NUMERO 4:958 Sabbado, 2 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

BOAS FESTAS

A redação do Tribuno Popular *a todos os seus muito presados collegas, correspondentes, assinantes e leitores, dá as* boas festas *e expressa a sua muita estima e consideração que tem por todos, fazendo votos para que o novo anno lhes seja muito prospero.*

Verdades

Não está muito habituado a medita-las o nosso bom povo. Invencivelmente refugiado numa dissolvente e morbida indifferença a que o arrastou um precoce sceticismo politico, assiste impassivel, num desolador opportunismo, ao desenrolar do ignominioso sudario das malversões do atual governo, sem que um grito de revolta, ou um sinal de protesto manifeste a sua repulsa ou patenteie a sua indignação.

No inteiro descalabro da vida nacional, tudo se afunda e tudo se atola no marasmo que lentamente nos vai consumindo com manifesto gaudio dos insaciaveis especuladores, que desta miserrima atonia vão abusando impunemente.

Outr'ora ainda a vóz potente do povo se faria ouvir numa sugestiva eletrização de gritos de protesto no bellicoso ambiente dos comícios populares.

Nestas reuniões os protestos erão talvês platonicos, mas ao menos fazia-se sentir aos governantes que os seus atos não passavam indifferentemente e que a sua gerencia era conhecida do país.

Hoje nem isso. Commettem-se os maiores escandalos, realizam-se as maiores tropelias em beneficio duma clientella voraz, e tudo emudece e tudo se cala, num silencio talvez approvador, num tacito consentimento, que é tão aterrador como sintoma, como deleterio nos seus effeitos.

E entretanto atravessamos uma situação economica e financeira desesperadas, estamos talvez em vesperas duma vergonhosa bancarrota.

Quando no passado anno se discutia no parlamento o convenio com os credores estranjeiros, cujos encargos todos reconheciam serem onerosissimos, a promessa duma *vida nova*, caracterizada por uma administração austera, com uma cobrança honesta das receitas e a redução maxima das despêsas, era justamente considerada como o unico cauterio para a gangrena que nos ia consumindo

A promessa partiu expontaneamente do governo. Doesse a quem doesse, custasse a quem custasse, era necessario iniciar uma vida nova de sacrificios, de austeridades. Era esta a formula, era esta a promessa.

O convenio foi approvado. Regularizou-se a situação e começou a vida nova. As reformas succederam-se ás reformas, os projetos pejavam as carteiras dos ministros, e numa grande azafama, vigilias sobre vigilias, tudo se apprestava para a gloriosa faina. Pela turba da imprensa affeiçoada o governo promettia extraordinarias operações financeiras, e affirmava enfaticamente que a crise economica que o país atravessava iria ser debellada graças aos auxilios poderosissimos que em breve tornariam este abençoado torrão um delicioso Eden.

Confiou mais uma vez a ingenuidade indigena, para se desilludir cruelmente quando attentou que as reformas apenas tinham como objectivo criar novos logares para trazer satisfeita e farta a larga clientella, que os famigerados projetos eram apenas platonicas medidas, adrede preparadas para enganar incautos, e que as grandes operações financeiras eram vergonhosos estratagemas, ruinosos contratos em que não só era offendida a nossa economia, mas até a nossa honra.

As grandes operações financeiras foram iniciadas com um projeto de emprestimo de 18:000 contos em condições desastrosas e com a monstruosa invenção financeira da duplicação dos titulos. A operação não surtiu o desejado effeito, e apenas teve como consequencia o demonstrar perante os mercados estrangeiros que a nossa situação era tão precaria, que nem mesmo um emprestimo mesquinho e ultra usurario se poderia alcançar. Frustrada esta primeira tentativa o glorioso Ministro da Fazenda, para obstar ao aumento prodigioso da divida flutuante, lançou mão dos titulos internos, emittindo illegal, dolosa e secretamente alguns milhares de contos destes titulos, que lançou para o mercado nacional. Mas como deste criminoso artificio não auferisse recursos sufficientes para os encargos contraidos, a pretexto de alargar o mercado para os nossos titulos internos, negociou o emprestimo duns milhares de contos desse papel, cuja collocação promoveu em bolsas e bolsins externos.

As consequencias desta infelicissima tentativa são já conhecidas.

O governo francês envia uma nota diplomatica ao gabinete português oppondo o seu *voto* á cotação dos titulos da divida interna portuguêsa, annunciados e reclamados em Paris com a garantia dos nossos rendimentos aduaneiros. Para saír de apuros, para se livrar de difficuldades e procurar recursos para satisfazer os encargos duma gerencia desorientada e prodiga, o governo sujeitou-nos a mais um vexame deixando-nos prender imbecilmente das garras dos especuladores dos titulos de D. Miguel, e contribuindo para o nosso descredito lá fóra.

Apesar do insuccesso desta ruidosa vergonha, desta imbecilidade governamental, ainda ha quem censure o proceder da imprensa opposicionista que lealmente e francamente denunciou ao país esta escandalosa operação, e considere menos edificante e patriotica a attitude daquelles que não quizeram tornar-se coniventes com as loucuras dum governo, que interessado unica e exclusivamente na sua consolidação tem sacrificado criminosamente os interesses do país, gastando prodigamente, como se estivesse a nadar em ouro.

Não faltava mais nada.

INAUGURAÇÃO DOS AMERICANOS

Feita ontem, com enorme concorrencia de publico, a inauguração do serviço de americanos, melhoramento de alta importancia que Coimbra deve á ousada iniciativa do sr. coronel Freire de Andrade.

A convite de sua ex.ª reuniram-se, ao meio dia, nos Paços do concelho, a camara, commissario de policia, juiz de direito diretor d'obras publicas, administrador do concelho, chefes dos serviços telegrafo-postais, engenheiro dr. Augusto Barbosa e architeto Silva Pinto, representantes da imprensa e differentes outros cavalheiros que tomaram logar em três carros — um dos quais reservado para a camara e autoridades — que subiram a rua do Visconde da Luz até ao Largo do Principe D. Carlos, voltando d'ali a fazer o percurso até á estação velha.

Em toda a extenção da linha, da praça 8 de Maio ao Largo do Principe D. Carlos e Sofia alem, os carros atravessavam alas enormes de gente, dentre a qual partiam exclamações bem revelladoras de geral satisfação pela abertura dum tão importante serviço, e ainda pelas condições em que o emprezario o estabeleceu, quanto á tabella de preços que teve o melhor acolhimento pelo tão louvavel intuito que presidiu á sua organização, de tornar accessivel a todas as classes o goso da commodidade publica que o mesmo serviço offerece.

A' volta da estação, o sr. coronel teve a amabilidade de fazer subir os seus convidados ao escritorio dos srs. dr. Augusto Barbosa e Silva Pinto, offerecendo-lhes ali um delicado copo d'agua, durante o qual sua ex.ª foi alvo das mais gratas saudações.

A' volta da estação, o sr. coronel teve a amabilidade de fazer subir os seus convidados ao escritorio dos srs. dr. Augusto Barbosa e Silva Pinto, offerecendo-lhes alli um delicado copo d'agua, durante o qual sua ex.ª foi alvo das mais gratas saudações.

Fez o primeiro brinde o sr. presidente da camara que agradeceu ao sr. Andrade, em nome do municipio, o alto beneficio que prestava á cidade com o importante melhoramento que acabava de ser inaugurado. Não representa elle, é certo, a ultima palavra do progresso no genero, mas ha logar para tudo, e feito esse inicio, se o publico dispensar á arrojada empresa o auxilio que ella tanto carece, certamente num futuro breve a mesma empreza, que sua ex.ª como a cidade admiram, irá mais além no estabelecimento de commodidade e celeridade de tração. Brindava pois, ao sr. Andrade, agradecendo-lhe mais uma vez, como representante do municipio a sua rasgada iniciativa e o melhoramento que estabeleceu, tanto mais para considerar, quanto parte dum cavalheiro, que não sendo de Coimbra, Coimbra vem engrandecer.

O sr. coronel, retribuindo este brinde, fez sentir que não sendo d'esta cidade, a ella o prendem tanto amizades e attenções que sempre aqui lhe dispensaram, e finalmente as considerações de que em todo o tempo se viu rodeado, que resolveu dar a Coimbra, que considera como a sua terra, os seus ultimos dias. Não foi o espirito ganancioso, bem o vêem pela propria natureza da empreza, que o demoveu ao emprehendimento, mas especialmente o desejo de ver esta terra engrandecida e dotada com serviços que teem outras por ventura de menor importancia. Não representa o serviço que estabelece, a ultima palavra da tracção, mas fez o que, só, e á custa de consideraveis sacrificios, o que em suas forças coube, mas, se á sua iniciativa corresponder o auxilio publico, não irá até á tracção electrica, pelo que uma installação d'essas é de custosa, mas até ao vapor, que nesta altura representa o aperfeiçoamento a que mira. Agradecia pois a saudação do sr. presidente da camara, como agradecia a s. ex.ª e aos seus collegas na vereação todo o valioso e bem importante auxilio que lhe dispensaram.

Em seguida brindou ao sr. Andrade, pela Associação Commercial a que preside, o sr. Pedro Bandeira, fazendo votos por que a cidade corresponda aos sacrificios que lhe dedica para engrandecel-a.

O sr. Mendonça Cortez, pelo *Tribuno Popular* brindou tambem ao sr. Andrade, á prosperidade e desenvolvimento da sua empreza; igualmente, pela *Resistencia*, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que saudando o sr. Andrade, saudou com elle sua familia.

Depois, o sr. Andrade brindou ainda ao sr. governador civil, ao sr. dr. Manuel Dias da Silva, cujo caracter e alto valor como presidente da camara inalteceu, ao sr. commissario de policia pondo em relevo a sua tão louvavel attitude desde que assumiu a direção policial.

*

Emquanto esta quasi intima manifestação decorria, cá fóra, o publico enchia os quatro carros que andavam em circulação e que permaneceram em carreira até depois de anoitecer sempre repletos de passageiros.

Carta de Lisboa

1 de janeiro de 1903

Nesta quadra de festas em que a unica preocupação de todos é comer tranquillamente junto das familias o tradicional perú do Natal, escasseia o assunto para correspondencias, pois que a politica, que mais podia interessar os leitores do *Tribuno*, só passado o dia 7 poderá começar a animar-se.

Os boatos de crise repetem-se todos os dias, constantemente desmentidos pelos orgãos governamentais, mas sempre renovados e apoiados em factos reais que ninguem ignora, e que fazem que ha mêses o governo se encontre em crise permanente, cançado e desmoralisado pela vida desregrada que tem levado e pelo completo desacôrdo que reina entre todos os seus membros, corroidos de ambições, de preponderancias ou de logares rendosos, acirradas estas ultimas pela luta para o provimento dos apetecidos logares vagos pelo fallecimento do conselheiro Carrilho e general Eliseu de Serpa.

Para tratar e discutir essas desharmonias e para cada um expôr os seus pretensos direitos a ser preferido aos collegas, repetem-se quasi diariamente os conselhos de ministros e as conferencias com o sr. Hintze Ribeiro que nestas lutas consome todo o tempo que devia consagrar á administração do país, gastando energias, empregando esforços violentos e fazendo toda a casta de promessas, que o contribuinte pagará caro, a fim de manter por mais algum tempo a boiar o chavéco ministrial, a que elle bem vê não poder deitar novo remendo sem indignar profundamente a opinião publica. A' custa de tantos trabalhos e canceiras que por certo lhe terão feito esquecer já as glorias da sua elevação ás honras de principe espanhol, sempre consegue apresentar-se ainda ás camaras, que amanhã serão abertas, com a costumada solemnidade, pela leitura do discurso da corôa, desta vez esperado com verdadeira curiosidade para se conhecerem finalmente os projetos deste governo, sobretudo na parte respeitante ás propostas de fazenda, com que o sr. Teixeira de Sousa tenciona arranjar dinheiro para prehencher os desfalques feitos nos cofres publicos pela admintstração dos seus collegas e para satisfazer os apetites insaciaveis dos seus amigos.

Segundo se affirma reduzem se essas propostas a agravar a situação já tão triste do contribuinte, quer pelo augmento das contribuições, quer pelo estabelecimento do pagamento de direitos em ouro, ónus que só o consumidor pagará. S. ex.ª com todo o seu talento e estudo, com todas as suas promessas e pomposas declamações feitas na sessão passada, nenhum outro remedio encontra para acudir ás finanças do estado delapidadas por este governo esbanjadôr, tendo-se-lhe gorado o famoso emprestimo dos 18:000 contos e agora o novo emprestimo baseado na cotação dos nossos fundos internos em Paris, tão enthusiasticamente annunciado nos jornaes regeneradores, mas que afinal se gorou, determinando, segundo corre, uma nota diplomatica francesa cujo contheudo só o governo conhecia por certo.

De todos esses actos, dos esbanjamentos de toda a ordem praticados por este nefasto governo que tão escandalosamente tem augmentado as despezas publicas e dos seus immensos e constantes atropelos á lei, terá elle que prestar contas na proxima sessão parlamentar que promette ser interessantissima.

Para assentarem na forma de combater o governo e na marcha a dar aos trabalhos parlamentares, reunirão brevemente as minorias progressistas das duas camaras, em casa do seu illustre chefe o sr. Conselheiro José Luciano de Castro, cujas melhoras se

acentuam de dia para dia, e que com a sua indiscutida autoridade continuará a dirigir superiormente o seu partido, onde sem desharmonias nem ambições descabidas todos lhe obedecem céga e dedicadamente, promptos constantemente a seguirem as suas indicações que são sempre tendentes unicamente a engrandecer o seu partido e a beneficiar o seu paiz, a que elle quer como ninguem. E este sabe bem que só elle, com o seu vastissimo talento de estadista e as suas preciosas qualidades de homem de bem e de liberal convicto, terá autoridade para estabelecer o credito do paiz tão profundamente abalado pela má direcção dos que nos governam e para aproveitar para o seu desenvolvimento economico as condições excepcionalissimas em que actualmente nos encontramos perante a Europa.

Não quero fechar esta carta sem lhes contar duas noticias das quaes uma só affligirá os amigos do sr. Hintze Ribeiro, emquanto que a outra interessa vivamente a todos quantos neste paiz teem alguma coisa a perder, pois se trata de sssunto que affecta directa e fortemente duas das principais fontes de riqueza publica— o commercio e a industria. Refiro-me ao esgotamento causado pelo governo do Sr. Hintze nos cofres do Monte-Pio Geral, do Banco de Portugal e outros estabelecimentos, que por falta de recursos se vêem forçados a recusar adeantamentos e descontos ás casas commerciais e bancarias, produzindo assim graves perturbações na praça e fazendo elevar notavelmente a taxa do desconto, que já se não obtem a menos de 7%

A primeira noticia mencionada é a da offerta dos arminhos de par ao sr. ministro da marinha, para o recompensar do sacrificio a que s. ex.ª se sujeita prestando-se a ir arrostar com as procellas parlamentares, no meio das quaes o sr. Gorjão se sente pouco á vontade. Ficam assim descontentes numerosos correligionarios mais antigos no partido e com maior folha de serviços, que contavam, como certo, com o pariato por esta occasião, mas consegue-se que o Sr. Gorjão não abra agora a crise, e isso é o que importa. Assim gosará o sr. Hintze por mais algum tempo a dôce embriaguez do poderio e do mando, e para isso sacrificaria elle de animo leve não só todo o partido mas até o paiz inteiro.

N.

A corporação de bombeiros voluntarios saiu ontem com a filarmonica *Boa União*, a dar as boas festas ao chefe do distrito, autoridades civis e militares, á camara, á imprensa, a seus associados, etc.

Agradecemos o cartão que nos foi enviado.

COLONIAS

Não navegamos num mar de rosas, ninguem o ignora, antes navegamos num mar de insaciaveis ambições, onde se afundará este velho Portugal que os nossos antepassados tornaram tão glorioso.

E como se isto não fôra bastante para nos mostrar um futuro bem pouco risonho, um triste despertar talvez, do dia d'amanhã, deixamo-nos arrastar por esta corrente com um indifferentismo improprio da nossa raça.

Não nos movam odios politicos ou interesses pessoaes, d'esses em que os pretendentes se degladiam como em festim de cannibaes, ou se ferem como lobos famintos. Unamo-nos todos pelo mesmo laço, o amor da patria, e trabalhemos para o fim commum, para que os nossos filhos não chorem amanhã sobre as ruinas d'este povo que teve umas paginas tão brilhantes na historia da civilisação; marchemos sem desalentos, symptoma sempre do enfraquecimento d'uma nacionalidade e o futuro será nosso como nosso foi o passado.

Exgotados ha muito os recursos economicos da metropole, voltam-se as attenções de governantes e governados, para as nossas colonias.

Não lhe regatearemos louvores porque nellas está o nosso futuro, mas seja-nos permittido, numa linguagem despretenciosa, mas sincera de bons portugueses, fazer umas leves considerações ácerca das suas receitas.

Desde a exoneração de commissario regio da provincia de Moçambique do saudoso Mousinho, que vemos diminuir consideravelmente, algumas receitas d'aquella provincia. E' que Mousinho tinha o tacto administrativo que se adquire em Africa e não nos gabinetes do Terreiro do Paço.

Não queremos negar a superior intelligencia e boa vontade dos nossos governadores, mas por melhores que ellas sejam, não conseguem atacar um dos males, o unico talvez de que inferma a nossa administração colonial, a centralisação dos diversos ramos da administração publica. Legislar, decretar ou portariar no reino para as colonias é difficil, porque todas essas leis, decretos e portarias obedecem aos caprichos d'uma imaginação phantasista, ou tem por base informações falsas ou fornecidas por individuos que desempenham boas e rendosas commissões e que concentram toda a Africa em Lourenço Marques, Moçambique ou Beira e do que só conhecem os recursos e necessidades.

Mas deixemos estas considerações que por certo estão no espirito de todos e passamos a analisar resumidamente porque outra cousa não nol-o permitte nem o espaço nem a paciencia dos leitores, duas das principaes receitas d'aquella provincia.

Referimo-nos ao imposto de palhota e á destillação de alcool, e, para tornarmos bem saliente, bem palpavel esta verdade, basta-nos dizer que commandos militares ha, em que a cobrança do imposto de palhota attingia a bonita cifra de 30, 40 e 90 contos, e que hoje não rendem a metade uns, e a decima parte outros.

São duas a nosso ver, as causas principaes, unicas talvez, d'esta diminuição: a emigração que todos os annos nos leva milhares de pretos e com elles milhares de libras, portanto, e a percentagem que ultimamente foi tirada aos commandantes militares encarregados da cobrança do imposto de palhota.

Evitar-se-hia a primeira, impondo ás companhias exploradoras das minas a obrigação de pagarem aquelle imposto, correspondente ao numero d'indigenas e dos annos porque vão contratados.

A segunda, mantendo a percentagem que antigamente percebiam os officiaes, ou menos, se assim o querem, mas nunca fixando uma pequenissima gratificação que não pode ser nunca a remuneração d'um serviço tão arduo como é o da cobrança.

No tempo de Mousinho e Gomes da Costa, o official recebia uma percentagem do producto da cobrança, variavel entre 5 e 10 %. Que se commettiam abusos e que o official recebia mais que um governador de districto, argumentam aquelles que querem explicar uma tal medida, mas esquecem que ha leis para castigar aquelles, raros, e ainda bem, e que se o official recebia tres e mais contos depois de mil trabalhos, fadigas, perigos e sacrificios, tambem mettia nos cofres da Fazenda 27 e mais contos.

Não é a ambição que move os nossos officiaes, essa nobre classe sempre prompta a sacrificar-se a bem da Patria, sem outro interesse que não seja a satisfação intima de terem cumprido com os seus deveres d'homens e soldados, mas é justo que se remunere condignamente, um trabalho como é o da cobrança do imposto de palhota numa região onde algumas vezes se expõe a vida e não raro, se arruina a saude.

As licenças para destillação de alcool e que o preto vinha pagar expontaneamente, ao contrario do que succede com o imposto de palhota, é uma receita perdida porque erradamente acceitamos os artigos d'uma convenção que veio prejudicar os nossos interesses sem realisarmos os fins humanitarios que ella visava, porque o indigena, destilla e destillará sempre emquanto tiver ocanheiras e canna d'assucar. E com ella perdemos algumas centenas de contos, pois que em pequenos commandos elevava-se esta receita á importante somma de 10 a 15 contos.

Attentem os nossos governos nisto, já que não querem entregar a administração das nossas colonias a uma juncta, ou aos proprios governadores a que fossem conferidos tão plenos poderes como pesadas responsabilidades, unico meio de ver progredir as nossas colonias, de as transformar num imporio de riqueza.

C.

A solicita irmandade da igreja de Santa Justa desta cidade, que ha pouco tempo havia entregado pessoalmente uma representação ao nosso distinto amigo e illustre deputado sr. Oliveira Mattos, afim de que pelo estado lhe fossem entregues 80 choupos, para serem applicados nos urgentes concertos dos telhados da referida igreja, acaba de ser contemplada com este importante donativo, pois o nosso presado amigo sr. Oliveira Mattos, com a sua habitual atividade e a sua acrisolada dedicação a esta terra, não descurou o assunto emquanto o não viu satisfatoriamente resolvido.

Felicitamos a digna irmandade e abraçamos o nosso querido amigo.

DIVIDA INTERNA

A *Epoca*, referindo-se á attitude da imprensa opposicionista em face da operação tentada em Paris pelo sr. ministro da fazenda, capitula de pouco edificante e patriotica a denuncia do miseravel estado financeiro do thesouro.

E' curioso e interessante este proceder dum jornal que se intitula independente.

Pois quê? Um ministro da fazenda que ao assumir a sua pasta annuncia messianicamente uma administração austerissima, e estoicamente offerece em holocausto á salvação do país a sua propria vida politica; que se propõe realizar a nossa reabilitação economica e financeira, iniciando uma *vida nova* de sacrificios e de abnegações, custe a quem custar, doa a quem doer, e desmente logo aos primeiros atos a sua solenissima promessa, collaborando e contribuindo por inepcia ou por fraqueza, para a desregradissima administração de que temos sido vitimados; esse ministro merece porventura as nossas complacencias? tem *jus* ao nosso silencio approvador?

De maneira nenhuma.

Quem assim procede, quem assim age, só é digno de censuras, só merece condenações.

Os jornais opposicionistas sómente cumpriram o seu dever, o dever sagrado de defender o país, quando o banditismo insaciavel o pretende devorar.

Malogrou-se vergonhosamente, miseravelmente a tentativa da cotação do nosso fundo interno na *Coulisse* de Paris, apezar de o garantirem com o rendimento da alfandega? Deu-se pretexto a que os portadores dos celebres titulos de D. Miguel realizassem a costumada *chantage* promovendo o nosso descredito e a nossa deshonra?

Quem teve a culpa? Quem foi que se deixou inhabilmente enredar na machiavelica traça dos nossos detratores? As responsabilidades da miseravel campanha que com grave prejuizo do nosso credito talvez rebente novamente em cartazes offensivos nas esquinas das ruas de Paris, só ao ministro da fazenda cabe.

E' mais um titulo para a sua *gloriosa* posteridade, é mais uma prova da abnegação e estoicismo, de desinteresse e generosidade com que nos tem administrado o atual governo.

E o *estadulho* das *Novidades* ainda nos ocios do caruncho!!

Davida

O sr. Antonio Juzarre Paschoal fez ontem, nos seus talhos, distribuição de 60 kilos de carne a outras tantas familias necessitadas das quatro freguezias da cidade e da de Santa Clara.

A distribuição foi feita pela administração do concelho, instancia a que o mesmo sr. Paschoal confiou, como nos annos anteriores que tem feito identica distribuição, o indicar as pessoas que haviam de ser contempladas.

Registamos o ato, pelo que elle indica de caritativo sentimento.

Registo do "Tribuno Popular"

Na sua casa, em Braga, encontra-se ligeiramente incommodado o nosso querido amigo e presado diretor politico desta folha, sr. dr. Oliveira Guimarães.

Desejamos o seu restabelecimento.

*

A passar as festas com sua illustre familia, encontra-se nesta cidade o distinto advogado sr. dr. Luciano Monteiro.

*

Na passada quinta-feira, e momentos antes de entrar para a sessão camararia, achou-se subitamente encommodado o nosso querido amigo e destinto vereador sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth. Soccorrido logo pelos seus collegas, foi pouco depois o nosso presado amigo transportado num carro para casa, recolhendo-se ao leito.

Felizmente, podemos com o maior prazer registar que o seu estado não inspira maiores cuidados, e que as melhoras se vão accentuando.

---

[1] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

A. P. Lopes de Mendonça

LA VENDETTA

I

A scena deste conto, historia, ou como lhe queiram chamar, passa-se entre o lago di Como e o Lago Lugano, num sitio que desde tempos immemoriais se denomina «Valle da Caverna.»

O nome não é posto por capricho, pinta optimamente o aspeto daquella região, que depois da cidade de Porlezza, á proporção que se aproxima dos Alpes suissos, se torna cada vês mais selvagem e sombria

Marietta era uma formosa e robusta camponesa, casada de um anno, e que se estremecia d'amores por seu marido: sentimento raro nesta nossa era de *Antonys* e de *Jacques*, dos «vaudevilles» de Scribe, e do contos *drôlatiques* de Balzac, dos folhetins de Janin e das poesias de Gauthier, que tiveram a habilidade de despoetisar a mais bella e pacifica instituição do christianismo.

E' verdade tambem que um anno passa-se como um sonho nos primeiros delirios do sentimento. No campo, perto daquella natureza severa e funebre, ou ao sopro daquellas encantadoras collinas que atravessam o Milanez, toda a affeição se idealisa e se exalta. Os beijos ecoam nas cavernas, ou são levados pelas brisas até encrespar a superficie lisa das aguas. Quando se erguem os olhos ao céo, nos impulsos da adoração, vêem se as montanhas cobertas de neve, e o limpido scintillar das estrellas, que se espelham mansamente na polida e alva dureza daquelles gelos eternos. O amor, como Antéo, toma forças da natureza, sua mãe terna e carinhosa. E depois, quando se vive longe dos homens, contemplando as esplendidas magnificencias da criação, está-se mais perto de Deus.

Que admira que no tumulto das cidades, o amor cunjugal ou seja burguezmente ridiculo, ou levianamente trahido, ou penosamente sopportado pela consciencia de um dever monotono, e insipido?

Oh! Marietta amava Stefano com toda a energia de uma italiana, com todo o delirio de uma alma apaixonada e ardente. Já era mãe, e a maternidade exaltára ainda mais o fogo do seu amor. Quantas vezes sentindo no seio os soffregos labios do «caro bambino» não ia ella, anciosa e palpitante, enlaçar-se ao collo do seu marido, como para lhe agradecer as delicias de lhe haver feito despontar no coração a mais santa, a mais pura de todas as affeições — o amor maternal?

Mas, como sabem, meus leitores, a felicidade não tem historia. Os eternos dialogos de Philémon e de Baucis, essa candida legenda da antiguidade mithologica, não encheriam dez paginas do mais imaginoso e fecundo romancista, nem mesmo de Alexandre Dumas, essa catadupa de romances em dez volumes, de dramas em vinte quadros, cuja atividade febril enriquece os gabinetes de leitura, o que se lhe não dá a fortuna, ao menos approxima o dos gastos fautosos do seu heróe predileto — *O Conde de Monte-Christo*.

Marietta havia sido loucamente amada por um camponez. Repellido no seu amor, jurára vingar-se. «La Vendeta» é tudo para a alma dum italiano. Mais de uma vez, quando Stefano levava orgulhoso a sua Marietta pelo braço, vira a fisionomia de Pietro com os olhos injetados de sangue, com os cabellos errissados pelo ciume, apparecer-lhe entre as arvores, como a sombra de Banquo, ameaçadora e terrivel, no banquete de Macbeth.

Marietta empallidecia e quasi desmaiava de terror: Stefano apertava o punho do seu infallivel companheiro, o punhal, essa appellação extrema do homem e das nações, na agonia do desespero.

Uma noite, Marietta estava assentada á porta da cabana, aguardando Stefano. O céo, meio encoberto pela tempestade, e meio desassombrado de nuvens, dava á natureza essas intermittencias de luz e de trevas, que ás vezes nos profundam a alma em melancolia, ou a sepultam em terriveis pressentimentos.

Uivará o lobo na selva; e o pequeno Paulo acordára no berço, em choro lamentoso.

Marietta fizera o sinal da Cruz, e encommendára-se *al caro bambino, e sua santissima madre, che son tanto belli e tanto buoni*.

As horas succediam se neste esperar angustioso. Quando as onze haviam resoado, funebres e solemnes, nos éccos da montanha, pouco depois Marietta pareceu-lhe ouvir um grito de agonia, destes gritos descosidos e roucos, que fazem arripiar os cabellos, e parar o coração sobresaltado no peito.

Ergueu-se em pé, tremula e palpitante.; a lua naquelle momento escurecêra envolta em nuvens negras; Marietta encommodou-se *á là madona*, e foi beijar no berço o filho, que adormecera de novo.

Quando voltou, viu uma sombra de homem entre as arvores. Correu para se encontrar com ella, julgando ser Stefano, depois, sem saber porquê, parou, e sentiu correr-lhe nas faces o suor frio do terror e do soffrimento.

A sombra entretanto approximava-se, a passos lentos, que faziam ranger as folhas seccas que os ventos do outomno arrancam dos bosques.

Depois, parou debaixo das ramagens frondosas de um castanheiro.

Marietta deu um grito suffocado.

Era Pietro.

— Ah! conheces-me? bradou o feroz montanhez.

Marietta levou as mãos ás tranças negras do seu cabello, porque começava a advinhar uma horrivel verdade.

Pietro esteve um momento immovel e silencioso, depois arrancou lentamente um punhal que trazia escondido e envolto nas dobras ensanguentadas da sua camisa.

O punhal estava tinto de sangue.

Os labios do montanhez tambem pareciam have-lo servido. A lua mostrou-se um momento no céo, como para que melhor se conhecesse a ferocidade do assassino.

Estava pallido como uma estatua de marmore, já amarellecida pelo tempo. Os cabellos de um loiro *leonino*, cahiam-lhe em tranças pelo rosto; mas os olhos brilhavam-lhe com o esplendor sinistro da vingança.

Ergueu o braço com o punhal em punho, e mostrando-o gotejante de sangue, exclamou num brado: «Ama-o agora, Marietta!»

E lançou-lho aos pés com despreso, desapparecendo entre os cerrados e moitas.

Marietta ficou estupida de dôr. Por um momento sentiu as faculdades suspensas; nem o coração lhe palpitava, nem o corpo sentia, nem a cabeça pensava. A mão tremenda da loucura dir-se-ia haver-lhe comprimido o cerebro.

Depois, a verdade luziu lhe na alma, como um relampago em noite escura e tempestuosa. Um suspiro medonho sahiu-lhe do peito, como o estertor derradeiro da bocca do moribundo.

Correu junto do berço de Paulo, beijou-o com o frenesi do desespero, e disse-lhe como se elle podesse entende-la: «E's orphão, meu, filho; já não tens pai, já não tenho marido!»

Meia noite soou, lenta e pausadamente, no relogio da aldêa.

O filho dormia: a mãe estava desmaiada.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

O ANNO NOVO

Bem vindo sejas, novo anno, e tragas
Melhorado teus dias mais propicios
A' minha pobre, malfadada patria
E a meus fieis amigos,
Esse mal-agoirado que nos pegos
Affundou hontem do Oceano, Apollo,
Não deu senão colheita de infortunios,
Nem granou outras messes
Mais que o joio semeado por mãos tredas
Entre os sulcos do trigo. Não mondado
A tempo, foi crescendo, e em flor ainda
Affogou a esperança
Do triste povo que a tão maus caseiros
Tão inexpertos deu suas lavoiras,
Que assim desmazellados lh'as perderam,
E quem sabe até quando?
Quem sabe quanto tempo hade durar-lhe
O gêlo d'este hynverno em nossos campos,
Té que o derreta o sol, ora innevoado,
Da antiga liberdade?
Dorme a vegetação n'essas sementes
Que á terra se lançaram. Mas eternas
As estações não são: teu dia, ó patria,
Teu dia hade chegar.

Londres — Janeiro, de 1824.

ALMEIDA GARRETT.

ABNEGAÇÃO

Chovam lyrios e rosas no teu collo!
Chovam hymnos de gloria na tua alma!
Hymnos de gloria e adoração e calma,
Meu amor, minha pomba e meu consolo!

Dê-te estrellas o cêo, flores o solo,
Cantos e aroma o ar e sombra a palma,
E quando surge a lua e o mar se acalma,
Sonhos sem fim seu perguiçoso rolo!

E nem sequer te lembres de que eu choro...
Esquece até, esquece que te adoro...
E ao passares por mim, sem que me olhes,

Possam das minhas lagrimas crueis
Nascer sob os teus pés flores fieis,
Que pises distrahida ou rindo esfolhes!

ANTHERO DO QUENTAL.

O BERÇO

Entre violetas e rosas, pequenino e risonho, com as mãosinhas cruzadas sobre o peito, Dedê, de cinco mezes, dorme para todo o sempre. Veste-lhe o corpinho rechonchudo a mesma cambraieta com que foi á pia; a cabecinha loura a mesmo touca branca. Parece que esperam que desperte para leva lo novamente á egreja.

Baby, de tres annos, guarda o pequenino irmão. Sabe que dorme, porque lh'o disseram. Para o não acordar pisa de manso, cautelosa, apertando nos braços Colombina. O sol faz um véusinho translucido para o rosto risonho de Dedê. Os cirios empallidecem e as flores vão murchando junto do corpo frio do defuncto.

*

Batem palmas á porta. Baby estremece. Aperta mais Colombina e lança um olhar ao irmão, receosa de que tenha despertado. Dedê não desperta: dorme com as mãosinhas cruzadas sobre o peito, como rezando. Batem palmas de novo. Baby, pisando de mansinho, cautelosa vae á porta e, coitadinha! não consegue abafar um grito, ao dar com os olhos no africano velho que trás debaixo do braço, como um estojo, um pequenino esquife côr de rosa e branco, cercado de franjas de ouro. Baby não consegue suffocar um grito: bate as palmas, contente, deixa cair Colombina e entra a correr, annunciando: «Está ahi o berço novo de Dedê! Está ahi o berço novo de Dedê!

E, com voz de chôro, agarrando se ás saias da avó tremula, que vae compondo ramos para o pequenino, implora: «Mandas fazer um berço egual para mim, vósinha? Mandas fazer, vósinha?» E, para convence-la, beija-lhe repetidas vezes a mão magra, e a velha, soluçando, beija lhe os cabellos louros.

*

Ha dias, indo de visita á casa, encontrei a silenciosa.

Fóra no rosal já não cantavam passaros; dentro no interior, berços não se balançavam. Senti que ali faltava alguma coisa... não havia barulho. A mãe, viuva, de vez emquando levantando a cabeça, punha os olhos no céu e baixava-os molhados; a velha não falava. Senti que ali faltava alguma coisa.

Por acaso, voltando os olhos, descobri Colombina sobre uma peanha. Pobre Colombina! Lembrei-me então de Baby e perguntei por ela. A velhinha fitou-me. A mãe baixou os olhos, soluçando.

Teria a complacente avó satisfeito o pedido da creança? Teria a velha dado a Baby um berço côr de rosa e branco, egual ao de Dedê? E não foi outra coisa... essas velhas avós fazem tantas vontades aos netinhos!

Coelho Netto.

Mortes repentinas

Sexta-feira de manhã appareceu morta em sua casa, rua Oriental de Mont'arroio, Maria Rodrigues, de 65 annos de idade, que vivia só. Encontrou o cadaver sobre a cama, a sua visinha Maria da Luz, que ia procural-a para falar-lhe, e que foi dar parte da morte ao commissario de policia.

Ontem, morreu tambem de doença repentina, o cocheiro Emigdio da Costa, residente nesta cidade e que foi acomettido na rua, do mal que o vitimou.

Removidos ambos os cadaveres para a morgue, afim de serem autopsiados.

PENELLA, 31-12-903

Sr. redactor:

Permitta-me v. que principie hoje a minha serie de correspondencias, não só politicas como tambem noticiosas, referentes a este concelho.

Como, porem, vamos entrar no anno de 1904, devo principiar desejando a v. um feliz anno, assim como, as maiores prosperidades ao seu conceituadissimo jornal.

Ha muito que as correspondencias a que acima me refiro deviam ter inicio, pois que, tambem ha muito tempo e atualmente, este concelho é governado por um capitolio camarario, que, pelas suas proezas merece especial attenção do sr. governador civil do nosso distrito, e do publico em geral.

Por isso tambem nas minhas correspondencias tomarei a bem conheçidos todos os actos desta corporação, e de todas aquellas, que, pelo seu genuino franquismo, mais se tem salientado.

— No dia 14 do mês de dezembro ultimo, foi entregue ao digno administrador deste concelho dr. Raul de Abreu, por uma commissão de parochianos da freguesia de S. Miguel, desta villa, uma representação sobre as irregularidades comettidas pela respetiva junta de parochia, no que diz respeito ao serviço braçal a fim daquella autoridade a fazer subir á estação superior.

Confiamos que o sr. governador civil, fará a devida justiça.

— Grassa neste concelho uma epidemia de grippe, revestindo alguns casos a forma pneumonica.

Tem sido incansavel, nesta epidemia, o distintissimo e digno clinico dr. Santos Alves, pelo que o felecitamos; tanto mais que, sabemos de fonte pura, que tem sido bastante descurados no tratamento de tão terrivel doença, alguns enfermos, que não tem recorrido áquelle respeitavel medico, por haver por aqui quem diga que tal doença não vale a pena trata la.

E' inacreditavel uma tal incuria.

— A passar as ferias do natal acham-se nesta villa os academicos Manoel da Graça, do 4.º anno de direito; Adalberto do Amaral, do 1.º anno; e Joaquim Urbano Pires, do lyceu d'essa cidade.

— Tambem se encontra nesta villa de visita a sua familia, o sr. Ricardo dos Reis, digno e brioso aspirante d'infanteria 23.

—Foi nomeado delegado do sporting Club de França, o nosso amigo e conhecido sporteman, Annibal d'Almeida Brandão.

Correspondente.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 1

1515 — Morte de Luís XIII rei de França.
1534 — Martim Affonso de Sousa, toma a fortaleza de Damão ao rei de Cambaia, sultão Bahadur.
1688 — Fallece em Lisboa, com 94 annos de idade, o illustre general Salvador Corrêa de Sá e Benevides, primeiro alcaide-mór do Rio de Janeiro, fidalgo da casa real, commendador da ordem de S. Salvador da Alagôa e de S. João de Cassia.

2

1606 — D. Jorge de Mello, governador da fortaleza de Coulão, faz uma arremetida com 1:600 homens contra o exercito do rei de Travancor, mata e fere grande numero de inimigos, e recolhe-se com pouca perda.
1790 — Criação da Academia de Fortificação em Lisboa.

3

1645 — Morre com 65 annos D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, um dos heróes de 1640.
1681 — Fallece André Vidal de Negreiros, um patriota apaixonado e ardente, um guerreiro ousado e seguro, que mais contribuiu para a restauração de Pernambuco, tanto pela sua sciencia militar e pelo seu valor como pela sua abnegação.

4

1248 — Fallecimento de D. Sancho II em Toledo, com 45 annos de edade.
1631 — Derrota dos hollandêses em Pernambuco.

5

1477 — Morte de Carlos o *Temerario*.
1537 — E' assassinado Alexandre de Medicis, 1.º duque de Florença.
1811 — Combate de Villa da Ponte, entre o exercito anglo-luzo e o francês, ficando este vencido.
1841 — São mandados organizar batalhões nacionais em Louzã, Tondella, Portalegre e Villa Real, sendo estes dois ultimos de caçadores.
1847 — O marechal Saldanha occupa Coimbra, avançando sobre o Porto.

Ferido com um tiro

Esta manhã chegou num carro á estação velha, sendo conduzido dalli ao hospital na maca do corpo de bombeiros municipais, José dos Reis, das Means, ferido no baixo ventre com um tiro que inesperada e traiçoeiramente lhe desfechou o seu visinho Antonio Ferreira, numa taberna da terra onde os dois estavam com outros individuos.

Parece que entre o Marques e o Ferreira não houvera, na occasião, a mais simples troca de palavras azedas, e que a aggressão terá a unica explicação em resentimentos anteriores.

O aggressor foi preso e levado das Means para a cadeia de Montemor-o-Velho.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Elogio funebre de S. S. Leão XIII — Proferido nas Exequias Solemnes mandadas celebrar pelo governo português na Só Patriarchal de Lisboa em 20 de agosto de 1903 pelo ex.mo sr. Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos.

— *A Restauração de Portugal* — Tomos 11 e 12, d'este primoroso romance historico, original de Faustino da Fonseca com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

— *Historia Socialista* — De Jean Jaurés e trad. de Eliza de Menezes — — Tomo 16.

— *O Rabbi da Galiléa* — Grande romance popular sobre a vida de Jesus, original de Augusto de Lacerda — Tomos 7 e 8.

— *A Ambição de um Rei* — Romance historico illustrado, por Eduardo de Noronha — Caderneta 62.

— *Tratado de Contabilidade* — Por Ricardo de Sá — Caderneta 19 e 20. Explendida edição da casa *A Editora* (antiga casa David Corazzi).

— *O Occidente*, Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro — E' realmente d'uma nitidez de impressão e d'um grande interesse de actualidade o n.º 899 d'esta conceituada e antiga Revista Illustrada.

Traz ao todo 19 bellas illustrações e correspondentes artigos descriptivos das festas em honra de S. M. o Rei de Hespanha, D Affonso XIII.

O proximo numero do *Occidente* ainda se occupará dos festejos em honra do Rei de Hespanha; e podemos desde já annunciar aos nossos leitores que esta revista offerecerá aos seus assignantes um brinde muito apreciavel e valioso, copia de quadro de um dos mais distinctos artistas portuguezes.

—*Revista Amarella*—Excellente publicação quinzenal, scientifica, litteraria e illustrada — N.º 4 do 1.º anno.

— *As Enfermidades do Amor*, (Doenças secretas) — Por Ferreira dos Santos — Obra illustrada da Bibliotheca Scientifica Privada. Preço 200 réis.

Em sessão camararia de 31 de dezembro ultimo, e em 3.ª praça, foi dado o arrendamento do imposto municipal indirecto sobre os generos sujeitos aquelle imposto e que se consumirem durante o corrente anno na area das freguezias e logares seguintes:

2.º grupo da freguezia do Botão, comprehendendo os logares de Larçã e Mattas, arrematado pelo sr. José da Trindade, e pela quantia de 25:100; freguezia de Trouxemil, pelo sr. Antonio Pires da Veiga e pela quantia de 160:100; 1.º grupo de Santo Antonio dos Olivaes, pelo sr. Daniel David e pela quantia de 360:200; 6.º grupo de Santo Antonio dos Olivaes, pelo sr. Manuel da Murtha e pela quantia de 30:100; 7.º grupo de Santo Antonio dos Olivaes, pelo sr. Antonio Alves de Carvalho e pela quantia de 20:100; freguezia de Taveiro, pelo sr. Francisco Ferreira e pela quantia de 50:000 réis.

Segundo as ultimas estatisticas, ha no mundo 230 milhões de catholicos; 143 protestantes; 176 de mahometanos; 98 da igreja grega. Accrescentando 53 milhões de crentes em religiões derivadas destas, resulta que sendo a povoação do mundo de 1:500 milhões d'almas, 800 milhões praticam o paganismo.

PARTIDO PROGRESSISTA

Lembramos aos nossos presadissimos correligionarios, que até ao dia 5 do proximo mês de janeiro devem ser entregues ao secretario da commissão do Recenseamento Eleitoral — que é o secretario da Camara Municipal —, os requerimentos dos eleitores que queiram recensear-se pelo motivo de saberem ler e escrever.

Pedimos tambem aos nossos amigos a fineza de ponderarem, que o anno corrente é um anno verdadeiramente eleitoral, pois tem de eleger-se as camaras municipais e de fazer-se uma eleição geral, por expirar o mandato dos atuais deputados da nação. Motivo porque muito insistimos no pedido aqui formulado e que, sem dispensar outras formas de lembrança que particularmente faremos chegar a todos os nossos amigos, desejamos deveras ver tomado na devida consideração, sendo a presente lembrança extensivel não só a este concelho como a todo o distrito.

*

O respectivo requerimento que para esse effeito deve ser entregue ao Secretario da Camara Municipal até ao dia 5 do corrente, inclusivé, é do theor seguinte:

Ill.mo Ex.mo Sr. Secretario das Commissões do recenseamemto.

F... filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de..., n.º... andar freguesia de... desejando a sua inscrição no recenseamento por saber lêr e escrever como prova com esta petição feita e assinada pelo seu proprio punho, na conformidade do n.º 2 do artigo 1.º e n.º 7.º do art. 21.º do decreto de 8 de agosto ee 1901.

Pede a v. ex.ª se digne manda-lo inscrever na relação dos eleitores da sua freguesia.

E. R. M.

Data...
Assignatura...

Este requerimento deve ser instruido com a certidão de edade, requerida ao parocho da freguezia do eleitor nos seguintes termos:

Ill.mo Rev.mo Sr. parocho da freguesia de...

Fulano, estado, profissão, de... annos de idade, filho de... e de..., natural de... freguesia de... morador na rua de... n.º... requer a V. Rev.ma lhe passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, izenta de imposto de sello e quaisquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Todos estes documentos são em papel branco, convenientemente reconhecidos, sem corresponder a nenhum desses serviços salario algum.

ANNUNCIOS

MISSA

A meza da real confraria da Rainha Santa Izabel, manda rezar uma missa no altar da Rainha Santa no dia 4 do corrente, pelas 8 horas da manhã, em sufragio pelo irmão que foi d'esta real confraria, Joaquim Maria Preces Diniz. E' convidada a irmandade e familia do finado a assistir a este acto religioso.

Coimbra, 2 de janeiro de 1904.

O vice secretario,

José Duarte dos Santos Cannas.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autores a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Chaminés para candieiros

«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA



Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

NUMERO 4:959 Quinta feira, 7 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

EXPEDIENTE

Por motivo de ter sido ontem dia santificado, sai o presente numero com um dia de atrazo.

Inauguração da epoca

Com os accidentes costuma-

Com os accidentes costumados abriu mais uma vês a scena parlamentar, onde se esperam rudes embates no governo, que infelizmente tem atamancado a vida administrativa da nação ha perto de quatro annos. O programma da sessão seria, se fosse adaptado aos desejos do governo, o traçado no discurso da corôa; uma grande dóse de poeira escolhida lançada sobre os olhos do publico, que confortado e confiado na arrebicada prosa governamental continuará a bocejar, pachorrentamente, como bom burguês que não quer ralar-se.

Mas nem tudo corre á medida dos desejos do governo; já se fizeram ouvir os primeiros disparos, e o chefe do governo teve de entrar já em fogo, desajudado como está de marechaes e de tropa de linha. O exercito, de que se r deou o sr. presidente do conselho, só consome munições de bocca; as de fogo deixa-lh'as para elle usar, com vontade ou sem ella. E o illustre estadista vê-se assim forçado a começar por esgrimir sósinho contra os franco-atiradores que lhe sahiram de avançada.

Em presença da borrasca que se annuncia e para a qual se sente mal abroquelado, o sr. presidente do conselho está destinado a passar alguns maus bocados. Os elixires de Alijó por outro lado podem erguer celeuma demasiada e adeus plano financeiro, *doublée* de plano economico, que os arautos assoldadados já thuribulam. Accresce que a estes perigos vem juntar-se o borborinho, que o rival temido, sempre combatido, a meúdo dado por aniquilado e sempre renascendo como praga, não se extingue, o borborinho que elle vae levantar por esse norte fóra, por ter tido a damninha ideia de ir perorar ás massas e chama-las á evidencia de que ainda vive e está são e escorreito.

E o caso é que o diabo tece-as e podem começar a apparecer surprezas; aquelle norte foi sempre um pesadello; de vês em quando dá-lhe uma vertigem de inquietação e ahi começa elle a armar sobresaltos. O Porto tem tres amarras ministeríaes; mas apesar de assim ancorado, nunca a gente póde fiar-se na filaucia portuense.

Todos estes negrumes se acumulam no horizonte. Camara aberta com gente inquieta, irrequieta e aborrecida dentro; perigo de oratoria desamoravel por essas cidades fóra; para contrapôr a tantos perigos só os elixires annunciados, que tambem podem arranjar barulhos se forem tomados a sério; para aguentar a tormenta — um homem só, tudo enreda a imaginação do sr. presidente do conselho ao inaugurar a época.

Não ha remedio senão fazer das fraquezas forças e fingir de arrogante: mas esta ficção não póde durar indefinidamente; e computando os elementos de vida com tanta coisa nociva e ameaçadora parece que não ha remedio senão resolver a contenda pelo melhor: — ir espairecer, para ares, a retemperar a fibra. Mas depois ainda a coisa póde ser peor. De modo que, triste presidente, nunca época alguma se iniciou tão fosforica.

Vamos a vêr como a scena prosegue, com um presidente do conselho a sentir-se tão mal acomodado.

Esperemos...

Folhas de Lisboa noticiam que o orçamento do estado e relatorio das novas propostas de fazenda, serão apresentados á camara dos deputados logo que estejam findas as formalidades do estilo para a mesma camara poder funccionar.

Considerações diversas temos vistojá feitas ás propostas de fazenda. Juizos antecipados, sem duvida ou divagações sobre ligeiros indicios do que ellas sejam. Assim mesmo as vimos acusadas de absolutamente inaceitaveis em grande parte pelo aggravamento tributario em que se fundam.

Notas varias deixam antever, ao que parece, que assim é, entretanto aguardemos a sua apresentação para apreciação bem fundada do que vale a fama administrativa do sr. Teixeira de Sousa, e o espirito de firme moralidade economica de que os da sua grei tanto alarde fizeram, e que afinal já redundaram em bem duras desillusões para a situação economica do país.

Do orçamento melhor póde talvez ajuisar-se. Será, por certo, nova edição de fantasmagoria, acusando equilibrios fementidos, recheado de optimismos para encobrir a situação verdadeira da vida economica do paiz, que o governo tem arrastado.

Pelo jury da exposição industrial do Porto, foram premiados com medalha d'ouro os vinhos brancos e com medalha de prata os vinhos tintos, da Adega regional d'entre Douro e Liz.

Felicitamos os membros da direcção, pela honrosa menção que á Adega regional acaba de ser conferida.

Pela direcção das obras publicas deste districto foi pedida autorisação para adquirir 780 manilhas e 200 cruzetas de grez, destinadas á canalisação dos esgotos desta cidade.

Um drama no mar

Cerca das duas horas da madrugada de domingo aportava á praia de Buarcos uma lancha de pesca, que duas horas antes saíra da mesma praia ao mar, tripulada por 24 heroicos pescadores, em socorro dum escaler que andava lá fóra, perdido, á mercê das ondas, e do qual na Figueira se soubera, de tarde, por aviso de diversos portos maritimos, que navegava ao longo daquella costa, seguindo a direção do norte, batido pelo temporal, ignorando-se comtudo a sua proveniencia e onumero de pessoas que trazia.

A lancha de pesca conseguira alcança-lo, ao fim de bravos esforços dos arrojados tripulantes, recebendo logo a bordo doze infelizes que ha quasi seis dias andavam no mar, no pequeno escaler, lutando com a morte que viam a cada hora, sem mantimentos, sem agua, sem agasalho, as roupas enxarcadas — perdidos emfim.

Eram tripulantes e passageiros do vapor inglês *Cignet*, que se incendiou em 29 do mês passado nas alturas de Vigo, havendo entre essa pobre gente cinco trianças de 2 a 9 annos.

Mal se presume o horror da situação que atravessaram, durante aquelles seis longos dias, sem esperança, sem verem um barco a que pedissem soccorro, famintos e sequiosas, sem poderem já lutar com o mar que a cada momento ameaçava submergi-los, como mal se presumirá á anciedade, a impressão de alento e esperança com que viram aproximar-se aquella lancha salvadora, que ao fim de longa agonia os furtou a uma morte certa.

Differentes cavalheiros de Buarcos e da Figueira prestaram aos pobres naufragos todo o auxilio e soccorros de que a sua difficil situação careciam, coroando por essa forma a obra tão altamente simpatica dos tripulantes da lancha salvadora — vinte e quatro pescadores duma grandeza d'alma que se impõe á mais respeitosa admiração.

Incendio

Na madrugada de ontem para ante-ontem ás 3 horas, deram as torres signal de incendio chamando os soccorros para a freguezia de Santa Cruz, em virtude de alarme feito pelos guardas de policia e noturno, de serviço na Sophia, á vista duma longa coluna de faúlhas que viram levantar-se de sobre o telhado da casa n.os 48 a 54.º, d'aquella rua, pertencente ao sr. Antonio da Rocha Freitas.

Foi immediata a comparencia do material da primeira estação do corpo de bombeiros municipais, cujo piquete vin tratar-se de incendio na fuligem agglomerada na chaminé do forno installado na loja daquelle predio e explorado pelo sr. Antonio Cunha.

Prudentemente foi evitado o emprego d'agua, que originaria prejuizos na padaria, limitando-se os bombeiros a deslocar a fuligem que ardia e a vigiar a queda das faúlhas.

A comparencia do demais materiall, incluindo a do corpo de Voluntarios, foi igualmente pronta, não obstante o adeantado da hora.

Não houve prejuizo, mas os moradores dos tres andares do predio tivaram um susto formidavel.

Foi presente á junta que no dia 4 do corrente reuniu na séde da 5.ª divisão militar, o nosso presado amigo e distinto collaborador desta folha, sr. capitão d'infanteria 21 José Coelho Correia da Cruz, a quem foram arbitrodos 60 dias de licença para se tratar em Coimbra.

Importação de trigo

Propalado que a costumada autorisação da entrada de trigo estrangeiro era neste anno elevada a 90 milhões de kilogrammas em vez de 60 milhões que estão fixados, em harmonia com os pareceres dos conselhos de agricultura e commercio, foi presente ao sr. ministro das obras publicas uma representação contra aquelle excesso de 30 milhões, apontando-se a sua desnecessidade e o notavel prejuizo que elle traria aos interesses da agricultura nacional, uma vez que os 60 milhões, com a nossa produção, satisfaz bem ás necessidades do consumo.

Assim exposta a questão, e considerada pelo ministro respetivo e conselhos competentes, conta-se que na proxima segunda-feira o *Diario do Governo* publique o decreto autorisando a importação, não dos 90 mas dos 60 milhões de kilos, com a taxa, de entrada, de 18 réis, e que o governo só venha a autorizar a entrada do supprimento do trigo exotico, uma vez que ao deante se verifique a sua necessidade imprescindivel para satisfazer ás exigencias do consumo publico, marcando então, dado que essa necessidade se imponha, a taxa do direito de entrada.

---

[2] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

A. P. Lopes de Mendonça

LA VENDETTA

II

Sterne, como sabem, meus leitores, já fez nascer o heroe do seu romance *Tristam Shandy*, no penultimo capitulo. Hão de dar-me licença, que pelas amplas e extensas garantias da liberdade poetica, eu apresente um dos personagens da minha narração, que deixei no berço, contando dezoito annos de idade, forte e esbelto como um desses pinheiros que crescem e se desenvolvem nas montanhas, ao embate das tormentas, e aos ventos vigorosos da tempestade.

Marietta tambem, já não era a formosa camponeza bella no seu duplo amor, de esposa e de mãe, com os seios mal contidos dentro do corpete, que lhe desenhava energicamente as formas gentís e airosas, com o seu olho azul, umas vezes languido de ternura, outras scintillante de paixão; com aquelles cabellos loiros, tão assetinados e finos, que doidejavam em tranças caprichosas ao sopro da brisa.

Marietta era velha, era feia, era pobre: as recordações tremendas da sua vida davam-lhe, por vezes, a exaltação frenetica da loucura: havia noites, em que se via sobre a montanha agitar se um vulto em giro continuo, com um punhal na mão, proferindo palavras mysteriosas: era Marietta, *la povera passa* para uns, a medonha bruxa para outros.

Oimê! E' horrivel, a morte, não ha duvida; e não menos esta decomposição lenta que o tempo exerce sobre o homem, sobre a mulher, sobretudo.

Lembra-vos a bella lenda de Victor Hugo na sua viagem ao Rheno? Aquella carreira diabolica, durante a noite, que durou um seculo? O pasmo terrivel do moço caçador, quando perguntando pela sua noiva, vê uma velha fiando levantar se, correr para elle, e unir ás suas faces rosadas os labios pallidos e encarquilhados?

E era a mesma mulher: palpitava-lhe no peito o mesmo coração: vivia-lhe a alma talvez abrasada dos mesmos pensamentos: mas perdêra a belleza — esse dom fragil e encantador — dom fugitivo, que não dura, que se não reproduz, quando uma vez se perdeu, que é todavia, que será sempre, a aspiração do artista, o sonho delirante do poeta.

E que valia a Marietta contemplar-se retratada nas aguas da fonte ou no cristal das rochas, linda e formosa como fôra, como havia enfeiticado a todos que a viam? O seu amor adormecêra sobre um tumulo, concentrára-se sobre um berço. Um berço e um tumulo, que são na linguagem do sentimento, uma saudade e uma esperança!...

A noite estava carregada e tempestuosa: o trovão ribombava na montanha: as janellas da cabana illuminavam-se ás vezes pelo clarão intermittente dos relampagos.

Paulo aquecia a uma fogueira os vestidos repassados da chuva. Marietta ajoelhada perante uma imagem de marfim da *madona*, resava com fervor: dois cães de caça negligentemente espojados sobre umas pelles de lobo e raposa, e junto dos instrumentos de caça, davam a esta scena toda a candura familiar e domestica que se admira nos quadros da escola flamenga.

Pelas onze horas, o trovão foi-se ouvindo mais ao longe, e a mais largos intervallos. A tormenta passava.

Marietta levantou-se, depois de beijar devotamente a imagem e de fazer o signal da cruz, e entre-abrindo a porta da cabana, foi observar o tempo.

A lua, meio escondida entre as nuvens, luziu um momento desfazendo as trevas. Marietta deu um grito de terror, e escondeu o rosto entre as mãos.

— Que tens mãe? disse Paulo levantando-se e correndo para ella.

— Foi exatamente numa noite como esta, que assassinaram teu pai: pareceu-me vêr o vulto do seu assassino — alli, perto daquelle castanheiro!... Ha dezesete annos que todos os dias oiço as suas terriveis palavras: — Ama-o agora, Marietta!

— Mãe, e porque me não disseste nunca o nome d'esse homem? Vive ainda?...

Marietta crusou os braços sobre o seio, e um riso medonho illuminou-lhe a fisionomia, cravada de rugas, atravessada desses signais lividos e verde-negros, que denunciam as longas amarguras de uma paixão violentamente comprimida no peito.

— E's louco, filho! Querias que te revelasse o meu segredo, quando ainda o teu braço não tinha vigor, nem os teus olhos firmeza para marcar o sitio, aonde se deve enterrar o punhal, bem fundo, para que a victima não escape? E se tu morresses, quem me havia, quem nos havia de vingar?

Paulo ergueu-se de um pulo, com os olhos chammejantes, e os cabellos em desordem. O nariz entumecido pela colera, dir-se-hia que já respirava e se comprazia com o cheiro do sangue.

Marietta olhava-o com o orgulho de mãe, e ao mesmo tempo com a expressão triumfante de quem vê proximo o momento, tão ardentemente esperado, de um pensamento insaciavel de vingança.

— Não, filho! continuou ella: agora és robusto e forte, não será elle já quebrantado pelos annos, que possa esmagar-te entre os braços. Tens idade de vingar teu pai!

(Continua).

Regulamento dos teatros

Pelo governo civil foi ante-ontem mandado afixar em editais o regulamento policial das casas de espetaculos neste distrito, ultimamente organizado pelo chefe sr. dr. Sobral Cid. E' composto de cinco capitulos divididos em 20 artigos, contendo muitas disposições das que estão já feitas no regulamento do serviço dos bombeiros nos espetaculos publicos, organisado pela camara de 1892 e ainda em vigor nesta cidade.

O caso do socego e manifestações de desagrado durante os espetaculos é tambem considerado em diversas prescrições, determinando a ação policial ante os espetadores descomodidos; prohibe que se fume nos camarotes, frisas ou qualquer outro logar da sala; que os espetadores entrem com bengala, guarda-chuva ou chicote; que dentro do edificio do theatro se vendam bebidas alcoolicas e fermentadas, etc,

Em relação ao uso do chapeu durante o espetaculo, estabelece em o n.º 2 do art. 3, que os espetadores são obrigados:—"a conservar a cabeça descoberta sempre os que estiverem em frizas, camarotes ou galerias que lhes sejam superiores e os que occuparem outros logares, emquanto o panno estiver subido, embora sejam senhoras„.

Desta disposição vê-se bem que o sr. dr. José Cid quiz fazer especialmente, á maneira do que está estabelecido em Lisboa e no Porto, a prohibição de as senhoras que occupam logares na plateia, conservarem na cabeça os chapeus, alguns com verdadeiras montanhas de enfeites, sem nenhuma consideração pelo impertinente encommodo que dão aos espectadores que lhes ficam á retaguarda, interceptando-lhes a vista para o palco; mas faz isso, o sr. dr. José Cid, por uma fórma leve, delicada, fugindo á frase que o seu fino temperamento certamente viu dura demais para as damas:—*é proibido ás senhoras*... etc.

A verdade, comtudo, é que por aquella forma pollida attingiu um fim, bem necessario, e que, nomeadamente a essa disposição damos todo o nosso applauso, pois que os tais chapeus, garridos de plumagem e coisas mais são, de facto, um arreliento impecilho a quem tenha a infelicidade de tomar assento á retaguarda das galantes portadoras desse producto da moda, tão voluvel e tão deshumana para os maridos e para os papás.

Do regulamento foi tambem feita distribuição ás differentes autoridades do districto.

Entrou na direção geral de instrução publica, para resoluções, o processo para a creação dos dois cursos noturnos de instrução primaria, para adultos e menores desde 12 annos, que a camara resolveu crear nas freguezias da Sé Nova e de Santa Cruz.

Armas para o exercito

Trata-se de novo armamento para o exercito, ou seja de pôr de parte o actual, inutilisando uma importante somma de contos de réis.

Será uma grande resolução dos intendidos na arte da guerra; não será um estupendo capricho do sr. Pimentel Pinto;—mas sempre agradaria saber as outras razões determinantes do facto.

Está a espingarda actual gasta pelo uso, e por isso em condições de urgente substituição, ou foi reconhecida agora a sua inferioridade, impondo-se a urgencia de abandona-la?

Sabe-se apenas que a nomeação á qual o espaventoso ministro da guerra deu o encargo das locubrações sobre a materia, parte na segunda feira para a Alemanha, a assistir ao fabrico da arma que escolheu.

Assistir ao fabrico?

Dir-se-ia que a construção da nova arma é a solução dum problema mechanico achado pelos commissionados, quer dizer a manufatura duma espingarda de invento delles, cuja construção se carece de que dirijam.

Será isso? Não é. A commissão escolheu uma arma conhecida, de sorte que, ir assistir ao fabrico, o mesmo é que dizer: — vai em viagem de goso á custa da mizeria do thesouro, que o patrão Hintze com os seus collegas no governo, sempre teve á mercê da larga linha de frades do seu conventinho.

E assim é que essa operação da nova espingarda vai ser um grandioso maná para os que nella entram, e mais um saque fundo á difficilima situação financeira do país.

OBITUARIO

Falleceu na sua casa de Lagares da Beira o sr. José Borges Mendes Cruz, escrivão do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital, e irmão do nosso particular e distincto amigo sr. dr. Borges Mendes da Cruz, dignissimo tesoureiro da Penitenciaria Central de Coimbra.

Ao nosso prezadissimo amigo a expressão intima dos nossos sinceros pezames.

*

Na segunda feira morreu de repente o estimado negociante estabellecido no bairro de Santa Clara, sr. João Francisco de Brito, que era um cavalheiro geralmente estimado, pelas apreciaveis qualidades do seu caracter tão honesto como bandoso e franco.

Tendo passado bem a manhã daquelle dia, pouco depois da 1 hora da tarde veio á cidade por virtude de negocios da sua casa e seriam 4 horas quando regressou, começando logo a sentir-se ligeiramente incommodado, nada fazendo suppôr, entretanto, uma crise perigosa. Era-o, desgraçadamente, pois que momentos depois sucumbia.

O seu funeral, abundantemente concorrido, foi uma demonstração clara da estima de que gosava.

A sua familia sentidos pezames.

Serviço de americanos

Tem sido regularmente animadora a concorrencia de passageiros aos carros americanos, que estão já prestando um bom serviço á cidade, sem embargo de a circulação estar ainda limitada entre o largo das Ameias e a estação velha.

Conta, entretanto, o sr. coronel Andrade estabelece-la em breves dias já para a alta, concluidos que tenha os trabalhos de macdamisação e calcetamento a todo o longo da linha construida até á rua Larga.

Já vistas as apreciaveis vantagens de commodidade que esse serviço offerece ao publico, essas vantagens accentuar-se-hão ainda mais, uma vez estabelecidas para o bairro alto as carreiras, que muito aproveitam já á população do importante bairro de Santa Cruz, como á de todo o percurso para aquelle bairro.

A bella matta da Quinta de Santa Cruz tem sido escassamente visitada, e nem em tempo, que para lá ia tocar a banda do 23, affluia maior concorrencia, certamente pela fadiga a que obrigava a subida até ao largo de D. Luiz. Outro tanto succedeu sempre e succede ainda hoje com o Jardim Botanico, quasi só visitado habitualmente por familias que habitam as immediações e a cidade alta. Com a abertura do serviço de carros americanos para aquella parte da cidade, de crer é que a relutancia em aproveitar, para passeio, os magnificos pontos que ha para aquelles lados, venha a desapparecer, visto como o sacrificio da maior subida a vencer termina mediante uma importancia em verdade pequena estabelecida para aquella carreira.

Ainda por isto o serviço de americanos é bem apreciavel, devendo a cidade ao sr. coronel Andrade a maior gratidão por elle.

Na parte da linha em que está aberta a circulação, o transito de carros é frequente, indo a todos os comboios, e um grande numero de viajantes prefere já os americanos ao comboio do ramal, para vir da estação velha, o que sem duvida demonstra a melhor commodidade e rapidez que elles offerecem.

Consta-nos que o sr. Andrade espera receber por estes dias uma porção de muares com que vai melhorar consideravèlmente o já bom serviço que vem fazendo.

CARTAS DO DISTRITO

ARGANIL

Devido á amabilidade penhorantissima do nosso querido e prestigioso chefe, sr. Oliveira Mattos, que assim me confunde com mais um testemunho da sua muita consideração, tenho eu o honroso encargo de fornecer, para o *Tribuno Popular*, de quando em vez, noticias da minha terra.

Ao iniciar, pois, o cumprimento da minha missão, deverei eu fazer a profissão de fé, o meu programma?

Mas, a minha profissão de fé, está bem definidamente accentuada, desde que eu me apresento sob a valiosissima e protectora egide do sr. Oliveira Mattos. O meu programma é o do partido progressista; não tenho, nem devo ter outro, sob pena de ser considerado como um discolo, de fomentar a discordia e a rebellião, parasitas tão deleterios e nocivos para a vida dos partidos, como o phyloxera para as vinhas ou a formiga branca para a madeira.

Na phase por que agora está passando a politica portugueza, o partido progressista, ou consegue sahir victurioso d'essa ignobil campanha de intrigas e mexericos que ao redor d'elle enxamêam, ou cae, fulminado por ellas, no abysmo insondavel d'essa immensa podridão em que para ahi agonisa uma naciolidade.

Eu, porém, sou d'aquelles que me deixo inebriar pelo fragrante perfume da esperança, que sôrvo a largos tragos o precioso nectar da fé, e, assim, tenho a intima convicção de que os homens do meu partido, espiritos verdadeiramente superiores, têem o civismo, abnegação e amôr patrio bastantes para se não deixarem embalar por essas fementidas vaidades, que miseraveis thuribularios á porfia lhe incursam. Não: o partido progressista conhece as mil difficuldades que assoberbam na conjuntura atual o paiz, prevê e avalia bem a enorme responsabilidade que sob elle impende, sabe que o paiz acaricia nelle a sua unica salvação, e se não duvida arrostar com semelhante peso, é sem duvida por se reconhecer com forças para sustenta-lo.

Todos sabem que é condão dos regeneradores só deixarem o poder quando absolutamente não podem aguentar os seus encargos, aggravados pelos males immensos, que em regra dão o dôce fruto da sua ruinosa administração; é porisso tristissimo, sob todos os aspetos, a herança que aguarda o partido progressista, mas, apesar disso, não deminue a confiança que tenho n'elle, não se altera a minha crença.

Mais de perto, no que respeita ao meu concelho, succede justamente o mesmo que nas altas regiões do estado.

Os regeneradores, hoje franquistas, senhores do burgo ha uns poucos de annos, ou por desleixo, ou por incuria, teem dado um irrefragavel documento da sua absoluta inconpetencia para a gerencia dos negocios publicos, ou da sua falta de zêlo pelos mais simples melhoramentos de que o concelho é suscetivel e que urgentemente reclama.

Não ha politica em a nossa affirmativa, não muito longe disso, ha infelismente, um pallido reflexo da verdade.

Pois bem; cá coma lá, eu tenho a esperança, de que no partido progressista, ha, pelo menos a mais dicidida bôa vontade, o mais ardente desejo de alguma coisa fazer em prol deste nosso cantinho que a todos serviu de berço.

Bellarmino.

PAMPILHOSA DA SERRA

Começamos hoje a enviar algumas notas do estado da opinião neste concelho, que sendo o mais remoto do distrito nem por isso é dos menos importantes. Havemos de fornecer para o nosso *Tribuno Popular* algumas noticias do que por aqui ocorre e tambem a apreciação, que o publico daqui fizer, dos varios acontecimentos esdruxulos sucedidos por esse mundo fóra.

Um assunto, que tem sido ultimamente muito debatido nos pequenos centros de cavaco deste concelho, é a attitude tomada pelo governo civil dahi a respeito das coisas religiosas. E' conhecido o tradicional fervôr que os povos desta região tributaram sempre aos assuntos da fé e sabe-se a attenção que estes povos reservam para esse genero de questões. Não admira por isso que a attenção popular aqui se fixasse no que ahi em Coimbra se passou com as missas da igreja de Santa Cruz, cujo horario o governo civil se permittiu estatuir, legiferando sobre o caso. Como o templo em questão é um monumento nacional, a que tudo aconselhava chamar concorrencia e onde convinha dár ao culto o maximo esplendor, causou estranheza o acto administrativo em questão e ninguem atinou com a subtileza, que determinou essa larga medida de tão incomprehensivel alcance.

Ferveram as hipoteses. E accentuando-se que a opinião publica d'aqui vê muitas vezes nestes assuntos agentes misteriosos, não faltou quem aventasse que em Coimbra já apparecia tambem um Combesito de cabellinho na venta. Terão os senhores por ahi alapado algum novo Diocleciano? Vejam bem, não estejam ás vezes mettidos, sem o saberem, com o diabo.

Uma forte corrente admittiu porém uma coisa mais simples, reduzida a uma singela ciumeira de igrejas.

Questão de tirar gente dum lado para a levar para outro. Quem não tiver missa em Santa Cruz ha de procura-la noutra parte.

Desta derivação pode resultar que alguma gente vá a tal ou tal igreja, alguma podendo ir mesmo cahir ao Seminario. E ficaria assim este com maior frequencia de fieis, o que tambem é justo. Quem sabe se afinal tudo se cifra nisto: levar gente á missa do Seminario?

Nestas conjeturas se tem perdido aqui muita imaginação, porque havendo cá pela serra poucas politicas a tratar vai se entretendo o tempo com este problema das missas. Oh! esse governo civil...

Continuaremos.

Correspondente.

Em sessão camararia d'hoje, foram consideradas as propostas apresentadas em carta fechada para o fornecimento da canalisação de ferro para a canalisação d'aguas na Estrada da Beira, largo de D. Carlos, Santa Clara e algumas ruas do bairro de Santa Cruz, e para a construcção da parte metallica do coreto a construir ao Caes.

Ao fornecimento das canalisações foram concorrentes a Fundição do Ouro, do Porto, e a Empreza Industrial Portugueza, de Lisboa, sendo adjudicada á Fundição do Ouro por 4:124$300 réis.

A' do coreto concorreram aquellas duas emprezas e mais o sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade, resolvendo-se enviar as tres propostas, para parecer, á commissão composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Eduardo Augusto Barbosa e Albino Nogueira Lobo.

No proximo dia 10 deve chegar a Lisboa a bateria automovel de obuzes de 15 centimetros do sistema Schneider-Canet-Bocage, destinada ao campo entrincheirado da capital. Consta que é nomeado commandante desta bateria o sr. capitão Pellen.

Passaportes

No governo civil deste distrito foram tirados durante o mez de dezembro findo 143 passaportes, divididos em 16 para o Brazil e 127 para a Africa. Nas onze mezes anteriores, de janeiro ao fim de novembro, tinham sido tirados 1:316, sendo 138 para a Africa e 1:178 para o Brazil, havendo portanto tirados em todo o anno 1:459:— para a Africa 154, e para o Brazil 1:305.

Nomeação e concurso

Pelo governo civil deste districto acaba de ser provido, por concurso, no logar de secretario da administração do concelho da Figueira da Foz, com o ordenado de réis 360$000, o antigo amanuense da mesma administração sr. Elysio Augusto Antunes, sendo já enviado ás instancias superiores o pedido de autorisação para ser aberto concurso para o logar de amanuense, com 150$000 réis de ordenado, cuja vaga resulta da nomeação do secretario.

Novo remendo?

Sobre os novos boatos de mais uma recomposição minesterial, escreve o nosso collega lisbonense o *Jornal da Manhã*:

"Ontem voltou a fallar-se novamente de recomposição ministerial. A seis dias da abertura do parlamento, tem graça e não offende. Os boatos accentuaram-se tanto, que um collega da noite, habitualmente dos mais bem informados em noticias politicas e dos que *bebe do fino*, dava uma informacão cheia de reticencias ácêrca do concelho de ministros realizada ontem, conselho convocado á pressa e não obstante dois dos ministros acharem-se fóra de Lisboa. Essa circunstancia é precisamente a que mais nos fez pôr em duvida de que na alludida reunião dos Deuses se tivesse alludido sequer á sahida de qualquer ministro.

Não ha duvida de que ha bem pouco tempo ainda o sr. Campos Henriques, allegando o desaire soffrido na ultima sessão legislativa por causa das famosas emendas ao Codigo Civil e as suas divergencias com o *plano* do seu collega da fazenda, insistiu por sahir do governo antes de reabrirem as camaras. E' igualmente certo que o sr. ministro da marinha, julgando que a porta se abria para um, metteu hombros para sahir tambem. Mas o sr. Hintze Ribeiro encontrou difficuldades de *diversas ordens* para poder fazer a recomposição e dahi o implorar aos ministros referidos, em nome da salvação commum, que se aquietassem e tivessem paciencia de prolongar o *sacrificio*. Para mais os convencer, prometteu-lhes que, constituida a camara e iniciados os trabalhos parlamentares, disporia as cousas a contento de todos. A essas duas promessas acederam os srs. ministro da justiça e da marinha.

Não consta que depois disso nos conselhos se tornassem a repetir scenas que reclamassem a intervenção da policia. E por isso e por *muchas cosas más* não reputamos de acreditar os boatos da recomposição.

O conselho de ontem reuniu segundo nos consta, para o sr. ministro da fazenda lêr o seu relatorio modificado e as suas propostas de fazenda, egualmente modificadas, em virtude da profunda impugnação feita por parte dos seus collegas. O grande homem sacrificou-se mais uma vês.„

Sacrificio de amor ao penacho!

Na eleição annual para a distribuição de pelouros feita hoje pela camara, foram reconduzidos na presidencia e vice-presidencia os srs. drs. Manuel Dias da Silva e José Alberto Pereira de Carvalho, com os pelouros que tinham e nos demais houve apenas a modificação de passar para o vereador sr. Viegas o do mercado que o vereador sr. Cortez resignou por motivo de excesso de trabalho.

Teatro Affonso Taveira

No proximo domingo, 10, deve ser representada naquelle teatro, pela primeira vez a opereta em 3 actos *El-rei Pim-pim Fanzé 99*, original do nosso intelligenfe patricio sr. Miguel Costa, com musica do simpatico maestrino sr. Francisco Costa, que foi o primeiro regente da filarmonica do corpo de Bombeiros Voluntarios.

Dizem-nos que a peça está feita com graça, e que a musica é em geral muito agradavel, tendo numeros deliciosos e que o desempenho, pelo grupo de amadores Almeida Garrett, é muito razoavel, notando-se já grande interesse pelo espectaculo.

Corre já insistentemente o boato de que o regimento de infanteria n.º 24, estacionado em Aveiro e que ha 2 annos foi substituir naquella cidade o de cavallaria 7, vae ser novamente transferido.

Mas com a fortuna! Para que são tantas transferencias, qual a utilidade d'ellas? Só o illustre sr. ministro da guerra o poderá dizer.

ARTES E LETTRAS

O sôno de anjo

Quando ella dorme como dorme a estrella
Nos vapores da timida alvorada,
E a sua doce fronte extasiada,
Mais perfeita que um lyrio e tão singella.

Tão serena, tão lucida, tão bella
Como dos anjos a cabeça amada.
Repousa na cambraia perfumada,
Eu velo absorto o casto sôno della.

E rogo a Deus emquanto a estrella brilha,
Deus que protege a planta e a flôr obscura
E nos indica do futuro a trilha,

Deus por quem toda a criação se humilha,
Que tenha pena dessa criatura,
Desse botão de flôr — que é minha filha.

LUIZ GUIMARÃES.

De onde vem o mal

Um ermita vivia na floresta, sem ter medo dos animais ferozes. O eremita e os animais ferozes conversavam uns com os outros e comprehendiam-se.

Um dia, o eremita estendeu-se debaixo de uma arvore; tinham-se reunido, tambem, afim de passarem ahi a noite, um corvo, um pombo, um veado e uma serpente. Estes animais puzeram-se a dissertar ácerca da origem do mal neste mundo.

O corvo dizia:

— E' da fome que vem o mal. Quando comemos á farta, empoleirados num ramo, e crocitando, tudo nos parece risonho, bom e alegre; mas se estivermos dois dias que seja, em jejum, não temos animo para contemplar a natureza; sentimo-nos agitados, não podemos estar quietos, não temos um momento de descanço; se se apresentar um pedaço de carne á nossa vista ainda é peior, atiramo-nos a ella sem refletir. E' debalde que nos dão pauladas, que nos atiram pedras; os cães e os lobos perseguem-nos inutilmente; não largamos a preza. Quantos não morrem assim entre nós, por causa da fome? E' da fome que vem todo o mal.

O pombo dizia:

— Por mim, acho que não é da fome que vem o mal; todo o mal vem do amor. Se vivessemos isolados, não soffriamos tanto; pelo menos, eramos só nós que soffriamos: mas, pelo contrario, vivemos sempre aos pares; e gostamos tanto da nossa companheira, que não temos descanço, não pensamos noutra coisa. Ainda não comeu? Terá frio? Emquanto ella se afasta de nós, sentimo-nos completamente perdidos; persegue-nos a ideia de que algum abutre a levou nas garras ou que foi apanhada pelos homens. E andamos á sua procura, e somos nós que caímos nas garras de um abutre ou nas malhas de uma rede. E se a nossa companheira desaparece, não comemos, não bebemos, não tratamos senão de procura-la e de chorar. Quantos morrem assim entre nós! Todo o mal vem, não da fome, mas do amor.

A serpente dizia:

— Não, o mal não vem da fome, nem do amor, vem da malvadez. Se vivessemos tranquillos, se não quizessemos contender uns com os outros, tudo iria bem: mas, se alguma cousa se faz contra nossa vontade, enfurecemo-nos e tudo se offusca á nossa vista; não pensamos senão em descarregar a ira sobre alguem; e então, silvamos e torcemo-nos como doidos, e procuramos morder seja em quem fôr. E não temos compaixão de ninguem; somos capazes de morder a mãe e o pai, e de nos devorarmos a nós mesmos; e o furor acaba por perder-nos. Todo o mal vem da malvadez.

O veado dizia.

— Não, não é da malvadez, nem do amor, nem da fome que vem o mal; é do medo. Se fosse possivel não termos medo, tudo ia bem. Os nossos pés são ligeiros, e somos vigorosos. De um animal pequeno defender-nos-íamos ás marradas; de um grande, podiamos fugir; mas não podemos deixar de ter medo. Se um ramo estala na floresta, se uma folha se move, trememos logo de susto; o coração começa a bater como se fosse saltar-nos no peito; e deitamos a fugir como uma setta. Outras vezes, é uma lebre que passa, uma ave que bate as azas, um raminho que cai; vêmo-nos logo perseguidos por um animal feroz e é de encontro ao perigo que corremos. A's vezes, para fugir de um cão, vamos caír nas mãos do caçador; outras, cheios de susto, corremos sem saber para onde, damos um salto e rolamos até ao fundo de um precipicio, onde encontramos a morte. Nunca dormimos tranquillos; sempre álerta, sempre assustados. Não ha paz; todo o mal vem do medo.

Então o ermita disse:

— Não é da fome, nem do amor, nem da malvadez, nem do medo, que veem todas as nossas desgraças; da nossa propia natureza é que vem o mal, pois é ella que produz a fome, o amor, a malvadez e o medo.

Conde L. Tolstoi

Registo do "Tribuno Popular„

Já regressou a esta cidade o reverendo e illustre prelado desta diocese o ex.mo sr. Bispo Conde.

*

Regressou a esta cidade, vindo de Braga, onde fôra passar as ferias com sua familia, o nosso presado amigo e illustrado diretor politico desta folha, e distinto professor da Universidade, sr. dr. Oliveira Guimarães.

*

No domingo passado e na sua magnifica vivenda da quinta da Conraria, deu o nosso querido e illustre amigo dr. Maximino de Mattos Carvalho, um explendido jantar a alguns dos seus mais intimos e dedicados amigos.

Ao jantar, que correu muito animado e em que se trocaram brindes affetuosissimos, compareceram os ex.mos srs.: dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, dr. Antonio Henriques da Silva, dr. Manuel Dias da Silva, dr. Antonio de Pádua, dr. Annibal Clemente de Mendonça, Revd.º Carlos Esteves d'Azevedo, Joaquim de Mattos Carvalho e Mendonça Cortez.

*

Teem passado ligeiramente incommodadas de saude a esposa e interessante filha do nosso presado amigo sr. dr. Maximo de Mattos Carvalho.

*

Vão-se, felizmente, accentuando pouco e pouco as melhoras do nosso querido amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, que já noticiámos adoeceu na passada quinta-feira, degenerando o incommodo que de subito o accommetteu e que a principio parecia passageiro, numa pneumonia a que foi necessario dar persistentes cuidados.

Com o maior prazer, registamos a promotora marcha da doença, ambicionando dar em breve a noticia de que entrou em franca convalescença.

*

De visita a seu sobrinho, o nosso querido amigo sr. dr. José Alberto de Carvalho e sua familia, esteve entre nós durante algumas horas o distinto e integérrimo magistrado do 2.º distrito criminal do Porto, sr. dr. João de Paiva.

*

Está em Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos parlamentares e na sua qualidade de membro da camara alta, o nosso illustre amigo e digno par do reino, sr. dr. Fernandes Vaz.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 6

1826 — Sagração de Filippe IV rei de França, em Reims.
1498 — Vasco da Gama descobre o *Rio de Reis*.
1642 — Publica-se em Lisboa o tratado de paz e alliança entre Portugal e a Suecia.
1669 — Nasce a infanta D. Isabel Luiza Josefa, filha unica de D. Pedro II e da rainha D. Maria Francisca de Saboia, sua primeira mulher.

7

1325 — Morte d'El-Rei D. Diniz.
1712 — O exercito anglo-russo começa o sitio da praça de Ciudad Rodrigo, defendida pelas tropas francêsas.
1814 — E' fundado o Real Collegio Militar da Luz.
1823 — Embarca, em Liboa, uma divisão de 12:000 homens de desembarque destinada a reconquistar o Brazil.
1874 — Inauguração dos trabalhos na Serra de Monsanto, assistindo a commissão presidida pelo Marquês de Sá Bandeira.

8

1693 — E' recebida em Coimbra com grande pompa e solemnidade a serenissima sr.ª. D. Catharina, viuva do rei Carlos II da Inglaterra e irmã de el-rei D. Pedro II a qual vindo por Espanha regressou a Portugal entrando pela praça d'Almeida.
1785 — Conspiração contra o Mestre d'Aviz.
1833 — Combate da Senhora da Luz entre as tropas liberais e as realistas ficando estas vencidas.
1841 — E' mandado organizar um batalhão nacional de caçadores em Soure.

Entrou no seu 25.º anno de existencia o nosso presado collega d'Agueda, *Soberania do Povo*.

Felicitamo-lo.

O rendimento do imposto municipal indireto sobre cada um dos artigos tributados, durante o anno findo, foi de 8:309$995 réis na carne; 1:322$814 no peixe; 3:656$905 na sardinha; 16:680$735 no vinho ordinario; 207$880 no vinagre; 423:575 nos vinhos finos; 435:815 na aguardente; 100$360 na geropiga; 134$805 réis na cerveja; 620$885 no petroleo; e 772$795 no azeite.

Total do rendimento do imposto indireto 32:676$564 réis.

Deve ter chegado a Lisboa uma porção de gado ovideo adquirida em Inglaterra para o estado, a fim de se proceder ao aperfeiçoamento das nossas raças.

No ministerio das obras publicas deu entrada o projeto dos troços do lanço da Figueira da Fóz á Galla, comprehendidos entre as pontes sobre o lanços norte e sul do Mondego e entre esta ultima ponte e a povoação da Galla, da estrada real n.º 58, da Figueira da Foz a Leiria.

Aos dotes que a Misericordia desta cidade tinha a concurso para raparigas pobres, appareceram 48 as concorrentes.

A Camara Municipal de Leiria annunciou por edital as bases do concurso para a adjudicação da construção e exploração de um mercado coberto naquella cidade.

Desde 1 do corrente devem ter sido estabelecidas importantes reduções nos portes das cartas para os Estados-Unidos do Brazil, e mais países da America do Sul, bem como para os países e colonias da Asia, Africa e Oceania. Estes portes, que até agora estavam fixados em 130 réis, por 15 grammas ou fração de 15 grammas, terão passado dareferida data em diante, a ser cobrados na razão de 80 réis pelo mesmo pêso.

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, (ao largo das Caldas), Lisboa, tem no prelo a *Organização da Fiscalização Technica dos Produtos Agricolas, e dos Serviços de Sanidade Pecuaria*, approvada por decreto de 17 de dezembro de 1903, sendo o seu custo de 200 réis.

Comprehende 25 capitulos, sendo de geral interesse os que tratam de: Colheita e analyse das amostras — Transgressões, apprehensões e penalidades — Disposições relativas a vinhos — Vinagres, alcooes, aguardentes e bebidas alcoolicas — Cervejas — Azeites — Fabrico e venda do pão — Leites e lacticinios — Carnes e outros productos de origem animal — Productos animaes improprios para a alimentação publica.

Projeto de proteção

Uma folha de Lisboa noticia a possibilidade de, na presente epoca parlamentar, ser apresentada ás côrtes um projeto de lei estabelecendo aos soldados e sargentos do exercito condecorados com a medalha de torre e espada, uma pensão annual que os defenda da miseria, quando fóra do serivço.

Em sessão camararia de hoje foi presente o projecto do aformoseamento, regularisação e reforma do pavimento do Largo do Principe D. Carlos.

A camara resolveu submete-lo á approvação da autoridade tutelar.

Objetos d'ouro

Estão depositadas no commissariado de policia, para serem entregues a quem prove pertencerem lhes, um travessão-broche, de senhora, e um pequeno annel, achados em dois pontos differentes da cidade.

MISCELANEA

Uma vida humana. — Segundo recentes estaticas baseadas em numerosas observações e calculos, um homem que viveu cincoenta annos numa vida mediana e regular de trabalho e distração, empregou do seguinte modo a totalidade dos seu dias — 6:000 dias a dormir; 6:500 dias a trabalhar; 800 dias a passear; 4:000 dias a devertir-se; 1:500 dias a comer; 500 dias a estar doente. Este mesmo homem comeu: 8:500 kilos de pão; 8:000 kilos de carne; 2:300 kilos de legumes, ovos e peixes; e entre agua, chá, café, cerveja e vinho bebeu 2:800 litros de liquido.

O melhor meio de marcar roupa. — Tendo-se um carimbo em metal, com as iniciais ou outro qualquer sinal distintivo, aquece-se fortemente, sem o deixar ficar em braza. Sobre a parte da roupa que se quer marcar deita-se assucar em pó, muito fino, e appoia se em cima e fortemente o carimbo, que deixará uma marca indelevel.

Para coser um ovo sem lume. — Pôr o ovo numa funda e faze-la voltar rapidamente e sem interrupção, ao sol. Ao fim dum certo tempo o ovo estará cozido.

Collar dois pedaços de ambar. — Humedecer as superficies que se querem unir com uma solução de potassa caustica, e aperta-las fortemente. A adherencia é perfeita.

*

A ingratidão é uma variedade do orgulho.

*

A morte é a ultima linha do livro da vida.

*

Os grandes homens são-o muitas vezes nas pequenas coisas.

*

Para rir:

Carlota. — Ontem foi o dia dos meus annos, e o Julio deu-me uma rosa por cada um dos que eu fiz...

Amelia. — Que immenso ramo havia de ser!...

*

Calino fazendo frazes:

— Meus senhores, se eu chegar a morrer algum dia...

*

Entre devedor e crédor:

— A sua conduta é de um homem, que não tem sombra de vergonha!

— Não diga tal. E' a de um homem, que não tem sombra de dinheiro!

*

Cancioneiro

Dizem que o cigarro tira
As magoas do coração;
Fumado, o cigarro acaba,
As magoas nunca se vão.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias
e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17		»	» . .	5 ,46 »
18	»	»	» . .	8 , 8 »
19	»	»	» . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» . .	6 ,48 »
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

Ecos de longe

Diz um jornal estrangeiro que o augmento de capital da companhia dos fosforos se prende com uma negociata que anda entre mãos para a fusão com a companhia dos tabacos, que o ministro da fazenda não é alheio ao negocio e que alguma coisa ha sobre um pretendido emprestimo.

Mais uma negociata governamental para acudir á voracidade esbanjadora?

Para o novo mercado do peixe que brevemente se vae construir em Aveiro, já alli tem chegado bastante material.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coinbra faz saber que no dia 28 do corrente mês pela 1 hora da tarde, vai á praça nos Paços do concelho, a arrematação da empreitada de construção de terraplenagem e muros de supporte da rua de ligação do Mercado de D. Pedro 5.º com a rua Martins de Carvalho.

A base de licitação é de réis 750$000, e o deposito provisorio de 19$830 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 5 de janeiro de 1904.

O Presidente da Camara,

Manuel Dias da Silva.

Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Lanço da serventia das Carvalhosas á estrada real n.º 12.

Faz-se publico que no dia 15 de janeiro, á 1 e meia horas da tarde, na secretaria da Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra, se procederá á arrematação duma empreitada parcial de terreplanagens e obras d'arte entre os perfis 98 e 10 metros além de perfil 118 do referido lanço de estrada.

Base de licitação... 498$504 réis
Deposito provisorio. 12$460 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 2 de janeiro de 1904.

O condutor chefe de trabalhos,

Joaquim M. Monteiro de Figueiredo.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autores a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

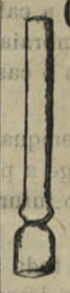
Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA



Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

NUMERO 4:960 Sabbado, 9 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Aprestos

As ultimas noticias da capital dão conta dos preparativos feitos para a campanha parlamentar. Já se reuniu a maioria das duas camaras e domingo reune a opposição progressista. Sem duvida é á reunião dos nossos amigos que tributamos maior consideração, porque esperamos vê-los affirmar bem claramente os seus propositos; mas por agora não podemos deixar de registar mais especialmente o que se passou na reunião das maiorias.

Como de costume houve a longa perlenga do sr. presidente do Conselho, o qual prometteu mundos e fundos de beneficios para o país. Grande cópia de elogios aos seus collegas do ministerio; lembrou-lhes, a proposito, que o governo é só um, unido como peça inteiriça, isto é, que não quer barulhos dentro dos conselhos de ministros; annunciou mais uma vês as largas medidas de fazenda, que vão pôr tudo direito, temperando as finanças que ha quatro annos o governo vem desafinando; e disse á maioria que esperava vê-la entrar na camara resoluta e firme, unida e adherente ao governo; e por ultimo, para dar um alegrão ás tropas, largou-lhes o rebuçado final: que o governo iria por ahi adeante, e Deus sabe até quando.

Isto passa-lhe; mas o illustre estadista sempre foi impingindo o sermão, como se a coisa fosse a valêr. Mas não era. Como não havia remedio senão fallar rijo ás massas, o nobre presidente representou o seu papel o melhor que pôde. Quando apparecerem as taes medidas de fazenda, como largo enxerto economico pendurado, então é que ha de ser bonito ouvi-lo.

Entre as coisas ditas pelo chefe do governo foi divertida a passagem em que s. ex.ª affirmou que nunca o partido regenerador pediu favores, nunca sollicitou benevolencias. Então serio, serio, o sr. presidente do Conselho tem a certeza d'isso? Mas quando acabará esta comedia, leitores amigos?

E' verdade que o sr. presidente do Conselho é chefe dum *soi-disant* partido regenerador, que começa a não se saber bem o que vem a ser. Mas mesmo na hipotese este presidente é dum comico singularissimo. Na camara se verá até onde vae a arrogancia do illustre palrador.

Com uma verdade assim tão comprovada fallou o chefe do governo, cujas palavras foram coroadas de applausos pelos seus ouvintes; destes, poucos ergueram suas eloquentes vozes; a maioria, logo na reunião inicial, parece que tinha gôgo. Bem ou mal porém lá satisfizeram esse numero do programma. E como com elle se aprestaram para a luta vamos ver o que a luta dá e como os illustres sustentaculos do sr. Hintze Ribeiro entram na contenda.

Somos todos unidos.

Novas inspetorias!

Acabam de ser nomeados mais quatro inspectores superiores dos impostos!!!

Sim senhor, concordamos. Não ha duvida, que o numero dos já existentes era realmente diminuto para o excessivo, pesadissimo trabalho que suas ex.as teem a desempenhar.

Demais, o sr. ministro da fazenda andou com acerto, teve carradas de razão em nomear esses quatro desgraçadinhos, porque não ignora que estamos em tempo de vaccas gordas e reconhece praticamente, que o unico meio de conseguir o equilibrio orçamental, é mimosear com boas postas os seus amigos e correligionarios diletos.

Muito bem, sr. ministro da fazenda! O país é todo vosso, approveitae emquanto é tempo!!

Conselheiro José Maria d'Alpoim

Completamente restabelecido da enfermidade que durante algum tempo tanto importunou este nosso dedicadissimo correligionario e illustre amigo, reassumiu hontem a direcção politica do excellente jornal *O Dia*, o distincto jornalista e brilhante parlamentar sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Registamos este facto com indefinido prazer.

A direção das obras publicas d'este distrito ordenou já a substituição d'umas taboas velhas e de pessima vista que orlovam a estrada de Lisboa até Santa Clara, por um ripado tosco feito com troncos d'arvores.

O aspeto é, sem duvida, muito melhor; mas, um pouco mais exigentes, quereriamos antes vêr essas orlas feitas com aquella verdura que em outro tempo tanto embelezava a Estrada da Beira, e que o progresso, por vezes inconveniente, inutilizou por completo.

A plantação de alguns pés de sabugueiro ou outro qualquer arbusto no talude da estrada, junto á orla, davam-lhe por certo uma nota agradabilissima, que bem se casava com a exuberancia dos prados que a marginam.

Pode muito bem, é certo, ser essa a intenção do digno diretor das obras publicas, mas, caso não seja, ahi fica o alvitre para sua ex.ª apreciar.

No *Diario do Governo* de ontem vem publicada a portaria, criando um sello de portiado, da taxa de 20 réis, representativo das importancias a pagar pelos destinatarios de correspondencias não franquiadas ou com a franquia insufficiente.

A carta de Coimbra, do adventicio X

No jornal de Lisboa, *O Mundo*, n.º 1189, de 4 do corrente, foi publicada uma carta de Coimbra em que o autor, tomando como pretexto a ella a distribuição do *Relatorio sobre as contas da gerencia da camara municipal de Coimbra no anno de 1902*, rompe numa catalinaria desbragada, a tentar — que de tentativa não póde passar a mizera espectoração — deprimir o caracter tão justamente respeitado, do conscienciosо e dedicadissimo presidente da mesma camara, sr. dr. Manoel Dias da Silva.

Nesse escripto apaixonado, em que a phrase grosseira descobre o espirito filino d'um artificioso impenitente, é o dr. Dias da Silva envolvido, como homem, como professor, como presidente da camara e até em relação ao seu tempo de estudante, num acerbo de insidiosa referencia que, não tendo sequer o merecimento de velar a flagrancia da injustiça, de modo algum póde constituir um motivo de desgosto para o cavalheiro a quem visa, desde que até os seus adversarios politicos o têem reconhecido um carater merecedor da maior consideração e estima, e por isso mesmo superior á cavillosa difamação declamatoria do autor da carta referida.

Quem tenha lido o citado relatorio e os documentos nelle contidos, não deixou de reconhecer que o homemsinho foi alvarmente desastrado no esforço a que se deu para fazer vingar o seu proposito de difamação. Um exemplo, um só, que não vale a pena grandes demoras com o truanesco caso.

De montante em riste e após quejandas defezas, o infeliz Quichote investe que, para "se justificar a segunda transferencia de serviços d'um modesto mas honesto empregado da repartição dos impostos, que conta mais de vinte annos de serviço publico e sempre com optimos attestados que em Coimbra são do dominio publico, passa-se-lhe um diploma de incompetencia baseado em falsidades contidas em parte da acta d'uma sessão da camara redigida com rabolice tão saloia que bem define e caracterisa o seu autor e redactor„.

E diz a pobre creatura que leu o *Relatorio!*

Sem querermos entrar na apreciação, que agora não vem para o caso, de taes serviços e taes attestados, ahi vai, pela transcripção, o exemplo.

A paginas XXI do *Relatorio:*

„Se não houvesse na secretaria um amanuense e um guarda addidos, e se, além disso, não tivesse tambem feito serviço alli um amanuense da repartição dos impostos, que por incompatibilidade e conveniencia de serviço deixou de trabalhar nesta repartição, e que afinal passou, tambem por incompetencia e por conveniencia de serviço, para a repartição d'obras, sendo substituido na secretaria por um empregado desta repartição tambem mal adaptado ao cargo (doc. n.º 25) e ainda por outro extraordinario para a organização do mappa dos devedores (*infra* n.º 26), não era possivel desempenhar-se todo o serviço a cargo desta repartição„.

Ora aquella incompetencia para o trabalho na secretaria, foi claramente demonstrada, como do mesmo *Relatorio* se vê, por uma informação escrita que a camara em sessão de 17 de outubro resolveu pedir ao secretario da camara, sobre o serviço executado pelos individuos que intervieram na organização do mappa dos devedores de contribuições municipais, e dessa informação vê-se que: — "o amanuense — a tal creatura de serviços incomparaveis e attestado que toda a Coimbra conhece — que primeiro foi incumbido deste serviço esteve quasi exclusivamente entregue a elle desde 16 de dezembro de 1901 até 18 de agosto de 1902 (cerca de 8 mêses), escriturando 6:640 nomes, 18:110 verbas e 10:294$174 réis. Começando a gosar então de uma licença de 30 dias, foi depois transferido para a repartição de obras, sendo substituido naquella incumbencia por um amanuense estranho ao pessoal municipal, o qual, começando o seu serviço no dia 17 de setembro de 1902 concluiu-o em 11 de dezembro do mesmo anno (menos de 3 mêses), tendo escriturado 12:519 nomes, 23:186 verbas e réis 15:750$637. Mais serviço em muito menos tempo. D'onde se conclue que se ha empregados diletos tambem os ha incompetentes„. (*Nota a pag.* XXIV *do Relatorio*).

Ahi está, pois, como se demonstra facilmente que o attestado de incompetencia não é *baseado em falsidades contidas numa acta redigida*

Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

A. P. Lopes de Mendonça

LA VENDETTA

Paulo desprendeu silenciosamente a carabina, que estava dependurada na parede.

Os cães alçaram-se sobre as patas, fitaram as orelhas, e olharam no com os seus olhos expressivos e intelligentes, como se o interrogassem sobre o motivo daquella resolução repentina.

— Deitar! deitar! exclamou Paulo, respondendo ao seu olhar — agora não vou caçar animaes, vou caçar homens!

Marietta entretanto arrancava duma velha arca um punhal, innegrecido pela ferrugem, mas aonde se viam nodoas de sangue.

Paulo encostou-se á carabina, e esperou.

— Aqui o tens — disse Marietta — foi com elle que assassinaram teu pai, é com elle que has-de matar o seu assassino!

E Marietta ergueu o punhal com um praser feroz.

— Mãe, dize-me o nome desse homem?

— E' Pietro Arezzo...

Paulo empallideceu, e levou a mão ao coração, como se o sentisse mortalmente ferido.

— Mas esse homem é casado, tem um filho... mais duma vez temos caçado juntos na montanha!

— Matou teu pai! — respondeu com terrivel concisão Marietta.

— Mas esse homem, mãe, tem uma filha, e essa filha... amo-a eu muito! — bradou Paulo com desespero.

Pois sim! — replicou Marietta com intonação horrivel — ama a filha do assassino de teu pai.

Paulo já não estava pallido, tornou-se livido. Um suor frio correlhe em bagas pelo rosto, desfigurado pela agonia.

Esteve alguns momentos assim, como esmagado pelo peso daquella revelação. Depois, olhando sua mãe, não disse mais uma palavra. Escondeu o punhal no seio, poz a carabina ao hombro, e saiu.

Marietta foi de novo rezar de joelhos diante da imagem da *madona*.

Paulo divagou muito tempo entre as moitas e arvores silvestres, aspirando a brisa fria e gelada do inverno.

As nuvens fortemente rasgadas, e retintas em partes de um azul branco perola, como um vestido adamascado de mulher formosa, temavam na atmosfera direções caprichosas e irregulares. Estava tudo silencioso e tranquillo. Ao longe apenas se divisavam as chammas afogueadas, que os carvoeiros acendiam, dentro das cabanas.

Paulo teve a idéa de regeitar esta herança de sangue, e de não affogar a esperança do seu amor nas vestes ensanguentadas de Pietro.

Por momentos, veio lhe o pensamento de se lançar sobre as ribanceiras da montanha, e de acabar uma vida, sacrificada ao crime, ao cadafalso talvez.

Allucinado por estes desejos contrarios, approximou-se outra vez da cabana, e espreitou pela fresta. Marietta continuava ajoelhada, pedindo a protecção do céu para a sua vingança.

Ao ver aquelle rosto, que parecia fulminado pela dôr: os cabellos brancos, os olhos encovados, as rugas profundas, que traduziam aquelle longo supplicio de dezesseis annos, Paulo apertou a carabina junto ao peito com um sentimento de colera. Viu, por uma visão sinistra, o semblante de seu pai, livido e ensanguentado, com a espuma branca que cobre os labios nas convulsões da morte; representou-se-lhe na imaginação o sorriso infernal de Pietro, contemplando o cadaver, e a amargura de sua mãe, quando ouvisse a sua voz repetir-lhe: «Ama-o agora, Marietta!»

Então a *vendetta* como se fôra um espirito diabolico, fez palpitar o seu coração de italiano. Não viu nem as lagrimas nem as tranças desfeitas, nem as faces pisadas de Zanetta, accusando o de a ter feito orphã, de se haver esquecido d'ella e do seu amor!

Beijou no punhal as nodoas do sangue de seu pai, e partiu.

Marietta rezava á *madona* como se o ceu podesse escutar a voz das paixões, como se o christianismo não fosse a religião, do perdão, da misericordia e do amor!

III

Paulo depois de divagar muito tempo, devorado pela febre e desespero da vingança, sentou-se debaixo das arvores, esperando que amanhecesse.

Um carvoeiro repetia, ao longe, uma canção perto da fogueira. Era uma canção selvagem, repassada de melancolia e de sentimento, uma d'estas explosões do genio popular, que advinham e igualam, ás vezes, as mais bellas concepções da musa civilisada e philosophica.

O assassino

«Eu vivo errante na terra, porque o sangue tingiu minhas mãos malditas. Nem meus irmãos me saudam quando passo, nem o ceu me sorri quando o imploro. Não tenho pai, nem mãe, nem esposa, porque todos tremeriam ouvindo bradar em torno de mim: Assassino! assassino! assassino!»

A voz parou, Paulo meio fulminado ao ouvir aquellas tremendas palavras, de joelhos, com os cabellos desgrenhados, e as faces horrivelmente pallidas, bradou: O' minha mãe!

O carvoeiro entoou de novo a canção, como se respondesse ao pungir da sua agonia:

«Morto, não me levantarão nem um tumulo de marmore, nem uma humilde cruz sobre a cova. Ninguem saberá aonde repousam as minhas cinzas, porque ninguem rezará uma oração pela alma feroz do assassino!

(Continua).

com rabulice, mas numa informação, sobre que não póde haver nenhuma suspeita, do secretario da camara.

Com a mesma facilidade, e apenas recorrendo ao *Relatorio*, se reduzia a nada todo o mais aranzel, mas um só exemplo basta a definir a mirifica catalinaria.

Nas palavras com que precede outra carta, de condenação áquella, e que lialmente publica, *O Mundo*, dando a grata classificação de particular amigo a *Braz Burity*, autor d'esta, cognomina de *adventicio* o autor da primeira; e essa cognominação, pelo proprio *Mundo* feita — *adventicio*—é a melhor resposta que o homemsinho póde ter.

Não nos dispensamos, entretanto, de transcrever essa segunda carta, de *Bras Burity*, não só pelo attestado que ella é do, a todos os respeitos, nobre caracter do dr. Dias da Silva, mas ainda porque encerra o mais tremendo e justo corretivo ao aleivoso espirito do *adventicio X*, corretivo sem duvida inspirado pelo enjôo que sempre provocam a malidicencia injusta e o acto repugnante de querer-se deprimir quem merece estima, louvores e respeitosas considerações.

Segue a carta:

"*Meu caro França:* Estou em desconfiar que o nosso *Mundo*, que eu quizera sempre flamejante de verdade e de justiça, é menos justo e menos verdadeiro, no seu numero de hoje, atacando de forma violenta, na *Carta de Coimbra*, o professor da Universidade e presidente da Camara, padre Manuel Dias da Silva.

Como não posso, por falta absoluta de elementos, desmentir o correspondente, não vou sobre os factos que elle aponta e eu desconheço tentar a defeza de um homem que, sendo padre, professor e progressista, eu sempre considerei um homem de bem, um bellissimo carater e um espirito reto e immaculado, destacando no corpo docente da Universidade pela inflexibilidade da sua justiça e pela honrada comprehensão dos seus deveres.

Fui seu discipulo, nunca lhe fui recommendado, obrigou-me a estudar para a sua cadeira, e eu, cabula impenitente e relapso, que nunca estudei para os outros, sahi de Coimbra considerando o padre Dias um bom professor e um prestante cidadão.

Até ahi a reputação do padre Dias era, para todos os alunos de direito, a de um professor que fazia estudar, que fazia colicas, mas absolutamente incapaz de fazer uma deslealdade, uma vingança ou uma injustiça: era, num meio de professores venais e estupidos, rancorosos e enfatuados, um professor digno e consciencioso, que sob a capa rispida e sacudida duma cara feia, deixava transparecer, nas occasiões de prova, toda a benevola equidade duma bela alma.

Já então era presidente da Camara, e aos interesses do municipio dedicava todos os momentos que a cathedra lhe deixava livres.

Os estudantes respeitavam-no e os cidadãos elogiam-no: respeito unanime, affetuoso, porque todos, como lente, o sabiamos bom embora brusco, justo embora exigente; suffragio expontaneo, valioso, porque todos o reconheciam, como funccionario, ativo e desinteressado, austero e intelligente. Era assim o padre Dias que eu conheci como estudante; o padre Dias a que deixei, com o Germano Martins e o Arnaldo Bigotte, em homenagem de despedida, o grupo dos tres indisciplinados jacobinos do curso, que nunca lhe haviam pedido nada e que só lhe deviam provas de consideração, e, era, ainda assim, o padre Dias, padre, professor e progressista, que passados annos, quando preso na cadeia de Coimbra, me foi visitar ameudadas vezes, levando-me palavras de conforto e de encorajamento. O padre Dias da *Carta de Coimbra* é bem differente, mas como me custa a crer que liquide em lama mais um carater que eu me costumei a considerar de ouro, peço-lhe meu França, que, como depoimento, arquive no nosso *Mundo* esta minha carta, que sendo para mim um dever de consciencia, pode ter o merito de abrir um debate em que — tenho esperança! — resaltando a justiça e a verdade, o padre Dias da *Carta de Coimbra* se eclipsará, para continuar a viver na affetuosa saudade dos que o conheceram, o padre Dias do meu tempo de estudante.

Com um grande aperto de mão, creia-me

Todo seu,
Braz Burity.,

Outro attestado

O *Mundo*, de quinta feira ultima, insere mais uma carta referente ao sr. dr. Manuel Dias da Silva e provocada pela suja prosa do tal *adventicio* X. Archivamo-la tambem no *Tribuno*, com o maior prazer.

Attestados de tão alto valor da dignidade e sentimentos de altruismo, da dedicação aos negocios das colletividades cujas direções lhe tem sido confiadas, como da retidão, bondade e inteira justiça do seu proceder na cátedra para com os discipulos, abonam de tal forma a grandeza do caracter austero e consciencioso do nosso querido e respeitabilissimo amigo sr. dr. Dias da Silva, que bastam a inutilisar quantos *adventicios* tentem babujar-lhe a sua gloriosa historia de professor e de eleito para os importantes e bem trabalhosos cargos de administrador que tem exercido e exerce.

Eis a nova carta:

... *França Borges.*—Ahi por 1894 dedicava o dr. Dias da Silva a mesma sollicitude á administração do Collegio dos Orfãos de Coimbra, que *Braz Burity* diz ter dedicado mais tarde á administração municipal.

A opinião de *Braz Burity* ácerca d'aquelle professor é precisamente a que tenho desde que fui seu discipulo.

Quanto a politica não sei a que partido pertencia então o homem em que os orfãos abandonados tinham um protector solicito e carinhoso, e os discipulos um amigo, que se não dizia tal.

Uma coisa ainda mais lhe digo: é pena que não publique as suas lições de processo, que seriam de grande auxilio para o advogado e honrariam o autor. São das poucas que honrariam a Universidade — a ajuizar pelo que ouvi.

De v..., etc.,

Grandola, 5 de janeiro de 1904.

Manoel Matheus.

A camara municipal do concelho de Penella foi auctorisada a prover, por concurso, um logar de medico do partido, que tem vago, com a dotação de 350$000 réis annuaes.

«Primeiro de Janeiro»

Esta explendida folha popular do Porto, que nas regiões do norte do paiz é a que tem maior tiragem e a que é mais lida, começou desde o dia 1 d'este mês, a ser apregoada nas ruas de Lisboa, onde tem tido uma extraordinaria venda.

Felicitamos o distinto collega pelo bello acolhimento que tem recebido na capital.

Entrou no 33.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *Correspondencia de Coimbra*.

Felicitamo-lo sinceramente.

As multas pelas arruaças

A julgar por informações que até nos chegam, parece que no commissariado de policia está sendo imposta a multa de 500 réis a noctivagos fuliões, que a policia prende quando os encontra, noite além, em arruaça pelas ruas. E pelo visto das mesmas informações, dentre os que já teem soffrido a multa — bom numero de estudantes incluido — partem amargos queixumes, por essa multa a que chamam castigo pesado de mais para *tão simples delito*, gritando que é medida nova, de agora tomada.

A queixa é livre, e convindo em que a multa possa pesar aos que nella incorrem, convimos tambem em que é muito bem applicada, como louvavel seria outra especie de castigo, que em vês daquelle houvesse sido adotado para os alegres que se dão ao prazer de andar em noturnas berrarias, incommodando os habitantes das ruas que fazem campo do tal devertimento, positivamente de mau gosto.

Mas a verdade é que não se trata duma medida nova da repressão da arruaça pelas ruas. Essa medida é de ha 15 annos. Foi promulgada em edital superiormente aprovado e firmado pelo sr. dr. Manuel Pereira Dias, quando governador civil em 1888. Que a policia, até á pouco, só de quando em quando o observasse, póde ter succedido, mas isso não quer dizer que não seja de toda a justiça dar-lhe agora inteira execução, não só naquella parte, como na que manda entregar ao poder judicial os que com os berreiros noturnos misturem desbragamentos de fraseado attentatorio da moral, e outros desmandos de que faz menção.

Queixem-se, pois, embora os que se vêem perseguidos pela multa, no prazer de berrar de noite, mas tenham a franqueza de confessar que é justissima essa perseguição.

Da Penitenciaria Central desta cidade, onde esteve cumprindo a pena da prisão maior cellular por dois annos, pelo crime de ferimentos, saíu ante-ontem Henrique da Costa Pinto, casado, de S. João da Pesqueira.

O recluso teve sempre exemplar comportamento.

Mousinho de Albuquerque

Passou ontem mais um anniversario da morte do valoroso major de cavallaria Mousinho de Albuquerque, cujo fim tragico tanto emocionou o país.

Commemorando o anniversario do passamento do heroe de Chaimite, transcrevemos alguns dos mimosos periodos escritos pelo distinto prosador e poeta João Saraiva:

Mousinho

Mousinho, após uma gestação de tres seculos da Historia, surgiu no seu tempo como um fantasma armado. Vinha dum ciclo heroico e, á roda de si, tudo era novo. Evocado numa hora d'angustia pelas aspirações messianicas dum povo, o gigante quebrava o tumulo da epopêa, fazendo relembrar uma espada d'assombros.

Nos campos d'Africa — onde os tempos eram como os d'outr'ora — o guerreiro venceu. Mas findo o combate, Mousinho viu com espanto a mudança dos tempos.

Elle viera inspirado num sonho de resurreição. A' sua frente, o espirito da epoca, levantava-se a deter-lhe os passos. O heroe fitou o inimigo com desdem... Mas nas lutas do Homem com os Tempos, é o homem vencido se não chega ao combate revestido d'armas novas. Se o homem vem criar, as hostilidades, a principios bravas, abrandam-se e cedem por fim. Se vem resuscitar, hade rolar no pó.

Mousinho caiu. Elle, o esforçado cavalleiro, não se lembrára nunca de que o poder que o animava — o sobrehumano poder de resuscitar — é de si tão terrivel que os proprios mortos o temem!

João Saraiva.

Teatro lisbonense

O mau tempo continua a não deixar que os artistas da companhia do teatro lisbonense exhibam, tantas quantas vezes desejam, o seu farto reportorio de magicas e operettas.

Parece que *mau olhado* os importuna desde que procuraram nesta cidade o auxilio que carecem para o seu modesto viver, e d'ahi o chover sempre que annunciam qualquer espetaculo.

E vá que o publico muito lhes tem feito ainda, e elles bem o merecem, não deixando — as poucas vezes que o tempo se esquece de os importunar — de encher o barracão e applaudir alguns dos artistas, que se têm portado á altura dos preços da casa: muito regulares.

Para hoje temos a *Gata borralheira*, magica de apreciavel effeito scenico.

CARTAS DO DISTRITO

ARGANIL

A leitura do discurso da corôa produziu a mais desagradavel impressão. Em verdade, esse documento posto pelo governo nos labios do augusto chefe do estado, é, este anno, sovinamente pobre, reiesmente urdido. Como producto das ilucubrações do governo é uma prova flagrantissima de que elle está gasto e exhausto, de que nada mais póde produzir do que uma serie interrupta de dislates e despauterios. Tambem nunca podiamos esperar coisa melhor; mas, o governo, á semelhança destes velhos em quem a decrepitude produz amolecimentos cerebraes, pensando que o paiz está disposto a sustentar-lhe as levianda-des da folgança, ameaça-nos com remodelações dos impostos do sello e contribuição de registo! Não descança na afanosa luta de extorquir mais dinheiro ao contribuinte, com uma inconsciencia cinica dos sacrificios que exige e das complicações que d'ahi podem vir, não para elle, que já não procura penitenciar-se, mas, para uma causa que lhe devera ser escrupulosamente cara — o prestigio das instituições.

Não vêem, ou antes, fingem não ver, que a aurora da moderna civilisação democratica, embora seja uma tenue faxa de luz no nosso horisonte, tem comtudo a encandecencia bastante para illuminar os opprimidos. Parece desconhecerem que a fome é o principal alimento das grandes revoluções. O equilibrio financeiro do paiz não póde restabelecer-se á custa de nova tributação ou de mais penoso aggravamento da já existente — não, o povo não póde mais. — Basta, senhores! se não têem outra sciencia, mais rasgada iniciativa, abandonem o poder. O cauterio que assim querem applicar á ferida é superior ás forças do padecente.

Estas divagações, tristemente verdadeiras, em que me expraiei, vêem a proposito de dizer-lhes que é geral o descontentamento que aqui lavra pelo grande augmento que este anno trazem as contribuições de renda de casas e industrial de lagares de azeite. Nesta região já ha annos que as colheitas d'azeite, são menos que regulares; no ultimo anno não houve litteralmente nada — mas, apezar d'isso, apesar da maior parte dos lagares não entrarem sequer em laboração, a industria lá vem, e como de duas varas! Veio para ahi um sr. inspector, ou quer que seja, que nada inspeccionou nem viu, fez o seu relatorio, na sua maior parte, de cór, e apparece nos este anno tão flagrante injustiça. Sabemos que o digno escrivão de fazenda attende, do melhor grado, os contribuintes nas suas justas reclamações, que é austero no cumprimento dos seus deveres, mas, confiamos que elle, conhecedor, como poucos, do concelho, ha de envidar os seus exforços no sentido de serem attendidas as justas queixas dos prejudicados.

Bellarmino.

Os operarios da importante fabrica de lanificios dos srs. José d'Ascenção & Successores, da Covilhã, constituiram-se em gréve.

O edificio da fabrica tem sido guardado por uma força militar.

Começaram no dia 7 do corrente os primeiros trabalhos do novo caminho de ferro do Valle do Vouga, com assistencia dos fiscais do governo, que, para esse fim, saíram da estação da Pampilhosa.

Contra a tuberculose

Os jornaes allemães revelam-nos resultados das experiencias de immunisação contra a tuberculose operadas pelo dr. Friedman, no Instituto anatomico e biologico de Berlim.

Segundo esses jornaes, o dr. Friedman recolheu uma raça de bacillos de Koch, provenientes de uma grande tartaruga morta de tisica pulmonar.

Ora as cobayas que, mais facilmente succumbem á tuberculose, apresentam, quando se lhes inocula alguns d'esses bacillos, uma indisposição passageira, curando-se depois completamente, ao passo que, com a mesma dóse de bacillos communs, morrem sempre e depressa. E as cobayas, submettidas á acção do bacillos de tartaruga, mostram-se muitissimo resistentes aos bacillos communs. Aquelles, portanto, obram sobre as cobayas, immunisando-as contra a tuberculose, da mesma maneira que a vaccina jennesiana nos immunisa contra a variola.

Fernando de Albuquerque

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, descreve assim o accidente desgraçado que na quinta feira vitimou aquelle infelís moço:

"Ontem, na Escola do Exercito deu-se um desastre gravissimo provocado por imprudencia. Um aluno muito distinto, do curso de engenhsria, o sr. Fernando de Albuquerque, regressára ante-ontem de Coimbra, onde fôra passar as férias com sua familia, e ontem de manhã, depois de realizar uma conferencia brilhantissima sobre materias de uma das cadeiras daquella escola, dirigiu-se para o quarto d'internato, onde se entreteve a palestrar com dois companheiros seus. Em certa altura, o sr. Fernando de Albuquerque, desarrumando as malas, encontrou uma pistola, que suppunha descarregada, e, por brincadeira, apontou-a á cabeça de um dos camaradas.

— Cuidado, Fernando! exclamou o alvejado.

— Não faz mal, retorquiu o desditoso rapaz.

E a rir, encostou a pistola a uma das temporas e disparou. A arma contra toda a espetativa, estava carregada e a bala foi alojar-se no craneo do desditoso rapaz, que logo cahiu por terra, banhado em sangue.

Passados os primeiros instantes de confusão, foi o ferido conduzido em maca para o hospital da Estrella, acompanhado pelo sr. tenente Oliveira. Ao mesmo tempo eram prevenidos do lamentavel desastre os irmãos do ferido, srs. conselheiro Cabral Metello e dr. Balthazar Cabral, que se dirigiram aflictissimos para o hospital da Estrella. Ahi, o sr. dr. Castro Caldas, medico de serviço, tendo examinado o infeliz moço prognosticou um desenlace fatal. Effetivamente, apoz terrivel agonia, perto das 6 horas da tarde, Fernando de Albuquerque exalava o derradeiro suspiro!

O sr. Fernando de Albuquerque era filho do sr. dr. Manuel Paulino de Oliveira, lente da Universidade, já fallecido, e da sr.ª D. Maria Amalia Freire Cortez de Albuquerque, irmão pelo lado materno dos srs. conselheiro Francisco Cabral Metello, diretor geral da secretaria da camara dos pares, e dr. Baltazar Cabral, advogado do Banco Nacional Ultramarino.

O fallecido tinha 21 annos, era formado nas faculdades de filosofia e mathematica, e, apesar de indigitado para lente da Universidade, preferira seguir o curso de engenharia militar, onde, sem esforços, obtivera sempre a primeira classificação."

Ouvimos que o cadaver do saudoso extinto é removido para o cemiterio daqui.

A camara municipal da Figueira da Foz já foi autorisada a pôr a concurso um logar de amanuense, vago pela nomeação doutro para secretario, da administração daquelle concelho.

O ordenado é de 150$000 réis.

Registo do "Tribuno Popular"

Progridem as melhoras do nosso querido amigo e destinto vereador sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Josefina Antonietta Ferraz Cruz Amante, esposa estremecida do nosso presado amigo e distinto clinico sr. dr. Francisco da Cruz Amante.

Muitos parabens.

*

Encontra-se entre nós, com curta demora o nosso simpatico amigo e solicito correspondente em Cabanas, sr. Antonio de Moura.

Abraçamo-lo.

*

Na sua casa em Montemór-o-Velho, encontra-se doente o digno par do reino, sr. dr. Pedro Ferrão.

ARTES E LETTRAS

VELHA CANÇÃO

Na adolescencia, quando os sonhos vôam
como as pombas que fogem dos pombaes,
ha musicas estranhas que resoam
e que mais tarde não se escutam mais.

São hinos do Amor que desabrocha
e vem toda a existencia perfumar,
como um lirio das fendas de uma rocha
banhado nas volupias do luar...

Como as aves do azul vamos cantando
essas canções d'uma harmonia ignota,
que se extingue mais tarde, arrebatando
uma illusão perdida em cada nota.

E nesse enleio a vida se resume,
ergam embora as ondas bonançosas
os lampejos terriveis do Ciume,
interrompendo as arias amorosas.

Depois, depois, como a existencia corre
e nos foge, chorando, a Mocidade,
o nosso coração soluça e morre
amortalhado em nevoas de saudade.

Se olhamos para traz, nesse passado
que a juventude engrinaldou, sorrindo,
atravessam o cortejo desgrenhado
duas velhas affeições, que vão carpindo...

E feliz o que morre antes do outomno
sem ter visto dispersas pelo chão,
ao limiar do derradeiro somno,
as petalas azues d'uma illuzão.

Por isso eu te amo, oh! minha flôr, meu norte
porque nesta paixão que nos fascina,
como gemea do Amor penso que a Morte
um para o outro os corações inclina!...

ANTONIO FEIJÓ.

AS BORBOLETAS

(CONTO JAPONEZ)

Quantas são?

— Quatro, mestre: duas grandes e duas pequenitas que vem em saccos, ás costas.

— Quatro! A'manhã serão seis e assim em proporção de dia para dia. O imperador deveria ser mais severo para a mendicidade. Dá-lhes a minha cabaia azul, continuou Figon Mouon dirigindo-se ao seu servo.

— Ellas recusarão, não querem esmola: procuram trabalho.

— Vae perguntar-lhes que idade têm.

Nos arredores de Yeddo, o velho Figon-Mouon era conhecido pela sua generosidade e a sua hospitalidade; as suas festas eram afamadas entre todas e as casas de beneficencia fundadas por elle attrahiam-lhe a consideração geral. Deu tratos á imaginação para encontrar alguma occupação para as quatro mendigas ou, pelo menos, para as duas maiores.

Tinha já trabalhadores para os seus arrozais; os seus jardins tinham sido arranjados ha pouco. Que havia de lhes dar?

— A mais velha diz que viu já doze vezes as borboletas voltar, annunciou Fon-ri, entrando.

— Borboletas! borboletas! interrompem Figon-Mouon. E' uma ideia! A boa cidade de Yedo está, como todas as do globo terrestre, cheia de carneiros de Panurgio, — e Figon Mouon sublinhou esta frase, porque gostava de ostentar os seus conhecimentos da litteratura estranjeira. Ora, continuou elle, concedem-me aqui a pallida gloria de conduzir a moda. Pois bem! vá pela das borboletas, e antes que as minhas mãos calcem a sua pelle de inverno, milhões d'ellas voarão nas ruas da cidade.

— Pequenas, disse elle ás pobresinhas que tinham trazido á sua presença por sua ordem e que, intimidadas, batiam com os seus sóccos no sobrado; pequenas, quero dar uma festa nos meus jardins e o meu desejo seria largar um milhar de borboletas. Depressa á caça; servos-hão pagas logo que se jam entregues.

A festa primaveril de Figon Mouon foi considerada uma das mais bellas do anno: os seus convidados extasiaram-se diante das nuvens de borboletas que os creados largavam ás centenas e, a um dado sinal, do meio dos massiços.

Amarellos, côr de rosa, verdes, violetas, os brilhantes insetos passeiavam por toda a parte nos ares a variedade das suas côres. Subiam para o céo e desciam para a relva com uma tal cadencia, que pareciam sahir da mão de um *jongleur*.

Figon-Mouon tinha tido uma ideia verdadeiramente genial: naquelle anno nenhum senhor de Yedo quiz receber os seus concidadãos sem ter borboletas caçadas pelas protegidas de Figon.

Emquanto, graças a esta moda elegante, a fortuna das quatro orfãsinhas se elevava além de toda a esperança, a do seu bemfeitor muito compromettida pelas suas liberalidades, acabava de declinar. Um dia viu-se obrigado a vender a sua casa e os seus jardins; depois, despedidos os criados, vagueou algumas semanas atravez das ruas da cidade, dormindo nos hoteis frequentados pela ultima ralé. Em vão procurou um logar de escritor publico. Viu-se reduzido a mendigar.

Ora, uma noite que arrastava os seus sócos usados pelo pavimento desigual das ruas pobres, disseram-lhe que uma casa, situada a cem metros d'alli era conhecida por não se fechar nunca a um desgraçado.

Dirigiu se para lá.

Quando chegou diante da habitação que lhe tinham indicado, viu que estava brilhantemente illuminada e notou numa alegria que não pôde reprimir, que as cortinas estavam cobertas de borboletas pintadas, devidas ao pincel de um verdadeiro artista; a porta da entrada, em laca vermelha, estava semeiada dos mesmos insetos, em laca doirada.

Figon bateu. A porta abriu-se, e no limiar, por traz de um criado, o velho reconheceu, já grande e muito bella, uma das quatro mendicantes d'outr'ora.

Ella tambem o reconheceu.

— Sim, sou eu, murmurou elle vendo o seu ar admirado á vista dos seus andrajos; as borboletas trouxeram-vos felicidade, graças aos deuses; eu — vêde onde as minhas loucuras me arrastataram!

— Dizei tambem a vossa caridade, gritaram em côro todas as suas antigas protegidas que tinham corrido ao ouvir a voz do velho.

Em alguns minutos os servos transformaram o desgraçado.

Vestiram-o a primor, banharam lhe a cabeça e as mãos de perfumes, emquanto o velho chorava de alegria ouvindo chamar-se pae.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 9

1242 — Tomada de Silves aos mouros por D. Paio Peres Correia.
1491 — Reunião da Bretanha á França.
1827 — Batalha dada em Corunha da Beira, entre as tropas liberais e as realistas, ficando aquellas vencedoras, As tropas liberais eram commandadas pelo conde de Villa Flor e as realistas pelo visconde da Varzea.
1841 — Parte de Lisboa para tomar o commando do exercito de observações no norte o duque da Terceira

10

1498 — A pequena frota commandada por Vasco da Gama chega neste dia a Inhambane e commonica com os cafres.
1811 — Combate do Penso entre as tropas anglo-lusas e as francêsas, ficando estas vencidas
1876 — E' transportado para o cemiterio de Santarem o cadaver do marquez de Sá da Bandeira.
1896 — Chega a Lisboa a bordo do vapor allemão *Reichstag* uma parte da expedição enviada a Lourenço Marques, constando de 104 praças de caçadores 2,20 de artilheria e algumas da administração militar e da companhia de saude.

11

1574 — Grande vitoria ganha pelos portuguêsss em Malaca.
1693 — Parte de Coimbra, para a côrte festejada solemente pela Universidade a serenissima senhora D. Catharina, viuva do rei Carlos II da Inglaterra e irmã d'el-rei D. Pedro II.

12

1507 — Tristão da Cunha e Affonso de Albuquerque tomam e arrazam a cidade de Oja na costa de Moçambique.
1759 — Publica-se a sentença condemnando á morte os cumplices no attentado contra a vida d'el-rei D. José I.
1817 — Tomada de Montevideu pelos portuguêses.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 17 de dezembro de 1903.

Presidencia dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Santos Vi-gas, Antonio Neves, effetivos e Pais da Silva, substituto.

Ata approvada.

Thesouraria.

Saldo no dia 16 deste mês reis 1:972$458.

Correspondencia e respetivas deliberações.

Do Governo Civil, officio de 16 do corrente mês, devolvendo approvado pelo ministerio do reino o orçamento ordinario para 1904. Inteirada. Da commissão composta do diretor das obras publicas, officio de 12, autorizando a substituição da barraca do posto fiscal em Santa Clara. Inteirada.

Da commissão composta do diretor das obras publicas, engenheiro dr. Augusto Barbosa e condutor Mano Ribeiro, officio de 16 deste mês, informando ácerca do estado de ruina de dois predios na Couraça de Lisboa, devendo os proprietarios ser intimados a escoral-os por agora. Inteirada, mandando-se intimar.

Da inspecção dos incendios, officio de hoje, dando conhecimento de ter desapparecido da estação do material da rua do Cego um ramal de cobre tendo apparecido vendido num estabelecimento da praça do commercio e o seu propietario declarou que o comprara, achando-se o mesmo completamente inutilizado. Inteirada e remettido por copia ao commissariado de policia.

Foi recebida outra correspondencia que teve o devido destino.

Requerimentos e respetivas deliberações

Requerimentos despachados:

Attendeu diversas reclamações sobre materia de impostos diretos.

Determinou os alinhamentos a seguir para construcção d'uma casa junto do Arnado e vedação d'uma propriedade no Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Resolveu que voltassem de novo á praça para o effeito de arrematação os impostos indirectos de algumas freguezias ruraes do concelho.

Permittiu uma trasladação do jazigo municipal para o jazigo de familia nos termos do regulamento do cemiterio, e a inhumação em sepultura rasa de 3 caixões depositados ha mais de 20 annos em jazigo particular.

Informou favoravelmente 8 petições para subsidios de latação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos dependendentes de informação.

Outras deliberações

Autorisou o levantamento dos decimos ao empreiteiro da construcção do alteamento do Rocio de Santa Clara, mas não o deposito.

Autorisou a recepção da obra de construção da base lo coreto e bem assim o pagamento da mesma.

Autorisou adquirição de algum material para canalisação d'agua.

Pelo vereador Diniz Simões foi apresentada e lida uma declaração escripta que ficou transcripta na acta, r solvendo a camara que se procedesse á sindicancia requerida pelo mesmo vereador.

No dia 7 do proximo mês de fevereiro, haverá no quartel de Sant'Anna, revista da 1.ª e 2.ª reserva das freguesias de Santo Antonio dos Olivais, S. Bartolomeu, S. João do Campo e Torre de Villela.

Desastre

Antonio Antunes, de 30 annos, dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, que ontem trabalhava numa pedreira daquella povoação, teve a infelicidade de cahir della, fraturando-lhe o embate duma pedra, a perna direita pela rotula.

Veio em maca para o hospital onde ficou em tratamento.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida	
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m	n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3	m.
17		»	» . .	5 ,46	»
18	»	»	» . .	8 , 8	»
19	»	»	» . .	2 ,26	t.
22		»	Lisboa .	3 ,36	»
3	»	»	Porto . .	5 ,37	»
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16	»
4		»	» .	6 ,48	»
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3	n.

Destruição dos vermes. — Regar a planta com agua ligeiramente branca de cal. Os vermes virão immediatamente á superficie da terra, onde morrem ao fim de pouco tempo. Nos vasos de flores, póde empregar-se o mesmo processo, mas d'uma maneira mais simples. Basta pôr no fundo do vaso uma pequena camada de cal.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 28 do corrente mês de janeiro, pela 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, hão de arrematar-se em praça publica para venda de carnes verdes, vacca e vitella, as barracas do mercado de D. Pedro V, dos n.os 12 a 22, sob as condições seguintes:

1.ª — O arrendamento destas barracas começará no dia 1.º de março do 1904 e terminará em 28 de fevereiro de 1905, salvo o caso de rescisão previsto na condição 5.ª.

2.ª — Estas barracas são destinadas exclusivamente á venda de carne de animais da especie bovina, reservando-se a Camara a faculdade de arrematar para qualquer outro fim, e nomeadamente para venda de carnes salgadas, aquellas que o não tiverem sido para aquelle effeito, e bem assim a de arrematar ou estabelecer outras barracas no mercado para o mesmo fim, ou até de conceder licenças fóra do mercado se as circumstancias extraordinarias aconselharem esta medida.

3.ª — Ninguem poderá arrematar, por si, ou por interposta pessoa, mais de duas barracas, sob pena de rescisão dos arrendamentos das que excederem aquelle numero, a arbitrio da Camara.

4.ª — O arrendamonto não poderá ser trespassado sem previa autorisação da Camara.

5.ª — No caso da Camara tomar sobre si ou conceder o exclusivo do fornecimento das carnes referidas são rescendidos estes arrendamentos restituindo-se ou descontando-se na renda a parte proporcional ao tempo ainda não decorrido do arrendamento.

6.ª — A base de licitação é de 60$000 réis para cada barraca.

7.ª — A renda será paga em duas prestações iguais e adeantadamente, sendo a primeira até 15 d'abril e a segunda até 15 de julho, assinando o respetivo contrato e dando fiador idonio.

8.ª — Os arrematantes ficam sujeitos ás disposições dos regulamentos do mercado e do matadouro municipal e ás dos artigos 7.º, 8.º e 107.º a 110.º do Codigo de Posturas Municipais, e bem assim obrigados colletivamente com os demais arrematantes de barracas para venda de carne de gado bovino, a conservar aberto até ao pôr do sol, um talho com carne de vaca e de vitella, estabelecendo a Camara turno obrigatorio entre todos, na falta de accordo particular.

Coimbra e Paços do concelho, 7 janeiro de 1904.

O Presidente da Camara,

Manuel Dias da Silva.

ADEGA REGIONAL

DE

ENTRE DOURO E LIZ

—

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

—

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo

(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa do litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL . .	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

—

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

—

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega imprcsso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz publico, que no dia 28 do corrente mês, pela 1 hora da tarde ha de arrematar em hasta publica nos paços do concelho. se o preço convier, o material da capella da Senhora do Carmo existente na rua Martins de Carvalho, menos o altar imagens e objectos do culto, ficando o arrematante obrigado a demolir e remover á sua custa o mesmo material.

Coimbra e paços do concelho, 7 de janeiro de 1904.

O presidente da camara,

Manoel Dias da Silva.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra—Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral—**Livraria Academica**, de Moura Marques—COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa—COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autores a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade—drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada—drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores—por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques—COIMBRA.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOFIA—83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.

Mangas para todos os bicos, a 500 réis.

Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES—**COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18—Rua da Sophia—20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27—Rua Ferreira Borges—29

COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

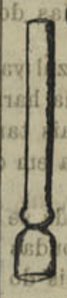
Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender—preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA



Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres—obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira—1$000 réis.

Exercicios latinos—themas e versões—por Padre José Corrêa Marques Castanheira—500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso—1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo—400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo—800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira—300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo—120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo—120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario—200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

NUMERO 4:961 Quarta feira, 13 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Mons parturiens

Depois duma penosa e longa gestação brotaram finalmente do cerebro do sr. Teixeira de Souza, exprimidas em fatigantes locubrações bem adubadas de copioso suor as celeberrimas propostas de fazenda. *Peperit mons.*

Como na fabula, o parto ingente, homerico resumiu-se na ridicula expulsão do rato, que, na sua ancia de roedor, se *apresentou* arteiro, ladino, malefico como um demonio.

As celebres propostas de fazenda quasi effectivamente se resumem a uma affirmação capital: a necessidade de aumentar as receitas.

Não encontrou o ministro da fazenda outro meio para cobrir os desperdicios do atual desgoverno senão o agravamento das já onerosissimas contribuições que nos esmagam.

O facto seria para revoltar, para provocar uma immediata manifestação de protesto da consciencia popular, se sobre essas expoliadoras propostas não tivesse de incidir uma discussão energica e séria por parte da opposição nas duas casas do parlamento.

Por isso, e porque muito confiamos na attitude definida na reunião das minorias pelo nobre chefe do partido progressista, ficamos descançados e na certeza de que tais medidas, no que apresentam de vexatorio e iniquo, jámais serão convertidas em lei.

Mas se aguardamos para occasião opportuna a discussão dessas propostas, não nos consente o animo que passe sem o nosso protesto e affirmação feita pelo sr. ministro da fazenda *no cumprimento de um dever imposto pelas circumstancias* de que é necessario que as receitas subam.

Tem-se muitas vezes dito que o povo não pode pagar mais. A frase tornou-se quasi um estribilho comico, no meio da indifferença politica em que vivemos. E entretanto hoje mais que nunca esta frase exprime uma grande verdade.

Soffocados por uma crise violenta que os assola, a industria e o commercio nacionais encontram-se tao embaraçados no expediente das suas funções, que sobrecarrega-los com mais contribuições será concorrer desapiedadamente, brutalmente para a sua completa ruina.

A isto não quiz attender o sr. ministro da fazenda, que cavilosamente procurou estear as suas propostas de expoliação num supposto estado de prosperidade da nossa economia.

Não pode ser.

Um governo que dispendeu sem escrupulos os dinheiros publicos e esvasiou os cofres da nação para servir amigos, e depois desta orgia vem numa simulada contrição declarar que «é necessario evitar o crescimento das despezas»; um governo que depois da criação de embaixadas luxuosas, do alargamento dos quadros, da passeiata de diversos funccionarios ao estranjeiro, do esbanjamento de centenas e milhares de contos sem autorização parlamentar, se apresenta com uma revoltante impudencia a declarar que «é urgente procurar na moderação das despesas e na arrecadação das receitas o meio de obter o equilibrio orçamental»; esse governo não tem o direito de exigir ao país novos sacrificios, porque as suas promessas já não podem ser acreditadas, tantas vezes as tem desmentido, porque os seus desmoralizados processos de administração já não illudem ninguem, já não offerecem confiança.

As conclusões que o sr. ministro da fazenda deduziu do seu estudo das condições economicas e financeiras, são uma reedição do que esse mesmo ministro disse no parlamento quando tratou de realizar o convenio com os credores estrangeiros. Então fallava-se na vida nova, que todos nós infelismente sabemos o que tem sido.

Hoje faz-se um estudo do estado economico do país, não com o leal e desinteressado proposito de avaliar das nossas forças economicas e das nossas prosperidades materiaes, mas sim para basear as propostas duma nova expoliação, para colorir os tenebrosos projetos dum ataque ao regimen de propriedade e á bolsa do contribuinte, no desenrolar duma repugnante comedia, em que o país ha-de ser o eterno sacrificado.

Não precisamos de mais impostos para equilibrar o estado desastroso do nosso thesouro. Exausto com mil sangrias e com mil promessas de *vida nova* já o país está!

O que se exige são largas medidas de fomento, vistas esclarecidas e um outro respeito pela bolsa do contribuinte, que já não pode nem deve esportular-se com mais um ceitil para as prodigalidades desgovernamentais.

Esta é que é a verdade.

Expedição á Guiné

Segundo noticiam jornais de Lisboa, presume-se que vai ser organisada uma expedição militar á Guiné, com destino a conter movimentos revoltosos dos indigenas que parece veem dando que pensar. Porque tais movimentos irromperam nada se diz por emquanto, como raro se sabe, pela informação official, a verdadeira origem de pronunciamentos tão repetidos nos nossos dominios ultramarinos, vindo ao fim noticias de carater particular a esclarecer, num grande numero de casos, que a incorreção de proceder, e porventura a expoliação exercida por europeus, sem excluir totalmente governadores e o seu estado maior, são causas unicas da provocação. De sorte que, se bem nos parece abafar essas revoltas que tantos sacrificios economicos nos custam com as expedições, melhor achariamos que, dominada a rebellião, o apurar de responsabilidades, ainda ás mais simples, immediatamente se fizesse para castigar-se com rigor quem de facto o merecesse, fosse quem fosse, o que infelizmente se não tem feito, nem mesmo ante crimes de vulto, como o assassinio de officiais militares distintos, esplosão de polvora que custou vidas, provocada num forte, e tantos outros horrores que foi necessario a imprensa referir, para se fazerem simulacros de sindicancia, que ainda nada deram, continuando a impunidade dos criminosos.

Seja-se justo, pois, castigando as revoltas, mas não deixando a rir os funcionarios ou mesmo os particulares que, pela expoliação desalmada e injustificada aos naturais, os provocam.

O MESSIAS

Temo-lo ahi muito em breve a dentro dos muros desta vetusta cidade, chegadinho de fresco da Augusta Brachara, que lhe proporcionou na piedosa romagem aos escadorios do Bom Jesus, a enscenação da messianica passeata desta semana santa d'arte nova.

No dia 19 teremos cumpridas as profecias.

Não passará effetivamente o scetro... para o sr. José Luciano, em quanto não chegar o *Schiloch*, o esperado das nações para expectação das gentes.

Rodeado duma luzida corte de apostolos ahi o vão ver os monstros do rotativismo, mundo e puro dos velhos pecados ditatoriais pelas aguas lustrais do poetico Mondego, um Jordão muito catita, batizado solenemente e com pericia pelo nosso bom Teixeira d'Abreu, cujas barbas venerandas a iconografia certamente não recusará para um simpatico S. João Baptista.

Depois, conduzido entre hossanas (perdão, os hossanas foram prohibidos pelo Herodes da situação), ouvi-lo-hemos trovejar numa santa indignação annunciando um novo reino onde se não cultivara cevada da clientella regeneratoria, mas outra mais apuradanha ali na Synagoga da Estrada da Beira, muito bem ornamentado com uns judeus arranjados pelo Horta para dar cor historica ao acto, entre velhos rabbinos e muitos doutores da Lei.

A palavra potente do arrependido ditador fará tremer o Templo do poder já receoso dos hossanas da multidão, e ao pantagruelico repasto, servido á guisa de Ceia, não faltará tambem o prato das hervas amargas... da opposição, para fazer engulhos aos arrependidos da aventura do compadrio.

Emfim uma messianeida completa, que terminará, segundo diz o bom *Conimbricense*, para ser authentico o quadro, com um compungido sermão de lagrimas, prégado pelo dr. Oliveira Guimarães, que numa dantesca visão, em linguagem profetica, annunciará o proximo advento do Calvario com um eclipse total do sol, que horrorisado com o martirio cruel ablativismo, fugira envergonhado e espavorido, deixando imerso na sombra horrivel do esquecimento eterno o simpathico e esperançoso messias português.

Exulte o povo eleito: temos redenção á porta, e Calvario em prespetiva.

Em Lisboa vae ser construido um edificio para o Instituto Central da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. A inauguração dos trabalhos foi feita no domingo com o cerimonial do lançamento da primeira pedra, assistindo os monarchas com os seus dignitarios.

Para a edificação são utilisados os alicerces ha annos construidos para uma casa que era destinada á installação dos serviços telegrafo-postais, na rua 24 de julho.

Annexo ao instituto fica o hospital do Repouso a construir tambem.

Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

A. P. Lopes de Mendonça

LA VENDETTA

III

Os primeiros clarões do crepusculo matutino alluamivam estas montanhas agrestes: Paulo, ouvindo a sua sentença, providencialmente lavrada nos éccos daquella voz solitaria, arrependeu-se da sua resolução, poz a carabina ao ombro, e dirigiu-se para a sua cabana.

Quando caminhava, com passo vacillante, sentiu o tinir duma campainha, e o tropear de cavallos. Escondeu-se atraz das moitas, para deixar passar os viandantes.

E todavia, o coração palpitava lhe com tal força, que o seu peito estremecia abalado. Um presentimento sinistro apoderou-se lhe da alma. O som monotono e cadenciado da campainha fazia vibrar lhe dolorosamente as arterias da cabeça.

Quando os viandantes distavam alguns passos do sitio aonde estava, não pôde resistir á sua fatal curiosidade, espreitou por entre as folhas das arvores.

Era Pietro e seu filho. O montanhez, com um largo chapeu derrubado, e a cabeça encostada ao braço, parecia beber os raios do sol nascente com ancia convulsiva.

O filho ia lançando negligentemente a fouce aos arbustos, e assobiava entre os dentes uma cantiga.

Paulo não pôde conter-se. Engatilhou a carabina, e desfechou. Pietro caiu do cavallo sem dar um grito!

A mula, em que montava, sentindo-se livre, desappareceu desfilando pela estrada.

O filho olhou em derredor de si, para vêr donde partira o tiro Depis, dando com Paulo, arrancou do peito um punhal e correu para elle.

Então travou-se uma horrivel luta entre elles. Enrroscaram-se como duas serpentes, e rolaram pela relva, dando se golpes com os punhais.

Por muito tempo esteve o combate indeciso. O velho montanhez ferido mortalmente, mas ainda com alentos de vida, seguia ancisso com os olhos aquelle duello renhido e implacavel.

O resultado esteve duvidoso por alguns instantes. Mas, em breve, Pietro viu erguer-se a cabeça de Paulo, com o punhal n s dentes, sentiu-lhe os joelhos cravarem-se violentamente no peito de seu filho: desois, por um movimento rapido, Paulo desembaraçando uma das mão com que segurava os pulsos do seu adversario, travou do punhal e enterrou-lho na garganta.

O mancebo confrangiu os membros na agonia, soltou do peito um grito sumido e rouco, e permaneceu sem movimento.

Paulo entoou um brado de vitoria, similhante ao dos selvagens quando abatem o seu inimigo na guerra.

Pietro repetiu então com angustia: "*Filio, mio caro filio!*„ e pediu a Deus que o chamasse á sua presença.

Paulo pareceu advinhar-lhe o desejo.

— Velho — disse elle — mataste meu pai com este punhal, has-de acabar trespassado por elle. E levantou o punhal ensanguentado.

O velho fez um supremo esforço, ergueu se a meio corpo no sitio, aonde jazia, e bradou com voz terrivel:

— Assassino de meu filho, acaba de me matar... mas lembra-te que has de comparecer antes de seis mezes na presença de Deus!

Paulo, mal deixou que acabasse aquellas palavras: sedento, furioso, allucinado pelo frenesi bestial da paixão, lançou-se a elle e cravou-lhe o punhal muitas vezes, sorvendo com delicia os gemidos que lhe escapavam do peito, nos ultimos estortores da morte.

Depois, e quando ainda contemplava os dois cadaveres, ouviu a voz do carvoeiro mais ao longe, proseguir a canção:

«Ai do que derrama o sangue de seu irmão, que vive solitario e maldito entre os homens! Ai do que usa de ferro para matar, que morrerá tambem com ferro! Ai do que tira a vida a outrem, que uma voz medonha lhe repetirá eternamente aos ouvidos «Assassino! assassino! assassino!».

Paulo lançou-se a correr como um desesperado, para fugir áquelles sons accusadores: arvores, montanhas, o céu que se matizava do azul sereno da bonança, o sol que luzia radiante no horisonte, tudo tumultuava e se confundia na sua cabeça delirante.

E no fim daquella carreira, louca, desvairada, vertiginosa, caiu desfallecido e exangue perto da porta da cabana.

Marietta apenas o viu, rasgou os vestidos em ataduras. e levou-o nos braços para um pobre leito.

Horas depois, um prestito funebre passava pela habitação do ferido. Paulo prestou o ouvido a uma voz querida, que se pranteava e maldizia a mão traiçoeira que lhe havia morto o pai e o irmão. Era Zanetta.

— Oh! maldito cem vezes o assassino! o assassino! o assassino! exclamou o montanhez, lembrando-se da canção que ouvira durante a noite.

Marietta lavada em pranto, ajoelhou sobre o leito, e perguntou lhe anciosamente: «Perdoas-me, filho?...»

Paulo cobriu o rosto com uma das mãos, affastou-a levemente com o braço, e proferiu com voz quasi extinta: «Vinguei-te, mãe, vinguei me... Talvez Deus nos perdoe a ambos!

Ora, o sachristão de que fallámos, era então esbirro ou coisa que o valha na cidade di Como.

Vendo as janellas da cabana fechadas, deu lhe a curiosidade de saber o motivo deste caso estranho: bateu á porta, e entrou.

(Continua).

Serviço policial

Somos levados ao reconhecimento de que a noticia do proposito do novo commissario de policia sr. major Sousa Araujo, de fazer no serviço policial uma remodelação funda e conveniente, não sinthetisa uma promessa facil de quem chega de novo para exercer um logar, mas uma decisão clara, definitiva, subordinada a outra que, se bem nos recorda, aqui já citámos e nos apraz repetir, sempre escudadas em declarações ao sr. major ouvidas: — de que, ou lhe dão o apoio e elementos de que precisa para a remodelação, ou abandona a direcção do serviço policial.

E' de uso, em situações analogas, a exhibição de programma sedutor, de promessas gratas, que a breve christalizam em falaz parolar, mas a verdade é que as declarações do sr. major Araujo, a que nos reportamos, não foram ditas em situações de carater official, mas em conversas ao acaso, em que a opinião de s. ex.ª foi pedida, sobre a necessidade reconhecida geralmente de transformar-se em alguma coisa com geito o simulacro de policia que para ahi temos tido. É porque nessas circumstancias sua ex.ª as formulou, mais nos animaram á crença de que eram tão decisivas, como decisivos terão sido os termos em que haja formulado as suas petições, para o fim, aos poderes superiores.

E se alguem visse nas nossas palavras um vislumbre de lisonja, nós objectariamos que, sendo o sr. major Sousa Araujo para aqui nomeado por um ministro regenerador, não haveria motivo de estranheza se, pelo menos, guardassemos silencio ante os trabalhos de s. ex.ª, mas como não somos dominado pela paixão, nenhuma duvida temos em reconhecer e tornar publico quo o sr. major trabalha, e dedicadamente, pela realisação dos seus projectos de reforma, que julgamos começa a ver attendidos, embora ainda em particularidades que pódem parecer simples, mas que valem bem como inicio.

O registo de alguns guardas que encontrou ao serviço, evidenciou-lhe a inconveniencia de mante-los na corporação; sem os forçar a uma saída abrupta, indicou-lhes que deviam demittir-se, e isso augmentou o numero de vagas.

A liberdade de acção neste capitulo, quando antes ao alistamento presidia o fallar de eleiçoeiros, é já uma conquista. Para suprir as faltas, contou o sr. major sempre com a cedencia temporaria de guardas de Lisboa. Ahi tem já quartoze, que se demorarão até ao preenchimento das vagas, e que estão ao serviço subordinados á indicação de que pela sua linha de conduta terão de impôr-se á consideração do publico, sendo energicos dentro do rigoroso principio da cordura e da prudencia, e certos de que os desmandos e abusos de qualquer natureza lhe custarão severo castigo.

O aumento de vencimentos tambem se impunha como uma necessidade. Reconhecida por s. ex.ª, ponderou-se, e crê firmemente ter em breves dias conseguido que os guardas passem de 360 a 400 réis diarios, e os cabos de 400 a 450 réis. Para o alistamento e promoções, tambem obteve a autonomia que reclamou.

E' assim que dicidiu promover por exames e tendo em attenção serviços prestados, e acceitar, para o preenchimento das vagas, individuos que tendo passado do serviço militar á reserva, com a nota de comportamento exemplar, queiram alistar-se.

Consideremos o meio em que sua ex.ª vem operar; a acção que imperava na admissão e promoção dos guardas, e finalmente a tradição tão pouco grata do nosso corpo de policia, e teremos de concordar em que já conseguiu muito, tendo conquistado gerais louvores por tudo isso e ainda pela perseguição tão firme como produtiva que iniciou aos gatunos a quem sempre foi permittida residencia aqui, até com a proteção de agentes policiais, como foi claramente accusado, sem desmentido, na imprensa.

Em abono da verdade e da justiça endereçamos ao sr. major Sousa Araujo as nossas felicitações pela simpatica situação em que se está collocando, com os nossos votos porque uma insensatez de cima, numa ridicula prohibição a que noutro logar nos referimos, o não force embora contrariado e por dever de officio, a ser o executor dum irritante abuso de poder que, embora vá ferir nossos adversarios politicos não nos poderá ser senão motivo de censura.

João Franco

Acabamos de ler na *Folha de Coimbra* que o sr. governador civil, em execução de ordens superiores, prohibira terminantemente que se fizessem manifestações politicas estensivas ao sr. conselheiro João Franco, que aqui deve chegar no dia 19.

Não somos partidarios do sr. João Franco, nem commungamos nos seus ideais politicos; mas nem por isso, em homenagem á verdade e á justiça, deixaremos de lavrar o nosso protesto vehemente contra este abuso do poder, contra este attentado á liberdade de consciencia.

O sr. João Franco, quando se sentava nas cadeiras do poder ao lado do sr. Hintze Ribeiro, talvês tivesse praticado atos identicos, mas isto de sorte alguma pode justificar a attitude do governo, que procede neste caso tão inhabil como impoliticamente, tão vexatoria como indignamente.

A fação politica que o sr. João Franco representa é constituida por homens pacificos e ordeiros, incapazes de alterarem a ordem publica e provocarem disturbios.

Toda a gente sabe que o sr. João Franco não procura fundamentar o seu credo politico na consciencia das multidões, nem pretende alcançar o poder violentamente, por meio da revolução.

A attitude do governo é pois injustificada e indigna, e se-lo-hia da mesma maneira se obstasse a manifestações de republicanos ou nacionalistas, no caso de tais actos não alterarem a ordem publica.

Esta é que é a boa doutrina.

E pronunciamos estas palavras, e permittimo-nos esta apreciação, porque temos autoridade para o fazer, porque temos motivos para o declarar.

Quando o sr. Luiz Pereira, estando no governo o partido progressista, conseguiu numa eleição de deputados fazer vingar a sua lista, ninguem impediu que este sr. e os seus amigos celebrassem com manifestações ostensivas de regosijo a sua vitoria com musica, vivas e foguetorio, tanto na cidade como em todas as aldeias do concelho.

Ainda mais.

Quando caiu o partido progressista, depois num celebre discurso de João Franco, que agora não apreciaremos, os regeneradores de Coimbra tendo á frente o sr. Luis Pereira, fizeram manifestações de toda a ordem, estando ainda em exercicio as autoridades progressistas.

Ninguem lhes impediu estas naturais expansões de regosijo, porque o partido progressista, que se honra de ser liberal, nunca tentou obstar ás manifestações da consciencia publica, quer estas representem apenas um salariado interesse de corrilhos politicos, ou ostentem os interesses sagrados da nação.

A esta liberalidade do governo progressista correspondem os mandatarios do actual desgoverno tentando suffocar violentamente manifestaçós politicas dos seus ex-correligionarios.

Não nos indigna o facto, que é em si ridiculo, e só lamentamos e muito sinceramente, muito do coração, que o sr. governador civil, a cujos primores de caracter, a cuja moderação e tolerancia todos os que têem a honra de o conhecer fazem justiça, se veja obrigado nesta conjuntura a fazer cumprir ordens, que a sua intuição politica certamente reprovará, e a sua nunca desmentida lealdade não poderá justificar.

Reunião das minorias

Resolução da attitude a seguir no parlamento — inicio de execução.

Foi dum altissimo valor a reunião das minorias parlamentares, no domingo em casa do illustre chefe do nosso partido o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Ante um consideravel numero de dignos pares e deputados progressistas, o sr. conselheiro José Luciano, affirmando a sua grata satisfação por ver-se rodeado dos seus bons e leaes amigos politicos, que assim lhe testemunhavam uma vez mais a sua nunca desmentida dedicação, referiu com magua o facto de o seu estado de saude o ter por bastante tempo afastado da atividade parlamentar; nunca porem deixou de se interessar, ainda quando doente, por manter bem alto o prestigio do seu partido, nem de pensar nos interesses do país e na alta missão que, em defeza d'elles o mesmo partido tem a desempenhar.

Para levantar a infundada affirmação, tão largamente feita, de intelligencia politica entre elle orador e o atual chefe do governo, explicou que antigas relações de amisade pessoal manteem ainda, visto como as divergencias politicas não cavam fundos abismos entre os homens, mas essa amisade tambem não levaria qualquer dos dois a esquecer as respetivas crenças e responsabilidades partidarias.

Assim é que elle orador, é o primeiro a reconhecer que o atual governo deve ser intransigentemente combatido pelo partido progressista, ao qual incumbe o inadiavel dever de promover que a administração dos dinheiros publicas se faça por tal forma que o paiz a possa rigorosamente fiscalizar, a fim de que os recursos do thesouro se não sumam em misteriosas despezas; bem como combater *á outrance* tudo quanto representa a pretenção de, sob qualquer pretexto, aggravar as taxas tributarias, pois o contribuinte não deve pagar mais, tão sobrecarregado está já pelas exigencias do fisco.

Seguiu-se o sr. Beirão, propondo se exare na acta um voto de congratulação pelas melhoras do illustre chefe, declarando em seguida que a seu ver os progressistas devem abster-se de discutir nas camaras a resposta ao discurso da corôa, votando esse documento como uma simples homenagem ao chefe do estado e limitando-se a apresentar uma proposta de additamento em que se expressasse o seu voto por que uma rigorosa arrecadação das receitas corresponda uma igual applicação ás despêsas, havendo para isso a mais rigorosa fiscalisação, e julga que em vês de se estar na camara a perder tempo com eleições de commissões, se deve empregar esse tempo na discussão das questões financeiras e outras de magna importancia, como a da amnistia, a da noua area fiscal da capital, e outras; mas dividindo os differentes oradores entre si os assuntos a tratar e ventilando-os em discursos curtos.

Esta tatica é, a seu vêr, preferivel á de discutir a resposta ao discurso da corôa, discussão em que varias questões podem, é verdade, ser ventiladas; mas em que ha a desvantagem de estragar essas mesmas questões.

Com esta opinião concordaram outros oradores como os srs. dr. Frederico Laranjo, Eduardo José Coelho, Ressano Garcia, Antonio José da Cunha, José d'Alpoim, Oliveira Mattos, etc., ficando squelle principio como a norma do partido progressista, a seguir nas duas casas do parlamento, tendo em relação a essa norma, todos os oradores feito considerações diversas, de verdadeiro interesse e dedicação á vida admnistração do paiz.

*

Como inicio da attitude resolvida, o digno par sr. dr. Eduardo José Coelho, collocou já em má situação, para responder á sua tão cerrada como justa accusação de segunda feira, o governo e especialmente o chefe do gabinete, que não poude occultar o grande desgosto e incommodo que o dominavam ante a argumentação firme e irrespondivel com que o ilustre par condemnou o ato autoritario de se estar sistematicamente a prohibir a realisação de comicios de protesto contra a inoportuna publicação d'uma lei alargando a area das barreiras e portanto da execução fiscal em Lisboa.

A resposta do sr. Hintze foi balbuciante, improdutiva. Ficou na situação em que o collocou o distinto par e vigoroso orador, cujo discurso foi um modelo de doutrina liberal, impressionando toda a camara porque deixou o governo bem definido nos seus detestaveis processos de administração e na sua orientação politica.

E' assim que o partido progressista mantem a sua historia gloriosa e a confiança que o paiz nelle deposita.

Boato a proposito

O governador civil sr. dr. José Cid, regressou, na madrugada de domingo, de mais uma viagem official a Lisboa. Anda sempre no caminho: — altos negocios de *administração* distrital, quem sabe, e que o *outro elle* não possa conhecer.

Foi sua ex.ª quem notificou a prohibição das manifestações, no dia 19, á chegada do sr. João Franco; donde a conclusão de que o fundamental... sr. Hintze, lh'a terá apontado na sua carteira de lembranças.

A proposito da prohibição tem corrido já o boato, de que para ella veio um destacamento de quatorze policias de Lisboa.

Que a facilidade e o desejo, no sr. dr. José Cid, de satisfazer ao patrono Hintze, o conduzam á ingenuidade de utilisa-los para qualquer irrisoria belicosidade na rua, não pomos em duvida, mas será isso sómente utilisar, pois as nossas informações, e que não nos offerecem duvidas, são que o sr. commissario de ha muito pedira, para supprir as vagas na policia de cá, a vinda de guardas da capital.

Partiu, a commissão...

Lá foi para Berlim a commissão de officiais que tem de assistir á construcção da nova espingarda com que se ha de armar o exercito. Diz-se que é a Mauser, com modificações do capitão Vergueiro.

Ahi vem agora, estejamos certos, a ultima palavra no genero. A construcção, sob a vista dos commissionados, será attendida nas mais simples particularidades, e então, a espingarda do nosso exercito irá provocar as invejas de todos quantos até á data julgaram possuir a melhor. Ora veremos. Porque não ha, para transcendencias tais, como o nosso queridissimo sr. da guerra, Pimentel Pinto.

Póde a falta de tino organisador ter provocado descontentamentos; a falta de modestos commodos para as praças de *pret* ter originados pronunciamentos nos quarteis; o fogo de vistas em manobras espaventosas, mas improductivas, ter consumido rios de dinheiro que melhor utilisado seria em proporcionar ao soldado melhor alojamento; póde emfim, s. ex.ª ter-se evidenciado pouco menos do que uma nullidade para a supremacia d'esse seriissimo serviço, mas no que respeita ao gestar de commissões, para o garridismo de uniformes e para outras futilidades, não ha como o sr. Pimentel Pinto. O peor é que todas essas loucuras, que a sua vaidade põe em pratica, têem custado carissimas ao país, sem nenhum resultado pratico.

Agora, a commissão para a espingarda! A conta dos dispendios que fará é que ha de attestar o valor do... alto serviço.

E que destino vai s. ex.ª dar á kropatchek em uso? Um leilão publico, sr. Pimentel Pinto. Teria a vantagem de ser rendoso e a de proporcionar a muita gente meio de uma larga caçada a gordos cevados bravos, que dizem serem muito leves e rapidos na carreira; pelo que a repetição de dez tiros com notavel presteza, seduziria á compra da arma em leilão... para a caçada.

Experimente o nobre *festas*...

CARTAS DO DISTRITO

ARGANIL

O assunto palpitante, sensacional dos ultimos dias, foi a eleição da Misericordia efetuada no passado domingo.

Principalmente lá por fóra, tem-se criado á volta deste caso, como que uma lenda de tenebrosos e odientos tramas, mefistofelicamente postos em pratica para vencer os franquistas. Não sejamos fanaticos, nem apaixonados. Venceu a lista progressista-governamental, ou antes, não teve opposição mais do que a dos protestos feitos pelos franquistas apodando de illegal a eleição. Não é aqui, nem sômos nós, quem aprecie essas illegalidades; o recurso ha de ser patente aos tribunais competentes, de parte a parte hão-de sustentar os seus direitos. Reservamos por isso os nossos juizos para depois do veredictum de quem pode e tem autoridade de proferi-lo.

Para agora a critica dos factos. Ha 20 annos que os regeneradores, hoje franquistas, lançaram mão da Misericordia, como seus amos e donos, tirando para seu uso o exclusivo da administração e capitaneando aquillo ao seu bello prazer. Nessa ordem de ideias, fecharam a entrada a todos os individuos que não pertencessem á sua grei, e, com o maior cinismo, o mais abjeto desplante, têem guardado para *occasião opportuna* o deferimento de requerimentos que em todos os tempos lhes têem sido apresentados para fazer parte da corporação gente estranha á sua apaniguada. Aquillo, pois, não era uma irmandade regida e administrada pela sua lei organica, era um agrupamento de regeneradores, fruindo, em intimo convivio, o goso do seu despotismo. Nada mais, nem nada menos.

Naquella bonançosa existencia se têem conservado, talhando largos benesses e grossas fatias para os afeiçoados, já em custosos ordenados, já em mal distribuidas esmolas. E, porque ha agora alguem, que não está disposto a continuar no marasmo em que para aí se tem vivido, e que (seja, se assim o querem) um pouco á valentona, lhes quer mostrar que aquillo não dever ser de certos e determinados, mas sim de todos, que a nobre condessa das Cannas, só teve em vista beneficiar todos os pobres de Arganil, e não os franquistas, ei-los para aí numa choradeira, numa gritaria de ensurdecer. Percebemos, mas não nos comovemos.

As coisas são o que são, e não importa nomes feios ou bonitos, dignidades primorosas, ou abjectas *escroqueries* com que pretendam mascara-las. Não nos arvoramos em defensores de ninguem, nada temos que defender, nem temos de que nos penitenciar. Que nos digam que tem sido correta, proficua e salutar a aplicação que até aqui se tem feito do precioso legado da condessa, que só se tem attendido aos fins tão caridosamente expendidos, que no-lo provem, e nós seremos os primeiros a acompanha los nesse grito de protesto contra quem os expulsa. Até lá, porem, continuaremos a achar legitimos todos os meios que se empreguem para terminar tão inqualificavel abuso.

Bellarmino.

Carta de Penella

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a carta de Penella, pelo que pedimos, desde já, desculpa ao nosso presado correspondente.

Fa-lo-hemos no proximo numero.

Registo do "Tribuno Popular"

Partiu para Lisboa, a tomar parte nos trabalhos parlamentares, o nosso prestigioso correligionario, digno par do reino, sr. dr. José Frederico Laranjo.

*

Partiu ontem para o Porto a assistir ao banquete dado naquella cidade em honra do sr. João Franco, o nosso presadissimo collega da *Folha de Coimbra*, sr. dr. Teixeira d'Abreu.

*

Já restabelecido da pertinaz enfermidade que o acommeteu, tivemos e prazer de cumprimentar o nosso presado amigo e distinto agronomo, sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão.

ARTES E LETTRAS

A eterna idéa

Desde ha tempos que eu a achava
Mais fria, e menos jocunda,
Ella, em gracejos fecunda,
Sempre alegre, ardente e brava.

Agora, as noites passava
A rezar, meditabunda:
E eu via, com dôr profunda,
Que ella, por vezes, chorava.

Até que um dia lhe digo:
— «Desadoro essas tristezas:
De que soffres? — «Doce amigo,

«Se temos as almas prêsas,
Porque não casas commigo?»
— «São enormes as despêsas!»

João Penha.

Amor moderno

Elle era arragante — dizia-o toda a gente — e elle nada fazia para destruir essa impressão. Bonito e elegante, apesar de ser moço numa brilhante posição, rico, independente, além disso intelligente e instruido, filho dum homem influente — um bello partido. Não admira que todas andassem traz delle, velhas e moças, os pais, as mães e as filhas; e tambem não admira que elle zombasse de todos, e a todos tratasse por cima do ombro. Era arrogante por convicção, o rico Fritz Erbeu.

Só uma o não achava assim, e com ella tambem elle se conduzia differentemente: a pequena, a linda Margit Szabe. Havia dois annos que ella era frequentadora do mercado de noivos que tem logar na estação dos bailes Obediente, ia ella com a mamã ás soirées de beneficencia. Dançava de boa vontade a favor das escolas pobres e de todas as obras de caridade...

Era a mais velha de cinco irmãs e já tinha vinte e dois annos. Dinheiro não tinham ellas, as meninas Szabe, mas vestiam aprimoradamente, tinham uma casa elegante, assistiam ás «premiéres» e eram celebres pelo luxo dos seus chás. O pobre sr. Szabe estava cada vês mais magro e mais pallido mas quando se tem cinco filhas a casar — os pais foram inventados para se sacrificarem pelas filhas.

A pequena Margit era muito esperta: ás vêses indignava-a a sua vida, achava-a desprezivel e comtudo mantinha se no programma que a mamã lhe tinha esboçado antes do primeiro baile: «Tu deves tratar de te casar o mair depressa possivel. A Lucia não pode esperar mais de dois annos para apparecer, e com duas filhas crescidas não me apresento eu. Deves ter muito juizo, minha filha; nunca dês attenção a rapazes que fazem a côrte por brincadeira e que não teem seriedade. Pensa nisto minha filha.» E a Margit pensava nisto. E como podia ella deixar de pensar, se cada olhar de reprovação do papá ou da mamã lhe recordavam o que ella devia considerar o seu dever: deixar os seus pobres pais. Assim se passou o primeiro anno dos bailes e assim ia passar-se o segundo. Cheia de coragem, equipou-se ella para a nova campanha. Ella sentia-se culpada, a pequena Margit, mas dois annos era o que a mamã lhe tinha promettido e esses não dispensava ella. Entretanto ia gostando muito de Fritze Erbeu — immenso, mesmo por elle ser tão amavel para ella e tão arrogante para os outros...

No principio estava a mamã encantada, que o rico Fritze Erbeu distinguisse assim a Margit; mas depois de ter decorrido um anno, sem outro resultado do que fallar-se no namoro e de mais ninguem se aproximar da pequena Margit, então zangou-se muito, e a Margit deu-lhe razão. Sim, ella era má e tola, pois sabia melhor do que ninguem que o rico Fritz Erbeu só casaria com uma rapariga rica, porque não havia luxo nem opulencia que lhe bastasse e o seu programma estava bem delineado como o della...

O seu coração revoltava-se contra a logica do espirito, mas tinha tanto juizo moderno que lhe achava razão, e elle tinha razão e a mamã tambem; só ella é que era tola. Isso mesmo é que tinha agradado tanto ao Fritz, o poderem fallar sobre tudo, como dois amigos.

No verão ainda lhe escreveu cartas amaveis nas quais ás vêses transparecia uma enthusiastica ternura.

Então a pequena e esperta Mrgit em noites de luar, esquecendo todo o juizo, sonhava com os contos da infancia, nesses em que apparece sempre o principe a buscar a princeza encantada.

O principe não veio, mas veio o outomno. Começa a nova estação dos bailes. A mamã pedia, implorava. A Lucia tinha crescido immenso no verão. Já estava mais alta do que a Margit! O que havia de ser! pelo amor de Deus! Fallava-se que o Fritz Erbeu casava com a filha do milionario Barmer! é verdade que ella coxeava um pouco e tambem já não era muito moça, mas tinha um milhão de dote...

Já tinha havido quatro bailes, Fritz não apparecia, o par mais assiduo de Margit era agora o rico fabricante Werdeger. Não era moço, mas era elegante, apresentavel, e contava-se entre os ricos. A mamã estava encantada, o papá radiante. A pallida Margit era amimada como nunca o tinha sido; não se sabia o que se lhe havia de fazar.

Continuava sendo boa e amavel, como sempre, mas fallava menos e estava desmaiada e abatida, como se dormisse pouco. Dizia ella que isso provinha do perfume, forte de mais, das flores que o sr. Wendeger lhe mandava todos os dias, e que a mamã achava deverem ficar no quarto de Margit, porque, senão, podia offender-se o sr. Wendeger.

Chegou o dia em que o fabricante teve uma entrevista solemne com os paes, e a mamã lhe concedeu a branca mão da pallida Margit.

A alegria era indiscriptivel. Uma tamanha felicidade!

Margit ia habitar uma linda casa no bairro mais elegante e vestir-se-ia das melhores modistas.

A mamã estava radiante. E Margit?

A meza para o banquete do ajuste de casamento estava posta. Margit mesmo tinha enfeitado a meza, para o que tinha muito geito. A mamã dizia lhe que se vestisse sem demora:

— Fritz (é verdade, assim se chamava tambem o sr. Wendeger) não póde tardar.

Obediente, foi Margit para o seu quarto, para vestir aquelle lindo vestido de renda.

— A noiva do sr. Wendeger não podia vestir outra coisa, tinha dito a grande modista que o veudeu, e ella devia sabe-lo! Mas, caso estranho, a pequena Margit não olhou para o vestido, e parecia tambem ter esquecido que o tempo corria. Conservava-se de pé, no moio do quarto, estatica, olhando sem vêr, apertando nervosamente as mãos. De repente estremeceu e articulou, quasi imperceptivelmente, uma palavra que soava como «amor» e duas grandes lagrimas rolaram lentamente sobre a sua face pallida...

Nisto bateu o relogio da *étagère* sete pancadas.

A pequena Margit contou machinalmente e depois assustada disse: «Já sete horas — é tempo!» Enxugou rapidamente as lagrimas, enfiou a magnifica toilette e dirigiu-se para a porta; — alli parou outra vez, lançou um olhar de despedida pelo pequeno recinto e demorou se a contemplar a secretaria; aproximou-se d'ella, abriu uma gaveta, tirou um cofresinho que abriu com uma chave que trazia pendurada ao pescoço por uma pequena corrente de prata. Dentro havia cartas — não muitas. Margit tirou-as para fóra, beijou as uma por uma, lentamente, depois atou as todas juntas, envolveu-as em uma folha de papel, sobre o qual escreveu em caracteres energicos: «Passado». Depois tornou a fechar caixa e gaveta, e desceu. O sr. Wendeger já estava á espera.

Alguns dias depois do pedido, já se tinha alugado uma casa e fixado o dia do casamento. Em casa dos Szabes havia muita gente a dar parabens. Tias velhas, de cuja existencia a pequena Margit mal sabia, appareciam agora e desejavam lhe todas as felicidades. Margit supportava tudo; assim é que devia ser; assim é que ella tinha visto que era costume pelas primas e pelas amigas, que tinham casado; assim devia ser com ella.

— O que eu estimo, disse-lhe uma prima, que lhe tinha certa má vontade, e que agora quasi que a esmagava com ternura, é que tu cases com o Fritz: assim ha de ser agradavel ir a casa de vocês. O Fritz é um homem amavel e não é arrogante como o teu fiel escudeiro do anno passado, o... ora como é que elle se chama?

— Tu queres dizer o Fritz Erbeu? disse a pequena, pallida, contrahindo-se-lhe a physionomia dolorosamente, como a das creancinhas quando começam a chorar. Mas já a voz apenas lhe tremia, quando ella continuou:

— Esse casa com a Hedwiges Barmer. O nosso casamento é no mesmo dia. O d'elle ao meio-dia, o nosso ás duas horas.

E então mostrou a pequena Margit a uma amiga recem-chegada o fogo scintillante das pedras que ornavam o seu annel de noivado, dizendo:

— E' bonito hein? Tambem gostavas de ter um assim, não é verdade?»

(Traduzido do allemão).

Rebelião de desgraçadas

Das pobres degeneradas que vivem sob a tutela da policia sanitaria, com habitação em ponto determinado, um grupo que está no hospital, irrompeu na manhã d'ontem em grita desesperada contra a applicação, a que pretende sujeita-las o clinico da respetiva enfermaria, de agua a 60 graus de calor, como medicação.

A' hora á que o clinico devia visita-las, tinham fechado e barricado com as camas as portas da enfermaria, vindo para as janellas gritar, ao mesmo tempo que arremessavam della tudo o que em louças tinham á mão, chegando a deitar o fogo a um travesseiro, que, a arder, tambem arremessaram janella fóra.

Não sabemos bem o regimen de punição a que pelo facto foi decidido sujeita-las; ouvimos, porém, falar dum tal ou qual rigor com que não podemos concordar, mormente pelo principio de que a comiseração é sempre bem cabida em face dum delito daquella natureza, oriundo principalmente da falta de comprehensão de deveres nessas lamentaveis creaturas que a depravação a que desceram obcecou, e para as quais ouvimos que o regimen hospitalar é severo até obrigal-as a supportar qualquer medicação por muito dolorosa e mesmo substituivel que seja. Ora a perspetiva, ou applicação, se chegou a havel-a, e que póde muito bem ser brutal, exasperou-as, e d'ahi o proceder inconvenientissimo até ao escandalo publico que tiveram.

Que não devem ficar impunes, comprehende-se, pois; mas não deverá ter-se o rigorismo de que ouvimos fallar — jejum até de agua por tres dias — no que nos custa a crer se pensasse, porque seria deshumano. Leve-se-lhes em linha de conta, como attenuante, a obcecação e o direito de repellirem uma medicação talvês insupportavel por dolorosa e tão certamente substituivel que só agora se tratade adoptal-a.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Revista Pedagogica. — Está em distribuição o n.º 5 desta excellente publicação bi-semanal, de que é diretor o sr. dr. Antonio Baião, digno conservador da Torre do Tombo.

O summario é o seguinte: — Secção scientifica: Analecta filologia por J. Leite de Vasconcellos; pedagogia pratica, Uma lição de portuguez. Secção litteraria: Carta, poesia commentada de João de Deus. A semana nacional e estranjeira, A. B — Movimento litterario: Boletim da Direção Geral de Instrução Publica. Reclamação. Agencia. Secção official.

— *Moda Illustrada.* — Está publicado o n.º 777 deste magnifico jornal.

O summario é o seguinte:

Revista da Moda — Jornal de Bordados, illustrado com 5 gravuras — Pensamento — A pobre do veu — Uma aventura na Arabia — Os figurinos, illustrado com 56 gravuras — Trabalhos manuais, illustrado com 4 gravuras — Costura simples e pratica — Poesia — Poesias e sonetos — Receitas — O gafanhoto — Molde offerecido gratuitamente, illustrado com uma gravura e um molde — Modo de usar a «Eau excepcionalle progressive».

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 13

1535 — Decreto de Francisco I de França, prohibindo as imprensas.
1759 — São condemnados na praça de Belem, com uma crueza que a justiça dispensava o marquez e a marqueza de Tavora e outros accusados do attentado contra a vida de el-rei D. José I.
1791 — Lei sobre a propriedade das obras dramaticas em França.
1809 — Combate de Terragona.
1811 — Combate da Régoa.

14

1659 — Vitoria das linhas de Elvas. Os castelhanos que sitiavam aquella praça são accommetidos pelos portuguêses no seu arraial; e este roto e entrado: caem nas nossas mãos um grande numero de prisioneiros, artilharias, munições e bandeiras.
1867 — Fallece em Cannes o célebre filosofo e escritor francês, *Vitor Cousin.* Devido ao seu peregrino talento, robustecido pelo estudo conseguiu exercer os mais elevados cargos, tais como: professor da Sorbonne, membro do gabinete liberal de Thiers, na qualidade de ministro da instrução publica, sendo antecedentemente nomeado conselheiro de estado, offiicial da Legião d'honra, diretor da Escola Normal, par de Franca e membro da Academia das sciencias morais e politicas, por occasião da sua fundação. — São numerosas as suas obras, que resaltam como verdadeiros padrões de gloria.

15

1827 — Desembarque em Lisboa da divisão auxiliar inglêsa do commando do general Chiton.
1834 — As forças liberais commandadas por Saldanha; tomam aos realistas a cidade de Leiria.
1891 — Parte para Moçambique, a bordo do *Malange* uma expedição sob o commando de Manuel d'Azevedo Coutinho. Era composta do 1.º batalhão de infanteria 1, duma bateria de artilharia de montanha, duma companhia de engenheiros e duma secção da administração militar.

Vai crear-se entre a academia um grupo dramatico, que se destina a promover saraus em Coimbra e outras cidades. A commissão organisadora fez convite entre a classe, para a inscrição dos rapazes que desejem fazer parte do mesmo grupo, a darem o seu nome na Associação Academica.

MISCELANEA

Numero de palavras com que se falla. — Toda a pessoa, de educação media, emprega geralmente na conversação e usos da vida 500 palavras. Os homens do campo não conhecem, e não usam geralmente mais de 150 a 200 palavras. Em algumas aldeias do norte de Portugal, este numero desce a 100. Um homem de educação superior, nas profissões liberaes, pode chegar a dispôr d'um vocabulario de 3:000 a 4:000 palavras. Escriptores e jornalistas de profissão, quando muito conhecedores da sua lingua chegam a saber 5:000 palavras. Milton chegou a empregar 8:000. Shakespeare attingiu ao uso de 16:000 palavras Victor Hugo não passa de 16:000.

Para conservar as flores. — Mettei o pé do ramo num jarro, onde se deitou agua ammoniacal, (cinco grammas de sal ammoniaco para cada litro). As flores durarão por este meio mais de quinze dias numa permanente frescura.

*

Amisade: chapeu de chuva, que se volta do avêsso logo que ha mau tempo.

*

Para rir:

— Como cheiram bem as flores do jardim!... Não é verdade, Carlos?

— Não me interrompas, minha querida, — agora não tenho tempo para cheirar!...

*

Recordações de um periodo eleitoral:

— Então, sempre nos arranja o caminho de ferro para aqui? pergunta ao candidato um dos seus eleitores.

— O caminho de ferro não me parece lá muito possivel; agora uma estação, ainda eu lhe posso prometter.

*

Cancioneiro

Amar e saber amar
São pontinhos delicados;
Os que amam são sem conta,
Os que sabem são contados.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO
DAS
Carreiras entre o Largo das Ameias
e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17		»	» . .	5 ,46 »
18	»	»	» . .	8 , 8 »
19	»	»	» . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» . .	6 ,48 »
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são os socios convidados a reunirem em assembleia geral no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Ordem da noite: — Apresentação do relatorio, nomear a commissão de exame de contas e eleger os corpos gerentes.

Coimbra, 12 de janeiro de 1904.

O secretario,
Antonio Augusto Neves.

1:700$000 réis

Ha esta quantia para dar a juro sobre hipoteca.

Trata-se na rua da Sofia, n.º 44.

ADEGA REGIONAL
DE
ENTRE DOURO E LIZ
—
COIMBRA
Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação
—
VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo
(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL . .	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

—

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

—

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS
—
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre.	1$500 »
Trimestre.	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	2$200 réis
Semestre.	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos typograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }
(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:962 Sabbado, 16 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

PARTIDO PROGRESSISTA

São convidados os nossos correligionarios para assistir a uma missa, que por alma do saudoso chefe do nosso partido em Coimbra, sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro, ha de rezar-se na proxima terça-feira, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na capella da Misericordia desta cidade.

Será celebrante o nosso respeitabilissimo amigo sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, conego da Sé Cathedral.

Perigos

Noticiam os jornais de Lisboa que se encontra na capital de passagem para Espanha, um delegado do governo brazileiro, encarregado de concluir com o gabinete do paiz visinho certo tratado commercial.

Esta noticia, anodina, banal e indifferente, merece entretanto toda a nossa attenção, pois nos revela um facto, que póde ser altamenee prejudicial para o futuro economico e financeiro do nosso paiz.

Trata-se do perigo da concorrencia espanhola á nossa exportação para os mercados do Brazil.

Toda a gente sabe que uma grande parte da nossa exportação agricola e industrial, talvez dois terços d'ella, se destina aos centros commerciais da grande republica sul-americana.

Esta exportação não sómente tem sido um dos mais poderosos incentivos do nosso progresso industrial e agricola, como tambem uma das causas que mais têem concorrido para a attenuação do nosso pouco prospero estado financeiro.

O maximo interesse e conveniencia teriamos por isso nós em manter nas praças commerciais da republica sul-americana os mercados para os nossos produtos, para que a affluencia de cambiais ao nosso paiz, podesse contrabalançar os prejuizos que á nossa economia advêem do mau estado dos cambios.

Acontece porém que o Brazil, se necessita de importar alguns productos agricolas que a sua situação geographica e climaterica não permittem que produza, desde ha annos que vem atravessando uma crise aguda com a enorme superabundancia do principal do seu uberrimo sclo, o café.

Quando essa crise de abundancia se começou a delinear temerosa e offensiva, o Brazil fez uma *entente* commercial com os Estados Unidos, para onde começaram a ser dirigidos os produtos da agricultura brasileira, que na America do Norte encontraram o seu principal consumo.

Esta situação ameaça porém ser em breve modificada. As antigas colonias espanholas, hoje quasi enfeudadas aos Estados Unidos, offerecem na sua exportação para a Republica Norte Americana uma temivel concorrencia aos productos brazileiros, por isso que é recebida quasi livremente nos portos norte americanos.

Nestas condições, e para evitar uma crise ainda mais assustadora, o Brazil tem empregado esforços para collocar nos mercados europeus os seus produtos.

Com o nosso paíz tentou o gabinete do Rio de Janeiro celebrar um tratado commercial conducente aos seus legitimos interesses, mas razões varias, em que tem principalmente influido os nossos interesses coloniais, têem obstado a que esse desejo se possa objectivar.

Em vista d'isto o Brazil lançou as suas vistas para a Espanha, que no seu estado actual póde fornecer ao Brazil melhores mercados que o nosso paiz.

Como revindita da perda das suas colonias, o visinho paiz pôs um direito quasi prohibitivo aos productos do seu antigo territorio, e vae abrir livremente as suas portas ao Brazil, onde espera encontrar um magnifico escoadouro para os seus productos agricolas. Este facto representa um gravissimo perigo para a nossa economia, e principalmente para a nossa agricultura.

A Espanha, achando-se perfeitamente na mesma zona, na mesma latitude que Portugal, tira do seu solo quasi exatamente os mesmos produtos que nós temos.

D'aqui resulta que a exportação agricola é a mesma que a nossa, podendo portanto fszernos grande concorrencia nos mercados americanos.

Até aqui ainda podiamos competir, por ser identica a situação, e pelo facto de termos uma numerosissima colonia na republica sul-americana. Mas a situação agora mudou. O governo espanhol e brazileiro entraram em negociações e parece que em breve será assinado um tratado, cujas bases são pouco mais ou menos as seguintes: o porto de Cadiz torna-se um porto franco para o commercio do Brazil, o café, o assucar e outros generos agricolas entram em Espanha livremente, ou com direitos insignificantes. Em compensação o Brazil, abre de par em par as suas portas, franqueando-as livremente ou quasi livremente ao vinho espanhol e a todos os generos agricolas de Espanha, bem como a quaesquer outros produtos nacionaes ou nacionalisados.

Nestas condições é claro que nós não podemos competir com os produtos espanhoes, o que equivale a dizer que temos encerradas para a exportação dos nossos generos agricolas as portas do Brazil.

O caso é grave, é gravissimo pelas consequencias perniciosas que póde acarretar. O assumto merece todas as nossas attenções e d'elle não largaremos mão.

A perseguição aos gatunos

O sr. commissario de policia prosegue no seu tão apreciavel serviço de montaria aos gatunos, tanto que aqui tinham residencia, como que habitualmente vinham á colheita.

Mauuel Py, o *Francez*, ha pouco aqui absolvido em julgamento, mas que sua ex.ª fez prender de novo, e o hespanhol Eugenio Euerviche Gallar, que tambem tinha sob prisão, acabam de ser acompanhados a Lisboa, remettidos pelo sr. commissario, como gatunos-vadios, ao juizo de instrução criminal, para dar-lhes o destino que merecem.

Remetteu, tambem, para a Villa da Feira, a requisiãão do juizo de direito dali, outro conhecido gatuno — José da Silva Ramos — que alli praticou um roubo importante, e por via do qual estava sendo procurado.

Viera abrigar-se para aqui, e entretanto fôra preso, tambem por virtude de roubo, mas como lhe não foi formado a culpa em tempo competente, foi posto em liberdade que não chegou a gozar, pois que o sr. commissario prevenira as coisas para a recaptura á saída da cadeia, e essa acertada providencia deu o apreciavel resultado de elle se não furtar por mais tempo á responsabilidade do roubo na Villa da Feira.

A filaucia do sr. Hintze

E' de todos conhecida a palavrosa arrogancia deste emerito parlamentar, que se escuda com a *precipua* responsabilidade ás malverões do seu governo. Entretanto esta arrogancia, esta filaucia de sinonimia, é sómente de palavras e gestos, que nas acções o sr. Hintze é o estadista mais pusilanime que o pais tem conhecido.

Aí vai uma amostra.

Ha tempos — conta-nos um distinto parlamentar — foi nomeado para uma escola de Campo Maior uma professora de instrução primaria. Os corregedores governamentais do burgo não concordaram com a nomeação e foram ao sr. Hintze pedir a transferencia da professora, com a ameaça de que se passariam para os franquistas, se a sua exigencia não fosse satisfeita. Com a conhecida autoridade o nobre presidente do conselho, dissimulando a impressão da affronta, mandou publicar no *Diario do Governo* um decreto de annulação do despacho da professora, que nomeou para uma escola do Minho.

Aí por seu turno repetiu-se a scena. O regedor da terra fez saber ao sr. Hintze que se passaria para o partido do messias, se a desgraçada professora não fosse transferida. Com a mesma autoridade o sr. Hintze cedeu, annulou o despacho, ficando a pobre professora a chuchar no dedo e sem escola.

E' curioso, para não dizer revoltanto e indigno. E' a moralissima Direcção Geral a falar na extinção do analfabetismo em Portugal!

A rebelião na Guiné

Noticiámos no ultimo numero que se falava duma expedição militar á Guiné, por virtude da rebelião do gentio dalli. De facto se pensa em mandal-a, se não fôr bastante para a suffocar o auxilio que alli vai levar uma canhoneira que foi mandada destacar de Angola.

O sr. ministro da marinha parece que julga por emquanto sufficiente esse auxilio. Oxalá se não engane e que o país se não veja forçado a um novo dispendioso sacrificio com uma espedição numerosa, e oxalá ainda o mesmo sr. ministro se não esqueça depois de fazer sindicar com seriedade das causas da rebellião para, pelos factos, determinar providencias que obstem dalgum modo ao successivo estalar de revoltas nas colonias.

---

[5] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

A. P. Lopes de Mendonça

LA VENDETTA

III

Quando viu Marietta meio nua, Paulo no leito, e rasgos de sangue pelo pavimento, adivinhou a verdade.

Chamou a toda a pressa os fieis companheiros, e Paulo foi conduzido nessa mesma noite para a prisão da cidade. Marietta acompanhou-o tambem, accusada de cumplicidade naquelle attentado contra *as leis divinas e humanas*, segundo a fráse popular.

O sacristão tornou-se por muito tempo, feio como era, e talvez por isso mesmo, o objecto da attenção da cidade. Teve a sua quadra de gloria, e as suas ovações de popularidade.

A *Razão* e a *Verdade*, se accreditarmos um conto de Voltaire, estiveram largos annos escondidas num poço; a gloria é menos esquiva, passa indifferentemente dos braços do filosofo aos do assassino, do guerreiro aos do capitão: é que ella, como a fortuna, corre cega é desvairada, e apanha-se por um cabello.

Este honesto esbirro, que talvez Deus fadasse Fouché em miniatura, passou do civil para o religioso, do profano para o sagrado, e quando uma ultima e sanguinolenta catastrofe deu a este facto um mais horroroso colorido, já elle era sacristão da cathedral de Monsa, e papagueava em italiano incorreto, sobre todas as maravilhas e curiosidades que incerra aquelle monumento de dez seculos.

IV

O processo instaurou-se com rapidez: o governo queria dar um exemplo severo para vêr se assim corrigia os habitos ferozes da população.

Paulo confessára o crime. Não hesitou um momento em declarar que fôra para vingar a morte de seu pae que assassinára Pietro e seu filho.

— E como sabieis voz que era elle que assassinára vosso filho? perguntaram os magistrados.

— Assim m'o dissera minha mãe, respondeu Paulo.

— Logo foi ella quem vos incitou a commetter o crime? redarguiram elles.

— Será por acaso prohibido a uma pobre velha, confiar as magoas ao seu proprio filho? atalhava Paulo.

Marietta foi posta em liberdade, não se podendo provar que fôra cumplice no attentado.

Uma noite, Paulo, deitado nas palhas que lhe serviam de leito, estava sepultado nesse meio sôno, em que a realidade se confunde com os delirios de uma mente exaltada. Por uma intusceção sinistra via o rosto de Pietro amaldiçoando-o na hora extrema, o ultimo olhar de vingança do mancebo que elle assassinára; e Zanetta, a bella virgem, de olhos azues e resto d'anjo, toda vestida de preto, mostrar-lhe, com o semblante triste e as faces cobertas de pranto, aquelles cadaveres que eram de seu pai e de seu irmão.

Paulo deu um grito, e acordou. E quando em pé, fôra aspirar ás grades a brisa fresca da noite, e vira ao longe o lago di Como agitar-se mansamente, como a serpente *boa* quando acorda do seu sôno lethargico, sentiu ranger os gonzos da porta, voltou a cabeça e viu um vulto de mulher todo negro, com um véu sobre o rosto, e uma lampada na mão.

Paulo julgou que aquella apparição era ainda um medonho fantasma da sua imaginação, e gritou com voz opprimida, como num pesadello horrivel: «Deixa-me! deixa-me! quero morrer em paz!»

O vulto então levantou o véu, pausada e vagarosamente. Paulo caiu de joelhos tão rapido como se o braço dum gigante o tivesse derrubado com furia omnipotente.

Era Zanetta.

Como se lhe havia transformado a belleza! Como se lhe liam no rosto pallido as acerbas amarguras da sua misera orfandade!

E todavia, Paulo não soube dizer se era mais formosa assim, descorada por um lento padecer, do que quando doidejava, descuidosa e palpitante, por entre os arbustos das montanhas.

E' que aquella pallidez recordava a das virgens do Baixo-Imperio, retratadas pelo pincel piedoso de Alberto Duré: é que aquelles olhos azues, languidos e resignados, suavemente envolvidos de um circulo roxo, pareciam já pertencer ao céu, pelos effluvios de um amor immortal: é que a sua estatura, outr'ora flexivel e aeria como a dos arbustos que crescem á beira dos rios, um pouco curvada e abatida, assimilhava-se á dessas estatuas de anjos que choram ajoelhados sobre os tumulos simbolisando uma saudade eterna.

Ella parou, e olhou Paulo com uma vista tão piedosamente accusadora, que o montanhez endurecido, arrastou-se até aos seus pés, beijou com devoção a fimbria do seu vestido, e proferiu com voz entrecortada:

— Perdão! perdão!

— Que Deus te perdôe, como eu já te perdoei, Paulo — disse Zanetta em tom grave e melancolico.

Paulo quizera vê-la antes enfurecida e sedenta de vingança: aquella resignação evangelica era o seu mais tremendo supplicio moral: levou as mãos aos cabellos com desespero, e batendo com a fronte no pavimento, bradou com desalento: «Deus não perdôa nunca ao assassino; o anjo da justiça diz-lhe sempre aos ouvidos: assassino! assassino! assassino! *(Continua)*.

Na agonia?

Um jornal de Lisboa noticia seccamente que hontem, em S. Carlos, corriam insistentes boatos de crise ministerial, assumindo as conversações sobre o caso, entre politicos, uma grande animação. E, como nota saliente, o mesmo jornal accrescenta:

"No camarote dos ministros estavam os srs. Wenceslau de Lima e Teixeira de Sousa„.

A informação não póde surprehender ninguem, comprehendido por tantas provas, que o sr. Hintze vem de ha muito agarrando-se desesperadamente ao governo que forceja não largar, tendo recorrido já tanto ao symptomatico, senão revelador e expediente de recomposição: — e seja ao tapar de brechas no seu castelleto ministerial.

Certo, pois, que a abertura das côrtes ia ser para o governo um periodo difficil, pela attitude que o partido progressista necessariamente tinha de tomar ante o gabinete, sujeitando-o a um severo julgamento ante o pais, pelo montão de abusos do poder e pela desmaselada e perdularia administração das receitas publicas, o sr. Hintze já se não sentia bem, e iniciado o julgamento pelo primeiro e tremendo libello accusatorio, a que já nos referimos, feito pelo distincto parlamentar sr. dr. Eduuardo José Coelho, o mesmissimo sr. Hintze, como os seus collegas no gabinete, não poderam dissimular o desalento que os assaltou.

Assim é que o boato de crise não póde surprehender, como não surprehende outra informação do *Correio Nacional*.

Que:

O governo prepara já o seu testamento, no qual os melhores legados caberão a proprios ministros d'hoje.

"Assim, escreve aquelle diario, diz-se que o sr' Teixeira de Sousa obrigará o sr. Hintze a nomea-lo administrador geral das alfandegas, contentando-se o sr. Campos Henriques em ser transferido das Caldas da Rainha para uma das varas de Lisboa. Diz-se que estas nomeações vão ser feitas já, porque o partido progressista, consultado, recusou a faze-las.„

E' para nós, progressistas, de capital importancia, esta minucia de *que taes nomeações serão feitas já, por isso que o partido progressista se recusa a faze-las;* e é para nós de capital importancia, porque similhante revelação, feita pelo *Correio Nacional*, que todos sabemos não dispensar simpathias ao partido progressista, constitue mais um attestado importante contra a falsidade propalada e tão insistentemente proclamada, de perfeita intelligencia entre o sr. José Luciano e o sr. Hintze, intelligencia que o nosso querido chefe ainda ha pouco, na reunião das minorias demonstrou irrefutavelmente ser em absoluto carecida de verdade, e que o *Correio* com aquella revellação ainda mais vem provar ser inteiramenle falsa.—*O partido progressista recusa-se a fazer, quando governo nomeações de ministros de hoje, nomeações que esses ministros desejam, e que pela recusa progressista, os mesmissimos ministros pensam em fazer das suas pessoas!...*

E' esse mui honroso attestado para o nosso partido, e que archivamos com todo o prazer.

Quanto ao testamento, o *Correio Nacional* mais informa:

"Para outros logares secundarios ha o seguinte calculo de probabilidades:

"Para director geral da contabilidade publica vae o sr. conselheiro André Navarro. Para contentar o sr. Anselmo Vieira, que aspirava ao logar, será este cavalheiro nomeado para um cargo dependente do ministerio da fazenda, cargo que ainda não está escolhido.

O sr. visconde da Torre, immenso diretor geral dos negocios ecclesiasticos, abandonará este logar. sendo nomeado para o de inspetor da grande circunscrição do norte da fiscalização dos tabacos, logar que está vago por morte de seu pai, o sr. visconde de Rocha Paris, O governo hesita sobre se deve offerecer o logar da direção geral ao sr. Queiroz Velloso, governador civil de Vianna do Castello, ou ao sr. D. Tomaz de Vilhena, de Braga. Ambos o teem servido com louvavel dedicação, prestando-se a exterminar os herejes anti-rotativistas.

E mais se diz ainda que, no caso do ser nomeado o sr. Queiroz Velloso, a vaga deixada, de chefe da 9.ª repartição do ministerio do reino, será provida no sr. dr. Carneiro de Moura, recente jornalista governanental. E faltam ainda os daspachos miudos. Por todas as razões deve ser interessante o testamento do atual governo.„

Adega Regional

Devido aos incansaveis esforços do nosso estimado amigo e prestigioso correligionario sr. Oliveira Mattos, mandou entregar o governo á sociedade da Adega Regional de Entre Douro e Liz, mais cinco contos de réis, afim de proseguirem as obras do edificio destinado á sua instalação definitiva. Tambem devido ás instancias de sua ex.ª deve ficar muito brevemente provido definitivamente, e em pessoa de toda a competencia, o logar de mestre da adega, cuja falta tem sido até agora remediada pela concessão feita pelo sr. Antonio Batalha Reis, de deixar aqui permanecer, neste serviço, um dos melhores empregados da sua repartição, monsieur Alexis Lasbarréres.

E' com a maior satisfação que registamos estas noticias, que provam o grande interesse que o nosso illustre amigo continua tendo por esta cidade, contribuindo poderosamente para o desenvolvimento de uma sociedade destinada a prestar importantes serviços a esta região. e que com o movimento de exportação para que deve estar preparada em pouco tempo, e com o credito que já merece e que decerto aumentará, deve trazer brevemente a esta cidade um movimento commercial, que muito concorrerá para a sua prosperidade.

Interpellação parlamentar

O caso da amnistia por delitos eleitoraes vai ser calorosamente tratado na camara dos deputados, por virtude da estupenda exclusão que na mesma amnistia se fez de progressistas na provincia. A interpellação sobre o assunto foi annunciada pelo nosso illustre correligionario o sr. conselheiro dr. José Maria d'Alpoim, que não só discursará levantando a questão, mas que replicará depois ao chefe do governo sr. Hintze Ribeiro.

Outros deputados progressistas tratarão tambem o assunto.

Com guia do governo civil seguiu para Lisboa, afim de dar entrada no hospital de Rilhafoles, o louco indigente José Dias Ferreira.

Sarampo

Do quartel de infanteria 23 tem sido levados em maca ao hospital alguns soldados atacados de sarampo. Embora de carater benigno, o apparecimento da doença ali, tendo-se pronunciado mais numa das companhias, certamente exige providencias de sanidade que devemos acreditar já terão sito tomadas.

CARTAS DO DISTRITO

PENELLA

Dizia o grande e eminente escriptor portuguez Almeida Garrett, que ha livros que nunca deviam ter titulo, e titulos que não deviam ter livros; assim, eu ao começar o anno de 1904, que appareceu tão risonho parecendo querer apagar-nos a tristeza que durante tantos dias de 1903 nos invadiu a alma, direi hoje, plagiando as palavras do grande escriptor, que o nome de *administrativas*, dado a algumas corporações, é um cumulo.

Refiro-me principalmente á camara d'este concelho, que despreza atrozmente o Codigo Administrativo, ou por uma inepcia que é digna de lastima, ou porque o senhor presidente intende que os encargos que o Codigo criou, são letra morta.

Fallo assim, porque á camara competia, segundo se deprehende do art.º 45 do Codigo Administrativo em vigor, eleger o seu presidente e vice presidente na primeira sessão de cada anno; mas oh ceus! fomos a essa sessão na esperança de ver o escrutinio, feito ainda que só para cegar a vista áquelles que desconhecem as leis, e o que se nos deparou?

O classico presidente fumando languidamente o seu fransino brejeiro, cujo fumo lhe envolvia de tempos a tempos a sua classica calvinha; o vice-presidente envolvido no seu casacão com ares de quem não espera lhe tirem a pasta tão desejada; e, com respeito ao resto de vereadores, nem um.

Fugiram talvez espavoridos d'alli, como quem se não sente bem num recinto onde tantas coisas comicas se têem passado.

E diga-se a verdade, pelas figuras tristes que alli se têem observado, talvez tenham uma certa razão. E senão vejamos. — Quantas foram as sessões effetuadas durante 1903? Misterio! Um dia, porque choveu; outro, porque o calor da canicula de Agosto não permittiu áquelles que só tratam das suas conveniencias, tratar dos negocios da camara, que é o mesmo de que tratar dos do povo; e assim, se passaram 365 dias entre fallas de sessão, porque os vereadores não têem a noção do cargo que occupam; e tambem porque outras vezes assim era preciso; e ainda outras, porque, o sr. presidente apezar de querer mostrar que na camara só se faz justiça, entrega-se á politica francacea, votando, aquelles que a não seguem, a um ostracismo profundo.

Por exemplo: Tratou-se de prehencher o logar de medico do partido, vago pela morte do nosso sempre chorado e saudoso clinico dr. Annibal Brandão. E nada de novo. Contentaram se em nomear interinamente para aquelle cargo um cirurgião, que por ser francaceo, goza e tem gozado de todas as regalias, *não vivendo na séde do concelho;* e um medico só póde tornar-se querido do publico, quando pelos seus serviços clinicos conquista a sua gratidão; e por fim, com um nephelibatismo incomprehensivel a camara arranjou umas condições para pôr o logar a concurso, que sugeitaram á approvação dos 40 maiores contribuintes e ao criterio da ex.ma Commissão Distrital, das quais havia muito que fallar.

D'aqui para o futuro lá irá o triste esculapio visitar o Pastor, terra onde só vive o sr. presidente e já querendo avançar muito mais 6 moradores para dar duas consultas por mez, na casa onde a camara indicar, e que, por exclusão de partes, estamos a ver, será a pharmacia do proprio sr. presidente; deixando então no esquecimento povoações que pela sua população, e pelas suas condições antihigienicas, tinham direito a ter consultas, não quinzenaes, mas sim, semanaes. E foi para tal fabrico d'estas decantadas condições, que o sr. presidente pediu licença? Não acreditamos; pois que, já pela opposição publica, já pelo decorrer d'esta questão, o que julgamos é que s. ex.ª não quiz tomar a responsabilidade de lesar os interesses d'outro concorrente, á nomeação de facultativo, para tambem não lezar os seus. E não será tudo isto logico e positivo? O publico que o avalie.

De melhoramentos, as mesmas partes para contentamento dos dois moradores do Dueça e para serventia do logar, que em nada interessam a não ser ao proprio dono; mas a casa de habitação do carcereiro desta villa que tambem poderia servir de instalação do correio; a avenida fronteira aos paços do concelho; as calçadas das ruas e as instalação das repartições publicas; tudo, tudo, jaz marguIhado num profundo sôno. Ao sr. presidente e restantes membros da camara, a quem competia aformosear a sede do concelho. Mas qual historia? O que suas ex.as sabem é sobrecarregar com contribuições os povos, e as auferidas receitas applica-las em proveito daquelles, que numa eleição podem vir acalentar a influencia destes ratões, que não teem a noção do logar que occupam.

Mais zêlo e menos franquismo, que a ninguem approveita, é o que se deseja e pretende.

A *Folha do Povo* inseria ha dias uma correspondencia corroborando as nossas palavras, e apreciando humoristicamente cada um de per si, o sr. presidente da camara e de mais vereadores.

Para o concelho, achamos bem entendido o ridiculo; mas para aquelles que não conhecem aquella corporação, aconselhamos ao collega não humurismo, mas sim, a divulgação de todos os atos pela já referida corporação praticados.

— Regressou de Villa Nova d'Ourem, onde foi de visita a seu filho Manuel Rodrigues de Deus, digno escrivão de direito, o nosso particular e bom amigo João Rodrigues de Deus, muito digno e habil professor de instrução primaria nesta villa.

Correspondente.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Escrever de terras pequenas, onde as noticias faltam e só de longe em longe, algum acontecimento imprevisto, vem despertar a tranquilidade habitual, é uma destas difficuldades, que só á força de muito espremer o cerebro e muito desejar ser agradavel, se podem vencer.

Ha tambem para vencer um obstaculo desses, um outro meio já muito batido — inventar casos, emprestar á aridês dos acontecimentos o inventivo da nossa imaginação. Neste momento está este meio sendo adotado em larga escala pelos que deste concelho *ablativam* correspondencias para os orgãos da capital. Mas não queremos nós seguir-lhes as pisadas. Quando tivermos de referir factos, singir-nos-hemos á verdade e quando ella nos escacear divirtir-nos-hemos com os *ablativos* cá da terra, que para outra coisa não prestam.

Sempre é um alivio para quem tomou um encargo destes, ter diante de si um partido que por tantas form s se torna disfrutavel... E comecemos já hoje com elle a voltas, na fidalga pessoa do Adelino *das caixeiras*, correspondente do *Jornal da Noite*.

Na sua ultima correspondencia atira-se este fidalgo de mercearia, ao nosso illustre correlligionario sr. dr. Lourenço Justiniano, imaginando com premette lo numa intriga sem pés, sem cabeça e sem verdade.

Dias antes do fallecimento do nosso saudoso correlligionario José Cruz, e quando ainda ninguem suspeitava sequer tão proximo o seu fim, foi dada baixa do serviço militar a um rapaz desta villa, muito protegido pelo nosso amigo dr. Lourenço. No dia em que a familia do rapaz teve conhecimento desse facto, manifestou o seu natural regosijo, esfogueteando rijamente os sensiveis ouvidos dos *ablativos* da terra e guardado maior estrondo para o dia em que o rapaz regressasse.

Coincidiu o regresso deste com o dia em que em Lagares se realizava o funeral do saudoso José Cruz, e tendo o dr. Lourenço ido assistir a elle, esperavam a sua volta para queimarem os ultimos foguetes. Passaram-se assim os factos sem que o dr. Lourenço tivesse nelles a menor interferencia direta, pois apenas foi alvo duma manifestação de simpatia da parte de quem se lhe confessa devedor de grandes finêsas.

Mettendo o nariz no que lhe é privado, pretende o correspondente do *Jornal da Noite*, attribuir a outros que não ao dr. Lourenço, o alto serviço prestado áquella familia. Mas se essa familia, a mais competente para julgar do caso, o attribue e com toda a razão, áquelle cavalheiro, como pódem estranhos affirmar o contrario?

O intermediario foi, é certo, a pessôa citada pelo correspocdente do *Jornal da Noite*, mas essa pessoa não teve outro fim em vista senão ser agradavel ao dr. Lourenço, de quem é amigo muito reconhecido e dedicado.

Mas ha mais ainda. Foi essa mesma pessoa que ha três ou quatro annos prestou identico serviço... ao *Adelino das caixeiras*, correspondente do *Jornal da Noite* e que então, este fidalgo personagem, com a importancia que se arroja, fez valer como seu e de sua exclusiva influencia!

E a proposito da intriguinha, melhor seria que o correspondente do *Jornal da Noite* lamentasse, como nós e todo o concelho lamenta, que deixassem de ir ao enterro dum antigo e considerado funccionario da camara, tantos *ablativos* que tinham toda a obrigação de lá ir.

Corramos de vergonha quando nos lembra das miserias a que descem estes catões da moralidade, no seu desvairamento politico!

Basta dizer-se que no funeral dum antigo escrivão de direito desta comarca, não compareceram nem os seus dois collegas, nem os respetivos officiais, nem o conservador da camara, nem o presidente da camara, nem... Mas não acrescentemos mais nada e os commentarios que os faça quem nos lê.

E até á semana.

Correspondente.

Fosforo e meio — Uma prisão

O correspondente de Braga para o *Primeiro de Janeiro*, informa de ter sido preso numa villa suburbana d'aquella cidade e mettido na cadeia por empregados da companhia dos fosforos, um individuo que trazia fosforo e meio, de pau e de fabrico clandestino.

Fosforo e meio! Chega a parecer inacreditavel que se leve um homem para sob ferros por similhante nada, mas os termos em que o citado correspondente accusa o facto, dão-lhe o caracteristico duma verdade real.

Um empregado superior da companhia impunha ao portador do medonho contrabando a multa de réis 27$000, e como elle não tivesse com que pagar — cadeia!

Certamente que á companhia, como a todo o feliz ou infeliz mortal, assiste o direito de defender os proprios interesses, e, se bem quizermos ver, quem fabrica clandestinamente fosforos, e quem os usa, nada mais faz do que exercer o mesmissimo direito contra a desalmada e irritante expoliação que a poderosa companhia vem exercendo impunemente sobre o consumidor.

São de toda a parte, do pais inteiro, as queixas contra a pessima qualidade dos fosforos, contra a falta do numero legal em cada caixa, contra não fornecer o fosforo de pau. A imprensa repete em cada dia essas queixas, e a companhia mantem o seu sisthema de extorsão; o governo deixa-a proceder em liberdade plena, apezar de ter junto della delegados fiscais que livremente a deixam, como o governo, falsear a letra do seu contrato, para juntar lucros fabulosos assim, violentamente, subtrahidos ao consumidor.

Onde está pois a autoridade da companhia para, pelos seus empregados, perseguir o contrabando, quando não poderá classificar-se senão de contrabando o produto avariado que impõe ao publico? Onde está a autoridade do governo para manter á companhia os seus privilegios de perseguição, quando lhe não impõe o rigoroso cumprimento do contrato?

E' de longe, d'alem do Porto, o facto a que nos reportamos — um homem preso por trazer fosforo e meio — mas citamo-lo exatamente pelo que vale, exatamente pelo que revela em extremos de intolerante exigencia da companhia e da sua tropa fandanga, que o governo e os seus delegados fiscais junto della applaudem e defendem.

Satisfizesse a companhia lealmente, honradamente, a letra do seu contrato, e o contrabando dos fosforos, como o da isca, desappareceriam por certo; mas quer locupletar-se fartamente á custa do logro em que sempre manteve o publico, que é forçado a comprar-lhe os detestaveis produtos, e para locupletar-se exerce os processos da Falperra, no fabrico e na fiscalização com tropa sua, e com o apoio do governo significado pelo silencioso consentimento.

ARTES E LETTRAS

NOVE DE SETEMBRO

O prazer bebe-se ás gottas,
A Dôr por taças a trasbordar...
Corações a bater sob armaduras rotas,
E' bem melhor na paz da sepultura descançar!

Partiste ao romper a aurora, a espada nua,
Bandeira ao vento...
Mas d'essa aurora fez-se uma noite sem lua,
Do clamor da batalha um cantochão d'esquecimento.

Combater, para quê? Se o fulgor da verdade,
E' uma restea de sol a tremer numa fresta;
Dá muito menos luz, mais dubia claridade
Do que uma véla, exposta ao vento a arder numa floresta...

O pescador lançou no mar as suas redes,
Tirou conchas vasias...
E no insano lidar, as perolas que vêdes
Gera-as o soffrimento e a dôr de surdas agonias.

Desmoronou-se a vasia casa;
Tentais de novo, mas debalde, ergue-la dos escombros...
Só vos resta a Memoria a arder como na brasa,
E o peso immenso da Saudade aos hombros!

A ventura... o Prazer... Tanto esforço e trabalho
Para correr atraz duma chimera estranha,
Brilhante, mas tão fragil como as perolas d'orvalho
Premeluzindo ao sol numa teia d'aranha!

Desfez-se em ruinas o meu castello...
Dos meus amigos quantos morreram!
Sinto flocos de neve a pratear-me o cabello,
Sinto rugas por onde as minhas lagrimas correram...

ANTONIO FEIJÓ.

Que açougue de mulher!

(SCENAS AMERICANAS)

Era a esta mesa que eu me sentava, disse o juiz, quando presidi á tal audiencia. Estavamos julgando o malandrão d'um hespanhol, de cara mesmo de reu, accusado de haver assassinado o marido d'uma mexicanasinha encantadora. Era num dia de verão cheio de indolencia, comprido que parecia não querer acabar nunca, e as testemunhas cabeceavam com sono.

Ninguem prestava já a minima attenção aos debates a não ser o tal nervoso e inquieto diabrete da mexicana — o meu amigo não ignora como ellas sabem amar e detestar — e esta amára o marido com todas as forças do seu coração. Agora o amor transformára-se em odio e esse odio saia-lhe pelos olhos, que ella conservava cravados como lanças no tal hespanhol; devo confessar que ás vezes me sentia todo agitado cá por dentro em frente d'aquelles olhares que despediam relampagos e coriscos.

«A sobrecasaca despira-a eu já e puzera-me á vontade, com os tacões á altura dos olhos, transpirando, com a lingua de fóra, fumando um d'esses charutos de folhas de couve que a gente de S. Francisco julgava sufficientemente bons para nós naquelle tempo. Os jurados tinham-se tambem posto á fresca, em mangas de camisas, transpiravam e fumavam; as testemunhas faziam outro tanto e o reu imitára as testemunhas.

«A verdade é que naquella época, um crime de homicidio não suscitava o minimo interesse, pela certeza prévia que havia de que o accusado seria absolvido; os jurados esperavam assim que cedo ou tarde se lhes pagasse na mesma moeda. Por isso, com quanto houvesse provas terriveis, esmagadoras contra o tal hespanhol, nós sabiamos já que nos seria impossivel condena-lo sem que se dissesse que nos faziamos de manto de seda e sem espalharmos inquietações em toda a gente do sitio.

Mas o diacho da mulherzinha parecia ter resolvido lá na sua que o hespanhol havia de ser enforcado. Era coisa para ser vista o modo supplicante com que ella me fitava, como examinava durante cinco minutos a fio a casa dos jurados, como escondia depois o rosto nas mãos para o erguer logo em seguida, mais ancioso e vivo do que nunca. Quando porém se proclamou o *veredictum* do jury «não culpado!» e eu disse ao preso que estava absolvido e se podia retirar livremente, aquella mulher ergueu-se por tal modo que me pareceu tamanha e tão alta como uma nau de setenta caronadas; e disse:

— «Juiz, devo então ouvir a sua voz proclamar não nulpado este homem que matou meu marido sem nenhum motivo, á minha vista, á vista do meu filhinho? E' tudo quanto a justiça e a lei pódem fazer contra o assassino?

— «Nem mais nem menos», respondi eu. «Que imagina o senhor que ella fez então? Voltou-se como um gato bravo para o tratante do hespanhol, sacou da algibeira uma pistola e fez-lhe saltar os miolos em pleno tribunal.

— «Era cheia de vivesa a tal mulherzinha.

— «Um açougue!» exclamou o juiz com admiração. «Por nada d'este mundo eu teria querido perder similhante scena. Suspendi logo a audiencia; cada qual enfiou o seu casaco e foi-se tudo embora. Fez-se uma subscripção para a viuva e os pequenos e mandaram-se todos lá para a terra d'elles, do outro lado dos montes. Ah! que açougue de mulher!

Mark Twain.

Tiro e pedradas sobre um comboio

O *Primeiro de Janeiro* de hoje narra o seguinte attentado, revelador da maior selvageria:

Acabamos de ser informados por testemunha presencial de um facto gravissimo, occorrido na linha ferrea Lisboa-Porto, poucos minutos depois das 6 horas da tarde. Trata-se de mais um desses attentados bestiais, verdadeiramente selvagens, de uma inqualificavel repugnancia, que têem sido perpetrados naquella linha e que estão reclamando a immediata adoção de todas quantas providencias sejam necessarias para lhes pôr termo completo e definitivo — os apedrejamentos dos comboios.

Foi o caso que ante-ontem, proximo da estação de Albergaria, contra o comboio-rapido que vinha de Lisboa para esta cidade foi disparado um tiro de bala, e arremessadas algumas pedras de grande tamanho. A bala furou e partiu as duas vidraças do salão, indo perder-se na vastidão da campina; e os pedregulhos partiram um vidro do wagon do *water-closet* e deixaram fundos vestigios de arranhões e amolgadellas numa carruagem de 1.ª classe.

Dentro do salão vinham cinco pessoas — quatro cavalheiros e uma dama. A pobre senhora teve um susto mortal. E não ficou menos assustado, bem que a satisfação que se lhe seguiu fosse em verdade extremamente compensadora, o sr. Olindo Leitão, rapaz muito estimado e conhecido nesta cidade, que pouco antes, estivera junto da vidraça que a bala partiu, a cabeça mesmo no ponto atravessado pelo projetil! Valeu-lhe, por certo, a festa de inauguração da linha de Setil a Vendas Novas, que o levou a mudar de logar para ver a passagem do comboio real e a formatura das tropas.

Na carruagem de 1.ª classe vinha o sr. Camillo Bonhon, sportman conhecidissimo, que depois passou ao salão e viu os destroços causados pela bala. Esse cavalheiro poderá por certo testemunhar do profundissimo effeito de susto que a barbaridade produziu em todos os passageiros.

Repetimos. Reclamam-se providencias prontas. Ouvimos a uma pessoa conhecedora do serviço de caminhos de ferro que deveriam munir-se as carruagens de campainhas de alarme, de que os passageiros pudessem servir-se nos momentos de apuro. Evidentemente, pedregulhos das dimensões dos que bateram ante-ontem na carruagem de 1.ª classe do rapido de Lisboa não podiam ser arremessados de de muito longe. E, se o comboio parasse logo, não seria difficil perseguir e talvês prender algum dos bestialissimos apedrejadores. Mas, seja como fôr, adotem-se providencias. E immediatamente.

Esta vergonha é que não pode continuar!

Carta de Cabanas

10 de janeiro.

Acompanhado de sua ex.ma esposa esteve aqui de visita a sua famiiia o illustre lente de direito sr. dr. Teixeira d'Abreu.

— Seguiram para Coimbra a continuarem os seus trabalhos escolares os illustres academicos da Universidade e nossos prezados amigos João, Pedro e Antonio de Miranda.

— Os vinhos da ultima colheita regulam por 25400 e 25500 réis os 25 litros. Apezar da colheita ter sido muito diminuta tem tido pouca procura, o que se attribue á grande quantidade de vinho que tem vindo de Torres com grande prejuiso para o bom vinho d'esta região.

— O inverno continua com todo o rigor não nos abandonando a impertinente chuva, o que tem atrazado os trabalhos agricolas.

* * *

Recrutamento policial

O sr. commissario de policia está devidamente autorizado pelas instancias superiores ao prehenchimento de 30 vagas de guardas existentes no corpo de policia. Para ellas admitte concorrentes que podem apresentar-se inteiramente desprevenidos da lendaria empenhoca, bastando que satisfaçam ás seguintes condições:

Edade não inferior a 22 annos nem superior a 30;

Robustez e boa apparencia;

Altura não inferior a 1,m60;

Saber ler, escrever e contar regularmente;

Ter servido no exercito ativo com bom comportamento; e

Quando o pretendente esteja ha mais de 30 dias fóra do serviço militar, apresentação do competente certificado do registo criminal.

A verificação de robustez não será feita por attestado, mas por exame medico no ato da apresentação do candidato no commissariado.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 16

1493 — Grande peste em Coimbra, pela qual se institue a *Procissão dos Nús*.
1536 — Abdicação de Carlos 5.º imperador da Alemanha e rei de Espanha, em seu filho Filippe 2.º
1829 — Os inglêses metralham os emigrados que procuravam entrar na ilha Terceira.

17

1565 — O exercito de Camorim accommette a nossa fortalêsa de Cananor, composta de cem mil homens; é repellido com grande estrago dos seus.
1793 — E' condenado á morte Luis XVI.

18

1509 — O celebre D. Duarte Pacheco destroe em combate, com força igual, um corsario francês, na altura do cabo Finisterra: mette a pique uma das embarcações inimigas e traz outras três prisioneiras a Lisboa.
1831 — E' preso o celebre liberal *O' Donnel*, por defender principios de liberdade politica e economica.

19

1472 — Nascimento de Copernico, inventor do sistema planetario, hoje recebido como unico verdadeiro.
1817 — Tomada de Montevideu pelos portuguêses.

OBITUARIO

Falleceu em Portalegre o sr. Diogo Accioli Themudo.

O finado, que durante muitos annos militou no partido progressista, em cuja propaganda consumiu grande parte da sua fortuna, era um cavalheiro por todos os titulos respeitavel, sendo a sua morte prpnteada por toda a população de Portalegre.

A' familia enlutada, e particularmente ao nosso bom amigo sr. dr. Carlos Themudo, o nosso sentido cartão de pesames.

MISCELANEA

Canalisações de papel. — Em Inglaterra estão-se empregando com muito bom resultado tubos de papel para conduzir o gaz de illuminação. Fabricam se estes tubos enrolando bom papel forte de cellulose em cilindros de diametro igual ao dos tubos que se deseja obter, submergindo o rolo em asfalto derretido, e obtendo assim tubos completamente impermiaveis á agua, e que resistem a fortes pressões e a todas as causas de deterioração.

Unem se estes tubos por meio de manilhas exteriores, tambem de papel impregnado de asfalto.

As novas tubagens saem, segundo se affirma, leves, irrompiveis e baratas, e, por serem feitas de materia má condutora do calor, protegem melhor que as metallicas os fluidos contra a temperatura exterior.

Escusado será accescentar que as tubagens de papel são inapreciaveis para resistir aos effeitos da eletricidade subterranea, e não soffrem corosão.

*

Dentes de papel. — Recentemente, o jornal *The World's Paper Trade Revierw*, que é, como quem diz, a *Revista Universal do Commercio de Papel*, informava o publico de que os *dentes de papel comprimido*, fabricados na Allemanha para substituir os dentes artificiaes de porcelana ou d'outras substancias, estão sendo muito apreciados nos Estados Unidos da America do Norte, páiz onde, como se sabe, a arte do dentista tem sido levada á ultima perfeição.

Os dentes de papel não são frageis, não estoiram, e duram muitissimo tempo. A humidade da bôcca não tem sobre elles a menor acção.

*

Para rir:

Authentico.

Em Cascaes, o anno passado:

— Sempre é certo, viscondessa, que está resolvida a tomar dois banhos por dia?

— E', sim, senhor. Quero-me desforrar. Ha dez mezes que não tomo nenhum...

*

Cancioneiro

Eu não quero mais amar
A mulher do barrigudo;
Não quero que o povo diga
Que tenho cara pr'a tudo.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17	»	»	» . .	5 ,46 »
18	»	»	» . .	8 , 8 »
19	»	»	» . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» . .	6 ,48 »
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

ANNUNCIOS

1:700$000 réis

Ha esta quantia para dar a juro sobre hipoteca.

Trata-se na rua da Sofia, n.º 44.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que no dia 24 do corrente mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, ha-de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça Oito de Maio, a arrematação em almoeda dos bens semoventes penhorados a José Ventura dos Santos, casado, cocheiro, desta cidade, na execução por sellos e custas que contra elle e seu irmão João Ventura dos Santos, promove o Ministerio Publico e que vão á praça pela segunda vez, por metade do seu valor.

Coimbra, 14 de janeiro de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

ADEGA REGIONAL

DE

ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo

(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL . .	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

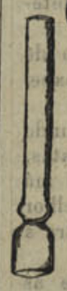
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.

Mangas para todos os bicos, a 500 réis.

Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.

Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.

Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:963 Quarta-feira, 20 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COÍMBRA

PENITENCIA

Foi a nossa linda cidade a escolhida, pelo hospede illustre que desde ontem se abriga nos seus muros, para ultima estação da via dolorosa que, ha muitos dias, vem percorrendo atravez do pais. Nunca um homem publico offereceu espetaculo mais extravagante do que aquelle que o pais tem observado nestes dias: condenação, pessoal e expontanea, de todo um passado politico e administrativo; confissão, ditada por um grito de consciencia, de tantos erros praticados, ás vezes com violencia inaudita, contra todos os principios da justiça e da ecenomia social. E este phenomeno singular offerece uma psichologia digna de registo e attenção.

Talvês por Coimbra ser o centro intelletual do pais de mais intensa vida cerebral, o hospede illustre que aqui chegou ontem quiz fazer desta cidade o *terminus* da sua viagem politica, para encerrar estrondosamente o ciclo das suas confissões; lançado no caminho de proclamar bem alto ao pais, que sempre andou por caminhos transviados, devemos-lhe todos a gentileza de ser aqui que veio sinthetizar a essencia do seu arrependimento; e tendo-o entre nós assim contrito é dever nosso, por galhardia da nossa gentileza, não o aggredir nem o molestar. Respeitemos todos a dôr intima do seu espirito ao vê-lo manifestar, pela solenidade das suas confissões, a sinceridade do seu arrependimento.

E mais bem nos cabia o direito de expandir agora as nossas recriminações, porque como a ninguem feriu a violencia da sua ação. Todos sentimos ainda, indignados, a crueza dos abusos de poder, que praticou e que, num dado momento, forçaram os nossos mais eminentes estadistas a preferirem arredar-se, eretos e firmes, de collaborar na sua obra: sabemos muito bem como decorreu o instante, tenebroso para a vida constitucional do pais, em que os pares do reino progressistas se affastaram do parlamento, para que a sua presença não podesse ser tomada em conta de cumplicidade com a obra dum ministro do reino, que parecia apostada em esmagar todas as liberdades.

Excitado por essa formula de combate aos seus erros, — que agora confessa —, redobrou de ardor na sua combatividade e fê-lo com tão ferino arranque que os nossos mais elevados amigos, os que podiam assentar-se nas sessões do Conselho de Estado, tiveram de ausentar-se das reuniões desse alto corpo politico, que é o conselho privado de El-rei. Oh! quantas intrigas essa attitude correta, daquelles que outro meio não encontraram de exprimir o seu protesto, provocou! Quantas alcavallas se tramaram para os desprestigiar! A que processos, verdadeiramente inverosimeis, se desceu para os focar numa situação deprimente! E afinal vem-se agora a vêr, que os erros por elles combatidos são confessados e reconhecidos por aquelle que então os commettia.

Mas nesse tempo a sua fulgurante irritação parecia inteiramente disposta a embotar-lhe o entendimento; e seguindo ávante no caminho de perdição, por onde enveredara, redobrou de autoritarismo, de intolerancia; cerceou, até onde pôde, a respiração dos homens livres da sua patria, da grande familia liberal, que só pedia liberdade e justiça ao homem que todas as liberdades, tão injustamente, suffocava. O pais respondeu-lhe abandonando as urnas; a grande massa de cidadãos retirou-se, sobranceira, dessa hipocrita comedia eleitoral, que uma lei odienta tornara mero artigo de expediente da Secretaria do Reino. A liberdade constitucional, que o mechanismo intrinseco da Regeneração transformára já numa ficção, apesar dos remendos com que os governos liberais a cerziam, redundara alfim numa arlequinada ridicula. Impunha-se a todos os liberais, como dever indeclinavel, tornar bem patente a sua repulsão por essa lei monstro, que algemara a liberdade. Hoje, o seu autor vem perante o pais, na qualidade de *liberal*, renegar a lei que ditou; até no epitheto adotado para o seu grupo, talvês por uma das ciladas que o Destino ás vezes misteriosamente tece aos homens, se vê como o Destino foi ironico e cruel.

Quem não quiz Pares do Reino para discutir as leis, quem não quiz conselheiros de Estado para as examinar, quem não quiz deputados para legislar e para tributar vem hoje perante o país, como convertido, confessar o seu erro, exprimir a sua culpa; vem hoje perante o país, sob formulas de contrição, dizer-lhe: os progressistas, que tanto me combateram, que tanto me hostilisaram, que tão ardidamente flagellaram a minha obra é que tinham razão; elles estavam na verdade, eu no erro: — Elles pugnávam pela justiça e pela liberdade, eu fiz quanto pude para exterminar a justiça e para estrangular a liberdade; o partido progressista é que, sempre, seguiu o caminho da verdade; é que, sempre, para a verdade me chamou e eu sempre della fugi; deixem-me arrepender, deixem-me confessar, bem publicamente, a enormidade da minha culpa, porque só assim posso restituir ao socego da minha consciencia a tranquillidade perdida.

Se, desde o inicio da minha carreira, com as qualidades de frescura e de desembaraço que o meu espirito contem, eu me tivesse embebido nos idiais desse partido e os tivesse seguido, eu teria sido uma força util na governação do meu país; assim fui um elemento perniciozo, cuja ação nociva levará muito tempo a destrir.

E tanto que parte da minha obra está ainda de pé, e é preciso extermina-la; muito devotadamente me proponho extingui-la, se a tanto me ajudar a monção favoravel das circunstancias, para então fazer aquillo que os progressistas, tão patrioticamente, queriam que eu fizesse e que eu, tão encarniçadamente regenerador, me recusei a fazer.

*

Mas nós estamos primeiro...

E como já ha muito, desde sempre, andamos no caminho da verdade, segundo os fatos comprovam e o testemunho insuspeito da estrondosa penitencia, que vimos registando, corrobora e confirma, a nós nos assiste o direito e o dever de levantar o pais do atoleiro a que o partido regenerador o levou; quem quizer participar da verdade e d'ella colher o doce fruito, que venha para cá, para o seio d'aquelles que nunca em mira tiveram senão a reconstituição economica e financeira da nação, conjugada com o respeito pelas regalias populares e pelo predominio dessas regalias na governação do Estado. E' isso o que o país deseja e quer, como aliás o deve ter reconhecido o hospede illustre da nossa linda cidade na sua travessia por terras do norte.

Muita gente se tem abeirado do caminho do nosso hospede, — para o ver passar. Alguma tem acorrido a ouvir a sua voz, para se certificar bem da solemnidade das suas retratações; e uma quota parte te-lo-ha querido ouvir para apreciar a feição suggestiva e communicativa, que tanto aformoseia o seu espirito, — e que, infelizmente e por isso mesmo, lançou tantos amigos seus, bem dignos de melhor sorte, numa aventura lamentavel. Mas quanto a garantias de governação modelada nos termos em que o nosso hospede illustre a formula, não as encontra o país no passado da sua acção politica, mas sim nas tradições gloriosas do nosso partido. Por isso a gente que o vae ver e ouvir segue insensivelmente a attração exercida pelo poder dos contrastes: as multidões amaram sempre os paradoxos; e nada os ultimos tempos lhe offereceram de mais paradoxal do que as palavras deste *liberal*, que só sabe mandar sem nunca ter sabido obedecer. O país segue, curioso, entre sorrisos de ironia e frases galhofeiras todo este curiosissimo espectaculo, mas sabe bem, afinal, que nós estamos primeiro...

E porque assim é, e porque causa verdadeira magua ver tanta gente de valor, cuja atividade tão util e tão bem aproveitada podia ser para o serviço governativo da nação, transviada num caminho perdido, em que os gastos de energia não correspondem a nenhum effeito util, é dever a cumprir chamar toda essa gente a um partido honesto. Estão a saltar-nos do bicco da penna muitos nomes, que faz dó ver aventurados num becco sem saída, e que hoje, depois dos erros confessados por quem lhes merecia confiança, devem ter acordado do sonho de illusão em que teem andado mergulhados.

Por isso a todos aquelles que, radiantes de talento, de multiplices aptidões, de caracter immaculado; a todos aquelles cujo valor dá direito a um futuro brilhante, rebrilhando nos serviços que podem prestar á patria; a todos aquelles que teem a obrigação de expulsar dos seus logares a camada de insignificantes que infestou a administração publica em troca da venda do caracter e do pudor; a todos nós chamamos para aqui, para o meio da gente honesta. Vinde ao seio dos progressistas, rapazes, que todos cá cabeis e todos tendes cá guarida, porque podeis ter a convicção de que vindes servir a patria. Vós desejais trilhar o caminho da verdade e os progressistas nunca desse caminho se affastaram. E' o vosso passageiro Apostolo, que vo-lo diz, ao confessar os erros commettidos. Para lhe mostrardes que o acreditastes, que comprehendestes, que medistes o alcance das suas culpas e a sinceridade do seu arrependimento,—vinde aos progressistas, que é cá o vosso logar. Reflecti um pouco e vereis que não tendes outro caminho a seguir, porque é esse que a Patria de vós exige.

Novo correlegionario

Com muito prazer noticiamos aos nossos amigos que entrou definitivamente para o nosso partido um novo correlegionario, de extremado valor, importante influente no circulo de Arganil. Arredado da politica governamental com a scisão franquista, que acompanhou; politico habil e diligente como poucos, a orientação do seu espirito encaminhou-o expontanea e desinteressadamente para nós. Pois saberemos corresponder, dedicadamente, á sua gentileza; Benjamin Neves póde estar seguro do nosso reconhecimento, pela grande satisfação que nos dá o seu ingresso no partido progressista.

Para modelo de dedicatorias, bem superior aos que se encontram no *Secretario Português*, ou formularios de quejanda natureza, offerecemos aos nossos leitores este primor de litteratura affetuosa, que respigamos do *Popular:*

"Ao meu querido amigo José Malheiro Reymão, com verdadeira e dedicada affeição, antiga e experimentada de ambos os lados.

Lisboa, 14-V-903.

João Franco."

Folgamos em ter ensejo de reproduzir este vibrante e suggestivo trecho da prosa do sr. João Franco, para dar-mos cathegorico e formal desmentido a injusta affirmação de que o poderoso ex dictador nada faz na opposição, como ontem se dizia num manifesto em que era reproduzido um brilhantissimo artigo de João Chagas.

Em ambos os *lados*, ou como quem diz, em ambas as situações, no governo e na opposição, o sr. João Franco experimenta valentemente o intellecto: escreve e não o faz com quemquer.

Para prova aí fica esta digna *doublee da memoria do sentimento.*

O discurso do sr. João Franco

Realizou-se ontem, como noutro logar relatamos, o banquete em honra do sr. João Franco.

O alvo de todas as attenções, o *clou* da festa, que decorreu serenamente, por entre o obrigado enthusiasmo dos convivas e a cortês e sintomatica indifferença do publico, foi o discurso brinde do sr. Franco.

O ultra-reclamado sucesso da peregrinação do sr. Franco pelas cidades do norte, a proselitica propaganda dos seus amigos desta cidade, e sobretudo a attitude imbecil do governo procurando ridiculamente obstar ás manifestações politicas dos franquistas, tiveram como natural effeito chamar numerosa concorrencia ao espetaculo do Circo.

Melhor teria sido porém para os franquistas da terra, que assim não sucedesse, porque o discurso do sr. João Franco foi de tal sorte infeliz, que a ninguem deixou de causar a mais desagradavel impressão.

Fomos ao Circo numa auto-sugestionada espetativa, tendo quasi criado no nosso espirito a irresistivel necessidade de prestar a nossa adhesão mental ás palavras do conhecido estadista.

Tinham-nos dito que o sr. João Franco era um orador impetuoso, vibrante, sabendo dar á sua palavra o cunho duma irresistivel sugestão, e que as suas rajadas oratorias, sacudindo bruscamente o espirito num vendaval de eloquencia, convenciam e dominavam os mais sceticos, arrastavam os mais impenitentes.

A estas naturais qualidades ajuntava-se, diziam os seus apologistas, uma solida cultura intellectual, adquirida nas viagens e estudos de gabinete, a que o proscrito parlamentar se entregara na sua Thebaida da Rua da Emenda.

Afinal estas informações que nos deram a titulo de desmentido ao conceito em que era tido por todo o país o ex-ditador, são falsissimas, a avaliar pelo que ouvimos ontem.

Effetivamente o discurso do sr. João Franco no Circo, banal, mesquinho, sem logica, sem nexo, sem concatenação, foi um verdadeiro desastre.

Esperavamos que o sr. João Franco, mostrando os erros da administração publica do nosso país, indicasse com criterio superior, numa ideação perfeita, a nova conduta a seguir.

Mas não...

O seu discurso resumiu-se numa diatribe de comicio, cheia de plebeismos e solecismos, aqui e além intercortada de vicios de pronuncia e linguagem, numa desordem completa. Os periodos succediam-ss aos periodos com uma descontinuidade desoladora, sem que naquelle oasis rethorico florescesse uma ideia aproveitavel, um pensamento elevado, ou um conceito justo. Uma anemia completa, uma objurgatoria chata, mesquinha, cheia de maldosas insinuações e allusões pessoais, uma verrineira impropria do logar e da qualidade do orador.

Na verdade, o discurso do sr. João Franco quasi se reduziu á affirmação banalissima de que o governo tem administrado pessimamente, e que é necessario entrar em vida nova. Com mais sciencia e eloquencia já isto foi dito mil vezes no parlamento e na imprensa.

O que falta é indicar o processo de sair d'este atoleiro, em que nos tem mergulhado a desmoralisação governamental e a corrupção publica, com largas medidas economicas, finaceiras e educativas, que calassem no nosso espirito e provocassem a sua adhesão.

As palavras que que o sr. João

Franco pronunciou poderiam ser ditas aos seus correligionarios muito em familia, mas perante um publico numeroso e illustrado, na presença d'uma assembléa de indifferentes, o sr. João Franco tinha obrigação de fallar com mais ponderação e criterio, com mais elevação e sciencia, para assim se harmonisar com o auditorio.

Mas não quiz ou não soube.

Preferiu a verrineira, a diatribe, a objurgatoria violenta, anodina e banal, com ditos de espirito e gestos graciosos á Tony Grice, para gaudio das galerias.

Lamentamos que o sr. Franco viesse aqui encontrar a sua Tarpea.

A' nossa alma de patriota, e ao nosso coração de português seria bem mais grato que o sr. Franco não tivesse liquidado tão desastrada e prematuramente, porque apesar de reconhecermos que o ex-ditador *liberal* não tem a envergadura dum estadista e muito menos a de um reformador, parece-nos entretanto ser um sincero e um convicto.

Não faltamos com a justiça a ninguem, e por issa pronunciamos desassombradamente estas palavras.

E' que não domina esta apreciação o facciosismo partidario ou a imposição politica.

Estamos convencidos que dizemos a verdade, porque esta é tambem a impressão geral, e a que o proprio sr. João Franco devia ter colhido da indifferença com que foi recebido o seu apello á generosa mocidade academica.

Foi fixada em 300$000 réis annuaes a dotação do partido medico municipal que se acha vago no concelho de Penella.

A impressão *experimentada d'ambos os lados*... da rua por onde desfilou o cortejo do sr. João Franco pela multidão que assistia indifferente a esta frustrada prova de vitalidade do messianico partido, foi de que aquillo parecia um enterro de 1.ª classe.

A illusão era realmente completa.

O enorme *landau* que conduzia o glorioso ditador, grutescamente dirigido por dois cocheiros engalanados com umas mirabolantes fardas semihantes ás que costumam usar quando conduzem os coches funerarios; a grande abundancia de sacerdotes que occupavam os carros do sagrado cortejo; o ar soturno, morno e contrito que parecia ostentar a multidão, e o proprio aspeto do sr. João Franco, que d'esta vez se mostrou lugubre e livido como um cadaver, tudo isto contribuiu realmente para dar visos de verdade a este conceito publico.

A nós causou-nos sobretudo impressão o facto de ser constituida por clerigos a quasi totalidade dos amigos do sr. João Franco, e temos dado mil tratos á imaginação para descobrirmos o motivo que levou o sr. conego Silva a arrebanhar tantos dos seus collegas para esta manifestação de simpatia ao religiosissimo incitador dos tumultos do centenario de Santo Antonio.

Parece-nos porém que não andaremos muito longe da verdade conjecturando que o sr. João Franco, para fazer mais ao vivo o papel de contrito Magdaleno, reclamou concilio distrital para a absolvição solemne dos seus mofentos peccados de ditador. Se assim é, fez o sr. João Franco bem, mas o que não somos capazes de atinar é com o meio de absolvição que cogitará o illustre ditador, quando tiver de arrepender-se de ter declarado em Vianna que não desejava o poder por um favor da Corôa, mas pelas imposições da nação.

Então é que ellas hão de ser.

Carta de Gouveia

(Retardada)

15 de Janeiro de 1904.

E' hoje a primeira vez que venho collaborar no seu muito conceituado jornal, e que assumo gostosamente o honroso encargo de ser um dos correspondentes effetivos do *Tribuno Popular*.

No cumprimento desta missão, esforçar-me-hei por lhes narrar, com toda a fidelidade os casos de sensação que por aqui se derem, e todas as noticias que d'algum forma possam interessar ao publico.

Devo-lhes declarar, que não seguirei o processo adotado por uma folha daqui que tem por habito insultar os progressistas, e que costuma usar de meios pouco coherentes contanto que d'ahi lhe venha alguns proveitos monetarios.

Presentemente não ha aqui quem diga duas verdades amargas áquelles que hontem insultaram covardemente os progressistas, mas nós, no intuito de bem servirmos essa redação e de bem informarmos os caros leitores, iremos esmiuçando a vida publica d'estes senhores que se dizem governamentaes.

— Afim de assistirem ao jantar do sr. João Franco no Porto, sairam d'aqui os srs.: dr. Luiz Augusto Lopes da Costa, dr. João Pacheco de Saccadura Botte, dr. José Manoel Paes de Faria, de Figueiró da Serra, e visconde do Ervedal da Beira (Sebastião) tambem de Figueiró da Serra.

A' excepção d'este ultimo cavalheiro, todos os outros ainda por occasião das ultimas falperreanas se diziam jenuinamente hintzaceos, propondo-se até para deputado governamental o sr. dr. Pacheco Saccadura!!

Pois qual não é o nosso espanto quando agora o vemos a agarrar se já ás abas da casaca do sr. João Franco!

Será isto coherente, pergunta a nossa curiosidade?

Crêmos que não.

Estamos certos tambem, de que o sr. Hintze Ribeiro, por certo não conhecia nessa occasião, esta cambada regeneradora degenerada, porque se a conhecesse, decerto os não appoiaria, com tudo o que estava ao seu alcance, com o fim unico e exclusivo, de roubarem á má cara a eleição ao nosso prezado amigo e hoje deputado dr. Almeida Serra.

Nestas lutas, andou o sr. Hintze levianamente em fazer tudo o que lhe pediam os seus correligionarios d'então, e agora ahi tem a paga dos grandes serviços que então lhe prestou. Amor com amor se paga.

Estes politicos degenerados que aqui ha, são d'uma inconstancia a toda prova, pois que só vão á luta, quando têem a favor d'elles as bayonetas e ainda assim é preciso que estejam em bocca d'arma.

— Estes dias tem estado um tempo muito desagradavél cahindo grande quantidade d'agua.

18 de janeiro

Cumprimentamos hoje nesta villa o sr. visconde de Rio Torto.

— Encontra-se ligeiramente incommodado, o nosso presado amigo sr. Guilherme Cardoso Pessôa, importante industrial desta villa.

— Egualmente se acha incommodado, o sr. Joaquim do Frade Granjeio, socio da importante firma industrial Granjeio & Motta desta villa.

— Tambem se encontra doente, a sr.ª D. Maria da Annunciação Pádua, gentil filha do nosso respeitabillissimo amigo sr. dr. Candido de Pádua Carvalho, abalisado medico municipal deste concelho.

— Neste concelho e principalmente nesta villa, tem grassado com muita insistencia a *influenza* manifestando-se tambem alguns casos de *grippe*.

A sr.ª D. Emilia Fonseca, proprietaria do acreditado *Hotel Fonseca* tambem tem guardado o leito em virtude duma persistente constipação de que se acha enferma.

A todos os *enfermos*, desejamos rapidas melhoras.

— Foram ontem surprehendidos pelo telegrafo de haver fallecido em Vizeu seu irmão João, os nossos amigos srs. Manuel Antonio Pereira e Antonio Augusto Pereira Caldeira.

A ambos enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

— Acabamos de ser informados de que tambem estão doentes as sr.as D. Casimira Pádua, estremosa esposa do nosso presadissimo amigo sr. dr. Pádua, e a esposa do importante capitalista e abastado vinicultor, sr. Pedro Fernandes da Cunha.

Desejamos se restabeleçam em breve.

— Na proxima quarta feira 20, faz annos o sr. visconde de Rio Torto, digno presidente da camara municipal d'este concelho e um dos mais importantes capitalistas e abastado proprietario neste concelho.

— Depois de 15 dias de constante chuva, appareceram estes dois dias muito amenos, fazendo lembrar já a apetitosa primavera. Está de serviço permanente a estação telegrapho-postal.

Até sabbado.

(Correspondente).

Crónica do Circo

8 horas da noute. Multidão em barda, apinhada nas galarias e camarotes, dispõe-se a gosar o espetaculo que vae principiar.

No palco uma orchestra solta notas plangentes duma monotona melodia de recita de quintanistas. Decoração ultra modesta, scenario pobre. Em baixo, na platéa, varias mêsas carregadas de acepipes. Preside o sr. João Franco.

Criados correm apressados com pratos fumegantes. Ouve-se o ruido monotono das queixadas triturando com soffreguidão, entre o sorver ruidoso de copazios d'Ambar.

Alfim vem o perú. Estala o champanhe, e levanta-se o sr. dr. Teixeira d'Abreu, depois do brinde ás Majestades.

Começa por dizer que o sr. João Franco tem percorrido o país numa viagem triumfal, e na continuação dessa viagem vem agora a Coimbra, onde recebe a mais alta manifestação que se tem feito a um homem publico. (Applausos começados pelo sr. dr. Tavares). O orador, serenada a tempestade, continua: "Aqui ha dois meses, ou antes aqui ha dois dias, ou, pelo menos, aqui ha dois annos, se me perguntassem quais eram as minhas ideias politicas com respeito a v. ex.ª, sr. conselheiro João Franco, eu olharia apenas ao coração e segui-lo-ia cheio de esperança. Hoje, depois das provas que tem dado com o seu talento privilegiado, com as suas superiores qualidades, já não é o coração que falla, é o espirito que diz ao coração: deves ter confiança nesse homem. V. ex.ª hoje, sr. conselheiro João Franco, já não pertence a si, pertence ao seu país. (Appoiados e um *appoiadissimo* vagaroso da galaria).

Tomando calor, continua o sabio mestre: "Não tem só dado provas de intelligencia mas de grande dedicação pela patria. Quando os partidos seguiam numa marcha perniciosa para a administração publica, quasi subjugados pela sua grande corrupção, sucias de comedores (appoiado, gritaram uns padres muito gordos, lá do fundo duma mesa), o sr. João Franco por um ato de independencia affastou-se desses partidos, e quizeram dar um carater mesquinho a esse grande acto de desinteresse„.

Depois espraia-se em considerações sobre o estado ruinoso do nosso país mercê da desmoralisação dos governos, preconiza a necessidade de novos processos de administração publica, affirma que a questão social é uma questão pedagogica, tendo por principal remedio a educação do povo, refere-se humoristicamente á desegualdade na distribuição dos honorarios aos funcionarios publicos, e depois de alludir á politica local, faz poesia ácerca da Familia, e termina: "V. ex.ª é uma esperança, e eu brindo á prosperidade da patria na pessôa de v. ex.ª„. (Muitos e prolongados applausos).

Falla depois o sr. João Franco. Uma lastima. Tudo o olhava numa grande expressão de pasmo. Ficava muito aquem da espetativa o ex-ditador do Alcaide. Começa indeciso e tremulo, em voz baixa. A' medida que os obrigados applausos resoam, o orador inflama-se, e prosegue violento, desequilibrado, elevando muito a voz, dando gritos, murros. Houve um momento em que desceu um braço com tanta violencia, arremessando com um guardanapo para a mesa, que por um triz não arrancava uma orelha ao illustre conselheiro que tinha ao seu lado esquerdo.

O seu discurso (não desonremos a rethorica!), o seu aranzel póde dividir-se em três partes.

Na primeira falla-la procrição.

É um thema estafado de todas as suas conferencias.

Apresenta-se como um martir, um proscrito, verbera os dois partidos, perde a cabeça, falla mal de tudo e de todos. E' a mascara a cahir, é o sonho de todas as noites revelado por entre a inconsciencia das ideias, é a saudade, não um delicioso pungir de acerbo espinho, mas eterna espinha encravada na garganta que lhe enrouquece a voz, que lhe multiplica os *ar*, que o faz saír de todas as regras da prudencia e do bom senso. Nesses momentos a custo sustinhamos o riso. Não nos saíam da memoria aquellas engraçadas e sugestivas caricaturas do *Seculo*. Se foi serviço, foi o peor serviço que lhe podiam ter prestado. Emquanto o sr. J. Franco esteve escondido no remanso da sua secretaria de ministro tinha prestigio entre os incautos. Era como o rei d'oiro dos homens de campo. Desde que se mostrou não poude esconder o que era, perdeu-se, compremetteu-se — encravou. Agora parece um rei de operetta.

A segunda parte é o plano politico, com applicações Coimbrãs.

Alonga-se em considerações sobre a penitenciaria de Coimbra e argue os governos pelas nomeações de empregados.

Falla contra a accumulação dos empregos e, logo a seguir, cita, em seu abono, Barjona de Freitas que, se bem nos recorda, tinha sete empregos. Falla nos empregados nomeados e suspensos durante muitos annos até se construir a Penitenciaria e, criticando a sua administração, conclue em dizer, referindo-se ao diretor: "E agora pergunto: — quem é que devia estar dentro da Penitenciaria?„

E continua: "Ha annos fundou-se em Coimbra um centro que eu não pedi, que não sollicitei e a que deram o nome de João Franco. Mandaram-me uma mensagem„. E, mais adiante: "Eu tinha contraido uma divida para com os illustres signatarios aqui, é aqui que a venho pagar tambem„.

E diz que tudo se quer reformado, os velhos processos, a reforma eleitoral (é extraordinario), a educação pela instrução. Cita, mas nas citações é duma infelicidade extraordinaria. Ao lado, Teixeira d'Abreu torce o nariz. Mais além, um intelligente professor da Universidade ri-se á socapa.

Por fim, perde-se... cita frases do marechal Villars e embrenha-se na Revolução Franceza. E' o refugio dos atrapalhados, diz a nosso lado um visinho intelligente.

E continua o orador: "Na minha longa peregrinação por esse paiz fóra tive adhesões importantes, mas ninguem me pediu melhoramentos, ninguem me pediu empregos nem beneficios.„ Pudéra! Pedir a quem não póde dar, só por troça.

O orador: "E' que é preciso sacrificios, é preciso que todos nos sacrifiquemos„. Sua ex.ª tem dado o exemplo. Nem depois das liras deixou o emprego.

Diz elle: "Só assim se salvará o país. Precisa duma boa administração e (falando de esguelha para lhe não verem bem a cara) e ha de te-la. E repetindo: "...e ha de te la„. Mas não se sabe nem quando nem como.

Nesta altura observa-se um facto curiosissimo. Os partidarios romperam em apoiados, mas, sem ordem, sem consciencia, dar por dar, e cada frase, cada palavra, um artigo só já é motivo de applauso. E o *tal* repetindo lá do fundo muito carregado em tres tons differentes: "Apoiado, muito bem, apoiadissimo„.

Passemos á terceira parte. Aqui o orador joga com um pau de dois bicos, falla em solidariedade, mas vae affirmando o seu predominio. E' uma velha feição do sr. João Franco. Esta ultima parte é ouvida no meio do desagrado geral. Decididamente, se o sr. João Franco escreve alguma coisa, escreva e deixe-se de conferencias que o compromettem. E' mesmo a unica fórma de perder o *x*. Mas dizia elle: "Nós vamos por este caminho com sinceridade e com desassombro.„ Aqui disse elle uma grande verdade, só lhe faltou dizer—com o maior desassombro. O orador: "Nesta assembleia illustre, aonde me escutam os distintos academicos (que, por signal, se não importaram com elle), os meus partidarios, pessoas indifferentes ou até mesmo adversarios politicos, eu quero expôr com clareza as minhas ideias para que se lhes faça a justiça devida.„ E' o que se chama clamar por justiça e desejar só benevolencia.

E, referindo-se principalmente aos seus amigos de Coimbra, agradece os serviços prestados e — coisa singular! acaba por brindar á nação portuguesa. E' d'uma desorientação completa este homem. Esquece-se sempre d'onde partiu e nunca sabe aonde quer chegar. E quer-se levantar um homem, que ninguem sabe como chegou até alli!

Desnorteado, cego por uma ideia fixa, só vê o mando, o poder por qualquer fórma, insultando o Rei ou bajulando o Rei, e então não attende a cooperadores mas só a servidores, não quer ouvir ideias sans e honestas, escuta os córos laudatorios e quer mais a um appoiado do que a uma opinião sincera. Por isso, dizia com graça, um assistente: "Não ha nada aqui como metter um appoiado a tempo para chegar a ministro„.

E' assim que, quando o sr. dr. Serras e Silva, cujo discurso foi sem contestação o melhor que ontem alli se pronunciou, pela substancia das ideias e pelo brilho e correcção da palavra, ninguem o applaudia. Só quando elle se referia incidentemente ao chefe é que rompiam applausos e surgiam os appoiados. O peior... era aquella nota engasgada que apparecia sempre no fim a desmanchar o conjunto harmonioso, onde appareciam as vozes mais variadas, desde o tom melifluo da prima dona até aos graves profundos do contra-baixo.

Mas voltando ao assumpto, diremos que o sr. Serras e Silva foi o unico que conseguiu prender o interesse dos mais sensatos, mas por isso precisamente não foi escutado.

Nos oradores seguintes só encontraram applausos as phrases: "o nosso querido chefe„, "o nosso illustre chefe„ "o nosso prestigioso chefe„. De resto nem se escutava e, avançaremos até, a maior parte nem comprehendia.

Fallaram ainda os srs. José Novaes que fallou como amigo dedicado e disse pouco mas disse bem; dr. Luiz Maria da Silva Ramos que fez a sua profissão de fé no novo partido; Fortunato d'Almeida que soube conhecer a assembleia carregando bem a nota de "querido chefe„; dr. José Tavares que se estreou com os enthusiasmos d'um novo; Sousa Refoios que tentou explicar a sua nova feição politica; e dr. Bernardo Ayres que se deixou ir na corrente. Mas, em conclusão, ouvimos muitas palavras, mas apurámos poucas ideias e, em todos elles, uma falta absoluta de orientação. Só sabem querer uma coisa: querem governar, querem mandar.

Foi a impressão que tudo nos deixou e mais que tudo o proprio sr. João Franco no seu aranzel... que foi a maior trapalhada que temos ouvido, mistura de tudo que lhe lembrava na sua imaginação desvairada, fallando das settas de S. Sebastião, chamando a administração dos governos uma *prova provada* do mal estar publico, e denominando-se a si e aos seus amigos-*estratagistas* (sic) que "iriam reformar os velhos processos de administração.„

Que inconsequencias, que desvairamento. E ha homens de valor real que seguem assim um impulsivo! E querem estes homens uma regeneração, uma nova educação moral, um sistema, uma orientação, elles os indisciplinados, sem ideias definidas e sem principios assentes!?

Estiveram hontem nesta cidade os importantes influentes do nosso partido srs. dr. Julio de Oliveira Baptista, dr. Francisco Mesquita, distinto advogado em Condeixa e dr. Lourenço Justiniano da Fonseca, de Oliveira do Hospital.

ARTES E LETTRAS

O "NOTURNO,,

Emquanto a neta gentil,
Uma criança adoravel,
Executava um *Noturno*
De doçura inigualavel,
A avó, suspensa, esquecida,
— Parecendo como assombrada,
Tendo a alma suspendida, —
Através da melodia
Fazia esforços, coitada!
Por se lembrar, nesse dia,
De uma existencia passada.

Mas quando o bello *Noturno*
Estava quasi a findar,
A velha, um perfil distinto,
Surprendeu se a soluçar...
E os olhos postos na neta,
E a ideia por d'onde adonde
Procurando o extinto amor,
— Como as sombras vêm descendo
Como um luar que se esconde
Deixando a tréva em redor, —
A avó sentia apagar se
O trecho fascinador...
Curvada a esbelta cabeça
Luminosa, embranquecida,
Julgára ouvir, no desfecho
Do *Noturno* encantador,
Como a nota dolorida,
Como a nota amargurada,
Como o lamento interior
De uma existencia acabada,
De uma existencia vencida...

João Dinis

Murmurio do Junçal

I

Onde o juncal se estende, foi a praia em que o pescador tirou as redes e, fugido ao vendaval, amarrou o barco. Pelo norte, os rochedos abrigavam a enseada; estendiam-se ao sul longos areiais; em frente, o mar aberto e infinito recolhia á tardinha o sol de purpura; e em todo o lado que illumina a aurora, pelo campo vasto e pela serra escura; nos casais brancos e nas torres altas, latejavam vidas, labor paixões, sangue e alma dos homens.

No remanso das noites estrelladas, como na cerração tumultosa, percursora d'invernia desabrida, jamais o pescador faltava ao abrigo. Dormia sob a prôa. A vaga, ora forte, ora branda, revolta ou transparente, e sempre em sua eterna inquietação, embalava o lutador.

Rompendo o dia, erguen-se a véla; e o barquinho ligeiro ia singrando, na immensidade unida de aguas limpidas, sem mancha de verdura ou terra enxuta, onde pousasse a ave.

E era quanto as aguas consentiam desse mundo que transforma a rocha em seiva, converte na doçura sais amargos, e gera o pão da cinza inanimada. Desafogadas, livres, com lhama de prata, as cobriam toda a terra.

II

Passaram largos annos. Voltou á enseada. Já alli não dorme ao luar o pescador; não ouço a onda bater; quebrou se o espelho immenso da agua clara. O juncal avassala a planura, e aponta ao céo miriades de lanças.

Que é dos diamantes, a toda a hora accesos, dia e noite rolando sem repouso?

A terra, paciente, lentamente, encheu a profundêsa; onde agitadas vagas se moveram, em anceio fugaz e indefinido, nasceu a planta.

Foi como se a onda scismadora, cansada de correr de praia em praia em busca dum amor nunca encontrado, rematasse o martirio e incertos cuidados, deixando florir a aspiração, louvor dos astros, do orvalho e calor, culto da luz do sol.

Jaime de Magalhães Lima.

Contra o tabaco e o alcoolismo

Com uma sessão solene, foi inaugurada, domingo ás 4 horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, a primeira filial, com séde em Coimbra, da liga de propaganda contra o alcoolismo e contra o uso do tabaco.

Convidado, tomou a presidencia o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, secretariando os srs. Leite Junior, socio da Liga, e Thomaz da Fonseca.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. dr. Lopes Vieira: — tendo sido solicitado na vespera para ir alli, não lhe sobrava o tempo para uma conferencia pelo que se limitaria a uma simples preleção. E entrando no assunto apontou a perniciosidade dos dois elementos que a Liga se propõe combater e que constituem dois inimigos perigosos da vitalidade humana.

Seguindo a mesma ordem de ideias falou o sr. Thomas da Fonseca, representante da séde da Liga.

O sr. Leite Junior, agradecendo aos presentes a sua comparencia, annuindo ao convite que lhes dirigiu, falou tambem dos fins da Liga e da tenacidade que é necessario empregar no combate contra o uso do tabaco e contra o alcoolismo, acabando por informar que ha distribuidas por diversos estabelecimentos listas para a inscrição de socios os quais não teem outro encargo monetario além da quota de 20 réis mensais, destinada ao custeio da propaganda.

Apoiando os intuitos da Liga, falou ainda o sr. Antonio Carneiro, findando a sessão por um bello e fluente discurso do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Esclarecimento

Sobre a local, que aqui publicámos, com o titulo *Rebellião de desgraçadas* recebemos do illustre professor de medicina sr. dr. Lopes Vieira uma carta, que a seguir gostosamente inserimos, em que se esclarecem os boatos que a respeito daquelle assunto correram no publico e que por dever de informação aqui traduzimos.

Sr. redator. — Não é exato que o tratamento contra o qual se insurgiram as meretrizes, seja doloroso e menos ainda barbaro.

Tal meio foi preconisado por um professor de Madrid perante o congresso internacional de medicina ali celebrado em abril de 1903, e a sua efficacia e innocuidade até affirmada, como em carta particular ao clinico censurado.

Assim repillo a classificação de brutal dada de tal modo ao mesmo tratamento.

Quanto ao argumento por v. produzido de que tal meio de tratamento repugnante ás doentes não se mostra indispensavel, por só agora ser adotado, o que resta saber é se o novo meio é ou não superior aos anteriormente adotados, que se não teem mostrado bastante efficazes e inoffensivos; e é d'isso que se trata, embora desagrade a v., ou se incorra nas censuras de v., ou de quem quer que fôr.

O clinico effetivo da 6.ª enfermaria,

Lopes Vieira.

MISSA

Com grande concorrencia de amigos nossos realisou-se hontem, na capella da Misericordia, a missa por alma do nosso chorado chefe neste distrito sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro, para a qual tinhamos convidado o nosso partido no ultimo numero d'este jornal.

A linha telefonica entre Lisboa e Porto já chega a Podente, concelho de Penella. Espera-se que em breves dias esteja em ligação com esta cidade. As experiencias teem dado excellente resultado.

Lopes Coelho

Depois de alguns dias de demora entre nós retirou para a Louzã o nosso prezadissimo amigo e valioso correligionario d'aquelle concelho sr. Francisco Lopes Coelho, cuja presença nesta cidade é por nós sempre muito estimada.

Ao ministerio da fazenda subiu uma representação da junta de parochia e habitantes da freguezia de Lorvão pedindo que sejam arrendadas, para as utilizarem como habitações, as casas do velho convento de Lorvão, A resposta do ministro foi favoravel á petição.

CARTAS DO DISTRITO

ARGANIL

Em tempos que não vão longe, alli na nossa Misericordia, naquelle templo todo piedade e abnegação, imperava soberanamente o milagroso deus do Alcaide. Os seus sacerdotes e acolytos, puros como innocentes pombinhos brancos, castos e divinais como os cherubins, officiavam de rico pontifical recamado de luxuosas e luzentes pedrarias, entoando em maviosos canticos as suas sublimes doutrinas.

O incenso queimado naquelles santos altares evolava se pelo espaço em caprichosas espirais de bondosa caridade. A imagem simpathica da nobre condessa das Cannas, envolta no seu véu de purissimos arminhos, sorria ternamente áquellas festas intimas. Tudo alli respirava virtuosa unção. As portas do templo só eram franqueadas aos seus sectarios, aos seus fieis, mas, esses, apenas entravam, sentiam-se desde logo inspirados pelo divino verbo, tocados para a pratica do bem, para se deixarem immolar pela salvação do genero humano. *Amai vos uns aos outros*, era a divisa d'aquella poderosa seita, a bussola dirigente de todos os seus passos, a objectividade de todas as suas acções.

Crê ou morres, era a iniciação, o juramento de fidelidade exigido aos noviços. E assim purificados com a agua lustral de tão augusto baptismo, aspergindo-se a meudo com a agua benta só concedida aos privados, elles eram infalliveis e perfeitos, intangiveis, não podiam mais peccar, não eram susceptiveis, como o resto dos mortais, de deixar influenciar-se por essa miserrima condição humana — a fragilidade. Viviam naquella esphera sacrosanta onde não chegam os brados da gentalha, onde se não fazem ouvir os murmurios da corrupção e do vicio. Superiores a tudo e a todos caminhavam triumphantes por todo o seu emporio d'amistosa paz. Mas, *em tempos calamitosos de guerra, até Deus nos templos e nos sacrarios não está seguro*; um dia entrou templo dentro o vendaval do atheismo e desfez por completo todo aquelle trono tão artisticamente cinzelado. Escarneceu da pureza, riu cynicamente dos ricos escrinios de dignidade, em pó tenuissimo, que por lá encontrou, expulsou os sacerdotes e acolitos.

Hoje, é outra a religião que alli se professa, é outra a musica que alli se escuta.

Da antiga sinagoga, nada mais resta, do que umas tristes carpideiras, que alli andam a chorar cruentas lagrimas de illegalidades.

Que Deus Nosso Senhor nos não mande algum castigo por tão inaudita profanação.

Bellarmino.

Fim de sentença

Tendo cumprido a pena de dois annos de prisão maior celular, pelo crime de attentado ao pudor, acaba de sair da penitenciaria desta cidade, Carlos Carvalho, de Lisboa, freguezia dos Anjos.

Durante o tempo da sua reclusão, este homem alcançou dois elementos que pódem ser-lhe de notavel vantagem para o futuro, se, como é de suppor, os utilizar para um viver digno e louvavel pelo trabalho: — aprendeu a ler, e aprendeu o officio de sapateiro, que escolheu de preferencia aos demais que são ensinados naquelle presidio, ficando portanto apto para ganhar a vida honradamente.

E' sem duvida, essa parte do regimen penitenciario — a obrigação aos reclusos de aprenderem a ler, e um officio — o elemento mais importante para a regeneração dos sentenciados, parte que, á face do resultado obtido em dois annos com aquelle homem, se vê é observada e praticada com o maior interesse na penitenciaria de Coimbra.

A' saida deste recluso foi-lhe entregue a quota a que tinha direito, do trabalho que executou.

Escolas primarias

O *Diario do Governo* publica a seguinte relação de escolas primarias que estão a concurso:

Sexo masculino — Entrados, concelho de Castro Verde; Runa, concelho de Torres Vedras;

Anadia, séde do concelho de Villa Nova de Mouranos, concelho de Anadia;

Bezelgas, concelho de Penedono;

Estradas, freguezia de Aldreu, concelho de Barcellos;

Bairro e Sanfins, concelho de Famalicão;

Fornos, concelho de Freixo d'Espada á Cinta;

S. Gonçalo (2.ª cadeira);

Cahriz, concelho de Amarante;

Lordello, concelho de Paredes;

Santa Martha, concelho de Penafiel;

Parada de Pinhão, concelho de Sabrosa.

Sexo feminino — Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro;

Sarzedas, concelho de Castello Branco;

Ceral de Cinza, concelho da Guarda;

Logar da Serra de El-Rei, freguezia de S. Sebastião, concelho de Peniche;

Nellas, séde do concelho Sindon, concelho de Miranda do Douro;

Vidago, freguezia de Alcoceu, concelho de Chaves;

Mixtas, Fiães da Telha, freguezia de Oliveira do Conde, concelho do Carregal do Sal;

Magdalena, concelho de Amarante;

Soutelinho e Carvalhos, freguezia de Villa Chã, concelho de Alijo.

Aventuras parisienses

Brinde aos assignantes

Acabamos de ver a magnifica estampa que a Antiga Casa Bertrand está distribuindo, como brinde, pelos numerosos assignantes das *Aventuras Parisienses*, o interessantissimo romance de Pierre Sales, que tanto agradou ao nosso publico.

E' a reprodução dum quadro antigo existente no palacio do sr. marquez de Pombal em Oeiras, e considerado uma das mais bellas produções de Vanloo, um dos primorosos retratistas do seu tempo, e Vernet, celebre pintor de marinhas. Representa o grande reformador portuguez do seculo XVIII, o notavel ministro de D. José, orgulhando-se justamente, na plenitude da sua força, com a execução de duas das principais providencias que levantaram Portugal ao maior grau de consideração a que nunca chegára: — reedificação da cidade de Lisboa e a expulsão dos jesuitas. Como se vê, o conhecido e acreditado editor sr. José Bastos, que prima em escolher para os seus brindes interessantes assuntos nacionais, difficilmente encontraria outro tão patriotico, tão grato a todos os verdadeiros portuguezes.

Feita a quinze côres e nitidamente impressa em machina Marinoni, nas officinas da "Editora,, a estampa marca um periodo feliz da evolução da arte na nossa terra: é o primeiro especimen de trabalho oleographico que apparece em Portugal. Quanto á sua fidelidade, bastará notar-se que, dada a necessaria autorisação pelo actual sr. Marquez de Pombal, a delicada tarefa da copia foi incumbida ao eximio professor sr. Roque Gameiro que teve como collaborador na parte graphica e technica um artista tão modesto quão talentoso o sr. Manoel d'Almeida.

A direção das obras publicas deste distrito requisitou ao respetivo ministerio 1 condutor e 3 apontadores para serviço da mesma direção.

Foram solicitadas urgentes reparações na cadeia de Santa Cruz desta cidade.

Secção commercial

Mercado de Coimbra

Os ultimos preços porque regulam as compras dos ceriaes são:

Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Trigo 660 — Centeio 540 — Feijão branco 450 — Dito amarello 400 — Dito vermelho 500 — Dito rajado 340 — Dito frade 480 — Mistura 340 Tremoço (20 l.) 500 — Batata 320 a 380 os 15 kilos.

Azeite 1$850.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 20

1556 — Mem de Sá, governador do Brazil desbarata os francêses que haviam invadido aquella provincia ajudados pelos selvagens Tamoios.
1565 — Toma posse do scetro neste dia e na idade de 14 annos el-rei D. Sebastião.
1716 — Nasce o antiquario e erudito francês abbade Bartelemi.
1819 — Morre em Roma, Carlos IV de Espanha.

21

1482 — Lança Diogo de Azambuja os primeiros fundamentos da fortalêsa de S. Jorge da Mina, na costa da Guiné.
1789 — Morte do Barão Holbach.
1847 — Morre em Portalegre o escritor e diplomata português Luís Francisco Rosso; falleceu exercendo o logar de professor de instrução primaria.

22

1498 — A pequena frota commandada por Vasco da Gama chega a Quilimane onde permanece durante um mês para reparar os navios, e restaurar a saude, porque o escrobuto começára a lavrar com força nas tripulações.
1859 — Morre a escritora allemã condessa de Arnim.
1860 — Sonobra no Oceano Indico, o brigue de guerra português *Mondego*.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos			Horas da partida
8 (correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	Porto . .	3 , 3 m.
17	»	» . .	5 ,46 »
18	»	» . .	8 , 8 »
19	»	» . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	»	» . .	6 ,48 »
55 Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

BILHAR

Vende-se um de mogno. Trata-se na rua do Rophia n.º 70,

1:700$000 réis

Ha esta quantia para dar a juro sobre hipoteca.
Trata-se na rua da Sofia, n.º 44.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que no dia 24 do corrente mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, ha-de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça Oito de Maio, a arrematação em almoeda dos bens semoventes penhorados a José Ventura dos Santos, casado, cocheiro, desta cidade, na execução por sellos e custas que contra elle e seu irmão João Ventura dos Santos, promove o Ministerio Publico e que vão á praça pela segunda vez, por metade do seu valor.

Coimbra, 14 de janeiro de 1904.
Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra	
Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »
Fóra de Coimbra	
Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — **COIMBRA**

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

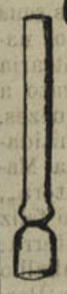
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:964 Sabbado, 23 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COÍMBRA

DEPOIS DA FESTA

Perdidos vão já os ultimos ecos da festa em honra do sr. João Franco.

Da pantagruelica scena restam apenas algumas bronchites agravadas pelo enthusiasmo das dedicações, uma ou outra gastrite aguda provocada pelos excessos do repasto, e o cansaço e o tedio, e o enfado e a quietude, que, na successão dos contrastes d'esta miserrima vida, costumam coroar sempre os fugazes momentos de alegria ou prazer que os mysterios do Destino parcamente nos concedem.

Descançado o espirito, sacudidas as ultimas impressões, na calma serenidade em que os pensamentos se ajustam, as verdades se depuram e os raciocinios se robustecem, é agora occasião para coordenar ideias, aproximar conceitos, pronunciar juizos, numa ideação reflectida, consciente e logica, que ao espirito compraz e á consciencia agrada.

Reflitamos pois e attentemos na significação dos acontecimentos que ha dias se desenrolaram á nossa vista.

A peregrinação do sr. João Franco pelas provincias do norte não foi, mercê da comprovada dedicação dos seus amigos, um acontecimenro banal, um acto indifferente.

Teve uma significação, teve um destino: aniquilar uma crença, liquidar um homem.

Kalisdoscopisada na nossa consciencia a vida politica desse homem, todos nós tivemos occasião de julgar o seu passado, de apreciar o seu presente e profetisar o seu futuro.

Perante a confissão dos seus erros passados, todos nós tivemos ensejo para rever as scenas ignominiosas d'uma prepotente ditadura, violencias sobre violencias, arbitrariedades, despotismos, desequilibrios, miserias, num desvairamento, numa inconsciencia, que a patologia explico, e a ignorancia justifica, mas que a consciencia não absolve, e o sentimentalismo não perdoa.

Ferido pelas cruezas da adversidade, experimentado no pungir da solidão, o glorioso ditador d'outras eras, desce do olympo do poder, humilhado e contricto, até as camadas populares, cuja liberdade algemou, cuja consciencia opprimiu, e roja-se, e supplica, e exora e bajula, confessando o *poenitet me*, numa ancia de perdão, que á nossa sensibilidade de meridionais, ingenuos, compassivos, sensibilisa e commove, mas não edifica, mas não convence.

E nessa confissão e nessa contrição todos nós vimos as miserias d'um espirito que errou por pertinacia, que feriu com violencia obcecado por uma ideia que se apoderou do seu cerebro desvairado, que lhe armou o seu braço prepotente, que dominou a sua vontade irreflectida, arbitraria, sacrificando uma nação inteira aos caprichos d'um sonho atavico, que a sua intelligencia não soube decifrar, nem a sua consciencia soube computar.

Nos seus projetos de rehabilitação, nos seus propositos de emenda a todos nós os que quizemos ver serenamente, refletidamente, foi bem patente e bem clara a psychologia d'um impulsivo, a ideação d'um ambicioso, a emotividade d'um prepotente. Não era effetivamente essa rehabilitação baseada num plano novo de conduta, consciente, refletido, solido e inabalavel, mas um novo sonho de poder, uma saudade do passado.

O homem era o mesmo, mas num scenario differente, num meio diverso.

A transição foi brusca, o contraste extremo, a descontinuidade completa.

E foi por isso que nem a confisssão do seu passado nos commoveu, nem as promessas do seu futuro nos seduziram. E' que o presente d'este homem não se justifica, não se comprehende, e o seu futuro, tal como elle o annuncia, não se póde acreditar, ainda mesmo que se faça justiça á pureza das suas intenções.

Um homem de temperamento impulsivo, arrebatado, violento, atrabiliario póde transformar-se apparentemente, mas não muda. Ha de ser o mesmo absorvente, o mesmo despota, porque o caracter é alguma cousa de indelevel, de permanente e immutavel.

Podem objectar-nos os apaixonados, que este conceito é uma construcção theorica, gerada num cerebro impenitente, e quiçá emergente d'um facciosismo intolerante, iconoclasta. Mas não, é uma lição dos factos, porque o sr. João Franco é já um relapso.

A prova está no desmentido formal que pelos actos deu o exditador ao programma ministerial com que se apresentou o ministerio de 93, em que o sr. João Franco era o ministro do reino e a alma da situação.

Nesse programma habilmente elaborado promettia o gabinte uma lei de imprensa, que assegurasse a liberdade de pensamento e a responsabilidade correlativa, compromettia-se a promover o desenvolvimento da vida local e a descentralisação dos serviços, e além d'isso (oh! irrisão) affiançava-se a apresentação dum projecto de responsabilidade ministerial.

Esse programma é, *nutatis mutandis*, o que agora apresenta o sr. João Franco.

Como elle o cumpriu com as suas violencias, com as suas arbitrariedades, com o seu despotismo, com a sua centralisação, todos nós infelizmente o sentimos.

Como elle ha de cumprir as promessas a que uma vez já mentiu, todos nós os que queremos ver o poderemos conjecturar.

O sr. João Franco diz que o seu passado foi um erro de intelligencia e não de carater.

Não concordamos.

Foi um erro de vontade.

O programma estava traçado, o sr. Franco é que d'elle voluntariamente se arredou.

E ainda ha ingenuos que acreditam nesse homem!

Novo hospital

Hão de os leitores lembrar-se que em tempos, já muito remotos, se falou com muito calor da construção de um novo hospital, em condições proprias de uma cidade decente e destinado a pôr cobro á vergonha que para aí existe com o nome de hospital e que é uma ignominia. Isso foi pela altura do começo da gerencia do sr. dr. Luis Pereira, como governador civil.

Depois constou confusamente que o illustre governador civil pretendia deixar de si memoria fallada, e que havia de mandar construir um hospital que fizesse córar de vergonha os dessas Europas todas. Mas afinal o tempo vai correndo e o sr. dr. Luis Pereira corre tambem o risco de cessar a sua gerencia sem o publico saber o que é feito do hospital que, com tamanha gana, prometteu!

Haverá alguem que se julgue habilitado a responder a estas innocentes perguntas: — que é feito da promessa do sr. dr. Luis Pereira relativa ás obras do hospital?

Vão estas começar? Ha trabalhos preparatorios? No orçamento que vai entrar brevemente em discussão na camara dos deputados inclue-se alguma verba para estas obras? Estará o sr. dr. Luis Pereira resolvido a terminar a sua gerencia deixando esse assumpto por acabar, senão mais embrulhado do que o encontrou?

Ninguem sabe como este negocio corre, nem os termos em que se encontra; e como elle diz respeito a um dos assumptos de maior magnitude para a economia d'esta cidade, estamos resolvidos a não deixar mão d'elle. Começamos pelo illustre governador civil, já que s. ex.ª o incluiu, — e com o nosso mais caloroso applauso, — no seu programma. Mas se do sr. dr. Luis Pereira nada podermos colher iremos proseguindo, mendigos de noticias, até encontrarmos quem nos informe. E como ha mais portas onde bater veremos se alguma responde á nossa curiosidade.

Esperemos as fallas da primeira.

Doação

A sr.ª D. Maria Carlota, irmã da Veneravel Ordem Terceira, fez doação ao hospital da mesma Ordem, de oito titulos de divida publica, do fundo de 3 p. c. do valor nominal de 100 mil réis cada uma e de um cordão de ouro, com reserva de usufruto vitalicio.

Veiga Beirão

Foi verdadeiramente notavel na nossa vida politica o assombroso discurso do prestigiosissimo *leader* da minoria numa das ultimas sessões da camara dos deputados.

Autorizadas por um passado honestissimo e immaculado, de que

---

[6] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

A. P. Lopes de Mendonça

LA VENDETTA

IV

E ergueu-se então em pé, pallido, com os olhos espantados, com os cabellos hirtos, como aterrado do som das suas proprias palavras.

— Não blasfemes, Paulo, continuou Zanetta articulando as sillabas com o sopro apenas; mataste meu pae, mataste meu irmão, e eu perdoei-te... porque te amava! Deus não ha de, não póde ser menos misericordioso...

— Oh Zanetta! tenho vivido nestes dias um seculo... devo ter os cabellos brancos e as faces enrugadas... Soffrer, e não poder chorar... arrepender me, e não poder pedir perdão a Deus... Porque me não conduziram ainda ao cadafalso?... Eu quero morrer!

— Morrer, sim, morrer!... Tu já não pódes ser meu... eu já não posso ser tua... Ha entre nós um lago de sangue...

E a pobre donzella escondeu o rosto nas mãos, soluçando num pranto sem lagrimas.

A porta rangeu então surdamente, e outro vulto de mulher caminhou lenta e melancolicamente, como uma d'estas nuvens sopradas pelos ventos morbidos do estio, e que escondem a lua na sua marcha vagorosa.

Zanetta apenas a viu, deu um grito de horror, e recuou espavorida. Paulo ergueu-se, e beijou-lhe a mão.

— Zanetta, disse então Marietta com voz dolente e meio affogada pela angustia, perdôa a meu filho. Fui eu, só que o incitei ao crime... Que todo o sangue derramado caia sobre a minha cabeça maldita!

— Mãe! minha mãe! bradou Paulo quasi louco pela dôr tremenda que lhe trespassava o peito.

— Zanetta, não podes, não deves perdoar-me; mas eu tambem soffri muito, oh! muito! Tinha um marido, e mataram mo; tinha um filho, e tornaram mo orphão; era moça e envelheci numa noite; era bella e orgulhosa de mim, e nunca mais um sorriso me pairou nos labios... e nunca mais uma flôr veiu adornar as minhas tranças, arrancadas pelo desespero e pela saudade...

Paulo olhava sua mãe, quasi delirante: Zanetta encostada ás paredes do carcere, com as mãos erguidas e a cabeça voltada para o ceu, parecia implorar a Deus que lhe desse animo e conforto para supportar tamanha tortura moral...

— Paulo, estás condemnado á morte... Socega, filho, que, hei de morrer comtigo...

E abraçou-o convulsivamente como deslembrada de que havia junto d'ella um ente que padecia as angustias dos condemnados...

Zanetta achou na energia da sua propria dôr, força para não morrer alli: dirigiu-se para a porta, e pondo a mão no peito, como se temesse ve-lo despedaçado por tão acerbo padecer, teve ainda animo para dizer a Paulo:

— Não serei tua: serei de Deus!...

— Minha mãe, — bradou Paulo depois de um prolongado silencio — quando me levam ao supplicio?... Eu devo, eu quero morrer já!

Marietta regava de lagrimas as mãos frias e crispadas do pobre mancebo.

Paulo permaneceu immovel largas horas, como a aspirar as ultimas palavras de Zanetta.

Depois, repetindo de manso o que ella lhe dissera: Não serei tua, serei de Deus: voltou-se para Marietta, e bradou com voz forte: — Mãe, eu quero um padre!

V

Paulo caminhava no dia seguinte para o cadafalso, pallido como um espectro, mas com os olhos firmes, e a phisionomia corajosamente resignada.

Ao longe, sobre uma das montanhas que dominam o lago di Como via-se uma mulher vestida de negro ajoelhada e supplicante.

Quando passou o padecente, abriu-se no caminho uma janella, e atiraram-lhe um ramo de lirios, ainda orvalhado de lagrimas.

— Filho, que pensamento da terra é esse que vos faz esquecer da vossa eterna salvação no ceu?—perguntou-lhe o padre.

— Padre, estas flores são da minha noiva... que ha de orar a Deus para que me perdôe! respondeu Paulo.

O padre escondeu num abraço, dado ao condemnado, o rosto que se alagára de pranto.

Quando o golpe fatal decepou a cabeça de Paulo, a multidão ergueu um brado de commiseração piedosa: e ouviu-se um grito, que os eccos repetiram com repercussão medonha.

Depois sentiu-se o choque d'um corpo,—que caía nas aguas.

Era um vulto de mulher que se havia precipitado: era Maritta!

. . . . . .

De Zanetta, meu caro leitor, não soube eu o fim, e não me atrevi a profanar a verdade d'esta narração, improvisando qualquer d'estas soluções romanescas que contentam a imaginação *blasée* das nossas elegantes.

Dedicar-se-ia ao serviço do altar, como promettera a Paulo? Acabaria meia louca, como acontece ás organisações angelicas, desterradas num mundo que as não comprehende?

Não sei, não posso responder: as maiores dores gastam-se com o tempo; e no centro dos corações femininos, ainda os mais extremosamente sensiveis, existe sempre um logar para a vaidade, essa eterna inimiga dos grandes e generosos sentimentos.

Se hoje conduzisse pelo braço um robusto e boçal montanhez, se affagasse com mão doscuidosa tres ou quatro rapazetes endiabrados; o que poderia muito bem acontecer, declaro então que elevaria ás honras de um inviolavel axioma o dito de Francisco I: *Sonvent femme varie, bien fou est qui s'y fie.*

FIM

não ha motivo para uma ficticia contrição, as palavras do illustre estadista no seu discurso programma calaram profundamente no animo de todos, porque não se limitaram a affirmações vagas e abstratas de moralidade no poder, como por aí ouvimos em linguagem macabra, mas a indicações concretas, precisas e determinadas de conduta reparadora dos desperdicios e immoralidades dos ditatoriais governos, que a uma ignominiosa ruina arrastaram este pobre país.

E' assim que pela verdade dos factos os progressistas respondem ás insinuações injustas e malevolas, para não dizermos grutescas e ridiculas, de que em Portugal, d'óra avante só ha dois partidos — o da corrução, o delles —, e o da redenção — o nosso.

Em Portugal ha varios partidos e muitos corrilhos politicos. Dos immorais e corruptos, oligarchicos e despoticos, teem-se desmembrado varias patrulhas, como essa que para aí se arrastou numa miseranda contrição, sem principios, sem ideais, sem crenças, palavrosa, banal, nulla, como e cerebro oco e vasio do seu prestigioso chefe, do seu illustre chefe, do seu respeitavel chefe.

OBITUARIO

Finou-se na quinta-feira de madrugada a sr.ª D. Candida Tavares Pereira, mãe do nosso presado amigo sr. José Pereira da Cruz, digno inspetor dos incendios e illustrado correspondente do nosso collega *O Primeiro de Janeiro*.

Apezar de ha bastante tempo atacada de pertinaz doença que lhe ia minando a existencia, o seu fallecimento não era esperado tão breve em virtude do estacionamento que a doença aparentava.

No funeral incorporaram-se pessoas de todas as classes sociais e em numero bastante consideravel, o que demonstra duma forma cathegorica, o alto apreço em que são tidas as bellas qualidades de caracter e intelligencia d'aquelle nosso amigo.

O prestito funebre fechava pela corporação dos bombeiros municipais e por um piquete de voluntarios.

Ao sr. Cruz, com a nossa sincera estima, enviamos sentidos pesames.

Commercio para o Brazil

Em artigo editorial já nos referimos aos perigos que para a nossa industria e agricultura poderão advir dum tratado de commercio realizado entre o Brazil e a Espanha, com leis protecionistas para os produtos dos respetivos países.

Dissemos que a Espanha produzindo quasi os mesmos generos que o noso solo gera, poderia offerecernos uma temivel concorrencia nos mercados do Brazil, onde até agora temos encontrado facil venda dos excessos da nossa produção, principalmente vinicola.

Emquanto os mercados da nossa Africa se não encontrarem em condições economicas e financeiras de poderem servir de vasante aos nossos produtos, é indispensavel manter o nosso commercio com o Brazil, onde é prestigiosa e grande a colonia portuguêsa, e onde temos encontrado um dos mais poderosos auxilios para attenuar os effeitos do nosso descalabro financeiro.

Mercê das cuidadas attenções que agora volvem para o nosso solo, e do aperfeicoamento dos processos de cultura, a nossa produção agricula tem-se desenvolvido extraordinariamente.

Uma crise de abundancia, com todos os seus perniciosissimos effeitos, está por isso a desenhar-se borrascosa nos horisontes. Urge por isso evita-la, não impedindo o fomento da maior de todas as nossas riquezas, mas procurando estimula-la, e encita-la pela troca compensador, que só os mercados estrangeiros nos pódem offerecer. A imprensa da capital, estimulada pela *Tribuna*, começa a levantar os seus brados.

Oxalá sejam attendidos, e d'esta vez não tenha de applicar-se o rifão popular: depois de casa roubada, trancas de ferro-

CARTAS DO DISTRITO

REVELLES

18 de Janeiro.

Tambem eu, annuindo ao honroso convite que me foi dirigido, venho occupar o logar de humilde correspondente da folha bi-semanal—*O Tribuno Popular;* e, com a regularidade que os meus affazeres permittirem, irei remettendo as minhas cartas.

Portanto, mãos á obra. Fiquem os senhores sabendo, que esta freguezia tem 529 fogos e 1075 almas. O partido medico d'ella, abrange tambem a freguezia, muito populosa de Verride e Villa Nova da Barca.

—Por motivo da prolongada doença, de que veiu a fallecer, o meu nunca esquecido e saudoso amigo, o illustrado dr. Hirminio Machado, ha perto dum anno, que estamos sem medico.

A camara municipal do concelho não tem dado providencias algumas; de maneira que os doentes pobres, ficam sem assistencia de facultativo, e os abastados têem de puchar pelos cordões á bolsa, porque recorrendo a Montemór, Figueira da Foz ou Pereira, os clinicos sabem pagar-se bem. Mas note se isto, que é interessante.

Ha mais de dois meses que nesta freguezia, e na minha de Verride, grassa d'um modo assustador, a variola; e, com mais intensidade, em Revelles. Logo que esta doença epidemica principiou a apparecer, o respetivo parocho e regedor, deram conhecimento ás autoridades competentes; e — pasmem! — Querem, desejam saber o que até esta data se tem feito? As tais *cujas* autoridades limitaram-se a mandar, em dois dias differentes, proceder á vaccinação d'umas crianças, poucas, e mais nada! — O mal não tem diminuido, antes tende a desenvolver-se. Calculo 150 as pessoas atacados até hoje de bexigas. Ha casas em que todas as pessoas estão de cama. E' certo que só dois casos de morte se têem dado, não obstante este numero consideravel, devido certamente á quadra do tempo; mas, localisada como está, no verão, a não se darem energicas providencias, as coisas serão mais serias.

E' digno de elogio o rev. parocho d'esta freguezia que, visitando os empestados, e mesmo á missa conventual, vae aconselhando os seus parochianos a isolar doentes, promoverem desinfecções, queimarem as enxergas, emfim a providenciarem como se usa em tais doenças; mas isto pouco resultado tem dado, porque estes individuos, na maioria pobres, com o descuido que usam, e mesmo a maior parte habitando em casas com más condições higienicas, não prestam cuidados a tais avisos, e mesmo no periodo em que esta doença é mais contagiosa, ai vemos, os mal convalescentes, em pleno convivio com os sãos cossando, a bom cossar as crostas das bexigas! Um pobre homem, trabalhador, como a mulher e os filhos lhe pedissem pão, aguentou-se com as bexigas de pé, e... felizão! — não morreu. E' Deus, á falta de providencias, que tem velado por esta gentinha.

Devo ainda notar. O partido medico está vago. Lá em Montemór-o-Velho — como sempre — os camaristas, puchando em differente sentido, querem differentes medicos e o resultado é ficar para as kalendas a provisão do partido

Vejam se berram no seu jornal contra isto, que prestam um grande serviço a estes povos, com justo motivo aterrados.

Venha medico, venha medico, clamam. Eu com o meu casacão de saragoça e os callos do trabalho, miudo, humilde, não serei ouvido, mas os senhores de casaca e claque tenham o incommodo de subirem as escadas do governo civil d'ai e ao chefe do districto pedirem para elle, a não dar providencias, fazer chegar a exposição dos factos ao sr. ministro do reino ao menos para elle assumir a responsabildade... façam isto e eu saberei agradecer.

— Depois d'um inverno rigoroso, como não me lembro d'outro, ontem e hoje têem estado dias de primavera.

— No proximo dia 20 deve ter logar na proxima freguezia de Verride a festividade de S. Sebastião, que costuma ser feita com muito luzimento, e á qual concorre muita gente.

E agora mais nada.

Até breve.

Claudino.

ARGANIL

Terminou a *tournée* artistico politica do sr. João Franco. Extinguiram se já os ultimos lampejos das festas, não se ouvem os estalidos dos foguetes, o ruido dos vivorios. O novo *Messias* proclamou bem alto as suas sublimes doutrinas, infiltrou bem no amago dos seus sectarios a eficacia e pureza dos seus poderosos elixires.

Os seus apostolos diffundem agora, até á mais obscura aldeia, toda a luz do seu simpathico crédo. E' pois o momento de concentração e de recolhimento. A consciencia publica faz o exame dos factos, a análise fria e refletida das affirmações feitas. Mas, o que é esse novo *Messias* que ahi nos apparece pretendendo revolucionar as multidões? E' o mesmo homem sob quem impendem os mais graves attentados á liberdade! E' o mesmo homem que concentrando tudo em volta da sua vontade, commetteu os mais degradantes abusos, as mais abominaveis arbitrariedades. E' o homem que implantou neste país, e no ultimo quartel do seculo das luzes, o regimen do *posso, quero* e *mando*. E' o mesmo homem, emfim, que dispondo dos negocios publicos a seu *bello talante* apertou, como nenhum outro, a grilheta a esse bom pôvo que agora se propõe salvar! E' a fabula ou apologo do gato e do rato. O gato, é o sr. João Franco, a farinha, armadilha á ingenuidade do rato, são as suas bellas palavras, o rato é o país, mas, que desiludido e descrente não deixa arrastar-se por essa mistificação com que pretendem empolga-lo.

Que garantias dá o sr. João Franco de que saberá cumprir o seu programma, honrar a sua palavra? O seu passado não garante a esperança do futuro, antes é um irrefragavel penhor do que nos esperava se por ventura pelos caprichos da sorte s. ex.ª fosse alguma vez ao poder. Para nós, porem, para os arganilenses, alguma cousa ha a aproveitar e registar com as festanças agora effetuadas. Quando o sr. João Franco era o astro mais fulgurante do partido regenerador, tinha varios satelites, muitos circulos; quando se lhe obscureceu o brilho, quando deixou da fulgurar, quando elle foi despenhado dessas olimpicas regiões do mundo para as agruras do ostracismo, do infortunio, um só circulo se lhe conservou fiel, um só o acompanhou no pão negro da desgraça, o de Arganil.

Pois é justamente esse circulo que elle não visita; é justamente esse amigo que elle despreza e engeita; e tendo no banquete de Coimbra representantes deste circulo, não teve aomenos uma palavra que traduzisse a sua gratidão!

Aprenda Arganil o que tem a esperar do homem por quem sacrificou os seus mais caros interesses, os seus mais justos e inadiaveis melhoramentos.

Bellarmino.

OILVEIRA DO HOSPITAL

Foi discutida e commentada a nossa ultima correspondencia e dizem nos que o nosso impagavel Adelino protesta vingar-se por fórma que ha de dar brado nos quatro angulos do país.

Foi o diabo aquillo de lhe chamarmos *fidalgo de mercearia!* Não ha nada que mais dôa ao pobre rapaz do que por-lhe em cheque os pergaminhos heraldicos com que elle se enfeita e ninguem sabe d'onde lhe vêem

Pois se tivesse senso melhor lhe fôra honrar-se nos legitimos pergaminhos de sua mãe, a sr.ª Emilia Candida, que sendo uma mulher de humilde origem, com o seu trabalho e simplicidade, lhe conquistou uma fortuna avultada.

Mas em vez de olhar para isso e vangloriar-se de tal, prefere enfeitar-se com pennas de pavão e exhibir grutescas pretensões aristocraticas!

Tudo isto porém passaria desapercebido se o pateta se não desse ultimamente ao miseravel papel de insultar toda a gente, torcendo a verdade e inventando palões de descredito. Podia ser ridiculo e tolo á vontade se deixasse os outros em paz.

Assim terá d'ouvi-las tambem e crêmos que, por vezes, não lhe ha de isso ser muito agradavel.

— Foi d'este concelho uma numerosa *japonesa* assistir á chegada a Coimbra do fervilha do Fundão.

Chegada a Coimbra dividiu-se essa japonesa em duas secções — uma que só ia á recepção e outra que tomava parte no jantar porque, segundo parece, não havia talheres para todos.

O que é curioso é que neste concelho onde ha ablativos em barda, teem elles passado por differentes phases ante as diversas manifestações ao chefe. De principio enthusiasmaram-se e eram-lo devorar os jornais rubros d'alegria.

Por fim começaram a apparecer notas discordantes, manifesto fiasco a acompanhar por toda a parte o contricto peccador, e toca a metterem se em copas mostrando-se desanimados e tristes!

Mais uma illusão que se desfez, mais um engôdo em que ingenuamente cairam! Traduz-se-lhes mesmo nos olhos; está por pouco o *abandonar fileiras!*

Quem ainda mantem o jogo sagrado é o nosso fidalgo Adelino.

Esse é que lhe deu para ser uma vez firme e não ha quem lhe vire mais a casaca! Ainda ha dias annunciava do alto da sua providencia miraculosa, em carta para um amigo que muita gente teve o gosto de soletrar, que dentro d'oito dias estava o João Franco no poder!

Ha dois annos que o homem não diz outra coisa nas cartas á familia! E' a corda sensivel do pobre maniaco, que já nem os proprios amigos e correligionarios tomam a serio. No diluvio final, que tudo annuncia para breve e que o fiasco da propaganda transformada em penitencia precipitou, representará elle de *Noé*, salvando-se na barca, para amostra do que foi e valeu o ablativismo!

Correspondente.

CONDEIXA

20 de janeiro.

Duma terra que só é favorecida pelas suas lindissimas paisagens, difficil é o fallar della em occasião em que tão rigoroso inverno nos tem avassalado.

Agora que o sol volta a visitar-nos, que os agricultores deixaram de nos massar com as suas lamurias e procuram alegrar-nos com as suas esperanças, procuraremos dar algumas noticias do que se vae passando por esta *parvonia*.

E' lastimavel o estado de limpeza das ruas e das praças da villa e das nossas aldeias. As daquella ha talvez mais de quatro ou cinco annos que não são varridas, pois a camara ha muito que não trata de tal serviço. E esta falta de vigilancia nota-se tambem no talho e nos generos que são expostos nos dois mercados semanais desta villa. Chamar a attenção da camara sobre este ponto, será tempo perdido, mas decerto não o será se o sr. subdelegado de saude, cheio de vigor e de boa vontade, disposer d'alguns segundos para nos lêr.

— Tivemos occasião de ver e abraçar nesta terra o distinto homem de sciencia e nosso dileto amigo sr. A. Batalha Reis, que de proposito aqui veio para assistir ao anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Joanna de Lacerda Lemos. Bem vindo seja e que tais visitas se repitam são os nossos mais ardentes votos.

— Espera-se anciosamente a nomeação do novo medico para o partido vago. Consta-nos haver varios pretendentes, mas os que parecem ter mais visos de bom exito são os srs. dr. Cid (irmão do governador civil do distrito) protegido pelo sr. presidente da camara Manuel Ramalho, e dr. Ferreira Vaz, protegido por um grande vulto politico deste concelho. Arrenegar-se hão as comadres? Esperamos que o Altissimo ahi ponha as suas mãos, e *Deus super omnia!*

— Ainda não se realisou a eleição para os louvados das matrizes prediais. Como a eleição pelo lado dos franquistas estava de todo perdida, aguarda-se melhor tempo.

Diz-se que a esta demora não é estranha a nomeação do medico municipal, como a ella já não foi estranha a nomeação dos secretarios (porque são dois) da junta das congruas.

Muito tem o sr. Hintze que agradecer ao seu delegado de confiança, se tal é!!!

— Anda-se numa hilariedade continua com a leitura da biografia do sr. Ramalho publicada no *Diario Illustrado* de 9 do corrente. Realmente quem quizesse metter a ridiculo o sr. Ramalho não escolhia melhor os podres de sua ex.ª. «*De mão leve com os adversarios*» se os vê bem presos e agarrados e quando se trata de velhos ou creanças, mas muito mais leve de pé para, ainda assim, fugir para casa, se no caminho não encontra algum palheiro onde se esconda, como o podem dizer as greves de Gouveia. «Se com ella quizesse *battre monnaie*». E' disfrute, com certeza, pois todo o mundo sabe que sua ex.ª nunca teve, nem tem, outro fim! E o sr. Franco em tempo, se lá chegarmos, no-lo dirá.

«Sem lhes dar (aos adversarios da Guarda) motivo á minima queixa». Leiam-se os jornais desse tempo publicados na Guarda! Até lá se falla numa certa mobilia para o governo civil, que nunca appareceu!

«E (em 1901) no seu concelho a despeito da alliança estreita dos dois bandos rotativos... o seu triunfo foi completo, esmagador». Então nem ao menos se ligou com o vulto mais proeminente do partido da opposição? e nem com a casa d'Anadia? Parece que sua ex.ª é que se ligou com progressistas e regeneradores, como paga dalguns serviços bem pouco dignos e sabidos de toda a gente.

Que «na opposição cedera o seu circulo». Mas, por favor, onde é o circulo de sua ex.ª?

De tais motivos laudatorios Deus nos livre.

E por hoje basta, continuando a ter os leitores ao facto do que se fôr passando.

(Correspondente).

LOUZÃ

22 de janeiro.

E' bem ardua e difficil a missão de correspondente numa terra que, como a nossa, é bastante escassa em novidades palpitantes e sensacionais; e a esta difficuldade junta-se outra não menos importante, qual é a falta de competencia para bem me desempenhar de tão honroso encargo. Todavia, animado pela muita vontade que tenho de ser util aos meus bons amigos e confiado na generosa benevolencia dos leitores do *Tribuno Popular*, enviarei de vez em quando algumas noticias desta formosa villa.

— Aqui, como decerto em todo o país, o assunto das cavaqueiras tem sido a viagem politico-gastronomica do sr. João Franco, esse novo Messias *liberalão* d'agora, que, quando ministro, tantos attentados praticou contra todas as liberdades; esse *endireita*, que, quando no poder, tanto entortou as finanças e até o credito do país! E assim, que confiança póde merecer um tal estadista?

Ter-se-ha elle arrependido e regenerado! — As suas palavras d'agora promettem muito, porém o seu passado, ominoso e prejudialissimo á nação, só nos pode inspirar duvidas e desconfianças.

Não comprehendemos, pois, como ainha haja homens que se deixem embalar pelas suas enganadoras e fallazes promessas; assim como tambem não percebemos a razão porque o governo tem prohibido varias manifestações que alguns ingenuos lhe teem querido fazer. Se eu fosse autoridade até o gaiteiro seria permittido; — para que elle fosse bem farto de jantares, de *musica* e de foguetes...

Prohibir as manifestações, é não só um attentado á liberdade, mas é principalmente, a nosso vêr, um erro politico, pois dão assim ao *homem* importancia que elle não tem.

— D'aqui foram a essa cidade, a simular que iam cumprimenta-lo, cerca de 20 individuos; isto é, quasi tantos quantos os eleitores que o sr. João Franco aqui tem. Foi tal o furor de arranjar numero, que até levaram o conhecidissimo Zé Tropa e quejandos. Dos jornais consta que, dos que daqui foram, só quatro ou cinco assistiram ao banquete; dos outros *num xe xabe*. Que iriam elles ai fazer?

— A camara municipal deste concelho, sempre ativa no cumprimento dos seus deveres e zelosa pelo bem estar dos seus municipes, deliberou na sua sessão de ontem representar superiormente, afim de que aos habitantes deste concelho seja prorogado o praso para o pagamento das suas decimas, visto que o mau anno agricola que tivemos e o rigoroso inverno que ha mais de dois meses nos vem flagelando collocaram o povo nas mais precarias circunstancias.

— A convite do nosso presado amigo dr. João Augusto dos Santos, reuniu ontem, no seu bello palacete, a assembleia geral do partido progressista deste concelho, para eleição da respetiva commissão executiva e serem discutidos differentes assuntos referentes á reorganisação e engrandecimento do mesmo partido. Foram tomadas importantes deliberações, que não communicamos por não serem ainda conhecidas.

E até á semana.

(Correspondente).

ARTES E LETTRAS

LUZ NEGRA

Na minha intensa vida d'agonia
Eu tive um grande amor que desprezei...
— Encontrarias mais amor, dizia.
E foi debalde que eu o procurei!

Em vão ás Almas fui buscar o dia!...
Quiz beijar: minha sombra é que eu beijei!...
E muito tempo eu fui p'la noite fria,
Vida fóra, vivendo o que matei!

Hoje que um outro amor perfeito e santo
De novo traz á minha vida escura
Tudo isso que perdi e chorei tanto,

Eu fico-me na mesma: e, indeciso,
Encontrei-me a sorrir toda a loucura
De quem ri sem achar um fundo ao riso!

GUEDES TEIXEIRA.

VI-OS PASSAR...

Casaram um d'estes dias. Elle, o Antonio, é um moço forte, cheio de musculos e saude, bem ageitado; ella, uma trigueirita engraçada, meiga e arisca, ardente, toda sangue a pular...

Dizem por ahi que se amam muito!...

Neste fim de tarde, hora socegada de crepusculo, sob um ceu de violeta e oiro, os dois vinham pela estrada muito curvados um para o outro, alheios, desapercebidos. E tão entretidos vinham, e tão esquecidos dentro do seu amor abençoado, que eu, que me ficára sobre a ponte a entristecer mais com a tristeza que fazia no ceu, nos ares a escurecer, no rio, na dôce paisagem, fugiria, esconder-me-ia num buraco, se podesse, para não lhes perturbar esse enlevo desprecatado em que vinham, os bem casadinhos dentro do seu amor alegre ao fim d'um dia de trabalho.

Mas não pude. Fiz que os não vi, — e elles passaram, subindo a ladeira, e lá foram, e lá iam, estrada fóra por sob as arvores em flôr, por sob aquelle alto ceu crepuscular e dôce d'ecloga...

E meus olhos, depois, foram atraz d'elles: correram atraz d'essa ventura de outros...

Que felizes! Elle trabalhára todo o santo dia; mourejára, devia ter o corpo cançado... Mas, lá longe, sob a aza da noite que descia, sob o lindo ceu estrellado, entre arvores que abriam todo o seu amôr flôres, repousaria a cabeça fatigada no seu collo, descançaria. Adormeceriam os dois ao cantar dos proprios beijos; acordariam dentro do mesmo abraço, ao cantar dos rouxinoes... E viessem, depois, viessem lá! cem mil annos de mourejar constante; canceiras da vida, viessem depois!...

Felizes! Felizes! Bemaventurados! mal dos que vão arrastando a vida em cata d'um repouso sem nunca o encontrarem: Mal dos que correm, correm como loucos, em busca d'um amôr assim, que é ceu da terra, e só se cançam a correr, e nada topam!... Mal d'esses!

Fiquei mais triste, ao ve-los, que ao ver o triste rio, a paisagem enternecida d'aquelle crepusculo a espiritualisar tudo!... Mais triste que a noite!...

Quando se sumiram, recolhi á alma os olhos que ficaram molhados. E fiquei-me, fiquei-me p'ra'lli, como aquelle que é pobre e nada tem, e vê correr na sua frente uma torrente d'ouro — e tem de s'arredar para que ella passe... Como quem tinha os frutos, a sementeira perdida na sua terra secca, morrendo á sêde;—e veja na fazenda alheia muita agua a correr!

Como nunca, pensei, então naquella que ando a amar... Ella lá ia além, para o outro lado da estrada, quasi a apagar-se. Inda á pouco ella por mim passára; e tão altiva, tão fria, tão secca e tão aspera, que me fazia soffrer, obrigando-me a arredar della os olhos já envergonhados de pedir.

Ai que pena eu tenho que ella seja assim; tão linda e tão sem coração!... Seriamos tambem felizes... Arranjariamos um lar, entre arvores, um ninho brando.

Casaria nos o senhor reitor...

Mas ai dos sonhos que sonhei... que ella não sabe amar!...

...Mais triste que a noite!... O rio lá levou nas aguas lagrimas minhas; lá para longe, para o mar, coitado que tambem a turva e ergue em ancia d'affagos, e vai bater no peito duro das pedras...

Antonio! não tornes, por Deus! não tornes a passear ante mim essa felicidade que os céos te deram.

Olha que fez mais mal cá por dentro á minh'alma, vêr a nossa alegria, que vêr a tristeza do rio, da paisagem, — a tristêsa daquelle crepusculo que tambem estava todo cheinho duma dôr em segredo — cá como a minha...

João Correia d'Oliveira.

Ordem Terceira

O Definitorio daquella ordem, na sua ultima sessão, dissolveu a commissão nomeada em 10 de outubro de 1901 para proceder á reforma dos estatutos, visto não ter, até agora, apresentado nenhuns trabalhos, e nomeou para, urgentemente, fazer a referida reforma, uma nova commissão.

No Gremio Litterario Recreativo procedeu-se ontem á eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos:

Assembleia geral

Presidente, dr. Daniel de Mattos; Vice-presidente, dr. Guilherme Moreira; 1.º secretario, Augusto Coutinho; 2.º dito, bacharel Augusto Cesar Correia d'Aguiar.

Direcção

Presidente, dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães; vice-presidente, dr. Henrique de Figueiredo; secretario, dr. Luiz dos Santos Viegas; vice-secretario, bacherel Alberto Nunes da Cruz; thesoureiro, commendador Arthur Manso Preto.

Commissão de contas

Presidente, dr. José Joaquim Fernandes Vaz; relator, bacharel José de Macedo Sotto Maior; secretario, bacharel Guilhermino de Barros; vogaes, Francisco Vieira de Campos e capitão Alvaro Pereira Gouveia.

Roubo audacioso

Cabanas, 22 de janeiro.

Ontem, pelas 10 horas da noite, foi assaltada a casa do sr. tenente Faro, no Carregal do Sal. Os gatunos entraram com todo o cuidado e depois de terem roubado todas as pratas que encontraram, foram infelizes na rétirada, porque o que conduzia o roubo tropeçou numa cadeira, deixando caír as prátas no chão.

Acordou a criada que gritou, acudindo o patrão que ainda poude prender um dos larapios.

Os restantes fugiram, mas como este já se encontra entregue á justiça por certo que dirá quem eram os companheiros.

***

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 23

1464 — O infante D. Pedro condestavel de Portugal, e neto de D. João I, andando em Aragão é acclamado rei daquelle reino e conde de Barcelona.
1831 — Nasce o teologo e politico português Manuel Eduardo da Motta Veiga.

24

1402 — Carta regia d'el-rei D. João I confirmando um accôrdo municipal feito com os mercadores portuenses, para a criação de uma *Bolsa de Commercio* na cidade do Porto.
1712 — Nascimento de Frederico *o grande* da Prussia.

25

1119 — Fundação da *Ordem dos Templarios*.
1516 — Fazem os portuguêses de Çafim uma correria contra os mouros: são desbaratados, e morre o celebre Nuno Fernandes de Ataíde, terror dos mouros, que lhe chamavam o *nunca está quedo*.
1834 — Tomada de Torres Novas.

26

1531 — Terramoto em Lisboa: caíram na cidade 1:500 casas, arruinaram-se varios templos, e submergiram-se muitos navios com o temporal que recrerceu.
1800 — Nasce o poeta visconde de Castilho.
1812 — Napoleão I encorpora na França o principado de Catalunha.
1834 — Sortida de Villa do Conde.

Festividade da Cinza

No dia 17 de fevereiro proximo haverá na igreja do Carmo, em cumprimento de resolução tomada pelo Definitorio da Ordem Terceira, missa cantada e solenidade da Cinza. Resolvido tambem não haver procissão de penitencia, estarão expostas na mesma igreja, até domingo da Paixão, as sagradas imagens que naquella procissão é costume conduzir.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria de 24 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Francisco Maria de Sousa Nazareth, José Diniz Simões, Antonio Nunes Corrêa, Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Augusto Neves, effetivos; e Manuel Paes da Silva, substituto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thezouraria

Saldo em cofre no dia 23 deste mês 86$879 réis.

Correspondencia e respetivas deliberações

Do administrador dos hospitais da Universidade, officio de 23 do corrente, pedindo para abrir uma communicação do cano dos Lazaros para o cano geral do Castello. Inteirada e concedida a licença pedida.

— Do concessionario dos carris de ferro, officio de 23, submettendo á approvação a tabella de preços das passagens nos carros americanos. Inteirada e approvada a referida tabella.

— Do mesmo, officio d'egual data, pedindo á camara para nos termos do respetivo contrato solicitar da Companhia Real a entrada dos carros americanos nos recintos das estações A e B do caminho de ferro, e dando conhecimento de estarem concluidos os trabalhos da construcão da linha entre o largo do Principe D. Carlos e estação de Coimbra B pedindo para ser aberto ao publico. Inteirada resolvendo-se affirmativamente quanto ao primeiro assunto e quanto ao segundo mandar proceder á inspeção da referida linha.

Requerimentos e respetivas deliberações

Requerimentos despachados:

Approvou o alçado para a construção duma casa na rua Lourenço d'Almeida Azevedo e permittiu o levantamento dum andar em outra casa na rua de João de Deus.

— Demarcou o alinhamento a seguir para a construção duma casa e vedação duma propriedade no logar de S. Martinho do Bispo, havendo adquizição de terreno, cujo processo subirá á approvação superior.

Autorisou a collocação d'um sinal funerario em sepultura rasa.

Permittiu com informações da repartição competente uma canalisação d'aguas em predio particular.

Informou favoravelmente 5 petições para subsidios de latação a menores.

Deferiu diversos requerimsntos de interesse particular

Requerimentos a informar

Enviou á secretaria e á repartição de obras alguns requerimentos dependentes de informação.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação da construcção das terraplenagens e muros de supporte da rua de ligação do mercado de D. Pedro 5.º com a rua Martins de Carvalho, cuja praça foi marcada para o dia 28 de *Janeiro* de 1904, sendo a base de licitação 750$000 reis.

Resolveu que no mesmo dia, fosse á praça, sem preço, a remoção da capella assistente na rua Martins de Carvalho.

Votou por unanimidade a venda livre de carnes verdes no concelho, havendo sobre o assunto declarações de voto no sentido das explicações dadas sobre o assunto por alguns vereadores.

— Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

MISCELANEA

Falsificação do café moido. — Sabe-se que alguns logistas, pouco escrupulosos, misturam no café chicorea torrada moída, a qual, além de ter um gasto pouco agradavel, é difficil de digerir.

É pois util analizar o café que parecer suspeito, por este meio que é extremamente facil.

Deitar sobre uma porção de café cerca de 10 vêzes o seu volume de agua ligeiramente acidulada de acido cloridrico. Agitando a mistura e deixando-a depois repousar vê-se que o café subiu á superficie da agua, que se tornou côr de palha, ao passo que a chicoria se depositou no fundo dando ao liquido uma tonalidade escura.

*

O sol durante o dia é um bisbilhoteiro que conta tudo que sabe, á tardinha é um amigo, um confidente, um cumplice que até dissimula os defeitos.

F. Tramwis.

*

Para rir:

Fala-se de um medico celebre.

— A sua reputação é vastissima...

— É, replica outro: chega ao outro mundo.

*

— Entre nós ambos ha uma differença capital. Tu trabalhas pelo dinheiro, e eu trabalho pela honra.

— Meu amigo; cada qual trabalha por aquillo que precisa.

*

Cancioneiro

Oh! minha roseira branca,
Tira o gallo dos caminhos;
Quero passear de noite,
Tenho medo dos espinhos.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO
DAS
Carreiras entre o Largo das Ameias
e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17		»	» . .	5 ,46 »
18	»	»	» . .	8 , 8 »
19	»	»	» . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» .	6 ,48 »
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

BILHAR

Vende-se um de mogno. Trata-se na rua do Rophia n.º 70.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são os socios convidados a reunirem em assembléa geral, no dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde.

Ordem da noite:

Discutir e votar o parecer da commissão de exame de contas; reeleição de presídedte, vice-presidente e um vogal da direção, de presidente da assembléa geral e protestar contra as novas propostas de fazenda.

Coimbra, 21 de janeiro de 1904.

O secretario,
Antonio Augusto Neves.

Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de serviço da Estrada Distrital n.º 100 para a Estrada Real n.º 12, por S. Paio de Gramaços — 1 Lanço unico.

Faz-se publico que no día 29 de janeiro ás 4 horas da tarde na casa de cantoneiros, na Catraia do Marrão, se procederá á arrematação duma tarefa de pedra britada entre a parte empedrada (priximo da capella da Senhora dos Milagres e a Estrada Real n.º 12.

Base de licitação.. 175$840 reis.
Deposito provisorio.. 4$395 reis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Os orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematações estarão patentes na casa de cantoneiros na Catraia do Marrão e na secretaria desta direção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 19 de janeiro de 1904.

O condutor chefe da secção,
Antonio Luís de Mendonça Cabral.

ADEGA REGIONAL

DE
ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA
Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo
(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL . .	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno . . . . . 3$000 réis
Semestre. . . . . 1$500 »
Trimestre. . . . . 750 »
Numero avulso . . . . 40 »

Fóra de Coimbra

Anno . . . . . 3$200 réis
Semestre. . . . . 1$600 »
Trimestre . . . . . 800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

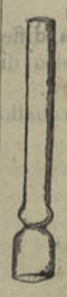
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:965 Quarta-feira, 27 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Propostas de Fazenda

Alastra e tende a generalizar-se pelo país inteiro o protesto contra as propostas que a provada incompetencia do sr. Teixeira de Sousa teve a lamentavel coragem ou o cinico descaro de apresentar ao parlamento, como medidas destinadas a preparar o nosso resgate e resurgimento financeiro. O grito de alarme, lançado vibrante e patrioticamente pelo partido progressista, já na imprensa pelos seus orgãos mais autorisados, já no parlamento pela voz eloquente dos seus pares e deputados, calou profundamente, como era de esperar, na consciencia nacional e nella encontrou eco simpatico.

O país começa de agitar-se e congregar todas as suas forças, e elementos de resistencia para frustrar mais esse ignobil e dissimulado assalto á bolsa do contribuinte, que outra coisa não é o conjunto das propostas financeiras do atual governo, o mais nefasto e pernicioso dos governos que tem gerido os negocios publicos, se exceptuarmos a vil e ignominiosa ditadura de 94 a 96. Ainda bem. A maioria parlamentar, incondicionalmente, obedecendo ás ordens do seu governo, já sancionou com o seu voto inconsciente e servil uma das propostas, apezar de a opposição lhe ter demonstrado com irrespondivel evidencia seus graves inconvenientes e seus perniciosos effeitos sobre a economia nacional.

Surda a razões, sem ao menos tentar, numa revindicação de intellectualidade, a justificação da proposta, a maioria votou em corpo cerrado, cegamente, fiel ao *mot d'ordre* recebido; e com o mesmo conhecimento e seriedade seguirá na votação das outras, se o protesto, no qual por ora só se destaca a palavra eloquente e vibrante da opposição progressista, se não estender intensa e clamorosa a todas as forças vivas da nação. O movimento d'opinião, alarmante, hostil, ás chamadas propostas fazendarias, que começa de realizar-se e cuja importancia seria risivel negar, alenta-nos porém na esperança de que o governo concussionario, que para aí está a conspurcar a honra nacional com as mais baixas immoralidades, esbanjando á tôa e conduzindo o país a beira duma nova bancarrota, verá sossobrar mais uma vez os seus loucos e criminosos intentos de aggravamento de impostos para continuar a vida airada de torpeza e de corrupção em que tem andado embarcado, com o sr. Hintze Ribeiro por piloto

Excursionistas alemães

Parece que ámanhã chegam a Lisboa, a bordo d'um paquete de recreio, 300 excursionistas alemães que se julga visitarão, além d'aquella cidade, Cintra, Cascais e outras localidades.

Vamos a ver se o bom senso das entidades superiores do fisco não providenceia de modo a pôr cobro aos excessos tão costumados dos agentes d'esse serviço, excessos que teem provocado repetidos protestos de visitantes pelos vexames e encommodos a que os sujeitaram, quasi sempre ou sempre fundados em pequenos nadas que tinham a sua origem na ignorancia da lei fiscal portuguesa.

Faça-se a fiscalisação, que é necessaria, mas ponha-se d'uma vez para sempre cobro ao injustificado excesso e mesmo ao abuso, para se não darem continuamente a estranjeiros ridiculos exemplos de como o fisco maltrata, doida e brutalmente os visitantes.

LEITURA FESTIVA

Como sempre nos succede muito prasenteiramente percorremos o ultimo numero do nosso estimado collega *Folha de Coimbra*, d'esta vez ainda com mais um bocadinho de pressa para nos deliciarmos nos hymnos de Triumpho, que o collega devia trazer a solemnisar a ultima festa do seu partido. E não maldizemos a nossa espectativa, porque o collega distinctissimamente se desempenhou da espinhosa tarefa que tinha entre mãos; arranjou aquillo muito bem. Os nossos parabens. A factura dos jornaes põe a gente ás vezes em entallações; mas d'esta o collega saiu-se bem, melhor do que muita gente esperava; não nos surprehendeu porém a nós, que de ha muito lhe conhecemos e admiramos os preciosos recursos. Fez-nos inveja. Se nos virmos em afflição egual já póde contar que lhe havemos de bater ao ferrolho, a pedir ajuda. Para engalanar festas goradas, sabe-a toda. E como a prudencia nos recorda, que ninguem diga d'esta agua não beberei... se algum dia nos virmos encravados, ha de ter paciencia para nos aturar.

O collega foi tambem muito amavel comnosco encerrando vestigios da nossa humilde prosa, quando exhortamos a rapasiada fina lá de casa a acamaradar comnosco. Foram impulsos do coração,—tão antigos e tão pertinazes, — que nos levaram a fallar assim. A attitude do colega deixa-nos acalentar a esperança de que, alfim, seremos ouvidos. Nós estamos habituados a ter razão; por isso persistimos em crer que as nossas palavras serão attendidas, por serem de pura justiça e de assizado conselho, apezar de ditadas por enternecida cordealidade.

Tambem nos joga uma bisca attinente á arte dentaria, mas não levamos isso a mal; é arte cultivada, a primor, por muitos clinicos; e nenhum medico ha no mundo, dos que a não cultivam, a quem uma vez na vida se não chame dentista, com intenção agri-dôce. São ossos do officio; e não são esses os peores. Tambem alguns maganões teem chamado o mesmo ao sr. conselheiro João Franco, que nem medico é, por elle andar agora a gabar os elixires e nem por isso s. ex.ª deixa de ser a figura eminente que o collega sabe. Portanto: a respeito de dentes, sãosinhos e bons, e que lhes sirvam, é o que desejamos.

Para um outro assunto, ligado á trompa, chama o collega a nossa attenção, mas aqui confessamos estar um pouco desprevenidos; de musica não somos profissionais nem amadores, e de trompa conhecemos a de Eustachio e outra que nada terá com o caso. De resto, não nos assiste o direito de defender o sr. presidente do conselho dos seus actos; e se elles são como o collega diz de todo nos fallece a autoridade, por ser materia estranha aos nossos conhecimentos; ainda nos restava recorrer ao collega *Correspondencia*, que talvez nos podesse elucidar com um *Testemunho insuspeito;* mas seria levar longe de mais a nossa ancia de saber e de fazer opposição ao governo. Trate por isso o collega do caso e não nos metta na baralha nem se sacrifique demais pelos perdigões, que a lei dos ditos, — tão conhecida do sr. João Franco —, é um arcabuz permanente assestado contra o peito de quem escreve.

Ainda se o collega não tivesse representação no parlamento e quizesse a coisa muito esmiuçada, poderiamos rogar a um dos nossos amigos que apurasse as contas com o sr. presidente do conselho; talvez até nos lembrassemos, agora que estão em dia assuntos de fazenda, dum dos nossos especialistas na materia; mas como o collega está servido, arranje-se lá com a prata da casa.

E mais não disse a *Folha*, afora a receita, tão longe da arte de formular que não é seguramente de dentista, e portanto — passe.

O que não passa é esta renitente inclinação pela rapaziada supracitada, com todas as idades inclusivé, e que nos não permitte estabelecer outro regimen que não seja o desta galanteria, com que a gente se remira.

E tal regimen durará.

*

Agora outro: e este é o nosso distinctissimo collega lisbonense *Diario Illustrado*. Finda o seu artigo editorial de 25 do corrente, que tem o titulo *Viagem ao Norte*, pelas seguintes amaveis palavras:

"O *Tribuno Popular* não baixa a amesquinhar a recepção feita pela população de Coimbra ao sr. João Franco. Fazendo, porem, uma resenha de todos os escandalos administrativos que provocaram a *scisão* franquista, lamenta que "tanta gente de valor„ a qual se uniu ao nosso chefe, num sentimento de protesto contra a politica hintzacea, enfiasse por um beco sem saida. Aquelle collega, num arranco de generosidade, chama toda essa gente para o *seio dos progressistas*, visto não haver outro caminho a seguir.

Agradecemos reconhecidissimos o convite. E' certo que o *seio progressista* se acha turgido de favores sobre elle derramados pelo outro seio hintzaceo. Mas a *gente de valor*, que enveredou para o beco sem saída, prefere conservar-se alli e morrer firme no seu posto.

Por causa do enchimento dos *seios partidarios* da rotação é que o pais se encontra a dois dedos da bancarota...„

Se o collega quizer ver os nossos seios ha de averiguar, numa encantadora surprêsa para si, que estão vasios de graças e só turgidos de affetos. Venha verificar, que se desengana. E talvês então se decida a deixar o becco sem sahida, preferir conservar-se alli e "morrer firme no seu posto„ para não estar ingenuamente a finar-se num suicidio lento, que é altamente simpathico, mas incompativel com as necessidades da Patria. Esta reclama os seus serviços, de que tanto carece. No seio dos progressistas pode prestar-lhos. Para que hesitar, se este caminho está tão rasgadamente aberto? Medite, collega, e ouça a nossa voz, que bem merece ser ouvida, porque fallamos a tempo. Grande dôr será a nossa, se virmos qualquer dos nomes, que teimam em saltar-nos da penna, persistirem no seu erro ou illusão...

Oliveira Mattos

Foi verdadeiramente magistral o discurso pronunciado na camara dos deputados pelo sr. Oliveira Mattos sobre o projeto de lei da reforma do contrato com o Banco de Portugal.

Baseado num estudo conscienciosо e paciente das relações do governo com aquelle estabelecimento bancario, o discurso do nosso illustre correligionario e amigo, foi uma brilhante confirmação dos seus elevados merecimentos como parlamentar distintissimo, que é.

Por este novo triunfo da sua eloquentissima palavra, felicitamos o nosso presadissimo amigo.

---

[1] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

O FRADE

Pela meia noite, no silencio, a campa do convento começou a tocar :— Acorda Frei Antonio, acorda Frei Antonio.

Como ella é de bronze, julgava que Frei Antonio dormia!!!

Não, não dormia.

Depois das ultimas rezas recolhera se á cella e, na rudêsa do catre, revolvendo-se em febre e em colera, possesso do demonio, sentia-se arder no indomavel e continuo e tormentoso desejo de fugir do convento, voltar ao mundo, e tornar a vêr, a amar, a possuir a sua Margarida. Era uma obsessão, era um terrivel martirio, era a perdição da sua alma.

Como o sino se não calava, blasfemando, lá foi saltando do catre, enfiou o habito, calçou as sandalias, atou o cordão, e, abrindo a porta da cella, entrou no comprido e escuro corredor pelo qual iam passando os outros frades em direção ao côro. E elle balbuciava, caminhando, com as mãos cruzadas sobre o peito:

— Tirae-me este habito, ó meu Deus!

O corredor era longo e lugubre na sua meia escuridade; e, lá muito ao fundo, numa sensação de enorme distancia, uma janella aberta illuminava-se de um luar terno e anilado, fazendo vermelha a luz da lampada de cobre que, mais para cá, ardia diante dum horrivel cruxifixo coberto de chagas.

Estava calor.

Havia um rumor de sandalias no pavimento, o sorver aqui, mais além, duma pitada discreta para espancar o sôno, o ruido de respirações, o som do sino na noite, e de quando em quando o ranger das portas que se abriam dos lados e logo outros frades juntavam-se, silenciosos, a cabeça curvada, as mãos em cruz sobre o peito.

Frei Antonio, engolfado na idéa fixa, caminhava machinalmente:

—A condenação eterna, embora... — pensava elle.

No côro, illuminado pela luz do luar e pela duma grande lampada que descia do teto, as passadas faziam mais éco por causa da vastidão da egreja. A uma enorme distancia, lá no fundo, na capella-mór, via-se luzir, tremente, uma chammasita continuamente accesa diante do sacrario. E fóra ia uma noite socegada, bellissima, cheia de encanto e de lua.

Os frades tomaram os seus logares.

Pelas janellas abertas vinham todos esses vagos rumores de campos adormecidos — aguas que correm chorando, suspiro de ave que sonha e se agoita no ninho, o estremecer das arvores novas que se sentem beijadas por frescuras tepidas, todos esses ruidos que nos perturbam porque nos dizem, porque sentimos que a naturêsa toda se está amando debaixo de finissimo lençol de linho do luar.

O frade sentia isto excitando-lhe mais o sangue encandescido; e, para maior desgraça, todas as rosas, todos os lilazes, todas as flores da cêrca, em ondas de perfumes, entravam pelas janellas com o fim de atormentarem, de estontearem o pobre e aloucado Frei Antonio.

— Meu Deus! meu Deus! se és fonte de misericordia, arranca-me isto do coração.

O côro começou. Era uma coisa funebre, mastigada e sônolenta, enchendo a sombra da igreja. Elle não rezava, concentrado, com o queixo poisado sobre o peito. A sua dôr tinha chegado ao seu periodo agudo. Não podia mais. A visão da mulher amada vinha todas as noites perturbar o seu sôno. Não comia e sentia-se sempre arder em continuada febre. Macilento, ossudo, vinte e cinco annos, uma fronte larga — coitado! um poeta — desde muito novo que amava apenas, mas sempre e profundamente, Margarida e a religião. Até uma certa idade, mesmo depois de um anno e tanto de convento, estes dois amores, cheios de castidade e misticismo, satisfizeram por completo o seu espirito e o seu coração. E quando o pai della, um velho avaro que o odiava pela sua pobrêsa, sabendo dos seus amores, o expulsou de casa e lhe mostrou o convento como a sua unica generosidade, o rapaz não sentiu choque e professou numa melancolia resignada, numa dôr profunda, mas dormente. É verdade que ella tinha pedido que fosse, já que era essa a vontade de Deus; mas que jurava, pelas sagradas chagas de nosso Senhor Jesus Cristo, que nunca amaria outro homem e que, mal seu pai fechasse os olhos, se iria tambem a um convento servir o Senhor. A união irrealizavel na terra, far-se-ia no ceu...

Frade, mas sabendo-se amado, Antonio rezava muito e penitenciava-se. Na egreja, diante da imagem da Virgem, passava horas e horas, num sonho, derrubado no chão. Depois a sua cella, a horas silenciosas e mortas, começou de ser visitada. A principio era assim como uma aureola clara e doce, uma luz matutina e doirada que a illuminava e no meio da qual lhe parecia ver sorrir-se castamente para elle o rostosinho appetitoso de Margarida.

Mas isto foi tomando vulto, a febre insinuou-se, aquecendo o sangue, e, por fim quando os calores apertavam e a terra se cobria de viço, ella descia da nuvem, e, os cabellos soltos e os braços nús, apertava-o amorosamente, beijava-o. Elle anceiado, chamando-a, estendia-lhe os braços. E accordava molhado em suores frios entre as duas mantas do catre.

(Continúa.)

NOVO HOSPITAL

Em o nosso ultimo numero chamamos a attenção dos leitores para este assumpto, que é dos que mais devem nesta conjunctura preoccupar as attenções publicas, por versar um dos interesses mais fundamentaes de Coimbra.

De velha data alguns homens de boa vontade se teem dedicado ao problema do hospital, vaticinando todos para um futuro proximo o limite das contemporisações possiveis neste negocio; e effetivamente chegou o momento em que elle se tornou inadiavel,

Ha poucos annos foi nomeada pelo governo uma commissão para estudar o assumpto. Não sabemos se essa commissão tem funccionado regularmente; ignoramos em que altura se encontram os seus trabalhos, se estão ainda atrazados, se concluidos. Mas visto que no assumpto teve ingerencia como governador civil o sr. dr. Luis Pereira, jé a s. ex.ª nos dirigimos no nosso numero anterior a ver se o sr. dr. Luis Pereira nos elucidava. E' mais facil colher informações d'uma entidade individual, do que d'uma collectividade como é a commissão, a que alludimos. Além d'isto quando o sr. dr. Luis Pereira appareceu governador civil, logo se fallou com muito estrépito no novo hospital, afóra outras obras de tomo. Não vemos portanto a quem mais vantajosamente nos possamos dirigir, do que ao sr. dr. Luis Pereira, como governador civil, para nos orientar sobre o assumpto.

O qual está a pedir a urgente intervenção de todos; dos que pódem efficazmente conseguir esta obra de necessidade incontestavel e dos que, como nós, pódem pelas manifestações da sua boa-vontade auxiliar aquelles; e é nesse intuito que desejavamos saber o pé em que está a questão, para que se alguma coisa podermos clamar em prol da justiça d'esta causa, saibamos que logar de combate devemos occupar. E porque o assumpto não póde soffrer delongas, como a todos se torna d'uma evidencia flagrante, é que estamos resolvidos a insistir no nosso pedido.

Em tempo chegou-nos a noticia de que o novo hospital seria construido nos terrenos contiguos á cerca de Sant'Anna. Ignoramos se parte d'esta cerca era incluida tambem no projeto primitivo ou nos projetos ulteriores, se é que projetos ulteriores houve ou ha, porque nem nós nem o publico possuimos noticia alguma da altura em que a coisa vai. Já ouvimos tambem vagamente dizer que os novos edificios talvez chegassem ao Penedo da Saudade. Mas depois constou-nos que talvez não fosse alli effetuada construção alguma, e que os planos, plantas, projetos ou que é seriam mudados para outro sitio. E afinal o tempo vae correndo e a gente olha e nada vê. Pois chegou a historia a ponto de ser necessario fallar para averiguar se alguem nos ouve.

E' na verdade lamentavel que o problema da hospitalisação em Coimbra continue sem solução; lamentavel e impossivel de continuar assim. A tal respeito não póde haver, e crêmos que não ha, opiniões divergentes. Mas em face de tão imperiosa necessidade, totalmente ignora o publico o que se faz em proveito d'elle, se alguma se faz. A permanencia d'este misterio torna-se insupportavel; e grandes responsabilidades hão de caber a quem o deixar persistir; por nossa parte desejamos varrer a nossa testada, para evitar confusões; e por isso teimaremos em colher as informações que pedimos, e que tanto interessam ao publico.

Está imminente a apresentação, ao parlamento, do orçamento geral do Estado. Se ha muitos trabalhos feitos, se as obras têem de começar, como as retumbantes promessas e estrondosos boatos em tempo corridos fazem esperar, é preciso que o orçamento encerre a verba apropriada. Será assim? Não será? Quem nos póde proporcionar ensejo de o saber? Por agora vamo-nos voltando para o sr. dr. Luis Pereira, convencidos de que batemos a boa porta e procuramos noticias de fonte limpa, por que s. ex.ª deve conhecer bem o assumpto, — coevo da sua gerencia.

Seremos bem succedidos na nossa diligencia? Vamos a ver.

Referindo-se á apreciação que aqui fizemos do discurso, ou quer que foi, do sr. João Franco na recita de gula do Circo, classifica a *Folha de Coimbra* de apaixonada e incorreta a nossa attitude e convida-nos a contestar e discutir as affirmações do seu respeitavel chefe no seu discurso brinde.

Mas discutir e contestar o quê?

Porventura apresentou o sr. João Franco na sua longa palinodia alguma ideia, algum conceito ou pensamento que merecesse as honras d'uma discussão?

Preconizou o conhecido estadista algum plano de governo, algum projeto de rehabilitação moral, economica e financeira, algum processo novo de conduta, algum principio, formula ou conceito, sobre que pudesse incidir uma critica cuidada e refletida?

Ouvimos com toda a attenção e escutámos com o maior cuidado todas as palavras do sr. João Franco, e lealmente confessamos que nada conseguimos lobrigar naquelle esterilissimo oasis retorico de elevado e justo, de conceituoso e nobre, que, por um momento sequer, merecesse a preocupação do nosso espirito.

Esta impressão, que diretamente colhemos do discurso do sr. Franco, foi superabundantemente corroborada pela leitura da *Folha de Coimbra*, onde o extrato da conferencia do seu respeitavel chefe politico se confinava em meia duzia de banalissimas phrases, sem merito e sem alcance, apesar de cuidadosamente compostas na redação.

Persistindo porisso na nossa opinião, continuaremos a classificar de objurgatoria, diatribe e verrineira e anemica conferencia do sr. João Franco.

Prove-nos a *Folha de Coimbra* a injustiça da nossa critica, e não teremos duvida em dar a mão á palmatoria. Senão, não, como diria o sr. João Franco.

ADEGA REGIONAL

Tem estado em Coimbra o distinto eonologo sr. Antonio Batalha Reis, que veio, a pedido do nosso presado amigo sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, para apreciar os vinhos dos socios da Adega Regional de entre o Douro e Liz, vinhos da colheita de 1903, cuja classificação, para entrada na Adega, era necessario fazer. O sr. Batalha Reis julgou-os de boa qualidade, notando com surprêsa que a dos vinhos brancos não é vulgar, não esperando mesmo encontrar nesta região tipos tão apreciaveis.

Felicitamos a Adega Regional por essa opinião, tão autorisada, ácerca do vinho dos seus socios, opinião que constitue mais uma eloquente reprimenda á aleivosia com que espiritos apaixonados quizeram prejudicar o justo credito que os seus vinhos veem conquistando no nosso meio.

O novo nuncio apostolico na côrte portuguesa, monsenhor Macchi, que vem substituir o sr. cardeal Aiuti, deve ter chegado hoje a Lisboa.

CARTAS DO DISTRITO

OILVEIRA DO HOSPITAL

26 de janeiro.

Cá temos o homem ziguezagueando, num estilo de genuino caixeiro, pelas columnas crucificadas do *Jornal da Noite*, toda a bilis da sua pedantona vaidade offendida.

Era o que nós queriamos e desejavamos, para d'uma vez para sempre tirarmos a este triste escrevinhador o atrevimento que lhe foi crescendo á sombra do despreso dos que o liam e dos que elle injuriava.

O pateta que tem passado a vida a servir de bôbo a quantos o conhecem, uma vez ferido na sua vaidade de maniaco de grandêsas, ei-lo completamente perdido da cabeça, espumante de raiva, a torcer-se em esgares de tal ridiculo e grotesco, que mettido assim numa gaiola, faria a fortuna de quem o andasse mostrando ao publico pelas feiras!

Mas o mais engraçado do caso é que sendo nós que espicassámos por tal forma os livros do *fidalgo das caixeiras*, elle, gesticulando no ar e ás cegas, o desespero comico da sua raiva impotente, vibra todos os golpes sobre a cabeça do nosso querido amigo... Manuel Telles!

Não sabemos que gosto particular attrai este fidalgo das duzias, para descompôr aquelle nosso amigo, que nunca lhe deu a honra d'uma resposta e professa pelo imbecil croniqueiro o mais soberano dos despresos!

Pois tivessemos nós a penna do Manuel Telles, que nem uma tira de pele do *fidalgo merceeiro*, lhe ficaria em estado de servir para a tomba d'umas botas!

Não nos intrometteremos a defender aquelle nosso patricio que não precisa de defêsa, mas continuaremos a espicaçar a grutesca creatura que, anichada na *companhia do credito predial* pela proteção do conselheiro Cabral Metello, aproveita as horas em que aquella *companhia* a dispensa d'asnear nos seus contratos e compromette-la, para esbravejar no *Jornal da Noite*, contra os amigos e correligionarios de quem lá o collocou.

Já viram alguem que se descomposésse tanto ao primeiro golpe vibrado, como este paralvilho insignificante, que a condescendencia de muito bôa gente, tem permittido que ande por aí ás soltas, impando de basofias e importancia, sob o riso e a troça de todos, é certo, mas riso e troça demasiado discretas para lhe serem um justo castigo?

E' que nunca houve vaidade mais parva a offender-se e nunca houve estocada mais direita á basofia d'um pedante!

Chamar *fidalgo de mercearia* ao maluco que tem passado toda a sua vida a imaginar arvores genealogicas impossiveis e brasões d'armas da mesma difficuldade, a enfeitar-se com nomes que lhe não pertencem e a pretender aparentar-se á viva força com familias a que laços alguns o prendem, é tocar a corda sensivel da mais triste loucura e faze-la vibrar todo o desalinho de insultos que, numa sorte monumental, vieram sem tom nem som, despenhar-se columnas abaixo do *Jornal da Noite!*

Dirigimo-nos ao fidalgo, mas respondeu-nos o merceeiro. Era previsto e era certo.

Diz o homem, num rebate de consciencia que nós despertámos, que se honra muito em ser o *fidalgo das caixeiras!*

Tarde lhe vêem esses briosos sentimentos!

Ah! se nós tivessemos o condão de com este castigo, metter dois dedos de senso, na cabeça desarranjada d'este fidalgo de contrabando!

Mas se se honra muito em ser *fidalgo de mercearia*, em descender da humilde, que não deshonrosa, descendencia que tem, para que procura ser fidalgo por outra fórma?

Para que usa anel d'armas que não pódem ser de mercearia, para que encommendou ao fallecido João Soares, uma arvore genealogica que elle, coitado! se viu parvo para ingendrar, cortando-lhe ramos verdadeiros para os substituir por côtos d'uma difficil enxertia?

Do seu ridiculo como fidalgo se deriva muito naturalmente o seu ridiculo como escrevinhador e politico. São qualidades que teem a mesma origem viciosa de loucura.

Como politico toda a gente sabe o triste papel que tem feito, saltando d'uns partidos para outros com a mesma facilidade com que um acrobata salta d'umas para outras cordas.

Devendo o que é aos progressistas, empregou quando foi da scisão João Franco, todos os espiritos para ser chefe dos regeneradores e como não conseguisse mais que despertar gargalhadas em todos, foi ruminar os seus despeitos no partido francaceo. Mas já depois d'isto tentou novo assalto ao partido regenerador, com o mesmo triste e desanimador resultado.

Quem, como o *nobre fidalgo*, tem dois ou quatro votos por junto, dispensa-se perfeitamente seja em que partido fôr.

Agora o seu ridiculo como escrevinhador. Dessa triste mania teem legitima culpa muitos que elle hoje insulta e que chegaram ingenuamente a convencer-se de que havia alguma coisa no caco de tal pacovio.

Metteram-no em brios e d'aí esses dois livros que todos nós conhecemos e que são uma vergonha de forma, de incoherencia, de disparates.

Não ha em lingua portuguêsa nada que possa comparar-se áquillo.

Basta que ha nelles *lobos que descem dos caboucos dos vales ás planuras, velhos que ha cincoenta annos pisam alcatifadas alfombras, almas que se purificam em trufas de verdura florida* e centenas de coisas egualmente estapafurdias e originais.

Basta que numa tradução do hespanhol (vid. Oliveira do Hospital — traços historico-criticos, por Adelino de Abreu) num trecho em que estava escrito *Hircano, padre de Aristobalo*, traduziu *Hircano, prior de Aristabulo*, o que não se entende, nem se sabe a que proposito vem, pois toda a gente sabe que *padre* em hespanhol quer dizer *pae*.

Quem assim escreve com esta inconsciencia, póde lá arvorar-se em apreciador seja de quem fôr?

E pretende o imbecil debicar as qualidades de poeta do nosso amigo Manuel Telles!

Mas não temos nós todos na memoria esse incomparavel hinno do nosso *Gremio de Recreio*, escrito e assinado pelo escrevinhador do *Jornal da Noite*, em que ha versos como estes, que até as pedras fazem escangalhar a rir-se?:

Inauguramos hoje com ardôr,
O nosso gremio de reereio,
Entoando em hymnos d'amôr,
A nossa patria de permeio!

(córo)

Cantemos todos Victoria,
Patria, Amôr, Liberdade!
Cantemos todos Gloria
De perpetua egualdade!
Saudemos em hymnos de encanto
O entusiasmo que nos domina!
Sigamos sempre com espanto
A nossa empresa divina!
.....
.....
Mas se um dia o desanimo cruel
Quizer roubar-nos a esperança.
Imparemo-nos ao marnel
E nunca quebremos a trauça!

Pois quem escreveu e publicou isto, que o proprio Rosalino repudiaria, póde lá metter-se nunca a apreciar o que outros escrevem?

Bem faz o nosso amigo Manuel Telles, que não ha nada que o leve a tomar a serio um tal idiota, quer este o descomponha e insulte em correspondencias do *Jornal da Noite*, quer pretenda metter-se-lhe na familia, tratando-o por primo!

Pobre diabo afinal.

Bem lhe propunha em tempos o nosso patricio Manuel Mendes, quando o patacoadas andava com mira num titulo de visconde, chegando a requerer para isso na repartição de fazenda a mudança do nome d'uma propriedade a *Lameira* para *Quinta do Vidual*, que lhe comprasse o seu pinhal do *Bamburrio* para se intitular visconde do mesmo!

Bamburrio tem sido tudo na sua vida em verdade! Bamburrio é elle dos pés até á cabeça! Bamburrio como bacharel, bamburrio como burocrata, bamburrio como politico, bamburrio como escrevinhador, bamburrio como fidalgo!

E então agora que vai ser despedido da *Companhia do Credito predial* por já não ser possivel tolerar lhe as asneiras com que constantemente está compromettendo aquella Companhia e a ultima das quaes lhe fez perder tres contos de réis!

E até á semana, que d'esta feita não largaremos o bisborrias sem o deixarmos feito numa bola.

Correspondente.

Conselheiro Dr. Bernardino Machado

Regressou ante-ontem do Porto, onde foi fazer a conferencia politica de que já deram conta os jornais d'aquella cidade.

As commissões parochiaes republicanas e um grupo de academicos prepararam-lhe uma brilhante recepção que decorreu com o maior enthusiasmo, findando na melhor ordem e sem uma nota destoante.

A' chegada do comboio, o rapido, á estação velha, um grande numero de seus amigos e admiradores saudou-o demoradamente, como aos jornalistas democratas que tinham ido ao Porto assistir á conferencia e que de regresso vieram no mesmo comboio que o sr. conselheiro.

Na estação nova havia concorrencia consideravelmente maior, e apenas o illustre conferente appareceu na *gare*, irromperam calorosos gritos de saudação que se repetiam ainda fóra, onde os manifestantes denunciaram o proposito em que estavam de acompanharem até sua casa, na Quinta dos Sardões, o illustre professor universitario. A essa gentileza obstou sua ex.ª, pedindo aos seus amigos e correligionarios para terminarem ali a saudação com que o penhoraram, pedido a que os assistentes accederam, dispersando no melhor socego.

Esse curandeiro ou algebrista que para aí se exibiu em palcos e salas a reclamar o seu elixir de salvação para as perpetuas anemias opposicionistas, parece que fez dar volta ao miolo de muita menina séria com a tal droga redentora.

E' o que parece ter acontecido á nossa querida *Folha de Coimbra*.

Esta virtuosa menina era, antes de tomar a tal droga, uma donzella pudibunda e casta, muito amavel, affectuosa e bem fallante. Uma joia, numa palavra.

Vem o maldito curandeiro, ministra-lhe em grandes doses o tal elixir, e a pobresinha de Christo, hipnotisada pelos olhares cupidos do simpathico algebrista, de tal sorte se identifica com as manhas do perfido sedutor, que desata numa furia indomavel de bensilhona e mesinheira a receitar cosimentos de alecrim e papoulas a torto e a direito, apodando de petroleiros e dinamitistas os refratarios ao tratamento, que até mette dó, coitadinha.

Estes malditos charlatães sempre tem artes...! T'arrenego p'ro mar coalhado, *Belzebuth*.

Ao governo portuguez acaba de ser pedida, pelo inglez, a installação d'um sinal sonoro no Cabo de S. Vicente, crendo-se que tal pedido vai ser satisfeito.

Um diario commenta:

"Todo o nosso serviço de hydrographia, balisagem e pharolagem tem sido installado a pedido dos inglezes. Elles conhecem melhor do que nós as necessidades das nossas costas. Nós continuamos a ser os desleixados de sempre, soffrendo a vergonha de virem estrangeiros dizerem-nos aquillo de que carecemos".

E' amarga verdade, mas ha que reconhece-la. E esse peccado, como tantos outros de differentes dos nossos serviços, pertence a todos quantos têem empunhado a direção dos negocios publicos. E' ainda outra amarga verdade, mas é um dever de lealdade reconhece-la.

A camara municipal do concelho de Estarreja vai protestar contra a elevação do mesmo concelho á cathegoria de 1.ª classe, tendo já enviado telegrammas, nesse sentido, aos ministros do reino e da fazenda, e enviando uma commissão ao chefe do districto, cuja séde é em Aveiro.

Parece estranho que uma população, representada pela sua camara, proteste contra o facto de o respectivo concelho subir em cathegoria? E' que essa subida significa aggravo nas taxas das differentes contribuições, e assim, aquella população repudia luxos de cathegoria por tal preço. Ninguem dirá que não procede praticamente e com boa somma de criterio.

ARTES E LETTRAS

SAUDADE

Hoje, a ver uma andorinha
a embriagar-se de luz,
voar, voar, a doidinha,
por um momento suppuz

que as pontas das suas azas
eram pennas d'escrever,
e o céo azul sobre as casas
era o papel... Puz-me a lêr.

Oh! meu Deus! era verdade...
No seu voar incoherente
eu soletrei de repente
esta palavra — Saudade.

Fernando Caldeira.

O VAQUEIRO

Tres senhoras alli estavam naquella camara, que de todos recebiam o titulo de alteza. Era a rainha viuva de El-rei D. João II, era a mulher de El-rei D. Manuel, era a mãe d'este, a infanta, que vira por D. João II assassinado o filho mais velho e via agora, vingança que o ceu lhe concedera, na cabeça do mais novo, a corôa de Portugal.

Estava descoberto o caminho da India: Pedro Alvares Cabral arribára ás terras de Santa Cruz. A' gloria de Portugal só faltava para attingir seu cumulo, depois do heroismo dos navegantes, as proezas dos conquistadores. A que vidente inspirado poderia então surgir, entre brumas do futuro, o espetro de Alcacer Kibir?

A infanta, a que chamavam rainha e que do titulo se orgulhava, das lagrimas que chorava nem sulcos se lhe viam nas faces. A rainha D. Maria, filha dos reis catholicos, era tanta, nessa noite, a luz de seu rosto, que só elle parecia illuminar o quarto em que jazia, estirada no leito. Nem o trono de seus pais valia tanto como aquelle a que subira. Só uma fronte se curvava para o chão, a da viuva do Principe Perfeito. As alegrias dos outros mais na chaga da sua alma remexiam a ponta d'um punhal. Tantas glorias, tantas glorias que via, só ella se lembrava alli da genial cabeça a que deviam de formar a aureola. Recordava sonhos que tivera e a morte do filho que todos aluira. Que rapidos elles foram, que d'um berço a uma sepultura tão pouco mediára!

Mas, naquella hora, até a Rainha D. Leonor se poz sorrindo, que em seu coração e em sua fé achava forças para calcar suas dores entre o contentamento de todos.

Nascêra o herdeiro da corôa, o que, mais tarde, havia de ser aclamado rei de Portugal com o nome de D. João III. Toda a côrte era em festa e festejos havia em todo o reino, onde a noticia chegava pela posta, a toda brida.

O fausto acontecimento ia marca-lo uma festa singular, que pedida fôra á melhor fantasia dos que andavam na côrte.

A Rainha ainda cançada, gemia amorosamente em seu leito e sonhava esplendores. Via de que nitidas perolas, de que fulgentes brilhantes era cravejado o oiro d'aquella corôa que seu filho, o principe de Portugal, havia de cingir um dia. E enchia de beijos a cabeça pequenina. Que poeta haveria no mundo capaz de lhe cantar o que ella, d'olhos mortiços, com a cabeça enfraquecida, recostada nas almofadas de renda, entrevia no futuro, entre as scintillações d'uma aurora sem par?

Era noite. Um rancho de pastores e postoras, com seus donativos, esperava ao fundo da escada que ordem lhe fosse dada para subir.

Faltava quem havia de guia-los e dava ainda uma ultima demão aos seus trajes de vaqueiro, e consultava o espelho, e redizia baixinho os versos que estudára.

Todo elle estremecia.

— Vamos, disse por fim.

E, de manta aos hombros, cajado recurvado na mão, subiu a escada, entrou nos aposentos da rainha.

Esta reconheceu-o e sorriu-se, e quantos estavam com ella inclinaram-se para a frente, querendo melhor ouvir.

Então d'aquelles labios, que outros julgariam rudes, como nos contos de fadas e das boccas formosas das princezas fadadas, começaram correndo quintilhas, cantantes como perolas em pratos d'ouro.

Até que emfim, ouvia a Rainha palavras scintillantes como joias, perfumadas como as flores dos pomares, a engastoarem-lhe os pensamentos que a encantavam desde que seu filho soltara o primeiro vagido e ella, desvanecida, puzera seus olhos no bocadinho de carne que da sua nascera.

O vaqueiro dera conta de seu recado; os outros offereceram suas prendas; e ainda ninguem quebrára o silencio, como se a todos extasiára o encanto da poesia.

O vaqueiro baixara a cabeça humilde. Que pensava? Talvez que maior gloria que a do principe, havia pouco nascido, viesse um dia a ser a do poeta que o cantara.

Pediram-lhe as rainhas que um auto compozesse para as matinas do Natal. Todos o applaudiam, e, para que nada viesse a faltar ao seu triumpho, até em labios pallidos viu, nesse momento, adejar sorrisos maus.

Nascera El-Rei D. João III. Quasi á mesma hora nascera o theatro portuguez.

D. Manoel estendeu a mão ao actor-poeta, que tão graciosos versos recitara e lhe fadava o filho para tanta sorte. Curvou-se sobre ella Gil Vicente, e beijou a.

Não julgaria talvez o rei afortunado que o bem que desejou ao histrião lhe havia de ser na historia desconto a seus peccados de ingratidão para com tantos.

João da Camara.

Porteiro da Bibliotheca da Universidade

Está finalmente nomeado porteiro da Bibliotheca da Universidade o sr. João dos Santos Ningre, o pretendente que no respetivo concurso alcançou a primeira classificação.

O empenho que tanto evidenciaram os mandantes locaes, em preterir aquelle concorrente por outro que foi classificado em 3.º logar, provocou as mais justas censuras, pela semcerimonia com que se pretendia passar por sobre um concurso legal a fim de collocar um protegido, que em relação ao sr. Ningre não tinha outros merecimentos além da protecção. A corrente levantada contra o desejado escandalo, secundando o aprumo e conscienciosо proceder do jury julgador no concurso, annullaram a machinação de padrinhagem, e justiça foi finalmente feita, ficando aos potentados protectores do afilhado, sómente a prazer de terem conseguido demorar mezes a nomeação do sr. Ningre.

Prazer de espiritos pequeninos, mas que, no fim de contas, define bem como esses espiritos são apaixonados e maus.

Trovejando numa santa indignação contra o nosso ironoclastisma, a amavel *Folha de Coimbra* apoda-nos de aggressivos, fundibularios, comedores de polvora, petroleiros, dinametistas, etc.

Não nos saberá indicar a *Folha de Coimbra* alguns adjetivos para qualificar os seus illustres correligionarios, que no banquete do Circo, irados e não facundos, nos aggrediram violentamente, abusando da cortezia com que todos nós os acolhemos?

Ora diga.

OBITUARIO

Vitimado por doença de coração, succumbiu ontem o antigo operario sr. João Augusto Machado, pai do intelligente e considerado artista sr. João Augusto Machado.

O extinto, que contava 71 annos de idade, foi sempre um honesto trabalhador, de extrema dedicação pela sua familia, não se lhe conhecendo um ato que, mesmo levemente podesse dizer-se menos proprio de um caracter respeitavel.

A consideração geral de que gosova demonstrou sempre a nobrêsa dos seus sentimentos, que o tornavam credor da maior estima.

Carta de Gouveia

26 de janeiro

A doença, que nos tem impedido de satisfazer á promessa de darmos noticias desta localidade, não nos permitte ainda hoje o trabalho que seria necessario para colhe-las, vendo-nos forçados a dar apenas a nota dum cavaco entre dois engalfinhados politicos, que embora militem no mesmo partido são de côres differentes, visto que um é *Zé Hintze* e o outro *Augusto Franco*.

Vamos pois a relatar o que ouvimos, na occasião em que passavamos, num sitio muito pittoresco e ainda distante d'esta villa uns poucos de kilometros:

Correligionario Hintze:

Então meu prezadissimo e particular amigo hoje por aqui! E' certo o que hontem me relataram a teu respeito, dizendo-me que tu e alguns *palhaços* dos teus correligionarios vos passasteis para a politica do João Franco?

A mim custa-me a acreditar isso; mas no entanto estou desconfiado um pouco, pois conheço muito bem alguns *puritanos* teus affeiçoados que não passam d'uns bons pontos; e quem mais finuras tem, tarde ou nunca as perde. Será possivel, que o *Pontifice* por ahi ande, com o resto da *matilha* a mendigar jantares á João Franco!!!

Affeiçoado, do endireita João Franco:

Olha meu preclarissimo Zé... tu não sabes o que é politica nem tão pouco a significação d'essa palavra, porque se o soubesses, com toda a certeza não estavas a reparar que os meus correligionarios e amigos fizessem o que *é verdade* acabaram agora de fazer. Pois tu não vês que o Hintze não se importa com os amigos que aqui tem ainda que elles o sejam só por fóra? Além d'isso esse presidente do conselho, não faz cá para o concelho melhoramento algum, e por isso, a nossa politica hoje é a *barriga* e quem mais nos dá mais nosso amigo é.

E para melhor te dizer o que é a regeneração do teu partido e para melhor veres o que são esses *gajos* basta fixares esses typos teus affeiçoados, para veres que esses pantomimeiros, verdadeiros pataratas da actualidade nada teem feito com a situação no poder. Ao passo que o nosso novo chefe é homem que nos tem dado e continua a dar sempre boas esperanças, e do mal o menos, o teu nem isso dá.

Amigo do Hintze:

Pois sim, meu caro; mas ainda que tu me repitas dez vezes o que agora acabaste de me dizer não concordava comtigo nem á mão de Deus Padre; concordo sim com a exposição clara qeu apresentas, mas a respeito de comparações, isso *nicles!*

O chefe do meu grupo é muito mais intelligente e sabedor do que o teu, agora o que elle é isso confessa-o muitissimo infeliz e desastrado com os partidarios do que o nosso *grande chefe* João Franco.

Olha; os que ainda nestas ultimas luctas se diziam ser Hintzes é verdade estarem já no teu partido dos *liberalões* e apregoado chefe indireita; (se é indireita ou torto, isso não t'o posso eu dizer por em quanto, por que tu e os teus partidarios d'hoje e meus d'hontem haveis de soffrer muitas desillusões), mas o que te posso asseverar é que esses typos, tanto pregam uma parelha de coices ao Franco como ainda agora arrumaram no Hintze; e eu não t'o provo com banalidades cito-te factos; por exemplo:

O mestre Saccadura, homem fino é verdade, que dá esperanças para o futuro e acima de tudo *a paga a quem o serve*, imaginas que foi só ao Zé d'Alpoim que elle deu a paga, fazendo este aliás uma arbitrariedade que foi, a nomeação d'esse cavalheiro para juiz de direito senda preteridos outros collegas, indubitavelmente com ligitimos direitos que a lei lhe dava?

Não; não te illudas com isso porque esse sujeito, quer receber favores de todos, quer sempre estar com todos e ha de sempre passar as palhetas a todos!

Do meu proprio chefe recebeu elle favores quando pensou ser deputado por este circulo. Obteve tudo, tudo, o que se póde exigir dum presidente de conselho.

E para melhor ficares sabendo eu te conto: foi esse celebre despacho de juiz de Direito, quando elle estava sentenciado para ir julgar para as ilhas e depois *por faz ou por nefas* lá arranjou com o Hintze a deixar d'ir para fóra do continente.

Foi nomeado cá para a provincia — primeiro para Foscoa e ultimamente para Celorico; e sabes por ventura porque é que elle se passou agora para o partido de que tu tens muitas esperanças?

Não o sabes, não, mas eu t'o digo agora aqui visto que estamos sós e que ninguem nos ouve; (mas lá diz o ditado, que ás vêses as paredes têem ouvidos; e foi justamente o que succedeu aos dois interlocutores, que discutiam já com certo calor as forças dos dois partidos), o que o Saccadura quer é que o Franco vá ao poder para exigir delle o coloca-lo em casa, ou seja nomea-lo juiz para Gouveia.

Mas isso eu t'o juro até pelas cinzas do João Brandão, que por emquanto não apanhará elle do Franco favores de especie alguma, visto que este ainda agora está tambem á mercê, e por conseguinte á maçã do chão.

O *homem das barbas* e que pelas eleições chamavam *sacadilhas* é temivel.

Nem tu mesmo, ainda agora, conheces o verdadeiro *carater* desse cavalheiro.

Podes estar ufano, sim, por teres do teu lado um homem de coragem e que até quando foi das eleições tão destemido foi que, quando dentro do tribunal estavam procedendo á eleição (para elle não ser o deputado) e na occasião em que elle estava dentro do edificio, até chegou a pedir uma escada para quando visse o mar turvo, sahir com toda a diplomacia... pela janella.

E por hoje digo-te que adeus, porquanto, eu já estou muito cansado e visto que o que não se faz no dia de Santa Maria se faz ao outro dia, em breves dias falaremos e com mais vagar, visto que temos ainda muito panno... para mangas.

Os dois amigos deram um forte aperto de mão um ao outro e cada um seguiu seu caminho differente.

Ficámos com pena de não falarem mais no que tinham ainda para dizer, porque noutra occasião que elles se juntem não é facil tornarmos a ouvi-los.

— Estão completamente restabelecidos os nossos amigos srs. Guilherme Cardoso Pessoa e Joaquim do Frade Granjeio.

Estimamos.

Correspondente.

A Santa Casa da Misericordia desta cidade manda celebrar no proximo sabbado, 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, exequias solénes por alma de Sua Santidade Leão XIII.

Estiveram ante-ontem nesta cidade os nossos distintos correligionarios srs. conselheiro Albano de Mello, prestigiosissimo diretor da *Soberania do Povo*, e Joaquim de Aguiar, dignissimo recebedor de Agueda.

Foram já feitas experiencias da linha telephonica entre Penella e Lisboa, dando resultados satisfatorios.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Janeiro 27

1591 — André Furtado de Mendonça, depois de destruir duas armadas inimigas, accommette a cidade de Manar capital do reino de Jafanapatão, toma-a e é morto o rei no seu proprio palacio.

1756 — Nasce em Salzburgo, Wolfang Amadeu *Mozart*, um dos mais eximios e transcendentes compositores musicos.

1759 — Nasce em Vienna d'Austria o general Gomes Freire de Andrade.

1842 — A rainha D. Maria II proclama á nação condenando as tentativas de revolta para a restauração da Carta que no dia 10 do mês seguinte, manda restaurar.

28

1551 — Terramoto de Lisboa: arruinaram-se duzentas casas, e morreram mais de duas mil pessoas.

1641 — Acclamação de D. João IV pelos Três Estados.

29

1384 — D. Nuno Alvares Pereira ganha a *Batalha dos Atoleiros* contra os castelhanos.

1642 — Reconhecimento da independencia de Portugal pela Inglaterra; tratado de alliança entre Portugal e a Inglaterra.

Resentimento?

Esta madrugada ás 2 horas, o guarda noturno da Sofia deu por que estava aberta uma das portas dum estabelecimento e foi participa-lo á policia, declarando que não tomava a responsabilidade da vigia do referido estabelecimento, *visto que o proprietario não pagava para o mesmo guarda* — isto é, não subscreve para a corporação dos guardas noturnos.

Mal se acredita em tal *escrupulo*, ou melhor, em tal manifestação de resentimento. Qualquer particular que passando pela Sofia notasse a porta aberta, certamente teria a condescendencia de vigia-la, emquanto o dono não fosse prevenido; era isso um penhorante serviço que, sem qualquer manifestação de interesse, mais digno de gratidão se tornava; e assim é que se tor estranha a intimativa, feita á policia, d'um guarda noturno — dum alistado numa corporação pelo menos semi-official — que tendo de permanecer em giro naquella rua, nenhum sacrificio fazia em vigiar a porta.

Deu elle parte á policia, é certo, fazendo portanto alguma coisa de regular; mas a desvirtuar essa prevenção está o aviso de que não tomava a responsabilidade de vigiar o estabelecimento, *por o dono não pagar para o guarda...*

Foi como que a imposição d'um castigo por o dono *não pagar*. Talvez para que se demova a subscrever, mas será porventura contraproducente essa fórma de obter subscriptores. Ter procedido como se se tratasse de *alguem que paga* seria mais simpathico, e mais de molde a demover á subscripção.

Emfim, modos de ver, mas no entanto aponte-se o facto pela moralidade que encerra.

A porta do estabelecimento em questão — a antiga sapataria Guedes, Successor — foi deixada aberta por descuido, e ficou vigiada até de manhã por um guarda da policia civil, que não fez nenhuma especie de *intimativa ou admoestação*.

Realizou-se hoje, na igreja da Sé Velha, o consorcio do sr. Antonio Maria da Costa Reis com a sr.ª D. Felisbella da Conceição Maia, do logar das Torres. Foram padrinhos do noivo o distinto clinico sr. dr. Cruz Amante e esposa, e da noiva o industrial sr. José Amante e esposa.

Aos noivos agouramos as felicidades de que são dignos.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos			Horas da partida
8	(correio) para	Lisboa .	12h,11m n.
15	» »	Porto . .	3 , 3 m.
17	» »	» . .	5 ,46 »
18	» »	» . .	8 , 8 »
19	» »	» . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3	» »	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	» »	» . .	6 ,48 »
55 Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

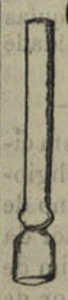
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copó, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:966 Sabbado, 30 de Janeiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Um plano financeiro em cheque

Desacreditada a situação regeneradora por erros e crimes politicos de toda a ordem, desde a violação da lei fundamental por meio da dictadura até aos affrontosos esbanjamentos aconselhados pelo odio e o despeito contra os adversarios, refugiára-se emfim no ultimo reducto em que lhe parecera encontrar a unica taboa de salvação. Não tendo podido resolver nenhuma das questões que se lhe depararam, — nem a religiosa, nem a economica, nem a administrativa, — batido em todos os campos mais ainda pela propria incompetencia do que pela guerra das opposições, apezar de persistente, este governo obnoxio appellou para a solução do problema financeiro, e, julgando illudir ingenuos ou desprevenidos, architetou um plano mirabolante, que assentaria, segundo annunciou, na seriedade e exactidão da descrição orçamental, e faria cair sobre este paiz uma benefica chuva de oiro, fazendo desapparecer os agios cambiaes, que nos opprimem desde 1891.

Se este plano financeiro não fosse meramente espectaculoso, e offeresse alguma garantia de sinceridade, a situação, apesar de nefasta em todos os actos da sua perdularia e aggessiva administração, poderia aspirar ao epitafio que lhe apropriou um distinto parlamentar

Soube morrer quem viver não soube!

Mas nem as honras d'este epitafio lhe são devidas. O governo morrerá impenitente, e d'isso se vangloría em pleno parlamento o presidente do conselho de ministros.

A seriedade das avaliações orçamentaes reduz-se a seccionar o orçamento em dois volumes distintos para o complicar e confundir mais do que já estava. Os computos são feitos segundo os antigos processos das leis de contabilidade, e nem regularmente podiam desviar-se d'essas normas, emquanto as leis não forem modificadas. A novidade está pois na organisação meterial do orçamento, que em nada significa o antigo processo.

Quanto á extinção dos agios cambiaes estabelecendo a nosso favor a drenagem do ouro, as providencias fundamentaes do plano financeiro consistem na renovação dos contratos com o Banco de Portugal combinada com o pagamento dos direitos alfandegarios em ouro.

A primeira providencia — alteração das relações do Estado com o banco emissor — é desde ha muito reclamada, e impõe-se pela justiça e pelos mais altos interesses da nação. O governo que estabelecer um justo equilibrio entre os interesses do Estado e os do banco prestará sem duvida um apreciavel serviço ao paiz. Demonstrou o eloquentemente e de modo irrefutavel o nosso querido amigo Oliveira Mattos no seu discurso conscienciosо e sobrio, que produziu funda impressão em todos os espiritos imparciaes. Mas a proposta do governo é tudo quanto ha de mais opposto ao pensamento que deve ditar a reforma dos contratos com o banco, e d'ahi resulta que o problema continuará sem solução, e que a questão da circulação monetaria e de reforço das reservas bancarias continuará a embaraçar a questão economica.

A segunda providencia — o pagamento em ouro dos direitos aduaneiros — illudiu por momentos alguns espiritos de boa fé, que não imaginam que possa faltar-se á verdade dos factos em um documento official.

Com effeito o ministro da fazenda affirma peremptoriamente no seu relatorio que a Russia, a Italia, a Hespanha, a Republica Argentina e o Brasil, só por este meio conseguiram normalisar a sua valorisação monetaria e extinguir ou diminuir os agios cambiais. Pura illusão!

Hoje, depois do notavel discurso parlamentar do sr. Moreira Junior, ninguem ignora que este gravoso processo em nenhum dos paises apontados conseguiu resolver a questão, antes a aggravou em alguns.

Portanto as principais propostas do governo, que constituem fundamentalmente o seu plano financeiro, assentam em erros já verificados, e não terão de nenhum modo os effeitos que se preconisaram.

Verdadeiros elixires de dentista de feira — é o que elles são. O ministro Teixeira de Sousa, que é medico, não passa pois de ser, em finanças, um verdadeiro charlatão.

Infelizmente para o paiz.

A filarmonica Conimbricense manda resar, na proxima terça feira, na igreja de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã, uma missa em ação de graças pelas melhoras do seu presidente, o nosso querido amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Dr. Costa Simões

E' do theor seguinte o officio que o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva, como representante da familia do illustre extinto dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dirigiu ao presidente da camara municipal deste concelho, agradecendo a sua comparencia no funeral daquelle prestante sabio e venerando cidadão:

"Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Representando a familia do meu chorado e saudoso tio, Doutor Antonio Augusto da Costa Simões, cumpre-me agradecer profundamente a V. Ex.ª e á Camara da sua dignissima presidencia a parte que tomaram na dôr, que nos opprime pelo passamento do nosso glorioso tio.

A honrosa resolução que V. Ex.ª tomou, em sessão de 27 de novembro do anno findo, de se encorporar, com o seu dignissimo secretario, no funeral do saudoso extincto, acompanhando-o á sua ultima morada, tambem como representante duma camara, prova eloquentemente que soube apreciar o alto valor que em vida teve o saudoso extincto, como sabio, como bom e como benemerito.

Por taes motivos a copia da acta, que nos foi dirigida por V. Ex.ª participando-nos as sobreditas resoluções, ficará para sempre registada nos archivos de honra da nossa familia.

Em meu nome e no della agradeço pois a V. Ex.ª e á Camara da sua dignissima presidencia as homenagens prestadas á memoria do nosso querido tio, servindo-se V. Ex.ª communicar-lhes a expressão do nosso mais profundo reconhecimento.

Assigno-me com a mais elevada consideração

De V. Ex.ª
criado muito grato e venerador,

Mealhada, 25 de janeiro de 1904.

Pela familia,

Antonio A. da Costa Simões Caneva.

Noticiam os jornais que o sr. João Franco, logo depois da sua chegada a Lisboa, fôra visitar el-rei.

Para satisfazer a natural curiosidade que esta noticia em nós suscitou, temos debalde dado mil tratos á nossa apoucada imaginação no intuito de desvendarmos os misterios desta intempestiva visita.

Iria o sr. João Franco, em complemento da sua penitencia, expôr ao chefe do Estado o seu novo plano de conduta governamental, declarando-lhe lealmente, como o fez em varios banquetes de provincia, que não era cortezão e não desejava o poder por um favor da corôa, mas pelas imposições da opinião publica, ou, muito ao contrario, representou essa visita um novo arrependimento das suas palavras de propagandista democratico, e um novo pretexto para uma solemne profissão de fé monarchica?

Estas hipotheses, apezar da sua irredutivel dualidade, tem-se arreigado fortemente no nosso espirito collocando-nos em serias collisões. Ambas ellas teem effetivamente visos de probabilidade. A corroborar a primeira temos as palavras do sr. João Franco, e a affirmação, categoricamente feita pelos jornais franquistas, de que o seu illustre chefe "harmonisa sempre as suas palavras com os seus actos„.

Por outro lado confirmam a segunda a affirmação de lealdade ao rei que os mesmos jornais querem deduzir da opposição que os republicanos teem feito ao franquismo, e a intriga que fazem ao sr. Hintze Ribeiro, tentando torna-lo responsavel perante o monarcha do incremento que vae tomando o partido republicano.

Esta doblês, este bifrontismo politico, tem-nos embaraçado a valer, e confessando ingenuamente e sinceramente a nossa intelletual inopia, muito desejariamos que algum generoso collega nos tirasse desta crudelissima tortura, elucidando-nos sobre este misteriosissimo caso.

Conselheiro José d'Alpoim

Está doente, com um ataque de *grippe*, este nosso illustre amigo e distinto parlamentar e jornalista, não tendo por isso comparecido ás sessões da camara dos deputados.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Estiveram quarta-feira nesta cidade os nossos prestimosos amigos da Louzã, srs. drs. João Antunes dos Santos, Guilherme Franqueira e José Maria Dias Ferrão.

Muito affectuosamente os cumprimentamos e muito lhes agradecemos a sua visita.

---

[2] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

O FRADE

(Conclusão)

Era um horrivel tormento. Pensou no demonio. Aterrorisou-se. Pediu ás resas e ao cilicio o socego das suas noites e pareceu-lhe, por momentos, achar paz na oração e na penitencia

Foi neste interim que o velho avaro morreu. Um refrigerio cahiu sobre todo o seu ser. Era chegada a hora da apaziguação. Margarida, como lh'o tinha solemnemente jurado, iria esconder-se num convento, e, sahida do mundo essa flôr do peccado que o entontecia, todo elle se entregaria, no socego da sua existencia amortalhada, ao serviço de Deus e á salvação da sua alma.

Pobre louco!

A rapariga com a morte de seu pae e a posse de tanta riqueza, tomára em horror o convento.

Então o ludibrio e o ciume desencadearam na alma do frade um vendaval de paixão. Queria-a, queria-a, custasse lhe a alma, ficasse toda a eternidade a penar nas chammas do inferno. Queria-a.

Deitou-se aos pés do prior e pediu que lhe despisse o habito.

— Não.

Foi ao provincial, chorou, supplicou de mãos postas. Que ficaria de habito retento.

— Não, não, frei Antonio. O diabo... a carne... a tentação...

E, numa suprema esperança, appelou para o Papa.

O cardeal protetor, apiedado, expoz profundissimas razões. Fallou mesmo no decoro religioso.

— Não, não e não!

Diante d'elle abriu-se então um só caminho — a fuga.

O côro continuava soturno e melancolico á luz entristecida do luar. Toda a egreja dormia mergulhada naquelle psalmodiar lamuriento. A cabeça do guardião, muito calva e branca, tinha reflexos de marfim no escuro da sua cadeira.

Seria logo de manhãsinha, á primeira luz. Iria a correr, a correr até onde ella. Fugiriam para um paiz muito longe, de que elle não sabia o nome, cheio de sol e de flores, e lá, nos braços um do outro, começaria o eden.

Como um bando de andorinhas todos os seus antigos sonhos voltavam de novo á sua alma. Aquelle frio habito de estamenha negra esfarrapava-se, sumia-se como uma nuvem noturna. Elle esperava-o. Já uns bellos olhos umidos e negros illuminavam o seu triste coração; uma bocca fresca como uma fonte refrescava a sua bocca sequiosa: uns braços muito brancos o apertavam amorosamente contra o peito, possuia a, sentia a tepidez e o perfume da sua carne. Saido do sepulchro, da algidez da solidão e do abandono, Frei Antonio sonhava com o rosto banhado de ineffavel extasi.

Quando levantou a cabeça achou-se sosinho no côro. Devia ser muito tarde. A lampada já charriscava.

Anciado, de pé, as mãos enclavinhadas, assim ficou a espiar o dia, e quando viu os primeiros symptomas da manhã, desceu de mansinho á cêrca, despiu o habito, e saltando o muro, largou a correr como um doido.

E eis que vê vir para elle um mancebo vagaroso, cheio de magestade e doçura. Cobria-se d'uma ampla capa branca; o cabello loiro, doirado, poisava-lhe gracilmente sobre os hombros; os olhos eram azues e todo elle vinha descendo como envolto numa doce claridade.

E quando se lhe acercou, parou e disse:

— Onde vaes, Antonio?

— Onde vou? bradou elle.

E ia talvez dizer alguma asneira.

Mas o mancebo loiro, que era Jesus, abriu devarigo o seu manto e deixou ver os pés e as mãos brancas onde chagas vivas, os stigmates do supplicio da cruz, vertiam sangue.

Frei Antonio caiu de joelhos, com a cabeça no lagedo.

Dizem alguns que o dôce poeta das margens do Tiberiade tambem amou. Eu não sei. Mas pelo menos, as lagrimas de Magdalena conserva-as elle ainda em vaso d'oiro e até as mostrou uma vez em uma visão.

E, como soffreu, poz se caridosamente a consola-lo.

Disse-lhe que na verdade elle tinha razão; que Magdalena era uma bonita rapariga e que o amor da mulher era tudo o que neste mundo havia de mais divino e humano; e, a seguir fallou lhe nos seus votos, que era preciso guardar, e nas doçuras da patria celestial onde o amor é perenne entre deliciosa musica e os perfumes suavissimos da myrra e do cinamomo.

O frade com a cabeça no lagedo, ouvia-o ungido de frescura e de encanto. As suas palavras eram como o balsamico unguento que orvalhavam o seu coração ulcerado.

E porfim, procurando rodeios, Jesus contou-lhe que Margarida se tinha casado e que, como amigo lhe pedia se resignasse e recolhesse de novo ao seu convento.

Esmagado, suando agonia, ergueu o seu rosto do chão, cheio de lagrimas; estendeu as mãos:

— Senhor! Senhor! bradou.

Mas Jesus tinha desapparecido.

Poz-se de pé, muito pallido, e voltando-se pela ultima vez para o mundo mostrou-lhe o seu punho fechado.

Lá em baixo, na bruma da manhã, ficava a massa negra do convento. As aves começavam a cantar, e um primeiro raio de sol muito fresco, sorria-se no cume do monte.

Tomou então serenamente o caminho, saltou o muro, enfiou de novo o habito e retirou-se a um asperrimo eremiterio, onde afogou o seu amor e a sua carne em rudes e espantosas penitencias.

Hoje está no ceu.

Guilherme Gama.

O matadoiro do Porto

O concessionario do matadoiro desta cidade, Guilherme Cardoso, obtivera a concessão da respetiva camara, para a construção e exploração doutro no Porto; mas de tal fórma preparou esse contrato, e tão pouca confiança inspirou, que se levantaram gerais e quasi unanimes protestos contra a concessão. Em comicios diversos foi bem accentuado o desejo de que tal contrato não fosse superiormente validado, e por muito que o Guilherme Cardoso, com a gente com quem ia nisso, se esfalfasse em apregoar vantagens e protestos da mais regular observação e cumprimento do contrato, não logrou nem fazer-se acreditar nem demover a opinião em seu favor.

Ante o começo dos protestos, e querendo, talvez, applaca-los, obteve fazer modificações á sua primitiva proposta — tais seriam ellas em carater leonino — mas nem assim conseguiu um sopro benefico no latente movimento contrario, e até essa esperteza não serviu senão para o tornar menos simpatico aos olhos da população mais interessada no protesto. Se ao contrato ultimado com a camara fazia, ante os protestos, modificações de vantagem para o publico, não as ter feito de principio dava bem a medida das intenções menos regulares que o animavam.

Foi assim que Guilherme Cardoso se viu envolvido num fogo cerrado, e que toda a sua habilidade aventureira não teve meio de desviar. Depois, o exemplo claro, palpavel, é sempre um grande elemento.

Com certidões requeridas á camara de Coimbra, foi exhuberantemente demonstrado no Porto que esse senhor é facilimo em não satisfazer com inteireza aos compromissos que toma e firma com o seu nome, nem mesmo quando chamado á observação desses deveres.

Tudo isso, sensatamente visto e condimentado no Porto, serviu a reduzir Guilherme Cardoso ao que merece — ao conceito duma creatura talvez unica em contratos. E tão saliente é esse conceito, que as reclamações dos portuenses, levadas ao ministerio do reino, deram este resultado:

Não se conformou, o mesmo ministnrio, com a decisão do auditor administrativo do Porto, decisão pela qual a concessão do matadouro do Porto era dada áquelle Guilherme Cardoso, e é de parecer que o mesmo matadouro seja explorado pelo municipio, satisfazendo assim ás reclamações do publico portuense. E' dessa decisão que nos dão conta os jornais, se bem que ainda depende da analise pelo ministro respetivo, de documentos ao assumpto referentes.

Com essa decisão praticada, livre ficará a camara do Porto das raleiras e canceiras que tem tido a de Coimra que, para demover a citada creatura a attender, pesada e demoradamente a algumas das muitas obrigações que nunca cumpriu como concessionario do matadouro de cá, teve de fazer-lhe saber que se dispunha a rescindir-lhe o contrato e a construir por si ou a dar nova concessão doutro matadouro.

Estará livre de tal senhor, o Porto, e é caso para felicita-lo.

Domingo, á 1 hora da tarde, é feita uma manifestação no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, á memoria do democrata dr. José Falcão, saudoso professor da faculdade de mathematica.

E' promovida pelos republicanos desta cidade, que com essa manifestação commemoram tambem a malograda revolta de 31 de janeiro.

Agraciado com a grã-cruz da Aguia Vermelha, o ministro da guerra sr. Pimentel Pinto vem recebendo larga felicitação. Que lhe vinha fazendo cocegas á inveja a mercê espanhola que deu ao sr. Hintze as honras de principe, insinuaram maldizentes; que a Aguia Vermelha da Prussia ou qualquer graça para o sr. Pimentel Pinto estava sendo uma necessidade, para conter-lhe o despeito, os mesmos maldizentes mais insinuam.

Assim será. E agora é que, decerto, a vaidade de sua ex.ª vai não ter limites. Que de manobras, paradas, mil ebulições militares preparará para exhibir á farta em meio das multidões o seu novo crachá.

Lemos algures que já pensa nisso.

E' não ter cerimonias, ex.mo senhor. Nos cofres publicos, remechendo bem, ainda apparecerão uns cobres para satisfazer mais essa vaidade. E que depois venha o diluvio, não importa...

Por intermedio do governo civil, acaba de seguir para Lisboa pedido ao ministro da fazenda para ser prorogado o praso para o pagamento das contribuições no concelho de Oliveira do Hospital.

Certamente, para este concelho, as instancias competentes pedirão, a exemplo de annos anteriores, identica prorogação, que tem sido concedida.

Nacionalistas

O nosso presado collega a *Folha de Coimbra* dedica uma coluna da sua mais vibrante prosa a discutir as palavras dum jornal nacionalista de Guimarães, que acoimava de herejes, maçons, pedreiros livres, todos os que não militavam no mistico partido do sr. Jacintho Candido.

Não gaste cera com ruins defuntos, collega.

Esse quichotesco appelo aos sentimentos catholicos para armar á clientella, já nem em Braga pega, e muito menos em Coimbra. Já vão longe os tempos em que um nosso correligionaro esteve para perder uma eleição de deputados na Roma Portugueza, pelo facto de um jornal chamado catholico ter publicado um indignado supplemento em que esse nosso amigo era alcunhado de maçon, pelo facto de ter faltado á missa num determinado domingo, aliás por motivo justificado.

Apresentou-se ante-ontem na direção geral de agricultura, em Lisboa, o sr. Arthur Leitão, antigo e illustre agronomo d'este distrito, que prestou juramento e vae tomar posse do cargo de chefe da 2.ª repartição (instrução agricola).

Contra as propostas de fazenda

No comboio rapido de quinta feira passou na Estação Velha uma commissão de commerciantes do Porto, que se dirigia a Lisboa para apresentar no parlamento uma representação contra as propostas de fazenda, que veem levantando altos protestos por todo o país. A' chegada do comboio áquella estação, estava na gare um consideravel numero de negociantes daqui, que fizeram aos seus collegas portuenses uma ruidosa manifestação de simpathia e que significou inteira adhesão á missão de protesto em que foram, adhesão traduzida ainda por vibrantes gritos, ruidosamente correspondidos, de abaixo os novos impostos, abaixo os novos encargos para o commercio, e outros.

Devéras imponente, essa manifestação, foi, por certo, como que um inicio de movimento nesta cidade contra as citadas propostas de fazenda, que julgamos vão ser consideradas em projetadas reuniões para a elaboração do competente projeto de protesto, que o commercio local não poderá deixar de fazer.

Foi promovido á cathegoria de 2.º escripturario da direcção dos serviços fluviais e maritimos nesta cidade, o antigo e considerado empregado da mesma direção e nosso presado correligionario sr. Adriano da Silva Ferreira, a quem felicitamos cordealmente.

Foi denegada autorisação para seguimento do processo instaurado contra o cabo n.º 12 e os guardas n.os 39 e 60 do corpo de policia civil desta cidade, arguidos por Francisco Maria, de contra elle terem abusado da sua autoridade.

CARTAS DO DISTRITO

LOUZÃ

29 de janeiro.

Após dois mêses de rigorissimo inverno, vieram emfim uns quatro ou cinco dias de sol magnifico; porém — como o que é bom dura pouco — de novo voltou ontem a chuva, uma chuva miudinha, persistente e frigidissima, que, além do incommodo pessoal que nos causa, vai prejudicando muito os trabalhos agricolas desta época, que já vão a ficar atrasados.

— Na reunião a que me referi na minha correspondencia de 22, foi eleita por acclamação a commissão executiva do partido progressista d'este concelho, a qual ficou composta dos seguintes cidadãos: — Effectivos, dr. Diamantino Sequeira Neves; dr. Guilherme Franquêira e Francisco Lopes Coelho. Substitutos: dr. João Augusto dos Santos, Antonio Simões Barata e Carlos Julio Villar.

São todos cidadãos muito competentes e de larga influencia e iniciativa, e por isso muito tem o partido a esperar da sua habil direcção.

A mesma assembleia geral deliberou que aquella commissão seja a diretora politica do seu orgão nesta comarca — *O Jornal da Louzã*, — bem como tambem resolveu encarregar da redacção d'este periodico os seguintes individuos, que nomeou por esta ordem: Arthur Fernandes de Carvalho; dr. Guilherme Franqueira; dr. Dias Ferrão; e dr. João Augusto dos Santos.

— A convite da referida assembleia, foram ontem rezadas duas missas, na egreja matriz d'esta villa, que foram celebradas pelos nossos prezados amigos e valiosos correligionarios, padre Santos Campos, digno prior de Serpins, e padre Santos Mello, da quinta de Valle de Raiz; uma das missas foi em acção de graças pelas melhoras do sr. conselheiro José Luciano de Castro; e a outra foi em commemoração do passamento de João Simões Barata, que foi um habil e dedicado secretario do nosso semanario — *O Jornal da Louzã*.

— Chegou no domingo ultimo a esta villa e aqui fixou a sua residencia, o sr. Alfredo de Seixas Gomes, habil chefe de secção das Obras Hidraulicas. Seja bem vindo.

— Sob a intelligente direção do sr. dr. Lino Machado, meritissimo representante do Ministerio Publico nesta comarca, proseguem com grande actividade as obras de reparação e reforma do theatro d'esta villa. Esta casa que, no genero, é uma das melhores e mais amplas que se encontram em terras d'esta ordem, presta-se a que nella se façam importantes modificações, de fórma a torna-la um estabelecimento commodo e elegante.

— Em serviços juridicos, esteve aqui houtem o dr. Fernandes Costa, d'essa cidade, um dos advogados que aqui gozam de mais consideração e estima.

— Tem estado e continua gravemente doente a ex.ma sr.ª D. Maria do Espirito Santo Feio de Carvalho, sogra do nosso presado amigo Francisco Lopes Coelho, habil secretario da nossa camara. Fazemos sinceros votos pelas melhores da illustre enferma.

(Correspondente).

Carnes de vacca e vitella

Quinta feira foram dadas de arrendamento, em praça publica perante a camara, as barracas annunciadas para venda livre no mercado, das carnes de vacca e vitella, desde 1 de março proximo a 28 de fevereiro de 1905.

Foram tomadas por 7 licitantes, ficando assim distribuidas:

N.º 12 — José dos Reis por reis 273$600;

N.os 13 e 14 — Antonio Juzarte Paschoal — a primeira por reis 500$000 e a segunda por 580$100;

N.º 15 — José Marques Violante, por 600$000;

N.º 16 e 18 — Alexandre Severo, por 500$000 reis cada uma;

N.º 17 — Estanislau da Silva, por 580$000 reis;

N.º 19 — Justino Antunes Barreira, por 580$000 reis;

N.os 20 e 21 — Joaquim Gomes Paredes, a primeira por 570$100 e a segunda por 510$100 reis; e

N.º 22 — Antonio d'Oliveira Barros, por 460$100 reis.

Um total, nas onze barracas, de 5:654$000 reis. A base de licitação para cada uma era de 60$000 reis, 660$000 reis para as onze, e assim temos que vão render a mais do que aquella base, 4:994$000 reis.

Pelo sistema da arrematação, e durante o contrato, que vai findar, de 1 de março de 1903 a 29 de fevereiro deste anno, o rendimento das barracas — dez — foi 1:000$000 réis, havendo portanto, no anno que vai começar, um accrescimo nas rendas de 4:654$000 réis.

Uma nota curiosa da praça:

Com differentes das barracas succedeu ser coberta a importancia da base, por um licitante, com 500 réis; outro gritava logo: réis 300$000. Este facto e o preço attingido para cada uma, revella bem o animo em que estavam os concorrentes, de se ferirem mutuamente. Com bella somma de confiança, está bem visto, em que não vão recahir sobre elles os prejuisos resultantes d'esse espirito, por isso mesmo que lançam sobre o preço da carne todos os aggravos que os seus caprichos provocam áquelle commercio.

Assim é que já temos a pesar sobre o preço, para o consumidor, a mais do que no anno que finda, 4:654$000 réis, sem fallar no aumento em contribuição industrial e em outros encargos — reaes uns e apparentes outros.

Essa a primeira consequencia. Virão mais depois, devemos acreditar, porque no-la indica a historia, e então não irá tardar talvez muito que vejamos os *desapaixonados* gritadores de até agora, que tanto condemnavam o sistema de arrematação, a fazerem a negação implicita das suas berratas, pedindo á camara que ponha cobro ao abuso, clamando pelo talho regulador e por outras panaceias de valor identico.

Aguardemos os acontecimentos, que é possivel venham a dar margem a confissões de impenitentes.

E dahi, oxalá nos enganemos.

Parabens

Damo-los sinceros ao nosso presado amigo sr. José dos Santos Machado e a sua extremosa esposa, da Quinta do Almegue, pelo feliz nascimento duma sua robusta filhinha.

Quem de perto conhece o coração amantissimo daquelles esposos, e a extrema dedicação pelas filhinhas, que são toda a alegria do seu modesto viver, não deixará de, como elles, comprazer-se com tão ditoso acontecimento.

Por isso, mais uma vez as nossas sinceras felicitações.

Em sessão camararia de 28 do corrente foi dada de arrematação a construção das terraplanagens e muros de supporte da rua de ligação do Mercado de D. Pedro V com a rua Martins de Carvalho, ao sr. Fernando do Amaral, pela quantia de 684$000 réis.

Julgamento

Respondeu hoje em audiencia geral, a unica do presente trimestre, Antonio da Costa, pelo crime da subtração fraudulenta de 85$000 reis, ao seu patrão José Maria, padeiro ás Casas Novas. Daquella quantia ainda foram aprehendidos ao delinquente, no ato da captura, uns 75$000 reis.

Da prova adduzida, em aggravantes e attenuantes, resultou o reu ser condenado na pena de 6 mêses de cadeia, sendo-lhe levados em conta o tempo de prisão já soffrida — três mêses.

Alguns jornais do norte referem que o sr. conselheiro Jacintho Candido vae brevemente ao Porto realizar uma conferencia no Centro Nacionalista.

No dia 13 do proximo mez de fevereiro, na secretaria da administração do concelho da Mealhada, realiza-se o concurso para a arrematação da empreitada da construção da nova residencia parochial da freguezia de Luso, sendo a base de licitação 1:924$060 réis.

Exequias

Celebraram-se ontem e hoje na capella da Santa Casa da Misericordia solenes exequias pela alma de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Ontem á tarde houve Vesperas e Matinas; hoje pela manhã Laudes e Missa de *Requiem*, com as cinco absolvições do Pontifical.

Presidiu, revestido de *capa magna*, o sr. bispo-conde, que no fim deu a absolvição final.

A Missa foi celebrada pelo sr. dr. Antonio de Vasconcellos, antigo secretario da Santa Casa, que no fim deu a primeira absolvição; as tres restantes absolvições foram dadas pelos srs. dr. Bernardo de Madureira, antigo provedor, dr. Paiva Pitta, atual provedor, e conego Ignacio de Freitas.

Musica foi a do Collegio dos Orfãos, com acompanhamento de orgão. Assistiu o reitor da Universidade, general de divisão, camara municipal, outras autoridades, e muitas pessoas de outras classes.

A capella achava-se muito bem decorada com veludo, erguendo-se a meio uma rica eça, sobre a qual pousavam as insignias papais.

Partiu para Lisboa o sr. conselheiro Bernardino Machado, que vai alli presidir á festa com que é commemorada a fundação da Escola 31 de Janeiro.

Installa-se na proxima terça-feira em Lisboa, no gabinete do sr. conselheiro Ferraz de Macedo, diretor geral de saude e beneficencia publica, a commissão nomeada pelo sr. ministro do reino para estudar a doença do cancro em Portugal.

Desastre e morte

Antonio dos Santos, jornaleiro, do logar de Ceira, veio á policia dar conhecimento de que vindo ante-ontem, pelas 11 horas da manhã, o carreiro Augusto Machado, do logar de Ribas, concelho de Poiares, a guiar um carro de bois, carregado, nas proximidades daquelle logar de Ceira, pediu a uma mulher do mesmo logar que ia passando, Joanna da Conceição, para lhe puxar os bois pela soga, pedido a que a mulher accedeu. De repente, porém, os bois adeantaram-se deitando ao chão a desgraçada, que foi morta quasi instantaneamente por uma das rodas do carro que lhe passou sobre o tronco.

O funileiro Manuel dos Santos Balthazar, residente em Santa Clara, deu conhecimento á policia de que tem em seu poder, para o entregar a quem demonstre pertencer-lhe, um pequeno cevado que encontrou perdido naquelle bairro, no dia 23.

Carta de Cabanas

27 de janeiro.

Informam-nos de que já se encontram presos mais quatro individuos acusados de cumplicidade no audacioso roubo de que ia sendo vitima o sr. tenente Faro.

As prisões teem sido feitas por policias de Vizeu que vieram para esse fim. Na noite seguinte áquella em que a casa foi assaltada, foi esta tambem apedrejada. Isto em pleno Carregal, tem graça!

— Seguiu hontem para a sua casa de Villela onde vae festejar o seu anniversario natalicio, em companhia de sua familia, o sr. dr. Francisco Maria da Cunha, dignissimo facultativo municipal. A sua ex.ª os nossos sinceros parabens.

— No dia 24 esteve aqui o illustre lente de medicina sr. dr. Serras e Silva que, com os dignos facultativos municipaes dr. Ricardo d'Almeida e dr. Francisco Maria da Cunha, visitaram o local escolhido para o novo cemiterio que a junta de parochia projeta construir muito em breve, e que é de inteira necessidade, pois o actual, nas condições em que se encontra é uma vergonha e um grande perigo para a saude publica. Em breve nos referiremos a este assumpto.

— Após uns dias de bello sol apparece-nos novamente a chuva. A temperatura baixou consideravelmente

***

ARTES E LETTRAS

Regresso ao lar

Ai, ha quantos annos que eu parti chorando
Deste meu saudoso, carinhoso lár!...
Foi ha vinte?... ha trinta?... Nem eu sei já quando!...
Minha velha ama, que me estás fitando,
Canta-me cantigas para me eu lembrar!...

Dei a volta ao mundo, dei a volta á Vida...
Só achei enganos, decepções, pesár...
Oh! a ingenua alma tão desilludida!...
Minha velha ama, com a voz dorida,
Canta-me cantigas de me adormentar!...

Trago d'amargura o coração desfeito...
Vê que fundas maguas no embaciado olhar!
Nunca eu sahira do meu ninho estreito!...
Minha velha ama, que me déste o peito,
Canta-me cantigas para me embalar!...

Pôs-me Deus outrora no frouxel do ninho
Pedrarias d'astros, gemas de luar...
Tudo me roubaram, vê, pelo caminho!...
Minha velha ama, sou um pobresinho...
Canta-me cantigas de fazer chorar!...

Como antigamente, no regaço amado,
(Venho morto, morto!...) deixa-me deitar!
Ai, o teu menino como está mudado!
Minha velha ama, como está mudado!
Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar!

Canta-me cantigas, manso, muito manso...
Tristes, muito tristes, como á noite o mar...
Canta-me cantigas para ver se alcanço
Que a minh'alma durma, tenha paz, descanço,
Quando a Morte, em breve, m'a vier buscar!...

GUERRA JUNQUEIRO.

Os três ladrões

Um camponês ia vender, ao mercado da cidade, um burro e um cabrito.

O burro ia-lhe servindo de montaria, e levava o cabrito com um cabresto amarrado á cauda da cavalgadura.

Três ladrões o avistaram; um delles diz:

— Vou roubar-lhe o cabrito, sem que elle perceba.

Diz o segundo:

— Pois eu lhe roubarei o burro.

— Isso é muito facil, diz o terceiro; eu vou roubar-lhe toda a roupa, sem que elle proteste.

O primeiro gatuno chegou disfarçadamente perto do camponês e, aproveitando um momento em que elle estava distraído, desamarrou o cabresto e levou o cabrito.

Numa volta do caminho, o camponês olhou para traz e, não vendo mais o cabrito, começou a procura-lo pela estrada.

Chegou então o segundo ladrão e perguntou-lhe o que procurava.

O camponês contou que lhe tinham roubado o cabrito.

— Eu vio agora mesmo, respondeu o ladrão; ainda deve estar naquella ladeira o homem que o vai levando.

O camponês correu para o logar indicado e confiou o burro ao segundo ladrão.

Este tratou logo de se pôr a caminho.

Quando o camponês voltava, sem o cabrito, encontrou-se tambem sem o burro e rompeu a chorar. Entretanto, assim mesmo, seguiu viagem.

Chegando perto de um rio, viu um homem lamentando-se da sua desgraça. Chegou perto delle e perguntou o que acontecera.

O homem respondeu que levava um sacco cheio de onças de ouro; que se deitara na beira do rio, que pegara no sôno e só acordara com o barulho do sacco caindo n'agua.

— E porque não o vais buscar ao fundo do rio? perguntou-lhe o camponês.

— Tenho medo da agua, não sei nadar; daria de boa vontade vinte onças a quem m'o tirasse de lá.

O camponês ficou todo contente, pensando que poderia ganhar mais do que tinha perdido com os dois furtos; despiu se e atirou-se á agua. Procurou, procurou, mas nada achou.

Quando saiu da agua, o homem e a roupa tinham desapparecido.

Conde Leon Tolstoï

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o preenchimento de tres logares de chefe de serviço e ensino technico dos 2.º, 3.º e 5.º grupos na escola nacional de agricultura.

Os concursos serão feitos por grupos de disciplinas, constituidas pela forma seguinte:

2.º grupo — machinas agricolas e desenho respetivo, construções ruraes, phisica, trigonometria, topographia e desenho respetivo.

3.º — culturas (1.ª parte — principios geraes de cultura), microscopia e pathologia vegetal, mineralogia e gealogia.

5.º — grupo — cultaras (3.ª parte — culturas de plantas lenhoso-arbustivas; incluindo as coloniais), agrologia.

As provas, que serão prestadas perante a secção agronomica do conselho escolar do Instito de Agronomia e Veterinaria, consistirão: Na apresentação de uma dissertação escrita sobre materia escolhida pelos candidatos de entre os assuntos das disciplinas compreendidas no grupo a que concorrem e defeza dessa dissertação; em uma prova constante de uma lição oral de uma hora, seguida de discussão sobre a doutrina e exposição didatica durante outro tanto tempo, e para o qual tirarão ponto vinte e quatro horas antes da prova, e em provas praticas.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria de 31 de dezembro de 1903

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, José Diniz Simões, Antonio Nunes Corrêa, Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Augusto Neves, effetivos; e Manuel Pais da Silva, substituto.

Ata approvada.

Arrematações.

Aberta a praça publica devidamente annunciada para o dia de hoje effetuou algumas arrematações sobre os impostos indiretos em freguesias rurais do concelho e barcas de passagem para o anno civil de 1904.

Correspondencia e respetivas deliberações

Da administração do concelho, officio de hoje, pedindo para a Camara a competente guia para admissão dum indigente e alienado no Hospital de Rilhafolles. Inteirada, mandando-se passar na forma do costume.

Da commissão encarregada de dar parecer sobre a linha americana, officio de hoje, informando que o troço da linha comprehendida eutre a estação B e o largo do Principe D. Carlos se acha em condições de ser aberta ao publico, dovendo porém ter em consideração as modificações que apontam. Inteirada, e permittida a abertura da exploração da linha sob condição resolutiva de serem removidos os defeitos apontados pela commissão.

Da inspeção dos incendios, officio de hoje, dando conhecimento dos serviços prestados pelo pessoal da corporação dos bombeiros municipais durante o 2.º semestre deste anno. Inteirada.

A restante correspondencia teve o devido destino.

Requerimentos e respetivas deliberações

Attendeu a uma reclamação ao imposto sobre cães.

Informou favoravelmente cinco petições para subsidios de latação a menores.

Concedeu licenças para uma taboleta e uma bandeira reclamente em estabelecimentos de commercio nesta cidade.

Requerimentos a informar

Mandou enviar á repartição d'obras e á administração do cemiterio diversos requerimentos pendentes de informação.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação das barracas do mercado de D. Pedro 5.º para venda de carne de vacca e vitella.

Approvou o orçamento na somma de 7$060 reis de trabalhos a mais a executar pelo empreiteiro respetivo nas reparações em execução na sala da administração do concelho.

Acceitou a demissão de dois vigias.

Resolveu que o vereador do pelouro do matadouro averiguasse se o inspetor e fiscal do mesmo passaram ao gerente do referido matadouro attestados dos serviços por estes prestados.

Autorizou diversos pagamentos.

Na Real Capella da Universidade celebrou-se hoje Missa de *Riquiem* e *Libera-me*, com assistencia do sr. reitor interino, do corpo docente e dos empregados, pela alma do antigo reitor dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Foi celebrante o sr. dr. Oliveira Guimarães, lente da faculdade de theologia.

Entrou em goso de licença o sr. dr. João de Paiva, illustrado jurisconsulto e integerrimo juiz do segundo distrito criminal do Porto.

Foi mandado inspeccionar por uma junta medica official o chefe de conservação da direção das obras publicas deste distrito, sr. Augusto Mendes Pimenta.

Pelo chefe do distrito foi nomeado secretario da administração do concelho de Goes, com o ordenado annual de 180$090 réis, o sr. Benjamin Arthur das Neves, d'ali, que satisfez ao respetivo concurso.

Foi mandado abrir concurso para o provimento de logares de agronomos e veterinarios das obras publicas.

Companhia Real dos caminhos de Ferro Portuguêses

Aviso ao Publico

Serviço direto combinado com os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste desde 1 de fevereiro de 1904

Faz-se publico que serão vendidos bilhetes diretos de todas as classes entre as estações das linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses, quer pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Setil.

Serão egualmente acceites expedições de toda a especie, das linhas do Sul e Sueste para as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses e dsmais linhas do paiz, e vice-versa, por qualquer das duas citadas vias, pelos preços das tarifas applicaveis a cada percurso.

Não se transportará pela via Barreiro-Lisboa:

Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes funebres, touros, animaes não domesticos, material circulante, retorno de taras vasias, mercadorias a granel, volumes de peso não superior a 10 kilos expedidos pelas Tarifas n.º 8 de grande velocidade de ambas as Administrações e quaesquer expedições de ou para o ramal de Cascaes.

Os transportes pela via Barreiro-Lisboa ficam sujeitos ás taxas de camionagem em conformidade com a respetiva tarifa do Sul e Sueste.

Por excepção, os transportes pela via Vendas Novas-Setil, procedentes de, ou destinados ás estações do Sul e Sueste desde Cabrella até Estremós, Moura, Fáro, Portimão e futuros prolongamentos das respetivas linhas ou ramaes, terão os seus preços regulados como segue:

1.º — Quando o trafego proceder de, ou se destinar aos trajetos nas linhas da Companhia Real comprehendidos entre Vidigal e Muge e desde Torres Novas até Cascaes, Cintra ou Obidos (via Braço de Prata), os preços do transporte nos percursos do Sul e Sueste, até ou desde Vendas Novas, terão, como limite maximo, os mais favoraveis applicaveis á estação do Barreira.

2.º — Quando o trafego proceder de, ou se destinar ás demais estações da Companhia Real, o limite maximo dos preços do transporte do Sul e Sueste, até ou Vendas Novas, será o preço mais favoravel correspondente á estação de Barreiro, menos 500 réis por tonelada, não podendo, porem, descer, em caso algum, abaixo do que corresponde ao minimo de percurso previsto na tarifa respectiva.

Em qualquer d'estes casos (alineas 1.ª e 2.ª) as condições de applicação serão as que correspondem, nas tarifas, ao preço applicado.

Além do preço do transporte serão cobradas despezas accessorias nos termos da competente tarifa, salvo as excepções que consignar a tarifa especial applicada, sendo, portanto, as isenções relativas aos preços de ou para Barreiro, extensivas a Vendas Novas, quando a esta estação forem applicados os preços de Barreiro nas condições das alineas 1.ª e 2.ª.

Para os effeitos do que dispõe a alinea 2.ª os preços por wagon serão considerados como correspondentes a 10 toneladas, salvo se a tarifa applicada fixar outro peso minimo para o carregamento dos wagons sendo, então, determinado por esse peso o preço correspondente á tonelada. Outrosim serão consideradas equivalentes a uma tonelada: 3 cabeças de gado bovino adulto, 4 cabeças de gado cavallar ou muar, 10 cabeças de gado suino, 30 cabeças de gado lanigero ou caprino, 12 cabeças de gado azinino e de crias de gado bovino ou garranos, 2 carros ou carruagens.

Aos carregamentos de gado por wagon completo será attribuido o peso de 3 toneladas; aos de toneis armados, o peso de 1 tonelada.

—

O presente annulla e substitue, para todos os effeitos, o Aviso ao Publico B 1:294 de 13 de janeiro de 1904.

Lisboa, 27 de janeiro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.º annuncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que no dia 7 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas, ha de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á praça 8 de Maio, a arrematação em almoeda dos moveis pertencentes ao espolio da fallecida Anna da Conceição Rodrigues, moradora, que foi, no bairro Oriental de Mont'Arroio, n.º 25, desta cidade, os quais foram arrolados a requerimento do Ministerio Publico.

Coimbra, 26 de janeiro de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

Editos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito aos terrenos expropriados pela Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, a Manuel dos Santos Tanoeiro, da Lamaroza, Maria Côca, viuva, Justino Salgado, selteiro, Maria Gaspar, viuva, estes tres de Ardazubre, Rosa Custodia, viuva, de São Martinho de Arvore, Antonio Maia e Manuel Rodrigues, ambos do Casal da Figueira, para a construcção da estrada de serviço da estrada real n.º 49 da Lamarosa ao Fêcho, na freguezia da Lamaroza, a fim de virem deduzir esse direito, no referido praso, sob pena de serem os mesmos terrenos adjudicados ao Estado, livres e desembaraçados, e o valor respectivo subrogado e applicado como de direito.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1904.

Veriquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

Arrematação

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que ha de ter logar no Pateo da Inquisição, d'esta cidade, loja n.º 4, a arrematação em almoeda dos bens arrolados, pertencentes á massa no dia 7 do proximo mês de fevereiro, pelas 11 horas e meia da manhã, fallida de Alberto Pitta d'Oliveira, d'esta mesma cidade, comprehendendo moveis de casa e artigos de seu commercio, como bicycletas e seus accessorios, sendo umas e outros postos em praça em globo.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juiso de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando os herdeiros incertos da fallecida Anna da Conceição Rodrigues, moradora, que foi, no Bairro Oriental de Mont'Arroyo, n.º 25, d'esta cidade, para deduzirem a sua habilitação, na segunda audiencia, depois de findar o praso dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou dia santificado, e neste ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1904.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

R. Calisto.

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

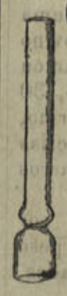
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

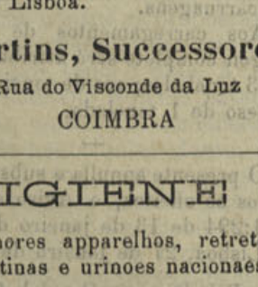
Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:967 Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Augusto Gonçalves Torres

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

RISO E MURRO

A agitação causada em todo o pais pelas propostas fazendarias teve nas ultimas sessões da camara dos deputados, violentos sinaes d'escandalo. Ao alvoroço de sexta feira seguiu-se, no sabbado, o verdadeiro e gritado tumulto, com barulho, ameaças e soccos. Conhecem-se já miudamente as circumstancias do ruidoso conflito que só d'um modo póde ser apreciado nas suas causas e na sua significação.

Não somos de feitio arruaceiro e não podemos estimar que o parlamento se converta em praça de arremangados doestos ou campo brutal de pugilato. O que tem succedido de desordem na camara dos deputados somos nós a deplora-lo com o maior descontentamento. Mas não se devem perder de vista as condições claras em que se deram as violencias, nem deixar de se attribuir a quem compete a responsabilidade do escandalo. O deputado sr. Oliveira Mattos vê-se uma vez impedido de continuar a tratar da questão que mais excita hoje naturalmente as atenções publicas; na sessão seguinte outro deputado, o sr. Rodrigues Nogueira pretende occupar-se de novo escandalo, a prorogação do contrato de S. Carlos, mas a maioria tambem a elle recusa a palavra, regeitando a urgencia do assunto. O sr. Oliveira Mattos qualifica d'escandaloso tal procedimento, fazendo-se concessões iniquas quando se reclamam mais impostos ao pais.

E a maioria, forte no seu numero, satisfeita por poder irresponsavelmente evitar que o governo seja incommodado com os ataques terriveis da justiça, ri-se!... Compreende-se o affrontoso dessa risada e o nobre irritamento de quem soffria o nojo de tal mofa. E' bem natural que o deputado offendido tivesse a resposta chicoteante com que castigou a alegria sarcastica dos governamentais — «Riam-se! riam-se! ainda bem que os dentes lhes servem para outra coisa do que para comer.»

E rompeu a balburdia. Deputados avançam em ameaça. Ha um, e illustre, que apanha murros dum correligionario... por engano. O presidente põe o chapeu na cabeça e os continuos desatam a expulsar brutalmente os espetadores das galarias. Ha aqui, protestos, resistencia, e o presidente e dous diretores da Associação Commercial dos Lojistas são presos e conduzidos, entre soldados, ao posto da guarda donde não tardam a retira-los para a liberdade.

Tais foram os successos, pouco edificantes, da sessão de sabbado. Lamentamo-los, desejando bem que tal desdouro do parlamento se não repita Mas o caso não tem de passar sem que se marquem os responsaveis das scenas tumultuosas. A maioria declarou-se offendida e com isso se justifica da sua culpa do motim. Mas não insultou primeiro ella com o irritante processo do abafarete e com o desconchavo insolente das suas gargalhadas? Está-se indubitavelmente, num momento grave da vida nacional, discutindo-se medidas que oneram o commercio e aggravam de novas amarguras a situação aflitissima do contribuinte. Os elementos mais conservadores sobresaltam-se com a ruinosa administração, que não perde o habito de expoliar o povo nem o ousio de realizar deslavadamente as mais desvantajosas concessões. Por todo o pais corre um movimento de séria resistencia, com energicas demonstrações dos que mais honestamente constituem a acção nacional. Burguezia e operariado manifestam-se contrarios ao seguimento de tão ruim politica e oppõem ás providencias fazendarias a sua negativa formal, como desde muito se não vê entre nós.

Na camara dos deputados tinha forçosamente de se refletir a vigorosa recusa da opinião publica, declarada alli por aquelles que cumprem o mandato popular e não a prepotente vontade dum governo de tirannia.

Para que o sentimento da nação tenha modo de se significar effetivamente, se creou a representação popular; ora, quando um deputado aborda o assunto da maior atualidade e importancia e quer frisar opiniões expressas pelas colletividades commerciais do pais, quando nas galarias, representantes do commercio querem verificar o modo como os delegados do povo se occupam do plano de novos impostos, — a maioria lança-se a estorvar a palavra aos parlamentares opposicionistas e se elles protestam contra o conluio d'abafamento, essa maioria impa ás risadas, chasqueando atrevidamente dos que lhe mereciam o respeito de patriotica opinião, ou menos, as cortezias d'uma simples delicadeza.

O returque indignado do sr. Oliveira Mattos tinha motivo e cabimento, como ninguem deixará de reconhecer. Elle era ferido por uma troça que não poupava o homem nem o sentimento geral que alli traduzia. Individualmente e ainda pela opinião publica que representava tinha de repellir o riso achincalhante da maioria, pertencendo a esta, pela sua insultante ligeireza, a culpa dos tumultos que tão mal ficam no parlamento. A impressão que o escandalo da camara produz no pais é muito clara como condemnação dos amigos do ministerio.

Afinal o facto é que se levou para uso da camara a cinica desfaçatez com que no governo se esquecem deveres e se anniquilam direitos. A maioria quer ser coerente com o ministerio—e julga-o ser do melhor modo... a riso e ao murro.

PARTIDO PROGRESSISTA

Filiaram-se no partido progressista os srs. dr. Alberto Navarro e seu sobrinho Navarro Lobo.

Dr. Manuel Dias da Silva

Com um ligeiro ataque de *grippe* está ha dois dias de cama este distinto professor da Universidade, nosso querido amigo e dignissimo presidente da camara municipal.

Desejamos-lhe o seu rapido e completo restabelecimento.

Manifestação democratica

A manifestação effetuada domingo, por iniciativa das commissões parochiaes republicanas, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, junto do tumulo do saudoso professor de mathematica e austero democrata dr. José Falcão, teve o carater dum grandioso preito á memoria do illustre extincto e de fundo sentimento pelas vitimas da malograda jornada de 31 de janeiro.

A concorrencia era bastante numerosa e os oradores foram ouvidos com a respeitosa concentração que inspiravam o acto e o local.

Contra as propostas de fazenda

A Associação Commercial vai enviar tambem ao parlamento o seu grito de protesto contra as propostas de fazenda, que estão provocando uma forte reacção por todo o pais, e que, não obstante, o governo, com uma audacia inacreditavel, pretende fazer passar como o comprovam eloquentemente os acontecimentos parlamentares de sexta feira e sabbado passados: o motim e desordem provocadas pela maioria em obediencia a ordem do governo, para abafarem a argumentação do intemerato e consciencioso deputado nosso amigo sr. Oliveira Mattos, argumentação tão esclarecedora da ruindade absoluta de taes propostas, como condenatoria do medonho aborto financeiro, que colloca o ministro proponente num desgraçado plano de inferioridade como estadista.

Contra essa monstruosidade vai representar a Associação Commercial, que enviou já áquelle nosso illustre e distinto amigo o seguinte telegramma:

Associação Commercial Coimbra felicita V. Ex.ª sua attitude, e pede que proteste junto da Camara contra aggravamento impostos qualquer natureza, e, especialmente, 50 % em ouro e reforma da pauta, sem que um inquerito autorise esta ultima. *O paiz não pode com mais impostos e pede economias na administração publica.* Breve vai representação.—Presidente Assembleia Geral, *Pedro Bandeira.*

Com a mesma impudencia com que manda abafar, pela sua maioria, a argumentação da minoria, o governo manda á censura telegraphica que supprima quaesquer phrases de telegrammas que possam indicar o animo de protesto em que se encontra o pais em geral. Assim é que naquelle telegramma foram cortadas as palavras que damos em italico, como igualmente foram cortadas as que vão tambem em italico, nest'outro, enviado pela mesma Associação aos ministros do reino e da fazenda:

A Associação Commercial de Coimbra protesta, junto de V. Ex.ª e das camaras legislativas contra o aggravamento de impostos que resulta das ultimas medidas de fazenda, especialmente 50 % em ouro e reforma da pauta, sem que um inquerito ás industrias autorise esta ultima. *O pais não pode pagar mais impostos, o que precisa é de economias e nellas tem o governo recursos de mais para o equilibrio financeiro da fazenda publica.* Segue representação. — Presidente Assembleia Geral, *Pedro Bandeira.*

---

[1] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

I

De uma casa da rua do Correio, em Coimbra, saíra um individuo gentil, alto, levemente pallido, de olhos castanhos e melancholicos.

A manhã estava fria, correndo uma aragem glacial; havia apenas uma hora que o sol tinha nascido.

Chegando a Santo Antonio da Estrella, desceu a Couraça de Lisboa, foi ao Cais, debruçou-se nas grades de ferro que alli ha, e entreteve-se a vêr as mulheres encherem de agua os cantaros no rio Mondego.

Pouco habituado áquelle costume dos conimbricenses, achava certo gozo em contemplar o estranho espetaculo, em vêr como formosas raparigas saltavam na agua para encher as vasilhas, como depois as levavam descuidosas á cabeça, rindo, gesticulando, quasi sem se importarem com os cantaros, que jámais perdiam o equilibrio.

Abotoando até cima o casaco de panno preto, que nais lhe realçou a bellêsa do rosto, consultou o relogio, accendeu o charuto e dirigiu-se para as Ameias.

Entrando na rua das Rãs, bateu á porta de uma loja, que immediatamente se abriu, e perguntou á mulher que veio ao seu encontro:

— A doente?

— Ainda hoje lhe não fallei; ontem á noite estava melhor. Depois que no hospital morreu o sr. Martins, a cura tem sido difficil.

O mancebo estremeceu.

— Não sou o unico que tenho culpa desse desgosto, disse elle para si.

E erguendo a voz:

— Na fórma do costume, entregue-lhe este dinheiro. Diga-lhe que é um emprestimo que lhe faz, porque, como sabe, não quero que ella imagine, sequer, que é dadiva de algum estranho...

— Sim, senhor Olimpio, é isso mesmo o que lhe tenho dito.

— Pode ir saber como ella está?

— Immediatamente. Faça favor de entrar.

— Espere, Marianna; aqui tem pelo seu trabalho, e desculpe a ousadia...

— Ora essa! muito agradecida. Só Deus sabe o bem que me faz...

— Tem alguma coisa que a afflija?

— Se tenho! São hoje 25!... respondeu ébria de alegria, com as lagrimas nos olhos.

— E então?...

— É a renda da minha casa que vou pagar. Se não fosse o sr. Olimpio, não sei como isso seria...

— Descance, Marianna. O mês passada via-a afflita por igual motivo, e fui adiantar lhe a renda de um anno.

— Sim?! E eu que nem de noite dormi!...

Ah! que me esquecia dizer lhe...

— O quê?

— Logo lhe levo a sua roupa; está tão clarinha...

— Pois sim; quando quizer.

— Vamos lá vêr a rarariga. Assente-se, sr. Olimpio, faça favor.

Olimpio sentou-se numa cadeira, a um canto da casa, não podendo assim ser visto por quem passava pela rua.

Marrianna embrulhou-se no chaile, pôs o lenço na cabeça e saiu.

Quando elle se viu só, relanceou por acaso um olhar pelo misero quarto. Sobre uma banca estavam um cruxifixo, alguns caixilhos com imagens de santos e um retrato.

Levantando-se, fitou-o de perto. A principio estremeceu, rebentaram-lhe as lagrimas e beijou-o. Depois, serenando, poisou-o e disse:

— Não preciso de ti!

Quando Marianna volton, não viu ao menos naquella fronte o mais insignificante reflexo do que na alma lhe havia passado. Encontrou-o distraído, sorrindo affavelmente.

— Está a dormir, disse ella. Usa deixar a chave por debaixo da porta; e, como não respondeu ao meu chamado, entrei. Se o senhor quizesse, podia ir vê-la, sem ella dar por similhante coisa.

— Podia?

— Sim, senhor... Empallideceu agora, sr. Olimpio!

— Nãs se engana?

E um vivo rubor lhe colloriu as faces.

— Já passou; mas assustou-me. Parecia um defunto!

Olimpio carregou o gesto.

— Parece incrivel! murmurou elle.

— Quer vir?

— Irei.

Saíram. Entraram na visinha porta e subiram ao primeiro andar.

Marianna tirou a chave e indicou um recanto da escada a Olimpio.

Pouco depois veiu chama-lo.

Quando elle entrou empallideceu de novo e caminhou nos bicos dos pés para o leito.

Marianna descobriu, vagarosa, um rosto de mulher. As tranças negras espalhavam-se pelo travesseiro innundado de suor; aquella ossada salientissima parecia exhalar uma vida quasi extinta; viam-se-lhe pela bocca entreaberta os dentes amarellados; os olhos escondiam-se-lhe profundamente nas orbitras, cobertos por arroixadas palpebras.

— Olhe o filho! disse Marianna descobrindo mais.

Olimpio, ao ouvir estas palavras, estremeceu. Sem respirar, com os olhos desmedidamente abertos, parecia uma estatua.

A criança estava encostada ao seio da sua mãe.

(Continúa.)

TRANSCRIÇÃO

O *Primeiro de Janeiro* resume num bello artigo, que pedimos venia para transcrever, a moralidade dos acontecimentos tumultuosos havidos nos dois ultimos dias da semana finda, na camara dos deputados.

O nosso distinto correligionario sr. Oliveira Mattos combatia dura e proficientemente as propostas de fazenda. A maioria, obedecendo ao *mot d'ordre* presidencial, com uma serie de interrupções menos harmonicas com os mais rudimentares principios da lealdade e do prestigio parlamentar, procurou abafar as accusações tremendas, mas profundamente verdadeiras do sr. Oliveira Mattos. Ao proposito, respondeu a digna e honesta energia do nosso amigo, resultando os vergonhosos motins de sexta feira e sabbado, provocados pela maioria: — doestos, ameaças. murros nas carteiras, protestos nas galerias, prisões arbitrarias de contribuintes, galerias evacuadas grosseiramente, etc.

E' tudo isso que a autorisada folha portuense aprecia, destrinçando nitidamente as responsabilidades do facto, sobre que não fazemos commentarios, pois que a autoridade do *Primeiro de Janeiro*, e a fórma como o expõe bastam á illucidação dos nossos leitores.

A real Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade conferiu o diploma de seu presidente honorario ao sr. conde do Ameal.

Carta de Gouveia

2 de fevereiro.

Está em Lisboa, para ir aos concursos de escrivão de fazenda de 3.ª classe, o habil escrivão de fazenda de Foscôa, sr. José d'Almeida Tinoco.

Segundo o que nos constou, é na proxima sexta-feira, dia 5, que deve fazer prova escrita, e na quarta feira seguinte, dia 10, deve fazer prova oral.

Oxalá que este nosso estimado patricio fique classificado conforme deseja.

— No domingo passado, 31, chegou a esta villa o estudante do 7.º anno do lyceu de Vizeu, sr. João d'Oliveira Castello Branco Moraes Barreto.

Este cavalheiro, veio a esta villa dispôr as coisas de forma a poderem dar no nosso theatro, por occasião do carnaval, uma recita de despedida do curso do 7.º anno.

Esperamos, pois, que tudo lhes corra bem, tanto mais que a coadjuvação e bôa vontade com que tem trabalhado o distinto advogado desta comarca sr. dr. Augusto Pires do Valle, deve concorrer bastante para o bom exito do espetaculo. O encarregado da decoração do theatro é o sr. Alfredo da Cunha Saraiva, devendo por isso offerecer um aspeto lindissimo, devido ao bom gosto com que sempre executa qualquer trabalho que lhe seja confiado.

Estamos certos tambem, de que desta vês o publico pode comparecer sem receio algum, attendendo a que a passagem dos bilhetes está sendo feita ás principais familias desta villa, sendo esta uma das melhores garantias que o publico pode ter, visto que quasi sempre ali costumava haver zaragata, mas isso, devido á pouca correção com que esta gente costuma frequentar o nosso theatro.

Desejamos, pois, que tudo corra bem e se devirtam bastante, visto que nós o não podemos fazer por varios motivos.

— Tem estado ligeiramente incommodado o nosso amigo sr. Germano Eugenio d'Almeida, digno escriturario de fazenda nesta villa.

— Estes dias tem chovido torrencialmente, havendo até difficuldade em se safr de casa.

(Correspondente).

Ebrio e desastre

O policia n.º 89, de serviço esta manhã no largo das Ameias, viu alli estendido numa porta, e em perfeito estado de embriaguez, David Papo, moço de fretes e que foi corretor do hotel Universal na Figueira.

Dirigindo-se a elle, o guarda, preveniu-o de que não podia nem devia estar alli, e então que se levantasse e fosse para casa.

A resposta do David foram negativas e insultos, a principio, e como em virtude d'isso o guarda o ameaçasse de prisão, que pretendeu effetuar para pôr termo aos desbragamentos de linguagem do Papo, este aggrediu o guarda com uma bofetada, pondo-se em fuga. Apanhado, porém, ao cimo da rua das Solas, travou-se luta, e, a impulso maior, o preso escapou ás mãos do policia, mas indo de encontro á esquina da casa, caiu e deu com a nuca na aresta d'um degrau exterior.

Tão violenta foi a pancada que o sangue rebentou-lhe pelos ouvidos e pelo nariz, não dando o desgraçado accordo de si, pelo que teve de ser conduzido em maca ao hospital.

Presume-se o espanto e a atrapalhação com que ficou o pobre policia, ante a triste occorrencia. Breve o socegaram porém testemunhas presenciaes, que bem viram e attestam não só que elle não tem nenhuma responsabilidade no caso, mas ainda que foi em extremo paciente e prudente com o ebrio.

No templo de Santa Cruz, celebrou-se hontem uma missa mandada dizer pela Filarmonica Conimbricense, em ação de graças pelo restabelecimento da saude do nosso querido e prestante amigo sr. Francisco Nazareth, digno e illustrado vereador da camara municipal.

Ao acto, durante o qual se fês ouvir a referida Filarmonica, compareceu o nosso simpathico amigo Nazareth e sua ex.ma esposa, e diversos membros da sua familia e muitos dos seus amigos mais intimos e dedicados.

Cheia no Mondego

Da persistencia de chuva nos ultimos dias resultou uma rasoavel cheia no Mondego, na noite de ante-ontem, mantendo-se alta até meio da manhã. Algumas ruas estiveram innundadas, por umas horas, não attingindo, felizmente a agua a altura que podesse originar prejuisos nos estabelecimentos. As insuas e campos marginais ao rio estiveram, como o Choupal, fartamente innundadas.

Dois rapazes, que aproveitando o ensejo que lhes dava, para se divertirem, o facto de estar alagada entre outras, a insua superior á ponte na margem esquerda do rio, por lá andaram num pequeno barco que imprudentemente deixaram vir até á beira da insua, onde havia já um pouco de corrente que lhes arrastava a casca de nós.

Vendo-se perdidos, tiveram o expediente de agarrar-se a um choupo, aguentando por um pouco e emquanto gritavam, o barquito, valendo-lhes o rapido soccorro que lhes foi levado por um outro barco que estava proximo, e que foi, com as necessarias precauções recolher os pequenos e inexperientes barqueiros.

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento do lugar de 3.º official da Universidade.

Inspeção official da linha americana para a cidade alta

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje pelas 2 ½ horas da tarde a experiencia official da linha americana para a cidade alta. A' vistoria compareceram por parte da camara, o distinto engenheiro dr. Eduardo Augusto Ferreira Barbosa, condutores Lopes e Esteves e os vereadores Antonio Augusto Neves e Aureliano José dos Santos Viegas.

A experiencia deu optimo resultado, verificando-se que a linha está em boas condições de funcionamento.

A abertura ao publico deve realisar se no proximo sabbado, havendo carreiras de manhã, das 8 ás 11 e meia horas e de tarde das 2 e meia ás 5 e meia horas.

No rapido de ontem partiu para Lisboa o sr. conselheiro dr. Costa Allemão, que foi conferenciar com o sr. ministro do reino sobre assuntos que dizem respeito ao congresso internacional de medicina que deverá realizar-se em Lisboa em 1906 e de que o illustre professor é presidente.

CARTAS DO DISTRITO

PENELLA

20 de janeiro.

Geralmente escrever uma cronica d'aldeia, sem assumto que lhe sirva de mote, é quasi realisar um impossivel metaphisico, quando ha escacez de noticias; mas felizmente hoje não nos vemos atrapalhados, pois que, se a semana passada se não recommendou pelo frio, foi o mais fecunda em acontecimentos camararios, que se póde desejar.

Houve finalmente a eleição de presidente e vice-presidente e foram votadas, por maioria, as mesmas personalidades que figuraram o anno passado; e, digo por maioria, porque ouvi commentar num centro de cavaco, d'aqui, um falhanço que se observou. Quem seria, que desejou ver o sr. presidente deposto? Fosse quem fosse, o certo é, posto nos custe acreditar, que algum dos vereadores teve a audacia de prejudicar a intangibilidade do sr. presidente. Mas lá ficaram reeleitos s. ex.as, posto a sua gerencia as não dê como muito preparadas para desempenhar os seus cargos, já porque fazem da corporação que administram um meio de exercer represalias contra todos aquelles que não veem no homem da rua da «Emenda» um idolo, já tambem porque o sr. presidente olvida a todo o momento o actual Codigo Administrativo, esquecendo se de cumprir o § 5 do art.º 49, e procedendo com a maior semcerimonia com os requerimentos que qualquer municipe submetta a despacho da camara. E quer s. ex.a a prova? Vamos a isso.

No dia 18 do corrente, em sessão, foi entregue por Antonio Mendes de Jesus, d'esta villa, o requerimento do teor seguinte: — «Antonio Mendes de Jesus, morador nesta villa, freguezia de Santa Eufemia, necessitando de levantar a parede do pateo junto á sua casa para construir uma cosinha, por isso, pede a v. ex.as se dignem conceder-lhe a respetiva licença. E. R. M. Pelo requerente, José Joaquim da Silva.»

Pois quer o publico saber o que s. ex.a fez? Com a notoria predisposição que tem por emendar tudo, accrescenta o seguinte: — «e alinhamento, e bem assim, conceder que possa depositar materiais na via publica, sem prejuiso do transito».

Quem grandissimo ratão nos saiu este sr.!

Pois ignorará s. ex.a que não póde nem deve accrescentar cousa alguma nas petições dos municipes, e que só tem a lançar os respetivos despachos de — deferido ou indeferido?

Com respeito ao § 5 do art.º 49, é letra morta para s. ex.a, não se affixando na porta principal dos Paços do Concelho ou na da casa das sessões, as copias das suas deliberações, prejudicando assim todos aquelles que desejem ver e analisar os actos d'esta corporação, como municipes.

E, visto que provamos ao sr. presidente e demais vereadores as suas duvidosas aptidões para exercer os seus cargos na principal corporação administrativa d'este concelho, cumpre-nos tambem informar os municipes, da forma como se respeitam os seus interesses.

O medico que s. ex.as interinamente nomearam, e que em varias sessões enfeitam, em rasgos de eloquencia, com epitetos de medico modelo, altruista, etc., como na minha correspondencia anterior dizia, não vive na séde do concelho: todos os doentes, em estado grave, que careçam aqui dos seus serviços, e todo o momento se vêem abandonados, porque não tendo o dom da ubiquidade, não póde soccore-los estando longe. Parece impossivel que a camara queira arcar com a responsabilidade d'este regimen.

Encontram-se doentes nas cadeias d'esta villa, Francisco da Silva Coelho e Maria da Graça, os quaes em 20 do corrente participaram ao digno agente do Ministerio Publico a necessidade em que estavam de ser visitados por um facultativo. Como este magistrado tivesse conhecimento que o medico do partido se tinha ausentado no dia 18 do corrente, com uma irrisoria japoneza para Coimbra, em alegre romaria á manifestação francacia, que por signal foi fresca, recorreu ao administrador do concelho, que, officiando por sua vez ao facultativo dr. Santos Alves, o convidava a visitar os respectivos enfermos, o que este distinto medico immediatamente fez, cumprindo assim um dever humanitario que lhe impõe o codigo da consciencia e tambem a lei.

Representará ou não um abuso a ausencia do medico do seu partido durante quatro dias? E em que lei ou condições se funda este cirurgião, para sair tão amiudadas vezes d'este concelho, quando é certo, que a camara não lhe póde conceder mais de trinta dias de licença? Fundar-se-ha nos regulamentos de saude? Ignoramos a disposição d'este regulamento que tal autorise, por quanto sabemos que o sr. João Franco não é delegado de saude em Coimbra.

Não será, pois, pouco acceitavel o procedimento d'este clinico, e não definirá este procedimento o seu pouco cuidado no desempenho do espinhoso cargo que occupa? O altruismo em tal empregado administrativo só se póde comprehender por mera imagem e original fantasia; e, senão veja o publico e avalie a demonstração dos factos, que apontámos. Francamente, este concelho regido por uma corporação administrativa d'esta ordem, merece a especial attenção do ex.mo governador civil do distrito, a quem muito especialmente recommendamos estas faltas de respeito pelos povos d'este concelho, e pela lei.

— Foi pedida em casamento, pelo nosso amigo sr. dr. Raul Festas de Abreu, digno administrador d'este concelho, a ex.ma sr.a D. Maria Julia Brandão, gentilissima filha do nosso sempre chorado e saudoso amigo, o fallecido clinico dr. Annibal Brandão.

— Tem estado incommodado com uma angina, o digno delegado d'esta comarca dr. Almeida Dias, a quem desejamos rapidas melhoras.

— Deu entrada nas cadêias d'esta villa, Maria da Graça, do Favacal, freguezia da Cumieira, d'este concelho, como supposta autora do crime de infantecidio.

(Correspondente).

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Lá vem no *Jornal da Noite*, novo ataque epiletico do nosso descomposto fidalgo. Mas porquê tanta guerra e destempero? Nós temos sido tão brandinhos no ataque, tão comedidos na forma...

Chamamos lhe *fidalgo das caixeiras* — o que não é offensa para quem se orgulha da sua ascendencia, seja ella qual fôr; transcrevemos trechos das suas obras — o que até constitue um *reclame*, que todos os auctores apreciam.

A' roda deste assunto giraram as nossas ultimas correspondencias, num estilo suave e brando. Nada d'isto explica o desalinho de regateira desbocada com que as collunas do *Jornal da Noite*, se desembesta contra o suposto auctor d'estes artigos.

Elle é chamar-nos na pessoa do nosso amigo Manuel Telles, *Manel das barbas, melenas da Coitena, ensebado, bandalho, cachorro*, o trinta diabos! Mas isto já o *fidalgo merceeiro* nos tinha chamado na sua primeira correspondencia! Não tem outra coisa no caco mais original e nova para chamar-nos?

Olhe que por esse caminho não nos offende nada e está causando no publico uma triste impressão dos seus meritos. E se não fosse por sujarmos as collunas do *Tribuno* até lhe reproduziamos aqui, numa segunda edição, todas as suas diatribes. Veja o que ellas nos offendem!

Pois, que diabo! nós não teremos dado, nas manifestações da nossa vida publica, qualquer coisa que possa servir-lhe de thema a duas ideias de critica? Nós, por ora, ainda não saimos deste campo; tudo o que temos dito, são factos externos da sua vida, bem conhecidos e traçados por quantos o conhecem.

Componha-se, fidalgo! volte a si da atrapalhação em que anda com os seus pergaminhos postos em cheque, e diga coisas que nos possam magoar! Deixe se dessas evasivas d'alcunhas que não pegam e que não o honram sequer pela descoberta!

Defenda-se ao menos e exiba para confundir-nos, a genealogia do João Soares, o brasão do seu anel, tudo o que por toda a parte tem exibido para engrandecer-se!

E para terminar, ouça lá uma coisa muito em segredo, para o que dér e vier: Discuta-nos por todos os prismas que quizer mas tenha muito cuidado em não metter-se na nossa vida particular, embora nella não tenhamos nada que nos envergonhe.

Não é isto dizer que o não faça; é preveni-lo.

Depois de o expôrmos ao ridiculo, não nos obrigue a expô-lo... a outra coisa. Isto é como quem lhe diz que em todos os campos o acompanharemos. Como quizer, mas pense neste aviso.

Fique certo; desta vês saltamos-lhe para cima e pode ladear á vontade, erguer-se ao ar, dar saltos, espumar de raiva, que não consegue desmontar-nos, nem livrar-se das esporas nas ilhargas. Está seguro.

Tomamo lo á nossa conta e creia que só havemos de larga-lo... quando podermos recitar-lhe condoidos o verso de Tolentino:

Vai misero cavallo lasarento.

E até sabbado, em que começaremos uma serie de quatro artigos sobre o seguinte thema: *as quatro edições dum imbecil* — 1.ª, *o bacharel;* 2.ª, *o escrevinhador;* 3.ª, *o politico;* 4.ª, *o fidalgo.*

Correspondente.

O sr. Conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, dignissimo director do Observatorio Meteorologico da Universidade, foi nomeado socio da Sociedade Seismologica Italiana.

Foram eleitos: presidente da assembléa geral da Associação Commercial desta cidade, o sr. Paulo Antunes Ramos, e presidente da direção o sr. Antonio Correia dos Santos.

Grande solenidade religiosa

Deve ter logar nos dias 12, 13 e 14, a primeira festa das três que annualmente se realizam no formosissimo Santuario de Nossa Senhora de Lourdes, na Carregosa. Terá o esplendor costumado, e tudo leva a crêr que seja concorridissimo, tal é a afluencia constante de visitantes que em devotas peregrinações visitam o novo templo e admiram as suas bellêsas. No ultimo daquelles dias ha missa soléne com a assistencia do sr. Bispo-conde, e sermão de manhã e de tarde, e nos outros, sermão á tarde e ladainha. A musica é a de S. Tiago, uma das mais conhecidas e apreciadas no distrito.

O tenor sr. Gaspar do Nascimento vae brevemente dar um concerto musical no salão nobre do Instituto de Coimbra. Conta para isso com valiosos elementos.

Foi solicitado se proceda urgentemente á desobstrucção e alargamenio do rio *Lena*, no districto de Coimbra.

A fim de dar um sarau em beneficio do cofre da Associação Academica, foi á Figueira da Foz o grupo dramatico academico.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro 3

303 — Diocleciano publica o seu édito contra os cristãos, e começa a 4.ª e mais terrivel perseguição da Igreja.

1509 — D. Francisco d'Almeida accommetteu na barra de Diu, a armada de Mir-Hocem, composta de 200 vellas, levando elle apenas 19. Durou o conflito desde as 11 horas da manhã ás 2 da noite.

1565 — Vitoria naval dos portuguezes nas ilhas Maldivas.

4

1693 — E' degolado na cidade de Urgur o missionario portuguez João de Brito, que modernamente foi beatificado.

1773 — Cessa a distinção que a muitos respeitos se fazia do reino do Algarve; regula-se a applicação das leis sem differença para os dois reinos.

1853 — Morre na ilha da Madeira a princeza D. Maria Amelia, filha do imperador D. Pedro IV e da imperatriz D. Amelia.

5

1799 — Luiz Galvani o descobridor do galvanismo, morre em Bolonha neste dia.

1808 — Installa-se em Lisboa, uma associação de conspiração para promover a restauração da patria.

1827 — Acções da Ponte do Prado e da Barca, repellidos os absolutistas para além da fronteira.

Acha-se aberto concurso para o provimento do logar de professor de instrucção primaria da colonia agricola Villa Fernando.

ARTES E LETTRAS

LER!

Ler! ouviste mocidade!
Oh! vêde bem se escutaes!
— Ler — é o verbo e a trindade
da Biblia da humanidade
tres letras, só, nada mais.

.....

— Ler — a palavra é pequena
como vós sois, e eu já vi
em manhã limpida e amena
o orvalho perola serena
conter o universo em si.

— Ler — é cantico da aurora
é chave, conselho e luz;
fé que vê, temor que adora;
não diz: — foge! — revigora;
nem: — pára! — ensina e conduz.

Thomás Ribeiro.

TUDO DOUTORAS!

A scena passa-se no seculo XX numa casa burgueza. A mobilia é rica e elegante, mas mal tratada.

O dono da casa, remexendo impacientemente nas gavetas da commoda. — Co'a breca! falta-me um botão na camisa. Em se estando com pressa, é sempre assim... (Chamando) Anna! Anna!... Aonde diabo estará a creada?... Não tenho remedio senão ir procurar minha mulher.

A dona da casa está na sua bibliotéca. Rodeada de infolios, trabalha numa memoria, que destina á Academia, sobre «Os differentes feitios de ligas do tempo de Semiramis».

O dono da casa muito delicadamente com a camisa na mão:

— Ora dize-me, menina, quererás fazer-me o favor de me pregar um botão?

*

A dona da casa — O que diz?!

O dono da casa — Pergunto, se...

A dona da casa com emfase — O sr. não sabe que eu sou doutora em lettras...

O dono da casa — Sei, sei!

A dona da casa —... antiga discipula da escola de paleografia, laureada pelo Instituto, pertenço a varias sociedades sábias, sou autora de...

O dono da casa — Bem sei, bem sei!...

A dona da casa — E então queria que... (com um tom de desprêso). O sr. tem graça... mesmo muita graça!...

O dono da casa, timidamente — Dize-me então onde está a creada?

A dona da casa — Na Soborne.

O dono da casa — Na soborne!...

A dona da casa — Sim, senhor. É hoje que defende tése.

O dono da casa — Mas então... a minha camisa?...

A dona da casa, com impaciencia — Ora, veja se me deixa socegada.

O dono da casa, resignadamente — É o mesmo, a cosinheira deve saber pregar um botão. (Sai).

*

Na cozinha: O fogão está acceso. Dum lado uma cassarola de onde sai um cheiro infecto; do outro, retortas, alambiques, etc.

A cozinheira, examinando o conteudo dum provete — 100 HO8, esta é a formula! Acido nitroceganhidrico, protoxido de hidrogenio...

O dono da casa, entrando — Ó Carolina, prégas-me aqui um botão?

A cosinheira agitando o provete — Ora veja o sr. como isto se combina. Falta só que se produza a reação. Mas onde está o reagente?

O dono da casa, apresentando-lhe a camisa — Toma lá.

A cosinheira — Não... isso... o meu onefidrato de amoniaco... Ah! agora me lembro... Naturalmente deitei-o na carne assada.

O dono da casa, assustado — Hein! Mas então vamos ficar envenenados!...

A cosinheira — Isso não faz ao caso. O peior foi que deitei as cenouras no alambique. Mais uma experiencia que falha!...

O dono da casa, começando a dar sinais de impaciencia — Palavra de honra, parece que as mulheres d'hoje são todas doutoras!

*

No jardim: As crianças berram e puxam os cabellos umas ás outras. No meio daquella inferneira, a ama, com os olhos no céo, e com modos de inspirada, compõe uma elegia.

A ama, declamando — Ó azulada noite! esplendores firmamentais! Lua! astros errantes! estrellas... Preciso duma rima em tais.

O dono da casa — Ó ama, será capaz de me pregar um botão?

A ama — Botão?! mas isso não rima em *tais* (continuando); Lua! astros errantes!...

O dono da casa levantando os braços ao céo — Até a ama... Que vão para o diabo!

*

Sai furioso e vai correndo a uma agencia de aununcios.

O dono da casa, muito irritado — Isto não pode continuar assim. Ó sr. diretor, queira fazer publicar em todos os jornais este annuncio:

«Precisa-se para uma casa modesta, «uma criada que não saiba lêr nem «escrever. 500 francos por mês e al«guns presentes».

O diretor — Que não saiba lêr nem escrever?... É como se procurasse um melro branco...

O dono da casa insistindo — Mas se...

O diretor — Se houvesse uma? Esteja descançado que não lh'a dava. Casava com ella.

Michel Thinare.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria de 7 de janeiro de 1904

Presidencia do vereador mais velho, José Dinís Simões.

Vogais presentes: — Dr. Manuel Dias da Silva, bacharel José Alberto Pereira de Carvalho, Antonio Nunes Corrêa, Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Augusto Neves, effetivos e Manuel Paes da Silva, substituto.

Constituida a camara procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente que teem de funccionar no corrente anno.

Feito o escrutinio e apuramento na fórma da lei, foi eleito para presidente o dr. Manoel Dias da Silva, obtendo 6 votos e por igual numero para vice-presidente o bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Tomando logo a presidencia o vereador eleito dr. Manuel Dias da Silva agradeceu á camara a sua reeleição, esperando a coadjuvação dos seus collegas na vereação.

Dando entrada na sala das sessões o vereador Mendonça Cortez declarou que se tivesse assistido á eleição teria votado no sentido dos seus collegas.

Foram mantidos nos pelouros do anno findo todos os vereadores, com excepção do pelouro do mercado que passou para o vereador Viegas em vista do vereador Cortez ter declarado não poder continuar á testa do mesmo pelos seus muitos affazeres commerciaes..

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Balanço do cofre, saldo no dia 31 de dezembro de 1903, 620$256 réis.

Arrematações

Foram presentes tres propostas para a arrematação da parte metallica do coreto da musica ao Caes e enviadas a uma commissão para sobre ellas dar o seu parecer.

Abertas as propostas para a arrematação do material para as canalisações d'agua foi o fornecimento adjudicado á Fundição do Ouro pela quantia de 4:124$300 réis.

Correspondencias e respetivas deliberações

Da commissão distrital, officio de 31 de Dezembro do anno findo, communicando ter sido approvado o pagamento feito ás amas e subsidiadas do concelho relativamente ao 3.º trimestre do referido anno. Inteirada.

Do Governo Civil, officio de 4 do corrente, remettendo o regulamento policial das casas de espectaculo. Inteirada. Do presidente da Assembeia Geral da Companhia do matadouro municipal de Coimbra, officio de 2 d'este mês, accusando a recepção d'outro d'esta municipalidade e que do seu conteúdo dará conhecimento ao Conselho Fiscal para na primeira reunião ser tomado em considerações

Requerimentos e respetivas deliberaçõe.

Requerimentos despachados

Permittiu a construcção d'uma casa á Cumeada e ampliação d'outra em Souzelas.

Autorisou o levantamento de decimos e deposito de garantia á obra de reparação no mercado de D. Pedro V, executada nos termos do respectivo contrato.

Concedeu licença para assentamento d'uma grade em volta d'uma sepultura perpetua e a renda de terreno para outra sepultura perpetua.

Informou duas petições para subsidios de latação a menores.

Mandou passar diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras quatro requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o projeto para o aformoseamento do largo do Principe D. Carlos cujo orçamento é de réis 8075000, resolvendo envia-lo á estação tutelar para approvação definitiva.

Igualmente approvou o projeto do prolongamento da rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, cujo orçamento é de 7:235$000 réis, deliberando se a conveniencia de ser decretada a utilidade e a urgencia das expropriações necessarias para a sua execução, seguindo-se os tramites legaes.

Autorisou diversos pagamentos.

Congresso Maritimo Internacional

Deve realisár-se em Lisboa, em maio do proximo anno o Congresso Maritimo Internacional.

Informa-nos a Associação Maritima Internacional que as communicações relativas ao Congresso devem ser enviadas á séde d'aquella associação na rua des Mathurius, 3, em Paris, e que para premiar, em concursos periodicos, os melhores aparelhos de salvação executados ou em projeto de execução, lhe foi confiada, pelos herdeiros de Polloca, e administração de *Anthony Pollock*, instituição permanente com destino a fomentar os progressos dos meios de salvação de desastres maritimos.

Companhia Real dos caminhos de Ferro Portuguêses

Aviso ao Publico

Serviço direto combinado com os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste desde 1 de fevereiro de 1904

Faz-se publico que serão vendidos bilhetes diretos de todas as classes entre as estações das linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses, quer pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Setil.

Serão egualmente acceites expedições de toda a especie, das linhas do Sul e Sueste para as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses e dsmais linhas do paiz, e vice-versa, por qualquer das duas citadas vias, pelos preços das tarifas applicaveis a cada percurso.

Não se transportará pela via Barreiro-Lisboa:

Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes funebres, touros, animaes não domesticos, material circulante, retorno de taras vasias, mercadorias a granel, volumes de peso não superior a 10 kilos expedidos pelas Tarifas n.º 8 de grande velocidade de ambas as Administrações e quaesquer expedições de ou para o ramal de Cascaes.

Os transportes pela via Barreiro-Lisboa ficam sujeitos ás taxas de camionagem em conformidade com a respetiva tarifa do Sul e Sueste.

Por excepção, os transportes pela via Vendas Novas-Setil, procedentes de, ou destinados ás estações do Sul e Sueste desde Cabrella até Estremós, Moura, Fáro, Portimão e futuros prolongamentos das respetivas linhas ou ramaes, terão os seus preços regulados como segue:

1.º — Quando o trafego proceder de, ou se destinar aos trajetos nas linhas da Companhia Real comprehendidos entre Vidigal e Muge e desde Torres Novas até Cascaes, Cintra ou Obidos (via Braço de Prata), os preços do transporte nos percursos do Sul e Sueste, até ou desde Vendas Novas, terão, como limite maximo, os mais favoraveis applicaveis á estação do Barreira.

2.º — Quando o trafego proceder de, ou se destinar ás demais estações da Companhia Real, o limite maximo dos preços do transporte do Sul e Sueste, até ou Vendas Novas, será o preço mais favoravel correspondente á estação de Barreiro, menos 500 réis por tonelada, não podendo, porem, descer, em caso algum, abaixo do que corresponde ao minimo de percurso previsto na tarifa respectiva.

Em qualquer d'estes casos (alineas 1.ª e 2.ª) as condições de applicação serão as que correspondem, nas tarifas, ao preço applicado.

Além do preço do transporte serão cobradas despezas accessorias nos termos da competente tarifa, salvo as excepções que consignar a tarifa especial applicada, sendo, portanto, as isenções relativas aos preços de ou para Barreiro, extensivas a Vendas Novas, quando a esta estação forem applicados os preços de Barreiro nas condições das alineas 1.ª e 2.ª.

Para os effeitos do que dispõe a alinea 2.ª os preços por wagon serão considerados como correspondentes a 10 toneladas, salvo se a tarifa applicada fixar outro peso minimo para o carregamento dos wagons sendo, então, determinado por esse peso o preço correspondente á tonelada. Outrosim serão consideradas equivalentes a uma tonelada: 3 cabeças de gado bovino adulto, 4 cabeças de gado cavallar ou muar, 10 cabeças de gado suino, 30 cabeças de gado lanigero ou caprino, 12 cabeças de gado azinino e de crias de gado bovino ou garranos, 2 carros ou carruagens.

Aos carregamentos de gado por wagon completo será attribuido o peso de 3 toneladas; aos de toneis armados, o peso de 1 tonelada.

—

O presente annulla e substitue, para todos os effeitos, o Aviso ao Publico B 1:294 de 13 de janeiro de 1904.

Lisboa, 27 de janeiro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho.

ANNUNCIOS

Editos de 10 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito aos terrenos expropriados pela Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, a Manuel dos Santos Tanoeiro, da Lamaroza, Maria Côca, viuva, Justino Salgado, selteiro, Maria Gaspar, viuva, estes tres de Ardazubre, Rosa Custodia, viuva, de São Martinho de Arvore, Antonio Maia e Manuel Rodrigues, ambos do Casal da Figueira, para a construcção da estrada de serviço da estrada real n.º 49 da Lamarosa ao Fêcho, na freguezia da Lamaroza, a fim de virem deduzir esse direito, no referido praso, sob pena de serem os mesmos terrenos adjudicados ao Estado, livres e desembaraçados, e o valor respectivo subrogado e applicado como de direito.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1904.

Veriquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

Arrematação

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que ha de ter logar no Pateo da Inquisição, d'esta cidade, loja n.º 4, a arrematação em almoeda dos bens arrolados, pertencentes á massa no dia 7 do proximo mês de fevereiro, pelas 11 horas e meia da manhã, fallida de Alberto Pitta d'Oliveira, d'esta mesma cidade, comprehendendo moveis de casa e artigos de seu commercio, como bicycletas e seus accessorios, sendo umas e outros postos em praça em globo.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juiso de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando os herdeiros incertos da fallecida Anna da Conceição Rodrigues, moradora, que foi, no Bairro Oriental de Mont'Arroyo, n.º 25, d'esta cidade, para deduzirem a sua habilitação, na segunda audiencia, depois de findar o praso dos editos.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou dia santificado, e neste ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1904.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

R. Calisto.

Arrematação

(2.º annuncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que no dia 7 do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas, ha de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á praça 8 de Maio, a arrematação em almoeda dos moveis pertencentes ao espolio da fallecida Anna da Conceição Rodrigues, moradora, que foi, no bairro Oriental de Mont'Arroio, n.º 25, desta cidade, os quais foram arrolados a requerimento do Ministerio Publico.

Coimbra, 26 de janeiro de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

ADEGA REGIONAL

DE

ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo

(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL..	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

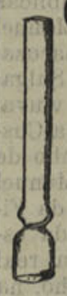
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:968 Sabbado, 6 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Descalabro

Vai engrossando dia a dia, duma maneira extraordinaria e significativa, a onda de protesto contra a ameaça de novos impostos com que nos tenta expoliar o atual desgoverno.

Na camara dos Pares, pela voz autorizada de antigos e experimentados parlamentares, na dos deputados pela cerrada e irrespondivel accusação da minoria, e em todo o país, de norte a sul, pelo protesto impetuoso e vibrante das classes produtivas da nação, em indignados clamores todos se levantam num sagrado direito de defêsa contra o cerebrino plano financeiro, que o governo, apesar de todas as repulsas da opinião publica, violentamente e vexatoriamente nos tenta impôr.

Incapaz de governar o país sem que o aumento das receitas torne mais abundante o repasto da voraz clientella que o rodea, o governo que infelismente nos administra tem-se tornado de tal maneira incompativel com os legitimos interesses do estado, que protelar por mais tempo esta ignobil e corrutissima situação, será cavar mais fundo o abysmo que a nossos pés se escancara, ameaçando subverter duma vez para sempre esta malfadada nacionalidade.

É já tempo de acordar desta profunda lethargia em que temos estado mergulhados, e occasião de erguer bem alto o nosso energico e forte protesto contra essa desenfreada orgia governamental, gritando aos cynicos causadores da nossa ruina — basta.

Assoberbado por uma crise economica e financeira, que, apesar de todos os esforços da iniciativa particular, ainda se não conseguiu debelar, o país não pode supportar mais encargos, sem que a ruina inevitavel o venha fustigar cruelmente.

O aumento de vinte por cento sobre todas as contribuições, que nos virá esmagar se essas expoliadoras propostas de fazenda conseguirem a approvação parlamentar, representa não só uma iniquidade e uma violencia, como involve tambem, na cynica certeza da impunidade que as determinou, um desafio á bonhomia do paiz, que indifferente e criminosamente tem consentido todos os escandalos governamentais.

Como tem effetivamente correspondido o governo á paciencia e resignação com que todos nós temos suportado todas as suas malversões?

Aos sacrificios de toda a ordem realizados pelo país, que pacientemente tem soffrido todas as sangrias, corresponde cynicamente o governo criando embaixadas luxuosas e inuteis, realizando reformas só com o intuito de collocar afilhados, aggravando desmesuradamente as despêsas publicas, sem nenhum respeito pela bolsa do contribuinte. Para coroar esta obra nefanda organiza-se um plano financeiro em que artificiosamente se tenta demonstrar a prosperidade economica do país, unica e exclusivamente com o ardiloso intuito de fundamentar a exigencia de novas receitas. Não pode ser.

Acima dos inconfessaveis interesses da clientella estão os sagrados direitos da nação, está o futuro do nosso país, que machiavelicamente se tenta esmagar com a promulgação de medidas fazendarias que, tendendo a encarecer os generos indispensaveis á vida, serão o mais poderoso incentivo do enfraquecimento da raça, já bem depauperada pelas difficuldades da luta da vida.

É necessario que desta verdade se convençam os nossos governantes, procurando com uma administração austera equilibrar as receitas com as despêsas e cortando cerces todos os abusos e desperdicios na gerencia dos negocios publicos.

Embaraçados com os pesadissimos encargos duma divida que ascende á fabulosa somma de 1 milhão de contos, necessitamos de ser governados com honestidade e honradês, para que uma ignominiosa bancarrota, como consequencia do descalabro das finanças publicas, nos não obrigue a abdicar nas mãos do estrangeiro a nossa autonomia, destituidos como prodigos dos direitos de administração propria. Nesse caminho vamos infelizmente correndo, mercê da immoralidade e imprevidencia desse governo, que durante tres annos de malfadada gerencia só teve pericia para aumentar as despêsas em 5$172 contos, que não se justificam com melhoramentos introduzidos, ou com encargos supervenientes de medidas de fomento economico do país.

Sejam ao menos patriotas, senhores do governo, e se não querem ou não sabem administrar o país honestamente e previdentemente, congreguem os ultimos restos da sua sinceridade e tenham a coragem sufficiente para realizar um unico ato meritorio da sua gerencia: demitam-se.

ARRUFOS

Ainda sob a hypnotica influencia dos penetrantes olhares do cupido prestidigitador do Circo, a nossa boa *Folha de Coimbra*, arredia como um mafarrico vivo, anda-nos a fazer negaças, repellindo as nossas amabilidades com os costumados epithetos de atrevido e malcreado.

Por Deus, rica menina, não se amofine, que nós sabemos muito bem o que são passageiros amuos. Isso ha-de passar-lhe: é da praxe, mas alfim o *Tribuno* será escutado. E' uma questão de persistencia, não é verdade?

BOATOS DE CRISE

Correram ontem em Lisboa, dizem os jornais, boatos de crise ministerial, insistindo-se principalmente em que saía do gabinete o sr. ministro da marinha. A imprensa governamental acudiu logo com desmentidos, não se notando comtudo que o fizesse com decidida firmêsa.

Cá, longe da Arcada e das antecamaras dos ministerios, não conhecemos bem a origem e fundamento d'essas noticias; sabemos entretanto que o governo está desacreditado e perdido perante o país, mercê da desordenada e louca administração que tem feito, comprometendo e consumindo consideravel somma das receitas publicas em afastar com premio de commissões fabulosamente dispendiosas, incommodos descontentes, satisfazendo caprichos e conquistando á custa de despezas pouco menos do que inuteis o debil appoio da sua imprensa e duma minoria de afeiçoados.

Ante essa situação mesquinha e ante a reação tão formidavelmente grande contra a nova sangria que prepára ao país com as propostas de fazenda, não terá o valor duma surprêsa qualquer subito acontecimento ministerial, visto que o fazem esperar o notavel descredito do governo e a vida difficil que arrasta em meio do descontentamento geral.

Contra as propostas de fazenda

A nobre attitude do nosso illustre correligionario e valoroso deputado sr. Oliveira Mattos contra as propostas de fazenda, tem captado para aquelle nosso distinto amigo as mais gratas simpathias e louvoures de differentes pontos do país.

Sua ex.ª recebeu mais, entre outros, o seguinte honroso convite do commercio de Montalegre:

"Oliveira Mattos, digno deputado da nação, camara deputados, Lisboa. Commercio Montalegre, felicita v. ex.ª pela nobre attitude tomada nessa camara contra propostas fazenda, e lamenta que tenha sido tão pouco acompanhado pelos demais deputados, visto que elles se dizem representantes do povo„.

Registamos com vivo prazer estas demonstrações de simpathia para com o nobre deputado, não só porque ellas representam testemunhos de admiração pelo valor de sua ex.ª como parlamentar distinto e consciencioso, mas ainda pelo que traduzem em confiança no popular partido progressista de que o sr. Oliveira Mattos é um dedicado e distinto caudilho.

*

Um telegramma de Chaves para o *Primeiro de Janeiro*, diz terem sido ali muito lidos e apreciados os discursos dos pares e deputados progressistas nas camaras, contra as propostas de fazenda.

E' nessas apreciaveis demonstrações de vivo interesse pelo país, que o nosso partido, pelos seus homens illustres, conquistou sempre a confiança que do mesmo país gosa, e dia a dia se radica.

Presente á camara, com autorisação superior, o projeto do aformoseamento do largo do Principe D. Carlos, foi resolvido, na ultima sessão, que a repartição d'obras organizasse as condições da empreitada para ser annunciada a respetiva arrematação.

E' esperada nesta cidade, depois das férias do Carnaval, a tuna de S. Thiago de Compostella.

Linha americana

Como já noticiámos, teve logar hoje a inauguração da parte da linha americana entre a Praça Oito de Maio e a rua Larga. A chegada do primeiro carro á alta foi saudada por duas enormes girandolas de foguetes, mandadas deitar por alguns habitantes d'alli, que desta forma quizeram testemunhar ao sr. coronel Andrade a grata satisfação por aquelle grande melhoramento.

---

² Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

I

— Não é tão bonitinho, o menino? perguntou Marianna sem se voltar, contemplando o innocente.

— O filho?!... bradou Olympio.

A doente agitou-se. Marianna, assustada, empurrou Olympio para fóra do quarto.

Voltando affiicta para junto do leito, esperou um instante; como a infeliz não acordasse, saiu.

Chegando a casa, encontrou Olympio a fitar o retrato com estupida admiração.

Ia-se traindo, senhor, disse ella a arfar.

— Tem razão, Marianna.

E a cabeça pendeu-lhe para o peito.

— Que foi isso?

— Nem eu sei! Não me interrogue mais.

Alevantando a fronte, continuou olhando para o retrato.

— Não sabia que ella tinha um filho. Disse-m'o já?

— Disse, com certeza.

— Pois não me lembra, affianço lh'o.

— Ora essa!

— Empresta-me isto?

— Empresto, sim, senhor. Esse retrato deu-m'o ella; disse-me que era de uma senhora que conheceu muito de perto.

— Adeus, Marianna; até á tarde.

— Adeus, sr. Olympio; muito obrigada.

Saindo, foi assentar-se para o Caes.

— Agora, disse elle tirando o retrato da algibeira, sei verdadeiramente que não preciso de ti. Julguei que a memoria me enganasse, mas vejo que uma imagem não destriu outra imagem.

E eu que não sabia que ella tinha um filho! Tambem, eram já impossiveis os meus sonhos. Se ella se tivesse conservado leal, se tivesse procurado sustentar-se sem o auxilio que aceitou, então, sim, então era tudo provavel. Mas esse rapaz abandonou-a, e eu devo amparar-lhe a precaria existencia. Talvez que remediasse tudo, se mais cedo principiasse a minha obra; no entretanto, a minha consciencia está tranquilla, e tu, meu pae, bemdirás por certo o proceder de teu filho.

Agora é necessario partir. Talvez que vá hoje mesmo. O que irei eu encontrar, meu Deus?...

Não percamos tempo. Por aqui está cumprida a minha missão. A'manhã sera a ultima visita. Sim, partirei ámanhã.

Chegando ao principio da ponte, que atravessa o rio, parou. Conservando-se em silencio por instantes, disse para comsigo:

— Desejava ir ainda á Fonte das Lagrimas. Irei lá á tardinha.

E começou a subir a Couraça de Lisboa, absorto em profundo meditar.

Em frente da rua da Alegria encontrou a criada, que lhe disse terem-o procurado.

— Onde vae? perguntou-lhe.

— Fazer as compras.

— Quando voltar, encontrará a porta cerrada.

— Sim, senhor.

Dirigindo-se a casa, começou por arranjar as malas e foi para o *atelier*.

Não havia decorrido uma hora quando bateram á porta da rua.

Como ninguem viesse e a porta estivesse aberta, as pancadas redobraram na porta de cima.

O estranho, vendo esta tambem aberta, entrou e começou a chamar.

Olympio appareceu na sala com os cabellos desgrenhados, as mãos sujas, e o rosto e o fato empoados.

Os olhos injetavam-se-lhe de sangue, o seu aspeto era feroz.

— Maldito importuno! bradou elle.

— Que tens, Olympio?

— Ah! Não te esperava! Abraça-me, amigo. Assenta-te. Que novas trazes?

— Vi-a hontem.

— E...

— Pareceu-me feliz.

— Antes assim! disse Olympio respirando.

— Quando tencionas ir para a Figueira.

— A'manhã.

— Definitivamente?

— Definitivamente.

— Que tempo te demoras lá?

— Inda não sei.

— Se o soubesses...

— Por que?

— Acompanhava-te.

— Devéras?

— Ficou-me lá a namorada. Se não tivesse promettido vir hoje, não vinha.

— Agradecido.

— Não sei porque... Se eu o prometti!

— Mas faltaste-lhe?

— A quem? á namorada?

— Já me esquecia que tinhas uma namorada. Não é a ella que me refiro...

— Ah! fallei. E sabe que me custou bastante... A mulherzinha persuadiu-se que a queria conquistar, e quando me via, como eu encarasse muito com ella, voltava-me as costas... Um dia tirei-me do meu serio, e quando ella andava a passeiar...

— Oh! sempre foste muito sério! Queres dizer que deixastes de te rir...

— Não senhor; eu dizia muito bem, porque o meu sério é o meu estado normal. Nem sempre sou galhofeiro. Tinha graça se dissesse: *Um dia deixei-me de dar gargalhadas*...

— Pois sim... E depois?

— Acerquei-me d'ella e disse baixinho: Come isto é lindo! Como a villa de Buarcos alveja aos formosos raios do sol! e como os banhistas a um tempo, se occultam debaixo das ondas espumantes!

Heim! vês como fui poeta?

(Continúa)

Grande explosão
Horrivel desgraça

A's 9 horas e meia da noite de ontem deu-se na rua do dr. João Jacintho, uma horrivel explosão, que custou já duas vidas e de que resultará ainda, é quasi certo, a desgraça d'uma pobre creança.

Desciam aquella rua o trabalhador de fogueteiro Thomaz Pinto, com uma creança de dois annos ao collo, e mais atraz a mulher Maria da Assumpção, de 29 annos, com uma filhita, de leite, ao collo e outra de 5 annos pela mão. A mulher trazia á cabeça uma cesta com 16 grosas de bombas de foguete e 6 de bichas de rabiar e por sobre estas, em uma ceira, 6 grosas de bombas de grande estalo, de fabrico prohibido, e que teem constituido uma estupida brincadeira de carnaval, pela facilidade com que rebentam, apenas arremessadas ao chão.

Subito, o homem sentiu um medonho estampido e viu-se envolvido em densa fumarada, ao mesmo tempo que ouvia gritos de dôr e o estilhaçar de vidros.

Ou porque a infeliz mulher tropeçasse, ou porque se lhe desequilibrasse a cesta que conduzia á cabeça, a verdade é que ella caiu-lhe, e ao embate no chão, as seis grosas de bombas de estalo explodiram, incendiando as demais e as bichas, arremeçando, a explosão, a desgraçada creança de 5 annos para um extremo da rua, e derrubando a infeliz mulher, sendo uma e outra encontradas em estado horroroso, pelas pessoas que primeiro acorreram, passada a natural e rapida indecisão do panico.

Conduzidas immediatamente ao hospital, a mulher tinha fractura comminitiva da tibia esquerda pelo terço superior, desarticulação do peroneo que estava todo estilhaçado e os tecidos moles transformados em massa; a perna direita com longa destruição dos tecidos moles, dilaceração que se prolongava ao longo da virilha direita, e todo o tronco e faces importantemente escoriadas.

A creancinha, o olho esquerdo vasado, o direito quasi destruido, fracturado o maxilar inferior, parte do superior e o frontal, e queimaduras multiplas na face e em todo o corpo; a creancinha de peito, fractura da perna direita, grande contusão no pé direito, e diversas queimaduras.

As duas primeiras vitimas morreram em meio de dores horriveis como póde imaginar-se, a filha á meia hora da madrugada, e a mãe ás 5 da manhã.

A criancinha de peito foi logo internada no hospicio dos abandonados por immediatas providencias do sr. commissario de policia, sendo levada por uma tia a outra criança que ia ao collo do pai, e que ficou incolume, tendo soffrido o pai sómente uma ligeira escoriação no pescoço.

A explosão estilhaçou ainda todas as vidraças das casas n.os 3, 5 e 7, pertencentes ao sr. Antonio Mendes, que habita uma com sua familia, sendo locatarios das duas estudantes. As n.os 1 e 9, todas do lado esquerdo, ao subir a rua, tambem tiveram importantes estragos, como aquella em que habita o sr. dr. João Jacintho, e que fica ao lado esquerdo.

Logo levado para a esquadra, o Thomaz Pinto prontamente narrou o que a desgraçada esposa conduzia e que foi causa da explosão, declarando terem as bombas explosivas sido fabricadas pelo fogueteiro Augusto Lua, que lhe incumbira a venda d'ellas, que procurava fazer a occultas.

Está preso, esse fogueteiro, como o Thomaz, tendo hoje sido dadas buscas nas casas dos demais, e apprehendido tudo que é ou serve para preparação de explosivos, e apprehendidas tambem em diversos estabelecimentos muitas das taes bombas, que são fabricadas com chlorato de potassa, antimonio e enxofre, e carregadas com areias, representando um serio perigo mesmo para quem traga meia duzia no bolso, pois que está sujeito a rebentarem-lhe e ferirem gravemente, ao simples descuido de opprimi-las contra qualquer movel ou parede.

*

Pelo sr. governador civil foi publicado hoje um edital prohibindo que se lancem das janellas ou nas ruas bombas de qualquer substancia explosiva, sendo os trangressores autoados por desobediencia, e os reincidentes presos e remettidos á cadeia para procedimento judicial.

Prohibição que já devia estar feita, pois que ha dias para ahi ouvimos rebentar as taes bombas, que o forte estampido bem dá a conhecer; e, prohibidas a rigor, se não houvesse quem as comprasse, certo as não fabricariam, nem seriam mandadas vir de fóra, como foram, por negociantes. Mas é sem-assim, depois de burro morto...

Contribuições

Por determinação superior foi prorogado o praso para pagamento das contribuições até 15 do corrente mês.

O caso policial da semana

Foi finalmente esclarecido o caso, que tanta curiosidade provocou, de o sr. commissario de policia fazer prender e guardar com sentinella á vista, o chefe Teixeira e cabo n.º 11 Miguel, da 2.ª esquadra policial, caso sobre que se fizeram mil conjecturas, dada, de mais a mais, a circumstancia de o chefe estar suspenso ha muitos dias e sob o dilema de pedir a demissão ou soffrer baixa de posto, passando para a 1.ª esquadra como cabo!

Ha mezes, muito antes da vinda do actual commissario de policia, na feira dos 23 em Santa Clara, foi roubada ao sr. Antonio Pinto dos Santos uma carteira com réis 625$000, que a policia procurou ou ou apparentou procurar, carteira e dinheiro de que nunca mais houve noticias, como de resto, as não houve nunca de tantas roubadas no mesmo local, nas estações nova e velha, no percurso do caminho de ferro entre a Pampilhosa e Alfarellos, e em diversos outros pontos.

E em varias pesquizas ou simulacro de pesquizas, os dias foram decorrendo e o facto passou ao montão das coisas esquecidas, ficando ao sr. Pinto dos Santos a magua e a seria difficuldade resultantes do roubo do seu dinheiro, e para o gatuno e para aquelles por quem elle distribuiria, a lembrança do que aproveitaram.

Ha dias, passando o sr. Pinto dos Santos pelo chefe Teixeira, este fallou-lhe, a queixar-se, da sua suspensão, e da carteira que lhe roubaram, accrescentando que o dinheiro teria estado numa casa da rua Direita.

Como é natural, o sr. Pinto dirigiu-lhe perguntas e o chefe disse, entre outras coisas ligeiras, que o cabo Miguel sabia d'isso. Foi o sr. Pinto ter com o sr. commissario e deu-lhe conta da conversa. D'ahi a immediata prisão dos dois agentes, d'uma mulher residente na rua Direita e d'outra amante d'um gatuno, e a procura do gatuno suspeito, que foi encontrado em Luso e que veiu preso.

Toda esta gente em poder do sr. commissario, começou sua ex.ª o interrogatorio, apertado, insistente, ainda em demoradas acareações, que não deram nenhum resultado para a aclaração do escuro caso, visto que as duas mulheres e o gatuno sustentaram a sua absoluta inculpabilidade no roubo em questão. Quanto ao cabo e ao chefe, segundo suas declarações, parece que o cabo, fallando ao chefe do roubo, lhe disse suas ligeiras suspeitas de a carteira puder ter sido roubada por um gatuno espanhol, que ia muito por casa da tal mulher da rua Direita, onde era possivel o dinheiro chegasse a estar. Mas simples suspeita, baseando-se nesses dizeres a conversa do chefe com o roubado.

E como destas declarações não passaram os presos, e como dellas nenhum ligeiro indicio, sequer, resultou, o sr. commissario pôz em liberdade essa gente, continuando o cabo Miguel ao serviço, e sendo o chefe, já suspenso, conduzido a pedir a demissão, que já lhe foi dada.

CARTAS DO DISTRITO

CONDEIXA

1 de fevereiro de 1904.

Cantou-se vitoria antes do tempo! A chuva, e que horrivel chuva, com o seu terrivel cortejo de frio, vento e lamas, continua a perseguir-nos sem tregoas: que martirio!

— Em sessão de 28 do proximo passado occupou-se a camara municipal de varios e importantes assuntos.

Entre elles foi a nomeação do medico para o partido vago. Não recaiu a escolha sobre os srs drs. Cid, (que á ultima hora resolveu não concorrer) ou Ferreira Vaz: foi o *tercius Gaudet*, recaindo a nomeação sobre o sr. dr. Rocha Manso, que não conhecemos, mas que nos consta ser um medico distinto dessa cidade. As nossas boas vindas e os nossos cumprimentos.

Tratou tambem a camara de apreciar o orçamento que lhe foi approvado com algumas emendas e levou muito em consideração a advertencia feitas para se habilitar a fazer, ou arranjar, casa sua para Tribunal Judicial.

Realmente não se comprehende (ou antes todos comprehendem) como por umas simples beiras por onde entrava a agua, e por um encurvamento duns tetos proveniente do emprego de madeiras verdes, se abandone por completo ao vento e á chuva uma casa de que o municipio ainda deve metade, senão mais, do dinheiro porque a comprou, estando, e devendo estar por muito tempo, a pagár juros e amortisação de tres contos de réis, para ir dár quatrocentos mil réis de renda annual ao seu presidente Manoel Ramalho por intermedio do sr. Antonio Pedro da Matta Veiga, hoje fallecido. E dizemos abandonada por completo porque ha dois annos que nem um prego lá se emprega, tirando-se-lhe até as janellas para melhor ingresso do temporal, e nem um real se mette em orçamento para a sua conservação, quando é certo que com pouco mais de metade da renda dum anno se punha em estado de funccionar. Propaga-se a ruina immediata da casa, mas ella impavida lá vai arrostando os dois rigorosos invernos, protestando contra a impostura dos seus detratores. E' que quatrocentos mil réis fazem conta em qualquer orçamento particular, até no dum presidente de camara. E os municipes que vão pagando este desgoverno, como já tem pago outros caprichos.

— Alguns bons e simpaticos rapazes resolveram dár duas recitas no pequeno theatro desta villa em beneficio do carteiro Tavares Pessoa, que rodeado de numerosa familia trabalha sem descanço na luta pela existencia. Deram no dia 30 a sua primeira recita levando á scena o drama em dois actos *Honra e trabalho* e as duas comedias em um acto *Guerra aos Nunes* e *Cada um com a sua mania*.

Se o desempenho do drama deixou muito a desejar, não o deixou o das duas comedias, em que foram mais que corretos, satisfazendo por completo o publico, que riu a bandeiras despregadas. Andaram todos bem, muito bem, distinguindo-se entre elles o amador Isac nos seus papeis de velho, Abel Pires no de *petit-maitre*, Tavares Pessoa e Conceição Borges, que nos seus papeis de jocosos têem pilhas de graça. Parabens aos promotores de tal festa, que tanto enobrece os sentimentos humanitarios de quem os pratica, e oxalá a indifierença do seculo lh'os não embotem. E' ámanhã a segunda recita; desejamos-lhe uma boa casa.

— Está, felizmente, um pouco melhor dos seus padecimentos, que ultimamente se tinham aggravado, a ex.ma sr.ª condessa de Podentes. A' virtuosa e caritativa senhora desejamos prompto restabelecimento e uma longa vida cheia de felicidades no seio da sua bondosa familia, que tanto a estremece.

—Chegou no sabbado de Lisboa o sr. conselheiro Quaresma, que tinha ido tomar parte nos trabalhos da Camara Alta.

Até breve.

Correspondente.

Novo posto de policia

Até que emfim vae felizmente ser satisfeito um desejo que o populoso bairro de Santa Clara ha muito vinha implorandodos poderes superiores e que só agora logrou ter ecco no sr. commissario de policia, uma vez reconhecida por s. ex.ª toda a necessidade de attender a tal petião.

Limpo todo o bairro da gente damninha que fazia d'elle quartel general da gatunagem, s. ex.ª não se quedou e resolveu inaugurar na segunda feira uma esquadra de policia que fica installada na estrada de Lisboa, junto á Volta das Calçadas. E' que nem só essa gente era o grande mal que sobresaltava a população: era preciso precave-la dos noctivagos menos escrupulosos. que em exhibições de força... de alcool, tudo insultavam, chegando mesmo a entrar em diversas casas, como se deu ha dias, e provocar quem pacificamenie lá se encontrava.

Bem haja pois s. ex.ª em pôr cobro a estes desmandos que tornavam o bairro de Santa Clara, o mais industrial da cidade, numa terra sertaneja.

Tomou posse do logar de delegado do procurador regio em Alcobaça, o sr. dr. Mario Ferreira da Rocha Calixto.

Livros e opusculos

Bispado de Coimbra

Do venerando prelado d'esta diocese, ex.mo e rev.mo sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina tivemos a honra de receber dois opusculos, contendo um a sumula do discurso pronunciado pelo respeitavel antistite da igreja conimbricense na Camara dos Pares na sessão commemorativa do fallecimento de Leão XIII, e transcrevendo o outro um officio dirigido pelo mesmo prelado ao ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça sobre o seminario diocesano.

Destes dois valiosissimos documentos, o segundo, sendo mais uma prova do inexcedivel zelo, dedicação e saber com que o venerando prelado desempenha a sua ardua tarefa de ministro da igreja e dirigente de diocese de Coimbra, ha de constituir tambem um dos mais valiosos titulos que a posteridade terá de compulsar, quando chegar a hora solemne de avaliar imparcial e rigorosamente o poderoso activo, que, mercê d'uma administração austera e prudente, circumspecta e progressiva, avultará sem duvida no balanço geral do longo pontificado do bispo de Coimbra. E' que neste documento, em que se propõe a criação das cadeiras de agricultura, hygiene e economia social no Seminario de Coimbra, demonstra o venerando prelado reconhecer nitidamente a indole e natureza particular desses estabelecimentos de educação e ensino, assim como a missão e destino dos que nelles se preparam para o desempenho do seu complexo e nobilissimo munus.

Os seminarios, sendo institutos destinados a preparar e formar pastores e curas d'almas, e não escolas normais de alta theologia, carecem de ser subordinados a uma orientação pratica, utilitaria e positiva, para que assim possam armar os seus educandos dum peculio de conhecimentos que na vida parochial proliferem com vantagens e beneficios para os que na competencia e dedicação dos pastores devem encontrar o mais solido esteio da sua felicidade temporal e eterna.

Assim o comprehendeu o venerando Pastor, confirmando e revigorando com a sua sapientissima iniciativa estas justas e eloquentes palavras da sua pastoral de 30 de Janeiro de 1891: «Não é só caridade e ministerio pastoral a esmola que se dá, as funcções do culto divino, que se celebram, os sacramentos que se administram, a doutrina cristã que se ensina, a santidade de vida que se aconselha, e os vicios e maus costumes que se combatem: são-no tambem a vida agricola, social e domestica que se melhora, as industrias que se auxiliam, os processos para as explorar que se aperfeiçoam, as ignorancias que se desbravam, as cegueiras que se illuminam, a salubridade e condições hygienicas das povoações que se procuram, as doenças e enfermidades que se acautelam, a justiça e bem do povo que se advoga, os pobres e os desvallidos que se protegem, o egoismo e as ambições desordenadas que se refreiam e reprimem.»

Agradecendo com reconhecimento a offerta d'estes opusculos, felicitamos expontanea e calorosamente o sollicito prelado pela sua rasgada, valiosa e liberal iniciativa, fazendo votos para que o exemplo frutifique, por isso que representa o primeiro e o mais seguro dos passos dados no caminho da elevação do clero pela instrucção positiva, concreta, proficua e util.

×

Sonetos, *por Candido Guerreiro*

Do distinto academico, sr. Candido Guerreiro recebemos tambem um primoroso livro de sonetos, editado numa elegante edição por Amadeu Barreto.

Dessa valiosa colleção de litterarias joias já os nossos leitores tiveram o prazêr de apreciar algumas composições. Isoladas e dispersas porém só mui pallidamente poderiam traduzir a orientação do autor, que é um espirito delicado, subtil, dum impressionismo invulgar e duma idealisação superior, sabendo exteriorisár numa forma litteraria sempre elevada e correta os conceitos mais transcendentes e os pensamentos mais arrojados. O novo livro de Candido Guerreiro não é, como muitos outros que diariamente estão pejando os mercados, a exteriorisação banal e anodina dum sentimentalismo atavico, ou a morbida repercussão dum romantismo de contrafação, fallido.

Muito ao contrario.

Subordinados a uma concepção monista do mundo e da vida, que logo nos lembra a suggestão de Hegel e Spencer, eivados dum pessimismo a um tempo delicioso e tetrico, que nos faz recordar as hyperesthesicas contemplações budlicas e as lugubres deducções de Schopenhauer e Hartmam, todos os seus sonetos revelam uma preoccupação philosophica ou scientifica, que poderá traduzir uma concepção erronea, d'um unilaterismo imperfeito, mas que é tudo quanto ha de mais avesso á banalidade pomposa com que se engralham as composições artisticas da grande maioria dos nossos jovens poetas.

Nisto, é que, a nosso ver, está o grande merecimento da obra de Candido Guerreiro.

Póde dizer-se que o seu pessimismo litterario, a sua preoccupação philosophica, tão nebulosa, tão metaphysica, destôa do nosso voluptuoso e apaixonado temperamento de meridionais, um pouco hostil ás idealidades transcendentes, abstratas, subtis em que tanto se comprazem os philososphos do Norte, e que os versos vasados nestes moldes tão aridos e tão frios, não nos dando a impressão da côr, do som, do rythmo, que tanto lisongeia os nossos sentidos, não poderão dispor d'um poder de emoção que rapidamente nos avassale e seduza.

Será frouxa e debil essa emoção, mas preferimos estas concepções ainda que falsas, mas sempre elevadas, ás banalidades enfatuadas d'um sentimentalismo ficticio e piégas que todos os dias nos obrigam a ler.

Por isso prestando homenagem ao valor artistico de Candido Guerreiro felicitamo-lo cordealmente pela nova feição que deu ao seu trabalho, agradecendo a gentileza da offerta.

Registo do "Tribuno Popular„

Accentuam-se as rapidas melhoras do nosso querido amigo e illustre presidente da Camara Municipal sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso respeitabilissimo amigo e destinto advogado e lente catedratico jubilado da faculdade de direito, sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.

Sinceras felicitações.

*

Com sua ex.ma esposa, regressou ha dias de Lisboa a esta cidade o distinto clinico e nosso presado assignante sr. dr. Carlos d'Oliveira.

*

Tambem hoje faz annos o nosso bom amigo e correligionario sr. Antonio José da Costa, acreditado proprietario e negociante desta cidade.

Parabens.

*

Chegado da sua esplendida vivenda em Pombeiro, encontra-se entre nós durante alguns dias o nosso dedicado amigo sr. José Caldeira Gomes da Silva.

*

Faz hoje annos o menino Antonio Alberto de Souza Gomez, filho dileto do distinto professor da Universidade dr. Sousa Gomez.

Felicitamo-lo.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Sarah da Conceição Reis, esposa do nosso presado amigo e assinante, sr. Antonio dos Reis, proprietario em Villa Nova.

Muitos parabens.

ARTES E LETTRAS

EM SONHO

(NUM ALBUM)

Tres annos! o pequenito
Tinha tres annos sómente!
Mas no rosto adolescente
Havia um presagio escrito...

Uma noite, docemente,
Ia a lua no infinito...
Sem uma lagrima, um grito
Quedou-se mudo... silente!

Como d'um sonho ditoso
Se desperta venturoso,
Abrindo os olhos surgiu!

E depois, como num sonho
Dôce, feliz e risonho,
Fechando os olhos... partiu!...

Alcantara Carreira.

Bertha e Rodolfo

Uma noite, o joven musico Rodolfo Arnheim e Bertha, a rapariga mais bonita de Moguncia, estavam sós. Rodolfo e Bertha eram noivos, e, comtudo, iam separar-se um do outro, no dia seguinte. Rodolfo ia para uma provincia distante, onde, durante dois annos, receberia lições de um professor habil; depois, á vinda, o pai de Bertha ceder-lhe-ia o seu logar de musico de capella, e dar-lhe-ia a filha.

— Bertha, disse Rodolfo, toquemos mais uma vez aquella aria de que tu gostas muito. Quando estivermos separados, ao sol posto, á hora das meditações, cada um de nós tocará a sua parte, e isso approximar-nos-ha.

Bertha pegou na sua harpa, Rodolfo acompanhou-a com a flauta, e tocaram muitas vezes a aria favorita de Bertha. Por fim, começaram a chorar, e abraçaram-se: Rodolfo partiu.

Ambos foram fieis á sua promessa. Todas as tardes, á hora em que se tinham visto pela ultima vez, Bertha sentava-se junto da harpa, Rodolfo pegava na flauta, e cada um tocava a sua parte da aria. Esta hora da tarde é solemne, dispõe, invencivelmente, para a meditação; nos vapores avermelhados que sobem no horisonte, parece que vêmos apparecer, vivas e animadas, todas as nossas recordações, todas as horas da nossa vida, umas risonhas e coroadas de rosas, outras pallidas e cobertas de crépe.

A essa hora, o ultimo sopro do vento por entre a folhagem parece modular arias ás quaes ligamos recordações tristes e suaves: a musica é a voz da alma.

Rodolfo, de vez emquando, parava; parecia-lhe que ouvia as vibrações da harpa de Bertha misturarem-se com os sons da sua flauta. Passaram-se assim dois annos.

Uma tarde, Bertha e o pai estavam debaixo do caramanchel do seu jardinsinho. Esse caramanchel era formado por cinco acacias, que misturavam, em cima, a folhagem e os ramos brancos e perfumados; lilazes de um verde escuro enchiam, entre as acacias, os espaços vasios, com a sua folhagem espessa; em torno das acacias trepavam tres ou quatro madresilvas, deixando caír as compridas grinaldas de flores.

Pela estreita abertura do caramanchel via-se, no horisonte, uma faixa de purpura, formada pelos reflexos do sol posto. Era a hora consagrada ás recordações: Bertha dedilhou na harpa a sua aria favorita; mas, de repente, deteve se para escutar.

Tudo estava silencioso; até o vento deixou de agitar a folhagem. Bertha começou de novo a aria, e ouviu pela segunda vez a flauta de Rodolfo a acompanha-la.

Era Rodolfo que chegava.

Dois annos depois, Rodolfo e Bertha possuiam uma filhinha encantadora, fruto adorado de uma união que o pai de Bertha abençoára antes de morrer. Rodolfo era musico de capella, e o rendimento desse logar dava-lhe um bem estar sufficiente.

Rodolfo comprára uma bonita casinha, havia pouco tempo. Pelo lado de traz havia um grande massiço de tilias, e, na frente, um tapete de relva onde a creança se rebolava. As paredes brancas eram forradas de grandes roseiras de Bengala; e depois, tudo fechava tão bem! nas portas não havia a minima fenda por onde podesse penetrar um olhar de fóra: as pessoas felizes são sempre acessiveis.

Neste meio tempo, a creança morreu, e Bertha morreu de desgosto alguns mezes depois.

Quando sentiu approximar-se o seu fim, disse a Rodolfo:

— Quero prender-me á vida pelas minhas orações, mas debalde; é forçoso que vá ter com a nossa filha, que te abandone, e que te espere em uma vida melhor. Se os mortos teem o poder de tornarem a apparecer na terra, vêr-me-has mais vezes; a minha sombra acompanhar te-ha, porque o meu céo é o logar onde está Rodolfo. Quando chegar o dia da nossa reunião, virei buscar-te, e as nossas duas almas confundidas, subirão para nunca mais descerem a uma terra onde já não existe laço algum que as prenda. Todos os annos, no anniversario do meu nascimento, feliz ou infeliz, amado ou abandonado, triste ou alegre, á hora em que o sol se põe, á hora em que as preces sobem ao céo com as badaladas do sino da tarde, e com o perfume que as flôres exhalam antes de fecharem os calices, tocarás aquella aria que nos suavisou, durante tanto tempo, as dôres da ausencia, e a unica consolação que te restará para uma separação muito maior. Essa musica será mais harmoniosa para a minha alma do que os concertos dos serafins.

Em seguida abraçou-o e morreu.

(Continua).

Alfonse Karr.

Foi eliminado da respetiva lista o cantoneiro da direcção das obras publicas de Coimbra sr. Albino José Duarte.

CONCERTO

E' amanhã, pela 1 hora da tarde, o grande concerto a que nos referimos no passado numero, promovido no salão nobre do Instituto, pelo festejado tenor concertista português sr. Gaspar Nascimento, um artista distinto que fez epocas brilhantes nos primeiros teatros liricos do estrangeiro, e que, voltando a Portugal, foi já vitoriado em Lisboa, Porto, Braga, Vianna e outras cidades.

No concerto, cujo programma que abaixo publicamos deixa antever será brilhante, tomam parte por obsequio ao sr. Gaspar Nascimento, os distintos amadores academicos srs. Luís Pinto d'Albuquerque e Luís da Silva Ribeiro.

Segue o programma:

Na 1.ª parte: — pelo tenor Gaspar Nascimento—Siciliana da opera *Cavallaria Rusticana*, de Mascagni; Arioso di Loris da op. *Fedora*, de Umbert Geordano; e ballata da op. *Rigoletto*, de Verdi.

Polo sr. Luís da Silva Ribeiro, em bandolim — La mort d'Ase, de Grieg; e La danse d'Anitra, de Grieg.

Pelo sr. Gaspar do Nascimento: — Canzone da op. *Carmen*, de Bizet; Romanza di Paolo da op. *Moema; Pastoral*, canção de Vianna da Motta.

Na 2.ª parte: — Pelo sr. Gaspar Nascimento — Racconto da op. *Lucrezia Borgia*, de Donizetti; Solo di Cavaradoni no 3.º ato, da op. *Tosca*, de Puccini; e Cansone da op. *Rigoletto*, de Verdi.

Pelo sr. Luís da Silva Ribeiro, em bandolim — *Printemps*, de Mendelsohn.

Pelo sr. Gaspar do Nascimento: — Serenata di Arlecchino da op. *Pagliacci*; Melodia da op. *Mignon*, de Ambroise Thomas; e *La Partida*, concion de Alvarez.

Os acompanhamentos a piano são pelo sr. Luís Pinto d'Albuquerque.

FALLECIMENTO

Morreu ante-ontem e foi sepultada ontem, a sr.ª D. Umbelina Rosa Machado, tia do estimado industrial alfaiate sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado.

O funeral foi bastante concorrido o que demonstra a estima de que gosam aquelle cavalheiro e sua familia, a quem enviamos pezames sentidos.

O Banco de Portugal prorogou, até ao fim do mez corrente, o praso para a troca das notas de 5$000 réis, tipo antigo, cuja circulação foi mandada cessar.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro 6

1792 — Bonaparte é nomeado capitão d'artilharia.

1818 — Por decreto desta data institue D. João VI a ordem de *Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa*, Padroeira do Reino.

7

457 — É proclamado, pelo exercito, imperador do Oriente Leão I.

1553 — D. João Pereira derrota o exercito do Hidalcão, que vinha acommetter Gôa.

1571 — Nasce em Braga o erudito varão Gabriel Pereira de Castro, lente da Universidade de Coimbra, desembargador da Relação do Porto e da Casa da Supplicação de Lisboa, corregedor do crime da côrte, procurador geral das ordens militares, chanceller-mór do reino, etc. Era filho do famoso jurisconsulto Francisco de Caldas Pereira e de D. Anna da Rocha Araujo. — Escreveu varias obras, não só em português como tambem em outras linguas, das quais uma das mais notaveis é, sem duvida, o célebre poema heroico denominado *Ulyssêa* ou *Lisboa edificada*.

8

1587 — É decapitada em Foteringai-Castle, depois de 19 annos de prisão, Maria Stuarte rainha da Escocia.

1621 — Alcançam os poutuguêses uma grande vitoria em Ceilão.

1849 — O Grão Duque de Toscana foge de Florença.

9

1449 — Morte de Ignez Sorel, amasia e conselheira de Carlos VII de França.

1648 — Execução de Carlos I de Inglaterra.

1792 — Sequestro das propriedades dos emigrados francêses.

Diligencias sanitarias

Num dos ultimos dias chegou á estação velha do caminho de ferro uma quantidade de porcos num wagon, vindos de Portalegre. Vinham entre elles tres mortos, que o dono, para não ter mais canceiras nem dispendios com manda-los inutilisar e enterrar, deu ao pessoal braçal d'aquella estação, e a um outro homem que alli apparecera.

Seduzidos com o gordo presente, os pobres homens sem comprehenderem talvez o perigo de aproveitarem a carne, ficaram contentes com a dadiva, e o presenteador seguiu seu caminho livre dos fardos; mas o chefe da estação, sensatamente, tratou de dar immediata communicação para o commissariado de policia, d'onde foi seguidamente dada communicação para o sr. delegado de saude.

Foi o sub-delegado, sr. dr. Freitas Costa, immediatamente, com um guarda de policia, providenciar como convinha, fazendo apprehender, inutilisar e enterrar uma grande parte da carne, cujo estado era tal que já exhalava pessimo cheiro, obrigando a desenterrar toda a restante, para verificar e inutilisar, que os homens tinham enterrado já.

Devido, pois, ao louvavel proceder do chefe da estação, se obteve o não ter sido consumida por aquella pobre gente, e quem sabe até se parte introduzida na cidade, a carne dos tres animaes, em estado que positivamente seria de incalculavel prejuiso para a saude de quem a comesse.

O sr. dr. Freitas communicou ao sr. delegado de saude, para que adopte as providencias que julgue convenientes, contra a facilidade com que os contratadores de porcos, em casos analogos procuram impingir a ignorantes os que lhe morrem, para se furtarem á obrigação e dispendio com enterra-los, facto contra que é necessario estabelecer medidas preventivas em defeza da saude publica, e considerando-lhe ainda este outro facto digno de toda a attenção:

A companhia do caminho de ferro permitte que essa gente encaixe para transporte, num wagon que convenientemente não deve comportar mais de 20 daquelles animais, o numero delles que queiram, sob a condição de a mesma companhia não ter responsabilidade pelos prejuisos de morte.

Assim succedeu agora; o dono dos porcos em questão, um sr. Antonio Miral, de Portalegre, metter 51 onde cabiam 20, e os animais assim amontoados um ou mais dias, sem comer, sem agua, e em pessimas condições de salubridade chegam ao ponto de destino e são retirados, o maior numero talvez doentes, podendo succeder que assim sejam vendidos e dados ao consumo. È obvio salientar o grande perigo que isso offerece, pelo que, é de toda a urgencia providenciar que a companhia não tenha similhantes facilidades.

As diligencias e rapidez que o sr. dr. Freitas empregou, conseguindo aprehender e inutilisar toda a carne, são, lealmente o consideramos, dignas do maior louvor.

O sr. governador civil acaba de solicitar ao ministerio das obras publicas se proceda com urgencia á construcção do lanço de estrada que deve ligar a lagoa de Minde com a Praia, no concelho de Cantanhede, afim de facilitar a communicação entre os respectivos povos, e obviar a crise de trabalho.

Foi autorisada a direcção das obras publicas d'este districto a adquirir á Companhia Construtora dos srs. Alvaro Esteves Castanheira & C.ª, 780 manilhas de grés e 200 cruzetas para as obras da canalisação dos exgotos d'esta cidade.

No edificio reconstruido no local onde era a antiga hospedaria de João d'Aveiro, deve inaugurar-se, ámanhã, um novo *Sport-Club*.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Moda Illustrada, n.º 780 do 26.º anno. — Summario: Correio da Moda. — Descripção dos nossos figurinos. — Explicação dos nossos trabalhos de mãos do jornal francez *Petit Echo de la Broderie*. — Explicação do molde cortado. — Correspondencia. — Variedades. — Rosa secca, por Alvaro Castellões. — A hora adoravel, por Jeanne Thilda; — Olhos azues, por Alberto Tiego. — Mal secreto, por Raimundo Correia. — Cherchez la femme, por Lorjó Tavares. — O descanço dominical, por Abbé Gibier, trad. de Moraes Junior. — A caridade do rajá, legenda da India. — O riso, por Voltaire. — As violetas, por Josefa Pujot Collado. — Pensamentos. — Higiene pratica. — Receitas diversas. — Anedotas. — Decifrações das adivinhas do numero anterior.

— *O Occidente*, Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro — E' realmente d'uma nitidez de impressão e d'um grande interesse de actualidade o n.º 902 d'esta conceituada e antiga Revista Illustrada.

— *Tratado de Contabilidade* — Por Ricardo de Sá — Caderneta 23 e 24. Explendida edição da casa *A Editora* (antiga casa David Corazzi). Preço de cada caderneta 70 réis.

— *Nos actos judiciaes*. — A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de 24 de Dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de Dezembro de 1903 e 4 de Janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

— *O Arauto* — N.º 1 d'esta explendida revista illustrada mensal.

— *Incidentes em Processo Civil*. — Explanação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil (Séguido de um formulário)—pelo distinto escriptor e jurisconsulto dr. Triddade Coelho. — 1 vol. em 8.º. — Preço 100 réis. Explendida edição da livraria Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro e entre o Largo de D. Carlos e a R. do Inf. D. Augusto

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17		»	» . .	5 ,46 »
18	»	»	» . .	8 , 8 »
19	»	»	» . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» .	6 ,48 »
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

Partida dos carros do Largo D. Carlos

Ás 8, 9, 10 e 11 horas da manhã e 2,30, 3,30, 4,30 e 5,30 da tarde.

Partida dos carros da R. Inf. D. Augusto

Ás 8,30, 9,30, 10,30, 11,30 da manhã e 3, 4, 5 e 6 horas da tarde.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, se annuncia que no dia 7 do proximo mês de fevereiro, pelas 11 horas e meia da manhã, ha de ter logar no Pateo da Inquisição, d'esta cidade, loja n.º 4, a arrematação em almoeda dos bens arrolados, pertencentes á massa fallida de Alberto Pitta d'Oliveira, d'esta mesma cidade, comprehendendo moveis de casa e artigos de seu commercio, como bicycletas e seus accessorios, sendo umas e outros postos em praça em globo.

Coimbra, 26 de janeiro de 1904,

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 11 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, volta á praça para se arrematar em hasta publica nos Paços do concelho, se o preço convier, o material da capella da Senhora do Carmo existente na rua Martins de Carvalho, menos o altar, imagens e objetos do culto, ficando o arrematante obrigado a demolir a capella e a remover á sua custa o mesmo material.

Coimbra e Paços do concelho, 5 de fevereiro de 1904.

O Vice-Presidente,

José Alberto Pereira de Carvalho.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

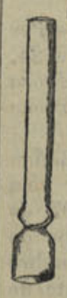
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:969 Quarta-feira, 10 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Franquismo

Ninguem nos alcunhará de inimigos desleais e apaixonados do franquismo. Inimigos sim, combatendo sem treguas e a peito descoberto essa mistificação morbida, que surgiu no nosso meio politico, e constitue um novo perigo, e dos mais terriveis, no mar tormentoso que os erros e desatinos do partido regenerador nos tem criado. Inimigos sim, mas leais e desapaixonados

Quem nos tem levado á situação economica e financeira deploravel em que nos encontramos? os regeneradores, com o seu sistema de esbanjamentos, com as suas legiões de empregadss, com o mais descarado compadrio em acção, com os contratos altamente ruinosos para o país.

Achando-se no poder, conserva-se emquanto ha dinheiro, emquanto podem servir e anichar afilhados; caem quando os cofres estão vazios, legando aos progressistas a herança de encargos enormes, que estes teem de solver. E' a historia de ha muitos annos.

Isto precisa de ter remedio? Preclsa. Quem lh'o hade dar? Eu, responde o sr. João Franco, o Messias da ultima hora. Mas é licito pedir-lhe que exhiba os titulos que porventura possua, para tornar acceitavel a sua missão redentora.

Quem é o sr. João Franco?

Como particular, dizem, é um cavalheiro honesto, intelligente, rico, muito economico. Sem hesitação lhe tributamos as nossas homenagens por tão boas qualidades.

E' muito irascivel, audaz, rigido nos seus processos, caminhando para a frente sem tergiversar, arrostando todas as difficuldades. Qualidades naturais estas que não são para condenar nem para desprezar; bem aproveitadas convenientemente educadas e dirigidas, podiam produzir na vida pnblica frutos beneficos e altamente apreciaveis.

Mas quem é o sr. João Franco como homem publico, como estadista?

Já é bem conhecido; não surge agora aí como um ponto de interrogação, como uma incognita, como um X algébrico. Tem um passado, e esse passado, se fôr abonatorio, é o unico titulo para que elle poderá appelar, afim de produzir crentes, de fazer prosélitos, de chamar adeptos para a sua nova seita, que elle appelida de *partido regenerador liberal*.

Partido regenerador? Mas este titulo não é adequado a acreditar o franquismo. Como pode elle, nos moldes do velho partido regenerador, o partido dos esbanjamentos e dos compadrios, erguer a nação? Esse partido falseou o programma que se propôs, desmentiu o nome que escolheu. Degenerou, em vez de regenerar.

Mas a facção do partido regenerador que seguiu o sr. João Franco, lança um anathema sobre o passado de um partido, condena os seus proprios erros, veste-se de sacco, cinge-se de cilícios, e em cadenciada melopêa recita o *poenitet* contrito dos grandes arrependidos. A neo-regeneração apresenta-se em publico desgrenhada, açoitando-se cruelmente com duras disciplinas, e fazendo lacrimosa um sentido acto de contrição.

E' o partido regenerador, mas *partido regenerador* contrito, penitente, que repudia o seu passado e appela para o futuro, em que promette ser *liberal*.

E cumprirá o que promette?

Assim dizem; da seriedade destas promessas, e da realidade do seu cumprimento, é garantia mais que sufficiente o nome immaculado do nobre chefe da seita, o sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

E realmente não podiam escudar-se melhor.

Então não foi nos ministerios de que João Franco era a alma e a vontade mandante, que os vicios de que vem infermando o partido regenerador, e que o teem tornado nefasto no país, se desenvolveram largamente á sombra do *posso, quero e mando* despotico do ditador do Alcaide? Para que havemos de estar a expôr esse largo sudario de miserias, que são bem conhecidas, e que a imprensa tem apontado?

Liberal esse partido, ou essa curiosa seita, que tem por chefe o homem que procurou supprimir todas as liberdades, que substituiu a lei pela sua vontade tyrannica, que caminhou de arbitrariedade em arbitrariedade, de violencia em violencia, sem recuar perante os mais extraordinarios desmandos de autoritarismo, numa febre de poder, numa epilepsia de mando, que a indole pacifica e soffredora do nosso bom povo foi supportando com mal reprimida indignação! É este o *liberalissimo* chefe do partido *regenerador-liberal!*

A pessoa é ainda hoje a mesma, entretanto os sentimentos mudaram. Já não é o ditador d'outr'ora, mas sim um arrependido, um penitente, que amaldiçôa os delitos da sua mocidade, os erros do seu passado; que recitou em publico o *Delicta juventutis meæ et ignorantias meas ne memineris, Domine,* e promette a Deus e a todos os santos da sua devoção que, se algum dia voltar aos conselhos da corôa, será um João Franco do avêsso. Qual Magdalena arrependida quer apagar e lavar com abundantes lagrimas toda a sua historia, e pede que o deixem voltar ao poder para então expiar com obras meritorias os peccados commettidos.

O João Franco ditador morreu; *requiescat in pace.* Quem vive é o João Franco liberal, que só se lembra do finado para detestar e amaldiçoar a sua obra daninha, a sua memoria nefanda!

Planos de governação não lh'os peçam, que os não tem; nem em tal cousa elle jámais pensou. E para quê? Planos são palavras.

O João Franco anterior, o João Franco que Deus haja, quiz mandar á sombra do rei, e por isso tratou de engrandecer o poder real á custa das liberdades publicas; o João Franco atual, o penitente, o Messias, não quer mandar, mas sim servir o seu país, á ordem do qual deseja entrar outra vez nos conselhos da corôa, mas *de chapeu na cabeça*, forte no seu papel de salvador do povo português.

Se não, não!

Se o rei não abrir os olhos á razão, se não chamar aos seus conselhos o homem extraordinario, então o Predestinado dispensará o rei, e num regimen exclusivamente popular salvará o povo com sacrificio das instituições monarchicas.

Entretanto não cantem vitoria os republicanos; regressando da viagem ao norte, onde em discursos repetidos se fizeram affirmações rubras como ferro em braza, o sr. João Franco logo correu ao paço d'el-rei, a penitenciar-se das liberdades rhetoricas, que permittira aos seus caudilhos. Continuava no seu papel de arrependido! Sempre o cilício da penitencia a apertar-lhe as carnes pecadoras!

Aqui temos o Messias apregoado pelos franquistas. Todo o seu passado o condena, o seu presente condena-o tambem; mas elle renega tudo, e só apella para o futuro, offerecendo como garantia, unica e exclusivamente, as suas lagrimas de arrependimento e contrição!

E isso basta. Bastará?

O nosso povo vai abrindo os olhos, e já se não deixa illudir com cantos de sereia. O sr. João Franco deve estar convencido disto, ao regressar agora a Lisboa da sua viagem de propaganda politica através do país.

As suas palavras de evangelização messianica foram recebidas no norte com friéza, no sul com pronunciada hostilidade.

Bom é que lhe sirva de lição.

CONFLITO RUSSO-JAPONÊS

Estão finalmente rotas as relações entre a Russia e o Japão, relações que vinham sendo entaboladas no campo diplomatico com respeito aos negocios da Corêa e que, por momentos, deixaram luzir a esperança d'um bom exito.

A questão, agora levada para o campo das armas, é d'um supremo interesse humano, e não haverá ninguem, neste momento, se não detenha a refletir, com um misto de inquietação e terror, nas consequencias de tão porfiada luta. Os primeiros embates, em combate naval, já se realisaram em Port-Arthur, onde alguns torpedeiros japonezes atacaram a esquadra russa á meia noite de ontem, ficando com avarias dois couraçados e um cruzador.

Os resultados da luta não são de facil previsão. Ambos os paizes contam com poderosissimos elementos, mas, sendo o campo das hostilidades em territorio alheio, onde será necessario desembarcar grandes forças, a vitoria certamente deverá pertencer ao belligerante que dispozer de melhores esquadras. A Russia dispõe d'um poderosissimo exercito de terra, mas sendo a Corea o oampo da luta, necessita de impedir o desembarque de exercitos do Mikado nessa região, para obstar que os coreanos façam causa commum com os japonezes, a quem se ligaram certamente por affinidades de raça.

Nestas condições será a luta maritima quem ha de decidir a vitoria, e neste ponto não é facil conjeturar rsultados.

Impostos

Em 1902 pagaram os contribuintes portuguêses estas lindas sommas: impostos diretos 13.621:613$ réis; sêllo e registo 5:884:877$029; impostos indiretos 23:225:138$874; impostos addicionais 1.076:920$428 réis.

Estas chorudas verbas, que somam a belleza de 43.798:550$382 réis, dizem apenas respeito aos impostos pagos ao Estado.

Mas como esta fabulosa somma ainda não chega para satisfazer os caprichos da pantagruelica orgia governamental, entendeu sabiamente o ministro da fazenda que o contribuinte pode e deve pagar mais.

E assim é que as novas propostas de fazenda aumentam com o addicional de 5 por cento; com o addicional de 20 por cento para as estradas; com o accrescimo de impostos sobre o bacalhau, com o imposto sobre os bilhetes de viação inferiores a 100 réis, com o accrescimo de contribuição sobre varias industrias, etc.

Não ha duvida, estamos no pinhal da Azambuja, manietados perante uma horda de bandidos de faca e punhal, que nos ameaçam arrancar a pelle.

Salvadores

Discreteando sobre a marcha ruinosa dos negocios publicos e sobre as manifestações de protesto que em todo o país, de norte a sul, se levantam contra a depravada orgia governamental, conclue o nosso illustre collega da *Folha de Coimbra*, glosando uma frase do seu chefe, "que o país quer ser governado com honra e ha de se-lo.„

Não tem duvida, collega, estamos perfeitamente d'accordo. A' face da terra difficilmente se poderá encontrar um povo tão corrutamente administrado, como o tem sido sob o consulado regenerador este malfadado país. Para o evidenciar não será necessario recorrer ás provas diretas que bem nitidamente estão gravadas na consciencia de todos; bastará apenas attentar na significação dos relativos successos, que, mercê d'uma tatica que nem se impõe pela novidade, nem prima pela maestria da execução, têem entretanto elevado á ephemera gloriola de redentores alguns messias de contrafação, renascidos da montureira d'um passado criminoso, e agora limpos de toda a mancha peccaminosa em regeneratorios batismos de sangue, conquistados pelo sacrificio de alguns discursos banais nos redondeis dos circos.

O facto é realmente significativo.

Quando num país de indifferentes e apathicos, como é o nosso, a opinião publica se manifesta no ambiente bellicoso dos comicios, indignada e vibrante ao impulso dos tribunos, que na delicioso utopia democratica sempre encontram solido apoio dos enthusiasmos e das esperanças, grande deve ser o motivo do protesto para reforçar tantas atonias e determinar tantos opportunistas.

Mas quando a voz de especuladores banais, que nem no seu passado nem no seu presente, nem na elevação dos seus principios, nem na exteriorisação dos seus ideais, offerecem garantia segura da objectivação das suas promessas, conseguem entretanto, pelo emprego de trucs ultra-transparentes, organisar romarias politicas em arraiaes provincianos, armando como Barchochebas de recente data á popularidade dos fanaticos, poderosissimas devem ser as razões de descontentamento, e justissimas as manifestações de protesto. Nas épocas de decadencia, nos periodos de dissolução, quando as nações ou os povos attingem o supremo grau do soffrimento e do enfado, ha sempre logar para todas as tribunas, e quem quer se póde arvorar em salvador, com solidas garantias d'um solido successo, por que na ancia da redenção, as multidões desvairadas, na sua especifica psychologia, já não reflectem, já não raciocinam: são massas amorphas, qne todos podem manipular a seu bel prazer.

Parece que attingimos esse estado, a avaliar pelos acontecimentos da semana ultima. Mas a causa do estado morbido—a corrução governamental—está prestes a illidir-se. Seremos então governados com honradez e honestidade.

O partido forte e unido, que com uma energia verdadeiramente espartana tem combatido os desmandos governamentais, ha de com certeza em continuação das suas liberalissimas tradições, elevar o poder ao grau de prestigio que em tempos melhores possuiu gloriosamente.

Então será cumprida a profecia: o país ha de ser governado com honra.

CARTAS DO DISTRITO

ARGANIL

Rasguem-se ou queimem-se as leis do pais, pois que são ellas entre nós objeto de motêjo e zombaria!

Não nos ufanemos mais de seguir de perto as nações mais cultas da senda do progresso e da civilisação, porque, Portugal, mercê dos torpes desvarios dos seus governantes está transformado em um sertão de selvagens!

Não nos vangloriemos de ver resplandecer no nosso firmamento a brilhante estrella da Liberdade, porque ella é aqui, desgraçadamente, amordaçada e carregada de ferros!

O governo, falseia, aberta e convictamente os principios constitucionais, offende e ultraja, sem pudor, o parlamentarismo, fére e amesquinha, sem robuço, a soberania nacional!

Os mais sagrados direitos não são respeitados, estamos emfim em pleno regimen do mais absoluto despotismo, na mais tirannica epoca do terror!

Ha dias, na camara dos deputados, quando o nosso illustre chefe, sr. Oliveira Mattos, com uma nobrêsa d'alma propria d'espiritos verdadeiramente superiores, em termos violentos, mas corretos, vergastava a face desse governo nefasto, que por desgraça nossa, para ahi apressa a agonia de uma nacionalidade, foi impedido de fallar!

Quando sua ex.ª, estrenuo defensor dos interesses dos povos opprimidos, verberava, com a mais sincera indignação, os actos desse governo que tem desbaratado em loucuras e orgias, os reditos publicos, tem a coragem de vir exigir mais impostos, a maioria não o deixou continuar! Pois o sr. Oliveira Mattos, é dos que mais direito tem a ser escutado, a ser respeitado. Com uma lucida e robusta intelligencia elle entra nas questões estudando-as nas suas multiplices fases, sem estar prêso a empregos publicos, sindicatos, bancos ou companhias elle diz sincera e lealmente o que sente, porque não tem peias nem embaraços de especie alguma. Em extremo devotado ao bem do seu pais, com um acrisolado amôr pelos povos que representa, elle pode ser violento no ataque, errar na interpretação de qualquer assunto, mas é impulsionado por o sentimento do bem, de ser prestavel á causa que defende, e nunca para fazer scenas de obstrucionismo. Mas, o servilismo baixo, assim com elle praticado, é o maior ultraje vibrado ao parlamento!

Neste deluir porem de carateres, nesta torpêsa de processos e de costumes, alguns se hão-de salvar, nem tudo ha-de submergir-se nesse immenso sorvedouro de ignominia.

Salvam se os homens e os carateres como o sr. Oliveira Mattos, que, sem bravatas, mas, sem desanimos nem covardias, sabem manter com honra da dignidade o seu nome impolluto, e cumprir os seus deveres civicos. Daqui lhe enviamos as mais sinceras felicitações pelo seu brilhante proceder, que, honrando o a elle, nos honra tambem a nós, seus correligionarios.

Bellarmino.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Pouco nos incommodando com o que diz o *visconde do bamburrio* e com as *poucas vergonhas* que elle evita *com a sua humilde penna*, como se jámais alguem se importasse com o que o palerma escreve, continuamos a orientação dos nossos artigos, traçando-lhe a biographia, nas varias fases que distinguem tão discutido sujeito.

Vá elle entretanto escrevendo o que quizer; mas conte que o tomamos á nossa conta e nada, a seu tempo, lhe ficará sem resposta. E por vezes, ha de esta ser tanto á letra, que elle proprio ha de pasmar do muito que o conhecemos.

Temos a vaidade de affirmar, antes mesmo de sabermos o que o publico pensará, que todos, neste concelho, hão de reconhecer a fidelidade dos traços biographicos que vamos desenvolver.

Começaremos hoje pelo bacharel, que o é o nosso biographado, não *como toda a gente*, o que seria offensa para muitos, mas á *custa de toda a gente*.

Não houve quem lhe não pegasse ao collo para o ajudar a subir, num equilibrio difficil, um a um, os cinco degraus da formatnra em direito.

Custou mas... formou-se!

A Universidade deu-lhe o grau e as cartas mas... faltou dar-lhe o resto. E o resto... era tudo.

D'ahi formar-se e ninguem saber para quê.

Bacharel em leis; não encontrou clientes que se sujeitassem a experimentar-lhe a sciencia, na pratica dos artigos e paragrafos. Abriu banca que ficou deserta.

Quando muito serviram-lhe as cartas de trampolim para dar largas á sua megalomania, architetando fantasticos planos de grandeza.

Ponham todos os olhos neste quadro e vejam se elle se não passou já em realidade ás suas vistas.

Imaginou-se por momentos o frunfo da localidade, sonhou as eminencias dos mais altos logares da sua terra. Foi, em these, administrador do concelho, presidente da camara, chefe politico, o diabo!

Em these, foi deputado e talvez conselheiro. Visconde já nós sabemos que o foi...

Mas, na realidade, não foi nada, porque nada podia ser.

Na realidade foi apenas... bacharel. Bacharel *como toda a gente*, depois de o ter sido... *á custa de muita gente*.

Firmado no trampolim das cartas, fantasiou á larga o que faria na alta burocracia local, o seu grande papel de conterraneo e afagou o genese de vastos planos resormadores. Tudo reformou e em tudo mecheu.

Viu-se admirado pelas turbas e seguido por ellas, como um *derviche* feiticeiro. Tudo apparecia e se transformava por encanto sob a sua influencia magica.

Bastava falar e... brotava uma torre em Sant'Anna! Lançava um gesto e... cem estradas cortavam o concelho! Duas linhas no correio e... choviam empregos para toda a gente!

Um céo aberto com um bacharel assim!

E não havia um concelho inteiro d'andar absorto atraz dum prodigio d'estes!

Depois, bater o *récord* da elegancia, vestir o calção no mais puro janotismo, dár emfim o tom e a linha da fidalguia de raça.

Que sonhos estonteadores á roda d'umas cartas!

Presidente da camara: imaginou pontes e calçadas que haviam de serlhe titulo á immortalidade. Administrador do concelho: fantasiou a figura que botaria, de facha e umbella, atraz das procissões...

Mas da allucinação do seu cerebro passou tudo isto a conversas e confissões... contou o que tinha feito e o que estava para fazer. E com a mais ingenua surpreza sua, começou a sentir as gargalhadas do publico estoirarem-lhe nas bochechas!

A realidade era flagrante! Ninguem o tinha seguido, ninguem tinha pensado nelle! A torre em Sant'Anna, as estradas, as reformas, a sua importancia, só elle as tinha visto! Tudo tinha sido e tudo tinha feito na verdade, mas em castellos, dentro da sua cabeça! Cá por fóra tudo continuava na mesma, tal qual como se elle não existisse!

De tudo quanto fantasiou sómente lhe ficaram as cartas, porque essas... Mas ninguem se importava d'ellas.

A propria umbella continuava a ser levada por outros, nas procissões...

Ao fim de tudo, não era nada:

Bacharel; ninguem o viu e por o ser, perdeu o tempo e os sonhos. Bacharel era, bacharel ficou.

A época, em que a realidade e o merito são tudo, não vai para feiticismos. Vale mais e para mais perante o animo do publico, o simples bom senso d'um mercieiro, que todos os devaneios d'um bacharel... sem senso. E foi isto, esta pequenina coisa que muitos merceeiros e cavadores têem, que a Universidade lhe não deu...

D'aí não dizer nem fazer coisa que se lhe tome a serio. D'aí, com a sua vaidade feita em pó, bater azas e emigrar...

Mas... levou as cartas não levando senso e o que lhe succedeu aqui ha de succeder-lhe em toda a parte. Em toda a parte um tolo passa por tolo.

*

Depois de escrita e enviada á redação a primeira parte da biografia que iniciámos do nosso nobre patricio, *visconde do bamburrio* vieram ter-nos á mão dois exemplares do *Jornal da Noite* em que o mesmo exbibe, na sordidez da sua linguagem amalandrada, o furor que lhe vae lá por dentro, de ninguem o tomar a sério neste concelho.

Queriamos poupar este pobre diabo, de lhe pôr ao sol as entranhas, depois de lhe termos esfarrapado a pelle. Mas acenámos-lhe com capas vermelhas, nas primeiras voltas de bandarilha que lhe demos, e o bruto tomou-se de tal furia perante aquella côr, que os espetadores declaram satisfeitissimos, que nunca viram bicho quo désse tanta sorte. Que elle a désse contavamos nós, mas tanta e tão completa é que estavamos longe de suspeitar. Em boa fé, julgavamo lo mais matreiro. Mas, antes assim, porque mais divertido será o espetaculo.

Postas as bandarilhas de parte, vamos tentar a *sorte de gaiola*, a vêr se o animal se presta. Em seguida tentaremos mais outros *passes de muleta* e *saltos de vara*, até estafarmos o bicho de forma a entrega-lo ao publico, manso que nem um cordeiro, para as *pégas* inoffensivas.

Não sabemos bem se este estylo de toureiro, vae d'harmonia com a *arte* porque é a primeira vez que entramos numa praça a divertir-nos com garraios. Nesse ponto, como no resto, o publico apreciará.

Nem falar ao *visconde do bamburrio* em anneis de brilhantes? Esses, bem sabemos, pode usa-los qualquer brazileiro das Corgas ou das Calçadas, e não está, por egual direito, inhibido de usa-los qualquer *visconde do bamburrio*, ou outro.

Falámos, sim, dum celebre *annel d'armas de tirar e pôr em Lagares*, nos primeiros tempos de mal definidas pretensões aristocraticas e agora, descaradamente uzado, á luz do dia e em toda a parte...

Não fuja da questão, *visconde!* Deste annel d'armas é que desejavamos que nos explicasse a origem, por certo averiguada *na genealogia do João Soares*...

Comprehende o *visconde* desde que estamos discutindo com elle que nos interessamos em saber tudo o que diz respeito á sua nobreza e gerarchia.

Assim, logo que nos disse que, insultando e difamanda pessoas a quem já lambeu as unhas e seria até capaz de lamber as botas se lhe não tivessem dado com ellas, procurava seguir e honrar as tradições de seu pae, tratamos de indagar quem este seria, nada conseguindo, pois em nenhum assento de batismo da freguezia, encontramos um homem que tivesse um filho, óra *visconde do bamburrio*.

É verdade que, quando andamos nesta busca, alguem nos falou dum *celebre documento*, em que *parece ter-se imaginado* um visconde daquelle titulo, com pai. Não sabemos se existe tal documento, mas se existe, pode o *visconde* ficar certo de que havemos do descobrir-lhe o paradeiro, tal é o nosso interesse em conhecer quem, á força de modestia, se recusa a dizer-nos a sua origem,

Queremos saber bem com quem discutimos, *visconde!*

Uma pessoa tão nobre que usa *annel d'armas* (guarde os de brilhantes para o prégo!) e se diz aparentado com a alta roda, não deve occultar-se ao respeito e admiração dos seus patricios!

E chama frivolidades áquillo que mais lhe occupa o pensamento! Então anda um homem toda a sua vida a tentar afidalgar-se, a encomendar genealogias, e exhibir annel d'armas, a tratar este e aquelle por primo e chama-se a isto frivolidades! Pois, *visconde*, por frivolidades bem menos tolas, está muita gente em Rilhafoles!

E depois, deve saber o *visconde*, que ninguem pode usar armas, brazões ou nomes que lhe não pertençam... Há no codigo penal artigos para o caso, tal qual como os ha para quem rouba outra qualquer coisa. Não tem lido, *visconde?*

Então o nosso amigo Manuel Telles é tão feio e tão repelente e o *visconde* queria-o tanto para primo?...

Os drs. Lourenço e Vasconcellos, são tão más criaturas e o *visconde* honrou-se já tanto na sua amizade e protecção?

Que volta lhe deu o miolo, *visconde?* Olhe que nos seus livros de que tanto se gaba, ha referencias bastas de gratidão a um e outro... Então, *visconde*, que nobreza é essa, que morde a mão aos seus reconhecidos bemfeitores?

Olhe que todos se riem, *viseonde*, porque, embora ninguem lhe leia os livros, elles existem e pouco importa que a sua mão tente rasgar-lhe paginas num desespero filicida e ridiculo!...

Então, o *visconde*, gabava-se d'honesto e põe-se asim, ás vistas de nós todos, como um troca tintas reles, um homem sem carater e sem opinião?

Pois não sabemos nós todos a historia d'um encalotado e infeliz bacharel, fugindo corrido da sua terra para Villa do Conde, a pedir guarida a um amigo que depois trahiu e insultou tambem? Ah! *visconde*, não se metta tanto pelo mar dentro que se afoga! Não nos obrigue a dar á lingua, *visconpe!*

Olhe que está vivo o seu primo José Marques, de cujo nome se valeu tanta vez em apertos dinheiro! Olhe que elle diz que foi muita vez tirar-lhe do prégo a bengala e o *annel d'armas*, e isto não honra nada a sua nobreza!

Repare, *visconde*, que usou para com este parente, a quem deve tantos favores, com a mesma ingratidão, com que tem usado para com outros!

Volte a si, *visconde!* e estenda os olhos pela sua vida de arlequim! Olhe que tem exhibido demais, neste concelho, os seus guisos de jogral e alegres prendas correlativas, para que alguem o tome a serio...

Olhe que a sua vida tem sido toda uma facecia; vejo que não tem nada de serio por onde se lhe pegue, *visconde!* Olhe que ninguem aqui o conhece senão por um refinado intrujão e parlapatão

Veja no que se mette, *visconde*. Não nos obrigue a entrar-lhe no *intimo*, porque então é uma desgraça; e o arlequim que, visto por fóra, tem feito rir quantos o conhecem ficará do avesso e... só inspirará dó e piedade. *Visconde*, tenha cautella!

Deixe-nos continuar em paz a sua biographia pelo lado... exterior. Não nos obrigue a ve-lo... *por dentro, visconde!*

Olhe que se arrepende, se nós deitamos fogo á peça final!...

Olhe que é de lagrimas, *visconde!*

Correspondente.

MISSA

Com a assistencia do curso do 4.º anno de Theologia foi hoje celebrada na Real Capella da Universidade pelo sr. dr. Oliveira Guimarães uma missa em suffragio da alma da bondosa mãe do academico sr. Alberto d'Aguiar, virtuosa esposa do nosso presado correlligionario e amigo sr. Joaquim d'Aguiar, digno recebedor da comarca de Agueda, a quem enviamos os nossos sentidos pezames por tão infausto acontecimento.

---

[8] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

I

A minha amiguinha parou e ouviame batendo o pésinho com uma cara capaz de fazer descoroçoar o mais animado. A minha vontade era... Mas emfim, revesti-me de paciencia e continuei:

Como elles recuam, os banhistas, quando as aguas avançam, e como avançam quando as aguas recuam! Como aquella navio vae cortando as vagas, enfunando as velas! Como aquell outro se perde na vastidão do mar! Não é de uma belleza incomparavel, esta formosa praia?

Tudo isto era muito bonito; porém ella, com um modo insolente, encolhia os ombros, como se dissesse: Que lhe hei de fazer? tanto ha de fallar, que se ha de calar.

Então mudei de tatica. Estava um sujeito a tomar banho, muito parecido comtigo; inspirado por um grande pensamento, voltei á minha lamuria:

— Vê aquelle individuo que vae para o banho? muito se parece com um amigo meu! E' tão querida a recordação das pessoas a quem somos affeiçoados!

D'esta vez a vitoria foi certa! se tivesse começado assim, podia dizer, como Cezar: *Veni, vidi et vici!*

— Conhece alguem que se pareça com aquelle sujeito? perguntou ella.

— Se conheço! respondi com voz effeminada e prestes a degenerar em falsete.

— E' seu amigo?

— Muitissimo!

D'esta vez dei uma expressão tão beatifica ao rosto, que até pelo olhar que me deitou julguei se perdesse tudo. Porém ella, que a principio zombou de mim, estava agora presa pela curiosidade. e por isso nada temi.

— E como se chama elle? continuou.

Fiz um gesto comico, e, descaindo sobre ella meus olhares ternissimos, respondi:

— Olympio.

— Olympio?!

— Sim, minha senhora, Olympio! Dar-se-ha caso que o conheça?

— Não... me respondeu com mal fingida naturalidade.

— Que pena! retorqui. Vou hoje mesmo para Coimbra, e a primeira visita que tenho a fazer é a esse sujeito, que tanto se parece com o amigo que anda brincando com as ondas. Se v. ex.ª o conhecesse, tinha em mim um humilde criado.

— Agradeço a boa vontade, accrescentou ella; mas a pessoa que eu conheço com o nome de Olympio, e que tanta similhança tem com aquello individuo, não está em Coimbra, mas em Lisboa, segundo creio. Ha simplesmente uma differença entre os dois: o outro é mais pallido.

— Justamente, mais pallido; mas para mim é ponto de fé que o Olympio de Coimbra é o Olympio de Lisboa, porque foi de lá que elle veiu na minha companhia.

— Nesse caso, se tem a bondade de me dizer onde elle mora, mando-lhe pelo correio duas linhas.

— Ora, minha senhora! Não me dá o prazer de ser o portador?

— Se quer ter esse incommodo... E' me indifferente. Recordo agora que por mais de uma vez os tenho visto juntos.

— Quando me dá v. ex.ª a carta? interroguei.

— A que horas está o senhor no Caes, para o embarque?

— Vou por terra, minha senhora. Poupo mais tempo.

— Então não sei onde encontra-lo...

— Quer que lhe passe por casa?

— Pois sim. Na rua dos Banhos.

— Não me esquece. O mais tardar, até ás duas horas.

Até aqui meu amigo, vae a coisa bem. A's duas horas andei pela dita rua, para baixo, para cima, para cima e para baixo, mas nada de novo! Esqueceu-lhe dizer o numero da porta... Mas ainda agora reparo: que é isso, que estás todo caiado?

— Isto foi...

— Isso foi?

— Pó d'uma estante, d'onde quis tirar um livro.

— Alto, que essa é calva! Has de mostrar me a raridade.

— Mostrarei... outro dia.

— Quando quizeres... Que tencionas fazer hoje?

— Já foste á Fonte das Lagrimas?

— Ao logar querido de D. Ignez de Castro?

— Sim.

— Ainda não.

— Queres á tarde ir lá commigo?

— Quero. Quando partes para a Figueira da Foz?

— A'manhã ás oito horas.

— Vais a cavallo?

— Não; vou embarcado.

— A que horas me queres hoje para o passeio?

— Tens que fazer?

— Eu não! mas chamaste-me importuno quando entrei...

— Deixas agora de o ser, Augusto. Jantas commigo, não me deixarás: e quando quizeres sair é só pôr o chapeu...

— Fiquemos nisso.

A manhã passou-se em agradavel distracção para os dois amigos. Comtudo, Olympio de quando em quando curvava a cabeça ao peso das suas reflexões. Lembrava-se d'aquella mulher, prostrada no leito, agonisante, com o filho encostado a si. Depois apoderava-se do seu espirito a melancholia. Augusto tentava distrai-lo, e o sorriso assumia-lhe então aos labios, mas eclipsava-se num instante.

(Continúa)

ARTES E LETTRAS

Bertha e Rodolfo

(Continuação do numero anterior)

Rodolfo enlouqueceu. Fizeram-o viajar durante algum tempo. Quando voltou, trazia o espirito mais sereno: mas apoderara-se delle uma melancholia taciturna que nunca mais o deixou. Fechou se em casa, sem querer receber ninguem, sem querer saír nem ir a parte nenhuma. Deixou ficar o quarto de Bertha exatamente como estava no momento da sua morte, com a cama desmanchada e a harpa a um canto.

Quando chegou o dia dos annos de Bertha, vestiu-se com esmero, o que ainda não tinha feito. Encheu o quarto de flores, e, ao sol posto, pegou na flauta e tocou a aria que costumavam tocar juntos.

No dia seguinte, acharam-o estendido no chão, sem movimento. Quando recuperou os sentidos, estava louco; foi preciso ir viajar outra vez. Passado um anno, voltou para casa; parecia estar restabelecido, conservando-se apenas triste e silencioso.

Chegou, de novo, o dia dos annos de Bertha; Rodolfo encheu o quarto de flores viçosas, e, quando o dia começou a declinar, fechou-se lá, vestido como no dia do seu casamento; depois tocou a mesma aria na flauta.

No dia seguinte, acharam-o estendido no sobrado, como da primeira vez.

Mas, quando quizeram leva-lo dali, disse friamente que se matava se não o deixassem estar na casa onde sua mulher tinha morrido.

Foi necessario ceder, tanto mais quanto era certo que a sua razão não soffrera abalo com aquelle novo accidente.

Aqui está o que succedera:

No dia do primeiro anniversario, logo que elle principiára a tocar, as cordas da harpa tinham vibrado e acompanhado a flauta, sem ninguem lhes tocar.

Quando elle parava, os sons da harpa cessavam tambem.

Quando chegou o segundo anniversario, pensando que tinha sido vitima de uma illusão, começou novamente a aria, e a harpa tocou a sua parte; deixou de tocar, e os sons da harpa cessaram immediatamente; levou as mãos ás cordas e sentiu as ultimas vibrações.

Ambas as vezes caíra, cheio de terror, e passára a noite desmaiado.

Mas, afinal, acabou por habituar-se áquella commoção violenta, e a encontrar nella uma especie de prazer acerbo.

Passava assim todas as tardes e a maior parte das noites. As faces cavavam-se-lhe, só os olhos pareciam ter vida, no fundo das orbitas, onde brilhavam de um modo sobrenatural; tinha apenas a vida necessaria para sentir e soffrer.

Um amigo, que por acaso ou por uma fatalidade de constancia, não o abandonara na desgraça, assustou-se e quiz saber o que era que Rodolfo fazia naquelle quarto. Rodolfo disse-lhe que tocava flauta e que a sombra de Bertha tocava harpa; que a morte era realmente o começo de outra vida; que á medida que se sentia morrer, principiava a viver intimamente com sua mulher, a quem tanto amara: que emquanto durava aquella harmonia misteriosa, parecia-lhe estar vendo Bertha junto da harpa; que era feliz, que não desejava mais nada, e nada mais pedia ao ceu nem aos homens.

Era o terceiro anniversario do nascimento de Bertha. Rodolfo tornou a encher o quarto de flores, e até elle tinha um ramo no casaco. O leito da morta estava junoado de rosas desfolhadas.

Depois, ao sol posto, foi buscar a flauta e tocou a aria de Bertha.

O amigo estava escondido atraz de um reposteiro, e estremeceu quando ouviu os sons da harpa acompanharem os da flauta.

Rodolfo pôs-se de joelhos e rezou.

A harpa, então, continuou só; viam se vibrar as cordas sem que ninguem lhes tocasse. Tocou uma musica celeste, que nenhum ser humano tinha ouvido até áquelle momento, nem ouvirá nunca. Depois continuou a aria de Bertha; e quando essa aria terminou, as cordas da harpa quebraram-se, de repente, e Rodolfo caíu sem sentidos.

O amigo ficou, durante algum tempo, tão immovel como elle; depois, quando foi ergue-lo, Rodolfo estava morto.

Alfonse Karr.

Carta de Gouveia

9 *de fevereiro.*

Continua o mau tempo, que está prejudicando bastante os pobres *ouvriers du champ*, que todos os dias com poucas excepções se moem com trabalho para no fim de cada semana poderem levar para suas casas uns magros vintens para poderem sustentar-se e a suas familias. Para esta gente, que não tem d'onde lhe venha o seu sustento a não ser por este meio, deve ser bastante penoso, o ver um dia e outro cair agua, neve, vento, e elles os infelizes sem terem recursos para se alimentarem nem bom tempo para trabalharem. Uma verdadeira desgraça.

— O *conhecidissimo Julio Ribeiro*, antigo redactor d'uma gazeta que é publicada na Guarda, apparece-nos á ultima hora, desiquilibradamente furioso contra o arvorado chefe dos franquistas nesta villa, Lopes da Costa, uma das entidades mais respeitaveis pela regeneração liberal neste centro.

Ora o sr. Julio Ribeiro, não tem de que se admirar, *pelo simples facto* de aquelle sr. *voltar a casaca*, como é vulgar dizer-se e vulgarissimo fazer-se nesta villa. Pois então diga-me cá: se aqui a politica só serve para quem tem estomago, aquelle cavalheiro, tambem o tem, e portanto não se póde vir agora queixar d'uma personalidade como s. ex.ª, assim como tambem não é justo que o venha ameaçar dizendo-lhe que ha de ajustar contas com elle.

E' ainda para nós ponto de duvida, se essas contas são em dinheiro porque nós não acreditamos que s. ex.ª *deva algum a alguem* e nem tão pouco ao Julio Ribeiro!!!

Essas contas provavelmente terão ainda relação com as passadas lutas politicas em que os dois cavalheiros tanto se esforçaram para que as suas habilidades de *citeres* lhes fossem proveitosas, o que *infelizmente* lhes não aconteceu. Era bom, era, que os *encurralados da porta falsa*, fossem bem succedidos, devido ás constantes artimanhas de que frequentemente costumam lançar mão, mas *infelizes* monos, que nem com estudos profundamente imaginados, conseguiram realisar os seus planos!!

E para que é, que nós havemos de calar o que sabemos, a respeito das varias mudanças que aqui faz o barometro politico? Se os contrarios, tiveram occasião de insultar os progressistas, tambem nós temos o livre direito, de vir contar aos nossos caros leitores as celebres combinações Hintzes-Franco.

Por exemplo:

Ate o proprio Secretario Geral, que é claro, exerce um logar de confiança do ministro do reino, constantemente á solta, visto que o governadar civil nunca vem á Guarda, está sendo o primeiro *mandão chefe* do partido do Franco — como elle tem muita competencia para illudir foi elle, (segundo dizem) que ordenou aos seus amigos politicos d'esta villa, a grande conveniencia em se organisarem dois grupos, (não obstante serem todos franquistas), mas para todos conseguirem favores, e não terem um dia de que se queixar, no caso do Franco nunca ir ao poder.

Para isso combinaram-se os politicos d'aqui quem havia de ficar com o Hintze e quem se havia de passar para o Franco.

Todos á uma se passaram para o Franco, deixando com o Hintze o mestre Correia, (unico que se diz Hintze) declarando este já, que se está com o Hintze é por conveniencias partidarias, de resto por convicções é *tout* Franco.

Uns verdadeiros palhaços, os renegados da regeneração d'esta villa; mas, que lhe havemos de nós fazer se elles estão habituados a fazer todas as figuras? Deixa-los em paz... e ás moscas.

— Está de cama devido a uma forte constipação de que se acha enfermo, o nosso querido amigo sr. Miguel n'Azevedo Alpoim, digno vice-presidente do nosso municipio.

Desejamos se restabeleça em breve.

— Esteve nesta villa, com pouca demora o sr. Manoel Luiz Salvador, pharmaceutico em Celorico da Beira.

— Estiveram doentes, mas já se encontram completamente restabelecidos, os srs. dr. Augusto Pires do Valle, talentoso advogado d'esta villa e José Proença Ribeiro, zeloso guarda livros da Fabrica Conde de Caria. Estimamos.

—Tambem aqui podemos registar as sensiveis melhoras da sr.ª D. Maria dos Anjos Gauveia Amarante, estremosa esposa do sr. dr. Antonio Augusto Pires, muito habil medico d'esta villa.

(Correspondente).

CHEIA

Em consequencia do violento temporal que ha dias nos vem fustigando, e que durante o dia e noite de ontem recrudesceu extraordinariamente acompanhado de copiosa chuva e ventania, tem aumentado notavelmente o volume das aguas do Mondego, que, expraiando pelas insuas e campos marginais em impetuosa corrente, por virtude de continuas infiltrações de terreno, inundaram quasi todas as ruas da Baixa.

A cheia attingiu pelas 11 horas da manhã a altura de 5,m30, ameaçando quasi galgar o taboleiro da ponte de Santa Clara.

Uma parte do leito da estrada da Beira proximo da fabrica de moagem dos srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª, ficou coberta, bem assim como a estrada das Lagrimas, onde em barcos os bombeiros municipais procedem ao trabalho de salvamento dos habitantes e transporte de generos alimenticios. As ruas da Baixa, até ao Largo de Sansão, estão em parte inundadas, attingindo as aguas, em algumas, altura superior a 1,m50, flutuando nellas barcos para auxilio dos moradores. No cais marginal, precisamente no logar onde ha quatro annos se deu a rutura do paredão que deu origem á obstrução da linha ferrea, ameaçou novamente ruina, que felísmente foi agora empedida, graças ás prontas medidas tomadas pelo distinto engenheiro sr. Jorge Lucena, auxiliado pelo conductor de obras publicas sr. Lopes.

No local compareceu todo o pessoal dos bombeiros e empregados da Abegoaria municipal, que denodadamente procederam á condução de pedras, matto e saccos de areia, com que se preparou o dique, para obstar á invasão das aguas.

Os bombeiros voluntarios teem tambem prestado bons serviços.

A inundação não attingiu felísmente as proporções da cheia de fevereiro de 1900, mas ha justificados receios de que a continuação do temporal, que ameaça prolongar-se, venha ainda causar graves prejuisos.

Tem havido desmoronamentos em diversos pontos.

Nas fabricas de massas alimenticias de Dias Pereira e na de moagens de Areosa & C.ª, houve prejuizos importantes.

Tem estado doente, com um ataque de influenza, o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que vem já experimentando melhoras.

Chegados ante-ontem da relação do Porto três condenádos que foram internados na Penitenciaria central desta cidade.

Partiu para Lisboa o nosso distinto amigo e lente da Universidade, dr. Costa Lobo, onde conta demorar-se alguns dias.

Gremio Litterario-Recreativo

No ultimo sabbado houve neste *Gremio* um sumptuoso baile, em que se achou reunida a sociedade elegante de Coimbra. Terminou ás 6 horas da manhã. O serviço foi profuso e delicado.

Estiveram:

As ex.mas sr.as: Viscondessa de Alverca e filha, D. Branca de Mattos, M.me Almeida Pinheiro e filhas, D. Emilia Souto, D. Maria Anna Portocarrero, D. Marianna Assis, D. Emilia Tavares, D. Ermelinda Costa Allemão, D. Alexandrina Loureiro, M.lle Tamagnini, D. Zilia de Serpa e filhas, D. Maria dos Prazeres Sidonio, D. Adelaide Aguiar e Sobrinha, D. Clotilde Pessoa e filha, D. Maria Vieira de Campos, D. Prudencia Serras, D. Luciana de Seixas, D. Maria do Ceu Ayres e cunhada, M.me Kopke de Souza Lobo e filhas, D. Heloisa dos Santos Rodrigues e tia, D. Maria Gloria Sampaio de Morais, e.m Mda Pereira de Castro e filha, D. Thereza de Moraes Carvalho e filhas, D. Maria Manuel de Carvalho, D Maria de Medeiros Antunes, D. Maria das Dores Pimentel, D. Josephina Vasconcellos Abreu, M.me Sá, cunhada e sobrinha, etc.

E os sr.s: Visconde de Alverca, dr. Fernandes Vaz, commendador Arthur Manso, general Almeida Pinheiro, dr. Assis Teixeira, dr. Daniel de Mattos, governador civil dr. Cid, dr. Philomeno da Camara, dr. Guilhermino de Barros, dr. Francisco Pessoa, dr. Henrique de Figueiredo, commendador Ricardo Loureiro, dr. Souto Rodrigues, capitão Salema, Fausto de Quadros, dr. Costa Allemão, filhos do dr. Ovidio de Alpoim, Sande e Castro, Rebello Valente, José Julio de Sá, dr. Alberto dos Reis, dr. Bernardo Ayres, dr. José Rodrigues, capitão Alvaro Gouveia, coronel Pereira de Castro, Antonio Garrido, Arthur Euler, dr. José Tavares, dr. Sidonio Paes, José Paes do Amaral, Branco de Mello, Fortunato Themudo, dr. Augusto de Aguiar e irmãos, delegado dr. Macedo Sotto Maior, Adrião de Moura, dr. Alvaro Villela, dr. Luis Viégas, Jacintho Bettencourt, Cassiano Corte Real, dr. Eduardo Teixeira, Francisco, Anselmo, Augusto e João Vieira de Campos, Miguel Homem, dr. José de Araujo Nazareth, Cesar da Rocha Freitas, tenente Amaral, Arthur Nobre, dr. Serras e Silva, Virgilio Bugalho Pinto, Joaquim Antonio de Seixas, José Vaz Guedes Bacellar, Adolpho de Sampaio Moraes, Annibal Rego, Campos Mello, etc.

***

No proximo sabbado haverá na mesma sociedade *soirée masquée*.

Regressou ante-ontem de Lisboa o sr. José Antonia Ochôa, diretor da Esdola Nacional de Agricultura, que foi á capital em objeto de serviço.

No concelho de Ceia está vago um logar de facultativo municicipal com a dotação de 400$000 réis annuais, para cujo provimento, por concurso, foi solicitada a competente autorização tutellar.

Partiu hoje para Soure, em virtude de serviços publicos, o sr. govérnador civil, levando ás ordens um cabo e dois guardas de policia civil.

Monte-pio Conimbricense
Martins de Carvalho

AVISO

Em harmonia com o disposto no n.º 27.º do art. 34.º dos estatutos se faz publico que as contas, relatorio da direção e respetivo parecer do conselho fiscal, referentes ao anno de 1903, se achão patentes por 15 dias em casa do secretario na rua do Almoxarife n.º 17 afim de serem examinadas pelos srs. associados.

Coimbra, 2 de fevereiro de 1904.

O secretario da direção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

ANNUNCIOS

Companhia Real dos caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço combinado com as Companhias dos Caminhos de ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Espanha, de Madrid a Saragoça e a Alicante e do Norte de Espanha.

Aviso ao publico

Desde 15 de fevereiro de 1904 será posta em vigor a nova tarifa especial P. H. n.º 2 de grande velocidade (E. P. n.º 2 das linhas espanholas) para o transporte de peixe fresco ou salpicante de varias estações desta Companhia para as das linhas espanholas comprehendidas entre Madrid, Saragoça e Barcelona.

Nas estações desta Companhia póde o publico consultar e obter por comdra a referida tarifa.

Lisboa, 30 de janeiro de 1904.

Pelo Diretor Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Diretor
Augusto Luciano S. de Carvalho.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, se annuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha-de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça 8 de Maio, a arrematação em hasta publica do predio abaixo designado, penhorado na execução hipotecaria que, Joaquim Ramalho, casado, proprietario, morador nesta cidade, move contra João Ventura e mulher Maria da Graça, proprietarios, moradores no logar das Vendas da Bicha, freguezia de Antanhol.

Predio a arrematar:

Uma casa de habitação com terreno annexo, com vinha, oliveiras e mais arvores de fruto, no siiio das Vendas da Bicha, que foi avaliado e vai á praça em duzentos e cincoenta mil reis.

São por este citados para assistirem á praça quaisquer credores incertos.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,
R. Calisto.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Direção das Obras Publicas do distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Serventia da Estrada Distrital n.º 113 para a Torre de Béra.

Faz-se publico que no dia 20 de Fevereiro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 538m.3000 de pedra britada de calcario, para o empedramento da referida serventia entre os perfis 1 e 46.

Base de licitação	236$720
Deposito provisorio	5$920

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 8 de Fevereiro de 1904.

O condutor chefe de trabalhos,
Antonio Nuno Ribeiro.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ARRENDA-SE

Uma casa em S. Martinho do Bispo, no sitio da Valla. Tratar com seu dono Antonio Secco.

Guarda Inglêsa — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

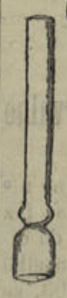
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:970 Sabbado, 13 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Russia e o Japão

A GUERRA

O brusco rompimento de hostilidades entre a Russia e o Japão veio mais uma vez ensombrar a generosa e sagrada chimera da paz universal. Mal se extinguiu ainda o sinistro clarão que dos plainos da Africa do Sul allumiou tragicamente os ultimos momentos do seculo findo e já novamente pela brutalidade dos acontecimentos é chamada a voz soberana do canhão a decidir em ultima e decisiva instancia num formidavel pleito, que, de longa data contido potencialmente na expansão politica da Russia e do Japão, começou de se desenrolar aberto, franco e inconjuravel, após a ultima guerra entre este ultimo país e a China.

*

Ensoberbecido pelos seus triunfos militares e orgulhoso da vitalidade, sob certo de ponto de vista admiravel, que nos ultimos quarenta annos alcançára, o Japão, no periodo breve de louco entusiasmo que se seguiu á victoria, aspirou a desempenhar em relação aos povos do Extremo Oriente papel analogo ao da Republica dos Estados Unidos na America e a resgatar a China e a Coréa da profunda decadencia em que jaziam, adaptando-as á civilisação occidental que elle, em parte, já assimilara. Frustrado, como era inevitavel, este plano ousado e gigantesco, limitou a sua irrequieta ambição a estabelecer e a consolidar a sua influencia economica e politica sobre estes Estados, cuja proximidade, por um lado, e, por outro, o seu odio secular e historico á Russia e as astuciosas sugestões da Inglaterra, sua principal iniciadora na civilização europêa, fizeram que os considerasse esfera natural e legitima da sua ação e influencia externa. Nesta obra, porém, impulsionado pelo irrequieto nervosismo que o caracterisa e apoiado na força que lhe resulta dum forte exercito, duma esplendida marinha e ainda da alliança com a Inglaterra que, na sua tradicional politica de hostilidade á Russia, não cessa de o impellir contra esta potencia, o Japão tem posto todo o seu febril ardor, viva impetuosidade e intransigente tenacidade.

*

Por seu lado, a Russia não tem cessado de alargar a esfera da sua influencia no Extremo Oriente. Abandonando, pelo menos temporariamente, o sonho brilhante e genial da tomada de Constantinopola, que lhe fôra legado pelo alto espirito de Pedro o Grande, a Russia comprehendeu que era na Asia que ella, potencia quiçá mais asiatica do que europêa, podia e devía expandir com pujança e efficacia a sua poderosa ação politica e economica. Dahi a colonisação da Siberia; dahi, graças aos esforços duma diplomacia, prodigiosamente habil e sagaz, a annexação das provincias de Amur e de Oussouri, a acquisição de Porto Arthur após a ultima guerra entre a China e o Japão, a concessão do caminho de ferro do leste da China que atravessa a Mandchuria de occidente a oriente; dahi, finalmente, a occupação da Mandchuria.

Tudo isto, sendo consideravel, estava, porém, longe de satisfazer a ambicão moscovita; á sua expansão politica presidia o grandioso plano de dominação no Extremo Oriente, e este só podia considerar-se realizado quando a conquista da Mongolia e da Coréa viesse coroar gloriosamente a obra gigantesca, de que Porto Arthur e a Mandchuria não eram mais do que brilhantes *étapes* preparatorias.

*

Uma vez realizado este plano, a Russia dominaria soberanamente nos mares do Oriente. E, dada a sua ambição desmedida e a profunda rivalidade que ha entre ella e o Japão, não é temerario presumir que a conquista da Coréa pelos russos seria uma grave ameaça para a segurança e independencia do Japão. Com o tradicional «inimigo do norte», poderoso e implacavel, a algumas horas das costas japonezas, o governo do Mikado, não podia com effeito, julgar-se seguro e teria de resignar-se á perda da sua invejavel situação atual no Extremo Oriente.

Por isso, o Japão se tem opposto sempre com indomita inergia aos projetos da Russia sobre a Coréa, e, uma vez frustrado o seu proprio plano de exclusiva dominação politica neste país, se arvorou em strenuo e intransigente defensor da manutenção da sua indepencia.

Absolutamente inconciliaveis os interesses e as ambições das duas potencias, cubiçando ambas a mesma situação de preponderancia na Coréa que, porventura, é para ambas condição essencial de predominio no Extremo Oriente, o conflito que ha dias rebentou com brutal violencia e o maior desprezo das praxes internacionais por parte dos japonezes, — povo medievico mal adaptado á civilisação moderna, — estava contido, como corollario inevitavel, no desenvolvimento logico da expansão politica das duas nações.

Conselheiro Alpoim

Reassumiu na passada quinta feira a direção politica do nosso presado collega *O Dia* o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Comtudo, s. ex.ª a conselho do medico, não poude ainda comparecer ás sessões da camara dos deputados, porque as variações de temperatura, as correntes d'ar, da sala d'aquella camara, podiam prejudicar-lhe seriamente a marcha regular da convalescença da *grippe*.

O negocio das cadeiras

O picaresco caso das novas cadeiras adquiridas para a camara dos deputados, sem que ninguem soubesse o que foi feito das antigas, continua sendo um ponto de interrogação quanto ás condições da compra. É que essas cadeiras novas partem com uma incrivel facilidade, e comtudo o seu custo era bem para objectos mais resistentes.

Mais uma facilidade de administração que teve a sua referencia no parlamento, pela fórma que no-la diz o nosso prezado collega a *Provincia*. Assim:

"No parlamento o nosso bravo correligionario sr. Francisco Machado, deputado por Coimbra, para mostrar que não fazia reparos sem fundamento, mostrou, levantando a ante os olhos dos srs. deputados da maioria, a sua cadeira que, como as outras da sala, custou a invejavel somma de 66$000 réis e que, como todas, se está desfazendo em pequeninas lascas e gemem, ao pezo do corpo, sobre a sua fragil ossatura.

Como as palavras do sr. major Machado foram assim illustradas d'uma prova palpavel e visivel, o sr. Hintze, sempre disposto a fallar na sua *precipua*, calou, limitando-so a limpar com um gesto nervoso os cristaes das lunetas. Que poderia o sr. Hintze retorquir?... Que a verba das cadeiras havia dado, como os festejos da Avenida, para as luvas de muito janota?...

Isso sim, que é tolo!...

Mas como não era facil justificar por tão alto preço ter mandado comprar trastes tão mesquinhos, embuchou de uma fórma vergonhosa... Entretanto os srs. da maioria nem sequer protestaram com murros nas carteiras que tudo aquillo era falso...

Não que as luvas estão caras e e não se pódem assim, facilmente deitar fóra...„

Uma vistoria pedida á egreja de S. João do Campo, deu-a em eminente estado de ruina, pelo que foram tomadas as providencias para ser fechada, dando-se communicação ao sr. bispo conde a fim de resolver sobre a transferencia do culto.

Foi superiormente approvado o livro das lições gerais de zoologia de Mattoso Santos e Balthazar Cabral, para uso nas escolas normais e para o estudo de habilitação ao magisterio.

Barbaro assassinio

O sr. commissario de policia está em persistentes averiguações sobre o monstruoso assassinato descoberto ontem de manhã, e de que foi vitima uma pobre creança, póde dizer-se, tão comedida como inofensiva — Antonio Mano, que era escrevente na conservatoria desta comarca, e filho do fallecido professor primario José Mano.

O cadaver do pobre moço foi visto num alegrete do largo entre a entrada para o Seminario e o gradeamento do Jardim Botanico, por uma criada do collegio Ursulino, que logo deu parte á policia. Sabida a desgraçada nova, houve áquelle local uma demorada romaria. O espetaculo que se deparava era horrivelmente emocionante.

O cadaver estendido, de costas para o ar, a face esquerda no chão, o braço esquerdo encolhido e á altura da cabeça a mão, de luva calçada; o braço direito estendido e a deante a outra luva, uma boina, a mola da gola do casaco, e um farrapo, negro de lama; meio enrudilhado, o gavão cobria-o desde o meio das pernas até um pouco acima dos rins; no chão, sob a face, uma larga mancha de sangue que escorria de quatro horriveis ferimentos na cabeça, lado direito, e que estavam perfeitamente á vista: — um com a apparencia de contuso á altura da região frontal; para o lado de traz, seguidos e muito proximos, os três restantes, de bordos, dando a impressão immediata do haverem sido feitos com um instrumento cortante, pois que um delles, que parece interessar fundo o craneo, tinha mais especialmente á fórma dum golpe produzido por lamina resistente, de cabo, ou de regular comprimento; á distancia de 3 metros da cabeça foi encontrado um pequeno fragmento do craneo.

O exame ali foi feito pelo subdelegado de saude sr. dr. Freitas Costa, tendo comparecido tambem, por acaso, o sr. dr. Sousa Refoios. Pela situação do cadaver e pelas particularidades que deixamos ditas, suas ex.as ficaram no convencimento de o infeliz moço ter sido removido para aquelle ponto, após o assassinio em outra parte.

Quando se tirou o cadaver para a maca em que foi conduzido á morgue, outra particularidade se deparou, que mais fês radicar aquella supposição:

No chão, e distante uns 20 centimetros da mancha de sangue sobre que pousava a face, havia outra, menos larga do que aquella, e que ficava sob a altura do mamillo, ponto onde o cadaver não deve ter, pelo que se via do fato, nenhum ferimento, o que indica talvez, ter sido pousada ali a cabeça do desgraçado antes de o estenderem e collocarem na posição em que foi encontrado.

Como póde suppor-se, as conjeturas e a fantasia irromperam, espalhando-se versões diversas, entretanto que a policia entrava em trabalhos de pesquiza, fazendo-se diversas prisões, seguidas de interrogatorios. Durou essa faina até bem de noite, sem nenhum resultado positivo, crendo-se que o trabalho será demorado e difficil, pois que o impressionante caso parece rodeado de misterio.

Ao começo das investigações, uma creatura appareceu a dizer-se testemunha occular do assassinio. Era um mudo, que fazia pela sua mimica a descripção dos factos. Levado ao commissariado, ahi repetiu as indicações, a custo percebidas, apresentando um cartão com quatro nomes, d'uma familia, apontando os possuidores como os assassinos, e dando a perceber que lhe haviam dado vinho e dinheiro para nada revellar. Citava porém um pormenor, que logo despertou duvidas. D'uma fórma positiva explicava os ferimentos feitos por moca; mas apenas um apresenta o caracteristico de contuso, sendo o dos outros, o de golpes de machado ou coisa similhante.

Este mudo, depois de algumas diligencias feitas com elle, ficou detido, entretanto que as averiguações seguem, tendo sido chamadas e interrogadas as pessoas que elle accusava, as quaes prezumimos evidenciaram logo a sua inculpabilidade, demonstrando como e onde passaram a noite.

A autopsia estava marcada para hoje.

Partiu para Estarreja, onde foi passar as ferias carnavalescas, o nosso querido amigo e illustre parlamentar dr. Egas Moniz.

Sua ex.ª conta regressar a Lisboa na proxima quarta feira.

Encontram-se atualmente em Lisboa os srs. governadores civis de Braga, Castello Branco, Evora, Portalegre, Vianna do Castello, Vizeu e Funchal.

Dar-se-ha o caso de todas suas ex.as haverem resolvido ir passar as férias carnavalescas á capital, ou indicára o *camaroeiro* governamental grossa borrasca?!

Deve installar-se em Lisboa no dia 17 do corrente a commissão technica dos methodos chimico-analiticos.

Visitantes illustres

O sr. conde de Paçô Vieira, illustre titular da pasta das obras publicas, que no rapido de ontem, vindo do Porto havia chegado á Pampilhosa e dalli seguira em automovel para o Bussaco, chegou hoje inesperadamente a esta cidade pelas 3 horas da tarde, acompanhado pelos srs. Ó Brian, ministro dos Estados Unidos da America, conde Jacome Correia e Alves Machado.

Suas ex.as vieram de automovel e regressam esta tarde ao Bussaco.

Um guarda da policia civil de Lisboa, que fazia parte do troço que o commissario sr. major Sousa Araujo conseguiu lhe fosse cedido temporariamente para fazer serviço em Coimbra, acaba de ser mandado sair, com officio de apresentação no corpo, em consequencia d'uma falta que o mesmo sr. commissario julgou de grave indisciplina.

Ferias academicas

Feriado, superiormente concedido, ontem e hoje na Universidade, começou na quinta feira a debandada da academia para as terras a gosar na companhia das familias as ferias do carnaval, que a concessão alongou tres dias, e que a tuna aproveita para uma excursão a Villa do Conde, Povoa de Varzim, Barcellos e Caminha, tendo partido hoje de madrugada.

Pela administração do concelho de Mira foi communicado telegraficamente ao governo civil, que abateu o této da casa em que ali funcionava a camara municipal, não tendo, ao que parece, resultado da derrocada nenhum prejuizo pessoal, tendo a secretaria e mais dependencias sido tranferida para uma casa particular.

CARTAS DO DISTRITO

ARGANIL

Dissidencias graves, divergencias profundas, odios rancorosos, existentes no seio do partido progressista, impõem imperiosamente o esfacelamento, a morte inevitavel deste partido. Tais são os prognostícos que os Augures franquistas vêem fazendo. O ministerio atual, vitimado pela infeção deleteria dos seus crimes abjetos, vai baixar á campa fria do esquecimento, e, será substituido por um governo do illustre estadista sr. Beirão, que, devotado, de alma e coração, ao sr. João Franco, fará a sua politica e será por isso o encarregado de deitar a ultima pásada de terra na campa rasa onde serão sepultados os restos do partido progressista. São estes ainda os vaticinios dos mesmos Augures, o que depois de varias sessões de espiritismo, de afanosas lucubrações, conseguiram saber e que para ahi propalam com a consciencia e certêsa que vem da sciencia.

E' bem certo que a esperança é a mais risonha flôr da existencia, o mais consolador lenitivo para os soffrimentos e vicissitudes da vida humana. O que mais desejamos é o que mais propensos sômos a acreditar. Não lhes queiramos mal por isso.

Um grande partido politico é um corpo composto de varias moléculas, que na sua contextura intima formam um todo harmonico e homogenio. O nosso concelho, o partido progressista, é uma das moléculas que constituem esse todo, e, por elle podemos aquilatar do resto. Em Arganil nunca o partido progressista esteve mais forte, mais disciplinado e unido em volta do seu chefe, vendo engrossar as suas fileiras com elementos novos, que, sem empanarom a importancia e valimento dos já existentes, vêem comtudo tonificar o seu organismo, tornando-o um partida apto para a luta, quer na opposição quer no governo. O partido progressista não tem sofreguidões de mando em Arganil. Espera o seu advento do poder, não para exercer represalias, mas para cumprir o seu dever de bem servir o paiz, de bem merecer, em especial, do seu concelho.

No partido progressista de Arganil não existem mesquinhas vaidades de poderio, baloufas pretensões de saliencias, somos todos eguaes, fieis e dedicados ao chefe natural, porque são tambem eguaes os nossos direitos, é commum a nossa objectiva. No partido progressista de Arganil existem mais do que os laços do mesmo crédo politico, existem, na maior parte, laços da mais franca amizade, da mais leal solidariedade. E' assim a nossa organisação, é assim a nossa vida intima. No todo, no partido em geral, crêmos que imperam os mesmos sentimentos, que governam os mesmos principios. Se, de facto, em qualquer das altas estrellas do partido progressista ha quaesquer leves divergencias de opinião differente de modo de ver, e de sentir, o que não sabemos, é certo que todos gravitam em volta do mesmo centro. A salvação da patria commum. E, o partido progressista que tem sabido guiar com tanta dextreza uma politica proficua á patria e á sua villa e autonomia, não commetterá o desacerto e imprudencia de por simples enfatuidades, atear uma conflagração politica no paiz, que só redundará nas mais desastrosas calamidades. Soceguem os Auguzes os seus ambiciosos desejos.

Bellarmino.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

O nosso *nobre visconde* anda completamente fóra de todo o senso e razão. Em vez de discutir e contrariar o que lhe temos dito, numa linguagem toda amena e calma, beliscando-lhe ao de leve os brios fidalgos, perdeu a linha e o norte, desembestando ás cegas, contra tudo e contra todos, numa prosa que pelo desalinho e desbragamento attinge os rompantes linguareiros e malcreados da mais desempenada e ridicula regateira dos bairros duvidosos. Lendo-o, ninguem, por certo, pode convencer-se de que está alli, um *nobre visconde*, um *fidalgo d'alta gerarchia* e *linhagem* estudada pelo João Soares e que usa com desvanecimento, *annel d'armas* d'authentica origem.

Nós proprios duvidamos de que aquelle estylo seja do nosso aristocrata *visconde do bamburrio*. Não pode ser.

O fidalgo declinou as honras de correspondente do *Jornal da Noite* na... tia Justina. E' ella que, na sua linguagem de bebada e colareja, está enfoitando as columnas do jornal ablativo. Todos a temos ouvido por ahi debicar, com os garotos que a perseguem, nos *escolhidos* termos das correspondencias do *Jornal da Noite*. Lêr essas correspondencias é ouvir fallar a tia Justina. Tal qual.

Mas nós, como não podemos nem devemos discutir com a tia do *visconde*, continuamos a suppôr que é elle o legitimo correspondente. E' com elle que continuaremos a divertir-nos e a divertir o concelho.

Visconde! Venha cá, não se faça tão arisco e desentendido! Aprume-se, fidalgo! Não espernei assim em destemperos e carantonhas de tão feio arremedo! Não enlouqueça, *visconde!* Olhe que apenas estamos brincando comsigo, numa desenfadada preoccupação humoristica! Deixe brincar os rapazes, *visconde*, e não dê sorte que é peior! Não se enfureça *visconde*, que não é isso proprio da linha e soberba d'um fidalgo!

Então o que lhe dissemos nós, *visconde?* Que tinha a mania das fidalguias, que não pensava noutra coisa, que usava *annel d'armas*, que encommendava *genealogias* ao João Soares. Que mal ha nisto, *visconde?* Se mentimos confunda-nos, se não mentimos exiba os documentos em que se funda a sua nobreza. E' simples.

Que mais dissemos nós? Que o *visconde* deve o logar que occupa aos progressistas, que quando foi da scisão quiz ser chefe dos regeneradores e que só por despeito se filiou nos franquistas, que já depois d'isso quiz novamente ser regenerador. Desmintanos tambem, *visconde*' prove que tudo é falso.

Que mais dissemos ainda? Que o *visconde* diz hoje mal de pessoas de quem já fez os maiores elogios, que estes existem nos seus livros em cada pagina e em dedicatorias, que d'essas pessoas já o *visconde* acceitou e reconheceu em agradecimentos publicados, favores importantes. Conteste, *visconde*, conteste!

Que mais dissemos? Que o *visconde* é useiro e veseiro em pagar com ingratidões favores recebidos; que assim o fez ao conselheiro Abel d'Andrade que teve de pô-lo fóra do seu gabinete, ao seu primo José Marques, ao conselheiro Cabral Metello, ao dr. Louronço, ao dr. Vasconcellos. Desminta-nos! *visconde!*

Que mais dissemos? Que o *visconde*, tem insultado e diffamado pessoas que nunca lhe fizeram favores, mas que o trataram sempre com amizade, como o nosso patricio Manoel Telles, que depois de tanto ter querido tratar-se por parente com este pensou offende-lo, o que não conseguiu, em primeiro logar porque o *visconde* não offende e em segundo porque aquelle nosso amigo não tem na vida uma acção de que deva envergonhar-se.

Conteste estas accusações, *visconde*, que não são tão *frivolidades*, que não inspirassem caracter e não diffinam um individuo!

Dizer-se *fidalgo e não o ser* botar *annel d'armas e pergaminhos que lhe não pertencem*, virar tres vezes a casaca como politico, elogiar publicamente pessoas e depois insulta-las, reconhecer favores e diffamar quem lh'os fez, trair e offender amigos, serão coisas de pouca monta para um *fidalgo* que as pratica, póde elle mesmo quando quizer abonar-lhe *frivolidades*, mas para o publico que aprecia e vê constituem, *falta de caracter e de opinião* bastante para tirar toda a autoridade, até mesmo a um *visconde!*

Escusa o *visconde* de barafustar e fugir á discussão do caso. Toda a gente sabe no concelho os motivos das suas furias. Despeitos e sempre despeitos, *visconde!* Imaginou que havia de ser senhor do concelho, na sua triste preoccupação de *louco de grandezas*, ninguem lhe reconheceu prestimo sequer para regedor e toca a insultar toda a gente!

Não imagina quanto está sendo ridiculo *visconde*, todos leem nas entrelinhas das suas correspondencias, os verdadeiros motivos que o impulsionam... Tenha paciencia, *visconde*, vá aguentando a cruz do seu calvario e creia que, vendo-lhe o peso, nos inspira mais dó que outra coisa.

Defensor dos interesses do concelho, *visconde*. Quem o toma a serio, que interesses pode o *visconde* defender? Evitar poucas vergonhas com a sua *humilde penna?* Quem se importa, quem lê, o que o *visconde* escreve? Pois se o *visconde* não está ao lado d'aquelles que diz auctores d'essas *poucas vergonhas*, porque elles o não quizeram!

Acredite, *visconde*, ninguem no concelho pensa em si e se, por um momento, passa na imaginação de algum patricio, é para se rir dos papeis de palhaço que em muitos sentidos o teem visto representar!

Longe, o *visconde*, não é nada; perto, no meio dos seus patricios, é um objecto de riso e troça que cada um disfruta a seu bel-prazer. Para a maior parte é isto, para muitos porém, é um objecto de compaixão desdenhosa... O arlequim não consegue, com as suas faccias e admanes exteriores encobrir, a vistas prespicases... o reverso da medalha.

E *esse reverso* é o diabo, *visconde!* Não nos tente a estuda-lo!

Temos esperança de que o *visconde* ha de entrar em si e convencer-se de que não nasceu para escrevinhador.

O *visconde* é *pato* de mais nestas coisas. Se nós quizessemos, tanto se tem descoberto, que já lhe podiamos ter dado... o golpe de mirericordia.

Bem vê, *visconde*, somos generosos; mas não se metta noutra que póde dar com o diabo...

Visconde, tenha cautella; é a ultima vez que lh'o diremos. Se formos adeante a culpa é sua. Mesmo com pobre diabo, as condescendencias têem um limite...

(Correspondente).

P. S. — Já depois de escripta esta correspondencia, recebemos dentro d'um subscripto e acompanhado d'um bilhete o soneto que segue.

Como lhe achamos graça e o seu fim é sanar uma injustiça das muitas que este nefasto governo está praticando, transcrevemo-lo aqui.

O seu auctor promette enviar-nos mais. Que venham para os leitores

Soneto

Quem por bamburrio anda nesta vida,
E por bamburrio, tudo há sido nella,
Quem bamburrio, fallando, se revela,
E a escrever, bamburrio se apelida;

Quem de bamburrio em bamburrio, onde,
O bamburrio' um bamburrio póde erguer,
Subiu, até fidalgo se dizer...
Não hade de bamburrio ser visconde?

Pois se o *Diario* teima em se calar,
E não foi publicado inda o decreto,
Que á devida mercé te ha de elevar;

Ser poeta, é ser justo e é ser reto!
Visconde do bamburrio! és titular!
Condecoro-te aqui, neste soneto!

X.

EXPEDIENTE

Consequencia dos tres dias de Carnaval, consagrados á folia e em satisfação ao pedido do pessoal typographico, deixa de publicar-se na proxima quarta feira «O Tribuno Popular», falta que os nossos prezados assignantes certamente relevarão, considerado o motivo e o pedido a que satisfazemos.

Foi nomeado aspirante auxiliar dos correios e telegrafos, com collocação na central desta cidade, Evaristo Fernandes Duarte.

CONCURSO

Ha duas vagas de professores effetivos e dum substituto na Escola de farmacia na Universidade, sendo aberto concursos para as respetivas promoções. São sete os concorrentes.

As provas estão assim marcadas: 1.ª lição, nos dias 18, 20 e 23; 2.ª em 29 de fevereiro e 3, 7 e 9 de de Março; dissertação, em 12, 15, 18 e 21 e provas praticas em 22, 23 e 24.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro 13

1347 — João Cambacuzeno toma Constantinopla.
1531 — Depois de um ataque verdadeiramente desesperado, D. Nuno da Cunha, entra á força na Ilha de Beth, que estava guarnecida por dois mil mouros, arabes e rumes, dos quais mil e oitocentos ficaram mortos no combate; motivo porque á ilha chamaram depois a Ilha dos Mortos.
1668 — Paz com Castella, depois da guerra da independencia, que durou 28 annos.

14

1537 — Morre o sultão Badur de Cambaya, assassinado pelos portuguêses, que nessa occasião se apossam da cidade de Diu.
1604 — Os portuguêses, com forças muito inferiores, alcançam uma vitoria naval contra o rei de Aragão.

15

1509 — D. Manuel nomeia vedor de todas as obras de ouro e prata feitas para o mosteiro de Belem, hospital de Todos os Santos e convento de Tomár a *Gil Vicente, ourives da senhora rainha sua irmã.*
É muitissimo obscura a biografia do illustre fundador do teatro português, e um dos iniciadores do teatro moderno na Europa, do homem em cujas obras parece que foram inspirar-se Cervantes, Molière e Lope de Vega.
1563 — Defende D. Luís Pereira a cidade de Malaca.

16

1279 — Fallecimento de Affonso III, *o Bolonhez*, com quasi 69 annos de idade, depois de haver prestado ao país importantes serviços.
1665 — Morte de Carlos II de Inglaterra.
1797 — Batalha de Tagliamento.

Deu entrada no ministerio das obras publicas o orçamento para reparação das avarias causadas pelos ultimos temporais no ramal da estrada real n.º 49, para a estação da Figueira da Foz, marginal ao Mondego.

O *Diario do Governo* insere um aviso ás associações de soccorros mutuos, para que enviem á repartição respetiva, em harmonia com a lei especial das mesmas associações, os seus relatorios e contas referentes ao anno passado.

Cometas

Nenhum observatorio assignalou ainda o reapparecimento do cometa de Winneck (1856), que tendo uma evolução periodica de cinco annos e dez mezes, tendo a ultima sido constada em principos de 1898 devia agora ser outra vez visivel. No fim d'este anno deviam ser visiveis os cometas de Tenpel (1873) e de Encke (1786).

Registo do "Tribuno Popular"

Em Castello Branco e na capella do seu palacio, realisou-se ha dias, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Angelica de Proença de Almeida Garrett, filha do digno par do reino e distinto lente de mathematica na Universidade sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, com o sr. Antonio da Silveira de Gondar da Matta de Couce e Menezes, clinico em Cabeceira de Basto e residente no Porto.

O acto foi celebrado pelo sr. arcebispo-bispo de Portalegre.

---

[3] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

I

Ao jantar, disse Olímpio:

— Falla me da tua namorada. Conta-me como a começas te a amar. É sempre grato fallar de quem nos avassalou o coração.

— Meu amigo, suppões que não te comprehendo? Isso quer dizer: «Pobre diabo, diz alguma coisa que me faça rir. Eu toquei o realejo, agora dansa tu como um macaco. Não é por que aos apaixonados seja grato fallar de quem lhe domina o coração, mas por que me distrahem esses contos, embora frivolos». Pois enganas te! Esta aventura não é recheiada de disparates, como muitas.

— Desejava ouvir-te para vêr..

— Não me illudes, amigo. Ouvirás, mas simplesmente para que não se diga que somos mudos.

— Eu é que não tenho que dizer.

— Tens, e de mais interesse do que eu. Mas ha coisas que se sentem, que não se devem ou não se sabem explicar, que são o viver de certos homens. E tens razão! O que eu admiro é esta amisade que nos liga, sendo o genio de ambos tão differentes. Vês? fizeste que fallasse agora a *rir*, para não dizer a *sério*, que é coisa que pouca estimo. Sim, façamos de conta que não tens coisa alguma que dizer, e eu que tenho uma pessoa que a todo o custo não quero ver triste, ou pelo menos aborrecida.

— Dizes bem, Augusto. «Ha coisas que se sentem, que não se devem ou não se sabem explicar, que são o viver de certos homens». Eu sou um delles; se agora a vida me custa, sem ti não sei o que ella me seria. O que eu tenho que te contar é para mais tarde, são peripecias que custaram muitas lagrimas.

— Pois guardemos essas coisas para então. Em primeiro logar está a minha namorada. Hei de mostrar-t'a. O peior é que não sei dizer-te se ella é uma verdadeira mulher, ou uma criança. A's vezes apparecia me tão franzininha, que me fazia dar-lhe só dezasete annos; outras vezes tão encorpada, tão direita, que me parecia uma velha. Mas emfim, escolhamos o termo medio, isto é, uns vinte annos. Tem os cabellos loiros e annellados, o nariz sufficientemente comprido e fino, olhos rasgados e vividos, que parecem dois gaiatos a brincar, a bocca airosa e as faces alegremente rosadas.

Já foste á Figueira? Ainda não. Em Lisboa não tive occasião de ir a Paço d'Arcos ver tomar banhos, e por isso não sei o costume adotado. Alli vai um banheiro com duas pessoas pela mão, e quando a onda que vem quebrar-se na praia é salutar; o tal amigo grita com toda a energia dos pulmões: *Abaixo!* Então a gente curva-se o mais que póde, e a onda passa-nos por cima. Quando ella é má, ahi começam banheiros e banhistas a fugir, aos pulinhos, sempre voltados para o mar, para que se não diga que ha medo de mostrar o rosto ao perigo.

Aconteceu que estando eu seguro, e bem seguro! pela mão de um dos tais maganões, me achasse de repente preso pelas pernas, e me visse seriamente atrapalhado. Imagina o que seria! A onda benefica rolou sobre nós; abaixámo-nos. Quasi em seguida veio outra, a que era necessario fugir; mas eu é que não podia arrastar-me, apezar da bramação do banheiro; consolámo-nos com uma tremenda bofetada da areia. Quando as aguas recolheram é que se poz em pé a pessoa que se agarrou a mim: era a mulher de que vou fallar.

Para tudo ha pessoas espertas e afoitas; e a mulherzinha caprichava em tomar banho sósinha. Ora, quando as aguas recuam, é como um sorvedouro terrivel: vão areias, e ás vezes até mesmo quem sabe conservar-se firme; ella, fosse como fosse, cahiu, e, para não ser levada para mais longe, salvou-se a seu modo.

Meu amigo, em circunstancias identicas fazia o mesmo. O peior é a troça que se faz na praia a quem tem a infelicidade de lhe acontecer algum desastre! é gargalhada bravia; Não sei que sestro é este: do bem ninguem se ri; do mal é rir até mais não! A pobre senhora estava pallida, tão pallida como uma defunta; encostou-se a mim, suffocada, sem poder fallar. Eu tambem não estava muito satisfeito: deve ser pouco agradavel morrer em companhia de sardinha e carapaus... Emfim, lá se metteu na barraca, tratando da minha pessoa de se ir vestir o mais depressa possivel. Quando ahi não a encontrei já.

A' noite fui ao teatro; representava-se, me parece, o *Pedro Cem*...

— Que já teve...

— Justamente, sr. Olimpio, justamente... que já teve e agora não tem; e quem havia eu de vêr? a tal sujeitinha, num camarote. Diga-se em seu abono, foi ella quem me cumprimentou primeiro.

A' luz de oitenta candieiros, ao som de uma soffrivel orchestra, na atmosfera de um teatro, parece-me, excita-se mais a imaginação, do que em outra qualquer parte.

Os navios podiam escangalhar-se, no fundo do palco, nas ondas de panno pintado de azul; fizesse o sr. *Pedro* quantas caretas quizesse, atormentado pelas visões horrificas, que nada d'isso me importava; o que eu queria era vêr os olhos della, contemplar aquella bocca de que de manhã gozára o hatito, e vê-la sorrir, tão bella, tão poetica! Era como uma corrente magnetica, o nosso olhar, que levava de uma parte á outra o fallar misterioso do coração.

Que pena que eu tive quando o panno de frente, cahindo pela ultima vez, parecia dizer ao respeitavel publico: Ide-vos, não ha mais que vêr!...

(Continúa)

ARTES E LETTRAS

A NOVIÇA

Succede a cada momento
Eu encontra-la, coitada!
Dentro do seu pensamento,
Casta pomba immaculada,

E é como vêr-te abraçada
A' cruz de um martirio lento,
Sob a abobada gretada
De um triste e velho convento!

Foge, vai, ninguem cubiça
Martirio nessas idades,
O' minha gentil noviça!

Vai, mas olha para as grades
Nos dias santos á missa...
Quero morrer de saudades!

Fernando Caldeira.

O ultimo asilo

Está só no mundo, e oitenta annos de vida usaram-lhe as forças. E porque não poude pagar o imposto, o pobre velho é expulso da sua habitação. Uma pobre e miseravel cabana, mas, por elle tão adorada! Ali nasceu, ali paira a lembrança da ternura maternal e dos corajosos esforços de pae...

Nesse leito, onde a sua juvenil companheira morreu rogando pelo filho e lhe deu o ultimo beijo, eis agora que o novo proprietario se revolve na lama com uma meretriz que assobia uma canção concubina e serva ao mesmo tempo.

—Oh! a loura Madona á cabeceira do leito, que elle, marido, cobria por respeito com um véo!...

Curvado sobre o pau, vai chorando. Não sabe onde dormirá, a noite que vai vir. Devagarinho, dirige se para a pequena igreja, e, entre soluços résa á sua Madona.

E não é por elle, mas pelo filho morto, combatendo, além, em Africa.

Só?... Não. — Por trás delle um affetuoso olhar o fita; uma lingua lhe acaricia a mão engelhada: o velho cão. O seu velho cão que ladra amorosamente quando o vê chorar; o seu velho cão que nunca o deixou, saltando e consolando-o. O velho résa sempre com fervôr; o cão olha-o, deitado perto delle.

Na pequena igreja, a ultima lampada apagou-se: e o velho sempre immovel parece absorvido na vehemencia da sua résa...

— Olá! tiosinho!

— Ninguem respondeu: estava morto. — E ninguem chorou por elle, porque era velho. Mas o cão uivava sobre o funebre comoro; e nunca mais deixou a valla onde tinha visto enterrar o dono.

(Tradução).

* *

Consorcio

Na passada quinta feira realizou-se, pelas 10 horas da manhã, no magestoso templo da Sé Velha, o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Rachel dos Santos Pinho, filha do zeloso e intelligente secretario da Camara Municipal, sr. Francisco dos Santos Almeida, com o nosso dileto e simpathico amigo dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho, irmão do nosso tambem muito presado amigo, distinto clinico e digno vice-presidente da Camara Municipal, dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Foi celebrante o rev. parocho da freguesia de S. Martinho d'Arvore, amigo intimo do noivo, servindo de paranimphos por parte do noivo, o seu irmão dr. José Alberto Pereira de Carvalho e sua esposa a sr.a D. Maria Vitoria Ramos de Paiva Pereira de Carvalho e por parte da noiva seus pais.

Concluida a ceremonia foi servido um explendido *lunch* em casa dos paes da noiva, havendo troca de affetuosissimas saudações aos noivos e ás suas familias, partindo em seguida os nubentes para a sua vivenda em Sandelgas, onde tencionam passar a lua de mel.

Na *corbeille* da noiva, que é uma distinta menina de esmeradissima educação e dos mais nobres sentimentos, viam-se, entre outras, as seguintes valiosas e artisticas dadivas, offerta dos seus paes, do noivo e de diversas pessoas das suas relações mais intimas:

Do noivo—Um annel de masquise, em brilhantes e safiras.

Dos pais da noiva—Meio adereço de brilhantes.

Do irmão do noivo dr. José Alberto Pereira de Carvalho e esposa D. Maria Vitoria Ramos de Paiva Pereira de Carvalho—Um faqueiro de prata.

D. Rachel d'Azevedo Pinho (avó da noiva) — Um corte de seda para vestido e uma coberta para cama.

Antonio d'Azevedo Pinho (tio da noiva) — Um taboleiro de prata e uma machina para café.

D. Virginia Augusta Freitas de Carvalho, D. Amelia de Carvalho Valladares e dr. Canavarro de Valladares (tia e primos do noivo) — Uma salva e um paliteiro de prata.

Albano de Moraes Carvalho e esposa (tios da noiva)—Uma palmatoria de prata e uma caixa para luvas.

D. Arminda d'Azevedo Pinho (tia da noiva)— Uma almofada bordada para sofá.

D. Elvira d'Azevedo Pinho (tia da noiva)—Uma guarnição de frioleiras, em seda, para um jogo de roupa.

Antonio Alves da Rocha Freitas (tio do noivo)—Um par de castiçaes de prata.

Dr. Aluisio de Pinho (tio da noiva)—Uma salva de prata.

Dr. José Rodrigues d'Oliveira e esposa (primos da noiva)—Um estojo com colheres de prata para chá.

Daniel Pedroso Baptista e esposa (primos da noiva) — Um trinchante em prata.

Joaquim dos Santos Moraes e esposa (primos dos noivos) — Um estojo com colheres de prata para café.

D. Candida Ramos de Paiva — Uma pena d'ouro para escriptorio.

D. Isabel Maria de Pinho Oliveira (prima da noiva) uma caixa de perfumes.

Familia Sousa Gomes — Um talher para pudings em prata.

Annibal Metello de Napoles e Lemos — Um paliteiro de prata.

D. Maria Victoria Correia de Sousa Secco — Um estojo com escova de dentes e caixa para pós, em prata.

Dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos—Um tete-á-tete em procellana.

D. Thereza da Silva Carvalho e filhas — Uma colher de prata para refrescos.

Pedro Ramos de Paiva — Uma carteira em pelle de Suede.

D. Julia Ribeiro — Uma caixa de cristal e um passe-partout em pirogravura.

Adriano Marques—Uma mala de couro da Russia para viagem com estojo.

D. Laura de Brito — Uma colher de prata para refrescos.

Dr. José de Macedo Souto Maior — Uma papeleira de coiro da Russia lavrado.

D. Ludovina d'Almeida Coutinho e familia—Um estojo com escovas e pente, em prata.

Antonio de Sousa Pinto e filhos — Um paliteiro de prata.

D. Ludovina Pereira das Neves — Um estojo com chavenas para café.

D. Prudencia Serras e Silva — Um estojo com escovas e pente, em prata.

D. Thereza Cavaco — Uma carteira em prata.

D. Bebiana Pereira Leal — Um talher para conservas em prata.

Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo — Um tete-á-tete de procellana.

D. Joaquina Correia de Mello — Uma salva de prata.

D. Hypolita Sobral—Um copo de cristal e uma colher de prata para resfrescos.

D. Maria Leite Camões—Uma escova e pente em prata para cabello.

D. Maria Salgado Mortagua—Uma salva de prata.

Umbelina de Jesus—Uma biscoiteira de cristal.

Da costureira Maria Augusta Breda—Uma bombonière de cristal.

Da criada Anna—Uma garrafa e 6 copos de cristal para vinho.

Da criada Izabel — 6 colheres e uma concha de prata para café.

Da costureira Maria dos Santos — Uma colher de prata para refrescos.

Da creada Rosa—Uma chavena de porcelana para almoço.

Da costureira Julia—Uma garrafa para quarto.

Da costureira Carmina—Uma argola de prata para guardanapo.

Aos jovens nubentes endereçamos as nossas felicitações, auspiciando-lhe um futuro sempre risonho, repleto de felicidades.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria de 14 de janeiro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vogais presentes: — bacharel José Alberto Pereira de Carvalho, Antonio Nunes Corrêa, Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Augusto Neves, Diniz Simões, effetivos e Manuel Paes da Silva, substituto.

Ata approvada.

Thezouraria

Saldo em cofre no dia 13 deste mês 1:107$613 réis.

Arrematações

Approvou, mas com as modificações indicadas pela commissão respetiva, o projeto para o coreto da musica no Cais, do industrial Manuel José da Costa Soares, ficando pendente da acceitação dessas modificações e da organização do novo projeto em harmonia com ellas a sua approvação definitiva.

Correspondencias e respetivas deliberações

Do administrador do concelho officio de 13 do corrente, sob n.º 1' enviando copia duma circular do Governo Civil, dando instruções para que sempre que as camaras municipais discutam assuntos alheios a sua competencia ou tomem deliberações estranhas ás suas attribuições como corpo administrativo seja o facto immediatamente communicado ao mesmo Governo Civil. Inteirada.

Do mesmo, officio n.º 2, de hoje, enviando copias de uns officios do Governo Civil e do Ministerio do Reino, informando que as folhas das rendas das casas e habitação dos professores de instrnção primaria deste concelho relativas ao anno de 1903 foram devolvidas por excederem reis 1055200 a verba orçamental. Inteirada, resolvendo se enviar immediatamente novas folhas dentro dos limites da referida verba, cortando se, para este effeito, na renda da casa para a escola do sexo masculino da freguesia de Santa Cruz, e responsabilizando-se a camara para com o senhorio respetivo pelo resto, que incluiria no 1.º orçamento supplementar.

Do inspetor de instrução primaria, desta cidade, officio n.º 75, de hoje, dando as explicações pedidas ácerca da forma do pagamento de despêsas com a instrução primaria. Inteirada, fazendo-se sentir ao mesmo inspetor os inconvenientes que havia na observancia exata de tão esdrúxulas disposições.

Da sociedade da Escola Livre das Artes do Desenho, officio de hoje, pedindo a reparação dos telhados da casa onde se acha installada, pertencente ao municipio, e outros concertos. Inteirada, mandando se proceder aos reparos nos telhados e organizar o orçamento das outras obras.

Requerimentos e respetivas deliberações

Requerimentos despachados

Attendeu a uma reclamação sobre o imposto de cães.

Permittiu a vedação requerida de diversas propriedades particulares nos termos das respetivas informações.

Autorizou a construção de uma casa em S. Martinho do Bispo.

Concedeu nos termos do regulamento do cemiterio a exhumação dos restos mortais de dois individuos fallecidos em 1875 e 1878.

Autorizou a venda de uma sepultura perpetua.

Despachou 122 requerimentos sobre avenças de impostos indiretos no 1.º trimestre do corrente anno.

Informou favoravelmente sete petições para subsidios de latação a menores.

Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras um requerimento para informar.

Outras deliberações

Pela commissão de vereadores nomeada em sessão de 7 d'este mez foi apresentado o relatorio sobre o questionario ferro-viario, que ficou sobre a mesa para ser apreciado.

Resolveu que se organisasse um processo sobre o facto dos attestados passados pelo inspector e fiscal do matadouro ao administrador do mesmo matadouro juntando-se-lhe como de costume as atas das sessões de 26 de Novembro e 31 de Dezembro de 1903, copias dos officios enviados aos referidos empregados e suas respostas e informações da secreraria sobre a data da sua nomeação e castigos e que depois fosse enviado ao advogado para dar parecer.

Autorisou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

Leilão de penhores

A principiar em 14 de março proximo fará leilão de todos os penhores que passem de três mêses de debito de juros, a casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos na rua do Visconde da Luz n.º 56 a 60, e no mesmo local até completa liquidação.

Previnem-se pois todos os srs. mutuarios para que até esse dia resgatem ou satisfaçam os juros de seus penhores, ou assistam querendo, á sua liquidaçã.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1904.

Alipio Augusto dos Santos.

EDITAL

Francisco Santos d'Almeida, secretario da Camara municipal do concelho de Coimbra, faz saber que desde o dia 18 do corrente mês até 14 de março proximo se acham affixadas nas portas das egrejas parochiais deste concelho as relações, organizadas na conformidade da lei, de todos os eleitores inscritos de novo e dos eliminados; e que durante o mesmo praso identicas relações e as dos que transitam do anno anterior ficam na secretaria desta Camara expostas a exame e reclamação, perante o juizo de direito competente, contra a individa ou inexata inscrição e contra a omissão de algum cidadão no resdetivo recenseamento.

E, para constar, se publicou este e outros de igual teór, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1046.

O Secretario da Camara,

Francisco Santos d'Almeida.

EDITAL

Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que no dia 6 do proximo mês de março, pela meia hora depois do meio dia e na secretaria da Santa Casa, se ha de vender em hasta publica, pelo maior preço, além do da avaliação os seguintes objetos:

O retabulo e gavetões existentes na capella de Nossa Senhora do Carmo da rua Martins de Carvalho, avaliados em 39$000 réis, e

Uma grade de madeira existente na Real Capella do Collegio Novo, avaliada em 4$500 réis.

Na secretaria da mesma Santa Casa prestam-se todos os esclarecimentos que os pretendentes precisem, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 10 de Fevereiro de 1904.

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no país

Só se vende em Coimbra

R. do Visconde da Luz 56 60.

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, se annuncia que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha-de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça 8 de Maio, a arrematação em hasta publica do predio abaixo designado, penhorado na execução hipotecaria que, Joaquim Ramalho, casado, proprietario, morador nesta cidade, move contra João Ventura e mulher Maria da Graça, proprietarios, moradores no logar das Vendas da Bicha, freguezia de Antanhol.

Predio a arrematar:

Uma casa de habitação com terreno annexo, com vinha, oliveiras e mais arvores de fruto, no sitio das Vendas da Bicha, que foi avaliado e vai á praça em duzentos e cincoenta mil reis.

São por este citados para assistirem á praça quaisquer credores incertos.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

R. Calisto.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 3 do mês de março, pela uma hora da tarde, vai á praça nos Paços do Concelho, a arrematação da empreitada do aformoseamento, regularização e reforma do pavimento do Largo do Principe D. Carlos.

A base da licitação é de 858$885 réis, e o deposito provisorio de réis 21$500.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examidas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 12 de fevereiro de 1904.

O Presidente da Camara,

Manuel Dias da Silva.

ADEGA REGIONAL

DE

ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo

(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL..	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno . . . . . 3$000 réis
Semestre. . . . . 1$500 »
Trimestre. . . . . 750 »
Numero avulso . . . . . 40 »

Fóra de Coimbra

Anno . . . . . 3$200 réis
Semestre. . . . . 1$600 »
Trimestre . . . . . 800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

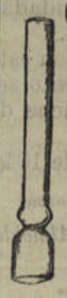
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

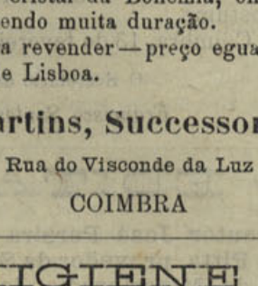
MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:971 Sabbado, 20 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

MEXERICOS

Por mais que a gente queira afastar esta palavra dos labios não encontra meio de o fazer. Para onde quer que se volte, ha muito tempo para cá, não encontra outra carateristica nos processos dos nossos adversarios senão a tendencia irresistivel para os mexericos. Trocam-nos entre si com inexgotavel abundancia e lançam-nos sobre os outros com inexcedivel pertinacia. Metteu-se-lhes esse vicio no corpo e já não temos esperança de se verem livres delle.

Emquanto tamanhas preoccupações de ordem geral invadem os espiritos mais calmos e se desenham no horisonte as mais caliginosas tempestades, os nossos politicos profissionais de segunda e terceira ordem coaxam na mexeriquice querida de seus corações e imaginam as mais estramboticas fantasias; deleitam-se nesse *sport* dileto, facil para entreter os ocios e propicio para ir matando o tempo. E todavia nenhuma epoca houve talvez tão destinada, como a atual, para criar insónias aos mais fleugmaticos.

Lançados internamente num caminho de transformação economica e de apuros financeiros porventura irredutiveis, as attenções publicas são arrastadas pelos politicos em questão mais para as birras pessoais do que para os graves problemas que assoberbam a vida da nação e que dum para outro instante podem pôr em foco a estrutura intima da sua economia e da sua tranquillidade. As aquecidas imaginações meridionais porém são faceis de alimentar com as conversas de soalheiro e um boato de zanga entre pessoas é sempre muito mais bem acolhido e muito mais apreciado do que uma noticia grave que possa redundar em preoccupações sérias para todos. Esses coefficientes incomodos de boamente se põem de parte e se arredam para não perturbarem o *sport* favorito e não porem o figado em risco de azedume inquietador.

Ha pendentes da discussão parlamentar propostas melindrosas, que affétam fundamente os interesses de muitas classes; tirante a discussão calorosa que dellas vem fazendo o nosso partido, fóra do parlamento só as classes visadas se agitam; os senhores profissionais da politica vão arriscando programmas mais ou menos pomposos, cuja substancia se accentue bem como estendal de retaliações pessoais, mas deixam á opposição progressista da camara o encargo de batalhar pelos interesses de todos. Discussões de assuntos como estes levam muitas vezes a fixar ideias e a comprometter opiniões; os senhores politicos de soalheiro não querem compromissos para o futuro, afim de que mais tarde não possa dizer-se que se tornaram a arrepender. E' muito mais commodo e simples alimentar a mexeriquice, fazendo correr a intriga que se arvorou em arma predilêta de combate; para esse processo de «fazer politica», como elles dizem, não são necessarios estudos nem trabalhos e portanto affastam-se canceiras; modo mais que todos amoravel para quem não está disposto a massar-se.

Pois bom exemplo damos, no parlamento, de que muito ha que estudar e muito ha que combater; e optimo seria que todos disso se compenetrassem deixando os mexericos para segundo plano, se é que algum plano lhes querem assignalar.

E parece que sim, porque a costumeira chegou a ponto de até já comnosco quererem tambem imbicar; e dão-nos conselhos; e insinuam-nos moderação; e incitam-nos á cordura; e ás vezes, até, parece que nos querem lamentar, a mais á nossa triste sorte!

Ainda que isto seja muito de agradecer, pedimos licença para ponderar que não desejamos ver ninguem amofinado com a nossa vida; e que vamos governando, como queremos, o nosso barco, sem carecermos nem do auxilio nem do conselho de ninguem. Cá nos remediamos. Pódem os senhores da mexeriquice ir bater a outra porta ou prégar a outra freguezia, que por aqui não se carece dos seus serviços nem se apreciam as suas prendas. Desenganem-se que estamos melhor do que nunca.

Mas quando será que os senhores politicos incarateristicos, de tres ao vintem, deixarão de ser uma legião de mexeriqueiros?

Lemos num jornal que o cardeal patriarcha telegraphou, a pedido do arcebispo de Braga, a todos os bispos do pais, solicitando-lhe que organizem perigrinações ao Sameiro para o dia 24 de Julho, e que os mesmos bispos as acompanhem. Diz o mesmo jornal que todos os prelados responderam logo, accedendo ao pedido.

Perigrinação colossal deverá ser pois essa com tão largo concurso.

Regulo deposto

De Moçambique é communicado ao governo ter sido castigado agora o regulo Xeque Mamibanc e a gente da sua tribu naquelle districto, que ha tempo se deram por lá á pratica de importantes roubos e a disturbios de varia especie, como a destruição das linhas telegraphicas, fazendo grandes prejuizos.

Uma columna de 540 homens foi ao encontro da tribu, fugindo o regulo, que foi deposto.

A columna viu-se obrigada a arrasar varias povoações indigenas, submettendo á obediencia aquella gente e restabelecendo completamente o socego, como informa o telegramma do respetivo governador.

Sirvam ao menos de consolação esses atos de heroico amor patrio com que os nossos soldados, lá fóra, impõem á admiração o nome português, que cá no continente a criminosa facilidade dum governo sem escrupulos, não cessa de atirar para o tablado do descredito e da deshonra.

FRANQUISTAS

Ainda não passou á boa *Folha de Coimbra* a teimosa mania de nos atufar com drogas. Provada a ineficacia dos mesinheiros calmantes, surge agora com a decisiva therapeutica dos soporiferos, obrigando-nos a dormitar sobre a lethargica prosa dum articulista de Lafões e dum escriba de Freixo de Espada á Cinta.

Pois, rico collega, nas delicias do amavel Morpheu até sonhamos, e em pitorescas e coloridas visões (veja o effeito do soporifero) pela nossa mente perpassaram num policrono cosmorama os quadros principais da vida do Messias, desde a sua pecaminosidade ditatorial até ao seu arrependimento *liberal*.

Vimo-lo em 1893 ao lado de Hintze Ribeiro apoiando com gestos largos o programma de governo que aquelle estadista lia ao parlamento, e em que se promettia uma administração essencialmente *descentralisadora*, se proclamava a liberdade de *imprensa* e de *reunião*, se garantia a apresentação dum projeto de *responsabilidade ministerial*, etc.

Pouco depois, numa visão algo movimentada, appareceu-nos o arrependido ditador, irado e não facundo, atrabiliario, irrequieto, numa desvairada epilepsia do mando, a *desmentir* systematicamente as suas promessas, tyranizando, numa machiavelica politica de *centralização*, apoiada nos sabres da municipal, na ancia de realisar um plano de germanismo, que tem sido a causa principal da nossa decadencia politica.

Vimo-lo intrigando os seus collegas, escorraçando-os asperamente do governo, rodeado de caciques eleitorais, a reger com a batuta do poder esse inolvidavel solar dos barrigas.

Nas culminancias do poder, omnipotente, pombalino, escravos em barda, submissos, timoratos, thuribulavam o meuralgico feitiço, na ancia lugubre de conjurar as suas coleras, os seus raios vingadores.

O feitiço perdeu depois a virtude: caiu, encravou.

Começa o novo quadro.

Da majestade olypica do aurifulgente ditador surgiu o peregrino arrependido, palmilhando na estrada da regeneração, alquebrado pelos longos jejuns opposicionistas, a caminho da Meca do poder, tantas vezes acariciado numa piedosa unção de penitente, entre os hossanas dos fieis que lhe formavam o cortejo. Longa e attribulada foi essa peregrinação.

Por momentos choveram as pedradas sobre o grupo dos fieis, numa lapidação cruel, e nos cardos e abrolhos dos caminhos, rotas as sandalias, os seus pés nús muitas vezes se ensanguentaram.

Os grupos que aqui e além acorriam ás orlas das estradas, assistiam indifferentes ao desfilar dos peregrinos, como num cortejo funebre. O novo peregrino, o *liberal* neophito, era o athaude do despotico ditador doutras eras. Mas a sua voz era a dum ventriloquo. Quem dirigia as saudações a *Allah* era o defunto impenitente, mascarado com os ouropeis democraticos e as lantejoulas liberais.

A illusão foi porém momentanea.

A promessa uma vez *mentida, falseada* já não podia ser acreditada.

E assim foi que ao chegar á Meca desejada, ao tumulo do Propheta, todas as portas estavam fechadas. O pobre peregrino, abandonado e tríste, quedou-se na contemplação do monumento do poder, absorto, melancholico.

Com este quadro encerrou-se a longa visão que até parece verdadeira.

Ora veja lá a *Folha de Coimbra* os effeitos das suas drogas. Se assim continua, caro collega, mudamos de curandeiro, e não tomamos mais mésinhas avariadas.

Em reunião do conselho de estado, presidida por el-rei, foi tratada ante-ontem. a questão da attitude de Portugal ante o sangrento conflito entre a Russia e o Japão: — decisão favoravel á declaração da neutralidade, sendo logo assinado o respetivo decreto que a folha official hoje publicou.

O assassinio de Antonio Mano

O repugnante crime de assassinio de que foi victima o desditoso Antonio Augusto Mano continua sem aclaração que possa fazer recair em alguem suspeitas bem fundadas de te-lo praticado.

Já noticiámos que as vistas, tanto do publico, como da policia, se teem demorado numa familia, sobre quem incidem ainda, mas ao que podemos suppor de informes, baseados apenas em presuposições mais ou menos vagas.

Um membro dessa familia é geralmente apontado como o provavel principal auctor d'esse crime, em que deve ter havido um ou mais cumplices. Elle nega terminantemente, o que é natural, e tem-se a crença de que a confissão — a ser elle o criminoso — se lhe não arrancará nunca, advindo essa crença do seguinte facto que ouvimos relatar:

Respondendo, ha tempo, por um violento espancamento que não havia duvida que elle praticára e pelo qual foi condemnado, negou-o sempre com a mesma firmeza, a mesma precisão, até que entrou na cadeia a cumprir a sentença em que foi condemnado, e só nessa situação teve a franqueza de dizer, em ares de jubiloso, que *agora podia confessar ter sido elle, visto que já não podiam fazer-lhe mais algum mal.*

Se isto é verdadeiro, revella, sem duvida, no indigitado um caracter de frio calculista, a roçar pelo cinismo, e no caso d'agora, de tamanha gravidade será ainda mais firme, mais preciso e prudente, se é possivel, na negativa.

E' certo que o sr. commissario de policia tem trabalhado empenhada e demoradamente na investigação, mas é certo tambem que nada conseguiu ainda de maior elucidação.

Um facto, suppomos que só compromette ainda o homem: — garantir e sustentar que na noite do crime se deitou á 1 hora da madrugada, quando sobejamente está provado que ás 4 horas desceu as escadas de Santiago acompanhado por outro individuo, que não foi reconhecido, visto que ia embuçado num varino. Quem era esse individuo? D'onde vinham os dois?

E pois que elle nega este facto, não obstante estar bem provado algum interesse tem em nega-lo.

No seu plano de investigação terá o sr. commissario seguido com insistencia a particularidade de tentar descobrir quem seja o tal individuo de varino, o que representa seria importancia? Devemos acredita-lo.

Admittido que seja o principal autor do assassinio o membro da familia referida, duas causas provaveis são referidas. Calamo-las ainda, visto que os trabalhos da policia continuam e que póde ser menos conveniente fazer alarde d'ellas, e mesmo porque a uma se liga uma circumstancia delicada quanto a uma mulher.

Findos os trabalhos, e quando possa bem conhecer-se como foram planeadas e feitas as diligencias será occasião de aprecia-las com melhor precisão do que agora se está fazendo, e então quem sabe se o proprio sr. commissario não terá tambem uma desillusão.

Com o seu espirito recto e disciplinador, certamente passará tambem em revista o auxilio que lhe deram os seus subordinados a quem confiou diligencias, para as apreciar, e quem sabe se não se convencerá da perfeita nullidade d'um agente, que um acaso e uma circumstancia facilima o póde ter feito salientar, num caso sem valor aos olhos de s. ex.ª

Se isto succeder, como cremos, servirá o assassinio ainda para elucidação do sr. major quanto á gente de que está rodeado, pois estamos em suppor que o auxilio que tem encontrado nesse agente, como noutros é de nenhum valor e que os seus merecimentos se resumem a uma ridicula presumpção.

Emfim, esperemos a aclaração de tudo isso, se fôr possivel.

De Lisboa, onde esteve a gozar as férias carnavalescas, regressou hontem o nosso dilecto e sympathico amigo e distincto clinico e operador, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Saíu ontem á noite para Lisboa o governador civil sr. dr. José Cid. Altos negocios de politica local — sem embargo de nada se ver — acarretarão sua ex.ª para a capital em visitas tão ameudadas? Talvez, e assim...

Tudo de olhos fitos no que resulte para bem do distrito. E o que irá resultar? Ao fim algum zero immenso, o que não ha de constituir motivo para surpresas ou admirações.

Uma pequenina coisa, das muitas que levará na malla para tratar, talvez possamos descortinar agora.

E' que nos informam:

Instará, junto do ministro respetivo, pela realisação das promessas feitas ao sr. commissario de policia para a reforma policial: — a creação de policia a cavallo para patrulhas noturnas, por exemplo, e quando isso não possa ser feito desde já, as providencias necessarias para esse serviço de patrulhas ser iniciado e mantido, até ao estabelecimento da policia montada, pelo destacamento de cavallaria.

Se isso trouxer, ao menos, resolvido, será caso para exclamar com jubilo: — Graças que alguma coisa já fez o sr. dr. Cid.

E lograremos exclamar?

Carta de Arganil

(Retardada na redação)

O Borda d'Agua, que acabamos de consultar, affirma-nos que estamos em pleno Carnaval. Nem queremos, nem tão pouco temos auctoridade para desmentir o sapientissimo astrologo, tanto mais quanto elle gosa da fama de *verdadeiro;* mas, pelo socego e sensaboria que por aqui lavra, somos forçados a admittir qualquer cataclismo cosmico que mudasse por completo esta parte do globo. Em verdade este anno não ha Carnaval. O nosso povo, folgasão por indole e temperamento, anda como que succumbido ao peso dos grandes crimes ou sobre a funesta impressão de enormes catastrophes.

Fazendo porém a autopsia dos factos, a etiologia de tão perniciosa doença, descobre-se logo, que é a fome, com todo o seu cortejo de horrores, o microbio productor de tão assustador estado cataleptico. As chuvas e temporaes, quasi constantes ha dois mêses, têem inhibido o jornaleiro de ganhar o seu magro salario, e por isso, de ha muito que a miseria, invadindo os lares dos desgraçados proletarios, dita alli a sua despotica lei. Quem não tem pão, nem tem conforto, não póde ter alegria, d'ahi o desanimo e mesmo a tristeza que por ahi se notam.

Depois, a caridade, ainda que estenda o seu benefico véu por cima dos pobresinhos, elles são tantos que não póde cobri-los a todos; e o Estado, que devera ser a égide protetora dos infelizes, é o seu mais vil carrasco!

— Em audiencia de jury do dia 11 do corrente presidida pelo digno e integro juiz, sr. dr. Jeronymo do Couto e Sousa, foi julgado o reu Justiniano, de 18 annos, filho de José Antonio, moleiro, da Foz dos Mosqueiros, freguezia de Côja, accusado de ter vibrado uma sacholada á cabeça de Lourenço dos Reis, do Casal de Admourão, por causa d'uma questão d'aguas. O jury deu o crime por provado, mas de fórma que habilitou o douto juigador a proferir uma sentença relativamente benevola. O veredictum e a sentença foram muito bem recebidos. O digno juiz evidenciou mais uma vez a sua retidão e imparcialidade, apurando com um particular cuidado tudo quanto póde colher-se da quasi sempre ingrata e avara prova testemunhal, quer a favor quer contra o reu.

Os relatorios que, por via de regra são massudos, tem o sr. dr. Jeronymo do Couto o condão de os tornar interessantes, quer pela eloquente clareza com que os expõe, quer pela lucidez e brilhantismo de fórma com que costuma revesti-los. Não damos emfim novidade a pessoa alguma affirmando que o nosso jniz é uma das mais puras e lidimas glorias da magistratura portuguesa e um legitimo orgulho da comarca que tiver a dita de o ter a administrar a justiça.

A accusação muito bem dirigida, estava confiada ao digno e illustre magistrado sr. dr. Amaral Pereira, e a defeza official ao habil e distinto advogado sr. dr. Carlos Cardoso.

— Foi novamente arrematado o fornecimento de carnes verdes para o consumo publico do concelho, no corrente anno.

A camara, conhededora por experiencia, do pessimo e detestavel serviço, do desgraçado resultado que semelhante systema tem produzido nos annos anteriores, teima, não sabemos porque bulas, nas concessões d'estes monopolios, em regra escandalosos, e não quer, ou finge não querer convencer-se, de que na ampla liberdade de commercio está a mais solida garantia dos interesses publicos.

Pelo que respeita á hygiene, nenhuma razão d'ordem publica justifica o monopolio, porque a fiscalisação sanitaria tanto se exerce por uma como por outra fórma. Que conveniencia pois, imperou no animo dos illustres edis? Não o sabemos, nem o queremos saber; o que sabemos, é que a este, como a todos os demais assumptos de capital interesse para o municipio, preside o mais lamentavel desleixo, a mais criminosa incuria. Não é intenção nossa attribuir quaesquer escuros negocios a nenhum dos membros da camara. Pessoalmente temos, por todos elles, a mais absoluta confiança, a mais respeitosa consideração, como edis, sabemos, pela observação de todos os dias, que não se pódem descurar mais os sagrados interesses que em virtude d'um mandato por elles acceite, lhes foram confiados—do que elles o fazem. E' isso que não deve, nem póde ser assim.

Bellarmino.

Reclamação de divida

Lemos nos jornais que chegou a Lisboa o empreiteiro Cataluna, para reclamar qualquer quantia — que não será pequena, bem se comprehende — pelas illuminações que foi incumbido de fazer na Avenida da Liberdade em Lisboa, por occasião da estada ali do rei de Espanha.

Se se trata de reclamação, certo o governo se recusa, por qualquer circunstancia, a pagar. Qual?

Não vemos isso esclarecido. Mas é realmente estranho o facto, mormente ante a circunstancia de o empreiteiro ir tentar questão.

Não resta mais nada: — o governo demandado para pagamento dum numero dos festejos com que recebeu um monarcha estrangeiro.

E' um cumulo de... sabe-se lá de quê!

Está a concurso a igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Podentes.

A fim de tomar parte nos trabalhos da commissão technica dos methodos chimicos-analyticos, que está incumbida de escolher e propôr os melhores processos e methodos que devem ser adoptados nos laboratorios chimicos officiaes para as analyses chimico-fiscaes dos generos alimenticios, dos adubos correctivos, insecticidas e fungicidas, partiu ha dias para Lisboa, o nosso distincto amigo e illustre lente da faculdade de philosophia dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Gremio Litterario-Recreativo

Além do baile de sabbado 13, realisou-se na terça-feira de carnaval outro animadissimo baile no *Gremio Litterario-Recreativo*, sendo este ultimo promovido por um grupo de socios do referido Gremio, que foram os srs. dr. Augusto d'Aguiar, José Corte-Real de Albuquerque, Branco de Mello, Adolpho Sampaio de Moraes e Jorge Ameal. Ambas estas diversões terminaram depois das 6 horas da manhã, e reuniram o que ha de mais distinto no mundo elegante desta cidade. O serviço, profuso e variado, não deixou nada a desejar.

Estiveram no baile de terça-feira:

As ex.mas sr.as: Condessa do Ameal (toilette de velludo escarlate), Viscondessa do Ameal (de seda preta), D. Branca de Mattos (toilette de seda preta com passamanerie de laço de velludo cardinal), D. Beatriz de Almeida Pinheiro (de azul), D. Maria Augusta de Almeida Pinheiro (de côr de rosa), D. Marianna de Assis (de grenadine preto), D. Maria Anna Portocarrero (de seda azul escura), D. Ermelinda Costa Allemão (de seda preta), M.me Manso Preto (de seda preta), D. Emma Manso (de côr de rosa) D. Clotilde Pessoa (de côr de cinza), D. Lucia Pessoa (de gentil espanhola), M.me Zilia de Serpa (de seda preta), M.lle Zilia de Serpa (de seda Pompadour), D. Violante de Serpa (de tête coguelicot), D. Leonor de Serpa (de branco), D. Amelia Fernandes Vaz (de verde escuro), D. Marianna F. Vaz (de azul claro), D. Antonia F. Vaz (de azul claro) D. Amelia F. Vaz (de côr de rosa), D. Margarida F. Vaz (de lavradeira minhota), M.me Refoios (de seda preta), D. Luiza Refoios (de lavradeira minhota), D. Maria Luiza Rippamonti (de azul claro), D. Maria Ayres de Campos de Barros (de seda preta), D. Antonia de Azevedo Mello (de azul pavão), D. Adelaide de Aguiar (de seda preta), D. Margarida dos Prazeres Sidonio (de cinzento), D. Prudencia Serras (de setim rôxo), D. Emilia Tavares (de seda rôxa), D. Maria de Souza Vieira de Campos (de seda preta) D. Maria da Gloria Sampaio de Moraes (de seda preta), D. Rachel de Freitas (de seda preta), D. Maria Manuela de Carvalho (elegante toilette de seda preta rendada), D. Josephina de Vasconcellos Abreu (gentilissimo costume de cigarreira), M.me Telles (de seda preta), D. Maria da Assumpção Telles (de cinzento e côr de rosa), D. Cecilia Jardim Granger (de seda preta), M.lle Granger (de gris), D. Maria do Ceu Gouveia (de cardinal), D. Luciana Seixas (de seda preta), D. Maria Antunes (toilette preto), D Maria das Dôres Pimentel (de Pompadour), D. Thereza de Carvalho (de seda preta), M.lles Luiz Alban de Moraes (de côr de rosa), M.lles Tamagnini da Encarnação (de Branco), M.lle Souza Pinto (de azul), M.lle Manuel Abilio (côr de rosa com papoilas encarnadas), D. Isaura de Figueiredo (de lavradeira minhota), M.me Lepierie (de gris), D. Magdalena Lepierre (de linda ceifeira), M.me Sá Chaves (de azul), M.lle Passos (de branco), D. Idalina Valentente (de preto e salmão), M.me Kopke (de seda preta), M.lles Kopke (uma de côr de rosa, outra de contrabandista), M.me Julio de Campos (de seda preta), M.lles Campos (uma de Pompadour, outra de côr de rosa), etc.

E os srs: Conde do Ameal, general Almeida Pinheiro, governador civil Cid, general Julio de Campos, dr. Fernandes Vaz, dr. Daniel de Mattos, dr. Assis Teixeira, commendador Arthur Manso, dr. Francisco Pessoa, dr. Alberto dos Reis, Visconde do Ameal, conselheiro Costa Allemão, dr. Henrique de Figueiredo, dr. Philomeno da Camara, Jacintho Bettencourt, dr. José Tavares, dr. Guilhermino de Barros, dr. Sidonio Paes, Adrião de Mello, José Corte Real d'Albuquerque, dr. Serras e Silva, dr. Souza Refoios, Guilherme de Vascos Abreu, coronel Pereira de Castro, José e Antonio Garrido, capitão Salema, Adolpho de Sampaio Moraes, dr. Augusto de Aguiar e irmãos, Saude e Castro, Fausto de Quadros, coronel Passos, Bento do Amaral, José Julio de Sá, capitão Alvaro Gouveia e irmão, José Paes do Amaral, Fortunato Themudo, dr. Carlos d'Oliveira, delegado dr. Macedo Soutto Maior, Cassiano Corte Real, Charles Lepierre, dr. Eduardo Teixeira, Sá Chaves, Francisco Vieira de Campos e irmãos Augusto e João, Joaquim Antonio de Seixas, capitão Amavel Granger, dr. José d'Araujo Nazareth, Jorge e Pedro Ameal, dr. Amador Valente, Miguel Homem, Cesar da Rocha Freitas, João Cid, dr. Oliveira Pessa, etc.

*

Ouvimos que neste Gremio se realisarão brevemente outras diversões, e sabemos que se trata de organisar para já um concerto de amadores, e um baile infantil *masqué*. Diz-se que haverá tambem este anno uma ou mais conferencias.

Tuna Academica

Está em Coimbra, desde quinta feira, a tuna academica de S. Thiago de Compostella, que foi recebida com demonstrações da melhor solidariedade por parte da tuna de Coimbra e da academia, cooperando a população da cidade nas demonstrações de simpathia aos visitantes, que parece retiram amanhã.

Ontem foram recebidos pelos srs. governador civil e reitor da Universidade, realisando á noite um sarau no circo. Hoje foram recebidos pela camara e pelo commando e officialidade de infanteria 23, tendo á noite sessão solemne no Instituto.

Está em Lisboa, onde foi passar as ferias carnavalescas com seu filho o sr. dr. Pedro Doria Nazareth, o abalisado clinico e digno director do Hospicio Districtal de Coimbra, sr. dr. José de Sousa Nazareth.

Pediram as suas exonerações que lhes foram concedidas, os distribuidores supras da estação telegrapho-postal d'esta cidade, os srs. Alfredo dos Santos e Alberto Valle.

O TEMPORAL

A invernia ainda se fez sentir bastante até meio da semana. Chuvas seguidas, tiveram como consequencia o Mondego avolumar de novo, chegando a apparecer agua numa das ruas da baixa. Breve se deu felizmente a descida, tendo-se comtudo mantido inteiramente cobertas as insuas e os campos marginaes.

Sobre a estrada da Ademia, entre a Cidreira e Antuzede, caiu um muro, ao peso das terras que supportava e que obstruiram a mesma estrada numa distancia superior a seis metros, tendo o aterro mais de um d'altura. Ficou portanto interrompido por alli o transito, que se está já fazendo, com difficuldade, a que os carros teem de sujeitar-se, uma vez que a estrada do Choupal á Cidreira, despedaçada pelas cheias numa grande extensão, não offerece transito de communicação para esta cidade.

A' trazeira d'um predio na rua Sá da Bandeira caiu tambem um muro de supporte a terras, obstruindo um pateo e passagem para outra que fica para além d'aquella.

De fóra, das povoações ruraes, ha tambem noticias de varios outros desmoronamentos, devidos apenas á abundante e demorada infiltração das chuvas.

Desde quinta feira o tempo melhorou, conservando-se enxuto e de sol. Que assim continue é o que todos ambicionam, pois que vão ser já bem penosas as difficuldades e os prejuisos que a demorada invernia acarreta para a vida agricola e por consequencia para a vida em geral, difficuldades e prejuisos que irão traduzir-se na quasi certeza d'um anno de grave escassez, se a borrasca não passa.

Espancamento e morte

A' autoridade superior do distrito veio communicação, do administrador do concelho de Miranda do Corvo, de ter sido barbaramente espancado, no dia 16, no logar de Bujos, freguezia de Miranda, Joaquim dos Reis ou Joaquim Antonio, creado de José dos Santos Correia, residente no logar do Corvo.

Não diz a communicação a causa do espancamento, mas informa que o desgraçado ficou em situação tão grave, que morreu na manhã do dia 17.

Os seus aggressores, que foram presos e entregues ao poder judicial naquella comarca, são Guilherme Rodrigues de Souza e irmão Manuel, irmãos de Joaquim Rodrigues da Costa Gonçalves, presidente da camara dali.

Representação

A junta de parochia da freguezia de S. João do Campo, officiou á camara municipal d'esta cidade, pedindo a reparação urgente da fonte publica, denominada *Fonte d'Além*, e que abastece d'agua a povoação da parte nascente d'aquella freguezia.

A camara deliberou na sua ultima sessão, enviar o officio á repartição d'obras a fim de informar.

Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

I

Emfim, todos saíram; e eu que não ficava ali muito commodamemte, saí tambem.

Collquei-me á porta do teatro, mais firme do que um soldado. Ella roçou de leve por mim o vestido, olhou me com meiguice e disse-me adeus.

— Hei-de saber onde moras, disse commigo. E preparava-me para ir até ao fim da villa, que não é nada pequena. Palavras não eram ditas, vejo-a metter-se num trem; e depois de o seguir um instante, comecei.. a contar as estrellas!

— Que desapontamento!

— Sim! como se engana! Vá esta gôta á saude della! Os oradores bem prevenidos mandam sempre um copo com agua para o pé de si; e eu, que estou orando, quero para aqui mais outro de vinho.

— Pois isso não foi desapontamento, no meio de tão lindo sonho ficares a contar as estrellas?

— Estava servido, se ficava com a cara á banda por tão pouco!

— Vamos a ver o resto...

— Caluda, o resto não é tão facil como parece; é necessario que reuna as idéas, que me prepare, que. emfim, beba mais este copo...

Agora torne a encher, faça favor. Muito bem!

— Vamos, comece...

— Que pressa, Deus meu! O que eu quero é ver por por onde hei de principiar, para lhe dar uma prova evidente de que não fiquei tão desapontado como parece. Emfim, continuemos:

No dia immediato, eram sete horas da manhã quando eu estava na praia. «Ella não vem hoje...» disse com os meus botões. De feito, durante meia hora, que andei por ali a passeiar não a vi. Dispensei me tambem do banho, e puz-me em ordem de marcha, com tenção de ir á Praça do Commercio.

Teria dado poucos passos, encontro-a inesperadamente. Vinha acompanhada por uma senhora idosa, que me pareceu mãe, tia, prima, uma coisa assim, fosse o que fosse.

Nota isto, Olympio: por que seria que ao ve-la fitei os olhos no chão, como uma criança? Decide, que eu não sei. O melhor é que foi ella quem me dirigiu a palavra:

— O que este senhor ontem soffreu por minha causa!

— Minha senhora! respondi encarnado como um pimentão.

— O grande caso é que o senhor tambem ia caindo...

«Ah! sim! disse commigo. Queres conversa! então espera». Levantei a fronte, recobrei a minha habitual presença de espirito e perguntei sorrindo:

— Toma hoje banho?

— Por que não?

— É muito afoita! Ia para me retirar, mas retrogrado immediatamente.

Conversámos muito. Como não quero que aprendas, não menciono a tactica amorosa que exercitei; o certo é que o meu coração ficou subjugado, e ella a custo se afastou de mim, dando-me um *rendez-vous* para a noite.

Não faltei. Levámos mais de duas horas a conversar.

No dia seguinte, entregou-me uma carta. Que lindo nome que é o seu! É de uma pronuncia tão facil, tão doce!

— Não disseste se ella tomou banho...

— Já se vê que tomou! Se o não disse é porque pensava que o suppunhas. Sabes que mais? tenho sôno. A bocca secou-se-me bastante durante a narração e bebi mais *agua* do que devia beber; isto é, bebi vinho até fazer me mal.

— Pois vai deitar te.

— Sim, eu tambem entendo o que devo fazer...

Olxmpio ia conduzi-lo ao quarto, quando ouviu um pequeno ruido que lhe despertou a attenção.

Viram os amigos junto de si uma velha coberta de andrajos.

— Quem te deu licença para entrar? disse Olympio agastado.

Augusto, a quem os vapores do alcool toldavam um tanto, segurou a mulher pelo braço, olhou para ella fixamente e acrescentou:

— Gósto da semceremonia! quer conversar um bocadinho comnosco?

Uma cadeira, uma cadeira para a *senhora Dona*... Como se chama, faz favor de dizer?

— Não me conhece, Augusto... murmurou ella.

— Já sei! disse o estouvado mancebo; uma cadeira para a *sr.ª D. Não me Conhece!* Bonito nome, na verdade!

— Infeliz! chasqueou a desconhecida. Sua tia está morta de dôr, e o senhor brinca! Ao menos não é tão desgraçado!

Não entrei sem mais nem menos; bati umas poucas de vezes á porta, e, como sabia que estavam juntos, fui entrando.

Mandaram-me dar-lhe uma noticia bem pouco agradavel.

Não me interrompam.

Sua prima adoeceu repentinamente numa rua de Lisboa; advinhava-se logo que a pobre criança entregaria bem cedo a alma ao Creador. Sua tia corre ao hospital, pede que lhe tratem da menina, e responde-se-lhe que vá munir-se de um attestado do regedor, de uma certidão do parocho e não sei que mais.

A pobre mãe supplica, roga que lhe tratem da filha, e recebe a mesma resposta!

(Continúa.)

ARTES E LETTRAS

TERÇA-FEIRA

Terça-feira, meu amor,
Foi o dia que escolhi
P'ra te dizer minha dôr,
P'ra dizer-te o que soffri.

Escolhi, meu dôce bem,
Na Borda d'Agua este dia
Por saber que mais ninguem
Terça-feira escolheria.

E' mau dia, tens razão,
Toda a gente assim o diz:
Mas, coitado, o coração
Só esse dia elle quiz!

E se a razão te disser,
Has-de vêr, não fez asneira;
Se resposta não tiver
Foi do dia, — terça-feira!

Vicente Pinheiro (Arnoso).

VERSAILLES

Oh! Maria Antonietta, como na moldura dos teus caprichos e da tua casa (o Petit Trianon) eu te vi bem, com esclarecida justiça e absoluta irmandade de alma! Ês tu bem parecida com nós outros, princezinha de olhos azues, linda como um amor, nascendo em berços de oiro e apetecendo-te os presepios dos lavradores, tu que os Goncourt pintam vestida de percal branca e chapéo de palha, sentada na relva, a esfiar a tua roca como qualquer pastorinha das serras. Tambem nós, homens importantes desta decadencia, buscamos os que não sabem, e seria realizada a nossa ventura se adaptassemos o corpo rebelde e sibarita á vida do aldeão que amarga a Vida, se tivessemos um *hameau* onde as rodas dos moinhos moessem o trigo, e com elle soubessemos fazer o pão para comer. O teu Trianon lembra os nossos livros de versos: de rainha, aborrece-te a complicação e a etiqueta, aspiras á Simplicidade; mas como a Simplicidade é em ti uma reação e não um habito, crias uma aldeia onde o burel encobre as sedas e a urze disfarça as roseiras preciosas. Nós, homens da terra, fugimos para o amor das estrellas que só conhecemos de as ver lá muito longe, e assim ficamos a viver no vazio uma vida artificial e torturada. Eras frivola e insignificante, perdias o tempo entre o teu cravo, os minuetes da côrte, os conselhos de um abbade casquilho e os motetes envenenados dos aduladores: davam-te mais cuidado as tuas flores que a França. Isto te dizia uma França conselheira, a ti, fada encantada do Rheno, e uma côrte cinica e malvada, a ti, ingenua e meiga rapariga: tambem certos pais batem nos filhos quando elles não teem queda para os negocios, e desde meninos se entregam a scismas que não são praticas. No emtanto, a tua frivolidade de criança amimada, escondia essa alma que era ainda mais linda do que tu — se é possivel! Tinhas na cabeça um passaro tagarella, mas os teus olhos allemães sonhavam e andavam de sentinella aos teus caprichos. Foste boa, sem vaidade, sem reservas, com aquelle orgulho que nunca se mostra, sempre a primeira nas tuas amizades e mantendo as com firmeza, amiga dos pobres e dos desprotegidos, cheia de imaginação e de criancice. Eras espontanea como a agua: os Francezes gostam das criaturas refletidas. No dia em que foste mãe, deixaste os brinquedos e educaste os teus filhos com religiosa obsessão. Emquanto estiveste presa, a coragem e o orgulho mantiveram-te rainha, a resignação e o amor aos teus amigos, o perdão aos teus inimigos fizeram-te santa. Finalmente, ao romper no céo a livida manhã da guilhotina, tinhas os cabellos brancos, a tua ultima benção foi para os teus filhos, e por izso a tua morte, oh Maria Aantonietta, ainda hoje faz chorar as nossas almas!

Fez-me mal esta visita: achei os homens em tudo mesquinhos, e appeteceu-me perguntar como o filosofo, para que é o homem mau com o seu semelhante, se esta vida são dois dias e todos poucos e curtos para cultivar em nossos peitos o amor. Trouxe das relvas de Trianon uma florinha azul para lembrança. Morria a tarde como uma criança dorme, sem um murmurio. Num banco do parque um frade velhinho, tão calmo como se fôra um velho tronco de arvore, lia na paz do Senhor o seu breviario. Eu fui-me embora, revolvido de sonho e de sobresaltos, recolhi ao enorme Paris todo a accender-se sob um histerico ceo de estrellas cadentes.

Alberto d'Oliveira.

Notas falsas

O relatorio do Banco de Portugal insere a seguinte estatistica de processos por virtude de fabrico e passagem de notas falsas:

"Desde 10 de janeiro de 1900 foram instaurados 104 processos, havendo por julgar 26 anteriores, e nelles 269 arguidos, dos quais 230 pronunciados, 10 não pronunciados e 27 ausentes. Foram julgados 160 réos, sendo 74 absolvidos e 86 condenados. Estão 20 processos suspensos, 18 em andamento, tendo sido archivados 13 por falta de provas. Antes da lei de 13 de junho de 1901, que tirou o julgamento de jury e aggravou as penas, os condenados tinham sido apenas 24,74 o/o, isto é, absolvidos 73 réos em 97 julgados. Agora o julgamento é por tribunal collétivo de juizes."

OBITUARIO

Vitimado por uma lesão cardiaca, que ha muito tempo passára a uma phase delicada, e que ha cerca dum mês se lhe aggravou bastante, occasionando-lhe um bem penoso soffrimento, succumbiu na manhã de ontem o sr. Joaquim do Carmo Pereira, que ha muitos annos vivia nesta cidade e que era empregado na conservatoria, serviço que conhecia a fundo.

Empregado intelligente e escrupuloso, o Pereira da conservatoria — era esta denominação porque mais se conhecia o pobre extinto — gosou sempre a maior estima e confiança tanto do seu fallecido chefe dr. Adrião Forjaz, como do atual sr. dr. Clemente de Mendonça, que sentiu profundamente a morte do pobre Pereira, a quem tributava a mais penhorante amisade.

Processo de expropriação

Foi superiormente enviado á consulta do conselho d'obras publicas o processo de expropriação judicial e por utilidade publica, que a camara requereu, de terrenos necessarios ao prolongamento de ruas no bairro de Santa Cruz e para uma estrada de ligação com o Promotor.

A expropriação judicial foi requerida, como é já sabido, em virtude de desintelligencia para a expropriação amigavel, visto que era notavelmente excessivo o preço pedido pelos proprietarios.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro 20

1430 — Morre o papa Martinho V (Otão Colonna). Foi o primeiro que bateu moeda com a sua effigie.

1512 — Affonso de Albuquerque, voltando da conquista de Malaca, naufraga. Indo-lhe á mão muitos objectos que desejava salvar, despreza todos para poupar a vida d'uma pobre creança, filha de uma escrava, arriscando elle a vida propria, na posição que teve de sustentar durante horas.

21

1165 — El-rei D. Affonso Henriques derrota o rei mouro de Badajoz, que vinha soccorrer Cezimbra, tomada por D. Affonso.

1677 — Morte de Spinosa, celebre philosopho, que uns fazem natural de Beja, outros de Amsterdam; mas que é indubitavelmente filho de um judeu portuguez.

1835 — E' reintegrado nos quadros do exercito e agraciado com o titulo de Barão de Ribeira de Sabrosa o celebre liberal Rodrigo Pinto Pizarro de Almeida Carvalhaes.

22

1583 — Morre D. João, 6.º duque de Bragança e 2.º duque de Barcellos, filho de D. Theodosio e da duqueza D. Isabel de Castro.

1828 — Chega a Lisboa D. Miguel.

23

1373 — D. Henrique II de Castella que vinha pôr cerco á cidade de Lisboa, approxima-se de Lisboa, neste dia.

1891 — O Congresso Nacional approva em ultima redacção a *Constituição da Republica Brazileira* que no dia seguinte é promulgada.

Carta de Penella

(Retardada)

Decididamente o mês de janeiro quiz deixar com a impressão duma chuva torrencial e dum frio siberiano, uns restos de constipação para intercalarmos com espirros diabólicos a materia das nossas correspondencias noticiosas e politicas deste concelho, com relação a factos que dia a dia vão prendendo as attenções da nossa pacata gente aldeã, praticados pelos politiqueiros francaceos, na sua peregrinação á nobre Lusa Athenas. É realmente elementarissimo que a um homem com fome, não se podem dar alimentos em grande abundancia; de modo que o jantar podia fazer mal a muitas figuras que representaram varios concelhos, junto do homem da rua da *Emenda* que, sem emenda possivel, andou pelo país mendigando perdão para os seus pecados, no jantar politico-comico, se não desabafassem com os seus tão retumbantes appoiados.

Mas deixamos o já passado banquete, pois que d'elle já nada resta a não ser no espirito obsecado do sr. presidente da camara, e demais acólitos, a triste illusão do que foi a manifestação liberal em Coimbra, e quão interessantes foram os *appoiados* soltados a solo, pelo boticario franco e ferrenho clerigo liberal.

Vamos ás noticias:

Vai finalmente ser posto a concurso o partido medico deste concelho. Assim o disse o presidente da camara na ultima sessão, na qual se achavam ladeando a mesa num conciliabulo de pessoas com caras de estadistas, todos os vereadores (á exceção dum rabaçaleiro).

Automaticamente, só agora pelos senhores vereadores foi approvada esta já tão ambicionada deliberação, mas por verem que o sr. presidente, irritado pelo conhecimento duma *blague* soltada pelos jornais da capital estava disposto a representar ao governo de Sua Majestade, para que o ordenado do partido medico fosse posto a concurso com 300$000 reis e não com 350$000.

Safa, que susto!!! Com pitoresca linguagem, que faria inveja a qualquer cabo de policia, sua ex.ª declarou o seguinte = "No meu entender, a remuneração é mais que sufficiente para compensar o serviço de qualquer clinico, e deste meu entender foram levados a concordar os 40 maiores contribuintes". Isso agora srs. 40 maiores, se foram *levados*, leva agua no bico; pois que quem assistiu á sessão desses 40 magnates, quizeram discutir as bases das propostas que para o concurso, foram entre unguentos e cataplasmas, forjados.

Parece dar a entender, naquella linguagem, que 40 maiores contribuintes a approvar qualquer deliberação, é o mesmo que pedir um misero voto. Este maganão teve sempre a mania de fazer figura, servindo-se umas vezes de disparatados termos, outros de obras e ideias lançadas por outro, ou por fallecidos vereadores, ha tempos deu uma saliente, dizendo: que tem governado a corporação, de que é presidente, muito regularmente, e quando saisse legaria á posteridade a ideia dos aforamentos dos baldios deste concelho; não vendo, que dessa idéa falla mais alto que os seus palavriados o trabalho feito pelo fallecido condutor Abel Motta, como se poderá vêr pelas plantas que precederam outras feitas pelo atual secretario Vieira Pena, lançando assim, um dito mal pensado, á cara dos que pofessam pela memoria do fallecido condutor respeito e veneração; isto, unica e simplesmente, porquê? Pela falta de noções que o maganão possue para exercer cargos publicos e pela sua precaria bagagem administrativa, a qual, quando o maganão falla se mostra logo como é.

Falla dos jornais que o accusam de desperdicios, sem ver que incontestavelmente só elle tem disso a responsabilidade, visto que... E se não, lá vai um exemplo. No dia 28 foi-lhe enviada a correspodencia para sua ex.ª lhe lançar um visto, rabiscar o que tinha feito na vespera; e sae-se com esta: "Parece-me que os avisos annunciando que se acha aberto o concurso do partido medico, deverão ser transcritos no *Diario do Governo*, na integra." Então as condições, não sabe sua ex.ª, que estão na secretaria da camara?

Então tambem não saberá sua ex.ª que cada linha daquelle jornal é paga a 60 réis?

Ou é de preprosito, ou então por falta de vista.

(Correspondente).

Por falta de espaço temos de reservar para o proximo numero as correspondencias de Condeixa e Oliveira do Hospital, do que pedimos desculpa aos nossos distinctos collaboradores e amigos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 21 de Janeiro de 1904

Presidencia, bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Vereadores presentes: — Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Antonio Neves, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Balanço do cofre — saldo effetivo em 20 do corrente — 1.164$830 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do facultativo municipal d'Eiras, officio d'oje, enviando a relação dos individuos vaccinados em 1903 na area do seu partido. Inteirada.

Do mordomo do Asylo de cegos e aleijados, officio de 16 d'este mez, dando conhecimento de haver fallecido um asylado, Inteirada.

Do zelador chefe da limpeza, officio de hoje, dando conhecimento de terem sido encontradas no caminho do Penedo da Saudade quatro arvores quebradas, ignorando se a causa. Inteirada e enviado por copia ao commissariado de policia civil.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos.

Indeferiu a acceitação provisoria dos trabalhos d'uma empreitada por não se encontrar nos termos do contracto respectivu.

Deferiu 45 requerimentos sobre avenças de impostos indirectos municipaes e despachou favoravelmente 503 sobre o consumo d'agua por indicadores fixos.

Informou favoravelmente dez petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á dos impostos, diversos requerimentos dependentes de informação.

Outras deliberações

Consignou na acta um voto de congratulação pelas melhoras do vereador Nazareth.

Mandou que pela repartição d'obras fosse organisado o orçamento para a reparação da estrada municipol de Coselhas ao Promotor.

Auctorisou a admissão no Asylo de cegos do aleijado Joaquim Madeira, empregado que foi nos serviços de limpeza da cidade.

Auctorisou diversos pagamentos.

MISCELANEA

Para tornar um tecido impermeavel á agua. — Mergulhar nesta dissolução: gelatina, 500 grammas; sabão, 500 gr.; alumen, 700 gr.; agua, 17 litros.

*

Lisonja: sustento de tolos.

*

Para rir:

Admirava-se alguem de vêr passar á hora da Avenida, e por esta, um leiloeiro muito conhecido, de trem descoberto, e em companhia duma dama *facil*. Alguem obtemporou:

Que querem dum homem acostumado a pôr tudo em praça?

*

No tribunal do commercio:

— Mas o senhor não via que a sua *quebra* era fraudulenta?

É que eu, senhores, sou português dos de velha raça, de antes *quebrar* que torcer.

*

Cancioneiro

Tudo que é triste no mundo
Quizera que fosse meu,
Para vêr se tudo junto
Era mais triste que eu!

ANNUNCIOS

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

Leilão de penhores

A principiar em 14 de março proximo fará leilão de todos os penhores que passem de três mêses de debito de juros, a casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos na rua do Visconde da Luz n.º 56 a 60, e no mesmo local até completa liquidação.

Previnem-se pois todos os srs. mutuarios para que até esse dia resgatem ou satisfaçam os juros de seus penhores, ou assistam querendo, á sua liquidaçã.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1904.

Alipio Augusto dos Santos.

MARÇANO

Precisa-se de um de 13 a 14 annos, rua da Sophia, 44.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no país

Só se vende em Coimbra
R. do Visconde da Luz 56 60.

ADEGA REGIONAL

DE

ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo

(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL..	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega imprcsso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

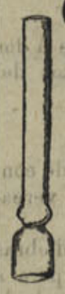
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:972 Quarta-feira, 24 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

CEGUEIRA

=*=

Verdadeiramente extraordinaria é a desse governo que nos indignados protestos com que se manifesta nas reuniões populares a consciencia collétiva, teima em não querer ver uma temerosa ameaça ás instituições que por dever tem a detender.

O movimento de protesto iniciado no Porto com o appoio ostensivo das classes produtivas da capital do Norte, e repercutido em Lisboa com grandiosa intensidade nos comicios ali realizados, já não se apresenta sómente adverso ao ministerio, mas declaradamente hostil ás instituições.

Nessas reuniões formularam-se accusações gravissimas contra estas, affirmando-se cathegoricamente que os dinheiros que se pretende arrancar ao contribuinte são destinados não sómente a satisfazerem os honorarios dos amigos do governo collocados aos milhares contra lei e por mero favoritismo, mas tambem para acudirem a gastos cuja responsabilidade se attribue aos mais altos poderes do Estado.

Dando justificado pretexto a estas accusações pela arbitraria exigencia de sacrificios, cuja necessidade de realização é exclusivamente determinada pelas illegalidades duma administração perdularia, o governo está contribuindo poderosamente para o incremento dos inimigos das instituições, trahindo assim os seus deveres de lealdade para com os altos poderes do Estado.

Pois é absolutamente indispensavel que estas accusações, certamente infundadas, mas que facilmente calam na consciencia publica, sejam cathegoricamente desmentidas pela verdade dos factos, para que não caia em desprestigio uma instituição que por todos os titulos deve ser prestigiosa, e fique ao abrigo de tão tremendas accusações um poder tão elevado.

E' um sagrado dever de lealdade que compete ao ministerio esta declaração fundamentada e veridica.

Como a questão está posta, não se trata de protestar contra as medidas fazendarias simplesmente por queellas demandam sacrificios ao país, mas sim porque a nova sangria annunciada representa o inconfessavel proposito de adquirir novos recursos para a satisfação caprichosa dos encargos duma administração illegalissima e corruta.

Cumpra por isso o governo o seu dever, demonstrando cabalmente ao país que a imposição de novos tributos e o aggravamento dos actuais é uma consequencia necessaria e fatal dos encargos duma administração honesta e conscienciosa, e não o resultado de concussões e veniagas politicas, e terá desmentido as graves accusações com que o fulminam e pretendem attingir quem a ellas deve estar muito superior.

Mas para que essa demonstração se faça sem receio de contradições sempre perigosas, é absolutamente indispensavel que se proceda a uma austera revisão do orçamento, consignando-se lealmente todos os encargos, e expungindo-o ao mesmo tempo de todas as verbas inuteis com uma prudente redução das despêsas publicas.

Feito este trabalho e accusado o *deficit* inevitavel, venham as novas contribuições, que o país saberá estoicamente cumprir o seu dever, expondo-se ao ultimo sacrificio.

Doutra maneira a todos será licito o protesto contra os vexatorios gravames fazendarios, protesto que poderá ir até ao ultimo extremo em realisação do direito sagrado de defêsa contra as expoliações dum banditismo insaciavel.

Medite o governo nas provaveis consequencias da conjura pallidamente esboçada nas primeiras manifestações de desagrado, e procure evitar, como é de seu dever, que a tempestade se desencadeie e o raio fira.

A colera popular, quando se expande na raivosa explosão de odios accumulados, não tem lei nem conhece limites.

Não se acorde pois o leão que dormita.

O coreto do Caes

Está definitivamente entregue ao considerado e activo industrial sr. Manuel da Costa Soares, a execução da obra em ferro para o coreto que a camara levanta na parte ajardinada do Caes, e cuja base está já construida.

Ao projecto, apresentado pelo sr. Soares para essa obra, addicionou uma commissão especial, que obsequiosamente o apreciou, algumas modificações que o mesmo sr. Soares acceitou, constando o trabalho a executar de oito columnas em ferro fundido e de cupula em ferro maleavel.

O projecto tem, na cupula, ornatos d'um bello effeito, mas que são talvez a parcella mais delicada do trabalho a fazer. A sua execução, cuidada e perfeita, constituirá um novo titulo de gloria para os creditos já apreciaveis da importante officina do sr. Soares.

Contumacia de condenado?

Voltam a andar na rua boatos de crise ministerial, opinando-se que a queda do governo pode dar-se dum momento para o outro.

A forte indisposição de ha muito evidenciada por todo o país contra o governo, e que a louca — ou cinica — provocação das irritantes propostas de fazenda fez explodir com violencia, é, sem duvida, um calvario escabrosissimo que o governo vem atravessando. Todavia a audacia do *precipuo* sr. Hintze, o principe de opereta que a tudo tem recorrido para impor a sua vaidade, é bem contumaz e renitente para supportar a situação mais que deprimente, vergonhosa, em que se encontra perante o pais e agarrar-se, como a carraça á pedra, ao poder que já ha muito devia ter abandonado.

Loucamente vaidoso e ceguissimo para reconhecer a sua inepcia de estadista, luta contra a vontade nacional que tão claramente lhe vem apontando o seu desejo de ve-lo fóra da administração do estado, mas elle, o impenitente, reage sempre. Não suppomos, por isso, que se decida ainda a abandonar o poder.

E' uma perfeita demencia, a sua febre de governar, mas demencia prejudicialissima ao país. Mal avisada anda, cremos bem. O prurido da reacção que por toda a parte se accentua póde redundar em manifestação mais grave, e quando menos o espere ver-se escorraçado, com a sua *troup*, das cadeiras ministeriais por um decisivo e violento embate popular.

Caírá então perdido e condemnado, esse homem que pelo arrependimento e confissão dos seus medonhos erros e condemnaveis abusos ainda poderia ganhar comiserações e com ellas a sentença simples, para creatura de tanta culpa, de desapparecer d'uma vez para sempre da vida publica e administrativa.

Peregrinação ao Sameiro

Promettem ser verdadeiramente grandiosas as festas projetadas em Braga para commemoração jubilar da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

A peregrinação nacional ao Sameiro, abrilhantada com o concurso de todo o episcopado português e com a presença de S. Magestade a Rainha D. Amelia, deverá ser extraordinariamente concorrida.

A Faculdade de Theologia, a convite da commissão central dos festejos, far-se-ha representar na sessão solene, que deve realizar-se no dia 10 de Junho, pelo seu illustre Decano, sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos, como se resolveu ontem em conselho daquella corporação.

Contra as propostas de fazenda

A'manhã, pela 1 hora da tarde, deve realisar-se no theatro circo Principe Real um comicio de protesto contra as inacceitaveis medidas de fazenda com que o governo pretende sacrificar mais o país a novos e pezados encargos tributarios, para accudir á sua deploravel e vergonhosa linha de administração, para haver receitas que o habilitem a manter o systema de dissipações que inaugurou, para manter-se com o vergonhoso appoio d'uma vasta clientella sorvedoura.

E' do país inteiro, como se tem visto dos successivos comicios celebrados por toda a parte e das immensas adhesões recebidas em cada um que se tem feito; e comtudo, o governo impenitente na sua audacia, teima em querer impôr essas propostas de fazenda a que a maioria parlamentar dá inconsciente appoio, mas que não tiveram nem tem outro merecimento além de provocar a latente reacção que vai por todo o país, e á qual Coimbra, por diversas das suas collectividades deu já importante concurso, que tornará mais importante ainda com o comicio de ámanhã.

A declaração de que ia ser convocado, foi apresentada no governo civil, em devidos termos, pelo sr. Manuel Augusto da Silva, industrial muito considerado.

Muzeu de antiguidades

Por occasião da visita da tuna academica de S. Thiago de Compostella, com a sua cangenere conimbricense, ao muzeu de antiguidades do Instituto, foi alli inaugurada uma nova e apreciavel secção — *de filligranas* — secção cujo estabelecimento o festejado publicista sr. dr. Manuel Gaio alvitrou e tem defendido em diversas das suas chronicas para o *Diario de Noticias*.

Os primeiros objectos depositados pertencem ao academico sr. Leite Junior, offerecendo d'elles, ao muzeu, um estojo que é um bello exemplar.

Analyse de farinhas

A pedido do sr. Silva Martins, proprietario da Fabrica de Moagens Affonso XIII, de Abrantes, procedeu-se na passada quinta feira, em casa de varios commerciantes desta cidade, á abertura de alguns sacos de farinhas, que deverão em breve ser analysados pelo sr. Charles Lepierre no Laboratorio Chimico. A este ato compareceram alguns representantes da imprensa local a convite dos interessados na propaganda deste produto industrial.

Raul Lino

O Instituto de Coimbra distinguiu com a eleição do seu socio, o distincto e talentoso architecto, de Lisboa, sr. Raul Lino, que tem o seu festejado nome ligado a esta cidade por projectos, d'uma admiravel concessão, para differentes construcções no bairro de Santa Cruz.

Recitas academicas

Cremos que tem logar no dia 2 de março proximo a recita official de despedida do curso do 5.º anno juridico, com a peça escrita pelo quintanista sr. Martins de Carvalho, que nos dizem é muito agradavel e está posta em scena com o melhor apparato.

— Consequencia de dissidencias entre o curso, um grupo não adheriu á realisação d'aquella recita decidindo tomar parte noutra em que entram quintanistas das demais faculdades e que representa uma peça original do quintanista juridico sr. José Bruno, e que se conta seja representada no dia 9 tambem de março.

Parece que é muito engraçada e despida dos exaggeros de espirito que roçam pela aggressão nem sempre delicada, de peças de annos anteriores.

A muzica para esta peça é do academico e distinto amador sr. Luiz d'Albuquerque, menos a ballada de abertura que foi escrita pela sr.ª condessa de Provença.

O scenario é pintado pelo academico sr. Alvaro de Castro, tendo sido entregue a pintura da vista do Penedo da Saudade ao scenographo sr. Augusto Pina, que para esse fim veiu a esta cidade tirar croquis.

O NOVO CURSO DE HIGIENE

Segunda feira á noite sairam no comboio rapido para Lisboa tres quintanistas de medicina, como commissão delegada dos seus condiscipulos, a fim de dirigir aos poderes superiores um pedido, cuja satisfação se afigura de todo o ponto justa.

Pela reforma dos serviços de higiene está estabelecido que nenhum medico póde concorrer, por exemplo aos logares de delegados ou sub-delegados de saude, sem que tenha frequentado e apresente a respectiva certidão de exame, o novo curso de higiene estabelecido junto da Universidade e das escólas medicas de Lisboa e Porto. Esse curso não está ainda aberto em nenhuma das tres cidades, mas suppõe-se que será em breve, muito antes do fim do presente anno lectivo, e assim, os quintanistas pretendem a abertura aqui no mais curto praso possivel, e mais que lhes seja permittido frequentarem-o e fazerem o exame ainda no presente anno, a fim de, ao terminarem a sua formatura, estarem já munidos com os diplomas que os habilitem a concorrer a qualquer logar.

Eis, pois, o que os commissionados foram pedir a Lisboa, onde se dirigiram para a apresentação nas instancias competentes, e para os coadjuvar, ao deputado e nosso presadissimo e valioso correligionario sr. Oliveira Mattos, que tem demonstrado sempre, duma fórma tão simpathica, quanto lhe é grato dar o seu concurso e valimento a todas as petições justas que vão a Lisboa, não só de Coimbra, mas de toda a parte.

A annuencia, pois, ao pedido de que fallamos parece tudo o que ha de mais attendivel, pois que representará para os peticionarios a vantagem, a respeitar, de não ficarem ainda, durante um anno, medicos sem o poderem ser inteiramente para o facto de concorrerem a logares publicos, pela falta do novo exame, que elles não terão nenhuma culpa de não haverem feito por o curso não estar aberto.

Em Coimbra ha já, cremos, os principaes elementos para elle funccionar, carecendo-se talvez mais de boa vontade do que d'outra coisa para inaugura-lo, e assim não se comprehende que especie de entraves haja para Lisboa e Porto e consequentemente para esta cidade, se quizermos admittir a hipothese, no fim de contas admissivel, de superiormente haver o proposito de elle não ser aberto numa cidade antes de nas duas restantes.

Mas veja-se que esse capricho, se o ha, representa grandes prejuisos para muita gente, que de modo algum póde ou deve ser sujeita ás consequencias más de *delicados* propositos.

Depois, o caso não interessa apenas aos futuros medicos, interessa do mesmo modo aos que concluiram já de ha muito as suas formaturas, e que igualmente têem de frequentar o curso e fazer o exame, se quizerem ser medicos para todos os effeitos.

Desentrave-se, pois, essa coisa, no reconhecimento de que a demora está prejudicando muitissima gente.

O nosso illustre e distinto amigo sr. José Maria d'Oliveira Mattos, prestante correligionario e digno deputado da nação, acaba de ser nomeado socio correspondente da secção de archeologia do Instituto de Coimbra, como testemunho dos bons serviços que tem prestado a esta importante secção.

CARTAS DO DISTRITO

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Emquanto esperamos a justificação do *visconde* ao libelo contra a incoherencia dos seus atos, quer como politico, quer como croniqueiro, apresentado na nossa ultima correspondencia, vamos explanar-nos em considerações a proposito das derivativas com que o *visconde* pretende furtar-se agora á entaladella em que se metteu.

O *visconde* comprehendeu já os inconvenientes das questões pessoais. Julgou se intangivel quando está cem vezes abaixo, por qualquer lado que se encare e em qualquer sentido que se tome, daquelles que ataca e insulta. Nem sequer se pode estabelecer comparação a tal respeito.

Ora o *visconde* gosou, em insultos e despropositos de toda a especie, dois annos de despreso e impunidade. Habituado a julgar-se grande, em vez de vêr nisso a sua insignificancia, viu a sua grandesa.

Um dia porém, alguem, perdendo um pouco o respeito por si mesmo, desceu a contestar-lhe as parvoiçadas e ai está o *visconde* ás aranhas, sem saber o que ha-de dizer, a repetir-se, a divagar, a fugir como um pateta atrapalhado com cavallarias com que não póde. E bastaram para o pôr nesse estado, dois piparotes leves sobre os seus brios de fidalgo.

O *visconde*, na sua ultima correspondencia, mostra desejo de que a questão acabe. Não temos duvida nisso, que nada nos honra discutir com o *visconde* e nada nos interessam questões pessoais, que não tememos mas que detestamos. Na certeza porem de que o *visconde* é que ha-de fazer a sua retirada e pôr ponto no miseravel papel em se tem exhibido, tão falho de dignidade e caracter. Calado o *visconde* conte com o nosso silencio; mas á menor palavra que diga, conte com resposta.

Isto assente, vamos apreciar a sua ultima correspondencia.

Dis nella o *visconde* que, traduzindo *Hicaro, pai d'Aristobalo*, por *Hicaro, prior d'Aristobalo*, a má tradução se justifica *num erro typographico!* Mas, *visconde*, não nos tinha dito já a esse respeito, que tal erro estava annotado em apontamentos particulares, confessando-o? Só agora apparecem os typographos a justificar o disparate, primeiro reconhecido! O *visconde* não acerta nunca de escrever duas coisas com consciencia! Tudo lhe vai por *bamburrio!*

Discute o *visconde*, com a mesma inconsciencia, os meritos do nosso illustre patricio dr. Antonio de Vasconcelloz. Oh! *visconde*, por amôr de Deus, envergonhe-se! Mas ha-de dizer o publico, *visconde*, o publico que os conhece a ambos; um como um refinado palerma de quem está habituado a rir-se, outro como um distinto homem de sciencia a quem se habituou a respeitar e admirar! *Visconde*, veja quanto é ridiculo neste papel! Olhe que o sr. Vasconcelloz nem é lente, nem escritor, nem sabio, por *bamburrio, visconde*! É tudo isso por direito de conquista e de talento. Chega a fazer raiva que o *visconde* obrigando o publico a pensar nos dois ao mesmo tempo! Pois não adivinha o cretino que, ao lado daquelle nosso patricio, ninguem o vê, tanto se agacha e reduz na sua insignificancia e pequenez! Envergonhe-se, *visconde!*

Diz o *visconde*, na triste monomania, muito vulgar em escrevinhadores de aldeia, que julgam deitar abaixo o mundo com correspondencias inflammadas de tropos politiqueiros, ter prestado grandes serviços aos interesses do seu concelho. Mas que serviços são esses, *visconde*? O que é que o *visconde* defende, que poucas vergonhas tem evitado com os seus escritos? O *visconde* anda, positivamente a mangar com a tropa, ou, o que é mais provavel, a tropa anda a mangar com o *visconde!* Que mais tem feito o *visconde* que diffamar e insultar pessoas, mentir, e inventar disparates? Onde estão nisto os interesses do concelho?

Depois, *visconde*, admittindo que alguem quizesse ou intentasse praticar alguma ação menos regular em materia politica, quem se importava com o que o *visconde* dissesse, quem recuaria ante a indignação do *visconde*? Pois não tem dito o *visconde* que nós temos praticado vinganças e feito poucas vergonhas? Como é então que o *visconde* se gaba de obstar a ellas?

O *visconde* bem sabe que, se alguma vez a justiça lhe toca pela porta, em vez de se inflammar em correspondencias, pede misericordia e mette empenhos de familia para lhe accudirem... Entende-nos, não é verdade, *visconde*? Pois somos tão maus e o *visconde* não se vexa de nos dever favores?

O *visconde*, não sabe o que diz porque se soubesse, não dizia que certas pessoas tenham influido para que na repartição de fazenda se colletassem estes ou aquelles. O atual escrivão de fazenda deste concelho está a cima pela sua dignidade profissional, de tão reles insinuação e muito acima de quem as faz, *visconde*.

Affirma o *visconde* ter recebido carta daqui, applaudindo-o e incitando-o. É possivel, *visconde*. Um tôlo encontra sempre outros mais tôlos que o admirem. Mas, diga-nos, *visconde*? quantas tem recebido tambem a censura-lo e a chama-lo parvo aconselhando-o a que se calle? Olhe que ha por ai correligionarios seus que se gabam de lhe ter escrito assim e outros que publicamente o censuram e promettem não lhe estender a mão quando cá voltar.

Que diz a isto, *visconde*? Pois creia que lhe iria melhor dando ouvidos a estes...

Mas o *visconde* fará o que intender e nós, pelo nosso lado, seguiremos o *visconde*, em todos os caminhos para onde se dirigir.

O *visconde na sua alta nobreza* não se tem vexado até descer ao miseravel officio de coveiro. Repita o honroso feito e verá como, pondo de parte toda a repugnancia natural em o acompanhar, o seguiremos. *Visconde!* é a ultima vez que lhe diremos que acabaram as condescendencias!

O *visconde* ou ha-de metter-se em copas, ou sair-nos esmurrado e sem concerto das mãos! Escolha, *visconde*! Mas creia que, dado um passo além dos limites de decencia que por ora nos traçamos, não respondemos pela linguagem nem pela escolha dos assuntos para ataca-lo.

O *visconde* não merecia estas prevenções e avisos. Tem-nos dado já bastos motivos para o tratarmos como merece. Mas queremos que os que nos lêem, estejam absolutamente ao nosso lado e que ninguem nos impute as culpas do que vier.

Uma palavra mais que envolva questão pessoal e o *visconde* ha-de ouvi-las. Que temos nós que respeitar quando este bandalho acretinado nada respeita?

E vamos a ellas, *visconde*.

(Correspondente).

CONDEIXA

17 de Fevereiro.

Correram lenta e placidamente os tres dias de carnaval. Na rua nem uma mascara que com espirito ou sem elle, nos prendesse a attenção por alguns momentos. Se não fossem duas commissões rivais, que provocaram uns bailes para as tres noites de domingo, segunda e terça-feira, onde nos dizem que houve grande concorrencia e se dançou animadamente até ás 2 e 3 horas da manhã, o carnaval passaria desapercebido. Se fosse licito aos nossos antepassados o voltarem a este valle de lagrimas, como ficariam pasmados de assim irmos perdendo os bons costumes portuguezes! E' que elles ignoram que quando a elles lhes pediam para o thesouro $^1/_5$ ou $^1/_{10}$ dos seus rendimentos, agora o governo do sr. Hintze pede-nos até á camisa!

Elles tinham sempre alguns pintos para sacrificar no altar da Deusa Folia, e nós só lhe poderemos sacrificar a pelle, que, seja dito aqui baixinho, é pouco propria para expôr ao vento e á chuva neste tempo de pneumonias e bronchites. Agora contas na mão, pois vamos entrar no tempo da penitencia, e oxalá que d'isso se compenetrasse o governo que nos rege.

— Tem causado grande sensação, pelas circumstancias de que foi revestido, o assassinato do pobre Antonio Mano, aqui muito conhecido, e mais sensação ainda o misterio em que está envolvido, e que não se vê meio de desvendar.

— Fomos no dominga de manhã dolorosamente impressionados com a noticia da morte do sr. commendador Mendes dos Reis, pai da ex.ma sr.a D. Estefania Mendes Ramalho, esposa do sr. Manoel Ramalho, senhora aqui muito estimada. Por esse motivo o sr. Ramalho mandou suffragar a alma do sr. Mendes dos Reis com duas missas na capella do seu palacio, na segunda e terça feira, que foram muito concorridas.

Os nossos pezames á enlutada senhora.

— No caes da Praça d'esta villa existe uma casa ameaçando ruina total, pois que já por vezes durante este inverno tem cahido pequenas porções. Por baixo d'ella é a feira do peixe, onde ás terças e sextas feiras se junta grande porção de gente, e que em qualquer occasião poderá ser victima d'um grande desastre.

A camara não póde allegar ignorancia porque mesmo em frente da casa em ruinas mora um sr. camarista, mas que fazer se a casa pertence ao sr. visconde d'Alverca?! E' ella habitada por um fogueteiro, que d'um instante para o outro póde ficar soterrado nella, com sua familia.

— A proposito chamamos a attenção do sr. administrador do concelho pela existencia d'este fogueteiro dentro da villa, quando os outros só exercem o seu mister fóra d'ella, com a circumstancia aggravante de ser quasi cego, e não ser extranho o trabalhar-se aqui em foguetes com substancias explosivas. Que tenha s. ex.a em vista o que ainda ha pouco succedeu nessa cidade e as medidas que tomou s. ex.a o sr. governador civil.

— Está detido na esquadra um rapaz que no domingo se entregou demais aos prazeres de Bacho, e que depois de detido lhe deu para deitar o fogo á casa. Se lhe não accódem tão depressa lá ficava asphixiado.

— Tem corrido muito animado o Carnaval na Redinha, para onde o foram gozar, em casa da ex.ma sr.a D. Maria José Amado d'Albergaria, muitas pessoas d'aqui, que vieram encantadas com os bons momentos que lá passaram e com a lhaneza da dona da casa, incansavel em obsequios e attenções.

— A chuva não nos deixa; é uma verdadeira calamidade para a agricultura. As vinhas estão quasi todas por podar e nenhuma impada. Os trabalhos das hortas completamente paralisados e nem uma semente lançada á terra.

Quando o tempo levantar, o que será quando Deus sabe, estarão as terras de tal sorte repassadas d'agua, que nada se lhe poderá fazer. E com o tempo não só se perderá a occasião, mas os serviços accumular-se-hão de tal sorte, que não só não haverá braços sufficientes, mas os que houver serão por um preço exorbitante. O operario tirará a sua desforra do tempo que não trabalhou, mas o proprietario é que não a tirará, porque ninguem o indemnisará na venda dos seus productos do preço em que elles lhe ficaram. E ainda por cima com as propostas de fazenda ameaçando-o com o seu negro espectro que logo que passem nas duas camaras se tornarão em realidade onorosa. Deus se amercie de nós.

*

21 de Fevereiro.

Ainda mal desappareceram ao longe os gritos dissonantes dos esfarrapados chechés, mal limpas ainda as enfarinhadas cabeças e as enfarruscadas caras, que só por esta occasião conhecem uma segunda applicação da agua, já o som plangente dos sinos nos vem lembrar o terrivel *memento homo*... pedindo-nos preces por alma do chorado ex reitor de Condeixa, José Maria Correia de Noronha, fallecido na quinta feira pelas 2 horas da madrugada. Caracter nobre e rigido, nunca durante os 30 annos que parochiou esta freguezia teve a mais pequena falta no exercicio dos seus deveres parochiaes, nem os seus parochianos tiveram o mais pequeno vislumbre de resentimento contra o seu parocho, porque conservavam, ainda depois de aposentado, o mais vivo respeito e a maior affeição. Ha dois annos que principiou a soffrer d'uma periencephalite intestinal diffusa paralitica, que apoz longo soffrimento o victimou agora.

O seu cadaver foi nesse dia á tarde conduzido á sepultura pelos seus collegas das differentes freguezias do concelho, e seja dito de passagem, o funeral foi pouco concorrido pela gente grada da terra, que toda lhe devia grande numero de attenções: — morreu o bicho, morreu a peçonha;— diz o povo, o qual não esqueceu os beneficios qus lhe devia, e o acompanhou derramando bastantes lagrimas de saudade e de reconhecimento, dando assim uma lição áquelles de quem devia recebe-la.

Paz á sua alma, e os nossos pezames a sua estremosa familia.

— Está entre nós o nosso amigo e correligionario dr. Antonio Simões dos Reis ex-deputado por Oliveira de Azemeis e de Gaia, que por telegramma foi chamado a accudir ao leito de doença de sua boa tia, residente nesta villa.

Que melhore em breve a pobre e santa senhora, e que seu ex.mo sobrinho regresse ao Porto socegado por completo sobre a saude da sua doente.

— Anda por ahi um zoilo appelidando a justiça da comarca de Condeixa de «justiça de cafres e de hotentotes». Nada sabemos de leis, e apezar de em seis questões que temos tido na comarca, só um despacho se ter dado a nosso favor e todos os outros contra, sempre diremos que nos serve mais esta justiça de «cafres e hotentotes» que outra qualquer, porque, mal ou bem, é applicada conforme a consciencia e saber do julgador, e não por influencias estranhas ou politicas, ou simplesmente por presentes.

Justiça de cafres e de hotentotes se nos affigura a de estar inapto physicamente para preencher o logar de juiz, e por isso no quadro com vencimento, qualquer individuo, e estar apto para exercer a advocacia procurando babar com a lingua caracteres serios e impollutos, como no caso presente. Justiça do sr. Hintze, peior que a dos cafres!

— Em que disposição administrativa se fundará a Camara Nossa Senhora para impedir o *concerto* de qualquer muro, fazendo acquisições de terrenos particulares e entrando em contractos sem autorisação da competente estação tutelar?

(Correspondente).

Registo do "Tribuno Popular"

Encontra-se em Castello Branco o nosso prestigioso correligionario e amigo digno par do reino, sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garret.

*

Estão entre nós os nossos presados correligionarios e amigos, sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca, dig.mo recebedor de Oliveira do Hospital e Joaquim d'Aguiar, recebedor em Agueda.

*

Retirou para Agueda o nosso distinto collega e amigo, sr. conselheiro Albano de Mello, talentoso diretor da Soberania do Povo e prestigioso chefe do partido progressista naquella localidade.

*

Passa depois d'amanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.a D. Maria das Dores de Sousa Gomes, gentilissima filha do nosso presado amigo e distinto professor da Universidade dr. Francisco José de Sousa Gomez.

Parabens.

Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

I

Louca, desvairada, ia para sair, quando encontra um medico.

— Senhor! pelo amor Deus, trate da minha filha! exclamou tomando-lhe o passo.

O medico fixa um olhar compassivo na mãe e na criança. A desgraçada estranha o olhar, estremece, repara, e vê morta a innocentinha!...

Augusto deu um grito e cambaleou. Amparando-se á mesa, corre depois para a velha, que mal disfarça a sua feroz alegria, aperta-lhe o braço com violencia e brada:

— Quem lhe contou isso?! Como o soube?! Para que veio atormentar-me com uma facecia de tão mau gosto?!

Socega, disse Olimpio. Acredita o que te dizem: esta mulher não tinha precisão de vir contar-nos uma historia tão desagradavel, principalmente se não fosse verdadeira.

Essa noticia incorporára-a eu na minha correspondencia para o *Conimbricense;* affiançou-me um empregado do proprio hospital de S. José.

De espanto em espanto, o rapaz deixou o braço da velha e voltou-se repentinamente para o amigo.

A desconhecida, asssim que se viu livre, desappareceu immediatamente.

— Olympio, disse Augusto limpando o copioso suor que lhe banhava a fronte, que se passa em volta de mim?... Onde está a mulher que me annunciou a desgraça de minha tia? Donde me conhece ella? Por que motivo certificas o que ella disse e me não tinhas dado uma unica palavra a tal respeito?

— Augusto, a desgraça de tua tia é irreparavel. De que serviria affligir-te? Foi mais um anjo que subiu a Deus. Que saudades leva do mundo a pobre creança?

Relativamente á mensageira de tão má nova, não sei quem ella seja, desconheço o interesse que teve em nos escutar.

Ignoras ainda que circumstancias assignalaram o teu nascimento. Em poucas palavras te narrarei essa historia. Guardemos, porém, para logo a conversa. Não queres descançar um instante?

— Não, não! pelo amor de Deus!... Dissiparam-se-me os vapores do alcool.

Olympio, sabes que sou alegre por natureza; desconhecia porém a estranha alegria que hoje me assenhoreava, e conheço agora que era o prenuncio dos desgostos que soffro.

A respeito do meu nascimento sei apenas que fiquei orphão de mãe e que meu pae embarcou para longes terras, donde não veio ainda; metteram-me num collegio, levaram-me depois para tua casa, onde me dizem que meu pae sustenta, fiz-me teu amigo e eis tudo.

— Pois bem, meu amigo; não te contarei a historia que precedeu o teu nascer; em paga, mostrar-te-hei tua mãe. Queres vel-a?

— Olympio! ou enlouqueces-te ou enlouqueci! Minha mãe! disseste se queria ver minha mãe!

— Oh! meu amigo, disse Olympio quasi em desmaio; ha um segredo que me não pertence exclusivamente; mostrar-te-hei tua mãe... mas, nem mais uma palavra me ouvirás: serei um livro que se acabou, a quem o leitor não póde pergudtar coisa alguma.

Augusto seguiu o amigo.

Entraram numa vasta sala atapetada, onde apenas a mobilia constava de oito cadeiras e um sophá. Do teto pendia um singelo candelabro. O papel que forrava a casa era escuro; quatro transparentes diminuiam a claridade que penetrava pelas janellas.

Destacava-se ao fundo uma estutua; representava uma formosa mulher de porte altivo e expressão imponente.

Augusto solou um grito, correu para o vulto, que alvejava no recinto, prostrou-se-lhe aos pés e bradou:

Minha mãe!.....

Ao pôr do sol dirigiram-se os dois amigos á Fonte das Lagrimas. Augusto amparava-se ao braço de Olympio, que se entretinha em contemplar aquella poetica mansão.

As aves desprendiam seus gorgeios de ramo em ramo, as flôres embalsamavam com seus perfumes o saudoso recinto; o barulhar das aguas, ao cahir no tanque, fazia um agradavel concerto com o rumejar das folhas da arvores, com os canticos dos rouxinoes e com o formoso occultar do sol.

Havia um instante que se tinham sentado junto á fonte denominada dos Amores, quando ouviram som de passos; após um momento avistaram uma senhora com uma criança ao collo, caminhando a custo, revelando soffrimentos bem profundos.

O logar e a hora romantisavam a apparição. Augusto, admirado da insistencia com que a senhora o fitava, não reparou na pallidez e agitação de Olympio.

— Sr. de Cardwell... murmurou ao passar junto dos mancebos.

E cortejou Augusto.

Olympio empallideceu, murmurou tambem um nome e disse comsigo: «Pela manhã vi a bem doente. Este passeio é um milagre e uma loucura.»

Augusto seguiu-a com a vista e disse ao amigo:

— Conheces aquella senhora? Ao passar junto de nós pronnunciou uma palavra que não comprehendi. Volta-se para trás tantas vezes...

— Não conheço, respondeu agitado. O melhor é retirarmo-nos, por causa da jornada.

E Olympio levantou-se, tratando immediatamente de incitar o amigo a que abandonasse aquelle formaso logar.

(Continúa.

ARTES E LETTRAS

OS FILHOS

Eu vi correr-lhe as lagrimas...
— Então pensei que a dôr
De ter perdido os filhos,
Que elle adorava,
Era maior, mais vasta
Que o seu amor.

Consolações!... Quem póde
Leva-las dentro ao peito
Do pai que vê desfeito
Pelo tufão da morte,
Cruel, assolador,
O perfumado ninho
Que elle tecêra um dia
Com tanto amor?

Depois, estas lembranças
Jámais se desvanecem,
Não se delidem, crescem;
São como a dôr:
Sente-se um vácuo enorme
No coração maguado,
Onde cahiu, gelado,
O nosso amor...

João Diniz.

A CAUÇÃO

De todos os mercadores de Veneza, Fabio Munitelli era o mais exato em satisfazer os seus compromissos. Sempre liberal e magnifico, era-o sobretudo com as damas e pessoas ecclesiasticas. Celebrava-se a elegante probidade dos seus costumes, e admirava-se em São Zanipolo um altar d'ouro que havia offerecido a Santa Catarina, em homenagem á formosa Catarina Manini, mulher do senador Alesso Colnaso. Como era bastante rico, tinha muitos amigos, a quem dava festins e soccorria com a sua bolsa. Soffreu, porém, graves prejuisos na guerra contra os genovezes e nos tumultos de Napoles. Alem d'isso, succedeu que dos seus trinta navios, uns foram aprisionados pelos uscoques, outros naufragaram; e o papa, a quem havia emprestado sommas consideraveis, recusou pagar-lhe qualquer coisa. E assim, o magnifico Fabio em pouco tempo ficou despojado de todas as suas riquezas. Por ultimo, tendo vendido o seu palacio e baixella para pagar o que devia veiu a achar-se inteiramente pobre. Mas habil, corajoso, muito entendido no negocio e no vigor dos annos, não pensava senão em readquirir a antiga importancia commercial. Depois de muitos calculos concluiu que quinhentos ducados bastar-lhe-iam para reconquistar o mar e tentar novas emprezas, ás quaes augurava um exito feliz e seguro. Pediu, pois, a Alesso Boltura, o mais rico cidadão da Republica, que lhe emprestasse estes quinhentos ducados. O bom senhor, porém, comprehendendo que, se a audacia procura os grandes bens, só a prudencia os conserva, recusou expôr tão importante quantia aos perigos do mar e da fortuna. Fabio dirigiu-se em seguida ao sr. Andrea Morosini, a quem antigamente obsequiava por todas as fórmas.

— Amantissimo Fabio, respondeu lhe Andrea, a outros, que não a vós, emprestaria eu de boa vontade essa somma. Não tenho nenhum apego ao ouro, e conformo-me, neste ponto, com as maximas de Horacio, o satyrico. E'-me, porém, cara a vossa amizade, Fabio Mutinelli, e arriscar-me-ia a perde-la emprestando-vos dinheiro. Porque, frequentemente o commercio do coração dá-se mal entre devedor e credor. Tenho visto muitos exemplos d'isto.

Dizendo isto, o sr. Andrea fez um gesto de abraçar ternamente o mercador, e deu-lhe com a porta na cara.

Ao outro dia, Fabio foi a casa dos banqueiros lombardos e florentinos. Mas nenhum condescendeu em emprestar-lhe vinte ducados sequer sem caução. Andou todo o dia de escritorio em escritorio, e em toda a parte lhe respondiam:

— Senhor Fabio, conhecemos-vos como o mercador mais probo da cidade, e é com pezar que recusamos o que pedia. Mas a boa pratica dos negocios assim o exige.

A' tarde, quando elle voltava tristemente para casa, a cortezan Zanetta, que áquella hora se banhava no canal, suspendeu-se da gondola e olhou Fabio amorosamente. No tempo da sua riqueza, fizera-a ir uma noite ao seu palacio e tratara-a com com benevolencia, pois era de genio alegre e gracioso.

— Doce sr. Fabio, disse-lhe ella, conheço as vossas desventuras; toda a cidade conversa a tal respeito. Escutae-me: não sou rica, mas tenho algumas joias no fundo d'um cofresinho. Se as acceitardes da vossa serva, gentil Fabio, acreditarei que sou amada por Deus e pela Virgem.

E a verdade era que, bem nova e na fina flor da sua belleza, Zanetta era pobre. Fabio respondeu lhe:

— Graciosa Zanetta, ha mais nobreza no pobre quarto em que habitas do que em todos os palacios de Veneza.

(Continúa)

Conferencia

Foi convidado a fazer uma conferencia no Atheneu Commercial de Braga o nosso presado collega e amigo, sr. dr. Oliveira Guimarães.

A conferencia, subordinada a este thema:—*educação social*,—deve realisar-se no dia 12 do proximo mês.

Prisão no comboio

Na estação do caminho de ferro de Estarreja embarcou ontem de manhã e com destino a Lisboa, um individuo que, durante o percurso até á Pampilhosa se tornou suspeito ao revisor. Communicação telegrafica feita á estação velha desta cidade, preveniu de que o mesmo revisor o capturára, devendo entregal-o aqui.

Posto o homem á disposição da policia, foi interrogado no commissariado declarando chamar-se João Carlos d'Oliveira e que seguia viagem para Lisboa.

Em relação á quantia de réis 214$150 que lhe foi encontrada e apprehendida, teve a principio umas hesitações que terminou pela confissão de que era o produto dum roubo que fez em Espinho na casa onde estava ao serviço, não indicando o nome do roubado. Na totalidade do roubo faltava só, disse, o custo do bilhete de passagem entre Estarreja e Lisboa.

Ficou sob prisão, entretanto que o sr. commissario telegrafou ao administrador do concelho de Espinho pedindo esclarecimentos que possam illucidar quanto á confissão ouvida, sendo hoje remettido para aquella autoridade de Espinho, com o dinheiro apprehendido.

Transferencia de festividade

A meza da irmandade do Senhor dos Passos resolveu addiar para os dias 12 e 13 de março proximo as procissões de condução da imagem para a Sé e de regresso á Graça, que deviam ter logar no proximo sabbado e domingo.

Telefone Lisboa-Porto

Está terminada a ligação telefonica entre Lisboa e Porto. As intallações da estação do Porto foram terminadas ante-ontem, seguindo-se logo as experiencias, que deram o melhor resultado pela nitidez da audição num e noutro extremo da linha, não obstante a grande distancia.

Houve mutuas felicitações entre as summidades officiais de Lisboa e Porto, pelo importante melhoramento que representa para as duas cidades aquella ligação, que ellas devem em grande parte á intelligente iniciativa do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Fevereiro 24

1468 — Morre João Guttemberg.
1500 — Nasce o imperador Carlos V.
1519 — Jorge de Albuquerque accommette o sultão Geinal, usurpador do reino de Laéem, numa fortaleza em que elle estava. E morto o sultão no combate; os portuguezes tomam a fortaleza, e restituem a corôa ao rei ligitimo.
1777 — Morte d'el-rei D. José I.

25

1547 — Nasce D. João d'Austria, filho natural de Carlos V.
1641 — El-rei de Pam e os hollandezes accommettem e tomam a nossa cidade de Malaca, fundada pelo grande Affonso d'Albuquerque.
1713 — Morre Frederico I, imperador da Allemanha.

26

742 — Nascimento de Carlos Magno.
1828 — D. Miguel jura a Carta, assume a regencia, nomeia ministerio, substitue os governadores militares.
1834 — Morte de Senefelder, inventor da lithographia.
1854 — Morre em Paris, o philosopho e theologo francez Lamenais.

Associação Commercial

No dia 17 do corrente, pelas 7 horas da noite, reuniu-se em sessão extraordinaria a Associação Commercial de Coimbra para resolver a attitude a tomar perante um officio enviado pela commissão promotora do comicio contra as vexatorias propostas de fazenda, ficando a mesa composta dos seguintes srs.: Paulo Antunes Ramos, presidente, Manuel Joaquim Miranda e Jayme Lopes Lobo, socretarios.

Ao tomar a presidencia o sr. Paulo Antunes Ramos proferiu uma allocução de reconhecimento pela maneira como o deputado da nação sr. Oliveira Mattos defende os interesses de Coimbra e do commercio em geral, pedindo licença para communicar uma outra carta enviada pelo mesmo deputado, a qual foi ouvida com entusiasmo inexcedivel, sendo em seguida proposto por acclamação socio honorario desta collectividade o sr. Oliveira Mattos.

A carta, que revella o amor e dedicação que o sr. Oliveira Mattos tem a esta cidade e ao povo conimbricense, é do teor seguinte:

Fevereiro, 5 de 1904.— Ill.mo Ex.mo Sr.—Tendo recebido o telegramma de V. Ex.ª em nome da digna Associação Commercial, dei logo conhecimento a esta camara do seu conteudo, fazendo-lhe os breves commentarios de apresentação no pouco tempo que foi concedido; e recebendo ontem a representação, tambem logo a apresentei, li, e acompanhei das considerações convenientes, conseguindo para ella a attenção da camara e do governo, e obtendo a permissão de ser publicada no *Diario do Governo*, como V. Ex.ª desejava na indicação do seu officio de remessa.

Assim cumpri as deliberações da digna assembleia geral por V. Ex.ª presidida e satisfiz todos os seus desejos, como V. Ex.ª terá visto dos rezumidissimos extratos das sessões parlamentares publicadas nos jornais.

Não tem V. Ex.ª nem a associação commercial de Coimbra, com cujas ordens me dou por honrado, de que pedir disculpa considerando *um abuso*, o terem-se-me dirigido para apresentar os seus protestos e justas reclamações contra as ominosas propostas da fazenda, nesta camara; porque essa illustrada e respeitavel corporação deve estar bem certa, pelas provas que sempre lhe tenho dado, da boa vontade que ponho em lhe ser agradavel, e do interesse sincero com que perfilho solicitamente tudo quanto diga respeito á cidade de Coimbra e seu pistrito, neste logar ou longe delle, onde quer que a minha modestissima influencia possa ter algum valôr. Isso mesmo peço a V. Ex.ª se digne repetir e afirmar em meu nome á Associação Commercial de Coimbra, ao dispor de quem continuo como quem se preza em ser della e

De V. Ex.ª
muito att.º ven.or e cr.º,
J. M. d'Oliveira Mattos.

Após a leitura da carta do sr. Oliveira Mattos foi resolvido testemunhar-lhe o agradecimento á attenção que sua ex.ª tem tido para com esta collectividade e a maneira altiva como tem advogado os interesses de Coimbra e seu districto.

A seguir o sr. Victor Feitor vice-presidente da direcção mandou para a mesa um officio enviado pelo Centro Commercial do Porto a agradecer a manifestação expontanea que lhe fez o commercio de Coimbra na sua passagem para Lisboa, quando portador d'uma representação aos poderes publicos contra as ruinosas propostas de fazenda.

Segue-se s officio:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Tenho a honra e a mais viva satisfação em agradecer a V. Ex.ª e ao digno e brioso commercio de Coimbra a penhorante e expressiva manifestação de solidariedade e appoio que se dignaram fazer á commissão delegada do Centro Commercial do Porto, na sua passagem para Lisboa como portadora da representação endereçada ao parlamento contra as propostas de fazenda.

Acceite, pois V. Ex.ª e o altivo e honrado commercio conimbricense os protestos de reconhecimento d'esta Associação que sempre saberá guardar, como estimulo poderoso, a simpathia da illustre associação da digna presidencia de V. Ex.ª.

Deus guarde a V. Ex.ª — Porto e secretaria, 9 de Fevereiro de 1904. — Ill.mo e Ex.mo Sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra. — O presidente, *Ezequiel A. R. de Castro.*

Entrou-se na ordem da noite a qual tinha por objecto exclusivo discutir e resolver a attitude que havia de tomar-se perante um officio recebido da illustre commissão promotora do comicio do Porto contra as medidas de fazenda.

Pediram a palavra fallando largamente os srs. Manoel Antonio da Costa, João Moraes Silvano, Pedro Bandeira e João Simões da Fonseca Barata, os quaes sinthetisam quanto eram embaraçosas e vexatorias para o commercio e para todo o povo portuguez as novas medidas de fazenda, fazendo ver que era preciso lançarem mão de meios inergicos para evitar a realisação de tão grande desastre.

As discussões deram-se sempre numa agitação animadissima e de protesto.

A seguir o sr. Victor Feitor propoz que se enviasse ao comicio do do Porto o seguinte officio.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — A Associação Commercial de Coimbra, reunida extraordinariamente em assembleia geral, rssolveu por unanimidade felicitar a illustre commissão promotora do comicio do Porto contra as medidas de fazenda, bem como o commercio portuense pela maneira nobre e levantada, como defende (sem a menor côr politica) uma causa justissima, em defeza dos interesses do paiz inteiro e como dever expontaneo de solidariedade, junta os seus protestos e faz votos por um exito decisivo e seguro na desaffronta das ignominias e prepotencias com que leis vexatorias cheias de iniquidades e sem uma razão seria que justifique a sua existencia, nos vem distruir, sem respeito algum, os limitados haveres que ainda nos restam da nossa vida commercial, lançando-nos num reconhecido estado de subserviencia e sem recursos que nos affastem do meio ruinoso em que nos collocam os administradores da nação.

Deus guarde a V. Ex.ª — Sala das Sessões, aos 17 de fevereiro de 1904.—Ill.ma e Ex.ma Commissão promotora do Comicio do Porto contra as propostas de fazenda.— O vice-presidente, — Victor Feitor.

Sendo posta a approvação soffreu algumas modificações pelos srs. Dias Pereira e Joaquim Borges d'Oliveira, depois do que foi approvada por unanimidade.

Por não haver nada mais a tratar foi encerrada a sessão que decorreu sempre numa exaltação inergica de protesto.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

— *O Occidente*, Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro — E' realmente d'uma nitidez de impressão e d'um grande interesse de actualidade o n.º 903 d'esta conceituada e antiga Revista Illustrada.

Na primeira pagina traz um bello grupo do conselheiro João Franco e os seus amigos politicos srs. José de Novaes, Mello e Sousa, Teixeira de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, dr. F. Martins de Carvalho, dr. Luciano Monteiro, dr. Pinto de Mesquita, João Saraiva, Antonio Vianna, tiredo no Porto, por occasião da visita áquella cidade do chefe do partido regenerador liberal sr. conselheiro João Franco. Publica tambem o retrato de Rubinstein a proposito da sua nova opera o *Demonio*, da Exposição Columbano publica o retrato deste notavel artista e os quadros — *Chá*, *Fructos*, *A visão de Santo Antonio*, uma das melhores telas; do Observatorio Meteorologico da Beira, publica a vista interior, exterior e o barographo «Richard» um dos melhoramentos da Africa Oriental, o couraçado Vasco da Gama, ultimamente reconstruido nos estaleiros Orlando de Liorne, completando tão primorosa parte artistica com os retratos de Henrique Lopes de Mendonça a proposito do seu novo livro para as escolas a «Historia de Portugal» contada aos pequenos portuguezes, e um engraçado e nitido retratinho da galanie filhinha do illustre escritor e publicista sr. Victor Ribeiro e a quem é dedicado um conto dos «Irmãos Grimm» — «A guardadora de gansos» por H. Marques Junior.

A parte litteraria sem contestação de primeira ordem insere artigos e poesias firmados por D. João da Camara, Santa Cruz Magalhães, Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, M. Mendonça d'Oliveira, Antonio de Oliveira Machado, etc., etc.

Assinatura permanente do *Occidente* — Anno 3$800, semestre 1$900, trimestre 950. Redação e administração, largo do Poço Nove, Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

EDITOS DE DEZ DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, Campos, pende seus termos um processo de expropriação de terrenos requerida pela Camara municipal d'esta cidade contra os herdeiros de Francisco d'Almeida Quadros, que foi residente nesta cidade; e pelos mesmos autos correm editos de dez dias, contados desta data, chamando todas as pessoas que se julgarem com o direito a umas parcellas de terreno pertencentes aos ditos herdeiros, para construção da estrada municipal da Cruz de Cellas á estrada da Casa do Sal ao Promotor e para construcção tambem da rua numero onze no bairro de Santa Cruz, afim de os deduzirem, dentro do referido praso, findo o qual não havendo reclamação será o mesmo terreno ajudicado á Camara requerente e julgado livre e desembaraçado.

Verifiquei a exatidão,

O juiz de direito,
R. Calisto.

O escrivão do 1.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

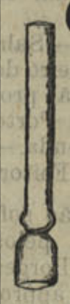
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:973 Sabbado, 27 de Fevereiro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

ESTENDERETE

Realisou-se alfim a sinistra prophecia, que sem pretensões a Bandarras agoureiros, aqui tinhamos formulado, prognosticando a inevitavel exautoração do ministerio na discussão das propostas de fazenda.

Depois do retumbante e inolvidavel estenderete do ministro da fazenda e do ministerio com elle solidario na memoravel sessão de quinta feira, a ninguem já será licito duvidar por um momento sequer da vergonhosa inhabilidade e incompetencia com que são geridos os negocios publicos por esse desgraçado gabinete que para ahi se estadeia.

Nunca em verdade o parlamento português assistiu a uma exautoração mais humilhante e deprimente do que a soffrida pelo ministro da fazenda, obrigado a contradizer-se perante uma simples operação arithmetica, na miserrima defeza do projecto dos 50 por cento em ouro.

Chegaria a causar dó e piedade essa desastrada liquidação dum homem publico, essa ignominiosa fallencia dum ministerio, se ella não evidenciasse a inepcia e ignorancia com que se procede em questões tão graves e tão intimamente ligadas com os interesses economicos da nação.

Neste caso, em vez de comiseração e piedade, esse vergonhoso incidente parlamentar só nos deve causar indignação e provocar irreverencia contra a semcerimonia e desfaçatez com que se eleva até aos conselhos da corôa um homem incompetente e inhabil para dirigir os negocios publicos.

Outr'ora no partido regenerador só eram guindados aos altos cargos politicos homens de comprovado valor e reconhecida experiencia nos negocios publicos.

O vendaval de insania, que parece ter sacudido nos ultimos tempos essa desacreditada facção politica, nem essa elementar medida de prudencia tem deixado germinar no solo esteril da sua inferior clientella.

Na ancia soffrega de assegurar partidarios e satisfazer descontentes o actual chefe do partido regenerador tem seleccionado tão incriteriosa e imprevidentemente os seus collaboradores, distribuindo pastas com a mesma bonhomia com que um medico amavel distribue pastilhas aos seus clientes, que já não será para estranhar que successos tão escandalosos como o ultimamente succedido se repitam quotidianamente, com manifesto gaudio e justa satisfação dos inimigos das instituições.

Mas esta situação não póde protelar-se por mais um momento. O país não póde soffrer as desastrosissimas consequencias d'uma administração de aprendizes, que nem prima pela austeridade dos processos, nem se impõe pelo arrojo das medidas

O desastre da sessão de quinta feira num assunto da mais alta importancia e que tão viva opposição tem levantado em todo o país, e sobre o qual se suppunha que o governo tinha pensado maduramente, é uma prova indiscutivel da ignorancia, da impericia e da leviandade com que costumam ser tratadas as questões pelo actual governo.

Num país regularmente moralisado, em que a opinião publica orientasse e definisse a marcha dos negocios publicos e o pudor governamental tosse uma realidade, este facto, ainda mesmo que não fosse o fecho retumbante duma administração inqualificavel, seria por si só sufficiente para determinar a definitiva liquidação dum ministerio.

Nessa doce illusão estava o illustre deputado que depois da tristissima retratação do sr. Teixeira de Souza supunha na mesa da presidencia o officio notificador da demissão do titular da pasta da fazenda, e nessa illusão, para honra das instituições, quereriamos ainda permanecer, se o impudor e filaucia governamental nos não chamasse á crua realidade dos factos.

Para deshonra do parlamento, o governo fica, apezar de cruelmente executado no seio da representação nacional, esperando, numa morbida cobardia, desprestigiado e só, que o escorracem do poder de que ineptamente usa e abusa.

Assim será.

As conferencias quaresmais, na Sé Cathedral, são feitas este anno pelos srs. dr. Antonio Antunes, Sebastião de Vasconcellos e conego Dias de Andrade.

Segundo informações, que reputamos seguras, vão recomeçar os trabalhos de construcção do hospital da Mealhada, que têem estado paralisados por causa do mau tempo. A madeira para o edificio foi generosamente offerecida por diversos proprietarios d'aquelle concelho, o que representa um donativo de alta importancia e uma resolução altruista e humanitaria.

FRANQUISTAS

Ao cabo de mil alfinetadas decidiu-se finalmente a *Folha de Coimbra* a dedicar artigo editorial, á refutação dos nossos argumentos contra o corrilho franquista. Ao iniciarmos a leitura do seu artigo ficámos na esperança de que o conhecido talento e provada subtileza do nosso illustre collega produziria uma dessas defezas que, se não calassem no nosso animo pela força das razões, nos embaraçariam entretanto pela argucia dos argumentos e pela subtileza dos motivos. Mas não. As causas más nem a golpes de talento se defendem.

E a *Folha de Coimbra*, que tão acremente fustiga os processos do seu ex-chefe, sr. Hintze Ribeiro, vem ainda provar mais uma vez que não perdeu as velhas manhas aprendidas na escóla do *precipuo* estadista. Quando atacada, em vez de tentar a defeza direta, unica concludente, entretem-se em exercicios malabares duma transparente subtileza, pretendendo inhabilmente voltar as armas do inimigo.

Pois, querido collega, não nos deixaremos enrodilhar tão facilmente como lhe parece. Conhecemos bem os vicios de argumentação e não permittiremos desviar a questão do campo em que se encontrava. Não tratamos de mexericos politicos calculadamente levantados para desprestigio do grande partido, cujas tradições defendemos. Trata-se exclusivamente das garantias de liberal administração que offerece o corrilho politico que pretende substituir no poder o partido progressista. Essas garantias, como unico meio de humana previsão, encontramo-las nós, os que apreciamos *imparcialmente* os factos, no passado do homem que agora, completamente mascarado, nos querem apresentar como Redentor. A *Folha de Coimbra*, seguindo neste ponto a tatica de todos os seus correligionarios, affasta sistematicamente esses elementos de calculo, procurando estabelecer uma solução de continuidade na vida politica do seu chefe.

Não pode ser. Os credos politicos impõem-se com razões, e não com affirmações dogmaticas, positivamente e não por cegos obstrucionismos.

Dissemos á *Folha de Coimbra*, já por duas vezes, que tendo o seu illustre chefe desmentido pelos factos o programma do ministerio de 93 a 97, que precisamente foi contrariado pela pasta que esse titular geria, e que, por singular coincidencia, é *exatamente egual* ao que agora apresenta o novo *liberal*, essas promessas não offerecem solidas condições de garantia nem nos podem demover facilmente.

Sempre tivemos a maxima consideração pela integridade de caracter do sr. João Franco e por isso julgamos que o honrado estadista ha de proceder ámanhã, como procedeu ontem, sendo eguais as circumstancias, sob o risco de lhe fazermos uma injuria, que o nosso carater não consente.

Vê a *Folha de Coimbra* que somos logicos.

Censurando os atos passados do seu illustre chefe, fazemos entretanto justiça ao seu caracter, affirmando a sua integridade e imutabilidade. Ou quererá a *Folha de Coimbra* convencer-nos que os ares sadios da pitoresca Suissa teriam integrado no sr. João Franco um novo *eu*, uma nova personalidade descentralisadora em contraposição ao antigo *eu* centralisador, despotico, arbitrario e impulsivo?

Venha de lá essa demonstração, que até, se quizer, lhe auxiliaremos emprestando-lhe um interessante livro Binet sobre as alterações da personalidade.

Talvez lá encontre um caso muito similhante ao que injuriosamente pretende descobrir no seu illustre chefe. E a respeito de progressistas, para o numero seguinte, que agora andamos todos contentes com o magno estenderete do seu ex-correligionario, Teixeira de Sousa.

Segundo noticiam os jornais, ontem foi lançado a publico, em Lisboa, um violento manifesto contra o governo, dando-se a policia pressa em aprehender o maior numero de exemplares que lhe foi possivel.

Bem vê o sr. Hintze por essa e tantissimas outras demonstrações que vão havendo, a sôma de popularidade que sua ex.ª e o seu governo gosam...

Os nossos vinhos

Lemos em diversos jornaes que é esperado brevemente em Lisboa um negociante de Vienna d'Austria, que vem analizar os principaes tipos dos vinhos portugueses para introduzi-los naquelle pais, e que o mercado central de productos agricolas reune uma importante collecção de tipos dos mesmos vinhos, para pôr á disposição do referido negociante.

O motivo de satifação á procura, que aquella visita representa, dos nossos productos vinicolas, é muito para desejar que se empenhem esforços para abrir-lhe larga collocação em Vianna d'Austria. E' sabido que foi importante a nossa exportação para diversos paizes, nomeadamente para o Brazil, e não se ignora como ella decresceu pasmosamente, achando-se a explicação do facto na gananciosa senha de condemnaveis mixordeiros que se deram a exportar vinhos artificiaes provocando um vergonhoso descredito sobre os bellos vinhos portuguezes, a troco de grandes e sordidos interesses com que se locupletaram.

Como consequencia, a crise da nossa industria vinicola assumiu as proporções que são conhecidas, pela carencia da collocação.

Que o erro gravissimo lembre e que se cuide de ganhar um subido credito no novo mercado que estamos na prespectiva de ver abrir, pois que isso será, sem duvida um meio valioso de outros mercados se nos patentearem.

Em Bachester, New-York, rebentou, no centro dum bairro importantemente commercial um violento incendio que tomou tal desenvolvimento, proporções tão assustadoras, que para domina-lo, houve necessidade de recorrer á dinamite para a destruição dos predios.

Transferencia

E' dada como certa a breve transferencia do tribunal da relação do Porto, onde é presidente, para o de Lisboa, do sr. dr. Neves e Castro, que foi juiz altamente considerado nesta comarca, deixando numerosos amigos nesta cidade onde vem amiudadamente em visita a sua ex.ma filha, esposa do nosso dedicado amigo sr. dr. Porphirio Novaes.

A camara municipal de Coimbra em sua sessão de 25 do corrente, deliberou por unanimidade, representar ao parlamento, contra as propostas de fazenda, em 8 de fevereiro do corrente anno.

O assassinio de Antonio Mano

O que ahi tem havido, em materia de invenção, sobre o emocionante assassinio daquelle pobre rapaz, está dando uma ideia bem clara da facilidade com que neste meio se dá largas á fantasia.

Temos por exemplo — o *Conimbricense* e a *Correspondencia de Coimbra*, fallando do suspeito assassino, o primeiro, e noticiando a morte do antigo empregado na conservatoria desta comarca, sr. Joaquim do Carmo Pereira, o segundo, affirmam — um que essa morte tambem é de responsabilidade do assassino, por isso mesmo que o conhecimento do desgraçado fim de Antonio Mano, pupillo do fallecido Pereira, que estava gravemente enfermo, constituiu para elle o golpe fatal; — outro, que a morte do rapaz, causou ao mesmo Pereira "profundissima e infinita magua„.

Considerados e tomados á conta de verdadeiros esses dois jornais, quem os haja lido não poderá deixar de ter considerações bem severas para com as duas desoladas senhoras — mãe e irmã de Antonio Mano, que velavam pelo infeliz Carmo Pereira na gravissima enfermidade a que succumbiu. Pois se elle se achava, ao tempo do assassinato, em situação desesperada, esperando-se dia a dia pelo fatal desenlace, inevitavel como o disse a opinião medica, até em conferencia, irem essas senhoras communicar-lhe o repugnante assassinato do Antonio, que Pereira tanto estimava, era a maior das inconveniencias, a maior das deshumanidades — uma selvageria mesmo. E assim, quem tenha lido as referencias dos dois collegas, terá feito juizos bem pouco gratos para essas senhoras, envolvendo-as em duras considerações de censura, que, pelo facto, seriam no fim de contas muito justas.

E comtudo não as mereceram, porque o facto não se deu, e porque é absolutamente inexacta, falsa, essa informação dos jornais citados. De sorte que defender as pobres senhoras da inconsciente accusação que o *Conimbricense* e a *Correspondencia*, implicitamente lhe fazem, duma leviande grave, quasi criminosa — que outra coisa não seria a revellação do assassinato ao moribundo — chamando sobre ellas severos pensares e considerações de censura, é, certamente, um dever. E para defende-las, basta esclarecer, sem nenhum receio de desmentido:

O infeliz Pereira morreu uns oito dias depois do assassinato, victimado pela lesão cardiaca de que ha muito soffria. Desde que junto do leito lhe faltou a visita tão persistente do Antonio, já mal podendo fallar, perguntava por elle, e as pobres senhoras davam-se á tortura de apparentarem, em frente do moribundo condemnado, a melhor serenidade, semblante socegado, para lhe não abreviarem a hora fatal com a terrivel nova. E calcaram a sua dôr, para poderem illudi-lo, com a explicação de que o Antonio não podia sair da cama por estar com um ataque de influenza, de que breve se levantaria.

Esta é a verdade, como a é ter o infeliz Pereira morrido na esperança de que o Antonio, restabelecido da influenza, appareceria d'um dia para o outro junto d'elle, a fallar-lhe, a aconchega-lo, como costumava: — e essa ignorancia em que morreu lança maiores simpathias sobre essas senhoras, que as inconvenientes e inexactas informações dos dois jornaes citados inconscientemente expunham á censura.

Quanto aos

Trabalhos de investigação

São absurdamente inconvenientes os boatos que nos ultimos dias repetidamente e em dias successivos circularam, de serem já conhecidos os autores do crime, pela confissão conquistada a um dos individuos presos.

A primeira vez que esse boato appareceu, provocou geraes demonstrações de satisfação; — tal é o interesse que a todos domina, de ver inteiramente aclarado o impressionante acontecimento, succedendo áquellas demonstrações as de visivel pesar, ao conhecer-se a absoluta inexatidão do boato. E vem isto succedendo ha dias seguidos, a provocar esta pergunta: — De quem, como e para quê, tais invenções? Quasi se admitte que ellas possam ser propositadas, para mais exacerbar a impaciencia do publico, impaciencia que em muita gente será já desalento e descrença por que alguma coisa se aclare.

Mas se tal proposito existe, elle é absolutamente condenável, visto que tais boatos pódem dalgum modo prejudicar os trabalhos da policia ácerca dos quais se guarda, em grande parte, prudente e necessaria reserva.

Emfim, insensatez ou divertimento com um caso de tanta gravidade e sério, são geralmente para lastimar.

O que ha de mais importante além do que se conhece das primeiras investigações, é um novo elemento, a avolumar as suspeitas que logo recairam sobre o individuo que continua preso e incommunicavel e que em geral se acredita seja o principal criminoso. Esse elemento resulta de um

Depoimento que parece importante

Poucos dias antes do assassinio, Antonio Mano dissera a um amigo ter sido prevenido de que devia acautellar-se, pois que um individuo protestára mata-lo. Instado pelo amigo para dizer quem o avisára, o Mano guardou sobre essa particularidade reserva absoluta.

Chamado o amigo ao commissariado, referiu a revelação, confirmando que o assassiuado se negou obstinadamente a dizer tal nome, e assim, esse meio de investigação tinha de ser posto de parte.

Ha dias, porém, alguem dizia cá por fóra ter ouvido ao preso por suspeito assassino, em certo dia, a ameaça de matar o Mano.

Chamado esse alguem ao commissariado depôs:

Que entrando no estabelecimento do preso suspeito, elle lhe fez perguntas — que referiu — sobre o paradeiro do autor dum crime de morte ha meses julgado no nosso tribunal, fallando-lhe o preso, a proposito do Antonio Mano, a quem fez vagas accusações por causa de certas coisas de familia, e acabando por affirmar que o Mano um dia lh'o pagava, e que o mataria. Cremos que esse depoente referiu mais ter sido elle quem avisou o Mano.

Interrogado sobre isto, o preso negou terminantemente — não havia outra coisa a esperar — tal conversa, e até que o depoente houvesse estado na sua loja, na epoca em que dizia: — só se recordava de elle ter lá estado ha mais dum anno. Desta negativa resultou a acareação, na qual o preso a manteve, mesmo ante a firmeza com que o depoente sustentou a verdade do que declarára. E como demonstração dessa verdade, o depoente recordou diversas particularidades da conversa, e um incidente durante ella.

Fallavam, e entrou um aprendiz do accusado, que foi collocar-se proximo dos dois, naturalmente movido pela curiosidade de criança, para ouvir o que se dizia, e o mestre, reparando, preveniu-o de que se affastasse, ameaçando bater-lhe, chamando para mais junto de si o depoente, a fim de poderem fallar sem que o rapaz os ouvisse, pois que deante de rapazes não se podiam dizer certas coisas. Quanto ao depoente, tinha elle inteira confiança, dizia.

O preso negou tudo isto com a maior renitencia, sustentando o depoente as suas declarações sempre com a mesma firmeza.

Temos, pois, que esta revelação envolve notavel importancia.

O assassinado queixára-se de protestos de morte contra elle, negando-se a dizer quem o avisára; agora apparece alguem a esclarecer ter sido quem ouviu os protestos e quem fez o aviso. Está portanto aclarada uma duvida importante, restando profundar se tal depoimento merece inteira fé.

Em caso affirmativo, o compromettimento do preso suspeito, apesar da sua sistematica negativa, é notavelmente maior.

Consta-nos que o aprendiz que entrou no decorrer da conversa, está no commissariado, e se está, licito é acreditar que o sr. commissario terá procurado averiguar, por elle, um ponto de valia: — se de facto o depoente esteve no estabelecimento, a conversar com o mestre, na epocha em que o mesmo depoente indica. Se o rapaz confirmar que sim, isso será, sem duvida, uma circumstancia a dar fé ao depoimento, absolutamente negado pelo preso, e servirá a considerar-se com menos fundamento o valor dos seus protestos de innocencia.

A aclaração de que esteve no estabelecimento, com a negativa delle, de certo modo dá credito ao depoimento na parte que se refere aos protestos de matar o Mano, como as suas contradicções em pontos importantes da investigação, tudo isso conjugado será um elemento a demonstra-lo criminoso, a menos que não prove de modo irrefutavel que está innocente.

E como defeza a essa demonstração servirá ainda outra caso que nos é referido e se resume numa sua

Outra negativa

De que já estivesse preso alguma vez. Ora, é sabido que elle respondeu por um delito de aggressão, delito que negou sempre, como já referimos, e de que só se disse autor depois de estar na cadeia a cumprir a sentença em que foi condenádo por provas irrefutaveis.

Negar, portanto essa prisão, se é que nega, e dizer por uma fórma indireta, que se não cansem a interroga-lo porque nada dirá, nada confessará, nem mesmo deante das provas mais concludentes quasi é ao mesmo tempo evidenciar-se o principal assassino do infeliz Antonio Mano, embora o não seja, mas de que é, está convencida a maioria, se não a totalidade da população.

Eis, no que deixamos dito, tudo o que ha de mais recente no momentoso caso.

A commissão do orçamento da camara dos deputados, propoz que se aumentassem 500$000 réis á dotação da Bibliotheca da Universidade.

Lamentavel desespero

Quinta-feira, cerca da 1 hora da tarde, tentou suicidar-se o sr. Francisco Cardoso Santhiago, residente no Terreiro do Marmelleiro, que golpeou gravemente o pescoço, caindo em seguida banhado em sangue.

Apercebido o desgraçado pela familia e por visinhos, acorreram immediatamente a soccorrer o pobre homem, conduzindo-o logo ao hospital onde lhe coseram os ferimentos a pontos naturais, recolhendo á enfermaria. O seu estado é ainda melindroso.

Da causa do seu despero, ouvimos que foi o desgosto de ver-se quasi cego, não podendo por isso executar como d'antes o seu arduo trabalho de accendedor de candieiros da illuminação publica, exacerbando-lhe mais o desgosto que, o dominava, o facto, parece, de ultimamente e por vezes deixar accesos candieiros que suppunha ter apagado.

O pobre desesperado, que foi sempre um dedicado e honesto trabalhador, gosa a maior estima dos seus collegas e superiores da companhia do gaz.

Na casa onde, em Lamego, estão installados os paços do concelho, declarou-se um incendio que chegou a tomar grandes proporções.

Da forma como irrompeu, ficou logo a crença de que nada teve de casual, sendo por isso iniciadas averiguações para a descoberta de que o tenha posto, parecendo a um correspondente dali para um jornal do Porto, que não terá sido ninguem da localidade.

Empreitada municipal

Na repartição camararia das obras municipaes, continuam expostas a publico exame, as condições formuladas para a arrematação da empreitada do aformoseamento, regularisação e reforma do pavimento do largo Principe D. Carlos, obra para que foi orçada a base de licitação em 858$885 réis.

A praça é quinta feira, 3 de março proximo, á 1 hora da tarde e perante a camara, devendo os concorrentes fazer o deposito provisorio de 21$500 réis.

O comicio

Effetuou-se, ante-ontem á 1 hora da tarde, no Teatro-circo, o annunciado comicio de protesto contra as propostas de fazenda, convocado pelo partido republicano.

Forçoso é reconhecer e registar que decorreu na melhor ordem, mantendo-se todos os oradores numa louvavel cordura de phrase, sem deixarem de fazer, com levantada precisão, a apreciação das condenáveis e condenádas propostas que o ministro de fazenda, com o governo, pretende impôr ao país e que sinthetisam um novo mas odioso, por já insuppurtavel, meio de haver receitas para accudir a febre de dissipações, que vem predominando no desgraçadissimo consulado governativo do sr. Hintze, e que elle a todo o custo pretende manter.

Presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado, secretariando os srs. Pedro Bandeira, e dr. Manuel Firmino da Costa, medico.

Expondo o fim do comicio, o sr. conselheiro que, incommodado, se levantára para ir ali, fez diversas considerações sobre o assunto, dando seguidamente a palavra aos srs. Antonio Luís Gomes, do Porto, que fez uma apreciação numerica, primeiro da administração publica e depois das propostas de fazenda, demonstrando quanto ellas envolvem de novos sacrificios para o contribuinte; Padua Correia, redator da *Voz Publica*, do Porto; Costa Ferreira, bacharel em filosofia e quartanista de medicina; Albano Coutinho, publicista e viticultor na Bairrada; Campos Lima, estudante do 3.º anno juridico, dr. Malva do Val', medico, e dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, medico e jornalista.

As apreciações destes oradores, sobre o novo plano financeiro, ou tributario, foram de rija e justa censura e unanime condenação, demonstrando a impossibilidade, ha muito provada e inegavel, em que o povo se encontra de pagar novos impostos.

Por ultimo foi dada a palavra ao sr. dr. Fernandes Costa, considerado advogado nesta comarca, para fazer a leitura da moção que abaixo publicamos e que, posta á votação, foi geralmente acclamada.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. conselheiro Bernardino Machado, recommendando á assembleia a maior prudencia e serenidade á saída, levantou vivas diversos.

Assistiu, como representante da autoridade o sr. commissario de policia, que apenas fez uma objeção á presidencia para ser chamado á ordem a não continuar numas referencias que fazia, o sr. dr. Malva do Valle. De resto, tudo correu na melhor ordem e sem um incidente destoante.

Segue a

Moção

"O povo de Coimbra, reunido em comicio publico convocado pelo partido republicano:

Considerando que, atravez de pesados sacrificios exigidos ao Povo, se tem mantido e aggravado cada vez mais um regimen perdulario de administração, causador do nosso abatimento economico e da nossa ruina financeira;

Considerando que pesa sobre a Nação, nas suas fontes de vitalidade e energia, — a agricultura, o commercio e a industria, — um oneroso e incomportavel regimen tributario, destinado não ao progredimento moral e intellectual da nação, mas exclusivamente aos commodos pessoaes de parasitarias clientellas, que por sua vez sustentam uma insignificante minoria constituida em syndicato explorador da Nação;

Considerando que os dinheiros do Estado se subvertem, na sua maior parte, em inconfessadas despezas, que nem os orçamentos accusam;

Considerando que, ao mesmo tempo e ao passo que as receitas obtidas pelos gravosos impostos teem subido exaggeradamente, muito mais têem subido as despezas inuteis e improductivas, fechando-se annualmente as gerencias com *deficits* fabulosos de milhares de contos de réis;

Considerando que dentro d'um regimen politico e de administração que só tem cavado a nossa ruina, não póde haver esperança de que se inaugure uma vida nova de moralidade e honradez, com escrupulosa severidade na administração da fazenda publica, que é a fazenda de nós todos;

Considerando que resultam ineffiçazes todos os sacrificios exigidos á Nação, em quanto á frente do Estado se não encontrarem, dominantes, principios novos de politica, que dêem a todos garantia de respeito indeffectivel pelas leis e pelos direitos dos cidadãos, collocando acima de mesquinhos interesses oligarchicos os grandes interesses collectivos da Nação;

Protesta vehementemente contra qualquer novo agravamento dos impostos; e

Exprime o seu desejo ardente do advento immediato dum regimen novo que seja a salvaguarda dos direitos sagrados da Nação.

Igreja em ruina

Do governo civil foi enviado á direção das obras publicas um officio recommendando que seja vistoriada a igreja da freguezia de Oliveira de Frades, que, segundo communicação da respetiva junta de parochia, está ameaçando imminente ruina, tendo já caido o telhado duma dependencia.

Entrou no 27.º anno o *Districto da Guarda*, orgão do centro progressita da Guarda.

Achado

No commissariado de policia foi entregue, por um academico, e para restituição a quem provar pertencer-lhe, um alfinete d'ouro para gravata e que achou num ponto proximo do cimo da rua Visconde da Luz. Póde, pois, reclama-lo, quem o tenha perdido, naquella repartição.

---

[5] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

II

Coimbra! minha patria, formosa nympha do Mondego, recebe as minhas homenagens saudosas.

Fui ingrato por te não haver cantado nos meus primeiros singelos trilos; mas a voz era fraca, a lyra pobre e mesquinha, e receei que desdenhasses meus cantares. Louvei te quando me suppuz mais forte, quando mais distintos julguei meus tristes carmes.

Como és formosa entre as formosas! em belleza excedes o mimoso lirio dos valles.

O aroma que recende o teu ar perfumado é similhante ao do odorifero olibano; as estrellas do teu céo teem o brilho dos rubis e das safiras.

Nascem nos teus jardins os sabrosos frutos; as flôres bellas e mimosas engrinaldam-te a fronte formosissima.

Gorgeiam entre os teus vastos sinceirais aves maviosas; nos teus bosques a natureza falla de amor e de poesia.

A lua, que alumia a tua fronte, que se espelha nas tuas aguas cristallinas tem um encanto que inebria o coração.

Teus arredores são formosos como o Eden, são palacios de fadas, que os aprimoram com a magia das suas varinhas maravilhosas.

Dentro dos teus muros a pobre Ignez juntou suas lagrimas ás perolas que os anjos espalharam para formar o teu Mondego.

O teu aspeto é formoso, os teus monumentos soberbos, a tua historia honra a nação a que pertences.

Vates inspirados esculpiram em letras de oiro os teus encantos; embora te submirjas nas areias, a tua memoria será eterna, como a de Jerusalem immorredoira.

Deu-me o teu sol esplendido a grata inspiração; se meus cantos teem belleza, é pór que sou teu filho.

Nas noites de verão, sentado no areal, vendo o manso deslisar das aguas, os poeticos salgueiros que se estendem ao longo do rio, as silenciosas montanhas, o throno em que te ergues, recamado de luzes e de flores, aspirando os teus perfumes, ouvindo o harmonico e longinguo sussurro dos teus valles, contemplando tanta belleza, quem ha que se não sinta enlevado, quem te não saudará, oh minha patria?

Salvé, Coimbra! perdoa os meus louvores, que nem o reflexo manifestam da tua formosura.

Que noite de encantos! Como as tuas noites teem poesia!

Como é bello embarcar no teu Mondego, numa noite de luar!

Que sensações agradaveis, que ineffavel goso sentem no peito os dois amigos, um sobre o outro recostado, na prôa do barquinho, a ver o teu aspeto, a ouvir o misterioso ruido que por entre os salgueiros a brisa produz com os seus suspiros!

Com que enthusiasmo te appellidam de primeira entre as mais bellas!

Mas o barco vae ligeiro; fugiste-lhes da vista como sonho de venturas.

Não te veem e pensam em ti, admiram a vastidão e belleza dos teus campos, a magia do teu céo, a tua peregrina e indiscritivel formosura.

Salvé, Coimbra! salvé, oh minha patria!

III

Era no dia 7 do mez de setembro.

A's seis horas da manhã juntavam-se na praia da Figueira da Foz numerosos banhistas.

Naquelle dia os banheiros viram se obrigados a armar as barracas mais proximo do mar, em consequencia das aguas estarem muito recolhidas. A praia ficára com dobrada largura.

Do lado dos Moinhos, do forte e mesmo de Buarcos affluia muito povo. Uns traziam debaixo do braço os fatos para o banho, outros passeiavam a cavallo, outros requisitavam barraca e vestuario, outros tomavam banho, outros, emfim, compravam nas cajadeiras o seu bollinho e o calix de aguardente. A's oito horas a animação era completa.

Olympio e Augusto não faltaram.

Em consequencia da grande multidão de povo, não repararam os dois amigos que uma velha os seguia, como a sombra segue o corpo. Fazia-o porém tão disfarçadamente, que só uma vista perspicaz o notaria.

O seu trajo constava de vestido de chita escura, chaile, o lenço de côr na cabeça.

De quando em quando pronunciava monossylabos inintelligivis; os pequenos olhos brilhavam-lhe como carbunculos.

Evidentemente, os dois amigos não se dirigiram á formosa praia nem como banhistas, nem como ociosos que procuram passar o tempo, seja de que maneira fôr.

— A minha ninfa ainda não veio... disse Augusto para Olympio. Já viste a senhora que procuras?

— Ainda não; quem sabe se ella virá?

— Não pode tardar. Ha quatro dias, foi justamente por esta hora que a encontrei. E' tua namorada?

— Quem me dera que para isso me sobrasse o tempo! E' uma conhecida de Lisboa!

— Faço ideia!

(Continúa)

ARTES E LETTRAS

A CAUÇÃO

(Conclusão)

Tres dias ainda Fabio visitou bancos e casas commerciaes sem encontrar quem lhe emprestasse dinheiro. E por toda a parte recebia uma resposta má e ouvia discursos que vinham a dar no seguinte:

— Procedeste mal, vendendo a baixella para pagar dividas. Empresta-se a um homem endividado, mas não a um homem despojado de moveis e de baixella.

Passados cincoenta dias, o desespero levou-o até á *Corte delle Galli*, tambem chamada o *Ghetto*, que é o bairro dos judeus.

— Quem sabe, pensava, se eu não obterei d'um circumciso a que christãos me têem recusado?

Caminhou, pois, entre as ruas San Geremia e San Givolamo, por um canal estreito e fetido, cuja entrada, todas as noites, por ordem do Senado, era vedada por cadeias. E no embaraço de saber a que usurario se dirigiria primeiro, lembrou se de ter ouvido fallar d'um israelita chamado Eliezer, filho de Eliezer Maimonida, que se dizia grandemente rico e d'um espirito maravilhosamente subtil. Tendo, pois, indagado qual a casa d'este judeu Eliezer, passou ahi a sua gondola. Sobre a porta via-se uma imagem do candelabro de sete ramos, que o circumciso fizera esculpir como um signal de esperança, em vista dos dias promettidos em que o Templo renascerá das suas cinzas.

O mercador entrou para uma salla allumiada por uma lampada de cobre, cujas doze torcidas ardiam. O judeu Eliezer mantinha-se assentado em frente das suas balanças. As janellas da habitação estavam muradas, por elle ser infiel.

Fabio Mutinelli fallou-lhe assim:

— Eliezer, eu tenho te varias vezes tratado de cão e de pagão renegado. Mais novo e em todo o fogo da edade, cheguei a lançar pedras e lodo ás pessoas que passavam ao longo do Canal, de sorte que eu poderei ter attingido algum dos teus e a ti proprio. Digo-te isto, não para te offender, mas por lealdade, no proprio momento em que venho pedir-te que me prestes um grande serviço.

O judeu levantou para o ar o braço secco e nodoso como um cepo de vinha:

— Fabio Mutinelli, o Pae que está no ceu julgar-nos-á a ambos. Que serviço vens tu pedir-me?

— Empresta-me duzentos ducados por um anno.

— Ninguem empresta sem caução. Tu, sem duvida, sabes isso dos teus. Que caução é a tua?

— E' preciso que saibas Eliezer, que me não resta uma moeda, nem uma taça d'ouro, nem um copo de prata, Tambem me não resta já um amigo. Todos se teem recusado a prestar-me o serviço que te peço. Não tenho no mundo senão a minha honra de mercador e a minha fé de christão. Offereço-te por caução a Virgem Santa Maria e seu divino Filho.

A esta resposta, o judeu, inclinando a cabeça como quem medita e pensa, acariciou durante alguns instantes a sua longa barba branca. Depois exclamou.

— Fabio Mutinelli, conduze-me até junto da tua caução. Porque convém que o mutuante seja collocado em presença da caução que se lhe offerece.

— Tal é o teu direito. Levanta-te e vem.

Fabio, pois, levou o Eliezer á egreja do Osto, perto do campo dos Mouros. E alli, mostrando-lhe Nossa Senhora que, de pé sobre o altar, a fronte cingida numa corôa de pedrarias, pendendo-lhe dos hombros um manto bordado a oiro, tinha em seus braços o Menino Jesus, o mercador disse ao judeu:

— Eis a minha caução.

Eliezer, tendo olhado alternada e subtilmente o mercador christão, a Nossa Senhora e o menino, inclinou a cabeça e disse que acceitava a caução. Reconduziu Fabio a sua casa, e entregando-lhe quinhentos ducados bem pesados, disse-lhe:

— Isto é teu por um anno. Se, dentro d'um anno, precisamente, tu não me houveres restituido esta quantia com os juros da taxa fixada pela lei de Veneza e o costume dos lombardos, imagina tu proprio, Fabio Mutinelli, o que eu ficarei pensando do mercador christão e da sua caução.

Fabio, sem perda de tempo, comprou navios e carregou-os de sal e de diversas mercadorias que vendeu nas cidades do Adriatico com grande beneficio. Depois, com um novo carregamento, fez-se de vela para Constantinopla onde comprou tapetes, perfumes, pennas de pavão, marfim e ébano, cuja troca promoveu por intermedio dos seus commissarios, nas costas da Dalmacia, por madeiras de construcção que d'antemão lhe haviam sido compradas pelos venezianos. Por este meio, decuplicou em seis meses a somma que havia recebido.

Mas um dia, em que elle se divertia em barco, no Bosphor, com algumas mulheres gregas, tendo se affastado da terra, foi aprisionado por piratas e conduzido captivo para o Egypto. Por felicidade, o seu dinheiro e mercadorias estavam em segurança. Os piratas venderam-no a um senhor sarraceno que, mandando pôr-lhe ferros aos pés, o empregou na cultura do trigo, excellente nesta região. Fabio propoz a seu senhor o pagamento d'um forte resgate, mas a filha do senhor sarraceno, que o amava e pretendia fazer-se egualmente amar, dissuadiu seu pae de o libertar por qualquer preço.

Não esperando já a sua salvação senão de si proprio cortou a grilheta com os instrumentos que lhe forneciam para cultivar os campos, fugiu, alcançou o Nilo e lançou-se numa barca. Chegou assim ao mar que era proximo, por onde vagou durante dias, e, quasi a morrer de fome e de sêde, foi recolhido por um navio espanhol que ia para Genova. Mas, após oito dias de navegação, o navio foi assaltado por uma tempestade que o impelliu até ás costas da Dalmacia. Prestes a abordar alli, despedaçou-se contra um escolho. Toda a tripulação se affogou, e Fabio, sustido por uma gaiola de frangões, ganhou com grande trabalho a praia. Alli caiu inanimado, sendo recolhido por uma viuva muito formosa, de nome Lereta, cuja habitação se achava na costa. Esta dama mandou transporta-lo para o seu proprio quarto, onde o deitou, velou-o e proporcionou-lhe todos os cuidados.

Quando voltou a si, Fabio sentiu o perfume de myrtos e rosas e viu da janella um jardim que descia até ao mar. A sr.ª Loreta, de pé á sua cabeceira, tomou uma viola, e tocou docemente.

Fabio, no seu reconhecimento e encantado, beijou-lhe mil vezes as mãos. Agradeceu-lhe e fez-lhe comprehender que estava menos commovido por ter recobrado a vida do que por a dever a uma tão linda dama.

Ergueu-se e foi passear com ella pelo jardim, e tendo se assentado num bosque de myrtos, attraiu a si a joven viuva, mostrando-lhe o seu reconhecimento por mil caricias.

Fabio achou-a sensivel ás suas attenções e passou junto d'ella algumas horas encantadoras; mas, de repente, mostrou-se preoccupado e perguntou á sua hospedeira em que mez e em que dia, precisamente, do mez se encontravam.

E, logo que o soube, começou a gemer e a lamentar-se, lembrando-se que faltavam vinte quatro horas para que um anno completo se passasse depois dia em que elle recebera os quinhentos ducados do judeu Eliezer. A ideia de faltar á sua promessa e de expôr a sua caução ás recriminações do circunciso era-lhe intoleravel. Perguntando-lhe a senhora Loreta a causa da sua afflicção, fez-lh'a conhecer. E como ella era de uma grande piedade e muito devota da santa Mãe de Deus, affligiu se tambem. A difficuldade não estava em encontrar os quinhentos ducados. Havia na visinha cidade um banqueiro que guardava havia seis mezes somma egual á disposição de Fabio Mas ir das costas de Dalmacia a Veneza em vinte e quatro horas, com o mar revolto e ventos contrarios, era coisa em que se não podia pensar.

— Tenhamos primeiro o dinheiro, disse Fabio.

E quando um servo da sua hospedeira lh'o trouxe, o nobre mercador fez trazer para junto da praia uma barca; collocando nella os saccos com os ducados, depois foi buscar ao oratorio da senhora Loreta uma imagem da Virgem com o menino Jesus, de madeira de cedro e muito veneravel. E poisando-a na lancha, perto do leme, disse-lhe:

— Senhora, sois vós a minha caução. E' preciso que o judeu Eliezer esteja ámanhã pago. Vae nisto a minha honra e a vossa, e o bom nome de Vosso Filho O que um peccador mortal, como eu, não póde fazer, realisa-lo-eis vós seguramente, pura Estrella do mar, vós, cujo seio sustentou Aquelle que caminhava sobre as aguas. Leva este dinheiro ao judeu Eliezer, ao Gheto de Veneza, para que os circumcisos não digam que sois uma caução má.

E, tendo posto a barca a nado, tirou o cahapeu e murmurou:

— Adeus, senhora!

A barca fez-se ao largo. Muito tempo o mercador e a viuva a seguiram com o olhar. Caia a noite; sobre o mar pacificado um sulco de luz se ia desdobrando.

Ora, ao outro dia, Elizer, ao abrir a porta, viu no estreito canal do Gheto uma barca carregada de saccos, e sobre ella uma pequena figura de madeira preta, toda resplandecente de claridades auroreaes. A barca passou em frente da casa onde estava esculpido o candelabro de sete ramos.

O judeu reconheceu na Virgem Maria com o menino Jesus, caução do mercador christão.

Traduzido de

Anatole France.

Prisão de vadio

A policia prendeu de novo, e remetteu ao poder judicial, por vadio, sem profissão conhecida, Eleuterio Rodrigues Abrantes, conhecido pela mesma policia como gatuno.

Este Eleuterio é dos tres maduros que, de cinco, mandados ha tempo pelo sr. commissario para juizo, logrou fazer-se absolver, tendo conseguido que varios individuos, sem embargo do cadastro que elle tem no registo policial, fossem ao tribunal jurar que é uma honesta creatura, que vive do officio de sapateiro. Entre quem assim depoz pelo homemsinho, havia negociantes.

A contraprova dessa honestidade dá-a agora a policia prendendo-o de novo, e referindo no officio de remessa para juizo que ninguem sabe elle faça uso daquelle ou doutro officio, e que, ao contrario, vagueia constantemente, saindo amiudadamente para viagens misteriosas, embora de limitada demora. A' colheita, certamente.

A séde do escritorio da diligencia que faz a carreira entre Coimbra e Poiares, passou a ser, de ontem em diante, no estabelecimente de biciclettes, *A Velocipedica*, Largo das Tanoarias, 6.

Ginásio Club

Está fundada nesta cidade uma nova aggremiação, com o titulo que nos serve de epigrafe, creada em substituição do extinto Gimnasio de Coimbra, e que como aquelle se destina a promover o desenvolvimento da educação fisica no nosso meio, pela applicação da ginastica, dirigida pelo já conhecido professor sr. Augusto Martins, sendo estabelecidas classes para creanças, adultos e adolescentes de ambos os sexos, e adotando-se, como a mais preconisada pela moderna pedagogia, a ginastica sueca.

A inscrição dos alumnos está já aberta, sendo admittidos a ella não só os socios e familias, mas outras pessoas estranhas a socios, que desejem utilisar o ensino.

No intuito de tornar mais apreciaveis as vantagens da existencia desta prestante e simpatica instituição, os seus diretores estão decididos a iniciarem em breve tambem classes de esgrima.

O orario para as de esgrima está já estabelecido.

MISCELANEA

Raridade dos livros na idade media. — Na primeira metade do seculo XV ainda eram tão raros os livros (então todos manuscritos) que fazendo presente certo padre chamado Henrique Bula, de um breviario manuscrito á egreja de S. Jacques-la-Boucherie, em Paris, deixou ao mesmo tempo ao sacristão da egreja 40 soldos de renda com obrigação de mandar fazer uma caixa para o dito breviario. As pessoas que quizessem lêr ou resar por elle deviam vir alli; porque foi seguro com uma cadeia chumbada na parede donde não fosse possivel affasta-lo.

Em um testamento do Dr. Dogoi Affonso, pelo qual deixa os bens que possuia para se estabelecer um collegio em Lisboa, entre outras coisas ordenou que todos os seus livros se ponham nas casas do collegio, *per cadeyas*, isto é preso cada um delles a sua corrente, para dalli não serem levados facilmente. Este testamento é do anno de 1448.

*

Livra-te do homem que não falla e do cão que não ladra.

Ambos mordem.

*

Para rir:

Dizia um marselhês:

— Eu levanto cem kilos com um braço.

Respondia lhe um espanhol:

— E eu deito dentro com um murro a porta mais forte.

Obtemporava um português:

— E eu com uma das mãos faço parar um comboio.

— Só se fosse Deus, objetou um delles.

— Não senhor, não sou Deus, mas sou machinista.

*

Cancioneiro

A laranja quando nasce,
Nasce logo redondinha;
Tambem tu quando nasceste
Foi logo para seres minha.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro e entre o Largo de D. Carlos e a R. do Inf. D. Augusto

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos			Horas da partida
8	(correio) para	Lisboa .	12h,11m n.
15	» »	Porto . .	3 , 3 m.
17	» »	. .	5 ,46 »
18	» »	» . .	8 , 8 »
19	» »	» . .	2 ,26 t.
22	»	Lisboa .	3 ,36 »
3	» »	Porto . .	5 ,37 »
Rapido	»	Lisboa .	6 ,16 »
4	»	» .	6 ,48 »
55	Rapido »	Porto . .	8 , 3 n.

Partida dos carros do Largo D. Carlos

Ás 8, 9, 10 e 11 horas da manhã e 2,30, 3,30, 4,30 e 5,30 da tarde.

Partida dos carros da R. Inf. D. Augusto

Ás 8,30, 9,30, 10,30, 11,30 da manhã e 3, 4, 5 e 6 horas da tarde.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 17 de março proximo futuro, pela 1 hora da tarde, vai á proça nos Paços do concelho, a arrematação da empreitada de reparação do pavimento da serventia do porto da Pedra — entre o pontão do caminho de ferro e a estrada real n.º 10 — (Casa do Sal).

A base de licitação é de réis 73$000, e o deposito provisorio de 1$820 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 26 de fevereiro de 1904.

O Presidente da Camara,

Manuel Dias da Silva.

CANARIOS E CANARIAS

Vendem-se no Largo do Romal.

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

Comarca de Coimbra

EDITOS DE DEZ DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, Campos, pende seus termos um processo de expropriação de terrenos requerida pela Camara municipal d'esta cidade contra os herdeiros de Francisco d'Almeida Quadros, que foi residente nesta cidade; e pelos mesmos autos correm editos de dez dias, contados desta data, chamando todas as pessoas que se julgarem com o direito a umas parcellas de terreno pertencentes aos ditos herdeiros, para construção da estrada municipal da Cruz de Cellas á estrada da Casa do Sal ao Promotor e para construcção tambem da rua numero onze no bairro de Santa Cruz, afim de os deduzirem, dentro do referido praso, findo o qual não havendo reclamação será o mesmo terreno ajudicado á Camara requerente e julgado livre e desembaraçado.

Verifiquei a exatidão,

O juiz de direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

ADEGA REGIONAL

DE

ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

VENDAS POR JUNTO E A MIUDO

Tabella de preços de venda a miudo

(1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	550	120	660	85	900
» CORAL . .	600	130	720	90	950
Branco AMBAR.	650	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá factura ao comprador.*

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

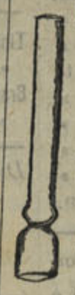
Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros

«SOL»



De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos typograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:974 Quarta-feira, 2 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

PROGRESSISTAS

A *Folha de Coimbra*, nosso illustre e presado collega nas lides da imprensa, dedicou o artigo editorial do seu penultimo numero em resposta a uma ligeira apreciação que, em maré de bom humor, tinhamos feito á vida politica do seu conspicuo chefe.

Em retribuição á gentileza de tão distinto collega trazemos para o mesmo lugar as considerações que as suas palavras nos sugeriram, folgando em ter ensejo de desviar do campo da laracha foliona para o da discussão serena e refletida as questões de discrepancia politica que exclusivamente nos separam.

Discreteando apaixonada e faciosamente sobre a attitude do partido progressista perante a immoralissima orgia orçamental desse corrutissimo governo que ha tres annos nos vem profligando com os seus desvarios administrativos, pretende a *Folha de Coimbra* insinuar uma abjecta cooperação dos nossos correligionarios nessa obra depravada, affirmando dogmaticamente a confusão dos dois partidos, pelo influxo de interesses inconfessaveis.

Lamentamos profundamente que enveredando por este errado caminho a *Folha de Coimbra* em vez de apontar factos que ao titulo do seu longo artigo se podessem subordinar, num desvairamento verdadeiramente sonambolico desse largas á sua fecunda fantasia obstrucionista, procurando ver servilismos onde ha isenções, accordos onde ha intransigencias, mancomunações onde se revela a independencia.

Pois bem Com a consciencia que nos dá a posse da verdade, e com a serenidade que nos garante a defeza d'uma causa justa, vamos dissipar-lhe as trevas que o seu cego faciosismo criou, começando por esclarecer a pergunta com que finalisa o seu artigo. A *Folha de Coimbra* não sabe a quem estão confiados os velhos papyros progressistas onde ha, como lealmente confessa, paginas honradas e patrioticas.

Estão felizmente em muito boas mãos.

Estão confiados á imprensa progressista, que em objectivação dos seus gloriosos principios, sempre tem defendido energicamente as liberdades publicas, sem tergiversações e tibiezas no ataque de todas as arbitrariedades e todos os despotismos, quer elles representem uma imposição brutal das multidões desvairadas, ou repercutam a vontade caprichosa duma oligarchia ambiciosa e corruta, numa sacrosanta missão patriotica, que poderá ter sido egualada mas não excedida.

Estão na mão dos parlamentares progressistas, que com uma energia verdadeiramente espartana teem pugnado, frente a frente, desassombradamente, as malversões do banditismo governamental, umas vezes oppondo a argumentação cerrada da verdade e da justiça aos sophismas da extorsão e da mentira, outras vezes prestando o seu appoio á voz da consciencia, ainda mesmo que a vibre um peito inimigo, como succedeu nas ultimas sessões da camara dos deputados.

Estão ainda nas mãos de todos os nossos correligionarios, que unidos e fortes, como um só homem, sem obstrucionismos, mas tenasmente, sem facciosismos, mas com energia, teem sabido manter as tradições gloriosas dum partido, que sempre timbrou em escutar a voz do povo, numa consagração democratica, que a sua actual vitalidade victoriosamente comprova ainda.

Transigencias e servilismos nunca os houve no partido progressista, ainda mesmo nos momentos da mais angustiosa discordia interna e da mais tenaz luta opposicionista; e muito menos poderão existir quando á sua frente, como adversarios, se encontram as hostes desbaratadas dum exercito derrotado, sem forças, sem energia, sem chefes e sem acção.

Pode a *Folha de Coimbra* phantasiar ao sabor da sua tresloucada imaginação as mancomunações com que pretende justificar a sua derrota e consolar as desditas do seu infortunio, que a consciencia de termos cumprido o nosso dever de soldados fieis duma bandeira sempre triumphante, e a tranquilidade que nos concede a força intrinseca da verdade, é muralha inexpugnavel, que o ariete traiçoeiro do inimigo jámais abalará.

Estas é que são as verdades que oppomos ás phantasias do nosso amavel collega.

E por aqui ficaremos até novos esclarecimentos.

Reassumiu o commando do regimento de infanteria 23, aquartelado nesta cidade, o sr. coronel Guilherme Victorio de Freitas, que ha tempo se havia ausentado afim de tirocinar para o posto de general, e cujo tirocinio acaba de concluir.

Congresso da tuberculose

O nucleo conimbricense da liga contra a tuberculose está organisando, com a coadjuvação d'outros, os trabalhos preparatorios para o congresso dos nucleos, de 21 a 24 de Abril, que deve realisar-se em Coimbra, em harmonia com o resolvido no ultimo congresso que teve logar em Vianna do Castello.

E' uma cruzada santa, essa em que se empenhou e liga, mas a verdade é que contra o seu fim, tão nobremente humanitario, se deparam mil factores da diffusão do terrivel morbus.

Desde as falsificações na alimentação, cujas consequencias se fazem sentir mais nas classes pobres e trabalhadoras, condemnadas pela sua propria situação social á compra a retalho, ás insalubres habitações a que as mesmas classes têem de sujeitar-se, pela falta de meios, e até á falta d'uma propaganda tenaz e dedicada, quanto aos principios da hygiene domestica, tudo isso são elementos que duradoiramente hão de difficultar a humana e patriotica acção a que a liga se devotou.

A criação de estabelecimentos e sanatorios, é muito já, para accudir tanto quanto possivel aos enfermos da tuberculose, mas temos de novo as classes pobres em prejuiso, uma vez que o grande numero de tuberculosos existentes entre ellas não cabe no limite que esses estabelecimentos teem para a benificencia, sendo portanto difficil a entrada, e uma vez que os desgraçados que não logram obte-la, não dispõem dos meios necessarios para procurarem outras casas de tratamento a preço mais ou menos importante.

O problema da luta contra a tuberculose é portanto, como está largamente reconhecido e dito duma grande complexidade, parecendo um dos elementos a considerar como essenciaes para essa grande luta, seria um antisetico bastante inergico que desse uma cresta grande nos microbios *imposto* e *contribuição* que veem pesando desalmadamente sobre tudo o que é necessario á vida, e então duma maneira brutal sobre tudo o que constitue a alimentação. D'ahi a a escassez e ruindade dos alimentos a que teem de resignar-se as camadas inferiores; como consequencia, campo propicio, entre ellas para o desenvolvimento do terrivel mal e ainda o facto de os tuberculosos d'essas classes representarem outros transmissores, por uma infinidade de fórmas, palpaveis umas e impalpaveis outras, do traiçoeiro morbo.

Isto considerado, como o tem sido pelas mais notaveis auctoridades medicas. a moralidade de administração publica e a economia na applicação das receitas do estado para poder-se abolir, ou pelo menos alliviar importantemente a praga do imposto, tornando muito mais barato o preço da carne, do pão, do vinho, do peixe, de tudo emfim o que é indispensavel ao conforto do estomago, seria um dos elementos mais importantes para a cruzada nobre em que a liga se empenha.

Mas ahi estão as propostas de fazenda, a demonstrar como o governo, longe de contribuir para auxilia-la, se evidenceia o principal autor da dissiminação do bacilo.

Não ha. pois, esquecr, que o congresso tem a considerar altas e gravissimas questões não só no campo da sciencia medica, mas ainda no da economia social, para envolver na sua obra de propaganda a de acção politico administrativa, que leve aos povos o convencimento decisivo de que precisam de impôr-se aos governos, duma fórma clara e terminante, para que pratiquem tudo que rigorosamente lhes incumbe e absolutamente necessario, para resultados beneficos na lucta contra a tuberculose.

MORALIDADE!

Tomou hontem posse do logar de *commissario regio*, ou cousa que o pareça, junto das officinas da Penitenciaria desta cidade, o sr. Antonio José de Moura Basto, negociante desta praça e compadre do sr. José Miranda.

Fallaremos!...

ESCLARECENDO

Dominada pela extravagante obcecação de demonstrar um imaginario accordo da minoria progressista com os interesses governamentais, pergunta-nos a *Folha de Coimbra* com ares triumphantes, antegostando já o prazer de nos ver seriamente embaraçados, o que dizemos nós ao facto de um deputado progressista acceitar emendas redigidas pelo punho de ministros adversarios, apresentando-as depois como proprias numa sessão parlamentar. Pois enganou-se redondamente o estimado collega pensando que ficariamos estarrecidos perante accusação tão grave.

Não precisamos de recorrer a capciosos artificios para o esclarecer, e nem mesmo necessario se torna pôr cousa alguma de nossa casa para tal fim. Basta apenas compillar opiniões alheias. O caso é o seguinte.

Abusando da *ingenuidade* do ministro da fazenda—palavras do sr. Hintze, — ou antes, aproveitando-se da incompetencia e ignorancia do sr. Teixeira de Sousa — conceito geral da opinião publica — o nosso illustre correligionario, sr. Kendal, no seu legitimo direito de opposicionista, acceitou e propoz a emenda, cuja imbecilidade lealmente expôs ao interessado, procurando assim, depois da inepta pertinacia do ministro, inutilisar uma proposta má e liquidar um estadista pessimo — palavras do sr. Mello e Sousa.

Está satisfeito, collega?

Agora consinta tambem que lhe façamos uma simples pergunta. Como é que no seio do partido regenerador, com o apoio e auxilio do sr. João Franco, se eleva até aos conselhos da coróa um modesto cirurgião d'aldeia, sem merecimentos e sem valor, entregando-lhe a gerencia d'uma pasta difficilima e para que é absolutamente incompetente? Então não será o parlamento escóla tão segura, que não possa fornecer aos seus maiorais criterio solido para avaliar dos meritos de qualquer ambicioso vulgar? Não poderiam humanamente prever os senhores da regeneração que uma tal criatura á frente dos negocios publicos só poderia praticar desatinos e imbecilidades, que outra cousa não tem feito esse encravado ministro desde o contracto Willians até essa miseravel exautoração no projecto dos 50 %? Faz-nos o favor d'uma resposta, collega?

Adega Regional

Esteve em Coimbra o distinto oenogo portuguez, sr. Batalha Reis, que veio assistir á assignatura do contrato feito entre a Adega Regional de Entre Douro e Liz, e o enotechnico italiano sr. Ricardo Melis Belgrano, para mestre da Adega, logar que já começou a desempenhar.

O assassinio de Antonio Mano

Nada ha que adiante ás informações que démos no passado numero, quanto a provas que determinem duma forma decisiva quem tenham sido os assassinos. Das diligencias policiais feitas nada se adiantou nesse capitulo, resultando comtudo firmarem-se mais as suspeitas sobre o individuo em quem recairam desde começo e que está preso desde então.

Compromettem-o muito o depoimento de que démos conta em relação á ameaça de matar o Mano, e o facto desde principio conhecido de sustentar que na noite do crime foi deitar-se á 1 hora da madrugada,

Contra esta sua affirmativa oppõem-se, de forma que parece decisiva, o depoimento de tres individuos — um, companheiro de casa do accusado, que declara e sustenta ter elle entrado ás 4 horas, e dois, em frente dos quais successivamente posto para acareação negou as suas terminantes affirmativas. Qualquer delles declarou conhecer perfeitamente o accusado, que por sua vez disse tambem conhece-los, accentuando que nem estes nem aquelle podiam ter illusões desde que se houvessem encontrado algures. Isto bem determinado, foram os depoentes interrogados mais uma vez sobre se na noite do crime tinham encontrado o suspeito, e a que hora. Responderam que sim, e que das 3 e meia ás 4 horas da madrugada.

— Que é falso, accudia logo o accusado, repetindo insistentemente que se recolheu á 1 hora.

Temos, pois, tres pessoas a contradize-lo, e se, como é natural e razoavel, temos de acreditar na unanimidade do esclarecimento que essas tres pessoas offerecem, contradizendo o accusado, fica-nos a consideração: — Se elle está innocente, como affirma, porque nega d'uma fórma tão persistente a hora a que se recolheu?

São contra elle, ao que nos consta, ainda diversas dissonancias entre as suas declarações e as de outros dois individuos presos, e especialmente as de uma rapariga de suas relações intimas.

O sr. commissario remetteu já

Para juiso

Por difamação o mudo José Maria, que noticiámos ter lançado a accusação do assassinato sobre quatro pessoas que se demonstrou estarem ao abrigo sequer da suspeita, apurando-se, ao que parece, que no mudo tenha havido um proposito de vingança, e Antonio Paredes, que declarava a sua crença ou convicção de que o assassinio fôra commetido na séde duma associação, sita na rua Fernandes Thomaz, apurando-se o nenhum fundamento de tal declaração.

Quanto ao individuo suspeito, ouvimos que o sr. commissario está disposto a entrega-lo tambem, com os elementos que apurou, ainda esta semana ao poder judicial, e com elle a rapariga de suas intimas relações e mais dois outros individuos que estão presos desde ha dias.

Um desconhecido

Dos depoimentos d'onde se conhece que o suspeito foi encontrado na rua das 3 e meia ás 4 horas da manhã, conhece-se tambem que com elle ia outro individuo que não foi reconhecido por ir embuçado num gabão ou varino. Qem era?

As diligencias policiaes no sentido de descobri-lo teem sido infructiferas, e, em verdade, é esse um caso que se affigura bem difficil.

Pergunta-lo ao suspeito, é perder tempo. Se sustenta ter-se re-

colhido á 1 hora, a sua resposta será que não estando fóra á hora citada, não podia ser visto com pessoa alguma. Suppomos mesmo que isso ou coisa parecida respondeu já.

No *Diario do Governo* de ontem, vem publicada uma portaria providenciando para que sejam submettidas ás provas regulamentares todos os geradores de vapores existentes nos diversos districtos.

Carta de Cabanas

Já ontem tivemos o prasêr de ver aqui o sr. dr. Ricardo d'Almeida, digno sub-delegado de saude no Carregal e que tem estado bastante incommodado de saude. Felicitamos sua ex.ª pelo seu completo restabelecimento.

—Passou no dia 26 do corrente o 95.º anniversario natalicio do sr. José Teixeira de Mendonça, avô materno do illustre lente de direito sr. dr. Teixeira d'Abreu. Por este motivo vieram de Coimbra sua ex.ma esposa e filhos, não podendo sua ex.ª comparecer por causa dos seus muitos affasêres juridicos. A' noite concorreram a casa de sua ex.ª as principais familias d'esta terra, que ali foram cumprimentar o venerando ancião e que ficaram extremamente penhorados pela forma captivante como ali foram recebidos.

Ao venerando ancião e sua ex.ma familia as nossas cordeaes felicitações.

— Tem aqui estado uma companhia de animatografo e gramofone, que tem dado alguns espetaculos no nosso elegante teatro com extraordinaria concorrencia do publico, que justamente tem aplaudido os trabalhos apresentados.

Segue d'aqui para Tondella.

— Depois duns dias de sol regular, voltou a chuvà que parece não nos abandonar este anno, apesár dos grandes prejuisos que póde causar á agricultura. Apesár da grande atividade que os lavradores empregaram durante estes poucos dias de bom tempo, os trabalhos agricolas encontram-se bastante atrasádos.

O vinho baixou de preço. Esta-se vendendo a 2$100 cada 25 litros. Informam-nos de que continua a vir doutra região grande quantidade de vinho que por certo não é só para aqui ser consumido. Ha-de naturalmente ser vendido para outra parte com o nome de vinho da Beira. Ainda isso será o menos!

* * *

A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa officiou ao nosso presadissimo amigo e distincto parlamentar sr. Oliveira Mattos, communicando-lhe que na acta da reunião da sua ultima assembleia geral, ficou consignado um voto de louvor e agradecimento a sua ex.ª pela energia e independencia com que no parlamento soube defender os interesses do commercio de Lisboa.

A Associação Commercial de Coimbra tambem prestou homenagem ao nosso prestante amigo e digno deputado da nação, nomeando-o seu socio honorario pelos mesmos fundamentos.

VENDA DE CARNES

Vigora desde 1 do mês corrente, o novo regimen — venda livre — do commercio das carnes de vacca e vitella, regimen que aí vimos tão insistentemente defendido por um punhadito de apaixonados, sob qualquer espirito, e se os factos vão corresponder ás vantagens que tanto preconisavam, o tempo se encarregará de o demonstrar, se bem que já estejamos em face do primeiro e promettedor exemplo.

A arrematação das barracas para a venda das mesmas carnes foi motivo para considerações diversas, algumas dellas bordadas á volta do proposito carateristico, ou do feitio immutavel, de tudo malsinar, uma vez que se não quer respeitar a presunção ridicula, em determinadas criaturas, de suas pessoas deverem ser consultadas, direta ou indiretamente, ou pelo menos ouvidas as suas opiniões, adrede formuladas e por muito irroneas que se mostrem, a proposito seja do que fôr, de maior ou menor interesse publico. É assim que o absurdo de considerações tanta vez se destaca, embora o não queira ou não saiba ver quem o exhibe.

Por exemplo: — o preço a que attingiram as barracas, provocou considerações varias e entre outras ha a de um collega local, que, embora volvidos tantos dias sobre ella merece ainda que se registe: — fazendo as contas de quanto a camara havia tido anteriormente em rendimento por ellas, e salientando que agora ia receber a mais quantia superior a 4 contos, teve a exclamação esclarecedora, em ar de censura mal velada com a panaceia da defêsa do consumidor, de que *era rendimento demasiado para a camara!*

Sómente não explicou, como a mesma camara, ante a qual decorreu a arrematação publica, devia evitar que os concorrentes pozéssem em pratica a intenção de se ferirem, logo e repetidamente evidenciada no facto de se ver cobrir o lanço de 100 réis sobre a base de licitação, que era de 60$000 réis, com o grito retumbante de 300$000 rêis!

Que meios a camara devia ter posto em pratica para obstar a isto, numa praça publica, livre a quem pretendesse licitar, é que não disse esse collega. E comtudo devia disê-lo para lição, que póde ser necessaria ao futuro, e para nos dár mais uma prova da sua infalibilidade, que póde não ser papal, mas... papista.

Emfim, deixemos isto, que aguas passadas já não movem azenhas, e façamos outra especie de registo:

Logo no primeiro dia do regimen de liberdade se deparou com isto: — preço das dobradas — 120 réis; mais 40 réis em kilo, pois que até 29 de fevereiro, pela arrematação, custavam a 80 réis; — preço do figado, 240 réis, e houve até quem o pagasse a 280 réis; um augmento de 80 e 120 réis, pois que pela arrematação custava 160 réis, tendo até succedido que durante o anno, e por uma baixa no mercado central de gados em Lisboa, as dobradas foram vendidas a 60 réis e o figado a 140 réis.

As carnes propriamente ditas não soffreram augmento; — ter-se-ia considerado ser muito cedo para tanta coisa junta.

E por aqui nos quedamos agora, com a citação do facto, e com os nossos votos para que elle não seja um prenuncio de outros que venham a dar razão ás nossas opiniões sobre a venda de carnes.

Retira ámanhã para a Covilhã o nosso distincto amigo e illustrado capitão de infanteria 21, sr. José Coelho Correia da Cruz, em cujo regimento vai apresentar-se por haver terminado a licença que estava gosando.

Foi solicitada a construcção de um muro e respectivo aterramento na estrada parallela e sobranceira ao rio Ceira, no districto de Coimbra.

OBITUARIO

Foi sepultado no sabbado o sr. Antonio dos Santos Ferreira, um considerado cavalheiro que morreu com 72 annos duma vida respeitavel. Era avô das esposas dos srs. Manuel Pimentel, solicitador, e João Marques Perdigão Junior, escrivão de direito.

— Falleceu o guarda de policia n.º 55, João dos Santos, que ha dois mêses estava ausente do serviço em virtude de doença de que foi acommettido subitamente no dia do seu casamento, quando jantava e por virtude da qual não ponde mais saír da cama.

No seu funeral tomou parte o corpo de policia na maxima força disponivel.

No domingo proximo passado, reuniu-se em assembleia geral a sociedade dos banhos de Luso.

Foram approvadas as contas da ultima gerencia, procedendo-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: presidente da assembleia geral, o distincto professor e clinico sr. dr. Sousa Refoios e da direcção o sr. Francisco Antonio Diniz.

Foi tambem approvado o aumento de ordenado ao medico e ao escriturario do estabelecimento thermal, sendo restabelecido o direito de voto a todos os socios, independente o numero de acções tomadas por cada um.

Egualmente foi approvado um novo contrato com a camara municipal da Mealhada, pelo qual o estabelecimento thermal se compromette a dar-lhe annualmente a quantia de 100$000 réis pela parte que a dita camara tem no estabelecimento.

Sociedade da Cruz Vermelha

A commissão da Sociedade portuguêsa da Cruz Vermelha está fazendo, em circular, um appello aos sentimentos altruistas dos portuguezes, para a auxiliarem na obra generosa de soccorro ás vitimas da guerra que ora se fere entre russos e japonezes.

Impetrando a generosidade de todas as pessoas caritativas, espera a Sociedade que o seu chamamento para essa cruzada do bem seja ouvido, e que entre a lista de todos os paises que vão concorrer com donativos para accudir quanto possivel aos desgraçados — russos ou japonezes — feridos nessa luta tremenda, Portugal occupe um logar saliente, que rememore a fama do seu povo, sempre pronto a mostrar rasgos de fidalgo altruismo, o seu espirito christão, quando é necessario accudir para minorar os horrores dum cataclismo.

Dirige-se, pois, a todas as collectividades, a todos os cidadãos para que a auxiliem com quaisquer donativos que, maiores ou menores, receberá com igual reconhecimento, e que destribuirá irmãmente entre os comités centrais da Cruz Vermelha russa e japoneza, garantindo, por si e por aquelles comités, a fiel applicação dos donativos ao fim para que são solicitados.

Na esperança segura, de que o seu appelo terá o mais grato acolhimento, e de que a subscrição portuguêsa terá um resultado bem honroso para o país, a Sociedade enviou já a cada um dos comités referidos 100 libras esterlinas.

Na sua séde, em Lisboa, Praça do Commercio, esquina da rua da Prata, recebe em todos os dias das 11 ás 4 horas da tarde, á exceção dos domingos, quaisquer donativos, individuais ou collectivos, bem como o aviso de vales postais nominaveis pagaveis á Sociedade da Cruz Vermelha ou ao seu thesoureiro.

Para nós, da melhor vontade satisfazemos á solicitação dirigida á imprensa para a vulgarisação dos nobres intuitos da Sociedade.

Emigração

Durante o mês de fevereiro findo, o governo civil deste distrito forneceu 97 passaportes para emigração, divididos em 92 para o Brazil e 5 para a Africa. Em janeiro tinham sido fornecidas, respetivamente, 122 e 18, e assim temos que nesses dois meses já forneceu 237, sendo para o Brazil 214 e para a Africa 23.

Registo do "Tribuno Popular"

Faz amanhã annos a sr.ª D. Eliza Parreira de Menezes.

Muitos parabens.

*

Passa depois d'amanhã, 4 do corrente, o anniversario natalicio do nosso prestante correligionario, illustre professor catedratico da faculdade de direito e digno Par do Reino, sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Ao sabio lente e nosso distinto amigo as mais sinceras felicitações.

*

Tambem este dia faz annos a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza Costa Areosa, esposa do conceituado negociante desta praça sr. Antonio Duarte Areosa.

Parabens.

*

Ainda neste dia passa o anniversario natalicio do abastado proprietario em Villa Nova, e nosso presado amigo e assignante o sr. Antonio dos Reis

Felicitações.

*

Passou o anniversario natalicio do sr. Francisco Marques Perdigão, um bom e simpathico velho de 91 annos, que vemos relativamente robusto e saudavel, pelo que muito o felicitamos, como a seus filhos os srs. José e Antonio Joaquim Marques Perdigão Donato.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 2

1498 — A pequena frota commandada por Vasco da Gama chega neste dia a Moçambique.
1711 — Morte de Boileau.
1801 — Guerra com a França e Espanha; invasão do Alemtejo.
1827 — Nasce neste dia, na freguesia de S. Tiágo d'Oliveira, comarca de Povoa de Lanhoso, Anna Maria Esteves, a famigerada heroina geralmente denominada *Maria da Fonte*.

3

1526 — Os portuguezes tomam a cidade de Panlete.
1526 — Casamento em Sevilha, do imperador Carlos V com D. Isabel infanta de Portugal chamada a *bella portugueza*.
1828 — Absolvição, na camara dos dignos pares do reino do bispo de Elvas, marquez de Fronteira, Conde da Cunha e Conde da Taipa, accusados de conspiradores na *archotada*.

4

1394 — Nasce na invicta cidade do Porto, o infante *D. Henrique*, 5.º filho legitimo de D. João I, e da rainha D. Filippa, filha do duque de Lencastre D. João.
1819 — Nasce no Rio Janeiro a rainha D. Maria II.
1833 — Acção no Pasteleiro (Porto).
1848 — E' abolida a escravatura nas colonias francezas.

Roubo importante

No concelho de Penacova acaba de ser praticado o importante roubo de 12 contos de reis em dinheiro e 72 em letras. As noticias officiaes vindas não indicam a localidade, e apenas que o roubado se chama Manuel Joaquim Vagueira.

O respetivo administrador pediu ao commissario guardas de policia civil para auxilio nas investigações, tendo seguido já um cabo e tres guardas.

Para a importante fabrica de moagens do nosso amigo sr. Mendonça Cortez e que nesta praça gira sob a firma commercial e industrial de Areosa & C.ª, chegou antehontem uma importante remessa de trigo exotico, proveniente do Chili.

Consignados á mesma fabrica devem chegar por estes dias mais 200:000 kilogrammas de trigo da Russia.

Legado importante

Nas disposições testamentarias com que falleceu em Ponta Delgada o sr. conselheiro Manuel Lopes Guimarães, foi contemplada com o remanescente da sua herança, que se computa aproximadamente em 150 contos, a Santa Casa da Misericordia desta cidade, com a obrigação de mandar estabelecer em Coimbra uma cosinha economica que deverá intitular-se *Cosinha economica* Conselheiro Lopes Guimarães.

A mesa da Santa Casa, reunida segunda feira, deliberou nomear procurador para a liquidação da mesma herança, que fica em usofruto a uma sua sobrinha, mandar collocar o retrato do seu bemfeitor na galeria dos quadros dos protetores daquelle estabelecimento e celebrar um suffragio annual em beneficio de sua alma.

---

6 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

— Acredita.

— Por que não hei de acreditar?! Basta não vir aqui de proposito para ver se a encontrava!

— Não tinhas que fazer; se havias de perder o tempo de outra fórma, vieste obsequiar-me.

— Não se trata de obsequios, trata-se de franqueza. Disseste-me posteriormente que frequentavas muito a casa de D. Aurelia; constou-te que ella veiu tomar banhos, sabias que a conhecia de vista, e, emquanto ficavas em Coimbra, mandaste-me saber se ella cá estava...

— E' por que tinha nisso grande empenho.

— Não contesto. Perguntei-te se a amavas; não me respondeste francamente, não devo passar d'aqui. E's senhor dos teus segredos; não tenho nada com isso.

— Acredita uma coisa, Augusto.

— Quanto quizeres, maganão.

— A minha vida não é um barco sem bussola: por ora vivo para os mais; se puder, viverei depois para mim.

— Sempre o mesmo! sempre misterioso! Na verdade és incomprehensivel! Mas espera... ahi vem os meus amores!

A velha, que por detrás escutava o que se dizia, olhou e estremeceu, afastando-se um pouco.

No entretanto, uma formosa menina passava junto d'elles. Teria dezoito annos; as louras tranças caíam-lhe garbosamente sobre os hombros.

Augusto sentiu affluir-lhe o sangue ao rosto; cumprimentou-a com delicadeza, timidamente, e apertou a nivea mão que ella lhe estendia.

— Não toma hoje banho, sr. Augusto?

— Cheguei hontem de Coimbra, respondeu, e não estou resolvido a recomeçar antes de ámanhã.

— Tenho estranhado não o ter visto...

— E eu tenho sentido pezar immenso de não a poder ver.

— Então desejo muito que me veja todos os dias.

— Terei nisso grande satisfação.

E a menina cumprimentou e seguiu adiante.

— O acaso deparou-te um rosto de anjo num corpo de mulher, disse Olympio.

Augusto sorriu.

Os amigos entretiveram-se meia hora: Augusto a seguir com a vista a formosa menina que amava, Olympio a reparar em todas as pessoas que chegavam á praia. De repente largou este o braço do amigo e perdeu-se entre a multidão.

A velha ficou um instante indecisa não sabendo a qual delles seguir; resolveu acompanhar Augusto.

Olympio, acotovelando uns, pedindo licença a outros, conseguiu em breve chegar ao pé da pessoa que procurava.

— Aurelia! exclamou.

— Olympio, meu amigo! Que saudades me teem atormentado! Goza saude?

E apertavam-se as mãos com extrema effusão de ventura, pareciam beijar-se com os olhos, sentiam nalma umas harmonias divinas e indizíveis.

— Materialmente, respondeu Olympio, nenhuns incommodos sinto; porém d'alma soffro, e não pouco.

— E eu muito, muito!

— Porquê?

— A pergunta é simples, disse num sorriso; mas a resposta não é tão facil...

— Diga ao menos se a tortura algum soffrimento que possa confiar-me.

— Vou ser franca: tem-me custado muito passar tanto tempo sem o ver... Ha affeições que só na ausencia se apreciam.

— Nem ao menos me preveniu do dia da partida, nem uma linha me me escreveu...

— Tinhamos combinado o que havia a fazer. Minha familia queria que eu fosse aos banhos da Nazareth, eu insisti no desejo de vir á Figueira; afinal a partida resolveu-se tão inopidamente, que nem tempo tive para o prevenir.

E depois, eu sabia que o sr. Olympio havia de saír para Coimbra d'ahi a dois dias. Para onde iria, em que hotel fazia tenção de hospedar-se? E assim decorreu o tempo, sem uma noticia receber a seu respeito.

Ha uns dias appareceu-me ahi um rapaz, não antipathico, mas por força muito estouvado, que eu conheço não sei de onde, que me quebrou a cabeça não sei com que disparates, até que por fim me disse ser seu intimo amigo. Pedi-lhe que me levasse uma carta para si: afinal nunca mais o vi.

— Esqueceu-se de lhe dizer o numero da casa.

(Continúa).

ARTES E LETTRAS

A' NEVE

Oh neve que Deus fez para as montanhas
Brilharem ao luar, transfiguradas,
Oh neve, que lhes das fórmas extranhas,
E as ergues para o Ceu, purificadas:

Tu que sabes tirar a sensação,
Sob o gelar da tua mão serena,
E que toda a crispada convulsão
Podes fazer, depressa, bem pequena:

Tu que os lirios pões petrificados
Parecendo do marmore tulhados,
Que aos rios immobilisas a corrente:

Como caes nos montes e nos prados,
Tomba no coração dos desgraçados:
Tira-lhe as sensações eternamente.

João Lucio.

A flor da felicidade

(Lenda transteverina)

Era uma vez uma menina extraordinariamente bella e boa como os anjos, — tão boa que soffria immenso quando via alguem soffrer e não podia minorar as suas penas. Uma vez, desesperada por vêr tanta miseria humana, adormeceu, chorando, numa planicie baça, e teve, durante o somno, uma visão estranha. Um anjo fulgurante, com um diadema rutilo, appareceu-lhe numa nuvem; e por traz d'ella, duas figuras veladas surgiram, sinistras como um mau presagio. O anjo caminhou para ella e disse-lhs:

— Se tens coragem, arranca o coração do peito e enterra-o profundamente na terra. No logar em que o tiveres plantado, brotará uma flôr tão bella e tão maravilhosa que todo o que se approximar della e respirar o seu perfume experimentará uma felicidade celeste. Por um instante dessa felicidade supportará sem se queixar todos os tormentos que a nossa existencia terrestre traz comsigo.»

E a menina arrancou o coração do peito, plantou-o profundamente na terra e regou-o com as suas lagrimas. E no mesmo logar brotou uma planta de uma belleza fantastica, com uma folhagem de uma verdura luxuriante e com grandes flores brancas de brilhantes calices côr de sangue; e tudo o que se approximava della era invadido por uma felicidade inexprimivel; sentia o sangue correr mais vivo nas suas veias, e, no inebriante da sua alegria, esquecia por instante as miserias terrestres. A flor ia crescendo e tornando se cada vez mais brilhante; e atravez da sua rica folhagem suspirava a mais deliciosa musica.

Quando os anjos do ceu ouviram fallar daquella planta extranha, pediram licença ao Todo Poderoso, para a transplantar para o Paraiso. O Senhor consentiu. Os anjos voaram para a terra. Mas quando chegaram junto da planta maravilhosa, ouviram uma voz muito fraca que dizia:

— Deixai-me, eu floresço para a consolação dos homens, e não viveria no Paraiso, porque não posso prosperar senão num solo saturado de sangue e de lagrimas.

Os anjos não fizeram caso d'estas palavras, e, exaltados pelo doce perfume da flôr, esforçaram-se por a arrancar do seio da terra, mas não o conseguiram.

Os homens, vendo isto, regosijaram-se na sua louca presumpção e escarneceram do ciume impotente dos anjos. Mas estes lançaram-se aos pés de Deus e pediram lhe que os vingasse d'aquelles escarneos. O Todo-Poderoso escutou-os; lançou os seus raios sobre a flôr, e ella desappareceu da terra.

Mas as suas raizes ficaram sempre na terra e, muitas vezes, nas noites calmas da primavera, quando um perfume mysterioso e doce atravessa os ares—um perfume que parece não pertencer a uma nenhuma flôr visivel, — então as raizes da planta maravilhosa renascem e a primavera cobre-as de folhas verdes. O doce perfume excita sempre a colera dos anjos, e, mal elle se espalha na atmosphera, o trovão ribomba e o raio despedaça as folhas tenras.

A planta nunca mais floresceu!...

***

Nos dias 5 e 6 do corrente mez, realisa-se na villa de Condeixa, com a costumada pompa, as procissões Senhor dos Passos.

Carta de Oliveira do Hospital

Depois d'um largo silencio, cá temos de novo o *visconde*, a ladear disparates nas columnas do *Jornal da Noite*.

Vendo quão pouco proveito lhe dão as questões pessoais o homem pretende já deixar-se d'esse campo, onde á falta de competencia para melhor assumpto, tem entretido a pêcca intelligencia. Agora até já diz o *visconde* que não tem insultado ninguem d'este concelho além de dois cavalheiros de quem já fez e publicou os maiores elogios. Então num folheto, cuja paternidade inteira o *visconde* se arroga, não insultou o digno subdelegado de saude, d'este concelho e outros cavalheiros! Não publicou o *visconde*, ahi pelo verão passado, uma correspondencia no *Jornal da Noite* em que chegava ao descaramento calumnioso de chamar saltimbanco politico ao nosso amigo Manuel Telles, que nunca, como é sabido de todos neste concelho, militou em outro partido que não fosse aquelle em que ora milita? Não tem o *visconde* descido á covardia miseravel e repugnante de insultar e calumniar memorias de senhoras, a todos os titulos respeitaveis?

Não estão esses insultos bem vivos ainda nas ultimas correspondencias do *visconde*, em que a memoria d'uma dignissima e infeliz senhora, parenta por afinidade do *visconde*, é miseravelmente enxovalhada?

Creia o *visconde* que talvez não não haja em todo o pais, um canalha tão falto de brios, de pondunor, de consciencia, que lhe leve as lampas, numa indignidade egual. Depois d'este feito o *visconde* pode pedir meças, em baixesa de sentimentos, em infamia de cobardia, a toda a malandragem d'uma penitenciaria! Para honra do do concelho, cremos bem que não haverá nelle uma unica pessoa a quem o *visconde* não tenha inspirado nojo e repulsão.

Demais, o *visconde*, não tem enxovalhado inconveintemente a memoria d'essa senhora, tem-na enxovalhado e mentido, o que é o requinte da infamia.

Bem sabe o *visconde* que essa pobre senhora foi victima d'uma doença, miseravelmente explorada pela ganancia dos seus visinhos.

Visconde! quem tiver brio e caracter, depois d'isto, não póde mais apertar-lhe a mão. O *visconde* é indigno de que homens honrados l'ha apertem!

Mas não é a serio que o *visconde* se deve tomar. Perdoem-nos os leitores este ligeiro descuido, na intenção de troça com que nos disposemos a responder ao *aisconde*.

O *visconde* anda completamente ás aranhes! Leiam as suas ultimas correspondencias e digam-nos se o intendem, se o homem está em seu perfeito juizo. Que salgalhada de coisas, que mistura de grêlos, que barafunda de patetices! Até, por affinidade de doença, o pobre doido do Loureiro lhe serve para encher papel! E' agora uma das suas obseções. Luis de Loureiro para aqu, Luis de Loureiro para alli, como bons collegas e amigos. Na verdade soffrem os dois da mesma loucura. Ambos teem a mesma mania de grandesas.

O Luiz, suppõe-se Christo e o primeiro entre os homens; o *visconde*, julga-se fidalgo, pessoa importante, escriptor de merito, o primeiro a todos os titulos entre os seus conterraneos.

Ha porém entre os dois uma differença e essa toda a favor do pobre Luis. E' que este, com toda a sua divina grandeza, conforma se em ser um Christo de pé descalço, humilde e pedindo esmola, e o nosso *visconde*, que tem tanto de fidalgo, de escriptor ou d'importancia como aquelle tem de divindade, pretende impôr-se arrogante e grotesco.

O *visconde* vai já concordando comnosco. Esperavamos que elle mentisse, como é seu inveterado costume. Mas não, o homem tem apprendido alguma coisa. Já o obrigamos a confessar lisongeando se, da sua humilde e nada fidalga origem e isto só lhe ficou bem. O contrario, o que elle pretendia inculcar-se é que lhe ficava mal. Já o obrigamos a classificar de *futilidades* ou coisa parecida, as suas manias fidalgas, as suas apregoadas genealogias e até o seu grande annel d'armas, que o *visconde*, envergonhado, até finge não saber que annel seja;

Agora confessa tambem o *visconde* que deve o seu logar ao conselheiro Cabral Metello mas diz que não era progressista, nem a dadiva d'esse logar foi de caracter politico. Neste ponto é que não podemos concordar com o *visconde* e temos esperança de que elle é que, mais uma vez, ha de concordar comnosco. Ninguem, a não ser nos ultimos tempos, teve nunca o *visconde* por outra coisa que não fosse progressista. O *visconde* viveu sempre com progressistas e sob os auspicios d'estes.

Foi nos seus estudos, até á formatura, protegido e recommendado pelos progressistas, dr. Lourenço, dr. Vasconcellos e dr. Pedro Monteiro. Formou-se—sem duvida com o auxilio pecuniario da sr.ª Emilia Candida — mas com a protecção e agua benta constante que aquelles cavalheiros lhe despejavam sobre a cabeça que nunca se mostrou muito atilada.

Deve ter sido até, em testemunho d'essa protecção que o *visconde* offereceu, *reconhecido*, ao dr. Lourenço, o seu livro intitulado — *Oliveira do Hospital — traços historico-criticos*.

Depois de tantos embalos de progressistas, o *visconde*, foi despachado para o logar que occupa, ainda por um progressista, o conselheiro Cabral Metello. Bem vê, pois, que, desde que o *visconde* tivesse caracter e brio, tudo indicava a sua filiação naquelle partido. O *visconde* mesmo o confessava publicamente por essa época. Logo, seja razoavel, *visconde!* foi progressista e como tal iniciou a sua vida politica.

Noutro ponto estamos já tambem d'accordo e é que o *visconde* quiz ser ou foi regenerador. Não se filiou ou não se manteve nesse partido, por causa da transferencia d'um seu parente. Logo, não é por os regeneradores serem o que o *visconde* lhes chama nas suas correspondencias, que está com os franquistas, e logo, o *aisconde* é tanto d'este partido, como do progressista ou regenerador.

Se não tivesse havido a transferencia do seu parente, o *visconde* era hoje regenerador.. Logo, o *visconde* não é franquista e tudo quanto em favor d'esse partido escreve ou faz, não é mais que um fingimento, como fingimento é quanto diz dos seus adversarios. O *visconde* não passa d'um despeitado, sem imputação nem caracter.

Não sabemos *em que alturas* o *visconde* está a respeito do conselheiro Abel d'Andrade. O que sabemos é que, devendo a este innumeros favores e amisade, fez camaradagem com o *Imparcial* que toda a gente sabe ter sido fundado para bater naquelle cavalheiro. E a tal correspondencia, não nos obrigue o *visconde* a dizer a indignidade que foi, como *abuso de confiança*, nem negue que, por esse facto, o conselheiro Abel d'Andrade, se recusou publicamente a recebe-lo no seu gabinete.

O *visconde* tem passado toda a sua vida a praticar indignidades e incoherencias. Se ha alguem que nunca, neste concelho, devesse abrir bico, é justamente o *visconde*. Não ha nelle quem mais se tenha prestado á troça e mais papeis vergonhosos tenha representado.

E se quisessemos ir a coisas de familia, bem sabe o *visconde* os muitos lados por onde o poderiamos ferir. E, a proposito, o *visconde* chamando-nos *toureiro d'inverno*, reconhece o papel que lhe distribuimos. Nós tinhamos feito uma figura de rethorica, mas o *visconde*, acceitando-lhe a significação real, poz-se no papel de toiro. Se tinha sido para o correr a elle que nos dissemos toureiros!

Visconde! olhe que a impressão geral aqui, sobre as suas ultimas correspondencias, é de que o visconde está doido.

Não nos dê o desgosto de o ver entrar em Rilhafolles! Perde o concelho nesse dia uma das mais divertidas criaturas que viu nascer!

E para terminar fique sabendo que o dr. Vasconcellos nem sequer lê as suas correspondencias. Tem lá tempo ou pachorra para isso!

O *visconde* bem sabe quem nós somos, mas convem-lhe furtar o corpo ao chicote!

Deixe lá o dr. Vasconcellos que nem dá tento de que o *visconde* existe! Volte-se para nós, visconde! Por mais que faça, por mais que ladeie, por mais que se desvie, não consegue livrar se de nós.

Está filado *visconde!* Só tem um recurso: calar-se e não tornar a abrir bico.

(Correspondente).

Anniversario jornalistico

Entrou ontem no seu 5.º anno do actual periodo da sua publicação, o excellente jornal *O Dia*, brilhantemente dirigido pelo nosso illustre amigo e distinto parlamentar, conselheiro José Maria d'Alpoim.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 28 de Janeiro de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — bacharel José Alberto Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Augusto Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Balanço com referencia ao dia 27 deste mes, saldo em cofre 374$200 réis.

Arrematações

Construção da terraplanagem e muros de supporte da rua de ligação do mercado de D Pedro 5.º com a ruá Martins de Carvalho, a Fernando do Amaral, pela quantia de 164$000 réis.

Diversas barracas do mercado de D. Pedro 5.º para venda de carne de vacca e vitella por 5.654$000 réis.

Não adjudicou os materiaes e demolição da capella da Senhora do Carmo, na rua Martins de Carvalho, por não convir o lanço offerecido de réis 20$500.

correspondencia e respetivas deliberações

Da Inspeção de Instrução Primaria, nesta cidade, officio de 25 do corrente, sob n.º 196, enviando o orçamento das despesas da instrução primaria no concelho para o exercicio de 1905, a fim de ser examinado pela camara e fazer-lhe as observações que tiver por razoaveis. Inteirada, resolvendo em virtude das explicações dadas pela presidencia responder que o referido orçamento devia ser substituido por outro em que haja duas partes, a 1.ª relativa ao pessoal, comprehendendo o subsidio ás Ursulinas de Pereira, na importancia de 8:131$000 reis, a 2.ª relativa a casas, material, expediente a cargo da camara, na importancia de 1:998$940 reis, e que attenta a justiça das modificações propostas espera sejam acceites e que do orçamento enviado para as estações superiores lhe seja remettido um exemplar.

Do diretor da Manutenção Militar, de Lisboa. officio de 23 deste mes, sob n.º 218, informando que pelo Ministerio da Guerra fôra autorizada a construção do cano d'esgoto com passagem pelos terrenos da Succursal em Coimbra. Inteirada.

Do Concessionario dos Carris de Ferro nesta cidade, pedindo autorização para abrir ao publico o troço da linha entre a Praça 8 de Maio e a rua do Infante D. Augusto. Inteirada, sendo encarregada a Commissão que procedeu ao exame do primeiro troço de linha de effetuar tambem o exame desta.

Do representante da familia do dr. Costa Simões, officio de 25 do corrente, agradecendo as manifestações de sentimento prestadas pela camara ao saudoso extinto. Inteirada.

Do mordomo do Asylo de Cegos e aleijados, officio de 22 deste mês, commonicando o fallecimento dum asylado. Inteirada.

Requertmentos e respetivas deliberações

Requerimentos despachados:

Attendeu a uma reclamação contra a existencia duma oliveira que impedia o transito ua estrada do Sargento Mór para Souzellas.

Autorizou a vedação de propriedades particulares demarcando o alinhamento a seguir nos muros a construir.

Permittiu o levantamento de decimas e depositos de garantia a duas empreitadas concluidas nos termos dos respetivos contratos.

Concedeu licença para canalizações de esgotos de predios situados na rua de Sargento Mór, desta cidade.

Deferiu com informação favoravel da repartição competente 472 requerimentos para consumo d'agua, durante o corrente anno, por indicadores fixos.

Informou favoravelmente 11 petições para subsidios de latação a menores.

Permittiu 13 avenças de impostos indiretos municipais durante o 1.º trimestre deste anno.

Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras sete requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou e autorizou a execução do orçamento para reparações na casa denominada da Torre, pertencente ao municipio, na somma de 30$720 réis. satisfazendo assim ao pedido da direção da Escola Livre das Artes do Desenho.

Egualmente approvou e autorizou a execução do orçamento para a construção e assentamento de dois portais de ferro no mercado de D. Pedro 5.º na importancia de 74$064 reis.

Autorizou por ultimo a adquizição de algum material para canalizações d'agua na cidade.

ANNUNCIOS

Banco de Portugal

Na sua agencia em Coimbra, paga este Banco, a começar em 2 de março de 1904, o dividendo das suas acções relativo ao 2.º semestre de, 1903, na razão de 6$500 por accão sem desconto algum.

Coimbra, 2 de março de 1904.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho Santos
Ricardo Loureiro.

EDITAL

A Commissão do recenseamento mititar do concelho de Coimbra

Faz saber que se acham affixadas nas portas das igrejas parochiais em conformidade do § 1.º do artigo 30.º do Regulamento de 24 de Dezembro de 1901, copias autenticas do livro do recenseamento militar do corrente anno, e que o mesmo livro se acha patente, em poder do secretario respetivo, até 15 de março corrente, nos Paços do concelho, desde as 10 horas da manhã as 3 da tarde, para ser examinado pelos interessados; que durante todo o mês de março, poderão ser apresentadas á commissão todas ao reclamações contra a inscrição ou omissão de qualquer mancebo, indevidamente feita ou contra o modo como cada um tiver sido classificado no livro do recenseamento. E que no mesmo praso serão apresentadas ao commandante do distrito do recrutamento e reserva n.º 23 ou ao secretario desta commissão, segundo o disposto no artigo 138.º do citado Regulamento, todas as petições de adiamento, podendo ser apresentadas em qualquer tempo as petições sobre exclusão, segundo o artigo 141.º, e devendo ser apresentadas ao commandante do distrito de recrutamento e reserva n.º 23, as petições referentes a amparo, e só até ao dia em que a junta do recrutamento começar a funccionar no concelho de Coimbra, conforme o disposto no artigo 146.º do dito Regulamento.

Coimbra, Sala da Commissão do Recenseamento Militar, 29 de fevereiro de 1904.

O Presidente da Commissão,

Manuel Dias da Silva.

CANARIOS E CANARIAS

Vendem-se no Largo do Romal.

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no país

Só se vende em Coimbra
R. do Visconde da Luz 56 60.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

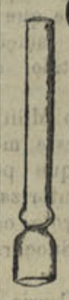
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:975 Sabbado, 5 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Alerta

Noticiam os jornais de Lisboa, que numa das salas do edificio do curso superior de Letras se reuniram ontem os cursos d'aquelle estabelecimento de ensino com o fim de protestarem contra um annunciado projeto de lei, tendente a autorisar a promoção definitiva dos professores interinos dos lyceus do reino a professores effetivos sem previo concurso, como manda a lei.

Não sabemos que fundamento tenha o prenuncio de tão affrontosa proposta, mas o facto de se preparar para a combater tão numerosa e distinta corporação, alliado aos boatos que ha tempos vêem correndo com crescente insistencia ácerca dum supposto regimen de venal favoritismo que impera na Direcção Geral d'Instrucção Publica, levam-nos a crer na possibilidade do emprehendimento de tão immoral quão deleteria tentativa.

O que não acreditamos porém é que tal proposta logre alcançar a sancção legislativa das duas casas do parlamento, ainda mesmo que se tome em linha de conta a habitual inconsciencia e desfaçatez com que a maioria approva todas as imposições governamentais, por mais estultas que possam conceber-se, tão escandalosa e immoral se revela essa cerebrina proposta annunciada.

Toda a gente sabe que o actual regimen de instrucção secundaria, apezar da sua manifesta superioridade sobre as organisações de ensino anteriormente a este vigentes, não tem entretanto produzido os resultados que delle seria licito esperar, mercê de variadissimas causas, entre as quais avulta principalmente a da flagrante heterogeneidade dos corpos docentes, recrutados, pelo que diz respeito ás interinidades, ao sabor das imposições dos influentes eleitorais

Os lyceus de provincia, por virtude da extraordinaria abundancia de vacaturas, que a selecção dos concursos não consegue preencher, apezar da sua constante successão, têem sido nos ultimos tempos a vasante larga dos compromissos politicos, tomados com o caritativo destino de apascentar o immenso proletariado do analphabetismo diplomado ou não diplomado.

A ancia sofrega de consolidar numa popularidade, que a prodiga distribuição de benesses affectuosamente acalenta, uma situação que, nem pelos dispendios duma forte organisação intellectual, nem pelas imposições duma superior envergadura moral se justificam, tem obrigado alguns dos hierarchas superiores da instrucção publica a pejar os institutos secundarios com o lastro putrefacto duma clientella incompetente para o exercicio de tão delicada tarefa, inutilisando, por uma selecção torpe, uma obra que para tão largos destinos estava fadada.

O projeto annunciado, procurando tornar effectiva esta immoral selecção, não só representa um inqualificavel attentado aos progressos da instrucção secundaria, como tambem revela uma indigna postergação dos sagrados direitos dos que pelos seus talentos e aptidões merecessem ser providos em tão elevados cargos.

Estando effectivamente já em exercicio a escola normal de habilitação para o magisterio secundario, alfobre que de futuro abundantemente nos poderá fornecer de professores idoneos, e indicados além d'isso novos concursos, é realmente para extranhar que por uma disposição de lei, que só a veniaga politica pode justificar, se pretendam inutilisar os direitos adquiridos pelos legitimos candidatos ás funcções do magisterio.

O projecto cuja apresentação se annuncia é tão extravagante tão injusto, que não comprehendemos corrupção ou demencia que encoraje tal proceder.

O alarme entretanto fica dado, e com elle a promessa formal de zurzir intemeratamente os audaciosos, que tal affronta aos legitimos interesses da instrucção publica tentem objectivar.

Prorogação de côrtes

Anda já nos jornais o boato insistente de que as côrtes serão prorogadas até ao fim de maio.

E' a manifestação, certamente, do sr. Hintze e dos seus collegas no ministerio, de fazer vingar á força, com o tempo, os seus caprichos de propostas, e salvar, com o mesmo tempo, responsabilidades graves em tantos assuntos sobre que a minoria, com um grande desassombro e digna altivez, lhe está pedindo restritas contas.

O tempo cança, e com o cançasso da minoria contará para saír triunfante.

Se é isso, lamentamo-lo pela irrisoria illusão; — moralmente condenado, perdido, está já; — caírá com o epitafio de relapso impenitente.

A minoria saberá fazer o preciso esforço para cumprir nobremente, honradamente, como sempre, o seu dever de accusa-lo com a citação dos factos, para que o paiz o condene.

José do Valle

Ao fim de penosa e grave enfermidade, succumbiu, quarta feira de tarde, o conhecido e respeitado proprietario e lavrador em Villa Pouca do Campo, sr. José do Valle, vereador substituto da Camara.

O seu funeral, na quinta feira, teve o cunho duma consagração, tão grandiosa como merecida, á memoria desse bello caracter, prototipo da honra e da lealdade, que os povos daquellas immediações, como o de Villa Pouca do Campo respeitavam e estimavam tanto, e que inumeros cavalheiros desta cidade distinguiam com a sua amisade e confiança.

E bem merecia, o saudoso José do Valle, essa especie de adoração que se tinha por elle.

Homem duma honestidade seguramente reconhecida e alma generosa, os menos remediados da sua freguezia e immediações, que batiam á sua porta em situações difficeis, encontravam sempre o auxilio de que precisavam. E não se soube nunca que o honrado lavrador manchasse esses seus atos com o espirito de interesseira usura. O seu seleiro era uma especie de caixa de soccorro para os que precisavam, e os que a elle recorriam sabiam bem que a melhor vontade e o mais simpathico desinteresse os esperava. A restituição era quando podiam, e se podiam.

Assim se explica que á saída do cadaver, de casa, uma multidão enorme rompesse em choro, a lamentar a perda do bom José do Valle, e que toda essa multidão, vestindo luto, seguisse o cortejo, extraordinariamente numeroso, de Villa Pouca ao Ameal, em cujo cemiterio o cadaver ficou, não abandonando o coval emquanto poude ver-se o caixão.

Desta cidade foram tomar parte no enterro a camara e empregados superiores, um piquete de bombeiros e muitos amigos do finado, que quizeram testemunhar, pela ultima vez, toda a simpathia e amizade que elle, o bom e honrado lavrador, carater impolluto e verdadeiramente respeitavel, soubera conquistar.

Sirva, pois, essa gratissima manifestação de linitivo á dôr profunda que, por tamanha desgraça, soffrem a enlutada esposa e familia, a quem enviamos a expressão sentida dos nossos pesames.

Recita de quintanistas

Do sonho á realidade, é o titulo da peça, original do quintanista juridico sr. Gustavo Martins de Carvalho, com que um numeroso grupo do curso do 5.º anno fez, na quarta feira, a tradicional recita de despedida, para a qual a sr. D. Laura Martins de Carvalho escreveu uma ballada que mereceu demorados e justissimos applausos.

A peça, em tres actos e 6 quadros, versa especialmente episodios da vida academica, com um pedaço de referencia caustica ao ensino universitario, referencia que de ordinario se tem visto em peças de annos anteriores. Não vai entretanto, o auctor, nella, além dos limites da critica prudente e commedida, fazendo-a, é dever reconhece-lo, em termos que, não envolvendo exaggeros de frase nem aggravos para ninguem, conseguem despertar, a miudo, a hilariedade e o applauso, bem merecido afinal, pelo espirito e boa observação de que estão rodeadas as scenas — ou seja quando salienta a cabula e estroinice do estudante, ou quando o refere em frente do professor para a lição.

A verdade é que o sr. Gustavo Martins de Carvalho póde guardar a impressão de que a sua peça teve agrado geral, bem traduzida nas repetidas ouvações de que foi alvo não só por parte dos seus condiscipulos como do publico que enchia totalmente a casa.

O desempenho foi em geral agradavel, não havendo que salientar um ou outro interprete, pois que em todos vimos o mesmo esforço para bem dizer e bem interpretar.

A muzica, de Chico Macedo, bonita e agradavel, sendo differentes numeros bisados. Merecidos, a valer, os applausos e as chamadas que teve, como a Eduardo Ferraz, pela scenografia e Soller pela *mise-en-scene*.

Hoje é a *reprise*.

Entre os delegados do procurador regio que estão, atualmente, com direito á promoção a juizes, conta-se o desta comarca, sr. dr. José de Macedo Souto-Maior, que pela sua retidão e espirito justiceiro, tem aqui conquistado a merecida reputação de magistrado respeitavel.

Está de volta

Regressou ontem á noite de Lisboa, no rapido, o governador civil do distrito, sr. dr. José Cid.

Demorada foi, desta vez, a sua visita, e altos negocios de interesse distrital trará resolvidos, dessa demora, deveremos esperar; a menos que o *outro elle*, sr. dr. Luis Pereira, lhe não procurasse empancar os movimentos junto da alta communidade, para que o sr. Cid se lhe não avantage em nada como chefe do districto, e para que a sua passagem por essa chefia redunde, como a do citado *outro elle* em nada de apreciavel e bom.

A ver se nem ao menos o caso da policia a cavallo, e augmento de vencimentos para os guardas e cabos policiaes, que o sr. commissario já pediu, e tanto recommendou a sua ex.ª para defender em Lisboa, trará resolvido.

E' capaz de não trazer, o sr. dr. Cid, com largo prazer do *outro elle*, que vem mostrando o seu feitio de —*correligionarios, correligionarios*, mas obra de fazer melhor figura, lá isso... é que nem nada...

Na camara dos deputados

Um popular que na sexta-feira assistia das galerias á sessão, disse, conta um jornal, para outro que lhe ficava ao lado e em allusão áquella assembleia politica: — *Tudo isto é uma fontochada.*

Um continuo, que ouviu, prendeu, indignado, o popular que assim falára, mas ao fim da sessão o presidente da camara, sabendo do facto, mandou que o preso fosse posto em liberdade.

A consciencia falou alto, uma vez, ao sr. presidente...

Denominação de ruas

A camara municipal, em sua sessão de ante-hontem, resolveu dar á rua que vai do bairro de Sant'Anna a Cellas, o nome do fallecido dr. Pedro Monteiro, e á principal d'aquelle logar de Cellas, o do dr. Bernardo d'Albuquerque, em testemunho de reconhecimento — o primeiro, de serviços importantes prestados ao concelho, e o segundo igualmente de serviços prestados á cidade, entre os quaes o do principal iniciador do estabecimento do importante asylo de cegos e aleijados, installado no velho convento de Cellas e a cargo da camara, e onde tem uma apreciavel guarida para os pobres velhos já inutilisados para o trabalho.

O assassinio de Antonio Mano

Nada mais se adeantou ainda, em materia de averiguação, quanto a quem tenham sido os autores desse emocionante crime, além do que temos noticiado.

Diversos jornais noticiaram que o sr. commissario de policia enviava ao poder judicial, para entrarem na cadeia, na quinta-feira, os individuos presos e sobre quem recaiem suspeitas, e a curiosidade manifestou-se em demorada pasmaceira.

Durante a tarde, no largo da Feira, proximo da esquadra, por differentes ruas onde era quasi certo passarem os presos e junto da cadeia, estacionou, para ve-los, uma enormidade de gente — o mulherio fartamente representado. Dir-se-ia que os presos são creaturas desconhecidas e que por isso mesmo demovessem á curiosidade de analisar-lhes os semblantes, a recolher a impressão que suas fisionomias déssem de mais ou menos capazes de um tal crime. E comtudo são individuos d'ahi, geralmente conhecidos, nesta terra pequena e onde, quasi póde dizer-se, não ha desconhecidos.

Por isso mesmo se afigura mais estranho esse facto duma enormidade de curiosos tudo abandonar, tudo esquecer para ir demorar-se horas e horas, na rua, a esperar a passagem dos supostos criminosos.

E não caiu então uma forte e providencial carga d'agua! Quem sabe se, mesmo assim, os curiosos se não quedariam, muito cosidos sob as vergas das portas, para não deixarem de disfrutar o prazer de verem a lugubre passagem dessas creaturas, que nenhum esclarecimento bastantemente illucidador ainda proclamou definitivamente culpados, e que tanto o podem estar, como não estar, sem embargo de determinadas particularidades que compromettem especialmente um delles.

Não caiu a providencial carga d'agua, mas em compensação a curiosidade foi lograda. O sr. commissario não tinha ainda concluido, ao que nos informam, na quinta feira, o seu processo de investigação para a remessa, e que o tivesse, cremos que a sua prudencia o decidiria a não mandar os presos senão a hora a que a multidão, cançada de esperar, já tivesse debandado, evitando assim louvavel e prudentemente um espectaculo nada consolador.

O processo foi concluido hontem e hontem mesmo, mas depois de noite, foram os presos enviados á cadeia, guardando-se as reservas que foi possivel para obstar a maior basbaquice.

Foram pois remettidos a juiso — José Lucas da Silva e Santos, sobre quem recaiem as maiores suspeitas e a quem se referem as particularidades mais compromettedoras que temos referido; Rachel da Costa, uma rapariga das intimas relações do Lucas, suspeita, por diversas contradições, de occultar quaesquer elementos que podessem conduzir a alguma acclaração mais ou menos importante, Antonio Domingos da Costa, irmão d'aquella rapariga e Augusto Hora d'Oliveira, o *Amarguras*, por suspeitas de conhecimento do crime ou de connivencia nelle com o supposto criminoso Lucas.

Tudo isso, porém, como temos dito, não assenta em bases seguras e decisivamente esclarecedoras de que essa gente possa estar realmente compromettida.

Foram mais uma vez solicitadas urgentes reparações na Penitenciaria Central de Coimbra.

Inglezes desordeiros

A policia capturou na quarta feira á noite dois endiabrados inglezes que, tendo entrado em casa dumas desgraçadas que vivem sob a tutella da policia sanitaria, se deram á pratica de disturbios e inconveniencias, acabando um delles, que disse chamar-se Eatock, por querer ferir com um canivete uma das mulheres, que gritou, acudindo-lhe outras. Então, o feroz britanico puxou dum revolver, disparando, mas não feriu, por felicidade, pessoa alguma.

A caminho da esquadra, aquelle e o seu companheiro Bultand, deram bem que fazer aos guardas captores, e no calabouço largaram num barulho medonho até que, vencidos pelos vapores do alcool que tinham bebido á farta, se ficaram a dormir.

Estavam, um e outro, bem providos de dinheiro, que deverá terlhes servido para se porem ao fresco, visto que o sr. commissario de policia os fez intimar a sairem immediatamente de Coimbra.

Vai ser posta a concurso documental a egreja de Villa Nova de Ançã, da diocese de Coimbra.

Atropelamento

Quarta feira á noite, um carro que conduzia para o circo uma familia, atropelou na rua Sá da Bandeira uma pobre mulher, Maria Joaquina, residente na rua das Azeiteiras, e que conduzia para o theatro, á cabeça, uma quantidade de calixes e taças, que ficaram feitas em cacos. Ella, a pobre, muito contundida e com fractura numa das pernas sobre que lhe passou uma roda do carro. O cocheiro, Eduardo Monteiro, ao serviço dos alquiladores Polaco & Camões segundo a participação policial, vendo o que tinha feito, mal se apanhou com o carro vasio pôz-se ao largo para evitar a prisão.

A desgraçada foi soccorrida pelo pessoal da estação municipal dincendios da mesma rua Sá da Bandeira, e conduzida ao hospital no carro da camara, acompanhada pelo bombeiro n.º 45, Antonio Berardo, e por um guarda de policia.

Ao toma-la nos braços para conduzi-la do carro á enfermaria, do exforço que aquelle bombeiro fez, resultou-lhe uma quebradura que immediatamente o impossibilitou de andar, recolhendo no carro á estação onde o sr. dr. Luiz Rosette, que estava no theatro, foi prestar-lhe os primeiros e urgentes soccorros, sendo o doente depois conduzido no carro a sua casa.

Outra inconveniencia de cocheiros

A's tres e meia horas da madrugada de quinta feira, quando tinha terminado a recita dos quintanistas, e os carros começaram a rodar conduzindo as familias, um descia a rua Sá da Bandeira a todo o galope, certamente para ir ainda fazer outro serviço. Ao mesmo tempo seguiam para o circo, igualmente em carreira larga e a pár, dois que já iam de regresso, e, sem mais cuidados nem precuação, nem um nem outros afrouxaram de andamento, succedendo não se chocarem pelo esforço, de sorte, a que um dos cocheiros obrigou o gado para desviar o seu carro do que vinha de cima, e que por um pouco se não lança sobre aquelle. E tal foi esse esforço que a trazeira do carro descreveu uma grande curva, chegando a andar um pedaço só sobre as rodas dum lado.

No ponto onde se deu o encontro vinha. a pé, bastante gente, que esteve em serio perigo, ainda porque, com dois carros a par, e outro avançando em sentido inverso, quasi não tinha para onde fugir.

Para o facto, repetição de tantos outros identicos que a miudo ahi se dão, chamamos as attenções do sr. commissario de policia a fim de procurar cohibir tanto quanto lhe seja possivel, esses abusos de carreira em que os cocheiros se dão o prazer de andar, pondo em perigo os transeuntes e causando prejuisos pessoaes como o que está soffrendo a pobre mulher de quem fallamos na noticia anterior.

Os conselhos das escolas normais de Lisboa, Porto e Coimbra são convidados, em portaria publicada no *Diario do Governo*, a proporem, até 31 do corrente mez, para adoção no ensino das mesmas escolas, quaisquer obras que não tenham sido regeitadas nos concursos ultimamente realisados para o fornecimento de livros a adótar nessas escolas.

Empreitada municipal

Está marcada para o proximo dia 17 a arrematação em praça publica e perante a camara, para a empreitada da reparação da serventia que liga o porto da Pedra com a estrada da Casa do Sal, e entre o pontão da linha ferrea do ramal e a mesma estrada.

As condições estão patentes na repartição d'obras municipais.

A base de licitação é de 73$000 réis, sendo os concorrentes obrigados ao deposito provisorio, para licitarem, de 1$820 réis.

Roubo importante

A'cerca do roubo de 12 contos em dinheiro e 12 em letras, que noticiámos no passado numero, ter sido praticado no concelho de Penacova, proseguem alli averiguações das quaes parece ter resultado o convencimento de qu equem o fez veiu para aqui ou foi d'aqui lá para tal fim.

Assim se infere do facto de o respectivo administrador do concelho ter requisitado ao sr. commissario de policia a prisão e remessa de diversas pessoas residentes nesta cidade, que já seguiram sob custodia para aquelle concelho.

Opiniões que temos ouvido sobre o caso, dão que a pista póde andar errada e que não se affiguram de resultado as diligencias que visam a achar os ladrões aqui residentes.

Emfim, esperemos o resultado das investigações para se apreciar da boa ou má orientação que ellas vão seguindo.

Foi approvada superiormente a deliberação da Camara Municipal de Coimbra ácerca da cedencia duma parcella de terreno municipal, sito na freguesia de S. Martinho do Bispo, para alinhamento da propriedade do sr. Joaquim Silvestre Carvalho.

Curso de higiene

A commissão de quintanistas medicos, delegada do respetivo curso, que foi a Lisboa para solicitar dos poderes superiores permissão para, neste anno, accumular com o estudo da materia medica a frequencia do curso de higiene, e poderem fazer no fim do anno o competente exame, ficando assim, finda a formatura, habilitados a irem a qualquer concurso, recebeu do nosso distinto amigo sr. Oliveira Mattos, a quem se dirigiu em Lisboa para a apresentar nas repartições competentes, e a quem deixou confiadas as instancias para a satisfação do pedido, communicação grata:

Que obteve do governo resposta em harmonia com os desejos do curso.

E' mais um alto serviço que se deve ao illustre deputado, sempre pronto a dispôr da sua influencia a favor de todas as causas justas.

Caça aos cães

Recomeçou o serviço de morte aos cães vadios, por meio do bolo. No mês de Fevereiro passado, segundo communicação enviada pelo guarda d'esse serviço ao commissariado de policia, foram mortos em Coimbra, 47.

Recenseamento militar

Foram publicados editais annunciando estarem affixados, ás portas das igrejas, as listas dos individuos recenseados para o serviço militar no corrente anno, podendo os interessados apresentar, durante o mes corrente, na secretaria da camara, as suas reclamações por omissão ou inscrição indevida de qualquer mancebo, ou contra a forma como tiver sido classificado. Durante o mesmo praso pódem apresentar ao commandante do distrito de reserva, petições para adiamento e para exclusão, e até ao dia em que a commissão do recrutamento comece a funccionar os processos para isenção por amparo.

Emancipação social da mulher

A' gentil amabilidade da sua distintissima auctora devemos hoje a honra de publicar nas columnas do nosso jornal o primoroso discurso pronunciado pela ex.ma sr.a D. Maria da Gloria Paiva, na sessão solemne, realisáda numa das salas do Instituto em honra dos estudantes ispanhois, que ha pouco nos visitaram. Nesta cuidada peça oratoria, que a uma forma delicada e primorosa allia uma robusta ideação estructural, occupa um logar proeminente a these, hoje tão largamente discutida, da emancipação social da mulher.

O movimento feminista, emprehendido com tão largo successo, numa sacrosanta reivindicação de direitos postergados por um egoismo que os preconceitos dontras eras justificavam, mas que as condições da vida moderna já não pódem consolidar, constitue hoje, depois de depurado dos atrabiliarios prejuisos dos primeiros conceitos, uma forte corrente de reflectida opinião, que urge attender e respeitar.

Contribuindo pela estampagem dum dos mais valiosos argumentos *positivos* que no nosso pais se tem apresentado em favor de tão altruista these, procuramos assim prestar homenagem á justiça de tão nobre empresa, como aos merecimentos de sua tão culta e iilustrada defensora.

Senhores! Quando dois povos pertencem á mesma raça, tiveram por berço a mesma patria e por mãe a mesma lingua, combateram nas mesmas pelejas á luz dum mesmo sol, incarna-se nelles um sentimento fraternal e vivem numa communidade de pensamentos para as mesmas aspirações e os mesmos ideais.

Tal é o Vosso Povo e o Nosso, representados hoj aqui, dentro dos muros de velhas e doiradas tradições desta nossa terra de estudantes, irmãos e collegas vossos, aquella que os poetas melhor cantaram no lirismo das suas trovas, inspirados talvez no murmurar doce do seu rio e nas poeticas paisagens dos seus campos verde-brancos de laranjais em flôr, rescendendo a um aroma perfumado de grinaldas de noiva.

Desta troca de relações, hoje mais estreitadas entre os povos de duas nações visinhas, destas inolvidaveis visitas de cordeal amizade, antes que de pura cortezia, fica um echo duradoiro, que vem fallar nos ao ouvido d'alma como a voz melodiosa de uma harpa vibrante, cantando-nos cheia de amor os sonhos gloriosos do futuro, um futuro esperançoso que as gerações d'hoje hão de converter num astro fulgurante de gloria, pelas concepções maravilhosas do seu espirito, num esforço sobrehumano da lucta do pensamento.

Mas para emprehender essa luta, mais tenaz, mais persistente e oh! quanto mais sublime, que a luta da humanidade braço a braço, com que out'ora se immortalisavam os povos e as nações — luta de odios e vinganças, sequiosa de destruição e de morte, uma grande força é necessaria — a paz! — uma colligação harmoniosa dos espiritos, alvejando todos o mesmo fito, num ideal de engrandecimento e progresso — o Universo, como uma só patria, a humanidade, uma só familia!

E' na evolução do espirito do homem, sempre mais perfeita e mais transcendente, que reside todo esse poder misterioso do progresso social.

Todas as grandes descobertas e invenções que accenderam um novo facho de luz na historia das civilisações, não foram a obra de um só instante, não nasceram já formadas, já feitas, num momento de maior abstração em que a intelligencia do homem se illuminasse num impulso mais vivido, e podesse penetrar no intimo dessas cousas obscuras que se nos apresentam veladas por sob um ceu de misterioso incognito, como que a desafiar a audacia do espirito humano! Não! Cada uma dellas teve muitos collaboradores mais ou menos anonimos e um collaborador universal — o Tempo!

Lavoisier, Newton, Galileu, Pasteur, não conceberam as suas descobertas senão á custa de numerosos e longos trabalhos de experimentação; foram necessarios cerca de cincoenta annos para que os gregos chegassem a deslumbrar o universo com o brilho das suas artes e da sua litteratura; a machina de imprimir, a locomotiva, a theoria dos anesthesicos, a theoria microbiana, o telefone, a applicação dos raios X, custaram grandes esforços de imaginação e um lapso de tempo bem longo, antes que podessem ser aposentados definivamente, como um beneficio e um aproveitamento para a humanidade!

E' só depois duma infinidade de ensaios repetidos que uma parte da experiencia se organisa em instinctos fixos e em conceitos cada vez mais abstratos, cada vez mais vivazes; outra parte, essa constitue a obscura reserva, o fermento que mais tarde resolverá em multiplas e variadas operações as forças intelletuais.

Se percorrerdes a historia, esse grande astro que concentra em si todos os factos do passado numa luz viva e fulgente que nenhuma sombra offusca, vereis em cada uma das suas paginas de oiro, o progresso ir marchando de dia para dia, de anno para anno, com passos agigantados, tropeçando ás vezes, mas levantando-se logo, engrandecendo sempre sem nunca ter um limite, porque a sua ação ha-de durar sempre emquanto existir a humanidade.

Se no seculo XVI teve logar a grande renovação das artes e das lettras que no seculo XVII prosegue o seu caminho; no seculo XVIII dá-se um impulso scientifico que vai irradiar a luz sobre o seculo XIX, que brilhantemente se manifesta sob o multiplo aspecto de artes, lettras, sciencias e industria, e assim por deante, emquanto o homem tenha um ideal, uma ambição de saber que o faça romper sempre em frente para a descoberta do futuro!

Cada uma destas epocas é uma estrella que fulgirá eternamente no firmamento aureo da historia.

E muitas dessas epocas brilhantes pertencem á Espanha, porque, se é certo que toda a Europa concorreu para o desenvolvimento das lettras, a corrente espanhola com a nossa, preponderou durante seculos e ainda se manifesta com esplendor nesse

---

Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

—E elle esqueceu-se de m'o perguntar... E' o n.º 19. Quando vae lá? A minha familia, que tão insipidamente passa aqui as noites, sentiria immenso prazer em o ter por companhia. Ha na villa tão poucas distracções...

—E elle? tem-o visto, tem-lhe falado?

—Por certo! O pobre homem tem-me tanto amor como se eu fôra sua filha Chama-me o seu anjo, a sua mãe. As palavras de agradecimento que me dirige, que me não pertencem, mas ao senhor, dão-me um tal jubilo, que muitas vezes chego a persuadir-me que sou sua filha e choro com elle sua desgraça. Ninguem me estorva o santo mister. O pobre homem tem preenchido o vacuo que sinto no coração quando o não vejo a si, porque, estimando o protegido, estimo o genero protector.

—Agradecido, Aurelia; muito agradecido. Creia que o céo ha de recompensar-lhe a dedicação que tem revelado por essa obra de caridade. O que devemos fazer é trazel-o agora debaixo das nossas ordens immediatas, porque, segundo espero, o tempo da sua provação está a concluir.

—O quê?! pretende roubar-me a satisfação de tratar do infeliz?! E se elle não quizer deixar-me? e se eu não o quizer abandonar?

Meu amigo, lembra-me ás vezes que encerra algum mysterio a protecção que dispensa ao desgraçado.

—E se assim fôr?

—Basta; adiantei-me de mais. Que direito me assiste para indagar as suas acções? Nenhum. Como tenho a certeza de que as suas intenções não podem ser más, farei o que desejar, deixarei até, se fôr preciso, de procurar saber noticias...

—Aurelia! magoam-me as suas palavras; se tenho segredos para si, tenha a certeza de que os tenho para todas as pessoas que estimo. Se houvesse alguem que lhe confiasse um segredo, revelal-o-hia a outrem? Por certo que não...

—Olympio, não me queira mal.. Perdôe!

—E' um anjo, Aurelia! Vá-se, vá-se... Até logo. Ha uma palavra que me quer sahir dos labios, uma palavra que eu não tenho por ora o direito de dizer a ninguem! Adeus, vá-se...

—Não o comprehendo, Olympio! Diga essa palavra, *que por ora não tem o direito de dizer a ninguem.* Confiar-me-ha um segredo que eu saberei guardar, sobre o qual não fallarei sem m'o consentir...

—Não, não! de que serviria isso?

—Não tem confiança em mim?

—Tenho.

—Então falle...

—Não insista! disse elle agitado e baixando a voz.

—Insisto, sim; falle, pelo amor de Deus!

—Amo-a!... murmurou fitando os olhos no chão

Aurelia fez-se córada. Em seguida trocou-se-lhe a rubra côr em pallidez, e nos olhos formosos despontaram-lhe Depois apertou entre as suas as mãos de Olympio e disse:

—Agradecida; saberei guardar o seu segredo.

Pouco depois juntavam-se os dois amigos. Olympio estava mais triste, parecia envergonhado; julgava-se reu de uma feia acção.

—Vamos almoçar, Augusto... disse elle.

—Heim! D'onde vens tu?... Olha, olha, ahi vem a tal sujeitinha...

—Já lhe fallei.

—Hum! por isso te queres ir embora! Trazes cara de morte de homem, rapaz!... Que te aconteceu?

—Disse-lhe que a amava.

—Sim, sim! Agora é que eu digo que estas abençoadas praias até curam molestias de amor! Ella fallou-te de mim? Responde, homem! Deus disse: AMAE-VOS UNS AOS OUTROS; por consequencia, não sei o motivo porque vossê esteja envergonhado!

—Feliz rapaz! Eu bem sei que razões tenho para estar triste, para ter pejo de lhe confessar o meu amor.

—Sim, sim! respondeu Augusto mettendo as mãos nos bolsos e tremendo a perna esquerda com o estouvamento costumado. Tambem eu tenho razões para estar triste; mas tu disseste-mo que fizesse de conta que o que se passára na rua do Correio não foi mais do que um sonho, que te perdoasse a fraqueza de me mostrares a estatua de minha mãe, que não scismasse mais na morte de minha prima, e que te não desse mais palavra a esse respeito; que te não perguntasse, nem tratasse de inquirir que circumstancias extraordinarias acompanharam o meu nascer; e eu assim o tenho feito.

Olha, sabes que mais? Qualquer dia pespego-te nas costas um annuncio, que diga em letras muito grandes: *Vendem-se aqui mysterios a 10 réis!*

Com a bréca! D. Aurelia não é feia, embora não possa comparar-se com a minha Aurora. Se a amas, se não lhe és indifferente, fizeste muito bem em lhe confessar o teu amor.

Os mysterios hão de acabar um dia, não é verdade? Tens fé que chegue a occasião em que possas amar á tua vontade quem te aprouver, não é assim? E' trabalho que tens adeantado.

E depois, se ella te ama; se desconfia que a amas e não lh'o dizes, ou te chama pateta, ou julga que lhe não tens affeição, e trata de empregar melhor o seu tempo.

(Continua)

grande movimento litterario que se chama o romantismo, e do qual se leem como appostolos nomes illustres, como foram os de Martinez de la Rosa, Espronceda e o duque de Rivas.

Mas a Espanha conta muitos mais: Tirso de Molina, Lope de Vega, Calderon de la Barca, Galdoz e Campoamor, são nomes que se perpetuam immorredoiros na memoria e na alma dos povos.

Para mostrar-vos o quanto o vosso orgulho deve ser grande, basta-vos dizer que sois da terra de Cervantes, que eram vossos Raphael e Murillo, que tivestes um Castellar.

Esses nomes são livros de gloria que caem sobre as vossas frontes e attrahem sobre o vosso povo um culto de admiração, como tambem entre nós aquelles que se chamaram Camões, Herculano, Garrett e tantos outros.

Serão a vossa divisa e a esperança de gloria, a bandeira que os vossas hasteiam ao marchardes para o grande combate do futuro, fortificada a alma num estreitamento de laços de amizade e de União fraternal!

Senhores! atravez a longa barreira de annos que ainda encobre o destino deste seculo actual, nascido ha bem pouco, o espirito pressente uma luz de esplendor, espargindo os seus raios fulgurantes sobre empresas gigantescas que a atividade humana fará conceber num impulso de arrebatado heroismo e problemas transcendentes da sciencia que o homem procura realisar seguindo ávido este trilho de gloria, que temsi do a norma do seu passado.

Desta epoca que vamos atravessando, as questões sociaes absorvem a attenção dos homens e constituem a base dum dos mais importantes problemas que hão de resolver-se no decorrer do seculo presente; mas dessas questões tão variadas e tão numerosas, uma ha que mais que nenhuma outra surgirá á luz desse futuro tentador, rodeada de uma aureola de gloria e triunfo.

Senhores! na libertação, na emancipação da mulher tereis o fruto sublime, a herança luminosa do seculo XX, a mais gloriosa conquista da intelligencia humana!

Até ás epocas civilisadas, o principio da supremacia individual, residindo na força muscular, a affirmação constante desta força, foi uma condição favoravel ao desenvolvimento da intelligencia; o homem sentindo a sua independencia identificar-se com a sua superioridade corporal tornava-se mais activo, tinha mais iniciativa e adquiria mais experiencia que a mulher, condemnada pela sua fraqueza fisica e qualidade do seu sexo á imitação servil.

Progressivamente, o homem foi desenvolvendo a sua actividade intellectual, emquanto que a mulher sentindo se collocada numa condição inferior se conservava num automatismo duro, procurando como unica aspiração, adaptar-se simplesmente ao caracter do homem.

Sendo assim não admira que depois de Darwin se affirmasse como uma verdade incontestavel que a evolução da mulher tinha terminado.

Mas, "as primeiras opiniões são raramente verdadeiras„ diz Herbert Spencer, e assim é que hoje se reconhece que a mulher é capaz duma evolução tão illimitada como o homem, é capaz de prestar um concurso tão aproveitavel como elle ao engrandecimento da sociedade.

Se até hoje a mulher não tem dado a justificação da sua competencia, culpe-se o preconceito tendente a negar-lhe uma certa superioridade intellectual, culpe-se esse factor contra o qual ella tão ardentemente lucta — a hereditariedade social — a mulher tem um capital muito menor de desenvolvimento mental que o homem; mas não se culpem de incompetentes as suas faculdades intellectuaes; não admira que até hoje a mulher não tenha a gloria de descobertas scientificas, creações artisticas, originalidades litterarias: esse será o premio que lhe destina o futuro.

Quão alevantado é hoje o ideal da mulher e como será nobre e glorioso o concurso do homem nesta obra que nos ha de ficar, com o passo mais gigantesco e sublime nesta empreza immensamente altruista que tem como consequencia o progresso social!

Nada mais glorioso que a igualdade dos sexos, nada que melhor affirme o alto valor da intelligencia humana.

Espanhoes, agora que os meus votos se manifestam em prol duma questão que tão alto alevanta a consciencia do homem, eu vou terminar; mas antes deixai-me saudar a Vossa Academia como membro tambem de uma Academia a quem honra a Vossa visita, como admiradora das Vossas grandes e nobres virtudes da alma, como irmã na communhão dos Vossos ideais!

Salvé Tuna de Compostella!

20 de fevereiro de 1904.

Maria da Gloria Paiva.

Espetaculos

A empresa Santos Lucas, do teatro circo, annuncia para os dias 17, 18 e 19 do corrente, tres espetaculos pela companhia de Rosas e Brasão, que o nosso publico tantissima vez ahi tem applaudido, e da qual fazem parte artistas já consagrados na scena portuguesa.

O primeiro espetaculo é com a *Resurreição*, peça em 5 atos, de Tolstoi e Bataille, traduzida por Mello Barreto; o segundo com a *Leonor Telles*, em verso, com 5 atos, original de Marcelino Mesquita, e o terceiro com *O Sub-perfeito*, de Chateau Bugarde, de Leoau Gudilot, traduzida por Eduardo Garrido.

A assignatura está já aberta com os preços de 5$000 reis, camarotes de frente; 4$500, os de lado; frisas, 4$300; fauteuils, 850: cadeiras. 650; balcões 500 e geral 250.

Os preços avulso são respetivamente, 6$000 reis, 5$500, 5$300, 950, 750, 550 e 300.

O praso para a assignatura termina ás 2 horas da tarde do dia 14.

A camara municipal resolveu em sua sessão ultima mandar proceder a sondagens nos terrenos da quinta de Santa Cruz, para a descoberta de pedra de grés, a fim de a applicar nas obras de calcetamento das ruas da cidade.

Novo estabecimento

Abriu, na rua da Sophia, um novo estabelecimento de fazendas e alfaiateria, com camisaria e gravataria adjuntas, de que é proprietario o conhecido e habil industrial sr. Antonio das Neves Machado, cuja perfeição de trabalhos lhe tem grangeado um nome distincto na alfaiateria conimbricense.

Que o publico o auxilie correspondendo aos sacrificios a que se dá para bem servir os seus freguezes, é o que deveras lhe desejamos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 5

1519 — Primeira e unica reunião do capitulo dos cavalleiros do *Tosão do Ouro*, em Espanha. Preside Carlos V, que nesse dia distribue o collar da ordem a varios personagens.

1811 — O general Massena retira-se de Portugal.

1820 — É assasinado em Estremoz o arcebispo de Evora, D. Geraldo.

1823 — É privado de todos os titulos e honras o conde de Amarante, Manuel da Silveira Pinto da Fonseca, por se haver revoltado contra a constituição de 1822.

6

1493 — Chega a Lisboa, regressando da America, o celebre Christovão Colombo.

1815 — Decreto de Luiz XVIII declarando Napoleão traidor e rebelde.

1826 — Decreto da nomeação da regencia do reino, por D. João VI : a infanta D. Isabel Maria presidente.

7

1704 — Portugal declara guerra á Espanha.

1761 — É creado em Lisboa o *Collegio Real dos Nobres*, que foi substituido pela Escola Polytechnica.

8

1808 — Desembarca no Rio de Janeiro a familia Real Portugueza.

1900 — Incendio na Comédie-Française, um dos melhores teatros da Europa, havendo a lastimar a morte da atriz Henriot, que foi encontrada no seu camarim carbonisada por completo. Era muito nova na arte de representar, mas mostrava notavel vocação para a scena.

O fogo rebentou ao meio-dia, destruindo o edificio por completo, não se salvando quasi nada. Estava-se ensaiando para uma *matinée* que se devia effetuar no dia seguinte, quando os caloriferos esbraseados se inflamaram, communicando-se o lume ao proscenio, propagando-se rapidamente.

Só a bibliotéca, parte dos archivos e musica foram preservados. Os artistas, e entre elles Dudley que ficou muito abalada, foram representar para Odéon.

Era então ministro da instrução publica, M. Leygues.

Carta de Oliveira do Hospital

O nosso divertido correspondente do *Jornal da Noite*, está cada vez menos *visconde* e mais... tia Justina! Parecenças e ares de familia que não se encobrem nem se alteram facilmente. Por mais que faça por ser *visconde* e afidalgar-se... traiem-no sempre as tendencias do sangue que mais o pucham para merceeiro que para aristocrata. Pesa mais no *visconde* a tia Justina, com a sua influencia hereditaria que todas as genealogias que elle inventa e apregôa. Nem é preciso mais para demonstrar isto que lêr as correspondencias do *visconde*. A tia Justina se soubesse escrever não usaria d'outra linguagem.

Falla o *visconde* em ter insultado este ou aquelle. Pois o *visconde* engana-se, não tem insultado ninguem. Pergute o *visconde* a alguem se se offende com as regatisses da tia Justina e verá como ninguem se importa com o que ella diz.

Em que consistem os insultos do *visconde*? Em chamar nomes e escrever palavrões. Isso não póde offender nem insultar ninguem, tal qual como no genero, acontece com a tia Justina. Em vez de seguir os exemplos d'esta sua parenta, melhor ficaria ao *visconde*, mesmo para lustre dos seus pergaminhos, em toma-la sob a sua protecção e não consentir que ella andasse por ai, de casa em casa, a solicitar decilitros de agua ardente.

Mas, voltamos á lição em que o *visconde* já leva caminho de aprender alguma coisa. Estamos na quaresma, *visconde*, e deve saber que é este tempo de confissões e penitencias. O *visconde* já confessou muita coisa de que o accusamos, penitenciando-se d'outras.

E' agora tempo de confessar tudo e ficar limpo de culpas. Nós promettemos-lhe, se assim fizer, absolvição plena. Diga-nos pois: confessa ou não ter já, depois que se declarou franquista, tentado, *sob uma certa condição*, approximar-se do partido regenerador? Confessa ou não, ter feito já os maiores elogios ao dr. Lourenço e dr. Vasconcellos e dever favores a ambos? Confessa ou não ser tão melindrosa e vexatoria a sua situação nesse ponto, que até para apagar maiores vestigios d'ella, rasgou por suas proprias mãos, uns exemplares da sua monographia sobre Oliveira do Hospital, que expôs e tem exposto ainda na pharmacia Mello d'esta villa, o offerecimento impresso ao dr. Lourenço, em que lhe testemunha palavras de gratidão?

Confessa ou não, dever favores ao seu parente José Marques que agora insulta e offende? Confessa ou não ter andado a illudir os franquistas, pois só os não abandonou ainda por os regeneradores lhe não terem acceitado a *condição* com queria filiar se nelles? Confessa ou não, que só é franquista por despeitos reles e não por convicção, como tudo prova?

Confessa ou não, que tem sido toda a sua vida um troca-tintas, quer como homem, quer como politico, quer como escrevinhador? Confessa ou não, ter escripto uma carta, em que se attribue a reintegração do administrador d'uma certa casa, quando todos e até o proprio interessado, sabem as vias porque esse assumpto correu, não tendo para ahi nada o *visconde*?

Confessa ou não, ter-se attribuido a suspensão da transferencia d'um seu parente, quando essa suspensão se tinha já dado por intermedio d'outra pessoa, não podendo o visconde, apezar de nesse tempo se dizer regenerador, ter nada para ahi?

Confessa ou não, em vista d'estes factos e de muitos que ainda havemos de citar, ter sido toda a sua vida um refinado intrujão? Bem vê o *visconde* que, só depois de se ter penitenciado de tanta culpa, pedindo perdão a todo o concelho, póde conseguir que o tomem a serio e se importem com o que diz. Antes, toda a gente se ri, *visconde*! Nem póde calcular a troça de que está sendo alvo e se o *visconde* a tempo, se não penitenciar de todo, nem o Luis do Loureiro, que é incapaz de fazer o que o *visconde* tem feito, o quer para collega e terá assim de entrar só em Rilhafolles!

Depois, o *visconde* que se tem divertido, como garotos da rua que brincam com lama, a occupar-se de coisas particulares, *sempre na defesa dos interesses do concelho*, já vai fugindo d'esse campo, num jogo de retirada muito cauteloso.

O *visconde* mediu o atoleiro onde o podiamos chafurdar sem lhe sair limpo, um pêlo do corpo...

Nessa parte ha de o *visconde* confessar tambem, quanto nos deve. Veja o que é não termos uma tia Justina na familia para exemplo e semelhança de educação e sentimentos!

Demais sabe o *visconde* quantos fracos e aleijões nós podiamos ir buscar á sua vida particular e dos seus. Para todo um romance de troça e má lingua, daria que farto o rocambolesco episodio d'um *visconde* de bamburrio a tentar metter-se na familia d'um conde verdadeiro suportando firme as desconsiderações da casa incluindo o chicote dos cocheiros, supplicando parantelas com que podesse levantar-se a etiquetas exigentes, pedindo certidões d'edade em que ao menos, por hypothese, figurasse o nome d'um pai, descendo ás humilhações, sujeitando se aos maiores ridiculos. Podiamos tambem fallar-lhe de coisas intimas que aqui, em Lisboa, em toda parte, são conhecidas e teem inspirado pelo *visconde*, apezar de tudo, mais compaixão que troça. Podiamos ainda, a esse respeito, citar ditos e phrases do *visconde*, verdadeiramente edificantes.

Mas, o *visconde*, parece estar agora em bom caminho. A lição que lhe temos dado vai produzindo fructos. Por sua vontade tomára elle que o deixassemos, que nunca mais as columnas do *Jornal da Noite* lhe veriam cruzes nem cunhos! Mas nós é que o não deixamos. O *visconde* entrou em confissões e ha de, por força ou por geito, sair-nos sem culpas da mão. Está de joelhos o *visconde* e começou já a dar conta dos seus peccados. Quando o julgarmos em estado de contricção plena, lhe daremos alta para que siga em todo o concelho a sua romaria de penitencia. Antes d'isso não se vê o *visconde*, por mais que mostre deseja-lo, livre de nós. Nós *queremos* sempre, *visconde*, o visconde é que ha de deixar de querer! E não demore isso muito, se quer salvar uns restos da sua dignidade e appareça em Oliveira luz do dia!

Olhe que por cá vai-se pensando muito de risota no *visconde! O Tribuno* immortalisou-o como bôbo do concelho!

(Correspondente).

ANNUNCIOS

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	960
» CORAL..	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR.	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

TALHO RAPOSO

Mercado de D. Pedro V

Barraca n.º 15.

José Marques Violante avisa o publico, de que no seu talho com a designação acima, vende toda e qualquer porção de vacca e vitella pelos preços abaixo indicados

Vacca de 1.ª sem osso, k.º	380
Idem » » com » »	300
Idem » 2.ª » » »	260
Idem » 3.ª » » »	190
Vitella de 1.ª sem osso, k.º	520
Idem » » com » »	380
Idem » 2.ª » » »	300
Idem » 3.ª » » »	240

Garante aos ex.mos freguezes que as carnes são aviadas das classes que lhe forem pedidas, não havendo contrapezos nem confusão de classes differentes; e mais previne que, com o mesmo titulo de — **TALHO RAPOSO** — no mesmo mercado, tem uma barraca onde se vende sempre fresco e preparado sem contrapeso de osso pelos preços seguintes

Dobrada extreme, k.º	120
Idem e tripa grossa, k.º	100
Figado, k.º	200

São estes os preços que garante ao publico e com os quaes abriu os seus talhos no dia 1.º de Março corrente.

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

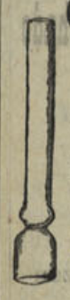
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:976 Quarta-feira, 9 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos presados assignantes das provincias a fineza de tomarem conhecimento de que a administração deste jornal já enviou ás respetivas repartições postais, os recibos das suas assignaturas, e a fim de evitar devoluções, augmento de despesa escusada e embaraços a esta administração, solicita ella dos presados assignantes do *Tribuno Popular* o seu bom acolhimento para os referidos recibos de cobrança.

INCOHERENCIAS FRANQUISTAS

Apezar das defecções soffridas pelo franquismo, segundo se deprehende dos ultimos boatos politicos que os jornaes teem registado, os amigos do sr. João Franco, longe de esmorecerem nos ataques á opposição progressista, continuam a fazer jogo cada vez mais nutrido e desesperado. E' natural: o terreno que pisam foge-lhes debaixo dos pés, e elles começam a reconhecer — muito tardiamente — que a sua tactica foi errada e a estrategica mal concebida.

Com effeito, em que se baseia a sua propaganda politica? Nos erros e nos inconvenientes do *rotativismo*.

Mas procuram os franquistas substituir o sistema parlamentar por outra formula governativa mais avançada e perfeita? De nenhum modo. E' nos moldes do sistema parlamentar que os partidos politicos continuarão a mover-se e a agitar-se.

Se porém assim é, terão por ventura os sectarios d'esta nova politica a extranha pretensão de eternisar no poder o partido que uma vez o conquistou, e evitar assim que se produza a *rotação*, inutilisando para o governo os outros partidos existentes ou que possam constituir-se?

Não podemos descobrir os segredos insondaveis da estranha doutrina d'estes politicos; mas a incoerencia é manifesta. Dentro do sistema parlamentar, a rotação dos partidos no governo de um pais é uma consequencia logica do sistema; nunca se praticou outro regimen, nunca se praticará, de outro modo. A eternisação de uma oligarchia no poder seria o regresso ao absolutismo. E' possivel que o sr. João Franco, o antigo dictador do Alcaide, deseje resuscitar a formula absolutista governamental em seu proveito; mas esse desejo é inconfessavel, e só poderá conseguil-o vestindo-lhe habitos de liberdade e de radicalismo.

Será este o seu pensamento reservado e occulto? Quem poderá affirmar o contrario? *Caveant cauti.*

Mas diga-nos a imprensa franquista: se é sincero o seu horror ao actual rotativismo constitucional, e se o franquismo pretende ser partido de governo, qual será o partido ou partidos que hão de succeder-lhe na governação do pais?

Pômos de lado, por absurda e inexequivel, a eternisação de um só partido no poder.

Responda-nos, se quer dar nos essa honra. Nós suppômos que, havendo de ha muito no pais dois grandes partidos organizados, o que é um facto que a sophisteria franquista não poderá pôr em duvida, pois que é d'esse facto que resulta o rotativismo de que se queixam, não poderá logicamente responder-se senão que ao governo do partido franquista terão de succeder os outros dois partidos de velhas tradições historicas, cada um por sua vez.

Mas, nesse caso, o que nós obteremos é a alternação de tres partidos no governo do estado, em vês de dois, como até agora; isto é, um novo rotativismo constitucional, em que os termos da rotação são tres, e não dois.

Ah! percebemos agora. A guerra dos franquistas não é ao rotativismo constitucional; o que elles querem é entrar tambem nesse rotativismo.

A theoria politica do franquismo reduz se, pois, a uma simples e baixa ambição pessoal em beneficio de um homem chamado João Franco, que pretende ser presidente de conselho de ministros.

É preciso confessar que não valia a pena tão grande bulha para tão pequena cousa.

Contra as propostas de fazenda

Estava convocada para segunda feira á 1 hora da tarde na Associação Commercial, uma reunião que não poude effectuar-se por falta de numero, tendo de ser addiada para as 8 horas da noite. Assumpto a tratar — fazer a leitura, discutir e approvar uma representação contra as propostas de fazenda, e nomear uma commissão que ontem saisse para Lisboa, a fim de ir apresental-la á camara dos pares.

A representação foi approvada, havendo modificação de pareceres quanto á ida a Lisboa, em virtude da resolução tomada com os srs. Serafim Ferreira Alves Basto e José Maria Pimentel, negociantes do Porto e delegados d'uma commissão d'alli, que chegarem na segunda feira á noite para tratarem com o commercio conimbricense a convocação d'um comicio nesta cidade, e que assistiram á reunião.

Resolvido que os commissionados que devem ir entregar a representação na camara dos pares sigam só na segunda feira, no comboio em que, na estação velha, passam outras commissões do Porto, que vão a Lisboa com identico fim.

Em relação ao comicio, alguns negociantes tinham sido consultados, em carta, sobre a realisação d'elle, e na reunião, com os delegados do Porto, ficou resolvido convoca-lo, devendo realisar-se ámanhã, no theatro-circo.

Na sua juridica sanha de descobrir litigantes em toda a parte, a *Folha de Coimbra*, com uma meliflua rabulice de doutor lareiro, pretende metter-nos ás bulhas com os representantes do *trust* de exploração penitenciaria, estabelecido no governo civil para gaudio e consolação das gentes, deslumbrando-nos com a genial descoberta da violação dum contrato rotativo na escandalosa nomeação do commissario regio das officinas da Penitenciaria.

O estimado collega enganou-se com certeza na porta. Agradecemos muito a promessa de incondicional apoio que nos faz, mas pedimos licença para a recusar lembrando ao collega o verso latino — Timo Danaos et dona ferentes. Temos em verdade muito receio dos *preparos* e outras alcavalas juridicas, assim como desconfiamos muito do bojo do cavallo que nos quer pôr á porta.

Deixe-nos por issso com a empresa e não tenha receio da nossa juridica insciencia, que não se trata da violação de suppostos contratos com tal gente, mas simplesmente da profligação da inqualificavel immoralidade de nomear fiscal de officinas, que não teem mais de 5 ou 6 operarios, um individuo, que será muito boa pessoa, não contestamos, mas que para o exercicio de tal cargo suppomos não ter competencia alguma.

E' certo que para o ficticio exercicio duma sinecura não são necessarias aptidões, mas o que não pode deixar de revoltar é o facto de se presentear com 300$000 réis annuais um compadre e amigo, sendo certo que não ha recursos para pagar os fornecimentos, nem dinheiro ou caridade para trazer convenientemente vestidos os desgraçados reclusos, que soffrem as torturas daquella horrorosa Siberia.

O facto é este, e deixe lá o collega a conhecida esperteza troyana, que já não illude ninguem.

João de Deus

Fez ontem nove annos que em Lisboa se commemorou por uma forma inolvidavel o 65.º anniversario natalicio de João de Deus.

Nesta festa deslumbrante, de um enthusiasmo frenetico, indescriptivel, coube á mocidade academica das escolas de todo o pais, a grande gloria de haver desempenhado o principal papel, nessa brilhante apotheose, feita em vida ao grande lirico portuguez.

Recita de quintanistas

Realiza-se hoje no circo a recita do grupo de quintanistas de direito e doutras faculdades, que, por decidencias no curso juridico resolveu representar a peça — *Uma vespera de feriado* — escripta pelo quintanista sr. José Bruno, peça a que temos ouvido fazer os maiores louvores e que já nos referimos seguindo a corrente de simpathia que nos dizem ella merece.

A ornamentação do theatro foi feita sob a direcção do sr. dr. Quim Martins e offerece um aspecto agradavel pela bella disposição conjugada com uma apreciavel singeleza.

O bohemio Alberto Costa—Pad-Zé diz, no intervallo do 2.º acto, um monologo original do terceiranista de direito sr. Gomes da Silva, intitulado—*Ai adeus acabaram-se os dias*, sentidas palavras de despedida.

O grande enthusiasmo que tem havido entre o publico por este espectaculo, evidencia-se notavelmente pelo enorme empenho que se tem notado para obtenção de logares, no que desde ontem já havia maior difficuldade.

Na proxima segunda feira, 14 do corrente, deve ser inaugurado na Universidade o curso de hygiene, regido pelo distincto professor sr. dr. Serras e Silva. Informam-nos que são vinte os medicos que neste curso se acham matriculados.

Foi tambem permittida a matricula no mesmo curso aos alumnos do 5.º anno de medicina da Universidade.

Revolta

Foi noticiado que se revoltou o indigena de Cacheu. Jornais informam que o sr. ministro da marinha não recebeu nenhuma communicação. O que não prova que não haja revolta, como com outras tem succedido

---

No domingo passado realisou-se na Sé Cathedral, desta cidade, a primeira conferencia quaresmal.

Foi orador o sr. Antonio Antunes, doutor pela Universidade Pontificia de Roma, que tomou por tema da sua conferencia — *A Fé.*

O conferente, que fallou com muita verbosidade, revelou ser um orador sagrado erudito.

Dreyfus — Revisão do processo

Em França volta á discussão ardente a tão celebre questão Dreyfus. A revisão do processo, tão insistentemente pedida começou, e dos trabalhos já feitos, começa a radicar-se fundamente a crença, que já não é nova, de que o accusado de alta traição, como tal julgado e condemnado, e remettido por virtude da sentença para as ilhas do Diabo, Dreyfus, não passa dum innocente, victima da intriga mais odiosa, urdida para salvar verdadeiros criminosos, como foi Esterazzi e outros.

O suicida capitão Henry, que ha annos, ao ver surgir a luz em meio dessa tramoia indigna de que elle foi importante elemento, e que para fugir á desautoração vergonhosa, que o esperava, pôs termo á existencia, era o cumplice talvez mais importante dos generais que haviam jurado perder o martir da ilha do Diabo. Com o suicidio dessa figura que se chamou Henry, mais luz se fez no tenebroso processo, e, admittida a falsidode delle, foi indultado Dreyfus, que nobremente proclamou não poder resignar-se, apesar do indulto, á nota infamante que ficaria a pesar sobre o seu nome: — queria a revisão, reconhecida e proclamada a sua innocencia. E para que da revisão resalte toda a verdade, acaba de requerer que seja ordenada uma instrução supplementar ao processo. O tribunal de correção deferiu, e consequencia de todos esses trabalhos, é já larga a opinião, por toda a França, de que Dreyfus triunfa.

FIFIA

Num arranco de envernisada indignação, ou melhor dizendo, num desastrado escorregão, a *Folha de Coimbra* cai sobre a camara com a accusação de que, quando toda a cidade bemdiz o estabelecimento da linha americana, no pleno goso de tal beneficio, a camara municipal *desde principio se mostra adversa á iniciativa e não perde a occasião de contraria-la pelos meios ao seu alcance.*

Está bem visto que a *Folha* não aponta nem um facto — e comtudo será capaz de ter um montão delles no seu armazem de reserva — pelo qual demonstre a *adversidade desde principio*, que accusa; mas como nota explicativa á aleivosia, aventa que:

"Agora, desejando a empreza fazer em diversos pontos da linha desvios para a regular circulação dos carros, a camara accudiu a pôr obstaculos a esse serviço não consentindo na fórma porque elle se fazia nem nos locaes designados pelo pratico que a empreza tem ao seu dispôr.

De sorte que a empreza cançada já de tanta imposição resolveu não fazer os desvios e deixar a linha como está, com prejuizo seu, com prejuizo do publico em geral e com prejuizo de quantos transitam pela linha.

Mil agradecimentos á camara...„

Em boa verdade, tomada a serio essa jeremiada, mil imprecações devem caír sobre a camara. Mas succede que a não ter a *Folha* informação deficiente ou apaixonada, só a má fé poderá ter-lhe inspirado o infelicissimo tiro. Porque:

A camara só teve conhecimento de que o concessionario pensasse agora em fazer um desvio, na rua Ferreira Borges, em frente ao Café Lusitano; só para esse elle pediu autorisação por officio, permittindo-se abrir a caixa sem mesmo ter recebido a resposta, que no entanto lhe foi transmittida sem delongas. Nenhuma objeção lhe foi opposta quanto ao local, mas quanto á forma,

Não ha duvida de que o estabelecimento da linha representa um melhoramento apreciavel, mas porque o representa, não deve todo o restante da viação ser sacrificada aos perigos a que a expõe o material que o concessionario queira empregar. Cumpre á camara velar, tanto quanto possa, porque desse melhoramento não resultem inconveniencias e perigos, quer pessoaes quer materiaes para terceiros, e foi na observação desse dever que, sem se ter feito a mais simples objecção quanto a local, sómente lhe fez saber que a linha de desvio teria de ser estabelecida com *rails* canellados e não do sisthema Vignolle, que rigorosamente nem para a linha se lhe devia ter admittido — mas o que diria a *Folha* se tal condição houvesse sido imposta? — e mais que as agulhas fossem moveis e não fixas.

Ora para ficar de pé a accusação da *Folha* e para se domonstrar que ella não foi bordada sobre informação deficiente ou apaixonada, ou por má fé, precisa a *Folha* demonstrar.

— Que se trata de diversos e não só d'um desvio;

— Que se discutiu com o concessionario o local;

—¡Que o rail Vignolle é admissivel para o desvio, e finalmente;

— Que pela circumstancia de o concessionario ter proporcionado á cidade um melhoramento com a sua empreza, se fica obrigado a consentir-lhe toda a sorte de inconveniencias que para ahi queira estabelecer.

Cá ficamos esperando essas provas.

O assassinio de Antonio Mano

O meritissimo juiz de direito tem trabalhado diariamente na investigação relativa a esse emocionante crime, tendo feito um grande numero de inquirições de testemunhas, não só das indicadas no processo que lhe foi remettido do commissariado de policia, mas ainda outras que no decorrer do trabalho lhe teem sido indicadas sob a possibilidade de algum elemento poderem fornecer.

Ouviu já tambem a accusada Rachel da Costa, rapariga da intimidade de José Lucas da Silva e Santos, o preso sobre quem recaiem maiores suspeitas e que o sr. juiz ontem interrogou pela primeira vez.

Rigoroso segredo de justiça, o resultado desses trabalhos até á intimação do despacho de pronuncia aos accusados, se para ella houver base, ou do despacho para archivar-se o processo não havendo fundamento para a pronuncia, nada respira cá fóra quanto ao que se tenha apurado.

Breve, porém, virá a saber-se, uma vez que está a terminar o práso de oito dias que a lei prescreve.

Foi já tambem ouvida a mãe do assassinado.

A repetidas instancias do sr. dr. José Jardim, atual governador civil de Leiria, e como homenagem á memoria do fallecido sabio e illustre professor dr. Costa Simões, que principiou a sua carreira scientifica, sendo medico das cinco villas do concelho de Ancião e de cuja região faz parte a povoação de Chão de Couce, vae nesta ser dada de arrematação, por estes dias, a construção de um edificio escolar, o qual se denominará *Escola Doutor Costa Simões*,

Applaudimos a justa homenagem prestada ao illustre extinto.

Exposição districtal agricola

Em julho proximo terá logar, na Escola Nacional de Agricultura, uma importante exposição agricola, promovida por uma commissão do conselho districtal de agricultura composta dos srs. secretario geral do governo civil dr. Manoel Massa, presidente; e Francisco Borges Correia Mendes, intendente de pecuaria e dr. Francisco Miranda da Costa Lobo agricultor, com o concurso de outra commissão adjunta por convite d'aquella, e que se compõe dos srs. José Antonio Ochôa, João Filippe e Abilio Trovisqueira, e Manoel José de Carvalho, respectivamente director, professor, engenheiro-machinista e regente agricola naquella Escola, e Antonio Barata Ferrer Coutinho, Visconde d'Alverca e Antonio Rodrigues Pinto, agricultores; dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, medico e jornalista; Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Industrial; dr. Eduardo Augusto Ferreira Barbosa, engenheiro; Francisco Maria de Sousa Nazareth, negociante; João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, industrial; e dr. Francisco Borges Mendes da Cruz.

A exposição, que é dividida em duas secções, comprehende machinas, instrumentos e utensilios empregados na execução dos trabalhos de preparação das terras, grangeios, selecção de sementes, sementeiras, etc.;

Productos de maior importancia na economia rural do districto, como vinhos de pasto, azeites para prato e conservas, manteiga, queijo, mel, cera e fructas proprias para passa;

Installações especiaes existentes no districto que serão representadas na exposição por photographias — vinicolas, oleicolas, lacticolas e agricolas; e

Gados domesticos de trabalho e reproducção, e arreios e apparelhos destinados ao uso dos animaes.

A commissão executiva do conselho districtal e a commissão adjunta reuniram-se já hontem no edificio do governo civil, resolvendo dividirem em grupos para a divisão dos trabalhos de angariação e installação dos productos e artigos e expôr, ficando a cargo:

A parte de pecuaria

Dos srs. visconde d'Alverca, Francisco Nazareth, João Filippe e Correia Mendes.

Agricola

Dos srs. Antonio Rodrigues Pinto, Antonio Barata, Mendonça Cortez e dr. Borges da Cruz.

Machinas

Dos srs. dr. Eduardo Barbosa, Abilio Trovisqueira e Manoel José de Carvalho.

Installações

Dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, drs. Eduardo Barboso, Teixeira de Carvalho.

CORVOS

A *Folha de Coimbra* não escondeu o seu jubilo ao registar os boatos de graves dissidencias no partido progressista que ociosos novelleiros trouxeram para o noticiario bisbilhoteiro das gazetas.

E tinha razão o collega. Os corvos crucitam quando para o seu imundo repasto ha carne putrefacta, e neste caso a scisão no partido progressista, fornecendo larga concorrencia ao ablativismo, seria a unica taboa de salvação do fallido franquismo. Pois estalou-lhe a castanha na bocca, e convencidos devem estar agora de que se não engordaram doutra maneira, bem morrem de anemia opposicionista.

Celso Herminio

Com grande e profunda magua registamos o fallecimento ontem, em Lisboa, deste excellente rapaz, cheio de talento é de esperança, que como caricaturista era um ideal e sublime artista.

A' familia enlutada e aos nossos presados collegas da capital, onde Celso Herminio era assiduo collaborador, a expressão mais intima e sincera da nossa profunda dôr.

Carta de Lisboa

Na semana finda e já depois de lhes ter mandado a minha ultima carta, teve logar no parlamento um facto de muito interesse para vocês por dizer respeito ao filho do nosso presado e respeitavel amigo sr. conselheiro Costa Alemão. Sabem bem que esse rapaz foi vitima de uma accusação grave, e tão desleal que causa horror ver como houve gente capaz para urdir tamanha infamia. Certo é que se conseguiu commover a opinião num certo periodo, sanccionando o atual ministro da marinha, com algumas palavras suas, os boatos espalhados no publico.

Pois o mesmo ministro viu-se agora obrigado a notificar, no parlamento e na mesma camara onde levianamente abordou a questão, tudo quanto dissera a este respeito; e forçou-o a esse mau quarto de hora o nosso querido amigo Antonio Festas. Realisando um aviso prévio sobre o caso o distinto deputado tratou largamente deste assunto, por uma forma levantada e cheia de nobreza, como quem pleitea por uma obra de justiça.

Para fazerem bem ideia das palavras do nosso amigo transcrevo-lhes do *Dia* o resumo do seu discurso, que o nosso collega lisbonense extracta assim:

"O sr. *Tavares Festas*: Realisa o seu aviso previo, relativo ao processo instaurado por morte do infeliz tenente Alves Dias.

Refere-se largamente á perseguição extraordinaria, feita ao actual estudante da Universidade Agostinho da Costa Alemão.

Demonstrou como este rapaz estava bem collocado em Lourenço Marques, como gerente da casa commercial Hass, interessado nas vendas, solicitador e despachante, para o que tinha varios empregados, e ainda proprietario de diversos barcos no porto. Refere-se em seguida ao que lhe fizeram accusando-o de contrabando, pelo facto de ser transvaaliano um dos proprietarios da casa de que elle era gerente. Historia o grave conflicto pessoal que se deu entre o mesmo Costa Allemão, e o representante d'uma nação estrangeira, por aquelle não querer responder, deante d'este, aos interrogatorios que lhe eram feitos pelas auctoridades portuguezas. Nota que, apezar d'isto, não foi preso na accasião do conflicto, mas só no dia seguinte, não lhe sendo mais permittido viver em Lourenço Marques, e perdendo tudo o que tinha, inclusivé os proprios barcos. Ora em Moçambique, ora em Loanda, sem processo, por annos assim o conservaram, até que com eguaes fundamentos o accusaram de ter tomado parte na morte do tenente Alves Dias, vindo o sr. ministro da marinha fazer a esta camara as declarações que o orador refere. Nestas condições, pergunta o orador ao ministro:

Confirma v. ex.ª a declaração que aqui fez, de que tinha sido pronnunciado o referido Costa Alemão?

Está v. ex.ª convencido que este rapaz tem qualquer responsabilidade na morte do Alves Dias?

Póde elle depois de ter perdido tudo o que tinha, e inutilisado a sua carreira, continuar sob o peso das palavras por elle ministro pronunciadas nesta Camara?

E terminando, accentua bem que o sr. dr. Antonio Cabral, a cujas qualidades de espirito e de caracter tece o mais rasgado elogio, ao tratar, o anno passado, desta questão; nunca nesta casa se referiu a Costa Alemão ou a outro, não por medo nem cobardia, que nunca isso entrou no seu bello caracter, mas só porque não conhecia os culpados, e unicamente tendo em vista que justiça se fizesse."

Ficou bem claro que o representante da nação estrangeira a que o discurso allude foi o consul inglês, que fiscalisava os successos occorrentes em Lourenço Marques, durante a guerra do Sul de Africa, com excessivo zelo. E foi esse excesso que creou toda a perseguição de que o Antonio Festas se occupou, estigmatisando sentidamente esse facto, que pode ficar como modelo do maior desprêso pelas garantias individuais.

O ministro da marinha procurou subtilisar a resposta dizendo que não falara em estar *pronunciado* o filho do sr. conselheiro Costa Alemão, mas sim *indiciado*. Hoje porém, e o ministro nesse ponto foi cathegorico e leal, depois das informações que os tribunais forneceram e da decisão dum juiz que tinha na conta de magistrado integerrimo, podia affirmar que todo o trama urdido em torno do nome desse rapaz, fora um acto injusto e absolutamente lamentavel.

Esta resposta do ministro fez a melhor impressão na camara, como podem calcular, pela respeitabilidade da familia que se focava neste assunto, e entre os amigos essa resposta foi deveras apreciada. Mas nada disse o ministro, porém, pelo que tocava á confiscação de valores, que as autoridades effetuaram, para se não referir, é manifesto, á indemnisação que justamente é devida a quem tão prejudicado foi e por uma forma tão arbitraria, que chega a parecer inacreditavel. E' questão essa que offerece muito interesse para se vêr como o governo ha-de liquidar os prejuisos enormes causados pelas autoridades de Lourenço Marques, apprehendendo tudo, dinheiro e haveres, — e num valor muito avultado —, quanto a vitima, que tinham inventado, possuía.

Sahi da camara muito satisfeito com o que a este respeito se passou ali e com o proposito de lhes escrever logo e a correr esta carta, por lhes poder dar esta noticia.

Até bréve.

(Correspondente).

Perdões

Ha duzentos e tres pedidos de reus, á clemencia régia implorando para a proxima Semana Santa, commutação e termo de penas impostas nos tribunais, Os respetivos processos andam no visto dos conselheiros de estado para os competentes pareceres.

Telefone Lisboa-Porto

A companhia dos telefones de Lisboa, obteve permissão para estabelecimento de dez postos nos quaes facilite, utilisando aquella cidade e o Porto a conversação do publico com esta ultima, parecendo que o governo tambem vai estabelecer alguns para seu exclusivo serviço.

Não sabemos que pontos, além dos dois extremos, abrange o projeto de communicações, nem se nelle está incluida esta cidade. Sabemos, em compensação, que seria de inteira justiça e notavel vantagem para ella, que se lhe proporcionasse, se é possivel, pelo estabelecimento dum posto, communicação do publico com Lisboa e Porto. As relações commerciais que com ellas sustenta bem justificavam essa concessão.

Realisa-se hoje no Atheneu Commercial desta cidade um sarau dramatico em que toma parte, por deferencia para com o grupo dramatico desta sociedade, uma distinta amadora da capital.

Obras de reparação

Foram já superiormente ordenados os trabalhos para a reparação dos importantes estragos causados pelas ultimas cheias do Mondego na estrada desta cidade á Cidreira, no lanço do Padrão á mesma Cidreira e um pouco além do arco da estação velha.

Reparação urgente precisa tambem o Choupal, onde os estragos foram importantissimos, achando-se escavada, numa grande extensão, a estrada central que vai até ao Porto de S. Martinho, despedaçadas as pontes estando a serventia no maior numero dellas a ser feita por sobre pranchas, arrasado o jardim junto á casa da farramenta, etc.

Certamenre a direção respetiva terá já considerado ao governo todos esses estragos para as necessarias e convenientes reparações.

Tribunal do Commercio

Reune-se no proximo dia 17 para julgamento da fallencia ha tempo requerida contra o ex-negociante Alberto Pitta d'Oliveira.

Registo do "Tribuno Popular"

Regressou da Carregosa o rev.mo prelado da diocese o sr. bispo-conde.

*

Passou no dia 8 do corrente o anniversario natalicio do nosso dedicado e simpatico amigo dr. Bento Augusto Pereira de Carvalho.

Sinceras felicitações.

*

No proximo dia 11 do corrente passa o o anniversario natalicio do nosso distincto amigo, illustre clinico e operador dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Affectuos parabens.

*

Partiu esta madrugada para o Porto o nosso prezado amigo e conceituado commerciante d'esta praça, sr. Miguel José da Costa Braga.

---

8 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

— Tagarella! não te calarás?

— Faze-te engraçado, e depois zanga-te se te pozer o annuncio nas costas.

— Se não mudares de genio, a tua *Aurora* tem que aturar; transforma-se em *Crepusculo*.

— Mais bella seria ainda. Mas vê, vê; ella ahi vem!

Se eu fosse republicano fazia-me monarchista, só pela magestade que tem no andar.

Que formosa estatura! Que rosto gentil! Que lindos olhos! Que bastas e invejaveis tranças! Que encantos que tem no sorrir! Por força que as mais mulheres não sorriem assim!

Aurora! que bello nome!...

A luz dos olhos parece se com os meigos raios do sol ao nascer! Os dentes são como o rocío da madrugada — perolas deitadas pelos anjos sobre as flores.

A voz é mais harmoniosa do que a meiga inspiração, do que esse mavioso ignoto que suspira na alma do poeta.

Não conhece vaidade; não tem presumpção da sua belleza. Gosta de ser formosa por me ter captivado.

Eil-a! vê e admira! Repara como se apodera de mim uma sensação desconhecida, uma timidez de criança... E' um mixto de soffrimento e jubilo!

— Muito bem! Bravo! O amor fez-te poeta. Quando precisares de alguma rima, vem ter commigo, principalmente se ella fôr para *alampada*.

— Que vão as rimas para o diabo, mais os arabes, seus inventores. Ensaboei o juizo esta manhã á procura de uma, e não a encontrei. Sou poeta de muletas; isto é, não posso dedilhar o nebel sem me amparar ao *Diccionario de rimas!* Fallando serio: todos somos poetas; só quem tiver o coração embutido desconhece a poesia. O difficil, o que requisita condãa especial, é saber exprimir o que sentimos n'alma e comprehender e sentir tambem os extranhos soffrimentos e alegrias.

— Acredito que o amor ha de regenerar-te e fazer de ti um homem de juizo; mas repara que estás muito novo, que tens apenas...

— O' seu velho, quantos annos tem vossê?

— Sou mais atilado, mais pensador, e...

— Censura-me o que fez ha um instante!... V.ª S.ª tambem é muito novo, póde encher-se filhos... Isso é mau, isso é mau; tenha cautella...

— Augusto, acreditas que te quero bem?

— Grande pateta! haverá no mundo quem me estime tanto, e quem eu mais ame e respeite?

— Pois bem; deixa que eu seja o teu Mentor, e passados tempos verás quanta razão me assiste para te dár estes conselhos.

— Que desesperada fome que eu tenho! Vamos nós almoçar? Ouvir um sermão em jejum é tão desagradavel... E a minha Aurora que se *eclipsou!* Compras me um bollinho? dás-me um copito d'aguardente?...

Ora tome lá este magnifico charuto, e tenha a certeza de que, apezar das excentricidades do meu genio, nunca deixo de seguir á risca os seus conselhos. O que eu quero é que me não prohiba amar Aurora.

Dirigiram-se os amigos para o hotel onde estavam hospedados, quando viram Aurelia dando o braço a um pobre cego. Tinha na face esquerda uma pronunciada cicatriz; indicava ter 55 annos e trajava com decencia.

Olympio tirou o chapeu, ficou um instante indeciso, e o rosto annuviou-se lhe de tristeza.

— Cumprimenta aquelle infeliz... disse elle para Augusto; os ditosos devem respeitar os desgraçados.

— Conhece-l'o?

— Conheço!... murmurou Olympio lugubremente.

— E' de familia de D. Aurelia?

— Não.

E proseguiu após violento esforço:

— Foi casado. A esposa era de uma belleza incomparavel.

Chegára a Lisboa uma esquadra ingleza, onde vinha um joven official; viu-a e apaixonou-se por ella. Em breve se amaram ambos, e d'esse amor nasceu um filho. Quando ao marido constou a infidelidade da consorte, procurou o seductor e propoz lhe um duello de morte.

— Mate-me como a um cão, respondeu o official; offendi-o, dou-lhe esse direito por causa da affronta que recebeu.

Não quiz.

Os padrinhos combinaram que se carregasse uma das duas armas, que devia ser tirada á sorte, e que ambos disparassem a um tempo, a doze passos de distancia.

A sorte foi contra o marido ultrajado: fez lhe aquella cicatriz e cegou-o.

A esposa teve noticia do duello na occasião do parto; ignora-se que mau genio lh'a deu naquelles supremos instantes; a criança viveu, mas a mãe entregou a alma ao Creador.

O desgraçado viveu aoffrivelmente em quanto teve que vender; depois escassearam lhe todos os recursos e mendigou.

A familia de Aurelia reconheceu-o um dia; actualmente é quem o soccorre e lhe minora a attribulada existencia.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

A velha

Olha a velha, a velha, a velha, que julgava ter quinze annos!

Assim o terrivel caricaturista Mattio garganteia em pleno baile a antiga *Ronda secular*, em meio de um grupo que acaba de rir a bandeiras despregadas, ouvindo a historia de Tonfride e de madame de Briede. Porque nem a coisa é para menos! Luciano, pobre como Job, e bonito como um anjo, casou, nos reconcavos do Pvitou, pelo dinheiro della e não por outro motivo, com uma velha, muito velha, velhissima senhora que ha muitos annos não vem a Paris, e que é com certeza velha, como as ruas e os monuentos; porque se lembram muito bem parisienses, que ainda ahi vivem, de a ter visto e cumprimentado na primeira representação dos *Burgraves*, em 7 de março de 1843! Sabe-se que os extravagantes noivos foram convidados para o baile, que acceitaram o convite e vão chegar, e imagine-se desta forma com que trémula impaciencia esperam todos a sua entrada.

Apparecem emfim. Mas, oh decepção, oh surpreza, oh triumfo do impossivel e do sobrenatural! Seriam chinós, roupas, cosmeticos e o genio da modista que puderam realizar o fabuloso milagre, e transmudar daquelle modo uma Parca em ninfa Salmeis? Não, que não explicam nada razões tão simples e elementares! Franzina a fragil, pequenina, uma dessas cinturas do seculo XVII, que Richelieu abarcava com as duas mãos, um rosto de creança, vivo e sagaz, de feiçõesinhas delicadas e voluptuosas, faces mais brancas e vermelhas do que rosadas, uns olhinhos de fogo, um nariz turbulento, labios arcados, orelhas de nereide, cabelleira (talvez chinó, mas que importa isso!) do louro mais sedutor e alegre, tal era perturbadora maravilha; e com os seus vinte e cinco annos e a sua barba preta e sedosa, Fonfride, afinal de contas, não excede o minimo da beleza indispensaxel para não parecer feio ao pé da sua adoravel mulher.

Para logo, instantaneamente, todos os homens nobres, illustres e celebres por qualquer titulo, rodearam solicitos a viscondessinha, e as mulheres empallideceram procurando.lhe em vão um defeito na toilette irreprehensivel. Com o pescoço cingido e acariciado por um collar de malmequeres, *madame* Céline Fonfride veste um corpete de setim côr de rosa pallido com abotoadura de prata. A saia é curta e côr de lilaz, com flôres rosadas e argentinas, e uma guarnição sarjada na parte inferior e na qual os setins côr de rosa e lilaz alternam com um tecido côr de prata.

Todas as costuras e orlas do principesco vestido se occultam sob grinaldas de malmequeres sem folhagem. Os braços cobrem-lh'os de alto a baixo compridas luvas inglezas côr de rosa, abotoadas por botões de diamantes. Finalmente — excentricidade encantadora e imitada de um famoso retrato do tempo de Luiz XV,— o corpete um pouco afogado atravessam-lh'o tres rasgões tentadores de uma graça attrahente e irritante. Antigas joias de amethistas claras, e corais de um pallido rosado, engastados em prata, sapatos tecidos no mesmo metal, meias lilazes, e um leque de plumas bordado a malmequeres completam o enfeite dessa mulher idealmente capitosa, que num momento torna Paris doido de amor.

E as outras mulheres? Essas já não existem. Os homens adoram-na todos a ella, e todos pendem encantados, seduzidos, encadeados e cativos, de um gesto, de um meio sorriso, de um volver de olhos, de uma palavra apenas, que ella deixe cair.

Depois, em seguida a Faure e a mademoiselle Krauss! madame Céline vai ao piano e canta. Com uma *verve*, uma precisão, uma cadencia e uma intelligencia incomparaveis, canta uma canção de velha; mas todos affirmam que se o seu canto é perfeito e lembra um collar de perolas luminosas soltas na escuridão da noite, a cantora não conseguiu forçar a sua voz juvenil á imitação da velhice. Dança-se; e a formosa Céline é a rainha da dança, viva, cheia de graça, ligeira como a brisa, e como o pó que esvoaça, e como a penna que o vento leva.

Ceia-se depois; e desapparecem os conversadores, os palradores, os parisienses espirituosos; ninguem vê e ninguem ouve senão a viscondessinha. E ella attende a tudo e a todos, aos homens, ás mulheres, ás delicadas iguarias, á espuma do Champagne; é a alegria, a embriaguez, a loucura, a gloria da festa.

Mas quando ergue o copo para responder a um *brinde*, que lhe foi levantado, parece que o seu corpo encolhe e diminue subitamente; empallidece e esmaia-lhe o rosto; os olhos amortecem-se-lhe; cai inanimada e inteiriçada. E assim acaba nesta catastrophe o baile que todos logo abandonam, um meio de medonho e sinistro tumulto.

— Finalmente, que foi? pergunta Mattio descendo a escada. Alguma congestão repentina? ruptura de um aneurisma?

— Não, senhor, respondeu lhe com uma voz de bronze o celebre doutor Cloquemin, esse rude octogenario, robusto como um carvalho. Madame Céline Fonfride, que assim expirou á nossa vista, morreu apenas — *de velhice.*

Theodoro de Banville.

Musica nas procissões de Passos

Lemos que as procissões dos Passos, no sabbado e domingo, não são como de costume acompanhadas por uma filarmonica, em consequencia de determinação, de observação geral e emanada da Santa Sé aos prelados, para que nessas procissões não seja permittido senão a execução de canticos ou musicas sacras apropriadas, condenando as mesmas determinações ainda os *mizereres* que teem sido executados nas igrejas, e preceituando outro, especial, escrito por um alto dignitario adjunto de Roma.

Notas da policia

Entregue ao poder judicial Germano Pereira, da Figueira de Lorvão, concelho de Penacova, que o negociante e prestamista sr. Manuel dos Santos Pereira David apresentou á policia, pelo facto de tentar apanhar-lhe dois relogios, por meio duma carta falsamente subscripta com o nome dum irmão do sr. David que reside em Lorvão, pedindo a remessa immediata de dois relogios de prata dos melhores que tivesse.

Reconhecendo que a letra da carta não era de seu irmão, aquelle negociante recorreu á policia que prendeu o Germano, apurando-se a tentativa de furto por meio de burla.

*

Parte para juiso, em virtude de queixa, contra o cocheiro Emigdio Freitas, que Maria da Conceição Cadima, residente na rua Direito, accusa de te-la espancado, ao fundo da rua do Carmo, fazendo-lhe diversas contusões e alguns ferimentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 9

1526 — D. Henrique de Menezes toma e arraza Coulete, logar fortissimo a seis leguas de distancia de Calicut. Cairam em nosso poder, além de muitas armas de toda a sorte, 360 peças de artilharia e 53 paráus.

1704 — O archiduque d'Austria, Carlos, publica em Lisboa um manifesto ácerca dos seus direitos á corôa de Hespanha.

10

1515 — Tomam os portuguezes a cidade de Xael, na Arabia.

1768 — Nasce em Belem o celebre pintor portuguez Domingos Antonio de Sequeira.

1797 — E' creado de novo o «papel sellado» em Portugal.

1811 — Tomada de Badajoz por Soult.

11

1557 — Morre no hospital de S. José, onde vivera 7 annos, sustentado de esmolas, o grande Antonio Galvão, o conquistador e apostolo das Molucas.

1669 — Grande erupção do Etna; as chammas foram vistas de Malta, a mais de 60 leguas; Catanea ficou destruida, e a lava encheu de tal sorte a Syracusa, que no logar do porto formou um promontorio.

1778 — Tratado de Portugal com a Hespanha. No artigo 13.º cede a Portugal as ilhas de Fernando Pó e de Anno Bom.

1793 — Principia o reinado do terror em França.

Carta de Oliveira do Hospital

Não bastava já, para desconcertar na sua pose fidalga, o nosso impagavel *visconde*, o toma-lo á nossa conta, espicaçando-lhe os brios sem dó nem piedade.

A contas comnosco, que não lhe temos deixado tomar ar, já completamente fóra de si, sem saber como livrar-se de taes apertos, surge-lhe agora de cima a baixo, como um raio que o partisse ao meio, uma resposta ao seu imbecil folheto, não ihe deixando de pé nem uma linha d'elle, numa troça e logica que não tem contestação nem misericordia.

Que é feito depois de tudo isto da pobre *visconde do bamburrio*, que o imbecilidade ablativa, erguia ao ar, como escudo salvador e campeão de letra rodonda!

Depois da resposta que acabamos de ler ao seu folheto, que fica dos apregoades *argumentos sem resposta*, com que todos se envaideciam em elogia-lo?

Que fez ou escreveu jámais o *visconde* que não demonstrasse a tacanhez do seu espirito, incapaz de architectar dois periodos com grammatica e ideias?

Em boa hora o *visconde* ablativou do nosso partido, para comprometter aquelles a quem se ligou!

Visconde! veja naquella primeira *corrida em pêllo* quanto ficou esfalfado e em que pessima situação deixou os seus correligionarios, por se metter em folias com que não póde! Que triste e vergonhosa situação a d'este *visconde*, batido em toda a linha e arrastando comsigo, numa queda grotesca, quantos se julgaram a salvo appoiados no seu braço! Mas bem merecia o que aconteceu, quem se confia ás cegas d'um pateta que até hoje não deu senão provas de incapacidade e crassa ignorancia!

Só neste cõncelho e por gente ablativa, podia ser fomado a serio tal *aiscode!* Ahi teem o resultado. Não se sentirá a estas horas, cheio de vergonha, o partido franquista pelos trinta papeis em que se mettido?

Não é chegada a hora de se convencerem neste conselho, os senhores ablativos, de que nada lucram com questões d'estas, e que instigarem insultos e diffamações, é obrigarem-nos a responder-lhes, não levando elles por certo a melhor em taes contendas? Não é chegada a hora de se envergonharem de só terem para defender-se, um *visconde de bamburrio*, que nunca ninguem tomou a serio e que em taes questões só pretende mostrar o seu despeito pessoal, que não dedicação partidaria, pois se não está em outros partidos é porque o lá não querem?

Que ideia dá de si com taes processos, o partido franquista? Pois julgam se todos, nesse partido, abaixo do *visconde?* Mas o *visconde* é zero e abaixo d'isso só ha quantidades negativas! São todos negativos os senhores do ablirismo? Pobre e desgraçado partido onde um *visconde do bamburrio* marcando zero, está no mais elevado da escala barometrica da intelligencia!

Mas fazemos a esse partido a justiça de que não é assim. O *visconde* foi uma calamidade que lá cahiu. Em se livrando d'elle as coisas devem entrar noutro caminho. Alijem o *visconde* senhores, como lastro sem prestimo, se não querem que a barca lhes vá ao fundo!

Que ella tem de ir, mas com o *aisconde* vai mais depressa do que esperam.

(Correspondente).

Baile infantil

Deve realisár-se no proximo sabbado pela 1 hora da tarde no Gremio Litterario Recreativo, que tem a sua sede na rua da Ilha. E' promovido por uma commissão de socios.

Tomou ha dias posse do logar de sub-delegado do procurador régio em Soure o sr. dr. Amadeu Tavares da Silva.

Achado

Quem tenha perdido uma bolsa com dinheiro póde reclama-la no commissariado de policia onde está depositada e lhe será entregue, provando pertencer-lhe.

Aviso official

A folha official publicou um segundo aviso ás associações de soccorros mutuos para que remettam á repartição do commercio e industria, até 31 do mes corrente, os seus relatorios, contas e pareceres dos conselhos fiscais, em relação ás gerencias dos annos findos, ficando sujeitos a penalidades os corpos directores das associações que não façam as remessas no praso fixado.

Estão a concurso documental, pelo espaço de 30 dias, as seguintes egrejas da diocese de Coimbra: S. Pedro de Alvega, no concelho de Abrantes; Nossa Senhora de Finesterra, de Villa Nova d'Anços, no concelho de Soure; e Nossa Senhora da Assumpção, de Pedrogam.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 4 de Fevereiro de 1904

Presidencia, bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Vereadores presentes:—Mendonça Cortez, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Antonio Neves, effetvos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Saldo no dia 31 de Janeiro ultimo .065$766 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil—officio de 29 de Janeiro, declarando approvado o projecto do aformoseamento do Largo do Principe D. Carlos. Inteirada.

Da administração do Real Hospital de S. José, officio de 3 d'aquelle mês, dando conhecimento da entrada no referido hospital do enfermo Alfredo Paulo Santos Soller, d'este concelho, ficando a cargo d'esta municipalidade a despeza. Inteirada.

Requertmentos e respetivas deliberações

Attendeu tres reclamações sobre materia de impostos directos.

Deferiu os pedidos de exhumações no cemiterio municipal e a mudança de caixões para sepulturas razas.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão e informou pessoalmente 14 petições para subsidios de latação a menores.

Auctorisou diversas canalisações d'agua em predios particulares e o consumo da mesma por indicadores fixos, no corrente anno.

Mandou passar tres licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras para informar dois requerimentos.

Outras deliberações

Permittiu a abertura da linha americana entre a Praça 8 de Maio e a rua do Infante D. Augusto sob a condição resolutiva de remover com a brevidade possivel os defeitos apontados pela respectiva commissão.

Mandou annunciar nova praça para a arrematação dos materiaes e demolição da capella da Senhora do Carmo.

Sendo presente as respostas a dar ao questionario sobre a rede de caminhos de ferro entre o Tejo e o Mondego resolveu-se enviar copia ao governo civil e ao presidente da commissão a que se refere o decreto de 6 d'Outubro de 1898.

Mandou organizar o orçamento para a reparação do caminho das Casas Novas a Antanhol.

Ordenou por ultimo diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no sabbado 26 do mez de março corrente, pela 1 hora da tarde, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o Conselho de Administração da mesma Escola, se procederá á arrematação em hasta publica da laranja de 160 arvores, assignadas no talhão N.º 6, sendo a base de licitação a quantia de 45$000 réis e ficando as despezas da colheita a cargo do arrematante e devendo ser feita a tiragem no praso de 15 dias a contar da data da arrematação.

No mesmo dia e a egual hora, no mesmo local e perante a mesma corporação se procederá egualmente á arrematação dos animais abaixo mencionados que adeante levam indicadas as respetivas bases de licitação.

1 vacca, Jersey, de nome Laura ..... 15$000
1 vacca, Jersey, de nome Primavera ..... 33$000
1 touro, Jersey, de nome Progresso ..... 43$000

Tanto a laranja como os animais annunciados para venda podem ser examinados todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e quaisquer esclarecimentos de que os interessados precisem ser-lhes-hão fornecidos na secretaria nas horas acima indicadas.

Escola Nacional de Agricultura, 7 de março de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra fas saber que no dia 24 do mês de março pela 1 hora da tarde, vae á praça nos Paços do concelho, a arrematação da empreitada do aformoseamento, regularisação e reforma do pavimento do largo do Principe D. Carlos.

A base da licitação é de 615$815 réis, fornecendo a Camara para a calçada das ruas lateraes e do Largo a pedra conforme sair da pedreira; e o deposito provisorio é de 15$400 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 4 de março de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que se encontra depositada na repartição da limpeza da cidade, na rua d'Entre-muros, uma medalha d'ouro, que foi achada pelo pessoal da limpesa a quem provar pertencer-lhe.

Coimbra, e Paços do concelho, 8 de março de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

LOJA DO MINHO

44, Rua do Visconde da Luz, 48

Deposito das legitimas machinas SINGER, Instrumentos, Musicas, Pianos, Bicicletas, Oculos e Lunetas

Para mais uma vez provar que as machinas Singer são as mais acreditadas do mundo, as mais solidas e as mais limpas, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas e é caso raro apparecer uma machina Singer a concertar, apparecendo diariamente dezenas dellas doutros autoser a concertar na nossa officina.

Recommendamos ás senhoras costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobine Central (ultima palavra).

Temos sempre um completo sortido em guitarras, violões, bandolins, rebecas, violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos, lunetas.

Ha um grande saldo de musicas para piano, a 30 réis.

Concertam-se toda a qualidade de machinas de costura, bicicletes, instrumentos, lunetas e tudo quanto fôr em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

Preço fixo, na Loja do Minho

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

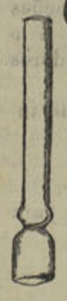
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

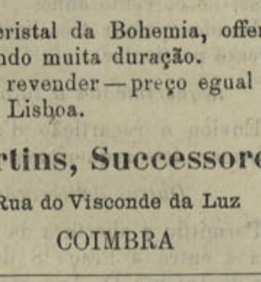
Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:977 Sabbado, 12 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos presados assignantes das provincias a fineza de tomarem conhecimento de que a administração deste jornal já enviou ás respetivas repartições postais, os recibos das suas assignaturas, e a fim de evitar devoluções, augmento de despesa escusada e embaraços a esta administração, solicita ella dos presados assignantes do *Tribuno Popular* o seu bom acolhimento para os referidos recibos de cobrança.

Mais incoherencias franquistas

A attitude dos sétarios do sr. João Franco, baseada num sofisma de direito constitucional, espraia-se depois em ataques á opposição progressista, que significam outras tantas incoherencias da sua logica politica.

Crearam o *rotativismo*, termo que encerra para elles uma ideia ignobil, servindo-lhes de thema para as mais pittorescas aggressões aos dois partidos de rotação constitucional, qua necessariamente existem em todos os governos parlamentares. E comtudo elles não pretendem outra coisa senão entrar na rotação, visto que se dizem partido de governo, e não deve suppor-se-lhes a absurda pretensão de se eternisarem no poder, se alguma vez lá chegarem. Não entraram pois no caminho do *ablativismo* senão porque calcularam que elle os conduziria mais diretamente ao *rotativismo*, que tanto simulam odiar.

Esta primeira incoherencia, que é fundamental no seu programma, já nós a posémos em relevo.

Mas os progressistas não têm para os amigos do sr. João Franco unicamente o vicio de pertencerem ao rotativismo. São tambem incriminados por terem collaborado com o governo na lei eleitoral que os expulsou do parlamento.

E que provas adduzem para demonstrar a cumplicidade dos progressistas nesse crime? Todos o sabem; é terem concorrido á urna para fazer vingar as candidaturas dos seus correligionarios. O que os progressistas deviam fazer, segundo elles, era protestar por meio de abstenção.

Vejam se pode haver maior incoherencia. Elles foram á urna nos circulos onde lhes foi possivel lutar, e pretendiam que os progressistas abandonassem os collegios eleitorais. E' esta a sua logica.

Reconhecemos e confessamos que a lei eleitoral, que os condenou ao ostracismo parlamentar, é uma verdadeira monstruosidade; ella suffoca as influencias legitimas, e destroe completamente os germens de independencia local, que tão efficazmente serviram as reclamações attendiveis da provincia. Mas quem, como nós, atacou essa lei na imprensa e no parlamento não pode ser accusado de suspeita na iniciativa da sua publicação.

E' verdade que nós já uma vez, numa das grandes assembleias do nosso partido, resolvemos por unanimidade a abstenção em presença duma lei eleitoral. Foi em 1895, e o autor dessa lei foi o proprio sr. João Franco. Essa lei votava-nos a nós ao ostracismo parlamentar. Como? constituindo circulos distritais sem representação de minorias. Então sim; a luta era impossivel, a não ser com o indecoroso auxilio governamental. O partido progressista preferiu abster-se, e ainda hoje o faria em analogas circumstancias.

Mas a lei eleitoral de 1901, que aliás condenamos, não nos fez essa violencia. Permittiu-nos a luta pelas minorias, e assegurou-nos assim a nossa legitima representação parlamentar, que podemos conseguir, nem o ignora, sem o auxilio de influencias estranhas. E' pois claro que não teriamos razão para nos abstermos de concorrer á urna.

Seria até extranho que nós, que em 1895 fomos levados á abstenção pela lei do sr. João Franco (*ministro do reino*), nos prestassemos em 1901 a fazer o seu jogo politico, revoltando-nos por meio da abstenção contra uma lei, similhante á que elle inventou e poz em execução contra nós, só porque essa lei o excluia e aos seus amigos da representação parlamentar. Isso seria forçar-nos a uma generosidade, que a politica desconhece.

Nós não seriamos capazes de empregar contra o sr. João Franco, nem contra nenhum dos nossos adversarios, um tal processo de exclusão politica; mas, não tendo a responsabilidade de o empregar, seja-nos licito dizer que a lei eleitoral de 1901 foi para o sr. João Franco um castigo merecido. Quem de ferro mata, de ferro morre.

Nestas circumstancias queixar-se o sr. João Franco de que usassem para com os seus partidarios do mesmo processo de que elle usou para com outros adversarios — é pelo menos incoherente. E queixar-se de que os progressistas se não abstivessem eleitoralmente, quando elle mesmo se não absteve, afigura-se-nos tambem outra incoherencia, que só a cega paixão politica não deixa vêr.

E aqui temos os franquistas sempre incoherentes nas suas doutrinas, nas suas queixas e nas suas aggressões, desde a sanha ficticia contra o *rotativismo* até ao libello accusatorio que formulam contra os seus adversarios.

Do vermelho ao preto

Folhas da capitffl noticiam que os uniformes militares da infanteria vão soffrer nova alteração, que consiste em substituir as guarnições vermelhas por guarnições pretas.

E' irrisoriamente fantastica, essa continuidade de modificações, que veem revellando nos altos senhores dos negocios da guerra a monomania de condemnarem hoje o que hontem fizeram.

Quando surgirá o bom senso de se tomar uma resolução definitiva, ou ao menos duradoira sobre essa coisa? Quando emitirão os illustrados sabios no requinte da moda militar a ultima opinião sobre o *monumental* e *escabroso* assumpto?

E' de ha mezes, do consulado do actual e *festivo* titular da guerra o guerridismo do vermelho. E' agora do mesmo *festivo* personagem o capricho do negro. Será que o assaltasse a nostalgia do luto, em manifestação de remorso, ou sequer arrependimento, pelas largas dissipações do dinheiro publico, a que se tem dado com as espaventosas exhibições de numerosas forças no campo *di a guerra*, e com as quaes nada mais logra do que pôr em relevo o ridiculo do seu feitio vaidoso, de babadinho pela exposição de *su graça* em arraial?

A natureza humana tem ás vezes d'esses rasgos de consciencia; — mas no sr. Pimentel Pinto só o espavento, a vaidade são caracteristicos fundos, incorrigiveis e que muito bem pódem resistir mesmo ao melhor desejo da *natura*...

Data luctuosa

Passa hoje o 1.º anniversario dos memoraveis tumultos populares, da ruidosa manifestação nas ruas, contra a ferocidade expoliadora da tropa do sello, com que o governo do sr. Hintze enxameou o paiz, pagando assim á clientella o appoio e a *dedicação* que lhe dispensa,

Duas vitimas cahiram na rua. varadas pelas balas; — dezenas de ferimentos resultaram ainda, da *heroicidade* dum official, alto, filho de Coimbra, onde foi collocado pela primeira vez pouco antes, ao fim de bastantes annos de auzencia, e que naquelle memoravel dia, quando dois mortos havia já e quando a multidão revoltosa tinha dispersado, mostrou—filho de Coimbra— toda a sua entrepidez, commandando uma força postada ao começo da rua da cadeia, mandando varrer a bala, em descargas repetidas, toda a extensão das ruas Visconde da Luz e Calçada;—numa e noutra ha predios que ainda conservam abertas passagens do balame.

Lembremos, registando-o mais uma vez, esse heroismo dum official, filho de Coimbra...

Registemos a data, recordando e lamentando a perda desses dois homens, que saíram á praça publica a gritar protestos contra a rapina, sedentos de justiça.

UMA VESPERA DE FERIADO

Recita de quintanistas

Noite de festa e de alegria, a de sabbado, no circo, com a recita do grupo de quintanistas juridicos, de medicina e de philosophia, que representou a peça — *Uma vespera de feriado*, do quintanista de direito sr. José Bruno Carreiro.

Casa cheia a valer, a tresbordar. Os camarotes e as frizas improvisadas repletas de senhoras em *toiletes* de variada fantasia; a sala adornada artisticamente, com muito gosto e singelesa; na plateia a massa negra das capas e das casacas: — tudo isso offerecia um aspecto garrido, embriagante.

A festa dos rapazes, doudivanas, alegres, que iam, numas horas, viver a sua vida de cinco annos, rir d'essa vida como durante ella.

Sobe o panno, e José Vaz de Carvalho, á frente d'uma longa e compacta fila de quintanistas como elle, diz, bem, com a entonação precisa, o prologo da peça: — um punhado de versos em que José Bruno resume o que é esta nossa Coimbra — *Terra onde é mais macio e mais azul o luar,— Terra de rapa rigas lindas de encantar!*...

Uma demorada e enthusiastica salva de palmas, com gritos de franca acclamação, abafa as ultimas estrophes do prologo, que predispõe bem o publico e deixa antever que a peça é alguma coisa de bom, a impôr-se á admiração.

Segue a ballada — versos primorosos, de Alvaro Sereno, musica cheia de suavidade e melodia, da sr.ª condessa de Proença; e toda a sala a acclama, como a seguir acclama D. Domitila de Carvalho, quintanista de medicina, quando um rapaz acaba de recitar umas poesias d'essa senhora academica, que agradece, commovida, d'um camarote.

Sobe o panno para o

1.º ATO

A scena representa um quarto de estudante numa republica. Abancado a uma mesa, um grupo de rapazes joga a batota, e esfuziam os ditos de mofa e de magua, porque estão todos depenados — uns dez tostões constituem toda a massa do grupo, e é com elles que um *talha* e os outros *apontam*, fallando, rimada com graça, toda a frasiologia do jogo.

Termo da *brincadeira*, annuncia o banqueiro, ás 6 e meia. A entrada da serventa põe fim ao vaivem dos dez tostões — em *micos* de pataco e *saltos* de tres vintens. Começa o balanço das despezas do dia, e tudo é discutido com a sopeira — desde os 5 réis da lenha aos 10 réis do petroleo, passando sem rebate os oito tostões do vinho.

E' por estas intimidades da republica que começa o desenrolar da vida academica, e o acto segue pela resolução do intrincado problema — arranjar dinheiro para a ceia, imprescindivel numa vespera de feriado, resolução em que Pad-Zé, chegado a proposito, leva a palma.

E' preciso ter visto, para conceber-se como á volta d'essa coisa simples, José Bruno architetou e construiu um ato, em que Pad-Zé tem a parte do leão, pois é elle, que com a sua vivacidade, o seu feitio risonho, todo despreoccupações, enche o desenrolar das scenas — já explicando para definir o principio de que a vida é como ella se nos depara, com dinheiro ou sem elle: mandar tudo o que é dispensavel — a propria cama — para o prego; ter na cama dois cobertores, é uma mancha da vida academica e da propria cama—no prégo sempre dá cinco tostões; vive-se sem dinheiro, como se é bacharel sem estudar.

Viver ao acaso, rindo, cantando, chorar se a necessidade se depara. Experimentar tudo, gosando ou soffrendo — viver. Eis a psichologia que Pad-Zé, quer no estudante; a sua psychologia. E isto proclamado, chama os amigos ao commedimento e á attenção para a prelecção que vae fazer—sabre as refeições accidentaes ou secundarias; almoço e jantar, quando calhar; — a ceia: essencial e imprescindivel.

Esta scena tem o caracter d'uma prelecção escolar. O preleccionador toma a pose do professor, e diz, verboso, aprumado, um largo conceito sobre a esturdia, provocando a hilariedade constante, tanto pela belleza da dicção, como pelo fino espirito de que José Bruno resvestiu essa tirada, cujo remate tem esta philosophia: — Ha dinheiro, ceia-se e paga-se; não ha, ceia-se e não se paga. Recurso ao credito.

Dada a approvação unanime, estála á porta um credor. Outra scena cheia: a definição dos expedientes a que recorre o depenado para vêr-se livre do mastadonte e apanhar-lhe mais dinheiro. E' ainda Pad-Zé o homem da situação. Embebeda o credor, caça-lhe dois mil e quinhentos com a invenção duma historia triste e põe-o ao fresco com a promessa de breve pagamento. Depois...

Para a ceia...

E ao cair do panno, o publico irrompe numa aclamação enthusiastica, grande, victoriando o autor, que o empolgou, applaudindo freneticamente Pad-Zé que o satisfez inteiramente.

2.º ATO

A ceia numa tasca. Como o primeiro, vivo, alacre, urdido com notavel habilidade, a tirar effeitos electrisantes da vulgaridade duma ceia de rapazes, em que ha tudo o que se chama esturdia, desde a dança ao bacalhau com grellos, desde o vinho á tourada que se improvisa, desde ter atacado bem as cavidades estomacaes, ao sair sem pagar. Depois, um complemento para fecho do ato, que é verdadeiramente uma belleza, verdadeiramente um pedaço d'arte — a parodia á *Ceia dos cardiaes*.

Não era preciso tanto para José Bruno vencer a já velha opinião de que uma recita de quintanistas não passa, ha bastantes annos, da exhibição dum amontoado de scenas para a noite da festa, mais ou menos espaventosas, mais ou menos recheadas de ditos alegres — e quantos de aggravos pessoaes e referencias menos delicadas. O que se vira, tinha já demonstrado bem que — *Uma vespera de feriado*, de José Bruno, não era isso, mas uma peça de theatro, uma peça para ficar, para representar em qualquer parte e em qualquer epocha. Como trabalho litterario, embora ligeiro, despretencioso, com um bom pedaço de valor. Mas a parodia á *Ceia* acaba de dár-lhe esse cunho decíviso.

As aventuras amorosas dos cardiais são parafraseadas pela apologia da aguardente, do champagne e do vinho carrascão, feitas em verso engraçadissimo a que não falta o caracterisar da fanfarronada do cardial espanhol, da filaucia do francez, da sentimentalidade do portuguez. E essa belleza de concepção teve interpretes conscienciosos, soberbos, em Pedro Miranda, José Vaz de Carvalho, e no autor, José Bruno.

E' indiscriptivel a aclamação

doida, febril que irrompeu ao cair o panno sob a ultima estrophe.

Só elle, de nós tres, se soube embebedar!

3.º ATO

As libações da ceia fizeram que Pad-Zé e toda a troup fosse acampar de madrugada ao Penedo da Saudade, para onde os arrastou a taxada geral.

Acampam e dormem, até que o trinar de guitarras e o gargantear de quadras os desperta e põe a pé, cambaleantes, sentimentais uns, repontões outros; e ainda esta fase de *vespera de feriado*, é desenhada pelo autor com muito espirito, sem exaggero, sem uma inconveniencia de frase, como em toda a peça, como em toda ella sem uma scena massante. A conquistr inteiramente o espetador, como os dois atos anteriores.

O EPILOGO

Abre pela critica dos sentimentos salientes na geração academica. E com ella, José Bruno fecha, numa bem apreciavel dignidade de observação, todo o fervilhar de despeitos, de invejas, de presapias e intrigas predominantes, ferindo, sentidamente, que a bohemia não existe que a decantada solidariedade é uma illusão; que tudo isso que constituiu o brilho e o destaque do antigo estudante trovador e lirico, desappareceu para dar logar á atualidade — a chimera substituindo á lealdade, a tantos outros attestados da profunda baixeza moral a que chegaram as gerações da atual Coimbra. Mas ao lado desse evidenciar de maguado desalento, José Bruno fere ainda a nota da saudade que fica aos que partem, ao fim da formatura, tendo cá firmado algumas poucas amizades, tendo, emfim, feito parte importante da aprendizagem para a vida pratica que vai começar e isso *tem ainda a grandeza sufficiente para fazer com que o lembrem commovidamente no momento em que vão separar se por muito tempo, talvez para sempre.*

Nesta altura de considerações surge a Universidade a dizer o ultimo adeus áquelles seus filhos, que a repellem e amaldiçoam.

*

Do desempenho, por parte dos restantes interpretes, é justissimo dizer que satisfez.

Dr. Teixeira de Carvalho pela ornamentação, Luis d'Albuquerque, quintanista, pela muzica, Accacio Antunes pela enscenação, chamados ao palco, foram brindados, recebendo calorosa e bem merecida ovação.

Brindados ainda Pad-Zé o principal personagem das scenas de expediente nas difficuldades de situação e nas esturdias, e José Bruno que tem na sua peça um trabalho apreciabilissimo, é sem duvida o melhor, mais consciencioso, mais correto e de mais valor, que no genero se tem feito ha boa meia duzia de annos.

Substituição de musicas

Confirma-se, em parte pelo menos, a informação que aqui démos relativa ás musicas nas solenidades dos Passos. Na Sé estão já a ser ensaiadas as vindas de Roma para substituirem o *Miserere* e responsorios que antes eram cantados, de José Mauricio. E' isso a observação das determinações da Santa Sé, ao que se diz, que mais parece ter prohibido o acompanhamento de instrumentos para as *novas* musícas.

Quanto ás procissões, agora nos dizem que se logrou conciliar os escrupulos, para poderem levar filarmonica, tocando ella qualquer coisa com o sabor de sacro.

Ainda bem...

O que haverá?

Logo depois de romperem as hostilidades entre o Japão e a Russia, correu mundo a noticia de que o governo, em acquiescencia a qualquer indicação ou convite da Inglaterra, preparava a mobilisação de milhares de soldados, não se definindo o ponto para onde seguiriam.

Irrompeu immediatamente a imprensa governamental a desmentir o boato. Quem procurava informes no ministerio da guerra, desmentido ouvia. E ficou-se na duvida.

Surgem agora factos de capital significação, mesmo em Coimbra.

Entre as auctoridades militares superiores, larga troca, com Lisboa, de correspondencia telegraphica, em cifra, rodeada da mais rigorosa e misteriosa reserva.

Ao mesmo tempo ordenado o chamamento das praças licenciadas, e parece que até de outras fóra do serviço noutra situação.

Porquê e para quê tudo isso?

A Elvas baixou do ministerio da guerra o pedido de informação sobre se em caso de necessidade, nos quarteis d'aquella praça pódem ser alojados 3:000 homens.

Em Santarem, abundancia, como aqui, de correspondencia em cifra para os quarteis de artilheria e caçadores.

Para outras localidades onde ha tropas aquartelladas, identica abundancia de cifra, identico chamamento de homens, informando jornaes que as ordens misteriosas do respectivo ministerio abrangem mais do que a guarnição de Lisboa — os corpos das restantes divisões militares: — todos por consequencia; e mais informam que nas officinas do deposito de fardamentos em Lisboa, se está trabalhando com actividade na confecção de artigos militares.

Para quê, porquê tudo isso?

A imprensa governamental continua a negar a mobilisação; no ministerio da guerra negam-a tambem formalmente.

Mas então o que ha? Estamos ameaçados de ataque á fronteira por alguma potencia. Não.

Receia o governo algum pronunciamento portas a dentro de Portugal? Suppomos que tambem não.

Alguma nova e espaventosa exhibição que o sr. Pimentel Pinto prepare? Tambem não parece.

O quê, pois?

A mobilisação, indicada pela Inglaterra, certamente iremos talvez ver, por virtude do conflito russo-japonez.

Mas se é isso, porque o occulta tão interessadamente o governo ao paiz? Que razões de estado impedirão que a explicação do facto appareça com toda a verdade?

Não se logra presumir.

Curso de higiene

Conforme já noticiámos, deve ser inaugurado depois d'ámanhã, na Universidade, o curso de higiene, cuja frequencia e exame é exigido aos medicos, para poderem concorrer a logares officiais. O professor é o sr. dr. Serras e Silva.

O nosso dedicado amigo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, illustre professor da Universidade, entregou em Lisboa ao director geral de instrucção publica sr. conselheiro Abel d'Andrade, o processo de sindicancia que foi mandado levantar contra o sub-inspector de instrucção primaria em Aveiro, sr. Bento José da Costa.

Aggravo á autoridade militar?

Relatam-nos que um 2.º sargento de infanteria 23 acaba de dirigir aos seus superiores uma reclamação contra o facto, que reputa arbitrario, illegal e attentario da sua dignidade de militar e de graduado, de ser-lhe feita, em sua casa, uma busca por agentes da policia secreta.

Parece que em tudo e por tudo o militar ao serviço está sugeito ao codigo e leis militares, não devendo qualquer sugeição á lei civil, e se isto assim é, bem estranha se afigura, pelo que envolve de irregular, uma busca feita pela policia á casa dum sargento, de mais a mais na sua auzencia, devassando-se-lhe tudo o que em casa tinha.

Affirmam-nos que, se sobre esse militar pesásse qualquer accusação que determinasse a necessidade duma busca domiciliaria, ella não podia ser feita senão por autoridades militares, e neste caso, como se explica que a fizesse a policia, quando succede que nenhum processo o envolve, como o prova a circumstancia de elle estar ao serviço. Por quem e porque foi ordenada a atribiliaria diligencia?

Eis o que certamente irão apurar pelas instancias competentes, os superiores a quem o vexado apresentou a sua reclamação, e que decerto, para desaggravo das immunidades e leis militares, não deixarão de pedir as explicações e responsabilidades que a gravidade do caso reclama.

De alguma forma se presume que o facto tenha relação com um roubo importante ha tempo praticado no quartel, mas sobre esse roubo corre processo militar, e de sindicancia ultimamente feita, não resultou, que se saiba, o mais ligeiro indicio de compromettimento para o sargento citado. E havendo processo de investigação no quartel, como se explica que a policia judiciaria, genuinamente civil, fosse praticar aquella diligencia. Acaso lh'a incumbiriam autoridades militares? E' duvidoso, é mesmo inacreditavel, e assim teremos que se terá dado uma intrometencia irregularissima e inadmissivel, que as autoridades militares não podem deixar de aclarar e considerar devidamente, em defeza da sua propria dignidade aggravada por esse acto, sem duvida insolito e menos prudente.

Carta de Condeixa

7 de março.

Esta constancia de chuva e vento com acompanhamento de trovoada e neve, alem dos prejuizos que está cauzando á agricultura já vai enfadando a valer. Desde quarta-feira em que pairou sobre esta villa uma famosa trovoada acompanhada de flocos de neve, fenomeno ha muito aqui não visto, que mais ou menos chove e troveja todos os dias, e por este motivo não se realisou ontem a procissão dos Passos, que promettia ser feita com grande pompa, posto inferior á de epocas remotas.

— Retirou para essa cidade a força de infanteria 23 que, expressamente, tinha aqui vindo para aformosear e engrandecer a procissão indicada, e que não teve logar por o tempo o não permittir.

— Entrou em convalescença a tia do nosso bom amigo dr. Simões dos Reis.

Na edade proveta de 84 annos o resistir a uma pneumonia (seria pneumonia?), *sem ser tratada pelo remedio novo*, preconisado e logo abandonado par Kerkengins, e posto de novo em *1817* por Trousseau no logar que hoje occupa (informação offerecida ao illustre farmaceutico inculcador do remedio *novo*) é caso para felicitar a bondosa doente e sua ex.ma familia.

— Entrou tambem em convalescença o nosso amigo Antonio José Gonçalves da Costa, escrivão de direito nesta comarca, que enfermou duma congestão pulmonar. Um abraço de felicitações ao bom do Costa.

— Está de luto o sr. Ferreira Godinho, escrivão de direito do 2.º officio desta comarca, pela morte de um irmão fallecido no Porto, vitima duma pustula maligna. A expressão dos nossos sentimentos de condolencia ao nosso dedicado amigo e á ex.ma familia enlutada.

— Lá continua ameaçando ruina a casa do Caes da Praça, pertencente ao sr. visconde d'Alverca. Bem sabemos que é prégar no deserto, visto que a Camara, Nossa Senhora, nada póde contra aquelle illustre correligionario, francaceo aqui, regenerador em Coimbra. Sempre é melhor ter duas amarras de que uma!

— Tomou posse no dia 29 de fevereiro ultimo do logar de medico de partido o sr. dr. Rocha Manso, voltando para essa cidade a preparar a sua vinda definitiva. Desejamos a sua ex.ª muitas felicidades no seu novo cargo.

— O Antonito Sabaleiro tambem se acha incommodado, usando de *medicinas energicas*. E' seu medico assistente o illustre clinico dr. Ernesto, especialista em varios padecimentos. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

— Partiu para Lisboa a assistir á inauguração da estatua ao illustre homem de sciencia Sousa Martins, o digno conservador desta comarca dr. João Antunes. Ficou a substitui-lo o dr. José d'Almeida, illustre advogado nos auditorios da comarca. A um boa viagem e a outro muitos *registos* é o que lhes desejamos.

— Uma das grandes alegrias dum chronista deve ser o dar a noticia de qualquer melhoramento da sua localidado. Vou hoje noticiar um grande progresso na industria de moageiro neste concelho. Apesar da sua abundancia d'agua vinda de varias procedencias, e principalmente do grande manancial d'Alcabideque, apesar do numero infinito de moagens que por ahi se vêem espalhadas, nas epocas de estiagem as aguas quasi desapparecem e as moendas deixam de funccionar, tornando-se até preciso para o fornecimento de farinhas manda-las preparar em Ourão, Sernache e Coimbra. Para evitar este inconveniente acaba de montar na sua propriedade do Moinho do Rei (Alcabideque) o nosso amigo, correligionario e abastado proprietario Manuel Simões Alegre, duas magnificas turbinas applicadas á moagem do milho, trigo e azeitona. Estamos certos que sua ex.ª, prestando um grande serviço aos habitantes deste concelho, tirará o resultado de tão grandes esforços e se indemnisará dos juros do capital empregado. Se a Camara, nossa senhora, se occupasse um pouco mais dos interesses do concelho, e menos das politiquices de campanario, seria agora a occasião de pensar em substituir a fumosa illuminação a petroleo pela illuminação eletrica, pois estamos certos que o sr. Alegre não fugiria ao sacrificio de na epoca estival, em que escaceiam mais aguas, applicar ao funccionamento dos turbinos qualquer machina de vapor para lhes dar a força precisa á produção da luz etetrica; mas ella pensará em tudo menos no que diz respeito aos interesses dos povos que representa.

Se com isto o franquismo não apanha mais votos!!

(Correspondente).

Louco

Com guia do governo civil, seguiu para Lisboa, a fim de ser internado no Hospital de Rilhafoles, o demente Justino da Luz, de 23 annos, residente em Castello Viegas.

Foi auctorisado o augmento do terço do vencimento ao sr. dr. Lopes Praça, distincto lente da Universidade de Coimbra.

Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

— Aurelia é digna de ti, disse Augusto, quando mais não seja, pelo carinho com que vae conduzindo o desgraçado. Façamos um romance d'essa historia, d'esse aviso nefasto feito a uma senhora na occasião de ser mãe.

— Ha muitas peripecias mais; o romance está quasi concluido; falta só o epilogo.

— Malvado official! Maldito entre os malditos, porque, além das duas victimas, tambem provavelmente desgraçou o innocente filho!

— Augusto, Augusto, vê o que dizes! bradou Olympio tremendo de raiva e fazendo-se pallido. Não caves um abysmo entre ambos! Não avalias o que disseste, mas retira immediatamente essas palavras!

Augusto encarou o espantado.

— Que é isso, Olympio?! retiro tudo! Acaso te offendi?!

— Não... respondeu tremendo e limpando o subito suor que lhe banhou a fronte. E'-me doloroso ouvir condemnar um homem, por muito malvado que seja, sem que se ouçam as explicações que elle possa dár em seu abono.

— Está bem, está bem... chegaste a assustar-me. Conheço a justiça do teu pensar; não fallemos mais nisso.

— Possues um excellente caracter, Augusto; retiro juntamente alguma palavra mais aspera que dissesse, porque, por minha vez, não conheci tambem o valor das phrases que pronunciei.

— Pegava-te ao collo, se estivessemos a sós; já vejo que se um dia nos zangarmos, havemos de fazer immediatamente as pazes e continuar amigos, como se coisa alguma houvesse acontecido.

Aurelia olhou para trás e disse adeus a Olympio, indicando-lhe com o olhar o individuo que se ufanava de conduzir pelo braço.

No entretanto a velha aproximava-se anciosa dos dois amigos, e disse para Augusto como se por acaso alli se encontrasse e sem esforço:

— Ai, meu senhor! aquelle pobre cego é na verdade muito infeliz! Conheci-o quando elle tinha a vista, quando era ditoso, e tenho a certeza de que, ou é seu pae, ou foi marido de sua mãe.

Olympio olhou em roda, e, como não visse ninguem que os observasse, torceu com tanta força o braço da megera, que lh'o deslocou.

Augusto ficou-se de bôca aberta, com o olhar espantado.

A velha soltou um grito doloroso.

— Fujamos! disse Olympio. Que mal farias tu, para aquella furia te perseguir e atormentar com más noticias, e demais a mais com testemunhos falsos?

— Tens razão, Olympio. Aquella maldita é a minha má estrella. Comtudo, procedeste menos dignamente em a magoar tanto.

Não sabes? desconfio que me tem empanado a luz dos olhos um denso nevoeiro, que se me afigura começa a desfazer-se.

Prescinto não sei que horrivel coisa na minha existencia.

Occorreu-me agora, não sei por que, se eu serei o filho do adulterio que ha pouco me narraste. Lembram-me as iras que te motivei ao pronunciar as palavras de maldição contra o official inglez, e póde ser que a estatua de minha mãe não seja indifferente a tudo isto.

Mas não deixa de ser verdade que tambem tu andas envolvido em toda esta coisa indecisa, confusa, que ás vezes me rouba a ventura e a alegria...

— Louco! A tua Aurora fez-te poeta, e torna-te agora romancista!

— Pois bem, meu amigo; queres uma coisa? vamos ter com a velha e perguntemos-lhe de onde me conhece.

— E em seguida sou preso, por lhe deslocar o braço. Não tem duvida, vamos lá.

— Dizes isso a sério? retorquiu Augusto soltando uma gargalhada. Queres dizer que eu acreditaria no que me dissesse aquella furia, reputando como falso o que tu e tua mãe me teem contado? Deixa lá o demonio da mulher, e vamos almoçar, porque é agora que eu sinto verdadeiro appetite.

E deu o braço ao amigo e principiou a cantarolar um bolero hespanhol.

A' tardinha, Olympio disse para o amigo:

— Desejas que te apresente em casa de Aurelia?

— Não. Sinto profundo amor por Aurora e prefiro ir vel-a. Que tempo tencionas demorar-te aqui?

— Eu sei lá... Por minha vontade, retiramo-nos ao fim de dois dias; comtudo, se desejas ficar mais algum tempo... Mas tu és sufficientemente meu amigo para não me deixares partir sósinho; minha mãe ficaria em cuidados por ti. Olha, pódes estar mais outros dois dias, e depois iremos juntos de Coimbra para Lisboa.

Vaes ámanhã á festa de Nossa Senhora da Encarnação? A capella está collocada num bello sitio e concorrem lá muitos romeiros.

Inda não viste o Pharol? O passeio até lá é agradavel; o quadro que apresenta aos olhos, deslumbra.

Tambem não foste ainda ao Cabedello...

— Que me importam a mim os sitios, e as bellezas que encerram! Irei á Senhora da Encarnação, e juntamente lhe pedirei que proteja o meu amor e me torne feliz com Aurora.

— Sempre Aurora! Estás devéras apaixonado...

— Mais do que julgas, Olympio. Nunca eu viéra á Figueira...

Não sabes que idéa me tortura? Imagina que ella não é de Lisboa. Como hei de resignar-me a passar sem a ver, sem lhe falar?

— Não pódes escrever lhe?

(Continua).

ARTES E LETTRAS

Cantando...

Immensa caravana de Exilados,
Vamos cantando p'lo Deserto fóra...
O canto é como o vinho: — revigora!
O canto é como a luz: — mata cuidados!

A morte leva-nos p'la mão: e os Fados
Empurram-nos p'ra lá — lá, onde mora
O Amor, o eterno Amor, a eterna Aurora,
A eterna Aspiração dos Desgraçados!

Vamos cantando, pois! Cantar anima...
Cantemos com os olhos lá em cima:
Que assim já nos não dóe este abandono!

Que seja a Morte a aspiração da Vida:
— Achar-se ao fim da arena, ao fim da lida,
Um leito onde se durma o eterno sôno!

Carlos Lemos.

A herva aromatica

Em Palos de Moguer, num alegre dia de 1493, o povo andava pelas ruas num rutilo alvoroço, cantando e rindo, fraternisando numa mesma communhão de pensamentos. Chegavam á patria, depois de annos volvidos de ausencia os expedicionarios da *Niña* e da *Pinta*, por quem se havia já chorado muita lagrima e rezado — quem sabe — muita missa! E de repente, a noticia correu de bocca em bocca: aproavam á barra as naus que tinham levado Colombo á conquista de novas terras. E amigos e conhecidos, com o coração inundado duma grande alegria, corriam para a praia e acenavam de longe ás naus que vinham singrando, levemente, com as altaneiras prôas apontadas para a terra mãe.

Desembarcados esses heroes que tinham visto tantas maravilhas até então ignoradas, entrou o povo num delirio doido, chorando de commoção e alegria, apertando ao peito esses que julgavam sepultados para sempre nos abysmos profundos do tenebroso mar.

A' roda dos marinheiros, acalmada a primeira febre, pullulavam os grupos pedindo informações, investigando tudo, querendo ouvir da bocca dos que tinham corrido tantos perigos a narração dessa viagem tão laboriosa e tão cortada de interessantes peripecias.

— Então essa nova terra é uma maravilha? perguntava num dos bandos um conterraneo e amigo do expedicionario Pedro Luna.

— Oh! o clima é delicioso; os habitantes têem um caracter dôce e affavel; as aves e as plantas são garridas, de pennas flammantes e de perfumes embriagadores... respondeu Pedro Luna.

— Aquella descoberta surprehendeu-te, hein? Em vez de monstros, escuridão e grandes massas de fogo, encontraste homens e terras encantadoras.

— Não esperava aquillo. E, para dizer a verdade, fiquei triste. O almirante andava em cata de terras; eu procurava encantos e prodigios:— grandes quédas d'agua defendidas por dragões, o leito de chammas em que o sol se deita, a fabrica das tempestades e relampagos.

— E não achas-te nada disso?

— Nada, atravessámos mares e terras e encontrámos outros mares e outras terras similhantes. Tinha confiança em que, pelo Oriente e pelo Occidente, pelo Norte e pelo Sul, só se encontrariam aguas como as que estamos vendo e homens como nós nas suas ilhas. O reino enriqueceu, mas a minha imaginação ficou mais pobre e arida. Errámos o caminho dos prodigios e dos monstros.

— De modo que não voltas em viagens de aventuras?

— Enganas-te; tornarei a partir na primeira expedição. Já'gora é um vicio.

— O que é que te leva ás Indias?

— Esta herva aromatica. Deram-m'a a provar os indios de uma ilha chamada Cuba, e tanto prazer me deu, que não trago nem oiro, nem flechas, nem correntes, nem papagaios domesticados, mas folhas duma planta com que perfumo constantemente a bocca.

E pegando fogo a um rolo de folhas de uma côr vermelho-escuro, metteu-as na bocca pelo sitio opposto ao lume, espirou com delicia e logo pela bocca lhe sahiu uma nuvem de fumo de um aroma desconhecido e agradavel.

— Como se chama essa herva? perguntou cheio de curiosidade o conterraneo do expedicionario Pedro Luna.

— Chama-se tabaco.

— Deixa-me provar.

— Não provas: esta herva produz nauseas ao que não nasceu para aspira-la. Bestealisa e faz escravo todo o que se entrega ao seu deleite.

— Pobre amigo! disse o companheiro apertando-lhe a mão; dantes vivias de illusões, agora vives de fumo: has-de ser sempre o mesmo.

* * *

Desastre

O sr. Pedro Ramos de Paiva, cunhado do nosso presado amigo e vice-presidente da camara sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que reside na Serra de Estrella, esteve ha pouco prestes a ser victima dum desgraçado accidente.

Saindo para visitar um amigo, que mora a pouca distancia da sua residencia, ao atravessar um caminho, a neve cedendo ao seu peso deslocou-se, e o sr. Ramos Paiva ficou enterrado até aos hombros, valendo-lhe para salval-o a uma morte quasi certa, o soccorro que, atraído pelos seus gritos, correu a prestar-lhe um cavalheiro seu companheiro de casa.

Felicitando o sr. Paiva e sua familia por haver escapado a tão sério perigo, fazemos votos porque do desastre lhe não tenham resultado penosas consequencias.

O sr. commissario de policia, que tinha saido para Lisboa, voltou inesperadamente na madrugada de quinta feira, por causa do comicio que o commercio projeciava realisar naquelle dia, e que afinal foi addiado, não se diz ainda para quando.

S. ex.ª sai de novo, segunda feira, para aquella cidade, com demora de alguns dias.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 11 de Fevereiro de 1904

Presidencia, dr. Manoel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Anto-Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Balanço do cofre, saldo no dia 10 d'este mês, 124$052 réis.

Arrematação

Arrematou em praça publica pela quantia de 47$305 réis os materiaes da capella da Senhora do Carmo, na rua Martins de Carvalho, ficando a demolição a cargo do arrematante.

Correspondencia e respetivas deliberações

Do governo civil, officio de 9 do corrente, devolvendo approvado pelo ministerio do reino o processo para a cedencia de terreno municipal para regularização da via publica e alinhamento duma casa em S. Martinho do Bispo. Inteirada.

— Do cammissario de policia, officio de 8 deste mez, pedindo o auxilio da Camara para as familias pobres de Santa Clara que tem as casas em que habitam innundadas. Inteirada e prestado o auxilio pedido.

— Do administrador dos Hospitais da Universidade, officio de 5 do corrente, enviando o alçado para a continuação das obras da frontaria do edificio do mesmo hospital. Inteirada e approvado.

— Da direcção dos serviços fluviais e maritimos, officio de 9 deste mez, pedindo a reparação da serventia do Porto da Pedra arruinada com as ultimas cheias do Mondego. Inteirada e á repartição d'obras para organisar o orçamento da reparação.

— Da inspeção da 2.ª circumscripção escolar de Coimbra, officio de 9 do corrente, remettendo copia do orçamento para as despezas de instrução primaria em 1905 e expondo as razões porque não concordara inteiramente com as alterações propostas por esta Camara. Inteirada e, feitas algumas considerações pela presidencia sobre a doutrina do officio, resolveu-se agradecer as expressões amaveis que nelle se dirigem á Camara, e defender a doutrina legal e os interesses da mesma Camara.

Requerimentos e respetivas deliberações

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos diretos municipais

— Autorisou diversas obras particulares nas freguezias rurais do concelho tendo sido previamente inspeccionadas e dados os respetivos alinhamentos.

— Permittiu diversas canalizações d'agua e o consumo da mesma por meio de indicadores fixos no corrente anno.

— Deferiu o pedido para a renovação por mais cinco annos de sepulturas razas no cemiterio municipal.

— Arrendou com restrições uma barraca do mercado de D. Pedro V.

— Informou favoravelmente sete petições para subsidios de latação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras para informar dois requerimentos e um á inspecção dos incendios.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação da obra de aformoseamento da largo do Principe D. Carlos, marcando o dia 3 de março para a arrematação em praça publica.

— Approvou e autorizou a reparação duma casa existente no Penedo da Saudade pertencente ao municipio para servir de habitação ao jardineiro da Camara.

— Mandou organizar o orçamento para a reparação do muro desabado na estrada da Bemcanta á Ponte do Paço, no sitio da Ribeira de Frades.

Ordenou por ultimo diversos pagamentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 12

1801 — E' assassinado Paulo I da Russia.
1809 — Entra em Chaves, Soult.
1814 — Entrada do exercito peninsular em Bordeus.

13

565 — Morre o famoso general Belisarius, que no tempo de Justiniano, imperador de Constantinopla, renovou os gloriosos triumphos militares das felizes épocas romanas.
1320 — E' concedida a D. Affonso Pires (ou D. Affonso Pedro), bispo de Evora, a villa de Mont'Agraço, termo de Torres Vedras.
1562 — Principia o cerco de Mazagão.
1695 — Morre o celebre fabulista francez Lafontaine, com 75 annos de edade.

14

1610 — Acclamação de Luiz XII de França.
1800 — Pelas onze horas da manhã conclue-se em Veneza o escrutinio para a escolha do pontifice que havia de succeder a Pio VI. O conclave tinha começado no 1.º deD ezembro de 1799. E' eleito o cardeal Gregorio Barnabé Chiaramonte, sobrinho de Pio VI, e toma o nome de Pio VII.
1828 — Dissolução das camaras. Nomeação da Junta das instrucções eleitoraes. Prohibição do hymno da carta.
1828 — Assassinato de lentes de Coimbra, em Condeixa.

15

1527 — Lança-se a primeira pedra no sumptuoso monumento da cathedral de Granada.
1751 — Curiosa lei portugueza, mandando considerar caso de *devassa* o apparecimento de *certos emblemas* ás portas, e sobre as casas de pessoas casadas.
1830 — Regencia na Terceira.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 12 do corrente mês, o projeto do primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estilo.

Secretaria da Santa Casa da Misecordia de Coimbra, 8 de março de 1904.

O Provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de **Amendoas** encontra-se na **Casa Innocencia,** de que é proprietario — **Manuel Antonio da Costa** — rua Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra.

Das **42** qualidades differentes, que fabrica — cujos preços variam de 340 a 475 réis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respetivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, reboçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fruta: cristalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos Srs. Revendedores, fazem-se grandes descontos que podem chegar até **10** % conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá. café, vinhos finos, etc.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no sabbado 26 do mez de março corrente, pela 1 hora da tarde, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, perante o Conselho de Administração da mesma Escola, se procederá á arrematação em hasta publica da laranja de 160 arvores, assignadas no talhão N.º 6, sendo a base de licitação a quantia de 45$000 réis e ficando as despezas da colheita a cargo do arrematante e devendo ser feita a tiragem no praso de 15 dias a contar da data da arrematação.

No mesmo dia e a egual hora, no mesmo local e perante a mesma corporação se procederá egualmente á arrematação dos animais abaixo mencionados que adeante levam indicadas as respetivas bases de licitação.

1 vacca, Jersey, de nome Laura	15$000
1 vacca, Jersey, de nome Primavera	33$000
1 touro, Jersey, de nome Progresso	43$000

Tanto a laranja como os animais annunciados para venda podem ser examinados todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e quaisquer esclarecimentos de que os interessados precisem ser-lhes-hão fornecidos na secretaria nas horas acima indicadas.

Escola Nacional de Agricultura, 7 de março de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

Hospitais da Universidade de Coimbra

São avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser providos em logares vagos de praticantes de enfermaria, para comparecerem no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitais da Universidade, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, éscrita e contas,

Administração dos hospitais da Universidade, 11 de março dá 1904.

O Conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Agradecimento

A familia do fallecido Joaquim d'Assumpção Macedo julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres realizados no dia 23 de fevereiro proximo passado, na igreja de S, Bartholomeu; no entanto, vem por este meio reparar qualquer falta involuntaria protestando o seu profundo reconhecimento.

VENDE-SE

Uma elegante frontaria de cantaria, com porta de ferro, propria para capella particular ou de cemiterio.

Trata-se — Praça 8 de Maio, n.º 40. — COIMBRA.

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

TALHO RAPOSO

Mercado de D. Pedro V

Barraca n.º 15

José Marques Violante avisa o publico, de que no seu talho com a designação acima, vende toda e qualquer porção de vacca e vitella pelos preços abaixo indicados

Vacca de 1.ª sem osso, k.º	380
Idem » » com » »	300
Idem » 2.ª » » »	260
Idem » 3.ª » » »	190
Vitella de 1.ª sem osso, k.º	520
Idem » » com » »	380
Idem » 2.ª » » »	300
Idem » 3.ª » » »	240

Garante aos ex.mos freguezes que as carnes são aviadas das classes que lhe forem pedidas, não havendo contrapezos nem confusão de classes differentes; e mais previne que, com o mesmo titulo de — TALHO RAPOSO — no mesmo mercado, tem uma barraca onde se vende sempre fresco e preparado sem contrapeso de osso pelos preços seguintes

Dobrada extreme, k.º	120
Idem e tripa grossa, k.º	100
Figado, k.º	200

São estes os preços que garante ao publico e com os quaes abriu os seus talhos no dia 1.º de Março corrente.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL..	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR.	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

—

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

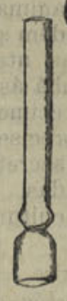
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

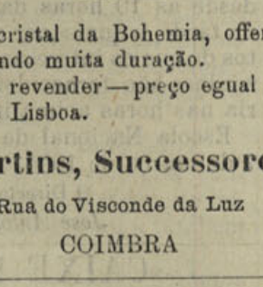
Os Pós de Arroz

de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:978 Quarta-feira, 16 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos presados assignantes das provincias a fineza de tomarem conhecimento de que a administração deste jornal já enviou ás respetivas repartições postais, os recibos das suas assignaturas, e a fim de evitar devoluções, augmento de despesa escusada e embaraços a esta administração, solicita ella dos presados assignantes do *Tribuno Popular* o seu bom acolhimento para os referidos recibos de cobrança.

Perdido e cinico

Por mais e maiores esforços que os homens do governo e a imprensa sua alliada ainda tentam, para o pregão de que o mesmo governo se mantem robustamente senhor da situação e seguramente fortalecido para sustentar-se á frente dos negocios publicos, tal pregão não logrará demonstrar mais do que a grande degradação civica e moral a que, como politicos e estadistas, desceram esses homens, que teem por chefe ministerial o precipuo sr. Hintze Ribeiro.

De ha longos meses, de ha annos mesmo, o país vem manifestando, lenta mas persistentemente, o seu grande desgosto pela marcha governativa da atual situação ministerial, vendo desapparecer, num regabofe immenso, num espalhar louco de benesses e prebendas, consideraveis parcellas das receitas publicas, acrescidas de anno para anno com successivas e subtis exigencias á bolsa do sacrificado contribuinte. Esse manifestar de desgosto, que tem sido como que um formular lento de processo, irrompeu, estalou agora similhante a um julgamento austero, arrancado pelo arrojo cinico, pela provocação impenitente desse novo golpe que se tenta dar ao país, já tão pesada e insustentavelmente tributado, com as condenadas propostas de fazenda, cuja organização, se revella no ministro proponente uma grande somma de audacia, ao mesmo tempo o manifesta duma incapacidade flagratissima para a alta missão de que está investido.

Justo e até simpathico seria que, embora num tardio reconhecimento das condenaveis dissipações de toda a ordem com que tem arruinado o país, esse ministro, o governo inteiro se penitenciassem e decididamente procurassem achar na economia da admitração, na digna e honrada applicação das receitas — cortando abusos, cessando subvenções injustificadas, levantando emfim a cevadeira á larga clientella — o remedio ás difficuldades economicas da occasião, seguindo honesta linha para o robustecimento das finanças publicas, empenhando-se emfim em remediar dentro das proprias forças das receitas, que bastariam honradamente applicadas, todo o mal que vem fazendo desde que assumiu o poder.

Seria isso ganhar a comiseração, conquistar a benignidade publica e talvez até obter um pouco de confiança e autoridade para ao deante, se uma necessidade occasional, impreterivel, se imposesse, recorrer ao país pedindo um sacrificio transitorio, para cessar, mal a necessidade fosse satisfeita.

E entrou nessa linha de conduta o ministro, o governo? Exatamente ao contrario, pretende rematar a sua vastissima historia de atos de criminosa administração, com os quais evidenciou o seu incorrigivel feitio de dissipar sempre, recorrendo á tentativa de impôr um novo e grave sacrificio tributario.

O resultado ahi está na reação medonha, funda, que se levantou p r todo o país, e que para melhor ser ouvida nas secretarias dos ministerios, ecoou formidavelmente em Lisboa, na segunda feira, pela voz do extraordinario numero de delegados enviados de innumeras localidades, como portadores dos protestos vehementes dos seus conterraneos.

Foi um julgamento formal, o lavrar duma sentença condenatoria e irrevogavel, a grande manifestação de Lisboa, cuja capital importancia nenhuma habilidade ou recurso conseguirá obscurecer.

Comtudo, ante ella, o governo segue no expediente, bem estupido, se não velhaco, de proclama-la a consequencia dum plano preparado por uma tação politica para combater e minar-lhe a força e a estabilidade.

Supremo exemplo de cinismo esse!

Vejamos que nos comicios — do Porto, de Coimbra, de Lisboa, de toda a parte emfim, onde se promoveram, estiveram conjugados todos os elementos, desde o republicano ao nacionalista, no protesto contra o governo, na sua condenação. E desses comicios, das numerosissimas reuniões duma enormidade de colletividades do país além, colletividades onde igualmente se agrupam partidarios de todas as fações politico-sociais, saíram e foram levadas ao parlamento e ao proprio chefe de estado representações em que formalmente se declarava, numa grandiosa manifestação de sentimento patrio, que ainda seria talvez possivel a resignação aos novos sacrificios exigidos, com a certeza segura, a confiança absoluta de que esses sacrificios iriam, por uma administração digna e nobre, ser applicadas ao restabelecimento das finanças publicas, para a iniciação seguida do levantamento economico do país, pela protecção necessaria ao desenvolvimento do commercio e industria, da agricultura e da instrucção, de tudo emfim o que constitue vida dum povo. Mas com o atual governo, com a prova inilludivel que constitue toda a sua acção governativa, de incapacidade e desperdicio, de irritantes desregramentos e absoluta inconsciencia, nenhuma duvida fica de que esses sacrificios iriam igualmente desapparecer na voragem criminosa com que o mesmo governo arrastou o país á situação mesquinha, difficil, em que se encontra.

Estão essas affirmações claras, terminantes, em documentos levados ao parlamento e ao monarcha. Sintetisam ellas, por tanto, a condenação formal, irremediavel, contra o governo, de todo o pais que assim lhe impõe, por uma forma clara, a queda immediata.

Assim, as affirmações de força que ainda faz, revestem um amplo caracter de ridiculo. O fortalecimento de que se vangloria é uma irrisão, o seu simulado aprumo um debil veo á periclitante situação em que se encontra. Elle proprio não se illude; antes se reconhece condenado e ainda de posse do governo, contra a opinião e desejo geral.

Diz-se ainda forte? É o extertor, o ultimo desabafo dum cinico perdido. Não pode, pois, deixar de cair dentro em pouco, escorraçado, amaldiçoado como merece. Se não caiu na segunda feira ante a extraordinariamente grande manifestação de Lisboa, é que a dignidade o abandonou, e quis ainda fazer o truanesco e platonico arreganho, de que não cede ante manifestações publicas.

Perdido e cinico!

Saíu ontem para Lisboa, com pequena demora, o secretario geral do governo civil, sr. dr. Manuel Massa.

Obras a fazer

Foi superiormente ordenado que se proceda a reparações necessarias e urgentes no observatorio astronomico da Universidade de Coimbra e no edificio denominado collegio de S. Pedro, que é residencia do director do mesmo observatorio.

Importante conferencia

No Atheneu Commercial de Braga, importante aggremiação, que ha muito iniciou a celebração de conferencias como um elemento vigoroso da educação economico-social dos seus aggremiados, houve, sabbado passado, um atrahente festival, e conferencia pelo sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, distinto professor de teologia na Universidade, diretor do *Tribuno* e nosso presadissimo amigo.

Jornais diversos fallam dessa conferencia nos termos mais gratos e honrosos para sua ex.ª, accusando nella, além duma forma e dicção brilhantes, uma notavel superioridade e orientação no assunto que tratou — a educação social.

Pela situação que sua ex.ª occupa neste jornal, não apreciaremos como era nosso desejo o substancioso e impolgante discurso de sua ex.ª, mas rompendo com o meticoloso e justificado escrupulo, decidimo-nos a transcrever, em homenagem ao seu reconhecido talento e impolluto caracter, as referencias que sobre a conferencia fez o nosso presado collega *Correio do Minho*, esperando que sua ex.ª nos relevará a surpresa que lhe preparámos occultando-lhe esta decisão.

E' daquelle nosso presado collega o que segue:

«O conferente, um nosso talentoso conterraneo, o rev. sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, illustrado lente da Universidade de Coimbra, manifestou, em toda a pujança, as suas bellas qualidades de orador e os seus vastos conhecimentos, tratando o assunto com sensata orientação.

Não podendo dar uma noção exata da conferencia, limitamo nos a indicar summariamente os pontos tratados.

A conferencia subordinada ao têma — *Educação Social* — teve por principal objetivo demonstrar a superioridade dos processos da educação intelletual e civica dos anglo-saxões sobre os processos usados nos paises latinos, e principalmente em Portugal.

Começou o illustre conferente por affirmar que o mundo contemporaneo, no seu aspeto industrial, commercial e economico, baseando-se principalmente numa organisação particularista, era muito diverso do mundo doutr'ora, mais ou menos imperialista, e baseado numa organização consecuitaria. A evolução natural das coisas tinha dado um novo aspéto ás sociedades hodiernas, e que, em accomodação a este novo estadio social, urgia vazar em novos moldes os processos educativos até aqui empregados, no sentido de integrar nos espiritos recursos novos de sobrevivencia, amoldados ás condições de existencia contemporanea.

Para demonstrar esta tése, fez uma larga analise dos métodos de ensino das nossas escolas, provando a sua insufficiencia sob o ponto de vista intelletual, fisico e moral, confrontando-os depois, em abundante e curiosa documentação de que é impossivel dar extrato, com os processos de educação essencialmente pratica, utilitaria e positiva dos anglo-saxões, de que fez uma demorada e quente apologia.

Referiu-se á nossa alliança com a Inglaterra e preconisou a conveniencia de pautar a nossa conducta pelo caracteristico utilitarismo d'aquella grande nação, evidenciando que só desta maneira se poderia evitar uma absorpção por todos os titulos calamitosa. Disse que esta empreza, já iniciada noutros paizes latinos, principalmente em Fraça, tinha sido coroada de bom exito, e que no nosso paiz, apesar da apparente opposição das condições de meio fisico e social poderia ser ensaiada com fundadas esperanças de largo successo.

Combateu a pessimista opinião dos que affirmam a degenerescencia dos povos latinos, affirmando que não havia povos velhos e povos novos, e que a sociedade cosmopolita de hoje, tendo eliminado as barreiras das raças e os antogonismos das religiões, estava destinada a realizar pela concordia das consciencias e mutuo apoio das vontades, a obra de civilisação preconisada pelos espiritos mais altruistas. Referiu-se ás qualidades de resistencia, temperança e sobriedade da nossa raça, fazendo, em applaudido rasgo oratorio, a apologia da mundial epopea da nossa conquista, e indicou a necessidade dessa nova orientação de energias e conducta de forças em adaptação ao novo destino, e ás condições da hodierna civilisação.

Terminou, fazendo um apello ás senhoras, dizendo que na sua sacrosante missão de operarias do lar e sacerdotizas da educação, lhes estava destinado, no cumprimento dum altissimo dever civico, o principal papel na regeneração da sociedade futura, transformando um povo de sedentarios burocratas, numa poderosa nação de pioneiros do progresso, de colonisadores dos nossos dominios ultramarinos.

O illustrado conferente foi muito applaudido e cumprimentado pela seleta assembleia que o escutava, e que fez justiça aos seus merecimentos.»

Manifestação

Um grupo de operarios e academicos foi no domingo ao cemiterio em manifestação commemorativa do 1.º anniversario da morte na rua, pelas balas militares, dos dois infelizes que em março passado, por occasião da revolta provocada pela excessiva e odiosa perseguição dos agentes do sello, estavam no grupo que se defrontou com a força atraz da cadeia.

Falaram um academico e um industrial affirmando aos assistentes a necessidade de não se esquecer a data, os acontecimentos, a sua causa e a morte dos dois populares.

Os herdeiros do fallecido e saudoso dr. Costa Simões entregaram já, para a bibliotheca da faculdade de medicina, todas as obras sobre materia medica, memorias, uma colleção de dissertações, etc., que o illustre extinto possuia e legou áquella faculdade.

Trata-se de fazer sondagens para execução do projeto duma ponte sobre a ria de Aveiro, que ligue as povoações da Bestida com a Torreira, nas proximidades daquella cidade.

Foi já pedida a necessaria autorisação superior para a execução daquellas sondagens.

Espetaculo em Lisboa

O grupo de quintanistas de direito, filosofia e medicina, que fez no circo a recita de despedida com a bella peça, *Uma vespera de feriado*, de que falámos largamente, escrita pelo quintanista juridico sr. José Bruno Carreiro, resolveu ir representa-la a Lisboa na proximo semana, offerecendo o produto do espetaculo para o cofre da Liga central de propaganda contra a tuberculose.

Se houver a concessão do feriado na Universidade, que foi pedido á rainha para o dia 25, quinta-feira, visto que nos dias immediatos já não ha aulas, o espetaculo será no dia 25, caso contrario, será no dia 26.

Ainda não está resolvido o teatro em que terá logar.

Auxilio á tuberculose

Em considerações que fizemos num dos ultimos numeros, a proposito do proximo congresso da liga da tuberculose a realisar em Coimbra, anotámos que não sómente as medidas de higiene e therapeuticas terão de preoccupar a Liga na sua nobre cruzada, mas tambem lhe estava reservado o direito de impor-se aos governos para que estes pratiquem quanto devem em materia de fiscalização de generos alimenticios falsificados, e nomeadamente em materia de tributos, que por excessivos tudo encarecem, forçando as classes produtoras a uma deficiencia de alimentação que lhes depaupera a vitalidade. E' grande e de capital importancia, para a luta contra a propagação da tuberculose, a parte de ação que aos governos incumbe, e, ou mal vemos, ou todos quantos esforços a Liga empregue serão pouco menos que infrutiferos, dêsde que um procedimento decisivo dos governos não contribua para os resultados a conquistar — já alliviando os gravissimos encargos que pesam sobre os generos de consumo, já fiscalisando com o maior rigor a sua pureza, já promovendo, finalmente, que as classes laboriosas possam melhorar convenientemente as suas condições de sustento e de habitação.

Vê-se, com fundo pesar, que essa collaboração official na grande obra não é considerada como convinha, por quem devia se-lo, e que longe de a isso se attender, mais se pretende aggravar o mal, como o demonstra essa iniquidade das propostas de fazenda, que um governo desacreditado e condenado se esforça por impôr, ainda mesmo em frente da larga e forte reação que por todo o pais se levanta contra ellas.

Não ha, pois, duvidas que nas instancias officiaes existe uma latente despreoccupação pelos factores mais importantes a oppor ao terrivel morbus, e contra essa despreoccupação terá de reagir, e muito, o mundo medico que se empenhou decisivamente na luta.

Um facto, que roça pela monstruosidade, attesta eloquentemente tal despreoccupação:

O regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada, de 26 de dezembro de 1901, obra do consulado do sr. Hintze, por consequencia, determina no artigo 176, "que o refractario que fôr julgado incapaz do serviço militar dentro dum anno contado da data da incorporação na unidade activa do exercito ou da armada, não terá baixa sem que soffra a pena de 30 dias de prisão correccional, a qual poderá remir pagando 50$000 réis, salvo desastre occorrido em serviço, ou por effeito do mesmo.

Ora esta disposição, envolve o espirito da substituição duma pena por outra pena quando á praça sobrevenha a doença, o que é mais que deshumano, monstruoso. O homem alistado com a nota de refractario, se não adoece, tem a pena de mais tempo de serviço é substituida por aquella de trinta dias de prisão correccional.

Simplesmente irritante e tigrina, essa coisa de envolver num regulamento **uma penalidade para qualquer desgraçado que tenha a infelicidade de ser inutilisado pela doença para o serviço militar.** Como se a doença não fosse, por si só, já um castigo, uma tortura.

E para o odioso ser completo, faltava ainda aquella disposição estupenda de a prisão correccional poder ser substituida pelo pagamento de 50$000 réis. Fiar da doença dum desgraçado o conseguimento de dinheiro que ajude á orgia governativa! Haverá nada mais estupidamente malevolo?

As consequencias dessa monstruosidade são factos como este que agora succede, narrado por jornais de Lisboa.

Entrou no castello de S. Jorge a cumprir os tais trinta dias de prisão correccional, porque era refratario, um pobre soldado enfermo.

A prisão correccional militar implica este rigor para o preso: — um dia a pão e agua e outro a rancho. Cama retirada ao toque d'alvorada, para voltarem a dar-lh'a ao toque de recolher. Mobilia na prisão — um caneco e uma bilha d'agua: nem um mocho para sentar-se.

E' a este regimen brutal, selvagem, que o regulamento sujeita um infeliz, que por doente tem de abandonar o serviço militar: — e isto apenas porque era refractario.

Dir-se-ha que o espirito do regulamento é acabar de matar os infelizes ou apanhar-lhês dinheiro. Um exemplo de ferocidade que caracterisa o sr. Pimentel Pinto.

Succede que esse infeliz, levado agora para o castello de S. Jorge, foi julgado incapaz, por tuberculoso, e então, com aquelle regimen brutal, quando carecia de cuidados e conforto, é primeiro, um homem perdido, depois, quando o mandem á vida, tendo estado 15 dias a pão e agua, um formidavel agente para a propagação da fatal enfermidade.

Ahi está, pois, uma obra para que a Liga terá de impor-se, fazendo revogar similhante barbaridade, pois não é já o primeiro caso. Teem-se repetido.

Desastre

Dois touros, pertencentes á quinta de S. Jorge, e que tiravam um carro vindo da mesma quinta em direcção ás Lages, espantaram-se a caminho, e um investindo contra o outro, apertou-o de tal modo contra o muro da quinta das Cannas, que o animal, tombando para dentro ficou suspenso, vendo-se o conductor obrigado a cortar a piarça que o sustinha. Caindo na quinta, ficou estendido, acorrendo para levantal-o uns trabalhadores que ali andavam, um dos quaes apanhou ao auxiliar os outros, um formidavel boleu.

Colhendo-o com os paus, o touro atirou com elle ao ar, resultando ao pobre a fractura duma perna além de bastas e algumas importantes contusões, tendo de ser conduzido, para tratamento, á casa de saude em Santa Clara.

Contra as propostas de fazenda

Regressou esta manhã a commissão que foi a Lisboa entregar a representação do commercio e industria desta cidade, contra as propostas de fazenda. Veio no mesmo comboio em que seguiram, igualmente de regresso, as commissões portuenses, e que tanto esta manhã, como na segunda feira ao passarem para Lisboa, tiveram na estação velha imponentes manifestações de simpatia, por parte dum numerosissimo grupo de commerciantes e industriais que ali foram sauda-las.

A commissão conimbricense foi tambem portadora do diploma de socio honorario que a associação Commercial tinha resolvido conferir ao nosso presadissimo amigo e correligionario o depotado sr. Oliveira Mattos, em testemunho de gratidão pelos muitos serviços que lhe devem a mesma Associação e esta cidade, e ainda pela nobre attitude por sua ex.ª tida no parlamento, desde o apparecimento das propostas de fazenda.

Está a concurso a egreja da freguezia da Vacariça, no concelho da Mealhada.

Senhora farmaceutica

A sr.ª D. Graziella Paes, filha do activo director da tipographia auxiliar de escriptorio, sr. João Gomes Paes, obteve, sabbado passado, plena approvação no exame final do curso de farmacia que fez brilhantemente e sem nenhuma interrupção, contando até diversas distincções nos exames de preparatorios.

Senhora intelligente e de notavel dedicação ao estudo, soube comprehender quanta vantagem teria, para completar a carreira de farmacia a que se dedicou, em frequentar o curso de chimica da nossa escola industrial, de que é professor o respeitado chimico e bacteriologista sr. Charles Lapierre. E nessa comprehensão frequentou, cumulativamente com as suas aulas universitarias o referido curso, levando-o ao fim igualmente com os resultados mais lisongeiros.

Felicitamos cordealmente a sr.ª D. Graziella, como a seus estremosos pais e dedicado tio o sr. dr. Antonio Tovim, medico em Cantanhede.

Foi ordenado superiormente que sejam postos á venda, em todos os estabelecimentos que vendem formulas de franquia, os sellos com a sobrecarga de *leis sanitarias*.

Exequias

Na Capella da Santa Casa da Misericordia, com assistencia da Mesa e Irmandade, celebraram-se hoje exequias solemnes, para commemorar o trigessimo dia do fallecimento do seu bemfeitor, conselheiro Manuel Lopes Guimarães.

Carta de Arganil

O rotativismo flutua, num fragil esquife, no mar agitado da politica portuguesa!

Os velhos e gloriosos partidarios, progressista e regenerador, outr'ora aguerridos lutadores, envoltos hoje na mesma esfarrapada bandeira, cercados de perigos por todos os lados, vão precipitar-se no abismo insondavel dos seus erros, das suas responsabilidades communs!

Querendo amparar-se e manter-se, é manifesta a indigencia das suas combinações; a cada passo hesitam e vacilam, porque se sentem vergados ao peso dos seus crimes nefandos, dos seus hediondos aviltamentos! Reconhecida a sua impotencia, o desenlace é fatal e inevitavel, o esfacelo impõe-se! Elles proprios não se illudem a esse respeito, bem comprehendem que a força que têm a combater é muito superior á sua; percebe-se isso por os gritos de desanimo que lhe arranca a sua desgraçada situação!

O rotativismo entrou no periodo algido da agonia, soou a ultima hora, os canticos sinistros das aves agoureiras, o lugubre e plangente tanger dos sinos annunciam o seu passamento!

E o pais, pobre nauta, accommettido pelo terror de tão pavorosa hecatombe, sossobraria com ella, se, na hora do perigo, Deus, com a sua infinita misericordia não velásse por elle, fazendo raiar um astro rutilante de luz, de fulgidissima esperança!

Num bergantim doirado surge o sr. João Franco, proclamando de um ao outro extremo do país, desde a mais humilde cabana ao mais suntuoso palacio, por toda a parte, nos clubs, nos theatros, nos banquetes, que «a salvação do paiz é a lei suprema!» Homem extraordinario! Desconhecido messias que assim trazes suspensa dos teus labios poderosos, uma nacionalidade inteira! Não sabemos que suave encanto, que doce harmonia tal doutrina traduz, o que sabemos, é que essas densas nuvens percursoras da borrasca se extinguiram, e que o paiz confiante, pede João Franco, como as creanças pedem bons-bons!

Crêmos que esse preconisado elixir de salvação, não ha de ser apanagio do chefe supremo, e que todos os seus collaboradores e adeptos devem estar por igual inspirados dos materiaes do seu genio, e assim, satelites e astro, peças do mesmo machinismo, devem obedecer ao mesmo rigoroso sistema. Parece que é uma lei fatal, e que o todo não póde ser harmonico, desde que alguma das suas partes o não seja.

E assim, o nosso municipio, a nossa Arganil, seria «*um jardim á beira mar plantado*» modelo evangelizador dos outros municipios, pois que vivemos sob o regimen franquista. Mas, é realmente assim, folgamos em o evidenciar para que os jornais de larga informação o possam preconizar em suas colunas.

Para que a illustre vereação possa reunir-se e fazer as sessões indispensaveis, é preciso ser a isso compellida pela autoridade administrativa, porque, sessões ordinarias, já ha muito que as não ha. Os edis não querem dar-se ao incommodo de resolver as varias pretensões dos municipes que, por virtude de leis policiais, afluem dia a dia á secretaria, deixando assim pelo seu desleixo e incuria soffrer a estes os maiores prejuizos. A' conféção dos seus orçamentos preside a mais rigorosa *economia*, a mais honesta *imparcialidade*. Sabemos que as receitas do municipio são na sua quasi totalidade absorvidas pelas despezas obrigatorias, mas a camara, a do tal sistema salvador, em vez de fazer um accurado estudo de todas as verbas de receita e despeza, estabelecendo, sem vexames para os municipes, uma mais rigorosa tributação, uma melhor cobrança, aumentaria aquellas, e reduzindo estas, ao estritamente indispensavel, sem folares a afilhados, conseguiria, sem aggravamento de impostos, ter com que accudir um pouco a esse lamentoso estado em que se encontram as coisas publicas de todo o concelho. Depois, ainda em harmonia aos *immortais* principios de salvação, a camara estabelece predileções na distribuição das suas verbas, para umas localidades é mãe terna e carinhosa, para outras abominavel madrasta. Assim, o fundo de viação, cerca de 800$000 réis, era todo applicado na estrada do Casal de São João, que já tem custado ao concelho bem quantiosas sommas, ao passo que outras povoações mais importantes não tem sequer um caminho transitavel!

Bem sabemos que nos respondem que não ha outra estrada municipal approvada, mas não a ha, porque a camara não quer que a haja, porque não lhe convem que todas as povoações gosem por igual dos beneficios que podem auferir dos seus sacrificios. E' isto e mais nada. E, depois, não sabemos nós, que fontes e calçadas de todo o concelho, em nome da saude publica, reclamam inergicas e immediatas providencias?

Sabemos, mas a boa administração ablativa, traduz-se no criminoso desleixo, na vergonhosa parcialidade. E são estes homens, estes salvadores, armados em dentistas de feira, que andam a illudir a boa fé dos incautos com os mais espalhafatosos reclames. São estes homens que se atrevem a apregoar a sua abnegação, o seu desinteresse!!!

Bellarmino.

Missa de suffragio

O sr. Sardinha Caldeira, digno director da 2.ª circumscripção dos tabacos, mandou celebrar uma missa suffragando a alma de sua virtuosa e chorada esposa sr.ª D. Maria Augusta Sardinha Caldeira, fallecida ha dias ao fim de grave enfermidade, contra que nada valeram nem os esforços medicos nem os dedicadissimos cuidados da familia da saudosa extincta, a quem tributamos a manifestação do nosso pesár pela desgraça que a feriu, e que é motivo á grande dôr que a opprime.

Cartonagens e amendoas

Na mercearia Luzitana, dos srs. Gaitto & Cannas, encontra-se á venda uma primorosa e delicada colleção de cartonagens estrangeiras, algumas de finissimo gosto, bem assim como um colossal sortimento de amendoas, feitas só de assucar, destinadas aos tradicionaes presentes de Paschoa.

---

[12] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

— Ora, escrever-lhe! que graça tem isso?

— Então que desejas fazer?

— Eu sei...

E como lhe parecesse que já tinha fallado sério por muito tempo, disse repentinamente:

— Olha, se não fosse tão má ideia, espetava um preguinho no teto, assim á laia de gancho, mettia-lhe uma linha muito fina e muito grande, fazia uma laçadinha, enfiava-a com muito geito pela cabeça, e zás, deivava-me enforcar!

Este laço está bem feito, não está? Maldita gravata...

Hoje apresento-me de fato preto; é mais grave, mais sério.

Deixa-me pôr a cadeia bem á vista; hei de arranjar para aqui uns berloques, para fingir que sou brazileiro rico.

A minha bengala; onde está a minha bengala?

Pronto. Creio que não preciso de coisa alguma; só me falta a minha Aurora.

Dize cá: vou *chic*?

Sais já?

Demoras-te e eu tenho pressa. Adeus.

Evidentemente, o moço tinha um pensamento reservado ao insistir com o amigo para que reparasse no trajo com que elle sahia.

Olympio sorriu tristemente ao ve-lo partir.

— Pobre amigo, pobre irmão! suspirou depois.

E retirando-se da janella, donde fôra vêr Augusto, proseguiu:

— A velha não se me tira do pensamento. Quem será ella, que empenho tem em perseguir nos?

Preciso saber o que ella quer, quaes os seus fins. Se eu, num momento de desespero, não lhe houvera feito mal, procurava-a e tudo saberia.

Meu pai, quanto me tens feito soffrer!

E o mancebo derramou sentidas lagrimas.

Preparou-se em seguida o mais singelamente possivel e sahiu.

Dirigin-se á rua dos Banhos.

Na na Figueira da Foz muitas casas que teem as janellas tão rentes do chão, que facilmente da rua se póde vêr e ouvir o que vai no interior.

Era noite quando Olympio entrou em casa de Aurelia.

Aquella familia recebeu de braços abertos o seu antigo conhecido.

— Ha de acompanhar-nos hoje ao teatro... disse uma das senhoras para o recem-chegado.

— Com muito prazer o faria, se não tivesse tanto que fazer.

— Se o sr. Olympio nos não acompanha, não vou por minha vontade... apressou se Aurelia a dizer.

— Pois eu vou... atalhou a primeira senhora.

— E eu tambem... disse a dona da casa.

— Eu faço companhia á prima Aurelia... interveiu uma interessante menina de doze annos.

— Ficam os tres e as criadas, rematou o chefe da familia.

E voltando-se para o mancebo:

Demore-se um bocadinho por amor dellas. Sem em quem deposito esta illimitada confiança. Se lhes aprouver dar um passeio, tambem me não opponho.

Olympio agradeceu.

— Tenho absoluta necessidade de a fazer minha confidente... disse o nosso heroi a Aurelia quando ficaram sós.

A menina fôra sentar-se ao piano, e tocava alguns trechos da *Favorita*, opera por que se apaixonára.

— Já pela manhã começou a dispensar-me essa honra, disse Aurelia córando.

— V. ex.ª conhece de ha muito o meu amor, embora só hoje l'ho declarasse...

— Façamos de conta...

Houve um instante de silencio; Olympio continuou:

— Quando hoje appareceu na praia com o Alvaro pelo braço, approximou-se de nós uma velha e disse ao meu amigo que o pobre cego ou lhe era pai, ou fôra marido da infeliz que lhe deu o ser.

— E depois?

— A mulher disse a verdade.

Como estavam sentados ao pé da janella, afigurou-se a Olympio ouvir fóra um leve ruido; olhando para a rua não viu ninguem.

Esta circumstancia tem immenso peso, como adiante se verá.

Aurelia soltára uma exclamação.

— E o Alvaro é pai do seu amigo?... como se chama o moço?

— Augusto. O Alvaro não tem parentesco algum com elle.

— Então é filho do sr. Jeffrey...

— Onde ouviu esse nome?!...

— Tem-m'o dito muitas vezes o pobre cego. Conheço toda a historia.

O sr. Jeffrei era primeiro tenente da armada quando se apaixonou por uma senhora da nossa aristocracia. Entabolaram-se negociações para o casamento, mas este não pôde effetuar-se, não sei por que razões.

— E' tudo o que sabe a respeito dessa senhora?

— E'.

(Continua).

O assassinio de Antonio Mano

Domingo foram postos em liberdade o individuo sobre quem, desde o apparecimento do cadaver do infeliz Antonio Mano recahiram suspeitas de te-lo assassinado, e mais dois individuos e uma rapariga, igualmente suspeitos de envolvidos de algum modo no crime, ou, pelo menos, de alguma coisa saberem ácerca delle.

Tendo acompanhado as investigações, dellas démos successiva informação, pondo os leitores ao corrente do que havia, até que os presos foram enviados da policia ao poder judicial, onde, pelo visto, nada mais de esclarecedor foi possivel averiguar no curto praso de oito dias que a lei faculta para os accusados serem pronunciados ou postos em liberdade. Esses oito dias terminaram no domingo, e como não houvesse apurados elementos bastante para base da pronuncia, foi essa gente posta em liberdade.

Já sabemos que a impressão dominante no publico é que, pelo menos, um daquelles individuos não está isento de culpa. E comtudo pode ser que o esteja.

Dum modo ou doutro temos que as investigações não deram o que bastasse á pronuncia contra elles, nem indicios que fizessem voltar as attenções para outra pista, o que demonstra a precaução e cuidado, o prudente calculo e a sorte com que foi praticado o crime, para ficar assim envolvido em misterio.

Parece que o caso não é, comtudo, abandonado, e que os trabalhos de investigação continuam.

Assim deve ser e devia esperar-se, se bem que tudo leva a suppôr que não poderemos esperar melhor resultado. A crença de que a descoberta já agora só poderá dever-se a um acaso que por qualquer circunstancia inesperada e alheia a diligencias da autoridade, rompa um pouco a nebulosidade que envolve o crime, não é, suppomos, uma supposição de todo em todo descabida.

Por agora estamos na perspetiva da impunidade do crime. Reflexões ou commentarios sobre o melhor ou peor curso que tiveram os trabalhos, podiam não ser inteiramente justos. E ainda porque nada aproveitariam, podem julgar-se desnecessarios; depois, se bem que peze, e que estabeleça o principio, ou o receio, até certo ponto justificado, de que a segurança individual, ou pelo menos a punição, para exemplo, dum crime que não tenha podido evitar-se, são coisas com que só muito escassamente pode contar-se, a verdade é que o que succede com este assassinato, tem succedido em diversas outras localidades onde ha melhores serviços policiais e agentes de investigação experimentados.

Triste e debil consolação, mas... sempre é uma consolação.

Carta da Figueira

14 de março.

Incumbidos de dár, duas vezes por semana, uma resenha dos factos mais em relevo desta santa parvalheira, começamos hoje a nossa tarefa com tanto mais bôa vontade, quanto não só a pessoa que no-la commetteu nos é da maior consideração, e a quem somos gratos pela benevolencia e amisade que nos tem dispensado, como tambem de ha muito lemos com prazer o jornal a quem enviamos a nossa modesta collaboração.

Da digna redacção e illustrados leitores, creio que só haveremos bom acolhimento. Que uma e outros nos relevem qualquer falta involuntaria, embora apreciavel, que de futuro possa vir a dar-se.

— Está-se procedendo á descarga de carvão do vapor *André Reboucas*, que, como é sabido, naufragou na Costa de Lavos. Ha dias chegou de Inglaterra o capt J. W. Batchelor, commissionado para inspeccionar o estado do navio, e ver os meios de se lhe dár expediente.

— A Associação Commercial do Porto enviou a varios commerciantes desta localidade uma circular, pedindo que da 1 ás 4 horas da tarde d'hoje, se conservassem cerradas as lojas, hora provavel a que a grande commissão de logistas portuenses devia fazer entregar em Lisboa, na camara dos pares, o protesto contra as propostas de fazenda. A Associação Commercial desta cidade, reunida em assembleia geral, delegou numa commissão que percorreu no preterito sabbado diversas casas de commercio e industria, para obter acquiescencia áquelle pedido.

Hoje, um grupo de operarios andou pedindo aos donos de varias lojas que fechassem os seus estabelecimentos. A maioria accedeu, mas alguns, poucos, resistiram, salientando-se entre elles o sr. Antonio Ribeiro Lobo, resultando dahi a multidão exaltada apedrejar-lhe as portas e janellas da loja e barbearia, quebrando os vidros. Na rua das Rosas, o sr. Manoel Dias Leitão, com fabrica de poleame, accedeu a fechar a loja, reabrindo a logo que o grupo se retirou. Este voltou pouco depois, fazendo-lhe em frente da porta uma demonstração tão violenta, que o obrigou a fechar de vez.

A multidão continuou a sua faina no bairro Oriental, até que dispersou perto das trindades. Na sua maioria era composto de dezenas do rapazio das officinas e construcções.

— Teremos brevemente aqui uma revista scientifica, orgão da prospera Sociedade Archeologica dr. Santos Rocha, superiormente dirigida por este illustre archeologo e presidente do municipio.

— No theatro Principe D. Carlos, faz no sabbado proximo, 19 do corrente, o seu beneficio de despedida o actor Ernesto Vieira, que tem, pela sua modestia e dotes artisticos, sabido conquistar as simpatias do publico figueirense.

Daremos na proxima correspondencia o programma daquella festa artistica.

— Os *amigos do meu* tem ultimamente multiplicado as suas proezas na cidade e varias localidades do concelho, tendo sido postos *á sombra* varios sujeitos.

A *sciencia* progride...

E até sabbado...

C. M.

Exposição de bordados

Está desde ha tempo exposta no importante salão-deposito de machinas da companhia fabril Singer, uma moldura com um trabalho em bordado a seda e matiz, que é em verdade uma apreciavel demonstração da superior competencia, no genero bordado, da sua autora a sr.ª D. Maria Correia d'Almeida.

O bordado representa um famoso cão Terra-Nova vigiando á entrada do seu casinholo. Copia fiel duma estampa colorida, vê-se no animal uma saliente expressão de vivacidade, tendo a applicação das côres feita com notavel precisão.

Foi executado, como tantos outros bordados, a côres e a branco, que se vêem naquelle importante estabelecimento, na machina Singer de bobine central que ali se vende, e que é tambem applicavel aos trabalhos simples de costura.

A sr.ª D. Maria Correia d'Almeida, que está no salão, contractada pela companhia, para ensinar gratuitamente, na especialidade bordados, as compradoras da machina, tem habilitado já mais de trinta senhoras, e o representante em Coimbra da companhia projecta organisar naquelle salão, por occasião das festas da Rainha Santa, uma exposição dos trabalhos executados, não só pela professora, mas tambem pelas suas discipulas.

Deve vir a ser, em verdade, uma exposição curiosa e interessante.

Notas da policia

Mandada sair de Coimbra, para a Louzã, terra da sua naturalidade, Marianna do Espirito Santo, presa num botequim das Escadas de Santiago, por estar fazendo grande motim em que o desbragamento de linguagem era saliente;

Preso e remettido ao poder judicial David da Cruz, o *Papo*, uma incorrigivel creatura de conduta duvidosa, porque, tendo feito numa taberna do Terreiro da Erva despeza na importancia de 750 réis, pediu ao taberneiro que lhe désse a volta de 250, para elle lhe entregar 1$000 réis, largando pela porta fóra sem dar um real ao homem e espancando nessa occasião, para saír, uma mulher que por acaso lhe estorvava a passagem.

Subscripção entre crianças

Na escola primaria official da freguezia da Sé Nova foi aberta por iniciativa do professor sr. Octavio Neves Pereira de Moura, entre os seus pequenos alumnos, uma subscripção cujo resultado destinava a auxilio da que a sociedade da Cruz Vermelha tem iniciada para soccorro ás victimas da guerra russo-japoneza.

O fim principal do sr. Octavio de Moura terá sido, ao falar em subscripção, utilisa-la como protexto para a especie de prelecção que fez aos alumnos sobre a guerra, dizendo-lhe o que ella é duma forma geral, o que a origina e as suas terriveis consequencias, para explicar-lhes a nobre e caritativa missão da Cruz Vermelha, procurando despertar nas crianças o espirito de bem fazer. E todas contribuiram a 10 réis umas, a pouco mais outras, sendo recolhido o total de 2$000 réis, que foram já remettidos á séde da Cruz.

Carta de Condeixa

15 de março

Por um explendido dia de sol, vindo de certo *adrede* para tal fim, só se realizou no domingo a procissão de Senhor dos Passos. Foi imponente a festividade, que este anno ainda fugiu ao monopolio gregoriano, pois a philarmonica Condeixense nos mimoseou com lindas peças de musica, que conta no seu reportorio. A concorrencia foi diminuta, pelo facto de se realisar, tambem nessa cidade a mesma festividade, faltando por isso a colonia Conimbricense, que costuma ser numerosa.

—O mundo não se indireita, mas eu não deixo o mundo, dizia o nosso velho Rosalino; eu direi; a casa do caes de Praça não é mandada demolir pelo sr. Visconde d'Alverca ou pela Ex.ma Camara, mas eu não deixo a casa do caes de Praça. No dia 10 do corrente um Vereador que não bebe por completo das aguas franquistas, fallou sobre esse assumpto na sessão Camararia, e foi-lhe respondido (palavras textuaes) que—já ha muito se tinha feito reparo no estado da casa, mas que ella era do sr. Visconde d'Alverca!!!—.

Retorquiu ainda o illustre vereador que — nada tinha com o sr. Visconde, que estava alli para zelar os interesses do municipio, — que no caso presente era urgente proceder, antes de haver algum sinistro — respondeu — se ainda, que nada se faria sem fallar primeiro ao sr. Visconde!!!. E' inaudito tal descaramento, isto em plena sessão!! Fallou se ao sr. Visconde? o que é certo é que ella lá está no mesmo estado, até que alguma victima fique debaixo della.

— O pobre *zoilo* desencabrestou de novo. Naqnelle cerebro doentio não póde albergar se a ideia de que alguem procure furtar o poder judicial á crise moral que vai avassalando todo o nosso pais, crise bem mais temorosa que todas as outras. Coitado do *zoilo*.

— Tivemos o desprazer de encontrar ha dias nos corredores do Tribunal Judicial da Comarca o *Dr. Arêias*, sobraçando grande masso de papel sellado. Tresandou logo no ar um cheiro a... malandrice, e não nos enganou o olfato.

A especulação deste Dr. Arêias chega a ponto de no mesmo processo e para o mesmo fim pedir em trez requerimentos o que podia pedir num, e em trez folhas de papel o que se fazia com menos de meia folha. Mas se assim a parte paga trez *obras primas*, podendo pagar uma só, menos que soffrivel!! Pobre parte, em que mãos cahiste!!!.

(Correspondente).

Está aberto concurso para o logar de medico da colonia agricola da Villa Fernando.

Livros escolares

O conselho de professores das escolas normais desta cidade reuniu para a escolha de livros ainda necessarios a diversas disciplinas, e que serão adotados nas escolas desta circumscripção. Resolveu que sejam adotados:

Para frances, a Seleta, de Moreira de Sá, e Sinopses Gramaticais, de Pereira Magno;

Para arithmetica e geometria, o compendio do dr. Manso Preto;

Para chimica, o do dr. Sousa Gomes;

Para fisica, o de Ribeiro Nobre;

Para caligrafia, o de Carlos Silva; e

Para moral, direitos e deveres e economia domestica, o de Marques Castanheira.

Não fez escolha para as disciplinas de desenho, geologia, mineralogia e ginastica, por não ter encontrado livros que satisfaçam.

Baile infantil

Realiza-se no proximo sabbado, pela 1 hora da tarde, no Gremio Litterario, o annnnciado baile infantil que se espera será numerosamente concorrido.

MISCELANEA

O mês Napoleão.—Napoleão que não ignorava ser o dinheiro o nervo da guerra; que além d'isso possuia o dote de saber ser prodigo a tempo, e a economia que habilita para a generosidade, concedia annualmente, como especie de gratificação, paga pela caixa de reserva, ou pelos reditos extraordinarios do proprio bolsinho, a importancia d'um mes decimo terceiro de soldo á guarda imperial. A este mez supranumerario chamavam os soldados com engenhoso reconhecimento o *mês Napoleão*.

*

Para que o leite não azede — No tempo dos grandes calores costuma o leite azedar frequentes vezes com grandes prejuizos dos donos dos gados e dos lavradores. Quando o leite azeda, desenvolve-se neste liquido um acido, o qual póde ser saturado á proporção que se vae formando; sem ser preciso mais do que juntar a cada tres litros de leite cousa de dezenove grammas de bicarbonato de soda; addição esta que não dá mau gosto ao leite, e favorece muito a digestão.

*

Para rir:

Entre um guardador de gado e um cyclista:

— Foi vocemecê que matou squelle cevado com a sua machina.. ha de pagar-me dez mil réis.

— Você está doido... homem de Deus. Já matei com ella uns poucos de cidadãos e nenhum me custou tanto...

*

Cancioneiro

Os teus labios, duas rosas,
Estão rubros de desejos,
Venham brisas suspirosas
Trazer lhe orvalho de beijos.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVISORIO

DAS

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de Ferro e entre o Largo de D. Carlos e a R. do Inf. D. Augusto

Partida dos carros do Largo das Ameias

Numeros dos comboios e destinos				Horas da partida
8	(correio)	para	Lisboa .	12h,11m n.
15	»	»	Porto . .	3 , 3 m.
17		»	» . .	5 ,46 »
18	»	»	» . .	8 , 8 »
19	»	»	» . .	2 ,26 t.
22		»	Lisboa .	3 ,36 »
3	»	»	Porto . .	5 ,37 »
Rapido		»	Lisboa .	6 ,16 »
4		»	» .	6 ,48 »
55	Rapido	»	Porto . .	8 , 3 n.

Partida dos carros do Largo D. Carlos

Ás 8, 9, 10 e 11 horas da manhã e 2,30, 3,30, 4,30 e 5,30 da tarde.

Partida dos carros da R. Inf. D. Augusto

Ás 8,30, 9,30, 10,30, 11,30 da manhã e 3, 4, 5 e 6 horas da tarde.

ANNUNCIOS

CARTONAGENS

A colléção mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respetivo annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito a uma parcella de terreno expropriado pelo Governo a Adriano Luiz Ligeiro e mulher Ignez Negrão, do logar de Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, para ampliação da Escola Nacional de Agricultura, afim de virem deduzir esse direito no referido praso, sob pena de ser o mesmo terreno adjudicado ao Estado, livre e desembaraçado, e o valor respetivo subrogado e applicado como direito.

Coimbra, 9 de março de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de **Amendoas** encontra-se na **Casa Innocencia**, de que é proprietario — **Manuel Antonio da Costa** — rua Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra.

Das **42** qualidades differentes, que fabrica — cujos preços variam de 340 a 475 réis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respetivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, reboçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fruta: cristalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos Srs. Revendedores, fazem-se grandes descontos que podem chegar até **10** % conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá. café, vinhos finos, etc.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

VENDE-SE

Uma elegante frontaria de cantaria, com porta de ferro, propria para capella particular ou de cemiterio.

Trata-se — Praça 8 de Maio, n.º 40.— COIMBRA.

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

Amendoas

Fabricadas exclusivamente d'assucar, o que se pode garantir, encontra-se um bom sortimento de amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

Mercearia Lusitana

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.
Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

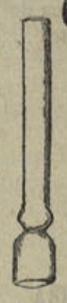
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis / Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:979 Sabbado, 19 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

Reconsidere...

Não se desvaneceram ainda os ultimos eccos da grandiosa manifestação de protesto contra as propostas de fazenda, levada a effeito simultaneamente em Lisboa e em todo o país, numa ordeira mas eloquente conjura de todas as forças vivas da nação perante a inaudita prodigalidade duma administração ruinosamente indecorosa, que ha quatro annos nos vem profligando.

Proveitosa lição deveria o governo tirar desta cordata mas vehemente demonstração de hostilidade com que o país recebe os seus actos administrativos, se nos paroxismos da morte, que em breve o ceifará, a sua ridicula e affrontosa filaucia não obstasse a uma prudente reconsideração e a um louvavel arrependimento dos erros passados.

Mas não.

Desvairado, na morbida demonstração duma inqualificavel demencia, recusa-se systematicamente a ouvir as classes populares, e num desquitar torpe de responsabilidades, appella cinicamente para a ficção representativa, procurando illudir com um sofisma grosseiro a sinceridade e a franqueza com que se lhe dirigem.

E' tempo já de banir definitivamente essas immoralissimas mentiras convencionais com que se encobrem, nas horas angustiosas, as responsabilidades dos ministerios, sempre encorajados com um profissional cinismo, para illudir e lograr a indignação publica.

Toda a gente sabe que as propostas fazendarias, que agora deram ao país ensejo para um largo e retumbante protesto contra os indecorosos processos de administração, que nos vão arrastando no caminho duma ignominiosa bancarrota, foram impostas pelo governo á servil approvação das maiorias, que recusando-se por inepcia ou cobardia a discutir, correram entretanto em massa, numa ancia sofrega de bajulação, a sanccionar com o seu inconsciente voto os projetos que desconheciam.

De facto e realmente a responsabilidade da approvação dessas expoliadoras propostas pertence ao ministerio, e só a este cumpre, por consequencia, reconsiderar, obtemperando aos legitimos interesses do país, que não mais póde supportar as consequencias d'uma politica sem ideaes, sem principios, sem orientação, como essa que para aí se tem estadeado vergonhosamente.

Na grandiosa manifestação do commercio nacional deverá ter reconhecido o governo o prenuncio duma tempestade, que num desencadear feroz, o possa arrastar talvez no turbilhão de c leras accumuladas numa ficticia resignação.

Medite nisto o governo, sem procurar numa fallaz illusão desvirtuar a significação dos acontecimentos, que são a mais irrecusavel prova da sua impopularidade, do seu desprestigio, e procure, se ainda é tempo, evitar consequencias que poderão ser mais graves, que o suppõem os desdenhosos optimismos dos que mais confiam nos successos da força publica que no imperio e influencia da verdade.

Do governo civil seguiu para as instancias tutelares pedido para ser posto a concurso o partido medico de Verride, no concelho da Figueira da Foz, partido que tem o ordenado annual de 360$000 réis.

Direito de voto á mulher

Em diversos paizes, a mulher vem accentuando a sua energia na luta para a conquista de mais amplos direitos no concerto social; e para a sua intervenção directa nos assumptos que em geral interessam a esse mesmo concerto.

A persistencia feminista no desejo ardente de ir além em prerogativas que gradualmente cerceem ao sexo barbado a dependencia e submissão, quasi absolutas, em que ainda mantem a mulher ante si, arrogando-se vantajosa superioridade sobre ella, até em relação á propria conformação organica, não tem maior percentagem de simpatias entre o mundo homem, mas não é isso motivo de desalento para as filhas de Eva, que tenazmente trabalham, conquistando sempre terreno, ainda pela demonstração, com factos, de que a pretendida inferioridade de conformação organica de que a accusam os espiritos rebeldes á sua imancipação, não as impede de entrarem no culto dos differentes ramos da sciencia, até ha epocas anteriores monopolisados pelo homem, concluindo distintamente cursos na medicina como na mathematica, em direito como na filosofia, na chimica, em todos os ramos, emfim, em que só o cerebro masculino havia dado leis.

Para nós, gratamente o registamos, esse movimento feminista, como os triunfos obtidos pela mulher em demanda da sua equiparação politico-social e scientifica ao homem, não são nada desagradaveis; e assim é que temos muita satisfação em contribuir para tornar conhecida a victoria obtida agora em Inglaterra com o reconhecimento, por uma maioria mais que lisongeira, dos direitos politicos á mulher. Desse reconhecimento informa o telegramma que segue:

"LONDRES 17, madrugada. — A camara dos communs approvou por 182 votos contra 68, uma resolução a favor da extensão do direito de voto ás mulheres„.

Estamos vendo as nossas formosas compatriotas cheias de jubilo pelo facto, e acalentando a esperança da iniciação dum movimento para a conquista das aspirações que já hoje absorvem o espirito feminino em diversas nacionalidades.

O problema de sanidade

Numa conferencia que fês em Lisboa, na Academia de Estudos Livres, sob o thema — *Aguas, ruas e esgotos*, o nosso dedicado correligionario e deputado sr. dr. Lima Duque, medico, tratou desenvolvidamente da necessidade de attender-se com interesse á questão da hygiene publica, que constitue um dos mais graves problemas da vida moderna.

As conclusões do illustre conferente neste capitulo, abordaram implicitamente a acção que ao estado compete no assumpto, salientando entre outras necessidades, a de que acabem as miseraveis mansardas que existem em Lisboa, e que são uns fócos de doença e morte.

Em Lisboa e ácerca de Lisboa a conferencia daquelle cavalheiro, accusou a escacez dos meios de hygiene entre as camadas inferiores, escacez que é, no fim de contas, o mal fundo de todas as cidades mais ou menos grandes, mais ou menos importantes. Existem em Coimbra numa larga percentagem.

Tristes mansardas que são, como habitações, fócos de doença e de morte, ha aí em abundancia — quasi toda a rua Direita, Arco do Ivo, rua Nova e toda essa infinidade de beccos e tortuosas ruas, cujas casas velhas è sem nenhumas condições de hygiene, o maior numero das quaes não recebe nunca um raio de sol, são as preferidas por uma parte importante do operariado, visto que, por todas essas condições, de local e de antiguidade e de carecidas dos mais simples elementos de sanidade, são mais accessiveis á bolsa dessa parte do operariado que dispondo de pequeno salario e vergando á carestia da alimentação, excessivamente contribuida, não pode ir mais alem em moradia.

E', pois, em Coimbra, na quasi totalidade das cidades e villas portuguezas, uma aluvião de seres que se atrofia em taes habitações, e que tem ainda, como outro grave flagello á sua existencia, a falsificação dos generos alimentares.

Sem recursos, toda essa gente recorre ao mais barato — exatamente onde a falsificação mais abunda, e tende limitar-se ao estreitamente indispensavel para confortar o estomago, resulta que se sacrifica a uma alimentação reduzida. Ao menos boa, de generos puros, seria meio mal; — mas pouco e mau, o organismo abate-se-lhe rapido aos estragos de tudo isso, e a tuberculose apparece cousa logica mas desgraçada consequencia.

Em ligeiras considerações, abordámos, ainda no ultimo numero essas importantes particularidades, em reflexões sobre a grande obra que se propoz a Liga nacional de propaganda contra a tuberculose, para concluir que todos os seus dedicados exforços e trabalhos terão grande improficuidade uma uma vez que do estado lhe não venham os largos elementos que combatam o terrivel mal na sua origem — carestia e falsificação da alimentação; hygiene das habitações, etc.; para a liga seguir nos humanos trabalhos de combater pela sciencia medica os seus effeitos.

Assim continuamos no parecer de que a Liga, como todos os hygienistas, como todos os conferentes, como todos quantos se empenham na altissima lucta contra a tuberculose, terão de seguir, como um dos meios praticos de acção, na reclamação insistente de cada dia, ao estado para que inicie e pratique rigorosamente a quota parte que lhe incumbe e que não é menos importante, clamando administrações, dos dinheiros publicos, honestas e conscienciosas, para que se applique a essa cruzada do bem a enormidade de sommas que loucamente se espalham pelas clientellas e se desperdiçam em faustos e luxos de recepções e viajatas em tantas outras inutilidades que nada aproveitam, revertendo-as para a redução do imposto do consumo, para subvenções ás camaras auxiliando as no rasgar de ruas, no arrasar de bairros condenaveis por infetos, em tudo emfim, o que é indispensavel a tornar as localidades higienicas e saudaveis.

Suppomos não ver mal, tendo como certo que só com esse poderoso auxiliar a obra da Liga poderá julgar-se produtiva.

Foi pedida autorisação ao governo para ser posto a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Penella, vago pela exoneração de José Maria Telles de Athaíde e Mello, em consequencia de incapacidade fisica e moral desse funccionario, que foi internado no hospital Conde Ferreira, do Porto.

Para exercer interinamente o mesmo logar, foi hontem nomeado pelo sr. governador civil, o sr. Antonio Pereira da Silva Moitas.

Depois da fifia

Debalde temos esperado que a *Folha de Coimbra* demonstrasse, como prova das suas affirmativas contra a camara, em relação ao desvio que a empreza da linha americana pensou em estabelecer na rua Ferreira Borges:

— Que se trata de diversos e não só dum desvio;

— Que se discutiu com o concessionario o local;

— Que o rail Vignolle é admissivel para o desvio; e finalmente

— Que pela circumstancia de o concessionario ter proporcionado á cidade um melhoramento com a sua empreza, se fica obrigado a consentir-lhe toda a sorte de inconveniencias que para ahi queira estabelecer.

Nem uma palavra se dignou escrever mais sobre tal assumpto, não obstante ter saído em funambulesco ataque á camara, accusando-a de *não perder a occasião de contrariar a empreza, pelos meios ao seu alcance.*

E pois que se remetteu ao commodo silencio, pelo documento abaixo publicado, informação da repartição technica municipal, se concluirá que a *Folha* só pretendeu, com a sua accusação sem fundamento, fazer um aggravo desleal; e não será demasiado admittir que por má fé, a menos que não houvesse esclarecido advir-lhe o reconhecimento de paixão nas informações que recebesse.

Eis o que sobre o desvio a camara fez saber á empreza, que não pensou nem tratou doutro, como a *Folha* pretendeu. E isso que lhe fez saber, é o informe da repartição competente:

"Geralmeute, para se estabelecerem linhas de resguardo, procuram-se de preferencia largos, praças e avenidas; mas o concessionario da linha americana julga conveniente e necessario o resguardo no ponto indicado se bem que não tenha ainda organisado um plano regular de exploração nem horario definido por onde melhor se poderiam apreciar as vantagens especiaes do cruzamento ahi.

"Como porém quanto maior fôr o numero de resguardos mais facil e regular se torna a exploração da linha com manifesta vantagem para o concessionario e para o publico, entendo que a ex.ma camara póde conceder a licença pedida, com as condições seguintes:

"1.ª A linha de resguardo deve ser toda construida com carris canellados incluindo as *crossmans* e o prolongamento até ás articulações das lanças das agulhas.

"2.ª As agulhas devem ser moveis, a fim de que o carro que primeiro chegue ao cruzamento espere sempre o outro na linha directa, e nunca no desvio, para não obrigar na viação, por falta de espaço livre, a fazer-se sobre a linha directa, que é do systema Vignole, o mais inconveniente e que mais damnos causa aos vehiculos ordinarios, mórmente não tendo contra-carris, como no presente caso.

"O estacionamento na linha de resguardo do carro que espera, como o concessionario pretende, só deve ser permittido substituindo na linha directa os carris Vignole pelos canellados.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1904.

Resta esclarecer: — que a empreza se permittiu começar a abrir a caixa immediatamente a ter officiado pedindo autorisação para o estabelecer, e sem ter recebido qualquer resposta, que no entanto se lhe não demorou, e que pelo funccionario informador lhe foi dada verbalmente, para lhe não demorar o começo dos trabalhos, o tempo necessario para envia-la escrita.

*

A proposito

O prospeto dos tres espectaculos para ante-hontem, hontem, e hoje, annunciavam carreiras de americanos da alta e da baixa para o circo, ao começo, e vice-versa, ao fim. Certamente o emprezario do theatro não fez o annuncio sem a anterior auctorisação da empreza dos americanos.

Houve de facto as carreiras, e ao começo do espectaculo foram oobrados 30 réis da baixa, e 40 réis da alta. Ao fim, quando se tomava logar nos carros, os conductores declaravam que cada passageiro tinha de pagar dois bilhetes — ou fosse o dobro do que haviam pago antes.

São essas carreiras extraordinarias e tem por isso a empreza o direito de levar por ellas o que intenda? E' possivel; mas então, seria leal e correto que a mesma empreza o tivesse feito saber pela divulgação duma tabella especial referente, para poupar ao publico a surpreza que lhe deu, succedendo que diversos passageiros, ao ouvirem a exigencia protestaram e abandonaram os carros?

Indubitavelmente que não procederam assim para se eximirem ao dispendio de mais 30 ou 40 réis, mas apenas porque indignou a deslealdade da mesma exigencia de afogadilho, de surpreza. Apenas um protesto a definir que o publico tem direito a mais considerações. E tanto *aquillo* foi um afogadilho que nem bilhetes dessa taxa apresentou, cobrando-se o dobro com a entrega de dois!

Ahi tem a *Folha* um attestado do modo como a empreza traz os seus serviços regularisados.

Ninguem contestará que o seu dever seria apresentar previamente uma tabella. Seria isso ter pelo publico a consideração que lhe deve. O que fez, por similhante modo, foi uma vergonha e uma quasi ridicula demonstração de interesseiro proposito, que poderá não ter havido, em todo o caso.

Nos capitulos, gado e lotação de carros, e outras particularidades do serviço, não falaremos ainda, para não parecer á *Folha* que tambem nós temos pela empresa a especie de má vontade de que falsamente accusou a camara, apesar da maneira elogiosa como nos temos referido á mesma empreza, sempre que o mereceu.

Carta de Gouveia

15 de Março.

Com o simples annuncio de que o governo está agonisante já os seus affeiçoados e *sinceros* defensores cá do burgo, reflectindo sobre as acintosas perseguições, affrontas e insultos dirigidos aos progressistas especialmente deste concelho durante este abominavel trienio de ruinosa administração hintzacea, se mostram acanhados, e um simulado arrependimento é patente por tantos e tão grandes desvarios e crimes politicos, cuja responsabilidade todos engeitam.

Vão reconhecendo, estes turbulentos e arruceiros regenadores, a pessima e critica situação que crearam, e as lagrimas já querem principiar de gottejar das hypocritas faces, e algumas manifestações mais ou menos subtis do seu começo estão iniciadas.

Não nos parece, a despeito de tudo, que receiem represalias dos progressistas, porque estes as excluiram dos seus sacrosantos principios de partidarismo, sabendo, todavia, fazer justiça e só justiça.

A incoherencia dos nossos adversarios é evidente, fazendo hoje adulações áquelles que, ainda ha pouco, — e recordemos as memoraveis epochas de 1900 e 1091 — cobriam de invectivas, febril e apaixonadamente! E' incoherencia e cinismo: os que então capitaneavam alcoolicos são hoje bondosos; os que eram antipathicos tão expontaneamente se vão tornando em simpathicos! Estimamos, sem duvida, que se operasse tão grande metamorphose nessas veperinas e porcas linguas, mas será ella sincera? ou cinica e hypocrita? Deixemos a resposta para os nossos leitores.

A apotheose feita nas vesperas da adversidade é louvaminha que pretende recompensa e por isso sem merecimento. Mas serão sufficientes as adulações de momento para esquecer a injuria pertinaz e duradoura dos tempos idos? E' brisa que não affaga. São expedientes que desconcertam.

E apesár de todas essas palavrinhas amorosas, proprias de criticos momentos — porque a hora fatal não virá longe — os regeneradores — hintzaceos ou não — continuam politicando mesquinhamente, e para já podemos citar as recentes nomeações dos juizes substitutos que constituem um acto de pura politica, mas réles e infame. Eis o caso.

O sr. juís de direito desta comarca que logo após a sua posse se declarou franquista — intenção que aliás respeitamos — entende-se ás mil maravilhas com esse grupo esfarrapado de regeneradores e, ou por influencias politicas, extranhas ou locaes, procura sempre e em tudo prestar serviços que possam mais ou menos valorisár esse dito grupo, e assim propôz para seus substitutos individuos quasi totalmente destituidos de illustração, á excepção de um que é bacharel, pessoa muito respeitavel, sem duvida, mas sem vontade propria, que é uma ruim qualidade para um juiz.

Que razões teria o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo para propôr o sr. José Augusto Bello, Eduardo Costa e Francisco Alves? Seria o merito intellectual de cada um? Evidentemente, não.

A indicação daquelles nomes, não o póde negar sua ex.ª, foi suggestão habilmente operada por qualquer dos seus amigos politicos. Porque não procedeu, para evitar suspeitas, como o seu antecessor.

E' que hoje existe para ahi um temivel e poderoso talisman correia, que tudo ordena e tudo póde.

A impressão em todos os comarcãos foi pessima, porque todos conhecem que os unicos merecimentos dos nomeados é serem regeneradores e ada mais.

— Na semana passada falleceu nesta villa o nosso inolvidavel amigo Eduardo Ribeiro Amaral, que foi victimado pela febre tifoide.

Que descance em paz o desditoso moço e á familia enlutada os nossos pezames.

(Correspondente).

Pruridos de ferrabraz

O orgão official do sr. Hintze Ribeiro, *A Tarde*, lamenta que em Portugal, como na Italia, o governo não tenha a faculdade de determinar o encerramento dos estabelecimentos.

Percebido. Com essa faculdade, o sr. Hintze, puniria a ousadia de todo o commercio que promoveu a, para elle sr. Hintze, gravissima manifestação de segunda feira, mandando a Lisboa delegados, trancando as portas dos estabelecimentos. Até parece estar impaciente por pôr em pratica os processos do ablativo sr. João Franco, que se não trancou estabelecimentos, deu morte violenta a aggremiações commerciaes, porque lhe contrariavam os processos de governação pessoal, que foi o seu forte.

Mas não estará doido varrido o sr. Hintze?!

Incendio

Terça feira, ás 8 horas da noite, manifestou-se um incendio violento no predio n.º 41 da rua das Flores, pertencente a Manuel Antunes Pereira, e habitado pelo academico Luis Capello.

Appareceu no segundo andar, devendo ter começado na cosinha, em consequencia do lume cahido duma fornalha para o sobrado.

Ao ser feito alarme estava já bastante desenvolvido, valendo a pronta comparencia dos soccorros e a presteza do ataque, para que não tomasse proporções assustadoras invadindo as casas que ladeiam aquella, velhas como ella e de que é separada por deteriorados inxameis, cujos revestimentos de cal cahiram ficando a descoberto uma grande parte da madeira dos esqueletos.

Combatido a tempo e com acerto, não foi além do andar em que appareceu e que ficou destruido, ficando pouco damnificado o 1.º e a loja perfeitamente intacta. Foram utilisadas no ataque uma agulheta do corpo de bombeiros voluntarios e duas da de municipais. O locatario teve prejuizos de algum valor em mobilia e roupas.

Compareceram no local, demorando-se até ao fim dos trabalhos, o sr. major Sousa Araujo, commissario de policia, e o vereador do pelouro dos incencios e nosso presado amigo sr. Francisco Nazareth.

Carta de Oliveira do Hospital

O *visconde* continua cada vez mais atarantado! Já ninguem entende o que elle quer dizer e ninguem sabe para onde quer fugir! Apanhado em flagrante canalhice de calumnias e difamações, pretende agora desviar se de questões pesoais, divagando, divagando, por coisas embrulhadas, que nada teem com o assunto destas polemicas! Homem venha cá! Quem trata agora do já esgotado assunto do lamentavel incidente da pancada no dr. Manuel Freire, quando foi das eleições.

Isso, *visconde*, já está fóra de discussão e melhor é que não seja chamado novamente a ella e sobretudo nas condições em que o *visconde* o faz, procurando chamar a terreiro os dignos magistrados judiciais da comarca. A esse respeito apenas duas palavras para mostrar mos mais uma vez a incoherencia do *visconde*. Chama por todas as formas politico o processo a que aquella pancada deu origem. Por politica foi dada a pancada, politicos foram os intuitos de quem a deu. E depois de dizer isto em todos os tons, termina o *visconde* por censurar os dignos magistrados da camara, dizendo que elles pretenderam encabeçar o processo na amnistia dos delitos politicos! Visconde! metta dois dedos de censo nessa cabeça! Lembre-se de que ha uma coisa chamada logica, sem a qual se não podem escrever duas linhas que ee entendam!

Vamos agora ao resto. E' tanta a necessidade que o *visconde* tem de justificar se, para rehaver os creditos perdidos, se isso for possivel, que temos a certesa, ha de voltar ao assumpto principal desta discussão. De bom grado lhe faremos a vontade, se quer pôr termo nas questões pessoais. Em todos os campos poremos ponto logo que o *visconde* o queira. Só isto exigimos: que o *visconde* se cale primeiro. E ha de calar-se, tenha a certesa disso! O *visconde* bate manifestamente em retirada.

Mettemos-lhe a *fala no bucho*, nas questões pessoais. O *visconde* comprehendeu que *quem tem telhados de vidro não atira aos dos visinhos*. Muito tem aprendido comnosco o *visconde* e muito está para aprender ainda! Se de tal besta se podesse fazer alguma coisa, ainda o haviamos de ver com duas ideias no caco! Ora vamos lá *visconde!*

O *visconde* tinha-nos dito que não era regenerador por causa da transferencia dum seu parente e agora diz-nos que lhe foi offerecida a chefia desse partido que não acceitou!

Mas se, sem aquella transferencia o *visconde* tinha sido regenerador, é evidente que acceitando a chefia que diz ter-lhe sido offerecida teria podido obstar a essa transferencia. Logo, ou não lhe foi offerecida aquella chefia ou o *visconde* nunca foi regenerador, ao contrario do que diz.

Fará desta dilema, nos termos em que o *visconde* se explica, só lhe resta ser um refinado pedaço dasno. Mas, conte-nos cá, *visconde*? Quem lhe offereceu essa chefia? O partido regenerador do concelho, o unico autorisado para fazê-lo, como aconteceu com o dr. Alfredo Brandão? O *visconde* bem sabe, ou se não sabe adivinha, o que esse partido pensa de si. Bem sabemos que *alguem* pensou no *visconde* para chefe do partido regenerador, mas esse *alguem* ouviu quem tinha de ouvir e a resposta que lhe deram foi tão clara que... concordou com ella. Como pois não acceitou o *visconde*, aquillo que não podia ser, aquillo que os que tinham de decidir não queriam que fosse?

Se quizer a este respeito linguagem mais clara, diga-o...

Mas, o *visconde*, não quiz ser chefe do partido regenerador e mais tarde, como já lhe dissemos, offerecia-se a esse partido sob *uma certa condição!* Porque foge o *visconde* de responder a este facto? Olhe que é já pela quarta vez que lh'o repetimos...

Tinhamos dito nós que o digno escrivão de fazenda deste concelho, estava acima das miseraveis insinuações de qualquer atarantado *visconde* do bamburrio.

Cita o *visconde*, para contraditar-nos, uma frase attribuida a esse digno funcionario, em conversa com o sr. Brito Faria. Para que tal contradita tenha valôr falta apenas uma coisa... é que tal frase tivesse existido! E sabe o *visconde* quem o nega? E' o proprio sr. Brito Faria com uma hombridade que lhe faz honra. Ora ouça o *visconde*. Logo que a nova calunia do *visconde* foi conhecida, o digno escrivão de fazenda, escreveu uma carta ao sr. Brito Faria, para que lhe dissesse por escripto: 1.º se na conversa que tivera com elle na repartição pronunciara a frase que o *visconde* lhe attribue. 2.º se encontrando-o numa loja da terra, o não prevenira da alteração que tivera de fazer-se na sua collecta, offerecendo-se para lhe explicar os motivos dessa alteração de forma a poder habilitar-se a reclamar se a isso intendesse ter direito. Escusamos reproduzir o resto dos quisitos propostos. Pois logo que esta carta recebeu, o sr. Brito Faria procurava o digno escrivão de fazenda, declarando-lhe, *indignado*, que tudo quanto a tal respeito se dizia na correspondencia do *visconde eram falsidades, que nunca o sr. escrivão de fazenda pronuncidra tal frase deante delle, que ia escrever ao visconde descompondo-o por o andar compromettendo*, ect., etc., etc.

Que diz a isto o *visconde?* Que desgraçada sina de imbecilidade o leva a caluniar amigos e correlligionarios?

Batido em toda a linha nas questões que iniciámos, desvia-se agora o *visconde* para o folheto que ultimamente ahi appareceu.

Olhe que para entrar-se nesse campo tem o *visconde* de munir-se de duas coisas: 1.ª um documento com que conteste a certidão que nelle vem publicada, 2.ª elementos e provas que destruam os factos citados nelle e conhecidos de todo o publico. Não basta palavriado e diplomas graciosos de honradez e outras qualidades passados a favôr de certos individuos. E' preciso provas e factos que contestem as varios historias fielmente reproduzidas nesse folheto.

Nesse folheto não se sinulta ninguem: apreciam-se, com a pimenta indispensavel, coisas publicas e muito conhecidas de todos, faz-se resaltar, como num quadro vivo de Rilhafoles, a imbecilidade e o cretinismo estupendos, dum maluco que se chama *visconde do bamburrio!* Sobre o gracioso têma d'honradez com que o *visconde* pretende atacar a questão, temos nós documentos a contrapôr e *assigna-os um proprio correlligionario do visconde!* Veja que entre documentos publicados e assignados citando factos que não tiveram contradita, e simples tropos elogiosos do *visconde*, a opinião publica não pode duvidar em pronunciar-se. E nós não temos culpa de que dentro do mesmo partido dívirjam tanto as opiniões...

Conte o *visconde* que o acompanharemos a par e a passo em tudo. Bem vê; desde que tinhamos de haver-nos com uma verdadeira matilha de dentes raivosos e famintos, miseravelmente acoitada á sombra dum partido, para assaltar quantos passam, num rebaixamento sem nome, numa audacia sem precedentes em toda a historia da miseravel cobardia do anonimato nas calumnias, armámo-nos rijamente e não haverá podengo que se chegue a nós e não fuja a caminhar de dentes partidos.

Caminha o *visconde* e caminham os outros. Voltem a investir e verão a entaladela que levam!

O que parece incrivel é que não haja no partido pregressista uma pessoa de senso e autoridade para prender á argola tanto lebréo faminto! Nós bem queremos poupar estes diabos! Mas são capazes de nos obrigar a dizer tudo.

Depois de lhes quebrarmos os dentes talvez queiram ficar sem pelle. Calem-se seus grandes asnos!

(Correspondente).

Desastrado...

Jornaes de Lisboa noticiam que o sr. ministro da fazenda, durante a estada em Lisboa das commissões do norte, fês guardar as immediações da sua residéncia por agentes da policia e da guarda municipal (?).

Se é verdadeiro o facto, certamente elle representa uma infantilidade. Não seria nem será uma aggressão pessoal, em que ninguem decerto pensaria, ao infeliz estadista fazendario, que tornaria de melhores resultados a reacção contra as suas propostas.

De sorte que s. ex.ª, com essa insensata prevenção, não terá feito senão evidenciar-se ainda mais um... desastrado.

Ao sr. Manuel Mendes Pimentel, digno solicitador nesta comarca, e a sua dedicada esposa, a expressão dos nossos sentimentos pela morte da sua querida filhinha Lucilia.

Obras distritaes

Foi superiormente autorisada a execução das obras de reparação do lanço de estrada comprehendido entre Lavaris e Buarcos, Figueira da Foz, lanço a que as ultimas cheias do Mondego fizeram grandes estragos; da da Fonte e Geria a Buarcos, e do molhe sul da doca da Figueira.

— Vai ser submettida a despacho uma portaria determinando que pelas instancias competentes seja feito o estudo duma estrada, que partindo do logar de Antes, no concelho da Mealhada, siga pelas povoações de Casal Comba, Lendrosa e Malla, vindo ligar com a desta cidade ao Porto no logar do Carquejo.

---

13 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

Olympio respirou, como se lhe tirassem do coração um grande e afflitivo pezar.

Aurelia proseguiu:

— Jeffry contava apenas 24 annos. Cheio de vida e de ambições, ergueu até á sua posição uma filha do povo, amiga da esposa do Alvaro.

Parece que a demasiada ambição da rapariga, o seu mau genio, e o seu proceder menos decoroso levaram a amiga a apaixonar-se pelo infeliz mancebo, e desse amor nasceu o seu amigo Augusto, segundo a declaração que ha pouco me fez.

O Alvaro conformou-se com a sua desgraça; não crimina a esposa porque jaz numa sepultura; não tem odio ao official por que não recorreu a violencias para conquistar o coração da desgraçada.

Olympio respirou de novo; assumiu-lhe aos labios um meigo sorriso, revelador da ventura que as ultimas palavras de Aurelia lhe motivaram.

— E Jeffrei? Augusto sabe de quem é filho? Como se tornou elle seu amigo?... interrogou a senhora.

— Jeffry é commodore de pavilhão azul; é lord e conde de Cardwell, não obstante completar para novembro 44 annos. Augusto foi para minha casa assim que nasceu; foi creado na minha companhia e hoje somos amigos. Nunca viu seu pae e julga-o com outro nome,

— Foi recolhido por caridade...

— Vim aqui para a tornar minha confidente e não para mentir; responder lhe-hei mais tarde.

— E o pobre moço ha de permanecer constantemente nesse engano?

— Julgo que não; espero muito breve o dia em que ambos se hão de abraçar, se o conde de Cardwell cumprir o seu dever.

— Veiu para me fazer sua confidente; quaes são as confidencias que me faz?

— Julgava-a menos bem informada...

— E a respeito do amor que hoje me declarou... afigurou-se-me que só por supremo esforço cahiu nessa *fraqueza*...

— Pois bem, Aurelia... O meu amigo ama apaixonadamente uma senhora... Imagine que o casamento se contratava para breve... Que nome daria elle á esposa? Um nome supposto. Que posição lhe levava? A de simples estudante... E aquella menina, com quem casava? Com um engeitado, com um ente renegado por seu pae...

— E' horrivel!... Mas o sr. Olympio que tem com isso?...

— Pelo amor de Deus, Aurelia...

— Que diz?!...

— Estou no mesmo caso de Augusto: é a confidencia que desejava fazer-lhe... Não me fulmine com o seu despreso... Não queria confessar-lhe o meu amor, mas o coração foi superior á minha idéa... Deixe agora de amar-me... bem vê que não sou digno da sua estima... Continue a tratar desse infeliz; isso é uma obra de caridade, util e boa... Possuo apenas este dinheiro... é a esmola que eu venho depositar nas suas mãos, porque dellas receberá a virtude que as minhas não teem... Adeus!...

E Olympio levantou se.

Aurelia fel-o sentar. Fitou-o um instante silenciosa; as lagrimas inundavam-lhe as faces.

— Louco! murmurou apertando-lhe as mãos; confia me o segredo da honra da sua familia; sabe que o amo, plebeu ou nobre, filho legitimo ou renegado, porque o amor não vê, nem attende conveniencias, e vem dizer me: Adeus! E' esse o conceito que lhe mereço, Olympio?...

Sim, fez mal em ir tão longe... Até aqui suppunha-o ditoso, e agora tenho o tormento da sua infelicidade... Até aqui soffria unicamente pela sua ausencia, agora soffro mil vezes e mil vezes mais...

— Obrigado, Aurelia... Agora é que sou feliz... O nosso padecer ha de ser curto, porque ás minhas supplicas vão unir-se os rogos d'um anjo...

Apertaram se mutuamente as mãos; os seus olhares disseram o que os labios não podiam traduzir.

Foi Aurelia quem quebrou aquelle delicioso silencio,

— Não disse que era preciso que o Alvaro andasse agora sob as nossas ordens immediatas?...

— E muito precisò.

— Quer acompanhar-me a casa d'elle?

Prima, disse voltando-se para a menina sem esperar a resposta de Olympio, vamos fazer uma visita ao nosso pobresinho... Vá preparar-se para sair... Diga á criada que venha.

Aurelia saiu da sala; em breve estava de volta para o passeio.

Alvaro morava perto.

— A priminha e a criada ficam na saleta, emquanto eu e o sr. Olympio fallamos com o ceguinho... disse Aurelia ao aproximarem-se da casa do infeliz.

Assim que bateram, a porta foi-lhes immediatamente aberta.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

Quien supiera escribir!

DE CAMPOAMOR

Escreve-me uma carta, senhor cura?
—"Sei já para quem é...„
Sabe quem é, porque, uma noite escura,
nos viu aos dois?...—"Olé„—

Mas... "Não estranho esse embaraço... o frio
da noite... a occasião...
Dá-me pena e papel. Bem. Principio:
Meu querido Romão.„

Querido?... Emfim, como escreveu...—"Vê lá!
Emendo?—Não senhor!...
"*Que triste vida!* E' isto assim—Será!...
"*Que triste vida, amor!*

Dôr, que minha alma, tão saudosa, offendes...„
—Pois já me sabe o mal?—
"Ai, raparigas!... Para os velhos tendes
o peito de cristal!—

O que é, sem ti, o mundo?... a sepultura!
De ti a luz me vem...
Apure-me essa lettra, senhor cura,
que elle a entenda bem:

"*Se o teu affecto o meu já não procura,*
Ai como eu vou soffrer!„
Soffrer, e... nada mais?... Não, senhor cura!
que em breve vou morrer!

Que vaes morrer? E o céo? Queres offende-lo?
Ponha... ponha; morrer!
"Morrer não ponho eu!„—Homem de gelo!
Soubesse eu escrever!

Meu bom reitor! meu bom reitor! que vale
fazer-me este favor,
se não lhe escreve quanto eu sinto, e qual
a força deste amor?

Oh! diga-lhe, que esta alma em que eu o via,
Em mim não quer estar...
que não m'afoga o pranto, cada dia,
por eu poder chorar!

Que os labios, cuja voz lhe dava alento,
Já os não sei abrir,
e perderam do riso, o movimento,
á força de sentir.

Que os olhos, em que os seus elle fitava,
no fogo da paixão,
não vendo já quem nelles se mirava,
fechados sempre estão.

Que é, de quantos tormentos tem soffrido,
a ausencia a mais atroz:
que vibra sempre e sempre ao meu ouvido
o som da sua voz...

Que, vindo delle o meu penar, parece
em goso este soffrer!
Ai! quanto eu tinha p'ra dizer!... soubesse...
soubesse eu escrever!—

—"Amor, tu dás lições a quantos curas
haja na terra... Assim
é escusado saber, nestas alturas,
nem grego nem latim.„

ALVES CRESPO.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 18 de Fevereiro de 1904

Presidencia, dr. Manoel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Saldo do cofre no dia 17 do corrente mês, 148$566 réis.

Correspondencias e respetivas deliberações

Da commissão do plano da rede de caminhos de ferro entre o Mondego e o Tejo, officio d'este mês, pedindo para em conformidade com o disposto no artigo 4.º do decreto de 6 d'Outubro de 1898 publicar editaes convidando os interessados a examinar o plano da referida rede, acceitando quaesquer reclamações e alvitres. Inteirada, mandando publicar os editaes a que allude.

Da Junta de parochia de S. João do Campo, officio de 14 do corrente, pedindo a reparação da fonte publica denominada Fonte d'Além. Inteirada, e á repartição d'obras para informar e organizar o respetivo orçamento.

Do concessionario de Carris de Ferro de Coimbra, officio de 17 deste mês, pedindo para estabelecer um desvio na rua de Ferreira Borges, conforme a planta que offerece. Inteirada, e ao engenheiro Barbosa para informar.

Requerimentos e respetivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou duas reclamações relativas ao imposto sobre cães.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos e informou favoravelmente cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu por meio de indicadores fixos o consumo de agua a diversos individuos durante o corrente anno.

Admittiu ao serviço da repartição dos impostos como assalariado um vigia municipal.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos dependentes de informação,

Outras informações

Autorisou o presidente a interpôr os recursos competentes dos despachos do meritissimo juiz nos processos por descaminho de impostos indiretos municipaes contra dois contribuintes.

Resolveu tomar definitiva a adjudicação do coreto da musica ao Caes a Manuel José da Costa Soares, lavrando-se termo de contrato.

Deliberou solicitar do governo de Sua Magestade o pagamento de réis 1:500$000, de subsidio para o Asylo de cegos e aleijados e bem assim a restituição das quantias pagas em 1903 com a conservação e limpeza do edificio do governo civil e obras na repartição de Fazenda Distrital.

Autorisou por ultimo diversos pagamentos.

Empreitada municipal

Em praça publica e perante a camara, foi entregue na quinta feira a Antonio da Silva, do Chão do Bispo, a empreitada de reparação da serventia que entre a estrada á Casa do Sal, e o pontão da linha de ferro ao Porto da Pedra, serventia que as cheias deste anno damnificaram completamente. E' de 72$000 reis o lanço por que aquelle empreiteiro tomou a obra.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 19

1437 — Por carta passada por el-rei D. Duarte mais tarde confirmada por D. Affonso V, Fernão Lopes nomeado crónista-mór do reino.
1563 — Edito de Nantes a favor dos protestantes.
1814 — Combate de Bigorre, pelo exercito peninsular.

20

1499 — Vasco da Gama dobra o cabo da Boa Esperança, regressando á Europa, da sua primeira viagem ao Oriente.
1665 — A guarnição portuguesa de Valença do Minho repelle um vigoroso ataque dos castelhanos, e causa-lhes grande perda.
1816 — Morte da rainha D. Maria I.

21

1793 — A Convenção nacional em França decreta que se instituam em cada communa commissões revolucionarias de vigilancia contra as intrigas dos estrangeiros e realistas.
1811 — Combate de Figeiró da Gaya.

22

1616 — Ordena-se a impressão das *Decadas* de João de Barros, applicando-se para esta despesa, 200$000 reis havido de André Lopes Pinto, que tinha comprado a dinheiro o perdão dum delito.
1633 — Affonso VI de Portugal eleva o valor da prata 25 por cento.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos presados assignantes das provincias a fineza de tomarem conhecimento de que a administração deste jornal já enviou ás respetivas repartições postais, os recibos das suas assignaturas, e a fim de evitar devoluções, augmento de despesa escusada e embaraços a esta administração, solicita ella dos presados assignantes do *Tribuno Popular* o seu bom acolhimento para os referidos recibos de cobrança.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Francisco da Silva e sua mulher Maria Julia da Silva, veem por este meio, na impossibilidade de o fazer por outra forma, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu muito querido filho á sua ultima morada.

Coimbra, 18 de março de 1904.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo tribunal do commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio e em sessão do mesmo tribunal de doze do corrente mez e por sentença da mesma data, foi declarada em estado de quebra a firma commercial Oliveira & Alves, desta cidade e designado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, sendo nomeado Antonio José Fernandes, negociante desta cidade, para administrador da massa fallida.

Coimbra, 14 de março de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O juiz presidente,
R. Calisto.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 7 d'abril do corrente anno, pela 1 hora da tarde e nos Paços do concelho ha de arrematar, convindo o preço, o seguinte material para as canalisações d'agua na cidade a saber:

1:900 kilos de chumbo em barra.
40 kilos de estanho inglez.

A base de licitação é de 95 réis por cada um kilo de chumbo e de 900 réis por cada kilo de estanho.

O deposito provisorio para a arrematação deste fornecimento é de 5$350 réis e elevado a 5 % para o arrematante a quem for adjudicado o mesmo fornecimento, que deverá ser completado dentro de 30 dias da data da assignatura do respetivo contrato.

Coimbra e Paços do concelho, 15 de março de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação do respetivo annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito a uma parcella de terreno expropriado pelo Governo a Adriano Luiz Ligeiro e mulher Ignez Negrão, do logar de Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, para ampliação da Escola Nacional de Agricultura, afim de virem deduzir esse direito no referido praso, sob pena de ser o mesmo terreno adjudicado ao Estado, livre e desembaraçado, e o valor respetivo subrogado e applicado como direito.

Coimbra, 9 de março de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

CARTONAGENS

A colléção mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

VENDE-SE

Uma elegante frontaria de cantaria, com porta de ferro, propria para capella particular ou de cemiterio.

Trata-se—Praça 8 de Maio, n.º 40.—COIMBRA.

TALHO RAPOSO

Mercado de D. Pedro V

Barraca n.º 15

José Marques Violante avisa o publico, de que no seu talho com a designação acima, vende toda e qualquer porção de vacca e vitella pelos preços abaixo indicados

Vacca de 1.ª sem osso, k.º	380
Idem » » com » »	300
Idem » 2.ª » » »	260
Idem » 3.ª » » »	190
Vitella de 1.ª sem osso, k.º	520
Idem » » com » »	380
Idem » 2.ª » » »	300
Idem » 3.ª » » »	240

Garante aos ex.mos freguezes que as carnes são aviadas das classes que lhe forem pedidas, não havendo contrapezos nem confusão de classes differentes; e mais previne que, com o mesmo titulo de—**TALHO RAPOSO**—no mesmo mercado, tem uma barraca onde se vende sempre fresco e preparado sem contrapeso de osso pelos preços seguintes

Dobrada extreme, k.º	120
Idem e tripa grossa, k.º	100
Figado, k.º	200

São estes os preços que garante ao publico e com os quaes abriu os seus talhos no dia 1.º de Março corrente.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

Amendoas

Fabricadas exclusivamente d'assucar, o que se pode garantir, encontra-se um bom sortimento de amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

Mercearia Lusitana

Marçano com pratica

Admitte-o, dando já ordenado merecendo-o, João Vieira da Silva Lima.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL..	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR.	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

—

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

———

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

———

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelararia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

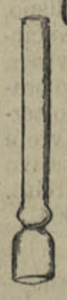
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

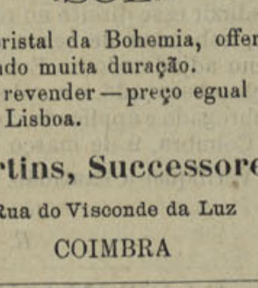
Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:980 Quarta-feira, 23 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Balanço

Dos desencontrados boatos que acerca da marcha dos negocios governamentaes têem corrido no publico, no mare magnum de previsões em que sobrenada já exhausta de cansaço a espectativa de opinião, um unico conceito exato se póde apurar nesse immenso embroglio de ditos e conjecturas: é que está naturalmente chegado o termo da situação politica vigente.

O desenrolar da situação pela queda de um partido desconnexo e esphacelado, cansado de si mesmo, antolha-se ao espirito de todos como uma consequencia necessaria e fatal da successão dos acontecimentos ultimamente trazidos para a ribalta da scena politica. E' chegado o fim tão impacientemente esperado por todos os que sinceramente se interessam pelo bem estar publico, e que ao serviço da nação desejam prestar o concurso da sua rasgada e honesta iniciativa governamental.

E já que é imminente a hora da liquidação final, justo é que se proceda ao balanço geral da agonisante situação, no proposito imparcialmente concebido de apurar o activo ou passivo que á successão ministerial ha de legar o moribundo gabinete.

Desoladora analyse será esta, ao ver desfilar perante a nossa espectativa o ignominioso sudario de malversões e escandalos, de extorsões e violencias, que avultam no miserando balanço da inhabilidade e incuria governamental, como effeitos e resultados da torpe administração de que temos sido victimados.

Ao cabo duma longa situação, criada com o elevado destino de engrossar as caudaes da riqueza publica, por largas medidas de fomento, e de regularizar os serviços em ordem a esse fim, sómente se poder apurar duma rapida e conceituosa analyse retrospectiva, que nenhum destes deveres preoccupou a acção governamental, exclusivamente dominada pela ancia de fornecer repasto abundante á vasta clientella que constituiu.

Só isto os dominou, só isto os interessou.

De resto tudo foi abandonado.

Os fatores primordiaes da riqueza publica, longe de serem largamente fomentados pela iniciativa dos poderes do Estado, como seria para esperar duma administração honesta e previdente, encontram-se muito ao contrario enfraquecidos pelos successivos golpes com que se pretendeu pôr entraves á sua expansibilidade. A agricultura quasi não póde exercer-se, a industria, queixa-se e reclama, e o commercio, profundamente affectado pelas perniciosas consequencias duma obra fazendaria lamentavelmente inhabil e cruelmente extorsiva, de tal sorte se reputa tolhido na sua acção, que, a despeito da sua costumada prudencia, se vê obrigado a organisar um resistente e unido movimento de protesto, que tão fundamente convulsionou a consciencia nacional. Os serviços publicos encontram-se tambem absolutamente desmantellados.

Não houve dinheiro para concertar estradas e para desenvolver a instrucção; mas encontraram-se sommas fabulosas para embelezar palacios e gratificar commissionados.

Nos quarteis não houve recursos para sustentar os soldados, que foram licenciados, nem camas para albergar os poucos que ficaram; mas o nepotismo governamental não deixou de beneficiar, com avultados abonos os felizes encarregados de ficticias missões de estudo ao estrangeiro.

Os nossos navios de guerra são uma lastima, uma vergonha e os serviços do arsenal o cumulo da incuria e do desperdicio, encontrando-se desprovidos de tudo; mas o francês que o dirige recebe gordos ordenados em paga da desgraçada obra que apresenta.

E é por isso, que ao despedir o ultimo alento de vida, esse miserando ministerio, agora nas convulsões da agonia, não encontra em todo o país um unico sentimento de saudade, e cae, e morre, no meio dos indignados clamores de toda a nação, que rejubila e canta ao alliviar-se de tão pesado fardo.

Assim passa a ephemera gloria do poder.

Rocio de Santa Clara

Do ministerio do reino veio devolvido ao governo civil, com approvação, o projeto para a conclusão do aterro do Rocio de Santa Clara, nivelamento das respetivas serventias pela altura a que ficará a construcção dum collétor para escoamento das aguas que, em occasiões de enchentes no Mondego, e por virtude do aterro do Rocio, emprezam na Quinta das Lagrimas.

Toda esta obra está orçada em 9:206$000 réis e terá de ser feita por parcellas annuaes, e por inclusão no orçamento ordinario de cada anno, da quota parte correspondente. Neste anno a verba votada para o seguimento do aterro é de 1:800$000 réis.

Data luctuosa — Os teatros

Ontem, anniversario da grande catastrophe do teatro Baquet, do Porto, foram celebrados em diversas igrejas daquella cidade suffragios pelas vitimas.

Seguidamente áquella enorme desgraça houve, como sempre succede em casos analogos, nas instancias tutelares superiores como que um prurido de remorso pelo á vontade em que deixavam manter-se as emprêsas exploradoras de teatros, e instrucções baixaram, com o arreganho de terminantes, para observação rigorosa, destinadas a exames immediatos, que se fizeram, e ao ordenar de obras que estabelecessem umas tais uo quais condições de segurança para o publico, e ao estabelecer duma vigilancia tenaz para que tais condições fossem sempre mantidas.

Durou essa febre uns poucos mezes, emquanto a horrorosa hecatombe esteve mais viva na memoria de todos. Depois... o esquecimento foi dando logar á tolerancia' ao desleixo, e hoje, mesmo em Lisboa e no Porto, as reclamações contra os abusos e perigosas facilidades que os empresarios se permittem, dirigidas á autoridade que preside aos espetaculos, pelos funccionarios que teem a seu cargo os serviços de prevenção e a fiscalisação, quanto á forma como as emprêsas observam as condições em que lhes foi concedida a licença para abrirem os teatros ao publico, inutilisam-se contra as condescendencias das mesmas autoridades, provocando essas condescendencias maior ousadia por parte dos empresarios, e o desgosto aos funccionarios que teem o difficil encargo de fiscalisar, pela situação de desautorados em que os deixam as supracitadas condescendencias.

Para a provincia, então, ha casas de espetaculos e centros de reunião, onde as pessoas que lá accorrem estão á mercê da divina providencia, como costuma dizer espirituosamente um cavalheiro daqui, sempre que fala deste assumto. E comtudo não é de epoca remota o grande incendio do Gremio Artistico de Santarem, num dia de reunião, e no qual perderam a vida dezenas de pessoas. O basar da caridade, em Paris, com a abundancia de mortes, tambem não vai longe, e tudo isso, e tantos outros exemplos esquecem ás autoridades, para o cumprimento dos seus deveres.

De Coimbra, inclusivé, não ha que fazer excepção.

Trabalha ahi um theatro que não tem nenhumas condições de segurança, e, ao que parece, apezar de nos jornaes serem largamente noticiados os espectaculos, a autoridade superior a quem cumpre a superintendencia no caso não se incommoda e os espectaculos succedem-se, num abuso flagrante, sem communicação official á mesma auctoridade, que entretanto extra-officialmente terá conhecimento delles mas que... deixa correr.

No circo, cujas condições devemos suppôr são regulares, visto que ainda ha pouco uma commissão de vistoria o declarou, pecca-se doidamente pelo abuso, com o tacito e seguro conhecimento da auctoridade, que dá mais que o seu consentimento, a sua defeza a esse abuso. Exemplifique-se:

E' de cada anno, para a recita dos quintanistas, o alterar completamente as condições da licença concedida ao empresario para o funccionamento da casa. Augmentam-se enormemente os logares da plateia, deixando-se entre as filas de cadeiras um espaço tão pequeno, que se passa com notavel difficuldade; supprimem-se as coxias regulamentares para saida, improvisam-se grupos de camarotes em que tomam logar algumas dezenas de pesoas, dando-se para esses grupos accesso por umas estreitas passagens de bem menos de um metro, fazem-se ornamentações — inclusivamente a palha como já vimos num anno — e mil outras inconveniencias. Depois, na noite do espectaculo, a abundancia de entradas ainda além do grande excesso de logares, é medonhamente extraordinaria. O publico invade tudo, desde as portas e corredores aos camarins e ao palco, onde, a certa altura já ninguem se intende, não se distingue quem sejam os actores e os espectadores. Presume-se bem quanto tudo isto é perigoso e inconveniente. Pois consente-se — *e tudo fica á mercê da divina providencia.*

Acaso ignora a autoridade tutelar superior o que se passa? Não, porque lhe é communicado a tempo, embora a communicação que lhe dirigem represente um prudente escrupulo preventivo a possiveis responsabilidades a liquidar, e não houvesse a obrigação de faze-la senão um pouco antes do espetaculo, para se permittir ou não permittir a abertura das portas.

Tem sido isso de ha mais de oito annos a esta parte e sempre sem resultado.

Este anno foi publicado um regulamento do sr. governador civil; esperava-se que a sua observação fosse rigorosa. Pois o mesmo sr. governador civil deu consentimento para o medonho abuso. Nada, absolutamente nada d'esse regulamento, nem do camarario, anterior, foi respeitado, e nem no theatro havia a quem reclamar.

Mas não é tudo.

Para o ultimo espectaculo que alli houve, no dia 19, foram collocados *fauteuils* supplementares, ficando a impedir sériamente uma coxia que deveria ter pelo menos 0,80. Foi isso communicado á autoridade presente — um cabo de policia, pedindo-se-lhe o costumado recibo. Pois a sua resposta foi que — *não era commissario, que não passava recibo nenhum nem tomava responsabilidades!!*

Que fazia então alli, se não havia ainda chegado qualquer superior?

E as portas foram abertas ao publico com a flagrante inconveniencia, que teria graves consequencias, se se désse a necessidade de aconselhar uma rapida evacuação. Se um dia houver essa infelicidade virá então, por dias, o prurido de fazer cumprir os regulamentos, um dos quais o proprio autor agora pôz de parte. Entretanto repita-se.

Que ámanhã ha no Porto suffragios pela enormidade de vitimas do Baquet.

Projecta ir a Madrid, durante as ferias da Paschoa, realisar um espetaculo cujo produto deve reverter para o cofre da Associação Academica Conimbricense, o grupo dramatico da mesma Associação.

Imposto de minas

No dia 4 de Abril proximo ha de ter logar, no governo civil, a reunião da junta da avaliação do imposto sobre as minas existentes neste concelho. O edital convocatorio da reunião avisa os proprietarios ou representantes dos possuidores de minas para comparecerem, a fim de tomarem conhecimento do que fôr deliberado e apresentarem as reclamações que tenham por convenientes, certos de que a não comparencia implica a desistencia de qualquer reclamação.

Hospede illustre

Está em Coimbra este nosso distincto correlligionario e valioso parlamentar.

Os quintanistas de medicina, gratos aos bons serviços que sua ex.ª lhes prestou em Lisboa para o conseguimento da abertura ainda neste anno, que pediram, do curso de higiene, delegaram numa commissão de seus condiscipulos a missão de ir apresentar-lhe os cumprimentos de todo o curso, e de testemunhar-lhe a gratidão de que se lhe reconhece devedor pelo importante auxilio que, com a sua dedicada actividade e valimento, dispensou aquella pretenção, coroada afinal de resultado inteiramente satisfatorio.

O nosso illustre correlligionario, agradecendo a distincção da visita, manifestou mais uma vez quanto lhe é grato auxiliar tanto quanto possa todas as causas justas e dar o concurso dos seus serviços a tudo quanto interesse não só a Coimbra mas ainda ao districto.

Foi determinado á direcção das obras publicas deste districto, que proceda á construcção dum lanço de estrada de serviço do Silveirinho á Foz do Dão.

O sr. dr. Manuel Joaquim Massa, secretario geral do governo civil, regressou ante-ontem á noite, retomando ontem as funcções do seu logar, que durante a sua ausencia foram exercidas pelo 1.º official da secretaria o sr. commendador dr. Manso Preto.

Está superiormente determinado que as ferias nos estabelecimentos publicos de ensino dependentes dos ministerios do reino o das obras publicas, comecem desde ámanhã á tarde.

Linha telephonica

Está concluida a installação da linha telephonica, para serviço da direcção nesta cidade, dos serviços fluviaes e barra da Figueira. A ligação agora feita é entre a séde d'aquella direcção, no edificio á rua do Mercado, e as suas dependencias no Choupal.

Foi combatido o projecto d'essa linha, a que um censor, raso de criterio, chamou desnecessaria. E comtudo, quem quizesse indagar da multiplicidade de relações e serviços que ha diariamente entre a direcção e o Choupal, relações e serviços que mesmo interessam diretamente a particulares, que ás vezes, pela simples compra dumas pranchas de madeira, tinham de fazer duas e mais vezes a razoavel caminhada entre os dois pontos, em consequencia das formalidades a que essas transacções estão sujeitas, teria desapaixonadamente e lealmente outra opinião.

Mas é pecha arreigada no espaventoso descobridor das manas Auroras para o aterro do Rocio de Santa Clara, fazer o seu... *bote* sobre o que sejam emprehendimentos de alguma coisa nova e com utilidade para esta terra, que em seu intender só poderá ter bom o que á sua fantasia occa bom pareça.

A demencia tem manifestações tão variadas...

A verdade é que a linha está estabelecida com o applauso de quem sabe ver, e que considera ainda a necessidade da ligação para a promptidão de serviços, com as demais dependencias que a direcção tem por essa mota abaixo.

Oliveira Mattos

Como é sabido pelo noticiario dos jornais de Lisboa, houve na passada quinta feira, á porta do ministerio do reino, uma violenta scena de pugilato entre o nosso prestigiosissimo correligionario e brilhante parlamentar, sr. Oliveira Mattos, e o sr. Abel Andrade, diretor geral dinstrucção publica.

Não relataremos as peripecias desse acontecimento, por serem já do dominio publico, limitando-nos simplesmente a testemunhar áquelle nosso presadissimo amigo as nossas cordiais felicitações pela forma ativa e pondunorosa com que, em manifestação de inteireza do seu caracter e primor da sua dignidade, soube desafrontar-se da cobarde ameaça de aggressão, annunciada num artificioso e serodio arranco de molestados brios, em resposta a uma censura parlamentar.

Carta de Arganil

Quem tiver lido as nossas cartas e não tenha a suprema dita de viver em um concelho administrado pelos *milagrosos* ablativos, ha de attribuir ao facciosismo, o pouco que aqui temos posto em relevo das bellesas da nossa municipalidade.

Não nos move contra a camara a mais ligeira má vontade, o mais leve despeito.

O partido progressista não tem a ancia do poder, nem o desejo do mando, mas tambem não pode conservar-se indiferente aos clamores unisonos de todo o concelho, que, com bem fundados argumentos, pede justiça. Já aqui o dissemos, repetimo-lo hoje; pessoalmente, não pode ser maior o nosso respeito por qualquer dos membros da camara, mas esse respeito, essa attenção individual, não pode estender-se aos atos publicos. Como vereadores, como cidadãos a quem o concelho conferiu um sagrado dever a cumprir, temos o direito e até a obrigação de fazer a critica da sua obra, e o que essa obra tem de nefasta e perigosa para o bem estar e prosperidades do concelho, que o não digamos nós, que lh'o accuse a sua consciencia de homens de bem.

Se não teem a boa vontade e interesse precisos pelas coisas publicas, abandonem por uma vez o seu posto, não estejam dia a dia a avolumar as suas responsabilidades, a tornarem-se reus confessos, mas impenitentes, dos mais criminosos desleixos.

Mal diriamos nós quando na nossa última carta formulámos as nossas queixas, que tão depressa um acontecimento, devéras lamentavel, viria corroborar as nossas affirmativas, evidenciar a verdade das nossas acusações. Não ha muito tempo ainda a camara mandou construir em Pomares, freguezia que a esse tempo lhe era quasi totalmente afeiçoada, uma ponte de madeira, ponte em verdade indispensavel, pois que é até por ella que da respetiva egreja matriz são levados ao unico cemiterio publico da freguezia os cadaveres. Se aos negocios municipais presidisse um são criterio, nunca tal ponte seria construida de madeira, pois que não offerecia as precisas condições de segurança e estabilidade, mas como que para attestar maior escarneo, nem sequer guardas lhe foram postas. D'ahi a triste occorrencia agora dada de cahir della abaixo um pobre homem, que por uma noite escura teve necessidade de atravessa-la, e que no leito da dôr, soffre agora da incuria e inaptidão dos governamentais!! Sabe toda gente do concelho as graves irregularidades, os desrespeitos pela lei que a camara tem commettido, bem condenados e puniveis pelo Codigo Administrativo, mas quem se propozer fazer libello accusatorio da atual vereação por certo que no capitulo negligencia, ha de encontrar factos sujeitos á lei penal.

Mas, são tudo *milagres* do *milagroso* regimen a que o sr. João Franco queria submetter o paiz e fruto saboroso de tão bella arvore.

Bellarmino.

Anniversarios

Passou ha dias o anniversario natalicio da sr.ª D. Candida Ramos de Paiva, dedicada esposa do sr. dr. Domingos Ramos, juiz de direito, irmã do sr. dr. João de Paiva, juiz do 2.º distrito criminal do Porto, e sogra do nosso dedicado amigo, medico e vice-presidente da camara, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Aquella respeitavel senhora recebeu numerosas felicitações das pessoas da sua amizade, tendo vindo passar o dia com sua ex.ª seu irmão o sr. dr. João de Paiva, seu filho o sr. Pedro Ramos de Paiva e o sr. commendador José de Paiva Diniz, que se demorou para assistir ainda ao primeiro anniversario do seu afilhado, o filhinho daquelle nosso presado amigo sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, a quem enviamos, como a toda a familia Paiva, as nossas felicitações pelos dois felizes anniversarios.

Sport Club

Fundada ainda ha pouco, nesta cidade, uma nova aggremiação de educação fisica, a que os instituidores deram a denominação que nos serve de epigrafe, ella entrou já num periodo de productivo desenvolvimento muito apreciavel.

Estabeleceu o ensino, por professores de competencia reconhecida, de athletica, ginastica, musica e velocipedia, tendo a direcção feito aos directores dos collegios de instrucção desta cidade, o amavel offerecimento da admissão dos respectivos alumnos áquellas classes, que são dirigidas, respectivamente, pelos srs. João d'Azevedo, José Eliseu, Eduardo Miranda Baptista e Fausto Tavares d'Almeida.

O ensino segue regularmente, assim distribuido: — athletica, ás quartas e sabbados; ginastica e musica, ás segundas, quartas e sabbados; velocipedia, ás terças e sextas, sendo muito numeroso, a qualquer das especialidades, o grupo de alumnos, composto de socios, de seus filhos, e de alumnos dos collegios.

Outra linguagem...

Conta uma folha de Lisboa que o administrador do concelho da Lourinhã requisitou ao general commandante da 1.ª divisão militar, em Lisboa, uma força de 20 praças de infantaria para manter a ordem publica, que parece seriamente ameaçada naquelle concelho, em consequencia de os industriaes declararem que não pagam a contribuição industrial que acham, neste anno, exaggeradamente aggravada.

O manifestar da impaciencia contra a enormidade de impostos, tem revestido formas diversas de caracter legal a que o governo não tem querido attender, aggravando antes a situação com quotidianos desperdicios, que o obrigam a novas exigencias tributarias, de que as propostas de fazenda são um desgraçado sudario. A reclamação entra, pois, no caminho da recusa, e na intervenção do fisco para a coacção vai talvez a aproximação do lume ao rastilho, originando uma explosão cujas consequencias podem ser bem graves. Março do anno passado em Coimbra, aponta um facto eloquente, um exemplo de vulto, e se o contribuinte entra no caminho da recusa acontecimentos de impotante gravidade podem ir dar-se.

Agora a Lourinhã, a romper tão decididamente, que já se reclama a intervenção da força armada, e se a decisão da Lourinhã frutifica e entra de generalisar-se...

Attendam ao facto, o sr. Hintze e os seus collegas no governo. Vejam que não é difficil a impaciencia ante a expoliação conduzir a protestos altos, que breve crystalisem em serio movimento de revolta. Março de 1903 em Coimbra, e a effervescencia que vai pelo país, aconselha eloquentemente a que se não brinque com o fogo...

Carta da Figueira

17 de março.

Realisou se no sabbado e domingo passados a tradicional procissão dos Passos, com o cerimonial do costume. A concorrencia foi, como sempre, enorme, sendo lindissimo o aspecto que apresentava a rua de Santo Antonio no sabbado á noite, á passágem do cortejo religioso para a egreja conventual. No domingo prégou em Santo Antonio, antes da saida da procissão, e depois na egreja matriz, o rev. Antonio Augusto Fernandes.

— Na proxima villa de Buarcos effeitua se no domidgo, 20, a procissão dos Passos. A avaliar por annos transactos, deve ir muito povo d'aqui ver aquella solenidade. Pela primeira vez, a empreza do Cabo Mondego estabelecerá carreiras entre esta cidade e aquella villa.

— Far-se-ha ouvir no domingo á tarde, na Avenida Saraiva de Carvalho, a Real Philarmonica 10 d'Agosto, se o tempo o não impedir. As obras do coreto continuam, estando já concluidos os muros de supporte da armação de ferro, que é construida nas officinas do sr. H. Brasseur.

— Parte por estes dias para Lisboa o sr. Gustaf Adolf Bergstrom. Este nosso amigo, que era muito considerado nesta terra, tendo já aqui fundado redigido o bi-semanario *A Voz da Justiça*, já pediu a demissão de professor do Collegio Figueirense, e de presidente do Centro Republicano José Falcão.

— Retiraram já para Inglaterra alguns dos naufragos do vapor *André Reboucas*. Diz-se que o inspector enviado daquelle pais para examinar o barco, o encontra em condições de ser posto a navegar.

— Já sai á rua, entregando-se aos seus trabalhos escolares, o nosso illustre amigo Pedro Fernandes Thomaz, professor e secretario da Escola Industrial desta terra, que foi ha tempos victima dum desastre nas escadas da sua residencia.

— O espetaculo em beneficio do actor Ernesto Vieira consta da poesia *Um brado d'alma*, produção do beneficiado, por elle recitada e que será distribuida pelos espetadores; a comedia em 1 acto *O capitão de lanceiros;* a *pochade* em 1 acto *O que fazem as rosas...;* o monologo comico *Um criado infeliz;* e o disparate em 1 acto *Por causa da tourada*.

Appetecemos ao modesto artista uma ampla concorrencia.

— O tempo continua pouco agradavel. Tivemos um ou dois dias de calor, que pareciam annunciar uma primavera temporã, mas depressa se desfizeram essas esperanças porque voltámos ao tempo nublado e á ventania. A' hora a que escrevo, esta ultima tem socegado, mas o sol continua a *olhar para dentro*. No entanto, o frio não se faz sentir muito.

— Está distribuido o relatorio e contas da direcção da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, relativas ao anno de 1903. O total da despeza foi de 528$280 réis, o qual, junto ao saldo de 196$860 réis que passa para 1904, prefaz um total de 725$140 réis. As acquisições de material montaram a 111$120 réis, e o valor do material existente sobe a 2.936$120 réis. Entre socios beneméritos, protectores, activos e auxiliares, entraram 34 e sairam, quer por demissão, fallecimento ou ausencia, 27, sendo um com licença illimitada.

Até breve.

C. M.

Fallecimento

Aos nossos amigos os srs. Francisco Freitas Carramenho e Antonio Castro Diniz, importantes agricultores na Corugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, enviamos sentidos pezames pelo fallecimento de sua saudosa sogra a sr. D. Luiza Pinheiro.

Atropellamento

Leonardo Ribeiro, que ante-ontem á tarde guiava um carro particular, puxado por um cavallo, atropellou no largo 8 de Maio Francisca de Jesus, residente na rua da Moeda, que ficou gravemente molestada num pé sobre que lhe passou uma das rodas, tendo de ser levada em braços para casa.

A policia tomou conta da occorrencia.

Recita em Lisboa

Foi feita a concessão do feriado, pedido por academicos, para as aulas Universitarias ámanhã. Em consequencia, os quintanistas que acompanharam o sr. José Bruno Carreiro, quintanista de direito, para a realisação da recita de despedida com a bella peça daquelle senhor — *Uma vespera de feriado* — saiem hoje á noite no rapido para Lisboa, afim de ámanhã alli representarem, no theatro de S. Carlos, a mesma peça revertendo, como já noticiámos, o producto do espectaculo, por offerecimento feito á sr.ª D. Amelia, para o cofre da Liga Nacional de Propaganda contra a tuberculose.

Informações particulares vindas daquella cidade, e noticias dos jornaes, indicaram que já ontem não havia meio de obter um camarote, e que era difficil alcançar bilhetes para os demais logares. Tal é o enthusiasmo e o interesse que desperta alli o espectaculo, com que José Bruno e o seu grupo vão alcançar um novo triunfo — José Bruno pelo incontestavel valor da sua peça, e pelo seu trabalho tão apreciavel na parodia á *Ceia dos Cardiaes*, Pad-Zé e restante do grupo, pelo cuidado e correcção do desempenho, que são na verdade muito para applaudir.

A companhia real fez ao grupo a concessão da passagem em 2.ª classe pelo preço de 3.ª, e sua magestade a rainha, offerecerá, diz um jornal, uma taça de *champagne* aos interpretes da peça.

O projeto de reforma dos estatutos da Associação dos Artistas desta cidade, enviado aos poderes superiores para approvação, acaba de dar entrada na repartição do commercio e industria, para apreciação e parecer.

Concursos

Decorre o praso marcado para o concurso por meio do qual ha de ser prehenchido o logar de 3.º official da secretaria da Universidade.

Apresentaram os seus requerimentos, devidamente instruidos, os srs. Macario da Silva, bacharel em theologia, e José Maria Antunes, empregado já naquella secretaria, e que ha muitos meses vem exercendo interinamente as funcções do referido logar de 3.º official.

— Foi superiormente concedida a autorisação que a camara municipal do concelho de Montemór-o-Velho pediu, por intermedio do governo civil, para pôr a concurso o logar do partido medico de Verride, remunerado com o ordenado annual de 360$000 réis.

O sr. Antonio Baptista dos Remedios, indio, formado em medicina pela Universidade de Edimburgo, acaba de requerer admissão á frequencia dos actos na nossa Universidade, afim de habilitar-se a exercer a clinica em Portugal.

---

[14] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

III

— Entre, minha senhora, disse Alvaro; perdi um dos principais sentidos, mas em compeneação apuraram-se-me outros: conheci-lhe logo a voz.

— Não estranha a minha visita a estas horas?

— A minha bemfeitora é sempre bemvinda. O coração dizia-me que ainda hoje teria o jubilo de a receber.

— Sabe o que me traz aqui? Venho dar-lhe uma noticia muito agradavel e dizer-lhe que o seu protetor deseja que faça o sacrificio de obedecer a algumas ordens que o capricho lhe ditar...

— Obedecerei a tudo o que elle queira... O meu protetor... oh! quanto desejaria beijar-lhe as mãos e patentear-lhe o meu profundo reconhecimento!...

Póde faze lo agora... O sr. Olympio acompanhou-me e só espera as suas ordens para entrar.

— Que venha, minha filha, minha mãe, meu anjo; que venha.

Aurelia chamou Olympio. Quando elle assomou ao limiar da sala tornou-se pallido e tremulo. Depois, indeciso, envergonhado, dirigiu-se á senhora e murmurou:

— Let us talk english, Aurelia... Did they advise you of my visit?... (*)

— Que ouço!... exclamou elle. A voz do conde de Cardwel!... O sr. Jeffry aqui! Não fallem ingles, porque comprehenderei o que disserem. Effetivamente, não estava preparado para a sua visita...

Reinou o silencio da morte. Aurelia ficára assombrada. Olympio estremecera, como se o agitasse uma pilha elétrica.

Perdão, meu amigo, disse a senhora após alguns instantes. Não sei se lhe apresento o sr. conde de Cardwell... quem tenho a certeza de lhe apresentar é o sr. Olympio, joven que ha muito tempo conheço. Foi elle quem uma vez m'o apontou como desditoso, como digno de melhor sorte... Tem sido elle que vela pela sua felicidade; a elle é quem eu devo o jubilo que sinto pela affeição que o senhor até hoje me tem dispensado. Foi por sua causa que eu e elle nos começámos a amar tão suave e tranquillamente, parque até ahi eramos simples conhecidos...

Alvaro ouvia agitadissimo, passando o lenço repetidas vezes pela vasta fronte.

— Pois bem... disse elle após alguns instantes de indizivel angustia; vou perder todo o bem que podia gozar... vou talvez pagar com ingratizão os beneficios que tenho recebido; mas paciencia..., cumpro o meu dever... ainda que, peza-me bastante... Sr. Olympio, eu tenho a certeza de que v. ex.ª é filho do sr. conde de Cardwell... tinha já certas informações, e o metal da sua voz e a sua pronuncia vieram confirma-las; mas, por Deus lhe peço, não illuda esta senhora, esta minha luz d'alma, este anjo... o sr. ama outra mulher!...

E Alvaro chorava. Aurelia comprimiu anciadissima o coração, soltou um grito e perdeu os sentidos.

(*) Fallemos em inglês, Aurelia... Preveniu-o da minha visita?...

.....

Quando Olympio, sósinho, sahia de casa de Alvaro, deparou com um individuo edoso, corcunda e vestido de pardo, que o pisou horrivelmente. O pobre moço teve a lembrança de esbofetear o incauto, que tanto o magoára; mas deteve-se e disse-lhe irado:

— O senhor não vê?!...

O interpellado curvou a fronte e respondeu, esfregando os olhos:

— Oh mon cher... cette rue est si peu éclairée et j'ai la vue si fatiguée, qu'il faut me pardonner de vous avoir marché sur le pied... (*)

Olympio continuou seu caminho, e o frances foi encostando-se pela parede. Quando, porem, não se avistavam já, o velho empertigou-se, correu em direção á casa do cego e disse baixinho:

— Minha rica Aurora, quanto deves ter esperado!... Não tem duvida, vamos a ver se surprehendo mais alguma coisa...

Olympio estava bem longe de imaginar que o velhote que lhe pisára os callos era o brejeirete do seu amigo Augusto.

(*) Oh meu caro... esta rua está tão pouco alumiada, e eu tenho a vista de tal fórma estragada, que val a pena desculparme a pisada que lhe dei...

IV

— Olympio, meu amigo, vejo-te hoje mais triste... Acompanhas-me logo á Senhora da Encarnação? quero ir supplicar-lhe que proteja os meus amores... Distrahe, afuguenta esses pezares que não me confias... Tambem a minha Aurora deve estar hoje muito *nublosa*... não lhe appareci ontem.

E acredita que me dirigia para a rua de Santo Antonio com a melhor boa vontade; mas entrei num botequim para tomar café, ouvi o bilhar, e adeus Aurora e adeus amores; o peior é que fiquei sem vintem.

Ainda ontem lá estavam na secretaria umas libritas para despesas eventuais... hoje quiz furtar-te uns miseros tostões, mas... *quero, que é delles!*... foram-se...

Olympio, *ontem déste esmola muito avultada*... não és verdadeiro amigo, não me abres o coração.

— Ainda é cedo; algum tempo mais, e serás o meu confidente...

(Continua).

Monopolio da panificação?

Referem correspondentes de jornaes de fóra que num dos ultimos dias foi aqui celebrada uma reunião de padeiors, tendo procurado guardar-se, quanto á convocação d'ella e quanto aos assumptos que trataram, toda a reserva. Apezar, porém, do empenho de tal reserva, pelo visto alguma respirou, e assim é que a julgar da informação dos mesmos correspondentes, mais ou menos lhes constou que se trata d'um projecto de obtenção de monopolio para o fabrico e fornecimento do pão, e que por virtude d'esse projecto, alguem, d'entre os fabricantes que se reuniram, e em resultado da reunião, foi já a Lisboa com qualquer incumbencia.

Nada conhecemos sobre o caso, e, em relação á sua veracidade, anotamos ainda que os mesmos correspondentes a não garantem decisivamente, limitando-se a referir o que d'algum modo lhes constou, e a prevenirem, para a circumstancia de o projecto existir, a necessidade de elle não ser perdido de vista.

Como elles, nós fazemos idsntica consideração, visto que o assumpto é de interesse geral; e, se effectivamente ha alguma intenção de exclusivo, certamente deve manter-se cuidadosa a perspectiva, pois tambem julgamos que o beneficio quanto a qualidade e preço, não será o objectivo.

Se bem nos parece, á camara pertencerá resolução definitiva sobre o caso, e assim, convirá que ella volte suas attenções para elle, agora que ainda estão em começo os preparativos para a realisação do projecto, se é que elle effectivamente existe.

Carta de Condeixa

19 de março.

Houve na quinta-feira sessão camararia em que se tomaram as seguintes resoluções:

Licença por 30 dias ao medico do partido dr. Rocha Manso;

Fazer-se a planta e orçamento para as obras precisas na casa do tribunal judicial;

Reclamar contra as medidas de fazenda;

Auctorisar o vice-presidente a contratar a renda da casa do sr. presidente para tribunal judicial por mais dois annos.

— Aquelle orçamento para as obras do tribunal é mais uma teia de aranha lançada aos olhos de alguns camaristas e ao povo!

Ha de ser feito *á la grande*, para que importe em muitos contos de reis, que o municipio não poderá gastar, porque os tem, e por isso continuará a melgueira dos 400$000 annuaes para a bolsa do sr. presidente; depois em se acabando o novo arrendamento dos dois annos, far-se-ha um outro por outros dois annos, e assim successivamente. E faz se o arrendamento só por dois annos para fugir á tutella das estações competentes! E' claro que sendo o orçamento feito d'alguns contos de reis, que a camara não pode pagar, nada se faz no tribunal velho até que elle caia por si, que é o que pretende o bolso do sr. presidente.

— Reclamou a camara contra as medidas de fazenda e nisso nada mais fez, posto que na vanguarda, do que fizeram quasi todas as camaras do país. E fez ella muito bem, e de estranhar seria que o não fizesse, visto que o contribuinte não deve, não pode, nem quer pagar mais. Seria motivo para grandes louvores, senão se nos deparasse logo aos olhos a ultima resolução da camara o — auctorisar o sr. vice-presidente para contractar por mais dois annos o arrendamento da casa do sr. Ramalho, percebendo este 400$000 réis annuais! Que grande amor pela bolsa do contribuinte!

Reclama-se, e muito bem, contra as propostas fazendarias, e vai-se sobrecarregando o municipio com uma tal verba a favor dum particular da grei!! E são todos assim estes catões da fação *extra-rotativa!*

— Num centro de cavaco perguntava *alguem*, ao ver desembocar na rua o medico aposentado — que *terá aquelle sangrador que traz um braço ao peito?*

Ninguem lhe respondeu por não querer, ou não saber. Pois a resposta era facil — que fosse o que fosse não *lhe daria interesse*, porque o tal *sangrador só o é* desde que deixou de ser *veterinario*, não lhe podendo, pois, prestar os seus serviços aos seus amigos, a quem por tanto os prestou. E' a resposta que lhe damos, visto que pessoa alguma lha deu, e o *sangrador* lha não poude dar na occasião, por não o ter ouvido. Estimamos que lhe aproveite.

— Assentou arraiais em Condeixa o *comico*, que nas horas vagas gasta o seu tempo a elogias nas *fontes* as pernas ás raparigas, e offerecer nos largos ás *meninas anêmicas*, o seu *remedio para as curar*.

Ao que chegámos *ó padrinho da mão furada!* e parecia *mosca atordoada*.

— Abstemo nos de fallar na selvajaria da alameda á sahida da villa, por outros jornais já o terem feito, e entre elles *A Provincia*; limitamo-nos a chamar a attenção do sr. director das obras publicas e do sr. engenheiro Villas para tal vandalismo.

— O sr. visconde d'Alverca já responderia? E a casa do Caes da Praça lá continua a ameaçar os transeuntes.

Que vergonha!

Até breve em que temos muito que contar.

(Correspondente).

Morreu ontem a sr.ª D. Maria Candida d'Almeida e Silva, viuva de Antonio d'Almeida e Silva que foi bedel da faculdade de medicina.

A finada contava 82 annos de idade.

Violencia de castigo

A mãe dum rapazito que frequenta a escola official da freguezia da Sé Nova, procurou-nos para nos mostrar salientes vestigios de violento castigo corporal inflingido a seu filho, pedindo-nos que accusemos o facto por deshumano e condenavel, ainda pela circunstancia de a determina-lo, não ter havido, segundo a queixosa, da parte do pequeno qualquer procedimento que justifique uma impaciencia momentanea e como consequencia um castigo de tais resultados.

De facto, vimos a orelha esquerda do rapaz com manchas negras e parte da face igualmente manchada, especie de contusões a revelarem-se o resultado duma bofetada violenta, e nas costas igualmente uns vergões azulados, parecendo feitos por junco regularmente puxado.

Indignada, como póde suppor-se, ao ver o filho assim, a mãe foi, referiu-nos, procurar o professor para saber que especie de delinquencia grave ou falta de respeito tivera o pequeno, para um castigo daquelles, e, segundo ella, não obteve nenhuma resposta ao menos attenuante — simples ditos de evasiva e de tentativa debil para fazer convencer de que o que o rapasito mostrava não tinha sido feito na escola. Por tal modo, porém, isso dito, que bastava a convencer de que só na escola a creança fôra contundida. Levou-a, ao fim, á presença do sr. inspetor de instrução primaria, que, como nós, verificou os tratos que o pequeno soffrera.

Providenciará, certamente, s. ex.ª como a importancia do caso requer.

A classica ferola está de ha muito condenada para as escolas, como indicação de que os castigos corporais são inaceitaveis; mas acceitemos transitoriamente a necessidade de uma vez ou outra castigar algum aluno mais turbulento, mais provocador de impaciencias, o que se não admitte por principio nenhum é que se espanque por modo que resulte o que vimos na creança de que se trata.

Aggressão á navalha

Do commissariado de policia seguiu participação para juizo contra José Maria Patricio, carreiro, do logar do Arieiro, de quem se queixou Joaquim Maria Diogo, residente á Portella do Mondego, de ter sido aggredido por elle no sitio do Calhabé, onde por acaso se encontraram.

Segundo a queixa, o Patricio vibrou uma navalhada ao ombro direito do Diogo, que recebeu ainda outros ferimentos nas mãos para desviar-se de novos golpes que o aggressor lhe dirigia.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 23

1369 — Pedro I, de Castella, é assassinado por seu irmão Henrique de Trastamara.
1690 — Nasce o historiador portuguez padre José Pereira Beyão.
1808 — Murat occupa Madrid com 16:000 homens.
1849 — Batalha de Novara, e abdicação de Carlos Alberto.

24

1633 — Os hollandezes attacam a nossa fortaleza do Arraial, em Pernambuco; são rechaçados em grande perda.
1794 — Morre guilhotinado em Paris o celebre demagogo Hebert, um dos vultos mais notaveis da Revolução franceza.
1808 — Entrada dos francezes em Madrid, e pronunciamento popular contra elles na Cebada.
1821 — Proclamam os gregos a independencia.

25

1223 — Morre el-rei D. Affonso II «o Gordo».
1640 — El-rei D. João IV toma Nossa Senhora da Conceição para padroeira do reino.
1792 — Estabelece-se em França a guilhotina, inventada pelo medico José Guillotin, para minorar os soffrimentos dos condemnados á morte.
1826 — E' jurado no Rio de Janeiro o projecto da constituição brazileira.

Fallencia

Pelo tribunal do commercio foi julgada em estado de quebra a firma commercial desta praça Oliveira & Alves. O praso que designou para a reclamação de creditos é de 60 dias, que terminam na primeira terça parte do mês de Maio.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 25 de Fevereiro de 1904

Presidencia, dr. Manoel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Francisco Nazareth, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Saldo do cofre no dia 24 do corrente mês, 280$781 réis.

Correspondencias e respetivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 22 do corrente, communicando ter sido autorizado o pagamento de 339$475 reis importancia das despêsas realizadas em 1903 com a conservação e limpesa do edificio do Governo Civil. Inteirada, resolvendo-se pedir a restituição de 390$915 reis de despesas effetuadas no mesmo anno com reparações e mobilia da repartição de fazenda distrital.

Da administração do concelho, officio de 19 deste mês, enviando por copia uma circular do Governo Civil, dizendo que as camaras municipais podem dirigir representações ao Parlamento em assunto de interesse publico.

Requerimentos e respetivas deliberações
Requerimentos a informar

Attendeu uma reclamação da Junta de Parochia de Santa Clara acerca da usurpação dum terreno municipal mandando intimar o respetivo proprietario a repôr o caminho no seu estado primitivo.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil dum cidadão e informou favoravelmente dez petições para subsidios de latação a menores.

Concedeu licença para a reforma da frontaria duma casa na rua do dr. João Jacinto.

Autorizou a contrução dum passeio em frente dum predio do Largo da Sotta sendo a despesa á custa do proprietario interessado.

Permlttiu a construção duma casa no logar das Parreiras, freguesia de S. Martinho do Bispo e a vedação de diversas propriedades em logares desta freguesia.

Autorizou a trasladação de diversos caixões do jazigo municipal para jazigos de familia.

Admittiu um cego do respetivo Asilo de cegos e aleijados.

Concedeu licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á secretaria da camara, á repartição d'obras e dos impostos alguns requerimentos dependentes de informação.

Outras deliberações

Approvou o orçamento para a reparação da serventia do Porto da Pedra, na somma de 73$000 reis e annunciada praça publica para a arrematação desta obra para o dia 17 de março futuro.

Approvou e autorizou a execução do orçamento para a reconstrução dum muro na estrada municipal da Bemcanta á Ponte do Poço, proximo da Ribeira de Frades na importancia de 47$180 reis; e que fossem intimados os herdeiros de Antonio Maria da Silva, de Ançã, para supprimirem uma valla que passa encostada ao referido muro e que deu origem ao desabamento.

Mandou canalizar agua para o edificio municipal onde se encontra installada a Escala Livre das Artes do Desenho.

Votou sinceros agradecimentos ao cidadão Francisco Gonçalves de Lemos pela offerta de duas palmeiras.

Resolveu representar ao Parlamento contra as medidas de fazenda.

Concedeu licença para o desvio pedido pelo concessionario da linha americana na rua de Fsrreira Borges somente nos termos indicados na informação da rep. competente.

Foram presentes as contas da gerencia de 1903 que ficam sobre a mesa para serem estudadas pela vereação.

Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço especial com motivo das festas da Semana Santa e feira em Sevilha

Bilhetes de ida e volta a preços muito redusidos.

De Lisboa 1.ª classe, 18$300; 2.ª 12$900; 3.ª 8$600 reis.

Do Porto-Campanhã 1.ª classe, 21$300; 2.ª 14$900; 3.ª 10$100 reis.

Validos para:

1.º periodo — Semana Santa. Ida 25 a 30 de Março. Volta 2 a 5 de Abril.

2.º periodo — feira. Ida 15 a 18 de Abril. Volta 21 a 24.

Comboio rapido direto de ida e volta composto de carruagens de 1.ª classe carruagens Sleeping e um restaurante (este ultimo até ou desde Elvas). Partida de Lisboa-Rocio, em 16 de abril ás 3,45 da tarde. Chegada a Sevilha ás 8,45 da manhã (hora espanhola). Partida de Sevilha em 22 de abril ás 7,45 da tarde (hora espanhola). Chegada a Lisboa-Rocio ás 11,40 da manhã.

São validos para este comboio os bilhetes especiais de 1.ª classe deste serviço e os ordinarios simples (uma só viagem) da mesma classe. Sobretaxa para o wagon leito, quer á ida quer á volta 21 pesetas e mais 10 centimos de sello para o governo espanhol.

Os passageirós de 1.ª classe poderão tomar as refeições no restaurant.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 18 de Março de 1904.

O diretor geral da Companhia,
Chapuy

ANNUNCIOS

Loteria da Paschoa

Extracção a 29 de Março de 1904

PRIMEIROS PREMIOS

40:000$000

E

10:000$000

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e frações de todos os preços

No estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

E' aonde se vendeu a sorte grande do dia 18 em vigesimos e cautelas

Réis 12:000$000

Comarca de Coímbra

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarcã e cartorio do escrivão do 4.º officio — Campos — pendem seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Anna Machada, viuva de José Alves Casaleiro, residente que foi no logar da Lamarosa e em que é cabeça de casal a nora da extinta, Emilia Matias, viuva, que no mesmo logar reside; e correm editos de trinta dias pelo mesmo inventario, a contar da ultima publicação do respetivo annuncio, citando os interessados ausentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil: Maria Machado e seu marido Antonio Rodrigues; e bem assim seu irmão e cunhado José Alves Junior e mulher Joaquina Rodrigues, para, querendo, assistirem a todos os termss até final do presente inventario e de deduzirem nelle, sem prejuiso do seu andamento, os seus direitos, sob pena de revelia. E são citados quaesquer credores incertos do casal.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

Piano vertical para estudo

Vende-se. Hotel Commercio — Coimbra.

Amendoas

Fabricadas exclusivamente d'assucar, o que se pode garantir, encontra-se um bom sortimento de amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

Mercearia Lusitana

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo tribunal do commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio e em sessão do mesmo tribunal de doze do corrente mez e por sentença da mesma data, foi declarada em estado de quebra a firma commercial Oliveira & Alves, desta cidade e designado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos, sendo nomeado Antonio José Fernandes, negociante desta cidade, para administrador da massa fallida.

Coimbra, 14 de março de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O juiz presidente,
R. Calisto.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de **Amendoas** encontra-se no **Casa Innocencia,** de bna é proprietario — **Manuel Antonio da Costa** — rua Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra.

Das **42** qualidades differentes, que fabrica — cujos preços variam de 340 a 475 réis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respetivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, reboçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fruta: cristalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos Srs. Revendedores, fazem-se grandes descontos que podem chegar até **10** % conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá. café, vinhos finos, etc.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

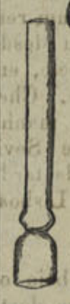
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiador», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:981 Sabbado, 26 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

IMPENITENTE

Foi lido hoje nas duas casas do parlamento o decreto prorogando as côrtes até 30 d'abril.

Pelo visto, insiste o governo em prolongar a miserrima existencia que se vai esfacelando dia a dia; mas impenitente, apesar do tempo santo em que vamos entrar, parece não desistir do proposito de levar por deante as odientas propostas com que o ministro da fazenda se propôs coroar a nefasta obra do governo mais corrupto e perdulario do periodo constitucional.

Pois enganam-se o fatidico estadista ilheu e o agente da Companhia dos Tabacos e das Aguas de Vidago: á sua persistente teimosia corresponderá cada vez mais energica a reacção do país, commercio á frente.

Ontem Lisboa e Porto; hoje Braga, Vianna e Aveiro; amanhã Coimbra e outras terras importantes do país lavram em comicios imponentes, de envolta com applaudidas censuras ao existente e de saudações a um novo porvir, que os arreganhos policiais não ousam cohibir, um solemne protesto e fundadas reclamações contra as propostas de fazenda.

O duello está travado e neste, como em todos os casos em que o país realmente quer, será este o ultimo a fallar.

Mal aconselhado andará o governo se pensa levar a cabo seus projetos, ou insistir nos seus histéricos assomos de valentia.

Caia ou fique todo o ministerio; recomponha-se ou esfacele-se; saia da pasta da fazenda o Sousa ou entre o Hintze, nem mais impostos, nem mais um ceitil ao ministro e ao ministerio que, faltando inteiramente ao programma de vida nova e mentindo ás suas promessas, não realizaram um só acto de economia, e consentiram na continuação dos esbanjamentos e desperdicios que o caraterisam.

Não cortaram por excrescencias inuteis, nem reprimiram abusos intoleraveis; não aperfeiçoaram o lançamento e a cobraça dos impostos, nem moralisaram a administração das receitas publicas.

Os abusos e desmandos de toda a ordem, continuaram aggravados, a ponto de só por um ministerio se excederem em mais de quinhentos contos de réis as verbas orçamentais; a divida flutuante cresceu; a venda de titulos augmentou e o *deficit* avolumou-se.

Quem assim procede, quem assim abusa dos sacrificios tributarios que o país com estoica resignação vem supportando desde ha doze annos, não tem auctoridade para exigir novos sacrificios.

No seu egoismo inconsciente e impenitente poderá o ministerio teimar em manter-se no poder e affrontar a hostilidade, tão eloquentemente manifestada, do país inteiro: mas impostos novos não lançará mais.

E nem elle, nem outro qualquer ministerio, ao menos emquanto a administração publica não fôr morigerada e as receitas do Estado applicadas com parcimonia e honestidade.

A linha ferrea de Arganil

Mais uma vez se fala de que vão seguir os trabalhos para a conclusão da linha ferrea entre esta cidade e Arganil.

Sem querermos fazer incredulidade, mantendo duvidas, damos a noticia despida do cunho de certeza que desejariamos. É que repetidamente se disse, de modo a indicar inteira ausencia de duvidas, que esses trabalhos iam começar; duma occasião até, e não vai isso ha demasiado tempo, foi feita a verificação, por um illustre engenheiro e um considerado conductor, do estado de conservação em que estavam todos os trabalhos feitos, tornando-se publico que era decisivo o recomeçar da obra, para vir pouco depois, como doutras vezes, a desillusão.

Emfim, dá-se agora, novamente, o caso como certissimo, indicando-se até que a direção dos trabalhos pertencerá ao sr. João Maximo, que tem feito apreciaveis estudos sobre a linha, e que virá iniciar o recomeço em principios de maio.

Assim seja. Se ainda o não acreditamos inteiramente, tambem não temos duvida absoluta.

Crise ministerial

A crise de que os jornaes de Lisboa tanto se têem occupado nos ultimos dias accentuou-se, e, pelo visto, com origem principal nas propostas de fazenda geralmente condemnadas e que o governo bem reconhece o país não está disposto a acceitar, mas de que o ministro proponente faz questão.

O governo esfacela-se e o sr. Hintze faz esforços desesperados para o cerzir. Assim se vê do seguinte telegramma hoje publicado pelo *Primeiro de Janeiro:*

Lisboa, 25. — Hoje de manhã houve larga conferencia entre os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, em seguida á qual foi convocado o conselho de ministros.

Diz-se que se estabeleceu inteira discordia, insistindo o sr. ministro da fazenda em que na camara dos pares tivessem discussão immediata e seguida as suas propostas mais importantes, incluindo a cobrança dos direitos alfandegarios em ouro.

Ao fim da tarde, o sr. presidente do conselho procurou o sr. ministro da fazenda em sua casa, constando que empregara todos os esforços para conjurar a crise.

Comicio para ámanhã

Está resolvida a convocação, para ámanhã, dum novo comicio em Coimbra. E' promovido pelo commercio, e deve ter logar ás 2 horas da tarde no theatro-circo. Objeto da discussão — o que ora constitue a preoccupação geral — protestar contra as propostas fazendarias e contra a atual administração governativa.

E' do commercio a convocação, dissémos, como do commercio tem sido as convocações em tantas outras localidades. E' o seguir do movimento com a mesma tenacidade, com o mesmo valor com que foi iniciado. E' a decisão firme, tenaz no combate contra a desmoralisação administrativa, contra a ruina completa a que um governo sem escrupulos nem criterio, sem consciencia nem dignidade, quer arrastar o país, na imposição dum novo capricho.

A significação e alto valor da manifestação de ámanhã nesta cidade poderá já suppor-se pela intenção, feita publica, a que obedeceu o commercio, promovendo-a.

Que tenha uma accentuação genuinamente popular, e para isso presidirá um negociante, apontando-se ao que ouvimos, o sr. Francisco Villaça da Fonseca, contando-se, entre os oradores um operario. Foram convidados os srs. Luiz Filippe da Matta, José Cupertino Ribeiro e dr. Manuel d'Arriaga, de Lisboa; drs. Augusto de Castro, Affonso Costa, Paulo Falcão e José Ferreira Gonçalves, do Porto; drs. Bernardino Machado e Teixeira de Carvalho, d'aqui, sendo tambem indigitados para convite os srs. drs. Henriques da Silva e os nossos presados amigos e valiosos correligionarios srs. Oliveira Mattos e dr. Antonio de Padua.

Vemos, pois, pela lista dos oradores a quem foi resolvido dirigir convite, o proposito bem definido de dar ao comicio o caracter accentuadamente popular e com accesso a todas as classes.

Congresso de tuberculose

Junto ao 3.º congresso da Liga Nacional contra a tuberculose, a realizar nesta cidade de 21 a 24 d'abril proximo, é organisada uma exposição de quadros artisticos, cartas de propaganda, modelos de escarradeiras, plantas de barracas-sanatorios, apparelhos de desinfecção, preparações e desenhos de preparações anatomo-pathologicas, histologicas e bacteriologicas, publicações de vulgarisação scientifica e de todos os meios referentes á lucta contra a tuberculose.

Esta exposição é feita pela Liga com a cooperação de todos os Nucleos e de todos os socios ordinarios e adherentes, acceitando-se tambem a apresentação de exemplares por parte de casas fornecedoras de materiaes de construcções e de artigos de qualquer dos ramos da technica hygienica.

Especialmente pelo que diz respeito a quadros a pastel ou aguarella, os concorrentes devem ter em vista as seguintes disposições:

Até 15 de abril de 1904 recebem-se na séde da Liga (Hospital de Rilhafolles) projetos de quadros parietaes de propaganda anti-tuberculosa, que devem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª — Serem executados a pastel ou a aguarella;

2.ª — Terem as dimensões de 1^{m} de largo e 0^{m},8 de alto;

3.ª — Terem distribuidos no desenho e harmonisando se com elle os seguintes dizeres:

— *A tuberculose não se herda.*

— *A tuberculose adquire-se: Pelo contacto com tuberculosos. Pela inhalação de poeiras infectadas. Pelo uso de alimentos egualmente infectados, particularmente do leite de vaccas tuberculosas.*

— *O desenvolvimento da tuberculose é favorecido pela miseria, pelo alcoolismo e pela insalubridade das habitações.*

— *Não se deve varrer a secco.*

— *Deve-se fugir dos beijos dos tuberculosos.*

— *Deve-se ferver o lèite de proveniencia desconhecida.*

— *Deve-se ser cauteloso no convivio com os tuberculosos; havendo cuidado não ha perigo.*

Estes projetos figurarão na exposição annexa ao Congresso da Liga, que em abril proximo se realisa em Coimbra, e serão julgados por um jury nomeado pela mesa do Congresso.

Ao autor do projeto que fôr approvado em primeiro logar será concedido um premio pecuniario de 50$000 réis e licença para editar o seu trabalho com a nota da approvação e recommendação da Liga nacional contra a tuberculose. Por outro lado, o autor sujeita-se para a venda ao preço que combinar com a direcção da Liga ou no caso de discordancia ao que fôr fixado por um arbitro nomeado de commum accordo.

Ao autor do projeto classificado em segundo logar será concedido o premio pecuniario de 25$000 réis.

Os desenhos originaes que forem premiados ficam sendo propriedade da Liga.

As indicações e modelos de quadros congeneres estarão patentes na Sociedade das sciencias medicas de Lisboa (rua do Alecrim, 53, 2.º) todos os dias uteis, das 4 ás 5 horas da tarde; alli se prestam quaesquer outras informações. — (a) *Daniel de Mattos* e *Miguel Bombarda.*

Lisonja ou beliscão?

O *Popular*, noticiando que esteve concorridissima a reunião politica effectuada quarta feira em casa do presidente do conselho de ministros, sr. Hintze Ribeiro, chama a s. ex.ª *figura prestigiosa e primacial da politica portugueza.*

Está-se mesmo a ver, o prestigio dessa figura, pelos clamores que se ouvem país em fóra, e pela abundancia de representações enviadas ao parlamento, condemnando nos termos mais claros e sentenciosos, a administração do fatidico sr. Hintze e dos seus collegas no governo.

Primacial? Só na audacia com que, á custa do dinheiro publico, distribuido em innumeros benesses e prebendas, ainda sustenta á sua volta uma clientella que o louva-minha. E agora reparamos. Não terá o *Popular* querido fazer espirito, num simulacro de seriedade? Inclinamo-nos a acredita-lo.

Assumptos camararios

Em sessão de quinta feira, a camara municipal resolveu:

Fazer a sessão da proxima semana na quarta feira, visto que na quinta é dia santo, e

Fazer por administração a obra da reparação, regularisação e aformoseamento do largo do Principe D. Carlos, obra que foi duas vezes posta em praça não tendo licitantes.

Foram ainda apresentados para seguirem á approvação superior um orçamento para a reparação da estrada municipal de Almalaguez e construcção d'um muro de supporte á mesma estrada, na importancia de 595$170 séis, e outro para differentes obras no cemiterio da Conchada, da somma de 510$000 réis.

Marcou o dia de abril proximo para a arrematação em praça publica, d'uma empreitada da continuação do levantamento do rocio de Santa Clara.

A situação governamental

As reclamações persistentes, sustentadas por todo o pais pode dizer-se, desde o apparecimento das celebres propostas de fazenda do sr. Teixeira de Sousa, e que o governo perfilhou inteiramente e quer fazer vingar, são o calvario mais torturante em que póde ver-se mettido um ministerio.

Com um pouco de conscienciosa reflexão, esses homens que são governo, e nomeadamente o seu chefe e presidente, teriam o rasgo de seriedade necessaria para se reconhecerem e confessarem condenados como estadistas, alvos das imprecações populares, e abandonado o poder; mas reagem impondo a firmeza da sua audacia e fingindo não ver nem ouvir os protestos gerais contra toda a sua ação governativa, contra a sua permanencia á frente dos negocios publicos.

Temo-lo dito, e é repetido em cada dia por todos quantos dedicadamente se interessam pela administração economica do pais: — a norma do governo no consulado do sr. Hintze, uma figura impopular e incompetente para o alto cargo que, mercê apenas do seu espirito audacioso poude conquistar, tem sido de dessipadora prodigalidade, para firmar-se no appoio de ambiciosos contemplados, uma vez que a confiança nacional lhe faltou inteiramente.

E o desgosto, a impaciencia no pais, dia a dia provocados com uma serie ininterrupta de esbanjamentos, accentuava-se. Um, golpe mais temerario provocaria a explosão, que irrompeu com aexigencia de maiores sacrificios tributarios, que está na essencia das odiadas propostas.

Vejamos os protestos contra ellas formulados, as considerações e conclusões a proposito feitas — são um libello accusatorio formal de toda a administração, rematado pela declaração tão alto como justamente formulada, de que todo o pais não póde, não quer sujeitar-se a maiores sacrificios, para ver desapparecer o acrescimo de receitas ua voragem louca de desperdicios.

Resignado, e cedendo a um impulso de patriotico sentir, declara ainda, o pais, que com a certeza duma applicação honesta e digna, certissimo de que os seus novos sacrificios iriam ser honradamente dados ao equilibrio financeiro de que emanasse, por uma administração seria e consciente, o levantamento economico, ainda se resignaria. Mas dum tal proceder não ha garantia alguma; não póde espera-lo das individualidades que estão á frente da publica governação, visto que delles se não conhece um unico ato inspirador de confiança.

Desta sorte se fala desassombradamente nos comicios populares e nas reuniões de collectividades; isso se escreve nas representações levadas ao parlamento e dadas a publico nas columnas do *Diario do Governo.*

Sabe, portanto, o governo, como delle pensa o país, como de toda a parte o accusam sem uma tibieza, sem uma hesitação; tem provas claras, iniludiveis de que é odiado e de que a sua queda, o seu desapparecimento da supremacia administrativa representa um desejo, uma ambição geral. E comtudo reage. Ante a imponentissima manifestação de outro dia em Lisboa, fez um supremo esforço para aguentar-se; — serviu-o nesse lance grave o audacioso cinismo, aliado ao proposito de preparar pela sua clientella uma contra-manifestação. Lançou-se já a esse recurso, mas, nem

sempre o artificio consegue abafar a voz da justiça. E o effeito desse expediente foi nullo, como não podia deixar de ser.

Com elle, o governo sómente logrou chamar sobre si, mais intenso, o odio geral de que já era alvo.

Os comicios e diversas outras manifestações de protesto contra a sua estada no poder, a proposito das propostas, succedem-se por toda a parte; a cada uma das assembleias populares são enviadas adhesões em numero consideravel, e para nada faltar ao calvario medonho desse ministerio condemnado, um protesto nacional vem sendo coberto de assignaturas.

E' em face desta situação que o sr. Hintze ainda faz alardes de força, de estabilidade, na imprensa sua afeiçoada, nos seus desastrados discursos parlamentares, por intermedio da sua maioria!

Não se póde, decididamente, ser mais aventureiro.

A luta é tremenda. De que durará emquanto se não dê a derrocada ministerial tudo convence. Quer o governo reagir, impôr-se, quando todo o país o condemna o amaldiçôa? Quer sustentar-se teimando em impôr o seu desgraçado plano financeiro? Faça-o, siga nesse louco proposito e assuma a tremendissima responsabilidade que elle envolve.

A nossa historia é farta em exemplos de impaciencia que, por latentemente provocada, acaba em pronunciamentos de revolta. Do protesto e reclamação legal ao falar alto na praça publica, medeia um passo, quando a excitação dos espiritos attinge o grau de intensidade em que se encontra. Veja isso o governo, vejam-o a sua imprensa e conselheiros, para confessarem e reconhecerem que da teimosia póde saír a revolta, que seria uma nova calamidade nacional, bem evitavel com um unico acto de sensatez:

A demissão do ministerio.

Prorogação das côrtes

Os jornais de Lisboa noticiam que reune hoje o conselho de estado para ser ouvido sobre a prorogação das cortes que nos dão como provavel de ir até 16 de abril com a faculdade de prolongação até ao fim do referido mês, e que outros presumem se não fará.

Morte na penitenciaria

Vitimado por uma bronchite asmatica de que ha tempo soffria, morreu na penitenciaria central desta cidade o preso Antonio José Leitão Moreira, viuvo, de 48 annos, natural do concelho de Barcellos, logar de Macieira de Rates.

Foi negociante e estava cumprindo a pena de dois annos e oito mezes de reclusão celular em que foi condemnado sob a accusação de fabrico de moeda falsa.

Recita de quintanistas em Lisboa

A peça de José Bruno Carreiro, *Uma vespera de feriado*, obteve em Lisboa, no teatro de S. Carlos, um novo triunfo.

Da recita, que com aquella nossa conhecida peça ali effetuou o grupo de quintanistas que a representou no nosso teatro circo, escreve o nosso presado collega *Correio da Noite:*

"O festival revestiu excecional imponencia e brilho, decorrendo animadissimo, como todas as festas, em que toma parte a classe academica.

Offerecia deslumbrante aspeto a vasta e magestosa sala do teatro lirico, vendo-se toda a familia real e todas as familias da nossa primeira sociedade, uma assistencia selecta, que encheu completamente todo o teatro.

Agradou immensamente o espetaculo, que constou da peça em 1 prologo e 3 atos, *Uma vespera de feriado*, escrita por José Bruno Tavares Carreiro, com musica de Luis Pinto de Albuquerque.

O prologo, dito com uma extraordinaria correção, e a *Ballada de despedida*, versos de Alvaro Sereno e musica da sr.ª condessa de Proença-a-Velha, predispoz magnificamente o publico para ouvir os tres atos da peça.

Uma vespera de feriado tem, como dissémos, tres atos, passando-se o 1.º numa *republica*, onde impera a batota, sendo nm agiota compellido a pagar a ceia.

O 2.º acto termina por uma parodia á *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas, e o 3.º, no Penedo da Saudade, o local mais pittoresco, cantado por todos os poetas, que teem passado pela Universidade durante algumas gerações.

A peça é uma sinthese da vida coimbrã, simples e despretenciosa, bem architetada, intercalada de scenas deliciosas, que animam e dão vida áquella producção, que é, na verdade, graciosissima, e mormente para aquelles que não desconhecem a bohemia da poetica Coimbra.

A parodia á *Ceia dos Cardeaes* está tratada, justo é confessar, de uma fórma primorosa e com delicado romantismo.

O celebre *Pad Zé*, o velho bohemio, recitou no intervallo do 2.º para o 3.º acto, a poesia *Ai! Adeus, acabaram-se os dias!...* um successo de gargalhada, tendo entre os seus collegas as honras da noite.

Sua magestade a rainha, no intervallo do 1.º ato, mandou chamar ao camarote real, os srs. dr. José Bruno, Luiz de Albuquerque e Alvaro Sereno, aos quaes agradeceu o generoso concurso para aquelle festival, offerecendo ao primeiro, autor da peça, uma esplendida cigarreira de prata fosca, cravejada de rubis; ao segundo, autor da musica, um alfinete de manta, com um rubi, e ao terceiro, autor dos versos da ballada, um alfinete de manta com um brilhante.

Depois do espetaculo, foi offerecida por sua magestade a rainha, uma taça de Champagne, no salão do Centro Nacional de Esgrima, aos interpretes da peça.

A sala estava ornamentada com plantas decorativas, festões de hera e flôres.

O primeiro brinde foi levantado pelo sr. dr. Ruy Ulrich, a sua magestade a rainha.

Em nome da Liga Nacional Contra a Tuberculose, agradeceu o sr. dr. João Ulrich, o grande auxilio prestado, pelos academicos de Coimbra, á simpatica instituição.

O terceiro brinde foi do sr. Eurico Lisboa, saudando o conselho da Liga Nacional.

O sr. Costa Pinto disse que semelhante festa ficará registada nos annaes da Assistencia Nacional como um dos maiores exemplos de altruismo, que a geração academica podia fazer.

O sr. José Bruno bebeu pela commissão organisadora.

O sr. Nuno Queriol brinda o autor da musica, Alvaro Loreno e José Bruno.

Seguiram-se outros brindes á imprensa, ao ensaiador, etc.

A ceia foi servida por 8 creados de farda, sob as ordens do sr Bento Romero.

Festividade

Domingo, ás 10 horas da manhã, ha na real capella da Universidade — benção de ramos, procissão e missa solemne.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 26

1515 — Conquista Affonso de Albuquerque pela 2.ª vez a cidade de Ormuz.
1584 — Morre o primeiro czar da Russia, Iwan IV.
1612 — Abre-se a sepultura da *rainha Santa Isabel*, achando-se-lhe o corpo incorrupto e flexivel, a côr e os cabellos como de pessoa viva.
1791 — É tomado o quarto do meridiano por base do novo sistema de medida em França.

27

1515 — O Adail Lopo Barriga conquista a praça de Amagor na Africa.
1795 — Nascimento de Luis XVII.
1799 — É preso o Papa Pio VII por ordem do Directorio francês

28

1766 — Horrivel erupção do Vesuvio.
1793 — Começo da guerra da Vendee.
1810 — Nasce o grande historiador portugues, romancista e poeta eximio Alexandre Herculano.

29

1461 — Batalha de Toulon, perto de York, entre os partidarios de York e Lencastre, ganha pelos Yorkistas, ficando mortas no campo mais de 36:000 pessoas.
1651 — É destruida pelas chammas a egreja do Loreto, em Lisboa, avaliando-se as perdas em mais de 600:000 cruzados.
1821 — O patriárca recusa-se formalmente a prestar juramento das *bases da constituição* em todo o reino, de que resultou ser logo deportado para o convento do Bussaco.

ARTES E LETTRAS

SONETO

Repara, como eu ando derreadinho,
Hão-de pensar que d'annos tenho cem!
Eu vim assim, eu era já velhinho
Quando resava ao pé da minha Mãe!

Logo cancei, mal chegara ao caminho...
Não sou culpado; e a culpa quem na tem?
Só o teu braço, vê, que é tão fraquinho,
Me podia levar por hi além!

Mas um dia, talvez eu possa ainda
Ser uma vez rapaz, ter luz no olhar,
So de te vêr a ti tão moça e linda!

E terei a alegria que não estanca,
Quando nos formos ambos a casar
Ao padre cura Luar da estola branca...

Affonso Lopes Vieira.

Escravo da sua palavra

O CAPITÃO RICHARD, *empregando todos os seus recursos de antigo galanteador.* — Vamos, Julia, com franqueza, accede ou não ás minhas supplicas? Se quizer, hoje mesmo fallo a seu pae, ao sr. Dusaloir.

JULIA. — Confesso, capitão, que as suas palavras me lisonjeiam e me honram. E', porém, coisa tão grave o casamento! E' preciso meditar muito antes de tomar qualquer decisão.

O CAPITÃO. — E' verdade. Entretanto, toda a gente se casa.

JULIA. — Bem sei. Mas é necessario reflectir com calma e andar devagar para não nos arrependermos depois.

O CAPITÃO. — Responda me categoricamente. Qual é a causa da sua hesitação? Acaso não lhe agrado?

JULIA, *inclinando se ante o seu interlocutor como um vime que se dobra ao sopro da tempestade.* — D'isso não póde duvidar. Agrada me extraordinariamente.

O CAPITÃO. — E' questão de fortuna? Convenho que não disponho dum capital...

JULIA, *interrompendo-o.* — Isso é o menos. Tenho mais do que o sufficiente para os dois...

O CAPITÃO, *candidamente.* — Bem o sabia. Contaram-lhe alguma historieta relativa á minha juventude?

JULIA. — Ah! Então o senhor tem historietas?

O CAPITÃO — Não. Refiro-me a isso por causa das más linguas... *(Voltando ao ponto de partida).* — Mas acabemos d'uma vez, Julia. Se gosta de mim, a que proposito veem essas reticencias?

JULIA, *decidindo se a fallar.* — Tenho receio do casamento.

O CAPITÃO. — Porque razão?

JULIA. — Consta me que os marinheiros nem sempre são consequentes com suas esposas.

O CAPITÃO — Ora! E como sabe isso?

JULIA. — Disseram-m'o varias amigas minhas, que foram muito desgraçadas com os casamentos. Demais, li muitos romances onde se vêem todos os maridos, ou quasi todos modificarem os seus habitos no fim de algum tempo de casados.

O CAPITÃO — Pois enganaram-n'a redondamente. Os casos que cita constituem excepção.

JULIA. — Não o acredito. *(Baixando os olhos).* — Ao cabo de alguns meses ou o muito um anno, os maridos mais galantes e mais apaixonados, os que só pensavam nas suas mulhersinhas e passavam a noite tranquillamente ao lado de suas esposas, vão retomando pouco a pouco os costumes de solteiro.

O CAPITÃO — E' possivel! mas o caso não é frequente.

JULIA. — No fim de algum tempo, como digo, começam a frequentar todas as tardes o café, a jogar o bilhar, a fumar e a tomar absintho.

O CAPITÃO. — Repito que nem sempre...

JULIA. — Deixe-me concluir. Começam a jogar, a jantar fóra, a passar a noite no club, emquanto a sua pobre companheira chora em casa o abandono em que se encontra, recordando os primeiros tempos do noivado, em que era tão ditosa

O CAPITÃO. — Nesse caso, receia tambem que eu, no fim de algum tempo...

JULIA. — Receio. Por essa razão antes de ser sua esposa quero exigir-lhe uma promessa.

Ha um momento de silencio. O capitão reflecte, mordendo o bigode. Vacilla, e por fim decide-se a conhecer a indole do sacrificio.

O CAPITÃO. — Vamos a ver em que consiste o pedido.

JULIA, *com solemnipade.* — Vae jurar-me, pela sua honra, que sempre procederá toda a sua vida da mesma fórma que nos primeiros tempos do nosso casamento, a proposito das suas saidas do domicilio conjugal.

O CAPITÃO, *sorrindo.* — Só isso? *(depois d'um instante de reflexã)*. Pois bem, Julia, dou-lhe a minha palavra de honra.

JULIA, *com ar de triumpho.* — Sou a mais ditosa das mulheres! Conte com a minha mão, capitão!

*

Decorreram dois mêses.

Julia Desaloir converteu-se em madame Richard perante Deus e perante os homens, ás dez e vinte e cinco da manhã. O almoço de nupcias prolongou-se até as quatro da tarde, depois do qual a esposa, acompanhada aos seus aposentos pelo seu namorado esposo, entrou no toucador com o fim de tirar o trajo nupcial e pôr outro, com o que conta ficar irresistivel.

Depois de se contemplpr ao espelho, Julia, em extremo commovida e possuida de extraordinaria timidez, corre á sala ao encontro de seu marido, que a espera com impaciencia.

O CAPITÃO. — Graças a Deus, minha filha! Tinha verdadeiros desejos de te ver!

JULIA. — Deveras? Tens alguma coisa importante a dizer-me?

Julia detem se palpitante de commoção e louca de alegria, procurando ler nos olhos do capitão o effeito que neste produz o seu elegante traje.

O CAPITÃO, *pondo o chapeu.* — São cinco horas, minha filha, e vou ao

---

15 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

IV

Retiro-me. Aurelia não vem, e as areias magoam me os pés... deram-me hontem uma soberba pisada, que ha de lembrar-me uns poucos de dias...

— Quem?!

— Um francez de má casta, que não via o caminho...

— Ah... então é desculpavel!... Não estranhas hoje a falta de banhistas? Que pouca gente que veiu á praia!...

— Ficas?

— Espera um instante, homem!... Desejava muito ver o infeliz que levou o tiro no osso maxilar... As palavras da velha resoam-me ás vezes no timpano como o horroroso dobre de finados...

Tenho na ideia um romance em embryão, de que talvez logo te mostre o primeiro capitulo.

— E assim irás esquecendo a tua Aurora...

— Enganas-te. Aurora é inseparavel do meu pensamento...

Vês? parece que adivinhava a sua aproximação... Olha como vem pallida! Chorou, chorou muito, quem sabe se por mim... Disseram-lhe talvez *que eu amava outra*... Oh! se assim fôr, saberei provar que se enganam...

Já me viu... fitou os olhos no chão para fingir que me não vê... Ama-me... dizem-m'o os seus modos de offendida, o seu ar grave e sério... Aurora, Deus permittiu que nos encontrassemos para nos amarmos... serás minha esposa... a egreja sanctificará mui breve a nossa união...

— Minha senhora... disse Augusto cumprimentando-a, quando ella passou junto de si.

— Meu senhor... disse Aurora.

E continuou seu caminho.

— Aurora!... murmurou Augusto dando dois passos; hoje é dia de Nossa Senhora da Encarnação... Ella vê quanto a amo, sabe que fallo verdade... vou pedir-lhe que nos ampare, que nos proteja e permitta que de hoje a um anno sejamos esposos... E' mau jurar, é mau invocar em vão o santo nome de Deus; mas se me ama, se continuar a amar-me, juro por quanto ha sagrado que a receberei, e que nunca outra mulher possuirá a minha mão de esposo.

Aurora parára, ouvindo de costas voltadas o que o mancebo lhe dizia.

— Mas o senhor não appareceu hontem... disse ella sem se voltar.

— Não perdi o tempo, Aurora... Hoje lhe contarei tudo.

— Conde de Cardwell, murmurou uma velha com o braço ao peito, collocada a pouca distancia; juraste falso! eu impedirei que cases com tua irmã!

Quando Augusto voltou para junto do amigo, estava este extremamente pallido: avistára Aurelia, que surprehendeu as palavras da velha e que fitava Augusto com visivel curiosidade.

— Sr. Olympio, disse ella approximando-se dos dois amigos; desejo fallar-lhe.

— Immediatamente, se v. ex.ª o ordena.

— Se dá licença... disse ella a Augusto.

— Pois não! respondeu este, ruborisando-se lhe as faces.

— Meu amigo, disse Aurelia tomando Olympio de parte; o Alvaro já comprehendeu o motivo do engano que hontem nos affligiu tanto. A velha de que me fallou ignora de quem o senhor seja filho: suppõe o seu amigo o unico descendente do commodore Jeffry, e participou-lhe que elle tinha uma namorada; Alvaro julgou que o senhor fosse o Augusto...

— Está convencida?

— Estou. Não duvidei de si; o inesperado da noticia é que me fez mal... Não se trata agora d'isso: ouvi neste momento dizer a uma senhora idosa, referindo-se a seu mano, que impediria que elle casasse com a irmã... Olhe, ella alli vae...

— E' a mesma! exclamou Olympio.

— Será verdade? Aquella menina loura é sua mana?

— Não o creio... Meu pae confessou todas as suas loucuras e fraquezas, e não ha motivo algum para suppôr similhante coisa... O Alvaro conhece aquella mulher?

— Não...

— E' singular! Persegue-nos constantemente, e não havemos de saber quem seja e o que quer!

— No entanto póde ser verdade o que ella diz. Assim como descobriu que o Augusto era filho do sr. de Cardwell, da mesma fórma...

— A verdade é que urge afastar d'aqui o pobre moço...

— Não é mau prevenir. Appareça logo, para conversarmos.

— Até logo...

— Até logo... disse Aurelia despedindo-se.

Augusto desejára ouvir o que se dizia, mas não o conseguiu.

A' tardinha, entre os numerosos devotos que visitavam a Senhora da Encarnação, sobresahia um individuo que, junto do altar mór, se recolhia em intimo orar. Quando se levantou, os olhos revelavam que chorára. Indo para sair, reparou numa joven, que ao fim da capella orava fervorosamente. Ella ergueu os olhos e fitou-o tambem; olharam-se um instante, sorriram, e as lagrimas inundaram-lhe as faces.

— Aurora! murmurou Augusto; Nossa Senhora ouviu-nos; os nossos espiritos encontraram-se ha um instante nas amplidões do ceu. E's minha esposa, a Senhora da Encanação será nossa madrinha.

E enchugando as faces saiu da capella, envolvendo se na multidão, que no adro e proximidades se entregava ao mais jubiloso folgar.

(Continua).

cafe do Commercio tomar o meu absintho e jogar umas partiditas de bilhar.

JULIA. — Estás doido?

O CAPITÃO. — Isso sim. Voltarei ás sete em ponto. Faz com que o jantar esteja prompto a essa hora porque tenho de sair em seguida.

JULIA, *desfallecida e chorosa.*—Saes agora e tambem depois do jantar?

O CAPITÃO, *imperturbavel.* — Sim, Julia da minha vida, vou agora ao café e logo á Associação até ás onze, como todas as noites. Vou alli jogar o bilhar com varios amigos.

JULIA, *fóra de si.* — Meu Deus! Meu Deus¡ Isso não é possivel! Tu perdeste a razão.

O CAPITÃO, *extraordinariamente surprehendido.* — Mas que acontece, meu amor?

JULIA — E o teu juramento? Que fizeste do teu juramento, perjuro, homem vil e miseravel?

O CAPITÃO, *com dignidade.*—Creio que o cumpro com toda a lealdade. O que foi que te jurei sob a minha palavra de honra? Que procederia nos primeiros tempos de casado como procederia sempre. Assim asseguro-te, vida minha, que podes estar completamente tranquilla ácerca dos meus actos. Todos os dias farei o mesmo que hoje. Sou homem consequente e escravo solemne da palavra que te dei.

E tranquillo, em paz com a sua consciencia, o capitão retirou-se pela porta do fundo, depois de ter accendido um magnifico breva.

François Coppée.

Fallecimento

Falleceu esta manhã, de doença repentina, o sr. José Victo Xavier da Silva Freire, bedel da faculdade de mathematica. O seu funeral foi ás 5 horas da tarde, com grande concorrencia, revelladora da muita simpatia de que gosava não só entre os seus collegas, mas ainda em geral.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 25 de Fevereiro de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Francisco Nazareth, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Saldo do cofre no dia 29 de fevereiro ultimo — 1:907$339 réis.

Correspondencias e respetivas deliberações

Da camara municipal de Penacova, officio de 27 do mês findo, informando que resolvera mandar estudar de novo o traçado da estrada municipal de ligação entre aquelle concelho e o de Coimbra, subordinado ao projeto enviado por esta municipalidade. Inteirada.

Da direcção das obras publicas deste distrito, officio de 2 do corrente, autorisando a camara a estabelecer a concordancia do pavimento do Largo do Principe D. Carlos com a estrada da Beira. Inteirada.

Da direcção dos serviços fluviaes e maritimos, officio de 27 do mês findo, informando que não se oppondo a camara vão ser abatidas umas arvores na Avenida Emygdio Navarro, por embaraçarem o transito publico. Inteirada, concordando a camara no corte das referidas arvores, resolveńdo-se igualmente a mudança de quatro candieiros para os respetivos passeios.

Requerimentos e respetivas deliberações
Requerimentos despachados

Permittiu a vedação duma propriedade no logar dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas e a construcção duma casa no mesmo logar e freguezia. Autorisou o assentamento dum sinal funerario em uma sepultura raza e a renovação doutra sepultura durante 5 annos nos termos do regulamento do cemiterio em vigor. Informou favoravelmente sete petições para subsidios de latação a menores. Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou ao pelouro do matadouro municipal e á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Resolveu dar á rua principal do logar de Cellas o nome de dr. Bernardo de Albuquerque, e á estrada que de Santanna segue pelas Arcas d'Agua e Logar Novo a Cellas o nome de Conselheiro Pedro Monteiro.

Deliberou encarregar a presidencia de tratar amigavelmente com os herdeiros de Francisco d'Almeida Quadros da demarcação e regularisação de uns terrenos existentes na quinta de Santa Cruz, trazendo á camara qualquer proposta sobre o assunto.

Autorisou a restauração da numeração de predios das ruas da cidade onde estiver apagada ou deteriorada. Resolveu officiar á companhia do gás para dar aos candieiros da illuminação publica a intensidade de luz estipulada no contrato respectivo. Mandou annunciar nova praça para a arrematação da empreitada do aformoseamento, regularisação e reforma do Largo do Principe D. Carlos, incluindo-se a concordancia com a estrada da Beira, sendo marcado o dia 24 do corrente para a referida arrematação e a base da licitação 615$815 réis, fornecendo a camara a pedra precisa.

Sendo presente o projeto da construcção duma travessa de ligação da rua Oriental de Montarroio com a estrada da Cruz de Cellas ás Almas da Conchada na importancia de 1:136$000 réis, resolveu a camara submete-lo á approvação tutelar e pedir que seja decretada a utilidade publica e a urgencia das expropriações dos terrenos alheios para a sua execução.

Approvou dois projetos para o alteamento do Rocio de Santa Clara e construcção dum cano para esgoto daguas sendo um na somma de réis 9:206$000 e outro na de 173$850 réis, e que fossem remettidos á estação tutelar para approvação definitiva.

Autorisou por ultimo diversos pagamentos.

Carta de Oliveira do Hospital

Entrando na discussão das *corridas em pêllo* que o *visconde* se propõe fazer a doses, naquella linguagem atabalhoada e incomprehensivel, que constitue o principal caracteristico das suas qualidades jornalisticas, salta como gato por brazas, capitulos inteiros, amassando outros, num bolo tão disforme e duro que não ha maneira de digeri-lo a secura esteril do seu cerebro talhado á imagem e á prova do mais rijo granito. Não quer lá saber de cantigas, o *visconde!* Fugiu a toque de caixa das questões que estavam na ordem do dia, mal lhe cheirou a chamusco! Agora, para não dar tempo a que lhe tomemos o passo, toca a dar aos canêlos pelas *corridas* fóra, sem saber o que diz, atrapalhando tudo, sem deixar outro vestigio de passagem que não sejam marcas de ferradura. Rola-lhe a cabeça pelas paginas do folheto diabolico, com a mesma inconsciencia com que salta poços e barrancos uma pedra despenhada por ribanceiras! *Visconde* olhe que fica sem cabeça antes de chegar ao fim! Espere um pouco, *visconde*, que não é por *muito andar que amanhece mais cedo!* Olhe que cada capitulo das *corridas* dá assunto a largas meditações. Volte atraz, *visconde*, que vae perdido no caminho e nós estamos mais uma vez prontos a ensina-lo!

Logo do primeiro capitulo saltou o *visconde* para o terceiro. Então no segundo não ha nada que dizer *visconde?* Então o *visconde* com o seu silencio, deixa ficar de pé as provas que alli estão, do *extremado affecto partidario das razões da tal familia?* Então o *visconde* provoca com a sua má fé, tal capitulo e não defende agora aquellas que comprometteu e por forma tão frisante transformou em bombos de festa! O *visconde* é ingrato e desleal! Não lhe fica isso bem, *visconde!*

No primeiro capitulo todos viram que o *visconde* nada contraditou confirmando em parte o que alli se diz. Não nos deu novidade dizendo que o conselheiro José Lobo repudia qualquer solidariedade na transferencia do antigo recebedor deste concelho. Isso lá consta do capitulo e só serve para provar quanto foi injusto o *visconde* na montureira que para ahi espalhou. A historia dessa transferencia ou fosse da forma que o *visconde* conta ou doutra qualquer, pouco nos importa sabe-lo. O essencial é que ella foi condenada unanimemente neste concelho. O que é essencial é que muitos partidarios do conselheiro José Lobo e entre elles os citados nesse capitulo, a condenaram. Nada disto contesta o *visconde* e portanto *marque lá dois tentos á preta*, que deu já uma prova de que, com geito, sempre é capaz de abrir os olhos á razão! Custa, *visconde*, mas sempre aprende alguma coisa!

No terceiro capitulo é que o *visconde* volta á antiga cegueira. Não admira afinal! Habituado a trazer sempre os olhos fechados, não pode supportar por muito tempo a luz do dia.

O *visconde* não leu decerto que nesse capitulo se fala de favores conseguidos pelo conselheiro José Lobo pois se lêsse escusava de fazer a ennumeração desses favores que ninguem contestou. O que nesse capitulo se faz é a historia da orientação desgraçada que sob a direcção daquelle cavalheiro teve o então partido regenerador. Não houve dessidentes, *visconde!* Houve quem não concordasse com a forma como o partido era dirigido e tivesse comtudo a lealdade de manter se nelle. De tudo isso tem provas o conselheiro José Lobo. Todos sabem que o nosso amigo Manuel Telles se manteve sempre nesse partido e nelle se mantem ainda pois se houve dessidentes, foram... o conselheiro José Lobo e os que o acompanharam.

Da desorientação com que esse partido era governado não foram sómente victimas os nossos amigos Manuel Telles, Antonio de Brito e Francisco Ferrão. Houve mais, *visconde*! Pois não leu a historia das camaras eleitas de 1890 para cá? Entre essas victimas figura um proprio irmão do sr. conselheiro José Lobo, o sr. Manuel Mendes, etc.

Para que mistura o *visconde* favores e beneficios do governo com administração local? Da esterilidade desta é que se falou, *visconde*! E se ella foi tão productiva como diz, conseguindo *em doze annos* uma fonte, um muro e uma pequena estrada (a de Gramaços, pois a do Seixo foi construida parte pelo governo e parte por uma camara progressista) como é que a *visconde* no seu folheto-immundicio pinta o estado desolador em que se encontram, com respeito a calçadas e outros melhoramentos muitas povoações do concelho? O *visconde* não se cança de bater em si mesmo!

Outro exemplo da inconveniencia do *visconde*. Discute elle a competencia do dr. Vasconcelloz sobre higiene do concelho, concluindo que nada pode saber dessas coisas por... estar em Coimbra! E o *visconde* a discutir e a saber tanto desse assunto estando em... Lisboa! Ob! manes de Rosalino, protejei este nosso digno representante!

Esqueceu-se o *visconde* duma coisa quando pretende insinuar que no folheto offende o sr. Mello. Leu mal, *visconde*! No folheto estranha-se que a competencia daquelle senhor não tivesse melhor premio que um logar de substituto na camara. Ora releia, *visconde*, releia e verá como tal facto completa a desorientação com que alli se diz ser dirigido o então partido regenerador. E nisto não ha offensa, antes elogio, *visconde*! Perde o seu tempo nesse caminho. Mas se o *visconde* quizer mais provas da pessima direção do partido regenerador por esses tempos, peça-as aos seus correligionarios drs. Amarais, Joaquim Raimundo, etc., que publicamente cambatiam os disparates que de tal resultavam. Pergunte ao atual presidente da camara os motivos porque não tomou posse como vogal da penultima vereação. Pergunte *visconde*, pergunte, e verá como abre os olhos mais uma vez! Pergunte aos citados cavalheiros se não appoiaram com entusiasmo uns artigos que por essa época appareceram na *Voz da Beira* fazendo a critica imparcial das pessimas administrações camararias que ha doze annos vimos soportando.

Só a rir se pode levar a affirmativa do *visconde* dizendo que o nosso amigo Manuel Telles, deve o que é ao conselheiro José Lobo! Ora o *visconde* que sem serviços nem prestimo de qualidade alguma, deve tudo ao partido progressista, a falar nestas coisas!

Que deve o Manuel Telles ao conselheiro José Lobo ou antes, porque esse nosso amigo nunca teve politica pessoal, ao então chefe do partido regenerador? Um misero logar de escriturario... O conselheiro José Lobo que pense bem na sua consciencia os serviços lealissimos, e conhecidos de todos, que esse nosso amigo lhe prestou e os favores que recebeu em troca, que a balança da justiça não ha-de hesitar inclinar-se. Mais perdeu do que ganhou esse nosso amigo em seguir a orientação politica, já tradicional na sua casa, pois ninguem ignorava os serviços que ao partido regenerador foram prestados por sua familia.

Envergonhe-se o *visconde* que tem andado por todos os partidos, de falar em quem, muitas vezes acima das suas conveniencias e com a certeza de prejuisos, se tem conservado fiel e leal ao partido em que assentou bandeiras. E sobre tudo não se metta a discutir assuntos de que nada sabe. O conselheiro José Lobo que lhe mostre, se quizer, a larga correspondencia trocada com aquelle nosso amigo e verá que nunca o *visconde* pode medir-se em lealdade e dedicação partidaria com quem, em todos os actos da sua vida, prima sempre em ser... o contrario do *visconde*.

(Correspondente).

ANNUNCIOS

Loteria da Paschoa

Extracção a 29 de Março de 1904

PRIMEIROS PREMIOS

40:000$000

E

10:000$000

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e frações de todos os preços

No estabelecimento de

Julio da Cunha Pinto

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

E' aonde se vendeu a sorte grande do dia 18 em vigesimos e cautelas

Réis 12:000$000

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que a sessão ordinaria da proxima semana se deve realizar na quarta-feira 30 do corrente pela 1 hora da tarde, por ser santificado o dia 31 deste mês.

Coimbra e Paços do concelho, 26 de março de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 14 do mez de abril do corrente anno, pela 1 hora da tarde, vae á praça nos Paços da concelho, a arrematação da empreitada de construção dum collétor e aterro para o levantamento do Rocio de Santa Clara a oeste da estrada distrital n.º 113, e de um cano de esgoto e aterro para o levantamento de Santa Clara, contiguo e para leste da mesma estrada, em frente do Rocio.

A base de licitação para a execução de estas obras é de 1:770$000 réis, e o deposito provisorio é de 44$250 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 24 de março de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Comarca de Coímbra

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarcã e cartorio do escrivão do 4.º officio — Campos — pendem seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Anna Machada, viuva de José Alves Casaleiro, residente que foi no logar da Lamarosa e em que é cabeça de casal a nora da extinta, Emilia Matias, viuva, que no mesmo logar reside; e correm editos de trinta dias pelo mesmo inventario, a contar da ultima publicação do respetivo annuncio, citando os interessados ausentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil: Maria Machado e seu marido Antonio Rodrigues; e bem assim seu irmão e cunhado José Alves Junior e mulher Joaquina Rodrigues, para, querendo, assistirem a todos os termss até final do presente inventario e de deduzirem nelle, sem prejuiso do seu andamento, os seus direitos, sob pena de revelia. E são citados quaesquer credores incertos do casal.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

Amendoas

Fabricadas exclusivamente d'assucar, o que se pode garantir, encontra-se um bom sortimento de amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

Mercearia Lusitana

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL..	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR.	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

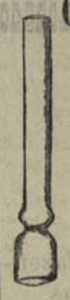
Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros

«SOL»



De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

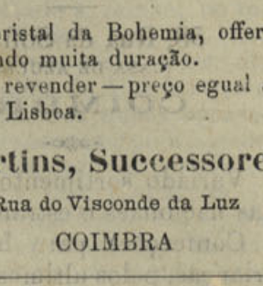
Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:982 Quarta-feira, 30 de Março de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

O REDENTOR

E' um facto que só por si enche as páginas da historia. A humanidade antiga, sentindo-se decahida, em luta com as miseraveis condições em que vivia, esperava um redentor que a salvasse do abismo, que a erguesse do lodaçal medonho em que se achava submersa; a humanidade moderna, revivificada pela doutrina de Jesus, cheia de sãs aspirações, rica de novos idiais, volta os olhos para o Golgotha, e sente que d'alli lhe veio a salvação e a vida. O antigo mundo convergia para o Messias promettido; o novo mundo deriva do Messias que chegou e nos redimiu á custa do seu sangue precioso.

Por isso não admira que todos os annos, ao renovar-se a commemoração da tragedia sangrenta, que se desenrolou em Jerusalem, por toda a parte onde Jesus é venerado, se suspendam todas as outras cogitações, e se consagrem os dias desta semana á contemplação dos altissimos thesouros de amor, que a historia da paixão de Jesus nos revela.

E que profundas, que numerosas, que variadas não são as emoções que sentimos ao percorrer as paginas singelas e adoraveis dessa historia singularissima, em que se nos apresenta o maior e mais sublime Bemfeitor da humanidade, soffrendo os maiores vilipendios e dôres, para resgatar do peccado e salvar da miséria os proprios algozes!

Nesta semana os ficis correm aos templos, e alli, no decorrer das commoventes ácções liturgicas, deixam-se transportar em espirito a Jerusalem, e em mistico éxtase assistem ao decorrer do drama sangrento, que lá se representou sob o Supremo Pontificado de Caiphás, sendo Tiberio Cesar imperador de Roma, e Poncio Pilatos procurador na Judêa. O espaço e o tempo como que desapparecem, e nós deixando-nos levar pela imaginação, encorporamo-nos no séquito dos apostolos que de Belthania acompanham a Jerusalem o divino Mestre, onde vae ser preso e crucificado. Numerosa turba de forasteiros, em grande parte galileus, vindos á festa da paschoa, sobem a encosta do monte das Oliveiras ao encontro do prestigioso Rabbi, e juncam de ramos de palmeira e de oliveira o caminho por onde elle passa, no meio de acclamações triunfais, de *Hossanas* de jubilo, como verdadeiro *Rei de Israel, enviado de Jehovah.*

O grande synedrio, supremo tribunal judaico, reune-se sob a presidencia de Caiphás, e decreta prender á traição aquelle homem perigoso para as instituições, que assim amotina o povo, e se deixa acclamar como Messias e como Rei.

Na tarde de quinta feira, á hora em que se immolava o cordeiro pascal, Jesus sobe a encosta do monte Sião, entra no cenáculo, e alli institue a Eucharistia, o grande sacramento do seu amor, que vem substituir os sacrificios da antiga Lei.

Alta noite, terminado o banquete paschal, acompanhamo-lo ao horto de Gethsemáni, presenciamos a traição de Judas que com o beijo infame entrega o seu proprio Mestre, sentimo-nos possuidos da mesma indignação que levou Pedro a arrancar da espada e acutilar Malco, e d'alli, seguindo a cohorte que leva Jesus preso, atravessamos o riacho Cedron, entramos de novo em Jerusalem, assistimos aos interrogatorios em casa de Annás e em casa de Caiphás, e ouvimos o grande sinedrio proferir a sentença que condena o reu á morte.

Pilatos vê-se obrigado, contra a sua consciencia, a confirmar a sentença condenatória, e Jesus, depois de esbofeteado, flagelado, coroado de espinhos, lá vai do Pretorio ao Calvario, onde é crucificado.

Era cêrca de meio dia; tres horas depois, Jesus, tendo implorado o perdão divino para os seus algôzes, inclina a cabeça e expira. Neste momento a terra estremece em ingente convulsão; e, como a terra, a natureza toda dá testemunho da divindade de Jesus. O sol escurece como um eclipse total; o veu do templo que resguardava o santuario, rasga-se com estrépito de alto a baixo; a rocha do Golgotha fende-se de meio a meio; as pedras que fechavam a entrada de algumas grutas sepulcrais rolam deixando ficar hiantes os sepulcros, donde saem alguns defuntos envolvidos nas suas alvas mortalhas!

A' vista de tais successos, o centurião que commanda os soldados romanos de guarda ao Calvario, cáem de joelhos ao pé da cruz, confessando a divindade do implicado, e o mesmo fazem varios assistentes, emquanto outros fogem espavoridos.

E nós, os christãos, contemplando com os olhos do espirito esta scena passada ha quasi vinte seculos, tambem nos sentimos profundamente commovidos até ao intimo dalma, e caíndo de joelhos junto dos altares onde se ergue a imagem de Jesus crucificado, não podemos deixar de exclamar como o centurião: — *Vere Filius Dei erat iste.*

Jesus, morrendo, resgatou-nos, e os frutos da Redenção por elle operada colhe-os a humanidade ha dezenove seculos. Adoremos pois Jesus Redentor; saudemos a cruz instrumento e simbolo da Redenção:

O Crux! Ave, spes unica!

Chamada a Lisboa

O sr. governador civil está para Lisboa.

Ouvimos dizer que esta sua visita ao governo foi motivada por um telegramma do mesmo governo chamando-o, como chamou os chefes doutros distritos, para dar-lhes indicações para os preparativos de trabalhos eleitorais.

Começa a prevenir-se, o sr. Hinze, e, se attentarmos na opinião manifestada paiz além a proposito das caídas propostas de fazenda, opinião de condenação formal ao governo; e se considerarmos que o sr. Hintze tem perfeito conhecimento do animo hostil em que o país está, pela sua depravada administração, contra sua ex.ª, contra os seus collegas no ministerio, contra o partido que representam emfim, bem póde suppor-se quanta audacia vai pôr em jogo no periodo eleitoral que se avisinha, para á custa de toda a ordem de ilegalidades e violencias obter resultados que o apparentem possuidor de força e da confiança nacional. Irá numa palavra, preparar pelo abuso do poder junto da urna, resultados que sirvam a simular uma negação das formaes accusações d'hoje.

Para isso começa a preparar-se, a ganhar tempo. Tocou a capitulo e reuniu em Lisboa os seus delegados para distribuir-lhes o santo e senha.

Não será licito suppor que consiga abafar o immenso côro de clamores que o condenam, nem que toda a sua cinica decisão logre levar de vencida, pela força e pelo assalto ás urnas, a expressão consciente do voto; mas se isso fizer, se do concerto dos seus galopins maiores sairem os resultados que pretende, elles não serão senão materiais, servindo sómente a tornar mais intensa, se é possivel, a indignação que por toda a parte referve e se expande, como um grito unico de maldição sobre toda a obra administrativa do grupo ministerial, que a ousados golpes fundos no thesouro tem espalhado a miseria popular, e ruina do commercio, a esfacelação da industria, o difinhamento da agricultura, a agonia nacional emfim.

Apresta-se para o bandidismo eleitoral; — vejam-o e previnam-se os homens de consciencia, para arrastarem ao tablado da formal e decisiva desautoração essa figura fatidica da politica portuguesa, com todos os seus sequazes.

Contra o governo

Realisou-se no domingo, no teatro-circo, o annunciado comicio promovido pela classe commercial desta cidade, e de protesto contra as propostas de fazenda e contra a marcha administrativa do governo.

Testemunhar que foi uma manifestação imponentissima e de extraordinaria significação patriotica, é fazer inteira justiça.

A numerosissima multidão, representada por todas as classes, que enchia totalmente o teatro, aclamava febril e demoradamente o apparecimento de cada orador; os discursos, em que a nota ferida especialmente era a proclamação da necessidade de sustentar-se um movimento e uma acção de resistencia a qualquer tentativa de agravamento de impostos, e que foram ao mesmo tempo successivos libellos accusatorios da depravada e criminosa administração do atual governo, terminavam em meio de ovações estrondosas e vibrantes de enthusiasmo.

Foram approvadas, uma moção lida pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, e uma proposta para a meza do comicio se dirigir á commissão do congresso de propaganda contra a tuberculose para reclamar do governo o barateamento de contribuições sobre os generos alimentares, cuja carestia e adulterações são um possante agente de alargamento do terrivel mal entre as classes populares.

Essa proposta foi do sr. Victor Feitor e a sua dontrina conjuga-se com a de differentes artigos que a proposito do congresso temos publicado.

EMPRESA CARRIS DE FERRO

O seu communicado

Em communicado, a Empresa Carris de Ferro de Coimbra falou das considerações que fizemos em o n.º de 19 do corrente, e com as quaes liquidavamos a injustiça das affirmações que, a proposito do abandonado projeto do desvio na rua Ferreira Borges, a *Folha de Coimbra* tivera para com a camara.

Naquella liquidação viu a Empresa — bem ou mal, é obvio apreciar — ataques especialmente a si dirigidos; e, pois que assim viu, como poderia ter visto d'outro modo, tentou uma defesa.

Declarando que começou a abrir a caixa para o desvio em questão, antes que da camara recebesse officialmente a autorisação que pedia em officio, pretende que o não fez antes de qualquer resposta, mas *depois de ter sido resolvido em sessão da camara que a repartição de obras se entendesse com ella*, Empresa, *e só depois de se accordar na fórma do desvio e do carril a empregar. Até então nada se tinha dito sobre o sistema das agulhas.*

Ora o trabalho da abertura estava começado ao tempo em que, para obstar á delonga que originava a carencia de tempo para a resposta official escrita, o superintendente da repartição d'obras foi, com autorização da camara, fazer verbalmente a indicação das condições em que devia ser estabelecido o desvio. Mas concedamos que não fosse precisamente assim e que a abertura só começasse depois da indicação verbal. Parece-nos essa particularidade, quanto á altura do começo, tão secundaria, que julgamos desnecessario dar-lhe mais discussão, cedendo ao signatario do communicado a primazia que no caso parece desejar. E assim...

Entremos na parte principal da materia.

A camara fez saber á Empresa, repetimos, em harmonia com a informação da repartição d'obras, que o carril para o desvio devia ser canellado, incluindo as *crossmans* e o prolongamento até ás lanças das agulhas; que estas deviam ser moveis para que o estacionamento dos carros se fizesse sempre na linha directa, salvo se os carris *Vignol* desta fossem, no ponto, substituidos por carris canellados.

O por quê destas condições está dito na informação que publicámos, da citada repartição d'obras. Porque as não acceitou a Empresa?

Segundo o communicado, porque o pratico, "muito competente e conhecedor de trabalhos deste genero„, entendeu que as agulhas deviam ser fixas.

Não contestamos a competencia do prático, tanto mais que em trabalhos que ahi dirigiu, o vimos remediar, em tempo relativamente breve, defeitos de assentamento feito e desfeito durante largo tempo. Tão pouco, porém, poderá ser negada pelo signatario do communicado a competencia do superintendente da repartição d'obras para a preferencia ás agulhas moveis, preferencia que explica, e com a qual pretendia que fossem harmonisadas as conveniencias do serviço de americanos com a facilidade, que não pode nem deve deixar de ser mantida, para o restante da viação. Logo, a empresa, desistindo do desvio só por não querer acceitar a condição das agulhas, como do communicado se manifesta, ou a substituição dos carris *Vignol* por carris canellados na linha diréta, o que se occulta, fez um caturrismo que nada tem de louvavel, desde que não attendeu ás razões adduzidas, mostrando que só se preoccupa com as suas commodidades, sem querer saber das reclamações que no futuro podessem vir á camara, contra o facto de, por via dellas, serem prejudicialmente cerceadas as da restante viação.

Na verdade, pretender que, durante o estacionamento do carro americano na linha de desvio, que occupava todo o resto da rua, o movimento de todos os outros carros se fizesse necessariamente por cima da linha directa de carrís *Vignol*, com grave prejuizo para os vehiculos e risco para os passageiros, e achar no goso deste espetaculo um motivo para não annuir ás condições impostas pela camara, é levar longe de mais o egoismo proprio e desconhecer as conveniencias do publico.

Não é com actos destes que a Empreza se acredita, sinceramente lh'o dizemos.

O levantamento da linha de desvio por este motivo, nada honroso para a Empresa, inspira-se na mesma ordem de considerações que a *ameaça* de não construir a linha por a Camara, a fim de garantir a segurança dos transeuntes pedestres á entrada para a rua da Cadeia, mandar construir um passeio em volta dos Paços do Concelho, e o *capricho* de empregar na calçada da linha pedra *quartzo* em vez de pedra *grès*, só porque a Camara, fornecendo-lhe gratuitamente esta como vem da pedreira e pondo-lh'a ao lado da obra, não se prestou a mandar-lh'a partir pelo pessoal menor incumbido deste trabalho, que aliás lhe tinha cedido juntamente com o pessoal maior, a fim de accelerar a reparação do pavimento das ruas.

* * *

Quanto ao uso do carril *Vignol* ou canellado, fala o signatario do communicado sem invocar a opinião do seu prático. Soccorre-se, em compensação, de que nas linhas do Porto e nos elevadores da Estrella e da Graça em Lisboa, têem empregado o *Vignol*. Quer com isso dizer que elle não esteja condenado, e que offerece as mesmas vantagens, que o canellado, para a demais viação?

Se quer, contrapômos: — veja-se o que está succedendo no decurso da linha pela Sofia adeante, caminho de Fora de Portas e em outros pontos: — os sulcos profundos que ha junto aos carris, e consequentemeute a grave difficuldade que qualquer carro tem para soltar delles as rodas, quando obrigado a entrar na linha, por exemplo para a passagem por outro carro, difficuldade que de resto se dá, maior ou menor, em toda a linha, mesmo onde não haja os sulcos que deixamos apontados.

Em pontos onde a linha tem contra-carril, veja-se que entre os dois fica um espaço tal, que facilmente póde entrar nelle a roda dum carro, e uma vez que entre partirá sem dúvida ao impulso do gado, ou o carro terá de ser liberto levantando-se a pulso, se o cocheiro presentir a entrada da roda entre os dois carris.

Mas obviando ainda essas considerações, a boa vontade de todos, e a simpathia pela Empresa, está claramente, logicamente evidenciada no consentimento do carril *Vignol*. Muros a dentro da cidade ninguem lhe levantou a difficuldade dum reparo; e comtudo a demonstração formal, inegavel, de que esse carril está condenado, encontra-se, quando outras não houvesse, na prohibição do assentamento nas estradas publicas de linhas com carris que não sejam canellados, e no proprio alvará do governo para exploração da linha, alvará em que á Empresa foi estabelecida uma condição que julgamos desnecessario lembrar ao signatario do communicado, condição que a camara deveria igualmente ter imposto e fazer cumprir, pois que se d'esse modo houvesse procedido, não teria sido já accusada de má vontade contra a Empresa, quando é certo que lhe tem proporcionado toda a possivel facilidade.

* * *

Diz o signatario do communicado, quanto aos preços dos bilhetes do americano á sahida do circo, que é um serviço extraordinario e como tal deve ser pago. Isso mesmo admittimos no nosso reparo, e sómente estranhámos que a cobrança em dobro não tivesse sido devidamente annunciada. Que o foi, declara o signatario e como: — num prospéto da empreza Lucas annunciando o espetaculo. Completaremos nós essa declaração: — prospeto datado de 6 de fevereiro, ao fundo, numa letra miuda. Lá vem pouco maís ou menos a mesma empresa Lucas a dizer, em reclame ao espetaculo, que ha carreiras de americanos ao principio e no fim, com a rubrica de que é em dobro a taxa. Tinhamos visto isso. Mas...

São os prospetos do circo a agencia annunciadora da empresa dos americanos? E para tal annuncio era bastante aquella linha miúda no final do prospeto?

Que o sabia pelo menos o publico que costuma frequentar aquelle teatro. Sem embargo, algum desse publico que entrou nos carros, ao receber nelles a noticia pelo condutor, ficou tão desagradavelmente impressionado, que saiu delles.

A Empresa traz, desde o começo das carreiras, annuncios nos jornais da localidade, com o horario e preços. Não teria sido mais correto e conveniente addicionar a esses annuncios que as carreiras para o circo seriam pagas em dobro? Assim é que poderia vir agora dizer com autoridade que annunciou, não tendo de soccorrer-se da rubrica no fim do prospeto, o que chega a ser infantil.

Depois, a estranheza era tanto mais justificada, desde que o dobro se cobrava só á vinda do espetaculo e não para a ida; e como as duas carreiras eram igualmente extraordinarias, pois que as do horario para a alta terminavam ás 5 horas e meia.

Mas ha irregularidade maior.

Temos á vista uma tabella official dos preços, e nella lemos:

"Largo das Ameias, Casa do Sal ou *Rua do Infante D. Augusto ao Mercado* — 30 réis.„

Ora se a tabella marca 30 réis da rua do Infante D. Augusto ao Mercado, 30 réis custa o bilhete do Mercado para lá, e 30 réis foram sempre cobrados. O dobro de 30 réis são 60; 60 réis cobrou a Empresa a primeira vez que fez serviço do circo para a alta. Porque é que se annunciou, como pretende ter annunciado, para o fim dos espetaculos a que nos reportámos exigiu a cada passageiro para a alta em vez de 60, 80 réis, ou sejam mais 20 do que o *annunciado* dobro? Então *manda* dizer no prospéto que cobrava o dobro, e depois, sem considerações de especie alguma, exige mais um vintem?

E' isso regular? E' legal? E' sério?

E' claro que não se trata do reparo por um vintem; trata-se duma deslealdade para com o publico, que outro nome não poderá ter essa coisa; e della poderia concluir-se — o que em todo o caso não acceitamos — que o não ter annunciado pela forma como annunciou os demais preços e o horario, seria já para dar margem á exigencia de mais um vintem.

* * *

No communicado pergunta-se o que teremos a dizer ao gado, simulando não se ter reparado que tinhamos escrito: — *No capitulo gado e lotação de carros...*; — e comtudo as duas coisas conjugam-se. Ahi vai, pois, o que temos a dizer:

E' que o gado era insuficiente para o serviço que o viamos fazer, e a que os animais eram deshumanamente sacrificados; é que vimos seguir carros para a alta com 50 e mais pessoas, isto é, com a lotação extraordinariamente augmentada, forçando-se o gado a arrastar essas medonhas carradas num percurso, póde dizer-se, de contínua e violenta subida até ao Castello, salvo o curto bocado á Praça de D. Luiz e do Arco de S. Sebastião á frente da porta do Jardim.

E fazia-se e faz-se ainda hoje, com visivel incommodo para o publico e com inadmissivel sacrificio para o gado, sob as vistas da policia que nunca o devia consentir, e com o conhecimento da camara que ha muito o devia ter prohibido, mas terminantemente.

Tambem citaremos Porto e Lisboa para dizer ao signatario, que se elle commetesse em qualquer dessas cidades tão descaroavel abuso, certo lhe pediriam logo contas restritas.

Aqui, até isso a camara lhe tem consentido em manifestação de complacencia, nessa parte bem merecedora de censura, pois que nas suas posturas é expressamente prohibida a permissão do excesso de carga para os animais.

Por ultimo, esteja o signatario certo de que a Empresa não caiu no nosso desagrado; muito ao contrario; reconhecemos e temos na maior consideração o melhoramento com que dotou Coimbra; tão pouco nos arrependemos das referencias elogiosas que lhe temos feito. Repare que não viu em parte alguma, nem mesmo duma maneira indirecta, manifestação de tal arrependimento. O que nos julgamos é no direito, no dever mesmo, de censurar o que censura merece a qualquer empresa, embora ella seja tão util e tão simpatica como a dos americanos.

E se o signatario bem quizer decidir-se a ver, convencer-se-ha, como vagamente suppomos que começa já a convencer-se, de que a complacencia e condescendencia demasiadas em acceitarmos e pôrmos em pratica opiniões e indicações d'outros, sem as meditarmos e avaliarmos, para expurga-las do disparate que por ventura possam conter, é que muitas vezes nos colloca na desagradavel situação de incorrermos em justificadas censuras e reparos.

De resto, repetimos, o nosso pensar d'hoje quanto á Empresa, é o que tivemos desde a iniciação dos seus trabalhos. Não lhe regatearemos nunca o nosso louvor merecido; não lhe pouparemos a censura igualmente merecida. E' esse o nosso dever, sem significação alguma de que nos caisse em desagrado.

Semana Santa

SÉ CATEDRAL

Quarta feira: — Officio de trevas ás 5 horas da tarde.

Quinta feira: — Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, Communhão geral ao clero e fieis, exposição do S. S. Sacramento e desnudação dos altares, ás 9 horas da manhã. — Officio de trevas ás 5 horas e meia da tarde.

Sexta feira: — Missa de Presantificados, Paixão, adoração da Cruz e sermão ás 9 horas da manhã. Officio de trevas ás 5 horas e meia da tarde e sermão da Soledade.

Sabbado: — Benção do lume novo, do cirio pascal e da pia batismal, e missa soléne d'Aleluia ás 9 horas da manhã,

Domingo de Páscoa: — Festa soléne da Resurreição por missa de Pontifical. benção papal e sermão ás 11 horas da manhã.

A todas estas solénidades á excepção de Sabbado d'Alleluia, preside o sr. bispo-conde.

REAL CAPELLA DA MISERICORDIA

Quarta feira: — Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira: — Missa soléne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira: — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presantificados ás 10 e meia horas Matinas, laudes e sermão ás 6 horas.

Sabbado: — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo: — Procissão, missa soléne e sermão, ás 11 horas.

É orador o sr. dr. Porfirio Antonio da Silva.

A primeira vitória

É já sabida a saída do sr. Teixeira de Sousa, do ministerio. Com a sua queda, as suas propostas fazendarias afundaram-se.

Foi o primeiro resultado da altiva e digna attitude da resistencia tomada pelo pais.

Por um esforço supremo do chefe sr. Hintze, o restante do gabinete aguentou-se ainda. Condenádo, porém, no animo popular, terá de desapparecer igualmente, ou arrastará uma vida de sobresaltos e receios, sómente appoiado na força que dá a supremacia de mando para a defeza por todos os meios violentos.

Essa persistencia de querer governar contra a vontade nacional será, entretanto, uma temeridade e se a reação publica abateu um ministro da fazenda com a sua obra, poderá muito bem indicar á corôa que é preciso annular a audacia do *moderno principe*, e arreda-lo, com os seus collaboradores na ruina economica, das cadeiras ministeriais.

Remar contra a maré representa perigos graves, que sempre será prudente prevenir.

Rainha Santa

Está resolvida, pela meza da confraria da Rainha Santa Izabel, a celebração, neste anno, da festividade em honra da virtuosa esposa de D. Diniz, como está resolvido, pela mesma confraria, dirigir convite á familia real para vir a Coimbra por essa occasião.

Como nos annos anteriores, será feito apello ao commercio para entre si organisar commissões que tomem a seu cargo a ornamentação das ruas, auxiliando assim a confraria no seu empenho de que os festejos assumam o possivel caracter de grandiosidade e imponencia.

Congresso dos caixeiros

Terminou em Lisboa o congresso dos empregados do commercio de Portugal, congresso que, pelos assuntos discutidos, de interesse para essa numerosissima classe, e pela forma como foram tratados, assumiu um carater de notavel importancia.

De cada uma das sessões deram os jornais daquella cidade largos extratos, e delles se vê que a orientação seguida merece simpathias, pois que ella mira tão sómente á obtenção de equitativas e justas regalias, estabelecidas e regulamentadas pelo estado sob o principio da harmonia entre as necessidades e interesses do commercio e os attendiveis direitos dos empregados.

Uma das questões mais palpitantes que entraram em discussão foi a do descanço hebdomadario, sendo tomada a resolução de mais uma vez representarem ao governo pedindo seja formulado e presente em côrtes, para discussão e votação ainda na presente legislatura, um projeto de lei que estabeleça, para os caixeiros de todo o país, o descanço de um dia por semana.

Nesse sentido teem sido apresentadas já ao governo e em côrtes diversas petições. Não pretende porem o congresso que para a organização do projeto se dê preferencia a um outro trabalho referente, mas que o governo, baseado nesses trabalhos ou em estudos proprios, estabeleça a lei nas condições da melhor equidade.

Suppõe-se que se o governo não apresentar o projeto, alguns deputados o farão em seguida á reabertura das côrtes. Na camara alta apresentou já o sr. conde de Bretiandes um, que parece é moldado noutro, espanhol, e que foi convertido na lei de 3 do corrente, e presume-se que o que os deputados apresentarão differe muito daquelle.

Estabelecendo o descanço de 24 horas em cada 7 dias, não prescreve que esse descanço seja em geral ao domingo, deixando até a faculdade da escolha do dia como melhor convenha para cada localidade, considerando que para muitas terras da provincia, encerrar os estabelecimentos ao domingo originaria prejuisos bastante para considerar.

A verdade é que o movimento dos caixeiros em defeza dos seus direitos, pela forma como vem sendo feito, com todas as attenções que deve á classe commercial, está merecendo geraes simpathias.

Carta da Figueira

Ao nosso presado amigo e sollicito correspondente da Figueira da Foz, pedimos desculpa de no presente numero não ser publicada a sua estimavel carta, mas o havermo-la recebido tardiamente e a abundancia de original motivaram esta falta involuntaria.

No proximo numero será publicada.

Tentativa de roubo

Carlos Marques, que diz ser natural de Cantanhede, entrando ontem no estabelecimento do sr. Thiago Alves Vicente, ás Ameias, utilisou um descuido daquelle sr. para deligenciar arrombar-lhe uma gaveta a fim de o roubar. Surprehendido, porém, no decorrer da operação, foi preso e entregue á policia, que por seu turno o remetteu ao poder judicial.

Registo do "Tribuno Popular„

Partiu ante-ontem para Lisboa, com destino a Alcochete, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso querido amigo e digno vereador da camara sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth com sua ex.ma esposa.

*

No rapido de ontem regressou a esta cidade, vindo da capital, o nosso simpathico amigo sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

*

Partiu ontem para Lisboa, com curta demora, a sr.a D. Candida Ramos de Paiva, mãe extremosa da sr.a D. Victoria Ramos de Carvalho e sogra do nosso particular amigo dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado amigo e assignante sr. Adriano da Silva Ferreira.

---

[16] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

IV

No dia seguinte, entrou Augusto de tarde em casa muito satisfeito: ria e chorava.

— Olympio, meu amigo, dá-me um abraço, disse elle; agora é que eu sou verdadeiramente feliz. Tive entrada em casa de Aurora... pobre menina, é uma engeitada! Aquella familia tomou-a para si quasi desde o nascer, e estima a como se ella fôra sua filha... Que pessoas tão agradaveis! tomaram-me a visita com todas as attenções possiveis, exigindo-me só o promettimento de receber Aurora quando eu sahir alferes... Como sabes, em breve posso estar casado. Já tenho madrinha: fallei-lhe hontem, é a Senhora da Encarnação. O padrinho has-de ser tu.

E o moço abraçava o amigo com transporte de verdadeiro jubilo.

— Aurora é então engeitada?...

— Com toda a certeza... Mais lhe quero ainda por isso mesmo.

Olympio foi receber uma carta que lhe vinha dirigida: não podia ter mais favoravel occasião para disfarçar o pezar que lhe causava a noticia que o amigo lhe dava.

A carta vinha de Aurelia e o seu conteúdo era o seguinte:

«Sr. de Cardwell.

«Não obstante nos despedirmos até Lisboa, um assumpto importante me obriga a dirigir-lhe estas linhas.

«Estive ha um instante com o Alvaro, e elle contou me que não havia muito fôra procural-o seu mano Augusto, que se lhe lançou aos pés e pediu perdão para a mãe e para o commodore Jeffry, lord conde de Cardwell.

«Alvaro ficou extremamente commovido ao apertar em seus braços o filho da sua finada esposa, a quem perdoou, como sabe, todas as offensas.

«As palavras do moço foram estas, que o pobre velho me repetiu com as lagrimas nos olhos: *Perdão para meu pae e minha mãe; surprehendi e segredo do meu nascimento... não sou culpado nos crimes que ambos commettessem, mas sentir-me hia alliviado se o ouvisse dizer, ao senhor, que tanto soffreu e padece por causa de ambos: Perdô o!*

«O ceguinho disse a palavra magica e ambos se abraçaram e commoveram a tal ponto, que choraram lagrimas de sangue.

«Ignoro como o Augusto soube uma coisa que o sr. Olympio tanto desejava occultar lhe.

«Julgando que estas informações lhe serão prestaveis, apresso-me a communicar-lh'as para seu governo.

«Desejando que muito breve nos vejamos e que o dia da nossa felicidade não esteja longe, confesso-me com a maior affeição e estima

«Sempre dedicada

«*Aurelia*»

Olympio cahiu examine sobre uma cadeira; reflectiu um instante, levantou-se, e correndo para Augusto exclamou:

— Ainda que extemporanea, chegou a hora de abraçar-te... Vem, meu irmão, meu amigo...

Não pôde mais; o pranto embargou-lhe a voz.

Augusto voou para os braços de Olympio e estreitou-o phreneticamente contra o peito; depois fugiu-lhe a côr das faces e cahiu como um cadaver no meio do sobrado.

SEGUNDA PARTE

I

Corria o mez de dezembro. A chuva cahia a espaços; o frio era intensissimo.

Soaram tres horas da noite e raramente se encontrava uma pessoa nas ruas desertas de Lisboa.

Incutia horror o sibilar do vento; os candieiros da illuminação publica projectavam uma luz escura e indecisa.

Ha muita gente que sente um terror instinctivo quando passa a horas mortas por defronte de algumas egrejas, mórmente d'aquellas cujo aspecto carregado influe nas imaginações pusillanimes; talvez fosse por este motivo que uma das duas mulheres que subiam pela rua Nova de Jesus disse para a outra:

— Por sua causa não volto para traz e não vou pela rua da Cruz...

— Por que, Antonia?

— Por que tenho medo de passar ao pé das egrejas... lembram-me os fantasmas que entrevia nos sonhos de creança, e lembra-me o Martins.

— Fazes bem... como deves ter muitas saudades!

— Não fallemos nisso... Leve-me um pouco esta criança; não posso já com ella.

— Tu bem sabes que depois que me torceram o braço não devo empregar forças...

— Vossemecê nunca póde ajudar-me: sempre tem desculpas... Jesus, que ventania! As biqueiras da chuva alli na egreja causam horror. Nem um policia! Se alguem nos quizesse matar agora, podia fazel-o: o vento nem deixava ouvir os nossos gritos. Muito feliz é quem está na sua caminha...

— Tu é que foste a culpada; podias ser hoje muito feliz, se tivesses juizo.

— Se eu não desse ouvidos aos seus conselhos, é que deve dizer.

— Bem, bem... não desproposites.

— Eu é que faço os despropositos, tem razão.

— Não, sou eu! ora essa...

— Está visto que é!

— Tens razão, tens... Molhaste-te hoje tanto para adquirir alguns cinco réis...

— Mas molhou-se o meu filhinho, que é para quem vossemecê pede as esmolas Tinha que ver se eu estava na costureira até a estas horas, e ainda por cima vinha mendigar!

— Pois vive com o que ganhas pela costura; paga renda de casas, veste-te e come, e dize quanto sobeja.

— Ora... ao menos não a aturava!

(Continua).

ARTES E LETTRAS

INVOCAÇÃO A CHRISTO

Alma etherea, immortal, que vives no infinito,
enchendo a immensidade: a Leste, a Norte, a Sul...
—e onde se escondé todo o coração afflito,
—e onde se esconde todo o sonho casto e azul...

Alma feita de luz—divina, omnipotente—
luz que desce do ceo,—luz que desce do Alem—
para guiar o mundo á patria resplendente,
ao paraiso do Amor—santa Jerusalem...

Tu, que foste a bondade, a virtude, o carinho,
e que ensinaste a crer e que ensinaste a orar...
Tu, que pozeste um sonho ignoto em cada ninho,
e em cada berço uma ave, ingenua, a cantar...

Tu, que disseste ao pobre, ao pobre que gemia
na miseria cruel, na inconsciencia vil:
—"A ti, que soffres hoje, ha de raiar-te o dia
que seja sempre um doce e primoroso Abril...—„

Tu, que disseste á Dôr—"Desapparece„—e ao riso:
"—Vem e toma o logar da Dôr nos corações!—„
E que mostraste a porta ideal do Paraiso
feita de pedraria e de constellações...

Divino Redemptor do povo escravisado
aos pés da tyrannia, estupida e feroz,
e a quem elle inda, ao vêr-se outra vez algemado,
eleva, esperançoso, a supplicante voz...

Tu, que morreste, emfim, para livrar a terra
de se abysmar na sombra e na dissolução,
põe termo duma vez, ó Christo, a tanta guerra,
que brilhe emfim o sol, Jesus, do teu Perdão!

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

A meditação de Christo

Viste á roda de ti desmentidos todos os affétos humanos; viste a espada posta no logar da lei; viste combates de gladiadores, e o pão arrojado pelos despotas ao tigre popular para haverem de pôr mais longe a hora de serem devorados por elle.

Viste a superstição dos idolos, um culto dissoluto e infame aos deuses, das mãos dos homens, e os vicios e crimes santificados por hipocritas.

As gerações, que te precederam, e as que te rodeavam, como um cadaver gangrenado; a civilisação era um ouropel; a vida um materialismo insensato.

A sociedade fôra, pois, até á tua vinda, uma mentira maldita: engano cruel continuaria a ser, se tu, oh! Christo, não tivesses vindo ao mundo para a transformares com a tua sabedoria celeste.

Tu afastaste então os olhos horrorisado d'este espetaculo atroz para contemplares o futuro que, filho do teu evangelho, rejeitava e condenava o passado.

E a temerosa cruz do suplicio te appareceu gloriosa; porque se ergue como um pendão, em volta do qual se ajuntavam os que pelejavam por ti com as armas da verdade, da resignação e do amor.

Os christãos das catacumbas passaram diante de ti como um exercito de Martyres, que testificavam a filosofia da redenção, cujos hinos de esperança retumbavam por essas arcarias immensas e tenebrosas, emquanto por cima dellas, no solo de Roma, restrugiam os cantos obscenos, as risadas ebrias nas orgias dos senhores do orbe.

Depois viste-los diante da luz do dia assistindo á longa agonia do imperio, e offerecendo ao povo gigante, que morria, como um velho infame, á força de dissoluções, a unica salvação que lhe restava — a que o Senhor guardou para o arrependimento — a d'alem do sepulchro.

Os selvagens do norte se agglomeraram então diante de teus olhos sobre o vulto dessa sociedade moribunda, e despedaçando e triturando entre as suas mãos de ferro, templos, palacios, monumentos, lei, sciencia, tudo, na sua barbara virtude não tomaram uma só peça de tantos thesouros.

Salvaram duas coisas, oh! Christo, um madeiro tosco, um rolo de pergaminho pouco extenso: — a tua cruz e o teu evangelho!

Porque para os pobres e rudes barbaros estes dois monumentos eram simples e intelligiveis, apesar de sublimes: o esforço generoso e indomavel daquelles homens ingenuos comprehendia as virtudes que tu ensinavas, novas para elles como tinham sido para a sociedade um sacrificio immenso!

A tua bocca não o disse; tu guardaste para ti esse misterioso segredo!

O juiz, a quem se revelou a tua innocencia, chamou-te o «homem». — Nós, a quem tu revelaste os nossos eternos destinos, e os mais puros e santos affétos da vida moral, nós chamamos-te Deus.

*

Mas a ingratidão não foi exterminada da terra!

Veio um seculo em que a arvore da civilisação e da sciencia estava robusta e cheia de viço; a vasta sombra de seus ramos abrigava a melhor parte do genero humano, e os filhos da civilisação e da sciencia começaram a envergonhar-se de ti, e logo depois a motejar-te, e a cuspir-te nas faces, como haviam feito os judeus.

Os desgraçados pensavam que essa arvore plantada por ti—e por ti só—tinha chegado á perfeição de vicejar, e que os que viviam debaixo della eram bem superiores ao que escondera na terra a sementinha incognita da qual ella nascera.

O evangelho era, porem, eterno!

Quando tu, Senhor, lançaste os olhos turvados do alto dos céos para condenár estes homens orgulhosos, estes sabios, que renegavam da origem de toda a sciencia, elles tinham passado, e não lhes achaste outros vestigios senão o grande silencio das suas campas.

E a nós, que lhes succedemos, viste-nos de joelhos de roda da tua cruz.

A arvore da sabedoria havia bracejado mais robustos troncos, mais virentes ramagens, e foi-nos provado então que ella nascera no Calvario.

Hoje, Senhor, a historia humana vem confirmar todos os dias a tua historia divina; a filosofia atual ergue sobre a ruinas dos sistemas passados o labaro da tua filosofia.

A sciencia, que indaga maravilhas pelos plainos do céo, ou vai procural-as nas lobregas entranhas da terra, que as busca nos continentes ou no vulto enorme dos mares, e as amontôa para com ellas tecer a corôa da tua gloria.

As nações que vês agitarem-se e rugirem dolorosamente em lutas civis não fazem senão preparar-se para poderem escrever nas tabuas de bronze das leis, duas palavras, que reunem todo o Evangelho—*liberdade e fraternidade*.

Aquelles, emfim, a quem a natureza facultou os tesouros do genio, derramam a teus pés quantas harmonias mais sublimes e suaves a poesia revelou a este seculo, que crê e espera, como Maria, o balsamo de nardo.

A mim, que sou pobre como a viuva que afastou o obulo, perdoarás decerto, oh! Christo, estas linhas escritas no pedestal da tua cruz durante os dias em que os teus crentes celebram a memoria do tremendo sacrificio do Golgotha!

Alevandre Herculano.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Março 30

1282 — Principio das *vesperas sicilianas* em Palermo. Na Sicilia morreram mais de trinta mil francezes.
1877 — O sr. Grichard lê á commissão do orçamento francez o seu relatorio sobre o orçamento dos cultos, demonstrando a necessidade de garantir o Estado contra a invasão das congregações religiosas e de forçar todos os funccionarios do clero á strita observancia das leis civis.
1887 — E' erigida no *Jardim Botanico* de Coimbra, a estatua de Brotero.

31

1596 — Nasce em Touraine o grande filosofo Descartes.
1654 — Cromwel prohibe os «combates de gallos», que os inglezes muito applaudiam. Renovaram-se posteriormente as mesmas lutas barbaras.
1900 — Os boers abandonam Brandfort e seguem para o norte.

Abril 1

1442 — Morre a rainha D. Branca de Navarra.
1584 — Morre em Santarem o latinista portuguez André da Veiga, natural de S. Thiago de Cacem. Viveu 110 annos, e deixou um poema composto de tres mil versos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 10 de março de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Francisco Nazareth, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Saldo effetivo no dia 9 do corrente mês 3:205$546 réis.

Correspondencias e respetivas deliberações

Do governo civil, officio de 3 deste mês, devolvendo approvado pelo ministerio do reino e processo para a cedencia duma parcella de terreno para alinhamento da construção duma casa em Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo. Inteirada, lavrando-se termo de contrato.

— Do Delegado de saude deste distrito, officio de 5 do corrente, enviando a relação das analises de amostras de generos alimenticios executadas pelo Laboratorio de Higiene, subsidiado pela Camara. Inteirada.

— Do escrivão de fazenda, officio desta data, pedindo o pagamento de fóros em divida ao extinto convento de Sant'anna, impostos em casa sita ao fundo da rua do Quebra-Costas. Inteirada e á secretaria para informar.

A demais correspondencia teve o devido destino.

Requerimentos e respetivas deliberações

Requerimentos despachados:

Attendeu cinco reclamações sobre materia de impostos diretos.

— Concedeu autorisação para a vedação dum quintal em Castello Viegas.

— Attestou ácerca do comportamento moral e civil dum cidadão e informou favoravelmente duas petições para subsidios de latação a menores.

— Deferiu diversos requerimentos de interesse particular.

Requerimentos a informar:

Enviou á repartição d'obras, á administração do cemiterio e á junta de parochia de Santa Clara, diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Resolveu communicar ao inspector do matadoiro, em conformidade do art 74.º do respétivo regulamento, que não é permittida a sahida do mesmo matadoiro de dobradas e miudezas sem estarem devidamente preparadas e que vão ser dadas providencias a fim de de serem aprehendidas e inutilisadas todas as dobradas e miudezas provenientes de rezes que não tenham sido abatidas no matadouro municipal.

— Registrou a declaração do marchante Antonio Juzarte Paschoal com relação ao systema adotado, a letra P no seu commercio de carnes simplificando o serviço de matança e cobrança de impostos.

— Deliberou que pela repartição do abastecimento d'aguas fossem avisados todos os consumidores de canalizações communs que não cumpriram a responsabilidade que assumiram de as separarem, que no 1.º de julho proximo lhe será interrompido o curso da agua, caso não cumpram até aquella data.

— Por proposta da presidencia, resolveu a Camara ponderar ao sr. diretor das obras publicas a conveniencia de na organisação do projeto de reconstrução do muro da cerca dos Lazaros, que dá para a travessa que do Arco da Traição segue para o Liceu, que consta estar organizando, se dê ao muro novo alinhamento e aos seus alicerces a profundidade necessaria a não impedir de futuro a construcção de um largo no local occupado pela egreja de S. Bento e a facilitar a concordancia da referida travessa com o mesmo largo, de cuja extremidade poente deverá sahir uma estrada que, seguindo pela cerca do Jardim Botanico até ao fundo da rua da Alegria, ponha em communicação estas duas importantes partes da cidade; que se pedisse ao referido diretor das Obras Publicas para levantar a planta do referido largo e da ligação da travessa com este a fim de na organização do projeto da reconstrução do muro serem tidas em consideração as circumstancias expostas e se representasse ao Governo sobre este assumto.

Mandou organizar pela repartição d'obras o orçamento para a reparação do caminho da Espertina.

Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

Queixa á policia

Enviou-a José Cortez, da Ademia de Cima, contra João Bodrega, que accusa de ter-lhe roubado do seu estabelecimento alguns pacotes de tabaco, e um pouco de dinheiro.

Participação para juizo.

MISCELANEA

Entre os lavradores é geral o odio pela passarada Todavia, esse rancor contra a existencia das avesitas, não se justifica. Os passaros são até de grande utilidade para a agricultura.

Está calculado que, em termo medio, ha dez mil ninhos por legua quadrada de terreno e que, cada ninho, contém tres passaritos, além dos pais.

Pois cada uma destas pequeninas familias aladas necessita de 120 lagartas ou insétos por dia para viver.

Nestes termos, cada familia devora annualmente quarenta e quatro mil e oitocentos bicharocos prejudiciais á agricultura, e que constituiam uma verdadeira praga; portanto todo o bom lavrador que se prese deve poupar os passarinhos como quem poupa a fortuna.

*

Affirma uma séria revista inglesa, a *Science Sifting*, que a segunda feira é o dia favorito dos suicidios. Em sabbados, é raro haver suicidios; as mulheres preferem os domingos.

O que a douta revista não explica é a base, a documentação que teve para affirmar essas lugubres referencias.

*

Para rir:

No tribunal:

— O senhor é casado?
— Sim, senhor.
— Com quem?
— Com uma mulher.
— Como toda a gente...
— Peço perdão! Minha irmã, por exemplo, é casada com um homem.

*

Cancioneiro

O limão tira o fastio,
A laranja o bem querer
Tira della o sentido
Que tua não póde ser.

ANNUNCIOS

CARTONAGENS

A colléção mais chic, de cartonagens estrangeiras para amendoas, acha-se exposta á venda na

MERCEARIA LUSITANA

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 14 de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á venda em hasta publica, caso os preços offerecidos convenham, da laranja do talhão N.º 6 e de duas vaccas e um touro de raça Jersey.

Para quaisquer esclarecimentos de que os interessados careçam, podem dirigir-se, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, á secretaria da mesma Escola.

Escola Nacional de Agricultura, 29 de Março de 1904.

O Diretor interino,
José Antonio Ochôa

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

Amendoas

Fabricadas exclusivamente d'assucar, o que se pode garantir, encontra-se um bom sortimento de amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

Mercearia Lusitana

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

VENDE-SE

Uma elegante frontaria de cantaria, com porta de ferro, propria para capella particular ou de cemiterio.

Trata-se — Praça 8 de Maio, n.º 40. — COIMBRA.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

AMENDOAS

O maior e mais completo sortido de **Amendoas** encontra-se na **Casa Innocencia**, de que é proprietario — **Manuel Antonio da Costa** — rua Ferreira Borges, 91 a 97, Coimbra.

Das **42** qualidades differentes, que fabrica — cujos preços variam de 340 a 475 réis cada kilo, fazem-se sortidos de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª qualidades que se vendem respetivamente a 600, 500, 440, 400 e 360 réis.

Ha tambem confeitos a 300 réis, reboçados a 400 e 360 réis, marmelada e outros doces de fruta: cristalisados, seccos e de calda, ditos de ovos, pasteis, etc., etc.

Aos Srs. Revendedores, fazem-se grandes descontos que podem chegar até **10** % conforme a quantidade e modo de pagamento.

A quem a requisitar, manda-se tabella de preços de todas as qualidades e condições de venda.

Nesta casa tambem se encontram verdadeiras especialidades em todos os generos de **mercearia:** assucar, chá, café, vinhos finos, etc.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros

«SOL»



De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1; a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes..
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:983 Sabbado, 2 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Até ao fim . . .

Finda a epoca de penitencia em que a Igreja commemora a emocionante tragedia do Calvario, a vida ativa da politica remeça, e, ingenuidade demasiada seria talvês suppor que no curta temporada de mistica contemplação, o governo se preparasse para redimir as suas grandes culpas, pela entrada, de vez, num caminho de seriedade administrativa, destinada ao levantamento das finanças publicas.

Perante a reação tão energica, e ao mesmo tempo tão ordeira e legal, de todo o país contra as medidas fazendarias que tiveram o merecimento — unico sem duvida apreciavel — de provocar a agitação que vimos, medidas que deixaram de ser de responsabilidade unica do titular da fazenda que as formulou, para passarem á responsabilidade collétiva do ministerio que as acceitou e fez suas, tudo levava a crêr que a solução da crise consequente fosse a queda da situação governamental, tão salientemente accusada e condenada no sem numero de reuniões que por toda a parte se celebraram; mas o sr. Hintze, no desespero de situação tão critica, teve ainda a coragem audaz de offerecer ao país mais um extraordinario exemplo da sua contumacia no erro.

Sabe-se perdido, desacreditado, alvo das accusações mais tremendas e mais justas, e reage.

Governar ainda, demorar em sua posse a supremacia do mando, permanecer, emfim, á frente dos negocios do estado, é a sua ambição carateristica, e para satisfaze-la, recorreu a um novo expediente — a substituição, na pasta da fazenda, do sr. Teixeira de Sousa pelo sr. Pequito.

Foi uma solução? Terá sido; mas, francamente, não se sabe comprehender como a tanto o anima o seu espirito malevolo ou inconsciente, nem já se logra definir bem.

Pela causa fundamental do tão largo movimento de protesto que originou a crise, o sr. Teixeira de Sousa só foi o unico responsavel perante os seus collegas no ministerio, e em quanto elles não perfilharam a mesma causa — as medidas fazendarias —; desde que as acceitaram, a todos igualmente pertencia a responsabilidade perante o país, de sorte que a saida só daquelle titular, dá margem a considerações de diversa ordem, mas de toda a forma nada abonatorias da lealdade do sr. Hintze e dos ministros que ficaram.

Imaginemos que o chefe do gabinete, aferrado á ideia de não largar o poder, mas tendo comprehendido a impossibilidade de aguentar-se sem pôr de parte o projeto financeiro, tratou de salvar-se, e para isso, empurrou, por qualquer artificio, da cadeira ministerial o sr. Teixeira de Sousa: — assim, terá querido convencer o pais de que tambem o ministerio era incompativel com esse titular e que a necessidade de pol-o fóra se impunha, tanto para a marcha regular da vida ministerial, como para dar uma satisfação ao pais, justamente amotinado pela tentativa do aggravamento tributario.

Mas se este foi o fim, cae pela base o architetado castello: as propostas não eram já do sr. Teixeira de Sousa, mas de todo o ministerio, que de perfeita harmonia, de inteiro concenso as acceitou e levou ao parlamento; e então se uma tal explicação se pretender fazer subsistir, para a substituição, teremos que o ministro demissionario é uma especie de vitima emulada ao capricho cinico do seu chefe e demais collegas no gabinete.

A deslealdade mais deprimente apparecerá, pois, nos que ficaram, para com um collega e um correligionario, que terá de arrepender-se toda a sua vida de haver feito parte dum governo com similhantes homens.

Por outro lado, imaginemos que todos os ministros, o demissionario incluido, tendo encarado a situação, reconheceram a impossibilidade de não recuar. Pôr de parte as propostas, ficando todos, impossivel. Que fazer então? Sacrificar um — e de commum accordo se concertou sacrificar o ministro da fazenda. Era a figura naturalmente indicada.

Assim, ficará do mesmo modo uma deslealdade irritante, odiosa mesmo, mas agora de novo para com o país, que pretendem illudir com a falsa demonstração de que, com o substituir um ministro, se quiz seguir o unico procedimento plausivel para annular um plano condenado, e para o governo se identificar com a vontade nacional.

Dum modo ou doutro, o que se fez não é senão o resultado dum concerto macabro, cheio de intenção reservada e de perfidia, em que entrou como principal organisador, o chefe do governo, o chefe supremo dum partido politico.

Não ha que fugir desta conclusão; logo...

Quando esse chefe se arroja a um tal expediente para não largar o poder, que tem exercido pela maneira mais condenavel, não se podem ter illusões sobre o que continue a ser a sua linha administrativa — o seguimento dos processos ruinosos, baseados na larga distribuição, para segurar em seu redor o côro de louvores em que se esfalfam os contemplados.

E porque os apuros financeiros subsistem, e por que seria rematado contrasenso suppor que para vence-los o sr. Hintze adote e imponha aos seus collegas uma ação administrativa de moralidade economica, teremos que o expediente para conseguir aumento de receitas, que agora se inutilisou d'encontro á resistencia nacional, terá de reapparecer sob outra forma ou feitio, mais ou menos occulto e dissimulado em qualquer medida á primeira vista supportavel, e cujas consequencias expoliadoras só claramente fiquem a nu com a execução.

O sobreaviso é pois uma necessidade; a prevenção contra o assalto mais que possivel, quasi certo, impõe-se, para ser corajosamente repellido, e para afundar com elle uma situação governamental, que só por uma grande benignidade por parte do país ainda se sustenta.

Tem, pois, a prevenção para o protesto, de subsistir, de manter-se, como no primeiro dia em que se revellou contra as propostas de fazenda; — com a mesma energia, a mesma tenacidade, a mesma decisão, até que o sr. Hintze e a sua *troup* abandonem as cadeiras ministeriais, e assim acabe o seu proposito de illudir e expoliar mais o país.

Monarcha enfermo

Noticias de jornais estrangeiros dão como muito melindrosa a saude do imperador Guilherme, da Allemanha. Uma seria doença de garganta obrigou-o ha mezes a sujeitar-se a uma operação muito delicada que, pelo visto, não foi de resultados radicaes. A doença voltou a manifestar-se, impondo-se, ao que parece, a necessidade de nova operação.

Contra um novo imposto

Noticía um jornal de Lisboa que as associações de soccorros mutuos d'ali estão no proposito de ir iniciar um protesto contra o imposto de 5 por cento que as associações farmaceuticas pretendem seja lançado sobre os produtos chimicos importados para a manipulação dos remedios, aliviando assim o discutido imposto sobre as especialidades medicas estrangeiras.

A razão do protesto, inteiramente justo, está em que aquelle encargo de 5 por cento vai incidir exatamente sobre os remedios mais necessarios ás classes populares e menos abastadas, precisamente as que constituem as associações de soccorros mutuos, representando por isso um aggravo ás finanças das mesmas associações.

Ha mobilisação? Não ha?

Voltou a preoccupar as attenções o caso da falada mobilisação de tropas que desde ha tempo se suspeita está em preparação, e a que tambem nos referimos mais duma vez.

Depois da abundancia de correspondencia cifrada entre Lisboa e as differentes localidades onde ha aquartellamentos militares, e da chamada larga de praças reservistas, o assunto perdeu um pouco da referencia insistente que teve. Agora entra de novo na discussão, continuando-se numa duvidosa espectativa quanto ás declarações com que o governo quer fazer acreditar que nada ha de extraordinario.

Um jornal do Porto noticia terem sido chamadas todas as praças licenciadas pertencentes aos corpos da guarnição daquella cidade, bem como os estudantes militares que tinham saído para ferias, ao mesmo tempo que se dava activa troca de telegrammas entre o quartel general, dali e o ministerio da guerra.

A que obedece tudo isso? Continua o veo do misterio envolvendo o caso, sob a rubrica, em que se não acredita, de que se trata só de meros ensaios de mobilisação, sem fim algum especial com que a opinião publica deva preoccupar-se. Mas então só para isso é necessaria a chamada feita por quasi todos os corpos, das reservas, e até agora a dos estudantes militares pertencentes ao Porto e que saíram para férias?

Aqui, tambem parcellas do regimento 23 teem feito differentes exercicios — ou *ensaios* — de embarque e desembarque, que informadores do publico teem dito correrem muito bem, com o entono de quem percebe muito da especialidade.

Simples exercicios alheios a determinado proposito para breve, ou o rever dessa particularidade de instrução para saída em poucos dias? Eis o que se não esclarece, e comtudo a impressão geral, o convencimento, quasi póde dizer-se, é que, apesar das negativas do governo, se prepara para uma mobilisação de tropas, referindo o jornal portuense a que nos reportamos, constar naquella cidade que dentro em pouco segue para a fronteira, alem d'outras tropas, o regimento de cavallaria 9 alli aquartellado.

Porquê? Para quê?

Mysterio.

Vemos referir a intenção de na camara alta irem ser pedidas explicações sobre tudo isso ao sr. ministro da guerra. Se tal se dér, veremos que a resposta será de ambiguidades que nada explicarão.

Não se percebe, em boa verdade, que altas razões de estado possam obstar a que se diga francamente, lealmente ao país o que ha, a especie de compromissos que determinam a mobilisação de tropas para qualquer ponto, ou duma maneira clara, terminante e iniludivel, que em mobilisação se não pensa, porque nenhuma razão a determina.

Emfim, os receios no publico não só subsistem, mas avolumam-se, e o governo mostra comprazer-se em não dar uma explicação decisivamente esclarecedora que ponha termo á anciedade dominante.

Que a incomprehensivel deslealdade lhe não acarrete cuidados e dissabores, é o que ainda, e apesar de tudo, lhe desejamos.

Doença da cegueira

A direção geral de saude publica está no proposito de iniciar um inquerito quanto ás causas da doença da cegueira em Portugal, para procurar-se, se não remediar, pelo menos attenuar tanto quanto possivel esse mal. Para esse fim expediu a todos os governadores civis do continente do reino circulares com as instruções referentes, acompanhadas dum questionario para ser preenchido devidamente pelos funccionarios de saude, e serem devolvidos áquella direção até ao dia 31 de maio proximo.

Representação de padeiros

Os padeiros desta cidade apresentaram ao sr. governador civil uma representação pedindo que, em harmonia com a lei geral sobre a industria da panificação, ella aqui seja regulamentada, por fórma a reduzir no futuro ao maximo de oito o numero das padarias.

A representação é, naquella particularidade especial, defendida com considerações tendentes a provar que o limite, estabelecendo um certo numero de vantagens para os interesses da classe, igualmente as trará para o consumidor.

Possivel é que os peticionarios tenham, de facto, o proposito de conseguirem melhorar as condições do fabrico e fornecimento, pela reducção do numero de casas productoras. A venda, feita por menos fabricantes, augmenta para cada um delles, resultando-lhe da maior producção e consumo augmento de lucros. Anima-os, effectivamente o espirito de beneficiarem o publico com uma quota parta desse beneficio, para que valha a pena acabar com a mais larga concorrencia entre elles, não se permittindo o livre direito do estabelecimento de padarias, além de oito?

Não o affirmamos nem o contestamos ainda.

A representação baixou á camara para sobre ella informar, e por sua vez a camara, na ultima sessão, entregou o estudo do caso a uma commissão de vereadores, cujo parecer servirá de base para o informe que o chefe do districto pede. Essa commissão ficou composta do vice-presidente sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, e dos vogaes srs. Mendonça Cortez e Nunes Correia.

Obra de reparação

Entre outras obras, de differentes pontos, que vão ser submettidas ao parecer do concelho superior de obras publicas, conta-se a da reparação da mata do Choupal, por virtude dos importantes estragos de que ha pouco démos nota, alli occasionados pela grande cheia do Mondego no dia 10 e seguintes de fevereiro passado.

Projeto de lavanderia

A camara, em sua sessão de quarta feira, resolveu promover o estudo do projeto duma lavanderia a vapor, na qual se aproveite a agua que é condensada pela machina elevadora das aguas para abastecimento da cidade, e que atualmente se perde.

Esse estudo é confiado a uma commissão para que foram nomeados o illustre professor de chimica e bactereologista sr. Charles Lepierre, o engenheiro sr. dr. Augusto Barbosa, e o director chefe da repartição municipal do serviço de aguas, sr. Albino dos Sautos Nogueira Lobo.

Carta da Figueira

28 de Março.

Com a recente legislação de Pio X, reiterada ultimamente aos parochos por provisão do prelado diocesano, tem padecido bastante o lado artistico das solénidades eclesiasticas. A *filarmonica 10 de agosto*, que devia fazer-se ouvir na egreja matriz, á missa do dia 25 passado, não poude realizar esse designio porque a isso se oppôz o digno parocho, em conformidade com a lettra do breve pontificio.

— Continua a gatunagem desenfreada, e não ha dique a oppor-lhe.

Da casa do sr. Antonio Pedroza foram roubadas joias e dinheiro no valor de 388$400 reis e dois saccos de feijão. Suspeitando-se de pessoa proximamente ligada com a casa, foi passada busca á casa duma criada que estivera ha tempo ao serviço daquelle cavalheiro, e á duma comadre della, sendo-lhes encontrado e apprehendido todo o dinheiro e objetos. O sr. Antonio Pedroza desistiu do procedimento judicial contra as autoras do furto.

Quando terminará este bello estado de coisas? Porque dentro em pouco não teremos aqui mais segurança que na Serra Morena.

— Com o avultado numero de 47 ciclistas, além d'outros cavalheiros que partiram em automovel ou trens, realizou-se no dia 25 o projetado passeio ao pittoresco sitio de Santa Olaya, promovido pelo Ginásio-Club. Alli almoçaram, regressando todos ás 4 horas da tarde.

— Abre ao publico no proximo dia 2 de abril um novo restaurant, intitulado *Casa Avenida*. Fica situado num bello local, nos baixos da Assembleia Figueirense, e com frente para a rua Fernandes Thomaz e Avenida Saraiva de Carvalho. O seu proprietario, o sr. J. da Silva Carneiro, esforçou-se por tornar aquella estabelecimento o mais completo possivel no seu genero, podendo pôr-se a par com as casas congeneres de Lisboa e Porto.

— Em propaganda do Congresso Nacional de Pescarias que vai ter logar em Vianna de Castello no proximo mez de setembro, realisou uma conferencia em Buarcos o sr. Candido Loureiro, no salão do Teatro Duque. Assistiu a ella muita gente, na grande maioria pescadores. O sr. Candido Loureiro tratou proficientemente varios assuntos de momento e importancia numa linguagem despida de galas rhetoricas, e de todos comprehensivel. Elogiou muito o sr. Fernando Soares que capitulou de benemerito, erguendo uma campanha em Buarcos contra o analfabetismo. Lembra a necessidade de crear naquella villa uma escola profissional de pesca, e diz que a Liga Naval assim o entende, indo já fundar na Figueira uma filial. Pondera que deve ser nomeada alli uma commissão que vá representar esta região piscicola no Congresso, onde deve ir o pescador mais velho, como se tem feito em outras localidades. Esta commissão ficou constituida da seguinte forma:

José da Cunha Ferreira, socio da Companhia Atlantica; Adolfo Santiago, proprietario dum navio de pesca de bacalhau; Adriano Aguas, socio da firma Mesquita & Aguas; dr. Cerqueira da Rocha, medico em Buarcos; Fernando A. Soares, proprietario; Benigno F. Barreto, proprietario de barcos de pesca; Antonio Fernandes Matheus e Antonio M. Toquilho, pescadores.

— Concluiu a sua publicação com o n.º 9 *O Povo Figueirense*. Consta que o sr. J. Assumpção Martinho vai aqui fundar outro jornal com o titulo *Povo Figueirense*, filiado na mesma côr politica do extinto.

— O Centro Republicano José Falcão promoveu um comicio nas Alhadas contra as famosas propostas fazendarias no dia 27. Fallaram os srs. Leite Junior, academico universitario, José Ferreira Pereira, negociante desta cidade e vice-presidente daquelle Centro, e Domingos Albariño, professor particular.

Tambem foi daqui muita gente ao comicio que ahi se realisou neste mesmo dia, e pelo mesmo motivo.

— Já estão assentes no centro da Praça Nova, sobre pedestais de pedra, os tres candieiros de quatro bicos cada, com que a camara substituiu os que antigamente circundavam aquella Praça.

— Regressou de Lisboa o nosso presado amigo Augusto Veiga, proprietario da Imprensa Lusitana e da *Gazeta da Figueira*.

C. M.

Avaliação judicial

A avaliação dos bens pertencentes á companhia de illuminação a gaz — edificio, artigos de fabrico, ferramentas, canalizações, etc. — que durava ha cento e quinze dias, terminou agora pela apresentação do respetivo auto dos peritos ao meritissimo juiz de direito.

Ouviu-se por ahí dizer, no decorrer dos trabalhos, que a companhia pediria mais duma centena de contos, para a entrega de tudo á camara ou á empresa de Lisboa, Almeida, Santos Lino & C.ª, concessionaria da illuminação a luz eletrica, em cujo contrato entrou a clausula de tomar á companhia tudo o que ella possue para a illuminação a gaz. Afinal a avaliação foi inferior, umas poucas de dezenas de contos, á quantia que, ignoramos com que fundamento, ouvimos dizer seria pedida.

São os seguintes. os valores dados:

Terrenos e obras annexas....	6:882$890
Edificios e dependencias.....	5:491$420
Apparelhos de fabricação	21:600$430
Canalização da fabrica.....	996$980
Canalização da cidade, comprehendendo contadores e candieiros	31:045$755
Apparelhos, utensilios e ferramentas	662$060
Mobilia.....	139$735
Materiais em deposito..	4:012$365
Total da avaliação.....	70:834$635

Nesta cifra, ha a reduzir a quantia de 2:149$635 réis, importancia de differentes subsidios já pagos pela camara, baixando por consequencia, o encargo da compra, para 68:685$000 réis.

Neste total, parece que não entra o valor do carvão existente, de que a companhia ainda carece para o fabrico, sendo avaliado o que houver á data da entrega.

Suspeita de crime

O medico do partido municipal de S. João do Campo, chamado ha dias a S. Silvestre para verificar o obito duma criança e passar a respétiva certidão, teve suas duvidas á vista do cadaver e resolveu promover que elle fosse conduzido á morgue, para autopsia. Ao mesmo tempo, em S. Silvestre circulava uma opinião que, embora um tanto vaga, deixava aprehensões bastantes para que o caso se não perdesse de vista.

A remoção do pequeno cadaver para a morgue fôra feita por intermedio da policia; á policia, portanto, foi remettido o relatorio da autopsia, relatorio que de certo modo fez avolumar suspeitas de crime.

Segundo esse documento, o pequeno, de dois annos de idade e que se chamava Fortunato, tinha fractura da decima vertebra dorsal, de que resultou homorhagia abundante que produziu-se a morte, podendo suppôr-se que essa fractura fosse consequencia de uma queda dalto; mas o corpo apresentava ainda vestigios salientes de pancadas, não sendo facil que elles resultassem da presumida queda que póde ter dado causa á fractura.

O pequeno era filho de Anna Carreira, natural da Cioga do Campo, mas que reside em S. Silvestre, onde foi casada com um individuo de idade e de teres, o qual morreu pouco depois do nascimento do pequeno. Daí a tempo, a viuva casou com um rapaz novo, Fortunato Lindu, e, segundo o que se diz no logar a criança, do primeiro, matrimonio não era bem vista pelo segundo marido, começando a ser tratada com certa severidade; a mãe, a principio não obstava a essa severidade, e por fim dava-lhe o seu appoio e collaboração, não duvidando mesmo deixar o pequeno só, em casa, durante longas horas, não mostrando, emfim, sequer ter o menor sentimento de compaixão pelo filho que, no dizer de gente da terra era frequentemente espancado com violencia.

De tudo isto, e do resultado da autopsia adveio a suspeita de que o petiz haja sido vitima de maus tratos, que a presumida queda não tivesse nada de casual e que os vestigios de pancadas accusados no relatorio tenham a causa em deshumanos espancamentos.

Será assim? não será?

Cuida de averigua-lo a policia, que tem presa a Anna Carreira, a quem tem sido feitos interrogatorios, e que explica a fratura resultante de queda de sobre um movel alto, e os vestigios das pancadas de outras quedas que a creança deu. De resto, affirma que nunca a maltratou e nem a abandonava em casa durante muito tempo, como dizem, e que a accusação que lhe fazem só parte duma mulher do logar que lhe quer mal, e que começa a levantar essas coisas para vingar-se della. Entretanto, a perguntas insistentes, confessou já que uma vez ou outra castigava o filho mas levemente, e que de maior só lhe deu ha pouco uma bofetada.

Vão ser inqueridas testemunhas, para julgar-se do valor destas declarações.

Arrematação

A mesa da irmandade do Senhor Jesus, de Santa Justa, arremata em hasta publica, no dia 10 do corrente, o corte, serragem em barrotes e vigas, e condução de 80 choupos, da matta do Choupal para o adro da dita igreja.

As condições para esta arrematação acham-se expressas no annuncio que publicamos na secção respetiva, e para o qual chamos a attenção dos interessados.

Doença grave

Inspira sérios cuidados o estado em que se encontra o proprietario sr. Alfredo Maria Pinto, que estando, quinta-feira, em casa do sr. Moraes Silvano, foi acommettido duma congestão cerebral, de tal modo violenta, que teve de ficar na residencia daquelle cavalheiro, pela impossibilidade de ser transportado para a sua casa, nas Lages.

Carta de Condeixa

28 de março

A semana corrente é destinada pela Igreja para seus filhos recordarem no seio das suas familias os tormentos, que Ella, como boa filha commemora, soffridos pelo mártir do Golgotha para resgatar a humanidade. Acceitemos, pois, os seus principios e ponhamos de parte tudo que não seja informar os nossos leitores dos poucos momentos de regosijo que tiveram algumas das familias mais consideradas da localidade.

Procedamos por ordem:

No dia 20 do corrente passou o anniversario natalicio do sr. conselheiro Quaresma, digno par do reino e conspicuo chefe do partido progressista da localidade. Para solemnisár os seus 85 annos deu sua ex.ª um lauto jantar aos seus amigos particulares e politicos, que correu animadissimo. Assistiram a elle os srs. Manoel Ramalho, dr. delegado, rev.mo reitor, secretario da camara, recebedor da camara, dr. Castro, dr. David Costa, Rocha da Fonseca, etc., etc.

— Tambem nesse mesmo dia passou o anniversario do sr. Vasco da Cunha Eça, que foi cumprimentado por muitos dos seus numerosos amigos, e a estes juntamos os nossos emboras.

— A sr. condessa de Podentes, a mãe dos pobres desta villa, completou os seus 81 annos no dia 23 do corrente. Seus extremosos netos e sua sobrinha a sr.ª D. Maria do Céu Mendes da Silva, não quizeram deixar passar esse dia sem vir beijar a simpática e bondosa senhora. As pessoas mais gradas da terra foram todas apresentar os seus protestos de estima e consideração á respeitavel titular.

— A sr.ª D. Maria do Céu Mendes da Silva, que tinha vindo acompanhar sua tia no seu dia de festa, fês annos no dia 26, sendo por isso muito cumprimentada, e entre outras pessoas pelo sr. Bernardino Raposo, que expontaneamente para esse fim veio com sua esposa dessa cidade a Condeixa.

— Tambem completou os seus formosos 5 annos no dia 27 a gentil criança D. Mária Amelia Ramalho. O sr. Manuel Ramalho, para festejar este dia, reuniu no seu magnifico palacio os seus muito numerosos amigos em alegre e imptuoso jantar, estando o logar da gentil creança lindamente aformoseado de lirios brancos. Oxalá que muitas primaveras corram sempre felizes á heroina da festa.

— Tivemos o prazer de ver nesta terra e de apreciar o seu cavaco sempre fluente e empolgante, o sr. dr. Canais de Campos, que veio assistir ao anniversario de seu tio o conselheiro Quaresma.

(Correspondente).

Trespasse de estabelecimento

Por circulares de 28 do mez findo, annunciam os srs. Francisco José Vieira Braga e Augusto da Silva Fonseca que o estabelecimento de panos pertencente ao primeiro e sito na rua da sofia 2 a 8, foi tomado pelo segundo, de trespasse.

O novo negociante, sr. Silva Fonseca, foi durante 11 annos empregado na casa do nosso presado amigo e honrado negociante sr. Adelino Simões de Carvalho, onde adquiriu os conhecimentos e pratica necessarias para bem se conduzir na nova situação que tomou.

Que o favor do publico o auxilie é o que deveras lhe desejamos.

Saíu da penitenciaria desta cidade, tendo cumprido a pena de 2 annos de reclusão em que fôra condenádo na comarca de Oliveira de Azemeis, o presidiario José Maria da Graça Soares de Sousa, natural daquella localidade.

Nomeação

Para a vaga de amanuense da repartição dos impostos indirétos do municipio, foi nomeado o sr. Antonio Gonçalves Correia, vigia n.º 19 dos mesmos impostos e que ha muito estava desempenhando as funções daquelle logar de amunense, com inteira competencia.

Do commissariado de policia foi remettido á cadeia, com participação ao poder judicial, o guarda noturno Carlos Alberto, residente na rua Direita por, diz a parte policial, tendo sua mulher, para escapar-se ao seguimento duma sova que elle lhe applicava, ido refugiar-se em casa da sua visinha Maria Rochel, viuva, alli foi para continuar a bater-lhe; oppondo se a Rachel, o Calos Alberto muniu-se duma faca e, diz ainda a parte, diligenciou ferir com ella aquella sua visinha, que se defendeu segurando o braço armado emquanto a gritaria fez acudir a policia, que effetuou a prisão.

---

17 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

I

— Pois sim, sim... Dá cá a chave... Esta rua das Parreiras sempre é mais feia!...

— Podia morar noutra melhor, se não fosse a sua ambição, *sr.ª D. Génoveva!*

— Quando estiveste para ser mulher de um conde, fazia em muito bem em querer que me dessem dom. Mas esse tempo já lá vae...

E a velha abriu a porta e subiram ambas os tres lances de pessimas escadas, sem haverem reparado que desde o largo de Jesus um individuo as seguia.

Aquelle andar tinha uma casa de fóra soffrivelmente espaçosa, um quarto ao lado direito, um corredor em linha horisontal, casa de jantar e cosinha, além de um sotão.

Antonia deixou-se cahir sobre uma cadeira, e affagou e amamentou o filho; Genoveva foi tratar da ceia.

Quando a velha tornou para junto da filha, estava ella entregue a profundo meditar. As lagrimas cahiam-lhe pelas faces.

— Fazes bem em te ralar... Por que choras?

— Peço a Deus que este menino não tenha a sorte do pae...

— Então que teve elle? morreu? É caminho que todos havemos de andar.

— Quem o matou fomos nós... Vinha o rapaz para casa, aqui d'el-rei que não ha dinheiro para isto, não ha dinheiro para aquell'outro. «Que querem que eu faça» dizia elle. Trabalhe mais, não seja mandrião, não seja estragado, diziamos nós. «Pois não vos entrego tudo quanto ganho?» atalhava elle. Não chega para a minha vingança, a minha vingança! dizia vossemecê. E o rapaz, em vez de achar em casa os affagos da familia, achava o inferno; foi definhando com o trabalho e os desgostos, e por isso morreu tão cedo.

— Morreu por que tinha de morrer.

— Morreu por que era bom de mais, porque não soube obrigar-nos a cumprir o nosso dever.

— Pois vae pedir-lhe, ao cemiterio de Coimbra, que venha desancar-te com um pau, por não teres tido juizo.

— Vossemecê nunca foi boa mãe.

— Ingrata! se soubesses quanto hei soffrido por tua causa, quanto hei trabalhado, não fallavas assim...

— Faço idéa.

— Fazes idéa! Pois sabe que quem me partiu o braço foram elles...

— Quem?

— O filho do conde de Cardwell e o seu amigo.

— O filho do conde de Cardwell?! Elle tem filhos!... Na verdade, aquelle rapaz da Fonte das Lagrimas era o retrato d'elle.

— Pois bem, proseguiu ella sem ouvir as ultimas palavras da filha; tu tens muito má memoria, ou ós uma grande tonta...

A velha animou-se, os olhos despediram lhe fogo.

Após um instante, continuou:

O conde de Cardwell era muito novo quando te amou; eras linda, linda; mas calculei que elle te deixaria breve, e por isso incitava-te a que exigisses prendas de valor, porque elle ia se e as prendas ficavam; não seguiste os meus conselhos: foste muito além, e começaste a desejar o impossivel, reclamando trens, cavallos, perolas, e ainda em cima te fizeste um pouco leviana.

O rapaz estava perdido; o pae suspendera lhe as mezadas e recuscu-se a pagar as enormes dividas que elle contrahira por tua causa.

Amuavas-te quando elle te fallava no abysmo em que se ia precipitando; como se me afigurou que elle estava pobre, e que apezar de t'o dever, não farias com elle bom casamento, repelli-o tambem quando quiz conversar commigo a teu respeito.

Impossibilitado de desabafar com os seus, tomou por confidente a tua amiga Margarida, casada com um sujeito que ao tempo não estava em Lisboa. Val-lhe ella, que não só lhe abonou dinheiro, como tambem lhe dispensou a mais intima estima.

Um dia sahiu elle de casa muito nosso amigo: suppuz que tivesse feito as pazes com o pae e que se tornára digno de que lhe concedesses mais affeição; mas de tarde vieram despojar-me de quanto havia de precioso em casa, e participaram-nos que procurassemos outro asylo, porque alli já havia outro dono.

O meu espanto e a minha raiva foram immensos. Tu eras nova de mais para avaliar a desgraça em que incorreras, e a necessidade obrigou-me a ir vendendo as joias que possuiamos.

Informada por mim, o Alvaro, o marido da tua falsa amiga, regressa inesperadamente a Lisboa e desafia o teu seductor. Infelizmente o atraiçoado ficou cego, e o conde viu-se livre d'aquelle instrumento de vingança, que eu com tanto afan procurára.

Vinguei-me d'outra sorte: disfarçada como pude, vou a casa de Margarida e participo-lhe a chegada do marido e o duello com o amante, accrescentando que este ficára morto no combate. A occasião tinha sido habilmente preparada: ella estava em vesperas de parto, affligiu-se, deu á luz o fructo dos seus clandestinos amores e morreu.

Marquei immediatamente com um signal especialissimo os filhos da fallecida; mas quando me preparava para sahir, abre-se a porta, entra um individuo que não pude conhecer e que me rouba uma das crianças, desapparecendo em seguida. Tive o pensamento de matar a outra; mas reflecti e fui entregal-a a uma familia abastada, que eu sabia desejava muito ter um filho, accrescentando que grande esmola faria se se encarregasse daquella criança, que eu havia encontrado ao abandono na rua.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

A Semana Santa

I

Tibio o sol entre as nuvens do occidente,
Já lá se inclina ao mar. Grave e solemne
Vai a hora da tarde! — O oeste passa
Mudo nos troncos da alameda antiga,
Que á voz da primavera os gomos brota:
O oeste passa mudo, e cruza o atrio
Ponteagudo do templo, edificado

Por mãos duras de avós, em monumento
De uma herança de fé, que nos legaram
A nós seus netos, homens de alto esforço,
Que nos rimos da herança, e que insultamos
A cruz e o templo e a crença de outras eras;
Nós, homens fortes, servos de tyrannos,
Que sabemos tão bem rojar seus ferros
Sem nos queixar, menosprezando a Patria
E a liberdade, e o combater por ella.

Eu não! — eu rujo escravo; eu creio e espero
No Deus das almas generosas, puras,
E os despotas maldigo. — Entendimento
Bronco, lançado em seculo fundido
Na servidão do goso ataviada,
Creio que Deus é Deus e os homens livres!

II

Oh sim! — rude amador de antigos sonhos,
Irei pedir aos tumulos dos velhos
Religioso enthusiasmo, e canto novo
Hei-de tecer, que os homens do futuro
Entenderão; um canto escarnecido
Pelos filhos d'est'epoca mesquinha,
Em que vim perigrino a vêr o mundo,
E chegar a meu termo, e reclinar-me
A' branda sombra de cipreste amigo.

III

Passa o vento os do portico da egreja
Esculpidos umbraes: correndo as neves
Sussurrou, sussurrou entre as columnas
De gotico lavor: no orgão do côro
Veiu, emfim, murmurar e esvaicer-se.

IV

Mas porque sôa o vento? — Está deserto,
Silencioso ainda o sacro templo:
Nenhuma voz humana ainda recorda
Os himnos do Senhor. A natureza
Foi a primeira em celebrar seu nome
Neste dia de luto e de saudade!
Trevas de quarta feira eu vos saúdo!
Negras paredes, mudos monumentos
De todas essas orações de magua,
De gratidão, de susto ou de esperança,
Dopositadas ante vós nos dias

De fervorosa crenca, a vós que enluta
A solidão e o dó, venho eu saudar-vos,
A loucura da cruz, não morreu toda
Apóz dezoite seculos! — Quem chore
Do soffrimento o Heroe existe ainda,
Eu chorarei — que as lagrimas são do homem —
Pelo Amigo do povo, assassinado
Por tirannos, e hipocritas e turbas
Envilecidas, barbaras e servas

V

Tu, Anjo do Senhor, que accendes o astro;
Que no espaço entre o abismo e os ceos vagueias,
Donde mergulhas no oceano a vista,
Tu que do trovador á mente arrojas
Quanto ha nos ceos esperançoso e bello,
Quanto ha no abismo tenebroso e triste,
Quanto ha nos mares magestoso e vago,
Hoje te invoco! — oh vem! — lança em minha alma
A harmonia celeste e o fogo e o genio,
Que deem vida e vigor a um carme pio.

VI

A noite escura desce; o sol de todo
Nos mares se atufou. A luz dos mortos,
Dos Brandões o clarão, fulgura ao longe
Do cruzeiro sómente e em volta da ara:
E pelas naves começou ruido
De compassado andar. Fiéis acodem
A' morada de Deus, a ouvir queixumes
Do vate de Sião. Em breve os monges,
Suspirosas canções aos ceos erguendo;
Sua voz uniram á voz desse orgão,
E os sons e os écos reboarão no templo.
Mudo o côro depois, neste recinto
Dentro em bem pouco reinará silencio,
O silencio dos tumulos, e as trévas
Cobrirão por esta área a luz escaça
Despedida das lampadas, que pendem
Ante os altares, bruxuleando frouxas.

Imagem da existencia! — Em quanto passam
Os dias infantis, as paixões tuas,
Homem, qual então és, são debeis todas,
Cresceste: — ei-las torrente, em cujo dorso
Sobrenadam a dôr e o pranto e o longo
Gemido do remorso, a qual lançar-se
Vai com rouco estridor no antro da morte,
Lá, onde é tudo horror, silencio, morte, noite.
Da vida tua instantes florescentes
Foram dois, e não mais: as cans e rugas,
Logo, rebate do teu fim te deram.
Tu foste apenas som, que, o ar ferindo,
Murmurou, esqueceu, passou no espaço.

E a casa do Senhor ergueu-se. — O ferro
Cortou a penedia; e o canto enorme
Pulido alveja ali no espesso panno
Do muro colossal, que éra após éra,
Como onda e onda ao desdobrar na areia,
Viu vir chegando e adormecer-lhe ao lado.
O ulmo e o choupo no cahir rangeram
Sob o machado; a trave affeiçoou-se;
Lá no cimo pousou: restruge ao longe
De martellos fragor, e eis ergue o templo,
Por entre as nuvens, bronzeadas grimpas.

Homem, do que és capaz! Tu, cujo alento
Se esvae, como da cerva a leve pista
No pó se apaga ao respirar da tarde,
Do seio dessa terra, em que és estranho,
Sair fazes as moles seculares
Que por ti, morto, falem; dás na idéa
Eterna duração ás obras tuas,
Tua alma é immortal, e a prova a déste!
.....

ALEXANDRE HERCULANO

O rosto de Deus

No tempo de Jesus Christo a superstição supprimira a arte da pintura nos judeus, como acontece hoje entre os mahometanos; nenhum israelita se atrevia a traçar o esboço duma cara humana e nenhum fiel guarda da lei permittiria que lhe reproduzissem a imagem. A arte da pintura era patrimonio exclusivo dos gentios, principalmente do grego e um pintor de retratos seria mui mal recebido naquella afastada provincia do mundo romano que se chamava Judéa.

Os primeiros retratos de Jesus foram, provavelmente, trabalho rude de algum dos seus discipulos; depois veiu em auxilio dos crentes a arte grega, afinando e repetindo uma e outra vez o prototypo. Que este existia e que era uniforme nas egrejas da Asia e da Africa não cabe duvida.

Tertuliano, que nasceu no anno 160, critica um retrato dizendo delle que é *incorrêto* e que *lhe falta parecença;* o que indica que existia um tipo bem definido do Senhor, e o mais provavel é que elle recebera a sancção das pessoas que conheceram Jesus. Escrevendo em 340, fala Eusebio do grande numero de retratos de Christo que no seu tempo havia e da notavel antiguidade dalguns delles.

Segundo a tradição, Jesus deixou no mundo duas reproducções directas da sua divina face: uma na toalha da Veronica e outra na d'Abgaro ou Edesa.

Desta ha uma antiquissima copia em pintura na egreja de S. Bartholomeu, de Genova.

A lenda, contemporanea dos evangelhos apocrifos, nos quaes se fala d'Abgaro, diz que este rei d'Edesa ou Mesopotamia, achando-se doente, enviou o seu mordomo ou secretario, chamado Annan ou Annanias a Jesus rogando-lhe que fosse cural-o ao seu pequeno reino, e se não se resolvesse a fazer uma viagem tão longa consentisse, pelo menos, que Annanias, que tambem era pintor, o retratasse, pois o monarcha tinha fé que se curaria só com o contemplar o rosto de Nosso Senhor.

Consentiu Jesus: mas o seu divino semblante irradiava tanta e tão faiscante luz, que o artista teve que confessar a impossibilidade de reproduzir aquella imagem sagrada. E o Senhor, compadecido, applicou na fisionomia uma toalha, na qual ficaram impressas as suas feições com a côr natural, e deu-a a Annanias para que da sua parte a levasse a Abgaro. Depois de mil aventuras e milagres, chegou a Edesa, e bastou a sua vista para curar o rei.

O original estava ainda em Edesa no seculo IV da nossa era; e a elle se referiram (provavelmente Tertuliano, Eusebio e os primeiros padres e historiadores da egreja; e antiquarios eminentes acreditam que foi este o typo original da imagem de Jesus, ou como dizem os allemães, a sua *prosopografia*.

A toalha da Veronica é a joia mais apreciada da Roma christã, e tem um Santuario especial em S. Pedro. Um manuscrito antigo existente no Vaticano, *Alveris Roma in ogni stato*, conta que enfermando o imperador Tiberio mandou buscar Jesus a Jerusalem, porque a fama dos seus milagres chegou-lhe aos ouvidos; mas quando appareceram os mensageiros de Cesar, já Nosso Senhor tinha sido crucificado. Lançaram a mão á Veronica e á toalha, levando tudo para Roma, recuperando a saude mal contemplou o divino rosto.

O original, está encerrado numa riquissima moldura doiro, prata, pedraria e revestido dum grosso vidro, tão escuro que delle quasi nada se vê.

O Abgaro e a Veronica são as imagens tipicas de duas igrejas rivais. Mas os que observaram bem, notam semelhança notavel entre ellas. São as mesmas feições, identicas linhas fisionomicas, até a disposição do cabello é egual, só varia a expressão da cara, cheia de serena e radiante majestade no Abgaro, chagado, dolorida, quasi morta na Veronica.

*

A estas imagens seguiram-se pela respectiva ordem, e portanto pelo interesse historico e garantia possivel da parecença, as medalhas com o busto de Christo cunhadas nas primeiras epochas.

Nos seculos I, II e III, abundavam muito, quasi todas em bronze, com inscripções em hibraico, latim ou grego, segundo os povos a que se destinaram. Provavelmente serviram de objecto de veneração e de signal para os christãos se reconhecerem uns aos outros. Em todas ellas, seja qual fôr a sua origem, observa-se a conservação do mesmo tipo fisionomico de Jesus, e em volta tem escrito:

Jesus-Christo, Rei de Reis.

*

Nas catacumbas de Domitila, a que algumas vezes impropriamente se chama de S. Calixto, descobriu-se tambem um retrato de Jesus.

A catacumba era do anno 200 e foi fechada em 365 pelo Papa Damaso. O estilo da composição é anterior ao simbolismo com que foi depois costume adorar as imagens de Christo; entre outras coisas, é caratteristica a falta do nimbo em volta da cabeça. As linhas teem toda a firmeza do artista que pinta em retrato ou reproduz um tipo que conhece perfeitamente.

Não menos curioso é o escapulario, medalha ou amuleto de cristal encontrado no tumulo d'Eutichia, em cemiterio proximo de Roma. E' tambem dos primitivos tempos do christianismo, pois Tertuliano disse nos começos do seculo III que no seu tempo não se serviam d'amuletos de cristal, como outr'ora, mas de bronze. A imagem é a de Jesus-Christo, de corpo inteiro, tendo nas mãos o fruto da arvore da vida.

Ruy de Barros.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Abril 2

1576 — Morre Diogo de Gouvêa, doutor pela Universidade de Paris e teologo de Portugal no Cancilio de Trento.
1814 — O senado francês proclama a deposição de Napoleão.
1838 — Nasce Leon Gambetta, advogado e estadista francês, membro do Governo da Defesa Nacianal.

3

1515 — Morre Mateus Fernandes, celebre arquitéto que dirigiu as obras de Santarem, as fortificações da ilha da Madeira, varias obras no castello de Alcobaça e finalmente a construção maravilhosa das capellas imperfeitas da Batalha.
1812 — As tropas anglo-lusas defendem Almeida dos ataques feitos pelas tropas francesas.
1834 — Capitulação da praça de Valença, sob o governo do brigadeiro João Joaquim Pereira da Silva, sendo occupada pelas tropas liberais commandadas pelo almirante Napier, visconde do Cabo de S. Vicente.

4

1791 — Fundação do Panteon, em Paris.
1834 — Revolução na Baía contra os portuguêses, muitos dos quais são assassinados.
1861 — Lei da desamortisação dos bens dos conventos e estabelecimentos pios.

5

1624 — Suspendem se em Portugal, por ordem de Espanha, os vencimentos dos empregados, que não tivessem apresentado inventarios dos bens que possuiam.
1833 — José Estevão Coelho de Magalhães, é nomeado 2.º tenente de artilharia como premio do seu denodado valor, na defesa da Serra do Pilar.

Fallecimentos

Estão de luto, o sr. José Maria Mendes d'Abreu, considerado proprietario da alfaiateria sita ao cimo da rua do Cego, pelo fallecimento, com 84 annos de idade, de sua mãe a sr.ª D. Maria do Carmo, que ha longo tempo se não levantava do leito, por intrevada, e o sr. João Alhandra Junior, negociante-commissario de gados, pela morte de seu pae o sr. João Alhandra.

Os nossos pezames ás duas familias enlutadas.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 14 de abril proximo, pelas 11 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á venda em hasta publica, caso os preços offerecidos convenham, da laranja do talhão N.º 6 e de duas vaccas e um touro de raça Jersey.

Para quaisquer esclarecimentos de que os interessados careçam, podem dirigir-se, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, á secretaria da mesma Escola.

Escola Nacional de Agricultura, 29 de Março de 1904.

O Diretor interino,
José Antonio Ochôa

ROCHA MANSO
MEDICO

Consultas das 3 ás 5 da tarde
Rua do Tenente Valadim, 26

Corte, serragem e condução de madeiras

Faz-se publico que no dia 10 do proximo mez de abril, pelas 12 horas da manhã, na sachristia da igreja de Santa Justa, perante a mesa da irmandade do Senhor Jesus, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do corte, serragem em barrotes e vigas, segundo as dimensões que previamente serão dadas, e condução de 80 choupos da matta do Choupal para o adro da dita igreja, sendo a base de licitação por metro cubico, e entregue a quem por menos o fizer.

A madeira a cortar está quasi toda junto á vala do armazem do choupal, e quem pretender examina-la, pode dirigir-se a qualquer dos empregados da referida mata.

Coimbra, 29 de março de 1904.

O juiz da mesa,
José Maria Teixeira Neves.

Amendoas

Fabricadas exclusivamente d'assucar, o que se pode garantir, encontra-se um bom sortimento de amendoas de diversas qualidades e finos gostos na

Mercearia Lusitana

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

VINHOS DE PASTO
GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL..	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR.	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

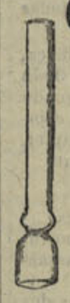
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Proprietario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:984 Quarta-feira, 6 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

O BEIJO DE JUDAS

Em o ultimo numero formulámos, neste logar, duas hypotheses sobre a intelligencia que terá havido no gabinete ministerial para a saída do sr. Teixeira de Sousa: — ou essa intelligencia se dera entre os ministros que ficaram, proposta pelo sr. Hintze para empurrar aquelle estadista, simulando-se por essa forma artificiosa o desejo de acompanhar o pais na sua condenação ás propostas de fazenda, que afinal eram já de responsabilidade, não sómente do ministro proponente, mas de todo o governo, ou no concerto entrára o proprio titular da fazenda, para a simulação dum desaccordo com elle, em virtude do qual pediria a demissão, para o mesmo fim de apparentar-se no governo o espirito de identificação com o desejo nacional, tão ruidosamente manifestado contra as propostas de fazenda.

Dum modo ou doutro, concluiamos, a saida foi o produto dum jogo macabro, preparado pelo chefe do gabinete numa cinica deslealdade para com o pais, e em satisfação ao desejo unico de não abandonar o poder.

A sessão d'ontem, na camara dos deputados, confirmou essa conclusão, devido á nobre altivez e inergia desassombrada com que os illustres deputados da minoria, srs. Beirão e José d'Alpoim, forçaram o governo a explicar, pela palavra do seu chefe, a subtituição dum ministro por outro, na pasta da fazenda.

Não cabe no espaço de que dispomos acompanhar a sessão, que representa um glorioso triumfo para a minoria; citaremos, portanto, apenas como o jogo macabro ficou a descoberto.

Apertado, o sr. Hintze, para explicar com clareza como foi preparada a solução da crise, sua ex.ª teve estas declarações: — o sr. Teixeira de Sousa apresentára umas propostas de fazenda com as quais julgava contribuir para o melhoramento da situação financeira do país; não vinha agora o governo dizer mal dessas propostas que hontem julgara boas (não admirava que o fizesse) e ás quais está ligada a sua responsabilidade, que é solidaria em todos os membros do governo, confessava; o sr. Teixeira de Sousa, porém, intendendo que tinha responsabilidade mais diréta nessas propostas, *insistia em que se pedisse ao parlamento a discussão immediata exatamente das medidas que tinham provocado mais opposição no país;* como o governo não concordou com isto, o sr. Teixeira de Sousa saiu do ministerio.

Como se vê, estas explicações do sr. Hintze traduzem-se numa accusação formal, clara, terminante contra o sr. Teixeira de Sousa — a accusação de que só o mesmo sr. Teixeira de Sousa queria romper com o país, impondo-lhe as propostas contra que elle mais reclamava. Lança, portanto, o odioso desse proposito de resistencia ás reclamações sobre o sr. Teixeira de Sausa, em reclamo, para o restante do gabinete, á simpathia de ter preferido que o autor das propostas se demittisse, a não respeitar o protesto nacional.

Mas succede que o sr. Teixeira de Sousa ouve essa accusação, e não tem uma palavra, uma unica para qualquer esclarecimento; que acceita contrito a posição nada grata em que as declarações do sr. Hintze o collocam ante o país, ao mesmo tempo que, informam jornais, na camara, nos corredores, na arcada, em toda a parte, emfim, onde afluem politicos, se mostra satisfeito, prazenteiro, sem preoccupações por aquella posição, e antes dizendo facecias aos amigos e tendo os melhores dos seus sorrisos e as mais demoradas attenções para o sr. Hintze que o accusara tão grave e rudemente!

Isso considerado, resalta a definição tacitamente esclarecedora do que foi a solução da crise:

Uma comedia safadissima, proposta pelo sr. Hintze, que, em face do protesto unanime do país contra um plano financeiro que elle e todos os collegas no ministerio haviam perfilhado, via a impossibilidade de aguentar-se no poder, e na contingencia de pedir a demissão do gabinete; — mas isso por coisa alguma. E todos, o sr. Teixeira de Sousa incluido, accordaram no expediente a que recorreram para segurar ainda na culminancia governamental o fatidico e desastrado chefe regenerador, com os demais collaboradores na sua ruinosa obra de administração, apparentando se um desaccordo irredutivel com o sr. Teixeira de Sousa.

A um tão misero expediente se desceu.

Felizmente, porém, que elle não deixou a illusão que certamente presumiram. O país vê-o bem e guarda delle a lembrança que deve ter-se dum tal, ato de que se envergonharia todo o homem que presasse o seu bom nome, mas pelo qual o sr. Hintze bem demonstra não ter um vislumbre de contrição.

Com essa apparencia de votar ás féras o ministro proponente para acatar a vontade nacional, o sr. Hintze teve apenas o beijo de Judas.

Não o esquecerá o país, esteja certo.

Oliveira Mattos

O nosso prestigioso amigo e correligionario sr. Oliveira Mattos, foi aqui procurado, em sua casa, por uma commissão de caixeiros conimbricenses, que lhe fez uma penhorante manifestação de simpatia, em testemunho de reconhecimento pela grata attitude que sua ex.ª, como deputado, tomou na respetiva camara em defeza do descanço dominical que, os empregados do commercio em geral, procuram obter ao abrigo duma lei, solicitando ao mesmo tempo áquelle illustre parlamentar que não cesse de advogar-lhe a sua justa causa.

Agradecendo á commissão, o sr. Oliveira Mattos, significou lhe a sua estima e simpathia pela classe que representava, asseverando-lhe que tudo quanto possa fará em favor de tão justa petição.

— Sua ex.ª saiu na segunda-feira para Lisboa, afim de já ontem ir tomar parte nos trabalhos parlamentares.

As declarações do governo

Na sessão da camara dos deputados, a que já nos referimos noutro logar, o chefe do governo, em resposta a deputados da minoria, decidiu-se a declarar:

A' pergunta sobre se punham ou não punham de parte as propostas de fazenda:

— Quanto á relativa ao banco de Portugal, já votada pelo parlamento, que é uma autorisação de que o governo poderá fazer uso, se a julgar conveniente aos interesses do pais.

— Quanto á da navegação para o Brazil, que o governo intende era util e vantajosa para o país; resolve comtudo pol-a de parte, vistas as reclamações que se levantaram contra os impostos que se creavam para custear o subsidio;

— Quanto á dos 50 por cento em ouro, tambem a põe de parte pela mesma razão;

— Quanto ás restantes, ainda não discutidas, e que estão em poder das commissões para os respetivos pareceres, o governo dirá no seio dessas commissões o que intenda;

— Quanto á das pautas, o governo está no proposito de insistir por que seja discutida na presente sessão legislativa.

Repare-se em que, resposta positiva de abandono de propostas, só em relação á da navegação para o Brazil e aos 50 por cento em ouro; em relação á do banco de Portugal, uma ambiguidade; das que ainda não teem discussão, uma subtileza, para decidir-se ácerca dellas conforme no país sopre o vento do protesto; em relação á das pautas, uma implicita declaração á maioria parlamentar, que é governamental, para que a aprove.

O governo, portanto, respondendo assim, teve a intenção de armar-se para proceder como aos interesses da sua politica partidaria e á sua subsistencia no poder, e nunca aos interesses do país, situações occasionais determinem.

Vergado ao peso de perguntas formais, o chefe do governo viu se forçado a declarar ainda:

— Que não ha intenção de apresentar quaisquer propostas, em substituição das abandonadas, que criem novas receitas ou aumentem os impostos existentes, e que para obviar ao *deficit*, conta dar ás receitas e despezas applicação devida — (confissão implicitamente clara de que tem sido indevida e immoral a applicação até agora feita) — crendo que nas que foram fixadas no orçamento, para discutir, ha largueza para se attender ao *deficit*.

Uma promessa, certamente para fugir á tormenta do pedido de declarações, pois que, logo em seguida, o sr. Hintze annunciou:

— Que o desejo do governo é collaborar com o parlamento a fim de que, regular e constitucionalmente, lhe sejam votados os meios de que careça para continuar a sua missão — (de esbanjador impenitente?) — sendo portanto evidente, continua, que se para a approvação das medidas que forem julgadas convenientes fôr necessario pedir nova prorogação das côrtes, o governo não recuará nesse pedido, pois o seu desejo é viver com o parlamento.

Claro como agua.

Sobre as propostas de fazenda não discutidas dirá ás commissões o que intenda, e para a votação das medidas precisas intender-se-ha com o parlamento. E como o parlamento neste caso é a sua maioria que approvará o que o governo lhe indique, das propostas não discutidas, ou doutro expediente parecido, passará o que o governo queira para o tal conseguimento dos meios precisos para continuar na sua missão, dissipadora está claro.

Surgirá quando ponha este plano em execução, a minoria a contraria-lo, no vigoroso e honrado cumprimento do seu dever? Sem duvida; e o sr. Hintze o tem como certo. Mas não passará isso de uns quartos d'hora maus, e mais ou menos longos, o que não fará móssa a quem vem tendo tantos, sem um assomo de pudor, e a quem está com tão visivel envergadura de cinismo para não recuar ante coisa alguma; — ao fim a maioria abafará os clamores da oposição e cobrirá com votação de chapa a indignidade com que o governo deixe de cumprir a promessa de applicar devidamente as receitas e de não aggravar impostos.

O país, que tanta firmeza e decisão vem demonstrando, que não esqueça aquella confusão de declarações governamentais, contando que breve terá de entrar em novos ataques, para repellir novas audacias de expoliação.

A abertura definitiva da linha telefonica entre Lisboa e Porto é no proximo sabbado.

Não irá ficar nesta cidade uma estação da mesma linha para communicação com aquellas duas cidades? O sr. governador civil poderia cuidar de obte-la, se nella ainda se não pensou.

Visitantes

Estiveram nesta cidade durante alguns dias os illustres deputados srs. drs. Ovidio Alpoim e Lima Duque, que partiram para Lisboa no rapido de segunda-feira.

— Tambem aqui esteve, com sua ex.ma esposa, o nosso presádo amigo sr. dr. Pedro Doria Nazareth, medico na capital, filho do distincto clinico nesta cidade sr. dr. José Nazareth e genro do sr. Oliveira Mattos.

Saiu ontem para Lisboa.

Exemplificação

O *Conimbricense* e *Folha de Coimbra*, fazendo torneio á volta duma carta que dizem ter recebido do sr. Antonio José do Nascimento, que esteve ao serviço municipal, declaram não a publicar: — o primeiro, com *verdadeiro sentimento, por ella conter umas referencias que, embora ligeiras, o impedem;* o segundo, *porque ella é extensa.*

Comtudo, a carta é o tom para a sonata que se deram a cantar, maldizendo da camara que dispensou os serviços daquelle senhor, e fazendo, de caminho, ao mesmo senhor, um coro de louvor inegualavel: — *empregado de muitos annos com bons serviços; chamado a exercer um logar naturalmente em attenção aos seus meritos de funccionario zeloso; que serviu durante 9 annos dedicadamente o municipio de Coimbra*, etc., etc. e... etc.

Dest'arte se explicam as duas folhas locais, como encabeçamento da lavra propria a um como que remate, em exposição accusatoria á camara, e que pelos termos em que a vemos, numa conformidade de palavras, será um respigo da carta accusada. Resume que o signatario, *chamado para o logar de amanuense da repartição dos impostos indirétos, recebeu poderes plenos para reformar os respétivos serviços que se encontravam num perfeito cahos, o que conseguiu depois de muitos trabalhos e desgostos.*

Conclusão que julgamos natural: — a repartição referida não tinha ninguem capaz de algum trabalho em termos; e foi necessario *ir buscar* o signatario da carta á 3.ª repartição do ministerio da fazenda, onde não tinha logar no quadro, mas o de simples addido. E o chefe, ao tempo, da repartição, o fallecido Francisco Maria Correia Soares de Brito, passava para a inferioridade que lhe davam os *plenos poderes* ao signatario da carta.

Conseguiu elle reformar os serviços, acabar com o cahos, depois de muitos trabalhos e desgostos.

E assim é que a repartição terá ficado um modelo, e que os rendimentos municipais então della resultantes terão aumentado sob o influxo benefico do competentissimo reformador: — seria a perfeição resurgindo do *perfeito cahos;* ou quando não aumentassem, que, pelo menos, se mantivessem; seria o *statu quo* dentro do mesmissimo *perfeito cahos.*

Se esses resultados teve o trabalho do reformador, o zeloso, intelligente e trabalhador remettente da carta, não curaram saber as duas folhas citadas; antes fizeram uma ginastica de palavras com que provarão muita pericia no manusear do vocabulario, mas que não demonstra isenção nos seus dizeres. Analizemos, pois, á vista de melhor luz.

O remettente da carta entrou para a repartição, como amanuense e chamado com plenos poderes para *acabar com o perfeito cahos*, em 3 de janeiro de 1895. Todo o exercicio, portanto, da repartição, correu já nesse anno sob a sua salutar proteção, mas o rendimento foi de 25:802$573 réis.

Vejamos qual foi o dos quatro annos anteriores, no regimen do *perfeito cahos:* — em 1894, 27:546$004 réis; em 1893, 31:183$947; em 1892, 36:800$000; e em 1891, 32:736$204 réis. Temos, pois, que estes quatro annos, regimen do cahos, tiveram respetivamente estas differenças para mais: no primeiro, 6:933$628; no segundo, 10:998$410; no terceiro, 5:381$374, e no quarto 1:743$431 réis.

Admirem as folhas citadas, como essas importantissimas differenças

para mais, especialmente dos tres primeiros annos, fallam alto do zelo, do trabalho, e das aptidões do reformador. Tão alto, que a repartição-cahos, com a reforma, poderia morrer della.

Mas prosigamos:

O largo tempo que o remettente da carta esteve em *muitos trabalhos e desgostos a reformar*, vai até 26 de janeiro de 1899, data em que foi mandado fazer serviço interinamente para a secretaria, isto é quatro annos e poucos dias, visto que de 99, só lá serviu 26. Vejamos qual foi o rendimento de cada um desses quatro annos.

De 1895, já fica dito; de 1896, foram 29:280$039 réis; em 1897, 28:957$596 e 1898, 28:074$192. Só os tres ultimos annos ultrapassaram o ultimo dos quatro anteriores, mantendo-se differenças bem importantes para menos nos restantes tres.

Vejamos ainda o que succedeu nos quatro annos depois que o reformador passou para a secretaria: em 1899, o rendimento foi de 32:187$880; em 1900, 31:771$400 réis; em 1901, 30:203$972 e em 1903, 33:023$928. Em todos estes quatro annos ha differenças, para mais, de qualquer dos quatro que durou a reforma do cahos, sendo a menor de 923$933 réis,que foi a do terceiro, e as dos demais, de 2:907$841, 2:491$361 e 3:753$891.

Em resumo: — comparando os quatro annos da reforma do cahos, com os quatro anteriores, acha-se que destes, só um, apenas o de 1894 foi inferior a qualquer dos *da reforma*; os tres restantes tiveram differenças para mais, que vão de um conto setecentos e tal a quasi onze contos em relação ao primeiro da reforma, e de dois e tal a 7 e tanto, em relação ao de maior rendimento do periodo da mesma reforma.

Não sabemos se essa citação de numeros, tão eloquentemente elucidadores, logrará esclarecer as folhas citadas, do zelo, da aptidão, do cuidado e mais predicados que tanto reconhecem no seu constituinte, e se valeria a pena o tão apregoado trabalho e desgostos para uma reforma do cahos, que deixa tal sudario.

Feita a exposição de cifras, repitamos que o remettente da carta foi passado para fazer serviço, interinamente, na secretaria, em 26 de Janeiro de 1899; — do que poderá ter determinado essa passagem não vale a pena fallar ainda. Demos antes demonstração do valor dos seus trabalhos na secretaria, e essa demonstração encontra-se no relatorio da gerencia camararia do anno de 1902.

Incumbido de organisar um mappa dos devedores de contribuições á camara, o zelo, actividade, competencia, etc., que ainda nesse serviço demonstrou, são assim esclarecidos no referido relatorio, em face de ioformação do secretario da camara:

"Segundo esta informação, o amanuense que primeiro foi incumbido deste serviço (sr. Nascimento) esteve quasi exclusivamente entregue a elle desde 16 de dezembro de 1901 até 18 de agosto de 1902 (cerca de 8 mezes), escriturando 6:640 nomes, 18:110 verbas e 10:2945174 reis. Começando a gosar então uma licença de 30 dias, foi depois transferido para a repartição de obras, sendo substituido naquella incumbencia por um amanuense estranho ao pessoal municipal, o qual, começando o seu serviço no dia 17 de setembro de 1902 concluiu-o em 11 de dezembro do mesmo anno (menos de 3 mezes), tendo escriturado 12:519 nomes, 23:186 verbas e reis 15:7505637. Mais serviço em muito menos tempo. Donde se conclue que se ha empregados dilétos tambem os ha incompetentes."

Ahi teem as folhas citadas, como são bons e de zelosa actividade os serviços do seu constituinte.

Ao fim daquella licença de 30 dias passou a fazer serviço na repartição de obras, como fiel de ferramentas e inspector de calçadas; —disso o publico terá visto o bastante para ajuizar, e senão, os dois exemplos que deixamos referidos bastarão talvez para ideia segura.

Como simples esclarecimento, diremos ainda ás citadas folhas que a categoria do seu constituinte, como amanuense dos impostos, era de salariado, como é, de resto, a de todos os empregados nesse serviço, e mesmo para essa repartição apenas teve uma nomeação provisoria.

O seu constituinte pois, não foi nunca um empregado do quadro municipal, mas um serventuario salariado, como na 3.ª repartição do ministerio da fazenda era um simples addido, não obstante as suas *incomparaveis aptidões*.

E se ha algum motivo para reparos, e por mais de uma vez os ouvimos fazer, é não ter a Camara dispensado ha mais tempo os seus serviços.

Casamento

Celebrado na segunda feira, o casamento do simpatico clinico sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, filho do sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, zeloso chefe-diretor da importante repartição municipal do serviço d'aguas, com a sr. D. Magdalena Sequeira da Cunha, senhora de educação esmerada e filha do ativo e intelligente diretor-proprietario do collegio de educação e ensino, denominado de S. Pedro, sr. Maximiano Augusto Cunha.

A ceremonia, que teve um carater puramente familiar, foi celebrada na egreja da Sé Nova, sendo padrinhos do noivo seu pae e sua tia a sr.ª D. Anna Joaquina Duarte da Silva, esposa do considerado negociante sr. Fructuoso da Silva, e da noiva igualmente seu pae, e sua mãe a sr.ª D. Joaquina da Cunha.

Aos nubentes, que mesmo na segunda feira sairam para o Bussaco, desejamos um futuro largo de felicidades.

Carta de Penella

Não ha duvida que estamos na tristonha quaresma, na quaresma dos lacrimosos sermões, dos tradicionais confessos, das amendoas torradas, etc... visto que logo ao alvorecer, rebanhos de camponezas de côr sadia, vão em piedosa romagem pelos templos cumprir as suas penitencias em signal de arrependimento.

E por falar em arrependimento, direi, que esta palavrinha deverá a esta hora estar enraizada num tal *Soisa* que ha tempos, com o criterio que toda a gente desta villa lhe conhece, participou ao digno agente do ministerio publico, que o nosso bom e particular amigo Albano Cesar Ferrão, se achava á frente duma farmacia desta villa sem ter habilitação para exercer o mister de farmaceutico. Como se provasse por documentos e pelas testemunhas de accusação e de defeza, que tal queixa era infundada, e vizava unica e simplesmente a falta de interesses do queixoso, que não trepidou sequer em lançar ao rosto daquelle respeitavel cavalheiro a nota infamante propria dum espirito vil e mesquinho, houve per bem o illustre juiz desta comarca, apoz uma brilhante defeza do distinto causidico dr. Fernandes Costa, absolve-lo pelo que o felicitamos.

— Segundo ouvimos dizer foi demittido por incapacidade fisica o secretario da administração deste concelho José Maria Telles de Athayde e Mello, que ha pouco tempo teve de ser internado no hospital do Conde Ferreira, no Porto, sendo nomeado interinamente para o substituir um afilhadinho do sr. governador civil e que esta autoridade á má cara impingiu á politica local.

Esta nomeação tem sido commentada geralmente, por quanto, havendo na administração do concelho um amanuense que alem duma afabilidade extraordinaria de que é dotado, é geralmente considerado um empregado intelligente e zeloso, devia sobre elle recair tal nomeação, ainda que, pelos politicos d'este concelho, tivesse de ser feito algum sacrificio, acção esta que só traduziria justiça e muito agradaria ao concelho em geral.

— Partiu para o Porto a illustre e virtuosa senhora D. Amelia d'Almeida Brandão, acompanhada de sua gentilissima filha D. Julia Brandão.

— Parece que a abrir-se concurso para o logar de secretario da administração d'este concelho, concorrerá um bacharel formado em direito, dum dos concelhos visinhos.

Até á semana.

C.

Illusão ou proposito?

Lemos no *Jornal da Manhã*:

"O sr. presidente do conselho passou ontem por todas as côres do arco-iris emquanto esteve fallando o sr. ministro da fazenda.

Era pallido de furia quando o viu embrulhar-se, sem encontrar meio de se sahir airosamente; vermelho de indignação por notar que lhe faltavam os termos; roxo de dôr por se sentir que se afundava."

Estamos em acreditar que o *Jornal da Manhã*, com aquella citação de contrações do sr. Hintze, não quiz senão dizer que elle esteve... de gesso.

Pois não é o sr. Hintze em politica e administração, afigura simbolica da immoralidade? A creatura precipua para todas as responsabilidades?

Tais contrações no sr. Hintze indicariam ainda uns restos, ao menos dessorados, de pondunoroso temor, e o sr. Hintze querelaria de quem affirmasse ter elle similhantes restos.

Dôr por sentir que se afundava!

Ainda mais? Não é possivel; — está bem no fundo do mais deprimente lodaçal, o sr. Hintze.

A's 11 horas da manhã de segunda-feira foi resada na igreja de S. Thiago uma missa em ação de graças pelo restabelecimento do nosso querido amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth e mandada celebrar pelo pessoal da sua alfaiateria. A concorrencia foi muito numerosa, provando esse facto a grande simpathia de que aquelle prestante cavalheiro gosa nesta cidade.

Durante a missa esteve tocando a filarmonica *Boa-União*.

Perigos

Sob esta epigrafe, escrem nove *Diario de Noticias* de hontem:

"Corre nos centros em que os assuntos de alta politica são ventilados um boato grave, que nos abstemos de por meudos especificar, por sua melindrosissima natureza, e, segundo o qual, o nosso país passou recentemente por uma bem difficil conjuntura, da qual uma intervenção poderosa e efficaz nos poz a salvo.

E' de notar que a deducção por varias pessoas tirada de certos factos, alguns já do dominio publico e outros que a poucos foi dado conhecer, pelo menos por ora, as leva, mau grado seu, a admittir a existencia do perigo, que passou, mas que affirmam não dever deixar de nos ficar na lembrança, para nos não limitarmos a fiar-nos na Virgem...

Quizeramos ver desmentido, categorica e competentemente, esse boato, com que, — não é segredo para ningcem — andam entretidas varias conversações."

A Tarde appareceu logo a serenar — que não ha nem houve, nem de longe nem de perto nenhum facto de natureza melindrosa que pozesse em perigo o país. *De natureza melindrosa não?* E doutra natureza...

O *Diario de Noticias* não costuma pecar por má informação. Emfim...

Archive-se o desmentido e aguardem-se os acontecimentos.

Continua o misterio

O governo, pelo ministerio da guerra, mantem ainda as suas declarações contra a presuposição em que se tem estado duma proxima mobilisação de tropas. Que nada ha de fundamento em tal presuposição, que razão alguma aconselha ou determina mobilisação, que não ha emfim nenhum motivo para receios. Sem embargo as ordens de preparativos succedem-se; ainda agora, depois das chamadas de grande numero de reservistas e de licenciados a que já nos referimos, determinação da secretaria da guerra baixou aos quarteis das diversas unidades militares, para que nos respetivos depositos e arrecadações sejam mantidos os artigos de mobilia e demais utensilios necessarios para o numero de praças que cada aquartellamento comporte; mais determina a mesma secretaria que não seja concedida nenhuma licença registada e que nem se proroguem as existentes.

Dir-se-ha que tudo isso é o seguir de preparativos para a manutenção de effetivos, em homens e em todos os artigos, para dispôr-se de gente pronta a saír á primeira ordem. E comtudo...

O governo continua a negar a possivel mobilisação mas tambem não dá explicações sérias e acceitaveis a todas essas ordens, que ninguem dirá não tenham o carater bem saliente de prevenções.

Porquê tal proposito de manter o caso envolvido em misterio?

Em satisfação ao pedido do sr. bispo conde devem começar brevemente na Sé Velha as obras de reconstrução do claustro, em seguimento da restauração que se tem feito naquelle templo.

OBITUARIO

Foram sepultados na terça feira, o sr. José de Menezes Parreira-professor dos reclusos da Penitenciaria, que morreu inesperadamente, e o sr. José dos Santos Figueiredo, pae do sacerdote anglicano sr. Joaquim Figueiredo, que succumbiu a doença repentina.

*

Na idade de 70 annos, falleceu ontem nesta cidade a sr. D. Virginia da Costa Duarte, irmã do fallecido dr. Ignacio que durante tantos annos exerceu nesta cidade, com notavel proficiencia a clinica medico-cirurgica. Desse saudoso cavalheiro, que Coimbra tanto estimava, restam ainda em Coimbra duas irmãs.

Pezames a suas familias.

Está organisado o projéto de reparação dos estragos occasionados na estrada da Cidreira, além do Arco da estação velha, pelas cheias deste anno. Vai ser submettido á approvação do conselho superior d'obras publicas com o respetivo orçamento.

---

[18] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

I

Passado tempo vi o rapazinho que me fôra roubado: procedêra de tal maneira, que logo o conheci; segui-o por todos os lados, e afinal a Providencia entregou me a corôa da minha vingança — o rapaz ama a irmã. Juraram casar-se e eu jurei deixar-lhes tocar a felicidade, para no momento em que a julguem disfrutar eu intervir e dizer: «Não podem receber-se; confrontem o sinal que ambos teem, a edade, o dia em que nasceram; fui eu que os aparei — são irmãos!.. »

Antonia ficou-se a olhar para sua mãe; esta approximou-se-lhe muito, collocou-lhe os labios sobre o ouvido e murmurou algumas palavras que ninguem poderia ouvir.

A criancinha, deitada no regaço da mãe, acordou e principiou a chorar.

A chuva continuou toda a noite e quasi todo o dia seguinte. Antonia não poude ir para a modista, nem Genovena teve occasião de saír para o peditorio antes do meio dia.

Pelas 4 horas da tarde, estiando um pouco, resolveu-se ella a saír.

Chegava ao ultimo degrau quando se lhe approximou timidamente um individuo, que perguntou:

—A senhora móra neste predio?

Genovena estremeceu.

—Moro, sim senhor...

—Sabe dizer-me se habitam aqui duas senhoras, uma chamada Antonia, e a outra...

—Que lhes quer?

—Tinha absoluta necessidade de lhes fallar. Creio...

—Que sou a infeliz a quem o senhor partiu o braço?

—E' isso mesmo... Póde ouvir-me em sua casa?

— E comtudo, nunca lhe fiz mal...

—Venho attenuar os meus erros.

Não duvido, mas agora tenho muita pressa... Vou procurar alguem que me faça uma esmola...

—Algum adiantamento posso eu fazer-lhe... mas é necessario que me oiça primeiro.

—As esmolas dão se e os adiantamentos abonam se. Mas se quer subir...

—Faz me grande favor, minha senhora.

Subiram ambos.

—Antonia, abre a porta, disse Genovena; está aqui um senhor que deseja fallar-nos.

Antonia abriu a porta.

—Minha senhora... disse o recemchegado; permitte que entre?

—Se minha mãe deu licença...

Olympio contemplava Antonia com assombro; Genovena sentou-se e esperava que o moço lhe dirigisse a palavra.

— Sinto-me bastante commovido, murmurou elle; a ultima vez que a vi estava a senhora bem outra...

—Onde me viu?

—Em Coimbra, e por intervenção de uma lavadeira chamada Marianna. Tambem a encontrei na Fonte das Lagrimas...

—Lembro-me de o ter visto na Fonte das Lagrimas; relativamente a Marianna, julgo que pessoa alguma me visitou por intervenção della.

—Daqui a um instante me explico, se me der licença. Primeiro cumpre me apresentar as minhas desculpas, em consequencia de uma ação vil, que me arrependo de haver praticado.

As reticencias não veem agora a proposito, e por isso é melhor fallar com franqueza.

Estava eu numa casa da rua do Correio, em Coimbra, quando esta senhora, sua mãe, nos deu uma noticia desagradavel. Na Figueira denunciou um segredo que eu desejára não fosse revelado; o desespero cegou-me e magoei-a...

—Partiu-me o braço... atalhou Genovena. E que tinha o senhor com o que eu dizia e fazia?

—Tudo, porque o sujeito a quem a senhora persegue é meu irmão.

—Seu irmão! bradaram as duas mulheres.

—Oh! de que valem esses espantos? Naturalmente sabem tudo...

—Eu não o sabia... disse Antonia.

Genoveva, como o leão que se prepara o combate, recuou a cadeira, fitou um olhar de fogo no mancebo e retorquiu:

—Fazia-me conta suppor que ignorava essa circunstancia...

—Acredito, minha senhora... disse Olympio limpando o suor que lhe banhava a fronte. Visto que estamos de accordo, cumpre-me perguntar-lhe se me perdoou.

Genoveva guardou silencio. Antonia fitava-o com visivel coriosidade.

—Perdôa? murmurou Olympio.

Como a velha fingisse que não ouvia, ajoelhou-se-lhe o moço aos pés e exclamou:

—Perdão para mim e para meu pae!...

—Levante se, levante-se... disse ella; não lhe quero mal... Que lembrança!

Olympio estremeceu; com o rosto curvado, conservou-se immovel algum tempo. Quando se levantou parecia um cadaver.

—Muito bem, disse elle esforçando-se em vão por mostrar socego; venho pedir lhes um outro favor...

— Outro favor! chasqueou Genoveva. Não diz qual é?

—Na Figueira da Foz perceberam-lhe estas palavras, pouco mais ou menos, referindo-se a meu mano e á menina que com elle conversava: «São irmãos; eu impedirei que se casem». Serão effetivamente irmãos?

Genoveva estremeceu; quedando-se a scismar, disse depois com perfeita naturalidade:

—Não me lembro de tal... Nem sei a que menina allude... Nunca disse similhante coisa!

—Com certeza?

Apezar de velha, não perdi ainda o tino. Affianço lhe que não comprehendo como isso foi inventado...

Olympio respirou. Antonia conservava se de olhos fitos no chão.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

SONETO

Busquei no estudo a paz do entendimento
e o estudo só me deu a natureza,
em sombras, incompleta, na incerteza
dos processos brutaes do pensamento.

Busquei no amor tocar no sentimento
e no amor, por fim feito torpeza,
só achei a descrença!... Em lucta accesa,
só achei a vaidade e um mau intento.

Se no estudo topei co'a sepultura.
e no amor achei a falsidade,
aonde irei parar, minha razão?

—«Caminhando comtigo, creatura,
tu chegarás ao fim, porque a verdade
existe na renuncia e no perdão.»

Valentim Machado.

FLORES DA PASCHOA

Docemente, o velho tinha aberto a porta do hortejo, e ficára attento, com o ouvido á escuta, perscrutando o silencio.

No ar sereno e brando fluctuavam todos os perfumes matinaes, os ultimos bocejos das flôres que se espreguiçam. Descia a paz a tudo; muito longe um sino repicava a saudação paschal, num alegre trinado em que parecia haver ouro e sol, poeira de pedras raras e claras, seios de creanças.

O velho sorriu, deu um passo na terra humida, sobre a erva; e, nos bicos dos pés, veiu postar se mais longe olhando para as janellas fechadas. Havia alguma coisa no seu olhar azul fiança que raiava pela ironia, e nos fios brancos da sua grande barba de profêta luzia uma grave ondulação de bondade.

Nenhum rumor de bondade em volta, a não ser o rumor natural de uma fresca manhã de primavera, com trilos vivos nos ninhos, esvoaçar das primeiras azas, caminho do infinito.

O velho abriu a cancella pintada de verde, enfiou pelas ruas inundadas de flôres das brancas macieiras, com um alegre esfregar de mãos e um olhar agradecido para a Altura. Lepido, com uma agilidade de moço namorado, metteu as mãos pelos espinhos das rosas, cortou braçados dellas, torcendo-as na haste, pondo no brilho avelludado das petalas uma fulguração do seu olhar acariciador e meigo. No seu caminho levantavam-se as borboletas cradas, e numa trepadeira de baunilha e madresilva houve um estremecimento que aromou todo o ar. Foi-se depois aos trevos e aos junquilhos; e, sentado no chão, emergindo de um banho perfumado de rosas, poz se a escolhe-las, combinando as côres — o escarlate ao meio, sangrando sobre brancuras de espuma, as raiadas franjando em toda a volta o fresco ramalhete, as amarellas ternas pondo uma mancha de melancholica saudade na gritante harmonia. Havia na sua larga face bondosa uma irradiação de alegria e nas suas bemditas mãos de velho um tremor de felicidade, infantil e descuidada.

Era um costume antigo, por aquelle tempo de Benção — desde noivos — ver qual dos dois se levantava mais cedo para ir colher no orvalho as primeiras flôres desabrochadas. Elle, mais apegado ao calor da cama, friorento como um passaro sem pennas, ficava quasi sempre vencido naquella empreza florida, porque, ao abrir os olhos, dava logo com o grande ramo mettido no jarro de louça azul, á cabeceira. Esse anno, porém, a primavera começara doce, quente mesmo; e vencendo o dominio do Bem-Estar que o puxava debaixo dos cobertores, saltou para o sobrado, vestiu-se á pressa, e, ás apalpadellas, sahiu para o jardim, rindo se na alma por ser o primeiro, nessa Paschoa, a dár os bons dias perfumados á caricIosa companheira.

O ramo feito, levantou-se, compoz um ar galante, e erguendo acima da cabeça aquella aureola verdejante e orvalhada, sorriu para as flôres que ficavam, para os passaros que já andavam nos ramos, para o céo que lhe enviava uma benção de luz: dir-se hia um conquistador levando á namorada os troféos da victoria.

Mas ao abrir a portinha pintada de verde vacillaram-lhe as pernas, teve de encostar se ao tronco antigo de uma macieira, com uma vermelhidão nas faces e uma grande magua no olhar claro.

Ao fundo, espreitando o da janella com a touca branca fluctuando como um grande lilaz acima de um braçado de flôres soltas, a cariciosa companheira sorria-lhe docemente, — sorriso aromal de felicidade que não acaba.

José Sarmento.

Anniversario de tipografia

Passou no sabbado o 58.º anniversario da fundação da Tipografia Auxiliar d'Eescritório, hoje propriedade do sr. Albino Caetano da Silva Pinto, e que foi estabelecida por seu saudoso pai o sr. Manuel Caetano da Silva, que lhe addicionou um deposito de impressos necessarios ao serviço de todas as repartições publicas, juntas de paróquia, etc., deposito cuja organisação, por ser o primeiro no genero, demandou de muito trabalho e estudo para corresponder ao fim tão util de proporcionar prontidão da remessa de modellos, e que o sr. Albino mantem com a consideravel importancia e desenvolvimento que seu pai lhe deu.

O pessoal da tipografia festejou o anniversario dando ao seu chefe, a quem dirigiu felicitações, a surpreza de encontrar na manhã de sabbado as officinas singella mas delicadamente adornadas. O sr. Albino, agradecendo as attenções dos seus operarios, offereceu-lhes um copo de agua e testemulhoulhes mais uma vez a estima e consideração em que sempre teve o seu pessoal.

Ao sr. Albino Caetano enviamos tambem as nossas felicitações.

O sr. governador civil deste distrito pediu ao governo a construção urgente duma estrada de serviço que ligue a villa de Penella com a estrada distrital n.º 113.

Optimismo de aeronauta

Jornais de Paris noticiam que o arrojado aeronauta brazileiro Santos Dumont vendeu dois dos seus balões a uns americanos e que declarou não vir longe o dia em que as viagens aereas se farão com a mesma facilidade que se fazem as viagens em caminho de ferro.

Estará o problema, até ao presente tão difficil e trabalhoso, no termo de resolução bastantemente satisfatoria? Assim seja.

Continua a não ser nada animador o estado do sr. Alfredo Maria Pinto, que ha dias noticiámos ter sido accomettido duma congestão cerebral, estando em casa do seu amigo sr. Moraes Silvano onde ficou, e onde continua em tratamento.

A associação dos Bombeiros Voluntarios festeja no proximo domingo o 15.º anniversario da sua fundação, fazendo exposição do seu material ao longo do Caes e sessão solene para distribuição de distintivos aos associados que tenham completado 5 e 10 annos de serviço.

Peixe el-rei

Na costa de Olhão foi apanhado pelos pescadores um peixe que mede, de comprimento, a bagatella de 9 metros e 25 centimetros, e que disseram *frade*. Era desconhecida em toda a costa do Algarve a sua especie, e em Lisboa é que lhe deram a denominação de *el rei*.

Entrou no hospital em estado grave, Manuel dos Santos, o *Zaragata*, um noitivago que na manhã de segunda feira, estando ainda sob a influencia alcoolica resultante das libações da noite, ao sair de casa, no claustro do Carmo, se deixou cair pela escada, apanhando na cabeça uma pancada tão violenta que lhe fez uma larga brecha, ao mesmo tempo que lhe provocou homorrhagia por um ouvido.

Foi conduzido sem sentidos ao hospital.

Carta de Condeixa

3 de abril.

Ressurrexit.

A igreja catholica, engalanada de damascos, lumes e flôres, então unisona, pela voz dos seus sacerdotes, o jubiloso — Hossana — e os nossos corações de crentes, cheios de alegria e de fé, esquecendo já todos os tormentos do Justo, desde o osculo traiçoeiro no banquete Paschal até ao *consumatum*, recordando, apenas como um pesadello, as angustias passadas pela Virgem, João, Arimathea, Nicodemos e Maria Magdalena no descanço da cruz, clamam bem alto — *Gloria in excelsis Deo*...

O cadaver de Jesus, ungido com o balsamo das lagrimas das Santas mulheres e baixado á sepultura, não eram despojos mortais que podessem deixar no sepulchro a sua investidura terrestre e soffrer ahi a podridão da carne; era o cadaver de um Deus, martir a bem da humanidade: *ressurrexit*.

O receio de que os seus discipulos roubassem o cadaver do filho de Deus, levaram alli os guardas Pretorianos para guardarem a sepultura do Justo, que dormia tranquillo, descançando da grande tarefa da redenção! Mas elle tinha predito que acordaria ao fim do terceiro dia, e findo elle, descançado já da sua angustiosa jornada, partiu — *ressurrexit!*

Tinha abandonado a morada de seu pai Celestial para vir resgatar o genero humano e restituir a paz aos homens — *gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus*.

O misterio da Redenção foi consummado, o genero humano foi redimido do peccado e o bom Jesus, não contente ainda com essa prova de amor dada aos homens, em logar de subir perante o Eterno a dar-lhe conta da sua espinhosa missão, fica entre os peccadores para corroborar com a sua presença o grande misterio da Ressurreição e enxugar as lagrimas da Virgem, da Magdalena e do discipulo amado.

A's Santas Marias, que queriam velar o cadaver do Salvador dos homens, já o Anjo do Senhor tinha annunciado o *non est hic*, e lhes recommendou que fossem annunciar a grande maravilha aos discipulos de Jesus, mas este sahindo-lhes ao encontro, diz lhes — ide, esperai-me em Gallilêa e lá serei comvosco.

E foi, e lá apparece a todos os seus discipulos e lhes manda que o toquem, come com elles, promette-lhes o Espirito Santo e sóbe aos Ceos — *Gloria in excelsis Deo*.

Sublime abnegação! Grande prova de amor e de caridade dada aos homens, que só poderia ser obra dum Deus, ou dum filho de Deus.

(Correspondente).

Espetáculos

A empresa Santos Lucas, do teatro-circo, contratou, para vir dar 4 espetáculos a esta cidade, a companhia de opereta dirigida pelo actor José Ricardo.

Os dias marcados são 16, 17, 18 e 19 do mez corrente, devendo ser representadas as peças — *O homem das mangas, Mancheia de rosas, Duo da Africana, Chateaux Margaux, Velhos gaiteiros* e *Jockey á Força*.

A assinatura está aberta nos logares do costume.

Começo de incendio

Na tarde de domingo houve começo de incendio no estabelecimento do sr. Caetano da Cruz Rocha, na rua Ferreira Borges, devido ao descuido de um de dois rapazes que alli estavam sós, e que incendiou um pouco de verniz approximando-lhe uma vela.

Querendo apaga-lo sem que na rua se percebesse, deligenciaram abafar o lume com uma caixa de lata, mas o vapor desenvolvido arremessou-a longe, ao mesmo tempo que os rapazes se queimaram. Duma pouca d'agua que empregaram, caíu, por infelicidade, alguma sobre restos de carboreto de calcio, originando um novo elemento para o fogo se desenvolver, valendo, para obstar a um sinistro talvez grave, o sr. Manuel José Telles, que acudiu com outros visinhos, tomar a resolução de lançar uma pouca de roupa sobre o fogo, conseguindo assim abafa-lo.

Os dois rapazes, Antonio Martins, caixeiro, e Antonio Lagoa, serviçal, receberam importantes queimaduras no rosto, sendo acompanhados ao hospital, depois de curados no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Armando Gonçalves, pelo guarda de policia 506, mandando o sr. Caetano da Cruz Rocha recolher a casa, para trata-lo, o caixeiro, e ficando o serviçal naquella casa de saude.

Senhor aos entrevados

No proximo dia 17 deve ter logar, com a pompa costumada, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

As ferias de Paschoa, para as escolas normaes e primarias centraes, foram prorogadas até ao dia 10 inclusivé.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço especial com motivo das festas da Semana Santa e feira em Sevilha

Bilhetes de ida e volta a preços muito redusidos.

De Lisboa 1.ª classe, 18$300; 2.ª 12$900; 3.ª 8$600 reis.

Do Porto-Campanhã 1.ª classe, 21$300; 2.ª 14$900; 3.ª 10$100 reis.

Validos para:

1.º periodo — Semana Santa. Ida 25 a 30 de Março. Volta 2 a 5 de Abril.

2.º periodo — feira. Ida 15 a 18 de Abril. Volta 21 a 24.

Comboio rapido direto de ida e volta composto de carruagens de 1.ª classe carruagens Sleeping e um restaurante (este ultimo até ou desde Elvas). Partida de Lisboa-Rocio, em 16 de abril ás 3,45 da tarde. Chegada a Sevilha ás 8,45 da manhã (hora espanhola). Partida de Sevilha em 22 de abril ás 7,45 da tarde (hora espanhola). Chegada a Lisboa-Rocio ás 11,40 da manhã.

São validos para este comboio os bilhetes especiais de 1.ª classe deste serviço e os ordinarios simples (uma só viagem) da mesma classe. Sobretaxa para o wagon leito, quer á ida quer á volta 21 pesetas e mais 10 centimos de sello para o governo espanhol.

Os passageirós de 1.ª classe poderão tomar as refeições no restaurant.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 18 de Março de 1904.

O diretor geral da Companhia,

Chapuy

ANNUNCIOS

ROCHA MANSO

MEDICO

Consultas das 3 ás 5 da tarde

Rua do Tenente Valadim, 26

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que por espaço de 15 dias está patente na Secretaria da mesma Camara o plano da rede complementar de caminhos de ferro na zona comprehendida entre o Mondego e o Tejo e em conformidade do Decreto de 6 d'outubro de 1898 se convidam os cidadãos do concelho a examinarem o referido plano, formulando ácerca d'elle as observações que tiverem por conveniente a fim de esclarecer a respetiva Commissão.

Coimbra, e Paços do Concelho, 5 de Abril de 1904.

O Presidente da Camara,

Manuel Dias da Silva.

MISSAS

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, manda rezar duas missas no altar da Rainha Santa no dia 8 do corrente pelas oito horas da manhã, em suffragio pelas irmãs que foram desta Real Confraria, D. Anna Isabel d'Oliveira Martins e D. Mathilde Emilia da Silva Araujo Vieira.

E' convidada a irmandade e familias a assistir a este ato religioso.

Coimbra, 5 d'abril de 1904.

O vice-secretario,

José dos Santos Cannas.

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

VENDE-SE

Um aparador de nogueira, preta, um balcão com pedra, uma estante e grades de choupo, proprias para estabelecimento, e diversas vasilhas para vinho.

Dá-se esclarecimentos na rua da Sofia, n.os 7 e 9.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1 de março de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA	600	130	720	90	950
» CORAL..	650	140	780	95	1$000
Branco AMBAR.	700	—	—	100	1$050
» TOPAZIO	—	—	—	120	1$300

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

—

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

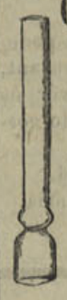
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos typograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:985 Sabbado, 9 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

As palavras da inepcia

A' camara dos pares foi naturalmente o sr. presidente do conselho repetir as incoerentes explicações que antes déra na dos deputados ácerca da recomposição ministerial. Se isso é possivel, no seu segundo discurso esteve ainda mais grosseiramente mistificador e rasamente inhabil. Tanto que o enfado de ouvir tão inexpertas burlas prevaleceu sobre a irritação que deviam causar as hipocrisias de tal sarapatel da eloquencia presidencial. O orador não escapou á propria maçada, tendo-se de confessar cansado de tanto fingir e trapacear. Acabou por pedir escusa com a allegação de fadiga. Não se é de ferro e nada exgota como uma situação grossamente falsa...

Todo o miserrimo arrazoado do sr. Hintze se misturou de illogismos e trapalhadas que o espirito mais boçal descobre e rebate. Ha condições de conduta, que não teem defeza, e as do ministerio recomposto são positivamente dessas. Que pôde o chefe do governo dizer em justificação da saída exclusiva do sr. ministro da fazenda? Que não houvera solidariedade ministerial. E' o caso, na realidade, mas não visto pelo criterio egoista do sr. Hintze Ribeiro. A falta de solidariedade não se déra pela discordancia de opiniões sobre o valor das propostas — unica que explicaria a saída do sr. Teixeira de Sousa, ficando os seus collegas no poder. Sobre isto não ha duvida, porquanto o sr. presidente do conselho no mesmo discurso declarou que o governo não deixará de perfilhar o plano fazendario; só não achava o momento azado para a discussão delle no parlamento.

Assim reconhecidamente o ministerio repelliu o ministro da fazenda, apesar de o considerar «um cooperador intelligente, laborioso e leal», apesar de achar muito bons os seus projétos — repelliu-o, para não se subverter na agitação estabelecida em todo o país, e para ficar no mando ao preço da exautoração do collega cujo talento, faculdades de trabalho e lealismo não mereceram maior respeito aos camaradas!

Outro desconchavo inverosimil é aquelle em que o sr. Hintze Ribeiro tartufescamente procura suavisar o encontrão dado ao sr. Teixeira de Sousa. Proclama que o ministro da fazenda procedeu nobremente, abandonando o seu alto cargo por vêr que no atual momento o seu projeto se tornava inexequivel. Se procedeu com nobreza, foi porque tinha a dignidade das suas ideias, a convicção das suas opiniões, a coerencia dos seus atos. Mas a essas ideias, a essas opiniões, a esses atos não estavam intimamente ligados todos os ministros que declararam e ainda confessam agora ter approvado incondicionalmente o plano de fazenda? O que era obrigação de bri no sr. Teixeira de Sousa era o igualmente nos outros ministros. Se o sr. ministro da fazenda procedeu com bizarria de caráter, demittindo-se, como se conduziu o resto do governo, ficando?

Ora veja-se como o sr. Hintze Ribeiro explica: «o governo procedeu tambem nobremente, seguindo o seu caminho, para administrar cuidadosamente os dinheiros publicos e procurar, por todos os meios possiveis, a prosperidade do país.»

Absurdo sobre absurdo. Um titulo de louvor cabe ao sr. ministro da fazenda por um certo ato; o mesmo titulo pertence ao governo pelo ato contrario. Depois o governo fica para promover a prosperidade do país, mas tem de retirar os planos com que visava a fomentar o beneficio geral... por o país o obrigar a isso.

E' de enjoar tanto desacerto e tanta contradição. Effetivamente o sr. presidente devia ficar arrasado depois de proferir tais enormidades. Ha ousadias que teem de ser absolutamente exhaustivas. Tal a de se assegurar ao país, como o fez o sr. Hintze Ribeiro que «é uma injustiça accusar o governo de ter feito má administração, sendo preciso não affirmar sem provas e demonstrar que o ministerio praticou desperdicios, esbanjamentos, despezas inuteis». Isto diz-se na camara dos pares, pela voz, que deveria ser respeitavel, do presidente do conselho, quando no parlamento, nos comicios e na imprensa se teem apresentado as provas mais irrefragaveis de constantes, escandalosos e ruinosissimos desbarates do dinheiro publico.

O governo fica, conforme o sr. Hintze, para bem administrar o país. Mas exatamente o pais em manifestações solenissimas, que já deram o primeiro abalo ao ministerio, exige que tal governo caia, para salvamento da nossa economia e para honra do nosso nome. Justificando-se com tão deslavada mentira e com tamanha incoerencia, o presidente do conselho, que pediu á camara piedade pelo seu cansaço, não encontrará na nação indulgencia para a sua hipocrisia.

E nós veremos se não vai reaccender-se com novo ardor essa campanha patriotica que é a valida resposta do pais a todo o cinismo governamental. Foi muito tarde que se alijou um ministro.

Tem de sair o ministerio inteiro e de acabar com elle a politica de veniaga e de esbanjamento que levanta em protesto vehemente as classes menos dadas a manifestações de publica revindita.

Falsificação de vinhos

No conselho superior de agricultura, em Lisboa, foi considerada pelos vogaes srs. Oliveira Feijão e Conde de Bretiandos, a necessidade de serem tomadas providencias energicas de fiscalisação que ponha cobro á falsificação de vinhos que, em larga escala, está sendo feita naquella cidade e no norte do pais, resolvendo o conselho dirigir-se ao sr. ministro das obras publicas pedindo a adopção de medidas immediatas.

Aquelles vogaes apresentaram a sua consideração em termos que envolvem a affirmação categorica da existencia da falsificação numa abundancia muito para considerar, até no norte do pais, e a verdade é que o facto tambem interessa e muito, a Coimbra, e ao concelho em geral, demonstrando-se a necessidade da insistencia de visitas de sanidade aos estabelecimentos respectivos, visitas inesperadas e repetidas, seguidas de analises ás amostras que se colham.

Os falsificadores hão de procurar a collocação da sua mixordia por toda a parte, e o exemplo já demonstrou, não só em vinhos mas tambem em azeites, que nem tudo o que por cá se expõe á venda é trigo sem joio.

A persistencia das visitas, repetidas e de surprêsa mesmo a cada casa, seriam talvês de resultados salutares.

Pelo que diz respeito ás povoações ruraes, a maioria dos vinhos que por lá se vendem gosam da fama de *martello*. Estender até lá as visitas em identicas condições, seria um beneficio.

Para o sul do Mondego, por exemplo, a estação de Taveiro descarrega sommas extraordinarias de cascos. Ali, á descarga ou á saida, seria de facil trabalho colher as amostras e conhecer os consignatarios e expedidores, simplificando-se vantajosamente a pesquisa quanto á procedencia das falsificações. Outras estações de caminhos de ferro estão em condições identicas, e procurar fazer nellas a vigilancia á saida dos vinhos, seria, talvês, de grande alcance.

Exposta a necessidade, ahi fica o alvitre á consideração da viabilidade.

A direção do Asilo de Mendicidade, em cuja presidencia continua o sr. conde do Ameal que tem sido o principal bemfeitor daquella casa de agasalho á velhice indigente, resolveu na sua ultima sessão crear, anexo ao Asilo, um albergue noturno, ficando desde logo assente que se organise o projéto da obra necessaria no edificio para a installação do albergue.

A' sessão em que esta obra meritoria foi resolvida, assistiu o chefe do distrito.

Demente...

Decididamente o sr. Hintze Ribeiro tocou a meta da loucura na teimosia de querer manter-se no poder; e, se a questão que se liquida no parlamento — a solução da crise ministerial por virtude do plano financeiro do sr. Teixeira de Sousa — não envolvesse capital importancia para o estado economico do thesouro e do pais, determinaria o sentimento de generosidade que a opposição não mais flagellasse esse desgraçado estadista, abandonando-o ao abrigo da bandeira branca que desfraldou, implorando misericordia, *porque o seu estado de saude lhe não permitte supportar os debates.*

Não se levantem duvidas sobre que s. ex.ª esteja de facto doente, nem de que, como declarou, careça de *retemperar as forças* para responder ás tremendas e justissimas accusações de que vem sendo alvo; mas comprehendamos — e isso é incontestavel — que mesmo cheio de saude, inteiramente retemperado, a sua situação é absolutamente insustentavel. Mais, que os seus propositos, definidos na réplica que fês na camara alta ao sr. Dantas Baracho, sintetisam uma inegualavel e audaciosa intenção de governo pessoal, de dictadura, que levada á pratica sem duvida poria o pais numa tremenda ebulição.

Em irritantes ares de agastado, em frase mesmo grosseira e impropria do seu alto cargo, por que aquelle illustre par pretendia aclarar duma forma positiva, se as propostas estavam ou não votadas ao ostracismo; se as providencias orçamentorias de que falava para accudir ao *deficit* não passariam de poeirada, ou se, como as suas ambiguidades e subtilezas indicavam estava no proposito de, para gaudio da sua clientella partidaria, voltar aos expedientes vergonhosos e aos contractos escuros em que tem sido fertil a sua administração de quatro annos, preparando para essa continuidade de desfaçatez governamental, surda e cautellosamente, uma dictadura, respondeu impudentemente:

Que o importunavam com minucias e futilidades e que em parlamento algum do mundo se gasta tempo com similhantes bagatellas; e terminando: — que *a justificação das dictaduras está na necesssidade em qne se vêem os governos de fugirem ao obstruccionismo parlamentar.*

Ahi está a implicita declaração do que pensa fazer. Chamando obstruccionismo ao que não é senão apreciar, em conformidade com o sentir geral dum paiz, a sua marcha, o sr. Hintze recusa-se a explicações claras, e insinua que tudo lhe servirá para manter-se no governo, e que até á ditadura recorrerá, como ultimo reducto. E por que o capitulo finanças não está resolvido; porque a carencia de dinheiro subsiste; porque, finalmente, a situação que a si proprio se creou, segurando a sua força partidarista sómente á custa de larga e criminosa distribuição dos dinheiros publicos pelos sustentaculos, nesse caminho pensa de seguir, contando com a dictadura para conseguir por quaesquer expedientes os recursos que lhe faltam, e que parece não desistir de, á força, querer arrancar ao paiz.

Antevê-se, pois, que séria agitação póde ir dar-se, e que acontecimentos extraordinarios irromperão. Não o verá o sr. Hintze?

Sem duvida que vê, mas tudo prefere — desde um resentimento geral até ao pronunciamento nas ruas; desde a alteração da ordem publica até ao emprego violento da força armada para abafar os protestos, a abandonar o poder.

E' a loucura de governar, mas é tambem o evidenciar-se um espirito de traidôr á patria e ao regimen: — á patria, porque a afunda em conflitos que ninguem prevê até onde chegarão, ao regimen porque o desacredita, provocando impaciencias que vão engrossar as fileiras dos inimigos da corôa.

Se uns restos de bom senso ainda tivesse, não esquecia que a agitação de que lhe proveio a crise, não é finda; que a vigilante perspetiva subsiste e que a reacção energica irromperá de novo, potente e decisiva; — consideraria que se se sente disposto a tudo para manter a supremacia do poder, o commercio a industria, todas as classes emfim, a tudo estão dispostas para não supportar novos aggravos tributarios, seja qual fôr a fórma sob que tentem exigir-lh'os, e para obrigar, dentro dos recursos atuaes, mais que sufficientes quando honradamente applicados, á reconquista do bom nome desta nacionalidade.

Contumaz impenitente, não quer vêr a luz serena da razão. Maus designios sem duvida o esperam por isso mesmo. O futuro ser-lhe-ha de responsabilidades tremendas a liquidar.

O sr. bispo-conde tomou a iniciativa de promover uma subscrição destinada a levantar um monumento, no pateo da egreja de Santa Clara, a Nossa Senhora da Conceição, solénisando assim o quinquagessimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Outra manifestação commemorativa desse anniversario, que o sr. bispo projéta, é a inauguração do muzeu da Sé no salão a elle destinado.

Sua ex.ª rev.ma recebeu convite do sr. cardeal patriarcha, para, naquelle dia, fazer o discurso na perigrinação á Senhora do Sameiro, na qual tomarão parte todos os bispos.

Abusos de caça

Noticía um jornal de Lisboa terem sido ali aprehendidas a um individuo uns coelhos bravos e algumas perdizes, tudo vivo, e que, entregues á Associação protectora da caça em tempo defeso, esta os mandou soltar na serra de Monsanto, sendo o transgressor multado.

Referimos o facto a proposito do que sucede em Coimbra, onde frequentemente se encontra gente offerecendo á venda caça, não viva, mas morta. Ora nós suppomos que a lei prohibitiva da caça no tempo defeso, estabelece penalidades não só para os que cacem no referido tempo, mas igualmente para os portadores de caça morta ou viva, e repetimos, sendo frequente vel-a offerecer á venda, não sabemos se já alguma vez houve uma aprehensão ou se se puniu nos termos da lei algum portador della.

Os caçadores das povoações ruraes não teem escrupulos, salvo poucas excepções; caçam quando lhes apraz, caçam sempre, e d'ahi o facto de na epoca propria a caça escacear, exactamente pelo desbaste que soffre durante o periodo da creação.

Possivel é que alguma apprehensão se tenha feito já. Comtudo o abuso subsiste, e assim julgamos que seria um serviço louvavel que pelas instancias competentes se renovassem, se alguma vês já foram dadas, instrucções não só aos regedores das freguezias para a maior vigilancia, dando participação de todos os abusos que conheçam, mas ainda a todos os agentes policiais e de fiscalisação na cidade ou suburbios para apprehenderem toda a caça que vejam transportar, autoando os portadores.

Linha ferrea de Arganil

Referindo ha dias asseverar-se de novo que ia ser agora feita a conclusão do caminho de ferro de Arganil, manifestámos a nossa duvida baseada em que essa conclusão tem sido anterior e repetidamente noticiada, em termos a provocar inteira crença, succedendo sempre tudo ficar no estado anterior. E se bem nos parece, duvida devemos continuar a manter, pois nos consta que, sem embargo da certeza que resalta das noticias, o caso não tem ainda a decisão terminante.

Que a companhia real tomou para si a conclusão da linha e que a fim de ir immediatamente começa-la. está já em Coimbra o condutor sr. João Maximo, que os dirigirá, e que estabeleceu o respetivo escritorio, está dito.

Presumimos que a vinda deste competentissimo funcionario terá provocado o convencimento a quem noticiou; e comtudo, quantas vezes veio já esse cavalheiro a Coimbra por causa do assunto? Diversas, e uma com o engenheiro sr. Vasconcellos Porto, em missão de análise, em que andaram, ao trabalho feito, julga-se que para orçamento dos dispendios ainda necessarios.

O que nos relatam, diverge bastante do que se diz nessas noticias, e porque julgamos o relato mais ou menos fundado, não temos duvida em o reproduzir.

Parece que uma empreza, absolutamente estranha á companhia real, com o auxilio que tem da garantia duma percentagem de juro aos capitais a empregar, pensa em fazer a conclusão da linha, sendo possivel que, a faze-la, transacione depois com aquella companhia a exploração. Espera, porém, custear as despezas por meio duma chamada de subscritores, e o resultado preciso dessa chamada é que se depara incerto, presume se que por não parecer sufficiente a percentagem de juros garantida. Um certo receio, portanto, de empregar capitais na linha.

Sendo assim, como nos convencemos, resulta que a linha se conclue ou não conclue, consoante se obtenha ou não obtenha o numero de subscritores e a respétiva importancia de que a conclusão da linha demanda.

O caso não é ainda, pois, definitivamente resolvido, mas dependente d'aquella circunstancia, de importancia capital e até decisiva, a menos que outra solução a empreza não pense em adotar para obter os capitais de que precisa.

Repetimos o nosso convencimento de que este é o estado da questão, baseando-nos em esclarecimentos recebidos e que reputamos fundados. Todavia não vamos até ao ponto de faze-los inteiramente incontestaveis.

*

Tambem nos consta, que a concluir-se a linha, se pensa em fazer o seu trajéto, no Caes, como o alargamento da estação e estabelecimento de linhas, por forma a não occasionar prejuizo algum á parte ajardinada daquelle ponto e que hoje constitue um dos melhores e preferidos passeios da cidade, e que são destituidos por emquanto de fundamento os manifestados receios de que num ou mais dos tabolleiros empedrados terá de haver cortes para a passagem da linha. Parece que o que está assente é leva-la pela rua marginal, poupando inteiramente o que hoje constitue o passeio preferido duma grande parte da população.

São estas as indicações que nos fornecem, e as quais reproduzimos como illucidação ao publico, sem comtudo deixarmos de admittir a possibilidade de estarem sujeitas a modificações mais ou menos provaveis, podendo comtudo asseverar que julgamos dispor de elementos de valor por assim no-las dar a pessoa de quem as recebemos.

As estações de caminhos de ferro da companhia real e da Beira Alta começam a vender, desde o dia 17 até ao dia 28 bilhetes de 3.ª classe especiaes, com destino a Coimbra e aos congressistas que venham tomar parte no congresso, de 21 a 24, da Liga Nacional contra a tuberculose, com o abatimento de 50 por cento.

Representação

A camara municipal, concluida a avaliação do edificio, dependencias e artigos de fabríço pertencentes á companhia de illuminação a gaz, e que tem de ser adquiridas pela empresa concessionaria de illuminação a luz elétrica, resolveu, accedendo ao pedido da mesma empresa, representar ao governo solicitando que se conceda a isenção de direitos de importação para todo o material que aquella empresa tenha de receber do estrangeiro para a luz elétrica nesta cidade.

Representando em satisfação ao pedido, a camara procede em harmonia com uma clausula do contrato, pela qual se obrigou a auxiliar tanto quanto possa a empresa para a execução delle, procurando aplanar-lhe difficuldades, facilitar-lhe a redução de dispendios, etc.

A benemerita diréção das *creches* de Coimbra prepara um espetáculo no teatro-circo cujo produto reverterá a favor dessa tão simpática como humanitaria instituição. O espetáculo será dado por quintanistas de direito, e com a peça de despedida — *Do sonho á realidade*, original do quintanista sr. Martins de Carvalho, o que é motivo a esperar-se abundante concorrencia e resultado inteiramente satisfatorio.

Pelo respetivo conselho superior foi approvado o orçamento do conselho distrital d'agricultura, de Coimbra, com a condição de nella ser incluida uma verba destinada aos serviços de estatistica e informação como delegação do Mercado Central de Produtos Agricolas. Orçamentos de conselhos doutros districtos foram approvados com identica clausula.

Gremio Litterario Recreativo

Preparam-se novas festas nesta illustre aggremiação, fallando-se já na realisação de um concerto neste mez, e numa exposição de rosas. O concerto será seguido de baile. A exposição de rosas será de dia, seguida de baile infantil. Informam-nos que o concerto se realisará no proximo dia 20. Sem receio de indiscrição, poderemos dizer que um dos numeros mais attrahentes do concerto será um côro de elegantes senhoras da nossa melhor sociedade.

Espera-se que se organisará outro concerto para o mez de maio ou de junho.

A diréção do Gremio tem sido incansavel em promover diversões aos seus associados, e conseguiu que esta aggremiação entrasse num periodo de prosperidade, que ha muito não havia em Coimbra nas sociedades desta natureza.

Carta de Arganil

A sublime tragedia do Calvario, essa grandiosa epopêa da igreja catholica, teve este anno, entre nós, uma imponente commemoração, um desusado brilhantismo. Arganil inteiro, coberto de crepes, accorreu aos templos, recordar mais uma vez as sangrentas scenas do Golgotha, os sacrificios a que se sujeitou o Homem Christo para legar á humanidade as mais consoladoras leis, os mais suaves e sãos principios.

Extranha a essa imponencia não foi por certo a assistencia do illustre e venerando cathedratico da faculdade de theologia, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que presidiu a todas as solemnidades. S. ex.ª estava hospedado em casa de seu tio sr. dr. José da Costa Vasconcellos, onde foi muito comprimentado por todos, sem distincção de côres, nem de partidos, porque todos o estimam e consideram pelo seu lidimo carater, pelo seu muito saber.

S. ex.ª que é um dos mais resplandescentes astros da nossa Universidade, um dos mais legitimos orgulhos da Beira, essa alcantilada provincia que o conta no numero dos seus mais dilectos filhos, recebeu aqui, dos seus conterraneos, a bem merecida homenagem de respeitosa veneração.

Mas, se por todos os titulos elle não fosse crédor da estima e sympathia dos arganilenses, bastava o ser sobrinho e hospede dessa alma diamantina, desse caracter puro e immaculado que se chama dr. José da Costa, para ter jús á nossa consideração. Adversarios politicos do dr. José da Costa, divergimos das suas ideias, mas, essas divergencias não nos inhibem de dizer o que nos vae nalma, não nos impedem de ter por elle o verdadeiro fanatismo que se tem por todos os espiritos superiores, por todos os homens que teem um passado de inconcussa probidade, de digna e austera correcção. O dr. José da Costa, sendo chefe politico, sincero no seu crédo, leal ao seu partido, nunca se deixou arrastar nas tôrpes e mesquinhas vinganças de campanario, nunca a paixão o fez esquecer as linhas do dever e da bondade.

Não miramos a adolações; nem nós temos feitio para ellas, nem o dr. José da Costa é homem que deixe influenciar-se por essas mesquinhas vaidades laudatorias que, embora attingissem o apogeu da arte ficariam sempre muito aquem dos seus meritos e virtudes.— Não; no que deixamos dito vae o grito sincero da verdade e da justiça, o sentir unanime de todos os que o conhecem e que teem gravado no coração, para o bem dizer e amar o nome do dr. José da Costa, e por isso bem ardentes, bem sinceros são os votos que fazemos pela sua saude, pela sua conservação.

Recebam, hospedeiro e hospede, com o nosso humilde cartão de cumprimentos, o preito da nossa homenagem, da nossa grande veneração e estima.

Bellarmino.

Suspeita de crime

Nada deram, ao que parece, para base de processo, as investigações policiaes quanto á supposição, que noticiámos, de haver responsabilidade criminal a pedir a Anna Carreira, residente em S. Silvestre, e ao marido em segundas nupcias, pela morte dum pequeno de dois annos, filho do primeiro matrimonio da Anna Carreira.

Dos depoimentos de testemunhas ouvidas, cremos ter-se chegado ao convencimento de que tanto a mãe como o padrasto do pequeno morto o não tratavam por modo a significar que tivessem por elle, ao menos a mãe, um natural sentimento d'amor, ou sequer de simples humanidade, mas não se aclarou que as lesões vistas no cadaver, uma das quaes, que referimos, produziu a morte fossem intencionalmente feitas, subsistindo por tanto a explicação que deram os accusados, de devidas a quedas desastrosas.

Em face d'este resultado foram postos em liberdade.

Suicidio

Francisco Cardoso Santiago, o pobre velhote que servindo ha longos annos a companhia do gaz como accendedor de candieiros e que ainda ha pouco tentou pôr termo á existencia golpeando o pescoço, não desistiu do seu desesperado intento.

Tendo saido do hospital, curado dos ferimentos importantes que fez naquella tentativa, pareceu arrependido della conquistando uma tal ou qual confiança em que não pensava mais em suicidio. E comtudo pensava, deve suppôr-se, pois que hoje ás 11 horas da manhã precipitou-se duma janella, para a rua Visconde da Luz, da casa do seu chefe o sr. Antonio Doria, antigo director em Coimbra dos serviços de illuminação publica, e que tinha pelo desgraçado suicida a maior estima.

A casa, cuja entrada é pela rua do Corpo de Deus, tem para a do Visconde da Luz grande altura, sendo para este lado de 4.º andar, a da janella d'onde o desesperado velhote se precipitou, ficando horrivelmente despedaçado. A morte foi instantanea.

Presume-se o abalo e o profundo desgosto que o desgraçado acontecimento occasionou tanto ao sr. Antonio Doria como a seu filho, que igualmente estimava muito o infeliz Cardoso Santiago.

Tiro nacional

E' ámanhã ás 8 e meia horas da manhã, na carreira de Tiro a Sezem, a inauguração da instrução de tiro aos atiradores civis de Coimbra.

Para o tiro nacional, a que são admittidos todos o cidadãos maiores de 15 annos, fornece-lhes o estado 60 cartuchos em cada anno para a instrução.

Os atiradores que frequentem a carreira e que alcancem a classificação de 1.ª classe, gosam a vantagem, garantida por lei, quando apurados para o serviço militar, da passagem á reserva ao fim de 100 dias de serviço na arma de infanteria.

O nosso país foi convidado a concorrer á exposição agricola e industrial, que se realisa em Cordova no proximo mez de maio.

Elétricista de Lisboa

Está nesta cidade um dos socios da casa elétricista de Lisboa, Ramos & Silva, casa que gosa dos mais gratos e merecidos creditos e que tem sido a fornecedora dos apparelhos e mais material para a rede telefonica da camara e para as linhas, igualmente telefonicas, ultimamente estabelecidas pela diréção dos serviços fluviais, tendo satisfeito a esses fornecimentos em condições que nada deixam a desejar.

O sr. Silva veio fazer a collocação dum pára-raios no importante e grandioso mausoleu que o sr. conde do Ameal está construindo no cemiterio, e que é obra primorosa do architéto filho de Coimbra, que tanto a enobrece, sr. Antonio da Costa Motta.

Cremos que este mausoleu é o primeiro a que no país se colloca a defeza do pára-raios.

A casa Ramos & Silva tem já em Coimbra muitos outros trabalhos neste genero.

Registo do "Tribuno Popular"

Está ha dias em Lisboa o illustrado lente da Universidade e nosso particular amigo dr. Guimarães Pedroza.

*

Regressou ontem da capital o distinto professor da faculdade de medicina e illustre clinico dr. Daniel de Mattos.

*

No proximo dia 11 do corrente passa o anniversario natalicio do sabio lente de medicina e distinto operador, dr. Augusto de Sousa Refoios.

Muitos parabens.

*

Está ligeiramente incommodada a simpatica filha do nosso querido amigo dr. Maximino de Mattos Carvalho.

A' distinta senhora desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

---

[19] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

I

— A senhora disse ha um instante que ia pedir esmola?

—E' do que vivemos, respondeu Genoveva.

— Eu trabalho numa costureira, atalhou Antonia.

A velha encolerisou-se.

—Mal te chega para o calçado, bradou ella desesperada. Se eu não quizer morrer de fome, terei de mendigar.

Não será preciso tanto. Possuo algumas economias de que posso dispor .. As senhoras me pagarão, se puderem... se não se encontrarem nessas circunstancias, não fallaremos mais nisso.

E Olympio collocou uma bolsa nas mãos de Antonia.

Genoveva scismou logo se sua filha seria capaz de subtrair dalli alguma coisa.

—Então o senhor viu-me por intervenção da Marianna? perguntou Antonia com timidez.

—Sim, minha senhora; e estava nessa occasião bem doente.

—Que empenho teve em procurar me?

—Attenuava as faltas de meu pae;

—E sua mãe? atalhou Genoveva. não tenho a satisfação de a conhecer. .

Olympio fitou-a sem pestenejar: não se dignou responder-lhe. Dirigindo-se a Antonia, prosseguiu:

—Depois que eu soube que a senhora residia em Coimbra, e que era visinha da minha lavadeira, procurei, por intervenção della, obstar a que lhe faltasse coisa alguma.

— Era seu o dinheiro que ella nos abonou! Ha poucos dias recebemos uma carta, em que nos dirige epitetos deshonrosos e exige...

—Devia calar-me; fallo por que foram roubadas · entreguei á Marianna um peculio sufficiente para disfrutarem, sem o auxilio do trabalho, não a abastança, mas pelo menos uma vida tranquilla e socegada... Vou immediatamente escrever a um amigo para tratar desse negocio...

—Voltasse o feitiço contra o feiticeiro... é uma coisa engraçada. Pois visto o senhor ter velado tanto por nós, faça-me uma coisa: acceite esta bolsa, que eu sinto me escalda as mãos...

— Soberba! exclamou Genoveva erguendo-se dum pulo e tirando a bolsa das mãos da filha.

—Minha mãe, disse Antonia com os olhos fitos no chão e a pallidez nas faces, esse dinheiro não ha de pertencer-nos. Este senhor tem dispendido muito comnosco.

—Sr.ª D. Antonia, esses escrupulos dão-me um jubilo que não comprehende.

—Julgava me perdida para todos os bons sentimentos, sr. conde?

Antonia disse isto em voz tão baixa, e Genoveva apertava tão convulsamente o dinheiro, que nem comprehendeu o que ella murmurára.

—Este senhor bem vê que somos pobres, disse ella; se não trabalhasses tanto e o tempo não estivesse da maneira que está, por certo que tambem não o aceitava.

—Acceite, minha senhora, aceite...

Não é vergonha ser pobre; o que é para lastimar são as feias ações.

Retiro me tranquillo; e acreditem que a ventura que sinto na alma, se a pudesse comprar, merecia quanto dinheiro possuo

—Acompanhe este senhor, Antonia... Muito agradecida pelos seus obsequios... Recommendo-lhe a *senhora* lavadeira Marianna... Não vês que este senhor se retira? Pareces parva!...

Olympio sahiu. Antonia acompanhou o até ao patamar.

Genoveva correu á cosinha para contar o dinheiro.

—Sr.ª D. Antonia, murmurou Olympio agitado, preciso muito de fallar-lhe em particular. Sua mãe não perdoou, a senhora vejo eu que pensa de modo differente Ando a conspirar a bem da sua ventura. O Martins não morreu; vive e ama-a... Fuja, que ella póde ouvir-nos. Adeus...

Antonia soltou um grito e caíu desmaiada.

Genovena correu á porta.

—Que tens, filha?... disse ella empurrando o dinheiro de Olympio para o fundo da immensa algibeira.

— Nada... isto passa... Affligiu-me a lembrança de que minha mãe tinha commettido a maior das infamias...—que assassinou Margarida, uma desgraçada que chegára ao momento mais respeitado e soléne da nossa vida, a occasião da maternidade!...

Genoveva fitou-a com desprezo; apalpou a algibeira, voltou-lhe as costas e resmungou:

—Que pena, ter uma filha tão estupida!

II

Era de noite quando Olympio entrou em casa dos padrinhos de Aurora. Cumprimentou-os com a affabilidade que o caraterisava, apertou a mão de alguns amigos que alli encontrou, e disse em voz baixa para o irmão:

—Tenho noticias boas para te dar...

Augusto estremeceu.

—A que respeito? perguntou ellle.

—Fallaremos logo.

Aurora notou a alegria do recemchegado. Quando teve occasião, pediu-lhe que se sentasse ao pé de si.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

O homem dos olhos brancos

O sr. juiz de instrução, Pedro Agenor de Vargnes, é exatamente o inverso de um chocarreiro. E' a dignidade, a seriedade, a correção personificadas. Como homem grave, inteiramente incapaz de praticar, de imaginar sequer ainda em sonhos, qualquer ato que, mesmo de longe, se possa assimilhar a uma grosseria, não vejo ninguem que se lhe possa comparar, senão o atual presidente da republica franceza. E' inutil, portanto, insistir no assunto.

Sabido isto, não custa a compreender que eu sentisse um leve estremecimento de terror quando o sr. Pedro Agenor de Vargnes me fez a honra de contar a seguinte historia:

Num dos dias do ultimo inverno, pelas 8 horas da manhã, quando elle ia saír de casa para o tribunal, o creado de quarto entregou-lhe um cartão de visita concebido nestes termos:

DR. JAMES FERNANDO

Membro da Academia de medicina de Port au-Prince,
Cavalleiro da Legião de Honra

Em baixo, achava-se escrito a lapis: *Da parte da sr.ª Frogère.*

O sr. de Vargnes conhecia muito bem essa dama, amavel creoula do Haití, que encontrava em muitos salões. Por outro lado, se o nome do doutor não despertava nelle nenhuma recordação, só por si a qualidade do personagem e os seus titulos, embora sem a recommendação da sr.ª Frogére, exigiam um acolhimento delicado, por muito rapido que devesse ser. Tambem, embora com urgencia de saír, o sr de Vargnes deu ao creado de quarto ordem de introduzir este matinal visitante, prevenenindo-o de que o Palacio reclamava o sr. juiz, cujos minutos eram contados.

A' entrada do doutor, o sr. de Vargnes não pôde, apesar da sua habitual impassibilidade, conter um movimento de surpreza.

Effetivamente, o doutor apresentava esta estranha anomalia, de ser um negro do mais retinto preto, com olhos de homem branco extremamente setentrional, olhos azues muito desmaiados, muito frios, muito claros.

A surpreza do sr. de Vargnes redobrou quando o doutor, depois de algumas palavras de desculpa sobre o inconveniente da hora da visita, accrescentou, sorrindo enigmaticamente:

— Os meus olhos causam lhe espanto, não é verdade, senhor? Tinha a certeza de que produziriam em si essa impressão. E, a falar a verdade, não vim aqui senão para que olhasse bem para elles, afim de que nunca os póssa esquecer.

O sorriso, e a frase ainda mais do que o sorriso, pareciam de um louco. De resto, falava tão docemente, com essa voz infantil, ciciante, peculiar aos negros, com os *rr* dulcificando-se sob a lingua numa especie de assobios brandos.

E' neste gorgear, as palavras de sentido misterioso, quasi ameaçador, tomavam gradualmente o tom de serem proferidas ao acaso por um ser destituido de razão.

Mas o olhar, esse olhar muito desmaiado, muito frio e muito limpido, esses olhos azues, não eram de um louco, por certo. Exprimia nitidamente a ameaça, na verdade, sim, a ameaça, e tambem a ironia, dominado tudo por uma ferocidade implacavel.

Não foi mais do que um relampago, mas deslumbrante, de maneira que não se podesse, com effeito, mais esquecê-lo.

— Tenho visto, — accrescentou o sr. de Vargnes, conversando, — tenho visto muitos olhares de assassinos, e bem a fundo. Em nenhum, todavia, como neste, alcancei uma tal profundeza de crime e de impudente segurança no crime.

A impressão foi tão forte, que o sr. Vargnes julgou que estava sendo joguete de uma allucinação, tanto mais que o doutor, depois de pronunciar aquellas palavras, continuava sorrindo. Depois, com o mais pueril dos accentos:

— O senhor, naturalmente, não comprehendeu nada do que eu lhe disse, assim como nada comprehenderá do que vou dizer-lhe, queira perdoar-me. A'manhã receberá uma carta que lhe explicará tudo. Mas era necessario que, no principio, me apresentasse a si, ou, pelo menos, que lhe fizesse ver bem, inteiramente bem, os meus olhos que são eu, meu unico e verdadeiro eu, como poderá julgar.

Em seguida, depois de um cumprimento de uma suprema distinção, o doutor retirou-se, deixando o sr. Vargnes aturdido, preso da seguinte duvida:

— Não será mais do que um alienado? A feroz expressão, a profundeza criminosa desse olhar teriam por unica origem o extravagante contraste da face tenebrosa e dos olhos tão claros?

Assim absorto, o sr. de Vargnes deixou desgraçadamente decorrer alguns minutos. Depois, subitamente:

— Mas não, não, pensou elle, — não sou joguete de nenhuma allucinação. Não ha nisto nenhum fenomeno de optica. Este homem é evidentemente um horrivel scelerado. Faltei a todos os meus deveres não o prendendo eu proprio, immediatamente, embora illegalmente e com risco da vida!

E o juiz precipitou-se para a escada, em perseguição do doutor. Mas era demasiado tarde! Já tinha desapparecido.

O sr. de Vargnes apresentou se depois do meio dia em casa da sr.ª Frogere, para lhe pedir alguns esclarecimentos. Elle não tinha o menor conhecimento do doutor. negro, e podia até certificar que o personagem era fiticio; porque, muito ao corrente da alta sociedade haitiana, sabia que a Academia de medicina de Port au Prince não contava entre os seus membros nenhum deste nome.

Como o sr. de Vargnes insistisse dando os sinais do doutor, com referencia especial de seus olhos tão extraordinarios, a sr.ª Frogère poz-se a rir dizendo:

— Meu caro senhor, com certeza que apenas tratou com um mistificador. Os olhos, que me descreve, sem duvida alguma que são de um branco. O individuo devia estar pintado.

Evocando então todas as suas recordações, o sr. de Vargnes reconheceu que o doutor effetivamente nada tinha de negro senão a côr, o cabello e a barba encarapinhada, o falar facil de imitar, mas de modo algum o typo, nem mesmo o andar negligente tão caracteristico. Talvez, pois, não passasse de um farcista de mau gosto. Durante todo o dia, o sr. de Vargnes se comprazeu com esta idéa, que feria levemente a sua dignidade de homem grave, mas que apaziguava os seus escrupulos de magistrado.

No dia seguinte recebia a carta promettida. Estava escrita, como o endereço, em palavras impressas de jornais. Ei-la:

Senhor:

«O dr. James Fernando não existe: mas o homem cujos olhos viu, existe, e reconhece-lo-ha seguramente quando estiver em presença delle. Este homem commetteu dois crimes, dos quaes não tem remorsos. Sómente, sendo psichologo, este homem tem receio de ceder qualquer dia á imperiosa tentação de confessar seus crimes. Sabe melhor do que ninguem, (e nisso consiste o seu mais poderoso auxiliar), com que força irresistivel os criminosos, sobre tudo os *intellectuaes* experimentam esta tentação. O grande Edgar Poë escreveu a esse respeito obras primas que constituem exatas annotações de verdade. Todavia esqueceu-se de notar o ultimo fenomeno, de que vou instruí-lo, senhor juiz de instrução. Sim, eu criminoso, tenho necessidade, uma necessidade espantosa, de que alguem saiba os meus crimes. Mas, satisfeita esta necessidade, revelado o meu segredo a um confidente, ficarei socegado para sempre, quite para com o *demonio da perversidade* que não tenta *senão uma vez*. Pois bem! está tudo acabado. Vai possuir o meu segredo; porque no dia em que me reconhecer *por causa dos meus olhos*, procurará descobrir porque sou culpado e como o fui, e descobri-lo ha, sendo mestre na sua profissão, o que, entre parenthesis, lhe vale a honra de haver sido escolhido por mim para arcar com o pezo deste segredo, daqui em diante nosso, e só nosso. E digo bem *só nosso*. Este segredo não poderá, effectivamente, provar a ninguem a realidade, senão pela minha confissão, que o desafio a obter sob a fórma de confissão publica, pois que encontrei agora meio de lh'a fazer, *sem perigo*.»

Tres mezes depois, numa *soirée*, o sr. de Vargnes encontrou M. X..., e, á primeira vista, sem a menor hesitação, reconhecia nelle os extraordinarios olhos azues muito desmaiados, muito frios e muito claros, os olhos inolvidaveis.

O homem ficou tão soberanamente impassivel que o sr. de Vargnes se contentou de dizer:

— Desta vez é que provavelmente sou joguete de uma allucinação; ou então existem no mundo dois pares de olhos inteiramente semelhantes. E que olhos, todavia! Será possivel?

O sr. de Vargnes fez uma investigação sobre a vida de M. X... Soube o seguinte, que fez desaparecer todas suas duvidas.

Cinco annos antes, M. X... era um pobre estudante de medicina muito distinto, de resto, e que, sem ter sido ainda diplomado doutor, se tinha salientado já por curiosos trabalhos microbiologicos. Uma joven viuva extremamente rica se tinha apaixonado, casando com elle. Ella tinha trazido, do seu primeiro casamento, um filho. No espaço de seis mezes, primeiro a creança, depois a mãe tinha morrido da febre tifoide, e M. X... havia assim herdado, em boa e devida fórma, sem discussão possivel, uma grande fortuna. Uma voz unanime proclamava que elle tinha prodigalisado os maiores cuidados aos dois infermos com uma admiravel dedicação.

Constituiram aquellas duas mortes os dois crimes mencionados na carta?

Mas então, M. X... teria envenenado as suas duas vitimas com microbios da febre tifoide, sabiamente cultivados nellas, de maneira que a infecção se tornasse invencivel até aos cuidados da dedicação mais admiravel?

Porque não?

— Acredita isso? — perguntei ao sr. de Vargnes.

— Absolutamente — me respondeu. — E o que ahi ha de mais horroroso, é que o scelerado teve razão desafiando-me para o constranger a uma confissão publica. Não vejo, com effeito, nenhum meio de ahi chegarmos, nenhum. Por um instante, pensei no magnetismo. Mas quem poderia magnetisár este homem de olhos tão desmaiados, tão frios, tão claros? Com tais olhos, seria elle que forçaria o magnetisador a denunciar-se a si proprio como culpado.

Depois, soltando um longo suspiro:

— Ah! a justiça de outro tempo tinha cousas boas.

E como o meu olhar o interrogava, o sr. de Vargnes acrescentou com um tom firme e convicto:

— A justiça de outro tempo tinha ao seu serviço a tortura.

— Palavra! — repliquei com um inconsciente e ingenuo egoismo de artista, — é certo que sem a tortura, esta estranha historia não póde concluir-se, e para o conto que vou fazer della, é bem desagradavel!

Conde Léon Tolstoi.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Abril 9

1508 — Tristão da Cunha e Affonso de Albuquerque, vencem os mouros de Socotorá, e tomam posse da ilha.
1597 — Descobre Vasco da Gama a cidade de Melinde.
1836 — Casamento de D. Maria II, com D. Fernando A. Saxe-Coburgo-Gotha.

10

1040 — Tomada de Coimbra por D. Fernando I de Castella.
1814 — Batalha de Tolosa pelo exercito peninsular.
1864 — É inaugurado o caminho de ferro entre o Porto e Coimbra.

11

1711 — Morre o imperador da Allemanha José I.
1814 — Napoleão I abdica, em Fontainebleau, onde annos anntes havia firmado um tratado contra Portugal.

12

1641 — D. João IV confirma os privilegios e regalias concedidos a Aveiro, pelos monarchas que o antecederam no throno português
1798 — Bonaparte é nomeado General em chefe do exercito do Oriente.
1850 — Entrada de Pio IX em Roma.

Já foi transportado da casa do seu amigo sr. Moraes Silvano para um quarto particular do hospital, o sr. Alfredo Maria Pinto, que soffre as consequencias da congestão cerebral que noticiámos, e cujo estado ainda não é nada promettedor.

Agonisa em Paris, a ex-rainha de Espanha D. Izabel II viuva do rei D. Francisco de Assis, mãe do fallecido rei D. Affonso II e avó do atual monárca espanhol.

Pesadello ou encommenda?

Diversos jornaes, orientados por noticias de dois correspondentes desta cidade para folhas de Lisboa, publicam que a camara pensa no estabelecimento duma padaria municipal, tendo a maioria dos vereadores empenho em que se estabeleça.

Parece-nos que a noticia é inteiramente destituida de fundamento, e que tal *padaria municipal* em projeto, não será senão uma resultante dalgum pesadello ou sonho dos correspondentes.

Porque os padeiros representaram pedindo a regulamentação da industria aqui, em harmonia com a lei referente, e que se estabeleça um maximo de oito para o numero de padarias, o chefe do distrito enviou á camara a representação para que informe. Por sua vez, a camara confiou o estudo da questão a uma commisssão de tres vereadores, como aqui já noticiámos, para darem o seu parecer em que a informação pedida pelo chefe do distrito será baseada; e que saibamos, nada mais ha.

Na representação diz-se que a regulamentação e o limite que pedem, collocando melhor os industriais, trará vantagens ao consumidor, e o pedido vimos nós já defendido, pelo menos por um dos correspondentes; de sorte que não havendo uma razão especial, de occasião, que aconselhasse qualquer providencia, como realmente não ha, pois que as condições do fabríco e fornecimento do pão são hoje exatamente as mesmas que ha uma porção d'annos, coisa alguma determina na atualidade pensar-se no sacrificio para a camara, de estabelecer uma padaria municipal.

Pesadello, por consequencia, nos correspondentes, se não algum proposito de encommenda...

Está já em distribuição o prospéto para os quatro espetáculos seguidos que desde o dia 16 e por contrata com a empresa Santos Lucas, vem dar no teatro-circo a companhia de opereta dirigida pelo festejrdo ator José Ricardo, com as peças que já noticiámos.

A assinatura está aberta nos logares do costume.

Epidemia em gados

Segundo noticíao nosso illustrado collega *O Bussaco*, a febre carbunculosa vem, naquella região, fazendo importantes estragos nos gados, tornando-se necessario o convencimento dos lavradores, de que devem submette-los á vacina, que as autoridades administrativas fornecem, para evitarem a propagação e mesmo a subsistencia do mal, prevenindo-se contra os prejuisos a que doutro modo estão sujeitos, pois nem pódem contar em absoluto com o recurso do tratamento do gado quando doente, pois a febre tambem produz a morte instantanea, como se ha verificado.

No artigo do nosso distinto collega *O Primeiro de Janeiro*, que hoje publicamos em primeiro logar, encontramos uma serie de reflexões tão judiciosamente sensatas sobre a situação do sr. Hintze e dos seus collegas no governo, mas especialmente do sr. Hintze como ministro, que nos apraz dar-lhe a primasia, pondo noutro logar o que para aquelle tinhamos escripto.

O espiritismo

Um jornal estrangeiro insere a seguinte curiosa anedota sobre espiritismo:

"Houve em França um homem de quem se fallou muito, e com admiração, ácerca de quarenta annos.

Uns tinham-no por sabio, outros por feiticeiro e outros emfim por embaixador.

Home, que assim se chamava, attrahiu primeiramente a attenção no seu país, Escocia; depois na Inglaterra, logo na Allemanha e por ultimo em Paris.

Dava sessões publicas, nas quaes adivinhava o pensamento de qualquer dos concorrentes, fazia falar veladores, os mortos e outras bruxarias do uso.

Os espiritistas exploraram bem a seu geito as faculdades extraordinarias de Home para sustentar que se tinha achado finalmente um exemplo vivo e uma prova concludente das suas doutrinas.

Os homens de sciencia accudiam em tropel a Home.

O espiritismo chegára por então ao seu apogeu.

O fatalista Napoleão III e a supersticiosa Eugenia chamaram o homem misterioso uma noite ás Tulherias, para que em sua presença désse provas evidentes do seu influxo sobre os espiritos.

Collocou Home uma meza coberta com um tapete no centro de um salão: sentou-se entre o imperador e a imperatriz. Os assistentes guardavam absoluto silencio.

— Peça vossa magestade, disse Home.

— Pois peço que se me apresente o espirito de Napoleão I.

— Dignem-se vossas magestades metter a mão por debaixo do tapete, disse Home.

Napoleão e Eugenia ainda que com temor assim o fizeram.

Napoleão ficou branco como a cêra. Eugenia, aterrada, por um pouco esteve a caír desaprumada no chão.

As augustas mãos tinham apertado a de um morto; aquella mão era sem duvida a da morte.

No fim de algum tempo soube-se que a mão de Napoleão o Grande, que tinha apertado as dos imperadores, não era outra coisa... senão o pé descalço do mesmo Home, o qual, por sua habilidade em occultar certos movimentos e sua condição de ventriloquo, era capaz de voltar o cerebro aos mais incredulos.„

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra fás saber que, durante o mês de maio proximo, ha-de fazer-se na respetiva officina de pesos e medidas, no mercado de D. Pedro V, o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesár e medir, para o que ficam por esta fórma prevenidas todas as pessoas que façam uso de balanças, pesos e medidas para serviço do commercio e industria.

Coimbra e Paços do Concelho, 8 de abril de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

ROCHA MANSO
MEDICO
Consultas das 3 ás 5 da tarde
Rua do Tenente Valadim, 26

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

—

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

———

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

———

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

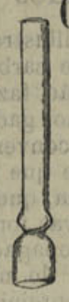
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos typograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr o preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:986 Quarta-feira, 13 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Psychose olympica

Eis a doença de que soffre o chefe do governo, que para ruína do país vai teimando em se conservar filado ás cadeiras do poder; e do chefe tem passado o contagio ao organismo ministerial, achando-se todo elle já largamente contaminado. O diagnostico foi feito pelo sr. Dias Costa, e solemnemente proclamado em plena camara dos deputados, na memoravel sessão de segunda feira ultima.

O que se passou nessa sessão é assombroso, e dá bem a medida do estado psychico pathologico do governo e da sua clientella. Propôs-se um fim — eternizar-se no poder — e a este fim sacrifica tudo, não hesita no emprego de todos os meios, e por ultimo só quer cair depois de ter arruinado tudo, as instituições e o país.

Quos Jupiter vult perdere, prius dementat.

A esta gente varreram-se os ultimos vestigios de siso; estão irremediavelmente perdidos.

É facto perfeitamente novo o que se passou na alludida sessão da camara, e tem um alto valor syntomático.

Foi o sr. Dias Costa que abriu os debates sobre o orçamento, cuja discussão estava dada para ordem do dia, e produziu um discurso muito notavel de ataque ao governo, demonstrando numa analyse minuciosa, recheada de factos e numeros, de eloquencia esmagadora, que a administração do atual governo tem sido altamente nefasta ao país, levando-o a uma situação muito proxima da bancarrota. Foi enorme a impressão causada pelo discurso do sr. Dias Costa, que deixou o governo em situação deploravel perante o país e perante a propria maioria, que visivelmente se achava opprimida, como que esmagada.

Levanta-se para lhe responder o sr. Rodrigo Pequito, o 4.º dos ministros da fazenda com que o sr. Hintze Ribeiro tem mimoseado o país. Está visivelmente sucumbido.

Começa por titubiar uns agradecimentos, e lamentar que o sr. Dias Costa tenha vindo dizer em publico tais verdades. O discurso vai decorrendo, frouxo, cambaleante, sem idêas, sem orientação; da minoria vam-o interrompendo com alguns ápartes que acabam de transtornar o orador.

Vendo a figura deploravel do seu collega, os srs. Hintze e Pimentel Pinto pretendem salval-o da situação embaraçosa, e como não podem fazer abrir um alçapão debaixo dos seus pés, por onde o orador se suma, dão ordens á maioria, que ali se conservava fria e cabisbaixa, para que faça arruaça; e a maioria, assim commandada pelo sr. presidente do conselho de ministros e pelo sr. ministro da guerra, rompe um vozear desenfreado, um esmurraçar de carteiras, um patear ensurdecedor, e assim abafa o infeliz discurso do sr. ministro da fazenda, que no meio daquella inferneira apenas consegue fazer ouvir expressões soltas: — *perdão... perdão... errei eu este calculo!... no relatorio, não vêem... eu percebi mal!...*

E sobre esta scena comico-burlesca encerrou se a sessão. *Finis coronat opus!*

Isto é absolutamente novo, unico, assombroso. Em todos os parlamentos se tem dado por vezes o caso das minorias, não tendo outro meio de evitar os abusos dos governos, lançarem mão das arruaças e tumultos para impedirem aquelles de seguir o seu caminho; e isto em certas circunstancias comprehende-se. Mas que seja a maioria, que faça essas arruaças, que produza os tumultos, quando tem do seu lado toda a força, a do numero e a do poder, eis o que é novo em folha, e os srs. Hintze Ribeiro e Pimentel Pinto podem decretar-se privilegio de invenção.

Mas agora occorre-nos uma pergunta: a que plano obedeceu este procedimento? tratava-se apenas de abafar a voz do sr. Rodrigo Pequito para o salvar da tristissima situação em que se achava, ou pretendia-se provocar a minoria a protestos violentos, a fim de se arranjar um pretexto para se fecharem as camaras, e seguir-se uma ditadura que permittisse a permanencia dos regeneradores no poder por mais algum tempo? Tudo leva a crer que este é o plano, por isso muito bem fez a minoria em se conservar correta, sensata, estranha ao tumulto. A maioria que parta lá as carteiras e que dê cabo dos tacões das botas; a minoria conservar-se-ha séria, digna, ordeira mas energica, pedindo estrictas contas ao governo dos seus desmandos, e chamando o país a considerar o abysmo para onde o vem fazendo resvalar.

Mas fique certa a maioria, de que não ha meio de prolongar a sua arrastada existencia nas cadeiras do poder. Os seus dias estão contados; o *Mane Tecel Phares* foi já escrito com caracteres de fogo no meio da orgia babilonica em que se afundaram. O governo do sr. Hintze se ainda vive, a sua vida é puramente artificial, effeito de uma corrente galvanica. Devemos consideral-o um cadaver, que como o de Lazaro *jam foetet*. É necessario sepultal o desde já, para não empestar o país; sem orações e sem agua benta, pois morreu impenitente; os padres, que abundam na maioria do parlamento, nem sequer podem recitar sobre a cova deste réprobo o *Requiem* dos suffragios católicos.

Suma-se nas trevas álgidas do sepulcro, que não deixa saudades ao país.

Conselheiro José Luciano

Noticias de Lisboa dão pouco satisfatorio o estado de saude do venerando chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Embora doente, sua ex.ª não tem deixado de preoccupar-se com os negocios publicos, dando especiais attenções aos assuntos politicos de atualidade tendo o seu conselho valioso sido ouvido e seguido pelos seus amigos e correligionarios com logar no parlamento.

Essa preoccupação pelas altas questões que ora tanto interessam ao pais e de que o nosso glorioso chefe se tem occupado, terá sem duvida sido uma das causas principaes para o subito aggravo da sua saude, aggravo que fazemos votos, e comnosco quantos admiram os seus apreciaveis meritos de estadista e altos serviços prestados ao pais, para que seja de certa duração.

Falleceu em Lisboa o festejado ator Silva Pereira, muito conhecido da nossa plateia e que pelo seu valor artistico conquistou em differentes épocas vibrantes aclamações nesta cidade.

Encerramento das côrtes

Incapaz de supportar os vigorosos e inergicos ataques da opposição, que nos ultimos dias se tem deleitado em esfrangalhar o quichotesco financeiro, que o sr. Hintze inventou em hora de rematada infelicidade, o governo parece resolver-se a encerrar no proximo sabbado os trabalhos parlamentares.

Não nos indigna o facto, nem nos provoca o audacioso repto.

Um governo que ao cabo de tres mezes de discussão parlamentar se vê obrigado, depois de varios estenderetes, a desistir de todas as suas propostas, e para coroar a sua obra de inepcia, arranja um pequito ministro das finanças, especie de pim-pam-pum de feira, alvo da chacota universal, esse governo não merece ser levado a serio.

E' um ridiculo grupo de bonecos, que, para honra do parlamento e proveito da esthetica, deve ser archivado nos gabinetes ministeriais, furtando-se assim ao gaudio estrepitoso das galerias, que já as não pode tolerar com sisudez.

Fechem pois isso, para não termos de mandar realejos ao parlamento para mover esses bonecos.

A saque

Assaltado pela furia dum bandoleirismo insaciavel, o país está sendo a presa irresgatavel duma oligarchia de ferozes quadrilheiros, cynicamente empenhados em o vitimar pela ignominiosa fallencia duma bancarrota estrondosa.

As sensacionais revelações do nosso desgraçado estado financeiro feitas com uma irrecusavel verdade pelo sr. Dias Costa na camara dos deputados, em todos deixou a impressão de que, a trilhar o caminho seguido pelo atual governo, a nação caminha irremediavelmente para a morte.

Sobrecarregados com os encargos duma divida que ascende a uma sôma fabulosa, e vitimados pelos desregramentos duma administração, que em cada anno accusa um *deficit* de 7:500 contos, como se prova pelo computo do aumento da divida flutuante e dos proventos emergentes da venda dos titulos da divida publica nos ultimos tres annos da gerencia desse malfadado desgoverno que nos tem dirigido, nunca, com a continuação de tais processos, poderemos ter a pretensão de satisfazer honradamente os nossos compromissos e de justificar a nossa existencia como nação independente e livre.

E' tempo já de abandonar facciosismos partidarios para pensar serenamente na marcha que vão tomando os negocios publicos, e reflectir demoradamente nas consequencias a emergir do prolongamento do presente *modus vivendi*.

— O que o atual governo tem feito é, além de indecoroso e inhabil, fundamente anti-patriotico e caracteristicamente ruinoso.

De toda a parte se levantam clamores, de todos os lados surgem protestos contra o existente, mas com funda magua todos vemos que os recebe o mais descarado cinismo governamental, por vezes torpemente mascarado com uma filaucia que irrita e provoca.

Mas este miseravel estado de decadencia não pode protelar-se. E' necessario oppor um dique poderoso á criminosa ação dum bando esfaimado de especuladores, que nunca se fartam e nunca se saciam. Ao saque corresponda-se com a defesa, numa vindita sacrosanta, olho por olho, dente por dente.

Para bandidos não ha outro proceder.

Entre outras disposições de correios e telegraphos, o *Diario do Governo* insere hoje a de que a estação telegrapho-postal do bairro alto, nesta cidade, que era considerada de 1.ª classe, passe á cathegoria de 2.ª, e que para ella venha fazer serviço, como encarregado, Joaquim Ferreira Pimentel Junior, encarregado da estação das Caldas de Monchique.

Attentado contra Maura

O presidente do conselho de ministros de Espanha D. Antonio Maura, acaba de ser alvo dum attentado de que lhe não resultaram consequencias graves certamente por um pouco de felicidade.

Voltando, em Barcelona, de assistir ao funeral da ex-rainha D. Izabel, sahia da delegação provincial quando se approximou a cumprimenta-lo um individuo regularmente trajado e que de subito lhe vibrou um golpe com uma faca que levava envolvida num pedaço de seda.

Levantando o braço, o sr. Maura poude conter a maior violencia do golpe, valendo-lhe tambem a lamina ter dado de encontro a galões da farda, o que ajudou a evitar que entrasse mais profundamente.

O ferimento foi, pois, de pouca gravidade e o primeiro ministro espanhol, pegando da faca, collocou-a sob a almofada do carro em que seguiu ordenando ao cocheiro que andasse.

O facto foi presenceado pelo monarca, duma janella a que estava.

Dada a relativamente pequena importancia do ferimento, o sr. Maura continuou a sua viagem, por algumas horas, sendo todavia depois, como precaução, obrigado a recolher á cama.

Dois dias antes tinha havido já naquella cidade espanhola uma manifestação desagradavel á passagem do rei Affonso XIII, manifestação logo dominada pela policia que ainda effetuou algumas prisões, não logrando entretanto deter os principais manifestantes que poderam fugir a tempo.

O autor do attentado, que foi logo preso, disse chamar-se Joaquim Miguel Artal, ter 19 annos, solteiro, escriptor e catalão.

Declarou que procedera por si, alheio a quaesquer combinações e que não tem cumplices.

Veio na segunda feira, de visita a Coimbra, um grupo dos excursionistas ingleses que dias antes tinham desembarcado no porto de Leixões e daquella cidade seguiram para o Bussaco, donde vieram para aqui.

Visitaram os diversos monumentos da cidade e arrabaldes, em dois dias de demora, partindo depois para Thomar, Leiria, Batalha e Alcobaça, donde tomaram o caminho para Lisboa.

Festa do ponto

Em reunião do curso do 4.º anno juridico foi ontem resolvido fazer a festa do ponto por fórma identica á que a fez o curso do anno passado: — queima das fitas em 31 de maio, e tourada no dia 1 de junho. Vai, pois, subsistindo o abandono da anteriormente costumada corrida dos caloiros.

A tourada deve ter logar no Porto, estando o curso no proposito de diligenciar obter um comboio especial, para ida e volta, com sensivel redução de preços. Dos trabalhos preparatorios foi incumbida uma commissão composta dos srs. Fernando Baptista, João d'Azevedo, Dantas de Barros, João Calheiros, Antonio Fortes, Ferreira de Lemos, Eugenio Pimentel. Arthur Mello, Azevedo e Castro, Alberto Machado, Rodrigo Tondella e Francisco Baptista.

Os bilhetes para a tourada, que são gratuitos, ficam sujeitos á *taxa de imposto* de 100 réis cada um, e cuja totalidade é destinada ao custeio das despezas da praça e o que sobre offerecido a um estabelecimento de caridade.

Uma commissão de rapazes da primeira sociedade portuense receberá festivamente o curso.

Deu entrada no concelho regional do norte, o projecto de reforma dos estatutos da associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra.

Entrou no ministerio das obras publicas, para approvação, o orçamento para as obras de reparo dos estragos causados pelos ultimos temporaes nas estradas de Lavaris, Cantanhede e da Mealhada a Aveiro.

Nomeado José Alves, distribuidor telegrapho-postal supra, para a estação de Coimbra.

Caso picaresco

A titulo de curiosidade, transcrevemos do nosso presado collega *A Tribuna* o que se segue sobre um caso de *chantage*, pelo visto ainda não inteiramente posto a descoberto, pois que o jornal de que se trata não está ainda citado, o que *A Tribuna* justamente pede e deseja:

"Com este titulo publica "O Mundo„ uma noticia sobre um caso de "chantage„ praticado por um jornal de Lisboa. O caso é o seguinte, segundo conta "O Mundo„:

"Alguns jornais de Lisboa e provincia publicaram ha dias o resultado duma analise de farinhas da fabrica de moagens Affonso XIII, de Abrantes, chamando para a sua industria a attenção do respeitavel publico.

O publico, crêmos passou adeante, mas jornalinho houve a quem a analise deu no goto e que por esse motivo formou planos...

Assim foi que o proprietario da fabrica recebeu dias depois uma carta de Lisboa, em que a administração de determinado periodico lhe pedia "autorização„ para "reproduzir„ o artigo com o resultado da analise, e isto sem mais explicações ou pormenores, que pudessem denotar que se tratava duma especulação arte-nova.

O proprietario da fabrica, satisfeito por vêr tanto interesse pela sna iniciativa industrial, mas pouco conhecedor da engrenagem administrativa de certas gazetas, respondeu muito penhorado que sim e esperou a "espontanea„ manifestação...

Passam-se, porém, dois ou tres dias, após a publicação do artigo, e eis que em Abrantes apparece um delegado do jornal em questão com um recibo para cobrar 94 mil e tantos reis pela inserção do resultado da analise!

A principio a coisa importava em 220$000 réis; depois aquella quantia e por ultimo já se contentavam com "cinco mil réis...„

Esta accusação é séria, mas como o "Mundo„ a fás, é gratuita. E' o que não póde ser. Se algum jornal houve que assim praticou, o nosso collega que sabe do caso deve esclarece-lo por completo, e declarar lealmente o nome desse orgão da imprensa. Como o fez, lançou uma suspeição sobre todo o jornalismo da capital de que o "Mundo„ faz parte, e como é bom que não só o publico como nós mesmos conheçamos destes casos, esperamos que o nosso collega complete a noticia com o nome do tal jornal que usa processos de "chantage„ que não estão felizmente nos usos nem nos costumes da imprensa diaria da capital„.

O *Heraldo*, de Madrid, reportando-se a um telegramma que diz ter recebido de Paris, informa que nos centros politicos se falla insistentemente do projeto de casamento do joven rei de Espanha com uma filha do monarca allemão, parecendo que a entrevista dos dois monarcas em Vigo não foi de todo em todo alheada de tal assunto.

Mais informa o *Heraldo*, citando outro telegramma, de Berlim, que nas instancias diplomaticas se falla muito duma proxima viagem de Affonso XIII á capital allemã.

Começou já a distribuição do *Annuario da Universidade*, que este anno foi organisado um pouco pela fórma antiga, ficando por isso menos volumoso.

Incendio em Sernache

Na noite de domingo para segunda feira, cerca da 1 hora, chegou o pedido de soccorros para Sernache, pois que havia ali um grande incendio. Partiu logo uma bomba municipal, com o respetivo piquete, tirada a muares.

Vespera da festividade da Senhora dos Milagres, queimava-se fogo de vistas, e um foguete caindo sobre um montão de lenha que estava num quintal á trazeira duma casa e pouco distante della, incendiou a mesma lenha, produzindo um enorme clarão.

O povo do logar acudiu com vasilhas d'agua, mas o seu trabalho era fatigante e quasi improficuo, de sorte que o emprego de bombas era indispensavel pois que corriam serio perigo não só aquella mas outras casas.

Trabalhava já a bomba municipal quando chegou, tambem tirada a gado, outra do corpo de bombeiros voluntarios, e ambas, trabalhando até pouco depois das 6 horas da manhã, que terminou o rescaldo, abafaram a grandissima fogueira, de mais de 70 carradas de lenha avaliada em 120$000 réis.

Algumas casas tiveram ainda prejuisos, especialmente nos telhados, onde a gente da terra subia para delles atirar agua sobre o fogo. Nas mobilias retiradas dellas por precaução, houve tambem prejuisos.

O material estava de volta ás 8 horas da manhã.

Suffragando a alma de sua saudosa esposa, mandou o sr. Manuel Maria Sardinha Caldeira, celebrar uma missa na igreja da Sé Nova.

Carta de Cabanas

11 de abril.

Attentado contra o comboio da Beira Alta

Só hoje tivemos conhecimento dum facto que ante-ontem se deu junto da estação de Oliveirinha, que traz alarmada toda a gente desta pacifica região e que podia ter sido de graves consequencias. Afim de obtermos informações dirigimo-nos logo ao sr. Barros, digno chefe daquella estação que obsequiosamente nos contou o seguinte:

No dia 8 quando o comboio 5, ascendente, passava entre o passo do nivel do Calvario e o apeadeiro sentiram-se duas enormes detonações na linha ferrea, uma ao kilometro 202,100 outra ao kilometro 202,800, mas como o comboio nada soffreu e era já perto da estação só ali parou, pondo-se pouco depois em marcha. Mas ao chegar ao kilometro 104,700 sentiu se nova detonação o que motivou a paragem do comboio durante 10 minutos afim de se verificar se havia avarias. O comboio nada soffreu; mas o *rail* onde a bomba fôra collocada ficou bastante damnificado, havendo uma grande cova no chão cuja terra foi arremessada a grande distancia.

Como aquelle senhor ouvisse a detonação correu ali ao ver o comboio parado, julgando ter havido algum desastre, mas os passageiros e pessoal apenas soffreram o susto. Nesta occasião encontraram ainda sobre um *rail* um embrulho que media um decimetro de comprido contendo resto duma massa que não tinha explodido. Esta parecia muito mal feita pois era apenas envolvida em papel e atada com linha de meia. O papel desta e fragmento doutras que explodiram eram pertencentes a uma repartição publica.

A massa parece que continha enxofre, chlorato de potassa tendo qualquer intermedio liquido que a tornava pastosa.

Foi logo dada parte para a direção da companhia sendo tambem para ali enviados os fragmentos aprehendidos.

Oxalá que se descubra o autor de tamanha selvageria e que lhe seja applicado o corrétivo devido.

A' ultima hora informam-nos de que já foram ouvidas algumas testemunhas declarando o machinista que a locomotiva se elevou a 20 centimetros a cima dos *rails*.

* * *

Senhor aos entrevados

A procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, que como noticiámos se realiza no proximo domingo pelas 7 horas e meia da manhã, percorre o seguinte itenerario: — Largo da Feira, ruas de Camara Pestana e dos Estudos, Largo do Castello, ruas do Infante D. Augusto, do Borralho, do Guedes, dos Anjos, dos Militares, de S. Pedro, de S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, ruas do Dr. João Jacintho, dos Coutinhos, Largo da Sé Velha, ruas de Borges Carneiro e das Colchas, e Largo da Feira.

Farçada

Depois das indecorosos scenas com que, na sessão de segunda-feira, na camara dos deputados, a maioria, commandada pelo proprio presidente do conselho, pretendeu perturbar a ordem, para evitar o doloroso prolongamento da tristissima situação em que os deputados progressistas collocaram o picaresco ministro da fazenda, não restará duvida a ninguem que o governo, incitando tumultos e provocando arruaças, tenta lograr pretexto para se esquivar á fiscalisação parlamentar, que tanto o tem affligido.

A forçada e artificiosa apologia das ditaduras, feita na camara alta pelo sr. Moraes de Carvalho, o tom arrogante das gazetas governamentais ante os protestos da nação, alliado aos propositos arruaceiros da maioria, tudo isto é sintoma iniludivel da violencia constitucional que o sr. Hintze, o maior estadista do Universo, no dizer das folhas ditas independentes, está fecundando no seu archi potente cerebro. Pois parece-nos que desta vez se enganará o precipuo estadista, se conta, para realizar o golpe, com a indifferença publica.

O movimento contra as defuntas propostas de fazenda, que tão duramente provocou essa funambulesca recomposição periquitacea, deve ter demonstrado, pela suasiva eloquencia dos factos, que o país já não está disposto a soffrer as consequencias da inepcia e desvergonhamento de balofos ministros de opereta.

Não pense pois o sr. Hintze em incitar tumultos para dar pretexto á ditadura, que essas farçadas são veu demasiado transparante para todos poderem ver os intuitos inconfessaveis dos arruaceiros assalariados.

Teatro-Circo

E' no proximo sabbado o primeiro dos quatro espetaculos que vem dar ao circo a companhía de opereta dirigida pelo ator José Ricardo, que traz toda a orchestra, bem como o scenario e guarda-roupa para as peças annunciadas, que são — *Homem das mangas, Velho gaiteiro, Jockey, Mancheia de Rosas, Duo da Africana* e *Chateau Margaux*. Faz parte da companhia a festejada artista cantora Amelia Lopiccolo.

A assignatura para estes quatro espetaculos vai já adeantada.

Pensão-Montanha

O sr. Antonio Mendes da Luz, que o anno passado estabeleceu no Observatorio da Serra de Estrella, com a denominação *Pensão-Montanha*, um hotel destinado a receber enfermos de afecções pulmonares, pondo todos os serviços dessa instancia sanatoria sob a direção dum distinto clinico especialista naquella enfermidade e com larga pratica em Davos-Platz, Suissa, acaba de constituir sociedade com o considerado solicitador nesta comarca, sr. Manuel Mendes Pimentel, para o fim de melhorarem importantemente aquella instancia.

Installada no melhor ponto da Serra, e no melhor predio alli existente, proporcionava já as mais apreciaveis commodidades: — quartos e salas muito confortaveis, serviço de meza magnico, uma esplendida varanda para cura, ponto de passeio bellissimo numa grande extensão de estrada plana, carro desde a estação de Gouveia até á porta, etc., mas esse conjunto de condições não satisfaz ao desejo daquelles cavalheiros, que vão melhora-las consideravelmente com a construção doutro predio junto áquelle, e a cujo delineamento presidiu o cuidado de attender-se ao fim especial a que é destinado.

A Serra de Estrella vai, pois, ficar dotado com uma instancia sanatorio de primeira ordem, onde os que sofram de affeção pulmonar encontram todos os meios aconselhados pela sciencia para a cura.

A nova casa deve estar concluida em junho proximo, mas a anterior abre e recebe hospedes já desde maio proximo, pelos preços estabelecidos de 1$500 a 2$000 rêis diarios, couforme a quarto, incluindo casa, seis refeições, luz, creados, etc.

A altura a que está situada, acima do nivel do mar, é de 1:559 metros.

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

São convidados os seus associados a reunirem na quinta feira, 14, na séde da Associação da Arte Ceramica, rua Direita, pelas 8 horas da noite.

Pela commissão,
J. Alves.

---

[20] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

II

— Parece que respira hoje outro ar, sr. Olympio...

—Na verdade, estou ébrio de ventura, minha senhora.

— Fólgo bastante. Quasi sempre o via taciturno, pezaroso...

— E não sabe porquê?

— Afigurava-se me que o senhor não via com bons olhos a sympathia que me dedica seu...

— Conclúa, minha senhora... Supponho que elle não tem segredos para v. ex.ª

— Elle quem?

— Não sabe a quem me refiro, perguntou Olympio com simplicidade.

— Desejava que fosse mais explicito...

— Não tenho a menor duvida: refiro-me a meu mano.

— Isso mesmo. E enganava-me?

— Sim e não. Conheço os bellos dotes que possue, é joven e formosa...

— O' meu tratante! isso é declaração de amor á queima roupa?

Os interlocutores voltaram se: era Augusto.

— Estou conversando com a sr.ª D. Aurora, disse Olympio sorrindo, e espero que não volte a interromper nos, sr. alferes. A palestra está animada, e convem anima-la ainda mais, para que possamos fallar á vontade.

— Vá-se, importuno... disse ella empurrando o brandamente.

— Sim! tambem! Pois vou fazer queixa... Prendo-os... Vou denuncia-los á menina Aurelia ..

— Então enganava-me e não me enganava? proseguiu Aurora.

— E' verdade.

— Não comprehendo...

— Eu me explico. Houve quem dissesse na Figueira da Foz...

— Tenho tantas saudades da Figueira! Mas o que disseram?

— Que v. ex.ª era nossa irmã.

— Sério! E quem foi?

— Uma velha... uma pessoa que v. ex.ª não conhece.

— O sr. Olympio não sabe que havemos de casar-nos brevemente?

— Sei que teem essas tenções.

— Por signal que já temos madrinha..

— Que é a Senhora da Encarnação

— Já vê que...

— Faz obsequio de concluir?

— A conclusão é obvia; não temos segredos.

— E então?

— Julgo que a tal velha é a mesma a quem v. ex.ª...

— A quem eu torci um braço?

— Justamente.

— Mas isso não é saber tudo... Julgou-se que a bruxa podia impedir-lhes o casamento, porque Aurelia ouviu-lhe dizer: «Eu evitarei que se recebam; são irmãos».

— A sr.ª D. Aurelia nunca me contou isso...

— Tambem eu só hoje é que tenho este desabafo.

V. ex.ª bem comprehende que isso era alguma vingança em perspétiva, que se não póde realisar porque ha testemunhas em como eu fui encontrada ao abandono na rua.

— Isso nada prova...

— Que diz?! Pois acaso ha probabilidades de impedirem que nos casemos?

— Havia-as todas, e as testemunhas a que v. ex.ª se refere podiam não apparecer, pela simples razão do facto não ter tido testemunhas. A velha é terrivel, e para se vingar nos filhos do que reputa um crime do pae, era capaz de tudo. E se ella apresentasse provas...

— Assusta-me, sr. conde!

— Por Deus, não me trate assim. Mas socegue: venho de fallar com ella...

— Com a velha?

— E' verdade.

— E depois? e depois?

— Affiançou-me que v. ex.ª não tinha parentesco comnosco.

— Ainda bem!...

— Já vê que tinha razão para sentir que alimentassem uma paixão que podia ser-lhes funesta, e que tenho motivos para alegrar-me...

— Deus lhe agradeça... Minha madrinha ha de proteger-nos.

— Talves que já conversassemos muito tempo... Não reparárão?

— Todos sabem que v. ex.ª é amigo do Augusto, e que elle é meu noivo. Pedemos conversar sem receio.

— Sejamos agora espetadores; alli ha muito de que rir... Não repara nas gargalhadas que dá meu mano?

— Creio que são forçadas, para não perceberem o que dizemos...

— Qual! são naturais, naturalissimas. Oiça, oiça...

Na verdade, a palestra corria animada. Havia alli um bom tipo: sujeito idoso com pretenções a joven, de oculos, nariz arrebitado, rosto largo e cheio de sinais de variola, que imaginára escrever um livro historico, e que dizia:

— Façam favor de indicar-me a razão porque D. Nuno Alvares Pereira deixou as vestes guerreiras, para tomar o habito de monge... Não sabem; pois é nisso que assenta o principal fundamento do meu romance.

João das Regras era rival do meu heroe: ista ha de servir me de muito; foi elle que em 1385 mais concorreu, nas côrtes de Coimbra, celebradas no convento de S. Francisco, para que D. João I cingisse a corôa; tinham ambos grande valimento no animo do monarcha. D. Nuno Alvares Pereira, conde de Ourem, conde de Barcellos, conde de Arrayolos, condestavel do reino, mordomo mór do paço, desgostoso da vida palaciana, cioso da preferencia que el-rei dava ao seu rival, abandona tudo e procura na humildade do claustro a tranquillidade que na côrte não podia disfrutar.

A côrte de Roma, a séde do christianismo, desempenhará tambem na minha historia um importantissimo papel. Foi contemporaneo do nosso grande homem o papa Alexandre V, que dizia aos seus amigos: «Bispo rico, cardeal pobre, sou papa mendicante». Este pontifice não governou a igreja mais do que dez mezes e uns dias.

Foram tambem seus contemporaneos: a antipapa Pedro de Luna, que se chamava Benedicto XIII, Martinho V, e Eugenio IV.

Houve por esta época o scisma de Egydio Munião, hespanhol, chamado Clemente VIII; antipapa contra Martinho V sujeitou se á sua obediencia depois de cinco annos de scisma.

Tambem foi illegitimamente eleito pelo concilio de Basilea o duque de Saboia, Amadeu, chamado Felix V. Este scisma durou nove annos; Amadeu, conhecendo a illegitimidade da sua eleição, cedeu expontaneamente do pontificado.

Conheço a palmos a historia, e tenho todos os elementos para um otimo romance, que ha de ser lido com extrema avidez.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

O NAUFRAGIO DO POVEIRO

Eis tudo se transmuda. O temporal avança,
Desdobrando no espaço a tenebrosa tela.
Cada onda que ruge é uma hiante guela,
Cujo abysmo profundo a vista não alcança.

Como não brilha n'alma um raio só d'espr'ança,
Não refulge no céo uma só luz d'estrella.
A vela, que soltou, não póde já colhe-la
O pescador exhausto a quem a faina cança.

Da agua, que as fendeu, prôa e popa estão rasas
Rasgado o panno emfim — lasso condôr sem azas —
Voga a lancha sem rumo, a direcção perdida.

Leva o poveiro exangue: é tudo quanto resta...
Leva sem vida já — contradicção funesta! —
Quem fôra n'ella ao mar para ganhar a vida!

ALFREDO DA CUNHA.

Carta de Oliveira do Hospital

Deixamos propositalmente que passasse em branco a semana santa, calculando que esse periodo de penitencia e resas levasse ao arrependimento e á contrição o peccador *visconde do bamburrio*. Nada porém lucrou o desgraçado impenitente com a benefica intenção do nosso silencio quaresmal!

Cada vez mais safado e reles, mais inhubil e pandilha, lá vai arrastando a gangrena do seu caracter depravado em calumnias e mentiras! Pouco importa ao canalha que toda a gente saiba que mente, que quantos o leiam se enojem, que não volvam subterfugios perante a verdade transparente das respostas que lhe iamos dado! Ao que é claro não responde, aqui se alapa, acolá se escôa como vibora peçonhenta, agacha se, foge, tudo mistura, tudo confunde e não ha fórma de trazer um pateta destes á logica e á razão! Baralhando tudo numa incoherencia de cretino, ha só uma coisa em que resalta firme a sordidez do seu espirito — a calumnia e a mentira. Discutindo, ninguem o intende e ninguem consegue apanhar-lhe uma ideia. Mentindo, calumniando, inventando é duma fertilidade assombrosa. Dá-lhe para dizer que alguem fez isto ou aquillo, que em tal tempo houve este ou aquelle acontecimento, e por mais inverosimeis que sejam tais coisas, por menos verdadeiras que tenham sido, põe tudo por alli em letra redonda com uma audacia e um descaramento que um bandido de profissão ou um malandro que já não tem brio nem honra nem vergonha a perder, não seriam capazes de egualar!

Palavra de honra que se ha dois annos alguem nos dissesse que o Adelino d'Abreu havia de descer tanto em dignidade, de transformar se num bandalho e num pulha tão ordinario, num calumniador tão reles, nós repeliriamos indignados tal presumção!

Que elle fosse toda a sua vida um cretino, um palhaço de feira, um bôbo de salas e ruas, não precisariamos que ninguem no-lo dissesse, porque nunca o julgamos outra coisa e nunca o supposemos suscetivel de emenda. Mas que elle viésse a dar no que estão vendo é que, confessamos, não podiamos imaginar.

Depois de attribuir ao escrivão de fazenda deste concelho uma frase que elle nunca pronunciou e que era — *até aqui riam-se os senhores, agora riem se os outros e os senhores choram* — vendo-se mal ferido na resposta que lhe demos, altera essa frase e deixa-a só nas primeiras palavras! Nem o caro *visconde* diz agora se tal frase existiu. Mas na primitiva forma que lhe deu é que tal frase podia constituir uma incorreção do digno escrivão de fazenda. Da fórma como o *visconde* agora escreve essa frase podia ella existir perfeitamente e era natural até, desde que o sr. Brito Faria teve de soffrer alteração na sua colleta em virtude duma circular que mandou sob responsabilidade dos escrivães de fazenda, que estes designaram sempre, em harmonia com a respetiva tabella, as especies d'industrias a colletar. Neste caso e andando o sr. Brito Faria apenas colleta do como alfaiate, quando toda a gente sabe que elle possue estabelecimento de fazendas de algodão, explicava-se que, referindo-se á circular que citamos, o digno escrivão de fazenda dissesse, *até aqui riam se os senhores*. E o *visconde* depois de ter calumniado assim o digno escrivão de fazenda, nem ao menos por um pudor elementar em quem se engana, altera por completo o significado do que escreveu, sem declarar que foi mal informado ou resalvar o fim calumnioso da primeira frase! Pelo contrario insiste na calumnia que elle proprio desmente!

Mas ha melhor; o digno escrivão de fazenda recebeu, é certo, uma carta do sr. Brito Faria em que este reproduz a frase na segunda variante que o *visconde* lhe deu, sendo isso sem duvida o que deu origem a alteração do *visconde*. Mas não é menos certo que, no primeiro momento de sinceridade, o sr. Brito de Faria desmentiu tudo quanto o *visconde* disse e declara o que aqui reproduzimos. Simplesmente se arrependeu depois e quiz emendar a mão para não deixar o *visconde* mal collocado de todo.

Neste ponto apenas diremos uma coisa, deixando o juizo sobre ella á mercê dos leitores. O digno escrivão de fazenda atribue ao sr. Brito Faria, tal como as reproduzimos, as declarações que lhe fez. O publico que avalie e forme o seu juizo. O nosso está formado desde que a *frase apparece sob duas formas* e desde que o *visconde* disse que o digno escrivão de fazenda fôra desatencioso com o sr. Brito Faria e este na sua carta declara o contrario.

Tambem o *visconde* reproduziu já por duas formas o valor da colléta do sr. Diamantino Nunes, computando-a primeiro em 7:000 réis e depois em 9:000 réis. Pois *visconde*, não é uma nem outra coisa. Aquella colléta está lançada em 15:000 réis. E essa colléta é a correspondente á industria que aquelle senhor exerce.

Confesse pois o *visconde* agora, já que na semana santa se não purificou, o triste vicio da calumnia que se lhe metteu nos ossos e faz da sua pessoa uma creatura tão reles e ordinaria que chega a metter dó.

Este pandilha inventa ditos e factos que não existem, pondo, como a coisa mais natural do mundo, em jogo a dignidade de quem quer que seja, retruca-se-lhe com a verdade, e em vez de confessar como faria toda a pessoa de bem o seu erro, desdiz elle proprio o que disse, mas insistindo na calumnia primitiva!

Será difficil deparar com um parvo mais ridiculo e com um biltre mais nojento.

Diz tambem o malandrim, que alli na mercearia da mãe a roubar no peso aos freguezes é que teria uma condição digna do seu caracter, não dever o conselheiro José Lobo favores alguns ao nosso amigo Manuel Telles. Oh! *visconde*! pois haverá alguem no concelho que ignore os serviços e sacrificios daquelle nosso amigo ao partido regenerador? Haverá alguem que não saiba quão mal compensados foram pelo conselheiro José Lobo uns e outros, alguem que ignore os serviços que a casa de Coitena dispensou a esse partido durante mais de vinte annos?

Oh! *visconde* do bamburrio e da mentira! Pois votando sempre contra o seu tio José Madeira que militava na politica progressista, devendo delle esperar herança de bens, não mostrou o nosso amigo Manuel Telles a sua dedicação partidaria a ponto de se prejudicar gravemente nos seus interesses como prejudicou? Onde praticaste tu já em tua vida, *visconde bamburrio*, uma acção daquelle quilate? Então não foram serviços politicos de valor acompanhar durante mais de vinte annos com a votação inteira da casa da Coitena, a politica de Gramaços? Serviços de valor são os que tu prestas *visconde marçano* com os teus dois votos e as tuas calumnias miseraveis!

Felizmente *visconde*, que em duzias de cartas que possue o nosso amigo Manuel Telles do conselheiro José Lobo, este confessa o contrario e reconhece e agradece serviços valiosos e provas incomparaveis de dedicação. Podem mostrar-se a quem as quizer ver. Felizmente que o sr. dr. João Freire é incapaz de negar esses serviços e sempre o ouvimos fallar da casa da Coitena com reconhecimento e louvôr. Só o *visconde* mente e só o *visconde* calumnia.

Pois além de tudo isto, dois votos dos quarenta maiores contribuintes dados em eleições seguidas e que sem elles se teriam perdido, não valiam nada? A este respeito informe-se o *visconde* com o sr. dr. João Freire e elle lhe dirá factos que poucos praticaram com tanta hombridade.

Pois quem é que foi dissidente do partido regenerador senão o conselheiro José Lobo? Não continua o nosso amigo Manuel Telles no seu posto? Oh! *visconde* não contéste assim a luz do sol! Nós tambem podiamos chamar favor pessoal o despacho de escripturario dado ao nosso amigo Manuel Telles.

Mas não *visconde*, esse despacho foi tanto pessoal como o que deve ao conselheiro Cabral Metello. Este senhor não se cança de chamar ingrato ao *visconde* com toda a justiça e razão. Pois fazendo o conselheiro Metello politica neste concelho, admitte se lá que elle despachando o visconde, não contasse e não tivesse em vista o seu appoio politico¿ E quanto mais pessoal, como o visconde diz, fosse esse despacho, tanta mais obrigação havia em acompanha-lo e não lhe virar de retranca com as quatro ferraduras no ar como o visconde fez. De mais o conselheiro Metello encontra-se hoje ao mesmo partido em que sempre esteve e á sombra do qual despachou o *visconde*.

O caso com o Manuel Telles, muda porém de figura. Não só os serviços prestados por este em politica estão acima dos favores recebidos, ao contrario do que acontece com o *visconde* que só é devedor, mas nunca aquelle senhor fez ou teve politica pessoal. Nunca aquelle nosso amigo se disse *do conselheiro José Lobo* mas sim do partido regenerador. Saiu deste o conselheiro José Lobo e elle ficou como era do seu direito, tanto mais que alem de não dever a esse cavalheiro favores que o obrigassem a segui-lo incondicionalmente, favores que aliás nunca existem em politica, que é de partidos e não de pessoas, em nada foi ouvido ou consultado.

Lá dispôr do *visconde* ou doutros patetas sem os ouvir, póde o conselheiro José Lobo!

O nosso amigo Manuel Telles é que nunca teve feitio nem educação para andar á arreata de ninguem. Já vê a differença o *visconde*. Temos pois que o *visconde* chama *pessoal* ao favor que deve ao conselheiro Metello, o que o obrigaria, se tivesse dignidade e caracter, a segui-lo incondicionalmente e jámais a dar lhe coices ás parelhas; que o *visconde* nunca sequer por serviços passados mereceu tal favor, que pelo contrario foi apertando as mãos na barriga cheio de fome, quando coberto de ridiculo e de vergonha o expulsaram desta terra que, vendo o em tal estado, por dó lhe deram um despacho. Ora o nosso amigo Manuel Telles é mais credor que devedor em politica ao conselheiro José Lobo, nunca teve politica pessoal e está hoje onde sempre esteve. Muitos seguiram o conselheiro José Lobo na sua desastrada aventura politica sem serem ouvidos, como carneiros submissos.

O nosso amigo Manuel Telles conservou-se no seu logar, como partidario leal, vendo apenas, com tristesa, que tantos que se encheram á sombra do seu partido o abandonassem assim. E, não sendo progressista, vê com tristesa e repulsão a indignidade do visconde em estar insultando e combatendo o partido que lhe deu o pão e lhe acudiu, em horas bem apertadas.

(Correspondente).

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 17 de março de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa Santos Viegas, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thezouraria

Saldo effetivo no dia 16 do corrente mês 859$372 réis.

Arrematação

Arrematou por 72$000 réis a empreitada de reparação do pavimento da serventia do Porto da Pedra, proximo da Casa do Sal.

Correspondencia e respetivas deliberações

Da commissão distrital, officios de 11 deste mês, enviando para pagamento as folhas das amas e subsidiadas do concelho, relativas ao quarto trimestre de 1903. Inteirada e annunciado o respétivo pagamento.

— Do Conselho de Agricultura deste distrito officio de 11 do corrente, enviando um exemplar do programma da exposição agricola que se ha de realisar em julho deste anno e pedindo a coadjuvação do municipio. Inteirada, resolvendo prestar ao referido Conselho todo o auxilio que lhe fôr possivel.

— Do regedor da freguezia de S. Martinho d'Arvore, officio de 14 deste mês, informando que José Faria Costa do mesmo logar se tem apoderado dum terreno baldio. Inteirada, e enviado á junta de parochia respetiva para informar.

Requerimentos e respetivas deliberações

Requerimentos despachados:

Deferiu o pedido para a abertura duma porta numa casa da rua Direita e a mudança dum portão na rua da Alegria para serventia duma propriedade particular.

— Autorizou a reconstrução de diversas casas em Santo Antonio dos Olivaes.

— Permittiu a trasladação de caixões para um jazigo particular e a renovação duma sepultura raza por mais cinco annos.

— Admittiu como assalariado um vigia.

— Informou favoravelmente sete petições para subsidios de latação a menores.

— Concedeu licença para a collocação de uma taboleta num estabelecimento da rua do Cabido.

Requerimentos a informar:

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou e autorizou a execução do orçamento para a reparação do caminho das Costeiras, entre o logar das Casas Novas e a estrada que vae para Antanhol na somma de 40$000 réis.

Tomou conhecimento de haver fallecido um asylado.

Sobre o pedido de fóros em divida ao Estado resolveu responder ao escrivão de fazenda que por decreto de 30 d'agosto de 1888 foi expropriado o terreno para alinhamento da rua do Quebra Costas e incorporado na via publica não subsistindo a emphyteuse, nem foros.

Autorisou por ultimo diversos pagamentos.

TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Em Coimbra

Anno	3$000 réis
Semestre	1$500 »
Trimestre	750 »
Numero avulso	40 »

Fóra de Coimbra

Anno	3$200 réis
Semestre	1$600 »
Trimestre	800 »

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço especial com motivo das festas da Semana Santa e feira em Sevilha

Bilhetes de ida e volta a preços muito redusidos.

De Lisboa 1.ª classe, 18$300; 2.ª 12$900; 3.ª 8$600 reis.

Do Porto-Campanhã 1.ª classe, 21$300; 2.ª 14$900; 3.ª 10$100 reis.

Validos para:

1.º periodo — Semana Santa. Ida 25 a 30 de Março. Volta 2 a 5 de Abril.

2.º periodo — feira. Ida 15 a 18 de Abril. Volta 21 a 24.

Comboio rapido direto de ida e volta composto de carruagens de 1.ª classe carruagens Sleeping e um restaurante (este ultimo até ou desde Elvas). Partida de Lisboa-Rocio, em 16 de abril ás 3,45 da tarde. Chegada a Sevilha ás 8,45 da manhã (hora espanhola). Partida de Sevilha em 22 de abril ás 7,45 da tarde (hora espanhola). Chegada a Lisboa-Rocio ás 11,40 da manhã.

São validos para este comboio os bilhetes especiais de 1.ª classe deste serviço e os ordinarios simples (uma só viagem) da mesma classe. Sobretaxa para o wagon leito, quer á ida quer á volta 21 pesetas e mais 10 centimos de sello para o governo espanhol.

Os passageirós de 1.ª classe poderão tomar as refeições no restaurant.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 18 de Março de 1904.

O diretor geral da Companhia,

Chapuy

ANNUNCIOS

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

ROCHA MANSO

MEDICO

Consultas das 3 ás 5 da tarde

Rua do Tenente Valadim, 26

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

VENDE-SE

Um aparador de nogueira, preta, um balcão com pedra, uma estante e grades de choupo, proprias para estabelecimento, e diversas vasilhas para vinho.

Dá-se esclarecimentos na rua da Sofia, n.os 7 e 9.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelararia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

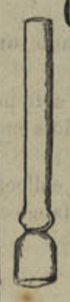
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:987 Sabbado, 16 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Deslealdade

A atmosphera de insania que parece ter constituido o ambiente predileto dos conselhos ministeriais nos ultimos tempos, cada vez mais se nos antolha impregnada de intoxicantes propriedades, tão contínua e prolongada se revela a serie ininterrupta de desvarios e imprudencias que em prolifica vegetação germinam e crescem no Olympo do poder. A caudal immensa de malversões e desperdicios que em torrentes devastadoras tem assolado, numa machiavelica obra de destruição e ruina, o pais inteiro vae engrossando em contumazes inepcias e irritantes filaucias, ameaçando subverter todas as instituições e conspurcar todos os principios.

Não contente na sua desvairada demencia em suffocar, pela apresentação de expoliadoras propostas, a expansabilidade natural dos agentes mais poderosos da riqueza nacional, desbaratando os dinheiros publicos em orgias duma criminosa prodigalidade, compromettendo a honra e o futuro da nação cuja diréção lhe foi confiada por uma condemnavel incuria nas obras de defêsa territorial, o gabinete que infelizmente nos rege leva a sua audacia e inepcia ao ponto de querer envolver nas suas responsabilidades os altos poderes do Estado, procurando fazer sentir que a sua corrupta e desmoralisadora acção representa o resultado dum pacto firmado entre a Corôa e o chefe do gabinete, que naquella encontra um incondicional appoio.

É effectivamente certo, como ante-ontem o declarou terminantemente na camara dos deputados o sr. Fialho Gomes, que o presidente do conselho affirmou repetidas vezes aos seus amigos *que dispõe absolutamente da vontade de El-Rei e só sairá do poder quaudo muito bem quizer para o confiar a quem muito bem entender.*

Esta affirmação do sr. Fialho Gomes não provocou um formal desmentido do sr. presidente do conselho, sendo-nos licito portanto suppôr que traduz uma verdade incontestavel.

Sendo assim, não sabemos que mais estranhar, se a filaucia queixotesca da provocação, se a deslealdade e incorreção da affirmativa.

Tornar a corôa solidaria com os atos governamentais, é não só envolver o chefe do Estado em responsabilidades que não lhe podem caber, como tambem expor uma instituição, agora mais que nunca necessitada de prestigio e autoridade, aos ataques justissimos com que é profligado o ministerio. As consequencias que deste ato podem advir, no meio do iconoclastismo em que vivemos, são faceis de calcular, e não nos atrevemos sequer a esboçalas. No periodo de crise politica que atravessamos, na epoca de transição em que vivemos, ao alicerçar as sociedades futuras, a envolução dos altos poderes do Estado na vida ephemera e periclitante dos partidos, é o maior perigo que podem correr as instituições, e desta sorte fazer affirmativas imprudentes e arrogantes como as que attribuem ao actual chefe do gabinete é commetter uma deslealdade, é realizar uma traição, é criar um perigo.

O chefe de gabinete deve lealdade á Corôa e cumpre-lhe não sómente empregar todos os esforços para bem governar, como tambem dispender todas as suas energias para consolidar o prestigio das instituições, quando estas se tornem consentaneas com os interesses supremos da vida collectiva.

Mas nem um nem outro destes deveres parece ter preocupado o sr. Hintze, cuja vaidade o arrasta ao comettimento das mais graves imprudencias e das mais revoltantes iniquidades.

Que o país e a Corôa lhe agradeçam as consequencias a emergir da sua nefasta obra, tomando-a em consideração se algum dia chegar ensejo para liquidações.

Chegada de Tentugal, onde foi visitar as suas numerosas propriedades, encontra-se nesta cidade, hospedada no Hotel Avenida, a sr.ª duqueza do Cadaval.

A illustre titular recebeu ontem uma deputação dos estudantes legitimistas, que a foram cumprimentar, e visitou hoje o convento e museu de Santa Clara.

A sr.ª duqueza retira-se hoje para Lisboa.

Reunião

Sob a presidencia do sr. dr. Costa Lobo, effetuou-se ontem no salão nobre dos paços do concelho uma reunião de parochos e regedores das differentes freguesias do concelho, convocada para se tratar de assuntos referentes aos trabalhos a realisar para a organisação da exposicão agricola que deve effetuar-se na Quinta Nacional de Agricultura em julho proximo, e á organisação da estatistica viticola e oleicola do concelho.

Feitas pelo presidente diversas considerações sobre esses trabalhos, foram distribuídos pelos assistentes uns boletins para encherem em harmonia com os elementos sobre a produção que possam colher, boletins que devem devolver opportunamente para servirem de base á estatistica e demais trabalhos para a exposição.

O país sem defesa

Que nenhum fundamento, absolutamente nenhum, teve o boato lançado a publico pelo *Diario de Noticias*, de que sérios perigos ameaçaram não ha muitos dias a nacionalidade portuguêsa, continuam a affirmal-o o governo e a sua imprensa.

Ha verdade nessa affirmação? Talvês...

Vemos entretanto referida, por verdadeiras autoridades, e não é segredo para ninguem, a existencia de intelligencia entre a Allemanha e a nação visinha, intelligencia que tem por principal objetivo a satisfação de determinadas ambições á custa de Portugal.

Imaginemos que por qualquer circumstancia se nos deparava uma subita necessidade de preparativos para uma defêsa séria. Com que meios contava o sr. Pimentel Pinto, o governo, para faze-la? Com o nosso exercito?

Attenda-se ás gravissimas revelações que acaba de fazer na camara alta o illustre par sr. Dantas Baracho, cujos dizeres teem a garantir-lhe a veracidade e o valor a sua qualidade de militar superior, servida por largo e consciencioso conhecimento da organisação e estado das nossas forças militares.

Affirmou duma maneira clara e sem que o ministro respetivo o contradissesse, que o campo intrincheirado de Lisboa, tendo quatorze boccas de fogo, não tem o que baste a qualquer defeza, ainda pelo facto de estar inteiramente desprovido de munições; para a defeza do porto de Lisboa, apenas oito obuzes, com a aggravante seriissima de que em relação a munições para elles, dizer as que existem seria um pavor!!

Quanto á defeza naval — os navios de que se dispõe nem valem para combate nem para as colonias; — em relação a torpedeiros, os que existem são velhissimos, quasi inutilisaveis para uma ação. A situação define-se assim. O que temos em relação a marinha e a defeza de portos representa sómente a pouco menos do que franca entrada do inimigo nos mesmos portos. Póde dizer-se que Portugal está desarmado para uma defeza.

Assim o revellou claramente, abertamente o sr. Dantas Baracho, em aclaração terminante de vagos rumores que sobre situação tão miseranda já circulavam, e o sr. Pimentel Pinto, e o governo não o contradisseram. Porquê?

Porque a verdade foi posta a nu, e o orador não fês ainda todo o estendal. Calou por um respeitavel sentimento tudo o mais que sabe e conhece em relação á desgraça de defêsa que possuimos.

Não terão então existido os perigos de que se falou, mas existe esse que é enorme, que é gravissimo.

Veja o país.

Milhares e milhares de contos, sommas fabulosas, vem consumindo o governo sob a explicação de aperfeiçoar armamentos e collocar o exercito, em relação a todas as armas, nas condições de estar apto para a sua nobre missão de defender a nossa integridade, e ao fim, tudo se encontra na peor das condições!

Disse-o, affirmou-o o nobre militar na camara alta. Ninguem se atreveu a contradize-lo.

E em face desse estado, que não desconhecem sem duvida os representantes em Lisboa dos países estrangeiros, presume-se em que perigo permanecemos.

Conta-se com a Inglaterra? Bem. Mas a Inglaterra póde ver-se assoberbada quando nos vejamos tambem. E então?

Portos francos ao inimigo.

De sorte que o governo tem feito a maior das traições ao país, porque antes de tudo deve contar com as forças proprias, primeiro do que com as alheias.

O estado é esse; veja-o o país para condenar sem piedade um tal governo, não esquecendo que em esbanjamentos loucos e nos ridiculos caprichos do sr. Pimentel Pinto para exposição da sua quixotesca vaidade em paradas e manobras, se tem esbanjado as importantissimas sommas destinadas ao exercito, o que tanto vale como dizer á defêsa do país, deixando-nos na desgraçadissima situação de: — inteiramente desarmados.

1.º de maio

No programma das manifestações a realisar em Lisboa no dia 1.º de maio foi resolvido inserir as seguintes reclamações, positivamente simpathicas pela somma de justiça que envolvem:

A execução da lei de proteção ás mulheres e menores nas fabricas, como de toda a legislação do trabalho já decretada;

Abolição das leis militares a que estão sujeitos os operarios dos arsenais; e

Que para o projétado inquerito industrial sejam nomeados representantes diretos das associações de classe.

Vê-se que na orientação operaria no momento de conquistar interferencia na discussão dos assuntos do estado e que interessam ás classes trabalhadoras, para o conseguimento de melhoria de condições e para a conquista de direitos.

Profundamente justo.

Aumento de ordenado á policia

Deve suppôr-se que está attendida uma das muitas reclamações que o digno commissario de policia sr. major Sousa Araujo, dirigiu aos poderes superiores, e que entra no seu plano de reorganisação dos serviços policiais.

E' o caso de aumento de ordenado aos guardas e cabos que o sr. major julgou indispensavel e que, em boa verdade, é de toda a justiça, pois que 360 réis para os guardas era um vencimento positivamente mesquinho, e que não permittia, pela falta de concorrentes com tão pouco, manter o necessario escrupulo na escolha de homens para o alistamento.

Não é extraordinario o accrescimo, mas representa ainda assim um beneficio animador. Quarenta réis mais por dia que já receberam no ultimo pagamento como superiormente foi determinado.

Não sabemos se os termos em que está ordenado o estabelecem com carater de permanencia, ou se se trata apenas duma especie de subvenção temporaria, mas deve presumir-se que é um aumento para ficar, por absolutamente necessario e justo, e cujo conseguimento á custa de insistentes pedidos, representa um motivo de grata satisfação para o sr. major Sousa Araujo, merecedor de geraes louvores pelo desejo que tanto tem evidenciado de collocar o corpo policial á altura que deve attingir, não desanimando nesse projéto apesar de não ter ainda satisfeita senão aquella, das differentes promessas que lhe foram feitas para a realisação da reforma.

Que sua ex.ª logre demover as instancias competentes á satisfação do restante é o que desejamos, como sem duvida o deseja toda a cidade.

Quando falou verdade?

O sr. Hintze Ribeiro respondendo ainda ha dias, na camara dos deputados, a uma interpellação, claramente formulada, sobre se o governo estava ou não disposto a abandonar as propostas de fazenda, declarou — que a referente aos 50 por cento em ouro, a da navegação para o Brasil e uma outra, eram abandonadas em face da resistencia manifestada pelo pais; quanto á relativa ás pautas, procuraria que fosse votada ainda na presente sessão legislativa, e quanto ás restantes que estando entregues ás commissões de revisão, o governo se reservava falar dellas ás mesmas commissões, e que depois o parlamento se pronunciaria sobre a sua adopção ou rejeição.

Ficou-se, pois, sabendo, pela palavra do primeiro ministro, que tres das propostas estavam postas de parte, uma outra para ser votada e as demais para resolução.

Consequentemente, os comicios de protesto que continuam a ser convocados teem inteira justificação nas propostas que o sr. Hintze não declarou abandonadas. Mas...

A *Tarde*, orgão official do governo, do sr. Hintze Ribeiro, disse na quinta feira, num como que gemido de magua pelo continuar dessas manifestações de protesto:

"A conclusão que se tira, dos factos parlamentares, das moções de confiança, votadas e approvadas, é que o parlamento accorda com o governo em que não prosigam as propostas do sr. Teixeira de Sousa, e, sendo assim, contra que medidas de fazenda protestam os illustres tribunos progressistas, ablativos, nacionalistas e republicanos, que andam em jornadas de falacia do Norte para o Sul?

Contra as medidas de fazenda... futuras?„

A mistura que faz de elementos que entram nos comicios só demonstra que elementos de todos os partidos, mesmo do regenerador, promovem os comicios nos quaes duma maneira clara se tem visto que tudo — o pais — se congregou nessas grandes manifestações de protesto contra as propostas e contra o governo. Mas não é essa agora a conclusão a que pretendemos chegar.

Sobre as propostas, falou no parlamento o chefe do governo, como deixamos dito, e, no seu jornal affirma, como fica transcrito — que as propostas não subsistem.

Quando foi então dita a verdade: no parlamento pelo presidente do conselho ou agora pelo jornal orgão do mesmo presidente e do governo?

Não ha, com certeza, para estas tranquibernias de *digo não digo*, como o sr. Hintze. Mas é profundamente vergonhosa e até irritante uma tal maleabilidade no fazer de declarações!

O que ha a concluir é que esse destrambilhado estadista prepara qualquer logro ao pais, e que a perpectiva, a vigilancia sobre o seu proceder devem ser incessantes. Quer dinheiro para continuar a vida de larga dissipação em que tem firmado o seu poder, e para consegui-lo não recuará mesmo na cilada. Estar-se aprestado para a defesa, para fazer baquear a immoralissima situação governamental, é a attitude que o pais tem de manter.

Na sua ultima sessão, a camara approvou as contas da receita e despesa relativas á gerencia do anno passado, resolvendo annunciar a sua exposição ao exame publico, na secretaria, durante o praso determinado pela lei.

Rainha Santa

Promettem ser verdadeiramente grandiosos os festejos em honra da Excelsa Padroeira de Coimbra. A mesa da Real Confraria de Santa Isabel dirigiu hoje circulares ao commercio pedindo a sua coadjuvação para os festejos, que tem o empenho de tornarem o mais attrahentes quanto possivel seja.

O assassinio de Antonio Mano

Voltou a publico, na imprensa, a referencia a esse extraordinario crime ainda envolto em misterio, e de que a opinião começára a alhear-se.

Foi o caso de ser preso em Lisboa, após busca em sua casa, um individuo alli residente, e que por acaso tinha chegado a Coimbra dois dias antes do assassinato, retirando para aquella cidade no dia em que o cadaver foi encontrado.

E' esse individuo mesmo que, em carta dirigida á *Vanguarda*, narra a busca que soffreu, seguida da sua prisão, sendo posto incommunicavel.

Que submettido a interrogatorios — sobre quantas vezes viéra a Coimbra depois do seu regresso ao reino ha annos, sobre quando esteve aqui pela ultima vez, onde se hospedou, quem visitou e em que consumiu o seu tempo naquelles tres dias que declarou ter estado cá, — foi-lhe communicado que estava sob a suspeita de ser o assassino do pobre Mano.

Presume-se a impressão de desespero que terá tido, e a anciedade com que se terá dado á demonstração da sua completa innocencia em tal crime, innocencia que provou sendo restituido á liberdade. Mas ficou-lhe, em seu dizer e como é natural, um fundo desgosto pelos incommodos e vergonhas que com a busca e prisão soffreu.

Attribuindo o facto a denuncia, parece lhe, e talvez bem, que ella haja partido exatamente do assassino, que por essa forma procurava desviar as vistas da policia que póde ainda seguir em trabalhos de investigação, commettendo o novo e odioso crime de querer comprometter um innocente. E porque foi o alvo duma denuncia infame, para que se aproveitou a coincidencia de elle estar em Coimbra por occasião do assassinio, e a circunstancia de ter parecido similhante — vendo-se depois que não era — á desapparecida corrente do morto, uma que elle trazia, protesta que deligenciará tirar o desforço que a indignidade pede, fazendo quanto em si caiba para descobrir o autor da denuncia e aponta-lo á justiça para que lhe peça as contas que deva dar.

Oxalá o conseguisse, pois é possivel que isso viesse a ser um meio de encontrar-se, sem sombra de duvida, o criminoso, e de aclarar-se se é ou não fundada a impressão que a maioria desta cidade, apesar de tudo, sempre guardou, quanto a quem póde ter sido o assassino.

O alvejado pela denuncia revella ainda na sua carta a esperança ou a crença de que não virá longe o dia em que tire o desforço que deseja.

Que o vaticinio redunde em verdade é o desejo geral, pelo que resultar de illucidações.

Rocio de Santa Clara

A camara deu, na quinta feira, em praça publica, a empreitada de mais uma parcella do aterramento do rocio de Santa Clara e seguimento da construcção do collector no mesmo rocio. Tomou-a o empreiteiro sr. Antonio Secco, pelo quantia de 1:769$850 réis.

Desastre

Ante-ontem, quando o americano ia para o comboio da meia noite, um creado do hotel Central que na Sofia quiz entrar para o carro em movimento, teve a infelicidade ao saltar, de ir de encontrão a um candieiro junto de que o carro passava, batendo com a cabeça. Resultou-lhe cahir para o passeio, recebendo serios ferimentos no frontal e no rosto. Foi receber curativo ao hospital.

Cavallo reprodutor

Reiterados pedidos do illustre presidente da camara, sr. dr. Manuel Dias da Silva, e a valiosissima coadjuvação em Lisboa do distinto deputado sr. Oliveira Mattos, conseguiram que seja attendida a necessidade, ha muitos mezes communicada, de ser mandado para a Escola Nacional de Agricultura um cavallo reprodutor, repetidas vezes pedido sem resultado.

Num telegramma, o sr. ministro das obras publicas diz ao sr. dr. Dias da Silva, que tendo-lhe sido communicada a sua insistencia de pedido pelo sr. Oliveira Mattos, déra já ordem para ser enviado para aqui o primeiro cavallo disponivel.

E' mais um valioso serviço que esses nossos presados amigos prestaram, conseguindo para os lavradores desta região o consideravel beneficio de poderem aperfeiçoar a reproducção cavallar.

Registo do "Tribuno Popular„

Passa hoje o anniversario natalicio do distinto e sabio lente catedrático da faculdade de direito e nosso muito dedicado e illustre amigo, dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Ao douto professor e nosso presado amigo, as mais sinceras felicitações.

*

Acompanhado de sua esposa chegou ante-ontem a esta cidade o distinto clinico sr. dr. Antonio de Jesus Lopes, irmão do nosso particular amigo Adriano de Jesus Lopes.

*

No rapido de ontem regressou de Lisboa, o digno vereador e nosso presado amigo sr. Aureliano José dos Santos Viégas.

Carta de Gouveia

11 de abril

Na fabrica de Bello & Bellino celebrou-se no domingo, 10, uma reunião de carater essencialmente politico e cujo fim principal foi organisação de um centro regenerador hintzaceo. As circulares tinham a seguinte redação: «Sendo necessario, e até inadiavel, nas circunstancias atuais reunirem-se todos os elementos do partido regenerador deste concelho a fim de se tomarem deliberações de conveniencia muito especial para todos quantos de aqui naturais e residentes, militam naquelle partido, vimos rogar a V. a especial fineza de comparecer, fazendo se acompanhar de todas as pessoas que sejam votantes, amigos ou afilhados no nosso partido, para assim se tornar mais importante e solêne a reunião. Encarecidamente rogamos, etc. etc.» Assinádas as circulares pelos srs. drs. Sebastião Morais e Correia.

Como se vê o convite não indica o fim da reunião para assim chamar a attenção de alguma ovelha mais desgarrada; mas de nada serviu tal cabula porque apenas compareceram os amigos simulados dos *fieis* delegados do sr. Hintze, estes em pequeno numero e de humilde cathegoria; o que mais abundava eram operarios das fabricas Bello & Bellino e Correia & Jeronymo e alguns artistas; pois, do que, resultou um solêne fiasco. Diz a circular «tomar deliberações de conveniencia muito especial» São palavrinhas que tiveram como finalidade attraír aquelles que julgavam da mesma grey politica, mas enganou se o Morais & C.ª, como elles se intrujaram reciprocamente e hão-de ludibriar o precipuo chefe Hintze. Antes de mais algumas considerações diremos já quem ficou constituindo esse *importante* Centro:— Presidente honorario o sr. conselheiro José de Sousa Cavalheiro, presidente effetivo dr. Sebastião Morais e mais os seguintes membros: — Augusto Fernandes Correia, Antonio Maria Nogueira, Antonio Rodrigues Frade, Joaquim de Moura Portugal, Cesar d'Oliveira e Antonio Joaquim Ferreira Cabral.

O dr. Morais que presidiu á assembleia discursou largamente, mas funebremente, pois, fugindo-lhe a bocca para a verdade, disse que o partido regenerador estava prestes a succumbir e nós dizemos lhe que, quando nasceu, morreu logo. Depois de mil e uma babuseiras foi aquella a unica conclusão tirada por alguns daquelles que á reunião foram com o unico fim de vêr e ouvir o que lá se passava.

O bacharel Correia tambem deitou falla áquella *seleta* assembleia — pois as artes e officios estavam profusamente representadas durante pouco tempo, porque, perante o seu paternal amigo Morais não quiz desconchavar, nem disparatar como é proprio de sua personalidade.

Diz-se, e com fundamento, que a organisação desse Centro hintzaceo, foi consequencia de umas exigencias feitas pelo Morais & C.ª ao precipuo presidente do conselho e com mira ainda em mais alguns favores, como o despacho dum cunhado do Correia para escrivão de fazenda, etc.

Esta manifestação feita muito a custo — pois apesar de quasi ter naufragado — teve uma resultante: scindir-se mais profundamente o partido regenerador nesta localidade.

Desta vez de nada valeu a astucia do Morais e caíu na esparrella. Anda, meu *amarello*, que te forçaram a andar para a frente, mas depressa recuarás, que, por cá, a seriedade na regeneração é nulla, o que equivale a dizer-se que se num futuro mais ou menos proximo o sr. João Franco fôr chamado a constituir governo, immediatamente, e com armas e bagagens, se passam estes melros e de biquinho amarello.

São de uma sinceridade pasmosa e surprehendente: um cavalheiro dos que serviram de secretario da mesa da assembleia declara que dá o seu voto ao seu compadre Moraes, quero dizer, ao Hintze e a sua votação aos franquistas! Então que nos dizem a isto? E como este sincero são todos os outros, até o bronco e duro Correia que diz que a sua alma é do João Franco, mas que as circunstancias de interesse politico o obrigam a assim proceder! E' um requinte de sinceridade.

Ninguem ligou e minima importancia a tal manifestação politica e serviu apenas para commentarios graciosos e picarescos de todos, incluindo-os até daquelles que ha ponco ainda eram amigos politicos. O Lopes pranteia-se por estar quebrada a panellinha regeneradora cá de burgo e está furioso com o seu antigo alliado Correia por ser tão precipitado.

A intriga que o Correia pretendia lançar entre os progressistas, aproveitando-se infamemente de pretextos que agora não vem a proposito mencionar, existe agora no seio dessa rancorosa familia regeneradora: entre os progressistas dia a dia aumenta a unidade partidaria apesar de quatro annos na opposição.

— Já regressou do Porto aonde tinha ido passar as festas da Paschoa, com sua illustre familia, o nosso estimado amigo sr. Miguel d'Azevedo Alpoim, digno vice-presidente do nosso municipio.

— Parte na proxima quinta-feira para essa cidade o nosso amigo sr. dr. Antonio Augusto Pires, conceituado clinico nesta villa. Boa viagem.

— Partiu ontem para esse centro o terceiranista de medicina, sr. Antonio Saraiva d'Oliveira Baptista.

(Correspondente).

Concurso litterario

A empreza do *Commercio do Porto*, um dos mais bem redigidos e conceituados jornais do país, resolveu realisár, como está noticiado, pela celebração das bodas de oiro do mesmo jornal, um concurso para a classificação duma memoria sobre a imprensa, na qual se dê conta dos serviços que ella tem prestado em geral e especialmente no nosso país.

Obedece, esse concurso, ás seguintes bases:

1.º — Até ao dia 1 de maio de 1904 serão enviados á Direcção do *Commercio do Porto* os originais das memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta em geral e especialmente sobre os que tem prestado a Portugal.

2.º — Essas memorias ou communicações serão entregues encerradas em enveloppe fechado e lacrado, tendo exteriormente uma legenda, a qual se repetirá em outro enveloppe fechado e lacrado, encerrando um cartão em que se declare o nome e morada do autor. Sem a indicação do nome do autor, não será conferido o premio, caso o obtenha; mas, se assim se desejar, será guardado sigillo sobre o nome, publicando-se apenas a legenda ou um pseudonimo.

3.º — As memorias ou communicações serão julgadas por um juri organisado pela Direcção do *Commercio do Porto*.

4.º — A' memoria classificada em primeiro logar, pelo espirito de observação que revele e pela elevação intellectual e moral que demonstre, será conferido o **Premio de honra**, que consiste em 200$000 réis, e á classificação em segundo logar o **Premio honorifico**, que consiste em 50$000 réis.

5.º — A proclamação e concessão desses premios far-se-ha por occasião da commemoração do jubileu do *Commercio do Porto*.

6.º — A memoria coroada com o **Premio de honra** será publicada a expensas do *Commercio do Porto* numa edição de 1:000 exemplares e ficará sendo propriedade da empreza do mesmo jornal. Ao autor da memoria serão dados 100 exemplares do seu trabalho.

7.º — Os originais da memoria classificada em 2.º logar, bem como das restantes, serão restituidos aos respetivos autores.

8.º — O juri e a Direção do *Commercio do Porto* abster-se-hão de conferir qualquer dos premios ou os dois, se no concurso não apparecerem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

*

Conjuntamente, outro concurso promove o *Commercio do Porto*, sob a denominação — *Concurso de Antiguidade*, — e que é definido pelo seguinte programma:

1.º — Será conferido **Premio de honra** a quem fôr ininterruptamente assinante do *Commercio do Porto* desde a fundação do jornal.

2.º — Será conferido 2.º premio aos assinantes ininterruptos de 40 e mais annos.

3.º — As pessoas a quem possa competir premio, em harmonia com as tres condições acima, deverão apresentar até ao dia 1 de maio de 1904, na Direção do *Commercio do Porto* o primitivo recibo da sua assinatura ou indicar o anno em que ella houver principiado, para se fazer a verificação.

4.º — Se as indicações fornecidas não estiverem em harmonia com a escrituração da administração do *Commercio do Porto*, perderá o reclamante o direito ao premio.

5.º — O **Premio de honra** consiste na remessa gratuita do *Commercio do Porto*, durante 3 annos; o 2.º premio consiste na remessa gratuita durante 6 mezes.

---

21 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

II

— Com certeza! atalhou Augusto não podendo conter o riso. Se o sr. Mauricio basear o seu romance na estupenda circumstancia de D. Nuno Alvares Pereira abandonar a vida palaciana por causa de João das Regras...

— O sr. alferes não gosta da idéa?

— O meu amigo caçôa comnosco de uma forma atroz...

— Não caçôo, não; raramente fallo tão sério como agora...

— Caçôa comnosco, caçôa comnosco! disseram algumas vozes.

— Caçôam commigo, caçôam commigo! disse Mauricio parafraseando-os. A conversa agora é entre mim e o nosso alferes... Deixem ouvir qual a razão por que o pensamento do meu romance não é bom, e no final conversaremos.

— Não lh'o digo, tenho acanhamento... Fez ha pouco uma preleção de historia tão rigorosa...

— Diga, diga...

— O jurisconsulto João das Regras morreu a 3 de maio de 1404...

— Exáto.

— Nuno Alvares Pereira acompanhou D. João a Ceuta...

— Sim senhor.

— A expedição de Ceuta foi a 21 de agosto de 1415...

— Justamente...

A gargalhada foi geral.

— Por consequencia, quasi onze annos depois da morte de João das Regras, ainda Nuno Alvares Pereira era esforçado militar!...

Mauricio ficou envergonhado, sem ter que responder. E' assim que muitas vezes suppondo nos eximios em todos os assuntos, caimos nos erros mais crassos e damos da nossa prosapia o mais ridiculo testemunho.

Mauricio envolvera-se na palestra que em breve o rodeou, e sentou-se depois disfarçadamente ao piano.

Augusto, assim que se offereceu occasião, approximou se de Aurora, que lhe contou o que Olympio lhe dissera.

— Teem inveja da nossa felicidade, respondeu o mancebo, porque somos na verdade muito felizes.

— Sou feliz quando te vejo a meu lado, Augusto, porque te amo com delirio. Deus nos envie teu pai...

— Os nossos rogos hão de ser attendidos, tenho esse presentimento.

Houve um instante de silencio, durante o qual se fitaram num extasi de amor.

Quanto elles dariam para ser eterno aquelle instante! Ao passo que os olhares se embebiam um no outro, mais harmoniosa e sublime lhes irrompia a ignota voz do coração, que os olhos exprimiam na sua linguagem misteriosa.

— Aurora, disse o mancebo despertando do angelico enlevo, alli recitam-se poesias; o nosso affecto fez-me poeta: has de acompanhar-me no piano uns versos que a paixão me inspirou, e que revelam quanto soffro por ti; escrevi-os num momento em que scismei no nosso infortunio, na nossa desgraça, e nas palavras que a tal velha disse na Figueira, as quais nunca te communiquei, por duvidar que nos fossem dirigidas... tambem pódem servir para expressar os teus pensamentos, porque não especificam o sexo que falla, nem a que se dirige...

Cantei o nosso amor sem esperança, e nessa occasião parecia-me a vida um fardo horrivel, e o mundo uma noite desabrida, sem lua, sem estrellas...

— Os versos! atalhou Aurora; dá me os versos... quero le-los!

— Espera, curiosa; eu tos recitarei.

— Vem... oh! nem um instante mais!

Aurora levantou-se precipitadamente, correu ao piano, pediu licença e começou a desferir uma toada saudosa.

Augusto seguiu-a timidamente e recito:

QUEIXUMES D'ALMA

Não tem esp'rança o meu amor! que vida,
Viver assim em padecer cruel!
Ser como a flôr a emmurchecer, pendida,
A' qual a morte estreteceu laurel!...

Não tem esp'rança o meu amor! meus sonhos,
Oh! dissipou-os viração fatal!
Meus devaneios, tão gentis, risonhos,
Ei-los trocados por soffrer mortal!

Tanto te quero!... que te diga a lua
Se na calada, triste solidão,
Eu não evoco a lira da face tua,
Soltando endechas de vorás paixão...

Que te recontem os mimosos prados
Que mil gemidos eu por ti soltei;
E a lindos cantos, divinais trinados,
Que longos carmes, a soffrer, juntei...

Mas tu ignoras meus sentidos prantos!
E' impossivel este immenso amor,
Que tem allivio só nos tristes cantos,
Que o peito sólta a estremecer de dôr!...

Ai! não importa, viverei amando;
Serei cativo dum olhar dos teus,
Até que essa alma, lá nos céos morando,
Possa minh'alma conduzir a Deus!...

Virão de ti o meu soffrer e gôso,
As minhas trevas e brilhante luz...
Será por ti o meu gemer saudoso,
Ser-me-has conforto no levar da cruz...

Não tem esp'rança o meu amor! que sorte,
Viver sósinho, sem allivio ter,
Andar errante, sem conforto e norte,
Passar os dias a chorar, gemer!...

Se nos teus labios, que a florinha aspira,
Um beijo um dia tu sentires, flôr,
E' o adeus de quem por ti expira,
E' mais um ente que morreu de amor...

No momento em que os applausos se elevavam estrepitosos, appareceu um criado a annunciar que um sujeito procurava os srs. Olympio e Augusto.

Os irmãos consultaram-se rapidamente com o olhar. Aurora empallideceu.

— Não disse o nome? interrompeu Olympio.

— Não disse. Pediu simplesmente que pronunciasse a palavra URGENTE, respondeu o criado.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

Sonetos, *de Candido Guerreiro. Edição de Amadeu Barreto. Coimbra, 1904.*

Os *Sonetos*, de Candido Guerreiro (um guerreiro candido, meus senhores...), obra acabada de saír e que eu venho de lêr, são um livro propositalmente a destacar da poesia parda, desfaciada e dubia, que varios tipos dados á versejatura de vez em quando atiram ás multidões attonitas!

Este livro, bem ao invés de tantos outros que os prélos parem gemebundamente, num estertor suado e agonico, não traz parvoiçadas liricas, nem deliquos sentimentais que fazem lembrar olheiras fundas e noites mal dormidas...

Elle rubrica, antes de mais, o merito incontestavel dum cerebro que pensa alto e dum coração que vibra bem e largo, constituindo mesmo, direi até, um livro de coragem, desprendido e sereno na sua força intrinseca, por nelle afirmar, num meio pendulado, isochrono e patarata como o nosso, ideias que podem não ser acceitas, mas que revindicam para o seu autor o direito a que tem jus a independencia que as pratica.

Idéas novas? Não. O poeta, moço de talento, fallando alto, como a sonhar a propria realidade, não se propoz, certamente, iconoclasta. Simplesmente enveredou por um genero de poesia que entre nós não ha logrado reptar cultores de rija polpa. Com uma excepção.

E' talvez por isto, ou porque a sua tempera de homem do sul, com certo ar antigo de patriarca doce, lhe solicitasse com ardencia umas cocegasinhas filosoficas, o que é certo é que Candido Guerreiro, agarrando num punhado de idéas sobrepairantes ao espirito commum, deu-lhes, em meias doses de temperos metafisicos, a expressão musical do seu bello verso, burilado num grande esmero de lavor artistico. Rithmou abstrações. Corporisou idealidades, esvoaçando pela fantasia, com raizes fundas na Duvida, e aturdido pela febre da Verdade.

Não vá p'r'aí alguem suppôr velhacamente que elle congeminou um absurdo e pesado compendio de filosofia poetica. Nada d'isso. O que o autor dos *Sonetos* evidentemente procurou foi adestrar-se num ramo de litteratura que em Portugal tem merecido (e até certo ponto com razão) as honras inhospitas do caruncho...

Arredou-se-lhe dos trilhos recalcadissimos das sabidas cantilenas nacionais (com muitos luares meigos e noites catitas em que o zefiro sussurra brandamente e as aves pipillam...), cantilenas piegas, choramingas, sem seiva reverdejante, pobresinhas de todo no seu todo anemico, e, emfim, despeitoradas da alma que faz da poesia alguma coisa mais do que pueris jogos de caramboladas rimas ou «motivos» ingenuos de pudicos amavios — ás escondidas da mamã... Confluiu, em summa, para um campo bravio, um pouco arido e muito ingrato, em que quasi sempre os espinhos esgarçam primeiro que o triunfo illuminante dê ao espirito o consolo reparador.

O trabalho de Candido Guerreiro é um louvavel tentamen que me praz registar. Um esforço que se revella Uma orientação que se define. Conseguirá o autor (se acaso foi este algum dos seus intuitos) estabelecer corrente neste sentido, alliciando combatentes denodados que promovam igualmente, neste ou noutro teor, o levantamento da poesia do charco em que estarrece, parvoinha e taful, pedante e ridicula, morbida e charra?

Eu sentiria um certo jubilo se podesse decidir-me pela affirmativa. Mas o facto creio bem que não se dará. Porque o genero que o poeta pretendeu reavivar, com um ardor dalma cenobitica que vive para o sacerdocio da Arte, sacudindo-o com amoroso geito dos gatafunhos do caruncho, requer basillarmente, além de uma especial educação intellectiva que por ahi falha com abundancia, um necessario feitio proprio que d'algum modo linimente as agras seccuras do ramo.

Em boa verdade, eu não vejo que o nosso meio seja de favor, nem o nosso temperamento propicio ao cultivo da poesia dentro desse campo: pelas causas acima referidas, e porque o atual espirito português, empavesado na fleugma, já meio britannica, do seu porte todo armado de calculos dinheirosos, acremente positivos, desdenha dos movimentos de especulação, que elle apenas finge tragar á má cara nas peças theatraes (quando as ha assim), desadorando por isso tudo o que seja uma abstração mais ou menos chimerica.

Depois, porque não tem uma natureza externa adequada a cravar-lhe na alma o seu poderoso influxo — como um céu tristonho e cinzento, montanhas brumosas erguendo-se espectralmente aos nossos olhos, todo um scenario rigido pedindo reflexões magnas, concentrações profundas, um scenario emfim que lhe vinque no cerebro as idéas fortes do Norte — o nosso povo (manso cordeirinho), a nossa gente (besuntada em conhecimentos com meias tinturas) prefere entreter-se com balladas perfumosas, ingenuas, e cantigas airadas p'ro choradinho... o desaguadoiro de suas maguas. Está-lhe na massa!

Com o nosso alegre sol, o nosso azul ferrete e duas piscadellas d'olho ao namoro terno, o tipo, em regra banal, do nosso poeta, vive satisfeito e ancho de si mesmo, medindo o mundo pelo raio do seu nariz e desconhecendo as delicias voluptuosas com que os allemães, por exemplo, devoram almondegas rimadas de metafisica com dois dedos de molho abracabradante de filosofia...

A largos traços, sem esmiuçar, esta me parece a verdade da minha consideração, que afinal se resume numa questão puramente idiosincracica, e contribue, portanto, para que a poesia, com um certo fundo de ideias, seja entre nós mero caso esporadico, puro rebento aereo de geração espontanea.

Accresce que, sendo um genero naturalmente difficil, menos na conceção ideologica dos «motivos» do que na vestidura cultual que elles teem de enroupar, raros se aventuram, posto que na posse de aptidões proprias, a subir té onde Candido Guerreiro ascendeu, porque o trambulhão é facil, e o brilho da vitória, que convida a trabalhar para a conquista de um justo renome, é arduo de lustrar.

E como remate sobre tudo isto, ha a notar que a poesia filosofica inda mais custosa se tornou, depois que foi entre nós tratada por Anthero, com aquelle primor de luz, irradiando fulgores, com aquelle brilhantismo de fórma, chispando scintillas, e com aquelle excécional poder evocativo, objetivando sonhos, que só os genios, como elle, possuem, e mais ninguem, porque os genios apenas se parecem comsigo mesmos!...

Bem se entende que eu não quero de fórma alguma insinuar, com as palavras acima, que Candido Guerreiro pretendesse, num arrojo inutil, imitar ou copiar Anthero. Sómente supponho que procurou abraçar, do melhor modo que pôde, o ramo de poesia que Anthero soberbamente trabalhou — o que são bem diversas coisas.

E' um esforço nobre, repito, a que rendo o meu leal embora minguado louvor, e que a critica desapaixonada e sincera não deixará de tomar na merecida importancia, porque elle marca como que uma nova *étape*, a discutir, na orientação da nossa poesia, sem caratér e sem altesa.

Mas a critica da nossa terra (estou a vê-la de gladio em punho esgrimindo picuinhas...), independente e sábia, fallando soberba com aspéto jubilosamente cathedratico, como de costume, ou contra o costume, acolherá com reservas, senão com indifferença ou mau humor, o livro de Candido Guerreiro, que na verdade só uma pequena *élite* intelletual póde bem apreciar.

De resto, eu não quero significar nesta ligeira apreciação dos *Sonetos* que elles me agradaram integralmente. De fórma alguma. Pois se é certo que a dentro do livro ha sonetos modelares, corrétos, completos na idéa e na belleza formal, a denotar um forte poder de tradução e uma acuidade de requinte no traço elegante da technica, outros ha, ennevoados, que lá adormecem com falta de um soprosinho de originalidade a sacudi-los, o que não se torna desnecessario num livro de versos, para o resgatar da chateza abominavel, que tressúa de quasi todas as farrapagens que p'r'aí estoiram de espasmo, num berro de anniquilamento!

Nos *Sonetos* que firmam de vez um nome, ha cerebro, coração e valor. Cerebro vigoroso que refléte ponderadamente e busca, através duma forma d'arte, uma face inedita da Verdade, uma linha, ainda que tenue, de abscondita luz. Coração delicado que sente as finuras do amor e se eleva, nos rithmos de graduadas côres, té ás esferas dos mais bellos sentimentos. Valor real que se impõe ao nosso espirito sem *ficelles*, *trucs* banais ou *scies* capciosas.

Eis porque eu disse ao começo destas linhas (se bem me recordo) que os *Sonetos* de Candido Guerreiro são uma obra a destacar, e principalmente na hora presente, em que uma forte e desabalada desinteria poetica alastarta tristemente as vitrines abarrotadas.

Molestia muito do nosso tempo, que está exigindo a higiene barata do semicupio a vêr se pára o fedor, juntamente com açoites aos meninos recalcitrantes, que teimam em bater a negativa no *record* da versalhada, em vez de se atirarem honestamente ao bate-bate, no *record* affirmativo da meia sola e vira...

Coimbra, abril de 1904.

Antonio Grave.

Orçamentos municipais

Do governo civil foram enviados ás instancias superiores os orçamentos da camara e respetivos projetos, para obras a fazer no cemiterio desta cidade, orçadas em réis 510$000, e para a regularisação, construção de passeios e calcetamento da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, no bairro de Santa Cruz, em 2:183$500 réis.

*

A' direcção d'obras publicas, para parecer, foram enviados os projetos e orçamentos — da reparação do pavimento da estrada municipal de Sant'Anna á Cruz de Cellas, na importancia de 1:523$000, e da reparação da estrada de Almalaguês e construcção dum muro de suporte á mesma estrada na de 525$170 réis.

Bibliotheca de Traduções

Da *Empreza da Bibliotheca das Traduções* recebemos o primeiro volume da serie de publicações que promette trazer a publico, contendo o conhecido romance de Dumas — *Actêa*, sem duvida uma das mais brilhantes produções do genial romancista francês.

A edição, num formato elegante, manifesta-se muito cuidada e a tradução notavelmente corréta. O preço é insignificante — 100 réis.

Fazendo votos pela prosperidade da empreza, que tão brilhantemente se inicia, agradecemos a gentilêsa da offerta com que nos obsequiou.

Tentativa de suicidio

Bastante mal, mas comtudo em estado que não reveste caracter de séria gravidade, chegou aqui anteontem vindo de Pombal onde reside, para dar entrada no hospital, Armenio José Pimenta, solteiro, de 25 annos, que tentou pôr termo á vida disparando um tiro de revolver contra o ouvido direito.

Ficou em tratamento na 3.ª enfermaria.

Foi de 137 o numero de passaportes tirados no governo civil durante o mes de março passado, divididos em 116 para o Brazil e 21 para a Africa. Durante os tres meses de janeiro, fevereiro e março foram já tirados — para o Brazil, 320, e para a Africa, 44. Ao todo 364.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Desde 15 de Abril corrente, será posta em vigor a **Tarifa especial P. n.º 13 de grande velocidade — Bilhetes de ida e volta** entre varias estações desta Companhia e das linhas do Sul e Sueste.

Nas estações desta Companhia pode consultar e obter por compra, a referida tarifa.

Lisboa, 8 de Abril de 1904.

O diretor geral da Companhia,

Chapuy

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes

Serviço: — Exploração — Pessoal

Está aberto concurso até ao dia 30 do corrente para matricula nos cursos de telegrafistas, escriturarios e fatores na Escola de Lisboa e de fatores, telegrafistas e guarda-freios na de Coimbra.

Para serem admittidos ao concurso devem os candidatos apresentar junto ao pedido, escrito pelo proprio punho e em papel commum, os seguintes documentos:

1.º Certidão de exame de instrução primaria e de outras habilitações que tiverem;

2.º Certidão de edade demonstrando que não tem menos de 15 annos nem mais de 25, se se destinar ao serviço de estação; nem menos de 18 nem mais de 30, se se destinar ao serviço de comboios;

3.º Ter bom comportamento anterior devidamente comprovado.

Os pedidos serão dirigidos ao Engenheiro em Chefe da Exploração, em Santa Apolonia — Lisboa.

Lisboa, 12 de Abril de 1904.

O Engenheiro em Chefe da Exploração,

A. de Vasconcellos Porto

ANNUNCIOS

Diréção das obras publicas do distrito de Coímbra

ANNUNCIO

Estrada de serviço do Barril por Lourosa á E. R. n.º 12 — Lanço do Barril a Lourosa.

Faz-se publico que no dia 19 de abril ás 12 horas da manhã na secretaria da Diréção das Obras Publicas; no Barril e Chalet de cantoneiros se procederá á arrematação duma tarefa de terraplanagens e obras d'arte (aqueduto) entre os perfis 264 a 291.

Base de licitação.....	281$195
Deposito provisorio.....	7$030

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na Secretaria da Diréção das Obras Publicas em Coimbra, e no Chalet de de cantoneiros no Barril todos os dias não satificados, desde as 10 haras da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Diréção das Obras Publicas, 8 de abril de 1904.

O condutor chefe da secção

Antonio Luís de Mendonça Cabral

LEILÃO

A'manhã, 17, pelas 11 horas da manhã, na Quinta da Cumeada e casa pertencente ao fallecido Francisco de Sousa Araujo, vender-se-hão os moveis que guarnecem a casa, pelos maiores preços (convindo) e sendo tudo pago e retirado no mesmo dia.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, se annuncia que no dia primeiro do proximo mês de maio, pelas onze horas da manhã, ha-de ter logar á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça Oito de Maio, a arrematação em hasta publica das dividas ativas na totalidade de *duzentos e cincoenta e cinco mil e quatro centos réis*, pertencente á massa fallida de Alberto Pitta d'Oliveira, desta cidade e de uma machina de escrever pertencente á mesma massa, devendo esta ser vendida pelo maior lanço que fôr offerecido sobre a sua avaliação, e aquelles por qualquer valor, pois que vão á praça sem valor algum.

Coimbra, 14 de abril de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

EDITAL

Doutor Manuel Dias da Silva, presidente da Camara municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto no art. 105.º do Codigo Administrativo, estarão patentes na secretaria da municipalidade, onde poderão ser examinadas por espaço de 8 dias, a contar do dia 16 do corrente mês, as contas da receita e despesa do municipio, relativas ao anno do 1903.

Coimbra e Paços do concelho, 16 de abril de 1904.

O Presidente da Camara,

Manuel Dias da Silva.

Diréção das obras publicas do distrito de Coímbra

ANNUNCIO

Estrada de serviço de Barril por Lourosa á E. R. n.º 12 — Lanço de Barril a Lourosa.

Faz-se publico que no dia 19 de abril ás 11 horas da manhã na secretaria desta Diréção d'Obras Publicas; no Barril no Chalet de cantoneiros se procederá á arrematação duma tarefa de pavimento completo entre os perfis 262 e 291, na extensão de 555,^{mc}90.

Base de licitação.....	455$835
Deposito provisorio.....	11$400

O deposito difinitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiais de arrematação estarão patentes na Secretaria da Diréção das Obras Publicas em Coimbra, e no Chalet de cantoneiros no Barril todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Diréção das Obras Publicas, 8 de abril de 1904.

O condutor chefe de secção,

Antonio Luís de Mendonça Cabral.

TRESPASSE

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes, na rua da Sofia, n.^{os} 42 e 44.

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

ROCHA MANSO

MEDICO

Consultas das 3 ás 5 da tarde

Rua do Tenente Valadim, 26

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

VENDE-SE

Um aparador de nogueira, preta, um balcão com pedra, uma estante e grades de choupo, proprias para estabelecimento, e diversas vasilhas para vinho.

Dá-se esclarecimentos na rua da Sofia, n.^{os} 7 e 9.

Fran[illegible]co Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

—

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

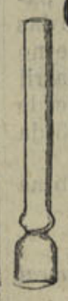
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.

Mangas para todos os bicos, a 500 réis.

Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.

Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.

Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:989 Segunda-feira, 25 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

O CONGRESSO

Com a sessão solemne d'ontem, na sala grande dos Actos, encerraram-se brilhantemente os trabalhos do Congresso contra a tuberculose, tão proficua e habilmente preparados e dirigidos pelo nucleo de Coimbra.

Em todos deixou a mais lisongeira impressão a forma elevada e interessante que assumiram as sessões do Congresso, que foi mais uma affirmação da elevadissima cultura e humanitaria dedicação da classe medica portuguêsa. Se porem dentre os dirigentes e collaboradores desse luminosissimo torneio scientifico, for permittido destacar alguem, em plano superior ha de necessariamente ser focado o secretario geral do Congresso, Dr. Daniel de Mattos, organização robusta de sabio e apostolo, que pela sua prodigiosa actividade, pela sua quasi incomprehensivel dedicação, soube imprimir em todos os seus actos de dirigente superior do Congresso, uma nota sugestiva da sua superior ideação de sabio e um cunho inapagavel do altruismo da sua alma d'elite, do seu coração generoso.

É que devido á interferencia sempre ardente, sempre enthusiastica, sempre impressionante do dr. Daniel de Mattos, o Congresso não teve só uma altissima significação intellectiva, mas revelou tambem uma expansabilidade generosa de emotiva affectividade, que se derramou candente no coração de todos os que assistiram áquella grande obra de amor e de humanitarismo.

O dr. Daniel de Mattos era já bem conhecido em Coimbra, que numa unanime e justissima consagração, como educador e mestre, cirurgião e medico, cidadão e amigo o considerava como o typo modelar das mais raras e brilhantes qualidades, mas foi bem que este congresso se reunisse no templo onde elle apostolisa a sciencia e o bem, para que a todo o pais fosse levada a memoria do sabio, do apostolo e do santo, que no seu proselytismo apaixonado, suggestivo, absorvente, é uma das mais lidimas concretizações da fulgurante intelligencia, da transbordante generosidade e fecunda affectuosidade da raça portuguêsa.

×

Os acanhados limites desta folha não nos permittem apresentar uma resenha completa das sessões do congresso, como desejariamos, e limitamo-nos por isso a um rapido relato das sessões e festas passadas.

Sessão inaugural

A sessão inaugural do III Congresso contra a tuberculose realisou-se, em conformidade com o programma, pelas 11 e meia do dia 21 na sala dos capellos, sob a presidencia do sr. conselheiro Costa Alemão, secretariado pelos srs. drs. Daniel de Mattos, Angelo da Fonseca e Elysio de Moura.

Aberta a sessão levantou-se o sr. dr. Costa Alemão que deu as boas vindas aos congressistas, congratulando-se por aquella festa da sciencia portuguesa, que tantos e tão largos serviços devia á iniciativa fecunda dos drs. Sousa Martins e Augusto Rocha, cuja memoria consagravam os retratos alli presentes. Fazendo a apologia dos congressos, affirmou serem uma necessidade da epoca, tão proficuamente comprovado pelos magnificos resultados dos congressos anteriores, tanto nacionais como estranjeiros, e que a campanha humanitaria que consubstanciavam deveria integrar no espirito de todas as inergias conscientes para combater o mais terrivel morbo que a sciencia conhece.

O magnifico discurso do sr. conselheiro Costa Alemão foi saudado com largas aclamações, sendo depois concedida a palavra ao sr. dr. Manuel Dias da Silva, digno presidente da camara, que agradeceu á liga de propaganda contra a tuberculose a honra concedida ao municipio e á cidade, por ter conferido ao presidente daquelle o uso da palavra naquella solene sessão e ter escolhido esta para a realização do Congresso.

Sauda os congressistas, refere-se ás medidas sanitarias postas em pratica pelo municipio e assegura o seu firme proposito de continuar a prestar á causa da higiene toda a sua dedicação e boa vontade. O orodor é calorosamente saudado, sendo depois dada a palavra ao sr. dr. Sobral Cid, governador civil, que agradece numa brilhante allocução o honroso convite que lhe foi feito para alli fallar, e sauda em nome do governo, e principalmente dos srs. ministros da reino e obras publicas os membros da Liga.

Segue-se o sr. dr. Daniel de Mattos que é acolhido delirantemente pela assembleia, numa justissima consagração do altissimo valor do sabio professor da faculdade de Medicina e dedicadissimo secretario geral do Congresso. Restabelecido o silencio o orador lê a lista dos representantes das corporações scientificas, academicas, ministros, associações de beneficencia, etc.

Foram tambem lidas as listas dos presidentes, vice-presidentes e secretarios honorarios, e um officio dos commerciantes srs. Francisco Villaça da Fonseca, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e Antonio Augusto Neves, membros da commissão organisadora do comicio ultimamente aqui realisado falando sobre o mesmo comicio, sobre as medidas de fazenda e sobre os impostos, pedindo para que no congresso se faça o possivel para que as contribuições não sejam aumentadas.

Falou do congresso de Vianna do Castella e advogou a causa das classes trabalhadoras, de diversos assuntos de interesse social, passando a expôr os trabalhos realisados desde o ultimo congresso até agora.

Refere-se com palavras repassadas de saudade á memoria do dr. Vellado da Fonseca, que foi um dos relatores do congresso de Lisboa, á exposição annexa ao congresso, onde se acha collecionado tudo quanto pertence aos recibos da Liga e onde ha novidades como o ventilador *Triunfo*.

Chama a attenção da assembleia para os livros e quadros expostos, por onde só póde fazer a historia da luta contra a tuberculose.

O sr. dr. Daniel de Mattos foi muito saudado pelo seu brilhante discurso.

Em seguida passa-se á exposição dos trabalhos incumbidos aos Nucleos de Lisboa, Beja e Guarda, pelo congresso de Vianna do Castello, tomando em primeiro logar a palavra o sr. dr. Antonio de Azevedo, relator do trabalho encarregado ao Nucleo de Lisboa, *Habitações para operarios*.

O mesmo senhor leu o seu relatorio, onde teve de fazer varios córtes por falta de tempo, mostrando com grande profundeza de observação o pouco que sobre tão momentoso assunto, se tem feito em Portugal e o quanto é preciso fazer-se.

Diz que é de toda a conveniencia que as Misericordias, em vez de terem os seus bens nas mãos do Estado os empregassem antes na construção de predios, de forma a baratear o seu aluguer.

Respondeu-lhe o sr. dr. Serras e Silva, que entende que o melhor meio de baratear as casas é creando bancos e caixas rurais.

Replicou-lhe com novos argumentos o sr. dr. Azevedo, afim de corroborar a sua affirmativa, sendo, ao terminar, muito applaudido.

Falou em seguida, em substituição do relator do Nucleo de Beja, sr. dr. Lima Faleiro, o sr. dr. Antonio Vianna que passou a ler o seu notavel trabalho, sobre o Alcoolismo e Tuberculose, propondo, ao terminar, que para o proximo congresso se continue com o mesmo assunto encarregando se desse trabalho o Nucleo de Lisboa.

A assembleia applaudiu o orador, tomando em seguida a palavra o sr. dr. Miguel Bombarda, faz ndo o elogio do orador precedente e o Nucleo de que faz parte.

Em seguida, pediu a palavra o sr. dr. Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, seguindo-se os srs. drs. Lobo de Carvalho, do Nucleo da Guarda, que leu o seu trabalho — *Estações climatericas do país proprias para tuberculosos* — fazendo prevalecer a opinião de que a Serra da Estrella não é propria para o tratamento da tuberculose no inverno.

Respondeu-lhe o sr. dr. Antonio de Padua, que se manifesta pela opinião contraria, declarando que, no caso de votação, teria de se abster, apresentando, para confirmar a sua asserção, novas observações clinicas.

O sr. dr. Lopo de Carvalho agradece as palavras elogiosas que lhe dirigiu o sr. dr. Padua e apresentou novos argumentos para corroborar a sua opinião.

Fala depois o sr. dr. Tito Fontes, que rebateu a opinião do sr. dr. Lopo de Carvalho de ser o Camarinho um local apropriado para a cura da tuberculose.

Foram lidos dois telegrammas de adhesão e saudação aos congressistas; um do sr. dr. Antonio Rego e outro do sr. Vaz de Macedo.

O sr. dr. Daniel de Mattos disse ter recebido pedido verbal para declarar que o sr. conselheiro Silva Amado lamenta não poder estar presente, desejando que este facto ficasse exarado na ata.

Em seguida foi encerrada a sessão.

*

A's 3 e meia horas foi inaugurada a exposição do congresso, onde se encontra uma abundante e curiosa colleção de quadros parietais de propaganda, escarradores, ventiladores, aparelhos de desinfeção, centrifugadores, desnatadeiras, chocadeiras, e outros instrumentos de higiene. Esta exposição foi sobretudo devida á iniciativa e auxilio do sr. dr. Daniel de Mattos, que verdadeiramente se deve considerar a alma do congresso.

*

As 8 e meia da noite houve receção na Camara Municipal, de que falaremos no proximo numero.

2.ª sessão

Abriu cerca das 12 horas da manhã. O sr. dr. Costa Alemão declarou aberta a sessão e convidou para a presidencia o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade. Entrando em discussão a questão n.º 1 — *A degenerescencia moral do povo portuguez como fator da expansão tuberculose*, foi dada a palavra ao seu relator sr. Miguel Bombarda que, durante os 10 minutos regulamentares procurou desenvolver e justificar as conclusões do seu relatorio. Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, que num discurso primoroso na forma e vibrante de enthusiasmo affirmou a sua concordancia com o relator sobre os fatores historicos da degenerescencia do povo portuguez e conjuntamente a sua crença profunda no levantamento da nossa nacionalidade pela eliminação desses fatores e pelo despertar, que antevia inevitavel, da energia e do sentimento nacional. Replicou o sr. Miguel Bombarda, dizendo que só pelo poder da ideia e da sciencia se podia operar esse resurgimento, fatalmente lento, pois um povo não se modifica de repente, e muito menos aquelle em que, como o portuguez, o analfabetismo figura na proporção de 80% da população. Accentuou a profundeza deste mal e mostrou como sob este ponto de vista Portugal é um dos paizes mais atrazados da Europa, só comparavel á Espanha e á Turquia. A contrastar com os 80% dos analfabetos do nosso país citou a Suecia e a Noruega em que a proporçãa é de 0%, a Suissa, em que é de 1%, a Inglaterra, em que é de 2%, a França, em que é de 5%, concluiu, affirmando que um povo de analfabetos só da ação lenta, mas efficás, da sciencia, que não do enthusiasmo ou da rhetorica mais ou menos brilhante, se podia esperar o seu levantamento moral e civico.

Não havendo mais ninguem inscrito, passou-se á discussão da questão n.º 2 — *Regulamentação do trabalho dos menores e das mulheres na industria*, — cujo relator era o sr. conselheiro Bernardino Machado. Nesta altura o sr. reitor convidou para assumir a presidencia o sr. Tito Fontes. Concedida a palavra ao sr. relator, este divagou sobre os obstaculos que a ação do poder central punha ao progresso nacional e ao desenvolvimento da classe operaria e affirmou que em Portugal havia três reações — clerical, politica e economica — que procuravam suffocar todas as energias civicas e tentativas de resurgimento, e ás quaes se devia attribuir a situação miseranda em que nos encontramos e sobretudo a classe operaria. Havia leis tendentes a garantir esta classe contra os abusos e expoliações do capital, mas eram letra morta, não se cumpriam. Na protécção ás industrias, não se attendiam os interesses da classe operaria e a reação clerical manifestava-se no procedimento duma parte do clero, recusando-se a passar gratuitamente as certidões d'idade aos menores empregados nas fabricas.

Em seguida foi concedida a palavra ao sr. Pedro Nazareth, que disse serem os inspetores industriais responsaveis em grande parte pela inobservancia das leis; indicou alguns diplomas reguladores do assunto, referindo-se circunstanciadamente ás suas disposições mais importantes e concluindo por affirmar que a nossa legislação era das mais perfeitas, havendo só necessidade de que ella fosse cumprida.

O sr. Mascaró chamou a attenção do sr. relator para os menores cegos, os minimos entre os menores. O sr. Salvador Gamito, depois de se referir com palavras de louvor a Sua Magestade a Rainha D. Amelia e aos srs. Daniel de Mattos e Bombarda, deu algumas informações sobre as operações do fabrico realisadas entre nós nalgumas industrias.

Em seguida, o sr. relator respondeu ás observações que lhe foram dirigidas, depois do que, visto a estreita relação que o precedia á n.º 2, entrou em discussão a n.º 4 — *Regulamentação do trabalho dos adultos na industria* — de que era relator o engenheiro sr. Oliveira Simões. Sendo-lhe concedida a palavra, sua ex.ª, que apresentou uma serie de conclusões notaveis, denunciando um solido talento, um estudo consciencioso e profundo saber, esboçou em linguagem sabia e luminosa o seu triplo modo de ver a questão, technico, medico e social, indicou a condição mental, moral e civica das classes operarias entre nós, comparou-a com á do operariado estranjeiro, nomeadamente o inglês, cuja robusta organisação poz em evidencia, e apontou a situação das industrias, concluindo por affirmar que a nossa legislação, longe de ser retrogada, tem o defeito opposto; é avançada demais, em relação á atual situação da industria e do operariado. Concedida a palavra ao professor sr. Serras e Silva, este definiu o seu criterio sobre a forma de se fazer uma reforma util e viavel. As leis só eram boas quando adaptaveis ás condições sociais que visavam a regular as leis fisicas, eram ou deviam ser uma generalisação de factos e, por isso, a estes que não a visualidades mais ou menos brilhantes, se devia ir buscar o criterio de reforma. O professor, sr. Sabino Coelho, declarando que não ia discutir as conclusões apresentadas pelo sr. relator, falou com o brilho excecional que lhe dá o seu fulgurante talento e a profunda competencia do seu solido e vasto saber sobre a necessidade de se proceder ao estudo da *tuberculose operaria*, produzida não só pelo *surmenage*, pessimas condições hygienicas de habitação, de trabalho e de vida do operario, etc., mas tambem pelo proprio trabalho profissional, o qual pelas posições e attitudes a que obriga e movimentos de orgãos que determina póde e é certamente origem e causa de localisações tuberculosas.

Dada a importancia medica e social do assunto, era necessario estuda-lo, colhendo todos os dados estatisticos que fosse possivel. Alem disso, valiosos elementos advinham

d'al para a solução do problema da alimentação do trabalho na industria. Terminou por ler e enviar para a mesa uma proposta justificada no sentido das ideias expostas e saudar vehementemente pelo seu talento, trabalho e excecionais serviços prestados na luta contra a tuberculose o professor sr. Daniel de Mattos. O sr. conselheiro Bernardino Machado, em replica ao sr. Serras e Silva, proclamou que as leis morais não eram de natureza identica á das leis fisicas e o dever dos governantes e da lei era não apenas de seguir os factos mas tambem de os dirigir, ás vezes precede-los e preparar a adopção de principios mais progressivos e humanos. O sr. Pedro Doria expoz as condições, os processos, os meios higienicos e o funccionamento da Escola industrial *Marques de Pombal*.

O professor sr. Daniel de Mattos disse que não lhe escapara a importancia medica e social do assunto — *tuberculose operaria* — para que o professor Sabino Coelho, chamára a attenção do congresso. Sempre fôra sua intenção que elle fosse inscrito entre os assuntos a tratar no congresso, e se o não conseguira realisar, não obstante os esforços para isso empregados, a culpa foi de não ter encontrado relator e entre outros o proprio professor Sabino Coelho se ter esquivado a illuminar o problema com o fulgor do seu talento e o prestigio da sua competencia.

O professor sr. Bombarda propôs e justificou que fossem especialmente objéto dum voto do congresso a conclusão I do sr. Oliveira Simões, em que se affirma o dever social da defeza do trabalho e a conclusão IV do professor, sr. Bernardino Machado, relativa á necessidade de se tornar obrigatorio para todos o registo civil.

Em seguida, entrou em discussão a questão n.º 3—*Bases para a criação duma lei protétora da primeira infancia*, — sobre que apresentaram trabalhos distintos os relatores srs. Egas Monís e Cassiano das Neves. Nesta altura, o sr. presidente convidou o sr. Sabino Coelho a assumir a presidencia. Concedida a palavra ao sr. Egas Monís, sua ex.ª leu e desenvolveu parte do relatorio das suas conclusões. E o mesmo fês o sr. Cassiano das Neves, a quem ella foi dada em seguida. O sr. Antonio d'Azevedo criticou a base 17.ª das conclusões do sr. Egas Monís, com o fundamento de que se não deve approvar o imposto e com o receio de que, criado o fundo d'assistencia ás crianças, elle fosse desviado para outros fins, como tem sido norma entre nós.

Declarou não crêr na efficacia da intervenção do Estado (base 1.ª) e, invocando o que succedia em Lisboa no laboratorio de que era diretor, affirmou não confiar nos resultados da distribuição de apparelhos esterilisadores, o que se referia á base 12.ª. Fêz ainda alguns reparos sobre varias asserções do relatorio, como as relativas á explicação dada pelo relator da mortalidade dos expostos na misericordia e á da preferencia absoluta do leite esterilisado. O sr. Tito Fontes, em nome da mulher do Norte e mais particularmente da do Porto, protestou contra a asserção, inscrita no relatorio do sr. Egas Monís, de que as mulheres ricas preferem substituir-se pelas amas, mesmo contra o conselho do medico. No Porto dava-se em regra o facto precisamente contrario, sendo muitas vêses preciso que o medico as prohibisse de amamentar seus filhos. O sr. Almeida Reis lembrou que ao addicional da base 17.ª do sr. Egas Monís se juntasse o pagamento duma licença para ter ama, excepto no caso de as mães não poderem amamentar, e fês diversas considerações muito judiciosas sobre o que devia exigir-se para habilitação duma mulher como ama, a proposito duma conclusão do sr. Cassiano Neves.

O sr. Lopes Cardoso explicou as condições em que a mulher operaria, segundo o que via no Porto, podia amamentar seus filhos e, referindo-se ao leite proprio para as creanças, preconisou a superioridade da *pasteurisação* pelo apparelho Perilat, cujos resultados eram surprehendentes, sobre a esterilisação.

O sr. Dias d'Almeida confirmou o que o sr. Tito Fontes informára sobre a mulher do Porto e espraiou-se em considerações sobre as condições da mulher operaria e as reformas que convinham no momento estabelecer. A sr.ª D. Emilia Patacho affirmando a sua adhesão incondicional ao principio de que o filho tem direito ao leite de sua mãe, disse serem exaggeradas as informações dadas por alguns dignos congressistas sobre a recusa da mulher de Lisboa em amamentar seus filhos. Muitas vezes a fraquêsa ingenita ou adquirida e ainda a função de procreação explicavam o facto.

O sr. Silva Carvalho, declarando subscrever na sua maioria as conclusões dos relatores, deu explicações muito eruditas e profundas, condignas do seu robusto talento e solida illustração sobre o valor dos apparelhos de esterilisação do leito, do aparelho de *pasteurização* a que se referira o sr. Lopes Cardoso, mostrou o erro dos processos de calculo estatistico adotados pelos relatores, indicando o processo verdadeiro, erro que em todo o caso não alterava o valor das conclusões e affirmou a sua profunda descrença na utilidade da intervenção official na proteção ás creanças. Dada em seguida a palavra aos srs. relatores, estes justificaram com grande brilho as conclusões dos seus relatorios, vingando-as muito habilmente das objeções que lhes tinham sido feitos e acceitando algumas das indicações do sr. Silva Carvalho.

*

A's 9 e meia horas da noite iniciou-se, sob a presidencia do sr. dr. Manuel Dias da Silva, presidente da camara, a annunciada

Conferencia

confiada ao sr. dr. Clemente Pinto, professor da Escola Medica do Porto e reitor do lyceu de Lisboa, que falou brilhantemente durante 1 e meia horas. Não podendo dar um extrato fiel da sua interessantissima conferencia, consignamos alguns pontos.

O illustre conferente, depois de agradecer aos srs. drs. Costa Allemão, Daniel de Mattos, Miguel Bombarda e á assembleia as provas de deferencia com que o distinguiram e acolheram, começou por affirmar que, á face dos dados estatisticos, se podia computar em tres milhões a população tuberculosa mundial, sendo portanto a tuberculose a mais terrivel de todas as doenças conhecidas.

Determinando a etiologia deste terrivel morbo, assignalou-lhe dois fatores principais — o fator bacillo e o fator meio, preconisando a necessidade de o combater nestas duas causas.

A guerra diréta ao bacillo pela higiene necessitava de ser auxiliada pelo combate indiréto a todas as causas de depauperamento organico, a fim de evitar que o organismo se torne mais proprio para a proliferação de colonias bacilares. Sob este aspéto, talvez o mais importante, o combate offerece um carater accentuadamente social de difficil e complexa direção, pois tende a eliminar fatores da atonia organica, que infelizmente consubstanciam o *modus vivendi* das sociedades atuais. Dentre esses fatores destacou a degenerescencia fisica e moral, a alimentação, a habitação e o trabalho.

Provando com dados estatisticos que era deficiente a alimentação das classes menos abastadas do nosso país, attribuiu esse facto á notavel carestia dos generos, provocada duma parte pela excessiva capitação do imposto, doutra parte pela ixiguidade da produção, preconizando meios de reforma.

Referindo-se á habitação das classes populares affirmou que este problema no nosso país, apesar de alguns esforços de iniciativa individual, ainda não tinha tido uma solução satisfatoria.

Pelo que diz respeito ao trabalho demonstrou que a organisação capitalista de sociedade atual tornando precaria a situação do operariado, contribuia poderosamente para a expansão da tuberculose, sendo necessario vasar em novos moldes, mais humanitarios e justos, os principios da organisação social.

Mas como essa solução, confiada aos destinos de uma larga evolução, se não poderia decretar dogmaticamente, ex-abrupto, convinha mitigar pela expansibilidade crescente da assistencia e pela propugnação dos principios de previdencia, as consequencias a emergir dos defeitos da organisação social presente, orientando e propulsionando os meios de reforma.

Explicou depois os graficos elaborados pela Inspeção sanitaria, que accusavam o censo da população tuberculosa do nosso país e as causas primarias e secundarias do seu desenvolvimento, e referindo-se aos processos de cura conhecidos pela sciencia, sanatorios, teve ensejo de mostrar o quanto é ainda necessario fazer para que o combate assuma o caracter duma luta efficaz, precisa, triumphadora.

O trabalho do illustre conferente, largamente documentado e logicamente deduzido, mereceu, apesar de não apresentar aspectos e soluções novas, largos e merecidos applausos.

3.ª sessão

Abriu a sessão proximo do meio dia, sob a presidencia do sr. Thiago d'Almeida.

Foi dada a palavra ao relator da questão n.º 13, sr. Estevão de Vasconcellos, que tratando das obrigações do Estado para com os tuberculosos pobres, disse que o Estado deveria ter uma intervenção direta no combate contra a tuberculose, promovendo o ensino primario obrigatorio, o levantamento do nivel moral pela acção dos tribunais e cumprimento das leis e pelo exemplo da parte do proprio Estado duma administração regrada e honesta.

Mas que não se deveria confiar esta missão exclusivamente ao Estado, mas tambem á iniciativa particular, numa harmonia tanto quanto possivel integral.

Que aos tuberculosos curaveis se deveria applicar a therapeutica dos sanatorios — barracas — aos não curaveis promover a sua installação em asilos isolados.

Que ao Estado competia promover e regular a criação de associações de soccorros mutuos, destinados a prodigalisar a assistencia, devendo essas associações ser constituidas pelos representantes de classes, por forma a evitar a interferencia dos interesses da politica partidaria, e ao mesmo tempo fazer executar as leis referentes ao exercio illegal da clinica. Preconizou a necessidade de estabelecer subsidios aos individuos tuberculisados no exercicio de funções officiaes, emquanto entre nós não estiver organisado o *seguro obrigatorio* contra a doença.

Referindo-se aos impostos excessivos e ás falsificações de generos alimenticios, que constituem um elemento importante na etiologia da tuberculose, rebateu a affirmação do professor Clemente Pinto, que pretendeu justificar o aumento dos impostos pelas necessidades de progresso que a nossa sociedade constantemente exigía, contestando que o accrescimento na capitação do imposto tenha obedecido da parte do Estado a tal principio, sendo portanto necessario que os medicos congreguem todos os seus esforços civicos para os dinheiros publicos sejam economicamente administrados.

Demonstrou tambem a conveniencia do não alistamento dos tuberculosos no exercito, e terminou por affirmar que ao Estado competia internar nos Asílos de Infancia Desvalida os filhos dos tuberculosos pobres.

O sr. dr. Bombarda, referindo-se com elogio ao notavel trabalho do sr. Estevão de Vasconcellos, pediu ao Congresso, que additando a proposta do relator, pedisse ao Estado a organisação de caixas de seguro, *administradas particularmente*, á maneira do que com estes institutos se faz na Allemanha.

O sr. dr. Daniel de Mattos comprovou a necessidade da classe medica lançar mão de todos os recursos ao seu alcance para que os povos se compenetrassem da necessidade de obtemperar aos meios oconselhados pela profilaxia e higiene individual.

O sr. Candido de Pinho considerou que a intervenção do Estado não se justifica emquanto a higiene social não fôr exigida do governo. O arsenal legislativo e administrativo atualmente existente entre nós é demasiado absoluto e funciona com elementos absolutamente incompativeis com a iniciativa particular, é ominoso, radicalmente centralisadôr, esmagadôr da independente e acrisolada iniciativa individual. E' preciso apellar para o cooperativismo e para a neutralidade em todas as suas manifestações, promove-la por todas as maneiras exatamente como os propagadores da luta contra a tuberculose, teem proseguido na sua obra consagrando lhe o melhor do seu esforço, toda a vida do seu espirito e toda a generosidade do seu sangue.

O Estado pode e deve ser um auxiliar dessa obra amparando a, mas nunca absorvendo-a.

O sr. Cassiano Neves chamou a attenção do congresso para o facto de os jornais noticiosos publicarem annuncios de therapeutica medica. Os tuberculosos pobres, sem consultas e sem medicos guiam-se no seu tratamento por esses annuncios, apparecendo só á consulta medica quando já incuraveis.

Fallando o relator, sr. Estevão de Vasconcellos, disse que não necessitava de defender-se, visto que ao seu trabalho não tinham sido apresentadas objeções, mas simplesmente duvidas, emergentes do facto de ter, em obediencia ás prescrições regulamentares, tomando pouco tempo na explanação das suas ideias, como comprovou triunfantemente.

Foi dada depois a palavra ao relator da questão 5.ª, dr. Antonio de Padua referente ao *diagnostico precoce da tuberculose pulmonar*, que desenvolveu e demonstrou com larga documentação, revelando acurado estudo e notavel proficiencia.

Ao relatorio fizeram considerações os srs. Thiago d'Almeida, Lopo de Carvalho, Sousa Refoios, Antonio Soveral, Daniel de Mattos, Leite de Faria e Silva Carvalho.

O sr. Thiago d'Almeida propoz ao congresso para que o brilhante relatorio tão proficiente e esclarecidamente elaborado e defendido pelo sabio professor, fosse divulgado por todo o país como subsidio não só á classe medica, como tambem a todas as classes sociais.

O sr. Lopo de Carvalho corroborando a proposta do sr. Thiago d'Almeida, espraiou-se em considerações encomiasticas ao relatorio, apresentando em confirmação d'algumas passagens do trabalho do sr. dr. Padua, estatisticas referentes aos casos da sua clinica, que signalam que a cura dos tuberculosos no 1.º periodo attinge 60 %, no 2.º 16 % e 3.º 4 %, o que prova que a tuberculose no 1.º periodo é curavel, no 2.º difficilmente, e excecionalmente no 3.º.

O sr. Antonio de Soveral preconisou o emprego da tuberculina no diagnostico precoce da tuberculose, apresentando estatisticas de mortalidade no exercito allemão e francês.

O sr. Silva Carvalho aditou a proposta do sr. Thiago d'Almeida referente á divulgação do relatorio do sr. dr. Padua, propondo que fosse precedido dum prologo, onde se indicassem esclarecimentos aos clinicos sobre o diagnostico pre-tuberculoso.

A estas considerações respondeu, com grande lucidez e argucia, o illustre relator, que mais uma vez comprovou os altissimos dotes do seu espirito scintilante, e excecionalmente esclarecido e douto.

Foi depois concedida a palavra ao relator da questão n.º 6 — *Ação do saneamento geral sobre a tuberculose*, — sr. dr. Serras e Silva, que em linguagem sobria e incisiva, mas cheia de vigor e persuasão, demonstrou que a luta com a tuberculose deve principalmente ser conduzida no terreno do saneamento geral, não só porque este representa um meio efficaz de combate, como demonstram os exemplos da Inglaterra e Italia, mas tambem porque entre nós faltam recursos necessarios á luta por meio de sanatorios.

Em largas e bem documentadas allegações preconisou a necessidade de propulsionar os melhoramentos higienicos da habitação, pela edificação de casas baratas em bôas condições e pela fiscalisação por parte dos municipios das existentes, bem assim como o dever que cumpre aos governantes de melhorar a alimentação, diminuindo o imposto sobre os generos de primeira necessidade e executando uma regular fiscalisação da sua pureza, tanto pelo que respeita ás alterações como ás falsificações.

Sobre a mesma these leu depois o sr. Silva Carvalho um monumentalissimo trabalho cheio de observações e dados estatisticos, duma profundêsa de vistas excecional, unica, revelando uma orientação positiva, verdadeiramente allemã, que, numa consagração enthusiastica e quente do notavel merecimento do trabalho do sr. Silva Carvalho, foi prolongadamente saudada pelo Congresso.

O relatorio do sr. Silva Carvalho, foi sem duvida o de maior valor scientifico que se apresentou, como justamente o disse o sr. dr. Daniel de Mattos, que tomando a palavra, para fasêr algumas considerações aos trabalhos dos relatores, começou por saudar o sr. Silva Carvalho, affirmando que a sua obra por si só valia um Congresso, e instando para que sua ex.ª, numa das salas da Sociedade de Geografia fizesse uma conferencia sobre o mesmo assunto, tão extraordinario e util e valioso reputava e com elle a assembleia o seu notabilissimo relatorio. Referiu-se depois ao sr. Serras e Silva affirmou que na luta contra a tuberculose não era sómente necessario attender á habitação e alimentação, mas tambem urgia impedir por todos os meios o contagio, fasêr guerra ao escarro, pois só desta sorte poderia ser efficaz e completo o combate contra a invasão do morbo.

Nestas ideias abundou o sr. Miguel Bombarda, expendendo as suas opiniões sobre a importancia do contagio no desenvolvimento da tuberculose e exprimindo a sua convicção de que ao problema do contagio urgia prestar todas as attenções.

O sr. dr. Sobral Cid, depois de saudar o sr. Silva Carvalho e Serras e Silva, affirmou que a tuberculose não era uma função da acumulação, estando o seu desenvolvimento na razão inversa da civilisação, e dissertando larga e proficientemente sobre demografia e higiene de Coimbra, explicou os quadros, organisados pelo delegado distrital de saude, que em varios sectores accusavam a proporção do desenvolvimento das doenças infeciosas, demonstrou que a tuberculose é uma doença que bate em retirada e decresce mercê do combate scientifico.

O professor sr. Serras e Silva, respondendo ás observações dos oradores antecedentes, affirmou não ter contestado a influencia do contagio, manifestando simplesmente a importancia do saneamento geral no combate da tuberculose, como na ordem dos factos, em correspondencia á ordem das ideias, o demonstra o decrescimento do obituario tuberculoso nas cidades saneadas da Inglaterra e Italia, irrespondivelmente comprovado pela obra estatistica e graphica do sr. Silva Carvalho.

O sr. Silva Carvalho manifestou o seu agradecimento pelas provas de apreço com que o congresso recebeu o seu trabalho e corroborou, com novos dados, as suas conclusões.

Em seguida foram encerrados os trabalhos, marcando-se para as 8 e meia a

Sessão da mesa

Pelas 9 horas da noite houve sessão especial da mesa, relatores e conferentes para deliberarem sobre as conclusões que devem ser votadas no congresso, sendo tomadas as seguintes resoluções:

I—O congresso exprime o voto de que se legisle o registo civil obrigatorio.

II—O congresso exprime o voto de que na legislação o estado defenda o trabalho assim como já defende a propriedade e o capital.

III—O congresso exprime o voto de que se organisem em

Portugal caixas autonomas de seguro obrigatorio contra doenças e accidentes do trabalho.

IV—O congresso exprime o voto de que o estado procure, pelo saneamento geral e barateamento das substancias, prevenir e combater indiretamente a tuberculose.

V—O congresso exprime o voto de que seja promulgada uma lei de protécção á primeira infancia, nos termos das bases apresentadas a este congresso.

VI—O congresso exprime o voto de que se promulgue uma lei para o descanço hebdomadario das classes trabalhadoras.

VII—O congresso exprime o voto de que se promova a construção de casas barratas, facilitando as cooperativas de construção e permittindo que o capital das instituições de beneficencia seja empregado para taes empresas.

VIII—O congresso exprime o voto de que se proceda ao estudo das condições climatericas dos pontos da *Serra da Estrella* aptos para construção de sanatorios.

IX—O congresso exprime o voto de que o Estado promova a educação higienica das classes trabalhadoras.

Sessão final

Iniciou-se, perante a numerosa assembleia em que punha uma nota alacre a grande concorrencia de senhoras que occupavam todos os doutorais e varandas da sala dos capellos.

Abriu a sessão o sr. conselheiro Costa Alemão, convidando para a presidencia o professor sr. Miguel Bombarda, que usando da palavra agradeceu á população de Coimbra e á Camara o acolhimento carinhoso com que receberam os congressistas, affirmando que na alliança do povo com a Liga estará o melhor exito da propaganda contra a tuberculose. Refere-se com palavras de saudação e agradecimento ao sr. Bispo Conde, faz a apologia dos congressos, elogia a obra da assistencia nacional aos tuberculosos e termina fazendo votos para que a assistencia e a Liga, de mãos dadas, continuem na obra eminentemente humanitaria de propaganda e combate contra a tuberculose.

O professor sr. Daniel de Mattos lê os votos do Congresso, refere-se ao desprezo dos governos pela instrucção geral, insurge-se contra os desvarios da nossa administração, a falta de apoio das classes superiores, agradece ás senhoras, fazendo votos para que cada uma dellas se torne um nucleo de propaganda, exprime o seu reconhecimento aos relatores e aos membros da mêsa que tão dedicadamento o coadjuvaram.

Fallaram ainda, fazendo a apologia dos Congressos, dos seus resultados já comprovados e da obra da Liga Nacional, os srs. Thiago d'Almeida, representante do nucleo de Vianna do Castello, Lopo de Carvalho, do nucleo da Guarda, Antonio de Azevedo, do nucleo de Lisboa, Souza Refoios, representante da Associação dos Medicos Portuguêses, Salvador Gamito, da Sociedade de Medicina e Veterinaria.

Em seguida falou o professor sr. Sabino Coelho, como representante da Inspeção dos serviços sanitarios, de Lisboa. Começou por affirmar o seu sentimento pela ausencia do dr. Ricardo Jorge, inspetor dos serviços sanitarios; congratulou-se pela forma brilhante como decorrera o Congresso, e, numa saudação calorosa, eloquente, felicitou a meza das sessões e o *comité* organizador do congresso nas pessoas do seu presidente sr. Costa Alemão, e sobretudo do seu secretario geral, sr. Daniel de Mattos, a quem dirigiu palavras vibrantes de enthusiasmo e fremente de admiração, considerando-o nas quatro superiores modalidades em que desdobrou a sua bella personalidade, olho de clinico, mão de cirurgião, cerebro de sabio e coração de santo. Saudou tambem os congressistas que tomaram parte ativa nos trabalhos do Congresso, já relatando, já intervindo nas discussões, e especialmente o sr. engenheiro Oliveira e o medico sr. Silva Carvalho, para quem teve palavras do mais alto e justo apreço.

Finalmente, num bello movimento oratorio, saudou egualmente as senhoras que tinham, com a sua presença, abrilhantado as sessões do Congresso, e a academia que, numa ancia de saber mui louvavel, tinha acompanhado e secundado com a sua attenção e applausos os trabalhos do Congresso.

Falou ainda o sr. Candido de Pinho, em nome do nucleo do Porto, ao qual se seguiu o sr. dr. Dias da Silva, presidente da Camara de Coimbra, que pronunciou a seguinte allocução:

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores. — Nesta hora solene da despedida, em que nos que ficam prevalece sobre todos o sentimento de saudade pelos que retiram, é tanta a emoção do meu espirito que ella bastará para paralisar em meus labios a expressão do meu pensamento; tanto mais que a minha ignorancia das praxes dos congressos e o desconhecimento do carater de uma sessão de encerramento, fizeram com que só á ultima hora me inscrevesse para falar e a palavra me cabe numa altura em que o congresso podia ter sido encerrado com chave d'ouro sobre o fulgurante e eloquente discurso com que o professor dr. Sabino Coelho, a quem rendo a homenagem da minha completa admiração, vem de inebriar a assembleia.

Mas neste momento o representante da cidade de Coimbra não póde calar-se; é dever seu falar. Falará pois. Desde ha muito se afês a cumprir com o dever, bem ou mal, como pode, mas sempre com boa vontade e inteira dedicação.

Procurarei na brevidade, attenuante para a minha ousadia.

Sr. presidente. — Felicito-me pelo brilhante resultado obtido pelo 3.º congresso da Liga nacional contra a tuberculose celebrado na cidade de Coimbra, e que ficará constituindo uma data memoravel nos annais da sua historia; felicito-me pelos resultados obtidos não sómente sob o ponto de vista scientifico pela importancia dos assuntos relatados e proficiencia da sua discussão, mas principalmente sob o aspéto da propaganda, a qual póde dizer-se inteiramente assegurada desde que o congresso conseguiu fazer interessar profundamente todas as classes sociais, que aqui vimos larga e persistentemente representadas durante as suas longas e ininterrompidas sessões, sobretudo pelas senhoras congressistas e não congressistas, de cuja efficacia como propagandistas ninguem duvidará; felicito-me ainda, sr. presidente, por haverdes visto no modesto mas sincero procedimento da camara municipal de Coimbra a cooperação e associação comvosco dos municipios do país, aos quais cabe desempenhar um papel importante na santa e humanitaria cruzada emprehendida pela Liga. Finalmente, muito me felicitarei se, ao recolherdes aos vossos lares, levardes destruida ou ao menos attenuada qualquer má impressão ou ideia preconcebida contra a cidade de Coimbra.

Não é exata, meus senhores, a ideia que vulgarmente se faz lá por fora da cidade de Coimbra.

Não fallando das suas bellezas naturais tão cantadas pelos poetas, nem dos seus numerosos e importantes monumentos de arte, entre os quais avulta a Sé Velha, recentemente e cuidadosamente restaurada por iniciativa do seu veneran-do prelado, a quem a cidade muito deve, e o magnifico muzeu de arte religiosa creado pelo mesmo prelado na Sé Nova com os restos que nos ficaram das egrejas e dos conventes, Coimbra torna-se singularmente recommendavel sob um dos aspetos que mais interessam aos trabalhos da Liga.

Em nenhuma cidade do pais está por ventura mais desenvolvido do que em Coimbra o principio da associação, esse poderoso principio que, parecendo apenas uma somma de elementos, é realmente um assombroso multiplicador de forças. Em nenhuma cidade do país a assistencia domiciliaria aos enfermos pobres está tão desenvolvida como em Coimbra, onde poderia dizer-se completa se os soccorros clinicos, farmaceuticos e pecuniarios fornecidos pela Misericordia fossem mais completos sob o ultimo aspeto. Coimbra tem os seus asilos, collegios e hospicios para acolher a infancia desvalida, os orfãos sem pae, os mendigos, os cegos e aleijados desprovidos de assistencia da familia e impossibilitados para o trabalho, e os expostos e abandonados, podendo dizer-se deste ultimo serviço, o qual em Coimbra tem organização especial, que em nenhuma outra cidade estará tão bem estabelecido como aqui. Coimbra possue tambem um bairro operario fundado em terreno municipal pelo seu venerando prelado, que assim applicou em beneficio de honestos operarios as offerendas com que os seus diocesanos celebraram o jubileu da sua elevação ao solio episcopal. Coimbra tem regularmente montado o serviço das desinfeções domiciliarias, gratuitas para os pobres, e brevemente inaugurará o seu posto de desinfeção.

Finalmente, Coimbra é uma pequena cidade da provincia, como disse ha pouco o digno secretario geral do Congresso, mas ha dezeseis annos que Coimbra deu ao seu pais o esplendido exemplo da municipalização de um importante serviço publico, qual é o de abastecimento de aguas.

E, a proposito, permitta-me a ex.ma Mesa do Congresso atual e a que se ha de organizar para o 4.º congresso da Liga, que em 1907 se ha de realizar na cidade do Porto, que eu chame a sua attenção para um assunto importante e digno das suas attenções e estudos, que formúlo na seguinte these:

"A municipalização dos principais serviços publicos, sobretudo daquelles que por sua natureza implicam exclusivo, privilegio ou monopolio, é um meio efficaz para melhorar as condições economicas e hygienicas das principais cidades do pais."

A expressão e a ideia são porventura desconhecidas para a maior parte dos que me ouvem, mas são já bastante antigas lá fóra. Iniciadas na Inglaterra, em breve passaram para a Belgica, Allemanha, Suissa, Italia e hoje estão-se impondo por toda a parte. Não ha um só economista dos que versa o assunto que admitta a adjudicação a empresas ou a particulares, de matadouros, e mercados, e desde o abastecimento de aguas, fornecimento de energia eletrica, illuminação publica, caminhos de ferro urbanos, panificação, leitarias e balnearios municipais, até á propria municipalização do solo urbano, é longo o estadio já percorrido por muitos municipios lá de fóra, com grande vantagem para o publico.

E o exemplo dado ha dezeseis annos pela camara municipal de Coimbra é altamente significativo e animador.

Mas...

Desculpae-me, senhores, o ter-me transviado do assunto, e revertendo a elle, permitti que eu conclua repetindo o que ha pouco disse.

Muito me felicitarei senhoras e senhores congressistas se, ao recolherdes ao vosso lar, levardes destruida ou ao menos attenuada qualquer má impressão ou ideia preconcebida contra a cidade de Coimbra.

O sr. Sobral Cid, governador civil, relembrando que já na sessão inaugural tivera a honra de, em nome do governo, saudar o congresso, congratulou-se, em frase artisticamente cinzelada, com os resultados do congresso, com os progressos e serviços prestados pela Liga contra a tubercolose, a qual accordando e mantendo as energias para a luta contra o terrivel morbo, era como que um sistema nervoso que começou de formar-se no organismo nacional; frisou a necessidade de se continuar com vigor, e sobretudo com tenacidade, na gloriosa senda encetada e, por ultimo, lembrou que se fizesse appelo á collaboração da atividade e da dedicação, nunca desmentida, da mulher portugueza na santa cruzada da luta contra a tuberculose, aproveitando-a na formação e constituição dos nucleos locais da Liga ou doutros similares dos atualmente existentes.

O sr. presidente, professor Miguel Bombarda, encerrou depois a sessão, marcando o proximo congresso para 1907, no Porto.

DESMENTIDO

Conselheiro José Luciano de Castro

São felismente animadoras as informações hoje recebidas em referencia ao estado de saude do nosso prestigioso chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

As noticias aterradoras que nos ultimos dias, por motivos dum inqualificavel *truc* politico, foram trazidas para a publicidade, eram, como no-lo asseguram fidedignos testemunhos, absolutamente destituidas de fundamento.

E' certo que a nova da dissolução do parlamento tão irritantemente provocada pelo presidente do conselho, produziu a mais desagradavel impressão no animo do sr. conselheiro José Luciano, determinando o reaparecimento de sintomas morbidos, que muito preocuparam todos os que se interessam pelas melhoras de saude do eminente estadista.

Mas este estado esteve, porém, infinitamente longe do annunciado por alguns jornais, entre os quais, com profunda magua, temos a registar um nosso illustre collega local, lamentando que, em obediencia a rancorosos faciosismos, de animo leve e prasenteiramente, trouxesse a publico noticias tão pessimistas e alarmadoras, como falsas e incomprovaveis.

Regosijando-nos profundamente pelas consoladoras noticias hoje recebidas, fazemos sinceros e ardentes votos pelo restabelecimento do nosso querido chefe, cuja atividade, energia e valor tão necessarios se tornam neste periodo de intensa e porfiada luta, que contra as hostes desmoralisadas dum governo de audaciosos corrutores teremos de travar.

EXPEDIENTE

Demorámos para hoje a saída do «Tribuno» a fim de darmas as notas principais de todas as sessões do congresso contra a tuberculose, facto de capital importancia em Coimbra e que nos mereceu adiar por dois dias a publicação do presente numero, o que os nossos leitores certamente não levarão a mal, considerado o valor da causa.

Agradecimento

Os abaixo assinádos, summamente penhorados com todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para que se realizasse com tanta solénidade e apparato a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia da Sé Catedral no domingo passado, na impossibilidade de o fazerem por outra forma, servem se deste meio para lhes testemunhar o seu reconhecimento.

Coimbra, 18 d'abril de 1904.

O presidente do cabido — *Conego Antonio José da Silva.*

O reitor da Sé — *Alfredo Augusto do Amaral.*

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes

Serviço:—Exploração — Pessoal

Está aberto concurso até ao dia 30 do corrente para matricula nos cursos de telegrafistas, escriturarios e fatores na Escola de Lisboa e de fatores, telegrafistas e guarda freios na de Coimbra.

Para serem admittidos ao concurso devem os candidatos apresentar junto ao pedido, escrito pelo proprio punho e em papel commum, os seguintes documentos:

1.º Certidão de exame de instrução primaria e de outras habilitações que tiverem;

2.º Certidão de edade demonstrando que não tem menos de 15 annos nem mais de 25, se se destinar ao serviço de estação; nem menos de 18 nem mais de 30, se se destinar ao serviço de comboios;

3.º Ter bom comportamento anterior devidamente comprovado.

Os pedidos serão dirigidos ao Engenheiro em Chefe da Exploração, em Santa Apolonia — Lisboa.

Lisboa, 12 de Abril de 1904.

O Engenheiro em Chefe da Exploração,
A. de Vasconcellos Porto

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Desde 15 de Abril corrente, será posta em vigor a Tarifa especial P. n.º 13 de grande velocidade — Bilhetes de ida e volta entre varias estações desta Companhia e das linhas do Sul e Sueste.

Nas estações desta Companhia pode consultar e obter por compra, a referida tarifa.

Lisboa, 8 de Abril de 1904.

O diretor geral da Companhia,
Chapuy

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respétivo annuncio, citando Felicidade d'Assumpção, casada com Leandro de Campos, e João Gomes, solteiro, maiar, todos ausentes no Brazil em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que se procede por óbito de sua mãe e sogra Maria Joanna d'Assumpção, moradora, que foi, no logar da Cruz dos Morouços, freguezia de Santa Clara, sob pena de revelia.

Coimbra, 12 de abril de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão interino,
J. A. Lopes Ferreira.

Cadella perdigueira

Desappareceu da Quinta Nova, Cidral, uma cachorra branca com malhas amarellas na cabeça.

Dão-se alviçaras a quem a entregar naquella quinta ou disser onde está.

TRESPASSE

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes, na rua da Sofia, n.os 42 e 44.

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

VENDE-SE

Um aparador de nogueira, preta, um balcão com pedra, uma estante e grades de choupo, proprias para estabelecimento, e diversas vasilhas para vinho.

Dá-se esclarecimentos na rua da Sofia, n.os 7 e 9.

Fran co Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelararia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

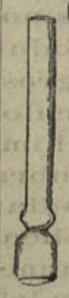
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:990 Quarta-feira, 27 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Desforço

Consumou-se alfim o attentado, realisou-se a affronta. Sob o regimen odioso duma audaciosa e prepotente ditadura, o país assiste estupefacto ao desenrolar das façanhas dum grupo de quadrilheiros, que ao abrigo dum protecionismo inedito na nossa historia constitucional, se aventura a desacatar e offender os direitos sagrados da soberania da nação, consumando o maior de todos os attentados que á liberdade publica tem sido dirigido nos ultimos tempos.

Sem representação authentica para fiscalisar os atos governamentais, sem interferencia na resolução dos negocios publicos, desarmado, ludibriado, o país é agora a presa irresgatavel dum banditismo insaciavel, que arrogantemente ameaça domina-lo, subjuga-lo.

O democratico partido que no seio da representação nacional se fazia eco da indignação popular contra os desperdicios e prodigalidades dum governo de cinicos corrutores, foi expulso violentamente, arrogantemente do parlamento, para que em liberdade ficasse, a completar a sua ingloria tarefa, o miserando gabinete que a clientela locupletada e farta estrepitosamente applaude, em retumbantes arrotos de saciedade plena.

Está consummado o attentado, mas para prestigio e engrandecimento nosso eliminado está tambem o perigo das comiserações e condescendencias, pois estão bem delimitadas as fronteiras e reconhecidos os limites.

No cumprimento da sua gloriosa missão, dentro dos seus arraiais, liberto de interferencias compromettedoras, sem peias, nem obstaculos, sem protecionismos e condescendencias, o partido progressista, retemperado nas adversidades da luta que vae travar-se sem treguas nem quartel, ha de saber mostrar á oligarchica fação que tão affrontoso insulto lhe lançou, que é na consciencia collétiva que se baseiam os seus ideais, que se consolidam as suas forças, e se esteiam os seus principios.

O periodo de larga expansão liberal que atravessamos, não se compadece já dos atrabiliarios despotismos com que outr'ora se profligavam os povos, e certos poderão ficar pois os ambiciosos autocratas que tão estultamente nos provocaram, de que saberemos demonstrar-lhes pela eloquencia dos factos que não se offende impunemente a soberania nacional, nem se arremessa a um povo livre um jugo que só insensivelmente pode supportar a escravaria.

E' que se ha affrontas que nenhuma generosidade pode perdoar e nenhuma longanimidade pode consentir, a que o governo, num arranco paradoxal de pusilanimidade, nos lançou, ultrapassa todos os limites da mais pessimista previsão, e irrita e fere, e melindra e offende com tanta violencia, que só num desforço clamoroso poderá ser afogada.

E esse desforço, que representa a defeza sacrosanta duma nação vilipendiada e offendida no que ella tem de mais querido, porque lhe custou o seu sangue, — a sua liberdade, a sua soberania, — ha de assinalar o inicio duma nova epoca politica a contrastar absolutamente com a miseravel ficção representativa, que apoiada no machiavelismo duma lei eleitoral inqualificavel, tem envergonhado a nossa historia contemporanea.

Tenha disto a certeza o atual governo, que longe não vem o dia da comprovação.

Affirmam-nos que pediu a demissão de governador civil de Vizeu o sr. José Victorino e que elle proprio indicou para seu successor o sr. Mendes Leal.

Mais nos consta que já pediram ou vão pedir a sua demissão os srs. Mira, governador civil de Braga, e Sarzedas, governador civil de Evora.

Dar-se-ha o caso de suas ex.as não estarem dispostos a aguentar com as *massadas do proximo ato eleitoral*, ou será a resolução motivada pelo receio, para não dizer medo, da... luta eleitoral!

Boatos de recomposição

Jornais de Lisboa trazem a noticia de novos boatos de recomposição ministerial.

Segundo elles esses boatos giram sobre a saída do sr. Gorjão, Paçô Vieira e Pequito, substituidos pelos srs. Avellar Machado, Claro da Ricca e Pereira de Lima.

Francamente que é inacreditavel esse novo remendo, mas, tanta audacia louca tem tido o sr. Hintze Ribeiro, que é impossivel pense nessa nova demonstração do estado lamentavel a que chegou o partido regenerador, sob a chefia de creatura tão desastrada e com uma tão ironea comprehensão dos seus deveres de homem de estado.

Que a noticia, onde chegou, foi acolhida por entre sorrisos de compaixão e considerações de ironia, dizem ainda os jornais a que nos repurtamos.

Nem doutro modo se comprehenderia que fosse recebido um novo proposito de atamancar um governo sem força moral, sem creditos e que chamou sobre si a mais saliente animosidade do país, como esse que o fatidico sr. Hintze ainda procura aguentar.

Bispo d'Angra

Pelo telegrafo, com o costumado laconismo, fomos de subito dolorosamente surprehendidos com a noticia do fallecimento deste prestante cidadão e illustre prelado, que pelas suas virtudes enobrecia e honrava o alto sacerdocio que exercia.

O sr. D. José Manuel de Carvalho, irmão do nosso particular e extremosissimo amigo e distinto clinico dr. Maximino de Mattos Carvalho, era um dos mais novos prelados portuguezes, na idade e no elevado cargo episcopal, e devido ás suas excepcionalissimas qualidades, ao seu lidimo carater, aos dotes primorosos do seu coração, á sua não vulgar intelligencia e muita illustração, era estimadissimo por todos, sobretudo entre os seus antigos condiscipulos da Universidade, que o idolatravam.

O illustre extinto nascera em Lourigo, diocese de Vizeu, a 15 de setembro de 1844, contando, pois, 60 annos incompletos; fôra nomeado bispo de Macau em 19 de abril de 1897, sendo ministro da marinha e ultramar o seu particularissimo e velho amigo sr. conselheiro Jacintho Candido, que lhe consagrava uma estima fraternal. A noticia da nomeação, feita immediatamente á chegada da noticia da morte do bispo Medeiros, foi surprehende-lo em Vizeu, em cujo liceu era professor.

Em 1 de março de 1902 datava de Coimbra uma carta pastoral em que se despedia dos seus diocesanos macaenses e lhes participava a sua apresentação na mitra de Angra do Heroismo, ao mesmo tempo que alludia já ao seu combalido estado de saude. Nesta mitra succedeu o sr. Manuel José de Carvalho ao sr. D. Francisco José Ribeiro Vieira de Brito que foi transferido para a Sé de Lamego pela morte do respetivo prelado, D. Antonio Leitão e Castro.

Alguns dos mais dedicados condiscipulos do sr. D. José Manuel de Carvalho, logo que tiveram noticia do triste acontecimento, enviaram ao nosso presado amigo dr. Maximino de Carvalho o telegramma seguinte:

"Ex.mo dr. Maximino de Carvalho. Conraria — Coimbra. — Enviamos a v. ex.a a expressão da nossa profunda magua pela perda do irmão querido, nosso estremecido e saudosissimo amigo e condiscipulo — (aa) Conde de Proença-a-Velha, Oliveira Martins, Osorio Saraiva, Rocha Mello, Vieira Lisboa, Sergio de Castro, Cornelio da Silva, visconde de Ferreira Lima, Alexandre Cabral, Henrique Motta, Joaquim Macedo, Jacintho Candido."

Com o maior pezar registamos o passamento do sr. D. José Manuel de Carvalho, que era um brilhante ornamento do episcopado português e endereçamos aos nossos queridos amigos dr. Maximino de Mattos Carvalho e seu irmão Joaquim de Mattos Carvalho, bem como a toda a illustre familia do finado, a expressão mais sincera e intima da nossa grande magua.

A questão dos tipografos

Pela cedencia, afinal, dos tipografos, terminou o conflito, levantado em Lisboa entre elles e as emprêsas jornalisticas, conflito que se liquidou sem nenhuma especie de transigencia por parte das emprezas, que antes imposéram condições e até castigos, apoiados, ao que parece pelas demais casas typograficas.

Assim, os chefes de alguns quadros typograficos de jornais passaram á situação de simples typografos, e outros considerados como principais chefes do movimento foram condenados á não aceitação em nenhuma officina.

Não obstante essas condições a classe retomou o trabalho e os jornais já ontem saíram, trasêndo todos ou quasi todos relatos sobre a questão.

Se ácerca das condições em que tudo se liquidou, é licito cá de longe, da provincia, emittir opinião, um ponto só nos merece referencia.

Aceitando embora que da parte dos typografos tenha havido precipitação e mesmo procedimentos leves em demasia, talvês lhes fosse já castigo bastante uma semana sem trabalho, e por fim a submissão, posta inteiramente de parte a organisação de trabalho que queriam implantada.

Mal poderemos, certamente, apesar do relato feito nos jornais, ajuisár com inteira firmêsa de quanto se passou; mas, seja como fôr, o facto pelo menos de se resolver fechar todas as casas de obras e de jornais a determinados homens porque dalgum modo estiveram á frente das reclamações, rasoaveis ou não, não discutiremos agora, procurando fasê-las vingar, afigura-se-nos falta, ao menos de generosidade, que, no caso, certamente não deixaria de ser simpathica. Por isso mesmo, nos é grato pensar que tal clausula não será duradoira e que a condescendencia a substituirá, dando-se trabalho a esses homens. O contrario seria flagrante deshumanidade.

Mais uma surprêsa

No *Seculo* d'hoje e na sua secção *Informações* lêmos a seguinte noticia:

"Entre um membro do partido regenerador, que já foi ministro da corôa, e o governador civil de Coimbra, surgiu, segundo se diz, um conflito por causa da nomeação de um funcionario para aquelle distrito, estando a questão dependente da demissão do governador civil ou da saida do antigo ministro do partido regenerador."

Quem será o funccionario pretendente, cuja collocação no distrito é tão disputada, tão cheia de difficuldades, a ponto de irritar tanto os dois potentados politicos?!!!

Qual será o vencedor?

Cautella, sr. Hintze Ribeiro; lembre-se que está em vesperas de eleições e que se não é bom na presente conjuntura substituir um governador civil, é talvês muito peor vêr desertar das fileiras regeneradoras mais um correligionario!

Novo attentado contra Maura

Na madrugada do passado dia 26 do corrente, quando o comboio que conduzia o chefe do gabinete espanhol, sr. Maura, a Madrid, passava entre as estações de Alicante e S. Vicente, um grupo de populares postado na linha ferrea fez fogo e apedrejou a carruagem. A guarda civil, que escoltava o comboio, respondeu immediatamente com tiros, os quais sem resultado.

Felismente nem o presidente Maura, nem nenhum dos passageiros, foi ferido ou soffreu a mais leve lesão.

Foram effetuadas duas prisões.

NOTAS DO CONGRESSO

A recéção na Camara

O nucleo conimbricense da Liga Nacional contra a tuberculose, que organisou o congresso, está penhoradissimo, como na ultima sessão foi manifestado, pela maneira apreciavelmente cativante como a camara municipal recebeu os congressistas na noite de quinta feira passada.

E' que a recéção teve, de facto, o caracteristico saliente da mais apreciavel grandeza de amabilidade, deixando uma impressão devéras honrosa para os promotores.

A sala nobre dos Paços do concelho, singela mas delicadamente adornada, era duma vista bem agradavel, tornando essa vista ainda mais grata, a variedade de *toilets* do grande numero de damas que se destacavam entre os convidados.

O presidente da camara, sr. dr. Manuel Dias da Silva, numa rapida mas eloquente oração, saudou os congressistas encarecendo a obra santa da Liga e dos seus nucleos, pondo em relevo a alta importancia que para essa obra certamente ia ter o congresso, e affirmando que a vereação, como representante do municipio, se associava sentidamente e possuida do maior jubilo, ás manifestações festivas que o nucleo preparava para acolher os congressistas.

Respondeu-lhe, agradecendo, o sr. conselheiro dr. Costa Alemão, discursando em seguida o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, sendo a camara alvo, na pessoa do seu presidente, duma ruidosa manifestação de simpatia.

Por ultimo foi servido aos assistentes um abundante e delicado copo d'agua, durante o qual, na ante-sala, esteve tocando uma orchestra sob a diréção do sr. Augusto Paes. No atrio do edificio e durante toda a festa, tocava a banda de infanteria 23.

No Paço episcopal

O sr. bispo-conde offereceu no domingo aos promotores e principais collaboradores do congresso, um almoço no Paço episcopal a que assistiram os srs. reitor da Universidade, general e ajudante, Victorio de Freitas coronel do 23, governador civil, presidente da camara, diretor das obras publicas, conselheiro Costa Alemão presidente do congresso, dr. Daniel de Mattos secretario geral do congresso, D. Antonio de Lencastre secretario da assistencia, Silva Carvalho, Miguel Bombarda, Azevedo, dr. Teixeira de Carvalho, conselheiro Silva, Eugenio de Castro, Thiago d'Almeida, Lopo de Carvalho, etc.

Ao fim, o primeiro brinde foi feito por sua ex.a rev.ma a sua majestade a rainha, que estava á frente do movimento contra a tuberculose, brindando tambem ao sr. D. Carlos, dotado de uma grande caridade, e aos srs. conselheiro Costa Alemão e dr. Daniel de Mattos, presidente e secretario geral do nucleo, fazendo notar que, como bispo catholico, tendo por missão a caridade, e ainda por impulso do seu coração, applaudia cheio de jubilo a obra de luta contra a tuberculose.

Ao sr. bispo-conde, que brindou ainda ao sr. reitor da Universidade, responderam, discursando eloquentemente, os srs. drs. Costa Alemão, Daniel e D. Antonio de Lencastre.

Falou depois o sr. Miguel Bombarda, affirmando o seu reconhecimento pela maneira penhorante como os congressistas foram recebidos em Coimbra, e dirigindo-se ao sr. dr. Manuel Dias da Silva, pôz em relevo todo o valor da sua

intelligencia e dos seus altos merecimentos como professor, da sua nobre dedicação á administração municipal, da delicadeza austera do seu carater, terminando por fazer-lhe um brinde a que todos os convivas se associaram, numa grandiosa demonstração de apreço e simpatia ao sr. dr. Dias da Silva.

Sua ex.ª, agradecendo, encareceu justamente a originalidade da obra dos congressistas, obra que representa um caso pouco vulgar de boa orientação e de estudo no nosso meio scientifico, e ao mesmo tempo uma prodigiosa somma de trabalho. Referiu-se ainda elogiosamente aos srs. Oliveira Simões, Azevedo, Miguel Bombarda e Silva Carvalho.

Falando de Coimbra, o sr. Silva Carvalho disse-a uma cidade bem tadada, pois que, além das suas naturais bellezas, tem a engrandece-la a figura do sr. bispo-conde, prelado illustrado que tanto se honrava tratando dos seus diocesanos, protegendo e creando bairros operarios; na universidade tinha professores que elle considerava como mestres e que ouvira com admiração no congresso; á frente da administração municipal estava o sr. dr. Dias da Silva, intelligencia ponderada, espirito moderno; tinha ainda esta cidade o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que á intelligencia e ao coração alliava as qualidades de illustração que faziam tão acentuada a sua influencia no desenvolvimento industrial e artistico, e cuja acção se desenvolvia tão beneficamente na conservação e restauração das preciosidades artisticas de que Coimbra pode orgulhar-se.

Terminou a esplendida festa do sr. bispo-conde por um brinde do sr. dr. Daniel de Mattos ao sr. dr. José Cid, governador civil, de cuja intelligencia, dedicação á sciencia e carater fez uma honrosa apologia.

No Circo

O sarau em honra dos congressistas foi duma felicidade de organisação tal, que provocou o melhor agrado.

Abriu por um numero de ginastica livre executado por um grande grupo de creanças sob a direcção do academico sr. Azevedo, que recebeu, como a petisada, demorada ovação.

Seguiram-se diversas poesias, o primeiro ato da peça *Uma vespera de feriado*, de José Bruno Carreiro, exercicios de atletica, parodia á *Ceia dos cardeais*, etc. O teatro estava ornamentado com agradavel simplicidade.

A exposição

A exposição de quadros estatisticos, cartas de propaganda, modelos de escarradeiras, plantas de barracas-sanatorios, apparelhos de desinfecção, preparações e desenhos de preparações anatomo-patologicas, histologicas e bacteriologicas, publicações de vulgarisação scienifica, etc., excedeu toda a espectativa, e do seu brilhante resultado, pelo numero e excellencia dos exemplares reunidos, pode ufanar-se a commissão composta dos srs. drs. Daniel de Mattos, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Angelo da Fonseca, José Rodrigues de Oliveira e sr. Lepierre.

A colléção de preparações exposta pelo sr. dr. Angelo é deveras importante, como o é a da fotografia de differentes fazes do lupus, em diversas pessoas, desde o começo do tratamento até á cura pela applição dos raios X feita pelo encarregado do gabinete de radioscopia sr. dr. Rodrigues d'Oliveira.

O concurso

Ao concurso, aberto por essa commissão em Lisboa e no Porto, para premios a um quadro parietal em que um artista portuguez reunisse o melhor e maior numero de legendas de principios de higiene e de propaganda anti-tuberculosa, appareceu um só concorrente, de Lisboa, o sr. Ribeiro. A commissão-juri, composta dos srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Miguel Bombarda, Costa Alemão, Silva Carvalho e Antonio d'Azevedo, approvando o quadro d'aquelle senhor, conferiu-lhe o premio estabelecido, que era de 50$000 réis.

Posse

Segunda-feira foi dada posse do logar de escrivão judicial no tribunal desta cidade, ao sr. Alfredo da Costa Almeida Campos, que era escrivão interino em Elvas, e que ha dias noticiámos ter sido nomeado para o 1.º officio daqui, em substituição do sr. João Camillo, que ha muito tempo estava ausente do serviço em virtude de doença e que por ultimo foi julgado, em exame medico, impossibilitado de continuar em exercicio.

Carta de Gouveia

21 de abril.

No comicio que na Guarda se realisou no dia 18 contra as propostas de fazenda foi este concelho representado nobremente pelo nosso distintissimo correligionario e talentoso advogado sr. dr. Augusto Pires do Valle.

O seu discurso foi verdadeiramente brilhante — no que é concorde toda a imprensa — correspondendo ao seu já reputado nome e que, pela ovação enthusiastica de que foi alvo, obteve mais um triunfo e foi, pois, uma solene consagração ao seu talento.

Com o maior jubilo felicitamos o nosso querido correligionario e nos congratulamos, ao mesmo tempo, por este concelho saber fasêr tão acertada escolha, representando-se por sua ex.ª.

— A dissolução da camara dos deputados causou a maior das surprezas e até indignação.

— Na passada segunda feira, 18, fês annos a ex.ma sr.ª D Leonor Calisto Pires, virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim Adelino Pires. Que a festa que teve logar naquelle dia, se realise daqui por muitos annos é o que nós sinceramente desejamos.

(Correspondente).

A' vontade...

Começam a apparecer indicios de que o governo está na disposição de usar abusivamente da ditadura em que se lançou com o irritante áto da dissolução das côrtes.

Esse uso abusivo evidenciar-se-ha mais, segundo referencias feitas, pela publicação de differentes decretos dos diversos ministerios, sem esperar a reabertura do parlamento, citando-se até que o primeiro desses decretos, que se diz está assinado já, é referente ao caminho de ferro de Quelimane, sendo também promulgadas varias disposições pelo ministerio das obras publicas.

O pulso livre, inteiramente livre, para toda a ordem de escandalosos arbitrios era o sonho dourado do sr. Hintze.

Apesar de correrem varios boatos, parece certo que o sempre illustre sr. Hintze Ribeiro, determinará que as eleições de deputados se realisem no dia 26 do proximo mês de junho.

Mas que pressa tem o *cauteloso* sr. Hintze, de que o ato eleitoral se faça tão cêdo?!

INCENDIO

Sabbado, ás 11 horas e meia da noite, quando no Circo decorria o sarau em honra dos congressistas, declarava-se na estrada de S. Francisco, bairro de Santa Clara, um violento incendio num predio pertencente ao sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, composto dum pavimento superior á estrada e d'outro subterraneo. No de cima estava estabelecido um forno explorado pelo padeiro sr. Antonio Maria e junto do qual havia uma quantidade de lenha onde se presume o fogo terá começado, consequencia de lume caído do forno, emquanto tudo dormia na casa.

Pela acumulação daquellas lenhas no forno e na loja subterranea, o incendio tomou violenta e rapidamente todo o pavimento superior, levantando labaredas intensissimas que, lambendo a parede da casa immediata, mais alta um andar e em que havia uma janella, lhe incendiou o madeiramento do telhado, correndo-se por um pouco risco de vel-a tambem arder, o que teria succedido se, não obstante a sensivel falta d'agua com que a principio se lutou, não fosse defendida por uma agulheta dos voluntarios, da janella, e outra dos municipais, por cima, no telhado, emquanto mais tres atacavam o brazeiro em baixo.

A saída do locatario e dos creados e parte da familia, quando lhe bateram á porta, foi já com difficuldade, e a esposa teve de recorrer a uma janella trazeira por onde saltou para um pateo.

Os prejuizos que soffreram em farinhas, milho, lenha, mobiliario, etc., foram totais e muito superiores ao valor do seguro que tinham.

Na loja da casa immediata, do mesmo proprietario, está estabelecida a mercearia do sr. Carlos Piedade, que teve tambem bastantes prejuizos em consequencia de serem retirados para a rua, como prevenção, os generos que ali tinha. Prejuizos em mobiliario teve egualmente o locatario dos andares superiores.

O trabalho do pessoal de bombeiros foi verdadeiramente dedicado, como o serviço da policia foi bem feito.

A extinção estava feita cerca das quatro horas da madrugada, durando até ás 7 e meia da manhã o rescaldo, fatigante, pela necessidade de remover a enorme quantidade de mato num ponto e grande porção de milho e farinhas noutros, que ficaram moendo sob os entulhos.

— Ontem, ás 5 horas da manhã, o fogo rompeu de novo no mato e carqueja desentulhadas, passando ao vigamento carbonisado que ficára no ar. Qualquer bocado de lume de toco de viga ou do esqueleto de enxamel, que caíu sobre a lenha e que o vento rijo da noite d'ontem ateasse, terá originado a nova fogueira, abafada com presteza pela promptidão de soccorros.

Coherencia

O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, informa que no dia 29, outorga da carta constitucional, não ha no paço da Ajuda a solene receção do costume.

E' rasoavel e coherente essa dispensa da antiga cerimonia, uma vês que tanto hão primado em dispensar os preceitos da velha carta, codigo fundamental do país.

O governo do sr. Hintze, teve, pois, uma coherencia!

O *Diario do Governo* de hoje publica um aviso que aos individuos que não estiverem habilitados com qualquer officio ou não disponham de algum capital, não é conveniente a emigração para as colonias sem terem a previa certeza de obter ali collocação.

Ninguem o entende

Numa reunião das minorias, o sr. Hintze declarou que o ministro da fazenda demissionario sr. Teixeira de Sousa, fôra um habil cooperador na obra do governo.

Perfeitamente. Mas então porque o empurrou do ministerio substituindo-o pelo sr. Pequito? Para condenar-lhe as propostas de fazenda que eram uma obra da *habil cooperação?*

O governo tinha-as aceitado inteiramente, e se condenou por ellas o autor, condenou-se a si proprio; — sucéde porem que o autor foi empurrado, ficando os collegas, quedando por tanto a significação de que o sr. Teixeira de Sousa representava uma inconveniencia no gabinete.

Como era então um *habil cooperador?*

Decididamente ninguem intende o sr. Hintze, que parece doido varrido.

Curandeira

O sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Morna communicou ao commissariado de policia a necessidade de se tomarem providencias contra o facto de, todas as feiras dos 23, vir para Santa Clara *fazer curas* de tumores e varias outras molestias, pela applicação de mixordias causticas, liquidas e solidas, como a communicação refere, uma tal Maria Lima, viuva, de 50 annos, e residente em Villa Nova d'Anços, concelho de Soure.

Na ultima feira, sabbado, foi a indigitada — mais conhecida pelo nome de *mulher dos bichos* — vigiada pela policia que a surprehendeu a dar consulta e a fazer a applicação dos seus milagrosos remedios. Presa e conduzida á esquadra, não negou o exercicio das suas habilidades de curandeira.

Como colheita do dia, levava já oito queijos, varios pedaços de carne de porco, ovos, 6$020 réis em dinheiro e uma caixa com uma cruz e uns brincos d'ouro.

A policia apprehendeu-lhe ainda outra caixa com as drogas, que foram remettidas, com ella ao poder judicial.

A fim de receberem ordens do illustre *patrão Hintze* sobre os trabalhos eleitorais, foram chamados a Lisboa todos os governadores civis.

Já se acham na capital os representantes do governo dos distritos de Braga, Evora, Castello Branco, Leiria, Faro, Aveiro e Vizeu.

O nosso presado collega da capital *O Jornal da Noite*, continua a sua publicação sob a mesma direcção politica, tendo a propriedade sido adquirida por uma nova empreza.

A commissão do conselho superior d'agricultura deve ter ido procurar hoje o illustre titular das obras publicas a fim de solicitar de sua ex.ª que faça executar com todo o rigor o decreto de 17 de junho de 1903, sobre a falsificação de vinhos.

A policia judiciaria prendeu por vadiagem o conhecido *Quatorze*, Carlos Leal, uma creatura de cadastro largo nos registos da policia e que conta varias estadas na cadeia, com a sorte de pouca demora, devido não se sabe a que vara magica que o protegia desde ha muitos annos, mesmo quando elle enloilava ingenuos para limpa-los, com outros collegas, no Choupal com a ratoeira da *vermelhinha*.

Registo do "Tribuno Popular„

Faz hoje annos o distinto lente da Universidade dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Muitos parabens.

*

No proximo dia 29 do corrente passa o anniversario natalicio do nosso presado amigo e conceituado commerciante desta praça, sr. Francisco José da Costa.

As nossas felicitações.

---

22 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

II

— Chegou!... disse Augusto baixinho a Aurora.

Um instante depois, desapparecia da rua o trem para que entraram os dois amigos.

Aurora não podia dominar a commoção que a senhoreava; tremia como a flor das serras agitada pelo aquilão.

A estranha e inesperada despedida não passou em claro; adivinhava-se o quer que fosse, presentia-se *um não sei qué*. um acontecimento qualquer, que muitos desejariam saber.

Quando as vistas dos circunstantes se fitaram em Aurora, sentiu-se ella desfalecer.

—Minha senhora... disse para a madrinha, estou incommodada.. Póde conversar um instante commigo?

A senhora apressou-se a acompanhar a afilhada.

— Chegou! chegou!... disse-lhe Aurora quando se encontraram sós.

—Chegou?!... Quem?

—O conde de Cardwell, o lord Jeffry, o commodore Jeffry.

—Que dizes, filha?! Não te comprehendo!...

—Vai decidir se da minha vida: o lord conde de Cardwell é pai do meu noivo!...

E Aurora, anciadissima, revelou pela vez primeira a sua madrinha o segredo que Augusto lhe confiára.

III

Sigamos os dois amigos.

Assim que desceram a escada appareceu-lhes um individuo de meia-edade, alto e magro, de trajo elegante, que lhes disse com sobresalto:

—Depressa, depressa... Está em Lisboa.

—Cinco minutos de demora, disse o desconhecido para o cocheiro, e dou-te duas libras.

—Para que rua? perguntou o homem do trem.

—Rua da Arriba, rua da Arriba...

Os cavallos despediram numa carreira velocissima.

— Vamos participa-lo á sr.ª D. Amelia, a sua mãe, Olympio, em primeiro logar. Iremos depois ter com o Alvaro, e em seguida com Genoveva e Antonia. Procedemos pessimamente, guardando tudo para a ultima hora...

E o novo personagem trejeitava impaciente.

—Já sei o que tinhas para dizer, mano; Aurora contou-me tudo... O sr. Gregorio d'Almeida sabe que o Olympio esteve de tarde em casa de Genoveva?

—E depois? interrogou este.

—Em consequencia da velha me ter assegurado, respondeu Olympio, que as tais ameaças não se referiam a ninguem da nossa familia, deixei-lhe algum oiro, por amor de Antonia. Comprehendi que a filha tem melhor do que a mãe, porque a moça perdoou, e a bruxa não quiz responder categoricamente.

—Á megera não tinha o senhor que pedir perdão; á rapariga, talvez... atalhou Almeida.

—Minha mãe deve soffrer grande abalo com a noticia que vamos dar-lhe, atalhou Olympio. Aurelia, naturalmente, está em nossa casa, e seria bom...

—Encarrega-la de lhe communicar a noticia? perguntou Augusto.

—Se o sr. Gregorio o achar acertado. Eu confio tudo de si.

—Eu tambem, mano...

—Não é mau que me auxiliem... respondeu o sr. Almeida; a noticia veiu inesperadamente, e não sei onde tenho a cabeça, apesar de toda a minha presença de espirito...

—Nesta occasião quasi que não tenho idéas, interveiu Olympio. Sinto-me como o condenádo ao subir as escadas do cadafalso...

—Não estás peior do que eu... murmurou Augusto a tremer.

O trem ia numa tal carreira, que um policia ordenou ao cocheiro que parassse.

—Ande para diante! bradou Gregorio.

—Mas sou preso... disse o cocheiro.

—Ande para diante, já lhe disse! repetiu encolerisado. Que lhe importa isso?! respondo por tudo.

—Mas tenho receio... Não conheço os meus freguezes...

—Chicoteie os cavallos!... mais ainda... Que lhe importa a policia?!...

O trem desappareceu; o agente da autoridade não pôde obstar áquella transgressão das posturas municipais.

Assim que chegaram ao seu destino, Augusto apeou-se, subiu a escada e perguntou quem estava em casa.

A criada apenas teve tempo de dizer algumas palavras.

—Bem, bem... chame depressa a sr.ª D. Aurelia.

A criada foi a correr.

—Aconteceu algum desastre, sr. Augusto? perguntou Aurelia assustada. Onde está Olympio?

—Dentro do trem que nos conduziu. Chegou meu pae... Veja se dá a noticia conforme puder. Temos grande pressa... Vamos prevenir o sr. Alvaro e Antonia... Adeus.

E Augusto desceu rapidamente as escadas. Aurelia ficou suffocada.

— Depressa, depressa!... disse Gregorio para o cocheiro.

—Para onde, meu freguez?

—Rua de S. Bento, rua de S. Bento...

(Continua).

Gremio Litterario-Recreativo

Com enorme concorrencia realizou-se na passada quarta-feira o sarau litterario e musical promovido pelas senhoras da nossa elite no Gremio Litterario-Recreativo.

O programma que publicámos no nosso penultimo numero foi fielmente executado, merecendo as distintas amadoras a quem foram confiados os differentes numeros fartos e justissimos applausos. Foram particularmente saudados pela selectissima assembleia a ballada *Il Guarany*, mimosamente cantada pela sr.ª D. Palmira da Cunha da Silva Sequeira, o côro *Le Espagnole*, de contraltos e sopranos, distintamente ensaiado e dirigido pela sr.ª D. Maria José Motta, e a delicada poesia da sr.ª D. Amelia Janny, que, por gentil amabilidade da distinta poetisa, a quem consignamos aqui o nosso agradecimento, temos o prazer de publicar abaixo.

O Gremio Litterario, merecê dos cuidados e attenções da atual gerencia, parece ter entrado numa fase de larga prosperidade, tornando-se o prediléto centro de reunião da nossa sociedade elegante. Para este successo tem contribuido particularmente a iniciativa rasgada e criteriosa do sr. dr. Assis Teixeira, que tão desveladamente tem attendido ás condições de vida e desenvolvimento do Gremio.

IGNOTO DEO

Vae engraçado e contente
Um papelito, voando
Ao sabor do sopro brando
D'uma aragem vespertina;
Parece uma borboleta
Muito branca, inquieta e leve
Ao passar rapida e breve
Em cada flôr que se inclina.

Descera d'uma janella:
Mão febril e arrebatada,
Rasgára a carta, apressada
Em destruir essa historia,
Que começára — quem sabe?
N'um olhar furtivo e doce,
Que tanta luz em si trouxe
P'ra se apagar na memoria!...

Muito enleado, hesitante,
Parando o vôo arrojado,
Veio caír ao meu lado,
Como a pedir um abrigo;
Peguei-lhe, tinha um perfume,
Que, nem voando, perdera,
Aromas de primavera,
Que aspirar inda consigo...

Abri-o, li, era um poema
Que o doidinho conservára!
Uma palavra bastára
Para o tornar uma flôr...
Uma só — mas que eloquente!
Contendo tudo o que a vida
Tem de encantada e florida,
Dizia, apenas: amor!

D'onde viera, que orvalho
Chovera a perola fina?
Onde, essa alma peregrina
Que esse amor viu repellido,
Atirado assim, á sorte,
N'aza revolta do vento?
— Luminoso sentimento,
Do nada, em sombras, perdido!

Quanto susto, que de esperanças
Se ergueram, talvez, do seio
Da que, entre a fé e o receio,
Ousou escrever que amára,
Para receber, em troca
D'essa confissão tremente,
O despreso impenitente
Que a carta despedaçára!

.....

Guardei-o, o cofre das cinzas
E' grande, d'instante a instante
Recebe, sofrego amante,
Mais cinzas d'extincto amor.
E o fragmento da carta
— Resto d'um fogo sagrado —
Fica bem, jazendo ao lado
Desses mortos, sem calor!

Coimbra.

AMELIA JANNY.

Viatico aos entrevados

Sái no dia 1 do proximo mês de maio, pelas 7 horas e meia da manhã com a pompa dos mais annos, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu sendo o precurso o seguinte:

Rua dos Esteireiros, Adro de Baixo, de Cima, rua do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Corvo, Sapateiros, Sollas, Largo das Ameias e rua das Azeiteiras.

Depois de recolher a procissão é ministrada a primeira comunhão pelo rev. prior da freguezia a algumas crianças, seguindo-se a missa conventual.

Acompanhará a procissão a filarmonica Boa União que tocará durante a comunhão das crianças e da missa.

Conforme determina o decreto de 16 de julho de 1902, vai ser aberto concurso para o provimento do logar de diretor da agricultura na provincia de Angola.

Carta da Figueira

25 de abril

Agora é o ex deputado por este circulo sr. Pereira dos Santos, quem vem attribuir se a gloria de ter feito despachar o projeto para o começo da construção do lanço de estrada que deve ligar as duas pontes. Isto depois da noticia que démos no numero penultimo deste jornal, para a qual remettemos o paciente leitor.

E' a eterna verdade da filosofia popular: *uns comem os figos...*

— A falta de jornais de Lisboa tem-se aqui feito sentir bastante, como de resto, em quasi todo o país. Andamos verdadeiramente ás escuras. Alguns jornais provincianos tem passado a ser diarios, alguns até com duas edições, como succede com um dessa cidade.

Quando acabará este estado de coisas?

— Agora temos esta terra dividida em duas opiniões. Como disse na ultima correspondencia, o presidente da camara andou sensatamente, deixando á sorte o saber qual das duas filarmonicas devia inaugurar o coreto do Largo Dr. Nunes. Quizeram os fados que fosse contemplada a Filarmonica Figueirense, que ontem inaugurou o coreto, tocando nelle das 4 e meia ás 6 e meia horas da tarde. Mas succede que a outra musica rival, nem com o sorteio se conformou, e *deu uma casca* medonha com a brincadeira, injustificadamente, já se vê. O despeito suggeriu lhes então um triste expediente; emquanto os collegas tocavam no coreto, a Real Filarmonica 10 d'Agosto, os *Riais*, como aqui lhes chamam, embarcavam um pouco mais abaixo, em direcção á Fontella, onde foram jantar. Peior a emenda que o soneto...

Diz-se por aqui á socapa que o pratinho de resistencia do jantar foi *beiço... Dicant paduani!*

— Festejou ontem o seu 8.º anniversario a Troupe Gounod, excellentemente regida pelo seu fundador, o nosso amigo Abinadab Nunes da Silva. A' noite foi offerecido na séde da Troupe um sarau dramatico musical aos socios e familias.

Ad multos annos!

— Corre em Leiria que vai ser para aqui transferido um batalhão de infanteria 7. Que será?

A proposito diz um jornal daqui, que o regimento que nos é devido é infanteria 16, que está em Lisboa; mas esse, ha-de vir provavelmente quando a Figueira fôr séde de distrito.

— No Bairro Novo, com a approximação da época balnear, vai grande azafama na construção e reparação de casas, etc.

E' pena. O Bairro novo com aquelle alargamento de área e de construções está altamente desvalorisando o Bairro Oriental, que bem precisado está de mais attenção que a que se lhe tem prestado. Felismente que esta camara tem sabido comprehender isso, com a abertura de novas ruas, continuação da Avenida, etc.

Sobre este assunto voltaremos brevemente a escrever.

Diz-se que o Casino Mondego vai ser transformado na proxima época de verão em theatro de variedades, contratando para alli os seus proprietarios varias companhias conhecidas.

— O Centro Republicano José Falcão nomeou seu presidente o sr. Fernando Augusto Soares, abastado proprietario em Buarcos.

— Este vento é um verdadeiro flagello da agricultura. O bom effeito que podiam produzir umas gottas de agua que caíram ha tempo, foi de todo annullado por estas ventanias. Não se póde prever o que succederá, e as opiniões são extremamente pessimistas.

C. M.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Abril 27

1836 — Morre em Tordesillas a rainha D. Leonor Telles mulher D. Fernando I.
1774 — Morte de Luiz XV.
1826 — D. Pedro IV, dá amnistia para os crimes politicos.
1848 — É dissolvido o batalhão de voluntarios da rainha.

28

1570 — Publica-se a pragmatica de el-rei D. Sebastião, em que se regulavam os pratos que se deviam servir á meza dos particulares.
1706 — Combate de Placencia.
1844 — Os revoltosos de Torres Novas, que se tinham entrincheirado na praça de Almeida, e á testa dos quais estavam o conde de Bomfim, o coronel de cavallaria Antonio Cesar de Vasconcellos Correia e o capitão de artilharia José Estevam Coelho de Magalhães, rendem-se ás forças do Visconde da Fonte Nova e do Visconde de Vinhais. Os sitiados depozeram as armas, desfilando em frente das forças do governo para as povoações que lhes foram indicadas, e os officiais seguiram para Espanha.

29

1822 — Os Estados-Unidos reconhecem as republicas americanas.
1826 — D. Pedro IV outhorga e manda jurar em Portugal, por decreto desta data, a *Carta Constitucional da monarchia portuguêsa*.
1827 — A guarnição de Elvas, subleva-se no sentido absoluto contra a Carta Constitucional.

Queixa

Albino d'Oliveira, residente em Sernache dos Alhos, queixou-se á policia contra José de Campos, do mesmo logar, e Antonio Pimenta, da povoação proxima chamada Lameira, accusando-os de o terem espancado violentamente, deixando-o na impossibilidade temporaria de trabalhar em virtude de varias contusões e de ferimento num braço.

Seguiu participação para juizo.

Achado

Quem tenha perdido uma nota do Banco de Portugal, que foi achada junto da entrada para a agencia do mesmo Banco, no edificio do governo civil, póde reclamal-a na secretaria do commissariado de policia, onde foi depositada.

Furto

A policia anda em investigações para ver se descobre onde param um cordão, uma medalha, dois anneis e um alfinete, tudo d'ouro e no valor de 52$200 réis, roubados á mulher do guarda de policia n.º 83, José Carvalho. Por suspeitas de te-lo praticado foi presa Thereza de Jesus Marques, que affirma estar innocente.

Festividade

Faz-se este anno com todo o explendor, nos dias 30 do mês corrente e 1.º de maio, a festa ao Senhor Jesus dos Remedios, em Cellas, tendo-se os mordomos exforçado nesse empenho.

Sabbado á noite sae da egreja parochial de Santo Antonio dos Olivaes a procissão conduzindo a imagem da Senhora das Dôres, que percorrendo as ruas principaes recolherá á capella em Cellas, sendo a imagem recebida sob o pallio e a entrada festejada com uma ladainha, cantada pelo rev. Prior.

Em seguida queimar-se-ha um lindo fogo de vistas e prêso, apparecendo uma peça de estilo moderno, arte nova, subindo depois ao ar um vistoso balão.

Ha ornamentação de ruas, e um elegante pavilhão proximo á capella, onde a mocidade de Cellas e Santo Antonio dos Olivais dançará todo o resto da noite, para o que já andam fasêndo ensaios de canções.

No domingo de manhã, missa resáda; á tarde ladainha e sermão pelo distinto orador e digno abbade de S. Paulo de Frades.

Em seguida arrematação de fogaças até á noite, continuando a queimar-se outro vistoso fogo preso.

Barraca-restaurante

Está aberta, desde hoje, numa propriedade particular proxima ao Choupal e com serventia pelo caminho entre o porto da Pedra e a Casa do Sal, junto ao pontão da linha ferrea entre as estações nova e velha, uma barraca-restaurante, bem provida de comidas, vinhos engarrafados, cervejas, gasosas e diversos outros refrescos.

Um bello ensejo, para reconforto do estomago, a quem habitualmente faz o passeio pela beira do rio á volta por Fóra de Portas, pois que, demais a mais, o ponto escolhido é dum magnifico e convidativo pittoresco.

COMMUNICADO

Ill.mo e Ex.mo Sr. redat'or: — Peço a v., a publicação no seu bem redigido jornal — *O Tribuno Popular* — das seguintes linhas:

No numero 4:988 desta illustrada folha vem publicada uma correspondencia da Louzã, que referindo-se á junta de parochia da freguezia de Villarinho, deste concelho, insere o seguinte e edificante trecho, que, pelo muito que se affasta da verdade, obriga me a uma reparação, a fim de não permittir que semelhante patranha faça carreira: — «A junta procurou nova casa, escreve o correspondente, mas parece que só ha uma em condições, a qual pertence a um cavalheiro que, segundo se affirma, só a arrenda sendo para escola mixta!... Parece incrivel, mas é assim.»

E' certo que a junta tem procurado arrendar a casa a que o correspondente se refere, e se esta nunca lhe foi arrendada é pela simples razão de que a junta não pagava a renda.

Não inspirava ao dono da casa sufficiente probidade para tal contrato. E a sua desconfiança é bem fundada, visto que aquelle corpo administrativo, parece que destituido de meios, não cumpriu aquillo a que se comprometteu com o governo. Posteriormente, achando-se a escola fechada, foi a junta de parochia de Villarinho, intimada a fornecer casa para a escola, conforme o seu antigo compromisso.

No meio destes apertos, dirigiu se, de novo, em carta registada, ao dono da casa em questão, offerecendo lhe certa garantia, posto que um pouco platonicamente, porem este, que a esse tempo já tinha tratado a venda della (da parte que possue) com uma pessoa da familia, respondeu ao signatario da *carta segurada, que nada tinha já na casa, que se dirigisse ao seu novo possuidor*, cujo nome lhe indicava, *porque sómente esse lhe poderia satisfazer o que solicitava*. Eis como os factos se passaram, tão differentes da forma como o correspondente os conta. Não me repugna crêr que o correspondente esteja mal informado, mas o que estranho é que noticias desta ordem se contem ao publico assim tão levemente colhidas; do mesmo modo que nunca vi que ninguem fosse censurado por não querer perder o que é seu, porque o respeito pela propriedade alheia merece sempre superior ponderação entre os povos cultos, mormente na hipothese sujeita, em que a casa referida para servir para a escola, demandava despezas consideraveis a fazer, que jámais lhe seriam satisfeitas.

Não vou hoje mais alem, na espectativa de que o correspondente, como é seu dever, melhor informado, voltará ao assunto e exporá com verdade e precisão como os factos se passaram.

Por isso desde já agradeço a v., e me subscrevo

att.º e crid.º mt.º obrig.º
Louzã, 26-4 904.

J. Ferrão.

ANNUNCIOS

Arrendamentos

A Veneravel Ordem Terceira dá de arrendamento no proximo dia 30, ao meio dia, na sala das sessões, no seu edificio do Carmo, as lojas do pateo, as da rua da Sofia e as casas do Noviciado.

TRESPASSE

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes, na rua da Sofia, n.os 42 e 44.

ROCHA MANSO

MEDICO

Consultas das 3 ás 5 da tarde

Rua do Tenente Valadim, 26

Diréção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

1.ª Secção

ANNUNCIO

Obras de ferro para a vedação da Penitenciaria

Fornecimento n.º 1

Faz-se publico que no dia 5 de maio proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria desta Diréção em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de dois portões de ferro forjado, sendo a base de licitação 160 réis por kilogramma de ferro em obra assente e o deposito provisorio 8$735 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiais de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Diréção das Obras Publicas, 25 de abril de 1904.

O condutor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Diréção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

1.ª Secção

ANNUNCIO

Obras de ferro para vedação da Penitenciaria

Fornecimento n.º 2

Faz-se publico que no dia 5 de maio proximo, ás 11 horas da manhã, na secretaria desta Diréção em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de dois portões de ferro forjado sendo base de licitação 160 réis por kilogramma de ferro em obra assente e deposito provisorio 9$600 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiais de arrematação estarão patentes na referida Secretaria, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Diréção das Obras Publicas, 25 de abril de 1904.

O condutor chefe de secção,
Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

SERRA DA ESTRELLA

HOTEL
PENSÃO MONTANHA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 metros sobre o nivel do mar

Abre em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico
com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

Arrendamento

Arrenda-se, do proximo S. João em deante, o predio n.º 42 a 46 da rua da Sophia. E' de construcção moderna e proprio para habitação de familia numerosa.

Trata-se na rua dos Sapateiros, 114.

VENDE-SE

Um aparador de nogueira, preta, um balcão com pedra, uma estante e grades de choupo, proprias para estabelecimento, e diversas vasilhas para vinho.

Dá-se esclarecimentosna rua da Sofia, n.os 7 e 9.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

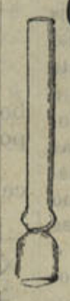
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

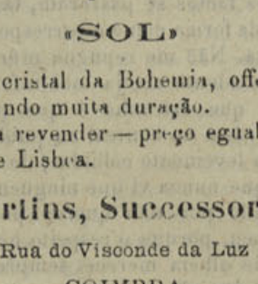
Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 rèis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Nigem deve fazer sem vêr preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:991 Sabbado, 30 de Abril de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

A LUTA

Eis o grito que irrompe unanime, vibrante, caloroso, de todos os peitos de progressistas, eis a formula que condensa e concretiza toda a nossa indignação patriotica nesta solene conjuntura da nossa vida politica.

A' luta para derrubar o governo que pertinaz e estultamente tem offendido o país, como desleal e perfidamente aconselhou a Corôa.

A' luta para exterminar essa raça daninha de audaciosos bandoleiros, que emboscados nas encruzilhadas do poder, tentam assaltar e roubar a nossa liberdade e a nossa independencia.

A' luta para combater sem treguas nem quartel, sem comiserações e condescendencias, as hostes esfarrapadas dum grupo de famintos qualificados, que teem por tatica a perfidia e por bandeira a expoliação.

Ha de ser desta maneira, com estes intuitos reactivos, com estes propositos bellicosos, numa demonstração pacifica mas inergica da vontade nacional, que a consciencia colletiva irá reagir contra as prepotencias e arbitrios dum governo sem escrupulos, que arvorou a ditadura como lema do seu proceder e alvo das suas perfidias.

Ha de ser assim, com a lealdade que dá a consciencia da força, e com o poder que origina a consciencia da justiça, que o país, que todos nós, num suffragio eloquente, cerrado, haveremos de provar a esse desmoralizado governo, que os seus processos de conduta são absolutamente incompativeis com os desejos e aspirações de todos os cidadãos honestos e livres, e que as suas atrabiliarias e desmedidas violencias se não comettem impunemente, se não consumam sem castigo.

No dia solene do combate decisivo, se o roubo e a violencia não tiverem a garantia miseravel duma amnistia politica, ha de o governo possuir a consciencia plena do seu desprestigio, da sua antipathia, ha de conhecer quanto despreso e odio lhe vota o país inteiro.

Por nossa vez, tambem nos ha de chegar a occasião de saber para onde se escoam os 7:000 contos destinados á manutenção do nosso exercito, porque então já não poderá haver violencia e dissolução que abafe a intensidade e a energia do ataque com que ha de ser profligado o ministro, que nos deixa miseravelmente desarmado perante o inimigo, como haveremos de saber ainda, num ajuste rigoroso de contas, por que alçapões se esvaem as verbas orçamentais, e com que capa se encobrem as venalidades, os favoritismos e as malversões do miserando gabinete, que nos tem tiranizado.

O presidente do conselho dissolvendo pela terceira vez o parlamento, realisou o unico ato meritorio da sua nefasta administração, por que deu justissim ensejo ao país para o eliminar, para o derrubar com um golpe determinante, decisivo.

Ha de morrer ás suas proprias mãos para honra e prestigio das instituições, visto que teve a suprema habilidade de destruir com um só ato, num simples momento, toda a obra de servil consolidação em que se empenhou durante quatro annos.

Fala a *Tarde*, orgão do governo, em primeiro artigo, numa tentativa de desculpar, visto que a justificação é impossivel, o decreto de 21, dissolvendo as côrtes:

"... nem chega a ser argumento — contra tal decreto — o facto de se terem dado na actual situação politica tres dissoluções de côrtes. A questão não é de numero — de dissoluções —, e oxalá que esta de agora seja a ultima, se por ventura ella servir de lição...„

Declaração, bem clara, são essas palavras do audacioso pensar do sr. Hintze Ribeiro.

Fechando o parlamento pela impossibilidade de aguentar-se ao peso esmagador da discussão da sua interminavel desmoralisação administrativa, para o que ordenou á sua maioria uma attitude arruaceira, decidindo-se ao golpe ante a tremenda accusação ao ministro da guerra pela desorganisação e pobreza de tudo, a que deixou chegar o exercito, vem ainda dizer: — *oxalá que esta dissolução seja a ultima.*

Uma ameaça formal tambem implica a declaração de não largar o poder. A declaração determinante de que, se a proxima camara elétiva o encommodar no pedir de contas por tantos crimes de abuso de poder, a dissolverá tambem, e assim por deante até... á consumação dos seculos, talvez...

Mas está doido, positivamente doido, o sr. Hintze, contando com o apoio da corôa para esse indigno tripudiar da complacencia publica, para esse ciganismo em ação, suppondo mesmo que ainda logra fazer as eleições e abrir o parlamento, o que é muito duvidoso. A corôa, se ainda agora foi condescendente pela terceira vez, não poderá sem correr um grande risco de desprestigio sanccionar mais uma violencia de tal quilate.

A historia ensina que foram sempre os grandes despotismos que provocaram as grandes rebelliões, e a corôa não poderá esquecê-lo.

Comtudo registe-se e vulgarise-se a estupenda declaração implicita dessa funestissima creatura, de que se sente disposta a seguir no caminho do dissolução.

Se o vemos em breve a caminho de Rilhofoles, sob a pressão aquietante dum collete de forças!!...

Bispo de Angra

Aprás-nos registar que toda a imprensa do país, nos termos mais calorosos e na expressão mais repassada de sentimento e de profundo pesár, tem prestado homenagem saudosissima á memoria do reverendo bispo de Angra, que em vida foi um modelo de exemplares virtudes e o mais brilhante ornamento do episcopado português.

Suffragando a alma do veneravel extinto, mandou ante-ontem o sr. conselheiro Jacintho Candido resár uma missa na igreja de S. Francisco de Paula, em Lisboa. O áto religioso, foi concorridissimo.

Em varios outros pontos do país têem-se tambem feito suffragios por alma do illustre bispo de Angra.

Os nossos queridos amigos dr. Maximino de Mattos Carvalho, seu irmão Joaquim de Mattos Carvalho e toda a sua illustre familia, alem de centenas de bilhetes de pêsames que diariamente recebem de todos os pontos do país, têem sido extraordinariamente visitados pelos seus numerosos amigos, que pessoalmente, numa homenagem de estima e de respeito, têem ido apresentar as suas condolencias.

Dá-se como assente a nomeação do sr. conselheiro José da Motta Prego para governador civil de Ponta Delgada e a do sr. Conde de Castro e Solla para o distrito de Beja.

Nacionalistas

Os jornais de todos os matizes falam muito do partido nacionalista, que pensa tomar parte muito ativa nas proximas eleições, embora não haja ainda nenhuma resolução definitiva a tal respeito.

Nos ultimos dias teem-se realizado conferencias, onde teem comparecido os principais vultos desse partido. A commissão executiva reune breve, o que não fez ainda por estarem ausentes de Lisboa dois dos seus membros.

O sr. conde de Samodães, que tem estado em Lisboa, regressou ao Porto a fim de conferenciar com o centro nacionalista daquella cidade.

Pelo que vemos o ato eleitoral será muito concorrido e interessante.

Inaugura-se no dia 5 de junho proximo, na Tapada da Ajuda, em Lisboa, a exposição annual de solipedes, organizada pela diréção geral dos serviços de cavallaria e a que podem concorrer todos os produtores do pais.

A exposição durará 15 dias, havendo grande numero de premios pecuniarios e honorificos para os melhores exemplares que forem expostos.

Visita ás esquadras de policia

Acompanhado do secretario geral, sr. dr. Massa, e do major sr. Sousa Araujo, commissario de policia, foi o sr. governador civil ante-ontem em visita de exame ás duas esquadras de policia da cidade e ainda á ultimamente estabelecida no bairro de Santa Clara, manifestando ao sr. major a sua satisfação pelas condições em que encontrou, não só a parte occupada pelas respetivas guarnições, mas ainda os calabouços, revellando-se em tudo um permanente e louvavel cuidado do acceio, que já se nota tambem na maneira como se apresentam os guardas, uma parte dos quaes eram, ainda não ha muito, verdadeiros exemplares de desleixo em relação aos fardamentos.

A bôa impressão de tudo isso, que recebeu, manifestou-a logo o chefe do distrito ao sr. major, que agradeceu a sua ex.ª o valioso auxilio que lhe tem dispensado na serie de reclamações que tem feito para a reforma e aperfeiçoamento dos serviços policiais em que está empenhado, apresentando-lhe ao mesmo tempo o seu trabalho de instruções impressas, que organisou, para o corpo executar, moldando por ellas a sua ação na diversidade de serviços que lhe incumbe.

Com a organisação dessas instruções que amavelmente dedica ao sr. governador civil, o sr. major attendeu, em verdade, á urgencia de remediar uma falta bem sensivel e sempre notada, pelo que felicitamos sua ex.ª.

Contradança

Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, recortamos:

"Parece que, alem da substituição do sr. dr. José Victorino d'Albuquerque pelo sr. conselheiro Mendes Leal no cargo de governador civil de Vizeu, tambem serão nomeados novos governadores civis para Coimbra e Beja, antes das eleições gerais.„

Para Coimbra!!

Então cá tambem vae haver contradança?

Querem os leitores ver que o caso resulta da tal difficuldade na collocação do *funccionario* neste distrito e a que nos referimos no numero passado.

Já deu entrada no ministerio do reino o processo de expropriação de varios tratos de terreno, requerida pela camara municipal de Coimbra para abertura duma travessa entre a rua Oriental de Mont'Arroyo e a estrada de Cellas.

O governo espanhol mandou proceder a um inquerito para descobrir os autores do ultimo attentado contra o presidente Maura.

Nomeações

Vão á proxima assignatura régia os decretos nomeando professores catedraticos da escola de farmacia, annexa á faculdade de medicina, os srs. José Cypriano Rodrigues Diniz e Manuel José Fernandes Costa e substituto o sr. Victor Henriques Ayres Mora.

Projétos de obras municipais

Em sessão camararia de quinta feira foram apresentados, para seguirem os tramites legais até á approvação superior, um projéto para a construção duma sentina junto ao parque da Quinta de Santa Cruz e duma casa para a guarda do mesmo parque, orçado em réis 404$030; outro para a construção duma estrada municipal desde a margem esquerda do rio Eça á povoação do Sobral de Ceira, orçado em 3:567$000 réis, comprehendendo a ponte para transpôr aquelle rio, e outro para uma estrada de 1.ª classe a ligar o termo do logar do Botão com o limite do concelho de Penacova, orçada em 3:088$000 réis.

No *Diario do Governo* da proxima segunda-feira devem ser publicados os decretos exonerando de governador civil de Vizeu, sr. conselheiro José Victorino, e nomeando para o substituir o sr. Mendes Leal.

Associação das Creches

A diréção da Associação das Creches de Coimbra está distribuindo o relatorio da sua gerencia relativo ao anno de 1902-903, relatorio que abre por uma exposição dos factos mais importantes dessa gerencia e em que é esclarecida a situação economica da Associação e seu progressivo movimento, accusando os mappas da receita e despêsa um saldo positivo de 1:505$576 réis, saldo notavelmente maior que o do anno anterior, que foi de 204$955 réis, differença na mesma exposição explicada não ser devida "ao rendimento certo ou provavel, como juro de fundos ou quotas mensais dos socios, mas ao produto verdadeiramente extraordinario e surprehendente em Coimbra, da kermesse que a diréção realisou no mês de junho na alameda do Jardim Botanico„, ao produto duma recita do curso do 5.º anno theologico-juridico, e de uma noite da animatografo que esteve estabelecido á Portagem.

O numero de presenças de creanças durante o anno, sobe a 3435, sendo o dispendio em alimentação com ellas e com o pessoal regente e criadas 256$985 réis.

Do relatorio, que é da maxima clareza e elucidação, vê-se que foi merecidissimo o voto de louvor proposto pelo conselho fiscal revisor, pela "boa vontade e tenacidade com que a illustre diréção trabalhou e os esforços empregados para num tão curto praso chegar a um resultado tão fóra do vulgar em instituições desta naturêsa„.

Como prova de inteira e absoluta confiança, a assembleia geral resolveu reeleger, por mais um bienio a diréção, que dedicadamente se resignou a acceder, e que é composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, bacharel Francisco de Freitas Cardoso e Costa, bacharel Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Manuel José Telles, José Falcão Ribeiro e Frederico Pereira da Graça, constituindo a mêsa da assembleia geral e o conselho fiscal os seguintes:

Dr. Daniel de Mattos, bacharel José Antonio de Sousa Nazareth, bacharel Antonio da Cunha Vaz e José Augusto Corrêa de Brito.

Dr. Joaquim A. de Sousa Refoios, João Gomes Moreira e Gonçalo Baptista da Costa Nazareth.

No proximo dia 8 de maio realiza-se no Gremio Litterario e Recreativo uma exposição de rosas seguindo-se uma *matinée* infantil.

No mez de Junho haverá ali um concerto musical por algumas damas e cavalheiros da primeira sociedade conimbricense.

Sessão soléne

O Grupo Esperança dos XX, sociedade de caixeiros desta cidade, promove para ámanhã, ás quatro horas da tarde, no salão do *Sport-Club*, uma sessão soléne em honra do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido.

Em Lisboa, o atual sr. governador civil, conde de Sabrosa, embirrou com a maçada de não se poder entrar de bengála nas plateias dos theatros e por isso vae abolir essa estopada. Podia dár-lhe para peor!

Oxalá que os bengaleiros das casas de espétaculo se não lembrem de protestar!!

O fogo em Santa Clara

Noticiando-o, o *Conimbricense* de terça feira disse:

"Em a noite de sabbado para domingo foi destruida por um violento incendio uma casa do bairro de Santa Clara onde estava installado um forno de coser pão, pertencente a Antonio Maria, da freguezia de Sernache. O predio contiguo ainda soffreu bastante damno, e teria sido tambem pasto das chammas, bem como todos os outros que se lhe seguiam, se não fossem os inauditos esforços do arrojado commandante da corporação de bombeiros voluntarios, sr. José Simões Paes, que empregou todos os esforços para conseguir que o incendio fosse alli localisado.„

Vemos depois, na *Resistencia* de quinta feira, um bilhete postal recebido por aquella folha, que *gostosamente o publica por archivar a generosidade do academico Mario Monteiro, que ia sendo vitima da sua dedicação.*

E' do teor seguinte esse postal dirigido á *Resistencia:*

"*Ao sr. Governador.*

"Chamamos a attenção do sr. Governador civil para os relevantes serviços do academico Mario Monteiro que foi quem conduziu a primeira carreta (da fabrica) e quem com Manuel Campos salvaram a casa contigua á incendiada.

"Prestou os primeiros socorros e trabalhou durante o incendio na salvação dos moveis e serviço de agulhetas e corte do telhado.

"*Um grupo de bombeiros*
e *habitantes de Santa Clara*„.

Depois ainda, lemos, sobre o mesmo incendio, na *Correspondencia de Coimbra:*

"O distinto academico Mario Monteiro prestou relevantes serviços com o risco da propria vida.

"Os nossos parabens„.

Aí está, pois, uma charada para decifrar. Ficam nos, della, tres duvidas de diversa ordem, embora da mesma origem, mas por que o caso, no seu todo, é dum comico saliente, não lhe damos mais demora. Fazemos, entretanto, votos por que a irrascibilidade de estes e aquelles contendores no mesmo comico, que offerecem á admiração das gentes, não vá conduzi-los a... enviarem-se mutuamente os padrinhos.

Seria doloroso, muito doloroso!

Está atualmente em Lisboa, hospedado no Avenida Palace, o distinto poeta brasileiro Olavo Bilac.

Concurso

Tendo obtido a competente autorisação superior a camara resolveu ontem abrir concurso por espaço de 30 dias contados desde a 2.ª publicação do respétivo annuncio no *Diario do Governo*, para preenchimento dos logares de veterinario inspétor do matadoiro, e de fiscal municipal no mesmo matadoiro, com os ordenados de 360$000 réis annuais para o primeiro, e 500 réis diarios para o segundo.

A' proxima assinatura regia, será levado o decreto pelo qual se concede o aumento do terço do vencimento ao lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade, sr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Preço de carnes

O fornecedor sr. Juzarte Paschoal resolveu vender desde amanhã, 1 de maio, a carne de vacca nos seus talhos, por menos um vintem o kilo, em cada uma das classes, do que o preço atual.

Ouvimos falar, repetidamente, de beneficios promettidos ao publico pelos antigos marchantes, ao ser resolvido o regimen de venda livre, e comtudo é ainda do antigo concessionario do fornecimento por exclusivo, que parte já a primeira baixa do preço, como no regimen da arrematação prescindiu de aumentos, a que tinha direito garantido no contrato, por virtude de subidas no preço do gado.

Registe-se, pois, o facto, que tem o seu pouco de significação.

O conselho superior das obras publicas deve por estes dias emittir o seu parecer ácerca do orçamento da conclusão das vedações na penitenciaria central de Coimbra.

Arrematações municipais

Foi resolvido, pela camara, annunciar para o dia 19 de maio a arrematação em praça publica das seguintes empreitadas:

Regularisação do pavimento e construção dos passeios da rua Lourenço d'Almeida Azevedo;

Differentes trabalhos de construção no cemiterio da Conchada;

Reparação do pavimento da estrada de Almalagez; e

Reparação da de Sant'Anna á Cruz de Cellas.

Esteve em Coimbra, desde quarta feira á noite até ontem, o sr. Campos Henriques, ministro da justiça, que veio de visita a seu filho, aluno da Universidade.

Enfermo

Tem estado enfermo o considerado industrial de funilaria sr. Manuel Teixeira da Cunha, cavalheiro geralmente considerado. Dizem-nos que o seu estado é um pouco melindroso, o que deveras sentimos.

Carta de Arganil

Não temos jornais da capital, mas apesar disso fervilham as noticias, avolumam-se os factos, campêa a intriga. De volta dos ultimos acontecimentos politicos não ha por emquanto senão trevas, mas não falta quem atravez dessas trevas distinga sepulturas. Tudo loucas fantasias, risonhas chimeras, se o momento não fosse deveras critico para a nossa vida nacional, se todo o verdadeiro português não sentisse o coração oppresso pelo peso das grandes calamidades!

Foi decretada a dissolução da camara eletiva!

Um governo perdido e nefasto acaba de rasgar a constituição, de calcar o direito, de escarnecer e ultrajar o pais! Na presença deste facto sem nome, deste vil attentado aos mais sagrados direitos nacionais, á soberania do povo, nada ha de estavel, nada ha de seguro! O governo não trepida ante os mais insolitos despotismos.

O governo foge á liquidação dos seus atos; não podendo escudar-se na lei, na moralidade, impera pelo arbitrio, pela tyrannia. O golpe de estado é um desafio infame e insolente feito á nação, uma luva, torpe e cobardemente lançada ao partido progressista. Aproveitou se a falta de imprensa para atraiçoar a nação, para apunhalar a a liberdade; escolheu-se a occasião do aggravamento da doença do chefe para vibrar o golpe, para ferir mais descaroavelmente o inimigo! Miseraveis criminosos!

Pois bem; nesta hora angustiosa e amarissima em que nós os partidarios podemos avaliar mais nitidamente a estatura moral desse grande e prestigioso homem, que, infelismente, nos não pode agora servir de esteio, encorajar com os ensinamentos do seu prodigioso saber, do seu experimentado criterio, levantamos a luva, acceitamos o repto.

O partido progressista não morreu, não morrerá, não desapparece assim uma bandeira gloriosa, não se apagam tão rapidamente da memoria do povo principios nelle arreigados, nelle identificados, mas o que se não pode deixar morrer, o que é mister salvar, o que todos temos o dever de defender é a patria.

A' luta, pois; poderemos não vencer, mas cumprimos o nosso dever civico. Cruzar os braços neste momento é animar a pratica de maiores violencias, de mais monstruosos crimes. A abstenção é uma chimera, por que se o partido progressista, anojado e revoltado pela enormidade de crime, desanima e se afasta, a nação não se detem, marcha sempre, e nessa marcha pode realmente esmaga lo.

Por isso hoje mais do que nunca é preciso cerrar fileiras, combater denodadamente pelo nosso ideal, que o mesmo é combater pelo levantamento da patria.

Estas considerações, estes reparos, representam é certo uma opinião individual, mas cremos poder affirmar que traduzem o sentir do partido progressista de Arganil. E se nas horas do perigo os centros politicos das provincias teem alguma vêz retemperado e fortalecido os partidos com o seu appoio e a sua coadjuvação leal e sincera, parece-nos poder affirmar egualmente que o partido progressista de Arganil, dentro da sua curta esphera de acção, não vacila ante os maiores sacrificios para o bem commum.

Bellarmino.

Suspendeu a sua publicação o nosso presado collega de Lisboa o *Tempo*, á frente de cuja redação estava o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Queixa

Deu queixa ao commissariado de policia, de ter sido desbragadamente insultada em frente da porta de Sant'Anna, por uns soldados que faziam parte da guarda da penitenciaria, que acabaram por dete-la na casa da mesma guarda durante algum tempo, pondo-a depois em liberdade, Maria Antunes, casada com um guarda de policia. Da queixa seguiu a competente participação para as autoridades militares.

Sua alteza o principe real vai fazer por estes dias exame geral das disciplinas que anda cursando, perante um jury constituído por todos os seus professores.

Soccorros mutuos

Segundo uma estatistica muito curiosa, organizada pela repartição do commercio, existiam em 31 de dezembro ultimo 516 seguintes associações de soccorros mutuos em todo o país; sendo: distrito de Aveiro, 8; Beja, 7; Braga 9; Bragança, 2; Castello Branco, 5; Coimbra, 12; Evora, 10; Faro, 19; Guarda, 4; Leiria, 5; Lisboa, 301; Portalegre, 7; Porto, 170; Santarem, 17; Vianna, 14; Villa Real, 2; Vizeu, 5; Angra, 1; Funchal, 4; Horta, 5; Ponta Delegada, 2.

No concelho de Lisboa existiam 261 associações e nos restantes concelhos do distrito, 40. No Porto, 117; no de Villa Nova de Gaia, 31, e nos restantes concelhos do distrito, 22.

Atualmente ha 185 concelhos onde não existem associações desta natureza.

A repartição do commercio vai proceder ao apuramento do numero total de socios das referidas associações, a fim de verificar qual a parte da população do país associada e a sua relação para a parte não associada. Procederá a egual apuramento para cada concelho, em relação á sua area.

A mesma repartição procederá depois ao apuramento do capital das referidas associações empregado em papeis de credito, publicos ou particulares, com a designação do seu valor nominal e custo, e á totalidade do capital mutuado e taxa de juro.

Estes importantes trabalhos estão sendo organizidos pelos distintos 2.os officiaes daquella repartição, srs. Fromont de Abreu e Frederico Elbing.

Sanatorios para tuberculosos

A folha de Milão, *Corriere della Serra*, fallando de sanatorios na ilha da Madeira, escreve:

"O governo portuguez fez recentemente uma concessão a uma sociedade allemã para a fundação de sanatorios destinados á cura das doenças pulmonares na ilha da Madeira, com o direito de expropriação de terrenos julgados necessarios para as edificações, e bem assim a importação sem direitos, do material indispensavel á empresa. Depois de obtida a concessão formou-se uma commissão scientifica allemã, composta de medicos, engenheiros e naturalistas, encarregados de estudar as condições climatericas e therapeuticas da ilha. Esta commissão, depois de proceder a esses estudos, voltou á Allemanha e publicou um relatorio, do qual se deprehende que não só o emprehendimento será iniciádo brevemente, mas que será tambem coroado do maior exito.

O terreno escolhido para a creação do primeiro edificio fica perto da cidade do Funchal, a meia encosta do Monte, que é servido por um elevador de cremalheira. A razão especial da escolha do local está em que este não é dominado pela poeira, sendo absolutamente lavado pelo ar. E como se sabe, a poeira é um dos mais perigosos transmissores dos maus germens. Por outro lado, a brisa que sopra do mar encontra-se naquella altura com os ventos moderados da montanha interior, offerecendo esta dupla vantagem do ar do mar e da serra. A temperatura é constante, e o clima, como o das Canarias, é inteiramente apropriado á cura das doenças do peito.

E' natural que de toda a parte do mundo accorram á Madeira doentes que possam pagar, é claro, pois que a dita sociedade tem um fim commercial. A referida concessão foi feita e acceita, sob estas duas clausulas: — a sociedade tratará gratuitamente tuberculosos portuguezes que sejam pobres, ficando a mesma sociedade tambem com o encargo de proceder d'igual fórma para com os tuberculosos allemães pobres.„

Registo do "Tribuno Popular„

No proximo dia 1 passa o anniversari natalicio do illustrado lente da Universidade dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Pais.

Muitos parabens.

*

Tambem faz annos no proximo dia 2 o menino Aureliano Anhibal dos Santos Viégas, filho do nosso presado amigo Aureliano José dos Santos Viégas, distinto farmaceutico e vereador da camara Municipal.

Felicitações.

*

Vindo da capital, chegou ante-ontem a esta cidade o nosso illustre amigo dr. Ovidio d'Alpoim, digno deputado da nação.

*

Regressou já ás Caldas de Vizella o distinto clinico dr. Abilio Torres, que a esta cidade tinha vindo expressamente a fim de assistir ás sessões do congresso contra a tuberculose.

---

[23] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

III

O trem desceu ao Rato e entrou na rua indicada.

Gregorio apeou-se e subia, com a ligeireza de um rapaz, a casa de Alvaro.

— Meu amigo, disse elle, não ha tempo a perder... Venha, venha assim mesmo. Chegou o conde.

Alvaro procurou resistir. Gregorio pegou-lhe ao collo, desceu com elle a escada, metteu-o dentro do trem e disse:

— O Olimpio vae para a almofada. O Augusto não, por causa da farda.

E dirigindo-se ao cocheiro:

— Rua das Parreiras.. O mais depressa possivel.

O homem não fez objecções; parecia que se lhe communicára a misteriosa atividade das pessoas que conduzia.

Chegados á rua das Parreiras, Gregorio murmurou atrapalhado:

— Não ha logar para as mulheres... Precisamos de outro carro.

E bateu á porta de Genoveva as tres pancadas, indicativas do andar em que ella morava.

Ninguem respondeu.

Em consequencia do muito bater, a visinha do segundo andar chegou á janella e disse agastada·

— Não está lá ninguem.

— Ninguem!

— Mudaram se ha um instante.

— Mudaram-se!

— E' verdade que sim...

Gregorio bateu na testa.

— Não sabe dizer-me para onde?

— Não sei...

— Dez libras a quem me disser para onde se mudaram!

— Que disparate! nem por vinte!.. Se ninguem sabe para onde aquella familia se mudou!... Oia não ha...

E a visinha fechou a janella.

— Estamos mal, estamos mal! disse Gregorio para os amigos. Cocheiro, calçada da Estrella... num minuto...

O homem obedeceu. Os cavallos quasi que arrebentavam.

Assim que chegaram, Gregorio perguntou ao guarda-portão:

— Veio alguem procurar me?

— Ninguem.

— Martins, disse elle para um individuo que alli estava, é preciso saber o que é feito de Genoveva e da filha. Mudaram-se, não se sabe para onde. O trem está á sua disposição, hoje, ámanhã, no outro dia, emquanto lhe for indispensavel.

Martins acceitou satisfeito a incumbencia; não encontrou, porém, nenhuma das mulheres.

Não decorrera meia hora, quando um creado annunciou o conde de Cardwell.

— Que entre, que entre... disse Almeida agitado.

E dirigindo-se aos dois amigos.

— Tenham cautella, olhem que são meus hospedes... convem não esquecer isto. Os quartos não estão preparados.

Quando o recem-chegado avistou o dono da casa, abriu os braços, correu para elle e exclamou:

— Finalmente! eis-me, Gregorio!...

— Meu amigo! disse Almeida abraçando-o; ha quantos annos que nos não vemos!... Estás corado e bonito! O peito enche-se-me de alegria ao tornar a ver-te...

— Obrigado... muito obrigado!...

E abraçaram-se de novo com tal expansão de ventura, que Olympio e Augusto, observadores desta scena, tiveram de retirar-se aos seus aposentos, em consequencia da commoção que os dominava.

IV

O correr da penna trouxe-nos até este ponto da nossa historia, sem que tivessemos occasião de mencionar algumas scenas, que porventura melhor cabimento achariam noutro logar.

Augusto revelára sempre uma certa independencia á qual suppunha ter direito pela sua qualidade de homem que vive dos dinheiros que seu pae lhe envia, e de cuja dissipação só a elle tem que dar estritas contas. Obedecendo por indole ás observações que lhe fazia a senhora em casa de quem estava, e ligado desde a infancia ao seu amigo, a quem adorava, comprazia se em lhes ser agradavel, mais por instinto do que por dever que julgasse rigoroso.

Surprehendida a historia do seu nascimento, avaliou toda a extensão do sacrificio que por elle fizera aquella mais que extremosa mãe, e scismou na delicadeza inexcedivel com que Olympio o tratára sempre; d'alli em diante, não obstante saber que o amigo era seu irmão, esquivou se a tratal o com tanta liberdade como antigamente, reduziu as suas despezas e começou a amar com mais fervor e vehemencia aquella a quem devia o que era e o bem-estar que disfrutava.

Augusto ficára na Figueira da Foz mais uns tres dias que Olympio, o qual em Coimbra devia acondicionar alguns objetos, que era necessario transportar para Lisboa.

Novamente reunidos, Olympio supplicou ao irmão, depois de lhe contar quanto sabia, que occultasse a sua mãe a descoberta que havia feito, e que, pelo menos diante della, o tratasse como outr'ora.

O mancebo a custo susteve os impetos de se lançar nos braços da mãe adotiva e de lhe patentear a sua gratidão; mas quando Olympio o convidava para irem comprar uma cadeira ao teatro de S. Carlos, sempre elle allegava qualquer pretexto para não o acompanhar: simplificando, Augusto começou a fazer verdadeiras economias, porque lhe pezava gastar em coisas superfluas dinheiro que com tanta generosidade e de uma forma tão obsequiosa lhe era dado.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

O BOUQUET

Num bello «sèvres» antigo, côr de opála,
Não sei qual fôra a mão
Que poisára um bouquet — precioso e raro
De mimo e perfeição.

Nesse ramo soberbo, envaidecido,
Ficára junto á rosa
O féto rendilhado, a fina avenca,
E a azálea caprichosa.

Os ingenuos miosótis, coitaditos,
De um brando azul nitente,
Tinham mêdo das formas de uma orquidea
De aspéto impertinente...

Causava gôsto olhar a gentilêsa,
A graça excécional
Com que o rico bouquet se accommodava
No «sèvres» escultural.

Apenas os miosótis, surprehendidos,
Quasi que os vi chorar...
Lembravam-se, talvês, das lindas noites
De limpido luar;

Ou — quem sabe? — do rócio cristallino
Vertido pela Aurora:
Mulher, creança, flôr... — que pena eu tenho
Do sêr que vive e chora!

João Diniz.

ALMAS SANTAS

Ao Fausto Guedes Teixeira

Foi na aldeia, ao cair da tarde, duma dessas tardes de maio, toda feita de descantes e canções.

Pelo ar lavado voava um cheiro fresco de flores campestres.

Pelos atalhos verdejantes bandos de aldeões vinham seguindo, cantarolando entre risadas francas.

Ao longe um carro de bois chiava mansamente uma canção triste e dolorosa. A poucos passos de mim, á beira da estrada, um pequeno grupo de camponezes parecia discutir alegremente, e como as vozes se iam tornando mais claras, parecendo que a discussão se ia acalorando, approximei-me delles, e mal os abeirei, todos á uma saudaram-me e a discussão findou. Como lhes perguntasse em que estavam falando, todos se calaram. Como insistisse novamente, um delles, de olhar vivo e esperto, depois de uma pequena pausa, respondeu-me:

— Já que é da sua vontade, eu lhe digo, meu rico senhor, eu lhe digo. É que o Manuel, apontando p ra um rapagão robusto e desempenado, dos seus vinte annos bem contados, é que o Manuel, como viesse á fala e a gente lhe perguntasse o que era o amor, elle disse, e ateima, o bruto, que o amor é a Maria. O senhor conhece-a, a conversada delle. E como nós não dessemos fé e nos rissemos, o demonio do rapaz atalhou, meio arrenegado, que sim, que o amor, o amor era a Maria, e para mais, todas as tardes, ao voltar do trabalho, quando os rapazes do logar passavam juntinho ao seu postigo, todos lhe diziam: Adeus, Amor! Logo, amor era a sua Maria!

E emquanto elles, silenciosos, esperavam a minha resposta, tão linda, tão simples, tão bella mo pareceu aquella difinição, que atalhei:

— Ora vão lá com Deus, vão lá com Deus. O Manuel tem razão: o amor é a Maria.

Respeitosamente saudaram me e lá se foram estrada fóra, e com elles os meus olhos humedecidos, pela simplicidade daquelle coração para quem o amor queria dizer apenas o nome da sua namorada.

Era já noite; quando voltei para casa, sem querer, achei-me a repetir baixinho:

— O Manuel tinha razão; o amor, o amor era a Maria. Oh! se tinha razão, o Manuel!

VICENTE ARNOSO

Dá-se como certo que entre os muitos decretos que vão á proxima assinatura regia, vae incluido o que nomeia administrador geral das alfandegas o illustre ex-ministro da fazenda.

Não ha remedio senão adoçar-lhe a boca!

Faz bem, sr. Hintze!

Obito

Foi ontem sepultada a esposa do conceituado negociante e importante proprietario sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, a quem enviamos, como a sua familia, a expressão dos nossos sentimentos.

A extinta era uma senhora de extrema bondade e sentimentos caritativos, que muito a enobreciam, a par duma notavel dedicação por seus filhos e netos, que perderam, com a sua morte, mais que mãe e avó, uma amiga desvelada.

Melhoras

O sr. Alfredo Maria Pinto que, como noticiámos ha pouco, foi gravemente acomettido de doença repentina estando em casa do seu amigo Moraes Silvano, tendo, pela delicadeza do seu estado, chegado a inspirar cuidados, melhorou felizmente, entrando já em convalescença.

As nossas felicitações.

Teatro

E' hoje, no teatro-circo, o primeiro dos tres espetaculos de assinatura para que foi contratada a companhia de Rosas e Brazão, tres espetaculos que despertam o maior interesse pelo encarecimento de que vêem precedidas as peças a representar — *O heroe do dia*, *Resurreição* e *Cruz da esmola*.

BISSEMANARIO-HISTORICO

Abril 30

1524 — Morte do célebre *Bayard, chevalier sans peur et sans reproche.*
1546 — Ruy Lourenço de Tavora, governador de Baçaim, sabendo que o Bramaluco, antigo senhor daquella cidade a vinha acommetter, sai a espera-lo ao campo, e o derrota; fazendo-lhe grande estrago.
1826 — D. Pedro IV nomeia os pares do reino, segundo a carta.

Maio 1

1625 — As armadas combinadas portuguesa e castelhana recuparam a cidade da Bahia de que estavam de posse os hollandeses.
1890 — Primeira tentativa internacional da da execução das resoluções do congresso socialista de Paris. O congresso votou a gréve geral como protesto contra a tyrannia burguesa.

2

1493 — O papa Alexandre VI divide o mundo que está por descobrir entre as côrtes de Portugal e Espanha.
1604 — Morte de Duarte Nunes de Leão.
1826 — Por decreto desta data D. Pedro IV abdica a corôa na pessoa de sua filha D. Maria II sob condição de jurar a constituição e casar com D. Miguel.

3

1814 — Entra D. Luiz XVIII em Paris.
1828 — Representação da nobreza do reino pedindo a acclamação. — Decreto convocrtorio dos Tres Estados.
1857 — Napoleão III, declara a guerra á Austria.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 30 de março de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Dinis Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Augusto Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da anterior, fazendo sobre ella o vice-presidente e vereador Neves declarações de voto.

Correspondencia e respetivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 28 deste mês, enviando uma representação dos fabricantes de pão pedindo se fixasse em oito o numero de padarias nesta cidade, sem prejuizo das existentes. Inteirada, nomeando uma commissão composta do vice presidente, Cortez e Corrêa para dár parecer.

Do chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, officio de 29 deste mês, communicando o resultado da analise microbiologica das aguas da canalisação do abastecimento da cidade, que accusada a sua composição normal e a existencia de um pequeno numero de germens, embora alguns de caracter suspeito, sem que todavia fosse necessario empregar quaesquer medidas extraordinarias. Inteirada, resolvendo-se mandar repetir as analises e enviar copia deste officio ao Governo Civil e delegado de saude e pedindo seja enviada á camara uma relação dos predios da Couraça de Lisboa, Alegria e Estrada da Beira que canalisaram os esgotos para a nova canalisação, procedendo-se a uma nova revisão para se verificar se todos os predios estão devidamente canalisados. Referindo-se o presidente á causa provavel da presença do colibacillo na agua disse que lhe parecia não ser estranho ao facto a lavagem das roupas no rio Ceira, e a necessidade de combater quanto possivel este estado de cousas, lembrando a creação duma lavandaria a vapor, nomeando-se uma commissão composta dos engenheiros Barbosa, Lepierre e chefe da repartição daguas para estudar o assunto.

Requerimentos e respetivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos diretos.

Permittiu a vedação duma propriedade e reconstrução duma casa na freguezia de S. João do Campo.

Admittiu no asilo de cegos e aleijados dois internados.

Concedeu a exoneração ao amanuense interino da repartição dos impostos e a um bombeiro municipal.

Autorisou a venda de terreno no cemiterio para construção dum jazigo.

Informou favoravelmente 8 petições para subsidio de lactação a menores.

Mandou passar diversas licenças de interesse particular.

Enviou á repartição d'obras um requerimento para informar

Outras deliberações

Approvou o orçamento para a regularização e construção dos passeios e calcetamento do pavimento da rua Lourenço de Azevedo na somma de 2:183$500 reis e resolveu envia-lo á estação tutelar para approvação definitiva.

Approvou outro orçamento para a reparação da estrada municipal de Sant'anna á Cruz de Cellas na importancia de 1:523$000 reis e remette-lo ao governo Civil para ser approvado.

Autorizou a reparação do caminho que vai para o logar da Geria na somma de 38$400 réis e outra de 5$280 no caminho da Povoa do Pinheiro.

Nomeou interinamente amanuense da repartição dos impostos o vigia municipal n.º 19.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Horario das carreiras desde 1 de maio

Partidas do Largo das Ameias para a rua do Infante D. Augusto (Universidade) — ás 6 horas e 30 m. da manhã, 7 horas (direto da Casa do Sal á rua do Infante D. Augusto), 7 e 30, 8, 8 e 30, 9 e 30, 10 e 30, 11, 11 e 30, 12; 12 e 30 da tarde, 1, 1 e 30, 2, 2 e 30, 3, 3 e 30, 4, 4 e 30, 5, 5 e 30, 6, 7 e 30; 8 horas da noite, 9 e 30 e 10.

Partidas da rua do Infante D. Augusto (Universidade) para o Largo das Ameias (Estação Nova) — ás 7 horas da manhã, 7 e 30, 8, 8 e 30 (direto da rua do Infante D. Augusto á Casa do Sal), 9, 10, 11, 11 e 30, 12; 12 e 30 da tarde, 1, 1 e 30, 2, 2 e 30, 3, 3 e 30, 4, 4 e 30, 5, 5 e 30, 6 e 30, 7 e 30; 8 e 30 da noite, 9 e 30, 10, 10 e 30.

Partidas do largo das Ameias para a estação B — ás 3 horas e 10 m. da manhã, 5 e 55, 8 e 10; 2 e 30 da tarde, 3 e 36, 4 e 35, 5 e 37, 6 e 25, 6 e 40; 8 e 10 da noite, 12 e 15.

Partidas da estação B para o largo das Ameias — As partidas desta estação são depois das chegadas dos combios.

Carreiras directas entre a rua da Infante D. Augusto e estação B:

Partidas da rua do Infante D. Augusto — ás 6 horas da tarde e 8 da naite.

Partidas da estação B — ás 6 horas e 58 m. da tarde, e 8 e 45 da noite.

—

Côres dos faroes — verde Alta — vermelho Estação B — branco Casa do Sal — amarello escuro Reservado.

—

Desde o dia 1 de maio na estação da rua do Infante D. Augusto recebem se encommendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a cem kilos.

—

Recebem-se annuncios para serem fixados no interio de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

— *O Occidente*, Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro — Temos presente mais um explendido numero desta antiga e conceituada revista portuguesa e como todos os demais publicados vem repleto de bons assuntos, da maior atualidade, publicando magnificas gravuras e um texto correspondente de primeira ordem: Eis os assuntos da parte artistica. Um bello retrato da sr.ª Duqueza de Palmella, copia da fotografia do sr. Bobone. A A baixella Manuellina, acompanhada dos retratos dos srs Antonio Alves dos Reis, Seraphim Reis e Manuel Duarte dos Reis, proprietarios da acreditada joalheria portuense, Reis & Filhos, aonde foi executada aquella importante obra de arte, destinada ao sr. visconde de S. João da Pesqueira, e os retratos de Raphael Bordallo Pinheiro, autor dos desenhos para a baixella e o de Guilherme Soares, que dirigiu a execução da baixella, publicando muitas e nitidas gravuras das peças mais importantes que a compõem. E' um verdadeiro primor de arte que nos apresenta pela novidade e perfeição de trabalho. Publica ainda os retratos do sr. Maura, atual presidente do coaselho de ministros de Espanha, a proposito do attentado de que ha pouco ia sendo vitima e de D. Isabel de Bourbon, Henrique Gregorio Maia e conselho Taibner de Morais ha pouco fallocidos.

A parte litteraria abre com um bello artigo consagrado á illustre sr.ª Duqueza de Palmella, seguindo-se á apreciavel crónica de D. João da Camara outros de incontestavel merecimento. Como se vê é um numero magnifico e bello.

Assinatura permanente: Anno reis 3$800. Semestre 1$900 reis. Trimestre 950 reis. Redáção e administração Largo do Poço Novo — Lisboa.

×

Sultanetta — Romance de Alexandre Dumas. — Tradução de J. C. C. A. Preço do vol. em brochura 100 reis.

ANNUNCIOS

Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho

A diréção deste Monte-Pio faz publico que se acha a concurso por espaço de 15 dias, a contar desta data, o logar de cobrador-continuo.

Os interessados podem procurar esclarecimentos ao secretario da diréção, na rua da Sofia, n.º 58 a 62.

Coimbra, 30 de Abril de 1904.

TRESPASSE

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes, na rua da Sofia, n.os 42 e 44.

ROCHA MANSO
MEDICO
Consultas das 3 ás 5 da tarde
Rua do Tenente Valadim, 26

Comarca de Coímbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio — Campos — pendem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação de herança, em que os justificantes Francisco Maria da Cunha, facultativo, e sua mulher Dona Antonia da Piedade e Cunha, residentes em Cabanas, concelho do Carregal do Sal, como unicos e universais herdeiros do fallecido sogro e pae dos justificantes, Francisco Maria da Cunha, residente que foi em Torre de Villela, desta comarca, allegam: Que o fallecido não deixou descendentes alem da justificante referida Dona Antonia da Piedade e Cunha, que é filha natural de Theresa Marques e foi perfilhada pelo fallecido em dezenove de outubro de 1881; Que o finado falleceu em 14 de outubro de 1897, sem testamento; Que assim, aquella justificante Dona Antonia da Piedade e Cunha, pretende ser julgada habilitada como unica e universal herdeira daquelle seu pae Francisco Maria da Cunha, para o fim de receberem toda a herança. E assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respetivo annuncio, por meio dos quaes são citados todos os interessados que se julguem com direito á mesma herança, para na segunda audiencia deste juiso, depois de findo o referido praso verem accusar a citação e ahi ser-lhes assinado o praso de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor; e declara-se que as audiencias neste juiso fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no tribunal de justiça, sito na Praça Oito de Maio, ou nos immediatos nos termos do artigo cento e cincoenta e um, paragrafo segundo do Cod. do Proc. Civ.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE-DOURO E LIZ
COIMBRA
Instalação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação
Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	600	120	80
„ CORAL ...	600	120	80
Branco AMBAR .	650	—	100
„ TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

—

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fran co Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

—

ATELIER D'ALFAIATE

—

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra—Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques—COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

—

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

———

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

———

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

—

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

—

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade—drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto.	300 rs.
Encruzilhada—drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo.	200 rs.
Dolores—por Coelho de Carvalho.....	500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques—COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender—preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

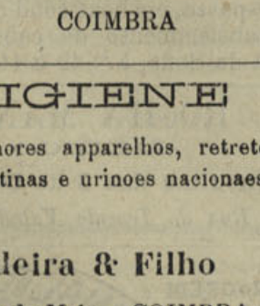
Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES—**COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18—Rua da Sophia—20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 30, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27—Rua Ferreira Borges—29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem deve fazer sem vêr preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOFIA—83

COIMBRA

—

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiador», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres—obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira—1$000 réis.

Exercicios latinos—**themas e versões**—por Padre José Corrêa Marques Castanheira—500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso—1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo—400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo—800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira—300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo—120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo—120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario—200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

NUMERO 4:992 Quarta-feira, 4 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Partido progressista

Temo-nos abstido mui propositadamente de dar curso aos boatos e noticias dos projétos de colligação do partido progressista com os elementos monarchicos opposicionistas, porque, em obediencia a um preceito de disciplina, que sempre constituiu a norma do nosso partido, quizemos deixar á prudente e sempre esclarecida resolução do nosso queridissimo chefe a solução ultima do gravissimo problema eleitoral, que ora nos preocupa.

E não nos arrependemos de ainda neste caso termos contribuido para imprimir ás deliberações do nosso partido uma nota de disciplina e solidariedade, que tão brilhantemente contrasta com os dissiduos e questiunculas dos outros partidos militantes, pois que mais uma vez a resolução do nosso querido chefe se mostrou reflétida e prudente, esclarecida e nobre, como teem sido todas as que do seu ponderado arbitrio teem emergido para honra e gloria do partido que tão habil e affétuosamente dirige. A norma de conduta do partido progressista na presente conjuntura está nitidamente estabelecida, e para todos nós, qualquer que seja a sua opinião particular, constitue um preceito de honra pessoal, executar e cumprir com fidelidade e dedicação as resoluções tomadas pelo nobre estadista, que superiormente preside aos destinos do partido progressista.

As deliberações tomadas pelo nosso conspicuo chefe podem basilarmente condensar-se nestes termos:

«Intervenção ativa do partido progressista na proxima luta eleitoral.

Acceitação, em principio, da colligação com os outros grupos parlamentares, nas localidades onde dessa colligação possa resultar a disputa das maiorias.

Reprovação de qualquer accordo ou entendimento com o governo.

Constituição duma commissão eleitoral, que será nomeada pelo chefe do partido e formada pelos membros da commissão executiva, a que se aggregarão elementos do partido com solida influencia eleitoral, para dirigir os trabalhos da luta».

Estas deliberações, tomadas sobre as respostas dos nucleos eleitorais de todo o país pelo seu chefe, envolvem não sómente uma prova irrecusavel da excecionalissima força de que dispõe o partido progressista em toda a nação, da sua intima cohesão e unidade, como tambem um irrefragavel testemunho da vitalidade dum partido, que, a par duma organisação essencialmente democratica, possue uma chefia affétuosamente reconhecida por todos os que se honram de servir nas suas fileiras.

E' por isso que as acatamos e recebemos, com a satisfação e o orgulho, que em nós sempre provocam as determinações que o afféto dita, a prudencia aconselha e a dignidade impõe.

Compensado...

O ex-ministro da fazenda sr. Teixeira de Sousa, o autor das celeberrimas propostas de fazenda, que tiveram o grande merecimento de agitar o país e de collocar perante elle o governo numa situação profundamente falsa, acaba de ser nomeado administrador geral das alfandegas.

O ministro *dispensado*, o financeiro *calista*, resurge, pois, numa prebenda de vulto, da qual deve ter tomado hoje posse.

Não ha que ver, o sr. Hintze vale um mundo, para a compensação...

Os republicanos desta cidade inauguram, parece, no sabbado proximo, o seu centro eleitoral, que julgamos vai ser installado na mesma casa em que esteve já, no largo da Freiria.

Na sessão inaugural falam, vemos noticiado, entre outros oradores, os srs. conselheiro dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, e dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Reitor da Universidade

Regressou a Coimbra, reassumindo desde segunda feira a direção da vida universitária, que estava interinamente a cargo do sr. dr. Avelino Calisto, o reitor sr. dr. Manuel Pereira Dias.

O sr. infante D. Manuel ainda este anno será promovido a guarda marinha, realisando-se a cerimonia do juramento, com toda a solenidade, na Escola Naval.

Pinheiro Chagas

O nosso distinto collega *Mala da Europa* tomou a iniciativa de abrir uma subscrição, cujo produto destina a um monumento á memoria do grande publicista e illustre parlamentar Pinheiro Chagas, monumento que deverá ser levantado num dos talhões da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Eis uma iniciativa que bem merece a geral coadjuvação, pois que é justiça patentear á veneração das futuras gerações os nomes dos nossos homens illustres na litteratura.

O serviço de carruagens automotoras entre as Caldas da Rainha e a Figueira, será inaugurado pela Companhia real dos caminhos de ferro no proximo mês de junho, com o novo horario de comboios.

D. Henriqueta Seabra de Castro

Passa hoje o anniversario natalicio desta gentilissima e illustrada senhora, primogenita estremosissima do sr. conselheiro José Luciano de Castro, nobre, respeitavel e muito querido chefe do partido progressista.

A' distintissima sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro e a toda a sua illustre familia, as nossas mais sinceras felicitações.

Dá-se como certa a nomeação do sr. conselheiro Hintze Ribeiro para a presidencia do conselho da administração da Companhia real.

A assembleia da Companhia reune no proximo mês.

Chamadas

Montando a machina eleitoral para a luta que vai dar-se dentro em dois meses, anda o sr. Hintze sériamente azafamado, num arranco de accudir á sua periclitante situação. E' contar, pois, que tudo tentará — as burlas mais audaciosas, as violencias mais irritantes, as escamoteações mais impudicas, para apparentar dever á simpatia e á confiança popular as *vitórias* dos seus recommendados, que a imposição e a violencia das autoridades, agentes do governo, sirvam a apregoar legal e honestamente eleitos.

Para os preparativos dessa farça que seria irrisoriamente ridicula se não tivesse consequencias tão prejudiciais — pelo dinheiro que vai custar aos cofres publicos, e pela depravação moral de que será mais um exemplo — lá continua a perigrinação a Lisboa dos governadores civis, chamados para receberem as instruções do patrão, e com ellas as ordens de saque para o custeio da espetaculosa farça.

Por lá, por Lisboa, se demora ainda o governador deste distrito, sr. dr. José Cid, a receber indicações e a tomar compromissos, uma vez que é este um dos distritos em que o governo se vê mais sériamente ameaçado, e por consequencia um daquelles em que mais *habilidades* e escandalos porá em jogo para deligenciar cantar vitória. E o sr. dr. José Cid, cavalheiro bem digno de melhores destinos, terá de amoldar-se á deprimente missão de procurar *vencer*, ainda que tenha de recalcar bem no fundo da sua consciencia a condenação dos processos que por conta do *principe* chefe terá de pôr em jogo.

E' por isso, sua ex.ª, mais um novo que vai afundar-se, perder-se, na opinião do precipuo chefe e no conceito publico. Perante o primeiro, estarão álerta os velhos da grei, que embora o lisongeiem, embora se lhe digam leais e dedicados correligionarios, não deixarão, esteja certo, de manobrar para mante-lo num plano inferior aos olhos da alta communidade do partido, chamando della, para elles, as attenções como mais valiosos e habeis servidores eleiçoeiros, collocando-o ao mesmo tempo, como primeira figura ante a opinião local, para arcar com as responsabilidades das violencias e condenaveis abusos que preparam.

Sua ex.ª vai ser a maromba para o equilibrio dos *correligionarios amigos*, e mais nada. Francamente, fará pena ver que se presta a situação tão mesquinha e tão immoral.

Censo dos cegos

Pelo visto, o numero de cegos neste distrito, attinge a uma somma extraordinaria, e que estava bem longe de imaginar se.

Pela diréção superior da saude publica foi determinada a organisação dum recenseamento desses infelizes, para conhecer-se com precisão o seu numero no país, expedindo-se para cada distrito exemplares do questionario a preencher, sendo a expedição feita numa proporção de dois por mil.

Do governo civil deste distrito fez-se a remessa desse questionario para as autoridades concelhias, que pouco depois accusavam a insufficiencia dos exemplares enviados, pedindo nova remessa, que foi feita, mas d'aí a dias faziam nova communicação de insufficiencia, pedindo terceira, que vai ser attendida.

Por isto poderá talvez calcular-se quão grande vai ser a lista de desditosas vitimas da cegueira, no nosso distrito.

Chegou a esta cidade o sr. coronel Sousa Monteiro, commandante da 9.ª brigada, que vem inspeccionar o regimento de infanteria 23 e o distrito de recrutamento e reserva.

Governadores civis

Com a publicação, no *Diario do Governo*, dos respetivos decretos, está confirmada a noticia das demissões, que se dizia terem pedido, dos governadores civis de Beja e Vizeu, srs. Francisco Ignacio de Mira e José Victorino de Sousa Albuquerque, sendo nomeados para substituí-los, respétivamente, os srs. João de Sousa Tavares, capitão de infantaria, e José Joaquim Mendes Leal.

Os pedidos de demissão feitos e sustentados por aquelles dois chefes de distritos tiveram, será talvês licito suppôr-se, origem em qualquer animo ou descontentamento de vulto, e d'ahi, o sr. Hintze, sempre *amavel*, sempre *gentil*, não quiz que partissem dos seus altos cargos sem um premio de consolação, que lhes adoçasse um pouco os provaveis azedumes, e em recompensa, agraciou-os com gran-cruzes da Conceição.

Não ha como o nobre principe, cabeça maior do partido regenerador, para amabilidades e compensações...

Tambem foi nomeado para governador civil de Ponta Delgada, o sr. José da Motta Prego.

Sessão soléne

A's 4 horas da tarde de domingo effétuou-se no grande salão do Spor-Club, a sessão soléne em honra do sr. conselheiro Bernardino Machado, promovido pelo grupo Esperança dos XX, constituído por caixeiros.

Presidiu o distinto professor de medicina sr. dr. Daniel de Mattos, secretariando os srs. Antonio de Souza e Antonio Borges.

Abrindo a sessão o sr. dr. Daniel fez o elogio do sr. conselheiro Bernardino Machado nos termos mais gratamente honrosos para sua ex.ª cuja respeitabilidade de carater é geral e justamente reconhecida.

Encarecendo igualmente as apreciaveis qualidades civicas do sr. conselheiro, falaram mais os srs. Eugenio Pimentel, Campos Lima, Lopes d'Oliveira, Leite Junior, Elias Gordilho, e os empregados commerciais srs. Adriano do Nascimento e Antonio de Souza e o operario Jeremias Bártolo.

Todos os oradores se referiram tambem, defendendo-o, ao descanço dominical.

Esteve presente o sr. conselheiro Bernardino Machado, que ao fim agradeceu, commovido, a honrosa manifestação de simpatía que acaba de receber.

Os promotores offereceram, ao terminar, um delicado cópo d'agua.

Sobre a proposta pautal

Noticiam jornais de Lisboa que uma commissão constituida pelos presidentes das Associações industriais da mesma cidade procurou o chefe do governo instando pela execução da proposta fazendaria referente ás pautas, respondendo o mesmo chefe que lhe era grata a ideia, manifestada já no parlamento, de se nomear uma commissão que proceda a um inquerito industrial no pais, a fim de que o caso tenha uma solução que attenda aos interesses das colletividades e das industrias.

Francamente que não suppunhamos apparecesse tão cedo uma justificação, partida do proprio sr. Hintze, á condenação que nomeadamente essa proposta, como as demais, provocou.

Recorda-nos — recordamo-nos todos, sem duvida — de que um dos argumentos adduzidos nos protestos contra essa proposta, era exatamente a de que ella não fôra formulada senão levianamente, sem assentar em bases seguras para um conhecimento consciencioso de como mais beneficiaria o commercio e industria, bases que só poderiam resultar dum inquerito conscienciosо, feito sob o principio da mais rigorosa e prudente observação. Que esse inquerito se fizesse e se demonstrasse merecer elle a precisa confiança, e se moldasse depois sobre o seu resultado a reforma das pautas se tal necessidade ficasse demonstrada.

Esta reclamação foi mesmo exarada em algumas das representações enviadas ao parlamento — e dahi a ideia no parlamento apresentada, de que o sr. Hintze falou á commissão — mas ninguem viu que esse homem que hoje fala della, então a abraçasse e defendesse, fazendo orientar a sua maioria para torna-la em pratica. Ao contrario, tudo preparou para que não fosse acceita, como não foi, e é elle que hoje, em ditadura, vem dizer ser-lhe grata a mesma ideia!

Artificio de dentista em vesperas de eleições para armar á simpatia, no convencimento pacovio de que ainda pode ser tomado a serio, de que pode ser-lhe benefico o ardil!

E nesse calculo, não duvida, o destrambilhado estadista, com aquella traiçoeira resposta fazer uma condenação formal da medida fazendaria em questão, do sr. Teixeira de Sousa, mas que elle, com o restante do governo, acceitou e levou ao parlamento, incondicionalmente, sem uma restrição.

Porque não a subordinou logo á clausula decisiva do resultado dum inquerito, cuja ideia agora, calculadamente, apregoa ser-lhe grata?

Não ha, positivamente, creatura de estofo para toda a obra, como o sr. Hintze.

Depois de desfazer-se do sr. Teixeira de Sousa — de intelligencia com elle ou não, é caso de pouco interesse agora — condena-lhe a obra nestas respostas de... calculo.

E o sr. Teixeira de Sousa? *Nem dá* por isso, atarefado com a suprema direção geral das alfandegas, premio de peso para a versatilidade de envergadura que de si demonstra.

Saiu ontem, no rapido da noite, para Lisboa com demora de alguns dias, o major commissario de policia sr. Sousa Araujo.

O ministerio da marinha acaba de publicar convite aos 2.os sargentos, cabos e soldados reservistas que queiram ir servir nas nossas possessões de Angola, India e Moçambique.

Segunda anulação

A eleição da Misericordia de Arganil vai, certamente, passar á cathegoria das coisas interminaveis. Feita pela segunda vez em 10 de janeiro, acaba de ser pela segunda vez anulada, por accordão do supremo tribunal administrativo, como o foi a primeira feita em 2 de julho do anno passado.

Vai, então, ser feita pela terceira vez, e depois... o que succederá pertence aos *misterios insondaveis do destino*...

Proximo de Paris, na estação de Ozoir, um automovel que na tarde do dia 2 do corrente atravessava a linha ferrea que serve as propriedades de Rotschild, foi derrubado por um comboio, ficando completamente destruido.

Todos os passageiros, em numero de 6, ficaram mortos e horrivelmente mutilados.

Ao governo civil baixou do ministerio do reino, approvado, um projéto enviado pela camara municipal para a obra do prolongamento da rua n.º 9 no bairro da quinta de Santa Cruz e na parte comprehendida entre o largo da mesma rua até certa altura da Oriental de Mont'Arroio.

Pela policia

O guarda n.º 42, Joaquim d'Almeida, que fazia parte do destacamento em serviço na Figueira da Foz, descuidou-se um pouco em libações, e, uma vez toldado, deu-lhe para querer suicidar-se, o que não fez parece que devido á intervenção de camaradas. Communicado o caso ao sr. commissario, sua ex.ª demittiu-o.

Demittiu tambem o n.º 35, que não fazia serviço ha tempo por ter dado parte de doente. Entrando por ultimo para o hospital, conseguia ao que se viu, safar-se frequentemente de noite, a dar o seu giro cá por fóra, recolhendo de madrugada. Teve porem a desdita de ser encontrado e reconhecido numa das ultimas noites, e a essa desdita deve a *carta de guia* que o sr. major immediatamente lhe deu.

Fez exame de farmacia na Universidade, ficando approvada com *nemine*, a sr.ª D. Aurora Pereira de Lemos.

Da Anadia, informam-nos que é lindissimo o aspecto dos vinhedos e pela forma como vai a nascença do cacho, espera-se uma farta colheita.

Os lavradores andam satisfeitos e tratam com afan de precaverem as vinhas contra o mildio.

O vinho baixou muito de preço e mais descerá se nos vinhedos não sobrevier algum contratempo.

Por não ter cumprido a intimação policial que recebeu e assinou, para canalízar para o collétor os despejos duma casa que possue na rua de João Cabreira, continuando esses despejos a caír para a valeta, foi o sr. Alipio Augusto dos Santos, desta cidade, accusado para procedimento criminal, ás autoridades judiciais.

Telegrafo sem fios

Pela companhia telegrafica alemã, foi solicitada do governo português uma permissão para experiencias de telegrafia sem fios entre as ilhas das Flores e do Faial, a fim de ver a possibilidade de estabelecer a communicação entre essas duas ilhas, a que a mesma companhia é obrigada, por contrato com o governo, sem recorrer ao lançamento dum cabo submarino.

No Arsenal de Marinha vai começar brevemente a construção das novas canhoneiras do tipo *Chaimite*.

Obitos

Vitimado por uma congestão cerebral, succumbiu o nosso saudoso amigo sr. José Simões Pereira, natural e residente no Sobral de Ceira, onde deixa as mais salientes demonstrações de que era um homem de bem, honesto e digno, reto e austero no seu viver intimo, sincero e dedicado para todos os amigos e patricios que delle se acercavam, bondoso e cheio de caridade para todos os que delle necessitavam, vitimas da pobrêsa ou presas de afflição que lhe toldasse a paz e tranquilidade do lar. Por todas essas qualidades tão apreciaveis, a sua falta é fundamente sentida em meio dos seus conterraneos.

A morte desse respeitavel cavalheiro representa tambem uma perda grande para o partido progressista, que tinha nelle uma das melhores dedicações, um valiosissimo lutador, cuja educação e disciplina partidaria constituiam um bello exemplo a seguir.

Nunca foi preciso lembrar-lhe que a luta se avisinhava, e no momento de aprestar para ella, todos ali estavam com elle, com a mesma promtidão que elle tinha sempre para a todos auxiliar e proteger. Quando ella se feria, elle lá estava, cheio de entusiasmo e abnegação, alegre como um novo.

E' assim que o partido progressista local não podia faltar a render, com a presença do seu corpo dirétor e muitos partidarios, o preito da sua homenagem á memoria do saudoso extinto, indo ao Sobral de Ceira tomar parte no seu funeral.

A chave do caixão foi levada pelo sr. dr. Chaves e Castro, que dirigiu o funeral com o sr. dr. Cruz Amante, tomando as borlas differentes turnos compostos pelos srs. drs. Manuel Dias da Silva, Sousa Gomez, Costa Lobo, Antonio de Padua e Gaspar de Mattos, e pelos srs. Francisco Nazareth, Mendonça Cortez, Miguel Braga, José Amante, França Amado, Adelino Ferrão, Joaquim de Mattos, Francisco Correia, Augusto Reis, Verissimo, Santos e Manuel Lopes, tendo-se encorporado no funebre cortejo grande numero de amigos pessoais e politicos do finado, tanto da freguesia de Ceira como de Coimbra.

Sentidos pesames a sua desolada familia.

×

Morreu, repentinamente, no domingo, o major farmaceutico, reformado, do ultramar, sr. José da Costa Carvalho, pai do 2.º tenente da armada sr. Fernando da Costa Carvalho.

Tendo saído a passeio com os seus amigos srs. Victorio Freitas, coronel-commandante do 23 e medicos drs. Baeta Neves e João Donato, no regresso, começou a sentir-se incommodado quando atravessavam o largo de D. Luis, podendo comtudo descer a avenida Sá da Bandeira. Pouco antes da altura do circo, o encommodo, pouco menos do que ligeiro no começo, tornou-se mais intenso, entrando o sr. Carvalho, para sentar-se um pouco, com os seus amigos, no estabelecimento do sr. Augusto da Silva Teixeira, donde foi transportado a casa, já num pronunciado estado de abatimento, succumbindo em seguida á congestão pulmonar de que fôra acommetido.

O seu funeral effétuou-se na segunda feira, com grande concorrencia, prestando-lhe as honras militares uma força de capitão com a banda.

Carater honesto, servido por delicada educação, o extinto era merecidamente considerado nesta cidade, que escolhera para residencia após a sua reforma, de preferencia á sua terra, Pombeiro, no concelho de Arganil.

O numero de visitantes ao museu de antiguidades do Instituto, durante o mês findo, foi de 1:625.

Foi prorogado até ao proximo dia 10 do corrente o praso do concurso para a matricula nos cursos de fátores, guarda-freios, escriturarios e telegrafistas, estabelecidos nas escolas de Lisboa e Coimbra, pela Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Senhor aos entrevados

Sai no proximo domingo, ás 8 horas e meia da manhã, da igreja de Santa Cruz, a procissão do Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo a praça 8 de Maio, ruas de Mont'Arroio e da Sofia, Terreiro da Erva, rua do Moreno, Terreiro do Marmelleiro, Arco do Ivo e rua Direita. Acompanha-a uma força militar com a respétiva banda.

Foi apresentado na egreja de Santa Cecilia de Bemfeita, Arganil, neste distrito, o presbitero sr. Antonio Tavares.

No mês de abril foram requisitados ao governo civil deste distrito 153 passaportes, sendo 129 para o Brazil e 24 para o ultramar.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 7 de abril de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Dinis Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Augusto Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Ata approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 6 do corrente mês 2:730$015 réis.

Arrematação

Arrematou a João Gomes Moreira, desta cidade, pela quantia de 194$260 réis o fornecimento de 1900,k0 de chumbo em barra e 40k,0 de estanho inglês.

Correspondencia e respetivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 6 deste mês, informando que providenciaria junto do delegado de saude do distrito, para esta autoridade sanitaria tomar em consideração o assunto referente á analise das aguas da canalisação do abastecimento da cidade. Inteirada.

Da camara municipal da Covilhã, officio de 2 do corrente mês, informando ácerca do inquerito e plano de caminhos de ferro, convidando a camara a fazer-se representar por dois dos seus vogais na reunião que deverá realisár-se no dia 13 do corrente, em Lisboa, a fim de se tratar do assunto. Inteirada, nomeando os vereadores Cortez e Viegas delegados á referida reunião.

A restante correspondencia teve o devido destino.

Requerimentos e respetivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu diversas reclamações sobre materia de impostos diréstos.

Permittiu a reconstrução duma casa nos Casáis d'Eiras e a vedação duma propriedade, no logar de Villarinho de Cima, freguezia de Brasfemes.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos e informou favoravelmente nove petições para subsidios de lactação a menores.

Autorisou a canalisação dos esgotos de uma casa na rua Joaquim Antonio d'Aguiar para o cano geral que passa na mesma rua.

Deferiu 41 requerimentos para avenças de impostos indirétos municipais no 2.º trimestre deste anno e indeferiu um outro pedido pelos motivos constantes da respetiva ata.

Mandou passar algumas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á dos impostos e ao advogado da camara diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Resolveu que pela repartição d'obras fosse organisada a planta dos arruamentos do Peredo da saudade.

Autorisou a adquisição de 100m,0 de mangueira para o serviço de regas.

Mandou annunciar que durante o mês de maio se procederá neste concelho ao afilamento de pêsos e medidas.

Rescindiu os contratos de arrendamento das casas das escolas de instrução primaria da freguezia de S. Bartholomeu, que de 30 de junho proximo em deante são dispensaveis.

Mandou adquirir para o edificio dos Paços do concelho algumas escarradeiras e sessenta cadeiras.

Autorisou por ultimo diversos pagamentos.

Está a concurso o logar de thesoureiro da camara municipal de Santa Comba Dão, com a percentagem de 2% nas receitas cobradas.

A explosão de *Grisou* occorrida um destes dias na mina La Reunião, em Sevilha, matou 59 operarios e feriu gravemente 10.

A diréção geral de instrução publica indeferiu os requerimentos em que os alumos de algumas escolas de ensino normal teem solicitado transitar de classe com maioria de *sufficiente*, nas disciplinas em que a lei pede maioria de bons.

Segunda feira, ás 3 e meia da tarde, houve incencedio na fuligem da chaminé do predio com o n.º 8 para a rua Oriental de Mont'arroio, propriedade de José Maria Raposo e habitação de Joaquim Marques Pereira. Extinto sem occasionar prejuísos.

Suspeito de atacado de meningite infeciosa, entrou segunda feira á tarde no hospital um pequeno de 10 annos, filho unico de Luíza de Jesus, viuva, residente em Rio de Gallinhas.

No ministerio do reino, prestaram ontem juramento os novos governadores civis de Beja, Ponta Delegada e Vizeu, srs. João de Souza Tavares, José da Motta Prego e dr. Mendes Leal.

Ao demandar a barra de Caminha encalhou um brigue francez que precedia de Vigo e outros portos de Espanha.

Os tripulantes, incluindo o capitão Lassare, salvaram-se, mas o barco considera-se completamente perdido.

Entre muitas novidades qne figurarão na exposição de S. Luiz, estará uma casa construída de cristal, e cujos moveis e utensilios, na sua maioria, serão da mesma substancia.

Registo do "Tribuno Popular„

Esteve ontem nesta cidade, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso querido amigo e prestante correligionario, e distinto clinico em Souzellas, dr. Custodio d'Oliveira Nazareth.

*

Teem-se accentuádo as melhoras do filho do nosso dedicado amigo e conceituado negociante desta praça, sr. Antonio Duarte Arcosa.

*

Regressou de Lisboa o deputado da nação e lente da Universidade dr. Luciano Pereira da Silva.

---

[21] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

IV

Quando Olympio suspeitou da mudança que se operára na vida de seu irmão, exprobou lhe com a maior franqueza o seu procedimento, allegando que, a continuar assim mais ditoso se julgava ao tempo em que eram ignorados os laços de parentesco que entre ambos existiam. Que não o dizia por orgulho, mas no entanto affiançava que as suas mesadas lhe seriam entregues como d'antes, e que as economias que fizesse, só em beneficio delle reverteriam. Ora, se em vez de charutos de maior preço, elle se contentava com fumar o pessimo tabaco dos de vintem, e n'isto poupava cada dia algun reais, que lhe fizessem bom proveito; mas nesse caso, que acceitasse os que elle lhe dava, e isto tambem com relação aos passeios, cafés, teátros, etc.

—Julgas então que me fiz economico, Olympio? Não sabes onde eu passo o meu tempo, ainda mais agradavelmente do que noutra parte? Não desculpas a um rapaz voar para junto daquella que ama?

—E tu queres que mais me certifique do conhecimento que tenho, de que vivem mais estreitamente e em mais harmonia dois amigos, do que dois irmãos?

—Pois bem; para que me dês a felicidade completa, só te peço que permittas que te apresente em casa de Aurora; verás então como alli se passam agradavelmente as horas.

—Consinto; mas eu tambem amo Aurelia, e comtudo o tempo não me falta para ir de quando em quando ao teátro.

—Ficamos amigos?

—Deixei eu alguma vez de o ser? O que te peço é que abandones as tuas ridiculas economias.

—Não ralhes por eu poupar o desnecessario. Commetto crime por ser economico?

—Affianço-te que a minha amisade te julga criminoso por essa cincunstancia.

As lagrimas rebentaram dos olhos de Augusto.

—Farei quanto me ordenares... murmurou elle.

—Não, não... disse este commovido; vive conforme ao teu desejo... Estou de ha mnito acostumado a dar te alguns conselhos... não me leves isto a mal.

—Maluquinho! não sabes por experiencia que raras vezes me esquivo aos desejos que manifestas?... Está dito: vou comprar charutos de tostão, e á noite irei... ouvir o *Rigoleto* a S. Carlos.

Um aperto de mão terminou a conferencia. Augusto sahiu.

Olympio ficou-se a scismar. Eram 11 horas da manhã, hora a que de ordinario Augusto sahia de casa havia algum tempo.

Chovia.

Augusto fizera-se militar; fôra sem guarda-chuva.

Olympio tomou de repente uma dicisão; sahiu tambem, e foi em distancia seguindo o amigo.

Viu-o entrar para uma casa da travessa do Rosario.

Indeciso, esperou algum tempo que elle sahisse. Como se demorasse, informou se na visinhança de quem habitava aquelle predio: responderam lhe que marido, mulher e tres filhos, dos quais o mais velho teria 15 annos e o mais novo 11; eram duas meninas e um rapaz.

Ouvindo estas informações, Olympio estranhou sómente que seu mano lhe não fallasse nunca daquella familia.

Por vezes esteve resolvido a abandonar o campo, e perguntar mais tarde, em casa, se Aurora se havia transformado em familia patriarchal; mas a chuva aumentava e deliberou esperar.

Passadas quasi duas horas, Augusto sahiu, consultou o relogio e metteu-se á chuva.

O misterio aumentava para o espantado moço.

—Mas estraga a saude... murmurou. Para onde irá elle?!...

E continuou a segui-lo.

Augusto metteu-se na rua das Taipas, tomou á calçada da Gloria, S. Roque, Chiado, ruas do Outeiro e do Duque de Bragança, e dirigiu-se á do Ferrigial de Baixo, onde entrou para uma das primeiras casas.

Não havia alli á mão visinhança falladora, e por isso Olympio fez outra estação numa porta de escáda.

Finda uma hora, Augusto sahiu, e tomando á calçada de S. Francisco, dirigiu-se á rua Nova do Almada.

—Seja o que fôr... disse Olympio. Estou resolvido a seguir-te.

Na casa onde entrou, demorou se Augusto hora e meia.

Sahindo, entrou ao Chiado na Casa Havaneza e comprou charutos. Na rua Direita do Loreto foi beber á pastellaria dois calices de vinho do Porto; depois seguiu para casa.

—Está bom, disse Olympio; julguei-o mais economico... Bebe vinho do Porto!!...

Meia hora depois de Augusto estar em casa, entrou Olympio com o maior disfarce possivel.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

A UMAS FLORES OFFERECIDAS

Mimósas flores pendidas
que já brilhastes num seio,
hoje tendes tão perdidas
as côr's... que sinto receio
que tenhaes rosas pendidas
saudádes daquelle seio!

Que formosa sepultura
naquellas pômas mimósas!...
Dizei-me: — na jaspea alvura
dessas pômas setinosas,
um ai tremeu de ternura?...
Ai quem déra, ó brancas rosas
ter a vossa sepultura!

GOMES LEAL.

O BOSQUE DA MISERIA

Em fria noite de inverno, estava um rapaz á entrada dum bosque, cujo aspéto bastava para inspirar receio.

Altas arvores de casca amarellenta e de ramos sem folhas e grossos troncos nodosos, á roda dos quais crescia espesso matagal: estreitos atalhos sinuosos, bifurcando-se e tornando a unir se como fios de rede emaranhada: eis quanto ali se via.

O rapaz caminhava rapidamente. Visivel perturbação annuviava lhe o semblante e absorvia-lhe todos os pensamentos, porque, á medida que avançava, as arvores e os arbustos approximavam-se mais uns dos outros, e os atalhos estreitavam.

Avançava sempre.

Mas perdendo em breve a esperança de saír do labirinto onde entrara, deixou-se caír no chão, prostrado de fadiga.

Permanecendo muito tempo naquelle logar, porque o frio lhe gelava os membros entumecidos, o cansaço da longa jornada esgotara lhe as forças e a fome torturava-lhe as entranhas.

A dôr fez-lhe de repente soltar um grito, que ecoou a distancia.

Levantou a cabeça: estavam em pé, na sua frente, tres homens, cuja approximação não persintira.

Estremeceu: o olhar dos tres desconhecidos cravava-se obstinadamente no d'elle.

Um vestia larga tunica de ouro, ajustada ao corpo por um cinto com fivela de brilhantes, que despediam um resplendor fosforecente. Do lado pendia-lhe uma espada.

O segundo trazia tunica preta e cinto vermelho.

O terceiro tunica de seda azul, e cinto de couro. Empunhava um machado a que se arrimava.

— Que fazes aqui? perguntaram-lhe em coro os tres companheiros.

— Estou agonisante. Tenham dó de mim.

— Que queres?

— Sair quanto antes deste bosque maldito.

— Escolhe aquelle de nós tres que desejas para te acompanhar, porque necessitas apenas de um guia e é a ti que cumpre designa-lo.

O infeliz olhou para os tres homens, que esperavam em silencio o resultado do exame, e deteve-se no que tinha tunica de brocado de ouro; pois a fivela despedia uma claridade que illuminava o espaço.

— E' a ti que eu escolho.

Um sorriso singular contraiu os frios labios do desconhecido, que estendeu a mão ao mancebo, emquanto os outros dois desappareciam como por encanto.

Mudo de terror, o rapaz tomou a mão do guia e partiram ambos.

Oh! Foi rapida a carreira: as arvores fugiam apoz elles, e o ruido dos seus passos resoava incessante; apesar disso, ao cabo de uma hora, ainda estavam no bosque.

— Como me sinto cançado! murmurou o rapaz, parando numa encruzilhada resultante da união de varios atalhos.

— Ainda temos muito que andar e as nossas forças não nos permittem chegar ao fim; mas d'aqui a instantes vai passar neste sitio um viandante. Toma esta espada e quando elle se approximar, crava lh'a no coração e apodera-te do seu cavallo, em que montaremos ambos.

— Que horror! Mas quem és tu, que assim me aconselhas?

Sou o Crime redarguiu o desconhecido.

Vae-te! vae te! bradou-lhe o desgraçado, caindo de bruços.

Ouviu-se uma risada satanica e o rapaz ficou só.

Tornou a levanter-se: os outros dois companheiros estavam deante delle.

— Que fazes aqui? perguntaram-lhe.

— Estou agonisante. Tenham dó de mim.

— Que queres?

— Sair quanto antes deste bosque maldito.

— Escolhe qual de nós desejas, para te acompanhar, porque necessitas apenas de um guia, e é a ti que cumpre designa-lo.

O infeliz olhou para os dois homens e deteve-se no que vestia tunica preta e cinto vermelho.

— E' a ti que eu escolho.

Então, sem dizer palavra, o desconhecido sorriu-se e estendeu lhe a mão, emquanto o outro desappareceia como por encanto.

Caminharam durante uma hora e chegaram á beira de um abismo, donde saiam gritos e soluços.

— Como me sinto cançado! murmureu o rapaz, estacando.

— Ainda temos muito que andar e as nossas forças não nos permittem chegar ao fim; por isso te trouxe aqui para offerecer-te o unico meio de sair deste bosque; ao fundo do abismo que se escancára diante de nós está a morte, que nos livra de todos os pezares.

— Que horror! Mas quem és tu que assim me aconselhas?

— Sou o Desespero! respondeu o desconhecido.

— Vae-te! vai-te! bradou-lhe o desgraçado caindo de cara para o chão.

Ouviu-se uma gargalhada satanica, e o rapaz ficou só.

Tornou a levantar-se: o terceiro companheiro estava deante delle.

Lembrando-se do nome dos outros dois o rapaz tratou de fugir, mas o desconhecido fe-lo parar.

— Vem commigo. Ainda temos muito que andar, mas Deus sempre ajuda a quem padece.

O rapaz fitou-o e estendeu-lhe a mão.

Mas o desconhecido contentou-se em caminhar a passo na frente delle; depois, com o auxilio do machado, abriu novo caminho, derribando as arvores que lhe impediam a passagem, e disse ao companheiro:

— Carrega ás costas com uma d'estas arvores.

O outro obedeceu, e embora soffresse grande canceira, mal sentia o peso da carga.

Servindo-se sempre do machado, o desconhecido chegou ao limite do bosque; deante delles estendia-se uma vasta planicie, no meio da qual havia um castello. Então o desconhecido disse ao rapaz:

— O bosque que atravessas-te é o *Bosque da Miseria*. Lembra-te delle, e agora larga esse fardo.

O rapaz deitou a arvore ao chão que ao caír se tornou numa grande pilha de moedas de ouro.

— Quem és tu que tão bem me aconselhaste? perguntou elle, no auge de assombro.

— Sou o Trabalho! respondeu o companheiro.

R. Gourdou.

BISSEMANARIO-HISTORICO

Maio 4

1814 — Fernando VII derruba o governo constitucional em Espanha.

1849 — É executada pela ultima vez a pena de morte por crimes militares.
Foi fusilado no campo da Feira, em Vizeu, Antonio Pereira, soldado de infantaria 14, por ter assassinado com um tiro de bala o 1.º sargento da companhia.

1872 — Colloca-se na serra do Bussaco o monotilho do monumento commemorativo da batalha do Bussaco, travada em 27 de setembro de 1810 entre as tropas anglo-lusas do commando de lord Wellington e as forças francesas do general Massena, ficando estas derrotadas.

5

1210 — Nascimento d'el-rei D. Affonso III.

1789 — Reunião dos estados geraes em Versailles.

1832 — Insurreição do povo de Paris, que o general Mouton, conde de Lobau dispersou, servindo-se apenas das bombas de apagar incendios e apontando as mangueiras para o povo.

6

1384 — O rei de Castella, cerca Lisboa com um poderoso exercito, assentando acampamento no Lumiar.

1527 — O condestavel de Bourbon, ao serviço de Carlos V, toma, saqueia e incendeia Roma, sendo papa Clemente VII.

1703 — Nasce o arcebispo de Braga D. José, filho natural de D. Pedro II.

Agradecimento

Maria das Dôres e sua filha Maria Virginia Pimentel da Silva Freire, veem, no cumprimento de um dever agradecer muito reconhecidas a todas as pessoas de sua amisáde e relações que por occasião do inesperado passamento de seu estimado companheiro e querido pai José Vito Xavier da Silva Freire, lhes prestaram seus favores em tão doloroso transe e tambem ás que se dignaram tomar parte no saimento funebre.

Na possibilidade de nos seus agradecimentos individuaes terem commettido alguma falta involuntaria, servem-se deste meio para a reparar, protestando a todas a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 3 de maio de 1904.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Horario das carreiras desde 1 de maio

Partidas do Largo das Ameias para a rua do Infante D. Augusto (Universidade) — ás 6 horas e 30 m. da manhã, 7 horas (direto da Casa do Sal á rua do Infante D. Augusto), 7 e 30, 8, 8 e 30, 9 e 30, 10 e 30, 11, 11 e 30, 12; 12 e 30 da tarde, 1, 1 e 30, 2, 2 e 30, 3, 3 e 30, 4, 4 e 30, 5, 5 e 30, 6, 7 e 30; 8 horas da noite, 9 e 30 e 10.

Partidas da rua do Infante D. Augusto (Universidade) para o Largo das Ameias (Estação Nova) — ás 7 horas da manhã, 7 e 30, 8, 8 e 30 (direto da rua do Infante D. Augusto á Casa do Sal), 9, 10, 11, 11 e 30, 12; 12 e 30 da tarde, 1, 1 e 30, 2, 2 e 30, 3, 3 e 30, 4, 4 e 30, 5, 5 e 30, 6 e 30, 7 e 30; 8 e 30 da noite, 9 e 30, 10, 10 e 30.

Partidas do largo das Ameias para a estação B — ás 3 horas e 10 m. da manhã, 5 e 55, 8 e 10; 2 e 30 da tarde, 3 e 36, 4 e 35, 5 e 37, 6 e 25, 6 e 40; 8 e 10 da noite, 12 e 15.

Partidas da estação B para o largo das Ameias—As partidas desta estação são depois das chegadas dos combcios.

Carreiras diretas entre a rua da Infante D. Augusto e estação B:

Partidas da rua do Infante D. Augusto — ás 6 horas da tarde e 8 da naite.

Partidas da estação B — ás 6 horas e 58 m. da tarde, e 8 e 45 da noite.

Côres dos faroes — verde Alta—vermelho Estação B — branco Casa do Sal — amarello escuro Reservado.

Desde o dia 1 de maio na estação da rua do Infante D. Augusto recebem-se encommendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a cem ks.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interio de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes

Serviço: — Exploração — Pessoal

É prorogado o concurso até ao dia 10 de maio proximo, para a matricula nos cursos de fotores, telegrafistas e escriturários na Escola de Lisboa e de fatores, telegrafistas e guarda-freios na de Coimbra.

Para serem admittidos ao concurso devem os candidatos apresentar junto ao pedido escrito pelo proprio punho e em papel commum, os seguintes documentos:

1.º — Certidão de exame de instrução primaria e de outras habilitações que tiverem;

2.º — Certidão de edade demonstrando que não tem menos de 15 annos nem mais de 25, se se detinar ao serviço de estação; nem menos de 18 nem mais de 30, se se destinar ao serviço de comboios;

3.º — Ter bom comportamento anterior devidamente comprovado.

Os pedidos serão dirigidos ao engenheiro em chefe da exploração em Santa Apolonia — Lisboa.

Lisboa, 30 de abril de 1904.

O engenheiro em chefe da exploração,
A. de Vasconcellos Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 19 de maio proximo futuro, pela 1 hora da tarde, vai á praça nos Paços do concelho a arrematação da grande reparação do pavimento da estrada municipal de Almalaguez e reconstrução de um muro de supporte á mesma estrada.

A base da licitação é de 595$170 réis e o deposito provisorio é de 14$880 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 28 de abril de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Companhia conimbricense de illuminação a gaz

Faz publico que, para os devidos effeitos, expediu a seguinte circular:

«Ill.mo e Ex.mo Sr.

A diréção da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz, participa a V. Ex.ª que o encarregado da administração da mesma Companhia é atualmente o sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Coimbra, janeiro de 1904.

Os Diretores,
José Luiz Pereira Crespo
Emilio Dias.»

Como póde não ter chegado ao conhecimento de todos os seus consumidores, por este meio vem supprir essa falta.

Edital

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 19 de maio proximo futuro pela uma hora da tarde vai á praça nos Paços do concelho a arrematação de differentes obras a construir no cemiterio da Conchada.

A base da licitação é de 510$000 réis e o deposito provisorio é de 12$750 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 28 de abril de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Para escritório

Acceita-se praticante de probibidade. Sofia, 56, 3.º, se diz.

Arrendamento

Moínhos e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sofia, 56.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, devidamente autorisada, abre concurso por espaço de 30 dias, contados da segunda publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de inspétor veterinario do matadouro, com o vencimento de 360$000 réis annuais e bem assim do fiscal do mesmo matadouro com o de 182$500 réis tambem annuais, fixados no orçamento ordinario da Camara.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da Camara, devidamente documentados, dentro do mesmo praso, em conformidade dos decretos de 5 de janeiro de 1887 e 24 de dezembro de 1902 e ficam sujeitos ao cumprimento das obrigações que lhes incumbem pelo regulamento do referido matadouro de 3 d'outubro de 1895, e quaisquer outras impostas por lei, nomeadamente pelo regulamento geral de saude pecuaria de 7 de fevereiro de 1789, ou que o vierem a ser.

Coimbra e Paços do concelho, 3 de maio de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Comarca de Coímbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio — Campos — pendem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação de herança, em que os justificantes Francisco Maria da Cunha, facultativo, e sua mulher Dona Antonia da Piedade e Cunha, residentes em Cabanas, concelho do Carregal do Sal, como unicos e universais herdeiros do fallecido sogro e pae dos justificantes, Francisco Maria da Cunha, residente que foi em Torre de Villela, desta comarca, allegam: Que o fallecido não deixou descendentes alem da justificante referida Dona Antonia da Piedade e Cunha, que é filha natural de Theresa Marques e foi perfilhada pelo fallecido em dezenove de outubro de 1881; Que o finado falleceu em 14 de outubro de 1897, sem testamento; Que assim, aquella justificante Dona Antonia da Piedade e Cunha, pretende ser julgada habilitada como unica e universal herdeira daquelle seu pae Francisco Maria da Cunha, para o fim de receberem toda a herança. E assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respetivo annuncio, por meio dos quaes são citados todos os interessados que se julguem com direito á mesma herança, para na segunda audiencia deste juiso, depois de findo o referido praso verem accusar a citação e ahi ser-lhes assinado o praso de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor; e declara-se que as audiencias neste juiso fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no tribunal de justiça, sito na Praça Oito de Maio, ou nos immediatos nos termos do artigo cento e cincoenta e um, paragrafo segundo do Cod. do Proc. Civ.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 19 de maio proximo futuro, pela uma hora da tarde, vai á praça nos Paços do concelho a arrematação da regularisação, construção dos passeios e calcetamento do pavimento da rua de Lourenço d'Azevedo,

A base de licitação é de réis 1:504$630 e o deposito provisorio é de 37$610 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 28 de abril de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva,

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

A diréção deste Monte-Pio faz publico que se acha a concurso por espaço de 15 dias, a contar desta data, o logar de cobrador-continuo.

Os interessados podem procurar esclarecimentos ao secretario da diréção, na rua da Sofia, n.º 58 a 62.

Coimbra, 30 de Abril de 1904.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 19 de maio proximo, pela uma hora da tarde, nos Paços do concelho ha de dar de arrematação a exploração da sua pedreira em Santa Cruz, por detraz da rua dos loureiros.

As condições para a arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 28 de abril de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

TRESPASSE

ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA trespassa, em boas condições, o seu estabelecimento de cabedaes, na rua da Sofia, n.os 42 e 44.

Francisco Maria de Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

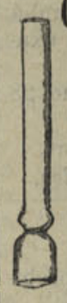
Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem n a r d e f a z e r s e m v ê r preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:993 Sabbado, 7 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL
18 — Rua da Sofia — 20

COIMBRA

Colligação

Goraram-se, como é sabido já de toda a gente, as tentativas de colligação dos grupos opposicionistas com o partido progressista nas proximas eleições.

O insucesso destas tentativas é attribuido, com palavras azedas de queixume, á attitude do partido progressista, que á colligação das opposições apenas consentiu que fosse dado o caráter duma transação eleitoral, liberta de quaisquer compromissos de subsequente accordo. Entretanto a resolução do partido progressista na presente conjuntura não podia ser outra.

As propostas de colligação officiosamente feitas pelo mais graduado dos nossos marechais ao chefe do grupo regenerador liberal, não foram ditadas pela imprescindivel necessidade de qualquer auxilio moral ou material, de que porventura carecesse o partido progressista na hipotese duma luta porfiada, intensa, com as hostes governamentais, mas exclusivamente determinadas pelo desejo de dar á luta eleitoral a altissima significação dum protesto energico e decisivo da consciencia collétiva contra o escandaloso despotismo do governo das dissoluções.

A esta proposta, leal e franca, entendeu o chefe do grupo regenerador liberal fazer restrições, que aos olhos de todos se antolharam desde logo como manifestações dum intuito de larga e premeditada interferencia na vida interna do partido progressista.

Nestas condições não podia realmente o nosso partido, que é sem duvida a mais forte organisação politica do nosso país e que sempre primou em assegurar e manter a sua independencia e autonomia, sancionar um acordo que poderia ter tais consequencias.

Incrustações franquistas no nosso terreno, por maior que fosse a nossa consideração pelo chefe regenerador liberal, e por mais resignado que podesse ser o olvido de passadas affrontas, nunca dignamente poderiamos consentil-as, quanto mais autorisa-las.

A este natural intuito de defeza, acrescia a circunstancia de serem as imposições do grupo regenerador liberal verdadeiramente extemporaneas e descabidas por isso que constituindo ellas, ha mais de trinta annos, a sumula do nosso codigo politico, o apresenta-las como condição irrevogavel dum acordo que só poderia ter uma significação moral, era o mesmo que negar a idoneidade duma das partes accordantes, affrontando-a e melindrando-a tão injustificada, como inutilmente.

Se portanto o accordo se não fez, se á luta eleitoral se não poderá attribuir o caráter dum protesto nacional, unanime, cerrado, contra as immoralidades dum governo de ineptos corrutores, culpe-se disto o grupo regenerador liberal, que ainda mais uma vez não quiz abdicar os seus propositos absorventes, nem expungir do seu programma o capitulo das incrustações rotativas.

Não é nosso intuito alijar responsabilidades e illidir imputações, mas desde que os jornais que representam o grupo regenerador liberal, abandonam a forma urbana e corréta com que trataram o partido progressista, emquanto se negociava o accordo, para reverterem á antiga pecha das retaliações e aggravos, julgamos ser de nosso dever restabelecer a verdade dos factos, para que o publico possa avaliar a incoherencia que no seu proceder essas folham revelam.

E a verdade é a que deixamos exposta.

Falam os jornais de Lisboa que será o sr. Alvaro Possolo que irá desempenhar o cargo de diretor geral da contabilidade publica.

A caminho do calvario

O governador civil sr. dr. José Cid, está de volta da sua viagem a Lisboa, onde tambem foi chamado, para intelligencia com o sr. Hintze sobre materia eleitoral cá no distrito.

Vai, pois, sua ex.ª entrar em atividade, submetter-se á prova do que vale em aptidões para a trica e para o artificio, senão mesmo para a violencia, que tragam resultados vantajosos para o governo na proxima luta. Para sua ex.ª profetisámos já no passado numero quais virão a ser — collocado pelos antigos influentes, num segundo plano, aos olhos da alta communidade em Lisboa, chamando para elles o louvor pelas *vitorias* que possam ser alcançados, ou, ao menos, pelo urdido das intrigas; — posto em foco, num primeiro plano bem visivel, perante a opinião local e distrital, para arcar com a animosidade e as responsabilidades por todas as tropelias e violencias que se ponham em jogo.

Que será a maromba, dissémos, com que os antigos tratarão de aguentar-se, lisongeando-se a elles e compromettendo sua ex.ª ante a *côrte* do partido e o conceito popular.

E nessa crença continuamos, não duvidando um momento de ver confirmada a nossa previsão.

O que, em boa verdade, lastimaremos, pois julgamos o sr. dr. José Cid bem digno de melhores destinos, e não merecedor do calvario para que o impellem.

8 de Maio

Completam-se ámanhã 70 annos que, pelas 11 horas da manhã de uma quinta-feira de Ascensão, deu entrada nesta cidade a divisão liberal commandada pelo duque de Terceira.

Infelizmente, pouca gente ha já em Coimbra que se recorde do enthusiasmo frenetico, louco, que houve na cidade ao ver entrar dentro de seus muros esse punhado de homens, que tão heroicamente pugnou pela liberdade durante tantos annos.

A divisão liberal permaneceu em Coimbra tres dias, seguindo no dia 11 em diréção a Condeixa e no dia immediato para Thomar, em perseguição do inimigo, que bateu na Asseiceira, no dia 16, assinando-se no dia 26, em Evora-Monte, a convenção que pôs termo a essa medonha luta civil.

Durante muito tempo foi o dia 8 de maio festejado ruidosamente em Coimbra; nos ultimos annos porém, á exceção de 1901, forçoso é confessar, que quasi tem passado no meio de uma estranha indifferença popular.

A *Tarde*, orgão do governo, diz:

"Alguns jornais referem-se á nomeação de pares do reino. Nada nos consta a tal respeito.„

A *Tarde* sempre nos saíu duma ingenuidade! A ver o que do caso lhe consta lá para depois das eleições...

Cheio de benesses

Do *Correio Nacional:*

O sr. Claro Ricca, engenheiro, deputado, professor do lyceu, diretor da escola normal, fiscal de qualquer coisa, diretor de tres companhias particulares, accionista de varias outras, acaba de pechinchar mais uma nomeação: a de diretor da Companhia de Moagens.

Não perde tempo e segue tradições illustres.

Agora só lhe falta ser ministro, no que já se tem falado. E não ha de ser difficil. No partido regenerador de agora, só não é ministro quem não quer...„

Commentario do *Jornal da Manhã:*

"E agora vae o *Popular* demonstrar-nos que o sr. Claro Ricca ainda fica prejudicado.„

Com o que muito folgará o inconfessavel claudicador sr. Hintze, que á custa de monstruosas distribuições dessa naturêsa, mantem á volta de si, da sua vaidade tão nefanda para o pais, bom numero de paladinos da tempera e do estofo do sr. Claro.

Resurge nas alfandegas

Ainda do *Correio Nacional:*

"Passou hoje o anniversario natalicio do sr. Teixeira de Sousa.

Entre os varios brindes que s. ex.ª recebeu, pelo passamento de tão fausto dia, contava-se o da nomeação para o cargo de administrador geral das alfandegas (11 contos por anno), cargo de que s. ex.ª tomou posse.

O pais mostra assim a sua gratidão pelos seus filhos mais illustres e que contam por todos os dias de existencia politica, os dias mais felizes da sua vida... particular.

Onze contos de réis, á taxa de juro normal de 5 p. c., representam um capital de 220 contos.

Tal foi a importancia do brinde do pais ao autor do contrato Williams e das propostas de fazenda.„

O *Popular*, noticiando a nomeação:

"Vem hoje no *Diario do Governo* o decreto nomeando administrador geral das alfandegas o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

S. ex.ª toma ámanhã posse, dando-se a coincidencia de passar nesse dia o seu anniversario natalicio.„

O *Jornal da Manhã* commenta:

Desfazem-se as ultimas incertezas. Não ha duvida alguma que é hoje o dia mais feliz da existencia de s. ex.ª. Nesse sentido consta mesmo que o sr. conselheiro vai dirigir aos jornais a seguinte carta:

"*Ill.mo e ex.mo sr. redátor:*

Não ha duvida que é hoje o dia mais feliz da minha vida, e não o da assinatura do contrato Williams, como, por engano, disse. Não sei onde tinha a cabeça quando me escapou aquella. Peço a v. ex.ª que rétifique, etc.„

José Maria d'Alpoim

Para descançar das suas fadigas jornalisticas e politicas, retirou-se de Lisboa, deixando por alguns dias a diréção politica do *Dia*, o nosso illustre amigo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Foi promovido a 2.º official da repartição de fazenda deste distrito, o sr. João Monteverde da Cunha Lobo, e reintegrado no quadro do pessoal de fazenda, com collocação tambem no logar de 2.º official, e igualmente na repartição deste distrito, o sr. José Maria Baptista Camacho.

Outra miseria notada por el-rei

Noticia uma folha da capital que foi decidida a nomeação duma commissão composta de officiais da armada, para estudar especialmente a reorganisação do material da nossa marinha de guerra.

Esta resolução do sr. ministro da marinha, acrescenta o mesmo jornal, foi tomada em virtude do desejo manifestado por sua majestade el-rei de ver melhorados os nossos serviços navais.

Aí está, então, um attestado bem saliente da dedicação e do interesse que esse ministro vota aos assuntos, ainda mais attendiveis da sua pasta, e ao mesmo tempo mais exemplo esclarecedor do estado notavelmente desgraçado em que o país se encontra quanto á sua defeza por terra.

Ha pouco, no parlamento, foi nitidamente demonstrado nas bochechas do sr. Pimentel Pinto, o titular da guerra, que os fortes e praças militares não possuem peças soffrivelmente aproveitaveis para uma defeza, e, o que é mais, nem ao menos para as que teem munições que habilitem utilisa-las; no mesmo parlamento, e simultaneamente na imprensa, demonstrou-se que na mesma desgraça se encontram as forças de artilharia como as demais, chegando as sumidades militares que a demonstração fizeram, á affirmativa de que está livre, isenta de obstaculos, quanto mais de perigos, a entrada no país de quaisquer invasores.

Agora é o monarca que tem de chamar á ordem o ministro da marinha, manifestando-lhe, como que numa reprimenda pelo seu desleixo, o desejo de ver melhorados os nossos serviços navais, sem o que o mesmo ministro não se resolveria a nomear uma commissão que do assunto vá cuidar. Resta que isso não passe de panaceia, ficando no esquecimento as necessidades da organisação e reforma que el-rei reconheceu e que o ministro não via.

Apesar de toda essa miseria, os orçamentos do estado accusam verbas consideravelmente importantes para marinha e guerra, verbas largamente dispendidas para se encontrar tudo na tristissima penuria que se demonstrou e demonstra.

E como não ha de ser assim, sob a ação dum governo a que preside o sr. Hintze Ribeiro, cuja principal ação cristalisa em satisfazer vaidades e ambições, e em defender e sustentar o poder pessoal?

Digam-se ao menos ao país, para que as registe e as lembre, essas tão salientes e perigosas miserias a que poderão chamar-se manifestações de traição — consciente ou inconsciente — dos ministros respetivos, como do governo em geral.

Duplo assassinio em Lisboa

Houve ontem no quartel da guarda municipal em Lisboa um duplo assassinato, de que foram vitimas, o capitão e o alferes da mesma guarda, João José Rodrigues Baptista e Arthur dos Santos Ribeiro, sendo o assassino Manuel Antonio de Deus, 1.º cabo da 4.ª companhia tambem daquella guarda.

Manuel de Deus recolhera ao quartel, dum serviço com uma força que commandava, e pouco depois, tendo limpado e carregado a arma, subiu á secretaria e entrando no gabinete onde o capitão trabalhava na correspondencia, metteu a arma á cara e desfechou, sem ter proferido uma palavra, matando-o instantaneamente. Ao estampido, o alferes correu ao gabinete, mas mal appareceu á porta, o cabo apontou-o e desfechou. A bala attingiu em pleno peito este segundo official, que tambem não deu mais signal de vida.

Em seguida o assassino fugiu pelas escadas do quartel alcançando a rua, e aos camaradas que tentaram embargar-lhe a passagem ameaçou de tambem contra elles desfechar a espingarda, que levava sempre engatilhada.

Percorrendo diversas ruas, sempre perseguido por militares, municipal e policia, alcançou a redação do *Seculo*, onde se refugiou e informou de que queria falar com o reporter para fazer-lhe declarações. Ouvido, referiu o duplo crime que acabava de praticar, disse a sua filiação e naturalidade, explicando:

Antes de sentar praça trabalhava de sapateiro, e ultimamente para poder aumentar os seus vencimentos e sustentar a familia, começou a fazer negocio em calçado com os camaradas; sabendo-o, o capitão Baptista accusou-o ao coronel Malaquias, propondo-lhe um castigo de 10 dias de detenção, considerando que o cabo agiotava com os camaradas. O coronel confirmou o castigo.

Mal lho disseram, explica o assassino, ficou louco. O capitão considerou-o ladrão, e matou-o. Tencionava matar tambem o 1.º sargento por ter dado parte delle aos superiores.

Parece que o comportamento anterior do assassino, tanto como soldado de linha que foi, como no corpo de policia e agora no da guarda municipal não era dos mais reprehensiveis, ao contrario, muito regular.

Carta da Figueira

5 de maio.

Transcrevendo, com muita honra nossa, de duas cartas do mês passado, dois trechos que dizem respeito ás pontes sobre o Mondego, o semanario *Correspondencia da Figueira*, apezar de dizer que ao sr. conselheiro Pereira dos Santos cabe o ter intervindo *politicamente* no despacho do afamado projéto, faz no entanto a devida justiça ao nosso amigo o dr. Antonio Lopes Guimarães, a quem endereça palavras em extremo elogiosas.

Folgamos de ver que aquelle jornal, contra o que por ahi se vê commumente em jornais politicos, põe de parte intentos partidarios em semilhantes circumstancias para só attender ao bom lustre e progresso da nossa terra.

— A despeitada Filarmonica 10 d'Agosto não quer ir tocar ao coreto do largo Dr. Nunes nos domingos que lhe competem, indo para um outro que o sr. Silva Carneiro, proprietario do restaurante «Avenida», está construindo no pateo deste estabelecimento.

Parece que, e com justificada razão, alguns socios, que não estão para aturar despeitos e caprichos tolos, já se demitiram, e conta-se que cresça o numero.

— Espera-se que a filarmonica do Paião venha brevemente á Figueira fazer um concerto no coreto da nossa Avenida, tendo-se já começado os respetivos ensaios.

— O rev. José Simões da Silva, parocho de Villa Verde, offereceu no dia 27 um magnifico jantar a alguns intimos, havendo entre os convivas a maior animação, e trocando se varios brindes.

— Encontra-se já em vigiliatura na sua propriedade de Tavarede, o sr. Francisco Marques de Oliveira e sua familia.

— Anna Melanda, de Quiaios, que se encontrava recolhida na cadeia desta cidade pelo crime de filicidio, foi julgada sabbado ultimo em audiencia geral, senda condenada em dois annos e dois mezes de prisão celular, com alternativa de três annos e três meses de degredo em possessão de 1.ª classe.

— Falleceu no dia 27 passado, depois dum intensissimo padecer, a sr.ª D. Catharina Gaspar de Lemos, esposa do sr. Antonio Guedes Laidley.

No funeral tomaram parte, alem de muito povo e convidados, as Reais Associações dos Bombeiros Voluntarios e Filarmonica 10 d'Agosto.

— Tambem falleceu o sr. Antonio Vianna, rapáz aqui muito estimado. O seu funeral foi concorridissimo.

— O baile da Filarmonica Figueirense correu, como se esperava, com bastante enthusiasmo. Agora mesmo sabemos, que esta sociedade musical tocará na Avenida no proximo domingo.

— A' sessão de homenagem ao dr. Bernardino Machado, realisáda ahi no dia 1.º de maio pelo Grupo Esperança dos XX, foram daqui alguns cavalheiros, indo representações dos jornais *Razão* e *Voz da Justiça* e da Commissão Municipal e Centro Republicano. Por este ultimo foi entregue uma mensagem de adhesão ao dr. Bernardino Machado.

— No passado domingo inaugurou-se na igreja matriz desta cidade a devoção do mês de Maria, com musica e vozes, sob a direção do sr. Manuel Dias Soares. Alguns dos executantes vieram espressamente de Coimbra para este fim.

C. M.

Meningite infeciosa

Confirmou-se o caso suspeito, que noticiámos, na pessoa do pequeno Manuel, de 10 annos, filho de Luiza de Jesus, residente em Rio de Galinhas, e que deu entrada no hospital onde está em tratamento.

O professor medico sr. dr. Miguel Bombarda, de Lisboa, foi officialmente incumbido de ir ao estrangeiro tratar de assuntos referentes ao congresso internacional de medicina.

Missas

A mesa da Santa Casa da Misericordia manda celebrar na proxima segunda-feira, pelas 8 horas da manhã, uma missa do 7.º dia em suffragio do seu antigo mesario, sr. major José da Costa Carvalho.

*

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda resar uma missa, na sua igreja do Carmo, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã, suffragando a alma da sr.ª D. Joaquina Emilia da Conceição Serra, irmã desta Veneravel Ordem.

Noticiámos ha dias ter sido entregue, com guia superior, á direção d'obras publcas, para o empregarem em trabalhos do estado, o vadio e conhecido grtuno Lucas Cerveira, que conta diversas condenações e estada, por sentença, em Africa, referindo ao mesmo tempo que mais duma vez tem sido entregue ao governo e mandado com guia para trabalhos publicos, apparecendo-nos, quando menos se espera, de novo a passear pela cidade, no planear de novas sortidas.

Pois de novo succede o caso. Mandado ainda ha poucos dias para os trabalhos do estado, ahi anda já em plena liberdade, sem receios nem preoccupações, a passear muito socegado e muito fresco e a rir dos ingenuos que julgaram elle ia ficar a callejar as mãos durante o anno de que falava a guia com que foi apresentado.

E ante o facto, tão notavelmente estranho, fica-se a gente a pensar que altas e pesadas protécções o defendem, comprazendo-se em mante-lo e admira-lo na vadiagem, embora obstem á possivel regeneração que, de obriga-lo ao trabalho, podesse resultar!

De boa luz é, temos de reconhecer, a vela que tem accesa em Mecca...

BISSEMANARIO-HISTORICO

Maio 7

1634 — Auto de fé em Coimbra, em que figuram 36 homens e 95 mulheres.

1809 — Sai de Coimbra o marchal lord Wellington com o exercito anglo-luso, em direção ao Porto, para expulsar do reino o exercito francês commandado pelo marchal Sout.

1834 — É assinádo o decreto extinguido a chamada casa dos *Vinte e Quatro*, representante dos interesses economicos das corporações de officios e dos da cidade.

8

1144 — Conquista D. Affonso Henriques a então villa de Santarem.

1748 — Nasce D. Affonso de Castro, 4.º marquez de Valença. Foi deputado da Junta dos Tres Estados.

1834 — Entra em Coimbra, adivisão liberal commandada pelo duque da Terceira, tendo d'alli retirado as forças realistas do Commando do brigadeiro José Cardoso Neste mesmo dia, apresentaram-se ao duque da Terceira 50 officiais, incluindo neste numero alguns coroneis e 300 soldados fugidos do exercito de D. Miguel.

9

1809 — Wellesley sai de Coimbra com dezesseis mil e quinhentos homens em que iam intercalados alguns regimentos portugueses, em direção ao Porto.

1824 — El-rei D. João VI tira o commando do exercito aa infante D. Miguel.

10

1796 — Batalha de Ludi, ganha pelo general Bonaparte, na campanha da Italia.

1809 — Chega á cidade de Aveiro e acampa na Praça do Commercio, Cais e Rocio, uma divisão de tropas inglesas sob o commando do genaral Hill. Esta força embarcou no dia seguinte para Ovar, onde poz em debandada os franceses que occupavam a villa.

Matriculas universitarias

No claustro da secretaria da Universidade está affixado um edital prevenindo por ordem superior os interessados, de que os documentos necessarios á instrução de requerimentos para as matriculas do anno letivo de 1904 1905, teem de ser pedidos durante os meses de junho e julho.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da acta da sessão ordinaria do dia 14 de abril de 1904

Presidencia, dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Augusto Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Ata approvada:

Thezouraria

Saldo em cofre no dia 13 do corrente mês 955$400 réis.

Arrematações

Em praça publica d'hoje arrematou a José da Silva, desta cidade, a empreitada do aterramento da parte do Rocio de Santa Clara e construção de um collétor pela importancia de reis 1.768$000.

Mandou lavrar termo de contrato com Abel Corrêa da Cunha, da Fontinhosa, para a execução da obra do aformoseamento do Largo do Principe D. Carlos pela quantia de 615$815 reis, base da licitação, cuja praça annunciada pela 2.ª vez ficou deserta.

Correspondencia e respetivas deliberações

Do Governo Civil, officios de 11 do corrente mês, commonicando estar o Delegado do Tesouro autorizado a pagar á camara 1.500$000 reis de subsidio para o Asilo de cegos e aleijados e 390$915 reis de despesas effetuadas em 1903 com a reparação e mobilia para a repartição de Fazenda distrital. Inteirada.

Do mesmo Governo Civil, officio de 9 deste mês, informando que suscitara a rigoroso observancia do artigo 60.º do regulamento dos serviços de saude e beneficencia publica de 24 de dezembro de 1901, providenciando sobre a lavagem de roupas e canalizações dos esgotos das casas da rua da Alegria, Couraça de Lisboa e Essrada da Beira. Inteirada.

Do Commissariado de policia, officio de 13 do corrente, reclamando os precisos melhoramentos no urinol na Azinhaga do Carmo. Inteirada e a repartição d'obras para informar.

Do presidente do congresso do Nucleo da Liga Nacional contra a Tuberculose em Coimbra, officio de 10 deste mês, pedindo a adhesão da camara e convidando a presidencia a fazer uso da palavra na sessão inaugural do congresso. Inteirada, resolvendo-se prestar a adhesão solicitada.

A outra correspondencia teve o devido destino.

Requerimentos e respetivas deliberações

Attendeu diversas reclamações de interesse particular.

Autorizou a levantamento de mais um andar numa casa no Becco da Imprensa.

Deferiu o pedido para modificações na frontaria duma casa na Couraça de Lisboa.

Permittiu a vedação duma propriedade em Villa Pouca do Ameal.

Deferiu o pedido para canalizações d'esgoto em differentes pontos da cidade.

Autorizou canalizações de agua para diversos predios particulares.

Concedeu 115 avenças sobre generos sujeitos a imposto municipal indiréto durante o 2.º trimestre deste anno.

Informou favoravelmente 7 petições para subsidios de latação a menores.

Mandou passar licenças para letreiros em dois estabelecimentos commerciais.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e do abastecimento d'aguas alguns requerimentos para informar.

Outros deliberações

Approvou o orçamento para a construção dum muro de supporte ao caminho de Cascoinha na importancia de 95$000 reis e annunciar a sua arrematação para o dia 5 de maio proximo futuro.

Igualmente approvou 2 orçamentos para a reparação do caminho da Espertina e ampliação do aqueduto na Estrada da Espertina a Coimbra, sendo aquelle de 98$030 reis e este de reis 35$000 e mandada annunciar praça para aquelle mesmo dia.

Approvou e autorizou a execução do orçamento da importancia de reis 10$820 para a reparação do caminho do Caraboi na freguesia de S. Martinho do Bispo

Approvou por ulimo as contas da gerencia de 1903 e mandou annunciar a sua exposição.

Um grupo de academicos foi na passada quinta feira á Carapinheira realisár uma corrida de garraios, diversão que correu com grande enthusiasmo, não havendo incidente algum desagradavel.

Notas de 2$500 réis

Chamamos a attenção dos nossos presádos leitores para o annuncio do Banco de Portugal, que hoje publicamos, sobre a retirada, da circulação, do tipo atual de notas de 2$500 réis.

E' de toda a conveniencia que os portadores destas notas as apresentem á troca com a maior brevidade, para ivitarem os incommodos que possam advir-lhes de o não fazerem dentro do práso annunciado, pois que, findo este, ninguem poderá ser obrigado a recebe-las alem do proprio Banco, na sua séde em Lisboa.

A troca das notas no práso marcado evitará tambem ao publico os prejuizos resultantes da falsificação deste tipo.

Para os dispendios a fazer com a recéção aos delegados estrangeiros, ao congresso internacional maritimo, que vai abrir no dia 22 em Lisboa, concedeu o governo o subsidio de 6:500$000 réis.

Registo do "Tribuno Popular„

Passa hoje o anniversario natalicio do eximio lente de medicina da Universidade e distinto clinico sr. Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

Muitos parabens.

*

Regressou ha dias de Lisboa, onde esteve durante algumas semanas, a ex.ma sr.ª D. Eugenia Aillaud Monteiro, nossa muito illustre assinante.

*

Está no Porto o sr. conselheiro João Affonso Espregueira.

*

Está em Condeixa, sua terra natal, o sr. dr. Simões dos Reis, antigo deputado e prestigioso chefe do partido progresista em Oliveira d'Azemeis.

*

Ha dias que guarda o leito, por doença, o sr. João Marques Moosa, acreditado solicitador nesta comarca.

*

Entrou em franca convalescença a esposa do sr. dr. Arthur Fernandes de Carvalho, illustrado e digno administrador do concelho da Louzã.

*

Chegou ante-ontem de Lisboa e partiu no rapido de hoje para o Porto, o illustre deputado da nação e nosso particular amigo dr. Ovidio d'Alpoim.

---

[25] **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRÊS ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

IV

— Mano, disse Augusio, has de fumar um destes charutos que eu hoje comprei... são ótimos.

— Acceito... Ora esta! que coincidencia! tambem eu comprei charutos eguaes!... Queres ver? São até da mesma caixa, provavelmente...

— Tão bons como os meus, duvido. Onde os compraste?

— Na Casa Havaneza, disse Olympio com verdadeira naturalidade.

— Ah!...

— Foi ahi que tambem os compraste?

— Foi!...

— Já vês que são eguaes.. O que eu não sabia, é que na rua Direita do Loreto havia tão soffrivel vinho do Porto...

— Estiveste lá?... disse Augusto limpando o suor, que as *coincidencias* lhe causavam.

— De que te admiras?! Tinha frio, e como viesse um tanto molhado, bebi dois calices..

— Palavra de cavalheiro?

— Palavra de cavalheiro... Perdão, não bebi os calices, mas o liquido que elles continham.

— Ora esta! Bebi tambem lá dois calices!...

— Não vejo nisso coisa singular!... Traziamos naturalmente o mesmo caminho... Agora me lembra terem-me dito que te viram na travessa do Rosario, e depois na rua nova do Almada, accrescentando que havia pouco passáras pelo Chiado. Por mais que apressasse o passo, não me foi possivel encontrar te.

— Deixa fallar... foi engano... Ora esta! onde fica a travessa do Rosario?

— Eu sei... Foste naturalmente para casa do sr. Alvaro, ou de Aurora, e imaginaram encontrar-te...

— Com certeza!... se eu não saí de casa de Aurora! E' verdade... queres que te apresente lá hoje?

— Quero; mas deixa prevenir te: quem me disse ter te encontrado, engana se poucas vezes.

Augusto córou.

A' noite apresentou Augusto em casa de Aurora o seu *intimo amigo* Olympio. Os nossos leitores já sabem que o militar atraiçoou para com a noiva o apresentado: havia dito antecipadamente que elle era seu irmão.

No dia seguinte, saíu Olympio antes das 11 horas, indo para a travessa do Rosario collocar-se de atalaia. Não tardou muito que Augusto apparecesse, e que tivesse, pouco mais ou menos, a demora do dia antecedente.

Assim que elle saíu, foi Olympio bater á mesma porta. Perguntaram-lhe o que desejava, e elle respondeu que pretendia fallar ao dono da casa.

Mandaram-o subir. Uma senhora idosa veiu tomar lhe a visita, justamente á casa onde estudavam duas interessantes meninas.

— Deseja fallar ao dono da casa? perguntou a senhora.

— E' verdade... respondeu Olympio enleiado; mas se elle não está, v. ex.ª póde fazer-me um obsequio...

— Tem a bondade de dizer?

— Saíu daqui ha um instante um sujeito a quem desejo fallar... fui seu companheiro no collegio... se soubesse dizer-me onde elle mora...

— As meninas sabem onde mora o seu mestre? perguntou a senhora.

Olympio córou muito.

— Ignoramos... O papá deve saber...

— Mas o papá saíu, atalhou ella.

E dirigindo-se a Olympio:

— E' o mesmo, proseguiu a senhora; se v. s.ª tem muito desejo de saber onde mora o sr. Augusto, voltando ámanhã tem a resposta.

Olympio agradeceu e retirou-se.

— Bem, disse elle entre si, aqui temos o Augusto feito mestre de meninos. E' verdade que são formosas crianças, mas tambem é verdade que o rapaz deu em doido.

Olympio futurou que as outras visitas que seu mano fazia tendiam ao mesmo fim.

Recolheu-se a casa pesaroso.

Assim que o improvisado mestre appareceu, o amigo pediu lhe que o acompanhasse ao seu quarto.

Augusto parecia vendido: estranhou a frieza do irmão, e ainda mais que lhe quizesse fallar sem testemunhas.

— Augusto, disse elle fitando o defronte; que mal te fiz para que me desgostes?

— Antes morrer do que desgostar-te, mano; em que te offendi?

— Primeiro que tudo, mentiste ontem sem necessidade.

— E' um engano; a nossa mãe, que quasi me creou, nunca me ensinou a mentir, e eu não podia fazer similhante coisa...

— Augusto, vê o effeito da mentira; em consequencia de haveres mentido ontem, mentes hoje, e mentirás ámanhã com a mesma cemceremonia.

— Sabes que é impossivel zangar-me comtigo, Olympio; mas fallas como juiz, e eu não tenho a consciencia de tornar-me reu.

— Vou avivar-te a ideia... Negaste ontem que tivesses ido á travessa do Rosario.

Augusto córou.

— Negarás hoje que és mestre de meninos?

Desta vez o moço estremeceu e fitou os olhos no chão.

Olympio proseguiu:

— Negarás que tens discipulos na travessa do Rosario, na rua do Ferregial e na rua Nova do Almada?

Negarás que andaste á chuva sem precisão?

Negarás que deixaste de ser meu amigo, que tens segredos que me occultas, e que me causas pezares?

Negarás que não me queres tanto sabendo que sou teu irmão, como me querias quando me suppunhas simplesmente teu amigo?

Previno-te de que ninguem me disse haver-te encontrado; eu proprio te segui, comprando do mesmo tabaco e bebendo do mesmo vinho.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

DE SONHO EM SONHO

De flôr em flôr, as próvidas abelhas,
—Ebrias do rocio em lucidas empôlas,
Vão dos jardins nas ideaias corbelhas
Sugar o mel das virginais corollas.

E oram beijam as castas verdecelhas,
Ora immurgem no seio das papoulas,
Sobre o corpo a luzir, como centelhas,
Do polen fulvo as aureas lentejoulas.

Na virga lyrial do pensamento,
Irisada de um puro sentimento,
Nossa alma, assim tambem, co'o mesmo ardor,

No afflito anceio de um porvir risonho,
Irrequieta, vai, de sonho em sonho,
Como as abelhas vão de flôor em flôr.

Maria Moreira (Brazileira.)

Sandwich

Quando entrei no vestibulo da casa do visconde, eram precisamente dez horas da noite. Entreguei o meu *pardessus* no bengaleiro e subi a larga escada, de passadeira encarnada com ramagens azues no centro e guarnecida de plantas raras. A orchestra cujos, violinos gemiam dolentemente, soltava os ultimos preludios de uma *walsa*. Pares admiraveis de elegancia e correção, elles graves, impertigados nas casacas negras e nos peitilhos alvissimos das camisas ellas, menos graves e mais graciosas, algumas, figurinhas de *biscuit*, de vestido branco-perola ou rosa esvaido, num decote lascivo e provocador, o colo alvacento, a arfar, artisticamente engrinaldado em camelias e violetas, redemoinhavam vertiginosamente numa *walsa* estonteante, ao longo do salão, deslumbrante de luz, espelhos, flôres e *frisús* doirados. Lucilia estava alli, e eu queria ardentemente admira-la, deliciar-me na sua figura encantadora de mulher elegante, escutar-lhe a musica da sua voz de cristal, aspirar-lhe o halito das suas palavras, ao cingi-la numa *walsa* e ao segredar-lhe deliciado, toda a impressão que ella produzisse no meu espirito.

E era, realmente, a rapariga mais galante da epoca. Conhecera-a, por acaso, á missa da uma hora, num dos templos onde costuma concorrer a melhor sociedade, num deslumbramento de colorido, de joias e de *toilettes*. Franzina, cinto de vespa, pés pequeninos, um sorriso meigo e fino nos labios, frescos de morango, olhar languido e penetrante, movia-se como uma andaluza e tinha gestos de uma vivacidade adoravel. Muitos tinham a aspereza de lhe chamar *coquette*. Para mim, todavia, confesso que era o meu ideal. Muitas vezes, eu, numa ancia de a vêr, meia hora antes de principiar a missa, onde elle ia invariavelmente todos os domingos, tinha a pachorra de postar me, como uma sentinella, á porta da sachristia do lado esquerdo da capella-mór, espreitando, meio escondido detraz do reposteiro de panno encarnado, que ella viesse ojoelhar-se em frente a mim, do lado opposto. E nunca as meias horas me pareceram tão compridas e interminaveis, como as que passava, numa excitação de impaciencia nervosa, encostado á hombreira daquella porta.

Primeiro que a igreja se enchesse de fieis, desesperava-me. Algumas senhoras do *bom-tom*, iam entrando, tomavam os seus logares na capella-mór, junto ao altar, e faziam automaticamente o sinal da cruz. Como nos teatros, onde, para se assistir a uma serie de recitas, se toma d'assinatura uma cadeira, uma *frisa*, um camarote ou uma *fauteuil*, as senhoras *habituées* da missa da uma hora, tinham determinadamente os seus logares tomados que occupavam sempre que alli concorriam ao seu officio divino. Lucilia, pois, tinha tambem o seu logar do costume. Era junto ao altar-mór, do lado direito. Passava na minha frente despreoccupada e altiva como uma rainha, de andar *saleroso* e fingindo não reparar no ruido que a sua presença provocava nos grupos de homens que a miravam desde as plumas do chapeu até á ponta das botinas, ia ajoelhar-se no seu logar. D'aí a pouco apparecia o sacristão, de cana em punho, accendia quatro vélas no altar-mór, e por fim, o padre saía pela minha porta, fazia os preparativos para resar a missa e principiar o Confiteor Deo.

Tiveram alli o seu entrecho as nossas relações, em colloquios ternissimos de olhares. E assim, como um sonho doirado, como uma visão efemera de que a gente não quer despertar, decorrera serenamente o nosso idilio espiritual. Mas o ceu azul das minhas illusões, começava a turvar se de um tom sinistro e carrancudo. Sentia que, pouco a pouco, um desfallecimento tenue me percorria a alma e me estonteava a cabeça. Dizia se a meia voz que Lucilia casava com o barão de XXX, um velho rheumatico, vitima de gôtta serena aos sabbados e senhor de enormes capitais adquiridos no seu antigo estabelecimento de seccos e molhados em terras de Santa Cruz.

E um sentimento de revolta explodia-me violentamente do peito, como um protesto contra o nefando consorcio em que no recondito do meu coração de enamorado eu não queria acreditar. Tinha accessos de raiva, allucinações, e lastimava-me por não poder increpa la rudemente e atirar-lhe ás faces o que della se dizia nos *clubs* e nas reuniões, com ares motejadores. Depois um entorpecimento de nervos lançava-me num mundo estranho de fantasias. Bruscamente afastava de mim do horror daquelle consorcio de Lucilia, num desabafo de incredulidade. Emfim, ella estava alli, na mesma sala que eu, respirando o mesmo ar asfixiante, haurindo o perfume das mesmas flôres que rescindia das jardineiras, e ia ter o ensejo de lhe falar e de lhe ouvir dos labios vermelhos o que tantas vezes me repetira com os olhos enternecidos. Sentia que o meu coração, abatido, quasi morto, rejuvenescia.

A orchestra deixou, emfim, ouvir os ultimos arrancos dos seus contrabaixos, e toda aquella dança, fantastica de deslumbramento, quedou no mesmo instante, como que impellida por mola magnetica. Os pares baralharam-se, e os homens acompanharam de braço dado, num murmurio de vozes indistintas, num ranger de sêdas, num *frou frou* dos vestidos, num arrastar de cadeiras, as senhoras aos seus logares. Lucilia, lá ao fundo, junto ao cortinado de uma janella, estava deliciosamente bella, e sorria-me olhando-me carinhosamente.

Era tempo de me dirigir e rogar-lhe o favor de uma *walsa*. Caminhei para ella, reparando que as senhoras abafavam ditos e allusões por debaixo dos leques de marfim rendilhado; segredando quasi em voz alta. Ao approximar-me de Lucilia notei que o seu rosto, até alli risonho e prasenteiro se metamorfoseára em contrações de desgosto, fazendo se horrivelmente pallido. Ao mesmo tempo, agitava com impaciencia manifesta, num assomo de colera, de *nevrose*, uma das suas mãos escondida entre o rendilhado dos cortinados, afim de se desembaraçar do quer que fosse. Instintivamente, o olhar fugiu-me para alli... e horror! O barão, no vão da janella, sentado numa cadeira e protegido pelos cortinados, descomposto na sua figura repelente de velho encanecido, apertava entre as suas a mão de Lucilia, levando-a repetidas vezes aos labios descorados, num arroubamento de paixão concupiscente.

Não me restava, pois, duvida alguma. Era verdadeiro o que se dizia á bocca cheia a respeito do casamento de Lucilia.

E eu, estatico, surprezo, os pés colados no sobrado, mudo de pasmo, não sabia como me safr d'aquella ridicula e embaraçosa situação. Parecia-me que os convivas me feriam com olhares de sarcasmo, ao passo que as senhoras já não escondiam os ditos equivocos no marfim dos leques, enviando-me crueis risadinhas, que me zuniam aos ouvidos como um escarneo. Repugnava me já o pedir-lhe uma *œalsa*, e todavia tinha que justificar a minha presença junto della. Felizmente um creado approximava se, no seu porte irreprehensivel, com um taboleiro de *sandwich* e pasteis. Uma salvadora ideia me perpassou repentinamente pelo cerebro.

— *Sandwich*... sr.ª D. Lucilia... V. Ex.ª serve se de *sandwich*?... perguntei-lhe o mais amavelmente que pude, offerecendo-lhe o taboleiro que o creado conduzia.

E nem esperei que ella se servisse. Retirei-me da sala, monoscabando o meu desaire amoroso.

E do altar que eu lhe elevára na minha alma, num retabulo de sonho e de amor, emoldurado em oiro e diamantes, engrinaldado em lirios brancos e flor de laranjeira, a sua imagem caiu desapiedadamente por terra, naquelle mesmo momento.

Pouco depois, retirava-me do baile, descendo a escadaria e monologando, inteiramente alheiado, a unica frase que dirigira á noiva do barão:

— *Sandwich*... sr.ª D. Lucilia... V. Ex.ª serve-se de *Sandwich*?...

(Da *Comedia Antiga*)

Alberto de Madureira.

Vendas judiciais

Está designado o proximo dia 15 para a venda — á porta do tribunal judicial desta comarca das dividas ativas, na somma de 255$000 réis, pertencentes á massa fallida de Alberto Pitta d'Oliveira, que vão á praça sem valor, e uma machina de escrever pertencente á mesma massa, que vai no de 35$000 reis; e na rua do Corvo n.os 8 a 12, moveis, diversos artigos de commercio e utensilios de estabelecimento, pertencentes á massa da firma fallida Oliveira & Alves.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Horario das carreiras desde 1 de maio

Partidas do Largo das Ameias para a rua do Infante D. Augusto (Universidade) — ás 6 horas e 30 m. da manhã, 7 horas (direto da Casa do Sal á rua do Infante D. Augusto), 7 e 30, 8, 8 e 30, 9 e 30, 10 e 30, 11, 11 e 30, 12; 12 e 30 da tarde, 1, 1 e 30, 2, 2 e 30, 3, 3 e 30, 4, 4 e 30, 5, 5 e 30, 6, 7 e 30; 8 horas da noite, 9 e 30 e 10.

Partidas da rua do Infante D. Augusto (Universidade) para o Largo das Ameias (Estação Nova) — ás 7 horas da manhã, 7 e 30, 8, 8 e 30 (direto da rua do Infante D. Augusto á Casa do Sal), 9, 10, 11, 11 e 30, 12; 12 e 30 da tarde, 1, 1 e 30, 2, 2 e 30, 3, 3 e 30, 4, 4 e 30, 5, 5 e 30, 6 e 30, 7 e 30; 8 e 30 da noite, 9 e 30, 10, 10 e 30.

Partidas do largo das Ameias para a estação B — ás 3 horas e 10 m. da manhã, 5 e 55, 8 e 10; 2 e 30 da tarde, 3 e 36, 4 e 35, 5 e 37, 6 e 25, 6 e 40; 8 e 10 da noite, 12 e 15.

Partidas da estação B para o largo das Ameias—As partidas desta estação são depois das chegadas dos comboios.

Carreiras directas entre a rua da Infante D. Augusto e estação B:

Partidas da rua do Infante D. Augusto — ás 6 horas da tarde e 8 da naite.

Partidas da estação B — ás 6 horas e 58 m. da tarde, e 8 e 45 da noite.

—

Côres dos faroes — verde Alta—vermelho Estação B—branco Casa do Sal — amarello escuro Reservado.

—

Desde o dia 1 de maio na estação da rua do Infante D. Augusto recebem-se encommendas e fazem-se despachos para a grande e pequena velocidade nas estações do caminho de ferro, para o que haverá serviço especial de transporte.

Só se recebem volumes cujo peso maximo não seja muito superior a cem ks.

—

Recebem-se annuncios para serem fixados no interio de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, corre seus termos o inventario orfanologico a que se procede por obito de João Carlos, morador que foi no logar e freguezia de Brasfemes, em que é cabeça de casal a viuva Maria Thereza, no mesmo logar; e, a contar da ultima publicação deste annuncio, correm editos de trinta dias, por meio dos quaes é citado Luiz Carlos, solteiro, filho do inventariado, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes

ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, se annuncia que no dia quinze do corrente mes, pelas onze horas da manhã, ha de ter logar no estabelecimento situado na rua do Corvo, desta cidade, na loja n.os 8 a 12, a arrematação dos bens arrolados nesta comarca e em Condeixa, pertencentes á massa fallida da firma commercial Oliveira & Alves, desta mesma cidade, comprehendendo moveis, artigos do commercio e utensilios do estabelecimento; sendo os bens arrolados na comarca de Coimbra arrematados por lotes, em harmonia com o arrolamento, e os bens arrolados em Condeixa são postos em praça em globo, comprehendendo estes cento e seis lotes e aquelles sessenta e oito.

Coimbra, 3 de maio de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 26 de maio do corrente anno, pela 1 hora da tarde, vae de novo á praça nos Paços do Concelho, constituindo uma só empreitada, as seguintes obras:

Reparação do caminho da Espertina, freguezia de Trouxemil, na importancia de 98$030 réis.

Ampliação do aqueducto da estrada da Espertina a Coimbra, sobre a volta nova d'Alcarraques, na importancia de 35$000 réis.

A base da licitação desta empreitada elevada com 5 % é de 139$680 réis, sendo o deposito provisorio de 3$500 réis.

As respetivas condições acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do Concelho, 6 de maio de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho

A direção deste Monte-Pio faz publico que se acha a concurso por espaço de 15 dias, a contar desta data, o logar de cobrador-continuo.

Os interessados podem procurar esclarecimentos ao secretario da direção, na rua da Sofia, n.º 58 a 62.

Coimbra, 30 de Abril de 1904.

Arrendamento

Moinhos e duas leiras de terra da quinta do Promotor, em Coselhas, pertencentes a D. Marianna de Queiroz, de Vizeu, arrenda e dá esclarecimentos o seu procurador Rocha, Sofia, 56.

Banco de Portugal

A Administração previne o publico de que resolveu emittir notas de nova chapa, do typo de DOIS MIL E QUINHENTOS REIS, cujos principais caracteristicos são:

FRENTE DA NOTA

Estampados em castanho: uma cercadura quadrilonga tendo a meio do lado superior e nos angulos inferiores — 2:500 — e a meio do lado inferior — BANCO DE PORTUGAL —; no espaço limitado pela cercadura, sobre *fundo* cinzento, na parte superior — BANCO DE PORTUGAL — DOIS MIL E QUINHENTOS REIS — PRATA — em tres linhas; ao lado esquerdo uma oval com figura allegorica segurando um escudo com as armas portuguêsas; nos angulos superiores o valor da nota em algarismos. O *fundo* cinzento contorna espaços brancos onde se vê por transparencia — uma cabeça allegorica — 2:500 — BANCO DE PORTUGAL.

Impressos a preto: data, serie, numeração e assignaturas de chancella: do Governador, á direita, e de um Director, á esquerda.

VERSO DA NOTA

Estampados em castanho: uma cercadura quadrilonga tendo no lado superior — DOIS MIL E QUINHENTOS REIS —, no inferior — BANCO DE PORTUGAL — e nos angulos inferiores — 2:500 —; no espaço limitado pela cercadura, sobre *fundo* cinzento, quasi ao centro — 2:500 —, á direita as armas portugêsas. O *fundo* cinzento contorna espaços brancos onde se vêem por transparencia as marcas d'agua.

—

As atuais notas de 2:500 réis, serão trocadas por notas do mesmo valor da nova chapa ou de outros valores, nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das Agencias do Banco nas outras capitais dos distritos do Continente do Reino e do distrito do Funchal, até 30 de junho proximo futuro.

Findo este praso a troca somente poderá effetuar-se em Lisboa na thesouraria da séde do Banco.

Lisboa, 5 de Maio de 1904.

PELO BANCO DE PORTUGAL
OS DIRECTORES
Antonio José Gomes Lima
J. da P. Castanheira das Neves

Para escritório

Acceita-se praticante de probibidade. Sofia, 56, 3.º, se diz.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com boa pratica de mercearia, bom comportamento e boas referencias.

Dá-se-lhe bom ordenado, merecendo-o.

Nesta redação se diz.

ROCHA MANSO

MEDICO

Consultas das 3 ás 5 da tarde

Rua do Tenente Valadim, 26

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

Instalação provisoria: Rua da ota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	600	120	80
» CORAL ...	600	120	80
Branco AMBAR .	650	—	100
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

—

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fran co Maria do Nazareth & Filho

22, Rua Ferreira Borges, 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Abilio Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

Á venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboneto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

PAPEIS DE CREDITO

José Tavares da Costa, Successor

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaraia. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

Á venda na casa

LADEIRA & FILHO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NOVIDADES TEATRAIS

Unica verdade — drama em 2 atos, por Manuel de Sousa Pinto. 300 rs.

Encruzilhada — drama em 1 ato, por Manuel da Silva Gayo. 200 rs.

Dolores — por Coelho de Carvalho..... 500 rs.

Á venda em todas as livrarias e no editor Moura Marques — COIMBRA.

Chaminés para candieiros



«SOL»

De cristal da Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra

Moura Marques

LIVRARIA ACADEMICA

171, Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA



BICO AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO VERDADEIRO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Grande redução nos preços

Bicos n.º 1, a 4$000 réis. Bicos n.º 2, a 4$500 reis.
Mangas para todos os bicos, a 500 réis.
Tulipas e globos, desde 300 réis.

SEMPRE NOVIDADES EM CANDIEIROS PARA GAZ

Vendas a prestações mensaes de 500 réis

Unico depositario em Coimbra e Figueira

CAETANO DA CRUZ ROCHA, canalizador de gaz e agua

RUA DE FERREIRA BORGES — **COIMBRA**

Medalha d'ouro na Exposição Industrial Portuguêsa

Cuidado com as contrafações

TIPOGRAPHIA A VAPOR

MINERVA CENTRAL

18 — Rua da Sophia — 20

COIMBRA

Properitario

Joaquim Bento Ladeira

Esta casa, montada com uma excellente colleção de tipos e vinhetas Italianas e Allemãs, das mais modernas, acha-se habilitada a satisfazer com a maxima perfeição e rapidez quaisquer trabalhos tipograficos, sejam de que natureza fôr, taes como: **faturas, memoranduns, papel e enveloppes timbrados, bilhetes de visita, participações de casamento, etc., etc.**

ESPECIALIDADE EM ROTULOS DE FARMACIA

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000 réis; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 e 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

E

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS DE SALVATERRA DE MAGOS

TABACOS, PAPELARIA

PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem marque [illegible] preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Carro e cavallos

Vende-se um copé, cavallos e arreios. Quem pretender dirija-se ao sr. Manuel Peça, no Largo da Sotta.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOFIA — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafes torrados ou moídos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 réis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca «Premiado», a 720 réis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca «Delicioso», a 640 réis o kilo.

A' venda em todo o paiz.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Quem tiver frio

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Livros para instrução secundaria, primaria e escolas normaes

Doutrina christã e moral. Direitos e deveres — obra approvada officialmente para as Escolas Normaes, por Padre José Corrêa Mendes Castanheira — 1$000 réis.

Exercicios latinos — themas e versões — por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 500 réis.

Compendio de Historia Universal, por Padre José Alves Mattoso — 1$000 réis.

Compendio de Historia de Portugal, pelo mesmo — 400 réis.

Compendio de Geographia, illustrada, pelo mesmo — 800 réis.

Elementos de Moral, para uso das escolas normaes, por Padre José Corrêa Marques Castanheira — 300 rs.

Doutrina Christã e Moral, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras Noções de Educação Civica, pelo mesmo — 120 réis.

Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães e Marcellino Mesquita, illustrada, approvado para o ensino primario — 200.

A' venda em todas as livrarias e no depositario em COIMBRA

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 4:994 Quarta-feira, 11 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

INDIFFERENÇA

Estamos em perfeita calmaria politica.

Libertos da fiscalisação parlamentar, que tão cruciantemente os percutiu durante três longos mêses de porfiado ataque e miseranda defesa, os enfatuados ministros pavoneiam a sua importancia pelas ruas da capital e gastam os seus ocios pelos gabinetes da governamentação, descansados e satisfeitos, numa inexaurivel felicidade, emquanto o país, inebriado por este bello sol de primavera, contempla numa visão extatica, de calma serenidade, num *dolce far niente* reconfortante e bello, as florescencias da natureza que se cobre de matizadas galas para celebrar os deliciosos hymineus, que as copadas arvores discretamente acolhem.

A' falta de assunto as gazetas politicas entreteem-se a levantar intrigas e a discutir banalidades, deixando ás fatalidades do destino a successão dos acontecimentos, num silencio e numa apathia que, se podem ser bem gratas ao governo, hão de ser necessariamente prejudiciais ao país.

E' que, emquanto tudo se regala e gosa, numa filosofica abstração da materialidade das coisas, o país offre e definha-se á falta dumas assistencia honesta e previdente da parte dos seus governantes, agora na bonança da ociosidade, ou no machiavelismo torpe da burla eleitoral.

E entretanto, fauces escancaradas, numa insaciedade inextinguivel, a divida flutuante aumenta prodigiosamente, a circulação fiduciaria dia a dia cresce, o exercito continua desprovido de todos os recursos, a marinha é ainda representada por meia duzia de velhissimos barcos, a bancarrota avisinha-se, e tudo se enloda e tudo se afunda no *mare magnum* da corrução politica, emquanto numa sonolencia oriental, num alheamento inqualificavel dos negocios publicos, se premeditam viagens espetaculosas, como se vivessemos num Edem, onde a abundancia das riquezas e a superfluidade dos bens necessitassem duma vasante necessaria a uma accumullação egoista e improdutiva.

Assim parecem cogitar e agir os nossos governantes, num cinismo doido, que não só irrita, mas até indigna quem ainda não perdeu, nesta Babilonia da corrução e da veniaga, um pouco do amor que deve ao torrão que lhe foi berço, e se não deixou arrastar tambem pelas seduções com que a meridional imprevidencia sabe colorir e engrinaldar a indifferença e a apathia, com que se olham os nacionais destinos.

Pois é necessario que nem nos illudamos com mentirosos otimismos, nem nos entibiemos perante audacias quixotescas. O país, mercê da immoral e corruta administração dum governo sem escrupulos, caminha vertiginosamente para uma insolvabilidade vergonhosa, e desse estado precario são responsaveis não só os corrutores, os governantes, como tambem os que por fraqueza se deixam seduzir, ou por indifferença não reagem contra o mal.

Não correm propicios os tempos para indifferenças e marasmos. E' preciso lutar, é preciso combater, com alma, com energia, pois que a dentro duma lei eleitoral, adrede preparada para garantir uma representação, que o país conscientemente não poderia sanccionar, ainda se pode demonstrar ao desprestigiado e corruto gabinete que nos tem desgovernado, que é necessario entrar em caminho novo de administração e de moralidade.

Oliveira Mattos

Ao convite para acceitar, nas proximas eleições de deputados, a candidatura por Coimbra, respondeu o nosso illustre amigo e distinto parlamentar sr. Oliveira Mattos, explicando a situação em que se encontra de ter de resignar essa distinção, com que os seus amigos e correligionarios desta cidade queriam honra-lo em face dos compromissos que tem com o circulo de Horta, ao qual deve numerosas considerações, que se impõem á sua gratidão e ao seu respeito. Sem embargo Coimbra pode, affirma sua ex.ª, continuar a dispor dos seus serviços e da sua boa-vontade em tudo que lhe interesse, poisque, dedicadamente lhe dará o esforço da sua atividade, sempre e para tudo em que possa ser-lhe util.

Os valiosos serviços prestados já por aquelle distinto cavalheiro a esta cidade, á qual bem tem demonstrado dar a maior dedicação, são exemplo seguro de que por ella continuará pugnando com toda a solicitude e interesse.

Até quando?

Já se annuncia que o ultimo enxerto da pasta da fazenda, o sr. Pequito, apresentará propostas fazendarias. Jornaes afectos ao governo, proclamam entretanto que não envolvem nenhum aggravamento de impostos. E' a cantata da vez passada. . . o mesmo que desesperadamente gritavam das do sr. Teixeira de Sousa, e ao fim, viu-se o que saiu, sem embargo os mesmos jornaes sustentaram esse grito desesperado, mesmo quando já o paiz as escalpelava, achando-lhe o aggravamento consideravel, e quando a minoria no parlamento se dava a identica tarefa. Queriam, apezar de tudo, esses jornaes, abafar a verdade tão crua e nitidamente demonstrada. Fica pois a descoberto o que vale a declaração que agora fazem, de não envolverem aggravo as annunciadas propostas do sr. Pequito.

Mas o paiz não se deixará embair por esses cantares, tudo o demonstra, e, ao contrario voltará á luta para dar no sr. Pequito o piparote merecido. E. . .

Quem sabe até se isso não será mais um expediente do sr. Hintze, para ter em nova reação, ensejo para mandar á vida o enxerto de agora, no proposito de querer então justificar a quarta recomposição que prepara?

Sabe-se lá! Este sr. Hintze não inventou a polvora, é um facto, mas está mostrando que o alto problema de motu-continuo é em suas mãosde solução achada — pela continuidade de recomposições e de criminosos absurdos de poder e administração.

Até quando quererá, pois, abusar do favor da corôa?

Quarto remendo

Jornaes de Lisboa, insistem na noticia de que o governo fará, logo após as eleições, a quarta recomposição de que se falou immediatamente á dissolução da camara. A noticia da nomeação de novos pares, embora a ingenua *Tarde* diga nada saber, é tambem insistentemente repetida como um caso que não offerece duvidas.

Conjugue-se isto com o côro de louvor num dos ultimos dias feito por aquella *Tarde*, orgão official do governo, ao mesmo governo, côro terminado pela declaração de que um gabinete que por diversas fórmas — a audacia mais provocadora no primeiro plano — tem attestado a sua força, não póde caír assim, com duas razões, e teremos que ninguem saberá prescrutar até quando o fatidico e impopular sr. Hintze, com o seu immoralissimo governo, tenciona usar e abusar da confiança da corôa, para satisfação da sua grotesca vaidade de estadista de valor, não largando a supremacia administrativa.

É a epilepsia do governo. atravez mesmo de tremendos crimes de administração.

Associação Academica

Pelo visto, a Associação Academica chegou, sob a administação da ultima gerencia eleita, uma crise de tal ordem, que corria o perigo de ter de liquidar. A assembleia geral reuniu para tratar o caso, e cassando á gerencia o mandato resolveu convocar uma assembleia magna da academia para expor-lhe as condições em que a Associação se encontrava, effetuando-se essa assembleia ao fim da tarde de sabbado.

Foi resolvido nomear uma commissão administrativa, composta de dois membros da assembleia geral da Associação com tres estranhos a ella, presidida pelo sr. dr. Avelino Calisto, e procurar accudir desde já ás precarias condições economicas da sociedade, promovendo a entrada de maior numero possivel de socios, e realizando do seu beneficio e no mais curto praso, um sarau no teátro-circo.

A commissão iniciou logo os seus trabalhos, e está preparando para sabbado proximo o sarau, em que toma parte a tuna academica, para o que já começou ensaios.

Malefica intenção

Ind'ha dias o presidente do conselho sr. Hintze Ribeiro, tendo sido procurado por uma commissão que lhe pediu para se cuidar urgentemente da questão das pautas, questão que era objeto duma das batidas propostas do sr. Teixeira de Sousa, respondeu que lhe era grata a ideia de um inquerito devida e cuidadosamente feito, como base para resoluções bem fundadas no assunto. Sem embargo dessa resposta ser de simples e calculado expediente, ao mesmo tempo que uma contradição do pensar anterior sobre as pautas do mesmo sr. Hintze—quando se debateu a questão das propostas—tinha comtudo uma feição de sensatez. Mas suppor essa feição seria mantida, pareceu nos demasiada ingenuidade, e agora apparece a demonstração de que, realmente, expediente bregeiro ella foi. Vejamos:

Reuniu a commissão das pautas, e á primeira parte dos seus trabalhos presidiu o sr. ministro da fazenda que, depois de haver expôsto os intuitos do governo — do sr. Hintze tambem, por consequencia — conciliando os interesses da industria com o commercio, considerou a necessidade de se proceder a um inquerito que só poderá ser indiréto, dada a urgencia do assunto, organisando-se a commissão do questionario que será largamente distribuido, e se então fôr julgado conveniente, se procederá excecionalmente a inquerito diréto.

Viram?

Ontem, o chefe do governo desejava um inquerito cuidadoso e bem esclarecedor; hoje o mesmo chefe e os seus collegas no ministerio querem-o indiréto — como quem diz uma coisa ao acaso, que sirva para cohonestar decisão analoga ao espirito da proposta anterior que o país duramente combateu.

O expediente é bregeiro, mas indicativo de que alguma armadilha prepara a gente do governo, de quem outra coisa não ha a esperar. Mantenha-se pois a prevenção para novo e ruidoso protesto, que quando menos se espere o golpe d'audacia apparecerá, e é preciso evita-lo.

Não ha duvida de que persiste a malefica intenção.

FORNADA

Prepara-se, segundo informam gazetas, nova fornada de pares para dar colorido e animação á vetusta e sonolenta camara alta.

E' um premio de consolação aos dedicados amigos de sua Alteza, o sr. D. Hintze 1.º e um ato de justiça aos excecionais, extraordinarios, mirabolantes e jamais vistos merecimentos dalguns membros da maioria da extinta camara dos deputados.

Daqui, deste humilde canto de provincia, extaticos, de cocoras, num deslumbramento indizivel, saudamos o egregio principe, pelo seu lucilante golpe de genio e de justiça neste ato da sua magnanimidade. Realmente, arrancar ás contingencias e vicissitudes duma eleição, assegurando lhes um logar vitalicio de legisladores, parlamentares que alliam a eloquencia magestosa dum José Estevam e Garret, á argucia subtil dum Richelieu, que conjugam as energias dum Pombal, com a profundeza de vistas e superior cerebração dum Rodrigo da Fonseca, Rebello da Silva e outros, como exhuberantemente se demonstrou na ultima sessão legislativa, é não só prestar desprendida homenagem ao genio, como tambem trabalhar dedicadamente pelo bem da Patria.

Se o precipuo estadista e principe se não tivesse notabilizado por tantos e tão assinalados serviços á causa da moralidade e honra do poder, este ato seria o bastante para o elevar á imortalidade.

Gloria pois ao grande Mecenas, nos ceus, na terra e em toda a parte onde houver almas viventes que possam admirar este luminosissimo ato do maior estadista do Universo. Amem.

Ai, valentes

Noticiam de Braga:

«A camara municipal desta cidade, na sua sessão d'hoje, deliberou dar o nome de conselheiro Hintze Ribeiro ao largo da Lapa, o principal desta cidade, o nome do ministro da guerra, á rua do Salvador e o nome do ministro das obras publicas á rua dos Capellistas.»

Calha bem.

Uma camara, que aos olhos dos seus municipes e de todo o país, tem dado o espetaculo aviltante da mais deprimente discordia intima e da mais inepta administração, não podia deixar de vomitar, num ultimo arroto de indigesto faciosismo, aquella mirabolante consagração dum ministerio fallido.

E' para que se não diga que o illustre senado bracarense não sabe tirar desforço das affrontas dos franquistas, que tiveram a suprema petulancia de dar á rua das Aguas o nome de João Franco. A prova da valentia aí está para estupefação dos povos, naquelle ingente esforço de chrismar ruas.

Ai, valentes.

Respeitavel e patriotica iniciativa

O Real Centro Portugues, importantissima aggremiação da cidade de Santos, estado de S. Paulo no Brazil, constituido, como o seu titulo indica, por filhos do nosso país, tomou a iniciativa grandiosamente patriotica de promover naquelle estado, começando por S. Paulo, o estabelecimento de exposições permanentes de produtos da industria portuguesa, com o intuito de vulgarisa-los e torna-los conhecidos naquelle país.

Tem a seu cargo a pratica desse importantissimo empreendimento, uma commissão delegada, daquelle centro e composta dos associados srs. Luis Bernardo Lopes, Joaquim da Silva Pinto, J. Fonseca Saraiva, Joaquim Lopes Gouveia e Alberto Veiga (relator).

E' incontestavel que, com a sua iniciativa, o Real Centro Portugues vai prestar ao seu país o mais alto e mais importante serviço, na defeza, nos mercados brazileiros, dos produtos da industria portuguesa, aos quais outros paises, com uma tenacidade paciente, mas demorada, de cada dia, vem ali estabelecendo uma feroz concorrencia que ameaça ferir de morte a exportação portuguesa no Brazil.

No seu convite para que lhe secundem a iniciativa, a commissão delegada do centro diz:

«Basta um rapido relancear de olhos pelos mapas de importação para se adquirir immediatamente a certeza de que não só as exportações portuguezas diminuem, como vão tendo crescente preponderancia os productos similares de outros paizes, graças á preferencia, á propaganda e ao patriotismo dos seus respectivos nacionaes, empenhados sempre em honrar em toda a parte a patria distante.

«A continuar, como tudo indica, este assinalado crescimento das exportações de outras procedencias, sobretudo italianas, hespanholas e ibero-americanas, e amortecido o esforço da colonia portugueza para conquistar ao nosso commercio e á nossa industria a posição vantajosa e predominante que devem ter nos mercados brasileiros, não tardará que as exportações do continente e das colonias afro-luzitanas para este paiz irmão decresçam mais e mais e cedam, afinal, o logar aos que bem souberam trabalhar e, por um, vencer».

É, pois, no patriotico empenho de accudir a tão grave perigo que o Centro deliberou procurar, com a iniciativa das exposições, «que a industria portugueza mantenha ali a posição já conquistada e consiga collocar-se em novos mercados pela vulgarização e credito dos seus variadissimos productos.

Neste empenho, a commissão, representando a diretoria do Real Centro e nomeada para exteriorisar em factos positivos a idéa da exposição em Santos e provavelmente em S. Paulo, dos multiplos produtos da industria portugueza, dirige-se ás associações commerciaes do paiz, aos estabelecimentos industriaes de toda a especie, fabris ou manufatureiros, a todas as casas exportadoras e ao commercio em geral, pedindo a sua acquiescencia á alludida exposição, e, com ella, a promessa de, cada qual, quando lhe fôr opportunamente solicitado, enviar amostras completas dos productos que fabrica, manufactura, vende e exporta, para que figurem na citada exposição e possam dar uma idéa exata dos recursos e das aptidões da nossa industria continental.

A remessa das amostras será acompanhada de instruções completas, entre as quaes deverão ser especialmente mencionadas as seguintes:

a) Custo minimo, posta a mercadoria a bordo no porto de expedição;

b) Custo minimo, posta a mercadoria no porto de destino;

c) Tabella dos fretes e embalagem,

d) Condições de venda—as maiores vantagens sobre prazo e pagamento.

Alèm dessas, a commissão receberá de bom grado todas as instruções de carater reservado, que entenderem dever-lhe enviar os respetivos expedidores.

Tratando-se de assumpto que interessa geralmente a todo o paiz, e particularmente aos industrialistas e commerciantes portuguezes, a commissão signataria espera que o seu appello não será feito em vão e que o Real Centro Portuguez verá francamente correspondidos os seus esforços e as suas esperanças».

«Para que um produto, diz ainda a commissão, possa obter a preferencia do consumidor e, portanto, do commerciante, visto que o commerciante não compra aquillo que o consumidor não adquire, é preciso que sejam reduzidas ao minimo as despesas que o oneram, começando pelo trabalho manual ou manufatureiro, e em seguida pelo acondicionamento, pelo transporte ferro-viario, pelos direitos aduaneiros e pelos fretes maritimos; são vantagens dependentes da acção do Governo. Depois disso devem vir os trabalhos de vulgarisação e reputação do producto, sua collocação, sua preferencia, suas vantagens de custo e suas condições de venda: são funcções do commercio, já por simples acção individual, já por intervenção das Camaras de Commercio e das Exposições Industriaes.»

Cumpre portanto ao governo facilitar e tornar praticavel, na parte que lhe respeita, o grandioso emprehendimento, como a todos os intervenientes na producção e no commercio em geral, dos productos portuguezes cumpre secundar a iniciativa que para a maior expansão dos seus productos, e que terá como resultados consideraveis vantagens para a nossa economia nacional.

Na esphera da sua acção o *Tribuno Popular* fica inteiramente á disposição, não só do centro como de todos os interessados em ver praticada a grandiosa ideia, para a publicação de tudo o que possa favorecel-a.

A imprensa ministerial esfalfa-se a gritar que o governo deu aos governadores civis instrucções para que o acto eleitoral decorra com ordem e sem barulho. Já sabemos. A indicação de ordem e pouco barulho traduz-se em aviso para que as chapeladas e escamoteações sejam feitas com toda a possivel limpeza e as pressões e perseguições sem espalhafatos de maior.

E' como deseja o sr. Hintze, que acha já de mais tem arcado com reclamações e protestos, começando a escacear-lhe a cinica disposição para torcer-lhes a verdade e justiça.

Os governadores civis devem ter comprehendido, esteja certo o *nobre principe*. . .

A direcção d'obras publicas deste distrito remetteu ao ministerio respétivo, para approvação, um projéto do troço da estrada real n.º 46, a construir entre Vendas de Gallizes e a Covilhã.

---

25 Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

IV

—Olympio, por nosso pai, não me tortures mais... perdoa-me... Depois que soube quantas venturas vos devo, a ti, e á mãe, scismei no meu viver, e entendi que devia mudar de vida. Como o producto dessas lições afago o viver do pobre Alvaro, levo-lhe alguns bonitos que o entreteem, torno-me feliz a meu modo... Mas confesso o meu erro... Deixarei os meus discipulos, farei quanto me ordenares...

Um terno abraço estreitou os dois amigos, um abraço em que se revelaram os transportes d'alma que os animava a ambos. Mas a porta do quartel abriu-se, e uma senhora appareceu no limitar da casa.

Era alta, magra, com a pallidez nas faces; as sobrancelhas e pestanas formosas davam realce a seus bellos olhos, que despediam uma luz suave e meiga; era mulher que se não descreve, que coisa alguma de singular tornava distinta, mas de uma belleza manifesta e incontestavel.

Ao vê-la, os mancebos desprenderam-se um do outro, ficando inertes e silenciosos.

—Olympio, disse ella, supponho que só uma causa poderosa lhe fez revelar um segredo que por ora devia calar-se...

—Creia-o, minha senhora...

—Creio; mas só consinto que o Augusto me abrace depois de protestar que d'or'avante não abusará tanto da saude, nem fará sacrificios que não estou disposta a consentir.

Augusto fizera o gesto de se lhe precipitar nos braços; ouviu-a porém ancioso, e, correndo para ella com as lagrimas nos olhos, estreitou-a violentamente ao coração.

—Minha senhora! minha mãe, minha querida, boa e santa mãe! bradava o pobre moço cobrindo-a de beijos, rindo e chorando, num mixto de afflicção e prazer que o suffocava.

—Olha que me matas... Basta, Augusto.

E a senhora ria e chorava egualmente.

Augusto deixou-a livre um momento. Volvendo os olhos para Olympio e reparando que elle tambem chorava, precipitou se novamente nos braços da senhora, que d'esta vez o estreitou freneticamente ao coração.

Foi como a torrente caudalosa, que, encontrando poderoso dique a obstruir-lhe a passagem, ao derrubal-o se espraia com estrondo e vehemencia.

No dia seguinte despediu-se Augusto dos seus discipulos; alguns dedicavam-lhe muita amizade, e o pobre moço estimava-os tambem do coração.

Sabia ensina-los como o sorriso nos labios e a persuasão nos argumentos; quando se tornava mister reprehende-los, fazia-o de modo que as crianças adquirissem amor ao estudo e não receio ou antipathia pela sua pessoa.

Uma das meninas fitou nelle os olhos rasgados e formosos, que se marejaram de lagrimas, e murmurou:

—Por que nos deixa? é por que não aprendemos quanto deseja, ou por que não nos quer bem?

—Nem por uma, nem outra coisa, responden o moço commovido.

—Mas nós temos-lhe muito amor... Ha de visitar-nos amiudadas vezes, sim?

E as crianças revelaram tantas e tão verdadeiras saudades, que o mancebo, abalado a lagrimas, prometteu visita las todas as semanas, affiançando que nunca as esqueceria.

Feita esta vista retrospetiva, reatemos o fio da nossa historia; isto é, vamos até casa do sr. Gregorio d'Almeida, onde os nossos heroes, sem poderem dominar a perturbação, se haviam retirado aos seus aposentos, para não transgredirem, ainda que involuntariamente, as ordens que tinham recebido.

V

«Aurora. — Escrevo-te hoje, 23 de dezembro. Não posso dormir, apezar do adiantado da noite.

«Vi meu pae, o meu querido pae, que ámanhã terá a satisfação de contemplar os seus filhos, que tanto o amam.

«Que de coisas que hoje teem acontecido! Ainda ha pouco estava a teu lado, feliz e descuidoso, e agora sinto o coração oppresso, torturado por sentimentos inexprimiveis; a indecisão primeiro, a alegria depois, magoaram-me sobremaneira.

«A palavra URGENTE, que ouviste ao criado, era o signal da vinda de meu pae. Mettemo-nos num trem e andámos de um lado para o outro com a rapidez do vapor. Não encontrámos Antonia e sua mãe, que se mudaram, ao que parece, após a visita de Olympio. O sr. Alvaro já está comnosco, em casa do sr. Gregorio, de quem por vezes te hei fallado. Foi este em pessoa que nos procurou em tua casa.

«Quando o conde de Cardwell foi para o quarto, que de ante-mão lhe estava preparado, não pude conter-me: fui espreitar pelo buraco da fechadura. Meu pae é possante, novo ainda, formoso no rigor da palavra; tem a magestade propria da sua elevada posição; é delicado, — parece antes que vem dum palacio, do que de bordo de um navio.

«Assim que entrou no quarto, ficou estupefacto: deparou com tres estatuas, obrh do Olympio, as quaes lhe avivaram á memoria os tres principaes periodos da sua vida. Teem as estatuas estes singelos disticos: *Amelia, Antonia, Margarida.*

«Afigurou-se-me que as estatuas, habilmente collocadas, fizeram o movimento de se dirigir para elle.

«Pareciam tres espectros, anciando pela promettida visita.

(Continua)

Festas da Rainha Santa

Proseguem com a maior atividade os trabalhos iniciados para a realização dos tradicionais festejos em honra da Rainha Santa Isabel.

Já se constituiram commissões nas ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, que, segundo nos consta, se encontram animadas do melhor desejo de dar um excecional brilhantismo ás ornamentações dos respètivos locais. Congregam-se esforços para que, á similhança dos annos anteriores, se organizem mais comissões nas restantes ruas por onde passam as procissões.

Para a vaga de 2.º official da repartição de fazenda, em Coimbra, acaba de ser promovido o 3.º da repartição de Braga, sr. João da Cunha Lobo,

---

Desastrado vate

O desgraçado acontecimento de Lisboa — morte de dois officiais da guarda municipal, feita por um cabo da mesma guarda e a que no passado numero nos referimos — passou tambem a ser objéto de exploração para essas *notabilidades versejadoras*, que de quando em quando nos apparecem ai pelas ruas cantando á guitarra *grandes hórriveis crimes*, exhibindo á papalva admiração, em pintura de caixa de fosforo, largos paineis com fantasticas reproduções da scena criminosa relatada nas destrambilhadas estrofes.

Foi, porém, pouco feliz o *cantador* do lamentavel caso, que assinou a producção: — *Pelo seu autor*, Manuel Fernandes. A policia deitou-lhe a mão apprehendendo-lhe os massos da versalhada, exatamente na altura em que elle começava a fazer a venda, a 20 réis cada exemplar, e o sr. commissario de policia conserva-o detido, emquanto o não manda com carta de guia para a terra da sua naturalidade, com um rapazito que o acompanhava.

No commissariado declarou que vinha do Porto.

Da população distrital

Segundo o registo official do movimento da população, durante o mes de março passado houve neste distrito 408 obitos, sendo 196 homens 212 mulheres, dando a Figueira da Foz maior percentagem, pois que a mortalidade ali foi de 33 homens e 9 mulheres. Em Coimbra, o numero foi respétivamente, de 27 e 22.

Quanto a nascimentos, houve 435, ou seja 27 a mais que os obitos, sendo ainda a Figueira que leva a palma, pois teve 63. Em Coimbra houve 29.

Casamentos, o registo accusa 33, sendo Arganil que tem o maior numero, 9; a Figueira 5 e Coimbra 4.

Não foi registado nenhum suicidio.

Corrida velocipedica

Promovida pelo *Sport-Club*, a florescente aggremiação de educação fisica ha pouco fundada nesta cidade, tem logar no proximo domingo, ao Caes, uma corrida velocipedica, sendo o percurso á volta dos passeios que circundam a parte ajardinada, e nos topos das quais foram construidos *relevés* a fim de facilitar, nas duas voltas apertadas, a passagem dos corredores.

Esta corrida, que se presume vae despertar um grande interesse, é promovida com autorisação da União Velocipedica Portuguesa, e a inscrição dos corredores continua aberta até ás 9 horas da noite de sabbado. O programma é como segue:

1.º — Desfile de todos os corredores;

2.º — Corrida de *Juniors*, 6 voltas, para a qual ha tres premios;

3.º — Campeonato do *Sport-Club*, corrida reservada com um premio só — medalha d'ouro e collar de prata dourada, de campeão, cujo titulo tem de ser disputado em tres annos seguidos;

4.º — Corrida d'honra, *Seniors* fortes, offerecida á União Velocipedica Portuguesa. Oito voltas, tendo tres premios;

5.º — Corrida nacional, *Seniors* fracos, offerecida a Ricardo Garcia Gomes, devotado propagandista da velocipedia em Portugal. Oito voltas, tendo igualmente tres premios; e

6.º — Corrida de moto-cicletes até á força de dois e meio cavallos. Offerecida a José Bento Pessoa. Vinte voltas, tendo dois premios.

A distribuição dos premios é feita ás 8 horas da noite do mesmo domingo, em sessão, na séde do *Sport-Club*, ao largo da Fornalhinha.

Exposição agricola

A' exposição agricola, que se prepara, para a occasião dos festejos da Rainha Santa, e que terá logar na Quinta Naciqnal d'Agricultura, concorrem os exemplares de pecuaria que o estado possue nas coudelarias de Vizeu e da Anadia.

E' possivel que á abertura da exposição venham assistir os srs. ministro das obras publicas e director geral de agricultura, contando-se mais que para essa occasião aqui seja feita uma remonta para o exercito, o que sem duvida dará notavel importancia á exposição.

Rebate falso

Um clarão visto na segunda feira á noite, pouco alem de Santa Clara, para a estrada do Almegue, fez suppor que havia para alli um grande incendio, saindo por isso os soccorros que, chegados lá, voltaram em seguida, tendo-se reconhecido que o clarão fôra duma pequena queimada, já extinta, feita na quinta do sr. Evaristo Camões.

TEATRO-CIRCO

A excelente companhia Rosas & Brazão leva á scena, nos dias 19, 20 e 21, as peças *Adversario* de Capus, *Hamlet*, de Shakspeare, e *Severa*, de Julio Dantas.

Os excelentes e justificadissimos creditos da companhia Rosas & Brazão, bem como o valôr das peças que se propõe representar, devem ser garantia segura de tres grandes enchentes, como as tiveram já as passadas recitas pela mesma companhia.

UM ALVITRE

Os progressos successivos que ha meio seculo se veem assinalando na arte da guerra, o poder destruidor, cada vez mais crescente, das suas machinas e de que são um exemplo as batalhas modernas, vem-nos mostrar a necessidade urgente duma remodelação dos nossos principios tàticos.

Jomini Dragamiroff e outros, são dignos ainda de figurar na estante de um official, mas não satisfazem as suas ambições porque não completam a sua sciencia de modo a bem preencher a sua vasta e espinhosa missão em campanha.

Se é certo que o valor, o heroismo e a bravura, foram e serão sempre o apanagio do nosso exercito, não é menos certo que não é só á custa destas virtudes civicas que se ganham batalhas; são elementos de muito valor que concorrem para a vitória, sem duvida, mas não realisam por si só o ideal dum povo quando chamado á luta.

È preciso mais, muito mais: acompanhar dia a dia os progressos duma tão complexa sciencia e aos governos não tem faltado ensejos de consegui-lo.

Todos os annos mandamos officiais a assistir ás grande s manobras do exercito francês, que poderão ter um grande valôr debaixo do ponto de vista da mobilisação, concentração e abastecimento de tropas, mas, pouco ou nenhum debaixo do ponto de vista tático; as differentes fases do combate são hipotéticas, como hipotética é a vitória.

Hoje que numa luta de herois se empenham duas nações civilisadas, era occasião opportuna de enviar ao teatro da guerra um official de cada arma, addido ao estado maior dum dos exercitos belligerantes.

Não nos faltam officiais de valôr, capazes de se desempenharem cabalmente duma tão honrosa missão; e o pais inteiro bemdiria esses bravos porque tão heroi é o que morre com uma espingarda na mão em defesa da patria como o que morre a bem da sciencia.

C.

Material de guerra

Ao fim de duvidas e hesitações, o ministerio respectivo decidiu-se a fazer á casa Schneidér Canet a encommenda do seguinte material, na importancia de 8.333:280 francos:

Trinta e seis baterias, tendo cada uma quatro peças, oito carros de munições, um carro de bateria e uma forja para cada duas baterias, além de mil tiros para cada uma.

A' pedrada

Foi recebida no commissario de policia um queixa accusando João Cavalleiro, Manuel Garcia, Antonio Pacta Simões, Manuel Gandaro Sangalho, Antonio Dias Serralheiro, Virgilio Emilio Machado e Manuel Chegança Ferreira, do logar de S. Silvestre, de terem aggredido á pedrada Antonio Alves Cortes, tambem de S. Silvestre.

Informa a queixa apresentada pelo pai do aggredido, que elle se encontra de cama em estado grave:—sem vêr nem ouvir, com alguns dentes partidos e com a cabeça e o corpo cheios de contusões.

Seguiu participação para juizo.

Meningite infeciosa — Cura

Saiu do hospital, em franca convalescença, o pequeno Manuel, filho de Luiza de Jesus, de Rio de Galinhas, que outro dia entrou naquella casa de saude enfermo de meningite cerebro-espinal, como noticiámos.

Carta de Cabanas

9 de maio.

Crime?

Informam-nos de que na linha ferrea entre Santa Comba e o Carregal, foi esta manhã encontrado morto um homem desconhecido e em completo estado de nudez. O cadaver foi encontrado pelo pessoal da linha que teve que o retirar um pouco para evitar que o comboio o esmagasse. Isto leva a crer que foi alli collocado no interva-lo dos comboios para occultar algum crime.

As autoridades seguiram já para alli afim de procederem ás formalidades que a lei exige em tais casos.

Do que souber informarei.

— Depois de bastantes dias seccos appareceu emfim a chuva que ainda que pouca, grandes beneficios está prestando á agricultura.

— As vinhas apresentam-se lindissimas. Começaram já os tratamentos cupricos.

* * *

A empreza da *Historia de Portugal* encarregou o conhecido e illustre escritor sr. Barbosa Colen de continuar a obra de Pinheiro Chagas. Foi acertadissima a escolha, e a prova desta asserção está no esplendido trabalho de Barbosa Colen, *Entre duas revoluções*.

A *Historia de Portugal*, iniciada por Pinheiro Chagas, terá, pois, em Colen um digno continuador.

Antonio Grave

Deste nosso presado collaborador, talentoso terceiranista de direito, de quem hoje inserimos mais uma critica litteraria, publicaremos num dos proximos numeros do *Tribuno Popular* outro artigo ácerca dum livro de versos recentemente recebido, *Brazas*, de Duarte Lima.

Registo do "Tribuno Popular,,

Esteve nesta cidade, no passado domingo o nosso illustre correligionario e amigo, sr. Joaquim d'Aguiar, digno recebedor em Agueda.

*

Partiu para Lisboa o nosso presado collega da redação, sr. Mendonça Cortez.

*

Está enfermo, com um ataque de *grippe*, o sr. general Raphael Gorjão, illustre titular da pasta da marinha.

*

Já regressou de Lisboa o illustre commissario de policia sr. major Sousa Araujo.

ARTES E LETTRAS

EU, *de Alfredo Pimenta. Coimbra.* Tipografia Democratica. *1904.*

Logo o titulo, a estoirar de flamancia em duas enormes letras apopleticas, sintomatisa um pouco a psicologia do seu autor, que faz lembrar certas criaturas que, babando-se no extasi contemplativo de si proprias, estacam em certos sitios concorridos para serem observadas pela multidão que passa, torcicolada, num rumor... Mau sintoma!

Eu bem sei que os titulos, ás vezes, nada dizem com a desinvolução da materia que um livro se propõe tratar, e não raro são uma armadilha á nossa attenção desprevenida. Mas este, pretencioso como é, constitue um puro engodo á nossa boa fé litteraria, pelo valor negativo da versalhada que não significa uma insignificancia, e apenas trahe o prurido de evidencia que broteja no espirito de quem o concebeu, sem duvida tarantulado pelo diacho do exhibicionismo insensato, que é doença ruim que morde muitas entranhas.

Titulo que eu desculparia na sua desenvolta petulancia, a lhe corresponder ao deante um feixe de versos salutares, que gritassem com vehemencia uma personalidade poetica que fosse, quando não uma affirmação positiva de intelligencia singular e vigorosa, ao menos uma como promessa de um futuro poetico largo, porque só então, numa assomoda de orgulho até certo ponto toleravel, o seu autor, na consciencia do seu merito que o distancia do povoleu que rima p'ra ai á tôa, poderia dizer, clamar, bramir: — Eu!

Mas nada disso acontece com este livro botado aos povos, por este delicioso tempo de rosas e borboletas, em que a gente, por mais materialão que seja, sem querer tomba para uma especie de mistico sentimentalismo, vagamente poetico e um tudo nada pantheista!

Particularmente nesta epoca, um bom livro de versos para os vagares das tardes, sob arvores ramalhadas, á maneira romantica, seria um verdadeiro encanto para a alma que ronda, sonhadora, vagueante e leve, em torno das balsas floridas por este fecundo sol de abril, á busca de qualquer coisa que a roube por instantes á tristeza dum amor platonico.

O do sr. Alfredo Pimenta, porém, é tão só um livro de versos a mais, sensaborão, um verdadeiro alfobre de chatices rimadas, que vem avolumar, remedrando-a, a preciosa colléção dos verseiros incorrigiveis do nosso tempo, que teem muito amor ás guedelhas, mas não passam daí...

O *Eu* chega, mesmo, a ser um tão banal e incaraterisco volume, que colloca a critica em verdadeiras calças pardas, para, aqui ou alem, apanhar o que o autor quer dizer na sua. Não estranhe por isso o sr. Pimenta se a critica lhe offerecer alguns pares das ditas, para nellas se embrulhar com a sua gloria!...

Compõe-se o volume de tres partes Amor, Fantasia e Revolução,— em que o autor pretende dar-nos uma triplice modalidade do seu temperamento, mas em cada uma das quais ha poesias que podiam alojar-se com a mesma logica, indistintamente, em qualquer das outras partes!

Eu comprehendo que dentro duma alma amorosa se integre esplendidamente uma alma revolucionaria e um bello espirito de fantasia, — em certo modo attributos simultaneos e correlativos. Demais, é bem sabido, ao menos theoricamente, que o revolucionario, agindo sempre por movimento de intelligencia, nunca deixa tambem de nisso ser determinado por impulsões de sentimento.

Mas é necessario que essa alma tenha, a meu vêr, no seu fundo passional por as coisas que lhe captam o sentir em virtude desse laço de ingente bondade, que é uma das altas qualidades dum poeta, um equilibrio de força para, no jogo e combinação dos embates, haver no circuito em que se ferem, um conjunto harmonico de vistas, de que resulte por isso uma obra una.

Ora é isto que não se vê no *Eu*, porque em verdade o sr. Pimenta não é, senão a brincar, nenhuma das coisas que pretende ser: amoroso, fantasista, revolucionario. Sim, não basta querer ser algo, é mister que na realidade se seja aquillo que se pretende. Do não ser ao ser, vae apenas isto que parecendo quasi nada é, afinal, tudo: uma immensidade!

Assim, na primeira parte, o sr. Pimenta não revela sequer uma emotividade communicativa, mediana, que eu suppunha ir encontrar lhe nos versos que nos impinge sob a rubrica linda de Amor. Não. Dá-nos simplesmente a puerilidade roceira duns motivos travados de peripatheticismo, e que só teem de commovente para nós outros, a illusão hipnotica sob cuja égide foram rebuscados numa hora bronca de inspiração, que por lá rasteja tropega, coitada!

Eu ignoro se o autor cultiva, ao menos como singelo *flirt*, as ternuras amaviosas de «alguma mais que tudo». Todo o donzel, é sabido, puxa uma donzella. E na sua idade, e sob a miragem ingenua de que é poeta, quero crer que tenha a sua conversada, a quem transmitta todo o calor da sua alma a arder em sonhos.

Pois bem. Se o sr. Pimenta na verdade tem idilio romanesco com alguma menina que o estime com verdadeira simpathia, eu, no seu caso, apenas soluçaria o capitulo *Amor* a essa creaturinha que, adorando-o certamente, adoraria tambem os seus maus versos que acharia bonitos, e nós outros tambem, dês que elles não viessem cá fóra documentar tristemente a valia poetica do seu autor.

Porque o sr. Pimenta, nesta parte do seu livro, está muito longe de ser um amoroso, mas apenar um lamécha, atirando-se valentemente á pieguice!

Nas *Fantasias*, ó ceus, o seu espirito bordeja pelas maiores altitudes do pensamento humano. Tem rasgos geniais de Rosalino, clarevidencias profeticas, visões enormes de illuminado, confundindo-se no infinito das suas imagens florentissimas, com o infinito das coisas naturais! E' um portento. E não ha cerebração saloia que lhe chegue nas pilhas de graça com que negaceia coisas fantasticas!

Eu não cito passagens que provocam hilariancias, porque teria, para os contentar, de transcreve-las quasi todas, que não são muitas, mas são fresquissimas e deixam a perder de vista, nos seus vôos condorinos, os adejos pifios dos pardais versejantes desta ultima vintena de annos.

O que me atrevo sinceramente a garantir, é que as fantasias do *Eu* teem o quer que seja de realidades parvas, — sem offensa, é claro, para o bestunto do sr. Pimenta, por uma fatal cegueira arrastado para este caminho, só com *réussite* trilhado por azas transparentes, delicadas, finas, que sobem alto por si mesmas, num sonho leve, como um perfume de magnolia...

E as azas do sr. Alfredo, que elle me perdôe a frase rude, pesam como burro...

Segue-se depois, como bomba explosiva theorica, a *Revolução*. A gente, ao lêr esta palavra, quasi fica um pouco assustado. Passa-nos pelo espirito, num espetaculo de sangue, a colera humana a roncar trovoadas de desespero contagioso, e, dir-se-ia irmos assistir de palanque a uma luta homerica e façanhuda de ideas generosas e ineditas contra o despotismo dos seculos!

Mas o susto depressa corre, e o espirito reganha a sua habitual serenidade. Então começa, não a luta, mas uma garraiada pandega em que as bandarilhas (ideas) se espetam no vasio, e as contumelias (imagens) parecem feitas por uma *cuadrilla* de coxos — simples curiosos atrevidos...

Não ha naquellas paginas, a valêr, os bellos e suggestivos movimentos de revolta que conquistam, pela fremencia de enthusiasmo e pelos estos calorosos duma crença bem alicerçada, adeptos que partilhem da hostia de um mesmo ideal politico ou dum mesmo credo social. Mas uns estrebuchados arrancos de revolucionario d'algibeira, que em vêz de se pôr a coberto dum verdadeiro desastre litterario, nos deu, ao publico ledôr, umas piadas estafadissimas, que teem naturalmente de refluir para donde brotaram...

O sr. Pimenta, quanto a mim, ainda tem em si muito de que despojar-se para ser virtualmente um poeta de «meia tigela». E' possivel que me engane na minha previsão, mas em verso tarde ou nunca arranjará individualidade destacante da turba-multa de rimadores impertinentes, e muito menos sempre que procure, como agora, imitar, temperar o verso no molde cheio, bello e tão artistico, do de Junqueiro.

Talvês que o sr. Pimenta lograsse ser mais venturoso, se tentasse lavrar a prosa, onde não ha, como sabe, a pressão immoladora da ruina que o obriga a apertos de imaginação que a aleijam, e onde as suas convicções doutrinais podiam pular á redea solta, dando ensejo á gente de melhormente lhe apreciar a plastica...

Uma ou outra coisa, é certo, ha no volume, que me não desagrada; mas essas, em tão restrito numero, que quasi se somem na inferioridade do livro — se é possivel aggravada com uma especie de *couplet* em prosa, em que o autor explica a sua orientação e a sua arte (!), aproveitando a occasião para enviar duas amoraveis *biscas* aos srs. Eugenio de Castro e Antonio Correia d'Oliveira, que a estas horas devem estar mortos... de riso!

Alguem chamou já a este fecho de livro uma tentativa de suicidio. Não me parece; mas a ultima pá de terra lançada carinhosamente pelo autor ao cadaver da sua obra...

Em resumo: o *Eu* do sr. Alfredo é uma verdadeira miolada sem sal. Apenas tem a *pimenta* do seu autor; mas essa nem pica, nem arde, nem tem aquella rascaneia propria das comidas aperitivadas, que faz dar estalinhos com a lingua e difficilmente esquece...

Nem conceção, nem execução. Mal pensado e peor carpinteirado. E' o que é.

E agora tenho a honra de perguntar: quando é que a lusa audacia, de feitos valorosos, resolve pôr termo ao engrossamento da corrente de obrinhas a armar ao effeito?

O motivo d'isto, precisamente está em todos os que, inconsequentes e de animo leve, vão empomadando sorrisos e riscando tagatés, numa cumplicitante e deprimente confraternização, a essa infinidade avulsa de produtores que suffocam a obra de geito e honesta a dormir atrás das *pochades*, que riem alvarmente por essas montras gravidas de enorminadas pulhas.

E' preciso que a critica não alimente a vaidadesinha desses sujeitos que, pelo desplante com que se apresentam, só merecem ser tratados com aquella aspereza que, sendo uma das mais apaixonadas formulas da verdade, de modo algum exclue a justiça, a todos devida.

Torna-se emfim, absolutamente necessario, fazer estancar o impeto borbulhante da inepcia litteraria, que por ahi se partureja numa febre toda de pedantismo, e constitue uma das multiplices manifestações da nossa decadencia mental na hora presente!

Coimbra, 27 de abril.

Antonio Grave.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio 11

1621 — Acclamação de Fillippe IV, em Madrid.

1809 — Combate em Grijó, entre as forças anglo-lusas e as francêsas, ficando estas vencidas.

1811 — A praça de Almeida, occupada por tropas francesas, commandadas pelo general Berrier, cai em poder das forças anglo-lusas.

1858 — Morre em Lisboa com 71 annos de edade o celebre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães. Foi um ministro laborioso, um orador eminente e um politico notavel.

12

1430 — Falleceu o condestavel D. Nuno Alvares Pereira, no convento do Carmo em Lisboa.

1656 — Capitulação de Colombo e perda de Ceylão pelos portugueses.

1731 — É publicado o decreto mandando proceder a construção do *Aqueduto das aguas livres* em Lisboa.

1809 — O exercito anglo-luso, commandado por Wellesley, passa o rio Douro, forçando os franceses que se haviam assenhoriado do Porto, em março, a uma retirada precipitada.

13

1568 — Morre em Almeirim o 6.º prior do Crato, D. Diogo Fernandes de Almeida, o qual foi monteiro-mór do rei de Portugal D. João II e alcaide-mór de Torres Novas.

Os seus restos mortais jazem num rico tumulo na capella-mór de um antigo templo, em Flôr da Rosa, proximo da villa do Crato.

1772 — Uma dita, reunida em Varsovia, a pedido das potencias que já tinham invadido a Polonia, conferiu a primeira divisão da mesma Polonia, entre as cortes de Berlim, Vienna e S. Petersburgo.

Missa

A Mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel manda celebrar ámanhã, na igreja de S. Bartolomeu, pelas 9 horas da manhã, uma missa suffragando a alma da esposa do sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, antigo mesario e bemfeitor daquella confraria.

Nomeação interina

A camara, na sessão de quinta-feira, tomando conhecimento da morte do amanuense da secretaria sr. Henrique Barbedo Vieira, nomeou para preencher interinamente a vaga o sr. Francisco da Cunha Mattos, cavalheiro de reconhecido valor e provada actividade, que ha tempo trabalhava já na secretaria municipal.

COMMUNICADO

Sob a epigrafe «Corridas de velocipedes» o *Conimbricense* de 10 do corrente arremessa um injustificado alarde á 2.ª Direção de Serviços Fluviais e Maritimos, dizendo que lhe consta tencionar o Sport Club deixar ficar de pé na Avenida Navarro até ás festas da Rainha Santa os *taipais*, que nesse local levantou para as corridas de 15 de maio. E' realmente para lastimar que a veterana folha se faça éco de falsas e absurdas informações e que o seu proprietario, aliás tão prespicaz e meticuloso, deixasse dar publicidade á noticia, sem ter previamente procurado colher informações de boa fonte. Eis as consequencias da ingenuidade e boa fé do *Conimbicense*! Continuando, diz o referido numero que a permanecerem ali os *taipais* até á data por elle fantasiada, não só estorvaria, mas havia necessariamente de desfear o passeio em que haviam sido construidos os tais *taipais*, a que nós em linguagem technica de Sport chamaremos antes *revelés*..

Concordamos plenamente com os prejuizos a que o *Conimbricense* allude, mas somos egualmente levados a concordar que noticias como aquella a que nos vimos referindo desfeiam e muito as columnas dos jornais em que são publicadas. Tendo em vista apenas protestar e não parlamentar, terminamos aconselhando a que de futuro, quando o proprietario do *Conimbricense* tiver incompleta á hora da sahida a sua folhinha, a prehencha com algumas efemerides, embora repetidas, em cujo Sport esse jornal é o campeão; poupando assim grande trabalho á imaginação creadora do seu proprietario e mais pessoal, fazendo tambem diminuir sensivelmente o receio de ser desmentido como agora.

Convença-se o *Conimbricense* que ainda hoje, com quanto atravessemos o seculo dos sabios, a este e ainda aos melhores, é muitas vezes impossivel advinhar o que cada um tenciona fazer de futuro. Este ainda é o arcano impenetravel da Providencia e das advinhôas; que deixe pois o *Conimbricense* os *taipais* do Sport Club e que alije se lhe fôr possivel os *taipais* que cerram a sua curta vista.

Um grupo de socios do Sport Club.

COIMBRA

Manuel Maria Sardinha Caldeira agradece por este meio a todas as pessoas que durante a prolongada doença que vitimou sua estremecida e chorada esposa lhe mostraram o seu interesse pelas melhoras da mesma, não podendo deixar de especializar o distinto clinico sr. dr. Sousa Refolos pelo disvello e cuidados que sempre lhe dispensou.

Julga ter já agradecido a todos os que por occasião do fallecimento da suo querida esposa lhe manifestaram o seu pesar, quer pessoalmente quer por telegrammas ou cartas, e lhe deram a honra de acompanhar o féretro, da sua residencia á igreja e desta ao cemiterio, mas receando ter havido alguma involuntaria ommissão, fa-lo novamente aqui, pedindo desculpa de qualquer falta.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(1.ª publicação)

No dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na praça 8 de Maio, ha de se proceder á venda em leilão de todas as verbas descritas no auto de carta precatoria vinda do juizo de direito da terceira vara da comarca de Lisboa, e extraída esta do inventario de menores a que naquella comarca se procede por obito do conde de Ottolini (José) em que é inventariante a condessa do mesmo titulo (D. Anna), verbas aquellas que se compõem de cereais, aves, moveis, liquidos e gado suino, o que tudo será entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, se annuncia que no dia quinze do corrente mez, pelas onze horas da manhã, ha de ter logar no estabelecimento situado na rua do Corvo, desta cidade, na loja n.os 8 a 12, a arrematação dos bens arrolados nesta comarca e em Condeixa, pertencentes á massa fallida da firma commercial Oliveira & Alves, desta mesma cidade, comprehendendo moveis, artigos do commercio e utensilios do estabelecimento, sendo os bens arrolados na comarca de Coimbra arrematados por lotes, em harmonia com o arrolamento, e os bens arrolados em Condeixa são postos em praça em globo, comprehendendo estes cento e seis lotes e aquelles sessenta e oito.

Coimbra, 3 de maio de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, corre seus termos o inventario orfanologico a que se procede por obito de João Carlos, morador que foi no logar e freguezia de Brasfemes, em que é cabeça de casal a viuva Maria Thereza, ao mesmo logar; e, a contar da ultima publicação deste annuncio, correm editos de trinta dias, por meio dos quais é citado Luiz Carlos, solteiro, filho do inventariado, ausente em parte incerta, para assistir, querendo, aos termos do mesmo inventario.

Verifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO DE ESTRUMES

No dia 15 do corrente pelas 12 horas do dia, no escritorio da Rua da Sophia n.º 5-1.º proceder-se-ha á arrematação dos estrumes produzidos pelo gado pertencente a esta empreza.

A arrematação que é por animal e dia será feita por um anno a contar de 20 de maio.

As demais condições estão patentes no referido escritorio todos os dias das 12h, ás 3h, da tarde

Coimbra, 10 de maio de 1904.

O Diretor,
Augusto Eduardo Freire d'Andrade.

TIPOGRAFOS

Precisam-se na IMPRENSA ACADEMICA, de Coimbra.

DEPOSITO DE IMPRESSOS PARA QUARTEIS MILITARES

IMPRENSA ACADEMICA, DE COIMBRA

Proprietario — Bacharel Ruben d'Almeida

Esta Imprensa incumbe-se da impressão de livros, jornaes, relatorios, estatutos, circulares, mappas, programmas e cartazes para theatro, tabellas, menus, memoranduns, facturas, bilhetes de visita, etc., etc.

ENCADERNAÇÕES DE TODAS AS QUALIDADES E PARA TODOS OS PREÇOS

Rapidez, Perfeição — Modicidade de preços

CASA FUNDADA EM 1870 — Rua da Sophia, 153 a 165

IMPRESOS para TODAS as REPARTIÇÕES PUBLICAS

DEPOSITO DE IMPRESSOS PARA OS REGIMENTOS E DISTRICTOS DE RESERVA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abre em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Silva & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — **COIMBRA**

CASA COLONIAL

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados diretamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafés torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 reis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas. marca *Premiado*, a 720 reis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca *Delicioso*, a 640 reis o kilo.

Á venda em todo o pais.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

QUEM TIVER FRIO

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão, ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis.

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des Etats-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 reis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas, Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NUMERO 4:995 Quarta-feira, 14 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

Jogo franco

Quem tivesse lido os ultimos numeros do *Tribuno Popular* e da *Folha de Coimbra*, num proposito de esclarecer os motivos determinantes da atual situação politica, não deixaria certamente de notar o divertido jogo de empurra, em que os ditos jornais pareciam andar entretidos, para matar os seus ocios jornalisticos.

Tendo effétivamente o *Tribuno* procurado imputar as responsabilidades do malogro da projétada colligação das opposições monarchieas ao chefe do grupo regenerador liberal, accudiu presurosa a *Folha de Coimbra*, num assomo rubro de reação, empenhada em demonstrar que o rompimento desse accordo se devia exclusivamente attribuir ao partido progressista.

Estabelecida a contradição em termos tão flagrantes, o curioso leitor, salvo o muito respeito que lhe consagramos, deveria ter ficado na critica situação da burra de Buridan, para citar o exemplo classico, que entre um molho de cevada e outro de palha, similhantemente iguais, verdadeiramente perplexa, indecisa em palpos de aranha, não tinha motivos diversos para se determinar pela escolha de um ou outro dos apetecidos repastos.

Pois bem. Em obsequio ao leitor amigo e para lhe determinar a opção entre a cevada, que neste caso, segundo opina o nosso gentil antagonista, deve ser representada pelas nossas razões, e a palha, que, emfim, para não desmanchar prazeres, consignamos á estimada *Folha*, voltamos á carga para desfazer a equação.

E já que estamos em maré de *franquezas*, para completar a offerta, num cumulo de gentileza que ao amavel contraditor não deixará de ser grata, vamos dar o jogo por ganho, concedendo á *Folha de Coimbra*, em principio, a verdade das suas allegações.

As concessões gratuitas foram sempre uma forma de dialetica, e como já lealmente declaramos que não presidiu ao nosso raciocinio o intuito pusilanime de alijar responsabilidades, pouco nos importa na verdade que a imputação do rompimento do projétado accordo entre as opposições monarchicas seja feita ao partido progressista ou ao grupo dito regenerador liberal.

O que nos poderia causar sobresaltos, se não depositassemos uma illimitada confiança na esclarecida ponderação do nosso illustre chefe, seria que esse accordo se realisasse dentro das premeditadas condições que o sr. João Franco entendeu dever estabelecer. Este sobresalto de sorte alguma era determinado pelo receio de que tais condições podessem objétivar-se num futuro governo progressista, porque constituindo ellas artigos fundamentais do nosso partido, ainda este anno corroborados na camara dos deputados, teem de ser necessariamente a norma da nossa conduta administrativa quando, para bem da nação, tomarmos as redeas do governo.

Tais condições eram portanto, na essencia, superfluas e affrontosas, pois não só constituiam uma sobreposição de principios inutil e injustificada, como envolviam tambem a contestação improcedente da idoneidade duma das partes contratantes.

Acceita-las, não representando a colligação uma necessidade material ou moral de auxilio, sobre ser uma inhabilidade politica e uma abdicação de dignidade, era tambem prestar o flanco ao inimigo, consentindo-lhe incursões no territorio proprio, que se não representassem um perigo de absorpção, constituiriam ao menos uma incrustação parasitaria, que por todos os titulos deveria ser repellida. Na imprevisão destas consequencias, e na suspeita de que, seduzido pela enganadora miragem duma vistoria retumbante, abandonasse o partido progressista, numa hora de irreflexão, as suas gloriosas tradições de independencia, de liberdade e de autonomia, vinculando-se imprudentemente aos destinos dum grupo de absorventes, é que estava o nosso receio, como o esteve no animo do nosso venerando chefe.

Por estes motivos, cuidadosamente entendeu o illustre chefe do partido progressista, que se não deveria obtemperar ás intempestivas e calculadas imposições do dirigente do grupo regenerador liberal, e gerou-se, e mallogrou-se o projéto dum accordo, que as gazetas franquistas e seus respétivos leitores acariciavam sem simulações, repuxando toda a sua incubada gentileza em ternos madrigais ao nobre partido progressista e ao seu illustre, conspicuo, respeitavel chefe, etc., etc.

Mudaram os tempos, desfez-se o sonho, e vieram as diatribes e os apodos com a violencia compensadora da temporaria amabilidade. E' caso para dizer — *Chassez le naturel*. .

Pois venha lá o costumado apodo injurioso, que nós os corrutos, aves de rapina, ainda não perdemos os instintos carniceiros, e muito nos haveremos de deleitar na digestão lenta, reconfortante, gulosa desse grupo de cordeirinhos innocentes, puros, immaculados, anjos perdidos neste mundo de corrução, pombas sem fel nesta região maldita, como ingenuos são os franquistas.

Para longe vão portanto as simulações e os embustes. Jogo franco, cartas na mesa, que, passado o perigo da confusão, a partida é nossa.

Não concorda, leitor amigo?

Permutas

Um vereador da camara de Lisboa, o sr. José Bello teve para o sr. Hintze Ribeiro a amabilidade de propôr em sessão do senado que a rua de S. Bento naquella cidade passasse a chamar-se rua Hintze Ribeiro, tendo essa proposta approvação.

E vai dai... o sr. Hintze que *não é* homem dado á ingratidão, chamou o sr. Bello, e pelo *bello* da sua gentileza, pôs á sua disposição a eleição — ou antes a nomeação — da sua pessoa para deputado por Lisboa.

Muito nobre, e sobre tudo, muito... *precipuo*...

O jogo das pautas

A questão das pautas continua a ser um problema algo intrincado, e com o qual o presidente do conselho de ministros anda fazendo um jogo bem ridiculo.

Conformoe largamente noticiou a imprensa de Lisboa e nós aqui anotámos, o mesmo presidente teve para uma commissão de industriais que lhe foi pedir a approvação das pautas, os dizeres de que lhe era grata a idéa dum inquerito sensato e conscienciosamente feito, para resoluções aproveitaveis sobre o assunto. Viu-se depois que tal resposta era uma cartada no jogo, uma vez que poucos dias o sr. Pequito, em conferencia com a commissão respétiva declarou que era parecer do governo — o chefe incluido, está claro — que o inquirito se fizesse indirétamente, e que depois se reconheceria da necessidade de faze lo diréto. Outra cartada no jogo: — assim decorreria o tempo, que o governo precisa ganhar para a trapalhada ou burla que evidentemente prepara com esse caso das pautas.

Falando dellas, diz o *Popular* que o centro commercial do Porto acaba de officiar ao governo dizendo-lhe que a commissão das mesmas pautas lhe não parece bem constituida — para os interesses industriais, está claro. E anota o *Popular* citado, que nessa commissão está representado o proprio centro que officia, como as associações commerciais.

Ora viu-se que desde o começo da discussão das pautas, se salientou bem a luta intencional de tres partes interessadas — do commercio que viu nellas prejuisos de futura reflexão no consumidor; dos industriais, que lhes encontravam elementos para não despresar, favoraveis aos seus interesses; e do governo que tratou de tirar partido dessa especie de duello entre o commercio e a industria.

D'ai essa truanesca maromba de o governo, para ludibriar em primeiro as duas partes, como preparativo ao ludibrio para o pais, dizer pela bocca do seu chefe, e em lisonja ao commercio, que para resoluções aproveitaveis, lhe é grata a ideia do inquerito rigoroso e diréto; pela bocca do sr. Pequito em lisonja á industria — que é parecer do governo, para abreviar essa coisa, um simples inquerito indiréto, e o outro... para depois, se fôr preciso.

Ora não ha duvida de que a questão é de capital importancia, ainda por que a ella estão ligados os interesses doutras classes, das classes operarias, que de modo algum devem ser olvidadas; mas porque o estão sendo, nesse jogo, ellas apparecem a falar, abrindo a intervenção a Associação de classe dos manipuladores de tecidos, de Lisboa, que procurou o ministro da fazenda, sr. Pequito, a quem não encontrou, deixando-lhe uma representação na qual, ao fim de justissimas considerações em defeza de «70:000 individuos condenados á fome e á tuberculose, não pelas consequencias naturais ao exercicio do seu mister, mas sim pelo simples capricho e desvario duns poucos que teem obtido dos governos toda a protecção e auxilio, invocando os beneficios que poderiam dispensar, mas que não teem dispensado, aos seus dependentes e collaboradores que constituem uma importante parcella da população obreira do pais», pedem que as pautas não sejam approvadas sem que:

«1.º — Se ultime um regulamento de trabalho, entre uma commissão mixta de industriais e operarios, desta industria, e outras entidades que se julguem convenientes, presidida por um delegado do governo, e cujas bases sejam as seguintes:

2.ª base. — Fixação duma tabela de salarios, de fórma que cada operario ganhe o suficiente para poder pagar a alimentação regular; a habitação higienica; o vestuario e o calçado conveniente; o sustento e educação de seus filhos menores; as quotas para caixas de soccorros mutuos na doença, para inhabilidade na velhice; as quotas para caixas de pensões a viuvas e orfãos; os meios de instrução; as contribuições legais ao Estado, etc.

3.ª base. — Regularização de penalidades de fórma a evitar abusos, por parte dos industriaes.

2.º — O desdobramento das referidas bases convertido em regulamento de trabalho, seja assinado por delegados das associações Industrial Portuguesa e Manufatores de Tecidos de Lisboa. Devendo estas duas coletividades estarem para esse fim, perfeitamente de acôrdo com as suas congéneres do paiz, legalmente constituidas.

3.º — O referido regulamento de trabalho, seja autenticado por decreto respetivo».

A ver que especie de subterfugio o sr. Hintze, que é afinal o mentor ou a bussula diretora do curto sr. Pequito, engendra para continuar no jogo em que anda.

O nosso illustre amigo e distinto advogado sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, offereceu ao muzeu do Instituto uma lapide que assinalava uma casa que possue na rua de Fernandes Thomas e indicava, no emblema gravado, que era foreira ao convento da Trindade, de Coimbra.

Offereceu tambem uma moeda de cobre do tempo de D. Sebastião, encontrada na escavação junto dos alicerces da mesma casa.

Para tomar parte na grande manifestação promovida pela *Liga da Paz*, e que se deverá realisar no dia 19 do corrente, na Associação dos Logistas, consta que irá a Lisboa o illustre professor da Universidade, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Associação das Créches

A diréção desta tão util instituição, promove para o proximo dia 22, ao Caes, e em beneficio do seu cofre, um festival que vae certamente despertar o maior interesse, ainda pela circumstancia de poderem dizer-se de novidade em Coimbra, alguns dos numeros do programma, que comprehende:

Batalha de flôres em automoveis e trens;

Jogo da Rasa entre amazonas e cavalleiros.

Corrida infantil em velocipedes.

Corrida de potes.

Corrida de sacos.

Para estes dois numeros ha premios de 1$500, 1$000 e 500 réis.

Os preços das entradas no recinto do festival são:

Para peões — 1.ª fila de cadeiras, 300 réis; 2.ª, 200, e espetadores em pé, 100 réis.

Para carros — com duas pessoas, 1$500; com quatro, 3$000; com seis, 4$000 réis.

A inscrição para os trens, que devem apresentar-se enfeitados a capricho, está aberta na confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, até ao dia 20.

No local haverá uma barraca onde senhoras farão venda de flores.

Pela natureza do festival, que vae ser sem duvida uma apreciabilissima diversão, e ainda pelo fim tão simpaticamente altruista a que o seu produto é destinado, deve suppor-se que os resultados bem compensem o dedicado trabalho da diréção para leva lo a effeito.

No proximo mez de novembro deve realizar-se em Lisboa um congresso de leitaria e de oleicultura. A fim de assentarem as bases de organisação do congresso, já reuniram os diretores da Real Associação de Agricultura, da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal e da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinaria.

As manobras militares

O sr. Pimentel Pinto anda já em preparativos da costumada exhibição outonal de tropas — exhibição de homens, visto que a não póde fazer de material de guerra que aproveitasse á mais simples defêsa, dado que uma necessidade se deparasse, como nas ultimas sessões parlamentares lhe foi lançado em rosto, esmagando-lhe a inepcia e a incompetencia absoluta para a diréção suprema da instituição militar, ao peso de affirmações autenticamente provadas, da carencia quasi absoluta de tudo o que o exercito carece para uma ação ao menos defensiva.

Mais um punhado de contos estafados nessa agglomeração de forças a deslocar de pontos diversos e com os dispendios correlativos, tudo isso justificado com a pomposa denominação de manobras que autoridades respeitadas na arte da guerra teem eloquentemente demonstrado para nada servirem, pela escacês de tudo que podesse tornar de utilidade pratica essas ebulições, a começar pela escacês de geito e de tino que preside aos planos respétivos do sr. Pimentel Pinto.

Mas por que a tola vaidade e a inconsciente presunção de sua ex.ª, falam mais alto do que o ensinamento que devia tirar das criticas com que verdadeiras competencias militares lhe teem deixado a escorrer sangue essas fantasticas exhibições, cujo maior *merecimento* está nas importantissimas sommas que ao país custam, siga o desageitado filho de Marte no seu vaidoso capricho.

A grandiosa scena será, se não houver modificação no que resolveu, em terras do Bussaco, Penacova e Mortagua, tendo começado já a sangria aos cofres pelo dispendio com uma commissão de officiais do estado-maior, mandada a levantar o plano do campo de manobras... E que *manobras* o sr. Pimentel Pinto tem feito e prepara agora!

Entram em ação, ao que parece, as tropas da 5.ª divisão militar — infanteria 15, 23 e 24; 3.º esquadrão de cavallaria 7 e o grupo de baterias de artilheria 3, aquartellado na Figueira.

A camara em sua sessão ultima autorisou a immediata construção duma casa, feita de alvenaria de tijolo, para o serviço de fiscalisação dos impostos indirétos á Casa do Sal, visto achar-se completamente arruinada e impropria para o serviço a barraca de madeira alli existente.

Meningite?

Perigosamente enferma saiu, na manhã d'ontem para Arganil, onde residia com a familia do arcipreste d'ali que a acompanhava, uma menina de 14 annos, D. Maria dos Anjos Lopes Braz, que viera na vespera á noite do Bussaco onde foi acommettida da doença repentina, que medicos que ainda a viram suspeitam ser a meningite.

A infeliz menina ia em estado pouco menos do que comatoso.

*

Já hoje aqui foi recebida noticia de a enferma ter succumbido, quando chegava a Arganil.

A's familias dos dois officiais da guarda municipal, vitimas da allucinação do cabo 115 da mesma guarda, vão ser concedidas pelo estado, pensões de sangue, para as quais devem estar já assinados os competentes decretos.

Carta da Figueira

12 de maio.

Hoje, quinta feira de Ascensão e dia da espiga, foram d'aqui comboios á cunha á tradicional romaria do Bussaco e quem lá não foi, porém, não se dispensou da passeiata á Fontella ou Villa Verde, a curtir maguas e tomar folego para continuar a arrastar até ao fim esta parca vida... Nós tambem lá fomos...

A' tarde, tarde dum bello dia de primavera (o sol canicular é que destoava um pouco), rapazes e moças passavam aos bandos, em alegres descantes: — Que esta vida são dois dias!

— Encalhou na entrada da barra, quando tentava entra-la durante a maré da manhã, o hiate *Florinda*, conduzindo petroleo para a Colonial Oil Company.

A' noite, em virtude de lhe ter sido descarregada parte da carga, veio ancorar no Porto, perto do paredão.

— O hiate *Santiago*, o ultimo que ainda cá ficara da serie de navios bacalhoeiros, que todos os annos fazem o cruzeiro da Terra Nova, já partiu com destido áquella ilha.

— Acabou de sair dos prélos da Imprensa Lusitana, do nosso amigo Augusto Veiga, o primeiro numero do *Boletim da Sociedade Archeologica Dr. Santos Rocha*, contendo a 5.ª sessão plenaria, pois as anteriores já vieram insertas no *Portugalia*.

A materia é excellente, e a parte artistica em nada desmerece o conceito que d'ha muito formámos dos produtos daquelle industrial, que se pódem cotejar com muitos congeneres de Lisboa e Porto.

— A Igreja Evangelica desta cidade celebrou no passado domingo, ás 8 horas da noite, o seu 3.º anniversario da fundação.

— Os agricultores queixam-se por toda a parte da grande falta de chuva. Se isto assim continua vamos ter um pessimo anno.

Emfim, *Deus super omnia*, diz a minha sciencia de 10 réis.

C. M.

A praga dos gafanhotos está causando largos prejuizos já em Castello Branco. Vae seguir para alli um agronomo de Lisboa a fim de dirigir o serviço da extinção da destruidora bicharada.

Perigoso enamorado

Vieram ao hospital receber curativo de diversos ferimentos resultantes d'uma aggressão José Maria Marques e sua filha Maria de Jesus, de 18 annos, residentes no logar de S. Frutuoso, da freguezia de Ceira.

Foi a caso de que Antonio da Costa, creado do taberneiro no mesmo logar Bartholomeu Maria do Amaral, dirigia constantes galanteios áquella rapariga, requestando lhe o amor; mas ella fazia ouvidos surdos não dando nenhuma importância ao Costa e repudiando até a côrte de que elle a rodeava. Impaciente pelo nenhum resultado da sua amorosa persistencia, o enamorado e feliz fez um ultimo cerco á sua bella, e porque não obteve como resposta senão a costumada frieza, não esteve com mais contemplações: — abeirou-se d'ella e mimoseou-a com uma saraivada de bofetadas.

Maguada e lacrimosa, a rapariga foi queixar-se ao pae que, acompanhando-a saiu a intender-se com o Antonio da Costa, que não esteve para ouvil-os; sem mais nem mais, lança mão duma foice e corre sobre pae e filha, que se defenderam como poderam, mas não evitando entretanto receber, um e outra, diversos ferimentos, ficando a rapariga ainda com um braço deslocado.

Pensados no hospital, foram dar queixa ao commissariado de policia d'onde seguiu participação para juizo. Ali aprenderá o Antonio da Costa a convencer-se de que a conquista de amorosas attenções á bofetada e a golpes de foice, não está prescrita, para uso, no codigo dos namorados, como o pode estar, para ser punida, no codigo penal.

Ante-ontem de tarde, quando o comboio correio passava pela ponte sobre o rio Guadiana, uns individuos que estavam á pesca lançaram tiros de dinamite, espalhando-se o panico no pessoal do comboio e chegando a estação de Quintos a communicar para Beja, donde saiu um comboio extraordinario com policia, que caturou alguns dos alludidos individuos. A ponte vai soffrer vistoria.

E' esperado brevemente em Lisboa o sr. duque de Orleans, irmão de S. M. a rainha D. Amelia.

Escola Industrial Brotero

O conselho desta Escola, que reuniu em 7 do corrente, deliberou que o serviço de exames na presente época fosse distribuido da seguinte forma:

Portuguès — 1.º de junho — Charles Lepierre, Eugenio de Castro e dr. Amadeu Ferraz de Carvalho.

Francês — 3 e 4 de junho — dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, Charles Lepierre e Eugenio de Castro.

Arimética e Geometria — 6 de junho — Dr. Francisco da Costa Pessoa, Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes e Dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Principios e fisica e chimica — 7 de junho — Dr. José Alberto Pereira de Carvalho, Dr. Francisco da Costa Pessoa e Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

Fisica e mecânica industrial — 8, 9 e 11 de junho — Charles Lepierre, Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes e Dr. Francisco da Costa Pessoa.

Chimica industrial — 13 e 14 de junho, com pratica 6, 7 e 8 — Dr. Francisco da Costa Pessoa, Dr. José Alberto Pereira de Carvalho e Charles Lepierre.

Desenho elementar — 1 e 2 de julho — Arthur Prat, Augusto Carvalho da Silva Pinto e Antonio Augusto Gonalves.

Desenho ornamental — 4 e 5 de julho — Augusto Carvalho da Silva Pinto, Antonio Augusto Gonçalves e Arthur Prat.

Desenho architetonico — 8 e 9 de julho — Antonio Augusto Gonçalves, Arthur Prat e Augusto Carvalho da Silva Pinto.

Desastre

Soffreu ontem, no hospital, a amputação da mão direita, José Joaquim, trabalhador, de 37 annos, residente no logar da Roça, Pombal, que foi vitima d'um lamentavel desastre.

A esposa achara na rua a cabeça dum foguete, perdido dum fogo ali queimado na vespera, por virtude duma festividade. Levando-a para casa, o marido teve a infeliz lembrança de amarral-a a uma cana para a fazer subir, queimando-a, mas, por desgraça, ao chegar-lhe o fogo ella rebentou, esfacelando-lhe a mão, por tal modo que a amputação não poude ser evitada, deixando-lhe ao mesmo tempo o rosto recamado de ferimentos.

O foguete era preparado com dinamite ou com qualquer outro explosivo, servindo essa desgraça a demonstrar mais uma vez quanto rigor é necessario haver sobre o fabrico na pirothechnica, para que se não empreguem taes materias, que tantas desgraças têem causado já nestas e identicas condições, punindo-se com severidade quem as utilise na preparação de fogos.

Outro

Conduzido hontem de manhã ao hospital pelos bombeiros municipaes n.os 20 e 24, o menor Domingos Maria, filho do cabouqueiro João Maria, residente ao Ingote.

Passava a Fóra de Portas um carro conduzido por bois e carregado de pedra, e para a trazeira do qual o pequeno saltou, sem que fosse visto pelo carreiro que ia á frente dos bois.

Num balanço do carro a creança desiquilibrou-se e caiu violentamente indo bater dencontro ao muro da estrada, rolando em seguida na valeta já banhado em sangue.

Ficou com importantes ferimentos na cabeça, no rosto e na bocca, parecendo que soffreu tambem fratura, ou pelo menos seria contusão no maxilar inferior.

O seu estado é um pouco grave.

Parece que vai ser superiormente determinado que a transferencia de alumnos do ensino publico para o ensino domestico, não possam fazer-se senão até ao fim do mez corrente.

Terrifico . . .

Porque num ou noutro ponto o partido progressistas entrou em accordo puro e sómente eleitoral com o partido nacionalista, o *Popular* dedica ao caso um artigo de fundo em que louva este sentença terrifica.

O partido progressista, o partido adeamadamente liberal, o partido patuleia, morreu, e a terra lhe seja leve.

Vai ser convidado o *cangalheiro* sr. Mariano de Carvalho para organisar-lhe e dirigir-lhe o funeral...

Foi superiormente autorisada a importação de 500:000 kilos de centeio em grão, isento de direitos, pela delegação de Barca d'Alva, para Bragança, a fim de accudir-se á escassez desse material naquella região.

Carta da Louzã

12 de maio

Em tempo competente vi o communicado que o Snr. J. Ferrão fez publicar no *Tribuno* de 27 d'abril; e se mais cedo não vim arredar de mim a insinuação que aquelle senhor me faz alcunhando de patranha o que na minha correspondencia anterior disse ácerca da casa para a escola de Villarinho, é porque circunstancias ponderosissimas, que o Snr. Ferrão muito bem conhece, me inhibiram de o fazer.

Volto, pois, ao assunto, não para rectificar coisa alguma do que então disse, mas para confirmar tudo; pois o que escrevi é estrictamente verdadeiro.

Nem eu jamais tive de rectificar ou engulir coisa alguma, porque nunca faltei á verdade.

Na minha correspondencia, como era meu direito e até talvez meu dever, estranhei ou censurei — se o Snr. Ferrão assim quiser — que um cavalheiro, dono duma casa na séde da freguesia de Villarinho, unica em condições de ser aproveitada para casa de escola primaria do sexo masculino, não a arrendasse, a não ser para escola mixta; isto, segundo se affirmava.

Como os leitores vêem, não disse o nome do proprietario da casa, e por isso curial seria que o Snr. Ferrão, ao tomar a defesa do alludido cavalheiro, dissesse em que qualidade o fazia. Porem não quiz dizer o nome do dono da casa, que é seu pae, e está no seu direito. Mas vamos ao caso, para se vêr se é patranha o que dissémos, embora do arrazoado do Snr. Ferrão se deprehenda claramente que mais alguma coisa houve entre o presidente da Junta de Parochia de Villarinho e pae do Snr. Ferrão.

Logo que esta corporação foi avisada pelo dono da casa onde então funccionava a escola de que não podia continuar a cedê-la para tal fim, o respectivo presidente tratou de procurar outra. E como a unica que havia em condições de servir pertencia no todo ou em parte ao Snr. Luiz José Dias, pae do Snr. Ferrão, áquelle se dirigiu primeiro verbalmente e depois por meio de cartas; e convieram no arrendamento da respectiva casa e quintal pela quantia de 18.000 réis.

Mas este arrendamento não chegou a legalizar-se, porque depois lhes surgiu a ideia da conversão da escola do sexo masculino em escola mixta, para uma prima do Snr. Luis Dias, que é professora official no Freixo e habita em Villarinho com uma cunhada d'este senhor — poder ser transferida e ficar em sua casa, evitando assim andar diariamente uns 6 kilometros.

Este é que é o verdadeiro motivo de não se ter realisado legalmente o arrendamento; e foi para vêr se conseguia a conversão que elle não arrendou a casa, allegando que já não a podia arrendar (a sua parte), por a ter vendido a uma sua cunhada, com quem o respectivo presidente poderia entender-se.

Foi ainda para o mesmo fim, que se arranjou uma celebre representação, elaborada pelo Snr. Ferrão, em nome d'alguns habitantes de Villarinho, na qual se pedia a conversão d'aquella escola; porem este documento, que pela sua incoherencia, é a propria prova da inconveniencia da transformação da escola, não teve felismente seguimento, segundo supponho.

Pelo que respeita á venda da parte da casa, a que se refere o Snr. Ferrão, eu estou no meu direito de duvidar da veracidade d'esse contracto, visto que elle, como eu posso affirmar, ainda não está feito legalmente. Se existe, é puramente particular; e tambem pode ser uma evasiva do Snr. Luis Dias, para se eximir ao arrendamento combinado.

Nem que fosse verdade, isso desculparia o Snr. Luis Dias e sua cunhada, que ultimamente tambem se negou a legalizar o arrendamento.

Tambem não colhe a affimativa perfeitamente gratuita e até irritante do Snr. Ferrão, quando diz que, se a casa em questão nunca foi arrendada á junta, é porque esta collectividade lhe não pagava a renda!

Isto não é só um dislate enorme, é tambem uma heresia juridica; pois o Snr. J. Ferrão, que é advogado, devia saber que a tutella administrativa não permittiria á junta orçar nem fazer despesa alguma, sem ter a necessaria e respectiva receita.

A Junta é pobre, e vive com sacrificios, mas não caloteou nem pode calotear ninguem; nem teve culpa alguma de que o dono da casa onde funccionou a escola deixasse de continuar a fornecê-la; notando-se que a fornecia gratuitamente. E por isso descabida é tambem a simulada desconfiança na probidade d'aquella corporação.

Mas para que a ninguem fique a minima duvida ácerca da garantia do pagamento da renda da casa, direi ainda aos leitores que o presidente da Junta — parocho de Villarinho — se offereceu ao Snr. Luis Dias para, por elle pessoalmente, garantir aquella quantia; offerecendo-lhe ainda, se elle não chegasse, a pessôa e bens de um individuo que é um dos dez maiores contribuintes d'este concelho; porem o Snr. Dias não precisou de segundo fiador, porque sabia que o mesmo parocho tem bens proprios mais do que sufficientes para completa garantia da renda.

Depois do que fica dito, que é a expressão fidelissima da verdade, está escripto em cartas e documentos e é do conhecimento de muitas pessoas, o Snr. J. Ferrão deve estar bem convencido de que não é patranha o que eu disse anteriormente; deve ver que eu não estou nem estava mal informado; e, finalmente, deve confessar que o meu trecho, que elle transcreveu não é tão *edificante* como podia ter sido.

Acho muito regular que cada um trate do seu bem estar, mas entendo tambem que os interesses d'uma freguesia, que tem tido a sua escola fechada já ha bastantes meses e está até ameaçada de ficar definitivamente sem ella, por falta de casa, havendo uma deshabitada, em condições de servir, entendo, dizia eu, que os interesses d'essa freguesia estão muito superiores aos de um individuo e até aos de uma familia inteira.

Rectifique, portanto, o Snr. Ferrão, se quiser; que se não quiser, não faz differença alguma. O caso é por aqui bem conhecido de todos e apreciado como merece.

Correspondente

---

26 Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

IV

«No quarto havia sómente a luz precisa para dar áquella inesperada scena um todo fantastico e impressionador.

«As estatuas eram como a lua num céo azul escuro, onde não ha estrellas que lhe offusquem o brilho.

«Não sei se outra pessoa as tomaria como fadas, ou como imagens do soffrimento e do penar.

«Meu pae fez um movimento, que eu comprehendi ser o de um homem que desejava voltar para trás. Enganei-me. Depois de soltar um grito abafado, passou a mão pelo rosto e ficou-se quieto, com a fronte pendida, similhante ao reu que se vê ante os juizes. Eu tremia tanto, que receei manifestar-me.

«Comprehendi que meu pae ficára fascinado ante aquella scena. Dir-se-ia que se envergonhava de erguer os olhos, que não sabia para que lado os dirigisse primeiro.

«Parecia que estava diante de pessoas e não de coisas, e que os fantasmas do seu passado lhe embargavam o passo e lhe pediam contas do seu proceder.

«O suor caia-lhe copioso pela fronte; estava tão pallido, que se me affigurou haver alli quatro estatuas, em vez de tres.

«Após alguns instantes, meu pae caminhou para a primeira estatua, ajoelhou e deu-lhe um beijo na fimbria do vestido. Levantou-se e olhou-a de frente: as lagrimas saltaram lhe dos olhos. Parou depois em frente da segunda; o seu scismar não foi tão longo; suspirou e dirigiu-se para a terceira. O coração batia-me com tal violencia, que tive que comprimi-lo com ambas mãos, empregando tanta força, que quasi ia morrendo suffocado. Meu pae fitou a estatua; recuou um passo, levou a mão ao peito e prorompeu num soluçar que me despedaçou a alma. Quando o vi abraçar-se aquella imagem de minha mãe, as lagrimas saltaram me dos olhos, num transporte de jubilo e de dôr.

«— Ma garida! pobre Margarida!... murmurou elle.

«Não posso dizer-te que tempo esteve diante da estatua, nem descrever que sentimento manifestou, porque as lagrimas intercetaram-me a vista. Julgo não mentir se disser que por mais de dez minutos se conservou em frente do retrato de minha mãe.

«Quando o vi mover-se, limpei os olhos e prestei a maior attenção. Retrocedeu para junto da primeira estatua, para diante da mãe de Olimpio, dessa nobre senhora, nobre pelo nascimento e pelo coração, a quem devo o não ser hoje um engeitado commum, talvez um vagabundo das ruas, porque foi ella quem mandou educar-me, quem me tem tratado melhor do que a um filho, ignorando até ha pouco a circumstancia de eu haver descoberto o segredo que me não queriam revelar, — que sou irmão do seu querido Olympio.

«A estatua representa uma senhora de quinze annos, edade que ella tinha quando nasceu o meu estremecido mano e amigo, e não revela tanta formosura quanta hoje possue o original.

«Fitando-a novamente, meu pae tomou rapido a direção da mesa collocada a cabeceira do leito e tocou a campainha.

«O sr. Almeida surgiu como por encanto ao pé de mim.

«— O que é?! para que está aqui, Augusto? perguntou-me.

«Ajoelhei, ergui as mãos supplicante e respondi:

«— Tenho observado tudo... Por força vae haver uma explicação entre ambos... Não me denuncio, permitta que os escute...

«O sr. Almeida limpou os olhos, onde talvez havia lagrimas, e erguendo a voz perguntou:

«— Chamaste, Jeffrey?... Dás licença que entre?

«— Chamei... Entra... respondeu meu pae.

«Quando me afastei para dar entrada ao sr. Gregorio, encontrei no corredor o Olympio, que muito se parecia com as estatuas que tinha feito: moveu os labios, mas não comprehendi o que murmurou.

«Apertei-lhe as mãos frias de neve e disse agitado: — Vão talvés decidir-se os nossos destinos... tem esperança... não nos havemos de envergonhar de sermos filhos de quem somos...

«Olympio estremeceu e não articulou palavra. Corri ao meu logar de observação.

«— Meu amigo, disse afflito meu pae, a surpreza que me preparaste causou me profundo mal... Podias matar-me com similhante precipitação... Ainda bem que vieste depressa, porque a morte esteve e está porventura imminente... Sinto-me suffocado, quero sangrar-me já, já, já...

«O sr. Almeida correu para fóra do quarto e voltou em menos de um minuto; um instante depois, meu pae tinha o rosto menos afogueado, a respiração era regular, — sorria e chorava.

«— Quem fez estas estatuas? perguntou. Foste tu?

«— Julgava te mais valente, conde... Socega, amanhã conversaremos...

«— Estou completamente socegado... Sou excessivamente sanguineo, e, apezar de todas as modernas prescrições da medicina, uma sangria dá-me a vida... restitue-me a circulação do sangue. Nas minhas malas encontrarás munição de lancetas e de ligaduras, o que prova o que te affirmo. No mar o perigo advinha-se, apalpa-se, estuda-se, não vem assim de improviso; dá tempo a que nos preparemos. As tuas estatuas caíram-me de chofre em cima do peito, alteraram-me o sangue e iam matando-me... já tomei conhecimento do perigo, já o sondei, é o que basta: podes ser franco.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

SINOS

Sino, coração da aldeia
Coração, sino da gente...
.....
Carlos Amaro

Mergulha o sol no poente;
E no campo solitario,
Em revoada plangente
O bronze do campanario
Corta o coração á gente.

No caminho, os cavadôres
Vão recolhendo p'ra ceia;
Morrem do dia os alvôres...
E ao longe, na pobre aldeia
Rezam servos e senhores...

Não tem bôca, não, os sinos,
Mas sabem fallar á alma;
E as badaladas são hymnos
Da poesia san e calma
Dos crepusculos divinos.

.....
E ranchos de raparigas
Vão pela estrada a cantar;
São loiras como as espigas...
E o sol lá morre, a beijar
Os ranchos de raparigas...

C. M.

O Grão de trigo

Um grupo de creanças brincava á beira dum poço; uma dellas viu um objeto que se assimilhava a um grão; mas era tão grande que, pelo tamanho, mais parecia um ovo de galinha.

As creanças passavam este grão de mão em mão e olhavam-o curiosamente; um homem que passou comprou-lho por alguns *kopechs;* este homem foi á cidade e vendeu este objeto ao imperador, como curiosidade.

Os sabios foram chamados a palacio para analisar este objeto e dizer se era um grão, se um ovo. Muniram-se de oculos, microscopios e doutros instrumentos; as suas analises foram vãs.

Puzeram este objeto no rebordo duma janella. As galinhas, que por alli vagueiavam, vieram, deram algumas bicadas e fizeram nelle um buraco.

Era, pois, um grão e facil de reconhecer, pois que tinha um sulco ao meio. Então os sabio declararam que era um grão de trigo. O imperador, admirado, mandou aos sabios descobrir porque é que este grão era tão bonito e porque não havia outro similhante

Os sabios consultaram os seus livro, os seus diccionarios e os seus in-folios, sem resultado,

— Senho, disseram elles ao imperador, só os camponezes podem dizer a especie deste grão, porque talvez tenham ouvido falar n'elle aos seus antepassados.

Levaram á presença do imperador um camponez muito velho, sem dentes, com grande barba branca; ia imparado por duas muletas.

Tomou o grão, mas apenas o viu, tateou-o, pesou-o.

Que dizes desse grão, bom velhos disse-lhe o imperador. Já viste algum grão similhante a esse? Que utilidade póde elle ter? Viste semear ou colher algum?

O velho, que estava quasi surdo, não compreendeu o imperador e respondeu:

— Nunca comprei grão algum similhante a este, nem nunca o vi semear. O grão que sempre comprei era muito pequeno. Meu pae dar-vos-ha mais algumas informações. Talvez tenha visto a planta que dá este grão.

O imperador mandou vir á sua presença o pae do velho.

Chegou, mas só com uma muleta, via ainda muito bem, a barba nem sequer era grisalha; o imperador deu-lhe o grão, o velho considerou-o attentamente.

— Dize-me donde provêm este grão, bom velho, disse-lhe o imperador; tens visto semear ou colher esta especie de grão desde que trabalha?

— Não senhor, respondeu o velho; nunca vi, nem nunca comprei grão algum deste genere, porque no meu tempo ainda não se usava dinheiro. Viviamos com o pão das nossas ceifas e davamal o a quem não o tinha. Mas não conheço este grão. Recordo-me, porem de ouvir dizer a meu pae, que no seu tempo o trigo crescera melhor e produzia maiores grãos. É preciso perguntar a meu pae.

Foi chamar-se o pae d'aquelle velho.

Este era direito robusto; veiu sem muletas, os olhos eram muitos brilhantes, e a barba mal começava a branquear.

O imperador apresentou-lhe o grão; o velho pegou nelle e olhou-o por muito tempo.

— Ha tanto tempo que não via um grão similhante a este! disse elle. Levou o grão á bocca, peladeou, e continuou: É isto mesmo, é do meu genero!

— Conheces este grão, bom homem? Onde cresce e em que época? Foste tu que o semeaste e o collieste?

Quando eu era novo, disse o velho, não havia outro trigo senão esse de que se fazia o pão de cada dia.

— Compraval-o ou colhial-o? perguntou ainda o imperador.

— Antigamente, tornou o velho, sorrindo ao recordar-se da sua mocidade, não commettiamos o peccado de comprar ou vender pão. Nunca se tinha visto ouro e cada um tinha o pão que queria.

— Onde era o teu campo, bom homem, e onde crescia trigo desse?

— O meu campo, senhor, era a erra que Deus nos tinha dado para cultivarmos. Nesse tempo a terra não pertencia só a um, pertencia a todos; todos laboravam o que lhes era preciso para viverem, e o meu campo era o logar onde trabalhava. Ninguem dizia « o meu ou o teu, a minha propriedade, a do visinho ». Recolhiamos o fruto do nosso trabalho e com isso nos contentavamos.

O imperador ajuntou:

— Dize-me ainda, bom velho, porque é que o trigo agora é mais pequeno e porque é que era tão grande nesse tempo? Dize-me mais, porque é que o teu neto já caminha com duas muletas, teu filho com uma e tu és ainda fórte e vigoroso, não obstante a teus annos? Não deverias ser o mais alquebrado de todos e és o que estás mais fórte! Os teus olhos são claros, tens os dentes todos, e a voz vibra ainda como a de um rapaz. Porque és assim, sabel-o?

— Sim, senhor, sei. Hoje em dia os homens só querem aquillo de que não têem necessidade; são orgulhosos e têem inveja uns dos outros. Vivi no temor e no respeito de Deus, e só possuia o que me era dado pelo meu trabalho, sem nunca pensar no que era dos outros.

CONDE LEÃO TOLSTOI.

Trespasse

O sr. Pinho Henriques, diretor e proprietario da fotografia União, do Porto, trespassou o *atelier* que nesta cidade possuia na Estrada da Beira, ao sr. Manuel Gomes Ferreira de Carvalho.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio 14

1643 — Morte do rei de França Luiz XIII, no 33.º anniversario da morte de seu pai o grande e immortal Henrique IV.

1664 — O exercito espanhol de D. João d'Austria põe cerco á cidade de Evora.

1809 — Combate da ponte de Alcantara, entre as tropas anglo-lusas do commando de Guilherme Mayre e as francesas, commandadas pelo general Victor, na força de 12:000 homens.

1862 — Conflito em Chaves, entre a população amotinada contra os tributos e um destacamento de infantaria 13 sob o commando do tenente Saraiva. Ficaram 3 pessoas maltratadas.

15

1472 — Fundação do hospital de S. José Lisboa.

1828 — A cidade de Aveiro levanta o grito de revolta contra o partido realista, tomando parte o batalhão de caçadores 10, na força de 200 praças e commandado por José Julio de Carvalho. Os revoltosos rasgam na casa da camara o auto da acclamação de D. Miguel, substituindo-o por outro a favor de D. Pedro, marchando em seguida o batalhão para o Porto.

16

1828 — Pronunciamento constitucional da guarnição do Porto, formação da junta do governo; sedição de Aveiro.

1832 — Decreto organisando a administração, a justiça e a fazenda.

1832 — Mousinho da Silveira decreta o registo civil obrigatorio.

17

1886 — São abalidas em Portugal todas as cauções e restrições da liberdade de imprensa, sendo regulado o uso da mesma liberdade.

1886 — Nosce o atual monarca de Espanha D. Affonso XIII.

Tribunal do commercio

Está marcada sessão deste tribunal para o dia 19 do corrente, a fim de resolver sobre um requerimento em que o negociante sr. João Lopes de Moraes Silvano, como administrador que foi da massa fallida de José dos Santos Carneiro, da Varzea de Goes, pede o reembolso da quantia de réis 113$075, importancia de dispendios que fez com a respetiva fallencia, provando esses dispendios por meio de documentos com que instruiu o requerimento.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está nesta cidade chegado ha dias de Lisboa, o sr. Conde de Valenças.

*

Entrou em franca convalescença o que muito estimamos, o nosso presado amigo sr. Justiniano Ferreira Lobo.

*

Regressou de Lisboa ao Porto o illustre diretor politico da *Provincia* dr. Augusto de Castro.

Comboios Sud-Express

Desde 1 de junho proximo o comboio *Sud-Express* fará serviço tres vezes por semana entre Lisboa-Rocio e Paris e vice-versa, nos seguintes dias:

Lisboa-Paris, ás segundas, quartas-feiras e sabbados, partindo de Lisboa-Rocio ás 9 e 5 da manhã, e chegando á Pampilhosa á 1 e 16 da tarde.

Paris-Lisboa, domingos, terças e quintas-feiras, partindo da Pampilhosa ás 7 e 20 da tarde. Segundas, quartas e sextas-feiras, chegando a Lisboa-Rocio ás 12 e 5 da manhã.

MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS

A subscripção aberta pela *Mala da Europa* produziu na semana finda o seguinte resultado:

Transporte...	20$000
Diario de Noticias.....	20$000
Tarde.....	20$000
Jornal da Noite	20$000
Revista Internacional	2$500
Visconde de S. Luiz Braga.	10$000
Antonio Ramos.....	10$000
N. P. S.....	200
Luiz Antonio Pereira.....	10$000
Juetino Guedes	1$000
Miguel Fortes.....	1$000
Somma	114$700

Duas loucas

O sr. commissario de policia está promovendo os meios de ser remettida para Lisboa e dar entrada no hospital de Rilhafoles, como pobre, e bem pobre que realmente é, uma infeliz mulher, Francisca de Jesus, casada e residente na rua da Moeda, que ultimamente tem dado visiveis indicios de alimentação mental.

O marido, um infortunado operario, fica em situação deveras penosa para cuidar de um grupo de creanças, todas menores, que lhe ficam por casa abandonadas a si proprias, emquanto elle maneja durante o dia o minguado salario, que lhe não dá para pagar a alguem que lhe cuide delles.

Uma perfeita desgraça!

*

O guarda de policia n.º 81 deteve e conduziu á esquadra uma desgraçada demente, Anna d'Oliveira, do Casal de S. Pedro, Figueiró do Campo no concelho de Soure, que já ha tempos aqui andou e que agora vagueava pelas ruas com uma creança de dois annos. Vai ser enviada á autoridade administrativa daquelle concelho.

A nascença da vinha

O nosso collega *Commercio do Minho*, de Braga, noticia:

«As vinhas por estes sitios, como de resto em todo o pais, apresentam o aspecto mais lisongeiro possivel, tal é a abundancia de vinho nascido, embora em algumas castas de videiras a nascença se ache um pouco atrazada.

Vae grande azafama nos campos, nos trabalhos de sulfatar e enxofrar, pois os lavradores não querem que, por falta de tratamento, se prejudique a colheita».

A *Soberania do Povo*, de Agueda, dá tambem estas animadoras noticias:

«Promette, por toda a parte, ser extraordinariamente abundante a colheita do vinho, a continuar assim, sem a invasão do filoxera ou sem as camadas de neve que tudo podem queimar.

Os vinhos estão a baixar de preço, vendendo se já na Bairrada, os de 1$900 e 2$000 réis cada 20 litros, a 1$500 e 1$600 réis, promettendo baixar mais.

Os vinhedos estão lindissimos.»

Carris de Ferro de Coimbra

A empreza previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente até novo aviso, ficam suspensas as carreiras desde as 6 horas e 30^{m} ás 8 e 30^{m} da manhã entre a rua do Infante D. Augusto e o largo das Ameias, e das 7 horas ás 8 e 30^{m} da manhã entre a Casa do Sal e a mesma rua do Infante D. Augusto.

A primeira carreira entre as Ameias e a rua do Infante D. Augusto é ás 8 horas e 30^{m} da manha.

Ficam tambem suspensas as carreiras diretas entre a rua do Infante D. Augusto e a estação B dos caminhos de ferro, podendo os srs. passageiros utilizar-se dos carros para este percurso mudando apenas de carro na Praça 8 de Maio.

«Boletim do Clero»

Annuncia-se para breve o apparecimento nesta cidade e com autorização do sr, bispo-conde, uma nova publicação de carater religioso, sob o titulo — *Boletim do Clero*, e que archivará os documentos officiais emanados das repartições do estado, das camaras eclesiasticas, dos prelados e da Santa Sé, enciclicas, pastorais, provisões, etc. ao preço de 1$200 reis annuais, afóra o dispendio, a fazer com a cobrança pelo correio, sempre que a haja. E' mensal, devendo apparecer ás quintas feiras. O numero avulso custará 100 reis, e o volume, no fim do anno, 3$000.

A redáção e administração está installada na rua do Norte n.º 6, devendo para ali ser dirigida toda a correspondencia a Frederico d'Albuquerque Reis.

A cura da Lepra

O doutor Dyer, medico da gafaria da Nova-Orleans, annuncia que julga ter descoberto o meio de curar a lepra.

No decorrer dos dez ultimos annos conseguiu, diz elle, curar doze leprosos, a quem tratou desde o principio da sua horrivel molestia.

O tratamento é muito longo, durando por vezes um anno, mas o dr. Dyer, que é o especialista mais reputado na materia, calcula que a lepra é tão curavel como outras enfermidades, se fôr atalhada a tempo e se o tratamento fôr feito de modo cuidadoso e persistente.

Concebe-se bem o alcance de tal descoberta tão sensacional, pois a lepra ainda hoje ataca, em todo o mundo, nada menos de tres milhões de individuos, segundo rezam as estatisticas.

FERNANDO DE CARVALHO, receiando ter commettido alguma involuntaria omissão, agradece por este meio a todas as pessoas que lhe enviaram condolencias ou por outra qualquer forma o obsequiaram por occasião do fallecimento de seu Pae, o major José da Costa Carvalho.

Agradecimento

A mesa da irmandade do SS. da freguesia de Santa Cruz, nesta cidade, agradece ás pessoas que concorreram para que a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados na mesma freguesia, saisse com o devido esplendor assim como a todos os que tomaram parte na mesma procissão.

Coimbra, 9 de maio de 1904.

O juiz,
Antonio Augusto Lourenço.

ANNUNCIOS

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

COMARCA DE COIMBRA

(2ª publicação)

No dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na praça 8 de Maio, ha de se proceder á venda em leilão de todas as verbas descritas no auto de carta precatoria vinda do juizo de direito da terceira vara da comarca de Lisboa, e extraída esta do inventario de menores a que naquella comarca se procede por obito do conde de Ottolini (José) em que é inventariante a condessa do mesmo titulo (D. Anna), verbas aquellas que se compõem de cereais, aves, moveis, liquidos e gado suino, o que tudo será entregue a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
R. Calisto.
O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Está aberto, desde 14 de maio corrente até 12 de junho proximo, o cofre d'este hospitaes, para a cobrança voluntaria dos foros vencidos.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 11 de maio de 1904.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão

MARÇANO

Precisa-se, com pratica de mercearia e que dê boas referencias, na *Universal*, rua de S. João n.º 44.

TIPOGRAFOS

Precisam-se na IMPRENSA ACADEMICA, de Coimbra.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Nos dias do proximo mez de junho, abaixo mencionados, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, ha-de dar-se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1904-1905.

No dia 6

Carneiro, presunto, toucinho, arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, azeite d'oliveira, lenha de pinho em achas, carvão de cepa.

No dia 7

Leite de vacca e de cabra, feijão rajado, grão de bico, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassab, stearina, sabonetes, guita, papel almasso, papel pardo, areia preta, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas; diversos utensilios de lata, de zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 13 de maio de 1904.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.º 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

DEPOSITO DE IMPRESSOS PARA QUARTEIS MILITARES

IMPRENSA ACADEMICA, DE COIMBRA

Proprietario — Bacharel Ruben d'Almeida

Esta Imprensa incumbe-se da impressão de livros, jornaes, relatorios, estatutos, circulares, mappas, programmas e cartazes para theatro, tabellas, menus, memoranduns, facturas, bilhetes de visita, etc., etc.

ENCADERNAÇÕES DE TODAS AS QUALIDADES E PARA TODOS OS PREÇOS

Rapidez, Perfeição — Modicidade de preços

CASA FUNDADA EM 1870 — Rua da Sophia, 153 a 165

IMPRESOS para TODAS as REPARTIÇÕES PUBLICAS

DEPOSITO DE IMPRESSOS PARA OS REGIMENTOS E DISTRICTOS DE RESERVA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abre em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA · **COIMBRA**

CASA COLONIAL

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados diretamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafés torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 reis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas. marca *Premiado*, a 720 reis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca *Delicioso*, a 640 reis o kilo.

A venda em todo o pais.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

QUEM TIVER FRIO

COMPRE

ESTUFAS a gaz, lenha, carvão, ou petroleo, para sala ou gabinete.

Rua Ferreira Borges, 141

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis.
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des Etats-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

AMPLIAÇÃO

DA

Tarifa especial interna n.º 8 de pequena velocidade

Transportes de sal commum a granel ou em saccos por Wagon completo de 10:000 kilos ou pagando como tal

Additamento dos preços especiaes *C)* do § 2.ª da tarifa especial acima citada.

De **Lisboa** (Caes dos Soldados) **Alcantara Terra** ou **Alcantara Mar** ás estações abaixo ou vice-versa:

Benfica, Belem a Algés . .	por tonelada réis	100
Cruz Quebrada a Cascaes . .	» »	120
Porcalhota a Cintra ou Mafra	» »	130

N. B. — *As expedições procedentes de Lisboa (Caes dos Soldados) são isentas dos direitos de desembarque.*

Ficam em vigor as condições da tarifa especial interna n.ª 8 de pequena velocidade.

A applicação dos preços supra começará em 15 de maio de 1904.

Lisboa, 11 de Maio de 1904.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

NUMERO 4:996 Quarta-feira, 18 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

JOGO

Continúa a mesma calmaria politica.

O calor tropical que nos ultimos dias ameaçou pôr-nos em assadura, queimando tudo e tudo estiolando, num ambiente asfixiante, parece ter tambem esbrazeado com os seus raios ardentes as regiões politicas, envolvendo-as numa sonolencia apathica, duma desoladora quietação, que não consente o menor rumor nem a mais leve agitação.

Parece que tudo dorme, no tétrico silencio da algidez tumular.

As cidades vão-se despovoando pouco e pouco, numa emigração reconfortante e luxuosa para as estancias termais, que este anno, mercê da proximidade das eleições, sempre conseguirão proporcionar ás suas agitadas e buliçosas colonias, os prazeres fortes e sensacionais da jogatina d'azar.

E calha bem. O sr. Hintze algum dia haveria de passar da categoria de principe *in partibus infidelium* ao cargo effétivo de alteza reinante, ainda mesmo que na sua ascenção hierarchica tivesse de começar modestamente a sua realeza com os cuidados de principe de qualquer Monaco lusitana, consolidando a sua supremacia politica á custa dos proventos da jogatina.

E o ambicionado reinado avisinha-se.

As praias, com Cascais, Figueira e Espinho á frente, pedem em altos gritos emulsão de jogatina, ameaçando abandonar o sr. D. Hintze na luta eleitoral, se a sua precipua alteza as não amparar com um discreto protétorado nas manobras do pano verde.

Ora o sr. D. Hintze que é muito lido nos tratados *ad usum Delphini*, não deixará certamente, após prudente e reflétida ponderação, de acceitar as imposições dos seus amigos naquellas localidades, e desta sorte irá iniciar na proxima estação calmosa o seu reinado com largas pitanças eleitorais.

Pois bem desejariamos que tal situação, em vez de representar um escandaloso favoritismo e de evidenciar uma prova da fraqueza governamental, constituisse muito ao contrario um estado normal, devidamente regulamentado, com o qual podesse lucrar, não a corrupção do poder, mas o tesouro publico, e o país em geral.

A prohibição do jogo é uma medida perfeitamente inexequivel, como toda a gente o sabe.

O jogador, sendo maniaco caracteristico, nunca perde a illusão da sorte, e tanto se lhe dá experimentar o azar no luxuoso salão dum casino confortavel, como em qualquer baiúca inféta e nauseante, onde se lhe proporcione ensejo para satisfazer a sua lamentavel viciosidade.

Procurar portanto impedir o exercicio das casas de tavolagem é alimentar uma illusão, que a vida quotidiana está desmentindo a cada passo.

Sendo assim, para que tentar manter com quixotescas arrogancias uma lei, que é não só inexequivel, como tambem economicamente prejudicial para o país?

Se os *industriais da sorte* não podem ser efficazmente cohibidos do exercicio do seu mister, o melhor será tributa-los fortemente, duma maneira diréta ou indiréta, pois que dessa tributação não sómente o Estado pode auferir largos proventos, como tambem exercer mais proficuamente a sua tutela moral, impedindo abusos que a tolerancia até agora praticada não pode attingir.

Esta conduta não deixará de ser autorizada com o exemplo de outros países.

A França, apesar de ser um país rico, não repelliu ainda os importantes rendimentos que lhe traz o jogo em Aix-les-Bains, em Biarritz, em Vichy, em Nice, em Pau e em muitas outras estações de villigiatura, onde os jogos do *baccarat* e dos *petits-chevaux*, devidamente regulamentados, produzem sômas importantes para a *cagnote*, contribuindo ao mesmo tempo para o engrandecimento daquellas cidades. Ao lado desta receita deve enumerar-se ainda o que o mesmo país percebe das apostas mutuas, nas corridas de cavallos, que por si só constitue um dos maiores subsidios com que a republica francêsa faz face ás suas despêsas de assistencia publica.

Se percorrermos a Allemanha e a Belgica e notarmos o esplendor material de Baden-Baden, Ostende, Spa, etc., haveremos de ver ainda no exercicio regulamentado do jogo a mais importante causa do extraordinario desenvolvimento daquellas notabilissimas estancias.

No nosso país joga-se como lá fóra, mas a não ser na lotaria, o Estado não tira proveito algum do jogo.

Ora se o exercicio da *profissão* do jogo se não pode impedir, se apesar de todas as repressões se joga na Madeira e no Funchal, como em Lisboa e no Porto, porque sacrificar algumas das nossas praias, fazendo-as vitimas duma exceção odiosa, com que não sómente fica prejudicada a sua concorrencia, como tambem o natural pregresso a que estavam destinadas?

Além do odioso desta exceção, ha ainda para fundamentar o principio da regulamentação do jogo, a incoherencia do Estado, que proíbindo por um lado o jogo de azar, consente e protege por outro a immensa batota das loterias, divididas em frações que todas as ambições podem attingir, constituindo um perigo para a economia do operario e do pequeno burguez. Ora se o Estado, a titulo de beneficencia, consente o jogo da loteria, pelo mesmo numero de razões deve consentir os outros jogos de aposta, regulamentando-os convenientemente para evitar expoliações, cohibir abusos e auferir lucros.

Isto sob o ponto de vista da coherencia juridica, que sob o ponto de vista da moral individual o caso é differente, e é regulado por outros principios.

Glosando

A *Folha de Coimbra* capitula de intriga vil a informação dada por alguns jornais ácerca da proxima dissolução do partido regenerador liberal, uma vez provado que tal grupo nunca poderá entrar na rotação como era seu ardente desejo.

Não sabemos que fundamento terá o boato, mas o que podemos testemunhar é o observado desanimo que lavra entre as fileiras franquistas, depois do frustramento do almejado accordo.

Deixando porém ao arbitrio do pater familias franquista o exterminio das desordens que lavram lá na familia, atrevemo-nos a perguntar á *Folha de Coimbra*, que em qualificativos é abelha mestra, que nome deveremos dar ao proceder de certa folha, que pelo facto de nos não termos referido ao nosso illustre correligionario e brilhante estadista sr. Veiga Beirão nos termos com que o orgão ablativo cá do burgo costuma dirigir-se aos progressistas, nos pretende vêr em evoluções politicas, oppostas a uns suppostos e conjeturáveis compromissos.

Naturalmente vai aconselhar-nos a glossa em varios tons do capitulo da tão decantada intriga vil, o que, se não quadra bem com o nosso feitio pacatão, burguez, não deixará de nos agradar em maré de mau humor, ou quando nos chegar a vez da indignação profissional contra tudo e contra todos.

Saiu para Lisboa, afim de prestar as provas praticas, ultimas, no exame para promoção ao posto de general, o illustre coronel commandante do 23 sr. Victorio Freitas.

Liga Portugueza da Paz

Solemnizando não só o anniversario da fundação da *Liga* como o da inauguração da conferencia de Haya, devem realisar-se em Lisboa, hoje e manhã, duas brilhantes sessões solemnes.

Hoje, na séde da Liga, effectuar-se-ha uma reunião congratulatoria, em que o distinto jurisconsulto e integerrimo magistrado o sr. dr. João de Paiva proferirá um bello discurso, que depois será distribuido em opusculo. Amanhã, realisar-se-ha pelas 9 horas da noite, a sessão solemne, na Associação dos Logistas, em que deverão usar da palavra os srs. D. João Pessanha, Dr. Carneiro de Moura, Dr. Armelim Junior, conde de Penha Garcia, França Borges, Magalhães Lima, etc. Espera-se tambem que usará da palavra o distinto causidico Dr. Affonso Costa.

O sr. conselheiro dr. Costa Alemão, muito digno e illustrado administrador dos hospitaes da Universidade, submetteu á approvação do governo o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza d'aquelles hospitaes, relativo ao anno economico de 1903 a 1904, approvado pela respectiva junta consultiva.

Outra gréve

Uma grande maioria dos operarios das quatro construções civis, em Braga, abandonou segunda-feira o trabalho, procurando essa maioria conseguir que igualmente o abandonem aquelles que ainda compareceram nas obras.

O motivo foi terem esses operarios pedido ha tempo aos industriaes para lhes aumentarem os salarios durante a temporada de verão, mantendo no inverno os que pagavam. A solução a este pedido não foi logo repellida, mas addiada; vinha ainda distante a epocha para que o aumento era reclamado, e a resposta: — opportunamente se resolverá, fez addiar quaesquer resoluções operarias.

Começou essa epocha, e sobre o começo vão decorridas tres semanas sem que os industriaes nada tenham resolvido apesar de nova reclamação — d'ahi o abadono do trabalho.

A autoridade interveio já no conflito, prendendo uns cinco operarios que conserva detidos, e que foram apontados pelos industriaes como principaes cabeças de motim.

Os grevistas, que são em numero superior a 500, nomearam commissões para promoverem a adhesão dos companheiros da Galiza, Porto, Lisboa, e demais terras a fim de os não prejudicarem indo substitui-los. Por seu lado, os industriaes, declaram que não dão nenhuma solução ao conflito emquanto os operarios mantiverem a gréve.

Pretendem assim, esclarece o jornal d'onde tiramos estas notas, ganhar tempo até que o trabalho diminua, para depois poderem despedir os operarios de quem guardem resentimentos pelo movimento de agora.

Não será isso uma grave inconveniencia, um proposito que póde originar serios acontecimentos que um pouco de prudente cedencia de parte a parte, dentro dos limites da justiça, póde e deve prevenir?

A autoridade superior daquelle distrito, em conferencia com diversos dos grevistas, tem procurado dissuadil-os de continuarem na resistencia, que por ora ainda se mantem.

Na folha official de hontem vem publicado o decreto mandando proceder á construcção de varios lanços de estrada nos districtos de Coimbra, Bragança e Guarda.

Torneio velocipedico

As corridas de velocipedes, no domingo, promovidas pela florescente sociedade de educação fisica *Sport-Club*, decorreram com o enthusiasmo e a animação que despertam sempre esses torneios.

Começaram cerca das 5 horas da tarde, havendo ao Caes consideravel concorrencia de espétadores, começando breve as manifestações de interesse pela vitória deste ou daquelle corredor, manifestações interrompidas mais duma vez pelo grito de receio ante os trambulhões que deram uns rapazes, com as machinas, no *relevês* da parte de baixo, mas que felizmente não soffreram aleijão mesmo levemente grave.

Os premios, que foram bem disputados, couberam:

Na corrida de *juniors*, o primeiro a Antonio da Cruz, o segundo a Manuel S. Miguel e o terceiro a Eduardo Baptista.

No campeonato, a Alberto Baptista Gonçalves.

Na corrida de profissionais, o primeiro a Luciano Pinto, o segundo a Manuel S. Miguel e o terceiro a Eduardo Baptista.

Na de *seniors* amadores, o primeiro a João Fernandes, o segundo a Manuel S. Miguel e o terceiro a Luciano Pinto.

Na de motocicles, a Alberto Baptista Gonçalves e o segundo a João Fernandes.

A distribuição dos premios foi ás 9 horas da noite, na séde da sociedade, havendo em seguida o sarau e o baile de que démos noticia, que acabaram cerca das 3 horas da madrugada, em meio do agrado e da satisfação dos convidados.

Foi determinado que a direcção das obras publicas de Coimbra faça proceder á construcção da estrada de serviço da Lagôa de Mira aos Palheiros da Costa, auctorisando-a a dispensar no actual anno economico com os referidos trabalhos a quantia de réis 500$000.

Os discursos do sr. Baracho

Jornais de Lisboa informam que um grupo de officiais do exercito se dirigiu ao sr. Dantas Baracho a solicitar-lhe autorisação para reunirem em livro e distribuirem profusamente pelo país, os seus ultimos discursos parlamentares em que pôs bem a nu a situação pobrissima de armamento e munições a que o governo deixou chegar o exercito e as praças de guerra, como os fortes, mantendo a defeza nacional na ultima das miserias.

Parece que o sr. Dantas Baracho referiu ir fazer por si esse trabalho, a que já deu começo, agradecendo entretanto ao grupo de officiais a iniciativa que desejavam tomar.

Temos, pois, que vai ser facultado ao país meio de conhecer bem toda a gravidade da situação no caso sujeito e a qual o governo parece tratar de querer encobrir, fazendo o ministro da guerra, á préssa, de afogadilho, contratos de material, como por exemplo o contrato Canet, de que tanto se fala já como uma operação em que abunda o escandalo, e a que não foram estranhas influencias femininas, resultando criminosa prodigalidade na divisão de percentagens.

E' o caso de não haver que esperar desse governo um só ato de administração dos dinheiros publicos a que a isenção e dignidade presidam.

Pelo sr. bispo-conde foi solicitada a nomeação do illustre engenheiro sr. Theophilo da Costa Goes, para fazer parte da commissão encarregada das obras de restauração a continuar no magestoso templo da Sé Velha d'esta cidade.

Noticia infundada?

No quartel do regimento 23 foram feitas averiguações para se apurar da verdade ou da inexatidão duma noticia publicada por um correspondente, de ter um official espancado com a espada uns soldados que estavam debaixo de forma. Interrogado o troço d'homens que estava sob o commando do official em questão, todos affirmaram não ter havido para com elles a mais ligeira violencia, referindo um que o official lhe indicara com a espada qualquer posição, mas isso pela forma que tantas vezes é feito, e sem nenhuma especie de feitio aggressivo.

Desta especie de sindicancia resultou, pois, a demonstração da injustiça da referencia feita ao official, que ouvimos dizer se dispõe a levar mais longe a aclaração?

Propriedade industrial

Para Berlim, onde vae representar o nosso paiz no cangresso da propriedade industrial, partiu ante-hontem o sr. conselheiro Madeira Pinto.

Durante a sua ausencia, ficam fazendo as suas vezes, como director geral do commercio e industria, o sr. dr. Simões Ferreira, e secretario geral do ministerio das obras publicas, o sr. conselheiro Alfredo Pereira.

Atropellamento

O cocheiro José do Silva Rocha, passando domingo de manhã na rua da Figueira da Foz a guiar um carro, atropellou Basilio Francisco, de Rio Cavo, freguesia de Barcouço concelho da Mealhada, que recebeu um ferimento na cabeça e outro na perna esquerda, parecendo que foi ainda aggredido pelo cocheiro, com o chicote, no momento em que deligenciando evitar o atropellamento, ainda deitou as mãos ás redeas do gado.

Foi testemunha occullar do caso o soldado n.º 1:095 da 2.ª divisão de infantaria do ultramar, que prendeu e entregou á policia o cocheiro contra quem seguiu participação para juiso.

Mesquinhas vinganças

Os jornaes referiram-se ha dias ao boato da proxima transferencia de officiaes superiores do exercito, não dizendo quaes nem de onde, mas deixando em todo o caso antever que se tratava d'um caso de mesquinhas vinganças. Aclara-se agora, ficando a demonstração de que não é apenas mesquinho, mas ridiculamente odioso e reles.

E' em Leiria que isso se passa, attingindo a perseguições o general da respectiva divisão, o coronel commandante e dois officiaes do regimento.

Causa:

Reunidos num club d'ali, esses officiaes em cavaco com outras pessoas falavam do procedimento do governo, apreciando como entenderam o seu acto destemperado de dissolvero parlamento e a principal circumstancia que a tal acto o terá determinado — as apreciações sobre o estado miserando a que, em relação a armamento e a munições se deixára chegar a defeza do paiz. Sabedor d'esse cavaco, o governador civil denunciou o ao sr. Hintze Ribeiro, que por sua vez o denunciou ao ministro da guerra, demovendo-o a castigar esses officiaes, com uma irritante perseguição traduzida em transferencias, por que no uso pleno do seu direito de cidadãos portuguezes, tiveram apreciações, em cavaco num club, sobre a acção politico-administrativa do governo.

Ajuise-se, pois, como esse procedimento dos srs. Hintze e Pimentel Pinto é requintadamente odioso e por isso mesmo provocador de retaliações, e como a interferencia ou a acção inicial que nelle teve o governador civil de Leiria, roça pelo d'um indecoroso e enojante espião e denunciante de cavacos particulares!

Chega a parecer inadmissivel que assim se afundem e se amesquinhem, por actos tão descaroavelmente torpes, homens que tinham o dever de darem exemplos de sensatez e de aprumos de caracter. Mas não ha que ter illusões.

O vergonhoso acto ahi anda claramente relatado na imprensa, a defenir mais uma vez a immoralissima estatura d'esse governo de apaixonados cretinos, d'esse grupo de coveiros da honra e do brio nacional.

Aguardemos os acontecimentos, a ver se tão extraordinariamente grande é a audacia em taes creaturas, que cheguem a consumar essa perseguição apesar de todas as censuras e protestos que a imprensa em geral vem formulando.

O conselho superior d'obras publicas vai dar, brevemente, parecer sobre um orçamento para a obra de reparações necessarias e a fazer na estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Teátro Principe Real

Além das tres annunciadas recitas pela companhia Rosas & Brazão, parece que teremos em fins do corrente, para encerrar a época, mais tres recitas pela companhia do Teátro de D. Maria, de Lisboa.

As recitas da companhia Rosas & Brazão, que ora está no Porto, onde tem sido muito applaudida, realizam-se nos proximos dias 19, 20 e 21, respétivamente com o *Adversario*, *Hamlet* e a *Severa*.

O *Adversario* é uma peça genuinamente parisiense, *rafinee*, modernissima, pois foi pela primeira vez representada no *Renaissances* em principios de janeiro do anno corrente.

Nesta interessantissima peça, em conceito unanime de criticos, Brazão desempenha-se magistralmente, acompanhando-o primorosamente os restantes interpretes.

cilia, em duas criações surprehendentes de corréção e valor artistico, que os restantes interpretes acompanham primorosamente.

O *Hamlet* constitue a corôa de gloria do ator Brazão e de Rosa Damasceno, que, respétivamente nos papeis de Hamlet e Ophelia, se revelam os primorosos artistas, que todos nós temos admirado.

A *Severa*, do sr. Julio Dantas, pelo barulho que obstinados detratores do talento teatral daquelle distinto dramaturgo teem despertado, concita o interesse e a curiosidade de todos, constituindo verdadeiramente a *mayonaise* delicada do largo repasto intelletual com que a companhia Rosas & Brazão nos vai deliciar.

Nesta peça desempenha-se magistralmente Adelina Abranches, que é sem duvida alguma, pela sua excecionalissima organisação artistica, a primeira figura da companhia Rosas & Brazão, e a quem nos referimos noutro logar.

Acaba de celebrar o seu primeiro congresso annual, em Berlim, uma nova sociedade fundada na Allemanha e que exclusivamente se destina a combater o charlatanismo de toda a especie.

Assim como é na Allemanha, se fosse em Portugal, calcule-se que sorte esperava para ahi um bando de creaturas — como o sr. Hintze, o sr. Sergio, o sr. João Franco, e o proprio sr. Pequito...

OBITUARIO

Momentos antes de o nosso jornal entrar na machina fomos surprehendidos com a noticia do fallecimento da sr.ª D. Maria Candida Castanheira, senhora de esmeradissimas qualidades e de caracter bondosissimo, mãe extremosa das sr.as D. Gloria Castanheira e D. Conceição Castanheira Campos Paiva e sogra do nosso particular amigo dr. Eduardo Augusto Campos de Paiva, meretissimo juiz de direito na comarca de Portimão.

A familia enlutada as nossas sinceras e sentidas condolencias.

*

Em Benavente, finou-se ante-hontem uma irmã do ex.mo sr. conselheiro dr. João Jacintho da Silva Correia, distinto e illustrado professor jubilado da faculdade de medicina.

A sua ex.ª e sua familia o nosso cartão de sentidissimos pezames.

Os bilhetes de banhos estão á venda nas linhas ferreas da Companhia Real a partir de 1 de junho proximo. Estes bilhetes são validos por 2 mezes.

Um remedio facil

No nosso presado collega da capital, *O Dia*, encontramos a seguinte curiosa noticia, que gostosamente contribuimos para ser vulgarisada, visto que poderá aproveitar aos enfermos de rheumatismo ou gotta. O remedio nada preconisado é tudo o que ha de mais simples, e o testemunho de D. João da Camara, citado, dá-lhe um caracter de veracidade e inspirador de confiança.

Que se apure merecel a inteira e completa, pelos melhores resultados do remedio indicado, é o que desejamos.

«Os leitores já ouviram decerto falar no facto, hoje corrente, do tratamento de diversas doenças pelas uvas, pelos deliciosos morangos — e até pelas cerejas rubicundas. Remedio doce de tomar-se nestes dias amodornados de verão que não tardam. O doente vai sob os parreirais e colhe aqui um cacho de uvas, acolá outro, mais maduro ainda, ingerindo assim a maior quantidade possivel de frutos. Ha hoje lá fóra estabelecimentos enormes e cuidados para esta especie de tratamento.

Pois acaba de descobrir-se outro remedio ainda mais comesinho e simples e que está dando resultados assombrosos e inesperados — os limões.

Os limões curam radicalmente o reumatismo e a gotta e até muitas doenças de estomago, intestinos e figado. Não cuidem que estamos exaggerando; o summo de limão é pelo visto o remedio mais radical — e certo tambem o mais barato — que até hoje se tem descoberto para o tratamento do reumatismo. Em Portugal, em Lisboa mesmo, algumas pessoas estão ao fim dalguns dias bem perto da cura radical. O illustre dramaturgo D. João da Camara e muitos outros amigos nossos, obtiveram resultados dassombro.

De resto, o tratamento é simples e commodo. Começa-se por beber o summo de um limão, no segundo dia toma-se o summo de dois limões e assim successivamente até vinte e cinco limões no vigessimo quinto dia de tratamento. Depois vai-se diminuindo a dose de um limão por dia.

Os resultados colhidos não só lá fóra, como em Lisboa, são, repetimo-lo, extraordinarios.

O tratamento não exige dieta, nem cuidados — e os limões bebem-se pelo dia adiante sem horas nem espaços marcados.

Experimentem os reumaticos a receita que ahi fica — de graça. O remedio pode dizer-se afoitamente que se não fizer bem — mal não faz nenhum. Mas faz bem — podem affirma-lo muitas pessoas, que por ahi andam verdadeiramente remoçadas.

E a explicação afinal parece que é tão simples como o tratamento: o acido citrico dos limões ataca a ureia accumulada nas articulações. Eis tudo — e desculpem nos os especialistas...»

Dinheiro para restituir

Num dos ultimos dias o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, distinto advogado, ao fim de ter recebido no seu escritorio diversos clientes, encontrou sobre a secretaria, quando collecionava uns papeis, uma quantia não muito pequena, em notas, que presume ali deixou casualmente e sem dar por isso, qualquer das pessoas que recebeu, differentes das quais não conhece nem sabe onde residem. Deu por isso conhecimento do caso ao commissariado de policia para a precisa divulgação a fim de restituir essa quantia a quem a reclame com direito.

Já foi dada posse aos dois professores catedraticos da escola de farmacia annexa á faculdade de medicina na Universidade, srs. Manuel Fernandes Costa e José Cypriano Diniz, ultimamente nomeados por concurso.

Foi agraciado com o officialato de Sant'Iago o illustre escritor dr. Henrique de Vasconcellos.

O novo coreto

O sr. Manuel José da Costa Soares mandou já levantar os andaimes necessarios, ao Caes, para armar o magnifico coreto, cuja execução está a concluir por incumbencia da camara municipal, e que vai constituir sem duvida um padrão de gloria para o sr. Soares como industrial, como para os operarios da sua importante officina aos quaes confiou a execução da planta, em que ha trabalhos de alto merecimento em ferro maleavel.

O assentamento d'essa bella obra deve começar ámanhã ou depois, espera-se, calculando-se que possa estar concluido pouco depois do dia 20.

Em Portalegre receia-se muito que novamente aquella região seja atacada pela praga dos gafanhotos, visto o seu apparecimento em alguns pontos do pais.

Viação automovel

Entrou no ministerio do reino um requerimento em que uma empresa, representada por José Ferreira Pinheiro, pede a concessão para o estabelecimento de carreiras de automoveis para passageiros, mercadorias e malas do correio, em todas as estradas das provincias do Douro, da Estremadura, do Alemtejo e do Algarve, que mais directamente communiquem com a rede ferro-viaria e com as povoações.

Em Palma de Mallorca (Espanha) um terrivel incendio no passado dia 15 destruiu 3 fabricas e varias casas.

As tropas da guarnição e um destacamento da esquadra ingleza auxiliaram muito o corpo de bombeiros nos trabalhos da extincção.

Acha-se quasi restabelecido o sr. ministro da marinha, conselheiro Raphael Gorjão.

Os directores da Associação dos Medicos de Lisboa, entregaram ao sr. presidente do conselho uma representação pedindo algumas modificações no regulamento de saude publica, e que interessam e beneficiam os medicos municipaes.

Adelina Abranches

Somos informados de que uma commissão de academicos prepara á intelligente actriz Adelina Ruas, que trabalha num dos tres espectaculos que a companhia Rosas e Brazão dá no circo, ámanhã, sexta e sabbado, uma penhorante manifestação de simpathia e de admiração pelo logar distincto que occupa na scena portugueza.

Com effeito essa artista bem merece a glorificação do publico, que a estima e applaude, num consciente reconhecimento do seu valor, tanta vez admirado em trabalhos de folego, em que Adelina ha deixado a impressão clara e nitida de que possue um impressionante temperamento de artista e uma educação scenica solida e intelligentemente adquirida.

O seu trabalho na *Dama das Camelias*, a protogonista, que ahi lhe vimos ha tempo, é completo, traduzindo bem na personagem a psichologia com que o autor a delineou. Identicamente nos *Homens do mar*, como em tantas outras peças, e o que mais ha a admirar-lhe ainda, é a emancipação do defeito, tão caracteristico em outras atrizes, que um acaso feliz impoz á moda, de usarem em todos os papeis, seja qual fôr o temperamento a revellar, o mesmo accionado, o mesmo jogo fisionomico, os mesmos esgares, os mesmos entonos na dicção: — livros que lidos uma vez não interessam, não impressionam mais; interpretes que vistos uma vez, desde a immediata se fica sabendo que os veremos sempre na repercussão do primeiro trabalho, buscando sómente no montão da *toilete* o que deviam tirar do estudo e da applicação.

É essa a grande superioridade, sobre outras artistas, de Adelina Abranches, que se preoccupa com imprimir carater apropriado a cada personagem que desempenha, reflectindo-se-lhe no rosto, no olhar, no gesto, em tudo em fim, emoções differentes em cada trabalho, a revellarem uma delicada alma de artista, ao mesmo tempo que a tão louvavel comprehensão de que ao ator cumpre, como dever primordial no artista, definir em scena, com a maior somma de verdade, a creação feita pelo autor.

E Adelina Abranches tem demonstrado bem respeitar e seguir esse preceito da arte, mantendo nos seus trabalhos um cunho de modesta correção que ainda mais a fazem admirar.

A manifestação que lhe prepara o grupo de academicos, é, pois, justissima, merecida, uma homenagem devida á sua intelligencia, uma demonstração bem simpática de que o publico sabe premiar, glorificando-os, os artistas que como Adelina Abranches o impressionam.

Uma particularidade da manifestação é a publicação dum numero unico para distribuição gratis, collaborado por muitos academicos, e que trará um retrato caricatura de Adelina, feito pelo estudante sr. Alvaro de Castro.

Parque

Já deu entrada no governo civil, com approvação superior o projéto da camara municipal para a construção, no parque da Quinta de Santa Cruz, duma sentina e de uma casa para o guarda do mesmo parque.

---

27 Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

V

«— Pois bem. Estas estatuas são obra de teu filho.

«— De meu filho?!...

«— Vê lá se estás conhecedor do pélago em que o teu barco póde naufragar...

«— Estou, estou... Nasci no mar... a terra para mim tem mais segredos do que as ondas do oceano... Responde.

«— São obra de teu filho, repito.

«Meu pai revelava no rosto mil sensações. Curioso e espantado fitou attentamente o amigo e disse:

«— Pois bem... Lembra-me a historia do passado, que eu auxilio-te.

«— Lembras-te do casamento em perspétiva que tiveste com minha prima?

«— Lembro! Está alli, a Ameliasinha, tal qual a conheci... Amava-me; eu queria-lhe muito... Os pais desejavam umas escrituras de casamento inaceitaveis...

«— E tu conheceste isto depois de a deshonrares?...

«— E's seu parente e sou teu amigo. Em consequencia d'isto, suppunhamos que não comprehendi o que disseste; affirmo-te que commetti essa infamia antes de ler o contrato do casamento.

«— Era a unica prevenção que tinha contra a tua amizade. Estás de todo rehabilitado... Sabe que o estatuario é o fruto desse crime, que confessas haver commettido.

«— Onde está elle? Onde está o meu filho?! Mostram'o, quero ve-lo... quero...

«— Socega, ainda é cedo.

«— Nunca me disseste uma palavra...

«— Socega...

«— Continúa.

«— Despeitado, sem duvida, por veres desmanchado um casamento por que tanto anciavas, o capricho levou-te a procurar uma filha do povo, que mostravas a teu lodo em toda a parte em que podias apresenta-la...

«— E' verdade... foi o amor proprio de criança... Antonia seria hoje minha esposa se tivesse melhor mãe e se não fosse tão louca.

«— E esse amor proprio despedaçou o coração da pobre Amelia, que apenas foi culpada em ter uns pais caprichosos...

«Meu pai deixou cahir tristemente a fronte sobre o peito.

«Ia fallar-se de minha mãe, sem duvida; neste momento não houve remedio senão amparar-me á porta para não cair.

«O sr. Almeida proseguiu:

«— Enamoraste-te depois de Margarida... Desculpam-se esses amores, apesar de criminosos. Viste-te sem dinheiro e sem conforto, sem um ente que te enchugasse as lagrimas do desespero e do infortunio, porque teu pai negou-se a soccorrer-te. Margarida era amiga de Antonia; por vezes tentou aconselha-la; teve pena de ti, e o resto sabe-lo tão bem como eu. O que ignoras é que o sr. Alvaro foi prevenido dos vossos amores pela mãe de Antonia, que, no momento em que ambos se batiam, chegou desfarçada a casa de Margarida e lhe participou que havias succumbido no duello. A pobre senhora estava gravida, deu á luz uma criança e morreu. Esse teu filho arranquei-o eu das mãos da perversa e levei-o para casa de Amelia, que o mandou criar com todo o esmero e carinho...

«Não me interrompas. O teu primeiro filho sabe de ha muito a historia da sua vida; o segundo ignorou até certa epoca quem eram seus pais. O primeiro chama-se Olympio e estuda para medico; o segundo chama-se Augusto e é alferes de lanceiros. Olympio encontrou um dia o sr. Alvaro a pedir esmola: incumbiu um anjo de o soccorrer, e o pobre cego, que te perdoou, está nesta casa á espera de poder abraçar-te, reconhecido aos beneficios de teu filho. Encontrou tambem um dia a Antonia na miseria, doente numa cama, e por espaço de mezes a soccorreu, sem que ella soubesse quem lhe fazia tanto bem. Um sugeito com quem ella vivia esteve á morte no hospital: Olympio interessou-se por elle, salvou-o, e espera casa-los, apezar do rapaz se ter dado por morto para não ser proseguido, em consequencia do horrivel genio daquella furia chamada Genoveva. Quando não precisarem do auxilio da velha, serão ditosos.

«Esperavam os teus dois filhos que chegasses para casarem, confiados em que lhes darias um nome com que se podessem apresentar ao mundo, em vez do supposto que usam. Olympio fez estas estatuas para lembrar-te a tua vida, para dizer-te nesta silenciosa e imponente linguagem: — Meu pai, eis o retrato de minha mãe... recebei-a, permitti que eu não me envergonhe de a tratar em publico pelo que ella é... As outras duas estatuas são de pessoas que em tempo estremecestes... a uma tenho procurado torna-la feliz, protegei-lhe vós agora o resto dos dias; lembre-vos a outra que tenho um irmão a quem prézo e amo, que tambem deseja ser considerado á face do mundo como vosso filho...

«Não era isto o que estava combinado, meu conde. Fazia tenção de te apresentar os filhos como meus hospedes; queria que te acostumasses com elles, que lhes ganhasses amisade, e Olympio te contaria despretenciosamente uma historia, que tinha por fim avivar-te á idéa o que representam estas estatuas, caso as não conhecesses...

(Continua).

ARTES E LETTRAS

Brazas, *de Duarte Lima. 1904. Livraria Editora de Lopes & C.ª. Rua do Almada. Porto.*

Sempre que topo o annuncio duma estreia litteraria, fico-me perguntando se na realidade é um livro novo que vae saír, ou apenas um livro velho com capinhas mais ou menos elegantes na simplicidade ou no luxo da capa que o enfeita.

Creei-me este habito pela serie, já enorme, de desapontamentos soffridos, que teem, ao começo, o que quer que seja de doloroso, como o caír duma virgindade.

Com effeito, por trás de cada prospéto annunciativo, o que nos surge? Quando muito, uma mediocridade, que o nosso tempo e os nossos pessimos costumes com frequencia fazem triunfar. A tal ponto (quanto custa dize-lo!). que o paladar do publico, depravado na trituração fastienta de tantas miudezas litterarias acomettidas duma immensa estolidez, mal sabe por ventura descernir entre o bom e o mau.

Mas eu não peço originalidade, obsessão atormentadora de muitos, — senão um pouco de honestidade que só verdadeiramente existe, quando se possue convicção nos intuitos que informam o que poderemos chamar um fundo de doutrina, ethico ou social.

Pedido que é um desejo vehemente, mas desejo que não logrará colher correspondencia, porque o snobismo é a endiabrada faúla que incendeia essas alminhas cloroticas, que passam a vidinha a pirilampejar devaneios, e suppõem que a outra gente está disposta a aparar-lhes as massadorias...

Eis porque em vêz duma vontade que se affirme, de ordinario avulta a subserviencia; em vêz dum gesto de energia, destaca a mesura titubeante; em vês do aprumo sereno e forte, embora modesto, temos genuflexões idiotas; substituindo o riso claro e moço, apparece-nos a carantonha aspera e clownesca!

Não é caso novo e desconhecido o encontro de dois espiritos num determinado ponto, independentemente mesmo dos effeitos da sugestão; mas esse encontro é sempre parcial, ainda na forma porque se manifesta. Isso, porém, é bem diverso do que por ai se vê; e o que por ai se vê é a curvatura lorpa, o agachamento imbecil ante pretensos idolos, o servilismo estupido que vale a paralisia dum cerebro na liberdade infendavel dos seus pensamentos, e a renuncia vergonhenta dum coração na autonomia, que se não trunca, dos seus movimentos

Na litteratura, por nosso mal, continua havendo a predominancia do figurino: este é que, golpeando cerce a supremacia do querer individual, talha as obras, como nos *ateliers* se talham os fatos. Nem ao menos ha — como direi? — a ciumeira inspirada pela rivalidade nobre entre os que servem de molde e os que os copiam; mas tão só o despotismo da imitação ignobil, a ancia voraz da similitude.

Por isso hoje, como ontem, como ámanhã talvês,— fazem-se versos, contos, pintura, do mesmo modo porque se cortam calças, *smokings* e botas: com o modelo em frente, o qual, sabido é demais, absorve inteiramente quando elle a tenha, a *maneira* propria dum artista que procura corporaisar as suas subjetividades.

Isto é uma verdade tão crua, que na minha mente vae ganhando fóros de axioma o facto de que em litteratura já não ha puros. E talvês que sempre assim fosse! O que porém se verifica é que os tipos, antes mesmo de repontarem com todo o capital dos seus recursos ou das suas falhas, perdem-se e sossobram á influencia estranha. Ennervam-se os talentos desconsoladoramente, e abdicam sem um esforço, sem uma pequenina reação epica... Triste signo!

Sob o pendão multicolôr dum eclétismo *blasé*, pode dizer-se que rebentam as novas produções, crusadas de todos os vicios ancestrais da poesia, sem audacia e sem mocidade avigorante que ao de leve as sobredoire.

São sempre os mesmos *refrains* a themarem as mesmas predilêções. Os livros de hoje, via de regra, não trazem frescuras inéditas: limitam se fonograficamente a repercutir sons antigos e revelhos motes travestidos á moda. Raro nelles aflôra a graça alada dum tic imprevisto ou dum encantamento virgem.

Vem isto um pouco a proposito da leitura dum recente livro de versos que, aliás, me forneceu uma esplendida hora de espiritual entretenimento

Duarte Lima, o seu autor, sem estar absolutamente indemne desta pecha por todos repulsa, mas em que raros não caem, — todavia consegue manter nas *Brazas* um *cachet* proprio, que de alguma fórma o redime do defeito, certamente involuntario, de não poder plantar-se acima do seu mundo externo.

E o cunho do seu livro um tanto singular, vem-lhe, num refluxo borboleteante, do seu forte fluido nervoso, que faz delle uma organisação pouco serena no seu trabalho ideativo, e necessariamente ha de reflexionar-se no processo de fatura dos seus versos.

Um temperamento anormal como o seu, resultante inevitavel duma tara degenerativa, certo que devia dar-nos, afóra o coefficiente do contagio a que não soube ou não poude escapulir-se, uma obra que traduzisse a personalisação do seu sentir, largamente vibrando através dos seus nervos tão irritaveis...

Justamente foi o que se deu. As *Brazas* extravasam as morbidesas doentias duma creatura vivendo a muitos graus de febre, que della se pasce e serve como môtor das suas por vezes esquisitas concepções, tendo uma alma que sonha em tumulto, e abeberada dum certo *spleen!*

Mas este *spleen*, deve notar-se, não é o tôrpe e derrancado pessimismo que já fracassou, ha pouco ainda gloriosamente usofruido por certos patavinas e por elles elevado á categoria de luxo que imprimetom; — senão uma tristura consumptiva que tortura o poeta em horas más de isolamento e ensimesmação.

... E' a monotonia do cansaço, o bocejo do enfado, a arrelia das crises nervosas que o convulsionam, jerminando-lhe melancolias fasciadas de desespero, que raia pela insolencia...

Não é, me parece, a falsa e hyperbolica tristesa rimada ou o sentimento da tristesa que o absorve, o empolga e confrange: é a tristesa *sentida* que movimenta e anima alguns dos seus melhores versos.

Duarte Lima, não ha nega-lo, adora irresistivelmente, no seu feito algo decadente, tudo que é roxo, as cambiantes da penumbra, as tonalidades extravagantes onde existe um rictus de dôr...

Não é verdadeiramente um poeta elegiaco, e está longe de ser um poeta tragico; mas delicia-se em pintar-nos com tal ou qual bizarria, na tremula commoção dum neurasthenico, uns pequeninos nadas sombrias, que todos nós queremos esquecer, relegando-os numa obstinação de vida, que anceosa busca os aspectos alegres das coisas, o humor picante da caricatura que resalta das pessoas mais conspicuas!...

E ao lado desta feição tristonha, gemente, que corre pelo livra, ha na *Brazas* uma viva, vermelha nota sensorial, que por seu turno as transmutta, gritantemente, num vulcãosinho de tropicaes ardencias!...

Brazas! Não traduz desde logo esta palavra o intuito visionado pelo auctor, qual a indole dos seus versos? Não dá bem a idea, escaldante, dé que por lá ruge encachoada a lascivia, que não sendo obscuramente aphrodisiaca, tem um sabor muito rabelesiano?

Sem duvida. E esta onda voluptuosa e quente que banha o livro, em certo modo explica e nolúla a tristeza um tanto enraivada soffrida pelo poeta, cujo temperamento fogoso, queimando se ao lume de appetencias lubricas insatisfeitas, desencadèa impetuosamente, nervosamente, numa especie de amús sentimentaes que o melancolisam... Esta talvês a genese das suas crises convulsivas!

Isto mesmo por outro lado prova como o espirito de Duarte Lima, sem a firmeza do raciocinio desapaixonado e calmo que lhe construa logicamente as percepções exteriores ou as visualidades intrinsecas, pula incoherente, torcido, numa ou outra poesia em que o seu coração visivelmente se divorcia da sua alma.

E' por isso que, para mim, os maiores artistas não são sempre os que nos descrevem com mais ou menos colorido e vivacidade de estylo o que elles sentem, — mas os que nos obrigam a sentir aquillo que muitas vezes elles não sentem...

Ora o auctor das *Brazas*, sendo incontestavelmente um apreciavel artista, entretanto nem sempre consegue dar-nos o quanto de emocional o seu espirito colheu sobre determinado assumpto.

O que lhe sobeja em sensibilidade intensa e facil, escasseia-lhe, mas nem sempre, em poder traductivo. E' ainda uma consequencia reflexiva e natural da sua compleição, que ao par de triumphos de orgasmo, padece mollezas inesperadas e subitos spasmos.

Posto isso, tenho para mim que as *Brazas* são um livro de valor, exhuberante de estranhas delicadezas de sentir, com personalismo, e alguma sugestão, que levemente lhe neutralisa o merito.

Ha nelle poesias que, excluidas, lhe exalçariam grandemente o conjuncto; mas esses quebrantos rapidos, essas frouxidões que accusa, — tudo isso na verdade desmaia com o brilho de algumas composições de grande relevo plastico, que constituem deliciosos poemetos.

As *Brazas* são um livro estreia. Mas mesmo assim affirmam em Duarte Lima fortes qualidades de poeta, e um bello temperamento de artista, capaz de traduzir-nos em versos vibrantes as mais delicadas e finas emoções!

Coimbra, maio

Antonio Grave.

Registo do "Tribuno Popular,,

Partiu para Lisboa o digno commandante do regimento de infantaria 23, sr. coronel Victorio de Freitas, que vai prestar as ultimas provas para o posto de general.

*

Com sua estremosa e simpatica filha partiu ontem no comboio da manhã para Sandomil o nosso querido amigo e distinto clinico dr. Maximino de Mattos Carvalho.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Sarah Areosa Mendonça Cortez, esposa diléta do nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez.

Affétuosos parabens.

*

Tambem amanhã faz annos a ex.ma sr.ª D. Ernestina Navarro.

Felicitações.

*

Esteve entre nós no domingo o nosso dedicado amigo dr. Pedro Nazareth, que veio expressamente a esta cidade a fim de acompanhar para Lisboa sua extremosa mãe, que alli vai passar algum tempo na companhia de seu filho, nora e netto.

Suas ex.as partiram no rapido de domingo.

Gralhas

No passado numero, por virtude de impedimento do nosso revisor, escaparam varias gralhas, principalmente no primeiro artigo e na secção litteraria, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores.

Morreu no Porto Viterbo de Campos, um dos mais valiosos dirigentes do partido socialista, em meio do qual pela sua intelligencia e trabalho dedicado, pela seriedade do seu proceder, tinha conquistado grande preponderancia.

O seu funeral foi, como relatam os jornais, uma grandiosa e eloquentíssima affirmação do prestigio superior que o malogrado propagandista tinha em meio dos seus camaradas.

Receberam-se noticias de ter apparecido no Fundão uma praga de insetos desconhecidos que teem atacado os vinhedos, fazendo-lhes estragos consideraveis.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio 18

1498 — Chega Vasco da Gama á cidade de Calecut.
1828 — Acclamação de D. Miguel nos Açores.
1839 — Morre Carolina Bonaparte, irmã do imperador Napoleão I.
1851 — Tentativa de pronunciamento cabrata, suffocado.
Reforma da lei eleitoral.

19

1641 — Batalha de Rocroy ganha por Luiz de Bourbon, duque de Englien, mais tarde principe de Condé, contra os espanhoes.
1870 — Pronunciamento militar em Lisboa, a que se chamou a emboscada da meia noite.

20

1449 — Batalha de Alfarrobeira e morte do infante D. Pedro, duque de Caminha, tio de D. Affonso V.
1506 — Morte Christovam Colombo descobridor da America, em Valladolid.
1801 — Rendem-se aos espanhoes Olivença e Juromenha.

MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS

A subscripção aberta pela *Mala da Europa* produziu na semana finda o seguinte resultado:

Transporte...	114$700
Jornal do Commercio	20$000
Seculo	20$000
O Grande Elias	2$000
Brasil Portugal	20$000
Folha do Povo	2$000
Dr. Gonzaga Filho, consul do Brasil em Glasgow (1 libra esterlina)	5$776
Dr. Antonio Centeno	10$000
Conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa	1$000
José d'Almeida Baptista Junior	1$000
Julio Petra Vianna	2$500
Ernest Le Fraper	1$000
Fernando Centeno	500
Lista do Ex.mo Sr. Affonso dos Reis Taveira, emprezario do Theatro da Trindade:	
Proprietario do theatro	20$000
Emprezario	10$000
Secretarios da empreza	2$000
Artistas	15$300
Orchestra e maestro	6$000
Coristas homens	2$600
Coristas mulheres	2$500
Contra-regra, aderecista e comparsas de scena	1$700
Camaroteiro, fiscal de porteiros, porteiros e bengaleiros	2$300
Machinista, carpinteiros de palco e urdimento	1$180
Figurantes e figurantas	820
Alfaiates e costureiras	540
Costumier e directora do guarda-roupa	700
Scenographo e ajudante	1$200
Moços, avisador e porteiro do palco	400
Electricista e illuminadores.	660
Somma	268$875

Está officialmente confirmada a noticia de lavrar, com medonha intensidade em Johanesburgo, Transwaal, a epidemia da peste bubonica. O governador interino da provincia de Moçambique, que confina com aquella região foi auctorisado pelo governo a fazer os dispendios extraordinarios, que se tornem necessarios para evitar que a epidemia invada o territorio portugues.

Na secretaria da camara está exposto por espaço de 15 dias contados desde segunda feira, ao exame do publico, para o effeito de reclamações o rol da contribuição de serviço.

Carris de Ferro de Coimbra

A empreza previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente até novo aviso, ficam suspensas as carreiras desde as 6 horas e 30m ás 8 e 30m da manhã entre a rua do Infante D. Augusto e o largo das Ameias, e das 7 horas ás 8 e 30m da manhã entre a Casa do Sal e a mesma rua do Infante D. Augusto.

A primeira carreira entre as Ameias e a rua do Infante D. Augusto é ás 8 horas e 30m da manha.

Ficam tambem suspensas as carreiras diretas entre a rua do Infante D. Augusto e a estação B dos caminhos de ferro, podendo os srs. passageiros utilizar-se dos carros para este percurso mudando apenas de carro na Praça 8 de Maio.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Precisa-se, com pratica de mercearia e que dê boas referencias, na *Universal*, rua de S. João n.º 44.

TIPOGRAFOS

Precisam-se na IMPRENSA ACADEMICA, de Coimbra.

FRUCTUOSO DA COSTA ALEMÃO arrenda em praça particular, no dia 29 do corrente, na sua casa, praça do Commercio n.º 59-2.º, o seu predio sito na rua da Magdalena, proximo da Estação Nova. Recebem-se desde já propostas em carta fechada.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha, Sofia, 56.

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.os 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

Compamhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

AMPLIAÇÃO

DA

Tarifa especial interna n.º 8

de pequena velocidade

Transportes de sal commum a granel ou em saccos por Wagon completo de 10:000 kilos ou pagando como tal

Additamento dos preços especiaes *C)* do § 2.º da tarifa especial acima citada.

De Lisboa (Caes dos Soldados) Alcantara Terra ou Alcantara Mar ás estações abaixo ou vice-versa:

Benfica, Belem a Algés ..	por tonelada réis		100
Cruz Quebrada a Cascaes ..	»	»	» 120
Porcalhota a Cintra ou Mafra	»	»	» 130

N. B. — *As expedições procedentes de Lisboa (Caes dos Soldados) são isentas dos direitos de desembarque.*

Ficam em vigor as condições da tarifa especial interna n.º 8 de pequena velocidade.

A applicação dos preços supra começará em 15 de maio de 1904.

Lisboa, 11 de Maio de 1904.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA..	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR ...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Assembleia geral dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos desta Companhia, approvados por Alvará de 30 de novembro de 1894, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em Lisboa na séde social, em assembleia geral ordinaria, no dia 20 de junho proximo ao meio dia.

ORDEM DO DIA

1.º — Apresentação das contas respétivas ao exercicio de 1903, do relatorio annual do Conselho de Administração e do respétivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.º — Quaisquer propostas dos srs. accionistas apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos;

3.º — Eleição de dois membros do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo ser reeleitos segundo o mesmo artigo, os administradores que completaram o seu periodo de exercicio;

4.º — Eleição de dois membros do Conselho Fiscal nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo, os accionistas que completaram o mesmo periodo;

Esta assembleia geral, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos compor-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais ações da Companhia.

Para poder tomar parte na assembleia, devem as ações nominativas ter sido averbadas até ao dia 20 de maio corrente inclusivé, e as ações ao portador depositadas até ás 4 horas da tarde do dia 5 de junho proximo futuro:

Em Lisboa: na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Crédit Franco Portugais;

No Porto: no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: nas caixas do Credit Lyonais, na Société Générale pour favoriser le dévelloppemen du Commerce et de l'Industrie em France, no Comptoir National d Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays Ras;

Em Londres: nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Curris & C.ª;

Em Berlim e Francfort: nas caixas do Bank fur Handel & Industria.

Os bilhetes de admissão á assembleia serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das ações averbadas ou dos recibos dos depositos das ações depositadas.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos arts. 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 16 de maio de 1904.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Eduardo Alves de Sá.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados diretamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafés torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 reis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas. marca *Premiado*, a 720 reis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca *Delicioso*, a 640 reis o kilo.

A venda em todo o pais.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS
ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis.
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

NUMERO 4:997 Sabbado, 21 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

FRANQUISMO

Já ninguem os reconhece, os orgulhosos corifeus da politica do ditador do Alcaide, tal o estado miserando a que os deixaram reduzidos os ultimos desastres que lhes preparou o génio sempre irreflétido, sempre despótico e impulsivo, do seu extraordinario chefe!

Finis coronat opus. A *franca* declaração do sr. João Franco na ultima reunião do centro franquista, de que o seu partido não é um partido para governar, mas sim para fiscalizar os que governam, que não quer o poder nem a elle aspira, mas apenas deseja pedir contas a todos os que teem o poder e nelle se sucedem, foi o golpe de misericordia vibrado no franquismo, já então agonizante.

E' um partido de sonhadores, que sem tradições, sem autoridade, sem esperança, se propõe apenas criticar, censurar, maldizer! E' uma especie inoffensiva de sociedade do nivel, baseada no principio social do elogio mutuo e vituperio alheio.

E nisto se resume o lemma hoje inscripto no pendão esfarrapado, que as mãos trémulas do sr. João Franco ainda sustentam em crispações nervosas de raiva impotente!

Triste situação! Em que vieram a dar os desmandos do poder de outr'ora, e as abjéções de fingido arrependimento de ha pouco, os autocratismos epiléticos do antigo ditador, e as lagrimas de penitencia do peregrino de ha mêses, que percorreu o país em exhibição grutesca de fé democratica, pedindo mil perdões para os erros passados e implorando a esmola do apoio eleitoral, que o levasse ao poder, para então resgatar as enormes faltas e desvarios que lhe pesavam sobre a consciencia, e definitivamente salvar o país do abismo para onde elle, o criminoso arrependido, mais do que ninguem o levára!

O país conservou-se insensivel á choradeira, e voltando-lhe as costas com desprêso remungou: — *Bem te conheço meu ex-ditador do Alcaide! Sic valeas, ut farina es!*

E vendo-se abandonado dos favores da corôa e justamente avaliado pot todo o país, reconhecendo que as suas lagrimas não conseguiam fazer esquecer o seu passado odioso, verificando que nem os seus protestos eram acreditados por ninguem, nem havia já expediente algum a tentar, preferiu o golpe de misericordia a uma agonia lenta, e sem dó nem piedade pelos que de boa fé se ligáram á sua aventura politica, descarregou, na celebre reunião do centro, a navalhada mortal, declarando que o seu partido não era um partido para governar nem para ir ao poder! Triste desilusão!

Nondum matura est, nolo acerbam sumere! Estão verdes, não prestam, nem cães as podem tragar! Exclamou na bella fabula de Fedro a raposa, depois de ter dado debalde pulos desesperados, a ver se conseguia colher o bello cacho, que pendia de alta parreira.

Acabou-se-lhes a illusão, senhores franquistas. Escusam de pensar mais em subir ao poder, em serem governo; a palavra *franca* do seu franquissimo chefe deve tê-los desenganado.

Solenes exequias é que os senhores devem fazer desde já ao seu partido; e de justiça é que essas exequias se celebrem na lusa Athenas, o ultimo reduto do franquismo, que Deus haja. Pelo menos teem neste distrito padres em abundancia, para virem cantar o *Requiescat in pace*, perdoando-lhes a vela e os doze vintens, em recordação saudosa dos bellos sonhos politicos, que tiveram, e que tão depressa como fumo se desvaneceram!

E o nosso querido Ayres, com os olhos razos de lagrimas, e a sua bella barba castanha em desalinho, offerecerá o bento hyssope com os devidos ósculos na mão canonical do reverendissimo patrão, e responderá em voz chorosa *Amen*, final da encommendação catholica.

Sobre acampa ler-he-ha de futuro a simples inscripção: —

Dic, qui transis: sit tibi terra levis.

Bispo-conde

Passou ontem o 33.º anniversario da sagração do ex.mo prelado desta diocese o sr. bispo conde.

A sua ex.ª reverendissima as nossas felicitações.

Sem offensa

Corre com toda a insistencia nos centros de cavaco lisboetas que o sr. presidente do conselho traz em mente o plano de nomear 5.º ministro da fazenda o sr. marquez de Reriz, a quem por seu turno, para completar a meia duzia, succederá na mesma pasta o sr. Claro da Ricca.

Parabens aos tres.

Regabofe

O sr. conde de Burnay, que nos ultimos dias tem revalizado varias conferencias com o Presidente de Conselho e Ministro da Fazenda, partiu ante-hontem para Londres, segundo informam os jornais.

Temo-las armadas, não ha duvida. O benemerito banqueiro, verdadeiro protetor do atual gabinete, vai certamente preparar nova negociata que forneça alguns milhares de contos ao depauperado thesouro, para prolongar por mais alguns momentos o delicioso regabofe em que tem andado muito satisfeito o governo do Sr. Hintze; com manifesta satisfação dos compadres e amigos.

E' fartar rapazes, emquanto não chega a hora de alugar isto aos estranjeiros, a quem vamos estando já enfeudados.

Pelo governo foi devolvida ao governo civil de Coimbra, a representação em que alguns moradores de Espinho, concelho de Miranda do Corvo, pedem a delimitação e demarcação dos concelhos da Louzã na serra de Espinho, para ser sujeita á audiencia das camaras municipais e juntas de parochia interessadas na pretendida delimitação.

De Sernache dos Alhos informam-nos que grassa alli com grande intensidade uma nova doença que está dizimando por completo os vinhedos. Por emquanto não está ainda classificada a doença e ignora-se qual a sua origem.

Crime mysterioso

No commissariado da policia civil d'esta cidade, estão sendo feitas novas investigações sobre o horroroso crime de que foi victima o sympathico rapaz Antonio Augusto Mano, que appareceu morto junto ás escadas do Real Collegio Ursulino, na manhã do dia 13 de fevereiro ultimo.

A fim de não tolhermos a acção da policia reservamos para mais tarde informar detidamente os leitores do que se fôr apurando sobre o asumpto.

O ministerio do reino solicitou do da guerra auctorisação para que o major reformado sr. Antonio Dias Junior, residente em Coimbra, possa desempenhar o cargo de administrador do concelho de Cantanhede.

Tourada

E' no dia 24 do proximo mez de junho, que na Figueira da Foz, se realiza a tourada dos quartanistas de direito.

O curso reuniu hontem para se occupar deste assumpto e combinar o programma da queima das fitas no dia do ponto em 31 do corrente.

Bispo de Salamanca

Por communicação telegrafica de Cordova, sabe-se que no dia 18 do corrente falleceu no balneario de Villaharta monsenhor Camara, bispo de Salamanca.

Monsenhor Camara y Castro, da ordem dos Agostinhos Descalços, nascera em Torricella de Cameros, diocese de Calabarra, a 7 de abril de 1848, fôra eleito bispo titular de Trajanopolis a 9 de agosto de 1883 e transferido para a diocese que estava dirigindo, a 27 de março de 1885.

Solenidades

A manhã celebra-se na Real Capella da Universidade a festa do Espirito Santo, com Tércia e Missa soléne, principiando ás 10 horas.

Pelas 11 e meia tambem principia a mesma festividade na Sé, com Missa soléne.

Despêsa superflua

Segundo consta, vae ser autorisada nova verba, para proseguimento das obras no edificio das côrtes.

Ora francamente, será este o momento opportuno de se proseguir com tais obras luxuosas, que tanto dinheiro tem custado ao país e que tão mal administradas teem sido?

Lembrem-se da celebre cifra fabulosa porque ficou cada fragil cadeira da camara dos srs. deputados... e quem sabe se identicos abusos se não deram e se não repetirão com o proseguimento de tão decantadas e afamadas obras.

Mais cautela, mais juizo, muito melhor administração, e sobretudo seriedade é o que pedimos.

Novo inséto nos vinhedos

O distinto agronomo sr. Sá Vianna, que havia sido incumbido de ir ao Fundão estudar a forma de combater um novo inséto que appareceu nas vinhas, já telegrafou ao sr. diretor geral de agricultura participando-lhe que os estragos produzidos por esse inséto são insignificantes, mas que apesar disso indicou aos viticultores da região a forma de o combaterem.

O sr. Sá Vianna remetteu ao laboratorio daquella direção geral alguns insétos colhidos, a fim de serem devidamente examinados para se fazer a sua classificação.

Dr. Assis Brazil

Com prazer lemos nos jornaes brasileiros ultimamente chegados que para o elevado cargo de presidente daquella republica se indigita o nome do sr. dr. Assis Brazil, que foi ministro em Portugal.

O nome deste distincto cidadão é uma garantia segura para o povo brasileiro, porque o sr. dr. Assis Brazil e um das individualidades mais distinctas, mais sympathicas e de maior valor moral e intellectual que a florescente republica dos Estados Unidos da America do Sul possue.

Beri-beri

Na provincia de S. Thomé e Principe tem apparecido alguns casos de beri-beri, e sendo indispensavel providenciar rapidamente a fim de evitar que tome maior incremento tal doença, foi determinado que o professor de bacteriologia e parasitologia da Escola de Medicina Troquial, sr. Ayres José Kopke Correia Pinto, vá, em missão de estudo, durante o interregno escolar, investigar das causas que provocaram o reapparecimento da doença, propondo ao governador da provincia de accordo com a junta de saude local, as providencias que julgar mais convenientes a fim de combater e extinguir o mal.

Penitenciaria

Novamente, foram solicitadas urgentes reparações na Penitenciaria de Coimbra.

Vão ser submettidos á approvação superior o auto de recepção do fornecimento de mobilia para a sala de jantar do paço episcopal de Coimbra.

Estão adiantadissimos os trabalhos de calcetamento que tem sido cuidadosamente feito, da rua da Figueira da Foz, cuja obra deve concluir brevemente.

Arrematações

Em sessão camararia, de 19 do corrente, foram dadas de arrematação as seguintes obras:

Regularisação, construção dos passeios e calcetamento do pavimento da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pela quantia de 1:440$000 réis ao sr. Joaquim dos Santos Machado; reparação do pavimento da estrada municipal de Almalaguez e reconstrução de um muro de supporte á mesma, pela quantia de 510$000 réis ao sr. Joaquim Menezes; obras diversas no cemiterio da Conchada pela quantia de 525$000 réis ao sr. Joaquim Duarte.

Egualmente deu de arrematação a exploração da pedreira na Quinta de Santa Cruz por detraz da rua dos Loureiros, conforme as condições do edital, e com o abatimento de 5 réis a cada um dos preços que serviram de base, da arrematação, ao sr. Joaquim da Costa Netto.

Novo forte

Nas proximidades de Lisboa, no sitio do Alto do Mosqueteiro, perto dos logares de Monte-mór e de Caneças, teem andado ultimamente a examinar e a medir diversos terrenos, alguns officiais do estado-maior, constando que em breve será alli construido um forte.

Estando concluida a construção das pontes sobre o Mondego, na Figueira da Foz, o representante da empresa construtora, a Societé des Constructions de Levallois Perrit, requereu autorisação superior para reexportar livre de direitos os materiais que importára para a realisação daquella obra, como lhe é permittido pelo respétivo contrato.

Teátro

O Adversario

Com o *Adversario*, de Capus, iniciou-se na passada quinta feira a serie de tres recitas, que nos prometteira a companhia do Teatro de D. Amelia.

O *adversario* é uma peça teatral extremamente delicada, duma observação intelligente, duma realidade flagrante, que nos apresenta sob um aspéto altamente educativo e moralisador o velho têma do adulterio, como inevitavel consequencia da sedutora frivolidade da vida mundana dos grandes centros da civilisação, neste periodo de critica transição entre um cyclo que findou e um mundo novo, que vacillantemente se começa a esquissar na continuidade dolorosa dos equivocos da vida contemporanea.

A acção do *Adversario* passa-se num meio letrado, em salões de politicos e de escritores, entre o alto mundanismo parisiense.

Naquelle circulo, mais ou menos futil, grutesco e intrigante apparecem, envolvidos no turbilhão, Mauricio Darlay (Brazão) e sua mulher Mariana (Lucilia), elle um escritor de avantajado talento, ella uma mulher superior, ambos leais e honrados, ambos honestos e puros, com uma idiosincrasia defenida, arreigada, inconfundivel, a destacar da pretenciosidade banal, amodina do ambiente em que se lançaram.

Para Mauricio as galantes fatuidades daquelle ambiente artificiosamente superior deslisam tediosas e nauseantes, sem uma sedução, sem um perigo para a sua austeridade e independencia, mas para Marianna, mulher nervosa e fraca, educada sob a egide duma moral austera na simplicidade encantadora dum lar burgês, desarmada contra as seduções do profissional galanteio, a attração era irresistivel, o deslumbramento fatal.

Ao cabo de estimulada convivencia, de luta em luta, de concessão em concessão, as reações affrouxam, descontinuam-se, a adaptação opera-se insensivelmente, em doses nascotisantes, num enlanguescer suave, e a capitulação é completa, o adulterio consummado.

Desconfiado da desgraça, Mauricio leva-a subitamente para o campo, onde a duvida cruel continua a perseguí-lo. Ao cabo de hesitações, resolve-se tentar a experiencia suprema, e convida todos os conhecidos, entre os quais se encontra o amante, para uma visita ao seu retiro.

Na tarde desse dia adquire Mauricio a certeza do segredo que a mulher lhe esconde, numa scena superiormente conduzida, que teve por resultado cavar um abysmo entre os dois.

Feita a revelação não ha lagrimas, não ha supplicas, não ha soffrimentos que os liguem de novo, pois que apesar da boa vontade dos dois, a sombra do outro fica sempre como um facto, a rememorar implacavelmente a traição, a afundar a dor.

E assim apartam-se, vai cada um para seu lado, com a morte no coração, mas irrevogavelmente, lealmente, como o exigia a sua dignidade, como o impunha a sua futura felicidade.

O titulo da peça condensa a these que, sob uma forma plastica, duma desinvolução habilmente conduzida, o autor se propõe demonstrar, e que talvez se possa concretizar nestes termos: a profunda disparidade de sentimentos, de principios e ideias que a educação contemporanea, incoherente e indecisa, consegue integrar no espirito de cada um dos dois membros da sociedade conjugal, torna-os irremediavelmente incompativeis, incomprehendidos, *adversarios*.

Quanto ao desempenho temos a destacar Brazão, que mais uma vez se revelou um artista superior, pela naturalidade e corrêção com que desempenhou o papel de protagonista, Mauricio Darlay, e Lucilia que, apesar dos

defeitos com que sempre reedita as suas primeiras criações, entre os quais avultam a impenitente cadencia da sua arrastada dicção, a exaggerada flexibilidade do seu porte, o pretenciosismo do seu monotono accionado, e a immutabilidade enfadonha do seu jogo physionomico, ainda nesta peça se manifestou uma artista cheia de talento e de aptidões para a scena.

Indifferentes aos enthusiasmos reactivos de arroubos juvenis e completamente alheios a despeitos e intrigas de bastidores, não emotivam as nossas apreciações exclusivismos tendenciais, e por tal razão não nos collocaremos no extremo de lançar ás feras um artista, pelo simples facto de conceder a outros justa prioridade na nossa admiração.

A relatividade e por vezes até o contraste apuram na maioria dos casos gradações, que dentro dos limites proprios, circunscritas ás suas fronteiras, no seu genero, não excluem o valor, nem repellem o merecimento correlativo.

O que podem é suggerir elementos de apreciação, quer para apurar pontos communs onde o mais e o menos teem necessaria existencia, quer para destacar notas differenciais, carateres distintos, tipos diversos, idiosincrasias fundamentalmente oppostas.

E o ultimo destes resultados é o que parece naturalmente surgir no caso presente.

Ao affirmar portanto que Lucilia Simões é no teatro contemporaneo uma das figuras que mais destacam pela intelligencia com que encarna as personagens que lhe são confiadas, pela desenvoltura e gracilidade com que pisa, e pelo poder emotivo que sabe emprestar á sua representação, sem com isto querer eleva-la a um logar que outras por direito de conquista occupam, não temos o receio de subordinar o nosso conceito á absorvencia poderosa de predileções incoherentes e injustas.

*

O *adversario* foi seguido do interessantissimo acto de Marcelino Mesquita — *Uma anedocta*, em que desempenhou o papel de protagonista Adelina Abranches.

Ao entrar em scena foi esta distinctissima actriz, delirantemente ovacionada pela plateia, numa justissima consagração do excepcionalissimo talento da insigne artista.

Durante mais de cinco minutos resoaram na sala estrepitosas salvas de palmas, batidas nervosamente, num suggestivo entusiasmo, recalcado no decorrer do ato, para recomeçar, emotivado fortemente pelo extraordinario desempenho da ovacionada, num delirio de aclamações, cheio de vibratilidade, que juncou o palco de flores e capas negras de estudantes.

Pouco antes tinha sido distribuido um numero dedicado a Adelina Abranches pelos promotores desta manifestação, onde avultava uma primorosissima poesia de Carlos Amaro e um brilhante artigo de Annibal Soares.

E foi justissima esta consagração.

Uma mulher que no nosso meio theatral, sem um passado de galantaria que a envolva nos mysterios duma lenda de lubricos encantamentos, sem traços de belleza fisica que a imponham, sem refulgencias de joias que estonteiam, sem requintes de *toilette* que assombram, sem *cotteries* apaixonadas e criticas protetoras, consegue vencer os defeitos proprios e triunfar da indifferença ou hostilidade alheia, arrancando applausos expontaneos a plateias de enfatuados *snobs*, é evidentemente uma personalidade a destacar da immensa frandulagem de espaventosas nullidades, que a troco de condescencias criminosas ou respeitos hipocritas os profissionais, da critica nos arremeçam impudentemente a cada ensejo.

E é.

Despachos de fazenda

Foi collocado em Penella como escrivão de fazenda o sr. Fernando Augusto Lopes d'Almeida, 2.º aspirante da repartição de fazenda de Montemór-o-Velho.

*

Tambem foi nomeado escrivão de fazenda de 4.ª classe e collocado no concelho de S. Roque, distrito da Horta, o sr. Antonio Angelo de Mello, que na Figueira da Foz foi escriturario da repartição de fazenda.

E' candidato a presidencia da republica dos Estados Unidos, o democrata e juiz sr. Parker.

Baixou á camara desta cidade, devidamente approvado pelo ministerio do reino, o projéto de latrinas e casa do guarda a construir no parque de Santa Cruz.

Carta da Louzã

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente numero uma carta que da Louzã recebemos do sr. J. Ferrão, de cuja falta pedimos desculpa.

Teatro Circo

Para completar a epoca teremos nos dias 28 e 29 duas recitas de assignatura pela companhia do teátro de D. Maria, de que fazem parte Ferreira da Silva, Angela Pinto e Palmyra Bastos respetivamente com os *Filhos Alheios*, de Brieux, e *Amor de Perdição*, extrahido do celebre romance de Camillo pelo sr. D. João da Camara.

Está marcada para o dia 25 do corrente a congregação da faculdade de Direito para nomeação dos juris para os atos.

Vão aumentando as adhesões ao nosso presado collega *Commercio do Porto* para a celebração das suas bodas de ouro nos dias 1 e 2 de junho proximo. Em varias ruas das proximidades daquella illustre redação estão constituidas differentes commissões para organisarem os festejos.

Estrada

Pelo sr. ministro das obras publicas, conde de Paçô Vieira, foi approvado o orçamento para a reparação dos estragos da cheia de 10 de fevereiro findo, no lanço da estrada de Coimbra á Cidreira, comprehendida entre o Padrão e Cidreira.

Funeral

D. Maria Candida Castanheira de Carvalho

Na quarta feira passada pelas 5 e meia horas da tarde realisou-se o funeral desta sympathica, respeitavel e bondosissima senhora, que conforme noticiámos em o numero anterior havia fallecido cerca das 12 horas da manhã do dia 18, depois de um cruciante e prolongado soffrimento, de uma doença horrorosa, incuravel, para que foram impotentes a extrema dedicação e a notavel sciencia do distincto medico assistente dr. Sousa Refoios e os inexcediveis e constantes carinhos das suas duas extremosas filhas, a sr.ª D. Gloria Castanheira de Carvalho, essa illustre, talentosa e eximia pianista, que Coimbra inteira respeita e admira e a sr.ª D. Conceição Castanheira Campos Paiva, dedicada esposa do nosso prezado amigo e integerrimo juiz de direito na comarca de Portimão.

O funeral da respeitabilissima senhora, foi estraordinariamente concorrido, imponente; pode dizer-se sem exagero, que todas as classes se achavam largamente representadas e que a maioria da melhor sociedade conimbricense quiz prestar o preito da sua grande veneração e da sua homenagem sincera e sentida ás brilhantes qualidades de caracter e de primoroso coração que a extincta possuia, acompanhando o seu cadaver de casa á igreja e desta ao seu derradeiro repouso.

Conforme dissemos, pouco depois das 5 e meia horas da tarde sahiu o prestito funebre da casa da finada. Levava a chave do caixão o ex.mo sr. dr. Manuel de Jesus Lino. A's borlas pegavam os ex.mos srs. drs. Guimarães Pedrosa, Julio Henriques, Rocha Peixoto, Abel Pereira do Valle, capitão José Coelho Correia da Cruz e o vereador Mendonça Cortez. Dirigia o funeral o nosso particular amigo sr. Miguel José da Costa Braga.

Impossivel nos foi tomar nota dos nomes de todas as pessoas que compareceram, mas entre outras lembramos ter visto os ex.mos srs. Conselheiro dr. Costa Allemão, Conde do Ameal, dr. Serras e Silva, dr. Basilio Freire, dr. Guilherme Moreira, dr. Arzilla da Fonseca, dr. Manuel Dias da Silva, dr. Philomeno da Camara, dr. Oliveira Guimarães, dr. Antonio de Padua, dr. Paiva e Pitta, dr. Bernardo Madureira, dr. Alves da Hora, dr. Araujo e Gama, dr. Alves dos Santos, dr. Fernandes Vaz, dr. Costa Lobo, dr. Assis Teixeira, dr. Chaves e Castro, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. José Rodrigues d'Oliveira, dr. Guilhermino de Barros, dr. Manuel Duarte Areoza, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barboza, dr. Manuel da Silva Gayo, dr. Herculano de Carvalho, dr. Bento de Carvalho, Charles Lepierre, Francisco José da Costa, Antonio José da Costa, Adriano de Jesus Lopes, Augusto Vieira de Campos, Antonio Augusto Neves, Francisco dos Santos Almeida, Jose Antonio Gomes dos Santos, Alberto Carlos de Moura, Antonio Duarte Areoza, Ludgero de Lima e Quina, Joaquim de Mattos Carvalho, padre Joaquim Mendes de Figueiredo, Bernardo de Sousa Azevedo de Menezes, Alfredo Cruz da Rocha Peixoto, Jorge da Rocha Peixoto, Ernesto Hintze Ribeiro Nunes, Alfredo Gomes Ferreira, Antonio da Cruz Machado, Antonio José Fernandes, Alvaro Esteves Castanheira, Henrique Marques Perdigão, José de Jesus Simões, Alvaro de Mattos, Manuel Martins Ribeiro, José Luiz dos Santos Motta, Albino Caetano da Silva, Arthur Pereira da Motta, Luiz Pereira da Motta, capitão José da Silva Bandeira, Francisco Gomes Ferreira, Francisco Fonseca, Antonio Francisco da Cruz, Augusto Coutinho, João da Cruz Correia do Valle, Adelino Rodrigues Saraiva, etc. etc.

No majestoso templo da Sé Velha, onde estava armada uma rica eça, foram feitos os responsos por 8 ecclesiasticos e cantado um *libera-mè* acompanhado de grande orchestra.

Sobre o caixão alem da grande profusão de flores naturais, foram depostas duas magnificas corôas de violetas, lilazes, myosotes, begonias e rosas-chá, com largas fitas de seda branca e as seguintes dedicatorias:

A sua extremosa mãe. 18-5.º-904 Gloria e Conceição—

A avó Candida. Herminia, Maria, Laura e Amadeu.—

Acompanhava o feretro o rev.º prior da Sé Velha, dr. Castanheira.

O carro funebre era tirado a duas parelhas.

A's 7 e meia horas precisas da tarde, dava o cadaver da veneranda senhora entrada no seu jazigo no cemiterio da Conchada.

A' desolada familia o preito sincero da nossa condolencia.

Já tomou posse do logar de notario publico na cidade de Leiria o sr. dr. José Pedro Dias Junior, ha pouco nomeado para aquelle cargo.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está em Lisboa o sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente jubilado da faculdade de matematica e diretor do Observatorio da Universidade.

*

Motivado pelo terrivel golpe e profundo desgosto que acaba de soffrer com o fallecimento de sua extremosa mãe, está doente, tendo sido forçada a recolher ao leito, a conselho do seu distinto medico dr. Sousa Refois, a illustrada e eximia pianista D. Gloria Castanheira.

Estimamos as melhoras da distinta senhora.

*

Durante dois dias esteve entre nós o distinto engenheiro e antigo diretor das obras publicas deste distrito o sr. Franco Frazão.

Sua ex.ª já retirou para Lisboa.

*

Está melhor do ataque de *grippe* com que foi atacado, o sr. dr. Antonio Centeno, digno ex-deputado da nação.

*

Esteve ontem nesta cidade o nosso dedicado amigo e correligionario, dr. Custodio Nazareth, distinto clinico em Souzellas.

*

Teve a sua *délivrance* com a maior felicidade a ex.ma sr.ª D. Amelia Adelaide Freitas de Carvalho Valladares, esposa do sr. Francisco Canavarro Valladares.

*

Com um ligeiro ataque de *grippe* está detido em casa o nosso amigo sr. José Pereira da Cruz, digno inspétor dos incendios e administra por dos impostos indirétos municipais.

Sal portugues

Segundo lemos em varias folhas espanholas, parece que o governo daquella nação pensa em decretar que o sal procedente de Portugal fique sujeito ao pagamento de direitos de importação eguais aos das demais nações.

A commissão organisadora do congresso contra a tuberculose, composta dos membros do nucleo de Coimbra, srs. dr. Angelo da Fonseca, dr. José Rodrigues d'Oliveira e Charles Lepierre, foram ante-ontem á camara municipal agradecer ao presidente e seus collegas na vereação, a receção brilhante que haviam feito aos congressistas, bem como o concurso valioso prestado pela camara a favor do congresso.

A illustre commissão, foi amavelmente recebida por toda a vereação que se achava reunida em sessão.

Associação Academica

O distincto professor da Universidade dr. Avelino Calisto, e o sr. Alfredo de Mattos Chaves, academico, presidente e secretario da commissão administrativa da Associação Academica, dirijiram um convite a todos os credores da mesma Associação, pedindo-lhes para apresentarem no praso de 8 dias contados da data de 18 do corrente, os seus documentos de credores, devidamente legalisados.

A sr.ª condessa de Edla cedeu gratuitamente ao Estado, para uso fructo da corôa, o seu *chalet* e a parte que tinha no parque da Pena.

Guilherme Franqueira

Inesperadamente esteve hoje nesta cidade o nosso distincto amigo, prestimoso correligionario e distincto clinico dr. Guilherme Franqueira, que á tarde regressou á Louzã.

Escola dos cegos do Porto

—Só para os ultimos mezes do anno poderá inaugurar-se a escola dos cegos do Porto, fundada pelo nosso presado collega sr. Branco Rodrigues, e isso porque este benemerito deseja, antes da inauguração, fazer uma viagem pelos paizes scandinavos e pela Escocia, visitando os institutos de cegos de Copenhague, Stockolmo, Goltemburguo, Cristiania, Trondjeira, Upsal, Edemburgo, Dundee e Glosgow.

Instrução publica

Realisou-se hontem no gabinete do director geral d'instrucção publica a a reunião preparatoria para a organisação das commissões de beneficencia e d'ensino que devem estabelecer-se em todas as parochias do paiz. Brevemente se constituirá em Lisboa a grande commissão.

Roubo importante

Foi dada participação á policia civil desta cidade, de um roubo de fazendas, cujo valor se calcula superior a 1:000$000 e que foi feito a umas tendeiras de Cantanhede.

Por emquanto ignora-se quem é o autor ou autores do roubo.

A policia procede a averiguações.

---

28 **Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR**

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

V

«Meu pae collocára-se na posição do homem que pensa detidamente. Quando o sr. Almeida terminou, disse-lhe com as lagrimas nos olhos:

«—Os meus filhos estão aqui?

«—Estão.

«—Já se deitaram?

«—E' provavel...

«—Gostava de os ver, se estivessem a dormir.

«—D'isso é que não ha certeza.

«—Pois bem. Esperaram muito, espere eu agora algumas horas... Amanhã não lhes dizes palavra do occorrido: apresentas-m'os como teus hospedes...

—Está dito.

«—Logo de madrugada fazes-me um favor...

«—Ordena, e far-se-ha tudo.

«—Vou escrever á sr.ª D. Amelia a pedir-lhe, seja com que condições fôr, a mão de esposa. No dia em que me casar, levo meus filhos e reconheço-os...

«—Olha que me enlouqueces de alegria...

«Os dois amigos precipitaram-se nos braços um do outro.

«Choraram. O sr Almeida participou a morte dos paes de D. Amelia, e em seguida accrescentou sorrindo:

«—Possuo alguma sciencia magica... Basta a tua assignatura para vos casardes depois de ámanhã.

«—Está combinado. Agora dá-me um abraço e deixa-me só.

«Abraçaram-se e despediram-se.

«O coração parecia fugir-me do seio. Movi os labios quando o sr. Gregorio passou por mim; porém, não pude pronunciar uma unica palavra.

«Abracei o Olympio com tanta força, que o magoei sem dó nem consciencia.

«Quando entrámos no quarto, o sr. Gregorio appareceu-nos radiante de alegria.

«—Vou immediatamente a sua casa, Olympio... disse elle. O Augusto sabe tudo; se quer acompanhar-me, pelo caminho lhe direi o que se passou.

«Olympio levantou-se rapido, e ha um instante que sahiram; isto é, desde que principiei esta carta.

«Estou cançado, não sei se por te escrever tanto em tão pouco tempo, se das sensações que hoje experimentei: —se é de escrever, agradeço-te este exercicio, porque talvez repouse agora um instante socegado.

«Anceio por abraçar meu pae, e anhelo por te chamar minha esposa, por te ver sempre a meu lado, e ser feliz com o teu amor.

«Aurora! a tua irmã, a nuncia do dia, breve, penetrando atravez as janellas, virá descuidosa oscular-me a fronte... Quando me affagarás tu, minha idolatrada, meu anjo, meu conforto d'alma?

«E' provavel que te não veja estes dois dias; mas o meu pensamento visitar-te-ha constantemente, porque és e serás sempre o amor do teu

«Augusto.»

«*P. S.*—Chegaram n'este momento. Olympio vem outro; ri, conversa animadamente, perdeu até a pallida côr que lhe embaciava o rosto. O grande brejeiro tirou-me a carta e está lendo-a. E' a mim que se me afigurava que ainda agora tinham partido! Assim se devassam os segredos alheios? Deixa estar que lhe hei de vêr as cartas que elle mandar á menina Aurelia, que, digam lá o que disserem, nunca ha de ser tão formosa como tu.

«Adeus.

«Augusto.»

«24 de dezembro.

«Aurora. Por certo recebeste a carta que a noite passada te escrevi. Esta vae por mão propria, para evitar as demoras do correio. Comprehendeste bem o que te disse?

«Em consequencia de escrever á pressa, tenho receio de que fizesse uma pessima letra, e que luctasses com difficuldades para comprehenderes o meu pensamento. Quando isto succeda previne-me com franqueza, para te evitar incommodos.

«Verdade, verdade! nem eu sei como principie: que te amo, que te quero com todas as veras d'alma, sabes tu de ha muito. Já sei por onde comece.

«Quando me levantei (e isto para encurtar mos razões), fui visitar o sr. Alvaro. O pobre cego estava commovido, pezando-lhe sobremaneira que o sr. Gregorio o fosse buscar ao cantinho da sua casa para o apresentar ao conde de Cardwell.

«Olympio foi ter comnosco. Narrava eu o que tinha visto e ouvido a noite antecedente, quando se nos afigurou perceber leve ruido da parte de fóra do quarto.

«—E' meu pae! disse eu assustado.

«—Quando para aqui me dirigi, retorquiu Olympio, ainda elle estava recolhido. Podemos fallar á vontade; por certo nos enganamos.

«Era ainda muito cedo. Concluira eu a narração quando ouvimos bater á porta do quarto. Sobresaltámo-nos; as nossas caras eram de metter medo.

«Mais afoito, fui abrir a porta. Quem vi primeiro foi o sr. Almeida, que ceremoniosamente perguntou:

«—O sr. Alvaro póde receber uma visita?

«Houve um instante de silencio. Alvo respondeu que sim.

«Entrou o dono da casa, e em seguida... meu pae.

«Fitei os olhos no chão. Olympio tremia como um doente de S. Victor.

«—Sr. Alvaro, disse pausadamente o nosso amigo, venho apresentar-lhe uma pessoa que, tendo a certeza de lhe serem já perdoadas graves faltas, deseja estreital-o ao coração. Annue?

(Continua).

ARTES E LETTRAS

O triste monge

A D. João da Camara

Em uma cerca de arvores frondosas
do um convento de irmãos hospitaleiros,
passeia um monge, ás horas religiosas,
ouvindo os rouxinoes nos castanheiros.

E o jardineiro passa... e diz olhando
o monge entre as soluções divinas:
— Que bella vida a deste veneraudo!
— Comer, beber, orar, cantar matinas!...

Mas numa rua de álamos fechada
onde não entra o vão rumor da gente —
ante um retrato de mulher amada,
o monge chora, silenciosamente.

Passam na rua, em passo lento e incerto,
as solénes e hirtas procissões.
E o monge passa, ao seu livro aberto,
lendo salmos latinos e orações.

E o vulgo diz, ao ve-lo: — «Bello estado
o deste monge pallido e tranquillo!
— Cantar psalmos ao povo prosternado!
— Depois das refeições, fazer o chylo...»

Mas numa ermida gótica e fechada,
— onde não entra o vão rumor da gente —
ante um retrato de mulher amada,
o monge chora, silenciosamente.

Do seu escuro e hostil confessionario,
donde sai um catolico terror,
fulmina imprecações o Solitario,
contra o peccado lyrico do Amor.

E a penitente diz, lavada em pranto:
«— No vosso rosto calmo e socegado,
bem se lê que não tendes, monge santo,
assim como eu, um coração varado!...»

Mas, numa cella lugubre e fechada,
— onde não entra o vão rumor da gente —
ante um retrato de mulher amada,
o monge morre... silenciosamente.

GOMES LEAL

O filho prodigo

Feliz vivia um pae de familia, acariciado pela esposa do seu amor e rodeado de filhos que estremecia, sendo o mais novo as delicias de toda a casa. Descontente por viver em tão estreito ambito, exigiu aquelle filho a partilha e deixou a habitação paterna. Foi um dia de lagrimas debaixo daquelle teto.

Correu mundo o inexperto mancebo. Viajou. Eram os banquetes a recreação do seu espirito acanhado; toda a legitima devorou em poucos mezes; e, quando a illimitada prodigalidade o deixou sem um obulo, achou-se desamparado dos amigos que o illudiam, e do mundo que vitoriara o prodigo,—emquanto o prodigo teve ouro para o comprar.

Nem uma veste lhe restou para se cobrir, nem uma fatia de pão para comer. Que faria no extremo de tamanha miseria? Foi servir para os campos, onde lhe deram animaes immundos para guardar. Lastima seria presenciar semelhante espetaculo, a quem tivesse visto aquelle môço, rodeado de servos na casa abastada de seus paes.

Passou o tempo assim; já não era o estouvado phantasioso, corado, risonho sem um pensamento serio, aquelle que alli estava roto e miseravel no montado, comendo na celha com os seus despresiveis companheiros: era um rosto pallido, uns olhos nadando em melancolia, um coração que a desgraça tornara saudoso; e, quem o examinasse bem na solidão dos campos, assentado numa pedra, vêr-lhe-hia dois fios de lagrimas escrevendo-lhe sobre as faces a lembrança do pae que elle offendera, a recordação da mãe que lá estaria em casa a chorar por elle, as saudades daquella infancia que lhe correra esplendida de innocentes alegrias. Quando aquelles olhos já não tinham mais para chorar, alongava os pelo horisonte além, onde descobria a aldeia da sua infancia, e nella a casa em que o pensamento o fazia entrar. Assim permanecia com os olhos fitos naquelle ponto, como a estatua da afflição.

Um dia, talvez por a fome ser mais intensa ou mais agudo o espinho da saudade, animou lhe um clarão o espirito. E ergueu a cabeça, deixou os animaes que pastoreava, e correu na direção da casa paterna aquelle desventurado mocinho, levando a emmaranhada grenha por unico chapeu, por imaginaria cobertura uma tunica esfarrapada, descalço, com um simples bordão. no rosto a fome e no peito a anciedade.

O pae,— que nunca se esquecera daquella creança que não mais tornara a ver e a quem tamanho desgosto fôra successivamente entorpecendo os passos, cavando rugas nas faces, congelando o sangue no coração onde era a ferida, embranquecendo os cabellos e cortando as feições.—estava no atrio, para onde todos os dias o conduziam quasi insensivel a esposa, as filhas e os servos, rodeando-o de carinhos; mas servos, filhas e esposa não eram senão sombras para aquella phantasia, alumiada só pelo reflexo da saudade.

No atrio se achava, pois, envolvido na costumada tristeza, quando de repente vê ao longe uma sombra correndo na direção da casa. Diz-lhe um segredo a voz do coração. Vem mais perto aquella sombra. Percebe-se que é um môço. Não puderam os olhos do velho reconhecer o filho no despresivel esfarrapado que vinha correndo para o atrio, mas a alma revelou-lhe que era elle; a Providencia operou de certo um milagre, não matando ali aquelle pae de contentamente. O moço chegou aos degraus do atrio, pára, hesita, trava-se batalha dentro daquelle peito, prorompe, torna a parar, e, sem saber como, lá está já lançado aos pes do pai a bradar-lhe.

—Perdão, meu querido pai! perdoe-me!

O pai quiz murmurar uns sons, mas os labios recusaram-se-lhe. Os braços tinha-os já abertos; as faces estavam já alagadas por dois rios de lagrimas. Só o coração se encarregou de dizer aquelle filho:

—Sê bem vindo, estás perdoado!

Por um instante nada se ouviu. Havia dois homens sem se poderem arrancar dos braços um do outro. Mãe, irmãos, familia, porfiavam sobre qual primeiro abraçaria o bemvindo. Toda a casa se alvoroçou de contentamento.

—Tragam-lhe a melhor tunica— ordenava o pai entre lagrimas que sorriam;—mate-se para o jantar o nosso vitello mais gordo.

O filho promogenito, ao chegar dos trabalhos rurais, e vendo tantos preparativos, todo se escandalisou:

—Pois a mim,—disse elle ao pai —que sempre vos fui obediente, nunca assim me festejastes, e ordenais tão luzido banquete para o filho que tantos desgostos vos deu?

—E' que tu nunca me deixaste, filho— respondeu-lhe o pai;—e este, que é meu filho tambem, tinha-o perdido e achei-o; fugiu de mim, mas procurou-me depois.

Formoso quadro de arrependimento é este: o delito humano punido com o perdão. O castigo excessivo teria feito daquelle criminoso um resistente e um perdido. A doçura e a misericordia resuscitaram-no para a familia e regeneraram-no para a sociedade.

D. ANTONIO DA COSTA.

Gazeta dos Caminhos de Ferro

Recebemos o interessante e primoroso mappa dos caminhos de ferro da Austria-Hungria que esta revista distribuiu este anno, como brinde, aos seus assinantes.

E' uma bella carta de mais de um metro de largura, impressa a dez côres sobre excellente papel, dando o traçado exato de todas as linhas daquelle grande pais.

E' este o oitavo brinde que a *Gazeta dos Caminhos de Ferro* distribue, indo sempre em progressiva melhoria de anno para anno.

Póde dizer-se afoitadamente que não ha jornal português e nem talvés no estranjeiro = que dê tão valiosos brindes.

A *Gazeta* é uma revista util a todas as classes, especialmennte ao commercio, por lhe distribuir as tarifas de todas as linhas ferreas, aos viajantes por lhes facultar bilhetes por preços reduzidos para viagens circulatorias na Europa, etc.

A redação é em Lisboa, na rua Nova da Trindade, 49.

Já retirou para Aveiro o sr. dr. Adriano Pessoa, tenente medico de infanteria 24, que viera a Coimbra em serviço da junta militar da 5.ª divisão.

Do regimento de infanteria 23, aquartelado nesta cidade, foi transferido para o regimento de infanteria 24 o 2.º sargento sr. Antonio Soares.

No dia 17 do corrente, ao norte da estação de Espinho, submergiu-se o hiate *Pimpão* que ia a reboque do vapor *Cabinda*, sendo salva a tripulação.

O barco pertencia a Manuel Marques, de Odemira.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 28 de abril de 1904

Presidencia — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viégas, Antonio Nunes, effetivos e Pais da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo effetivo em 27 deste mês reis 3.432$496 reis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do Governo Civil, officios de 15, 16, e 20 deste mes, devolvendo devidamente approvados, dois processos para cedencia de terrenos para alinhamento de construção de casas em Villa Pouca, freguesia de Sernache; os orçamentos de diversas obras no cemiterio; regularização e construção de passeios e calcetamento da rua Lourenço de Azevedo; reparação do pavimento da estrada municipal de Sant'Anna á Cruz de Cellas, e da estrada d'Almalaguez. Inteirada.

Do mesmo Governo Civil, officio de 21, communicando que pelo ministerio do reino foi approvada a deliberação camararia para serem postos a concurso os logares de inspetor veterinario e fiscal do matadouro. Inteirada, mandando-se annunciar.

A restante correspondencia teve o devido destino.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Autorizou a vedação de diversos predios rusticos.

Permittiu a construção duma casa no sitio do Barreiro, freguesia de Taveiro.

Concedeu licença para a mudança duma servidão sobre que não houve reclamação alguma.

Deferiu o levantamento do deposito de garantia á empreitada de reparação de telheiros no mercado de D. Pedro V e bem assim o pagamento de 2$880 de trabalhos a mais executados fóra do respetivo contrato.

Autorizou a canalização de esgotos numa casa da rua da Alegria e indeferiu igual pedido para uma casa do Romal por não haver canalização apropriada para dejétos.

Deferiu 20 pedidos de avenças de impostos indirétos no 2.º trimestre deste anno.

Informou favoravelmente duas petições para subsidios de leitação a menores.

Mandou passar algumas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição de obras e á administração do cemiterio alguns requerimentos para informar.

Outras deliberações

Resolveu e fixou para o anno de 1905, na conformidade do Cod. Adm. percentagens iguais ás do corrente anno: 35% sobre as contribuições do Estado predial industrial, renda de casas e suntuaria, e 32% sobre os ordenados dos funccionarios publicos e sobre capitais mutuados.

Mandou annunciar para o dia 19 de maio proximo a arrematação de diversas empreitadas.

Approvou as condições para a arrematação da exploração duma pedreira em Santa Cruz pertencente ao municipio.

Approvou o projeto da estrada municipal da ligação de Botão com o limite do concelho de Penacova, lanço da ponte de Botão á Moitta Franca, cujo orçamento é de 3:088$000 reis, e submette lo á approvação do governador civil.

Igualmente approvou o projéto de um caminho municipal partindo da margem esquerda do rio Eça á povoação de Ceira, comprehendo a ponte para transpôr o rio sendo o orçamento de 3:567$000 reis, e pedir a approvação superior.

Approvou o projeto da latrina e casa do guarda no parque de Santa Cruz, na somma de 443$000 reis, pedindo-se superiormente a sua approvação definitiva.

Nomeou os louvados repartidores de aguas para a freguesia de Sernache.

Concedeu a exoneração pedida pelo guarda campestre de S. Facundo, freguesia de Antuzede.

Votou agradecimentos a diversos cidadão que offereceram algumas palmeiras ao municipio.

Votou o parecer da commissão, com o additamento proposto pelo relator, ácerca da fixação do numero de padarias em Coimbra, sem prejuiso das existentes, nos termos do decreto de 23 de dezembro de 1903.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio 21

1453 — Celebra-se em Lisboa o casamento da infanta D. Joanna com o rei de Castella Henrique IV.
1527 — Nascimento de Filippe II de Espanha, filho de Carlos V e de Isabel.
1775 — E' collocada sobre o carro em que devia ser conduzida do Arsenal do Exercito para o Terreiro do Paço, a estatua equestre de el-rei D. José I.

22

1830 — São presos todos os inglêses em Lisboa.
1828 — E' restaurada a Carta Constitucional na ilha Terceira, acclamação de D. Pedro em Coimbra.
1857 — Victória de Palestro, ganha pelos piemontezes contra os austriacos.

23

1803 — Paulo I da Russia morre assassinado.
1832 — Insurreição de Vendée, em França.
1842 — Fallecimento do poeta espanhol Espronceda (José) autor da celebre poesia *Pelago* cuja publicação fez um immenso successo.

24

1811 — Primeiro combate de Uzagre, entre as tropas anglo-lusas e as francesas, ficando estas vencidas.
1834 — Entram em Lisboa 61 officiais e 1:300 soldados realistas, prisioneiros na batalha de Asseiceira.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Occidente» — *Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro.* — O n.º 913 do 27.º anno que temos presente, desta antiga revista portuguesa, é magnifico e superiormente illustrado com bellas e nitidas gravuras dos acontecimentos mais palpitantes da atualidade.

Publica na parte litteraria artigos correspondentes ás illustrações e outros originais devidos á pena dos nossos melhores escritores, entre elles destacamos os de D. João da Camara, diretor litterario do *Occidente*, Henrique Lopes de Mendonça, Caetano Alberto, Damasceno Nunes, Henrique Marques Junior, etc.

Assinatura permanente: — Por anno, 3$800; semestre, 1$900, trimestre, 950 réis. A redação e administração é no Largo do Poço Novo — Lisboa.

COMMUNICADO

Sr. redátor do jornal *O Tribuno Popular*.

Tendo sido publicado no n.º 124 de 12 do corrente do jornal dessa cidade *O Ensino* um artigo intitulado *A Igreja e o Ensino* e conjuntamente uma carta assinada por um *Taveirense*, e como dos atuais taveirenses, só hajam quatro que estejam nas condições apontadas na dita carta, e desses sejam eu e meu filho José de Mello de Figueiredo, vimos pedir a V. para declarar no seu muito acreditado jornal, que não somos os autores de tal carta.

Egual declaração, fazemos no jornal *O Ensino*.

Pela publicação desta carta se confessam muito gratos, os que são com toda a consideração

De V., etc.,

Taveiro, 19-V-904.

Duarte de Mello
José de Mello de Figueiredo.

Carris de Ferro de Coimbra

A empreza previne o publico de que, desde o dia 12 do corrente até novo aviso, ficam suspensas as carreiras desde as 6 horas e 30m ás 8 e 30m da manhã entre a rua do Infante D. Augusto e o largo das Ameias, e das 7 horas ás 8 e 30m da manhã entre a Casa do Sal e a mesma rua do Infante D. Augusto.

A primeira carreira entre as Ameias e a rua do Infante D. Augusto é ás 8 horas e 30m da manha.

Ficam tambem suspensas as carreiras diretas entre a rua do Infante D. Augusto e a estação B dos caminhos de ferro, podendo os srs. passageiros utilizar se dos carros para este percurso mudando apenas de carro na Praça 8 de Maio.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Verão de 1904

Serviço de banhos e aguas termais, viagens de ida e volta por preços *reduzidos*, validos por dois mezes com faculdade de ampliação de prazo.

Termas: Cucos, Caldas da Rainha, Piedade, (Alcobaça), Amieira, Fadagosa e Unhais da Serra (Tortozendo e Covilhã).

Praias do Furadouro, Espinho, Granja, Porto — Foz do Douro, Mattosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de junho até 15 de outubro de 1904 esta companhia terá á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois meses, das suas principais estações para as que servem as localidades acima designadas.

Aos portadores destes bilhetes é concedida a faculdade de detenção em transito, ampliação de prazo, etc.

De mais condições vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 17 de maio de 1904.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, faz saber que vai proceder-se no cemiterio da Conchada aos enterramentos no leirão n.º 1.

Todas as pessoas que quizerem renovar para sepultura propria os restos mortais ali depositados deverão requerer á camara dentro de 15 dias a contar da presente data.

Coimbra e Paços do concelho, 21 de maio de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 9 de junho proximo futuro pela 1 hora da tarde vai á praça nos Paços do concelho a arrematação de construção de latrinas e casa do guarda do parque de Santa Cruz.

A base da licitação é de 443$000 reis e o deposito provisorio é de reis 11$070.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho 20 de maio de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva

FRUCTUOSO LOBO

Rua da Sofia

Tem para vender um bilhar de moguo, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleografias boas.

Alpacas pretas e de côres.

Michado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os preciso e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

MARÇANO

Precisa-se, com pratica de mercearia e que dê boas referencias, na *Universal*, rua de S. João n.º 44.

TIPOGRAFOS

Precisam-se na IMPRENSA ACADEMICA, de Coimbra.

FRUCTUOSO DA COSTA ALEMÃO arrenda em praça particular, no dia 29 do corrente, na sua casa, praça do Commercio n.º 59-2.º, o seu predio sito na rua da Magdalena, proximo da Estação Nova. Recebem-se desde já propostas em carta fechada.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha, Sofia, 56.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Assembleia geral dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos desta Companhia, approvados por Alvará de 30 de novembro de 1894, são convocados os srs. accionistas para se reunirem em Lisboa na séde social, em assembleia geral ordinaria, no dia 20 de junho proximo ao meio dia.

ORDEM DO DIA

1.º — Apresentação das contas respétivas ao exercicio de 1903, do relatorio annual do Conselho de Administração e do respétivo parecer do Conselho Fiscal e votação do mesmo parecer sobre essas contas;

2.º — Quaisquer propostas dos srs. accionistas apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos;

3.º — Eleição de dois membros do Conselho de Administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo ser reeleitos segundo o mesmo artigo, os administradores que completaram o seu periodo de exercicio;

4.º — Eleição de dois membros do Conselho Fiscal nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo ser reeleitos, segundo o mesmo artigo, os accionistas que completaram o mesmo periodo;

Esta assembleia geral, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos compor-se-ha dos accionistas possuidores de cem ou mais ações da Companhia.

Para poder tomar parte na assembleia, devem as ações nominativas ter sido averbadas até ao dia 20 de maio corrente inclusive, e as ações ao portador depositadas até ás 4 horas da tarde do dia 5 de junho proximo futuro:

Em Lisboa: na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Crédit Franco-Portugais;

No Porto: no Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto;

Em Paris: nas caixas do Credit Lyonais, na Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie em France, no Comptoir National d'Escompte de Paris e na Banque de Paris & des Pays Bas;

Em Londres: nas caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.ª;

Em Berlim e Francfort: nas caixas do Bank fur Handel & Industria.

Os bilhetes de admissão á assembleia serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das ações averbadas ou dos recibos dos depositos das ações depositadas.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos arts. 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 16 de maio de 1904.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Eduardo Alves de Sá.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle
des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Armazem de mercearia, por grosso e a retalho, a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade, importados directamente das procedencias.

Cafés crus, de todas as procedencias, em concorrencia de preços das melhores casas de Lisboa. Cafés torrados ou moidos, de Cabo Verde, S. Thomé e Encoge, desde 400 reis o kilo.

Café em pacotes de 400 e 200 grammas, marca *Premiado*, a 720 reis o kilo, produto puro.

Café com mistura de chicoria, em pacotes de 250 e 125 grammas, marca *Delicioso*, a 640 reis o kilo.

A venda em todo o pais.

Preços para revender e amostras a quem faça requisição.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para factos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis.
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

NUMERO 4:998 Quarta-feira, 25 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

LIVROS DE ENSINO

Ultrapassa todos os limites do cynismo e do escandalo, é assombroso de impudor e injustiça revoltante, o que ultimamente se tem feito sobre approvação e rejeição de livros para o ensino nas escolas primarias e normaes.

A imprensa jornalistica tem vindo referir ao publico, e com minuciosidades interessantes, monstruosos abusos da commissão permanente nomeada para julgar esses livros, commissão sobre cujos membros pertencentes ao magistério secundário e primário, e presididos por um professor de ensino superior, pesam enormes responsabilidades, e accusações gravissimas.

Ultimamente appareceu um volume intitulado *Os livros escolares*, de que é auctor o sr. M. Borges Grainha, distinto professor do lyceu central de Lisboa, e um folheto anonymo intitulado *A commissão dos livros para o ensino primário e a Chorographia de Bettencourt*, nos quais se fazem revelações famosas e apreciações aliás muito justas, porém sangrentas.

Mas onde estám os herois, vogais da decantada commissão, que consentem que se lhes façam accusações tam graves, destas que não só ferem profundamente a dignidade e probidade scientifica e profissional, mas tambem a honra e caracter dos indivíduos, sem virem em defêsa propria erguer a luva, e desmentir os factos, ou explicar o seu procedimento?

Os nossos leitores, se quizerem tomar conhecimento do assunto, leiam o libello accusatorio, devidamente comprovado, e convencer-se ham de que a critica ainda não é tão dura e acerba como o caso pedia.

Mas o que é atualmente o ministerio do reino, o que é a direção geral de instrução publica, que dá guarida e investe em funções altissimas e tem melindrosas uma commissão de tal jaês? O que querem que se pense da seriedade que por lá vai, se ainda não destituiram uma commissão, contra a qual se formulam tão tremendas accusações?

Aqui têem os leitores, como amostra, algumas dellas:

1.ª — «A commissão rejeitou alguns por conterem certas frases, idéas ou methodo, e approvou outros contendo exatissimamente as mesmas phrases, idéas e methodo.

2.ª — Regeitou alguns livros por nelles se ensinarem êrros, que fôram expressamente apontados no *Diario do Governo*; ora percorrendo-se esses livros, os proprios exemplares que a commissão reviu, não se encontram lá tais erros, que são de mera fantasia da commissão.

3.ª — Transcrevendo certos periodos desses livros, a commissão mutilou, truncou e assim forçou os textos a dizerem disparates, que não existem nelles, lendo-os integros, tais como se acham nos referidos exemplares.

4.ª — Censurou e classificou de erroneas algumas frases que são verdadeiras, e assim por ignorancia das materias rejeitou livros que estão bem feitos.

5.ª — reprovou um livro com o simples pretexto de que nelle se não continha materia que fazia parte do progrmma, quando essa materia lá se encontra traçada, como podia vêr a commissão se em vez de rejeitar *à priori* tivesse lido o livro como era de sua obrigação.»

E assim por deante!!!

Como amostra basta.

Francamente, isto não pode continuar.

Aprovar ou rejeitar livros por mero capricho, ou quiçá, por simples interesses particulares e inconfessaveis, não pode admittir-se. Qualquer que seja o grau de desmoralização a que tudo isto tenha chegado, os factos a que nos vimos referindo excedem todas as medidas, ultrapassam todos os limites. E depois, o que em conversas particulares se tem dito, o que consta sem que entretanto por agora tenha aparecido na imprensa, peripécias, episódios, que se diz terem-se passado no seio da commissão, e serem cá fora referidos por alguns dos seus membros, tudo isso que corre, e em que geralmente se acredita, vem tornar mais critica e insustentavel a situação da extraordinária commissão dos livros.

Sr. ministro do Reino, sr. director geral da Instrucção Publica, o que tencionam V. Ex.as fazer?

Deixar correr o marfim. Isso seria uma vergonha!

Voltaremos brevemente ao assunto.

As camaras municipaes dos concelhos onde ha salenas e todos os proprietarios de salenas e negociantes de sal elaboraram uma representação contra o augmento de imposto que, como o *Tribuno Popular* noticiou em o numero anterior, o governo espanhol tenciona lançar sobre o sal portugues que entrar no paiz visinho.

Nessa representação, que está sendo assignada e será por toda a corrente semana entregue a el-rei, pedem os signatarios que o governo portugues influa junto do governo espanhol para este não levar a effeito semelhante medida, que muito prejudica a industria do sal em Portugal.

Lyceu

O prazo para a entrega de requerimentos para os exames de instrução primaria do 2.º gráu é de 15 a 30 do proximo mes de Junho, e de 20 a 30 do mesmo mes para a entrega das relações dos alunos propostos para exame do 1.º gráu:

Os alunos só pódem ser propostos a exame do 1.º gráu pelos professores legalmente inscritos na secretaria da inspéção, ou pelos chefes de familia, quando a educação dos candidatos ao exame se âja efetuado no ensino domestico.

Consta que, ao contrario do que era esperado, este ano só poderão fazer exame do 2.º gráu os alunos que tiverem feito o ano passado o 1.º gráu, não avendo, portanto, portaria que dispense a apresentação do certificado d'exame do 1.º gráu na áto da entrega dos requerimentos para o 2.º

Os exames do 1.º gráu terão logar nas escolas durante o mez de Junho e os do 2.º no mez d'agosto.

Brevemente serão publicados editais regulando a fórma desses axames.

A SAQUE

E' esta a situação em que se encontra o pais ha tres annos a esta parte, e particularmente na presente conjuntura.

Exclusivamente interessado no planear iguobil do roubo eleitoral, os unicos cuidados do ministerio gastam-se em conferencias com enfatuados governadores civis no delineamento de torpes machiavelismos, emquanto o pais, votado a um completo abandono, soffre de incuria de quem por obrigação do cargo tem imperioso dever de obtemperar ás suas necessidades.

Ha dias, noticiando a partida do Conde de Burnay para Londres, em seguimento a varias conferencias havidas entre aquelle banqueiro e os titulares da pasta da fazenda e reino, tivemos occasião de revelar a negociata de emprestimo, ou consa que o pareça, que este regimem de bambochata politica em que temos vivido torna absolutamente necessario..

Agora é já outro facto gravissimo que nos incumbe patentear, referindo-nos á falsificação de moedas de nikel, que ahi correm com extraordinaria abundancia. Essa falsificação, como tivemos occasião de verificar ainda ontem, é perfeitissima, o que constitue um perigo grave não só para a economia do thesouro e credito do pais, como tambem para o interesse do publico.

Teem-se feito varios estudos e projetos no intuito de substituir essa especie de moeda divisionaria, mas a julgar pelos factos occorrentes, nada se assentou definitivamente, nem convenientemente se resolveu.

Se não ha tempo senão para pensar em eleições...

Entretanto o certo é que esta inercia vae decorrendo com manifesta satisfação de falsificadores espertalhões, que, em geral, ficam impunes, e em prejuizo do publico e do credito do Estado, que persiste em conservar na circulação um typo de moeda com larguissima margem para lucros, o que é um poderoso incentivo para a burla, aliás facilima de perpetrar, já pela natureza do metal, cujo aspecto, pouco depois de circular, é facilmente confundivel com qualquer outra liga, já pelo cunho que não apresenta difficuldade séria de imitação.

Este assunto deve merecer particular attenção ao governo, a quem incumbe retirar quanto antes tal moeda da circulação, pois que, sendo perfeitissima a imitação que por ai corre, não pode haver direito de exigir do publico verificação de authenticidade dum producto que tão facilmente se confunde com outros de egual fabrico.

Deixem-se, senhores da governança de mystificações eleitoraes, reduzindo sinceramente a representação regeneradora a uma simples resolução ministerial, e tratem, dos interesses do Estado, que é a sua obrigação.

Escolas Normaes

Os candidatos que pretendam ser admitidos á matricula nas Escolas Normaes, devem apresentar os seus requerimentos de 4 a 15 de junho na secrêtaria das mesmas escolas.

Legado

A ex.ma sr.ª D. Maria de Jesus de Oliveira, esposa do nosso dedicado amigo e importante commerciante e proprietario sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, ha pouco fallecida, legou a quantia de 100$000 reis á associação dos bombeiros voluntarios desta cidade.

Corridas Pedestres

Nesta cidade devem effectuar-se umas corridas pedestres no dia 25 de julho proximo, sendo o jury composto por socios do *Sport Club*.

BATALHA DE FLORES

Com uma extraordinaria concorrencia, realisou-se no passado domingo, no Cais, a annunciada batalha de flores, promovida em beneficio das créches pela direção daquelle simpatico e humanitario instituto de beneficencia.

O festival, até então inedito em Coimbra decorreu, apesar da precipitação com que foi organisado, no meio de grande enthusiasmo, despertando verdadeiro interesse todos os numeros do programma, que foi fielmente cumprido.

Satisfeitissimos devem estar os promotores de tão distinta diversão, não só porque conseguiram ver coroada dum inesperado exito a sua lembrança, como tambem pelo largo successo economico que delle conseguiram auferir.

Tomaram parte no festival, em carros os seguintes srs.: A. Marques da Costa, dr. Assis Teixeira, Victorino Planas Doria, Visconde d'Alverca, José da Silva Nobre, Francisco Nazareth, Alfredo Guerreiro Peixoto e Cunha; D. Eduarda Bacellar, José Barreto Caldeira, Carlos Rego e Campos Henriques, Manoel José da Costa Soares, Alfredo da Costa Soares e Francisco Lopes de Moraes Silvano; em automoveis os srs.: José Trigueiros de Martel, Manoel José Telles, Conde do Ameal e dr. Carlos d'Oliveira; em byciclettes o sr. Manoel Mesquita e Armando Leite Santos.

Como cavalleiros compareceram os srs.: Jorge Ayres de Campos, Antonio Marques da Costa, Abilio da Costa Pereira, Luiz Machado Guimarães e Agostinho Costa Allemão.

Alguns carros e automoveis achavam-se artisticamente adornados, com grande profusão de flores, verdura, colchas, fitas de seda, leques, etc., dentre uns e outros appareceram bellamente enfeitados o faeton do sr. Visconde d'Alverca, o faeton do sr. Francisco Nazareth, tirado a duas magnificas parelhas de muares muito bem arreadas á espanhola, a jardineira do sr. Manoel da Costa Soares, tambem a duas parelhas, o automovel do sr. Conde do Ameal e do sr. Manoel José Telles, ambos caprichosamente ornamentados.

Pela originalidade, gosto e belleza de ornamentação produziu sensação e foi muito apreciado, o carro de bois, convertido num grande açafate de flores, conduzindo sete crianças de ambos os sexos, vestidas á moda do minho, apresentado pelo nosso amigo sr. Mendonça Cortez.

A byciclette do sr. Manoel Mesquita, convertida num barco foi egualmente muito elogiada.

O jogo das argolas, no qual o cavalleiro sr. Jorge Ayres de Campos mostrou a sua grande pericia, bem como a corrida dos potes e em saccos, despertou grande interesse e hilariedade.

Por ultimo as nossas felicitações aos promotores do brilhante festival.

*

A associação dos bombeiros voluntarios desta cidade, projecta organisar uma nova batalha de flores num dos dias da proxima festa da Rainha Santa Izabel.

Urinois

A camara municipal desta cidade vai mandar estudar os urinois sistema Beetz, que modernamente se estão a adotar com excellente resultado no estranjeiro, e pensa em subtituir as correntes de agua nos atuais urinois pelo desinfetante Beetz.

Gremio Litterario

Realisa-se no dia 4 do proximo mês de junho, nesta florescente associação, um concerto musical, organizado pelas senhoras da alta roda conimbricense, ao qual se seguirá um baile.

Novos caminhos de ferro

Sob a presidencia do sr. governador civil, effectuou-se no domingo passado, pela uma hora da tarde, uma reunião de representantes dos municipios deste districto, interessados na rede complementar ferro-viaria.

Sobre o assumpto nada se resolveu, pois dos representantes dos municipios apenas compareceu o digno presidente da camara municipal desta cidade, dr. Manuel Dias da Silva, e o da camara de Goes, havendo faltado todos os demais, o que foi devido a terem sido convidados tardiamente.

Eleições

O partido progressista em Aguiar da Beira, resolveu disputar ali as eleições de deputados e de camaras, ficando isto assente n'uma importante reunião do partido ultimamente realisada.

Aguas da Curia

O acreditado estabelecimento thermal da Curia, já iniciou a presente epoca balnear abrindo as suas portas no dia 15 do corrente.

A estação do caminho de ferro mais proxima, é de Mogofores.

Novo jornal

Vae publicar-se brevemente em Vianna do Castello um novo jornal, orgão do partido regenerador; intitular-se-ha *O Minho*. E' bi-semanal.

Nomeação

Foi nomeado medico da colonia penal Villa Fernando o sr. dr. João de Mattos Cid, a quem mui cordealmente felicitamos por tão justa mercê.

Festividade

No proximo domingo, 29 do corrente, haverá festa á Santissima Trinde, na egreja da Veneravel Ordem Terceira, com exposição e missa solemne, ás 11 horas da manhã, e sermão, *Te-Deum* e exposição, ás 4 horas e meia da tarde. Durante o dia está aberto á visita do publico o edificio do hospital e asylo.

Tourada

E' no dia 2 do proximo mes de junho que na Figueira da Foz se realisa a tourada promovida pelo curso dos quartanistas de direito, e não no dia 24 como por lapso noticiamos em o numero anterior.

Feira dos 23

Esta feira mensal realisada ante-ontem, esteve muito fráca, devido em parte á romaria do Espirito Santo. As transações foram deminutas e poucas. O gado cavallar muito mal representado e o bovino tambem em menor numero de cabeças do que o habitual.

Obituario

Victimado por uma Myelite Chronica, falleceu ás 5 horas da madrugada de hoje o bemquisto industrial, negociante e proprietario sr. Manuel Teixeira da Cunha.

O funeral realisa-se hoje pelas 5 e meia horas da tarde.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

No proximo sabbado realisam-se na Universidade os seus exames de grego os quintanistas de teologia srs. Antonio Figueira e Olympio Vieira Mello.

Noticias Vinicolas

De Santa Combadão informam que as vinhas apresentam tal profusão de fructo, que admira e enthusiasma os lavradores. Calculam que se só metade do fructo escapasse, seria o sufficiente para terem uma colheita tão abundante, como poucas vezes teem tido.

As vinhas não só se apresentam carregadissimas de cachos, mas com uma vegetação uniforme e aspecto de vigor e saude.

*

De Oliveira de Frades, dizem que é magnifico o aspecto dos vinhedos, que com os calores da ultima semana se desenvolveram extraordinariamente.

Se não vierem frios ou saraivadas, esperam uma excellente colheita de vinho.

O vinho existente, tem tido pouca procura; cada 25 litros regula ao preço de 3$000 réis, tendo-se porem vendido algum a 3$500 e 4$000 reis.

*

De Albergaria-a-Velha, tambem as noticias são boas. Os viticultores estão satisfeitos com o aspecto das vinhas que é explendido.

*

De Tarouca, vemos pelos jornaes, que é grande a nascenca nas vinhas e que o tempo lhes corre de feição.

O vinho tem baixado de preço, vendendo-se actualmente a pipa de 22 almudes por 45$000 e 49$000 reis, do melhor, e a 36$000 e 40$000 reis do mais inferior.

*

De Valença são igualmente satisfatorias as noticias. O estado soberbo das vinhas, a grande nascença e o desenvolvimento que os pampanos teem tido, tudo faz prevêr uma colheita abundantissima.

O mildio, o oidio, ou qualquer outra doença, não tem por emquanto atacado as vinhas.

*

De Agueda noticiam que é verdadeiramente consolador o aspecto dos vinhedos, e que os viticultores acham-se muito satisfeitos.

Contribuição braçal

Está em exposição na secretaria da Camara municipal, por espaço de 15 dias, a contar da data de 16 do corrente mez, o rol do lançamento do imposto braçal, a fim de ser examinado pelos interessados.

Em Luso os hoteis começam a animar-se e no esplendido Hotel da Matta do Bussaco a concorrencia é já grande. Ultimamente teem chegado muitas familias, sendo de crer que a estancia balnear seja este anno extraordinariamente concorrida.

Achado

Uma criança, filha do sr. Rocha, empregado no commissariado da policia civil desta cidade, encontrou ante-ontem nas escadas que ligam a rua das Fangas com a rua do Correio, uma bolsa de chita contendo uma certa quantidade de moedas de prata, que quem provar pertencer-lhe poderá requisitar no mesmo commissariado.

Carta da Figueira

23 de maio.

Uma ausencia imprevista, de dois ou tres dias, forçou-me á abstinencia das semanarias noticias indigenas, falta de que espero me relevarão leitores e leitoras.

— Domingo preterito, 16 de fevereiro, abriu nesta cidade, Praça do Commercio, um posto medico pretencente ao sr. dr. Antonio Fontes, do qual é enfermeiro o sr. Antonio Cabral, antigo enfermeiro do posto medico do sr. dr. Garcia d'Araujo.

Este senhor foi para Verride exercer a clinica, como medico municipal. Que por lá lhe corram as coisas de feição prospera, é o que cordealmente lhe desejamos.

— Vimos n'essa cidade, assistindo aos festejos em beneficio das Crêches (porque nós tambem lá fômos), muita gente desta cidade, que tambem aproveituo a coincidencia das festas do Espirito Santo, tradicionalissima em Santo Antonio dos Olivais.

— Chegado de Aveiro, entron sabado no nosso porto o caique *S. José I*, que pela primeira vez navega. E' seu proprietario o sr. Manoel Simões Calhau.

— Um jornal espanhol de Cidad-Rodrigo, *La Iberia*, publica um excellente artigo de propaganda do sr. Arthur Amaro sobre esta cidade e sua praia. Os jornais da terra dão trechos e traduções delle.

— Sempre teremos nos dias 26 e 27 duas recitas de assinatura da companhia de D. Maria (Ferreira da Silva), *A Aventureira* e *Escola Antiga*

As assinaturas são já numeradas, esperando-se casas *a cunha*.

— Organisou-se uma commissão particular que levará a effeito os antigos festejos a Santo Antonio, com ladainha na capella do mesmo, arraial, musica, e especies correlativas, missa cantada e procissão com o itenerario dos annos anteriores.

— Effetuou-se pelas 5 horas da tarde de domingo, sob o commando do sr. José Augusto de Vasconcellos, instrutor, que para este fim veio expressamente do Porto, como ha tempo dissémos, o exercicio geral de bombeiros municipais e voluntarios.

O local escolhido foi a Praça Nova, e a casa, o antigo edificio do tribunal.

— O tempo não anda nem desanda. Ou melhor, anda de mal a peior. As terras tem uma crôsta durissima e espessa, que o ferro rompe a custo. Esperava se que o classico mes das trovoadas, nos trouxesse algumas de par com alguma chuvinha, mas até essa esperança já fallece aos miseros lavradores.

Um desastre!

— Falta de chuva e falta de noticias. Isto está uma paz pôdre. Estou admirado de ter encontrado assumto para alinhavar meia duzia de linhas.

C. M.

SAL

Em Aveiro o preço por que actualmente se está vendendo o wagon de sal, posto na estação do caminho de ferro, regula por 42$000 reis.

Foi sollicitada a limpeza immediata da valla de Mourez, no districto de Coimbra.

Suffragios

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira, manda celebrar uma missa na sua igreja do Carmo, no dia 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma do fallecido irmão Manuel Rodrigues da Silva.

*

Mandada dizer pelas ex.mas sr.as D. Gloria Castanheira de Carvalho, D. Conceição Castanheira Campos Paiva e dr. Campos Paiva, rezou-se hontem na capella da Estrella uma missa suffragando a alma da sr.ª D. Maria Candida Castanheira de Carvalho. Á ceremonia religiosa que foi muito concorrida, assistiram as familias Refoios, Coutinho, Soares, Leal, Almeida, Miguel Braga, e muitas outras de que não foi possivel tomar nota.

No proximo dia 25, no quartel do grupo de bateria d'artilheria, 2, aquartellado na Figueira da Foz, ha-de proceder-se á arrematação dos estrumes produzidos pelos solipedes do mesmo grupo.

E' provavel que, por causa do serviço de exames, as aulas do lyceu central desta cidade tenham de encerrar-se no dia 18 do proximo mez de junho.

Pesca do bacalhau

São 18 os barcos portugueses que no corrente anno se dirigem á pesca do bacalhau na Terra Nova, sendo 10 de Lisboa, 6 da Figueira da Foz, 1 de Aveiro e 1 de Ponta Delgada.

A tripulação total d'estes barcos é de 600 homens.

Romaria do Espirito Santo

No passado domingo começou em Santo Antonio dos Olivaes a tradiccional romaria do Espirito Santo. No primeiro dia a concorrencia de romeiros comparada com os demais annos, foi relativamente insignificante, o que não admira, porque a maior parte da população da cidade e dos forasteiros, tinham ido para o caes, assistir ao brilhante festival a favor das creches; na segunda feira, hontem e hoje a concorrencia tem sido enorme. Por emquanto não consta ter havido desordens. O serviço policial tem sido distintamente feito; é digno dos maiores elogios o digno commissario de policia sr. major Araujo, que ali tem comparecido todos os dias,

Novo serviço de comboios na linha da Beira Alta

A companhia da Beira Alta, com o fim de facilitar as viagens a Luso aos passageiros procedentes das linhas da Companhia Real ou a ellas destinadas, estabelece um novo horario, que começa a vigorar no dia 1.º de junho proximo, um comboio de ida e volta entre Pampilhosa e Luso.

O comboio de ida, que tem o n.º 25, parte de Pampilhosa ás 5,49 t. e chega a Luso ás 10,05 correspondendo em Pampilhosa com o expresso n.º 55 da Companhia Real que sai de Lisboa ás 5, 25 t. e chega a esta estação ás 9,39.

O comboio de regresso, que tem o n.º 26, parte de Luso ás 10,45 t. e chega a Pampilhosa ás 11, correspondendo nesta estação com o comboio n.º 8 (correio) da Companhia Real, que sai da Pampilhosa ás 11,20 t. e chega a Lisboa R ás 5,50 m.

Além disso os passageiros de Luso com destino ao Porto, teem o comboio n.º 6 que parte daquella estação ás 9,07 t. e chega á Pampilhosa ás 9,25 onde passa a corresponder com o expresso da Companhia Real n.º 55, que parte da Pampilhosa ás 9,43 e chega ao Porto ás 11,40 t.

O Diario do Governo de hontem publica o despacho nomeando o sr. Alexandre Monteiro de Eguêiredo para o logar de encarregado da estação postem Avô, concelho de Oliveira do Hospital.

Registo do "Tribuno Popular,,

No rapido de segunda feira ultima, partiu para Lisboa com sua ex.ma esposa e seus galantes filhos o nosso particular amigo Dr. José Araujo de Sousa Nazareth. Suas ex.as demoram-se alguns dias na capital, partindo depois para Alcochete a visitar uma familia, ende contam permanecer algum tempo.

*

Tem estado entre nós o illustre ex. deputado da nação e digno presidente da camara de Cascaes, o sr. jayme Arthur da Costa Pinto.

*

Partiu para Lisboa na passada 2ª feira o nosso sympatico amigo Justiniano da Fonseca, muito conceituado representante da Companhia Singer, que vae esperar a chegada de seu irmão o sr. Gabriel Fontora da Fonseca e sua esposa, que vem da cidade de Campinas, provincia de S. Paulo.

*

Regressou no rapido de hontem de Lisboa, o sr. governador civil deste districto, dr. Sobral Cid.

MISCELLANIA

Curiosidade dum lord inglez

John Bull, qnando é rico, apesar da sua apparente impassibilidade, é por vezes generoso e com um tanto ou quanto de extravagancia sempre picante.

Eis uma anedotasinha cheia de «chic» britannico.

Passou-se ultimamente na loja dum cabelleireiro muito conhecido em Paris:

Um velho lord inglez entrava no estabelecimento e viu uma encantadora rapariga cuja abundante cabelleira côr d'ouro lhe cobria as espaduas como um manto real.

Ella offerecia ao cabelleireiro os seus magnificos cabellos por quatro luizes. O dono da casa, porém, só queria dar dois, especulando assim com a miseria da donzella.

A pobre menina começou a chorar, mas resolveu afinal acceitar as duras condições do artista capillar.

Este approximava já a thesoura fatal da esplendida cabelleira, quando o inglez, adivinhando do que se tratava, chegou-se ao pé e perguntou a causa da tristeza da menina.

Soube que os paes da infeliz tinham caido quasi subitamente na miseria.

Não tinham pão para comer. Para lhes matar a fome a donzella decidira-te, naquella noite, a vender os cabellos, apesar do immenso desgosto que isso lhe causava.

O inglez tirou duas notas do banco da sua carteira e offereceu-as é menina, dizendo:

—Permitte que lhe compre a sua formosa cabelleira?

Sem mesmo olhar para as notas, ella acceitou immediatamente.

O lord tirou delicadamente um cabello da luxuriante toalha douro, collocou-o cuidadosamente na sua carteira, no logar das notas e... fugiu.

Foi então que a donzella, olhando para as notas, agradeceu no intimo do seu coração ao generoso bemfeitor.

*

Vinhos espumosos: — Pode-se obter vinho espumante pelo seguinte processo: quando o vinho branco está assente, limpido portanto, antes porem de estar terminada a fermentação secundaria, passar-se para fortes garrafas, que são em seguida muito bem rolhadas e presas as rolhas com borbantes.

No fim de um ou dois meses, o vinho, assim engarrafado, estourará como Champagne.

*

Para rir:

Juiz. — O reu matou a vitima com tal ferocidade que a navalha atravessou-lhe o coração.

Réu. — Mas quero observar a v. ex.ª que previamente tinha feito desinfetar a ponta do ferro.

*

Cancioneiro

Eu vi teu rosto na arêa,
Sentei-me, puz-me a chorar;
O que será o teu corpo?
Se o teu rosto faz penar

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio 25

1325 — O papa Urbano VIII canonisa solemnemente a Rainha D. Isabel.
1813 — O exercito anglo-luso entra em Salamanca.
1817 — São presos o general Gomes Freire e outros individuos accusados de conspiração contra o dominio inglez em Portugal e de pretenderem proclamar uma constituição. Gomes Freire é encerrado na Torre de S. Julião da Barra.
1828 — Parte de Lisboa sobre Leiria uma divisão realista, commandada pelo marechal de campo Alvaro da Fonseca Coutinho e Povoas.

26

1644 — Batalha de Montijo. Os portugueze desbaratados a principio voltam sobre os castelhanos, e os derrotam. O exercito inimigo perdeu metade, de uma força.
1806 — Napoleão é coroado rei de Italia.
1840 — Abertura do parlamento; maioria cartista.
1846 — Ministerio Palmella; desarmamento das Juntas. — Curso forçado das notas do banco de Lisboa. — Regresso dos imigrados de 44.
1874 — Morre o celebre estadista Joaquim Antonio d'Aguiar.

27

1774 — Erige-se em Lisboa, na praça do Commercio, a estatua equestre D. José I.
1823 — Na noite deste dia, o infante D. Miguel, arrastado pelos conselhos de sua mãe, fugiu do paço de Bemposta, indo encontrar-se com o regimento de infante lá N.º 23, commandado pelo brigadeiro José de Sousa Sampaio, depois visconde de Santa Martha, que o apresentou aos seus soldados. Estes que ao sahir das portas da capital romperam logo em vivas ao *rei absoluto*, apesar de nas suas proclamações e cartas fallarem ainda numa Constituição, que emanasse livremente do rei, para destruir facções.

---

29 Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

V

«—Se é a pessoa a quem de ha muito perdoei, annuo... Estão porém junto de mim os seus filhos, anjos que me teem servido de luz nas trevas em que me encontro; se elle os abraçar primeiro...

«Meu pae chorou; eu e Olympio chorámos tambem. Avançando então um passo, disse-nos elle:

«—Meus caros filhos, quereis abraçar vosso pae?

«Quando tal ouvimos, corremos para elle com tanto impeto, que o sr. Almeida interveiu, para que nos não devorassemos com beijos e não nos esmagassemos com abraços. Alvaro soluçava. Novamente abraçados, compozemos todos um tal grupo, que jámais a superior mestria de meu mano poderá revelar na estatuaria.

«Com certeza que alguma vez assististe ás festas da Alleluia, quando o recinto está escuro, quando um silencio de morte campeia em toda a egreja; succede depois o sol ás trevas, seguem-se ao silencio os alegres repiques dos sinos, as festivas canções, os gritos de jubilo e de ventura:—assim aconteceu hoje, Aurora, quando meu pae murmurou aquellas magicas palavras, que o meu coração repete ainda com saudade.

«Seria tão extensa como a de hontem esta carta, se quizesse descrever-te, instante por instante, a ventura que hoje tenho fruido; com certeza que seria o decuplo do que hontem te escrevi;—simplifico, portanto.

«Depois de leve refeição, durante a qual chegou uma carta da sr.ª D. Amelia, da minha querida mãe adoptiva, preparámo-nos para sair, mettendo-nos após em dois caleches, indo meu pae, Olympio e eu n'um, e Alvaro e Almeida n'outro.

«Minha mãe estava esplendida de belleza. Tem trinta e oito annos, e ninguem lhe suppora mais de vinte. Para que hei de motivar-te lagrimas? Apezar da mesquinhez, da muita insignificancia do meu genio descriptivo, tenho a certeza, a certeza, nota bem, de que não proseguirias na leitura, se descrevesse o affectuoso encontro dos esposos de ámanhã, porque os olhos encher-se-te-hiam de lagrimas, e do peito irromper te-hia um soluçar pungentissimo.

«Voltámos todos para casa de nosso primo, fazendo nós companhia a nossa mãe, e vindo nosso pae, o sr. Gregorio e o Alvaro n'uma das caleches

«Temos hoje fallado por vinte e um annos. Olympio, que ámanhã será conde, fallou na sua querida Aurelia; eu, para quem meu pae tenciona adquirir não sei que titulo, fallei do meu *Crepusculo*, da minha formosa e estremecida noiva, da qual meu pae gabou o nome.

«Passadas as primeiras festas nupciaes, Olympio receberá a sua Aurelia; tres dias depois, conduzirei eu ao altar a minha amada; será um motu continuo de alegria, uma eternidade de ventura.

«Vou mandar-te immediatamente esta carta.

«Esqueceu-me hontem pedir-te que apresentasses os meus respeitos a teus padrinhos; faço-o hoje, supplicando-te que me desculpes para com elles.

«Adeus. Sempre teu

«*Augusto.*»

Os acontecimentos não desmentiram o que o nosso alferes participou á noiva.

No dia seguinte casaram se o conde de Cardwell e D. Amelia, sendo perfilhados os dois amigos.

Uma semana depois recebeu se Olympio com D. Aurelia.

Decorridas algumas horas depois d'este casamento, foi entregue ao commodore lord conde de Cardwell o diploma de contra-almirante.

Houve porém uma nuvem negra que se estendeu sobre este quadro de ventura: a hedionda Genoveva, sempre attenta aos acontecimentos, preparou-se para assaltar a sua preza, e infelizmente viu por um momento satisfeita a sua vingança.

VI

Vive ainda o individuo que tenho apresentado sob o pseudonymo de Agosto; não menciono pois, em consequencia d'isto, o titulo com que a rainha Victoria houve por bem agracial-o, tomando em consideração os relevantes serviços prestados por seu pae á nação ingleza.

Assim que os noivos entraram na egreja, reboaram no templo os magestosos sons do orgão, e o povo agrupou-se para ver de perto os jovens desposados.

O dia estava frigido e nubloso; era tenue a claridade que alumiava o sagrado recinto.

Augusto collocara-se ao lado de Aurora. A formosa menina trajava de branco,—as vestes symbolicas da candura e da innocencia. O sacerdote ia unil-os pelos indissoluveis laços do matrimonio, — iam ser coroados os mais vehementes desejos d'aquellas amantes creaturas.

Representando a madrinha, estava D. Aurelia junto da noiva. Os padrinhos eram Olympio e o commandante de uma esquadra então surta no Tejo.

(Continua).

ARTES E LETTRAS

Beiral de telhado

Tem a chuva de janeiro
De tal maneira regado
As ervinhas do telhado
D'aquelle predio fronteiro,

Que á janella sobranceiro,
Verde-escuro, emmaranhado,
No beiral dependurado,
Fez-se um bosque verdadeiro.

Com topos brancos, as telhas
Entre a verdura escondidas,
Parecem arcadas velhas.

E no fundo outras, erguidas,
São como encostas vermelhas,
De verdes moitas vestidas.

CELESTINO SOARES.

O ULTIMO BEIJO DA MÃE

Quedou-se, de pé, hirta, o braço esquerdo ao longo da coxa, a mão direita sustendo o lenço humido, apoiada na borda do caixão, o cabello desalinhado, o chale deslocado e um pouco caido para traz, mostrando o arfar febril do peito branco e magro.

Esteve assim tres minutos talvez; immovel como se uma corrente magnetica a dominasse, alheia, absorta, esquecida. Subito, porém, o seu olhar doente começou de toldar-se por um véu humido e brilhante, o thorax começou por levantar brutalmente o seio, a bocca abriu-se como no perigo de uma suffocação imminente, os joelhos vergaram-se-lhe, e ao tempo em que as lagrimas, soltas de novo, oscillavam e caiam das pestanas semi-cerradas, ella chaia, sobre os joelhos, apertando a cabeça entre as mãos, rorojando a face pela lagea fria da capella.

Então, como se uma ebullição interior se tornasse patente, o corpo começou a arquear-se na expulsão duns soluços cavos e profundos, que pareciam percorre-lo, como os jactos de vapor impellidos pelo embolo da locomotiva,

Os ultimos vapores da noite começavam a elevar-se lentamente dos valles batidos por um fraco nordeste, que sacudia as perolas brancas da folhagem das oliveiras. Aqui e alem ouvia-se o som interminente do chocalho campestre de um guia de rebanho.

Emmudeciam, por gráos, os ribeiros e as correntes; os apices negros dos montes perdiam as vagas figurações phantasticas e appareciam na luz crescente, como enormes capacetes de prata, esquecidos por titans. Dentre a relva orvalhada, as cotovias saltavam encastellando, soltando as notas crystalinas do seu canto, alegre como uma alvorada de maio e terno como um beijo de nupcias.

Para ó oriente, um resplendor enorme de côres rubras, diluidas num branco mate, elevou-se lentamente, enrubescendo as aguas e os montes.

Os passaros sacudiam entre as folhagens as azas humidas do orvalho da noite, e ensaiavam contos.

A manhã aproximava-se: o dia alegre, apparecia, cheio de luz, de amor, de cantos o de orvalho do ceu.

No entanto, a mãe quedava-se como morta ao pé do cadaver. O frio intenso despertou a. Elevou primeiro a cabeça, depois, aos poucos, o corpo.

A luz clara entrava pelas duas janellas esguias e fazia esmorecer as luzes dos tocheiros, emquanto tornava mais nitida a pallidez do crucificado.

Concertou o chale sobre o peito e limpou apressadamente o rosto.

Nisto, o marido apareceu á porta, pallido e perturbado.

Ella, que ia beijar o filho susteve-se, como receiosa, como ficaria uma creança apanhada em flagrante delicto de transgressão de ordem paterna, e olhou-o perplexa...

—Então, disse elle aproximando-se, queres matar-te?

Ella caiu-lhe nos braços.

Elle apertou-a contra o peito e, mal sustendo as lagrimas, beijava a na testa, dizendo com voz velada:

—Então! Deus não quer que tenhamos filhos, que se ha-de fazer?

Ella debulhava-se em lagrimas; e como elle a fosse arrastando mansamente para a porta susteve-o:

—Não, não, Manoel, deixa-me beija-lo... é a ultima vez, é e ultimo beijo.

O marido retinha-a:

—Não o beijaste ainda? isto faz-te mal; desde quando estás aqui?

—Ha pouco vim; ainda ha pouco; mas deixa-me beija-lo, um beijo só e e sairei...

E libertando-se dos braços do marido, cambaleante, tremula, pallida, como se saira dum tumulo, abeirou-se do filho e apoiou os braços em cruz nas bordas do caixão.

Como se olhasse um abysmo, fitou-lhe o rosto.

Depois curvou-se insensivelmente, respirando afflita, a fazer ondear com o bafo os cabellos do morto.

A sua cabeça desceu... desceu... lentamente: o olhor esmorecido fitava-se com insistencia no morto, approximando-se, meigo, indescriptivel, a esmorecer num cansaço ultimo dum ultimo desejo.

O corpo vergou-se de todo, os braços affrouxaram-se, collou os labios aos labios do filho, e quedou-se.

—Vem, vem, aconselhou cheio de dôr o marido, levantando-lhe a cabeça...

Mas a cabeça caiu novamente!

*

Nisto, o sol rompera o horisonte, illuminando jardins e serranias.

Por junto aos ninhos, animadas pelo calor do sol, as aves cantavam docemente, essas canções que só as mães sabem cantar junto ao berço dos filhos.

A natureza illuminava e enchia de cantos a estrada por onde, a essa hora, a alma da mãe subia, buscando os carinhos do filho.

Marcelino de Mesquita.

MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS

Subscripção

Transporte...	268$876
Semana de Felgueiras	5$000
Paul Collart	5$000
Eduardo Costa	2$500
Augusto Soares (Agencia Nacional).....	2$500
Lista do ex.mo sr, Ricardo de Souza Lobo:	
Antonio Ganhado	200
Luiz Laborde	200
Manuel da Costa	100
Luciano Rodrigues.....	100
Luiz de Athayde	100
J. L. de Souza.....	100
Jayme Croner	100
Joaquim Moreira Rato Junior	100
Antonio Augusto da Silva Junior	100
João Estacio	100
Luiz F. da Silva Trigueiros.	100
Emygdio Antonio de Almeida Fronteira	500
Albino da Cruz.....	100
Victorino Antonio Coelho...	200
João de Oliveira Viegas....	200
José Chaves	200
Ernesto Xavier de Barros..	100
Joã oAntonio Pereira	100
João R. Stromp	100
Eduardo A. Cruz	100
João Ribeiro	100
João Luiz de Souza.....	500
Souza Lobo.....	500
Augusto Vasconcellos.....	100
Lista do ex.mo sr. Claudio Pinto:	
C. Pinto	200
Armando Barral.....	100
Joaquim F. Cardoso.....	100
Jeronymo Silva.....	100
Abilio Joaquim Palmeiro ...	100
Augusto Carlos da Silva ...	100
Alfredo Mendes	100
Lista do ex.mo sr. Alfredo Botelho Pimentel:	
Frederico Carlos de Souza..	500
Francisco Augusto Varella..	200
Raul Nunes.....	100
J. Ferrão	100
Antonio Mendes Ferreira...	100
Antonio Castro Macedo	100
Alfredo Botelho Pimentel...	500
Alberto C. Lima.....	200
Gomes da Silva	300
A. Brazião Alves	200
Antonio Damino	200
Arthur de Mattos.....	200
Glatt	200
Virgilio Pereira.....	100
Arthur José de Faria.....	100
Somma	291$875

Roubo de vigessimos

Foram hontem roubados da tabacaria Bijou, em Lisboa, 9 vigesissimos do n.º 389 da lotaria cuja extração se realisou hoje.

São da serie 1 a 9.

COMMUNICADO

Sr. Redator.

Mais uma vez sou forçado a pedir a V. a publicação destas linhas que têm por fim restabelecer a verdade de factos deturpados para ferir a pessoa de meu Pae, cuja consideração jamais esteve ao arbitrio de detratores gratuitos. O respeito sagrado que me inspira parece que não pode ser comprehendido pelo correspondente infelis. Não me surprehendeu o que disse no n.º 4:995 do jornal de que V. é digno redator. Emendar os erros, corrigir as opiniões e retirar as offensas é proprio de carateres nobres e bem formados, qua lidades estas que não são vulgares em certos correspondentes, sobretudo quando apaixonados. Vou pois ao que mais importa, os factos são estes: — Ha pouco tempo foi a junta de parochia intimada para cumprir um contrato em que se havia obrigado a fornecer casa para a escola de Villarinho, no momento em que esta foi creada, e, ou para se libertar desses apertos ou para obter um pretexto airoso, o presidente daquelle corpo administrativo dirigiu a meu Pae uma *carta registada* solicitando-lhe o arrendamento da casa que possue em Villarinho, offerecendo-se para garantir a importancia da renda, e caso não fosse sufficientemente idoneo, offerecia ainda o nome do dr. Carlos Sacadura, que *era um dos maiores contribuintes da Louzã*. Esta missiva não primava de mais pela correcção, e teve como resposta o seguinte:— *Que a parte que meu Pae alli possuia* (4.ª parte) *havia sido já vendida a uma outra pessoa de familia, que nella já tinha parte igual, com quem o signatario da dita missiva se poderia intender.*

Foi esta a resposta, e *sómente esta*. E como *foi escrita* e *deve estar em poder* do presidente da junta de parochia de Villarinho, com quem o correspondente tem privado, facil lhe será verificar a enexatidão do que disse ou confundir-me com o contrario do que venho affirmando com a maior firmêsa. Pois, não obstante a evidencia das coisas, o correspondente volta de novo a dizer que meu Pae disse ao padre — *que só arrendaria a dita casa para uma escola mixta* — e assim informou os leitores do *Tribuno Popular*. Todavia o seu mal-estar, a delicada situação em que se collocou, tornam-no impotente para reagir contra a dialética dos factos, e pretende distrahir a questão, addicionando-lhe outros factos que egualmente são deturpados.

Por mera curiosidade e sem arredar um passo do sitio em que a discussão se travou, vou agora ver o que elle diz no seu longo arrazoado:

— Fallando dum certo arrendamento, que em tempo esteve em prespetiva e que a tal *corporação* (?!!) não ultimou por lhe falharem as garantias que meu Pae lhe exigia para não ser ludibriado, escreve o impagavel correspondente: — «Mas este arrendamento não chegou a realisar-se, porque depois lhes surgiu a ideia da conversão da escola do sexo masculino em escola mixta.»

Não é assim. Estes factos já são passados ha muito. E, a lembrança duma escola mixta, provem da indicação do digno sub-inspétor d'instrução primaria deste circulo, o sr. padre Nunes, que é um apostolo fervoroso das escolas mixtas nas localidades onde não ha probabilidades de haver duas escolas para os dois sexos, que a exprimiu ao proprio presidente da junta e a outros, na minha presença e de cavalheiros inteiramente incapazes de faltar á verdade, por occasião da sua ultima visita ás escolas deste concelho. D'ai resultou que alguns cidadãos de Villarinho vieram procurar-me ao meu escritório pedindo-me que lhes indicasse o meio de obterem aquella conversão. Facto este, que se passou na presença doutro cavalheiro, que me autorisa a fazer aqui esta affirmação com todo o desassombro. Depois elaborei-lhes uma representação, que foi assinada por um grande numero de cidadãos daquella freguezia, cujas assinaturas foram reconhecidas, ignorando eu o destino que a mencionada representação teve e não pensando mais em semelhante coisa e apenas me recordo de que lhes não levei dinheiro.

Esses cidadãos estão vivos, podem dizer se eu os convidei para tal fim; e muito menos meu Pae, que o correspondente, sem respeito algum por pessoas que nem sequer conhece e que pela sua idade avançada e pela sua vida immaculada, se impõe á consideração de todos, ousa audaciosamente envolve-los em assuntos a que são estranhos.

E' certo que tenho uma prima professora official no Freixo, que alli exerce o seu mister ha cerca de 26 annos, podendo, pelos seus soffrimentos aposentar-se, o que lhe tem sido muitas vezes offerecido e até solicitado para *certos arranjos* a que o tal correspondente não é inteiramente estranho.

Convertida em mixta a escola de Villarinho não seria isso bastante para ella para lá ser transferida, seria necessario invocar os *numes da politica local*, a quem nunca pediu favores.

E, isso mesmo se pode dizer com a maior hombridade quanto a mim, que nada devo e nada quero da politica da Louzã.

Quanto aos seus ensinamentos sobre jurisprudencia administrativa, sou a dizer-lhe que guarde a sua sciencia, não lhe reconheço competencia para se embrenhar em questões que desconhece, porque, sendo o correspondente quem eu julgo que é, não passa dum legobio a quem já, por vezes, prestei bons officios como advogado. Cresça e appareça...

Antes de terminar, vem aquella importante personalidade prégar a seguinte e edificante doutrina: — «os interesses dessa freguezia estão muito superiores aos dum individuo e até de uma familia inteira».

E' unico! Lança-se o *anathema sit* sobre um individuo, porque senho senhor da 4.ª parte duma casa deshabitada a não presta toda á junta de parochia de Villarinho!

Querem no melhor?!

Lembra-me a historia duma mulher, *incorrigivel amiga do alheio*, que uma vez accusei em Penacova, como agente do M. P., a qual, em seguida á leitura da sentença que a mandava para a cadeia, exclamava rijamente disendo — *quem não quer ficar sem as coisas que as não tenha.*

Não desejando abusar mais da paciencia de V. termino agradecendo e subscrevendo-me

De V., etc.

Louzã, 17-5-904.

J. Ferrão.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE LIVROS

DO

Fallecido professor

AUGUSTO ROCHA

Nos dias 26, 27 e 28 de maio pelas 4 horas da tarde na

Rua Sá da Bandeira, 66

CASAS

Para liquidação de herança vendem-se no dia 29 do corrente, em praça particular, na rua de Mont'arroio n.º 53, pelas 11 horas da manhã, duas moradas de casas contiguas na rua do infante D. Augusto e Largo do Castello n.os 58 a 68, pertencentes aos herdeiros de Antonio dos Santos Ferreira. Tambem se vende um olival situado em Eiras, pertencente aos mesmos herdeiros.

Presta esclarecimentos o solicitador Manuel Mendes Pimentel

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 9 de junho proximo futuro pela 1 hora da tarde, nos Paços do Concelho, vae á praça a arrematação da grande reparação do pavimento da estrada municipal do Bairro de Sant'Anna á Cruz de Cellas e reconstrucção d'um aqueducto.

A base da licitação é de réis 1.000$000 e o deposito provisorio é de 25$000 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do concelho, 20 de maio de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 9 de junho proximo futuro, pela 1 hora da tarde, vae á praça nos Paços do concelho a arrematação da obra de ligação do Bairro de Rodrigo de Sousa Pinto com a rua de Rodrigo de Sousa Pinto pelo 1.º patamar, inferior lado nascente das escadas do Lyceu.

A base da licitação é de 87$150 réis e o deposito provisorio é de 2$180 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinados pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 20 de maio de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avès até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

TIPOGRAFOS

Precisam-se na IMPRENSA ACADEMICA, de Coimbra.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA..	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR ...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 de Julho proximo futuro inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1º semestre de 1904 das obrigações priviligiadas do 1º grau, nos termos seguintes:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigações priviligiadas do 1º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigaçõees priviligiadas de 1º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França—pela apresentação do coupon Nº 18 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos:—pela apresentação do coupon Nº 17 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigaçõs de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Julho proximo futuro inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 6 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portugues em virtude de disposto no art. 5º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no Diario do Governo Nº 172 de 3 de Agosto seguinte.

Pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada pais.

Companhia Real dos Cominhos de ferro Portuguezes, em 21 de Maio de 1904.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle
des Etats-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

FRUCTUOSO LOBO
Rua da Sofia

Tem para vender um bilhar de mogno, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleografias boas.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio
REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para factos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDESA RMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis.

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

NUMERO 4:999 Sabbado, 28 de Maio de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

Como o menino e o borracho...

De novo volta a fallar-se numa recomposição das eleições, indigitando-se os nomes dos futuros ministros e os daquelles que vão ser alijados ao mar, entre os quais se conta o do malaventurado sr. Rodrigo Pequito.

Terão fundamento tais boatos?

A nós pelo menos não nos custa a acredita-los, porque já é nossa crença que o atual governo é praga que deu neste país e que só a vontade de Deus fará desapparecer visto que a dos homens, é já demasiado *frouxa* para emprehender atos de luta e de resistencia. O que equivale a dizer que em nosso fôro intimo estamos convencidos de que todos temos o governo que merecemos.

Noutro qualquer povo, de tempera forte e animo bravo, sinceramente zeloso dos seus destinos como sinceramente respeitador das suas tradições, depois de quatro annos de continuo pagode, durante os quais todos os escandalos e todos os abusos se commetteram com evidente prejuizo das finanças e desprestigio da lei, já o sr. Hintze Ribeiro e a sua camarilha de mediocres e de ambiciosos teriam sido destituidos do poder que vão usofrindo, com a segurança, justificada, é fóra de duvida, de que *isto* é povo em que a antiga servidão deixou profundos vincos.

O sr. Hintze Ribeiro ha de, pois, continuar a sua viagem... de ministro em torno do erario, mudando de ministros, tantas vezes quantas lhe forem necessarias como uma diligencia vai de estalagem em estalagem mudando de animais.

Muito ancho de vaidade, ardendo em desejo de ser uma cabeça como a de Jupiter em cujo interior se vão gerando as mais bellas Minervas, o sr. Hintze Ribeiro de forma alguma apparelhará á carroça governamental homens de valor, — se tal coisa mesmo escassamente existe ainda hoje no partido regenerador. Nem homens de valor tal acceitariam. A carripana governamental não é traste differente da diligencia. Por isso entre os *ministeriaveis* de reserva, é só estender, com os olhos fechados, a mão e trazer para a lança aquelles cuja arreata se tomou. Não é preciso mais porque na boleia é que está tudo: o sr. Hintze com a sua vaidade, as suas manhas, as suas redeas e a sua corneta—para que á Posteridade o ar leve em bellas vibrações a sua fama de homem do *governo*...

Por mal dos nossos peccados, somos, pois, obrigados a acreditar numa futura recomposição.

E a viagem proseguirá, até ao fim — o fim de nós todos, — a menos que o sr. Hintze Ribeiro dê com a carreola e os animaes nalguma funda ribanceira... Mas não crêmos. Por que mão de Deus mão parece tambem sustenta-lo como ao menino e ao borracho.

Conselheiro José Luciano de Castro

Tem-se agravado ultimamente os padecimentos do venerando chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

As ultimas noticias são um pouco consoladoras, assegurando que se acentuam as melhoras do illustre enfermo.

O boletim de ontem, firmado pelo Dr. Moreira Junior, confirmava o decrescimento da febre e o levantamento do estado geral,

Fazemos sinceros e ardentes votos pelo restabelecimento do honrado e prestigioso estadista.

A camara foi auctorisada superiormente a pôr a concurso, por espaço de 30 dias contados da segunda publicação no *Diario do Governo*, o logar de amanuense da mesma camara, vago pela morte do sr. Henrique Barbedo Vieira.

ELEIÇÕES

Para se avaliar da sinceridade com que certas gazetas fallam dos accordos entre o partido progressista e o governo, na proxima luta eleitoral, transcrevemos o seguinte manifesto, que em supplemento *O Districto da Guarda*, orgão do partido progressista naquella cidade, publicou:

Eleitores!

E' falso que esteja feito accordo com o governo.

O boato foi mais uma perfidia dos regeneradores, que com tal accordo querem occultar a derrota que os espera.

A' urna pelo partido progressista?
A' urna contra o governo!

Em face d'esta declaração franca e leal, sempre queremos ver como se computam os noveleiros profissionaes da intriga e do enrredo.

Ainda serão capazes de dizer que é tudo para inglez ver.

E que fazer-lhe... é do officio.

Está em exposição por espaço de 8 dias, na secretaria da camara municipal, o 1.º orçamento supplementar para o corrente anno.

Festas da Rainha Santa

Activam-se os preparativos para as festas da Rainha Santa, que este anno promettem revestir um desusado brilhantismo.

A mesa da Real Confraria está confecionando o programma official dos festejos, no qual serão inseridos alguns numeros novos. O fogo parece que será confiado a um habil pyrotechnico de Vianna do Castello, que nas festas em honra de Eduardo VII se tornou justamente notado.

Pensa-se tambem em preparar uma vistosa illuminação, á moda do Minho, ao Cais ou na ponte de Santa Clara.

Conferencia

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado realisa na segunda-feira proxima, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, uma conferencia politica, subordinada a este thema — *Eleições*.

Devagarinho

A *Folha de Coimbra*, em resposta a um artigo nosso, affirma que ha tres annos a esta parte nos temos áfadigaco em fazer necrologios ao partido franquista, que, graças a Deus, se encontra ainda vivinho, a saltar, como as sardinhas.

Então, collega, ao prescrutar adoença nunca podemos diagnosticar agonia tão lenta, visto que para as as infecões do bacillo opposicionista ainda se não tinha descoberto a terapeutica das jantaradas politicas, nem a milagrosa influencia das Pilulas Pink.

Ao observar a boa disposição do collega podemos agora, com o symtoma do otimismo pre-letal dos tuberculosos, prognosticar o termo da anemia e creia que lhe não faltará o autentico, definitivo e irrevogavel necrologio.

Fique certo disso, collega, nunca faltamos a esses deveres.

Universidade

Em congregações das faculdades de Medicina e Direito foi distribuido o serviço dos actos da seguinte maneira:

Medicina

1.º anno — 1.ª cadeira — Drs. Basilio Freire, Philomeno da Camara e Egas-Moniz.

2.ª cadeira — Drs. Philomeno da Camara, Basilio Freire e Egas-Monis.

2.º anno — 3.ª cadeira — Drs. Silva Basto, Campos de Carvalho e Antonio de Padua.

4.ª cadeira — Drs. Raymundo Motta, Lucio Rocha, e Angelo da Fonseca.

5.ª cadeira — Drs. Costa Allemão, Raymundo Motta e Lopes Vieira.

3.º anno — Drs. Luiz Pereira, Lucio Rocha, Antonio de Padua e Angelo da Fonseca.

4.º anno — Drs. Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Santos Viegas, e Elysio de Moura.

5.º anno — Drs. Costa Allemão, Lopes Vieira e Serras e Silva.

A faculdade resolveu que o sr. dr. Elysio de Moura fosse tambem arguente nos atos do 3.º anno medico, na cadeira de Patologia Geral, emquanto durar o impedimento, por doença, do sr. dr. Luis Pereira, catedratico dessa cadeira.

Direito

1.ª cadeira—Drs. Calisto, Henriques da Silva e Pedro Martins.

2.ª cadeira — Drs. Pedro Martins, Guilherme Moreira, Marnoco e Souza.

3.ª cadeira—Drs. Teixeira d'Abreu, Tavares e Reis.

4.ª cadeira—Drs. Marnoco, Guilherme Moreira e Alvaro Villela.

5.ª cadeira—Drs. Moreira, Dias da Silva e Alvaro Villela.

6.ª cadeira—Drs. Marnoco e Souza, Tavares e Pedro Martins.

7.ª cadeira—Drs. Alberto dos Reis, Callisto e Guimarães Pedrosa.

3.º anno — Drs. Assis Teixeira, GuimarãesPedrosa e Tavares.

4.º anno — Drs. Fernandes Vaz, Paiva Pitta e Alberio dos Reis.

5.º anno — Drs. Henriques da Silva, Dias da Silva, e Alvaro Villela e um dos lentes da Faculdade por turno ao 4.º argumento.

THEATRO - CIRCO

Realisa-se amanhã, Domingo, como noticiamos, a representação do drama — Amor da Perdição — extrahido do conhecido romance de Camillo Castello Branco, pelo distincto dramaturgo, sr. D. João da Camara.

O Amor da Perdição, em parecer unanime de criticos, é uma das peças de mais valor que actualmente compõe o reportorio do theatro de D. Maria, e de esperar é por isso que uma collossal enchente sancione em Coimbra o elevado apreço com que em Lisboa foi recebida a magistral adaptacão de D. João da Camara.

A requisição do sr. administrador do concelho de Montemor-o-Velho, foi preso em S. Silvestre do Campo o menor José Soares, por ter furtado a Antonio Fernandes, daquella villa, uma porção de dinheiro.

Nomeação

Consta que o governo vai criar nova embaixada no Extremo Oriente, na Corea, segundo dizem, sendo lá collocado um funcionario administrativo ultimamente muito em evidencia nesta cidade.

Ossos do officio

A ingloria tarefa de jornalista amador em periodicos de provincia, se na môr parte dos casos só acarreta dissabores e difficuldades que surgem da baralha sem previsão possivel e remedio facil, tornando verdadeiramente espinhoso e arduo este genero de *sport* plumitivo, não deixa por vezes, em vulgar compensação, de proporcionar a espiritos bem humorados, em momentos de ocio reconfortante, alguns instantes de alacridade jovial e franca, que pelo attrativo dos contrastes conseguem dar á engrenagem jornalistica um quantum de interesse e de curiosidade.

Estas alacres incrustações na monotonia exasperante do esteril rabiscar de linguados, umas vezes prenhes de profissional indignação, outras de constante optimismo, consoante as situações, são em regra determinadas pelo irresistivel jocoso das tradicionaes communicações dos *constantes leitores* e *antigos assignantes*, que ora se permittem dar o alamiré da symphonia jornalistica, insinuando assuntos, preconizando opiniões, recordando principios, ora espalmam a sua prosa, numa adjetivação consagrada, pittoresca, chamando a attenção do *conceituado jornal* para este ou para aquelle ponto, que a sua foliona phantasia vislumbrou de larga importancia para os destinos da civilisação.

Essas communicações, com raras excepções, costumam ser carinhosamente archivadas num cesto de vime, em forma de amphora, que luxuosamente nos permittimos collocar sob a nossa mesa da redacção, mas por vezes é tão curioso o seu contheudo, que apesar de não nos seduzir a morbida mania de collecionadores entravagantes os arrecadamos com precauções de avarento nas gavetas blindadas da nossa memoria, não vão perder-se pergaminhos tão valiosos para a historia... das aberrações do espirito humano.

Este ultimo genero, que talvez em proximo numero, para dar pábulo á maledicencia espirituosa da Havaneza, ponhamos na berlinda, se nos falhar assunto de maior monta para jornalisticas locubrações, não é o mais abundante, diga-se em abono da immensa cohorte dos «leitores assiduos», porque o pão nosso de cada dia é constituido pela *encomenda* de tosas furibundas, de escorchar, em funccionarios publicos, por suppostas arbitrariedades no exercicio dos seus cargos, ou em simples particulares por conjeturaveis offensas a direitos de terceiro.

E' então curioso ver como «o leitor assiduo» a quem não agradou uma multa policial, ou uma providencia camararia, a quem descontentou a attitude do visinho, ou escandalizou qualquer noticia inserta no periodico em questão, arremessa impavidamente para o papel as suas iras, e parteja, ao cabo de ambundantes suores, em mau papel e peor orthografia uma d'estas furibundas epistolas:

Sr. Redactor: venho pedir a intervenção do seu muito acreditado jornal, apostolo intemerato da civilisação, no sentido de reclamar das estações competentes que seja prohibida de annunciar os produtos do seu commercio, num pregão de irritante monotonia, com que impenitentemente se compraz, uma mulher que a toda a hora do dia costuma atravessar as ruas da cidade, offerecendo nabos, tomates, nabiças, etc.

Realmente, sr. Redator, uma cidade que tem foros de civilisada não pode consentir nesta forma archaica de reclame, etc.

Ou ainda. Sr. Redator: notei com estranhesa que o seu apreciado jornal, que sempre foi orgão do partido progressista e primou em defender os seus correligionarios, consentisse a inserção duma noticia que poderá contribuir para ser mal conceituado em publico um meu primo, accusado de tal... Ora sendo eu ha mais de 15 annos *socio* do seu jornal, não pude realmente levar a bem, etc.

A lista seria interminavel se nos resolvessemos a publica-la integralmente. Umas vezes é o «leitor assiduo» que vem pedir a intervenção do jornal, rogando descompostura no visinho, que, segundo informa, é regenerador façanhudo, por se permittir o luxo do possuir um cão, um canzarrão regenerador que o não deixa dormir com seus noturnos latidos, outras vezes «antigo assinante» que se queixa do presidente da camara porque o obrigou a canalisar as aguas, ou dum vigia municipal que o multou, etc.

Hoje appareceu-nos uma carta, que não resistimos á tentação de transcrever. E' concebida nestes termos:

Sr. Redactor: Chamo a attenção do seu bem redigido jornal, estrenuo defensor das classes opprimidas e das liberdades e regalias individuaes, para a prepotencia commettida no passado domingo na batalha das flores pelo governador civil, que arrogante e arbitrariamente mandou prender um pobre policia por este, no cumprimento dos seus deveres, ter, ignorando da sua qualidade, impedido que o sobredito governador civil entrasse no recinto do combate (sic) sem o competente bilhete. E' preciso chegar a essas autoridades que parece que trazem o rei na barriga, praticando toda a casta de abusos, sem consideração pela dignidade dos subordinados, etc. Da mesma maneira lembro a v. s. o dever de referir aquelle caso do outro dia, etc. E' um adversario e para se não diga que anda tudo feito, etc.

Antigo assignante.

Em face dos termos peremptorios desta carta, assignada por um subscriptor, personalidade muito respeitada cá na redação, para não abrir escandalosos conflitos com as severidades temerosas do nosso administrador, descemos de rompante a escada, no intuito de pedir ás chavenas de chicoria de qualquer botequim a indignação accomodada a esta extraordinaria pimponice do sr. governador civil. Iamos pelo caminho a delinear um artigo furibundo, iniciado, para dar tom, com umas considerações judiciosas acerca da existencia do mal no mundo e das aberrações da natureza, para declivar naturalmente numa imprecação violenta á vetusta cidade das primeiras cortes, que no contraste dos seus productos nos offerece presuntos deliciosos e tiranetes insuportaveis, rematando, para produzir effeito, com uma descompostura de tremer no sr. Hintze Ribeiro, que sendo o primeiro estadista do Universo, tem a precipua responsabilidade de todas as calamidades sociais, que succedem no orbe terraqueo, quando, por uma obnubilação caprichosa do motivo da nossa preocupação, nos recordamos que tinhamos casualmente assistido á perpetração do *horrivel crime* do governador civil na festa das créches, *crime* que não tinha assumido as proporções alarmantes que o «antigo assinante» phantasiara engenhosamente.

Lembramo-nos então que o bom do governador civil, que é um rapaz franco e lhano, cheio de simplicidade e bom humor, entrara no recinto vedado como qualquer simples mortal com o seu bilhetinho azul, que por sinal lhe havia custado mais que os de todos os «leitores assiduos» juntos, tendo-lhe apenas surgido naquella pacata aventura sportiva, o incidente de mandar para a sua esquadra um guarda civil, quando este na sua faina de empurrar a torto e a direito a multidão, que a entrada de um carro ornamentado necessitava de arredar, cumpria com a costumada *gentileza* policial umas suppostas *ordes* de obstrucionismo, ameaçando pôr em frangalhos

a fatiota domingueira do pobre Zé pagante.

No momento desta genial lembrança tivemos um assomo de reação.

Estamos fartos de aturar a praga dos "leitores assiduos" e ainda que o amigo Cortez se zangue e barafuste e berre, ainda que esteja eminente o cataclismo de perda de um assinante, sempre queremos ter o irritante capricho de repontar uma vez, uma vez só, com tão elevada personagem.

Dos fracos não reza a historia, e... se querem indignação opposicionista em barda deixem-se de acordichos.

O Ex.mo Rev.mo Sr. Bispo-Conde, por provisão de 25 de Maio corrente, confirmou a nomeação feita pelo definitorio da Veneravel Ordem Terceira, desta cidade, do Reve.º Padre Antonio Saro da Cunha, para Commissario-Visitador da referida Ordem.

Meningite cerebro-espinhal

Atacado por esta terrivel doença acha-se bastante mal o sr. João Alves de Faria, alumno do 6.º anno dos lyceus e filho dilecto do sr. Joaquim Alves de Faria, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Comprehendendo a dôr intensa que neste momento avassala o coração de seus extremosos paes, pelo estado do infeliz filho, fazemos ardentes votos para que breve se restabeleça, voltando á alegria do lar.

O seu medico assistente, sr. dr. Luiz Rosette, tem sido d'uma dedicação inexcedivel em procurar nos seus largos recursos clinicos, tudo o que humanamente se póde fazer para salvar o Joãosito á fouce terrivel da morte.

Offerta valiosa

A sr.ª condessa de Proença-a-Velha offereceu á Sociedade Philantropico Academica 20 exemplares das suas primorosas composições musicais, reunidas numa elegante brochura sob o titulo de *Melodias portuguesas*. A obra da sr.ª condessa de Proença-a-Velha, que tão lisongeiramente foi apreciada pelos amadores de boa musica, por occasião dos concertos realisados em casa d'aquella illustre titular, é prefaciada pelo sr. Theophilo Braga, e encontra-se á venda, em beneficio da Philantropica, na livraria França Amado. A edição não entrou no mercado e magnifico ensejo teem de possuir tão valioso trabalho os amadores da arte musical, pois concorreu ao mesmo tempo para uma sympathica obra de philantropia.

O *Mundo* foi ante-ontem aprehendido, tanto em Lisboa como nas provincias, para onde costuma ser enviado.

Lemos e relemos o indicado numero no intuito de descobrir a causa de tão violenta medida, e francamente, apesar da prevenção, não conseguimos lobrigar o motivo que deu pretexto a tal furia policial. D'esta sorte deverá capitular-se de vexatoria, arbitraria e despotica a ordem governamental, ou quer que foi, que com tais assomos de colera se revelou, numa offensa aos principios da liberdade de imprensa.

CARTA

Por nos ser pedido, a titulo de justa defesa, que a ninguem recusamos, desde que a correlativa responsabilidade se possa apurar, publicamos a seguinte carta do talentoso quintanista de direito sr. José Bruno Carreiro.

RESPONDENDO

No ultimo numero dum jornal desta cidade, numa *Carta aberta* dirigida ao ex.mo sr. Julio Dantas, encontrei referencias a um jantar por mim organisado e por um grupo de rapazes offerecido áquelle sr.. Assina esse artigo o sr. Alvaro de Castro, official do exercito e aluno do primeiro anno de direito. Consinta o sr. Castro que eu lhe agradeça a fineza de ter assinado o artigo, visto que sua ex.ª, como logo provarei, tem uma manifesta antipatia por tudo o que seja escrever nomes, por tudo o que sejam situações claras.

Devo dizer-lhe tambem que as suas allusões á minha modesta e ignorada pessoa não constituiram uma surpresa para mim. Ha já dois dias que não ouço fallar noutra coisa! Vozes amaveis preveniam-me: — «Olha que a descompostura é de escacha! Vais ficar arrazado! O homem demole-te e põe o jantar pelas ruas da amargura!» etc.

Alem disto, o sr. Castro, com uma generosa e gentil sollicitude prevenira o meu amigo Pedroso Rodrigues de que «tambem elle apanhava por tabella». Effetivamente, Pedroso Rodrigue é tambem visado. E se é verdade que a gentileza do aviso previo, evocadora de Fontenoy e das maneiras polidas do antigo regimen, fica bastante prejudicada pela expressão *por tabella*, isso não deve impedir que nos congratulemos para com o sr. Castro pela maneira leal como cumpre o que promette. — O meu incondicional applauso a sua ex.ª.

Antes de mais nada, devo declarar ás pessoas que me leem os motivos por que me sinto visado pelo artigo do sr. Castro. Em primeiro logar, como já disse, fui eu quem promoveu e organisou o jantar offerecido ao sr. Julio Dantas numa especie de horta que ha em Santa Clara, ao ar livre, debaixo duma figueira.

Como o sr. Castro vê, não despresámos a natureza e o pitoresco... Em segundo logar, porque referindo-se o sr. Castro a «peças que, em fornicoques de escritor, alguem tenha extratado de romances em voga», dá-se precisamente o caso de ter eu uma peça nessas condições, extraida de um romance em voga, *Os Maias*, de Eça de Queiroz, — peça que talvez dentro em breve seja entregue á empresa do teátro D. Amelia e que, neste momento, está em poder do proprio sr. Julio Dantas!...

Perdoe-me o sr. Castro a liberdade que tomei de aclarar a sua frase e permitta-me que chame ainda a sua attenção para a maneira franca, quasi ingenua, como lhe fallo assim em publico, dando-lhe conhecimento de factos muito particulares da minha vida E' isto que vê... Pão, pão, queijo, queijo. Coração nas mãos, riso nos labios, lealdade e franquesa na pena.

Posto isto, entremos na analise do artigo do sr. Castro. O exordio foi longo do que peço mil desculpas a sua ex.ª.

O segundo periodo da *Carta aberta* refere-se a um brinde que o sr. Dantas teria feito ao sr. Castro, agradecendo a nota hostil por este sr. lançada na noite d'*A Sevéra*. Tenho razões para crer que isto não é perfeitamente exacto. A meus ouvidos, dotados pela natureza com regulares faculdades de audição, não chegou semelhante brinde.

E' certo que o sr. J. Dantas brindou pela «persistencia e firmeza com que um grupo o pateára durante toda a noite», — mas não é menos certo que não pronunciou o nome do sr. Castro, nem outro qualquer nome. Ha uma distancia infinita entre aquillo que o sr. Dantas disse e aquillo que o sr. Castro lhe attribue. Portanto, o sr. Castro... (como direi?...) faltou á verdade—e não o devia ter feito. O sr. Castro, ao ter conhecimento desse brinde, tinha dois caminhos a seguir: — ou dirigir-se directamente ao sr. J. Dantas, que ainda então se encontrava em Coimbra e tomar lhe satisfações pelo brinde que tanto o offendeu ou irritou, visto que foi elle que o impelliu a vir para a imprensa, ardendo em furor mavorcio, atacar a pessoa e a peça do sr. J. Dantas, — ou dirigir-se a qualquer das pessoas que assistiram ao jantar e junto d'ella informar-se da veracidade de tal brinde.

Eu quero crer que o sr. Castro, que é um rapaz leal e honesto e um critico serio e digno, se dirigiu a uma dessas pessoas, porque não arcedito que um simples boato tenha originado o seu artigo. Portanto, o sr. Castro, affirmando que o sr. J. Dantas o brindou, tem a certeza disso e obteve essa certeza por qualquer das pessoas que assistiram ao jantar,—visto que só por ellas a poderia obter.

Parece-me, porem, que não foi isto precisamente o que succedeu e que o brinde que serve de pretexto ao artigo é da exclusiva responsabilidade do sr. Castro. Note bem o sr. Castro que eu não tenho a certeza d'isto. Só a terei se o sr. Castro não declarar qual foi a pessoa, *das que assistiram ao jantar*, que lhe communicou ter o sr. Dantas feito esse brinde. Neste caso, toda a gente dirá que o sr. Castro inventa e calumnia, — o que o sr. Castro, dignamente, altivamente, com certeza não consentirá, fornecendo provas em contrario.

E' já extranhavel vir para a imprensa criticar e tentar ridicularisar um jantar de caracter muito intimo, com que nada teem os inimigos nem os proprios amigos e admiradores do sr. J. Dantas. Fazer isso e ainda por cima, numa furia de exhibicionismo e de pretextos de publicidade, inventar phrases e brindes que ninguem pronunciou é mais do que extranhavel, — é pouco correcto e pouco digno. Ora eu, apezar de só muito superficialmente conhecer o sr. Castro, tenho a certeza de que sua ex.ª possue, debaixo da sua farda, uma coisa muito sagrada e muito inviolavel, que todos nós temos debaixo do nosso casaco ou da nossa batina: — a dignidade. Em nome d'ella e do alto culto em que todo o homem que se préza a deve ter, eu emprazo o sr. Castro a declarar publicamente o nome da pessoa por intermedio da qual teve conhecimento do pretenso brinde do sr. Dantas. E o sr. Castro sabe bem o qualificativo com que será mimoseada essa pessoa...

E não nos venha sua ex.ª responder que não pode revelar o nome dessa pessoa, nem tão pouco que «ouviu dizer». O primeiro argumento não colhe num caso em que a honestidade do sr. Castro está em jogo; o segundo, um simples boato sem responsavel, não justifica aquella... carta. Alem disto, não póde sua ex.ª dizer que se refere ao brinde do sr. J. Dantas como tendo sido feito a todos os pateantes, visto que no segundo periodo da sua *Carta*, de uma gramatica aliás muito contestavel, sua ex.ª falla individualmente e que só no primeiro falla em nome de todos. Seria um subterfugio que o publico apreciaria como merece,—mas de que o sr. Castro, de certo se não servirá.

Referindo-se ás pessoas que assistiram a esse jantar, chama-lhes o sr. Castro «cabotinos, corujinhas sem ninho e sem talento, que procuravam incensar o sr. Dantas, mostrando-lhe que neste mundo vale mais o rir dos cinicos e a doblez dos frageis, que a integridade dos fortes e a virilidade dos sãos». O que é a ignorancia!... Eu estava na ledo e cega convicção de que para assistir a um jantar se exigiam duas unicas coisas: uma bocca e um estomago. Quando muito,—saber estar á meza. Agora vem-me o sr. Castro dizer que o que é necessario é outra coisa: — talento, muito talento.

Archivo — e agradeço. Somente, como o jantarinho diario é indispensavel ao bom e regular funccionamento do organismo e como o talento não é coisa que ande por ai aos pontapés, o sr. Castro obsequeia-me em extremo, indicando-me o estabelecimento onde se costuma fornecer. E' favor. Eu bem sei que o sr. Castro e os que o rodeiam pretendem fazer monopolio desse artigo. Mas o que quer o sr. Castro? Não só de talento vive o homem—e eu aprecio muito um bom jantar a que nada falte.

Estou daqui a ver o sr. Castro, besuntado de talento, tresandando a talento, todo elle talento, sentar-se todos os dias á meza e atacar denodadamente o prato da sopa! Como deve ser grande, bello e suggestivo! Coitados dos que não teem talento, dos que não sabem o que é possuir a divina faisca que produz prosa e ideas como as que abundam na *Carta aberta* e que, ainda por cima, — facilita as digestões!...

Agora, a serio: — que necessidade tinha o sr. Castro de vir para a imprensa tentar enxovalhar uma duzia de rapazes que, modestamente, sem reclames nem espaventos, offereceram um jantar, de caracter meramente particular, ao sr. J. Dantas?

Que principio de moral ou de dignidade ditou a sua ex.ª aquella serie de adjectivos, epithetos e insinuações contra rapazes honestos, alheios a *coteries* litterarias e politicas, que nunca lhe fizeram mal algum e a quem sua ex.ª só deve attenções, embora não deva favores? Com que direito, a proposito dum jantar com aquelle caracter, se refere sua ex.ª ao riso do nosso cinismo e á doblez da nossa fragilidade? Se amanhã vier a Coimbra o sr. F., meu amigo, sente-se o sr. Castro no direito de criticar um jantar que eu offereça ao sr. F., um jantar particular como o que foi offerecido ao sr. J. Dantas? Que culpa teem os rapazes que assistiram a esse jantar das furias biliosas do sr. Castro por motivo da estrondosa e colossal ovação de que foi alvo o sr. J. Dantas?

Quem é, o que representa na ordem das coisas o nome do sr. Castro, se não o de um ignorado estudantesinho de direito que só pensa em arranjar pretextosinhos para escrevinhar artiguinhos, na furia de uma celebridadesinha toda feita de pequeninas coisinhas?

Porque, esta é que é a verdade, o pretenso brinde do sr. Dantas foi um pretexto, de exclusiva e gloriosa responsabilidade do sr. Castro, para ferir rapazes honestos e para extravasar uma bilis, ha muito contida, contra um rapaz de talento, — de verdadeiro e real talento.

O seu procedimento não foi bonito, sr. Castro; constitue uma acção má e feia; creia que é esta a opinião entre alguns dos seus proprios amigos.

O sr. estava no direito de desfazer as botas com pateada e de esburacar o chão com a ponta da sua espada de militar. Ninguem lh'o contesta. O que não tinha, nem tem, é o direito de vir apreciar, deturpando-os, actos da vida particular de cada um, dando-lhes significações que nunca tiveram e envolvendo-os em insinuações aleivosas, mesquinhas, ridiculas e, algumas d'ellas, torpes.

Praticou uma acção feia, pretendendo ferir alguns rapazes que estão acima de invejas e de intrigas litterarias, pretendendo attingir nomes que são um penhor de dignidade e de honestidade. Praticou uma acção ridicula, quando, sem se atrever (porquê?) a escrever o meu nome, me ataca com insinuações reveladoras de um cynismo e de uma doblez,—que eu lhe devolvo.

Pois quê! Por vir o sr. J. Dantas a Coimbra, eu, porque extrahi uma peça de um romance, não tenho o direito de manifestar a minha opinião e a minha critica sobre esse sr. e de organisar um jantar em honra d'elle? Não tenho, não, ou antes, não devo te-lo, porque logo ha-de vir um sr. Castro, em requintes de critica honesta, affirmar capciosamente que esse jantar tem um segundo sentido, visando apenas a captar as graças do sr. J. Dantas e o valor do seu nome para metter essa peça num theatro! E' espantoso!... E porque não escreveu s. ex.ª o meu nome e os nomes dos rapazes a que se refere? Ei-los aqui vão, para que o publico conheça as pessoas que commetteram o crime nefando de admirar o sr. J. Dantas e de lhe offerecer um jantar: Candido Guerreiro, Antonio Roquette, João d'Almeida e Brito, Vasco Borges, Henrique Sotto-Mayor, Alberto Marques, José Ayres de Magalhães, João Santarem e Alvaro Sereno. Adheriram a esse jantar, não assistindo por razões de momento, os srs: dr. João Cid, Pedroso Rodrigues e Duarte Lima.

Realmente, sr. Castro, o que ha a esperar de toda esta gente, não é verdade?

E nem um só destes nomes s. ex.ª escreveu! E' que o sr. Castro não tem positivamente, uma predileção pelas situações claras e definidas; prefere a allusão e a insinuação, como já revelára no artigo inserto no *numero unico* em honra da grande atriz Adelina Abranches, onde se contentou com fazer referencias vagas e insidiosas ás atri-

---

[30] Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

VI

Um olhar perscrutador descobriria sem duvida dois vultos, collocados na igreja em direcção opposta, que pareciam occultar-se cuidadosamente. Quando mais compacta era a multidão em redor dos noivos, um dos vultos approximou-se manso e manso, relanceando em volta olhares de fogo, ao passo que parecia attento ao que se passava.

Á pergunta do sacerdote: — Não ha quem se opponha a este casamento? —o vulto surgiu de entre a multidão e bradou:

—Opponho-me eu!...

Voltaram-se todos: era uma velha nojenta, coberta de andrajos, com a alegria do inferno estampada na fronte.

Augusto estremeceu e desmaiou; Aurora tornou-se tão branca como a côr do vestido. Olympio e Aurelia ficaram suffocados: conheceram a horrivel Genoveva.

—Com que fundamento se oppõe? interrogou a sacerdote.

—São irmãos! são irmãos!... respondeu a velha.

A commoção foi indizivel.

O levita, pezaroso, declarou não poder effectuar o casamento, emquanto se não provasse a falsidade de tão grave denuncia.

Gregorio d'Almeida segurou immediatamente a velha e conduziu-a á sachristia; onde o sacerdote, o noivo, os padrinhos e os convidados se dirigiram tambem. Aurora amparou-se ao hombro de D. Aurelia, que a conduziu a uma capella isolada, onde foi prohibido o ingresso ao publico.

No entretanto, o outro vulto analysava friamente quanto se passava; era tambem mulher, mais nova, de melhor coração: era Antonia.

—Succedeu o que previste... disse um sugeito approximando-se-lhe. Se pódes, salva-os, por Deus t'o peço...

—Impossivel, Martins; é impossivel. Essa mulher, essa desgraçada, por muito má que seja, deu-me a existencia: é minha mãe.

—Por Deus, Antonia, salva os, e praticas uma acção generosa...

—Oh! não insistas: são irmãos!...

Martins contorcia-se; o tempo urgia, e desejava assistir ao que se passava na sachristia. O pobre moço dedicára-se d'alma áquella familia, e o coração dizia-lhe que Antonia podia conjurar a terrivel desgraça que inopinadamente aniquilára a felicidade dos jovens amantes; sem mesmo saber para quê, o fiel servidor arrastava comsigo a sua antiga companheira.

Emquanto Gregorio d'Almeida conduzira Genoveva, dissera-lhe.

—Não me conheces, velha do inferno?

—Conheço, conheço... respondeu ella com indifferença; foste tu que me roubaste o rapaz.

—Hei de matar-te, maivada!

—Que importa, se me vinguei?...

Reunidos na sachristia, disse o sacerdote:

—Que razão tem para dizer que os noivos são irmãos? que provas apresenta?...

—Eu respondo, sr. padre, apezar de que morro em seguida. Quem ha de matar-me é este senhor, que ainda agora m'o jurou.

E a velha indicou Gregorio d'Almeida, que respondeu tranquillo:

—Basta a resposta para provar que esta mulher está doida.

—Não me pertence indagar se ella está doida ou não, retorquiu o sacerdote. O que desejo é que ella dê uma resposta qualquer, para regular o meu proceder.

—Não estou doida, não estou doida. Os noivos são filhos dos mesmos paes. Aparei-os a ambos, são gemeos; e para os ficar conhecendo sempre, marquei-os de uma fórma especial. Se elles não tiverem o signal de uma cruz na sobrancelha direita, do mesmo tamanho e no mesmo sitio, considerem-me como louca; se for verdade o que eu digo, acreditem-me.

Indagando-se em Augusto o que a velha dizia, viu-se que ella fallava verdade.

A noiva foi encontrada diante do altar orando fervorosamente. Quando lhe participaram que o sacerdote a chamava, purpureou-se-lhe o rosto, penetrou-lhe no espirito um raio de esperança.

—Mandei chamá-la, minha senhora, disse elle, para ver se tem um certo signal... cá está; effectivamente o casamento é impossivel, porque se apresentam provas de que são irmãos, e não ha probabilidades de adquir outras que contestem estas.

Abstenho-me de mencionar a consternação que estas scenas causaram. Emquanto uns se acercavam de Augusto e outros procuravam soccorrer a infeliz Aurora, a velha lançou se aos joelhos do padre e bradou:

—Proteja-me, vão matar-me...

—Socegue; todos somos bons christãos, e na casa de Deus ninguem a insultará... respondeu o sacerdote. E para maior segurança desde já lhe alianço que não a deixarei ao abandono.

Quando o sacerdote concluia estas palavras, ouviu-se um grito de alegria, que a todos levou o jubilo.

—Salvos! salvos!... disseram unisonas muitas vozes.

Genoveva estremeceu aos pés do sacerdote. Augusto, que se amparava aos braços dos padrinhos, e que já se retirava, passou a mão pelo rosto coberto de frios suores, e deteve o passo. Aurora, ainda que atordoada, sorriu tristemente. O sacerdote viu-se obrigado a pedir silencio, lembrando que estavam na casa de Deus.

(Continua).

zes Rosa Damasceno e Lucilia Simões, sem, todavia, lhes escrever os nomes!

Antes de terminar este artigo, que já vai longo, cumpre me declarar ao sr. Castro que, sendo esta a primeira vez que me envolvo numa polemica pela imprensa, é tambem, sobre este assumto, a ultima. Vi-me forçado a faze-lo e só por isso o fiz. Se alguma resposta lhe merecer este artigo, ella porá ponto no assumto. De resto, não estou disposto a alimentar o exhibicionismo do sr. Castro e a proporcionar-lhe novas ocasiões de vir para a imprensa fazer o reclame da sua pessoa.

Uma vez—e basta.

Creia que o fiz desgostoso, porque me considero um rapaz honesto e serio e porque procuro sempre praticar ações que só mereçam esse nome. Uma houve que o sr. Castro deturpou não sei porquê, nem com que fim.

Ver um rapaz, como o sr. Castro, vir para a imprensa deturpar factos e intenções, ferir outros rapazes, chamar-lhes «caracteres frustres, quasi alforrecas, sem a convicção do que vale o trabalho»,—eis o que é nobre, eis o que é digno!

Ir para um theatro com a intenção preconcebida e exclusiva de patear o autor da peça que se representa, dizer depois que uma sua illustre interprete (que eu admiro tanto ou mais do que o sr. Castro) era quem «o trazia adeante, suplice, de braços estendidos, pedindo para elle as palmas que sobre ella vinham», quando a verdade irrefutavel é que, tendo vitoriado primeiramente a interprete, toda a sala chamava pelo autor numa ovação colossal e delirante, não só de admiração sincera mas tambem de inergico protesto contra uma duzia de pessoas que pateavam furiosamente, — a isto chama o senhor Castro «a convicção do que vale o trabalho», chama «um campo alto de combate», nisso se manifesta a «integridade dos fortes e a virilidade dos sãos»!

Applaudir um homem que trabalha, que pela exclusiva força do seu talento conquistou, ainda rapaz, um nome e uma gloria, admirar esse homem, offerecer-lhe um jantar onde de tudo se falou menos de litteratura e de litteratos, — eis o que é proprio de «cabotinos, de corujinhas sem ninho e sem talento, de capachos, de caracteres frustres», na alta opinião do sr. Castro e de meia duzia de impotentes, nulos, idiotas, invejosos e inuteis, que de certo aplaudirão e concordarão em absoluto com a sua pobre, triste e mesquinha carta, — pobre pela prosa em que está feita, triste pela moral e mesquinha pelas intenções.

Coimbra, maio, 26, 1904.

José Bruno.

P. S.—No jornal *O Mundo*, de hoje 27 de maio, o sr. Carlos Olavo, soldado na tropa e estudante na Universidade, bota tambem artigo sobre a manifestação feita no teatro ao sr. J. Dantas. E' a conspiração da caserna!

Como já é tarde e vendo a deploravel forma como o sr. Olavo se amofina com estas terriveis questões de talento e de litteratura, limito-me a declarar-lhe—«que sou muito *snob*, que sou um litterato e dramaturgo *in herbis*, que quero subir e vencer sob a benção protetora dum consagrado» e que tambem o sr. Olavo tem muito talento, muitissimo talento, que todo elle é talento, que mais ninguem tem talento, assegurando a esse sr. a minha profunda convicção de que elle passará, irá infinitamente alem do «recolhimento obscuro do desconhecido», cuja terrivel perspectiva o aterra e apavora.

J. B.

*

Sobre o mesmo assunto recebemos do sr. José Ayres de Magalhães outra carta, que por facto de espaço não podemos publicar neste numero.

Carta de Cabanas

25 de maio

Durante a noite de ontem cairam abundantes bategas de agua o que muito bem fez á agricultura.

As terras encontravam-se por tal forma duras que era impossivel semear o milho sem as regar—e havia tambem algumas vinhas por cavar pelo mesmo motivo.

Estas encontram-se lindissimas e segundo nos consta ainda não ha *mildiw*. As oliveiras tambem se apresentam com um bello aspecto promettendo uma boa colheita. Assim seja!

—O digno sub-delegado de saude dr. Ricardo d'Almeida e Sousa, fez hoje a inspecção sanitaria ás escolas d'esta freguezia ficando muito mal impressionado com estado em que estas se encontram. A do sexo masculino é um amplo casarão onde a luz entra com grande difficuldade, não tem mobilia alguma, pois para 130 alunos ali matriculados, ha apenas 6 velhos bancos e uma mesa onde todos escrevem á vez.

Acresce a circunstancia de estar situada na parte mais insalubre da povoação. Nas visinhanças da escola deram-se em curto praso de tempo oito casos de tuberculose. Isto é o que pode ser!

A do sexo feminino tem matriculado 108 alunas que a frequentam muito regularmente, mas não tem capacidade para mais de 20, em boas condições higienicas.—A pequena sala, quando ali vão todas as alunas, parece uma colmeia, e ainda para cumulo tem a retrete com a porta para a mesma sala.—Isto é um crime!

A respeito de mobilia, nada.

As pequenitas se querem sentar-se levam de casa um banquinho.

A propria professsora não tem cadeira.—O digno sub delegado de saude vae protestar no seu relatorio contra tudo isto, mas estamos certos de que é pregar no deserto.

Esta terra com uma população como tem (cerca de 700 fogos) era digna de melhor sorte. Tem o seu representante na camara do Carregal, mas... não lhe dá para se lembrar della para estas coisas.—São, portanto, muitos os culpados!

—Depois da visita sanitario s. ex.ª vaccinou todos as creanças dum e outro sexo, que para tal fim ali se encontravam reunidas.

Correspondente.

No commissariado está depositado um molho de chaves pequenas, encontradas em Santo Antonio dos Olivaes, que se entregam a quem provar pertencer-lhe.

Transcrição

Com a devida venia transcrevemos do nosso presado collega a *Provincia*, do Porto, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

Registo do "Tribuno Popular,,

Parte brevemente para Fafe, de visita a seus filhinhos, agora doentes, o illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Adelino Vieira Campos de Carvalho.

*

Vimos nesta cidade o sr. Manuel Pereira, proprietario da importante fabrica de sabonetes, a Confiança, de Braga.

*

Partiu ontem para Lisboa, o sr. Bispo Conde.

*

O nosso presado amigo sr. José Pereira da Cruz, a quem ultimamente se haviam aggravado os padecimentos, entrou ja em convalescença, sendo de esperar que breve retome os seus logares de correspondente do *Janeiro* e de administrador fiscal.

*

Regressou ontem da capital o nosso presado collega sr. João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, considerado industrial.

*

Sentiu ontem alguns allivios o sr. dr. Luis Pereira da Costa, illustre lente da faculdade de Medicina e chefe local do partido regenerador, que ha dias se achava perigosamente enfermo, em resultado de uma pneumonia grippal.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Maio 28

1357 — Falleceu na edade de 67 annos e alguns mezes El-rei D. Affonso IV, o Bravo.

1828 — Manifesto da Junta do Porto, contra a reacção absolutista, creação de batalhões de voluntarios de D. Pedro IV.

1834 — Decreto da abolição das ordens religiosas.

29

1801 — Combate de Arronches, entre as tropas portuguezas e as espanholas, ficando estas vencidas.

1823 — Proclamação do regimento de infanteria n.º 18 a favor de D. Miguel.

1847 — E' mandado organisar um corpo de segurança publica no concelho de Semide, composto de uma companhia.

30

1588 — Sáe do porto de Lisboa contra a Inglaterra a invencivel armada.

1801 — A guarnição de Marvão defende-se contra os ataques das tropas espanholas.

1814 — E' proclamada a paz geral. O exercito portuguez volta á patria coroada de louros por tantas e memoraveis victorias durante seis annos.

1847 — Sáe do Porto uma esquadrilha conduzindo uma expedição commandada pelo conde das Antas, enviada a Lisboa pela junta. Era composta dos batalhões de caçadores 2 e 7, da guarda municipal do Porto e de um pequeno numero de lanceiros.

31

1631 — E' creado em Portugal um imposto denominado *meia annata*, isto é 50 % nos vencimentos annuaes dos funccionarios publicos.

1808 — D. Fernando VI, é proclamado em Cadix, rei de Espanha.

1847 — A esquadra ingleza aprisiona, na barra do Porto, as forças da Junta, que sob o commando do conde das Antas, se dirigiam a Lisboa; os prisioneiros são encerrados na torre de S. Julião da Barra.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Occidente» — *Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro* — O n.º 914 do *Occidente* é, como sempre, de grande utilidade e belleza em suas gravuras e artigos. Neste numero publica um bello retrato do dr. Manuel d'Arriaga acompanhado d'um artigo de Magalhães Lima. Da Exposição Nacional de Bellas Artes reproduz 10 quadros incluindo um magnifico estudo a pastel de S. M. El-Rei D. Carlos, representando um marroquino. Os outros quadros são de Malhôa, Carlos Reis, Columbano, Ribeiro Junior, Condessa de Alto Mearim, Condeixa, David de Mello, Henrique Pinto e João Vaz. Duas magnificas gravuras da Carreira de Tiro de Catumbella. Os retratos de Carrasco Guerra e Eloy do Amaral, auctores da peça *Mau caminho*. Necrologia, os retratos de Henrique Stantey e Fernando d'Oliveira.

A collaboração é dos festejados escriptores, D. João da Camara, Magalhães Lima, Damasceno Nunes, Caetano Alberto, etc. etc.

Assignatura permanente: Ano 3$800 reis. Semestre 1$900 reis. Trimestre 950 reis. Cada numero avulso 120 reis. Largo do Poço Novo—Lisboa.

DECLARAÇÃO

Tendo-se os abaixo assignados empenhado a conseguir uma liquidação amigavel de contas entre o Sr. Caetano da Cruz Rocha, por um lado, e sua sogra e cunhados pelo outro, combinou-se, *com o previo conhecimento e aquiescencia de todos os interessados*, em que o primeiro d'elles, que por sua conta havia mandado colocar *um contador d'agua e uma bomba*, na casa e quintal pertencentes á herança em que todos são compartes, do Sr. Pedro d'Albuquerque sitos na rua de Castro Mattoso, d'esta cidade, retirasse d'alli aquelles objectos, por serem propriedade sua; e não convir aos restantes coherdeiros adquirir comunhão n'elles.

Esta combinação teve logar haverá 5 meses, figurando o segundo signatario como representante do referido Rocha, e o primeiro como representante dos restantes interessados, com autorisação dos quaes se faz esta declaração, a pedido do mesmo Rocha, e para que d'ella possa fazer o uso que mais lhe convier.

Coimbra 21 de maio de 1904

(a) *Antonio Thomé*
(a) *Dr. Teixeira d'Abreu*

(Segue-se o reconhecimento.)

*

COMMUNICADO

Ex.mo Sr. redator do
Primeiro de Janeiro.

Tendo lido no se apreciado jornal, em correspondencia desta cidade, duas noticias, que me dizem respeito, e que, pelos termos em que foram redigidas, podem ter induzido os seus leitores a juizos erroneos e desfavoraveis para mim, julgo de meu dever sollicitar de V. a publicação dos esclarecimentos indispensaveis para que a verdade fique a todos bem patente, abstendo-me de apreciar as razões que possam ter levado o autor das noticias referidas, publicadas em o n.º 117 do seu jornal, a redigi-las por aquella forma.

Os factos são muito simples, e de facil comprovação: meu sogro, Pedro de Mello C. d'Albuquerque, em companhia do qual e da restante familia, vivi até á sua morte, possuia uma casa com quintal annexo, na rua de Castro Mattoso, desta cidade, onde eu mandei assentar, a pedido delle, um contador para agua e uma pequena bomba aspirante.

Por fallecimento delle, e não sendo facil chegar a um accordo com meus cunhados a respeito da partilha, requeri o inventario judicial da herança, no qual foi minha mulher nomeada cabeça de casal; e ao mesmo tempo tratei de liquidar as contas que tive com meu sogro durante alguns annos, nas quais figuravam o contador e a bomba, que do meu estabelecimento forneci.

A intervenção amigavel dos srs. dr. Antonio Thomé professor do liceu e dr. Teixeira d'Abreu lente da Universidade, consegui evitar que tal assunto fosse ao tribunal, ajustando se as contas de commum accordo; e entre todos ficou tambem combinado que eu retira-se a bomba e o contador quando quizesse, por meus cunhados não precisarem de tais objétos. Fui eu quem lembrou esta resolução, que o sr. dr. Thomé, depois de ouvir minha familia, acceitou.

Isto consta da *declaração* que acompanha esta carta e cuja publicação tambem peço a V.

Em harmonia com o combinado, e tendo deixado passar algum tempo sobre a combinação, para que minha familia podesse substituir aquelles objétos por outros, se assim o quizesse, mandei dois empregados meus, no dia 24 do corrente, para desarmarem e trazerem a bomba; mas pouco depois fui informado de que o commissario de policia, que é commensal em casa de minha familia, ao saber que a bomba estava desarmada, ordenara aos mesmos empregados que de novo novo a assentassem, prendendo um delles que a isso se recusou!

Fui então pessoalmente procurar o sr. commissario, a fim de saber o motivo da prisão, e os meios que haveria para o rapaz, que é pobre, voltar ao seu trabalho.

A recepção que tive desta autoridade, *dentro da propriedade que em parte me pertence*, foi tudo quanto ha de mais extraordinario, pois tendo-lhe eu dito que a responsabilidade do facto era só minha por ter dado ordem naquelle sentido aos empregados, tive o mau sestro de irritar os nervos de sua ex.ª, que, em gritos atordoadores, me intimou a sair para fóra da casa, *que tambem é minha*, e cuja posse me pertence como cabeça de casal!!

Ponderei a sua ex.ª que tal ordem me não parecia muito legal; mas como o sr. commissario tinha á porta um policia, e muitos ás suas ordens, entendeu que o melhor era atirar-me á rua; e se bem o pensou, melhor o fez, quando eu estava longe de prever tal aggressão!

Atordoado e revoltado, disse a sua ex.ª já da rua, que este facto era uma arbitraridade, da qual lhe pediria contas nos tribunais e na imprensa, não proferindo, porém, palavra alguma offensiva da sua dignidade.

Pois ai foi Troy! O illustre militar ordenou logo ao policia que me conduzisse preso ao calaboiço, onde me teve *incommunicavel* no sabbado, no domingo e na segunda feira até ás 3 e meia horas da tarde, em que me remetteu para juiso, onde prestei fiança.

Durante o meu *captiveiro*, que persisto em considerar um abuso de *auctoridade*, nem sequer se permittiu a minha familia enviar-me um colchão, para me deitar, tendo por isso, de dormir sobre uma tarimba de madeira, num calaboiço immundo, *onde nem sequer havia agua para lavar as mãos* ou um banco para me assentar!!

Para provar o zelo de s. ex.ª e avaliar o asseio que existe naquelles infefetos calaboiços, permaneciam havia 5 dias a um canto, os vestigios do vomitado de um prisioneiro embriagado que ali havia estado, sendo preciso reclamar a sua limpeza.

Foi meu companheiro de torturas, durante estes dias, um pobre homem de Eiras, *a quem nem sequer se dava de comer*, e que tinha sido sentenciado pelo sr. commissario—segundo me declarou—a permanecer naquella convidativa situação até pagar a um visinho a quantia de 5.600 réis, em que a mesma illustre autoridade havia fixado a indemnisação por aquella devida em consequencia de factos, que elle negava, mas que lhe atribuiam.

Este pobre homem affirmando sempre a sua innocencia, pagou aquela quantia, e saiu, porque, segundo declarou, tinha a mulher de parto, e preferia pagar o que não devia a soffrer as torturas da prisão, que a incerteza da sorte da mulher tornava mais insuportavel.

Tal é, Sr. redator, a verdade do que se passou.

Coimbra, 22—V—904.

De v. ex.ª mt.º att.º ven.or e obg.º
Caetano da Cruz Rocha.

Segue-se o reconhecimento.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Manuel Dias da Silva, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade e Presidente da Camara Municipal do concelho de Coimbra:

Faço saber que, na conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na secretaria da Municipalidade, por espaço de oito dias a contar de 30 do corrente mês, o primeiro orçamento supplementar ao ordinario da receita e despêsa do corrente anno, pelo que convido todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem quaesquer reclamações,

Coimbra e Paços do concelho, 27 de maio de 1904.

Manuel Dias da Silva

LOTERIA

Primeira extraordinaria
deste anno a 8 de junho

1.º premio: **60:000$000**

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautellas de todos os preços.

Tambem ha dezenas de 600 reis na

CASA FELIZ
DE
JULIO DA CUNHA PINTO

74, – Rua dos Sapateiros, – 80

ENCADERNADOR

Precisa-se na Figueira da Foz. Trata-se com Augusto Veiga, na mesma cidade.

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avês até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA
RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

MARÇANO

Precisa-se, com pratica de mercearia e que dê boas referencias, na *Universal*, rua de S. João n.º 44.

FRUCTUOSO DA COSTA ALEMÃO arrenda em praça particular, no dia 29 do corrente, na sua casa, praça do Commercio n.º 59-2.º, o seu predio sito na rua da Magdalena, proximo da Estação Nova. Recebem-se desde já propostas em carta fechada.

Dá esclarecimentos o procurador Rocha, Sofia, 56.

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.os 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 de Julho proximo fururo inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1º semestre de 1904 das obrigações priviligiadas do 1º grau, nos termos seguintes:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigações priviligiadas do 1º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigaçõees priviligiadas de 1º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França—pela apresentação do coupon Nº 18 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos:—pela apresentação do coupon Nº 17 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigaçõs de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Julho proximo futuro inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 6 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portugues em virtude de disposto no art. 5º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no Diario do Governo Nº 172 de 3 de Agosto seguinte.

Pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada pais.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, em 21 de Maio de 1904.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des Etats-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e ginquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

FRUCTUOSO LOBO
Rua da Sofia

Tem para vender um bilhar de mogno, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleografias boas.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio
REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para factos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 reis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDESA RMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis.

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

NUMERO 5:000 Quarta-feira, 1 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

Paraíso terreal

Debalde se esforçarão ingenuos visionarios procurando localizar em qualquer oriental paragem o torrão feliz, cheio de pomares deliciosos e regatos murmurantes, onde respeitaveis papyros nos descrevem em quadros sedutores a vida descuidada e prospera dos pais do genero humano.

Não é effétivamente necessario alargar as vistas para tão longes terras em procura de tão delicioso recanto, porque o verdadeiro e autentico paraíso é este uberrimo jardim á beira mar plantado, onde floresce a laranjeira odorifera e campêa o *dolce far niente*, como diz o outro.

É ver como debaixo do jugo suave do egregio principe D. Hintze I, o povo saciado de prazeres, abarrotado de venturas sauda e aclama em ovações delirantes os sabios ministros que tanto o têem engrandecido, é notar como a cornucopia das graças, se despeja numa prodigalidade encantadora, constituindo a felicidade de todos os que tiveram o glorioso destino de nascer neste solo predestinado.

Parece não haver realmente na terra povo mais feliz do que o nosso. A biblica penalidade com que foi percutido o genero humano, graças á dispensa magnanima do glorioso estadista a quem a providencia destinou o governo, deste edem encantador, parece não ter sido applicada á lusa gente tão ociosa e descuidada é a sua vida, sob a egide protétora do Estado.

Aqui effetivamente toda a gente tem empregos publicos que nenhum trabalho acarretam. Uns são commissarios regios e provadores de aguas, outros inspetores, sub-inspetores, fiscais, embaixadores, etc., e todos passam a vida regaladamente sem aprehensões do futuro, sem privações no presente, na contemplação extatica do grande ser, que generosa e previdentemente obtempera ás necessidades de cada um.

A vida é um perene banquete, que desliza suavemente entre a deglutição duma iguaria, orçamental, e a esperança de outra mais aperitiva, num pantagruelismo infindavel, verdadeiramente reconfortante.

Esta existencia feliz tem alguns *senões*, mas tão insignificantes que quasi não vale a pena enumerá-los.

O tesouro publico está effectivamente esgotado, a bancarrota bate-nos á porta inexoravelmente.

Mas isto quasi não é um mal. As riquezas originando cubiças, ambições, foram sempre a causa fundamental dos cataclismos sociais. Não possuindo nós arcas prenhes de oiro e pedrarias tambem estamos ao abrigo da cubiça alheia, garantidos na nova felicidade. Esta pobreza não é pois um mal, mas um bem.

Não temos tambem instrucção. Mas que importa, se é certo que a sciencia tornando mais aguda a percepção e portanto mais apurada a receptividade dolorosa, é fonte das maiores desilusões, dos mais crueis desenganos, de todas as ancias e torturas? Só a ignorancia é feliz, e nella deveremos tambem permanecer.

Não possuimos tambem exercito. Mas isso tambem não importa. A paz universal e a concordia dos espiritos constitue o ideal generoso das almas d'elite, e abstendo-nos nós de poderosas forças armadas fornecemos ao mundo um exemplo bem digno de ser seguido.

Não temos tambem marinha. Mas tanto melhor. O mar é traiçoeiro, indomavel nas suas revoltas, e desafial-o com o engenho humano, é audacia que os Deuses certamente punirão.

Desta sorte não temos motivos para nos lamentar.

Um país que possue o primeiro estadista do Universo, na prodigalidade e generosidade com que distribue benesses, com que colloca, anicha e protege, não tem jus a exigir do Creador mais avantajado don, porque lhe não assiste o direito de perturbar a ordem universal tão sabiamente estabelecida.

Contentemo-nos por isso com o sr. Hintze que já não é má prenda.

Que o digam os afilhados.

Conselheiro José Luciano

Com o maior jubilo noticiamos que nestes dois ultimos dias teem-se accentuado bastante as melhoras do nosso presadissimo e illustre chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A' sua residencia, na rua dos Navegantes, continuam a chegar de todo o pais telegrammas e cartas pedindo informações do estado do illustre enfermo.

Não obstante o estado de sua ex.ª ser mais satisfatorio, no seu quarto, apenas se conservam a esposa e os dois medicos assistentes.

As noticias das melhoras do nosso prestimoso chefe, têem produzido a mais agradavel impressão em todo o pais.

O commandante da 9.ª brigada, sr. Silva Monteiro, que se acha nesta cidade, principiou hontem a inspeccionar o regimento de infanteria 23, de cuja commissão de serviço foi encarregado.

Hyssope

Vae por ai uma baralha dos demonios por via da prisão, substituição, ou lá o que foi, dum policia, feita ou ordenada — tambem não xe xabe — pelo sr. governador civil.

O assunto tem interessado vivamente a opinião e promette dar de si.

Para começar consta-nos que vae sair muito brevemente um folheto, em verso, allusivo ao caso. E' uma parodia ao conhecido Hyssope de Antonio Dinis.

O caso merece realmente passagem á posteridade.

A começar de hoje, foram estabelecidos comboios rapidos entre o Porto, Vianna e Caminha, com passagem por Barrozellas.

Camillo Castello Branco

Faz hoje 14 annos que na sua casa em S. Miguel de Seide, se suicidou com um tiro de rewolver o fecundo e poderoso romancista e polemista português, Camillo Castello Branco, visconde de Correia Botelho.

O IMPERIALISMO E A GUERRA

.....

Uma circunstancia importante que determina a expansão dos povos fortes é a grande densidade de população. Quando o numero de cidadãos cresce continuamente, ha de fatalmente surgir o dia em que, perante a força ativa das grandes massas, os limites dos estados teem de ser recuados, e quando o ninho natal se mostra demasiadamente estreito para as exigencias da vida, para as necessidades da luta pela existencia, as populações impellidas pelos instintos, não de todo abafados, nem entorpecidos, hão-de estender-se por diversas paragens, onde os musculos sãos e rijos possam effetuar um trabalho produtivo e benefico. E assim parece que sentimos um grande vento que espalha por todas as latitudes os homens, como sementes cheias de vida. Do norte ao sul, do occidente ao oriente, assiste-se ao perpassar dessas multidões cobertas de esperanças e que procuram, em todas as direções, vencer num constante trabalho; e cruzam mares; e atravessam desertos; e galgam montes e pisam steppes; e, por onde esses batalhões do trabalho passam, fica um rasto de aumento de progresso, de aumento de civilisação. Mas tambem quantas vezes é necessario, para esse combate pela existencia, que sangue humano corra em campos de batalha! Pois, quando varios povos se espalham, ha sempre repetidos choques de interesses. E assim a guerra surge como um indicio de que ha povos que se expandem e que trabalham.

Quando fallo em grande densidade de população, tomo para ponto de referencia os recursos dos differentes territorios dos diversos povos; e é preciso raciocinar assim, porque muitas vezes a população é demasiadamente grande perante os recursos do solo natal; mas deixa de sê-lo perante as exigencias politicas. E' assim que a França é povoada numa grande percentagem, se attendermos aos meios que o respétivo territorio continental pode apresentar para o sustento dos seus cidadãos; e todavia a população tem decrescido; e se repararmos como na sua visinha, a nação allemã, ella aumenta continuamente, veremos que perante as exigencias da politica é aterradora a diminuição no numero dos nascimentos na republica francêsa. Por seu lado, a Allemanha tem um aumento annual de habitantes grande demais para o seu povo se poder conter no espaço que o governo do Kaiser pode offerecer; mas perante a onda crescente da Russia está numa inferioridade frisante. Egual raciocinio pode ser feito para a Inglaterra, os Estados-Unidos da America e o Japão. Esta lei é de tanta força, que vemos como nas regiões politicas as allianças obedecem muito á circumstancia de conseguir-se uma egualdade numerica entre os differentes grupos inimigos.

Esta expansão, a que certos povos se sentem forçados, levou ao apparecimento do imperialismo, esse producto tão proprio e caracteristico do seculo XIX, e que pode ser definido como sendo a conquista continua e segura da hegemonia politica, de preponderancia militar, de dominação economica e de direcção intellectual pelas raças que se multiplicam e se espalham. E' uma ascensão insaciavel para a soberania do globo por meio do militarismo, da politica, das sciencias e das artes; mas principalmente por meio do commercio e da industria. E' uma consequencia das grandes descobertas scientificas e teve por berço as grandes officinas, onde os metais são torcidos para receberem fórmas que os tornem auxiliares da força do homem; e, desde que este conseguiu domar as altas forças da natureza; desde que elle soube servir-se da electricidade e do vapor como d'escravos; o imperialismo tinha fatalmente de surgir no meio dos esplendores da civilisação. Numa palavra, é o triumfo da força.

E' o sonho que toda a raça forte nutre de tornar-se largo e extenso como o proprio globo, *world-wide* disse o grande imperialista inglez, ao fallar da sua raça; é a aspiração que toda a raça altiva sente de que o sol, ao erguer-se no oriente, e encontre a trabalhar e ainda a veja a trabalhar ao mergulhar-se no ocidente; mas é um sonho, é uma aspiração que os povos hoje se vêm obrigados a ter pelo impulso das fontes da vida. Emfim o imperialismo é a realisação da nobre e fulva fêra de rapina de que nos falla Nietzsche.

Mas não se julge que o imperialismo queira a absoluta destruição dos fracos; não. Elle só exige a assimilação daquelles que vence; ergue-los do marasmo em que se encontram até ao ponto em que possam acompanhar a verdadeira civilisação triumphadora; elle só exige que o globo seja repartido conforme as necessidades de cada um; e evitar que por causa dum falso respeito por falsos direitos a humanidade se precipite toda rapidamente no abysmo da degenerescencia. Mas, se nesse esplendido caminhar, para uma nobre e forte vida for necessaria a eliminação dalguns, então sejam os fracos a soffrer, esses que não trazem em si os fatores da victoria. Hoje as guerras já não são feitas como simples passatempos dos monarchas que desejem, arrastados numa ambição vazia, aureolar os seus nomes com os fulgores do heroismo; não; a guerra, como entende o imperialismo, é uma fase da conquista do pão nosso de cada dia, que não pode custar só o suor do nosso rosto, pois muitas vezes tem de custar o sangue de todo um povo!

.....

(Excerto dum livro em preparação)

Alfredo Pinto da Cruz Rocha Peixoto.

Será assim?

Consta á *Folha de Coimbra* que o administrador deste concelho vae ser nomeado delegado para uma das comarcas dos Açores, mas que fica exercendo em commissão o seu atual cargo, porque assim o exige o governador civil.

Parece-nos que a *Folha* labora em erro.

Quem exige tal permanencia, segundo nos informam, não é o governador civil substituto da alta, mas o *outro*, o que manda, o governador civil effectivo da Baixa.

Pelo menos era o que se dizia ontem nos centros de cavaco da Calçada.

Bom seria que a *Folha*, que em tais assuntos parece *beber* do *fino*, nos esclarecesse minuciosamente.

A camara municipal de Leiria, abriu concurso para o provimento do logar de 11 zeladores e 32 guardas campestres.

Guerra Junqueiro

Deve effectuar-se hoje em Paris um grande banquete em honra do genial e brilhante poeta Guerra Junqueiro.

Fez ante ontem exame de pharmacia, ficando approvado o sr. Francisco Antonio Pereira, de Monforte.

Promoção

Foi promovido ao posto de major e collocado em infantaria n.º 9, o capitão de infantaria n.º 23, sr. Francisco Marques Pereira de Lemos, que durante alguns annos tão digno e habilmente exerceu o cargo de commissario de policia civil desta cidade.

Ao distincto official e nosso presado amigo um abraço muito sincero.

Queima das fitas

Com indescritivel entusiasmo, e no meio de grande elariedade do publico, realisou-se ontem a brilhante e ao mesmo tempo picaresca festa da queima das fitas, promovida pelo curso do 4.º anno juridico.

A's duas horas da tarde, pouco mais ou menos, logo que terminou a ultima aula, foi o ponto annunciado por uma grande girandola de foguetes e por duas bandas de musica.

Formou-se em seguida o cortejo que saiu da Porta Ferrea, para a baixa, composto de numerosos cavalleiros, amazonas e uma grande burricada, a seguir muitos carros adornados de verdura, e algumas carroças onde tocavam alguns gaiteiros com os indispensaveis bombos.

Todo este luzido cortejo assim formado, deu depois entrada na avenida ao Cais do Mondego, onde os academicos improvisaram uma *escaramuça botanica*, engraçadissima parodia á batalha das flores, ha pouco realisada a favor das Créches.

Os ramos de flores com que dos carros se batalhava para as carroças e vice-versa, eram pequeninos bouquets de pinheiro.

Após o *combate* dirigiu-se o cortejo a Santa Clara, onde o curso foi esperar os garraios (que por signal eram burros com mascaras) para a corrida que amanhã vão dar no Coliseu Figueirense.

Por ultimo, regressou novamente á alta, e no Largo da Feira, depois de prégada a tradiccional ladainha do curso juridico e ao som da musica e do estralejar dos foguetes e morteiros foram queimadas as grossas fitas de lã.

O programma da festa que havia sido elaborado pelo academico Amaral Gomes, foi cumprido á risca.

Immaculada Conceição

Em conselho da faculdade de Theologia foi nomeada uma commissão composta pelos srs. Drs. Avelino Callisto, Luiz Maria da Silva Ramos, Manuel de Jesus Lino e Antonio de Vasconcellos, encarregada de solemnisar na capella da Universidade com toda a pompa a festa commemorativa da proclamação do dogma da Immaculada Conceição.

UNIVERSIDADE

O conselho da faculdade de Theologia ontem reunido distribuiu pelo seu corpo docente o serviço de exames e actos pela seguinte forma:

1.º anno—1.ª cadeira—Drs. Mendes dos Remedios, Alves da Hora e Araujo e Gama.

1.º anno—2.ª cadeira—Drs. Araujo e Gama, Alves da Hora e Mendes dos Remedios.

1.º anno — Grego — Drs. Araujo e Gama, Bernardo Madureira e Alves dos Santos.

2.º anno—3.ª cadeira—Drs. Porfirio da Silva, Araujo e Gama e Alves dos Santos.

2.º anno — Hebreu — Drs. Oliveira Guimarães, Porfirio da Silva e Mendes dos Remedios.

2.º anno — (antigo regimen) — Drs. Porfirio da Silva, Avelino Callisto e Alves dos Santos.

3.º anno—Drs. Bernardo Madureira, Alves da Hora e Alves dos Santos.

4.º anno—Drs Luiz Maria, Oliveira Guimarães e A. de Vasconcellos.

5.º anno — Drs. Manuel de Jesus Lino, Paiva Pitta, A. de Vasconcellos e Oliveira Guimarães.

Ethica Christã—Drs. A. de Vasconcellos, Alves da Hora e Alves dos Santos

Escola primaria

Está a concurso a escola primaria do sexo feminino de Santo Varão, concelho de Montemor-o-Velho.

Vaidades e impertinencias...

Houve um escritor francês que, poucos annos depois do começo da sua carreira litteraria, affirmava nunca ter conseguido dar um passo na vida sem encontrar tres imbecis.

E' o caso do sr. Julio Dantas que, honesto e independente no seu trabalho, tendo ainda rapaz uma obra em que espalhou o seu talento e incontestavel valor, trabalhando isolado e longe da litteratice dos cafés e dos conclaves que se formam ás portas das livrarias e para os quais a impotencia e a nullidade dão o mais numeroso contingente, nunca conseguiu mandar uma peça para o theatro, escrever um artigo num jornal, dar o mais pequeno passo na sua vida litteraria, sem que, não tres mas cincoenta imbecis, o esperassem ao caminho, antecipadamente, com a irritabilidade e o azedume que lhes dá a consciencia da sua mediocridade, com uma impertinente ousadia e com a mais absoluta falta de criterio e de ideas, tentando por todas as fórmas offuscar a sua obra e destruir o seu valor.

E estas creaturas, que surgem de toda a parte, porque em toda a parte a estupidez e a vaidade humana foram inseparaveis, quando encontram no caminho alguem, cuja superioridade as irrita e cujo valor se vae affirmando em obras e em factos, atravessam-se na estrada, torcem-se, saltam em contorsões e gestos de palhaço e, como em geral estão baixo, agarram-se-lhe ás pernas, mordendo-lhe os calcanhares com dentinhos de raiva e só retiram depois de terem deitado cá para fóra toda a bilis do figado e todas as asneiras do cerebro.

O sr. Julio Dantas veio-os encontrar aqui em Coimbra, com a mesma perseverança, com a mesma teimosia e dando o mesmo espetaculo de inferioridade e de inconsciencia, mas não se admirou, porque está habituado ao caminho e habituado a passar-lhes por cima com a indifferença que dá a consciencia da superioridade e do valor.

Todos sabem o que se passou.

O sr. Julio Dantas, apesar de ter tido em Coimbra a mais imponente consagração a que eu aqui tenho assistido e com certeza uma das mais brilhantes noites da sua carreira de dramaturgo, teve tambem, como nota discordante, uma manifestação de desagrado, que quasi se perdeu no meio da acclamação em que foi recebido, mas que não deixa de ser edificante e de ser a confirmação de tudo o que affirmei.

A mim só me admira que fossem tão poucos os corajosos e impertinentes manifestantes, que iam alli patear não *A Severa*, porque a pateada fôra combinada com uma significativa antecipação, mas o autor, o sr. Julio Dantas, em quem queriam descarregar todo o odio concentrado que lhes fervia no peito.

Isto afinal é explicavel, porque, nesta abençoada terra, nunca ninguem se lembrou de ter talento, de affirmar uma individualidade e de se destacar pelo seu merecimento, sem que a *coterie* dos impotentes, dos eunucos da litteratura, dos criticos de café barato e dos *declassés*, lhe não cahisse em cima discutindo e destruindo a sua reputação, com toda a impertinencia das pequenas vaidades irritadas e de tal forma irritantes, que eu chego a dizer, como Sthendal, que prefiro um scelerado a um cretino.

E' verdade que o que se dá aqui dá-se, diminuido ou amplificado, em todos os centros pequenos ou grandes e não ha differença alguma entre os criticos do Martinho, em Lisboa, os criticos do Montanha, em Coimbra, e entre estes e os que em Freixo de Espada á Cinta discutem na farmacia, á falta de melhor, o artigo da *Voz de Freixo* e a reputação da mulher do delegado; — é tudo a mesma laia.

Em Coimbra ha, comtudo, uma feição muito especial de ver todas as coisas: para se ter talento basta não ter obras e saber dizer mal dos outros.

Todos pregam moral e deveres — em theoria, e perde-se a noção do decoro e da dignidade para num triste cortejo seguir atrás dos que têem dinheiro ou, pelo menos, o espalham com *snob* e pomposo altruismo. A má lingua e a má critica são um *sport* e uma instituição e todos se arrastam, curvados da espinha, indecisos, sem força moral, sem logica e sem criterio nos atos e nas opiniões.

Mas voltemos á manifestação ao sr. Julio Dantas, que em si é mais um sintoma da forma especial como nesta terra se encaram todos os factos e todas as cousas.

Depois da manifestação do teatro, estes senhores, não contentes, e é natural, com a pateada, que tão mau effeito surtiu, delegaram na pessoa do sr. Alvaro de Castro, para que em artigo que saiu num jornal desta terra, não poupasse não só o sr. Julio Dantas, mas até um grupo de amigos e admiradores que lhe offereceram aqui um jantar intimo e entre os quais se encontrava o obscuro signatario destas linhas.

Depois deste, vem tambem o sr. Carlos Olavo, em artigo bombastico inserto no *Mundo*, chamar-nos *snobs*, litteratos *in herbis* e, num rasgo feliz da sua febril imaginação, compararnos aos fidalgos que puxaram a carripana de D. João VI, quando, voltando do Brazil, desembarcou em Lisboa!

Nunca suppuz que um simples jantar comido pacatamente á sombra duma figueira, em companhia duns amigos, me pudesse granjear tantos epitetos e ser uma tão concludente revelação de todos os defeitos e más qualidades com que estes senhores me mimoseam!

Mas, senhores, reparai bem como a vossa attitude é pouco séria e pouco digna!

Os senhores, cegos de furia, numa sede de destaque e de exhibicionismo, quizeram dar as mãos o mesmo papel que na noute d'*A Severa* tinham dado aos pés; e não sabendo pegar na penna para riscar o papel com a mesma facilidade com que batiam com os pés no soalho do teatro, pediram ao sr. Castro e ao sr. Olavo para vir para a imprensa dizer toda a revolta que sentem por o sr. Julio Dantas ter talento, ter obras, ter um nome e os senhores serem *ratés* em todo o genero de litteratura que encetam e em que á força procuram evidenciar-se!

E estes dois senhores, com um sorriso de ironia, que esconde toda a mesquinha irritação que lhes vae na alma, começam, em artiguinhos de occasião, a confirmar toda a insensata leviandade com que duas creaturas sem valor de especie alguma vêm a publico tentar destruir o nome e o valor dum homem que, moral e intellectualmente, está muito acima de todas as pequeninas vaidades e dos pequenos sentimentos que por cá vegetam.

Emfim, a vinda do sr. Julio Dantas a esta cidade foi para elle uma noute de successo e, para mim, foi a confirmação da frase de Zola que cito no começo deste artigo e a certeza em que fico de que os imbecis, que quasi sempre são inoffensivos, podem, espicaçados pela vaidade, tornar-se não só importunos, — mas perigosos!

30 de maio de 1904.

José Ayres.

*

Sobre este assumto temos em nosso poder outro artigo do sr. Alvaro Sereno, que publicaremos no seguinte numero para encerrar tão magna questão.

Desastre

Um filhinho do sr. José Maria Antunes, empregado na secretaria da Universidade, andando no domingo, ao fim da tarde, a brincar junto á residencia de seus paes, na rua de Sá da Bandeira, foi empurrado por uns rapazes que por ali passavam, e caindo, soffreu uma fractura complicada no ante-braço direito.

Soccorrido immediatamente por uns academicos que presenceara o desastre e pela mãe que acudiu aos gritos da pobre creança, foi levada ao posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rozette, e Armando Gonçalves, onde lhe foram prestados os soccorros clinicos.

Um dos rapazes causadores do desastre, foi preso.

Curioso

Consta-nos que no tribunal de Ceia foi ha tempos julgado um homem por ter chamado a outro *tacerda*.

Temos percorrido todos os diccionarios no intuito de descobrir a significação daquella palavra, mas apesar das minuciosas investigações que fizémos não fomos capazes de lobrigar tal termo no vocabulario portuguès.

Será a palavra obscena?

Eis um curioso problema que apresentamos ás locubrações dos lexicografos e do publico amador de enigmas.

Carta da Figueira

30 de maio

Chegou ontem ás 9,26 da noite, com o fim de visitar as installações da Empreza da Mina de Carvão do Cabo Mondego, o ministro das obras publicas.

Esperavam-o na gare a Camara Municipal, administrador do concelho, drs. Joaquim Jardim e José Jardim, governador civil de Leiria, Associação Commercial, representantes das associações da terra, capitão do porto, directores da Empresa do Cabo Mondego, pessoal das obras da barra, filarmonicas 10 de Agosto e Buarcosense, etc.

Trocados os cumprimentos e vivorios da praxe, o conde de Paçó Vieira, que vinha acompanhado de sua esposa, secretario Carlos Malheiros Dias, conselheiro Pereira dos Santos e engenheiro, e empregados superiores do ministerio das obras publicas, dirigiu-se a pé, e sua esposa de carro, até ao palacete do sr. Manuel Fernandes de Azevedo, onde se hospedou, e o sr. conselheiro Pereira dos Santos lhe apresentou as personalidades mais evidentes da cidade. Os Paços do Concelho illuminaram, e diante da casa do sr. Azevedo estacionou por largo espaço uma multidão de curiosos.

Hoje, ás 8 e meia horas da manhã realisou-se a visita ás pontes e ao rio, em barco, que demorou pouco mais de meia hora, dirigindo-se o ministro ao desembarcar para o Bairro Novo, onde esteve vendo o magnifico Casino Peninsular. Na estação dos americanos, junto á praia, embarcou depois, dirigindo-se em americano ao Cabo Mondego, onde visitou demoradamente a grande mina de carvão. Em seguida foi servido o almoço, trabalho da casa Ferrari, para o qual foram convidadas as mais importantes personagens desta cidade.

Na volta para a Figueira, desembarcou em Buarcos para visitar a Serra da Boa Viagem, sendo-lhe nessa occasião entregue uma pasta de seda azul e branca contendo uma mensagem de agradecimento pelo valioso donativo de 500$000 reis para as obras da igreja.

No alto da Serra ficou o conde de Paçó-Vieira encantado com o surprehendente panorama que dalli se disfruta, desfazendo-se em encomios á belleza natural daquelles logares.

Ás quatro horas da tarde chegou á Figueira, dirigindo-se pouco depois para a Estação do Caminho de Ferro, onde se fizeram despedidas affectuosas, exprimindo o titular da pasta das obras publicas aos que o cercavam as gratas recordações que levava desta terra, e da amabilidade dos habitantes.

O comboio que o reconduziu a Lisboa largou desta cidade ás 5 horas da tarde.

Oxalá que esta rapida visita dalgum proveito seja a esta infeliz povoação, que tão pouco e mal bafejada tem sido pelos nossos governos.

— Encontram-se já vendaveis na Casa Havaneza os bilhetes de admissão á recita que no proximo dia 2 promove no Theatro Principe D. Carlos um grupo de academicos de Coimbra e amadores daqui, e dedicada á Associação dos Carpinteiros Civis.

Resenhando o programma:

1.ª parte:

Poesia do academico Gordilho, pelo autor;

Concerto musical pelo academico Rocha;

O Frasco Verde, episodio dramatico original do academico Leite Junior.

2.ª parte:

Effeitos do vinho novo, scena comica pelo academico Gordilho;

A comedia, *Ciumes, amor e consinha.*

3.ª parte:

Folies Bergères, por varios;

Concerto musical por varios;

Uma noite de serenata, scena tipica de Coimbra, original do academico E. Gordilho.

Felicidades.

— Causou impressão nesta cidade o fallecimento, em Lisboa do capitão de estado maior Alvaro Ferreira de Loureiro, filho do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, muito conhecido aqui, e sobrinho do digno chefe da rapartição de silvicultura sr. Francisco Ferreira de Loureiro.

— O grupo excursionista do Chiado, promove uma excursão no dia 11 de junho proximo ao Bussaco, Coimbra e Figueira.

— Foi aqui apprehendido na quinta feira, á chegada do comboio da 1,4 da tarde, o jornal *O Mundo*.

— Já foi inaugurada no passado dia 29 a epoca balnear nesta cidade, sendo armadas na praia duas barracas para a familia do sr. dr. José Maria Joaquim Tavares, lente da Universidade de Coimbra.

— Encontram-se já veraneando: em Sant'Anna o sr. Joaquim José de Sousa, e na Fontella o sr. Antonio Soares Coronel, e respetivas familias.

— Duas enchentes com a Companhia de D. Maria, que agradou muitissimo, especialmente na 2.ª recita, a *Escola Antiga*.

— Até que emfim, choveu!

C. M.

O espirituoso academico, Pad-Zé fez ontem distribuir este engraçado *annuncio:*

ATTENÇÃO!

Ao corpo discente da Universidade de Coimbra

PAD ZÉ (*Alberto Antonio da Silva e Costa*) original de *Aldeia de Joannes*, concelho do Fundão, *tezissimo*, antigo discipulo dilêto da Companhia de Jesus, antigo desapontador das Obras Publicas no amago da Lybia ardente, antigo sub-delegado, conservador, diretor do correio, capitão de porto, etc., etc., etc., da ilha do *Principe*, fragmento da supradita Lybia, ex-senhor de roças, ex-passageiro do vapôr *Zaire*, ex-reu liberto no templo da Justiça desta comarca, e quasi ex-aluno do primeiro estabelecimento scientifico do pais, se as boas vontades de tres doutores para esse almejado effeito enaiparem, — previne os seus abundantes condiscipulos, os seus numerosos amigos e admiradores, quer *fantasticos*, quer reais, e a mocidade academica em geral, de que desejando tornar extensivo a todos, o auferimento da sua veridica e sedutora imagem *(grata miragem que no ermo vi)*, e não se encontrando habilitado a fazê-lo por motivos obvios de natureza puramente tiduciaria e creditorial, deliberou apresentar a seguinte solução, que julga satisfazer plenamente as publicas necessidades e geraes anhelos.

Cada organismo psichico que sinta o religioso fervôr de possuir tão doce e ineffavel imagem, terá que desassimilar o material monetario, em harmonia com a seguinte tabella de preços:

Retratos do *conceituado boémio*, puros e simples sem contrafação, pelos sistemas mais aperfeiçoados:

1	com rubrica e guarda....	90 reis
2	» dedicatoria affetuosa.	100 »
3	» *«um longo abraço de despedida*.....	150 »
4	» *«recordação de tão bellos tempos»*.....	200 »
5	» duas piadas ao talento do cavalheiro....	250 »
6	D'abrir e fechar os olhos, dizendo *Papá, Mamã e peço dispensa a V. E.ª*.....	520 »

Por especial concessão ficam isentos de impôsto do sêllo.

A importancia tem de ser paga no ato da inscrição, para eu auferir o capital e poder executar a operação fotografica, — devendo cada um deixar o nome e o numero da marca que desejar.

A inscrição acha-se aberta no café do Zé Maria, até ao dia 3 de junho.

A veridica imagem será entregue 6 dias depois.

O simpático e conceituado boémio

PAD ZÉ.

Burgo medievo, 1904, maio, quando nas cêpas começa a elaborar-se o precioso nectar.

Transferencia

Do regimento de infantaria n.º 21, foi transferido para infantaria n.º 23 o capitão da mesma arma, o sr. José Coelho Correia da Cruz, nosso presado amigo.

Conferencia

Na passada segunda-feira, no Centro Democratico desta cidade, realisou o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado uma conferencia que teve por thema — *Eleições*. A assembleia applaudiu muito o conferente.

Correspondencia da Louzã

Tendo-nos chegado ás mãos uma correspondencia da Louzã, que por falta de espaço não podémos publicar no ultimo numero, fomos prevenidos pelo nosso estimado correspondente naquella localidade de que não desejava continuar a occuppar o seu logar de collaborador deste jornal. Profunda e sinceramente maguados com a resolução daquelle nosso distincto amigo solicitamos da sua amizade desistir daquelle intento, que muito e deveras nos penalisaria. S. ex.ª accedeu aos nossos rogos o que daqui lhe agradecemos com toda a nossa gratidão, pelo elevado conceito em que temos as suas primorosas qualidades.

Tuberculose

O proximo congresso contra a tuberculose realizar-se-ha na cidade de Paris no proximo anno de 1905.

Serviço do correio

Em consequencia do novo horario dos caminhos de ferro, em 1 do proximo mês de junho, foi alterada a expedição e receção dos correios, tiragens das caixas e marcos postais e distribuições domiciliarias.

Expedição:

Ás 3 horas da manhã — Coimbra ao Porto, Beira Alta, Minho e Douro.

Ás 8,15 da m. — Coimbra a Lisboa, linha d'oeste e Figueira da Foz.

Ás 6 da t. — Coimbra ao Porto.

Ás 6 da t. — (Comboio rapido) Leste e Beira Baixa.

Ás 8,15 da n. — Coimbra a Lisboa, linhas d'oeste, sul e sueste e Figueira da Foz.

Recéção:

Ás 3,45 da m. — Lisboa a Coimbra, linhas d'oeste e Figueira da Foz.

Ás 8,50 da m. — Porto a Coimbra.

» 6,50 » t. — Lisboa a Coimbra, linha d'oeste e Figueira da Foz.

Ás 6,50 da t. — (Comboio rapido) Beira Alta e Porto.

Ás 12 da n. — Porto a Coimbra, Minho e Douro.

Tiragens:

Ás 4,15 da t. e 8,15 da n.. Fazem-se tiragens da caixa geral cinco minutos antes da hora da expedição para todos os correios.

Distribuições domiciliarias:

Ás 7,30 e 10 da manhã e ás 7,30 da tarde.

As correspondencias para os concelhos de Arganil, Poiares, Goes, Pampilhosa da Serra, Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Penella e Penacova, são expedidas ás 5,30 da manhã e recebidas ás 7,30 da tarde.

Almirante allemão

Affonso XIII de Espanha, foi presenteado pelo imperador Guilherme, com o uniforme de almirante allemão. Uma commissão de officiais da marinha allemã, foi expressamente a Madrid a fim de entregar ao monárca espanhol o referido uniforme.

Costa Motta

Encontra-se nesta cidade, onde se demora até ao proximo domingo o distincto esculptor sr. Costa Motta, filho do muito digno e zeloso empregado da commissão districtal sr. José Augusto da Costa Motta.

O distincto artista parte directamente daqui para Paris.

Suffragio

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda resar uma missa na sua igreja do Carmo, no dia 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, por alma do sr. Manuel Teixeira da Cunha, irmão da mesma Ordem.

Registo do "Tribuno Popular,,

Regressou de Lisboa o reverendo prelado desta diocese o sr. bispo conde.

*

Partiu hoje para a Figueira da Foz, donde seguirá diretamente para Braga, o nosso querido e intelligente amigo dr. Oliveira Guimarães, illustrado diretor politico desta folha.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso particular e dedicadissimo correligionario dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lente da faculdade de theologia.

Ao nosso estremecido amigo as nossas felicitações.

*

Faz amanhã annos a ex.ma sr.ª D. Maria Victoria Ramos de Paiva Pereira de Carvalho, esposa diléta do nosso querido amigo, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, digno vice-presidente da camara municipal.

Muitos parabens.

*

Partiu para Lisboa com curta demora, o sr. Salvador Garrito de Oliveira, distinto inspétor dos serviços pecuarios do Norte.

*

Egualmente partiu para Lisboa o sr. major de cavallaria, Sousa Araujo, muito digno commissario da policia civil desta cidade.

*

Esteve ontem nesta cidade o nosso presado amigo sr. Diogo Cortez, conceituado clinico em Goes.

*

Encontra-se entre nós o sr. Gabriel Fontora da Fonseca e sua esposa, ha dias chegado da cidade de S. Paulo e irmão do nosso simpatico amigo Justiniano da Fonseca, digno representante da Companhia Singer.

*

Tivemos o prazer de ver ontem nesta cidade os srs. drs. Costa e Palmeira e Francisco Baptista, distintos clinicos bracarenses.

ARTES E LETTRAS

TRES CANTOS

Quando se brinca contente
Ao despontar da existencia,
Nos folguedos d'innocencia,
Nos delirios de creança;
A alma que desabrocha
Alegre, candida e pura,
N'essa continua ventura
E' toda um hymno—esperança!

Depois, na quadra ditosa,
No fogo da juventude,
Quando o peito é um alaude
E que a fronte tem calor;
A alma que então se espande
Ardente, fogosa e bella,
Idolatrando a donzella,
Soletra em trevas:—amor!

Mas quando a crença se esgota
Na taça dos desenganos,
E o lento correr dos annos
Envenena a mocidade;
Então a alma cançada,
Dos bellos sonhos despida,
Chorando a passada vida,
Só tem um canto—saudade!

Casimiro d'Abreu.

O CAFÉ

Toda a noite, o poeta Paulo Sirvent foi domado pela musa vitoriosa, pensando em versos cheios, firmes e sonoros, e aprisionando com agil destreza no rythmo as imagens soberbas, comicas e graciosas que se atropellavam no seu cerebro. Ao pé delle, sobre a sua mesa amontoavam-se as folhas cheias de versos, escritas sem rasuras, com lettra desembaraçada e nitida, e continúa a escrever ainda. Mas está cançado, pallido, e os seus olhos ardem-lhe como brazas, quando a alvorada lhe vem empallidecer o candeeiro, atirando com a sua luz branca atravez das cortinas mal cerradas.

Nesse momento, o poeta suspira, quebrado pela luta que não acaba nunca e sempre recomeça, e ainda que cheio de coragem, desesperando quasi de traduzir, tal como elle o imagina, a pura e serena Belleza. Mas sente-se curado, temperado, tranquilisado como por uma onda refrigerante, apenas por ver entrar a sua querida e fiel mulher, Emilia.

Formosa e toda illuminada pelo amor, vestida com um penteador branco, com os seus espessos e abundantes cabellos pretos erguidos sobre a fronte estreita, e com os olhos cheios de doçura, de altivez, e de ternura materna, traz nas mãos a chavena branca e delgada como uma casca d'ovo, na qual deitou para o seu bem-amado obreiro o café a ferver, donde se exhala um aroma precioso e divino. Esse café escolheu ella a um e um os seus bagos verdes, que misturou em proporção acertada; ella mesma os torrou com minucioso cuidado de modo que não enegrecessem e ficassem deliciosamente louros. Depois ella mesma os moeu; com as suas formosas mãos elegantes deitou lentamente e com intervallos fielmente observados, a agua muito pura e limpida, fervida sobre uma chamma brilhante; depoz no fundo da chavena, antes de lhe deitar o negro licor, um pedaço d'assucar verdadeiro, obtido á custa das mais pacientes buscas.

E agora traz ao seu amigo essa bebida, que em vão todos os reis desejariam, mas que é digna de recompensar a vigilia extasiada do poeta, cujos pensamentos hão de voar pelo mundo inteiro, como aves de alegria e de luz.

Theodoro de Banville.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 1

1416 — Execução de Jeronymo de Praga, condenado ao supplicio das chammas, como hereje, pelo concilio da Constança. Era discipulo de João-Hus, executado em 6 de julho de 1415.

1823 — É nomeado commandante em chefe do exercito português o infante D. Manuel, sendo exonerado o tenente-general Jorge d'Avilez Jusarte de Sousa Tavares.

1847 — É organisado o batalhão nacional de caçadores de Coimbra.

2

1882 — Morre Garibaldi, na sua quinta de Caprera. Heroi da liberdade italiana, pela qual escreveu, conspirou soffreu e batalhou; elle foi ao mesmo tempo o cavalleiro andante da liberdade de todos os povos. Lutou pela liberdade da Grecia, pela liberdade do Mexico, pela liberdade da França, com o ardor e a abnegação dos herois antigos.

3

1588 — Grande tempestade que destroi a armada de Filipe II de Castella.

1837 — E dissolvido o batalhão nacional fixo de Almada e organizada uma companhia nacional movel na mesma villa.

1886 — Continuação dos conflitos em Lisboa entre artilharia n.º 1 e a guarda municipal.

Morte desastrosa

Ante-hontem na Guarda-Ingleza, proximo desta cidade, morreu repentinamente o trabalhador José Justino, casado, da freguezia de Sernache dos Alhos, sobre o qual cahiu uma grande pedra duma trincheira.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 5 de maio de 1904

Presidencia — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo em cofre em 30 d'abril ultimo 3:324$956 réis.

Arrematações

Arrematou a Joaquim Rosendo, da Ribeira de Casconha, pela quantia de 94$000 réis a construcção dum muro de encosto ao caminho da Casconha, freguezia de Sernache.

Por ter ficado deserta a praça para a reparação do caminho da Espertina e ampliação dum aqueducto, cuja base de licitação era de 133$030 réis resolveu a Camara que voltasse de novo á praça no proximo dia 26 deste mez com o augmento de 5% nos termos da lei.

Correspondencia e respétivas deliberações

Da Commissão Districtal, officios de 28 dabril ultimo, communicando ter sido approvado o pagamento feito ás amas e subsiadas do concelho, relativo ao trimestre d'outubro a dezembro de 1903. Inteirada.

Do Governo Civil, officio de 3 do corrente, devolvendo approvado pelo Ministerio do Reino o projecto do prolongamento da rua n.º 9 entre o Largo da referida rua na quinta de Santa Cruz e a rua Oriental de Mont'arroio. Inteirada, resolvendo-se que uma commissão de vereadores ficasse incumbida de tractar com os interessados as respectivas expropriações approvadas por decreto de 14 d'abril ultimo.

Do Commissariado de Policia Civil, officio de igual data, enviando copia de outro do Delegado de Saude, referente a varias queixas dos moradores de Santa Clara contra um cano de esgotos que despeja na via publica e pedindo para que as ruas, travessas e beccos da referida povoação sejam varridos pelo menos uma vez por semana. Inteirada, resolvendo-se responder que a Camara não consentira nem autorisara a canalisação que constitue o foco de infecção a que se allude, e cuja existencia só agora lhe foi participada, e que está prompta a mandar varrer as ruas e beccos da povoação de Santa Clara desde que seja concedida a devida licença pela Direcção das obras publicas, a que pertence o pavimento das principais ruas que fazem parte de estradas a cargo daquella Direcção, que o engenheiro Barbosa fosse encarregado de organisar com o medico higienista da Camara o orçamento da canalisação e do colletor apropriado para esgotos, unica solução lembrada por este no officio dirigido ao Commissariado de Policia.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre o imposto de cães.

Autorisou a reconstrucção dum predio na Couraça de Lisboa.

Deferiu seis pedidos para canalisações d'agua em predios particulares.

Informou favoravelmente sete petições para subsidios de latação a menores.

Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras, á inspecção dos incendios e á administracção do cemiterio varios requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou as condições para as arrematações que deverão realisar se em 19 do corrente mez.

Approvou o orçamento para a reparação do caminho que o da freguezia d'Almalaguez segue para o logar dos Anagueis, na somma de 727$535 réis e fosse remettido ao Governo Civil para approvação definitiva.

Autorisou a adquisição de material para a canalisação d'agua.

Resolveu pedir autorisação superior para abrir concurso para a vaga de amanuense da Secretaria em virtude do fallecimento do amanuense Henrique Vieira.

Autorisou por ultimo diversos pagamentos.

MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS

Subscripção

Transporte...	291$875
Julio Henrique de Moura Teixeira	100
Guilherme Martins.....	300
D. Antonia Alves da Fonseca de Almeida Chaves (de Lamego).....	5$000
Custodio Carvalheira (do Porto).....	1$000
A Folha de Torres Vedras.	2$000
Dr. José Maria Holbeche de Oliveira Trigoso.....	1$000
Antonio Ferreira da Costa Guimarães (do Porto) ..	1$000
Pedro Augusto Gomes....	200
R. de Oliveira	100
J. Santos Silva.....	100
Armando Nunes Frade ...	100
Jacintho L. Cabral	1$000
Raymundo Mouguette	500
Felix Lami	100
Raul de Mendonça	1$000
Um «Endireita»	625
Somma.....	306$000

COMMUNICADO

Ill.mo e Ex.mo Sr. dr. Teixeira d'Abreu, dignissimo director da *Folha de Coimbra*.

Sob a epigrafe — Um governador civil nas mãos dum policia. Um caso joco-serio—A *Folha de Coimbra* no seu ultimo numero publica uma noticia que, para produzir o effeito a que aspira, isto é, para fazer acreditar num escandalo ou ridiculo, em que figura como protogonista o sr. governador civil de Coimbra, faz duas affirmações; uma fundamentalmente gratuita e absolutamente falsa, a outra destituida de valôr, desde que a primeira desapparece.

E' accusado o illustre funccionario: primeiro de querer entrar no recinto dum festival, promovido a favor da Créche de Coimbra, sem pagar o bilhete de entrada; segundo de castigar com prisão o guarda que, no desempenho dos seus deveres, o deteve, por o não conhecer.

Opponho, sr. director, á primeira affirmativa em desmentido formal. Alguns dias antes do festival procurei o dr. Cid, desvelado protector da Créche, para lhe pedir que assistisse á nossa festa e acceitasse um bilhete que a direcção tomára a liberdade de lhe offerecer. Sua ex.ª prometteu ir, e encarregou-me de lhe reservar para a sua familia tres cadeiras de numeros seguidos. Dois dias depois do festival, logo que nos encontrámos, o sr. governador civil pagou os tres bilhetes encommendados e entregou-me 5$000 réis, donativo com que desejava contribuir para o producto da nossa festa de caridade. Veja V. Ex.ª quanto dista da verdade a primeira accusação!

Emquanto á segunda, o facto reduz-se a ter a primeira autoridade do districto mandado substituir um guarda que o não conheceu.

Como V. Ex.ª vê, pelas circunstancias acima referidas assiste-me a obrigação de restabelecer a verdade dos factos, no mesmo logar em que se fez uma narrativa destituida de fundamento. Eis o motivo justificativo desta carta. De resto o elevado talento e reconhecida dignidade do sr. governador civil, qualidades que o levantaram tão novo aos logares da maior responsabilidade no magisterio e na administração, e que farão delle um dos homens mais prestimosos do nosso paiz, dispensavam esta carta como defeza, porque a accusação não seria accreditada; mas a minha consciencia é que a não dispensa como ato de justiça e de reparação. Creio que V. Ex.ª a acolherá como tal, e lhe dará a honrosa hospitalidade das columnas do seu accreditado jornal, pelo que se confessa reconhecido o de

V. Ex.ª coll.ª e am.º v.or e obg.º

Philomeno da Camara.

Carris de Ferro de Coimbra

Tourada na Figueira da Foz no dia 2 de junho

A empreza faz publico que para o comboio que da Estação B parte para a Figueira ás 9 horas e 30 da manhã, terá na rua do Infante D. Augusto a partir, diretamente, e ás 9 horas em ponto, para aquella estação tres carros com o sinal de reservado. Para o regresso terá tambem igual numero de carros na mesma estação B ás 11 horas e 25 da noite.

Por combinação com o caminho de ferro haverá na estação carruagens de 2.ª e 3.ª classe prontas a receber os srs. passageiros que seguirem nos americanos.

Para cada americano serão vendidos 30 bilhetes de ida e volta, estando no preço incluida a passagem no caminho de ferro segundo a classe.

O preço dos bilhetes para os passageiros que queiram ir em 2.ª classe é de 760 réis e para os de 3.ª classe 560 réis.

Estes bilhetes são vendidos até ás 9 horas da noite do dia 1 de junho na estação da rua do Infante D. Augusto.

Os bilhetes do caminho de ferro serão entregues aos srs. passageiros na estação B em troca do talão do bilhete fornecido pelos americanos.

Compamhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Junho proximo futuro entra em vigor em todas as linhas desta companhia, o novo horario que se acha affixado nos logares do costume.

Lisboa, 27 de Maio de 1904.

O Director Geral da Companhia
Chapuy

ANNUNCIOS

ENCADERNADOR

Precisa-se na Figueira da Foz. Trata-se com Augusto Veiga, na mesma cidade.

EDITAL

Por deliberação Camara Municipal de Coimbra, superiormente autorisada, se faz publico que, por espaço de trinta dias contados da segunda publicação deste no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para o provimento de um logar de amanuense da secretaria desta municipalidade com o vencimento annual de 150$000 réis.

Os concorrentes ao referido logar deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria da Camara, por elles escriptos e assignados, sendo a lettra e assignatura reconhecidas por notario, devidamente documentados dentro daquelle praso, em conformidade dos decretos de 5 de janeiro de 1887 e 24 de dezembro de 1892.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de maio de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva

Arrendamento

Arrenda-se a casa que foi do dr. José Maria Rosa de Carvalho, na quinta do Espinheiro, Cellas, junto ás Sete Fontes.

Para ver a qualquer hora e para tratar na quinta de Viomares, Cellas, ou com o seu procurador João Marques Mósca.

Esta casa pertence a D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, de Cellas

DECLARAÇÃO

Constando-me que alguem mal intencionado tem propalado o boato de que devido ao fallecimento de meu marido, Manoel Teixeira da Cunha, o estabelecimento de funileiro que possuia na Rua do Visconde da Luz se encerrava: declaro para todos os effeitos que é falso semilhante boato, continuando com o estabelecimento, onde espero continuar a merecer a confiança dos ex.mos freguezes da casa.

Viuva Manuel Teixeira da Cunha.

LOTERIA

Primeira extraordinaria
deste anno a 8 de junho

1.º premio: **60:000$000**

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e cautellas de todos os preços.

Tambem ha dezenas de 600 reis na

CASA FELIZ
DE
JULIO DA CUNHA PINTO

74, — Rua dos Sapateiros, — 80

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e aves até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo é muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA
RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA
Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR .:.	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 de Julho proximo fururo inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1º semestre de 1904 das obrigações priviligiadas do 1º grau, nos termos seguintes:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigações priviligiadas do 1º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigaçõees priviligiadas de 1º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França—pela apresentação do coupon Nº 18 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos:—pela apresentação do coupon Nº 17 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigaçõs de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Julho proximo futuro inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 6 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portugues em virtude de disposto no art. 5º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no Diario do Governo Nº 172 de 3 de Agosto seguinte.

Pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada pais.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, em 21 de Maio de 1904.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle
des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

FRUCTUOSO LOBO
Rua da Sofia

Tem para vender um bilhar de mogno, em bom uso, com todos os pertences e algumas oleografias boas.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para factos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDESA RMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS
ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis.
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º

NUMERO 5:001 Sabbado, 4 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

FILAUCIAS

Anda muito atreito a ellas o sr. presidente do conselho.

Depois da intempestiva e irritante dissolução do parlamento, o precipuo estadista e nobre principe considera-se de tal maneira superior, que não ha arrogancia e altivez que ao seu obcecado espirito se antolhe temeraria ou se proporcione inconveniente.

A urbanidade, a delicadeza e a corrêção de que tão cuidadosamente fazia gala o presidente do conselho, até ha pouco o mais palaciano dos nossos estadistas, parece não encontrarem já hospitaleiro albergue no animo do chefe do atual gabinete, que numa ancia de contraste, certamente se aventura á filaucia plebeia com um arreganho de cavalariço adestrado, que bem pouco se acomoda á alta posição que sua ex.ª ocupa na sociedade portuguêsa.

Os factos, a que noutro logar nos referimos, ultimamente passados na Escola Naval, por occasião do juramento do infante D. Manuel, entre o sr. presidente do conselho e o sr. contra-almirante Guilherme Capello, diretor geral de marinha, foram de tal sorte escandalosos, excederam tanto os limites da delicadeza natural, que a elles não poude deixar de referir-se a imprensa em termos de reprovação e censura como os acontecimentos o exigiam.

A essa censura não podemos deixar de nos associar, tão revoltante e inconveniente nos pareceu o proceder usado pelo sr. presidente do conselho numa festa onde a maxima urbanidade e cortezania deveriam ser a norma de conduta de todos adotada.

Não o entendeu assim o illustre estadista, talvez por cogitar que as regalias do principe, inherentes ao Tosão d'Ouro em terras espanholas, lhe concediam o direito de usar da *gentileza* com que *nuestros hermanos* costumam comportar-se em notivagas aventuras nas *calles* predestinadas á expansão da crapula, ou porque se compenetrasse da necessidade de enfeudar á historia do brazão, que inicia, alguns desses *brilhantes* feitos de *orgulho* em que tanto se notabilizaram os antepassados da nossa rachitica nobreza nos torneios da conquista.

Pois é necessario que o sr. presidente do conselho reverta aos habitos da antiga burguezia em que conquistou o penacho da governamentação, convencendo-se de que num país de proverbial gentileza, só a corrêção tem apreço, só a delicadeza é garantia de respeitos e fonte de homenagens.

A lhaneza e a generosidade foram sempre predicados da nossa raça, e bem é que da elite social partam os exemplos de tão apreciaveis virtudes, para que ao povo que moureja e soffre se lhe não proporcione o exemplo de impaciencias e irritabilidades cujas consequencias pode soffrer quem tais estimulos favorece.

A irritação é mal terrivel, ou bem apreciavel.

Conselheiro José Luciano de Castro

Com immensa alegria registamos que considera-se quasi livre de perigo o sr. conselheiro José Luciano de Castro em virtude de se accentuarem cada vez mais as melhoras de sua ex.ª

Folgamos extraordinariamente em podermos dar esta agradavel noticia e continuamos fazendo ardentes votos pelo proseguimento das melhoras do nosso querido, venerando e illustre chefe.

Na região de Chaves estão muito promettedores os vinhedos, o que determina grande contentamento nos agricultores, pois a não sobrevir algum contratempo, será um anno de abundante e excepcional colheita.

DREYFUS

Seguem em Paris, os trabalhos para a revisão do tão celebre precesso instaurado contra Dreyfus, accusado do crime de alta traição, e que teve como epilogo a condenaçao desse homem, ao fim indultado devido á campanha nobremente justa encetada por espiritos levantadamente justiceiros como o do immortal Zola.

Não se resignou Dreyfus á duvidosa situação de indultado. A rehabilitação completa, a prova inteira da sua innocencia, e de que não foi mais que uma vitima de destestaveis machinações do alto militarismo francês, constituiu a sua preoccupação, e para asse resultado se deu a trabalhar com o auxilio de quantos o julgaram sempre inculpado.

Á data do indulto o sua rehabilitação estava já feita numa grande maioria do espirito publico, mas o deportado da Ilha do Diabo pretende-a official e judicialmente demonstrada e comprovada, aspiração a que só póde satisfazer a revisão do processo A informação delle está sendo feita, continuando a apparecer aclarações valiosamente favoraveis á prova da innocencia do accusado.

Não é ainda decerto esquecido o celebre personagem coronel Henri, um dos principais acusadores de Dreyfus, e que se demonstrou não passar dum mestificador e falsificador de documentos, cumplice de Esterazzi, para o accusado, e que vendo-se mais ou menos descoberto acabou por suicidar-se. Pois agora descobre-se mais um mestificador de força igual, o capitão Gregorio Dautriche, aclarando se que este personagem, com o suicida Henry, fizera a compra de varias testemunhas que depozeram contra Dreyfus, testemunhas pagas com dinheiro desviado do cofre dos serviços policiais do estado maior.

O magistrado Laurent Athalin, acaba de descobrir num documento donde se vê que foram pagos, sob a rubrica de «entregues a Austerlitze, 20:000 francos», que foram entregues ao official Gzernuski por aquelle Gregorio Dautrich, em 1899, para depor contra Dreyfus.

Laurent Athalin, descobriu mais que no documento a palavra Austerlitz tinha sido escrita sobre outra raspada, e, preso Dautriche, este acabou por confessar que a raspagem, como a entrega do dinheiro foram feitas por elle, confissão que provocou em toda a França sensação extraordinaria.

Vê-se, pois, que a verdade continua a surgir a toda a luz e que o accusado innocente vai conquistando a sua justissima reabilitação, que representa um alto padrão glorioso para a memoria do immortal Zola, que para a conquista dessa reabilitação iniciou e sustentou, por entre mil dissabores e perseguições, numa tremenda campanha, para que surgisse a verdade que, annos volvidos, a França em geral tem de acceitar e reconhecer.

Nova garraiada

A *Folha de Coimbra* em extenso artigo do seu ultimo numero promette farpeadela bravia no governador civil.

Vamos portanto ter uma tourada, e como é gratuita, para evitar difficuldades da ultima hora, desde já metemos requerimento á illustre *Folha* para um bilhetinho de sombra.

O espectaculo deve ser concorrido por ser *gratuites*, mas não lhe agouramos bom successo.

O cornupeto é garraio novo, pouco arteiro e não dá lide. Cite o collega os *outros*, que são bichos matreiros, possantes e de bom sangue eleitoral, e verá como tudo salta á praça a metter o seu ferrinho. Até nós lá vamos.

Para isto não vale a pena.

D. Amancia Alpoim

Inesperadamente, fomos dolorosamente surpreendidos com a subita noticia do fallecimento da distinta e nobre sr.ª D. Amancia Cerqueira Borges Alpoim, mãe extremosissima do illustre estadista e brilhante parlamentar conselheiro José Maria d'Alpoim e do nosso particular amigo e digno ex-deputado da nação dr. Ovidio d'Alpoim.

A toda a illustre familia Alpoim, e muito em especial aos nossos distintos amigos e prestimosos correligionarios conselheiro Alpoim e dr. Ovidio Alpoim a expressão mais affétuosa, e muito sincera da nossa profunda condolencia.

Principe Real

Chegou ontem, ao Bussaco, sua alteza o principe real, D. Filippe, acompanhado pelo seu preceptor allemão e pelo tenente-coronel sr. Antonio Costa.

Saiu dali, em automovel, de visita á cidade de Vizeu, indo, tambem em automovel á Figueira donde regressa a Lisboa no comboio.

Numero commemorativo

Principiou hoje a distribuição do numero commemorativo das bodas d'ouro do nosso distincto collega o *Commercio do Porto*, distribuição feita gratuitamente em todo o paiz, nos estados do Brazil, nas colonias portuguezas e em algumas praças da Europa, devendo ser distribuida, a restante da edição na exposição de S. Luiz de Missauri.

O numero é de 36 paginas, formato maior do *Commercio do Porto*, publicando um *fac-simile* do primeiro numero d'aquelle jornal, os retratos dos srs. Manuel e Francisco de Sousa Carqueja e dr. Henrique Carlos de Miranda, gravuras das installações das officinas do nosso illustre collega, do primeiro prelo em que foi impresso e de diversas obras de iniciativa desse jornal, como os bairros operarios no Porto, a creche da Afurada e outras.

E' escripto por 189 collaboradores sendo os dos seus correspondentes extrangeiros nas respectivas linguas — da de Japão em japonez e da de Marrocos em Arabe.

A capa é illustrada com desenhos de Casanova.

Ruidoso escandalo

Segundo jornais de Lisboa, o director geral de marinha, contra-almirante sr. Guilherme Capello, apresentou ao ministro respectivo o pedido de demissão daquelle cargo de director.

O conhecimento desse pedido causou certa surpreza e admiração, tratando-se de conhecer a causa determinante delle e accudindo um diario a querer explicar a resolução do sr. Guilherme Capello no facto de, *por lapso*, deixar de ser convidado o corpo diplomatico a assistir á cerimonia do juramento, na Escola Naval, do infante D. Manuel que foi investido no posto de ajudante de marinha.

Poderia parecer verosimil esta explicação, e assim o facto de o sr. Guilherme Capello apresentar a sua demissão ficava na cathegoria dum incidente quasi banal, de liquidação facil com umas explicações sobre o tal lapso, mas a inconfidencia pôz o caso a nu, e jornais dão conta dum escandalo maior da marca, em que o sr. Hintze, sempre fatidico, sempre insensato, teve o primordial papel:

Assim o vemos relatado:

A esposa do sr. Hintze mandou pedir ao sr. Guilherme Capello quatorze bilhetes de entrada na cerimonia, para presentear suas amigas. Queria, porém, dos melhores. O sr. Capello, amavel e delicadamente satisfez o pedido, notificando á esposa do sr. Hintze que sua ex.ª tinha logar junto da côrte, distincção que é concedida ás esposas dos presidentes do concelho; mas aquella senhora não queria ficar separada das suas quatorze amigas, e assim protestou contra a pragmatica. Queria que as suas convidadas tivessem tambem logar junto da côrte, mas o sr. Guilherme Capello recusou intransigentemente annuir á caprichosa irregularidade.

Surgiu então o sr. Hintze em defeza do desejo de sua esposa, mas, pelos modos, em termos tão desabridos, tão incorretos, que o sr. Guilherme Capello teve de corrigil-os com uma resposta dura.

Ante a firmeza de negativa tida pelo sr. Capello, o sr. Hintze, irado, descomposto, berrou que *era elle e só elle quem mandava ali*, tendo o sr. contra-almirante de responder-lhe com notavel azedume.

E finda a cerimonia, foi apresentar o seu pedido de demissão.

Deste modo encontramos relatado o caso em jornaes de Lisboa, que mais esclarecem ter o sr. ministro da marinha instado com o sr. contra-almirante para desistir do pedido, mas que o distinto official respondeu só desistir mediante uma satisfação publica, do sr. Hintze, ao aggravo que lhe fizera.

Aguardemos, então, ver como o caso se liquida, anotando por agora mais essa inconvenientissima insensatez do sr. Hintze, cujo respeito pela sua dignidade, pelo alto cargo que occupa e até pela consideração que deve á pragmatica, o deviam ter conduzido a convencer sua esposa de que era uma inconveniencia o que desejava, e nunca a defender-lhe o estranho capricho, aggravando a dignidade dum official de marinha que nada mais fazia do que cumprir o seu dever.

Pretender o sr. Hintze que sua esposa disponha livremente para amigas suas, em atos daquella natureza, de logares que o protocolo só concede ás esposas de presidentes do conselho, é mais uma demonstração de louca insensatez que, apesar de tudo, nunca suppozemos o atual chefe do governo se lembrasse de ter.

E é capaz de não corar de vergonha pelo ruidoso escandalo que provocou.

Corpus Christi

Com o esplendor e apparato costumado, realisou-se na passada quinta feira a procissão de *Corpus Christi*, composta de todas as irmandades das freguezias da cidade, com a assistencia do reverendo prelado da diocese, sr bispo conde, que levava a Sagrada Custodia. Compareceu o general da divisão com todo o seu estado maior, toda a officialidade d'infanteria 23 e vereação municipal.

Fazia a guarda de honra uma força de 150 praças d'infanteria commandadas pelo sr. capitão Freitas. No fim, houve as descargas do estilo.

Associação Academica

A direção desta simpatica associação fez ha dias distribuir profusamente um extenso e bem redigido manifesto, defendendo com ardor a necessidade da sua reorganisação em novas e solidas bazes!

Tourada de academicos

Decorreu animada e sem boleus de maior a tourada com que o curso do 4.º anno juridico terminou, na Figueira, a sua festa do ponto.

Distinguiram-se, o sr. Pinheiro, que picou a cavallo, e nas pegas o sr. Alberto Pimentel.

A praça estava repleta.

O curso juridico de 1878-1879

Depois de ámanhã, segunda-feira, reune-se nesta cidade o curso do 5.º anno theologico-juridico de 1878-1879.

E' simples, mas tem numeros altamente simpaticos, o programma com que esse curso aqui solenisa o 25.º anniversario da formatura.

Reune-se ás 8 e meia horas da manhã no hotel Avenida, donde parte ás 9 horas para a Universidade a ouvir na real capella uma missa por alma dos condiscipulos fallecidos — 16 —, finda a qual é tirada a fotografia do curso, no pateo. Segue-se o almoço, no hotel Avenida, e depois a visita de cumprimento aos lentes que foram professores do curso, os srs. drs. Avelino Calisto, Paiva Pitta e Fernandes Vaz, ainda em exercicio, e Paes da Silva, Bernardo d'Albuquerque e Chaves e Castro, já jubilados. Finda essa visita o curso parte em passeio a diversas curiosidades e arrabaldes da cidade, voltando ás 7 horas da tarde ao hotel Avenida para o jantar, cujo *menu* é o seguinte:

Potages

Saint Germain
Consommé á la Victoire

Hors d'œuvre

Petites friands

Relevé

Poisson sorce crevettes

Entrecs

Filets de bœuf á la godard
Medaillons de veau á la financiere
Croustades de foie gras a la gelée

Legumes

Asperges au souce blanc

Roti

Dindon au cresson

Entrements

Puding á la parisiense
Bombe glacés á l'anânas
Patisserié assorte

Vins

Coral granado — Ambar — Topasio
Porto — Madeira — Champagne — Liqueurs

O jantar, durante o qual a banda do 23 toca no coreto em conclusão ao Caes, é annunciado por uma grande girandola de foguetes.

O curso fará distribuir esmolas por um certo numero de familias que lutando com a maior necessidade não saiem a esmolar, tendo tambem a intensão de reunir um obulo destinado a uma das instituições de caridade de Coimbra.

Coroa a sua festa com dois actos de philantropia, verdadeiramente revelladores do mais simpatico sentimento altruista.

Carta a alguem...

Dirijo-me ao signatario da carta a Julio Dantas, inserta num jornal desta cidade de 26 de maio. Nada representa para mim transcrever aqui a sua assinatura, porque não conheço quem tão galhardamente a ostenta e ignorava mesmo, até hoje, que houvesse alguem alistado neste mundo com semelhante nome.

Informando-me a seu respeito, constou-me que sua ex.ª era qualquer coisa como sargento, mas pareceu-me tambem que o meu informador ironicamente lhe chamara *Sargento... Nas Letras,* do que muito me convenceu a arabia da sua carta, que lhe não garante divisa para mais subida patente litteraria.

Creio que o meu nome lhe será egualmente desconhecido, mas isso nada faz para o caso de eu me desaggravar de umas pequenas allusões que na sua carta me attingem, postoque indirectamenre.

Nessa carta agradece sua ex.ª um brinde, que aos persistentes pateantes da *Sevéra* levantou o sr. Julio Dantas num jantar intimo, que lhe foi offerecido por um grupo de *cabotinos* e *litteratos, corujinhas sem ninho* e *sem talento,* na lisonjeira opinião do illustre epistolografo.

Pelo visto sua ex.ª fazia parte dessa corajosa *cotterie*, que, no meio da mais estrondosa e significativa ovação a que assisti em Coimbra, pretendia annunciar o apparecimento do sr. Julio Dantas no palco, com uma innocente pateada, de que certamente se orgulharão no futuro, como uma das mais altivas e extravagantes façanhas da sua vida de *estudantes*.

Mas o que me parece verdadeiramente extranho é que sua ex.ª seja de tão complicadas susceptibilidades, que se tenha collocado na penosa obrigação de descompor o sr. Julio Dantas em carta aberta, quando este, na fantasia de sua ex.ª, apenas o brindára amavelmente num jantar de amigos e admiradores, louvando a persistencia da sua pateada, persistencia que até certo ponto denuncia um caracter cheio de tenacidade e altivez.

Isto, porem, só sua ex.ª o saberá explicar e de maneira alguma quero fazer indiscretas averiguações psicologicas, que o illustre pateante arrancará ao seu complicadissimo *eu,* numa hora de silencio consagrada a louvaveis locubrações sobre o *nosce te ipsum*.

Comtudo atrevo-me a affirmar com uma pontinha de indiscrição, que, quando o denodado epistolografo recordar mais tarde esta sua façanha litteraria, associadamente sentirá tambem arranhada a consciencia por dois peccados velhos, que em doutrina corrente se chamam—*vaidade* e *exhibicionismo*.

Mas vamos á *desafronta*.

Na opinião do endiabrado pirotechnico de larachas e apodos tarimbeiros, o sr. Julio Dantas encontrou-se jantando em Santa Clara com uma sucia de capachos e alforrécas, cabotinos e litteratos, corujinhas sem ninho e sem talento.

Eu era da sucia, mas quanto a talento concordo francamente e em absoluto com sua ex.ª.

Havia pouco e mau. Mas Deus nos livre de ter tanto como o illustre signatario, porque então não sei o que seria dos Julios Dantas que tomassemos á nossa conta.

Tambem não temos ninho? E' verdade; porém, sua ex.ª é desapiedado e ri desdenhosamente de quem não tem um aconchego!...

Mas descance o orgulhoso fariseu que ninguem lhe irá disputar o logar que tão briosamente occupa na sua *cotterie*, que continuará a encarregar-se de pateadas, se não quizer ou não puder fazer outra coisa.

Chamar-nos litteratos é que é uma triste lembrança!

Quanto a mim, creio que ainda só consegui ser semelhante coisa na opinião do talentoso pateante. Mas aqui vingo-me eu com pena de talião, declarando que litterato é Sua Ex.ª e affirmando mais que tanto teem a esperar as lêtras patrias da sua messianica penna, como a reputação dos auctôres dramaticos dos resistentes tacões das suas botas. E mais ainda. Se já lá vae o tempo em que a Litteratura de Coimbra era qualquer coisa que podia dar por semelhante nome, hoje vale-nos o grupo da pateada, que se não representa por falta de numero a Litteratura de Coimbra, representa pelo menos a Litteratura dos Palacios Confusos.

Prosigamos agora na apreciação do pateante como cultivador de epithetos desbragados com que pensou decalcar a honestidade de alguem.

Não sei se sua ex.ª os escolhe pelo ouvido ou pela exquisitice. Em qualquer dos casos — cabotino, frustre, capacho e alforreca—não sôam bem e são tão vulgares como quaesquer outros de giria malandra.

E, perdoe sua ex.ª, soam peor e são mais relles, quando applicados a alguem que se não conhece e que não tem culpa de que nos outros haja *maus figados* e furôr de polear a pacáta consciencia do proximo.

Ora este é o meu caso.

Eu não tenho a honra de conhecer sua ex.ª e sua ex.ª não tem o desgosto de me conhecer. Para que veio portanto o machiavelico pateante beliscar-me com as suas brejeirices e envolver-me nas intrigas irritantes do Comité litterario de que sua ex.ª é o critico-seringadôr? Não sei;—no entanto vou-lhe devolvendo os seus ingloriosos epithetos que poderá acrescentar ao seu nome se o queizer tornar mais ramalhudo.

Quanto a mim, fiquemos por aqui. —E agora, sobre a Sevéra.

Pergunta sua ex.ª na sua carta, como *synthese— critica—interrogativa—embasbacadôra,* o que pretende, o que procura aquella peça?

Eu creio que ella não procura nem o que o insatisfeito epistolographo desêja, nem o que imagina. Mas o que eu creio tambem é que o sr. Julio Dantas nunca pretendeu descobrir com ella um pateante com tanto talento e um critico com tão mau genio.

Ha ainda o melindroso ponto da pornographia que sua ex.ª encontra na peça; mas este entendo que se não deve discutir. Sua ex.ª—critico, é tambem um intransigente moralista, tem olhos e ouvidos mais pudicos que um cégo-surdo e está no direito de achar a Sevéra menos edificante e menos util ao espirito do que uma conferencia sôbre os *Peccados Mortaes* ou sôbre os *Inimigos* da *Alma*.

Vou terminar com quatro palavras que me parecem e parecerão a sua ex.ª ainda mais sensaboronas que as que já escrevi, na impossibilidade de encontrar para final da minha carta um rasgo de espirito como o feliz epistolographo encontrou para a sua. (Refiro-me aquella historia do parto, que tem muita graça). —O illustre critico é vaidôso. E como *scripta manent,* sua ex.ª com a sua carta simplesmente imaginou firmar em documento a supposta gloria de Julio Dantas o ter brindado num jantar de amigos e admiradores.

Estou vingado!

Coimbra—maio de 1904.

Alvaro Sereno.

P. S. — Depois de já estar entregue esta carta na redação do *Tribuno Popular,* li o tarimbeirissimo folheto — *O prologo da peça,* resposta a um artigo publicado neste mesmo jornal. Apresenta-se-nos mais um critico pateante.

E' o sr. Carlos Olavo, soldado-raso, que este anno foi mandado de Lisboa para aqui com o encargo imposto por um cabo do regimento de *tocar a reunir os espiritos* para a conquista da Ideia. Neste folheto, o soldadinho Carlos, inflamado no mais authentico furor mavórtico, descarrega-nos os seus *Primeiros tiros,* com que nos ia matando de semsaboria.

Esperamos que não passará dos *primeiros* por falta de polvora — e este senhor não é dos que seriam capazes de a inventar.

Mas apesar disso tem uma pesporrancia que mette dó.

Esperava que alguem lhe respondesse a um tal artigo publicado no *Mundo* de 27 de maio afinando pelo seu diapasão, isto é, *mantendo-se elevadamente numa discussão salutar, interessantes, de pontos de vista d'arte.* Coitado!

Queria *reunir os espiritos* numa polémica grave, em que fatalmente nos obrigaria a digerir uma *mayonnaise* de Taine e de Guyau, *postos por conta* de um soldado-raso que sabe lêr.

Este palhaço fardado pensava que tocar a reunir espiritos era a mesma coisa que tocar a *furrieis*. Ora o sr. Carlos Olavo podia deixar-se de pateadas e de façanhas litterarias, porque nisto nunca passará de soldado-raso, e entregar-se de coração ao culto da disciplina militar, fazendo continencias, *meias-voltas* etc. e já d'aqui a pouco era cabo, com a honrosa restituição das divisas que affrontosamente lhe foram arrancadas por ter dado em rabiscar artiguinhos no *Mundo*.

E vá com Deus!

Cadet de Gasconhe.

Suicidio

Foi ontem sepultado o guarda de policia 91, Francisco Antunes, de 36 annos de idade, que pôz termo á existencia por meio de envenenamento em virtude de desgosto de familia, pondo em pratica a sua desgraçada resolução cerca da 1 hora da madrugada de quinta feira.

Ainda foi conduzido ao hospital, mas era tarde para valerem a salval-o os soccorros que lhe foram ministrados. O desgraçado succumbiu pouco depois das tres horas da madrugada.

Companhia Equestre

Está trabalhando desde quarta feira, num circo de verão levantado no largo do Principe D. Carlos, uma companhia equestre dirigida por D. Henrique Dias, que traz artistas de muito merecimento, sendo os trabalhos que temos visto de correcção muito apreciavel, merecendo a attenção do publico.

Os preços das entradas são notavelmente accessiveis — 300 réis cadeiras e 120 geral, acrescendo a importancia de 10 réis do sello.

Limites do Guadiana

No concelho de ministros do governo espanhol, foi approvada a proposta do governo portuguez para a constituição de uma commissão de limites do Guadiana, tornando-se extensiva a todas as questões referentes ao uso do referido rio.

Atropellamento

Quinta feira de manhã subia pela rua do Mercado em direcção á alta, e por consequencia de vagar, um carro americano cujo cocheiro certamente viu um carro de mão, da limpeza municipal, que estava ao lado da linha, mas em ponto que lhe não estorvava a passagem e mais viu, certamente, para que evitasse um desastre, parando, a precipitação com que um homem, Manuel da Silva Correia, morador na rua do Carmo, imprevidentemente se collocou entre a linha e aquelle carro de mão.

Sem attender a essa imprevidencia, o cocheiro do americano continuou a marcha, e o resultado foi intallar entre o seu e aquelle carro da limpeza o pobre homem, que recebeu dois importantes ferimentos nas pernas, tendo de ser conduzido em maca ao hospital, depois de o sr. Santos Viegas lhe haver ministrado os primeiros soccorros na ambulancia do corpo de bombeiros municipaes.

O carro municipal soffreu, do embate, grossa avaria.

Contada com toda a simplicidade a occorrencia, resta anotar:

A policia interveio e, mal se acredita, prendeu o rapaz que conduzia o carro de mão, que foi atropellado, e deixou seguir em paz o cocheiro atropellante!!

O rapaz estava ainda ontem no calabouço policial, e o cocheiro imprevidente continuava em liberdade e no serviço das carreiras do americano.

Queremos que a camara, em sessão d'hontem, tomou conhecimento do caso, resolvendo considera-lo.

Diplomas

O grupo de caixeiros Esperança dos XX acaba de encarregar o habil artista sr. Miguel Costa de fazer o desenho para os diplomas que o mesmo grupo tem de distribuir pelos associados.

Attenta a provada competencia do sr. Miguel Costa, esse trabalho vae sem duvida constituir um novo attestado dos seus meritos em desenho.

A execução do novo trabalho do sr. Costa vai ser entregue á casa Emilio Biel & C.ª, do Porto.

Fallecimento

Succumbiu ontem o sr. José Borges d'Oliveira, irmão do negociante desta praça e importante proprietario, sr. Bernardo Antonio d'Oliveira.

No proximo dia 16 do corrente defende theses o licenciado em filosofia, sr. Tamagnini de Mattos Encarnação.

---

[31] Folhetim d'O TRIBUNO POPULAR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

AS

TRES ESTATUAS

(ROMANCE ORIGINAL)

SEGUNDA PARTE

VI

Gregorio, que por um instante desapparecera, apresentou ao padre um papel, e immediatamente segurou a attonita velha. Restabelecido o silencio, leu o ministro do altar.

«Declaro que Augusto e Aurora não são irmãos; o primeiro é filho do sr. conde de Cardwell, e a segunda é uma engeitada que encontrei ao abandono na rua. Marquei-os a ambos com uma cruz na sobrancelha direita para fins particulares, dos quaes me arrependo e desisto de boa vontade.

«Lisboa, 18 de dezembro.

«Genoveva Rosa.»

Seguia-se o reconhecimento do tabellião.

Ao ouvir isto, a velha enfureceu-se.

—Fiz essa declaração para haver um dinheiro, disse ella raivosa. mas nunca me foi preciso servir-me d'ella; preferi a miseria com a vingança.

Ninguem me atraiçoou senão minha filha, que me roubou esse papel para vir destruir tudo quanto eu fizera com tanta habilidade.

—Se esta declaração é verdadeira, disse-lhe o sacerdote, para que veiu promover um escandalo?

—Que me importa a mim o escandalo, se o que mais me peza é haverem me tirado a mascara, destruirem num momento quanto eu preparára com tanto trabalho?

E lembrar-me eu que foi minha propria filha, essa vil rapariga, que tudo aniquilou!... Estava ella em companhia d'esse homem a quem chamam conde de Cardwell; ia ser condessa, e eu muito poderosa, quando uma tal Margarida, mãe de Augusto, nos roubou esse pedestal de toda a nossa grandeza.

Margarida teve um filho; aparei-o, e desde logo o marquei indelevelmente.

Roubaram-me a criança, mas encontrei logo na rua uma engeitada: o inferno protegia os meus planos, a sombra transformava-se em vulto, a vingança tinha fundamento, porque da mesma fórma o marquei tambem.

Só eu sei o que me custou a encontrar o rapaz que ao nascer me cahiu nos braços...

Estava tudo pronto. Margarida havia de estremecer na sepultura e conhecer do que sou capaz. O sr. de Cardwell tinha liquidado contas commigo, porque o seu desgosto seria grande, — quando a pessoa que eu vingava é a propria que me oppõe obstaculos!... Hei de matal-a, hei de matal-a!... Deixem-me, quero beber todo o sangue que lhe dei!...

E a velha adquiria um vigor estranho e diligenciava livrar-se dos braços que a prendiam.

—Confessa então que os noivos não são irmãos? perguntou o sacerdote.

—Confesso, porque me apanharam de subito, porque me cegou a ira, e disse o que não devia dizer; nunca pensei que assim fosse vendida, porque nesse caso negaria todo o valor de similhante papel.

E a velha revelava nas palavras, nos gestos e no rosto sentimentos que me confesso inhabil para descrever.

—E' Deus que a faz assim fallar... atalhou o sacerdote.

—Deus?!... disse ella furiosa, horrivelmente agitada, com a espuma a sahir-lhe dos labios; pois foi Deus que me fez assim fallar?! Oh! então...

E a velha soltou a maior imprecação que jámais labios alguns poderam articular.

Indo a ser expulsa do templo, encontrou no caminho um sugeito, que a fez recuar de horror.

—Um morto aqui! um morto!... disse ella. Vêem aquelle homem? esteve com minha filha, é um cadaver! foi enterrado no cemiterio de Coimbra... Fujam! fujam, que elle morreu no hospital ..

E Genoveva gritava, com os cabellos erriçados, o braço estendido, revelando no olhar toda a força da loucura.

Algumas horas depois, dava ella entrada no hospicio de Rilhafolles.

Celebrou-se a solenidade do matrimonio. Emquanto os noivos eram festejados, Antonia, que tinha em vão procurado fugir da egreja murmurou commovida:

—Martins, fiz quanto pude para ser-te agradavel; mas o dano que motivei a minha mãe causa-me mais dôr, do que satisfação o acto que pratiquei.

—Sua mãe ha de recuperar o juizo... disse Olympio tomando-lhe as mãos. Nunca ha razão para nos arrependermos do dano que praticamos, quando a acção que o promove é santa e justa.

Antonia contou que, vendo sua mãe em afflitivas circumstancias pecuniarias, e sabendo da injustiça d'aquella odiosa vingança, lhe suggerira a idéa da declaração para adquirir algum dinheiro, e que depois lh'a subtrahira, quando ella a queria aniquilar.

Não obstante muito instada, Antonia recusou-se a acompanhar os noivos, que lhe revelaram a maior gratidão, e que, mal chegados a casa, informaram o sr. de Cardwell do succedido, e conseguiram obter-lhe um dote avantajado, graças ao qual em breve o filho, ella e seu marido Martins possuiram na provincia do Douro uma soffrivel propriedade, onde ainda hoje vivem ditosos.

Epilogo

No proximo mez de setembro dirigiam-se, entre outros, dois grupos á capella de Nossa Senhora da Encarnação, na villa de Buarcos.

Iam adiante D. Aurora, Augusto, D. Aurelia e Alvaro; e um pouco afastados os srs. de Cardwell Olympio, Gregorio de Almeida e D. Amelia.

Na praia, deteve-se Augusto e disse para Olympio:

—Lembras-te do que nos succedeu aqui o anno passado?

—Lembro, lembro... Vê se ha alguma pessoa que queira ir tomar banho sósinha...

—Ou se ha quem venda mysterios a 10 réis, atalhou D. Aurora sorrindo.

—O que não me esquece é a horrivel pisadela que um francez me deu na rua dos Banhos... atalhou Olympio.

—E a mim o copinho d'aguardente e o bolito que tu pagaste... retorquiu Augusto.

—E eu julgo ainda ouvir um tagarela a quebrar-me a cabeça com mil exquisitices... accrescentou Aurelia, assim como recordo um *segredo* que *certa pessoa* me confiou.

—Parece que foi hontem!... disse Olympio. Como a ventura encurta os dias, e como as horas do soffrimento são extensas!... Verdadeiramente, apreciamos hoje a felicidade por havermos sido desditosos... Olhem, estamos talvez calcando a mesma areia que a Genoveva pisou quando prometteu vingar-se. Podia partilhar do nosso gozo, se um mau sestro não a conduzisse á loucura, e da loucura á eternidade!...

—Que Deus a conserve por lá bastantes annos sem nós... interrompeu Augusto.

E segurando repentinamente a esposa pelo braço, disse num gesto comico:

—Aurora, faze aquelle amuo tão bonito que tu sabes... uma cara de zangada similhante á que arranjaste quando eu te fallava e tu me voltaste as costas... Ora faze, faze...

E dirigindo-se a Olympio:

—Anda cá... disse-lhe; deve produzir bom effeito: mostra lá a cara de apoquentado com que me appareceste quando fizeste a primeira declaração amorosa... Ha de ser um ao pé do outro...

—Sempre trocista, sempre mau, sempre o mesmo... disse D. Aurora.

E voltando-lhe as costas, como o fizera um anno antes em egual dia, e como o marido lhe pedira, seguiu o caminho e recitou caçoando:

Não tem esp'rança o meu amor...

E assim percorreram a praia, enlevados em gratas recordações, que enchiam de prazer os chefes daquella familia.

Quando chegaram á capella oraram fervorosamente, como bons devedores que pagam uma divida sagrada.

—Minha madrinha, disse D. Aurora ajoelhada ao lado do esposo, dirigindo-se á Senhora, continuae a proteger-nos, e emquanto podermos viremos visitar-vos.

E os pobres estavam de tal fórma acostumados ás avultadas esmolas que todos os annos recebiam d'estes visitantes, que alguns contrahiam dividas para pagar quando chegassem aquelles romeiros, que, ao apparecerem, eram saudados por duzias de pessoas, as quais do coração imploravam para elles as bençãos do céo.

FIM

ARTES E LETTRAS

A. M. C.

No céo, se existe um céo para quem chora,
Céo, para as magoas de quem soffre tanto...
Se é lá do amor o foco, puro e santo,
Chamma que brilha, mas que não devora...

No céo, se uma alma nesse espaço mora,
Que a prece escuta e enxuga o nosso pranto...
Se ha Pae, que estenda sobre nós o manto
Do amor piedoso... que eu não sinto agora...

No céo, ó virgem, findarão meus males;
Hei-de lá renascer, eu que pareço
Aqui ter só nascido para dôres.

Alli, ó lyrio dos celestes valles!
Tendo seu fim, terão o seu começo,
Para não mais findar nos amores.

ANTHERO DO QUENTAL.

PADEIRINHA

Conta-se que existia num certo paiz distante uma padeirinha linda como uma flôr.

Passava os dias no seu trabalho sem se metter com a vida dos outros.

Logo de manhã abria a porta e punha-se a cantar, vendendo o pão alvo.

Amassava, peneirava a sua farinha, cosia fornadas, e sempre a rir e a cantar sem fazer mal a ninguem; antes pelo contrario, do pouco que tinha repartia com os pobres.

Na sua aldeia todos gostavam muito da boa rapariga.

Havia trez rapazes que queriam casar com ella, mas como eram todos bons e dignos de serem amados, a padeirinha não se decidia por nenhum.

Para os não desconsolar, disse um dia:

— Pois eu caso com aquelle que, indo viajar, me traga a prenda melhor.

Partiram os tres amigos apesar de gostarem todos da mesma rapariga.

Numa encruzilhada separaram-se, combinando voltar em dia certo. Cada um foi por seu caminho a correr terras e procurar a melhor prenda.

O primeiro chegou a uma grande cidade, e estando á porta dum grande café a observar a multidão que passava, viu um homem apregoar a maior maravilha do mundo: era um tapete magico que transportava a gente onde desejava.

O rapaz foi ter com o homem, e para o experimentar sentou-se no tapete e desejou-se em cima duma grande arvore que havia no meio da praça; immédiatamente se sentiu transportado aos ares e achou-se na arvore.

Ficou muito contente e disse com os seus botões:

— Bem: compro esta prenda, porque coisa assim não encontram os outros dois.

Deu ao homem quanto dinheiro lhe pediu e foi-se embora com o seu rico tapete.

O segundo rapaz foi outro caminho, e chegando tambem a uma grande e magnifica cidade, procurou por todos os bazares a mais bella prenda que levasse á padeirinha.

Nada lhe parecia bom, até que chegando a um ferro-velho, viu a um canto da pequena e escura loja um bello espelho.

O ferro-velho, como o visse a olhar para a unica coisa boa que tinha em sua casa, disse-lhe:

— Aquelle espelho, senhor, é maravilhoso. Nelle poderemos vêr todas as pessoas que desejarmos. Tenho-o á venda, porque já não tenho no mundo ninguem que deseje vêr. Tão velho sou, que toda a familia já lá vae.

O rapaz, para experimentar, desejou vêr a padeirinha, e logo ella lhe appareceu no espelho a amassar o pão muito alegre, muito branca da farinha, muito contente.

Deu ao velho o que elle lhe pediu e foi-se embora.

O terceiro rapaz foi andando, andando, até que chegou a um jardim muito lindo.

Estava uma velha á porta e perguntou ao viajante se queria comprar flôres do seu jardim ou fructos do seu pomar.

— Tenho, disse ella, laranjas cujo perfume embriaga como o mais capitoso vinho: uvas transparentes como bagos de topasio, remedio certo para as creancinhas aguadas; pêcegos velludosos, bons para satisfazer a sêde mais ardente; cerejas vermelhas como risos, dando alegria aos macambuzios; morangos que fazem bellas as moças que os comerem. Emfim! Tenho tudo que é bom, mas principalmente uma maçã maravilhosa, coisa unica no mundo! Uma maçã que é bastante chega-la ao nariz dum morto para elle se levantar logo cheio de vida e saude.

Disse o rapaz comsigo:

— Ora! que melhor coisa hei-de eu levar á padeirinha?... Nada ha que se compare a esta riqueza!

Comprou a maçã e partiu.

No dia marcado lá estavam os tres rapazes na encruzilhada.

Perguntaram uns aos outros o que traziam, e o primeiro disse:

— Eu trago a prenda melhor que existe! E' este tapete maravilhoso onde a gente se senta e é logo transportado ao sitio que deseja.

Responde o segundo:

— Pois eu trago melhor que isso. E' este espelho magico onde se póde vêr a pessoa que se quizer.

Vae o terceiro:

— Eu ainda tenho coisa superior a isso tudo! E' uma prenda que vale um imperio: esta maçã encantada, que é bastante chega-la ao nariz dum morto para elle ressuscitar.

Cada qual achava a sua prenda melhor e começaram a questionar, até que o primeiro disse:

— Deixemo-nos disto, pois que a padeirinha é que ha-de escolher; ella dirá qual é a melhor. Vamos experimentar o espelho. Todos nós a queremos vêr o mais depressa possivel, e então aproveitamos esse meio.

Desembrulharam o espelho e desejaram vêr a padeirinha, mas a sua surpreza e desgosto foram immensos, apparecendo-lhe estendida no chão, branca de cera, velas accesas, um cruxifixo á cabeceira e toda a visinhança a lamenta-la. Desataram todos a chorar, gritando:

— Vamos lá a correr!...

O dono do tapete chamou os dois:

—Para onde é que vão vocês? Não sabem que até á nossa terra ainda são trez dias de jornada! Sentemo-nos no tapete e desejemos todos chegar immediatamente lá.

Assim foi: sentaram-se no tapete e acharam-se logo em casa da padeirinha onde já estava o padre e a irmandade para a levar.

O dono da maçã mandou parar tudo e tirando o seu precioso fructo do bolso chegou-o ao nariz da rapariga, e ella abriu os olhos e saltou para o meio da casa cheia de saude como d'antes e muito admirada com todo aquelle apparato.

Mas logo comaçaram a questionar porque todos queriam casar com a padeirinha.

Dizia um:

—Se não fosse o meu espelho não sabiamos se ella tinha morrido e então quando chegassemos d'aqui a trez dias, já ella estaria enterrada!

Respondia o outro:

—Sim! mas se não fosse o meu tapete, não podiamos chegar a tempo de a salvar.

Replicava o terceiro:

—Mas se não fosse a minha maçã de que servia tel-a visto e ter vindo? Só para nos apoquentar mais. Já se vê só eu devo casar com a padeirinha.

A questão ia-se azedando e os tres amigos estavam já capazes de se bater.

A rapariga que os ouviu a todos, pediu-lhes que se accommodassem porque só a alla pertencia decidir.

—Decerto que se não fosse o espelho não sabiam o perigo em que eu estava; mas se não fosse o tapete não chegavam a tempo e se não fosse a maçã, ninguem me valia. Como nenhuma das coisas se póde considerar a melhor e como estou muito agradecida a todos egualmente e os estimo da mesma maneira, acho que podemos remediar tudo, não casando com nenhum e ficando todos tres amigos para a vida e para a morte.

Assim foi.

Os rapazes reconheceram que ella tinha razão, abraçaram-se reconciliados e ficaram todos solteiros, estimando-se como irmãos.

D. Anna Osorio.

Sarau musical

Com um bello programma reapparece hoje, num sarau de despedida, que tem logar na sala da Associação Commercial, o festejado tenor portuguez sr. Joaquim Tavares, que tantos applausos tem conquistado em differentes cidades portuguezas e estranjeiras onde ha cantado.

No sarau tomam parte obsequiosamente os srs. Vasco Rocha, violino, Henrique Corte Real, piano, Antonio da Costa Lança, flauta, o apreciado maestrino Chico Macedo, e um distincto sexteto organisado pelo sr. Augusto Paes.

Começa ás 9 horas da noite.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Termina hoje 4, ás 4 horas da tarde, o praso para o deposito de acções para a Assembléa Geral de 20 do corrente. Este deposito é feito na séde da Companhia e nos estabelecimentos bancarios designados no annuncio em tempo publicado.

Crise de trabalho

Em Barcelona ha uma formidavel crise de trabalho na industria algodoeira. Muitas fabricas fecharam, outras apenas trabalham poucos dias por semana. Calcula-se estarem sem trabalho 15 mil operarios.

As causas são: encarecimento do algodão em rama; encarecimento do carvão; baixo do cambio; perda das colonias.

Obras na Camara

Vão iniciar-se trabalhos de reparação no andar nobre dos Paços do Concelho. Por esse motivo parece que passará para o primeiro pavimento, lado esquerdo, a administração do concelho.

Um artigo de «Ivon»

O nosso presado collega o *Correio Nacional* publicou num dos seus ultimos numeros um artigo firmado por *Ivon*, pseudonimo dum dos mais distintos jornalistas de Lisboa, em que a proposito da ideia, já lançada a publico, da realização dum congresso de jornalismo portuges, congresso em que se faça «um balanço geral ás forças da imprensa portuguesa que seja simultaneamente um processo de julgar situações e circunstancias vergonhosas que por aí existem creadas, e que estabeleça emfim o codigo que deve reger a fórma de actuar dos que andam nestas lides. A forma de atuar dos que andam nestas lides, que até hoje, tanto descredito tem acarretado para a consideração da nossa imprensa».

Desse artigo destacamos os periodos que seguem, pela grande somma de verdade que envolvem, verdade que se não está habituado a ver expôr com tão desassombrada franqueza e com tão creterioso bom senso.

Diz *Ivon:*

« Em qualquer genero o jornal portuguez é geralmente mal feito, mesmo muito mal feito, sem o cuidado duma orientação criteriosa commum que se estribe na educação moral e artistica do povo fornecendo-lhe ao mesmo tempo a noticia constante dos successos que no seu meio se passam, apreciando-os em resumo sem favoritismos e simpatias que dissolvem e deturpam. Nos nossos diarios é coisa vulgar encontrarmos, a ruindade, o ridiculo e a inutilidade. Isto dôa a quem dôer é a stricta verdade e eu desafio que a contradigam.

Donde provirá isto originariamente?

Apenas de lançar na carreira jornalistica grande numero de individuos sem instrucção, sem os principios da mais rudimentar moralidade, que arrogando-se foros e ares de grandes senhores começam desde logo a collaborar activamente numa obra que é um attentado nefando contra o progresso, contra a civilisação que por outro lado os estudos scientificos e religiosos procuram fazer avançar e offerecer novas conquistas de luz e esperança.

Aperalvilham-se esses individuos, e sem uma linha de leitura, sem uma lição ou um exemplo de bom senso, desatam a fallar de cathedra, a asneiar sobre tudo e sobre todos, com um descaro inaudito.

E são esses os dirigentes da opinião publica!

Porque, a opinião publica pela mais fatal das logicas, ainda hoje, como ontem, como ámanhã com certeza, ha de fundamentar a melhor parcella da sua formação na prosa das gazetas. Calcule-se pois a influencia dum preverso ou dum ignorante a escrever nessas mesmas gazetas as coisas que hão de fazer fé! E nem sei qual merece maior castigo, se a preversidade se a ignorancia! Não é paradoxo isto. A ignorancia consciente pode occasionar tantas ou mais deturpações calamitosas do que a preversidade.

E' a maior das vergonhas!

Façam o parallelo com o jornalista estrangeiro—o allemão por exemplo.—E' em geral uma creatura illustrada que cursou uma escola ou se illustrou durante annos com muita leitura. conhece historia bastantemente, para não errar uma data celebre; litteratura para saber a que nação pertenceu este ou aquelle poeta podendo sempre citar deste ou daquelle, um trecho de mais valor; sciencia, para distinguir sem difficuldade um phenomeno electrico dum fenomeno otico; filosofia para destrinçar os principios de duas ou tres escolas; moral para saber os deveres para consigo, e para com os outros. E naturalmente, estudam metodicamente qualquer desses ramos num dos seus multiplos capitulos, quando lhes é dado o commettimento de escrever sobre determinado assunto.

Ser jornalista em Portugal é a peor das recommendações. E apenas blasonam dessa qualidade os ignorantões que não reconhecem, não advinham o mal que d'ahi lhes pode vir. Entende-se que isto se refere a todos os campos explorados entre nós: noticioso, politico e litterario».

Finda-se a leitura desses periodos tão impregnados de são criterio e conscienciosa observação, e fica-se a gente a pensar se esse punhado de verdades não assenta perfeitamente em parte da imprensa conimbricenes.

Registo do "Tribuno Popular,,

Continua guardando o leito por motivo de doença a sr.ª D. Sarah Areosa Mendonça Cortez, esposa do nosso dedicado amigo e presado collega sr. Mendonça Cortez.

*

No proximo dia 6 do corrente passa o anniversario natalicio o ex.mo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, illustrado decano da faculdade de theologia.

Muitos parabens.

*

Encontra-se nesta cidade de visita a sua irmã, a sr.ª D. Marianna da Camara e a seu filho o sr. D. Vicente da Camara, o distinto escritor dramatico D. João da Camara.

*

Julga-se completamente livre de perigo o sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

*

Acha-se em Lisboa o nosso particular amigo e habil clinico dr. José Antonio de Souza Nazareth.

*

No rapido de amanhã parte para Lisboa, com curta demora, o nosso illustre amigo dr. Manuel Dias da Silva, digno presidente da camara e illustrado lente cathedratico da faculdade de direito.

*

Parte brevemente para o estrangeiro o sr. dr. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre, lente da Universidade de Coimbra.

*

Encontram-se nesta cidade os srs. viscondes do Ameal.

Nickel falso

Em diversos pontos do districto de Vianna do Castello tem apparecido ultimamente em circulação grande numero de moedas de nickel falsas. A falsificação é de tal forma esmerada, que difficilmente se distinguem das sahidas da Casa da Moeda.

Passaportes

No governo civil deste districto foram requisitados e concedidos, durante o mez de maio findo, 15 passaportes a emigrantes para a Africa e a 138 para o Brazil, no total de 153.

O total, nos cinco mezes decorridos deste anno sobe já a 670, divididos em 83 para a Africa e 587 para o Brazil.

Rainha Santa

Estão já organisadas commissões em todas as ruas de trajecto das procissões da Rainha Santa. Acabam por tanto de constituir-se para a Praça do Commercio e ruas do Sargento-Mór, dos Sapateiros e do Corvo, que era onde ainda não havia.

O enthusiasmo e interesse que os festejos estão despertando, fazem crer que assumirão, neste anno, extraordinaria pompa e luzimento.

Rusgas

A policia civil desta cidade tem feito rusgas de noite ao parque de Santa Cruz a fim de pôr cobro ás frequentes immoralidades ali praticadas.

Postos na fronteira

Vão ser postos na fronteira, expulsos do territorio portuguez, os subditos hespanhoes Manuel Segurado e Manuel Fernandes.

Ignoramos o motivo d'esta resolução.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 4

1326 — D. Affonso IV, *o Bravo*, suspeitando de que seu irmão bastardo D. João Affonso era connivente na revolta promovida por D. Affonso Sanches, mandou-o degolar, lavrando-se a sentença neste dia.

1663 — É encontrado incorrupto o cadaver de D. Lourenço da Cunha, arcebispo de Braga.

1857 — Batalha de Magenta, ganha por Mac-Mahon contra os austriacos.

5

1443 — Morte do infante santo D. Fernando, filho de D. João I, estando cativo em Fez.

1548 — Damião de Goes é nomeado guarda-mór da Torre do Tombo.

1823 — Regressa a Lisboa, vindo de Villa Franca, El-rei D. João VI, acompanhado de sua esposa e dos corpos que tinham fugido de Lisboa sob o commando do brigadeiro Saldanha.

6

1548 — Morte de D. João de Castro em Goa, na idade de 48 annos.

1801 — Firma-se em Badajoz, um tratado de paz entre Portugal e Espanha.

7

1494 — Tratado de Tordesilhas, para demarcação das conquistas de Portugal e Espanha.

1801 — Fallece o tenente-general Bartholomeu da Costa, que dirigiu os trabalhos da fundição da estatua equestre de D. José.

ANNUNCIOS

Penitenciaria Central de Coimbra

Faz-se publico que nos dias 13 e 15 de junho do corrente anno se ha de proceder em hasta publica á arrematação de generos para consumo da Penitenciaria, bem como á arrematação do fornecimento de lenha e cabedais para a officina de sapateiro, sendo a arrematação de generos no dia 13 e a arrematação de lenha e cabedais no dia 15.

As condições estão patentes na secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria de Coimbra, 28 de maio de 1904.

O Diréctor,
José Miranda.

Diréção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 20 do corrente pelas 11 e meia horas da manhã, na secretaria desta Diréção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da Diréção Geral de Obras Publicas e Minas que teem séde neste distrito, a partir do primeiro de julho até ao fim do anno economico de 1904-1905.

As amostras e condições da arrematação estão patentes na secretaria desta Diréção todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 1 de junho de 1904.

O engenheiro diréctor,
J. Theophilo da Costa Goes.

Arrendamento

Arrenda-se a casa que foi do dr. José Maria Rosa de Carvalho, na quinta do Espinheiro, Cellas, junto ás Sete Fontes.

Para ver a qualquer hora e para tratar na quinta de Viomares, Cellas, ou com o seu procurador João Marques Mósca.

Esta casa pertence a D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, de Cellas.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, de 1m48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

MARÇANO

Precisa-se, com pratica de mercearia e que dê boas referencias, na *Universal*, rua de S. João n.º 44.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 de Julho proximo futuro inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1º semestre de 1904 das obrigações priviligiadas do 1º grau, nos termos seguintes:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigações priviligiadas do 1º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigaçõees priviligiadas de 1º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França—pela apresentação do coupon Nº 18 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos:—pela apresentação do coupon Nº 17 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigaçõs de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Julho proximo futuro inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 6 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portugues em virtude de disposto no art. 5º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no Diario do Governo Nº 172 de 3 de Agosto seguinte.

Pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada pais.

Companhia Real dos Cominhos de ferro Portuguezes, em 21 de Maio de 1904.

O Presidente da Commissão Executiva

Victorino Vaz Junior

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle
des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e ginquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

"A vida dum rapaz pobre,,
O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio
REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE
Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua
Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

---

ompanhia de Seguros Universal
Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo
A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE
O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas
e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA
Perfumaria. Tabacaria, Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE
Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO
Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas próprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis } preço antigo 500 réis.
Ditas n.º 2, a 450 réis }

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitad res.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.

NUMERO 5:002 Quarta-feira, 8 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

EMIGRAÇÃO

E' espantoso o numero de trabalhadores rurais que todos os dias sáem para os Estados Unidos do Brazil!

Grandes legiões de homens válidos, abandonam constantemente os campos e o seu lar para irem longe enriquecer com o seu trabalho um país estranho em busca de melhores salarios, em busca de melhor fortuna. E afinal uma grande parte desta numerosa população emigrante lá morre na miseria, deixando cá filhos na orfandade e nas mais pungentes circunstancias a familia.

Ha quem sustente que a emigração constitue um beneficio para o país; nós não concordamos inteiramente com tal opinião.

Entendemos que a emigração, quando attinge demasiadas proporções, como na atualidade, constitue, principalmente debaixo do ponto de vista economico, uma verdadeira calamidade, cujas consequencias se começam já a sentir duramente nas povoações rurais de diversos districtos e designadamente no de Coimbra, onde ella se faz em larga escala.

Nao ha braços sufficientes para cultivar os nossos campos e como consequencia necessaria deste facto, a elevação do salario do jornaleiro a tal ponto, que o proprietario, em grande ou pequena escala, o não pode sustentar. A situação do proprietario apresenta-se cada vez mais embaraçosa e difficil: por um lado a ganancia do fisco que lhe impõe pesadissimos encargos tributarios e por outro lado a assustadôra emigração que lhe difficulta extraordinariamente o cultivo das terras, o que num futuro mais ou menos proximo, produzirá graves perturbações economicas no país, ficando fatalmente incultos por falta de braços e pela elevação do salario muitos terrenos em que a produção é inferior ao custeio do seu cultivo. Daqui a desvalorisação da propriedade, a sua improdutividade com outros factos dordem economica muito para temer.

Diz-se que do Brazil nos vem dinheiro e que assim a emigração muito tem contribuido para debellar a crise em que nos debatemos.

Será assim; mas quantos males advem ao país provenientes dessa emigração? Muitos e muito complexos.

O país que é essencialmente agricola, carece, para o fomento desta industria, de muitos braços, especialmente na presente epoca, em que a sciencia descobriu mais adeantados processos de cultura que impõe ao trabalhador rural conhecimentos especiais para os realizar; e estes conhecimentos não os aproveitam os homens válidos do campo, porque julgam que a sua felicidade e o seu futuro está no Brazil.

Até na organização intrinsica da familia a emigração nos deixa os mais perniciosos vestigios.

Em geral o homem do campo, quando emigra, vai só, deixando a familia sem a sua direção; os filhos, em geral crianças, sem o chefe que os havia de educar, mandar á escola e preparar para o trabalho do campo, ficam assim analfabétos e inaptos para os serviços agricolas, mas aptos para a vadiagem, para o vicio e para o crime. E quantas vezes o proprio chefe de familia que emigra vai constituir no Brazil nova familia illigitima, esquecendo-se para sempre do seu primitivo lar? Muitos, muitissimos casos destes se observam a cada passo nas nossas povoações rurais, contribuindo poderosamente para aggravar a crise moral em que nos achamos, sem duvida o que mais nos assoberba. Portanto até debaixo deste ponto de vista a emigração nos está causando grandes males.

Tudo isto porem são coisas minimas para este nefasto governo que o país tolera ha quatro annos e que bem longe sempre das questões de administração publica, que demandam sério e reflétido estudo, só pensa aggravar cada vez mais o país com impostos, e distribuir os dinheiros em grossas prebendas por essa terrivel legião de famintos que o cercam e appoiam.

Que desoladora situação!

Officio pedido?

O sr. governador civil deste districto fez expedir ao de Lisboa um officio declarando que podia já ser dispensado, e portanto recolher ao corpo, naquella cidade, o grupo de guardas de policia que, por solicitação do commissario sr. major Sousa Araujo, aqui está ha tempo addido ao corpo policial de cá, sendo, em consequencia, dadas as instruções necessarias para a retirada daquelle grupo de guardas.

Informações particulares, esclarecem-nos, porém, de que aquelle officio do sr. dr. José Cid não é senão o produto duma combinação com Lisboa, para encobrir a communicação de lá vinda, de que não podiam dispensar mais tempo os guardas citados, que são lá precisos, mas que não convindo nem dizer, nem tornar isso conhecido, se concertou que o sr. dr. Cid officiasse a declarar a já desnecessidade d'elles, para colorir o facto de serem mandados retirar.

Em verdade este esclarecimento parece bem verosimil.

A cidade não diminuiu nos poucos mezes que elles aí se teem demorado; a sua população tambem não decresceu, e o corpo policial conimbricense ainda não soffreu aumento. Tão pouco se póde argumentar que a dispensa de taes guardas tem justificação no termo do anno létivo, por isso mesmo que começando os atos só amanhã, cá se conserva por muitissimos dias a quasi totalidade da academia. Logo...

As razões determinantes, as exigencias de serviço que imperavam quando se pediu e veio aquelle troço de guardas, subsistem ainda hoje, e então dispensa-los é — com permissão de vv. ex.as — um reverendissimo disparate, que não acreditamos o sr. dr. José Cid tivesse, e assim temos de acceitar como absolutamente verdadeiro o informe quanto á indicação de Lisboa, e que o sr. dr. Cid dedicadamente se prestou ao sacrificio de officiar, dizendo que já não precisava dos homens, embora em prejuizo do serviço de segurança desta cidade.

E' mais um favor a agradecer a sua ex.a.

Mas estará Lisboa tão necessitada que careça lá dos 12 ou 14 guardas?

São no dia 26 as eleições, e aquillo por lá não está tão benigno, que dispensem os mais simples elementos para os preparativos.

Aí está a definição da chamada.

Questões do Hyssope

Sob esta epigrafe e em o numero da passada segunda feira, publicou o nosso illustrado collega *Correio da Noite* a seguinte jocosa local que não resistimos ao prazer de archivar:

«Os mais dedicados defensores do sr. presidente do conselho não poderam deixar de comparar os dois ultimos *grandes acontecimentos* com a famosa questão do Hyssope. Mas o facto é que por causa do mau humor do sr. presidente do conselho deixou de ser director geral de marinha o sr. Guilherme Capello, que procedeu com brio e dignidade, não tolerando, sem protesto, os maus humores do sr. Hintze Ribeiro. Nem ao menos para attenuar-lhe a aspereza dos modos, póde o sr. presidente do conselho allegar terem-lhe respondido no mesmo tom. O sr. Guilherme Capello está exonerado e o sr. Lopes d'Andrade está nomeado. *Le roi est mort, vive le roi.* Parece uma questão liquidada, mas no fundo ha-de ficar um fermento de protesto e descontentamento, e o governo sabe, muito bem, que tais fermentos são, sempre, inconvenientes.

Não sabemos como a outra *grave questão*, a das varas do pallio, foi resolvida. O dignatario do Paço pediu, tambem, a sua demissão. O que sabemos, é que o sr. Hintze Ribeiro reserva todas as suas energias e furores para questões minimas, de pragmaticas, e quejandas bugiarias. Póde viver, muito bem, como presidente de um ministerio, sem um plano de fazenda, no fim de quasi 4 annos; póde viver, depois de ter recuado perante as manifestações,—por vezes eloquentes na sua aspereza — que lhe têem sido feitas. Aguenta-se e caminha, deixando a dignidade do poder pelas ruas da amargura. No que se torna feroz e intransigente, é em saber se ha de ter uma cadeira á esquerda ou á direita; se ha de pegar na vara do pallio, n.º 3 ou n.º 4. Então, sim. Apruma-se, espirra indignação, não ha quem o ature.

Está, ou não, a pedir um poema heroe-comico?»

Conselheiro José Luciano

Continuam a accentuar-se as melhoras do illustre chefe do partido progressista. Nestes ultimos dias o sr. conselheiro José Luciano de Castro recebeu alguns dos seus amigos e correligionarios mais intimos, com quem conversou por poucos instantes, visto que por expressa determinação do seu medico assistente, não deve por emquanto fatigar-se.

P'ró pudor

Dos altos merecimentos, tão alardeados pela imprensa governamental, que contribuem no governo do sr. Hintze Ribeiro para a *força* e *popularidade* que blasona o mantem no poder, fala alto mais esta demonstração que encontramos numa folha de Lisboa:

A ultima viagem do sr. Abel d'Andrade, de Lisboa ao Porto, teve o fim especial de congrassar elementos regeneradores de Villa Nova de Famalicão intensamente desavindos com o governo, e com os quais o mesmo sr. Abel d'Andrade conferenciou no hotel Francfort.

Temos, pois, no primeiro caso, que o sr. Abel d'Andrade foi ao Porto como emissario do governo, para tentar que voltassem ao redil ovelhas tresmalhadas. E te-lo-ha conseguido. Resta ver por que preço, sobre o qual informa a folha a que nos reportamos:

Nessa conferencia — a do sr. Abel d'Andrade com os regeneradores desavindos — ficou resolvido serem feitos differentes despachos impostos pelos politicos chamados á conferencia.

Temos, pois, no segundo caso, que o sr. Abel d'Andrade levava poderes plenos para o satisfação do que lhe fosse exigido.

Decididamente todo o país está de cocoras ante o valor moral e administrativo do governo do sr. Hintze, que assim, por emissarios, manda talhar largas fatias para chamar á conciliação os *queridos partidarios* que se dispõem a passar-lhe o pé...

Uma riqueza de popularidade e boa reputação governamental!!

*

Ultima nota. — O sr. Abel d'Andrade sae ámanhã para o Algarve e para o sul de Espanha, em viagem de recreio. E para *reconstituição de suas forças fisicas*, está bem visto, que o dispendio dellas que terá feito, no Porto, para a conciliação dos *partidarios* desavindos com o sr. Hintze, á custa dos despachos resolvidos, terá sido importante...

Havel-o-ha comprehendido o sr. Hintze, para attender ás necessidades que o sr. Abel d'Andrade precisaria satisfeitas para poder sair em viagem de recreio e de reconforto ao Algarve e ao sul da Espanha.

E o sr. Hintze é duma tal comprehensão de deveres...

CONSELHEIRO ALPOIM

Partiu para a sua casa na Rede, onde foi descançar durante alguns dias da violenta commoção que soffreu com o subito fallecimento de sua extremosa mãe, o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim. Tem sido ali muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Foi superiormente auctorisado a matricular-se aqui, no 1.º anno da escola normal, o sr. Alfredo Pereira de Moura.

Alumnos dos lyceus

O *Diario do Governo* de hontem insere a nota estatistica dos alumnos de todos os lyceus do reino que obtiveram classificação que lhes permitte passagem á 2.ª época.

Reforma da instrução secundaria

O sr. minissso do reino foi procurado por uma commissão da Associação do magisterio secundario official, que desejava saber se tinho fundamento o insistente boato circulante de que em breve apparecia na folha official um decreto duma reforma de instrução secundaria.

Parece que o ministro, o sr. Hintze, respondeu que ha exaggero quanto á proximidade da publicação da reforma e á fórma porque ha-de ser feita.

Que pensa, de facto, em reformar a instrução secundaria, mas que o não faria de surpresa. Que assunto de tanto interesse para o país precisa ser ponderado e largamente discutido por todos quantos para isso teem competencia e por todos que dia a dia teem reconhecido as defficiencias da atual organização, não pensando, por consequencia numa reforma de gabinete.

A commissão solicitou do ministro para ser, então, ouvida a Associação do magisterio official de que faz parte a quasi totalidade dos professores dos liceus, sendo promettedora a resposta.

Não se dê, comtudo, a commissão, á crudelidade absoluta nas palavras do sr. Hintze, pois está absolutamente provado que o — *onde digo que digo, digo que não digo*, é qualidade caracteristica em s. ex.a, em quem não falta a prosapia de inciclopedico e o feitio para arreganhos de toda a ordem, feitio em que tem tido os disparates mais descomunaes.

Não disse elle ainda outro dia na sala de risco, a proposito de outro assumpto e por signal bem melindro, e de que resultou demittirem-se dois funccionarios: — *que é elle e só elle quem manda?*

A festa dos bachareis de 1878-1879

Conforme estava noticiado reuniu-se aqui na segunda feira o curso theologico-juridico de 1878-1879, para solemnisar o 25.º anniversario da sua formatura.

A sua festa foi verdadeiramente grandiosa, ainda por ser coroada com dois actos de altruismo que se impõem nobremente á mais respeitosa consideração.

A's 8 e meia horas da manhã estavam reunidos no Hotel Avenida, d'onde seguiram para a real capella da Universidade a ouvir missa, celebrada pelo condiscipulo sr. arcebispo de Evora e por alma de 16 condiscipulos fallecidos e da mãe do condiscipulo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, inesperadamente fallecida quando aquelle nosso presadissimo amigo se dispunha a seguir para esta cidade a reunir-se com o seu curso.

Seguidamente á missa, os bachareis photographaram-se, em grupo, no pateo da Universidade, regressando depois ao Hotel Avenida para o almoço, durante o qual receberam as saudações de differentes professores universitarios e de muitos outros cavalheiros d'esta cidade.

Em meio da alegre confraternisação que mantiveram, os bachareis de ha 25 annos, não esqueceram a parte caritativa do seu programma de festas, e abriram entre si uma quota destinada a auxiliar a tão simpathica Associação das Creches Conimbricense. Foi esse o primeiro acto de altruismo a que acima nos referimos, e que rendeu a importante somma de 279$000 réis, á qual o curso resolveu addicionar ainda o que porventura sobrasse das quotas com que subscreveram para as despezas com a festa, e assim, o cofre da Associação das Creches recebeu o valioso auxilio de 300$000 réis. No fim nomeou tres commissões para que fossem, em nome do curso — uma, composta de presidentes de diversas camaras, agradecer á de Coimbra as felicitações que o seu presidente, sr. dr. Manuel Dias da Silva, lhes dirigiu em nome da mesma camara e da cidade; outra cumprimentar os lentes que foram professores do curso, e a terceira agradecer a diversos cavalheiros os cumprimentos que foram fazer-lhes, terminando pela resolução de fazerem expedir, para a redacção do *Primeiro de Janeiro*, o seguinte telegramma dirigido ao sr. conselheiro José Maria d'Alpoim:

«Teus condiscipulos de ha 25 annos, reunidos, hoje, Coimbra, lamentam tua falta, principalmente pela cruciante dôr que a motivou e em que sinceramente te acompanham».

Ia dar meio dia quando, findo o almoço o curso saiu a visitar os edificios e monumentos da cidade, e alguns dos arredores, demorando essa visita até á hora apresada para o jantar.

A's 7 horas da tarde estavam de novo reunidos no hotel Avenida, e uma grande girandola de foguetes annunciou o começo.

Cá fóra, nos passeios do Caes circulava muitissima gente, e no coreto em conclusão tocava a banda do 23, que abrindo pelo hymno academico, executou em seguida o hymno do curso, escripto pelo condiscipulo sr. dr. Barbosa de Castro para a recita de despedida. Quando a banda terminou, o sr. dr. Eduardo Vieira, respeitado advogado e notario nesta comarca, recitou aos seus condiscipulos os versos escriptos para aquelle hymno do curso pelo condiscipulo sr. dr. J. M. Barbosa de Magalhães.

Uma surpresa que o curso aclamou enthusiasticamente, abraçando por alla o sr. dr. Eduardo Vieira e victoriando

igualmente os autores da musica e da letra, que é como segue:

Emigrando do lar da familia,
De olhos fitos na estrella da gloria,
Assentamos as tendas do estudo
Entre cantos d'amor e vitória.

Encontrámo-nos todos no campo,
Onde a luta enobrece e consola;
E cinco annos voaram ligeiros
Nos alegres convivios da escola.

Vai findar a festiva campanha,
E com ella a febril mocidade:
Mas levamos do adeus da partida,
A mais viva e profunda saudade.

CÔRO

Companheiros nas lutas da sciencia,
Enlacemos os braços e as mãos.
E saibamos, nos dias d'ausencia,
Recordar este abraço de irmãos.

Findo este felicissimo parenthese, o jantar continuou alegre, animado, sob a presidencia do decano da faculdade de direito sr. dr. Fernandes Vaz, que não poude deixar de acceder ao convite insistente que lhe foi feito.

A gravidade e o aprumo dos homens que ha 25 annos entraram na vida pratica, teve de ceder, no decurso do banquete, o logar á despreoccupação, á hilariedade de rapazes. E assim é que predominou a mais franca alegria, mantida pelo esfusiar de ditos espirituosos, pelo citar de casos e scenas da epocha de estudantes, pelo recordar até de pequenas nadas d'essa epocha, pela qual os bachareis, sentindo-se moços, com inteira vivacidade juvenil, affirmavam a saudade que ainda guardavam.

Seguir a multiplicidade de brindes que ao Champagne foram levantadas, seria tarefa bem difficil; limitar-nos-emos pois a registar que foram proferidas brilhantes allocuções, nas quaes predominou o manifestar de recordações gratissimas da amisade e leal camaradagem sempre mantida entre o curso, e do gratissimo prazer por esta festa em que se reuniram 25 annos volvidos após a partida.

E porque esta nota foi geralmente ferida, um dos oradores apresentou a ideia de, decorridos que sejam 5 annos, voltarem a reunir-se em Coimbra, ideia que foi enthusiasticamente applaudida e acceite, passando a resolução definitiva e instituindo-se logo as commissões que hão de preparar as futuras festas.

Seguiram-se saudações mutuas entre os presentes, dirigidas aos ausentes, ao sr. dr. Fernandes Vaz, á Universidade, ás faculdades de direito e theologia, ás commissões que organisaram e levaram brilhantemente ao fim esta festa, á cidade e aos seus habitantes, etc.

O jantar terminou depois das 11 horas da noite, ficando no espirito de todos, a recordação gratissima da sua festa de confraternisação.

E de ultima resolução o segundo acto grandiosamente altruista, com que o cursou coroou a sua reunião nesta cidade.

Frequenta o setimo anno do nosso lyceu um estudante intelligente e dedicadamente trabalhador, que em todos os annos tem sabido conquistar a classificação de *M B*, o sr. Aureliano Lopes Mira Fernandes, que luta com consideraveis difficuldades, pela escassez de recursos, e que utilisa o tempo que lhe sobra dos seus aturados estudos, para dar-se ao afanoso trabalho de lecciónações, com o producto da qual ainda soccorre sua mãe e irmãos.

E' esse rapaz, de tão nobres sentimentos e tão digno de admiração e estima, que o curso resolveu tomar sob a sua protecção, estabelecendo-lhe uma mesada até á formatura, mesada para que cada um dos bachareis concorre com a mensalidade de 300 réis, e que pelo numero dos subscriptores constitue um bem apreciavel auxilio.

Ficou nomeado thesoureiro depositario das mensalidades, para entrega da mezada ao protegido, o bacharel sr. dr. Adriano José de Carvalho, professor do lyceu.

A simples citação desses dois actos altruistas, com que o curso de 1878-1879 assignalou a sua vinda a Coimbra, basta a impol-o á mais enobrecedora admiração.

*

Damos em seguida a lista dos que vieram:

Abilio Maximino da Costa Pontes, conservador em Moncôrvo; Alfredo Augusto Freire de Carvalho, juiz de Direito em Fornos d'Algodres; Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida Eça, professor em Aveiro; Alipio Antonio Diogo da Silva, parocho em Villa Franca de Xira; Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, juiz de Direito em Alcobaça; Antonio Domingos Jacintho Maia, abbade de Paranhos; Antonio Centeno, proprietario; Antonio Carneiro d'Oliveira Pacheco, advogado em Santo Thyrso; Antonio Eduardo de Souza Godinho, juiz de Direito em Tavira; Antonio José Vianna, proprietario, Lisboa; Antonio de Magalhães Mexia, conservador em Almada; Antonio Marcellino Durão, juiz de Direito em Carrazêda de Anciães; Antonio José Machado, proprietario; Antonio Augusto Meirelles, proprietario, Fafe; Augusto Corrêa da Silva Mello, chefe de secção dos Proprios Nacionaes; Augusto Frederico Rodrigues Lima, sub-director do Ministerio dos Estrangeiros; Bento Ferreira da Silva Guimarães, conservador em Oliveira d'Azemeis; Domingos José Gonçalves Pereira, juiz de Direito em Vouzella; Conde de Caria (Bernardo) proprietario; Dionysio de Moura Coutinho d'Almeida de Eça, conservador de Estarreja; Eduardo Nunes, (arcebispo d'Evora); Eduardo da Silva Vieira, advogado e notario em Coimbra; Francisco Julio de Souza Pinto, juiz de Direito em Soure; Francisco Augusto de Mattos Mascarenhas Mancellos, jniz de Direito no Sabugal; Francisco David Caldeira, professor em Lamêgo; Florencio Monteiro Vieira de Castro, recebedor em Fafe; Francisco Vieira de Souza Rêgo, advogado em Alvaiazere; Francisco Xavier de Castro Faria, proprietario em Villa do Conde; João Correia d'Almeida, proprietario em Mealhada; João das Neves, advogado em Covilhã; João Catanho de Menezes, advogado em Lisboa; João Ribeiro Dias da Costa, juiz de Direito em Figueiró dos Vinhos; Joaquim Bernardo dos Santos, proprietario, Lagôa, Joaquim Baptista Leitão, advogado em Anadia; José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo, juiz de Direito em Villa Nova d'Orem; José de Menezes F. Faro e Noronha, juiz de Direito em S. Pedro do Sul; Ignacio Alberto José Monteiro, juiz de Direito em Moncorvo; José Maria Barbosa de Magalhães, sub-director geral de justiça e advogado; José Augusto Cardoso Pina Cabral, conservador em Alcobaça; José Gonçalves Barboza de Castro, advogado no Porto; José Aureliano Borges Antunes de Mattos, advogado em Lisboa; Luiz Figueiredo da Gama, delegado procurador regio em Monsão; Luiz Pereira do Valle Junior, juiz de Direito em Valença; Luiz Augusto Amorim, professor em Vianna, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, lente da Universidade; Manoel Duarte Areoza, secretario da 2.ª circumscripção escolar; Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, secretario geral em Leiria; Roberto Freire Augusto Feio de Carvalho, recebedor em Ancião; Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, professor no Porto; Visconde de Souza Prégo, secretario de Legação; Visconde de Carcavellos, proprietario em Braga; Visconde da Lagôa, proprietario em Silves; José Maria Trigueiros, juiz no Cartaxo e Antonio do Silva Teixeira, advogado em Thomar.

A *Tarde* desmente a noticia, corrente desde ha dias, de ter sido creado pelo governo um logar de chefe da repartição da camara dos deputados.

Factos anteriores teem bem demonstrado que os desmentidos do orgão officioso do governo, em casos de tal natureza, não inspiram nenhuma confiança. Por isso mesmo nada admirará que dentro em pouco, e sem embargo de desmentido da *Tarde*, vejamos o supracitado logar prehenchido e incluidos nos orçamentos.

E d'ahi... talvez que não, talvez.

Redes telefonicas

E' já conhecido que o sr. conde Paçô Vieira, tendo ouvido a direção geral dos correios e telegrafos, decidiu fazer em Coimbra e Braga, para exploração por conta do Estado, a montagem de redes telefonicas destinadas ao serviço particular e official, parecendo que estão feitos e approvados os estudos respectivos.

A encomenda do material necessario, feita seguidamente á resolução, chegou já a Lisboa, devendo a montagem começar em breve, e sendo encarregado d'ella o inspetor sr. Thomaz Ribeiro.

A quota annual para os particulares que desejem utilisar esse importante serviço, é de 9$000 réis por aparelho.

O ordinando desta diocese sr. José Augusto do Rosario Dias, da freguezia de Folques, obteve licença regia para receber ordens de sub-diacono, diacono e presbitero.

O escandalo na sala do risco

Pelo visto, o contra-almirante sr. Guilherme Capello manteve o seu pedido de demissão do logar de director geral dos serviços de marinha, que apresentou em virtude do escandaloso conflicto que com s. ex.ª provocou o chefe do governo sr. Hintze Ribeiro, pelo motivo e nas condições que referimos em numero passado e por occasião da ceremonia, na sala do Risco, do assentamento de praça como aspirante de marinha, do sr. infante D. Manuel.

Foi acceite a demissão pedida de aquelle official, o que demonstra terlhe o mesmo sr. Hintze recusado a satisfação que pretendia, aos aggravos que desbragada e insolentemente lhe fez.

O caso é, em boa verdade, digno de meditação, pois mal se comprehende que as ridiculas filancias do *nobre* e precipuo *principe* o arrastassem a taes desmandos, pretendendo que um servidor do estado sacrificasse a dignidade do seu logar para a satisfação de pueris caprichos, e a calcar suez e irritantemente o respeito que deva á sua cathegoria, para desandar em desbragamentos de phrase, parvamente berrada, num logar e numa cerimonia d'aquella importancia onde tanto respeito e commedimento deviam ser mantidos, num intollerante e condemnavel desafogo contra esse servidor que sómente cumpria o seu dever.

Só faltava ver tanto a descoberto que, no consulado do sr. Hintze, a presunçosa fantasia feminina é defendida, mesmo quando impõe a pratica de inadmissiveis illegalidades, decidindo essa mesma fantasia da permanencia ou saida, dos respectivos logares, dos funcionarios que no honesto e louvavel cumprimento dos seus deveres, intransigentemente se oppõem á pratica das illegalidades pretendidas por uma senhora.

O sr. Hintze sacrificou ao capricho absolutamente injustificavel, e até condemnado pelo mais rudimentar conhecimento da pragmatico, tida por sua esposa, a dignidade funcional dum marinheiro de patente, que, no seu logar, quiz defender a respeitosa consideração a que tinha direito, e manter na occupação de logares para a cerimonia em questão os preceitos que o protocolo impõe.

Ninguem deveria, apesar de tudo, esperar do sr. Hintze tal dislate.

O sr. contra-almirante Guilherme Capello, pela sua nobre e intransigente attitude, até á insistencia pela sua demissão, levantando-se aos olhos do paiz, tanto, quanto o sr. Hintze mais ridiculamente se amesquinhou.

Parece que para substituir aquelle distincto official na direcção geral dos serviços de marinha vai ser nomeado o contra-almirante sr. Lopes de Andrade.

Diz-se que o sr. conde da Figueira tambem pediu a demissão de mestre cerimonias do paço. Não será isso ainda uma consequencia do escandaloso proceder do sr. Hintze na sala do Risco?

Missa de suffragio

O rv. dr. Joaquim Mendes celebra no proximo sabbado, pelas 8 e meia horas da manhã, na capella da Santa Casa da Misericordia, uma missa suffragando a alma da mãe do nosso illlustre amigo e respeitavel correligionario, sr. José Maria d'Alpoim, convidando a assistirem a esse piedoso acto os amigos d'aquelle distincto estadista.

A revolta dos cuanhamas

Está em revolta o gentio cuanhama nos dominios de Loanda, gentio que, segundo as ultimas noticias, dispõe de boa cavallaria e de forças de pé bem armadas, com a espingarda Martini Henri, tendo já atacado o forte de Quiteve e preparando-se para ir sobre os do Humbe e de Capelugo, que são pontos obrigados de passagem nas excursões que andam fazendo.

Consequencia de taes movimentos dos revoltosos, foram mandados reforçar os fortes Amelia, Maria Pia, Cassinga e Cunene, activando-se em Loanda os preparativos para organisar uma expedição que vá contra as cuanhamas.

Novos sacrificios, monetarios e de homens, com mais essa revolução do gentio, sacrificios afinal necessarios em face da revolta. Mas repetem-se tão amiudadamente esses deploraveis acontecimentos, que de ha muito estão pedindo um estudo e observação, com todo interesse e consciencia, sobre as causas provocadoras, para se procurar combatel-as, na necessaria acceitação do principio de que é preferivel prevenir a ter de remediar.

Os exemplos de que procedimentos e exigencias inacceitaveis e até condemnaveis de autoridades ultramarinas, e menores escrupulos de europeus estabelecidos por aquellas paragens, e que as mesmas autoridades protegem e defendem nos seus excessos, hão sido causa certa e ao fim bem averiguada, de repetidas revoltas.

Veja-se e considere-se isso como merece e reprima-se, que será um alto serviço prestado ao paiz e aos naturaes dessas regiões.

Lyceu

Parece estar assente que, em vista de ser grande o serviço de exames, as aulas fecharão no proximo dia 18 do corrente.

O anno serealifero

Parece que no mercado central de productos agricolas, em Lisboa, chegaram noticias de que o anno serealifero no paiz não vem a ser tão mau como se tem receado quasi geralmente, e que ao contrario em pontos diversos, e especialmente no baixo Alemtejo, por onde os torrenos foram convenientemente adubados, as colheitas prometem não ser inferiores ás do anno passado.

Oxalá a animadora provisão se confirme e que colheitas abundantes nos pontos onde a amostra é tão promettedora, supra a escacez, quasi certa, de tantas outras, como por exemplo numa grande parte deste distrito.

O condutor d'obras publicas ao serviço da respetiva direção neste distrito, sr. Silva Vianna, foi colocado na inatividade.

Museu de antiguidades

Durante o passado mez de maio, o numero de visitantes ao Museu de Antiguidades do Instituto foi de 343 pessoas.

Registo do "Tribuno Popular,,

No rapido de ontem regressaram a esta cidade, vindos de Lisboa os nossos dedicados amigos dr. Manuel Dias da Silva, digno professor da Universidade e presidente da camara e o sr. Mendonça Cortez, vereador municipal.

*

Partiu para Lemego, para onde foi collocado como major de infantaria n.º 9 o nosso particular amigo e distincto official sr. Francisco Marques Pereira de Lemos.

*

Tambem da capital regressou ontem o sr. visconde do Ameal onde tinha ido expressamente para assistir ao baile offerecido em honra da officialidade da esquadra americana, pelo sr. Page Bryan, illustre ministro da America nesta côrte.

*

Na passada segunda feira regressou egualmente de Lisboa, o nosso prezado amigo e illustre clinico dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

*

No rapido de hoje deve chegar novamente de Lisboa, o sr. governador civil, dr. Sobral Cid, que no domingo partira para a capital.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 8

1406 — Filippe IV (*O Bello*) rei de França, manda cunhar nova moeda com o pese e o nome do tempo de S. Luis (Luis IX rei de França) e ordenou que todas as receitas e cobranças se realizassem na nova moeda, passando a outra a ter a terça parte do seu valor nominal.

1663 — D. Sancho Manuel, conde de Villa Flor, derrota na famosa batalha do Ameixial D. João d'Austria.

1801 — Assina-se o tratado de paz entre Portugal e a Espanha.

9

1560 — Fallece a rainha regente da Escocia, Maria de Guise, viuva de Jacques V.

1588 — Sossobra em Calais a *Invencivel armada* enviada contra os ingleses.

10

1580 — Morre o grande poeta epico portugues *Luis de Camões*, que no poema *Os Lusiadas* deixou a consagração artistica não só do espirito da Renascença e das grandes descobertas maritimas dos portugueses, mas da revolução economica e scientifica que a esse periodo historico anda ligada. Camões que dedicara o poema ao rei D. Sebastião, discipulo dos jesuitas, morreu de fome em completo abandono.

1809 — Segundo combate da ponte de Alcantara entre as tropas anglo-lusas e as francesas, ficando estas vencidas.

1828 — A guarnição liberal de Penafiel defende-se valorosamente dos ataques feitos pelas tropas realistas.

Carta da Figueira

6 de junho.

A *briosa* civilisa-se. E a prova aí a temos na resolução tomada pelos cursos do 4.º anno juridico dos dois ultimos annos, de substituir a barbara e retrograda usança da *montaire* ao caloiro, por um divertimento, senão mais humano, pelo menos, perante a maioria das consciencias, mais *bieu nus*, e consentaneo com o caracter nacional.

E' bem espinhosa ás vezes a missão de correspondente! Aqui vou eu, por exemplo, adversario das touradas, entrar neste ingrato assunto, como em paiz conquistado. E o melhor é que (ah! que não sei de nojo como o conte) — eu fui á tourada dos quartannistas! Mas vamos ao caso.

Já desde o dia 31 do mez transcurso viajavam nesta pacata terra, aqui e alem, uma ou outra capa negra, a pôr uma nota alegre nesta provinciana monotonia. Mas a manhã do dia 2 é que foi um despejar de gente na Figueira. Na gare, á chegada do comboio das 11,20, que por signal só entrou depois do meio dia, esperavam os forasteiros a philarmonica Figueirense (porque não irá a Real?) alguns academicos e abundante povinho. A' entrada na gare a «Figueirense» tocou o hymno da Academia, e a multidão dissolveu-se pelas ruas da cidade.

A' tarde, o Colyseu completamente cheio, apresentando realmente um aspeto pittoresco com a profusão de cores e variedades de trajes e fisionomias. Emfim, calcula-se o numero de assistentes em 8:000, quando a lotação da praça é apenas de 7:000.

A's 3 e meia horas da tarde começou a corrida. Umas peripecias desenxabidas, que mal conseguiram distender as mandibulas dos espetadores, meia duzia de tentativas na maioria mal sucedidas, um monoculo caido e galhardamente recravado durante uma péga, o *Pad'Zé* na praça acossado por um dos ruminantes... e aqui está a tourada. Não valeu metade da do preterito anno. Creio que esta opinião é quasi geral.

A' noite, no *D. Carlos* a annunciada recita. Uma salgalhada medonha, de que não percebemos patavina. O *Pad'Zé*, *incorrigivel*, ora pateava ora applaudia desesperadamente mesmo as maiores baboseiras; o resto dos estudantes presentes a seguirem-lhe o exemplo; os atores a jogarem a sua piadinha insipida cá para fóra, e vice-versa; *peruos* verdadeiramente pantagruelicos — eis a impressão da noite. Ninguem se entendeu.

Até ao anno?

— Começou no dia 1 de junho a trezena a Santo Antonio, preludio dos festejos que uma commissão promove ao santo alfacinha nos dias 12 e 13 deste mez.

— Uma rapariga de Leiria, de 16 annos, que saiu dessa terra com destino aquella cidade, fez escala pela Figueira com um astudante que provavelmente a veio aqui iniciar nos misterios das lutas taurinas. Saiu-lhe caro o gosto, porque o rapaz bateu as azas deixando-a abandonada na tasca de *André das Iscas*. A policia vae entregal-a á familia.

— Tivemos o prazer de apertar ante-ontem a mão, nesta cidade, ao nosso amigo Augusto de Lemos, correspondente da *Vanguarda* em Coimbra.

— Vieram tambem aqui, de visita ao sr. Mariano Machado, os africanistas srs. Carl Wiese, Julio Ribeiro e commendador Pereira de Carvalho.

O primeiro destes cavalheiros veio a Portugal tratar da concessão das minas d'ouro de Chifumbaze, na Zambezia, por elle descobertas e pesquizadas.

— Quinta-feira passada, inspeccionou o sr. commissario de policia do distrito, a esquadra desta cidade, elogiando o cabo 7 pelo asseio e boa ordem em que encontrou todas as dependencias.

— Por todo o país está na ordem do dia o assunto — eleições. Pois aqui é coisa que por emquanto quasi se não fala.

C. M.

Escolas normaes

A direcção geral de instrucção publica auctorisou, por portaria especial, a admissão á matricula do 1.º anno das escolas de ensino normal, aos candidatos que completam 16 annos de edade até ao dia 30 de setembro de 1905.

Foi permittido ao sr. Joaquim Assumpção Pessoa registar a pratica de farmacia na escola de Coimbra.

ARTES E LETTRAS

De manhã

E ouve-se, onde aonde, o canto alegre
Do gallo,—o bom vigia
Que ao vir da madrugada
Lança no espaço o toque de alvorada.
Lá vem nascendo o dia...

Vai surgindo da nevoa matutina
A encantadora aldeia
Aninhada nas faldas da collina.

A luz já purpureia
Um vivo de horizonte
Recortando no fundo a ermida e o monte,
E como que incendeia
Agora o ceu, por pouco transmudado
Num quadro enorme de fógo apincelado.

*

Foi gradativamente
Adoçando-se o tom vermelho e quente;
E longe, e lá bem longe,
Começou de apparecer um azulado,
Um tom de enxofre e um tom alaranjado.

Do této dos casais
Ascende o fumo em toscas aspirais;
E os bons dos pegureiros,
E os pobres dos zagais,
A assobiar, alegres, prazenteiros,
Vão sacudindo as rezes dos currais
Para as levar ao pasto dos outeiros.

A fria e fresca aragem
Varreu de todo a faxa de nebrina
Que inda pairava sobranceira ao rio,
Que punha na paizagem
Um não-sei-quê de vago e de sombrio.

* * *

Como uma noiva, a pequenina aldeia,
Toucada de arrebol,
Mirava-se orgulhosa
Na limpidez das aguas indolentes,
E recebia os beijos mais ardentes
Que lhe mandava o Sol.

João Diniz.

O HOMEM

Tarde de fins de outubro.

D. João II ia entrar na agonia. Os bispos rodeavam-lhe o leito e resavam a meia voz.

Ouvia-se a respiração alta de El-rei, que, de quando em quando, relanceava pelo quarto um olhar de seus olhos negros, severos, perante os quaes tantos haviam tremido.

Dizia-se baixinho que seus inimigos lhe haviam dado peçonha a beber. Tantos creára!... A mão, que tantas crueldades commettera, muitos lh'a beijavam, perdoavam-lhe poucos.

Seria a peçonha que assim o fazia padecer e lhe arrancava aquelles soluços dolorosos? Não poude ter-se que se não queixasse de amargos de bocca.

Disse-lhe o bispo de Coimbra:

—Lembrae-vos, Senhor, do fel e vinagre que deram a Nosso Senhor Jesus Christo, quando pregado na cruz.

E respondeu-lhe El-rei:

— Obrigado, bispo, só esse passo me esquecia da Paixão.

Perguntou quando era a maré. Responderam-lhe que d'ali a duas horas.

—Então me finarei, disse.

Eram ainda duas horas de tormentos a consultar seus remorsos.

Poz-se a rever o sonho que tivera e a que o levára o ardor de suas paixões. Perguntava á consciencia se não fôra crime a ambição de chamar a seu braço todo o poder para firmal-o em bases solidas. D'ahi, as reformas com que havia de abater, ajudado pela opinião do povo, a nobreza poderosa, e, em parte, o clero tambem. O braço do povo, depois, elle o saberia enfraquecer. Tinha um grande ideal a cumprir e precisava estar só.

Que luctas se haviam passado em sua alma energica para debellar os obstaculos que se oppunham á sua vontade!

Vencera. Mas á custa de quanto sangue derramado!

Reagia agora contra o delirio da febre, porque não queria ver espectros.

Era o Duque de Bragança, o principe mais illustre de toda a Hespanha, accusado por testemunhas sem consciencia, julgado por juizes coactos e decapitado num cadafalso. Pois soubera o Duque dos perigos que corria e, em vez de fugir, viera acoitar-se junto de El-rei. Como lhe pagára elle a confiança?

Era o Duque de Vizeu, cujo corpo, rei-carrasco, elle proprio enchera de punhaladas e mandára expôr, de rosto descoberto, na egreja matriz da villa de Setubal. Seu primo e seu cunhado!

Eram D. Fernando de Menezes, D. Pedro de Athayde e Pedro de Albuquerque degolados na praça publica.

Era D. Fernão da Silveira, por sua ordem, assassinado em França, onde procurára refugio.

Não lhes queria ver os phantasmas, não queria!

E outro lhe apparecia então, o do filho a que tanto quizera, rosto lindo e muito amado que nelle fitava seus olhos cheios de tristeza.

O filho para quem sonhara o mais poderoso imperio do mundo, o principe que havia de subir aos thronos de Portugal e Castella, o que havia de ser senhor das conquistas dos portuguezes que navegavam em busca da India, a morte o levara tão cedo!... Castigo de Deus?... Deus o sabia.

Deu-lhe uma dôr no coração, tamanha que todo o seu rosto empallideceu, os olhos se lhe viraram e a respiração lhe parou.

Então, devotamente, o Bispo de Tanger collocou os dedos sobre as palpebras de El-rei, para fechar-lh'as. Sentiu-o elle e tornou a si.

—Ainda não.

Ainda não lhe valera Deus com a morte.

Herdeiro da corôa era D. Manuel, o irmão mais novo d'aquelle Duque de Vizeu que elle assassinara porque contra seu poder se havia revoltado.

Esse viria colher a gloria de tanto esforço; para bem d'elle chamara El-Rei D. João tamanhos odios sobre sua cabeça.

Era horrivel aquella hora da morte com tamanhas duvidas que o torturavam.

Que contas lhe pediria Deus?

E, outra vez, consultava sua consciencia e perguntava-lhe, temeroso, se fôra sempre o bem do reino que o levara ás cruezas praticadas. Que diriam d'elle os que, após sua morte, haviam de falar?

—Meu Deus!... Meu Deus!... disse baixinho.

Os bispos approximaram-se.

O sol ia desapparecendo. Um raio frouxo entrou pela janella e pousou nas mãos de El-Rei que seguravam o crucifixo.

Era a hora.

El-Rei pronunciou distinctamente:

—*Agnus Dei, qui tollis peccate mandi, misere mei.*

D. João da Camara.

Conta da receita e despeza da recita do 5.º anno juridico a favor da Creche em 24 de abril de 1904.

Receita

Bilhetes de geral.....	33$440
» de cadeira.....	65$480
» de fauteuils.....	48$000
» de frizas.....	32$800
» camarotes.....	140$800
	320$520

Donativos:

D. Amelia Assis de Mendonça.....	2$500
Dr. Assis Teixeira.....	2$500
Commissario de policia...	3$600
Dr. Lucio da Rocha.....	800
Bombeiros municipais....	1$400
Antonio Ribeiro Alves....	4$000
	335$320

Despeza

Muzica.....	32$300
Aluguer do theatro.....	75$000
Carpinteiros.....	7$930
Cabelleireiro.....	8$000
Ensaiador.....	20$000
Avença—papel sellado...	5$100
Programmas para a recita.	2$000
Conta do adressista.....	840
Distribuição dos programmas.....	300
Serviço feito pelo cobrador	3$500
Transporte de guarda roupa	730
Conta do pintor Elyseu...	9$280
Liquido.....	170$340
	335$320

O sr. J. A. de Carvalho e Santos offereceu 5$000 réis á Creche, commemorando assim o fallecimento de seu pae. Por igual motivo tambem a Creche recebeu da sr.ª D. Risotelle Jorge de Figueiredo e familia 12$000 réis. O sr. Bernardo Antonio d'Oliveira offereceu 20$000 para commemorar a morte de sua esposa.

O conselho de Agricultura deu parecer favoravel ao pedido para importação, no praso de dois mezes, de dois milhões de kilos de trigo branco para o Funchal, attenta a escassez desse cereal na Madeira.

Parece confirmar-se a noticia do apparecimento da peste na nossa provincia ultramarina de Diu. Segundo noticias d'ali, o respectivo governador interino, sr. coronel Cesar Racon, como o juiz e escrivão de fazenda srs. Rocha Sá e Albano de Sá, tiveram já de abandonar, por haverem sido invadidas pelo terrivel mal, as casas em que habitavam.

O parque de Santa Cruz

(a respeito do festival)

Sr. diretor do *Tribuno:*

Permitta-me, sr. diretor do *Tribuno Popular*, que eu, leitor e assinante do seu jornal, venha fazer ligeiras apreciações ácerca do tão agradavel e delicioso passeio.

Pelo que já li e ouvi dizer, o festival que se pensou organisar no parque de Santa Cruz, por occasião dos festejos da Rainha Santa, já se não realisa, e uma das razões, segundo ouvi dizer, é porque ficava distante! Poder-se-ha apresentar outra razão, mas essa não colhe; demais a mais agora com os americanos parece-me que a *grande* distancia ficaria sendo quasi nulla.

Tambem me deram outra razão, mas se a primeira é inaceitavel, a segunda é irrisoria. Que ninguem lá ia! Ora deixem-se de contos. Organisem uma commissão, porque indubitavelmente é um dos passeios mais aprasiveis e mais perto, desta terra, e o que melhor se adapta para fazer qualquer coisa de gosto.

Uma banda de musica das 6 ás 9 da tarde, por exemplo, uns pavilhões toscos mais ou menos adquados ao sitio, illuminação á veneziana e meia duzia de guardas (que guardem), eis um attrativo que os forasteiros apreciariam e muito, se alguem tivesse a feliz ideia de o promover. Ha uns pares d'annos que ali organisaram uma *kermesse*, que por sinal outra, nesse sitio, nunco mais tornou a fazer-se, e parece-me que quem a promoveu lhe não perdeu o feitio. E isto deu-se no tempo em que o parque não apresentava o aspéto limpo e decente que agora tem. Hoje, graças a Deus, o aspéto é completamente differente: fizeram-se arruamentos, limparam-se ramos velhos de arvores, exterminaram-se silvedos, pozeram-se bancos, aproveitaram quanto poderam o terreno para fazerem jardimsinhos elegantes e bem cuidados, canalizaram agua do Mondego, porque a do parque não é potavel; finalmente, é um passeio commodo e recommendavel a qualquer pessoa de bom gosto e principalmente na estação calmosa.

Qualquer instituição da cidade que queira auferir alguns lucros em beneficio do seu cofre, recreando-nos ao mesmo tempo, escolhendo tão aprazivel sitio para um festival, estou certo que se não arrependeria. No meu humilde entender, sempre seria melbor e mais proveitoso o que acabo de expor, do que estar horas embasbacado no largo do Principe D. Carlos a expirar nuvens de fumo, daquillo a que muita gente chama fogo de artificio. Oxalá, pois que um festival naquelle parque possa ainda fazer parte do programma em honra de Santa Izabel. Mas será já tarde...

Pedia a v., illustre diretor do *Tribuno*, que as minhas mal alinhavadas palavras fossem impressas no seu muito lido jornal, com a expressão do meu desejo porque ellas déssem o resultado que proponho.

Sou de v., etc.,

Um leitor assiduo e não morador em Santa Cruz.

Serviço do correio

Em consequencia do novo horario dos caminhos de ferro, que principiou a vigorar desde 1 do mês corrente, foi alterada, pela forma seguinte, a expedição e receção dos correios, tiragens das caixas e marcos postais e distribuições domiciliarias:

Expedição:

Ás 3 horas da manhã — Coimbra ao Porto, Beira Alta, Minho e Douro.

Ás 8,15 da m. — Coimbra a Lisboa, linha d'oeste e Figueira da Foz.

Ás 6 da t.— Coimbra ao Porto.

Ás 6 da t.—(Comboio rapido) Leste e Beira Baixa.

Ás 8,15 da n.— Coimbra a Lisboa, linhas d'oeste, sul e sueste e Figueira da Foz.

Recéção:

Ás 3,45 da m.— Lisboa a Coimbra, linhas d'oeste e Figueira da Foz.

Ás 8,50 da m. — Porto a Coimbra.

» 6,50 » t. — Lisboa a Coimbra, linha d'oeste e Figueira da Foz.

Ás 6,50 da t.— (Comboio rapido) Beira Alta e Porto.

Ás 12 da n.— Porto a Coimbra, Minho e Douro.

Tiragens:

Ás 4,15 da t. e 8,15 da n.. Fazem-se tiragens da caixa geral cinco minutos antes da hora da expedição para todos os correios.

Distribuições domiciliarias:

Ás 7,30 e 10 da manhã e ás 7,30 da tarde.

As correspondencias para os concelhos de Arganil, Poiares, Goes, Pampilhosa da Serra, Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Penella e Penacova, são expedidas ás 5,30 da manhã e recebidas ás 7,30 da tarde.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os caminhos de ferro da Beira Alta e do Minho e Douro.

PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

Com este motivo as estações de Lisboa Rocio e Cais dos Soldados, Santarem, Torres Novas, Pombal, Coimbra e Coimbra B, Abrantes, Portalegre, Elvas, Torres Vedras, Caldas, Cella, Vallado, Leiria, Castello Branco, Castello Novo, e do Fundão até Covilhã (via Guarda) venderão bilhetes de ida e volta para Braga a preços muito reduzidos para os comboios ordinarios com excéção do Sud-Express, para *ida* nos dias 8 a 11 e *volta* nos dias 12 a 15.

Para os preços e condições, ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 4 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,

Chapuy

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de José Carvalho, viuvo, que foi morador no logar do Loreto, desta comarca e em que é cabeça de casal sua filha Maria Clara, de maior idade, para os fins e effeitos do artigo 696.º do codigo de processo civil, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste annuncio citando o co-herdeiro José Carvalho, de vinte e cinco annos de idade e sua mulher Amelia, ignorando-se o appelido desta, e ausentes em parte incerta no Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 4 de junho de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Direção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de serviço de Soure aos Simões, lanço de Soure á Cruz.

Faz-se publico que no dia 13 de junho, ás 12 horas da manhã na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá é arrematação do fornecimento de 600m3,00 de pedra britada de quartz ou calcario rijo para a construção do empedramento do referido lanço, entre os perfis 92 e 123. Base de licitação, 480$000 réis Deposito provisorio 12$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria da Direção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direção das Obras Publicas, 13 de junho de 1904.

O condutor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, pendem seus termos em autos d'inventario de menores por fallecimento de José Malva Ramalho que foi morador em Taveiro e em que é cabeça de casal Luiza Carvalha viuva do fallecido, ali residente; e pelos mesmos autores correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Malva Ramalho, como herdeiro do inventariado, ausente em parte incerta do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do presente inventario e deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Arthur de Freitas Campos.

Arrendamento

Arrenda-se a casa que foi do dr. José Maria Rosa de Carvalho, na quinta do Espinheiro, Cellas, junto ás Sete Fontes.

Para ver a qualquer hora e para tratar na quinta de Viomares, Cellas, ou com o seu procurador João Marques Mósca.

Esta casa pertence a D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, de Cellas.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, de 1m48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 21 do corrente mês de junho, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Collegios de orphãos e orphãs de S. Caetano durante o proximo anno economico: carne de vacca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas, e do assucar crystallisado, linhaça em grão e alcool para a pharmacia da Santa Casa.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No mesmo dia e á mesma hora arrematar-se-hão tambem por meio de licitação verbal os residuos das lavagens das louças de ambos os Collegios, sendo de doze mil réis a base da licitação.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de junho de 1904.

O provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avès até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.os 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

(Obrigações de 1º grau)

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1 de Julho proximo futuro inclusivé será pago o coupon, ouro, do 1º semestre de 1904 das obrigações priviligiadas do 1º grau, nos termos seguintes:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigações priviligiadas do 1º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França:—pela apresentação do coupon Nº 21 das obrigaçõees priviligiadas de 1º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França—pela apresentação do coupon Nº 18 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos:—pela apresentação do coupon Nº 17 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigaçõs de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações priviligiadas de 1º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Julho proximo futuro inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 6 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portugues em virtude de disposto no art. 5º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no Diario do Governo Nº 172 de 3 de Agosto seguinte.

Pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica será realisado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada pais.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, em 21 de Maio de 1904.

O Presidente da Commissão Executiva
Victorino Vaz Junior

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200$000:000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO
O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis.

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.

NUMERO 5:003 Sabbado, 11 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

PRISÃO DUM JORNALISTA

Demonstra-se, sem sombra de duvida, que no consulado do sr. Hintze, as prerogativas do jornalista e da imprensa perante a lei, caducaram definitivamente ante o capricho vingativo de qualquer criatura investida de autoridade, que intenda dever usar e abusar della a seu bello prazer e para satisfação de intollerantes caprichos.

Para definir o vergonhosissimo e irritante sistêma de abusivo autoritarismo com que a imprensa vem sendo sacrificada, não bastavam já os tão frequentes assaltos ás tipografias dos jornais, nem as repetidas aprehensõs de folhas de Lisboa e Porto, naquellas cidades e nas terras de provincia, á chegada, por indicação de Lisboa.

Era necessario que alguma coisa mais viesse demonstrar a evidencia de que estamos em perfeita época de absolutismo, de poder pessoal, e de que para a imprensa e para o jornalista, não ha sombra de garantia para os direitos que a lei respétiva lhe consigna, a par de rigorosos deveres.

O que acaba de passar-se em Braga é duma grande eloquencia de demonstração.

O *Noticias do Norte*, daquella cidade, accusou em artigo, um de muitos escandalos alí praticados por autoridades, apparecendo outro jornal, o *Jornal de Braga*, propriedade do visconde de Faião, que é administrador do concelho em defesa das accusações feitas no *Noticias*, que por sua vez manteve o que disséra.

Nada de estranho tem o facto até esta altura, mas o que se segue é notavelmente extraordinario.

Appareceu o azedume no decurso da discussão, e o jornal do administrador do concelho, despeitado pela improficuidade da defeza em que entrára, atirou para a sua 4.ª pagina — delicada e fidalga resolução, não ha que ver — umas referencias de caluniosa difamação ao dirétor politico do *Noticias do Norte*, que fizera a accusação do escandalo. A intenção do *Jornal de Braga* ficou a descoberto — provocar o redátor do *Noticias* a um desforço, para o prenderem, mas exátamente porque ficou a descoberto, do calculo não resultou o que era esperado.

Em vez do desejado esforço o visado na calunia lançou um repto inergico, violento mesmo ao *Jornal de Braga*, e o proprietario e diretor, utilisando a circunstancia de ser administrador do concelho, em vez de repellir ou acceitar aquelle repto que provocára traiçoeiramente, manda prender, sem mais escrupulos nem formalidades, o dirétor do *Noticias do Norte*, mantendo-o incommunicavel!!

Presume-se a extranhêsa, a indignação que similhante abuso provocou. Tal, que outros jornalistas da localidade e correspondentes de diversos jornaes, reuniram immediatamente, partindo em seguida a procurar o respétivo governador civil, perante quem lavraram o seu protesto contra similhante abuso de autoridade, pois que a prisão do jornalista só seria legal depois de o jornal, se continha offensas puniveis, ser levado ao poder judicial donde a ordem de prisão dimanaria.

Resultado da ação tida pelos jornalistas e correspondentes que se reuniram, o diretor do *Noticias do Norte* foi posto em liberdade ao fim de quatro horas de prisão com incommunicabilidade.

Eis, em succinta narração, o que acaba de dar-se em Braga.

O caso não é, como se vê, de natureza a restringi-lo ao carater de occorrencia particular e de liquidação meramente individual. Ao contrario, entra na cathegoria dos que devem immediatamente ficar sob a alçada dos poderes superiores competentes, para rigorosa sindicancia, e immediato proceder contra quem, duma forma tão insolita, tão condenavel, se soccorre do seu poder de autoridade para a pratica duma vingança, que o mais simples principio de dignidade repelle e condena.

Delle tem tratado uma grande parte dos nossos collegas do país — como não podiam deixar de tratar, visto que representa um aggravo estupidamente brutal á imprensa, na pessoa dum dos seus membros. E ante as referencias de protesto insertas nos jornaes, o que se fez? Nada até agora.

Um pouco de bom senso e de respeito pelas liberdades consignadas na lei, teriam determinado pelo menos um inquerito, e séquer o demissão do funccionario que tal illegalidade praticou; — mas estamos sob o consulado do sr. Hintze, o que representa não dever ter-se admiração por que o facto seja tido na conta de occorrencia sem valor, e para que o classifiquemos no vasto numero dos que esse governo de despotismos e de vida immoralissima permitte e até suggestiona aos seus delegados, para impor-se terror onde não póde fazer-se valer pela prebenda.

Registemos e não esqueçamos o silencio do governo, revellador da impunidade com que ficará o esbirro de Braga pela affronta que fez a um jornalista, e que sem duvida fere a imprensa em geral.

Conselheiro José Luciano

Proseguem as melhoras do illustre estadista e respeitabilissimo chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Congresso da imprensa

A commissão central das associações da imprensa em Paris, decidiu que o congresso da imprensa se abrirá este anno em Vienna, no dia 11 de setembro proximo.

Pio X processado

No tribunal de Napoles em Roma, foi requerido processo civil contra Pio X pelo facto de o pontifice se habilitar á herança de 80 contos deixada por um padre a Leão XIII. O processo foi instaurado pelos herdeiros do padre, segundo os quaes o novo papa não tem direito ao legado.

Questão policial

Não nos resta, já agora, nenhuma duvida de que é verdadeira a informação que demos no passado numero, quanto á causa determinante da saída do troço de policias de Lisboa, que a instantes pedidos do sr. commissario major Sousa Araujo, ha tempo estava fazendo serviço nesta cidade.

O officio do sr. dr. José Cid, governador civil, para Lisboa, declarando poder já aqui ser dispensado o mesmo troço de policias, resultou, não ha sombra de duvida, de indicação de Lisboa, como a não ha de que de Lisboa é que foi determinada, exigida mesmo, a retirada das guardas, sendo mais imposta ao sr. governador civil a remessa do officio citado, para fazer-se acreditar que de lá nenhuma necessidade ou desejo havia de privar esta cidade dos serviços dos guardas em questão.

E o sr. dr. José Cid prestou-se docilmente ao deslealissimo artificio.

O facto desgostou muitissimo o sr. commissario de policia que, dizem-nos, o não deixou passar sem reparo, considerando que não é com o limitadissimo numero de homens de que dispõe no corpo de policia de cá que ha-de satisfazer ás exigencias do serviço em uma cidade destas, que successivamente se vai alargando, nem tão pouco attender, com esse limitado numero de homens, á serie de responsabilidades que sobre sua ex.ª pesam como chefe do serviço policial.

Assim é que sua ex.ª formulou desde logo um relatorio, especie de reclamação dirigida aos poderes superiores e na qual, estranhando a saida dos guardas de Lisboa, refere a improficuidade dos seus esforços para satisfazer como deseja, sem gente, á multiplicidade de deveres inherentes ao cargo que lhe foi confiado, expondo a necessidade de com a maxima urgencia se autorisar o aumento do corpo em mais dois cabos e quinze guardas, aumentando-se duma vez para sempre os vencimentos de todos, inclusivè dos chefes, aumento que propõe e que dá um acrescimo de dispendio mensal, ao que se tem feito até agora com a policia de cá e de Lisboa, da quantia relativamente insignificante duns 25$000 reis.

Os argumentos com que sua ex.ª defende essa sua reclamação dizem-nos que são tudo o que ha de mais justo e rasoavel, chegando a adduzir que não quer que ao seu silencio e falta de elucidação possam ser atribuidas as responsabilidades por quaesquer consequencia que, por ventura, no futuro, resultem da notavel pobreza da organisação e do numero de homens do nosso corpo policial.

O sr. major refere ainda que o que agora pede representará, a ser satisfeito, um simples remedeio de occasião, que de modo algum deve prejudicar o pedido que ha muito fez para executar o mais largo e necessario plano de reforma que submetteu á approvação do sr. ministro do reino, e pelo qual tem instado, não havendo recebido até á data senão boas palavras e promessas, que não vê meio de serem cumpridas.

Não ha duvida de que o sr. major Sousa Araujo, reclamando sempre, demonstra o seu grande interesse em que o corpo policial attinja a situação a que tem direito uma cidade como Coimbra, ao mesmo tempo que se previne bella e sensatamente para as eventualidades do futuro.

Falta de trigo

Uma commissão de moageiros de Lisboa procurou o sr. ministro das obras publicas para considerar-lhe que as necessidades do consumo publico estão exigindo se attenda a que é indispensavel dar uma resolução ao pedido ha tempo formulado, para ser permittida a entrada de 20 milhões de kilogrammas de trigo exotico até ao fim do corrente anno cerealifero, visto que a sensivel escassez daquelle sereal está occasionando sérios embaraços não só á industria moageira, como aquellas que della dependem, como ainda ás necessidades a satisfazer para o consumo.

A reclamação é, ao que suppomos, de todo o ponto attendivel, pois segundo informes que temos, a falta de trigo é grande, estando a lutar com sérias difficuldades para a satisfação de pedidos as fabricas moageiras em geral.

Será, por isso, da maxima vantagem que o sr. ministro não delongue o procedimento que respondeu vae adotar, para poder tomar uma resolução — pedir ás instancias competentes que dêem o seu parecer que devidamente o illucide.

«Commercio do Porto»

Os proprietarios do *Commercio do Porto*, reconhecendo a impossibilidade de agradecer directa e pessoalmente a todos os seus collegas da imprensa, ás corporações e pessoas que os cumprimentaram por motivo do quinquagenario da fundação do *Commercio do Porto*, servem-se d'este meio para tributar publicamente a todos o mais profundo reconhecimento.

Porto, 1 de junho de 1904.

Francisco Carqueja
Bento Carqueja.

O Papa e Affonso XIII

Em Madrid, affirma-se que o rei de Hespanha hesita muitissimo em visitar o presidente Loubet, pois receia desagradar ao Papa. E manda dizer pelo seu primeiro ministro, o sr. Maura, que nada decidiu ainda, quando é certissimo que a sua viagem a Paris estava perfeitamente resolvida antes de principiar o conflicto franco-papalino.

Se Affonso XIII renuncia por tal motivo a essa viagem, é possivel que d'ahi resulte uma violentissima agitação na Hespanha, onde os estudantes principiaram já a telegraphar a M. Combes, enviando a este enthusiasticas felicitações por causa da politica anticlerical posta por elle em acção. E os elementos liberaes e democraticos insurgir-se-iam positivamente contra estas satisfações dadas ao Vaticano e que iriam offender a Republica vizinha e amiga.

Hospital para tuberculosos

Os distintos professores da faculdade de medicina, srs. drs. Costa Alemão, Daniel de Mattos e Antonio de Padua, andaram na quinta feira ultima a examinar os terrenos do alto de Santo Antonio, Cellas, Cumeada, Santa Cruz Mont'arroio, etc., a fim de escolherem o melhor local para a construção de um edificio destinado para hospital de tuberculosos.

Escolas primarias

Conforme vem fixado no decreto que a folha official publicou na quinta-feira ultima, a camara municipal de Coimbra votará no seu orçamento ordinario para o anno civil de 1905 a importancia de 57:351$391 réis para as despezas de instrução primaria, a effetuar no proximo anno.

E' decididamente um sacrificio gravissimo que se impõe ás finanças municipais, em prejuizo de tantas e tão carecidas obras urgentes.

E' claro que não achamos senão bem applicado tudo quanto possa destinar-se para beneficio da instrução primaria, mas quizéramos ver que a voragem dissipadora do governo o não privasse de a dotar com melhores receitas, evitando que tão duramente sacrifique os redditos das camaras, pois que, para todas, é bem pesada a dotação que se exige.

A emancipação da mulher

Tem estado aberto em Berlim um congresso internacional feminino, sob a presidencia duma americana, que os jornais dizem muito distinta, pela sua illustração, tendo-se distinguido por uma grande atividade na propaganda dos direitos da mulher. Chama-se essa americana, Mary Wrigth Serwall.

Na primeira sessão do congresso subiu á tribuna outra acerrima propagandista da emancipação feminina, Susan Anthony, cujo valor intellétual tem affirmado em diversos livros em que, com brilhantismo e lucidez verdadeiramente notaveis, tem feito a exposição das suas ideias em defeza da mulher.

Esta congressista abriu a discussão sobre o assunto voto das mulheres, que se generalisou.

Parte interessante do congresso ha sido a discussão, em que entraram varias oradoras, sobre o programma apresentado pela *Liga Internacional das Mulheres*, e que é:

«1.º a absoluta egualdade dos sexos, tanto intellectualmente, quanto como membros do Estado.

2.º que as relações naturaes entre o homem e a mulher são de reciprocidade e de commum obrigação, ao passo que qualquer tentativa para supprir a liberdade de um sexo é injuriosa para a humanidade.

3.º que todos os Estados que possuem legislação, costumes, etc., tendentes a impedir o desenvolvimento natural das mulheres, são baseados sobre falsos principios e crearam relações artificiaes entre os sexos.

4.º que sendo a autonomia («self-determination») um direito inalienavel de toda a entidade normal vivente no Estado e em casa, por isso nenhuma mulher é obrigada a obediencia a nenhum homem, nem as mulheres, em geral, obrigadas a obedecer aos homens.

5.º que a degradação forçada das mulheres a ponto de chegarem á condição de membros irresponsaveis da sociedade é reputada causa de aggravamento da miseria economica.

6.º que todo o governo que lança impostos sobre as mulheres sem lhes conceder o voto, commette um acto de tyrannia incompativel com a justiça.

7.º que o voto constitue o unico significado da asserção dos direitos pessoaes, que a «Declaração da Independencia da America» declarou inviolaveis, e que, portanto, o suffragio deve ser concedido ás mulheres em todas as nações.

8.º que o rapido desenvolvimento intellectual das mulheres exige que se faça um consciencioso exame das mulheres, para serem collocadas n'uma egualdade politica com o homem.»

Não são ainda conhecidas as resoluções do congresso, que tem despertado a maior curiosidade e interesse. Sabe-se entretanto, por telegrammas de Berlim, que durante elle todas as oradoras teem atacado vehementemente a pretensão em geral predominante no homem, de superioridade absoluta, desde em relação á conformação organica, até á ação e influencia no convivio social. Para os homens por temperamento ou por habito e educação brutais e despoticos, a critica das oradoras tem sido acirrada e violenta até á condenação mais formal, vibrando o applauso enthusiastico, febril, de todas as congressistas e da extraordinaria assistencia feminina que tem estado nas sessões.

E' a affirmação da guerra contra a tutoria mascula sobre o chamado sexo fragil — que pelo visto não é tão fragil como o pintam — mas a verdade é que a... rotura das hostilidades está ainda para muito tarde...

Deve realisar-se brevemente em Lisboa a inauguração do monumento ao duque de Saldanha.

Touradas

Do bem redigido manifesto, ha dias profusamente espalhado pelo publico de Lisboa e publicado no supplemento do decano das revistas illustradas *O Zoophilo*, orgão da importante Sociedade Protétora dos Animais, extratamos alguns periodos, conscenciosamente escriptos e pelos quais se vê o entusiastico ardor, a imparcialidade e a justiça com que aquella benemerita sociedade lavra o seu protesto contra os pseudo-divertimentos denominados — *touradas:*

«Ao recrudescimento que nos ultimos annos tem tido, o ardor tauromachico, tem-se procurado attribuir uma razão prophilactica, dar um apoio por assim dizer, scientifico.

Da *arte* que hoje representa um mero anacronismo na historia do progresso humano, perpetuada apenas, no mais completo *isolamento*, por dois povos dos mais atrazados da Europa, tem-se querido exigir uma medida de salvação publica, destinada a levantar brios, a reforçar coragens, a retemperar organismos deteriorados.

Pretende-se que as touradas teem a grande vantagem de despertar os sentimentos briosos, de incitar as ações de valor e sangue frio, e de incutir animo varonil aos toureiros e ainda ao publico que a ellas assiste.

Pura illusão. Como se no combate, desegualissimo e capcioso, da intelligencia e astucia do homem em frente á força cega, mechanica, bestial do touro, podesse encontrar-se o menor incitamento á coragem, no que ella tem de nobre, ou ao valor pessoal, no que elle tem de digno e verdadeiramente magestoso!

Ao contrario. Não ha o menor vislumbre de nobreza nas condições, heterogeneas e antagonicas, desse combate. O simples facto de arriscar a vida só reveste a mais bella galhardia se o objéto por que ella se expõe é digno de valor vital compromettido.

O arlequim tambem arrosta muitas vezes a morte numa só noite de circo. E nuca o homem, que assim se expõe com a ambição lucrativa de converter em dinheiro a nevrotica curiosidade do publico, poderá ser tido como heroi da coragem, digno de ser apontado como modelo estimulante ao brio e ao valor pessoais.

Dizer, como por aí se ouve ás vezes, que as touradas são a unica diversão portuguesa capaz de abalar o nosso povo, enrijando-o, é um absurdo de respeitavel quilate.

Retemperar a valentia, a força e energia da nação nas scenas de bruteza e de sangue desenroladas, de animo leve, n'uma praça de touros! Extranha anomalia! Mas não ha tal. Ahi apenas se estimula a ferocidade, a malvadez, traduzidas sinistramente nos annaes da navalha, representadas a cada passo, com torpes requintes nas ruas de Madrid e de Lisboa.

A degenerescencia physica e moral das duas nações peninsulares poderia, por si só, convencer tão ferrenhos visionarios de que a hygiene social promettida pelos combates de touros falliu da maneira mais completa e mais desgraçada. Se ainda restasse alguma duvida sincera, deveriam findal-a tantos episodios da guerra hispano-americana que nos encheram de espanto e compaixão, e oxalá nos servissem tambem de ensinamento.

Nunca os vigorosos homens do norte, germanos, inglezes e americanos, recorreram a taes processos para injectar sangue vivo no seu organismo. Os seus jogos são exercicios de destreza: armas, navegação, natação, etc. E' a sã hygiene, desde a escola até á officina, desde a *city* até ao *home*, que os tem tornado validos, enteiriços, vigorosos; não o bestial combate com feras, a inutil diffusão de sangue como simples passatempo e recreio.

Desenvolver a bruteza, para tornar vigorosa e florescente uma nação! E' caminhar ás avessas, contra a corrente natural, indicada por todos os que estão muito acima de nós em progressos de toda a especie.

Se querem restituir á nação portugueza os antigos brios, a velha força, a tradiccional nobreza, a valentia e a isempção de outras eras, procurem inocular-lhe no sangue a *força moderna*, unica que poderá medir-se vantajosamente com os obstaculos occorrentes nas sociedades actuaes, força provinda da boa alimentação, da atmosphera dos gymnasios, de escolas bem organisadas, que substituam ao obstrucionismo deleterio de programmas e compendios plethoricos o racional systema anglicano, tão perito em produzir homens vigorosos de corpo e espirito, pela expansão natural do organismo physico e a bem escolhida assimilação dos conhecimentos syntheticos.

Deve assignalar-se um facto esperançoso, embora aqui onde estamos as apparencias tendam a encobril-o: —A verdade é que o pessimo gosto pelas touradas é tambem em Portugal um gosto decadente.

E', e nem podia afinal deixar de o ser. Elle está hoje quasi circumscripto a duas terras, onde nos ultimos annos tem tomado renovado calor. Para esta subida thermometrica ha razão e explicação. E porque essa razão é de muito peso e influencia na nossa pequenina engrenagem social, e porque essa explicação é a unica verdadeira, é que por muito tempo ainda figurarão os annuncios de touradas, com grandes lettras encomiasticas, nas esquinas das ruas e nas columnas dos jornaes: —porque é moda e porque vem o movimento de quem tem força para o imprimir! Ha que soffrer-lhe o embate.

Não poderão porém deixar de ouvir o nosso continuo protesto».

Julgamento de assassinio

O caso do assassinio, em Lisboa, de dois officiais da guarda municipal, que tanto preocupou a opinião em geral, foi liquidado com o termo do julgamento, em conselho de guerra, do criminoso — o cabo 115 da mesma guarda.

Não acceite nenhuma attenuante para o réo, foi elle condenado em 8 annos de prisão maior celular, seguida de 20 annos de degredo em possessão de 2.ª classe, com prisão por 2 no logar do degredo, ou na alternativa em 28 annos de degredo em possessão de 2.ª classe, com prisão durante 10.

Conferencia

O conhecido e distincto jornalista lisbonense sr. Heliodoro Salgado, faz hoje, ás 8 horas da noite no centro democratico José Falcão d'esta cidade, ao largo da Freiria, uma conferencia subordinada ao thema — *O livre pensamento.*

O nosso presado e distincto collega *Correio da Noite* narra o seguinte facto, que é mais uma prova das altas qualidades de patriotismo sempre brilhantemente affirmado, do eminente estadista e venerando chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro:

«Em seguida á visita d'El-Rei D. Affonso XIII a Lisboa e das provas de inexcedivel carinho com que o monarcha hespanhol foi recebido, o illustre e prestigioso chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem a doença não conseguiu, nunca, amortecer a sua poderosa intelligencia e intuição politica, perguntou, em conversa, ao sr. Paulo de Bernabé se algum tratado, convenio, qualquer coisa, emfim, de mutuo interesse para os dois paizes tinha sido entabolado durante a permanencia do seu monharcha entre nós. O illustre diplomata hespanhol respondeu a verdade, isto é, que coisa alguma ficára combinada ou assente. O sr. conselheiro José Luciano de Castro lembrou então, entre varios alvitres, que seria de grande opportunidade e conveniencia um tratado de arbitragem, nos termos daquelle que acaba de concluir-se. O sr. ministro de Hespanha applaudiu, sem reserva, a lembrança do estadista portuguez e disse que nesse sentido ia entender-se com o seu governo para a realisação desse *desideratum*, cujo alcance e conveniencia immediatamente comprehendeu. Cumpriu a sua promessa. Entabolaram-se as diligencias e negociações, e volvidos alguns mezes, ficava, como lembrança internacional da visita de D. Affonso XIII, o tratado de arbitragem».

Virchow

A municipalidade de Berlim decidiu erigir um monumento á memoria deste emminentissimo homem de sciencia.

Cadeia

Foram novamente solicitadas varias obras de reparação na cadeia desta cidade.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 13 de maio de 1904

Presidencia — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Pais da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo em cofre no dia 11 do corrente mês 799$883 réis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do commissariado de policia, officio de 5 do corrente, enviando uma communicação dum guarda civil, referente á falta de limpeza em differentes pontos da cidade durante as rondas que fês das 7,15 da manhã ás 9 horas da noite do dia 4 deste mês. Inteirada, informando o vereador respétivo que o serviço da limpeza é feito com toda a regularidade e mais o podia ser se não fosse necessario varrer diariamente todas as ruas da cidade, apesar de muitas serem de pouco transito e que se pedisse ao commissario que fizesse verificar o estado das ruas das 7 para as 8 horas da manhã e das 6 para as 7 da tarde para se averiguar da verdadeira falta de limpeza.

— Do mesmo commissariado, officios de 7 e 11 deste mês, dando no primeiro conhecimento da falta de illuminação em alguns candieiros e no segundo enviando uma queixa de parte dos moradores de Cellas relativamente a despejos na via publica e exhalação de maus cheiros das sentinas publicas do referido logar. Inteirada, informando-se quanto ao primeiro assunto que tinham sido reclamadas já providencias á Companhia do Gaz e quanto ao segundo que devido á solicitação da Camara a Direção das Obras Publicas organisára um projéto de canalisação para os esgotos daquella povoação, pendendo de approvação superior, e quanto á falta de limpeza, esta municipalidade providenciou mandando varrer as ruas, na certeza de que pouco conseguirá emquanto aos moradores não forem applicadas as penas das posturas em vigor.

— Do proprietario da casa da escola do sexo feminino de Santa Cruz, officio de 10 do corrente, communicando ter elevado de 150$000 réis a 160 a respetiva renda. Inteirada e enviada por copia ao Inspétor de Instrução Primaria, fazendo-lhe notar que o facto é devido a não terem sido pagas as rendas semestralmente como a lei preceitua.

— Da Companhia do Gaz, officio de hoje, remettendo a nota da despeza com o pessoal empregado na sondagem de canos na importancia de 47$760 réis, ficando a cargo da Camara 23$880 réis. Inteirada e autorisado o seu pagamento.

— Da Diréção da Associação das Créches, officio de 12 do corrente mês, pedindo licença para no dia 22, na Avenida Navarro, realizar uma batalha de flôres. Inteirada, resolvendo-se affirmativamente, mas dependente de autorisação da Diréção dos Serviços Fluviais e Maritimos.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Autorisou o pagamento dos vencimentos que ficaram em divida ao amanuense da secretaria fallecido no dia 4 deste mês.

— Permittiu a abertura duma porta numa casa em Eiras.

— Concedeu licença para a reconstrução duma casa em S. Silvestre com cedencia de 11m²,13 de terreno para alinhamento da mesma, ficando pendente de autorisação da tutela.

— Deferiu tres pedidos para canalisações d'agua.

— Permittiu a collocação de dois sinais funerarios em sepulturas razas.

— Informou favoravelmente oito petições para subsidios de latação a menores.

— Mandou passar duas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á administração do cemiterio diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou e autorizou a execução do projéto de construção duma barraca á Casa do Sal para o serviço dos impostos indirétos municipais na importancia de 44$425 réis.

— Tomou nota dos generos inutilizados na semana finda no mercado de D. Pedro V.

— Resolveu adquirir um gradeamento para collocar em volta das palmeiras na praça 8 de Maio.

— Mandou effétuar diversos pagamentos.

Policia correccional

E' de todos os annos o facto, abusivo e punivel, de muitos individuos das povoações rurais sairem frequentemente a caçar durante a epoca do defezo, matando sem nenhuma especie de escrupulos tudo o que apanham ao alcance de tiro, destruindo por consequencia, estupidamente, grande parte das creações.

Contra o condenavel abuso teem sido feitas, para que o reprimam, diversas reclamações ás autoridades locais, a fim de instarem com os seus representantes nas freguezias de fóra para perseguirem os contraventores; mas, temos de reconhecer, que a vigilancia no caso não é tão simples como se afigura, e d'ai o facto de que só uma ou outra vez, de quando em quando, succede ser apanhado um desses individuos que, esquecendo a lei e o seu proprio dever de não caçarem na epoca prohibida, se dão ao inconvenientissimo prazer de sair a praticar o abuso. Por isso mesmo deve ser punido com rigor, e em harmonia com a lei, todo aquelle que a alçada da justiça póde alcançar, para que o exemplo sirva a conter os demais contraventores.

Assim é que agora se espera não haja complacencias para com mais um desses carecidos de escrupulos, que nos informam foi encontrado em flagrante abuso de caça, e contra quem ha participação em juizo, estando marcada para o dia 4 de agosto a audiencia de policia correccional em que deve responder.

Chama-se, o accusado, Antonio Henriques, e reside no logar de Bordallo, freguezia de Santa Clara.

D. Amancia Alpoim

Conforme haviamos noticiado em o ultimo numero, celebrou-se hoje, pelas 8 e meia horas da manhã, na capella da Santa Casa da Misericordia, a missa de suffragio por alma da distinta e nobre sr.ª D. Amancia Alpoim Cerqueira Borges Cabral, mãe extremosissima dos nossos illustres amigos srs. conselheiro José Maria d'Alpoim e do ex-deputado da nação dr. Ovidio d'Alpoim.

Foi celebrante o nosso particular amigo e prestante correligionario dr. Joaquim Mendes.

A concorrencia ao ato religioso foi muito numerosa.

Partidos medicos

Foi dada autorisação á camara municipal de Condeixa para pôr a concurso um dos seus logares, vago, de partido medico.

— Para abrir concurso, igualmente para o seu logar de partido medico, com o ordenado annual de 300$000 réis, acaba de solicitar a necessaria autorisação a camara municipal do concelho de Poiares.

Haverá crise?

Pelo que vimos nalguns jornaes da capital, nestes dois ultimos dias, correram com certa insistencia, boatos de crise ministerial, dizendo-se que, no ultimo conselho, tivera havido divergencias de orientação sobre questões pendentes.

Comtudo nos centros bem informados desmentiam-se essas noticias, assegurando-se que nunca o governo do illustre sr. Hintze esteve tão seguro e tão prospero!

Mobiliario para a Penitenciaria

O ministro das obras publicas autorizou a cedencia gratuita de uma porção de madeiras para a construção do mobiliario para a Penitenciaria de Coimbra.

Em sessão camararia de 9 do corrente, foi dada de arrematação ao sr. Joaquim da Costa Netto, dos Tovins, e pela quantia de 432$000 réis, a construção de latrinas e casa do guarda no parque de Santa Cruz.

Carta de Oliveira do Hospital

9 de junho.

Estão cada vez mais divertidos e comicos os illustres *ablativos* deste concelho.

Ora ouçam e vejam se não é dagente se escangalhar a rir, com as peripecias dos recursos eleitorais que elles apregoam aos quatro ventos terem vencido no Supremo Tribunal.

O secretario da camara com o graciosismo que o caraterisa e que em breve terá a devida recompensa, deixou, por guteis motivos, de inscrever no recenseamento deste anno uns trinta eleitores progressistas inscrevendo illegalmente tres do seu partido. De tudo o digno administrador do concelho recorreu para os tribunaes vencendo todos os recursos em primeira instancia, do que os ablativos recorreram para a Relação que manteve o primitivo despacho com relação aos trinta eleitores não inscritos, revogando o que dizia respeito aos tres restantes. Deste ultimo levou o sr. administrador recurso para o Supremo Tribunal, sendo, ao que parece, confirmada a sentença da Relação. Os *ablativos* que confiaram o assumpto á sapiencia eleiçoeira do seu mentor e cabeça dirigente, Joaquim Raymundo, ou mal informados das decisões da Relação confirmando os despachos de primeira instancia, ou demasiado confiados na autoridade e nos considerandos do seu mentor, não levaram recurso com respeito á parte em que não foram attendidos.

Pois não obstante isto, que elles melhor que ninguem deviam saber, ao terem noticia de Lisboa de que o Supremo Tribunal decidiu a seu favor os recursos eleitorais, noticia esta que, evidentemente, só se podia referir aos tres eleitores de que o sr. administrador recorrera, deitaram foguetes e bateram palmas dizendo que tinham vencido tudo, não havendo já quem se amparasse com os ares inchados e a arrogancia triumphante do sr. Joaquim Raymundo que abanava, em largos passos de salvador, pelas ruas da villa, as abas do seu pardo sobretudo!

Agora porém que tudo se esclareceu averiguando-se que a grande vitoria nos recursos eleitorais coube ao sr. administrador, que o salvador e mentor *ablativo*, nem sequer recorreu para o Supremo Tribunal deixando tudo ao abandono, é bonito vel-os, todos contra elle, culpando-o do que fez e do que não fez! E as abas do pobre sobretudo pardo, depois de terem abanado triumphantes, lá passam agora, num abanicar agitado de desespero, ao toque de caixa de indignação *ablativa*...

E' muito bem feito no sr. Joaquim Raymundo que depois dos seus correligionarios o terem desconsiderado, repudiando o seu brilhante folheto *A Verdade* em que os defendia com vehemencia e arrojo, ainda se presta a servil-os com os lumes da sua intelligencia e os tropos da sua rethorica.

A logica *ablativa* tinha chegado á conclusão de que o sr. administrador reccorrera para o Supremo Tribunal dos despachos que na relação haviam sido dados a seu proprio favôr!

Que cabeças! que mentor! que ridicula figura!

Correspondente.

Cadaver mal inhumado?

Corre aqui a noticia de que, no logar de Brasfemes, foi num dos ultimos dias enterrado um cadaver no largo da egreja, ficando o coval, pelas condições do terreno, com muito pouca profundidade, e por consequencia o cadaver sem a conveniente camada de terra por cima, sendo collocado á volta um tapume de madeira, para remediar qualquer inconveniencia, pela aproximação de gente, que da pequena profundidade possa resultar.

Não sabemos o que na noticia haja de verdadeiro. Registamo-la como ella circula, apontando-a as autoridades competentes para que se certifiquem da sua veracidade e determinem as providencias necessarias, se é que a inconveniencia está feita.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, no mês de maio, foi de 782$778 réis, menos 29$766 do que rendeu em igual mês do anno passado.

E' de 483 o numero de alunos do lyceu central desta cidade que obtiveram classificação que permitte passagem á 2.ª epoca.

ARTES E LETTRAS

Pintem-lhe os olhos!

Os labios mentem
Os olhos, não.

BOCAGE.

Nem já o teu olhar sereno e brando
Se demora no meu tão longamente
Como se demorava em antes, quando
Olhando-nos falavamos sómente...

Baixas agora os olhos, disfarçando,
Em quanto a bocca diz o que não sente.
Bem razão tinha o Poeta divulgando
Que os olhos são linguagem que não mente!

Costumam figurar o amor vendado,
Arco em tenção e com a setta em riste.
Acho que assim é mal representado.

Pintem-lhe os olhos! São o principal.
Que pelos olhos foi que me incutiste
Este agro bem, este agradavel mal...

AUGUSTO GIL.

BOA ÁÇÃO

O dia amanhecera lindo.
Dia de primavera.

As aves gorgeavam hynos, rescendiam perfumes os prados, voejavam as borboletas de flôr em flôr, de envolta com a zumbidora abelha. Empoleirado nas ramadas, soltava o seu canto metallico o melro, desafiando o pintasilgo, que aguçava o biquito na vergontea mais delgada do pecegueiro já avergado de frutos ainda mal crescidos.

A casinha da escola da aldeia de S... alvejava, ao longe, por entre as amoreiras, já quasi revestidas, que o professor cultivava nas horas de descanço, para lhe alimentar os bichos da seda.

Era uma industria que o ajudava a viver a elle.

Se o ordenado era tão diminuto...

*

Tocára a sineta da aula para a primeira entrada — a da manhã.

Alfredo e Manuel, duas creanças robustas e gentis, encaminhavam-se para a escola, risonhos, apressados, colhendo aqui uma papoula, além a flôr do rosmaninho.

E corriam, para chegar a horas, porque gostavam muito de ir dar a lição, que o bom do pae, na vespera á noite lhes ensinára.

O mestre era tão amigo dos meninos que estudavam!

Sobraçados levavam os pequenitos os livros e nas mãos os cabazinhos do *lunch*.

*

A' beira da estrada, o tio Ignacio, um santo velhinho a quem a aldeia toda em peso estimava, sentára-se sobre um molho de maravalhas, que fôra buscar ao pinhal, onde os lenhadores andavam.

Estava cançado o pobresito, não podia ir mais longe.

Só e fraco..

Os pequenos entreolharam-se. Comprehenderam-se. Correram para o velho.

— Bons dias, tio Ignacio: aqui nos tem para o ajudarmos.

O bom do velho sorriu-se e arrasaram-se-lhe os olhos de agua.

— Guarde-vos Deus, filhos. Então vós, com esses bracinhos tão mimosos e essas mãos mais brancas do que o papel, quereis ajudar-me?...

E quedou-se, immovel, a olhar para elles, largo espaço. Depois, levantou-se.

As creanças acercaram-se do molho, pozeram-lhe em cima os livros e os cabazinhos do *lunch*, pegaram cada um do seu lado, o velho segurou tambem e conseguiram assim leval-o para a choupana do pobre que distava pouco.

O que era pesado para um só pareceu leve aos tres.

Abençoada seja a associação!

*

No entretanto, tangera segunda vez a sineta escolar.

Assomou á porta o vulto respeitavel e sympathico do velho professor.

Cabellos brancos, olhar limpido, postura veneranda.

O mestre estava inquieto pela demora dos dois discipulos, os maiores madrugadores da escola!

Tomou de um canto a bengala, do cabide o chapéo, e encaminhou-se para a estrada.

Em boa hora o fizera. A poucos passos viu tudo; tudo observou, encoberto com uma arvore.

*

Os rapazinhos, deixado o molho na cabana, junto á lareira do tio Ignacio, dirigiram-se, pressurosos, para a escola.

Mas já não traziam o *lunch*.

Tinham encontrado o armario do velhito vasio, sem uma migalha de pão sequer, e despejaram numa das prateleiras o conteúdo dos cabazinhos.

Bem haja a caridade!

— Ralhará o sr. professor, Manuel?

— Não ralha, não; se nós não fizemos mal! respondeu Alfredo, o mais velho.

Tranquillidade de consciencia, que o bem inspira.

*

Entraram na escola.

Já se tinha cantado a invocação da manhã.

Deixamo-la aqui:

O' Pae, que estás nos céos
Ampara-nos, Senhor!
Acolhe os filhos teus!
Tu, que és o puro amor!
Dá-nos luz e saber,
Juizo, amor do bem,
E deixa-nos viver
Nosso pae e nossa mãe!

Estava, como em os mais dias, affavel e sereno o semblante do professor, martyr da instrução...

Tardastes hoje um pouco, meninos; vi tudo: sei qual o motivo da vossa demora. Tomae lá estampas: não tenho melhores, nem vo-las poderia comprar agora... toda a aldeia sabe ha quantos mezes me não pagam!... Fizestes bem, meus filhos; sêde sempre assim, dae esmola ao pobre: ajudae o fraco e debilitado, respeitae a velhice.

E vós lá, meus meninos, tomae o exemplo de vossos companheiros: Primeiro que tudo — *A Caridade*.

Henrique Freire.

Registo do "Tribuno Popular,,

Continua gravemente doente a sr.ª D. Maria da Pureza Correia Leitão esposa idolatrada do sr. conselheiro Alipio Leitão e mãe extremosissima do nosso querido e excellente amigo sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

Fazemos votos pelas melhoras da respeitabilissima senhora.

*

Partiu ontem de madrugada para Braga, acompanhado de sua familia o nosso dedicado amigo e bemquisto negociante desta praça, sr. Miguel José da Costa Braga.

*

Com curta demora partiu ontem para Braga o nosso diléto amigo e muito digno presidente da camara e lente da Universidade, o sr. dr. Manuel Dias da Silva.

*

Tambem para aquella cidade se dirigiram ante-ontem em automovel os nossos presados amigos e illustrados professores da Universidade, srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelloz e Francisco José de Sousa Gomez.

*

Continua a experimentar melhoras o sr. conde da Covilhã, que se encontra ospedádo no otél Bragança desta cidade.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

*

Na proxima segunda feira, 13 do corrente, passam os anniversarios natalicios das ex.mas sr.as D. Maria Vitória da Silva Carvalho de Sousa Secco e da sr.ª D. Antonia de Jesus Costa Braga.

Muitos parabens.

*

Tambem no mesmo dia fazem annos os illustrados catedráticos da faculdade de filosofia srs. dr. Antonio José Gonçalvez Guimarães e dr. Bernardo Ayres.

As nossas felicitações.

Espanhois expulsos

Foi determinado que sejam expulsos do territorio português os subditos espanhois Manuel Dias e Manuel dos Santos, cuja permanencia em Portugal se torna inconveniente.

A policia judiciaria de Lisboa vai acompanha-los á fronteira.

Imprensa da Universidade

No *Diario do Governo* de ante-ontem vem publicado o aviso e condições do concurso para o fornecimento de varios artigos para as officinas da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Ao sr. José Martins de Carvalho e Costa, major do quadro de reserva, foi permittido transferir a sua residencia de Coimbra para Lisboa.

Telegrafia sem fios

Vão recomeçar ainda este mez as experiencias de telegraphia sem fios entre o posto de Cascaes, e o cruzador *D. Carlos*.

Para dirigir as experiencias foi já nomeado o competente pessoal.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 11

1557 — Começa a reinar D. Sebastião.
1847 — E organizada em Vizeu uma companhia de empregados publicos, a fim de manter o socego publico.
1860 — O infante D. João é nomeado commandante de cavallaria 2.
1862 — Inauguração do monumento de D. Pedro V, na praça da Batalha, no Porto.

12

1360 — Nasce no Bomjardim, perto da Certã, o famoso heroi D. Nuno Alvares Pereira.
1808 — Revolução em Bragança contra as forças de Junot.
1837 — A divisão auxiliar portuguesa toma parte na derrota do exercito.

13

1231 — Morre na cidade de Padua, com 38 annos de idade, o taumaturgo portugues Santo Antonio. Veio a ser canonisado, em 30 de maio, de 1232 pelo papa Gregorio IX.
1515 — Sai do porto de Lisboa, para o reino de Fez, uma armada de mais de 200 navios ao mando de D. Antonio de Noronha com o fim de construir uma colonia no rio Almanza e perecendo 4:000 homens.

14

1800 — Batalha de Marengo em que Napoleão derrotou os austriacos.
1807 — Batalha de Friedland, em que Napoleão derrotou os russos.
1870 — Reorganização do Real Collegio Militar.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Arco-Iris» — Recebemos o n.º 31 deste interessante e bem redigido jornal, impresso em papel de varias côres, que se distribue gratuitamente em todos os theatros de Lisboa.

A collaboração, esmeradamente escolhida, é firmada por nomes illustres na nossa litteratura e no nosso jornalismo.

O presente numero insere em bellas gravuras os retratos de Abel Botelho e Raul Brandão.

O summario litterario é o seguinte: Abel Botelho, Os Lazaros. — Bazar de Caridade. — Desafios minhotos, Vicente Arnoso. — Raul Brandão, A Farça. — Ao cahir da folha, A. Forjaz de Sampayo. — Al cader della foglia, Dr. Bobbio Porzia. — Uma escorregadella, Alexandre Herculano. — Maria, conto historico. — As duas faces da medalha, Christovam Ayres.

Este jornal que com tão manifesto agrado tem sido recebido pelo publico, continúa de dia para dia augmentando a sua já conhecida reputação.

*

«O Occidente» — *Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro.* — O n.º 915 do *Occidente*, a primeira e mais antiga revista illustrada de Portugal. As suas gravuras, da mais palpitante actualidade, são as seguintes: retrato de El-Rei D. Carlos; Exposição de oceanographica; sessão real de inauguração do congresso maritimo internacional, na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia; retratos dos srs. Guilherme Capello e Pereira de Mattos, presidente e secretario da commissão de recepção dos congressistas; grupo de congressistas; guerra entre a Russia e o Japão, retratos do imperador da Coréa e do general japonez Oyama; vista de Seoul, capital da Coréa; exposição Nacional de Bellas Artes, cinco bellos quadros dos srs. David de Mello, Carlos Reis, Mattoso da Fonseca e Camara Leme e Ribeiro Arthur; retratos de Maria Galvani, a excellente cantora do Colyseu dos Recreios; Henrique Marques Junior e Silva Nogueira.

Na parte litteraria, de primeira ordem, collaboram D. João da Camara, Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, etc. etc.

Assignatura permanente: Anno, réis, 3$800. Trimestre 950 réis. Cada numero avulso 120 réis. Largo do Poço Novo — Lisboa.

ANNUNCIOS

Bairro de Santa Cruz

VENDA DE BOM PREDIO

A. Cruz Machado está encarregado da venda dum magnifico predio de casas com dois andares e dois terraços ajardinados, sito á entrada da rua Garrett, desta cidade. Quem pretender póde dirigir-se ao mesmo, na sua casa no largo da Sé Velha.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de José Carvalho, viuvo, que foi morador no logar do Loreto, desta comarca e em que é cabeça de casal sua filha Maria Clara, de maior idade, para os fins e effeitos do artigo 696.º do codigo de processo civil, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste annuncio citando o co-herdeiro José Carvalho, de vinte e cinco annos de idade e sua mulher Amelia, ignorando-se o appelido desta, e ausentes em parte incerta no Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, sob pena de revelia.

Coimbra, 4 de junho de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um predio composto de casas com grande jardim á frente e quintal em volta, differentes arvores de fruto e parreiras, com canalização d'agua e gaz, sito na rua de Lourenço Azevedo, desta cidade, pertencente a Manuel Maria Sardinha Caldeira e suas filhas.

Quem o pretender dirija-se por carta ao sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, advogado nesta cidade. declarando o preço maior porque lhe convém fazer a compra.

AO COMMERCIO

Antonio d'Almeida e Silva, terminando com o estabelecimento que possuia na rua da Sophia, faz venda do balcão, armação, balanças, pezos, arcões e bancadas.

Para tratar, na mesma rua da Sophia n.º 44, ou na rua Sá da Bandeira n.º 61.

PERDIGUEIRO

Dão-se alviçaras a quem entregar um, amarello, fugido ha dias de Montarroio.

Dão-se esclarecimentos nesta redação.

Arrendamento

Arrenda-se a casa que foi do dr. José Maria Rosa de Carvalho, na quinta do Espinheiro, Cellas, junto ás Sete Fontes.

Para ver a qualquer hora e para tratar na quinta de Viomares, Cellas, ou com o seu procurador João Marques Mósca.

Esta casa pertence a D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, de Cellas.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, pendem seus termos em autos d'inventario de menores por fallecimento de José Malva Ramalho que foi morador em Taveiro e em que é cabeça de casal Luiza Carvalha viuva do fallecido, ali residente; e pelos mesmos autores correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando Manuel Malva Ramalho, como herdeiro do inventariado, ausente em parte incerta do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do presente inventario e deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Arthur de Freitas Campos.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, de 1m48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avês até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.os 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

CHAPUI.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os caminhos de ferro da Beira Alta e do Minho e Douro.

PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

Com este motivo as estações de Lisboa Rocio e Cais dos Soldados, Santarem, Torres Novas, Pombal, Coimbra e Coimbra B, Abrantes, Portalegre, Elvas, Torres Vedras, Caldas, Cella, Vallado, Leiria, Castello Branco, Castello Novo, e do Fundão até Covilhã (via Guarda) venderão bilhetes de ida e volta para Braga a preços muito reduzidos para os comboios ordinarios com excéção do Sud-Express, para *ida* nos dias 8 a 11 e *volta* nos dias 12 a 15.

Para os preços e condições, ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 4 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,

Chapuy

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BICO NACIONAL AUREO

O UNICO NACIONAL

Bicos Bébé Aureo, a 2$000; preço antigo 2$500 réis.
Bicos n.º 1, a 3$000 réis; preço antigo 4$000 réis.
Bicos n.º 2, a 3$500 réis; preço antigo 4$500 réis.
Mangas Bébé e n.º 1, a 400 réis
Ditas n.º 2, a 450 réis } preço antigo 500 réis.

(Collocados no seu logar sem aumento de preço)

Globos e tulipas, de 250 a 400 réis para cima.
Candieiros em todos os generos, canalizações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

Limpeza gratuita aos nossos clientes.
Cautella com os imitadores.

Rua Ferreira Borges, 39, 1.

NUMERO 5:004 Quarta feira, 15 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

FACTOS

Tem-se dito muitas vezes e por todos os processos de propaganda politica entre nós já ensaiados, nos jornais, nos livros, em conferencias populares e discursos parlamentares, que o país, mercê da administração perdularia e inhabil dos nossos governantes, caminha irremediavelmente para uma fallencia vergonhosa, cujas consequencias nem os mais pessimistas se atrevem a conjéturar, tão deprimente para o orgulho patrio e pernicoisa para a disciplina social se antolha a revelação de tão affrontoso descalabro.

Mas, ou porque esteja já desprestigiado este processo de combate politico, ou porque seja invencivel a apathia e o sceticismo popular, o certo é que tais accusações, ainda mesmo quando envolvam attribuições gravissimas de crimes e traições, não conseguem já emocionar o espirito publico, nem orientar correntes de opinião, no sentido de oppor uma resistencia tenaz e energica á perpetração de escandalos e á consumação de arbitrios.

Esta indifferença, quer concretise uma ou outra das hypotheses indicadas, é sempre um symptoma alarmante de decadencia, que urge por todos os meios evitar, tão inconvenientes e prejudiciais podem ser as consequencias a energir de tal desprendimento da marcha dos negocios publicos.

O governo dum país, desde que elle não represente o *fiat* omnipotente de qualquer ditador aventureiro, o que não pode já temer-se nas nações contemporaneas, onde a soberania é mais ou menos collectiva, é sempre a repercussão das opiniões dominantes no meio social, onde enraiza os seus processos de conduta e donde haure as inspirações determinantes do seu proceder.

Os grandes homens, quer derivem a sua força de naturais dotes de superioridade ou dos acasos da fortuna, não são em verdade personalidades heterogeneas. Soffrendo continuamente as influencias do meio ambiente, de que deverão ser a mais lidima representação, têem necessariamente de accomodar-se ás suas condições e exigencias, para que sem o inicio de conflitos em que a força de maior numero consegue sempre triumfar, possam efficazmente orientar a collectividade no sentido da natural expansabilidade das energias integrar no seu organismo pela evolução fatal das cousas. Sendo assim nada mais perigoso que a indifferença publica ante a gerencia dos poderes do estado.

Quando um povo se abandona e enlanguesce, consentindo que as transformações politicas e sociais em seu seio operadas, constituam mudanças apparentes, meras evoluções rethoricas; quando não identifica o seu espirito, numa evolução real e autentica, com o novo estado de cousas, continuando a proceder como agia em condições de meio já extintas, as contradições e as hesitações na sua marcha social são necessarias, são fatais, e com ellas se manifesta tambem uma inadaptação cuja antimonia exclue todo o progresso e todo o desenvolvimento.

E' por isso que ao prescrutar a indifferença e a apathia do nosso povo em presença dos ultimos acontecimentos, não é sem profundo desalento que nos convencemos da impotencia de todas as censuras e profligações com que se tente deter a marcha assustadora da corrupção governamental, visto que a ellas ficará completamente extranho o authentico soberano, cujos direitos se postergam, se calcam com a certeza absoluta da impunidade, se não com a esperança de recompensas.

Outra aprehensão

O diario de Lisboa, o *Mundo*, foi mais uma vez illegal e arbitrariamente aprehendido.

Nenhum dos preceitos consignados na lei da imprensa foi respeitado ou sequer observado para tal procedimento.

A policia caiu sobre os vendedores e distribuidores, tomando-lhes os exemplares, e nem ao menos depois foi explicada a causa da aprehensão.

Clama a imprensa em geral contra a continuidade nessa irritante violencia, e a resposta ao justissimo protesto é a repetição da indignidade, sempre que á policia apraz. Temos então que o governo o consente e até determinará, ficando por consequencia explicado que á ultra dispotica e illegalissima prisão dum jornalista outro dia em Braga, e a que nos referimos, ordenada pelo administrador do concelho, por uma mesquinha vingança, terá merecido o appoio do mesmo governo, ante cujos propositos de despotismo se anullam todos os protestos contra semelhantes ataques ás liberdades concedidas pela lei.

Registe-se, pois, o facto, que é mais um attestado da ruindade de sentimentos predominante nos homens que por desgraça do paiz ainda se conservam no poder, sob a chefia do louco mau sr. Hintze.

De resto, o platonismo que as associações da imprensa e de jornalistas teem mantido, carece de ceder o logar a uma acção decisiva que ponha termo ao revoltante abuso, por isso mesmo que os protestos nos jornaes, se valem como demonstração de solidariedade, são improficuos para fazer respeitar a lei de liberdade de imprensa.

Notas de 2$500

Termina no proximo dia 30 do corrente mez, o prazo para a troca das notas de 2$500 réis do tipo antigo, na agencia do banco de Portugal nesta cidade.

Depois, só poderão ser trocadas em Lisboa na séde do Banco.

Questão grave a considerar

Em Cinco Villas teve logar no sabbado uma grande reunião de proprietarios, commerciantes e industriais das villas de Chão do Couce, Pansalões, Agueda e Avellar, na qual se tratou, relativamente aos interesses de toda aquella região, de apreciar qual o plano que conviria fosse adotádo na rede complementar de caminhos de ferro da zona central do país, entre o Tejo e o Mondego.

Ao fim duma larga exposição em que o assunto foi considerado, como era natural, sob o ponto de vista do maior numero de vantagens para as localidades comprehendidas na região, a assembleia foi concorde em que todo o empenho dos respetivos votos deve conduzir-se no sentido de obter que o plano a adótar seja o da primeira classe dos engenheiros civis portuguêses, que comprehende a linha, no mesmo plano denominada — de Rio Maior a Arganil, e que é, segundo a opinião unanime na reunião, a linha que melhor e mais importantemente satisfaz aos interesses daquella zona.

Isso considerado, a assembleia resolveu dirigir já uma representação ao governo de sua magestade, pedindo a construção da linha referida, cujo trajéto atravessa uma região, considerada, na reunião a que nos repostamos, muito importante, e que vem desde Tomar, áquem de Miranda do Corvo.

Nada mais justo nem mais louvavel do que a defesa, em que cada população se empenhe, especialmente num assunto de natureza tal, para a salvaguarda dos seus legitimos interesses. Mas exatamente porque isso é justo e louvavel, a cidade de Coimbra não deve, ou não póde deixar de preoccupar-se com outra resolução da reunião referida, resolução que, a ser attendida e satisfeita pelos poderes superiores, representará para aqui graves prejuisos em beneficio duma localidade — digamo-lo francamente — de importancia, sob todos os pontos de vista consideravelmente inferior a Coimbra.

Essa linha comprehende o prolongamento até cá, mas com a satisfação do mais que foi resolvido pedir, esse prolongamento não seria nesta cidade senão um ponto de passagem, que longe de aproveitar aos nossos interesses, os iria certamente ferir muitissimo. Nada menos do que isto, a assembleia ainda resolveu:

Incluir na representação o pedido de que o **ponto a fixar para o entroncamento, seja a villa de Miranda do Corvo.**

Com a annuencia a esse pedido, teriamos uma nova edição do entroncamento que esta cidade deixou arrastar para a Pampilhosa, para contentar-se com o remedeio, tardiamente, e afinal até dispensavel, feito o disparate de deixar ir o entroncamento para a Pampilhosa, do ramal entre as Ameias e a estação velha.

Transitoriamente pomos por agora de parte opiniões que aqui expendemos e conservamos ainda, quanto á viabilidade do que vimos asseverado a respeito da conclusão, sobre que mantivemos fundadas duvidas, da linha chamada de Arganil, que é a em questão com mais ou menos variantes, para attendermos ao que ora se passa.

Os povos das localidades que tiveram representantes na reunião havida em Cinco Villas pedem, pelo voto dos mesmos representantes, que o entroncamento da linha de que se trata, seja em Miranda do Corvo. O que a satisfação desse pedido envolveria de prejuizos para Coimbra, é intuitivo. Por isso mesmo apresentamos á grande commissão outro dia nomeada na Associação Commercial, para seguir de perto o assunto, que tal pedido faz parte da representação na reunião resolvida, e que está sendo assignada, devendo em breve ir entregal-a a Lisboa uma commissão especial.

Chega, portanto, o momento, e talvez inadiavel, de Coimbra, pela citada grande commissão, pela camara, pelas suas aggremiações, pelo proprio sr. governador civil, dizer de si, demonstrando como o mais respeitavel principio de justiça indica que, para o entroncamento, pertence a Coimbra a preferencia sobre Miranda do Corvo ou sobre qualquer outra localidade em que a linha toque.

Deixar que o desviem daqui, dado que essa linha seja construida, será acceitar um golpe fundo sobre os interesses não só do commercio e da industria da cidade, mas ainda sobre os de toda esta região.

Urge, portanto, intervir desde já.

Revista de artilharia

Deve sahir em 1 de julho proximo o 1.º numero da *Revista de Artilheria*, publicação mensal, que será dirigida e redigida por officiais desta arma e se destina a tratar de assumptos technicos e de interesse da corporação.

Os jornais de Lisboa têem continuado a fallar da existencia de dessidencias entre alguns membros do gabinete ministerial e o respectivo presidente, dessidencias que têem determinado possibilidades de crise. Mais fallam de que a cotação do sr. Hintze no paço tem soffrido certa baixa, consequencia da magua que lavra entre os dignatarios ao serviço de suas magestades, pelas grosseiras desconsiderações e aggravos que o mesmo sr. Hintze tem tido para com elles, como para com outros altos funccionarios do estado.

O chefe do governo está, pelo visto, atravessando uma crise seria de loucura, manifestada pela monomania de que é absoluto, omnipotente no poder.

Vel-o-emos ainda pela ruas em exhibições como as do frade Ignacio, da oratoria Santo Antonio, que queria ser papa, á custa do peccado?...

Com as portas na cara

Como mais um elemento para a historia das glorias administrativas do sr. Hintze e do seu governo, archivamos o seguinte trecho duma correspondencia da Figueira, e que encontrámos num jornal de Lisboa:

«Não teem este anno os banhistas a estação telegrafo-postal no Bairro Novo, porque a empreza do Casino Peninsular, que desde ha annos punha gratuitamente á disposição do governo duas das suas salas para funcionamento do correio e telegrafo, dando-lhe mais, mobilia e illuminação, recebeu em troca toda a casta de vexames que propositalmente lhe faziam diversos agentes do governo e a que tambem se associou a camara municipal lançando-lhe uma pesada contribção sobre o jogo, que lhe não permittiram, emquanto o deixavam franco e descarado noutras casas!

Em vista de tais gentilezas a empreza resolveu, e muito bem, não fazer mais favores a quem tão mal lh'os retribuia, ficando assim a numerosa colonia balnear privada de uma regalia a que já estava costumada e cuja falta muito ha de sentir».

Do que deixamos transcrito se infere que a prohibição do jogo naquella cidade ha sido restrita, a não compadres.

Bem nos recorda a vergonhosa faina, ainda do anno passado, e as repetidas idas áquella cidade dos srs. governador civil e ex-commissario de policia, que se encontraram numa roda viva sem bem saberem como conciliar a diversidade de indicações que dia a dia lhe vinham de Lisboa, em relação a seus procedimentos quanto ao jogo.

Não esqueceu ainda que de quando em quando appareciam sob as portas dos cafés e dos casinos uns dizeres: — *Hoje ás tantas.* Era a indicação da hora a que começava o jogo, que seguia sem embaraços desde a hora annunciada, sucedendo repetidas vezes as duas autoridades estarem em qualquer das casas, numa sala, *sem perceberem* que na outra girava a roleta e se estendiam as cartas sobre o pano verde, e nem tão pouco que frequentemente, guardas de policia iam para entrar num café ou casino, em ares de quem queria ir dar assalto, recuando ante a observação dos porteiros: — *agora não que estão muitas senhoras; mais logo qnando ellas sairem. Quando ellas sairem*, era uma forma decente do dizer: — *quando o jogo acabar.* E os guardas concordavam indicando: — *Bem, quando podér ser avise para entrarmos.*

E tudo isto depois da fanfarronada de ser suspenso o administrador daquelle concelho, por que não perseguia o jogo, para ao fim o reintegrarem, se bem nos recorda.

Não foi segredo para ninguem que toda essa vergonhosa comedia era a consequencia de indicações constantemente vindas de Lisboa ao chefe do distrito e urundas do ministro do reino sr. Hintze, que determinando ao seu representante no distrito, ora exigencias ora condescendencias, o collocou como ao commissario de policia, na situação de serem alvo de bem amargas referencias.

Mas o que principalmente nos demove, á transcripção do que acima fica lido, é o facto que se accusa: — o sr. Hintze, o comico cabrion do jogo, acceitava a uma empreza do mesmo jogo a mesquinha cedencia gratuita de casa para funcionar, durante a epoca de banhos, uma estação telegrafo-postal. O furor da economia!! Agora, porque a empreza da jogatina, despeitada por ferida em interesses, lhe nega a continuação do favor, os banhistas estão ameaçados de ficarem sem a commodidade do serviço telegrafo-postal no Bairro Novo, porque a tal empreza dá com as portas na cara ao sr. Hintze, que descera a acceitar-lhes, na propria casa do jogo, duas salas para um serviço publico! Era isso o equilibrio orçamental; — a mesquinha renda que deixava de pagar por qualquer outra casa, estrangulava o *deficit* permanente.

Decididamente o sr. Hintze é um estadista sem igual...

Conselheiro José Luciano

Continuam a progredir as melhoras do illustre chefe do partido progressista, havendo esperanças de que muito em breve possa abandonar o leito.

Mais uma commissão gratuita ao extrangeiro. Foi encarregada ao delegado de saude em Lisboa, sr. Eduardo Burnay, para ir estudar a organisação e funccionamento dos serviços de fiscalisação dos generos alimenticios.

Commissões gratuitas. Bem se sabe e o pais vem sentindo quanto ellas lhe ficam salgadinhas.

Ainda os bachareis de ha 25 annos

Em additamento ás resoluções altruistas com que noticiámos ter o curso theologico-juridico de ha 25 annos assignalado a sua festa commemorativa da formatura, outro dia nesta cidade, devemos informar que alguns desses bachareis, que não poderam vir, têem communicado a sua adhesão, contando-se entre elles o nosso illustre correligionario sr. José Maria d'Alpoim, que contribuirá com a mensalidade combinada para a mezada a dar ao estudante do 7.º anno do lyceu; o sr. Arthur da Costa Sousa Pinto, que no dia da festa aqui mandou dar jantares aos presos da cadeia e aos alumnos da infancia desvalida de Oliveira d'Azemeis, onde reside, e José Joaquim Leal Castello Branco, que enviou 16$000 réis para distribuição aqui por 16 pobres.

Desvanecida

A *Tarde* lambe se toda por que, numa revista que Xavier de Carvalho faz apparecer em Paris, sob o titulo *Portugal*, foi publicado o retrato do sr. Hintze, acompanhado dum artigo biografico em que, diz a *Tarde, é justo e cabalmente apreciado pelo seu carater probo e leal, a que alia uma alta concepção politica e tato especial de organisador*.

E, lidas essas palavras encarecedoras, da *Tarde*, fica-se embaraçado para dar a preferencia de citação á enormidade de exemplos que a vida politica do sr. Hintze fornece, para a demonstração do seu *probo* e *leal* proceder, aliado ao tato especial de *organisador*. Acodem-nos á mente em turbilhão esses exemplos, e abandonarmo-nos á sua larga enumeração, seria, por assim dizer, interminavel tarefa. Restrinjamo-nos pois, ao ultimo, pelo seu alto valor demonstrativo:

Táto especial de organisador: — sob a sua chefia governamental, os exercitos de mar e terra chegaram a uma tal mizeria de situação, que se encontram inteiramente desprovidos de elementos para uma ação, mesmo simples, de defeza, dado que uma questão com estrangeiros conduzisse a um conflito; sem embargo, os respétivos ministros tem estafado, sob as protétoras vistas do chefe, os enormes orçamentos de quatro annos em inutilidades de toda a ordem, fartamente conhecidas pela enumeração dellas feitas na imprensa e que teem provocado ruidoso escandalo;

Probidade e lealdade: — o general sr. Dantas Baracho, maguado por tal mizeria de situação, entrou de referi-la pedindo contas ao governo, na camara alta onde tem logar distinto, e o sr. Hintze, vendo o perigo das revelações, abafou-as, fazendo uma *mayonaise* de artificiosos argumentos para encerrar os trabalhos parlamentares e dissolver a camara dos deputados.

Que mais é necessario para evidenciar que o sr. Hintze, com esse proceder, teve um acto a que pode chamar-se de traição ao paiz, e que com o consentimente da situação a que foi levada a defeza nacional se affirmou a ultima das incapacidades organisadoras?

Fala a *Tarde* de que é de Victor Orban o laudatorio artigo biografico, e nós queremos fazer a justiça de acreditar que o sr. Hintze, se o leu, teve de si para si esta confissão: — Victor Orban, ou é um ignorante em materia do que eu por cá tenho feito, ou mette-me os pés nas algibeiras.

Aguas potaveis

No *Diario do Governo* de hontem vem publicado o regulamento das aguas potaveis, destinadas ao consumo publico, e bem assim o decreto que o approva.

A mêsa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, mandou celebrar no domingo ultimo, na sua capella, uma missa solemne de encerramento do *Mês de Maria*, pregando o sr. dr. Porphirio que produziu uma brilhante allocução.

Em seguida a este acto religioso, foram inauguradas as duas secções de Santa Maria e S. Jacintho nos collegios de orfãs e orfãos, em cumprimento da disposição testamentaria do bemfeitor da Santa Casa Antonio Maria Martins Coimbra.

Tanto uma como outra solemnidade religiosa, foram muito concorridas não só de irmãos como de fieis.

Morta ao abandono

Morreu ante-ontem, na miseria mais estrema, e abandono muito debilmente minorado pela caridade duns visinhos que mais não podiam pelas difficuldades do seu viver, uma desgraçada indigente que morava em Fóra de Portas e que dizia chamar-se Augusta Candida e ser do Porto, não dando mais nenhuma indicação. Era muito velhinha.

Adocendo ha dias, uns visinhos conduziram-a duas vezes em maca ao hospital onde, de ambas, lhe foi terminantemente recusada a entrada. Morreu, pois, sem nenhum soccorro, ao seu estado, que já anteriormente lhe negaram no hospital, outra vez que poude ir até alli pelo seu pé, pernoitando na rua, debaixo duma arvore, em frente da portaria, esperançada em que no dia immediato não encontraria a recusa que teve no primeiro.

Baldada esperança — aquellas portas estiveram fechadas para a infeliz mizera, sob qualquer explicação quanto a responsabilidades parece que pela saida.

A triste verdade é que morreu ao abandono de soccorros hospitalares que repetidamente rogou e repetidamente lhe negaram.

Triste e deshumano!

Radio e mica

Segundo informa a «Revista do commercio e da marinha mercante», de Halifax, descobriram-se, na provincia de Quebec, certos minerios que conteem o radio. Esses mineraes, que encerram tambem o oxydo de uranio, teriam sido extrahidos de uma mina branca, situada a 18 milhas de Murray Bay, no condado de Charleroix. Em alguns logares visinhos de Quebec, a oriente de Outaris, vão ser explorados esses depositos de mica branca por uma companhia de eletricidade, que, até hoje, era obrigada a mandar vir da India os seus aprovisionamentos de mica.

Diz aquella revista que tal resultado é, inquestionavelmente, importantissimo para o futuro da radiographia, pois, até esta data, só se conhecia o pechblende da Bohemia, donde se tirava o radio, motivo por que este corpo, hoje tão universalmente conhecido, era difficil de se arranjar, custando tambem um preço exorbitantissimo, como muito bem se sabe.

Recenseamento de cegos

Está sendo feito o recenseamento, ha tempo ordenado superiormente, da população de cegos. Dos differentes concelhos deste districto começam a dar entrada no governo civil os boletins que foram destribuidos ás respectivas auctoridades, para serem prehenchidos com as indicações necessarias a esse recenseamento, que em breve deverá estar concluido.

Um dos primeiros boletins recebido no governo civil, foi o do concelho de Coimbra, que accusa em todo elle a existencia de 103 cegos, sendo d'ambos os olhos 62 e d'um só 44.

Das quatro freguezias desta cidade, accusa:

Santa Cruz, cegos dambos os olhos, sete individuos, um dos quaes nasceu já com um olho sem vista, cegando depois do outro;

S. Bartholomeu, seis: sendo dois de ambos e quatro de um;

Sé Nova, cinco: tres de ambos e dois de em;

Sé Velha, tres: dois de ambos e um de um.

Quanto ás duas freguezias mais proximas accusa:

Santo Antonio dos Olivaes, cegos dum olho, dois individuos, e de ambos, quatro;

Santa Clara, dois de ambos os olhos.

Partido progressista

Em Figueiró de Castello Rodrigo reuniu ante-ontem o partido progressista, acclamando seu chefe o illustre estadista e brilhante parlamentar conselheiro sr. José Maria d'Alpoim.

Jornaes em Londres

Em Londres existem actualmente 39 jornaes diarios, sendo 26 de manhã e 13 á noite.

O jornal de maior circulação é o *Daily Mail*, com os seus 900:000 exemplares; logo depois está o *Daily Express*, com 600:000 exemplares.

Foi approvada a recepção provisoria da ponte sobre o braço norte do rio Modego na Figueira da Foz.

Foram presos pela policia Manuel Pinto da Silva e Manuel Pinto, que disseram serem naturaes, aquelle do Porto e este de Villa Nova de Gaia, e que foram encontrados na vadiagem, declarando ao fim não terem domicilio certo aqui, nem qualquer profissão.

O sr. commissario mandou-os seguir de cadeia em cadeia até ao Porto, onde serão entregues ao sr. commissario geral de policia.

Escola de natação

Consta nos que se projecta estabelecer no Rio Mondego uma escola de natação, onde será ministrado o ensino daquella arte á classe civil e militar, bem como aos alumnos dos diversos collegios desta cidade.

RESPONSABILIDADES

Depois de liberdades é natural que se trate de responsabilidades e assim este artigo deve ser encarado como complemento do que publicámos domingo ultimo.

Desde que se reclamam garantias é de boa logica que se consignem deveres, porque a affirmação de um direito traz como consequencia a necessidade de fixar obrigações. Não se comprehende, realmente, que ao cidadão se imponham responsabilidades em todos os ramos da sua vida ativa e o Estado seja, sempre, ou quasi sempre, considerado como irresponsavel. A orientação é errada e falha de bases solidas, porque os excessos do poder quer administrativo quer judicial deveriam ter uma legislação que os prevenisse, e no caso de se darem a lei deveria ser tão severa para com elles como o é para o individuo.

Exigir apenas responsabilidades ao cidadão que sai fóra da legalidade e cobrir o funccionario com toda a protéção dos codigos, é defender um principio injusto, estabelecer uma excéção odiosa. Entre nós, para que possa ser processado um funccionario administrativo, exige-se licença do ministerio respétivo, que umas vezes é morosa e outras não chega nunca. São vulgares a tal respeito as queixas na imprensa periodica e constantes os reparos levantados no parlamento. Na passada sessão legislativa varios deputados progressistas se referiram a casos de denegação de autorização a fim de proseguirem processos instaurados nas circunstancias que deixamos apontadas, e sempre o chefe do governo defendeu as mais abstratas teorias, atinentes a collocar as autoridades da sua confiança fóra da alçada da lei. Por esta fórma se eximem frequentemente aos rigores dos codigos, muitos funccionarios que deveriam soffrer justificados castigos.

Com semelhante comprehensão de direitos é que seria necessario acabar-se. A legislação deveria cortar cerce com essa relaxação de costumes politicos e ser rigorosa na fixação de responsabilidades e na maneira pratica d'ellas poderem ser exigidas. Lá fóra muito se tem caminhado, collocando o cidadão ao abrigo de todas, ou da maxima parte, das brutalidades do poder. Sem falar da livre Inglaterra, onde o respeito pelas garantias individuaes tem fóros de idolatria, muito haveria a imitar de outros paizes.

Em França a lei Beranger, sobre a concessão de perdas e damnos para as prisões indevidas, veiu preencher uma lacuna importante. Não ha muito que foi ella aplicada num caso sensacional occorrido num *boulevard* de Paris. A irmã do jornalista Forissier, redactor do *Figaro*, se não estamos em erro, foi presa por um agente mal educado e brutal, por a confundir com qualquer perversa creatura.

Como lhe competia, toda a imprensa da capital franceza verberou o facto, publicando artigos de acrimoniosa censura contra o procedimento abusivo da auctoridade. Pois o resultado da campanha foi a condemnação do agente, ou agentes, auctores da violencia, a um mez de prisão e cem francos de multa. Entre nós, reconhecida a inculpabilidade e desfeito o erro, a innocente victima seria mandada em paz, sem lhe darem a mais ligeira explicação ou pedirem desculpa pelo engano. Feliz se poderia considerar ao reconhecer que tinha fim o vexame.

Ha de tolerar-se, porventura, tal forma de comprehender as relações que devem existir entre o cidadão livre e o Estado ou os seus agentes? Decerto que não.

Apesar do acto fundamental do paiz apontar como principio basilar a separação de poderes, vê-se que o que sempre existiu e existirá, emquanto se não entrar em vida nova, é a confusão do que se pretendeu separar. O executivo antepõe-se a todos os outros poderes e começando por exercer as funcções do legislativo, pretende absorver quanto compete ao judicial, ao qual intenta roubar os restos de independencia de que ainda hoje disfructa.

Ouvem-se defender as mais extraordinarias theorias de direito e nem as prerogativas do poder moderador escapam ás investidas do executivo, que, sempre absorvente, muitas vezes intenta servir-se dellas para arrancar á justiça as suas legitimas presas. Basta recordar, a proposito, a ultima amnistia para os crimes contra o direito eleitoral.

Todos os espiritos sinceramente liberaes se insurgem contra esta moderna concepção da vida politica. E' urgente mudar de rumo porque a indisciplina social não conhece já limites. Descendo do alto a desmoralisação, não se pode exigir ás mais baixas camadas respeito e continencia. Os maus exemplos sempre tiveram imitadores e pôr-lhes cobro é de inadiavel necessidade.

Mas sem fugir á indole deste artigo, que bem claramente está exarada no titulo, regressamos ao velho thema, extranhando que apenas o Estado possa fugir ao principio das responsabilidades, quando as leis prevêem todas as especies de prejuizos, até os mais involuntarios, e só o damno causado pelos representantes do poder foge a esse principio. Se todas as pessoas moraes teem uma legislação que as faz responder pelos excessos da sua actividade, porque será que o Estado, a mais respeitavel das pessoas moraes, escapa á legislação na maior parte dos casos?

Muito ha que refundir e muito ha que renovar, impondo-se uma prudente e sensata remodelação nos codigos, porque o viver social da actualidade está passando por uma profunda transformação, que deve ser acompanhada parallelamente por aperfeiçoamentos na legislação escripta. Alguma coisa de proveitoso se teria já feito se o mais liberal dos partidos da rotação não estivesse systematicamente afastado do poder e não visse todas as suas iniciativas rudemente combatidas, contrariadas e postas de lado quando substituido nos conselhos da corôa pela facção regeneradora.

O governo tem-se conservado quasi ininterruptamente em mãos de reaccionarios. O mando é exercido por inimigos da liberdade e d'elles nada ha a esperar. O que foram hontem sel-o-hão ámanhã.

No emtanto, esperemos confiadamente no futuro, trabalhando sem descanço para conservar as poucas liberdades que nos restam, e pondo todo o nosso esforço na conquista de novas garantias e novos direitos. Só assim cumpriremos o nosso dever.

Registo do "Tribuno Popular„

Depois de uma ausencia de quatorze dias, regressou ante-ontem de Braga, o nosso querido amigo, illustrado director politico desta folha e distincto lente da faculdade de theologia, sr. dr. Oliveira Guimarães.

*

Regressou de Braga, na segunda feira ultima, no comboio da manhã, o nosso distincto amigo, digno e zeloso presidente da camara e illustrado professor da Universidade, dr. Manuel Dias da Silva.

*

Encontra-se completamente restabelecida da enfermidade que durante algum tempo a obrigou a guardar o leito, a sr.ª D. Sarah Areosa Mendonça Cortez, esposa do nosso dilecto amigo e collega Mendonça Cortez.

*

Tivemos o prazer de vêr ontem nesta cidade o nosso dedicado correligionario, sr. Joaquim d'Aguiar, dignissimo recebedor em Agueda.

*

Tem experimentado algumas melhoras uma filhinha do nosso bom amigo sr. José dos Santos Machado, considerado negociante no Almegue, que no domingo ultimo foi atacada de doença repentina.

Folgamos com a accentuação das melhoras, tanto mais que conhecendo o coração amarissimo de seus pais, avaliamos a dor que os afflige pela situação da filhinha.

Desordem e ferimento

Na noite de domingo para segunda feira deu-se uma desordem entre diversos individuos que, no logar d'Eiras, jogavam as cartas na taberna de José Fernandes da Cruz, regedor.

Entre elles estavam João Pereira Diniz, de 18 annos, e José Gomes Varzeas, de 21, ambos residentes naquelle logar, e no ardor da refrega, o Diniz, empunhando um machado pertencente ao taberneiro, fez com elle um grande ferimento na cabeça do Varzeas, que teve de vir para o hospital, onde esteve até hontem de manhã que foi levado para sua casa.

Parece que o regedor ainda prendeu o Diniz, mas diz-se que breve se escapava, não se conhece bem por que artes, andando ainda fugido.

Julgamos que dos factos ha já participação ás autoridades competentes.

Nomeações

Acabam de ser nomeados, ajudante de notario nesta comarca sr. Freitas Campos, o sr. Silverio Figueiredo Lobo, e ajudante de escrivão tambem nesta comarca, o sr. Antonio Ferreira de Mattos.

Noticias agricolas

De Ancião informam que o tempo vae admiravel para a agricultura, depois das ultimas chuvas que foram providenciaes.

Os milharaes vão magnificos, as vinhas da mesma forma, bem como as oliveiras, apesar de estas ultimas terem sido alguma coisa prejudicadas com a humidade e frio que houve nos ultimos dias.

*

Do Fundão são tambem agradaveis as noticias.

Depois de uma prolongada estiagem, que prejudicou poderosamente a agricultura, choveu ali regularmente, a que encheu de contentamento os agricultores, que preveem um anno de boa colheita.

*

Em S. Pedro do Sul, corre igualmente o tempo de feição para a agricultura. Os vinhedos appresentam-se explendidos, carregados de fructo. Todo o arvoredo está bonito, sobretudo as oliveiras.

Desastre grave

Deu hontem entrada no hospital, em estado grave, consequencia dum deploravel desastre, o menor de 13 annos José Gonçalves Leal, de Pombal, onde reside.

Houve naquella localidade uma festa, e durante a missa foram deitados foguetes e morteiros, pelo visto preparados com explusivos. O pequeno pegou num morteiro para deitar-lhe o fogo, tendo a infelicidade de elle explodir antes de te-lo largado. As consequencias foram horriveis, como póde suppor-se, pois ficou com o rosto gravemente ferido, bem como as pernas, de que tiveram de ser-lhe tirados, á pinça, fragmentos do envolucro do morteiro, e a mão direita esphacelada, pelo que, hontem mesmo, pouco depois de entrar no hospital, teve de ser-lhe feita a amputação.

Eis ahi mais uma bem triste consequencia do uso de materias de facil explosão no fabrico de fogos, uso contra que tantas desgraças, successivamente registadas, vem pedindo a mais rigorosa prohibição.

A eleição a que se procedeu no domingo ultimo para a gerencia no futuro anno economico, da irmandade de Santo Antonio, que se venera em Santa Cruz, deu o seguinte resultado:

Juiz — Reverendo José Mendes Saraiva; *Secretario* — Antonio Augusto Lourenço; *Vice-secretario* — Bernardo Maria da Silva; *Procurador* — Antonio Maria de Sousa; *Thesoureiro* — Antonio da Costa Junior; *Mordomo* — Antonio da Conceição Barros; *Dito* — Francisco Rodrigues da Conceição.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 15

1370 — Parte do Tejo a esquadra, composta de trinta e duas galés, e trinta naus, commandada pelo almirante Lançarote Peçanha, que por ordem de D. Fernando ia cruzar diante de San Lucar de Berrameda e interceptar o commercio do Gualdaquivir, e por conseguinte o de Sevilha, e de fazer ao inimigo castelhano todo o mal que podesse.

1778. — Foge para Paris o distincto escriptor portuguez Filinto Elysio.

1785 — Morte do primeiro aeronauta conhecido Pilastre du Rozier.

16

1550 — Morte do celebre D. Pedro de Menezes, capitão de Tanger. Tendo saido com oitenta cavalleiros contra tres mil dos mouros, foi morto; porem deixando sua morte bem vingada e obrigando os inimigos a retrocederem.

1654 — Abdicação da Rainha Christina da Suecia.

1846 — Eleição de Pio IX.

17

1550 — Morre D. Pedro de Menezes. Era filho do primeiro conde de Linhares e foi capitão de Ceuta, onde sustentou continuos e renhidos combates.

1665 — *Batalha de Montes Claros.* O exercito portuguez capitaneado pelo marquez de Marialva e pelo conde Schomberg, derrota os castelhanos commandados pelo marquez de Caracena. A força portugueza era de 15:000 infantes, 5:500 cavallos e 20 peças de artilheria, e o inimigo de egual numero de infantes, 7:600 cavallos e 14 peças. Os castelhanos perderam nesta jornada 4:000 mortos, 6:000 prisioneiros, 3:500 cavallos, toda a artilheria e mais de 100 bandeiras e estandartes.

1722 — E' destruida por um incendio, em frente do Rio de Janeiro, a nau portugueza *Rainha dos Anjos*.

ARTES E LETTRAS

O CÃO DE BORDO

A cerração é densa. O pobre hiate
Sem leme, desarvora na refrega;
Penetra na escotilha a onda cega,
Alquebra-se o baixel no duro embate;

A trovoada estala, a proa abate;
No escaler a maruja ao ceu se apega,
Este a vida infeliz surda lhe nega,
Que as lagrimas não bastam p'ra resgate!...

Um cão hirsuto, magro, avermelhado,
Com olhos chorosos, flamejantes,
Que brilham como negros diamantes,

Até com desespero, busca a nado,
Mergulha entre os cadaveres boiantes,
O dono encontra e morre extenuado.

MELLO FREITAS.

A carta do Joãosito

(DE PAUL FÉVAL)

Joãosito contava seis annos. Tinha as calças rasgadas em ambos os joelhos; os cabellos loiros e ondeados, tão espessos e abundantes, que se poderiam fazer com elles dois penteados de senhora; os olhos grandes, azues, tentavam ás vezes sorrir, comquanto tivessem já chorado bastante; uma jaquetinha muito bem feita, toda esfarrapada; uma botina velha de mulher, no pé direito, um sapato de homem no pé esquerdo, muito comprido, muito largo e muito roto, com a biqueira aberta, e sem tacões. Naquelle corpinho havia frio e fome, desde a vespera pela manhã que não comia, e era uma tarde de inverno, quando lhe veio ao pensamento escrever uma carta á Virgem Santissima.

Cumpre-nos dizer agora como é que o Joãosito escreveu a carta, não sabendo ler, nem escrever.

Em Paris, no bairro do Gros-Gaillou, á esquina de uma rua, perto da esplanada dos Invalidos, havia uma barraca de escrivão publico. Nesta especie de secretaria era costume fazer-se toda a qualidade de supplicas, memoriais e requerimentos, quer o governo se compuzesse de um rei, de um imperador, ou de um presidente. O redactor era um velho soldado de mau humor, bom homem, não tendo nada de beato nem de rico, e que, infelizmente, não ficara bem estropiado para ser admittido no palacio dos Invalidos.

O Joãosito não fez mais do que isto: viu-o atravez dos vidros empoeirados da barraca, a fumar no cachimbo, á espera dos freguezes. Entrou e disse:

— Bons dias! venho cá para me escrever uma carta.

— Custa meio franco, respondeu o tio Buan.

E' preciso saber se que este bravo que continha em si a centesima millesima parte da gloria de um marechal de França, chamava-se o tio Buan. O Joãosito, como não tinha bonet, não o pôde tirar, mas disse com delicadeza:

— Então, desculpe.

E abriu a porta para se ir embora, mas o tio Buan engraçou com elle e perguntou-lhe:

— E's filho de militar, rapaz?

— Nada, respondeu Joãosito, sou filho da mamã, que ficou sósinha.

— Está bem, proseguiu o escrivão, isso já eu sabia! E não tens meio franco?

— Nada, não, não tenho dinheiro nenhum.

— Á tua mãe tambem? está claro: queres uma carta, para ver se te dão alguma cousa para comer, não é assim, pequeno?

— Exactamente, respondeu João.

— Approxima-te. Por escrever dez linhas e por gastar uma folha de papel, nem por isso ficarei mais pobre.

João obedeceu. O tio Buan endireitou o papel, molhou a penna no tinteiro, e com uma bonita lettra de quartel-mestre, escreveu: «Paris, 17 de Janeiro de 1857.»

Depois, mais abaixo, em outra «Senhor...» Como se chama elle?

— Quem? perguntou João.

— Ora quem? o tal sujeito.

— Qual sujeito?

— O tal, a quem queres pedir.

João, desta vez, comprehendeu, respondendo:

— Não é um sujeito.

— Bom!... então é senhora?

— E'... não, não é... eu lhe digo...

— Com a bréça! pois tu nem ao menos sabes a quem queres escaever?

— Ah! sei! disse a creança.

— Então, avia-te, dize lá.

O Joãosito estava muito corado!

E' verdade que não é lá muito agradavel dirigir se a gente a um escrivão publico para uma correspondencia destas. Encheu-se de coragem e disse:

— E' á Virgem Santissima que eu quero mandar uma carta.

O tio Buan não riu. Poz a penna em cima da mesa e tirou o cachimbo da bocca.

— O' garoto, disse com severidade, não posso crer que te lembres de zombar dum velho. Ainda és muito pequeno para que te eu bata. Toca, meia volta á direita! Trata de te pores ao fresco!

O Joãosito obedeceu e voltou-se para a porta; mas ao vel-o tão docil, o tio Buan mudou de resolução pela segunda vez, e poz-se a olhar para elle.

— Com mil demonios! Muita miseria ha nesta Paris!... como te chamas tu, pequeno?

— João.

— João, e que mais?

— Mais nada.

O tio Buan sentiu humedecerem-se-lhe os olhos, mas encolheu os hombros.

— E que queres tu dizer á Virgem Santissima?

— Quero dizer-lhe que a mamã está a dormir desde hontem á tarde, ás quatro oras, e que me faça o favor de a acordar, porque eu não posso.

O velho soldado sentiu comprimir-se-lhe o coração e receiou comprehender. Apesar disso continuou a perguntar:

— Porque fallavas tu ha pouco em comer?

— E' porque é preciso, respondeu a creança. A mamã tinha-me dado o ultimo bocado de pão antes de adormecer.

— E ella o que comeu?

— Havia já dois dias que dizia: «Não tenho fome.»

— Como fizeste para a acordar?

— Como faço sempre, beijeia-a.

— Respirava?

João sorriu. O sorriso tornava-o formosissimo.

— Eu cá não sei; então a gente não respira sempre?

O tio Buan voltou a cara. Duas grossas lagrimas lhe cahiram pelas faces. Não respondeu á pergunta do pequeno e disse-lhe com a voz um pouco tremula:

— Quando a beijaste, não notas-te nada?

— Notei... Estava fria. Faz tanto frio lá em casa...

— E ella tremia, não é assim?

— Nada, não... Estava linda, linda! As mãos, alvas de neve, não mexiam, estavam cruzadas sobre o peito! Tinha a cabeça deitada para traz, fóra do travesseiro quasi, de modo que, com os olhos meios fechados, parecia olhar para o céo.

O tio Buan meditava:

— Invejei eu os ricos, eu que tenho tido que comer e que beber... E esta morreu de fome!... de fome!

Chamou a si a creança, assentou-a no collo e disse-lhe com doçura:

— A tua carta, meu pequeno, já está escripta, enviada e recebida. Leva-me á tua casa.

— Levo, levo, mas porque é que está a chorar? perguntou João admirado.

— Não estou a chorar, respondeu o velho soldado, abraçando o pequeno quanto podia e inundando-o de lagrimas; então um homem chora lá! Tu é que vais chorar, Joãosito, querido pequeno! Amo-te mais do que se fosse teu pai!.. Olha cá: eu tambem tinha mãe... Ha já muito tempo, com certeza! parece-me estar a vel-a, deitada na cama, a dizer-me quando parti: «Buan, sê honrado e bom christão.» A imagem da Virgem, que alli estava presente, parecia sorrir-me: eu amava aquella imagem; dir-se-hia que ella acaba de me entrar no coração.

Quanto a ser honrado, tenho o sido, mas lá bom christão, isso é que...

Levantou-se, conservando sempre a creança nos braços, e accrescentou, como se fallasse com alguem, que não estava alli!

—Mãe, minha boa mãe, deves estar satisfeita. Os amigos pódem zombar, á vontade. Quero ir aonde tu estás; levar-te o pequeno, pobre anjo, que nunca largarei, porque a tal carta que nem sequer se escreveu, não deixou por isso de produzir dobrado effeito; a elle deu-lhe um pae; a mim um coração!

Nautilus.

Em Florença, Bolonha, Prato e outros pontos da Italia, teem-se ultimamente sentido fortes abalos de terra.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Arco-Iris» — Recebemos o n.º 32 deste magnifico semanario litterario e gratuito, dedicado á memoria de Fernando de Oliveira.

Insere um bellissimo retrato do finado cavalleiro e uma collaboração deveras primorosa, como se pode avaliar pelo summario, que é o seguinte: Infante D. Manuel. — Fernando de Oliveira. — A ultima gloria, José Sarmento. — Toireiros, dr. Henrique de Vasconcellos. — Toiros, Sylva-Neves. — Toiradas, João Franco Monteiro. — Triumpho e morte — Santos Tavares. — Dupla homenagem, Zuzarte de Mendonça. — Heroe, Hermano Neves. — Quem diria!, Armando de Araujo. — Maria, conto historico. — As duas faces da medalha, Christovam Ayres.

«Herdeiro de Robinson» — romance por André de Laurie, traducção de J. O. C. A. — Edição da Bibliotheca de Traducções — R. Augusta 138 — 2.º Lisboa.

«O Rabbi da Galiléa» — grande romance popular sobre a *vida de Jesus*, original de Augusto de Lacerda. Tomos 10 e 11. Excellente edição da antiga casa Bertrand — José Bastos, Rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

«A Restauração de Portugal» — grande romance historico original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro — Tomo 14 — Edição cuidadosa da antiga casa Bertrand — José Bastos, — Rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

«Sine Mácula» — Livro de versos consagrados ao jubileu da Immaculada Conceição de Maria, pelo padre Francisco Sequeira, professor do Seminario de Portalegre.

E' do nosso presado collega o *Jornal da Manhã* o artigo que hoje publicamos com o titulo — *Responsabilidades* e a cuja transcripção nos demove a sã doutrina que advoga.

«O Louzanense»

Entrou no 4.º anno da sua existencia este nosso presado collega, semanario independente e muito bem redigido que se publica na Louzã.

Parabens.

Bazar

A corporação dos guardas nocturnos desta cidade projecta realisar por occasião das proximas festas da Rainha Santa Izabel, um bazar na praça do Commercio, cujo producto reverterá em beneficio do cofre da sua corporação.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 19 de maio de 1904

Presidencia — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo em cofre no dia 18 do corrente mês 1:862$730 réis.

Arrematações

Em praça publica effétuaram-se as seguintes:

Differentes obras no cemiterio a Joaquim Duarte, do Tovim, por 507$000 réis.

Reparação da estrada municipal de Almalaguez, a Joaquim de Menezes, da Palheira, por 510$000 réis.

Regularisação, construção de passeios e calcetamento da rua Lourenço d'Azevedo, a José dos Santos Machado, do Almegue, por 1:440$000 réis.

Exploração da Pedreira da quinta de Santa Cruz até ao fim de dezembro de 1905, a Joaquim da Costa Netto, do Tovim.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do governo civil, officio de 16 deste mês, devolvendo approvado pelo ministerio do reino o projéto de latrinas e casa do guarda do parque de Santa Cruz. Inteirada e mandada annunciar praça para a sua arrematação.

Do commissario de policia, officio de 17 do corrente, informando que a direção das obras publicas manda varrer as estradas que atravessam o bairro de Santa Clara. Inteirada.

Do delegado de saude, officio de igual data, communicando ter conferenciado com o engenheiro Barbosa ácerca do saneamento de Santa Clara, resolvendo-se desde logo a suppressão dum foco de infécção na ladeira de Santa Izabel e aconselhando outras medidas.

Do engenheiro Augusto Barbosa, officio d'hoje, informando que o problema dos esgotos em Santa Clara não lhe parece de facil resolução e que as duas soluções indicadas pelo delegado de saude, não satisfazem, uma por inexequivel e outra por muito dispendiosa. Inteirada e depois de varias considerações a Camara resolveu: 1.º officiar ao commissario de policia para intimar os individuos donos dos predios a cortarem as canalizações de dejétos para a via publica ou para os canos daguas pluviais e a installar fossas do tipo e sistema Moura; 2.º que se mandem vir da fabrica de Massarellos duas fossas de ferro do referido sistema para modelos; 3.º que se peça ao commissariado de policia uma relação dos individuos intimados e prazos concedidos a fim de se averiguar se cumpriram e se cortaram as canalizações.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos dirétos.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum cidadão e informou favoravelmente oito petições para subsidios de latação a menores.

Autorisou diversas canalizações de agua para predios particulares.

Permittiu a restituição dum sinal funerario.

Approvou dois alçados para a construção de jazigos no cemiterio e autorizou a venda de terreno para a sua construção.

Concedeu tres licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á administração do cemiterio e á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o projéto e orçamento da ligação do bairro de Sousa Pinto pelas escadas do Lyceu, na importancia de 87$150 réis e annunciada a sua arrematação.

Autorizou a adquizição de mobiliario para a conservatoria.

Resolveu celebrar a procissão de Corpus Christi.

Deliberou pelos fundamentos constantes da ata contratar agora sómente o emprestimo de 9:990$000 réis com a Companhia de Credito Predial, ficando a restante autorisação para outra opportunidade.

Resolveu que em tempo competente se representasse ao governo e ao parlamento pedindo para ser convertida em lei a proposta apresentada pelo ministro d'obras publicas sobre a criação do fundo especial para construção de caminhos de ferro.

Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

CANCIONEIRO

Eu cortei o mar a nado
Com a vela branca acesa;
No mar não achei fundura,
Em vós não achei firmeza.

Agradecimento

O conde da Covilhã, e seus filhos, penhoradissimos pelas muitas provas de consideração e de estima que lhe foram dispensadas pelas pessoas de suas relações, durante a doença que o accommetteu nesta cidade, que, ou o visitaram, ou pediram informações do seu estado de saude, tendo de se retirar para casa por conselho de seus medicos, a todos manifestam, por esta forma, o seu vivo reconhecimento, e offerecem a sua casa, visto não o poderem fazer pessoalmente, como dever e grato lhes era. E, com particular gratidão, testemunham o seu agradecimento ao distincto medico, ex.mo dr. Armando Gonçalves, que, tão proficiente e sollicitamente, se houve em tão aguda crise; bem como muito apertam a mão ao seu dilecto amigo e medico de sua casa, o illustre dr. Alberto Deodato da Costa Rato, da Covilhã, que tão dedicadamente quiz, mais uma vez, vir dar-lhes a prova da sua amisade e provada competencia.

Coimbra, 13 de julho de 1904.

Agradecimento

Joaquim Maria d'Abreu e seus filhos, na duvida d'alguma omissão no agradecimento ás pessoas que os acompanharam na dôr intensa que lhes occasionou a morte de sua esposa e mãe, veem por este meio testemunhar o seu eterno reconhecimento, pedindo-lhes desculpa de não terem satisfeito pessoalmente tão sagrado dever.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

No dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, volta pela 2.ª vez á praça, para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de carneiro para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1904-1905.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 13 de junho de 1904.

O Conselheiro Administrador,
Dr. Costa Alemão

Penitenciaria Central de Coimbra

Faz-se publico que no dia 20 do corrente pelas 12 horas da manhã, se ha de proceder em hasta publica á arrematação de madeiras para a officina de marceneiros.

As condições estão patentes na secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria de Coimbra, 4 de junho de 1904.

O Director,
José Miranda

Bairro de Santa Cruz

VENDA DE BOM PREDIO

A. Cruz Machado está encarregado da venda dum magnifico predio de casas com dois andares e dois terraços ajardinados, sito á entrada da rua Garrett, desta cidade. Quem pretender póde dirigir-se ao mesmo, na sua casa no largo da Sé Velha.

Arrendamento

Arrenda-se a casa que foi do dr. José Maria Rosa de Carvalho, na quinta do Espinheiro, Cellas, junto ás Sete Fontes.

Para ver a qualquer hora e para tratar na quinta de Viomares, Cellas, ou com o seu procurador João Marques Mósca.

Esta casa pertence a D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, de Cellas.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um predio composto de casas com grande jardim á frente e quintal em volta, differentes arvores de fruto e parreiras, com canalização d'agua e gaz, sito na rua de Lourenço Azevedo, desta cidade, pertencente a Manuel Maria Sardinha Caldeira e suas filhas.

Quem o pretender dirija-se por carta ao sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, advogado nesta cidade, declarando o preço maior porque lhe convém fazer a compra.

AO COMMERCIO

Antonio d'Almeida e Silva, terminando com o estabelecimento que possuia na rua da Sophia, faz venda do balcão, armação, balanças, pezos, arcões e bancadas.

Para tratar, na mesma rua da Sophia n.º 44, ou na rua Sá da Bandeira n.º 61.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, de 1m48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os caminhos de ferro da Beira Alta e do Minho e Douro.

PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

Com este motivo as estações de Lisboa Rocio e Cais dos Soldados, Santarem, Torres Novas, Pombal, Coimbra e Coimbra B, Abrantes, Portalegre, Elvas, Torres Vedras, Caldas, Cella, Vallado, Leiria, Castello Branco, Castello Novo, e do Fundão até Covilhã (via Guarda) venderão bilhetes de ida e volta para Braga a preços muito reduzidos para os comboios ordinarios com excéção do Sud-Express, para *ida* nos dias 8 a 11 e *volta* nos dias 12 a 15.

Para os preços e condições, ver os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 4 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,
Chapuy

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A
de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de CH. FAŸ
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.ºs 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

NUMERO 5:005 Sabbado, 18 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

Os livros de instrução primaria

Ha dias já que nos referimos a este assunto, extranhando que ainda não tivesse sido aberto concurso para livros referentes a geometria, arithmetica, sistema metrico, historia de Portugal e educação civica, pretendendo o ministerio do reino, numa errada orientação e contrariamente aos bons principios, dar fóros de definitivo ao que era provisorio e por um anno apenas devia vigorar. Voltamos a occupar-nos do caso, que merece as attenções de quantos se interessam por estas questões de ensino, sendo nosso intento não abandonar causa tão justa, emquanto não virmos cumprida a lei.

O decreto de 19 de setembro de 1902 bem claramente estatue no seu capitulo VII que os livros destinados ao ensino primario, quer nas escolas normais, quer nas de instrução primaria, são decretados pelo governo precedendo concurso. Posteriormente, como já dissemos, foi publicada a portaria de 17 de outubro do mesmo anno, alterando o paragrafo primeiro do decreto citado e foi em conformidade com estes dois diplomas que se abriu concurso para livros a adotar durante o triennio de 1903-1904 a 1905-1906.

Ora, succedeu que nas disciplinas mencionadas não julgou a commissão nenhum dos livros apresentados, em condições de serem approvados e por isso o governo escolheu *provisoriamente* livros que foram supposto como menos maus.

Até aqui, tudo muito bem. Tanto a commissão como o governo procederam como ordenava a legislação attinente ao caso. Succede, porém, que chegou a epoca de se abrir concurso para livros de geometria, arithmetica e sistema metrico, historia de Portugal e educação civica e ainda não vimos que o *Diario do Governo* publicasse o competente aviso.

O que quer isto dizer? Que se pretende manter naturalmente por tres annos a approvação *provisoria*, concedendo-lhe todas as garantias e privilegios como se fosse *definitiva*. Não ha justiça nesta maneira de ver, nem a lei póde ser postergada por uma fórma tão incorréta.

Os autores, que foram ao concurso, trabalharam e estudaram, sujeitando os seus livros á apreciação rigorosa dos membros dum juri que não foi nada benevolente, antes muito justiceiro e severo como convinha em assunto tão melindroso. Os trabalhos que apresentaram foram meticulosamente avaliados e soffreram o confronto com outros do mesmo teor. Os melhores foram approvados e aquelles em que se encontraram faltas ou inexatidões postos de parte sem commiseração nem appelo.

Foi depois disto que *provisoriamente* se adotaram livros para as disciplinas, em que o juri não os tinha definitivamente escolhido. Bem ou mal não foi alterada a lei, e nem sequer indagamos se houve protéção ou favoritismo, nem se tais livros provisorios merceriam um bom acolhimento em concurso. Era um caso de consciencia, quando muito, fornecer ás escolas compendios que não primassem pela boa doutrina ou clareza de exposição. Mas, o ministerio do reino tinha faculdades para assim proceder e usou dellas.

Vai decorrido, porém, quasi um anno, e chega o momento de se abrir novo concurso. O que faz o governo?

Cala-se, e confiado na impunidade está preparando as coisas para que os tais *provisorios* continuem durante a proxima temporada escolar a servirem de texto nos estabelecimentos de instrução primaria. Mal haverá tempo já para que se cumpra a lei, de maneira que os favorecidos da fortuna teem na sua frente mais uns doze meses de pingues proveitos.

Para o anno argumentar-se-ha, naturalmente, que não vale a pena um concurso parcial quando está a terminar o praso do antigo e que o melhor será abri-lo, nos termos da legislação, para todas as disciplinas. E com esta maneira de torcer a lei, o que devia ter sido provisorio passará a definitivo, defraudando-se nos seus legitimos interesses e aspirações os que trabalham e estudam, para encher o bolso aos que poderão ser muito intelligentes e sabedores, e, de certo o são, mas que não apresentaram o produto das suas locubrações no campo onde ellas deviam ser apreciadas, ssffrendo o confronto com as dos pouco favorecidos da sorte.

Contra isto nos revoltamos e nada mais pedimos de que se cumpra a lei e só a lei, abrindo-se concurso quanto antes. Ali se verá quem tem valor e quem sabe fazer livros, e se os preferidos forem os proprios, que tanto estão lucrando com a approvação *provisoria*, muito melhor para elles, porque assim desapparecerá a suspeita de que só teem a ampara-los agora a protéção do ministerio do reino.

Campo aberto a todas as iniciativas e a todos os que honestamente labutam na vida, é o que desejamos. Nada de situações equivocas e deprimentes e que não se comece já a fazer dos livros de instrução primaria, um instrumento de corrução e de premio para favores politicos.

Retabulo renascença

Vai ser retirado do quartel dinfanteria 23, e depositado no muzeu archeologico do Instituto, um retabulo, em estilo renascença, que está já bastante damnificado, e que era possivel em breve ali acabasse de se inutilizar.

Annuindo a pedido da secção archeologica do Instituto, para a cedencia delle, o ministerio da guerra acaba de determinar que seja posto á disposição da secção referida, e assim vai ser convenientemente guardado esse apreciavel exemplar darte.

Reabriu na quarta feira ultima a aula de praticantes da Companhia Real, installada na estação de Coimbra B.

São 24 os alumnos agora matriculados.

A loucura das apprehensões

Aos clamores justissimos que partem de toda a imprensa contra a pratica violentamente arbitraria e odiosa, que volta ser o pão de cada dia, de se apprehenderem os jornais ao capricho do juizo de instrução criminal, sob as vistas protétoras do governo, responde o mesmo governo com a demonstração mais irritante de que a violencia continuará, grite quem gritar.

Depois do *Mundo*, seguiu-se o *Debate*, apprehendido na quarta-feira, pela mesma fórma e com o mesmo requinte de illegalidade tido para com o primeiro daquelles diarios de Lisboa.

E de tal modo é irritante e odioso esse proceder, de accentuada perseguição á imprensa democratica, que mesmo entre a imprensa governamental elle tem sido francamente combatido. Citaremos, por exemplo, o *Liberal*, que acompanha a clara manifestação do seu desgosto por essa sisthematica perseguição, com estas considerações, de inteiro criterio:

«No tempo do primeiro imperio o chefe da policia de Paris, chegou a merecer especiais cuidados e grande confiança de Bonaparte.

O imperador pensou que para a segurança publica e das instituições muito convinha uma organização policial repressiva, descricionaria, intriguista e tenebrosa.

Fouché, posto á frente duma tal organização policial, chegou a gosar duma extraordinária influencia em Paris. Pois Bonaparte teve o desgosto de ver e verificar quanto se tinha enganado em dar todo o apoio e força á policia descricionaria de Fouché.

Os povos vibrateis, como são os povos latinos, são ducteis e até faceis de governar, mas não hão de ser levados a pontapés. Este processo, que dá resultados no povo alemão, é contraproducente nos povos latinos».

«Entre nós as epocas de mais tranquillidade coincidem com os processos governativos mais suaves.

A' epoca de severa repressão de Beresford corresponde a revolução liberal.

A' forca de D. Miguel correspondem as maquinações franco maçonicas.

Ao autoritarismo dos Cabraes corresponde uma guerra civil agitada que interessou todas as classes com a *Maria da Fonte*.

Contrariamente, aos processos de suave administração de Rodrigo da Fonseca, de Fontes e de Braamcamp, correspondem os periodos de maior tranquilidade social que ainda se tem gosado na nossa terra».

Demos tambem a palavra ás *Novidades*, cujo depoimento é, como vai ver-se, d'alto valor, pela situação que esse jornal occupa tambem na imprensa monárchica:

«Custa a crer como, com o tempo que vae, com o aborrecimento que paira sobre todos os espiritos, com a semsaboria de que todos os jornaes estão adoecendo, a policia encontra meio de resurgir um procedimento tantas vezes demonstrado inutil, e outras tantas, como tal, posto em descredito.

Havendo tanto que fazer pelas ruas, tanta facada a evitar, entreteem-se os encarregados da segurança publica em perseguir os vendedores de periodicos, por motivos que é tão difficil saber! Vender navalhas de ponta e mola — objectos cuja applicação é só uma — tem-n'o a policia como legal e não attentatorio da communidade. Vender gazetas sem ponta nenhuma, isso sim, que é crime tremendo.

Até ulterior explicação sobre os graves motivos que tinham determinado a nova veneta de apprehensão de jornaes, pedimos licença para continuar a reputar como coisa sem explicação o que ultimamente se tem passado. Não as facadas, que essas explicam-se perfeitamente com a venda livre das navalhas, e o quasi nullo policiamento dos sitios adequados para as vibrar; mas a perseguição aos jornaes republicanos, que todos na presente quadra adoecem da geral molestia, consistindo na falta de gana».

Não se decidirá, o sr. Hintze Ribeiro, a abandonar um tão revoltante sisthema de perseguição, fazendo entrar numa ação de reflétida cordura as instancias que está appoiandp nessa loucura que vem compromettendo as proprias instituições, cuja estabilidade de prestigio e simpathias carece mais dum regimen de ampla e justa liberdade, do que de ataques violentos a sagrados direitos?

Está em Lisboa o sr. governador civil, que hontem conferenciou com o presidente do conselho sr. Hintz.

Sobre eleições está bem de ver, que a epocha não é para preoccupações doutra natureza.

Deputados progressistas

E' a seguinte, a lista dos candidatos propostos pela commissão eleitoral do partido progressista, na proxima eleição geral de deputados:

Vianna do Castello—Manuel Affonso Espregueira, Luiz José Dias e Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Braga — Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral e João Monteiro Vieira de Castro.

Villa Real—Antonio Eduardo Villaça e Carlos Augusto Ferreira.

Bragança—Carlos Pessanha.

Porto — Circulo oriental: Adriano Anthero de Souza Pinto e Paulo de Barros—Circulo occidental: Dr. Francisco Joaquim Fernandes e Henrique Carlos de Carvalho Kendall.

Aveiro—José Maria de Alpoim, Francisco Felisberto Dias Costa, Manuel Homem de Mello, Joaquim de Mello Ribeiro Pinto e dr. Antonio Caetano Egas Moniz.

Coimbra—Francisco José Machado.

Arganil — Antonio Tavares Festas.

Vizeu—Francisco Antonio da Veiga Beirão e Ovidio Alpoim.

Lamego — Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro e Julio Ernesto Lima Duque.

Guarda—Antonio Maria de Almeida Serra.

Castello Branco — Conde de Penha Garcia, Antonio Rodrigues Nogueira e João Rodrigues Pinto dos Santos.

Leiria—Francisco José de Medeiros.

Lisboa — Circulo oriental: Augusto José da Cunha e Manuel Antonio Moreira Junior—Circulo occidental: José Mathias Nunes e Antonio Maria Dias Pereira Chaves Mazzioti.

Santarem—Frederico Ressano Garcia.

Portalegre — Lourenço Cayolla.

Evora — Antonio Rodrigues Centeno.

Beja — Libanio Antonio Fialho Gomes e Francisco Limpo de Lacerda Ravasco.

Faro — Frederico Ramires.

Funchal — João Augusto Pereira.

Ponta Delgada — Luiz Fisher Poças Falcão e Luiz de Bettencourt Medeiros e Camara.

Angra — Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Horta — José Maria de Oliveira Mattos.

O sr. Guilherme Victorio de Freitas, coronel commandante do regimento de infanteria 23, acaba de obter plena approvação nas provas a que satisfez para a promoção ao posto de general.

A sua ex.ª, que tantas e tão merecidas simpathias conquistou nesta cidade, as nossas cordeaes felicitações.

JUSTA HOMENAGEM

O sr. dr. Daniel de Mattos, professor de medicina, illustre e geralmente respeitado tanto pelo seu extraordinario valor scientifico, como pelo interesse e dedicação que tão nobremente tem dedicado á questão de higiene, como a todos os assumptos que interessam ao combate das enfermidades contagiosas — nomeadamente a tuberculose — acaba de comprovar mais uma vez, por um acto revellador dos seus nobres sentimentos de altruismo, o entranhado amor que vota tanto ao ensino como á grande cruzada de propaganda contra a tuberculose.

Desse acto falla eloquentemente o erudito professor sr. dr. Serras e Silva no artigo que em seguida transcrevemos, do *Movimento Medico*, em homenagem a esse vulto tão querido da sciencia medica:

A ANALISE DO LEITE EM COIMBRA

O Laboratorio de Hygiene tomou a seu cargo o serviço de analyses alimentares, no districto de Coimbra, em novembro p. p., com excepção das analyses do leite, pela boa razão de que sendo pouco numeroso o pessoal deste laboratorio (director, um analysta e um servente) não era possivel effectuar, pelo apparelho de Marchand e pela deslocação com ether, um serviço regular. Tornava-se necessario um centrifugador, como o de Gerber, que em pouco tempo dá a quantidade de manteiga em um grande numero de amostras, mas o Laboratorio não dispunha de verba sufficiente para adquirir este instrumento, que não custa menos de 50$000 réis, para effectuar simultaneamente 8 determinações. O Laboratorio de Hygiene, creado recentemente pela reforma da Universidade, tem de dotação, com o Museu de Hygiene, a quantia de 300$000 réis, que mal chegaria para occorrer ás despêsas de reagentes e material gastos no ensino. Para que podesse encarregar-se das analyses sanitarias (que era uma vergonha terem de se fazer fora de Coimbra, por não haver aqui nem material nem pessoal conveniente) era necessario proceder a despêsas de montagem e installações, e, para isso, não havia dinheiro. A Inspecção dos Serviços Sanitarios tomou a louvavel iniciativa de obter do Governo a verba de 400$000 réis, afim de se darem os primeiros passos, e no anno economico de 903 a 1904 a quantia de 380$000 réis para complemento de installação. Um laboratorio, porém, não póde montar-se com tão pequenas sommas, e sobretudo não póde funccionar, tão barato, por grande que seja a economia. A camara de Coimbra, tão solicita em questões de hygiene, offereceu a contribuição annual de réis 300$000, para que os generos alimenticios da cidade podessem ser convenientemente fiscalisados. Todas estas contribuições, a que veio ainda juntar-se a boa vontade do Reitor da Universidade, mandando fazer alguns trabalhos á custa da verba destinada a obras, todas estas contribuições não permittem ainda ao Laboratorio nascente uma vida desaffogada. Os recursos orçamentaes não consentem que se vá mais longe, por isso Coimbra tem consumido até hoje o leite que a honestidade das leiteiras tem querido vender-lhe.

Aguado um, azedo e decomposto outro, assim temos vivido, sem beneficiar dos progressos da technica que permitte descobrir as fraudes e as avarias dum alimento tão precioso como é o leite.

Vai remediar-se esse mal, preencher-se essa lacuna, não por uma nova providencia do Estado, desse idolo de quem tudo esperamos teimosamente, mas por generosidade dum particular, por offerta dum homem, apaixonado por todas as causas justas, devotado apostolo do bem, a que consagra o seu esforço, desinteressadamente, assim como os recursos do seu saber e até, como agora, os da sua bolsa.

A hygiene não se faz sem dinheiro, e quando o Estado não pode ou não quer dal-o, para defêsa dos mais caros e legitimos interesses dos povos, é consolador vêr esse dever do Estado cumprido por quem nenhuma obrigação especial tinha de concorrer para a defêsa e protecção da saude publica. O Dr. Daniel de Mattos, offerecendo ao Laboratorio de Hygiene da Universidade um instrumento que permitte submetter quotidianamente, á analyse, o leite do consumo, praticou uma boa acção, prestou um grande serviço á cidade, serviço que ninguem lhe agradecerá, que ninguem apreciará, nem mesmo aquelles cuja existencia virá talvez a depender do effeito benefico dum tal donativo.

Quando a cidade de Hamburgo estabelecia a filtração da agua em 1893 e a de Zurich em 1887, estas cidades effectuavam um melhoramento de que dependiam, como a estatistica demonstrou mais tarde, a economia annual de mais de 4000 vidas na primeira e de 800 na segunda. Estes milhares de individuos, que devem a sua existencia a um tal melhoramento sanitario, nunca agradecerão aos seus bemfeitores, porque nem mesmo saberão que devem a sua vida á filtração da agua que bebem!

Julgamos pelas apparencias e o que se não vê vale quasi sempre mais do que aquillo que se vê. Pouco importa ao Dr. Daniel de Mattos os agradecimentos dos beneficiados pelos serviços que a sua generosidade lhes prestou; nem elle nunca saberá os nomes daquelles que mais tarde possam dever-lhe tambem a vida, mas o que elle sabe é que praticou uma bôa acção, uma acção util, de que o applaude a sua consciencia; e, para os homens de elite, o applauso da propria consciencia vale muito mais que todos os applausos do mundo, que todos os louvores dos homens que umas vezes se enganam e outras nos querem enganar. Não abundam em Portugal os donativos a favor das coisas de instrucção ou de hygiene publica. Uns não podem, outros ou não querem ou não sabem fazer uso fructifero do seu dinheiro.

O Dr. Daniel de Mattos não pertence ao numero dos que dão e que gastam por sumptuosidade, como os fidalgos do antigo regimen; trabalhador infatigavel, adquiriu a alta sciencia de saber o valor ao dinheiro. Saber ganhar, por um trabalho honesto, e saber gastar nobremente em beneficio do seu paiz, é uma sciencia quasi desconhecida entre nós, mas que existe nos paizes progressivos e que é uma condição do seu progresso e da sua força. Quando os individuos trabalham, e contam mais consigo do que com os soccorros do Estado ou com as boas graças do monarcha, os paizes tornam-se grandes. Um livro excellente, que todos os nossos politicos deviam meditar, termina pelos seguintes periodos, que fecharão tambem este artigo: — «Fazer homens aptos ao mesmo tempo para ganhar dinheiro pelo trabalho e para despendel-o largamente no interesse publico deve ser o fim mais elevado da educação e do educador. E' conjunctamente o melhor meio de desviar os nossos filhos das funcções publicas e de os dirigir para as situações independentes, que asseguram *maior dignidade* e mais influencia social».

Serras e Silva.

Offerta valiosa

A sr.ª duqueza de Cadaval, que ha tempos honrou Coimbra com a sua visita contemplando generosamente varios estabelecimentos de caridade, offertou á confraria da Rainha Santa Izabel a quantia de 150$000 réis para fundos do seu capital.

Exposição agricola

As commissões organisadoras deste importante certamen, que terá logar na Escola Nacional de Agricultura durante os festejos da Rainha Santa, está ativando os seus trabalhos num decidido empenho de que todas as installações possam fazer-se com tempo e com a melhor regularidade.

Para esse fim convida os srs. expositores a enviarem desde já os seus produtos, acompanhados das guias respétivas, os quais poderão ser entregues, como melhor lhes convenha, ou na Escola Agricola, ou no estabelecimento do nosso presadissimo amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua Ferreira Borges.

Das conferencias que haverá durante a exposição estão já marcadas duas — para os dias 9 e 10, sendo a primeira sobre vinhos, pelo sr. Batalha Reis, oenologo distinto, e a segunda pelo diretor do mercado central de produtos agricolas, sr. Sertorio do Monte Pereiro, sobre a agricultura e o commercio em Portugal.

A alta importancia que essas duas confereneias devem assumir, e a proficiencia com que será tratado cada um desses assuntos, anteveem-se, considerado que os conferentes são autoridades respeitadas nas materias de que vão tratar.

Missa

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel manda celebrar no proximo dia 23, na igreja de S. Thiago uma missa em suffragio da extinta irmã d'aquella confrario, sr.ª D. Amancia Alpoim.

Novo engenho de guerra

Acaba de ser experimentado em Portsmouth um engenho destinado a proteger os couraçados contra os ataques dos submarinos. Trata-se de uma densa rede de fio de aço, capaz de ser submergida a grande profundidade e que, indisivel debaixo da agua, conseguiria embaraçar os submarinos nas suas malhas, tornando-o impotente ou obrigando-o a subir bruscamente á superficie do mar, onde seria atacado. Consta que as experiencias deram magnifico resultado, devendo renovar-se em breve.

Destruição de arvores

Manuel da Cruz Venceslau e Joaquim Rodrigues, proprietarios na Palheira, vieram ao commissario de policia queixar-se de que numa das ultimas noites foi praticado em suas propriedades o vandalismo de lhes despedaçarem differentes tanchoeiras de oliveira, outras arvores de fructo e até videiras, sendo arrastada para a estrada pernadas com fructos.

Na sua queixa apontam como auctor do acto selvagem, um outro proprietario do mesmo logar, Gaudencio Caetano da Silva, fundados em elle, estando na cadeia, donde saiu no dia 9, ali ter dito a differentes individuos que apenas fosse solto tiraria vingança daquelles e doutro individuo, vingança parece que em consequencia de elles serem favoraveis a outro individuo da Palheira que, em desordem com elle Gaudencio, lhe deu com um sacho na cabeça.

O Gaudencio foi preso e enviado ao poder judicial com participação do facto, que julgamos se deu exactamente na noite immediata ao dia em que elle saiu da cadeia.

Terá sido elle? não terá? A justiça procurará averiguar.

Dizem-nos que o indigitado autor do crime, se não é perfeitamente um irresponsavel, anda pelo menos desde ha tempo com as faculdades mentaes menos sadias, como indicam diversos dos temperos que tem tido com sua propria mulher.

Compendio muzical

A' amabilissima obsequiosidade do illustre e já consagrado professor de muzica sr. José Guerreiro da Costa, devemos a offerta do resumo da 1.ª parte do seu notavel *Methodo de Muzica*, que se impõz á admiração dos verdadeiros e apaixonados cultores da muzica, pelo desenvolvimento e clareza que presidiram á sua organisação, tornando-o o melhor dos compendios conhecidos para a aprendizagem, e, o que é mais, para o desenvolvimento e aproveitamento consciente dos que por elle estudem. Tal é o processo de ensino que estabelece methodicamente, progressivo, e abrangendo, numa forma de elucidação, que é ao mesmo tempo nova e da mais apreciavel facilidade de comprehensão, a parte theorica e pratica, simplificando notavelmente a educação do aluno que insensivelmente adquirirá o sentimento do rithmo, pela maneira tão esclarecedora e intuitiva como está exemplificada a divisão de tempos, accentuação de inflexões, etc.

A estructura dos exemplos e do seguimento das lições, completam o maravilhoso valor da obra do sr. Guerreiro, que não carecia já dessa nova demonstração da sua grande estatura como professor de muzica, mas que com o seu Methodo veio prestar um valiosissimo serviço ao cultivo da divina arte.

Conhecemos opiniões de professores altamente considerados, que classificam o trabalho do sr. Guerreiro como o primeiro de todos os que no genero tem apparecido, e a sua consagração, tão honrosa como completa para o autor, está no facto de ter sido superiormente determinada a adopção delle para o ensino dos muzicos militares, ao tempo que por seu *motu* proprio os mestres das bandas já o tinham adoptado, como um grandissimo numero de professores particulares.

Ao sr. Guerreiro, pois, com a expressão do nosso reconhecimento pela sua gentilissima offerta, os nossos mais cordeaes parabens.

Gremio Litterario

Nesta florescente sociedade realiza-se no sabbado da proxima semana um concerto de musica de Bethoven, promovido em obsequio á direcção daquelle estabelecimento de recreio pelo distinto pianista sr. Theophilo Russel, com collaboração do sr. dr. Simões de Carvalho.

Assembleias eleitorais

Para as do concelho de Coimbra foram nomeados presidentes e vice-presidentes, respétivamente, os seguintes cavalheiros:

Sé Nova — Bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade e Augusto Pereira Coutinho.

Santa Cruz — Joaquim Gualberto Soares e Antonio Maria da Costa.

S. Bartholomeu — Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Santo Antonio — Januario Damasceno Ratto e bacharel Apollino Araujo Pinto.

Souzellas — Manuel d'Almeida Cabral e Diogo José Soares.

Sernache — José Matheus dos Santos e padre Manuel Marques Combina.

S. João do Campo — Bacharel Antonio Augusto Cortezão e Joaquim Ribeiro de Seiça.

Taveiro — Manuel Abilio Simões de Carvalho e Augusto Mendes Leite.

Castello Viegas — Bacharel Macario da Silva e Albano Pereira Dias Ferreira.

Foi collocado na direcção das obras publicas de Coimbra o escrevente sr. Domingos de Sousa.

Queixa á policia

Para liquidação em juizo foi hontem enviada ao sr. delegado do procurador regio uma queixa apresentada no commissariado de policia por Thiago dos Santos, do logar de S. João do Campo, que accusa Manuel Monteiro d'Assumpção e sua mulher Maria da Conceição, tambem d'aquelle logar, de lhe negarem, affirmando que a não teem, uma caixa de lata com 72$500 réis, que lhe pertence, e que, diz, o Assumpção e a mulher teem em seu poder.

Segundo a queixa, um filho do Thiago entregou a caixa a outro pequeno, filho de accusados, que por sua vez a entregou aos paes. Tratado o caso no commissariado, o Assumpção e a esposa negam, mas succede que, interrogado, o filho declara que sim, que tendo recebido a caixa do outro pequeno, a entregou a seus paes, e que estes, na vinda para o commissariado, lhe recommendaram muito para negar, que lhes tivesse entregado a caixa, e que dissesse tel-a dado a um outro rapaz que não conhece.

Exactamente porque, ao que parece, os unicos elementos de provas de que o queixoso dispõe são as declarações do filho dos accusados, e do seu proprio filho, a liquidação do curioso caso, deve vir a ter o seu pedaço de interesse.

Alunos de farmacia

Consequencia dum conflito havido ha tempo, entre os alunos de farmacia, de 1.ª classe, que faziam a respétiva pratica no dispensatorio farmaceutico da Universidade, e o diretor daquelle estabelecimento, os mesmos alunos, declarando a sua incompatibilidade com o diretor referido, requereram ás instancias superiores que lhe fosse permittido fazerem a pratica livre, obtendo essa concessão por uma portaria que, em todo o caso, estabeleceu a condição de a pratica livre ser depois validada por meio de exame feito na escola de farmacia annexa á faculdade de Medicina.

Em face duma disposição regulamentar, aquelles exames de validação deveriam ter logar em outubro, o que acarretava um consideravel prejuizo para os alunos, visto que delle ficava dependente a conclusão do seu curso a fazer ainda na presente epoca létiva com o exame final de habilitação, e assim, requereram á reitoria lhes seja concedido fazerem tambem nesta epoca o exame de validação da pratica.

Ouvido o conselho da escola de farmacia, em reunião d'ontem, deu parecer favoravel, considerando que não estando esses alunos sujeitos á nova reforma, por pertencerem ainda ao periodo transitorio, a concessão não é contraria á mesma reforma, mas, em relação á dispensa das provas praticas no exame final de habilitação, que os requerentes tambem pediam, foi de opinião que não deve ser-lhe concedida, pois que isso seria uma flagrante inobservancia da lei.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 26 de maio de 1904

Presidencia — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Bacharel Pereira de Carvalho, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo em cofre no dia 18 do corrente mês 273$756 réis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do governo civil, officio de 25 deste mês, communicando que o ministro do reino autorizou que seja posto a concurso o logar de amanuense da secretaria desta camara. Inteirada, resolvendo-se neste sentido e com o vencimento de 150$000 réis annuais.

— Do delegado de saude, officio de 20 do corrente, dando alguns esclarecimentos ácerca do saneamento do bairro de Santa Clara e que tendo consultado na sessão da delegação distrital dos melhoramentos sanitarios os engenheiros Franco Frazão e Costa Goes, foram de opinião que o plano por elle indicado era viavel, e que em virtude de divergencias era conveniente estudar melhor o assunto.

— Do engenheiro Augusto Barbosa, officio d'hoje, informando que os dois principais planos apresentados pelo delegado de saude para o saneamento de Santa Clara não satisfazem, um por excessivamente dispendioso, o outro por inexequivel, estando pronto a discutir e sustentar esta opinião quando fôr chamado a sustenta-la. Inteirada, resolvendo-se officiar ao delegado de saude para avisar o engenheiro Barbosa do dia em que reunisse a delegação dos melhoramentos sanitarios para alli comparecer a fim de apreciar e discutir os planos propostos.

— Do concessionario dos Carris de Ferro, officio de 25 deste mês, submettendo á approvação uma nova tabella de preços nos carros americanos, inferiores aos primitivamente estabelecidos. Inteirada e approvada.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Indeferiu uma reclamação sobre materia de impostos diretos.

— Autorizou o levantamento de decimos e deposito de garantia a obras realizadas na administração do concelho.

— Attestou ácerca do comportamento moral e civil dum cidadão e informou favoravelmente sete petições para subsidios de latação a menores.

— Permittiu a reedificação duma casa na rua do Visconde da Luz e construção de outra nas Vendas de Pousada, freguezia de Sernache.

— Deferiu o pedido para canalizações de esgotos duma casa na rua do Corpo de Deus.

— Autorizou diversas canalizações d'agua em predios particulares.

— Concedeu diversas licenças para festejos a S. João, S. Pedro e Rainha Santa e outras de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras alguns requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o 1.º orçamento supplementar para o corrente anno na somma de 6:044$168 réis e mandou annunciar a sua exposição para os effeitos de reclamação.

— Approvou e autorizou a execução do orçamento para a construção duma trincheira no caminho da Marmelleira, na importancia de 16$240 réis.

— Resolveu que a obra de reparação do caminho da Espertina e ampliação do aqueduto, cuja arrematação ficou deserta pela segunda vez, fosse executado por administração.

— Resolveu, pelos motivos constantes da ata, dispensar o empreiteiro da construção do coreto do Caes da pintura do mesmo e que esta fosse contratada com o pintor Neves Elyseu, incluindo-se no orçamento supplementar hoje apresentado a precisa verba.

— Enviou ao delegado do procurador regio uma participação duns insultos dirigidos ao cantoneiro de Santanna a Cellas.

Ordenou por ultimo diversos pagamentos.

Posto central da rede telefonica

O encarregado da montagem da rede telefonica, do estado e para serviço do publico nesta cidade, sr. Thomaz Ribeiro, 1.º official dos telegrafos, andou aqui, acompanhado pelos srs. drs. José Cid, governador civil, e Manuel Dias da Silva, presidente da Camara, e pelo sr. Antonio Maria Pimenta, director dos serviços telegrafo-postaes, em visita a diversos edificios, para escolha dum que satisfizesse ás convenientes condições para a installação do posto central daquella séde.

Da visita resultou a escolha da antiga casa chamada da Camara, superior ao Arco d'Almedina, na parte em que funcciona a Escola Livre das Artes do Desenho.

Pois que a rede telefonica constitue um importante melhoramento para a cidade, o sr. presidente da camara propoz, na sessão de quinta feira, que aquella parte do edificio, propriedade do municipio, fosse cedida para a installação do posto central, arbitrando-se um subsidio, que ficará a cargo do governo, para renda duma casa para onde a Escola Livre mude.

Toda a vereação foi concorde com esta proposta, ficando assim resolvida uma das particularidades mais importantes do assumpto.

Obras municipaes

Foram superiormente approvados e reenviados á camara, os orçamentos — dum caminho inicial de ligação entre a séde da freguezia de Almalaguez e a povoação dos Anagueis, e para a construcção duma estrada municipal que ha de ligar o logar do Botão com o limite do concelho de Penacova — lanço da Ponte de Botão á Matta Franca.

Foi autorisada a limpeza da vala de Mourez, no distrito de Coimbra.

Registo do "Tribuno Popular,,

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Julia Seabra de Castro, gentilissima e dilecta filha do sr. conselheiro José Luciano de Castro, respeitavel e querido chefe do partido progressista.

Affectuosos parabens.

*

Tambem hoje faz annos a distincta e sympathica sr.ª D. Elisa Santos d'Oliveira Mattos, esposa extremosa do nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario e antigo deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

Sinceras felicitações.

*

Passa tambem hoje o anniversario natalicio do distincto jurisconsulto e primoroso escriptor Dr. Trindade Coelho.

Parabens.

*

Partiu ante-ontem para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, filhinho e sogra, o nosso sympathico amigo, estimado clinico e digno vice-presidente da camara sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

ARTES E LETTRAS

Aljubarrota

Sóbe o magestoso no Oriente!
Vão despertando as aves folgazãs,
E a aragem, que perpassa levemente,
Beija as flores, singelas e loucãs!
Em Aljubarrota a haste portugueza
Apresta-se p'ra lucta desegual;
Heroicamente espera com firmeza
O tremendo signal!

Na ála dos Namorados a impaciencia
Já trasborda dos peitos opprimidos!
Votam por Deus e pela consciencia,
E por uns olhos meigos e sentidos,
De imitarem na pugna os cavalleiros
Do rei Arthur. Corre a saudade em chammas,
Recordam os adeuses derradeiros
Das suas nobres damas!

Tremulam com as auras as bandeiras
De varias côres e diversos motes,
E luzem as espadas bem certeiras
E os enfeites brilhantes dos saiotes.
Passa El-Rei entre as filas dos soldados
D'onde partem frementes saudações!
Ha o valor dos fortes sublimados
N'aquelles corações!

De joelhos, orando, o Condestavel
Fita o seu estandarte glorioso;
Invoca o Céo, com uma fé notavel
De crente verdadeiro e piedoso.
«Virgem, velai por estes meus irmãos
E pela nossa causa justa e nobre;
Não permittais que ás castelhanas mãos,
Hoje a patria sossobre!

Esta é a amada terra onde eu nasci;
Glorioso pais abençoado!
D'onde primeiro o meu olhar ergui
Ao vosso Céo azul e constellado!
Esta é a amada terra de meus pais
O berço onde eu sorri á luz da aurora!
Patria, Vossa tambem, porque a adoptais,
Patria que Vos adora!

Vai decidir-se em breve a nossa sorte!
Vai alto o sol. O inimigo avança,
E' mal apercebida esta cohorte
Mas põe em Vós, ó Virgem, toda a esp'rança.
Guiai-a lá do Céo! Que as nossas espadas
Saibam matar, anniquilar, vencer!
Porém, se acaso, as sortes vir mudadas,
Que eu saiba então morrer!»

Já avançava a hoste castelhana
Atordoando os ares o seu clamor,
Como a onda, que gera a furia insana
Do oceano que ruge ameaçador!
E' tremenda a batalha. A Virgem Santa
Não desampara a gente portugueza!
A' luz da historia a patria se alevanta
Com immortal grandeza!

João Osorio.

Contos pequenos

I

Uma velhita, a D. Anna, mas uma velhita adoravel, pequena, curvada, carita cheia de sulcos, côr de marfim antigo, mãos muito brancas e diafanas, labios sumidos e olhos vivos, redondos e brilhantes como duas contas pretas.

A cabeça da D. Anna era um arminho, como diz a Ophelia de Shakespeare — um arminho macio que os dois netos della gostavam de acariciar com as suas mãosinhas rosadas.

Contava-lhes contos com a sua voz suave e doce, e elles escutavam-a enleados, sorrindo aos sorrisos da avó.

II

Não é verdade que a D. Anna era uma santinha? Posta dentro dum nicho ao fundo da capella da ermida, que imagem teria aquelle encanto mistico, aquelle tom resignado, aquella serenidade beatifica, que davam, a quem a via, vontade de ajoelhar-lhe aos pés? Um ideal de velhinha que devia ser o ideal das sogras.

A sua vida deslisara de certo tranquilla, sem tempestades, sem solavancos, sem esses pezares que deixam sempre o sello da melancolia impresso no semblante, no olhar, na palavra. Nada disso.

A D. Anna era como que o espelho de um passado sereno, nunca arripiado pelo *simoun* das paixões.

III

Gostavam todos della, todos: o genro, o sr. prior Leonardo que tinha mais de cem annos e que vinha todas as noites para o chá, o morgado dos Pinhaes que era certo ao voltarete, a creançada toda da terra, as raparigas que lhe faziam roda para lhe ouvirem as historias, e o proprio doutor Pires, que tinha a barba como linho, ainda no dizer da Ophelia de Shakespeare. Era um bello velho muito simpathico mas que não possuia as simpathias dos netos de D. Anna.

Pois se a avó interrompia sempre os seus contos de fadas mal elle entrava na sala! Chegaram até a odiar a avósinha, que parecia esquece-los para palestrar demoradamente com o doutor sobre coisas que elles não entendiam. E afastavam-se, amuados, dos dois velhos que se deixavam ficar horas e horas ao pé da lareira.

IV

Era muito ladino o mais velho dos dois pequerruchos, ladino, observador e malicioso.

Por fim, apenas sentia na ante-camara os passos do doutor, cravava os olhos curiosos na D. Anna, espreitando-a com meio sorriso misterioso nos seus labios vermelhos.

E' que o Jayme notára que a entrada do velho coincidia sempre com um certo rubor que incendiava as faces encarquilhadas da avósinha.

Lorjó Tavares.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 18

1504 — Regressa a Lisboa Americo Vespucio, commandante de um dos navios da armada, que saira de Lisboa no dia 10 de maio de 1503 sob o commando de Gonçalo Coelho. Dos outros navios da esquadra nunca mais ouve noticias.
1704 — Morre o bispo D. João de Mello.
1815 — *Batalha de Waterloo* em que expirou o imperio de Napoleão.
1849 — E' nomeado ministro de guerra Adriano Mauricio Ferreri, em substituição do barão de Villa Nova de Ourem.

19

1580 — D. Antonio, prior do Crato, é acclamado em Santarem rei de Portugal.
1669 — Chega neste dia á ilha Terceira, abicando á bahia d'Angra, uma armada composta de 3 fragatas e uma caravella, conduzindo a seu bordo el-rei de Portugal D. Affonso VI.
1781 — Arde no Tejo a fragata *Graça Divina*, tendo-se-lhe communicado fogo de uma barca que estava proxima.

20

1278 — Chega El-Rei D. Diniz á puberdade.
1483 — Reinando D. João II em Portugal, o duque D. Fernando de Bragança, julgado como traidor ao rei e alliado de Castella, é degolado em Evora. Era recordando este facto que Rodrigues Sampaio dizia a D. Maria II, *no Espectro*: «Conhecemos a tua familia: já deu cabeças para o cadafalso...»
1648 — Os hespanhoes põem cêrco a Olivença e são repellidos.

21

1586 — Morre o celebre jusisconsulto Martim de Azpilcueta Navarro.
1641 — Assigna-se o tratado de alliança entre Portugal e a Espanha.
1792 — O povo francez prende o rei Luiz XVI nas Tulherias.
1813 — Batalha de Victoria, entre o exercito anglo-luzo e o francez, em que este é totalmente derrotado.

Biciclismo

Sairam ontem no rapido para Lisboa, os biciclitas srs. Fausto Tavares de Almeida e Julio José Inchado, socios do *Sport-Club* desta cidade, e que como representantes delle vão tomar parte nas corridas velocipedicas que ha ámanhã naquella cidade, promovidas pelo Gremio Sportivo Portuguez.

Da repartição do commercio e industria, em Lisboa, foram ontem remettidos ao governo civil deste districto, para serem convenientemente rectificados, os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, que ha tempo subiram para approvação.

Em sessão camararia de quinta feira foi provido no logar de fiscal da camara no matadouro, o concorrente Joaquim Correia, que já ha tempo estava desempenhando, como interino, o mesmo logar.

Vão ser submettidos á approvação superior os projétos e orçamentos para a construção dum muro de supporte e vedação da cerca dos Lazaros, desta cidade, pertencente a um dos hospitais da Universidade de Coimbra.

Damos hoje a preferencia, pelo assunto de que se trata, ao artigo que sob o titulo — *Os livros de instrução primaria*, ontem publicou o nosso presado collega *Correio da Noite*.

Colyseu Figueirense

A empreza deste Colyseu fez annunciar para o dia das festas em honra de S. João, uma extraordinaria corrida de 10 bravissimos touros, caprichosamente apartados das manadas dos distintos *ganaderos* Vaz & Monteiro.

Na *lide* tomam parte o laureado cavalleiro José Luiz Bento e os applaudidos bandarilheiros Francisco Xavier, Luiz Homem, José da Costa, Ferreira Estudante e Luciano Moreira.

Com elementos desta natureza, estamos certos que a tourada em nada desmerecerá em brilho ás anteriormente alli realisadas, e que o vasto *redondel* regorgitará de *aficionados*, a corresponder, bizarramente, aos esforços da empreza.

Abrilhanta a corrida a excellente filarmonica *Figueirense* e outras bandas de musica que de fóra da Figueira concorram aos festejos desse dia, offerecendo a direcção um premio á que destas mais distinctamente se apresentar.

Azylo de Mendicidade

O conselho superior de obras publicas e minas vae brevemente emittir parecer ácerca do projecto e orçamento das obras de que carece o asylo de mendicidade desta cidade.

Foram concedidos 60 dias de licença ao distinto condutor das obras publicas, em serviço na repartição hydraulica deste distrito, sr. Manuel José Esteves.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A assembleia geral dos accionistas da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, realiza-se segunda feira 20, ao meio dia na sede da mesma companhia — Estação do Rocio.

Trigo exótico

O conselho do mercado central de produtos agricolas respondeu já á consulta do ministerio das obras publicas, sobre o pedido que lhe dirigiu uma commissão de moageiros para ser permittida a entrada de 20 milhões de kilos de trigo exótico, que julgava necessario para accudir ás necessidades do consumo ate ao fim do corrente anno serealifero.

O conselho foi de parecer que, em harmonia com o ultimo inquerito feito, ha no pais, atualmente, o trigo necessario para o sustento publico; todavia, como o proximo anno serealifero póde ser mau, segundo todas as probabilidades, sendo facil notar-se em agosto uma certa falta daquelle cereal, julga que, para prevenir quaiquer eventualidade deve ser permittida a entrada duma certa quantidade de trigo, quantidade que não determinou.

Que o conselho não tenha tido equivoco no seu calculo, é o que a todos convirá.

Espinho

A empreza concessionaria da illuminação electrica de Espinho foi autorizada superiormente a inaugurar a mesma illuminação, o que deveria ter-se effectuado hontem.

A camara acaba de tomar a louvavel deliberação de mandar substituir os bicos de luz simples nos candieiros que circundam a parte ajardinada da Avenida Emygdio Navarro, por bicos de luz incandescente.

No fundo dos mares

Um alumno da Escola Polytechnica de S. Petersbourgo acaba de apresentar ao ministro da marinha russa, um invento muitissimo importante.

Construiu elle um apparelho, com a ajuda do qual póde, estando a bordo de um navio qualquer, photographar todos os objectos que se encontrem no fundo do mar.

No ministerio da marinha prevalece a opinião de que semelhante systema de photographia submarina está destinado a prestar revelantissimos serviços á marinha mercante e á marinha de guerra, caso as experiencias deem bons resultados.

CANCIONEIRO

Quem me vê andar alegre
Pensará que estou contente;
Abram meu peito e verão
As penas que tenho dentro!

Agradecimento

Bernardo Antonio d'Oliveira, Maria da Conceição Borges d'Oliveira, Maria da Encarnação Borges d'Oliveira Bernardes, Maria Candida d'Oliveira Braga, José Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Augusto Borges d'Oliveira, Isabel Moura e Sá d'Oliveira, Maria Albertina Sardinha d'Oliveira, Joaquim Maria Bernardes e Manuel José Gomes Braga, não podendo, pelo estado de consternação em que se acham, agradecer pessoalmente, como deviam, a todas as pessoas que, durante a doença e depois do fallecimento de sua querida e sempre chorada esposa, mãe e sogra, Maria de Jesus Borges d'Oliveira, procuraram saber do seu estado quando doente, a acompanharam á sua ultima morada e os visitaram em occasião tão angustiosa, vem por este meio fazel-o pedindo desculpa, e protestando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Neste preito de homenagem, não devem esquecer os abalisados professores de medicina srs. drs. Joaquim A. Sousa Refoios como medico assistente, João Jacintho da Silva Correia e Antonio de Padua como conferentes, pela maneira attenciosa e cativante como trataram a desditosa fallecida durante a doença.

Á ex.ma Meza da Santa Casa da Misericordia e ás dignissimas corporações de Bombeiros Voluntarios e Segurança Noturna pela parte que tomaram no sahimento funebre.

Á imprensa periodica do pais pelas suas condolencias.

Aos que assistiram á missa do setimo dia.

A todos emfim, a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 16 de junho de 1904.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e Portugal e Oeste de Hespanha

Desde 1 de julho de 1904 será posta em vigor a nova tarifa especial M. L. n.º 4 de pequena velocidade para transporte de combustiveis mineraes de varias estações de Madrid a Caceres e Portugal e Oeste de Hespanha, para varias estações d'esta Companhia e vice-versa.

Mais esclarecimentos póde o publico obtel-os consultando ou obtendo por compra a tarifa nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 16 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

Chapuy

ANNUNCIOS

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 7 de julho proximo futuro, pela 1 hora da tarde, vae de novo á praça nos Paços do Concelho a arrematação da obra de ligação do Bairro Rodrigo de Sousa Pinto com a rua Rodrigo de Sousa Pinto pelo 1.º patamar inferior lado nascente das escadas do lyceu, com o augmento de 5%.

A base da licitação é de 91$510 reis e o deposito provisorio é de 2$300 réis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição de obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho 16 de junho de 1904.

O presidente.

Manuel Dias da Silva

Penitenciaria Central de Coimbra

Faz-se publico que no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhã e na secretaria da Penitenciaria de Coimbra se ha de proceder á arrematação dos generos alimenticios que ficaram por arrematar no dia 13 do corrente, e que constam de pão, grão de bico, feijão, bacalhau, sal e toucinho de porco, e bem assim a arrematação de lenha e cabedaes para a officina de sapateiro.

As condições respeitantes a estas arrematações acham-se patentes na secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Penitenciaria de Coimbra, 15 de junho de 1904.

O director,

José Miranda.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 7 de julho proximo futuro pela 1 hora da tarde vae á praça nos Paços do Concelho a arrematação do fornecimento de pedra britada para o pavimento da estrada municipal do Bairro de Sant'Anna á Cruz de Cellas.

A base da licitação é de 458$705 reis e o deposito provisorio de 11$500 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho 16 de junho de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

Bairro de Santa Cruz

VENDA DE BOM PREDIO

A. Cruz Machado está encarregado da venda dum magnifico predio de casas com dois andares e dois terraços ajardinados, sito á entrada da rua Garrett, desta cidade. Quem pretender póde dirigir-se ao mesmo, na sua casa no largo da Sé Velha.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Festas a S. João na Figueira da Foz nos dias 23 e 24 de junho de 1904.

Bilhetes especiais de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações desta Companhia para Figueira da Foz validos para

Ida nos dias 22, 23 e 24
Volta nos dias 24, 25 e 26

pelos comboios ordinarios, excéto Sud Express e pelo especial Coimbra Figueira, que parte de Coimbra ás 3 horas da tarde do dia 23 e regressa no dia 24 ás 11 e 30 da manhã, com paragem nas estações e apeadeiros intermedios.

Demais condições e preços, ver os cartezes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de junho de 1904.

O diréctor geral da companhia,
Chapuy

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A
de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha
Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.os 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

NUMERO 5:006 Quarta-feira, 22 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMNISTRAÇÃO
Rua do Visconde daLuz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

LOUCURA

São unanimes, duma cocordancia symptomatica, as censuas dirigidas ao governo pelo brutl attentado de que foram vitimas no passado domingo, numa ds ruas de Lisboa, alguns dos mis graduados representantes do partido republicano.

A attitude da policia da capital, ante uma platonica e inoffnsiva demonstração de enthusiasm democratico, assumiu effectivatente tal carater de selvageria e brtalidade, que em ninguem deixo de causar a mais funda repugnancia e a mais vibrante indignação o cobrde e mesquinho desforço que o trisaismo governamental procurou tirar de irreprehensiveis adversaris.

E' que custa realmante vera gente attribuir a indiscutiveis pricipios de defeza constitucional ats de tão grosseira vindita e inhab repressão, como os que, em nom da segurança publica, foram encomendados á furia inconsciente do pretorianismo ministerial.

As violencias e barbaridades commettidas no passado domingo poderiam comprehender-se e até justificar-se em epocas de absolutismo de direito divino, ou em paragens de cultura primitiva; mas em tempos de liberdade e democracia, em regiões que circumvisinham povos civilisados e livres, representam expedientes de tão grosseira e anomala determinação, que só a consequencias de uma definida psychopathia se podem attribuir, tão estultos e contraproducentes se antolham no nosso espirito tais processos de defesa.

Mas essa psichopathia não representa infelizmente uma eclosão momentanea, excécional dum desequilibrio imprevisto, mas tradu: muito ao contrario o remate estrondoso duma serie de incongruencas, de estulticias, que como sintoma: duma desorientação constitucional são motivos superabundantes dum tetrico temor de calamidades de maior vulto.

Se considerarmos em verdade os tartaranescos acontecimento: dos ultimos tempos, procurando determinar as causas da intempestiva e affrontosa dissolução do parlamento, do cavallariço arreganho da Sala do Risco, do ridiculo incidente na procissão de Corpus Christi, e dahi passarmos a apreciar os zelos extravagantes dos apprehensores de jornais opposicionistas, bem como as... curiosas allegações com que se procuraram justificar taes actos, haveremos necessariamente de concluir que nos achamos sob o dominio dum psychopatha caracteristico, dum archi-tolo excepcional, sobre quem já ha muito se deveriam ter cerrado as portas dum manicomio beneficente.

A ultima façanha do chefe do governo não é effetivamente senão uma manifestação da comprovadissima loucura, que talvez por consequencia da fadiga mental o vae distanciando das creaturas normais.

Conselheiro José Luciano

Continua sendo muito satisfatorio o estado do illustre e prestigioso chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Uma nova demonstração

O sr. conselheiro Augusto Fuschini acaba de fazer circular um manifesto, dirigido aos eleitores do seu antigo circulo—S. Thiago de Cacem—declarando-lhes que não é proposto deputado nas proximas eleições, por má vontade do sr. Hintze Ribeiro, que tendo-lhe reservado, nas passadas eleições, um logar na lista de Setubal, agora trata de o excluir da camara, dando-lhe combate.

Refere o sr. Fuschini que esse descarregar de odios, sobre si, do sr. Hintze, tem a origem no facto de elle, sr. Fuschini, por occasião do convenio, ter tido o desassombro de, em plena camara, pedir procedimento criminal contra o ministerio — Hintze — que o negociou.

O manifesto do sr. Fuschini contem inda outras revelações deveras curiosas e que fazem realçar notavelmente o espirito mesquinho que preside á ação e processos politicos do sr. Hintze.

Decididamente sua ex.ª, com tantas vidades e com tantas revellações de inollerancia, de insensatez e de incompetencia, virá marcando a queda momentalmente desastrosa da sua individualidade politica.

Trigo exotico

Para a importante fabrica de moagem do nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez e que nesta praça gira sob a firma de Areosa & C.ª, chegaram hontem 70.966 kilogrammas de trigo argentino.

O ministerio do reino fez expedir uma circular a todos os governadores civis, determinando que enviem com brevidade uma nota exata do numero de alunos que, em cada um dos circulos escolares, se matricularam durante o corrente anno létivo nas differentes escolas primarias dos distritos.

Outra commissão gratuita

O ministro do reino — lá está o sr. Hintze — acaba de assignar uma portaria pela qual o major d'infantaria sr. Antonio Theophilo d'Araujo Waddington, é encarregado de ir em *commissão gratuita* e extraordinaria, estudar ao estrangeiro a installação, organisação e distribuição do ensino primario.

Se podesse ver se o que sai pela porta falsa para essas *commissões gratuitas*, com que o governo presenteia os seus amigos, muito haveria que admirar.

Mas não pode, que os incomparaveis estadistas não se esqueçem de esconder, com o véu da prudencia, essas suas liberalidades.

Ponte da Portella

Realiza-se no dia 27 do corrente, na repartição de fazenda desta cidade, a arrematação da adjudicação da cobrança dos direitos de portagem na ponte da Portella.

A attitude dos moageiros

A resposta, que referimos em o numero passado, dada pelo sr. ministro das obras publicas, em harmonia com o parecer do conselho do mercado central de produtos agricolas, á commissão de moageiros de Lisboa que pedira fosse autorisada a entrada de 20 milhões de kilos de trigo estrangeiro, para attender ás necessidades do consumo, não satisfez, ao que se vê de novas resoluções da commissão representante daquella industria na capital.

O parecer fôra que a produção deste anno bastaria ás necessidades do consumo, e que para a quantidade da provavel falta no proximo anno, visto que a produção é pouco promettedora, deveria ser autorisada, findo o presente anno serealifero, a entrada de certa quantidade, que o conselho não fixou.

A commissão, em face da resposta, reuniu-se de novo e resolveu:

Que todos os delegados procurem o sr. presidente do conselho, expondo-lhe a necessidade de que seja permittida a entrada do trigo que pediram e que julgam de attendivel urgencia, para poder manter-se a laboração das fabricas, e para se poder satisfazer a compromissos tomados com as companhias de panificação;

Que sejam sustadas as remessas de farinhas para a provincia, uma vez que a petição não seja attendida;

Que se limite a produção ao fornecimento da capital, visto que o exigem os compromissos a satisfazer lá.

Ao dar conta do citado parecer do conselho do mercado central dos produtos agricolas, fizémos a consideração de que bem seria para todos não ter sido esse parecer fundado em engano de calculo. Pelo visto da insistencia dos moageiros lisbonenses, dalgum modo se suppõe a possibilidade do engano.

A commissão procurou ante-ontem o sr. Hintze, que não poude recebel-a por estar em conselho com outros ministros, marcando a conferencia para ontem.

Os nossos votos são porque tudo se resalva de modo a não surgirem difficuldades, que necessariamente resultarão, importantes para a provincia, dado que de Lisboa se mantenha a suspensão da remessa de farinhas, o que parece dever esperar-se, visto como a Companhia Nacional de Moagem já na segunda feira suspendeu a remessa de 2:000 saccas que estava carregando com destino á panificação em diversas terras do pais.

A boa prudencia manda que o assunto seja devidamente considerado para se attender ao pedido, se nelle ha inteira justiça, ou para, dado que a existencia de trigo aconselhe se mantenha a resposta dada, se tomarem providencias que conjurem a crise em que necessariamente póde cair-se.

Trata-se de pão — artigo de primeira e imprescindivel necessidade, não se devendo portanto ter levezas de resolução.

Aguardamos, pois, para illucidação o resultado da conferencia marcada para ontem.

A conferencia

O sr. presidente do conselho recebeu, hontem, na secretaria do reino, uma numerosissima commissão de moageiros, que foi instar para que seja auctorisada a importação de mais 20 milhões de kilogrammas de trigo exótico.

Os industriaes allegam que o *stock* de trigo existente nas suas fabricas chega apenas para o consumo de Lisboa e arredores até o fim do proximo mez de julho, vendo-se, portanto, na contingencia de suspender todos os fornecimentos para a provincia, caso não seja attendida a sua pretenção.

Reputam em 20 milhões de kilogrammas a quantidade de trigo necessaria para farinhar, para consumo de todo o país, até á proxima colheita cerealifera nacional, que, embora principie em fins de julho ou começo de agosto, o trigo não se acha a esse tempo em condições de moer, por ser muito leitoso.

Com o seu pedido, dizem os moageiros, não querem prejudicar a lavoura portugueza, tendo aliás a obrigação, como têem por lei, de comprar todo o trigo nacional.

Depois de longa conferencia o sr. conselheiro Hintze Ribeiro disse que ia instar com o seu collega d... pela estação competente (conselho superior d'agricultura) fosse resolvida a questão com a maior brevidade.

Do ministerio do reino os moageiros dirigiram-se ao das obras publicas, para conferenciarem com o sr. conde de Paçô Vieira sobre o mesmo assunto.

Como sua ex.ª não estivesse já na sua secretaria, procuraram o diretor geral de agricultura, sr. conselheiro Alfredo Le Cocq, a quem expozeram o que acima referimos.

Sua ex.ª respondeu que a sua opinião individual era que se fizesse o mesmo do anno passado, isto é, que fosse permittida a importação de trigo correspondente ao *stock* do mês de agosto.

Resultado negativo

Repara-se ainda na dissolução da camara dos deputados, escandalosamente feita pelo desastrado sr. Hintze, e pergunta-se o que com ella terá ganho o fatidico estadista.

Proclamando-se incompativel com a camara dissolvida, e decretando novas eleições, dir-se-ia que a futura iria ser constituida, numa grande maioria pelo menos, por outros elementos. Vê-se, porém, a lista dos deputados que póde ter-se como certo vão ser eleitos, e acha-se que elles são, com raras variantes, exactamente os mesmos; assim, a logica manda ver que a incompatibilidade proclamada, vai substituir na camara futura. E se *incompatibilidade* foi o motivo da dissolução, como subsiste, se incommodado fôr, o sr. Hintze, com esmagadores libellos accusatorios, como na sessão passada, provavelmente irá ter a audacia de pensar em outra dissolução. Taes provas de demencia vem dando, que isso não involveria motivo para admirações.

Mas vamos ao caso: — a annunciada constituição da nova camara, é uma negação da *incompatibilidade* proclamada pelo sr. Hintze, havendo por consequencia que encontrar outros motivos da dissolução, e que ao tempo foram claramente evidenciados, para que agora se repitam. Ha comtudo uma nota a ferir: — é que dispondo o sr. Hintze do poder, e conhecendo-se que para todos os circulos transmittiu instrucções para que escrupulos e illegalidades não impeçam victorias, naturalmente — é quasi certo — levará á camara, de seus partidarios, a menos que da outra vez, dois deputados — um por Bragança e outro por Ponta Delgada.

O que dá a media da popularidade de que sua ex.ª gosa.

Escolas Normaes

A folha official de hontem publica o decreto determinando que possam ser admittidos a exames de admissão ás escolas normaes os alumnos que se obrigarem, no seu requerimento, a apresentar a certidão de exame do 2.º grau, bem como que a lista dos candidatos approvados no exame de admissão organisada por ordem de merito seja affixada e enviada á direcção geral de instrucção publica e eliminados os candidatos que não apresentem a certidão do exame do 2.º grau.

REGRESSO — VIOLENCIAS

O sr. conselheiro Bernardino Machado regressou segunda feira á noite de Lisboa, onde foi tomar parte no comicio eleitoral republicano que alli teve logar no domingo. Teve, na gare da estação, uma recepção enthusiastica e penhorante por parte de grande numero de seus amigos e correligionarios, que o saudaram demoradamente, manifestando-lhe o seu pesar pelas brutais violencias de que fôra sua ex.ª, como para tantissimos outros Costa, foi teve a policia de Lisboa.

Com effeito, o que os jornais daquella cidade relataram, é tudo o que ha de mais estupidamente brutal.

O comicio terminára, e aquelles dois oradores regressavam ao hotel num electrico em que vinha muito mais gente, o qual foi subitamente e sem nenhuma razão, cercado por um troço de policias commandado pelo imprudente chefe Amorim.

Invadindo, por ordem do mesmo chefe, o electrico, a turba de policia desembainhando os sabres, desatou a acutilar cegamente, não ouvindo protestos e attingindo, entre diversas pessoas, o sr. conselheiro Bernardino Machado, o sr. dr. Affonso Costa, um representante do *Seculo*, etc., acabando por prender o sr. conselheiro que ante a invocação da sua qualidade de ministro de estado honorario foi logo solto, sendo o sr. dr. Affonso Costa igualmente preso e levado para uma esquadra, saindo depois sob fiança prestada no juizo de instrucção criminal.

A diversidade de idéas politicas não é, não podia ser motivo para que nos mantivessemos indifferentes a tais violencias, tanto mais que a unanime revellação dos jornais, de Lisboa, de que ellas não tiveram nenhuma razão que sequer as desculpe, provoca ainda maior indignação. Por tudo, pois, juntamos o nosso protesto ao que os nossos collegas da capital formularam, aguardando, como elles, ver o que resulta do inquerito a que parece ali se está procedendo, diz-se que para dar o merecido castigo ás principais figuras do irritante e estupido assalto.

José Maria d'Alpoim

Reassume ámanhã a direcção do *Dia* o nosso presado amigo e illustre estadista sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Centro progressista

A fim de se discutirem e resolverem varios assumptos politicos que dizem respeito ao partido progressista local, reune hoje pelas 9 horas da noite e nas sallas do *Centro Progressista* a assembleia geral do partido.

Para esta reunião foram dirigidos convites a todos os membros do centro.

Por motivo de estar vago o logar de presidente do centro por o fallecimento do saudosissimo e honrado chefe sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro Castello Branco, presidirá a reunião o seu atual vice-presidente sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, nosso respeitabilissimo correligionario e illustrado lente da faculdade de direito.

Renitentes na asneira

O resultado das apprehensões do *Mundo*, em que o governo se tem comprazido, foi tornar-se clarissimo a quem visava as referencias feitas por aquelle jornal, com os despachos judiciais que confirmaram as mesmas apprehensões. Esses despachos, fazendo com clareza a citação das personalidades que o *Mundo* visava, esclarecendo por consequencia o que poucos poderiam descortinar, têem já larga publicação nos jornais, e assim ficou em face o que o *Mundo* não tinha dito senão por uma fórma sibilina.

Que o governo se vanglorie, pois, da sua obra, e que lhe veja o desastre das consequencias quem deve vel-o

Carta da Figueira

17 de junho.

Realizaram-se com toda a solemnidade os festejos a Santo Antonio, organisados por uma commissão de irmãos da Ordem Terceira e cavalheiros desta cidade.

Domingo á noite a trezena foi executada a orgão, orchestra e vozes, e na segunda feira de manhã houve missa solemne, subindo ao pulpito, ao Evangelho, o padre Bruno Telles, professor no Alqueidão, que desenvolveu uma brilhante oração, accrescentando assim mais um triumfo oratorio aos anteriores.

A' tarde, *Te-Deum* solemne, saindo depois delle a procissão do Santo a percorrer as ruas da cidade, na qual iam encorporados grande numero de anjos, a Veneravel Ordem Terceira e a filarmonica 10 dagosto, com grande concorrencia de povo.

— Veem visitar a Figueira:

No dia 24 do corrente, a corporação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar, e um grupo de excursionistas da mesma Villa.

No dia 31 do [illegible], a Associação de Classe dos [illegible] portuguezes.

Nos dias 14 e 15 d'agosto, [illegible] monicas da Cruz-Quebrada e Linda-a-Pastora.

— Estão quasi terminados os trabalhos do elegante teatro que os srs. Galvão e Mesquita, proprietarios do Casino Mondego, fizeram construir nesta concorrida casa de recreio.

O scenario é quasi todo de pincel de Eduardo Machado, bem conhecido na capital e no paiz; e esperam-se de Lisboa varias companhias de operetta e opera comica.

— Tivemos o prazer de apertar a mão nesta cidade ao nosso amigo e conterraneo José Pinto, intelligente medico dum dos partidos de Obidos, e que aqui veio passar com sua familia um ou dois dias.

— A companhia ingleza de seguros maritimos anda tratando do salvamento do vapor *André Rebouças*, que ha mezes, como se sabe, encalhou na Costa de Lavos. O carvão que constituia a carga do referido barco, deve alli ser arrematado no domingo.

— Quando no domingo, pelas 8 horas da noite, se encontrava com suas filhas, num banco da Avenida, o sr. Antonio da Costa Guia, commerciante desta praça, foi tomado de subita doença, sendo conduzido de carro para a sua residencia, onde lhe foram prestados os soccorros urgentes que o caso exigia.

Apezar de continuar de cama, fazem-se já, no entanto, sentir algumas melhores, com o que muito folgamos.

— Tambem passa ha dias incommodado o sr. João Eloy, negociante nesta cidade.

Appetecemos-lhe promptos allivios.

— Até que emfim a policia, a instancias reiteradas da imprensa da terra, remetteu para Lisboa, onde dará entrada no manicomio de Rilhafolles o desgraçado demente João Bento, victima da infame garotada que enxameia as ruas desta cidade, que o provocavam com dicterios insultuosos e obscenos, chamando-lhe amiudadamente *Gaireno*, espectaculo improprio duma terra que quer ter fóros de engravatada.

— Na semana de 7 a 13 de maio passado, o rendimento da linha ferrea da Beira Alta foi de 6:995$665 réis, mais 1:877$811 réis que em egual periodo do anno transacto.

C. M.

Ingenuidade saloia

Emquanto toda á imprensa de Lisboa, a regeneradora incluida, condemna acremente o inqualificavel proceder que a policia da capital ali teve no domingo, como noutra parte referimos, aggredindo conscientemente até membros da imprensa, a *Tarde*, orgão do sr. presidente do conselho, defende-a e aplaude-a, tendo até bregeirismos a proposito.

Porque uma das notas mais insistentes é a aggressão a um representante do *Seculo*, que claramente viram, os proprios superiores da policia, ter sido ferido, e ir receber curativo, a pudibunda *Tarde* vem dizer, com uma ingenuidade salafraria: que se vae averiguar se houve algum excesso por parte dos policias para com algum membro da imprensa!!

Ainda duvida, a *incredula* inspirada do sr. Hintze, que dá aquella novidade em seu numero de ontem, ao mesmo tempo que a *Tribuna*, igualmente regeneradora, como a *Tarde*, inseria este reparo, de resto feito em outros termos, pelos demais jornais regeneradores e não regeneradores:

«Vimos aqui lavrar o nosso protesto e perguntar muito placidamente ao sr. coronel Moraes Sarmento, em face do que ontem aconteceu com a imprensa, qual o procedimento que adóta. Ou dá uma satisfação cabal, peremtória, publica, á imprensa, ou então declara implicitamente que a ludibriou na ultima reunião que convocou para se firmarem e estabelecerem as relações dos jornais com a policia.»

Só a rica *Tarde* ainda *duvida*, em manifestação de solidariedade e boa camaradagem para com os collegas.

Ou ella não tivesse a inspiração do sr. Hintze...

Sport-Club

Esta aggremiação de educação fisica resolveu, em assembleia de ontem, nomear seus socios correspondentes os srs. A. de Sousa Magalhães, professor de ginastica em Lisboa; Ricardo Garcia y Gomez, do Porto; José Maria Dyonizio Junior, de Vizeu; e José Bento Pessoa, da Figueira.

Resolveu mais fazer corridas na Avenida Navarro num dos dias da festividade da Rainha Santa, e que os seus socios velocipedistas vão em viagem ao Porto, pedir a filiação no Sport-Club ao Real Velo-Club daquella cidade.

Missa

A confraria do Santissimo Sacramento de Santo Antonio dos Olivaes manda rezar uma missa na Egreja do Carmo, na proxima quinta feira pelas 7 horas da manhã, suffragando a alma do fallecido dr. Ruben d'Almeida, bemfeitor daquella confraria.

Dr. José Alberto de Carvalho

Este nosso presado amigo e distincto clinico que ha dias, conforme noticiámos, partiu para a Figueira da Foz, vem todos os dias, á excepção dos sanctificados ao seu consultorio-medico nesta cidade, onde continua regularmente a receber a visita dos seus clientes.

Roubos em comboios

Tem-se verificado que nas remessas vindas de França e chegadas á estação central do Rocio, em Lisboa, têem ultimamente faltado muitos objectos— sedas, relogios e outros.

Roubados onde? Essas remessas entra nas linhas portuguezas, desde Villar Formoso, em vagons collados pela guarda fiiscal naquella localidade, chegando os sellos a Lisboa, perfeitamente intactos. Logo a subtracção é feita nas linhas estrangeiras.

Sobre o estranho caso estão feitas investigações pelas companhias interessadas.

A proposito, recorda-nos um facto que ha pouco ouvimos narrar.

Um nosso compatriota que viajava, foi roubado, em parte da sua bagagem, por empregados numa linha de caminho de ferro de Espanha. Ao dar pelo roubo na estação onde se apeava, queixou-se ao chefe, reclamando e indicando que o roubo só poderia ter sido feito por empregados da companhia, e o seu espanto foi enorme quando ouviu ao chefe, como resposta, esta desculpadora exclamação:

— *Pobrecitos, ganham tam pouco!*

E por *ganharem tam pouco*, tratam de se resarcir das suvinices da companhia roubando os passageiros!

Servirá o caso para julgar-se sobre os roubos agora encontrados, visto que as remessas atravessam linhas espanholas?

Pobrecitos, ganham tam pouco!!...

Desastre

Pouco depois do meio dia de ontem foi conduzido ao hospital, em estado que parecia grave, um rapaz de 13 annos, Antonio Lucas, servente de pedreiro e residente no Casal de S. João, e que, subindo a um loureiro alto na matta da Quinta de Santa Cruz, para apanhar um ninho, teve a infelicidade de cair d'elle, vindo bater pesadamente no solo.

Ia sem sentidos, com varios ferimentos pela cabeça e pelo rosto, com o corpo muito contundido, suspeitando-se de que soffresse tambem alguma lesão interna visto que vomitava abundantemente.

Rainha Santa Isabel

Programma dos festejos

Em 1 de julho pelas 6 horas da tarde começa na Igreja de Santa Clara a novena da Rainha Santa Isabel, continuando até ao dia 7.

Dias 3 e 4

N'estes dias realisam-se as costumadas festas da Universidade, constando de vesperas solemnes na tarde do dia 3, missa e exposição no dia 4, com a assistencia do corpo docente da Universidade.

Dia 7

A' alvorada salvas reais, repiques de sinos, bandas musicais percorrendo as ruas da cidade e outras manifestações de regosijo, annunciarão á cidade as festas da Rainha Santa. Ao meio dia repetição das mesmas manifestações.

A's 8 horas da noute será conduzida em solene procissão a Veneranda Imagem da Rainha Santa do templo de Santa Clara para a igreja de Santa Cruz, acompanhada de uma força de infantaria 23 com a respétiva banda.

A saida é annunciada por um vistoso *bouquet* de fogo de artificio. A Imagem será saudada com uma salva real, ouvindo-se n'essa occasião os repiques festivos das torres da cidade e o estralejar ruidoso de milhares de foguetes.

A procissão seguirá pelas ruas do Sargento Mór, adro de S. Bartholomeu, onde será descerrada uma formosa cascata com uma sensacional surpreza, Praça do Commercio, Rua dos Sapateiros, rua do Corvo e Praca 8 de Maio.

Todas as ruas e praças do trajéto estarão ornamentadas e brilhantemente illuminadas a bicos de incandescencia bem como as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A' chegada da procissão ao templo de Santa Cruz será cantado um solene Te-Deum a grande instrumental.

Dia 8

De manhã e ao meio dia as mesmas demonstrações de regosijo do dia anterior. Durante o dia estará a veneranda imagem da Rainha Santa exposta á adoração dos fieis no templo de Santa Cruz. A's 6 horas da tarde haverá neste templo novena a grande instrumental, terminando pela benção do SS. Sacramento. A' noite illuminações geraes na cidade com especialidade nas ruas de transito da procissão.

A Real Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade promove uma batalha de flores no Caes e á noute um certamen musical, cujo programma será distribuido a seu tempo.

Dia 9

Repetem-se as mesmas demonstrações dos dias anteriores. A's 6 horas a ultima novena a grande instrumental com grande solenidade. A's 10 horas da noute será queimado um deslumbrante fogo de artificio, fabricado em Vianna do Castello pelo afamado pirotechnico José Antonio de Castro, que nos festejos do Palacio de Christal do Porto e ultimamente nas festas jubilares da Conceição, em Braga, tão justamente foi aclamado.

Terminando o fogo será lançado um lindo aerostato com uma surpreza preparada a capricho pelo mesmo pirotechnico.

A serenata no rio Mondego, será este anno um dos numeros mais interessantes dos festejos em honra da Excelsa Padroeira de Coimbra.

Para a receber prepara a Mesa da Real Confraria na Avenida Navarro uma *deslumbrante illuminação á moda do Minho*, identica á realizada em alguns pontos da cidade de Braga por occasião das festas jubilares da Immaculada Conceição, sob a direcção do gerente do *Bico Aureo* nesta cidade.

Em differentes locais da cidade serão armados lindos pavilhões onde se executarão danças populares.

N'este dia tambem será inaugurada a Exposição agricola na Escola Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo, com a assistencia do sr. Ministro das Obras Publicas e de todas as auctoridades.

Pelas 2 horas da tarde realizar-se-ha uma conferencia sobre vinificação pelo sabio oenologo sr. Batalha Reis, e das trez para as quatro o desfile dos gados e distribuição de premios.

Para a Escola Nacional de Agricultura haverá serventia de tramwais que param na Bemcanta.

Dia 10

Ao romper d'alva, salvas reaes, musicas e outras manifestações de alegria. Ao meio dia Exposição do S. S. Sacramento com musica a grande instrumental regida pelo distincto maestro sr. Francisco de Macedo, regente da capella da Sé Cathedral. Ao evangelho subirá á tribuna sagrada o distincto orador, Ex.mo Sr. Commendador Dr. Francisco Martins, sabio cathedratico da Faculdade de Theologia e Reitor do Lyceu do Porto. As 6 horas da tarde sairá do templo de Santa Cruz para o Real mosteiro de Santa Clara a procissão solemne, conduzindo a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel. Tomam parte n'esta procissão Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Bispo Conde, que levará o Santo Lenho, numeroso clero, a Camara Municipal, auctoridades de todas as ordens, as irmandades da cidade, o Regimento de Infantaria 23 com a sua banda e um pelotão de cavallaria.

Depois da procissão haverá no pateo do Real Mosteiro as descargas do estylo. As fachadas das casas conservam-se durante todo o dia guarnecidas de matisadas colchas de damasco. A' noite illuminações, fogueiras e danças populares.

N'este dia haverá ás 2 horas da tarde na Escola Nacional de Agricultura uma conferencia sobre a *Agricultura e o commercio em Portugal* pelo Ex.mo Sr. Sertorio do Monte Pereira muito digno director do Mercado Central de Productos Agricolas, e distincto lente do Instituto de Agronomia, e em seguida a distribuição dos premios aos expositores de productos agricolas.

Esta exposição continúa aberta até ao fim do mês contando-se com mais conferencias nos dias seguintes.

Dia 11

Concurso de tiro civil na Escola do Regimento n.º 23, com premios artisticos.

Dia 12

A tradicional feira da Raina Santa de manhã, e de tarde grande arraial a que concorrem todos os ranchos das fogueiras.

*

A mesa da Real Confraria solicitou da Companhia Real dos caminhos de ferro, da direcção dos caminhos de ferro do Estado (linhas do Minho e Douro, e Sul e Sueste), da Companhia da Beira Alta e Companhia Nacional (ramal de Vizeu) bilhetes directos de ida e volta a preços muito reduzidos, validos por todo o periodo das festas. Foram gentilmente deferidos os pedidos da mesa, devendo ser publicados pelas respectivas direcções os preços e horarios.

*

A mesa empenha-se junto de Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Bispo conde a fim de conseguir licença para expôr ao publico o tumulo de prata da Rainha Santa.

Conflicto

Está dada ao poder judicial communicação duma queixa apresentada no commissariado de policia, e na qual o sr. dr. Macario da Silva, presbitero e professor no lyceu desta cidade, accusa o academico Joaquim Pedro Falcão de tel-o aggredido, de surpreza, fazendo lhe uma contusão num braço, com uma bengala a que o agredido oppoz um chapeu de chuva, defendendo-se.

A participação do sr. dr. Maccario refere ainda a circumstancia de o sr. Falcão o ameaçar, findo o conflicto a que diversas pessoas, intervindo, puzeram termo, de o caso ainda não ficar por ali, e cita que a aggressão resultou de o participante ter reprovado uma irmão do aggressor, que fizera exame.

Coliseu Figueirense

Na tourada que na proxima sexta-feira se realisa neste Coliseu, e de que démos noticia no nosso ultimo numero, toma parte o espada novilheiro Cypriano Bosqued.

Fallecimentos

Morreu ontem, ao fim da tarde, na sua casa de Monte Redondo, a extremosa mãe do sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Sua ex.a, que permanece em delicada convalescença da doença grave de que ultimamente soffreu, recebeu a pungente noticia por telegramma, ficando como póde suppôr-se num estado de desolação deveras penosa para o seu estado de saude.

A sua ex.a a expressão do nosso pesar por esse doloroso transe.

*

Falleceu tambem a pequenina Eugenia, filha estremecida do sr. José Doria, a quem enviamos, como a sua amantissima esposa, sentidos pesames.

Um jornal de Lisboa informa estarem em gestação altos negocios de estado que não são estranhas as companhias real do caminho de ferro e a da Beira Alta, e as companhias dos phosphoros e dos tabacos.

Ouro jornal esclarece constar-lhe que esses negocios são apenas:

Compra do caminho de ferro da Beira Alta pela companhia real, e fusão da companhia dos tabacos com a dos phosphoros.

[illegible]e ser submettido á approvação superior o orçamento para a reparação de uma quebrada na mota da vaa da Insua á Varzea dos Vagueiros, no campo de Alfarellos.

Incendio

Depois das 3 horas da tarde de domingo, foi recebida, pela linha telefonica de Cellas, communicação de haver fogo num pinhal sito nas lapas de Loremão, chamado do Carregal.

Partiram os soccorros, chegando ao local duas bombas municipaes que trabalharam, como as ferramentas de um carro material.

Do pinhal, que pertence ao sr. João Gomes, e que estava já derrotado, ardeu sómente o mato e rama dos pinheiros. As madeiras foram retiradas.

A informação dada por alguns jornaes de que ellas arderam, e que o fogo devastou outro pinhal, não são exátas.

*

O correspondente do *Diario de Noticias* leva mais longe a sua minucia.

Diz que o pinhal estava comprado pela camara para consumo das machinas elevadoras da agua para o abastecimento da cidade. Má informação teve o correspondente, se é que naquelles dizeres não teve uma esquesita intenção.

O pinhal fôra comprado, não pela camara, mas pelo vereador sr. Mendonça Cortez, para consumo da machina da sua fabrica.

O fornecedor de lenhas para a camara, é, por arrematação, o sr. José de Lemos Novo, da Pousada, freguesia de Sernache — por isso mesmo a camara não carece de comprar pinhais.

Emfim, excesso demasiado de zelo na reportage.

CRISE?

Voltaram a circular boatos de crise ministerial, dizendo-se que vem a ser resolvda pela entrada do sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, para a pasta do reino, saindo o sr. Pequito da fazenda, cuja pasta passa para o sr. Hintze.

Que isto, acrescentam os boatos, a dar-se, será em vesperas da abertura do parlamento.

Regsto do "Tribuno Popular„

Com sua familia, está veraneando na Figueira da Foz, o sr. Eugenio de Castro, distincto poeta e professor da Escola Industrial Brotero.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio da sympathica sr.a D. Maria Izabel de Sousa Gomes, filha do nosso illustre amigo e professor da Universidade dr. Sousa Gomes.

Parabens.

*

Tambem faz annos amanhã a ex.ma sr.a D. Antonia Lucia Canaes Sousa Secco de Lacerda, esposa do nosso amigo sr. Jorge de Lacerda.

Felicitações.

*

Passa egualmente amanhã o anniversario natalicio do sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, digno lente cathedratico da faculdade de medicina.

Muitos parabens.

ARTES E LETRAS

GRITO SUPREMO

AO EX.mo CONEGO DIAS D'ANDRADE, MEU AMIGO

E' noite de pavor. Na cruz, agonisante,
Recortado no céu, fantastico, sangrento,
O bom do Christo morre; a seus pés ululante
A canalha feroz aggrava aquelle momento.

Agora ergueu a fronte, e c'o olhar brilhante
Quer procurar alguem no tôrvo firmamento;
O descarnado corpo estorce-se, e offegante
Treme na contracção nervosa do tormento.

E o vento, que sacóde epilepthico, anciado
Os cedros da montanha, e os trigos das searas
Parece repousar, qual lutador cançado,

P'ra deixar ir aos céus as descrenças amaras
Do sonhador-profeta, unidos num só brado:
— Meu Deus, que te fiz eu, que assim me desamparas!

C. M.

O ARABE E O PERSA

O sol cahia a prumo sobre o mar de areia; o deserto reflectia como espelho ardente, todos os fogos do rei dos tropicos e nenhum ser vivo, á hora do meio dia, ousára apparecer sobre aquella planicie abrasada.

Dois viajantes, um arabe, outro persa, pararam ao abrigo das crestadas folhas de uma pequena moita de acacias.

— Irmão, disse o persa, as nossas eguas morreram de cansaço, os nossos viveres acabaram-se e o odre que tu trazes, unica esperança de meus labios sequiosos, ficará dentro em pouco esgotado.

Onde está, pois, a tamareira de fructos saborosos com que tu prometteste matar-me a fome?

Onde está, a fonte de que me fallaste, na qual eu mataria a sede que me devora?

O arabe ergueu os olhos e as mãos ao Céo:

— Allah é grande! A tamareira morreu esta primavera e o sitocco seccou a fonte.

O persa não pronunciou uma unica palavra, deixou pender a cabeça sobre o peito, e duas lagrimas de afficção lhe correram pelas faces.

— Irmão, disse o arabe, o verdadeiro crente não deve deixar-se vergar sob o peso da desventura; é peccado no homem o perder a esperança.

Faltam-nos apenas dois dias para chegarmos aos arraiaes de Chazail: quando o pallido crescente de Phingary apparecer no horizonte, continuaremos o nosso caminho sob a protecção de Allah.

E durante a ultima refeição, dividiram um com o outro as suas provisões.

Metteram-se a caminho de noite: a ausencia do sol, porém, não os alliviou dos soffrimentos, porque vapores abafadiços se erguiam do solo e as estrellas desappareciam, occultando-se numa cortina de nuvens pesadas e negras.

Caminharam até ao meio dia seguinte; o arabe foi o primeiro a parar por lhe fugir o animo; o persa deixou-se cahir por não lhe ser possivel andar mais.

Decorrido algum tempo, o persa levantou-se a muito custo.

— Uma gota de agua! — murmurou elle — uma gota de agua!... Ah! que se o odre não tem mais agua eu morro aqui.

— A agua que elle tem apenas chega para humedecer a bocca de um de nós, até chegar ao campo de Chazail; se a dividirmos, tornar-se-ha inutil para ambos, porque ambos morreremos... e tu bem sabes que o odre é meu.

O persa estrebuxou, gemendo afflictivamente, sobre o pó ardente.

— Cedia o meu logar do paraiso por uma gota de agua de Bendenis! Para que sai eu do meu palacio de Chiral e dos meus formosos jardins, onde corre uma viração tão fresca á sombra das larangeiras? E a minha Duril que me espera para a festa dos Reis! Não tornarei a vel-a, nem aos meus filhos, aos meus queridos filhos que eu tanto estimo!... E és tu barbaro que me condemnas a esta morte pavorosa e horrivel!

— Amigo, o Propheta me sirva de testemunha em como de boa vontade sacrificaria a minha vida para salvar a tua; mas eu tambem tenho esposa formosa, filhos creanças e encantadores, nas collinas do Ililac; e não quero que elles me digam no dia do julgamento final: — Pae, porque nos abandonaste?

Significam as tuas palavras que deixarás expirar o teu companheiro sem o soccorreres! o teu companheiro que bebeu pela tua taça e dormiu sob a tua tenda! Até agora dizia-se: — o arabe é generoso e tem excellente coração; dá o sangue pelo seu companheiro e amigo, ninguem o eguala em bizarria! De hoje em diante pessoa alguma ousará repetir estas palavras; a gloria de Ismael apagou-se para sempre!

O israelita meditou algum tempo; por fim proferiu com voz grave e emphatica estas palavras:

— O arabe é generoso e tem excellente coração!

Passou o odre ao companheiro, e cobrindo o rosto com o albornoz, deitou-se ao comprido no chão.

O persa bebeu e conseguiu sair do deserto: o arabe morreu mas salvou a gloria de todo um povo e o seu nome sagrado passou de raça em raça como a herança mais preciosa dos filhos da sua tribu, dando o sangue e a vida pelo seu companheiro.

Machinas de compôr

Sobre essas machinas, de que agora foram feitas experiencias em Lisboa, e de que tanto se tem falado após a greve dos typografos naquella cidade, informa um jornal de lá:

Na typografia do sr. Mendonça, na rua do Corpo Santo, com a assistencia de diversos jornalistas que alli foram a convite do engenheiro sr. David Ferrer, realisaram-se ontem as experiencias da nova machina de compor *Typograf*.

A' 1 e meia hora da tarde, o engenheiro sr. Ferrer deu ordem para que a machina começasse a funccionar, sentando-se junto della um operario, que compoz o nome d'algumas pessoas.

A machina consta de duas partes essencialmente distinctas: a primeira é destinada a enfileirar as matrizes para formar a linha que se quer compôr, a segunda serve para fundir a linha e leva-la ao granel.

A parte superior compõe-se de uma serie de arames convergindo para o centro da machina, destinados a servir de condutores ás matrizes. A cada matriz corresponde um arame especial: de forma que, quando o operario toca uma das teclas correspondente a qualquer lettra ou sinal, a matriz respectiva desce pelo seu fio, e assim se vão enfileirando no centro da machina os moldes de cada letra, até estar completa a linha, o que o typografo vê num pequeno espelho collocado á esquerda e na parte superior.

Concluida esta primeira parte da operação, e emquanto o operario lê a linha seguinte do original, opera-se automaticamente a fundição da linha composta, que, automaticamente ainda, é affeiçoada por uns cutellos convenientemente dispostos e levada a occupar o seu logar no granel, disposto na parte inferior.

Chega o momento de fazer a distribuição das matrizes que serviram para a composição dessa linha.

Essa operação, duma simplicidade admiravel e engenhosa, e feita com um simples movimento do operario, que se limita a levantar a parte superior da machina, como quem levanta a tampa de uma caixa.

Logo que sobem os fios conductores, as matrizes, pelo seu proprio peso, escorregam pelos seus respectivos arames e vão occupar assim os seus logares. A parte superior da machina volta á posição normal por meio duma forte mola, o que evita ao operario o esforço de estender o braço. Por esta forma, reconhece-se que é absolutamente impossivel haver qualquer erro de distribuição, de maneira que, qualquer *gralha* que appareça depois na composição é sem duvida da responsabilidade do typographo.

Cada machina executa trabalho equivalente ao de quatro compositores typographicos.

Aggressão

Manuel Barreto Barbeiro, da Ribeira de Frades, veio ao commissariado de policia queixar se de que estando numa sua propriedade, junto a um ribeiro, nella entraram Francisco Pião e Antonio José Dias, que lhe estregaram uma quantidade de milho a abrirem covas para apanharem peixe. Reprehendendo-os pelo prejuizo que lhe faziam, diz, os tres foram sobre elle, agarraram-o pelo pescoço e aggrediram-o violentamente, deixando-o muito contundido.

Seguiu participação para juizo.

A subscripção aberta pelo nosso collega *Mala da Europa*, para o monumento a Pinheiro Chagas, attingiu, na ultima semana a importancia de reis 383$500.

Menor desapparecido

Um telegramma da autoridade administrativa de Aveiro á desta cidade, communica ter desapparecido em 16 do corrente do logar d'Aguim concelho da Anadia, um menor de 14 annos, Adriano Ferreira, cuja detenção, até que o venham buscar, é pedida desde que aqui seja encontrado.

São indicados como signaes para reconhece-lo: — branco, baixo, rosto comprido, e ferimentos na cabeça.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 22

1280 — Pedro Affonso, mercador, e sua mulher Maria Soares, fazem doação aos frades do convento de S. Francisco em Evora, de um campo contiguo, pelo amor de Deus e a beneficio de suas almas.

1671 — Decreto do regente de Portugal D. Pedro, declarando ao senado da camara de Lisboa a prohibição dos christãos novos exercerem emprego officio ou serventia.

1808 — Forma-se na cidade de Coimbra a legião academica contra a invasão franceza.

1820 — José Maria Xavier d'Araujo adhere á cruzada politica prégada por Fernandes Thomaz e Ferreira Borges.

23

1423 — D. Alvaro Vaz d'Almeida é nomeado capitão mór das galés.

1501 — Regressa a Lisboa, vindo da India Pedro Alvares Cabral, que partira a 9 de março do anno anterior.

1555 — Grande incendio no Arsenal de Goa, devorando 6 galeões, 4 caravelas e 2 galés. O fogo ateou-se no galeão *S. Martinho*, e apesar de todos os soccorros o incendio tudo destruiu.

1808 — Coimbra, onde estavam aprisionados cem soldados francezes, subleva-se contra elles.

24

1282 — Casamento de El-Rei D. Diniz com D. Isabel, filha d'el-rei D. Pedro.

1503 — Fernão de Noronha descobre a ilha, a que deu o nome de Ilha de S. João, nas costas do Brazil. Esta ilha é actualmente conhecida pelo nome de Fernão de Noronha.

1798 — Celebre batalha das Pyramides, travada entre Bonaparte e Maurat-Bey, chefe dos mamelukos no Egypto e ganha victoriosamente por Bonaparte que se apoderou de 40 peças de artilheria, 400 camellos, innumeros cavallos, e todas as bagagens do inimigo.

Objectos de filigrana

O academico sr. Leite Junior, parte brevemente para o Porto, com o fim de fazer propaganda da exposição de objectos de filigrana, que aqui exibiu no museu de antiguidades.

Exame de farmacia

Ao estudioso academico sr. José da Cruz dos Santos Viegas foi passada uma portaria auctorisando-o a fazer exame de farmacia na escola desta cidade.

CANCIONEIRO

Os campos de mim tem pena,
As arvores de mim tem dó;
Os campos, por vêr-me triste
As arvores por vêr-me só!

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Occidente» — *Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro.* — E' realmente primoroso o n.º 916 do *Occidente*, a primeira e mais antiga revista illustrada portugueza. Na primeira pagina publica um bello retrato de S. A. o Infante D. Manuel fardado de aspirante de marinha; nas paginas seguintes diversas gravuras da Escola Academica onde se póde vêr o retrato do seu director sr. Dr. Jayme Maupernin Santos, um explendido grupo do corpo docente d'esta escola, o novo pavilhão de estudo inaugurado ultimamente, e mais dependencias como casa de banhos, camaratas etc.; Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, quatro bellos quadros de Malhôa, Alfredo Guedes, Emilia Santos Braga, D. Julia Pinto; Jubileu do *Commercio do Porto*, retrato dos fundadores Dr. Carlos Henrique de Miranda e Manuel de Sousa Carqueija; a regata do dia 29 de maio, vencedores da 2.ª e 3.ª corridas e jury da chegada e Taça de Lisboa.

A parte litteraria, de primeira ordem, insere interessantes artigos firmados por D. João da Camara, Affonso Vargas, Henrique Marques Junior, Florencio Sarmento etc.

O Occidente é a revista de maior circulação e a sua assignatura apenas custa 950 réis por trimestre. Largo do Poço Novo—LISBOA.

*

A triste Canção do Sul — Subsidios para a Historia do Fado pelo brilhante escriptor Alberto Pimentel. — Excellente edição do acreditado e conhecido editor sr. Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central — Rua da Prata, 158-160 — Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se um predio composto de casas com grande jardim á frente e quintal em volta, differentes arvores de fruto e parreiras, com canalização d'agua e gaz, sito na rua de Lourenço Azevedo, desta cidade, pertencente a Manuel Maria Sardinha Caldeira e suas filhas.

Quem o pretender dirija-se por carta ao sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, advogado nesta cidade. declarando o preço maior porque lhe convém fazer a compra.

ANNUNCIO

(1ª publicação)

No dia 17 de julho proximo por 11 horas da manhã, perante o juizo de direito desta comarca e pelo cartorio do escrivão do 1.º oficio, Almeida Campos, se ha de arrematar pelo maior preço offerecido, á porta do tribunal judicial, o seguinte predio:

Uma terra de semeadura, com duas oliveiras, vinha e mais arvores de fruto, no sitio da Copa Rôta, freguezia de S. João do Campo, no valor de 40$000 réis.

Este predio foi penhorado ao executado José Rodrigues Giria, morador no logar de S. João do Campo na execução por custas que lhe move o magistrado do Ministerio Publico nesta comarca para pagamento da quantia exequenda de 64$205 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para virem, no praso legal, deduzir seus direitos.

Coimbra, 20 de junho de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avês até hoje conhecido como mais economico em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

Arrendamento

Arrenda-se a casa que foi do dr. José Maria Rosa de Carvalho, na quinta do Espinheiro, Cellas, junto ás Sete Fontes.

Para ver a qualquer hora e para tratar na quinta de Viomares, Cellas, ou com o seu procurador João Marques Mósca.

Esta casa pertence a D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, de Cellas.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ



COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR ...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Festas a S. João na Figueira da Foz nos dias 23 e 24 de junho de 1904.

Bilhetes especiais de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações desta Companhia para Figueira da Foz validos para

Ida nos dias 22, 23 e 24
Volta nos dias 24, 25 e 26

pelos comboios ordinarios, excéto Sud Express e pelo especial Coimbra Figueira, que parte de Coimbra ás 3 horas da tarde do dia 23 e regressa no dia 24 ás 11 e 30 da manhã, com paragem nas estações e apeadeiros intermedios.

Demais condições e preços, ver os cartezes affixados nos logares do costume.

Lisboa 15 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,
Chapuy

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A
de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.ºs 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

Alpacas pretas e de côres.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

NUMERO 5:007 Sabbado, 25 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Visconde da Luz, n.º 100

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

PARTIDO PROGRESSISTA

Realizam-se amanhã as eleições gerais dos representantes do país em côrtes.

E' chegado portanto o momento em que o partido progressista, numa pujante affirmação de vitalidade, propõe ao suffragio do país a reeleição dos seus correlegionarios que, pelo arbitrio e despotismo do chefe do atual gabinete, foram violenta e grosseiramente expulsos da casa do parlamento, onde a sua attitude energica e inquebrantavel tornava verdadeiramente angustiosa a situação do exhausto ministerio que infelismente nos dirige.

Em obediencia ao principio geral da reeleição, que na atual conjuntura politica se impõe ao partido progressista como um dever sagrado, o Centro de Coimbra têm por bem patrocinar a candidatura do illustre parlamentar que na passada legislatura assumiu o encargo de nossa representação, o sr. Francisco José Machado, tenente coronel de artilharia.

Dizer ao circulo de Coimbra quem é o nosso candidato, quaes as qualidades que o exornam e os titulos que o impõem, é superflua missão.

O sr. Francisco José Machado não é um novo no partido progressista, que se orgulha de o contar entre o numero dos seus mais antigos e leaes correlegionarios.

A altivez e a dignidade com que sabe exercer as suas funções de legislador, o desassombro e independencia que caracterizam a sua conduta parlamentar, a sinceridade e convicção com que ergue a sua palavra, bem como a incontestavel probidade e tradicional energia em que sempre se esteia, são qualidades que o país desde ha muito está habituado a reconhecer-lhe, e que o circulo de Coimbra teve ensejo de admirar no seu representante em cortes, nas tormentas da passada legislatura.

Contribuindo portanto para que no parlamento portuguez se continue a escutar a voz autorizada e forte de homens austeros e probos, e se exerça concomitantemente a tutella efficaz e persistente dos interpretes da consciencia collectiva sobre a corrupção dos profissionaes da crapula governamental, o circulo de Coimbra realiza o mais elevado dever patriotico que as circumstancias de momento lhe podem proporcionar, e o partido progressista, fornecendo pretexto para esta demonstração, mais uma vez tem motivo para orgulhar-se dos seus correlegionarios e amigos.

Os vinhos portuguêses

Averigua-se que continua a ser consideravelmente importante a saída de vinhos portuguêses nos mercados do Brazil, porém, sob o rotulo de vinhos espanhoes.

Ai está um caso que merece, julgamos, séria attenção por parte dos poderes publicos.

A campanha ha tempo levantada contra os nossos vinhos no Brazil, campanha a que decerto modo pódem ter dado motivo exportadores menos escrupulosos quanto á qualidade e valor dos que remettiam, fez alli decrescer a acceitação desse nosso produto, mas pelo que se apurou, a campanha não tinha tanto fundamento nem tanta justiça como se pretendeu attribuir-lhe. Sem embargo, os effeitos della fizeram-se sentir, recorrendo os exportadores ao meio de os fazerem lá acceitar sob a rubrica de proveniencia espanhola. E porque á sombra dessa rubrica os nossos vinhos encontram larga saida e apreciacão, teremos que as qualidades enviadas merecem inteira confiança.

O meio adotado pelos exportadores póde satisfazer-lhes aos interesses, porém, ou vemos mal, ou os resultados futuros delle serão graves para a nossa industria vinicola, pois que se está acreditando naquelles mercados, á custa da excellencia dos nossos produtos, a industria vinicola de Espanha.

Ha então que averiguar — se na atualidade a exportação é feita diretamente por portuguêses, com a marca espanhola, ou se espanhoes o adquirem em Portugal para o mandarem como do seu país.

No primeiro caso o expediente póde ser transitoriamente lucrativo, mas, a par de ser humilhante, póde ter seriissimas consequencias futuras, pois que os immerecidos creditos conquistados pelos espanhoes, acabarão por annular completamente os nossos, ficando nós na desgraçada situação de nos sacrificar a te-los como intermediarios, emquanto as suas colheitas não bastam, porque bastando, nem por meio do expediente os nossos vinhos terão saida para o Brazil.

No segundo caso, teremos que a questão envolve ainda mais gravidade, porque advindo as mesmas consequencias funestas para o futuro, ellas serão consequencia do impudente logro que ora vem soffrendo aquella nossa industria.

D'um modo ou doutro parece-nos, salvo erro, que tudo se deve fazer, tudo se deve empenhar para com a prudedcia e com a tenacidade de que o assunto carece, se aclarar que são genuinamente portuguêses os vinhos que o Brazil está recebendo e consumindo com inteiro agrado e em larga escala, procurando-se desse modo robustecer de novo os creditos abalados, e reconquistar a antiga confiança, robustecendo-a dia a dia pela manutenção do escrupulo mais rigoroso quanto á qualidade dos vinhos a exportar.

Vejam a questão, como ella merece, não só o estado, mas todos os mais diretamente interessados no commercio de vinhos, pois que a um e aos outros cumpre o indeclinavel dever de impôr e assegurar lá fóra o bom nome dos produtos nacionaes.

Novos attentados policiais

E' ainda viva a impressão a um tempo dolorosa e de desespero, que ficou do brutal assalto da policia de Lisboa, acutilando com ferocidade um troço de gente que voltava do comicio, sob o pretexto de gritos subversivos que, da imprensa da capital, só a *Tarde*, orgão officioso do governo, sustenta ter havido. Pareceria que ante os protestos gerais, contra essa selvageria, ordens terminantes seriam expedidas para que se não repetissem, para que a policia de toda a parte só fizesse uso das suas armas em ultimo extremo de situações que imperiosamente o exigissem, mas vê-se que tais instruções não existem, e que, ao contrario, a senha de espadeirar cegamente prevalece, haja ou não haja motivo.

O que ante-ontem se deu no Porto, é disso prova eloquente.

Chegou ali Guerra Junqueiro, o eminente escritor que tanto honra a sua patria, e na gare de S. Bento aguardava-o uma grande multidão para o acclamar. Mal appareceu as saudações irromperam freneticas, delirantes, sahindo da estação o recem-chegado, seguido pela multidão que não cessava de o acclamar.

Affirmam peremtôriamente todos os jornais que nem um grito, nem um só, subversivo, se ouviu, sendo levantados sómente a Guersa Junqueiro, ao grande poeta, ao homem de sciencia e á patria.

Não obstante esse commedimento, essa corrêção dos manifestantes, a policia fez o assalto brutal. Espadeirou subitamente, de surpreza, sem motivo, e foi um chefe, um sr. Annes, quem ordenou e commandou a estupida façanha, animando elle proprio á ferocidade, brandindo a sua espada. Tal qual como em Lisboa o chefe Amorim.

Innumeras pessoas foram feridas, e ao espadeirar feroz não foram poupadas sequer as que no momento de terror pelo estupido ataque, tinham sido lançadas ao chão.

Nenhumas reclamações, nenhumas palavras de estranhesa, por tantas pessoas ditas, demoveram o felino chefe Annes a conter a sua furia, em que cessou só quando, seguido pela horda que commandava, se cançou de espancar e ferir, levando a sua rancorosa audacia ao extremo de fitar o redator d'*O Primeiro de Janeiro* sr. Raymundo Martins, que se conserva ao lado de Guerra Junqueiro, e atirar-lhe uma espadeirada á cabeça ferindo-o gravemente, e coroando essa heroicidade ordenando ainda e para um guarda: —Prende-me esse canalha!—E aquelle cavalheiro lá seguiu para uma esquadra banhado em sangue.

Eis em rapida sumula os successos, contra que foram logo apresentadas reclamações ao governador civil e chefe geral de policia, que tiveram palavras de desculpa e promessas de rigoroso proceder contra os assaltantes.

Associando-nos ao protesto dos nossos collegas portuenses, como elles aguardamos ver que satisfações são dadas á imprensa, odiosamente aggravada em mais um dos seus membros, como em Lisboa o foi na pessoa dum redator d'*O Seculo*.

A policia, que deveria ser um elemento da segurança do publico, vem sendo convertida em algoz do mesmo publico, provocando a lembrança de que a legitima defesa é um direito conferido pela lei.

Se desse direito se usar em situação analoga ás que se deram agora em Lisboa e Porto, repetições de tantissimas outras, a quem quererão imputar a responsabilidade?

Reveja se o governo, reveja-se o sr. Hintze nas deploraveis consequencias dos poderes discricionarios que mantêem esses corpos a que hoje só por ironia pode chamar-se de segurança publica.

Conselheiro José Luciano

Continua a ser muito satisfatorio o estado de saude do illustre e querido chefe do partido progressista.

Jornais de Lisboa dizem constar alli que vai brevemente ser posto em execução para todo o pais, o decreto de 17 de dezembro do anno passado, que regula a fiscalização dos vinhos e que apenas na capital tem vingado.

De facto, cá para a provincia se carece de fiscalização mais larga e mais proficua do que, digamo-lo em abono da verdade, a que a delegacia de saude póde manter, por muito bons que sejam os seus desejos.

CENTRO PROGRESSISTA

Conforme noticiámos em o ultimo numero, realisou-se na passada quarta-feira, a assembleia geral do centro progressista de Coimbra.

A's 9 e meia horas da noite, foi aberta a sessão, assumindo a presidencia, o antigo vice-presidente dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, secretariado pelos srs. dr. João de Menezes Parreira e Mendonça Cortez.

Logo em seguida, usando da palavra, o respeitabilissimo e illustrado presidente lembra, em frase vibrante, repassada de sentimento, que era aquella a primeira assembléa que se fazia, depois da morte do cidadão illustre e prestante, do chefe querido e honradissimo que em vida se chamou Pedro Augusto Monteiro Castello Branco. Naquelle momento, primeiro que tudo, antes de se entrar na discussão de outros assumptos, cumpre-lhe a elle e á assembléa, desempenharem se dum justo e sagrado dever, qual era, o de consignar na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento desse morto illustre, que tanto ennobreceu o seu partido e o seu paiz, servindo um e outro com extrema dedicação, com lealdade inimitavel.

A assembléa applaudiu calorosamente o orador e por unanimidade aprovou a proposta.

Proseguindo, diz o presidente, que dois assumptos importantes havia a tratar: um, a nomeação da commissão executiva do partido; outro, a proxima eleição de deputados. Emquanto ao primeiro, consultava a assembléa se a nomeação deveria ser por escrutinio secreto se por acclamação; com respeito ao segundo, daria a palavra ao antigo membro da commisseo executiva, dr. Antonio de Padua, que encarregado pelos seus collegas da commissão, de conferenciar com o chefe do districto, poderia como nenhum outro membro do centro, fazer a exposição do que estava resolvido sobre o assumpto.

Por proposta do dr. Assis Teixeira, resolveu por unanimidade a assembleia que a nomeação da commissão executiva fosse por acclamação. Nesta altura usa da palavra o distinto e sabio lente dr. Manuel Dias da Silva, que começa por declarar que por motivo da sua saude bastante abalada e pelo excessivo trabalho de que está sobrecarregado, não podia continuar a exercer o cargo de vogal da commissão executiva e por isso vinha áquella assembleia depôr o honroso mandato que lhe havia sido confiado, e visto que era o primeiro orador a falar sobre o assunto, aproveitava o ensejo para propôr a seguinte lista de nomes de individuos que ia lêr e que entendia deviam formar a commissão executiva. Eram elles:

Dr. Antonio de Padua
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Dr. Joaquim Gaspar de Mattos
João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez.

Mais propunha para que o primeiro fosse escolhido para presidente e o ultimo para secretario.

A assembleia, por unanimidade, approvou a lista apresentada.

A seguir, toma a palavra o intelligente e illustrado professor de medicina sr. Antonio de Padua, que em frase simples mas persuasiva, expõe nitidamente a forma e condições como foram realisados os accordos com o delegado do governo nos diversos concelhos do distrito e declara que o candidato escolhido para deputado é o antigo parlamentar e distinto official de artilheria, tenente-coronel sr. Francisco José Machado.

Usa novamente da palavra o presidente e pede para se exarar na acta um voto de congratulação pelas melhoras do nosso querido e venerando chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro, e conclue por consignar os seus desejos pelo pronto restabelecimento de sua ex.ª e pelas prosperidades do partido. E' freneticamente applaudido.

Segue-se no uso da palavra o distinto clinico e prestimoso correligionario dr. Cruz Amante, que em termos alevantados e affetuosos se refere ao illustre estadista e brilhante parlamentar sr. conselheiro José d'Alpoim, finalisando por prepor que na áta se consigne um voto de profundo sentimento pela morte da distinta e virtuosa sr.ª D. Amancia d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

Por ultimo, são approvadas por unanimidade as duas seguintes propostas:

Do dr. Antonio de Padua, propondo para presidente do centro o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e para vice-presidente o sr. dr. Dias da Silva.

Dos srs. dr. Antonio de Padua, dr. Costa Lobo, Dr. Dias da Silva, dr. Cruz Amante, dr. Gaspar de Mattos e Mendonça Cortez, propondo para novos socios do centro os seguintes cavalheiros:

Affonso Baeta Neves, dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, dr. Joaquim Pareira Gil de Mattos, dr. José Alberto Pereira de Carvalh, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, dr. Francisco Borges Mendes da Cruz, dr. Adriano José de Carvalho, dr. Bento Pereira de Carvalho, dr. Luiz Maria Rozette, dr, Armando Augusto Leal Gonçalves, José Duarte dos Santos Cannas e Manuel Nazareth.

Perto das 11 horas da noite foi fechada a sessão, que decorreu na melhor ordem e foi muito concorrida.

Material telefonico

Encontra-se já em Portugal todo o material destinado á installação das redes telefonicas de Coimbra e Braga.

Da «Tarde»

Fala assim, ainda sobre a selvageria policial de Lisboa, o orgão do sr. Hintze Ribeiro:

«Não confundamos, porque a questão é muito simples. Se houve excessos, no conflito de domingo, elles se averiguarão nos seus devidos termos; mas nem por isso a repressão da policia para com os que soltaram vivas á republica no Rocio e immediações deixou de ser um áto correctissimo e legalissimo».

No superlativo, para dar mais tom á fráse, mas a verdade é que sómente a *Tarde* teima em que houve taes vivas; todo o restante da imprensa lisbonense, incluindo a regeneradora, o nega, o que demonstra ter sido o áto *incorrétissimo, illegalissimo*.

Não se cuaduna a doutrina republicana com o nosso ideal politico, mas nem por isso, repetimos, deixaremos de condenar as illegalidades de tal natureza.

Para com os que soltaram vivas á republica, diz a *Tarde*, a desculpar os pretorianos aggressores. Mas para colher a explicação, demonstre a *Tarde* que tambem o conselheiro Bernardino Machado e o dr. Affonso Costa soltaram vivas á republica dentro de carro elétrico, para, lá mesmo, serem acutilados e presos; demonstre que dentro do mesmo carro soltou esses vivas o jornalista que do mesmo modo foi acutilado, como tanta outra gente que seguia no carro.

Falando assim a *Tarde*, é intuitivo que o sr. Hintze, seu inspirador, terá tido louvores para a selvageria, animando portanto ao seu seguimento. O resultado aí está na repetição havida no Porto, e a que noutro logar nos referimos.

E é capaz de ir sustentar, o sr. Hintze, na sua *Tarde*, que tambem houve vivas á republica, em apoio á affronta igualmente feita a Guerra Junqueiro, á população e á imprensa portuense.

TRIGO EXÓTICO

Para resolução sobre o pedido dos moageiros em Lisboa, da entrada de 20 milhões de kilos de trigo exótico, a que nos temos referido, para accudir a necessidades alegadas, foi novamente convocada reunião, que se effectuou na quinta-feira, do conselho do Mercado geral de agricultura. Ao fim de demorada discussão foi approvada por maioria a proposta seguinte:

«O conselho superior de agricultura, tomando em consideração que o pedido dos fabricantes de farinha é contra lei expressa, visto que o inquerito demonstra que ha trigo sufficiente e dá em demasia para dois mezes, e, portanto, até ao fim do anno agricola;

Que o art. 68.º do regulamento de 26 de julho de 1898 apenas permitte importação supplementar no caso unico de se provar não haver trigo ou farinha bastante para abastecer o mercado e se averiguar, por inquerito feito pelo conselho do Mercado Central, que a quantidade de trigo, cuja importação fôr auctorisada, não chega, para as necessidades da alimentação publica durante o anno cerealifero, «e só em tal caso» poderá o governo, ouvindo o Conselho Superior de Agricultura, decretar a importação da quantidade de trigos que fôr julgada *absolutamente indispensavel*, para cobrir o *deficit* do respectivo anno;

Que o inquerito feito pelo mercado, e sujeito a este conselho, constata a existencia de **kilos 37.625:304**, isto é, de quantidade superior em mais de **5 milhões e meio** ao necessario para os mezes de junho e julho — e é em 31 de julho, note-se bem, e não em agosto, que finda o anno agricola (art. 9.º § 2.º do citado regulamento);

Considerando ainda que a maxima infracção do disposto na léi é, no assumpto, tanto mais grave quanto reverte directa e immediatamente em beneficio dos moageiros e em detrimento dos pequenos lavradores, que não podem esperar; e, segundo o mostra tambem o inquerito, já em 15 do proximo mez de julho poderão os lavradores fornecer trigo novo;

Conclue que o pedido dos fabricantes é contra a lei expressa e, como nas attribuições do Conselho não póde estar o aconselhar ao governo o atropello da lei, vota contra o deferimento do requerimento dos fabricantes. — Lisboa, 23 de junho de 1904. — *Domingos Pinto Coelho*».

A resoluçco foi pois, como se vê, contraria a que se permitta a entrada de trigo estrangeiro, por desnecessario, segundo a proposta, até ao começo do anno cerealifero, tendo a minoria do conselho opinado que, se apesar de tudo a entrada se impozesse para attender ás necessidades de consumo, se permitisse que ella fosse, não de 20 milhões de kilogrammas, mas de 10:400:000 kilogrammas, equivalentes ao *stock* do mez d'agosto.

Em conferencia com a commissão de moageiros, e tendo-lhe ouvido considerações explicativas do pedido, o sr. ministro das obras publicas disse ser sua opinião individual que se permittisse a importação correspondente ao *stock* do mez d'agosto, que é aquella quantidade de 10:400:000 kilogrammas, mas a maioria do conselho foi contraria á permissão, mesmo quanto áquella quantidade que, já fica dito, a minoria opinava se concedesse verificado se as necessidades o exigiam.

A solução do importante caso está, pois, agora sómente na dependencia do governo, visto que o conselho do Mercado geral de agricultura sómente dá parecer, para em face delle o governo decidir. E qual será a decisão não póde decerto prever-se; por um lado, por que, se contra o parecer do conselho fosse a resolução, esse caso dar-se-ia pela primeira vez, acarretando talvez sensiveis resentimentos; por outro lado, lembrando que o sr. ministro das obras publicas disse á commissão ser sua opinião individual que se permittisse a entrada dos 10:400:000 milhões de kilos, correspondentes ao *stock* de agosto.

Será o presidente do governo do mesmo parecer, harmonisando-se assim as duas opiniões para essa solução, ou a discordancia fará resolver em harmonia com a opinião do conselho? Eis o que resta ver da resolução final que repetimos não é facil prever qual seja.

A tornar ainda menos possivel a previsão, ha ainda o seguinte telegramma que vemos num jornal de Lisboa:

« *Alcacer do Sal, 23.*—Alguns lavradores desta região acabam de telegraphar ao sr. José Maria dos Santos, para fazer sentir ao sr. ministro das obras publicas que nesta região—de Alcacer do Sal—ha já de pronto grande quantidade de trigo, não se justificando por isso a necessidade de importação, que seria uma grande calamidade para a agricultura. »

Apenas no proposito de informar sobre o momentoso assumpto temos segundo as negociaçees, referindo-as aos nossos leitores, com os nossos votos porque tudo se resolva de modo a não provocar complicações nem difficuldades na provincia com a falta de farinhas, o que seria de graves consequencias. Tudo se conciliará nesse sentido, sem aggravo para a lavoura nacional nem prejuizos para os moageiros?

Eis o que a todos interessa que resulte.

Duelo

Acaba de dar-se em Lisboa um duello entre o redator do *Jornal da Noite* sr. Alvaro Pinheiro Chagas, e do *Mundo*, sr. Joaquim Madureira. A causa suppomos ter sido uma questão jornalistica começada por apreciações sobre teátro.

Os contendores trocaram duas balas sem resultado desastroso para nenhum delles.

...Felizmente...

D. Amancia d'Alpoim

Suffragando a alma da respeitabilissima e nobre sr.ª D. Amancia d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, mãe extremosissima dos nossos illustres amigos conselheiro José Maria d'Alpoim e dr. Ovidio d'Alpoim, resou-se ontem na igreja de S. Thiago, pelas 9 horas da manhã, uma missa mandada dizer pela Real Confraria da Rainha Santa Izabel, de que a finada era irmã benemerita.

Foi celebrante o reverendo padre sr. Antonio Rodrigues d'Oliveira

Ao acto religioso, que foi muito concorrido, lembra-nos ter visto, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Ovidio d'Alpoim, esposa e filhos, Aderito Alpoim, dr. Costa Lobo e esposa, dr. Antonio de Padua, dr. Joaquim Gaspar de Mattos, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, dr. Abel de Campos, dr. Cruz Amante, dr. Armando Gonçalves, dr. Pimentel, juiz do tribunal commercial do Porto, dr. Gil de Mattos, dr. Annibal Maia, commendador Arthur Manso Preto, padre Joaquim Mendes de Figueiredo, coronel Augusto Freire d'Andrade, José Mauricio Ribeiro Valente, Bernardo Antonio d'Oliveira, solicitador Rocha Ferreira, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Mendonça Cortez, Manuel Paes da Silva, Miguel José da Costa Braga, Francisco José da Costa, Antonio José da Costa, Augusto Teixeira, Ricardo Diniz, Antonio Rodrigues Ferreira Malva, Manuel Francisco Esteves, José de Sousa Féteira, etc. etc.

Atiradores civis

Por ocasião das festas em honra da Rainha Santa, tencionam os artistas civis de Coimbra, realizar no proximo dia 11, um concurso local de tiro civil na carreira desta cidade.

A commissão encarregada de organisar este concurso solicitou da Camara Municipal a sua valiosa cooperação pelo offerecimento de um premio, a exemplo do que noutras cidades se tem feito e o qual deverá ser distribuido a um dos atiradores que mais es distinguir no referido concurso.

A camara em sua sessão de 32 do corrente resolveu por unanimidade conceder o premio sollicitado.

Dr. Eduardo Augusto Campos Paiva

Este nosso presado amigo e integerrimo juiz de direito em Villa Nova de Portimão, foi collocado na comarca de Lagos.

A' inátividade

O sr. Lino Nepomuceno da Silva Vianna, condutor de 3.ª classe na direcção de obras publicas de Coimbra, foi passado á inátividade.

Illuminação electrica

Quinta feira, foi presente em sessão da camara municipal um officio dos srs. Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa — empreza concessionaria da illuminação da luz electrica nesta cidade — solicitando que o ultimo praso de addiamento, até ao dia 30 do corrente, que lhe foi concedida para apresentar á approvação no ministerio das obras publicas o projecto das installações da referida illuminação, lhes seja ainda prerogada. Pretende essa nova prerogação sem restricção de epoca, *sine die*.

Comprehende-se bem que tal solicitação não devia ser deferida, e que a camara deliberando nesse sentido, isto é, no de communicar aquella empreza que é irrevogovel a sua resolução de não conceder mais nenhum addiamento, devendo por consequencia a liquidação do assumpto — apresentando ou não apresentando a empreza o projecto em questão—terminar com o fim do ultimo praso concedido e cujo limite é, como fica dito, no proximo dia 30.

A escriptura do contracto entre aquella empreza e a camara, contracto approvado por decreto de 25 d'agosto de 1903, estabelece que o projecto das installações seria apresentado dois mezes depois, no fim de outubro, por consequencia; vão porém, de addiamento em addiamento, já decorridos depois de outubro oito mezes, e é nesta altura, á quatro mezes de findar o ultimo contracto com a companhia do gaz, e quando a illuminação electrica devia começar passado outubro, salvo contrariedades na escriptura previstas, que a empreza formula o pedida dum novo addiamento, indefinidamente...

Era, em tais circumstancias, de presumir a resolução camararia: — indeferir qualquer pedido de nova prerogação, mormente com a nota de *sine die*.

Escola Nacional de Agricultura

Por ter optado pelo logar de amanuense do quadro da secretaria do ministerio das obras publicas, foi exonerado de engenheiro machinista da Escola Nacional de Agricultura o sr. Manuel Caetano da Silva Sepulveda, sendo nomeado para o logar supra o sr. Abilio Trovisqueira.

Recaptura de vadio

Manuel Martins, o *Piolho*, conhecido vadio e gatuno, foi, por despacho do ministerio das obras publicas, apresentado na direcção das obras publicas de Coimbra, para cumprir a pena de trabalho obrigatorio, nas obras dependentes da mesma direcção, por espaço de seis mezes. Pouco depois de apresentado solicitou e obteve permissão para sair a mudar fato, não voltando a apparecer, mas pouco duradoira lhe foi a ausencia, pois que a policia não lhe deu tempo a que preparasse a fuga da cidade.

Algumas horas depois de ter-se ausentado, era preso no Terreiro da Erva, e no dia immediato remettido á cadeia, com participação ao poder judicial, pela desobediencia.

Penitenciaria de Coimbra

Foi aprovado o contrato de arrematação do fornecimento de generos alimenticios para a penitenciaria de Coimbra até 30 de junho de 1905, adjudicado a varios fornecedores.

Promoção

O nosso distinto amigo sr. dr. Manuel Pereira Machado, juiz de direito de 3.ª classe e irmão do nosso querido amigo e prestimoso correligionario Joaquim Pereira Machado, foi promovido a juiz de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Penacova.

Descoberta fotografica

Um padre, residente em Olaron, (Hespanha), acaba de fazer uma descoberta, que á muitos annos preocupava os homens de sciencia: o processo para obter fotografias coloridas.

O inventor, comquanto occulte o segredo da sua descoberta, permite que o vejam operar.

Emprega as placas communs que se encontram no commercio; antes, porém, de as utilisar, submerge-as em um banho, cuja composição é só por elle conhecida; esse banho torna as chapas sensiveis ás côres: seccas as placas, são tirados os retratos ou vistas, como qualquer outra e, obtido o *cliché*, tiram-se as provas em papel sensivel ordinario.

Segue-se depois uma série de banhos especiais.

A prova em papel sensivel é submergida successivamente em tres especies de liquidos, cuja preparação o inventor conserva secreta. O segundo destes banhos faz aparecer as côres e o terceiro fixa-as definitivamente.

Linha americana

No contrato entre a camara e a empreza dos omericanos, está incluida a clausula de que a mesma camara prestaria áquella empreza todo o possivel auxilio para a resolução de difficuldades que se levantassem quanto á installação de linhas e a diversas outras particularidades. Em observação dessa clausula tem a camara intervindo em differentes assuntos que á empreza interessavam, e ultimamente officiou á companhia real solicitando autorisação para, a bem da commodidade publica e do serviço de transportes pela linha americana, permittir o prolongamento della até dentro das duas estações desta cidade — velha e do ramal.

A companhia acaba de responder com a addução de diversos argumentos e considerações, para explicar a impossibilidade em que se vê de satisfazer ao pedido.

Está, sem duvida, no seu direito, o que não impede que pela recusa se tenha um pouco de extranheza.

Foram concedidos 60 dias de licença ao notario nesta comarca sr. Antonio Cruz.

Visitante nocturno

O chefe da 10.ª secção de conservação d'obras publicas, sr. Antonio dos Santos Machado, multou, por qualquer transgressão, o carreiro residente em S. Martinho do Bispo, José Bacalhau da Cruz, que, pelo visto pensou em tirar vindicta.

Numa das ultimas noites o sr. Machado deu por que lhe forçavam as portas da sua residencia, chegando a abrirem-lhe a dum quintal, segundo communicou. Vendo que fôra persentido, pôs-se em fuga o autor da proeza, que parece o sr. Machado reconheceu ser o Bacalhau, prendendo-o na manhã seguinte, com o auxilio dum cantoneiro, entregando-o no posto policial de Santa Clara.

Foi pelo commissariado de policia remettido á cadeia, á disposição do sr. delegado do procurador regio.

Concurso

Acha-se aberto concurso para provimento do logar de amanuense da secretaria da camara municipal de Penella, com o vencimento annual de 108$000 réis.

Obras Publicas

A direção de obras publicas do distrito de Coimbra, solicitou autorisação para proceder á reparação da ponte sobre o braço sul, do rio Mondego, em frente da Figueira da Foz.

Pelo ministerio do reino foi assignada uma portaria commissionando um medico e um professor de esgrima para estudarem o meio de introduzir o ensino da gymnastica nos liceus e organisarem o pragramma respectivo.

Novas estradas

Vão ser submettidos á approvação superior os orçamentos para a construcção das seguintes estradas:

De Payalvo a Leiria, de Segade á Barquinha, da Figueira da Foz a Leiria, da estação de Albergaria a S. Martinho do Porto, de Torres Vedras ás Caldas da Rainha, das Caldas da Rainha a Coimbra, de Alfeizerão ao caes de S. Martinho ao Porto, de Peniche a Santarem, da Marinha das Ondas a Pombal, de Castanheira de Pera pelo Reguengo a Leiria e á Marinha Grande, da estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bomjardim, de S. Jorge pela Gollegã á Chamusca e á Atalaya e das Varzeas por Vieira á praia da mesma denominação, e para construcção do lanço da estrada districtal 167 comprehendido entre Belver e a ponte sobre o rio Tejo.

Vergonhosa miséria

Narra uma folha de Lisboa:

«Dizem-nos de Cascaes que causou alli desagradavel impressão o facto de a cidadella de Cascaes não ter correspondido á salva de 21 tiros com que o *Benjamin Constant* saudou a sua chegada a Lisboa.

Apurado o facto, soube-se que as peças da cidadella são para simples ornamento, não havendo mesmo ali destacamento de artilheria.»

Isto representa mais um depoimento para a demonstração das extraordinarias revellações feitas na camara dos pares pelo illustre parlamentar sr. Dantas Baracho.

Aquella cidadella é uma fortaleza da barra, a que incumbe a acção de defeza. Pois as peças lá existentes são para vista. Nem guarnição, nem munições, dando-se a um navio estrangeiro a vergonhosa demonstração dum tal estado, com a falta dum cumprimento do estilo!!

Entretanto o sr. Pimentel Pinto lá vai fazendo desapparecer a enormidade de contos que constitue o orçamento da guerra.

Ao mesmo tempo, no Porto, foi aprehendido um jornal que transcrevia, sem commentarios, os discursos do sr. Baracho que puzeram a descoberto toda essa miseria da defeza nacional. E contudo esses discursos foram publicados na folha oficial!

E' que essa folha é de leitura restricta, ao passo que a dos jornais póde ser enorme.

Aprehendem-se então, por ordem do governo, para que não espalhem a verdade da situação.

Um cumulo de estupida audacia ou da mais cinica immoralidade.

Consta que o sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas, que durante annos commandou o regimento d'infanteria 23, e que ultimamente satisfez ás provas para a promoção ao posto de general, como aqui noticiámos, irá commandar a 4.ª brigada d'infanteria, com séde na Guarda.

Destruição de insetos

O dr. Hujo Helberger, eletricista de Munich, parece que descobriu um processo systematico de exterminação dos gafanhotos.

E' a eletricidade que se encarregará da matança, em massa, desta terrivel especie.

Tendo o dr. Helberger, mergulhado na terra uma barra de cobre de um centimetro de espessura, e collocando-a em contáto com um dos pólos de um condutor eletrico de 110 volts, viu, repentinamente, surgir do solo uma legião de vermes e insetos de toda a qualidade, que corriam espantados por toda a parte, como para escapar a um inimigo invisivel.

O dotor renovou a experiencia em uma superficie de terreno mais extensa, e verificou, cavando a terra, que todos os insetos, que ai se tinham alojado e abrigado tinham sido fulminados. Outros ensaios, frequentemente repetidos com o mesmo successo, deram-lhe a convicção de que o systsma é infalivel.

Registo do "Tribuno Popular,,

No rapido de quarta feira ultima, chegou a esta cidade, acompanhado de sua dileta esposa o nosso distinto amigo, prestimoso correligionario e antigo deputado da nação José Maria d'Oliveira Mattos.

Sua ex.ª pouco se demora entre nós, tencionando partir na proxima segunda feira para Vidago, onde vai fazer uso das aguas.

*

No mesmo comboio e na companhis daquelle nosso dileto amigo chegou tambem o nosso simpatico e intelligente amigo dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Está no palacete da Bemcanta, o sr. D. José de Mariz, bispo de Bragança.

*

No proximo dia 27 do corrente passa o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Guilhermina Areosa Correia da Cruz, esposa do distinto capitão de Infantaria n.º 23 José Coelho Correia da Cruz.

Muitos parabens.

*

Igualmente faz annos neste dia o sr. dr. José Maria Rodrigues, sabio e respeitabilissimo lente catedratico da faculdade de teologia.

*

Teem-se aggravado os padecimentos da sr.ª D. Maria da Pureza Leitão, esposa do sr. conselheiro Alypio Leitão e mãe extremosa do nosso particular amigo Arthur Ubaldo Correia Leitão.

*

Teem-se accentuado as melhoras do sr. conselheiro dr. Luis Pereira da Costa, pelo que felicitamos cordealmente sua ex.ª.

ARTES E LETTRAS

NOITE DE AMORES

Mimosa noite de amores,
Mimoso leito de flores,
Mimosos, languidos ais!
Vergontea debil ainda,
Tremia! Lua tão linda,
Lembra-me ainda... jámais!

Aquella dahlia mimosa,
Aquelle botão de rosa
Dos labios d'ella... (Senhor!)
Murchavam... mas, como a lua,
Passava a nuvem... «Sou tua!»
Reverdeciam de amor!

E aquella estatua de neve
Como é que o fogo conteve
Que não a vi descoalhar?
Ondas de fogo, uma a uma,
N'aquelle peito de espuma
Eram as ondas do mar!

Como os seus olhos me olhavam,
Como nos meus se apagavam,
E se accendiam depois!
Como é que alli confundidas
Se não trocaram as vidas
E os corações de nós dois!

Mimosa noite de amores,
Mimoso leito de flôres,
Mimosos languidos ais!
Vergonteia debil ainda,
Tremia! Lua tão linda,
Lembra-me ainda... jámais!

JOÃO DE DEUS.

A Alvorada

Noite dolorosa... Pobre Maria!

Dezoito annos a fazer pelo Senhor S. Matheus, já a existencia lhe pesava. E n'essa noite sem descanço, n'essa noite de vigilia e de afflicção, sentindo a sua pobre casita a tremer toda no temporal desencadeado fóra, escutando o vento a rondar pelos campos, gemendo e uivando, e as chuvas cairem n'uma inundação — a Maria, sósinha, abandonada n'aquella palhoça ali posta na margem da ribeira, quasi rente d'agua, chorava desde longo tempo a sua desgraça, de bruços sobre a mesa tosca, espreitada pelas sombras desconformes que uma luz fumosa espalhava em volta.

O que ella fôra e o que era... Fôra a mais garrida, a mais alegre moça da aldeia, e onde estivesse não havia logar a tristezas. Azougada e forte, sempre a vida lhe tinha sido motivo de goso. Em tudo encontrava agrado e encanto. Tinha o prazer grande de viver, o prazer supremo da existencia dos animaes sãos. Por isso era querida de toda a gente, o enlevo e o orgulho dos seus. D'elles se lembrava com saudade, mas de nenhum como da santa velhinha que era a sua avó...

Com o chale de merino preto sobre os hombros, o lenço de seda rosada na cabeça, mal contendo os insoffridos caracollinhos do seu loiro cabello luminoso, que lhe emmolduravam o rosto cheio de viço, em que riam os olhos azues, os dentes brancos e a sanguinea frescura da face e da boca apetitosa, com a alma cheia de quietação, Maria via-se, aos domingos, acompanhando á missa a boa velhinha, muito cuidadosa ao lado d'ella, ajudando-lhe a subir os degraus do adro relvoso, servindo-lhe de arrimo como a uma criança.

E vivera sempre no trabalho honesto da sua casa, na luta dos seus campos.

De repente apparecera-lhe o homem que amára e a quem se déra com a cegueira do seu coração novo. Este amor aturdira-a de tal modo que todo o periodo que então decorreu lhe fugiu como um sonho. Despertou para se vêr abandonada, d'elle, e dos seus, e escorraçada de todos que lhe ladravam ao seu infortunio. E como ultima vergonha, sabia que ia ser mãe!...

Assim, para qualquer lado que se voltasse, sómente deparava com a desgraça irremediavel.

Então uma immensa tristeza a invadiu — a tristeza immensa de viver. Viver para que? Sem ninguem no mundo... sem o amor de ninguem...! A sua natureza virgem sentia tão intensamente agora o desalento e o desgosto da vida como lhe experimentára d'antes todo o encanto...

*

Havia já algum tempo que a chuva tinha cessado. E o vento acalmára. Todavia ao longe, ainda indeciso, Maria escutava um susurro estranho, continuo, que augmentava cada vez mais. No meio da sua dôr, na solidade d'aquella noite, ella comprehendeu: «A ribeira!» Era a ribeira que crescia, grossa e mugidora. N'um momento o seu estrondo precipitou-se, chegou, passou tumultuando, e a casa de novo tremeu, toda vibrante de baixo a cima.

Maria attentou o ouvido ao barulho da agua, e por esse som diversas vezes escutado, poz-se a seguir-lhe o curso conhecido.

Até quasi junto da palhoça as aguas vinham de cima, do lado da aldeia, n'uma toalha espraiada, lisa, parecendo immovel entre as margens de relva verde; depois, apertavam-se pelo meio das poldras que ali davam o váu; e corriam em seguida, marulhando e cantando, sobre um vasto leito pedregoso, para se desempenharem mais abaixo, n'um salto que era quasi um abysmo. Mas n'essa noite a corrente adivinhava-se de uma maior impetuosidade, a cheia transbordava, o barulho era ensurdecedor.

Maria sentia-se embalada, aniquilada no som forte e escumoso da agua que lhe levava comsigo todo o ser, tal uma pena leve caida na voragem.

Machinalmente ergueu-se, abriu a porta, e saiu.

O bom tempo voltara. Limpará todo o ceu; e como se por lá a chuva tivesse sido d'oiro, as estrellas, vividissimas, pareciam gottas de luz fresca, pingando da limpidez alta do azul, como de uma copa sacudida, sobre os contornos sombrios, mas limpos, lavados da paisagem. E brincavam, espanejavam-se n'uma scintillação alegre, aproveitando á porfia aquelle resto da noite estiada.

De uma vez, uma correu, deixou atraz d'ella um rasto luminoso, e perdeu-se caindo para a terra.

Maria experimentou o desejo de que a sua alma se desprendesse assim rapida, não para cair, sim para voar, para subir a esse arqueado céo resplandecente onde Deus perdôa e onde ha repouso. Uma ideia tenaz de atirar-se áquelle turbilhão d'aguas se apoderou então do seu espirito. Morrer! Não mais trabalhos. Não mais vergonhas. Não mais luctas nem tristezas. Que melhor para ella?... Na febre e na fadiga da noite passada a chorar em companhia da sua dôr, a ideia da morte apparecia-lhe como uma salvação, como um rasgate.

Dicidiu-se. Mas não podendo furtar-se a uma saudade, ainda uma saudade pela sua pobre vida na quadra que lhe passára feliz e socegada, sentiu encher-se-lhe o peito de um pezar involuntario, e em fio, as lagrimas correram-lhe. Não eram os soluços dilacerantes da noite torturada, era um pranto suave e manso, um cair perenne de orvalho consolador. Para morrer na crença em que fora criada, entrou a resar alto perante o vulto rabido das aguas que passavam tumultuosas e que a espaços similhavam lamber-se prelibando o gosto de a tragar.

«*Padre Nosso que estaes no céu... perdoae-nos, Senhor... Perdoae-me, Senhor!...* — e, á maneira que os seus labios murmuravam esta prece — a ultima — ella sentia na boca o sal das suas lagrimas.

*

Mas já do lado do nascente um alvor repontava, difundia-se como o perfume da lua que se avisinhava... Da aldeia afastada vieram rumores vagos... N'uma volta do caminho gente passava falando, tossindo, de lanterna acesa... O dorso escuro da serra, que fechava ao fundo o valle, dir-se-ia ondular, despertando... Adivinhavam-se formas de bois nas terras baixas junto da ribeira... E na agua corriam lampejos fugidios...

Maria approximou-se mais e ergueu ao céo pela derradeira vez o rosto lacrimoso. As estrellas enxameavam, apressavam-se, pareciam esvoaçar preparando-se para fugir; e o seu brilho prateava-se, esmorecia...

Era a alvorada — era amanhã.

Á dubia claridade que branquejava o espaço e trazia comsigo a frieza da madrugada, passaros enchoiriçados, alagados da noite, passavam silenciosos, desprendiam-se, como folhas mortas, dos ramos das arvores que fluctuavam, desembaraçando-se da meia tinta do crepusculo. A paysagem surgia, indistincta ainda, n'uma sensação de verdes vagos e manchas brancas de casas emergindo aqui e acolá, escorregando das encostas.

Pelos campos, rumores e vozes accentuavam-se.

Depressa Maria ia a precipitar-se. Mas da egreja, lá em cima, soaram as Trindades, um estremecimento passou no ar, agitou todo o valle, n'uma fina religiosidade que commovia as almas. Maria sentiu este sobresalto, instinctivamente caiu de joelhos á beira d'agua, e aos labios acudiu-lhe a sua oração da manhã, a sua oração de todas as manhãs, a oração que sempre dissera como uma prece de vida e de esperança. Fechou os olhos um momento — o que ella julgou um momento.

Quando os abriu era já tudo claro, tudo distincto á sua volta: os montes erguiam se nitidos, estendiam-se campos, macios no seu verde molhado; as casas de uma brancura mate sorriam entre arvoredos e no verde claro das collinas; os passaros piavam; as aguas da ribeira, galgando as poldras, caiam frescas em lascados e franjas de cristal; no céo, onde o azul se esclarecia e purificava, só a estrella da manhã fulgurava ainda, na rouxidão da aurora que enrubescia o nascente; e por toda a parte ia crescendo o impulso forte da vida que recomeça.

Foi neste instante que Maria experimentou um abalo, uma commoção estranha. Qualquer coisa mexera viva dentro della — um movimento perturbador, agitando-a até ao mais profundo do seu ser — um alvoroço, uma alegria interna ineffavel, que lhe ganhou e aqueceu o coração... Era a maternidade que nascia nella, eram os primeiros movimentos inconfundiveis do seu filho!

Um cantico de jubilo e d'amor rompeu da paisagem: os primeiros raios do sol douraram os cimos da serra, lustraram as cupulas e as velas dos moinhos que entravam de bracejar sobre as lombas; trinaram e retrinaram os passaros; rosaram-se as fachadas das casinhas brancas que já tinham as janellas verdes abertas para o valle e vidros incendiados; mugiram as vaccas pelos filhos; tilintaram campainhas de gado; os sinos da egreja levantaram a Deus á missa primeira, fizeram tirar o chapeu para ficarem de cabeça nua, os homens e os rapazinhos que madrugavam a trabalhar nas terras, os leiteiros que seguiam apressados pela estrada com o pau das canecas ao hombro, os moços que guiavam os burricos carregados de ceirões de pão fresco, picando o passo a caminho da cidade — tudo contente e vivo, pintado de luz nova, que reverberava no chão alagado onde se estendiam sombras obliquas dos muros e arvores proximas... E toda aquella alvorada do dia e do trabalho, toda a luz e toda a vida renascentes como que saudavam em Maria a alvorada da sua maternidade.

Um novo estimulo para viver a tomou tambem.

Sim, viver, viver!
Viver para soffrer...?!
Embora — viver para esperar.

Fayal.

Florencio Terra

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 25

1140 — Batalha de Valdevez em que D. Affonso Henriques derrota el-rei de Leão.
1448 — Morre neste dia, captivo em Tanger, o infante D. Fernando, 8.º filho do rei de Portugal D. João I.
1576 — Parte para a Africa, com uma armada de 18:000 homens, o rei D. Sebastião.

26

1581 — Filippe II, faz a sua entrada solemne em Lisboa.
1638 — Grande e tremendo vulcão na ilha de S. Miguel.
1848 — O general Cavaignac consegue subjugar á viva força em Paris a revolta republicana.

27

1706 — O exercito portuguez commandado pelo Marquez das Minas, entra em Madrid.
1876 — Morre o illustre bibliographo Innocencio Francisco da Silva.
1888 — São trasladados os restos mortaes de Alexandre Herculano, para os Jeronymos.

28

1147 — Começa o cerco que D. Affonso Henriques, põe a Lisboa, auxiliado pelos cruzados que indo numa esquadra de duzentas vélas, commandada pelo conde Arnulfo de Areschot, cavalleiro flamengo, para a cruzada prégada por S. Bernardo, veio arribar aos portos de Portugal.
1838 — Coroação da Rainha Victoria d'Inglaterra.

Ajudante de notario

Prestou ha dias juramento como ajudante do notario desta comarca sr. Arthur de Freitas Campos, o sr. dr. Silverio Maximo de Figueiredo Lobo.

Cemiterio de Brasfemes

A junta de parochia de Brasfemes foi superiormente autorisada a applicar nas obras de reconstrução do seu cemiterio a quantia de 200$000 reis.

Acertado

No commissariado de policia civil foi ordenado aos cocheiros que não entreguem o governo dos carros a pessoas que não tenham carta, sob pena de multa.

CANCIONEIRO

O cravo bateu na rosa,
A assucena vae jurar;
Ai que lindo juramento
Tem o jardim para dar!

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os Caminhos de ferro de Sul e Sueste

Banhos do mar e aguas thermaes em 1904

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Desde 1 de julho até 31 de outubro de 1904 as principaes estações das linhas da Companhia Real e do Sul e Sueste terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos pelas vias Setil-V. Novas e Lisboa-Barreiro validos por dois mezes com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas por estações das mesmas linhas.

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 23 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,
Chapuy

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 27 do corrente mez, á uma hora da tarde, se ha de proceder perante esta Repartição ao arrendamento por um anno, a começar com o primeiro de julho proximo e a terminar em 30 de junho de 1905, ou por tres annos a começar em o primeiro do dito mez de julho e a terminar em 30 de junho de 1907, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Diréção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionais.

As suas condições poderão ser examinadas nesta Repartição todos os dias, não feriados, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A base de licitação pelo arrendamento de um anno é de 2:000$000 réis.

Repartição de Fazenda do Distrito de Coimbra, 22 de junho de 1904.

O Delegado do Thesouro,
José Augusto Pereira Gonçalves.

EDITAL

João da Fonseca Barata, Vice-Ministro, servindo de Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra.

Faço saber que, por deliberação do Definitorio, confirmada pela Junta geral, é convocada a Assembleia geral dos irmãos d'esta Veneravel Ordem a reunir na sala das sessões, no edificio do Carmo, no dia 3 de julho proximo, pelas 10 horas da manha, a fim de discutir o projecto de estatutos, elaborado pela Commissão nomeada pelo Definitorio em sessão de 21 de janeiro do anno corrente.

Não comparecendo numero legal de irmãos, fica desde já convocada segunda reunião para o dia 10 do referido mez, no mesmo local e á mesma hora, funccionando nesta sessão com qualquer numero de irmãos presentes. Quando não possa resolver-se o assumpto em uma só reunião, seguir-se-hão outras, que serão successivamente marcadas pelo Ministro, ou quem suas vezes fizer, antes de terminar a sessão.

Outro sim faço saber que, o projecto de estatutos se acha patente na secretaria da Ordem por espaço de 8 dias, que terminam em 2 de julho proximo, desde as 12 horas da manhã ás 3 da tarde, aonde pode ser examinado pelos irmãos. E para constar se passou o presente que vae ser affixado á porta da Igreja do Carmo e publicado em dois jornaes desta cidade.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 22 de junho de 1904.

O Vice-Ministro
João da Fonseca Barata

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 17 de julho proximo por 11 horas da manhã, perante o juizo de direito desta comarca e pelo cartorio do escrivão do 1.º oficio, Almeida Campos, se ha de arrematar pelo maior preço offerecido, á porta do tribunal judicial, o seguinte predio:

Uma terra de semeadura, com duas oliveiras, vinha e mais arvores de fruto, no sitio da Copa Rôta, freguezia de S. João do Campo, no valor de 40$000 réis.

Este predio foi penhorado ao executado José Rodrigues Giria, morador no logar de S. João do Campo na execução por custas que lhe move o magistrado do Ministerio Publico nesta comarca para pagamento da quantia exequenda de 64$205 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para virem, no praso legal, deduzir seus direitos.

Coimbra, 20 de junho de 1904.

Verifiquei a exátidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos

PÃO ANIMAL
(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avès até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA
RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

CHAPUI.

CASA

com frente para a rua dos Estudos 44 e lojas para o Marco da Feira n.os 9 e 11.

Rocha Ferreira, Sofia, 56, vende o predio acima. Reside nelle o sr. dr. Freitas Costa.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

FAETON

Vende-se um quasi novo com todos os precisos e duas rodas de sobrecellente.

Pode vêr-se na Nova Companhia de trens de aluguer, no Terreiro da Erva.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia

Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle
des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARÍA
Perfumarias e qinquilheria

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

ROCHA MANSO
(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

NUMERO 5:008 Quarta-feira, 29 de Junho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

LIÇÃO

Bem proveitosa a deveria ter o governo dos ultimos successos da campanha republicana, se ás indicações assaz significativas do recente suffragio quizesse attender convenientemente, como lhe cumpre.

A sensacional votação alcançada pela lista democratica nas assembleias eleitorais de Lisboa e provincias não foi effétivamente um acontecimento anodino e banal na nossa historia politica, como illusoria ou artificiosamente o suppõem certos apaniguados da atual regencia.

Muito ao contrario teve uma altissima significação, se não como vitória duma ideia mais ou menos utopista, ao menos como triunfo dum protesto bem nitidamente formulado e galhardamente executado.

Podem em verdade os falsos amigos das instituições fantasiar a seu talante os motivos occasionais de tal successo, procurando relegá-lo para a insignificancia dos triunfos efemeros e accidentais, que apesar de todas as subtilezas e argucias em que se escudam, jámais conseguirão apagar a funda impressão que no animo do publico causaram as revelações de domingo passado.

E' que se ha factos cuja significação a todos se antolha clara, o que ora nos preoccupa irradia de si tal evidencia á nossa perceção, que não ha sofismas ou subterfugios que possam offuscar e muito menos esconder.

E de facto.

A vitoria nas assembleias de Lisboa pode ser em parte explicada pela irritação causada nas populações suburbanas pela nova circumvallação; e o relativo successo das provincias attribuido á indifferença dos profissionais da politica perante o ato eleitoral.

Mas aquella irritação e esta indifferença de sorte alguma se podem considerar acontecimentos isolados, extranhos a qualquer seriação, sem causa, sem nexo; pois representaria tal supposição um appello illogico para um mysterioso arbitro que os factos ultimamente occorridos desde logo se encarregariam de repellir em qualquer conceito rasoavel, se principios mais gerais a não contraditassem irrespondivelmente.

O que a apparente vitalidade do partido republicano representa está no animo de todos.

E' a reacção do país contra a incuria e incompetencia dos nossos governantes, é o protesto clamoroso da consciencia publica contra a corrupção politica, é a indignação de todos nós perante a escandalosa administração dum governo, que tenta consolidar-se, apesar das provas incontestaveis que da sua inhabilidade e incompetencia tem exhuberantemente fornecido.

Procurar esconde-lo, será negar a luz do sol. O governo tem tido innumeros indicios da sua impopularidade e do seu desprestigio nos protestos quasi quotidianos que a sua desregrada conduta tem provocado em todo o país, mas se por uma inacreditavel inconsciencia ainda lhe podesse restar a esperança de uma mutação brusca nos conceitos da opinião, a contraprova da ordeira manifestação de domingo não lhe poderia deixar duvidas ácerca da persistencia e tenacidade no desprezo que o país lhe vota.

Oxalá que a lição aproveite para bem das instituições e do país, já que o governo se não poude furtar á vergonha de tão sensacional derrota.

Um jornal do Porto accusou ha dias, em communicado, o general sr. Morais Sarmento, diretor do collegio militar em Lisboa, de faltas importantes no capitulo alimentação dos alunos do mesmo collegio, o que obrigou aquelle general ao pedida duma sindicancia.

Entretanto, o ministro da guerra procedeu para com o mesmo oficial de fórma a demonstrar ter como verdadeira a accusação, causando isso a maior estranhesa á imprensa da capital, visto como lhe foi motivo de admiração, que para accusar um caso de Lisboa, houvesse necessidade de recorrer a um jornal do Porto, por meio de communicado

A verdade é que de tudo isso resultou o sr. general Moraes Sarmento demitir-se daquelle logar de diretor, tendo apresentado ao ministro da guerra um relatorio em que provava serem falsas as acusações de que fôra alvo.

Até aqui parece que nada de extraordinario ha nos sucessos resultantes do aparecimento do communicado, mas, como publicamente foi feita a accusação, publicamente pretendia combate-la o sr. general, e para isso dirigiu pedido, ao ministro da guerra, de autorização para publicar o relatorio que ao mesmo ministro dirigiu, e que envolve a sua defesa. Começa e finda aqui o extraordinario de todo o caso.

O ministro negou a autorização pedida, obrigando aquelle oficial a ficar na situação profundamente desconsoladora de permanecerem no publico duvidas sobre se as acusações foram provadas ou cabalmente desmentidas.

Quer dizer, o sr. Pimentel Pinto negou a um militar de patente, permissão para a defeza da sua dignidade profissional. Valerá essa negativa a dalgum modo indicar que o proposito do ministro é manter a suspeita sobre o oficial, embora o reconheça inculpado, para a satisfação duma vingança mesquinha?

Jornais de Lisboa sustentam-o sem hesitações, chegando mesmo a afirmar que todo o caso não é senão uma intriga urdida pelo proprio ministro, para ferir aquelle oficial.

Sabido o espirito irritantemente vingativo do vaidoso sr. Pimentel Pinto, não repugna acreditar essa afirmação, não se estranhando mesmo que esse ministro e sob a chefia do sr. Hintze, desça a tais processos de perseguição.

Aguardemos, porém, o epilogo de toda essa historia, pois que a julgar do que dizem folhas da capital, ella dará ainda bem curiosos acontecimentos.

Tabacos e fosforos

Referem jornais constar em Lisboa que o Banco Lisboa & Açores apresentou, como representante dum grupo financeiro, uma proposta ao governo para a conversão das obrigações dos tabacos.

Em assembleia geral, a companhia dos fosforos, deve ter ratificada a proposta da mesma companhia feita ao governo, para tomar o exclusivo dos tabacos.

A celebre campanha de ha pouco iniciada pelo *Seculo* contra a companhia dos tabacos, campanha ao fim detestavel pelos termos que seguiu e pelo soalheiro immoralissimo em que descambou, foram largamente repetidos abusos e illegalidades, de ha muito conhecidas, da companhia referida, em descabelada exploração do publico, como negocios varios de prejudiciais consequencias para os interesses que ao estado deviam caber pelo contrato do exclusivo. Ao mesmo tempo se viu que com a sua campanha, o *Seculo* não fazia uma desinteressada defeza contra os abusos da companhia, mas uma preparação de terreno para entrada — no assunto tabacos — doutra parceria de financeiros, apparecendo ao tempo como que a demonstração de que essa parceria, a que aquelle jornal fazia o jogo, era a companhia dos fosforos. A demonstração de que assim era veio depois, com a proposta da mesma companhia, que agora tratou de a ratificar.

Não se esqueça, porém, que as duas poderosas companhias já tiveram negociações para se entenderem, pois que é de ha dias a noticia, de que a fuzão dellas não é operação que lhes repugne nem que deixasse de merecer attenções aos respétivos corpos diretores: — um calculo ou expediente financeiro, sem duvida contra a possibilidade de terem de lançar-se em mutua concorrencia e para antes as duas especialidades — fosforos e tabacos — serem tomadas em communidade, locupletando-se assim uma e outra com enormes lucros, para os quais concorre largamente a percentagem dos abusos e illegalidades de varia especie, destinados á exploração do publico.

Se os escandalos tidos pela companhia dos tabacos são devéras importantes, os da companhia dos fosforos igualam-os.

Attenda-se ás reclamações de cada dia, contra o roubo do numero de fosforos em cada caixa, contra a péssima qualidade delles, contra a teimosia de não querer fabricar o fosforo de pau, e aos expedientes a que recorreu para, quando obrigada a fabrical-os pelas reclamações constantes, os fazer regeitar.

Em materia de seriedade de fabrico e de fornecimento, igualam-se as duas companhias. Valem tanto uma como a outra.

As informações da atualidade esclarecem que essa coisa da fusão pode considerar-se gorada, por desintelligencias, e ainda pela interferencia duma casa bancaria francesa — *Banque de Paris det des Pags Bas*, que tem peso na companhia dos fosforos, e para cujo robustecimento facultou capitais; e por que a fusão gorou, altas manigancias se forjam para a dos tabacos não vir ser afrontada pela dos fosforos, que até ao presente parece mais resolvida a empenhar-se por obter tambem o exclusivo dos tabacos, sob o influxo daquelle banco frances.

A perspétiva é então, na atualidade, tres concorrentes—companhias dos tabacas e dos fosforos e Banco de Lisboa e Açores, que já propoz ao governo a conversão das obrigações dos tabacos.

Pois que é essa a perspétiva, em face da nova adjudicação a fazer, que o governo se precavenha e dê ao assunto o cuidado que elle merece, estabelecendo no novo contrato bases claras e terminantes, mas para serem observadas e cumpridas a rigor, que salvem o publico das expoliações descaradissimas que tem soffrido e está soffrendo, quer com o fornecimento dos fosforos, quer com o do tabaco.

Affirme o governo a sua passagem pela administração publica, ao menos por um ato louvavel nessa questão.

Merecido corretivo

A eleição de deputados na assembléa de Mira, offereceu notas curiosissimas.

O sr. visconde da Corugeira, pavoneando-se larga influencia e valor como politico governamental, proclamára que ia fazer dessa influencia e valor uma grandiosa demonstração. A votação progressista iria ser uma mizeria!

A bravata provocou, naturalmente, corrétivo, e assim é que, sem espalhafatos nem blasonos, o sr. dr. Rocha Calisto se decidiu a dar-lhe luta.

Começa a eleição no domingo, e desde logo o sr. visconde, que tinha a presidencia da meza, reconheceu que a vaidade ia soffrer um tremendo cheque, deligenciando evita-lo a todo o custo.

Não é para uma resumida noticia o relato dos meios a que sua ex.ª recorreu para annular votos de portadores da lista progressista.

Porque bem se via não poderem ter a idade; porque já não moravam alli mas acolá; porque não era bem reconhecida a identidade... mil expedientes emfim, de todo em todo irritantes, que provocaram saliente exaltação, estando por vezes imminentes sérios conflitos.

Forçoso é reconhecer que conseguiu autoritaria e impudentemente inutilisar bastantes votos, mas ainda assim não logrou evitar o cheque.

A pesar de tudo, a votação de s. ex.ª foi inferior á do sr. dr. Rocha Calisto, nada menos de duzentos votos!!

Quer dizer, a pressão e expedientes que o sr. visconde pôz em jogo, só serviram para tornar de maior valor e mais significativa, a victoria alcançada pelo sr. dr. Rocha Calisto, que tem recebido, por ella, numerosissimas felicitações.

Os lavradores dos arredores de Coimbra foram autorisados a debulhar os seus cereais com a debulhadora a vapor da Escola Nacional de Agricultura.

Notas falsas

Um jornal de Lisboa, falando do papel moeda falso que tem apparecido, refere que atualmente é grande a quantidade de notas de 500 reis que giram naquella cidade, feitas porem com uma tal perfeição que se não distinguem facilmente das verdadeiras, das quaes differem sómente na cruz estampada a agua.

Informa o mesmo jornal que a policia está já tratando do caso, e mais, que ha fundadas suspeitas de o centro da fabricação ser em Thomar.

Já ha mezes, quando se verificou a circulação de grande quantidade de notas falsas de 5$000 réis, e mesmo das de 50, se teve a suspeita de que em Thomar seria o fabrico, chegando até a falar-se em uma creatura dali, como principal agente da passagem, que era feita especialmente em feiras, como demonstraram muitas queixas de lavradores e das quaes ao tempo a imprensa deu conta. As pesquizas, porem, que tambem chegaram até aqui, onde a apontada creatura vinha frequentemente, parece que não deram o preciso resultado, ficando o caso envolvido em misterio. Agora volta a apontar-se Thomar, como provavel centro da fabricação doutras notas.

E' caso para se não esquecerem, nas novas pesquizas a que parece a policia de Lisboa está dada, alguns elementos resultantes da passada investigação. Conjugados com outros que por ventura se logre obter agora, é possivel que alguma luz resulte.

A questão dos trigos!

O nosso presado collega da capital *O Debate*, referindo-se em um dos seus ultimos numeros á ridicula attitude e censuravel procedimento do governo, perante a sua hesitação de acceder ou não, ao pedido que os industriais da moagem fizeram sobre a permissão de uma supplementar e indispensavel importação de trigo exotico para já, escreve o seguinte que pedimos venia para transcrever e que a nosso vêr é absolutamente sensato e verdadeiro.

«Informações as mais rigorosas, confirmadas pelas affirmativas dos jornaes que se occuparam do assunto, constatavam que o ministro das obras publicas levaria no sabbado á assignatura o decreto permittindo a importação complementar de 20 milhões de trigo exotico, o qual pagaria o *modico* direito de 20 réis em kilo!

Commentámos, como nos cumpria, a medida do sr. Paçô Vieira e provámos que tal importação tinha um encargo de 72,6 % para o consumidor, pois que só o governo cobraria o imposto de 400 contos.

Repetimos: no dia 23 era positivo que o governo decretava a citada importação; no dia 24 appareceu a famosa reclamação da *Real Agricola*.

E em logar do decreto que hoje devia publicar o *Diario do Governo*, appareceu hontem, de *chapa*, em varios jornaes a seguinte noticia:

Trigo exotico

«O governo conformou-se com o parecer do conselho superior de agricultura (6 votos contra 5), contrario á importação de 20 milhões de kilogrammas de trigo exotico requerida pelos industriaes moageiros, pelo que o sr. ministro das obras publicas, por despacho de hontem, indeferiu o pedido que haviam feito nesse sentido.»

Evidentemente houve uma força superior que, dando razão aos potentados ruraes, levou o governo a encolher-se: a rasgar o decreto.

Assim, como haviamos dito, os grandes agiotas e açambarcadores de trigo vão pôr o seu dilemma á moagem: *ou esta paga o cereal acima dos preços da tabella official — 800 réis 10 kilos, para o trigo molle de 81 kilos o hectolitro* — ou com grave risco para a alimentação publica, é forçada a parar com a sua laboração.

Lindo regimen este dos cereaes, não acham?

E dura já este *alkorão* ha 15 annos!

Cumpre-nos declarar que, analysando rapidamente mais este acto de *moralidade* do regimen, não o fazemos com o intuito de defender os industriaes da moagem. Nem *O Debate* foi creado para defender os interesses dos varios syndicatos exploradores que, em regra, pagam bem a quem os serve. Mas tambem aqui não estamos para adular a ignorancia dos papalvos, na pretensão de conquistar, vil e grosseiramente, uma falsa popularidade.

Os raros leitores que entendem o que leem devem ter visto, nas repetidas transcrições aqui feitas do corajoso jornal *O Povo d'Aveiro*, quanto tem custado ao consumidor o actual regimen cerealifero. Pois decorridos 15 annos — de tal regimen proteccionista — sem egual na Europa, o país ainda não produz os cereais precisos para o seu consumo!

Em nenhum país se come pão mais caro e peor do que em Portugal. Porque a luta da concorrencia não existe desde 1889, de «todo o grão» se tem feito farinha—quando na lotação desta, como a imprensa já referiu, não entrava tambem o «serrim» e o «kaolino.»

Viu já alguem os grandes rurais reclamar contra a carestia e o envenenamento do principal elemento do povo?

De minimis non curat prætor.

Mas procure a moagem dar publicas garantias de que da boa lotação de

trigos resultará a boa qualidade da farinha e consequentemente do grão — e logo os clamores dos potentados agricolas espantam o ceu, a terra, o mar e o mundo!

Para não pagarem a contribuição devida sempre os grandes rurais se oposeram em dar ao manifesto a sua produção cerealifera. Esta seria a «unica» base séria para organisar a estatistica e conhecer o «deficit» da produção.

A poderosa oligarchia sabendo que mais de quatro quintos da população do pais é analfabeta e que no quinto restante prodomina o burocrata—dirigente—veio ás gasêtas que mais abusam da credulidade dos bolonios e declarou gravemente que em face do inquerito (?) a que se procedeu havia trigo de sobra até á colheita.

Ora pelos calculos oficiais o consumo mensal é estipulado uma vezes em 16 milhões outras em 22 milhões de kilos. Segundo uns calculos, de maio até agosto bastariam 37 milhões, segundo outros eram precisos 66 milhões.

Assim no conselho de agricultura, 6 votos contra 5, disseram que não era preciso importar trigo; a minoria opinou que ao menos fosse autorisada a importação do «deficit» calculado em 10.400:000 kilos.

Tambem, nos «agricolas» ao que informa um jornal, houve quem votasse pela «importação de farinha», exclusivo que pertence ao governo e que já custou ao contribuinte perdas superieres a 1:500 contos de réis. Mas a quem pretendem os opulentos senhorios ruraes (que não são os que regam a terra com o suor do seu rosto) illudir com o seu odio contra a moagem e verdadeiro desprezo pelo consumidor?...

A lei é esta:

«Desde o principio do anno cerealifero, em 1 de agosto, até ao fim de cada anno, as moagens só podem comprar trigo uacional; hão de comprar pelo menos 16 milhões de kilos cada mez se tanto manifestarem os agricultores, e hão de paga-lo pelo preço da tabella official pelo menos. Terminado o anno civil com uma chamada extraordinaria de trigo nacional, reunem-se varios conselhos consultivos e dão parecer tambem meramente consultivo ácerca dos seguintes pontos: é preciso ou não importar trigo exotico, quanto, que direito deve pagar de modo que sáia a 60 réis o kilo? Estudado tudo isso o governo decreta e até 31 de julho se importa o trigo consentido. Mas, como póde haver erro, tambem a lei consente importação supplementar, decretada pelo governo, *ouvido* o conselho superior de agricultura.

Ainda além d'isso, por decreto de dezembro de 1902, determinou-se, que, além do trigo necessario para consumo, seja auctorisada a importação de mais 16 (em logar de 22) milhões, em dever ter-se acabado todo o trigo em 31 de julho, e em não poder contar-se com a entrada do nacional antes do fim de agosto. Por tanto era preciso *stock* para occorrer ao consumo d'este mez.»

Em face da lei, a que fica reduzida a berrata dos senhores feudaes?

E que os industriaes se não oppunham a comprar (nem a lei lh'o permittia) prova-o a declaração publica: «*que garantem a compra de trigo nacional mas nos termos e preços da lei.*» Acham *pouco* o preço da lei, os *senhorios da terra?* Esse preço, como já foi dito, attinge 800 réis por 10 kilos.

Em França, no mez corrente, 100 kilos de trigo nacional tem regulado entre o preço de 18 e 20 francos, 324 a 360 réis 10 kilos!

Em França o *proteccionismo Meline* não foi além de 7 francos, 1$260 réis por 100 kilos de trigo, *entrada livre* de todos os cereaes em grão e farinados. *Aqui*, no *regimen prohibitivo*, o imposto agora votado era de 2$000 réis 100 kilos (além de 22, 6 % agio de ouro); sempre com a preoccupação de que a moagem não ganhe: que pagando o trigo nacional a 800 réis — 10 kilos, o exotico *nunca* lhe custe menos de 600 réis! D'este odio agricola resulta que os *maus* trigos nacionaes só durante o anno corrente tem podido ser lotados com *maus* trigos do Danubio e da Argentina. As altas estações dos Estados-Unidos não tem, d'ali, permittido importação, com tão elevado direito.

Muito nos fica ainda para dizer sobre o assumpto. Mas valerá a pena maçar o consumidor indifferente aos seus interesses?...»

Casas escolares

Reclamações continuamente feitas de bastantes localidades da provincia, contra as condições higienicas d'um grandissimo numero de casas em que funccionam escolas primarias, hão determinado os sub-delegados de saude a mandarem fechar uma consideravel parte d'ellas, não se sabendo que providencias tenham sido adoptadas já para que reabram em casas adquadas e que satisfaçam, senão por completo, ao menos tanto quanto possivel ás necessarias exigencias.

A isto addicione-se o fáto bem conhecido de muitos proprietartos terem uma grande relutancia em arrendarem os seus predios para escolas, pelas difficuldades em que se vèem para receberam as importancias das rendas, devido á complicação do processo de folhas, de verificações d'ellas, etc., preferindo por isso arrendal-as, embora por quantias inferiores a particulares, cuja fórma de pagamento é simplissima e summaria, e vêr-se-ha quanta attenção é preciso dedicar se ao assunto, para que dentro em pouco, por uma e outra razao, não permaneçam indefinidamente fechadas dezenas e dezenas de escolas por esses distritos além.

A instrução popular é um capitulo de importancia capital — bafejem-a, pois, como devem, as instancias competentes, num empenhado amor de darem um golpe fundo na tão proclamada, mas reconhecida, percentagem dos 80 por cento.

CENTRO PROGRESSISTA

O presidente do Centro Progressista desta cidade tem a honra de avisar todos os socios e correligionarios de que a séde do referido centro mudou para a rua da Sofia n.º 57, 1.º andar.

A Sociedade Philarmonica União Chelense, promove, para os dias 13, 14 e 15, uma excursão a esta cidade, em comboio rapido especial.

O jornal onde encontramos esta noticia informa de que essa excursão está despertando vivo interesse, pelo qual se presume que será importante e a somma de adhesões.

Tramways extraordinarios

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro resolveu estabelecer, entre esta cidade e a Figueira, nos dias 7, 8, 9, 10 e 11, dias de festejos da Rainha Santa, mais tres comboios *tramways* para vinda e tres para ida, facilitando assim, aos povos que aproveitam a linha de Alfarellos á Figueira, e ainda dos que ficam entre Coimbra e Alfarellos, a apreciavel commodidade de poderem em cada dia assistir aos festejos e regressar ás suas terras, pois que um desses *tramways* sai daqui á meia noite.

O mappa agora publicado no *Diario do Governo*, das receitas arrecadadas para o fundo especial da defeza contra a tuberculose, durante o 2.º semestre do anno passado, accusa um total de 48:406$581 réis.

Concurso de tiro

Pela direção geral de infanteria foi approvado o programma para o concurso local que, promovido por um grupo de atiradores civis, deve realisar-se na carreira de tiro de Coimbra, no proximo dia 11 de julho.

A longevidade

Uma revista amaricana, dá as seguintes curiosos dados sobre a longa vida:

«Muitas pessoas, medicos e higienistas, estatisticos, sem contar numerosos profanos, declararam que dependia de cada um viver até uma idade avançada, ou então morrer prematuramente. Isto é evidentemente exaggerado, porque avançando-se esta proposição tão animadora, as pessoas de que se trata não levam em linha de conta um factor que tem grande importancia e que é a hereditariedade.

E' certo que a longevidade é hereditaria: herda-se a tendencia a viver-se até á velhice e tambem a morrer moço. Póde-se ajudar a hereditariedade por uma bem entendida higiene; não é talvez tão facil contrariar-se uma hereditariedade má.

Por outro lado, devemos crêr que aquelles mesmos que estão mais persuadidos do poder, que tem o homem de prolongar sua existencia, experimentam algumas difficuldades em exercel-o. O medico inglez Richardson assegurava que não ha razão para que o homem não vivia até cem annos e, entretanto, morreu aos 67. Sua pratica não esteve de accordo com a sua teoria, sem duvida.

Mas, o que deve ser a pratica? E' este o ponto que mais nos interessa. Eis os conselhos que formulava um medico, ou, pelo menos, os mais importantes dentre elles:

Dormir oito horas por dia, nunca menos, e deitando-se sobre o lado direito, que é lado geralmente preferido. Ter a janella aberta durante a noite, para bem arejar o quarto, collocar, porém, um anteparo na porta do quarto, para evitar a corrente de ar. Finalmente, collocar a cama no quarto isolada das paredes por todos os lados.

Eis quanto ao quarto de dormir.

Ao levantar, nada de hidrotherápia fria, nada de chuveiros ou duches, porém um banho na temperatura do corpo. No que diz respeito á alimentação, nunca leite (trata-se de adultos, já se vê, e nunca de recem-nascidos); pouca carne e bem cosida, muita gordura, os alimentos graxos sendo considerados, não se sabe bem a razão d'isso, como alimentando especialmente os facocitas, as cellulas que no organismo devoram e destroem os microbios; nada de alcool, que, por si, destroe os proprios facocitas. E' preciso cada dia fazer exercicio ao ar livre. E' preferivel viver no campo e prestar especial attenção á agua que se bebe; deve-se evitar a humidade e residir numa localidade provida de uma bôa rêde de esgotos. Finalmente, quanto ao moral, tres maximas fundamentais: nunca irritar-se, moderar sua ambição e gosar de ferias frequentes e de curta duração de preferencia a ferias raras e prolongadas. E ahi está! Respeitando estas regras, vivereis cem annos.

Um ponto sobre o qual Abrão Lincolu insistia sempre em seus conselhos relativamente á arte de viver muito tempo, era a necessidade de muita filosofia na vida quotidiana. «Não vos amofineis: fazei tres boas refeições por dia; dizei vossas orações; tende attenções para com vossa mulher; sede cortez para com vossos credores; tende uma boa digestão; não procureis crear bile; fazei exercicios, não vos appresseis e fazei tudo calmamente. O medico Richardson dizia: «Comei pouca carne; levantai-vos cedo e deitai-vos cedo; não tenhais pressa em ser rico e não vos deixeis consumir pela ambição.»

Em resumo, evitar o excesso em todas as coisas, como o queria Cornaro, como o queria igualmente de Moltke, que aconselhava, sobretudo, «uma grande moderação em todos as coisas, e exercicios ao ar livre, todos os dias.»

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 3 de junho de 1904

Presidencia — dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes—Bacharel Pereira de Carvalho, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, Mendonça Cortez effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Ata aprovada

Tesouraria

Balanço do cofre saldo efétivo no dia 31 de maio ultimo 2.354$827 réis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do Governo Civil, oficio de 28 do mes findo, devolvendo aprovado pelo ministerio do reino o processo para a cedencia de terreno para alinhamento duma casa em S. Silvestre. Inteirada.

Da 2.ª Direção dos Serviços Fluviais e Maritimos, oficio de 28 daquelle mes, pedindo para a camara informar se ha algum inconveniente na licença pedida para uma barraca a montante da ponte do mondego. Inteirada, resolvendo-se responder que não ha inconveniente em se deferir o pedido para a construção da referida barraca.

Do inspétor do matadouro, oficio de 1 deste mes, informando ácerca dos empregados que no matadouro podem ser promovidos ao logar de contra-mestre de matança, não satisfazendo comtudo ás prescrições do regulamento. Inteirada, resolvendo-se responder que a nomeação feita pela Empresa deve ser interina pelas razões que expõe.

Do zelador chefe da limpesa, oficio de 1 do corrente, dando conhecimento de que o gado em serviço do americano roeu 3 arvores existentes junto ao edificio da Manutenção Militar. Inteirada, communicando ao concessionario que sente que o facto se tenha repetido e que de futuro mandará aplicar as penas das posturas municipais tanto no caso de haver prejuizos como no de simples abandono do gado.

Requerimentos e respétivas deliberações

Atendeu a duas reclamações sobre materia de impostos.

Autorizou o levantamento dum deposito de garantia á empreitada de ligação da rua de Santo Agostinho com a de Tomar.

Permittiu alterações nas fachadas de dois predios na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar e rua Nova.

Autorizou a venda de terreno no cemiterio para construção dum jazigo.

Informou favoravelmente nove petições para subsidios de latação a menores.

Foi presente um requerimento dum candidato ao logar de fiscal do matadouro, cujo concurso termina em 6 do corrente.

A requerimento da parte, e segundo o parecer do advogo da Camara, resolveu esta autorizar o presidente a fazer a compensação de custas em dois processos da camara quando seja pedida pelo réu na áção pendente em juizo e aguardar que seja intentada contra esta municipalidade a áção pela indemnisação pelo mesmo pedida.

Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e administração do cemiterio diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Aprsvou e autorizou a execução do orçamento para a reparação da fonte de Villela, na importancia de 19$620.

Aprovou o orçamento para a construção de uma serventia para a propriedade de Antonio de Moura e Sá, desta cidade, situado em Montes Claros junto á estrada da Cruz de Cellas ás Almas da Conchada na importancia de 25$000 reis, resolvendo-se entregar esta quantia ao referido proprietario para construir por sua conta a dita serventia.

Nomeou um louvado repartidor de aguas para Antanhol.

Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

Manobras

Consta que este anno se realisarão exercicios militares no Bussaco e no Luso, sendo chamada a 1.ª reserva, e que uma brigada será commandada pelo principe real D. Luiz Filippe.

Por despacho de segunda-feira, foi promovido a 3.º official da repartição de fazenda de Coimbra, o 1.º aspirante sr. Sebastião da Costa Branco.

Está nomeado sub-delegado do procurador regio para a comarca de Penacova, o sr. dr. Carlos de Mello Leitão.

Dr. Eduardo Campos Paiva

Foi declarado sem effeito o despacho que nomeou este nosso illustre amigo e integerrimo juiz de direito para a comarca de Lagos e nomeado para a de Pinhel.

Desastre

Um pequeno, filho do negociante sr. Roque d'Almeida Mariano, agarrou-se a uma zorra do americano, que á tarde passava na calçada, percorrendo pendurado dum estribo alguma distancia. Ao soltar-se para saltar, teve a infelicidade de cair ficando com uma perna estendida para o *rail*, passando-lhe uma roda do carro por sobre o pé, produzindo-lhe um importante ferimento em regular extensão ao longo do dedo maior.

O estado da criança é relativamente melindroso, mantendo-se com tudo a esperança de que se não imponha a necessidade da amputação.

Trigo exotico

Diversos jornaes de Lisboa noticiam que o governo, acatando a opinião, de que demos conta, do conselho do mercado central dagricultura, decidiu não conceder a entrada, que lhe foi pedida, de vinte milhões de kilos de trigo estrangeiro.

Como aquelles jornaes de Lisboa, outros de fora, em notas dos seus correspondentes da capital, tambem dão conta daquella decisão do governo, e em termos que não deixam ficar sombra de duvida. Sem embargo, o *Popular*, sempre misterioso, expressa-se assim:

«Sobre a questão do trigo exotico variam as informações. A maioria dos jornais diz que o sr. ministro das obras publicas indeferiu o pedido de importação; alguns dizem que deferiu, e gritam céos e terra sem saberem o que dizem. Pela nossa parte perguntamos pelo telefone a quem devia officialmente sabe-lo e a resposta foi não ter ficado nada resolvido. Se foi exáta ou não, ignoramos.

Fosse como fosse a nossa, opinião está dada. Quém boa cama fizer, nella se deitará, e de quem é a culpa do predominio da especulação illegal tambem já o dissemos. Se lhe quizerem pôr o remedio efficaz, ponham; se não quizerem *con su pau se lo coman*»

Em um numero anterior, o mesmo *Popular* tinha desmentido a noticia daquella resolução do governo mas, a fórma porque agora volta ao assunto, na transcrição que deixamos feita, parece indicar, nas entrelinhas, que a decisão do governo foi contraria á satisfação do pedido. E dahi... talvez não...

O *Popular* lá se entende quando diz: —*Quem boa cama fizer, nella se deitará...*

Estatutos da Ordem Terceira

Brevemente deverá principiar a discussão do projeto dos novos estatutos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

A redação delles foi confiada ao sr. dr. Macario da Silva.

Adega regional

No dia 3 do proximo mez de julho será dada de arrematação a construção do edificio da adega regional de Entre o Douro e Liz, cujos alicerces já estão construidos.

Foi nomeado administrador deste concelho o medico e professor da escola industrial, sr. dr. Carlos d'Oliveira, que entrou já em exercicio tendo recebido a posse respétiva na passada semana.

Na semana finda a subscrição promovida pelo nosso distinto collega a *Mala da Europa*, para o monumento a Pinheiro Chagas, ficou em 450$870 réis.

Começaram na segunda-feira os exames no liceu central desta cidade.

O conselho superior de obras publicas vae brevemente emittir parecer acerca do projeto de uma variante do lanço de Catraia do Marvão ao rio Alva, distrito de Coimbra.

Registo do "Tribuno Popular„

Está em Coimbra, no seu palacete da quinta das Cannas o sr. conselheiro Dias Ferreira.

*

Encontram-se ha dias nesta cidade os nossos distintos amigos dr. Manuel Pereira Machado, M.mo juiz de Direito em Penacova e seu simpatico irmão e nosso prestimoso correligionario sr. Joaquim Pereira Machado.

*

Partiu na passada segunda feira para Vidago, onde vai fazer uso das aguas o nosso illustre amigo e distinto correligionario e antigo deputado da nação sr. Oliveira Mattos. Sua ex.ª foi acompanhado de sua esposa.

*

Para o Porto, (Devezas) tambem partiu ha dias acompanhado de sua esposa e mãe o nosso simpatico amigo dr. Pedro Doria Nazareth.

*

Passou ontem o anniversario natalicio do sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, digno governador civil deste distrito e lente catedrático da faculdade de medicina.

ARTES E LETTRAS

PORTUGAL!

A's Senhoras Portuguezas

Paiz do Amor que foste!... Paiz Santo
Das armas e barões — paiz amado
Perdeste o teu condão, o teu encanto,
E's hoje o Portugal desventurado.

Depois de ter's causado grande espanto
Resta-te, agora, heroe avelhentado,
Este refugio ultimador — o quanto;
Esta elegia soluçante — o fado...

Legou-te o tempo o bem do seu tributo,
E após o palpitar de tantos annos
Agora, em cada peito, quanto escuto

Oiço tombar o pó dos Desenganos!
— Senhoras do meu Reino; estais de luto,
Morreu o Amor em peitos lusitanos!

Coimbra.

LADISLAU PATRICIO.

Debaixo da mesa

Henrique Wilson é baronete. Dizer que é baronete, é declarar formalmente que é inglez, o que egualmente equivale a declarar que é excentrico. Ora Henrique Wilson é o inglez classico, excentrico, a typo completo dos baronetes, o *non plus ultra* da excentricidade.

Todos o conhecem; todos o tem encontrado centenares de vezes, na rua, passando gravemente, trajando com singularidade de modas; nos museus, de guia na mão e nariz cavalgado gor enorme luneta; nos teatros com a sua fleugmatica impassibilidade. Não ha ninguem que não tenha admirado as suas immensas botas, o seu rosto luzidio, seus olhos de côr duvidosa e sem brilho, a sua fabulosa magresa e a sua extraordinaria altura. Dir-se-ia um eucaliptus sem ramagem. Porém, como talvez o leitor o não conhece pessoalmente, nem saiba das suas excentricidades, accrescentaremos que este original filho da perfida Albion tem dez mil libras sterlinas de rendimento e professa o mais soberano despreso pelo mundo.

Uma manhã trouxe-me o correio uma cárta, com um enorme subscrito tarjado de negro. «Qnem morreria!» Lembrou-me logo, á vista da funebre missiva; e para responder á minha natural curiosidade, rasguei o sobscrito, tirei a folha de papel tambem tarjada de preto e encimada por uma caveira sobre dois ossos cruzados, e li as breves linhas escritas no mais corréto e elegante cursivo inglez:

«Vem juntar hoje commigo? Espero-o sem falta, ás sete horas.

Wilson».

— Excentricidades do Henrique! exclamei, surpreendido de encontrar um convite para jantar numa carta de enterro.

A's sete horas precisas, entrava em casa de Henrique. Estavam já reunidos varios amigos. Era eu o ultimo a chegar, não obstante a minha pontualidade. Nada ha para nos fazer pontuais como o estomago.

— Estamos todos, disse Henrique. Vamos jantar.

Abriu uma porta e entrámos para outra sala.

Era uma casa vasta, larga, que se parecia com tudo menos com uma casa de jantar. As paredes estavam revestidas de negras armaduras, salpicadas de lagrimas de prata, com emblemas mortuarios, — a ampulheta, a foice fatal da Parca, craneos disformes, ossos em cruz, e outros attributos sinistros, espalhados profusamente, bordados a seda branca sobre reposteiros e cortinados de veludo preto. A meza, em vez da alva toalha de linho adamascado, estava coberta de negro tapete de setim; ao centro erguia-se um catafalco, ladeado de castiçais de prata cuja luz tremula e oscilante, imprimia ás coisas e pessoas um aspéto livido. Sobre o catefalco havia um precioso ataúde de madreperola, e nelle depositado um magnifico salmão, que faria inveja ao mais opulento gastronomo. Os copos eram craneos de marfim engastados em golfinos de prata; as terrinas urnas cinerarias; as garrafas tinham a forma dos tocheiros.

Os amfitriões deste singularissimo festim ficaram absortos, olhando-se mutuamente e contemplando a fisionomia impassivel e apatica de Henrique. Não tardou muito que os manjares provocantes, as iguarias apetitosas, e o incitamento febril dos vinhos, que brilhavam em grandes urnas de cristal facetado, quebrasse o nosso pasmo e nos obrigasse a rir, com esta inacreditavel extravancia da sombria e fantastica imaginação de Henrique.

— Explica-nos esta charada, disse um dos commensais, libando um gole de magnifico e velho Porto.

— Estamos jogando na loteria, respoedeu Wilson, com voz cavernosa e sepulchral.

— Que vem a ser isso de loteria? interrogou outro conviva; o que desejamos é saber a significação deste lugubre jantar.

— Respondi, tornou Henrique.

— Decididamente, estás doido, meu pobre amigo.

— Não é verdade que, reunindo-se treze pessoas á mesma mesa uma dellas morre dentro dum anno?

— Assim se diz. Mas, a que vem uma superstição ao caso?

— Quantos somos?

— Um, dois, trez... treze.

— Treze!... exclamaram todos, rindo jovialmente. Quem está aqui que seja supersticioso?

— Ouçam, ouçam... continuou Henrique; quando os convidei para jantar, o fim que tive em vista foi jogar com um bilhete na loteria da morte. Tenho *splen*, e reunindo trese pessoas á mesa, adquiria probabilidade de morrer este anno.

— Engenhosa ideia! Obrigar-nos a tomar contra nossa vontade, os restantes doze bilhetes, e a carregar com as doze probabilidades, que ficam além da tua. Agradecido!

— Sabes a que nos expõe a tua diabolica excentricidade? A uma coisa horrivel, espantosa, atroz... muito peor que a morte, Morrer, pouco importa; mais tarde ou mais cedo teremos de fazer essa peregrinação pelo valle de Josaphat. O velho prejuizo de que, quando reunem treze pessoas á mesma mesa, uma dellas succumbe dentro dum anno, será desmentido para o futuro. Porém, o que é certo, incontestavelmente, matematico, é que, de treze que se juntam á mesma mesa, uma, pelo menos, casa dentro de anno... se forem solteiras ou viuvas.

— E tiveste coragem para nos expôr a tal perigo. Henrique?

— Perdoem-me, meus amigos... Ignorava semelhante coisa!

— Só te perdoamos com uma condição, — é que voluntariamente e nestes doze meses, a contar de hoje, te immoles qual vitima expiatoria, na ara sangrenta do himineu, sendo desse modo o nosso para-raios matrimonial.

Em quanto se cruzava a palestra, o jantar correu animado, o apetite destruiu o agoiro da ornamentação da sala, e todos os que estavamos reunidos eramos mestres na arte de fallar sem perder bocado.

Uma descarga cerrada de rolhas bateu no teto e recocheteu nas paredes. O espumoso champagne trasbordou dos largos craneos de marfim, que serviam de copos.

— A' saude do primeiro que casar!

— Hurrah! exclamaram todos.

As cabeças começaram a vacillar; as allusões tornaram-se mais transparentes, as anedotas mais decotadas; as confidencias e historietas misteriosas entraram em agudesas picantes, sem comtudo se passar alem de certos limites. O anonimo servia de mascara á cronica escandalosa das alcôvas e dos salões; os nomes proprios foram cuidadosamente envolvidos no veu das reticencias; suprimiram-se todas as palavras que mancham os labios dos que as pronunciam.

Tres ou quatro jornalistas, dois ou tres deputados, banqueiros jovens, porem já chefes de acreditadas casas; alguns titulares, um alto funccionario, um secretario d'embaixada e um aprendiz de poeta lyrico, — eis os convivas reunidos. Todos, excepto o que escreve estas linhas, distinctos pela sua riqueza, posição, talento, elegancia e amores; todos amigos do prazer, do fino epigramma, da conversação alegre e buliçosa, — e todos solteiros, aos trinta annos!

—Henrique, mande servir o café, e que seja forte.

—Se imaginam alliviar a cabeça, desde já lhes declaro que é inutil. O Porto, o Jerez e o Lacrima-Christi, que vocês beberam, produz incendios impossiveis de apagar, mesmo num oceano de café. Os seus effeitos são repentinos; a febre que elles ateiam no espirito e no cerebro, demorar-se-ha ainda. Vamos, aproveitemos esta alegria louca, que nos domina, bebamos mais... e ficaremos todos profundamente embriagados. Viva a igualdade perante o alcool, supremo nivelador entre os homens!

Effectivamente, continuamos a beber; durante um quarto de hora, disseram-se coisas, nunca ouvidas, houve episodios capazes de fazer estalar o riso a uma estatua e soltar gargalhadas aos cyprestes do cemiterio.

Depois, a palestra amorteceu, caiu em calmaria, como os mares dos tropicos, e Henrique, foi o ultimo que escorregou docemente da cadeira e ficou debaixo da mesa, na santa paz dos innocentes...

(Continua).

Trad. de *Francisco Mysterio.*

Inquerito extravagante

O *Lady's Recalm*, acaba de estabelecer o seguinte inquerito, referente ao bello sexo:

Póde uma mulher amar mais d'uma vez?

Expedindo ás suas leitoras e a varias notabilidades femininas, começou a receber respostas. Ahi vae uma amostra das principaes:

Muito poucas mulheres podem affirmar com verdade (se alguem é capaz de dizer a verdade em tal assumpto) que amaram uma só vez. E, antes de mais nada, o que é o amor? Existem, porventura agora, paixões comparaveis á paixão historica de Paulo e Francesca ou, para procurar exemplo em mais remotos tempos, á de Jacob e de Rachel? Convém notar com respeito a esta ultima que, quando foi coroada pelo casamento, lá estava tambem Lia, mãe de muitos filhos. Quem poderá definir o amor? Quando se pensa que é o amor, acha-se que é a phantasia; quando se julga que é phantasia; olha-se... e é o amor! Nenhuma mulher susceptivel d'inspirar amor amou mais duma vez. A's vezes ella ama um homem porque este a ama, outras vezes porque está cançada d'amar outro e de ser amada por elle. O habito do amor é muito imitativo para aquelles que são promptos em amar, cujo temperamento é amoroso. O amor tem as suas contrafações e nem sempre é facil distinguir o verdadeiro do falso.

De outra correspondente, sob o pseudonimo *Ritta*:

Ha uma faláz ilusão poetica que pretende limitar a mulher a um unico amor em toda a vida. Nenhuma mulher que se respeite admitte que se possa restringir assim a generosidade da sua natureza, os meritos da sua formosura ou as possiveis exitações da sua vida.

É indubitavel que ha certas criaturas femininas por natureza e accidente que só são capazes de amar um unico homem e de adotar como o heroi, o idolo e o arbitro supremo da sua vida, desde a primeira hora em que o amaram até o ultimo momento de sua natural existencia. Mas tais casos são raros e só devem ser atribuidos a alguma falta de intelléto.

A falta de intelléto? Ahi está uma amabilidade...

Uma outra correspondente escreveu que a fidelidade depende principalmente do temperamento. Não se póde aprender, comprar, nem adquiria: — ou existe, ou não existe.

Decisivo e... logico...

Radio e mica

Segundo informa a *Revista do Commercio e da Marinha Mercante*, de Halifax, descobriram-se na provincia de Quebec certos minerios que conteem o radio. Esses mineraes, que encerram tambem o oxydo de uranio, teriam sido extrahidos de uma mina de mica branca, situada a 18 milhas de Murray Bay, no condado de Charleroix. Em alguns logares visinhos de Quebec, a oriente do Outaris, vão ser explorados esses depositos de mica branca por uma companhia de eletricidade que, até hoie, era obrigada a mandar vir da India os seus aprovisionamentos de mica.

Diz aquella revista que tal resultado é inquestionavelmente importantissimo para o futuro da radiographia, pois até esta data só se conhecia o pechblende da Bohemia, donde se tirava o radio, motivo porque este corpo, hoje tão universalmente conhecido, era difficil de se arranjar, custando tambem um preço exorbitantissimo, como muito bem se sabe.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Junho 29

1656 — Morre em Goa o patriarca de Alexandria D. Affonso Mendes.
1662 — D. Affonso VI é acclamado rei de Portugal.
1779 — Morte do illustre pintor Rafael Mengs.

30

1278 — E' enforcado Pedro de la Brosse, antigo camarista de Luis IV rei de França e valido de seu filho Filippe III rei de França.
1528 — Fallece em Guimarães S. Gualter, fundador do convento de S. Francisco da mesma cidade, no qual está sepultado, tendo sobre a sua campa esta inscrição: «*Gualter tegit hoc venerablis ossa sepulchrum*».
1828 — D. Miguel de Bragança declarou que se conformava com as resoluções dos tres estados que lhe propunham, se o acclamassem rei de Portugal.

Julho 1

1782 — Conflito em Torres Novas, por causa das novas medidas e da lei do concurso.
1798 — Chegou ás costas do Egypto a esquadra em que ia a expedição commandada por Bonaparte.
1801 — E' nomeado ministro da guerra D. João de Almeida Mello e Castro.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 21 de julho proximo futuro, pela 1 hora da tarde, vae á praça nos Paços do Concelho a arrematação da reparação do caminho para a fonte do Ameal, na extensão de 400,m0.

A base da licitação é de 845000 réis e o deposito provisorio de 25100 réis.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de junho de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

LEILÃO

No proximo dia 3 de julho, por 11 horas da manhã, se fará leilão de mobilia de sala, quartos, casa de mesa e cozinha, no segundo andar da casa côr de rosa.

Largo de D. Luiz (Bairro de Santa Cruz)

RESTAURANT

Trespassa-se já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurant do Largo da Feira.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 16 do proximo mês de julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Santa Casa, volta á praça, por não convirem os preços offerecidos, o fornecimento da carne de vacca e de carneiro e de pão de trigo para consumo dos Collegios de S. Caetano durante o anno economico de 1904-1905.

As condições acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 26 de junho de 1904.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os Caminhos de ferro de Sul e Sueste

Banhos do mar e aguas thermaes em 1904

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Desde 1 de julho até 31 de outubro de 1904 as principaes estações das linhas da Companhia Real e do Sul e Sueste terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos pelas vias Setil-V. Novas e Lisboa-Barreiro validos por dois mezes com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas por estações das mesmas linhas.

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 23 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,

Chapuy

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avês até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR ...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO
Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude
1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR
Abriu em 1 de Maio
REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha
Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Bua da Figueira da Foz — 61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,
O mais notavel romance da atualidade
Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Conféções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilheria

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:009 Sabbado, 2 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

A eleição de Mira

No ultimo acto eleitoral coisas varias succederam, que num regimen differente do que tem sido imposto aos partidos pelo que toca aos accordos, seriam de maior ensinamento. No actual regimen, porém, muitos dos incidentes eleiçoeiros da ultima hora são circumstancias tão secundarias, que ninguem os regista nem commenta. O resultado geral é sempre certo, de modo que pouco ha que differenciar.

Um facto porém se deu no nosso districto, que destoou da harmonia geral, do concerto unanime das vontades para a presente luta. Foi a eleição de Mira. Nesse unico ponto do distrito se feriu uma luta acêssa e violenta. Um trabalho eleitoral insano occupou a energia dos nossos amigos por largo periodo, sendo esse trabalho orientado por um criterio elevado e reflétido, cuja ponderação não teme confrontos e effétuado por um grupo numeroso de partidarios dedicadissimos e dos de mais comprovada lealdade e zelo.

Só assim poderam resistir ás investidas dos inimigos, que por todos os meios quizeram calcar a lei para fazer vingar um simulacro de influencia, a qual a urna mostrou bem como era ficticia. Mas alli onde a luta se feriu, bem mostraram a sua capacidade eleitoral os amigos do governo; não houve violencia que não tentassem contra o exercicio do direito dos nossos eleitores, numa attitude que por vezes tornou imminentes os mais graves conflitos. Foi necessario que o nosso partido alli se revestisse duma paciencia sém limites, depois completada por uma benevolencia e generosidade infinitas, para não termos de lamentar muitas desgraças. Mas ainda bem. Ficou por todo esse conjunto de circumstancias assente, que no unico ponto do distrito onde o nosso partido se viu forçado a dar batalha, a sua bandeira tremulou vitoriosa; e o baluarte progressista ha muitos annos representado pelo concelho de Mira continua intacto e inexpugnavel, mercê do superior criterio e inexcedivel dedicação de quem delle cuida, a quem d'aqui saudamos tão reconhecida como calorosamente em nome de todo o nosso partido agradecido.

Deve registar-se que com esta eleição demos um vivo exemplo da nossa disciplina e da dedicação reciproca que os nossos correligionarios se votam entre si. Para acudir ao perigo que ali nos ameaçava, representado nos propositos aggressivos e desleaes do governo, cujos amigos fizeram quanto puderam para esmagar a lei, fizeram lealissimos amigos nossos quanto foi preciso para defender a lei e a legalidade da eleição. Muitos ali acorreram a pugnar, com a sua autoridade moral, pela defeza da lei, que só desejavamos ver respeitar para estarmos seguros da vitoria. Nenhum hesitou no sacrificio que se lhe distribuiu, procurando todos cumpri-lo briosamente, para mostrar que as tradições do nosso partido se mantem intatas para a manutenção da ordem e da legalidade eleitoral. Foi preciso recorrer ás mais altas instancias para soffrear o impeto desordenado dos amigos do governo. E desses exforços conjugados sahiu a vitoria estrondosa com que a presente eleição assignalou o poderio do nosso partido em Mira, enchendo de jubilo todos os progressistas e enchendo-nos de gratidão para com o nosso partido daquelle concelho, partido que nenhum outro excede em faculdades de trabalho e dedicação. Muitos e muitos parabens a todos os nossos amigos do concelho, a quem muito agradecemos a energia com que batalharam e a vitoria que conquistaram.

Nesta eleição devem tambem reparar algumas figuras governamentaes, para irem aprendendo a precaver-se contra informações espetaculosas, que depois se vê serem disparatadas; com essas precauções evitam-se muitos dissabores proprios e aborrecimentos alheios; estimaremos devéras que o exemplo aproveite a quem deve, para ver se no futuro ha menos filaucia e mais reflexão. A lição foi solenissima; bom será que a não deixe perder quem nella mais deve reflétir.

Começaram hontem as inspecções para o recrutamento militar.

Exposição agricola

Tem chegado já bastantes productos para serem expostos neste certamen, a abrir, pelas festas da Rainha Santa, na Escola Nacional de Agricultura, e que decerto vai assumir uma grande importancia, devido ao dedicado interesse com que as commissões teem trabalhado para leval-a a effeito com os melhores resultados.

Comprehendendo a somma de vantagens que das exposições advêem, como meio de educação e orientação para o progressivo adiantamento quanto a processos de cultura, e ainda pelo ensejo que offerecem á ampla vulgarisação da excellencia dos respetivos productos, creando-lhes assim vantajosas condições de procura, um importantissimo numero dos nossos lavradores acolheu com enthusiasmo a decisão do certamen, preparando-se para concorrer; e assim é que se espera vel-a abundante em toda a ordem de exemplares, quer de producção agricola, quer de criação animal.

Na Escola estão concluidos já dois pavilhões, um para o jury e outro em que tomarão logar os convidados no acto de ser inaugurada, como o estão tambem os que são destinados ás installações dos productos agricolas e dos gados.

Para a inauguração está marcado o dia 9, sabbado, ás 11 horas da manhã, sendo ao meio dia o desfile de todos os gados a expôr, e á 1 e meia horas da tarde a conferencia pelo illustre oenologo e grande autoridade na vinicultura sr. Batalha Reis, sobre a criação e fabrico dos vinhos, começando ás 2 horas da tarde o exame e apreciação dos gados pelos diversos juris.

Na manhã do dia immediata continua essa analize e apreciação, devendo ser feita ao meio dia a distribuição dos respétivos premios, finda a qual se segue a conferencia, sobre a agricultura e o commercio em Portugal, pelo sr. Sertorio do Monte Pereira, cujo valor de larguissimos conhecimentos sobre o assunto se ajuisa é bem conhecido como resultado da sua benefica e tão proveitosa ação na direção do mercado central d'agricultura.

Conselheiro José Luciano

Continua felizmente melhorando o nosso querido chefe e illustre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O incidente Moraes Sarmento

O nosso presadissimo collega *Correio da Noite* na sua sempre bem redigida secção *Factos e politica do dia*, referindo-se a este novo incidente, ridiculamente promovido pelo illustre general Festas, commenta-o pela seguinte forma:

« Continua a ser vivamente discutido nos centros militares, e nos que não são militares, o incidente Moraes Sarmento, que levou este oficial a pedir a sua exoneração de Director do Real Collegio Militar, depois de se ter justificado, em um extenso relatorio, das accusações de um communicado anonymo.

O sr. ministro da guerra, que prohibiu a publicação desse relatorio, mandou dizer pela *Tarde* ao sr. Moraes Sarmento, que esperasse pela abertura das côrtes, e depois na camara dos pares dissésse da sua justiça. Isto é, mandou ao sr. Moraes Sarmento que durante tres mezes estivesse muito caladinho, para não perturbar a tranquilidade do ministro, que, segundo é voz geral, quiz vingar-se do general e parlamentar, que na Camara lhe fizera sentir a sua insufficiencia como ministro da guerra. O sr. Pimentel Pinto não quiz ficar atraz do sr. Hintze Ribeiro. E como a marinha já estava satisfeitissima com o incidente Capello, o sr. Pimentel Pinto arranjou que o exercito de terra tambem ficasse muito satisfeito com esta *partida* a um oficial general.

Muito esticam suas ex.as a corda! »

Rainha Santa

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, já resolveu sobre as reduções com que benificia os bilhetes de passagem nas suas linhas para vinda e ida durante os festejos á padroeira de Coimbra. Dessa redução, em serviço combinado com a companhia Real—de quem ainda se não sabe, cremos, as reduções que offerece—resultam na companhia da Beira Alta os preços seguintes:

De Villar Formoso e Freineda, 3$250 em 1.ª classe, 2$150 em 2.ª e 1$600 em 3.ª — Cerdeira, Villa Fernando, 3$150, 2$050 e 1$500 — Guarda, Pinhel, e Villa Franca, 3$050, 1$950 e 1$400 — Celorico, Fornos e Gouvêa, 2$450, 1$750 e 1$400—Mangualde e Nellas, 2$050, 1$550 e 1$100—Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$750, 1$350 e 950 — Santa Comba, 1$400, 1$100 e 800—Mortagua, 1$150, 950 e 670—Luso e Murtede, 800, 640 e 470 — Limede-Cadima Arazede, Montemór e Alhadas, 1$100, 750 e 550 — Maiorca (Via Alfarellos), 1$140, 740 e 480 reis.

*

Nas ruas por onde as procissões fazem trajeto, começaram já os trabalhos de collocação das ornamentações, em que ha novidades vistosas e de bellissimo effeito.

*

O sr. Caetano Rocha, agente do bico Aureo nesta cidade, foi encarregado da iluminação, a luz acetilene, da rua do Corvo.

Viagem do principe real ao Brasil

O *Diario Popular*, de S. Paulo, Brasil, publicou o seguinte no dia 7 de junho ultimo:

«Ha bastantes mezes, noticiámos, baseados em uma informação muito particular recebida de Lisboa, que sua alteza o principe real de Portugal, D. Luiz Filippe, herdeiro da corôa portugueza, viria ao Brasil em fins de 1904, logo que fosse promovido a guarda-marinha, e como tal fizesse a sua primeira viagem de instrução.

Novas informações e de identica procedencia, as quaes nos merecem inteiro conceito, dizem-nos que o sr. D. Luiz Filippe iniciará essa viagem por todo o mez de setembro, não estando ainda resolvido, porem, se sua alteza irá primeiro á Africa, fazendo depois a travessia para o sul do continente americano, ou se, vice-versa, virá primeiro ao Brasil, indo depois á Africa.

Pouco mais ou menos vemos esta informação confirmada em uma carta de Lisboa para o *Tempo*, de Paris, e onde se accrescenta:

O caso está ainda sob o dominio do segredo, embora se saiba que tal resolução já foi communicada aos principaes vultos da colonia portugueza no Rio, que, entre si e muito «á sucapa», vão iniciar uma grande subscrição entre a colonia daquella cidade e de S. Paulo para occorrer ás despezas com a receção ao herdeiro da corôa de Portugal.

Com esta viagem principesca, estreia-se um novo navio da marinha de guerra portugueza, o *Patria*, o que faz suppôr que o sr. D. Luiz Filippe vá primeiro ao Brasil, como um áto de cortezia para com a colonia portugueza ali, a doadora desse vaso de guerra.»

Material de guerra

A *Tarde*, que bebe do fino, diz que em setembro proximo chegam a Lisboa todos os machinismos indispensaveis para que entre nós se possa fabricar todo o municiamento necessario para o tempo de guerra.

Por que preço ficará todo esse material? Succeder-lhe-ha o mesmo que aos celebres automoveis, que de tantos reparos nos estaleiros estão inutilisados, tendo custado uma cifra calada?

O general *Festas* é o *dianho* para inventos e para consumir dinheiro ao pais!

Infante D. Affonso

A recente visita de sua alteza o sr. infante D. Affonso á corte de Londres teve por fim cumprimentar, em nome d'el-rei, a familia real ingleza pelo 10.º anniversario natalicio do principe Eduardo, filho primogenito dos principes de Galles, nascido a 23 de junho de 1894.

Dinheiro falso

Como prevenção ao publico e aos nossos presados leitores, devemos informar que em Lisboa circulam, em pasmosa quantidade, tostões e vintens falsos, sendo os nickeis de perfeita imitação.

O Banco de Portugal tem tambem trocado grande quantidade de noats de 500 réis falsas, que, como já noticiamos, egualmente correm em enorme quantidade, parecendo ser para os lados de Thomar o centro de fabricação. São tambem perfeitamente imitadas, constituindo a differença entre as falsas e as verdadeiras unicamente na cruz estampada a agua.

Segundo referem algumas folhas, consta que vae ser exonerado o administrador do concelho de Soure, resultado, provavelmente, de desavenças nas passadas eleições.

Jornais de Lisboa dão conta de novos boatos de crise ministerial que circularam hontem e ante-hontem, falando-se muito na saida do sr. Pimentel Pinto.

Ventanias que passam.

O sr. Pimentel Pinto?! Com a sua bagagem de vaidade e agarrado á pasta, como a caraca á pedra, não a largará senão obrigado pela... força das circunstancias e em *solidariedade* com os collegas.

Positiva e formalmente...

O salvador

Annunciam folhas governamentaes de Lisboa que o sr. Pequito, ministro da fazenda, tem já esboçado, para apresentar ao parlamento, um largo plano financeiro, do mais alto valor, e que, consta ás mesmas folhas, não envolve nenhuma medida que aggrave os impostos, mas que, ao contrario, estabelece modificações destinadas a tornar suave e menos oneroso para o contribuinte o pagamento dos existentes.

O que não dizem as folhas, é o meio porque o sr. Pequito, no seu plano, accode ás necessidades de dinheiro para cobrir os enormes *deficits*, passados, presente e futuro, resultantes da vida, criminosamente predularia que tem levado e em que segue o ministerio de que faz parte.

Não dizem isso é certo, mas de como falam, as folhas, do plano do sr. Pequito, crente se fica de que s. ex.ª, por uma concepção genial, incomparavel, a tudo attende sem aggravos—antes pelo contrario—marcando o periodo de renascimento para abastança, saida da propria mizeria a que o governo do sr. Hintze tem arrastado o paiz!

E tudo para ahi a berrar, quando o sr. Pequito *empulgou* a pasta da fazenda, que fôra um desastre, que sua ex.ª não passava dum ignoraute em materia de finanças, que fôra do seu mister de professor, não daria mais nada!!...

Linguas de viperina malidicencia, ora ahi está.

Do seu plano se fala já e está ainda em esboço — como duma maravilha, em condemnação daquelles conceitos de incapacidade.

Salvé, pois, messias ambicionado, eclipsador do sr. Teixeira de Sousa que igualmente tanto prometteu para ao fim mostrar que tinha o unico merecimento de pôr o paiz em convulsa agitação, em defeza contra o assalto que tentou fazer-lhe.

Mas o sr. Pequito! Qual historia...

Tão certo como haver pardais, vai ver o salvador... de valados.

Conselheiro José d'Alpoim

Este nosso distintissimo correligionario e brilhante parlamentar, que desde quinta feira ultima deixou de exercer por algum tempo a direção politica do excellente jornal *O Dia*, devia ter hoje partido de Lisboa para a provincia, afim de descançar por algum tempo.

Vai renunciar aos beneficios eclesiasticos, em troca da aposentação, o presbitero Joaquim Maria Carreira, parocho da egreja de S. João do Campo.

Processo Dreyfus

Está quasi concluida a instrução do processo de revisão do celebre processo Dreyfus.

Parece que o tribunal reconhecerá que ha elementos mais do que sufficientes para pronunciar a revisão. Numa das ultimas sessões o coronel Stoffes, que affirmára haver muitas testemunhas sobre a annotação do «bordereau», reconheceu que tinha unicamente falado por ouvir dizer, nada sabendo comtudo, pessoalmente.

Em virtude d'ordem vinda da direção geral d'instrução publica, teem de solicitar portaria que as dispense de apresentarem desde já certidão do exame do 2.º grau da Escola Normal, sexo feminino, as candidatas ao exame de admissão para o 1.º anno da mesma escola, sr.as Emilia Rosa d'Andrade, Olinda Conceição Correia, Maria Estrella Rodrigues Cruz, Palmira Alves Vieira da Costa, Sofia Amelia Ferro de Beca e Preciosa Dias Pereira.

Carta da Figueira

30 de junho.

No dia 24 passado, veio a esta cidade fazer uma conferencia subordinada ao thema «Eleições» o sr. dr. Bernardino Machado.

O local escolhido foi o Theatro Principe D. Carlos, sendo a conferencia feita das 9 e meia ás 10 e um quarto da noite no meio de numerosa assistencia, que a cada passo interrompeu o orador com prolongadissimos applausos e vivas.

O illustre professor partiu para Coimbra nesse mesmo dia, sendo acompanhado, tanto á vinda como á partida, por numerosos cavalheiros, membros do Centro José Falcão e da extincta commissão municipal republicana, e abundante povo.

— Domingo, 26, realisou-se na igreja matriz o acto eleitoral, que teve mediana concorrencia. Abstenção completa de progressistas e franquistas, votando muitos delles, e até governamentaes, na lista republicana, na qual substituiram o nome do sr. Paulo Falcão pelo do antigo governamental por este circulo, conselheiro Pereira dos Santos. Outros votaram em listas mixtas, onde se viam em ordeira companhia, candidatos governamentaes ao lado doutros progressistas, franquistas e republicanos. No emtanto o nome mais votado foi o do conselheiro Pereira dos Santos, seguindo-se-lhe logo após a lista republicana, que nunca logrou aqui tamanha votação.

— Passaram com média para o 5.º anno no lyceu de Coimbra os nossos amigos e patricios Augusto dos Santos Pinto e Alberto Pereira Correia.

— Foram distinguidos: com a carta de conselho o nosso illustre conterraneo capitão J. M. d'Oliveira Simões, lente da Escola do Exercito e empregado superior no Ministerio das Obras Publicas; e com o officialato de S. Thiago o sr. D. Luiz de Mello Pereira Medella, engenheiro, e deputado da nação.

— Chegou ha dias a esta cidade o sr. Jorge de Moctezuma, um excellente rapaz que ha annos daqui sahiu para a Africa Oriental em busca de fortuna, e agora nos volta secretario da importante Companhia da Zambezia.

Saudamos o sympathico africanista, cujo caracter e probidade lhe tem grangeado aqui um crescido numero de amigos.

— No comboio das nove horas da manhã da preterita 6.ª feira, desembarcou na Figueira um grupo de excursionistas de Ovar, acompanhado da corporação dos Bombeiros Voluntarios e Philarmonica *Boa-União*, da mesma villa. Os bombeiros municipaes e Voluntarios desta cidade e as duas musicas daqui fizeram-lhe um affectuoso acolhimento; o cortejo seguiu Avenida fóra até á sede dos Bombeiros Voluntarios, onde foi servido um *lunch* aos visitantes.

Depois a filarmonica de Ovar foi visitar ás respetivas sédes as duas bandas da terra, sendo-lhe offerecidos em ambas vinhos do Porto e doces.

O parocho de Ovar, capellão da corporação dos Bombeiros, celebrou depois no convento de S. Antonio, tocando no côro durante a missa a filarmonica *Boa União*.

A' tarde assistiram á tourada no Colyseu, onde tambem se fez ouvir aquella banda, e depois no coreto do restaurante Avenida, retirando os excursionistas ovarinos no comboio das 9 da noite, com grande concurso de povo.

— A proposito de festas: O S. João na Figueira está uma verdadeira *pouchade*. Apezar dalgumas danças improvisadas á pressa e quasi sem concorrencia, isto já não é um pallido reflexo sequer de que aqui se fazia. E cada vez a peior...

O' tempora!...

— O sr. João Candido, de Buarcos, que foi contemplado com 2$500 réis pela Commissão central de soccorros a naufragos por ter tomado parte no salvamento dos naufragos do vapor *Cygnet*, offereceu á commissão local de soccorros a naufragos essa quantia; áto que bem merece registar-se como incentivo a outros desta natureza.

— Fez áto do 5.º anno juridico, com approvação, o nosso amigo e compatricio Duarte Silva Ferreira de Lima.

A este nosso amigo, cujo bello carater e intelletualidade conhecemos porque o tratamos de perto, os nossos emboras.

— Os nossos bombeiros voluntarios estão tratando de ir solver a visita aos seus collegas de Vizeu, devendo a excursão realisar-se no proximo mez de julho.

— A' ultima hora, dão-nos a noticia de que os excursionistas de Ovar, recordando a maneira amavel como aqui foram recebidos, enviaram um officio ao digno Provedor da Misericordia sr. Visconde da Marinha Grande, agradecendo a gentileza com que foram tratados, e a delicada offerta da Matta para a sua refeição e descanço.

C. Mai

Colhido pelo comboio

E' pecha antiga, e pelo visto pouco susceptivel de corrigir-se, nos carreiros que fazem serviço para esta cidade, dormirem sobre os carros pelas estradas, confiados em que os bois não erram o caminho, e sem attenderem a tantos perigos a que se expõem, já pela possibilidade de um desvio dos animaes os precipitar com o carro por uma ribanceira, como tem succedido, já pela facilidade de poderem ser colhidos pelos comboios á passagem da linha ferrea, o que repetidamente se tem dado com bem desgraçadas consequencias.

Devido em grande parte a essa imprudencia, occorreu ainda na quinta feira, ao segundo passo nivel do Loreto, um grave desastre, no qual escapou, por um acaso verdadeiramente feliz, de morrer despedaçado, o carreiro da Pedrulha Antonio Baptista.

Saindo daqui ás 11 horas da noite, em regresso a casa depois de ter descarregado uma carrada de vinho para o estabelecimento do sr. Adriano da Silva Ferreira, logo que chegou á Casa do Sal subiu para o carro e adormeceu, certo de que os bois iriam parar á porta, pois conheciam o caminho.

Os animaes seguiram bem até aquelle passo nivel, mas estavam já sobre a linha quando passava o comboio do Porto, que chega á estação velha cerca da meia noite, e o qual, apanhando-os em cheio, os esmigalhou num momento, dando-se a casualidade de, com a violencia do embate, partir ao mesmo tempo a cabeçalha do carro, devido ao que elle não foi arrastado com o carreiro para a linha e igualmente esmigalhado, mas arremessado para distancia, e o carreiro cuspido ainda para mais largo.

Presume-se o sobresalto e o susto que tiveram não só os passageiros mas tambem o pessoal do comboio que o machinista poude fazer parar mais além, apercebido do desastre que occorrera.

Tirados logo os destroços da linha, cuidou-se de saber a sorte do carreiro que, em meio da confusão do momento, e quando recuperou algum animo, deligenciou tomar o caminho de casa, servindo a seguil-o o rasto de sangue que deixava, e se viu depois lhe escorria duma grande ferida que recebera na testa, quando o encontraram adeante, nas proximidades da entrada para a Pedrulha, já sem poder seguir. Soccorreu-o gente dali e a mulher que fôra chamada, emquanto o pessoal do caminho de ferro vôltou, para o comboio seguir e ser logo enterrada a massa que restava dos pobres animais.

O carreiro entrou no hospital ás 5 horas da manhã de sexta-feira, levando, além daquelle ferimento, diversas outras arranhaduras e o corpo fortemente contundido.

Do choque resultou descarrilar a carruagem da cauda, não tendo a machina nem o restante do comboio soffrido coisa alguma.

Não ha duvida que, do desastroso incidente, tem grande culpa o carreiro, pela imprudencia de se não preoccupar com que tinha de atravessar dois passos niveis, e deixar-se dormir; mas não a ha tambem de que ao guarda da linha pertence a maior somma de responsabilidade, que se reflecte, positivamente, na companhia.

Habitualmente, esses guardas não fecham as cancellas quando os comboios estão para passar, e essa falta gravissima tem sido a origem principal de tantas desgraças que não só naquellas duas, mas noutras passagens se hão dado, sem que, em face dellas da companhia tenham imanado providencias que duma vez para sempre corrigissem a gravissima falta. Pertence-lhe, pois, a maior, senão inteira responsabilidade de tais fatalidades, uma vez que, fechadas as cancellas, os animais seriam forçados a parar, não alcançando a linha.

Tenha-se então isso na consideração que urge ter, pois que é tempo de sobra para acabar similhante desleixo.

Escola Normal

Sexo feminino

Teve hoje logar o apuramento da frequencia das alunas desta escola, dando o seguinte resultado:

1.ª classe. — *Transitaram á classe immediata*: Anna Pessoa d'Aguiar, Arminda da Conceição Pinto, Branca de Abreu e Sousa, Carolina Ferreira Cortezão, Christina da Purificação Veiga da Gama, Elvira Pereira da Silva, Emiliana Primitiva Fernandes Ramon, Ermezinda de Nossa Senhora Lima, Etelvina Jorge da Silva, Georgina Esteves de Barros, Guilhermina dos Anjos Cortezão, Isabel Maria Alice Henriques Rebello, Josefina Augusta Domingos, Maria Emilia Pinto Henriques, Maria do Nascimento Saldanha e Mello.

Excluidas por falta de media, 8; perderam o anno por faltas, 2.

2.ª classe. — *Transitaram á classe immediata:* Adelaide da Conceição Almeida, Adriana Josephina Martins Ribeiro Saraiva, Amelia Gil Serra, Beatriz Julia Dias, Berta Augusta Duque, Candida Ferreira, Eugenia Amalia Dionisio, Laura Adelaide Pinto, Laura de Lima e Carvalho, Luz Nunes da Cunha, Maria Candida de Campos Rego, Maria do Céo Ferreira da Fonseca, Maria Egydia Barreto, Maria Julia Dias, Maria Rosa da Silva, Valentina da Conceição Mello, Virginia Fernandes Duarte.

Excluidas por falta de media, 9; perderam o anno por faltas, 4.

O conselho desta escola resolveu tambem que os exames do periodo transitorio tivessem logar nos dias 2 e 4, e propôs á Direção Geral d'Instrução Publica o adiamento para o mês d'outubro dos exames de admissão.

Casino Peninsular

Dizia-se e assegurava-se, insistentemente, que o magestoso Casino Peninsular, da Figueira da Foz, não abria as suas portas este anno; assim não succede, e podemos assegurar aos nossos presados leitores que os luxuosos salões daquella excellente casa serão franqueados ao publico durante os mezes de agosto, setembro e outubro.

Tencionam os proprietarios do Casino proporcionar muitos attrativos aos seus *habitués*, contando-se que, entre outros, irá o admiravel sexteto dirigido pelo já muito conhecido e eximio violinista Julio Frances, varidos espétaculos por algumas das nossas melhores companhias theatrais, o circo de verão de que é proprietaria madame Maystrick, etc.

Os preços de toda a epoca ou de parte della serão este anno, ao que nos consta, mais modicos do que o anno passado.

Bilhetes de banhos

Nas estações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes — Santarem, Torres Novas, Abrantes, Paialvo, Coimbra e Porto — começou ontem a venda de bilhetes de banhos para as estações do sul e sueste: Setubal, Albufeira, Loulé, Silves, Faro, Portimão e Moura.

Estes bilhetes são como os demais já em vigor, validos por dois mezes, e com faculdade de paragens em trensito, ampliação de prasos de validade, e para creanças de 3 a 7 annos e adultos.

Emigração

Durante o mez de junho findo ante-ontem, foram tirados no governo civil 101 passaportes: — para o Brazil 93 e para a Africa 8. Durante o primeiro semestre o numero total de passaportes tirados attinge a 771: — para o Brazil 680 e para a Africa 91.

Extração de bala

Ha cerca de tres annos quiz suicidar-se com um tiro de revolver, Antonio d'Oliveira, de 25 annos, residente na rua Nova. Surprehendido no momento em que ia desfechar e querendo occultar a arma, caiu em resultado do movimento que fez, disparando-se o revolver e attingindo-lhe a bala uma ilharga, proximo da ultima costella, d'onde então não foi possivel extrai-la.

Tempo decorrido, sobreveio-lhe, provocada pela bala, uma entumescencia que, desenvolvendo-se lentamente, degenerou num apostêma, a que o Antonio d'Oliveira teve de procurar cura entrando no hospital, reconhecendo o clinico dr. Costa Alemão a necessidade de extrair a bala, sem o que, seriam para o enfermo certas identicas consequencias futuras.

Novas e insistentes explorações deram o feliz resultado de serem vencidas por sua ex.ª as difficuldades que se depararam, conseguindo livrar do incommodo appenso o doente, cuja satisfação pelo facto é facil de ajuisar.

Voto de louvor

A secção de archeologia do Instituto, na sua ultima sessão, resolveu por unanimidade que se exarasse na acta um voto de louvor ao sr. Goes, actual director das Obras Publicas deste districto, pela forma intelligente e sollicita como tem dirigido as obras do muzeu de antiguidades.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 9 de junho de 1904

Presidencia — Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Balanço do cofre — Saldo effétivo no dia 8 do corrente mez, 812$821 réis.

Arrematações

Pela quantia de 432$000 réis arrematou em praça a empreitada de construção de latrinas e casa do guarda do parque de Santa Cruz.

Correspondencia e respétivas deliberações

Da Commissão Distrital, officio de 6 do corrente mês, enviando para pagamento as folhas das amas e subsidiadas do concelho relativas ao 1.º trimestre deste anno. Inteirada e annunciado o pagamento.

— Do commissario de policia, officio de 7 deste mês, enviando a relação dos proprietarios de Santa Clara que foram intimados a installar fossas do sistema Moura. Inteirada.

— Do inspétor de Instrução primaria, officio de 6 do corrente, communicando que pode ser renovado o contrato da renda da casa da escola do sexo feminino de Santa Cruz com o aumento exigido. Inteirada.

— Do sub delegado de saude adjunto, officio de 8 do corrente mês, pedindo a cooperação do medico veterinario nos serviços do mercado de D. Pedro V. Inteirada.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Autorisou a vedação de propriedades no logar da Lugeira e em Villa Pouca.

— Permittiu a reconstrução duma casa no logar do Ameal.

— Com informação da repartição competente permittiu quatro canalizações d'agua para abastecimento de predios na cidade.

— Concedeu a venda de terreno no cemiterio para construção dum sarcofago e a renovação duma sepultura rasa por mais 5 annos.

— Admittiu ao concurso para logar de fiscal do matadouro dois concorrentes e desattendeu o pedido dum terceiro por falta de documentos legaes.

— Informou favoravelmente oito petições para subsidios de latação a menores.

— Mandou passar diversas licenças do interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou e autorizou a execução do orçamento de construção dum passeio na rua da Figueira da Foz, na importancia de 49$770 réis.

— Autorizou a adquisição de material para canalisação d'agua.

— Tomou conhecimento de ter ficado deserto o concurso para o logar de inspétor veterinario do matadouro municipal.

— Approvou o primeiro orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do corrente anno na somma de 6:044$168 réis e enviado por intermedio da administração do concelho á approvação tutelar.

— Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

CENTRO PROGRESSISTA

O presidente do Centro Progressista desta cidade tem a honra de avisar todos os socios e correligionarios de que a séde do referido centro mudou para a rua da Sofia n.º 57, 1.º andar.

Fez ha dias acto do 2.º anno juridico tendo obtido boa classificação, o estudioso academico sr. Julio de Mello, filho do nosso particular amigo e prestimoso correligionario dr. Julio de Oliveira, distincto clinico na villa de Condeixa.

O Lucas Cerveira

Com guia, de 19 de abril deste anno, passada em virtude de despacho do ministro respectivo, e consequencia de sentença judicial nesta comarca, foi presente á direcção de obras publicas o já celebre vadio e gatuno Lucas Cerveira, para ser dado durante um anno a trabalho obrigatorio nas obras da mesma direcção. Apenas, porém, decorridos alguns dias, aquelle cavalheiro punha-se ao fresco como aqui noticiámos, e flanava livremente por essas ruas na continuação das suas proezas, a ultima das quaes lhe valeu nova prisão, e o descobrimento doutras de que não havia queixa.

Emília Santa, que vive com o taberneiro do Terreiro da Erva, Sebastião de Moura, foi, por incumbencia do Lucas, impingir por boa uma nota falsa de 2$500, ao taberneiro da rua do Carmo Antonio Ricardo Mesquita, que vendo depois ter sido logrado, foi á taberna do Sebastião reclamar da Santa o seu dinheiro.

Estava ali o Lucas, que ouvindo a reclamação, se fez immediatamente ao largo, mas dois individuos que tinham entrando e suspeitaram delle, seguiram-o indo agarra-lo ao Caes e entregando-o á policia, que prendeu depois tambem a Emilia Santa.

No commissariado, dos interrogatorios apurou-se — que a passagem da nota resultou de contracto feito com o Lucas, mediante a remuneração de 800 réis, por Antonio Braz, que a parte da policia diz ser marchante, mas que parece hoje é apenas comprador de gado miudo para marchantes desta cidade. Por sua vez o Lucas confiou a passagem á Santa, que foi remettida com elle á cadeia, acompanhados de participação ao poder judicial, quanto ao Lucas tambem por ter-se auzentado dos trabalhos das obras publicas.

Esta a causa da prisão. Agora as outras proezas que já foi possivel descobrir.

Burlou, vendendo-lhes por ouro: — a Josefa Maria, da rua Direita, tres pequenos corações de latão por 4$500 reis; a Antonia de Jesus do terreiro da Erva, uma corrente, tres fios, duas peças e um dedal, igualmente de latão, por 20$000 reis; e ao guarda noturno, José Ribeiro, um broche e dois dedais por 1$800 reis.

Os pechincheiros estariam satisfeitos pelas bellas compras — embora o vendedor, gatuno conhecido, lhes não devesse merecer credito, e a mizeria dos preços indicar os objetos produtos de roubo, dado que fossem douro, não devendo por isso comprar-lhos; — mas pechincha é pechincha, e o resultado, justo castigo, foi verem-se roubados ao fim, tendo comprado latão em vez do ouro que suppunham.

Já se vê que o Lucas, uma vez que, sem embargo da sentença e da sua punivel ausencia dos trabalhos, era deixado em paz socegada, e em liberdade plena, tinha de seguir a sua *cidinha*. Soffreu mais o precalço da prisão, que marcará, é licito suppor da complacencia que tem gosado, um simples interregno á sua livre ação.

Responderá e será condemnado, depois novo despacho e entregue para trabalhos publicos, depois... nova ausencia delle, como agora, para a vida airada.

A santa benignidade...

Registo do "Tribuno Popular„

Encontra-se já nesta cidade o distinto official e muito digno comandante d'Infantaria 23, sr. Vitório de Freitas, que durante algum tempo se ausentou para ir prestar as ultimas provas para a sua promoção a general.

O nosso illustre correligionario e digno par do reino sr. D. João d'Alarcão regressou já a Lisboa.

ARTES E LETTRAS

A' LAREIRA

Uma saudade na campa de Pinheiro Chagas.

Era uma sala antiga e espaçosa,
Com azulejos, onde se encontrava
A passagem da Biblia mais grandiosa —
O Golgotha onde o Christo agonisava.

Em abobada, os tectos estucados,
Tinha quatro janellas manoelinas
Com os caixilhos velhos, desbotados.
Todo um conjuncto a ameaçar ruinas.

Patriarchaes cadeiras de espaldar,
Por longos annos já envelhecidas,
Uma estante com livros a traçar,
Obras pulverulentas e esquecidas...

Sombria, enorme, via-se a um canto,
Ao pé de uma columna torneada,
A velha secretaria de pau santo,
Obra de estylo, toda trabalhada.

E perto da lareira, as castellãs
Seroavam em bordados e costura;
Emquanto um velho de bonitas cãs,
Ouvia attento, um trecho de leitura.

O conde que obrigava o capellão,
A ler-lhe do latim passagens vagas,
N'essa noite, não sei porque excepção,
Ouvia um livro de Pinheiro Chagas.

Um livro, por acaso, que falava
De tristezas, de amor, á beira-mar;
E a loura castellã que costurava
Não ousava seus olhos levantar.

Chegada ha pouco então da capital,
A prima, a linda Helena ao lado d'ella,
Era mais loira e tinha um todo ideal
De madona descida de uma tela!

E ao lado da condessa, scismador,
O noivo de Maria, unicamente
Para Helena sorria com amor,
Ella com amor o olhava sorridente.

Que assim, quando afinal o capellão,
Terminou das *Tristezas* a leitura
Alguns serões depois, notou-se então,
Maria mais attenta na costura,

E emquanto a estranha Helena mysteriosa,
Sorrindo, da costura se esquecia...
Deslisava uma lagrima receiosa
Dos olhos sonhadores de Maria!...

CACILDA DE CASTRO.

Debaixo da mesa

(Conclusão)

Era um luxuoso e magnifico salão de baile, illuminado, saturado de perfumes e harmonias; os olhos scintillavam sob as negras mascaras de veludo; o nacarado setim dos hombros das mulheres reflétiam sob os jorros de luz dos candelabros; as mascaras trajavam caprichosas e vivissimas cores; os mais engenhosos epigrammas, as mais espirituosas irronias crusavam-se como os fogos cerrados de dois estaticos contendores. Não havia casaca desairosa nem dominó triste; nem olhos que não brilhassem, nem labios que não sorrissem.

A orchestra golfava torrentes de melodias, tocando valsas vertiginosas e doidas tarantelas.

Ao passar em frente dum espelho, quasi não me reconheci, tão demudada estava no limpido e brilhante cristal de Veneza. E' que, em vez da minha habitual *toilette*, andava vestido de riquissimo *costume* albanez, esplendidamente bordado a ouro e matizado de pedras preciosas. Os punhos da espada que me pendia á cinta, cravejados de esmeraldas e diamantes, valiam um milhão. Um pequeno *loup* de setim, occultava-me metade do rosto.

Reclinada mollemente no meu braço, andava uma Norma, com a sua ampla tunica branca; manto azul, diadema de perolas figurando coroa de louro, espargindo vivos reflexos das pedras preciosas sobre a sua opulenta cabelleira loura, e flutuante. Os braços nús, eram de fórma irrepreensivel, de suave e perfeito modelo; os ombros pareciam nacar vivo, palpitante.

Cobria-lhe quasi todo o rosto uma mascara de seda azul celeste; porem, cousa singular! pelos orificios da mascara não se viam as assetinadas pupillas dos olhos, nem por elles passava o dulçuroso reflexo da languidez, ou a expressão provocante da zombaria; por detraz d'aqueles orificios havia o vacuo, o negrume.

Onde estavam os olhos?...

O braço que se apoiava no meu estava animado, mas frio; movia-se como se moveria Galathéa no primeiro momento, passando da rigidez de marmore para a vitalidade.

Norma falava, mas a voz era ôca, estridente, metallica. E comtudo resoava docemente no meu coração, e tinha o timbre d'uma voz querida.

Desde alguns momentos que a singularissima mascara estava silenciosa.

— Fatigada? perguntei.

— Sim; vamos para algum gabinete, para descançar.

Saimos do salão do baile e entrámos num pequeno gabinete solitario, discreto, elegante e perfumado como a camara duma mulher bella e arristocratica. Sentámo-nos num placido divan.

—Sentes-te mal, querida? tornei a perguntar.

— Suffoco-me; preciso d'ar.

Abri a janella, e penetrou a suave brisa de uma noite de primavera, ao mesmo tempo que um pallido e melancolico raio da lua.

— Porque não tiras a mascara? disse-lhe, tirando o meu *loup*. O ar livre deve fazer-te bem.

— Tens razão; para que conservar a mascara, se já me conheceste?

Tirou lentamente a mascara.

Apenas pude conter um grito de horror... O sangue gelou-se-me nas veias.

Debaixo da mascara, occultava-se uma horrivel caveira; as descarnadas mandibulas moviam-se... as orbitas em que deviam agitar se os olhos estavam vazias... Uma medonha caveira sobre uma garganta formosissima, coroada de magnificos cabellos louros, luminosos!

— Que tens?... Estás tão pallido! exclamou Norma com ternura.

Cada vez me impressionava mais aquella voz. Não podia despregar os olhos daquella hedionda caveira, que me despertava uma vaga recordação, que eu não consegui precisar.

A mascara levantou-se, aproximou-se do espelho e cuidou do penteado. Por casualidade, relancei o espelho e o que vi causou-me mais assombro do que tudo quanto tinha visto. No cristal reflectia-se um rosto pallido, bello e celestial, de linhas suaves, olhos azues claros e melancolicos, bocca preciosa e sorridente. Porém tornei a contemplar Norma, — e a sua cabeça era uma caveira, como antes; olhei outra vez o espelho, e vi outra vez o rosto angelical, a celeste belleza que já tinha comtemplado a imagem do meu primeiro e unico amor... Incomprehensivel misterio! Como é que meus olhos viam no espelho uma coisa differente do que estava diante delle?...

— Não me dizes nada... murmurou *ella* com languidez. Já me não queres?...

Lançou-me os braços ao pescoço, estreitando-me muito. A horrivel caveira proximava se-me do rosto; as descarnadas mandibulas preparavam-se para dar um beijo... terrivel e repugnante.

Subito, soltou uma gargalhada, histerica e nervosa. O vestido da Norma desprendeu-se-lhe do corpo e caiu-me aos pés. Os formosos braços, as alabastrinas espaduas, converteram-se em esqueleto. E das descarnadas mandibulas saiu aquella demorada e sarcastica gargalhada...

A mão do esqueleto comprimiu a minha mão, nervosamente; e eu, mudo e fascinado, automaticamente, segui o fantasma, sem ter força nem animo para resistir.

Estava deserto o salão do baile; apagados os candelabros; pelas janellas entreabertas penetrava o triste e misterioso luar.

Descemos por larga escada atapetada ladeada por vasos de flores crestadas pelos fulgores das serpentinas, saimos para a rua, atravessamos uma praça, cruzamos varias ruas e parámos em frente dum alto muro, branco como a neve, por sobre o qual se agitavam lugubremente os esguios ciprestes. Era o cemiterio.

O fantasma estendeu o braço e abriu a porta.

Entrámos na cidade dos mortos, e o esqueleto obrigou-me a aproximar-me dum tumulo. A loisa sepulcral estava erguida, a cova vazia.

— Os que se amam na vida devem amar-se na morte... disse o fantasma. Já que o nosso amor não alcançou a palma do triumfo no mundo, realise-se depois da vida e seja o sepulcro o nosso thalamo nupcial.

Deu-me um repelão furioso que me fez perder o equilibrio e cair no sepulcro, aberto e negro como um abismo, sem que me fosse possivel resistir.

Depois, o esqueleto deitou-se a meu lado, sustendo sobre os braços crispados e hirtos a pedra tumular, que foi baixando, baixando lentamente, até que a loisa se ajustou sobre o sepulcro.

Que era feito de mim? Estava morto?... A obscuridade rodeava-me. Seriam as sombras da noite que me envolviam? Palpei, tateei, e encontrei uma mortalha. A mortalha!... Estendi mais o braço, toquei eu madeira... O caixão!

Naquelle angustioso momento, senti o cerebro estalar sob a pressão da loucura. A idea de estalar, aos vinte e seis annos, amortalhado e fechado num feretro, quando todo eu regorgitava de força e de vida — era para perturbar e desvairar a mais forte razão.

Fiz um esforço violento para romper as taboas do caixão, rasguei a estreita mortalha, ergui-me do subterraneo funebre e levantei a pesada pedra que prematuramente me sellára na eternidade...

A pedra levantou-se, moveu-se a custo e dahi a pouco senti um ruido enorme, louças e vidros que caiam e se faziam em estilhas...

A mesa era a supposta pedra tumular, a toalha, arrastando os cristais do banquete, a imaginaria mortalha.

Acordava da embriaguez... Tinha sonhado *debaixo da meza*.

Trad. de *Francisco Mysterio*.

O sr. Augusto Guimarães, rapaz de larga iniciativa, vai abrir na rua Nova uma casa de pasto em condicões de satisfazer, com vantagem, os mais exigentes.

Recomendamos o novo estabelecimento aos apreciadores de bons vinhos e petiscos.

Carta de Cabanas

30 de junho.

O ato eleitoral passou aqui quasi despercebido. A's 10 horas da manhã compareceram na egreja parochial o presidente da assembleia e meia duzia de eleitores, vendo-se sériamente embaraçado para constitur a mesa por falta de gente. O presidente allegou o seu impedimento, sendo substituido pelo vice-presidente, mas ficou ao lado deste a entregar aos poucos eleitores as listas, mesmo á bocca da urna. Era mais moral ter feito tudo em casa. Apenas ali vimos o *maior politico*, Hintzaceo (?) daqui *com toda a sua gente*, uns trinta e tantos eleitores!

A assembleia compõe-se das freguezias de Bujos e Cabanas, tendo cerca de 800 eleitores.

Não vimos alli nenhum dos parochos nem tão pouco os seus coadjutores.

— O S. João e S. Pedro foram este anno festejados com desusada pompa, tendo havido muitos divertimentos sem comtudo ter havido perturbação da ordem publica.

— O vinho tem-se vendido ultimamente a 2$200 réis os 25 litros.

— As vinhas apresentam um bello aspéto, e não consta que tenha apparecido doença alguma.

— A falta d'agua está-se fazendo sentir bastante, principalmente nas culturas cerealiferas.

* * *

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 2

1687 — Celebra-se o casamento da princeza Maria Sophia Izabel de Neubourg com o rei D. Pedro II de Portugal.

1706 — Entrada do exercito portuguez capitaneado pelo marquez das Minas em Madrid, onde acclamam rei a Carlos III.

1798 — Desembarque do exercito francez no Egypto, e tomada da Alexandria.

1808 — Restauração do Campo Maior pelos portuguezes, auxiliados pelos hespanhoes, contra a occupação franceza.

3

1516 — D. João de Mascarenhas, que foi alcaide de Alcacer do Sal, e capitão dos ginetes e da guarda de D. João III, coadjuvado por seus irmãos derrota o rei de Fez.

1696 — Trasladação do corpo da Rainha Santa Izabel do velho para o novo convento de Santa Clara de Coimbra.

1826 — Chega a Lisboa a Carta Constitucional da Monarchia, outorgada no Rio de Janeiro, por D. Pedro IV, em 29 de abril do mesmo anno.

4

1336 — Morre em Extremoz a Rainha Santa Izabel.

1813 — Combate de Arriz, em Navarra, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, ficando estas vencidas.

1860 — E' nomeado ministro da guerra interino Belchior José Garcez, em substituição do visconde da Senhora da Cruz

5

1175 — Alexandre III confirmou a ordem militar hespanhola de *S. Thiago da Espada*.

1717 — Nascimento do infante D. Pedro, que depois foi rei de Portugal, (Pedro III) por ter casado com a rainha D. Maria I.

MISCELLANIA

A carne de cão. — Entre as attracções sensacionaes da exposição de S. Luiz, conta-se a exhibição de um bando de Ingorrottes, pertencentes, a uma tribu selvagem das filipinas.

Estes «naturaes» pozeram como condição, «sine qua non», que durante a sua permanencia em S. Luiz, seriam exclusivamente alimentados a carne de cão. Permittiram-lh'o. Mas, a sociedade protetora dos animaes, dos Estados-Unidos, impressionada com esta promessa, declarou ás autoridades da exposição, que as perseguiria judicialmente, se acquiescessem ao pedido dos Ingorrottes.

—Se esses selvagens querem, absolutamente, comer carne de cão — diz a sociedade—que a mandem vir, «em conserva» do seu paiz natal.

A sociedade tem razão. Mas, os Ingorrottes, desconhecem a industria das latas de conservas.

Estão em via de morrer á fome, na grandiosa exposição, os Ingorrottes.

Um livro caro. — Foi ha poucos dias vendido em Paris por 40:000 francos (8 contos) um livro de Horas, preciosidade artistica, que pertenceu a uma antiga e aristocratica familia portugueza.

Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

(Obrigações de segundo grau)

Tendo sido approvadas em sessão de 20 de junho, pela assembleia geral dos srs. accionistas desta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1903 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau:

O conselho da administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3.^{os}, 4.^{os} e 4 ½, que a datar de 1 de julho proximo futuro, lhes será pago o quarto coupon nos termos seguintes:

pela apresentação do coupon n.º 4 da nova folha delles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3.º, recebendo por cada coupon, 4 francos e 56 centessimos liquidos de 44 centessimos d'impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 4 da nova folha delles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4.^{os}, recebendo por cada coupon, 6 francos e 14 centessimos, liquidos de 52 centessimos d'impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 4 da nova folha delles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 ½, recebendo por cada coupon, 6 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1904, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1899, publicada no Diario do Governo n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, em 30 de junho de 1904.

O presidente da commissão executiva,

Victorino Vaz Junior.

ANNUNCIOS

Confraria da Rainha Santa Izabel

Previnem-se os irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, que queiram encorporar-se nas procissões dos dias 7 e 10 do corrente mês, de que os bilhetes para a requisição de opas se encontram desde já em casa do procurador da mesa, sr. Antonio Dias Themido, rua Ferreira Borges, n.º 133.

O Secretario,

José Lucas Ferreira.

BANCO DE PORTUGAL

Na Agencia em Coimbra paga este Banco a começar no 1.º de julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1904 na razão de 3 %, sem desconto algum.

Coimbra, 30 de junho de 1904.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos Ricardo Loureiro.

Arrematação

No proximo domingo 3 de julho pelo meio dia, na rua da Sophia, n.º 51, dar-se-ha de arrematação a cons. trucção do edificio da Adega Regional.

O projecto, orçamento e condições estão patentes no referido local todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

RESTAURANT

Trespassa-se já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurant do Largo da Feira.

Typographos

Precisam-se alguns, com permanencia, na **Imprensa Academica**, de Coimbra.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1^{m},48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

LEILÃO

No proximo dia 3 de julho, por 11 horas da manhã, se fará leilão de mobilia de sala, quartos, casa de mesa e cozinha, no segundo andar da casa côr de rosa.

Largo de D. Luiz (Bairro de Santa Cruz)

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avês até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os Caminhos de ferro de Sul e Sueste

Banhos do mar e aguas thermaes em 1904

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Desde 1 de julho até 31 de outubro de 1904 as principaes estações das linhas da Companhia Real e do Sul e Sueste terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos pelas vias Setil-V. Novas e Lisboa-Barreiro validos por dois mezes com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas por estações das mesmas linhas.

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 23 de junho de 1904.

O diretor geral da companhia,

Chapuy

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias
Fornecedor da casa real
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth.

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Bua da Figueira da Foz—61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Depósito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilheria

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:010 Quarta-feira, 6 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

A arte de bem governar

Queixam-se os nossos collegas de falta de assumpto.

Dizem, que nos mares governamentaes se navega em calmaria pódre, e que por isso, não ha nada que dizer, nem que criticar, nem que defender.

Esgotado o thema eleitoral com algumas arias que adormeceram o publico, refugiaram-se certos jornaes no velho *motivo* da fraqueza e desorganisação do partido progressista.

Este genero de musica caritativa, apesar do concurso de distinctissimos maestros, tem feita fiasco, e o proprio beneficiado, *malgré lui*, o partido progressista, sem querer parecer ingrato, não deixa de fazer para comsigo algumas reflexões philosophicas, sobre as causas e intuitos provaveis, de tantos cuidados e carinhos.

Em boa verdade não serão tanto os assumptos que escasseiam, como a indolencia estival, que superabunda.

Mas este tempo de verão é terrivel.

As praias e as estações de aguas chamam-nos para o descanço, com promessas tentadoras de figadeiras reconstituidas e organismos tonificados.

Nos campos, as searas agonisantes sob os raios de um sol de julho, rescendem perfumes quentes que nos afogam em indolencia.

Aqui mesmo na cidade, o calor e esses banhos turcos de immundicie, que as regas municipaes nos prodigalisam ahi pelas ruas, adormecem todas as vontades, dissolvem todas as energias, amollecem todas as velleidades de revolta intellectual.

O verão é decididameute o paraizo dos governos, a epoca ideal de paz e tranquilidade, que é o sonho dourado desses politicos de modesta mediocridade, que bem se podem chamar estadistas de verão.

O sr. presidente do conselho, com a sua rara habilidade e perspicacias politicas, fez da observação desta catalepsia periodica da nossa vida politica, a base de um systema de governação.

A idéa engenhosa e subtil, simples como todas as grandes idéas, tem sido coroada de um exito surprehendente e ha quatro longos annos, que assegura ao illustre presidente do conselho uma facil e commoda preponderancia politica.

Conseguir um verão eterno, tal é singelamente a regra fundamental da arte de bem governar, inventada, aperfeiçoada e praticada, pelo chefe da actual situação.

Não podendo modificar as leis metereologicas, porque para tanto não chega, por ora, a influencia do sr. presidente do conselho, procurou sua ex.ª produzir artificialmente, aquillo que arriscadamente se pode chamar um verão psychologico, um verão moral.

Manter os espiritos em perpetua somnolencia, adormecer energias, suavisar asperesas, enchumaçar angulosidades, tal foi a tarefa emolliente, que o chefe do ministerio erigiu em linha de conduta politica:

Resmungaram os crédores externos e fecharam avaros e prudentemente as suas bolsas ás seducções do thesouro publico, veiu o illustre presidente do conselho deu-lhes mais dinheiro, fez um convenio, e elles acalmaram-se beatificamente, como se um sol de agosto lhes distendesse os nervos.

Começava a arrefecer a fé partidaria, parecia, que os ventos outonais iam varrer a frondosa ramagem da clientella ministerial, e logo o sr. presidente do conselho lhe acudiu com o conchego tepido de centenas de pingues logares na inspecção dos impostos, e em variadissimas tribunecas adréde inventadas.

A creação escandalosa de dezenas de logares de caprichosa designação, bibliothecarios móres, provadores de aguas minerais, comissarios do governo, adjunctos de adjunctos, etc,, etc., não representa afinal, senão um detalhe d'essa grande regra da arte de bem governar, que consiste em aquecer as algibeiras dos clientes do governo, para que elles o possam beneficiar de um eterno verão.

A's vezes ha resistencias, gente de vistas curtas, que chama immoralidade á arte sublime de bem governar, contribuintes esfomeados, que gritam contra as extorsões, que os reduzem á miseria.

O governo então cede, tergiversa, illude, corrompe e continua applicando ao pais a sua grande regra politica — veranear!

Por isso, constantemente elle vae mandando amigos e apaniguados em *commissões gratuitas* por esse mundo fóra.

Por isso elle mantem em commissões especiaes centenas de empregados, qne accumulam dois e tres vencimentos.

Conta-se, que um antigo politico ha muito fallecido, expunha a um correligionario as suas normas de governo partidario pela seguinte fórma, tão laconica como suggestiva:

«Para os nossos gallinha e arroz doce; para os adversarioss sardinha salgada, *se os nossos a não quizerem.*»

Na arte de bem governar, ao illustre presidente do conselho, a regra é semelhante, mas a necessidade de manter o eterno verão faz com que os *nossos*, sejam todos os que bondosamente se prestem a serem cumplices do regimen estival.

Por isso o *Diario do Governo* se pêja de despachos sem conto, e as despesas publicas vão engrossando como avalanche.

E assim se vae governando suave e docemente este bello jardim á beira mar plantado. Que tudo veraneie é o ideal governativo, que esse verão seja eterno, o seu mais sincero desejo.

Justiça, severidade, administração, lucta pelos bons principios, previdencia e energia politicas, são velhas ideias ridiculas, que não cabem na arte de bem governar do actual governo.

Espalhar largamente os dinheiros publicos para amaciar resistencias, arruinar o erario para contentar adeptos, fugir ás responsabilidades, governar ao sabor dos acontecimentos, isso sim, isso póde-se chamar administração moderna, verdadeira vida nova, sublime arte de bem governar.

O sistema é na verdade excellente e seria perfeitissimo, se como todas as cousas não tivesse um defeito; que talvez seja mesmo um grande defeito.

Corromper e arruinar o pais.

A exploração de crianças

Na policia de Lisboa está agora entre mãos o caso, que nada tem de novo, de um malandrim ter ali *em deposito* uma duzia de crianças, desgraçados filhos da Galiza na maior parte, que obriga a esmolarem durante o dia, impondo-lhes a obrigação de á noite apresentarem cada um certa importancia.

Para sustento, fornece-lhes 10 réis de caldo pela manhã á saida, e outros 10 réis quando voltam ao fim do dia. Pão, terão de obte-lo na pedincha; quanto á dormida amontoa-os numa pocilga, especie de cortelho de cevados, e, se á noite os desgraçados lhe não entregam a diaria certa, dois tostões cada um pelo menos, espanca-os brutalmente.

Ora para que a policia interviesse, foi necessario que um desses infelizes, de 12 annos, tendo fugido ao dominio do verdugo, no proposito de ir como podesse, só e desprotegido até á sua terra — Hugo, provincia da Galiza — parasse na Azambuja a esmolar, e ali revellasse a varias pessoas que o interrogavam, o inferno de vida donde vinha.

De resto, a policia não os via no peditorio pelas ruas da capital.

Dará ao menos agora ao patife do emprezario o premio que merece?

O caso não tem nada de novo, dissemos, e nem é apenas de Lisboa. Ha espalhadas por muitas localidades varias d'essas odiosas creaturas que vivem igualmente da miseravel exploração ao publico por intermedio das desgraçadas creanças, impondo-se, por um principio de humana caridade e até de sanidade social, a providencia d'um concerto entre as auctoridades, para dar-lhes caça onde quer que elles se acoitem.

E a proposito, ao sr. major Sousa Araujo lembramos que de quando em quando apparecem aqui pequenos grupos d'esses desgraçaditos, que a pretexto de concertarem chapeus da chuva se espalham pelas ruas da cidade na pedincha, para levarem á noite a diaria ao patrão negreiro, que sem duvida cá estará tambem a vigiar os seus agentes de exploração.

Prestará s. ex.ª, que tão louvavel intransigencia tem demonstrado em perseguir a vadiagem, um alto serviço mandando deter, para dar-lhes destino, essas pobres victimas, e procurando agarrar os maduros que as exploram para entregal-os á acção da justiça.

Agora, com a concorrencia que os festejos trarão a Coimbra, a occasião de colheita póde parecer-lhes excellente, sendo de presumir que appareçam. Será, pois, occasião tambem excellente de deitar-lhes a mão.

Seminario de Coimbra

Devido á grande concorrencia de alumnos ordinandos que o seminario d'esta cidade está tendo, deixarão de ser admittidos, de futuro, por determinação do sr. bispo conde, alumnos que se destinem á vida civil.

Por esta medida se ve que sua ex.ª está no proposito de dar todo o seu auxilio áquelles que se destinem á carreira ecclesiartica.

Deputado Oliveira Mattos

Por noticias publicadas nos jornaes de larga informação corre o boato de que um incidente decorrido nas eleições do circulo da Horta deixará fóra da camara o nosso querido amigo Oliveira Mattos. Não temos informações precisas sôbre o assumpto; por isso pomos de reserva aquellas noticias. A distancia a que teve logar o acto eleitoral, que lhe dizem respeito, torna prematuros quaesquer juizos formados ácerca da sua substancia. Por isso nos abstemos de commentar o facto até que novos elementos nos habilitem a formar juizo seguro.

Por hoje limitamo-nos a registar a viva impressão que o boato produziu nesta cidade, onde o illustre deputado conta solidas amisades e fundas sympathias.

Aguardamos.

Haverá crise? Não ha?

Em face dos boatos de crise ministerial de que tambem nos fizemos echo, e que davam muito provavel a breve saida do sr. Pimentel Pinto da pasta da guerra, veio a *Tarde* a esclarecer que a opposição, á falta de melhor pretexto para distracções n'esta quadra de calor, creou a galga mandando-a correr mundo. E cathegoricamente, a mesma *Tarde*, desmente, não só a probabilidade da saida d'aquelle titular, como tambem a existencia de qualquer motivo para crise.

Cá distantes do grande centro onde nascem e d'onde irradiam as intrigas da alta politica, ao dar conta do boato tivemos o parecer de que *seriam ventanias passageiras*, e de que *o sr. Pimentel Pinto, com a sua farta bagagem de vaidade não sairia senão obrigado... pela força das circumstancias, e em manifestação de solidariedade com os collegas...*

Temos então que este nosso parecer d'algum modo se harmonisa com o desmentido agora feito pela *Tarde*. Todavia, as *Novidades*, cuja opinião em assumptos de tal quilate não é das que menos devem considerar-se, dando conta do boato e do desmentido da *Tarde*, conclue que a simples circumstancia de a mesma *Tarde* desmentir, é motivo para se ter como certa a crise, e que a saida do sr. Pimentel Pinto póde ser um facto!

E ahi está a gente deveras intrigado sem saber qual dos dois jornaes roçará mais pela verdade da situação; e se nos damos a cogitar qual, quedamo-nos n'estas considerações:

Quanto ao desmentido, a *Tarde*, orgão do governo com a inspiração do sr. Hintze, fará agora por dever de officio, como noutros casos tem feito, desmentindo por conveniencias de occasião boatos que depois se confirmam;

Quanto ao parecer das *Novidades*, antevemos — bem ou mal o futuro o dirá — que ellas o filiam pelo menos na abertura do parlamento.

O procedimento tido pelo sr. Pimentel Pinto para com o official sr. Moraes Sarmento, no caso das accusações que em communicado lhe foram feitas como director do collegio militar, acabando o mesmo sr. Pimentel, por negar a esse official, que tem assento na camara alta, auctorisação para publicar o seu relatorio de defeza, certamente o determinará a encommodar bastante o sr. Pimentel Pinto; e como o caso terá indignado o elemento official militar, occorre a probabilidade de que o sr. Sebastião Telles utilisará os elementos de que dispõe para abrir tambem uma campanha decidida contra a inepcia d'esse titular, esmagando-o ao peso de accusações tremendas pela já conhecida miseria da situação a que conduziu a defeza nacional; e, sem falar ainda d'outros officiaes com logar n'uma ou n'outra camara, impõe-se mais a supposição de que o sr. Dantas Baracho recomece a serie de tremendas revellações que na legislatura passada a abrupta dissolução lhe interrompeu.

Temos então que, para a abertura das côrtes, é possivel a congregação d'esses elementos n'uma campanha rija, de desmanchar, contra o ministro da guerra, e que as *Novidades* antevendo-o com mais ou menos fundamento, baseiem na possibilidade d'essa campanha aquella consideração de que:

O facto de a *Tarde* desmentir os boatos de crise e da provavel saida do sr. Pimentel Pinto, é motivo para se terem como certos esses boatos em toda a sua inteireza.

Estão mais da parte das *Novidades* as probabilidades de acerto?

E' possivel. Entretanto ver-se-ha.

*

Em additamento

Ultimas noticias de que um jornal de Lisboa dá conta:

«Insiste-se em que deixará a pasta da guerra o sr. conselheiro Pimentel Pinto, indigitando-se para o substituir os srs. general Alberto d'Oliveira e coronel Raposo Botelho.

A saida do sr. Pimentel Pinto, não se effetuará antes dos meados do mes proximo.»

Commentario doutro jornal:

«Parece pois certo que ao sr. ministro da guerra falta a coragem para arrostar na camara com as responsabilidades dos seus átos.

Entre os varios casos militares que vão ser tratados no parlamento figura o do contrato para a compra da artilharia Canet, affirmando-se que esse debate produzirá vivissimo escandalo, fazendo-se luz sobre certos pontos escuros das negociações.

O sr. Pimentel Pinto faz bem, retirando-se a tempo.»

Teremos, então, que estes informes condizem com o conceito das *Novidades*, e em parte com o parecer que no artigo precedente expomos quanto aos ventos que tombarão o sr. Pimentel Pinto da cadeira ministerial.

A questão dos moageiros

Ante a deliberação do governo, de não permittir a entrada do trigo exotico pedida pelos moageiros de Lisboa, sob a explicação de inteira necessidade para satisfazer ás exigencias do consumo, os mesmos moageiros tornaram effectiva a consideração que haviam feito: — de não satisfazerem as encommendas para a provincia.

Assim é que suspenderam as remessas para algumas localidades onde, em consequencia, surgiram difficuldades pela escacez de farinhas para a panificação, apparecendo as reclamações queeram de prever.

Havendo que remediar o mal, o sr. ministro das obras publicas conferenciou com o da guerra, resultando d'essa conferencia a resolução de a manutenção militar de Lisboa satisfazer ás necessidades que das differentes localidades sejam expostas por intermedio dos governadores civis ou administradores dos concelhos.

Que a providencia satisfaça tanto quanto necessario ao preciso para o consumo, é o que deveras desejamos.

Dr. Pereira Machado

Já tomou posse do seu cargo de juiz de direito na comarca de Penacova este nosso prezado e distinto amigo, que para aquella villa foi transferido, por promoção á 2.ª classe vindo da comarca de Fronteira.

Foi-lhe dada a posse pelo 1.º juiz substituto de Anadia, sr. dr. Maria Soares. Ao ato compareceram muitos cavalheiros dos mais distintos e que com a sua comparencia quizeram prestar homenagem de respeito e consideração pelas primorosas qualidades de carater e intelligencia do seu novo magistrado.

O sr. ministro da fazenda

Começam a ser citadas particularidades do plano financeiro que parte da imprensa governamental annunciou o sr. Pequito prepara para apresentação ao parlamento.

Parece que uma das medidas que propõe, é a remodelação do atual serviço do real d'agua, e sello, que passará para a administração geral das alfandegas.

*

Por despacho de segunda feira, o sr. Pequito mandou suspender todos os trabalhos extraordidarios que parece vinham sendo feitos na inspeção geral dos impostos em Lisboa, cessando por isso os abonos aos mesmos serviços correspondentes.

Começa então a dar accordo de si, o sr. Pequito. Pois que a Senhora das Felicidades lhe cubra a obra, não a deixando cair em *peccado mortal* ou em asneira grossa.

Comidas fortes para estomagos debeis, foram sempre um prejuizo, e ninguem, a serio, acceita que o sr. Pequito logre digerir, mesmo com demorada difficuldade, a *maionése* fazendaria.

E d'ai, talvez. A natureza é tão prodiga em excecionaes caprichos...

Recurso de sentença

O cabo 115 da guarde municipal de Lisboa, outro dia julgado pelo assassinio, no quartel da Estrella, de dois officiais da mesma guarda, recorreu da sentença contra elle pronunciada pelo tribunal julgador. O supremo conselho de justiça militar reune-se ámanhã para apreciar e julgar o processo do recurso.

Foi recebida em Lisboa communicação oficial de ter-se dado em Lourenço Marques e nas proximidades de Resano Garcia, um descarrilamento de que resultou a morte do machinista e fogueiro do comboio e de 10 passageiros, havendo importantes estragos na linha e vagons.

Parece que o grande desastre foi devido a excessiva velocidade que o machinista levava, e por via da qual a machina saltou dos *rails* Comtudo foi ordenado um inquerito para conhecer-se bem a causa.

Conego Alves Mendes

Morreu segunda feira, no Porto onde residia, o conego Alves Mendes, o vulto mais saliente nos ultimos tempos da oratoria sagrada em Portugal.

Entre os seus discursos ha verdadeiros monumentos, de fórma primorosa, com que o illustre extinto extasiou os que o ouviram.

Coimbra conheceu-o bem, para recordar como elle sabia prender a attenção, subjuga-la mesmo com a doce harmonia da sua phrase rendilhada, com o enthusiasmo communicativo que sempre se destacava dos seus discursos, mormente quando apontava vultos proeminentes da historia humana, quando defenia toda a grandiosidade do amor patrio, ou quaudo punha em relevo a altissima missão afecta á mulher como cooperada do homem na educação social.

Um grande espirito e um grande talento, ao mesmo tempo que um denodado trabalhador por amor da familia.

Sempre em crise!!!

Se com fundamento ou não de veracidade o governo está ou não mais uma vez em crise, é que não sabemos e não nos damos ao trabalho de averiguar. O que vemos é que alguns dos orgãos diarios da capital e dos mais lidos referem que com grande insistencia correm novos boatos duma breve crise ministerial, antes da abertura das côrtes. Ao caso, segundo se diz, não é estranho o incidente do sr. general Moraes Sarmento ter sido forçado a pedir a sua demissão do Real Collegio Militar, o ter-lhe sido prohibido publicar o relatorio da sua sindicancia e ainda e muito principalmente ao excessivo medo que o illustre e famigerado *general Festas* tem de que na Camara Alta o digno par do Reino sr. Moraes Sarmento o continue a invectivar pela fórma que o fez na ultima sessão parlamentar e em que *tãos maus boccados o fez passar*, e ainda de que ao sr. Pimentel Pinto e ao sr. Hintze Ribeiro exija explicações sobre o picaresco caso do Real Collegio Militar, que forçou o brioso oficial apedir a sua exoneração de director.

E' possivel, que tudo isto seja exagerado e até possimismo da nossa parte;... mas seja como fôr, o que é facto é que os jornais de Lisboa fallam no assunto e chegam a noticiar como certa a saida do sr. ministro da guerra e como provavel a de mais dois dos seus collegas.

E o que é engraçado, é que o enthusiasmo da reportage, é de tal ordem, que se atrevem a indigitar para as pastas a vagar os nomes dos srs. conselheiros Avellar Machado, Cabral Moncada e dr. Clemente Pinto.

O que haverá de verdade em tudo isto?! *Não xe xabe!*

Sempre em crise este eterno e glorioso governo!

Os roubos em linhas ferreas

Apesar de insistentes exforços, as companhias dos caminhos de ferro nenhum resultado satisfatorio ainda lograram obter na descoberta de quem sejam os autores dos constantes roubos de remessas vindas de Paris pelo caminho de ferro, e a que ha pouco tambem nos referimos.

Esses roubos são, evidentemente, praticados até Villar Formoso, pois que as remessas veem, desde ali até Lisboa, em vagons sellados que chegam á estação do Rocio com os sellos intactos. De sorte que demorar nas pesquizas as vistas sobre as linhas espanholas, talvez não fosse desacertado, recordando ainda aquelle facto que citámos de um nosso compatriota, queixando-se a um chefe de estação do paiz visinho que empregados o tinham roubado, obter esta unica resposta desculpadora dos empregados gatunos:

Pobrecitos, ganham tam pouco...

Manifesto de trigos nacionais

Pelo Mercado Central de Productos Agricolas foram auctorisados todos os agricultores a manifestarem o trigo nacional de que disposerem para venda até á quantia de 16.000:000 kilogramas de cada vez, o qual será comprado pelos fabricantes de farinha ao preço da tabella oficial.

Todos os lavradores que desejarem fazer manifesto do seu trigo podem dirigir-se á séde do mercado ou ás suas delegações districtais, enviando uma amostra de 1 kilograma, pelo menos de cada qualidade, indicando se o trigo é molle ou rijo, qual a quantidade (em peso ou volume) e o nome e a residencia da pessoa que faz o manifesto.

Associação dos Artistas

Vai á proxima assignatura o alvará aprovando os estatutos da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Syndicato Agricola de Coimbra

Realisou se ante-hontem a eleição dos corpos gerentes do Syndicato Agricola de Coimbra, dando o seguinte resultado:

Assembléa geral—Presidente, dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama; vice-presidente, dr. Francisco de Sousa Henriques Secco; primeiro secretario, Augusto Vieira de Campos; segundo secretario, Seraphim Gomes Ferreira.

Direcção — Effectivos; presidente, visconde de Alverca; vice-presidente, dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral; thesoureiro, Antonio Vieira de Campos; secretario, João Antonio da Cunha; vice-secretario, Antonio Maria Pimenta; substitutos: presidente, João de Moura Gusmão; vice-presidente, Justiniano Martins de Carvalho; thesoureiro, Cypriano Forjaz; secretario, Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão; vice-secretario, Joaquim Fernandes dos Santos.

Conselho fiscal—Effectivos: dr. José Maria dos Santos, Antonio Duarte Areosa e Albino Caetano da Silva Pinto; substitutos: dr. Custodio Nazareth, dr. Antonio Augusto Cortezão e dr. Angelo Ferreira.

Veneravel Ordem Terceira

Por falta de numero não se realisou a assembléa geral da Veneravel Ordem Terceira, que estava convocada para a discussão do projecto dos novos estatutos.

Foi convocada nova reunião para o dia 14.

Carta de Condeixa

3 de julho.

Teve hoje logar nos Paços do concelho a reunião dos portadores das actas das tres assembleias eleitoraes da eleição a que se procedeu no dia 26 do passado mez de junho.

Apurou-se que a lista republicana, composta dos nomes dos srs. drs. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Paulo Falcão e Manuel Arriaga, alcançou 5 votos; que a lista progressista composta dos nomes de Francisco J. Machado e dr. Antonio Simões dos Reis, teve 602 votos; e a lista governamental, na qual votaram em massa (e não no sr. visconde de Alverca só, como se devia) regeneradores e franquistas, composta dos nomes Pereira dos Santos, Assis Andrade, drs. Henriques Vaz, Pereira da Silva e visconde de Alverca, 1:300 votos.

Esta união de franquistas e regeneradores, que ha pouco tanto se guerrearam, tem por fim, alem do arrependimento do filho prodigo que á casa paterna volta, o livrar-nos de sustos de novos duellos; e o accordo para eleição municipal, que é o sonho dourado do actual presidente Ramalho, que não quer deixar o penacho do municipio, accordo que o sr. Alverca, que agora ficará a dar as leis, não deixará de conseguir do governo, pois que do sr. dr. Mattos sabemos nós que lhe largará muito depressa o bastão.

Que dirão a isto os outros governamentaes? estão resolvidos a receber mais esta *albarda?* Em todo o caso ficamos anciosos por saber como se constituirá a lista camararia entre o sr. conselheiro Quaresma, que quer a maioria, o sr. Ramalho, (que com todo o direito) a quer tambem, e os antigos regeneradores, que tambem a quererão!

Qual dos tres galos vencerá? não nos parece necessario ser adevinho para decifrar a charada.

Lavra grande desanimo entre os lavradores: o azeite, que tão boa amostra apresentou, foi-se por completo em virtude das manhãs e noutes frias que tem havido; a videira, pelo mesmo motivo, desavinhou e os cachos estão sendo atacados pelo oidium em grande escala; e os milhos de *secca*, pela longa estiagem, estão por completo perdidos, seguindo o mesmo caminho os de rega, porque a agua da grande nascente d'Alcabideque, é exclusivamente para os caseiros do sr. visconde d'Alverca e votantes do sr. Ramalho, e os louvados, nomeados pela camara (pelo seu presidente), cumprem á risca taes ordens, exagerando-as até.

O *cliente do sr. dr. Bombarda*, que com licença do distincto medico está a ferias nesta localidade, continua bamboleando-se, e limpando a unhas por as ruas da povoação: bom era que s. ex.ª o mandasse recolher, pois que a monomania de *decepar dum só golpe todos os representantes da raça amarella* e *em seguida os da raça negra*, pode generalisar-se até á raça branca, e ai de nós!!

E, por hoje, nada mais.

Concurso para adopção de livros

O *Diario do Governo* de hontem publica o seguinte:

«Havendo sido concedida apenas aprovação provisoria até o proximo concurso nos termos do art. 354.º do regulamento de instrucção primaria a alguns livros destinados ao ensino primario e normal, e havendo mesmo ficado sem livros algumas disciplinas das escolas do ensino normal, no concurso aberto por annuncio de 29 de outubro de 1902, declara-se aberto novo concurso para adopção, por tres annos letivos de livros para as disciplinas seguintes:

(a) Para as escolas primarias:

(1) Arithmetica, Geometria e Systema metrico — um opusculo para a 4.ª classe.

(2) Historia Patria — um opusculo para a 4.ª classe.

(3) Educação civica — um opusculo para a 4.ª classe.

(b) Para as escolas de ensino normal.

(1) Moral e doutrina christã; direitos e deveres dos cidadãos; economia domestica — um opusculo para as tres classes.

(2) Historia, com especialidade a de Portugal — livro para as tres classes.

(3) Desenho linear e de ornato — um livro para as tres classes.

(4) Physica — um livro para as tres classes.

(5) Mineralogia e geologia—um opusculo para a 3.ª classe.

(6) Gymnastica — um opusculo para a 2.ª e terceira classes.

O prazo do concurso começa no dia 10 de julho corrente e termina ás 4 horas da tarde de 10 de julho de 1905.

As outras condições são pouco mais ou menos as do ultimo concurso.

CENTRO PROGRESSISTA

O presidente do Centro Progressista desta cidade tem a honra de avisar todos os socios e correligionarios de que a séde do referido centro mudou para a rua da Sofia n.º 57, 1.º andar.

Agressão

Ontem, perto da porta ferrea da Universidade, foi inesperada e imprevistamente agredido por um estudante, que na vespera tinha ficado reprovado no acto do 3.º anno de Direito, o nosso presado amigo, sr. dr. Assis Teixeira.

O acontecimento foi, como era de suppôr, o assunto obrigado de todas as conversações, sendo gerais as censuras ao exaltado protogonista de tão lamentavel scena.

O facto passou-se desta forma

O sr. dr. Assis subia despreocupadamente a rua de Entre-Collegios quando, ao chegar junto da porta da Universidade, se sentiu repentinamente atacado por um academico, que brandia precipitadamente uma bengala flexivel.

Tomado de surpreza não poude o sr. dr. Assis evitar a primeira pancada, defendendo-se porem logo com uma fragil *badine*, que partiu ao primeiro golpe na cabeça do agressor. Lutaram depois braço a braço, até que foram apartados por um estudante do 5.º anno.

O sr. dr. Assis tem sido muito cumprimentado.

Ao agressor foi já instaurado processo disciplinar e consta-nos que lhe vae ser applicada a pena maxima.

Foi tambem dada parte para juizo.

FARINHAS

Em additamento á noticia que n'outro logar publicamos, sobre a questão dos moageiros de Lisboa, transcrevemos da secção telegraphica do *Primeiro de Janeiro* d'hoje, os seguintes informes quanto á falta, accidental, de farinhas na provincia, e ás providencias adoptadas para remedial-a:

«De varios concelhos d'este districto tem chegado reclamações contra a falta de farinha, por os moageiros declararem não a ter. O governo tomou energicas providencias para combater os manejos dos moageiros e segundo consta vem já em viagem carregamentos importantes.

A Manutenção Militar adquiriu já cem moios de trigo, ao preço da tabella, do qual tem feito fornecimento para diversos pontos do paiz.»

Universidade

Classificações da faculdade de Theologia hoje distribuidas:

5.º anno — Premio — José Manuel Pereira dos Reis.

Acccessit — Antonio Bernardo da Silva.

2.º anno, 3.ª cadeira — Accessit — Antonio Augusto.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Areosa, aspirante na repartição de fazenda d'esta cidade.

Bairro Operario

Estando vago uma morada de casas neste bairro devem os pretendentes entregar os seus requerimentos ao Ex.mo Sr. Bispo Conde até ao dia 10 de julho.

Os requerimentos são em papel comum e nelles deve declarar-se o nome, morada, estado, edade, oficio e ocupação do requerente designando as pessoas de familia que tenha em sua companhia com descreminação da edade, estado e ocupação de cada.

O requerente mais necessitado com mais numerosa familia e mais bem comportado, será o preferido.

A questão dos tabacos

Parece confirmar-se que á volta das negociações para o proximo contrato dos tabacos, ora em discussão, andam varias manobras em que já entra a imprensa de Paris.

Assim, por exemplo *La Presse*, folha da capital franceza, publicou no dia 1 o artigo que segue e em que inclue affirmações de certa gravidade, que resta ver se o governo deixa passar sem um desmentido formal.

Escreve *La Presse:*

Portugal e os tabacos portuguezes.

O governo portuguez agita-se neste momento para arranjar dinheiro por meio de um novo emprestimo tendo por base a *Conversão* das obrigações atuaes chamadas dos tabacos. Por outra, seria isto, por meio de uma conversão, uma *extensão* do emprestimo de 250 milhões de francos, chamado dos tabacos, realizado em 1891.

Julgamos dever prevenir os interessados de que, em seguida a uma deliberação unanime da Junta do contencioso dos negocios estranjeiros, datado de 27 de junho de 1900, o sr. Delcassé tomou, por carta dirigida em 3 de janeiro de 1903 ao sr. deputado Hubbard, o compromisso de não deixar admittir á cotação da Bolsa de Paris nenhum emprestimo *novo* do governo portuguez, nem *qualquer extensão dos emprestimos anteriores* emquanto a regularização do emprestimo de 1832, começada em 1891 e suspensa desde então, não fôr um facto realizado. Sabe-se que a regularização dêsse emprestimo tinha sido tratada, de combinação, com o governo portuguez, em 1891, em troca do monopolio, por essa mesma Sociedade dos Tabacos que reaparece hoje em scena, e que esta ainda não cumpriu os seus compromissos a tal respeito.

A prova desta resolução do Governo vê-se, claramente, pelo que se passou em 15 de dezembro ultimo, por occasião dos esforços infructiferos tentados pelo governo portuguez para fazer admittir em Paris os titulos da sua divida interna.

Convem acrescentar que, em 14 de outubro ultimo, o sr. Delcassé, sob proposta da commissão dos negocios estrangeiros da Camara dos Deputados, transmitiu ao governo portuguez um pedido de arbitragem para terminar a regularização do emprestimo de 1832, e que este governo ainda se não dignou responder».

O que haja sobre o emprestimo de que fala a folha parisiense, é por emquanto um caso misterioso, embora não haja muito ainda se falasse de que o governo o tinha em projéto, chegando a dizer-se que por conta delle tinha já sido recebida qualquer importancia.

Será assim? Não será?

A verdade é que o sr. Hintze tem no caso tabacos uma operação delicadissima a resolver, dada a somma de ambições que giram em redor della e a ancia das companhias e sindicatos na luta pela conquista do exclusivo.

Certo que da operação póde e deve resultar um augmento importantissimo, de muitissimos contos de réis para o rendimento do estado, ao governo cumpre o rigoroso dever de conduzil-a nesse sentido, annullando os propositos de exploração e saccudindo as ambições que se chocam para a conquista do contracto em condições onerosas para o thesouro. O contrario será a pratica d'um novo e revoltante attentado.

Considere-o o governo; não o esqueça o sr. Hintze, e, repetimos, assignale a sua passagem pelas culminancias da administração publica, ao menos nessa questão por um acto de consciencioso dignidade.

Promoção

O sr. Sebastião da Costa Branco, 1.º aspirante, foi promovido a 3.º official da repartição de fazenda do distrito de Coimbra.

Falta de Farinhas

Em vista de alguns moageiros de Lisboa terem suspendido o fornecimento de farinhas para alguns pontos da provincia, e tendo o governo recebido reclamações das autoridades administrativas por esse motivo, resolveu que a Manutenção Militar satisfaça os fornecimentos de farinhas que forem requisitados pelas mesmas autoridades.

ARTES E LETTRAS

OUTRO VER

Ergui olhos ao céo: e o sol queimou,
Cegou meus pobres olhos mal-olhados,
Mas pousei-os na terra: ella os curou...
Tornaes a ver, meus olhos desvairados!

Ai de quem toda a vida namorou
Uns Astros menos vistos que sonhados...
Se um pó de luz, ó olhos! vos matou,
No pó do chão sereis resuscitados.

Descei, descei aos negros poços fundos;
Descei á terra: e vêde, ao meio-dia,
O mar do Azul, e os areaes dos Mundos.

O sonho, fal-o um tudo-nada de opio...
Só a Morte é que ensina a Astrologia,
E a Cova é o seu profundo Telescopio.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

Carlota Bronté

A *era victoriana*, que póde dizer-se findou antes de morrer a rainha que lhe deu o nome, pois que o espirito que a tinha bafejado, parece que ha muito se extinguiu, — a *era victoriana* na Inglaterra teve a felicidade de possuir, além dos seus grandes homens, algumas mulheres verdadeiramente notaveis, póde mesmo dizer-se geniais!

É uma coisa estranha que se dá com este pais tão masculo e viril. As suas tres grandes épocas litterarias tem o nome das tres rainhas, que a ellas superiormente presidiram.

A era *Elisabetheana* teve, para não falar noutros, Bacon e Shakespeare. Foi o periodo de uma renascença brilhantissima, embora não inteiramente dominada, felizmente para ella, pelo classicismo greco-latino.

Queen Ann's times viram Pope e Addisson e Swift e Johnson, e tantos outros que lhe deram o nome de delicioso *preciosismo* e de requinte litterario inolvidavel.

A era de Victoria tem Thackeray, e Dickens, e Carlyle, e Macaulay; tem os Browning, tem Rosseti, tem Ruskin, tem uma pleiade de pintores adoraveis que vão de Turner a Burne Jones, e tem finalmente — que é o que mais importa para este artigo, Mrs. Gaskell, Carlota Bronté, Georges Elliot, a qual por tantos tem sido comparada, pelo objetivismo do seu genio, pela sua faculdade creadora tão ampla, ao proprio semi-Deus chamado Shakespeare.

Aquella, de que venho tratar aqui, não occupa na hierarchia dos grandes espiritos o logar proeminente de Georges Elliot, mas devo confessar que se é menos extraordinaria e grandiosa a sua obra litteraria, é muito mais interessante e simpatica a sua pessoa!

Em geral, nos paises latinos da atualidade, não é de notavel originalidade nem de especial interesse a vida dos grandes escritores.

Isso era bom para o seculo XVI! Hoje o escritor frances, italiano, espanhol, brasileiro ou português é uma pessoa igual ás outras, que adotou por modo de vida o escrever para o publico.

Em Inglaterra, ainda hoje não succede assim. É raro que lá, o autor não seja ainda mais original e attrahente do que a sua obra.

Para que a paixão do anglo-saxonio tome a fórma de uma effusão suprema, é necessario que ella seja poderosa, como uma torrente, e arraste na sua onda caudalosa, aquelle pudor nativo que leva o homem dessa raça a proferir a toda a expansão, o silencio.

Quem era Carlota Bronté, e porque motivo se tornou ella conhecida no mundo inteiro? Tornou-se conhecida porque escreveu dois livros que são contados entre as obras primas da litteratura contemporanea, e porque os escreveu, sabemo-lo agora, com farrapos sangrentos do seu pobre e torturado coração.

A *Vida* de Carlota Bronté foi feita por uma mulher a quem Taine chamou genial. E' Mrs. Gaskell.

Ultimamente, nos ocios forçados que a doença me impõe tanta vez, estive eu lendo essa *Vida* escripta por Mrs. Gaskell, e que póde tambem ser classificada como obra prima no genero biographico.

É um trabalho *exhaustive* feito sobre cartas e apontamentos intimos, mas escripto com a delicadeza psychologica que só uma mulher póde ter, quando trata de outra que lhe foi muito querida.

No emtanto, apesar da *Vida* ser essa perfeita maravilha de concepção e execução, onde nós melhor conhecemos o coração de sensibilidade dolorosa e estranha, alma de fogo de Carlota Bronté é nos seus dois principaes romances *Fane Eyre* e *Villette*.

Carlota era a terceira das cinco filhas que, a um pobre cura de origem irlandeza, tinham nascido, em um remoto, tristissimo e solitario *parsonage* do Yorkshire.

Alem d'estas cinco filhas, todas de raro e mysterioso encanto, devido talvez á origem celtica do seu sangue, o cura prolifico tivera tambem um filho, por nome Patrick-Branwel que foi durante a infancia e a primeira mocidade, o orgulho, o enlevo, a esperança, a sonhada gloria futura da familia, e que viveu para ser o flagello, a sua vergonha, o seu terror de todos os instantes.

Sobre a vida das pobres irmãs, tão cheias de talento, paira como uma sombra tragica, a figura d'este irmão, ebrio de vinho e de opio, candidato á loucura, e finalmente doudo furioso.

A região, a que está por assim dizer vinculado o nome das irmãs, Bronté, e que ainda hoje é visitada por esse motivo unico, por innumeros touristes, é essa região a um tempo montanhosa e cheia de pantanos e de terras enxarcadas, que se estende entre Keigley e Bradford, as grandes cidades dos tecelões, e Leeds, a grande cidade dos cuteleiros. Quasi que sem uma arvore, selvagem desolada, tem como unica vaidade a charneca tragica, infindavel, em que a urze agreste se colora, consoante os accidentes da luz, de um aspecto diverso em cada hora que passa.

Alli a charneca é o mar. Muda com elle, como elle soluça e geme, como elle ondula ao vento aspero, á nortada cortante que vem dos montes...

Alli em cada valle ha uma fabrica que negreja e fuma, pelos altos fornos que se levantam para céo.

Mas a cordilheira de morros que enquadra esses formigueiros humanos de miseria e de trabalho, tem uma serie de planaltos — os *moors* — «que para o homem do Yorkshire são o mesmo que os Alpes para o suisso, o mar para o marinheiro, o *bogo* e a montanha para o emigrado irlandez»

O encanto estranho, indefinivel, desse paiz agreste e sombrio está, por assim dizer «na ondulação das suas collinas cheias de matto bravo, na côr perfurea das suas urzes, no velludo brilhante dos musgos, no verde tenro ou no ouro esmorecido dos altos fetos, nos grandes rochedos de granito esplendidamente manchados de lichens multicores, e sobre tudo na liberdade sem limites apparentes das suas charnecas incultas.»

Foi alli que Carlota e as suas cinco irmãs se crearam n'uma isolação ao mesmo tempo deliciosa e tremenda. Alli adquiriram todos o dom magnifico e doloroso de phantasmas, de lendas, de apparições, de figuras estranhas, que foi de certo o primeiro germes do talento extraordinario da romancista famosa de *Fane Eyre* e de *Villete*.

De mais a mais o triste presbyterio protestante de Hothowod estava pegado ao cemiterio. Aqui nos apparece elle, nas *illustrações* do livro de Mrs. Gaskell, como mettido entre blocos de pedras funerarias. As pequenas Bronté, cheias de talento e de prodigiosa poesia, alli se crearam cultivando em si proprias as sensações terriveis e tragicas que tal acompanhamento havia por força de suggerir.

Percorriam de dia os *moors* de melancholica selvatica, e tremiam á noite inventando historias de mortos e de phantasmas.

A mãe morrera deixando-as pequeninas; o pai concentrado e triste vivia muito só, no seu gabinete de trabalho; a tia materna, muito inglesa de costumes, tradições e gostos, embora de origem celta tambem, pouco ou nada se entendia com essas fantasistas estranhas, que *sonhavam* a existencia em voz de a *viverem* como os outros, e que tinham achado para não morrerem de tédio e de tristeza, um poderoso *alibi* no mundo de imaginação.

Em todo o caso esta tia, aceada, pratica e metodica foi-lhes util.

Por causa della a autora de *Fane Eyre* soube sempre coser, cosinhar, tratar de um doente, fazer um *pudding*, deitar um remendo, concertar um vestido, etc. etc.

O que não obstou a que este meio selvasem, solitario e funebre, excitasse perigosamente a imaginação dessas creaturas de tão extraordinario talento e de tão raro poder de sonho!

Embora as irmãs de Carlota — Emilia e Anna — pertençam tambem á Historia da poesia e da litteratura inglesa, embora Emilia tenha, entre os litteratos mais requintados, um verdadeiro culto, e haja quem assegure existir nella a virtualidade de maior grandeza que aquella que desabrochou superiormente em Carlota, não me occuparei de nenhuma dellas aqui, porque para isso me falta espaço.

Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Registo do "Tribuno Popular,,

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso sympathico amigo e illustrado director da Escola Normal do sexo feminino nesta cidade, dr. Guilhermino de Barros.

Muitos parabens.

*

Tambem amanhã faz annos o distincto lente cathedratico da faculdade de medicina dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Sinceras felicitações.

*

Partiu para Tibaldinho, proximo de Mangualde, a nossa distincta assignante e respeitabilissima sr.ª D. Maria Ritta Cabral Metello Sacadura.

*

Igualmente partiu para Oliveira d'Azemeis, a nossa assignante a ex.ma sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria, que vae passar algum tempo na sua explendida vivenda da Casa do Buraco.

*

No rapido de hontem chegou a esta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira, irmã do nosso querido amigo e collega sr. Mendonça Cortez.

*

De Lisboa partiram ontem em automovel para a Covilhã o sr. conde do mesmo titulo, acompanhado do sr. conselheiro Abel de Andrade. Da Covilhã dirigem-se suas ex.as para a Guarda e depois para esta cidade, tambem em automovel.

*

Encontra-se nesta cidade o sr dr. Manuel Pereira Machado.

*

Partiu ante-hontem para Monte-Redondo o conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, que na terra da sua naturalidade, vai procurar restabelecer-se da grave enfermidade de que foi acometido.

Adães Bermudes

Esteve nesta cidade com curta demora este distinto architéto que veio aqui expressamente tratar de assuntos respeitantes á installação das escolas primarias.

Foi superiormente approvada a deliberação da camara municipal para a cedencia dum pouco de terreno no Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a Manuel Francisco Gonçalves, para construção dum predio naquelle logar.

Nova doença nas vinhas

O agronomo sr. Pereira Coutinho foi encarregado de ir á freguezia de Travassó, concelho de Agueda, a pedido do deputado ás côrtes, sr. Hemem de Mello, a fim de examinar uma nova molestia, que dizem ter-se manifestado nos vinhedos daquella localidade.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 6

1800 — Foi reduzido a tres o numero de governadores de Portugal, e nomeado marechal general dos exercitos portuguezes, sr. Arthur Wellesley.

1812 — Foi prohibido o accesso de postos aos officiais reformados e outros em iguais circunstancias.

1826 — Combate de Valle de Este, e retirada das tropas constitucionais para a Galliza.

7

1497 — A expedição maritima comandada por Vasco da Gama, depois de ter ouvido missa na igreja do Restello, acompanhada pelo rei D. Manuel e por todo o povo da cidade, segue em procissão com tochas na mão, até á praia, onde embarca nos quatro navios aprestados para partirem e os quais eram o S. Gabriel, o S. Miguel e S. Rafael e outro cujo nome se desconhece.

8

1583 — Morre em Almada o celebre viajante portuguez Fernão Mendes Pinto.

1797 — Fallece Edmundo Burke celebre orador inglez.

1854 — Nasce em Lisboa, Alfredo Keil, auctor das operas, *D. Branca*, *Serrana*, etc.

Cedencia de terrenos

Foi approvada a deliberação tomada pela Camara municipal de Coimbra, relativa á cedencia de terreno municipal no casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, ao sr. Manuel Francisco Gonçalves, para construção dum predio no referido logar.

Agradecimento

João Amaro da Costa, residente nas Caldas da Rainha, vem testemunhar ao eminente professor-medico sr. dr. Sousa Refoios a sua profunda gratidão aos inapreciaveis beneficios que a s. ex.ª deve, pela desvellada e caritativa solicitude que se dignou dispensar a sua esposa, Esperança Gaspar da Costa, tanto na delicada e importante operação que lhe fez, no hospital da Universidade, como depois durante a convalescença. Que s. ex.ª acceite, pois, este modesto mas sentido testemunho do nosso reconhecimento, de que o inteiro restabelecimento da enferma ainda nos torna mais devedores.

Igualmente se confessam gratissimos ao illustre quintanista sr. Bernardo d'Aguilar Teixeira Cardoso, infatigavel e dedicado assistente da enferma, não devendo tambem esquecer os obsequios valiosos de que são devedores á enfermeira sr.ª D. Rosa, pela assiduidade carinhosa que teve sempre para a doente.

Caldas da Rainha, 4 de julho de 1904.

AVISO

No proximo domingo, 10 do corrente, pelas 8 horas da tarde ha de reunir-se a Assembleia Geral da Associação das Creches de Coimbra, no salão da Associação Commercial, para serem presentes as contas da Direcção.

Se não houver numero legal de socios, fica a reunião transferida para o domingo immediato, 17, devendo então deliberar-se definitivamente com o numero de socios que apparecer.

Coimbra, 6 de julho de 1904.

O Secretario,
Antonio da Cunha Vaz.

ANNUNCIOS

EDITAL

João da Fonseca Barata, Vice-ministro, servindo de Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra.

Faço saber que o definitorio, attendendo a que no proximo domingo, 10 do corrente, se celebram nesta cidade as festas da Rainha Santa, e que neste dia não poderá concorrer á assembleia geral, para a discussão do projecto de estatutos, grande numero de irmãos da Veneravel Ordem Terceira, e, tendo em consideração o empenho manifestado por alguns, de que seja fixado um outro dia, resolveu, em sessão extraordinaria de hoje, transferir a segunda reunião da assembleia geral, convocada para o referido dia 10, pelo edital de 22 de junho ultimo, para o dia 14 de julho corrente, ás 7 horas da tarde, observando-se, quanto ao seu funccionamento e em tudo o mais o supracitado edital.

E para constar se passou o presente que vae ser affixado á porta da igreja do Carmo e publicado em dois jornaes desta cidade.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 4 de julho de 1904.

O Vice-ministro,
João da Fonseca Barata.

Quinta do Penedo Alto

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, na Rua da Sophia, 53, escritorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha-de vender-se, convindo a referida Quinta, composta de casas, palheiro, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado; outra no Castelhano ou Castenhal; um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira. Sophia, 56, 3.º

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra nos paços municipaes d'esta cidade, e pela execução hypothecaria movida n'este juizo por Antonio Firmo Pereira, de S. Martinho do Bispo, contra Adelino Ribeiro e mulher Rosa Lopes, moradores na estação B do caminho de ferro, d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens abaixo indicados, penhorados na mesma execução que serão entregues a quem maior lanço offerecer, a saber:

Uma morada de casas baixas d'habitação e logradouro, no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada em 200$000 réis.

Uma casa d'habitação de rez do chão com terreno d'Oliveiras adjacente — denominado Olival de Fora, ao cimo do logar de S. Martinho do Bispo, avaliado em 200$000 réis.

Uma leira de terra de semeadura com arvores de fructo e testeira de pinhal, denominada a Fontanheira no limite e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliado em 60$000 réis.

Pelo prezente são citados quaesquer credores incertos.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

Verifiquei a exátidão.
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

LEILÃO

No proximo dia 3 de julho, por 11 horas da manhã, se fará leilão de mobilia de sala, quartos, casa de mesa e cozinha, no segundo andar da casa côr de rosa.

Largo de D. Luiz (Bairro de Santa Cruz)

RESTAURANT

Trespassa-se já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurant do Largo da Feira.

Typographos

Precisam-se alguns, com permanencia, na **Imprensa Academica**, de Coimbra.

COIMBRA

VENDEM-SE dois bilhares que pertenceram ao bem conhecido Manuel Jacob, Arcos do Jardim. Trata-se com o mesmo, ou com Adelino Amado Filippe, com estabelecimento de mercearia no mesmo local.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avês até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA

RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o ministrar aos animaes.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO
Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias
Fornecedor da casa real
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios
Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de CH. FAŸ
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS
ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ACETYLENE
Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.
141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha
Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada
CAPITAL Réis 1.200:000$000
Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA
endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*
Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. 200 réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos
TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilheria
27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:011 Sabbado, 9 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

O prestito Universitário á Rainha Santa Isabel

Desde o meado do seculo XVI presta a Universidade especiaes cultos á Rainha Santa Isabel, protectora de Portugal e mais especialmente de Coimbra. São cultos muito sympathicos, devidos á admiravel e santa Esposa do Fundador do primeiro Instituto de ensino superior do nosso pais.

A principio os actos publicos e officiaes desse culto ordinario limitavam-se a um prestito, que ia no dia 4 de julho ao Real Collegio das Artes, onde se recitava um discurso laudatorio em honra da Santa Rainha. Esta homenagem foi determinada em tempo de D. João III, por duas cartas regias, datadas de 9 de setembro de 1556; pouco antes chegára a Lisboa o rescrito apostolico de 21 de janeiro do mesmo anno, pelo qual fôra concedida a faculdade para em todo o reino de Portugal e seus dominios se venerar e festejar a bemaventurada Rainha, que então ainda não tinha sido canonizada.

Em virtude de conveniencias escolares foi este prestito e discurso transferido para o oitavario da Epiphania, por alvará de 8 de fevereiro de 1580, assignado pelos governadores do reino.

Suscitando-se duvidas na Universidade sobre a realisação deste prestito, porque os estatutos não fallavam delle, a Mesa da Consciencia e Ordens mandou que, não obstante o silencio dos Estatutos, continuasse a fazer-se todos os annos.

Prestou-se á Santa Rainha este obsequio até á reforma pombalina, segundo póde deprehender-se duma composição poetica de João Antonio Bezerra de Lima, impressa em 1773 com o titulo: — *A Santa Izabel, Rainha de Portugal. — Ode recitada em 11 de Janeiro de 1769, na igreja do Collegio que possuiram os Jesuitas em Coimbra, no fim da Oração Latina da mesma Santa; estando presente a Universidade, o senhor Vigario Capitular, hoje Reitor Reformador, e os Ministros da Alçada que então foi á mesma cidade.*

*

Além desta homenagem ordinaria periodica, a Universidade desde os primeiros annos do seculo XVII costumou ir em prestito extraordinario visitar o tumulo da Santa Rainha, e realisar lá varios actos de culto solemne, por occasiões de regosijo nacional.

Estas manifestações cultuaes extraordinarias extenderam-se até 1823.

*

No principio do segundo quartel do seculo XVII, logo depois de celebradas as pomposissimas festas da canonisação da Rainha Santa Isabel, pensou a Universidade em instituir um prestito annual ao tumulo da Santa Rainha, no qual tomasse parte a Universidade toda, indo os lentes e doutores com as suas insignias doutorais. Disto se occupou o Claustro-pleno a 25 de março de 1626, resolvendo-se pedir a el-rei esta instituição, e apontando-se para a sua realisação annual o dia 21 de outubro, por ser tempo acomodado para elle.

Ignora-se se este prestito chegou a ser instituido, e se algumas vezes se chegou a fazer.

Em 1716 voltou o Claustro-pleno da Universidade a occupar-se da instituição do prestito annual ao tumulo da Rainha Santa Isabel, representando-se a el-rei a conveniencia que havia em tal instituição, devendo a Universidade ir na tarde do dia 3 de julho assistir ás vesperas e na manhã de 4 á missa que em Santa Clara se celebravam com solemnidade.

Depois de recolhidas informações e consultas do Reitor da Universidade e da Mesa da Consciencia, el-rei D. João V ordenou por provisão de 20 de maio de 1716 que — em cada hum anno vá a Universidade em prestito á festa da dita Sancta Raynha, e que este seja de Capello para maior solemnidade, sendo as propinas dobradas.

A provisão régia de 16 de junho de 1744 ordenou que as vesperas da santa Rainha, a que a Universidade assistia, fossem capituladas, e bem assim a missa cantada por um lente de theologia ou doutra faculdade, e que os capellães da real capela fossem obrigados a assistir.

O sermão desta solemnidade foi, pela provisão de 4 de junho de 1746 imposta como onus á faculdade de theologia, devendo sempre ser prégado por um dos seus lentes, segundo um turno.

Nova provisão régia, datada de 15 de novembro de 1747, veio regular a importancia das propinas, que deviam ser distribuidas pelos que tomassem parte nesta solemnidade.

*

Depois da reforma pombalina da Universidade em 1772, como os novos Estatutos não fallassem em prestitos academicos, foi consultado o marquês de Pombal sobre se devia ou não continuar a fazer-se este prestito. A resposta, datada de 30 de junho de 1773, foi affirmativa.

Por conveniencia dos estatutos foram abolidos todos os prestitos universitarios por provisão régia de 28 de janeiro de 1790, exceptuando-se comtudo expressamente o da Rainha Santa Isabel, o qual deve subsistir na forma do costume.

O decreto de 15 de abril de 1845, que deu ao serviço da real capella da Universidade a organisação que ainda hoje tem, incluiu no numero das festividades religiosas officiais e obrigatorias deste estabelecimento scientifico, o prestito e funcção da Rainha Santa Isabel, aos 3 e 4 de julho.

Este prestito e funcção religiosa têm-se continuado a fazer até ao presente.

Em 1874 não poude realisar-se o prestito a Santa Clara, por estar em reconstrucção a ponte sobre o Mondego; mas nem por isso a Universidade se reputou desobrigada de cumprir este dever. Saíu o prestito do Muzeu de Historia Natural, e dirigiu-se á Real Capella da Universidade, onde se realisou a festa.

Pedido á imprensa de Lisboa

Os artistas dramaticos do theatro da Trindade de Lisboa acabam de dirigir á imprensa d'aquella cidade um officio-circular em que referindo-se á resolução pela mesma imprensa tomada, de não voltar a fazer qualquer referencia aos espectaculos, no mesmo theatro, por o emprezario, sr. Taveira, ter cedido o salão do mesmo theatro para a reunião em que os typographos resolveram a greve, pedem para essa resolução ter o seu termo ou pelo menos ser atenuada, visto ella lesar gravemente os artistas peticionarios na sua carreira.

A circular termina por este appello:

«Do criterio de v. ex.ª, tão sobejamente conhecido, esperaremos um alvitre que não só nos libertará d'esta collisão tão falsa, como, estamos certos, será bem recebida pelo publico em geral, que tão de perto tem acompanhado este lastimavel incidente.»

Os jornaes referindo-se ao pedido, consideram que sendo a resolução tomada em reunião de todos os jornaes, em nova reunião terá de considerar-se o pedido, sem o que tem de ser mantida.

O maior numero d'elles porém, mostra-se favoravel, o que nos parece de todo justo e rasoavel.

Conde de Paçô Vieira

Ontem no comboio rapido da noite chegou a esta cidade o illustre titular da pasta das obras publicas sr. conde de Paçô Vieira, que era esperado na gare da estação pelo sr. governador civil, secretario geral, toda a vereação municipal, director das obras publicas, director dos serviços fluviaes, director do correio, commissario de policia e muitos cavalheiros dos mais grados da cidade.

Sua ex.ª veio expressamente a fim de assistir á inauguração da Exposição agricola na Escola Nacional de Agricultura em S. Martinho do Bispo que hoje se realisou pelas 11 horas da manhã.

O exclusivo dos tabacos

Suppõe-se, do que informam jornaes de Lisboa, estar inteiramente furado o pacto para que houve tentativas de realisação, e em virtude do qual a atual as companhias dos tabacos e dos fosforos procurariam tomar, no novo contrato a fazer, o exclusivo dos tabacos.

Parece certo que desaccordos entre as duas companhias as pozeram em luta, que no momento é accesa, havendo a presuposição de que se farão grande concorrencia.

Está já fartamente aclarado que o contrato dos tabacos é um precioso maná ambicionado por varias parcerias financeiras não só de Portugal, mas se tal aclaração não existisse, fa-la-ia o que agora apparece em preparativos para a conquista, no proximo contrato, desse exclusivo, que dá lucros fabulosos, com que a atual companhia se tem locupletado e ficando ao thesouro publico importantissimos prejuizos.

Ao presente, presume-se que serão concorrentes ao contrato — as companhias dos tabacos e dos fosforos, e o banco de Lisboa e Açores, constando á ultima hora que tambem concorre um grupo de capitalistas estranjeiros.

Bom seria que assim succedesse, pois que dessa concorrencia sempre poderia resultar que ao estado adviesse a vantagem dum importantissimo accrescimo de lucros que de facto lhe pertencem, mas que pelo contrato atual a companhia embolsa.

Sobre essa importante questão, um jornal informa haver mais de novo: — que o sr. conde Burnay teve na quarta-feira uma demorada conferencia com o sr. Hintze Ribeiro, apresentando-lhe em exclusivo nome da sua casa uma proposta para o contrato, a qual proposta parece que é identica á da companhia dos fosforos e que em igualdade de circumstancias com esta, terá a preferencia, pelo direito de opção que o mesmo jornal informa o sr. conde possuir.

Se effetivamente esta proposta da casa Burnay foi apresentada, é caso de se reflexionar:

O sr. conde de Burnay suppõe-se um dos primeiros, senão o primeiro accionista da atual companhia dos tabacos; a sua influencia e ação na administração della é primordial, de sorte que apparecer sua ex.ª com uma proposta, exclusivamente sua, sem nenhuma participação com companhia em que sua ex.ª é a figura maior, tanto pode fazer suppor que o sr. conde joga uma cartada contra a possivel concorrencia doutros pretendentes, de intelligencia intima com essa companhia, como que está de facto disposto a procurar adquirir para si só os importantissimos lucros que o exclusivo proporciona.

Seja como fôr, a verdade é que á volta da preza circulam ambições, que a perspectiva é de concorrentes a disputal-a. Resta que o governo se decida ou saiba aproveitar o conjuncto de particularidades que se lhe deparam, para conduzir os preparativos das negociações para o novo contracto de modo que ao thesouro publico não fique logro identico ao que lhe resultou do contracto que vai terminar.

Vejam os srs. ministro da fazenda e Hintze que a mesquinha situação financeira a que o governo do mesmo sr. Hintze tem arrastado o pais não permitte desperdicios em annuencia a ambições, e que a dignidade de administração impõe que, ao menos no caso sugeito, defendam honradamente o thesouro publico.

Farinhas de trigo

Pela administração do concelho foi mandado affixar um edital avisando de que os fabricantes de pão que pela falta de remessas dos fabricantes de Lisboa lutam com a escassez de farinhas, pódem abastecer-se das quantidades de que precizem na manutenção militar por intermedio das instancias competentes, pois que estão dadas as instrucções precisas para naquelle estabelecimento do estado, serem satisfeitos os pedidos que as necessidades do consumo publico exijam.

O jogo de azar

O sr. ministro do reino expediu uma circular a todos os governadores civis recommendando-lhes o cumprimento das leis prohibitivas do jogo de azar e determinando que sejam castigados os funccionarios que se affastem d'estas instrucções.

Passadas as eleições, o sr. Hintze deu-se a costumados arreganhos... de cera e que facilmente se derretem.

Prohibição de jogo a serio? Está-se mesmo a ver...

E ahi teremos a repetição das ridiculas investidas do anno passado, para darem ao fim as irrisorias truanices que houve, por exemplo como a Figueira, e que tiveram na imprensa a larga referencia que mereceram.

Ora veremos...

Eleição da Horta

Sobre essa eleição, a que já fizemos rapida referencia, informa o *Correio da Noite:*

Ainda se não sabe nada de positivo sobre o resultado da eleição do nosso amigo e distinto parlamentar sr. Oliveira Mattos, pelo districto da Horta. Só depois do apuramento, que deve realisar se nos dias 17 e 21 do corrente, póde ser conhecido o resultado definitivo da eleição daquelle nosso presado amigo e correligionario.

Festas da Rainha Santa

Coimbra, a formosa cidade, *terra de encantos, do Mondego alegre flôr*, como lhe chamou João de Lemos, encontra-se em festa! Desde quinta feira ultima que a cidade se adornou das suas galas mais garridas e pomposas, para em seu seio, recamado de flores, engalanado de tropheus, matisado de brocados, rendado de fustões, receber mais uma vez a augusta visita da sua excelsa padroeira — a Rainha Santa Isabel.

Veem de longa data estas homenagens enthusiasticas e sinceras prestadas pelo bom povo da nobre e vetusta cidade de Coimbra á sua veneranda padroeira; porque é a Santa esposa d'El-rei D. Dinis a quem este abençoado povo nos transes mais afflictivos dirige sempre as suas suplicas, e por isso se enche de enthusiasmo louco quando se avisinha o momento de lhe render o preito da sua homenagem.

D. Isabel, Rainha de Portugal, foi em toda a sua vida um grande exemplo de virtudes. Medianeira da paz, sempre de coração aberto para os pobres e opprimidos, deu em toda a sua vida testemunhos irrefutaveis do seu amor divino. Assim é que tem a mais santa justificação a consagração que o bom povo da cidade de Coimbra presta á sua excelsa Padroeira.

Congratulando-nos com o extraordinario brilhantismo com que as festas teem decorrido este anno, e com a affluencia anormal de forasteiros que se dignaram vir, fazemos votos para que todos elles levem as melhores impressões da sua digressão a esta formosa cidade, que foi côrte dos nossos primeiros réis e que tanto se ufana de ter a dentro dos seus muros o primeiro estabelecimento scientifico do pais, alcaçar da sciencia, de possuir monumentos grandiosos, formosissimos arrabaldes, uberrimos e fertilissimos campos e deslumbrantes quadros de paisagens que a tornam a tão decantada terra dos poetas.

*

Conforme estava annunciado no programma official, ao alvorecer de quinta feira, as salvas reaes, o repique dos sinos, o estralejar de innumeras girandolas de foguetes, e a excellente philarmonica *Conimbricense* tocando pelas diversas ruas da cidade, annunciaram o começo das pomposas festas. Ao meio dia identicas manifestações de regosijo se repetiram.

Pelas 8 horas da noite, saiu da igreja de Santa Clara a procissão, devidamente organisada, conduzindo a venerada imagem da Rainha Santa. Precedida de um piquete de cavallaria, cumpunha-se da Real Confraria da Rainha Santa, com importante numero de irmãos e de anjos, duma força de 60 praças de infanteria 23 com a respectiva banda, sob o commando do sr. capitão Domingos de Freitas.

A saida, ás 8 horas, foi annunciada por diversas e vistosas girandolas de foguetes que produziram excellente effeito.

Quando a procissão chegou ao largo do Principe D. Carlos foi deitada uma girandola de muitas duzias de foguetes que espalharam no ar um belissimo bouquet de fogo. O espectaculo era surprehendente, sobretudo á passagem do cortejo pela Avenida Emygdio Navarro, que artisticamente adornada e illuminada á moda do Minho, produzia um effeito deslumbrante.

Quando o andor da veneravel imagem passou defronte do elegante coreto da Avenida Navarro, a banda d'infanteria 14 tocou o Hymno da Carta. A affluencia de povo naquelle local era extraordinaria.

Perto das 11 horas da noite, dava entrada no magestoso templo de Santa Cruz.

*

As ornamentações das ruas, excellentes e bellas como não nos recorda de ver em anno algum, revelam que

da parte da mesa da Real Confraria e das commissões dos festejos houve o maior zelo, o melhor cuidado, o mais requintado capricho, em tornar as festas pomposas e notaveis. As illuminações das ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sapateiros e Corvo são de finissimo gosto e de effeito extraordinariamente bello, destacando-se pelo effeito maravilhoso a da Avenida Emygdio Navarro, á moda do Minho, como deixamos dito. Espetaculo soberbo!

A' mesa da Real Confraria as nossas sinceras felicitações por essa tão feliz e tão sensata resolução.

Todos os edificios publicos teem illuminado, bem como muitissimas casas particulares, mesmo das ruas onde não ha ornamentações.

*

No adro de S. Bartholomeu merece especial attenção um trabalho curiosissimo feito em cartão e madeira. representando a igreja, cascata e escadaria do Bom Jesus do Monte, obra feita pelo intelligente operario pintor de louça sr. João Rato com a coadjuvação do acreditado negociante desta praça sr. Manuel Rodrigues Braga.

*

Na Praça do Commercio, junto á fonte, foi levantado o bazar em beneficio do cofre dos guardas nocturnos da cidade, que tem sido muito concorrido.

*

Nos pavilhões levantados em differentes locaes da cidade teem dançado todas as noites alegres ranchos de buliçosas tricanas e irrequietos rapazes.

Quando o andor da veneravel imagem parou durante alguns momentos deante do pavilhão da Praça do Commercio o gentil rancho de tricanas que ali dança, entoou as seguintes quadras, lettra de Miguel Costa:

Izabel de Aragão,
Oh! meiga estrella fulgente,
Escutae nossa canção,
O nosso cantar dolente!...

Estas flôres, Rainha Santa,
Lançadas no vosso andor,
São corações onde canta
O mais puro e santo amor;

Que nós, pobres raparigas,
Alegres como a Aurora,
Só temos flôres e cantigas
P'ra vos offerecer Senhora!

Oh! Santa Rainha,
Luz do paraizo,
O nosso sorriso
Transformae em flôres...
Sorrisos divinos
Quaes rosas d'Eden,
E' 'smola que pedem
Os nossos amores!...

*

Sua ex.ª rev.ma o sr. bispo conde disse ontem missa, pelas 9 horas da manhã, no altar portatil da Rainha Santa na igreja de Santa Cruz.

Foi acolytado pelos srs. drs. Oliveira Guimarães, actual juiz da Real Confraria e Garcia de Vasconcellos, com a assistencia da Mêsa da Real Confraria, prior e cura da freguezia de Santa Cruz, mestre de ceremonias da Sé, e de muitos fieis que quasi enchiam completamente o grandioso templo.

Durante a missa tocou o orgão e no fim della foi beijado o annel do sr. Bispo Conde por grande numero de assistentes.

Sua ex.ª o sr. Bispo Conde, permittiu que o presidente da Real Confraria, dr. Oliveira Guimarães, bem como os seus antecessores drs. Garcia de Vasconcellos e Jesus Lino, dissessem missas no mesmo altar portatil da Rainha Santa.

*

Ontem pelas 8 horas da noite começou no pavilhão do Pateo da Inquisição o certamen de ranchos populares, que estava annunciado para os dias 8 e 9 naquelle pavilhão e no da Praça do Commercio.

A concorrencia era excessiva e a custo se podia penetrar no recinto do Pateo da Inquisição.

Esta tarde pelas 5 horas continuará, o *Certamen* no vistoso pavilhão da Praça do Commercio.

*

Hoje de tarde e noite, bem como amanhã, tocarão no elegante coreto da Avenida Emygdio Navarro, as bandas regimentaes de infantaria 14 e 23.

*

Pelas 10 horas da noite de hoje é queimado um deslumbrante fogo de artificio, fabricado em Vianna do Castello pelo afamado pirotechnico José Antonio de Castro. Ha grande enthusiasmo e anciedade por assistir a este atrahente numero do programma.

*

A fim de tomarem parte na majestosa procissão que amanhã se realisa pelas 6 horas da tarde, conduzindo a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel, para o templo de Santa Clara, foram feitos pela mesa da Real Confraria convites a todas as auctoridades civis e militares.

*

A excellente banda dos orfãos, tem tocado todas as noites no coreto, levantado no centro da praça 8 de Maio. O publico tem applaudido freneticamente e com justiça os jovens e sympathicos musicos, que com a maior correção teem executado diversas e escolhidas partituras.

*

Tem sido muito commentado o facto de a phylarmonica Boa União não ter tomado parte nos festejos. Ignoramos o motivo.

*

O serviço da policia civil, durante o decurso das festas tem sido feito com toda a corrêção e urbanidade. Por este motivo endereçamos as nossas felicitações ao illustrado e digno commissario sr. major Araujo.

*

Não devemos concluir estas ligeiras notas dos festejos sem dirigirmos á mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel e a todas as commissões dos festejos da cidade o nosso agradecimento e sobretudo o nosso elogio e louvor pelo exito brilhante, não vulgar, que as solenes e pomposas festas em honra da augusta Padroeira da cidade de Coimbra attingiram.

Corêto

Foi inaugurado quinta-feira passada pela banda militar do 14 de infantaria o corêto para musica que a camara municipal mandou construir na Avenida Emygdio Navarro.

Apesar de ainda não estar concluida a pintura, que foi incumbida a um habil artista desta cidade, é já agradavel o seu aspéto.

As condições acusticas, que em obras desta ordem são de uma grande contingencia, estão tambem asseguradas, pois os sons são fortemente reforçados sem se notar a menor resonancia.

Quanto a solidez, apesar dos maldizentes, de que Tartufo se tornou éco no seu jornal, parece que tambem nada ha a recear. O informador competente, a que elle costuma soccorrer-se quando se trata de melhoramentos publicos, sobretudo municipaes, ainda desta vez o illudiu na sua mais que comprovada boa fé e seriedade!

Policia correccional

Foi hoje o julgamento, em policia correccional, de Joaquim Ferreira, taberneiro na rua Direita, sob a accusação de haver exposto á venda vinho que a analise d'uma amostra colhida duma pipa que tinha em casa, deu como improprio para o consumo. Terminou pela absolvição do reu, em face da prova claramente adduzida durante a discussão de que Joaquim Ferreira — primeiro nenhuma responsabilidade tinha na má qualidade do vinho, pois que o exposera á venda tal como o recebera do fornecedor; segundo que apenas vendera d'esse vinho uns 16 a 20 litros, seguidamente á abertura do casco, cessando a venda d'elle immediatamente á suspeita de que não estava em condições.

Isto demostraram mesmo os depoimentos das testemunhas de accusação, dando a principal prova a circunstancia de, no momento de ser colhida a amostra, o sr. sub-delegado de saude verificar que na torneira da pipa, como no chão por baixo da mesma torneira, havia uns limos seccos, impregnados de pó, que seguramente indicavam não ter essa torneira sido aberta ha muitos dias, notando ao mesmo tempo ser deminuta a quantidade de liquido que faltava no casco.

Mais demonstraram esses depoimentos que o accusado, tendo vendido da pipa os 16 ou 20 litros e suspeitando do vinho, chamou pessoa competente para prova-lo; que sendo-lhe confirmada a sua suspeita o retirou logo da venda abrindo nova pipa e solicitando da mesma pessoa o serviço de queimar-lhe aquelle vinho; que finalmente a sua boa fé foi ainda evidenciada com o facto de elle proprio e expontaneamente declarar ao sr. sub-delegado de saude, quando s. ex.ª entrou na taberna, que tinha em casa uma pipa de vinho em más condições, da qual não vendia ha mais de quinze dias, aguardando a opportunidade de lh'o queimarem.

Para certificar-se da verdade de todas essas declarações, o meritissimo sr. juiz fez ás testemunhas, com a mais escrupulosa insistencia, minuciosos interrogatorios advindo ao seu espirito, de toda a discussão, que foi demorada, a convicção não só da inteira irresponsabilidade do accusado quanto á qualidade de vinho, mas ainda da boa fé e lealdade do mesmo accusado para com o publico, cessando a venda d'esse vinho exactamente na occasião de certificar-se que elle era mau.

Assim é que s. ex.ª proferiu a sentença absolvendo o reu, sentença que foi recebida com geral agrado pelo numeroso publico que assistiu á audiencia.

O julgamento, pois, de Joaquim Ferreira, teve ainda para elle a notavel vantagem de annular por completo a campanha de descredito em que, rancorosamente e no proposito de mesquinha vingança, deligenciou envolve-lo um inimigo, a quem neste proposito serviram de instrumento jornaes que, acceitando-lhe de animo leve informes tão apaixonados como intencionaes, lançaram injustas accusações sobre o pobre homem que é um chefe de numerosa familia que mantem com difficuldade á custa de incessante trabalho, e que o julgamento provadamente evidenciou ser um homem serio e incapaz de lograr o publico vendendo lhe generos improprios para o consumo.

A defeza foi feita pelo nosso presadissimo amigo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, que uma vez mais attestou o seu valor de advogado distincto.

O plano financeiro

Pois que já nos referimos ao pregão que a imprensa governamental vem fazendo do plano que diz o sr. Pequito, ministro da fazenda, tem em gestação, vem de molde archivar a opinião sobre o assumpto do nosso presadissimo collega o *Correio da Noite*, e que é perfeitamente conforme com o que dissémos:

O sr. ministro da Fazenda, afinal, anda atarefado na elaboração do seu plano financeiro. Os jornaes começam a fazer largas considerações sobre o assumpto e o sr. Pequito não tardará a ser guindado ás alturas de salvador do pais... pelas gazetas ministeriaes. Promette o sr. ministro nivelar o orçamento, sem recorrer a novos impostos. Assim seja. Não se dirá que somos tão intransigentes, que regatearemos os nossos louvores ao ministro, se elle conseguir essa maravilha economica. Estamos um pouco scepticos, é certo. Não temos a mais pequena confiança nos processos do governo. Partir do meio d'elle uma idéa real, pratica, de conveniencia publica, achamos tão difficil, que, por mais que o queirâmos, o nosso espirito recusa-se tenazmente em tal acreditar. Venha, pois, o plano, para que apreciemos com rectidão e imparcialidade os seus merecimentos e os seus defeitos. Limitemo-nos a dar ao pais esta bôa nova:

— O sr. ministro da fazenda tem um plano. É o quarto que o governo vae perfilhar, com o mesmo enthusiasmo com que perfilhou os outros tres... para depois os engeitar, descoroavelmente!

Roubo

Os festejos da noite de quinta-feira, que chamaram a população a demora pelas ruas, serviu a gatunos para, utilisando essa demora, fazerem um assalto á casa do mestre d'obras Augusto Lopes, que reside na rua que vae da Sofia ao Arnado, roubando-lhe um relogio d'ouro, uns trinta mil réis em dinheiro e um pouco de fato, que levaram, sendo encontrada num quintal proximo uma porção de roupa que igualmente tinham roubado e que alli abandonaram, certamente por a não poderem transportar em virtude de qualquer inesperada contrariedade.

O roubado deu participação á policia, que procura averiguar quem tenham sido os meliantes.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 16 de junho de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Balanço do cofre: saldo no dia 15 do corrente mês — 1:351$680 réis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 13 deste mês, devolvendo approvado o orçamento para a construcção do caminho entre Almalaguês e a povoação dos Anagueis. Interada.

Do mesmo Governo Civil, officio da mesma data, devolvendo approvado o orçamento para a construcção da estrada de ligação do Botão com o limite do concelho de Penacova, lanço da Ponte do Botão á Matta Franca. Inteirada, dando-se conhecimento á Camara de Penacova e saber désta quando executa no concelho a parte da estrada que vai entroncar á projectada.

Do Comissariado de Policia, oficio de 11 do corrente mês, enviando em resposta a outro desta municipalidade uma participação do chefe da 1.ª esquadra, informando que no dia 9 assistira á descarga do peixe e não havendo infracção mandara o guarda alli de serviço executar outro serviço accusando o pessoal do mercado de não accatar as ordens do respectivo vereador. Inteirada e nomeada uma comissão composta de dois vereadores para sindicar dos actos do pessoal municipal.

Do Inspector d'Instrucção Primaria, oficio de 13 deste mês, informando que a mudança das escolas da freguezia de S. Bartholomeu podem ser transferidas para o novo edificio no fim do mês e que a despeza com a mudança será paga pela verba do expediente.

Do engenheiro Augusto Barbosa, oficio desta data, communicando que comparecera na Direcção das Obras Publicas onde encontrou os engenheiros Franco Frazão e Costa Goes e consultando-os acerca do projecto de esgotos em Santa Clara proposto pelo Delegado de Saude pronunciaram-se aquelles engenheiros, de accordo com a sua opinião, quanto ás dificuldades da solução proposta, esclarecendo o engenheiro Costa Goes que o plano apresentado por aquella auctoridade sanitaria se referia somente ao esgoto da parte alta daquelle bairro, o que modificara completamente as condições do problema, e como o Delegado de Saude não compareceu áquello reunião nada mais se adeantou. Inteirada e enviada por copia ao referido Delegado de Saude.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Approvou o alçado para a reconstrucção de uma casa no largo da Fornalhinha, mandando proceder á lonvação duma pequena parcella de terreno que a Camara tem de adquirir para alinhamento da mesma.

Deferiu o pedido para a vedação duma propriedade de Montes Claros acceitando a cedencia gratuita dum terreno da mesma para regularização da estrada em construcção da Cruz de Cellas ás Almas da Conchada, contratando-se a referida vedação com o empreiteiro da mesma estrada.

Auctorisou a construcção duma casa no Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, tendo de adquirir para alinhamento da mesma 33,m293 de terreno avaliados em 21$715 réis, pedindo-se á estação tutelar a approvação respectiva para a cedencia do dito terreno.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil dum cidadão e informou favoravelmente oito petições para subsidios de lactação a menores.

Nomeou por escrutinio secreto Joaquim Correia, dos Casais d'Eiras, fiscal do Matadouro Municipal, cujo logar esteve a concurso na fórma da lei.

Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á Secretaria da Camara, á repartição d'obras e á administração do Cemiterio alguns requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o orçamento para a reparação da estrada municipal entre as povoações de Larçã e Paço na somma de 170$000 réis, resolvendo envia-lo ao Governo Civil para approvação definitiva.

Sendo presente um orçamento para a illuminação por meio de bicos incandescentes — sistema Auer — resolveu a titulo de experiencia e durante um mês proceder á installação daquelles bicos nos candieiros do Largo do Principe D. Carlos e Avenida Navarro.

Tomou conhecimento do estabelecimento duma rêde telephonica em Coimbra e sendo julgado o edificio da Camara denominado—Casa da Torre, —ao Arco de Almedina, o melhor para a estação central da referida rêde resolvendo cede-lo mediante uma modica renda que se cederá á Escola Livre das Artes do Desenho, installada naquella casa, como subsidio para renda de casa da sua nova installação, votando agradecimentos ao Ministro das Obras Publicas pelo melhoramento com que vai dotar a cidade.

Resolveu communicar aos concessionarios da luz electrica — Almeida Santos, Lino & C.ª, que se lhes concede uma ultima e improrogavel prorogação até 30 do corrente mês para apresentação no respectivo Ministerio do projecto para a sua installação.

Auctorizou por ultimo diversos pagamentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 9

1354 — Morre D. Pedro, conde de Barcellos.
1832 — Entrada das tropas liberais na cidade do Porto.
1833 — Toma o commando do exercito de D. Miguel o marechal francês Bourmont, vencedor de Argel.

10

1498 — Depois de uma estação de alguns mêses na ilha de Angediva, sobre a costa, Vasco da Gama com a sua pequena frota, faz-se de vela para Portugal.
1810 — São creados dois batalhões de caçadores e outros dois de artilheiros nacionais de Lisboa.
1832 — As tropas liberais tomam Villa Nova de Gaya e a Serra do Pilar, occupadas pelas tropas realistas.

11

1808 — Chega Lison a Santarem depois de ter deixado as provincias que atravessara devastadas sim, mas erguidas em massa contra os invasores.
1847 — É dissolvida a divisão de operações militares mandada organisar em 20 de outubro de 1846.

12

1780 — Nasce em Castello de Vide no distrito de Portalegre, o grande estadista *José Xavier Mousinko da Silveira*, que foi um grande vulto nos ministerios da ditadura illustradissima de D. Pedro IV.

Confirmação de sentença

Reuniu na quinta-feira o supremo tribunal de guerra e marinha para julgar o recurso interposto pelo sr. dr. Lomelino de Freitas, advogado particular do ex-cabo da guarda municipal de Lisboa, que assassinou os dois officiaes. Compareceu o reu que foi sujeito a um ligeiro interrogatorio. O juiz relator leu o relatorio e discursaram o promotor e o advogado sr. dr. Lomelino, havendo replica e treplica. A sentença termina por estas palavras: «... Por isso, e porque a pena foi applicada em conformidade com as propostas dadas aos respectivos quesitos, denegam provimento ao recurso interposto e mandamos que a sentença se cumpra.»

Registo do "Tribuno Popular,,

Passa amanhã e anniversario natalicio do sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, distinto lente catedratico da faculdade de matematica.

Muitos parabens.

*

Tambem faz annos na proxima segunda feira, dia 11, a ex.ma sr.ª D. Maria Brigida de Sousa Gomez, filha do nosso querido amigo e illustrado professor da Universidade Dr. Sousa Gomez.

Sinceras felicitações.

*

Egualmente nesse dia passa o anniversario natalicio do sr. dr. Manuel Duarte Areosa, digno e illustrado adjunto technico, ao commissariado d'instrução primaria.

Affétuosos parabens.

As rosas de Santa Isabel

Onde ides, correndo azinha
Onde ides, bella rainha,
Onde ides, correndo assim?
Porque andaes fóra dos Paços?
Que peso levaes nos braços?
Oh! Dizei-mo agora a mim...

El-Rei pergunta e se espanta
A nossa Rainha Santa,
Pergunta El-Rei Dom Dinís
Que de industrias, portas fóra
Pelos caminhos agora,
De industria encontra-la quís.

A Santa regalos novos,
Fructas, pão, carne e ovos,
No regaço e braços seus,
Sem cuidar ser surprehendida,
Ia levar farta vida
Aos pobrezinhos de Deus!

Coram-lhe as faces formosas,
E responde:—«*levo rosas...*»
Dom Dinís deitou-lhe a mão
Ao regaço de repente
Mas de rubra côr virente,
Só rosas lá viu então!...

Como o tempo era passado,
Nos jardins, no monte e prado,
De rosas e toda a flôr,
El-Rei cheio de piedade,
Nas rosas da caridade,
Viu a benção do Senhor.

E d'aquelle rosal d'ella,
Tirando uma rosa bella,
Que guardou no peito seu,
Disse-lhe:—«em paz ide agora,
Que eu me encommendo, Senhora,
A' Santa, ao anjo do Ceu.»

João de Lemos.

Rainha Isabel

«..., ca ella tenho por bem, que seja a principal, a mayoral Testamenteira, porque som certo que fará por mi, e pola minha alma toda aquelo, que ella puder, e que deve fazer:...»

Nestas poucas palavras soube El-rei D. Dinis em testamento de 1322, prestar homenagem de justiça áquella que na terra se ligára ao seu destino.

Izabel, esposa casta, mulher modelo, rainha sem macúla, deveria sentir uma certa alegria intima de haver assim vivido no conceito do homem um tanto leviano, cuja figura historica Luis de Camões desenhou genialmente nos dois versos seguintes do canto 3.º do seu poêma:

Com este o reino prospero florece
.....
E quasi o reino todo reformou

Pedro III e a sua consorte D. Constança, monarchas de Aragão, fôram os progenitores da princeza Izabel, a qual viu a luz da existencia em Saragoça, correndo o anno de 1271.

A politica da epoca, tendo pesado as condições do pais e attendido ás necessidades da conveniencia e do equilibrio, assentou que o successor de D. Affonso III houvesse de realisar casamento com senhora espanhola.

E feito exame em relação ás diversas côrtes que então comprehendia a nossa visinha e irmã peninsular, recaiu a escolha na filha mais velha dos reis de Aragão.

Partiram embaixadores portugueses a solicitar para D. Dinis a mão desejada, e desempenharam com exito feliz o seu recado.

Estando D. Dinis em Estremoz, passou ahi procuração aos seus delegados, habilitando-os a receber como se elle mesmo fosse presente a eleita do seu coração.

Semelhante cerimonia teve logar em Barcelona, achando-se em Portugal a rainha Isabel já no anno de 1282.

É aqui a occasião opportuna de fazer minhas estas palavras de Francisco Duarte Almeida e Araujo: «Serão certamente as paginas mais formosas que podemos apresentar na *Historia de Portugal*, aquellas que derem conhecimento aos nossos concidadãos e aos nossos vindouros, das virtudes e milagres da rainha, esposa d'el-rei D Diniz».

É certissima a verdade historica da affirmação que venho de citar; os factos perfeitamente documentados, relativos á vida e obras de Isabel, brilham com explendor não equivoco e justificam com authenticidade plena periodos como este do sr. Silva Pinto em artigo da *Revista Moderna:* «Occupou-se Izabel na edificação de obras que deram lustre a seu nome: taes, o mosteiro de Almoster, que fez concluir, o hospital dos Innocentes, em Santarem, o hospital de Coimbra, e o mosteiro de Santa Clara, da mesma cidade, onde se acha sepultada.»

Titulos assim, inscrevem em lettras aureas no livro das realidades, a designação baptismal de quem os possue e informam eloquentemente o glorioso moimento perduravel que ha de redizer de seculo em seculo o elogio do merito e da virtude.

Izabel, costumava asseverar que não era contente de discorrer ociosa, e sempre trabalhava:

Sabia dividir o tempo de modo a cuidar da sua propria casa e a satisfazer os impulsos da sua consciencia, orando a Deus.

E ainda encontrava horas sufficientes em que empregar na companhia das suas damas as prendas da sua habilidade e a delicadeza dos seus dedos, em bordados e lavores de objectos e ornamentos de culto, destinados a igrejas e a outras instituições, de onde a miseria não estava muito afastada.

Comprehender por tal maneira o papel da mulher e o ministerio da realeza, é deveras attingir perante o mundo um typo ideal de nobreza impericivel e significar na corrente das tradições que é possivel sobre a terra uma orientação pessoal e irreprehensivel no interesse legitimo, unida estreitamente á dedicação maxima na boa causa dos povos.

Foi precoce no desenvolvimento a virtude de Izabel, que em tão verdes annos como eram os que contava ao partilhar com D.' Diniz o thalamo nupcial, continha integralmente em si o caracter firme e inteiriço que a não desamparou na vida e que lhe conquistou na morte uma aureola de santidade.

Uma das provas eloquentissimas do seu juizo atilado, o testemunho indelevel do seu ardor intenso na abnegação e na caridade, consistiu na forma pouco vulgar em pessoas do seu sexo camo soube soffrer as infidelidades conjugaes do marido, a quem tributava affecto carinhoso e entranhavel.

.....

Cita o sr. Silva Pinto uma passagem duma obra publicada excellente pelo Ex.mo Doutor Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que, resume luminosamente quanto eu intentasse narrar para fazer sobresahir Isabel na sua voluntaria de conciliadora; ei la: «Moveram-se grandes desavenças entre seu filho D. Affonso e seu marido, el-rei D. Diniz, entre el-rei de Castella e os filhos do infante D. Fernando de Lacerda: mas a pomba destes diluvios era a nossa Rainha, dotada con grande dom de fazer pazes aonde quer que chegasse, como se viu quando se entrepoz, sem nenhum genero de acompanhamento, entre dois exercitos postos em batalha, um de seu marido, el-rei D. Dinis, outro do principe seu filho D. Affonso, e de tal modo se houve que ficaram ambos, pai e filho, muito amigos»

A scena a que allude o referido lente de theologia da Universidade, passou-se proximo do Lumiar no anno seguinte áquelle em que depois duma suspensão d'hostilidades e dum combate junto de Coimbra, Isabel conseguira uma paz, que foi ephemera.

D. Dinis enfermou em breve da doença que o havia de levar á campa, e Izabel, companheira sempre solicita e terna, amenisou com candidez angelical á beira do leito do esposo as tribulações do mal physico e as agonias do passamento.

O seu coração aprimorado nos quilates da maternidade exemplar, determinar-lhe a resolução de chamar para ali o filho, querendo evitar que o pae saisse do mundo sem abençoar no instante suprêmo o herdeiro legitimo do seu nome e do scetro.

Pouco antes da hora da morte D. Diniz implorou perdão de Izabel, e recommendou a Affonso que tudo fizesse por sua mãe, abrindo-lhe thesouros de amor.

O dia 7 de janeiro de 1325, marcou em Izabel os crepes da viuvez.

.....

Izabel exhalou o ultimo suspiro em Extremoz, aos 4 dias do mez de julho de 1336, para onde se dirigira de Coimbra em romagem de pacificação entre o rei seu filho é o soberano de Castella.

.....

Na lenda formossissima a que foi capitel o processo da sua canonização, debuxam-se maravilhas de bondade; ante as quaes vem sendo educada a alma popular na corrente dos seculos e no reverdecer das tradições oraes.

Deixando de parte o caso famoso de se lhe terem convertido em rosas as moedas que levava para distribuir pelos pobres; pondo ainda de lado o succedido á «moça» cega de Arrifana de Santa Maria, entre Coimbra e o Porto, na occasião em que caminhava para S. Thiago de Galiza, vindo ella a recuperar a vista alguns dias depois de Izabel tocar «levemente os olhos» da infeliz; prescindindo mesmo de attribuir importancia á cura dum cancro no pé duma mulher, numa quinta-feira da Semana Santa, operada em seguida a ser beijada a ferida asquerosa e nauseabunda pelos labios da rainha; sem intentar fazer consideração de milagres, é impossivel impedirmo-nos diante da Historia, de reconhecer e confessar com todo o enthusiasmo ardente da alma, a virtude preclara e a excellencia superior de caracter da viuva de D. Dinis. Urbano VIII declarou-a santa em Roma, aos 25 dias do mes de maio de 1625.

Foi esta a justiça da terra, que cabia na alçada do vigario de Jeus Chisto prestar á inclita princeza.

A tal resolucão do hierarca suprêmo da Egreja Catholica, associou-se o voto de todo o povo peninsular, especialmente Portugal, a cujos habitantes poupou a intervenção de Isabel rios de sangue derramado em holocausto da guerra.

Izabel! aragoneza distinctissima, almo espirito da caridade, rainha singular nas terras da minha patria, gosa agora nos páramos do Infinito e nos seios da Gloria eterna a visão beatifica do teu Creador! não se oblitére jámais o teu nome da memoria de portugueses, e busquem as nossas mulheres imitar-te na vida!

D. Francisco de Noronha.

SANTA ISABEL

Teus milagres tantos, tantos,
Quem os poderá contar!
Mas quem vae contar estrellas,
Mais as areias do mar?

Gonçalves Crespo.

Em terras de Portugal
Uma Princeza reinava
A quem o povo leal
Luz dos seus olhos chamava.

A' vista só do seu manto,
Por onde quer que passava,
Córava a todos a face,
Seccava a todos o pranto.

Mondego — Rosas Santas.

Manuel da Silva Gaio.

Museu de antiguidades

Durante o ultimo mez de junho o numero de visitantes no Museu de antiguidades do Instituto, foi de 200 individuos de ambos os sexos.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Occidente» — *Revista Illustrada de Portugal e estranjeiro.*

O n.º 917 do *Occidente* insere os mais palpitantes assuntos de atualidade illustrados por 23 primorosas gravuras a saber: retratos de Olavo Bila, o notavel poeta brazileiro que ha pouco visitou Portugal; Rosa de Vila, a distinta cantora que tem deliciado os espetadores do Colyseu dos Recreios; Eduardo Coelho, Pedro Pinto, Julio Neuparth, Nicolino Milano, atores e compositores da engraçada peça *A Preta do Mexilhão*, em scena no theatro da Trindade. atrizes Georgina Cardoso, Thereza Mattos, atores Queiroz e Gomes, interpretes da peça; Dr. Pedro Ferreira dos Santos, autor da *Guia pratica das associações agricolas em Portugal*; Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, cinco bellissimos quadros de Christino, Almeida e Silva, D. Laura Sauvinet Bandeira, Roque Gameiro e Jorge Collaço; Albergue das Creanças Abandonadas, vistas do edificio, camaratas, refeitorio, grupo de azylados e um grupo de retratos dos fundadores do Albergue em numero de 20; os vencedores no concurso nacional de Tiro, *Grupo Patria;* Vencedores no torneio de Lawn-Tennis da Cruz Quebrada etc.

Na parte litteraria collaboram D. João da Camara, Ramos Coelho, Caetano Alberto, etc. etc.

O *Occidente* é a revista de maior circulação e a sua assignatura apenas custa 950 réis por trimestre. Largo do Poço Novo—Lisboa.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 28 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, vae de novo á praça nos Paços do concelho a arrematação da obra de ligação do Bairro de Rodrigo de Sousa Pinto com a rua Rodrigo de Sousa Pinto pelo primeiro patamar, inferior lado nascente das escadas do Lyceu, com o augmento de 5 %.

A base da licitação é de 96$085 reis e o deposito provisorio é de 2$400 reis.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 8 de julho de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

COIMBRA

VENDEM-SE dois bilhares que pertenceram ao bem conhecido Manuel Jacob, Arcos do Jardim. Trata-se com o mesmo, ou com Adelino Amado Filippe, com estabelecimento de mercearia no mesmo local.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 24 do corrente mez de julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra nos paços municipaes d'esta cidade, e pela execução hypothecaria movida n'este juizo por Antonio Firmo Pereira, de S. Martinho do Bispo, contra Adelino Ribeiro e mulher Rosa Lopes, moradores na estação B do caminho de ferro, d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens abaixo indicados, penhorados na mesma execução que serão entregues a quem maior lanço offerecer, a saber:

Uma morada de casas baixas d'habitação e logradouro, no logar e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada em 200$000 réis.

Uma casa d'habitação de rez do chão com terreno d'Oliveiras adjacente—denominado Olival de Fora, ao cimo do logar de S. Martinho do Bispo, avaliado em 200$000 réis.

Uma leira de terra de semeadura com arvores de fructo e testeira de pinhal, denominada a Fontanheira no limite e freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliado em 60$000 réis.

Pelo prezente são citados quaesquer credores incertos.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

Verifiquei a exátidão.

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Quinta do Penedo Alto

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, na Rua da Sophia, 53, escritorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha-de vender-se, convindo a referida Quinta, composta de casas, palheiro, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado; outra no Castelhano ou Castenhal; um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira. Sophia, 56, 3.º

CASA

No domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular convindo o preço, uma morada de casas sita na rua do Quebra-Costas, n.os 14 a 18, pertencente aos herdeiros de João Matheus, residentes na Bahia.

A praça é feita em casa do dr. Teixeira d'Abreu, onde se dão quaesquer esclarecimentos.

Arrendamento

A 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroio, 53, escriptorio do ex.mo sr. dr. Teixeira d'Abreu, ha-de arrendar-se em praça particular, tal qual está, o predio na rua da Magdalena, pertencente a José Alves d'Oliveira, accupado pela officina de Eduardo & Almeida.

Rocha Ferreira, Sophia 56, 3.º, recebe desde já propostas em carta fechada.

Condições no acto da praça.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCESSOR

Rua Ferreira Borges

(*Largo da Portagem*)

Pagam-se os dividendos das acções deste Banco, a razão de 2 ½ % ou sejam 2$500 réis por acção, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO
Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias
Fornecedor da casa real
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude
1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR
Abriu em 1 de Maio
REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios
Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada
CAPITAL Réis 1.200:000$000
Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilheria

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:012 Quarta-feira, 13 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

Depois da festa

Foi uma semana cheia, repleta de folguedos, a que com os ultimos écos dos festejos isabelinos acaba de expirar.

A contrastar com a habitual soturnidade, a cidade, primorosamente engalanada, numa garridice alacre e moça, deu-nos a impressão dum imenso arraial festivo, buliçoso, irrequieto e ensurdecedor.

Nada faltou effectivamente para determinar este aspecto.

Houve ornamentações formosas, illuminações brilhantes, procissões apparatosas, musicatas e foguetorio em barda, realisaram-se sessões de tiro, corridas velocipedicas, exposições e discursos, e até um ministro authentico, de carne e osso, com o seu agaloado correio e luzido cortejo de pressurosos politicos veio dar a esta encantadora mansão de vates e tricanas um tom desusado de animação e bulicio, que por momentos nos trouxe atordoados por essas ruas apinhadas de povoleu.

De todo esse alegre bulicio e festivo rumorejar já nada porém resta.

A cidade volta serenamente á sua habitual pacatez, extenuada de tão afanosa lide.

A multidão de forasteiros sumiu-se como que por encantamento e das caprichosas ornamentações com que a Baixa se alindou para receber a celeste protétora de Coimbra, apenas resta a frandulagem repugnante dos postes esmurrados, dos estiolados festões e emurchecidas flores, tudo espapaçado por essas ruas num trochemoche desolador, que entristece e que enfada.

E' o desfazer da feira, é o contraste inevitavel das contingencias desta miserrima vida.

Tudo regressa lenta e tristemente ao primitivo estado.

Caem os trofeus, arream-se as bandeiras, desfazem-se os arcos, na branca casaria agora desguarnecida o sol rutilo refléte-se esbrazeador, e arrancada a mascara prasenteira das galas festivas, a cidade continua a ostentar a vetustez medieval da sua enegrecida carcassa.

O ar alegre, expansivo e affétuoso que os politicos da regeneração ahi simularam na visita do loiro ministro das obras publicas desvaneceu-se tambem, e as rugas carateristicas do amuo que os traz scisionados, mais se nos antolham fundas e presagiosas de sensacionais eventos.

A intriga ante festiva fervilha novamente e é curioso ver como os conciliabulos de tétricos conjuradores se animam para tramar a queda ruidosa do joven politico, que num assomo de dignidade, ousou sacudir a tutella humilhante dos eleitorais imbecis, que o guindaram á simulada diréção das suas desmanteladas hostes.

A teia vae-se urdindo com pertinacia e zelo. O primeiro aspecto está já esquissado na hedionda treva dum conjurar ignobil e resta apenas que a sequencia do plano attinja o ruidoso sucesso annunciado *urbi et orbe*, para que á chronica se dê ensejo para a colorida discripção duma trama compurcante e miseravel.

Cá estaremos para a fazer e para saudar o perseguido, congratulando-nos em o ver liberto da atmosfera de boçalidade em que com desprazer de banais aventureiros tem germinado o seu peregrino talento e elevado caracter, e para pôr a nu a historia duma intriga miseravel.

Episodios burlescos de irreprimido despeito e scenas pittorescas de raiva concentrada não faltarão para amenizar o relato, em que mais de uma vez hade ser ferida a nota acre da indignação, que tão miseravel conjura e ignobil trapaça em todos provocou.

Esperemos pelo desenrolar da teia.

Conselheiro José Luciano

Com enorme satisfação registamos as melhoras do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que nestes ultimos dias tem dado alguns passeios pelos seus aposentos.

O medico civil sr. Teixeira de Azevedo, acaba de ser promovido a alferes-medico para o regimento de infanteria 23, d'esta cidade.

Mandado de despejo

Lemos no *Campeão das Provincias*, de Aveiro:

Vai mudar para o edificio do largo do Terreiro a repartição das obras publicas deste districto, por o proprietario da casa onde ella se acha intentar acção de despejo contra o Estado, por este lhe não ter pago a renda de muitos meses em divida!

Simples registo da calotice oficial, de resto naturalissima, visto que o governo fazendo larga distribuição dos dinheiros publicos, por diversas fórmas e feitios á clientella vastissima que o rodeia, suppre as faltas de occasião, deixando de pagar relativas miserias, como o da renda da casa em Aveiro.

Tocou a meta do desplante o governo do sr. Hintze, ao qual nem já falta ser demandado por caloteiro.

Distincto

O intelligente, estudioso e sympathico estudante, sr. Francisco Nazareth Junior, filho do nosso querido amigo e muito digno vereador sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth fez, na segunda feira ultima, exame do 2.º anno do curso geral dos lyceus, obtendo a classificação de distincto.

Ao joven estudante e a seus paes um cordealissimo abraço.

Tramoias

O nosso presadissimo collega a *Folha de Coimbra*, em artigo editorial do seu ultimo numero, dirige acres censuras ao sr. Governador Civil a proposito da recente eleição da Mizericordia de Arganil.

Nesse artigo ha a revelação sensacional da desobediencia do administrador do concelho de Arganil ás ordens cathegoricas e terminantes do sr. Governador Civil ordens dadas no sentido de assegurar a legalidade do ato eleitoral.

O acontecimento é grave e deixa realmente o sr. Governador Civil numa situação pouco lisongeira, se s. ex.ª não adoptar energicas providencias exonerando immediatamente o desleal funccionario, que tão desrespeitosamente ousou postergar as ordens do seu superior.

Não tem outro caminho a seguir o illustre chefe do districto, se num arranco supremo de energia quizer assegurar o bom nome e prestigio de que ainda gosa.

Sabemos perfeitamente que um tal ato acarretará ao chefe do distrito profundos dissabores, pois não nos custa a crêr que a desobediencia do administrador do concelho de Arganil representou o resultado de uma conjura preparada *intra muros* por certos eleiçoeiros, que pertinazmente machinam a ruina do seu chefe.

São sabidas em toda a cidade as desintelligencias que separam os maiorais do partido regenerador local e para ninguem constituem tambem segredo as miseraveis intrigas que certos despeitados cavilosamente urdem no vil proposito de inutilisar uma tutella efficaz e honesta aos seus desmandos.

As scenas que uma sensacional exoneração provocou e os factos ultimamente succedidos por occasião duma visita ministerial são do dominio publico, não restando a ninguem duvidas acerca das consequencias a emergir de tão ostensiva malevolencia e intriga.

Póde porém o sr. governador civil ficar certo de que toda a cidade lhe faz justiça, lamentando profundamente que um moço cheio de talento e aptidões se encontre envolvido numa atmosfera de enredos e trapaças, embaraçado na sua acção pela perfida interferencia de larvados eleiçoeiros sem escrupulos e sem pudor na objetivação dos seus despresiveis intuitos.

Não tenha pois o illustre funcionario tergiversações no cumprimento do seu dever, que acima das honrarias dum cargo faustuoso está o valor que deriva do talento e do caracter, e para alem das fronteiras da imbelicidade ha de erguer-se sempre, aureolado pela consagração da opinião publica, o nome imaculado dos que num assomo de dignidade, souberam resistir ás seduções do mando, para conservar intagivel a gloria do seu nome.

Cair no cumprimento do dever é honra que a todos deve ser grata, principalmente quando essa queda é o resultado duma trapaça ignobil, duma conjura perfida, duma inqualificavel traição.

A tramoia preparada com habilidades de pelotiqueiro está já desvendada. Se esta não surtir effeito, outras virão de progressivo machiavelismo preparar o resultado ambicionado.

Não tenha o sr. governador civil duvida alguma sobre o caso, que para ninguem constituiu surpreza. Já se esperava, posto que tardasse.

A exploração dos fósforos—Assassinios

Mais um tristissimo episodio a registar para a historia irritante da companhia dos fosforos, contra quem tem sido e estão sendo geraes os clamores, pela evidentissima exploração em que tem mantido o publico, com a pessima qualidade do produto que lança ao mercado, de fabrico propositadamente ordinario.

Teimosamente deixou de fabricar durante muitissimo tempo o fósforo de pau que afinal, accossada pelas reclamações produziu, mas de forma a que o publico se visse obrigado a não o comprar, visto que o de cera lhe dá mais a conta.

Como consequencia desse logro odioso, o fosforo em pau de fabrico clandestino appareceu, iniciando a companhia contra elle uma perseguição tenaz e insistente, da qual tem resultado os mais desgraçados acontecimentos. O ultimo é de domingo, em Avelleda, de Braga.

Fôra dada denuncia a dois guardas fiscaes de que em determinado ponto iam passar dois saccos de fosforo clandestinamente fabricado. Para lá seguiram os guardas que fizeram a apprehensão dos sacos conduzidos por duas pessoas que, voltando Avelleda, communicaram o caso á população. Seguidamente o sino tocava a rebate e a gente d'aquella freguezia e doutras proximas, juntava-se amotinada e partia para resgatar os saccos.

Os dois guardas vendo o perigo, refugiaram-se na estação de Avelleda, e já alli em segurança, metteram as armas á cara e desfecharam sobre o povo. Cairam dois homens mortos, ficando outro gravemente ferido.

A rapida intervenção duma força armada, que sem violencias logrou serenar tanto quanto possivel os animos, evitou maiores desgraças, pois que o povo queria apoderar-se dos dois guardas mesmo quando já estavam presos pela força, para vingar as duas mortes linchando os assassinos que, como vimos referido, foram violentos e inconvenientes no serviço, provocando o povo a armar-se.

E agora, duas vidas perdidas e uma em perigo, os dois guardas talvez levemente punidos e... a companhia continuando a lograr o publico dando origem a conflictos como este e anteriores em que raro o epilogo não tem sido mortes. O governo condescendente, nenhum procedimento terá para forçar a companhia ao rigoroso cumprimento do seu contracto, que tem falseado sempre muito á sua vontade, exigindo, sem embargo, o respeito das clausulas delle que lhe garantem o lucro.

E o seu proposito de manter a linha de descabellada exploração que a caracterisa está nesta explicação que já fez correr mundo, após o assassinio de domingo.

Que não ha razão de queixa pela falta de fosforos de pau, porque o fabrica. O publico porém não o procura, porque se fornece do de fabrico clandestino que ha em abundancia.

O publico não compra o da companhia, porque para utilisar um fosforo precisa riscar uma duzia delles, o que succede tambem com uma grandissima parte do de cera.

Esta é que é a verdade, que o governo não quer ver para impôr á companhia outro procedimento, e assim, a exploração seguirá, de quando em quando assignalada por violencias de repressão contra os explorados que por qualquer meio protestam.

Jantar

A direcção da Adega Regional offereceu hontem, no hotel Avenida, um jantar ao illustre director das missões oenologicas, sr. Batalha Reis, a quem a mesma adega deve valiosos serviços. Para esse jantar foram convidados, entre outros cavalheiros, os srs. dr. Manuel Dias da Silva, presidente da camara, dr. Joaquim Gaspar de Mattos, engenheiro dr. Augusto Barbosa, dr. Teixeira de Carvalho e architéto sr. Silva Pinto.

Victorio de Freitas

A ultima ordem do exercito nomeou o sr. Guilherme Victorio de Freitas, que tem sido coronel commandante do 23, para commandar a 11.ª brigada d'infantaria, em Chaves.

Festas da Rainha Santa

Em seguimento das ligeiras notas que démos das festas, até á saida do nosso jornal na tarde de sabbado, citaremos que durante todo esse dia, afluiu á cidade abundantissima concorrencia de gente que enchia as ruas avolumando extraordinariamente o enorme numero de forasteiros que a cidade já abrigava.

A's 9 horas da noite a filarmonica *Conimbricense* atravessava a rua Ferreira Borges em direcção ao largo do Principe D. Carlos. Ia para o fogo que foi queimado em Santa Clara.

Havia a prevenção de que era em Coimbra uma novidade, de effeito maravilhoso, e assim se explica que todo aquelle largo, Avenida, Ponte, Couraça de Lisbôa e Estrada da Beira, como a de S. Francisco, todos os pontos emfim donde podesse ser visto, estivessem coalhados de gente.

E bem aproveitado julgou em geral o seu tempo, a immensa alluvião que o viu.

Fogo do ar a substituir o lendario *fogo do chão*, espalhando no ar uma multiplicidade de côres em formas tão diversas como vistosas, que prenderam a attenção provocando exclamações do mais expontaneo applauso, sendo hoje assunto de referencias bem gratas para o pirotechnico, sr. José de Castro, de Vianna do Castello.

A noite de sabbado para domingo, foi de movimentação constante, demorando-se por isso mesmo mais as illuminações.

*

Nos diversos pavilhões onde havia danças populares era permanente a agglomeração de espétadores, num vaivem de pavilhão para pavilhão. Pelas ruas descantes do bom povo rural que em larga expansão entoava tambem cantigas á venerada padroeira de Coimbra, pondo uma nota mais alacre na vivacidade geral.

*

Desde as primeiras horas da manhã de domingo, os monumentos e curiosidades da cidade, como o templo de Santa Cruz, que estavam expostos á visita, tiveram, como nos dias anteriores, ininterrupta concorrencia, sendo por vezes bem difficil a entrada aqui ou acolá, em virtude da agglomeração.

A festividade na egreja de Santa Cruz, que foi grandiosa, imponente, decorreu pomposamente estando a egreja sempre repléta de fieis, e muitissima gente teve de contentar-se em ficar pelo claustro do silencio e pela sachristia, visto que era impossivel obter logar no templo.

*

A procissão conduzindo a imagem para Santa Clara, saiu cerca das 6 horas da tarde, encorporando-se nella todas as irmandades da cidade, assim como diversas das freguezias suburbanas.

A vista que offerecia na sua grande extensão, sob as arcadas da rua Visconde da Luz, e por entre as columnatas e festões da Calçada, num e noutro ponto, como no largo da Portagem e em todo o percurso até ao convento no alto de Santa Clara, ladeada por filas interminaveis e compáctas de gente, era da mais consoladora impressão pelo cunho de majestade que de todo esse conjunto se salientava, tornando-se por elle, a meza da real confraria, que tanto se esmerou na organisação desse imponentissimo cortejo, digna dos mais gratos louvores.

*

A' medida que a procissão ia aproximando-se do seu termo, a povo das circumvisinhanças da cidade ia retirando, e durante bom pedaço de tempo, as estradas que partem de S. Francisco, como a da Beira e demais, foram dum aspeto interessante, fartamente povoadas de romeiros que regressavam,

uns cantando alegremente, outros trocando impressões do que viram, outros ainda num vozear expansivo em que se traduzia como que uma satisfação fundamente compensadora da fadiga da jornada e da noite mal dormida.

*

No bello e elegante coreto ao Caes, tocou em todas as noites a banda do 14, que conquistou largos applausos, não só pela excellencia das partituras, como pela execução verdadeiramente correcta de todos os numeros que apresentou.

*

Segunda feira ás 10 horas da manhã, houve na carreira militar o concurso de tiro. A manhã apresentára-se ameaçadora de chuva, e essa foi sem duvida a causa da concorrencia relativamente deminuta que ali houve.

A inscripção de concorrentes atingiu o numero de 141, sendo 86 militares e 55 civis, não sabendo explicar-se a razão estranha porque de todos, sem excepção, póde dizer-se que não estiveram em dia de felicidade. E' que mesmo, já considerados atiradores de merito, estiveram duma notavel fraqueza de pontaria, que, como dizemos, nem elles mesmos logravam explicar.

E pois que se viu identica infelicidade a todos atingir, foi ella tomada como uma normalidade naturalissima, mantendo-se portanto no torneio o enthusiasmo proprio.

O fogo começou pouco depois das 10 horas da manhã, terminando cerca das 4, que foi a distribuição dos premios aos vencedores, cabendo, os da primeira parte:

1.º — Um binoculo, offerta de Sua Majestade El-Rei, ao sr. Floro Henriques;

2.º—Uma salva de prata, da Camara Municipal, ao sr. Antonio Lopes de Moraes Silvano;

3.º—Um relogio d'algibeira, Longines, em aço e ouro, da direcção geral da arma de infantaria 23, ao sr. Francisco Alves Madeira Junior;

4.ª — Um trinchante de prata, da União dos Atiradores Civis Portuguêses — ao sr. Gonçalo Nazareth;

5.ª — Um estojo de prata para escriptorio, da meza da Rainha Santa — ao sr. Antonio da Silva Serrano;

6.ª — Uma bilheteira, do Gymnasio Club — ao sr. Mario Gaio;

7.ª — Um barometro, do Sport-Club — ao sr. capitão Bandeira;

8.ª — Uma carabina Remington, do sr. Clemente Ribeiro dos Reis, armeiro — ao sr. Manuel José Telles;

9.ª — Um punhal, do proprietario do Bazar dos Caçadores — ao sr. Augusto Henriques; e

10.ª—Uma pistola belga, Brownings, tambem do proprietario do Bazar dos Caçadores — ao sr. Manuel Maria de Figueiredo Themido.

Na 2.ª parte:

1.ª — Um barometro, premio dos officiaes de infantaria 23 — ao sargento Beja:

2.ª — Um relogio, tambem d'aquelles officiaes — ao soldado n.º 42 da 1.ª companhia, 3.º batalhão;

3.ª — Uma cigarreira e fosforeira de prata com uma boquilha para cigarro, do sr. director da carreira de tiro — ao sargento Araujo;

4.ª — Um relogio, dos sargentos do 23 — ao soldado n.º 69 da 2.ª do 2.º;

5.ª — 4$000 réis, ao soldado n.º 28 da 1.ª do 2.º;

6.ª — 2$000 réis, ao sargento Soares; e

7.ª — 1$500 réis, ao soldado n.º 43 da 3.ª do 2.º

Os premios pecuniarios foram offerta dum grupo de atiradores civis.

A distribuição foi feita pelo sr. general, sendo o jury composto pelos srs. major Barbeto, capitão Homem Christo, alferes Martins de Carvalho e vereador municipal sr. Mendonça Cortez, em substituição do seu collega sr. Manuel Paes.

*

Para a tarde de 2.ª feira estavam annunciadas carreiras velocipedicas na avenida Emygdio Navarro, por iniciativa do florescente gremio Sport-Club. Tiveram porem de ser addiadas para o fim da tarde de hontem, decorrendo com grande enthusiasmo por parte dos corredores e de que partilhou o numero publico assistente.

De manhã houve a tradiccional feira no alto de Santa Clara, havendo durante todo o dia uma vasta concorrencia áquelle bairro, onde havia danças, e vendo-se o largo anterior ao pateo do convento, como o mesmo pateo e o da Senhora da Esperança por largas horas transformadas num verdadeiro arraial.

*

E com as manifestações d'hontem terminaram os festejos que neste anno assumiram, não ha duvida alguma, brilhantismo bem maior que em annos anteriores, tanto em relação á parte do programma que pertencia á meza da Real Confraria, á qual de novo enviamos, com as nossas felicitações, a manifestação do nosso louvor pelos resultados que os seus esforços obtiveram, como na que estava a cargo das differentes commissões, que foram incansaveis em coadjuvar a meza, cabendo-lhes pela importante cooperação boa somma de gloria alcançada pelo conjunto das festas.

*

Justissimo é registar que as illuminações, duma belleza cativante, foram entregues — a da Avenida á moda do Minho, ao illuminador bracarense, sr. Manuel Massa; as das ruas da Calçada e Visconde da Luz, a gaz, com biccos incandescentes pelo sistema *Auer*, a casa Ladeira & Filho; a da rua do Corvo, a acetilene, dum resultado completo, ao sr. Caetano da Cruz Rocha; a da rua dos Sapateiros ao agente, nesta cidade, do bico Aureo.

*

A fanfarra do collegio dos orfãos apresentou-se distintamente em differentes dias, sendo os pequenos executantes applaudidos com muita justiça, pela correcção e firmeza das execuções.

Reorganisada, tambem se apresentou a filarmonica *Conimbricense*, que, em abono da verdade, deve dizer se deu um grande golpe no mau conceito em que era tida pela fraqueza com que ainda na sua ultima fase se apresentára — de modo a fazer fugir.

E'-nos grato referir que esse golpe foi fundo, e que hoje já se póde ouvir com agrado, o que se deve sem duvida aos esforços do seu actual regente sr. Antonio Lança, distinto musico de 1.ª classe da banda do 23.

Oxalá, pois, que a boa vontade dos filarmonicos, agora manifestada, não esmoreça, para que a *Conimbricense* retome o logar que já teve entre as primeiras filarmonicas do distrito.

*

Exposição agricola

No proximo numero nos referimos a esta exposição, como ás duas importantes conferencias a proposito dellas alli realisadas.

O sr. Hintze defende a policia

E' sabido que ante a brutalissima aggressão da policia do Porto, a que tambem nos referimos, contra os manifestantes que em attitude cheia de entusiasmo mas ordeira, recebiam o grande publicista Guerra Junqueiro, o governador civil e commandante geral da mesma policia d'aquella cidade, tiveram para jornalistas que os procuraram palavras de lamentação, garantindo nenhumas ordens haver para tal procedimento, a sua maior magua por elle, e que os auctores seriam punidos em devida satisfação não só á imprensa promotora das manifestações, mas ainda a toda a população portuense, para quem igualmente fôra a afronta.

E a imprensa, como a população, confiaram, tiveram a impressão de que aquellas explicações eram d'uma sinceridade grande, proprias da mais digna lealdade que justissimo era esperar de individualidades de tal estatura official.

Pois quê? Havia de ter-se em duvida a promessa francamente feita, exatamente ao tempo em que os feridos, victimas da brutal surpreza ainda recebiam curativo? Quando uma excitação geral lavrava fundo, servindo a acalmal-a um pouco aquella promessa rapidamente espalhada?

Era licito esperar o cumprimento d'ella; que honrariam os seus nomes, cumprindo a, os funccionarios a quem fôra ouvida.

E esperaram, a imprensa e a população, seguindo par e passo o decorrer da sindicancia, na qual se demonstrou bem a enormidade do referido acto, em que a principal figura foi um chefe de esquadra.

Em face dessa demonstração, não havia que duvidar. Satisfação plena, pelo castigo merecido á horda de acutiladores, de ursos indomesticaveis.

Pura illusão.

Governador civil e commandante geral de policia lograram cinicamente a imprensa e a população. O chefe Annes, commandante do feroz bando, que fôra suspenso, teve como castigo a suspensão levantada, e a satisfação dum pedido que ha muito fizera — transferencia para o commando doutra esquadra, de menor trabalho, e que mais lhe convinha pela proximidade a que fica da casa onde elle habita!

Como era natural similhante logro, revellador do maior cynismo e de caracteres notavelmente avariados, provocou a maior indignação não só entre a imprensa e a populacão portuenses, mas na imprensa em geral, como se vê de modo como ella se tem referido á... fajardice, é o termo.

Della ficou a convicção de que a brutalidade foi a execução d'ordens de cima — o que o governador e o commandante impudica e cinicamente pretendiam esconder — mas se alguma duvida restasse ainda, ella desappareceria ante o que acabamos de ler na *Tarde:*

Fizera o *Correio da Noite* varias considerações sobre os attentados policiaes de Lisboa e Porto, chamando selvagens e janizaros aos que os praticaram. Pois a *Tarde*, o unico jornal que procurou defende-los, respondendo ao *Correio*, appoiou os de Lisboa. Em relação aos do Porto, e especialmente ao chefe Annes, escreveu:

> Emquanto a considerar como pequeno castigo ao policia Annes, do Porto, a reprehensão *de que sempre fica nota*, seguindo-se a suspensão e por ultimo a transferencia, achamos apenas o criterio ferino em demasia para os sentimentos do distincto collega.

Quedemo-nos desde já a admirar o descaro com que o chefe do governo, no jornal que inspira e é seu orgão, aggrava com taes dizeres de chocarice a afronta que, — já não ha ter duvidas — mandou fazer á segunda cidade do pais. Depois, é de ver que nessas mesmas palavras vai incluida a falsissima affirmação de que o chefe, depois de reprehendido, foi suspenso.

A suspensão foi antes e a ordem depois publicada foi — levantada a suspensão e reprehendido por apparecer tarde.

O tal apparecimento tardio, está já conhecido, não se deu, e é ao fim uma tangente inventada para colorir com a leria da reprehensão a impunidade em que o homem tinha de ficar. De resto elle appareceu quando o mandaram; como o mandaram procedeu.

Veja-se o complemento do desplante com que a *Tarde* aggrava o Porto:

> «Naturalmente tratando-se de um servidor da segurança publica com 37 annos impolutos, muitas vezes louvado, um governo progressista enforcava-o pelo crime de se ter descuidado, chegando á estação mais tarde do que devia, porque, chegando á hora, teria certamente impedido a manifestação nas ruas, que se viu obrigado a reprimir».

Quer-se, depois das demais demonstrações, outra melhor demonstrativa de que o crime policial praticado junto á estação de S. Bento não foi senão o cumprimento d'ordens de cima?

Não se aquietará a imprensa do Porto, como ella nos vem dizendo. Não se aquietará a população; e o governo, o sr. Hintze colherão o devido fructo da sua obra.

Devem esperal-o da attitude do Porto á qual damos tambem a nossa adhesão, pelo que ella tem de nobre e de justissima.

Casamento

Casaram, na segunda-feira, a sr.ª D. Albertina Alves Madeira, frmã do industrial e proprietario, sr. Francisco Alves Madeira, com o sr. Alberto Machado Feliciano, antigo empregado no commercio em Coimbra, e que ha annos é negociante no Rio de Janeiro.

Desastre

Marianna Justa, vendedeira de peixe no mercado, ao descer na manhã de ante-ontem o passeio quando sahia dum talho, caiu tão desastradamente que fráturou uma perna.

Deu entrada no hospital, conduzida na maca dos bombeiros municipaes.

O sr. José Antonio Lucas Junior, empregado de fazenda, foi nomeado secretario da commissão de falhas na repartição fazendaria d'este districto.

Carta de Gouveia

9 de julho.

Falar ainda das eleições geraes de deputados é bastante sediço o assunto, mas estou convencido de que muitos dos nossos correligionarios que se interessam em especial pela possa politica concelhia não estão bem informados do que ellas foram aqui e tanto mais que um jornal da capital disse que os regeneradores alcançaram mil e setecentos votos e os progressistas mil cento e tal!

E' redondamente falso; pois que os unicos regeneradores que votaram foram os membros das mesas eleitoraes, porque de resto nem um unico eleitor compareceu, procedendo egualmente os progressistas.

Pela nossa parte regeitamos o obsequio da votação dada aos progressistas, porque quando quizermos sabêremos ir á urna, em massa, unidos como na eleição de 1900, onde o partido progressista conseguiu a maior victoria sobre os regeneradores, obtendo então uma maioria honrosissima; e se agora o partido progressista d'este concelho tivesse ido á urna evidenciaria ainda mais a sua influencia e supremacia, porque se então estava forte, agora está fortissimo.

Não foram os progressistas á eleição, porque a minoria era obtida pelos concelhos que lutassem e por isso reconheceram os influentes d'aqui a inutilidade de unir fileiras com as suas forças eleitoraes e marchar até onde devessem como sempre estão dispostos a fazer quando as necessidades politicas o exigem.

Repelimos, pois, o *favor* dessa insignificante minoria, porque nunca o partido progressista deste concelho deixou de alcançar grande maioria.

E nesta calmaria politica apenas se salientou um troca-tintas, apparecendo, dizia o pedante, com ares de trução, dirigindo esta farça eleitoral, a pedido do seu querido chefe Hintze. Mas que teria que dizer esse bobo? Alugar carros e puxar os *dignos* presidentes das diversas assembleias até ao ponto da reunião; mettendo-se sempre em seára alheia, como aconteceu no dia do apuramento, apresentando-se na casa da camara, conjuntamente com aquelles que, por dever d'officio, tinham de comparecer, e assistindo á assembleia de apuramento fingiu illucidar os portadores das actas, panteando, parecendo querer afundir a auctoridade do administrador do concelho a quem competia a assistencia e nunca a um intruso atrevido e descarado como o figurão castroso em questão.

De nada servem essas saliencias ridiculas; mas julga tornar-se conhecido e notavel e assim convence-se que presta serviços aproveitaveis que reboem até os ouvidos do seu chefe. Trabalhe, trabalhe que obterá o titulo de *mylord* pantomineiro.

— Na semana passada cumprimentámos nesta villa o sr. Joaquim Osorio da Gama e Castro, do Arcozello, um dos principaes elementos da politica progressista deste concelho.

— Partiu ante-ontem para o Porto o nosso presado amigo sr. Miguel de Azevedo Alpoim, muito digno vice-presidente do nosso municipio.

Correspondente.

Será verdade?

A gente do governo anda empenhada em insinuar no animo publico que o sr. ministro da guerra vale alguma coisa como estadista capaz de olhar a serio e com um boccado de consciencia para os negocios da sua pasta, e de caminho, parece que como balão d'ensaio, vão apregoando, com certa timidez, que se prepara breve uma manifestação ao mesmo ministro.

Ora o sr. Pimentel Pinto, como ministro, tem sido tudo o que ha de mais paspalho, com o unico merecimento de preparar espalhafatosas scenas para exhibições ruidosas, quasi sempre com um pouco de ridiculo, em que possa ser admirada a sua personalidade.

Que, dos seus merecimentos para altos contractos se fala tambem já com larga insistencia, presupondo-se que, por exemplo, o da artilheria Cannet, lhe dará no parlamento largo prazer de apreciação.

E' sem duvida considerando todos esses merecimentos que, a proposito da manifestação em que se fala, o nosso presado collega do *Correio da Noite* abre pelas palavras que nos servem de epigrafe estas conceituosas considerações:

«Será verdade? Boquejava-se esta tarde pelos centros de cavaco, que se preparava para muito breve uma manifestação de sympathia ao sr. ministro da guerra. Parece-nos que isto será manigancia de alviçareiros, por muitos motivos. Primeiro, porque não vemos o mais pequeno motivo que justifique a saida para o meio da rua dos admiradores do ministro, no intuito de soltar vivas e dar palmas á sua passagem. Segundo, porque a policia tem ordem para prohibir á pranchada, manifestações de sympathia na via publica. Terceiro, porque a classe civil não tem motivos nenhuns para applaudir o ministro; antes pelo contrario. Quarto, porque se a classe civil se não importa com o ministro da guerra, a classe militar, alem de não andar muito nas bôas graças d'elle, a classe militar não póde fazer manifestações collectivas, por que os regulamentos militares lh'o prohibem..

Deve andar por ahi excesso d'informação. Manifestações ao sr. ministro da guerra! De quem? Porquê?

Até parece coisa de brincadeira...»

Registo do "Tribuno Popular„

Parte amanha para Monsão, (alto Minho) onde vai fazer uso d'aguas o nosso querido amigo e presado director politico e distincto lente da Universidade, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

*

Já regressou a Lisboa o sr. conselheiro dr. Abel d'Andrade.

*

Fez hontem annos o nosso dedicado amigo sr. commendador, dr. Arthur Manso Preto. Muitos parabens.

*

Passa amanhã e anniversario natalicio do nosso presado assignante e amigo e importante proprietario sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Muitos parabens.

*

No rapido de hoje regressou a Lisboa a ex.ma sr.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira, irmã do nosso particular amigo sr. Mendonça Cortez.

Exames

Fez hontem exame do 2.º anno do curso geral do lyceu o menino Gualberto da Cunha Mello filho do sr. Alfredo da Cunha Mello, typographo distincto na *Minerva Central*.

Os resultados obtidos no exame pela intelligente creança, foram verdadeiramente satisfactorios, pelo que lhe enviamos sinceros parabens, bem como a seus extremosos paes.

*

Tambem fez exame do 5.º anno de desenho ornamental, da Escola Industrial Brotero, obtendo 16 valores, a menina Maria do Nascimento Silva, irmã do sr. João Gomes da Silva, escripturario no cartorio do 3.º officio.

Os nossos sinceros parabens.

CENTRO PROGRESSISTA

O presidente do Centro Progressista desta cidade tem a honra de avisar todos os socios e correligionarios de que a séde do referido centro mudou para a rua da Sofia n.º 57, 1.º andar.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 13

1491 — Morre o principe D. Affonso, filho de D. João II e successor da corôa, de uma queda que deu correndo a cavallo.

1793 — Murat é assassinado por Carlota Corday.

1861 — Nasce D. Maria Anna, filha de D. Miguel de Bragança.

14

1619 — E' jurado principe de Portugal o principe Filippe das Asturias, depois rei de Espanha e de Portugal.

1851 — Sublevação do batalhão de caçadores 5, aquartelado no castello de S. Jorge, dando vivas á carta, á Rainha e ao marechal Saldanha. Entraram em ordem á voz do chefe do estado maior-general.

15

1497 — A expedição maritima commandada por Vasco da Gama, chega ás Canarias, onde um pequeno nevoeiro dispersa a pequena frota, que, entre os dias 23 e 27 consegue reunir-se outra vez em Cabo Verde.

1863 — Regulamento para a promoção aos postos inferiores nas armas de cavallaria e infantaria.

1870 — O corpo legislativo francez approva a declaração de guerra á Prussia.

ARTES E LETTRAS

Mendigos

Eu tinha uma vaga idêa
De a ter visto não sei quando.
Agora andava esmolando:
Triste fim d'uma epopêa!

Hontem, á noite, encontrei-a.
Approximou-se, e chorando:
—«Tem pena ao vêr como eu ando!»
E na voz de quem pranteia,

Tinha a vaga melodia
De longinquas barcarollas,
—«Já fui ditosa algum dia:

«Já lhe dei muitas esmolas...»
—«Tu? A mim?» — «Quando as pedia
Nos braços das espanholas.»

João Penha.

O TRISTE RIGOR

(Coisas da minha vida)

Cheguei a Coimbra, as aulas já abertas, por uma noite de outubro chuvosa e fria. Devia esperar-me na estação um rapaz meu parente, a quem ainda hoje me liga a melhor estima, Albano G., que me mandara arranjar um quarto na sua casa — o primeiro que habitei em Coimbra e para cuja janellinha olhei muitas vezes da Feira com saudades—e que, receoso de me ver o cabello tesoirado logo á entrada, combinara vir receber-me, triumphalmente, com a sua amisade. Não ha duvida que elle estava na gare, mas é certo tambem que, não o enxergando no primeiro relance, com a maleta na mão, aguçado da chuva e de receio, eu me encontrei sósinho cá fóra, no largo mal alumiado e tenebroso, entre garotos que me chamavam doutor, procurando um hotel anciosamente. Na sua grande taboleta, o Mondego poisava em frente pachorrento. Subi, tropeçando, e foi com agonia que perguntei se haveria um quartinho. O creado consultou um quadro, d'onde, de pregos numerados, tombavam chaves com correntes e etiquetas de latão. Provavelmente não havia; e eu via-me outra vez na rua, com os garotos ao lado, a chuva em cima, a primeira «troupe» na primeira esquina. Mas o serviçal gordo já ciciava:—Temos o 17, o 20... — O 20, isso. Serve-me o 20. E pelo corredor fóra, alumiados por um resto de vela de estearina, espetada numa palmatoria reluzente, a minha mala já nas mãos humildes do servo, caminhavamos sobre uma tira velha de tapete. Voltamos á direita, trepamos uma escadinha ingreme. E emquanto a chave rangia na fechadura procurei, no alto da porta, o numero do quarto. Era o vinte. Entramos. Abri uma das janellas e logo me debrucei a ver se lobrigava a cidade. Mas os olhos esbarraram-me num casarão em frente; para um dos lados, a rua entortava-se num cotovello, para o outro seguia entre predios altos, derivando numa viella. Pedi ao creado que me chamasse cedo. E já elle ia pelo corredor fóra, chinelando, quando lhe perguntei se sabia onde era a rua dos Loyos, se era longe... Era mesmo ao pé da Feira. Corri a chave. Tirei da maleta um volume de poesias de Bulhão Pato, que eu comprara na estação do Porto, ao largar do comboio. Já então eu tinha esse horror de ler na cama, durante horas, fumando cigarros. Entalei o livro no travesseiro e ia a deitar-me quando senti vozes no corredor, seguidas de passadas na minha porta. Fui abrir. Era o Albano, que farto de me procurar, na estação, por toda a parte, até entre as malas, dizia elle, informado por alguem que eu descera em Aveiro a comprar cigarros e que viera, não ha duvida; fóra a casa delle e, depois, desatára pelos hoteis á minha busca. — Venha de lá agora esse abraço e vamos embora.—Então hoje não ha «troupes», menino? Vê lá; tu ainda não pódes proteger. Mas já o Albano me dava o chapéo e o sobretudo. — E a mala? A mala ficava?— Manda-se buscar depois. E tendo chegado á janella — Avia-te, temos agora uma aberta. — Deixa-me ao menos levar o livro. Sahimos. Parára de chover; no céo uma outra estrella rebrilhava. E com o meu braço enfiado no braço forte desse bello rapaz, tão leal e tão amigo, o volume dos versos na mão, as estrellinhas naquella noite negra, eu atravessei Coimbra como oito annos depois havia de sair de lá, com versos peores que os que ali iam, mas com todas essas estrellas decoradas e bem amadas e a melhor generosidade e a melhor bondade de toda uma geração que me quiz bem.

Fomos por uma rua fóra de predios baixos e velhos, cortamos uma praça, umas escadinhas, depois outra rua, um arco, uma ladeira. E já a Sé-Velha se erguia na noute negra, quando o Albano gritou, a toda a força dos pulmões, para uma casa funda, d'um andar, que nos ficava á esquerda. — O' Garrido! Garrido! Abriu-se uma das janellas illuminadas e logo alguem desceu. — Aqui tens o meu caloiro, disse o meu parente ainda de longe. Mas vocês conhecem-se, não é verdade? Sim, nós conheciamo-nos do collegio. E fallou se dos passeios, dos castigos, das arruaças. Mas estava tudo mudado: o F. Garrido estivera lá ha pouco tempo... Um rapaz, com a capa pela cabeça, namorava a uma esquina: — Parece que temos *troupe* — Protegidissimo, filho, disse o Garrido deitando-me a mão sobre o hombro. Mas chegavamos á Feira, a tal de que me fallara o creado gordo, e a casa era logo alli. Despedimo-nos. Voltará a chover. O Garrido sumiu-se, para o lado da fonte, n'uma corrida... E nós d'ahi a dez minutos, deante da melhor ceia e sobre a toalha mais branca, o nosso banquete presidido maternalmente pela mais santa senhora, fallavamos de Coimbra, dos nossos sonhos, do que seria a minha vida... Quando me deitei, ainda peguei nos versos mas abandonei logo o livro, apaguei a luz. No dia seguinte, ao acordar n'aquelle quartinho muito caiado, com os seus moveis muito reluzentes, uma alcatifa nova, lindas jarras á espera de rosas sobre a commoda, uma mesa junta á janella com o seu tinteirinho de crystal e uma caixa de papel, d'alli escrevi á minha Mãe a carta mais longa e mais alegre que ella recebeu por certo, da minha mocidade... Quando cheguei á janella, o azul sem uma nuvem e o sol subindo triumphante, já as raparigas se apinhavam na fonte, que um chorão ao lado enchia de sombra... N'esse mesmo dia matriculei-me. Pela Porta ferrea com a pasta do Garrido sobre a cabeça, foi uma assoada e um barulho infernal. Depois, a Via latina com a mesma algazarra.

Chegados aos Geraes, o Garrido deixou-me para ir proteger outros. Uma vez só, deu-se então o seguinte caso: um rapaz forte e muito feio, veiu para mim de braços abertos, tratando-me pelo meu nome, como um antigo conhecido. E emquanto me abraçava, me erguia ao ar, no terrivel amplexo:

— Tu fazias cá falta, meu velho. Não me conheces. Aposto que me não conheces. Pousára-me em terra, com as costellas a arder. — Não é verdade que me não conheces? insistiu.

Eu ainda respondi que conhecia, a fazer-me forte, a não querer encavacar. Foi um instante. Cercado por umas duzias de rapazes, crivado de perguntas, um que me cantava aos ouvidos, outro que me batia nas costas, n'um tiroteio de gritos, de chalaças, o pello já se me erriçava, o sangue todo nas faces. N'um momento, todas aquellas creaturas, a uma voz, se puzeram de cocoras, em circulo. Era impossivel fugir-lhes; os rapazes só diziam, com as bochechas gordas de riso: «Como elle é alto, como elle é alto!»

Outro qualquer ter-se-hia posto tambem de cócoras. Mas a mim, pobre lapuz da serra, entre aturdido e espantado, alli, no meio de toda aquella civillisação, não me occorreu tal solucção redemptora. Tinham-me contado que davam palmatoadas nos caloiros, que os faziam limpar as botas; para tudo isso ia eu prevenido com o meu orgulho de Beirão. Mas aquella das «cócoras» é que ninguem me contou, que eu não esperava. Valeram-me os mestres, perfilados ás portas ao dar do quarto d'hora fatal. Corri a perguntar a um archeiro onde era o primeiro anno. Respondeu-me que os do primeiro anno já tinham entrado, que eu com certeza já tinha falta. E accrescentou que nos dias do «Senhor Doutor Bernardo» a aula principiava semás dez. Eu perguntei ainda se havia muitas vezes Dr. Bernardo e vim passear cá para fóra com a primeira falta no bucho. Entrei na Bibliotheca, depois estive muito tempo a olhar o Mondego, correndo-lhe as margens a ver se advinhava onde ficavam as Lagrymas... E agora, aquelles mafarricos presos lá dentro, engaiolados, subia do rio e da paysagem, cheia de sol e mal tocada pelo outomno, uma doce paz que tudo envolvia e acariciava. Mas deram 11 e meia e toda a tropa tornou a sahir em magotes, aos encontrões.

(Continua)

Guedes Teixeira.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 23 de junho de 1904

Presidencia — bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo effectivo no dia 22 do corrente mês 71$026 réis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Da Commissão Districtal, officio de 17 deste mez, communicando em conformidade com a lei, os nomes dos presidentes e supplentes das assembleias primarias para a eleição de deputados em 26 do corrente. Inteirada.

Da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, officio d'hoje, pedindo para a camara informar se haverá inconveniente em se vedar a Avenida Navarro no dia 8 de julho onde a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios projecta um festival, informando que esta direcção julga haver algum inconveniente por causar embaraços ao transito publico na occasião das festas da Rainha Santa. Inteirada, respondendo que realmente o transito é prejudicado naquella occasião com a vedação que a pretende executar.

Do director geral da Companhia Real dos caminhss de ferro portuguezes, officio de 21 do corrente, denegando licença para o estabelecimento e prolongamento da linha americana nos recintos das estações A e B pelos fundamentos constantes do mesmo officio. Inteirada, enviando-se por copia ao concessionario dos carris de ferro de Coimbra.

De Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, officios de 16 e 17 deste mez, pedindo no primeiro para addiar *sine die* o começo dos trabalhos da installação da luz electrica nesta cidade, de que são concessionarios, e no segundo reclamando contra o procedimento dum subalterno da camara que numa correspondencia para um jornal faz insinuações difamatorias para a sua casa commercial. Inteirada, respondendo ao assumpto do primeiro officio, confirmando a deliberação tomada em sessão de 16, e quanto ao segundo que nada tem com o que escrevem os empregados da camara, que são jornalistas.

Da Companhia conimbricense d'illuminação a gaz, officio de 21 do corrente, communicando que se projecta illuminar a gaz acetilene uma rua da cidade por occasião dos festejos á Rainha Santa, o que lhe parece offender a condição 22.ª do contracto entre a Companhia e a camara, e o parecer do advogado sobre o mesmo assunto, com o qual a camara se conformou.

Da commissão dos atiradores civis de Coimbra, officio de 22, pedindo para a camara concorrer com um premio. Inteirada, resolvendo-se conceder o premio pedido.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu o pedido para a construção duma casa no largo da Fornalhinha adquirindo a camara para regularisação do largo 4m²,50 avaliado em réis 9$000, dependente da auctorisação tutelar.

Permittiu uma canalisação para esgotos duma casa no terreiro da Herva e diversas canalisações d'agua em predios particulares.

Attestou sobre o comportamento moral e civil dum cidadão e informou favoravelmente 12 petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu diversas licenças para letreiros e taboletas em estabelecimentos commerciaes e pavilhões para os festejos a S. João, S. Pedro e Rainha Santa.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o orçamento na somma de 197$000 réis de reparação nas dependencias do Posto de desinfecção e fosse submettido á approvação definitiva da estação tutelar.

Approvou outro orçamento na importancia de 84$000 réis para a reparação do caminho da fonte do Ameal e resolveu annunciar praça para a execução desta obra no dia 21 de julho proximo.

Auctorisou a execução do orçamento da reparação do recinto da fonte do Ameal na importancia de 38$595 réis.

Resolveu estender ás ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e Sofia á illuminação publica por meio de bicos de incandescencia systema Auer.

Assignou por ultimo em acto de vereação os cadernos para a eleição de deputados a realisar em 26 do corrente mez.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com os Caminhos de ferro de Sul e Sueste

Banhos do mar e aguas thermaes em 1904

Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes com a faculdade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Desde 1 de julho até 31 de outubro de 1904 as principaes estações das linhas da Companhia Real e do Sul e Sueste terão á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos pelas vias Setil-V. Novas e Lisboa-Barreiro validos por dois mezes com destino ás diversas localidades de banhos de mar e aguas thermaes servidas por estações das mesmas linhas.

Demais condições e preços vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 23 de junho de 1904.

O diréctor geral da companhia
Chapuy

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 4 d'agosto proximo futuro, pela 1 hora da tarde vae á praça nos Paços do concelho a arrematação das obras de reparação a fazer nas dependencias do posto de desinfecção.

A base de licitação é de 197$000 réis e o deposito provisorio é de réis 4$925.

As condições para esta arrematação acham-se patentas na repartição d'obras do municipio, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do concelho, 11 de junho de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

Arrendamento

A 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroio, 53, escriptorio do ex.mo sr. dr. Teixeira d'Abreu, ha-de arrendar-se em praça particular, tal qual está, o predio na rua da Magdalena, pertencente a José Alves d'Oliveira, accupado pela officina de Eduardo & Almeida.

Rocha Ferreira, Sophia 56, 3.º, recebe desde já propostas em carta fechada.

Condições no acto da praça.

Quinta do Penedo Alto

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, na Rua da Sophia, 53, escritorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha-de vender-se, convindo a referida Quinta, composta de casas, palheiro, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado; outra no Castelhano ou Castenhal; um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira. Sophia, 56, 3.º

CASA

No domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular convindo o preço, uma morada de casas sita na rua do Quebra-Costas, n.os 14 a 18, pertencente aos herdeiros de João Matheus, residentes na Bahia.

A praça é feita em casa do dr. Teixeira d'Abreu, onde se dão quaesquer esclarecimentos.

PÃO ANIMAL

(Marca registada)

O unico producto para a alimentação de gados e avès até hoje conhecido como mais economics em relação ao seu poder nutritivo e muito superior aos antigos alimentos.

Em saccos de 45 kilos.

Unico deposito em Coimbra:

CASA EUROPA
RUA DOS GATOS

Indica-se a forma de o minis rar aos animaes.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra
JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCESSOR
Rua Ferreira Borges
(Largo da Portagem)

Pagam-se os dividendos das acções deste Banco, a razão de 2 1/2 % ou sejam 2$500 réis por acção, do decorrido semestre, livre do imposto de rendimento.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR ...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO
Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias
Fornecedor da casa real
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias.

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Bua da Figueira da Foz — 61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilheria

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:013 Sabbado, 16 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

Exames do curso sanitario

Posta em vigor a lei de 1901, que creou esses cursos, determinando que os respectivos exames sejam feitos em Lisboa, no instituto central, tomando parte no jury os professores da materia na Universidade e na escola do Porto, immediatamente surgiram reclamações contra a inconveniente disposição.

Considerando-a na sua essencia e na sua significação moral, a imprensa condemnou-a por absurda, e os interessados, os estudantes medicos da escola do Porto e da Universidade, contra ella representaram junto dos poderes publicos, pedindo para lhes ser permittido fazerem esses exames nas escolas onde frequentam o curso.

Nenhuma resposta favoravel a tão justo pedido receberam até hoje os interessados, e a tão insensata como absurda determinação da lei presiste. Que fundamentos e vantagens a defendem?

Sem querermos entrar, por agora, na apreciação de propositos, por interesse de vaidades pessoaes, que lhe vemos accusados, salientaremos tambem a incongruencia que tal disposição envolve com a propria lei de que faz parte.

Aos professores medicos do Porto e Coimbra é, como não podia deixar de ser, reconhecida auctoridade e saber, hombridade e isenção para o ensino e apreciação do aproveitamento dos alumnos em materia medica. São os proprios professores que, em actos finaes de annos successivos do curso, approvam ou reprovam os que se destinam á medicina; são ainda elles que no ultimo anno do curso julgam, sem recurso, os estudantes que devem ou não ser diplomados.

Quer dizer, qualquer dessas duas escolas tem plenissima auctoridade para ensinar e diplomar medicos; vem a lei de 1901, e reconhece-lhes competencia e auctoridade para o ensino do curso sanitario, em cujo exame se julga das aptidões de medicos para poderem ou não concorrer aos logares de delegado e sub-delegados de saude, mas nega-lhes a faculdade de examinarem os alumnos, que assim ficam obrigados ao consideravel sacrificio de irem a Lisboa, sacrificio que se estende ainda obrigatoriamente aos professores que os tenham ensinado aqui ou no Porto.

E', evidentemente, um contrasenso, em que se revella o mais injustificado proposito de centralisação. Mas é mais do que isso — uma suspeita descabelladamente injusta lançada sobre os professores da materia.

Já para a creação dos cursos junto das faculdades de medicina das duas escolas, houve que sustentar uma campanha, pois que o projecto primitivo fôra limitar o estudo do mesmo curso a Lisboa. E pois que o protesto a essa intenção venceu, a organisação dos cursos aqui e no Porto foi determinada, na propria lei, em condições perfeitamente iguais ao de Lisboa, com o mesmo programma de materias e sob uma saliente uniformidade mesmo de pontos.

Da fórma como numa e noutra cidade são regidos, fala a proficiencia — provada até pelo reconhecimento da propria lei, de que são competentes para ensinar — dos professores da especialidade.

Onde fica pois a razão de não poderem examinar e diplomar, como examinam e diplomam no curso propriamente medico-cirurgico.

Da absorção, para Lisboa, que injustificadamente se mantém, resultam prejuisos importantes de diversa ordem, moral e material, — para os estudantes como para os professores, e finalmente para as duas cidades, sem que uma só vantagem, pequenissima mesmo, advenha quer ao ensino, quer á apreciação dos alumnos em exame.

Porque hade então tal exame ser feito só em Lisboa, e não igualmente em Coimbra e no Porto? Por satisfação de caprichos individuaes?

Mas é isso absolutamente intoleravel, é mesmo odioso pela revelação que fica d'um desvanecimento de presunção, em irreverente e até grosseiro aggravo á dignidade profissional de professores — de que só em Lisboa, no instituto central de sanidade, se dispõe da necessaria proficiencia para examinar sobre a materia.

Porque é que não póde examinar quem a ensina?

Porque se quer, num abominavel capricho, centralisar em Lisboa, restringir a Lisboa sob o influxo exclusivo de *papa da sanidade*, toda a acção supremacial dos serviços de saude publica.

Seria irrisoria, se não envolvesse aggravos irritantemente condemnaveis, similhante querer.

Mas porque os interesses e a commodidade dos que frequentam os cursos no Porto e Coimbra, porque a dignidade dos respectivos professores nas duas escolas, porque, finalmente, os proprios interesses duma e outra cidade, não pódem, não devem mesmo ser preteridos pelo capricho louco de vaidades hilariantes, urge entrar numa campanha seria, decidida, contra o absurdo; reclamar com energia e sem desistencias, até que elle seja posto de parte, dando-se, pela revogação terminante da incomprehendida e absolutamente injustificada clausula da lei, ás escolas do Porto e Coimbra a consideração, o direito incontestavel que se lhes deve, de nellas serem feitos os exames de medicina sanitaria que nas mesmas escolas é ensinada proficientemente por professores distinctos e conscientes, e para quem a exclusão de examinarem representa uma afronta descaroavel.

Não é isso, para Coimbra, uma questão restricta á Universidade; interessa por igual á cidade, merecendo por isso mesmo que a população, pelos seus corpos administrativos, pelas suas associações, por todos os elementos de que disponha, secunde a imprensa na luta que já iniciou contra o destemperado abuso, fazendo interessar nessa luta o proprio chefe de districto, conglobando, numa palavra todas as forças para que, de commum accordo com o Porto se leve de vencida a deprimente exclusão que pesa sobre as duas escolas.

Temos noticia de que a Associação Commercial vai reunir para tratar o assumpto e sobre elle resolver. Sigam-a as demais collectividades e inicie-se de vez a agitação geral, que o impõe o dever, a dignidade, em defeza de carissimos interesses moraes e materiaes.

Chamada de reservistas

No *Diario do Governo* d'ontem foi publicada uma ordem referente á espalhafatosa scena com que o sr. Pimentel Pinto vem annualmente gastando sommas enormes — a chamada manobra militar do outono, que as autoridades militares teem classificado, nas condições em que ha sido organisada e effectuada, de inutilidade, carissima e sem nenhum resultado theorico ou pratico aproveitavel, e antes estabelecendo uma desorientação fundamente inconveniente.

Determina essa ordem, expedida da secretaria da guerra, que sejam convocadas para serviço ordinario durante 19 dias — que as manobras e preliminares duram — as praças da primeira reserva das classes de 1907, 1908 e 1909, pertencentes á arma de infantaria e que tenham domicilio nos districtos de recrutamento e reserva dentro da 5.ª divisão militar, que tem a sua séde em Coimbra.

Esse serviço ordinario a que as referidas praças de reserva teem de satisfazer, começa no dia 21 de agosto proximo.

São dispensados delle os musicos e aprendizes de musica, as praças residentes no estrangeiro e nas provincias ultramarinas, as que andem embarcadas em navios nacionaes, com a devida licença, as que estejam alistadas nos corpos de policia civil ou no serviço de fiscalisação dos impostos, e finalmente as que estejam empregadas nas linhas de ferro e que as respectivas companhias, em relações nominaes que enviem ao quartel general desta 5.ª divisão militar, declarem não poderem ser dispensados do movimento regular das mesmas linhas.

Folha de Coimbra

Entrou no 4.º anno da sua existencia este nosso presado collega.

Felicitamo-lo muito sinceramente.

Batalha Reis

A falta de espaço não nos permittiu, no passado numero, dar mais que uma ligeira noticia do jantar que a direcção da Adega Regional de entre Douro e Liz offereceu, no hotel Avenida, ao illustre director das missões oenologicas sr. Batalha Reis. Gostosamente completamos hoje a nossa informação sobre esse banquete, começando pela publicação do

MENU

Potage

Creme de Vollaile

Hors d'œuvre

Petits Buche á la Monglas

Poison

Cherne Sauce Capars

Entré

Longe de Veu ao champignhõn
Filets de boeuf au Flamengo
Croustoles de Foie Gras á la Gelea

Legumes

Asperges au Souce Mosèlene

Roti

Dindõn au Cresson

Entremets

Pouden á la Parisienne
Glas ao Baonilhe
Patisserie assortie

Vins

Coral, Granada, Topasio, Ambar, Porto, Madeira, Champanhe, Liqueurs

Foram convivas, além dos socios da Adega, os srs. presidente da camara dr. Manuel Dias da Silva, engenheiro Sousa Pinto, dr. Joaquim Gaspar de Mattos, dr. Teixeira de Carvalho e architecto Pinto, justificando a sua não comparencia mas mandando a sua adhesão os srs. dr. Augusto Barbosa e Antonio Augusto Gonçalves.

O nosso particular e prestimoso amigo e intemerato deputado sr. Oliveira Mattos era representado pelo seu genro sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

O jantar correu animadissimo, e ao *toast* brindou em primeiro logar o illustre lente da Universidade e director da Adega, sr. dr. Costa Lobo, que em termos calorosos e eloquentes saudou o distincto cavalheiro em honra de quem se promovera aquella festa.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. drs. Manuel Dias da Silva, que fez um primoroso brinde, correctissimo na forma e substancioso na materia; Joaquim Gaspar de Mattos, que fallou proficientemente, e Francisco da Costa Pessoa, etc., etc.

Na impossibilidade de darmos, como desejavamos, uma sumula desses brindes, limitamo-nos a referir que em todos houve, d'envolta com as mais sinceras e merecidas saudações ao sr. Batalha Reis, que tantos e tão importantes serviços tem prestado á Adega Regional, nobilissimas affirmações de dedicado interesse, de vivido amor aos progressos de todos os emprehendimentos que aproveitem ao desenvolvimento desta boa terra.

Não esqueceu, aos commensaes, o grato dever de saudar naquella festa cavalheiros de valimento que não só á Adega Regional mas a Coimbra hão prestado valioso auxilio, e assim é que foram proferidos, em meio de referencias de grato reconhecimento, os nomes dos srs. Oliveira Mattos e conselheiros Emygdio Navarro, Affonso Vargas e Castro Mattoso, a quem depois foram expedidos telegrammas de notificação, aos quaes suas ex.as responderam com os que publicamos em seguida:

Peço agradeça, sociedade Adega, mais signatarios do telegramma que acabo receber manifestação penhorante com que me honram que aprecio devidamente.

Oliveira Mattos.

Agradeço telegramma de cumprimentos que a sociedade da Adega Regional sr. presidente da Camara e outros amigos me dirigiram. Peço v. ex.ª seja interprete dos meus agradecimentos para com todos os signatarios do telegramma. Faço votos pelas prosperiedades da Adega Regional de Coimbra que é uma das creações agricolas mais auspiciosas do paiz.

Emygdio Navarro.

Penhoradissimo agradeço gentilissimo brinde v. ex.ª e mais amigos a quem rogo transmitta expressão meu agradecimento.

Vargas.

Agradeço v. ex.ª e todos signatarios telegramma hontem seu brinde faço votos sua prosperidade ponho meu insignificante prestimo á disposição cidade Coimbra a que me prendem as mais gratas recordações.

Matoso.

Findo o jantar cerca, das 11 horas da noite, todos os convivas acompanharam á estação do caminho de ferro o sr. Batalha Reis, que d'ahi a pouco tomava o comboio para Lisboa, levando daquelle banquete gratissima recordação.

Já a esburacar-se!

No pregão do plano financeiro, para apresentação ás cortes e atribuido ao sr. Pequito, incluia a imprensa governamental com grande referencia de louvor, uma remodelação dos serviços do sello e do real d'agua, que passariam para a administração das alfandegas, com grande vantagem para os mesmos serviços e para o contribuinte.

Já se vê que afóra da imprensa governamental foi essa particularidade do plano do sr. ministro da fazenda, conhecida com manifesta incrudelidade, exactamente como em relação ao plano e ás suas apregoadas bellezas, geralmente foi manifestada inteira convicção de que, a ser elle apresentado, não revelará mais valor do que o dum inteiro fiasco, visto não haver duvidas sobre a incapacidade do sr. Pequito, que foi guindado á culminancia ministerial sómente por um aperto d'occasião em que se viu o seu chefe, sr. Hintze, nem de que a sua envergadura para a materia — alta finança — como para outras, afina pela daquelle presumido militar espanhol que pretendeu resolver o difficil problema de aliviar um navio que ia afundar-se por excesso de carga, e quando o commandante pretendia deitar uma quantidade de fardos ao mar, mandado ás tropas, que o navio tambem transportava, que lançassem sobre os hombros as muchilas e burnais, e ao hombro as espingardas. Porque tudo isso, explicava triunfante o pobre de vêr — deixando de pesar em cima do navio, mas sobre os soldados, dispensa que se deite carga ao mar!!

Que o sr. Pequito é dessa força, está geralmente comprehendido, e o fiasco do tão falado plano, pelo visto começa já.

Os jornaes de Lisboa, quasi num côro unisono proclamam:

Não tem fundamento a falada remodelação dos serviços do sello e do real dagua, nem tão pouco que esses serviços passem para a administração das alfandegas.

E a *Tarde* e outros collegas da grei que tanto encareceram essa particularidade do plano em gestação! Acaso terão querido disfrutar o sr. Pequito?

O que se vê é que ainda em gestação, o plano entra de esfacelar-se. Que de surprezas irá offerecer até á abertura das côrtes, em que terá de ver-se o acto final da farça da entrada do sr. Pequito para a pasta da fazenda?

O sr. Hintze sempre tem brejeirismos!

Exposição agricola

Sendo-nos absolutamente impossivel publicar em um só numero a relação de todos os expositores que obtiveram premios e de todos os que concorreram com os seus productos ás diversas secções da exposição, começaremos hoje por apresentar a relação de todos os premios conferidos aos expositores da secção 2.ª, e em numeros imediatos iremos dando nota dos demais expositores dos diversos grupos e secções de que foi composto o programa da exposição.

1.º grupo, producções nacionaes, classe 2.ª — Grupo de seis eguas, premio uma pasta de prata, coube ao sr. Reynaldo Teixeira Pinto Basto; grupo de quatro eguas, premio um tinteiro de prata, Antonio Vieira de Campos; grupo de quatro eguas, premio papeleira de prata, Alberto Ferreira Pinto Basto.

Classe 5.ª — Uma poldra, premio uma phosphoreira de prata, Fructuoso Antonio dos Santos Torres; um poldro, premio uma garrafa de prata, Reynaldo Ferreira Pinto Basto; um grupo de poldros e poldras, premio uma cigarreira de prata, Reynaldo Ferreira Pinto Basto.

2.º grupo, classe 2.ª — Duas jumentas afilhadas, premio 8$000 réis, D. Luiz do Rego; uma parelha de muares menção honrosa, camara municipal de Coimba; uma parelha de muares, menção honrosa, José Araujo Nazareth; um poney, menção honrosa, visconde da Corujeira e Escola Nacional de Agriculturo.

4.º grupo, classe 1.ª — Um touro mirandes, premio um escarollador, D. Emilia Libania Sarmento da Costa.

Classe 2.ª — Uma vacca, premio uma batedeira, Accacio Xavier de Andrade.

Classe 3.ª — Crias de vaccas leiteiras, premio uma charrua, D. Maria Urbana Soares d'Albergaria.

Classe 4.ª — Um boi de trabalho em singel, premio uma charrua, Manuel Silvestre Agostinho.

Classe 5.ª — Um boi em funcção de cava, premio um corta-palha, José Simões Pessoa.

Classe 6.ª — Uma vacca turina, premio um desnatador, D. Luis do Rego.

Classe 7.ª — Uma vacca de cruzamento (Jarmell-Jersey), premio uma gadanha, dr. Maximino de Mattos Carvalho.

5.º grupo, classe 1.ª — Um carneiro semental, 1.º premio 4$000 réis, Manuel Agostinho.

Classe 2.ª — Ovelhas merinos, 1.º premio 4$000 réis, D. Fillipa de Sá Paes (viscondessa d'Alverca).

Pelo conjuncto, 3.º premio 4$000 réis, Joaquim dos Santos Ferreira.

Menção honrosa, estação do Fomento Agricola da Bairrada.

Classe 3.ª — Carneiros castrados com aptidão para a ceva, 1.º premio 4$000 réis, D. Fillipa de Sá Paes (viscondessa d'Alverca).

6.º grupo, classe 2.ª — Cabras leiteiras, 1.º premio 6$000 réis, João Baptista Valente; 2.º premio 6$000 réis, Joaquim da Silva.

Pelo conjuncto, 3.º premio 6$000 réis, Antonio Francisco Galhardo.

7.º grupo, classe 2.ª — Porcas de creação, 1.º premio 8$000 réis, Maria do Carmo Lemos Santiago; 2.º premio 8$000 réis, Luis Cordeiro Candeias; 3.º premio 8$000 réis, Adriano Rodrigues d'Almeida.

8.º grupo, classe 1.ª — Gallinhas conchinchinas, 1.º premio medalha de ouro, dr. Mario da Graça Patrocinio; gallinhas pedrezes, 2.º premio medalha de prata, dr. José Araujo Nazareth; um casal de gallinhas, 3.º premio medalha de prata, Manuel Nogueira Ramos.

Classe 2.ª, perús prateados — 1.º premio medalha de prata, Manuel Nogueira Ramos.

Classe 3.ª, ganços — 1.º premio medalha de prata, Cypriano Forjaz.

Classe 5.ª, pombos Imperadores, dourados — 1.º premio medalha de prata, D. Maria Natividade Trovisqueira; pombos papos de vento — 2.º premio medalha de prata, Luis Cordeiro Candeias; pombos-correios, 3.º premio medalha de prata, Duarte Mello; pelo conjuncto, 1.º premio medalha de prata visconde da Corujeira.

O diploma de honra coube ao sr. Reynaldo Ferreira Pinto Basto, por ser o que maior numero de premios obteve.

*

Os diplomas a entregar aos expositores do certamen agricola, estão já a imprimir.

O desenho, primoroso, é de Antonio Augusto Gonçalves, e representa, num mosteiro architectural em que se destacam as armas de Coimbra, um genio estendendo uma corôa de louros para um agricultor de pés e dorso nus.

Em volta, ha fructas, cêstos, alfaias agricolas e a um canto um grupo de cabeças de gado.

O desenho para as medalhas que hão de ser distribuidas aos agricultores premiados, e que póde ser admirado na exposição agricola, proximo das plantas e desenhos das futuras installações da Adega Regional, é igualmente de Antonio Augusto Gonçalves.

D. Maria da Pureza Leitão

Depois de um soffrimento cruciante, succumbiu hontem pelas 11 horas da manhã, na sua casa em Penacova, aos estragos de um carcinoma uterino, a bondosissima sr.ª D. Maria da Pureza Leitão, esposa dedicadissima do sr. conselheiro Alypio Leitão, e mãe extremosa do nosso particular amigo sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

Logo que nesta cidade houve conhecimento da desoladora noticia, partiram para Penacova numerosos amigos intimos da familia Leitão, e esta manhã seguiram tambem para ali a fim de tomarem parte no funeral da saudosa senhora os srs. dr. Manuel Dias da Silva, dr. Antonio de Padua, Francisco Nazareth, Mendonça Cortez, dr. Parreira, dr. Porphyrio Novaes, dr. Francisco Borges Mendes da Cruz, etc.

O funeral da illustre extincta foi solemne, e extraordinariamente concorrido; porque não só vimos no lugubre cortejo, que os habitantes de Penacova em massa compacta, dominados pela mais sentida magua, acompanhavam á ultima morada o cadaver da virtuosa senhora, como que de Coimbra e de outros pontos do concelho, a affluencia de amigos dedicadissimos á illustre familia Leitão, era egualmente numerosissima.

Pela imponencia do cortejo e sobretudo pela commoção que nos dominava, impossivel nos foi tomar nota dos nomes de todas as pessoas que nelle tomaram parte, contudos de entre a enorme multidão dos habitantes de Penacova podemos apontar os nomes dos seguintes cavalheiros: dr. Antonio de Padua, dr. Manuel Dias da Silva, dr. Paiva e Pitta, dr. Pereira Machado, dr. João Festas, dr. João de Menezes Parreira, dr. Francisco Borges Mendes da Cruz, dr. Maximino de Mattos Carvalho, dr. Porphyrio da Costa Novaes, dr. Pedro Doria Nazareth, Joaquim Tavares Festas, Joaquim de Mattos de Carvalho, Alipio Augusto dos Santos, Francisco de Sousa Nazareth, Mendonça Cortez, Manuel José da Costa Soares, reverendo padre Carlos Esteves d'Azevedo, José Cannas, etc. etc.

*

O corpo da illustre extincta ia encerrado numa riquissima urna de mogno com embutidos de metal branco.

Acompanhava o feretro um grande numero de ecclesiasticos e duas irmandades da localidade.

Na egreja, completamente guarnecida de flanellas negras e crepes e onde estava armada uma riquissima eça, foram feitos com toda a solemnidade officios de corpo presente.

*

A toda a illustre familia Leitão, e muito especialmente ao sr. conselheiro Alipio Leitão e ao nosso querido amigo dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, enviamos a expressão mais sentida do nosso pesar, pela dôr immensa que ora os flagella.

Officio de louvor

O serviço policial durante os festejos da Rainha Santa mereceu ao sr. governador civil a remessa dum officio ao commissario de policia sr. major Sousa Araujo, elogiando s. ex.ª pela direcção do mesmo serviço e louvando os chefes, cabos e guardas pela maneira como o executaram.

Registo civil

A' uma hora da tarde de quinta feira foi feito na administração deste concelho, o registo do nascimento dum filho legitimo do sr. Evaristo José Cerveira, industrial correeiro de gratissimos creditos.

Do acto foram testemunhas o sr. Alexandre Severo, empregado no commercio, e o sr. José Augusto Pereira de Vasconcellos, ajudante do conceituado notario sr. dr. Eduardo Vieira.

O neophito recebeu o nome de Horacio.

O parocho de Sernache

Quinta-feira compareceu no tribunal judicial d'esta comarca, a responder em duas policias correccionaes, o parocho da freguezia de Sernache, Antonio Rodrigues Maneira, que desde ha muito traz a freguezia em geral animosidade contra si por desmandos graves de diversa ordem, em que se contam desmedidas exigencias de remuneração — muito superiores á tabella official — que faz pelos serviços como parocho.

Era accusado de, por virtude d'um conflicto que uma sua negativa a entregar tochas aos irmãos da confraria para um feneral provocou, estando paramentado, na rua para acompanhar o cadaver, puchar por um revolver, e de ter, dentro da egreja e no acto d'uma sessão da junta de parochia, insultado um membro da mesma junta.

Foi condemnado em dez dias de multa a 500 réis, e consequentemente nas custas e sellos do processo.

Da conduta do padre Maneira como parocho duma freguezia, bem se ajuiza sabendo que na quinta-feira compareceu no tribunal a responder em processo pela oitava vez, tendo nas anteriores soffrido diversas condemnações.

Evidentemente não se conhece em parte nenhuma um parocho com similhante attestado de chronica.

Na mesma audiencia responderam tambem quatro individuos de Sernache, que o padre Maneira accusou de serem as principaes figuras á frente dum motim contra elle e em que se achava envolvida a povoação inteira — elle mesmo e o seu defensor o confessaram, demonstrando assim como toda a freguezia o vê mal — motim em que foram levantados, segundo a sua accusação, gritos reveladores do desejo de mata-lo.

E' de notar que a provar essa accusação, duma freguezia tão numerosa, só trouxe ao tribunal o seu sachristão, uma sua creada e um seu dependente, que se houveram bem na incumbencia; de tal modo que o sr. juiz teve de condemnar os accusados. Condemnação material foi ella, porque moralmente representa para elles um titulo de gloria, pois significa que os seus conterraneos em massa, trazendo-os á frente duma manifestação contra o parocho, que devia impôr-se á simpathia dos seus freguezes por actos de nobre proceder, tinha e tem por elles uma confiança e estima tão grandes, quão grande é a animadversão que sentem pelo paroaho.

Incendio

Hontem, ás 2 horas da tarde, foi recebido na 1.ª estação municipal do serviço d'incendios, aviso de que havia incendio n'uma casa da Couraça de Lisboa, saindo logo uma carreta de mangueiras. O incendio fôra na chaminé do predio pertencente ao sr. José Monteiro Pinto Ramos, habitado pelo professor do lyceu, sr. dr. Adriano José de Carvalho.

A' chegada dos soccorros, um pedreiro que andava na casa, terminava a extincção.

Carta de Cabanas

14 de julho

Realizou-se no domingo a festividade annual em honra de S. Antonio. Como de costume houve na vespera arraial, fogo preso, danças populares e outros divertimentos, tomando parte a phylarmonica Cabanense que tocou varias peças do seu escolhido reportorio até ás 2 horas da madrugada, reinando sempre grande animação.

No dia seguinte houve a festa de egreja, missa cantada e sermão, sendo orador o dilecto filho de Cabanas e D. Prior d'Alcobaça, rev.º Padre Francisco Abranches que proferiu uma brilhante oração que deixou as melhores impressões em todos os que tiveram a felicidade de o ouvir.

De tarde houve procissão que percorreu todas as ruas, sempre acompanhada da phylarmonica e de grande quantidade de povo.

A' noite houve theatro subindo á scena as peças *João—o Corta-mar* e o *Milagre de S. Antonio*, cujo desempenho foi muito correcto por parte de todos os amadores. A casa tinha uma enchente, ficando muita gente na rua por falta de logares.

—Por occasião dos festejos tivemos o prazer de aqui vermos os nossos presados amigos padre Pimenta, digno prior em Villa Nova de Monsarros; padre Tito, dig.mo abbade da Lagiosa; e Filipe da Costa e Cunha, digno major de infanteria, que ainda aqui se encontra bem como sua ex.ma esposa e filha.

—Já regressou d'ahi o nosso dedicado amigo João Bernardes Miranda que ha dias concluiu a sua formatura em Direito. Ao novo bacharel um abraço sincero, e fazemos votos para que o futuro lhe seja prospero.

—As auctoridades judiciaes foram hontem a Oliveira do Conde acompanhados do digno sub-delegado de saude dr. Ricardo d'Almeida e Sousa e dr. Francisco Maria da Cunha, a fim de procederem á autopsia d'uma mulhersinha cujo nome ignoramos e que appareceu morta por estrangulamento dentro do quarto em que dormia, achando-se a porta fechada por fora. As condições em que ella foi encontrada e o facto de ella apparecer morta dentro do quarto, tendo a porta fechada por fora, parece que leva a crer que houve crime.

As auctoridades procedem a averiguações.

—Chegou hontem acompanhado de sua esposa o sr. dr. Julio Leal, dig.mo delegado do procurador regio em Silves, e que aqui se demora um mez em casa de seu pae o sr. dr. João Corrêa Leal, dig.mo juiz de direito.

* * *

Aggressão e ferimento

Foram entregues ao poder judicial José e Antonio da Costa, residentes no becco de Mont'Arroio, sob a accusação de terem aggredido, no alto de Santa Clara, na terça feira, Eduardo Nunes, residente no mesmo alto, e que recebeu um ferimento na cabeça de que foi curado, com seis pontos naturaes, na farmacia do sr. Santos Viegas.

Objectos achados

Para serem entregues a quem os reclame com direito, estão depositados no commissariado de policia — um alfinete d'ouro, achado já em 4 de junho passado, junto ao circo de verão que esteve no largo Principe D. Carlos; outro achado no dia 10 do corrente proximo do barração do cenimatografo, e duas notas achadas em uma das ruas da cidade.

Registo do "Tribuno Popular,,

Encontra-se em Coimbra, de visita a sua mãe, a sr.ª viscondessa de Monte-São, o sr. dr. Antonio Pereira Jardim, juiz de direito em Torres Vedras.

*

Acha-se completamente restabelecido do incommodo de que ha dias foi subitamente atacado o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

*

Teve com a maior felicidade a sua *délivrance* a esposa do illustre professor da faculdade de Medicina sr. dr. Lucio Rocha.

*

Continua melhorando, com o que muito folgamos, o sr. Anthero Ismael Correia, digno inspector da Companhia Real, que ha pouco foi atacado de uma congestão cerebral.

Fornecimento de farinhas

A Manutenção Mititar de Lisboa tem continuado a adquirir trigo para fornecer os fabricantes de pão que o requisitem.

Ante-hontem foi aquelle estabelecimento autorisado a adquirir 10:000 saccas vasias para acondicionamento daquelle cereal.

Epilogo d'uma tragedia

Foi ontem, na praça d'armas do Castello de S. Jorge em Lisboa, o acto da exautoração do ex-cabo 115 da guarda municipal d'aquella cidade, que assassinou dois officiaes da mesma guarda, caso que foi largamente pormenorisado na imprensa, que interessou a opinião em geral e a que tambem nos referimos.

Relatam jornaes de Lisboa que o condemnado se apresentou fardado de cabo de infanteria 9. O seu aspecto era abatido.

Conduzido ao centro do quadrado, composto de contingentes dos corpos da guarnição, foi lida a sentença; e em seguida foram lhe arrancados os emblemas militares; e, voltando as tropas as costas ao condemnado, foi este entregue a dois policias civis que o conduziram no carro cellular á cadeia do Limoeiro onde ficará até que a procuradoria regia o mande, ou para a Penitenciaria a cumprir a prisão maior cellular por 8 annos, ou para a Africa a cumprir a pena de 28, com 10 annos de prisão no logar de degredo.

Sargento preso

Em virtude d'ordem que baixou do quartel general ao commandante de infanteria 23, seguiu hontem ás 6 horas da manhã para Vizeu, afim de dar entrada na casa de reclusão, o 2.º sargento Antonio Pinto dos Santos que tem de comparecer perante o tribunal militar.

Suppomos que se trata de discussão sobre um roubo ha mezes praticado na secretaria do conselho administrativo, tendo sido arrombada uma caixa, e por virtude do qual, após varias investigações aqui, e uma sindicancia feita pelo sr. capitão Homem Christo, foram mandados apresentar em Vizeu aquelle 2.º sargento Pinto e o 2.º sargento Mello, que no dia do roubo estivera de serviço na secretaria.

Contra os dois, circunstancias diversas levantavam suspeitas, mas parece que o sargento Mello deu provas completas da sua inculpabilidade, provando que saiu do quartel a hora que o roubo ainda não tinha sido praticado, demonstrando com clareza não ter voltado lá, e como e onde passou a tarde depois que saiu. Contra elle, pois, em face dessas provas, nenhum procedimento houve mais.

A ordem para a remessa, sob prisão, do sargento Pinto, está já ha tempo no quartel general, mas só agora teve execução por o mesmo sargento dar baixa ao hospital doente duma perna.

Seguiu, para aquella cidade, sob a guarda do 1.º sargento Antonio Rodrigues.

Maria da Felicidade, de Vizeu, encontrando o carregador dos americanos José Maria Pera, a dormitar num banco da Avenida Navarro, sentou-se junto delle e tentou roubar-lhe o relogio e corrente.

Presa e posta á disposição das autoridades judiciaes.

Luctuosa

Pelo falecimento de sua sogra está de luto o distincto professor do lyceu e advogado nesta cidade sr. dr. Fortunato d'Almeida.

Sentidos pezâmes.

A requisição do fiscal do mercado sr. Abel das Neves Elyseu, foi preso, por faltar ao respeito ao mesmo sr. fiscal, Justo da Cunha Pereira, contra quem do commissariado de policia seguiu a respectiva communicação para juizo.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 16

1647 — E' assassinado em Napoles o famoso Thomaz Antello, mais conhecido pelo nome de Masaniello.

1828 — As tropas realistas tomam aos liberaes a praça de Almeida.

1867 — São nomeados o coronel de caçadores 2 Joaquim José de Macedo e Couto e o capitão de artilharia Quintino Lopes de Macedo para assistir ás manobras do exercito francez no Campo de Châlons.

17

711 — Batalha do Guadalete, que acaba com o poder dos wisigodos na Espanha.

1429 — Joanna d'Arc faz sagrar em Reims a Carlos VII de França.

1580 — Alvará dos governadores do reino que declaram rebeldes a D. Antonio prior do Crato e seus sequazes, e por legitimo rei de Portugal a D. Filippe II de Castella.

1844 — São extinctos os corpos de segurança publica nos distritos de Beja, Coimbra, Portalegre, Leiria, Santarem e Villa Real.

18

1579 — Morte de Luiz de Camões, o principe dos poetas portuguezes.

1836 — Chega neste dia a Coimbra el-rei o sr. D. Fernando, então principe, esposo de S. M. a Rainha D. Maria II que vinha visitar a cidade e especialmente os estabelecimentos da Universidade. Foi recebido com toda a pompa e solemnidade.

19

1546 — D. João de Mascarenhas á frente de 30 portuguezes defende heroicamente o baluarte de S. João, acometido por mil e quinhentos mouros comandados por Juzarcão.

1849 — O distincto engenheiro hidrografo e eximio escriptor Alexandre Magno de Castilho, já fallecido, é promovido a guarda marinha na edade de 15 annos.

Créches

Devem reunir-se amanhã na sala da Associação Commercial de Coimbra os socios desta benemerita associação.

A reunião deve ter logar pelas 8 horas da noite a fim de pela direcção serem apresentadas as contas.

ARTES E LETTRAS

Por veres meu rosto negro

Por veres meu rosto negro,
Tu me chamaste carvão;
Não me admiro: fui a lenha
No fogo d'esta paixão.

Dois ceus me lembram d'um anil formoso
Esses teus olhos, creatura,
Em que as pupillas d'um brilhar mimoso
São dois trementes soes em miniatura.

Inda não crês em mim, ó flôr estremecida,
Que eu amo como um louco e vejo em toda a parte;
Em mim, que peço a Deus sómente — amor e vida —
Amor — para viver — e vida para amar-te.

Não me julgues assim, mulher feita de espuma,
Repara e vê lá tu, rainha das donzellas,
A noite é negra e triste e tem milhões d'estrellas,
O dia é bello e branco e tem apenas uma.

Apoz o claro dia, a noite escura
Vem alastrar-se pelo ceu, sombria,
E, as leis seguindo eternas da natura,
Succede á noite escura o claro dia.

Assim, depois d'uma illusão perdida,
Cae a noite da dôr no coração;
Mas, apoz esta noite atroz, homicida,
Surge a aurora gentil d'outra illusão.

Se crês que sou capaz de desligar os laços
D'este tão doce amor, que lento, me consome,
Rasga-me o coração em mil e mil pedaços,
Que em cada qual gravado encontrarás teu nome.

Quando velar a tumba a minha vida escura
E a morte me ceifar os rispidos abrolhos,
Creança, escreve tu, na minha sepultura:
Aqui jaz quem morreu d'um raio... dos meus olhos.

Costa Alegre.

O TRISTE RIGOR

(Coisas da minha vida)

(Conclusão)

Lobriguei então um rapazito, meu collega do lyceu, que fizera o seu ultimo exame dois dias antes de mim. Corri para elle. E trocadas as primeiras impressões, eu desafiei-o para irmos embora, passear, vêr a cidade. — Mas dou uma falta, retorquiu, e a gente só tem quatro. Mas ficavam tres, um mundo. Que se lembrasse elle da sahida logo, os cannelões, as troças. Iamos aproveitar aquella hora de liberdade, vêr o jardim, vêr as tricanas. Dizem que são bonitas. Os olhos do meu amigo reluziram. Está dito, an? Elle ainda gaguejou. — O peor é a falta. Mas já eu lhe enfiára o braço. — Que grande coisa uma falta! A gente ia estudar, trabalhar não dava mais nenhuma. Era melhor talvez ir aturar o mestre e depois o cannelão, aquelles uivos... Sahimos. No Jardim, o verde das arvores, lavado da chuva da vespera, tremia ao sol. Em talhões, plantasinhas tristes, com um ar de cemiterio, numeradas, decifradas, sem flôr; ao longe, a carreira das tilias e a matta para baixo friorenta e negra. Altas grades, ligando por um lado a muros altos, apertavam n'um abraço tudo aquillo; e para fóra arvores livres, relva crescendo á mercê de Deus e até um banquinho azul, irmão dos outros, dos de dentro, que alli se fôra pôr debaixo d'uma accacia, n'uma perrice. No alto do jardim, a meio de uma carreira ladeada de palmeiras, azinheiras, eucalyptos, o Brotero entre olaias, no seu marmore, voltava as costas a toda essa vegetação catalogada que ficava ao fundo e de que as rosas brancas fugiam, em trepadeiras d'uma folha miuda, pelos muros. Um archeiro passeava, com ar superior, as mãos atraz das costas... E ao longe o rio, d'um azul d'Algarve, apparecia n'uma nesga, entre choupos. Mettemos por uma ladeira; um conventosinho alvejava no topo, com o seu adro muito caiado que vinha até ao caminho. Cortamos á direita e por uma azinhaga, entre piteiras e as lindas oliveiras de Coimbra, fômos dar ao Penedo da Saudade. O meu companheiro, chegado ha dois dias, estava já iniciado em todos aquelles encantos. Eu só lhe disse: — Então não valeu a pena a falta? Nem respondeu. Sentamo-nos. Quem por um dia d'outomno, cheio de sol, não esteve ainda alli, no Penedo, entre a uma e as tres da tarde, não viu este mundo; mas se alguem alli foi a essa hora e, sentado n'aquelle mesmo degrau, olhou para tudo aquillo sem sentir ourar-lhe o coração, é que nunca soffreu nem amou nem tem alma nem é nada nesta vida. Quando despegamos, pela chegada d'uns rapazes, iamos tristes; o meu amigo pensava talvez na sua aldeia, abandonada, ha dias e ha pouco recordada por todos esses logarejos no fundo do valle, no meio das encostas, cercados de verdura; talvez na mãe quando ella lhe erguia em pequenino as mãos para o bom Deus; talvez na noiva, sei lá em quê! Eu é que não pensava em nada. Logo adeante encontramos um banco de pedra rustico, a que os poetas do tempo do Nobre chamavam o *Banco da Lua*.

E o rio appareceu, de novo, ao longe, entre os choupos, mais largo e mais melancholico, por aquella tarde bem dita... Descemos para o Seminario e quando eu soube que aquelle convento, ao lado, eram as Ursulinas, todo o meu coração estremeceu, herdeiro d'outras saudades. Confiei ao meu camarada a razão da minha ternura. E alli fiquei com os olhos pregados, como, ha vinte annos, os mesmos olhos, tambem d'um mau poeta, seguiam, atravez da mesma porta fechada, a creatura mais linda do mundo. Deram tres e meia: o meu companheiro disse que ia para casa, que na republica jantavam cedo. Despedimo-nos. Eu ainda fiquei, por um momento, a vel-o seguir, apressado, rente ao Jardim com a capa cahida, o cabello agitado do vento. Depois desci uma pequena rampa. Lá estava o rio, outra vez, mas agora com um tom esverdeado, menos oiro nos choupos altos. Fui dar a uma estrada, ladeada de grandes arvores, a espaços com casas, logo um muro muito caiado, adeante uma casita com a sua varandinha verde. Um grande portão de ferro, sob um brazão fidalgo, abria para uma quinta enorme, com o seu velho palacete denegrido... Depois mais casas e os campos depois, laranjeiras em baixo e o rio sempre...

Abandonei a estrada para seguir ao longo do caes. Longe, casas sumiam-se entre verdura, o sol arrefecia sobre os montes cobertos de oliveiras e os salgueiros mergulhavam na agua as folhas macias, que a torrente, a espaços, soltava, levando as á tona com meiguice. A cada trem que passava, a ponte estremecia com o barulho secco. E logo adiante de mim, ao pé de mim, as mais lindas raparigas subiam do rio, as bilhas cheias á cabeça, devagar, com saudades d'elle, ou corriam para lá apressadas, com as cantarinhas debaixo do braço, muito cingidas, aquecendo-as da sua carne. Alli fiquei por muito tempo. E assim terminei aquelle primeiro dia de Coimbra, por um poente extraordinario, como só muitos annos passados eu havia de tornar a ver, o sol menos bello é certo, mas tambem incendiando uma paizagem suprema e enchendo o céo todo d'um verde indefinivel.

Passadas duas semanas eu perdia definitivamente o anno. E' claro que, depois d'isto, eu não tinha outra coisa a fazer senão conformar-me, e, já que estava em Coimbra, substituir a capa pelo varino, e desatar, como o rio, a espregniçar-me. As arvores despiam-se lentamente: continuavam os dias cheios de sol; e pelo Penedo, pelas Cannas, pelo Choupal, eu dei lições d'urso magnificas, estudando por fóra, a ouvir cantar as raparigas junto da agua, tudo meu até á 1 da tarde. No alto da cidade, a Universidade lá erguia o dedo para o céo, como a dizer-me que comprehendia que se não podia estar alli dentro com dias tão lindos. Os meus camaradas afugentaram-me a ultima pontinha de remorso — F. fôra chamado. Estendera-se. E estudara e sabia. coitado! — Um lente reprehendeu X. porque estava a rir-se, escrevendo, em seguida, com ar carrancudo, coisas na pauta — Z. falhara a uma pergunta de preparatorios — A sebenta vinha indecifravel, etc., etc. Eu respirava a plenos pulmões. Um d'esses bellos companheiros pediu-me um dia que lhe inventasse uma dissertação para o Pedro. — Como tu não tens nada que fazer!... concluiu elle. Escrevi a dissertação e só muito mais tarde comprehendi toda a philosophia da phrase do meu amigo. E' hoje delegado esse rapaz. Ha um anno, recebi uma carta d'elle — Porque não ficámos nós reprovados? perguntava-me. — Eu sei lá, meu velho! E ainda tu és delegado! tens occasião de recordar ahi toda essa philosophia bruxa do Calisto, as dissertações que te fizeram pelos annos fóra, aquelle exordio eterno, cheio de rythmo e de magia, com a classificação das sciencias, deixando atrapalhada a meia duzia de lapuzes com que te fantocharem um jury. Mas a gente que vem de lá e nunca mais faz um verso em termos, nem vê uns olhes bonitos, nem ouve mais uma guitarra, nem precisa mais de viver!... Foi uma dos diabos! E fiquei-me a vel-o enrolado na beca, curvado para os processos mas distrahido do trabalho e pensando na nossa mocidade, essa Joanninha travêssa que por lá andou, por esse valle tambem de risos e de lagrimas, a que nem mesmo faltou a sombra negra de Frei Diniz naquelles cathedraticos bons mas severos, como o velho guardião do nosso Garrett.

Guedes Teixeira.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Occidente» — *Revista Illustrada de Portugal e estranjeiro* — O n.º 918 do *Occidente* é dos mais variados e primorosos d'esta antiga revista, a primeira do nosso paiz. Na primeira pagina publica um bello retrato de Raul d'Azevedo, notavel escriptor brazileiro e uma linda paizagem de Manaus. O festival da Associação da Imprensa com os retratos dos promotores da festa, srs. dr. Carneiro de Moura, Francisco Grillo, Tavares de Mello e Meira e Sousa, e o tinteiro, preciosa obra d'arte, offerecida por S. M. a Rainha D. Amelia para a kermesse; retrato do padre Francisco José Patricio, director do Collegio dos Orphãos no Porto e uma vista d'este estabelecimento de ensino; Cruz processional da Misericordia de Oliveira d'Azemeis, primorosa obra de arte devida ao esculptor Teixeira Lopes. Ponte da Faya, Egreja Matriz da Aldeia do Cabo, Camponezas de Sernadas, retratos da sr.ª Condessa de Tondella e Conde de Tondella, gravuras relativas *As Tres Aldeias*, bello livro de Costa Goodolphim; retrato de D. João de Castro, auctor do livro *Redempção*. Installação Portugueza das Aguas de Entre Rios, na Exposição Internacional de Hygiene, de Buenos Ayres.

Completa este numero a primorosa collaboração litteraria de D. João da Camara, Alberto Bessa, Antonio O. Machado, Manuel de Macedo, etc., etc.

A assinatura do *Occidente* é permanente e cada trimestre custa apenas 950 réis.

Agradecimento

Clementina Pinto Teixeira, seus filhos, nora e genro julgam ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amisade que acompanharam á sua ultima morada seu marido, pae e sogro, Manuel Teixeira da Cunha, mas podendo dar-se qualquer falta, veem por este meio reparal-a, agradecendo penhoradissimos e tambem ás que durante a longa enfermidade procuravam saber do seu estado de saude.

Ao seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha pelo carinho com que sempre o tratou.

Ao Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho e empregados da casa do fallecido, as corôas que se dignaram offerecer.

A' imprensa local e dignos correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto as palavras elogiosas com que distinguiram o fallecido e que muito os penhorou; a todos pois, o seu sincero agradecimento.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇOS DOS ARMAZENS

Fornecimento de lanternas de plataforma

No dia 25 de julho pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 lanternas de plataforma.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 8 de julho de 1904.

Pelo director geral da companhia

O Engenheiro Sub-Director

(a) *Augusto Luciano S. de Carvalho.*

Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

(Obrigações de segundo grau)

Tendo sido approvadas em sessão de 20 de junho, pela assembleia geral dos srs. accionistas desta Companhia as contas da gerencia da mesma Companhia e a distribuição do remanescente da exploração no exercicio de 1903 pelas obrigações privilegiadas de segundo grau:

O conselho da administração da mesma Companhia tem a honra de prevenir os srs. portadores das ditas obrigações privilegiadas de segundo grau de juro variavel até 3.os, 4.os e 4 1/2, que a datar de 1 de julho proximo futuro, lhes será pago o quarto coupon nos termos seguintes:

pela apresentação do coupon n.º 4 da nova folha delles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 3.º, recebendo por cada coupon, 4 francos e 56 centessimos liquidos de 44 centessimos d'impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 4 da nova folha delles annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4.os, recebendo por cada coupon, 6 francos e 14 centessimos, liquidos de 52 centessimos d'impostos em França;

pela apresentação do coupon n.º 4 da nova folha delles, annexa ás obrigações estampilhadas como privilegiadas de segundo grau, de juro variavel até 4 1/2, recebendo por cada coupon, 6 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de julho de 1904, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no art. 5.º da lei de 29 de julho de 1899, publicada no Diario do Governo n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Allemanha e Belgica, será realisado tambem nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, em 30 de junho de 1904.

O presidente da commissão executiva,

Victorino Vaz Junior.

ANNUNCIOS

Quinta do Penedo Alto

No dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, na Rua da Sophia, 53, escritorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ha-de vender-se, convindo a referida Quinta, composta de casas, palheiro, terras, vinha e oliveiras; assim como tres vinhas no Tirado; outra no Castelhano ou Castenhal; um pinhal em Malga, e outro pinhal na Ovelheira.

Dá esclarecimentos e recebe desde já propostas o procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, Sophia, 56, 3.º

ANNUNCIO

1.ª publicação

Para os effeitos do artigo 448.º do Codigo do Processo Civil se annuncia que, pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, Almeida Campos, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoas e bens, em que são, auctora — D. Adelaide da Cruz Rocha, casada, proprietaria, moradora nesta cidade; e reu — seu marido Ignacio Rocha Pereira Coimbra, proprietario e morador tambem em Coimbra.

Coimbra, 14 de julho de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

CASA

No domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular convindo o preço, uma morada de casas sita na rua do Quebra-Costas, n.os 14 a 18, pertencente aos herdeiros de João Matheus, residentes na Bahia.

A praça é feita em casa do dr. Teixeira d'Abreu, onde se dão quaesquer esclarecimentos.

Arrendamento

A 17 de julho de 1904, pelo meio dia, rua de Mont'arroio, 53, escriptorio do ex.mo sr. dr. Teixeira d'Abreu, ha-de arrendar-se em praça particular, tal qual está, o predio na rua da Magdalena, pertencente a José Alves d'Oliveira, accupado pela officina de Eduardo & Almeida.

Rocha Ferreira, Sophia 56, 3.º, recebe desde já propostas em carta fechada.

Condições no acto da praça.

RESTAURANT

Trespassa-se já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurant do Largo da Feira.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO
Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias
Fornecedor da casa real
73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumides das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA
Cura das affécções pulmonares pela altitude
1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR
Abriu em 1 de Maio
REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios
Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel
SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA
Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ACETYLENE
Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.
141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha
Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada
CAPITAL Réis 1.200:000$000
Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA
endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*
Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,
O mais notavel romance da atualidade
Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.
Um volume, illustrado. **200** réis
(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)
Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito
JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial
Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.
Vinhos, Licores e Champagne
NOVA HAVANEZA
Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;
Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companhia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para ecclesiasticos.
Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.
PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO
Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.
Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.
Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.
Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.
Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.
Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.
A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos
TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e qinquilheria
27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE
Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.
Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:014 Quarta-feira, 20 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

MONOPOLISTAS

No estado presente da evolução economica das nações, o regimen dos monopolios, apesar dos graves inconvenientes que delle emanam sob o ponto de vista social, tem entretanto vantagens importantes que o justificam, se não o impõem.

Porem no nosso desgraçado paiz, ou seja pelo relaxamento dos costumes politicos, ou pela ganancia excessiva dos concessionarios dos exclusivos, este regimen constitue uma das fórmas mais odiosas da produção, com o alargamento até ao maximo dos inconvenientes e a restrição até ao minimo das vantagens de tal systema.

Veja-se effectivamente o que succede com os monopolios dos tabacos e fosforos, agora tanto em evidencia pelas luctas travadas entre duas poderosas companhias para a conquista do apetecido exclusivo dos tabacos.

Ninguem contestará certamente que a produção destas duas emprêsas nem se recommenda pela qualidade nem pela barateza, com que o publico poderia ser beneficiado, e muito menos pelos interesses que ao Estado poderiam advir de taes concessões.

Os productos da companhia dos tabacos são effectivamente sob o ponto de vista da qualidade os peores que na Europa se fabricam, e os da companhia dos fosforos egual qualificativo merecem sem duvida alguma.

Todos os dias se leem nos jornaes reclamações contra a ganancia ultra-judaica das duas poderosas companhias, arvoradas, mercê da sua situação privilegiada, em arbitros da nossa situação economica.

Essas reclamações já tem passado mesmo das regiões do platonismo, para o campo dos factos sangrentos, como ultimamente aconteceu em Avelleda, povoação visinha de Braga, onde se travou mortifera luta entre alguns populares e os agentes da fiscalisação dos fosforos, por via de algumas grosas de acendalhas de fabrico clandestino. Esse lamentavel conflito, apesar de ser devido á imprudencia dos populares, merece entretanto ser imputado á poderosa Companhia dos fosforos, por esta não cumprir em certa parte o contrato feito com o governo, deixando de apresentar em igualdade de condições de venda todos os produtos que fabrica.

Para ninguem é em verdade segredo que a Companhia monopolisadora dos fosforos procura desde ha muito eliminar a venda dos fosforos do typo que classifica de n.º 1 (pau com enxofre), cerceando-lhe os bonus e vantagens que concede aos dos typos n.os 2 e 3 (cera e amorfos). A razão d'este proceder é simples. Concretiza-se numa simples operação arithmetica.

O consumo dos fosforos foi calculado no contráto de adjudicação do exclusivo em 500 mil grozas do typo n.º 1 e 300 mil dos typos 2 e 3. Se a proporção d'este consumo não fosse invertida pela subsequente condúta da Companhia, os brilhantes resultados economicos com que teem sido mimoseados os seus accionistas não se teriam operado com tão largo successo.

Effectivamente com a eliminação dos fosforos do typo n.º 1, e aumento de consumo dos outros typos a Companhia adquire uma vantagem que poderá ser calculada em perto de 300 contos annuaes.

A operação é simples.

A producção dos fosforos do typo n.º 1, segundo as bases do contráto, (500 mil grozas) póde custar á Companhia 80 contos de réis, dado que cada groza custe 160 réis, e a dos fosforos dos typos 2 e 3, calculada na mesma base, 120 contos de réis, dando para custo de cada unidade 400 réis.

Temos assim um dispendio de 200 contos, que seria compensado pelas tabellas de preços, com a elevada quantia de 800 contos.

Eliminado porém o fosforo do typo n.º 1, o lucro da Companhia seria muito maior. O custo das 800 mil grozas dos fosforos n.os 2 e 3 não deve exceder a quantia de 320 contos, compensados com um apuro de 1:152 contos de réis.

D'este simples calculo se vê que cumprindo a Companhia o contráto com o governo, emprega 200 contos para apurar 800, mas eliminando uma classe dos seus productos, como tem feito, emprega 320 para apurar 1:152 contos, o que lhe dá um aumento de lucro de perto de 450 contos.

A Companhia em face das reclamações do publico contra a eliminação *de facto* dos fosforos do typo n.º 1, responde com a conhecida habilidade, que se não recusa á venda de tal produto, pois que o possue em quantidades avultadas nos seus depositos.

Esta resposta é porem um sofisma, como veremos em occasião opportuna.

Por agora contentamo-nos em consignar a fórma gananciosa como em Portugal se exercem os monopolios industriaes, insinuando a inconveniencia de tal regimen num país de classica brandura de costumes.

Tramoias

Moldámos, especialmente, num artigo do nosso presado collega desta cidade, *A Folha de Coimbra*, as considerações que, tambem sob o titulo *Tramoias*, fizemos em o penultimo numero, a proposito da eleição da Misericordia de Arganil. Havia nesse artigo a revellação de que o administrador daquelle concelho olvidára, para desobedecel-as, ordens cathegoricamente terminantes do sr. governador civil quanto a mesma eleição, para assegurar-lhe toda a legalidade.

Ante essa revellação, que tomámos no valor de voracidade que a *Folha* nos inspira, bordámos o conceito de que, *o abuso do administrador do concelho collocava o sr. governador civil numa situação pouco lisongeira, pela gravidade do acontecimento, se sua ex.ª não adoptasse energicas providencias exonerando immediatamente o desleal funccionario, que tão desrespeitosamente ousou postergar as ordens do seu superior.*

Recebemos, porém, uma carta dum nosso presado amigo daquella villa, carta em que nos é garantida a nenhma justiça da revellação feita pela *Folha*.

Lealmente, pois, o registamos.

E' um nosso correligionario quem nos escreve, um adversario politico, por consequencia, do administrador em questão; por isso mesmo, e ainda pela isenção de caracter que distingue esse nosso amigo, se impõe á nossa crença e respeito esta sua affirmativa:

«Tendo assistido ao acto eleitoral não vi cousa alguma pelo qual se possa censurar o alludido administrador; podem aquelles que quizerem, mesmo que sejam progressistas ou francacios, censurar a meza por não ter consentido que os ratos voltem ao celeiro, mas o administrador nada teve com isso, pois apenas assistiu como auctoridade á eleição para manter a ordem e nada mais.»

Em abono ainda deste depoimento, chega-nos a correspondencia, que noutro logar do presente numero publicamos, do nosso dedicadissimo e desapaixonado correspondente de Arganil, que na sua apreciação do artigo da *Folha* a que nos reportamos, contesta duma fórma claramente decisiva a revellação accusatoria do mesmo artigo em relação ao administrador.

E por que á nossa consciencia é gratissima a comprehensão dos deveres de lealdade, em face da carta que deixamos referida e da correspondencia que vae publicada, resta-nos referir que a nossa opinião exposta, quanto ao procedimento a adoptar pelo chefe do districto em relação ao seu delegado naquelle concelho, soffreu grande abalo, achando que demasiada confiança tivemos na revellação do nosso collega local.

O «beri-beri»

Pelo ministerio da marinha estão sendo determinadas providencias para se accudir com presteza á situação difficil em que se encontra a divisão naval portugueza no Atlantico Sul, cuja maior parte está invadida pelo *beri-beri*, terrivel e mortifera enfermidade propria daquelles climas. Parece que de toda a divisão apenas o navio *Affonso d'Albuquerque* pode ainda considerar-se indemne. Nos demais o gravissimo mal tem-se manifestado, com assustadora intensidade nuns, com menor violencia noutros, mas em geral constituindo um perigo seriissimo para as guarnições.

Em quasi todos os paquetes teem chegado ao reino officiaes e praças atacadas daquella grave doença, cujo remedio parece estar especialmente na transferencia dos atacados, daquelles climas em que ella é reinante, para os climas temperados.

Ainda no domingo chegaram a Lisboa, enfermos, um tenente e tres guardas marinhas.

O estado sanitario da maioria dos barcos da divisão é tal, que parece se impõe metter no fundo, ao largo do porto de Loanda, a corvetta *Bartholomeu Dias*, e fazer recolher immediatamente ao reino as canhoneiras *Limpopo* e *Massabi*, com as respectivas guarnições e com a da corveta *Bartholomeu Dias* a metter no fundo, determinando-se em todo o caso que nenhum desse pessoal entre no *Affonso d'Albuquerque*, onde o *beri-beri* ainda se não manifestou.

Contam-se já alguns casos fataes entre as guarnições dos barcos atacados.

*

No hospital de marinha, em Lisboa, está sendo organisada uma estatistica dos doentes daquelle terrivel mal, vindos nos ultimos annos da divisão naval do Atlantico Sul. Parece que a avaliar pela parte já feita, que a estatistica vae ser alarmante.

O sr. ministro da marinha vae nomear uma commissão de medicos para estudar a forma de debellar o beri-beri na Africa.

Exames do curso sanitario

Está sendo considerada com interesse a questão a que nos referimos em o numero passado — tratar-se de obter que os alumnos que frequentam em Coimbra o curso de medicina sanitaria, em Coimbra façam o respectivo exame.

A Associação Commercial reuniu-se no sabbado para tratar o assumpto, resolvendo elaborar uma representação que commissionados seus irão entregar a el-rei, e mais que uma commissão procurasse o chefe do districto a pedir-lhe a sua interferencia no caso e em defeza delle, e para fazer identico pedido á camara por intermedio do seu presidente, o sr. dr. Manuel Dias da Silva.

Procurado, o sr. governador civil, amavelmente declarou, não só que punha ao serviço de tão justa causa o seu valimento, mas que acompanharia os commissionados que fossem a Lisboa entregar a representação. E como demonstração immediata do seu interesse pelo assumpto, telegraphou logo para Lisboa, a saber o dia em que el-rei poderia receber a commissão.

*

A camara reuniu hoje em sessão extraordinaria, comparecendo todos os vereadores, para considerar igualmente o assumpto.

Approvou unanimemente uma representação redigida e apresentada pelo sr. presidente, e tambem dirigida a el-rei, pedindo que os exames do curso sanitario sejam feitos em Coimbra, pelos que em Coimbra o estudem, e não em Lisboa como prescreve o decreto de 28 de dezembro de 1899.

Resolveu mais que dois vereadores, como delegados da camara, acompanhem a Lisboa o sr. governador civil e os commissionados da Associação Commercial, para a entrega das representações. Para esta missão nomeou o vice-presidente sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, e o vereador sr. Neves.

Missa de suffragio e esmolas

Os amigos politicos do sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, socios do centro regenerador desta cidade, mandam rezar ámanhã na egreja da Sé Velha, pelas 10 horas da manhã, uma missa por alma da mãe de sua ex.ª, D. Maria do Patrocinio Costa, sendo celebrante monsenhor dr José Maria dos Santos.

Suffragando a alma da mesma senhora, aquelles cavalheiros vão tambem fazer distribuir, por intermedio dos respectivos parochos, esmolas a differentes familias das mais necessitadas das quatro freguezias da cidade.

Questão dos tabacos

A falta de espaço não permitte que façamos hoje umas considerações que nos seggere a forma como o governo decidiu sobre o novo contracto para o exclusivo do fabrico dos tabacos, ácerca do qual andou em differentes, demoradas e misteriosas negociações, a que nos referimos, para afinal preferir negociações á porta fechada com os maiores da actual companhia, despresando o ensejo tão aproveitavel que se lhe deparou, dum concurso entre as diversas entidades que se manifestaram pretendentes a tomar esse contracto, concurso que necessariamente redundaria em maiores beneficios ao menos para o estado.

Teve-se a esperança de que o governo assim procederia, lançando ao contrabalanço dos seus numerosos e tão graves peccados, essa resolução digna e patriotica, mas o sr. Hintze preferiu dar um formal desmentido a essa crença, e affirmar a sua contumacia na parcialidade, que foi sempre o seu caracteristico governamental, mormente em negociações dalto valor como a d'agora.

Ahi vão, pois, as linhas geraes do contracto que fez á surdina, *inter amicus:*

O governo lançará um emprestimo que será de 300 milhões de francos, capital nominal, em obrigações de 4 p.c. amortisaveis em sessenta annos. Este emprestimo é destinado á conversão ou reembolso das obrigações de 4 1/2 p. c. e pagamento da divida flutuante externa.

O emprestimo póde elevar-se a 250 milhões, se o parlamento quizer, sendo 50 milhões de francos complementares destinados a fortalecer as reservas do Banco de Portugal e consequentemente ao melhoramento da situação cambial. A Companhia dos Tabacos, com um grupo importante de estabelecimentos bancarios estrangeiros, toma firme o emprestimo, com o encargo muito inferior ao limite autorisado pela lei de 29 de julho de 1899 e por preço superior a todos e até agora propostos ou indicados para a operação.

O governo terá a faculdade de reembolsar em qualquer epoca a partir de 1915, mediante o prévio aviso de seis mezes ao par, a importancia das obrigações que existem em circulação.

O emprestimo terá por garantia especial a renda fixa paga ao Estado pela Companhia dos Tabacos. A concessão do exclusivo de fabrico e venda, é, por isso, prorogada por 60 annos, a partir de 1 dabril de 1905, podendo todavia o Estado dar por finda a concessão, denunciando o contrato com dois annos de antecedencia, successivamente em 1926, 1936, 1946, 1956, reembolsando ao par as obrigações que existam em circulação.

A Companhia dos tabacos pagará ao Estado a seguinte renda fixa: 5:600 contos cada anno, desde o primeiro de abril de 1905 até 31 de março de 1911; 5:750 contos cada anno, desde o primeiro d'abril de 1911, até 31 de março de 1916; 5:900 contos cada anno desde o primeiro d'abril de 1916, até 31 de março de 1921; 6:100 contos cada anno desde o primeiro d'abril de 1921 até ao fim da concessão.

E' além d'isso assegurada ao Estado a participação nos lucros liquidos da companhia de 70 p. c. cada anno, desde o dia 1 de abril de 1905, até 31 de março de 1911; de 75 p. c. cada anno, desde 1 d'abril de 1911, até 31 de março de 1916; de 80 p. c. cada anno desde 1 d'abril de 1916 até ao fim da concessão.

O contrato provisorio agora firmado sobre estas condições fica depois de ratificado pela assembleia geral da Companhia dos Tabacos, dependente da apreciação das côrtes.

*

Para elucidação

Informam jornais, que no novo contracto dos tabacos, de que ainda não são conhecidas senão as linhas geraes

que deixamos publicadas, não ha nenhuma alteração quanto á situação dos operarios dessa industria, nem quanto ao fabrico e qualidade dos tabacos.

Pois bem. Ainda no sabbado, quando da resolução do governo nada ainda se sabia, uma commissão de depositarios de tabacos a retalho em Lisboa procurou o sr. ministro da fazenda, e pediu lhe providencias contra a má qualidade do tabaco que a companhia está fornecendo, principalmente em charutos, como contra o mau acondicionamento delles.

Comtudo, o novo contrato em nada altera as condições quanto ao fabrico e qualidade do tabaco, está noticiado.

Decididamente a companhia jogou forte com o sr. Hintze...

*

Segue a condescendencia venal

Affirma-se já que o governo, para não deixar descontente e amuada a companhia dos fosforos—a outra poderosa parceria que vem expoliando gravemente o publico, como em artigo de fundo demonstramos—por não a ter preferido no caso dos tabocos, apesar de ser a primeira a apresentar proposta, vai dar-lhe como premio de consolação o exclusivo dos fosforos nos Açores.

Jogo forte com o sr. Hintze, não ha que ve...

Manobras do outomno — Reservistas

O commando deste districto de reserva já fez affixar, em cumprimento de determinação superior, editaes avisando os mancebos residentes na area da 5.ª divisão militar, com séde em Coimbra, e pertencentes á 1.ª reserva das classes de 1907, 1908 e 1909, que foram alistadas em 1899, 1900 e 1901, para o serviço — manobras do outomno — durante 19 dias que começam em 21 de agosto proximo, marcado para o primeiro de marcha.

Estes mancebos, que teem de apresentar-se aqui, no quartel do districto de reserva, munidos das respectivas cadernetas e dos artigos de equipamento no estado de conservação em que os tinham quando levaram baixa do serviço, ficam, durante aquelles 19 dias de marcha, encorporados no regimento de infanteria 23, cujo effectivo se presume attingirá então o numero de mil praças.

Vadiagem

A policia prendeu por vadiagem e fez seguir, pela via ordinaria, para as terras da sua naturalidade, Joaquim Bombazina, de 15 annos, filho de Francisco Bombazina, residente em Penella; Manuel Alves da Silva, de 16 annos, e Julio Gonçalves Pinto, de 17, que se declaram naturaes da freguezia do Bomfim, no Porto.

Manifesto trigo nacional

O manifesto no mercado central de productos agricolas foi no primeiro dia (15) apenas de 135:000 kilogrammas de trigo molle.

Que fartura!!

Note-se que para o consumo de um dia são precisos pouco mais ou menos 5 vezes mais do que a quantidade que foi manifestada.

Este manifesto termina em 31 de julho e deve o rateio pelas fabricas ser feito nos primeiros dias de agosto.

Doutoramento

Teve logar no passado domingo, a cerimonia do doutoramento em philosophia, do licenceado sr. Euzebio Barbosa Tamagnini da Encarnação.

A' sala dos capellos affluiu numerosa concorrencia que enchia toda a parte destinada ao publico, vendo-se as tribunas repletas de senhoras.

Ao acto presidiu o reitor sr dr. Manuel Pereira Dias, sendo oradores os dois professores mais novos da faculdade — os srs. drs. Alvaro José da Silva Basto e Anselmo Ferraz de Carvalho, que fizeram, como depois o sr. dr. Julio Henriques que impôz as insignias doutoraes, o elogio do doutorando e do seu patrono o sr. Ricardo Loureiro, digno agente do Banco de Portugal em Coimbra.

A cerimonia, que assumiu o costumado aspecto de grandiosidade e imponencia, terminou pelo abraço do novo doutor, que agradecerá a honra que acabava de ser-lhe conferida, dos lentes de todas as faculdades que em grande numero occupavam as doutoraes.

Carta de Arganil

18 de julho

Ex digito gigans...

Foi evidentemente das mãos do sr. dr. Teixeira d'Abreu, illustre lente da nossa Universidade, que saiu o artigo editorial da *Folha de Coimbra*, de 13 do corrente.

Dizemos das suas mãos, não dizemos da sua cabeça, porque neste mundo ha previlegiados que conseguem tornar independentes os diversos sentidos do corpo. São estes, como toda a gente sabe: ver, ouvir, cheirar, gostar e apalpar.

O sr. dr. Teixeira d'Abreu, com o devido respeito, com relação á eleição da Misericordia d'Arganil, não obteve a sensação directa de ver, nem de ouvir, nem de cheirar, nem de gostar e menos de apalpar; mas teve a sensação indirecta de ouvir e de gostar...

Dadas estas duas sensações phisico-moraes, porque tambem sua ex.ª tem o raro condão de sobre o assumpto as poder alliar, vem sua ex.ª cathedraticamente falar da nossa eleição de Arganil, a qual questionamos no uso legitimo do nosso direito, porque tambem temos direitos, pelo menos iguais aos daquellas *santas* pessoas que querem a Misericordia a todo o transe, custe o que custar!

V. Ex.ª, (permitta-nos a apostrophes) sobre o assumpto da nossa Misericordia, e particularmente da respectiva eleição, é um igual daquelles que querem *a todo o transe, custe o que custar*, a administração da Santa Casa da Misericordia da Villa de Arganil, que a fallecida Condessa das Canas deixou para os indigentes, enfermos, e que tem sido de ha muito para os remediados sãos!

Antes de mais nada e áparte a consideracão que, tão grande, ou pelo menos mais sincera do que a de sua ex.ª, temos pelo sr. governador civil, devemos dizer que é da nossa exclusiva responsabilidade o facto de discutir-mos a eleição da Misericordia de Arganil. E mil vezes que ella seja annullada, mil vezes a discutiremos, sem desrespeitos pelo Supremo Tribunal Administrativo, mas no uso do nosso direito, com a hombridade que é propria daquelles que estão á testa da corporação para a administrar dignamente e não para fazerem della um fundo de apaniguados politicos que de ha annos a esta parte tomaram conta daquillo, fazendo um exclusivismo torpe e relesmente manhoso dos que lhe não são affectos, pela grande differença de sentimentos que presidem aos actos de uns e dos outros. A Misericordia de Arganil tem agora em seus cofres cêrca de dois contos de réis, á custa da honra e brio das gerencias que ha um anno apenas teem estado á testa da sua administração. Antes disso não havia vintem em cofre, e as mesas transactas luctaram sempre com difficuldades de dinheiro. Mas deixemos isto para mais larga demonstração, porque, nós, agora tambem vamos fallar, e ha de ser de *papo*.

As ultimas mesas da Misericordia *com todos os seus defeitos, com todas as suas venalidades*, têem dinheiro em cofre, os seus pagamentos em dia; as transactas, *com todas as suas virtudes* (Santo Deus!) era uma lastima. Ainda bem que não ha uma accusação sobre a commissão administrativa ou sobre as mesas gerentes do anno que agora terminou, que tenha por base uma roubalheira disfarçada, um desvio, ou um desperdicio inutil. Ainda bem. Accusam-se sim as mesas por causa de uma eleição feita assim ou feita assado, e accusa se um administrador porque este prometteu não haver lucta, (nem que elle tivesse em seu poder estorvar quem quer que fosse de exercer os seus direitos). A mesa, cremos que toma plena responsabilidade do que praticou, não precisa de tutores nem de responsaveis para os seus actos, e o partido progressista não abdicou da sua autonomia. O sr. administrador nem sequer votou, e a sua atitude na assembléa excedeu em prudencia, o que, em má creação, excedeu a parte que ignobilmente o visa e guerreia e que tanta virtude lhe reconhecia quando estava com elle no agrupamento politico que os seus detractores ingratamente abandonaram mostrando ao mundo o avesso de uma casaca cheia de sebo e de nodoas. Sendo pois da exclusiva responsabilidade da mesa o facto da guerra á eleição daquelles que não são irmãos da Misericordia, porque não pagaram e nem assignaram os juramentos, e porque pertencem a uma *sociedade* esbanjadora dos dinheiros da Santa Casa, não tem o sr. governador civil que dimittil-os por causa do administrador, nem este por causa de sua ex.ª. E porquê?!

O sr. administrador manda na nossa consciencia?... Ou o sr. governador civil?! E' incrivel que o illustre cathedratico cedesse tão facilmente ás habilidades das suas mãos, sensibilisadas pelos indirectos sentidos de *ouvir* e *gostar*, e despresasse tão imprudentemente o sentido de *ver*, de *cheirar*, e de *apalpar* a idiotia, o fedor e o *crespo* dos correligionarios que tresandam, mesmo a doze leguas de distancia.

E vae v. ex.ª saber como nós havemos de corresponder ás suas citadas palavras de Francisco 1.º:

«tout est perdu, fors l'honneur»

Vamos principiar, mas antes disso, pedimos a v. ex.ª que *veja*, *cheire* e *apalpe*, não abandonando ás mãos sentidos que lhes não pertencem.

Um irmão.

Consorcio

Realisou-se na madrugada de domingo ultimo, na parochial egreja de Santa Clara, o enlace matrimonial do nosso sympathico amigo sr. José Augusto Tavares da Costa, activo e intelligente guarda-livros da importante fabrica dos srs. Areosa & C.ª, com a ex.ma sr.ª D. Aurora da Conceição Brito.

Serviram de paranymfos por parte do noivo, os ex.mos sr. major José Maria da Costa e sua esposa e por parte da noiva o nosso particular amigo e digno vereador da camara sr. Mendonça Cortez e sua esposa.

Foi celebrante o rev. Eduardo Freire prior de Santa Clara.

Terminada a cerimonia foi servido em casa da noiva, um delicado copo dagua.

Na *corbeille* da noiva, que é uma excellente menina, dotada de primorosas qualidades, viam-se prendas de valôr e finissimo gosto.

No comboio das 6 horas da manhã partiram os nubentes para o Porto onde foram passar a lua de mel.

Que esta se prolongue indefinidamente, são os nossos votos.

Aggressão

Antonio Pereira da Silva, creado de meza no hotel Bragança, em conflicto com o seu collega e companheiro Luiz Rodrigues, aggrediu-o com tal violencia que lhe deslocou um braço.

Foi preso e remettido ao poder judicial.

Estranho despacho

O sr. dr. Carlos Alberto Lucas, subdelegado do procurador regio nesta comarca e filho do conceituado negociante e antigo vereador municipal, sr. José Antonio Lucas, acaba de ser despachado delegado para a comarca da Ilha do Pico.

Este despacho provocou grande surpreza, porque na opinião de muita gente, e até de adversarios politicos do sr. José Antonio Lucas, elle representa uma flagrante injustiça, já pelos serviços valiosos que esse cavalheiro tem prestado ao partido governamental em que milita, já porque as aptidões, dedicação e estudo de seu filho o sr. dr. Carlos bem mereciam a consideração de não ser desterrado para tão longe e de ser antes collocado numa comarca mais proxima, do continente, como o foram outros novos delegados, com bem menos direito e bem menos justiça.

A diversidade de crenças que politicamente nos distanceiam do sr. Lucas não podiam impedir nos de manifestarmos a estranheza que tambem nos prouocou um tal despacho.

Descoberta de roubo

A policia deu-se, conforme noticiámos, a investigações para a descoberta dos auctores do roubo a que nos referimos, praticado durante a noite de sabbado da Rainha Santa, e de que foi victima o mestre d'obras Augusto Lopes, residente na rua que vae do fim da Sophia para o Arnado.

As respectivas diligencias foram incumbidas ao cabo 8 da judiciaria que se houve com um pedaço de felicidade, se não em relação aos gatunos, pelo menos a parte do roubo, que encontrou e apprehendeu.

Conseguindo saber que Rosa da Conceição Silveria, com taberna no logar do Sargento-Mór, concelho da Mealhada, offerecera a venda dum relogio d'ouro, e suspeitando que esse relogio fosse o roubado a Augusto Lopes, tratou de intender-se com a mesma Silveria, apurando que ella tinha mais em seu poder dois broches tambem d'ouro e um agulheiro de prata, objectos que o roubado reconheceu serem os seus

Presa a mulher e interrogada sobre a fórma por que os adquiriu, explicou te-los comprado por 10$000 réis a dois homens que passaram por sua casa e lh'os offereceram; não sabe, porém, dar indicação delles visto ignorar quem sejam, parecendo-lhe todavia que reconheceria um delles, se o visse.

Um pouco duvidosa esta explicação, ainda pela circumstancia de os objectos valerem bem mais dinheiro do que os 10$000 réis que ella diz ter dado, soffreu novos e insistentes interrogatorios. Como nada mais adeantou, e como nenhuma prova ou indicio a compromettia, foi posta em liberdade ficando os objectos em poder da policia para serem restituidos a seu dono, e perdendo ella os 10$000 réis que deu, sem ver que frangos tão gordos por tal preço, necessariamente eram roubados.

Quer dizer, ficou roubada quando julgava, sem escrupulos, ter apanhado uma pechincha.

Coronel para o 23

A ultima ordem do exercito transfere para o regimento de infantaria 23, o coronel sr. Celestino Costa, que vem substituir o sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas, ultimamente nomeado para o commando da 4.ª brigada de infantaria, na Guarda, e que já fez as suas despedidas nesta cidade onde foi sempre altamente considerado.

Vale mais tarde...

Segundo consta, vão agora ser autorisadas as obras de reparação dos estragos occasionados pela enchente no Mondego, em 10 de fevereiro passado, na estrada que vai do arco da estação velha á Cidreira.

Uma riqueza de actividade, por parte das instancias competentes, em attender a necessidade tão urgente.

A reclamação precisa para essa obra foi ha muito para o destino superior de que depende. Lá tem estado sem andamento, com grave prejuizo do publico e do transito importantissimo, especialmente de carros, que se faz por aquella estrada.

E lembrar-se a gente que é constante, de todos os dias, a auctorisação de reparações... por exemplo de igrejas, deixando se no esquecimento obras como aquella, de necessidade bem mais consideravel.

Emfim, parece que vão finalmente auctorisal-a. Consolem-se os povos que utilisam a estrada, com essa doce esperança, fazendo a consideração de resignada paciencia tão da tolerancia portugueza: — *vale mais tarde de que nunca!*

Nomeação e transferencia judiciaes

O sr. dr. José de Macedo Sotto-Maior, que ha muitos annos está delegado do procurador regio nesta comarca, tendo feito esse logar com inteira dignidade e proficiencia, acaba de ser nomeado juiz de direito para a comarca de Porto de Moz.

Sua ex.ª deixa nesta cidade um nome bem simpathico e numerosos amigos dedicados, que o seu caracter apreciavel e integridade de acção como magistrado lhe conquistaram.

*

Para substituir o sr. dr. Sotto Maior, foi transferido para a comarca daqui o delegado da de Condeixa-a-Nova, sr. dr. Abilio Duarte Dias d'Andrade, e para delegado naquella villa, foi nomeado o sr. dr. Diogo Correia Teixeira de Vasconcellos Portocarrero.

Fez acto do primeiro anno de mathematica ficando plenamente approvado, o estudante Pedro Teixeira de Albuquerque, filho do nosso dedicado amigo Antonio Raul Teixeira, de Mogofores, a quem enviamos muitos parabens.

Colheita de vinho

Parece que afinal a colheita de vinho será muito menor do que se julgava porque por causa da excessiva secca os bagos da uva não medram, antes parecem com tendencia a murchar.

Carta da Figueira

18 de julho.

As festas da real padroeira coimbrã e uma nevralgia rebelde a todas as medicinas, deixaram a outros o logar reservado ás humilimas noticias com que periodicamente abuso da paciencia dos meus dois ou tres leitores fieis. Tentarei agora recuperar o perdido; cá vou espevitar a candeia.

— Deu entrada na secretaria das Obras Publicas o projecto de concurso para a empreitada dos trabalhos de ligação das duas pontes intermarginaes.

Já o respectivo parecer foi assignado pelo conselho superior daquella repartição, assim como pelo sr. conde de Paçô Vieira a portaria que manda abrir os concursos, sendo já feitos nos jornaes os respectivos annuncios.

— Censura-se por aqui bastante a insufficiencia de iluminação em varios pontos da cidade, especialmente no que respeita a largos e pontos mais arborisados, como o Largo da Egreja, Passeio Infante D. Henrique e algumas ruas nas proximidades da estação.

A quem compete.

— Tenho ouvido varias queixas contra os maus azeites impingidos por negociantes pouco escrupulosos ao publico incauto.

Bom é que o digno sub delegado de saude do municipio tome conta do caso.

— Hontem, a tradicional *pega* da bandeira, e no proximo dia 31 a festança do S. João no pittoresco povoado de Tavarede, com um variado programma de divertimentos.

Assistiu a philarmonica *Figueirense*, desta cidade, que tambem voltará no dia 31 á mesma terra.

— Tambem nos dias 24, 25 e 26 do corrente a Commissão Liberal Sant'Annense promove os tradicionaes festejos do S. Thomé, com illuminações, musicas, danças, fogos d'artificio, etc.

— Nas corridas de bycicletas no Carregal do Sal, ganhou o 2.º premio, logo depois de José Dyonisio, o nosso patricio Affonso Rainha.

— Na noite de sabbado para domingo ultimo, grande pandega para as gentes de Salmanha e Fontella, que se repetiram no domingo, dançando-se valentemente.

Foi lá grande numero de rapazes e raparigas d'aqui — *desenferrujar as pernas*, dizem elles...

— Baixou approvado do ministerio do reino o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na importancia de 780$555 reis, que fôra votado pela camara municipal.

— Um barco das obras da barra que carregava lôdo para a Morraceira, caiu no sabbado á tarde sobre as correntes que amarravam um navio ao paredão da Avenida, mettendo agua e quasi submergindo-se; com alguma difficuldade o escaler da alfandega remediou o incidente.

— Foi expedido aviso aos regedores do concelho para organisarem a lista dos solipedes e vehiculos das respectivas freguezias.

— Chegaram de Coimbra, a reforçar o destacamento policial cá existente, mais cinco guardas.

— O conhecido proprietario da conhecidissima Casa Havaneza, sr. José Augusto dos Santos, vai abrir uma succursal no Bairro Novo da sua loja, que ha annos é o centro da *má-lingua* indigena.

Agouro-lhe feliz successo na empreza.

— A limpeza do pateo da escola Conde de Ferreira, que andava num estado deploravel, está feita, o que registo com prazer. Mas as imundas e repugnantissimas latrinas que ficam na rectaguarda, lá estão, a babujar immundicies, a fazer voltar o rosto a quem passa na rua...

Um bocado de boa vontade... Dedos no naris — e faça-se o resto!

— Começa a época de vida para a Figueira. O Bairro Novo já fervilha. Os *veciños* vão chegando, a passo de tartaruga, mas chegam...

E' já de vêr a animação, de manhã e á tarde na praia, onde já hontem contámos 74 barracas, e á noite nas ruas que ladeiam os cafés e casinos.

O *Mondego*, como já aqui noticiámos, inaugura este anno o seu theatrinho, que fica installado no salão de baile, com uma agradavel decoração, e um escolhido e artistico scenario.

Estão já contractados no estrangeiro varios artistas de valor, exhibindo-se um sextetto composto de distinctos executantes musicaes.

Portanto, uma boa epoca, segundo parece...

C. M.

ANTHOLOGIA BRAZILEIRA

SÓSINHA

Relembrava da vida os dissabores,
Alli, sósinha na esplanada enorme,
Fitando ao longe a multidão de flores
Que tem no seio o pantanal que dorme!

Entre as moitas de junco verde-escuras
Mariscavam selvaticos marrecos,
E interrogando, a voz das saracuras
De instante a instante despertava os echos.

Nuvens loiras assim como as crianças
A brisa pelo espaço ia tangendo:
— Pegureiro que as ovelhinhas mansas
Recolhe quando o sol já vai morrendo.

Vinham... voltavam ziguezagueando
Por toda a parte as leves borboletas,
As lindas azas de setim banhando
No perfume das candidas violetas.

Da tarde o véo diaphano cobria
As longinquas montanhas ponteagudas,
De tudo aquillo que me apparecia,
De tudo aquillo espectadoras mudas!...

E da noite o cortejo de negrores
Manchou de sombras a esplanada enorme,
Onde eu scismando contemplava as flores,
Que tem no seio o pantanal que dorme!

AUREA PIRES.

SOMNO ETERNO

I

Todo o povo do Ceará conhece a historia das sêccas; sabe de paes que venderam filhas por um punhado de farinha... E de outros sabe que morreram com a familia inteira para não pedir.

A historia dessa creança, que vae aqui em pequenos capitulos como uma homenagem ao seu grande amor filial — é um fragmento da historia da sêcca, que anda escripto com letras lacrimejantes no coração do bom sertanejo cearense.

II

Choviscara naquella tarde de dezembro, lacrimosa e triste, pela estrada que o viandante cortava no alto sertão e rescendia alli da terra um cheiro acre, igual a esse que as louceiras sentem quando agua sacodem sobre o barro sêcco.

Já leguas deixara atrás o viajante, que partira cedinho, e o sol andava sequioso, sugando as poucas gottas de agua que o orvalho deixara pela manhã nas folhas murchas do arvoredo, nesse dia menos secco que os outros e promissor de inverno, quando ao viajor cansado se deparou uma barraca de retirantes.

E veiu-lhe á mente um campo de batalha em que todos os combatentes, inermes de forças, cahiam ante a espada inclemente da Fome.

O sol chegava ao zenith para olhar, bem do alto do céu, os rostos macilentos dos cadaveres.

Só uma mulher ainda permanecia viva, tendo uma filhinha de 5 annos, que em breve seria o unico anjo velando em derredor daquelles mortos. Dentro em pouco, essa creança ficaria só no mundo, porque ella já via sua mãe morrer lentamente.

Longo é o martyrio da morte que a fome propina aos desgraçados.

III

Ao viajante, doeu-lhe o coração de ver uma mulher morrer de fome. Esperou que aquella infeliz fechasse os olhos ao mundo para acolher aquella creança desamparada.

Quando o corpo da mulher deixou de mover-se, caia-lhe em cheio um raio de sol que, em falta de vela benta, allumiava aquelle quadro escuro da Morte...

E pelas faces da creança se desenrolava um rosario de lagrimas; não porque sua mãe dormisse — que em breve acordaria — mas porque o pae, que saira pela manhã em procura de mucunã, não voltara mais. Com aquelle homem que lhe dava agora de comer não seguia porque tinha medo...

IV

E o viajante que passara alli muito tempo e não queria acordar aquella creança infeliz do somno da innocencia, foi cavalgando adeante, e pela sua face de homem forte se deslisava agora um rozario de lagrimas.

V

No outro dia, bem cedo, volveu o viajante pelo mesmo caminho.

E perto da barraca dos retirantes encontrou a creança que, entre lagrimas e soluços, lhe contou a historia tocante do somno da mãe que não quizera mais acordar.

E o sol chegava outra vez ao zenith para olhar do alto do céu aquelle homem, que recebia em seus braços e punha á lua da sella uma creança innocente, de quem agora seria pae, entregue a elle pelas mãos purissimas da Caridade...

Eduardo Saboya.

Distincto

O menino Aureliano Annibal dos Santos Viegas, filho do nosso presado amigo e digno vereador sr. Santos Viegas, fez no dia 18 do corrente mez exame do 1.º grau de instrucção primaria sendo approvado com distincção.

A' intelligente creança, que apenas conta 9 annos de edade e a seu extremoso pae, os nossos parabens.

*

Obteve egual classificação, no exame de instrucção primaria, 1.º grau, a menina Aurora Isabel da Costa Rodrigues, interessante filhinha do fallecido solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Receba a Izabellinha, bem como sua extremosa mãe, as nossas sinceras felicitações.

Registo do "Tribuno Popular„

Partiu hontem para a Figueira da Foz o nosso distincto amigo e illustrado lente da faculdade de mathematica, sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, com sua ex.ma esposa e filhos.

*

Está nas Caldas da Rainha, para onde partiu ha dias, o distincto e conceituado notario publico e nosso presado assignante sr. Antonio Francisco da Cruz.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso illustre amigo e distincto lente cathedratico da faculdade de direito sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

As nossas mais sinceras felicitações,

*

Partiu ha dias para Vizeu, onde conta demorar-se por algum tempo a fim de recuperar a sua saude enfraquecida por uma pertinaz doença que ultimamente o accommetteu, o illustrado professor da Universidade sr. dr. Henriques da Silva.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

*

Partiu para as Caldas da Rainha onde foi fazer uso de banhos, o sr. Pedro Bandeira.

*

Vindos de Montemór-o-Velho chegaram hontem de noite a esta cidade, o digno par do reino sr. D. João d'Alarcão e sua ex.ma esposa, a fim de assistirem ao acto de formatura, em direito, de seu sobrinho o sr. Sebastião de Castro Lemos.

*

O sr. bispo-conde inaugura a capella da sua casa em Carregosa no fim do corrente mez. Assistem á ceremonia sete prelados estando tambem convidadas para aquella festa religiosa algumas pessoas de Lisboa e d'esta cidade.

Nomeação

O sr. dr. Antonio da Rocha Manso, um medico novo mas muito considerado pelas suas reconhecidas aptidões profissionaes, foi nomeado clinico interno dos hospitaes da Universidade.

Cordeaes felicitações.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 20

1445 — Morre no convento de Odivellas a rainha D. Philippa.
1812 — Combate de Hornillos de Moxica entre as tropas anglo-lusas e as francezas, ficando estas vencidas.
1832 — São extinctas as ordenanças estabelecidas em 1570. Era uma especie de milicia em que se alistavam todos os individuos de 18 a 60 annos.

21

1188 — Os portuguezes, ajudados por uma armada de mais de 50 navios hollandezes, flamengos, allemães e dinamarquezes, atacam por mar a praça de Silves, que capitulou dois mezes depois.
1337 — O almirante Pessanha com 20 galés, encontra-se no Cabo de S. Vicente comuna armada espanhola com dobrado numero de navios. Travada a peleja é tomada a capitania portugueza e algumas galés, que foram conduzidas para S. Lucar com o almirante Pessanha, recolhendo a Lisboa o resto da armada portugueza.
1885 — Carta de lei que organisa o recenseamento dos jurados, em Portugal e seus dominios.

22

1209 — Distruição de Besiers, na guerra contra os albigenses.
1658 — Joanna Mendes de Vasconcellos com forças de exercito portuguez, entra em Espanha, põe cerco á Praça de Badajoz e derrota o duque de San-Germano na batalha do forte de S. Miguel.
1812 — O grosso do exercito anglo-luso, commandado em pessoa pelo proprio lord Wellington, dá a monumental batalha dos *Arapilles*, junto a Salamanca, onde vence as forças combinadas do marechal Marmont, que n'ella foi gravemente ferido e dos generaes Bonet e Clausel.

Agradecimento

A Mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel vem, penhoradissima, prestar por esta fórma o seu fundo preito de agradecimento a todos que tão generosamente concorreram para o brilhantismo que este anno revestiram as festas á Santa Padroeira de Coimbra. A's auctoridades ecclesiasticas, civis, militares e policiaes e á Dignissima Camara Municipal, que tão relevantes serviços nos prestaram, não só acompanhando a solemne procissão effectuada em 10 do corrente, mas ainda pelos auxilios valiosissimos que nos dispensaram no exercicio das suas funcções; aos presidentes e vogaes das mesas de todas as Confrarias e Irmandades, ás quaes se deve a imponencia da majestosa procissão; aos presidentes e vogaes das commissões que tão bizarramente ornamentaram as ruas por onde passou a Santa Rainha; ainda aos que generosamente concorreram para o esplendor dos festejos, iluminando as frentes de seus edificios, predios e estabelecimentos; e por ultimo ao bom povo de Coimbra que tão enthusiastica e alegremente acolheu a sua Santa Protectora, quer na sua vinda, para esta cidade em a noite de 7, quer na volta para a egrejá de Santa Clara em grandiosa e imponente procissão na tarde de 10 do corrente mês: a todos os nossos cordiaes agradecimentos.

Coimbra, 20 de julho de 1901.

O 1.º Conselheiro servindo de Presidente,
Arthur Manso Preto.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada real n.º 58 — lanço da Figueira da Foz á Galla

Faz-se publico que no dia 8 d'agosto proximo, ás 11 horas da manhã na secretaria da Administração do Concelho da Figueira da Foz, perante o Administrador respétivo, se procederá á arrematação da empreitada n.º 1 da construcção completa da 1.ª secção do dito lanço, comprehendida entre os perfis 1 e 25.

Base de licitação... 10:148$960 réis
Deposito provisorio. 253$725 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota. — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria desta Direcção em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas Secretarias d'esta Direcção, em Coimbra, e na da 3.ª secção na Figueira da Foz, todos os dias não santificados. desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de julho de 1904.

O Engenheiro Diretor Interino,
João Theophilo da Costa Goes.

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada distrital n.º 103 — lanço de Zouparia a S. Marcos

Faz-se publico que no dia 28 de julho, ás 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 224m3,00 de pedra britada, de quartz ou seixo, para construcção do empedramento do referido lanço, entre os perfis 58 e 59.

TAREFA N.º 1

Pedra britada

Base de licitação..... 179$200 réis
Deposito prorisorio.... 4$480 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de julho de 1904.

O Condutor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

ANNUNCIO

1.ª publicação

Para os effeitos do artigo 448.º do Codigo do Processo Civil se annuncia que, pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, Almeida Campos, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoas e bens, em que são, auctora — D. Adelaide da Cruz Rocha, casada, proprietaria, moradora nesta cidade; e reu — seu marido Ignacio Rocha Pereira Coimbra, proprietario e morador tambem em Coimbra.

Coimbra, 14 de julho de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento de alguns logares vagos de merceeiras e entrevados do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade, pela qual mostrem pelo menos ter 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 14 de julho de 1904.

O provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

PREVENÇÃO

JOAQUIM RAMALHO, mestre d'obras, residente nesta cidade, vem prevenir todos aquelles que pretenderem contratar com Antonio Maria Ferreira da Motta, mais conhecido por Antonio das Almas, porteiro do Collegio dos Orphãos, a compra de alguma das casas que este possue e pretende vender, de que pende em juizo uma acção movida pelo annunciante contra este Antonio das Almas, relativa á construcção do predio de casas que este possue na rua Almeida Garrett, da Quinta de Santa Cruz, tendo o annunciante já protestado devidamente contra qualquer venda feita por este. Pelo que vem prevenir quem pretender contratar sobre os predios do referido Antonio das Almas, para mais tarde se não verem envolvidos em quaesquer incommodos judiciaes.

Coimbra, 11 de julho de 1904.

Joaquim Ramalho.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de serviço de Soure aos Simões — lanço de Soure á Cruz

Faz-se publico que no dia 27 de julho, ás 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, se procederá á arrematação de fornecimento de 360m3,00 de pedra britada de quartz ou calcario rijo, para a construcção do empedramento do referido lanço, entre os perfis 123 e 137.

TAREFA N.º 1

Pedra britada

Base de licitação..... 324$000 réis
Deposito provisorio... 8$000 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 15 de julho de 1904.

O Condutor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

RESTAURANT

Trespassa-se já ou até ao fim de Setembro, por motivo de retirada, o café restaurant do Largo da Feira.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada real n.º 58 — lanço da Figueira da Foz á Galla

Faz-se publico que no dia 8 d'agosto proximo, ás 12 horas do dia, na secretaria da Administração do Concelho da Figueira da Foz, perante o respectivo Administrador se procederá á arrematação da empreitada n.º 2 da construcção completa da 2.ª secção do dito lanço, comprehendida entre os perfis 24 e 45.

Base de licitação... 21:809$535 réis
Doposito provisorio. 545$240 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Nota. — As guias para o deposito provisorio passam-se na secretaria d'esta Direcção em Coimbra, até á vespera do dia da arrematação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes nas Secretarias d'esta Direcção, em Coimbra, e na da 3.ª secção na Figueira da Foz, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 16 de julho de 1904.

O Engenheiro Diretor interino,
João Theophilo da Costa Goes.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 25 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,
CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,
Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite
Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid á Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia
Chapuy

CASA COLONIAL
DE
L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83
COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidor, ou na estação do caminho de ferro.

Fabrica de tecidos de seda
DE
José Joaquim de Oliveira
20 — Rua do Souto — 20
BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE
HOTEL
PENSAO MONTANHA
SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO
debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900
Os Pós de Arroz
de **CH. FAŸ**
Inventor da VELOUTINE
ULTIMA CREAÇÃO:
ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA
DE
AREOSA & C.ª
Moagem de trigo — Massas alimenticias
(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado
Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81
COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO
22 — RUA FERREIRA BORGES — 26
COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143
Caetano da Cruz Rocha
Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA
Orçamentos gratis

Companhia de Seguros Universal
Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000
Rua Augusta, 193, 1.º
LISBOA
endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*
Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

"A vida dum rapaz pobre,,
O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis
(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
Agencia de Coimbra
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR
Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
SÉDE EM LISBOA
Rua da Alfandega, 160, 1.º
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira
14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences
LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62
(CASA DE AZULEJO)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

JOÃO BORGES
CORRESPONDENTE
DAS
Companhias de seguros de fogo
PORTUGAL
e
Companhia de seguros de vida
La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS
DE
Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA
Perfumarias e quinquilheria

27 — Rua Ferreira Borges — 29
COIMBRA

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho
Praça 8 de Maio — COIMBRA

NUMERO 5:015 Sabbado, 23 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

Exames do curso sanitario

Veio a Coimbra, por virtude desta momentosa questão, que está interessando vivamente, tanto Coimbra como o Porto, o sr. dr. Ricardo Jorge, director do Instituto Central, em Lisboa, dos serviços sanitarios.

Sua ex.ª chegou quinta feira á noite, no rapido, recebendo na estação do caminho de ferro os cumprimentos de dois delegados da Camara, duma commissão da Associação Commercial e de diversos outros cavalheiros.

Hontem teve conferencia com os alumnos do curso em Coimbra, que representaram superiormente, expondo a justiça de ser determinado que os respectivos exames não sejam exclusivamente em Lisboa, como injustificadamente determina o decreto de 28 de dezembro de 1899, mas igualmente na Universidade e na escola do Porto, onde os cursos estão estabelecidos como no instituto de Lisboa.

Nesta conferencia, o sr. dr. Ricardo Jorge fez diversas considerações tendentes á justificação daquella determinação do decreto, mas o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, em quem o curso delegára a discussão, demonstrou exhuberantemente ao sr. dr. Ricardo Jorge, que nenhuma, absolutamente nenhuma razão d'ordem attendivel defende similhante prescripção.

O actual corpo docente que na Universidade rege o curso, dispõe de inteira proficiencia tanto para o ensino como para dispensar aos alumnos o ensinamento pratico que a lei determina. O attestado mais eloquente dessa proficiencia, está no facto de já neste anno, o ministro do reino ter auctorisado o estabelecimento em Coimbra do respectivo curso.

Para a educação technica, necessaria habilitação dos alumnos na pratica sanitaria e bom desempenho futuro dos logares de saude, dispõe esta cidade de elementos mais que sufficientes — nos estabelecimentos anexos á faculdade de medicina como os laboratorios de higiene e de microbiologia que vem prestando importantes serviços; no excellente serviço municipal de abastecimento d'aguas; no matadouro; no posto de desinfecção cuja installação terminada, dá para breve o seu funccionamento; no serviço de inspecção ás toleradas, escrupulosamente feito em dispensario que satisfaz plenamente; nos elementos fornecidos pela delegação de saude; nas numerosas fabricas aqui existentes; na excellencia de serviço de limpeza publica; em tudo isso, emfim, que constitue uma serie, mais que sufficiente de elementos para um estudo consciente e productivo de observação e pratica, ao mesmo tempo que offerece um argumento mais decisivo a condemnar abertamente, absolutamente a absurda disposição de só poderem ser feitos os exames em Lisboa, quando o ensino aqui é permittido, em reconhecimento da competencia dos professores, e da posse dos elementos precisos para um estudo completo, em harmonia com o regulamento geral dos serviços de sanidade.

Em face desta exposição, tão verdadeira como incontestavel, o sr. dr. Ricardo Jorge sentia que não era facil oppôr contraditas. Todavia mantinha-se em debil defeza da prescripção injustificada, que determinou os alumnos á declaração terminante de que no seu pedido, para exames aqui, ninguem devia ver o desejo dum favor, mas apenas o da pratica dum acto de inteira e absoluta justiça. De resto, se a sua representação tinha deferimento, julgar-se-hão satisfeitos; se não tinha, se resultasse a persistencia da concentração dos exames em Lisboa, lá iriam fazel-os, de cabeça levantada, sem sombra de hesitação, a offerecer um novo argumento á justiça do que pediam, pela prova de que o estudo em Coimbra dá habilitação á face do regulamento, com segurança, para ir a exame onde quer que o determinem.

Terminou esta conferencia por o sr. dr. Ricardo Jorge declarar que exporia ao sr. ministro a questão, para s. ex.ª resolver como intendesse, respondendo o sr. dr. José Rodrigues que o curso esperava da informação do sr. dr. Ricardo de quem tudo depende, uma informação justa para a solução devida e alheia ao que, propriamente pode chamar-se favor.

Pouco depois houve nova conferencia com os dois delegados da camara e com a commissão da Associação Commercial.

Quiz o sr. dr. Ricardo Jorge conhecer das razões porque s. ex.as, como delegados de corporações representantes da cidade e do commercio, entravam num assunto que soppunha só interessava aos alumnos do curso e á faculdade de medicina, parecendo por isso que levavam tambem mandato especial. E nas considerações de que rodeou esta especie de inquirição envolveu d'algum modo a sua defeza dos exames exclusivamente em Lisboa.

A resposta fez mudar o curso ás reflexões do sr. dr. Ricardo Jorge. As duas commissões, sem pôrem inteiramente de parte o lado moral da questão, pelo que ella envolve de injustamente aggravante para a faculdade de medicina da Universidade, consideravam especialmente o aspecto material.

A subsistencia dos exames exclusivamente em Lisboa, provocará a preferencia para ali dos estudantes que se destinam á vida medica, desde que lá farão não só a formatura mas o curso sanitario com o respectivo exame, representando isso um importante golpe na frequencia da Universidade, e portanto um prejuizo grande para o commercio e para a industria locaes.

Se por determinações d'essa natureza, na apparencia de pequena monta, se vai cortando a concorrencia á Universidade, sem protesto, sem reclamação que faça cessar esse corte, que já pode parecer um proposito, a cidade soffrerá incalculaveis prejuizos, contra os quaes tem o direito de defender-se.

Assim é que em nome d'esse direito, os commissionados procuram s. ex.ª, que é positivamente a entidade de quem depende a annuencia do sr. ministro para o exame sanitario poder fazer-se em Coimbra, a fim de que numa justissima comprehensão do citado direito, defenda Coimbra no assumpto.

A esta ordem de argumentação fez o sr. dr. Ricardo varias considerações de que parecia transparecer que o seu maior desejo é que se mantenha a concentração dos exames em Lisboa. E teve a exclamação de que isto é um paiz pequeno onde todos querem tudo.

Por Deus, sr. dr., que sujeitando o assunto em discussão a esse conceito, é por demais injusto.

Que tem querido Coimbra? Qee lhe teem concedido?

Não entremos por agora no inventario d'essa coisa, que poderia levar-nos á conclusão de que tambem s. ex.ª vê com olhos bem pouco benevolos esta cidade, parecendo empenhar-se em vel-a desattendida na pretensão tão rasoavelmente simples, mas tão grandemente justa que tem agora.

Não se pede tudo; não se quer tudo. Pede se apenas, quer-se sómente, que, já que se não demovem a beneficial-a como ella merece, ao menos lhe não provoquem prejuizos e lhe mantenham o que já existe, não procurando fragmentar-lh'o pouco e pouco para depois desapparecer, como parece pretender-se com a faculdade de medicina hoje, sem poder-se fazer um juizo do que mais ande em mente em relação ás restantes faculdades para o futuro.

Emfim, esta segunda conferencia, em que o sr. dr. Ricardo Jorge viu tambem levantadamente combatidas as suas explicações contrarias ao exame sanitario aqui, terminou por sua ex.ª notificar que por agora, tudo o que podia prometter, é que os exames seriam suspensos por emquanto e até resolução decisiva do sr. ministro.

Com a vinda de s. ex.ª, que deixou em muitos cavalheiros que lhe falaram, a impressão de que não deseja ver satisfeito o pedido para os exames em Coimbra, chegou a ter-se a esperança da prespectiva duma solução favoravel, e portanto da desnecessidade das commissões irem a Lisboa entregar as representações a el-rei. As conferencias, porem, indicaram o contrario, mostrando antes que tem de persistir-se na reclamação.

Evidente e triste verdade.

*

Um incidente

A' hora a que houve as conferencias com o sr. dr. Ricardo Jorge, estava distribuido em Coimbra o *Primeiro de Janeiro*, em cuja secção telegrafica de Lisboa se lia esta noticia:

> O sr. ministro do reino deferiu o o pedido dos alumnos de hygiene sanitaria do Porto e Coimbra, para fazerem os exames naquellas cidades.

Consultado o sr. dr. Ricardo Jorge sobre os fundamentos desta noticia, tão nitidamente indicativa do deferimento, s. ex.ª teve como que uma manifestação de surpreza, explicando logo que ella se lhe afigurava sem base segura.

Se o deferimento houvesse sido feito, não estaria s. ex.ª em Coimbra. E comtudo chegára ainda na vespera, não sabendo que o sr. ministro deferira, como seria natural que o soubesse seguidamente ao despacho, para não vir. Parecia-lhe, pois, que a informação do correspondente em Lisboa do *Janeiro* não estava, no caso, bem fundada.

Pode s. ex.ª ter tido razão, mas a verdade é que a opinião geral dos que directamente veem tratando o assunto, é contraria á sua: — guardam a esperança de que o deferimento esteja feito; comtudo, na incerteza, subsiste o espirito de seguir na reclamação.

*

Ultima informação

Encontramos na secção telegrafica de Lisboa, para o *Norte*, chegada esta manhã, esta noticia do respectivo correspondente:

> A' cerca dos exames de medicina sanitaria, confirmou o ministro estar na intenção de deferir o pedido que lhe é feito de Coimbra e do Porto, tanto mais que nisso se empenha o sr. Wenceslau de Lima.
>
> O presidente do conselho acaba de informar não ter o governo tomado ainda resolução definitiva.
>
> Creio porém poder assegurar que estas reclamações serão attendidas.

Sem duvida que esta noticia fortifica a do *Primeiro de Janeiro* d'hontem, que acima deixamos archivada.

As manobras de outomno

Nas proximas manobras militares do outomno, que vae ter a 5.ª divisão, para o ministro da guerra fazer a delicia annual da sua vaidade e estafar inconvenientemente ao paiz sommas consideraveis, entram os regimentos de infanteria 7, 15, 23 e 24, e os batalhões de caçadores 1 e 6, parecendo que os regimentos irão ter um effectivo provavel de 900 homens, e os batalhões de 300.

Ao sr. Pimentel Pinto desejamos, apesar de tudo, que não vá ter neste anno a contrariedade que ainda no anno passado lhe assignalou a macabra exhibição, pois não foi segredo rigoroso o perigo que esteve imminente d'uma seria insubordinação geral e a que a especialmente estiveram dispostos os reservistas, pelo pessimo tratamento que tinham, pois obrigadas a dolorosa fadiga em ataques e defezas, saltando montes, galgando valeiros, chegavam ao fim e não tinham a precisa alimentação. A fome em differentes dias flagelou os, valendo a modificar-lhes o desespero e a obstar a um pronunciamento gravissimo de revolta, a muita prudencia dos officiaes, que receando o perigo, não cessavam de pedir aos soldados que fossem prudentes e não dessem largas á impaciencia, chegando uns ou outros que em vez de palavras de prudente concelho quizeram recorrer ao rigor da disciplina, a ver-se em serios embaraços para fugir a resposta violenta, parecendo mesmo que chegou a haver com alguns aggressões, o que se tratou de cuidadosamente occultar para abafar o escandalo.

Que o sr. *Festas* previna isso, promovendo que a falta de mantimentos não dê margem á *reprise*.

Notas de 2$500 réis

Foi prorogado até ao fim do mez corrente o praso para a troca das notas de 2$500 réis do antigo tipo pelas de novo padrão.

Escravatura

O governo recebeu um telegramma official em que lhe era communicado terem se descoberto ultimamente differentes casos de escravatura, entre Cabo Delgado e Luzio, na Africa Oriental, exercida por majojos.

A caça aos negreiros, exercida por um navio da divisão do Indico, foi immediatamente determinada pelo sr. ministro da marinha.

Falsificação de vinhos — A questão do alcool

Com um descaramento excessivo (que outro nome não pode ter) estão-se fazendo em larga escala, em todo o districto de Bragança, falsificações de vinhos. D'ali teem sido pedidas energicas providencias ao governo para que acabem com tal abuso, mas... o pachorrento governo, na sua monomania do *não te rales*... deixa correr o marfim, e os viticultores e negociantes honrados, vão sendo enormemente lesados nos seus interesses e a pobre da humanidade vae bebendo toda a *zurrapa* que lhe querem impingir; e por esta forma se evenena inconsciente e lentamente.

E succede isto, nos tempos que vão correndo e com um governo que se tornou celebre com as decretadas medidas de sanidade, com os cursos de hygiene, e quejandas coisas de igual jaez.

E ao passo que essa falsificação é em tão larga escala, ali e em outros pontos do paiz, e á qual é mais attribuida a baixa de preço que os vinhos teem soffrido, recrudescem as instancias de fabricantes e proprietarios de depositos, especialmente do norte, para que o governo permitta a entrada de alcool exotico, sob a explicação de absolutamente necessario para a beneficiação dos vinhos.

Contra essa pretenção protesta a agricultura portugueza, aduzindo que a permissão será para ella a ruina, e ainda que as necessidades a não justificam, por isso mesmo que o paiz possue a quantidade precisa, em alcool e aguardente, que bastam á allegada precisão para a beneficiação dos vinhos, podendo dizer-se que haverá ainda abundante sobra.

Em abono da existencia no paiz do alcool preciso, ha o facto de ao mercado central de productos agricolas continuar a affluir grande quantidade de offertas de alcool e aguardente, para venda pelos preços da tabella, sendo essas offertas de pontos diversos do paiz.

O conhecido potentado da agricultura no Alemtejo, sr. José Maria dos Santos, em conferencia com o sr. ministro das obras publicas, declarou que cede toda a sua aguardenie, ao preço da tabella. Ha a considerar o grande valor deste offerecimento, por isso que a producção desse cavalheiro é consideravelmente abundante.

Tudo, pois, parece indicar que o pedido para a entrada do alcool exotico se não funda em motivo attendivel, e que bem andará o governo não a permittindo se não deante da necessidade inadiavel, que, pelo visto é de crer se não comprove.

O praso para os nossos productores informarem officialmente sobre se vendem ou não vendem o seu alcool e aguardente ao preço da tabella, termina em 31 do mez corrente, e se ajuisarmos pelo numero dos que já fizeram communicação affirmativa, deve suppôr-se que serão rarissimas as excepções, se as houver.

Assim se acredita que a pretensão dos interessados para a entrada de alcool estrangeiro irá ser desattendida, se o governo não quizer chamar sobre si novas mal crenças, apesar da insistencia com que a pedem os interessados, dando margem á acceitação do conceito, que já corre largo mundo, de que grande, senão a maior parte delles, carecem desse alcool — não para a benificiação dos vinhos, para fabrica-los com elle pela addicionação de agua e de varias drogas.

Correio Nacional

Não recebemos ha muitos dias a visita deste nosso presado e bem redigido collega da capital.

Pedimos providencias.

Foi submettido á approvação o orçamento da Morgue de Coimbra, para o presente anno economico.

Exposição agricola

Conforme promettemos em o penultimo numero continuamos hoje a publicar a relação dos expositores, referentes ao 1.º e 2.º grupos.

Expozeram nestes grupos os seguintes senhores:

Manuel José da Costa Soares, de Coimbra — 1 corta palha — 2 bombas aspirantes — 1 parafuso Malille — 1 esmagador Gaillot — 1 prensa para enfardar palha — 2 charruas americanas — 2 charruas para vinha de volta aiveca — 1 charrua vinhateira Howard.

Accacio d'Andrade, de Santa Clara — 1 desnatadeira centrifuga Melotte — 1 batedeira systema Victoria, construida por Brodford — 1 malaxador manual com rolo em forma de parafuso, construido por José de Castro Portugal de Villa Nova de Gaya.

Roberto Rogenmoser de Lisboa — 1 desnatadeira Corona, modelo de meza — 1 desnatadeira Corona, com meza fundida — 1 batedeira Corona.

Maximino de Mattos Carvalho, Conraria — 1 charrua para vinha de volta aiveca — 1 cultivador Vernet — 1 charrua Vernet — 1 charrua com sega raspadeira Howard — 1 charrua de volta aiveca modello Villa Meã — 1 charrua Brabant dupla — 1 esmagador desengaçador para vinho Simon — 1 rolo destorroador para tração animal.

Albino de Carvalho Saraiva da Figueira da Foz — 1 pulverisador systema Goliet, nacional.

Eduardo Duarte Ferreira do Tramagal — 1 prensa para azeite modelo italiano — 9 charruas de ferro e 6 de apo de madeira para lavoura ordinaria e vinha systema americano.

Eduardo de Almeida de Coimbra — 1 macaco com deslocamento horisontal — 1 bomba aspirante com dois volantes — 2 bombas aspirantes de alavanca — 1 bomba aspirante com volante — 1 engenho de furar — 1 parafuso Mabille — 1 parafuso para prensa para azeite.

Adega Regional de Entre Douro e Liz, Coimbra — 1 vaporisador Bourdil — 1 machina para rolhar Poisson — 1 machina para engarrafar Poisson — 1 filtro hollandez Carpenet — 1 bomba de trasfega Gaillot — 1 machina para marcar rolhas Bourdil — 1 folle de trasfega Pepin — 1 filtro prensa Enzigen — 1 machina para preparar a massa filtrante do mesmo — 1 prensa para moldar a massa filtrante nos quadros — 1 carro para transporte de garrafas — 1 machina para lavar garrafas, modificada pelo sr. Justiniano Martins de Carvalho — 1 caposulodeira mechanica.

O contracto dos tabacos

E' ainda a questão primordial para a medioria da imprensa, especialmente de Lisboa.

A *Tarde*, folha officiosa do governo, e mais um ou outro jornal da côr, seguem no afan de dizer esse contracto, feito de afogadilho á porta fechada, a melhor das maravilhas, cheio de vantagens para o estado e para o paiz.

Comtudo ao pedido geral de que seja publicado, para apreciação, o texto de contracto, de que só se conheçem linhas geraes, publicação que parece não ter inconvenientes visto estar feita a negociação, embora com caracter de provisoria, a *Tarde* e acolitos apparentam estranheza pelo pedido, entrincheirados na velha formula de que conveniencias de administração determinam que a publicação só se faça em occasião opportuna.

Quando é essa occasião? Apenas quando o parlamento tenha de pronunciar-se!

Quererá o governo apresental-a de surpreza para o *amen* da sua maioria, sem dar tempo a detido exame e discussão esclarecedora?

Affigura-se que sim, mas esteja certo que a minoria progressista saberá cumprir nobre e honradamente o seu dever, impondo que luz, e vasta, se faça sobre essa mysteriosa negociata, para que o paiz a fique conhecendo bem nas suas mais simples particularidades. Sobre as bellezas que a mesma *Tarde* lhe atribue, aprecia o *Liberal* d'hontem, num artigo de que destacamos o que segue:

> Não hão de ter muita difficuldade de conseguir apoio, os deputados que ha tres dias se reuniram em sessão intima, para combinarem o melhor meio de se evitar o contracto provisorio dos tabacos, que tanto tem impressionado a opinião publica.
>
> O nosso presado collega *A Tarde*, ainda hontem vinha impenitente, mas nós continuamos a fazer justiça aos ministros, que hão-de ser elles proprios quem ha de tomar a iniciativa para se evitar a inconveniencia financeira e economica do infeliz contracto provisorio. Os ministros, para não comprometterem os seus amigos, o seu partido e o seu nome, não hão de querer afinal sujeitar as maiorias parlamentares ao desaire de votarem um contracto que envolve um emprestimo innoportuno de 54:000 contos, de que nada se chegaria a receber, porque todo elle havia de ficar na operação engenhosa d'uma simples conversão dispendiosa e inutil, com o encargo annual de 3:000 contos, mais 1:000 contos, do que os actuaes encargos dos tabacos, apesar de tudo quanto o *Popular* assevera em contrario para a devida demonstração.
>
> O caso é simples:
>
> O Estado deve hoje do emprestimo dos tabacos (valor nominal) 38:000 contos; d'estes contos apenas recebeu realmente uns escassos 11:000 contos.
>
> Em vez de se reduzirem os 38:000 contos, do emprestimo dos tabacos, como fez o sr. Dias Ferreira, aos outros emprestimos, não os 11:000 contos em verdade recebidos pelo Estado, mas a dois terços, o actual contracto, que a isso será obrigado o governo, vae converter, em 1905, aquelles 38:000 contos, ouro e ao par.
>
> E para se conseguir o dinheiro necessario para uma *conversão* que não é util propôr, nem é lucrativa para o thesouro, o governo teve a infelicidade de prometter acceitar uns 40:000 contos (porque não chega a 43:000 contos como se tem provado) pelo preço nominal de 54:000 contos a 4 %, ou seja 40:000 contos a 5 ½ %, como o *Popular* confessa. O resto é com a arithmetica.
>
> Quer dizer: pelo projectado contracto o Estado ficaria a pagar 4 % de 54:000 contos nominaes, de que só receberia 40:000 contos que lhe serão emprestados a 5 ½ %.
>
> Ora está-se a ver a equivalencia; o novo emprestimo (40:000 contos reaes) todo elle vae ser absorvido pelo *velho*, que, apesar de reprerepresentar uns 11:000 contos realmente recebidos, está hoje ainda na bonita somma de 39:000 contos approximadamente.
>
> Os mil contos que *sobram* tudo é pouco para os *encargos* da conversão.

Distincta

A galante, graciosa e sympathica creança, a Luizinha (como todos que a conhecem lhe chamam) filha do nosso querido amigo e distincto official d'infanteria 23, sr. José Coelho Correia da Cruz, fez ha dias o seu exame primario do 1.º grau, no qual obteve a classificação de distincta.

A' gentil Luizinha, que é tambem uma eximia valsista, muito apreciada nos Casinos Mondego e Peninsular da Figueira da Foz, e aos seus extremosos paes, as nossas felicitações e um cordealissimo abraço.

Serviço de americanos

A camara, em sua sessão de quinta-feira, considerou o pedido que lhe dirigiu o emprezario do serviço de carros americanos, para ser-lhe concedido, durante dez annos, o subsidio annual de 500$000 réis, para o mesmo emprezario poder fazer a acquisição de machinas que substituam a tracção animal e o prolongamento de linhas.

A camara, tendo em consideração a commodidade que para o publico resulta, tanto da adopção das machinas como do prolongamento das linhas, e ainda a justiça de auxiliar a empreza, cujos encargos são importantes, pronunciou-se pela cedencia do subsidio, em todo o caso estabelecendo condições as quaes, segundo ouvimos se relacionarão tambem com o typo de machinas a empregar, como prevenção a que d'ellas não resulte encommodo para o publico, por exemplo com o espalhar de fumarada pelas ruas.

Essas condições vão ser expostas á empreza peticionaria.

Carta de Arganil

Acabaram as garantias e as isenções. terminou o Armisticio. Os franquistas d'Arganil, perdida mais uma vez a cartada da eleição da Misericordia, que julgavam ganha, achando-se roubados nas despezas com que antecipadamente haviam festejado o triunfo, esquecendo as doces libações que em horas de descuidoso prazer, de ruidosa victoria, os haviam deliciado, rompem flammejantes e impavidos contra o inimigo.

Na energia indomavel do ataque, ha impetuosidade da lucta que iniciaram, descortina-se bem nitidamente que a batalha ha de ser sangrenta, porque o odio que os inflamma é implacavel, o ciume do poder que os devora é immenso.

D'ahi a guerra sem quartel que nos declararam, o exterminio com que pretendem acossar-nos. Mas, nos ultimos momentos de vida, quando a morte com a sua garra adunca está prestes a impulgar-n'os, sentimos o remorso, esse pesadello da consciencia, que desapiedadamente se torna em feroz verdugo, e nos leva á penitencia, á sincera confissão de nossos pecados, nos força a desafivelar a mascara e deixar a descoberto todas as nossas torpezas, todos os nossos execrandos defeitos; e então, n'um grito d'alma, n'um arrependimento bem sentido, vem a mágoa pelos que fizemos soffrer, pelos que ultrajamos. E' n'essa angustiosa crise que nos incontramos. A guerra dos franquistas é justa e merecida. Os seus odios e retaliações são o premio dos nossos nefandos crimes. Elles, os unicos e universaes herdeiros do legado da Condeça das Cannas, na posse publica e pacifica da usufruição de todos os benesses, foram, ardilosa e violentamente, perturbados na sua posse!! Os perturbadores fômos nós, a vingança é louvavel. Por maior que seja a pena que nos appliquem, será sempre pequena para a enormidade do delicto.

E depois, como que para tornar mais cruento o sacrificio, mais vil o ultraje inflingido por nós ás pacientes victimas, ha para ahi linguas vipirinas que ainda reclamam mais esbulhos. Não; basta de violencias e despotismos.

A justiça da sua causa, a moralidade da sua cruzada, hão de pôr fim esmagar os ardis e a trapaça, sobrenadar soberanas ao de cima d'essas mesquinhas miserias humanas com que nós os temos turbado. Basta. Entregue-se o seu a seu dono, a restituição é um dever do moribundo.

« Dae a Cezar, o que é de Cezar, e a Deus, o que é de Deus ».

A verba testamentaria da vituosa e nobre Condeça não nos contemplou a nós, foi a elles, entregue-se-lhe o que lhe pertence e pode ser que elles se condôam então da nossa situação, conservando-nos a vida. Nada de *conluio*, cavillosos e impudicos, nada de *ementas d'almas* lacerando o peito de *familias lacrimosas*, nada de *bafio de tumultos*, nada de *sacrilegios;* é tempo de nos convencer-mos de que chegou a nossa ultima hora, e que o juizo final para nós, não ha de ser *burlesco nem irrisorio*.

Ha de ser um juizo final a serio, solemne, implacavel, e ahi onde a mentira não vinga, onde a astucia não pega, só alcançam premio elles, os bons, os puros, os honestos, elles que pautam sempre os actos da sua vida pela linha recta do dever, pelos limites da honra, pelos tramites da mais strita moralidade.

Nós?! Que Deus se amercie dos nossos pecados!

Bellarmino.

Audiencias de jury

Estão marcadas tres para este trimestre.

Dia 28 de julho. Julgamento de Antonio Maria, do Lourinhal, concelho de Penacova, por crime de furto que praticou em casa de seu patrão, o fallecido dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, e do qual lhe aprehenderam, após a prisão, uma gargantilha, duas medalhas, uma cruz, tres anneis, dois pares de brincos, botões de punho, etc., tudo d'ouro, e 14$620 réis, resto de maior quantia. Ha confissão do reu, de quem é advogado o sr. dr. Sousa Bastos, sendo escrivão no processo o sr. Nunes.

Dia 1 d'agosto. Julgamento de Joaquim Ribeiro, do Sobreiro, concelho do Porto, accusado de attentado ao pudor na pessoa da menor de 8 annos, Amelia da Conceição, residente no Zorro. Nega a accusação. E' defendido pelo sr. dr. Frederico Guilherme, sendo escrivão do processo o sr. Freitas Campos.

Dia 8 d'agosto. Julgamento de José Simões Gomes, de Antanhol, accusado de entrar, pelo telhado, em casa de Joaquim Apostolo, residente á Cruz dos Morouços roubando-lhe dum movel 65$000 réis e uma libra em ouro, e do estabelecimento na mesma casa, por cuja porta saiu deixando-a aberta uma garrafa d'agua ardente. Ha confissão do reu, de quem é advogado o sr. dr. Frederico Guilherme, sendo escrivão no processo o sr. Joaquim Faria.

A cura da doença do somno

Segundo uma curiosa e interessante communicação feita ha dias á Academia das Sciencias de Paris por mr. Laveran, parece estar de vez descoberto o remedio contra a doença do somno.

O sabio professor, mr. Laveran, proseguindo nos seus estudos sobre a doença do somno causada pelos trypanoromos inoculados pela mordedura da mosca *tsé-tsé*, chegou á convicção da inicuidade dos cynocephalos em relação dos trypanoromos.

Dois cynocephalos communs, actualmente em tratamento no Instituto Pasteur, permittiram ao dr. Laveran fazer experiencias concludentes.

Varios animais infectados de trypanoromos foram radicalmente curados por meio do sôro dos cynocephalos.

O dr. Laveran antevê nestas experiencias um meio efficaz para a radical cura da doença do somno no homem.

Registo do "Tribuno Popular„

De Vidago, onde esteve durante algum tempo em uso d'aguas, retirou para o Bussaco, onde conta passar parte da estação calmosa o nosso querido amigo e prestimoso correligionario e antigo deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos, com sua virtuosa esposa.

*

Partiu para a Figueira da Foz, a familia do nosso presado amigo, illustrado e dignissimo director da Escola Nacional de Agricultura, sr. José Antonio Ochôa.

*

Da capital deve partir hoje para Luchon, o sr. conselheiro Manuel Affonso Espergueira, nosso illustre correligionario.

*

Nos principios d'agosto parte para Mondariz o sr. ministro da justiça, conselheiro Campos Henriques.

*

Partiu para a sua importante casa no Douro o distincto professor de medicina, dr. Angelo da Fonseca.

*

Em viagem de recreio partiu para o extrangeiro o illustre lente de mathematica, dr. Henrique Manuel de Figueiredo.

*

Partiu para a Figueira da Foz, com sua virtuosa esposa e extremecidas filhas, o distincto lente cathedratico da faculdade de medicina dr. Basilio Freire.

*

Partiu para a Carregosa, seguindo d'al. para as Pedras Salgadas, o sr. Bispo-Condei

*

Partiu para Leiria, para onde vae assumir o commando da brigada o sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas, que por muito tempo tão distinctamente commandou o regimento de infantaria n.º 23.

*

Entrou em franca convalescença o digno inspector da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sr. Anthero Ismael Correia.

*

Partiu para a sua explendida vivenda de Pombeiro o nosso presado amigo e assignante, o sr. José Caldeira Gomes da Silva.

*

Chegou a esta cidade, vindo do Pará onde era negociante, o sr. Daniel da Cruz Machado, irmão do conceituado negociante sr. Antonio da Cruz Machado.

O recem-chegado vem enfermo d'uma pertinaz doença de figado, a que procurou alivio repatriando-se, e parecendo estar na intenção de não voltar para o Brazil.

*

E' esperado na proxima semana em Luso, o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Côrte Real.

Missa de suffragio

Foi resada, como noticiámos, quinta feira na egreja da Sé Velha, a missa de suffragio por alma da mãe do sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa, mandada celebrar pelos socios do centro regenerador. Assistiram além de muitos dos amigos politicos do sr. conselheiro, que veio expressamente a Coimbra, grande numero de seus amigos pessoaes.

Carta de Cabanas

21 de julho

Prisão dum grande criminoso

Foi hontem preso na estação do Carregal, o *Pimenta*, que ha 3 annos assassinou o velho padre Luiz deste concelho.

O velho padre Luiz que era muito estimado pelo seu bom caracter fôra obrigado a depôr como testemunha contra o *Pimenta* que foi condemnado, promettendo vingar-se. Para isso entrou um dia em casa deste, matou-o, cortou-lhe uma das mãos, lançando em seguida fogo á casa; depois de commetter tão monstruoso crime, evadiu-se sem que até agora se soubesse do seu paradeiro. Ha dias veio a Santa Comba e entrou numa estalagem onde comeu, sendo reconhecido. Foram prevenidas as auctoridades que não lhe perdendo a pista, conseguiram afinal deitar-lhe a mão.

E' justo que elle agora pague o que fez.

— A falta dagua continua a sentir-se bastante; os milhos dos altos, pouco ou nada darão; os das baixas estão muito ordinarios. O preço deste cereal regula por 560 réis os 15 litros.

— As vinhas continuam muito bonitas trabalhando já o *pintor* com grande actividade o que faz prever que a vindima se fará mais cedo que o costume.

Em algumas vinhas tem apparecido um ou outro cacho damnificado que uns atribuem ao calor e outros a molestia desconhecida. Não tem comtudo grande importancia.

* * *

Prejuizos do calor — Mortes

O calor intensissimo que vem fazendo, está originando por toda a parte gravissimos prejuizos.

Nos montes o milho definha e já quasi morre sequioso, e mesmo nos campos onde a rega é difficil, a sua vista é deveras contristadora. Os renovos em geral atravessam a mesma desoladora crise, estando-se na perspectiva dum anno de tormentosa escassês.

Promettedoras bastante ainda ha pouco as colheitas do vinho e do azeite, essas mesmas estão já inspirando serio cuidado. E' que a secca, tão calida, átrophia o fructo; o cacho não se desenvolve, mostrando o bago ir ficar consideravelmente pequeno, não vindo por consequencia a dar a producção tão gratamente promettedora de ainda ha poucos dias. Quanto á oliveira, o prejuiso é identico.

*

Até agora, de terras portuguezas não se sabe que o calor demasiado tenha ido, nos seus effeitos desgraçados, mais além do que aos prejuizos tão graves para a agricultura, e que a breve flagelarão o consumidor em geral.

Paizes estranjeiros ha porem onde a situação está sendo ainda mais desgraçada.

Uma grande parte da França regista mortes repentinas por insulação, a par da morte lenta da agricultura. Na propria capital, Paris, o que vem succedendo é profundamente impressionante.

Um jornal d'ali refere que as victimas do calor assignaladas pela perfeitura de policia só no dia 18, attingiu a mais de vinte sendo uma percentagem superior a 50 por cento dos casos seguidos de morte.

Consta, porem, remata o jornal a que nos reportamos, ter sido muito mais importante o numero das victimas, empenhando-se a policia em occultal-o para não dar maior vulto ao terror que já vai assaltando a população.

A intensidade do calor tambem produziu nos dois ultimos dias na capital franceza varios casos de alimentação mental.

Foi promovida definitivamente a professora primaria a sr.ª D. Ludovina Maria da Conceição, na escola de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure.

Licença

Pela junta militar de saude da 5.ª divisão militar, foi concedida licença de 60 dias ao sr. capitão de infanteria 23 José Ferreira Martins.

Estatutos approvados

Foi superiormente remettido ao chefe d'este districto o alvará de approvação dos estatutos da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

ARTES E LETTRAS

A musa em ferias

A minha Musa loira acha-se agora em ferias,
Já assistiu no campo á ceifa dos trigaes,
Abandonou o estudo, a lira, as cousas sérias,
E saltita entre o milho, á moda dos pardaes.

Une a voz matutina ao sibilar das noras,
— Essa voz musical que prende o coração,
E vae alegremente á busca das amoras,
Fazendo-me ao partir um gesto com a mão:

E não a vejo mais, é um andar sem treguas,
Ninguem calcula mesmo, o que ella póde andar;
Galga sem hesitar kilometros e leguas,
E receio que um dia ella transponha o mar.

Travessa e jovial, já o fez por varias vezes,
Tem voado a Paris, a Londres, a Granada,
E eu fico, sem rimar, durante muitos mezes,
Até que volte ao lar a minha Musa alada.

Disse-me um camponez que a tinha visto um dia;
Cançada, adormecer, em fresco matagal,
E que os melros joviaes cantavam á porfia,
Embalando-lhe o somno ethereo e virginal!

Quando regressa, é noite, e na amplidão dispersos
Refulgem astros mil, de indefinido alvor,
Se ella quizesse então, oh! que sublimes versos
Vibrariam no espaço um cantico de amôr!

Porém não quer saber de versos nem de poetas,
Prefere á luz da lua o brilho das auroras,
E, apenas surge o sol, vae com as borboletas
Sugar alegremente o sangue das amoras!

E eu tenho de passar pelo eternal desgosto
De não cantar o amor que na minha alma esplende:
Findou hontem o mez fructifero d'agosto
E ás minha petições a Musa não se rende.

Responde-me sómente: — Os versos que tu rimas
Não valem, não, a vista olympica do mar.
Depois, é este o mez alegre das vindimas,
E, francamente o digo, eu quero vindimar!

Alice Moderno.

AGUA FORTE

Lá está ella ainda a engommar, a carita sardenta e chupada, os olhos muito accessos, afogados nas fundas orbitas ,e o cabello muito ruivo, mal sustido na trança e empastada nas temporas. Dizem que a pobre engommadeira está tisica: tosse, tosse muito, doe-lhe o peito e cança. E' infeliz; precisa de agarrar-se ao ferro, desde a manhã cedo, para mal-viver, coitada! E trabalha até noite velha: lá está ella ainda a engommar.

Ha pouco, quando pegou na camisa que alli está toda brilhante e gommada, teve um deslumbramento, um delirio dos seus olhos muito accesos. Da grande trouxa que tem ao lado, tirou a muito enrolada e um pouco humida ainda. Desdobrou a; metteu punhos, peitilho e collarinho na tijella de gomma feita e depois puxou-lhe as mangas, espalmando-as sobre a taboa, e alisou-lhe a fralda, repuxando-a bem.

Por cima estendeu lhe uma cassa fina e arrancando o ferro do descanço, foi com elle suspenso na mão, assopra-lo, debruçada um pouco na varanda, com a cabecita ao lado muito sardenta e ruiva. E ao seguir com a vista o faiscado ardente que sahia do ferro, viu em baixo, lá muito em baixo, sobre o asphalto, um pontosinho de crystal a rebrilhar intensamente, tambem, num faiscar ardente e luminoso. E quedou-se a pensar.

Ali defronte, ao portão daquella casa apalaçada, uns olhitos cupidos e uns perfis ossudos costumavam recortar-se, esmaltados de joias, no escuro interior das carruagens. E a engommadeira olhava sempre e via no betume negro, lá em baixo, um crystal a luzir, atirando raios irisados n'um faiscar de luz ardente. Os seus olhos muito accesos no fundo das orbitas, immobilisavam-se na persistencia damnada d'aquelle tentador luzeiro.

Se fosse um brilhante! Era a miseria a fugir-lhe por algum tempo; o mez no campo que o medico lhe aconselhára; o vestidinho que ella não podia comprar: era tanta coisa, se fosse um brilhante!

Voltou a dentro e poz o ferro no descanço. Uma borboleta d'azas doiradas, muito tonta, voava em roda do candieiro. Era a bôa nova: decidiu-se.

Veio de novo á varanda, e olhou: — lá estava elle a brilhar cada vez mais.

Marcou-lhe bem o logar, e muito ligeira e alvoroçada, pegou no candieiro e foi escada a baixo. Na rua olhou inquieta para um lado e para o outro. Ninguem a via. Achegou-se ao ponto que marcára da varanda e baixou-se. Lá estava o crystal que brilhava e reluzia n'um faiscado luminoso. Era uma lasca de vidro.

E a pobre engommadeira, desconsoladamente, voltou, a tossir muito, cançada e a doer-lhe o peito.

Subiu muito d-grau até lá cima, cheia do desalento. E pendurando o candieiro, poz-se engommar de novo, levantando-se nos bicos dos pés, para fazer mais força. e amostrando o ventre um pouco inchado do calor do ferro. Lá está ella ainda a engommar...

Manoel Penteado.

Compendios dos Lyceus

Segundo refere um dos jornaes mais lidos da capital, dá-se como certo que será brevemente publicada uma portaria do sr. ministro do reino, determinando que no futuro anno lectivo continuem em uso os compendios actualmente adoptados nos lyceus, vista a impossibilidade de na presente occasião ser aberto esse concurso.

Ao zeloso e digno official de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura, sr. Jorge Frederico de Lacerda, foram concedidos 45 dias de licença.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 23

1812 — Combate de Val de Carros, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, ficando estas vencidas.
1822 — As côrtes de Lisboa annullaram o decreto de 16 de fevereiro de 1822, firmado no Rio de Janeiro, para a convocação das côrtes no Brazil.
1832 — Termina a batalha de Porto Ferreira, começada no dia anterior, entre as tropas liberaes e realistas, sem vantagem para nenhuma das partes.
1833 — E' garrotado um alferes de infantaria 8, por tentar passar para o Porto.
1838 — São dissolvidos os batalhões nacionaes fixos de Vizeu e Olhão, o movel de Soure e a companhia ncional fixa de Coimbra.

24

1245 — Bulla do Papa Innocencio IV, pela qual Sancho II foi destituido do throno em Portugal, transferindo-se o governo do reino para as mãos de seu irmão o conde de Bolonha.
1827 — Tumultos republicanos em Lisboa *(Archotadas)*.

25

1109 — Nasce D. Affonso Henriques em Guimarães.
1139 — Batalha do Campo de Ourique, em que D. Affonso Henriques derrota completamente os mouros, e é acclamado rei.
1813 — Assalto á praça de S. Sebastião, pelo exercito anglo-luso.
1833 — As tropas realistas na força de 12:000 homens, commandadas pelo conde de Bourmont, fazem um ataque geral ás linhas do Porto guarnecidas por 15:000 liberaes. O combate foi sanguinolento sendo as perdas dos realistas superiores ás dos liberaes.

26

1508 — Sáe do Tejo uma esquadra de 50 vélas ao mando de D. João de Menezes, com destino d'adiantar a conquista na Africa,
1671 — Entrada solemne do bispo D. Nicolau Monteiro, no Porto.
1813 — Tomada da ilha de Santa Clara pelas tropas anglo-lusas.
1857 — E' dissolvido o batalhão nacional movel de Barcellos por ter tomado parte na revolta da provincia do Minho.

Queixa em juizo

A professora official da freguezia da Sé Velha, sr.ª D. Maria José Margarido, enviou ao poder judicial uma queixa contra João Pires da Silva, professor da escola anexa á escola normal do sexo feminino.

Accusa-o de, em 15 do corrente, estando ella no serviço official de exames do 1.º grau, a ter insultado com palavras e gestos, injuriando-a tanto na sua dignidade de mulher como profissional, vendo-se por isso obrigada a interromper o serviço para pedir providencias ao representante da inspecção escolar, que estava presente.

O facto é do conhecimento daquella inspecção, á qual a queixosa tambem o communicou.

COMMUNICADO

Ex.mo sr. Amadeu Sanches Barrêto, dignissimo director de «O Ensino»

Ha mais de quinze dias que está feito o apuramento geral da frequencia dos alumnos da Escola Normal, e não me consta que *O Ensino* tenha até'gora revelado ao publico, como promettêra num dos seus numeros, *a immoralidade e o mercantilismo de notas* que se andava fazendo nessa Escola.

V. ex.ª deve concordar em que o praso já é de sobra para que o autôr do esperançoso artigo apresente o escandalo com farta copia de episódios Pelo menos eu não lhe reconheço o direito de dispôr da minha dignidade profissional como melhor approuvér á sua pachorrenta commodidade.

Sempre tive, álem disso, um gôsto especial pelas situações definidas, e não quero com o meu silêncio dar azo a que o publico julgue que acceito como justas as accusações vagas feitas no seu jornal.

Permitta-me, pois, V. ex.ª que, com a publicação desta carta, eu peça a revelação immediata da parte que me cabe na tal immoralidade e mercantilismo, ou a declaração terminante de que as accusações do jornal *O Ensino* contra os professores da Escola Normal para o Sexo Feminino desta cidade nada teem com o que é

S. C. — 19-7 904.

De V. Ex.ª Att.º V. Ob.º

Antonio Leitão.

Exposição de Liége

Está definitivamente resolvido, que o nosso paiz não se faz representar officialmente na exposição colonial, que se realisa em Liége no proximo anno.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Relatorio dos actos da meza da Santa Casa da Misericordia de Braga.

— *Archivo Bibliographico* — da Bibliotheca da Universidade de Coimbra Vol. IV — n.º 6.

— *Revista amarella* — Scientifica, litteraria e illustrada — Numero brinde — Summario: Notas biographicas e bibliographicas do Dr. Manoel Ferreira Ribeiro, documentos sobre os seus relevantes serviços como medico militar colonial e como professor, trabalhos a que se está dedicando. — Redacção e administração — R. do Arco Bandeira 54 1.º Lisboa.

— *A moda illustrada* — N.º 805 do XXVI anno. — Administração Rua Garrett — 73 Lisboa.

— *O Occidente. — Revista Illustrada de Portugal e Extrangeiro* — Interessantissimo o n.º 919 do *Occidente*, a revista illustrada de Portugal e do extrangeiro, a primeira e a mais antiga que se publica no paiz. A's gravuras d'este numero referem-se largamente ao lançamento da primeira pedra do monumento ao marechal Duque Saldanha, de que apresenta duas gravuras da ceremonia realizada com a assistencia de El-rei e de todo o elemento official, um retrato do nobre caudilho da liberdade e uma estampa do seu jazigo em S. Vicente de Fóra; retrato de Sena Freitas, auctor do livro *Por agua e Terra* com seis lindas gravuras de vistas e typos da Suissa, da Allemanha e da Hollanda visitadas pelo auctor; grupos dos atiradores do Porto e de Coimbra premiados no Concurso Nacional de Tiro; retrato de Henrique de Mendonça auctor do livro *Reino dos Ceus;* Necrologia, retratos de Damião Francisco Alves de Moura e conego Alves Mendes.

A collaboração litteraria de primeira ordem, é firmado por D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, Manuel de Macedo etc. etc.

A assignatura do Occidente custa apenas 950 reis por trimestre.

— *O Instituto* — Revista scientifica e litteraria. — N.º 7 do vol. 51.º — *Summario:* — Boletim do Instituto; Da successão legitima por *João Ayres de Azevedo;* Colonia maritima de creanças pobres por *Thomaz da Fonseca;* Historia da beneficencia publica em Portugal por *Victor Ribeiro;* Les mathematiques en Portugal por *Rodolpho Guimarães*. Lei da asymetria dos membros do homem, por *Abilio Augusto da Silva Barreiro;* Artes industriaes e industrias portuguezas por *Sousa Viterbo.*

— *Jornal Horticolo-Agricola. — Summario do n.º 18:* — Atravez Campos e Jardins, por *Duarte de Oliveira.* — A viticultura de Murçã e regiões limitrophes, por *Basilio Constantino d'Almeida Sampaio.* — O pecegueiro Earliest of all, por *Nardy, père.* — Secção colonial: Plantas saponaceas, por *Adolpho Frederico Moller.* — Conservas de tomates. — O ensino agricola nas escolas de instrucção primaria, por *Stasis.* — Viagem de estudo.

Preço, por anno, 500 reis.

ANNUNCIOS

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Para os effeitos do artigo 448.º do Codigo do Processo Civil se annuncia que, pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, Almeida Campos, pendem uns autos civeis d'acção de separação de pessoas e bens, em que são, auctora — D. Adelaide da Cruz Rocha, casada, proprietaria, moradora nesta cidade; e reu — seu marido Ignacio Rocha Pereira Coimbra, proprietario e morador tambem em Coimbra.

Coimbra, 14 de julho de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

PREVENÇÃO

JOAQUIM RAMALHO, mestre d'obras, residente nesta cidade, vem prevenir todos aquelles que pretenderem contratar com Antonio Maria Ferreira da Motta, mais conhecido por Antonio das Almas, porteiro do Collegio dos Orphãos, a compra de alguma das casas que este possue e pretende vender, de que pende em juizo uma acção movida pelo annunciante contra este Antonio das Almas, relativa á construcção do predio de casas que este possue na rua Almeida Garrett, da Quinta de Santa Cruz, tendo o annunciante já protestado devidamente contra qualquer venda feita por este. Pelo que vem prevenir quem pretender contratar sobre os predios do referido Antonio das Almas, para mais tarde se não verem envolvidos em quaesquer incommodos judiciaes.

Coimbra, 11 de julho de 1904.

Joaquim Ramalho.



Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
Branco AMBAR ...	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,

Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A
de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia

Chapuy

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital **1.200:000$000**
Fundo de reserva **163:500$000**

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

NUMERO 5:016 Quarta-feira, 27 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

MONOPOLISTAS

Evidenciámos no artigo, que neste logar publicámos no nosso penultimo numero, as extraordinarias vantagens que á Companhia monopolisadora dos fosforos adveem da eliminação do consumo das acendalhas de typo n.º 1, que pelo contrato com o governo se obrigou a fornecer em condições identicas ás das outras especies de fabrico, confiando á eloquencia convincente dos numeros o encargo de demonstrar os motivos determinantes da gananciosa relutancia que o poderoso syndicato oppõe ao consumo de tão popular producto.

Em obediencia á promessa feita elucidaremos hoje os nossos leitores sobre o processo habil de que tem lançado mão a prospera companhia para objetivar o seu intuito.

Como de toda a gente é sabido, os fosforos de pau com enxofre raras vezes apparecem no mercado, apesar das constantes reclamações dos consumidores, principalmente nas provincias do norte, onde aquelle producto é muitissimo procurado.

A estas reclamações, quando feitas em publico, pelos orgãos da imprensa, costuma a Companhia responder com uma serafica ingenuidade, que os seus depositos estão pejados do reclamado producto, e que aos seus agentes de sorte alguma é impedido o seu fornecimento aos revendedores.

Nesta resposta, apparentemente tão correcta e inofensiva, ha entretanto um subterfugio torpe e uma insinuação malevola.

Subterfugio torpe pela implicita affirmação de que tal producto se encontra á venda em condições rasoaveis de qualidade e preço; insinuação malevola, por dar a entender que a sua ausencia no mercado se deve á ganancia e usura dos miseros revendedores.

Vejamos.

A Companhia, nos primeiros tempos da sua existencia, fornecia ao commercio os fosforos do typo n.º 1 ao preço de 18$000 réis cada caixão com 25 grosas, deduzindo desta quantia 10 0|0 de desconto e um bonus de 11|2 0|0, compromettendo-se alem disso a collocar as encomendas na estação mais proxima da localidade do revendedor, sem encargo algum para este. Aos fosforos dos typos n.os 2 e 3 fazia eguais concessões com o aumento progressivo do bonus, que ia desde 1 0|0 até 3 0|0, segundo a quantidade das compras.

Porem, ha cinco annos a esta parte, a Companhia para eliminar a venda dos fosforos do typo n.º 1, *que se obrigou a fornecer em condições identicas ás das outras especies*, recusa-se a dar aos revendedores os bonus, obrigando-os alem disso ao pagamento da emballagem e frete, até então por sua conta.

Nestas condições a aquisição de tal producto tornou-se impossivel ao negociante provinciano, porque era uma fonte abundante de prejuizos, como se vae ver.

Supponhamos por exemplo que um negociante de Chaves, importante villa transmontana, requisitava um caixão de fosforos de typo n.º 1.

Segundo as atuais tabellas de venda, um caixão com 25 grosas custa 18$000 réis, com desconto de 10 0|0, ou sejam liquidos réis 16$200. Tendo de juntar-se a esta quantia 500 réis para o caixão e emballagem, 700 réis para o transporte, bem como os 5 0|0 tradicionais para o revendedor menos importante, resulta um dispendio de 18$220 réis. Cada grosa de fosforos fica valendo para esse negociante 729 réis. Ora tendo esse negociante de vender aos seus freguezes cada grosa por 729 réis, como poderão elles revendê-los ao publtco por 720 réis, ou sejam 5 réis por cada caixa, preço legal em todo o paiz?

De maneira alguma, é claro.

E' esta e só esta a razão porque se não encontra no mercado tal producto, havendo por isso necessidade de recorrer ao fabrico clandestino, cuja exponsabilidade só á custa de frequentes desgraças se pode realisar.

E' este o resultado que em Portugal se tira do systêma da monopolização, tão ardentemente cobiçado pelos representantes da alta finança, e favorecido pela corrupção crescente dos nossos homens publicos.

Lá fóra, nos outros paises, apesar da forte tributação que recae sobre a industria monopolizada, sob qualquer forma, os productos da concentração industrial, mercê da divisão do trabalho, da desnecessidade do reclame e da falta de competencia nos preços, salientam-se pela perfeição e relativa barateza.

No nosso país a ganancia ultrajudaica dos monopolistas só tem como resultado o pessimo fabrico, o cerceamento da quantidade, a elevação do preço e a imposição gananciosa dos productos mais rendosos.

Vae agora renovar-se o contrato dos tabacos. Sob a base da maior offerta considera-se vantajosa para o país a concessão a uma companhia adrede formada para a exploração da industria. Será. O que não é porém menos certo é que o publico terá de pagar o excesso do rendimento para o Estado, realisando-se assim, pela forma suave mas onerosa do imposto indireto, um novo sacrificio para o depauperado país.

Venha lá mais essa sangria para gaudio dos financeiros abonados e gloria dos *enluvados* arbitros do apetecido manjar.

O país que agradeça, áquelles a *generosidade* e a estes o patriotismo.

Deputado Oliveira Mattos

Acêrca da eleição deste nosso querido amigo temos sido muito reservados, com o proposito de colhermos sobre o assunto informações minuciosas e só por ellas ajuizarmos do extranho caso.

Ante-hontem vimos num jornal a seguinte noticia, que sabemos ser exacta:

«Foi recebido em Lisboa um telegramma do sr. Miguel da Silveira, candidato progressista pela Horta, que, conforme o apuramento eleitoral, obteve a eleição pela *minoria* n'aquelle circulo, dizendo que renuncia ao seu mandato por ter reconhecido que o governo manobrára de fórma a que fosse elle o eleito, em vez do sr. Oliveira Mattos, e que, tendo o partido progressista adoptado o principio da reeleição, não quer cooperar n'uma excepção a este principio.

Terão, portanto, de se realisar novas eleições na Horta, como hontem dissemos, para a eleição de um deputado, apresentando o partido progressista apenas a candidatura do sr. Oliveira Mattos.»

Estamos convencidos,—e bem sabemos porquê —, que a eleição do sr. Oliveira Mattos estaria já garantida se o nosso illustre amigo quizesse; mas o sr. Oliveira Mattos, que deve conhecer já um grande fio da meada tecida com o seu nome, não se prestaria jámais a entrar na camara senão como sempre o tem feito, de cabeça erguida, ainda que isso custe ao governo, como effectivamente se apura que custava e custará.

Fiquemos hoje por aqui até chegar a opportunidade de esmiuçarmos aos leitores toda a interessante manobra governamental.

Informam jornaes que é possivel que os trabalhos parlamentares das duas camaras, desde outubro a janeiro não vão além da discussão sobre o contracto dos tabacos, propostas constitucionaes, caminho de ferro de Quelimane, e umas propostas do sr. ministro das obras publicas.

Alfredo Lecoq

De visita á Escola Nacional d'Agricultura, esteve n'esta cidade o sr. conselheiro Alfredo Lecoq, digno director geral de agricultura.

Sua ex.ª retirou em seguida para o Bussaco, onde pouco se demora, regressando depois a Lisboa.

O tenente de infanteria 23, sr. José Gonçalves Cabrita, foi proposto para aspirante na 1.ª companhia da 1.ª brigada de infanteria.

Obras Publicas

Por serem urgentes, foram sollicitadas reparações no paço episcopal de Coimbra e nas estradas districtaes 102, 105 e 108, n'este districto.

Exames do curso sanitario

As commissões da camara e da Associação Commercial, incumbidas de entregarem em Lisboa, ao chefe do estado, as representações d'aquellas collectividades, em que se pede para serem feitos em Coimbra, e não em Lisboa no Instituto central de hygiene, os exames do curso de medicina sanitaria que se professa na faculdade de medicina na Universidade, foram recebidas no paço das Necessidades, com o chefe d'este districto, segunda-feira passada.

A resposta do sr. D. Carlos foi a da praxe: — que recommendaria ao seu governo o assumpto.

Deverá ter recommendado, pois que as 5 horas da tarde do mesmo dia, ás commissões eram recebidas pelo chefe do governo, sr. Hintze Ribeiro, no seu gabinete do ministerio do reino.

Inteirado da missão em que iam os commissionados, o sr. Hintze communicou-lhes o que estava já resolvido sobre o assumpto, e que vem a ser:

1.º Manter por este anno o que no regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica, artigo 133.º, está determinado, sendo, portanto, os exames d'esta epocha feitos sómente no Instituto Central em Lisboa;

2.º Pedir ao parlamento as necessarias auctorisações para crear em Coimbra e no Porto institutos de hygiene, em harmonia com o que preceitua o § 1.º do artigo 126.º do citado regulamento; e

3.º Conceder aos actuaes medicos alumnos dos cursos sanitarios em Coimbra e no Porto, que o desejem, a faculdade de se licencearem por agora do exame, fazendo-o ao deante nas duas cidades, apenas os institutos estejam organisados.

Aos alumnos ficou, pois, facultativo irem ou não irem este anno fazer o exame a Lisboa, e isto significa a confirmação do que, quando outro dia procurado em Coimbra pelos commissionados, o sr. dr. Ricaado Jorge disse apenas poderia prometter por agora: — a suspensão dos exames para os alumnos de Coimbra e do Porto.

S. ex.ª conseguiu, portanto, vêr satisfeito em parte o seu desejo, que não teve meio de não deixar transparecer, o qual desejo era:

A não satisfação do que se pedia— permissão para, já nesta epocha, serem feitas na Universidade, pelos respectivos alumnos, os exames de que se trata. Assim é que pela inspecção geral dos serviços de sanidade, pelo sr. dr. Ricardo Jorge, por consequencia, foi immediatamente, na propria segunda-feira, dada para aqui em telegramma communicação de que os alumnos que desejassem fazer os exames agora deveriam apresentar-se no dia immediato, isto é na terça-feira, ás 10 horas da manhã em Lisboa. Era a confirmação implicita dos dizeres de s. ex.ª quando ha dias esteve em Coimbra; era a resposta, implicita, tambem e que sem duvida anceava dar, ao digno aprumo, ao correctissimo desassombro com que os alumnos do curso lhe demonstraram não pretenderem um favor, mas a pratica d'um acto de inteira justiça quando pediam para fazer aqui os exames, certo de que, a persistir a teimosia para Lisboa, lá iriam fazel os, a demonstrar ainda que o ensino da materia, professada em Coimbra, habilita bem para ir dar provas d'elle onde quer que o desejem; era, finalmente, a resposta á delicadissima attitude de intransigencia que as commissões delegadas da camara e da Associação Commercial mantiveram igualmente, attitude que o sr. dr. Ricardo não esperaria encontrar tão firme e consciente, na demonstração de que redunda em mero capricho, senão em intencional proposito, o seu manifestado desejo de que se mantenha a concentração dos exames em Lisboa, provocando a esta cidade prejuizos importantes.

Mas apraz registar que é apenas apparente a victoria de s. ex.ª.

Tendo de render-se á evidencia de que nenhuma razão acceitavel defendia essa concentração, e de reconhecer, portanto, que a clausula respectiva teria de ser, com toda a justiça, revogada, preparou cautelosamente uma solução que désse á contrariedade do seu querer — exames exclusivamente em Lisboa — uma côr de acceitavel explicação. D'ahi a sua promessa de suspensão dos exames, ao fim superiormente traduzida na faculdade de os alumnos o irem ou não fazer agora em Lisboa, e o complemento de no futuro serem feitos em Coimbra e no Porto, estabelecidos que sejam nas duas cidades os dois cursos de hygiene, para o que vae ser pedida auctorisação ao parlamento.

Tomada, pois, a solução á letra — ella é para o sr. dr. Ricardo Jorge uma valvula por onde se escapa a um desaire d'occasião, e o reconhecimento da justiça que á Universidade e á escola do Porto assistem, sómente subordinando a satisfação della á creação dos Institutos, para que o sr. dr. Ricardo Jorge soffra de chofre um fracasso; — a victoria é pois dos peticionarios, sem embargo d'essa clausula que obriga a demora para a permissão dos exames fóra de Lisboa.

Resta não esquecer, opportunamente, o assumpto, para que aberto o parlamento, ao governo não passe a sua promessa do estabelecimento dos Institutos, para que ás duas escolas fique a devida faculdade de diplomarem os seus alumnos medicos em medicina sanitaria.

Sociedade Philantropico-Academica

Por esta sympathica e benemerita instituição está aberto concurso para a concessão de subsidios no futuro anno lectivo de 1904 a 1905.

Para que se possa obter o subsidio, é indispensavel: ser-se estudante da Universidade, appresentar attestado do bom comportamento moral e civil, provar o bom approveitamento litterario e falta de meios.

No concurso, são preferidos os socios, os subsidiados no actual anno e os mais adeantados nos estudos.

Egualmente está a concurso o premio de 40$000 réis denominado—Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.

Ao concurso para este premio só são admittidos os estudantes das faculdades de mathemathica e philosophia.

Os concorrentes deverão provar que teem approveitamento nos estudos e que são pobres.

A falta de meios será provada por attestados do parocho ou do administrador do concelho ou presidente da camara, e por certidão passada pelo escrivão de fazenda em que se declare o que constar da matriz a respeito do requerente ou dos seus ascendentes.

Os requerimentos serão em papel commum e dirigidos ao presidente da Sociedade Philantropico-Academica, até ao dia 30 de setembro proximo.

Musica na Avenida Navarro

Consta-nos que uma commissão de cavalheiros desta cidade resolveu solicitar do sr. general chefe da 5.ª divisão militar auctorisação para a banda do regimento de infantaria 23 tocar no elegante coreto da Avenida Navarro ás quintas-feiras e domingos.

Applaudimos a lembrança, que é de todo o ponto sensata e justa e por isso confiamos que o pedido será satisfatoriamente deferido.

Delegado de Procurador Regio

Foi hontem dada posse ao novo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, sr. dr. Abilio Duarte Dias d'Andrade, que tem servido em identico logar na comarca de Condeixa d'onde foi transferido para esta, pela promoção a juiz do sr. dr. Souto Maior

Carta de Arganil

O brilhante artigo do sr. dr. Teixeira d'Abreu, inserto no ultimo numero da *Folha de Coimbra*, referente á eleição d'Arganil, é dividido em duas partes ou secções, perfeitamente distinctas.

A primeira é inteiramente, senão quasi *exclusivamente*, endereçada á illustre redacção do *Tribuno Popular*, que, composta de homens, que são verdadeiros artistas da palavra, quer fallada, quer escripta, não carecem de que nós os auxiliemos fornecendo-lhes argumentos para a defeza. Apenas como mera informação diremos que, a eleição da Misericordia de Arganil, ultimamente realisada, foi dirigida por individuo do partido progressista, o qual, como já dissémos, não repudia as responsabilidades que de tal acto lhe possam advir, nem regeita tão pouco os louros da victoria.

A lucta e a direcção foram resolvidas pelo partido progressista, deliberadas pelos elementos locaes d'este partido, e o sr. administrador do concelho, só tarde, e muito tarde, na vespera de noite, teve conhecimento de taes deliberações e resoluções, por ellas terem tambem de ser de accordo com os seus amigos politicos. Esta é que é a verdade, que ninguem, de boa fé, póde desmentir.

Não pretendemos fazer a defeza do sr. administrador. Adversarios politicos delle, nada temos com os seus compromissos, com o seu bom ou mau procedimento.

O que pretendemos, o fim a que visamos, é fazer a historia exacta e sincera dos factos, vá a responsabilidade a quem fôr.

A segunda é dirigida a um humilde *irmãosinho* da Misericordia ou... do *Tribuno*. Ambos os *parentescos* nos quadram e nos orgulham;—com bem pouco se contentam os pobres. Essa, se por um lado nos envaidece e penhora, porque representa uma amavel deferencia do sr. dr. Teixeira d'Abreu, obriga-nos devéras, e contrista-nos, porque não possuindo os dotes de intelligencia e de saber de sua ex.ª, não podemos corresponder ao seu captivante pedido, pois reconhecemos a nossa pequenez e deficiencia intellectual para discutir com tão abalisado contendor.

Como porem a verdade é como a cortiça, *sobrenada sempre por mais que se tente fazer submergi-la*, ella hade triumfar resplandecente, apesar da nossa incompetencia, e independentemente dos preconceitos de fórma. Não será, porém, uma discussão, porque, repetimos, não temos competencia para discutir com s. ex.ª; terá sim, pode cre-lo, uma exposição de factos que os seus informadores lhe não fizeram ainda e que o ha de elucidar e ao publico.

Para essa exposição ser insuspeita, vamos vasculhar documentos para a comprovar, e, quer com respeito a eleição, (unica que sua ex.ª pode e quer discutir) quer com relação a administração, (para nós de mais capital importancia) havemos de dizer da nossa justiça.

De vagar, porém, porque pela demora não perde.

A verdade dará aos nossos escriptos a auctoridade que o nosso nome obscuro não pode dar-lhe.

Um irmão.

Parabens

Enviamo-los senceros á menina Cesaltina da Piedade Machado, filha extremosa do nosso bom amigo sr. José dos Santos Machado, considerado proprietario e negociante ao Almegue, pelo brilhante exame do 1.º grau que fez na semana ultima na Escola Normal desta cidade.

A' alegria da gentil menina e ao regosijo de seus bons paes, verdadeiros modelos de amor filial, juntamos nós tambem a nossa satisfação, enviando-lhes um cartão de sinceras felicitações.

Incendio

A's 5 horas da tarde de domingo, rompeu um violento incendio na padaria explorada por Antonio d'Almeida, situada á retaguarda do predio em que habita na rua das Parreiras em Cellas.

Devido á aragem que soprava do lado do forno e á falta d'agua com que a principio se lutou, o fogo passou rapido ao predio tomando-o em breve, e ameaçando tomar tambem as casas latteraes que poderam ser defendidas com exforço, não tendo prejuizos se não nos telhados e os resultantes da agua.

A comparencia dos soccorros foi prompta, tanto quanto o permittiu a distancia a percorrer da cidade a Cellas.

A falta d'agua obrigou a collocar uma bomba municipal na cerca do azylo, distante uns 300 metros, para tirar dum poço agua que ia, por mangueiras, alimentar outra bomba empregue no ataque. No fornecimento d'agua, prestaram bons serviços differentes mulheres do logar.

A casa estava segura na companhia *Fidelidade* e os haveres do locatario, que teve perda total, em 700$000 réis na *Garantia*.

O espingardeiro de infanteria 23, João Theotonio da Costa, foi passado á 3.ª companhia de reformados.

— Promovido a 2.º sargento no 23, o 1.º cabo, Joaquim Filippe de Campos.

Não ha fiscalisação

Succedem-se as reclamações, para as instancias competentes, contra a extraordinaria falsificação de vinhos e azeites que está sendo feita, pouco menos do que em absoluta liberdade, em differentes pontos do paiz, e, apezar de todo esse apregoar de providencias em materia de sanidade, com que o governo e o ministro respectivo veem emaranhando o importante assumpto e ludibriando o publico, essas reclamações quedam sem solução, continuando os productores honestos e conscientes envolvidos no circulo apertado em que os oprime a concorrencia da falsificação a provocar-lhes incalculaveis prejuizos.

No ar paira, densa, a poeirada das medidas reguladoras dos serviços de fiscalisação relativa á vasta materia de sanidade, ao mesmo tempo que os falsificadores seguem na sua obra, certos de que não ha imminencia de perigo que devam recear.

Porque é, positivamente, poeirada tudo isso que emana do governo em instrucções de rigorismo contra a falsificação, exactamente pela deficiencia na organisação de taes serviços, e mais ainda pela irrisoria mizeria da dotação que lhes dispensam, resultando a impossibilidade de serem executados productivamente. Vejamos:

O sr. Joaquim Belford, inspector geral dos vinhos e azeites, ouvido sobre as falsificações, respondeu que:

«Não tem feito nem póde fazer fiscalisação alguma fóra de Lisboa, ou mesmo nos armazens em volta d'aquella cidade, porque não tem pessoal nem dinheiro, pois não é com seis contos de réis que se póde fazer uma fiscalisação em todo o paiz».

Isto define claramente as condições em que se encontram taes servicos.

A sua importancia capital para a saude publica, está sacrificada á mizeria de dotação a que o governo a sugeita; entretanto, essa mizeria, explicada com as difficuldades economicas do estado, desapparece e christalisa em superabundante riqueza, para a nomeação de commissarios regios com que é preciso premiar altos amigos e aduladores do governo; para creação de novos e injustificados lyceus em que se colloquem bem influentes governamentaes das localidades para onde foram creados, para as bambochatas truanescas do sr. Pimentel Pinto, em manobras que nem chegam a ser de resultados e effeitos ao menos decorativos, para toda essa prodigalidade criminosa, emfim, que tem sido e está sendo a nota predominante da administração do sr. Hintze e da sua *troupe*.

Já se vê que a insistencia das reclamações, como o protesto ininterrupto na imprensa, nada conseguem. O sr. Hintze está á prova da mais completa impenitencia, e não ha esperar d'elle coisa alguma revalladora, sequer, de que tenta corrigir-se. Não se tenha por isso mesmo a illusão de que as reclamações e protestos contra os falsificadores vão ser ouvidos por um governo que de fraude identica tem vivido e vive, falsificando os seus orçamentos administrativos, para desbaratar n'uma enormidade de illegalissimas despezas, as receitas que honradamente devia applicar aos serviços publicos.

Não deixemos comtudo de archivar esses depoimentos.

O sr. Belford não tem feito nem faz fiscalisação, porque não tem gente nem dinheiro, e porque não é com seis contos annuaes que se póde fazer uma fiscalisação em todo o paiz!

Se o sr. Hintze vae córar de vergonha?!... Qual historia!

Não confundâmos

Santo Deus que a *Folha de Coimbra* quer ir longe em attribuir a causa diversa da que realmente tivemos, as considerações neste jornal feitas, no anti-penultimo numero, sobre a eleição da Misericordia de Arganil.

E nesse querer, engendra um nosso conhecimento de tambem nossos correligionarios terem responsabilidades na eleição, a que chama bella obra, falando ainda em ligações d'alma e coração, para pedir-nos informações sobre determinados pontos.

Não queremos por agora asseverar que a *Folha* deseja estabelecer uma confusão;—póde muito bem ser que a forma ligeira por que terá lido, como parece, as nossas alludidas considerações, lhe ditasse levemente a confusão que do seu artigo se destaca. E d'ahi estes seus dizeres:

«E por que é dos usos da terra subordinar as indicações da consciencia ás reclamações, mesmo infundadas, dos correligionarios illustres, o *Tribuno* volta com a palavra atrás, e lança sobre a *Folha de Coimbra* as responsabilidades do seu anterior procedimento!»

Ahi aponta o collega um uso da terra que não conheciamos, e por elle ficamos suppondo que a *Folha de Coimbra* estará servindo, de consciencia subordinada, reclamações mesmo infundadas de seus correligionarios illustres.

Para ver que não voltámos com a palavra atraz solicitamos-lhe que leia:

Do nosso primeiro artigo *Tramoias:*

«O nosso presadissimo collega a *Folha de Coimbra*, em artigo editorial do seu ultimo numero, dirige acres censuras ao sr. Governador Civil a proposito da recente eleição da Mizericordia de Arganil.

Nesse artigo ha a revelação sensacional da desobediencia do administrador do concelho de Arganil ás ordens cathegoricas e terminantes do sr. Governador Civil ordens dadas no sentido de assegurar a legalidade do ato eleitoral.»

Essas dois periodos, como o restante do artigo bem aclaram que na revelação da *Folha* nos baseámos.

Vieram-nos informações directas e escrevemos:

«Moldámos, especialmente, num artigo do nosso presado collega d'esta cidade, *A Folha de Coimbra*, as considerações que, tambem sob o titulo *Tramoias*, fizemos em o penultimo numero, a proposito da eleição da Misericordia de Arganil. Havia nesse artigo a revellação de que o administrador daquelle concelho olvidára, para desobedecel-as, ordens cathegoricamente terminantes do sr. governador civil quanto á mesma eleição, para assegurar-lhe toda a legalidade».

.....

«Recebemos, porém, uma carta dum nosso presado amigo daquella villa, carta em que nos é garantida a nenhuma justiça da revellação feita pela *Folha*.

Lealmente, pois, o registamos».

E terminamos pela declaração franca de que a nossa opinião sobre o assumpto, em face d'uma carta recebida e duma correspondencia que publicámos, «soffreu grande abalo, achando que demasiada confiança tivemos na revelação do nosso collega local.»

Fica, pois, assim bem aclarado, suppomos, que nada atribuimos á *Folha* para voltar atraz com a palavra. Sómente dissemos a verdade:—que as nossas considerações resultavam da leitura do seu artigo. E resultaram.

Quanto aos esclarecimentos que deseja, bem vê que isso não é comnosco, mas com o nosso presado correspondente que já neste numero lhe annuncia ir esclarecer quanto baste.

Exames do 2.º grau

Estão já publicadas as listas dos jurys para os exames primarios, 2.º grau, dos differentes circulos esculares. Damos em seguida, a relação dos jurys para esses exames neste districto:

COIMBRA

1.º jury:—Presidente, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, professor do lyceu; vogaes, Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva, professor de Santo Antonio dos Olivaes, e Antonio Avelino, professor do S. Silvestre.

2.º jury:—Presidente, padre Joaquim Mendes de Figueiredo, professor de lyceu; vogaes, Custodio Dias Guerreiro, professor de Goes, e Ventura José Esteves, professor do Espinhal.

3.º jury (sexo feminino):—Presidente, dr. Antonio Thomé, professor do lyceu; vogaes, Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, professora de Pombal, e Maria José Abrantes, professora de Trouxemil.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Sexo masculino:

Presidente, dr. Adriano José de Carvalho, professor do lyceu; vogaes, Antonio Ferreira Neves de Almeida, professor de Oliveira do Hospital, e Urbano da Costa e Brito, professor de Santa Ovaia.

ARGANIL

Sexo masculino:

1.º Jury:—Presidente, Joaquim Fernandes, professor do lyceu de Vizeu; vogaes, Antonio Lopes da Costa, professor de Arganil, e Octavio Neves Pereira de Moura, professor em Coimbra.

2.º Jury:—Presidente, o mesmo do 1.º jury; vogaes, Antonio Rodrigues da Silva, professor de Bemfeita, e Alfredo da Silva Bastos, professor de Semide.

Sexo feminino:

3.º Jury:—Presidente, o mesmo do 1.º jury; vogaes, Maria Helena dos Passos Gonçalves Simões, professora de Sacarias, e Emilia Augusta da Silva, professora de Varzea de Goes.

FIGUEIRA DA FOZ

Sexo masculino:

1.º Jury:—Presidente, dr. Eugenio Sanches da Gama, professor do lyceu de Coimbra; vogaes, Francisco Maria Simões de Carvalho, professor de Condeixa, e José da Costa Maia, professor de Quiaios.

2.º Jury:—Presidente, o mesmo do 1.º jury; vogaes, José Maria da Cruz, professor de Pereira, concelho de Montemór-o-Velho, e José Evangelista, professor de Sant'Anna de Cambres.

Sexo feminino:

3.º jury:—Presidente, o mesmo do 1.º jury; vogaes, Estephania Aurora de Sousa Pinheiro, professora de S. Julião, e Guilhermina Jardim, professora da Figueira da Foz.

Carta da Figueira

25 de julho.

A vida renasce no bairro occidental desta nossa boa terra, deserto na maioria do anno, e agora regorgitando de banhistas e *touristes*. As espanholas, sobre levando ás nossas mulheres na flexuosidade e no esbelto das formas e na garridice e desenvoltura do meneio, põem uma nota ardente de enthusiasmo e de loucura na pacatez sorna do nosso meio.

Tudo se movimenta, e corre, e fala, e ri; aqui atropellam-se grupos, além discutem-se modas, d'alli esganiçam-se pregões, acolá carros levantam nuvens de poeira; berram-se e discutem-se banalidades de batota e politica, e pergunta-se quando abrem os casinos, ou oscilla-se entre um theatro e um concerto; é, emfim, um corpo que resurge, um cadaver que se levanta, uma subita convulsão que lhe agita o sangue, distende os musculos e inspira a vida.

E tudo aproveita; o commerciante que encarece os generos, o proprietario que aluga as casas, o ponto que arrisca os *nickeis*, a *coquette* que mostra as *toilettes*, o pae que impinge as filhas, os D. Juans pelintras que arrotam a ultima cartada, o par de burguezes que vem desopilar as figadeiras, emfim, toda essa galeria enorme e curiosa de ridiculos e imbecis e mediocres, que fariam aguar a bocca a Camillo e a Balzac.

Mas esperem... agora reparo que enchi linguado e meio de semsaborias... Que asnatica capacidade!

— No proximo dia 1 de agosto abrem ao publico as suas portas os Casinos Peninsular e Mondego. O primeiro destes, já por demais conhecido no paiz e fóra, e concorridissimo durante toda a epoca balnear pelas familias que se utilisam da nossa praia, exhibe este anno um magnifico sexteto, de que fazem parte os artistas: Julio Francés, 1.º violino; Bonet, pianista; Alvarez, 2.º violino; Courado, rebeca; Villa, violoncello, e João Gonçalves, contrabaixo.

Pelo nome d'alguns destes artistas, já conhecidos no meio figueirense, e especialmente o primeiro delles, se vê a boa vontade e esforço da direcção daquella casa de recreio em corresponder ao favor do publico.

O Casino Msndego, que já abriu provisoriamente, fal-o definitivamente no dia 1, com um variadissimo programma de diversões.

Os trabalhos no salão de baile, para o adoptar aos espectaculos que a empreza tenciona dar, durante a época, estão concluidos.

Como já dissemos numa das nossas ultimas correspondencias, a empreza contractou artistas de nomeada para figurarem nos concertos e theatros.

Aseguramos-lhe ampla frequencia de apreciadores das boas diversões.

— Foi nomeado medico da corporação dos Bombeiros Voluntarios, em substituição do sr. dr. Garcia d'Araujo, e digno sub-delegado de saude dr. Mendes Callado.

— Distribuiram-se na passada sexta feira, aos alumnos de gymnastica do Collegio Lyceu Figueirense, os respectivos premios.

— Está já impressa e a sair talvez na proxima quarta feira, uma publicação que com o titulo de *Revista Litteraria*, o nosso amigo Augusto Veiga organisou para servir de supplemento á *Gazeta da Figueira*. O texto, de collaboração variada e interessante, estende-se por 32 paginas, e a parte artistica nada deixa a desejar, o que seria ocioso dizer-se sabendo-se o exemplo d'aquelle importante industrial em manter em toda a linha as boas tradições das suas acreditadas officinas.

Num meio acanhado, e deficientissimo como é a Figueira, em que raro se encontra quem ligue a estas coisas a consideração que lhe é devida, é um esforço muito para louvar o daquelle nosso amigo.

— A empreza do importante Casino Peninsular, em attenção aos muitos pedidos que tem recebido, e ao desejo que tem de contribuir para a propaganda de todos os nossos productos commerciaes e industriaes, resolveu abrir uma assignatura para que no recinto do Grande Café Concerto se affixem cartazes réclames durante a epoca balnear.

Eis os preços de assignatura:—0,^{m}50 × 0,^{m}50 — 3$000 réis; 1,^{m}00 × 1,^{m}00 — 6$000 réis; dahi para cima, depende de ajuste. Grandes réclames nos espelhos com 3,^{m}000 de altura, 9$000 réis em cada vidro, sendo a pintura por conta do assignante.

Os cartazes tem de ser remettidos, sellados, ao escriptorio do Casino, onde devem dirigir-se os interessados para qualquer esclarecimento.

— Deu sabbado e domingo preteritos duas recitas — *Casa de Orates* e *Um amigo dos diabos*, com casas pouco mais que mediocres, um grupo de artistas do D. Amelia e Gymnasio, sob a direcção do actor Carlos d'Oliveira.

— A'manhã, 26, e na quarta feira, 27, dará duas recitas, respectivamente com as comedias *Alegrias do lar* e *A Rosa Engeitada*, uma companhia dramatica de Lisboa, de que fazem parte a grande actriz Adelina Abranches, e o actor comico Cardoso, do Gymnasio.

Attendendo sobre tudo ao primeiro destes nomes, hoje uma verdadeira consagração d'arte, é de esperar farta concorrencia ao Theatro Principe D. Carlos.

— Chega ámanhã, 26, a esta cidade, e debuta já talvez no proximo sabbado, no theatro Chalet, a Companhia dramatica portugueza sob a direcção do actor Ernesto Freitas, que já alli funcionou a passada epoca com geral agrado do publico.

— Está quasi concluido, no elegante parque do Casino Peninsular, o circo onde trabalhará a companhia sob a direcção de Madame Mejestrick.

— Veio sexta feira ordem superior para ser fornecida pelo pinhal de Fôja, á commissão de soccorros a naufragos, a madeira por ella pedida para a construção dum caes provisorio e installação duma balieira salva-vidas no Cabedello.

— E basta por hoje, que já me vou alargando demais.

C. M.

Pelo chefe do districto foram approvados, o orçamento na importancia de 170$000 réis, e projecto respectivo, para as obras de reparação na estrada que vae de Larçã ao Paço na freguezia de Botão d'este concelho.

ARTES E LETTRAS

PAZ!

E a Vida foi, e é assim, não melhora,
Esforço inutil, crê! Tudo é illusão...
Quantos não scismam n'isso a esta hora
Com uma taça, ou um punhal na mão!

Mas a Arte, o Luar, um filho, Antonio? Embora!
Chimeras, sonhos, bolas de sabão.
E a tortura do «além» e quem lá móra!
Isso é, talvez, minha unica afflicção...

Toda a dôr póde supportar-se, toda!
Mesmo a da noiva morta em plena boda,
Que por mortalha leva... essa que traz...

Mas uma não: é a dôr do pensamento!
Ai quem me dera entrar n'esse convento
Que ha além da morte e que se chama A Paz!

Antonio Nobre.

Exposição agricola

8.º GRUPO

(Productos agricolas de maior importancia na economia rural do districto).

A este grupo concorreram como expositores os seguintes cavalheiros:

Visconde d'Alverca, Coimbra — Vinhos tintos e brancos e azeites.

Manuel Velloso, Cantanhede, freguezia d'Ançã — Vinhos tintos e brancos.

João de Menezes Parreira, Coimbra, freguezia de S. Silvestre — Vinho tinto.

Antonio da Fonseca Barata, Coimbra — Azeite.

Fernando Antonio Soares, Coimbra, freguezia do Botão — Vinho tinto e branco.

Porphyrio da Costa Novaes, Coimbra, freguezia de Souzellas — Vinho tinto e azeite.

José Antonio Monteiro da Costa, Montemór-o-Velho, Carapinheira — Vinho tinto e branco.

Francisco da Motta Arnaldo, Pampilhosa da Serra, Machia — Azeite.

Justiniano Martins de Carvalho, Condeixa, Alcabideque - Azeite.

Dr. Pedro Teixeira, Condeixa — Vinho tinto, azeite e mel de Atadoa.

José Joaquim Pereira, Santo Varão — Vinagre de 1891, azeite de 1901, feijão branco de grande producção, semente de herva verdial muito nutritiva para terrenos humidos.

Dr. Antonio Couceiro Martins, Coimbra, Taveiro — Vinho tinto e azeite.

Sociedade agricola Monte Ruivo, Coimbra, Taveiro—Vinho tinto e azeite.

A. M. Pimenta, Coimbra — Vinho tinto.

Francisco Pinto de Carvalho, Cantanhede — Vinhos tintos.

João Pessoa Alves da Fonseca, Cantanhede — Vinhos tintos e brancos.

João Antonio Liberal, Cantanhede — Vinhos tintos.

Dr. Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, Cantanhede — Vinhos e azeites.

Manuel Gomes Cardoso, Soure — Vinho branco.

Alexandre Pedroso d'Oliveira, Soure — Vinho tinto.

José Maria Bastos, Soure — Vinho tinto.

Elysio Fernandes Ruas, Soure — Azeite.

Josepha da Conceição G. Filippe, Soure — Azeite.

Joaquim Gonçalves Filippe, Soure — Azeite.

Ernesto de Mesquita, Louzã — Vinho tinto.

Francisco Lopes Coelho, Louzã — Azeite, queijo de cabra e aguardente de cereja.

Francisco Gonçolves de Lemos, Montemór, Pereira — Vinhos tintos e brancos e azeite.

José Luiz Ferreira Freire, Cantanhede, Portunhos — Azeite e vinhos tinto e branco.

Anthero Augusto Araujo Pinto, Penella — Aguardente de medronhos e azeite, colheita de 1903.

Francisco Figueira Junior, Louzã — Aguardente.

João S. V. Lemos, Louzã — Vinhos, azeites e aguardente.

Francisco Lopes Serra, Louzã — Azeite e trigo.

José Diamantino Nunes—Vinho tinto.

Dr. Antonio Borges Mendes da Cruz, Oliveira do Hospital, Lagares da Beira — Azeite e vinho de 1903.

Vicente Borges d'Alcantara, Oliveira do Hospital, Lagares da Beira — Vinhos e azeite.

Luiz d'Alarcão, Penella, Espinhal — Azeite.

Dr Adolpho Guimarães, Penella — Azeite.

Clemente de Carvalho, Miranda do Corvo — Azeite.

Salvador Alves Dias. Penella—Azeites.

Manuel Nogueira Ramos, Goes — Vinagre, azeite, aguardente, vinho branco e tinto.

Antonio Nunes de Carvalho, Arganil — Vinagre e azeite.

Antonio José Simões, Arganil—Vinhos tinto e branco.

Dr. Antonio Martins dos S. Correia. Goes—Vinho tinto, agua pé de 1903 e azeite.

Lucas Pereira Falcão, Miranda do Corvo—Azeite.

Manuel Gaspar, Figueira da Foz. Alhadas—Vinhos de pasto, tinto e branco.

Francisco Lopes Guimarães, Figueira da Foz—Vinho tinto e branco, vinagres branco e tinto, feijão, cevada e azeite.

Dr. Maximino de Mattos Carvalho, Coimbra, Ceira, Conraria — Vinhos brancos e tintos, azeites, queijos e manteiga.

Escola Nacional de Agricultura, Coimbra, S. Martinho do Bispo—Uma enorme variedade de sementes de todos os cereaes e legumes, e diversas qualidades de queijos e manteigas.

Antonio Alves da Silva, Oliveira do Hospital, Aldeia das Dez—Mel de 1904 e aguardente de medronhos de 1904.

Agostinho da Costa Alcantara, Oliveira do Hospital, Ervedal—Vinhos e queijos.

Antonio Marques A. Maia, Oliveira do Hospital, Ervedal—Azeite.

Dr. Lourenço Justiniano da F. e Costa, Oliveira do Hospital—Vinhos e azeites.

Antonio Correia, Oliveira do Hospital, Nogueira—Vinhos e azeites.

João de Figueiredo Martins, Oliveira do Hospital, Santa Ovaia — Vinho e azeite.

José Maria do Rego, Oliveira do Hospital, Santa Ovaia—Vinho e azeite.

Antonio da Costa Mesquita, Oliveira do Hospital, Avô—Azeite.

(Continua).

SPORT CLUB

Aviso aos socios

Pela terceira vês são convidados os socios do *Sport Club* a reunir em assembleia geral, segundo o disposto nos avisos antecedentes (eleição dos corpos gerentes) no proximo sabbado 30 do corrente pelas 8 horas da noite prefixas, alterando assim o aviso feito por mim na assembleia geral anterior, por ter conhecimento de quê grande parte dos socios sahem para fóra nesse dia.

A assembleia funcciona com qualquer numero de socios.

Coimbra, 26 de julho de 1904.

O presidente interino por acclamação,

José d'Albuquerque.

Registo do "Tribuno Popular„

Partiu ha dias para Lisboa, o illustrado lente cathedratico da faculdade de mathematica dr. Felgueiras da Rocha Peixoto.

*

No dia 29 do corrente, passa o anniversario natalicio da ex.ma sr.a D. Leonor Cid Neves e Castro Novaes, esposa do nosso particular amigo sr. dr. Porfirio da Costa Novaes.

Muitos parabens.

*

Esteve nesta cidade, onde veio expressamente a fim de visitar o sr. patriarcha das Indias, o sr. bispo de Meliapôr, D. Theotonio Vieira de Castro.

S. ex.a retirou já para o Porto.

*

Partiu para Lisboa o sr. dr. Luiz Viegas, illustrado reitor do Lyceu desta cidade.

*

Está no Luso o nosso presado amigo e importante commerciante da capital sr. Antonio Tadeu, onde conta demorar-se alguns dias, partindo depois para Monsão, onde conta passar o mez d'agosto.

Sargento mensurado

Em ordem regimental de infanteria 23, hontem promulgada, foi publicada a communicação, do sr. commandante da casa de reclusão militar em Vizeu, de haver sido mensurado o 2.º sargento Antonio Pinto dos Santos, do 23, que ha dias foi mandado para ali seguir, preso, como noticiámos, e que tem de comparecer perante o tribunal por virtude do roubo que noticiámos ter havido ha tempo na secretaria do conselho do mesmo regimento, devendo agora aclarar-se se são ou não são fundadas as suspeitas que recairam sobre o mesmo 2.º sargento Pinto, de quem parece será advogado o distincto causidico sr. dr. Teixeira d'Abreu.

Dizem-nos que differentes officiaes e sargentos do regimento receberam intimação para comparecerem hoje no tribunal a fim de serem inquiridos, em virtude de requisição que pelas vias legaes baixou de Vizeu, julgando-se que a inquirição se relacionará com o caso do alludido roubo, devendo os seus depoimentos, como testemunhas, ser enviados ás auctoridades militares d'aquella cidade.

Morgue

Foi approvado superiormente o orçamento da morgue de Coimbra, relativo ao presente anno economico.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 30 de junho de 1904

Presidencia — bacharel José Alberto Pereira de Carvalho.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viégas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo em cofre no dia 29 deste mês — 825$716 reis.

Correspondencia e respétivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 27 deste mês, devolvendo devidamente approvado pelo Ministerio do Reino o processo de cedencia de terreno para alinhamento requerido por José Rodrigues Filippe, d'Antanhol. Inteirada, assignando termo de contracto.

Da Administração do concelho, officio de 25 do referido mês, dando conhecimento da exoneração do administrador do concelho e da nomeação interina do bacharel Carlos da Silva Oliveira. Inteirada.

Da Inspecção dos Incendios, officio d'hoje, enviando o relatorio dos sinistros occorridos no 1.º semestre deste anno. Inteirada.

Da Administração da casa fiscal, officio d'igual data, dando conhecimento duma sonegação de vinhos que um taberneiro pretendia introduzir no seu estabelecimento na Rua da Figueira da Foz.

Inteirada e ao vereador do respectivo pelouro.

Do fiscal do mercado de D. Pedro 5.º, officio de 29 do corrente, queixando-se do pessoal dos impostos, de serviço no mesmo mercado, por falta de comparencia a horas regulares. Inteirada e remettido por copia ao administrador da casa fiscal para informar.

De Almeida Santos, Lino & C.a, de Lisbôa, officio de 27, informando que para não crear embaraços á Camara propoem a rescisão do contracto de concessão de illuminação a luz eletrica da cidade, restituindo-se-lhes o deposito de garantia. Inteirada e sendo lido o parecer do advogado da Camara sobre o assumpto resolveu-se declarar rescindido o contracto, revertendo o deposito para o cofre do municipio.

Do Concessionario dos carris de ferro de Coimbra, officio d'hoje, pedindo o subsidio de 500$000 reis annuaes, durante 5 annos, para a substituição da tracção animal por machinas a vapôr. Inteirada e enviado á commissão de vereadores que deram parecer sobre a concessão da linha.

Requerimentos e respétivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu o pedido para a reparação da simalha duma casa na rua da Sophia.

Autorizou diversas canalizações de esgotos e aguas em predios particulares.

Informou favoravelmente dez petições para subsidios de lactação a menores.

Exonerou a seu pedido um vigia municipal.

Mandou passar duas licenças para taboletas para estabelecimentos commerciaes e uma para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e ao inspetor do matadouro diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o orçamento para a pintura exterior da cupula do coreto da Avenida Navarro na importancia de 20$000 reis.

Tomou conhecimento da pena imposta a um official de matança do matadoro por faltas graves praticadas em serviço.

Resolveu em virtude de syndicancia a que se procedeu enviar ao Commissariado de Policia copia do processo em que se provou serem menos exactas as informações constantes do officio em tempo remettido a esta municipalidade; e que se pedisse a permanencia dum guarda, sempre que se podesse no mercado de D. Pedro 5.º, assistindo á descarga do peixe.

Resolveu contratar nos termos do decreto de 3 d'outubro de 1903 com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, o emprestimo de reis 24:984$000 com a applicação descripta no mesmo decreto.

Autorisou diversos pagamentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 27

1803 — E' prezo e conduzido á torre de Belem, Gomes Freire d'Andrade, commandante dum regimento da guarnição de Lisboa, por ter dado a voz de prisão ao ajudante do commandante da guarda real de policia, que tinha destacado algumas patrulhas para a feira da Senhora da Piedade, em Campo d'Ourique, onde o regimento estava aquartellado, o que occasionou varios tumultos entre os soldados do regimento e os da policia.
O regimento foi transferido para Cascaes.

1813 — Combate junto á praça de Pamplona, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, ficando estas vencidas.

1834 — Visita de D. Maria II, ao Porto, depois de finda a lucta civil.

28

1446 — O dr. Ruy Fernandes conclue a compilação das ordenações affonsinas, conforme a ordem que do rei D. Duarte recebera após o fallecimento do dr. João Mendes, que recebeu egual encargo da parte de D. João I.

1497 — A armada de Vasco da Gama arriba ao porto de Santa Maria na ilha de S. Thiago.

1882 — Decreto reformando a ordem da Torre e Espada, que passou a denominar-se Ordem da Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito.

1838 — Acção de Portella de Corte das Velhas, na serra do Algarve, em que é aprisionado o *Remexido*.

29

1189 — El-rei D. Sanches I chegou por terra ás proximidades de Silves, cerra-se o cerco e preparam-se os meios de ataque decisivo a Silves.

1662 — D. João d'Austria com um exercito de dez mil espanhoes, arrasa a Villa do Crato.

1798 — Entrada triumfal de Bonaparte no Cairo.

1830 — O povo parisiense revoltado, e coadjuvado por muitos guerreiros valentes de Napoleão I, assenhoreiam-se da cidade de Paris, tomando o Louvre e as Tulherias.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CHIMICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

PREITO DE GRATIDÃO

Feridos ainda pelo passamento de uma filha estremecida a quem nem os recursos da sciencia, nem os nossos carinhos podéram salvar da morte, resta-nos agora o dever de patentear o nosso mais profundo reconhecimento ao abalisado clinico o ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, pela dedicação e desinteresse com que tratou a nossa querida filhinha.

A's pessoas de nossas relações e amizade que nos acompanharam em tão doloroso transe, e ás que tomaram parte no saimento funebre, tributamos o nosso agradecimento sincero.

Coimbra, 5-7-904.

Thiago Ferreira d'Albuquerque.
Maria José da Silva Rocha.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Grandes corridas de touros

NA

MEALHADA

Nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto de 1904

Bilhetes de IDA e VOLTA
por preços muito reduzidos

Preços (incluido o imposto do sêllo)

	2.ª classe	3.ª classe
Coimbra ou Coimbra B..	350	260
Souzellas.....	190	140
Pampilhosa.....	100	70
Aveiro	600	430
Quintans.....	490	360
Oliveira do Bairro.....	290	190
Mogofores.....	140	100

Demais condições vêr os cartazes affixados nas estações.

Lisboa, 10 de Julho de 1904.

O Director Geral da Companhia,

Chapuy

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que a feira de S. Bartolomeu, n'esta cidade, ha de ter logar no corrente anno, como de costume, no Caes das Ameias, de 20 a 31 de Agosto proximo futuro, e que todas as pessoas que pretenderem logares para os respectivos abarracamentos deverão apresentar na repartição d'obras do Municipio as suas requisições por si ou por seus procuradores ou barraqueiros.

Não póde dar-se começo aos trabalhos de abarracamento, sem ter sido feita a competente requisição.

Os logares serão dados no dia 5 d'agosto, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra e Paços do concelho, 25 de Julho de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

Sé Velha

Nos claustros d'esta egreja ha de vender-se em hasta publica, no proximo domingo, 31 do corrente, pelas 12 horas do dia, uma porção de vidraças e lenha.

Vende-se tambem um throno que era collocado no altar-mór nas grandes solemnidades.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

CHAPUI.

COLAR DOUCHE

melhor apparelho para banho ou duche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,

Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia

Chapuy

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

NUMERO 5:017 Sabbado, 30 de Julho de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

A SITUAÇÃO

A situação do governo perante o paiz está definida com nitidez. A seu lado estão, unicamente, os que por dever de officio defendem os processos regeneradores, ou os que estão no habito de defender todos os gabinetes. Contra elle se manifestam todos os outros, constituindo uma enorme maioria. Não haja illusões: a grande massa do paiz reprova o acto do governo, tanto na sua essencia como na sua forma. Póde o seu orgão officioso esfalfar-se em apregoar a excellencia do contracto, o bom criterio e tudo mais quanto queira ter acompanhado as negociações, que o antecederem; certo é a opinião estar já formada, e num sentido bem pouco favoravel ao negocio e aos negociadores. Representa elle uma melhoria sobre o regimen actual? Parece que sim. Era tudo quanto se podia obter e se devia esperar? Não o julgamos. E já aqui expuzemos a razão. Em nosso entender, das duas propostas conhecidas, o govêrno adoptou a peior. Demais, ninguem ainda nos demonstrou que outras propostas não appareceriam, e muito naturalmente offerecendo maiores vantagens para o thesouro. Bem ao contrario, com certeza se póde affirmar, hoje, que as duas companhias não ficariam sós em campo. E não ficariam porque se sabe, agora, — e já para alguma coisa tem servido esta discussão — que houve mais tres propostas, pelo menos; é o *Popular* que o affirma. Referindo-se aos capitaes precisos para o reembolso das obrigações de 1891 e 1896, diz o collega:

> Teve o governo propostas que em condições rasoaveis lhe segurasse a disposição daquelles 38:000 contos? Não teve a fóra a do grupo dos tabacos, porque a *proposta do Banco Lisboa & Açores* não era aceitavel e porque *duas estrangeiras* apparecidas ha mezes tambem não o eram.

Por estes claros dizeres do auctorisado collega, se conclue, que tanto foi intenção do governo fazer o contracto *á porta fechada* e subtrahil-o á apreciação do paiz, que lhe occulta, muito propositadamente, os indispensaveis elementos de apreciação, taes como, por exemplo, o theôr das outras propostas apresentadas.

Bastará dizer-se que essas propostas não eram acceitaveis?! Mas porque? O sr. Hintze Ribeiro é infallivel? O seu criterio é por tal fórma privilegiado, que uma vez applicado sejam dogmas indiscutiveis os resultados d'essa applicação? Porque, a um tempo se guarda reserva sobre as *linhas particulares* do celebre contracto e se sonegam tambem as outras propostas?

Não se diz por quanto são tomadas as novas obrigações, porque isso constituiria uma indiscripção, originando provavelmente varias explorações bolsistas. Acceitemos, a razão como bôa, que o não é. Da-se, porventura, o mesmo caso com as propostas do Banco Lisboa & Açores, e das duas casas extrangeiras? Certamente que não; e ninguem entrará em duvida ser essencial o seu conhecimento, — desde que existiram, — para se apreciar devidamente o procedimento do governo. Até aqui tinhamos a approximar só dois elementos: as propostas da Companhia dos Phosphoros e da Companhia dos Tabacos. Agora denuncia-se a existencia de outras, que urge tornar conhecidas, para se estabelecer o necessario confronto. E não quer o orgão do governo que nós digamos ter sido este negocio cercado de maior mysterio?! Pois como quer que pensemos, se, dia a dia, vão apparecendo as mais extraordinarias revelações? Pois não é tambem extranho o conluio denunciado pelo *Popular*, nos seguintes termos:

> ... — a Companhia dos Tabacos negociou com os principaes banqueiros de Paris, Londres e Berlim e *Banco Lisboa & Açores;* tratou, na Allemanha, com a *Deutsche Bank*, e, em Londres, cremos que com *Baring;* o *Comptoir d'Escompte* negociou com o *Banque de Paris et des Pays Bas*...

Pois não é original — digamos assim — entrarem nesta combinação financeira elementos, tambem concorrentes á operação projectada?

Como se defendeu o governo das pressões daqui resultantes? Firmando, de afogadilho e á porta fechada, o contracto que os conluiados lhe impuzeram. Processo perfeitamente identico ao do viandante, que, assalta lo em caminho ermo, prefere entregar tudo quanto lhe pedem, a luctar e defender-se de quem o atacou. O processo é, sobretudo, commodo, quando os haveres extorquidos não pertencem a quem os conduz. Não ha canceiras, não se arrisca cousa alguma, como tambem se não accusa nenhuma perda material. O paiz é que não é do mesmo parecer, e entende que o governo tem obrigação de luctar e de defender, até ao ultimo extremo — o de sossobrar na lucta — os seus interesses. A sua missão não é entregar-se ao primeiro assalto. Por isso, e porque muito bem se conhece o falso caminho trilhado, é que a situação está claramente definida: o paiz, por completo, divorciado do seu governo.

Febre amarella em Lisboa? — Desmentido

O desembarque em Lisboa de quatro passageiros, do vapor *Cyril*, procedente do Pará, que vinham gravemente enfermos espalhou naquella cidade serios receios que parece averiguado não terem felizmente justificação.

Pela procedencia do vapor e pelo estado gravissimo dos quatro passageiros, pois que só um falava achando-se os tres restantes em situação comatosa, fez tomar a medida preventiva de isolá-los num hospital onde só costumam ser recebidos doentes de doenças infecciosas, provocando essa medida o receio, que quasi teve foros de convicção, de tratar-se nada menos que de quatro casos de febre amarella.

As observações feitas, porém, e as declarações medicas referentes socegaram os animos, pelo esclarecimento afinal acceite, de que os passageiros enfermavam, embora gravemente, de febre palustre. Um delles, morreu já, sendo autopsiado; dois, um velhote e uma mulher, continuam mal; e o quarto, um rapaz novo e resistente, está relativamente bem, esclarece o nosso presado collega o *Dia*, donde colhemos estas notas.

E por que a noticia de febre amarella em Lisboa, certamente faria irradiar para a provincia os receios que alli houve, o que sem duvida tomariam lá, como nas localidades provinciaes que mais relações tenham com a capital, o caracteristico de terror, dado que a suspeita de febre amarella persistisse, julgamos de toda a vantagem citar o facto, dando d'elle os esclarecimentos que vem de ler-se, collaborando assim na obra, bem necessaria como póde presumir-se, de procurar que os espiritos soceguem pela divulgação de que, como affirma o considerado medico em Lisboa, dr. Moraes de Carvalho, se trata dum caso sem nenhuma importancia para provocar alarmes, ou para, sequer, manter o que houve.

Aquelle illustre clinico deu ao jornalista do *Dia* que o procurou, mais estes esclarecimentos:

— Os symptomas mais caracteristicos e infalliveis da febre amarella são os vomitos, o vomito negro e a côr amarello canario da pelle. Ora, estes nem teem vomitos, nem a côr da pelle é amarella, caracteristicos que tinham forçosamente de observar-se, se estivessem acommettidos do terrivel morbo. Outros medicos confirmam absolutamente o diagnostico de febre e cachexia palustre.

Nos doentes em questão, os symptomas seguramente observados são: — um grande frio que precede a febre; depois, e por ultimo, suores exhuberantes e a prostração.

Exactamente os da febre de empalludismo, e portanto a formal negação de febre amarella.

Empreitada municipal

Em sessão camararia de quinta-feira foi dada, em praça publica, pela importancia de 95$500 reis, a Joaquim Duarte, do Tovim, a obra de ligação entre o bairro de Sousa Pinto e o patamar inferior, lado nascente, das escadas do Lyceu.

A questão do alcool

Noticiam jornaes de Lisboa que os productores que offereceram para o mercado central de productos agricolas a venda do seu alcool e aguardente ao preço da tabella, acabam de dirigir-se ás estações competentes pedindo para serem tornados publicos os nomes dos individuos que teem requisitado alcool para a benificiação dos seus vinhos. Baseam esse pedido no desejo de se precaverem tanto quanto possivel, contra a possibilidade de poderem vender, por ignorancia, os seus productos a quaesquer exploradores, ou seja o desejo de se prevenirem contra os assambarcadores que porventura se empenham em tudo tentarem para provocar a autorisação da entrada de alcool exotico, que muitissimos desejam, a titulo de necessidade para beneficiarem vinhos, mas que um grande numero sem duvida pretende para os falsificar.

Debute e julgamento

Debutou quinta feira, no nosso tribunal, o novo delegado do procurador regio sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade, no julgamento em audiencia de jury, que foi a primeira deste trimestre de Antonio Maria, do Lourinhal, concelho de Penacova, accusado de haver praticado ha annos um furto em casa do fallecido dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, onde servia.

A causa era simples e de pouco interesse para os debates; assim mesmo o novo delegado, com o seu breve discurso, deixou antever que é bem justificado o conceito que o cerca, de magistrado intelligente e trabalhador, preocupando-se devidamente com a observação e estudo das causas a julgar, e demonstrando ainda, pela facilidade de palavra que lhe vimos, alliá-aquelles merecimentos, o de possuir apreciaveis dotes oratorios.

Debutando num julgamento, cujo processo estava concluido, e que teve de examinar em pouco tempo, pois foi na segunda feira a sua posse, a impressão que deixou é deveras lisongeira para s. ex.ª

Abriu o seu discurso por uma como que rapida apresentação, dizendo insufficientes os seus meritos para um tribunal como o de Coimbra, mas confiava, para supprir essa deficiencia no benevolo ensinamento do meritissimo juiz, a quem se dirigiu em termos gratissimos, na dedicação de todos os empregados judiciaes e ainda na conhecida sinceridade e dedicação dos advogados da comarca, para os quaes teve palavras reveladoras de tributar-lhes a maior consideração.

Na apreciação da causa, fez um breve discurso, que foi simples, salientando, na sua missão de accusar, os termos della e do processo que julgava indicadores da culpabilidade do reu.

Respondeu o sr. dr. Sousa Bastos, a quem estava entregue a defeza. Lamentava havel-o o acaso collocado na situação de ter de agradecer ao novo magistrado a forma penhorante por que se referira aos advogados da comarca, e lamentava-o apenas por julgar a sua palavra por demais modesta para um agradecimento condigno. Fazia-o, pois, como podia, visto estar-lhe imposto esse dever, sentindo a maxima satisfação de poder asseverar a sua crença, baseada na apresentação de s. ex.ª e em referencias bem honrosas que ainda ha dias ouvira fazer-lhe em Condeixa, de que as tradições nobres da representação do ministerio publico neste tribunal iam, seguramente, ser seguidas pelo sr. dr. Dias d'Andrade.

Falando ainda do ex-delegado sr. dr. Sotto Maior, referiu que guarda, da lealdade e consideração que s. ex.ª sempre lhe dispensou, quer como homem, quer como magistrado, a recordação do mais fundo reconhecimento.

Na defeza do accusado o sr. dr. Sousa Bastos, foi, como sempre, eloquente e persuasivo, adduzindo argumentos de valor juridico e moral.

A audiencia terminou pela absolvição do reu, tendo o juri dado a accusação por não provada.

Parece que na região de Monte Real e Sismalau, no concelho de Leiria, acaba de ser descoberta a existencia de petroleo.

As explorações vão continuar por conta da Sociedade Eletro-Mineira, que mandou fazer as primeiras.

QUIZ DEBICAR...

Revistamo-nos, então, da paciencia precisa, para darmos á *Folha de Coimbra* mais um pouco de replica, á sua persistencia em querer — denunciando um proposito cujo fim não estamos dispostos sequer a tentar conhecer — envolver-nos numa discussão de que temos estado distanciados. E embora a persistencia no seu ultimo numero, esteja caracterisada por uma falta de verdade flagrantissima, e carecida da lealdade que ingenuamente esperavamos da *Folha*, não deixamos de apontar-lhe de novo o que ella teimosa e intencionalmente não quer ver.

A *Folha* publicou um artigo sobre a eleição da Misericordia d'Arganil, no qual fez sérias accusações ao administrador d'aquelle concelho. Lendo-o, bordámos sobre o que nelle se dizia, considerações de censura ao referido administrador. A prova — vá lá mais uma vez — de que só no artigo da *Folha* fundámos essas considerações, está clarissima nos dois primeiros periodos d'ellas.

Vieram-nos informações directas, que nos davam sem justiça a revellação da *Folha*, de ter o administrador citado faltado ao cumprimento de instrucções do chefe do districto, e, em face d'essas informações dissemos — *que a nossa opinião exposta quanto ao procedimento a adoptar pelo mesmo chefe do districto, em relação ao administrador*, opinião nascida, repare a *Folha*, da revellação que vimos no seu artigo, como deixámos bem expresso — *soffrera modificação, achando que demasiada confiança tivemos na revellação do nosso collega local*.

Ainda estas ultimas palavras, que voltamos a reeditar, demonstram que só orientados pelo artigo da *Folha* formulámos a opinião de o sr. governador civil dever proceder contra o seu delegado.

Esta é que é a verdade a que não ha fugir, por muito que a *Folha* continue conscientemente a exforçar-se em negal-a por esse processo de confundir, que póde ser-lhe commodo, mas que não tem nada de leal.

Assim, pois, a *Folha* só teria seguido um proceder harmonico com a verdade, voltando contra nós as suas iras, amaldiçoando-nos mesmo por termos escripto, que acreditando-a demais, formulámos apenas sobre seus dizeres uma opinião accusatoria, que informes de pessoas que nos merecem todo o credito nos apontaram ser injusta.

Sobre este ponto, sim, teria a *Folha* razão e verdade, mas torcer, negar propositadamente o que está clarissimo — termos fallado sómente por inspiração de seu artigo — para querer dar origem e até significação differentes ao que escrevemos, é um expediente a que nunca suppuzémos recorresse.

Diga-nos o collega quando viu, da redacção d'este jornal e a não ser em correspondencia, outro escripto sobre a eleição de que se trata, além do que moldámos no seu artigo. Cite-nos o numero em que isso viu e nós confessaremos que tem razão em pretender que tambem nós e não só o nosso correspondente — que tem tratado aqui o assumpto — respondamos ao seu questionario, e para dizer que declinámos no mesmo correspondente esse encargo.

Pois já discutimos como correu a eleição, para declinarmos?

O periodo em que assim se nos dirige, permitta o collega que lh'o digamos com toda a franqueza, não é senão um... artificio saloio, a que falta tudo, desde a verdade e a consciencia, até á propria isenção jornalistica. Mas...

Reparamos tarde que, ao artigo em que d'ess'arte fala, a folha chamou — *Debicando*...

Não quiz então ser franca nem verdadeira, quiz debicar?

Mal empregado, pois, o tempo que perdemos a attende-la.

Já agora está feito, vá...

Assassinio d'um ministro russo

Todos os jornais tem publicado telegrammas, mais ou menos promonorisados, dando conta de, na manhã de ante-hontem, ter sido violentamente morto o conde Plehwe, secretario de estado do Ministerio do Interior russo, no dia 28 de manhã.

Quando o conde se dirigia para a estação do caminho de ferro de S. Petersburgo, explodiu uma bomba debaixo do carro que o conduzia e que ficou em pedaços, e o ministro, que fôra lançado a uma grande altura, morreu instantaneamente, ficando completamente desfigurado.

A noticia desta desgraça com tão tragicas consequencias, causou uma dolorosa impressão em toda a Russia, sobretudo nos centros officiais.

Ninguem desconhece que o conde Plehwe era considerado como o politico mais energico da Russia e o unico capaz de fazer frente aos mais temiveis agitadores revolucionarios.

A premeditação do crime é flagrante. O czar costuma receber diariamente um ministro e por isso foi facilimo ao assassino reconhecer a chegada de Plehwe, occultando-se num restaurante e espreitando por uma janella. Logo que viu approximar-se a carruagem do ministro, perpetrou o crime.

Passado o primeiro momento de emoção, a policia cobriu com um lençol os esfacelados restos do conde Plehwe.

O estampido foi de tal ordem que as vidraças das janellas dos tres andares do restaurante, da estação e dos predios visinhos foram completamente despedaçadas. Os feridos são muitos, havendo tambem grande numero de pessoas mortas, figurando entre ellas um alto funcionario da policia que aguardava a passagem do conde Plehwe.

O assassino foi preso no momento em que fugia. Tinha o rosto todo ensanguentado e achava-se prevenido para uma segunda explosão. A multidão que affluiu ao local do crime era enorme, e a policia julgava-se impotente para contel-a.

Um mujik que presenciara o attentado contou a um jornalista que o cadaver do cocheiro foi arremessado a vinte e cinco metros de distancia. Tambem declarou o mujik que quando o assassino foi preso exclamou: «Isto não é nada comparado com o que deve ainda succeder. Não sou só».

Todos os jornais estrangeiros commentam o assassinato de Plehwe, em que vêm um indicio do profundo descontentamento do povo russo. Alguns jornais disseram que o ministro pagara com a vida a recusa de fazer qualquer reforma administrativa, tendente a beneficiar o imperio cuja desorganisação é enorme.

O conde Plehwe succedera no ministerio a Sipiagnine, tambem assassinado em 1902. Os revolucionarios não o viam com bons olhos e como se convenceram que Plehwe, seu successor, não era melhor, supprimiram-no tão tragicamente.

O czar mal recebeu a noticia desta triste occorrencia ficou impressionadissimo e teceu rasgados elogios ao defunto ministro.

O assassino continua a não querer dizer o nome nem a confessar se teve cumplices como realmente devia ter.

*

O assassino do ministro Plehwe foi já submettido ao primeiro interrogatorio.

Celebraram-se os officios do estilo.

— A gerencia do ministerio dos negocios internos do imperio será exercida pelo senador Durnouo, adjunto do fallecido ministro.

Corre o boato de que o assassino não sobrevirá aos seus ferimentos.

— O assassino do ministro Plehwe foi resultado de trama. Parece que o numero de pessoas feridas sobe a 18.

— Os jornaes francezes e inglezes condemnam severamente o assassino do conselheiro Plehwe, e consignam que a politica de repressão não impede o movimento revolucionario, apesar da guerra exterior.

Os jornaes inglezes accusam o systema governamental da Russia, e predizem o peior destino ao imperio e ao czar.

— Telegrapham de S. Petersburgo ao *Daily-Express* ter constado á policia que os revolucionarios haviam feito uma longa lista de personagens condemnados á morte, e que á frente dessa lista figura o nome do czer, seguindo-se lhe Pobexlonostzeff, Obolenski e Bezobrasoff.

— Um individuo desconhecido quebrou com pedrada uma vidraça da carruagem do ministro da justiça ao ir para Peterhof.

Passeio do sr. D. Carlos

Quarta feira, á hora que o nosso jornal começava a ser impresso, aguardava-se ainda a passagem, annunciada desde a vespera, de sua magestade o sr. D. Carlos, que vinha de Lisboa em automovel, e em passeio ao Bussaco.

Tendo saido de Cintra ás 6 horas da manhã, entrou aqui ás 6 menos 10 da tarde, acompanhado pelo seu ajudante sr. Ferreira Pinto e dum *chauffeur*, sendo o seu automovel seguido por outro guiado pelo administrador do concelho sr. dr. Carlos d'Oliveira, e conduzindo os srs. governador civil e commissario de policia, que foram até Pombal esperar o monarcha acompanhando-o até ao Bussaco, donde regressaram depois da meia noite, voltando o sr. governador para lá na manhã seguinte.

Feira de S. Bartholomeu

Está já feito, em edital devidamente publicado, o aviso de que a costumada feira de S. Bartholomeu se effectua, como nos annos anteriores, de 20 a 31 de agosto ao Caes das Ameias, e não na Quinta de Santa Cruz como infundadamente foi propalado.

Os logares para abarracamentos pódem ser pedidos até 5 do referido mez, dia em que serão dados, devendo requisital-os na repartição d'obras do municipio, ou os proprios feirantes ou em seus nomes os barraqueiros ou procuradores.

Exposição agricola

3.º GRUPO

(Productos agricolas de maior importancia na economia rural do districto).

(Continuação)

A este grupo concorreram como expositores os seguintes cavalheiros:

Anthero Augusto d'Araujo Pinto, Penella — Aguardente de medronhos e azeite da colheita de 1903.

José Maria Rodrigues, Goes. Carcavellos — Vinho tinto.

Joaquim Bento dos Reis, Varzea de Goes, Murtinheira — Vinho tinto.

Antonio Alves, Goes. Povoraes — Mel.

Guilherme Atoes, Goes, Cadafaz — Azeite e aguardente.

Joaquim Nunes, Goes, Cadafaz — Azeite e vinho.

Francisco José Beato, Goes — Licor de tangerina e pecego.

Luiz Manuel, Goes, Povoraes — 4 queijos mécos de cabra.

Manuel Gomes, Goes — Idem.

Luiz Barata, Goes — Idem.

Manuel Simões, Goes — Idem.

Barão de Villa Garcia, Goes, Varzea — Vinhos brancos e tintos e aguardente.

Arthur Augusto Cortez, Goes, Varzea — Vinho tinto e branco e azeite.

Francisco Rebello da Motta Arnaud, Goes — Azeite.

Joaquim da Costa Garcia, Goes — Mel.

Augusto Rodrigues, Goes — 3 queijos mécos de cabra.

Domingos Nunes, Goes — 4 queijos mécos de cabra.

Francisco Luiz, Goes — 4 queijos mécos de cabra.

José Lourenço Rosa, Goes — 3 queijos mécos de cabra.

Antonio das Neves Santos, Goes — 3 queijos mécos de cabra.

Francisco Ignacio Dias Nogueira, Goes — Azeite.

Manuel Martins Nogueira, Goes — Vinagre e vinho.

Ernesto R. dos Santos, Goes — Aguardente e azeite.

José da Motta, Goes — Vinagre branco e azeite.

Manuel Nogueira Ramos, Goes — 2 queijos. (Foi premiado com medalha d'ouro em 1888 na Exposição Industrial Portugueza).

Leandro José da Silva, Coimbra — Licores, cognacs e vinagre, (Premiado nas exposições de Lisboa 1888, Porto 1897 e Paris 1900).

José Assalino de Brito — Cognac.

M. Soares de Albergaria, Coimbra, Castello Viegas — Vinho branco e vinagre.

Quinta de S. Jorge, Coimbra — Manteigas.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 7 de julho de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Antonio Neves, effetivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a ata da sessão anterior.

Tesouraria

Saldo em cofre no dia 6 deste mês — 803$800 réis.

Arrematações

Tendo ficado deserta a praça annunciada para hoje, resolveu que volte á praça pela 3.ª vez com o augmento de 5 % a obra de ligação do bairro de Sousa Pinto com as escadas do Lyceu e que a reparação da estrada municipal de Sant'Anna á cruz de Cellas se fizesse por administração aproveitando-se quanto possivel o calhau levantado das calçadas da cidade.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 4 deste mês, devolvendo approvado pelo Ministerio do Reino o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, com excepção da verba n.º 24. Inteirada resolvendo-se inserir em outro orçamento supplementar a mesma verba, cuja applicação é para pagamento de duas copias do recenseamento eleitoral tiradas para as eleições realisadas em 26 de junho passado e não a gratificações aos escrivães de direito como erradamente se suppôz.

Do mesmo governo civil, officio do mesmo dia, devolvendo approvado pelo referido Ministerio o processo para alinhamento duma casa no Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Inteirada.

Do mesmo governo civil, officios de 6 do corrente, devolvendo approvado superiormente o orçamento para as reparações a fazer nas dependencias do Posto de desinfecção e o processo para a adquisição duma facha de terreno no largo da Fornalhinha para alinhamento dum predio que se pretende reconstruir. Inteirada.

Da administração do Concelho, officio de 5 deste mês, pedindo para a camara indicar os individuos que devem ser informadores da congrua. Inteirada.

Do director da carreira de tiro, officio de 6 do corrente, pedindo para a camara nomear um vereador que em conformidade da lei tem de fazer parte do jury no concurso de attiradores civis. Inteirada, nomeando-se o vereador Paes da Silva.

Requerimentos e respectivas deliberações

Nomeou amanuense da secretaria da Camara, procedente concurso, o unico concorrente Francisco da Cunha Mattos.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão e informou favoravelmente um subsidio de lactação para um menor.

Permittiu a reconstrução duma casa na rua de Ferreira Borges e alterações na fachada de uma outra na rua Martins de Carvalho.

Auctorisou diversas canalizações de agua em predios particulares.

Concedeu licenças para uma taboleta e apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á administração do cemiterio diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Auctorisou a adquisição de material para canalisações d'agua na cidade.

Tomou conhecimento da troca duma parelha de machos pequenos por um cavallo francez e adquisição dum macho para os serviços da limpeza publica.

Resolveu que um consumidor d'agua morador na rua do Corvo passasse a consumir agua por contador em virtude de ter uma torneira sobre uma pia.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Uma presidente de camara municipal

Em Haddon, no Kansas, Estados-Unidos, as mulheres são eleitoras e elegiveis.

Na ultima eleição para vereadores, a lista feminina alcançou a maioria e todos os vereadores pertencem ao sexo fraco.

Na fórma do costume, um dos membros da vereação foi eleito presidente, e assim a camara municipal de Haden é presidida por uma senhora.

Apesar de em Inglaterra as mulheres serem eleitoras e elegiveis para vereadores ainda não se produziu facto identico a este.

Medicos navaes

Fala-se de que na proxima sessão parlamentar será apresentada uma proposta para o aumento, em vinte, do numero de medicos navaes. Essa proposta, a fazer-se, será consequencia de renovação de pedido, já ha tempo feito á majoria general da armada, pelas autoridades medico-navaes.

As manobras do outomno

As manobras militares do outomno, festança em que a vaidade burlesca do sr. Pimentel Pinto tem consumido annualmente sommas consideraveis, são, annunciam já folhas da capital, no Bussaco, estendendo-se por terrenos confinantes com a região de Penacova, e nos dias 4, 5 e 6 de setembro.

Parece que serão dirigidas pelo general de divisão sr. Lencastre de Menezes. São, como está já dito, as forças da 5.ª divisão militar que entram *em campanha*, constituindo 14 batalhões de infanteria, no presumido total de 5:000 homens.

Nomeações interinas

Por alvará do sr. delegado do thesouro d'este districto acaba de ser nomeado 1.º aspirante interino para a repartição de fazenda nesta cidade, o sr. Francisco Ruivo da Costa Rodrigues, filho do antigo e considerado commerciante sr. Antonio Ruivo

O nomeado substitue já o aspirante sr. Antonio Augusto Veiga Junior, que igualmente por alvará do sr. delegado teve nomeação, tambem como interino, para o logar de 3.º official da mesma repartição.

Aviso

Joaquim Oliveira Pratas, da Pedrulha, communicou á policia que guarda, para entregar a quem prove pertencer-lhe um jumento que encontrou abandonado numa sua propriedade, com um arreio e cabeçada ordinarios, tendo debaixo do arreio um casaco e uma calça em meio uso.

Fuga de louco

Veio communicação de ter fugido do hospital de Rilhafoles, em Lisboa, onde ha dias fôra internado, o pobre louco João Tomé, de Condeixa, que foi um trabalhador honesto e assiduo, e que, louco, se tornou perigoso, mais ainda por dispôr de tal constituição fisica que lhe dá uma força herculea.

Força de artilheria

A's 8 horas da manhã de quarta feira entrou nesta cidade uma força de artelheria 4, que vinha de Vendas Novas. Aquartellou, para descançar, no convento de Sant'Anna, e ás duas horas da madrugada de quinta feira emprehendeu a marcha em seguimento da viagem, com destino ao seu quartel em Penafiel, devendo parar, para novo descanço, em Anadia.

D. João da Camara

Chegou hontem, no rapido da noite, o festejado escriptor, sr. D. João da Camara, acompanhado de sua ex.ma esposa e d'uma de suas filhas. Vem para casa de sua irmã a sr.ª D. Marianna da Camara, para assistir á formatura, em medicina, de seu filho sr. D. Vicente da Camara.

Sarampo

Ha noticia official de grassar com intensidade, na freguezia da Assafarge, d'este concelho, a epidemia do sarampo.

Foi dada communicação á delegacia de saude, para as necessarias providencias.

O conductor d'obras publicas sr. Augusto de Mattos Cid, está nomeado para fazer parte da commissão avaliadora dos predios urbanos de Coimbra.

Registo do "Tribuno Popular,,

Na proxima segunda feira, 1 d'agosto, passa o anniversario natalicio do eminente professor cathedratico da faculdade de direito, dr. Manuel Dias da Silva, digno e zelosissimo presidente da camara municipal de Coimbra.

Ao illustre professor e nosso querido e distincto amigo as mais sinceras felicitações.

*

Tambem faz annos no proximo dia 2 de agosto o nosso sympathico amigo, conceituado clinico na capital, e intelligente professor da Escola Industrial Marquês de Pombal, sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

Muitos parabens.

*

Partiu para a Figueira da Foz com sua familia o nosso presado amigo sr. commendador dr. Arthur Manso Preto.

Os habitantes dos outros mundos

Um collaborador da *Popular Science Monthly* examina o seguinte problema: os entes vivos que habitam os outros planetas terão fórmas semelhantes ás nossas?

«Devemos acaso suppôr que aquelles entes, seja qual fôr o logar em que estejam no universo, se assemelham ao homem, ou que cada planeta desenvolve um typo seu?

Se fosse possivel reunir uma collecção dos *homens* das differentes secções do universo, equivaleria essa collecção a um museu de fórmas animaes, tendo apenas uma caracteristica commum, a faculdade das idéas abstractas?

Esta ultima concepção é a que é geralmente adoptada pelos que se teem entregado a calculos de imaginação ácerca dos habitantes de Marte, Venus e outros planetas do nosso systema. Mas é de uma exacção duvidosa. Um estudo do desenvolvimento da vida sobre a terra parece conduzir a conclusões oppostas e confirmar a theoria de que os seres pensantes, onde quer que habitem, se assemelham ao homem não menos no corpo do que no espirito.»

Não haveria necessidade de uma grande divergencia de fórma, ainda mesmo se os habitantes dos outros planetas vivessem numa temperatura de 1:000 graus Fahrendeit ou se fossem feitos de um protoplasma de composição chimica muito diversa da nossa.

«As formas externas dos animaes são devidas a condições physicas e não a condições chimicas. São principalmente resultados da luta pela existencia e do esforço por adquirir a mais efficiente formação para a incessante batalha da vida. Assim se devem passar as coisas em toda a parte onde a vida apparece e se desenvolve, quaesquer que sejam a temperatura e os elementos chimicos activos. O mesmo se póde dizer do desenvolvimento interno.»

A differença entre o homem e os mais infimos elos da cadeia animal não é grande ao ponto de vista physico. Consiste principalmente na attitude erecta, na reducção dos orgãos de locomoção de quatro a dois e no desenvolvimento da mão com movimento prehensil.

Mas nesta divergencia physica jaz o segredo da differença mental que é enorme.

«As especies de animaes que se seguem ao homem na hierarchia dos seres vivos dependem dos seus orgãos pessoaes, incapazes como são de utilizarem em seu serviço os objectos naturaes. O elephante com a sua tromba prehensil e as abelhas com as suas patas em parte livres são quasi as unicas excepções a esta regra.

O homem, pelo contrario, com os seus membros superiores libertos do emprego forçado na locomoção e com a prehensibilidade das suas mãos, tornou-se apto para addicionar ás suas proprias forças as da natureza para empregar armas e utensilios fabricados com materia inanimada e para iniciar assim um novo circulo de evolução, a que o mundo dos entes inferiores a elle não podia attingir.»

Torna-se, pois, muito difficil conceber como em qualquer outro planeta poderia ter o homem effectuado a sua assenção por outros meios e parece portanto provavel que onde quer que exista no universo se apresente sob uma fórma muito semelhante á nossa.

«Póde differir em alguns detalhes inferiores de organização e haver escapado em muitos casos a certas especiaes fraquezas do homem terrestre, mas parece provavel que se um viajante humano podesse effectuar uma viajem pelos mundos do infinito, encontraria em milhares d'elles seres a quem poderia saudar como seus parentes.»

ARTES E LETTRAS

LITANIA ESTRAHHA

Tu, que atormentas a minha alma, e queres
Saber que emquanto ris, ella padece,
— Não tenhas quem por ti solte uma prece!
Maldita sejas tu entre as mulheres!

Nenhuma luz teus passos illumine,
Não te acalente a minima alegria,
E apraza á Providencia dar-te um dia
O supplicio maior que se imagine.

Se estrebuchar na ancia dos desejos
Teu onduloso corpo de serpente
Não haja quem lhe leve a demulcente
E carinhosa esmola d'alguns beijos.

Mas se, magoadamente, o orgulho extincto
Pedir que te perdôe emfim vieres,
Bemdito seja o amor que por ti sinto,
Bemdita sejas tu entre as mulheres!

CASIMIRO DANTAS.

CONSULTA

O telegramma era grave.

Recebera-o nessa mesma manhã na praia onde veraneava.

« Venha depressa. Morro. »

E, atirando o chapeu de palha para a nuca teve apenas tempo para se metter no comboio, que passava precisamente a essa hora.

Encontrou-a deitada, com uma pallidez cançada e gracioza, os anneis dos cabellos esparsos, pelos altos travesseiros.

— Ah! meu amigo, sinto-me morrer!

Elle sentou-se na borda da cama, pegou-lhe no lindo braço nú que se lhe abandonava, E, nesse meio minuto de silencio, emquanto lhe auscultava o pulso, com os olhos fitos nella, relembrava tempos idos, alegres horas passadas naquelle mesmo quarto numa deliciosa vida de prazer, correndo ao sabor dos seus caprichos.

Via-lhe o arfar dos seios sob o entremeio fino da camisa e pequeninas gottas côr de rosa entreluzir pela espuma das rendas. E uma perturbação começava a invadi-lo, um vago arrependimento de a ter abandonado, uma pequena tortura por a imaginar nos braços d'outro.

Mas sacudiu de si aquella ideia, franzindo a testa numa ruga e, num meio tom de mau humor;

— Não é nada: uma enxaqueca. Vou receitar.

Ella encarou-o então, com os olhos velados por uma leve sombra de doçura:

— Ouça. Não sei o que a sua medicina lhe diz a meu respeito, mas tenho a certeza de que não dura muito tempo.

Elle ergueu a cabeça, espantado.

— Quem lhe disse isso?

— O meu coração. E' delle que me vem todo o mal. Ha dois annos — lembra-se? — um dia que passeiavamos de braço dado sob as arvores, disse-me que as mulheres não tinham coração. Não sei, nem nunca procurei saber donde lhe vinha essa opinião azeda. Agora, que sinto o meu fim proximo, quero provar-lhe o contrario.

Elle teve um sorriso vago de incredulidade. Sentia-se bastante experimentado já para ser illudido por uma creaturinha caprichosa e linda que o enlaçava na rede da sua argucia para o precipitar, talvez de mais alto. Não era porém um forte. Num relance, viu todo o perigo que corria: aquella carne meio velada dava-lhe titilações de prazer por todo o corpo. Ergueu-se, deu duas voltas no quarto; e parando bruscamente:

— Vamos lá a ver se consegue desfazer-me a má impressão que tenho das mulheres.

Ella entreabriu um sorriso que lhe fez mostrar os dentes brancos e aguçados.

— Se eu quizesse...

— O quê?

— Mostrava-lhe um jornal que está alli, sobre a cadeira.

— Um jornal? Que relação tem?...

— Nenhuma. Traz a noticia de que o senhor vai casar.

Elle não negou, apezar de se sentir perturbado por aquelle olhar que lhe chegava ao coração.

— E' verdade. Vou casar. Mas isso não prova que tenha mudado de opinião.

— Oh! nem a sua noiva poupa! Dou-lhe os parabens. Deve dar um bom marido.

— Nem melhor nem peor que os outros.

Sentou-se á beira da cama. Sentia-lhe, agora, sob a roupa, o brando calor do corpo e um perfume a violeta que lhe dava vertigens.

Ella fez um movimento, pegou-lhe na mão e, com a cabeça abandonada, rolando pelo travesseiro:

— Não me queira mal pelo que lhe disse. O senhor é livre, pode fazer o que quizer. Perdôa-me?

Apertava-lhe a mão, com pequenas pressões que lhe punham arrepios na carne. Aquella mesma sensação tinha-a elle experimentado noutro tempo quando era o senhor daquella carne rosada e perfumada. Voltava atraz dois annos, aos dias loucos de prazer e censurava-se já por ter acudido tão depressa áquelle ardil, que, agora, via claramente extendido.

Ella fallava-lhe no coração para não lhe fallar em amar; mas era evidente que ainda o amava, ou, então, que se queria divertir á sua custa.

Ergueu-se, como quem foge á picada de uma serpente venenosa, e pegou no chapeu.

— Não acho grave o seu estado. Umas gottas d'ether e flôr de laranja acalma-la-hão.

— Não me parece, disse ella envolvendo-o num olhar cheio de grandes promessas. O meu mal é incuravel.

— Ora!

— Verá. Ainda ha de chorar atraz do meu caixão.

Aquella ideia lugubre, aquelle quarto côr de rosa, fê-lo rir.

— Está a troçar commigo. Quer apostar? Ainda a hei-de vêr, este verão, correr pelas praias como uma borboleta.

Ella pôz-se séria, de repente.

— Quero pedir-lhe uma coisa. Faz-m'a?

— Conforme.

— O senhor é medico. Não é do seu dever tentar todos os meios para salvar os doentes?

— Decerto.

— Pois o que lhe vou pedir é em bem da minha saude: quero que me dê um beijo na testa antes de se ir embora.

— Se julga que, assim, lhe passará o mal da morte, esse remedio é pouco repugnante.

E, debruçando-se sobre a cama, poisou-lhe os labios na frescura da pelle assetinada.

. . . . . .

Quando, só no quarto, ella se pôz a lêr, com a cabeça encostada ao braço nú, a noticia daquelle casamento, passou-lhe pelos labios um sorriso mysterioso que não se parecia nada com o sorriso crispado da agonia.

O contracto dos tabacos

Toda a imprensa opposicionista se tem occupado d'esse celebre contracto, a que por vezes tambem já nos referimos, sendo geral a apreciação de que foi celebrado á porta fechada, em desprezo dos elementos que deviam ser utilisados para as negociações francas e publicas, de que resultavam, positivamente, probabilidades de lucros bem mais importantes para o estado. Esta mesma opinião tem sido tambem exposta por jornaes affectos á situação: — tal é a verdade em que ella se funda.

O artigo, sobre o assumpto, que hoje publicamos sob o titulo — *A situação*, é do nosso illustre collega o *Correio da Noite*.

Transcrevemol-o pelo que tem de elucidativo, nos termos de aclaração com que está orientado.

Desastre

Antonio Sampaio, de 27 annos e residente na proxima povoação de Ançã, foi conduzido em maca ao hospital d'esta cidade, sériamente ferido em consequencia de ter-se lhe disparado desastrosamente uma espingarda, cuja carga se lhe alojou numa perna.

Almanack

O *Jornal da Manhã* vae publicar um excellente almanack illustrado para o proximo anno, com a tiragem de 20:000 exemplares. Além de interessantes artigos, firmados pelos melhores escriptores da actualidade, trará uma desenvolvida secção de annuncios das principaes casas commerciaes do paiz, do Brazil e das colonias. Os annunciantes teem direito a um exemplar gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Anlonio Chaves, rua Ivens, 51.

Formatura dos medicos

Terminaram hoje os trabalhos academicos com a formatura dos medicos.

A decisão, de todos approvados, foi conhecida á 1 hora e um quarto, annunciando-a á cidade a costumada girandola de foguetes queimada na torre da Universidade, ao mesmo tempo que no pateo a philarmonica *Boa-União* rompia com o hymno academico, emquanto os novos medicos, congratulando-se, se abraçavam e recebiam o maior numero delles, saudações de pessoas de familia que vieram a Coimbra por virtude da formatura.

Seguidamente a estas manifestações de jubilo, marcharam com a philarmonica para o largo da Feira, onde foram queimadas outras girandolas, partindo depois a agradecer aos professores como é da praxe.

O curso festeja ámanhã a formatura com um jantar de despedida no Hotel Avenida.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Julho 30

1813 — Termina a batalha denominada dos Pyreneos ganha pelo exercito anglo-luso sob o commando do lord Wellington, sobre o exercito francez, do commando do general Soult.

1851 — Quasi todas as praças de caçadores 7 que estavam no Funchal, revoltam-se contra alguns dos seus officiaes, chegando ainda a assassinar um dos que tentaram soffocar a revolta. O batalhão foi vencido immediatamente por infantaria 7, entrando em Lisboa no dia 15 de agosto.

1858 — Falleceu o tenente general visconde de Vallongo.

31

1601 — Filippe II concede aos judeus sahirem do reino, mediante pagamento.

1750 — Morte de D. João V.

1813 — Combate nas alturas de Zarra, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, sendo estas vencidas.

1813 — Combate nas alturas de Santa Barbara, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, ficando estas vencidas.

1826 — Juramento da Carta Constitucional em Portugal.

1837 — O antigo regimento de infantaria 4, que tinha passado a denominar-se batalhão de infantaria 20 passa á sua antiga denominação.

Agosto 1

1137 — Morte de Luiz *O Gordo*, rei de França.

1492 — Christovam Colombo descobre o continente da America.

1600 — Falleceu em Coimbra o celebre escriptor Fr. Amador Arraes, bispo de Portalegre. Compôs dez dialogos sobre diversas materias, que lhe grangearam grande reputação.

1810 — Uma força de cavallaria portugueza derrota outra franceza em Alcafozes na Beira Baixa.

2

1831 — Acção da Ladeira Velha, na ilha de S. Miguel, entre as tropas liberaes commandadas pelo conde de Villa Flor e as miguelistas, ficando estas vencidas.

1838 — E' fusilado, na cidade de Faro, o famigerado guerrilheiro o Remexido.

Cultura e fabrico de chá

Segundo referem alguns jornaes, parece que se trata de implantar na ilha da Madeira a cultura e fabrico do chá, em vista do excellente resultado obtido com esta industria na ilha de S. Miguel, Açores, onde florece ha annos.

"O Livro das mães,,

Acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias, o livro indicado, devido á penna do dr. Lopes Vieira, de Coimbra, que foi o encarregado de estudar o assumpto e de tratal-o no Curso sanitario do anno findo.

Primeiro trabalho sobre a materia que se publica em Portugal, é de uma utilidade de primeira ordem para todas as senhoras que quiserem crear seus filhos ou vigiar conscenciosamente a creação por ama, e dirigil-os na infancia por modo a evitar muitos desastres.

Feito á vista do que de mais moderno e auctorisado ha no estrangeiro, sobreleva-lhe em não tratar sómente do aleitamento das creanças, mas tambem de todos os problemas hygienicos da infancia, e de fazel-o intuitiva e proficientemente.

O seu preço de 500 réis não póde achar-se exaggerado; porquanto a despeza de publicação é a mesma que no estrangeiro e o consumo muito menor.

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Esta associação acceita propostas em carta fechada para o fornecimento de 1:000 exemplares dos estatutos.

As propostas devem ser entregues na casa da associação até ao dia 8 de agosto ao meio dia e as condições acham-se patentes todos os dias das 8 ás 10 horas da noite na mesma casa.

O secretario,
Joaquim Bento Ladeira.

Consultorio medico-cirurgico
ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)
VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO
Rua Ferreira Borges, N.° 97, 1.°
CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.° 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

Arrematação

1.° annuncio

No dia 14 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito na Praça 8 de Maio, se hão de arrematar pelo maior preço offerecido os predios infra designados, penhorados na execução hypothecaria que corre pelo cartorio do escrivão Almeida Campos, a requerimento do exequente João Maria da Silva, morador em Coimbra, contra os executados Francisco Baptista e mulher Maria Joaquina de Jesus, moradores no Casal do Gavarro, desta comarca, cujos predios são os seguintes:

Uma propriedade, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo e uma casa terrea, no sitio do Casal do Gavarro, freguezia d'Eiras, descripta na conservatoria sob n.° 14:054 e avaliada em 250$000 réis.

Uma terra de semeadura, com oliveiras e outras arvores de fructo, no mesmo sitio e freguezia descripta na conservatoria sob n.° 14:055 e avaliada em 60$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem, querendo, no praso legal deduzir seus direitos sob pena de revelia.

Coimbra, 25 de julho de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Sem competencia em qualidade
ESPECIAL VINHO DE MESA
a 100 réis o litro
e de 5 litros para cima a 90 réis
VENDE
Augusto da Silva Teixeira
No seu estabelecimento
Rua Sá da Bandeira, 22, 23 e 24
Proximo ao Theatro Circo

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho

BAIRRO DE SANTA CRUZ
COIMBRA

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Grandes corridas de touros
NA
MEALHADA
Nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto de 1904

Bilhetes de IDA e VOLTA por preços muito reduzidos

Preços (incluido o imposto do sêllo)

	2.ª classe	3.ª classe
Coimbra ou Coimbra B..	350	260
Souzellas.....	190	140
Pampilhosa.....	100	70
Aveiro.....	600	430
Quintans.....	490	360
Oliveira do Bairro.....	290	190
Mogofores.....	140	100

Demais condições vêr os cartazes affixados nas estações.

Lisboa, 10 de Julho de 1904.

O Director Geral da Companhia,
Chapuy

ENCADERNADOR
Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,

Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia

Chapuy

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

NUMERO 5:018 Quarta-feira, 3 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

Trigo nacional

Tendo terminado o praso para os nossos lavradores manifestarem no mercado central de productos agricolas, em Lisboa, e nas respectivas delegações provinciaes, o trigo de que dispunham para venda ao preço da tabella official, verifica-se que a quantidade manifestada é realmente muito diminuta.

No mercado em Lisboa, nota official, o manifesto foi: — trigo molle 94:189 kilos; rijo 128:480. Um total de 222:669 kilos. Nas delegações, nota d'um jornal, o manifesto foi, ao todo, de 350:293 kilos. Assim, o total geral dos manifestos feitos accusa apenas 572:962 kilos, o que é uma quantidade pequena e que não dará para mais que uns dias, distribuido por todas as fabricas moageiras do paiz.

O rateio d'elle deve ser publicado no dia 8, no *Diario do Governo*.

Seria absurdo acreditar que a producção nacional não fosse além d'aquella cifra. Terá sido, sem duvida, infinitamente maior, e assim deverá talvez concluir-se que grande numero de productores deixou de acorrer á chamada para o manifesto, sendo licito suppôr que, se por descuido um certo numero, muitissimos por calculo — confiados em que a venda directamente, sem a interferencia official, vá dar-lhes maior preço que o da tabella.

Assim poderá succeder. Mas a verdade é que nas instancias officiaes se não póde levar em conta essa especulação para contar-se como trigo existente no paiz, o que os calculistas deixaram de manifestar. Terá talvez de suppôr-se que a existencia pouco além irá da manifestada, que é insufficientissima, e assim, em face da deficiencia dos numeros, ter de recorrer-se á entrada do trigo exotico, o que redunda em prejuizo para a lavoura nacional que ainda ha pouco reclamava contra aquella entrada, declarando que havia no paiz trigo em abundancia, e que afinal não correspondeu a essa declaração.

Dir-se-ha que se muitos lavradores não manifestaram, isso se deverá á precaução de assambarcadores ou especuladores, que vissem vantagens futuras em irem comprar directamente, promovendo assim o retraimento dum grande numero de lavradores, e como consequencia aquella escassez no manifesto? E' possivel, mas os lavradores que, a ter-se dado o jogo, a elle satisfizeram, sómente praticaram um erro gravissimo, a troco duma percentagem de maior lucro occasional, que decerto lhe não compensará as difficuldades e até talvez prejuizos que no futuro possam resultar do assambarcamento que auxiliaram, sem levar-se ainda em linha de conta o lado moral da questão, pelo que o seu retraimento representa em deslealdade: não só para com os lavradores que accorreram a manifestar, mas ainda para as instancias officiaes que teem de dar parecer sobre a necessidade ou não necessidade de permittir-se a facil importação desse sereal, em defeza da lavoura do paiz.

Nem sempre é bem cabida a consideração de que, para venda, se devem preferir as circumstancias que maiores lucros offerecem. Neste caso especial — trigo — como noutros identicos, havendo como ha providencias ou legislação propria, destinada a obstar que os que delle carecem o importem antes de adquirirem o que o paiz produza, e a preço officialmente estabelecido para ser remunerador, todo o procedimento de que resulte o não se poder conhecer com a exactidão possivel a produção nacional, para por ella se regular o consentimento para a importação facil apenas da quantidade strictamente necessaria a supprir o que dessa producção falte para as necessidades do consumo, é, repetimos, um erro gravissimo cujos effeitos pesarão sem duvida sobre a lavoura do paiz, sendo para lamentar que taes effeitos venham a pesar tambem sobre os lavradores que lealmente accorreram ao manifesto, e que o exemplo dos que se retraíram agora, provoque áquelles, para futuras colheitas, igual proceder, preparando-se assim uma situação desgraçada para a producção nacional.

E quando ella se depare, todos gritarão por providencias proteccionistas, mas nenhum se penitenciará por ter contribuido para preparar tal situação, a troco dum maior lucro occasional que, como já deixamos dito, não compensa, por certo, os prejuizos futuros.

Pense nisto o lavrador que se retraiu, e verá que temos razão quando lhe affirmamos que o seu proceder não teve, a principio nenhum, nada de conveniente.

Accessorio decorativo

Viamos, com natural surpreza, que á noticia de qualquer intencção, atribuida por jornaes ao sr. ministro da fazenda, de apresentar ao parlamento uma proposta sobre assumptos da sua pasta, outra noticia apparecia logo a desmentir aquella. De sorte que chegámos a ter a crença de que alguem se divertia com o sr. Pequito atribuindo-lhe hoje uma intenção e contraditando-a ámanhã. Apura-se afinal, que o caso é differente.

O sr. Pequito é quem tem feito saber as suas intenções: — assim por exemplo a de fazer passar para a direcção geral das alfandegas os serviços do real d'agua e o do sello.

Isto feito publico, o desmentido em varios jornaes não teve demora; tambem aqui o anotámos e sómente nos escapára a origem d'elle, que vemos, no fim, ter sido a *Tarde*, orgão official do sr. Hintze Ribeiro.

Mais uma sua intenção mandou o sr. Pequito, num dos ultimos dias, fazer publica: — a de apresentar ás côrtes um projecto de lei mandando retirar da circulação a moeda de nikel e de bronze, e cunhar moeda de 5, 10 e 20 réis de nikel.

Isto publicado, immediatamente o orgão do sr. Hintze, a *Tarde*, appareceu a desmentir sentenciosa:

> E' prematuro tudo quanto se tem dito sobre a remodelação da moeda de cobre e de nikel.

E' sem duvida, incorrigivel, o sr. Pequito. Com os desmentidos anteriores, quiz a *Tarde* advertí-lo de que não tem licença para metter-se em altas cavallarias, nem autoridade para pensar senão pela cabeça do seu chefe. Com este, da moeda, vem annunciar ás gentes que tudo quanto faça saber o sr. Pequito, de suas intenções sobre administração, é permaturo; que s. ex.ª deve julgar-se muito satisfeito por suppor que é ministro a valer, e não um simples paspalho a occupar a cadeira para... não estar de voluto; — finalmente que para pensar sobre as coisas mais simples e mais complicadas da pasta da fazenda, lá está o incomparavel estadista e nobre principe sr. Hintze.

Bem podia o sr. Pequito fazer esquecer um pouco que está senhor da pasta mas não é ministro, não dando accordo de si e limitando-se ao papel de subscrever o que lhe permittem a dentro da secretaria, como um escrevente de cartorio judicial quando o escrivão está impedido, e assim não passar pelo desaire das reprimendas.

Pois não viu a alta significação de, para o contracto dos tabacos, todas as negociações, conferencias e o proprio desideratum que deviam dar-se com o ministro da fazenda, não se darem senão com o sr. Hintze, sendo o ministro da fazenda inteiramente posto de parte? Nem reparou em que uma commissão, que pediu para no novo contracto ser melhorada a situação de empregados da companhia dos tabacos, não se intendeu com o ministro da fazenda, mas com o seu chefe, o sr. Hintze?

Já é ser incorrigivel e não saber ver que o seu papel no ministerio não vae além do de accessorio decorativo e... mais nada.

Conselheiro José Luciano de Castro

Não havendo alteração, por estes dias, no estado de saude do nosso querido e respeitabilissimo chefe sr. conselheiro José Luciano de Castro, cujas melhoras se accentuam cada vez mais, começará brevemente o illustre e distincto estadista a dar alguns pequenos passeios de carruagem.

Já se recebem, na secretaria da Universidade, requerimentos para as matriculas no proximo anno lectivo.

Exposição documentada

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira, desta cidade, entregou no domingo ao sr. Bispo Conde, uma exposição documentada e demonstrativa da legalidade com que funcciona e com que procedeu á creação, dotação e provimento do logar de cartorario, e á nomeação do reverendo padre commissario. Dizem-nos que é documento bem elucidativo, e que vae ser impresso em folheto e distribuido pelos irmãos da Ordem.

CONTINUA A DEBICAR...

A *Folha de Coimbra* voltou a *debicar*... no seu numero esta manhã distribuido. Desta vez, porem, dolorida e maguada, pelo que em o nosso ultimo numero lhe dissemos. E comtudo, fomos apenas de inteira justiça.

Faz a *Folha* uma como que recapitulação. Assim:

> «Nós accusámos o administrador, affirmando que elle tinha praticado este e aquelle facto, e nelles fundamentando a nossa critica. O *Tribuno*, acreditando as nossas informações associou-se ás nossas censuras; mas recebendo depois novas informações particulares confessou que já não sentia a primitiva indignação contra aquella auctoridade, lamentando ter-nos dado inteiro credito.»

Exactamente, mas, embora a *Folha* o negue, dissémos o porquê. Sem ter feito, esta redacção, apreciação alguma de como correra o acto eleitoral da Misericordia de Arganil, e inteiramente alheia á discussão que por esse acto se levantava, lendo o artigo da *Folha*, a que démos o valor de veracidade que a *Folha* nos inspirava, nelle moldámos o primeiro artigo *Tramoias*. Em face de informações, não sómente particulares, como a *Folha* teima em querer, mas ainda d'uma correspondencia que publicámos, *a nossa opinião quanto ao procedimento a adoptar pelo sr. governador civil, soffreu abalo, achando que demasiada confiança tivemos na «Folha»*.

Isto escrevemos, e a *Folha* tratou de fazer uma mistura, accusando-nos de sabermos que nossos correligionarios tinham responsabilidade no acto eleitoral, falando-nos de ligações d'alma e coração, e de varias outras trapalhadas que nos deixaram surprezos, ainda pelas *amabilidades*—que já vamos apreciar—com que, de mistura nos mimoseou.

Objectámos-lhe, serenamente, que o que dizia podia muito bem resultar da fórma ligeira porque tivesse lido as nossas considerações, e voltámos a ferir que, para nós, redacção, a discussão só se resumia a que as nossas palavras de censura ao administrador tinham sido moldadas exclusivamente no seu artigo; quanto á maneira porque a eleição correu, essa discussão não era comnosco, mas com o nosso presado correspondente.

Mas a *Folha* não queria isto, queria emaranhar-nos, propositadamente, numa questão que logo indicámos desconhecer; e agora, abespinhada, vem declarar que *nunca pós em duvida que o nosso artigo de critica ao administrador do concelho fosse inspirado na narração dos factos que fez.*

E' falsissimo que isso nunca pozesse em duvida, porque num dos seus ultimos numeros escreveu:

> «... **O Tribuno volta com a palavra atraz, e lança sobre a «Folha de Coimbra» as responsabilidades do seu anterior procedimento.**»

O que significam estas palavras, senão mais do que pôr em duvida, negar aquillo de que agora vem dizer nunca ter duvidado?

Continua a *Folha:*

> «O que do *Tribuno* exigimos» — exigimos, tem graça; bem se vê que a *Folha* sabia de ha muito não estar em Coimbra o director deste jornal, e que assim, a sua grandeza lhe dava fóros de *exigir* aos colibris que ficaram com a redacção; — e agora nos petenciamos de lhe ter chamado collega, porque, em boa verdade o não somos; — «o que ao *Tribuno* exigimos foi a demonstração de que esses factos não se passaram como por nós foram narrados».

Nada tinhamos nem temos que demonstrar, por isso que nunca entrámos na discussão d'elles, e logo de começo dissémos: — *Recebemos, porém, uma carta d'um nosso presado amigo d'aquella villa, carta em que nos é garantida a nenhuma justiça da revellação feita pela «Folha»*, e como prova transcrevemos d'essa carta:

> «Tendo assistido ao acto eleitoral não vi coisa alguma pelo qual se possa censurar o alludido administrador; podem aquelles que quizerem, mesmo que sejam progressistas ou francacios, censurar a meza por não ter consentido que os ratos voltem ao celeiro, mas o administrador nada teve com isso, pois apenas assistiu como auctoridade á eleição para manter a ordem e nada mais.»

Mas não é tudo. Rematavamos—*que em face da carta referida, e da correspondencia no mesmo numero publicada, a nossa opinião soffrera abalo.*

A demonstração que a *Folha* queria de nós, numa teimosia tão propositada como injusta, devia pedil-a ao nosso correspondente, que afinal lh'a deu no mesmo numero do *Tribuno* e nestes termos:

> «Apenas como mera informação diremos que, a eleição da Misericordia de Arganil, ultimamente realisada, foi dirigida por individuo do partido progressista, o qual, como já dissémos, não repudia as responsabilidades que de tal acto lhe possam advir, nem regeita tão pouco os louros da vitória.
>
> A lúta e a direcção foram resolvidas pelo partido progressista, deliberadas pelos elementos locaes d'este partido; e o sr. admnistrador do concelho, só tarde, e muito tarde, na vespera de noite, teve conhecimento de taes deliberações e resoluções, por ellas terem tambem de ser de accordo com os seus amigos politicos. Esta é que é a verdade, que ninguem, de boa fé, póde desmentir.
>
> Não pretendemos fazer a defeza do sr. administrador. Adversarios politicos d'elle, nada temos com os seus comprimissos, com o seu bom ou mau procedimento.
>
> O que pretendemos, o fim a que visamos, é fazer a historia exacta e sincera dos factos, vá a responsabilidade a quem fôr.»

Ahi estava a demonstração de que tanto fala a *Folha*, que em vez de contraditál-a, visto que tal discussão não era comnosco, mas com o nosso correspondente, se deu a armar ao effeito, *debicando* comnosco. E' que sabendo não estar cá o director do *Tribuno*, pareceu-lhe de bom gosto, neste tempo de calma, debicar do alto da sua grandeza, com os pobres colibris que ficaram, sem reparar em que, para corrigir-lhe as faltas de verdade, as deslealdades e as inconsciencias que vinha tendo, na era precisa grandeza igual á da *Folha*.

E assim, deixamos demonstrado que a *Folha* faltou mais uma vez á verdade, quando affirma *nunca ter posto em duvida que o nosso artigo de critica ao administrador, fosse inspirado na narração que fez dos factos* Lá estão, repetimos, a provar que faltou á verdade, as suas palavras: — **O «Tribuno» volta com a palavra atraz e lança sobre a «Folha de Coimbra» a responsabilidade do seu anterior procedimento**; e

Que faltou mais uma vez á verdade quando insiste que eramos nós quem devia dizer-lhe onde errou. Tinhamos-lhe dito que a causa da modificação do nosso pensar estava nos informes da carta, e nada tinhamos com a discussão sobre se o administrador procedeu ou não de modo a merecer castigo.

Onde errou, disse-lh'o no mesmo

numero o nosso correspondente, nos periodos que deixamos transcriptos.

Esta é que a verdade, a subsistir, embora a *Folha* procure torcel-a como a sua grandeza e habilidade lhe permittem.

*

Outra face do **debique**...

Abre ella o seu *Debicando*... do numero de hoje, pela ultra-genial affirmação de que *não quizemos ou não soubemos comprehende-la, o que certamente não teria succedido se estivesse em Coimbra o nosso illustre director, e seu presado amigo, cuja pena sabe manter sempre a correcção devida aos adversarios, ainda no mais acceso da luta.*

Vem esta charada macabra a proposito de no ultimo numero termos corrigido as suas inexactidões, a sua falta de lealdade e de isenção jornalistica, chamando á justissima correcção, *insinuações descabidas e impertinentes.*

Não ha tal insinuações, ha affirmação formal, terminante e clara, cuja prova acima deixamos concluida, de — falta de verdade, de lealdade, de consciencia e de isenção jornalistica. Sômos muito ignorante em significados, mas ainda podemos indicar á proficiencia da *Folha* que, entre insinuação e affirmação ha uma certa differença.

Insinuação ha-a, naquellas suas palavras: de que fômos incorrectos, seguida da *affirmação* de que só quando o nosso director regresse voltará a conversar com amigavel cortezia, sobre — Eleição d'Arganil.

Insinuação ha-a naquellas suas palavras: — ha-a ainda nas ultimas palavras do seu artigo d'hoje: — a de que somos mal educados. Não queremos desmentil-as, mas o que queremos é demonstrar-lhe que nessa parte, só nessa está bem visto, nos achamos perfeita e inteiramente nivellados. Ora quer ver.

Foi na quarta-feira que, pelas affirmações justissimas do *Tribuno* em relação á *Folha*, ella se sentiu dorida. Antes, a *Folha*, referindo-se ao *Tribuno* — vemos agora que por saber não estar em Coimbra o director d'elle — fallou assim:

«E por que é dos usos da terra subordinar as indicações da consciencia ás reclamações, mesmo infundadas, dos correligionarios illustres, o *Tribuno* volta com a palavra atrás».

Accusou o *Tribuno*, sem lh'o provar, de faltar á consciencia, subordinando-se a reclamacões sem fundamento.

Ora diga-nos a *Folha*, se isso não é ainda mais do que uma incorrecção e de que uma falta de educação, um petulante dislate?

Não queremos dar-nos ao trabalho de citar outras suas phrases anteriores, pois essa basta para a demonstração do perfeito nivelamento de que acima falamos.

No artigo d'hoje escreve, em manifestação de censura pela forma como lhe falámos no nosso numero de sabbado:

«... até se dispensou — o *Tribuno* — de ler nos diccionarios o significado da palavra — *Debicando*... — com que intitulámos as observações amistosas — amis... quê? — que no ultimo numero lhe dirigimos para dar-lhe significação, que jámais podia ter».

Até nisto falta á verdade! Sim. porque não póde admittir-se que a *Folha*, na sua grandeza, não conheça o significado da palavra debique ou debicar.

Que lhe démos significação que jámais podia ter?!

Se não conhece o significado e não quer dar-se ao encommodo de abrir o diccionario, nós lh'o mostramos. Veja.

Diccionario por Francisco d'Almeida:

«Debicar, v. n. Tirar ou puxar com o bicco (diz-se das aves). Tirar um bocadinho d'uma coisa para comer; comer pouco de cada vez. *Debicar em* ou *com alguma pessoa*, dizer-lhe varias coisas só para a ouvir e disfructar».

«Debique, s. m. Acto de debicar com alguem; disfructe.»

Ora nós dissemos ter reparado em que a *Folha* não quiz ser franca nem verdadeira, quiz debicar, e ella vem dizer-nos que démos á palavra significação que ella não podia ter?

Com essa affirmação, a *Folha* é ignorante ou artificiosa? Lá o sabe.

A definição do diccionario é clara, e assim, porque a *Folha* ao diccionario se referiu apontando-o, para provar inocentissimos os seus *Debicandos*... conduziu ao esclarecimento de que nelles não teve uma palavra verdadeira ou de lealdade; apenas o de debicar — de dizer coisas para ouvirnos e disfructar-nos.

Para quem pretende apparentar de Catão na educação, na delicadeza e na seriedade, não se póde ir mais fundo numa queda, nem mostrar tão pouco aprumo numa controversia jornalistica!

*

E agora para terminar, os nossos agradecimentos pelo cumprimento, ao director do *Tribuno*, com que finaliza o seu .desastre d'hoje. Mas se lhe pesar e aborrecer por de nós, pobres colibris, partir, dê o mesmo agradecimento por não feito, que teremos nisso a maior das indifferenças.

Exposição petrarchiana

Por iniciativa do sr. dr. Xavier da Cunha, director da Bibliotheca Nacional de Lisboa e a proposito do 6.º centenario do nascimento de Petrarcha, que se commemora actualmente em Italia, abriu-se ha dias numa das salas daquella Bibliotheca uma interessantissima exposição petrarchiana, onde figuram manuscriptos de grande valor. A concorrencia de visitantes tem sido enorme.

Foi submettido á approvação superior o orçamento para a construcção da estrada districtal n.º 106, no districto de Coimbra.

Jantar de despedida

Os bachareis formados em medicina no anno lectivo que findou, festejaram o termo da sua vida academica com um jantar de despedida, ante-ontem, no *Hotel Avenida*.

Caracterisou-o, desde começo, a mais enthusiastica animação, havendo á troca de brindes referencias, com saudade, aos differentes episodios de que é recamado o viver academico, e a natural manifestação de sentimento pelo debandar do curso, desse grupo de academicos que durante oitos annos sentiram identicas colicas, identicos arrepios ante a perspectiva duma chamada em dia de licção mal vista, identicas hesitações ao fim, para o diagnostico e tratamento do doente na enfermaria-escola.

A congregação de sabbado marcou-lhes o termo, que a costumada girandola lançada da torre annunciou á cidade, das raleiras e cuidados, das colicas e das esturdias, de tudo isso que é parte integrante da vida academica. E agora a caminho para a vida pratica.

E' consolador soltar o grande Ah!... de alivio pela emancipação do aviso da cabra, do olhar prescrutador do archeiro, da vara simbolica do guarda-mór, da prelecção austera do professor, emfim, mas entristece ao mesmo tempo partir, deixar tudo isso de que, apesar de embirrento, se guarda saudosa recordação.

Todas essas notas foram feridas nos mutuos brindes, predominando, sem embargo, uma animação geral.

No hotel esteve o sr. D. João da Camara, pae do novo medico sr. D. Vicente da Camara e escriptor de nome, por via do qual, não ha muito ainda, estudantes diversos, ahi nas ruas, se esmurraçaram. Foi alvo duma captivante saudação, que reconhecidamente agradeceu.

A sala de jantar do hotel estava engalanada, havendo á noite illuminação na sua fachada principal; cá fóra, no passeio fronteiro, manteve-se por largo tempo grande aglomeração de gente, a gosar com a alegria dos rapazes.

*

O curso não debandou sem fazer uma simples mas piedosa manifestação de funda saudade.

A's 11 horas da manhã d'hontem mandou resar na real capella da Universidade, uma missa por alma d'um condiscipulo que succumbiu quasi a meio da jornada — findos os preparatorios em filosofia. Do desditoso moço Annibal Babo Tello, que morreu quando com o curso frequentava já o primeiro anno medico.

Viagem ao Brazil

Segundo refere o *Seculo*, na sua secção *Informações*, volta a dizer-se que sua majestade el rei irá brevemente ao Brazil, embarcando para tal fim no cruzador *D. Carlos*, que será comboiado por outro navio de guerra.

Dr. Rocha Peixoto

Hontem, logo de manhã, foi conhecida na cidade com bem dolorosa surpreza a noticia de haver-se suicidado o dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, professor de Mathematica na Universidade.

Ninguem sabia, nem mesmo os seus mais intimos amigos, que qualquer desgosto grave o alanceasse até conduzi-lo ao desespero do suicidio.

Parecia, ao contrario, satisfeito e bem disposto, especialmente agora após a formatura em direito de seu filho mais velho, estando para seguir breve para Lisboa, onde devia presidir aos concursos para professores do lyceu.

Mesmo hontem de manhã levantara-se denunciando tranquilisadora serenidade. Tendo andado um pouco de lado para lado, entrou, sem ser visto, para o gabinete de trabalho de sua filha, e, como tarde em apparecer não se tendo entregue a costumadas distracções, procuraram-o, indo uma creada encontral-o no gabinete, suspenso d'uma corda passada ao pescoço e amarrada ao tecto.

Tinha-se enforcado.

Aos gritos aterrorisados da creada, accudiu primeiro a filha do infeliz professor, que, semi-louca com o tristissimo quadro que se lhe deparava, teve a decisiva coragem de lançar mão de uma faca, amparar o corpo e cortar a corda. Impellira-a a esperança ephemera de ainda evitar a morte, de que fosse possivel dar alento a algum pequeno sopro de vida que ainda restasse a seu querido pae.

Baldado esforço da desolada senhora, o infeliz professor estava morto.

O seu funeral foi hoje depois das 9 horas da manhã, com abundante concorrencia do corpo docente e de mais funccionarios universitarios com o sr. dr. Avelino Calisto, reitor interino, e de cavalheiros de diversas outras cathegorias.

O cadaver foi transportado para a estação do caminho de ferro a fim de seguir para Vianna do Castello, em cujo cemiterio fica depositado, no jazigo de familia.

O saudoso suicida dispunha-se a fixar, desde outubro, a sua residencia na capital onde desempenharia uma commissão demorada.

*

O dr. Rocha Peixoto era filho do fallecido delegado do procurador regio em Ponte de Lima, bacharel Francisco Manuel da Rocha Peixoto e D. Maria Amalia Filgueiras.

Natural de Ponte de Lima, matriculou-se em Mathematica na Universidade, em 1864, e em 1869 tinha feito a sua formatura com as melhores distincções.

Em 13 de julho de 1870, fez exame de licenciado e em 12 de junho de 1871 acto de conclusões magnas e em 4 de março de 1872 tomava capello, tendo como patrono nesse acto o dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Em 18 de fevereiro de 1865 teve o primeiro despacho para o magisterio da faculdade de Mathematica, e por decreto de 29 de abril de 1893 foi nomeado primeiro astronomo do observatorio astronomico

*

A sua desolada familia a expressão dos nossos sentidos pezames.

Visita de medicos

Segunda feira visitaram esta cidade dez medicos que ha 25 annos concluiram a sua formatura na escola do Porto. Festejaram o anniversario com um jantar no hotel Avenida.

O curso foi de dezoito, fazendo parte delle o sr. dr. Ricardo Jorge, que não veio, e tres morreram já.

Mais uma desconsideração

Parece já não restarem duvidas de que é o sr. general Lencastre de Menezes quem vai dirigir as proximas manobras do outomno no Bussaco, sendo esta a primeira vez que se põe de parte o general da divisão em cuja area as manobras teem logar.

A imprensa de Lisboa, na sua quasi totalidade, refere-se a este facto com visivel estranheza, indicando-o como mais um factor para o enfraquecimento da disciplina e para a desorganisação em que o favoritismo politico, em que o sr. Pimentel Pinto vem sendo useiro e vezeiro, tem lançado o exercito, procurando descontentamentos e desgostos em meio da officialidade pelas continuas desconsiderações a que sujeita todos os que não accendem pavios em adoração á sua requintada vaidade.

E gava-se, o sr. *de Festas*, de manter o exercito no melhor prestigio!...

Pobre de bom senso e pobre de ver...

Mandava a delicadeza e o respeito ao costume, que a direcção das manobras fosse entregue ao general da 2.ª divisão em cuja area ellas teem logar.

Achou-o acaso o sr. Pimentel Pinto incompetente?

Grande descarrilamento

Noticias d'Africa dão conta de ter havido, na linha do caminho de ferro de Lourenço Marques, um horrivel desastre no dia 30 de junho. Descarrilou, ficando destroçado, o comboio correio, morrendo 6 pessoas e ficando feridas 15. Morreram: Antonio Correia Mourão e Menezes, aspirante do correio; Monteiro, chefe de machinistas; o maquinista Lima; o fogueiro José da Costa Fernandes e dois pretos.

Entre os feridos contam-se o tenente Marques da Silva com ferimentos na cara e pernas; o chefe do 3.º districto de via e obras Pizarro, com ferimentos na cara e contusões no corpo; o conductor Joaquim Adelino Rodrigues; José Antonio Ferreira e Cesar Alves da Cunha, agrimensores, com pequenas contusões.

Casamento

Na egreja de S. João d'Almedina foi celebrado ás 11 horas da manhã de domingo, pelo sr. bispo-conde, o casamento da sr.ª D. Elvira Coutinho de Sousa Reloios, filha do operador e professor de medicina tão altamente considerado sr. dr. Sousa Refoios, com o distincto terceiranista de medicina sr. Alvaro de Mattos, filho do sr. dr. Daniel de Mattos, vulto tão simpathico e tão respeitado em meio das sumidades medicas, quer como professor quer como clinico.

Dos noivos foram padrinhos seus paes, revestindo a ceremonia o caracter de verdadeiramente familiar. A fim, houve em casa do pae da noiva um delicado e succulento almoço, seguindo depois os nubentes para a sua casa, na rua de Thomar.

A noiva recebeu um grande numero de valiosissimos brindes.

Julgamento

Segunda-feira houve no nosso tribunal a segunda audiencia de jury do trimestre corrente, sendo julgado, por attentado ao pudor na pessoa de uma menor de 8 annos, Joaquim Ribeiro, do Sobreiro, comarca do Porto.

A prova testemunhal nada produziu de compromettedor para o accusado, e o seu advogado sr. dr. Frederico Guilherme, salientando-o, fez uma defeza de valor.

Dado o crime por não provado, foi o reu absolvido.

Uma subtileza de ministros

Informa o nosso presado collega o *Dia*, de Lisboa:

«Não ha duvida de que o sr. ministro da justiça vae ser collocado numa das varas da Boa Hora pelo sr. ministro *interino* da justiça! Como se vê o governo não se prende com cousas minimas. Quer o sr. Campos Henriques ser juiz em Lisboa e não pode transferir-se a si proprio das Caldas da Rainha para aqui? Então vae passar uns dias a Mondariz, confia a pasta ao sr. presidente do conselho e este faz-lhe o despacho. Depois regressa o sr. Campos Henriques ao seu ministerio e tudo continua como d'antes! Pode ser mais um symptoma de desprezo absoluto de formulas e de principios que em outros tempos se acatavam rigorosamente. Mas não pode negar-se que está d'accordo o que vae fazer-se com o espirito da epocha, e já não poderá causar indignações. Agora todos se riem de taes subtilezas e affastam-se indifferentes. D'essa indifferença que estes e outros actos justificam, ha de vir algum mal irreparavel, cujas consequencias todos soffreremos.»

O conselho escolar do Lyceu Central de Coimbra propôs que ao alumno da 7.ª classe Arthur José da Silva Villar, natural de Oliveira d'Azemeis, seja applicada a pena de exclusão por um anno, a principiar em 30 de julho ultimo, dos lyceus do reino, por ter desacatado um professor.

Registo do "Tribuno Popular„

Com sua ex.ma esposa e filhinhos chegou ha dias em goso de licença a esta cidade, o nosso presado amigo e muito digno delegado do procurador regio em Thomar, sr. dr. Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.

Suas ex.as encontram-se hospedados em casa de seu sogro o nosso distincto amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, muito digno e respeitabilissimo agente do Banco de Portugal nesta cidade.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, illustrado lente cathedratico da faculdade de mathematica.

Muitos parabens.

*

Tambem hoje faz annos o nosso presado amigo e eximio caçador sr. João de Sousa Bastos, digno thesoureiro da Camara Municipal de Coimbra.

Ao nosso sympathico amigo sinceras felicitações.

*

Retirou para a Figueira da Foz, onde vae passar a época balnear com sua ex.ma familia, o sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno director dos correios e telegraphos de Coimbra.

*

Egualmente para a Figueira da Foz, partiu com sua esposa e filhinho o nosso dedicado amigo sr. Jorge de Lacerda.

*

Partiu hontem para as Caldas da Rainha, onde vae fazer uso d'aquellas aguas, o nosso presado amigo e muito digno vereador da camara, sr. Antonio Augusto Neves.

*

Chegado do Bussaco, esteve hontem nesta cidade com sua virtuosa esposa, onde vieram expressamente a fim de assistir ao jantar intimo d'annos de seu genro dr. Pedro Dória Nazareth, o nosso illustre amigo, prestimoso correligionario e antigo deputado da nação, sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

*

Na proxima 6.ª feira, 5 do corrente, passa o anniversario natalicio da illustrada senhora, talentosa e eximia professora de piano, sr.ª D. Gloria Castanheira.

A' eximia pianista as nossas mais sinceras felicitações.

*

Foi veranear para Amares, Dornellas, o distincto lente cathedratico da faculdade de theologia, sr. dr. Porphirio Antonio da Silva.

*

Para a Figueira da Foz, partiu ante-hontem o nosso illustre amigo, e muito digno sub-director da Penitenciaria, sr. dr. João de Menezes Parreira.

*

Tambem para a Figueira da Foz, foi com sua ex.ma familia o digno escrivão de direito sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes.

*

Com sua familia saiu para a praia de Espinho, o illustre professor jubilado de medicina, sr. dr. João Jacintho da Silva Correia.

Reforma de instrucção secundaria

Parece que a reforma de instrucção secundaria que o presidente do conselho de ministros pensa apresentar ao parlamento vai ainda soffrer alterações que intenda dever fazer-lhe uma commissão que será nomeada para revel-a, e da qual se diz farão parte diversos membros do conselho de instrucção e o reitor do lyceu de Lisboa.

Consta que por essa reforma o ensino obrigatorio de allemão será substituido pelo de inglez, e que o de latim será bastante reduzido.

Digressão

Saiu esta manhã, em digressão á Serra de Estrella, um grupo dos mais simpathicos e estimados rapazes d'esta cidade — Justiniano da Fonseca, Gabriel Fontaura da Fonseca, Evaristo Camões, Manuel Paes da Silva, Augusto da Costa Martins e Joaquim d'Oliveira Martins.

Parece contarem demorar-se uns tres dias, durante os quaes desejamos tenham os melhores ensejos de gosar.

O *Correio Nacional* de Lisboa, em correspondencia daqui, noticia que o sr. conselheiro João Franco presenteou a associação de bombeiros voluntarios conimbricenses, com um donativo em dinheiro.

Distincto

Fez hontem exame do 2.º anno do curso geral dos lyceus, tendo obtido a classificação de distincto, o menino Fructuoso Veiga da Silva Gomes, neto do conceituado industrial e nosso presado amigo sr. Leonardo Antonio da Veiga.

Ao joven e intelligente estudante, que apenas conta 10 annos de idade, incompletos, e a seu extremoso avô, as nossas felicitações.

ANTHOLOGIA BRAZILEIRA

Forget-me-not

Não te esqueças de mim. Na estrada immensa,
na tôrpe estrada d'esta vida insana,
se algum dia, ferido da sentença,
que rege, dura, a triste sorte humana.

eu perder-me de ti, a face em pranto
e branco como um Christo de marfim,
relembra do passado todo o encanto,
e não te esqueças de mim!

Não te esqueças! Tambem a passageira
andorinha que corre céos em fóra,
a triste peregrina, a aventureira
regressa ao ninho que deixou outr'ora.

E o leve ninho sêcco da andorinha
não tem o encanto dos teus labios quentes;
n'elle não sente a candida avesinha
todo o prazer que eu sinto e que tu sentes.

Deixa, pois, os receios infundados,
não mais desfolhes brancos «mal-me-queres»
porque elles mentem, trémulos, nevádos,
entre as mãos perfumosas das mulheres.

Se queres flôres, colhe flôres bellas,
não d'essas que a teus pés tombam assim,
prefere as flôres crédulas, singellas:
Os « Não te esqueças de mim! »

Porém, se eu te esquecer, a face em pranto,
e branca como um Christo de marfim,
relembra do passado todo o encanto,
e não te esqueças de mim!...

DEMÉTRIO TOLÊDO.

Mar grosso

Desde manhã que a Isidora e mais duas camaradas estavam nas pedras a tirar marisco.

Corria um verão muito limpido.

Uma continua briza de nordeste embalava docemente as verduras do pequeno promontorio do Rapa. Do alto caia o sol de ouro quente. Em baixo, em volta, achatando-se a perder de vista, cheia da magnificencia e de sonhos, a planura verde do mar, faiscando com os seus grossos vagalhões sonoros, que se estendiam em gigantescos cordões ao longo das praias, cobrindo-as de largas rendas de espuma. Proximo, os cômares, com um tom de alvuras oxidadas, sob a luz radiante, expunham um retalho desolador de ondulosas areias salarianas. Velas andavam além, com saudosas brancuras.

De lenço de chita pela cabeça, as mulheres, com as costas escaldando, o rosto aberto pelo calor, em cor de rosa esplendido, enchiam os samburás em poitadas sobre as pedras.

As ondas, ás vezes, escachando em véus brancos pela penedia, lambiam-lhes com furor os braços e as mãos rabuscadoras e déstras, que apanhavam os mariscos ás pencas.

E desatavam a rir, cheias de consolação, n'aquellas luvas de espuma que as deliciavam, e que logo o ar desmanchava.

N'essa doçura, e na alegria da farta pesca que a baixa-mar favorecia, iam de pedra em pedra, numa palração que aquecia, em notas muito cantadas, borbulhando, como um veio crystallino, nos labios frescos e humidos, de bella pólpa escarlate.

Sentiam-se felizes, e falavam expansivamente da casa, dos filhos, das roças, da sua creação e do gado, abençoando o destino.

Com os camburás já cheios, esqueciam-se agora, num repouso bem ganho, sobre uma lage raza, das mais de fóra, sem repararem na maré que subia.

Levaram assim, longo tempo, a dar á trela...

De repente, um vagalhão solteiro, um desses tremendos vagalhões, tão conhecidos nas costas de mar grosso, em tempo de bonança, que fazem revolutear inopinadamente as canoas e submergir as rochas, como numa tempestade, ergueu-se e envolveu-as de subito no bôjo bramante.

Foi um medonho turbilhão de espuma.

A lage toda afundou-se, sumiu-se em grossos rolos fumegantes, como um casco a pique e, quando a agua escoou, gritos dilacerantes partiram da corôa branca das ondas.

A Isidora, robusta e valente que era, como um animal de trabalho, com os seus braços possantes e rijos de bater algodão, acarretar agua e lenha, e malhar feijão no terreiro ao sol, procurava em rudes arrancos galgar a pedra escorregadia de musgo, que nem ao menos offerecia uma cavidade apoiadora para as mãos náufragas, tentando agarrar-se ao alto, nos constantes empuxões das vagas. Debatia-se heroicamente, com rudeza, num desespero de leoa.

As outras, boiando nas saias enfunadas, aos gritos, num bracejamento indomito de luctadoras, iam levadas para fóra, no recuo das aguas hiantes.

Pescadores, que andavam além deitando as redes, num afastado recanto da costa, acudiam correndo.

Nesse instante o marido de Isidora, o Manuel Porto, appareceu no alto das pedras, com os dous filhos pela mão aos berros. Ouvira lá em baixo, do lado de lá, na Lagoinha, gritos continuos que voavam d'aquellas bandas, e atirava-se para alli a toda á brida num sobresalto, com as creanças, porque recebera de repente uma pancada no coração, ao lembrar-se da mulher, que o avisára de manhã cedo, que ia ás pedras tirar mariscos mais a mulher do Zé Felix e a do Rufino.

Do alto das rochas, o pobre homem recebeu logo, no largo olhar rebuscante e ancioso, o sinistro quadro, e sentiu rebentar-lhe o peito possante como uma machadada formidavel.

Uma enervação subita inteiriçou-o; quasi não pôde respirar; mas, quando a reacção se fez, despertando a mascula e poderosa energia de velho leão do mar, desprendeu-se dos filhos, disse-lhes que esperassem, que já vinha, e desappareceu pelas anfractuosidades das fragas, branco, tremulo, numa angustia allucinadora e suprema. Foi até ás ultimas pedras, ás mais de fóra, as mais avançadas nas ondas.

As duas mulheres já haviam afundado ao largo; mas a Isidora ainda luctava, no immenso turvelinho das vagas, batendo de encontro ás rochas.

Resistia prodigiosomente num ultimo combate pela Vida, com o peito athletico e rude de aldeã lacerado, ferido escorrendo sangue, os cabellos soltos, empastados pela cara, os olhos immensamente abertos, com um brilho vidrado e frio, raiado em sangue, o ar crispado e tremulo de furia agonisante.

Dessa creatura em perigo supremo, desprendiam-se uivos roucos desoladores, plangentes.

De um cabeço perto, totalmente impedido de avançar mais, o marido estendia-lhe os braços, herculeos, chamava-a pelo nome, dizia-lhe que se aguentasse — *um instante só, por Nossa Senhora, que ella a salvaria!...*

E arrancava precipitadamente a camisa para se lançar ás ondas.

Mas Isidora, coitada, já não o ouviu. Um vagalhão mais alto a envolveu, afundando-a para sempre, sob as espumas brancas...

As pedras, agora possuiam toda uma população, estranhamente crivadas de gente. Creanças, mulheres e homens, faziam um alarido selvagem.

Numa embarcação nas proximidades! Ninguem capaz de arriscar-se naquellas penedias!

O Manuel Porto, então, por momentos, quedou se espasmado; depois, com os olhos rasos de agua, transido, lançou os braços ao céu, parecendo implorar profundamente de Deus, a essa hora bem occulto e distante, uma salvação, um milagre, para a pobre mulher, que fôra sua, alli perdida, agora, no seio torvo do mar!

Vergilio Varzea.

Passaportes

No governo civil deste districto foram pedidos e passados, durante o mez de julho findo, 147 passaportes a emigrantes para o Brazil e a 20 para a Africa: — um total de 167, que prefaz o de 938 durante os 7 mezes decorridos deste anno: — para o Brazil 827 e para a Africa 111.

Escacez de milho

A direcção geral de agricultura deu ordem ao Mercado Central de Productos Agricolas para proceder á chamada do milho, a fim de conhecer a quantidade deste cereal existente ainda no paiz, visto que vae faltando e encarecendo em varios districtos, principalmente em Aveiro e Vianna do Castello.

Se o resultado da chamada indicar que a existencia do milho é insufficiente para as necessidades do consumo, será permittida uma avultada importação de milho exotico.

Vejam os interessados quão prejudicial póde ser um retraimento como o trigo, a que noutro logar nos referimos.

Carta de Cabanas

1 d'agosto.

O individuo preso que referi na minha ultima correspondencia como sendo o *Pimenta* não era o dito apezar de apresentar signaes que condiziam com os d'elle. Apertado pelas auctoridades confessou chamar-se Luiz Gomes, da Gestosa, comarca de S.ª Comba. Pedidas para alli informações, apurou se serem verdadeiras as declarações, mas apurou-se tambem achou-se ali pronunciado por varios crimes. Foi por isso para ali remettido afim de prestar contas perante as respectivas auctoridades.

— Regressou de Coimbra, donde concluiu brilhantemente a sua formatura em direito o nosso presado amigo Pedro Miranda a quem enviamos um abraço e desejamos um futuro auspicioso.

— Abriu hoje o periodo venatorio. Foram mortos meia duzia de laparos e uma innocente perdiz.

Achamos cedo. Para a caça que ha, de setembro a janeiro era tempo bastante.

* * *

Tourada na Figueira

No proximo dia 15 do corrente terá logar a segunda corrida da presente epoca tauromachica no Coliseu Figueirense.

Na corrida toma parte o espada Cocherito de Bilbao que ainda ha pouco, na praça do Campo Pequeno em Lisboa, tão victoriado e applaudido foi na tourada em beneficio de Manuel dos Santos.

Promette ser uma corrida brilhante, toureando a pé Teodóro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Tomás da Rocha e J. Costa.

No bairro novo haverá nesse dia festa em honra da colonia espanhola, para quem é de grande festa este dia.

Conforme o costume, haverá bilhetes a preços reduzidos.

Os cavalleiros são os srs. Eduardo Macedo e Simões Serra.

Novo commandante

Na segunda feira assumiu o commando do regimento de infanteria 23, o coronel sr. Pedro Celestino da Costa.

Fez, ante a officialidade, o elogio do mesmo regimento, dizendo contar com a cooperação de todos para que o bom nome e tradicções delle sejam mantidas.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae submetter á approvação do governo uma tarifa combinada para o transporte de cavallos de França para Portugal.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 3

1217 — A expedição portugueza organisada por mar e terra para conquistar pela segunda vez Alcacer, aos mouros, e composta dum pequeno exercito portuguez, auxiliado pelos cruzados, acha-se neste dia diante dos muros da cidade arabe.
1290 — Bulla de Nicolau IV em que confirma a fundação da Universidade em Lisboa.
1497 — A pequena frota commandada por Vasco da Gama parte de Cabo Verde neste dia.
1832 — São concedidos ao regimento de infanteria 3, dezoito condecorações da ordem da Torre e Espada.
1870 — Mandam-se crear escolas normaes, em todas as capitaes de districto.

4

1631 — Estabeleceu-se em Portugal o monopolio do sal por conta da fazenda.
1704 — Os inglezes tomam Gibraltar por traição.
1808 — O general Pelafox, defensor de Saragoça, intimado pelos francezes a capitular, respondeu: *guerra a cuchillo.*
1874 — O governo allemão propoz, em uma circular, ás potencias estrangeiras o reconhecimento do governo de Madrid (Serrano).
1894 — E' publicado em França um decreto organisando administrativamente a exposição que devia realizar-se em Paris, em 1900.

5

1149 — Instituição da Irmandade da Misericordia em Lisboa.
1794 — Napoleão ganhou a batalha de Castiflone, na Italia, contra os austriacos.
1868 — Falleceu heroicamente na Zambezia, como commandante geral do corpo de operações contra o Bonga, o tenente-coronel de cavallaria Guilherme de Portugal.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	
—	—	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Esta associação acceita propostas em carta fechada para o fornecimento de 1:000 exemplares dos estatutos.

As propostas devem ser entregues na casa da associação até ao dia 8 de agosto ao meio dia e as condições acham-se patentes todos os dias das 8 ás 10 horas da noite na mesma casa.

O secretario,
Joaquim Bento Ladeira.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

Arrematação

2.º annuncio

No dia 14 de agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca de Coimbra, sito na Praça 8 de Maio, se hão de arrematar pelo maior preço offerecido os predios infra designados, penhorados na execução hypothecaria que corre pelo cartorio do escrivão Almeida Campos, a requerimento do exequente João Maria da Silva, morador em Coimbra, contra os executados Francisco Baptista e mulher Maria Joaquina de Jesus, moradores no Casal do Gavarro, desta comarca, cujos predios são os seguintes:

Uma propriedade, que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo e uma casa terrea, no sitio do Casal do Gavarro, freguezia d'Eiras, descripta na conservatoria sob n.º 14:054 e avaliada em 250$000 réis.

Uma terra de semeadura, com oliveiras e outras arvores de fructo, no mesmo sitio e freguezia descripta na conservatoria sob n.º 14:055 e avaliada em 60$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem, querendo, no praso legal deduzir seus direitos sob pena de revelia.

Coimbra, 25 de julho de 1904.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Sem competencia em qualidade

ESPECIAL VINHO DE MESA

a 100 réis o litro

e de 5 litros para cima a 90 réis

VENDE

Augusto da Silva Teixeira

No seu estabelecimento

Rua Sá da Bandeira, 22, 23 e 24

Proximo ao Theatro Circo

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho

BAIRRO DE SANTA CRUZ
COIMBRA

ANNUNCIO

ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, faz constar que, não se tendo arrendado em praça o terreno aonde Eduardo & Almeida tem a officina na rua da Magdalena, está auctorisado por procuração de seu dono José Alves d'Oliveira, para desde já arrendar particularmente a quem convier.

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tendo sido antecipada pela Administração do Minho e Douro a data para a correspondencia para Braga e Regoa, na estação de Porto-Campanhã, do comboio n.º 55 — Expreso-Porto — que sae de Lisboa-Rocio ás 5 horas e 25 minutos da tarde, previne-se o publico de que o referido comboio tem desde já correspondencia:

Para Braga ás sextas feiras.
» Regoa ás quartas feiras.

Este serviço termina no dia 30 de setembro.

Lisboa, 7 de junho de 1904.

O director geral da companhia,

CHAPUI.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de adubos, fungicidas, etc.

Conforme o § unico do n.º 2 do Art. 56.º da *Organisação dos Serviços Agricolas internos*, Decreto de 24 de dezembro de 1901, *Diario do Governo* n.º 296 de 31 do mesmo mez, *é reduzido a quinze por cento*, desde 1 de julho proximo até 30 de junho de 1905, o bonus concedido pelo Estado sobre o preço do transporte de adubos, insecticidas e fungicidas.

Lisboa, 23 de junho de 1904

O director geral da companhia,

Chapuy

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade

O prazo de 30 dias de armazenagem gratuita que a tarifa especial M. L. n.º 1-A de pequena velocidade, em vigor desde 1 de Agosto de 1890, concede em determinadas estações desta Companhia, fica, desde 1 Julho de 1904, restringido para as remessas de carvão vegetal procedentes da linha de Madrid a Caceres e a Portugal, a 15 dias.

Lisboa, 8 de Junho de 1904.

O director geral da companhia

Chapuy

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

NUMERO 5:019 Sabbado, 6 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

Carestia do milho

Está-se já fazendo sentir, e bem duramente, por differentes pontos do paiz, a escassez de milho nos mercados, attingindo o que apparece preço excessivamente alto, ante o qual o povo que tem no milho um dos principaes elementos de alimentação, começou já a manifestar seria impaciencia, traduzida em actos de desespero.

Um jornal que temos á vista narra que no ultimo mercado semanal de Santo Thirso, em face de os lavradores pedirem 900 réis por cada raza de milho — um alqueire pouco mais ou menos — o povo, começando por queixar-se de tão grande alta, em que os vendedores persistiam, acabou por amotinar-se, fazendo grande tumulto e obrigando os lavradores a venderem ao preço de 650 réis, a que tiveram de sujeitar-se, a fim de evitarem consequencias mais funestas.

Em face desta attitude, e por certo para se não sugeitarem á imposição daquelle preço, muitos vendedores que ainda não tinham entrado na feira, mas que para ella se dirigiam, retrocederam com o milho.

Temos, pois, a dentro do paiz, os primeiros gritos de protesto, póde dizer-se, contra a avareza dos possuidores do sereal.

Pelo que diz respeito aos Açores, a situação não é melhor. Tambem lá escasseia o milho nos mercados; e o que apparece é por alto preço, assim é que de lá e de cá são dirigidos ao governo instantes pedidos de providencias, tendo já havido conferencia entre o presidente do conselho e o director geral dos serviços de agricultura.

Parece que dessa conferencia resultou:

Para accudir ás necessidades dos Açores, e especialmente na ilha de S. Miguel, que se importe do Funchal todo o milho necessario, tendo-se já determinado que navios vão ao serviço dessa importação.

Para o paiz, fazer desde já uma chamada ao mercado central das existencias desse sereal em poder dos lavradores, para conhecer-se da necessidade de o importar ou não do estrangeiro.

Era, em boa verdade, o primeiro passo a dar, mas veja o governo que tem de apressar essa chamada tanto quanto possivel, e não delongar a resolução, que se antevê já qual venha a ser.

Está ahi um frisantissimo exemplo de ha poucos dias.

Para que não fosse permittida a entrada de trigo, levantaram-se os maiores clamores:—seria uma desgraça para a lavoura nacional, que tinha trigo em abundancia para fornecer. Faz-se a chamada, e o que succede? Apenas accorrem ao manifesto 572:962 kilos. Uma insignificancia, para a producção muitissimo superior que houve, como nas proprias reclamações indicaram. Todo o mais foi retraído pelos especuladores e assambarcadores — para esperarem preço.

Com o milho vai dar-se outro tanto.

A julgar por o que nos é garantido, no paiz ha ainda milho armazenado que accudia bem á crise em que estamos, e que póde julgar-se propositadamente provocada.

Os possuidores guardam-o — esperando o preço, e d'ahi o pedido de 900 réis em Santo Thirso e em differentes concelhos de Vianna do Castello, e que se repercute mais ou menos aproximadamente pelos demais districtos.

O caso será este. O pequeno lavrador tem vendido por necessidade, e estará esgotado. Ficaram os importantes stoques do grande lavrador, a quem não faz moça esperar, e que, esgotado o do pequeno, estabelece preço excessivamente elevado. Ficam tambem os grandes stoques dos proprietarios de terras que as não amanham e antes as dão de renda. Estes stoques são o producto de fartas pensões, guardadas *até ao tarde*, que chegou; e agora, esses, que são os que menos exigencias deviam ter, exactamente porque não estão sujeitos a contingencias, exactamente porque o recebem sem cuidados nem canceiras, quer os arrendatarios tenham tido boa ou má colheita, são exactamente os que mais se impõem.

Sabemos de seleiros nesta região, de alguns mesmo em Coimbra, que abarrotam de milho, negando-se os possuidores a vendel-o por preço rasoavelmente remunerador que lhe teem offerecido, sob a consideração nada humana e talvez inconveniente: — *deixal-o estar que ha de dar bem mais*...

E' querer forçar o pobre e necessitado que de borôa se alimenta, a pagal-a por preços que a sua magra bolsa de nenhum modo pode satisfazer — é impôr descaroavelmente a satisfação de ambição desmedida.

Como consequencia, ahi estão os primeiros rumores em Santo Thirso, e que muito bem podem repetir-se paiz em fóra. Porque a fome cega, e a fome é já um facto, utilisando-o os maiores ambiciosos para com ella especularem.

O que poderá succeder se tal situação se mantem? Não é facil presumir a somma de desgraças que provocará.

Deve o governo prevenil-as, providenciando para evital-as, accudindo á crise?

Sem duvida. Mas porque não póde obrigar os assambarcadores que não accodem á chamada, a um preço rasoavel, terá de recorrer a outro meio.

Permittir desde já a entrada do milho estrangeiro e accudir assim á fome, obrigando a deshumana e condemnavel especulação a vender em condições acceitaveis, ou a deixar apodrecer o milho nos seleiros.

Vae ver o que resulta da chamada. O mesmo que com o trigo. E comtudo o paiz tem ainda muito milho: — *deixal-o estar que dará bem mais*, é a divisa.

Não se detenha pois o governo. É rendel-a pela concorrencia do milho de fóra, cuja entrada deve permittir desde já.

Não tem, positivamente, outro meio de accudir á desgraçada situação nem de salvar os pobres, os necessitados, da garra odiosamente especuladora dos assambarcadores, que propositadamente *se guardam para o tarde*, afim de resarsirem as suas ambições na necessidade dos desherdados.

Dr. Egas Moniz

O sr. dr. Egas Moniz, nosso presadissimo correligionario, professor medico da Universidade e illustre deputado, deve ter saido hoje para Paris onde vae fazer o estudo d'uma especialidade medica, na decisão de, quando regresse, abrir em Lisboa um novo consultorio.

Homem de sciencia já bem conhecido pelos seus apreciaveis trabalhos, referidos com merecido louvor, quer pela imprensa portugueza quer na estrangeira, o dr. Egas Moniz tem conquistado, ainda como parlamentar, á custa do seu valor intellectual e do seu presistente trabalho, um nome já glorioso no meio scientifico e que mais irá, sem duvida engrandecer, com os seus novos estudos em Paris.

Os exames de instrucção secundaria no lyceu central desta cidade, terminaram na quarta feira, começando já o illustre reitor, sr. dr. Viegas, a dispôr trabalhos para a distribuição do serviço na proximo época lectiva.

Officio-convite

A transferencia, que o governo se permittiu determinar, d'um professor no lyceu de Macau, para o de Vizeu, em evidente aggravo dos legalissimos direitos de professores da metropole, por isso que o de Macau não é devidamente diplomado em concurso para exercer no reino a magisterio, provocou justas reclamações do professorado official do magisterio secundario que, embora reclamando, não vai, pelo visto, na sua pretensão, até ao desejo de que a transferencia seja annullada, mas pretende que, ao menos, o transferido se habilite legalmente, pelo respectivo concurso, a entrar no quadro do professorado, como o está todo o mais dos lyceus do reino, e não venha, mercê apenas do favoritismo, sem nenhum outro attestado que o defenda e em evidente abuso da lei, occupar uma cadeira de professor em qualquer lyceu do reino, quando a occupal-o não tem o mais simples direito.

Assim se deprehende do officio que em seguida publicamos, e que a Associação do Magisterio Secundario Official enviou ao mesmo transferido, sr. João Pereira Vasco.

Envolve esse officio uma declaração e um convite, cujo fundo de justiça, numa e noutro, é positivamente incontestavel.

E' como segue:

Ill.mo Ex.mo Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex.a que a Associação do Magisterio Secundario Official, em sessão de 5 do corrente, se pronunciou por unanimidade contra a transferencia de V. Ex.a do Lyceu de Macau para o de Vizeu.

Em nome d'esta Associação, que não reconhece em V. Ex.a a qualidade de professor effectivo do Lyceu de Vizeu, cumpre me convidá-lo a fazer concurso por provas publicas, a fim de legalisar a sua situação.

Não veja V. Ex.a na attitude d'esta Associação quaesquer intuitos que não sejam o bem do ensino e o uso do direito de legitima defesa por parte da classe do magisterio secundario official.

Nem a esta resolução foi extranha a consideração de que será pouco menor do que nulla a auctoridade profissional de V. Ex.a, sabendo os alumnos do lyceu que V. Ex.a occupa um logar que por direito lhe não pertence.

As manobras do outomno

Conforme já noticiámos, devem realisar-se nos dias 4, 5 e 6 de setembro, as manobras militares do outomno, em que tomam parte as tropas da 5.ª divisão militar, constituindo-se dois grupos de baterias e um regimento de cavallaria, que será fraccionado em dois grupos, operando com cada uma das brigadas, e com os regimentos de caçadores 1 e 6. A cavallaria, quando constituida em regimento, será, ao que se diz, commandado pelo digno commandante de cavallaria 4, sr. coronel Mousinho.

O terreno escolhido para as manobras, é a linha d'alturas da margem direita do rio Criz, affluente do Dão, que vem engrossando as aguas no seu leito, ate se ligar ao Mondego, na margem direita, para o N. de Penacova.

A acção principal deverá passar-se entre Santa Combadão e Penacova, onde as tropas de defesa disputarão a passagem da ponte do rio Criz.

Nas manobas tomam parte as seguintes unidades:

Uma companhia de sapadores mineiros, com 1 capitão, 4 subalternos e 260 praças de pret; duas esquadras de telegraphistas, com 1 subalterno e 68 praças de pret cada uma; uma companhia de pontoneiros, com 1 capitão, 2 subalternos e 121 praças de pret; uma bateria a cavallo, com 1 capitão, 4 subalternos, 85 praças de pret, 4 peças, 4 carros de munições, 1 carro de bateria, 1 carro de forragens e viveres, 72 muares e 50 cavallos; dois grupos de baterias, um de artilharia 2, outro de artilharia 3, tendo cada um d'elles 1 official superior, 2 capitães, 5 subalternos, 1 ajudante, 1 medico, 1 veterinario, 1 official de administração militar, 168 praças de pret, 4 carros de munições, 2 de bateria, 1 de forragens, 8 peças, 114 muares, 56 cavallos; um esquadrão de cada um dos regimentos de cavallaria, 4, 7, 8 e 9, sendo cada um d'elles constituido por 1 capitão, 3 subalternos, 1 medico, 1 veterinario, 1 official de administração militar, 105 praças de pret, 2 carros de esquadrão, 1 de munições, 1 para trausporte de feridos, 1 de ferramentas, 10 muares, 100 cavallos; batalhões de caçadores 1 e 6, cada um d'elles composto de 1 tenente-coronel, 1 major, 6 capitães, 12 subalternos, 1 ajudante, 1 medico, 1 capellão, 1 official de administração militar, 367 praças de pret, 2 carros de munições, 1 sanitario, 4 de companhias, 14 muares, 5 cavallos; regimentos de infanteria 7, 15, 23 e 24, cada um d'elles composto de 1 coronel, 1 tenente-coronel, 3 majores, 9 capitães, 18 subalternos, 2 ajudantes, 1 medico, 1 capellão, 2 officiaes de administração militar, 1 mestre de musica, 988 praças de pret, 3 carros de munições, 1 sanitario, 6 de bagagens, 10 cavallos.

Total: officiaes 273, praças de pret 5:868.

O commando de todas as forças será exercido pelo general commandante da 5.ª divisão militar sr. Almeida Pinheiro, assumindo a direcção superior dos exercicios o general de divisão sr. Lencastre e Menezes.

As companhias de pontoneiros e sapadores mineiros, esquadras de telegraphistas, grupos de artilharia 4, 7, 8 e 9 e batalhões de caçadores 1 e 6, deverão estar constituidos no dia 16, e os regimentos de infanteria 7, 15, 23 e 24, no dia 21 do corrente mez.

O thema dos exercicios não está ainda definitivamente estabelecido, mas ao que parece, e segundo as opiniões mais auctorisadas não deverá ser senão o seguinte:

As forças inimigas, que occupavam Vizeu, avançam pelos valles do Vouga e do Dão. As que avançam pelo valle do Dão, seguem a estrada de Tondella, Santa Combadão, Mortagua, Mealhada, Coimbra.

As forças de defesa marcham de Coimbra a Mortagua, onde estacionam e se concentram, para se oppôrem á passagem do rio Criz, retirando depois para as alturas do Bussaco, se, por acaso, forem repellidas.

Não poderá sahir d'estes limites o thema concebido para as manobras, ainda que não seja provavel a repetição d'um facto analogo ao de 1810.

Quaesquer forças que occupem a Beira Alta e estejam de posse de Vizeu, aproveitarão certamente o valle do Vouga, para se dirigirem a Coimbra.

Qualquer destacamento de flanco enviado pelo valle do Dão, ficará irremediavelmente perdido se tentar seguir a estrada por Tondella e Santa Comba. As communicações com as outras forças da columna principal não serão permittidas pelos numerosos accidentes de terreno.

A' cavallaria acontecer-lhe-ha o mesmo que em 1810 á de Massena, que teve de limitar-se ao papel de occupar inactiva o centro da posição do Bussaco, vendo os seus camaradas rolar pelos declives das montanhas na frente das baionetas do exercito anglo-luso.

*

Consta-nos que attendendo á difficuldade da artilheria de campanha operar no terreno escolhido para as manobras, irá substituil-a nos exercicios a artilheria a cavallo.

Sympathica doação

Acaba de ser doada á camara municipal, em exclusivo proveito do Asylo de Cegos, que tem a seu cargo e estabelecido no antigo convento de Cellas, uma escriptura de divida de réis 1:000$000.

O doador, credor até á data d'essa importancia, é o velho e distincto advogado sr. dr. Constantino d'Oliveira, collaborador na importante *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, dirigida pelo jurista illustre sr. dr. Chaves e Castro.

Na escriptura, o benemerito doador dá á camara o direito de receber os juros da divida vencidos até á data, e que, segundo sua determinação serão applicados a bemfeitorias no edificio do asylo e a fato para os asylados.

Cita-se, sem commentarios de louvor, a caritativa acção, que por si propria se impõe á admiração mais simpathica, engrandecendo o nome do sr. dr. Constantino.

Antonio Ennes

Passa hoje o 3.º anniversario do fallecimento d'este brilhante escriptor e distincto jornalista, que durante alguns annos foi illustre director politico do nosso presado collega *O Dia*, que elle tão proficientemente fundou e redigiu.

Em sessão do conselho superior de instrucção publica, em Lisboa, foi lançado na respectiva acta um voto de sentimento pela morte do professor de mathematica na Universidade, dr. Rocha Peixoto.

Te-Deum

Celebrar-se-á na Sé Cathedral no dia 9 ao meio dia pelo anniversario da Coroação de S. Santidade Pio X.

Empreitada municipal

Em praça publica, perante a camara, foi na quinta feira entregue ao empreiteiro Joaquim Duarte, do Tovim, por 195$500 réis, a empreitada municipal das reparações a fazer nas dependencias de posto de desinfecção. A base de licitação era de 197$000 réis.

A Escola Normal e "O Ensino„

I

Appareceu, emfim, a tão fallada accusação de *O Ensino*; e ella, que promettia ser tão terrivel, tão fulminante, tão assustadoramente condemnatoria,— depois de doze dias de gestação saiu pobre, mesquinha, enfezada, quasi sem vida, e sem verdade!

Fui difficil de contentar, sr. Amadeu Sanches Barreto!...

Logo no pretexto armado para explicar a demora na resposta á minha carta, *O Ensino* teve pouca sorte. No numero de 28 de julho era o collega de redacção, auctor do primeiro artigo, que tinha pessoa de familia gravemente doente; no numero de 31 é o director do jornal, em quem o primeiro delegou o seu papel, que não tem paciencia nem tempo para divulgar mais escandalos porque acima dos seus deveres de jornalista sério está o carinho pela familia onde reina agora a doença...

Depois não se aponta desassombradamente a este ou áquelle professor qualquer acto que denote immoralidade, incorrecção, ou falta de respeito por alguma alumna da Escola. Nem se demonstra que o apuramento final da frequencia fosse obra iniqua ou mercantil, que tivessemos dado a approvação a alumnas graças á intervenção de dinheiro ou de qualquer outro meio corrutor.

O artigo de *O Ensino — Nós e o sr. dr. Antonio Leitão* — é uma trapalhada de palavras sem nexo, e algumas vezes sem grammatica, querendo impar de moralidade e justiça, mas tresandando a mentira, juntando a linguagem mesquinha á louvaminha que incensa, aspirando a convencer pela astucia e caindo na triste figura do covarde que apedreja e foge.

Vamos por partes.

O que é que determinou *O Ensino* a acceitar nas suas columnas o artigo *Factos gravissimos*, o tal que veio buzinar pela primeira vez a immoralidade e o mercantilismo de notas na Escola Normal? Foi:

a) — terem chegado ao conhecimento do auctor d'esse artigo insistentes boatos de graves irregularidades commettidas na Escola Normal do sexo feminino;

b) — apparecerem nessa occasião os pais de duas alumnas a confirmar alguns dos factos a que se referiam esses boatos, declarando até um delles que me procurara já na Figueira *para me deitar abaixo uma orelha;*

c) — haver uma carta do pai duma outra alumna, em que se dizia saber tambem algumas coisas não muito dignas d'aquelle estabelecimento de instrucção, mas que não tornava publicas por falta de provas;

d) — finalmente, ter um alumno da Escola Normal garantido deante do director de *O Ensino* e mais pessoas a existencia de uma carta dirigida por um professor a uma alumna e na qual se faziam propostas deshonestas, para lhe dar média.

Abafemos por um momento o riso de desprezo que toda esta miseria nos merece, para que o publico honesto aprecie quanto vale o caracter de certa gente que quer dirigir-lhe a opinião.

Desde a fundação da Escola não tem deixado de se propalar os boatos mais deprimentes para os professores della: — boatos devidos uns a razões de ordem politica, outros a terem sido muitos os pretendentes á nomeação e por isso muitos os descontentes, e ainda outros a ter-se lá mantido sempre uma certa linha de independencia na apreciação que não agrada a quantos burros querem ser professores de instrucção primaria.

Por um lado esses boatos são, pois, uma questão de má-lingua, nascidos em cavaqueiras inoffensivas de cafés e havanezas; por outro lado provocaos o despeito, a inveja, a raivasita de alguem que apresentou os seus diplomas para o magisterio normal e não viu reconhecido do alto a proficiencia, o saber, a pratica e a honestidade com que se julgava dotado para o desempenho desse cargo.

Como é que os pais de duas alumnas podiam confirmar a existencia de boatos sem titulo algum que lhes garantisse a fé? Declarando ao director de *O Ensino* que lhes haviam reprovado as filhas injustamente? Mas isso é desconhecer por completo a psicologia do amor paternal e do egoismo feminino.

O sr. Amadeu Sanches Barreto, que tambem é pai, por muito amante que seja da applicação da justiça aos outros, não ha de gostar nada que sejam desagradaveis aos seus. Pois muito bem: as meninas, que não tinham consciencia alguma do que andavam a fazer na Escola, e não queriam nunca ser vencidas pelas suas condiscipulas, vinham dizer aos papás que andavam sempre bem, que os professores as tratavam mal e não lhes marcavam as notas merecidas.

E os papás, muito ciosos do seu amor paternal e do dinheiro que gastavam sem proveito, recebendo no regaço consolador as lagrimas da filha sensibilisada, juravam aos manes a sua vingança e offertavam ao sacrificio a orelha de um mestre!

E' tragico e romanesco, não é, sr. Amadeu?

Mas ha mais ainda: a carta do outro pai que sabe coisas mas não tem provas, e o menino normalista que viu a carta-proposta de um professor.

Essa primeira carta, de que vêem recortados alguns periodos em *O Ensino*, é duma imbecilidade fantastica. Pois de que é que são accusados os professores da Escola Normal? Di-lo *magistralmente* o primeiro artigo — immoralidades, mercantilismo, injustiça na apreciação das lições. Ora, se est'outro pai conhece algumas injustiças feitas ao merito intellectual das alumnas, as provas não lhe faltam no confronto das notas que são mensalmente publicadas, no testemunho das alumnas preteridas e no das suas condiscipulas.

Se se trata dalguma falta de respeito á dignidade de qualquer dellas, então ou esse senhor viu alguma coisa de criminoso e é um encobridor ignobil não o denunciando á justiça; ou tem documentos que lh'o revelem, e elles fazem prova sufficiente para a incriminação do culpado; ou não sabe nada e falla pelos tais boatos por que outros se deixaram guiar, e a sua obrigação era ter calado desde principio a bocca e não vir para publico mostrar que era estupido.

Estupido e velhaco: porque o pedaço da carta transcripta mostra bem claro que elle se está escapando a responsabilidades depois de ter contribuido para metter á bulha o auctor do primeiro artigo!

O que me causa realmente pena é o director e corpo redactorial de *O Ensino* não terem obtido toda a verdade da denuncia do normalista.

Pois olhem que eu já estava á espera de ver a propria carta fotografada e bellamente estampada ahi na primeira pagina do jornal, com as grandes lettras que o *Seculo* usa para annunciar «o grande e horrivel crime»!

Isso foi algum D. João escorraçado da porta da Escola Normal, onde ia a prestar as suas homenagens lyricas á rainha dos seus sonhos, e depois com a sua alma pequena de vacão offendido inventou a intriga, a calumnia, a vileza para desaffronta canalha de um ciumesito barato.

E é assim, de uns boatos que teem o fundamento leviano do *diz-se*, do testemunho de paes despeitados ou inconscientes e da declaração falsa de um garoto inqualificavel, que se faz a base de accusação de uma collectividade, que vem procurando quanto cabe no seu saber, na sua consciencia e na sua dignidade, para manter sempre firme o principio da justiça e o interesse da instrucção.

No numero seguinte falarei de mim.

Antonio Leitão.

Festividade

Nos dias 14 e 15 do corrente mez, terá logar a festa de Nossa Senhora das Necessidades, na sua ilegante capella, no logar da Carapinheira da Serra.

Os mordomos empregam todos os meios ao seu alcance para que a festa se faça com o brilho dos annos anteriores.

Exame

Ao nosso amigo sr. Abel Correia da Cunha, considerado negociante de vinhos, enviamos as nossas senceras felicitações pelo brilhante resultado obtido por um seu filhinho no exame do 2.º grau.

Philantropia

A sr.ª D. Antonia d'Azevedo, offereceu ao Azylo da infancia desvalida a esmola de 20$000 reis.

Carta da Figueira

4 de agosto.

Chega definitivamente no dia 20, a passar nesta praia os mezes de agosto e setembro, Guerra Junqueiro.

O grande artista já esteve nesta cidade ha dias a fazer preparar no Grande Hotel Alliança, quartos para si e sua familia.

Um alvitre: bom seria que a Figueira mostrasse, aproveitando a occasião, que tambem se parece um pouco com outras terras mais polidas e allumiadas, preparando a Junqueiro uma recepção digna de ambos.

Para isso bom seria o concurso das philarmonicas e outras associações da terra, que fossem esperar á estação o illustre poeta. Isto seria render preito a um genio que honra o paiz que lhe foi berço, e protesto contra os infames acontecimentos do Porto por occasião da chegada do poeta áquella cidade.

— Abriram já, nos dias 31 de julho e 1 de agosto, respectivamente, os Casinos *Mondego* e *Peninsular*.

No parque deste ultimo, está já concluido o circulo de madeira a que nos referimos num dos ultimos numeros, onde virá trabalhar a companhia equestre sob a direcção de Medame Mejstrick.

— Estreiou-se domingo com a *Tomada da Bastilha* a companhia dramatica portugueza, que trabalha no Theatro Chalet, sob a direcção do actor Ernesto Freitas.

De então para cá tem levado á scena ás peças *Nitouche* e *Receita dos Lacedemonios*. Está-se tambem exhibindo neste theatro o pintor sem mãos Joaquim Mendes.

— Tem sido bastante concorridos estes dias, tanto o Salão Arabe Automatico, como o Cenimatographo que trabalha por detraz do Casino Peninsular.

Achamos plenamente injusto, e abusivo até, que se façam collocar todas as noites dois policias á porta daquelles estabelecimentos, sendo o ordenado delles pago pelos proprietarios, e muito menos a contribuição iudustrial de sete mil e tantos reis, lançada ao primeiro daquelles estabelecimentos de recreio, e não sabemos se ao segundo.

— Está ha dias no nosso porto, dentro da doka, o *yacht* de recreio *Gabriella*, pertencente ao sr. Duarte Halbeche, e com registo no Real Club Naval de Lisboa.

O *Gabriella*, que é um lindissimo barco, dotado de todos os confortos necessarios, traz 57 homens de tripulação, e tem 95 toneladas de deslocamento.

— Movimento de exames no Collegio Lyceu Figueirense:

Instrucção primaria, 1.º grau — approvados, 7, entre os quaes dois *optimos*.

Instrucção secundaria, curso dos lyceus: obtiveram media para passagem á 2.ª classe, 3; e fizeram exame de admissão á mesma classe, no Lyceu Central dessa cidade, 4, entre os quaes uma distincção.

Obtiveram media de passagem á 3.ª classe, 5; e fez exame 1, ficando approvado.

Obtiveram media para passar á 4.ª classe, 3; e fez exame de admissão á mesma, 1.

Do curso commercial, passaram 2 á 3.ª classe, um dos quaes com distincção.

Para terminar os trabalhos lectivos do *Collegio Lyceu* falta apenas concluir os exames de instrucção primaria, 2.º grau, que começaram na *Escola Industrial* na passada segunda feira.

— Chamamos a attenção da policia para o modo como alguns cyclistas se conduzem em diversas ruas, em correrias medonhas que, vista a concorrencia de povo, e especialmente no bairro occidental, pódem dar deploraveis resultados.

Já ha dias uma filhinha do nosso amigo sr. dr. Cortezão foi atropellada por um cyclista, felizmente sem novidade, e ainda hontem, deante de nós, um outro lançou por terra uma mulhersinha que levava um cesto com o almoço ao marido, empregado numas construcções quaesquer do Bairro Novo.

— Os correspondentes dos jornaes diarios de Lisboa e Porto reuniram domingo á tarde no *Café Hespanhol*, no Bairro Novo, com o fim de tomarem resoluções interessantes aos mesmos.

— Passa este anno na Figueira a epocha balnear o sr. conselheiro Bernardino Machado, tendo já alugado casa para esse fim.

— Apesar de vir um pouco tarde, esteve muito concorrido o S. João em Tavarede no domingo, 31 de julho, indo d'aqui muita gente aquella pittoresca povoação.

— Tem estado na Figueira o illustre pianista Oscar da Silva, em visita ao sr. Nestorio Dias, seu primo.

— Tem causado, em geral, indignação o facto de alguns jornaes da capital terem espalhado o boato da apparição da febre amarella em Lisboa, quando afinal os doentes suspeitos daquella epidemia eram apenas simples atacados de *malaria* ou impaludismo.

Estas noticias são das taes que afastam de nós os forasteiros, trazendo ás vezes assim graves complicações economicas...

— Foi hoje sepultado o sargento quartel-mestre reformado sr. José Pedro Fernandes, com mais de 83 annos de edade, deixando numerosa descendencia.

Havia tomado parte nos acontecimentos politico-militares de 1838 para cá, especialmente nos celebres movimentos da *Patuleia* e *Maria da Fonte*, deixando o serviço militar em 1878.

Depois da inhumação, que foi bastante concorrida, uma força destacada das baterias de artilheria, deu as descargas do estylo.

Daqui enviamos á sua familia o nosso pezame.

— O nosso amigo sr. Augusto Nestorio, proprietario e redactor da *Correspondencia da Figueira*, foi ha dias atacado de repentina doença, encontrando-se já quasi restabelecido.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

— Tivemos o prazer de vêr nesta cidade, donde já sahiu para o Minho, o nosso amigo e patricio dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, verdadeiro ornamento da faculdade de direito da nossa Universidade.

— O nosso amigo sr. dr. Duarte Silva Ferreira de Lima, que ha pouco concluiu a sua formatura em Coimbra, tomou já posse do cargo de sub-delegado do ministerio publico, em exercicio no tribunal da 1.ª vara civil do Porto.

Felicitamos aquelle nosso patricio e distincto poeta.

C. M.

Viagem regia

A's 5 e meia horas da tarde de quinta feira, passou na estação velha, em comboio especial e em regresso do Bussaco a Lisboa, sua magestade o sr. D. Carlos.

Na gare, que estava engalanada, recebeu sua magestade, durante a curta demora de 3 minutos que o comboio ali teve, os cumprimentos do chefe do districto, camara municipal, reitor da Universidade, auctoridades civis e militares, chefes e empregados das differentes repartições publicas, director da Escola Nacional d'Agricultura, etc., estando presente muita gente extranha ao elemento official e sendo geralmente correspondidos os vivas do estilo levantados pelo sr. presidente da camara.

A' recepção fez a guarda de honra uma força d'infanteria 23, com a respectiva banda, vendo-se tambem formada na gare a corporação de bombeiros municipaes, com a philarmonica *Boa-União*.

Desforço de um canhão

A imprensa norte-americana conta uma historieta realmente interessante:

A cidade de Oakland, situada perto de S. Francisco, possuia um canhão hespanhol, tomado em Manila pelo almirante Dewey e collocado defronte da casa da camara d'aquella localidade, ostentando-se ahi como um glorioso trofeu de guerra. Ora alguns cidadãos, a proposito de uma festa local, decidiram despertar a alma do canhão inimigo, e, sob o olho vigilante dos Argus policiaes, carregaram a peça d'artilheria com nada menos de vinte libras de polvora, que fizeram explodir por meio de uma longa mecha.

Os effeitos excederam toda a espectativa! As vidraças da casa da camara e as vitrines dos armazens voaram feitas em pedaços, e uma loja de porcelanas ficou em miseras condições, destruida pela força da explosão. A nota dos prejuizos apresentada aos pretenso-artilheiros monta á linda somma de duas mil libras.

Que bella vingança a d'este canhão, ... outr'ora espanhol,... hoje americano!

Caça — Julgamento

A commissão districtal de Lisboa acaba de fixar a abertura da caça para o dia 1 de setembro, e o fim para 31 de janeiro.

Certamente como providencia contra a escassez de caça que se nota em geral, por toda a parte, escassez que sem duvida tem sido aggravada, e muito, pelo abuso grandissimo d'uma infinidade de inconscientes, ou maus, especialmente das freguezias ruraes, que se dão a caçar em todo o tempo, sem respeitarem nem as leis prohibitivas para a epocha propria, nem a conveniencia de deixarem fazer as creações, que distroem sem sombra de escrupulo e numa manifestação de selvageria, que espanta.

Essa selvageria, que se não dá sómente num ou noutro ponto, mas em todos os districtos, carece da perseguição mais tenaz. E porque é a causa principal da escassez de caça, reduzir a epocha da permissão — o que, vá de verdade, se impõe agora como uma medida necessaria — não trará os precisos resultados se aquella perseguição não fôr feita de modo a dar um golpe largo no abuso, com o exemplo de castigo condigno aos que delle forem provadamente accusados.

Na propaganda contra elle, valioso serviço pódem e devem prestar os parochos ruraes, aconselhando os seus parochianos a não o praticarem, e demonstrando-lhes que persistir nelle representa mais que uma contravenção, punivel, da lei, uma indignidade revoltante. E apresentar, como ultimo e decisivo argumento, ás autoridades competentes, os teimosos e incorrigiveis na pratica de tal abuso, é dever que se impõe, não só aos parochos e regedores ruraes, mas tambem a toda a gente que d'esse abuso tenha seguro conhecimento.

Neste districto, a epocha de permissão vae de 15 de agosto ao fim de fevereiro, e noutros é ainda maior a temporada venatoria, mas num e noutros haverá, por certo, que reconhecer igualmente a necessidade de reduzi-la, dando-se margem a que os campos e montados se repovoem mais fartamente de caça, se ao mesmo tempo a perseguição contra o abuso se fizer, por todos, com o maior interesse e dedicação. De contrario, repetimos, tudo será infructifero.

*

No tribunal judicial desta comarca foi julgado, quinta feira, em policia correccional, Henrique Rodrigues, residente no Bordallo, que a prova testemunhal demonstrou ter morto caça durante o defezo. Foi, por isso, condemnado em 3 dias de multa a 100 réis.

Póde, á primeira vista, a pena parecer leve para o delicto, mas junte-se áquella multa o pagamento de custas e sellos do processo a que o reu fica mais obrigado, e ainda os honorarios ao advogado que o defendeu, e ter-se-ha que lhe fica bem cara — por quantia, superior, sem duvida, a 40$000 reis, a facilidade de não respeitar a lei.

Justissimo castigo.

Banda do 23

A'manhã, das 7 ás 9 horas da noite, a banda de infanteria 23 executará, no elegante corêto da Avenido Navarro, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Olga, ouverture — Deplace.
Resedá, suite de valsas — Ribeiro.
Madgyares, pout-pourri — Gastambide.

2.ª parte

Serenade, melodie — Schubert.
Rapsodia de cantos populares — Goliano.
Hymno nacional.

Registo do "Tribuno Popular„

De regresso de Monsão, onde esteve durante algum tempo a fazer uso d'aquellas aguas, é esperado na proxima segunda feira n'esta cidade, o nosso querido amigo e presado director politico d'esta folha, sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, brilhante ornamento da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da exm.ª sr.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira, extremosa irmã do nosso presado amigo e collega e digno vereador da camara, sr. Mendonça Cortez.

*

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva, illustrado professor da Universidade e deputado da nação, parte brevemente para o estrangeiro.

ARTES E LETTRAS

MADONA

Como te fica a primor
O pequerrucho nos braços!
Se tivesseis dois, Leonor,
Podias dar esse a Venus,
Que fingiria
De Amor...

Que delicia de creança!
Que carnação tam mimosa!
A pupilla é côr de esperança,
E o corpo, tão bem moldado,
E' leite e rosa...

Certo meus olhos não viram
Coisa assim, tanto a primor:
Meus olhos vão encantados,
Vão deslumbrados
Com tal amor...

Que riqueza de innocente!
Não ha nada mais gracioso,
Nem mais perfeito,
Que esse filhinho adoravel
Que tens pendente
Do peito!

E' mesmo um Sol!

Quem me déra um caracol

Dos seus cabellos doirados,
Só por dizer, Leonor,
A uns certos despeitados,
Que eram do Amor!

Causa gosto vêr-te o enleio
Do gesto quasi divino,
Banhado em luz,
Quando, tendo o filho ao seio,
Julgas ser como a Madôna
Do pequenino
Jesus...

JOÃO DINIZ.

Concurso

Foi aberto concurso, cujo praso está decorrendo, para prehenchimento de uma vaga de lente substituto da faculdade de philosophia, secção de sciencias phisico naturaes. Parece que é unico concorrente o sr. dr. Tamagnini Mattos da Encarnação, que outro dia recebeu o grau de doutor, e que deve prestar as respectivas provas em outubro proximo.

Prehenchimento de vagas

Por virtude das vagas resultantes da morte do professor sr. dr. Rocha Peixoto, vai ser nomeado segundo astronomo do observatorio da Universidade e promovido a lente cathedratico da faculdade de mathematica, o substituto sr. dr. Sidonio Bernardino da Silva Paes.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 6

1870 — Embarcaram e voltaram a França as tropas francezas que occuparam Roma.
1875 — Moreno, presidente da Republica do Equador, foi assassinado na thesouraria do Estado.
1887 — Sente-se na ilha da Madeira um pequeno tremor de terra á 1 hora e 20 minutos da madrugada d'este dia.

7

1628 — Fundação do convento do Bussaco, da ordem dos carmelitas descalços.
1830 — Data da nova carta constitucional de França.
1834 — Concedeu-se a Aristides Fleury de Barros o exclusivo da exploração de carreiras de *omnibus* em Lisboa e nos arrabaldes.
1845 — E' lançado ao mar, em Londres, o vapor de guerra portuguez *Mindello*, construido pelos engenheiros J. & A. Blyth.

8

1510 — Sae de Lisboa uma armada de 3 navios, sob o commando de João Serrão, cavalleiro da casa de el-rei. Era destinada a ir á ilha de S. Lourenço estabelecer pazes e trato mercantil com os reis de Turubaia e Matatana.
1793 — A nau *Ajuda*, de 64 peças, totalmente renovada no arsenal da Marinha, é lançada ao mar com o nome de *Princeza da Beira*.

9

1826 — Os ministros d'estado solicitaram da regente de Portugal que lhes reduzisse o vencimento de 8:000$000 reis a 4:800$000 reis. Foram attendidos na sua supplica.
1856 — Tumultos em Lisboa, conhecidos sob a denominação da *Revalução do pão barato*.
1870 — O general Bazaine tomou o commando do exercito francez.

ARGANIL

4 d'agosto.

Sempre indifferente ás paixões politicas da localidade, não vimos falar da maneira como se tem procedido ás eleições da misericordia desta villa, mas unicamente fazer umas justas apreciações sobre a escandalosa administração das mesas transactas, que carecem dum bem merecido correctivo.

Abandonada a questão politica, que arrumamos completamente, o que nós não queremos é que haja illusões ácerca da fórma porque se tem administrado uma instituição de beneficencia, deixando de falar do assumpto, encarado pelo seu lado moral, unico ponto digno duma discussão séria.

E nestes termos, o nosso fim unico e exclusivo é reprovar e pôr em evidencia tão indignos processos de administração, desconhecidos da maioria das pessoas estranhas á localidade, do publico em geral, finalmente.

Os nossos *virtuosos* irmãos, conduzidos pela politica á falta de caracter, esfalfam-se a falar de eleições, *dos seus nobres e sacratissimos direitos*, de miserias, bagatellas, a apregoar moralidades e fala-se-lhes da sua pessima administração e não respondem, não se defendem, porque não pódem, porque esbanjaram cinicamente.!

E' preciso, pois, que isto se saiba e que os nossos leitores e o publico sensato e imparcial não ignorem que a mesa que presentemente gere os negocios da Santa Casa da Misericordia, não disputa eleições por uma questão de *mesquinhos* interesses politicos, que põe completamente de parte, não! Mais nobres e levantados são os motivos que a determinam á lucta: *a prosperidade e boa administração de aquelle estabelecimento de beneficencia.*

Lucta, e não recusará jámais, porque, bem mais honesta do que as mesas transactas, tristemente celebres na creação de logares para os seus apaniguados e escandaloso augmento dos ordenados, tem a nitida comprehensão dos fins a que é destinado o legado da fallecida condessa das Canas: *socorrer o maior numero possivel de indigentes, fortificar-se na caridade e nunca fazer delle uma arma politica, um sorvedoiro de remediados sãos.*

Temos ouvido a individuos de consciencias sãs, dos pouquissimos que ainda restam desse pequeno grupo de homens honestos, que tanto se interessavam pelos negocios da Santa Casa, que nesses bons tempos, a despeza annual desta nobre instituição oscillava entre duzentos e cincoenta a trezentos mil réis, sem faltar aos doentes o mesmo soccorro da época presente, em que a verba dispendida annualmente está escandalosamente *triplicada!*

Crearam-se desnecessariamente logares e augmentaram-se ordenados, para anichar uns e *premiar outros*, porque a politica *d'elles* assim o quiz, a descarada!

Sabidas estas verdades, reconhecidas por toda a gente, deixe-se a actual mesa de considerações que lhe não agradecem, colloque as coisas no seu antigo estado, tudo nos seus primitivos ordenados, supprimindo os logares desnecessarios, fazendo todas as economias possiveis para augmentar o numero das camas, o que facilmente conseguirá *cortando nos remediados em beneficio da indigencia*, e o publico assisado um dia lhe fará justiça e applaudirá a sua obra.

Finalmente, o que a actual mesa tem a fazer é desempenhar a nobre missão de *limpar, varrer, pôr aquillo em termos...*

E se ella assim pensa: *Fóra a politica! Abaixo as paixões mesquinhas! Viva a moralidade!*

Tão sympathico é este campo em que nos encontramos, tão levantada a questão posta nestes termos, que os nossos censores, homens que não amam a sua terra, incapazes dum criterio superior, envolvidos sempre numa pequenina e viciada atmosphera politica, onde vegetam sem uma ideia elevada, um pensamento nobre, sem nada, invertendo cynicamente os fins duma instituição de beneficencia, fatalmente se hão de callar e emmudecer perante a boa arithmetica e a eloquencia dos numeros.

E' aqui, neste campo e só neste, que nós investiremos contra elles, de peito aberto, linguagem franca e sincera, até os convencermos o mais claro e logicamente possivel de que somos honesto, de que elles são immoraes, de que só queremos o que já repetimos — *Moralidade!*

Ainda não somos velho, não estamos desmoralisado, temos ideaes e pensamos como um illustre escriptor, universalmente conhecido:

«Nem tudo o que é legal é honesto»

Argus.

COMMUNICADO

Senhor Redactor d'O TRIBUNO POPULAR.

Para esclarecimento da verdade peço a v. o favor de fazer inserir no proximo numero d'*O Tribuno* o que segue:

A *Folha de Coimbra* culpa o ex.mo Sr. Commissario de Policia de ter mandado prender, no dia 14 de maio ultimo, Adelino Mingocho, por ir levantar uma bomba pertencente a seu patrão Caetano da Cruz Rocha e que ha tempo se achava assente no quintal da casa que era de meu pae na rua de Castro Mattozo, d'esta cidade.

Diz a *Folha* que a prisão foi injustamente feita, porque o Adelino Mingocho levantára a bomba por ordem de seu patrão, e antes de o fazer pedira autorisação a minha mãe, que actualmente é arrendataria da casa e por isso unica senhora d'ella.

Sinto deveras que a *Folha de Coimbra*, na tardia e longa narração que faz d'este caso, altere os factos e os exponha por fórma não verdadeira, o que era bem desnecessário porque tem ao seu alcance um poderoso elemento de informação.

O Adelino Mingocho foi preso, não por levantar a bomba que é de seu patrão, e que nunca se lhe negou, nem por se recusar a assental-a de novo, como diz a *Folha*, mas unicamente porque, para o fazer, entrou sem auctorisação em casa de minha Mãe e com arrogancia lhe dirigiu insolencias por ella lhe dizer que não se entra numa casa alheia sem licença de seu dono. E' tambem esta a razão porque só o Adelino Mingocho foi preso e não o seu companheiro, que logo se mostrou arrependido de o ter acompanhado.

Ponha-se a *Folha de Coimbra* neste caso e verá que muda de opinião, e não tenha a ingenuidade de dar credito a todos e a tudo quanto lhe dizem, pois só a isso se póde attribuir a sua falta.

Nunca foi tenção minha referir-me a este acontecimento, que lastimo se désse na casa que eu habito e com pessoa de minha familia, mas a isso me vejo obrigado porque jamais poderei consentir que se aproveite o meu nome ou o dos meus para injusta e falsamente se accusar alguem, como o é aqui o ex.mo sr. major Sousa Araujo por quem tenho a maior consideração e respeito, e que tanto merece ser estimado pelo seu caracter justo e recto.

Tinha eu muito que dizer de s. ex.a mas d'isso me abstenho, já porque é do inteiro conhecimento de Coimbra, que o seu actual commissario de policia não tem por costume praticar no exercicio das suas funcções actos abusivos e despoticos, e que procura nunca se afastar da linha de conducta nobre e altruista que a si traçou, o que não raros elogios lhe tem merecido, já por me escassear competencia e para que, attentas as muitas relações de amizade que me ligam a s. ex.a me não attribuam suspeitas, que eu quero evitar.

Senhor Redactor d'*O Tribuno Popular*, pela publicação d'estas linhas, que são a exposição da verdade, se confessa muito reconhecido o

De v., etc.

Coimbra, 3 de agosto de 1904.

Pedro d'Albuquerque.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.° 97, 1.°

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

"O Livro das mães,,

Acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias, o livro indicado, devido á penna do dr. Lopes Vieira, de Coimbra, que foi o encarregado de estudar o assumpto e de tratal-o no Curso sanitario do anno findo.

Primeiro trabalho sobre a materia que se publica em Portugal, é de uma utilidade de primeira ordem para todas as senhoras que quiserem crear seus filhos ou vigiar conscenciosamente a creação por ama, e dirigil-os na infancia por modo a evitar muitos desastres.

Feito á vista do que de mais moderno e auctorisado ha no estrangeiro, sobreleva-lhe em não tratar sómente do aleitamento das creanças, mas tambem de todos os problemas hygienicos da infancia, e de fazel-o intuitiva e proficientemente.

O seu preço de 500 réis não póde achar-se exaggerado; porquanto a despeza de publicação é a mesma que no estrangeiro e o consumo muito menor.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	
—	—	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

Agradecimento

Devendo ao sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustre proprietario e director do Collegio Mondego d'esta cidade, o valiosissimo auxilio da educação litteraria de meus filhos, é dever gratissimo que á minha consciencia se impõe, fazer o testemunho publico da minha profunda gratidão a sua ex.a por esse tão desinteressado como generoso auxilio, ao qual meu filho Gualberto deve, ainda na epocha lectiva que finda, ter feito com proveitoso aproveitamente o exame do 2.° anno do curso geral dos lyceus.

Digne-se, pois, o sr. Diamantino acceitar este testemunho do meu reconhecimento, que sythetisa uma nova e justissima affirmação do seu já reconhecido espirito altruista.

Coimbra, 28 de julho de 1904.

Alfredo da Cunha Mello.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 25 do corrente mês pela 1 hora da tarde vae á praça nos Paços do concelho a arrematação da empreitada de reparação da estrada municipal entre as povoações de Larçã e Paço.

A base da licitação é de 170$000 réis e o deposito provisorio de 4$250 réis,

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho 6 de agosto de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

ANNUNCIO

ROCHA FERREIRA, rua da Sophia, 56, faz constar que, não se tendo arrendado em praça o terreno aonde Eduardo & Almeida tem a officina na rua da Magdalena, está auctorisado por procuração de seu dono José Alves d'Oliveira, para desde já arrendar particularmente a quem convier.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra, faz saber que no dia 25 do corrente mês, pela 1 hora da tarde, vae á praça nos Paços do concelho a arrematação da empreitada da construcção de dois encontros e um pilar para a ponte sobre o rio Eça, e dum aqueducto sobre o canal de descarga dos moinhos, nas proximidades da povoação do Sobral de Ceira.

A base da licitação é de 1:600$000 reis e o deposito provisorio de 40$000 réis.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do concelho, 5 de agosto de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que se acha patente na sua Secretaria, por espaço do 15 dias a contar da data do presente edital o ról do lançamento do imposto sobre cães relactivos ao corrente anno civil.

O contribuinte que tiver de reclamar apresentará no respectivo praso o seu requerimento devidamente documentado.

Coimbra, Paços do Concelho 6 de agosto de 1904.

O presidente;

Manuel Dias da Silva.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.° 65.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:020 Quarta-feira, 10 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sofia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
Rua da Sophia

COIMBRA

NOVO ESCANDALO

Noticiam os jornais que vae ser permittida uma nova epoca de exames da 7.ª classe dos lyceus aos alumnos que foram addiados na epoca normal dos exames, ou que por motivos de força maior não os poderam realizar.

Não sabemos que fundamento tenha tal boato, mas não nos custa crêr que venha a constituir uma realidade, apesar de representar um insulto a uma lei votada em parlamento, e uma offensa aos principios fundamentais do regimen de instrucção secundaria actualmente vigente no país, poisque estamos já ha muito habituados a observar a venalidade e corrução com que são versados os negocios da instrucção publica na direcção geral d'estes serviços.

Ainda ha pouco tempo noticiavam as gazetas que o presidente de conselho, respondendo a uma justissima reclamação dos delegados da Associação dos professores de instrucção secundaria contra a illegalissima nomeação dum professor para o lyceu de Vizeu, affirmara impudentemente que tal nomeação era um caso excepcional, que não constituia precedente, e temos já agora uma nova excepção, evidentemente arrancada para favorecer felizes afilhados, apesar do que de affrontoso representa para a inviolabilidade das leis e futuro do país.

Isto não pode ser; é o cumulo da audacia e da venalidade.

Os negocios da instrucção publica devem ser superiores ás imposições dos influentes eleitorais, e ás exigencias de vaidades ou interesses singulares, pois que d'elles depende particularmente o progresso do país e o seu desenvolvimento futuro.

O actual regimen de instrucção secundaria tem sido alvo das mais violentas criticas e acerbas profligações de parte da imprensa periodica.

Não é agora nosso intuito reproduzir ou modificar os argumentos que teem informado essas apreciações, robustecendo-os e revigorando-os com outros que da analyse do regulamento em exercicio se podem deduzir.

O que simplesmente queremos dizer é que o regimen de instrucção secundaria, tem sido de tal sorte deturpado e alterado por meio de portarias e instrucções, dimanadas da direcção geral de instrucção publica, que da primitiva obra quasi nada resta.

O regimen vigente é um manto de retalhos mal cerzido, sem unidade, sem concatenação e logica.

E' uma amalgama de disposições sobrepostas trochemoche, ao acaso, sem que um fio conductor nos oriente naquelle immenso dedalo de contradicções e anomalias.

Estas modificações á primitiva lei têem sido feitas com o pretexto de esclarecimentos e sob o titulo pomposo de interpretações authenticas, mas para quem as observar com espirito esclarecido e prudente não deixarão de representar outras tantas offensas ao regimen approvado legalmente, não com o intuito de suavisar as asperezas duma obra imperfeita, de limar e polir os resultados dum despretencioso ensaio pedagogico, mas exclusivamente com o proposito de favorecer conveniencias de interessados e illudir os rigores de leis austeras.

A historia da direcção geral de instrucção publica nos ultimos tempos ainda não foi feita convenientemente, e bem é que, em homenagem ao decoro, nunca se venha a realisar. A immoralidade é contagiosa e nos tempos calamitosos que vamos atravessando encontra terreno propicio para largos desenvolvimentos.

Em obediencia a este principio e convictos da necessidade de obstar á divulgação dos casos da patologia social, não queremos conspurcar a nossa penna com a narração de varios factos de nosso conhecimento sobre a honestidade e criterio da direcção geral dos serviços de instrucção publica.

Contentamo-nos em lavrar o nosso protesto contra a odiosa e immoral excepção que tenta realizar-se com a nova época de exames, pois que a consideramos mais um assalto á integridade da lei que regula os serviços de instrucção secundaria.

Feito isto, que passe a onda.

Governo civil

O governador civil, sr. dr. José Cid, saiu no domingo para o Porto, onde assistiu ao casamento de seu irmão o sr. dr. João Sobral Cid, que seguidamente á ceremonia veio com sua esposa para esta cidade, a passar a lua mel.

Parece que o sr. dr. José Cid se demora ausente do districto, pelo que foi chamado a tomar a direcção d'elle o substituto sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, que está em exercicio já desde segunda feira.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Alvaro de Villela, revisor da imprensa da Universidade.

O sr. dr. Jose de Macedo Souto-Maior, ex-delegado do procurador regio em Coimbra, sai na proxima segunda-feira para Porto de Moz, a tomar posse do logar de juiz de direito naquella comarca, para que ultimamente foi nomeado.

Manobras do outomno

As forças que vão tomar parte nas manobras, serão, em virtude de determinação já feita, assim municiadas:

200 tiros para cada praça de artilheria; 60 cartuxos de polvora negra para cada praça de cavallaria; 75 cartuxos de polvora negra e 75 de polvora sem fumo; para cada uma das praças dos regimentos de infanteria 7 e 15; para cada praça de infanteria 23 e 24, 150 cartuxos de polvora sem fumo, e para caçadores 1 e 6, 180 cartuxos por praça.

As praças dos corpos que entram nas manobras, e que estão na escola pratica de infanteria, hão de recolher aos respectivos corpos no ultimo dia de exercicios finaes na mesma escola.

Os commandos das unidades, subordinados á direcção suprema e ao commando geral, foram assim distribuidos:

Do destacamento de caçadores, o coronel de infanteria 1 sr. Sousa Machado; da artilharia divisionaria, o coronel de artilharia 3 sr. Cesar de Azevedo; do grupo de artilharia 3, major sr. Sousa Menezes; da engenharia divisionaria, major sr. Severo da Cunha; da cavallaria divisionaria, tenente-coronel de cavallaria 4 sr. Gorjão de Moura; ajudante de cavallaria divisionaria, tenente de cavallaria 4 sr. Almeida e Vasconcellos.

Foram nomeados arbitros os seguintes coroneis: de cavallaria 4 sr. Mousinho de Albuquerque, de infanteria 5 sr. Vasconcellos e de infanteria 6 sr. Lucueva e adjunto o tenente de cavallaria 4 sr. Fernando Mousinho de Albuquerque.

*

Foram mandados adquirir, na região de Cantanhede, cerca de 40:000 litros de vinho, para consumo durante as manobras.

Administrador do concelho

O sr. dr. Carlos d'Oliveira, que estava administrador do concelho interino d'este concelho, tem já nomeação effectiva para o mesmo logar.

No desempenho d'elle está actualmente o sr. presidente da camara, visto o sr. dr. Carlos d'Oliveira se achar ausente, a veranear com sua familia na Costa Nova do Prado, Avairo.

JUSTIFICADOS RECEIOS

A revolta do gentio de Quanhama, que já deu sérias inquietações aos allemães, está tendo igualmente para nós muita importancia, pelos sacrificios a que obriga para rendel-o á submissão e ao respeito.

Gente aguerrida, conhecedora da arte da guerra, representa um certo perigo para as nossas tropas, se forem mandadas contra elles, em limitado numero, como identicas expedições de menor gravidade e em que a victoria coube sempre ao nosso soldado.

Sobre a prudencia preventiva que deveria, e deverá ainda pôr-se na expedição mandada a castigar esses rebeldes, faz o nosso distincto collega lisbonense, o *Correio Nacional*, estas prudentes e bem acceitaveis considerações:

« Está causando grandes preoccupações a questão da expedição militar ao Quanhama.

Esta expedição, que já deve ter partido de Mossamedes, organisou-se com 1:500 homens apenas, que são reputados insufficientes para baterem os insurrectos.

Costumados a faceis victorias, obtidas sobre indigenas mal armados e menos valorosos, precisamos de reflectir sobre a campanha de agora, que é bem diversa das outras, pois estamos na presença d'um povo aguerrido e excellentemente armado.

Os allemães que dispunham a principio de 4:000 homens, foram batidos por varias vezes, apesar de commandados por um official valoroso, o coronel Lenwtein.

E, agora, não emprehenderão nova campanha sem lhes chegar outro reforço, que já pediram, de 4:000 homens.

Os herreros e quanhamas encontram-se num estado adeantado de civilisação, não desconhecem a tactica militar e dispõem de 50:000 espingardas Martini-Henry.

Enviar contra elles 1:500 homens, alguns dos quaes indigenas, quando os allemães não conseguiram vencer com os seus 4:000 soldados europeus, parece-nos insensatez.

Não ficaremos com a responsabilidade de ter enviado ao matadouro 1:500 soldados, destinados a uma morte certa?

Oxalá não se confirme esta triste previsão.

Mas devia haver mais cuidado com a vida dos nossos valentes soldados. 1:500 homens são, manifestamente, insufficientes para bater todos os quanhamas.

Impõe-se a organisação immediata d'uma nova expedição, que, se fôr organisada depressa, ainda poderá alcançar a primeira no Humbe.

Pesam grandes responsabilidades sobre o governo, pela sua falta de prudencia e de reflexão.»

Orçamento municipal

Foi approvado, pelo governo civil o orçamento da camara, na importancia de 372$380 réis, para as obras de reparação, na extensão de 470 metros, do caminho que vai do Arco Pintado ao Ingote e outros logares da freguezia d'Eiras.

Está constituida uma sociedade, em Lisboa, para vir explorar umas minas de ferro, perto da Pampilhosa, concelho da Mealhada.

Tiros ao comboio

Segundo informação policial, está averiguado quem, ás 11 horas da noite de 4 do corrente, disparou uns tiros contra o comboio tramway da Figueira, proximo do paço nivel á Bemcanta

Como suspeitos e para averiguações haviam sido presos uns nove individuos, resultando dos interrogatorios as suspeitas recahirem mais insistentemente sobre dois — Joaquim dos Santos, de 19 annos, natural da Bemcanta onde reside, e José de S. Bento, 17 annos, natural de Rio de Galinhas, mas igualmente morador na Bemcanta, a servir em casa de Henrique Martinho.

Postos os restantes em liberdade, os dois foram submettidos a novos interrogatorios, mantendo-se demoradamente em firme negativa até que por fim confessaram:

O Joaquim dos Santos, ter disparado um tiro de revolwer, e José de S. Bento, tambem um tiro de identica arma, arremessando em seguida uma pedra.

Da distancia a que os tiros foram disparados, póde ajuisar-se sabendo-se que uma das balas appareceu cravada na portinhola d'um compartimento, logo abaixo do parapeito da janella. Uns centimetros mais alta, e teria entrado pelo compartimento, podendo apanhar algum passageiro.

O sr. commissario de policia telegraphou a confissão ao Juiz Veiga, de instrucção criminal em Lisboa, sob cuja alçada estão os delictos d'esta natureza.

Exames em outubro

Devem ter sido superiormente chamados a Lisboa os reitores dos lyceus centraes do pais, a fim de se resolver sobre a fórma de, excepcionalmente, se permittir nova epocha de exames em outubro aos alumnos da 7.ª classe, que na epoca finda tenham ficado addiados.

El-rei e o sr. conselheiro José Luciano

Sabido, em Lisboa, na segunda-feira, que o sr. D. Carlos visitava nesse dia o eminente estadista e nosso querido chefe sr. José Luciano de Castro, surgiu o boato, dizem jornaes, de que essa visita se relacionava muito com uma crise ministerial.

Um diario, porém, dando conta do boato, informou constar-lhe que a regia visita se filiava em bem diverso motivo, a que lhe parecia não ser estranha uma recente operação financeira.

A operação dos tabacos certamente, feita nas conhecidas circumstancias, á porta fechada, e com propositado despreso de propostas que determinavam, com seriedade, a decisão de concurso publico.

Os protestos e apreciações contra ella sustentadas na imprensa, jornaes regeneradores incluidos, terão calado no animo do monarcha, que talvez quizesse ouvir sobre essa importante operação o parecer esclarecido, a opinião auctorisada do illustre e respeitabilissimo chefe do partido progressista, acolhendo-se ao seu seguro e auctorisado conselho, para orientar a sua conducta na parte que, como chefe do estado, tem de desempenhar junto do governo sobre esse contracto.

E' esta a conclusão a tirar do que informa o diario a que nos reportamos.

O correspondente telegraphico em Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*, disse hontem áquelle jornal:

«Apesar de ser um facto politico importante, nenhum jornal da noite de hoje se refere á visita d'el-rei ao sr. conselheiro José Luciano. Nos centros politicos, porém, não se fala de outra coisa.»

Temos, portanto, que a visita se effectuou hontem e que ella tem, segundo o correspondente do *Janeiro*, o valor de um importante facto politico, de que principalmente se falla nos centros politicos.

Isto conjugado com a outra informação, de que a visita se relacionaria com uma importante operação financeira, faz radicar o convencimento de que el-rei, a par de querer dispensar ao sr. conselheiro José Luciano a subida honra da sua visita pessoal, na propria casa do eminente estadista, quiz conferenciar com elle sobre a tal operação financeira, sem duvida a dos tabacos, e quem sabe até se para colher elementos de orientação para bem ajuisar a lealdade com que, como negociador, o chefe do governo sr. Hintze o terá informado sobre o assumpto, dizendo-lhe maravilhas, ao passo que no país, o descontentamento pelo contracto é insistentemente manifestado.

A verdade é que essa visita do monarcha, com a alta importancia politica que lhe está attribuida, representa o attestado mais eloquente da altissima confiança que o proprio monarcha, e com elle o pais, depositam na orientação, na intelligencia e nos superiores merecimentos administrativos do grande estadista sr. conselheiro Jose Luciano.

Porque cremos ser caso extraordinario, se não virgem nos annaes da vida administrativa contemporanea, o monarcha conferenciar com o chefe superior d'um partido que está na opposição, sobre uma operação financeira negociada pelo chefe do ministerio e do partido que é governo.

Saberá o sr. Hintze comprehender bem o valor e a significação d'essa prova de confiança dada por el-rei?

Foi superiormente determinado que se proceda aos estudos para a construcção duma variante na estrada de serviço de Oliveirinha, por Coves a Candosa, no districto de Coimbra.

A Escola Normal e "O Ensino,,

II

Vamos agora á accusação que me diz especialmente respeito e que faz objecto do segundo artigo de *O Ensino*, publicado em 30 de julho.

Pelo que aí se escreve, eu sou grosseiro para com as minhas discipulas a tal ponto que chego a proferir destas frases: — « as meninas d'aquí a pouco, sobem por mim acima e fazem por mim abaixo ».

Pertence áquelles com quem trato julgar da minha civilidade, que pretender demonstrar ao público quanto é calumniosa esta arguição seria ligar importancia de mais a quem não mostrou ainda ser tão educado como eu.

Só admiro como não apresentaram ao sr. director da *Escola* a respectiva queixa, para que fossem reprimidas as minhas grossarias, e que no Lyceu, onde os cursos são quasi exclusivamente compostos de rapazes e pode haver, portanto, mais liberdade na linguagem, se não falle tambem dessas minhas frases que igualam o porte de qualquer gallego.

Alem disso, a frase que *O Ensino* me attribue é uma manifesta abdicação da autoridade de professor e o rebaixamento da minha dignidade pessoal. Ora *O Ensino*, que me reconhece cheio de orgulho e de pose, como é que explica esta contradição do meu temperamento? Como harmoniza a disciplina que mantenho sempre nas minhas aulas com essa espécie de desordem que só a grossaria contém?

Mas não fallemos mais neste ponto, que a atrapalhação de *O Ensino* é evidente: logo mais abaixo elle reconhece a minha delicadeza para as alumnas a que marco boas notas e só vê modos grosseiros para as que trato com rigor!

Que pobreza de espirito e de argumentação! Que força de coherencia na apreciação dos homens!

No intender do abalisado articulista não é regular que o professor diga publicamente na aula os alumnos a quem dá media e a quem não dá.

Não invocarei o exemplo dos meus mestres, que muitas vezes o fizeram na minha presença: o sr. Amadeu Sanches Barreto estranha esta pratica, porque naturalmente nunca os teve. Só quero saber uma coisa: será isto transgredir qualquer disposição regulamentar? Não é.

O regulamento de 19 de setembro de 1902, á similhança do que já dispunha o anterior, manda publicar mensalmente as notas obtidas pelos alumnos nas differentes disciplinas; e, como a contagem para a media é feita, não por valores, mas por maioria de notas de *bom* ou *sufficiente*, conforme as disciplinas, chegando a uma certa altura do anno quasi se pode dizer cathegoricamente quem é approvado e quem não é.

Portanto, nem me antecipava a uma decisão que devia ser tomada collectivamente no fim do anno, nem dava noticia que as alumnas não soubessem, nem as deprimia com a revelação perante o curso da sua falta de estudo: Era simplesmente preveni-las de que as ia chamar mais frequentes vezes.

Seria injustiça e desigualdade dar média áquellas que, embora com frequencia um pouco fraca, mostravam mais capacidade e trabalho do que outras, e a tinham obtido já em todas as mais disciplinas? De forma nenhuma: porque procedendo-se, segundo a nova organisação do ensino normal, ao apuramento final das frequencias pelo conjunto e apreciação de toda a classe e não individualmente por cadeiras, eu não fazia mais do que sujeitar a minha opinião duvidosa á garantia que me davam as notas dos meus collegas.

Cumpri, pois, com a lei e respeitei a equidade. Não o comprehenderá assim *O Ensino*, mas não serei eu quem tenha a culpa de elle ser ignorante.

«Será regular que um professor ande com a caderneta nos bolsos, mostrando-a aos amigos, fazendo chacota *d'aquelles* que deram más lições, conforme se diz por aí á bocca cheia?»

Primeiramente uma observação: ou eu trazia a caderneta nos bolsos, e estava guardado o segredo que *O Ensino* parece jesuiticamente reclamar para as notas do professor; ou a mostrava aos amigos e mais pessoas que viessem, o proprio sr. Amadeu se o pedisse, e então de forma nenhuma a podia trazer nos bolsos. Aqui ha confusão de ideias, ou ambiguidade na expressão!

Vamos ao caso. Como toda a gente, tenho felizmente alguns amigos, e não quer por força *O Ensino* que eu os prohiba da recommendação (vá a frase consagrada!). Perguntavam-me pelas recommendadas; e, se era occasião em que saia das aulas, em vez de esforçar a memoria para dar informações precisas limitava-me a mostrar-lhes a caderneta, propriedade exclusivamente minha e de que podia dispôr como intendesse.

Algumas vezes me ri, — nem creio que fizesse voto que me obrigasse á sisudez. Mas que me perdôem os meus amigos se nisso os offendi, pois que nunca foi minha intenção troçar da fraqueza alheia: se eu não sabia quando *elles* davam más lições!

No testemunho do mesmo tyranico accusador, procedi de maneira tão incorrecta com uma alumna que o pai me havia procurado na Figueira para me deitar abaixo uma orelha.

O que foi a incorrecção, não o diz o jornal, assim como não diz quem é o terrivel autor do *desorelhamento*. Talvez um homensinho um tanto baixo, cara avermelhada, olhar feroz e bigodes de policia, que nos dias de Rainha Santa trazia ás faces, ao passar por mim, toda a vermelhidão exaltada de um almoço bem regado, enterrava muito o chapeu pela cabeça abaixo e segurava depois o guarda-sol pela ponteira com o ar mavortico de quem ia atirar pancada!

Talvez o pai de uma menina chamada na minha aula sete vezes, correspondentes a outros tantos mediocres, que não obteve média apezar das suas sete recommendações—uma para cada lição! — e foi excluida tambem pela frequencia de português, arimética, moral e sciencias naturais!!

Seja quem fôr, lamento que o homem não satisfizesse o seu desejo, tanto mais que tinha empenho em deixar-lhe uma recordação minha. Mas estamos a tempo: da Figueira a Coimbra a viagem é facil, rápida e economica; ou, se elle tiver um pouco mais de paciencia que o sr. Sanches Barreto, que guarde a sua furia até setembro que lá nos encontraremos.

Finalmente, diz *O Ensino* que eu faço da minha cadeira uma cátedra e torno inacessivel o estudo pelo abstrato da teoria e transcendencia de interrogações.

Para responder a esta observação era necessário que o sr. Amadeu Sanches Barreto tivesse alguma competencia para a fazer. Mas, qual tenha sido a sua missão no magistério primario ou normal até vir aqui ha tempo para Coimbra não o sei eu, e creio mesmo ninguem o saber.

Lembrou-se um dia de fundar um jornal que se diz pedagógico, e que nada tendo de pedagogia, se limita a ser o repositorio de quanta má-lingua, despeito e inveja ha em certos individuos que para lá escrevem. E d'aí o arvorar-se em paladino de uma classe, que na sua fraqueza admitte extranhos ou ambiciosos a dirigi-la, e pôr-se a fallar em questões sérias em que se deve intrometter unicamente quem sabe.

Se eu tivesse visto alguma vez *O Ensino* discutir os problemas de educação que interessam actualmente o mundo civilizado, se eu tivesse visto que havia ali o conhecimento, pratico que fosse, do que é a instrucção primária do nosso país, dos defeitos que ella soffre e das reformas que é preciso introduzir-lhe, se eu tivesse reconhecido, ao menos, que havia boa vontade e dedicação pelo interesse geral, a minha attitude seria outra.

Agora, estar a incommodar-me com gente que mesmo no campo da maledicencia, seu predilecto, não sabe o que diz, descer até ouvir o conselho de um homem que por bamburrio, interesse ou necessidade se encontrou um dia a fallar de educação e ensino, respeitar a opinião de quem é quasi analfabeto, ou, pelo menos, põe de parte a grammática no alinhavado dos seus maus escritos, — chegava a ser humilhação em extremo para o meu orgulho e para o dos meus collegas.

Estude, aprenda, arrange autoridade profissional e moral, e venha depois fallar e discutir os outros.

E acabemos com isto. O publico, o unico para quem escrevi, por ser o unico interessado, deve já estar satisfeito e conhecendo o que valem as accusações de *O Ensino*.

Uma nota final para completar a obra: — o autor do artigo *Factos gravissimos*, o primeiro que fallou de immoralidades e escandalos na Escola Normal, não quiz revelar o seu nome por motivos particulares!

Não fazem favor de me dizer como hei de qualificar este canalha?

Antonio Leitão.

Gatunices de creanças

Ha dias, no mercado de D. Pedro V, uma pobre mulher de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, que viera a Coimbra por virtude de compras, lamentava-se, afflicta, de lhe terem subtrahido, alli no mercado, uma bolsa com 18$000 réis. O caso provocou burburinho e uma certa extranheza, não se alcançando o mais ligeiro indicio sobre o paradeiro da bolsa e ficando muita gente no convencimento de que a pobre mulher se queixava sem razão.

Ultimamente o cabo 8 da policia, no serviço da judiciaria, raparando em que um grupo de quatro garototes, de 12 e 13 annos, que habitualmente vagueiam pela cidade, faziam diversas despezas, prendeu-os e interrogou-os sobre a proveniencia do dinheiro que andavam a gastar. Que era d'um d'elles, responderam os tres, e o indicado possuidor do dinheiro declarou:

Que ha poucos dias, subindo á rua das Figueirinhas, viu que um pedreiro escondia a um canto, debaixo d'umas pedras, um objecto qualquer. Deixando-o partir, foi levantar as pedras e ver, encontrando uma bolsa com dinheiro, á qual mudou de sitio, tendo antes mettido no bolso parte do mesmo dinheiro; depois, encontrando os tres companheiros, convidou-os a irem com elle para a Figueira, que lhes fazia as despezas. Foram e por lá andaram até gastarem os ultimos dez réis, voltando por isso a pé. De novo em Coimbra, o declarante foi ao sitio buscar o resto do dinheiro, que continuaram a gastar cá, tendo sido feita divisão por elles.

Pouco verosimil a explicação da proveniencia, mas em todo o caso bem engendrada, como se vê, para um creançola que ainda não tem 12 annos, mas que promette muito.

O cabo 8 não lhe deu credito, e insistindo em perguntas, obteve-lhe ao fim a confissão de ter sido elle quem roubou a mulhersinha.

Apanhando-a entretida a justar com uma vendedeira, metteu a mão na sesta e levou a bolsa, que foi esconder na rua das Figueirinhas. O resto da narração era verdadeira.

Deste facto resultou a crença de que fosse o mesmo mariolãosito quem teve artes de, anteriormente, roubar a uma vendedeira de peixe, uma nota de 20$000 réis duma gaveta da banca.

Os precoces gatunos foram remettidos para a cadeia á disposição do sr. juiz de direito. São, porém, quatro creanças que, envolvidos com gatunos d'alta escola, na prisão, sem duvida acabam de perder-se, e que, desde já internados em qualquer estabelecimento de correcção, submettidos a um regimen de trabalho, ainda podem ser corrigidos.

Não deixará, estamos certos, de considera-lo o meretissimo juiz, para, no julgamento, attender a que será uma obra meritoria promover, pela sentença, que sejam mandados para a Villa Fernando ou para qualquer outro estabelecimento de correcção pelo regimen do trabalho.

Autorisações

Dada pelo ministerio do reino á junta de parochia do Espinhal, concelho de Penella, a lançar a percentagem de 30 por cento sobre as contribuições do estado para o proximo anno, destinando a cobrança d'ella á amortização dos seus debitos; e

Pelo governo civil, á junta de parochia de Carvalho, concelho de Penacova, a acceitar a doação que, sem onus ou encargo, lhe foi feita pelo marquez de Pombal sr. Antonio de Carvalho Daum e Lorena, da sua capella de Santo Antonio de Cantaro, naquelle logar.

População districtal

Durante o mez de janeiro passado, houve em todo este districto, o seguinte movimento de população:

Casamentos — 443;

Nascimentos — 656;

Obitos — 291, sendo 123 homens e 168 mulheres.

Acrescida, por consequencia, a população em 365 individuos.

Ao bello sexo

Um jornal dá, sob o titulo — *A esculptura do nariz*, com a rubrica: *A belleza ao alcance de todos — Como se compõe um nariz*, a seguinte curiosa noticia:

«Fez-se, ha dias, em Berlim, uma operação cirurgica, que despertou viva e natural curiosidade no espirito do publico — sobretudo do publico femenino.

Uma actriz, ali muito conhecida, vivia desgostosissima, porque a natureza, prodiga aliás em contornar-lhe graciosamente todas as feições, não tivera para com o nariz, ao que parece, os mesmos cuidados.

Ora, se bem que muitos affirmem que o nariz não é feição principal, outros ha, porém, que não são do mesmo parecer.

N'este numero entrava a gentil artista a que nos referimos. Quando se via ao espelho, aquella curva tão pronunciada, irritava-a. Era bonita, era elegante, era intelligente — todos lh'o diziam. E o maldito nariz a assombrear-lhe a belleza e até o talento, por isso que os papeis a que se tinha dedicado eram os de *ingenua!*

E havia de morrer assim? Não, mil vezes, não. Custasse o que custasse, tornava-se forçoso, indispensavel e urgente, muito urgente mesmo, desfazer-se d'aquella feição incommoda.

Num dos seus maiores momentos de desespero vai ter com um cirurgião afamado, narra-lhe a sua mágua profunda, a inclemencia dos soffrimentos experimentados, o seu horror pelo espelho, as difficuldades em fazer realçar em scena o jogo fisionomico, e pede-lhe, supplica-lhe que, de qualquer forma, lhe modifique essa unica origem de todos os seus infortunios.

Compadece-se o homem de sciencia e estuda o caso muito a sério, depois do que propõe fazer-lhe uma operação, que a actriz, é claro, acceita enthusiasmada.

Decorridos oito dias a joven artista, com grande espanto das pessoas que a conheciam, apparecia de nariz novo, mais formosa que nunca.

Eis como o doutor fez a operação, para não lhe chamarmos milagre:

Com uma pequenissima serra, invenção sua, que lhe introduziu nas narinas, sob a pelle, conseguiu assim contornar os ossos do nariz. Chegado ao ponto da curvatura serrou-lhe a pequena exostose. Isto feito, substituiu a serra por uma lima de proporções microscopicas, com a qual limou a parte ossea, dando-lhe uma forma natural e elegante. Faltava, porém, fazer com que desapparecessem as particulas osseas que tinham sido serradas, Era talvez o mais difficil, visto que, como dissemos, toda esta operação foi subcutanea. Mas conseguiu-o o medico por meio duma injecção habilmente dada. Apoz tudo isto o penso applicado com o maximo cuidado, para que não ficasse, como não ficou, o menor vestigio do primitivo nariz e... eis tudo.

Refere o jornal de que extrahimos esta noticia, que já depois d'esta experiencia quinze senhoras se sujeitaram gostosamente á mesma operação, sempre com identico bom resultado.

Nada nos custa a crer. Até achamos diminuto o numero, tanto mais se se souber que o famoso cirurgião não opera apenas em narizes aquilinos, mas em todos os narizes — quaesquer que sejam os seus feitios. Torna finos os achatados, alarga os demasiadamente finos, levanta os compridos, alinha os arrebitados — não ha nariz, emfim que lhe resista.

Depois d'uma tal descoberta, já as nossas amaveis leitoras, que porventura não simpatisem com os proprios narizes, ficam sabendo que em Berlim é que está o remedio.

Boi caído

Hontem de manhã, tratava-se na estação nova de embarcar com destino a Lisboa, 40 bois, mandados por Arsenio Pimentel, de Poiares. Dois de elles romperam em briga, e um, recuando até á beira do caes do Mondego, caiu para o areal, ficando em estado de já não mexer senão a cabeça e as mãos tendo de ser remettido em um carro para Poiares, onde, sem duvida, vai chegar morto.

Consequencia do facto, bem estranhavel, de naquelle local, onde é tão importante o movimento, já de passagem, já de carga e descarga de remessas no barracão de pequena velocidade, o paredão do caes continuar sem as grades de resguardo.

O prejuizo resultante, para Arsenio Pimentel, do accidente d'hoje, é importante, mas póde havel-os de bem maior valor e até com desgraças pessoaes, a não se fazer ali o preciso gradeamento.

Que á necessidade attenda, pois, a direcção dos serviços do Mondego e barra da Figueira.

Registo do "Tribuno Popular,,

Depois de alguns dias nesta cidade, de regresso de Monsão, seguiu hoje para a Figueira da Foz, o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, nosso presado director político e ornamento distincto da faculdade de theologia da nossa Universidade.

*

Na próxima sexta feira, 12 do corrente, passa o anniversario natalicio do nosso querido amigo, distincto e illustre clinico, dr. Annibal Ferreira da Costa Maia.

Ao nosso bom amigo um cordealissimo abraço e sinceros parabens.

*

Egualmente neste dia faz annos a ex.ma sr.a D. Guilhermina Augusta Costa Novaes, mãe extremosissima do nosso particular amigo dr. Porphirio da Costa Novaes.

Felicitações.

*

O sr. dr. Daniel de Mattos, illustre professor da faculdade de medicina, saiu hontem para a Granja, onde passará a época balnear com sua ex.ma esposa.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Eduardo Vieira, notario nesta cidade.

Casa nobre do seculo XVI

O *Noticias de Evora* publica no seu ultimo numero esta interessante noticia:

Por compra, acaba de entrar nos bens da casa do sr. dr. Barahona, um predio na rua Fria, d'esta cidade. Não mede grande extensão de terreno, mas é do maior interesse archeologico.

São os restos de uma habitação fidalga, ou dos fins do seculo XV, ou, o mais provavel, já do seculo XVI. Alteia-se-lhe ainda a torre nobre, pequena, com seus cunhaes de granito, alindada no alto, junto aos beiraes, com grafitos largos de desenho, e conduz á parte alta d'ella a mais formosa escada cocleada, ou de caracol, que existe na cidade de Evora.

De cantaria, seus degraus unem no centro, como as ordinarias no genero, formando elle, não um nó direito, um cordão perpendicular, mas este retorcido com summa elegancia, em espiral suave, na altura de 6 metros e sessenta centimetros.

Uma lindeza!

De quem seria esta casa nobre? Só antigos titulos o declarariam bem: devem estar perdidos.

Amigo de antiguidades, da archeologia portugueza, o sr. dr. Barahona não fez na compra, só aquelle achado da singular escada; num canteiro antigo do quintal achou-se uma talha de barro, vidrada de escuro, de desusada forma no Alemtejo.

Mais baixa do que as empregadas hoje em dia no guardar vinho e azeite, e mais bojuda do que ellas, esta talha tem a bocca larga, com quatro azas perto della, de mesquinha abertura, onde só cabem dois dedos da mão do homem. Esta singular talha deverá ser ainda uma reminiscencia arabe.

Nunca vimos outra semelhante, a não ser uma que já existe na casa do senhor dr. Barahona, trazida em tempos que não vão longe, de um Monte, cujo nome não conhecemos agora.

A boa mão veio parar o velho solar! Seja qual for a transformação que soffra o predio, é fóra de duvida que a torre, a escada e a talha singular vão ser postas a bom recado pelo illustre fidalgo, a quem a sorte não esquece com seus favores, como bem merece. Isto dizemos sem thuribulo; porque, além de sobejamente demonstrada a sua magnificencia, por praticar mais uma boa acção, por mandar fazer um forno a um pobre homem, que fôra despedido de outro e se lhe abeirára pedinte de amparo, comprára o predio antigo!

E, pois, que, a pêlo vem, lembraremos aqui o facto de outro homem despedido de uma estalagem, pedir protecção ao mesmo senhor, que de tal modo lha deu, que fez surgir do solo a maior estalagem que tem Portugal, a *do Alexandre*.

ARTES E LETTRAS

CARTA VI

Ao Vicente Pinheiro de Mello

O' cheia de bellesa e de bondade,
Encarnação do amor, lyrio gelado,
Flôr murcha do peccado e da vaidade,

Corpo de nuvem clara, espirito alado,
Voz de harpa, verde bocca descorada
De morta, olhar azul, olhar cerrado;

O' astro, ó santa, o sombra immaculada,
Envolta em ether, fumo da chimera
Que ri no céo, á luz da madrugada,

O' pomba que amansas toda a féra,
Pedindo a Deus p'lo mau, perdido e rude,
Em cujo coração o vicio impera,

Sem viso de remorso nem virtude,
O' Morta, attende a minha voz saudosa,
Como a levada triste d'um açude.

— Tenho corrido, emfim, a terra inteira,
Campos de trigo loiro semeados
E chãos de vinha e montes de oliveira,

Valles floridos, tristes descampados,
Onde uivam cães, de noite, á luz da lua
E apparecem mortos encantados,

N'uma nuvem de sombra, esguia e crúa,
Como um branco lençol de amortalhados,
E fui ao pé do mar, que em raiva estua

Como um lobo faminto nos montados
Ou uma loba feroz que perdeu cria
E morde os velhos troncos golpeados.

E fui atraz da sombra que fugia
Entre aleas perfumadas de rosaes,
Falando para quem não respondia

Palavras de paixão sempre immortaes,
Até que vos sumiste e me lancei
N'um sonho que não morre nunca mais.

E grande mal nasceu que eu não contei
E funda cova abriu que eu não medi,
Aonde jaz a vida que sonhei,

Onde floresce a dôr que não mereci.

Coimbra, 1902.

PEDROSO RODRIGUES

A bocca das mulheres

A bocca das mulheres que a goludice dos poetas enamorados fez passar á cathegoria de sobremeza como cerejas, romãs, alperces, pitangas e outros fructos encarnados, conforme o gosto da sua imaginação e paladar, é sem duvida de todas as feições, mais do que os olhos, narizes, orelhas, cabellos e todo o resto, a expressão phisionomica mais interessante e curiosa dentro da classificação dos caracteres femininos.

Nessa multidão de boccas pequeninas e grandes, finas e grosseiras, feias e lindas, beijadas e por beijar, ha sempre, sobretudo quando paradas, um signal caracteristico que as denuncia aos olhos d'aquelles que, por um grande estudo de observacão, conseguiram num diagnostico paciente, apprehender simptomas seguros até hoje nunca desmentidos a não ser nas boccas falseadas por *coquetteries* pedidas ao espelho, durante as longas mas sumidas horas passadas ao serviço da belleza.

Recorda-me ter visto, algures, alguma coisa sobre este assumpto, mas que de tão deficiente, me despertou apenas a curiosidade de estuda-lo.

Não sei se algum cultor exotico de esses deliciosos fructos conseguiu trazer algumas descobertas, que, concordantes com as minhas, eu tenha de reproduzir, com o desassombro e orgulho da minha sinceridade e do meu trabalho, que francamente não é dos mais desagradaveis nem menos lisongeiros. Passei quatro annos a procurar nos boccas das mulheres aquillo que ellas com tanta habilidade conseguem mascarar; no primeiro anno d'este curso, encontrei apenas dentes alguns falsos, linguas compridas e mentiras enormes. As mulheres são muito amigas da mentira (salvo raras excepções), e coisa curiosa, só consegui percorrer a linha da verdade em suas boccas, nos significativos momentos dos silencios, que de tão verdadeiros e tão raros, despertam aos anjos vontade de as ver caladas... — Lá passa um anjo de azas côr de rosa.

Emfim, fiz das boccas das mulheres um verdadeiro estudo e espero estar generosamente compensado do meu trabalho.

Felizmente, que muitas d'ellas são iguaes e que, apoz um anno de vadiação de bocca em bocca, consegui escolher cinco, que podessem conter todas as outras. Mas que trabalhos, que trabalhos, que paciencias me roubaram estas cinco boccas. Foi preciso inventar muito amor, muita ternura e muito carinho, para desenhar as pequeninas curvas que ellas instinctivamente defendiam com sorrisos, leques e caretas, da analyse aggressiva e fria, minha e d'aquelles que pretendiam arrancar-lhes os segredos, pelo seu caracter, que são todos, e que já agora hão de obrigal-as a *fallar verdade a mentir*, embora o avô Garrett nos franza a testa, castigando esta insolencia, e num grande gesto de galanteio antigo rasgue ajoelhado a graciosa comedia que as fará troçadas.

Mas não me demorarei em coisas escusas, porque receio que o espaço offerecido pelo jornal á minha bocca, deveras indiscreta, seja pequenino demais para cinco boccas de mulheres tão caladas que é como quem diz: vão dizer tudo.

Por isso, começarei por classifica-las e distingui-las conforme a maior somma de caracteristicos que cada uma d'ellas apresenta, na certeza que vou fazer extraordinarias revelações que me hão de tornar acreditado para não dizer qualquer outra coisa que possa ferir a minha modestia.

Para se precisar pela expressão e feitio da bocca o caracter da mulher que se observa é preciso que esta tenha attingido toda a sua plenitude e portanto passado o periodo da sua formação.

Nas raparigas muito novas, as boccas pouco me teem dito, porque eu, francamente, pouco tenho analysado n'ellas, por saber que no periodo da formação as boccas podem servir apenas como um indicio.

As boccas grandes, se teem os labios finos e apertados, indicam força de vontade, reserva se muitas vezes é uma grande qualidade, e outras, a maior parte das vezes, é um grave defeito no *menage*. Conheço casos curiosissimos da minha observação, que não posso registar aqui para não tornar longo de mais este primeiro artigo, que desfio, apenas como apontamento.

As boccas de labios grossos, tendo o superior um pouco curto mas bem proporcionado e dotado de grande mobilidade, mostram claramente que as mulheres que as possuem são capazes de tudo, quando apaixonadas. Estas boccas indicam tambem vaidade, desejo de agradar e ambição desmedida. Estas não são boccas, são garras. Deus me livre d'ellas.

As que tem o labio superior ligeiramente descahido de um e outro lado do centro, são de um caracter formosissimo de virtude e fidelidade e duma tendencia extraordinaria para o sacrificio. Permitta Deus que, se o destino determidar que eu venha a ser comido, ao menos seja por uma bocca d'estas.

As de labios grossos ao centro e apertados nas comissuras revelam um temperamento enthusiasta, impulsivo e sempre exagerado em tudo quanto fazem. Estas mulheres são muito queridas dos autores dramaticos.

As boccas pequeninas ás vezes não são feias, mas pode-se dizer sem sombra de receio que de todas as boccas, estas são as menos expressivas e menos ricas em qualidades apreciaveis. São rarissimas as creaturas celebres que possuirem bocca pequena.

A bocca grande e labios grossos demonstram um caracter forte e a pessoa que a tem denuncia uma grande confiança em si mesmo. Uma mulher com uma bocca como esta é sempre dominadora. As egoistas tambem teem a bocca assim.

Os labios grossos com o inferior um pouco saliente denotam expansão. As mulheres que os teem assim são faladoras e sustentam, apesar de tudo, as suas opiniões.

E eis aqui o mais resumidamente possivel esse estudo que estamos tentados a continuar, até que a idade avançada se esqueça d'esses deliciosos fructos, que a goludice dos poetas por mais que os façam saborosos, conseguirão sómente fazel-os passar á cathegoria de fructos prohibidos.

Jorge Santos.

Está em via de restabelecimento o sr. Charles Lepierre, distincto professor da Escola Industrial Brotero e chefe dos trabalhos no Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

São seus medicos assistentes os srs. drs. Daniel de Mattos e Nogueira Lobo.

Esclarecimento

Na noticia que em o ultimo numero démos, da doação feita á camara, para o asylo de Cellas, duma escriptura de divida de um conto de réis e respectivos juros vencidos, troncámos, por lapso, o nome do benemerito doador, que foi o sr. dr. Constantino Antonio Alves da Silva, antigo e illustre advogado nesta cidade e membro da redacção da importante *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, que se publica em Coimbra.

Senhor do Arnado

Uma commissão de devotos promoveu, para sabbado e domingo, uma festividade ao Senhor Jesus do Arnado, na sua capella ao fundo da rua do Gazometro.

No sabbado á noite ha fogo de artificio e balão, e no domingo missa de manhã, e á tarde arraial e arrematação de fogaças.

Durante toda a festa tocam dois gaiteiros dos mais afamadas destas redondezas.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto, 10

1521 — Partiu de Lisboa para Niza, na Italia, uma esquadra composta de 18 navios que jogavam 700 canhões de bronze, na qual foi a infanta D. Beatriz, filha de el-rei D. Manuel I, desposada com Carlos III duque de Saboya. A nau que conduzia a infanta era na sua grandeza, magnificencia e adornos, um verdadeiro e sumptuoso palacio maritimo. A esquadra era commandada pelo general da armada D. Martinho de Castello-Branco. Acompanharam a infanta o arcebispo de Lisboa e outros fidalgos e muitas senhoras e cavalheiros da primeira nobreza do reino.

1792 — A guarda suissa, que defendia as Tulherias, foi assassinada pelo povo amotinado.

1810 — O general portuguez Silveira, governador das armas de Traz-os-Montes, de combinação com o general espanhol Taboada, aprisiona um batalhão suisso, na força de 400 homens, que guarnecia o castello de Puebla de Senabria.

11

1461 — Instituição da Ordem de Aviz.

1559 — Principia a construcção da Sé Cathedral de Leiria, fundada pelo 3.º bispo daquella diocese, D. fr. Gaspar do Cacal.

1829 — As forças liberaes, na Villa da Praia, da Ilha Terceira, resistiram aos ataques das tropas desembarcadas da esquadra miguelista mandada áquella ilha, unica parte da monarchia que não obedecia a D. Miguel. Os realistas perderam mais de 2:500 homens naquella acção, depois da qual levantaram o bloqueio que tinha posto á Ilha Terceira.

12

1415 — Chegaram em frente de Ceuta os primeiros navios da armada que saira de Lisboa no dia 25 de julho. As correntes do Estreito arrastaram os navios para Málaga, ficando na cidade africana unicamente as galés e as fustas, mas pouco depois estava reunida toda a esquadra.

1809 — Combate de Porto de Baños, entre as tropas anglo-lusas e francezas, sendo estas vencidas.

1833 — D. Pedro IV começa o levantamento das novas linhas de Lisboa.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão extraordinaria do dia 14 de julho de 1904

Presidente — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, bacharel Pereira de Carvalho, Diniz Simões, Nunes Correia, Aureliano Viegas e Antonio Neves.

Acta approvada.

Tesouraria

Saldo em cofre no dia 13 do corrente mez 127$944 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Hospital Real de S. José, officio de 5 deste mez, communicando a admissão no referido hospital do enfermo Manuel Francisco Barreto, residente nesta cidade. Inteirada.

Do zelador chefe da limpeza, officio de 13 do corrente, informando com referencia a outro do commissariado de policia sobre a runa entre as ruas Direita e da Moeda. Inteirada, enviando-se copias destes officios ao governo civil e da resposta do zelador ao commissariado de policia.

Do administrador da casa fiscal, officio de hoje, informando ácerca das accusações feitas pelo fiscal do mercado ao pessoal da repartição dos impostos alli de serviço. Inteirada, resolvendo-se official ao fiscal do mercado para que precise e justifique as accusações ao pessoal daquella repartição e que o vereador respectivo investigue ácerca destes factos e do procedimento do fiscal.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu em parte uma reclamação sobre materia de impostos directos.

Auctorisou a reconstrucção duma casa na rua da Mathematica.

Despachou o pedido de Antonio Gonçalves, de Trouxemil, para vedar uma propriedade que possue no referido logar pela forma seguinte: Póde vedar-se pelo limite do terreno que comprou em virtude das leis da desamortisação, aliás contra a opinião e pedido desta camara, que em tempo opportuno representou superiormente contra a desamortisação do referido terreno.

Contractou diversas avenças de impostos indirectos municipaes no 3.º trimestre deste anno.

Auctorisou a venda de terreno no cemiterio municipal para jazigos e sarcofagos, e a collocação dum signal funerario.

Deferiu alguns pedidos de canalisações d'agua e o consumo por indicadores fixos durante um anno.

Informou favoravelmente 6 petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar tres licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou o orçamento para a reparação do caminho que do Arco Pintado conduz ao Ingote, na importancia de 372$380 réis, e fosse remettido a estação tutelar para approvação definitiva.

Auctorisou o levantamento do deposito feito pelos concessionarios da luz electrica Almeida Santos, Lima &, de Lisboa, de 1:000$000 réis, a que perderam o direito por falta de cumprimento ao respectivo contracto.

A pedido do Sport-Club de Coimbra concedeu um premio para as corridas de velocipedes.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Resumo da ata da sessão extraordinaria do dia 20 de julho de 1904

Presidente — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes—Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Antonio Neves, effectivos e Paes da Silva, substituto.

Estava presente o administrador do concelho.

Acta approvada.

Pela presidencia foi explicado o fim desta sessão extraordinaria, que constava da convocatoria —, representar a Sua Majestade para que os exames do curso de Medicida Sanitaria sejam já este anno realizados em Coimbra.

Lido o projecto de representação foi approvado por unanimidade, ficando registrado em livro especial, e em seguida nomeada uma commissão composta dos vereadores bacharel Pereira de Carvalho e Antonio Neves para fazer entrega deste documento a Sua Majestade.

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

Consultorio medico-cirurgico
ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)
VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO
Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º
CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO
Á
FIGUEIRA DA FOZ

Grande corrida de touros
No dia 15 de Agosto de 1904

Bilhetes de IDA e VOLTA por preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira, validos pelos comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos expressos Lisboa-Porto.

Preços de IDA e VOLTA incluindo o sêllo para o Governo:

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados	6$060	4$040	3$020
Torres Vedras.....	4$060	2$840	2$020
Caldas ou S. Martinho	3$060	2$040	1$520
Cella ou Vallado.....	2$560	1$740	1$220
Mogofores a Porto-Campanhã (ambas inclusivè).....	2$060	1$540	1$020
Fundão.....	—	3$080	2$190
Tortozendo.....	—	2$760	1$970
Covilhã.....	—	2$640	1$870
Caria.....	—	2$290	1$630
Belmonte.....	—	2$200	1$570
Benespera.....	—	1$840	1$310
Sabugal.....	—	1$620	1$150

VALIDADE
IDA 14 e 15 de Agosto
VOLTA 15, 16 e 17 »

E' permittido aos passageiros de 1.ª classe occuparem logares de luxo nas condições estabelecidas para o serviço ordinario, mediante o pagamento do respectivo supplemento.

Demais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 2 de agosto de 1904.

O director geral da companhia,
Chapuy.

ANNUNCIOS

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

Sem competencia em qualidade

ESPECIAL VINHO DE MESA
a 100 réis o litro
e de 5 litros para cima a 90 réis
VENDE
Augusto da Silva Teixeira
No seu estabelecimento
Rua Sá da Bandeira, 22, 23 e 24
Proximo ao Theatro Circo

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho
BAIRRO DE SANTA CRUZ
COIMBRA

COFRE Á PROVA DE FOGO
Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

CAVALLOS
Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.
Tambem dão cavallaria.
Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

GRIVAÇÕES

153 — RUA DA SOPHIA — 165

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:021 Sabbado, 13 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A situação do governo

Realisou-se ha dias a assembléa geral da Companhia dos Tabacos, que estava convocada para a semana finda, e a qual, dados os ultimos acontecimentos, tamanho interesse estava despertando no publico.

Como era de esperar, e logicamente presumivel, o sr. conde de Burnay fallou largamente, no intuito de reanimar e conservar a aliás justificada confiança que, até hoje, obrigacionistas e accionistas nelle têem depositado. Era necessario e urgente desfazer, perante estas soberanas entidades, a suspeita que vagamente tinha corrido de que, em virtude do novo contracto da Companhia com o governo, corriam o risco de soffrer diminuição os fabulosos dividendos até agora recebidos. E disto se desempenhou á maravilha o orador, fazendo preciosas declarações, das quaes resalta incontrastavel a evidencia dos extraordinarios beneficios e vantagens de que gosa a Companhia.

Disse, por exemplo, o illustre banqueiro que a Companhia tinha que fazer *inevitaveis concessões* ao Estado, como compensação *de se ter elevado a sua prosperidade a um grau manifestamente excessivo em relação ás vantagens que o Estado tirava da concessão do exclusivo*. Ora esta declaração, vinda de tão insuspeita origem, é preciosa. A figura predominante, o primeiro cerebro e o primeiro braço da Companhia dos Tabacos, é o mesmo que vem solemnemente declarar em assembléa geral: — Descancem, meus senhores, não façam caso do que dizem os jornaes. Os nossos lucros são de tal ordem, que chegam a constituir escandalo, se não dermos uma magra percentagem mais ao thesouro. E' o que temos que passar a fazer, sem diminuição apreciavel nos nossos ganhos. Não ha perigo.

E d'aqui se concluem immediatamente duas coisas: primeira, que, abrindo-se concurso, a companhia adjudicataria, fosse ella qual fosse, podia dar ao Estado muito mais do que vae dar a companhia actual; segunda, que, sendo este augmento de renda, maior, ou menor, inevitavel, era então *evitavel* que o governo, para o obter, fizesse tamanhas concessões como as que constam do contracto primario. Essas concessões são nada menos que tudo isto: prorogação do contracto por sessenta annos: a denunciação do contracto, impossivel antes de 1926; esta denunciação dependente sempre do resgate das obrigações; a permanencia do direito de opção para a actual companhia; e a permanencia tambem do mesmo systema de escripturação, e portanto a continuação das mesmas habilidades, no que respeita á participação de lucros com o Estado.

Ora veja conscienciosamente o leitor se d'aqui não conclue naturalmente quanto foi parcial o governo a favor da actual Companhia. Fez-lhe, por mera deferencia, concessões e vantagens como se estivesse com a corda na garganta, o que felizmente não succede. Em troca do *inevitavel*, quer dizer, do menos que a Companhia podia dar, e que ha muito estava resolvida a dar, o governo fez-lhe concessões exaggeradas. O sr. Hintze foi extraordinariamente magnanimo para quem estava regateando com elle. Deu muito, e deu portanto o superfluo, para obter o pouco que estava certo. O governo deu, por vantagens magras e seguras, aquillo que não valeriam vantagens mais largas e mais incertas. Daqui a sua situação cada vez mais precaria perante a opinião.

Conta-se, com effeito, que a proxima sessão parlamentar registe a agonia definitiva do governo. A sua situação perante esta enorme embrulhada dos tabacos, não é das mais felizes; a termos que a sua destituição é certa, se contra os seus actos fôr dirigida uma vigorosa campanha parlamentar. E os progressistas parece que estão finalmente decididos a fazel-o. Os limites da sua paciencia esgotaram-se. O presidente do conselho, pelos modos, tinha por varias vezes assegurado ao conselheiro José Luciano que não se occuparia da questão dos tabacos, deixando inteiramente este assumpto para ser tratado no primeiro advento do governo progressista. E o sr. José Luciano acreditou ser sincero este compromisso, e tanto que, transmittindo-o aos marechaes do seu partido, sobre elle haviam todos já gisado, mais ou menos, o seu futuro programma financeiro.

A coisa explicava-se naturalmente. Como compensação e gratidão, até certo ponto, pelo auxilio que, num certo numero de questões, a opposição progressista lealmente lhe prestara, o sr. Hintze compromettia-se a deixar-lhes, como garantia de um começo de vida desafogada financeiramente, a questão dos tabacos para resolverem. Estava muito bem. Crentes nisto, ainda ultimamente os progressistas cederam com facilidade a insinuações do alto (sabemos isto de boa fonte), não mantendo a sua attitude de abstenção nas eleições geraes de deputados, o que teria sido a quéda immediata do governo.

Mas como agora, de repente, o sr. Hintze houvesse tomado pelo caminho diametralmente opposto, aquelles que se julgam ludibriados hão de procurar tirar uma desforra condigna. Ao mesmo tempo, o sr. Hintze começa a ser novamente acommettido de uma serie de pequenos achaques, que terão provavelmente por origem commum um certo cansaço. Os medicos impõe-lhe o repouso. Se a vida do ministerio fôsse menos longa, e estivesse consolidada pelo exercicio dos sãos principios de administração, ou por uma rasgada iniciativa, esse temporario repouso, imposto ao presidente, não tinha inconveniente nenhum; salvava-se, conforme já uma vez succedeu, por meio de uma interinidade. Mas o peor é que aquelle cansaço, aquelle esgotamento é geral. Sómente lhe resiste a perpetua mocidade sorridente do conde de Paçô Vieira, com as sympathias que tem sabido conquistar. De sorte que, ou nós nos enganamos muito, ou por todo o mez de outubro próximo deverá ser resado em S. Bento o repouso funebre ao ministerio.

Aguardemos os factos.

Exames em outubro

Em resultado da conferencia, para que foram chamados a Lisboa os reitores dos lyceus centraes, para ser combinada a forma de se permittir em outubro, uma nova epocha de exames, parece que breve vai á assignatura real um decreto concedendo essa nova epocha nas bases seguintes:

E' auctorisada uma segunda epoca de exames em outubro, tanto para os alumnos do periodo transitorio, como para os da 5.ª e 7.ª classes do periodo regular dos lyceus que se achavam legalmente habilitados e que não requereram exames por qualquer motivo attendivel ou que tendo requerido, não concluiram as provas ou nellas foram reprovados.

Os exames do periodo transitorio são feitos apenas nos lyceus centraes, bem como os da 7.ª classe, como é de lei. Os de saida do curso geral (5.ª classe) são feitos em todos os lyceus, tanto nacionaes como centraes.

A condição de residencia tanto para os alumnos internos como para os do periodo regular é dispensada; devendo apenas os alumnos do regimen actual provar que se achavam legalmente habilitados. pelas notas de inscripção ou aproveitamento em qualquer dos lyceus do continente e ilhas.

Os exames serão requeridos desde o dia 20 do corrente mez até 10 de setembro.

Começarão no primeiro dia util de outubro e deverão terminar impereterivelmente no dia 15 do mesmo mez.

Contra os quanhamas

Ao que pode deprehender-se de ultimas noticias dadas por diarios da capital, pelo ministerio respectivo foi reconhecida a inconveniencia de se mandarem apenas 1500 homens contra o gentio Quanhama que está em revolta. Essa columna, segundo as mesmas noticias, vae ser reforçada com uma secção de artilheria composta de marinheiros sob o commando d'um guarda marinha e que partirá de Loanda, e com a 6.ª companhia de infanteria indigena do Lunda, que vai partir no seu maximo.

Esta expedição, que se diz ser já agora uma das mais bem organisadas em Angola, deve saír por estes dias do Lubango em direcção ao Humbe, parecendo que vae em condições de vantagem, por ter havido o cuidado de se fazerem os precisos preparativos para que não sinta nem a falta d'agua, nem a de mantimentos e de recursos medicos e pharmaceuticos.

Oxalá esta informação seja seguramente confirmada.

Manobras militares

As praças do regimento de infanteria 23 que estão no goso de licença, têem de recolher ao corpo até segunda feira, por virtude das manobras do outomno. As praças reservistas mandadas apresentar para as mesmas manobras, têem de estar no regimento no dia 20, pois que em 21 começam os exercicios parciaes.

*

Para as manobras foram mandadas organisar duas baterias de artilheria, uma da Figueira da Foz e outra de Alcobaça.

*

Os officiaes medicos nomeados para tomarem parte nas manobras são:

Quartel general da divisão, chefe do serviço de saude, o major-inspector de saude da 5.ª divisão, sr. Outeiro Montenegro; adjunto o capitão de artilharia 3 sr. Figueiredo Mello; forças representativas do inimigo, capitão de caçadores 6 sr. Craveiro Feyo; caçadores 1 capitão sr. Correia de Campos; caçadores 6 alferes sr. Augusto Fernandes; infantaria 7 capitão sr. Zagallo Nogueira; infantaria 15 capitão sr. Correia Junior, infantaria 23 alferes sr. Teixeira de Azevedo; infantaria 24 capitão sr. Rodrigues da Costa; esquadrão de cavallaria 4 alferes sr. Santos Monteiro; esquadrão de cavallaria 7 alferes sr. José Varellas; esquadrão de cavallaria 8 alferes sr. Sousa Rosa; esquadrão de cavallaria 9, tenente sr. Martins Morgado; grupo de baterias de artilharia 2 tenente sr. Cesar Cid; grupo de baterias de artilharia 2 tenente sr. Geraldes Leite; bateria do grupo a cavallo tenente sr. Henrique Bugalhão.

Além destes officiaes foram tambem nomeadas 23 praças de pret da companhia de saude, sendo 2 sargentos, 12 cabos e 9 soldados.

Devem começar no proximo dia 22 os exames de admissão á escola normal do sexo masculino.

Suffragio

A's 9 horas da manhã d'hoje foi celebrada na real capella da Universidade missa e *Libera-Me*, suffragando a alma do professor de mathematica dr. Rocha Peixoto, ha dias fallecido.

Assistiram diversos professores e empregados universitarios, além da familia e diversas pessoas com quem o extincto foi relacionado.

Empreitadas municipaes

No proximo dia 25 devem ser dadas de arrematação em praça publica, perante a camara, as seguintes obras:

Construcção de dois encontros e um pilar na ponte sobre o rio Eça, e dum aqueducto sobre o canal de descarga dos moinhos nas proximidades da povoação do Sobral de Ceira, sendo a base de licitação 1:600$000 reis, e o deposito provisorio 405000 réis; e

Reparação da estrada que vai de Larçã a Paço, na freguezia de Botão; — base de licitação 170$000 reis, e deposito provisorio 45250.

Salvé!

Quinta feira de manhã foi lavrado no governo civil um alvará nomeando administrador interino deste concelho, na auzencia do sr. dr. Carlos d'Oliveira, administrador effectivo, o sr. João Antonio da Cunha, que d'ahi a pouco recebia a respectiva posse, entrando logo em exercicio.

Foi uma surpreza, e de tal ordem, que provocou a mais estranha sensação.

E' que o sr. João Antonio da Cunha, sendo, como industrial, bastante considerado e dispondo, nesse meio, de qualidades que o tornam merecidamente simpathico, não possue, é geralmente conhecido, predicados que porventura o recommendassem para a commissão em que acaba de ser investido. E porque se suppunha s. ex.ª sabia conhecer-se, ter a comprehensão do seu valor, ahi no meio, quando entrou de circular a noticia da sua nomeação e posse, muita gente que o tinha como sensato, duvidou da veracidade della: — que não podia ser; — que embora se lembrassem do sr. Cunha para tal interinidade, s. ex.ª tinha a comprehensão precisa para recusar-se terminantemente a acceita-lo, numa manifestação de são criterio, numa consciente confissão da sua completa, absoluta insufficiencia de intellecto para a commissão, num reconhecimento, emfim, de que só o desejo solerte de o exporem á irrisão, teria determinado, numa terra como Coimbra, a lembrança do seu nome, da sua pessoa, para administrador deste concelho.

E assim, a surpreza foi grande pela nomeação, mas foi maior ainda quando deixou de haver duvidas de que s. ex.ª não a recusára.

Então o commentario severo, condemnatorio, caiu como uma avalanche, inclemente, sobre o sr. João Antonio da Cunha, pela falta de ver, e sobre os seus *amigos* que o empurraram para o desastre.

Espiritos mais avaros de goso com o conhecimento largo de casos estranhos como este, deram-se a perfunda-lo: — e lançaram á rua que elle é o fructo duma especulação, nascida das dissidencias entre o chefe regenerador local, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, e o governador civil, sr. dr. José Cid que, certo da inconsciente vaidade do sr. João da Cunha, pensou em chama-lo ao seu grupo, lisongeando-o com a nomeação para administrador interino, embora com collocar á frente do concelho o sr. João da Cunha, désse do mesmo concelho a ideia de absolutamente sertanejo; que o sr. João da Cunha, sempre *firme* e *aprumado*, apesar de desvanecido com a *distincção*, se não deixou conquistar á primeira: — escreveu ao seu chefe, revellou-lhe que fôra convidado e que bem via a necessidade de resignar-se a acceitar, para que o mundo não descarrilasse do seu eixo; comtudo, o *dever*, a *lealdade*, no primeiro plano: — se o sr. dr. Luiz Pereira era *di accordo*, bem; se não era, nada feito — recusaria, embora vendo a possibilidade gravissima duma *conflagração europeia*, a que, permitta-se-lhe a modestia, tinha de confessar só o seu incomparavel talento politico-diplomatico póde obstar...

E o sr. dr. Luiz Pereira, sensibilisado de tamanha dedicação, rendido á eloquencia da argumentação, deferiu...

Assim é que o concelho de Coimbra disfructa hoje a honra inapreciavel, a ventura sem igual, de parecer-se com Paio Pires, tendo como administrador o sr. João da Cunha.

Salvé!

Está exposto á reclamação do publico, até ao proximo dia 21, o rol do lançamento do imposto municipal sobre cães.

ESGOTOS DE COIMBRA

Refere o nosso collega local a *Correspondencia de Coimbra:*

« Estiveram nesta cidade os distinctos engenheiros srs. conselheiro Costa Couraça e Cecilio da Costa, encarregados da ampliação e modificação do projecto de esgotos d'esta cidade.

Andaram nas margens do Rio Velho escolhendo terreno para o estabelecimento do reservatorio septico (septic-tank) e tanques de filtragem destinados á purificação das materias dos esgostos, visto que o governo destina applicar os novos processos bacterianos ou biologicos nesta cidade.

A ser assim será Coimbra a primeira cidade do paiz que vae gosar deste beneficio, apezar de que no estrangeiro são muitas as cidades, principalmente na Inglaterra, onde taes processos teem sido empregados com bom resultado.

Aqui parece que os referidos engenheiros destinam empregar o methodo de Cameron — reservatorio septico e filtros.

No primeiro d'aquelles apparelhos effectua-se a hydrolise ou liquifacção das materias organicas, tornando-as soluveis; nos segundos opera-se a nitrificação e nitrificação.

O emprego ou domesticação dos micro-organismos na destruição da materia organica é um dos modernos progressos da sciencia.

Ao passo que fóra da acção do ar alguns d'aquelles seres microscopicos destroem a materia organica, putrefazendo-a, e são estes os chamados anaérobicos, outra especie, a dos aérobidos concorrem para a oxidação da materia preparada pelos primeiros, tornando-a innocente e inodora.

E' isto uma verdadeira maravilha da sciencia com que actualmente estão saneadas mais de 80 cidades inglezas, havendo entre ellas Manchester, que conta 450:000 habitantes.

Que esta obra e as canalizações se executem com brevidade é o que muito desejamos, pois já é tempo de olhar com attenção para o saneamento da cidade sempre tão descurado.

Do governo esperamos que satisfaça agora a tão justas aspirações dos habitantes de Coimbra ».

Pedestreanista allemão

Esteve nesta cidade o pedestreanista allemão sr. Henry Meyer que anda a dar a volta ao mundo, no proposito de estudar as linguas e costumes.

Tendo saído de Osnabruck no dia 1 de abril do anno passado, percorreu já a Belgica, França, Inglaterra e Espanha, achando-se ha mez e meio em Portugal.

Nesta cidade visitou os estabelecimentos scientificos e os monumentos, acompanhado pelo academico sr. Leite Junior, seguindo d'aqui em direcção ao Porto, visitando de passagem o Bussaco, para seguir a Braga, Leiria e Faro, e depois a Sevilha, Cadiz, Russia, passando depois á America.

E' um sympathico rapaz de 25 annos, que fala com correcção diversas linguas estrangeiras e o portuguez já regularmente.

Viaja sem dinheiro, accorrendo ás despezas de alimento, apenas com o producto de bilhetes postaes com o seu retrato.

Ao distincto pedestrianista, como ao sr. Leite Junior, agradecemos a visita que fizeram a esta redacção.

Prisão por suspeita

O cabo 8, da policia judiciaria, encontrando num dos ultimos dias a girar pela cidade um desconhecido que se lhe tornou suspeito, tratou de o seguir acabando por fazel-o conduzir á esquadra.

Aos primeiros interrogatorios, o bom do homensinho quiz impôr-se como creatura bem portada, que estava em Coimbra de passagem, mas pouco lhe durou o mal sustentado aprumo. Contradicções diversas tornavam-o ainda mais suspeito, e assim acabou por desmascarar-se, apurando o cabo 8 que elle era — é — apenas um gatuno, que diz chamar-se João da Silva, ter por nome de guerra o *Pescoço*, e ser natural de Miragaia.

Quando o apalpavam tirou sobrepticiamente dum bolso uma pequena argola d'ouro que diligenciou occultar á vista da policia, escondendo-a entre o dedo pollegar e a palma da mão esquerda, deixando assim a supposição de que ella seja proveniente do roubo de maior numero de objectos, visto que não explicou acceitavelmente d'onde lhe veio. Foi-lhe aprehendida, bem como 1$800 réis que trazia.

O duvidoso personagem continua preso, emquanto estão sendo feitas averiguações a seu respeito.

Operações cirurgicas

Na 5.ª enfermaria do hospital da Universidade, foram hontem feitas pelo distincto clinico e já considerado operador, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, auxiliado pelo quintanista de medicina, sr. Marques dos Santos, fazendo a auesthesia geral o professor Antonio de Padua, as seguintes operações:

A' doente Maria Gil, das Alhadas, exenteração da orbita, em virtude de um sarcoma do globo ocular direito; e á doente Pulcheria dos Santos, do logar de Sant'Anna, a enucleação do olho esquerdo, em virtude duma iridocyclite.

Rusga

Ante-hontem á noite a policia lançou a rede ás beldades que diariamente borboleteam pelos passeios do Caes, ora provocando em descompostos acotevellamentos aos que passeiam, ora cercadas de gaiatos que, em chusma, as requestam com deslavado desbragamento de linguagem.

Ficaram presas nas malhas tres — Nathalia da Conceição que foi no comboio, acompanhada ao Porto, d'onde disse ter vindo, e que uma vez lá fica em liberdade; Albertina da Conceição que segue tambem para o Porto, mas pela via ordinaria, devendo ali ser entregue ao commissario geral de policia, e Maria Emilia da Conceição, remettida á autoridade administrativa de Poiares, d'onde é natural.

A necessidade d'essas rusgas se ameudarem, é de ha muito reconhecida, não só para espantar as borboretas, mas ainda para conter o bando de gaiatos que habitualmente por ali se divertem em correrias de lado para lado, encommodando, ainda com palavrões, quem anda a passeio no local.

Carestia do milho

Refere um jornal que « a camara municipal do Porto, vae representar ao governo, pedindo providencias sobre a questão do milho, que nos ultimos dias tem augmentado consideravelmente de preço. Esta resolução, foi motivada por uma representação, que o commercio d'aquella cidade entregou ao presidente do municipio do Porto, pedindo para que este patrocine, perante o governo, essa causa.

Em Vianna do Castello o milho vende-se a 700 réis, 20 litros, preço este exagerado e que põe em difficuldades a existencia das classes pobres, que não podem pagar mais de 500 réis por aquella medida ».

Como se vê a falta de milho nos mercados alastra-se, e comtudo é certo que no paiz ha ainda abundancia d'esse sereal. Esta é a epocha em que os especuladores costumam provocar-lhe alta de preço, que neste anno estão levando ao intoleravel exagero. E como aos especuladores não faz moça retardarem a venda, continuam a retrair-se, para que, pela falta, o milho dê quanto ambicionam.

O governo já decidiu fazer a chamada para a matricula do que exista, no mercado central de productos agricolas.

Vai assistir-se a nova desillusão como com o trigo e o alcool. Os assambarcadores não acodem á chamada.

Em nossa opinião, que já por vezes temos manifestado, o governo tem uma unica resolução a adoptar: — permittir immediatamente a entrada de milho de fóra, a fim de render os assambarcadores pela concorrencia. Cremos, mesmo, que toda a demora nessa solução, é perder tempo inutilmente.

Instrucção secundaria

Noticiam os jornaes que o ministro do reino está na disposição de, já no proximo anno lectivo, pôr em pratica diversas alterações de maior importancia e mais urgente necessidade no ensino secundario, visto que o projecto de remodelação, tendo de ser submettido ao parlamento, já não aproveita aos alumnos que no mesmo anno vão frequentar os lyceus.

Carta da Figueira

11 de agosto.

Suffocante, verdadeiramente africano, este calor dos ultimos dias, a fundir-nos as gorduras, a coar-nos nas veias uma atmosphera de fogo, e nós, a ficar-nos, impotentes, anodynos, sem forças para resistir-lhe nem para trabalhar. E este estado de coisas promette prolongar-se, e nós a desejarmos ás vezes uns bocadinhos d'aquelle embirrento *taró* de dezembro...

Por aqui muita gente se está queixando de andar adoentada, o que não admira, visto que não ha *cadaver* que resista a um tempinho destes. Assim o comprehendeu ha dias um typo popular aqui muito conhecido, o Manoel *dos assobios*, que, achando muito philosophicamente que deve ser prescripto todo o superfluo, alliviou os hombros da roupa que lh'os cingia, arrumou as calças, e ahi foi passear as redondezas por defronte de cafés e casinos, olhando com a suprema indifferença dos incomprehendidos as exclamações colericas dos homens, e os gritinhos hystericos das damas, que espalmavam afressuradas as mãos na cara, os dedos afastados, os olhos muito abertos, — para não verem aquella pouca vergonha...

O espectaculo acabou breve, com magua dellas, coitadas que se lambiam intimamente co'a suggestiva lambarice do inesperado pratinho...

— Foi o sr. Dias Pereira, dessa cidade, quem apresentou a proposta mais economica relativa aos trabalhos de ligação das duas pontes sobre o Mondego. Foi presente á sancção superior o auto respectivo, para se approvar a arrematação, devendo, caso o seja, começar brevemente aquelles trabalhos.

— A Real Philarmonica 10 d'Agosto commemorou hontem o 24.º anniversario da sua fundação com alvorada, illuminações á veneziana e concerto na Avenida Saraiva de Carvalho, que durou das 6 ás 10 horas e tanto da noite, com grande concorrencia.

— Realisa-se na proxima segunda-feira no Colyseu Figueirense a segunda corrida da época, dedicada á colonia balnear espanhola, havendo já tomados muitos bilhetes.

Tomam parte na corrida o afamado espada matador de touros *Cocherito de Bilbão*, os cavalleiros Simões Serra e Manuel Casimiro, e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Francisco Saldanha, Thomaz da Rocha e J. Costa.

Forneceu o gado, a *ganaderia* de M. dos Santos Branco.

— Da *Gazeta da Figueira:*

« ... vai começar os seus espectaculos nesta cidade uma companhia que se exibirá no Circo Mejestrik, e de que fazem parte artistas de valor. São, porém, de tal maneira exageradas as exigencias que sob a forma de contribuição industrial, sellos, percentagem para soccorros a naufragos, etc., é feita á Empreza, que esta, *não podendo com tanta gloria*, está resolvida a dar na Figueira um numero muito restricto de espectaculos, regressando a Lisboa, onde, segundo ella affirma, as exigencias do fisco são muito mais limitadas, pagando a companhia por cada espectaculo quantia muito inferior á que lhe é exigida aqui!

Francamente não percebemos! »

Parece que retrocedemos ao regimen medieval dos feudos: cada um faz nas suas terras as leis que entende.

Boa terra, a Figueira: um estado no estado!

— Recommendamos ao zelo da digna camara:

A remoção e limpeza de carradas de lixo e immundicies accumuladas na embocadura duma especie de bêco que dá para a rua dos Banhos, na rampa que dirige á praia, junto dum edificio recem-construido.

E' tanto mais urgente acabar com aquella estrumeira, quanto é para ponderar ser aquelle sitio de maior movimento, por dar ingresso á praia, e ser pouco edificante o espectaculo, para o banhista, pelos menos.

— Pensa-se em offerecer um banquete de honra a Guerra Junqueiro, que, como já noticiei, vem aqui passar este e o proximo mezes.

— Tivemos o prazer de ver hoje nesta cidade o nosso illustrado director, sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães.

— A companhia equestre sobre a direcção de M.me Mejstrick, que trabalha no Circo construido no bello parque do Casino Peninsular, debutou hoje, com uma casa á cunha. Ha meia hora que o espectaculo acabou, tendo agradado immenso.

Tocou durante aquella diversão um grupo de musicos destacados da Real Philarmonica 10 d'agosto, mas sem uniformes.

— O Gymnasio Club Figueirense, tendo criado uma secção nautica, adquiriu em Aveiro dois bellos barcos para o serviço d'ella. Estão sendo pintados para os experimentarem brevemente.

— O semanario local *Correspondencia da Figueira*, tem publicado em todos os seus ultimos numeros, o seguinte entrefilete, que trasladamos por achar conveniente dar-lhe a maior publicidade:

« Saiba toda a gente que em pleno seculo XX, na cidade da Figueira da Foz, a camara municipal consente que se transportem, com detrimento da saude publica, as carnes do matadouro para os açougues nos carros do lixo. »

Iste é — quem mais devia velar pela hygiene e segurança da saude publica, é precisamente quem pratica uma sordidez destas!

Vox in deserto...

C. M.

Extracção de bala

A' 1 hora da tarde de hontem deu entrada no hospital d'esta cidade, Antonio Fernandes de Carvalho, de 54 annos, residente no Carregal Cimeiro, freguezia da Castanheira de Pera, para lhe ser extrahida da face esquerda uma bala de revolver, extracção que foi feita pelo clinico interno, recolhendo o doente em seguida á terceira enfermaria.

Conta que, saindo, na sua terra, d'uma taberna com o seu visinho Antonio Fernandes Henriques, este, após breve altercação lhe disparou um tiro, attingindo-o a bala no queixo, e indo alojar-se-lhe na face.

Violentas tempestades

O calor intenso sob que temos estado, ha sido noutros paizes intensissimo, e para Hespanha foi percursor de grandes tempestades, que foram de terriveis effeitos em toda a região de Barcelona, que soffreu uma ventania cyclonica, com granizada e retumbantes trovões.

Na mesma cidade de Barcelona houveram estragos importantes nas propriedades, taes como, chaminés desabadas, claraboias e vidraças feitas em estilhaços, innundações, etc.

O vento arrancou pela raiz grandes arvores seculares!

A trovoada foi medonha.

Nos campos, o granizo acabou de deitar a perder as colheitas, já de si muito prejudicadas pela sécca.

Na Catalunha o calor tem sido atroz, e não só causa damnos irreparaveis, como alterou a saude publica.

Muitos pequenos lavradores, ficaram agora reduzidos á miseria, após esta borrasca.

As trovoadas teem alcançado ainda muitas regiões do norte e do centro de Hespanha.

Em Valladolid pairou tambem uma trovoada horrivel. Caíram muitas faiscas, sendo fulminado um homem e ficando feridos sete em estado grave.

Maus prenuncios para nós, o que acaba de succeder na visinha Hespanha. Se até cá chega uma borrasca tão violenta, a escacez já tanto em perspectiva, por virtude de tão longa estiagem e do rijo calor que tem feito, vai tornar-se n'uma verdadeira desgraça.

Oxalá, pois, não nos esteja reservado tambem esse novo perigo.

Festa da Nazareth

Segunda-feira, dia da Senhora da Nazareth, ha na povoação da Nazareth da Ribeira, proxima de Taveiro, festividade solemne á mesma Santa e em cuja procissão se encorpora uma commissão d'esta cidade, que tambem faz cá a sua festividade:

Na vespera ao meio dia, com repiques de sinos e foguetes, e á noite com illuminações, musica, foguetes e balão junto á egreja de S. Thiago, onde estará exposta a bandeira, que ás 8 horas da manhã do dia seguinte é conduzida, com acompanhamento em carros, para a povoação da Nazareth da Ribeira, percorrendo á saida as ruas dos Sapateiros, da Louça, Direita, do Carmo, Sophia, Visconde da Luz, e Calçada á ponte, e á noite, no regresso, a mais a rua das Sollas, largo das Ameias e ruas da Sota e dos Esteireiros á praça do Commercio.

Registo do "Tribuno Popular,,

Saiu para Mattosinhos, com sua extremosa familia, o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

*

Vinda de Oliveira d'Azemeis, já se encontra na sua casa em Cellas a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria.

*

Está em Luso com sua extremosa esposa, o sr. dr. Luiz Rosette, distincto clinico nesta cidade.

*

Regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria do Nascimento Silva, extremosa mãe do sr. João Gomes da Silva, zeloso empregado no cartorio do 4.º officio.

Foi distribuido o processo do director da Escola de pharmacia de Coimbra sobre a interpretação do artigo da carta de lei de 19 de julho de 1902.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão extraordinaria do dia 21 de julho de 1904

Presidente — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Aureliano Viegas, Antonio Neves, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 20 do corrente mez 4655$486 reis.

Arrematação

Não tendo havido concorrentes á arrematação da empreitada de reparação do caminho para a fonte do Ameal, resolveu a camara mandar executar esla obra por administração.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da commissão districtal, officio de 14 d'este mês, approvando o pagamento feito ás amas e subsidiadas do concelho no 1.º trimestre d'este anno. Inteirada.

— Da Real Irmandade da Rainha Santa, officio de 16 do corrente, agradecendo á camara a comparencia á procissão. Inteirada.

— De Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, officio de 14 d'este mês, allegando diversas considerações e pedindo para a camara reconsiderar na deliberação tomada sobre a restituição do deposito de garantia ao contracto da illuminação a luz electrica. Inteirada resolvendo manter a deliberação tomada em 30 de junho ultimo relativamente á perda do referido deposito.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Autorisou a reconstrucção duma casa na rua do Pateo e a construcção d'outra em Montarroio.

— Permittiu a abertura d'um portão num terreno na rua da Figueira da Foz.

— Deferiu o pedido para canalisações d'esgoto e abastecimento d'aguas em predios particulares.

— Auctorisou a venda de terrenos no cemiterio para construcção de jazigos e collocação de signaes funerarios.

— Informou favoravelmente tres petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras alguns requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou as condições para a arrematação das obras a fazer no posto de desinfecção.

— Resolveu a titulo de experiencia mandar construir a beton o passeio da placa ajardinada do largo do Principe D. Carlos.

— Considerou o pedido do concessionario dos carris de ferro para lhe ser concedido durante 10 annos o subsidio de 500$000 réis para a installação de americanos a vapor, despachando que apresentasse o concessionario o projecto detalhado e que a commissão estudasse as condições.

— Para satisfazer ao exigido pela Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, votou a dotação e encargo para a realisação do emprestimo proposto á mesma Companhia.

— Auctorizou por ultimo diversos pagamentos.

ARTES E LETTRAS

OFFERTA

A'quella que virá n'um dia de tristeza,
Trazendo a felicidade exul no seu olhar,
Aquella que será a chamma sempre accesa
Na bem aventurança do meu lar.

A'quella que terá uma grave bellesa,
Uma bellesa honesta e sã e hade entregar
O ingenuo coração ao meu com a certesa
Do que tudo p'ra mim se resume em amar;

A'quella que dará á nossa vida um tão
Intenso resplendor que n'elle buscarão
Guarida os tristes, os humildes, os enfermos;

Trago este livro que pensei adivinhal-a,
Este livro que fiz para que a sua fala
O vá dizer mais tarde aos filhos que tivermos!

João de Barros.

Um amigo

Vale mais um amigo n'um aperto do que dinheiro no bolso.

(Proverbio do seculo XII.)

Um sabio jurisconsulto de Roma, muito considerado pela sua nobreza e meritos, tinha um filho de dezeseis annos aproximadamente. O mancebo era já dotado das mais felizes qualidades; affavel, cortez, serviçal e sobretudo extremamente generoso, o qual lhe tinha proporcionado muitos amigos mas d'esses amigos de que o mundo está cheio, d'esses que vivem das loucuras de outrem, e que se impõem, por seus protestos seductores de amisade, até ao momento de os pôrmos em prova.

O pae via com pezar seu filho tomar, nesta perfida sociedade, gosto por uma prodigalidade capaz de o arruinar um dia, em pouco tempo; quiz mostrar-lhe os perigos a que se expunha, e fallou-lhe assim: — Meu filho, por grande que seja um thesouro, é cedo dissipado, quando d'elle se tire quotidianamente. Attenta nesta maxima e acostuma-te á economia, se não quizeres preparar-te uma velhice difficultosa e abandonada de todo o mundo, porque, ainda que se devam amar as riquezas, é util viver-se á vontade, porque por toda a parte, o pobre é desprezado.

— Sois meu pae e senhor, respondeu o filho; devo-vos duplamente obediencia e respeito, e sinto reconhecido o motivo que neste momento vos faz fallar. Mas, permitta-me que vos represente que não sou jogador; que até ao presente ainda não fui accusado de libertinagem; que, apesar da minha juventude, goso em Roma de excellente reputação e que me posso vangloriar de desconhecer inimigos. Quiz procurar amigos, é verdade; creio não poder empregar melhor os vossos bens. Não me tendes dito centenares de vezes, que vale mais um amigo, que milhões nas algibeiras?

— Acabas de fallar como um sabio; meu filho. Pois bem, dize-me quantos amigos crês possuir, de cuja segurança te possas gabar?

— Dez, pelo menos, meu pae.

— Dez, meu querido filho! Se isso assim é, não devo de certo, lamentar o que te teem custado. Ai de mim! tenho vivido sessenta e cinco annos, e não sou tão feliz; apesar de todos os meus cuidados não conto até ao presente senão um; é verdade que é seguro e creio firmemente poder afiançal-o. Entretanto, se quizeres, aconselhar-te-hei a provar algum dos teus; só ganharás com isso, pois que os conhecerás melhor.

Suggeriu-lhe então o pae um estratagema, que o filho consentiu em empregar, mas unicamente por comprazer e satisfazer a seu pae, tanto era a confiança no bom successo da empreza.

Foram ambos ao curral matar um vitello; o filho metteu-o num saco que tomou aos hombros, e foi assim a casa de um dos seus intimos amigos que todos os dias lhe fazia protestos de amizade, rogando os seus serviços. Desde que este o reconheceu, correu a abraça-lo, agradecendo-lhe o prazer da visita, e perguntando se seria agora occasião de lhe ser util.

— Sim, é agora, responde o mancebo, e é mesmo por isso que eu me dirijo a voz. Deus abandonou-me durante um momento, acabo de matar um homem; salvae-me a vida, escondendo este cadaver, que commigo trouxe para me não comprometter. Ao mesmo tempo deitava a terra o sacco que levava. Mas o *intimo amigo*, rogando-lhe que o retome, declara-lhe sinceramente que em qualquer outra occasião, era só mandar, mas que, d'esta vez não estava para se metter em embaraços por sua causa. Aconteceu-lhe o mesmo com o segundo, o terceiro, emfim, com todos os dez; de sorte que o mancebo viu-se obrigado a voltar a casa de seu pae, e contar-lhe muito humilhado a sua aventura.

— Eu já esperava isso, respondeu-lhe o pae sorrindo; vae agora a casa do meu amigo, e lisongeio-me de que receberás resposta diversa.

O mancebo foi; e com effeito, desde que expôz a este amigo, a sua pretensa infelicidade, este o levou para uma casa afastada, e depois de bem fechadas todas as portas, disse: — Eis-nos livres; é preciso agora pensar no mais urgente e desembaraçar-nos do morto. Irei depois d'isso informar-me se o caso transpirou, e emquanto esperaes, estareis aqui escondido.

Então, preparou-se para cavar uma fossa, para dar sepultura ao cadaver, mas o mancebo, contente por tal succeso, lhe agradeceu e voltou para casa.

— Meu filho, disse o pae, ouvi na minha mocidade um velho proverbio que é preciso não esquecer jámais: *Não devemos considerar como amigo verdadeiro, senão o que vem em nosso soccorro, quando todos nos abandonam.*

SEVESZA.

Valiosa apreciação

E' do nosso presado e distincto collega a *Mala da Europa*, o artigo a que hoje damos o primeiro logar da nossa folha. Cedemol-o em prejuizo do artigo nosso, num testemunho de admiração á firmeza, revestida da serenidade mais apreciavel, que d'elle se destaca, na apreciação do proceder do governo no contracto dos tabacos, como da deslealdade pelo mesmo governo tida para com o illustre chefe do partido progressista ácerca d'esse assumpto financeiro, de tão alto interesse para o paiz, e ainda da situação actual do mesmo governo e do seu chefe, como consequencia da loucura com que teem caracterisado a sua acção administrativa.

Depoimentos como o da *Mala da Europa*, são muito para arquivar, e assim é que á illustre folha pedimos venia para transcrevel-o.

Cães mortos

Durante o mez de julho findo, em todo este districto, foram mortos 259 cães. A' mortandade deu maior numero o concelho de Condeixa, com 70, seguindo-se o da Figueira com 67 e o de Coimbra com 45, pertencendo aos de mais uma percentagem entre 8 a 15.

Banda do 23

A'manhã, das 7 ás 9 horas da noite, a banda de infanteria 23 executará no primoroso corêto do Caes, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Olga, ouverture — Deplace.
Durante a licença, valsas — F. da Silva.
A passagem d'um regimento d'infanteria — Paranhos.
Iris, pout-pourri — P. Mascagni.

2.ª parte

Tannhauser, pout-pourri — Wagner.
Hymno nacional.

Agressão a pau

No dia 10 do mez passado o cabreiro José Mitra, do Gaudileu, freguezia de Brasfemes, pretendeu mandar as cabras ao pasto numa propriedade d'aquelle logar, que lhe não pertence e á qual, parece, não tem direito algum.

Ao abuzo oppoz-se o guarda da mesma propriedade Antonio Lopes, tambem residente no mesmo logar, e o cabreiro Mitra, despeitado, puxou do pau e desancou violenta e brutalmente o pobre do Antonio Lopes, que teve de ser conduzido ao hospital, onde ainda permanece em estado bastante grave.

O facto de só hoje ser enviada communicação para juizo, resulta de só agora haver seguro conhecimento da aggressão, em virtude de o regedor de Brasfemes enviar á policia uma participação confusa e muito deficiente.

Aereostação e physiologia

O doutor Luiz Lapieque acaba de communicar á commissão scientifica do «Aereo-Club de França» o seu relatorio sobre as ascensões physiologicas effectuadas a 6 e 16 de julho, sobre a protecção dessa sociedade. Das experiencias feitas pelos doutores Henry, Langerin, Joly, Mayer e Lapieque, resulta:

1.º — Que o augmento dos globulos sanguineos observado nas altas regiões só se produz na peripheria do corpo, podendo ser combatido ultimamente pelas inhalações do oxygenio.

2.º — Que o bom funccionamento dos pulmões póde ser sempre assegurado por grandes inspirações feitas appoiando-se o individuo no bordo da barquinha.

3.º — Que emfim o ruido nos ouvidos ão desagradavel nas descidas rapidas, póde desapparecer engulindo-se simplesmente a saliva.

A «Sociedade de Biologia» decidiu fazer as despesas de uma ascenção contraditoria, no caso dos medicos contestarem aquellas conclusões.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO
Á
FIGUEIRA DA FOZ

Grande corrida de touros

No dia 15 de Agosto de 1904

Bilhetes de IDA e VOLTA por preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira, validos pelos comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos expressos Lisboa-Porto.

Preços de IDA e VOLTA incluindo o sêllo para o Governo:

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados	6$060	4$040	3$020
Torres Vedras	4$060	2$840	2$020
Caldas ou S. Martinho	3$060	2$040	1$520
Cella ou Vallado	2$560	1$740	1$220
Mogofores a Porto-Campanhã (ambas inclusivè)	2$060	1$540	1$020
Fundão	—	3$080	2$190
Tortozendo	—	2$760	1$970
Covilhã	—	2$640	1$870
Caria	—	2$290	1$630
Belmonte	—	2$200	1$570
Benespera	—	1$840	1$310
Sabugal	—	1$620	1$150

VALIDADE

IDA 14 e 15 de Agosto
VOLTA 15, 16 e 17 »

Lisboa, 2 de agosto de 1904.

O director geral da companhia,
Chapuy.

COLLEGIO MONDEGO

APPROVAÇÕES EM 1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Ignacio Teixeira Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy de Menezes Pimentel, **distincto**
Antonio Simões da Costa, **distincto**
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Ferreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel de Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Antonio Ferreira
Aida Amelia Marques
Alice Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire.

PORTUGUEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

FRANCEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Augusto dos Santos e Silva
Luiz Pereira
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

INGLEZ

Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manuel Pinto de Miranda.

1.ª CLASSE DOS LYCEUS

Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha.

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE

José Maria Henriques Junior
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Pedro José Vasques
Alvaro Cortez Rebello
Mario Valladas Ferreira de Mesquita
José dos Santos Coimbra.

2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de S. Nazareth, **distincto**
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Dullio da Silva Marques
José Monteiro Grillo.

MEDIA

Armando Martins da Cunha e Costa
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Antonio Rodrigues d'Oliveira Palhinha.
Joaquim Simões de Campos
José Ferreira Ribeiro
Francisco da Silva Marques
Heitor Filippe dos Reis
Alfredo Balbino Rosa.

3.ª CLASSE DNS LYCEUS

Passagem para a 4.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita.

4.ª CLASSE

Manuel Marques Couceiro Bastos.

Passagem para a 5.ª classe

Antonio Lopes dos Reis Matta
Antonio Roberto da Cruz
Armando de Serpa Rosa
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Pedro Augusto Gomes de Moura
Manuel Victorino dos Santos
José da Silva Nobre
Euphrosino Victor Doria
Candido Domingues Cravo
Vicente de Sá Macedo Magalhães
José Cardoso Ayres Pinheiro.

SAHIDA DO CURSO GERAL

João Mendanha da Motta.

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR

Rodrigo de Carvalho Santhiago
Camillo Lopes Valente
Raul Flavio
José Monteiro de Freitas Junior.

ALLEMÃO 1.º E 2.º ANNO

José Antonio Gomes Cabral
Manuel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel.

PHISICA, 4.º ANNO

Antonio José Gonçalves.

MATHEMATICA, 4.º ANNO

João Loureiro
Julio da Cunha Pinto
Roque José dos Reis
Augusto Marcelino Macedo
Francisco Alves Corrêa.

GEOGRAPHIA

Antonio da Costa.

DESENHO, 1.º

Julio da Cunha Pinto.

LATIM, 4.º, 5.º e 6.º ANNO

Antonio da Costa.

LITTERATURA

Antonio da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Antonio Simões de Castro, **distincto**
Maria da Nazareth Figueiredo Gomes
Anna Colaço
Laura Esteves
Paulo Dias Raymundo.
Antonio Ferreira
Benjamim Ribeiro de S. Miguel
Carlos Nogueira Coelho
Custodio Marques da Costa
Telemaco das Neves e Moura
Francisco Sergio da Motta Parreira
João Annibal Antunes Maia
José Antonio Monteiro da Costa
Mario Augusto Pires de Lima
D. Orlando de Freitas Portugal
Antonio da Cruz Machado
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves.

(Continúa)

O Director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Gastro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

ORIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

NUMERO 5:022 Quarta-feira, 17 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

TARTUFISMOS

Os jornaes affectos ao governo traduzem do *Imparcial de Madrid*, uma brilhante chronica do illustre jornalista hespanhol, e agora nosso hospede, sr. D. Luiz Marote, que ha dias entervistou o presidente do conselho sobre assumptos da politica portugueza.

A amoravel sollicitude com que as transcripções são feitas nas referidas gazetas, dá-nos a perceber o intuito de lisonja que as dictou e o proposito de obsequio que lhes deu origem.

Pois mau serviço prestaram ao sr. presidente do conselho tão carinhosos defensores, com esta espalhafatosa publicidade dos seus suppostos serviços.

As affirmações que na chronica do distincto publicista madrileno são postas na bocca do chefe de governo, são de facto tão exageradamente optimistas e tão irritantemente pretenciosas, denunciam tanta filaucia na apreciação pessoal e revelam tanta insciencia no computo das coisas, que, a não se obtemperar a consideração de que foram ditas para espanhol ler, ou as deveriamos attribuir a um cynismo inaudito ou a uma inconsciencia inqualificavel num homem publico.

Effectivamente a affirmação de que o paiz caminha num mar de rosas, tendo resolvidas todas as difficuldades emergentes da sua situação politica e economica, sem entraves e embaraços de qualquer natureza, feita impudentemente pelo homem que mais tem contribuido para o descalabro geral, que ha tres annos a esto parte se vem manifestando no decorrer da nossa existencia, é o que de mais audacioso se pode cogitar na cynica pretenciosidade dum megalomano caracteristico.

Durante quatro longos annos de nefasta administração, que tem em verdade feito o actual gabinete no sentido de melhorar as condições economicas do paiz, alargando a sua esphera d'acção, fomentando o seu desenvolvimento economico, favorecendo a sua impassibilidade commercial, o seu progresso agricola e industrial?

Que reformas, que melhoramentos na simplificação dos serviços publicos e na regulamentação, deve o paiz ao sr. Hintze Ribeiro?

Durante o longo consulado d'este ministerio quasi só ha a registar nomeações escandolosas de inuteis commissarios regios, de mirabolantes embaixadores, quasi só ha a rememorar o longo sudario de desperdicios e malversões com que tanto se teem locupletado os apaniguados do precipuo estadista e glorioso principe.

Para a solução da questão economica inventou o sr. Hintze Ribeiro quatro ministros da fazenda, todos tão inhabeis e peccos como esse desventurado estadista a quem a paterna intuição preveniu os destinos com a apposição do nome singular de Pequito.

A questão religiosa, que o sr. Hintze, vaidosamente declarou extincta, teve solução de tal sorte avizada, que nem a gregos e troyanos conseguiu agradar—tão cerebrina e inutil se afigurou a uns, e vexatoria se antolhou a outros. Medidas de fomento só ha a registar a das industrias pyrotechnica e culinaria largamente prodigalisadas em festanças e jantaradas em honra do titular das obras publicas.

A instrucção publica deve ao conspicuo estadista algumas reformas dispendiosas e inuteis, como a da instrucção primaria, que, determinada, segundo resa o respectivo diploma legislativo, para libertar os serviços da instrucção dos manejos politicos, é afinal de contas um dos principaes motivos das influencias de todos os caciques eleitoraes.

O resto afina pelo mesmo diapasão. Na balança da administração do consulado do sr. Hintze ha um enorme defficit de moralidade, de isenção e patriotismo, a ligar á futura situação.

Era isto o que o chefe do governo, se quizesse ser leal e correto, se não quizesse atraiçoar a sua consciencia e offender o seu nome, deveria dizer ao illustre cronista que o visitou.

Como era, porém, para espanhol ler, preferiu ser tartufo.

Quadra-lhe bem o papel.

Manifestações de reconhecimento

Como noticiámos, o ex-delegado do procurador régio nesta comarca sr. dr. Souto Maior, saiu na segunda feira, a tomar posse do seu novo logar de juiz, a que ultimamente foi promovido, na comarca de Porto de Moz.

Na estação, á partida, s. ex.ª recebeu affectuosos comprimentos de despedida do sr. juiz dr. Rocha Calisto, dos escrivães, contador, procuradores e advogados, e ainda de muitos dos seus amigos pessoaes.

Como demonstração de reconhecimento pelo proceder leal e dedicado que sempre manteve, quer como magistrado, quer como simples cidadão, os advogados e escrivães offereceram-lhe. na despedida, um tinteiro, em prata de valioso merecimento artistico, brindando-o tambem o contador com um delicado estojo de escriptorio.

Alguns dos advogados e dos escrivães, acompanharam s. ex.ª até á estação de Alfarellos.

Uma phrase da «Tarde»

Os jornaes de Lisboa foram nos ultimos dias de crise ministerial falando na possibilidade de nova recomposição, uns, e na da sahida collectiva do ministerio, outros.

A *Tarde*, orgão official do sr. presidente do conselho, appareceu hontem com um desmentido em artigo de fundo, cercando-o de palavrosos e ocos louvores ao governo.

E affirmando-o d'uma segurança inatacavel no poder, exclama ufana que, *em vez de haver crise no governo, por causa dos ataques da imprensa, onde ha crise é na imprensa pela boa administração do governo*

Está a ver-se a excellencia da administração, de que o contracto dos tabacos é um exemplar de vulto, como a nomeação de mais dois commissarios regios junto de emprezas de pesca no Algarve, com a aggravante de um dos nomeados, Domingos Eusebio da Fonseca, estar em absoluta incompatibilidade com tal commissão por haver sido eleito deputado por aquelle districto, sem falar ainda da circumstancia de ficar agora bi-commissario, visto que já o era da companhia algodoeira do Congo Portuguez.

Para a lista da boa administração do governo, são tantos os attestados da força d'aquelles, que de enumeralos resultaria estar indefinidamente n'essa tarefa.

Ora vejamos, mais para exemplo, estas revelações do *Correio Nacional:*

«Segundo dizem alguns jornaes, a empreitada da installação electrica no palacio de Belem teria sido dada *sem concurso e á porta fechada*, ao arbitrio do ministro, por 42 contos de réis, quando houve offertas de 8 contos apenas. Dizem ainda que o mesmo grupo interessado obteve a empreitada da illuminacão electrica dos restantes palacios reaes — por 250 contos, nas mesmas condições *secretas*.

Ora, aqui está um assumpto que recommendamos ao sr. Paçô Vieira, se por acaso as viajatas e excursões lhe deixam tempo para se occupar d'estas pequenas coisas...

E' notorio o facto de toda a gente affirmar que, nas obras dos palacios reaes, se teem commettido bastantes irregularidades.

Porque não manda o sr. Paçô Vieira syndicar d'essa accusação?»

Decididamente a *crise deve ser da imprensa pela boa administração do governo...*

Tiros ao comboio

Conforme noticiámos, os dois individuos — Joaquim dos Santos, de 19 annos, residente na Bemcanta, d'onde e natural, e José de S. Bento, de 17, tambem residente naquelle logar, que no dia 4, á passagem do comboio tramway, ás 11 da noite, dispararam tiros e arremessaram uma pedra contra elle, foram enviados para Lisboa e entregues ao juiz de instrucção criminal, que já decidiu da sorte d'elles, applicando-lhes a lei de 13 de fevereiro e pondo os portanto á disposição do governo.

E' a deportação, certamente, para a medonha possessão de Timor.

O acto estupido, o divertimento selvagem, de alvejar comboios a tiro, merece, sem duvida, se era punição. Comtudo, causa dó ver assim aniquilladas duas creanças póde dizer-se, que outro castigo, embora rigoroso, talvez bastasse a punir.

E' certo que o exemplo do castigo precisa calar bem no animo dos inconscientes ou dos maus, que possam não ter escrupulos em praticar actos de tal natureza, para que o terror opere n'elles o commedimento que o bom senso e a reflexão lhes não aconselha, mas esse resultado obter-se-ia. cremos, sem que a tal lei de 13 de fevereiro, essa deshumana monstruosidade, fosse applicada.

Emfim, uma vez que o foi, divulguemo-lo tanto quanto se possa, como aviso contra a pratica de loucuras como essa que acaba de dar margem á applicação da monstruosa lei de excepção, que tem ainda a peor qualidade de estar, na sua applicação, ao arbitrio d'um homem de que se não conhece um acto que revele no seu espirito, sombras d'esse sympatico sentimento que se chama clemencia.

Manobras do outomno

O quartel general da direcção das proximas manobras é constituido pelo seguinte pessoal:

Director—general Lencastre de Menezes.

Chefe do estado maior — coronel Antonio Rodrigues Ribeiro.

Adjuntos de estado maior — tenentes Ramos de Miranda e Roberto Baptista.

Ajudante de campo — tenente David Rodrigues.

Officiaes ás ordens — tenente João de Almeida e alferes D. Nuno de Noronha.

No dia 3 de setembro é a concentração da 5.ª divisão nas cercanias do Luso.

No dia 4, de manhã, é a missa campal e a revista passada por El-Rei e ministro da guerra, que se deve realizar no plan'alto do Bussaco.

A 10.ª brigada de infanteria e os batalhões de caçadores 1 e 6 seguem depois em comboio para Mortagua, indo bivacar perto de Santa Comba Dão.

A 9.ª brigada de infanteria com a artilheria e cavallaria respectivas seguem a pé para as posições áquem do Criz, onde bivacam, tendo a percorrer um trajecto de 11 kilometros. Estas tropas são as encarregadas da defeza do Criz, estabelecendo-se no desfiladeiro de Breda.

No dia 6 a 10.ª brigada de infanteria vem juntar-se á 9.ª brigada e seguem a tomar as posições do Luso, onde resistem ao ataque que lhes é feito pela divisão simulada pelos dois batalhões de caçadores e artilheria a cavallo.

N'esse mesmo dia as tropas recolhem pela tarde a quarteis.

*

As praças de infanteria 23, que em grande numero, estavam no goso de licença, e que foram chamadas por virtude das manobras, já recolheram, na segunda feira ao quartel.

*

As forças de cavallaria e artilheria que hão de tomar parte nas manobras e que na ida para o ponto onde terão logar fazem escala por aqui, ficam aquartelladas na quinta nacional de agricultura, onde estão a ser executados os trabalhos necessarios para as respectivas installações.

Ainda o drama de Belgrado

Acaba de ser feita uma curiosa descoberta no decorrer dos trabalhos de demolição operados no Konak. Provou-se a existencia d'um subterraneo que, partindo do Palacio real, vinha ter fora da cidade. Esse tunel fôra construido em outros tempos para proteger a fuga do rei em caso de perigo, mas Alexandre mandara-o murar semanas antes do attentado de que foi victima, pois receava que por alli podessem quaesquer conspiradores penetrar no Konak. Ignorava o infeliz monarcha que os revolucionarios desconheciam por completo esse tunel que, com certeza, poderia ter salvo a vida ao rei Alexandre e á rainha Draga, sua esposa, se o primeiro, por um excesso de prudencia, não tivesse julgado a proposito mandal-o murar.

Alguns dos conspiradores declaram que effectivamente não sabiam que existia tal caminho subterraneo.

O GENERAL PLEHWE

Sobre esse alto personagem da politica russa, ind'ha pouco victima dum attentado, vindicta da sua crueldade na perseguição contra os elementos radicalmente revolucionarios, e até mesmo contra os simples luctadores por um regimen apenas emancipador da fera autocracia dominante na Russia, dá um chronista estas notas que lhe põem em relevo o feitio notavelmente conservador e a febre de esmagar os propagadores de theorias modernas, fosse qual fosse o prineipio ou escola que proclamassem:

A morte tragica d'este conselheiro do Tzar de todas as Russias, occasionada por um dos crimes politicos mais horrendos que registrará a historia das vinganças populares, deu relevo á sua figura, bem pouco conhecida na Europa até ao dia do assassinio.

Mas no Imperio moscovita Plehwe era o alvo de todos os odios, porque representava a politica de repressão mais energica, defendia os processos de violencia.

Morreu novo, visto que nascera em 1846. Estudou na Universidade de Moscow, formando-se em direito.

Em 1867 entrou no Ministerio da Justiça, passando por todos os gráos da gerarchia administrativa.

Desempenhava o logar de procurador substituto em Vladimir, quando o transferiram para S. Petersburgo, devendo a esse cargo a sua brilhante carreira.

Encarregado d'instaurar o processo contra os nihilistas, depois do attentado do Palacio d'Inverno, são notaveis os relatorios que apresentou, onde se punham a claro as suas condições administrativas.

E passou n'aquella epocha por ser um dos homens mais conservadores do Imperio.

Em 1881, dirigente da policia, fez parte da commissão encarregada de redigir as leis referentes á segurança do Imperio.

E eil-o senador e, pouco depois, ministro do Interior, obtendo dez annos mais tarde a nomeação de secretario de Estado, augmentando cada vez mais a sua influencia.

Ministro do Interior em 1902, representava no conselho do Imperador, o elemento ultra-conservador, combatendo as tendencias liberaes do partido capitaneado por Whitte.

*

Plehwe era inimigo encarniçado das theorias modernas, um genuino representante da antiga Russia.

O crime do Palacio d'Inverno, a que acima nos referimos, foi praticado a 17 de fevereiro de 1900, tendo perdido alli a vida onze soldados do regimento da Finlandia e ficando gravemente feridos 50.

O auctor do feito era um tal Kalturin, mas Plehwe que queria, a todo o custo, destruir o partido revolucionario, mandou prender 400 pessoas, sendo condemnadas a 12 de novembro apenas 16, duas á morte e as restantes a prisão perpetua. Um ex-nihilista, Goldemberg, que no tormento denunciára varios companheiros, enforcou-se no calabouço, tal foi a força dos remorsos.

No dia seguinte recebia uma carta do partido terrorista Maroduaja Volga, condemnando-o á morte.

Decorrido um anno enviaram-lhe a casa uma caixa de doces com o distico d'uma das principaes confeitarias de S. Petersburgo. Plehwe perguntou quem a levara:

— Foi v. ex.ª que a mandou esta manhã.

— Eu!

E depois, pensando, com toda a tranquillidade:

— Levem-a com o maximo cuidado para o meu escriptorio.

N'aquella tarde foi aberta com todas as precauções no arsenal. Cada um

dos «doces» era uma pequena machina infernal carregada com dynamite.

Convencido que a policia era inhabil para descobrir a raiz revolucionaria, resuscitou a «Drusins», antiga sociedade de vigilancia, cujos membros se dedicavam exclusivamente a proteger a vida do Tzar, e tornando a n'um tribunal secreto muito peor que o Santo Officio.

Como a «Drusins» recompensava generosamente os operarios e camponezes que faziam uma denuncia, embora não se justificasse, calcule-se o numero d'ellas, e quantos innocentes morreram ou foram parar á Siberia.

Eram tantas as injustiças praticadas, que o Tzar viu-se obrigado a aboli-la, não antes que o coronol Sadskin e o seu ajudante fossem assassinados.

Calcula-se que o numero dos condemnados por Plehwe a prisão ou a desterro passa de 16:000, e emquanto ministro excedeu o numero de 40:000, sem contar as prisões preventivas

Plehwe mudou duas vezes de religião. Primeiro foi protestante, como toda a nobreza allemã das provincias do Baltico. Recolhido em creança por um tio, polaco, que era catholico, converteu-se ao christianismo para poder herdar d'elle. Mais tarde denunciou-o a Murawieff, que estava afogando em sangue a revolução da Polonia e o fez enforcar como revolucionario.

E foi então que o assassinado de ha dias passou para a egreja ortodoxa russa.

*

Fallando com o correspondente do «Berliner Tageblatt», em S. Petersburgo, depois do assassinio do Sipisgnine, ministro do Interior, perguntou-lhe Plehwe:

—Porque é que no seu artigo antevê para mim um fim tão desastroso?

— E' porque receio que continue a politica repressiva do seu antecessor.

O ex-ministro negou, mas alguns mezes mais tarde, disse que não via outra politica possivel senão a de perseguir os elementos revolucionarios, e concluiu:

— Tambem eu succumbirei a um attentado.

A prophecia cumpriu-se.

Abertura da caça

Os caçadores da cidade sairam na segunda-feira, em grandissimo numero, a inaugurar a presente epocha venatoria. Seguiram, em grupos, para pontos diversos, a bater os campos e os montes, mas não foram, em geral, nada felizes. Não poucos d'esses grupos voltaram sem terem disparado um tiro, outros lá conseguiram matar uma ou outra peça de caça.

Em geral nada felizes, é o caso.

De perdizes, pouco viram, notando-se a falta, cuja causa está largamente dita; das demais aves, falta identica foi notada.

Quanto ao coelho, appareceu animadamente em diversos pontos; a caça, porém, é ainda difficil pela permanencia dos milhos nas terras, e pelo facto de a grande estiagem conservar os terrenos resequidos, não ficando rasto que os cães possam seguir.

Emfim, está-se no começo e não vale ainda desanimar.

Dias de melhor sorte terão os amadores, a compensarem os da infelicidade soffrida na inauguração.

Definição do patriotismo

O actual candidato á presidencia da republica dos Estados Unidos o juiz Parker, definiu ha tempo, em discurso, o patriotismo por esta forma:

«A guerra é apenas um meio; a paz é o fim. A mais alta manifestação de patriotismo não está necessariamente nas lides da guerra. Encontra-se outro tanto, em tudo quanto constitue para fazer uma nação verdadeiramente grande, n'um corpo eleitoral honesto, politica sem mancha, administração liberal, justiça rapida e equitativa, legislação sabia, execução fiel das leis, boa fé entre as nações, esforço para arbitragem internacional, zêlo pela felicidade do paiz e pela fidelidade á sua missão, reconhecimento da fraternidade humana, desejo de valer a todos os opprimidos e emfim na religião mais proxima possivel da que o humilde Nazareno ensinava pela palavra e pelo exemplo, religião de amor e bondade.»

Formosa definição de patriotismo na bocca do candidato á presidencia de uma democracia!

Dr. Carlos Lucas

O sr. dr. Carlos Alberto Lucas, que sendo sub-delegado do procurador regio nesta comarca, ha pouco foi nomeado delegado para a Ilha do Pico, partiu segunda feira á noite para Lisboa, a fim de seguir para aquella longiqua comarca a tomar posse do logar.

Ao ser feita a nomeação, dissemos d'ella a nosso pensar, tomando-a á conta d'um acto menos regular e menos harmonico com os principios da lealdade e da gratidão, em boa verdade devidas, não só ao nomeado, mas especialmente a seu pae o sr. José Antonio Lucas, que suppomos não esperaria nunca receber dos seus correligionarios de maior patenta uma tal demonstração de esquecimento pelos serviços que ha prestado ao partido em que milita, demonstração que, é justo dizer-se, foi em geral mal recebida, ainda pela circumstancia de reconhecer-se que os merecimentos e valor profissional do nosso delegado, lhe davam direito a esperar attenções.

Emfim, s. ex.ª partiu a tomar posse, mas certamente não terá esquecido, como seu pae, a leviandade — se é que outro nome não merece — com que o deportaram para tão longe.

Tourada

Ouvimos aos que na segunda feira foram á Figueira da Foz assistir á tourada, e registamos a opinião geral de que ella satisfez bem.

A' parte um ou outro boi, gado esperto, dando boa lide. O cavalleiro Manuel Casimiro, arrojado como sempre, e feliz. Serra, bem posto e ousado a supprir com interesse a pouca sorte que ao seu cavallo davam os cornupetos que lhe foram distribuidos.

O matador *Chicorrito*, muito feliz e animado no começo da corrida, arrefeceu para o fim, até ensombrar o brilho que dera ao seu trabalho no principio da lide. Os bandarilheiros seguros.

Houve algumas pegas arrojadas e felizes.

*

Para o dia 28 annuncia a empreza do colyseu figueirense a 3.ª corrida da epocha, que o prospecto diz vai ser extraordinaria e deslumbrante.

Entram nella quatro cavalleiros: o amador João Marcellino de Azevedo, e os profissionaes Manuel Casimiro, Fernando Ricardo Pereira e Joaquim Alves, e os bandarilheiros portuguezes Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Silvestre Calabaça, Torres Branco, Francisco Saldanha, Manuel dos Santos e João Ferreira.

Vê-se, por esse grupo de artistas, em verdade de bom nome, que a corrida annunciada deve effectivamente, ser grandiosa.

Faltas por doença

Acaba de ser feita uma determinação referente ás faltas, por doença, dos alumnos da Universidade ás aulas, que vem attenuar importantemente um certo rigor, d'algum modo injustificado, que a reforma estabelecera para as faltas por aquelle motivo.

Segundo a determinação d'agora, o alumno que adoeça, dará immediatamente por si ou por pessoa de familia ou conjunta, communicação á reitoria, que poderá mandar verificar da doença por um professor de medicina.

As faltas dadas por tal motivo poderão ser justificadas, mas impreterivelmente, dentro do praso de 15 dias contados desde o primeiro que o alumno volte á aula.

Curiosa apreciação

Ha pouco andou em viagem pela Europa um alto personagem chinez, o mandarim Huan Hsiang-Fu, que, após o regresso á sua côrte, deu á publicidade, em livro, as impressões que recolheu dos costumes europeus.

Ao seu trabalho, em que fala gratamente da civilisação europeia, e que tem já traducções, deu o titulo: *Os Diabos Europeus*.

Fala com notavel admiração dos ascensores, que reputa invenções maravilhosas, e dá de varios dos nossos usos notas curiosas.

Por exemplo, em referencia ao beijo, escreve:

«E' d'esta forma que as creanças prestam homenagem aos paes, avôs e outros proximos parentes — escreve Huan — e a maneira mais respeitosa de praticar esse acto de delicadeza é collocar os labios na parte inferior do queixo da pessoa que se cumprimenta, dando um estalinho. Ha mesmo mulheres que o fazem, o que é de espantar.»

Em relação ao nosso vinho do Porto, o alto personagem chinez, tem esta apreciação: — *Que é feito de sangue de porco.*

E sobre outros costumes europeus:

«Homens e mulheres andam pela rua com os braços mettidos uns nos outros, e ninguem se ri por isso.

Os homens prestam ás mulheres os mais infimos serviços e ninguem lhes faz troça.

As mulheres, essas creaturas de segunda ordem, todos os dias vão passeiar, e se algum marido pretendesse reter a esposa em casa, seria mettido n'uma prisão. Alem d'isso, cada homem só póde ter uma mulher, e até o proprio rei só tem direito a uma rainha.

As mulheres consideram como predicados de belleza terem o seio muito elevado e a cintura muito fina. Quasi todas trazem uma especie de albarda (o espartinho!!!), que lhes modifica as formas do busto, e, quando se apresentam em festas não teem vergonha de mostrar nús os braços e o peito.

E' espantoso o criterio que os europeus seguem com relação ás prisões, as quaes são espaçosas e sadias, o que parece indicar que se esmeram em tornar agradaveis aquelles logares de punição. Tal systema seria inapplicavel no nosso paiz, pois toda a canalha chineza só procuraria aquelles logares de prazer.»

Universidade

Está publicado o edital da reitoria da Universidade relativo aos trabalhos do proximo anno lectivo.

Avisa de que, em harmonia com o prescripto na nova reforma em vigor, começam no dia 1 de setembro proximo as matriculas para os differentes cursos de cada faculdade, tendo os respectivos requerimentos devidamente documentados, de dar entrada na secretaria até ao dia 20 de setembro corrente.

A abertura solemne da Universidade, com a cerimonia do juramento dos lentes, oração de sapiencia, etc., é no dia 16 de outubro, começando as aulas no dia 17.

Esta cidade foi no domingo e segunda feira, visitada por um grande numero dos excursionistas á Figueira.

Os principaes monumentos e curiosidades que Coimbra possue, como os seus arrabaldes, foram largamente visitados, recolhendo toda essa gente as mais gratas impressões.

Contra o tabaco

Como em Inglaterra se esteja abusando muito do tabaco, mórmente as creanças, por isso que não é raro vêr-se ali rapaziada de seis e sete annos de *beatinha* na bôcca, o deputado Richard Ross acaba de apresentar no parlamento um projecto de lei, prohibindo a venda de tabaco a menores de dezeseis annos, sob pena de multas impostas aos vendedores e parentes dos compradores.

Parece não haver a menor duvida de que o projecto se converterá brevemente em lei, attendendo aos elogios que lhe são feitos pela opinião publica em geral.

Cá, em Portugal, é que o projecto não passava, com toda a certeza. E escusado é dizer porque.

Eclipse do sol

Já os astronomos da Europa e America começam a fazer os preparativos e estudos para se trasladarem á nossa peninsula, afim de presenciarem o eclipse total do sol que se ha-de realisar a 31 de agosto de 1905.

Este acontecimento offerece para a peninsula Iberica o interesse especial de que será a ultimo eclipse total visivel para ella durante uma temporada de dois seculos.

Burgos tem a sorte de estar dentro do cone da sombra n'um dos pontos mais favoraveis.

A duração do eclipse alli na sua totalidade será de tres minutos e quarenta segundos. Em Valladolid será apenas de vinte segundos. Em Estepar, junto a Burgos, durará tres minutos e quarenta e quatro segundos.

E' este, segundo os astronomos, o ponto de duração maxima e por isso é provavel que esta humilde localidade attraia lá a attenção dos sabios de todo o mundo.

O beri-beri

Noticias chegadas a Lisbou, dão que a perigosa enfermidade do *beri-beri* continua a grassar com intensidade nos nossos navios que constituem a divisão do Atlantico Sul.

Na informação, que ha pouco démos, sobre os navios em que o *beri-beri* reinava, era referido a corveta *Affonso d'Albuquerque* como indemne. Essa mesma está contaminada, vindo a caminho de Lisboa, para tractamento, officiaes d'esse barco atacados do mal, continuando a chegar em todos os paquetes praças de marinhagem igualmente atacados d'elle.

Que o ministro respectivo se não descuide em determinar as providencias que urgentemente devem ser adoptadas contra uma tão critica situação, é necessidade que imperiosamente se impõe.

ALIMENTAÇÃO LACTEA

A vacca industrial — As procedencias do leite — Perigo para os doentes.

Decididamente a estatistica é uma sciencia preciosissima, que nos offerece a todo o momento curiosos dados de interesse pratico, os quaes sem um tão valioso auxilio, talvez ficassem para sempre ignorados.

Vem isto a proposito do consumo do leite, que, segundo vemos n'um jornal parisiense, triplicou, em toda a França, ha cerca de vinte annos a esta parte, ao passo que o numero de vaccas leiteiras, em vez de tambem augmentar na mesma praporção, se tem conservado estacionario.

D'onde vem, pois, o leite?

A tal respeito, o dr. Romme, n'um interessante artigo publicado na *Revue*, faz revelações inquietadoras.

E' de crer — diz elle — que se tivesse começado por lhe ministrar agua. Isso, porém, não satisfaria a insaciavel febre do lucro. Era necessario ir mais longe, inventar qualquer meio, embora criminoso, para se conseguir o desejado fim.

Ora, esse meio encontrou-se. E' a vacca *artificial*.

E não se diga que a invenção não é engenhosa, nem, muito menos, lucrativa, por isso que entre a producção das duas vaccas — a natural e a artificial — ha a seguinte *insignificante differença*: Em quanto que a vacca natural pode fornecer, quando muito, de seis a oito litros de leite por dia, a vacca artificial produz, sem grande custo, de vinte a trinta!

Como se fabrica, ou antes, como se conseguiu a vacca artificial? E o mais importante ainda — qual o valor d'esse leite?

Segundo a opinião d'um outro homem de sciencia, o dr. Diffloth, para se obter uma dessas vaccas, que elle proprio cognomina de *artificiaes*, basta recorrer-se a uma velha rez, estropiada pelas gestações e mettel a n'um curral quente e sombrio, dando-lhe, como alimento, certas substancias que nada têm de commum com a herva dos campos, taes como: polpa, diversos residuos, etc. Se, além d'isso, a retiverem presa, dois phenomenos se produzirão quasi immediatamente. Ficará doente, sobrevindo-lhe a enterite e o eczema e, por fim, a hidropesia, e, em compensação, a quantidade de leite adulterado, é claro, attingirá os taes trinta litros diarios a que já nos referimos.

O dr. Meunieuf, que tambem se dedicou ao assumpto, vai mais longe. Affirma que em algumas vaccarias, além de cevada torrada e outros residuos nocivos, dão ás vaccas uma ração diaria de codeas de pão, compradas por baixissimo preço aos mendigos, que misturam com aguas gordorosas que vão buscar aos quarteis.

Isto basta para se ver o que é o leite da tal vacca *artificial* sobretudo para aquelles que o empregam como regimen alimentar. D'ahi talvez o motivo porque certas pessoas não se dão bem com elle, que é, como muito bem diz o dr. Romme, não uma bebida, mas sim um alimento.

E', pois, da maior imprudencia da parte dos doentes, o tomarem alguns litros por dia, sem nunca variarem de refeição. E não só para as doentes, mas até para aquellos que, por moda — porque pessoas ha que o tomam por moda, ainda que isto pareça estranho — ingerindo-o como se fosse agua. Tal alimento torna-se, portanto, um perigo, que os medicos principiam a recear bastante e que tratam de combater desde iá.

Estão, ao que parece, vingados os amadores do alcool.

Quem, diria, com effeito, ha qninze ou mesmo dez annos, que uma cruzada contra o *lactismo* se haveria de impôr como absolutamente necessaria?

O caso é que não se sabe por qual bebida se deverá optar d'or'avante. O alcooel é, como aliás está demonstrado, o peor dos venenos; o vinho, na sua maior parte, é feito de tudo, menos de uva; a cerveja é salicilada; as aguas communs mal captadas; as aguas mineraes contaminadas na occasião do engarrafamento...

Decididamente o melhor será... não beber.

VENDETTA!

Uma rapariga de Regalbuto, cidade da Sicilia, seduzida por um individuo, moveu-lhe um processo. Apenas, porém, o viu entrar na sala do tribunal, pôs-se deante d'elle e disse-lhe:

— Queres casar commigo?

— Não! — respondeu o homem.

Ella, então, tirando da algibeiaa uma pistola de dois canos, apontou-lh'a, mas a irmã d'elle pôde desviar a arma. N'esse momento, o pae da rapariga, furioso porque alguem impedisse que a sua filha vingasse a honra ultrajada, tira de um punhal e enterra-o no peito da irmã do seductor, fugindo em seguida e não tornando mais a ser visto. A seduzida foi presa, tendo ainda a pistola na mão. A outra rapariga morreu.

Registo do "Tribuno Popular,,

No comboio rapido de segunda feira ultima, partiu para Lisboa, onde permanecerá até ao proprio sabbado, dia em que embarcará no «Funchal» com destino á Ilha do Pico, para cuja comarca vae assumir o importante cargo de delegado do procurador régio, o nosso querido amigo sr. Carlos Lucas.

Ao nosso sympathico amigo, appetecemos-lhe uma feliz viagem e muitas prosperidades na brilhante carreira que vae encetar.

*

Tambem nesse dia e no mesmo comboio partiu para a capital, o nosso presado amigo, illustrado e distincto professor da Escola Normal sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto pharmaceutico e digno vereador da camara, sr. Aureliano José dos Santos Viegas. Muitos parabens.

Um trecho

O concerto de narizes, a que ha pouco se deu um celebre medico allemão, com o mais feliz resultado em casos diversos, como noticiámos, serviu a um chronista para largas divagações de que destacamos o seguinte trecho:

«As senhoras, principalmente, que tenham narizes menos encantadores hão de sujeitar-se á operação; e dos homens muitos haverá tambem que a soffram. Em seguida ao medico descobridor do systema, outros hão de surgir em breve.

D'ahi o desapparecimento quasi total de narizes disformes, e o lançamento no mercado de differentes marcas: — narizes, marca do dr. A.; narizes, marca do dr. B.; narizes, marca do dr. C.

Deixou cada um de ser senhor do seu nariz, porque o nariz que usa não é o seu, é o do dr. A, do dr. B., ou do dr. C. Teremos, pois, nariz *signé* dr. A. nariz *signé* dr. B, nariz *signé* dr. C. tal qual acontece com os *fracks* elegantes, com os casacos das senhoras, com os carrinhos de algodão com as gravuras, com o vinho do Porto e com o oleo de figado de bacalhau.

Haverá marcas differentes. Uma senhora passará a vestir da modista X, a calçar do sapateiro Y, e a ter nariz do dr. Z.

Atraz das modificações no nariz, hão de vir as modificações nas orelhas, na bocca e nos proprios olhos. A cabeça inteira será susceptivel d'um arranjo total.

E depois caberá a vez ás pernas, aos braços, ao tronco, aos pés, ás mãos, a todo o corpo. De modo que uma mulher ao dar á luz uma creança, não dá á luz mais do que a materia prima.

A sciencia é que se encarregará de a trabalhar, como se fazem rolhas de cortiça, como se fazem bengallas de madeira, como se fazem pentes de *pau do ar*

Mais tarde, com o andar dos tempos, a propria materia prima se obterá chimicamente, e ha de vir tempo em que será réles que uma senhora dê á luz uma creança — oh! isso é para gente ordinaria! Eu cá mandei fazer todos os meus filhos!»

ARTES E LETTRAS

AS CREANÇAS

Eu gosto das gentis e louras creancinhas,
—Risonho alvorecer da primavera linda,
Envolto no celeste orvalho da Innocencia
E nos olor's subtis d'uma brandura infinda.

A's vezes, quando as vejo, alegres a correr,
E irem oscular as petalas das flores,
Presinto que ellas tem no seu sorrir divino
Da nossa vida triste o balsamo das dôres.

E correm sem cessar—implumes avesinhas—
Batendo com as mãos após as mariposas,
Que beijam com amor os labios orvalhados
Do lyrio pudibundo e das virgineas rosas.

E correm sem cessar! A vida é para ellas,
Um ceu onde só brilha a estrella do prazer,
Um canto harmonioso e cheio d'illusões,
Em que ainda não existe a nota do soffrer.

Que edade tão feliz, amena e descuidada,
Em que se não conhece a lucta da paixão,
Que lança pouco a pouco em fria sepultura
Os sonhos puerís do nosso coração.

Oh! quem m'a déra ainda! oh! quem me déra agora
Feliz adormecer no leito das esp'ranças,
E alegre compulsar o livro do Passado
Ao som encantador dos risos das creanças.

Mas já não póde ser. A aurora dissipou-se,
O sol corre veloz p'ra as ondas do Occidente,
E eu tenho de ficar sósinho e pensativo
A enxugar o pranto aos olhos do Presente.

Luiz da Silva.

A COSTUREIRITA

A Idalina era uma formosa trigueira. Olhada de perfil, fazia lembrar um dos quadros das Virgens de Murillo.

Quem melhor do que ella sabia pentear aquelles seus cabellos muito negros, que lhe engrinaldavam a fronte?

Que garboso andar! Mais parecia uma rainha, coberta de purpura e oiro, do que a humilde Idalina, a humilde costureira, alindada habilmente, como só ella sabia alindar-se.

E não era ella uma rainha?

Collocada no throno da belleza. via voltear em redor de si um turbilhão de aduladores que lhe zumbiam aos ouvidos um coro de louvaminhas, que ella despresava, tornando-se grave e austera, d'uma inflexibilidade rigorosa que despedaçava as brancas e doces illusões d'esses apaixonados que se aventuravam a requestal-a.

Sempre pensativa, sempre melancholica, d'essa melancholia que tem o cunho de respeitabilidade, todos julgavam a costureirita uma estatua de marmore frio, quando é certo, ser a Idalina uma predestinada á Dôr.

Só de longe, quando a tortura do soffrimento a desopprimia, soltava uma cantiga á desgarrada, mas d'ahi a pouco o estertor da Dôr de novo lhe arroxava os fibras do coração, ao passo que uma tossesinha secca lhe comburia e abalava a existencia.

Era a tuberculose, esse terrivel flagello, que tende subverter a mocidade.

*

N'uma tarde de Dezembro, sombria e triste, o sino do campanario chorava plangencias magoadas, que se repercutiam nos combros das serras, como um echo doloroso e gemebundo.

Era Lachesis que acabava de arrebatar a formosa Idalina, a linda trigueira, a humilde costureirita, para as regiões do Empyreo, unico ideal sagrado de quem voeja pelo lodo da terra.

*

No cemiterio, escondido entre os cyprestes, existe um canteiro semeado de violetas, que uma piedosa mão, querendo perpetuar o viver de 18 primaveras, tantas eram as da Idalina, synthetisou nas violetas a flôr mimosa que tantas vezes roçagou pela sua Alma pura.

Hylario Barreiros.

Condutores d'obras publicas

Foi superiormente dirigida uma circular ás direcções d'obras publicas dos diversos districtos, convidando os conductores a irem servir no caminho de ferro de Malange.

E'-lhes offerecido o ordenado mensal de 30$000 réis de cathegoria, e 100$000 réis de exercicio.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 17

1513 — Sahe do porto de Lisboa uma grande armada, levando a seu bordo mais de 20:000 homens de desembarque ao mando do duque de Bragança D. Jayme, para a conquista de Azamor, que realizou bem como a tomada das cidades de Tete e Amedina.

1740 — Foi eleito papa o cardeal Lambertini, que tomou o nome de Bento XIV. O conclave tinha começado a 18 de fevereiro.

1808 — Loison marchando vagarosamente de Abrantes, chega neste dia a Otta.

18

1808 — Em Torres Vedras, n'este dia, immediato ao da batalha da Roliça, reunem-se aos seis mil homens de Delaborde, que retiravam sem ser perseguidos, os seis mil homens de Boison que vinham do Alemtejo, e os dois mil e tantos de Junot que saia de Lisboa.

1834 — Foram mandados recolher na Bibliotheca Publica os livros dos conventos supprimidos.

1842 — Foi neste dia levantado o cêrco do Porto.

19

1812 — Combate de Valontina na Russia em que se acharam os portuguezes.

1833 — Foi extincta a *chancellaria mór do reino*, passando os diplomas officiaes a serem publicados na folha official do governo.

1848 — Falleceu o antigo commandante do batalhão academico, marechal do campo João Pedro Soares de Lima.

Os ovos crus

O dr. Kelling, de Dresde, attrahiu ha pouco sobre si as attenções do mundo scientifico, graças a um trabalho que publicou sobre a origem do cancro.

Depois de largos estudos e repetidas experiencias em cães Kelling, chegou á conclusão de que as affecções cancerosas são originadas pela introducção na economia de cellulas animaes, pelas mordeduras de moscas e mosquitos e principalmente pelo habito de comer ovos crus.

Examinando chimicamente os tumores cancerosos do estomago, o doutor verificou a presença do branco do ovo, no estado embryonario, e pela observação de muitos cancerosos, soube que a ingestão d'ovos crus era nelles habitual.

E acredita ter resolvido a questão da origem do cancro no estomago e recommenda com insistencia a abstenção d'ovos não cosidos.

Kelling gosa de renome scientifico e o seu trabalho é considerado como resultante dos mais pacientes e serios estudos.

COLLEGIO MONDEGO

APPROVAÇÕES EM 1904

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º GRAU

Antonio Ferreira, **distincto**
Antonio Fernandes Ramalho, **distincto**
Antonio Joaquim Elyseu, **distincto**
Ignacio Teixeira Neves, **distincto**
Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Ruy de Menezes Pimentel, **distincto**
Antonio Simões da Costa, **distincto**
Albino Jorge Rodrigues
Amandio da Costa Neves
Antonio Braz dos Santos
Armando Fefreira
Armindo da Silva Marques
Augusto Severo
Candido Ramos Pires
Heitor Ribeiro Coelho
João Gouvêa da Costa
Joaquim Antonio de Moura
Joaquim Martins Ribeiro
Joaquim dos Santos e Silva
José Antonio Monteiro da Costa
José Martins
D. Manoel de Freitas Noronha
D. Orlando de Freitas Noronha
Pedro da Costa Alemão
Raul da Silva Guardado
Antonio Ferreira
Aida Amelia Marques
Alice Candida de Brito
Candida Marques
Cesaltina da Piedade Machado
Deolinda Teixeira
Elysa Brazão
Judith Amelia de Sousa e Costa
Laura Esteves
Lydia Emilia Duque
Maria Anna da Conceição
Maria Isabel Gama
Maria da Piedade Fonseca
Maria da Piedade Soares
Maria Virginia Pimentel Freire.

PORTUGUEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Luiz Pereira, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Agostinho de Mesquita
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

FRANCEZ

Alfredo Neves, **distincto**
Antonio dos Santos Seixo, **distincto**
Luiz Simões Baptista, **distincto**
Augusto dos Santos e Silva
Luiz Pereira
Julio Gonçalves Salvador
José Adelino Raposo
Manoel Pinto de Miranda
José Maria Antunes
Alfredo Peixoto.

INGLEZ

Paulo Carvalho de Moura
Augusto dos Santos e Silva
Annibal Ferreira da Costa
Luiz Simões Baptista
Manuel Pinto de Miranda.

1.ª CLASSE DOS LYCEUS

Alberto de Mattos Beja
Porphirio Hypolito d'Azevedo
Antonio Luiz da Fonseca
José Corrêa da Cunha.

PASSAGEM POR MEDIA PARA A 2.ª CLASSE

José Maria Henriques Junior
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Pedro José Vasques
Alvaro Cortez Rebello
Mario Valladas Ferreira de Mesquita
José dos Santos Coimbra.

2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de S. Nazareth, **distincto**
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Dullio da Silva Marques
José Monteiro Grillo.

MEDIA

Armando Martins da Cunha e Costa
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Antonio Rodrigues d'Oliveira Palhinha.
Joaquim Simões de Campos
José Ferreira Ribeiro
Francisco da Silva Marques
Heitor Filippe dos Reis
Alfredo Balbino Rosa.

3.ª CLASSE DNS LYCEUS

Passagem para a 4.ª classe

Alvaro da Silva Fialho
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Arthur Razoilo
Silvio Nogueira Secco
Antonio Oliva Mendes da Fonseca
Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Pedro Valladas Ferreira de Mesquita.

4.ª CLASSE

Manuel Marques Couceiro Bastos.

Passagem para a 5.ª classe

Antonio Lopes dos Reis Matta
Antonio Roberto da Cruz
Armando de Serpa Rosa
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Pedro Augusto Gomes de Moura
Manuel Victorino dos Santos
José da Silva Nobre
Euphrosino Victor Doria
Candido Domingues Cravo
Vicente de Sá Macedo Magalhães
José Cardoso Ayres Pinheiro.

SAHIDA DO CURSO GERAL

João Mendanha da Motta.

SAHIDA DO CURSO COMPLEMENTAR

Rodrigo de Carvalho Santhiago
Camillo Lopes Valente
Raul Flavio
José Monteiro de Freitas Junior.

ALLEMÃO 1.º E 2.º ANNO

José Antonio Gomes Cabral
Manuel Pinheiro da Costa
Julio da Cunha Pinto
João de Pinho Terrivel.

PHISICA, 4.º ANNO

Antonio José Gonçalves.

MATHEMATICA, 4.º ANNO

João Loureiro
Julio da Cunha Pinto
Roque José dos Reis
Augusto Marcelino Macedo
Francisco Alves Corrêa.

GEOGRAPHIA

Antonio da Costa.

DESENHO, 1.º

Julio da Cunha Pinto.

LATIM, 4.º, 5.º e 6.º ANNO

Antonio da Costa.

LITTERATURA

Antonio da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Jayme Castanhinha Doria, **distincto**
Antonio Simões de Castro, **distincto**
Maria da Nazareth Figueiredo Gomes
Anna Colaço
Laura Esteves
Paulo Dias Raymundo.
Antonio Ferreira
Benjamim Ribeiro de S. Miguel
Carlos Nogueira Coelho
Custodio Marques da Costa
Telemaco das Neves e Moura
Francisco Sergio da Motta Parreira
João Annibal Antunes Maia
José Antonio Monteiro da Costa
Mario Augusto Pires de Lima
D. Orlando de Freitas Portugal
Antonio da Cruz Machado
Ruy Duarte de Menezes Pimentel
Ignacio Gonzaga Teixeira Neves.
Francisco Ribeiro Camões, **distincto**

(Continúa)

O Director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 21 do proximo mês de setembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collegio dos orphãos de S. Caetano, a saber: 10 couros de sola verde, de Alcanena; 12 couros de sola secca; 20 meios couros de sola do Porto, de Antonio Bessa; 12 polimentos, n.º 1, Effleurés; 12 pellicas para vivos; 12 pellicas magis, n.º 1, violeta; 5 duzias de vitellas Cornelius mixte, pretas; 1 duzia de dictas, brancas; 12 chevreaux pretos; 12 bezerros de Guimarães, de pêso de kilo e meio; 3 duzias de carneiras brancas; 2 duzias de carneiras pretas; 7 duzias de caixas de graxa, preta; 6 maços de fio de palmilhar, Chauvre, n.º 5; 6 dictos de côr; 1 peça de lona para forros, de 1.ª; 15 metros da dicta, de 3.ª; 1 peça de elastico de setim preto; 10 metros de dito inglez; 8 peças de fita puxadeira para homem; 6 dictas de dicta, phantasia; 2 dictas de dicta para senhora; 15 kilos de prego de cobre, de 3 ½; 12 dictos de prego de ferro, n.º 4; 50 pares de cordões de sèda, de 0m,90; 1 grosa de cordões de 0m,90; 2 grosas de cordões de 0m,60; 2 caixas d'ilhós Celuloid e uma d'ilhós Agraphos; 6 caixas d'ilhós n.º 6; 4 duzias de folhas de lixa de papel n.º 1 ½; 12 folhas de lixa esmeril; e 3 kilos de belmazes, de 17 ⅛.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as amostras e condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Na sessão de Mêsa d'esse dia abrir-se-hão as propostas e adjudicar-se-ha o fornecimento se os preços convierem á Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 12 d'agosto de 1904.

O provedor,
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

CAVALLOS

Vende-se uma parelha de cavallos castanhos do Ribatejo, com 5 annos de idade, de 1m,48 de altura, puxando muito bem.

Tambem dão cavallaria.

Dirigir a Antonio Gomes Ferreira, rua dos Militares, n.º 65.

Sem competencia em qualidade

ESPECIAL VINHO DE MESA

a 100 réis o litro

e de 5 litros para cima a 90 réis

VENDE

Augusto da Silva Teixeira

No seu estabelecimento

Rua Sá da Bandeira, 22, 23 e 24

Proximo ao Theatro Circo

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

CASA

Vende-se uma situada na rua da Rainha, com boas vistas para a Avenida Emygdio Navarro.

Para tratar, na mesma casa das 6 horas da tarde em deante.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:023 Sabbado, 20 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Manobras

Lá vimos nós outra vez metter a foice em seara alheia. E' que as grandes manobras no Bussaco constituem o grande acontecimento militar da actualidade; são o *clou* da mirabolante gerencia do sr. Pimentel Pinto. Claro é que as não vamos apreciar pelo lado da sua utilidade, mas tão sómente pelo que ellas revelam sobre o estado do exercito, com o qual o paiz gasta alguns milhares de contos. Além de que, a ajuizar pelas noticias publicadas em varios dos nossos collegas, o criterio que tem presidido á sua preparação não tem sido, talvez, dos melhores.

Lêmos que o effectivo das forças, que tomam parte nos exercicios orça por uns 7:000 homens; isto é, segundo temos ouvido dizer, o effectivo de uma brigada. Para reunir estes 7:000 homens, chamaram-se as reservas de quatro regimentos de infanteria da 5.ª divisão mititar, aos quaes se reunem dois batalhões de caçadores, um da 1.ª e outro da 4.ª divisão militar, mais um *fortissimo* destacamento de engenharia, tres baterias de artilheria montada, tambem da 1.ª divisão militar, varios esquadrões de emprestimo, tirados um a cada regimento, uma bateria a cavallo e até o regimento de cavallaria n.º 4 forneceu um esquadrão para as taes manobras. Tudo isto tem vindo estampado nas columnas do proprio orgão do governo, além de outras coisas tambem curiosas. E d'aqui se tira já uma conclusão: o exercito está de tal forma organisado que, para reunir, num dado momento, o effectivo de uma brigada, se tem de buscar elementos, a quasi todos os corpos do exercito.

E não é exaggero o que avançamos, pois, entre as noticias curiosas que temos lido, abundam as de deslocações de pessoal e animal de corpos, que se diz não tomarem parte nas manobras, para reforçarem ou completarem os que nellas collaboram. Ora isto é simplesmente vergonhoso e demonstra bem o que tem sido a administração do sr. ministro da guerra. Muita festança, muito regabofe, e... mais nada.

E para nos não deixar por mentirosos o sr. ministro resolveu que as grandes manobras *abrissem* por uma *missa campal;* para o que as bandas regimentaes veem ensaiar a Coimbra, uma peça de musica adequada ao casa e que conjunctamente executarão.

Indiscutivelmente, era de tudo o mais necessario e mais util; mas o sr. ministro não podia passar sem este numero sensacional. Já nos parece que estamos d'aqui a ver o nobre ministro, com aquelle sorriso de heroe triumphador, dominando a scena que mandou preparar. Mas se sua ex.ª tivesse verdadeira consciencia do estado a que levou o exercito, sob qualquer ponto de vista que se encare, talvez não sorrisse tanto, e trocasse a sua habitual altivez, pelo natural abatimento de todos os vencidos.

*

Se o que deixamos dito prova exhuberantemente a verdadeira miseria das nossas coisas militares, pois foi necessario pôr em movimento todo o exercito, desde Melgaço ao Cabo de Santa Maria, para reunir 7:000 homens nas serranias do Bussaco, o criterio que presidiu á organisação das forças é devéras muito original.

Já aqui notámos como o sr. ministro da guerra, fazendo certas nomeações para os exercicios foi ferir e desconsiderar membros graduados do exercito, que lh'o não mereciam. Mas ha melhor, mesmo muito melhor.

Por exemplo, na Figueira da Foz estão aquartelladas duas baterias de artilheria n.º 2. Desde que este regimento dava o seu contingente para as *festas* do Bussaco, parecia natural que fossem aquellas baterias a fornece-lo. Era racional e economico; mas, talvez mesmo por isso, o sr. Pimentel Pinto determinou que essas baterias não tomassem parte nas manobras, e que a força nomeada para a festança se organisasse em Alcobaça, séde do regimento. Poderão dizer que se adoptou, como principio, a organisação fazer-se nas sédes dos corpos, mas então deveria adoptar-se para todas as armas. Não succedeu, porém, assim. Cavallaria n.º 8, que fornece um esquadrão, organisa-o em Vizeu, onde tem o 4.º esquadrão destacado, e não em Castello Branco, séde do regimento. Para este, o criterio foi outro. O que, em muito bons termos, significa uma quasi completa ausencia de criterio.

Depois, ainda encontramos uma outra caturrice bastante original. Cavallaria 7, 8 e 9 fornecem, cada uma, um esquadrão, constituindo o regimento da divisão em manobras. Era perfeitamente rasoavel que fosse o coronel de qualquer dos corpos que o commandasse. Pois também não é assim: foi nomeado o tenente coronel de cavallaria 4. Porquê? Os coroneis e tenentes coroneis d'aquelles tres regimentos são incompetentes, physica ou profissionalmente, de exercerem o commando? Com franqueza, não se percebe tanto dispauterio junto. E já era tempo do sr. ministro da guerra tomar o seu papel a serio e de se deixar de exhibições grotescas, que não só o deprimem, como amesquinham a propria instituição militar.

Que o sr. Pimentel Pinto provoque riso das multidões, apenas nos custa por nos lembrar que s. ex.ª enverga a farda de general do exercito portuguez. Mas que o proprio exercito seja tão ridicularisado como está sendo e exactamente por culpa dos que mais deviam eleval-o e impôl-o á consideração de todos, isso peza-nos profundamente e não deixaremos de verberar, com todas as forças de que possamos dispôr, os processos empregados para com o exercito, que se está explorando politicamente, como nunca o foi até hoje.

Sr. ministro da guerra, tome muita conta no que faz; pense no estado lastimoso a que deixou chegar o exercito e não queira acabar de vez com tão util instituição. Dê-lhe menos manobas; e mantenha-lhe mais a disciplina. Mas n'este ponto especial, é bom que comece por se disciplinar a si proprio.

Manobras d'outomno

Em breve vão chegar a esta cidade as bandas regimentaes de infanteria 7, 15 e 24, a fim de, com a do 23, ensaiarem a peça que conjunctamente hão de executar no dia 4 de setembro, no Bussaco, á missa campal das manobras.

Os ensaios parece que serão feitos no theatro circo, visto que no quartel não ha uma casa com a capacidade necessaria a comportar as quatro bandas reunidas, e que são as da 5.ª divisão militar, numa totalidade de mais de 100 executantes.

A regencia pertence ao mestre mais antigo d'essas bandas, que é o sr. Gloria Reis, de infanteria 7, e a peça escolhida é o *pout-pourri* da opera *Tannhaüser*, de Wagner.

*

Durante as manobras será feito serviço de communicações entre o Bussaco e Lisboa, por meio de Heliographo Martins, estando a ser distribuidos os respectivos postos.

Quinta feira ficou installado o do Bussaco, no alto da Montanha, ficando composto de um tenente, um sargento, um cabo e dois soldados da companhia de telegraphistas do batalhão de engenharia; no mesmo dia foram estabelecidos o d'esta cidade, em Santo Antonio dos Olivaes, constituindo a guarnição um cabo e dois soldados telegraphistas ao serviço no 23, o do Rabaçal, ao sul, 25 kilometros, de Coimbra, e o de Pombal, continuando a ser feitas as installações nos pontos escolhidos até Lisboa.

*

As unidades de artilheria e cavallaria que vêem aqui, de passagem para o Bussaco, e que serão aquarteladas na quinta nacional d'agricultura, parece que não chegam antes do dia 28.

Existencias de milho

Foram recebidas no governo civil e hontem enviadas para Lisboa, as respostas dos administradores dos concelhos deste districto, á consulta superiormente mandada fazer em geral, para conhecer-se das existencias de milho no paiz

A conclusão resultante d'essas respostas é que, no districto, apenas os concelhos da Louzã e Condeixa dispõem de relativa abundancia que lhes permitte accudir ao consumo, não só até á proxima colheita, mas ainda até ao fim do anno; o da Figueira tem inteira escassez, já ha tempo, havendo sido obrigado a importa-lo da Beira; de todos os demais que o ha para chegar até ao apparecimento de milho novo.

Quanto aos preços, que se manteem com certa alta, variam de concelho para concelho, entre 500 a 600 réis.

Temos, pois, á vista dos dados officiaes, que á excepção da Figueira todos os concelhos dispõem de milho que lhes basta, e que dois o teem com accrescimo; e, se levarmos em linha de conta que nem todo o existente terá sido accusado, ter-se-ha talvez de acceitar que ha mais do que o que resam esses numeros officiaes. Comtudo — preços altos.

Pelo que diz respeito á chamada para manifesto no Mercado Central de Productos Agricolas, em Lisboa e suas delegações districtaes, a fim de reconhecer-se da necessidade de permittir-se ou não a entrada de milho de fóra, o resultado tem sido escasso, como succedeu com o trigo que, apesar do retrahimento dos assambarcadores, se viu existir no paiz em quantidade precisa para o consumo até ao fim do anno cerealifero.

Com o milho, ter-se-ha feito igual retrahimento, para manter-se a alta de preços ou aggraval-os ainda mais, e assim mantemo-nos na opinião que já exposémos, de que para defender as classes pobres, que teem no milho um dos principaes elementos alimentares, das ambições da especulação, bom seria que o governo permittisse, e desde já, a importação, para render os calculistas pela concorrencia.

Parece que será permittida em outubro uma segunda epocha de exames de admissão ás escolas normaes que não tenham apurado na epocha passada de 40 a 60 alumnos.

Licenças

Foram concedidas — de 60 dias, ao sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade; de 30, ao sr. dr. Correia Leitão, secretario da Penitenciaria d'esta cidade; de 44, ao sr. dr. Joaquim Bernardes, juiz de direito em Condeixa; de 60, ao sr. José Maria Casimiro d'Abreu, terceiro official da repartição de fazenda d'este concelho; e de 30 ao sr. José Antonio Lucas Junior, primeiro aspirante da mesma repartição.

Segunda epocha de exames

A' ultima assignatura regia foi levado o decreto que permitte, em outubro proximo, nos lyceus do continente e ilhas, uma segunda epocha de exames de saida do curso geral e complementar do actual regimen de instrucção secundaria, de exames do periodo transitorio e de exames singulares do novo e antigo regimen. Os exames de saida do curso complementar sómente se realisarão nos lyceus centraes.

Aos exames de saida do curso geral e complementar podem ser admittidos os alumnos que os requereram na epocha normal e não prestaram provas, ou os que tendo-as prestado as não concluiram ou ficaram reprovados, e ainda os que em condições legaes de requerer, o não fizeram, por motivo justificado.

Não podem ser admittidos a exame os alumnos internos excluidos no apuramento final por faltas ou insufficiencia de média, e os extranhos, dados por inhabilitados pelos institutos de ensino particular que frequentaram.

Para serem admittidos a exame da 5.ª e 7.ª classe, é dispensada a condição do art. 171.º do decreto de 14 de agosto de 1895, devendo apenas os alumnos provar nos lyceus, onde requereram os exames, que se acham nas condições do art. 2.º do mesmo decreto.

Os alumnos matriculados nos lyceus têem de apresentar requerimento, acompanhado de certidão, em que se prove que foram admittidos a exame da 5.ª ou 7.ª classe na epocha normal.

Aos exames do periodo transitorio pódem ser admittidos aos alumnos os quaes faltem até 3 disciplinas para conclusão dos preparatorios da 1.ª matricula dos cursos superiores. Aos exames singulares do antigo e novo regimen, aquelles a quem faltarem até 2 disciplinas para concluirem os preparatorios de qualquer curso ou exame profissional.

O praso para a apresentação dos requerimentos começa no dia 1 de setembro e termina pelas 4 horas da tarde de 10 do mesmo mez.

Os exames começarão no primeiro dia util de outubro e deverão concluir-se em 15 do mesmo mez.

As propostas para o jury dos exames serão enviadas pelas reitorias dos lyceus á direcção geral de instrucção publica, até 23 de setembro.

Um facto e algumas palavras

A Universidade de Coimbra acaba de passar tres diplomas scientificos a tres mulheres e é grato pensar que essas tres mulheres vão entrar na vida, munidas de alguma coisa mais do que a sua belleza e a sua virtude—as suas profissões.

Não sei se a nossa sociedade já se deshabituou de sorrir a estes casos de masculinisação. Creio que sim. O numero de mulheres portuguezas que se dedicam ás carreiras litterarias e scientificas vai augmentando e pouco falta para que as mulheres-medicos, as mulheres-ingenheiros, as mulheres-advogados entrem definitivamente nos costumes. Se no entanto ella sorri ainda, ella faz mal. Se sorri á mulher, mostra um deploravel atrazo; se sorri ao facto, mostra uma deploravel cegueira.

Já é hoje intempestivo discutir a capacidade da mulher para o exercicio das profissões chamadas masculinas. Essa capacidade está demonstrada, senão para o exercicio de todas, para o do maior numero. Mas se a sua capacidade está demonstrada, o que não parece ainda sufficientemente demonstrado são as vantagens sociaes da sua applicação ás profissões do homem, e essas vantagens são comtudo de tal ordem que não modificaram apenas a mulher, na sua intima structura moral, mas o proprio mecanismo de toda a vida moral humana.

Intende-se geralmente por emancipação feminina a intervenção da mulher nas attribuições civicas do homem. As polemicas litterarias, o teatro e a satira tem conduzido a fazer acreditar que a mulher emancipada é uma especie de cidadão de saias, concorrendo com o homem á urna e competindo com elle nas funcções legislativas. Nada nos impede de admittir que a mulher seja investida em direitos que concedemos aos homens mais broncos e ignorantes. Alem d'isso é absurdo que a mulher possa ter na sua mão os negocios dos Estados, e não possa simplesmente encarregar-se dos negocios de um circulo. A mulher emancipada é, porem, outra coisa. A mulher não se emancipa pela adquisição de previlegios juridicos. A mulher emancipa-se pelo trabalho.

Está ella emancipada?

Não.

Com excepção da mulher rica e da mulher proletaria, a mulher geralmente está na dependencia immediata dos recursos do homem. Já mesmo é educada para este genero de servidão, e não tendo uma profissão, procura ter aquellas aptidões de economia e ordem que preenchem no lar domestico o logar de uma força productora. Na realidade não vive do seu esforço, mas do esforço alheio. E' uma existencia parasitaria.

Os effeitos moraes d'esta situação, reconhecida pelo costume, tornada mesmo feliz, mas no fundo penosa estão naturalmente indicados. Serva do homem, quando não vive n'um regimen de submissão, a mulher vive n'um regimen de perfidia em face do homem. A dependencia só faz escravos, e o escravo é a abolição da individualidade, ou é a traição. Por seu turno, o homem, que ama a mulher, mas mantem a mulher, não é insensivel ao sentimento da sua tutella, que póde não ser autoritaria, que póde não ser despotica, mas que é sempre desniveladora. O amor debaixo d'este regimen, perde uma grande parte da sua

alta significação. Fica impuro, fica quasi grosseiro.

A independencia economica da mulher arranca-a aos males da sua servidão e levanta-a no conceito do homem. O homem está acostumado a amar a mulher, mas não tem por ella senão um respeito convencional. A mulher independente é profundamente digna de respeito. Não ha motivo para duvidar da sinceridade dos seus sentimentos e é natural attribuir-lhe a lealdade propria de todos os individuos autonomos. — A mulher independente é um homem.

Mas a independencia economica da mulher não é apenas o resgate da mulher. E' tambem o aperfeiçoamento do homem. Um pouco de ideal virá então, mas só então interpor-se nas relações dos sexos. Haverá solidariedade. A familia constituir-se-ha em virtude de affinidades mais esteitas do que aquellas que a reunem hoje. Acabará o patriarcado e o tutellato. O homem cederá metade da sua autoridade em favor da mulher. O dualismo domestico existirá nas suas justas proporções.

Eu sei, eu sei que tudo isto apparece a uns quimerico, a outros longinquo, como sonhos e perspectivas inconquistaveis. A mulher ficará para muitos na sua eterna servidão, para outros só muito tarde livre. E' proprio da verdade parecer sempre illogica e prematura. No entanto, nenhuma verdade é como esta mais exacta e opportuna. O matrimonio cae em descredito. As instituições familiares perdem o seu prestigio. E' a mulher que tarda em resgatar-se e é o homem que se aborrece do seu velho papel de senhor.

João Chagas.

Navegação para o Brazil

Parece que na proxima sessão legislativa será renovada a iniciativa da proposta de lei do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, para a creação d'uma companhia portugueza de navegação para o Brazil.

Como é sabido, o projecto foi largamente discutido na transacta sessão legislativa, demonstrando, claramente, os oradores progressistas que entraram no debate, a inconveniencia de converter em lei do paiz semelhante medida, pela fórma prejudicial para os interesses publicos porque foi elaborada. Concordando com a necessidade de estreitar relações commercires com o Brazil, e apoiando a ideia d'uma carreira de navegação para aquella republica, provaram, no entanto, que era desastrada a fórma de obter recursos para a sustentar. Na verdade, a ninguem lembraria ir tributar generos de primeira necessidade e pôr embaraços ao desenvolvimento commercial d'uma nação, exactamente com o intuito confessado, que era esse desenvolvimento que se procurava.

Foi d'essa infeliz ideia que discordaram os oradores opposicionistas, atacando tambem outros pontos do projecto, que pela discussão se demonstrou não ter condições de viabilidade.

Não o entende assim o sr. Pequito, e vae renovar a iniciativa d'elle. Como se trata de questões maritimas, tenha cuidado s. ex.ª com os naufragios. Se tenta ressuscitar o plano do seu antecessor n.º 3, vae ao charco, pela certa.

Mas para ser coherente devia tambem o sr. Pequito interessar-se pelo projecto dos 50 % em ouro, de que foi relator. Porque o não faz, se tal medida lhe mereceu exagerados encomios quando se discutiram as propostas de fazenda? Se a proposta referente á navegação é digna de voltar novamente á apreciação parlamentar, porque o não são as outras? Qual a causa d'esta preferencia, que ninguem explica? E de sua casa o que põe o sr. ministro da fazenda? No remanso da sua quinta Da Correia, deve s. ex.ª ter gisado largos planos reformadores, a que indiscretamente se referiram já alguns collegas da imprensa.

Venha de lá essa obra prima de sabedoria politica, que o publico começou já a pedir a gritos. Satisfaça-se a justa curiosidade de muita gente, que anciosamente aguarda o apparecimento do famoso plano e mostre o sr. Pequito que é um grande financeiro, para que se mordam de inveja os seus inimigos, porque isto de só aproveitar o que os outros deixaram, não faz a reputação de um politico.

Carta da Figueira

20 de agosto.

Tem causado aqui bastante enthusiasmo, e em varias povoações da Beira Alta, a projectada excursão a Salamanca no dia 10 de setembro.

Espera-se que d'aqui vá grande quantidade de forasteiros.

Está patente a inscripção até ao dia 31 do corrente nos seguintes locaes: Café Oceano, Café Espanhol, José Bento Pessoa, Pharmacia Pimentel, Mercearia Lucas e Nascimento & Oliveira.

— Morreu ha dias nesta cidade, após uma curta doença, José Albano Custodio, com alquilaria na rua Nova, bem conhecido nessa cidade.

Ainda ha dias o viramos robusto e vigoroso, sem nada que fizesse prevêr um tão inesperado desenlace.

— O sr. dr. Mendes Pinheiro, illustrado director e fundador do Collegio-Lyceu Figuelrense, fez imprimir na typographia do mesmo, e tem em distribuição, um folheto de 10 paginas, onde desenvolve os processos de educação naquelle estabelecimento de ensino, historiando a vida interna, e condições de admissão, concluindo por um quadro do corpo docente no preterito anno lectivo de 1903 a 1904.

No proximo anno já não haverá alumnos semi-internos, cuja classe foi extincta, fundando-se o seu director em varias razões de força maior. Além d'isso será ampliado o numero de professores.

O digno director, que é ahi bantante conhecido, quer ainda emprehender outro melhoramento de maior folego; instalar o Collegio-Lyceu em edificio proprio, que fará construir a expensas suas, com o que virá consideravelmente melhorar as condições vitaes d'aquella casa de ensino.

—Chegaram no domingo, 16, a esta cidade, os excursionistas de Lisboa, sendo esperados na gare pela Real Philarmonica 10 de Agosto.

Uns foram visitar a cidade e arredores, outros foram a Coimbra, d'onde voltaram á tarde.

Tambem chegou nesse mesmo dia de Salamanca um comboio especial, conduzindo centenas de forasteiros.

Gostámos á noite de ver a grande concorrencia de povo nas ruas do Bairro Novo, sendo tamanho o apertão nas ruas Bernardo Lopes e Boa Recordação, que se tornava quasi impossivel ali passar.

Já não nos agradaram as ornamentações da primeira d'aquellas ruas, especialmente depois dos espalhafatosos réclames que para ahi se fizeram. Onde ficou a promettida illuminação á moda do Minho, onde as danças populares e o fogo?

Muito melhor teria sido que nada se tivesse annunciado nem feito o que pr'ali se fez, que era realmente digno de Tavarede ou Villa Verde.

E' de justiça, no entanto, distinguirmos numa excepção honrosa, o Casino Peninsular, cuja decoração era das mais deslumbrantes que se tem feito naquella casa de recreio.

— Para este explendido Casino chegaram já as bailarinas castelhanas Maria Pellón, já bastante conhecida e apreciada pelos frequentadores d'esta praia, e Benita Romero, que aqui vem pela primeira vez.

Exhibiram-se hontem em publico pela primeira vez, com geral applauso dos numerosos socios d'aquella conhecida casa.

— Temos aqui este anno não menos dos seguintes locaes, onde podemos ir isolar o *cadaver* das tristezas da vida:

Casino Peninsular — Casino Mondego — Circo Mejstrick — Theatro Chalet — Theatro Lisbonense — Cinematographo — Esterioscopio Onofre... o diabo, emfim!

Nas ruas, furando por entre a massa do povinho como bichas de rabiar, os garotos distribuem prospectos de tudo aquillo, os cauteleiros gritam-nos aos ouvidos os numeros de palpite, os engraxadores perseguem-nos com chapeladas e amabilidades, os ciclistas fazem-nos estremecer os miudos c'os zig-zags das machinas, os vendedores ambulantes esbarram-nos á frente c'o as mercadorias, e nós, quedamo-nos, aparvalhados, sem saber por onde fugir nem onde meter as mãos, desorientados no meio d'aquella babylonia infernal...

Com mil diabos!

— Todos os dias entram na Figueira familias que aqui vem passar a temporada de banhos. Crêmos que em principios de setembro augmentará extraordinariamente a concorrencia.

— Tem sido aqui commentado o facto de o parocho da freguezia ter acompanhado o corpo do fallecido Illydio dos Santos, barbeiro, até sómente á Praça Velha, quando deveria ter ido até á Estação dos Caminhós de Ferro, limite da freguezia.

— O jornal da localidade *Gazeta da Figueira,* publica no seu ultimo numero, em editorial, os Estatutos do Asylo da Infencia Desvalida *A Obra da Figueira,* que parece que vai agora ter exequibilidade.

Constam de 6 capitulos e 22 artigos, e são approvados por alvará do governo civil d'essa cidade de 29 de julho de 1904.

— Nas corridas velocipedicas realisadas no velodromo do Jardim Zoologico de Lisboa, ganhou na segunda série o primeiro premio, e o terceiro na série final, o cyclista figueirense Affonso Rainha.

— Em comboio especial, partiu da Figueira para o Vallado uma força do grupo de baterias de guarnição, que ali vai reunir-se ás baterias de Alcobaça, para depois marchar para as manobras do outomno no Bussaco.

Commanda-a o tenente sr. Girão, e compõe-se do tenente sr. Brito, 4 2.os sargentos, 3 1.os cabos, 1 ferrador, 25 soldados serventes e 28 saldados conductores, com 15 cavallos e 38 muares.

—Chegou ha dias aqui Guerra Junqueiro, que, como já noticiámos, vem passar na Figueira uma parte da época balnear.

C. M.

Desastres

Deram entrada no hospital—o menor de 14 annos, de Cartes, que estando a brincar com um morteiro, teve a infelicidade de elle lhe explodir na mão esquerda, decepando-lhe um dedo; e José Marques de Sousa, de 40 annos, de Villarinho, povoação a 7 kilometros d'aqui. Ao acabar de carregar um carro de bois que se pozeram em movimento sem que elle o esperasse, caiu, por infelicidade adeante d'uma das rodas, que lhe passou sobre a perna direita.

Banda do 23

A'manhã, das 7 ás 9 horas da noite, a banda de infanteria 23 executará no primoroso corêto do Caes, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Il Guarany. symphonia — C. Gomes.
L'Amico Fritz — Wagner.
Tannhauser, pout-pourri — Wagner.

2.ª parte

Tosca, pout-pourri — Puccini.
Hymno nacional.

Registo do "Tribuno Popular„

Faz hoje annos o distincto lente cathedratico da Faculdade de Direito, dr. Alvaro da Costa Machado Villela.

Muitos parabens.

*

Na proxima segunda-feira, 22 do corrente, passa o anniversario natalicio do distincto e illustrado professor cathedratico da Faculdade de Theologia, sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Sinceras felicitações.

*

Encontra-se na Figueira da Foz na quinta dos Palheiros, o sr. Reynaldo Ferreira Pinto Basto.

*

Partiu para a praia de Espinho com sua ex.ma esposa, onde contam passar a epocha balnear o distincto advogado nesta comarca dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

*

Para Anadia, retirou hoje o nosso presado amigo e illustrado escrivão do 4.º officio n'esta comarca, sr. Artur de Freitas Campos, onde conta veranear durante o periodo das ferias judiciaes.

*

De visita ao sr. Antonio da Fonseca Harrison, estiveram ha dias nesta cidade sua mãe e irmã srs.as D. Maria Adelaide Rosa da Fonseca Harrison, e D. Hedivyges das Dores Harrison e seu cunhado sr. Joaquim de Sousa Leão, conceituado co-proprietario da casa de modas a «Noiva», em Lisboa.

Operações cirurgicas

Na 5.ª enfermaria do hospital foram feitas, pelo sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, auxiliado pelo quintanista medico sr. Marques dos Santos, anesthesiando o sr. dr. Antonio de Padua; as seguintes operações:

A' doente Maria do Carmo, de Alcabideque, a extirpação de um kysto implantado na região latual esquerda do pescoço.

— A' doente Maria Jorge, de 4 annos, da Carregosa, a abertura e raspagem da membrana pyogenica de um foco tuberculoso da coxa direita.

— A' doente Maria dos Anjos, de Negrellos, a extirpação de um kisto synodial da cavidade poplitea direita.

— A' doente Anna da Conceição, da Louzã, a amputação da perna esquerda pelo logar de eleição, em virtude de osteo-tuberculose de todo o pé.

— A' doente Joaquina de Jesus, de Trouxemil, a raspagem do femur esquerdo em virtude de osteite tuberculosa.

Foi á ultima assignatura regia o decreto promovendo a lente cathedratico da faculdade de Mathematica, o sr. dr. Sidonio Cardoso da Silva Paes.

JULGAMENTO ADDIADO

Parece ter sido addiado o conselho de guerra a que, em Vizeu, devia responder num dos ultimos dias o 2.º sargento Pinto de infanteria 23, para a comparencia — de que o sr. dr. Teixeira d'Abreu, advogado do réu, não prescindiu — da testemunha sr. Victorio Freitas, que foi commandante do regimento.

O promotor, requereu, em virtude do motivo do addiamento, igualmente a comparencia de todas as testemunhas que ha pouco aqui foram inquiridas por deprecada.

Segundo nos informam, o promotor apresentou o seu parecer nos seguintes termos:

«Depois das diligencias a que durante o summario se procedeu e tendo estudado attentamente o corpo de delicto, sou levado á convicção de que dos tres indigitados como auctores do crime de furto com arrombamento, de que foi victima o capitão de infanteria 23 José Ferreira Martins, apenas o 2.º sargento Antonio Pinto dos Santos, e só elle, é o verdadeiro criminoso. De facto as suspeitas contra este sargento, produzidas por uma serie de indicios, que a não ser por um capricho do acaso, constituem outras tantas provas moraes de incontestavel valor; taes como: o voltar para dentro do quartel na tarde de 19 de novembro, tendo acabado de se despedir do cabo quarteleiro geral, com quem sahira, dizendo mais tarde que acompanhou este cabo pela Sophia durante algum tempo e não voltar ao quartel, não sabendo neste caso, explicar aonde esteve e o que fez das 6 ás 8 horas da noite; o possuir chaves que serviam no cofre arrombado e no armario; o possuir sem consentimento superior, uma chave da arrecadação geral, onde existe um escopro e um martello d'elle conhecidos (o que mais tarde poz em duvida) martello que interveio no arrombamento mas por uma forma que se vê ter sido propositada, a fim de desnortear a justiça e avolumar o corpo de delicto; o excessivo zelo que mostra na descoberta do criminoso e a constante suspeição que lança sobre toda a gente, indicando ora o Mello, ora o Dias, ora o Oliveira, etc.... e até o cabo Gomes que lhe confiara uma chave da arrecadação, por ter, nelle Pinto, toda a confiança; a sua negativa sobre factos evidentes e provados; a sua insistencia em apregoar bem alto, a proposito de qualquer circumstancia por pequenina que seja «a sua muita dignidade e honradez» = emfim muitas outras coisas que os autos mostram, dão-nos a convicção absoluta e profunda de que o criminoso é o 2.º sargento Pinto dos Santos. — Prova testemunhal, não ha, é certo, o que não admira, porque em crimes d'esta natureza é raro haver-la, e só o acaso póde fazer que alguem presencei uma cousa que o criminoso tem o maximo empenho em occultar — E' esta a minha opinião, como é geralmente do meretissimo juiz, e entendo que o 2.º sargento Antonio Pinto dos Santos deve responder em conselho de guerra pelos crimes a que se referem os 184.º n.º 2 do Cod. de J. Militar e 481.º do Cod. Penal — Direi ainda que mesmo que a sentença proferida pelo jury seja absolutoria, deve aquelle sargento ser punido disciplinarmente por possuir uma chave da arrecadação regimental sem consentimento nem auctorisação superior, visto que pelo facto de lh'a confiar, foi punido o 1.º cabo Bernardino Gomes, e é d'uma flagrante injustiça que, por factos similares seja um castigado, e o outro não soffra punição alguma.»

Instrucção secundaria

Damos, em seguida, o nota publicada pelo *Diario do Governo,* dos livros que no proximo anno lectivo se determinou sejam adoptados nos lyceus e estabelecimentos de ensino secundario:

1.º anno

Leituras portuguezas, por Adolpho Coelho; Grammatica portugueza, por Ulysses Mechado; Grammatica latina e Exercicios latinos, por Moreira e Correia; Geographia, de Raposo Botelho; Biographia de homens illustres, por Arsenio Mascarenhas; Arithmetica e geometria, por Azevedo Albuquerque; Compendio de dosenho, por J.M. d'Abreu; Zoologia, de Osorio e Mattoso Santos; Botanica, por Pereira Coutinho; Atlas de geographia, zoologia e botanica, edição official.

2.º anno

Leituras portuguezas, por Adolpho Coelho; Grammatica portugueza, por Ulysses Machado; Cornelio Nepos, edição official; Grammatica latina, de Moreira e Correia; Lições de francez, de Domingos de Azevedo; Grammatica franceza, de Bensabat; Geographia, de Raposo Botelho; Historia dos novos orientes, por Jayme Moniz; Arithmetica e geometria, de Azevedo Albuquerque; Desenho linear, de J. Miguel d'Abreu; Zoologia, de Osorio e Mattoso dos Santos; Botanica, de Pereira Coutinho; Atlas de zoologia, botanica e geographia os que indicamos para o primeiro anno.

3.º e 4.º anno

Leituras portuguezas, por J. M. Correia; Grammatica, pelo dr. Antonio Ribeiro Vasconcellos; Cesar, Ovidio, Phédro, Tito Livio e Virgilio (edições officiaes); Grammatica latina, de Moreira e Correia; Selecta franceza, de Chéze e Vianna; Phraseologia franceza, de Benoliel; Selecta ingleza, de Belkeley-Cotter e Vianna; Grammatica ingleza, de Moreira; Leituras allemãs, de Beck, Vianna e Agostinho Celso; Grammaticos allemãs, de Apell e Agostinho Celso; Geographia, de Raposo Botelho; Historia da Grecia e Roma (edade media, moderna e contemporanea), de Fortunato de Almeida; Arithmetica, Algebra e Geometria, de Azevedo Albuquerque; Desenho, de J. Miguel de Abreu e Machado; Physica, de Nobre e Drincourt; Chimica e Mineralogia, de Achilles Machado; Botanica, de Pereira Coutinho; Zoologia, de Osorio e Mattoso dss Santos; Atlas de geographia, zoologia e botanica, os mesmos do 1.º e 2.º annos.

5.º anno

«Leituras portuguezas, por Adolpho Coelho; «Grammatica Allemã» e «Selecta Allemã, de Agostinho Celso: «Geographia», de Raposo Botelho; «Historia de Portugal», de Arsenio de Mascarenhas; «Arithmetica», «Algebra» e «Geometria», de Azevedo Albuquerque; «Zoologia», de Osorio e Mattoso Santos; «Chimica» e «Geologia», de Aquilles Machado; «Botanica», de Pereira Coutinho, «Salustio», edição official.

6.º e 7.º annos

«Grammatica historica», pelo dr. Ribeiro de Vasconcellos: «Leituras allemãs» e «Grammatica allemã», por Agostinho Celso; «Geographia», de Raposo Botelho; «Historia das instituições em Portugal», por Fortunato d'Almeida; «Chimica mineral e organica», por Achilles Machado; «Algebra», de A. José da Cunha; «Geometria no espaço», de Pina Vidal e Moraes d'Almeida; «Trigonometria e cosmographia», de Souto Rodrigues; «Zoologia», de Osorio e Mattoso Santos; «Botanica» de Pereira Coutinho; «Geologia», do dr. Gonçalves Guimarães; «Physica», de Grincourt; «Philosophia», de Boirac; «Historia litteraria latina», de J. M. Moreira; «Atlas» e outros compendios já adoptados nos annos anteriores e que já mencionámos.

Presidentes de jurys

Foram nomeados os professores universitarios—sr. dr. Porphirio da Silva, para presidir ao jury dos concursos, que vão ter logar em Lisboa, para professores do magisterio secundario, primeiro grupo, na vaga resultante da morte do dr. Rocha Peixoto, e sr. dr. Luciano da Silva, para o jury do 5.º grupo, dos mesmos concursos.

ARTES E LETTRAS

DE ESPERANÇAS

De braço dado com seu marido,
Todas as tardes na rua passa;
D'olhos pisados e ar abatido,
Murmura ás vezes como um gemido,
Num doce enleio, cheio de graça.

Todos percebem, mas que lhe importa?
Casada ha mêses, vê-se já tanto!
Um anjo veio bater-lhe á porta...
E a luz que espera toda a transporta
Num claro riso de impudor santo.

Velhos ulmeiros já reverdecem,
Expõem olaias o seu thesoiro,
Pardais chilreiam, té que enrouquecem,
Zunindo abelhas pelo ar parecem
Pedras preciosas em raios d'oiro.

E ella passando como rainha
Ouve contente, bem o revela,
D'aves e flôres a ladainha;
Cheia de graça, feliz caminha,
Num doce enleio, vaidosa e bella.

JOÃO DA CÂMARA.

A PRIMEIRA CARTA

A marqueza de Souzel entregára n'essa manhã a sua filha, com um sorriso ligeiramente malicioso, uma carta que viera pelo correio e lhe era dirigida.

Clotilde, cheia de curiosidade, preadivinhando uma noticia agradavel, — quando se é muito bonita, muito rica, e os dezeseis annos nos envolvem na sua prestigiosa auréola, só se esperam boas noticias — fechou-se no seu quarto de cama e rasgou febrilmente o sobrescripto.

Terminando a leitura das duas paginas, onde se desdobrava uma firme calligraphia ingleza, as lagrimas affluiram-lhe aos olhos e o seio arfou-lhe desordenadamente.

Os seus presentimentos não a haviam illudido; era effectivamente, uma carta d'elle! Uma deliciosa carta, simultaneamente respeitosa, apaixonada e meiga. A primeira vez que ousára escrever-lhe era para lhe dizer que a adorava!...

— Que a adorava!... E Clotilde murmurou muitas vezes, baixinho, estas palavaas que soávam ao seu ouvido encantado, como uma musica divina, feitas de ignotas harmonias, comprimindo com as pequeninas mãos a cabeça loira, como se receiasse enlouquecer.

Era então certo ir pertencer-lhe, esse bello e distincto rapaz, que soubera fascinal-a, conquistar-lhe o coração!

— Amada, amada! repetía ella delirante, encostando-se ao parapeito da janella aberta sobre o jardim, sorrindo-se ás flôres, ao céo, ás arvores, sorrindo a toda a natureza, como se a impenetravel esphinge, envolta na sua magestosa indifferença, comprehendesse ou partilhasse os extaticos jubilos da sua alma de creança...

Oh! primeiro amor! Mysteriosa voluptuosidade de um coração que acorda para a vida? Radiosa illusão que nos arrebatas, nas tuas azas de oiro e de luz, até ao paraizo sonhado, d'onde tão cedo nos expulsas!

E's tu a unica recordação que, empallidecendo todas as outras, nos arrancas ainda lagrimas na velhice; é da tua perda, — perda irreparavel — que ninguem pode jámais consolar-se. E's tu, e só tu a suave e imcomparavel delicia, feita de todas as virgindades do corpo e alma — collar de perolas sem preço, de limpidas perolas do Oriente, que o mundo desfia uma a uma, desfazendo-as na lama da realidade... E quando na hora da suprema agonia evocarmos os fugitivos prazeres, entrecortados de miserias, de que é composta a existencia humana, és tu ainda que nos apparecerás, resuscitado como no primeiro dia, divino Lazaro coroado de saudades, com a unica felicidade que valha o sacrificio da vida e a dolorosa angustia da morte...

Mas era necessario responder.

O conde implorava lhe duas linhas, que viria á noute buscar.

« Espero essa resposta, que dicidirá do meu futuro, com a immensa anciedade do condemnado que espera a sentença que ha de absolvel-o, lançando, nos braços dos que o adoram, ou atiral-o para sempre á eterna noute de um carcere... » escrevêra-lhe elle.

Clotilde sentou-se á sua pequena secretaria Luiz XV, collocou deante de si uma folha de papel, na immaculada alvura da qual se desenhava, sob uma corôa doirada, o seu monogramma, molhou cuidadosamente a penna no tinteiro de prata, e começou:

« Senhor conde... »

De subito interrompeu-se e ficou meditativa.

O que ia fazer era muito grave, precisava pensar primeiro. Queria escrever uma carta bem redigida, confessando o seu amor, sem comtudo deixar transparecer a violenta commoção que a allucinava... Que vergonha! Elle julgal-a-hia uma doida, mais propria a enclausurar em um hospicio de alienados, do que a ser conduzida á igreja, vestida de branco e coroada de flores de laranjeira...

Depois, aquelle S e aquelle C estavam horrivelmente tortos, pareciam dois *clowns* estorcendo-se em risos grotescos.

E Clotilde, formulando estas considerações, rasgou a folha de papel, pôz outra no mesmo logar e escreveu:

«Senhor conde:

«A delicada carta de v. ex.ª, á qual me atrevo a responder, conforme o seu desejo, causou-me...»

Largou a penna e leu alto.

— Que horror!... Que burguezismo!... Parecem-me as cartas da mulher do conselheiro Mendes para a mamã... Meu Deus, que estupida eu sou! Elle vae decerto rir-se de mim, chamar-me tola, exclamou ella com um impeto de desespero, fazendo em mil pedaços a pobre folha.

Em seguida, serenando um pouco, principiou segunda, terceira, quarta e quinta cartas, que tiveram todas o destino da primeira, até por fim, exasperada, nervosa, fitando desoladamente os fragmentos de papel que lhe cobriam o vestido, como se sobre ella houvesse desabado uma avalanche de pétalas côr de neve, desatou a chorar.

O que havia de dizer-lhe? Como explicar-lhe que era uma imbecil? Sim, uma imbecil, com quem a mãe gastára tantos contos de réis na educação, para afinal não saber escrever duas linhas sem pôr quatro asneiras! E que tremenda desillusão para o conde, que a julgava uma menina instruida, quando lêsse aquillo!

A creada veiu avisal-a que o jantar estava na meza.

— Peço á mamã que me desculpe, Thereza, doe-me a cabeça, não sinto appetite, respondeu ella, sem abrir a porta.

Tornava-se, porém, necessario tomar uma resolução. Estavam a bater seis horas... O conde viria ás sete... Era impossivel deixal-o partir sem lhe dizer que o adorava... Não havia pois tempo a perder com inuteis reflexões.

Clotilde enxugou as lagrimas, sentou-se de novo á secretária, tirou da caixa a ultima folha de papel, traçou vagarosamente: «Senhor conde», e ficou absorta, com os grandes olhos azues cravados nessas onze lettras, talvez esperando que ellas lhe ensinassem como se escrevia uma carta de amor...

O senhor conde de Alvim chegou agora e deseja vêr v. ex.ª, veio dizer a creada.

Clotilde levantou-se estremecendo.

Muito atrapalhada, alisou á pressa o cabello, compoz a *toilette* e pegou na carta começada, e pallida e confusa, sem saber o que diria, entrou na sala.

O conde foi-lhe ao encontro, e tomando-lhe a mão que apertou docemente nas suas, interrogou, olhando anciosamente para a folha dobrada:

— É a resposta que implorei?...

— Tive hoje umas nevralgias horriveis e só agora pude levantar-me... Ia principiar a escrever quando me avisaram que estava aqui... Eis porque não tive tempo de responder como desejava...

E dizendo esta mentira transparente, Clotilde, com uma *gaucherie* adoravel, estendeu a carta ao conde, emquanto o rosto se lhe fazia côr de rosa até á raiz dos cabellos.

Muito serio, elle lêu e relêu as duas palavras. Depois de uma breve hesitação envolvendo-a no brilho intenso dos seus olhos garços, como se quizesse sondar-lhe todos os recantos da alma, perguntou.

— Que tencionava dizer-me!...

Fazendo um esforço supremo para não trahir a sua fraqueza Clotilde tentou balbuciar uma explicação.

Mas cada vez mais commovida, sentindo paralysar-se-lhe a voz na garganta, calou-se subitamente, erguendo para elle, supplicante, os seus formosos olhos.

Então o conde fitando-a apaixonadamente, não perguntou mais nada.

É que Clotilde acabava de deixar ler-lhe no limpido iris do seu olhar, d'onde irradiava um raio de luz azulada, a eloquente e sincera confissão do amor, que não soubera traduzir em phrases...

E emquanto a marqueza, sentada na outra extremidade da sala sorria, com os olhos semi-cerrados, vendo esvoaçarem-se-lhe no pensamento umas graciosas cabecitas de *bébés* loiros e rosados que lhe fariam muitas diabruras, chamando-lhe avósinha, elle, ébrio de ventura, guardava religiosamente essa carta singular e querida, onde a sua noiva só podera traçar: « Senhor conde... »

CLAUDIA DE CAMPOS.

Acaba de ser superiormente declarada de utilidade publica, a expropriação, pela camara municipal, de 188,55 metros quadrados de um olival pertencente ao sr. Pedro Bandeira, e 729,67 de terreno pertencente ao sr. José Maria d'Oliveira Mattos, um e outro destinado á estrada de ligação entre a rua Oriental de Mont'Arroyo e a da Cruz de Cellas, ás Almas da Conchada.

Espancamentos

Do commissariado de policia seguiu participação para juizo contra o carpinteiro Antonio João, residente na Portella do Mondego, em virtude de haver espancado violentamente sua cunhada Maria Rita, fazendo-lhe multiplas e serias contusões, espancando igualmente Idalina Canas que ouvindo os gritos da Maria Ritta, correra a soccorrel-a.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 28 de julho de 1904

Presidente — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Aureliano Viegas, Antonio Neves, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 27 do corrente mez 89$225 reis.

Arrematação

Em praça publica arrematou a Joaquim Duarte, do Tovim, pela quantia de 95$500 réis a empreitada de ligação do Bairro Sousa Pinto pelas escadas do Lyceu.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 26 d'este mês, devolvendo approvado o orçamento para a reparação da estrada municipal de Larã do Paço. Inteirada.

Da Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos, officio de 27 do corrente, informando que dera instrucções ao engenheiro-chefe da 2.ª secção para proceder de accordo com o delegado da Camara ao plano do abarracamento da feira de S. Bartholomeu. Inteirada, e encarregado o engenheiro Barbosa de proceder ao referido plano.

Do Engenheiro-director da Fiscalização dos Caminhos de Ferro, officio de egual data, informando que a passagem em Villa Pouca do Ameal precisa de reparos. Inteirada, providenciando-se.

Da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, officio de hoje, enviando uma participação d'um conflicto procedido no dia 24 do corrente no local d'um incendio, em Cellas, e durante a prestação dos soccorros para atalhar o mesmo. Inteirada e á inspecção para inquerir e informar sobre estes assumptos.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

Indeferiu o pedido para a substituição de duas janellas em portas numa casa do Largo de D. Luiz.

Auctorizou a canalização de esgotos d'uma casa ao Arco do Ivo para o cano geral da rua.

Deferiu diversos pedidos para o consumo d'agua por indicadores fixos durante um anno, até 30 de junho de 1905.

Concedeu seis avenças de impostos indirectos municipaes no 3.º trimestre d'este anno.

Informou favoravelmente 10 petições para subsidios á lactação a menores.

Mandou passar tres licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras alguns requerimentos para informar,

Outras deliberações

Auctorizou o presidente a assignar e acceitar do dr. Constantino Alves da Silva a doação de 1:000$000 réis a favor do Asylo dos cegos e aleijados.

Pelo Vice-presidente foi a Camara informada dos resultados obtidos ácerca do representado com referencia aos exames dos alumnos que frequentarem o Curso Sanitario em Coimbra e da forma como foi a Commissão recebida por Sua Majestade e Ministro do Reino.

Resolveu mandar ouvir o seu advogado ácerca d'uma acção intentada contra a Camara pendente em juizo.

Procedeu á distribuição do serviço braçal.

Nomeou para procednr ao exame de cocheiros o cidadão Joaquim dos Santos Natividade.

Auctorizou diversos pagamentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 20

1580 — Morte do Bispo do Algarve D. Jeronymo Osorio. Talvez foi elle o melhor escriptor latino dos tempos modernos, e muitos ha que o põem em egual paralello com Cicero e Lactancio, na eloquencia, e na formosura e pureza do estylo. Parece-nos tal opinião exaggerada. Mas é indubitavel que Osorio não teve emulos no seu tempo. A melhor obra do nosso Francisco Manoel do Nascimento é a traducção do livro — *Das acções de D. Manoel* — que era tambem a melhor obra latina de Osorio.

1833 — Sae do Porto o brigadeiro Valdez, chefe do estado maior do general Saldanha, conduzindo para Lisboa o regimento de infanteria 15 a bordo da fragata *D. Maria II.*

1899 — Novo combate em Cuamba, ficando vencedoras as tropas expedicionarias do commando do major Machado.

21

1415 — Tomada de Ceuta, por D. João I.

1808 — Combate do Vimieiro, entre as tropas alliadas e as francezas, ganho por Wellesley a Junot.

As tropas portuguezas, em numero de pouco mais de dois mil homens, contribuiram muito para o resultado da acção.

1833 — Sae de Lisboa o duque da Terceira com uma divisão, a fim de inflammar o espirito liberal dos povos da Extremadura.

22

1195 — Baptismo de Santo Antonio na pia que ainda hoje se vê na Sé de Lisboa.

1603 — E' nomeado governador de Portugal, D. Affonso Castello Branco, bispo de Coimbra.

1864 — E' assignada em Genebra uma convenção internacional para suavisar os horrores da guerra e melhorar a sorte dos feridos no campo de batalha.

23

1434 — El-rei D. João II mata ás punhaladas seu primo D. Diogo, duque de Vizeu.

1791 — Morreu em Londres a célebre condessa de Lamothe que deu origem ao processo do Collar da Rainha.

1899 — Combate de Metancurio, entre as tropas do major Machado e a gente do regulo Kuamba. O combate, um dos mais importantes da campanha, durou hora e meia, sendo o inimigo repellido com grandes perdas.

ANNUNCIOS

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

LUIZ DOS SANTOS VIEGAS, reitor do Lyceu Central de Coimbra:

Faço saber que o praso para admissão nas aulas d'este lyceu, no anno lectivo de 1904-1905, começa no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro proximo futuro.

Findo este praso não é permittida matricula alguma, salvo em caso de força maior legalmente comprovado.

Os requerimentos, dirigidos ao Reitor do Lyceu, devem ser entregues na secretaria até ás 4 horas da tarde de aquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e districto, a idade do requerente, e a classe em que pretende matricular-se; e bem assim a residencia em Coimbra, não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Para a matricula na 1.ª classe são necessarios os seguintes documentos:

A) Certidão de idade por onde se demonstre que os requerentes completarão dez annos até ao dia 31 de Dezembro de 1904.

Se o alumno completar dez annos até 30 de Junho de 1905, póde matricular-se na 1.ª classe, tendo obtido para isso auctorisação do governo.

B) Certificado de approvação em um dos seguintes exames:

a) De instrucção primaria complementar;

b) De admissão aos lyceus;

c) De instrucção primaria, 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas.

d) De 2.º grau do ensino primario elementar:

e) De instrucção primaria do 2.º grau.

Para a matricula da 2.ª classe:

a) Certidão da maioria de notas estabelecida pelo decreto de 10 de junho de 1903; ou de approvação no exame de admissão a esta classe.

Para a matricula na 3.ª, 4.ª, 5.ª ou 7.ª classe:

a) Certidão de approvação no exame de passagem da classe respectivamente anterior; ou documento por onde se prove a dispensa legal d'este exame; ou certidão de approvação no exame de admissão á classe em que pretende abrir matricula.

Para a matricula na 6.ª classe:

Certidão de approvação no exame de sahida do curso geral.

Os alumnos, que requererem admissão á matricula em qualquer classe, deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 4$165 réis na occasião da assignatura do termo, collando-a no livro respectivo e inutilizando-a nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa e era da mesma estampilha.

O alumno que pretender matricular-se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe, está sujeito ás prescripções que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

a) Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 2$395 réis.

Esta propina é a unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual fôr o numero de classes porque a disciplina esteja distribuida.

b) No requerimento o alumno designará o titulo de habilitação legal que procura obter.

A assignatura dos termos de matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, terá logar nos dias 29 e 30 de setembro, nos termos do artigo 29.º § 2.º do regulamento de 14 de agosto de 1896.

Lyceu Central de Coimbra, 19 de agosto de 1904.

O Reitor,

Luiz dos Santos Viégas.

CASA

Vende-se uma situada na rua da Rainha, com boas vistas para a Avenida Emygdio Navarro.

Para tratar, na mesma casa das 6 horas da tarde em deante.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, devendo realisar-se no mez de abril do proximo anno um Congresso e Exposição de Leitaria, Olivicultura e Industria do azeite, em Lisboa, promovido pela Real Associação Central da Agricultura Portugueza, sob a protecção de SS. Magestades, são por este meio convidados os lavradores deste concelho que tenham interesse em assistir áquelle Congresso e concorrer com os seus productos e gados ao mesmo Certamen que se projecta, a inscrever com urgencia os seus nomes nesta Secretaria ou dirigirem-se á sede d'aquella Associação em Lisboa, Largo de S. Carlos 4, 2.º.

Opportunamente serão annunciados os respectivos programmas e regulamento para este Certamen.

Coimbra, Paços do Concelho, 19 de Agosto 1904

O Vice-Presidente,

José Alberto Pereira de Carvalho.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:024 Quarta-feira, 24 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

A proposito das manobras

Chega diariamente a Lisboa, ao sr. ministro da guerra, o relato official do movimento que vai pelos differentes pontos da provincia que dão contingentes para as proximas manobras. E' para s. ex.ª o começo da satisfação, percursora do desvanecimento final que a si mesmo uma vez mais proporciona, com a realisação d'esse vultuoso movimento militar.

A sua vaidade caprichosa vai ter um novo alegrão, com o destaque primacial, a exhibição da sua personalidade, encadernada em fardamento vistoso, no vasto tablado das operações.

As manobras do outomno!...

Nos jornaes apparecem dia a dia escriptos de summidades militares, apreciando o que vai haver desde Mortagua ao Bussaco e margens do Criz, e analiando as condições de organisação disciplinar no exercito, como os elementos de que elle dispõe, na actualidade, sob a suprema direcção do sr. Pimentel Pinto, para uma acção ao menos de simples defeza que por ventura subitamente se impozesse ao paiz. São, essa apreciação e analise, como que a repercussão vibrante das extraordinarias revellações feitas em côrtes, ao termo da ultima temporada parlamentar, por militares distinctissimos e de comprovada autoridade: — perfeita miseria de armamentos e munições; saliente fraqueza de disciplina, nascida do descontentamento, por assim dizer geral, em resultado dos atropellos de toda a ordem que esse ministro vem tendo, ora desconsiderando violentamente officiaes merecedores das maiores considerações, ora ferindo direitos legitimos, ora sacrificando á sua irrequieta vaidade o principio da equidade e da justiça; ora, emfim, aniquillando justissimas aspirações que fiavam do trabalho e do estudo, da dedicação e do interesse patrio, a conquista de nomes gloriosos.

Um quasi cahos, resultante da intolerante inepcia e da ambiciosa vaidade d'essa funambulesca creatura, que só consegue passar á posteridade com o cognome ridiculo de — *general Festas*. E' tudo o que, moralmente, soube conquistar.

E' tal o estado do exercito, que esse ministro, para conseguir unidades numericas ou troços completos das fracções de que se comporá cada um dos grupos — de *ataque* e *defeza*, houve que completal-os, quer em infanteria, em forças montadas ou de artilheiros, com parcellas de corpos differentes.

E' isso, pois, que o espaventoso ministro empurra para os montes e vales d'aquella região da Beira, sob o titulo mirabulante de — *manobras* d'outomno.

Já as anteriores foram um fiasco, uma vergonha. As do anno passado, pela fórma como as organisou, sujeitando as praças a penosissimos sacrificios de caminhadas e correrias, obrigando-as a passar dias inteiros sem comer, e não duvidando forçal-as a dormir debaixo de chuva, estiveram a ponto de redundarem numa insubordinação geral, num conflicto gravissimo, que só a muita prudencia e prestigio de alguns officiaes poude conter. Outros, que sem quererem ver quanta razão impellia os pobres soldados ao descontentamento e á insubordinação, e pensaram em rendel-os pela violencia, tiveram de bater em retirada, alguns até ainda aggredidos. Bem o viram todos; bem o viu o mesmo sr. Pimintel Pinto que, num dado momento, entendeu que era prudente pôr-se a bom recato.

Foram isso factos conhecidissimos, largamente ditos e commentados, e que ainda hoje se ouvem repetir, a proposito das manobras, por muitissimos reservistas chamados para as passadas.

Explicou alguem o motivo porque então se levou el-rei a desistir do proposito em que estava de dormir uma noite no acampamento em meio das suas tropas? Pois é um facto que el-rei teve esse desejo; — é um facto que a principio se resolvera que lá dormisse. Mas é um facto tambem que ao fim tudo se empenhou para dissuadil-o de tal; — que o monarcha acabou por condescender a não pernoitar no acampamento.

Porquê? Porque era necessario que se não certificasse da rebellião que lavrava fundo; porque era necessario não o sujeitar a um pronunciamento que esteve imminente, a declarar-se de momento para momento, como o que chegou a ter principio, no outro anno, nas manobras feitas á volta de Cintra.

Eis ahi o que tem sido as manobras do sr. Pimentel Pinto: — a par d'um cancro para os cofres publicos, um factor de desmoralisação disciplinar, provocada pela sua absoluta e inteiramente reconhecida incompetencia para estar á frente d'uma instituição tão nobre e tão respeitavel com é o exercito; pela sua carencia absoluta de envergadura para a organisação das mais simples manifestações militares, quanto mais de movimentos como esses a que, só por ironia póde acceitar-se que chame manobras.

O que irá succeder com as dos primeiros dias de outubro. As mesmas causas produzem de ordinario os mesmos effeitos. A causa subsiste — é o sr. Pimentel Pinto; — os effeitos... fazemos sinceros votos por que se não repitam.

Os reservistas passeiam em grupos pelas ruas nas horas que lhes ficam livres dos serviços no quartel; ouvem-se-lhes phrases bem revelladoras do desgosto que os domina por serem arrancados á sua vida quotidiana — especialmente os das povoações ruraes que tanto careciam de não abandonarem as suas terras nesta epocha de recolhimentos —; ouvem o relato das vicissitudes, dos sacrificios, da fome que passaram, feito pelos que foram ás manobras passadas, e nota-se-lhe como que revellações de aggravamento do desgosto, o que é grave. Depois aqui — e o mesmo terá succedido noutros pontos — ha já reservistas castigados. E' o rigorismo de portas a dentro do quartel...

Mau começo e mau prenuncio pois.

Que o prudente commedimento, a prudencia reflectida e até a benignidade substituam desde já o aprumo, nem sempre bem justificado, o exaggero mesmo, tanta vez constatado do tratamento de superiores para com o soldado, e seguir-se ha, cremos, uma linha consentanea com o melhor criterio.

Não é raro as pressões demasiadas sobre descontentes em massa, provocarem explosões de maior ou menor violencia: — as manobras anteriores o indicam, e por que se não repitam os factos d'ellas, a que deixamos feita rapida referencia, fazemos votos sinceros, pois que a despeito de tudo, para nós, como para todos que amam o bom nome portuguez, isso seria motivo de fundo pezar.

Alma generosa

Do *Correio Nacional* d'hontem, na sua secção *Echos:*

O sr. Hintze Ribeiro é d'uma grande generosidade para com a sua familia.

Demonstra-o a seguinte lista, cuidadosamente confeiçoada sobre informes do *Diario do Governo:*

Para o elevado logar de inspector dos impostos no Porto foi transferido o sr. dr. José Paulo Menano, de 24 annos de edade, casado com uma cunhada do sr. Hintze.

Ha tempos, foi collocado no logar de director do hospital das Caldas da Rainha o sr. dr. Augusto Cymbron Borges de Sousa, cunhado do sr. Hintze.

O sr. Manuel Hintze Ribeiro, irmão do sr. Hintze, foi graduado em inspector superior da alfandega de Ponta Delgada, passando de 1:170$000 a 1:700$000, mais do que ganha um director geral.

O sr. Antonio Moreira da Camara Coutinho, sobrinho do sr. Hintze, foi nomeado director da alfandega do Porto, com quatro contos de réis annuaes, o ordenado d'um ministro, quasi.

O sr. Manuel Rebello Borges, 2.º official da alfandega de S. Miguel, foi nomeado director da mesma casa fiscal, com um conto seiscentos e vinte mil réis.

E' uma fortuna para o paiz que a familia do sr. Hintze Ribeiro não seja mais numerosa.

Aliaz, não haveria contribuintes cuja pelle chegasse para pagar tantos encargos...

Congresso interparlamentar da paz

Dr. João de Paiva

Partiu na segunda-feira ultima para Paris, d'onde immediatamente segue para o Havre, a fim de embarcar em direcção á America do Norte, o nosso distincto amigo e notabilissimo jurisconsulto sr. dr. João de Paiva, tio do nosso particular amigo, illustrado clinico e digno vice-presidente da camara municipal de Coimbra, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que vae representar o governo portuguez e a Sociedade de Geographia na reunião internacional da paz, que este anno se reune em S. Luiz.

Os congressistas devem encontrar-se no dia 7 de setembro proximo em New-York; na manhã d'esse dia partem em direcção a Philadelphia, onde haverá paragem de algumas horas. A 8 de setembro ao meio dia, recepção na Casa Branca, em Washington; em seguida visita ao tumulo de Washington em Mocent Vernon. O dia 9 será passado em Cincinnati e a chegada a S. Luiz está marcada para o dia seguinte de manhã.

Após as sessões do congresso, os congressistos partirão no dia 15 para Denver. Em 17 e 18, effectuar-se-hão excursões ás montanhas do Colorado. A 19 de setembro regressa-se a New-York ou Boston, visitando-se ainda Yowa, Chicago, onde haverá demora de dois dias, e o Niagara.

A direcção para S. Luiz é a seguinte: *Interparlamentary Conference. Halle of Congress-World's Fair Grounds, Saint Louis, Mo.*

Um soldado aggredido

Tinhamos escripto as considerações — *A proposito das manobras* — que noutro logar publicamos, quando nos falaram d'uma occorrencia havida hontem, na Quinta de Santa Cruz, por occasião do exercicio á tarde. Nada menos do que um tambor-corneteiro reservista, espancado, com a espada, pelo capitão-commandante, que nos dizem ser o sr. Goulão.

Não assistimos ao caso, mas ouvimo-lo referido a differentes pessoas que dizem tel-o presenceado, e que referem como unico motivo de tal violencia um erro de manobra ou afastamento occasional da fórma, tido pelo espancado; — que isso bastou para o capitão, ao mesmo tempo que falava, lhe dar com a espada tres pancadas seguidas, provocando geral indignação, e havendo até, d'entre os assistentes, quem anotasse nomes para a eventualidade de vir a ser necessario apresentar testemunhas.

Ao sentir-se assim espancado, o pobre do corneteiro — n.º 41, da 3.ª companhia, 1.º batalhão — as lagrimas cahiram-lhe abundantes sobre o tambor, e os assistentes, fitando-o, não souberam calcular se essas lagrimas resultavam da dôr phisica pelas espadeiradas, se da dôr moral pelo ultrage com que acabava de humilha-lo o seu capitão, que espadeirando-o em publico e razo, lhe arrastou á ignominia a farda que vestia — de simples praça de *pret*, é certo, mas que nem por isso deixa de ser uma farda militar, tão respeitavel e digna como a de qualquer capitão facil em aggredir os seus inferiores, ou ainda como o do general mais considerado.

A verdade é que o desgraçado chorou...

Tomando, pois, esses relatos que ouvimos como expressão da verdade, impõe-se-nos o dever de expôr a occorrencia á consideração não só do publico, mas especialmente das auctoridades militares superiores.

Nenhuma lei, nenhum principio auctorisa os officiaes a espancarem as praças, mormente nas condições em que parece ter-se dado o espancamento em questão. Similhante acto, que é um delicto gravissimo, deprime até o official que o pratica. Porque é irritantemente odioso que um homem de patente superior utilise a sua posição para abusar da inferioridade do pobre soldado, para o vexar espancando-o, e demais em publico como no caso presente.

Não bastará a situação humilde d'essa pobre gente para merecer outra especie de proceder?

Mantenha-se a disciplina; assegurem os officiaes, como devem e legalmente, o respeito e acato devido ás suas patentes; mas façam-o pelo exemplo, pelo respeito ás leis e regulamentos respectivos, e nunca pela violencia de tal ordem, cujo resultado não póde deixar de ser contraproducente. Imponham ao soldado a disciplina; sacrifiquem-o a tudo abandonar — casa, familia, a sua vida, tudo, para trocar o nome por um numero e vir para a caserna servir o tempo marcado — é lei. Mas imponha-se ao official o exacto cumprimento, a todos os principios, dos deveres a cumprir para com o soldado, como obrigam o soldado a cumpri-los para com o official. Subjuguem o legalmente como militar, mas deem lhe o respeito que como homem lhe devem.

Um homem que bate noutro, não deve admirar-se de que o espancado tire um desforço immediato. E contar o official com que o soldado o não faça só porque é soldado, porque receia perder-se para si, para a mulher e para os filhos, é verdadeiramente uma vergonha.

Se o tambor ou corneteiro houvesse aggredido o capitão estava já sob ferros; como foi o capitão, quem aggrediu, permanece em liberdade e ao serviço.

Assim é, que. appareceu o soldado Coelho, que foi morrer desgraçadamente ao presidio, por desafrontar-se de o espancarem; assim é que outros exemplos conta a vida militar; assim é que pelo abuso de auctoridade e demasiado rigor, se dão factos profundamente lamentaveis como o do cabo 115 da guarda municipal em Lisboa.

Se o soldado se desforça, embora não matando, fica aniquillado ao peso rigorosissimo da lei. E que teem feito ao official que o provoca, maltratando-o, agredindo-o?

Ahi fica a interrogação, emquanto esperamos vêr o que succede quanto ao facto de hontem, para o qual chamamos as attenções dos srs. general e commandante do regimento, afim de syndicarem d'elle, procedendo como fôr de justiça, se o apurarem verdadeiro.

Demais, repetimos os votos n'outro logar já feitos: — Para que essa occorrencia e os castigos a que já estão sugeitos alguns dos reservistas, sommadas com as inclemencias e privações identicas ás que outros soffreram em manobras passadas, não vão ser motivo a amargas surprezas durante as manobras d'agora.

Manobras militares

A cidade está assistindo a um periodo de anormal movimentação militar, em preparativos para as proximas manobras. Chegados os reservistas para nellas tomarem parte, desde segunda-feira que, logo de manhã cedo, se ouve o rufar de tambores, que á tarde se repete: — fracções do effectivo actual do 23, que saem para os exercicios parciaes e que julgamos se prolongam até á partida, lá para o ultimo do mez corrente ou primeiro do que vem, para o Bussaco.

*

As forças de artilharia e cavallaria que devem reunir-se aqui, para seguirem, chegam, ao que se diz, no dia 29.

*

Diz-se agora que vem mais duas bandas, além das que já noticiámos: as de caçadores 1 e 6, parecendo que uma d'ellas ficará em Coimbra emquanto dura a ausencia da do 23, e que a outra segue tambem, entrando provavelmente no conjuncto para a execução da peça a tocar durante a missa campal e que vae ser ensaiada n'esta cidade, como já dissémos, sob a regencia do mestre de infanteria 7, sr. Gloria Reis, que é o mais antigo dos mestres das 5 bandas.

*

A companhia de equipagens que chegára com 20 carros, acampando em Santa Clara, seguiu na madrugada de domingo para o Bussaco, onde está já grande numero de officiaes superiores, engenheiros militares, grupos de sapadores e de pontoneiros, etc.

*

O quartel general da 5.ª divisão, deve estar installado no Bussaco, no dia 28.

*

O destacamento de cavallaria 8 que aqui fazia serviço foi mandado recolher ao esquadrão aquartellado em Aveiro, e que entra nas manobras. Esse destacamento foi rendido por outro de cavallaria 10.

*

Chegaram cinco soldados ciclistas de caçadores 3, ficando ao serviço, do quartel general, 2, e ao do quartel do regimento, 3.

*

Segunda-feira, faziam-se ahi diligencias para arranjar de prompto grande porção de forragens de campanha, que de Lisboa foram urgentemente pedidas para o Bussaco.

Não se obtendo senão parte das que foram pedidas, e a preços superiores aos do fornecimento normal, seguiu consulta telegraphica para Lisboa, succedendo haver que sujeitar ás circumstancias de occasião.

Volta de presos

Ao noticiarmos que tinham sido remettidos para Lisboa, á disposição do juiz Veiga, juiz de instrucção criminal, os dois rapazes —Joaquim dos Santos e José de S. Bento — que á Bemcanta, onde residiam, dispararam dois tiros sobre o comboio *tramway*, exarámos o nosso convencimento de que o mesmo juiz Veiga, creatura de quem se não conhece um acto de clemencia, desde que está investido nos poderes de instructor criminal, ia deportal-os para Timor.

Achavamos, como expozémos, tal resolução por demais deshumana, sem deixarmos de reconhecer a necessidade de punir rijamente o delicto. Que outro castigo rigoroso, bastaria a punir os delinquentes e mesmo a servir de exemplo contra a repetição, consideramos.

E' pois, com satisfação que registamos não ter aquelle juiz optado pelo excessivo rigorismo de Timor, e ter antes resolvido reenviar os presos ao commissariado de policia de cá, para serem julgados no nosso tribunal judicial.

Que razões ou que força tenha actuado no espirito do juiz Veiga para essa resolução, não importa saber. A verdade é que ella é, além de humana, justa, pois que envolver os dois accusados n'uma lei de excepção como a de 13 de fevereiro, pelo acto criminoso que praticaram, sem duvida apenas por estupidez, póde acreditar-se, e não por qualquer sentimento revolucionario, seria, positivamente, d'uma dureza demasiado cruel.

Castigal-os-ha, pois, como merecem, o nosso tribunal.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 4 de agosto de 1904

Presidente — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia e Santos Viegas.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Balanço do cofre, saldo em 31 de julho ultimo — 728$120 réis.

Arrematação

Arrematou a Joaquim Duarte, do Tovim, por 195$500 reis as obras de reparação a fazer nas dependencias do Posto de desinfecção.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 29 do mez passado, dissolvendo approvado o projecto da estrada municipal que, partindo da margem esquerda do rio Eça segue á povoação do Sobral, comprehendendo a ponte para transpôr o rio. Inteirada.

Da 2.ª Direcção dos Serviços Floviaes e Maritimos, officio de 3 do corrente, communicando que a firma Leão, Moreira & Tavares comprira as condições impostas ácerca das installações dos barracões pertencentes á mesma Direcção. Inteirada.

Da Inspecção d'Instrucção Primaria, d'este districto, officios de 1 e 2 d'este mez, enviando diversas requisições de mobiliario, livros e material de ensino para as escolas do concelho; pedindo para se arrendar uma casa para habitação da professora de Vil de Mattos e para se elevar de 150$000 réis a 170$000 a renda da casa da escola do sexo masculino da freguezia de Santa Cruz, com diversas obrigações para o senhorio. Inteirada, resolvendo-se no sentido dos pedidos feitos, ficando dependente de informações o que diz respeito ao mobiliario e fornecimento de livros e material escolar.

Do Inspector interno do matadouro, officio de 3 do corrente, communicando que se ausenta durante 30 dias, ficando a substituil o o veterinario João Filippe. Inteirada, dando-se conhecimento official á administração da empresa do matadouro.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Auctorizou o levantamento do deposito de 200$000 reis que garantia o contracto da construcção do predio da estrada da Beira onde a firma Leão, Moreira & Tavares tem o seu negoci de automoveis; que juntasse planta do nosso terreno que adquirir, e indeferiu o pedido da mesma quanto á valorisação da casa para o effeito de liquidação.

Permittiu diversas modificações em predios particulares e concedeu alinhamento para construcção d'uma casa no Rocio de Santa Clara com cedencia de terreno, ficando dependente da avaliação do mesmo e da planta da obra a realizar.

Informou formalmente nove petições para subsidios de lactação a menores.

Requerimentos a informar

Enviou á Secretaria, á Repartição de obras e á administração dos impostos, diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Mandou annunciar praça para a arrematação da empreitada de construcção de dois encontros e um pilar para a ponte sobre o rio Eça, e d'um aqueducto sobre o canal de descarga dos moinhos nas proximidades da povoação do Sobral em Ceira, sendo a base da licitação 1:600$000 reis.

Acceitou o donativo de 95$340 reis offerecido pelo cidadão José Antonio Soares, de Larçã, actualmente na Bahia, para a reparação da estrada entre as povoações de Larçã e Paço, mandandando-se proceder á referida obra.

Approvou as conclusões do relatorio apresentado pela respectiva commissão, ácerca de diversas questões pendentes entre a Camara e a Administração do matadouro.

Auctorisou o presidente a assignar a escriptura de diversas expropriações devidamente auctorisadas.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Um tunante

Um finorio, hespanhol, Emilio Mojão Guerra, que ha pouco foi preso por suspeitas, permanecendo na esquadra durante dias, emquanto se faziam averiguações, acaba de ser posto fóra do districto, depois de ter dado bastante que fazer á policia, que viu sem resultado todas as suas diligencias para obter-lhe quaesquer declarações.

Successivamente interrogado, disse-se, entre outras coisas, primeiro agente de emigração clandestina, tendo conseguido fazer embarcar e seguir viagem a muitas pessoas, e por ultimo que era contrabandista. Os negocios, porém, haviam-lhe corrido mal e falliu, guardando ainda d'essa situação de contrabandista uns 106 relogios que conservava escondidos sob o soalho, na loja d'uma casa em Espinho.

Acompanhado lá por um guarda e um cabo, simulou procurar, numa casa os taes relogios que — era de esperar — não appareceram e nunca lá terão estado. Explicou havel-os deixado ali, mas estava roubado.

De volta, disse novas intrugices, até que por fim teve a franqueza de declarar: — escusavam de moer-se; ainda que o cortassem aos boccadinhos, não lhe apanhavam a mais simples revellação quanto á sua vida. E como nenhum indicio ou elemento aconselhava qualquer procedimento contra elle, o sr. commissario acabou por pol-o fóra, mandando-o acompanhar até a Mealhada.

Roubos no caminho de ferro

Muitos negociantes de Lisboa queixam-se de roubos frequentes praticados nos caminhos de ferro, em generos que d'ali remettem para a provincia, como café, arroz, assucar, etc, succedendo receberem successivamente reclamações dos destinatarios, por faltas sensiveis nas remessas.

O jornal d'onde extractamos a noticia informa que os mesmos commerciantes estão resolvidos a marcar as sacas e fardos das suas remessas com o pezo bruto de cada uma d'ellas, no acto do despacho, para que no ponto de destino e ao levantar esse pezo seja verificado, e poder ser feita com segurança a reclamação immediata.

Para verem se, ainda assim, os roubos continuam.

Os ovos

De janeiro a fevereiro ultimo, a exportação de ovos foi na quantidade de 7:508 milheiros, no valor representativo de 74:568$000. No mesmo periodo de tempo do anno passado, houve uma differença para mais de 2:446 milheiros, no valor de 24:812$000 réis.

ANTHOLOGIA BRAZILEIRA

O LIVRO UNIVERSAL

O coração é um livro aprimorado,
Cuja leitura é sempre interessante:
Ora a historia de um beijo immaculado,
Ora de um sonho bello e palpitante!

A's vezes, n'uma pagina sombria
A pallida tristeza a suspirar...
E no silencio da melancolia
Uma lagrima pura a deslizar.

Além, n'uma outra pagina florida
Uma illusão azul e feiticeira;
Uma esperança bella e colorida
E a doce aurora da affeição primeira.

E de esperança ou de saudade seja,
Trate-se do futuro ou do passado,
Não ha uma só folha em que eu não veja
Um sentimento enorme desenhado!

Esse livro divino e primoroso,
De um estylo sublime e sem igual,
Todos têm lido; é bello, é portentoso,
E' o coração — o livro universal!

PRESCILIANO DUARTE DE ALMEIDA.

FIO DE OURO

Por essa fria noite de inverno, a sós, em frente um do outro, na estreita sala de jantar, os dois velhinhos, para os quaes todo o domingo se passára sem uma pessoa que os viesse ver, encolhem-se tremulos, bocejam de aborrecimento, minuto a minuto, — ella agasalhada em seu antigo chale de lã, elle enfiado em secular casacão felpudo, cuja gola levantou até ás orelhas. São oito horas. Sopra, lá fóra, o vento em compridas e soluçantes rajadas; chove, talvez, uma chuva fina, cujo cair passa imperceptivel no barulho da ventania.

Noite amena para os que são moços; mas, para os que já não sonham, para os que envelheceram ha muito, noite má, aborrecida noite de inverno!

Calados ambos, frios como a propria neblina em que se amortalham as arvores, os dois velhinhos olham-se de quando em quando um para o outro, como dois amigos que, ao cabo de longa jornada, esgotaram todo o manancial de conversação, e emmudecem sob o aborrecimento e sob o pó do caminho.

Na sala, é o relogio a unica voz que se ouve, para cá, para lá, movendo a pendula, marcando os minutos.

Mas fóra são mais sibilantes as rajadas de vento... Chove certamente agora; pingam as beiradas da casa; na intermittencia do sudoeste ouve-se um tac! tac! soluçante de gottas que caem. A serra deve estar encarapuçada de nuvens, deve lá chover abundantemente, pois ao longe engrossa ronco rumor, que não é senão o das cachoeiras que cantam alto por noite de chuva. Se começa o temporal...

Pela alma da velha passa um cuidado:

— Não vá abater o frechal da cozinha! O Eduardo, que é entendido em carpintaria, aconselhara-lhe que mandasse fazer uns reparos, de uma vez que viera encaixilhar a janella do quarto. Mas emquanto podia andar o trabalho? O Eduardo dissera que em dez ou doze mil reis. Dez ou doze mil reis neste tempo...

A alma do velhinho encolhe-se, encolhe-se e revôa para o passado:

— Que fria noite! Por noite assim viajei eu uma vez... quando foi isto, Domingos? Em mil e oitocentos... em mil e oitocentos e trinta, do Rio dos Indios para o Catimbáo Grande. Nasceu dessa viagem o meu casamento.

Montava um excellente animal, besta de aluguel, mas valente. As estradas eram atoleiros sobre atoleiros. Cheguei enlameado dos pés á cabeça. Na fazenda só os negros estavam de pé...

A alma da velha continuando:

— ... Ainda se o Domingos recebesse o dinheiro que lhe deve o Camillo, arranjava-se. Não é muito; mas chegava para o concerto, e talvez désse para fazer tambem um cercado para as gallinhas. Nada peor do que os incommodos da visinhanca...

E a alma do velho:

— ... Boa gente, a do compadre Thomaz! Já ninguem me esperava. Quem veiu abrir a porta foi o compadre. Abraços, saudades. Veiu a ceia depois, ceia arranjada ás pressas; café, beijús de tapioca e manteiga. Fui dormir. A cama parecia de noivos; lençoes alvissimos, com um leve cheiro de malvas seccas, fronhas de linho, rendadas; a um canto o lavatorio, jarro, bacia, toalha e uma penca de rosas por cima do espelho... Faz-me saudades aquelle quarto. As rosas foram alli collocadas por ella...

E a outra alma:

— ... A peor visinha é a Jacintha da padaria. Peste de mulher!

Lingua, até alli! Pois não me matou uma vez a riscada, a mais poedeira das minhas gallinhas, só por lhe haver bicado uma miseria de pés de couve! Matou-a e comeu-a! Tambem esses desaforos só se dão quando a gente está velha. Fosse eu moça, tivesse aquelles braços de outr'ora...

— ... Maria Felicia! Maria Felicia! porque pozeste no quarto do hospede aquella penca de flores? Embebedou-me o seu cheiro, embebedou-me a idéa de que no dia seguinte teria de ver-te... No dia seguinte — quando ergui a vidraça, o campo estava amarello de sol — á mesa do almoço, entre o compadre Thomaz e a D. Constança, Maria Felicia, muito seria, com uma rosa nos cabellos (uma rosa egual ás do espelho) olhava-me... olhou-me não sei quantas vezes... Bom tempo! já vae longe, mas ainda tenho saudades!...

E a pobre alma ia aqui, ia alli, despertando os seus sonhos mortos, mandando ás suas illusões sepultadas que resurgissem; mas os sonhos deixavam-se estar onde haviam caido, as illusões forcejavam sem que podessem partir a louza, feita do pó de milhares de dias, que sobre ellas pesava. Tudo acabado! Tentou erguer de suas ruinas, reconstruir em sua memoria, vêl-a de novo, a fazenda com os seus escravos, com o seu engenho de assucar, com o gemer de seus carros de eixos sonoros, com a sua boiada, com o seu campo a perder de vista... Tudo acabado! O que surgia era um montão de destroços, uma ilha no vacuo. Mas um ponto verde emergiu, uma haste fina chicoteou-lhe o rosto Era a vergontea de um bambual. Fóra lá que a Rufina...

A outra alma philosophava:

— ... Passa tudo com o tempo! Ah! como é triste a velhice! Murchou-se-me a carne dos braços, meus braços de marmore! Cairam-me os dentes, minhas fileiras de perolas! O rosto ratalharam-m'o as rugas, meus cabellos de ouro fizeram-se de neve... Que frio! Chove neve lá fóra. Ah! como é triste a velhice!

E, alternando com ella, a alma do marido philosophava tambem:

— ... Tudo acabado! tudo perdido! Triste coisa ser velho! Chegar a esta edade para ter a gente umas pernas que mal se arrastam, um corpo que já se não apruma, umas mãos que se engelham, uma bocca que já não ri, uns olhos que choram sempre. E o sangue gelado, e as noites sem somno, e a vida sem um gôzo, sem uma delicia!

Deixando correr uma lagrima, o Domingos olhou dessa vez fixamente, para a mulher, e sobre aquella cabeça branca, como sobre si mesmo caiu a compaixão de sua alma:

— Pobre Maria Felicia! velhinha tambem como eu! Ahi onde estás quem dirá que és a mesma que estes olhos, que os meus olhos antigos não se cansavam de ver! Nada mais da formosa mulher que uma noite no Catimbáu me enfeitára o espelho de rosas! Nada mais d'aquellas compridas tranças de ouro que beijei tantas vezes! Que mimoso talho de letra tinha essa mão que agora mesmo alli está ageitando o chale! As cartas que me escreveu!

— ... Como é triste a velhice! que frio! era tudo o que, a tiritar, dizia a outra alma.

Mas a alma do Domingos teve uma grande saudade das cartas de namoro, sobre as quaes, guloso, noutro tempo se debruçára. Lembrou-se de que dez annos antes as relera uma noite; que as havia guardado; mas onde as havia guardado? Esperem... E impelliu bruscamente a octagenaria armação de ossos e pelles onde penavam os ultimos restos de vida. Na sala estreita deu dois passos a figura do velho; approximou-se da secretária, em cuja gaveta se recordava de haver guardado um cofre contendo antigas lembranças. Lá estava realmente o cofre; abriu-o e, com todo amor, com toda a veneração, começou de retirar delle, entre um ligeiro pó, residuos de flores ha muito desapparecidas, varias coisas que ia beijando como reliquias; dois ou tres pedacinhos de fita, já sem côr, um grampo de coral, partido, uma pequena fivela de liga, cuja prata ennegrecera com o tempo, um lenço de seda... Dentro delle, estavam as cartas. Duas, tres, quatro cartas sómente. Quatro, mas quasi illegiveis, tão desbotados estavam seus caracteres. Tentou lel-as, leu-as avidamente, mais com o coração do que mesmo com os olhos. Leu-as de novo, beijou-as, aspirou-as com sofreguidão; envolveu-as depois no lenço e, antes de guardal-as, rebuscou o fundo do cofre. Nada mais. Mas o cofre parecia fendido no fundo, brilhava uma tenue fresta que fornecia passagem a um raio de luz. Examinou-o. Ah! era um fio de cabello, um delgado fio de ouro, um ultimo fio da cabelleira de ouro, da opulenta cabelleira de ouro que o tempo pouco a pouco arrebatára da sua vista! Só elle existia, só elle escapára ao naufragio dos annos, vindo de tão longe, da terra do sol, da região clara da primavera, do paiz dos sonhos, da mocidade que se extinguira! Só elle escapára ouro sempre, todo de ouro, como os irmãos que na viagem cansaram cobrindo-se todos de neve!

E com os labios naquelle fio, comprido e brilhante como a trança a que pertencera, a alma do Domingos seguiu por elle até ao passado. Avivaram-se-lhe as scenas extinctas, acordaram os sonhos mortos, resurgiram as illusões sepultadas. O campo do Catimbáu appareceu a distancia, appareceu a a cancella do campo, appareceu a casa com as paredes caiadas, o engenho com a chaminé golfando um rolo de fumo, a escravatura, os escravos todos que chegavam de enxada ao hombro, a varanda com as suas grossas columnas, dois ou tres molequinhos retintos aos quaes distribuia moedas de cobre, e á janella — á janella do mesmo quarto onde dormira naquella noite das rosas — Maria Felicia scismava, com um pente na mão, correndo os longos cabellos soltos...

Era um extasi. Mas a velhinha, — a outra Maria Felicia, que alli estava por detrás delle — teve um sobresalto, estremeceu, cochilava talvez, repetindo o estribilho:

— Que triste, a velhice!

E o Domingos voltou-se.

A luz do lampeão batia de chapa sobre a cabeça da velha — um montão de neve! mas entre aquella neve, entre aquelles fios longos brancos, pareceu Domingos que brilhava um fio de ouro, uma especie de raio do sol.

ALBERTO D'OLIVEIRA.

Registo do "Tribuno Popular„

Encontra-se actualmente em Paredes de Coura, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Luiz José Dias.

*

Está na Figueira da Foz o sr. conselheiro Cabral Metello.

*

Em Luzo encontra-se a veranear com sua familia o nosso presado correligionario e illustre deputado da nação, sr. Antonio Rodrigues Nogueira.

*

Partiu ha dias para o Gerez com sua esposa e filhos o nosso amigo, sr. Albino Caetano da Silva.

*

De visita ao seu amigo Mario Monteiro, terceiranista de Direito, esteve entre nós na segunda e terça-feira o illustre poeta hespanhol D. Francisco Vijlaespesa, que se retirou no rapido de tarde para Lisboa d'onde seguirá para Hespanha.

*

Está em Coimbra com curta demora o illustrado lente de Theologia da Universidade e distinctissimo reitor do lyceu do Porto, sr. dr. Francisco Martins.

*

Partiu para a Figueira da Foz em goso de licença, com sua filha e netas, o sr. Domingos d'Almeida, digno chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra.

*

Encontra se na Figueira da Foz com sua familia, a uso de banhos, o nosso presado amigo e assignante sr. Maximiano Augusto da Cunha.

*

Tambem para aquella praia partiu o nosso presado assignante sr. José Marques Baptista.

*

Estão em Anadia as sr.as D. Maria e D. Alice Rebello Cancella, filhas do sr. dr. Paulo Cançella.

Ingenua queixa

No commissariado de policia foi presente uma queixa de Antonio Malaguerra, residente no Terreiro da Erva, pedindo providencias contra o facto de sua mulher lhe ter dado uma bofetada, fazendo-lhe uma contusão.

Chamada a accusada, ao commissariado, disse ali de sua justiça. O que diria e faria, á volta, ao marido accusador, é que seria curioso saber.

Missa de suffragio

A sr.ª D. Angelina Araujo Pinto, viuva respeitavel do sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, mandou hoje, primeiro anniversario da morte de seu saudoso marido, resar uma missa por sua alma na egreja do Carmo.

Ao piedoso acto assistiu, além da familia e pessoas das relações d'aquella illustre senhora, todo o pessoal da Imprensa Academica, de que o extincto foi fundador e proprietario.

Oliveira Martins

Passa hoje o decimo anniversario do fallecimento deste primoroso escriptor, notavel e distincto historiador.

Lyceu de Coimbra

A assignatura dos termos para matricula neste lyceu deve fazer-se pelos proprios ou pelos seus procuradores, nos dias 29 e 30 de Setembro.

O praso para admissão dos requerimentos começa no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro.

Egua roubada

José Nunes, residente em Cabril, concelho da Pampilhosa da Serra, mas com relações na Covilhã, onde vai frequentes vezes, apresentou-se ali a Domingos Fernandes Feliciano, a pedir em nome d'uma senhora de meios, de quem o mesmo Domingos é serviçal, uma egua que ella possue.

Confiado, o Domingos Fernandes entregou-a, sabendo depois que fôra logrado; e Nunes, apanhando o animal, partiu para esta cidade a fim de vendel-o hontem na feira dos 23, o que não conseguiu.

Um telegramma do administrador do concelho da Covilhã notificou o caso á policia, pedindo a prisão do larapio, que foi agarrado com a egua.

Chegára tambem aqui o queixoso, a quem o animal foi restituido, indo o preso seguir para a Covilhã, sob custodia, a fim de ser entregue á auctoridade respectiva.

Duas prisões

O cabo 8 da policia judiciaria fez prender hontem, como medida preventiva, o gatuno José Fontes Blanco, da Galiza, que encontrou na feira dos 23 em Santa Clara espreitando decerto ensejo de fazer o cerco a alguma carteira, e o carroceiro d'aqui José da Fonseca por atropellar, na praça 8 de Maio, com a sua carroça, um bezerro a que uma das rodas arrancou uma unha.

Obras publicas

Deram entrada na repartição respectiva os autos dos trabalhos da execução do pavimento e serventias do lanço de estrada do Espirito Santo, entre os perfis, 0,88, 0,96 e 296 do ramal de Agueda a Carvoeiro, da estrada real n.º 10 de Coimbra ao Porto, adjudicadas ao sr. Manuel da Costa.

O «Parrachil»

Esse desgraçado velho — Bernardo Mendes Dias Forte, que viamos diariamente, ora nas escadas do mercado offerecendo a venda de coisas velhas, ora esmolando, e que o rapazio tanto perseguia, chamando-o pela alcunha e apupando-o, para ouvil-o em gritos de protesto, vai finalmente sair d'essa vida penosa e triste, sendo recolhido no asylo da Mendicidade, para dar em seguida entrada no hospital para tratamento de chagas de que, por sua maior infelicidade soffria immenso, devendo voltar para o asylo finda a cura.

Um milagre da electricidade

O periodico londrino *The Daily Telegraph*, recebeu do seu correspondente de New-York um um telegramma, que constata um facto assombroso e que tem chamado a attenção publica nos Estados Unidos, facto que está escrupulosamente comprovado.

Durante uma tempestade que houve em Monistown, Estado de Nova Jersey, um individuo chamado mr. Abbot Parker, foi attingido por uma descarga electrica, e foi conduzido exanime para o hospital das Arcisnas.

Ali despiram-lhe parte do fato para deixar a descoberto o sitio onde tinha uma ferida.

Emquanto que as irmãs da caridade e os medicos estavam observando o enfermo, observaram que ia apparecendo nas costas, uma imagem de Jesus crucificado, até adquirir grande nitidez.

O extraordinario phenomeno impressionou os espectadores ao ponto de que todos ficaram transidos de terror.

O facto occorreu na passada sexta-feira á noite, divulgou-se, e assim accudiram ao hospital varios individuos que prepararam reproducções photographicas das costas de Parker, sendo publicadas em muitos jornaes.

Quando o mr. Abbot recuperou os sentidos e se informou do succedido, affirmou que nunca havia sido *tatuado* e apurou-se que com a *tatuage* não se podem obter desenhos tão perfeitos como o do cruxifixo que appareceu nas costas de Parker.

Este, que professa a religião protestante, não crê em milagres.

Algumas pessoas explicando o phenomeno, attribuem o facto ao seguinte: Precisamente da parede opposta ao leito que occupava o enfermo, está pendente um crucifixo, cuja presença explica o mysterio, segundo o dizer dos homens de sciencia.

Esclarecem estes que pela acção da faisca, a pelle de M. Abbot tornou-se tão sensivel como uma placa photographica e reproduziu-se n'ella a imagem do crucifixo.

Ha differentes casos analogos observados nos Estados Unidos.

Na reproducção distinguem-se as cabeças dos cravos das mãos da imagem, dos quaes se destacam os mais pequenos detalhes.

Incendio

Domingo, cerca das 11 horas da manhã, deram as torres signal d'incendio chamando os soccorros para a freguezia de S. Martinho do Bispo. Apparecera incendiada parte d'um olival sito ao lado da Quinta Nacional de Agricultura, á beira da estrada que liga a mesma Quinta com a Guarda Ingleza, e pertencente ao sr. Bernardo Antonio d'Oliveira.

Accudiu de começo o arrendatario e uns homens da Quinta, que lograram evitar que o incendio alastrasse muito, até que chegaram os soccorros da cidade, começando então mais productivos os trabalhos, embora luctando o pessoal com falta d'agua, que era indispensavel para apagar umas 32 oliveiras, na sua maior parte velhas e por isso mesmo occas nos troncos e pernadas, e que ardiam por dentro, bem ateadas com o vento rijo que soprava. Não apagadas a tempo, e incendiada a ramagem, seriam outras tantas fogueiras no ar, a espalharem, com o vento, nuvens de faúlhas para o panasco e mato dos terrenos, e então não havia meio de evitar que o fogo lavrasse terras além, pelo menos até estrada da Guarda Ingleza, que seria o unico obice, natural, para que não passasse ás fazendas áquem da mesma estrada e viesse até Santa Clara.

A agua obteve-se com difficuldade, colhendo-a a grande distancia, na Quinta Nacional, uma machina do corpo dos Voluntarios e recebendo-a, estrada acima, uma bomba municipal, que por sua vez a levava a outra tambem municipal, partindo d'esta segunda a agulheta que foi utilisada. D'outro modo não se conseguiria obter a agua necessaria visto que pela grande altura do ponto onde era precisa, nenhuma bomba dispunha da pressão necessaria para a levar directamente até lá.

O trabalho foi fatigante, ainda em consequencia do sol rijo sob que se andou. Comtudo ás 3 horas da tarde estava dominado inteiramente o incendio, tendo havido necessidade de cortar algumas das oliveiras em que o fogo mais se desenvolvera.

E' de notar que, logo em seguida á chegada dos soccorros, a gente das immediações que a principio accudiu, desappareceu, ficando apenas um rapaz que auxiliou dedicadamente o corte d'oliveiras, e que o vereador do pelouro, o nosso presado amigo sr. Francisco Nazareth, ao fim gratificou.

O pessoal estava de volta ás 4 horas menos um quarto da tarde.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 24

1471 — Tomada de Arzilla em Africa, por D. Affonso V e seu filho o principe D. João. Na tomada d'esta praça perderam os portuguezes bastante gente, tanto no desembarque como nos assaltos que deram para tomar a villa, a mesquita e o castello da praça, perecendo, entre outros, os condes de Marialva e de Monsanto.

1572 — Matança de S. Bartholomeu, em que foram assassinados mais de 40:000 protestantes, em toda a França e no mesmo dia.

1792 — Nasce em Coimbra Joaquim Antonio d'Aguiar, o *Mata-Frades*.

1813 — Batalha de Dresde, perdida por ambos os lados, sendo ferido o General Moreau.

1835 — Parte para Espanha a divisão auxiliar, a fim de cooperar com as tropas espanholas contra as forças carlistas.

25

1580 — O duque de Alba, general de D. Filippe II de Espanha, com 15 a 20 mil homens de tropas aguerridas, derrotou em Alcantara, as forças portuguezas, em numero de 4 mil homens, que defendiam as pretensões de D. Antonio, prior do Crato, á corôa de Portugal por morte de D. Sebastião e do cardeal D. Henrique.

1813 — Determina-se que a correspondencia official e de interesse particular, que se fizesse pelo correio, pagasse a despeza do porte.

26

1819 — Nasce o principe Alberto, duque de Saxe, marido da fallecida rainha Victoria de Inglaterra. Foi um principe assás illustrado.

1880 — Foi assassinado o principe de Condé.

1846 — Combate de Aboim da Nobrega com as guerrilhas.

1850 — Morreu exilado na Inglaterra Luiz Filippe, ex-rei dos francezes, desthronado em 1848.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO
Á
FIGUEIRA DA FOZ

Grande corrida de touros
No dia 28 de Agosto de 1904

Bilhetes de IDA e VOLTA por preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira, validos pelos comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos expressos Lisboa-Porto.

Preços de IDA e VOLTA incluindo o sêllo para o Governo:

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados	6$060	4$040	3$020
Torres Vedras.....	4$060	2$840	2$020
Caldas ou S. Martinho	3$060	2$040	1$520
Cella ou Vallado.....	2$560	1$740	1$220
Mogofores a Porto-Campanhã (ambas inclusivè).....	2$060	1$540	1$020
Fundão.....	—	3$080	2$190
Tortozendo.....	—	2$760	1$970
Covilhã.....	—	2$640	1$870
Caria.....	—	2$290	1$630
Belmonte.....	—	2$200	1$570
Benespera.....	—	1$840	1$310
Sabugal.....	—	1$620	1$150

VALIDADE

IDA 27 e 28 de Agosto
VOLTA 29 e 30 » »

E' permittido aos passageiros de 1.ª classe occuparem logares de luxo nas condições estabelecidas para o serviço ordinario, mediante o pagamento do respectivo supplemento.

Demais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 19 de Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,
O engenheiro sub-director,
Augusto Luciano Simões de Caro.

ROCHA MANSO
(MEDICO)
Consultas da 1 ás 3 da tarde
Rua Tenente Valadim

Consultorio medico-cirurgico
ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)
VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO
Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º
CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,
O engenheiro sub-director,
Augusto Luciano S. de Carvalho.

ANNUNCIOS

Escrevente

Para escrevente se offerece rapaz com exames de francez e portuguez e boa calligraphia.

Carta a esta redacção para A. I.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento de alguns logares de orphãos e orphãs dos seus collegios.

Os representantes dos concorrentes a esses logares apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277.º do regulamento, a saber: certidão d'idade, de obito do pae, attestado de pobreza passado pelo parocho e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 22 d'Agosto de 1904.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

EDITAL

Lyceu Central de Coimbra

LUIZ DOS SANTOS VIEGAS, reitor do Lyceu Central de Coimbra:

Faço saber que no proximo mez de outubro, desde 1 até 15 inclusivè, se podem realisar neste liceu *exames de classe* dos alumnos que assim o requererem, provando faltar-lhes uma até tres disciplinas para conclusão dos estudos preparatorios para a entrada nos institutos de instrucção superior e *exames singulares* para aquelles que mostrarem faltar-lhes um ou dois exames para a admissão á carreira ou mister a que se destinam, tudo nos termos da legislação vigente antes do decreto de 14 de agosto de 1895; e bem assim *exames de sahida* dos cursos complementar e geral para os alumnos que os requererem mostrando que estavam legalmente habilitados para a admissão a esses exames na ultima época ordinaria, não os tendo então requerido por qualquer motivo attendivel ou tendo sido submettidos ás respectivas provas sem conseguirem obter approvação; ou *exames singulares* pelo regimen actual, nas mesmas condições já mencionadas.

Os requerimentos serão dirigidos ao reitor do lyceu e instruidos com os documentos comprovativos de se acharem os requerentes nas condições indicadas. Os alumnos do periodo transitorio devem collar aos seus requerimentos, e inutilisar devidamente, as estampilhas de propina exigidas pela lei anterior á actual (por cada anno do curso, abrangido pela disciplina 4$785 réis, e pelo exame 3$190 réis, para o *exame de classe;* e por cada disciplina ou parte de disciplina 2$660 réis, para o *exame singular*).

Para o periodo ordinario e para os alumnos do ensino official, a propina do exame de sahida de qualquer dos cursos é de 4$165 réis. Para os alumnos de ensino particular ou domestico, a propina é de 10$830, para a repetição do exame do 5.º anno; de 11$830 réis, para a do exame do 7.º anno; e de 54$160 ou 23$660 respectivamente, para o 1.º exame de sahida dos cursos *geral* ou *complementar*.

A propina des exames singulares do periodo ordinario é de 2$660 réis por cada disciplina.

O prazo para a apresentação dos requerimentos termina no dia 10 de setembro proximo futuro ás 4 horas da tarde; e a assignatura dos termos ha de realisar-se nos dias 16 e 17 do mesmo mez, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Lyceu Central de Coimbra, 22 de agosto de 1904.

O Reitor,

Luiz dos Santos Viégas.

Vende-se uma casa situada na rua da Rainha, com boas vistas para a Avenida Emygdio Navarro.

Para tratar, na mesma casa das 6 horas da tarde em deante.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
" AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR....	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lodo e na parte superior.*

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem, estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

153 — RUA DA SOPHIA — 165

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandos.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:025 Sabbado, 27 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

Vida nova

Palavras leva-as o vento; é bem certo o dictado. E bem só palavras foram as promessas d'este governo em *favor da vida nova*, após o convenio com os nossos crédores externos. Quem ouvisse, por essa occasião, os srs. ministros e, em especial, o sr. presidente do conselho, julgal-o-hia arrependido dos seus innumeros erros passados e com o proposito firme de trilhar, no futuro, caminho bem differente do seguido até alli. Pensava-se, que assim succederia, e ingenuos houve que o acreditaram. Infelizmente, porém, em breve veio o desengano. Uma administração perdularia tinha levado o paiz á triste situação por todos lamentada; a mesma vida de esbanjamentos se está levando, não sendo para estranhar que tenha consequencias egualmente funestas. Isto mesmo foi accentuado quando se discutiu o convenio, ficando bem assente a indispensabilidade de se mudar de vida; isto é: de orientar, em moldes differentes, a administração do Estado. Mas, talvez, mesmo por este facto é que o sr. Hintze Ribeiro, para mostrar a sua omnipotencia, desprezou todas essas indicações e proseguiu no mesmo caminho dos loucos desperdicios, reincidindo nos mesmos erros, que por todos haviam sido, como taes reconhecidos e acerbamente condemnados. A *vida nova* promettida, tornára-se um *mytho;* e o paiz já começou a sentir-lhe as desastrosas consequencias.

Pois o contracto dos tabacos, apenas conhecido nas suas linhas geraes, não pode e deve ser considerado como uma consequencia dos desregramentos do governo? Certamente que sim. A divida fluctuante externa avolumou-se extraordinariamente, porque o governo não soube nem quiz limitar as despezas publicas ao strictamente indispensavel, consoante os recursos do thesouro. D'ahi os constantes pedidos ao credito tanto no paiz, como no estrangeiro. Quando esgotadas as disponibilidades dos estabelecimentos, a que costumava recorrer em casos urgicos, o governo, sempre gastando á doida, sem dinheiro com que fazer face ás largas despezas que ordenava, lançou-se levianamente nos braços da Companhia dos Tabacos, aproveitando-se das facilidades, que nesta materia lhe offerecia. Prevenido do mau caminho seguido, desprezava as prevenções feitas com toda a lealdade e a *gargalheira* apertou-se por forma tal que se viu obrigado a saltar por cima de tudo e fazer, *á porta fechada*, o celebre contracto, tal qual lhe foi imposto. Eis o caso, exposto com toda a rudeza, é certo, mas, tambem com a maxima verdade.

Podia cessar a febre das nomeações dos commissarios, mas preferiu-se continuar com essa immoral concessão de lucrativas benesses, á custa da bolsa do contribuinte. Não era, certamente, um caso urgico a acquisição de um automovel caro, para regalo do sr. ministro das obras publicas, como não constituem exemplos de grande moralidade a nomeação do sr. Teixeira de Sousa para director geral das Alfandegas, e a transferencia do sr. Campos Henriques para uma das varas da comarca de Lisboa. Mas tudo isto se fez, sob a égide do sr. Hintze Ribeiro, como prova clara e irrefutavel de que s. ex.ª tem o mais absoluto desprezo pela opinião do paiz. A grande maioria, opinava por *vida nova;* pois, por isso mesmo, havia de continuar com a *vida velha*.

Não obstante, na orientação geral, o governo seguir os moldes antigos, nem por isso deixam os seus actos de revestir uma certa *novidade* e *originalidade*. Assim, por exemplo, é *novo* e *original* o facto do presidente do conselho se occupar dos negocios de todas as pastas, emquanto os respectivos titulares andam pelas praias e thermas, abandonando, por completo, os negocios de que deveriam occupar-se e vindo, apenas, aos conselhos de ministros, dizer *amen* a tudo quanto o seu presidente combinou e ajustou. Não deixa, tambem, de ter novidade e originalidade o caso do sr. Pequito, deputado, e arbitro por parte da Companhia dos Tabacos no seu litigio com o governo, ser em seguida elevado a membro d'esse governo e, pouco tempo depois, assignar o contracto, cujas funestas consequencias para o paiz, nós e outros collegas da imprensa, temos evidenciado.

A assignatura a que nos vimos de referir e a do decreto nomeando o seu antecessôr para a administração geral das alfandegas, são dois actos do sr. Pequito que o hão de immortalisar.

Até ha quem diga ter sido, unicamente, para isso que ao sr. Pequito foi entregue a gerencia da pasta da fazenda. S. ex.ª é sem favor, um habil professor de contabilidade, pareceria, pois, que as contas deveriam ser o seu *fórte*. Mas o facto é que, desde a sua ascensão aos conselhos da Corôa, nós deixámos de ter o prazer de examinar, nas columnas do *Diario do Governo*, as contas do thesouro. Será talvez por modestia que s. ex.ª occulta as suas habilidades, mas, não é menos certo que, assim, todos pensam que o sr. Pequito, professor de contabilidade, nem mesmo serve para organisar contas. E' que os excessos de modestia levam, por vezes, a resultados contrarios aos que se desejam.

Esta pequena divagação veio a proposito para demonstrar que tudo continua como *d'antes*, se não ainda *peior*. Apenas encontramos coisas *novas* e *originaes*, mas ainda mais censuraveis e perniciosas do que as velhas e triviaes. Se a estes casos *exquisitos* é que o sr. presidente do conselho chama *vida nova*, então nós pedimos-lhe encarecidamente que continue na *vida velha*. Assim vamos de *mal* para *peior*; e nós precisamos melhorar e muito. Basta de *originalidades*: já todos sabem de que genio, verdadeiramente inventivo, o sr. presidente do conselho é dotado.

O sr. D. Carlos

Segunda-feira passa n'esta cidade, em automovel, sua magestade el-rei sr. D. Carlos. Vem de Torres Novas, onde tem de assistir com o sr. ministro da guerra aos trabalhos e exercicios finaes da escola pratica de infanteria.

Pára em Condeixa, almoçando em casa do sr. Manuel Ramalho, e segue depois em direcção ao Bussaco, por virtude das manobras.

Parece que chegará a Lisboa, de regresso, no dia 7 ou 8 de setembro.

As manobras

Tendo sido larga e sensatamente orientada, a apreciação da censura feita na imprensa á espectaculosa scena preparada pelo sr. Pimentel Pinto, senhor da guerra, para os primeiros dias de setembro. Sem embargos d'essas apreciações, uma defenição apparece agora do verdadeiro objectivo das... manobras. E' ella do nosso presado collega o *Jornal da Manhã*, que classifica as *manobras* uma manobra, nos termos que seguem:

« As manobras no Bussaco são pretexto para uma transferencia de fundos do ministerio da fazenda para o da guerra e do ministerio da guerra para a fogueira do desperdicio. Em Luso todas as cocheiras e cavallariças foram alugadas para alojamento das montadas de uma parte dos srs. officiaes, assim como algumas lojas destinadas a armazens de administração militar. O Grande Hotel do Bussaco foi mandado pôr á disposição do ministerio da guerra para alojamento dos officiaes superiores, indo de Tancos a mobilia, leitos e lavatorios. Eguaes despezas em Santa Comba-Dão e Mortagua.

Liberalidades de gente rica que muito deseja encontrar o fundo dos cofres. Estas manobras de que os soldados e officiaes apenas sahem com algum par de botas a menos, e o sr. ministro da guerra com alguns jantares a mais, servem apenas para gastar dez e encobrir mil.

E porque são um pretexto, chamamos-lhes mais propriamente voltas para uma transferencia de fundos. »

O descanço dos caixeiros

Noticiam jornaes de Lisboa constar-lhes que o governo pensa em providenciar brevemente sobre o descanço semanal dos caixeiros, aproveitando para isso dois projectos de lei que sobre o assumpto foram apresentados durante a ultima sessão parlamentar.

170 soldados sem armas

Ahi vae mais um exemplo demonstrativo do estado em que, sob o influxo presidencial-governativo do sr. Hintze Ribeiro, se cuida da defeza nacional de mar e terra.

O *Correio Nacional*, referindo que o cruzador D. Amelia levantou ferro e largou para Mossamedes, informa de que a respectiva guarnição leva ordem de desembarcar ali e marchar para Cunene em reforço das tropas expedicionarias contra os cuanhamas, se fôr necessario.

Até aqui, nada de extraordinario, mas o mesmo jornal prosegue — que o D. Amelia leva de guarnição perto de 270 homens, mas que não conduz a bordo mais de 100 espingardas!

Quer dizer, vão perto de 170 homens desarmados, com ordem, tambem, de irem contra os cuanhamas, se fôr preciso. Combatel-os com quê?

A' vista d'esta mizeria de armamento que tal será a de munições?

A demencia é, sem duvida, o caracteristico unico do governo.

Mas não haveria ou não haverá nos quarteis armas que se distribuissem a esses homens?

Porque seguiram sem ellas ha que suppôr que não. Mas então o que ha?

Manobras preparadas pelo senhor da guerra, com os demais titulares, para *manobras financeiras* precisas.

E d'alto coturno que ellas serão?

A gratidão...

Noticiam jornaes de Lisboa que o ministro da guerra, sr. Pimentel Pinto, acaba de promover a alferes, por distincção, o sargento que lhe guiava o automovel.

Por distincção como *chauffeur?*

E' mais um exemplo á officialidade do exercito e ao pais: — de como o sr. ministro da guerra, tem pela legalidade e correcção que é preciso manter no exercicio ministerial o maior dos desdens.

O sargento *chauffeur* tem-se distinguido não dando com o automovel d'encontro a qualquer coisa em que o sr. Pimentel amolgasse as costellas. Um alto merecimento, está bem visto, e d'ahi promovido a alferes por distincção!

Suprema gratidão do sr. Pimentel!

Que promoção dará s. ex.ª ao cavallo que vai montar durante as manobras, se elle não ocuspir da cella estatelando-o no chão?

A celeberrima questão do alcool!

O nosso distincto collega da capital *Correio da Noite*, em o seu numero de 2[illegible] do corrente abre a sua sempre bem redigida secção *Factos e politica do dia* com o seguinte commentario ácerca da patusca importação do alcool:

« Que grande pandego nos saiu o sr. ministro das obras publicas! Sabe-se o que vae no Porto por causa da questão do alcool, que o governo brilhantemente resolveu, delegando todas as suas attribuições no Mercado Central. Houve reunião da Associação Commercial do Porto, e toda a direcção se dimittiu, descontente com o caminho que as coisas tomaram.

Vae então o que fez o sr. Paçô Vieira? Mandou telegramma da Granja ao governador civil do Porto, para que o esperasse. Em seguida metteu-se no seu automovel, e chegou ao Porto meia hora antes do telegramma. Não encontrou o governador civil, e o que fez? Disse duas lerias ao secretario geral e tornou a marchar, mais veloz do que um raio, para a Granja, onde está veraneando. E prompto. A questão do alcool ha-de resolver-se, como Deus fôr servido, e o Mercado Central que se aguente como quizer. E viva a pandega!»

Corneteiro aggredido e castigado

E' do conhecimento de toda a cidade, o caso que no passado numero aqui referimos e commentámos, de o capitão Goulão, de infanteria 23, espadeirar publicamente, no largo da Quinta de Santa Cruz, um tambor-corneteiro reservista, facto que provocou, em geral, a mais justificada indignação não só pelo que esse acto violento tem de condemnavel, mas ainda pelo espanto que a todos adveio, de um official, em serviço na rua com um poletão, amesquinhar a sua propria dignidade, de homem e de profissional, aggredindo um seu inferior na presença dos camaradas e á vista de tanta gente que assistia aos exercicios. E d'ahi a consideração que anda na rua, de bocca em bocca:

Que o sr. Goulão, não praticaria o irritante acto, se não visse no corneteiro, não um homem em plena acção individual para desafrontar-se immediatamente, mas um manietado ao peso da disciplina militar, cujas leis de punição representam para as escravisadas praças que aggridam um superior, embora em desafronta de por elle serem aggredidas, um verdadeiro horror.

Não queremos acceitar essa consideração, mas a verdade é que as condições em que o facto se deu, offerecem margem a suppol-o.

E pois que isso é do conhecimento de toda a cidade, seja-o tambem o conhecimento do que succedeu após a extraordinaria occorrencia.

A ordem regimental, n.º 237, do 23, publicada na quarta-feira, determinou:

« Que seja punido com 15 dias de detenção o corneteiro reservista n.º 31-A, 638 da 3.ª do 1.º, José dos Santos Carvalho, por responder com modos bruscos e pouco respeitosos ao commandante da escola de companhia, quando este, no exercicio da manhã d'hoje, o advertiu por ter saído do seu logar na rectaguarda da companhia ».

Temos, pois, que o sr. coronel-commandante do regimento, terá imposto aquelle castigo, á vista de participação do sr. Goulão, dada contra o corneteiro, accusando-o das irregularidades, e que tanto bastou para o castigo.

Perfeitamente. E' de toda a justiça que a participação d'um official tenha inteiro credito, para immediato procedimento em casos d'estes, junto do commando; mas ha que saber:

Dado que o castigo seja, de facto, resultante de participação do official, pergunta-se: o participante apenas accusou o corneteiro, ou disse tambem que o tinha espadeirado?

Se occultou a sua aggressão, temos que faltou ao dever de não occultar ao seu superior todas as particularidades que bem habilitassem o commando a uma resolução inteiramente consentanea com a equidade e com a justiça. Se a não occultou, fica-se na curiosidade de saber qual lei ou prescripção estabelece, ou permitte que o capitão, por ter batido abusivamente numa praça, nenhuma contrariedade soffresse ainda. Porque é esta a verdade — emquanto o corneteiro está soffrendo castigo, ninguem sabe que fosse já ordenada, sequer uma sindicancia quanto ao delicto do capitão. Ignorancia ainda d'esse delicto? Já hoje não pode admittir-se, pois que em differentes jornaes elle está accusado em termos claros, precisos, não sendo por isso acceitavel que o commando o ignore.

Depois a sindicancia impõe-se, não só para avaliar da gravidade do abuso que o capitão praticou, mas ainda para apreciar-se da razão do castigo imposto ao corneteiro.

Segundo a ordem regimental, o motivo d'elle está em que o castigado *respondeu com modos bruscos e pouco respeitosos ao commandante da escola*

de companhia — o capitão aggressor. Para que a ordem o diga, alguem informou assim o commando do regimento. Quem? E' presumivel que o mesmo capitão aggressor. E se foi, disse elle a verdade? Talvez, todavia...

Ouvimos testemunhas presenceaes da occorrencia e que nol-a narraram, e ellas sustentam:

Que uma vez fóra da forma o corneteiro, o capitão lhe perguntou quem o mandára sair, respondendo elle simples e unicamente, que o sargento. Que não proferiu outras palavras, sustentam as testemunhas a que nos reportamos, e que immediatamente a ouvil-as, o capitão, perguntando ainda se quem mandava ali era elle, ou o sargento, desatou logo a espadeirar.

Ora para julgar-se e proceder-se com justiça, necessario se tornava — e torna — averiguar, esclarecer este ponto, ouvindo testemunhas presenceaes — militares, e não militares, que as ha quanto baste.

Mas admittindo mesmo que o corneteiro respondeu como diz a ordem; batendo-lhe, o capitão procedeu regular e honestamente, em harmonia com as leis e regulamentos, ou commetteu um delicto punivel?

Soppomos que não haverá duas opiniões divergentes de que commetteu um delicto punivel. Comtudo, passeia livremente; nenhum castigo soffrendo ainda, que se saiba, ao passo que o corneteiro, admittindo que respondeu com modos bruscos e menos respeitosos, soffre por isso dois castigos — **o primeiro, as espadeiradas que lhe deu o capitão; o segundo a detenção que está soffrendo por 15 dias!**

Se isto é boa justiça, o publico, conhecendo como conhece, nos seus detalhes, este vultuoso caso, que julgue e admire.

*

Um depoimento

Sobre o caso, lemos no *Diario de Noticias*, de hontem:

«O capitão que commandava a companhia, reparando que o terno de cornetas se achava em descanço quando os mais andavam na instrucção, reprehendeu-os por isso, e como um d'elles lhe dissesse que o sargento lhes ordenára que não os acompanhassem porque o toque dos tambores prejudicava as vozes do commando, o capitão deu-lhe algumas espadeiradas, com manifesto desagrado de todos que assistiam ao exercicio, e até de alguns soldados.»

Ahi está um depoimento que corrobora inteiramente o que dissémos e dizemos ácerca da occorrencia. E como se vê, o *Diario de Noticias* tambem confirma que o corneteiro espadeirado não teve outras palavras que não fossem — *que estava fóra da fórma por ordem do sargento.* Sem duvida que se soubesse haver elle tido a tal *resposta com modos bruscos e poucos respeitosos*, de que falla a ordem regimental que applica os 15 dias de detenção ao espadeirado, tel-o-ia dito tambem.

De sorte que, estamos vendo, que tal resposta caiu, miraculosamente só, exclusivamente só no timpano auricular de quem tenha dado a queixa para o commando — o capitão aggressor deve suppôr-se — pois que, de tantas pessoas que viram toda a scena e estavam proximas do corneteiro ainda se não ouviu a nenhuma que o pobre homem respondesse por tal modo. Ahi está o *Diario de Noticias* a indica-lo tambem.

E assim é que, para se explicar de algum modo um acto condemnavel — o espadeirar — o participante adduz um facto que as testemunhas presenceaes não viram nem accusam!

Mas não é isso profundamente estranho, absolutamente estraordinario?

A verdade é que, por *essa coisa*, quem participou conseguiu ver o corneteiro ainda por cima castigado, e o capitão sem o mais simples incommodo, pois ninguem sabe por ora, que ao menos uma sindicancia fosse ordenada.

Mas quem participou, disse ou não disse tambem ao commando que o sr. capitão Goulão deu tres espadeiradas no corneteiro?

Tourada

A corrida de ámanhã, no coliseu da Figueira da Foz, continua a despertar aqui grande interesse, parecendo dever ter-se como certo que muita gente coimbrã irá assistir a ella.

A sua organisação, de que já démos conta, anima e provoca o desejo de ir.

Vinhos portuguezes

Do nosso presado e excellente collega *O Dia* retalhamos a seguinte noticia que, para todos nós portuguezes, é de capital importancia.

Diz o *Jornal do Brasil:*

«Nos diversos representantes de paizes estrangeiros, que teem tratado de commercio com o Brasil, causou impressão a noticia que, por um *tour de force*, conseguiu publicar o *Jornal do Brasil*, da sentença do juiz federal, julgando improcedente a busca e apprehensão de vinhos de procedencia hespanhola, feita por sollicitação do consulado portuguez.

«Hontem, estiveram no juizo federal os consules de Portugal e de Hespanha, entendendo-se aquelle com o procurador da Republica, a fim de ser interposto recurso para o Supremo Tribunal Federal.

Empreitadas municipaes

Em sessão camararia de quinta-feira, foram dadas de arrematação as seguintes empreitadas:

Construcção de dois encontros e um pilar para a ponte sobre o rio Eça, na freguezia de Ceira, e d'um aqueducto sobre o ramal da descarga dos moinhos nas proximidades da povoação do Sobral, n'aquella freguezia. Foi de 1:600$000 réis a base de licitação, tomando a obra o empreiteiro sr. Abel Simões Mizarella, de S. Fructuoso, por 1:589$000 réis; e

Reparações da estrada de ligação entre as povoações de Larçã e Paço, na freguezia de Botão. A base de licitação era de 170$000 réis, sendo a empreitada entregue ao sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa, por 143$000 réis.

Frequencia das escolas primarias

O governo determinou a organisação d'uma estatistica da qual se veja o numero dos alumnos, que no anno escolar de 1903-1904, freqnentaram as escolas primarias dos diversos districtos. A referente ao districto de Coimbra acaba de ser enviada á repartição superior competente, accusando os seguintes numeros:

Escolas do sexo masculino. — Existem distribuidas pelos differentes concelhos 91, que foram frequentadas por 9:154 alumnos;

Do sexo feminino. — Existem 73; — frequencia 2:089 alumnos; e

Escolas mixtas. — Existem 9, frequentadas por 406 alumnos.

Temos, pois, 173 escolas, que foram frequentadas por 11:649 alumnos.

Igreja do Senhor da Serra

Os srs. José Maria dos Santos, digno escrivão da camara ecclesiastica, e Antonio Augusto Gonçalves, foram na terça-feira ultima ao Senhor da Serra, examinar o andamento das obras da igreja e ordenar a reconstrucção da capella-mór, que deve achar-se concluida por occasião da romagem do proximo anno.

Avaliação dos predios

Começou pela freguezia de Santa Cruz a avaliação dos predios urbanos, que está entregue a uma commissão composta pelos srs. João Theophilo da Costa Goes, presidente; Augusto de Mattos Cid e José dos Santos Machado, vogaes; e dr. Alberto Leite Ribeiro, secretario.

Revistas e jornaes do districto

Pelo governo foi ha pouco determinada aos chefes dos didtrictos a organisação e remessa d'uma nota dos jornaes e revistas que se publicam em cada um d'elles.

A do districto de Coimbra foi remettida para Lisboa, accusando na actualidade as seguintes publicações:

Concelho de Arganil — *A Comarca de Arganil*;

De Cantanhede — *Jornal de Cantanhede*;

De Coimbra — *Conimbricense, Tribuno Popular, Correspondencia de Coimbra, A Ordem, Resistencia, Folha de Coimbra, Marchante, A Escola, O Ensino, Aurora Commercial, O Movimento Medico, O Instituto, Boletim do Archivo da Universidade, Legislação, Estudos Juridicos, Jurisprudencia dos Tribunaes* e *Revista de Legislação e Jurisprudencia*;

Da Figueira da Foz — *Gazeta da Figueira, Voz da Justiça, Correspondencia da Figueira* e *Recreio Litterario*;

Da Louzã — *O Louzanense* e *Jornal da Louzã*;

De Montemór-o-Velho — *Correio de Montemór*;

De Penacova — *Jornal de Penacova*; e

De Tabua — *O Progresso*.

Exposição

A camara municipal de Coimbra mandou affixar editaes convidando os lavradores do concelho a concorrerem ao congresso e exposição de leitaria, ovicultura e industria do azeite, que a Real Associação de Agricultura Portugueza promove em Lisboa no mez de abril do proximo anno, e sob a protecção de SS. Magestades.

Meningite cerebro-espinal

Succumbiu no hospital, enfermaria isolada, para onde foi conduzida immediatamente ao manifestarem-se-lhe os primeiros symptomas da meningite cerebro-espinal, uma pobre rapariga de 17 annos, chamada Guilhermina, e que residia na Portella do Mondego, com seu pae o operario Antonio Marianno.

Com tal violencia a terrivel doença assaltou a infeliz que a victimou em tres dias!

Creanças para a Figueira

Sob a direcção do sr. José Antonio dos Santos, competente e zeloso preparador no gabinete de antropologia na Universidade, acaba de seguir para a Figueira da Foz, para uso de banhos, o segundo grupo, em numero de 18, de creanças protegidas pela benemerita instituição das Creches de Coimbra, que tão generoso e caritativo auxilio vem prodigalisando ás creanças descendentes dos desvalidos da fortuna.

Outro grupo que a mesma instituição ha tempo mandára para aquella praia, já regressou.

Morte repentina

Deu entrada na morgue o cadaver de José Pellado, de 70 annos, que residia na freguezia de Santa Clara, logar da Copeira, e que morreu victimado por uma congestão pulmonar.

Immediatamente ao ser accommettido, a familia fel-o transportar sobre uma escada, em substituição de maca que não tinha, com destino ao hospital, mas o infeliz velhote succumbiu antes de ali entrar — a meio da Couraça de Lisboa.

Bombeiros Voluntarios da Louzã

Dois membros da commissão organisadora da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios da Louzã, foram á Figueira convidar o sr. conselheiro Bernardino Machado a ir áquella villa presidir á sessão inaugural da installação do referido corpo de bombeiros, que fez acquisição de material diverso que já recebeu.

O sr. conselheiro, agradecendo a deferencia do convite, acceitou o, protestando por elle o seu reconhecimento.

Pedido de estradas

Acaba de ser sollicitada ás instancias superiores competentes a construcção da projectada estrada da Cova do Ouro, freguezia de S. Paulo de Frades, por esta povoação até Eiras, n'este concelho; e de ligação de Sebal, no concelho de Condeixa, com o ramal da estrada que d'essa villa segue para a povoação de Taveiro, n'este concelho.

Contribuições municipaes

A camara, na sessão de quinta-feira, approvou e resolveu expôr á reclamação durante o praso legal, as verbas de lançamento de contribuição sobre os ordenados dos funccionarios publicos, e sobre os juros de capitaes mutuados, para o proximo anno de 1905, e as taxas de imposto sobre os vehiculos de conducção de pessoas, para o anno corrente.

Escassez de milho

Segundo noticias dos jornaes, frequentemente chegam a Lisboa, ás instancias superiores, pedidos de providencias que accudam ás difficuldades resultantes da escassez do milho.

Se já é conhecido, n'essas instancias, o resultado final do inquerito mandado fazer em todos districtos quanto á existencia d'aquelle cereal, não sabemos, mas outras noticias indicam que a escassez e alta de preço resultam em grande parte do jogo dos assambarcadores, que tendo feito importantes depositos, agora impõem os preços que lhes apraz, para auferirem lucros desmedidos.

Pelo que nos mantemos na opinião aqui já dita e repetida: — de que o governo devia permittir sem mais delongas nem hesitações, a entrada de milho de fóra não só para acudir ás necessidades — importantemente resultantes do assambarcamento anterior para a especulação, mas ainda para dar um golpe, pela concorrencia, na ambição dos especuladores.

Transcripção

O nosso illustrado collega do Porto, *O Norte*, transcreveu hontem parte do nosso artigo editorial do passado numero sobre as manobras, tomando-a como um depoimento para a demonstração do nenhum valor pratico e da alta inconveniencia que trazem para os cofres publicos essas *manobras* preparadas pelo sr. Pimentel com os seus collegas do governo.

Agradecemos á folha portuense a sua deferencia.

Banda do 23

A'manhã, das 6 e meia ás 8 e meia horas da noite, a banda de infanteria 23 executará no primoroso corêto do Caes, o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Il Guarany, symphonia — C. Gomes.
Verbena de la Paloma, zarzuella — Breton.
Marina, pout-pourri — Arriêta.

2.ª parte

Tosca, pout-pourri — Puccini.
Hymno nacional.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 11 de agosto de 1904

Presidencia: — Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho. Vereadores presentes: — Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viégas, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Estava representada a auctoridade administrativa.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 10 do corrente mês 159$444 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 6 d'este mês, devolvendo approvada pelo Ministerio do Reino a deliberação referente á construcção do caminho dos Palheiros ao Zorro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes. Inteirada e auctorizada a sua execução.

Do mesmo Governo Civil, officio de 8 do corrente, devolvendo approvado o orçamento da reparação do caminho que do Arco Pintado segue ao Ingote e outros logares d'Eiras. Inteirada.

Do Commandante do districto de reserva, officio de igual data, pedindo agua para a carreira de tiro em Sezem. Inteirada e concedida.

Do delegado de saude, officio de 9 do corrente, pedindo para se proceder á limpeza e réga do caminho da Arregaça, e informando que existem predios no referido caminho cujas canalizações derivam directamente para a via publica, fazendo sobre o assumpto algumas considerações. Inteirada, mandando-se proceder á limpeza e rega quando possa ser pelos fundamentos constantes da acta respectiva.

Requerimentos e respectivas deliberações

Permittiu a construcção d'um portão no cerco do Collegio dos Orphãos ao fundo da Couraça dos Apostolos.

Auctorizou a reparação da frontaria d'uma casa proxima ao Arco do Ivo.

Concedeu licença para vedação d'uma propriedade em Souzellas.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos, e informou favoravelmente oito petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou a venda de terreno para construcção d'um jazigo no cemiterio.

Deferiu diversos pedidos para canalizações d'agua.

Concedeu licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e á dos impostos diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou e auctorizou a execução dos seguintes orçamentos:

Reparos na casa da escola do sexo feminino em Cellas.... 56$290 reis

Reparação das fontes do logar do Chão do Bispo..... 43$000 reis

Reparação da fonte do logar do Casal do Lobo..... 8$500 reis

Auctorizou o presidente a assignar a escriptura de compra de diversos terrenos a expropriar para a construcção do caminho vicinal da freguesia d'Almalaguez á povoação dos Anagueis, cujas expropriações sommam a quantia de — 137$300 reis.

Autorizou diversos pagamentos.

Registo do "Tribuno Popular,,

Sua Majestade a Rainha, acompanhada pelos srs. condes de Figueiró, parte no proximo dia 3 de setembro para o Bussaco, onde se demorará quatro dias.

*

Tambem para o Bussaco parte na proxima terça-feira sua alteza o sr. infante D. Affonso, acompanhado pelo seu official ás ordens.

*

Deve realisar-se no proximo dia 30, em Lisboa, o enlace matrimonial do distincto agronomo e lente da Escola Nacional de Agricultura, sr. Virgilio Augusto Bugalho Pinto, com a sr.ª D. Maria Emilia Parreira, gentil filha do sr. Antonio Maria d'Oliveira Parreira, professor do lyceu de Lisboa.

*

Regressou a esta cidade, vindo das Caldas da Rainha, onde esteve a uso d'aquellas aguas, o estimado negociante, nosso presado amigo e digno vereador da camara sr. Antonio Augusto Neves.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do illustrado professor cathedratico da faculdade de Mathematica, dr. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre.

Muitos parabens.

*

Tambem na proxima segunda-feira, 29 do corrente, faz annos o sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, distincto lente cathedratico da faculdade de Direito.

*

Igualmente faz annos no proximo dia 30 o sr. dr. Elysio d'Azevedo e Moura, illustrado professor substituto da faculdade de Medicina.

*

De visita ao nosso illustre amigo e distinctissimo advogado sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, veio o sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda, professor da Academia Polithecnica do Porto, com sua familia.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, conceituado proprietario da alfaiateria sita na rua da Sophia, e que gira sob o seu nome individual.

Felicitamo-lo cordealmente.

Trigo exotico

A administração geral das alfandegas communicou á alfandega de Lisboa que foi auctorisada pelo governo a importação de um milhão de kilogrammas de trigo exotico para a Madeira.

Licenças

Ao nosso querido amigo, conceituado notario publico e distincto advogado n'esta comarca, dr. Joaquim Gaspar de Mattos, foram concedidos 60 dias de licença.

*

Tambem foram concedidos 60 dias de licença, ao sr. dr. Manuel Maça, digno secretario geral do governo civil d'este districto.

Sindicancia

A' ultima hora dizem-nos, não podemos garantir se com fundamento, que no quartel do 23 ha já preparativos de sindicancia quanto ao espancamento do corneteiro.

Se assim é, folgamos devéras, desejando que d'ella resulta toda a luz e toda a justiça que julgamos licito esperar.

ARTES E LETTRAS

AMOR DE ARTISTA

Amas... E eu creio que a paixão que nasce
Num coração de artista, immenso e grande,
No verso rendilhado é que se expande,
Na rima é que palpita e que renasce.

E embora a vida sensual te mande
Ter sempre prompta para o beijo a face,
Não ha sorriso alegre que esvoace
Quando o sangue no corpo explode e brande.

E por isso sorris, sorris, mas triste
O teu sorriso, como lança em riste,
Fere-me em cheio o coração, mulher!

Emquanto nos teus labios purpurinos
Ha rimas musicaes de alexandrinos,
E risos de quem sabe o que é soffrer!...

MARIO ALVES.

Os olhos de Marianna

Era uma noite escura, medonha!

O vento, rugindo desabrido, batia impetuosamente de encontro ás casas oscillantes, e uma grossa corda d'agua impellida vertiginosamente por elle, como uma catadupa que se precipitasse do ceu em cachões, inundava a terra.

Tudo tremia e nos rostos de todos divisava-se um terror pallido!

O fim do mundo! proferiam uns. Os nossos peccados! balbuciavam outros.

Maldição! pensavam todos.

E a chuva caía torrencialmente, o vento era terrivel e a noite medonha!

N'uma humilde choupana quasi sem colmo e de paredes esburacadas, chorava a innocencia, a juventude, perto d'umas brazas, já sem calor, e d'uma lareira onde a fome espreitava os ultimos alentos da sua innocente victima.

— Oh, balbuciava a linda Marianna, de mãos postos — antes morrer! Tenho fome... frio... só, sem ninguem! Ha já dois dias que um boccado de pão me sustenta... e a bilha já de todo secca!

Para onde iria meu pae? Meu Deus! Foi ante-hontem que elle me deu o ultimo beijo; como elle tremia, ao apertar-me nos braços; como estava pallido e... que olhar... Deus! serei tão criminosa que precisem meus peccados de tamanha expiação?!

E as lagrimas deslizavam-lhe dos olhos e vinham, rolando uma a uma pela sua face de rosa e neve, sepultar-se em seu peito de alabastro, febricitante pela dôr. Subito, uma voz rouca e cavernosa, passos ligeiros e pesados sentiram-se fóra, no meio do cair da chuva e do zumbir do vento.

Ergueu-se Marrianna ao ruido, com um olhar d'esperança, correu ao postigo, espreitou mas... recuou aterrorisada soltando um grito dilacerante, caindo no terrado humido e frio!

Dois vultos de repente assomaram ao postigo, e transpozeram-o d'um salto com riso infernal.

— Aqui está minha filha, proferiu um homem de meia edade, cambaleando alcoolisado e apontando para Marianna.

— Fidalgo, proseguiu elle com voz rouca e dirigindo-se ao companheiro, o *negocio* está feito; minha filha pertence-lhe.

Metteu em seguida a mão na algibeira, tirou uma bolsa recheiada d'ouro e continuou:

— Com este dinheiro irei correr terras; serei um lord, um homem feliz e, quando elle se acabar, baterei de novo á porta do meu *bemfeitor*. Adeus, fidalgo, vou gosar, já que se acabaram os dias de miseria! Oh, se não houvesse *fidalgos!*...

E, pegando d'um punhal do interior d'um buraco, desappareceu.

Entretanto recuperava Marianna os sentidos.

Abaixou-se Raymundo, assim se chamava o fidalgo, ao sentir Marianna mover-se e procurando-lhe a mão apertou-a, lançando um riso sensual á *filha vendida*, que ainda não tinha notado a presença de Raymundo.

Um grito agudo echoou pelas negras paredes da choupana e um frigidissimo suor percorreu o corpo da linda Marianna, ao sentir o contacto da mão que a apertava. Immediatamente, de um salto rapido, ficou de pé, em frente do desconhecido, que ousou transpor o limiar da sua pobre casinha.

— Que deseja? perguntou ella encarando o fidalgo com sobranceria e procurando dominar a agitação que a abalava.

Raymundo, fitando então a belleza de Marianna, os seus olhos negros e tão avelludados, sentiu-se enfraquecer perante aquelle anjo que altivamente lhe pedia contas do seu proceder e, não sabendo o que responder, pois tanto o fascinaram aquelles olhos negros d'um brilho tao limpido e tão sereno, ficou silencioso, contemplando semi-tremulo a formosa Marianna.

— Que deseja? lhe perguntou de novo a *filha vendida* encarando sempre o fidalgo.

— Abrigar-me da chuva, proferiu a medo Raymundo e com olhar supplicante.

— Ah! exclamou Marianna serenando. Mas não tenho fogo com que o possa aquecer, sou pobre e o senhor vem molhado.

— Agradecido: o que desejo é que me deixe aqui abrigar, emquanto a chuva não cessa. Eu estou bem, rematou elle olhando sempre para os seus olhos negros e procurando, ao mesmo tempo, descobrir n'elles a suavidade que occultavam.

*

Já não era noite; o vento já não rugia e a chuva cessara. Raymundo, como os dias agora eram bellos, saia todas as tardes á caça e, antes de recolher, passava pela cabana da gentil Marianna e despejava-lhe no regaço a a sacca de caça ambicionando sómente, como recompensa, um olhar dos seus negros olhos aureolados d'um sorriso.

Uma tarde, porém, passando Raymundo, como de costume, pela choupana de Marianna, notou que a porta estava fechada. Abriu-a e entrou. Marianna jazia, sobre o leito, immovel e cadaverica, tendo os olhos semi-cerrados e um sorriso nos labios.

— Meu Deus! exclamou elle approximando-se. Morta!... E, debruçando-se sobre o cadaver louco de dôr, allucinado, cobre-o de beijos, de lagrimas, cinge-o ao peito, grita! Descerra-lhe as palpebras, fita-lhe os olhos, mas... fraqueja, vacilla, cae por terra e do peito irrompe um gemido escuro como a noite, amargo como um desengano!

— Ah! já não são aquelles olhos negros que eu amava! já não!... não são aquelles!... aquelles não tem a luz que me illuminava, o brilho que me enlouquecia, a suavidade que me extasiava! Ah! já não são aquelles, já não, os olhos negros que eu amava!...

ALBANO MACHADO.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«Os pelintras» — por Alfredo Gallis, 1 vol. 500 réis. — Edição de Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central, na rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

Com este romance, *Os pelintras* terminam a serie que, sob o titulo generico de *Tuberculose Social*, o auctor escreveu na intenção de apontar as chagas moraes da nossa sociedade, constituindo assim uma autopsia philosophica em dez volumes, que são outros tantos problemas a discutir e a resolver.

Os pelintras são simplesmente a photographia nitida d'essas pessoas que querem figurar mais do que são e do que podem, não hesitando para isso recorrer ao calote, que presentemente é quasi uma instituição nacional.

Os resultados d'essa falsa orientação e pessima educação, vem claramente n'este romance, que é um protesto solemne contra os vaidosos, os enfatuados e os intrujões.

«A Moda Universal» — Recebemos os numeros d'esta interessante publicação referentes a Julho e Agosto, contendo 8 paginas repletas de figurinos de chapeus, toilettes, vestidos de creança, roupas brancas, etc., que se publica na America e que é distribuida ao mesmo tempo em o mundo inteiro.

O numero de Agosto é explendido e por isso mesmo não carece de elogios. De resto *A Moda Universal*, de que é director em Portugal o nosso collega da imprensa lisbonense Augusto Soares, é sobejamente conhecida das damas.

Mas nunca é de mais lembrar que a sua assignatura custa apenas 480 réis por anno que podem ser remettidos em estampilhas dentro de carta registada ou por meio de valle de correio, tudo dirigido para os escriptorios da Agencia Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

«O Occidente» — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro. Tocando em todos os assumptos da actualidade vem cheio de interesse e de belleza em suas gravuras e artigos o n.º 922 do *Occidente*. Principiando pela primeira pagina por um retrato primoroso de Guerra Junqueiro, a proposito da sua theoria sobre o «Radium» illustra a chronica de D. João da Camara, com os retratos da sr.ª dr.ª D. Domitilla de Carvalho, premiada pela Universidade de Coimbra no curso de Medicina que concluiu este anno, e os retratos de D. Francisco Villaespesa e D. Filippe Trigo, dois publicistas hespanhoes de visita em Lisboa; Templo de Nossa Senhora da Abbadia, onde se celebra a grande romaria de 10 a 15 de Agosto; Corridas *Rally poper* em Cintra, dois lindos instantaneos, representando um d'elles o cavallo vencedor; O conflicto entre a França e o Vaticano, retratos de Combres, Merry del Val, Bispo de Laval e Bispo de Dijon, M. Nisard embaixador de França, junto do Vaticano; retrato de Ladislau Batalha, auctor do livro agora publicado *Atravez do Reino Unido*; Projecto de Edificio das Irmãs Missionarias de Maria, na Beira, Africa Oriental; Necrologia, retrato de Hygino de Sousa.

Uma brilhante collaboração litteraria em que figuram os nomes de D. João da Camara, Antonio A. O. Machado, Manuel de Macedo, completam o n.º 922 do *Occidente* a mais primorosa e variada revista artistica litteraria que ha 27 annos se publica em Portugal.

Fallecimentos

Está de luto o sr. Joaquim Carlos Gavino, proprietario e residente no Cidral, pelo fallecimento, em Brasfemes, de seu pae o sr. José Carlos Gavino, um saudoso velhinho de 93 annos, que deixa gratissimas recordações naquella povoação onde, pelo seu espirito caritativo, tinha conquistado estima geral.

*

Tambem falleceu esta manhã, o sr. Manuel Joaquim Martins Cação, que era o actual proprietario da fabrica de bolacha que foi do fallecido sr. José Francisco da Cruz, na Couraça de Lisboa. Era um caracter a todos os respeitos digno da maior consideração.

A's enlutadas familias enviamos os nossos sentimentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 27

1437 — Chega a Ceuta a armada que sahira de Lisboa a 22 para a conquista de Tanger.
1590 — Morte do papa Sixto V.
1704 — Chega a Coimbra o Archiduque com o titulo de Carlos III, sendo recebido com toda a pompa e solemnidade pela Universidade.
1738 — Parte de Lisboa para a India a nau Nossa Senhora da Conceição, do commando do capitão de mar e guerra D. Pedro de Estrées.
1840 — Pronunciamento setembrista em Castello Branco. Os sublevados foram vencidos e mataram o tenente coronel Miguel Augusto.

28

1471 — D. Affonso V tomou a cidade de Tanger. Por este successo se accrescentou o ditado real com as seguintes expressões — «d'aquem e além mar em Africa». Tanger foi tomado sem combate. Neste mesmo dia, 10 annos depois, falleceu no palacio de Cintra, onde nascera D. Affonso V. Tinha 49 annos de edade e 43 de reinado, governando o reino durante a menoridade o infante D. Pedro, seu tio, duque de Coimbra, que morreu na batalha de Alfarrobeira.
1641 — São executados em Lisboa, tres fidalgos conspiradores contra a independencia de Portugal.
1835 — E' esta data da primeira ordem do dia da armada real portugueza.

29

1554 — Victoria naval contra os turcos no Algarve, em que D. Pedro da Cunha commandando uma esquadrilha de guarda-costas, derrota e aprisiona o famoso corsario argelino Xaramet Arraes.
1630 — Professa no convento da Rosa de Lisboa, pertencente á ordem dominicana, a insigne poetisa soror Violante do Ceo.
1870 — E' exonerado de ministro da guerra o marechal duque de Saldanha, cargo que exercera pela ultima vez na sua longa e brilhante carreira de estadista. Tinha sido nomeado após a celebre Bernarda de 19 de maio deste anno, e foi substuido pelo não menos illustre marquez de Sá da Bandeira.

30

1682 — Duquesne, bombardeia Alger.
1789 — Fundação do jornal *Les Debats*.
1833 — E' extincto o concelho ultramarino, creado por decreto de 14 de julho de 1632. O conselho ultramarino foi restaurado em 1851 e posteriormente substituido pela junta consultiva do ultramar.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO

Á

FIGUEIRA DA FOZ

Grande corrida de touros

No dia 28 de Agosto de 1904

Bilhetes de IDA e VOLTA por preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira, validos pelos comboios ordinarios com excepção do Sud-Express e dos expressos Lisboa-Porto.

Preços de IDA e VOLTA incluindo o sêllo para o Governo:

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados	6$060	4$040	3$020
Torres Vedras.....	4$060	2$840	2$020
Caldas ou S. Martinho	3$060	2$040	1$520
Cella ou Valado.....	2$560	1$740	1$220
Mogofores a Porto-Campanhã (ambas inclusivè).....	2$060	1$540	1$020
Fundão.....	—	3$080	2$190
Tortozendo.....	—	2$760	1$970
Covilhã.....	—	2$640	1$870
Caria.....	—	2$290	1$630
Belmonte.....	—	2$200	1$570
Benespera.....	—	1$840	1$310
Sabugal.....	—	1$620	1$150

VALIDADE

IDA 27 e 28 de Agosto
VOLTA 29 e 30 » »

E' permittido aos passageiros de 1.ª classe occuparem logares de luxo nas condições estabelecidas para o serviço ordinario, mediante o pagamento do respectivo supplemento.

Demais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 19 de Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano Simões de Caro.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

ANNUNCIOS

Juiso de Direito da Comarca de Coimbra

Editós de 30 dias

(1ª publicação)

No Juiso de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Carolina Rosa, viuva de José Toniso, do logar e freguezia d'Almalaguez, correm editos de trinta dias, contados d'esta, a ultima publicação d'este annuncio, citando seus filhos Abel Toniso, solteiro, maior, Manuel Toniso, tambem maior, ou seus representantes, se fôr fallecido, e José Maria Toniso, solteiro, maior, todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para virem assistir aos termos d'aquelle inventario em que é inventariante Manuel de Jesus Moreira, do referido logar d'Almalaguez.

Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,

R. Calisto.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Diréção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra

ANNUNCIO

Obras de ferro para vedação da Penitenciaria de Coimbra

Fornecimento n.º 4

Faz-se publico que no dia 5 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta Diréção em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de um portão de ferro forjado.

Base de licitação: 140 réis por kilogramma de ferro em obra assente.

Deposito provisorio: 2$780 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Diréção das Obras Publicas, 23 d'Agosto de 1904.

O Conductor chefe de secção,

Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Escrevente

Para escrevente se offerece rapaz com exames de francez e portuguez e boa calligraphia.

Carta a esta redacção para A. I.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

CASA

Vende-se uma casa situada na rua da Rainha, com boas vistas para a Avenida Emygdio Navarro.

Para tratar, na mesma casa das 6 horas da tarde em deante.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:026 Quarta-feira, 31 de Agosto de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

BURLA HESPANHOLA

A apprehensão de vinhos hespanhoes. — Resolução do Supremo Tribunal brazileiro.—Extranheza d'esta resolução.

A questão dos vinhos hespanhoes, crismados em portuguezes, e ultimamente suscitada perante os tribunaes do Rio de Janeiro, acaba de ter uma solução que despertou aqui extranheza e não poude tambem deixar de ter sido desagradavelmente recebida pelos numerosos compatriotas nossos, residentes no Brazil.

A apprehensão d'aquelles vinhos tinha sido ordenada pelo juizo federal da 2.ª vara, a requerimento do procurador da republica. Em vez porém de se firmar o processo na letra do convenio de Madrid, foi baseado na lei ordinaria da garantia de marcas. Ora esta lei determina a apprehensão só em casos especiaes, — que, de facto, se davam na apprehensão dos vinhos em questão, — mas exige que seja interposta no praso de 30 dias a acção criminal.

Foi o que se não fez: segundo erro. Deixára-se correr aquelle praso, e, com esse fundamento, a parte requereu a entrega dos valores que haviam feito objecto da apprehensão. E o juiz deferiu. Houve então recurso para o Supremo Tribunal, e a questão entrou numa nova phase em que entrou tambem a acção diplomatica. O nosso ministro no Brazil, ao passo que o procurador da republica aggravava para o tribunal superior, declarava peremptoriamente ao governo brazileiro que, nada tendo com as leis especiaes nem com a fórma como eram cumpridas, se restringia, como de direito, ao pedido do cumprimento do convenio de Madrid, puro e simples. Este convenio estabelece que todo e qualquer producto «que apresentar falsa indicação de procedencia, na qual um dos Estados contractantes, ou um logar situado em um d'elles fôr directa ou indirectamente indicado como paiz ou como logar de origem, *será apprehendido no acto da importação*».

Foi a applicação d'esta clausula ao facto em questão que o nosso ministro pediu instantemente, accrescentando que esperava se evitasse que os vinhos apprehendidos tivessem sahida da alfandega para o mercado do Brazil. Pois, por telegrammas aqui recebidos, sabe-se já que o Supremo Tribunal de Justiça manteve a decisão da primeira instancia e annullou a apprehensão! Sabe-se egualmente que esta deliberação desgostou profundamente a colonia portugueza residente no Brazil. E ainda se não podem prever todas as consequencias d'esta ultima phase, evidentemente grave, que assumiu a questão, porque a ser exacto, como decerto é, o que o sr. dr. Zeferino Candido, amigo pessoal do sr. Camello Lampreia, mandou dizer para o seu jornal, o nosso representante no Brazil affirmára que a dar-se a hypothese da falta de cumprimento do convenio de Madrid, se veria obrigado a dar por finda a sua missão e a pedir o seu passaporte, muito embora esta resolução, que a sua dignidade pessoal e profissional lhe impunha, fosse contrariar os seus antigos sentimentos.

Ora aquella clausula foi lamentavelmente illudida. A berzundella que alguns contrabandistas hespanhoes pretenderam dignificar com rotulos e marcas portuguezas, vae ser entregue ao mercado brazileiro. Triumphou mais uma vez a chicana. Fez-se prevalecer a formula sobre o facto, que ficou incontroverso, porquanto sobre a falsificação evidente d'aquelles productos não foi adduzida, nem confirmada, duvida alguma nos tribunaes.

O aspecto da questão é evidentemente grave. Esta ultima solução do Supremo Tribunal de Justiça pode vir a constituir doutrina nova, e das mais perigosas, para os interesses do nosso paiz, especialmente porque a apprehensão cuja legalidade não foi reconhecida pelos tribunaes brazileiros, fôra feita a pedido do nosso ministro no Brazil.

A escandalosa exportação de vinhos hespanhoes, dissimulada com marcas e nomes portuguezes, vem infelizmente de longe, representando hoje uma industria tão importante que, dos portos de Vigo e Valencia principalmente, saem com frequencia navios expressamente fretados, e entre elles um ou outro portuguez, a authenticar o artigo, os quaes vão levar ao Brazil carregamentos d'aquella mistela com o nome de vinho que ahi são vendidos livremente como procedentes de Portugal. Outras vezes, o desafôro chega a ponto de transitarem por Lisboa essas intoleraveis mixordias, sahindo d'aqui em barris encapotados com a designação hespanhola e a marca «em transito» mas encerradas num segundo barril que vae com os nomes portuguezes e é o que prevalece para a venda no mercado.

Foi a procurar pôr cobro a este deploravel estado de coisas, que o convenio de Madrid se negociou. O facto da fraude deu-se e tem castigo expresso na lei; portanto, embora a parte queixosa não tivesse referido logo, no começo do conflicto, o artigo exacto d'essa lei, lá estava a magistratura para sanar o erro e applicar a lei que justamente quadrava ao caso; que para isso é que ella é a sabia e incorruptivel depositaria e interprete das leis. As repressões criminaes são para ser applicadas aos factos reconhecidos criminosos, sejam quaes forem os tramites que siga a processo. E se a chicana deve ser abolida *in limine* dos pleitos de justiça, de fronteiras a dentro de cada paiz, muito mais rigorosamente este sagrado preceito deve ser observado de nação para nação; mórmente quando, como no caso actual, se trata de dois povos que tradições e interesses seculares irmanam; mórmente quando a falta de applicação da lei vem tão gravemente lesar um d'esses dois povos, como a nós succede, em que a concorrencia desleal das mixordias hespanholas nos prejudica duplamente, emquanto á *quantidade* e emquanto á *qualidade* da exportação dos vinhos genuinamente portuguezes para o Brazil.

Evidentemente é necessario e urgente resolver por uma forma peremptoria e efficaz este assumpto. Se o convenio de Madrid não basta, então as tres nações interessadas no assumpto, — e que manteem entre si relações de boa amizade — que o estudem e assentem na melhor fórma de obviar ao presente estado de coisas, que, se não é decoroso para quem á sombra d'elle abusa, tambem o não é menos para quem lh'o consente.

Nós deploramos vivamente esta questão e o grave aspecto que ella assumiu, com geral surpreza. Partidarios ardentes da secular amizade e do estreitamento de relações entre os dois povos, estaremos entretanto incondicionalmente sempre com aquelles que defendam os legitimos interesses nacionaes.

A passagem do Sr. D. Carlos

A meio dia de segunda-feira, muito mais cedo do que se esperava, entrou na cidade em automovel, com destino ao Bussaco por virtude das manobras, sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, que passou com regular velocidade, levando o automovel coberto em consequencia da chuva que áquella hora caia.

Assim, só pelas ruas da Calçada a Fóra de Portas, algumas poucas pessoas notaram a passagem do regio viajante, não havendo, como da viagem anterior, a concorrencia que vimos a saudal-o.

Mais um exemplo

Da mizeria da nossa marinha, noticiou o *Seculo:*

«O ministerio do reino officiou ao da marinha pedindo um transporte de guerra, afim de conduzir para Angola cêrca de 150 vadios, postos á disposição do governo pelo poder judicial.

Parece que o ministerio da marinha não tem actualmente nenhum navio de que possa dispôr para isso, tendo officiado á Empreza Nacional de Navegação, perguntando se podia contar com um dos seus vapores. A empreza respondeu affirmativamente, mas que tem primeiro de mandar proceder aos trabalhos necessarios de adaptação para installar aquella gente á prôa do navio. Na viagem entre Lisboa e Loanda este tocará apenas em S. Vicente.»

Para o commentario, demos a palavra ao *Popular*, que é insuspeito. pelas suas sympathias, tão largamente manifestadas e provadas para com o governo:

«A miseria a que chegou a marinha de guerra portugueza manifesta-se a cada passo, mas ainda mais se manifesta a pessima orientação de mandar vadios para Loanda, para colonisação forçada!

D'esta vez é que a situação d'Angola vae melhorar!»

E que o exercito e a marinha vão ficar de primeira ordem, com a *manobra* das manobras e quejandas manigancias.

As aulas do lyceu

Noticia uma folha de Lisboa que os lyceus do reino só abrirão depois de 15 de outubro, sendo provavel que até então sejam tomadas diversas providencias que se relacionam com certos pontos da projectada lei e regulamento sobre o ensino secundario e de que ultimamente se tem falado, ficando outros para serem discutidos pelo parlamento, começando a vigorar só no anno lectivo de 1905-1906.

O jogo na Figueira

Noticia o *Correio Nacional*, de Lisboa:

«O commissario de policia de Coimbra, sr. major Sousa d'Araujo, foi encarregado pelo governo civil de tomar a direcção da policia da Figueira da Foz, especialmente para a repressão do jogo illicito.»

A policia da Figueira é feita por destacamentos do corpo de policia d'aqui, e que n'aquella cidade estão sob a direcção do respectivo administrador do concelho, tendo, em alguns annos anteriores ido para ali, e por virtude do jogo, tomar a direcção o commissario de policia.

No anno passado, por exemplo, foi d'uma grande curiosidade o que succedeu. O administrador posto de parte, suspenso mesmo, e substituido por um interino d'aqui, em virtude de não cumprir instrucções para a repressão do jogo, que afinal continuou. Seguiu o commissario com ordens terminantes, logo seguidas d'outras para contemporisar um pouco, não ir ás do cabo... e o jogo continuou, a horas determinadas, chegando a vêr-se nas portas das casas onde o havia tirinhas de papel que annunciavam: — *Hoje ás tantas*—não diziam a quê, mas estava percebido; e fazia-se a decencia, uma vez ou outra de se não jogar emquanto o sr. governador civil estava na Figueira, onde ia amiudadamente. De resto, outras succedeu, em mais d'um casino, estar s. ex.ª no salão, e uma vez ou outra com o commissario, e o jogo a seguir em sallas anteriores. S ex.as nem viam nem sabiam. E succedeu mais — irem guardas para entrar no serviço de verificarem se se jogava ou não, e retrocederem ante esta observação dos porteiros: — *Agora não; ha lá dentro muitas senhoras que vão ficar sobresaltadas. E' melhor mais logo quando ellas tenham saido.* — E os guardas concordavam, retirando-se para *voltarem logo* — quando não só as senhoras, mas tudo tinha saido, e o jogo parára.

Resultado de quê? Das taes instrucções vindas do alto, para contemporisação, para não ir ás do cabo, porque, se a sério se tratasse de reprimir, a sério se tinha ordenado a apprehensão das mezas de panno verde e das roletas que todas as auctoridades, desde o chefe do districto, positivamente sabiam existir e funccionar nos casinos e cafés, mas o sr. Hintze Ribeiro, com as suas ordens e contra ordens, n'essa coisa do jogo, tem sido d'um ridiculo extraordinario. Se até voltou a collocar na Figueira o mesmo administrador que por telegramma mandou substituir, visto que não procedia com rigor na perseguição do jogo!...

Só porque tudo isso foi d'uma bregeirice patusca, o anotamos ainda a proposito da noticia do *Correio Nacional*, á qual addicionamos:

Corre aqui, com certa insistencia, que o commissario sr. major Sousa Araujo foi já ou vai ser effectivamente incumbido da direcção da policia naquella cidade, onde s. ex.ª tem estado bastantes dias e onde ainda se joga sem receios, mas corre mais que o mesmo sr. major, bem informado de tudo o que se deu no passado anno, não está disposto a prestar-se a identico *faz não faz;* — que não tem duvida em tomar a direcção da policia lá, e especialmente para a repressão do jogo, mas com a condição de lhe darem amplitude para proceder a sério, e não com simples simulações que deprimem e redicularisam. Ou as instrucções que receba o habilitam a proceder com rigor, ou então não quererá saber se se joga ou deixa de jogar.

E porque temos pelo sr. commissario de policia a consideração que bem merece, de incapaz de prestar-se á grutesca panaceia do outro anno, concluimos que o sr. governador civil terá de intender-se claramente com o sr. Hintze para, desde que deseje o serviço entregue ao sr. major, decidir por fórma clara, terminante e duradoira, a não querer sujeitar-se a um fiasco monumental.

Gado da Beira

Noticia um jornal de Lisboa:

«De setembro a abril proximo dura em Lisboa o abastecimento de gado da Beira para o consummo publico. A camara municipal de Lisboa tomou justas e severas deliberações para excluir os marchantes e negociantes intermediarios do fornecimento official, que é reservado aos creadores, segundo o espirito do respectivo contracto.»

Bem necessarias são, em verdade, essas justas e severas deliberações, mas para justo e severo cumprimento, em defeza dos creadores contra a abelhuda interferencia d'esses intermediarios, que são apenas, para os mesmos creadores, uma especie de sanguesugas. Mas estará a camara de Lisboa bem disposta a fazer isso, e a annular os propositos e artificios do fornecedor official de gado para essa cidade, que não deixará de querer manter a *santa* intelligencia que é notorio tem mantido com esses intermediarios?

AS ESTRADAS DO PAIZ

E' do *Popular* esta sentença:

«E' velho costume, e fundamentado, queixarem-se os povos do mau estado das suas estradas. Teem carradas de razão. Mas a culpa não é d'este, nem d'aquelle governo. E' do parlamento e do facalhão das economias.

Soubemos hontem, que está calculada em 1:600 contos a reparação geral da rede das nossas estradas, e que pora ser efficaz carecia de executar-se em quatro annos. Isto dava a necessidade de 400 contos por anno para reparações. Mas, alem d'isso, a conservação constante dos 11:000 kilometros existentes, a cerca de 42$000 réis por kilometro e anno, representa uma despeza annual aproximada de 500 contos.

E' tambem calculo seguro necessitar-se de 300 contos, por anno, para construcções novas urgentes. De forma que, para o paiz ver as suas estradas reparadas, conservadas e ampliadas no que é indispensavel, carecia de gastar por anno, n'esse serviço, total, 1:200 contos.

Arranquem isso do parlamento, se são capazes. Ao todo dá o orçamento a verba annual, para tudo que respeita a estradas, de 700 contos. Faltam só 500 contos por anno!

Estes *deficits* successivos vão progressivamente aproximando-nos do limite fatal, bem triste, de vermos as nossas estradas transformadas em caminhos de *pé posto*.

E queixem-se dos governos.»

Essa do *facalhão das economias* ao cabo de quatro annos de governo do sr. Hintze, que tem aggravado assombrosamente as condições economicas do paiz, é de primeira ordem. A que segue, de — *arranquem isso ao parlamento se são capazes*, tambem não é má.

Ora tivesse-o o sr. Hintze proposto na legislatura passada, ordenando á sua maioria o *sim*, e veriamos se o parlamento o não tinha autorisado, com a cooperação dos pares e deputados progressistas, que bem desejariam ver os 1:200 contos consumidos nessa vantajosa applicação de beneficio e commodidade para os povos, a verem-as desapparecer na dessipação de *manobras* de toda a especie que tem sido e está sendo o caracteristico administrativo do governo do sr. Hintze.

E já não chegariamos ao *limite fatal, bem triste, de vermos as nossas estradas transformadas em caminhos de pé posto.*

Não parece ao *Popular?*

Ao Sr. Governador Civil

De Condeixa temos noticia d'um facto para o qual chamamos a attenção do sr. governador civil. Mostra elle o quanto se torna preciso ter nas povoações ruraes policia, que contenha os *discolos* travessos dentro dos seus limites. Eis o caso:

No dia 18 do corrente deu entrada na cadeia d'aquella villa Josephina de Jesus, conhecida por Justina da Charneca, de Maçãs de D. Maria, enviada d'esta cidade como *presa de transito*, capturada por vadia.

Parece que a tal Josephina tem lume no olho, e costuma servir-se dos *dois* que Deus lhe deu para captivar os seus guardas. Para evitar tal inconveniente o sr. administrador do concelho resolveu retel-a alli (onde ainda no dia 27 se achava) até encontrar guardas insensiveis aos seus encantos, e enclausural-a, para maior segurança, em aposento junto ao seu gabinete particular para a guardar por si proprio durante o dia e grande parte da noite, encarregando um empregado da secretaria de lhe ministrar os meios de subsistencia. Estava assim evitada a corrupção dos guardas. Santo e louvavel zêlo, que merece os maiores elogios.

Accontece, porém, que uma noite em seguida á entrada do sr. administrador para ir fazer o seu quarto á presa, alguns discolos, mal intencionados, fecharam por fóra com taboas e pregos a porta da administração (que tambem o é d'outras repartições) encerrando alli o sr. administrador até ás 9 horas da manhã, quando os outros empregados do tribunal judicial, conservatoria, recebedoria e repartição de fazenda abriram a porta para entrarem para as suas repartições. Negro e nefando crime!

Factos como este não podem, nem devem repetir-se, e bem pode o sr. governador civil, para quem appellamos, facultar ao sr. administrador, por meio de policias, o meio de castigar taes discolos, que commettem similhantes desacatos encerrando os na esquadra, como é de justiça, para socego de todos.

Rebellião de negros

Mais uma revolta em Africa

Depois de tantas outras, a dos cuanhamas contra os quaes marcham expedições, agora a do indigena habitante ao norte de Pemba, nas cercanias da moderna povoação, fundada pela companhia do Nyássa que nella estabeleceu a séde do seu governo, e que se denomina Porto Amelia.

Telegrammas chegados a Lisboa dão conta de que esse indigena se sublevou, tendo á frente o respectivo regulo Say d'Aly, que parece tem encommodado sériamente outros regulos visinhos, havendo-se comtudo mostrado sempre respeitador da soberania portugueza, sendo por isso mesmo motivo de surpreza maior o rompimento em que entrou, tendo havido já entre a sua gente e tropas d'aquella companhia uma seria luta da qual resultaram diversas mortes, entre as quaes a d'um soldado branco.

Acaso se terá aquelle regulo revoltado por mero capricho ou demovido por ambições?

A historia conta, e em muitissimos casos provadamente, que boa percentagem d'essas revoltas teve a sua origem em procedimentos menos regulares, e por vezes até condemnaveis dos europeus. Por exemplo, a invasão lenta do terreno que o preto habita e trata, a que chamava seu, obrigando-o a levantar a tenda e ir para mais longe estabelecel-a.

E' assim, que desalojando hoje um, ámanhã outro, e proseguindo nessa *conquista*, que certos europeus se hão feito proprietarios e senhores de largos tratos de terreno, supportando o negro a *conquista*, até que se impacienta, espalhando um punhado d'elles as suas queixas, que lavrando entre os compatriotas, acabam por decidil-os á revolta.

Pois não nos lembramos d'aquelle mizero regulo a quem um governador exigiu, por um nada, tal indemnisação em libras, que o desgraçado tendo vendido todos os seus gados sem conseguir saciar a exigencia do mesmo governador, se viu obrigado a vender as filhas, não chegando ainda assim a obter a totalidade da indemnisação pedida?

A materia de excessivo imposto é ainda causa de revoltas, e no caso de agora, parece que essa materia a provocou.

Com effeito, as noticias chegadas a Lisboa, de certo modo indicam que a auctoridade ao serviço da companhia do Nyassa, entrou de cobrar rigorosa e violentamente um imposto denominado do *mussôco*, e que até ao presente era feita d'uma fórma benigna. Surprehendido o indigena revoltou-se, e assim pelo governador interino do territorio foram pedidos soccorros ao governo geral de Moçambique, que por sua vez ordenou a partida immediata do transporte *Alvaro Caminha* para a bahia do Pembo, acabando a companhia por pedir, agora, ao governo da metropole, 3 officiaes, 6 sargentos e o numero sufficiente de soldados do exercito para ir occupar decisivamente aquella parte do litteral.

Quer dizer, é o pedido d'uma expedição de forças europeias, que, a seguir, custará ao paiz quantiosas sommas, em beneficio dos interesses da companhia e para defender-lhe a exigencia, quem sabe quanto violenta do tal imposto por via do que o indigena, sentindo-se sacrificado, correu a pegar em armas, revoltando-se.

São tantos, tantos os exemplos de como o maior numero de revoltas em Africa ha tido a sua origem no proceder incorrecto e mesmo abusivo de auctoridades e d'outros europeus, que, bem podia o governo providenciar com energia quanto possivel para reprimir esses excessos, causas de tão lamentaveis effeitos.

E' bem submetter os revoltosos á obediencia, mas seria egualmente bem, restabelecida a ordem, inquirir rigorosamente da causa originaria da rebellião, castigando-se como merecessem os que a ella provocassem o indigena.

Se cá no continente, exigencias desmedidas e vexames de insuportaveis impostos e outras expoliações teem provocado sanguinolentas revoltas, que de circumstancias identicas as provocarão em Africa, cujo habitante foi em todos os tempos victima da mais ampla exploração?

O phonographo contra os criminosos

Na Austria trata-se de provêr de phonographos os juizes de instrucção e os empregados da policia encarregados dos primeiros interrogatorios dos presos.

O fim da innovação é tornar impossiveis os manejos dos accusados. A's vezes estes pretendem que se lhes alteraram as declarações, fazendo-os dizer o contrario do que depozeram; e, num tal caso, o phonographo demonstrará não ser assim, pois repetirá as palavras do arguido sem que elle possa acoimar o phonographo de mentiroso.

Outra mizeria

Mais um exemplo para demonstração das condições desgraçadissima em que se encontram os elementos de defeza nacional, condições que tão claramente foram apreciadas nas duas casas do parlamento ao findar a passada epoca de côrtes.

O cruzador *D. Amelia*, que noticiámos largar do Tejo para Mossamedes, levando 270 soldados que devem desembarcar, caso seja necessario, para marcharem para Cunene a fim de reforçarem a expedição contra os cuanhamas, mas levando para esses 270 soldados apenas 100 espingardas, emprehendeu, o cruzador, e segue viagem no bello estado em que dá conta um jornal de Lisboa.

A caldeirinha não levava a canalisação collocada, não indo tambem o condensador por não ter ainda chegado a Lisboa; o dynamo e o respectivo motor foram levados para bordo, encaixotados, na vespera da partida, e o que é mais ainda, tiveram de ser cimentados á ultima hora, pontos do casco por onde entravam pequenos fios d'agua!

Isso dá bem a medida de quanta verdade encerram as revellações feitas no parlamento.

Mas não ha em Lisboa um arsenal de marinha? Ha.

O que falta é o interesse e a dedicação dos ministros, do governo em geral por esses serviços de importancia capital para o paiz. Teem-o em compensação para a *manobra* das manobras que vão começar no dia 4.

Medite, entretanto, o paiz a que mizeravel situação esse governo dessipador têm conduzido os elementos da defeza nacional.

Carta da Figueira

30 de agosto.

Os correspondentes dos periodicos vêem-se positivamente *á brocha* para arranjar noticias.

Isto está uma paz pôdre. Paiz sem novidades que façam escandalo, e fallar as bocas do mundo

No emtanto espremem-os bem a ultima semana, que, apesar de engaço, ainda deu sumo, como se vai ver:

— Pela meia noite de quarta feira da semana passada, declarou-se incendio numa barraca de madeira, construida n'um terraço annexo aos escriptorios da Companhia da Beira Alta, onde havia alguma lenha e carvão.

Acudiram varios populares aos gritos de fogo, que ajudaram a extinguir o incendio, coadjuvados por uma agulheta dos bombeiros municipaes.

No meio das chammas, excitado, como elle depois contou, pela vizão d'uma formosa sopeira em summario traje que acudira atrapalhadamente ao tetrico local, lá vimos o nosso por demais conhecido amigo João Guilherme, olho incendido, cabello ao vento da noite, rubre do labor, nas mãos um balde sem fundo, obrando prodigios de valor com aquella estremada coragem que todos nós lhe conhecemos nas botas...

— Esteve conferenciando com Mr. Stévenin, engelheiro chefe de exploração, da Beira Alta, e Pereira Correia, inspector do movimento da mesma companhia, o coronel do estado maior Rodrigues Ribeiro, sobre assumptos que se prendem com a organisação de comboios militares ao tempo das manobras do Bussaco.

— O diario *Heraldo de Madrid*, publicou ha dias a entrevista havida nesta praia entre o seu redactor D. Luiz Morote e o professor universitario dr. Bernardino Machado.

— Foi esgotado finalmente o poço Mondego, na mina de carvão do Cabo.

Consta-nos que a Empreza vai introduzir nelle grandes melhoramentos, installando nelle e em outros poços instrumentos aperfeiçoados para a extracção do carvão, que devem chegar em breve do estrangeiro.

— Na preterita quarta feira, foi colhido n'uma armação da enseada de Buarcos, pertencente á casa Rosa & Commandita, de Lisboa, um magnifico atum, medindo 2 metros 22 de comprimento, e 1 metro 55 de circumferencia na parte mais grossa.

Alem de ser um bello exemplar, é caso para admirar-se a sua pesca, porque é peixe que raro apparece nesta costa.

— Entrou no nosso porto na 2.ª feira da semana ultima a chalupa *Mascotte*, vinda de Lisboa com carregamento de petroleo para a Colonial Oil Company.

— Realisou se no Casino Mondego um concerto musical realisado pelo joven pianista Aroldo Silva, auxiliado por sua irmã a cantora-amadora D. Africa Silva de Calimerio.

Os dois artistas tiveram ensejo de exibir os seus dotes artisticos perante um selecto e numeroso auditorio, que os applaudiu enthusiasticamente.

— Para o Casino Peninsular deve chegar brevemente a esta cidade a notavel bailarina hespanhola Adela Vicente, que já aqui esteve ha tempo trabalhando no circo Mejstrik.

— Este circo todas as noites proporciona aos seus numerosos apreciadores algum numero novo. Casas regulares, e fartura de applausos, o que deve animar a companhia.

— Concurso illustre a esta praia: Dr. Guerra Junqueiro, Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), Dr. Manuel d'Arriaga, etc.

— O esterioscopio Onofre continua pondo em exposição um variado numero de paizagens e panoramas de todos os paizes.

C. M.

A economia de Kruger

Ácerca do espirito economico do fallecido presidente Kruger, conta-se uma pittoresca anedocta.

Atravessava elle pela primeira vez o mar num grande transatlantico e, desde o principio da viagem, notou-se a sua ausencia regular á mesa na occasião das refeições. Os seus companheiros pensaram que se tratava de uma questão de enjôo, mas com grande assombro souberam que, á hora do jantar, ia elle passear para a ponte do navio, comendo enormes biscoitos de conserva.

Um teve a ousadia de lhe perguntar o motivo de tal proceder, ao que o presidente respondeu, sem se commover, que ignorava que as refeições estavam comprehendidas no preço da passagem que já tinha pago e que, por isso, fizera grande provisão de biscoito e de salame, afim de evitar uma fabulosa despeza. E accrescentou:

— Não tenho dinheiro que possa dispender á tola numa alimentação extravagante, como fazem os inglezes.

Disseram-lhe então que, como qualquer outro passageiro, tinha direito a tomar as refeições.

A partir d'ahi o bom velho comparecia regularmente á mesa e comia com tal appetite que todos se convenceram que procurava desforrar-se.

Angela Pinto

O *Jornal da Noite*, de Lisboa, lançou ao publico esta pergunta: — *A mulher pode amar mais d'uma vez?*

As respostas teem accudido em largo numero, e não faltou a dal-a tambem essa mulher, travessa e despreoccupada das coisas sérias em que entra o convencionalismo social, mas que é tambem uma actriz muito intelligente e simpathica, de ha muito admirada pelo publico conimbricence — **Angela Pinto.**

Não resistimos a transcrever a sua resposta, pelo cunho de expontaneidade que d'ella se destaca, e que é ao mesmo tempo uma revellação do seu espirito despreoccupado, do seu criterio sobre o amor, do seu temperamento, em fim. Quem conhece Angela Pinto, quem com ella tenha conversado, não duvida um momento de que lhe pertença, porque se evidenceia toda d'ella, esta resposta ao *Jornal*:

— Se a mulher pode amar mais d'uma vez? E' claro que pode.

E coitaditos de vocês, homens, se assim não fosse.

Não nos parece apenas uma resposta, mas tambem uma charada, cuja decifração valeria a pena pôr a premio. E devia ser curiosa e interessante uma entrevista com Angela Pinto, sobre o espirito e alcance d'aquella sua resposta-charada.

Porque não deve esquecer-se, que se ella interpreta bem personagens como a *Lagarticha* e a favorita do *Bouboroche*, tem igual interpretação na *Manuela* do *Solar dos Barrigas* e na *Zá-Zá*, em que é obrigada á traducção de sentimentos bem mais nobres e apreciaveis de que nas duas primeiras.

E' por isso mesmo que julgamos devia ser interessante uma entrevista com ella sobre a philosophia da sua resposta: — *E coitaditos de vocês, homens, se assim não fosse.*

Os vinhos portuguezes no Brazil

Na camara

Trata-se já da questão dos vinhos na camara brazileira, segundo as ultimas noticias.

Aberta a sessão, o primeiro a fallar foi o sr. Wenceslau Braz, *leader* da maioria, em resposta a uma provocação amistosa, feita ha poucos dias pelo sr. Eduardo Ramos, a proposito da questão dos vinhos hespanhoes, importados com os rotulos de portuguezes.

Contou s. ex.ª que o sr. conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal, mandou uma nota ao sr. barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, informando-o da vinda de taes vinhos e pedindo providencias a esse respeito.

O sr. barão do Rio Branco enviou essa nota ao dr. J. J. Seabra, ministro da justiça, o qual ordenou ao 1.º procurador da Republica que désse as providencias necessarias.

Em cumprimento a isto, foi feita a apprehensão. Passados, porém, 30 dias, o consul de Hespanha e os interessados agiram perante o juiz seccional da 2.ª vara e obtiveram a suspensão da apprehensão.

Sabendo disto, o 1.º procurador aggravou para o Supremo Tribunal, estando, pois, a questão affecta á mais alta corporação do poder judiciario.

São muito explicaveis, disse o orador, as divergencias entre os dous juizes, pois que, constantemente, estas divergencias se dão em questões vulgares, quanto mais nesta que, pela primeira vez, surge no Brazil.

Como se vê, o governo agiu com todo o zelo que era possivel, e, quanto ás auctoridades aduaneiras, lembra o sr. Wenceslau Braz que as altas partes contratantes da Convenção de Madrid afastaram a questão das mesmas auctoridades que, no caso, não teem competencia para intervir.

A questão, portanto, está muito justamente, affecta ao Poder Judiciario, não sendo aconselhavel que o Congresso intervenha e, muito menos, por intermedio de amigos do governo.

Em seguida, o sr. Garcia Pires occupou-se tambem da questão respondendo ao sr. Eduardo Ramos, em defeza do juiz seccional da 2.ª vara.

S. ex.ª disse que o sr. Eduardo Ramos salvara a sua situação politica, pois declarou que o seu acto não era de opposição, e sim que vinha fazer uma provocação amistosa ao *leader*.

Ficou restando, pois, a accusação ao juiz seccional da 3.ª vara.

Extranhou que s. ex.ª, illustre publicista como é, venha trazer para o seio do Congresso questões que estão affectas ao Poder Judiciario, fazendo correr o risco de que as discussões da Camara influam nas decisões d'aquelle.

O juiz da 2.ª vara agiu como devia agir e, conhecendo que o caso não devia ser sujeito ao Poder Judiciario e sim ao Executivo, annullou o unico acto seu — a apprehensão.

Acha que as auctoridades portuguezas no paiz de origem de taes vinhos é que deviam dar providencias a respeito ou, então, as auctoridades aduaneiras d'esta capital.

Aliás, pela lei orçamentaria de 1900, foi permittido a mercadorias extrangeiras trazerem rotulos em portuguez, desde que tragam consignada tambem a origem.

Os vinhos traziam claramente a origem — Valencia: logo, as proprias auctoridades aduaneiras não podiam providenciar a respeito.

O sr. Eduardo Ramos, para explicação pessoal, responderá aos dois oradores.

Registo do "Tribuno Popular,,

E' no proximo sabbado que sua Magestade a Rainha e sua Alteza o Principe Real, acompanhados pelos dignitarios de serviço, partem de Cintra em comboio especial, pelas seis horas e meia da manhã, para o Bussaco, a fim de assistirem ás manobras militares.

*

Sua Alteza o sr. Infante D. Affonso, tambem parte para o Bussaco no sabbado, fazendo, porém, a viagem em automovel.

*

Regressou da Figueira da Foz, com sua extremosissima esposa e galantes filhas, partindo em seguida para Luzo, o nosso distincto amigo e illustre professor da faculdade de Medicina, dr. Bazilio Freire.

*

Parte ámanhã para o norte do paiz, para onde vae veranear, o nosso presado amigo e digno agente do Banco de Portugal n'esta cidade, sr. commendador Ricardo Loureiro, com sua ex.ma esposa e filho.

O bello artigo-critica, sobre o incidente havido no Brazil por virtude de vinhos, ou simulacro de vinhos ali recebido com a marca de portuguez mas de proveniencia hespanhola, artigo que hoje publicamos em primeiro logar, é do ultimo numero do nosso distincto collega *A Mala da Europa*.

Ex-radio

O «ex-radio é o nome de um novo corpo gazoso que se acha contido nas emanações do radio. O descobridor de tal substancia é sir William Ramsay, o celebre chimico inglez que, em seguida a longas e delicadas manipulações conseguiu isola la e caracterisa-la.

Trata-se, em summa, de um producto de decomposição do radio. E, a esse respeito, fizeram se curiosas revelações numericas encontrando-se, por exemplo, que a proporção do radio que se transforma em ex-radio, durante o espaço d'um anno, é egual á milesima parte do seu peso, d'onde se deduz que a vida media do atomo do radio é de 1:150 annos.

O ex-radio é notavel pela sua completa passividade, resistindo a todos os agentes chimicos. Pensou-se visto elle provir do radio, em transforma-lo a seu turno neste ultimo corpo, mas todas as tentativas feitas para conseguir esse resultado falharam completamente até hoje.

Será o ex-radio um corpo de que se não possuam ainda todos os elementos constituintes? E' o que pensa Bemsay, que prosegue activamente em tão interessantes trabalhos.

ARTES E LETTRAS

PERDÃO!

Tenho cantado esperanças...
Tenho fallado d'amores...
Das saudades e dos sonhos
Com que embalo as minhas dôres...

Entre os ventos suspirando
Vagas, tenues, harmonias,
Tendes visto como correm
Minhas doidas phantasias.

E eu cuidei que era poesia
Todo esse louco sonhar...
Cuidei saber o que é vida
Só porque sei delirar...

Só porque á noite, dormindo
No seio d'uma visão,
Encontrava algum allivio
Meu dorido coração.

Cuidei ser amor aquillo
E ser aquillo viver...
Oh! que sonhos que se abraçam
Quando se quer esquecer!

Eram phantasmas que a noite
Trouxe, e o dia já levou...
A' luz d'extranha alvorada
Hoje minh'alma acordou!

Esqueci aquelles cantos...
Só agora sei fallar!
Perdoae-me esses delirios...
Só agora soube amar!

ANTHERO DO QUENTAL.

Esperteza infantil

— O' Ayres, Ayres.

— Mamã? Já vou. Estou a concluir a guerra.

— Pois vá, finda-a depressa!

Sobre a meza de jantar vêem-se dois exercitos de chumbo; d'um lado o portuguez, do outro o inglez! A infanteria em ordem dispersa; a cavallaria em forrageadores. Aqui um peão sem cabeça, acolá um cavallo sem cavalleiro: todos combatem!

As reservas um pouco á rectaguarda esperam a ordem do seu pequeno general em chefe para entrarem na lucta!

— Eh! então? Assim meus valentes soldados, para a frente que prometto a victoria ser nossa! Vá, fogo sobre esses piratas. Pum... Pum...

E a um arremesso do bravo general os portuguezes cahem sobre os inglezes e deitam-os por terra!

— Bravo! Victoria! Chim, chim. chim na chim...

Ouve-se um chinfrim de ensurdecer.

E' o Ayres que no auge do enthusiasmo salta, sapateia e batendo as mãosinhas em guisa de pratos, tenta imitar um hymno guerreiro!

— Filho, que bulha é essa?!

— São os nossos soldados, mamã, são elles a cantar e a festejar a victoria! Não escapou nenhum dos inglezes: todos morreram!!

E a Rachel, é assim que se chama a mamã do Ayres, com um olhar terno, meigo e affavel envolve seu querido filho, onde vê já impresso o amor da patria.

— Pois melhor. Agora vem dar a lição que o papá está a chegar e o menino bem sabe que elle gosta de jantar logo que chega.

— Vou já... E' só guardar os militares.

Devagar, morosamente, as duas hostes, rivaes de ha pouco, são encerradas numa caixa, ficando assim infantes e cavalleiros, homens e cavallos, vencidos e victoriosos em doce convivio!

— Prompto, mamã Rachel!

E sorrateiro, e ronceiramente vae-se approximando da mãe com o livro sobraçado. Assenta-se na sua cadeirinha e folheando o livro lentamente, procura uma ideia esquiva á lição.

— Olha, mamã, eu queria antes ler no livro grande do papá, naquelle que tem uns meninos aleijados, assim, com a cabeça muito comprida...

— Quando fôres homem, como o papá, os lerás. Agora vae lendo n'isso, vá.

Como vê que a sua ideia não surte o effeito desejado abre a bocca, espreguiça-se e principia lêr:

— «A primavera vem aos 20 de março...»

— O' minha mamasinha, que é a primavera?!

E em seu pequenino cerebro predomina ainda a mesma ideia: fugir á licção!

— Tu não sabes o que é?

— Eu não!... E' alguma menina!

— Não, filho. A primavera é... Sim, tens razão, meu queridinho, a primavera é uma doce, formosa e encantadora menina! — Bella, quanto se póde ser! Linda, quanto é possivel! E' alegre e risonha, suave e meiga! Com a sua alegria dá vida ás flores e com os seus sorrisos fal-as desabrochar; com sua suavidade matiza as corollas e com sua meiguice aveluda-lhes as petalas! Os beijos, que despede dos labios roxos, são balsameos! Os afagos, que prodigaliza são estonteadores!

Veste dos mais finos setins. Touca-se das pedras mais preciosas. Os setins são tecidos com os raios do sol e o scintillar das estrellas. As pedrarias são gottas de orvalho, passadas pelo crisol da natureza, engastadas em ascolas de luar! Engrinaldam-n'a as flores mais mimosas. Aromatisam-n'a os perfumes exquisitos e subtis! Onde chega tudo se metamorphoséa; o que é arido torna-se fecundo; o que é monotono converte-se em deleitoso e alegre!

— Oh! minha querida mamã, que bonita que é a primavera. Eu não me lembro de a ter visto!

— Pois já a tens visto, meu filho, mas na tua infantil imaginação é que ainda não existe a percepção necessaria para a conheceres! Tens seis annos, e ha já seis mezes que te visitou...

— Mas eu não me recordo... Só se estava a dormir...

— Não eras tu que dormias, filho, era a comprehensão do bello que dormia, e ainda dorme em ti...

— Pois agora quando chegar não ha dormir isso que a mamã disse; verá como hei de estar com os olhos muito abertos, assim. Em que dia é que ella chega?

— Chega ámanhã, querido filho.

Vês que coincidencia tão feliz o estarmos hoje a 19 de março. Ao dar a ultima badalada da meia noite é que ella faz a sua entrada! Um bello carro feito da espuma do mar, alvo como a neve e puxado por milhares de pombas ainda mais alvas se é possivel, serve-lhe do transporte. Segue-a uma infinidade de avesinhas com seus cantos de amor. Rodeia-a um enxame d'insectos de mil côres libando o nectar das flôres que a enfloram. E cobre-a um docel vaporoso salpicado de brilhantes estrellas!

— Oh! mamã, como já lhe quero! Hei-de ser tão amiguinho d'ella. Quero vel-a chegar, sim?

— Pois sim, meu caro filho, prometto que t'a hei-de mostrar...

— Então quando der a meia noite chama me? Eu... Ai! o papá que já chegou!!

E o Ayres radiante de ver que escapára a lição, atira com o livro e corre para o caro papá.

*

O dia raiou tepido, sereno.

O sol ri-se. As aves cantam. Os regatos gemem. Lá longe crepita uma tenue evaporação que se evola do solo saciado. Aqui, perto, um pintasilgo pousado n'um galhinho de lilaz e occulto ás vistas dos curiosos, lança os primeiros alicerces do seu ninho d'amor. Mais além, junto do languido ribeiro, que serpenteia atravez dos salgueiraes e choupos, ouve-se o rouxinol com seus gorgeios fazer a côrte á philomela!

— Mamã. O' mamã. Então assim me chamaste para vêr chegar a primavera?!

São as primeiras palavras que e Ayres solta, ainda escabeceando, no pequenino leito de cortinas brancas.

— Chamei-te, sim, mas dormias tão profundamente...

— E agora já não a vejo!... E eu que lhe queria tanto...

Interrompeu-a a choramingar.

— Não chores, filho, que em te levantando eu t'a mostrarei.

.....

Refractarios á gotta

Porque é que os gottosos e os arthriticos são tão raros entre os japonezes? A ligar credito aos medicos europeus, que regressam do Extremo-Oriente, essa immunidade provém do excesso de bebida, bebida de uma natureza particular, é certo, mas que quasi se reduz a agua pura. Os japonezes fazem do chá sem leite e sem assucar, a bebida habitual, mas, fóra das refeições, cada japonez emborca, em media, quatro a cinco litros de agua pura. E esta quantidade de liquido põe-n'o ao abrigo dos multiplos inconvenientes produzidos pela gotta e pelo arthristimo: toda essa agua lava os rins e os tecidos a ponto de livrar o organismo dos residuos que lhe são prujudiciaes. Se se ajunta a isso o facto do japonez tomar dois a tres banhos por dia e de se nutrir com um punhado de arroz e algum peixe secco, deve reconhecer-se que elle pode ser, com toda a razão, apresentado como modelo de sobriedade e de limpeza, não só aos gottosos e arthriticos, mas ainda a todos os cidadãos da velha Europa, onde ha muito porcalhão e muito glutão. E assim se explica, tambem, que pessoas lavadas d'esta maneira, interior e exteriormente, encontrem que o nosso corpo exhala um um cheiro que lhes offende as narinas, um cheiro *sui generis*, que elles qualificam de... «cheiro de europeu».

Manobras d'outomno

Já hontem chegaram a esta cidade forças de artilharia com destino ás manobras do Bussaco, e que aquartellaram na Quinta Nacional como estava determinado, e onde foram feitos os preparativos necessarios, como construcção de mangedouras para a installação do gado, disposição de casas para os officiaes, etc. E' o seguimento do bulicio militar em que estamos ha dias.

As forças que chegaram são:

Uma bateria do grupo de baterias a cavallo, com quatro peças Krupp, cinco carros de munições e bagagens e um d'ambulancia. E' commandada pelo capitão Mendonça e composta de quatro tenentes, cinco sargentos e 81 soldados, cabos e artifices;

Duas baterias de artilharia 2, com 8 peças, sete carros de munições e bagagens e uma ambulancia, sob o commando do tenente-coronel Silva Bastos, trazendo doze officiaes, treze sargentos e cento e cincoenta praças, cabos, soldados e artifices; e

Duas baterias d'artilharia 3, com oito peças, doze carros de munições e bagagens e dois d'ambulancias. Commando do major Menezes, servido por onze officiaes, quatorze sargentos e cento e sessenta e tres soldados, cabos e artifices.

O ultimo ponto de descanço que tiveram foi em Penella, d'onde partiram ás 3 horas da manhã, tendo sido distribuido ás praças pão e carne fria para a refeição do almoço. Rancho só tiveram ás 4 e meia da tarde, feito em fornalhas improvisadas como em campanha.

— As bandas tem continuado com os ensaios do «Tannhauser, para a missa campal.

Estava determinado que as cinco de fóra, terminados os ensaios, recolhessem aos corpos para seguirem depois com elles para o ponto das manobras, mas hoje chegou ordem contraria, determinando que aguardem as passagens d'elles na estação, onde se lhes juntarão, seguindo d'ali com elles para o Bussaco.

As bandas estão aquartelladas em dependencias da Universidade.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 18 de agosto de 1904

Presidencia:—Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho. Vereadores presentes: — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viégas, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 17 do corrente mês 1:160$190 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Administração do Concelho, officio de 12 d'este mês, communicando a nomeação do administrador interino sr. João Antonio da Cunha. Inteirada.

Da Inspecção de Instrucção Primaria, officio de 16 do corrente; informando que as verbas de despesa destinadas a mobilia, material escolar e reparações, estão intactas e que de preferencia devem ser satisfeitas as requisições de maior necessidade. Inteirada.

Da 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos, officio de 12, permittindo a passagem dos tubos pela ponte para o abastecimento d'aguas de Santa Clara, conforme o desenho enviado. Inteirada.

Da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, officio de 16 do corrente, enviando as condições para a realização do emprestimo de réis 24:984$000. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

Auctorizou a construcção de muros de vedação em differentes propriedades em Brasfemes e Almalaguez.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de dois cidadãos, e informou favoravelmente cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu algumas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras sete requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou e auctorizou a execução dos seguintes orçamentos a saber:

Reparação da fonte do Dianteiro réis 32.600.

Idem da fonte de Albergaria 25$000 réis.

Idem da fonte da Abrunheira 18$000 réis.

Approvou por ultimo as condições para o emprestimo de 24:984$000 réis e auctorizou a presidencia a assignar a respectiva escriptura de contracto.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Agosto 31

1481 — Acclamação d'el-rei D. João 2.º.

1553 — Na foz do rio Eufrates encontra-se uma armada portugueza, sob o commando de D. Diogo de Noronha, com outra armada turca, commandada por Moradobec.
Travado o combate, ficou victoriosa a a mada portugueza.

1813 — Assalto e tomada de S. Sebastião de Biscaia. Formou-se notavel a brigada portugueza composta pelos regimentos de infantaria 13 e 24 e caçadores 5 e 8.

Setembro 1

1538 — Abre-se a Universidade de Coimbra, tendo sido transferida outra vez para aquella cidade, donde havia sido mudada para Lisboa.

1685 — Balthazar Guedes e Manuel Rodrigues, ecclesiasticos fundaram na cidade do Porto a casa dos expostos chamados, n'esse tempo, a Roda dos Expostos.

1808—A guarnição franceza da praça d'Elvas, que se tinha acolhido no forte da Graça, sahe para Lisboa, a fim de embarcar para França.

1810 — Entrou em Coimbra o exercito francez commandado pelo general Massena.

2

1810 — Combate de Mortanzella, entre as tropas francezas e alliadas, de que faziam parte forças de cavallaria portugueza, as quaes prestaram muito bom serviço.

1812 — São creados nas provincias do reino corpos de veteranos.

1566 — Entrada dos francezes na cidade do Funchal, na ilha da Madeira, tomando a cidade, desprevenida para repellir tão repentino assalto, e matando no convento de S. Francisco nove frades. Depois de regressarem á cidade durante 16 dias, em que a occuparam, retiraram-se receiosos do encontro que em breve teriam com as forças portuguezas mandadas de Lisboa, contra elles em uma armada de 22 navios, apromptados em 5 dias, ás ordens de Sebastião de Sá, e que chegou á Madeira no dia seguinte á fogida dos piratas, não podendo por isso castigar aquelles salteadores.

D. Carolina Pinto da Cruz da Rocha Peixoto e seus filhos, participam ás pessoas das suas relações que no dia 1 de setembro, quinta-feira, será rezada uma missa pela alma de seu estremecido marido e pae, Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto; na egreja da Sé Nova, ás 9 horas e meia.

BERNARDO ANTONIO D'OLIVEIRA, agradece penhorado ás dignissimas corporações de bombeiros, d'esta cidade e a todas as pessoas que prestaram os seus serviços na extincção do incendio que, no dia 21 do corrente, se manifestou no seu olival de Valle de Rosal.

Coimbra, 30 d'agosto de 1904.

ANNUNCIOS

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34^{m} cada um, medindo reunidos 45^{m} de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.^{os} 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, em cumprimento do disposto no art.º 73.º do Codigo administrativo, faz saber que se acha patente na sua secretaria por espaço de 15 dias, a contar do 1.º de setembro do corrente anno, o ról da contribuição municipal de repartição para o anno de 1905, organisado segundo as disposições do numero 2.º do art.º 68.º e do art. 71.º e seus §§ do mesmo codigo; e bem assim o rol do lançamento das taxas annuaes que, para serem cobradas no corrente anno, foram lançadas, em virtude do disposto no n.º 4.º do art.º 68.º do citado codigo e na verba 26.º do orçamento ordinario d'este anno, sobre os vehiculos para transporte de pessoas.

Dentro d'este praso poderão os contribuintes, que se julguem lesados, apresentar as suas reclamações escriptas sobre:

1.º — Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º — Inexactidão na designação, ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º — Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º — Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Coimbra e Paços do concelho, 29 de agosto de 1904.

O Vice-Presidente,

José Alberto Pereira de Carvalho.

Juiso de Direito da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juiso de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Carolina Rosa, viuva de José Torino, do logar e freguezia d'Almalaguez, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, citando seus filhos Abel Torino, solteiro, maior, Manuel Torino, tambem maior, ou seus representantes, se fôr fallecido, e José Maria Torino, solteiro, maior, todos ausen-tes no Brazil, em parte incerta, para virem assistir aos termos d'aquelle inventario em que é inventariante Manuel de Jesus Moreira, do referido logar d'Almalaguez.

Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,

R. Calisto.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

Escrevente

Para escrevente se offerece rapaz com exames de francez e portuguez e boa calligraphia.

Carta a esta redacção para A. I.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

NUMERO 5:027 Sabbado, 3 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Devaneios de verão

Não é dos tempos atribulados que vamos atravessando a affirmação desanimadora de que o paiz, mercê da administração desregrada e escandalosa dos nossos dirigentes, caminha a passos agigantados para uma estrondosa bancarrota, para uma ignominiosa insolvencia.

Ao lugubre prognostico de tão affrontosa ruina costumam obtemperar com consoladora segurança os mais optimistas, que a sinistra prophecia adeja ameaçadora sobre nossas cabeças ha mais de meio seculo, sem que, apesar de todos os vaticinios, a bancarrota, tantas vezes esquissada em lances rethoricos com as mais sombrias cores, tenha annunciado com estrepitoso clangor o inicio da nossa temerosa liquidação politica.

O argumento, assim tão prasenteira e confiadamente adduzido, seduz e convence á primeira vista, com o successo singular de relegar para os dominios dos profissionaes pessimismos da bandarrice politica, tão crueis previsões.

E comtudo esses sombrios prognosticos, longe de concretizarem o producto atrabiliario de tresloucadas phantasias, como querem fazer acreditar os ingenuos e os optimistas, traduzem bem ao contrario uma intuição clara do nosso destino, dado que a corrupção politica e o scepticismo nacional continuem a estimular e consentir a actual gerencia dos negocios publicos.

Todos os dias os jornais nos offerecem, em extravagante *menú* politico, uma lista infindavel de veniagas e concussões governamentaes, sem que da parte do publico se manifestem symptomas de descontentamento ou reprovação de sensivel influencia no cynismo ministerial, sem que da opinião collectiva surja um brado eloquente de protesto capaz de definir uma nova orientação, uma nova conducta na gerencia dos negocios do Estado.

Esta indifferença, bem para lamentar nos seus effeitos, porque é o mais poderoso incentivo para a desmoralisação politica, uma vez que lhe garante a impunidade, é nas suas causas fundamentaes ainda mais para entristecer e desesperançar, pois envolve iniludivelmente a prova incontestavel da inadaptação das instituições vigentes ao meio social, revela uma antinomia flagrante entre a evolução politica e as restantes modalidades que apresenta a evolução social.

Quando ao recordar as affirmações tão apparentemente exatas dos doutrinarios sobre a genese e transformação das instituições sociaes, se procura descobrir uma confirmação phenomenal na vida de certas collectividades, como naquella de que fazemos parte, não é sem grande desalento que se observa a profunda descontinuidade nos processos do nosso modo de ser collectivo, tão contradictorias e vacillantes se nos autolham á nossa prespectiva.

Como poderia effectivamente conjéturar-se que um regimen ou uma situação basilarmente esteado na intervenção collectiva sobre os negocios do Estado, se podesse consolidar nos interesses inconfessaveis d'uma insignificante minoria de apaniguados serventuarios, systematica e conscientemente dispostos a uma exploração torpe dos direitos collectivos, como acontece com a nossa actual situação politica?

Entretanto, se observarmos com ponderação e sinceriedade o presente estado politico attendendo aos motivos determinantes da consolidação do partido que infelismente nos vae desgovernando, haveremos de concordar em que só a esse miseravel bordão se arrima tão desprestigiada facção, com manifesto prejuizo de todas as forças vivas do paiz, quasi exangues pela voracidade inextinguivel dum parasitismo morbido, que ameaça transformar-se numa imensa autofagia, se circunstancias supervenientes não operassem uma mutação de scenario, bem necessario para obstar a tão temeroso perigo.

Se assim não succeder inevitavel se torna uma sequencia desastrosa de acontecimentos, em que irá certamente envolvida a realisação da sinistra prophecia dos que se abalançam á lugubre tarefa de preconisar o destino dos povos desgovernados.

Escolas normaes e districtaes

O ministerio do reino acaba de determinar, por portaria, que seja fixado em 60, o numero de alumnos que pódem frequentar a 1.ª classe das escolas normaes no proximo anno lectivo, e em 40 o numero dos que podem frequentar a 1.ª classe das escolas districtaes de habilitação para o magisterio.

A mesma portaria determina mais que sejam publicados os nomes dos alumnos classificados, por ordem de merito, e que, além dos repetentes, pódem ser acceites á 1.ª classe de cada uma das escolas em que requereram matricula.

O *Popular* pergunta com ares de ingenuidade:

> « O que foi feito do rancho para a expedição do Barotze, que importou em 4 contos de réis, e foi guardado ha mais de um anno no Arsenal de Marinha? »

Provavelmente mastigou-o a *rataria* que abunda, á sombra do sr. Hintze, á volta dos cofres do estado.

Fornada de pares

O *Diario de Noticias*, que tem demonstrado não pecar por má informação, noticia que é corrente, embora nas instancias officiaes nada se diga, estar o presidente ministerial sr. Hintze disposto a fazer elevar ao pariato, antes da abertura das côrtes, alguns homens mais prestimosos do partido regenerador — uns que já teem assento na camara dos deputados, e outros que desempenham no paiz cargos importantes.

Outros jornaes annunciam tambem já a nova fornada que o sr. Hintze traz em mente, acrescentando que o sr. Hintze para justificar o seu projecto, faz a denuncia de conspiratas contra si, contra o governo, entre grande parte dos actuaes membros da camara dos pares.

Conspiratas chama essa fatidica creatura da politica portugueza, á disposição em que por ventura estejam diversos membros d'essa camara, de discutir desassombradamente altas questões financeiras — a dos tabacos, por exemplo — e administrativas, e de pedir ao governo strictas contas pelo desbaratar infrene a que se tem dado, em illegalidades de toda a ordem, das receitas publicas. E como receia d'essa discussão que necessariamente o ha de collocar em situação desgraçadissima, perigosa mesmo para o seu condemnavel poderio governativo, trata de escorar-se com a fornada de novos pares, em demonstração de que tudo tentará para não largar o poder.

Não é apenas um impenitente incorrigivel, é tambem um fanfarrão inconsciente.

Temos, portanto, que a futura sessão parlamentar vai ser recamada de acontecimentos notaveis e que, apesar de tudo, d'ella póde resultar para o sr. Hintze um formidavel trambulhão.

A proxima sessão parlamentar

E' ainda do *Diario de Noticias* esta informação:

> « Corre nos centros politicos que as proximas sessões da camara dos dignos pares promettem ser, logo de principio accidentadas.
>
> Mais se diz que estão colligados os representantes dos diversos grupos opposicionistas para discutirem calorosamente certos actos da gerencia da secretaria da guerra. »

Cá está a tal colligação que o sr. Hintze apregoa para explicar a fornada de pares a que está disposto e a que nos referimos no suelto precedente.

Sabe todo o paiz, ainda porque claramente foi proclamado nas duas camaras ao fim da ultima sessão parlamentar, que a administração da pasta da guerra pelo sr. Pimentel Pinto, tem sido a maior das vergonhas, o maior dos descalabros, o maior dos desastres e dos desperdicios, deixando o exercito na monumental desgraça em que se encontra — de armamentos e munições, como de espirito e principio disciplinar; que tudo isso o sr. Pimentel Pinto tem arrastado á maior mizeria, sem uma sombra de escrupulo ou de criterio.

Naturalissimo, é pois que o seu libello accusatorio, e pedido rigoroso de contas na sessão parlamentar passada iniciadas e que o sr. Hintze abafou com a dissolução, se faça de novo, como é preciso e urgente para liquidação de responsabilidades, na sessão que vai começar; mas a esse proposito de discussão e apreciação chama desde já o nobre principe sr. Hintze, uma conspirata. E d'ahi, prepara-se a resistir ao combate — não pela discussão e explicações leaes de administração, confessando lealmente os erros e abusos do governo em todos os ministerios e d'elles penitenciando-se, mas pela força numerica de pares e deputados com que abafe as discussões.

Mau proposito, póde estar certo.

A lucta ha de travar-se para o apuro de contas e, ou o paiz ficará conhecendo bem todos os crimes de administração d'esse governo ha muito sem credito a dentro como afóra do paiz, ou o sr. Hintze ha de safar-se, outra vez, cinica e cobardemente por uma nova tangente de força, como a da passada dissolução. Mas isso seria um cumulo de audacia que podia custar-lhe caro.

Tudo, pois, indica que a proxima sessão será farta em acontecimentos e que o paiz vae finalmente vêr esmagado ao peso de tremendas e justissimas accusações, esse governo que substituiu na sua acção o brio e a moralidade pelo cinismo e pela audacia.

O paiz a saque

Um jornal de Lisboa faz a seguinte narrativa, garantindo a veracidade dos factos que aponta:

« Ha umas semanas o presidente da comissão de campras do Arsenal de Marinha recebeu um officio da direcção geral de marinha, determinando-lhe que adquirissc de um certo fornecedor determinada quantidade de taboado de pinho para convez, pelo preço de 7:700$000 reis.

Obedecendo á lei, o presidente da commissão de compras sr. capitão de fragata Garcez, mandou saber o preço por que se póderia adquirir no mercado a quantidade de taboado em questão. Appareceram tres commerciantes que offereceram as mesmas quantidades e qualidades de madeira por 3:600$000 reis.

Immediatamente, o presidente da commissão de compras officiou para a direcção geral de marinha, communicando os factos e observando que podia adquirir com uma economia de 4:100$000 reis, o taboado, cuja compra lhe foi ordenada.

A este officio respondeu a direcção com um outro em que, muito seriamente, se ordenava a acquisição ao commerciante primitivamênte indicado pelo preço já indicado de 7:700$000 reis.

Não só se commetteu este escandalo mas houve mais. Determinou-se que o taboado désse entrada no deposito da Azinheira... maneira habil de diminuir a fiscalisação da quantidade fornecida.

Uma vantagemsinha para o feliz fornecedor, que vende por 7:700$000 réis o que qualquer concorrente venderia, com lucro, por 3:600$000 réis. »

Mais um attestado de como o proposito da nova fornada de pares, é um preparativo do governo, que tem grande maioria na camara dos deputados, para contar com identico e seguro elemento na dos pares, que o auxilie a principio e cubra afinal nos serios ataques que terá de soffrer por essa e tantas outras criminosas expoliações ao thesouro publico.

Mas como não é crivel que essa pilhagem de 4:100$000 réis se consinta só pelo prazer de mettel-os no bolso ao felizardo fornecedor, pergunta-se:

Por quem mais seriam ou serão distribuidos?

Somma e segue

Accusa o *Correio Nacional*:

O sr. ministro das obras publicas, que se encontra na Granja, devéras absorvido pela preoccupação dos automoveis, ainda não se dignou mandar dizer ás luzas gentes porque motivo deu, á porta fechada, a illuminação electrica dos palacios reaes por 250 contos a uma felizarda empreza, apesar de haver uma casa prompta a fazer a illuminação apenas por 80 contos, salvo erro...

A luz electrica é uma luz muito clara, e, assim, não podemos admittir que a sua adjudicação seja... escura...

Mas é um motu continuo de pilhagem...

Que o paiz as anote e medite.

O espancamento do corneteiro

Noticia o *Correio Nacional*:

«Deu já entrada no ministerio da guerra o resultado d'uma sindicancia a que se procedeu em infanteria 23, sobre o procedimento d'um official que empregou meios violentos para fazer cumprir uma ordem de serviço a um reservista.»

Esta noticia do nosso presado e illustre collega o *Correio*, é, sem duvida, fundada em informação official, e assim suppomos, talvez bem, é que essa informação que dá o emprego de meios violentos motivado pelo não cumprimento d'uma ordem.

Estaremos, pois, não perspectiva de ver praticada uma escandalosa protecção a um official?

Não sabemos dizel-o, mas ainda queremos admittir que isso é inacreditavel, apezar do que já se fez; e assim é que vamos contrapor a essa informação official um rapido relato da occorrencia, em elucidação ao nosso illustre collega.

Manobrava, em exercicio na quinta de Santa Cruz, uma companhia de reservistas. A certa altura, e em meio de evoluções, os corneteiros afastaram-se da fórma, ficando ao lado. O commandante da companhia, sr. capitão Goulão, que estava a pouca distancia perguntou gritando, porque tinham saido da fórma. Respondendo lhe o corneteiro em questão que por ordem do sargento, o sr. Goulão, não inqueriu do sargento se de facto mandára sair. Correu ao corneteiro e, sem mais nem mais, perguntando quem mandava ali — se elle se o sargento, desandou-lhe tres espadeiradas seguidas.

Não assistimos ao caso, mas assim elle nos foi narrado por diversas das testemunhas presenciaes, que logo manifestaram a sua indignação; assim o narrou a imprensa local que a elle se referiu; assim o relataram correspondentes de jornaes de fóra. Nenhuma contestação appareceu.

Tudo prova, pois, que o facto foi aquelle, e consequentemente que o corneteiro não teve nehuma desobediencia a provocar os taes meios violentos; e que tivesse tido, o mais rudimentar principio de bom senso mandava que se não espancasse assim uma praça, em pleno largo D. Luiz, á vista de tanta gente que assistia ao exercicio, vexando o homem e amesquinhando-lhe a farda que vestia.

Apesar do facto se passar como rapidamente o reproduzimos, o commandante do regimento impôs 15 dias de detenção ao reservista sob a explicação de que respondeu com modos bruscos e menos respeitosos ao capitão, caso que já commentámos como merecia; e, como a verdade, por tanta prova testemunhal certificada é o que deixamos dito, aguarda-se o que resulte da sindicancia, para ajuisar-se de como foi feita.

Dr. Francisco Martins

Tivemos o prazer de ver novamente nesta cidade o sabio professor da faculdade de Theologia e prestigioso reitor do lyceu do Porto, sr. dr. Francisco Martins, que foi acompanhado na sua visita a esta cidade, onde conta inumeras sympathias e dedicações, pelo sr. Alberto da Rocha Brito, um distincto moço, que este anno concluiu com distincção o seu curso no lyceu do Porto.

Passeio velocipedico

O Sport-Club, florescente Associação d'esta cidade, realisa ámanhã um passeio velocipedico á visinha cidade da Figueira da Foz, estando a partida marcada para as 5 horas da manhã.

Tem paragem de 10 minutos em Tentugal e outra de 30 em Montemór, devendo a chegada á Figueira ser ás 9 horas da manhã.

RIDICULA SUVINICE

O sr. ministro das obras publicas acaba de soffrer uma justissima reprimenda a um seu acto de ridiculo escrupulo ou má vontade, que toca o extremo de grutesco.

Os representantes da Associação dos Jornalistas do Porto ao congresso internacional da imprensa em Vianna d'Austria, solicitaram, como é costume, ás companhias dos caminhos de ferro portuguesas e estrangeiras por onde teem de viajar passe nas respectivas linhas até ao ponto onde se realisa o congresso.

O pedido attingiu linhas de ferro do estado, e o sr. ministro das obras publicas, num arranco de exquisito e provavelmente intencional escrupulo, fez-se demoradamente rogado na resposta. Deu-a finalmente, a instancias, resolvendo esta miseria, que mandou communicar ao peticionarios, pelo director dos caminhos de ferro do Minho e Douro:

A concessão de «bonus», com a reducção de 75 por cento!

Os representantes d'aquella Associação pagariam, pois, as suas passagens na linha do estado, ao preço de 25 por cento dos preços ordinarios!

Já vêem que similhante solução é d'uma evidentissima pequenez, e então como attestado de zelo pelos interesses do thesouro publico, d'um pasmoso ridiculo, ao mesmo tempo que significa uma desconsideração por demais descortez para a Associação referida, e por consequencia para a imprensa portuense, que a mesma Associação representa. Mas o caso toma ainda maior vulto e entra mais no dominio da escandalosa e propositada má vontade, sabendo se que esse proceder do sr. ministro das obras publicas contrasta d'uma fórma saliente com a delicada gentileza das administrações de caminhos de ferro estrangeiros ás quaes foi feita identica solicitação e que promptamente, immediatamente a ella accederam, communicando a cedencia dos passes, sem restricções de especie alguma.

E então os representantes da Associação portuense, num nobre impulso de dignidade, repelliram com aprumo a mesquinha desconsideração, com a remessa do seguinte telegramma:

«Ex.mo ministro das Obras Publicas. — Granja.

Os delegados da Associação dos Jornalistas do Porto ao congresso de Vienna, confrontando o bizarro acolhimento que tiveram por parte de todas as companhias de caminhos de ferro que teem de percorrer, com o modo porque foram considerados no proprio paiz, tomam a liberdade de devolver os bonus que com tanta dificuldade lhes foram concedidos e folgam de ter ensejo de contribuir para o engrandecimento do erario publico, pagando as suas passagens.

Guedes d'Oliveira
Gualdino de Campos
Bernardo Lucas.»

Certamente que o sr. ministro não terá córado de pejo, mas a divulgação d'esse telegramma terá demonstrado ao publico que o seu indilicado e intencional acto, foi digna e nobremente repellido.

A defeza da «Tarde»

Sobre o facto que acabamos de relatar, a *Tarde* de hontem, apparece a justificar a demora na resposta do titular das obras publicas, dizendo que naturalmente esse titular entrou n'ella como Pilatos no credo, e a explicar *que são as demoras do costume em repartições portuguezas e que hão de continuar na successão dos seculos.*

Vê-se n'esta fórma de dizer que a mesma *Tarde* tem por censuraveis e injustificadas taes demoras, mas que não pensa na necessidade de corrigil-as. E é d'esse conceito um jornal que tem a inspiração do presidente do conselho de ministros!

Mas é de notar que a *Tarde* só se refere ás demoras. Quanto á resolução de os jornalistas pagarem a viagem a 25 por cento dos preços ordinarios, e a ser essa resolução, em confronto com a prompta cedencia de passes feita nas linhas estrangeiras, o principal, o unico motivo de a imprensa accusar o sr. Paçô Vieira, e de os delegados da Associação portuense lhe enviarem o telegramma e lhe devolveram os bonus com o tal abatimento de 75 por cento, não dá a *Tarde* uma palavra.

E' que essa mesquinha e pequenissima manifestação de proposito, não tem justificação nem desculpa possivel.

Faculdade de Philosophia

Esta faculdade representou ao governo pedindo:

Que sejam postos a concurso os logares de demonstradores já creados; creação do logar de preparador para auxilio do ensino de chimica; nomeação de mais um servente para o laboratorio de chimica; adaptação de mais uma sala na Universidade para as manipulações de chimica mineral, organica; augmento do pessoal menor na referida faculdade; concessão de subsidio para a acquisição do material de ensino e augmento de dotação ao observatorio metereologico para regular a publicação das observações.

Vandalismo

Nem já o monumento de Brotero, levantado no jardim Botanico em frente da porta que dá saida para o lado de Sant'Anna, escapa ao devertir estupido das criaturitas que se dão ao prazer de estampar pelas paredes, até no interior de edificios, toda a sorte de porcarias, em palavrões de tnnante aperfeiçoado.

Não são poucas as inscripções que o sujo lapis d'essa gente estampou no inoffensivo monumento, o que dará aos visitantes do jardim que as vejam, a impressão de que a selvageria aqui, vai até ao excesso de se não respeitarem sequer, nem as obras d'arte, nem os monumentos que, como aquelle, perpetuam nomes illustres.

A propria grade de vedação, tem sido objecto do bestial divertir.

Sem duvida que o illustre e dignissimo director do jardim não conhece o que deixamos referido, aliás não teria demorado as providencias precisas para fazer desapparecer aquellas indignidades, como sem duvida providenciará de modo a evitar tanto quanto possivel seja a sua repetição pela vigilaucia do monumento.

Um rapaz em gaiola

A policia de Budapest foi, ha dias, avisada de que um individuo retinha um filho de trez annos preso numa gaiola. Penetrando subitamente na casa indicada, ahi encontrou, com effeito, a creança mettida numa gaiola relativamente grande e dentro da qual havia varios objectos e até uma cadeira.

Não se tratava d'um crime, como suppunha. O pai explicou o caso muito naturalmente, dizendo que era viuvo e que não podia d'outra fórma ter o filho em segurança durante as horas em que o trabalho o forçava a ausentar-se de casa.

No emtanto a policia ameaçou-o com a prisão, se porventura o homemsinho não puzer em pratica outra forma de vigiar a creança.

Missa de suffragio

Passando hoje o anniversario da morte do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, seu filho o sr. Accacio Xavier d'Andrade mandou celebrar uma missa de suffragio por alma de seu saudoso pae, commemorando assim a data do fallecimento.

Presidiario

O carro celular foi hontem, ao comboio das 6 e meia horas da tarde, á estação velha, buscar mais um presidiario para a penitenciaria d'esta cidade.

E' Joaquim Lourenço, de Carnaxide, condemnado na respectiva comarca a 2 annos de prisão maior cellular, pelo crime de passador de moeda falsa, mas como vão já decorridos 6 mezes, que tem estado na cadeia do Limoeiro, depois da sentença confirmada pelo conselho penitenciario, succede que esses seis mezes lhe são já contados, devendo portanto permanecer só desoito mezes na penitenciaria.

Este homem esteve na penitenciaria de Lisboa, como servente, durante 6 annos, e assim se estranha que devendo conhecer bem o rigorismo d'esses presidios, se abalançasse á pratica d'um crime que o collocou na desgraça de ser condemnado á penitenciaria.

Manobras do outomno

Cessou com a partida hoje das ultimas forças para o Bussaco a movimentação militar que desde o dia 20 vinha accentuando-se na cidade.

Quinta-feira tinham sahido já para Luso os ajudantes dos batalhões e o ajudante adjunto, por virtude dos preparativos quanto a rancho e outras particularidades para as forças a seguir; hontem partiu um grupo da companhia de engenharia e outro de pontoneiros; a companhia de bagagens com as do regimento e das bandas de fóra que estavam aqui. Esta madrugada, ás duas horas, sahiram as baterias de artilheria, companhias de saudé, cavallaria, resto das de engenharia, pontoneiros, etc.

A's 7 e meia da manhã, estava formado na rua da Sophia o 23, que partiu em seguida para a estação velha a occupar o comboio especial que ás 9 horas largou d'alli, conduzindo o a Luso.

E agora, a movimentação militar desappareceu para repetir-se depois á volta, menos demorada e em quanto forças e reservistas não dispersam.

*

Pelo visto, meia cidade larga-se para o Bussaco, ámanhã, pelos comboios da madrugada, e em carros, para assistir á grande parada e missa campal, que é ás 9 horas da manhã.

*

A rainha sr.ª D. Amelia chega hoje ao Bussaco. O comboio real em que viaja deve passar ás 6 horas, pouco mais ou menos, na estação velha, onde dizem que não pára, seguindo em marcha desde Alfarellos á Pampilhosa.

*

Diz-se que o sr. D. Carlos regressa a Lisboa em automovel, no dia 7, almoçando em casa do sr. Manuel Ramalho, em Condeixa, onde lhe preparam uma captivante recepção.

Contrabandistas

Pelos empregados dos impostos do estado n'esta cidade, foram presos 6 individuos, contrabandistas, que andavam a offerecer a venda de relogios hespanhoes, de aço, e que occultavam em fundos falsos de latas em que conduziam sanguesugas.

São elles José da Cruz, Theodoro Mendes, Joaquim Francisco, José Martins, Manuel Mendes e José Barata, da Pampilhosa da Serra.

Foram lhes apprehendidos ainda 8 relogios, mas averigua-se, por documentos que traziam, que receberam muitos mais de Ourense, despachados para a estação de Souzellas, bem como rewolvers e outros objectos.

Estão presos.

Revellações curiosas

Estão já reunidas em Luzo as forças para as manobras, o grande espectaculo com que o sr. Pimentel Pinto, d'accordo com o governo, prepara uma escura operação financeira, ao mesmo tempo que um meio de satisfazer a sua quixotesca vaidade.

Não queremos que haja ainda ingenuos que tomem aquillo a sério, mas é possivel que haja...

Sim ou não, a verdade é que vem a proposito estampar passagens d'um discurso com que o general sr. Moraes Sarmento, pôz a nu a desorganisação que a todos os respeitos o sr. Pimentel Pinto soube introduzir no exercito, e isso dá uma ideia clara sobre se alguem deve ainda suppôr nesse ministro algum valor profissional e pratico para o alto cargo de que está investido, ou mesmo para qualquer organisação com geito e termos.

Ajuise-se das revellações d'aquelle citado general, e das quaes damos em seguida um trecho regular:

«Discutirei o assumpto como entendo deve ser tratado em um Parlamento, fóra da especialisação tech[illegible]a, isto é, nas suas linhas ger[illegible]stituidas pelas bases essencia[illegible]a solida formação de um exerc[illegible]mpanha.

Essas bases são:

1.ª Constituição uni[illegible]e persistente de todas as unida[illegible]combate das diversas armas, ta[illegible]z como na guerra, de sorte qu[illegible] de mobilisação seja limitado [illegible]les reforçamento dos effectivos;

2.ª Reunião na paz dos graduados necessarios para reforçar devidamente os quadros do exercito, de modo a dispensar promoções extraordinarias e consequentes alterações do pessoal pertencente ás diversas unidades;

3.ª Arrolamento do animal indispensavel para elevar rapidamente ao pé de guerra as tropas montadas e demais serviços da mesma natureza, proprios de um exercito de campanha;

4.ª Reunião do material destinado a fim semelhante;

5.ª Instrucção desvelada e homogenea de todos os elementos que hão de constituir o exercito de campanha, por fórma a poderem offerecer a mais solida resistencia no combate.

Exercito que não satisfaça a estas condições não preenche o fim a que é destinado, não vale os sacrificios que o Thesouro Publico faça com elle, por mais numerosas e importantes que sejam as demais condições organicas que reuna.

.....

Sr. presidente; sob o ponto de vista da primeira base, que se refere á constituição uniforme e persistente das unidades de combate, a inferioridade da organisação de 1901 sobre a de 1899 é incontestavel. Na primeira, o acto de mobilisação produz uma alteração radical na constituição das tres armas principaes.

Na infanteria, os batalhões de caçadores passsam de seis para quatro companhias, e a operação complica-se ainda pela promiscuidade de outras unidades de indole differente, como são os pelotões de velocipedistas e as secções de metralhadoras. Pelo contrario, nos regimentos de infantaria os seus batalhões elevam-se de tres a quatro companhias. Como se vê, *a rainha das batalhas* ficará inteiramente desorganisada n'um acto da mobilisação, que não pode ser rapido desde que exige tão consideravel movimento.

Na artilharia, as baterias passam de quatro a seis peças, operação excessivamente morosa, pela consideravel quantidade de solipedes que exige um notavel augmento d'aquellas unidades.

A cavallaria não possue depositos organisados, o que julgo ser completa novidade no presente momento. E' discutivel a conveniencia dos depositos na infantaria e na artilharia, mas na cavallaria não ha profissional que os não repute indispensaveis, nem sei de exercito estrangeiro que os não possua. A sua falta no nosso paiz tornará a operação da mobilisação, se não impossivel para aquella arma, pelo menos tão difficil quão morosa.»

Curioso achado

Seis individuos que, recentemente, se entregavam em Kertsch, na Russia, á procura de problematicos thesouros, encontraram, procedendo a pesquisas no pateo de uma casa, um thesouro que positivamente não esperavam. Apenas principiaram a cavar, viram a abertura de um corredor subterraneo. Penetrando nelle, depararam-se-lhes a meio do caminho catacumbas da primeira época do Christianismo. Sobre as lages de marmore podem ler-se inscripções gregas; num compartimento especial, havia sete sarcophagos. Era provavelmente o tumulo dos antigos chefes de tribu do sul da Russia, vassallos de Bysancio. Uma chapa de prata especial indica nitida e claramente, pela inscripção e pelas gravuras que n'ella se encontram, que fôra dada em presente a um dos chefes pelo imperador Constantino. Claro é que a noticia d'esta descoberta produziu grande sensação entre os archiogos, muitos dos quaes já visitaram o local.

O conceituado industrial sr. Manuel Augusto da Silva está de luto pelo fallecimento de sua sogra.

Reparem os noivos

O *maire* de Atlantic City — uma grande estação balnear, muito frequentada — tendo notado que aquellas paragens eram muito procuradas por grande numero de noivos que, nas doçuras da lua de mel, se entregavam, em publico, a demonstrações de ternura, mandou affixar um edital, com os seguintes dizeres:

E' expressamente prohibido:

1.º O uso de beijos em publico;

2.º Passear com o braço passado em redor da cintura d'outra pessoa;

3.º Descançar a cabeça no hombro do proximo ou da proxima.

Acrescenta o jornal d'onde foi extrahida esta noticia, que teem sido pagas bastantes multas por infracção d'este regulamento.

O contracto dos tabacos

A *Tarde* declara peremptoriamente, porém em ares de simples supposição, que o contracto dos tabacos, essa negociata indecorosamente feita á porta fechada, com grande prejuizo do thesouro que necessariamente seria muitissimo beneficiado fazendo-se por concurso publico, e não de mão para mão como abusivamente foi feito, que esse contracto, iamos dizendo, só será conhecido na integra, pelo paiz, com a apresentação d'elle no parlamento.

Veja o paiz. A *Tarde* é orgão official do sr. Hintze Ribeiro; — o sr. Hintze Ribeiro é o presidente do conselho de ministros; — o sr. Hintze Ribeiro foi quem negociou o contracto. E' portanto o sr. Hintze Ribeiro quem mandou á *Tarde* que dissesse aquillo, á guisa de annuncio previa de que — para da-lo a conhecer já, iria provocar uma funda reacção, quem sabe se de resultados identicos aos que houve com a das propostas de fazenda. E por que o sr. Hintze não está para incommodos; por que está compromettido a fazer vigorar esse contracto, pela sancção das camaras, só o tornará conhecido na integra — se tornar — em côrtes, tendo dado á sua maioria o santo e senha para approva-lo, a despeito de todos os ataques, de toda a discussão, de todas as demonstrações emfim, de que elle é illegalissimo e estabelece para o thesouro publico a perda de importantissimos lucros a que tinha justissimo direito.

Com aquella declaração-annuncio, pois, no seu orgão official, o sr. Hintze faz o aviso de que está disposto a determinar o golpe de approvação, custe o que custar. E em preparativos para melhor segurança d'elle como d'outros na camara alta, está tratando da fornada de pares a que nos referimos noutro logar.

Moralissimo, o sr. Hintze, não haque ver.

Fallecimento

Foi sepultada hontem, ao fim da tarde, a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Moura Bastos, boa e sympathica velhinha, cujos ultimos momentos de vida foram de extrema amorosa dedicação a seu filho, o sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos, um cavalheiro, empregado de fazenda nesta cidade onde gosa de innumeras e merecidas simpathias, das quaes foi um attestado eloquente a numerosa concorrencia ao funeral de sua querida e saudosa mãe.

Receba o sr. Bastos os nossos sentidos pesames.

*

Falleceu na passada quarta-feira em Vizeu, a sr.ª D. Mabilia Adelaide das Neves, proprietaria do acreditado *Hotel Mabilia*, da mesma cidade.

A extincta era natural de Coimbra e mãe do sr. dr. Antonio Augusto da Silva Pires, que este anno concluiu formatura na faculdade de Direito, e do sr. dr. Alfredo Augusto da Silva Pires, medico pela Escola do Porto.

Á familia enlutada as nossas condolencias.

Sanidade

Foram aqui affixados, em differentes pontos, avisos da Liga Nacional contra a tuberculose e provenindo de que, em harmonia com o edital do governo civil de Lisboa, de 14 de março de 1902, é prohibido, sob pena de 500 réis de multa, cuspir ou escarrar no chão dentro dos logares frequentados pelo publico.

O mesmo avisa que todos acatem e façam acatar aquella disposição, explicando que a maior parte das doenças dos orgãos respiratorios é transmissivel pelos escarros seccos reduzidos a pó.

Nuvem magnética

Ha algumas semanas os tripulantes do vapor inglez *Mohican* que seguia com rumo a Filadelfia presencearam um espectaculo aterrador, no alto mar, e que, felizmente, não é vulgar.

Foi o caso d'aquelle vapor atravessar uma nuvem magnética. As bussulas agitavam-se violentamente e de todas as partes metallicas do vapor irrompiam faiscas luminosas, tornando-se impossivel erguer qualquer peça de ferro, mesmo as mais leves, tanto ellas se achavam colladas, pela acção magnética, ao convés. Dos cabellos dos tripulantes, irriçados, tambem saiam faiscas. De repente a nuvem elevou-se e logo, como que por encanto, cessou a phosphorecencia, podendo o vapor retomar a sua derrota.

ANTHOLOGIA BRAZILEIRA

IDÉAL

Vinha rompendo a aurora, immensamente bella!
Chilráva a passarada o canto matinal,
Eu, tristonha e abatida, ao pé de uma janella
Descortinava aquelle aspecto divinal.

O mar, o sonhador valente que irradia
A natureza inteira em languidez de amor,
Dormia como dorme a triste phantasia,
D'um cerebro sem fé, e sem prazer ou dôr.

Approximou-se lento e compassadamente
Do mar, tristonho e calmo, um misero mortal,
«Eu quero, o moço diz, eu quero eternamente
Dormir n'este lençol tão alvo e virginal!

Meus sonhos hão de ser tão cheios de harmonia!
Não mais minh'alma incerta, a sós, ha de pairar,
Terei por companheira a deusa da alegria
Essa divina estrella, a resplender no mar!»

Assim não quiz a vida, e louco de esperança
Buscou n'uma outra vida o brilho de uma luz,
Que fustigava a vida ao longe não alcança
Da phantasia a flôr, a flôr que nos seduz.

O coração humano, eterno vacillante,
Corre apressadamente em busca do idéal,
Mas como o suicida é louco; vae distante
Cavar por suas mãos o seu profundo mal!

Maria Clara da Cunha Santos.

LUCTA

Em meio do capinzal, ao pé do caminho do morro, proximo ao leito do caminho de ferro, quedava um touro — forte, grande e bello, que viera dos sertões longinquos, onde se estendem as campinas claras, para os pastos da fazenda. Era um animal raro, o mais bonito, o mais valente do seu campo nativo.

Tinha o pelo preto e luzido, com uma larga mancha branca no dorso potente. O seu aspecto era todo de glorias e de força, quando corria pelas varzeas, balançando pesadamente o corpo solido, fazendo tremer o chão com as patas rijas, ou quando escarvava a terra e urrava altaneiramente, levantando o focinho ao sol. Era indomado; e nunca tinha visto uma habitação humana antes de ter sido preso, ao decidirem vendel-o; luctava então desesperadamente, fatigava dias e dias os vaqueiros mais esforçados, refugiando-se raivoso e indignado pelas varzeas e pelos mattos, apegando-se, com um amor e uma valentia de heroe, á liberdade que lhe queriam roubar. Depois fôra outra série de esforços quando o troxeram em meio da boiada numerosa, pelos caminhos agrestes, marchando dezenas de leguas, por longos dias e noites; havia sobre elle uma vigilancia continua e tenaz, pois o animal se mostrava temeroso, ao sentir-se assim levar á força, através d'aquelles campos vastos, d'aquellas serras ricas, por onde elle podia escapar-se, destemido e livre.

Chegando á fazenda nessa manhã, soltaram-no logo a pastar. E o touro estacára alli muito tempo, de pé, sentindo-se livre, em meio do largo valle dourado de sol, mirando as aguas claras do rio, que rolava perto, marulhante e vasto, sorvendo o cheiro grato do capinzal vicejante; mas, desconfiado e surpreso d'esse paiz que lhe era desconhecido, — e olhava longamente para os trilhos do caminho de ferro, que contornavam o morro perto, e seguiam para além, em linha recta, simetricos e negros, sobre o terreno vermelho da estrada.

Eram dez horas, o sol fulgurante subia num céu azul clarissimo, e banhava vivamente tudo; o rio parecia estorcer-se de goso sob a luz macia e fina; os galhos altos das arvores da margem e do cafesal que cobriu o morro scintillavam como prata, movendo-se a aragem morna e calada que soprava. O corpo negro do touro tinha um brilho de ebano polido, a mancha branca no dorso espelhava vibrantemente; e por todo elle passava uma leve ondulação que produziam a caricia do sol e o sopro delicado da brisa.

O touro fitava longamente, melancolicamente, a estrada extensa e vermelha. De repente recuou, poz-se extatico a vinte passos longe, como á espera de um ataque: um ruido pesado e crescente abalava o chão, um tremor passava pelos trilhos; e logo um silvo altissimo e vibrante partiu pelo ar.

O animal violentamente voltou se, de um salto, e avistou ao longe um trem que se approximava, rapido e ruidoso; um forte estremecimento sacudiu-lhe o corpo todo, e os seus olhos fitaram com espanto e raiva aquillo que caminhava para elle. A pata forte e pesada cavou o chão, o touro estava prompto para o ataque.

Aquelle estranho animal grande, negro, fumegante, que rolava como uma tempestade, que rugia cem vezes mais forte que elle, tornou-lhe o peito frio de espanto e de admiração; mas o sangue valoroso da raça agitava-se, bramia; o monstro não o devoraria indefeso; o touro queria luctar, luctaria com o ardor grandioso de um ser bravio, livre, destemido, que tem innato o odio de outra especie; queria luctar, queria morrer feliz e orgulhoso, esmagado ás patas do cyclope...

A locomotiva audaz vinha cada vez mais perto, negra e altiva, arrastando a cauda gigantesca. Quando, a uns dez passos de distancia, outro silvo cortou o espaço; — e o touro com o dorso elastico, os olhos inflammados, rapido com uma bala abateu-se furiosamente sobre o trem.

Um grito altisono e soberbo de agonia prolongou o silvo da locomotiva. Quando o comboio passou, ostentava-se sobre os trilhos a carne rasgada, rubra, fumegante do animal, o sangue golpante ensopava o chão vermelho, fazia manchas destacadas pelo caminho fóra, como um rastro victorioso, e salpicava ainda das rodas do ultimo wagon, que fugia rapidamente por detrás do morro.

Leopoldo Brigido.

A luz como um agente anesthesico

Depois de longas e pacientes investigações, emprehendidas com o fim de substituir, como anesthesico, o chloroformio, que tem dado logar a não poucos accidentes, dois sabios genebrenses, os professores Emery e Redard, acabam de fazer uma descoberta que será objecto de uma communicação ás Academias de Sciencias.

Segundo elles, o anesthesico de ámanhã será a luz azul.

Os professores Emery e Redard depois de terem submettido, numa camara escura, alguns doentes á luz azul fornecida por uma lampada electrica de uma potencia de sessenta vellas, poderam praticar nesses doentes delicadissimas operações cirurgicas, sem que elles experimentassem a menor dôr.

Desastre

Deu entrada no hospital João Miranda Simãosinho, da praia de Mira.

Andando no mar em um barco, no serviço de pesca, ao collocar na prôa qualquer objecto, disparou-se lhe desastradamente uma pistola que alli trazia, cravando-se-lhe a bala na palma da mão esquerda. A extracção foi designada para hoje.

Passaportes

Durante o mez d'agosto findo, foram concedidos no governo civil 143 passaportes: — para o Brazil, 129; para a Africa, 13, e para viajar pela Europa, 1. Temos, pois, durante os oito mezes decorridos d'este anno um total de 1:081 passaportes, sendo—para o Brazil, 956; para a Africa, 124, e para viajar pela Europa, 1.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO das carreiras nos mezes de Agosto e Setembro

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

A assignatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 12$000 réis; e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e sêllos por conta do annunciante.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

No dia 22 de setembro corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez d'outubro e a findar em 30 de setembro de 1905, uma morada de casas, sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 1.º de setembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Juiso de Direito da Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(2ª publicação)

No Juiso de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 3.º officio Nunes, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Carolina Rosa, viuva de José Torino, do logar e freguezia d'Almalaguez, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, citando seus filhos Abel Torino, solteiro, maior, Manuel Torino, tambem maior, ou seus representantes, se fôr fallecido, e José Maria Torino, solteiro, maior, todos ausentes no Brazil, em parte incerta, para virem assistir aos termos d'aquelle inventario em que é inventariante Manuel de Jesus Moreira, do referido logar d'Almalaguez.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

Escrevente

Para escrevente se offerece rapaz com exames de francez e portuguez e boa calligraphia.

Carta a esta redacção para A. I.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

Sem competencia em qualidade

ESPECIAL VINHO DE MESA

a 100 réis o litro

e de 5 litros para cima a 90 réis

VENDE

Augusto da Silva Teixeira

No seu estabelecimento

Rua Sá da Bandeira, 22, 23 e 24

Proximo ao Theatro Circo

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
" AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR....	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. 200 réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, Jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

NUMERO 5:028 Quarta-feira, 7 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Falsificação de alimentos

Tornou a apparecer ultimamente no Porto e em Mafra pão falsificado. E' grave o caso e, por isso, merece aqui especial referencia.

Como ha dois annos, voltam a apparecer differentes casos de falsificação de generos alimenticios. Como então e no anno passado, começar-se-ha a fallar muito nisso, a imprensa encetará uma campanha e as auctoridades sanitarias declamarão ás turbas e inventarão novos regulamentos. E tudo ficará na mesma.

Assim aconteceu, e qual foi o resultado prático do que então se passou? Houve um castigo exemplar e rigoroso para os envenenadores da saude publica? A inspecção technica das farinhas intentou algum procedimento criminal contra os industriaes, aos quaes foram colhidas amostras que o labaratorio official condemnou como falsificadas ou nocivas á saude publica, ou improprias para consumo!

Aquella repartição official não procedeu assim; antes, pelo contrario, procurou evitar, quanto possivel, que se conhecessem e publicassem os resultados das analyses, fornecendo aos industriaes implicados, certidões que em nada explicavam o que o publico queria saber e a imprensa exigia, certidões cujo theor era capciosamente pedido.

Pelo que vemos, vae tudo caminhando pela mesma.

Já em duas padarias fóra de Lisboa se manipulava agora pão com farinhas falsificadas, e este facto, que devia exigir uma intervenção rapida e energica das auctoridades respectivas, vae dar logar a uma lucta mesquinha de interesses, em que se debatem os grandes potentados da moagem.

A' frente dos serviços sanitarios do paiz está um homem que é um caracter honestissimo e um sabio de valor, o dr. Ricardo Jorge, por quem professamos a maior consideração como funccionario. Não pode estar mais bem entregue a fiscalisação da saude publica; o que se torna preciso, porém, é que o inspector geral d'esses serviços desenvolva a sua costumada actividade e energia, e faça cumprir escrupulosamente o regulamento que elaborou ha mezes.

Esse regulamento prevê as falsificações e a venda dos generos falsificados destinados á alimentação publica, mas é deficiente nos castigos a infligir aos falsificadores e aos commerciantes pouco escrupulosos, que se locupletam á custa da saude do proximo. O resultado d'esta falta ahi está bem patente, as penalidades são leves, as falsificações repetem-se, e emquanto não houver um exemplo e um castigo rigoroso e, sobretudo, a independencia precisa para ir buscar o falsificador onde elle estiver, quer seja a grande moagem ou a pequena manipulação, continuar-se-ha a fabricar e a vender pão adulterado e generos alimenticios nocivos á saude.

Esta é que é a verdade. Nos annos passados fabricava-se e vendia-se pão com gesso, serradura, casca de arroz moida e outros ingredientes que taes. Sabia-se perfeitamente onde esta pseudo farinha fóra elaborada e as fabricas d'onde sahira. Pois bem. As auctoridades sanitarias e policiaes procederam contra esses envenenadores da saude publica? Não.

Deante d'esta desmoralisação, d'esta protecção descarada e costumada impunidade que nesta terra costumam ter os grandes potentados que possam influir em qualquer eleição sertaneja, o que ha de fazer o publico, a grande massa anonyma, que paga e que tem a policia e a guarda municipal para lhe tolher os desabafos, para lhe soffrear os impetos de justificada revolta?

Não é só com o pão que se teem dado novas falsificações; consta-nos que tambem nos generos alimenticios se continua a fazer fraude bem como no leite, que constitue o elemento primario, essencial da alimentação; e melhor do que nós falla ainda o boletim das analyses feitas no laboratorio respectivo ás amostras do leite que diariamente são colhidas, não só nas vaccarias como na venda ambulante das ruas.

Isto com respeito ás falsificações; não fallamos já nos generos que se vendem em estado de putrefacção, e que constituem uma das causas principaes do depauperamento e das doenças que contaminam as classes pobres.

Este caso de apparecerem novamente em duas padarias de fóra de Lisboa, farinhas falsificadas, demanda uma intervenção prompta e energica das auctoridades respectivas.

E' o que pedimos, e esperamos.

Para a historia da expoliação

Ainda ha dias, discreteando sobre o formidavel ataque iniciado na imprensa contra a celebre negociata dos tabacos, a *Tarde*, orgão official do governo, appareceu a gritar que esse ataque era apaixonado, de politica facciosa; que d'elle se desinteressava o paiz, cheio de confiança no governo cuja acção reconhecia cheia de honestidade e honra, dando-lhe por isso o appoio do seu applauso.

E' claro que esses cantares, de elogio proprio, soltos na *Tarde* pelo sr. Hintze, passam como gritos vagabundos, sem acolhida, nem sombra de credito, mas é de notar como assim fala de honestidade e honra, quem segue na impenitencia de dar, dia a dia, os mais claros exemplos d'um cynico desbragamento de administração, como não ha memoria de se ter visto.

De ha meia duzia de dias é o facto que registámos, de se mandar imperiosamente ao presidente da commissão de compras do arsenal de marinha, que comprasse a um feliz protegido, por 7:700$000 réis, madeiras de pinho que o mesmo presidente informou ter quem lhe vendesse por 3:600$000 réis, ou seja por menos 4:100$000; de ha meia duzia de dias é tambem o entregar-se a uma empreza amiga, por 250 contos, a illuminação electrica dos palacios reaes que outra empreza fazia por 80, ou seja por menos 170 contos, e, sem fallar na immensa lista de identicas expoliações ao thesouro, em descaradissima contumacia no crime, surge agora o *Popular*, que é insuspeito pela sua demonstrada sympathia e benignidade ao governo, a levantar uma ponta do veu a nova negociata escura.

Diz aquelle jornal:

« Contaram-nos hoje uma historia muito interessante, para não dizer edificante ácerca de fornecimentos, (de *mochilas* principalmente), para o corpo de marinheiros.

Não queremos, por'ora, 2.ª edição do caso das *madeiras*, por isso deixaremos que este se liquide.

Isto não vae a matar...»

O caso das madeiras e da luz electrica estão liquidados. As sindicancias a proposito, que o sr. Hintze preparou á sua imagem e similhança, absolverão os criminosos, que começam nos ministros respectivos e acabam nos felizes protegidos. Esse das mochilas e mais coisas de marinha, terá a mêsma sorte. E ao fim, apparecerá na *Tarde* o paspalhoso pregão de que o governo é muito moral e muito honrado...

E' a liquidação por agora.

No parlamento terá outro feitio, menos commodo ao sr. Hintze, estamos certos.

A Rainha

Sua majestade a rainha teve a gentileza de mandar expedir, na sua passagem por Anadia. um telegramma ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, expressando-lhe quanto sentia não ter encontrado alli sua ex.ª e sua familia. E' mais uma prova da primorosa gentileza da rainha, sempre manifestada em todos os seus actos, e que deve ter causado a mais lisongeira e grata impressão ao illustre chefe do partido progressista, cujas melhoras continuam a accentuar-se.

A nova fornada

Na *Tarde* appareceu segunda-feira um desmentido á noticia largamente propalada de que o sr. Hintze está no proposito de elevar ao pariato um certo numero dos seus correligionarios.

Os desmentidos da *Tarde*, em materia de boatos politicos, especialmente sobre assumptos de vantagem ao partido em que milita, teem significado sempre uma confirmação — que depois se dá — dos mesmos boatos. Para a proxima sessão parlamentar em que, está demonstrado, a situação do governo será melindrosissima, pelas contas que tem a dar, de innumeros actos illegallissimos com que tem depauperado o thesouro, e pela discussão quanto aos negocios do ministerio da guerra, carecerá o sr. Hintze de fazer energico appello a todos os seus seus expedientes para resistir.

Do amparo das maiorias espera o meio de aguentar-se e assim, certa a dos deputados, o robustecimento da dos pares preoccupa-o. D'ahi o proposito divulgado em que está da nova fornada, tambem em satisfação ao desejo de seus partidarios que ambicionam os arminhos.

Dois elementos portanto a indicarem a verdade do proposito, embora o sr. Hintze o negue na sua *Tarde*.

Veremos, então, se na forma do costume, não redundará em confirmação o desmentido que lançou á publicidade.

Das forças destinadas ás manobras deram baixa ao hospital, ainda no sabbado, antes da parlida, 10 praças; vindo para cá, até hontem de manhã, mais 10.

Entre elles havia um com uma pneumonia; um com fractura d'uma perna; um com ferimento grave numa perna em consequencia d'um coice de mula; dois com doença d'olhos, e os demais com adenites ou interites.

As manobras militares

Tem sido nos ultimos dias, como era natural, o assumpto de especial interesse as manobras que hontem terminaram no Bussaco, e cujo começo — a missa campal e revista — atraíram alli no domingo immensa concorrencia de diversos pontos, dando esta cidade um formidavel contingente.

E' que era aquella parte das manobras a que melhor podia ser vista, e assim, quando pouco depois das 7 horas da manhã as tropas começaram a entrar no tão vasto planalto da serra, já uma enormidade de gente lá tinha affluido, chegando mais e mais, constantemente, de todos os lados.

Pouco depois das 9 horas estavam alli reunidas todas as forças e dispostas por modo que occupavam uma larga extensão, fronteiras á entrada no planalto e voltadas para o altar levantado ao lado d'uma barraca, d'onde a rainha sr.ª D. Amelia ouviu a missa.

O aspecto era realmente grandioso. Tendo chegado a rainha, em carro, e o sr. D. Carlos e principe herdeiro a cavallo, seguidos do estado maior, e o sr. ministro da guerra igualmente seguido de estado maior, o sr. bispo-conde, de baculo e mitra, subiu ao altar tendo como presbytero assistente o arcediago sr. dr. José Maria dos Santos, seu secretario particular, como ministro do baculo o sr. arcipreste do Casal, como ministro da mitra o rev.º prior da Sé Velha, e como assistentes de capa os parochos de Luzo, Villa Nova de Monsarros, de Tamega e rev.º Salvador Moura.

Durante a missa, as seis bandas — de caçadores 1 e 6, e infanteria 7, 15, 23 e 24 — executaram o *pout-pourri* da *Tanhauser*, com bem apreciavel correcção. O effeito não foi, porém, tanto quanto se esperava, succedendo que a uma pequena distancia já se não ouvia, o que não admira pelas condições do local, vastissimo, em que o som se perdia com extrema facilidade.

A Santos resoaram os clarins, á frente das forças largamente espalhadas, ao mesmo tempo que se ouvia, lá distante e vago, o troar da artilheria que salvava, sentindo-se a multidão como que dominada por uma impressão de extasi ante a majestade que nesse momento mais se caracterisou na cerimonia.

Cessaram os clarins, a artilheria voltou ao silencio e as tropas, que haviam ajoelhado, levantaram-se num movimento quasi uniforme. Alguns minutos decorridos e a missa terminava, lançando a benção o celebrante, que a seguir pronunciou, ouvida num pequeno espaço, não obstante a sua voz forte e sonora, a seguinte

Allocução

Senhor Meu Jesus Christo, Senhor dos exercitos e Senhor do ceu e da terra, Salve, Salve, porque acabaes de ver o respeito e o acatamento com que os Reis de Portugal e a sua côrte, o seu ministro de Estado na pasta da guerra e esta brilhante flôr do exercito portuguez vieram perante este vosso altar para cumprirem o preceito religioso d'este dia e para darem a todos os governantes e governados, militares e paisanos, este bom exemplo hoje tão necessario e proficuo da sua fé e obediencia ao vosso poder divino.

Augustos e venerandos monarchas do meu paiz, briosos e aguerridos defensores do throno e da honra nacional, Salve! Porque cumprindo assim o vosso dever de christãos e de portuguezes honraes as tradições gloriosas da patria e conseguis atrair sobre ella as bençãos de Deus e o respeito dos homens, assim como outr'ora os nossos avós, com o seu sangue derramado por estes vales e penhascos conseguiram abater as victorias do anjo d'ellas, eclipsar a estrella do primeiro capitão dos seculos passados e lançar os primeiros liniamentos da paz europeia ao pé d'este convento de penitencia e orações, e sabe Deus se com o auxilio d'ellas.

Soldados! Os progressos da nossa civilisação e os sentimentos humanitarios do caracter portuguez como seu mais glorioso apanagio não são já para essas guerras sanguinolentas e carnificinas quasi selvagens, que continuam ao longe a envergonhar a humanidade e desmentir os aperfeiçoamentos sociaes de que se vangloriam os nossos dias: mas sem a força de animo e sem o conhecimento e exercicio da arte da guerra, nas suas tacticas e manejos, não se pode conseguir o respeito d'umas nações para com as outras, nem o favor e benemerencia da opinião publica, que é hoje o grande poder das sociedades modernas; e este conhecimento adquire-se não nos livros de estudo, nas casernas e nas paradas dos quarteis, mas no campo das manobras no tempo de paz.

Vinde, pois, instruir-vos no campo d'estas montanhas, tão acertadamente escolhido para este fim, porque os grandes prodigios de valor e grandes feitos de armas aqui praticados n'estes mesmos logares que ides percorrer nos vossos exercicios e que tanto sangue portuguez regou e ensopou; e a aureola refulgente que cerca ainda hoje e ha-de cercar sempre a memoria gloriosa dos nossos heroes de então, ha de incutir-vos animo e força para os imitardes na mesma carreira das armas que elles tanto honraram, e nos azares da guerra e da sorte que porventura vos espere; porque é tão nobre e glorioso morrer com honra no campo da batalha, como triste e vergonhoso fugir d'elle com fraqueza e medo para depois d'uma vida de ignominia baixar ao tumulo amortalhado na capa do despreso publico?

Soldados! Sejam sempre estas verdades a vossa divisa para vos tornardes dignos do glorioso exercito portuguez; dignos do Rei magnanimo, illustrado e forte que faz forte a forte gente, com a sua coragem e valor pessoal; dignos da Rainha, religiosa e crente que tanto resplandece e fulgura pelas suas virtudes, como pelos seus cuidados e desvellos para que seus filhos honrem a Religião com a sua fé e as armas com o seu valor, e dignos finalmente dos esforços louvaveis, persistentes e necessarios do vosso patriotico e dignissimo ministro da guerra para levantar cada vez mais o nivel do exercito portuguez por meio da disciplina e da instrucção, que são os nervos da sua força e o caminho da conquista dos seus respeitos na paz e das suas victorias na guerra.

Mas não aproveitarão muito estes esforços na terra, se Deus os não abençoar no céu. Abençoae-os, oh meu Deus, porque assim o pede este testemunho publico que Marte acaba de dar da fé com que reconhece e adora o seu Deus verdadeiro e do louvavel intento com que procura a união da espada com a cruz, que foi o instrumento maravilhoso das nossas glorias no passado, e que ha de ser ainda, como nós esperamos, a tabua da nossa salvação no futuro.

Abençoae-os, oh meu Deus, porque assim o pede tambem o vosso indigno ministro e humilde bispo de Coimbra, a quem os annos e os trabalhos não teem feito arrefecer ainda no peito o amor da sua Patria, nem o seu respeito e veneração por todos aquelles que a defendem e exaltam. E fazei, Senhor, com que a benção que vamos dar a todos em vosso nome, lhes sirva de consolação e conforto na paz e na guerra, na vida e na morte.

Estava finda a primeira parte, desapparecendo num momento o altar, que immediatamente foi desmanchado, seguindo-se a

Revista ás tropas

Todas as forças evolucionaram para ficarem numa prolongada linha que pouco menos distancia de dois kilometros attingiria, e, manda a verdade que se diga, nessas evoluções houve,

especialmente em algumas unidades de infanteria, o seu quê de atrapalhação evidenciada pela hesitação dos officiaes commandantes, que ora mandavam a sua gente mais para a esquerda, ora mais para a direita, sentindo-se que, ou não haviam comprehendido ou fixado o plano da collocação que previamente teria sido indicado, ou começaram a evolucionar mais ou menos distrabidos, e assim, sem a segurança precisa para uma evolução rapida e decisiva.

Mas esses pequenos nadas que, é justo referir, nem todas as forças tiveram, entrando neste numero o 23, breve foram remediadas, quedando tudo para a revista passada pelo monarcha, com a rainha e principe, pelo sr. Pimentel Pinto, montados e seguidos dos respectivos estados maiores, que foi breve, limitando-se ao percurso de ida e volta, em trote largo, de um ao outro extremo da alongada linha.

As magestades tomaram depois logar ao começo do planalto, ladeadas por um numeroso sequito de officialidade montada, para o

Desfile das tropas

em marcha de continencia, e que durou quasi duas horas.

Foi, pela movimentação tambem recamada de varios senões, outra phase impressionante da primeira parte das manobras.

Os regimentos e batalhões marchando ao som das bandas uns, das cornetas outros; as forças montadas galopando, a artilheria formando uma comprida linha, tudo isso agitando-se n'um evolucionar seguido em toda a grande distancia que occupára para vir a um mesmo ponto, desapparecendo successivamente, lá em cima no caminho que condnz, pelas portas do telegrapho, à entrada na mata, offereceu uma impressão alegre de viril e communicativa actividade. Depois...

Ainda do planalto, a multidão admirava a marcha das forças que talhavam em diversas direcções as estradas e caminhos para irem aos seus acampamentos no Bussaco, e para alcançarem as posições que tinham de ficar, e d'onde entrariam no primeiro combate na manhã de segunda-feira.

Era meio dia pouco mais ou menos quando tudo estava em debandada.

A multidão espalhou-se na mata, e d'ahi a pouco viam-se por toda a parte á sombra consoladora da interminavel folhagem, grupos de homens, ranchos dos dois sexos, familias, a estenderem os farneis e abrir as borrachas, vozear alegre, cheio de vida, a denuuciar a satisfação d'uma manhã bem passada.

E o resto do dia, após a refeição, foi consagrado ao passeio pela mata, á visita de acampamentos e demais installações das tropas, até á hora da partida, ás 5 horas as que foram no comboio e pouco depois os que foram em carros.

*

E' interessante o relato do seguir das manobras, tendo logar o

Primeiro combate no Criz

As forças de defeza eram formadas pela 9.ª brigada de infantèria, pelo grupo de esquadrões e pela bateria que desempenhava o papel de guarda da retaguarda. O grupo de divisões occupava posições na margem direita do Criz, com o fim de demorar o avanço do inimigo.

A infanteria da defeza occupou dois sectores: o primeiro foi estabelecido entre Gontinho e a linha de agua de Vallongo, destinado a infanteria 24, com a reserva, para iniciar a resistencia no espaldão da Serra do Gontinho, tendo deixado um batalhão de reserva em S. Francisco; o segundo sector era comprehendido entre a linha de Valle de Paredes á serra do Criz. Deixou um batalhão de reserva proximo a Chão do Vento.

Uma bateria da artilheria da defeza tomou a posição dominante da crista S. Francisco, a Vallongo. Outra bateria tomou a posição avançada junto a um grande alto, ao sul da estrada real, no espaldão da serra do Gontinho.

A cavallaria retirou para a margem direita do Criz destruindo as pontes e dirigindo o grosso das suas forças o flanco direito da posição, a fim de vigiar os caminhos que se dirigem para o alto do Gontinho. Um pelotão ficou no flanco esquerdo.

O trem regimental do quartel general do partido leste esteve no alto do Vallongo, junto ao caminho de S. Francisco, tendo-se ali conservado até que forças inimigas pretenderam apoderar-se das posições occupadas.

Os batalhões de caçadores executaram o reconhecimento offensivo das posições do contra forte, na margem esquerda do Criz. Á 10.ª brigada de infantaria concentrou-se a coberto entre o logar das Fontainhas e a estrada. A artilharia tomou posição no Cabeço de Cota 319, a oeste, cruzamento da estrada, marchando pelo caminho de Fontainhas ao Coval.

A cavallaria procurou attingir o flanco direito do inimigo, transpondo o Criz sobre pontes, e ficando um pelotão a montante das mesmas pontes.

A companhia de engenharia de ponteneiros, avançando, restabeleceu a passagem do Criz. O commandante da brigada estava proximo da posição da artilharia.

As operações de ataque succederam-se de forma irreprehensivel.

Foi o exercicio mais brilhante desde que ha manobras do exercito portuguez. E' opinião concorde de todos os technicos; definiram-se as phases por forma que os profanos distinguiam a sua ordem e successão. O ataque decisivo foi pronunciado sobre o flanco esquerdo do inimigo.

A cavallaria executou um movimento envolvente, de forma que suprehendeu o inimigo no flanco direito, devido a este movimento ter sido executado com toda a precisão.

As phases de defeza

Foram igualmente interessantes.

A artilheria rompeu o fogo antes do ataque, denunciando logo as posições. Infanteria 23 retirou brilhantemente, recebendo applausos geraes.

Os batalhões d'infanteria 23, á maneira que iam retirando, eram appoiados alternadamente pelos que ficavam mais á rectaguarda. Por fim, não podendo resistir ao vigoroso ataque feito pelo flanco esquerdo, o regimento d'infanteria 23 começou a retirada geral sobre a estrada.

A retirada da infanteria de defeza fez-se muito bem, ordenada e metodica, constituindo um brilhante espectaculo. Os officiaes diziam nunca ter visto uma retirada feita com tanta precisão, tanta ordem, e tanta serenidade e presteza. Estavam admirados.

Esta retirada foi obrigada pelo ataque de uma bateria inimiga que tomou a posição a oeste do Cris após ter passado sobre a ponte de cavallétes.

A retirada geral começa ordenada e metodica, distinguindo-se sempre o 23; ao mesmo tempo os regimentos d'infanteria 7 e 15, do exercito inimigo, vinham avançando pelo vale em atiradores; por seu lado, infanteria 24, ao ver accentuar-se por completo a retirada do 23, retira tambem do alto da serra do Goutinho para o alto de S. Francisco, fazendo um fogo vivissimo e constante.

O combate está na ultima fase. O golpe de vista é magnifico. O tiroteio incessante, por parte da artilharia e infanteria. A retirada continua e a reserva formada por um batalhão do 23, e postada em Chão de Vento, ao ver os outros batalhões iniciar a retirada sobre a estrada de Coimbra a Santa Comba, toma uma posição mais á frente para lhes proteger a retirada, fazendo fogo por descargas.

O 24 continua retirando sobre o alto de S. Francisco.

O 23 cobre a retirada geral das forças do partido oeste. A cavallaria divisionaria está appoiando o flanco esquerdo da linha oeste, em Chão de Vento.

A's 11 e meia é dado o signal de terminado o combate, el rei, rainha, altezas, toda a comitiva e officiaes, retiram em automoveis e a cavallo para o Bussaco.

O segundo combate

Foi tambem muito interessante. O thema era:

Partido leste — O inimigo, tendo-se apos ado da margem direita do Criz, encarrega uma divisão de fazer o reconhecimento das posições do Bussaco, que interceptam a estrada de Santa Comba — Coimbra, e de tentar a sua occupação.

Partido oeste—O grosso de divisões recebe ordem, ao chegar a Luzo, para deixar nas posições do Bussaco uma das suas divisões afim de interceptar ao inimigo a estrada de Santa Comba — Coimbra.

Para realisar o combate, as forças partiram de manhã para os bivaques da estrada do Luzo a Penacova e foram tomar as seguintes posições: a infantaria de defeza occupou o posto avançado de Moura e o sector sul da linha d'agua que das portas de Sulla se dirige para éste.

A 9.ª brigada formada pelos regimentos de infantaria 23 e 24 occupou o posto avançado de Sulla e o sector norte d'aquella linha d'agua. O grupo de baterias d'artilharia 3 estabeleceu-se nos contrafortes da Serra do Bussaco a oeste de Moura. O grupo d'artilharia ficou junto ao moinho de Sulla, tendo como objectivo impedir que as forças do inimigo attinjissem os cabeços da vertente leste do valle Milijoso. O regimento da cavallaria divisionaria, á excepção da cavallaria dos postos avançados, vigia as communicações que se dirigem sobre a portella de Santo Antonio do Cantaro, esclarecendo e protejendo o flanco direito das forças de defeza.

O pelotão de cavallaria dos postos avançados concentrou-se no flanco esquerdo d'estas forças, afim de vigiar os caminhos que se dirigem sobre o valle de Algeriz.

As reservas de cada zona dos postos avançados estavam — uma em Moura e outra em Sulla.

Constituiam o inimigo o destacamento mixto representando uma divisão. Cada batalhão de caçadores representava uma brigada, aepresentando cada bateria um grupo de baterias, e cada esquadrão de cavallaria um grupo de esquadrões.

Desenvolvimento da acção

A's 10 horas da manhã iniciou-se o combate nos postos avançados, retirando os da defeza para as posições da rectaguarda.

Começa então, por parte das forças inimigas, o ataque demonstrativo. Os postos avançados do partido oeste retiraram para Sulla e a artilheria inimiga toma posição sobre a cota n.º 223 iniciando o fogo sobre a bateria postada junto ao moinho de Sulla, que responde energicamente; começa então o duello das artilherias.

O grupo de baterias, postado á direita das tropas de defeza, nos contrafortes da serra do Bussaco, rompeu fogo ás 10,50, contrabatendo a artilharia inimiga. Entretanto a infantaria inimiga continua a avançar lentamente, desalojando successivamente das posições naturaes do terreno, a infanteria do partido oeste, que retira vagarosamente combatendo sempre.

D'ahi a pouco a infantaria de defeza alojada em Sulla e Moura, rompe o fogo sustentando as suas posições quasi inexpugnaves. Estabelece-se um fogo vivo e por descargas, sendo um bello espectaculo vêr do moinho de Sulla o regimento 23 fazer fogo em linha, deitado ao longo da vertente do monte.

A povoação de Sulla está admiravelmente occupada pelos regimentos de infanteria 23 e 24 que a defendem energicamente. A povoação de Moura é defendida pelos regimentos 7 e 15, que a occupam. A's 11 e tres quartos as forças inimigas avançam pela estrada de Mortagua-Luzo para atacar a povoação de Moura. Entretanto, das duas magnificas posições, a artilharia de defeza fez calar as baterias do partido leste, e continua fazendo fogo sobre as forças inimigas.

O avanço das forças do partido leste prosegue, pois querem proceder ao ataque definitivo sobre as posições á esquerda de Moura. Ao mesmo tempo vê-se que a artilheria a cavallo do inimigo, mudou de posição, vindo occupar um monticulo á direita da estrada de Luso-Mortagua, em frente ao Moinho de Sulla.

A bateria de defeza alli postada redobrou então o fogo, appoiada pelas baterias do flanco direito. Quasi ao mesmo tempo, a infanteria postada em Moura avistou a infanteria inimiga, que tenta um movimento involvente pelo flanco direito do partido oeste e occupa para esse fim, uma elevação fronteira ás posições de Moura. O tiroteio rompe então violentamente entre as duas infanterias, ao mesmo tempo que as baterias de defeza, postadas á direita, no contra-forte do Bussaco, reforçam o seu fogo, e a 10.ª brigada de reserva se estende em atiradores pelo flanco direito da defeza. A infanteria atacante consegue occupar uns pinhaes em frente de Moura e faz retirar os batalhões ali postados para um moinho á rectaguarda d'aquella povoação.

N'esse momento, porém, a primeira brigada, que estava postada a meia encosta da Serra do Bussaco, rompe um fogo cerrado, vivo e constante; e como a 1.ª brigada, as forças de defeza do lado esquerdo e a artilheria mantém energicamente as suas posições e não cessam o fogo, vivissimo; o inimigo é repellido.

A's 12,40 o exercicio é dado por findo.

Desordem e ferimentos

Domingo cerca da meia noite, tocava a fogo o sino da freguezia de Santa Clara, dando, um individuo, na 1.ª estação d'incendios municipal, aviso de incendio, n'aquella freguezia, saindo immediatamente os soccorros, que pararam a caminho, retrocedendo em virtude de aviso telefonico feito d'aquelle bairro, de que nada havia.

O fogo era d'outra especie: — uma desordem mais além, no sitio das Lages e sobre que já hoje houve procedimento no commissario de policia.

Chegando ás Lages, uns guardas encontraram José Marques, pedreiro, com um serio ferimento na cabeça e varias contusões; e a companheira, Adelaide da Conceição, com um golpe n'uma das mãos, queixando-se elle, de que fôra ferido á [aulada por Antonio Vicente, e ella, de que a ferira, com uma foice, a companheira de Vicente, Emilia Augusta. Appareceu tambem ferido na cabeça José Madeira, trabalhador, que se disse espancado por Joaquim Casimiro, criado na quinta do sr. Alfredo Pinto. Eis o que havia, não se sabendo como foi levantado o grito de fogo, indo o sineiro de Santa Clara fazer á torre o respectivo signal.

Os aggressores fugiram, cercando a policia a casa do Antonio Vicente e companheira, que de manhã se entregaram á prisão. Seguiram já para a cadeia, com participacão ao poder judicial, participação em que foi tambem ncluido Joaquim Casimiro, a quem os guardas não conseguiram capturar. Aggredidos e aggressores, são todos residentes nas Lages.

Os jornaes de Lisboa dão conta de que o ministro da fazenda, sr. Pequito, vem occupando-se da elaboração do orçamento do estado, havendo tido conferencias com o presidente do conselho sr. Hintze, sobre o mesmo orçamento.

Se bem que sejam naturalissimas as conferencias entre o titular da fazenda e o chefe do gabinete, isso não define que o sr. Pequito tenha a acção que de facto pertence ao ministro da fazenda. Lembremos que foi nulla a sua interferencia no contracto dos tabacos, que só subscreveu, pertencendo a negociação ao sr. Hintze. Assim, pois, tem identico papel no orçamento, como bom comprehendedor de que não foi chamado para ministro, mas para simular que o é.

De envolta com o orçamento, o sr. Pequito apresentará propostas de fazenda, noticiam os mesmos jornaes.

A ver o ratinho que sae da *montanha*.

Começo d'incendio

Ante-hontem á noite, cerca das 9 e meia, foi feito alarme de fogo que se manifestára na casa em que na rua João Cabreira habita o sr. Adelino Dias, serralheiro, e que pertence aos herdeiros do fallecido Rocha Coimbra.

Appareceu numa porção de farrapos, que estava numa varanda á rectaguarda e junta á cosinha, dos quaes passou a um alisar da mesma varanda, que ficou inteiramente carbonisado.

Accorreu promptamente uma carreta da 1.ª estação de bombeiros municipaes, fazendo a extincção naquelle ponto o pessoal respectivo.

Os prejuizos não foram além do alizar e da farrapada.

Compareceu o restante material, logo mandado retirar por desnecessario.

Escola Industrial Brotero

A matricula nesta escola é de 15 a 30 do corrente mez, e realisa-se das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 6 ás 9 da noite de todos os dias uteis.

Na secretaria da escola prestam-se todos os esclarecimentos que os interessados desejarem, nos dias e horas acima indicados.

Subsidios

O ministerio do reino mandou entregar os seguintes subsidios, reembolso da contribuição sobre os juros das inscripções que possuem, a estas instituições de caridade, d'este districto:

De Coimbra. — Mizericordia, réis 1:481$400; Ordem Terceira, 130$000 réis; Azylo da Infancia Desvalida, réis 524$000; e Azylo da Mendicidade, 406$800 réis.

Mizericordias: — de Arganil, réis 747$815; da Figueira, 399$260 réis; de Soure, 140$440 réis; de Penella, 32$850 réis; e de Pereira, 198$900 réis.

Hospitaes: — de Cantanhede, réis 1:019$000; de S. João, da Louzã, 250$000 réis; e de Nossa Senhora de Campos, de Montemór-o-Velho, 509$400 réis.

Começou já o regresso de tropas das manobras. As de artilharia que seguiram d'aqui após o descanço na Quinta Agricola chegaram esta manhã, indo descançar na mesma Quinta.

Na estação velha passaram comboios directos com grupos de engenheria, telegraphia e pontoneiros e com os regimentos 7 e 15.

O regimento 23 chegou ás 4 horas da tarde, fazendo o percurso da estação ao quartel em meio de duas alas compactas de povo, que o saudava em demonstração de sentido applauso pela brilhante e distincta acção que teve nas manobras, merecendo especiaes referencias de admiração e elogio, não só do elemento militar, como da imprensa em geral.

Justissima e sympathica saudação foi, pois, a que acaba de receber o nosso brioso regimento.

Registo do "Tribuno Popular,,

Está na Figueira da Foz com sua esposa e filhos o nosso presado amigo e distincto clinico na Louzã, sr. dr. Guilherme Franqueira.

*

E' esperado por estes dias na Figueira da Foz o sr. D. João de Mattos, arcebispo de Mytilene.

*

Realisa-se brevemente o casamento do sr. dr. Antonio Sobral Cid, irmão do sr. governador civil de Coimbra, com a sr.ª D. Maria Augusta de Castro e Silva, filha do fallecido deputado e rico proprietario portuense sr. dr. José Augusto da Silva.

*

Partiu para a Figueira da Foz, o nosso presado amigo e assignante sr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

*

Está em Buarcos o sr. bispo de Vizeu e na Figueira da Foz o de Beja.

*

Está na Figueira a fazer uso de banhos o illustre conego da Sé d'esta cidade sr. dr. Francisco Rodrigues Nazareth.

*

Regressou da Figueira com sua familia, o sr. Maximiano Augusto da Cunha, activo e illustre proprietario director do importante collegio de S. Pedro nesta cidade.

Rêde telephonica

Começaram hontem os trabalhos para a instalação da rêde telephonica nesta cidade.

Esses trabalhos hontem, e ainda hoje, tem sido o preparo de postes, á estação, devendo ámanhã começar o assentamento d'estes, bem como a collocação de consolas em differentes pontos para o assentamento dos fios.

Parece que é montado desde já um certo numero de linhas para cada um dos pontos mais importantes da cidade, como ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges, Bairro de Santa Cruz, centro da alta, etc., derivando depois d'esses pontos para os edificios e repartições publicas a ligar, como para os accionistas que se inscrevam.

Gatunos

A gatunagem fez domingo, no Bussaco, campo de operações, furtando algumas carteiras.

Uma das victimas foi o substituto do governador civil de Leiria, sr. conselheiro Joaquim d'Oliveira Jordão, a quem um gatuno roubou uma carteira que continha 15$000 réis.

Houve outra victima, que vimos queixar-se á policia de ter sido roubada, levando-lhe os gatunos uma carteira e a importancia de 50$000 réis em notas.

Este furto deu-se junto da estação de Luzo.

Houve mais o roubo d'um relogio e corrente d'ouro.

Nenhum dos gatunos foi apanhado.

Na manhã de segunda feira chegou aqui o official de diligencias da comarca da Louzã, sr. Tomate. Veio em serviço official, fazer entrega á «morgue», para serem analisadas, de 9 gallinhas, que Fortunata Ricarda Lima, residente no logar do Feixal, d'aquella freguezia, trazia n'um pateo e que lhe appareceram mortas, suspeitando que uma vizinha lh'as envenenou. E', pois, caso já entregue ás auctoridades judiciaes da Louzã, para averiguação e liquidação.

ARTES E LETTRAS

O RETRATO DA MORTA

Quando a agonia d'uma dôr profunda
As fibras do meu seio despedaça,
E a bruma escura, enegrecida e baça
Da noite, as almas de saudade inunda,

Eu fito o seu retrato aureolado
Pelo brilhar de repetidos prantos...
E sinto a vida a renovar-se em cantos!
Sinto um conforto singular, sagrado!

E quando a febre do prazer consome
Do coração a divinal esssencia,
E o sangue pede na febril ardencia
Carne de amor para matar a fome,

O seu retrato então — sombra que adoro!
Faz-me lembrar d'aquelle amor tão puro...
E á treva densa d'um momento escuro
Succede a luz, porque ao lembrar-me, choro!

E' que este nosso amor foi um segredo;
E d'esta adoração é que eu vivia!
Canto, se penso que foi minha um dia...
Choro, se lembro que morreu tão cedo!

JOÃO SARAIVA.

Alexandre Herculano historiador

Vão em breve decorrer vinte e sete annos depois que este grande cerebro, tão sulcado pela ideia, dorme serenamente o somno esplendido de que se não acorda.

Andam em mãos de todos as relações da vida de Herculano. Não me cansarei agora em reproduzil-a de novo, e apenas tocarei fugidiamente o grande pensador no seu *facies* mais caracteristico: a sua obra historica.

De creança foram-lhe apetitosos fructos os assumptos historicos, em que se comprazia, e que elle já no *Panorama*, onde concorriam as mais enfloradas pennas da epoca, sabia distender em primorosas narrativas ou sabias dissertações. Se mais cedo não houve motivo a justificar-lhe a fama, foi porque, da mesma sorte que Camões (que só aqui se cotejam os dois desiguaes destinos), a mão que escrevia os primeiros balbuciantes artigos no *Repositorio Litterario*, já empunhára rijamente nas linhas do Porto a espada defensora da liberdade; e antes d'isso, já as desventuras domesticas, que bem cedo o alancearam, lhe haviam tolhido o passo.

O que era a Historia em Portugal antes de Alexandre Herculano? Um acervo de coisas inclassificaveis, onde a falsa ou nulla documentação, a insciencia do historiador, a falta de methodo scientifico, a leviana crença de tradições e outros entraves, se davam mãos para atirar á posteridade obras do tomo dos chronicões monasticos d'aquellas eras, e da temerosa dynastia do auctor e seguidores da «Monarchia Lusitana», se exceptuarmos, honrosamente, os dois Brandões. Portugal não tinha, por assim dizer, historia escripta.

O espirito clarividente de A. Herculano comprehendeu bem este estado de coisas, e tomou a seu cargo a laboriosa tarefa d'uma reconstrucção do ruinoso edificio historico nacional. Como acto primordial d'esse emprehendimento, entendeu dever começar por escrever a historia do seu paiz, e, em 1846, após trabalhosas locubrações e estudos, e pacientissimas investigações nos archivos e cartorios do reino, appareceu o primeiro volume da *Historia de Portugal*.

Sabe-se o que succedeu. O clero, e os espiritos mais fracos e menos ousados a enveredar no caminho progrediente da sciencia, os que tinham a tradição, posto que falsa, por salvaguarda dos principios e do espirito nacional, toda a ingente cáfila que em semelhantes conjuncturas vê esboroarem-se-lhe sustentaculos, arremetteu ao luctador com a ancia do naufrago apegado á taboa salvadora, ou a audacia da ignorancia; pouquissimos convictos, e d'estes mesmos transviados, alguns se penitenciaram de futuro. O grande historiador, naquelle solemne momento, em que os odios uivavam e se desprendiam cóleras, conscio da sua altissima missão de representante da orientação moderna, ergueu a penna, como outr'ora Moysés erguera o braço por sobre as aguas do Erythreu, e os difamadores e os defensores dos velhos preconceitos rolaram para os lados, á valla commum do esquecimento.

E' que Herculano fôra um Attila. Por onde passou aquelle profundo e adestrado olhar inquisidor não reverdescia o escalracho dos tradiccionaes carapetões que ensilveiraram e andavam jungidos á nossa historia. Assim calára elle, e mais tarde pulverisou o absurdo milagre de Ourique, as patrioticas côrtes de Almacave, a legenda de Silves, e outras de igual tomo e porte. Os factos passava-os ao crisol depurante da critica, e retirava-os estremes e claros, batidos de luz inextinguivel da verdade. Parece que as suas personagens nos eram familiares, tão contornadas, e em relevo nol-as demonstra; os Egas, e os Gonçalos e os Affonsos, arrancava-os elle do pó dos sepulchros, onde repousavam ha seculos do tumultuario e incessante lidar co'a mourisma, e antepunha-os á nossa vista, muda e assombrada de admiração e respeito. O passado desvendava-se-lhe, aquecido do relampago fulgurantissimo do genio.

Herculano bebera nas fontes hodiernas de inquirição a philosophia da historia, coisa que neste torrão se não conhecia antes d'elle, e os processos a seguir no estudo das causas e encadeamento dos factos. Elle proprio o confessa numa conhecida carta ao seu illustre discipulo Oliveira Martins: «No tempo em que andava peregrinando por esse mundo litterario..., conversei um pouco com Vico e Herder...» Estes, Thierry, Prescott, Ranke e Macaulay eram as origens em que o grande pensador hauria os seus systemas, luzes com que alumiava as vastas pedreiras de que se propuzera ser o inquebrantavel cavouqueiro.

Mas nem por isso elle deixou de ser admiravelmente original, de deixar atraz de si uma obra exclusivamente sua, com o traço inconfundivel do seu caracter, grande como o seu genio. O que elle só fez, *per saltum*, não o faria em cem annos a evolução natural da sciencia historica. Creio que só a esta distancia se poderá aquilatar o verdadeiro merito d'aquella poderosa cerebração.

E' assim que Alexandre Herculano escreveu «dignamente» a historia. Infelizmente não terminou o seu grandioso esforço; quebrou-se, descrente e desanimado, contra os odios e más vontades que de ha muito lhe espinhavam aquella grande alma. A *Historia de Portugal*, assombroso monumento do genio de um homem e da litteratura de um povo, morreu ao quarto volume, no reinado do bolonhez.

Descoroçoado, quando na phrase d'elle, «profundos desgostos o forçaram a descrer das lettras, e ainda mais do paiz», aquelle gigante, a quem um trabalho continuo e arduo não lográra abater a alma rija de combatente, acolheu-se cenobiticamente á sua quinta de Val-de-Lobos, á beira de Santarem; e ahi se finou em 13 de setembro de 1877 aquelle grande espirito, que, como Goethe, ainda na hora derradeira pedira luz, sedento como era e fôra sempre da Verdade.

C. M.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«O Occidente» — Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro. — Variadissimo de assumptos, todos de interesse de actualidade é o n.º 924 do *Occidente*, principiando pelas excelentes gravuras que publica: retrato de José Marques Loureiro e o monumento a elle inaugurado agora na cidade do Porto; A entrega do monumento á municipalidade; Retrato de José Duarte d'Oliveira e Bento Carqueja; Exposição de S. Luiz, vista geral e a multidão cosmopolita no terraço do salão das festas, retrato de Cincinato da Costa; Palazzola, vistas interior e exterior do convento, retrato do reedificador Frei José Maria da Fonseca e Evora e seu brazão d'armas, retrato do visconde de S. João da Pesqueira, auctor do livro *Palazzola;* retrato de D. Adelina Rossenstok, nova professora de pianno do Conservatorio; Necrologia, retrato do bispo de Angola.

Collaboram com magnificos artigos D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, Caetano Alberto, Antonio A. O. Machado, Manuel de Macedo, etc.

O Occidente é a revista illustrada de maior circulação em Portugal o que não admira visto ter 27 annos de existencia e a sua assignatura custar apenas 950 réis por trimestre.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 25 de agosto de 1904

Presidencia:—Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho. Vereadores presentes: — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viégas, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 24 do corrente mês 1:261$692 reis.

Arrematações

Adjudicou por 1:589$000 réis a Abel Simões Mizarella, a construcção de dois encontros e um pilar para a ponte sobre o rio Eça; e a Abel Correia da Cunha, a reparação da estrada municipal entre as povoações de Larçã e Paço, pela quantia de 143$000 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do commissariado de policia, officio de 23 do corrente, dando conhecimento dos prejuizos causados por um automovel em uma mangueira do serviço das regas, avaliados em 10$000 réis. Inteirada.

Da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, officio de 20 d'este mez, communicando que as cancellas do passo de nivel aos Oleiros foram reparadas funccionando presentemente com regularidade. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu diversas reclamações ao imposto sobre cães.

Permittiu a construcção d'uma casa no largo das Ameias e alterações na frontaria d'outras no becco da Carqueija e largo do Hospital.

Concedeu diversos alinhamentos para vedações de propriedades nas freguezias ruraes do concelho.

Deferiu o pedido de canalização de esgotos d'uma casa na Praça do Commercio.

Auctorisou diversas canalizações de aguas em predios da cidade.

Informou onze petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar algumas licenças para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Auctorizou a reparação da fonte da Mãosinha, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, orçada em 12$000 réis.

Auctorizou a presidencia a assignar a escriptura da expropriação de diversos terrenos para a construcção da estrada que partindo da margem esquerda do rio Eça vae á povoação do Sobral.

Tomou conhecimento de ter dado entrada no cofre municipal a quantia de 1.390$000 reis da doação feita ao Asylo de cegos e aleijados pelo benemerito dr. Constantino Antonio Alves da Silva.

Auctorizou a presidencia a entrar em conciliação sobre questões pendentes em juizo trazendo á Camara qualquer proposta que se julgue acceitavel para então se resolver.

Auctorisou diversos pagamentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 7

1502 — Chega a Lisboa Americo Vespucio, que fôra em serviço de D. Manuel examinar e reconhecer as costas do Brazil. Dos 3 navios com que partira, só regressaram 2, sendo o outro queimado na Serra Leôa, por incapaz de navegar.

1535 — Chega a Gôa a Armada de 7 naus, que sairam de Lisboa em 8 de março.

1756 — E' nomeado ministro da marinha D. Luiz da Cunha Manuel.

1828 — Chegaram a Falmouth os emigrados liberaes que tinham embarcado em Ferrol, sendo conduzidos no bergantim *Rustello*, calandra *Tulla*, yacht *S. Francisco de Paula*, fragata *Aurora* e goletas *Maria Francisca* e *Minio*.

8

1813 — A guarnição franceza da cidadella de S. Sebastião de Biscaya rende-se ao exercito anglo-luso, que já no dia 31 tinha tomado o recinto exterior da praça depois de um violento assalto, em que se distinguira a brigada portugueza formada por infanteria 13 e 24 e aaçadores 5 e 8.

1895 — Combate de Magul, em Africa, em que tomaram parte forças de infanteria 2, artilharia de montanha e alguns soldados de lanceiros 1, sob o commando do capitão de engenharia Freire de Andrade. O inimigo foi repellido com grandes perdas.

9

1799 — Creação do papel-moeda em Portugal.

1833 — Sortida sobre Ovar, pelas tropas liberaes.

1868 — Decreto auctorisando o governo a dispender 100:000$000 réis para continuação das obras da defeza de Lisboa.

1886 — Decreto organisando militarmente a guarda fiscal.

Incendio e morte

Na noite de sabbado para domingo, deu se em Penacova, no logar de Rita de Baixo, um temivel incendio.

Seriam 11 horas da noite quando uma casa acabada de construir pelo sr. Adelino Poisio, do dito logar, se encontrou envolta em chammas.

Um rapaz de 20 annos, de nome Fernando Linhares, do dito logar, acudindo, ao abrir uma das portas do predio incendiado, cahiu para dentro, abatendo n'esta occasião o soalho e com elle o desventurado rapaz que foi retirado dos escombros completamente carbonisado.

E' lamentavel este acontecimento, unico n'aquella localidade.

Ha uns boatos de que o fogo foi deitado propositadamente, mas isto carece de fundamento.

ANNUNCIOS

Relação dos alumnos que no anno lectivo de 1902-1904 foram subsidiados pelo legado do bemfeitor Simão José da Luz Soriano, com indicação das Faculdades e annos do curso que frequentaram e dos resultados que obtiveram nos seus actos:

D. Domitilla Hermizinda Miranda de Carvalho. — Frequentou o 5.º anno de Medicina, obtendo o primeiro premio. Concluiu a sua formatura.

Jacintho Humberto da Silva Torres. — Frequentou o 5.º anno de Medicina, obtendo as honras de *Accessit*. Concluiu a sua formatura.

João Augusto Ornellas e Vasconcellos. — Frequentou o 1.º anno de preparatorios medicos, ficando approvado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de setembro de 1904.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34^{m} cada um, medindo reunidos 45^{m} de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.^{os} 1, 2 e 3 da planta da camara. N'esta redacção se diz.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 22 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, nos Paços do concelho, ha de vender em praça, pelo preço da respectiva tabella, o lote de terreno n.º 8, para edificações, na rua de Oliveira Mattos, Quinta de Santa Cruz.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição d'obras do municipio, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, Paços do concelho, 2 de setembro de 1904.

O Vice-Presidente,

José Alberto Pereira de Carvalho.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

No dia 26 de outubro corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez de outubro e a findar em 30 de setembro de 1905, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 5 de setembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

Escrevente

Para escrevente se offerece rapaz com exames de francez e portuguez e boa calligraphia.

Carta a esta redacção para A. I.

Sem competencia em qualidade

ESPECIAL VINHO DE MESA

a 100 réis o litro

e de 5 litros para cima a 90 réis

VENDE

Augusto da Silva Teixeira

No seu estabelecimento

Rua Sá da Bandeira, 22, 23 e 24

Proximo ao Theatro Circo

Gazozas, cervejas, vinhos finos, champagne, tabacos, stearinas e conservas de Espinho

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.^{os} 7 e 9.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

NUMERO 5:029 Sabbado, 10 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Manobras fazendarias

Está para breve a apresentação do quarto plano fazendario do glorioso ministerio regenerador, segundo informam os jornaes da capital.

Graças á pericia do insigne obstetrico Hintze Ribeiro, o país irá finalmente assistir, com um contentamento inaudito, á feliz *delivrance* do arguto Neker português, o ultimo, irrevogavel e verdadeiro Messias das finanças lusitanas.

Magnifica cria teremos pois a contemplar, embevecidos na admiração do estupendo prodigio, que os felizes destinos d'esta formosa patria determinaram para epoca tão venturosa.

Para inicio do memoravel espectaculo já a pericia indizivel das *manobras*, emprehendidas em presença de selectissima concorrencia, com uma enscenação soberba, nos assombrou fartamente, sem que ao convencional pudor se fizesse — *mirabile dictu* a mais insignificante offensa.

Com tão auspicioso preludio tudo leva a crêr que o trabalho subsequente resulte explendido, assombroso, sensacional.

A's mirabolancias theatraes com que se houve o celeberrimo operador Festas, novos effeitos scenicos, mais apparatosos e retumbantes se devem seguir, para que a continuidade se revele uma obra tão avantajada, e para que a coherencia e a homogeneidade caracterizem uma conducta tão larga e fundamentada.

E tudo se prepara effectivamente para tal resultado.

As manobras fazendarias a todos se vão antolhando desde já como um complemento e uma reedição, aperfeiçoada e correcta, das manobras bellicas do Bussaco, que afinal de contas nadâ mais representaram que o preparatorio trabalho obstetrico para o bom successo do parto ingente, que em prosa campanuda, os gazeteiros affeiçoados prematuramente pretendem consagrar.

Como na mundana phantasmagoria do Bussaco, iniciada, para gaudio dos *touristes* que concorreram em barda a disfructar o maravilhoso successo, por uma espectaculosa revista geral ás tropas, a manobra fazendaria ha de principiar tambem, para deslumbramentos dos *habitues* das galerias de S. Bento, com a simulação apparatosa da apresentação do orçamento geral, immensa fileira de numeros habilmente preparada e combinada na secretaria dos ministerios para estontear e confundir os bons ingenus a quem são extranhos os segredos de tão artificiosas e habeis *manobras* de orçamentalogia.

A revista geral, destinada a encobrir pelos effeitos d'uma *mise-en-scene* cuidadosamenté preparada, as miserias e baixezas d'uma administração desbragada e vergonhosa, tal como na revista do Bussaco, disposta para esconder as vergonhas da nossa organisação militar, seguir-se-ha tambem a phantasmagoria do combate, a burla da discussão, concluida com o successo necessario d'uma votação em chapa, inconsciente e servil, a parodiar a victoria das hostes defensoras, antecipadamente marcada nos planos de campanha, com a certeza absoluta da realização machinal e cega d'um processo cuidadosamente premeditado.

O desfecho de tão apparatoso espectaculo, se causas imprevistas o não transtornarem, não é tambem difficil de prever, visto que temos á nossa vista o simile, e a confiança no paralelismo: — mais uma simulação a presenciar, mais uma burla a soffrer e uma expoliação a supportar.

Não ha, effectivamente, outro resultado a esperar de tão reclamada obra.

O titular da pasta da fazenda, apesar de ter sido uma figura apagadissima na grey regeneradora, não é infelizmente um desconhecido no nosso meio politico.

Serventuario fiel da Companhia dos Tabacos, que por todos os meios procurou servir em detrimento dos interesses do Estado, e satellite insignificante do sr. Hintze Ribeiro e sua quadrilha, obediente portanto ás exigencias e imposições dos moiores inimigos que o país tem soffrido nos ultimos tempos, o enfezado estadista nunca poderia apresentar um plano de medidas fazendarias, que á nossa situação financeira podesse emprestar algum desafogo, ainda mesmo que da sua hypothetica grandeza intellectual fosse possivel esperar uma obra primorosa.

Porém, com aquelles defeitos e sem esta virtude, á sua direcção só é licito attribuir uma *manobra* fazendaria tão espectaculosa e inutil como a do seu digno collega das mavorticas ridicularias.

Assim será, infelizmente.

Salvé, vencedor!

O sr. ministro da guerra, Pimentel Pinto, vae no domingo a Aveiro assistir ao concurso de tiro civil que alli se realisa na carreira da Gafanha. Segue para lá, do Bussaco, em automovel. Leva estado-maior.

O governador civil d'aquelle districto anda em penosa azafama de preparação de festas para a recepção do grande Festas, que póde contar desde já com um lauto almoço encommendado no restaurante da Pampilhosa.

O sr. da guerra começa, pois, apoz a *victoria do Bussaco*, a imprescindivel excursão, a deixar-se cobrir de... louros, e impanzinar de delicados fricassés.

Salvé, vencedor!

Lucta intensa

A febre de manifestaçõea religiosas a que ultimamente se deu o elemento clerical, em abusivo uso das prerogativas de que a egreja gosa, vem provocando em differentes pontos do paiz sérias manifestações de protesto, que chamam já as attenções do governo.

O pretexto eram as homenagens á immaculada Conceição, mas no fundo, o proposito de tenaz propaganda religiosa, a que o elemento liberal appoz decisiva corrente de protesto, e assim é que o elemento clerical teve de desistir das excessivas exterioridades que preparava em Aveiro, ás quaes os liberaes antepunham — custasse o que custasse foi a declaração que vimos escripta — publicas manifestações á memoria de José Estevam.

Em Lisboa tambem estavam preparadas grandes manifestações religiosas. Do modo como a noticia d'ellas foi recebida, ajuiza-se da seguinte informação telegraphica de Lisboa, hoje publicada pelo *Primeiro de Janeiro:*

«Tem sido applaudida a prohibição dos cortejos religiosos que deviam effectuar-se hoje e domingo nas freguezias de Belem e Ajuda, sob pretexto de homenagem á Immaculada Conceição. O governo resolveu negar autorisação para essas procissões que eram nada menos de tres e cujo annuncio provocára protestos e ameaças graves. Receiando-se disturbios, o sr. governador civil communicou o caso ao sr. presidente do conselho e a resolução foi tomada hontem á noite.»

*

Esta outra noticia tambem telegraphica e egualmente para o *Janeiro* de hoje, define a attitude dos liberaes:

«O sr. presidente do conselho foi hoje procurado pelos corpos gerentes da Associação Commercial do Beato e Olivaes, que lhe pediram que quanto antes seja aberta a subscripção nacional destinada ao monumento do marquez de Pombal.»

Tendo-se Portugal feito representar no congresso inter-colonial do Cabo, onde se decidiu que a vaccina da tuberculina nos gados não era sufficiente para as tornar indémnes, consta-nos que vão ser dadas ordens para Moçambique a fim de não ser permittida a importação de gado nessas condições.

SEGUE A EXPOLIAÇÃO

Parece que o governo se prepara para uma nova distribuição de benesses a frades do seu conventículo, a quem prepara anichamentos. Dos projectos de mais esse irritante escandalo em perspectiva, faz o nosso presado collega o *Correio da Noite* estas revellações:

«Ao que parece, não acabou ainda o assalto ás secretarias das duas camaras legislativas. Além da ultima *reforma*, na secretaria da camara dos deputados, com augmento de uma repartição, para arrumar parentes e amigos, reforma arranjada, depois da camara dissolvida e quando já tinha cessado as funcções da mesa, constanos que se tenciona metter *mais dois redactores*, a pretexto de que dois dos existentes são deputados, e que pelo mesmo pretexto será tambem encafoado na camara dos pares *um novo redactor*.

Na primeira das camaras ha *sete redactores*, contando com o redactor em chefe; na segunda ha o mesmo numero, contando com um addido. Pois ainda parece pouco! Não seria melhor arrumar os novos pretendentes em commissarios régios? Se o governo começou por esse capitulo e ainda não parou, para que ha de estar a mudar de orientação e de nomes?»

Ahi seu Ulisses — perdão, sr. Hintze — é dar-lhe, que a bicha ainda bole.

Importação de trigo

O conselho do Mercado Central dos Productos Agricolas, na sua ultima sessão, indeferiu um pedido d'alguns moageiros, para serem auctorisados a importar trigo exotico por conta da importação a fixar no praso legal.

As camaras de Mira, de Vagos e de Ilhavo vão enviar á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, uma representação pedindo a construcção da via ferrea maritima de Aveiro á Figueira da Foz.

O BLOQUEIO DE COIMBRA

Neste tempo de guerras e de manobras, em que o mundo todos os dias profere, assombrado, o nome do marechal Oyama e do não menos marechal Pimentel Pinto, a nossa epigraphe talvez faça crêr, que nos vamos occupar de coisas militares.

E' d'outra especie o bloqueio, de que tratamos: é do bloqueio economico, do isolamento commercial, a que vae ficar sujeita a boa cidade de Coimbra, mercê da sua admiravel incuria.

Votou o parlamento ha annos, ha muitos annos, uma lei auctorisando a construcção do caminho de ferro da Beira Alta, tendo a sua estação principal em Coimbra, e seguindo por Penacova e Santa Comba Dão até á fronteira de Hespanha. Passados mezes, o mesmo parlamento votou nova lei, determinando que na Pampilhosa e não em Coimbra tivesse a nova linha o seu entroncamento com o caminho de ferro do norte.

O commercio d'esta cidade, guiado pelos politicos, que então reinavam, appoiou vivamente semelhante alteração, dando a mais evidente prova de que a falta de criterio e a obsecação partidaria podem levar ao mais disparatado sacrificio dos proprios interesses.

Annos depois, tratou-se da construcção do caminho de ferro da Figueira: — havia quem o fizesse, sem subsidio, partindo de Coimbra e seguindo por Montemór até á Figueira.

Pois não se fez assim: — a linha construiu-se da Pampilhosa por Cantanhede!

Afastou-se para 14 kilometros ao norte de Coimbra o caminho de ferro, que atravessa o paiz desde o mar até á fronteira, e a nossa boa terra ficou alegre e contente.

Que importa que o trafico commercial fuja de Coimbra? que o movimento e a vida, resultantes da viação accelerada, d'aqui desappareçam, para irem beneficiar outras localidades?

O bom conimbricense não é exigente: para ficar satisfeito basta que lhe digam, que a cidade tem lindissimos arrabaldes e majestosos edificios, e que encerra dentro dos seus muros o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Isto lhe basta. Do desenvolvimento economico não se preoccupa; das condições da viação, indispensaveis para o exercicio do commercio, não entende; ou, antes, entende, quando o mal está feito e não tem remedio.

Agora é que percebe, que, economicamente, tem ao norte as communicações cortadas; agora é que são tudo imprecações contra a nefanda Pampilhosa... que *as forças vivas* e os politicos de Coimbra crearam.

Pois vão ficar com novas *pampilhosas*, quando se construirem os novos caminhos de ferro, como estão delineados, ao sul do Mondego. Vae completar-se o bloqueio: — ao norte existe já a linha da Figueira a Villar Formoso; ao sul vae construir-se, como principal, o caminho de ferro do Entroncamento a Thomar, Miranda, Louzã, Arganil, etc. Verdade é que haverá um ramalsinho de Coimbra a Miranda.

E o bom conimbricense dorme! Dorme e sonha sonhos côr de rosa, em que apparecem o Penedo da Saudade e a Lapa dos Esteios, a Sé Velha, o Museu, a Universidade. Quem tão bellos edificios possue e tão formosos panoramas comtempla, não precisa de mais nada.

Façam-se á vontade os novos caminhos de ferro; siga a linha principal a 25 kilometros de Coimbra; estabeleça-se em Miranda uma nova *pampilhosa* para quem quizer ir para a Louzã, Goes ou Arganil; fique em Arganil uma outra *pampilhosa* para quem quizer seguir para Gouveia; haja dois tresbordos para quem se dirigir para a Covilhã. Nada d'isso importa! O bom conimbricense dorme; deixa-lo dormir.

Pode o centro commercial deslocar-se de Coimbra; pode todo o trafego, ao sul do Mondego, fazer-se por Thomar; pode a cidade ficar no meio, mas quasi isolada, d'uma rede completa de caminhos de ferro; pode ser preciso ir á Pampilhosa para ver os comboios da Beira Alta e a Miranda para contemplar as mercadorias que pelo Entroncamento e Thomar passem para o alto districto; pode tudo isto estar preparado, pode tudo isto succeder, que Coimbra só acorda da sua profunde lethargia, quando o mal não tiver remedio, o bloqueio estiver fechado e fôr inevitavel a sua rapida decadencia e completa ruina.

Nesse tempo apparecerão as lamentações; mas responder-lhe-ão que *a lagrima é livre!*

Prevenção a tempo

Deve ter havido hontem no Estoril, casa do sr. presidente de conselho, reunião do conselho de ministros para apreciar o orçamento do estado e as propostas de fazenda que o sr. Pequito apresentará ao parlamento.

Já sabe o paiz que tem de ficar de olhos fitos nessa coisa das propostas, para aprecial-as tambem e sobre ellas dizer de sua justiça.

Em tudo isso o dedo do sr. Hintze se revellará, e como a penuria do thesouro chegou ao maximo por obra e graça da immoralissima administração sob o influxo d'esse fatidico e incompetentissimo estadista, elle não deixará de tentar um aggravamento de assalto á bolsa do contribuinte, para continuar nas suas detestaveis e odiosas dessipações.

O paiz que se prepare então para ver, apreciar e dizer de sua justiça, não esquecendo o que eram as propostas do antecessor do sr. Pequito.

Conselheiro Luiz Bivar

Falleceu hontem em Portimão o conselheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, que era juiz do supremo tribunal de justiça e presidente da camara dos deputados.

Os vinhos portuguezes falsificados no Brazil

O nosso distincto e presado collega da capital *Diario de Noticias* relatando o que no Supremo Tribunal Federal se passou ácerca d'este importante assumpto escreve:

« Foi no dia 24 do mez passado decidida, pelo Supremo Tribunal Federal, a questão suscitada pelo consulado portuguez sobre a entrada, no mercado brazileiro, de vinhos procedentes de Hespanha e que ahi eram vendidos como productos portuguezes.

Como é sabido, o consulado portuguez, por intermedio do procurador seccional da Republica, havia requerido e obtido do juiz federal mandado de busca e apprehensão de diversas partidas de vinhos procedentes de portos hespanhoes.

Realisada a busca e apprehensão, os interessados, representados pelo consul hespanhol, requereram ao juiz federal que, não tendo a parte contraria requerido o proseguimento das diligencias determinadas pela convenção de Madrid, fôsse ordenada a entrega a seus donos das mercadorias apprehendidas.

O juiz federal, em longa sentença, deferio o pedido, julgando improcedente a busca e apprehensão.

D'essa decisão aggravou o consulado portuguez por intermedio do procurador seccional da Republica, para o Supremo Tribunal Federal.

Aberta a sessão, com grande concorrencia de assistentes, o sr. Herminio do Espirito Santo, relator do processo, fez o relatorio que, em resumo, é o que damos acima.

Convidado s. ex.ª a dar o seu voto, manifestou-se desde logo contrario ao provimento do recurso, levantando as preliminares de se não conhecer do aggravo, por não ser caso de damno irreparavel, e da illegitimidade do procurador da Republica para requerer em nome do Poder Executivo e por solicitações do consulado portuguez, a busca e apprehensão de vinhos hespanhoes nos termos da convenção de Madrid.

Aberta a discussão, pede a palavra o sr. procurador geral da Republica e declara que a questão é de honra para o Brazil, que compromettendo-se pela convenção de Madrid, a não consentir na entrada, em portos brazileiros, de mercadorias com falsas indicações de procedencia, não póde, sem quebra de compromisso assumido, consentir que o vinho apprehendido por solicitações do consulado portuguez seja vendido no mercado brasileiro.

O despacho aggravado, diz s. ex.ª, causa damno irreparavel, porque, sendo entregue a seus donos o vinho apprehendido, será elle vendido no Brazil, como producto portuguez e, portanto, o damno causado á viticultura portugueza não poderá ser reparado por outra sentença.

Que, no caso em questão, não tem applicação a lei de 1887, que regula o processo de contrafacção de marcas de fabrica, visto a convenção feita entre o Brazil e Portugal ter por unico objectivo a repressão mutua das falsificações de indicação de procedencias de mercadorias.

Que não procede a preliminar de incompetencia do procurador da Republica, para requerer as providencias de que tratam os autos, porque, sendo a convenção de Madrid firmada pelo Brazil, representado pelo Poder Executivo, este tem como representantes seus perante o Poder Judiciario, os procuradores da Republica.

Em seguida, usa da palavra o sr. Oliveira Ribeiro, que pergunta ao sr. Espirito Santo para que effeito foi requerida a busca e apprehensão.

O sr. Espirito Santo declara que não consta dos autos para que effeito foram requeridas essas diligencias, parecendo-lhes terem por objectivo impedir a venda da mercadoria com falsa indicação de procedencia.

O sr. Oliveira Ribeiro sustenta, em longo discurso, a doutrina externada pelo procurador geral da Republica, de que, no caso em questão, não eram cabiveis as disposições da lei de 1887 sobre contrafacção de marcas de fabrica, porque a propria convenção, que determinou a apprehensão das mercadorias, em seu artigo 11 declara quando e como terminam os effeitos da apprehensão.

Que não se trata de mercadoria falsificada, mas sim de falsa procedencia de mercadorias.

Que julga que é caso de damno irreparavel e assim pensando opina pelo provimento do recurso, para o fim de, nos termos da convenção mandar inutilisar a falsa indicação da procedencia dos vinhos e entregal-os a seus donos.

Os srs. Espirito Santo e Epitacio Pessoa sustentam novamente, em longos discursos, as opiniões que expenderam, segunindo-se lhes o sr. Lucio de Mendonça, que é de parecer que o processo fosse regulado pela lei de 1887.

Encerrando-se a discussão, resolveu o Tribunal contra os votos dos srs. Espirito Santo, Macedo Soares e João Pedro, ser caso de damno irreparavel, e contra o voto do sr. Espirito Santo ser competente o procurador da Republica para requerer a busca e apprehensão, e conhecendo do aggravo darlhe provimento sómente para mandar que se proceda á distruição das marcas, seguindo a restituição das mercadorias a seus donos contra os votos dos srs. Espirito Santo, Lucio de Mendonça, Manuel Murtinho e Macedo Soares, que negavam provimento ao aggravo. »

Monumento a Eduardo Coelho

Deve ter-se realisado hoje pelo meio-dia em Lisboa e na fundição dos canhões, a fundição da figura para o pedestal do monumento em honra de Eduardo Coelho, o fundador do *Diario de Noticias*, e que vai brevemente ser inaugurado na alameda de S. Pedro de Alcantara.

A figura representa um vendedor de jornaes em attitude de correr.

Rede telephonica

Estão já iniciados os trabalhos exteriores para a installação da rede telephonica da cidade, importante melhoramento que lhe foi concedido por virtude da circumstancia occasional de resolução para a concederem á cidade de Braga.

Fosse como fosse, elle ahi está a ser realisado e isso é o essencial, tendo começado a collocação de postes e consolas para o assentamento dos fios de communicação a seguir — para o lado da Sophia, com appoio para 48 linhas, para o da rua Visconde da Luz e Calçada, outras 48, e para o do bairro de Santa Cruz, com 24.

Os trabalhos seguem sob a direcção do sr. Thomaz Ribeiro, que dirigiu tambem a montagem da linha de communicação telephonica entre Lisboa e Porto.

Foi solicitada a reparação das avarias causadas pelos temporaes do inverno ultimo no ramal da estrada comprehendido entre Casal d'Almeida e a estrada real 58, no districto de Coimbra.

O custo das manobras

Jornaes de Lisboa já vão dando a nota de que o sr. Pimentel Pinto gastou nas manobras quasi 700 contos. Gastou ?!...

700 contos é muito dinheiro. Virá a ser essa a conta afinal organisada, mas que se gastassem, não acredita ninguem que as tenha visto. E comtudo...

Por felizes nos devemos dar se a *manobra* governamental das manobras não fôr muito mais além d'aquella cifra, para equilibrar ou auxiliar as manigancias financeiras do sr. Hintze e dos seus auxiliares no governo.

Prisão de um jornalista

A policia russa prendeu em S. Petersburgo, Mr. Julino Price, correspondente do *London Illustrated News;* quando tirava o *croquis* de um dos jardins da cidade moscovita, para ser reproduzido em gravura naquelle jornal.

Diz-se que a prisão de Price não será mantida, porque a embaixada ingleza protestou desde logo contra aquelle procedimento policial por arbitrario.

Lyceus

A camara municipal de Faro vae convidar todas as camaras municipaes do reino a representarem ao governo, pedindo que, na futura reforma de instrucção secundaria sejam igualados todos os lyceus.

A linha ferrea á Louzã

Volta a ser assumpto de actualidade a questão do caminho de ferro de Arganil, e que hoje não é já senão de Coimbra á Louzã.

Ha poucos mezes, tendo estado em Coimbra o conductor sr. João Maximo, que se demorou alguns dias, ingenuos crentes, tomando como coisa segura leves dizeres em cavacos ao acaso sobre a vinda do sr. Maximo, acceitaram que por essa occasião os trabalhos da linha iam começar com actividade e que dentro em pouco, esse caminho de ferro seria um facto. Até o escriptorio da direcção dos trabalhos, commettida mais directamente ao sr. Maximo, estava estabelecido para lá do Calhabé.

Isto veio a publico em varias noticias com um saliente cunho de conviccção, noticias sobre que outros lançaram notas de duvida. Ao fim viu-se que as de duvida foram as de mais prudencia e que as primeiras não passavam de attestados de ingenua crença ou de facilidade em dar a publico informes de tal natureza, sem o seguro conhecimento do que haja, e apenas por vagas referencias ouvidas em palestras de passatempo.

Agora se póde talvez suppor que a essas noticias désse mais larga margem a circumstancia de, ao tempo, se verem fazer umas medições ao longo do Caes ou avenida Emygdio Aavarro, medições cujo resultado acaba de conhecer-se officialmente.

Eram para a confecção d'uma planta parcelar d'uma variante de trajecto n'aquelle ponto do Caes, planta que ante-hontem foi presente em sessão camararia para apreciação e parecer, e que ao fim de tanto tempo dê noticias contradictorias, representa o unico indicio official para poder acceitar-se a possibilidade de ver levar ao fim o estabelecimento d'essa linha, agora de Coimbra á Louzã.

Indica a planta que a variante ao Caes é — a passagem da linha alli, sem que haja qualquer vedação, havendo, para isso, que expropriar parte da cocheira e alquilaria do sr. Manuel José da Costa Soares; parte do quintal pertencente ao sr. Frederico Graça, parte do que pertence á photographia José Maria dos Santos, e parte do que fica junto á ao antigo hotel Mondego e que é propriedade da sr.ª D. Maria Fernandes, tendo o total das expropriações uma superficie de 961 metros quadrados.

Suppomos que d'essas expropriações para alargamento do local, resulta o alinhamento d'elle pelos predios em que estão os hoteis Avenida e Continental.

Os rails dos americanos são deslocados do precurso que teem para a linha dos hoteis, indo portanto atravessar as parcellas que são expropriadas, e a directriz da linha de ferro segue á margem do passeio ajardinado, distante d'elle cerca de dois metros, ficando portanto um espaço de certa largura entre esta linha e a do americano.

E' isto, em breve resumo, o que a planta parcellar apresentada á camara indica.

Deve acceitar-se que esse trabalho é pronuncio de que d'esta vez a construcção da linha vae? E' possivel. Em todo o caso, ver e crer para affirmar, foi sempre resolução de boa prudencia.

Ouvimos que á camara não serão indifferentes negociações para que na indemnisação equivalente aos terrenos do municipio a ceder para a passagem da linha, entrem compensações em aterros de provada necessidade.

Julgamento

Parece que está marcado para segunda feira o conselho de guerra em que, em Vizeu, será julgado o 2.º sargento de infantaria 23 Antonio Pinto dos Santos, por virtude do roubo ha tempo praticado na secretaria do conselho do mesmo regimento, por meio de arrombamento d'um pequeno cofre de ferro.

Foram, a começo, pelo menos tres os suspeitos de autores d'esse roubo, um dos quaes era o então 2.º sargento Mello, que em virtude d'elle ficou prejudicado no exame de 1.º sargento, visto dar-se a estranha coincidencia de o roubo ser feito exactamente na vespera do mesmo exame, a que o sargento Pinto não podia ir.

Das investigações por duas vezes feitas e de outras diligencias de averiguação, a inteira innocencia d'aquelle sargento Mello como d'um cabo igualmento suspeito ficou iniludivelmente provada, subsistindo fundas as que recairam sobre o sargento Pinto, resultando ser este pronunciado, sem nenhuma especie de procedimento contra os outros dois, como se viu das conclusões do sr. promotor, que aqui publicámos e nas quaes s. ex.ª disse o seu profundo e convicto convencimento de que o criminoso não era outro senão o 2.º sargento Pinto.

Por virtude do julgamento vão seguir para Vizeu differentes officiaes e praças que teem de depor como testemunhas.

Obras publicas

Ao conselho superior de Obras publicas foi submettido para approvação o orçameeto da reparação a executar no ramal da estrada de Montemór-o-Velho para a estação do mesmo nome, na linha da Pampilhosa á Figueira da Foz, e na estrada da estação d'Arazede ás Almas da Portella, no districto de Coimbra.

As manobras e as "Novidades,,

Démos em o passado numero, uma nota rapida do que foram as *manobras* do sr. Pimentel Pinto, no Bussaco, em simples satisfação á natural curiosidade que por ventura tivessem os nossos leitores que as não viram, de conhecerem, ao menos em rapido relato, o que foram os movimentos. De resto o nosso pensar sobre os preparativos e realisação d'esse espectaculo com que o sr. Pimentel Pinto mais uma vez emoldurou a exhibição da sua personalidade vaidosa, até á inconsciencia e ao ridiculo, a nossa opinião, diziamos, sobre isso, pelo conhecido estado de enfraquecimento disciplinar e pobreza de organisação em que se encontra o exercito, está repetidamente expendida.

Em apoio d'ella, não resistimos a transcrever uns periodos de critica ás mesmas manobras, feita pelas *Novidades,* e que tem a valorisal-a a situação de apoio que esse jornal tem dispensado ao governo.

Dizem as *Novidades:*

« E'-nos sempre muito mais grato elogiar do que censurar. Não temos escondido o que tem havido de melhoria nos differentes serviços, antes lhes temos dado todo o relevo; por isso mesmo diremos com a mesma franqueza e lealdade, que não modificamos as opiniões anteriores d'este jornal, que são desfavoraveis, no estado actual do nosso exercito, ás grandes manobras. Estes exercicios, que custam caro, continuam tendo como defeito fundamental, e irreductivel, a constituição hybrida das unidades primarias, que formam as forças de combate, e as deficiencias de cohesão, de disciplina, de instrucção e de organisação militar, que essa aggremiação meramente occasional, que no dia seguinte se desmancha, representa como valor effectivo dos quadros geraes do exercito.

Daremos um pequeno promenor não para accentuarmos censuras, mas simplesmente para frisarmos o nosso pensamento. Os corpos, que entraram em manobras, foram reforçados com contingentes dos corpos da capital. Só estes teem equipamentos novos, que por falta de recursos ainda não foram distribuidos aos corpos das provincias. N'esses novos modelos, as marmitas são de aluminio; e como a disparidade de côr, com as marmitas de folha de Flandres, daria muito nas vistas, denunciando a aggremiação hybrida, foram as marmitas de lata pintadas de côr de aluminio. Felizmente, houve bom tempo. Se vem chuva, estragava-se a pintura, pondo logo o ardil a descoberto, como agora fazemos. »

Fazem, pois, a confirmação de que os regimentos iam remendados com contingentes de diversos, e isso com o facto de uma parte importante das forças que entraram em acção ser constituida de reservas, ha muito auzentes do serviço, accusa o estado exacto da pobreza de organização; mas aquella revellação da pintura das marmitas é que é notabilissima.

E teem razão as *Novidades*: — se chove, para onde ia essa pintura, e tambem a da pera do sr. ministro da guerra.

Mas isso é mais uma prova de como o sr. Pimentel Pinto não está sendo um ministro, mas um... palhaço.

Municipalisação da illuminação publica

Em harmonia com as deliberações camararias, tomadas em sessão de 14 de abril, na previsão de ser abandonada, pela empreza adjudicatária da illuminação da cidade a luz electrica, a sua concessão, foram apresentadas em sessão de ante-hontem pelo sr. presidente da camara varias propostas e um projecto de contracto entre a mesma Camara e companhia, pelo qual esta transfere para a camara a fabrica, material e accessorios, etc., mediante a indemnisação arbitrada pelos peritos a fim de ser municipalisado este serviço.

Estabelece-se nesse projecto de contracto, que tem de ser submettido á approvação da autoridade tutelar, a forma do pagamento da indemnisação, parte da qual é paga de prompto com o producto da alienação de inscripções e outra parte será paga em prestações em diversos prasos e com vencimento de juros.

A camara cauciona este contracto com a mesma fabrica e seus pertences, que será segura numa companhia.

E' condição que, até integral pagamento, seja conservado o pessoal de fabricação que a companhia actualmente tem ao seu serviço, salvos os casos de mau procedimento.

Para a eventualidade, não provavel, de desacordo na observação do contracto, serão nomeados tres peritos — um por cada uma das partes contractantes, sendo o terceiro o sr. juiz de direito como presidente, com voto de desempate e sem recurso.

Emquanto se não ultime o pagamento, a camara não pode alterar o systhema da illuminação nem adjudicar a terceiro sem que a companhia seja paga integralmente, antes da posse.

A companhia tem de submetter á assembleia geral e a camara á auctodade tutelar este projecto de contracto, provisoria e pessoalmente firmado agora pelos gerentes e pelo sr. presidente da camara.

Brevemente daremos noticias mais circumstanciadas d'este projecto de contracto que a camara unanimemente approvou, e bem assim das propostas já feitas pelo sr. presidente na sessão passada e d'outras que prometteu á camara apresentaria na proxima sessão.

Registo do "Tribuno Popular,,

Passa ámanhã o anniversario natalicio da illustre e nobre sr.ª D. Maria Emilia de Seabra de Castro, virtuosa e dedicadissima esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso e venerando chefe do partido progressista.

As nossas mais sinceras felicitações.

*

Está na Figueira da Foz o nosso distincto amigo e prestimoso correligionario e antigo deputado da nação sr. Oliveira Mattos, com sua esposa.

*

Tambem se encontra na Figueira da Foz o nosso sympathico amigo e digno professor da Escola Industrial Marquez de Pombal, sr. dr. Pedro Doria Nazareth, com sua esposa e filhinha.

*

Partiu para a sua quinta de Penella, onde tenciona demorar-se alguns dias, o illustre professor e vice-reitor da Universidade, sr. dr. Avelino Callisto.

*

Em Cabanas, onde conta demorar-se até á abertura das aulas, partiu o illustrado lente da Universidade e distincto advogado, sr. dr. Teixeira d'Abreu.

*

Para o estrangeiro partiram no dia 6 do corrente o distincto poeta e nosso amigo sr. Eugenio de Castro e o sr. dr. Angelo da Fonseca, illustrado professor da faculdade de Medicina e redactor do *Movimento Medico.*

*

Partiu da sua propriedade de Foja, para a sua casa da Figueira da Foz, onde passará alguns dias, o sr. Reynaldo Ferreira Pinto Basto.

*

Na proxima segunda-feira, 12 do corrente passa o anniversario natalicio do nosso sympathico amigo e distincto funccionario da Quinta Agricola, sr. Jorge Frederico de Lacerda.

Muitos parabens.

*

Está na Figueira da Foz o nosso illustre amigo sr. dr. José Libertador Ferraz, digno illustrado delegado do procurador regio na comarca de Aveiro.

Pinheiro Chagas

Attingiu já á importancia de réis 1:429$230 a subscripção aberta para se erigir um monumento ao grande escriptor Manuel Pinheiro Chagas.

ARTES E LETTRAS

O ROSARIO

Quando á noite contemplo taciturno
Estas contas antigas, o rosario
Das minhas orações,
Vejo em minh'alma o poema legendario
Dos velhos tempos das longinguas eras
De santas devoções.

A cruz eburnea, onde agonisa o Christo,
E' de um lavor subtil, que nos revela
Um genio magistral,
Obra de monge em merencoria cella,
Piedoso artista ha muito adormecido
Em velha cathedral.

Tem seculos; talvez que n'estas contas
Passasse outr'ora suas mãos esguias
A castellã senil,
Pensando triste nos ditosos dias
Em que a seus pés um menestrel vibrava
O mimoso arrabil.

Talvez que este rosario minorasse
As saudades da noiva lacrimante,
Que debaldo esperou
Em cada nau que vinha de Levante,
O seu donzel amado que partira
E nunca mais voltou.

Sobre a cota de um joven cavalleiro,
Que o beijava por noutes estrelladas
Pensando em sua mãe,
Elle assistiu á guerra das cruzadas,
Atravessou talvez a terra santa
E viu Jerusalem.

Talvez alguma freira em triste claustro,
De seus annos na doce primavera,
Só d'elle confiou.
Seu loucos sonhos de fallaz chimera,
E, apertando o rosario ao peito ancioso
Consolada expirou.

Isto, o que leio no rosario antigo;
E quando melancholico lhe beijo
As contas de marfim,
No ar escuto indefinido harpejo
E então a crença, a mystica toada,
Murmura dentro em mim!

GONÇALVES CRESPO.

HAMREY

Falla-se muitas vezes de Teheran, de Stambul, de De'hi e mesmo de Roma. Mas nenhuma d'estas famosas cidades póde dar uma ideia do que era Babylonia, no tempo em que o sultão Victorioso fazia soar o ouro das suas sandalias pelas ruas da antiga cidade, regada por aguas perfumadas.

Os grades zimborios das mesquitas de marmore branco, appareciam ao viajante como montanhas de neve.

E os altos porticos dos jardins suspensos!? Os altos porticos que, sobre os seus frontões d'um azul mais puro que o azul do-céo, faziam scintillar ao sol todos os versiculos do Korão incrustados em lettras de fogo!?

Quem os visse, julgaria vêr as portas do paraiso!

Em Babylonia, todos os poetas eram então ricos.

Todos os ricos eram geuerosos, tão magnificamente generosos, que os filhos dos pobres jogavam a bola com perolas finas, tendo a palheta discos de esmeraldas.

Todas as mulheres eram bellas; tão invensivelmente bellas, que quando olhavam o céo, a rosto descoberto, faziam perder os sentidos aos anjos.

Havia então em Babylonia dois homens igualmente celebres: o philosopho Abon-Sina, que é geralmente conhecido pelo nome d'Avincena, e o carregador Hamreh.

Este ultimo era um gigante dotado de força prodigiosa. Na sua larga mão, os mais pesados fardos não passavam de bôlhas de sabão. Todos os barbeiros da cidade apenas falavam das suas proezas extraordinarias.

O sultão quiz vêl-o, e mandou-o chamar á sua côrte. Recebeu-o em audiencia solemne, assentado n'um throno de saphiras, tendo o grão-vizir á sua direita e o philosopho Abou-Sina á esquerda.

Todos sabem que no Oriente, o lugar de honra é á esquerda.

O grão-vizir disse ao carregador:

— Hamreh, conheces a porta da cidadella de Babylonia. E' feita de solido cedro. Fecham-a oito cadeiados e oito trancas de ferro. Se conseguires arrombal-a, darte-hei mil *tomans*...

O carregador encostou-se á porta da cidade, e empurrou-a com os hombros. O cedro estalou, o ferro curvou-se, e a porta abriu-se.

Maravilhado, o sultão ergueu-se e pronunciou estas palavras:

— Hamreh, ha nos jardins do meu palacio uma torre de bronze, de trinta chavados de altura. Se conseguires derrubal-a, dar-te-hei um presente mais precioso que todas as gemmas das Indias. Dar-te-hei Aicha, minha escrava favorita.

O carregador rodeou a torre com cordas de aço; encostou-se a uma das paredes de bronze, passou os braços por entre as cordas, e depois, lentamente, curvou-se. A torre foi arrancada da rocha, onde fôra sellada com chumbo fundido.

O sultão ficou afflicto. Amava Aicha, e promettera-a porque nunca julgara que mortal algum fôsse capaz de derrubar a torre de bronze. Mas a palavra de reis é sagrada; a favorita devia pertencer ao carregador.

O philosopho Abou-Sina, que era um habil magico, leu na alma do sultão, e resolveu poupar-lhe o pezar de se separar de Aicha.

Tirou do seio um saquinho de seda côr de rosa, e disse a Hamreh:

— Vou poupar-te uma terceira prova. Se te sahires bem d'ella dar-te-hei o meu annel. E' um talisman que obedece a tudo quanto lhe pedimos. Tornar-te-hei, se assim quizeres, mais poderoso que um imperador. Se perderes, perderás Aicha.

E collocado o saquinho no meio de uma passagem, ajuntou:

— Tira-o d'alli.

O gigante saudou, levantando a mão direita á altura da bocca e depois á fronte, e disse:

— O sabio Abou-Sina deseja certamente divertir-se á minha custa...

Enganaste-te... — respondeu o philosopho. Fallo a sério. Acceitas o desafio?

Hamreh não respondeu; com um bom sorriso approximou-se do saquinho delicadamente collocou sobre elle o index e o pollegar.

Mas o saquinho não se moveu.

Hamreh agarrou-o com ambas as mãos, e puchou-o para si. Mas em vão. Sacudiu-o... Inclinou-se para o levantar contra o peito... Encostou-se a um rochedo para o impellir com os pés enormes...

Mas o saquinho não se moveu nem a espessura d'um cabello.

Depois de duas horas de esforços inuteis, e escorrendo em suor, o gigante exclamou:

— Não posso... Prefiro perder a formosa Aicha que não conheço... Mas o que ha de tão pesado n'este maldito saquinho que não se move? Dize-m'o, sabio Abou-Sina, e dar-te-hei os mil *tomans* que me deve o grão-vizir!

— Guarda o teu dinheiro, se acaso o receberes... respondeu o philosopho. Fica sabendo uma cousa: todas as forças humanas não podem contra este saquinho côr de rosa... é elle inabalavel, porque contém um capricho feminino...

— Pelas minhas barbas! exclamou o sultão. Já devia ter advinhado isso... Sou o mais poderoso monarcha do mundo... Commando quinhentos mil soldados... Conquistei mil provincias, arrazei cem fortalezas, voltei o curso de um rio, mudei a fórma das montanhas... mas nunca pude obrigar Aicha a envergar um vestido azul quando ella o quer verde!

Lourenco de Rillé.

As maravilhas dos raios X

Uma das ultimas descobertas, a dos raios X, acaba de achar uma estranha encarnação. Eram conhecidos os raios Roentgen, mas ignorava-se que podiam existir independentemente de apparelhos especiaes. Uma creança, chamada Affey Leonel Brett, surprehende agora os homens de sciencia, manifestando nos olhos a propriedade d'esses raios. Esse menino vê atravez dos corpos opacos. Diversas auctoridades medicas da Inglaterra teem verificado esse facto extraordinario.

Leonel Brett concentra as suas forças visuaes no objecto que deseja examinar, e os seus olhos fixos, immoveis, tornam-se insensiveis á luz solar. Distingue, então, o objecto envolto numa luz verde-clara, e nitidamente o analysa. Esse esforço fatiga-o extremamente e, ao cabo de meia hora, cae em profunda prostração,

Museu de antiguidades

O numero de visitantes de ambos os sexos que durante o mez de Agosto findo visitaram o Museu de antiguidades, foi de 573 individuos.

Carta de Cabanas

8 de setembro.

Vae grande a azafama nas adegas com a preparação das vasilhas e logares para receber a nova colheita, que promette ser importante apezar dos prejuizos causados pela grande estiagem. Já não ha para vender um quartilho de vinho velho; o ultimamente vendido foi a 2$400 réis os 20 litros.

— Falleceu na segunda-feira, 5, o importante proprietario e capitalista d'este concelho sr. Antonio Pereira Guimarães, mais vulgarmente conhecido pelo Antoninho dos Cabris. Deixou testamento instituindo herdeira do uso fructo a uma creada, e a propriedade a uma afilhada, de Albarelhos.

O finado era parente do ex.mo sr. dr. João Pinto dos Santos, digno deputado da Nação.

— Acha-se gravemente doente o nosso amigo padre Antonio da Costa Ramos. Fazemos votos para que se restabeleça e que volte breve para o convivio dos seus numerosos amigos.

— Causou aqui dolorosa impressão a morte do sr. dr. João José Semedo Cardoso, juiz aposentado da relação de Moçambique e que se encontrava ha mezes em Lisboa para onde tinha ido em busca de alivio para os seus grandes soffrimentos. Era um verdadeiro homem de bem, dotado dos mais nobres sentimentos sempre prompto a suavisar os soffrimentos d'aquelles que a elle recorriam.

Deixou testamento legando todos os seus bens a sua esposa a ex.ma sr.a D. Ricardina de Sá Froes Semedo.

A' familia enlutada enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

— Acha-se aqui em excursão pela Beira Alta o habil fotografo de Coimbra e nosso amigo sr. Carlos da Silva e Souza.

— Já aqui se encontra em goso de ferias a familia do talentoso lente de direito sr. dr. Teixeira d'Abreu.

— Mal diriamos nós ao começar esta carta que a não terminariamos sem nos surprehender a dolorosa noticia da morte do nosso amigo padre Antonio da Costa Ramos — pobre amigo. Bem novo ainda, pois contava apenas 35 annos, foi roubado ao carinho dos seus a quem extremecia.

A todos os seus os nossos sentidos pezames.

* * *

Incendio

Quinta-feira, pouco depois do meio dia, o posto telephonico do bairro de Santa Clara deu aviso de fogo, para o posto central do serviço d'incendios, indicando o alto d'aquelle bairro. Partiram immediatamente os soçcorros.

O fogo lavrava n'um olival pertencente ao sr. visconde d'Alverca e situado muito para além do forno da Cal, e até lá subiu pela ingreme e difficil ladeira da estrada de S. Francisco ao convento, o material tirado a muares.

Não havendo meio de obter agua naquelle ponto, o pessoal recorreu a ramos e a terra para fazer a extincção, conseguindo restringir o incendio a uma aria relativamente pequena, e obstar a que elle passasse a uns matos altos que ficavam proximos e que, uma vez attingidos, dariam causa a que o fogo se alastrasse numa aria immensamente grande, sem que podesse accudir-se-lhe.

Foram cortadas sete oliveiras que o incendio tomara mais, sendo salvas outras que apenas começavam a arder.

Os trabalhos duraram cerca de tres horas, tendo comparecido apenas a corporação de bombeiros municipaes.

No local esteve o activo e zeloso vereador do pelouro dos incendios, nosso querido amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Transferencia

Por despacho d'hontem, é transferido para o serviço da direcção das obras publicas d'este districto o sr. Moreira e Sá, que está ao serviço da 1.ª secção dos serviços fluviaes, devendo ser ali substituido pelo sr. José Joaquim Correia Martins.

«O Diario»

Passou na quarta feira o 2.º anniversario da publicação d'este nosso presado e distincto collega, pelo que lhe dirigimos as nossas mais cordeaes felicitações.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 10

1539 — Chega a Gôa a armada de 6 naus sob o commando de Pedro Lopes de Sousa, que saira de Lisboa no dia 24 de março.
1765 — Declara-se livre a navegação para o Brazil. São abolidas as frotas e as esquadras em que era uso fazer-se o commercio entre a metropole e a colonia.
1813 — Combate nas alturas de Errasu, entre as forças alliadas anglo-lusas e as francezas, sendo estas vencidas.
1832 — Os realistas realisam 3.º ataque á Serra do Pilar, sendo novamente repellidos.
1503 — Affonso de Albuquerque chega a Cananor.
1832 — A esquadra do infante D. Miguel, composta de 1 nau, 1 fragata, 2 corvetas, 2 brigues e 1 vapor, sob o commando do almirante João Felix Pereira de Campos, estabelece o bloqueio á cidade do Porto.
1861 — E' o governo auctorisado a fortificar as cidades de Lisboa e Porto.

12

1587 — Chega a Gôa a armada, que saira de Lisboa a 26 de março, sob o commando de Francisco de Mello.
1863 — Falleceu o notavel general, conde de S. Lourenço, José de Mello Silva Cesar e Menezes.

13

1537 — Começa o cerco de Tanger posto pelos infantes D. Henrique e D. Fernando, que tinham partido de Lisboa com uma esquadra no dia 22 de agosto. A victoria foi adversa ás armas portuguezas, e o infante D. Fernando, que ficara de refens alli morreu captivo, sem que se cumprisse a promessa da entrega de Ceuta aos infieis.
1796 — E' nomeado ministro da marinha, D. Rodrigo de Sousa Coutinho.
1833 — Reconhecimento pela guarnição de Peniche á Serra d'El-Rei.

Sêllo internacional

No proximo congresso postal e internacional pensa-se em apresentar um projecto de sêllo internacional para o serviço de correio, composto pelo pintor heraldico J. Van Drienen, auctor do projecto.

Os emblemas do sêllo não são complicados. Em redor d'uma esphera de um ligeiro relevo sensivel ao tacto, encontram-se os diversos paizes da união postal, representados pelos seus escudos d'armas, na ordem seguinte:

Allemanha, Australia, Austria Abyssinia, Argentina, Belgica, Brazil, Canadá, Chili, China, Dinamarca, Hespanha, Egypto, Estados-Unidos, França, Grã-Bretanha, Grecia, Italia, Japão, Mexico, Paizes Baixos, Persia, Portugal, Romania, Russia, Sião, Suecia-Noruega, Suissa, Servia e Turquia.

Pediu para residir temporariamente em Coimbra, o capitão reformado sr. Antonio Maria Dias da Costa.

Brutal aggressão

Sexta feira de manhã entrou no hospital em estado gravissimo, um velhote, residente nas Colhadas, freguezia de S. Martinho do Bispo, que foi victima d'uma brutal aggressão.

Andando n'uma propriedade que traz de renda, á Cidreira, appareceu ali um marmanjo, chamado Julio, de 17 annos, com uma pequena partida de éguas que á força pretendeu metter na propriedade, por entre a seara, e como o pobre homem se oppozesse, descarregou-lhe uma paulada fazendo-lhe um ferimento gravissimo e que teve de ser cosido com 10 pontos naturaes. O marmanjo evadiu-se em seguida, mas a autoridade policial tomou já conta do caso.

Foi concedida portaria auctorisando o sr. Manuel Correia Vaz de Aguiar, a fazer exame de pharmacia na Universidade de Coimbra.

NECROLOGIA

Com dolorosa surpresa somos forçados a noticiar a fallecimento ha dias na Ilha do Fogo (Cabo Verde) da virtuosa e distincta sr.ª D. Flora de Paiva Lereno Monteiro, esposa amantissima do sr. dr. Alfredo Monteiro, conceituado medico do quadro de saude de Cabo Verde, e filha do chefe dos serviços de saude de Cabo Verde e Guiné, dr. Antonio Manuel da Costa Loreno e de D. Maria Augusta de Paiva Loreno, irmã da sr.ª D. Candida Ramos de Paiva e dos nossos presados amigos dr. João de Paiva, integerrimo magistrado do 2.º districto da comarca do Porto e do sr. commendador José de Paiva.

A finada, que era uma senhora de esmeradissima educação, dotada dos mais primorosos dotes e de um excellente coração, succumbiu aos estragos de uma peritonite, na edade de 20 annos, deixando orfã uma encantadora creança na tenra edade de 8 mezes.

A toda a illustre familia enlutada, a expressão mais sincera e intima da nossa condolencia.

*

Victimada por uma tuberculose falleceu no dia 5 do corrente em Carvalho, concelho de Penacova, a sr.ª D. Jesuina Simões, esposa do sr. Antonio José Affonso, irmã do nosso presado amigo e digno vereador da camara sr. José Diniz Simões e sobrinho do respeitabilissimo negociante e proprietario sr. Adelino Simões de Carvalho.

A toda a familia os nossos sentidos pezames.

Um traidor italiano

Os jornaes italianos dizem que foi preso em Tarento o electricista Benjamim Montenegro, empregado no Arsenal. E' accusado de ter vendido informes da defeza de Tarento a uma potencia estrangeira cujo nome parece ser conhecido.

O director de uma agencia de informações de Montefusco tambem está preso, por manter relações amigaveis com Montenegro.

Os jornaes acrescentam que o ministerio da Marinha confirma a noticia da descoberta de um espião, mas recusa-se a dar pormenores.

ANNUNCIOS

Escrevente

Para escrevente se offerece rapaz com exames de francez e portuguez e boa calligraphia.

Carta a esta redacção para A. I.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

COFRE Á PROVA DE FOGO

Na rua da Sophia n.º 44, ha para vender um cofre francez todo de ferro.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos.

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

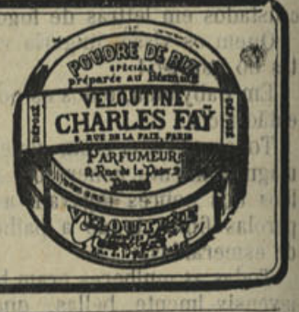
Os Pós de Arroz

de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:030 Quarta-feira, 14 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Crises...

A imprensa governamental tem carradas de razão quando, com o seu costumado humorismo, mette a ridiculo os boatos de crise e ainda a prophecia de que talvez o actual governo não presida ás proximas eleições municipaes que devem realisar-se em novembro. Estamos absolutamente, ao lado do conspicuo orgão do governo e nosso estimado collega. Não houve, não ha, não póde haver crise ministerial com um governo como este. Ha de manter-se, eternamente, para honra e felicidade do paiz e das suas Instituições. De certo, a situação consolidou-se, não ha que vêr.

O sr. ministro da justiça, por exemplo, consolidou-se na 3.ª vara civel de Lisboa, com aquelle famoso despacho, lavrado pelo sr. presidente do conselho, emquanto o sr. Campos Henriques foi a Mondariz *fazer tratamento*.

Nunca se viu uma tão curta estação de aguas, nem uma interinidade n'uma pasta, tão fecunda em actos ministeriaes. O sr. presidente do conselho foi expressamente ao ministerio da justiça, para despachar o sr. Campos Henriques. E este, apenas viu no *Diario do Governo* o seu despacho, mandou ao demonio as aguas de Mondariz e veiu, por ahi abaixo, n'um rufo, a tomar posse do logar. Em seguida reassumiu as suas funcções de ministro da justiça, e abalou, outra vez, para o norte, a descançar de tantas fadigas e canceiras. Foi obra limpa e asseiada.

N'outro tempo classificava-se tudo isto, de inaudito descaramento. Hoje é moda corrente, norma governamental, muito conhecida e seguida. Ninguem se admira. Apenas se espera o *continúa* dos folhetins.

Outro ministro, que se vae consolidando e consolidando o governo é o sr. conde de Paçó Vieira, o *ministro-automovel*. A' medida que distribue caminhos de ferro aos domicilios, vae inçando o ministerio das obras publicas de automoveis, dos melhores, mais aperfeiçoados e mais caros. Diz-se que chegou, recentemente, um explendido modelo, de uma das melhores fabricas, para serviço do sr. conde, que é um verdadeiro homem de *sport*, á custa dos cofres publicos. Muita gente censurava o sr. conde, aquelle mancebo loiro, que pareceu a D. Luiz Morote um estudantesinho saído na vespera dos bancos das escolas, quando o viu no Paço das Necessidades, sobraçando a pasta para a assignatura regia, — por andar numa pandega desenfreada na Granja, emquanto o sr. presidente do conselho se desentranhava em conferencias, consultas e telegrammas, por causa da questão do alcool. Não havia motivo para censuras. O sr. Paçô-Vieira é um ministro arte-nova, um janota, um *chauffeur*, um caçador e um pandego, que o sr. presidente do conselho inventou e portanto justo é que lhe ature as verduras da infancia. Novo e esperançoso, é claro que consolida uma situação. Com elle tambem não ha crises possiveis. *Tout marche sur des rolettes*.

De consolidação em consolidação, tambem é justo registar que o nobre ministro da guerra, cada vez consolida mais o governo de que faz parte. Para o outomno, o sr. Pimentel Pinto arranjou espectaculo de arromba no Bussaco, e pôz em movimento todo o exercito. Dez soldados vindos do Minho, dois de Freixo de Espada-á-Cinta, um cabo vindo de Sines, quatro sargentos do quartel da Graça, um alferes de Portimão, um major de Coimbra, tres furrieis de Chaves, quatorze cavallos d'Evora, duas baterias de Queluz e vinte e cinco impedidos, chamados ao serviço, formaram uma divisão. Applique-se o caso, vinte, trinta ou quarenta vezes, e arranjar-se-ha, todos os annos, as grandes, vistosas e espalhafatosas manobras, que nos custam muitos contos de réis, mas que consolidam a vaidade do sr. ministro da guerra. O parlamento encarregou-se — por uma dissolução — sobre os notaveis e assustadores discursos de officiaes generaes do exercito, em que se revelou a pobreza do mesmo, a mingua de armamento e meios de defeza, para o caso, que Deus afaste, de um ataque á nossa independencia. O ministro calou-se, mas respondeu agora, com as grandes manobras. E' claro que se consolida, consolidando, tambem, o governo, de que faz parte.

Podiamos continuar de consolidação em consolidacão, até chegarmos ao sr. ministro da fazenda, que no seu retiro Da Correia, está a acabar um plano, que deve, tambem, dar brado, pela notavel competencia de quem o está elaborando. Francamente, não vale a pena. O paiz está convencido da verdade que deixamos exarada:—o governo está firme e consolidado. Em primeiro logar, tem magnificos alicerces. Assentou as suas bases nos famosos comissarios regios, poderosas columnas de apoio, que se têem multiplicado prodigiosamente. E o edificio assim lançado, com tal cimento de moralidade e grandeza, tem crescido a olhos vistos, deslumbrando quem o vê e admira. Não ha crises que o façam estremecer. Está cada vez mais solido, mais firme, mais grandioso e bello...

Houve, porventura, quem ousasse perturbar tão gloriosa marcha? Houve. A ultima legislatura foi a prova do que deixamos apontado. Ataques violentos, protestos, uma guerra sem treguas. E o que fez o governo? Bateu-se violentamente; defendeu-se e justificou-se que foi uma verdadeira maravilha! Ainda ninguem se esqueceu da coragem e da galhardia com que elle soube calar e vencer os adversarios, derrotando-os com uma dissolução, que foi mendigar, pela terceira vez, á Corôa. Em seguida, *consolidou-se* com uma nova consulta ao paiz, a que este lhe respondeu, mandando novamente á camara aquelles que tinham sido dissolvidos. Politicamente, não ha melhor *consolidação*.

Por tudo isto, e pelo muito que fica, ainda, por dizer, affirmamos e juramos que não ha nenhuma sombra de crise, e que o governo não acabou, ainda, a sua missão. Tem certamente, mais algum ministro a arrumar, mais algum commissario regio a nomear e quem sabe se algum contracto á porta fechada, para entreter os ocios e deslumbrar o indigena. Com um governo, assim, não ha crises possiveis, nem imaginaveis. E' governo para lavar e durar...

Foge, o sr. Pimentel Pinto

Escripto o suelto *A missão da Rodhesia*, lemos nos jornaes de Lisboa, chegados esta manhã:

Que o sr. presidente do conselho, tendo ido hontem almoçar ao paço da Pena, a convite da rainha sr.ª D. Amelia, chegára á sua secretaria — do ministerio do reino — depois das 3 horas da tarde, tendo immediatamente uma conferencia demorada com o ministro da guerra; e

Que nos centros officiaes se tinha essa conferencia como estreitamente relacionada com as insistentes instancias que o sr. Pimentel Pinto vem fazendo para sahir do governo antes de ser aberto o parlamento.

E' então certo que quer sahir? Que pretende a todo o custa não ir ás camaras como ministro da guerra, para fugir timidamente ao julgamento da sua tão nociva como criminosa passagem por essa pasta?

Espectaculo tristissimo, da mais saliente immoralidade vem dando ha quatro annos, ao paiz, esse governo do sr. Hintze, que afinal terá de cahir ignominiosamente.

O ministro da guerra já foge a responder pelos seus actos. Os demais seguîr-lhe ão o caminho, cobertos de vergonha e de ridiculo.

Conselheiro José d'Alpoim

Parte brevemente da Rêde para Caldellas ou Gerez, por motivo dos seus incommodos de figado e por instante recommendação do seu medico de Lisboa, o brilhante parlamentar e illustre estadista sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Eleição validada

A eleição da Mizericordia d'Arganil, que já ia parecendo não teria fim, pelas vezes que foi feita e protestada, parece ter chegado finalmente ao seu termo.

Feita a ultima vez em 10 de julho passado, a auditoria do districto enviou hontem ao governo civil o respectivo despacho, declarando-a validada.

Parece, pois, finda a demorada luta, a menos que os vencidos não vão recorrer ainda para mais altos poderes, se isso lhes é possivel.

Sessão extraordinaria

A camara municipal reuniu-se hontem, ás 2 horas da tarde, em sessão extraordinaria, tomando a resolução de solicitar superiormente autorisação para converter um titulo da divida publica, averbada ao municipio e do valor nominal de 20:000$000 réis, em titulos da mesma divida do valor, tambem nominal, de 500$000 réis e de 1:000$000 réis.

Esta conversão é destinada a tornar mais facil e vantajosa a alienação do mesmo titulo, que a camara resolveu fazer, para com o producto delle satisfazer, nas condições que o numero passado noticiámos, o primeiro encargo resultante da transferencia para a camara—a fim de ser municipalisado o serviço de illuminação publica — da fabrica do gaz, suas dependencias e todos os artigos de fabricação e illuminação.

A questão do jogo

Eis ahi um assumpto em que o incomparavel ministro do reino e inconfundivel presidente do conselho tem feito a mais triste e mais pobre das figuras.

Insiste s. ex.ª na affirmativa de que acabou com o jogo, e ainda o outro dia o disse, desvanecido, ao sr. Morote, que ingenuamente o referiu no seu relato da conferencia que teve com o nobre principe, senhor da ordem dos Seraphins.

Ora a jiga-joga do anno passado com as batotas e roletas da Figueira da Foz, á qual o *Herodes* da tavolagem acabou por dar livre-prática, está bem conhecida. Não é, portanto, necessario repetil-a, mas convem saber que tentou fazer este anno a *reprise*, contando para ella com o major sr. Sousa Araujo, commissario de policia, que tendo recebido instrucções para perseguir o jogo naquella praia, as recebeu immediatas para fazer isso com geito — simulacro de perseguição, era o caso, mas s. ex.ª não esteve disposto a amesquinhar a sua patente de militar com exhibições de artificiosa perseguição e terminantemente se negou a ellas, sendo na Figueira, o tempo que lá demora, um simples touriste, como qualquer outro. E o jogo, com que o sr. Hintze acabou, lá está em livre-prática. Mais convm saber:

Nas Caldas da Rainha, a policia entrou a sério no caso, e os correligionarios do sr. Hintze ali, reunidos em conciliabulo, resolveram fazer-lhe saber — e fizeram — que maguados com a acção policial contra o jogo, pediam a s. ex.ª immediatas providencias, e que se passariam para o franquismo, se as não désse promptas.

E o sr. Hintze condescendente telegraphou logo: — *Determinado já que fique sem effeito acção policial.—Rendidos*, os correligionarios do sr. Hintze, responderam-lhe immediatamente, tambem pelos arames: — *Partido regenerador, reconhecido providencias dadas, affirma fidelidade a V. Ex.ª*.

Mas isto não é tudo o que ha de mais offembachiano?

E ahi está como essa e tantas outras pagodeiras identicas, demonstram que já se achou um merecimento ao franquismo: — o de assustar *Elle*, sendo, pelo elemento de ameaça que constitue, o padroeiro da jogatina.

A proposito do caso das Caldss, o *Jornal da Manhã* commenta:

« As arrogantes basofias do ministro contra o jogo estão sendo troçadas descaradamente nas praias e thermas mais gratas áquelle politico feliz. Para que uma localidade tenha a pechincha d'uma batota a regalar os viciosos e espertar os tristes, exige-se-lhe apenas que vote desinteressadamente no partido regenerador. Andavam turvos os ares nas Caldas da Rainha? Queriam passar-se os descontentes?

Abriram-se conferencias, e apoz ligeira disputa, foi concertado que nas Caldas funccionassem duas casas de jogo, que lá estão de portas escancaradas, com o aviso para os *pontos* de que a auctoridade é cega e mouca: E até o governador civil lá passou ha dias, lançando lhes um olhar de revez e um sorriso protector. »

O epilogo das conferencias e concerto de que fala aquelle collega foram os telegrammas que deixamos referidos.

E para complemento d'esta nota, ouçamos a referencia do *Correio Nacional* ao commentario do *Jornal da Manhã*:

« Esqueceu-se o collega de se referir á Madeira, onde, garantimol-o, nunca se deixou de jogar.

A Vigia continúa aberta com a sua roleta e os seus baralhos de cartas para o monte.

Assim foi preciso, para que as hostes regeneradoras, commandadas pelo famoso sr. José Leite Monteiro, não se dissolvessem inteiramente. »

E digam lá que o sr. Hintze não é um mata batotas!!

Novo conselheiro d'Estado

Está assente que será o sr. conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco quem succederá ao sr. conselheiro Luiz de Bivar, na vaga que o venerando magistrado deixára naquelle alto corpo politico.

O decreto d'esta nomeação será assignado por El-Rei no proximo sabbado.

Almoço em Cintra

O sr. D. Carlos deve offerecer hoje um lauto almoço aos officiaes superiores das forças que tomaram parte nas manobras do Bussaco. A elle assistem, segundo nos informam, o general desta divisão sr. Pinheiro, o seu ajudante sr. capitão Salema, o chefe de estado-maior sr. Mattos Cordeiro e o coronel commandante do 23, sr. Celestino da Costa, que julgamos seguiram hontem para Lisboa d'onde partiam para Cintra, onde é o almoço.

A missão da Rhodesia

Diversos jornaes de Lisboa pedem ha tempo á imprensa ministerial que lhes explique qual é a missão que o filho do sr. ministro da guerra exerce na Beira, com o vencimento de 100 libras por mez.

A imprensa solicitada mantem-se em prudente silencio, e d'ahi os jornaes que solicitam vão esclarecendo que essa missão é qualquer coisa de encargo diplomatico na Rhodesia, mas que o feliz diplomata filho do referido e não menos feliz ministro da guerra, nunca pôz os pés na citada Rhodesia.

Claro que a insistencia da pergunta e o commentario correlativo, pondo a nú o escandalo, ainda não demoveram nem o papá do feliz filho, nem o governo a um pouco de escrupulo para pôrem termo á desvergonha do benesse, e d'ahi a disposição em que, noticía um jornal, está um distincto parlamentar de levantar a questão em côrtes;—e esse caso não será dos de menos vulto, sobre que ao senhor da guerra e ao governo serão pedidas responsabilidades.

Que, vae sendo dito não sabemos com que fundamento, o sr. Pimentel Pinto sairá do governo antes da abertura do parlamento..

Sendo assim, não se póde dizer que s. ex.ª faz uma retirada em boa ordem, mas algo precipitada.

E o filho, que ó pai fez deputado, é quem fica a dar as explicações que pedidas forem?

Estamos em querer que o ministro não sairá. Os dois, com o sr. Hintze, terão o *arrojo* preciso para vencer a tormenta com a ajuda das maiorias.

E senão veremos.

Alexandre Herculano

Em 13 de setembro de 1877, morreu em Valle de Lobos o primoroso escriptor, eximio poeta e eminente historiador Alexandre Herculano, cujos restos mortaes se guardam preciosamente na capella monumental do claustro dos Jeronymos.

Registamos, como uma data de luto nacional, este anniversario do dia em que se separou de nós o fulgentissimo espirito d'aquelle que ainda hoje é, como o será sempre, luminosa gloria da Patria.

Ha 27 annos que desappareceu Alexandre Herculano. E tão profunda, rapida e vergonhosa tem sido a nossa decadencia intellectual e moral, neste quarto de seculo, que decerto agora poderia repetir o Mestre, com maior rasão, se ainda vivo fosse: Isto dá vontade de morrer!

Carta da Figueira

13 de setembro

Realizou-se no dia 8, com a concorrencia dos demais annos, a grande romaria da Senhora da Encarnação, na linda capellinha situada por cima de Buarcos, sobranceira ao oceano.

Milhares de forasteiros lá foram, uns a pé, outros de americano, estes levados pela nativa crença e religiosidade, que ainda a ha no nosso povo, aquelles por simples diversão e pelo desejo de gosar...

No emtanto, a ventania, repetição da do anno passado, impediu muita gente de lá ir. Hauve missa cantada e sermão pelo rev. coadjutor de Quiaios, padre Francisco S. Branco.

A' tarde, enorme concorrencia no Colyseu Figueirense, onde foram lidados 10 admiraveis exemplares de raça tourina, da ganaderia Correia Branco.

Figuravam na lide os mais conhecidos nomes da nossa tauromachia: cavalleiros, os dois Casimiros; bandarilheiros, Theodoro, Cadete, Torres Branco, Thomaz Rocha, M. Santos, J. Martins; espada, *Regaterin*, que, segundo ouvi (e digo ouvi porque não foi lá: eu detesto as touradas), não agradou.

As honras da tarde couberam a José Casimiro; os outros todos se salientaram com bons trabalhos.

Assistiu á tourada a phylarmonica *10 d'Agosto*.

Todos os espectaculos publicos tiveram n'esta noite enchente á cunha.

— A secção nautica do Gymnasio-Club Figueirense, recentemente creada, organisou no dia 11, domingo, pelas 2 horas da tarde, uma bonita regata no nosso rio, com seis corridas, sendo 3 de escaleres a 4 remos, duas de escaleres a 2 remos, e uma de varinos, tambem a 2 remos.

Na primeira corrida, de escaleres a 4 remos, disputada pelo Gymnasio-Club e Associação Naval, ganhou esta ultima, com o escaler *Tritão*, de que era timoneiro A. Varella.

A segunda, de escaleres a 2 remos, entre socios do G. C. F., foi ganha pelo escaler *Pollux*, de que era timoneiro Alvaro Lima.

Na 3.ª, de varinos a 2 remos, tripulado por mulheres da Galla, teve o premio o varino *Picoca*, cujo timoneiro era J. Bacellar.

Na 4.ª, de escaleres a 2 remos, em que entravam socios do G. C. F. obteve a victoria o escaler *Castor*, timoneiro Alberto Bastos.

A 5.ª, de escaleres a 4 remos, uma das mais interessantes e renhidas, foi ganha pelo escaler *Tritão*, tripulado por socios da A. N., sobre os do G. C. F. Timoneiro, Antonio Domingues.

A 6.ª, tambem de escaleres, a 4 remos, entre socios do G. C. F. foi ganha pelo escaler *Nereida*, timoneiro A. Bastos, apezar de entre os disputantes se ter travado azeda questão, porque, como a differença de chegada foi pequenissima, ambos pretendiam ter ganho.

Alguns pediam uma corrida de desempate; mas com a intervenção do jury tudo se resolveu em bem, e deu-se o seu a seu dono.

A regata acabou perto das 4 horas, vendo-se a Avenida Saraiva de Carvalho litteralmente cheia de povo, e o rio, dos dois lados da pista, coalhado de barcos, onde destacavam as toilettes alegres e os toldos e bandeiras vistosas. Uma tarde lindissima.

Assistiu a phylarmonica *10 d'Agosto*.

A' noite, ás 9 e meia horas, distribuiram-se os premios aos vencedores no salão nobre do Casino Peninsular.

O presidente do jury era o sr. marquez de Penafiel; juizes de partida e de chegada, respectivamente os srs. Baldaque da Silva e J. da Cunha Ferreira.

— Continuam os seus espectaculos os theatros Chalet e Lisbonense, o circo Mejstrick, o Cinematographo e o Esterioscopio Onofre.

No primeiro d'aquelles tem-se exhibido com geral agrado o transformista Silva Carvalho, que já trabalhou este anno no Cassino Peninsular, e a companhia de fantoches; o segundo retirou para o Porto, indo trabalhar na feira de S. Miguel.

O circo Mejstrick e theatro Chalet teem tambem tido casas soffriveis, umas melhores, outras peiores.

O primeiro d'elles, que tem agradado aqui bastante, vae no fim da época dar uma série de espectaculos ao theatro-circo dessa cidade.

— No dia 8 esteve n'esta cidade a banda musical *Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio* que tocou á noite no Casino Peninsulor.

— N'esta elegante casa de recreio estreiou-se no sabbado á noite a nova bailarina Adela Vicente. E' muito sympathica e dança com estremada mestria, sendo muito applaudida. Do alto da tribuna que circumda o salão foram lançados sobre ella punhados de flores.

No theatrinho do Mondego, que esteve alguns dias fechado em virtude de doença do seu proprietario, mas que de novo reabriu com outra empreza, teem dado alguns espectaculos os actores Augusto e Lucinda Cordeiro, realizando estes hontem a sua despedida e festa artistica.

— A expensas da Confraria do Senhor realisou-se no domingo a festa do Sacramento, com missa cantada, sermão pelo rev.º Bruno Telles e communhão de meninas. A's 5 horas da tarde foi cantado um *Te-Deum*, findo o qual saiu uma bem organisada procissão, que percorreu as ruas do costume.

— As camaras municipaes de Mira, Vagos e Ilhavo, enviaram á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes uma representação na qual se pede a construcção duma via ferrea marginal que ligue Aveiro á Figueira.

— De 15 a 30 do corrente está aberta na secretaria da Escola Industrial desta cidade a matricula de alumnos para o futuro anno lectivo.

— Pelas 10 horas e meia da noite do dia 5 do corrente manifestou-se incendio no logar da Praia de Buarcos, num barracão de madeira pertencente a Sebastiana Freire.

As corporações dos bombeiros municipaes, que appareceu primeiro, e depois a dos voluntarios trataram de atalhar o fogo, o que não conseguiram senão ao fim de muitos esforços, em virtude da falta de agua; ardendo ainda completamente uma casa contigua, pertencente á mesma dona.

Os prejuizos sobem a dois contos de réis, e nada estava no seguro.

— Retirou na segunda-feira, no comboio das 8 e 15 da noite, para o Porto, e dalli para Barca d'Alva, Guerra Junqueiro, que aqui passou uma temporada, e que vai agradavelmente impressionado da nossa praia.

Na gare estavam a despedir-se de sua ex.ª os srs. conselheiro Bernardino Machado, drs. Sobral Cid, governador civil do districto, Augusto Cid, Joaquim Cortezão, Manuel Gomes Cruz, José da Silva Fonseca, Joaquim Rodrigues Estrella, João Gil, José Maria Gomes Thomé, Manoel Jorge Cruz, A. F. Silva, Avelino R. Sousa, e nós, ultimo dos mortaes.

O emminente poeta prometteu voltar cá brevemente.

C. M.

Theatro-circo

O theatro-circo Principe Real abre no proximo dia 22 de outubro, com a companhia de cavallinhos que actualmente está trabalhando na Figueira, sob a direcção de m.me Mejstrick, e que fez a passada epocha em Lisboa.

Diz-nos o emprezario do circo que além dos artistas de que actualmente se compõe a companhia, estão contractados para os espectaculos em Coimbra, outros de notavel merecimento, contando por isso que a companhia provocará o maior agrado e larga concorrencia, ainda pela circumstancia de ha 4 annos não ter trazido a Coimbra uma companhia neste genero.

Communica-nos mais que está em contracto com as companhias dos theatros D. Amelia, D. Maria e Gymnasio, e com as de Taveira, José Ricardo e Sousa Bastos, tencionando tambem fazer contracto com o sr. commendador Freitas de Brito, para trazer na proxima epocha a Coimbra uma companhia lyrica.

Pensa mais, o emprezario, em abrir assignaturas annuaes, com boas garantias para os assignantes.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Manuel Duarte Areosa, digno secretario da inspecção escolar de Coimbra.

Um thesouro enterrado

Noticias de Johannesburgo dizem que o sr. Kemp, primo do general do mesmo nome, descobriu para além de Spelonken um thesouro enterrado. Este thesouro parece ter sido tirado de Pretoria antes da entrada de lord Roberts naquella cidade. Calcula-se o seu valor em 6.250:000 francos, importancia de que o governo terá metade.

O monumento da Batalha

Um artigo de D. Luiz Morote

D. Luiz Morote o illustrado jornalista do visinho reino, que ainda ha poucos dias honrou o nosso pais com a sua visita, em um dos seus seus ultimos e interessantes artigos que por falta de espaço não podemos traduzir na integra, referindo-se ao bello e glorioso monumento da Batalha e ao feito bellico que elle commemora, escreve os dois notaveis periodos, que desse primoroso artigo retalhamos e que provam o assombro e a enthusiastica admiração do intelligente e illustrado viajante ao visitar o soberbo e glorioso monumento da Batalha:

« E' assombroso para uma nação pequena e que acabava apenas de conquistar inteiramente a superficie limitada do seu solo, que chegasse a tão excelsa magnificencia. Por isso pode dizer-se sem hyperbole, que os monumentos que marcaram, por assim dizer, o principio e o fim do grande desenvolvimento dos esforços nacionaes dos portuguezes, são o edificio monumental da Batalha e os « Lusiadas », de Camões. Ambos estão sellados com o cunho do genio; ambos inspirados por imaginações ardentes, excitados pelo amor da gloria e da patria. Monumentos tão veneraveis não pódem refutar-se como estereis para as nações que os fecundou. Não são um pregão orgulhoso de glorias passadas, são um excitante moral de virtudes civicas ».

.....

« A Edade Media acaba em Aljubarrota; mas acaba para Portugal e não para a Hespanha. Esta é a philosophia d'aquelle feito historico: os lusitanos começaram antes de nós a Edade moderna!... Acaba a Edade Media portugueza em Aljubarrota: novos horisontes, vastas ambições, pensamentos ainda inconscientes de um grande provir, amadureciam escondidos no seio da nação formada, aclamada, baptisada com seu sangue. Chamava-a já a esperança tentadora da existencia de outros mares!... »

E finalmente, termina o seu interessantissimo artigo, com estas palavras: « E pensando em todas estas coisas, no heroismo da famosa *ala dos namorados*, na força que dá, ainda aos mais pequenos, o sentimento da independencia, dissémos o ultimo adeus ao monumento da Batalha, á formosa egreja de marfim.

Praça de touros

Por informação particular, sabemos que um grupo de rapazes de Coimbra, amadores tauromachicos, pensam em construir uma praça de touros nesta cidade e que para este fim projectam adquirir um terreno proximo ao alto da estação velha.

Oxalá que sejam felizes na sua arrojada iniciativa, e que a futura empresa consiga prosperar, para satisfação e lucro dos fundadores e attractivo e engrandecimento da cidade de Coimbra.

Viajem do rei de Espanha

A viagem a Paris do rei de Espanha realisa-se na primavera de 1905. O presidente Loubet irá a Madrid alguns mezes depois, provavelmente nos primeiros dias do outomno do anno proximo.

Morte d'um carrasco

Falleceu, ha dias, com oitenta e dois annos de idade, na sua pequena *villa* da rua de Bilancourt, em Paris — muito serenamente, segundo referem os jornaes — o executor de alta justiça, em França, Luiz Deibler.

Chamava-se esse homem tão conhecido do publico que costuma frequentar esses tristissimos espectaculos de execuções capitaes, Luiz Anatolio Estanislau Deibler e nascera em Dijon a 12 de fevereiro de 1823. A sua primeira profissão fôra a de marceneiro, exercendo-a, quasi como amador, durante alguns annos, até que a abandonou por completo em 1858, quando foi nomeado executor adjunto em Alger, cidade aonde fez a sua *estreia*.

Cinco annos mais tarde, succedeu ao pai, que tambem era carrasco em Rennes, e em 1871 foi chamado a Paris, graduado no posto de *ajudante de primeira classe* do carrasco, que então era um individuo chamado Roch, a quem por morte d'este, ficou definitivamente com o logar, que exerceu por muito tempo, até que conseguiu cedel-o a seu filho Anatole, que havia já alguns annos, o ajudava na sua repugnante tarefa.

Filho de carrasco, carrasco elle proprio, estava-lhe naturalmente indicado que tambem casasse, como casou, em 1862, com a filha d'um carrasco — o de Alger.

Deibler era uma d'essas tipicas figuras que, vistas uma vez, nunca mais esquecem. Baixo, magro, de phisionomia severa encaixilhada numa barba cerrada e grisalha, trajando sempre uma comprida sobrecasaca abotoada até ao pescoço, e o classico chapeu alto um pouco inclinado para a direita. Raro apparecia. A sua sinistra figura apenas era visivel nas occasiões em que a sua presença se tornava indispensavel. Ali, sobraçando sempre um inseparavel guarda-chuva e, ás vezes, empunhando uma lanterna de furta-fogo, desenvolvia uma enorme actividade, dando ordens em voz baixa e verificando a cada passo, se a guilhotina, para cujo aperfeiçoamento elle tambem contribuiu, funccionava ou não convenientemente.

Apenas acabava o *serviço*, recolhia-se a casa, d'onde raras vezes sahia, affirmando os visinhos que, na sua vida intima, era um homem honesto, de magnificas contas e excellente pai de familia.

A primeira vez que Deibler operou só, foi em 19 de maio de 1879, em Agen, não sendo, ao que parece, muito feliz na *estreia*. Tratava-se d'um individuo, chamado Lapzade, que, em 10 de novembro do anno anterior, assassinára o pae, a mãe e a avó a tiros de espingarda, retalhando-lhes depois os corpos a golpes de podão. O condemnado oppoz, porém, tal resistencia, que para o collocarem na guilhotina, foi necessario baterem-lhe repetidas vezes com a cabeça no pavimento para o atordoarem. Deibler deu, nessa occasião, provas de grande sangue frio.

A segunda execução foi a do policia Prévost — um *chefannes* que matára um ourives, cortando-lhe o cadaver em 78 pedaços, que ia lançando, isoladamente, nas boccas de lobo.

Depois d'estas succederam-se-lhe muitas outras, que estão ainda na memoria de todos, taes como as de Marchandon, Pranzini, Prado, o tenente Anastay, Vacher, Ravachol, Vaillant, Emilio Henry, Caserio Santo, etc.

A ultima foi a do italiano Carrara, que, como se sabe, de collaboração com a mulher, attrahira a casa um cobrador do Comptoir d'Escompte, assassinando-o e queimando o cadaver a fogo lento, no intuito de fazer com que desapparecessem os vestigios do crime.

Deibler deixa uma pequena fortuna, que conseguiu amontoar á custa d'uma vida methodica e economica.

Antonio Rodrigues Sampaio

Ha 22 annos — 13 de setembro de 1882 — falleceu em Cintra o vigoroso jornalista Antonio Rodrigues Sampaio.

Passa depressa o tempo, mas não deve passar tão depressa da memoria dos homens a recordação dos que tiveram a rija tempera de Antonio Rodrigues Sampaio.

Nos tempos que correm, estas saudosas invocações dos mortos são grande lição para os vivos!

Começam amanhã as matriculas para a escóla de pharmacia na Universidade. As respectivas aulas abrem, como todas as demais, no dia 17 de outubro.

A edade dos soberanos

Do *Galois*:

«Passou no dia 31 d'agosto do corrente anno o anniversario da rainha d'Hollanda, data que o seu povo festeja muitissimo, sendo esta rainha muito joven; mas o *record* da juventude pertence ao rei de Hespanha.

O monarcha mais edoso da Europa é o rei Christiano da Dinamarca, o qual deve celebrar no mez de setembro o 89.º anniversario.

Depois d'elle vem o rei Oscar, da Suecia, com 75 annos, que faz apenas alguns mezes de differença do imperador da Austria.

O rei Lepoldo, da Belgica, com 68 annos, o rei de Inglaterra com 62 annos, o sultão Abdul Hamid, com 61 annos, o imperador da Allemanha, com 45 annos, Nicolau II com 35 annos e o rei Victor Manuel, d'Italia, com 34 annos.»

Jantar intimo

Em Murtede, na aprazivel, luxuosa e esplendida vivenda, que alli possue o nosso querido amigo, valioso e distinco correligionario e importante negociante, industrial e proprietario, sr. Joaquim Pereira Machado, realisou-se no domingo ultimo, um magnifico jantar que aquelle nosso presado amigo e sua virtuosa esposa offereceram a alguns dos seus amigos mais sinceros e dedicados e ao qual assistiram quasi todos os membros da illustre e respeitavel familia Machado.

Ao jantar, que teve um caracter absolutamente intimo, que foi profusamente servido e que decorreu sempre na maior animação, compareceram entre outras pessoas os seguintes srs.:

Dr. Manuel Dias da Silva, illustrado professor da Universidade e digno presidente da Camara; dr. Manuel Pereira Machado, integerrimo magistrado de Penacova, com sua esposa e filhos; dr. Joaquim Gaspar de Mattos, distincto advogado e tabellião nesta comarca; dr. João Pessoa de Figueiredo, distincto medico em Cantanhede, com sua esposa; dr. Lino Pereira Machado, delegado na comarca da Louzã, e esposa; Francisco Maria de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez, vereadores municipaes; rev.º Nora, parocho da freguezia de Murtede, etc., etc.

Por motivo imprevisto e forçoso, não poude comparecer o nosso querido amigo, distincto lente de medicina e digno chefe do partido progressista local, sr. dr. Antonio de Padua.

Ao *toast* trocaram-se affectuosissimos brindes, visando quasi todos especialmente em saudar a illustre e distincta familia Machado.

Findo o jantar e quando os convivas fumavam e cavaqueavam no jardim, compareceu de surpreza a *tuna* de Murtede, composta toda ella por artistas e trabalhadores da localidade, que com a melhor correcção executaram deliciosamente alguns numeros de musica pelo que foram muito applaudidos.

Pelas 11 horas da noite retiravam para Coimbra, os convidados, que d'aqui tinham ido expressamente, enlevados pela penhorante amabilidade com que foram tratados e saudosos por abandonarem a aprasivel e admiravel vivenda do nosso querido amigo Joaquim Pereira Machado.

Registo do "Tribuno Popular,,

Passa hoje o anniversario natalicio do digno lente cathedratico da faculdade de medicina dr. Adriado Xavier Lopes Vieira.

*

Partiu da Figueira da Foz para a sua casa em Oliveira do Hospital o nosso presado amigo sr. conselheiro Francisco Cabral Metello.

*

Está no Luso o deputado sr. Augusto Sousa.

*

De regresso da ilha do Fayal, já se encontra na sua casa da Figueira da Foz, o nosso distincto amigo e illustre advogado, dr. Francisco Lopes Guimarães.

*

Partiu no dia 10 do corrente em viagem de recreio para o Algarve, sua terra natal, o nosso presado amigo, distincto advogado e notario publico sr. dr. Eduardo da Silva Vieira.

*

Fez ontem 11 annos o galante menino e estudioso alumno do lyceu de Coimbra, Antonio Areosa Correia da Cruz, filho do nosso sympathico amigo e illustrado official de infantaria 23, capitão José Coelho Correia da Cruz e neto do bemquisto negociante e proprietario sr. Antonio Duarte Areosa.

A' intelligente creança e a toda a sua familia as nossas felicitações.

*

Partiu para a Figueira da Foz, com sua extremosissima mãe, dilecta irmã e sobrinhos, o nosso querido amigo e distincto clinico dr. Annibal Ferreira da Costa Maia.

*

Retirou da Figueira da Foz para a sua quinta de Valle de Figueiras, em Coselhas, com sua esposa e filhos, o nosso querido amigo e illustrado lente da faculdade de mathematica dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

*

De Vizella regressou a Coimbra, o illustrado lente da faculdade de direito, dr. Guimarães Pedrosa.

Despachos de justiça

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio nesta comarca, o sr. dr. Alberto Pinto Gouveia, e o sr. dr. Couto e Sousa, juiz na comarca de Arganil, foi collocado no quadro da magistratura.

Carta de Cabanas

12 de setembro.

Foi deveras imponente o enterro do nosso amigo padre Antonio Ramos. Todos os habitantes d'esta populosa terra se dirigiram logo de manhã para a porta da sua residencia esperando a hora da saida para a egreja; a essa hora todo o povo em massa acompanhado da philarmonica *Cabanense*, seguiu o cadaver até á egreja, prestando-se assim justa homenagem não só ao finado, mas a toda a sua familia, vendo-se assim quanto esta é respeitada. De fóra vieram tambem muitos amigos, vendo-se alli todas as pessoas mais importantes do concelho.

Houve officios de corpo presente achando-se a classe ecclesiastica representada por 24 sacerdotes.

Quando o cadaver estava para baixar á sepultura appareceu o sr. dr. Teixeira d'Abreu, que tinha chegade havia poucos minutos no comboio e ao receber a triste noticia para alli se dirigiu a fim de dizer o ultimo adeus ao seu amigo de infancia. O seu brilhante discurso commoveu todos os assistentes.

— Um empregado da linha ferrea da Beira Alta mantinha relações amorosas com uma guarda da mesma linha. A mulher d'aquelle uma noite d'estas, como o marido se demorasse, eram 11 horas da noite, muniu-se d'uma machada, e, fazendo-se acompanhar d'um filho menor, dirigiu-se pora a casa da dita empregrda esperando que o homem saisse. Logo que elle saiu ella increpou-o e entrando em casa da amante do marido atirou-se a ella á machadada deixando-a ficar em mau estado.

Foi presa e entregue ao poder judicial.

— Grassa aqui com grande intensidade uma doença na raça suina. Diz-se que é o *mal rubro*. O que é certo é que o animal atacado succumbe em 24 horas, e são atacados de preferencia os chamados porcos d'engorda.

— Hoje tem chovido bastante. Já que não veio quando melhor podia fazer, oxalá que agora não cause bastantes prejuizos.

— Começaram já as pequenas vindimas.

* * *

Falsa denuncia

Ha dias foi dada á policia uma denuncia contra Maria d'Assumpção, casada e moradora no Chão do Bispo, accusando-a, por simples suspeita, de haver dado á luz uma creança que ninguem lhe via, parecendo por isso que a tivesse feito desapparecer.

Foi a mulher presa para as competentes averiguações, e como sustentasse com firmeza a sua inteira innocencia, foi remettida á cadeia com participação ao poder judicial, ainda pela circumstancia de mais ou menos a comprometterem declarações d'uma enteada, que disse tel-a visto em certo dia, após terem estado no rio a lavar, sahir de traz d'uns salgueiros com a roupa levemente ensanguentada. Apezar d'isto a mulher protestava a sua innocencia, e, de facto, protestava-a com verdade, como o acabou por demonstrar este caso:

Domingo, cerca das 5 horos da tarde, queixava-se ás suas companheiras na cadeia de sentir-se bastante incommodada, e d'ahi a pouco abortava.

Chamado o clinico sr. dr. Delphim Miranda, analysou a mulher e o feto, concluindo que elle devia ter uns tres mezes de gestação, e indicando a necessidade de a mulher ser conduzida immediatamente ao hospital, visto não haver na cadeia enfermaria.

Succede então que tendo ella abortado no domingo, 11, e havendo a denuncia sido dada nos seis dias antes, ella não podia ter dado á luz uma creança que tivesse feito desapparecer. Em que se fundamentaram então os denunciantes? O caso de sahir ensanguentada de traz dos salgueiros, já ella explicára, e um exame medico para verificar-se a veracidade d'essa explicação, talvez tivesse poupado á innocente accusada o desgosto de ser internada na cadeia, e ainda o descredito que sobre ella começou a pesar. Porque, dava-se de mais a mais a circumstancia de se achar ausente em Lisboa o marido, que foi logo chamado.

Ainda d'essa particularidade a justificou o aborto, pois que sendo o feto de tres mezes, nenhuma suspeita de mau proceder póde ficar sobre ella, uma vez que ainda não havia dois mezes que o marido tinha sahido para Lisboa.

E agora trata elle de saber quem são os autores da denuncia, que parece ter partido de visinhos, na disposição de pedir-lhes por ella as devidas contas.

Interessan'e historia

Orientado pelo annuncio de uma Agencia matrimonial da rua Rennes, em Paris, em que informa que ha «meninas e viuvas com dotes entre 500:000 francos e um milhão», um belga que disse chamar-se Constante Forge, apresentou-se como cavalheiro casadoiro, mas, para poder dar o nó precisava dos repectivos papeis.

Nada mais facil: bastava-lhe escrever ao burgo-mestre de Strepy-Bracguies, no Hainaut, sua terra natal. E escreveu. A resposta, porém, não foi a que elle esperava: Mr. Constante Forget nascera em Strepy, mas ahi continua vivendo com sua esposa e tres filhos.

A pessoa que tomou o seu nome deve ser um individuo que, ha uns tres annos, lhe roubou uma mala contendo papeis de familia.

O protenso casadoiro foi logo catrafilado pela policia.

Fallecimentos

Ainda não se havia apagado da memoria de todos que a conheciam, a impressão que lhes causou a morte inesperada da sr.ª D. Mabilia Adelaide das Neves, proprietarta do *Hotel Mabilia*, de Vizeu, e já hoje temos da lamentar, com profunda magua, o fallecimento, hontem, de seu marido sr. Frederico Pires, cavalheiro digno dos maiores respeitos.

Estes dois dolorosos acontecimentos vieram prejudicar os projectos de casamento de seus filhos srs. drs. Antonio Pires e Alfredo Pires, ainda no mez corrente, com duas distinctas senhoras de Pinhanços.

A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

*

Falleceu na semana ultima, na povoação da Boiça, freguezia de Ceira, onde estava a ares, a sr.ª D. Maria do Nascimento Silva, viuva de Gomes da Silva, commerciante que foi nesta cidade, e mãe extremosa do sr. João Gomes da Silva, considerado empregado no cartorio do 4.º officio.

Senhora de acrisoladas virtudes, a sua morte foi bastante sentida por todas as pessoas que a conheciam, tanto mais porque, avaliando o amor filial que lhe enchia o coração, calculam a dôr intima que a avassalou ao avisinhar-se a morte, pensando na sorte de seus dois unicos filhos e que ainda não attingiram a maior idade.

Ao sr. João Gomes da Silva, cuja dôr immensa pela falta de sua mãe podémos já avaliar, enviamos sentidos pesames.

Missa

Resa-se na Sé Nova, na proxima quinta-feira, 15 do corrente, pelas 9 horas da manhã, suffragando a alma da sr.ª D. Maria Augusto de Macedo da Camara.

Faculdade de philosophia

A reforma que esta faculdade pediu ao governo, como ha pouco noticiámos, a bem da sua acção no ensino, é baseada no seguinte:

1.º Que sejam postos desde já a concurso os dois logares de demonstradores, creados pelo decreto de 24 de dezembro de 1901.

2.º Que seja creado um logar de preparador, com o ordenado annual de 360$000 réis, para ajudar o ensino pratico da chimica e da analyse chimica.

3.º Que seja dotado com mais um servente o laboratorio de chimica.

4.º Que a direcção das obras publicas de Coimbra seja autorisada a adaptar mais uma sala da Universidade para manipulações e exercicios de chimica mineral e organica.

5.º Que seja augmentado o pessoal menor, insufficiente em todas as sessões da faculdade.

6.º A concessão d'um subsidio extraordinario para a acquisição do material de ensino.

7.º Que a dotação do observatorio metereologico seja augmentada com a verba necessaria para poder ser feita a regular publicação das suas observações metereologicas e magneticas.

A' caça de salteadores

Vindo no comboio das 6 horas da manhã d'hontem, chegou o esta cidade e deu entrada no hospital, ficando em tratamento na 3.ª enfermaria, um homem de Travasso de Pombal — Antonio José — que soffreu um desastre sério e que só por muita felicidade o não matou.

O administrador do concelho de Pombal recebia repetidas queixas de assaltos e roubos, feitos a transeuntes que passavam no sitio do Val da Silveira, entre aquella villa e o Louriçal, por um bando de salteadores que alli se acoitavam, e que tinham feito já tambem varios assaltos a habitações e propriedades circumvisinhas. Pensou, então, o administrador em dar caça aos bandoleiros, e reunindo um certo numero de cabos de policia, partiu com elles na manhã de ante-hontem, armados de espingardas caçadeiras, a bater o coito. Tinham dado começo á tarefa quando a espingarda d'um dos cabos se disparou por desastre. A uns 14 passos de distancia d'elle ia o Antonio José que entrou no hospital, e que foi attingido pela carga no braço direito junto ao cotovello, desviando-se-lhe ainda para a ilharga e para o ventre uma porção de bagos de chumbo, que era n.º 1, bastante grosso, por consequencia.

O desastrado incidente poz logo termo á *caçada*.

O ferimento do braço, comquanto exija cuidados, não envolve perigo de maior; os demais são sem importancia.

Contra os celibatarios

Em Salem, cidade dos Estados Unidos, as mulheres casadeiras da população reuniram-se para protestar contra a indifferença dos celibatarios pelos encantos do casamento.

A assembleia decidiu redigir um projecto de lei tributando annualmente os celibatarios de mais de vinte e cinco annos com um conto de réis, devendo tambem perder todos os direitos civis.

Quando se tratava de enviar esta proposta ao parlamento, uma das assistentes manifestou o receio de que, se tal imposto fosse ávante, a parte masculina da população que fosse celibataria, emigrasse.

Em vista d'um tão bem fundado receio, tiveram que guardar o projecto, engulir o protesto e limitarem-se a chorar o egoismo dos homens.

Que decepção!

Morte por suffocação

Da direcção da morgue acaba de ser enviado ao commissariado o relatorio da autopsia feita ao cadaver duma creança de nove mezes que, segundo o mesmo relatorio morreu asphixiada por suffocação, não dando em todo o caso a autopsia indicios que façam suspeitar a existencia de crime, sendo a morte explicada assim:

A mãe, Maria de Jesus, casada e residente no logar da Lamarosa, tendo de sair de casa com pequena demora, deixou sobre a cama a creança que, rebolando-se, foi ficar entallada entre o enxergão e a parede, mas envolvida em roupa de modo que se deu a suffocação.

Desgraçada consequencia, pois, duma imprudencia.

O sr. Joaquim Belford vae ser nomeado agente commercial de propaganda dos nossos vinhos no Brazil.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 14

1707 — Sae do Tejo uma nau, que conduzia o conde de Villa Maior, embaixador de D. João V, que ia encarregado de pedir para seu Amo a mão da Archiduqueza de Austria, D. Marianna, filha do imperador Leopoldo I.

1794 — Perde se a nau *S. Raphael* á entrada de Portsmouth.

1808 — Sob a direcção e commando de sir R. Wilson, general inglez, organisou-se na cidade do Porto a Leal Legião Lusitana, que mezes depois foi destroçada em Carvalho de Este pelo exercito de Soult.

1833 — O marechal Bourmont, commandante em chefe das tropas realistas que cercavam Lisboa, ataca a direita das linhas de Lisboa. O exercito realista é repellido.

15

1566 — Chega a Gôa a armada de 4 naus que saira de Lisboa a 16 de março.

1808 — E' nomeado ministro da marinha D. Miguel Pereira Forjaz.

1854 — Chega a Lisboa o vapor *Mindello*, trazendo a seu bordo o rei de Portugal D. Pedro V, e seu irmão o infante D. Luiz, que tinham partido para o estrangeiro no dia 28 de maio. O *Mindello* ficou de quarentena, desembarcando os viajantes no dia 17.

16

1641 — Entrou no Tejo uma esquadra hollandeza com o fim de auxiliar a independencia de Portugal.

1792 — Foram roubadas do deposito denominado *Guarde meuble*, em Paris, muitas joias, entre as quaes os dois famosos diamantes conhecidos pelos nomes de *Sancy* e *Regente*.

1820 — Revolução em Lisboa.

1899 — As tropas portuguezas da provincia de Angola derrotam, com graves perdas, o gentio do Libôbo.

Agradecimento

Tendo sido acommettido d'um violento ataque de eryzepela fui tratado pelo ex.mo sr. dr. Armando Gonçalves, que usando dos superiores recursos do seu muito saber debellou em pouco espaço de tempo a grave doença, tratando-me com uma solicitude e carinho, e com tanto desinteresse, a mais não poder ser, que jámais esquecerei acção tão cavalheirosa e altruista.

Digne-se v. ex.ª relevar-me este desabafo que vae certamente feri-lo na sua modestia; porém eu não podia conservar-me silencioso, visto que não posso manifestar o meu reconhecimento por outra forma. Peço, portanto, a sua ex.ª se digne acceitar o meu agradecimento, pedindo lhe desculpa da minha ousadia.

Aproveito este momento para tambem tornar publico o meu reconhecimento de gratidão para com o meu bom compadre e amigo sr. Antonio das Neves Machado, pelo interesse que tomou pelo meu restabelecimento, devendo tambem aos seus bons officios o tratamento pelo ex.mo sr. dr. Armando Gonçalves.

Igualmente agradeço a todos os amigos que me visitaram durante a doença e aos que procuraram saber da minha saude.

Antonio José Pinheiro.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.º 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de pitch-pine

No dia 26 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

Madeira de pitch-pine

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 5 de setembro de 1904.

Pelo director geral da companhia,

O engenheiro sub-director,

Augusto Luciano S. de Carvalho.

ANNUNCIOS

EDITAL

GUILHERME ALVES MOREIRA, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra:

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 15 do corrente mez, as contas da receita e despesa da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, qualquer reclamações ou observações escriptas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 10 de setembro de 1904.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
" AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR....	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, flanças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre flanças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:031 Sabbado, 17 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 155

COIMBRA

AINDA AS MANOBRAS

São passados já dez dias sobre as famosas manobras militares, e ainda não affrouxou sensivelmente o ardor com que na imprensa tem sido profligado o festeiro mór da mavortica pantomima do Bussaco, o pomposo general Festas.

A campanha iniciada na imprensa politica contra o immortal heroe de Trajouce dia a dia se vae robustecendo e ganhando interesse com a revelação sensacional de successivos actos de inepcia e incuria da parte dos dirigentes do nosso exercito, e mui particularmente do titular da pasta da guerra, a quem cabe a mór parte das responsabilidades do enorme fiasco do Bussaco.

O assunto, á primeira vista de restricto interesse, pois diz respeito a um ramo de conhecimentos de exclusiva competencia dos technicos e profissionais, começa de vulgarisar-se excepcionalmente, preocupando as attenções de todos, num crescendo de curiosidade, que não é infelizmente muito lisongeira para o principal protogonista da sensacional acção.

E' que na quixotesca fantochada do Bussaco, tão singularmente preparada para gaudio dos *touristes* avidos de sensações extravagantes e para decorosa justificação de habeis *manobras* financeiras no ministerio da guerra, trouxe ao nosso conhecimento tão dolorosas revelações sobre a organisação dos serviços militares e sobre a incapacidade dos dirigentes do exercito, que a ninguem se pode tornar indifferente um assunto, que tão estreitamente se prende com o nosso decoro patrio e quiçá com a nossa existencia politica.

E com effeito. Da espetaculosa concentração de forças militares no Bussaco não só se auferiu a dolorosa e deprimente certeza de que o nosso exercito, tal como está organisado, é absolutamente impotente para repellir qualquer attentado, por mais insignificante que seja, á nossa independencia, como tambem se houve o conhecimento, não menos doloroso, posto que mais conjeturavel, attenta a tradicional desmoralisação na gerencia dos negocios publicos, da incuria e desleixo, da miseria e mesquinhice em que se encontram os serviços militares no nosso país.

Depois do monumental insuccesso das operações militares nos ultimos exercicios, a ninguem é licito duvidar de que no nosso exercito, onde apesar da interferencia da veniaga politica, que tão lamentaveis resultados tem causado na selecção profissional, ha ainda officiais distintissimos, se nota entretanto a falta de tudo o que é indispensavel para dar a essa collectividade a firmeza e a homogeneidade, a força e o prestigio, que necessarias se tornam para justificar a sua existencia e sancionar os sacrificios que ella custa.

E' dura e triste esta affirmação, mas traduz infelizmente a verdade.

O exercito portuguez não sómente está desprovido de munições e armamentos, de material e pessoal, necessarios para lhe garantir qualquer successo numa acção militar, como tambem pela presente organisação se encontra impossibilitado de oppôr uma rapida defensiva a qualquer incursão bellicosa de hostes inimigas. E entretanto o país faz o sacrificio annual de 7.000 contos, que bem necessarios se tornavam para fomentar o nosso desenvolvimento material, para melhorar os serviços publicos e introduzir no nosso meio social condições de progresso e vitalidade, que bem licito seria esperar da intervenção do Estado. Mas não sómente o dispendio desses 7.000 contos a avolumar o nosso deficit torna precaria a nossa situação financeira, como tambem serve de pretexto para nos expôr á irrisão do estrangeiro, que não deixará de lançar uma nota de desprezo no commentario azedo dos festejos — que outro titulo mais amavel não encontramos para cognominar a foliona contradança do Bussaco — organisados em honra de Marte e para descontinuação na monotonia dos veraneios, pelo gentil e heroico vencedor de Trajouce e Criz.

Que o país agradeça ao sr. Pimentel Pinto mais este motivo para o desprestigio com que é recebido o nome portuguez em terras estrangeiras.

A' compita

Do nosso collega *O Jornal da Manha:*

«O sr. ministro das obras publicas corria a visitar qualquer terra do paiz, onde previamente recommendara aos seus amigos que tivessem musica e foguetes.

Logo o sr. ministro da guerra determinava que uma lapide fosse collocada, em que o seu nome se destacasse em lettras garrafaes.

As visitas do primeiro foram tantas, tantas, tantas. que elle já parecia um redemoinho.

As lapides do segundo foram em tal abundancia, que já tomavam o caracter de uma assoladora calamidade.

Nesta competencia ganhou o primeiro.

O das lapides desistiu e passou a visitar carreiras de tiro.

Logo o primeiro mudou de rumo e, de polainas e polvorinho, fez-se caçador.

Os dois ministros corriam então de automovel por essas estradas que até pareciam meteoros.

Ia o da guerra, que nem uma locomotiva a toda a força, para Mafra; logo o das obras publicas marchava para Aveiro, e era uma chacinada de coelhos e perdizes que até o mundo se assombrava.

Assim andaram muito tempo.

Alfim, cançados, convenceram-se que não havia meio de um ficar vencedor.

E então não desistiram de passear. Isso bolia-lhes com os nervos.

Mas houve reconciliação sincera e combinaram passear juntos

Lá vão agora os dois para Alcochete inaugurar uma carreira de tiro».

Se ao menos, andando juntos, a viagem ficasse um nadinha mais em conta...

Mas elles não podem andar juntos por muito tempo: é preciso destrinçar a *popularidade* de cada um, não vá o caso crear-lhes embaraços na distribuição das *benesses* aos amigos politicos pelo trabalho dos vivas e foguetes.

A' 2.ª circumscripção escolar, de Coimbra, foi mandado organisar os processos para creação de escolas nas freguezias de Arcozello das Maias. concelho de Oliveira de Frades; de Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, e de Escorquella, concelho de Tornancelhe.

A repressão do jogo

Quando ha poucos mezes lançavamos nesta folha algumas considerações, tendentes a demonstrar a ineficacia das medidas repressivas do jogo na estação estival e a preconizar a necessidade de regulamentar convenientemente a esta vulgarisadissima forma de viciosidade — vá o termo, em verdade incorrecto, em obsequio á convencional austeridade d'algum leitor mais sisudo — longe do nosso pensamento estava a suspeita de que a tão curta distancia e em tão breve decorrer de tempo, acontecimentos de interessantissima narrativa, viriam tão concludentemente corroborar a nossa desassombrada opinião, em profundo despeito de incoherentes catões, mais uma vez expostos ao ridiculo de retratação vergonhosa e d'uma incongruencia bem lamentavel nos seus actos publicos.

As engraçadas peripecias ha pouco succedidas na Figueira da Foz com a prohibição do jogo, declamada marcialmente em plena rua, com abundancia de gestos mavorticos, e não menos affluencia de palavras tremebundas, novo ensejo proporcionaram para as apreciações hilariantes dos ocios balneares, com justificado desprestigio de imprudentes funccionarios, que á sua inexperiencia mais uma vez immolaram a intransigencia bem desejavel de resoluções terminantes e, o que é mais para lamentar, o bom nome, o decoro e quiçá a auctoridade de subordinados, que em obsequio á sua posição e ao indispensavel prestigio do seu cargo, bem mereciam ser poupados ao dissabor de verem inutilizados os seus esforços e desmentidas as suas palavras, para gaudio de criticos irreverentes na justiça das suas apreciações.

Bem melhor seria que á experiencia e madura determinação das auctoridades superiores podessem ser alheias estas ridiculas fantochadas da repressão do jogo, para que se não fornecesse motivo á incontinente expansão da jocosidade balnear, e pretexto para o accentuado desconceito que vae cercando o nome de algumas esperanças em via de fallencia neste pequeno meio de iconoclastas e demolidores.

ESPINHOS

Sob esta epigraphe publica o *Jornal da Manhã* as seguintes judiciosas palavras:

«A missão de governar será ámanhã mais suada do que foi hontem. Não valeram conselhos amigaveis ou iradas advertencias aos que aggravam ha quatro annos, ora por incuria ora por dileberado proposito de anarchisar, o debilitado organismo social. Não se tem cuidado honestamente do bem publico, mas só do engrandecimento d'um partido e do embelezamento d'um homem. Os sapateiros regeneradores teem ido todos muito além da chinella. E esta febre de nobilitar pygmeus e de honrar deshonrados tem um caracter epidemico. Em tempos não muito longiquos os grandes logares eram mercê dos grandes homens, e não se agastavam os de menor entendimento e mais apoucados trabalhos com a modesta paga a que só tinham direiro. Não assim agora. Todos se inculcam mais do que são e requerem, senão exigem, mais do que merecem.

E escutam-n'os, e attendem n'os. Aos primeiros logares subiram muitos sem sciencia nem consciencia, e se mais houvera mais seriam os prebendados. Não aconteceria assim se o partido regenerador não fosse cortado em dois bandos ou se, quando o acontecimento se feriu, o governo entregasse a sua demissão.

As ambições incharam em todos os peitos, tanto maiores quanto mais crescida era a necessidade de gentes no bando que ficou de cima. E de assombro em assombro vem o paiz ha quatro annos. Os regedores quizeram ser administradores, os administradores apresentaram-se para governadores civis, os governadores civis são descontentes por não sobraçarem uma pasta ministerial.

Eis triumphantes a ignorancia e o cynismo. Depois, as massas extensas e compactas dos mais humildes pretendentes bateram com o coto das lanças eleitoraes nas escadas dos ministerios a exigirem empregos e ameaçando com a deserção. Eil-os tambem refastelando-se nos cofres do Estado!

Não eram os ministros espiritos sobranceiros á vaidade do cargo e, ainda que alguns bemquistos com a probidade, houveram de curvar-se ás imposições da multidão sofrega e insaciavel. Conhecida a tolerancia com maiores criminosos, não ficava auctoridade para repellir os que o não haviam sido tanto.

Mas póde durar sempre este systema de governar o paiz?

Nem deve, nem póde.

E então que attribulada existencia não vem a ser a do ministerio que succeder ao actual!

Defronta-se com dois caminhos. Um que conduz ao que estão trilhando os regeneradores, ao alargamento das secretarias, ao esbanjar louco, ao desprezo pela lei. O outro vae direito á economia escrupulosa, ao respeito religioso pelas leis, á necessidade impreterivel de rasgar milhares de despachos inuteis.

Não será de rosas a vida do futuro ministerio. Se conserva o que encontra, os correligionarios quererão tambem o que a outros de menor valia foi dado; se destroe a obra largamente generosa e perdularia d'estes quatro annos terá de arcar com inimigos esforçados e topará em tremendas difficuldades.

Não é empreza para homens vulgares.

Fazemos estas ligeiras considerações só para que todos os espiritos desapaixonados e amantes do seu paiz vejam quão dura será a missão de governar em meio da pavorosa anarchia que tudo avassalou.

Por isso, aos homens do ministerio de ámanhã póde applicar-se a cançada phrase do Capitolio e da Rocha Tarpeia. Afundar se-hão no desprezo publico, deixarão honrada memoria das suas acções, seguindo um ou outro caminho.

Teem agora este veneno os espinhos do poder.

Illuminação da cidade

O sr. ministro do reino approvou o projecto de accordo entre a Camara Municipal e a Companhia Conimbricense de illuminação a Gaz, cujo respectivo contracto termina em 30 do corrente mez, passando a camara a ter intervenção directa na exploração e administração dos respectivos serviços, visto o mallogro do contracto approvado por decreto de 25 de agosto de 1903 para o fornecimento da illuminação pela electricidade, por abandono da concessão respectiva.

Para este effeito foi a mesma camara auctorisada a alienar inscripções no valor de 22:050$000 réis nominaes, sendo o seu producto applicado ao pagamento da contribuição de registo e amortisação parcial da indemnisação á Companhia Conimbricense, pelo valor fixado arbitralmente das fabricas, terrenos, apparelhos, utensilios e quaesquer outros materiaes ou obras pela mesma adquiridos para o fabrico e fornecimento do gaz, ficando obrigada, como já dissemos, a pagar o restante em 12 mezes ao juro de 6 % ou 8 % e mesmo 10 % se, em caso de força maior, ficar em debito alguma quantia n'aquelle praso.

Passou hontem o anniversario do nosso presado collega *O Mundo*, um dos mais acerrimos propagandistas do ideal republicano em Portugal.

Ao illustre collega sinceras felicitações.

As jornalistas do Canadá

As mulheres jornalistas representando a imprensa canadiense, foram á Exposição de S. Luiz numa carruagem especial posta á disposição das «miss» pelo jornal *Canadian Pacific*.

Partiram de Montreal no fim de junho. Foram recebidas com grandes honras em S. Luiz e Chicago.

Estas damas eram em numero de 20 e representavam os grandes jornaes de Quebec, Montreal, Ottawa, Toronto e Winnifug.

Esta viagem, feita unicamente por mulheres jornalistas, merece ser registada nos annaes femininos, pois mostra bem o movimento intellectual que vae no Canadá.

Atheneu Commercial

Esta sympathica aggremiação fez distribuir circulares pelos seus associados convidando-os a tomar parte na recepção que os empregados no commercio da Figueira da Foz fazem aos seus collegas do Porto, que alli devem chegar, em viagem de recreio, no dia 25 do corrente.

A sahida para a Figueira é ás 6 horas da manhã, podendo todos os associados que queiram acompanhar a direcção, requisitar até ao dia 24, o seu bilhete de identidade na praça do Commercio, 59, 1.º andar.

O Atheneu offerece aos seus collegas do Porto uma linda pasta de velludo, obra primorosa do sr. Martins Ribeiro, com ourivesaria nesta cidade.

*

O Atheneu Commercial, ao ter conhecimento da morte de Antonio Paixão, o mais strenuo defensor do descanço dominical e um dos que mais se salientou na propaganda pelo principio associativo, reuniu para enviar á Associação dos empregados no commercio do Porto um telegramma de condolencias e delegar em seus collegas d'aquella cidade a representação do Atheneu no funeral do desditoso moço.

Carta de Cabanas

15 de setembro.

Chegou a esta terra o nosso presado amigo dr. João Marques dos Santos, laureado alumno do 5.º anno medico que vem substituir temporariamente o sr. dr. Francisco Maria da Cunha, digno facultativo municipal que em breve segue para a sua casa de Villela.

— Acompanhados de suas familias encontram-se entre nós os srs. dr. José de Sousa Mendes, meretissimo juiz de direito em Ancião; dr. Silverio Maximo de Figueiredo Lobo, distincto advogado dos auditorios de Pombal, e o sr. capitão Pinto, de infanteria.

— Parte brevemente para a Figueira da Foz o nosso presado amigo dr. Pedro Miranda.

— Ha est'anno por aqui muito pouca caça. Os devotos de Santo Humberto não encontram occasião de *fazer um gostinho ao dedo*. Tem apenas apparecido mais codornizes que o costume, tendo já sido abatido grande numero d'estas deliciosas aves, no que se tem distinguido os nossos amigos João Martins e João Miranda.

— Proseguem activamente as vindimas, prevendo-se uma colheita muito superior ao que se julgava.

* * *

Doença mysteriosa

Manifestou-se, entre a população londrina, uma enfermidade bastante especial e que intriga immenso o mundo medico. Assemelha-se á influenza por certos symptomas: defluxo, cansaço geral e necessidade de repouso; mas os pacientes attingidos pela nova doença são, durante a noite, victimas de insomnias, ao passo que, durante o dia, estão numa semi-somnolencia.

Todas as classes da sociedade são dominadas por esse novo mal, contando-se já milhares de casos. Segundo affirmam algumas notabilidades medicas, semelhante doença teria por causa os fortes calores soffridos este estio na cidade de Londres e aos quaes a população da metropole não está habituada. O melhor remedio descoberto até aqui contra esse mal é uma curta residencia junto das costas maritimas.

E' possivel que a therapeutica seja boa; infelizmente, porém, não está ao alcance de todas as bolsas.

A Virgem de Setembro

Traduzimos do *Heraldo de Madrid* a seguinte interessante noticia:

« A Virgem do Carmo abre, com chave de ouro, o regosijado periodo das festas de verão, que animam as fainas campestres das colheitas; na Virgem de Agosto chegam ao seu cumulo essas solemnidades que se celebram em todas as comarcas de Hespanha, as quaes hoje terminam com a commemoração da Natividade de Nossa Senhora ou a Virgem de Setembro, como se diz geralmente. E quando se celebra esta festividade já está mettido o trigo nos celeiros e a eira limpa. A terra descança depois de haver dado as suas colheitas, e principiam as fainas das vindimas, que levarão os cachos para o lagar, afim de produzirem o vinho.

Pão e vinho. O principal alimento do homem, que devia abundar em todos os logares e que constitue um elemento de riqueza para uma nação agricola, quando o exito corôa os esforços do rude e infatigavel cultivador da terra!

Como hoje ha mais treguas para o descanço, as festas e romarias que se celebram são mais e mais animadas. A Virgem de Setembro, com uma infinidade de advogações, é patrona da maior parte dos povos da Peninsula, e hoje ha folguedos populares tanto nos vales e montanhas do Norte como nas veigas do Meiodia. Muito pouca sorte tem o toureiro que, n'esta data, não tenha que trabalhar, e muito modesto é o povo onde se não deitem foguetes!

Os asturianos, residentes em Madrid, celebram a sua festa á Virgem do Porto, e as margens do Nanzanares animam-se mais do que em qualquer outro dia festivo, com os sons da gaita e os estalidos das garrafas de espumante cidra.

Os camponezes dos Pidal, dos Mon, do visconde de Campogrande, do marquez de Camposagrado e do grande e inolvidavel Campoamor são numerosos em Madrid, e, por isso, é a de hoje uma das mais regosijadas festas que se celebram.

O immortal Castelar, que nasceu em Cadiz a 8 de setembro de 1832, solemnisava especialmente este dia do seu anniversario natalicio, evocando a recordação das festas á Virgem nos povos do Levante, onde decorrera a sua infancia, sobretudo em Elche e em Elda. O verão official póde dar-se por terminado, ainda que faz muito calor e continúa o verão da gente rica. »

Pensão Montanha

Depois duma demora de quatro dias nesta cidade, deve regressar na terça feira á Serra da Estrella o nosso presado amigo e distincto solicitador na comarca de Coimbra, sr. Manuel Mendes Pimentel, um dos proprietarios do importante *Kure hotel*, o mais bem montado naquella altitude.

O nosso amigo demora-se ainda na Serra da Estrella até fins d'outubro não só porque a administração d'aquella casa assim o reclama, mas porque deseja restabelecer-se por completo da grave enfermidade que o accometteu e de que felizmente já se encontra quasi restabelecido, pode dizer-se bom, para o que terá contribuido bastante o rigoroso tratamento observado na *Pensão Montanha*, e a cuja direcção preside, com intelligencia e reconhecido saber, um distincto medico com larga pratica de cura de affecções pulmonares, adquirida em Davos-Platz, na Suissa.

Assim o attesta o numeroso concurso de doentes alli alojados, muitos dos quaes, satisfeitos com os resultados colhidos o anno passado, lá permanecem novamente para o complemento da cura.

As installações da *Pensão Montanha* estão, por virtude da afluencia de doentes, sendo ampliadas consideravelmente, trabalhando os seus proprietarios Luz & Pimentel em dota-la, quanto ser possa, com todos os melhoramentos dia a dia observados e recommendados pela moderna sciencia, tanto pelo que diz respeito ao tratamento clinico como á parte hygienica.

Registo do "Tribuno Popular,,

Partiu para a Figueira da Foz, com sua familia o illustrado lente cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

*

Faz amanhã annos a ex.ma sr.ª D. Lucilla Trindade Coelho, esposa do distincto escriptor e digno delegado em uma das varas de Lisboa, sr. dr. Trindade Coelho,

Parabens.

*

Acha-se em Coimbra, na sua quinta das Canas, o illustre advogado sr. conselheiro José Dias Ferreira.

*

Na proxima segunda feira, 19 do corrente, passa o anniversario natalicio do conceituado negociante e nosso presado amigo e assignante sr. Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.

Fallecimento

Foi sepultado hoje, o sr. Francisco Barata Bastos, com estabelecimento de barbear na rua das Sollas, e socio activo da corporação dos bombeiros voluntarios.

Era geralmente estimado pela extrema bondade que o caracterisava, sendo por isso a sua morte devéras sentida.

A' familia enlutada os nossos sinceros pezames.

POR CAUSA DE UMA CHÁVENA

RUSSOS, JAPONEZES E ALLEMÃES

Dizem de Koenisberg, em data de 7 do corrente mez: « Um grande armazem de porcellanas d'esta cidade acaba de ser theatro de uma scena comica que se prende com a guerra russo-japoneza.

Uma fregueza moscovita chegou ali e, antes de escolher qualquer objecto, fez que lhe mostrassem numerosas mercadorias. Por fim, a caixeira da loja, já muito cansada, mostrou-lhe uma chavena japoneza de grande valor. A russa deixou-se dominar por uma extrema colera e, agarrando na chavena, atira com ella ao chão, fazendo-a em mil pedaços e exclamando com emphasis:

— Esta é que devia ser a sorte d'esses malditos japonezes!

A caixeira observou á fregueza que tinha a pagar o prejuizo causado por esse movimento de cholera, ao que a dama moscovita accedeu da melhor vontade. Mas quando a caixeira lhe entregou o pires da chavena, que estava intacto e comprehendido no preço da despeza, a irascivel russa, vendo nisso um novo insulto ao seu patriotismo, atira o pires ao chão, como fizera á chavena, e grita:

— Esta é que devia ser a sorte dos malditos allemães!

Estas palavras irreflectidas tiveram o condão de enfurecer a caixeira que, dando uma tremendissima bofetada na russa, exclama indignadamente:

— E esta a sorte d'esses malditos russos!

A questão terá o seu epilogo nos tribunaes.

Casamento... aereo

Veio da America a seguinte narração de um casamento bem pouco banal;

Duas lindas raparigas, artistas de trapezio n'um circo ambulante, actualmente estacionando em Wosthsville, eram noivas de dois acrobatas da mesma companhia. Ora os dois pares celebraram o seu matrimonio evolucionario sobre trapezios em movimento.

O magistrado que exercia as funcções de official do estado civil foi içado ao vertice d'uma pyramide de clowns, afim de estar á altura necessaria para ficar em frente dos conjuges. Os *sim* usuaes foram pronunciados bem distinctamente em quanto que, movendo os trapezios, as noivas se approximaram dos seus futuros maridos para lhes apertar as mãos.

Alguns milhares de pessoas assistiam a estas bodas artisticas, depois de terem, bem entendido, pago os seus logares. Parece que a receita foi consideravel. Podera!

Mas os desposados serão fieis a essas *palavras do ar?*

Theatro-circo

O theatro-circo Principe Real abre no proximo dia 22 de outubro, com a companhia de cavallinhos que actualmente está trabalhando na Figueira, sob a direcção de m.me Mejstrick, e que fez a passada epocha em Lisboa.

Diz-nos o emprezario do circo que além dos artistas de que actualmente se compõe a companhia, estão contractados para os espectaculos em Coimbra, outros de notavel merecimento, contando por isso que a companhia provocará o maior agrado e larga concorrencia, ainda pela circumstancia de ha 4 annos não ter trazido a Coimbra uma companhia neste genero.

Communica-nos mais que está em contracto com as companhias dos theatros D. Amelia, D. Maria e Gymnasio, e com as de Taveira, José Ricardo e Sousa Bastos, tencionando tambem fazer contracto com o sr. commendador Freitas de Brito, para trazer na proxima epocha a Coimbra uma companhia lyrica.

Na côrte de Belgrado

Dizem de Belgrado ter-se dado ha dias um curioso incidente occorrido no palacio real da Servia em que são personagens o principe herdeiro e um soldado qualquer.

Uma noite d'estas, ao abandonar o salão real para se dirigir aos seus aposentos, o principe, que pelo visto ia um poucochinho azul, — decerto por effeito da côr do proprio sangue, — resolveu embaraçar-se com uma sentinella, troçando-a e querendo arrancar-lhe a arma.

É claro, o soldado disse-lhe que se afastasse.

Irritada com a ordem, de novo a rapioqueira e atrevida alteza insistiu nos seus propositos.

— Não lhe dou a arma. E retire-se já... Observou-lhe novamente a sentinella.

— Conheces-me? perguntou o principe, todo ancho da sua alteza e mais partes.

— Sim, alteza. Mas nem ao rei obedeceria se quizesse de mim o que vossa alteza quer, replicou o soldado.

De novo o insolente volta a tentar arrancar-lhe a arma. Então, desesperado, o soldado dá um passo atraz, aponta a arma e... prepara-se para fazer fogo.

Mas a alteza, reconhecendo o perigo em que estava, tratou de se pôr ao fresco com o rabinho entre as pernas.

Dias depois, Pedro I mandou chamar o soldado para o felicitar e premiar pela sua energica attitude. Na ordem da guarnição de Belgrado fez-se consignar o facto.

ARTES E LETTRAS

Proh dolor!

Eis-te sepulta em lodo! Emfim tiveste,
Como a folha ceifada pelo Outomno,
Um leito onde dormir do eterno somno,
Alma infeliz, que só p'ra a dôr viveste!

Como um homem ferido pela Peste,
Assim todos te deram ao abandono...
Nenhuma Voz se ergueu em teu abono,
Alma de martyr que na cruz morreste!

Eis-te agora a dormir numa sargeta,
Exhausta a aspiração de nome egregio,
Oh Alma triste! oh alma de poeta!

E (sempre a Hydra da dôr que se renova!)
Mesmo depois de morta—oh sacrilegio!
Alguem ha que te escarra sobre a cova!

CARLOS DE LEMOS.

O amor dos amores

Ha muitissimos annos, e num paiz cujo nome as chronicas não registam, vivia um medico famoso, de prodigiosa sciencia e infalliveis prognosticos. A celebridade e o prestigio de que gosava devia-os em grande parte ao extraordinario merito de possuir secretos especificos de sua invenção, e de realisar curas maravilhosas, mediante processos mysteriosos por ninguem mais empregados.

Assim é que o sabio curava radicalmente quantos se submettiam sem réplica ao seu tratamento, por extranho que fosse, e pequenos e grandes, pobres e ricos, velhos e jovens acudiam em grande numero a sua casa, desejosos de saude.

Certo dia foi consultal-o uma formosa joven, sobre a enfermidade de seu irmão, que, segundo dizia, estava em perigo de vida.

O ancião conservou-se pensativo breves momentos; consultou um volumoso livro, tornou a meditar e disse por fim:

— A enfermidade de teu irmão depende de um phenomeno sympathico, ao qual estás ligada... Queres cural-o?

— Não desejo outra cousa.

— Então segue-me.

Conduziu-a a uma sala completamente desprovida de moveis, vendo-se apenas no centro um enorme peso de chumbo.

— Para curar teu irmão, exclamou, é preciso que levantes com uma só mão este peso e o arremesses pela janella.

— Mas isso... deve pesar muitissimo!

— Nada mais do que seis arrobas.

— Deus meu! Não terei forças para movel-o uma linha apenas!

— Submette te á prova.

— Para que? E' inutil!

E voltou-lhe as costas, murmurando:

— Se meu irmão morre, que hei de fazer mais do que choral-o?

Decorreu um mez, e Philomena que assim se chamava a joven, voltou por segunda vez á consulta. Vinha chorosa, febril, e exclamou atropellando as palavras:

— Snr... senhor! Meu pae morre!

— Ah! Tão enfermo está teu pae?

— Sim, mas por Deus, não vos demoreis.

— Nada posso fazer por elle; só tu poderás devolver-lhe a saude.

— Como?

— Levantando aquelle peso.

— Corramos!

Precipitou-se Philomena para a já citada sala, approximou se da massa de chumbo e, pegando numa argola que tinha na parte superior, fez inuteis esforços para movel-a... Vencida pelo cansaço, não tardou em abandonar-se á sua dôr.

— Oh! disse soluçando. Não haverá outro meio de salvar meu pae?

— Sómente esse, respondeu o impassivel medico, indicando o peso; arroja-o pela janella e teu pae viverá.

— Então... é certa a sua morte,

E sahiu enxugando as lagrimas, emquanto o sabio movia a cabeça, como que duvidando do amor filial.

Dois dias depois falleceu o pae de Philomena. Esta sentiu muito tão irreparavel perda, se bem que não tardou em consolar-se ao lado de um pretendente, com quem casou; fructo d'esde enlace, nasceu um menino formosissimo, que tornou Philomena completamente feliz.

Tres annos decorreram, e uma noite voltou pela terceira vez a nossa heroina á morada do medico; mas entrou como uma louca, desgrenhados os cabellos, dando lastimosos gritos e com todos os symptomas da desesperação.

— Homem cruel! disse ao entrar. Ides agora propôr-me tambem o mesmo remedio para salvar meu esposo, que morre?

— Dispoz Deus que seja o unico: conforma-te com elle.

Correu Philomena, desesperada, ao lugubre aposento, que tão tristes recordações trazia á sua memoria. Agarrou o peso com furia e conseguiu arrastal-o até proximo da janella, mas não poude levantal-o do chão nem uma pollegada.

— Deus misericordioso! gemeu ella no auge da dôr. Sou uma debil mulher... Tende compaixão de mim!

E fazia novas e infructiferas tentativas... O peso movia-se de um e outro lado, mas sempre em contacto com o chão.

— Monstro! gritou por fim, fitando o medico. Quereis um impossivel!

— Mas porque não levantas o peso?

— E como?! Não vêdes que succumbirei sem consegui-lo? Meu pobre esposo!...

— Morrerá!

— Ai de mim. Tenho feito quanto tenho podido... e o remorso não povoará meus sonhos de horriveis visões... Tenho a consciencia tranquilla... Deus tenha piedade de su'alma!

O sabio viu Philomena retirar-se, e entrou no seu gabinete de estudo pensando:

— Não póde muito o amor conjugal! Que sentimento fará *altruistas* os seres humanos?

Mas n'aquella mesma noite tornou a viuva, porque já o era, e voltou desgrenhada, pallida, anhelante, como louca... Nem uma só lagrima brotava de seus olhos, que pareciam despedir lume... Entrou onde estava o medico e fitou-o como uma leôa deve fitar quem lhe arrebata os seus cachorros.

Só disse estas palavras:

— Meu filho morre; seu pae contaminou-lhe a enfermidade.

— E depois?...

— Corrâmos! respondeu.

Penetrou na referida sala, estendeu a mão, levantou como se fôra uma penna a enorme massa de chumbo e arrojou-a pela janella.

— Esquecia-me de que eras mãe, exclamou o medico, beijando-a na fronte com religioso carinho. Vae! Teu filho está salvo!

RAMIRO BLANCO.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 17

1645 — Entrega-se aos portuguezes a fortaleza de Porto Calvo (Brasil).
1833 — Ataque dos realistas a Faro.
1847 — O commandante do cuter de guerra Principe Real, Francisco Salema Freire Garção, apresa em frente de Mossulo a sumaca brasileira *Nova Trindade*, empregada no trafico da escravatura.
1873 — Manifesta-se nos Estados-Unidos uma enorme crise commercial.

18

1499 — Segundo os melhores auctores, foi neste dia o desembarque triumfal de Vasco da Gama, que chegou ao Tejo em 8 ou 9.
1574 — Tendo sido chamado a Ceuta por El-Rei D. Sebastião, o duque de Bragança parte neste dia de Lisboa a bordo de uma nau veneziana, levando muitos navios de transporte, 600 homens de cavallaria e 2:000 de infantaria.
1833 — Decretou-se em Portugal o codigo commercial, feito pelo conselheiro José Ferreira Borges e contendo 1860 artigos.
1862 — E' dissolvido o regimento d'infantaria 6, por ter tomado parte na revolta militar em Braga, no dia 15 deste mez.

19

1770 — A mesa da Misericordia do Porto deliberou construir o actual hospital entre o Campo da Cordoaria, hoje dos Martyres da Patria e os dos quarteis da Torre da Marca, com a invocação de Santo Antonio, começando a receber ali doentes a 14 de agosto de 1795.
1810 — Combate de Santa Comba Dão, entre as tropas francezas de Massena, que retiravam de Portugal, e as tropas de Wellington, que as perseguiam, ficando estas vencedoras.
1833 — Combate da Serra d'El-Rei, junto de Peniche, entre as tropas liberaes e as realistas.

20

1583 — Chega a Gôa a armada, que saira de Lisboa a 8 de abril, composta de 5 naus e 1 galeão, sob o commando de Antonio de Mello e Castro.
1831 — Reorganisação da arma d'infantaria.
1837 — E' assignada a convenção de Chaves, que pôz termo á revolta carlista, tambem conhecida na historia patria pelo nome de revolta dos marechaes, por ter sido dirigida pelos dois gloriosos marechaes Saldanha e Terceira.

Os Raios X

O professor Rieder, de Munich, fez ha dias perante a «Sociedade de morphologia e de physiologia» uma interessante conferencia concernente ao exame do estomago e do intestino no homem vivo. Semelhante exame tornou-se possivel graças á propriedade que possue o bismutho de não deixar passar os raios X. As pessoas em quem se fizeram as experiencias tomaram essa substancia misturada nos alimentos, sendo esse producto absolutamente inoffensivo.

O «sujet» da experiencia foi submettido á acção dos ditos raios podendo vêr-se distinctamente — durante todo o tempo da presença dos alimentos no estomago — as funcções d'este orgão e seguir tambem a marcha do bismutho atravez de todo o apparelho digestivo.

O estudo do intestino tambem não foi menos interessante, sendo possivel, muito possivel até, que dentro em breve, se realisem serios progressos no estudo da terrivel enfermidade a appendicite, hoje tanto em voga, e dos meios de a combater com vantagem.

E digam lá que a sciencia não caminha!

Seguiu para Lisboa, a tomar a direcção da escola pratica de infantaria, em Mafra, o sr. coronel Celestino da Costa, que actualmente commandava, com superior criterio, o regimento de infantaria 23.

A' *gare* do caminho de ferro foi despedir-se de s. ex.ª toda a officialidade.

BIBLIOGRAFIA

Historia dos bastardos reaes.

(Complemento á Historia de Portugal.)

Subordinado a este titulo acabamos de receber o primeiro fasciculo duma excellente publicação, unica até hoje publicada entre nós.

Não é este um livro vulgar nem tampouco um simples romance historico no genero dos que abundam no mercado litterario; o fito do seu autor foi inteiramente diverso, visando apenas um assumpto originalissimo e de interesse palpitante, qual o dos amores secretos dos reis e dos fructos que desses amores resultaram, muitos dos quaes tiveram grande preponderancia na nossa historia.

Escripto num genero absolutamente novo, é este um verdadeiro livro de historia nacional «onde, como diz o prospecto, se analisam a vida intima das côrtes e os escandalos pittorescos que resultam dos amores secretos dos reis.»

E' seu auctor o sr. Affonso Gayo, um dos nossos mais festejados escriptores contemporaneos, sendo as numerosas gravuras que illustram o livro inexcediveis de correcção e de verdade historica.

Recommendamos, pois, aos nossos leitores a acquisição desta interessante obra, de que é editora a Empresa do Atlas de Geographia, rua da Boa-Vista, 62, 2.°, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, ou de prospectos, que serão fornecidos gratis a quem lh'os requisitar.

O preço desta obra é modicissimo, pois que apenas custa 50 réis o fasciculo semanal, ou 250 réis o tomo mensal.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Setembro de 1904 será posta em vigor a nova **Tarifa especial interna n.° 9 de grande velocidade — Bilhetes collectivos para grupos de 12 ou mais passageiros de 3.ª classe,** em todas as linhas d'esta Companhia com excepção do Ramal de Cascaes.

Nas estações d'esta Companhia póde o publico consultar e obter por compra a referida tarifa.

Lisboa, 19 d'Agosto de 1904.

Pelo director geral da companhia,
O engenheiro sub-director,
Augusto Luciano S. de Carvalho.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.° 97, 1.°

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Romaria do Senhor Jesus da Piedade, em Elvas

Nos dias 20 a 23 do corrente realiza-se em Elvas esta romaria, bem como a Feira Franca de S. Matheus, havendo tambem touradas, arraial, fogos d'artificio, illuminações a luz electrica, bailes populares, concertos de bandas militares, etc., etc.

Por motivo d'estas festividades haverá para os comboyos ordinarios bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos nos dias 18 a 23 para ida e de 20 a 26 para volta, de varias estações d'esta companhia para aquella cidade.

Nos dias 22 e 23 haverá comboyos especiaes entre Badajoz e Elvas, tambem a preços reduzidos, em 2.ª e 3.ª classe.

Para mais esclarecimentss vide os cartazes affixados nas estacões e mais logares do costume.

Lisboa, 15 de setembro de 1904.

O director geral da companhia,
Chapuy.

SERVIÇO DO CORREIO

Em consequencia do novo horario dos caminhos de ferro, que começou a vigorar no mês de junho, foi alterada a expedição e recepção das correspondencias, tiragens das caixas e marcos postaes e distribuições domiciliarias, que passaram a ter o seguinte horario:

Expedição

A's 3 horas da manhã — Coimbra ao Porto, Beira Alta, Minho e Douro.

A's 8 horas e 15 m. da manhã — Coimbra a Lisboa, linha d'Oeste e Figueira da Foz.

A's 6 horas da tarde — Coimbra ao Porto, e no comboio rapido, Leste e Beira Baixa.

A's 11 horas e 15 m. da noite — Coimbra a Lisboa, linhas d'Oeste, Sul, Sueste e Figueira da Foz.

Recepção

A's 3 horas e 45 m. da manhã — Lisboa a Coimbra, linhas d'Oeste, Sul, Sueste, Leste, Beira Baixa e Figueira da Foz.

A's 8 horas e 50 m. da manhã — Porto a Coimbra.

A's 9 horas e 50 m. da tarde — Lisboa a Coimbra, linha d'Oeste e Figueira da Foz.

A's 6 horas e 50 m. da tarde — (Comboio rapido) Beira Alta e Porto.

A's 12 horas da noite — Porto a Coimbra, Minho e Douro.

Tiragens

A's 4 horas e 15 m. da tarde e 8 horas e 15 m. da noite. Fazem-se tiragens da caixa geral cinco minutos antes da hora da expedição para todos os correios.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 10 d'outubro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 25 de setembro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

RUA D'ALEXANDRE HERCULANO (Quinta de Santa Cruz)

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por média em 1904

Instrucção primaria

1.° grau

Alberto Pereira de Lemos
Armando A. G. Pereira Alves da Guerra
Augusto C. de C. Valle e Vasconcellos
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Fausto Braz Rodrigues
João de Deus Pedro de Jesus
José Monteiro Alves
Luiz dos Santos Fernandes.

2.° grau

Ermelindo da Conceição Motta
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Jorge Silvio Pellico d'O Netto, *distincto*
José M. Crispiniano Vieira, *distincto*
Luiz dos Santos Fernandes
Raul d'Antas Manso Preto Mendes Cruz
Ruy d'Abreu Lima
Vicente L. d'Alva Teixeira. (*)

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão á 2.ª classe

Octavio Augusto de Brito, *distincto.*

De admissão á 3.ª classe

Domingos Antonio de Lára. (*)

De admissão á 4.ª classe

Antonio Bibiano Correia. (*)

De admissão á 5.ª classe

Robrigo de Q. Sousa Pinto, *distincto.*

De saida do curso geral

Alberto Madureira de Carvalho Osorio
Antonio H. Cardoso Norte, (Não repetiu nenhum anno (*)
Antonio Mendes Junior.
Belarmino Ribeiro do Amaral, (Não repetiu nenhum anno) (*)
Carlos Sousa de Mello Abreu, (Não repetiu nenhum anno). (*)
José Homem de Moura Portugal.

Periodo transitorio

Portuguez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Francez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Mathematica, 4.° anno

Antonio Freitas Tavares.

Physica, 4.° anno

Antonio Freitas Tavares
João Jacintho Lopes de Mendonça.

Allemão

Adelino Martins Pamplona
Orlando Alberto Marçal.

De todos os alumnos admittidos a exame, nenhum perdeu o anno.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por média

Para a 2.ª classe

Antonio Freire d'Abreu e Albuquerque (*)
Eurico Correia de Mesquita (*)
Mario José dos Santos. (*)

Para a 3.ª classe

Abel Adelino Vaz e Sá
Alberto de Queiroz Sousa Pinto
Arthur Luiz Nunes Agria (*)
Carlos Avelino d'Oliveira Esteves (*)
Eduardo de Queiroz Godinho (*)
Francisco Baêta Serra (*)
João José de Menezes Fernandes Costa
José d'Aguiar Pereira Frazão (*)
José M. Basto P. Forjaz de Sampaio
Raymundo J. do Amaral Coimbra (*)
Ruy da Silva Leitão (*)
Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

Para a 4.ª classe

Alberto Alvaro Dias Pereira (*)
Antonio Eugenio da Costa Agria (*)
Avelino Sampaio Duarte (*)
Eduardo Cardoso de Figueiredo
João Miguel Ladeiro
Armando Lopes de Castro
Mario Pessoa da Costa.

Para a 5.ª classe

Annibal do Amaral Cabral (*)
Antonio do Amaral Cabral (*)
Armando do Amaral Cabral (*)
José A. Ornellas da Gama Regalão (*)
Rogerio Celestino Desterro d'Almeida
Joaquim U. Peres Furtado Galvão (*)
José Frederico Serra.

Alumnos com frequencia no Lyceu e explicação no collegio que passaram por média

Para a 2.ª classe

João Travassos Vinagre. (*)

Para a 3.ª classe

Manuel de Magalhães Pessoa. (*)

Para a 4.ª classe

Antonio d'Oliveira Zuquete (*)
Arnaldo da F. Correia Pinheiro Forte
Eurico Dagoberto Barroso Tierno (*)
Henrique Fernandes Ruas. (*)

Para a 5.ª classe

Jorge da Cruz Jorge. (*)

(Foram todos dispensados de exame).

Este COLLEGIO, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, installado desde 1899 num edificio que o seu director mandou construir, expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a uma distancia do Lyceu inferior a 5 minutos de percurso, cujo edificio occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2:155 metros quadrados, — continua a receber allumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica podendo os internos da 4.ª e 5.ª classe frequentar as aulas do Collegio ou as do Lyceu.

O seu corpo docente, que é competentissimo, tanto para leccionor os que frequentam o collegio como para lhes explicar e aos do Lyceu, em todas as vesperas d'aulas, as lições do dia immediato, — é constituido pela forma seguinte: — Instrucção primaria, Francisco Duarte d'Almeida; — Português e Francês, Dr. Ismael de Moura Tavares; — Latim, Dr. Antonio d'Almeida e Sousa e o Rev. Francisco da Rocha Santos, prior de S. Bartholomeu; — Francês e Allemão, Commendador Eugenio de Castro; — Inglês, José Ferreira Martins, capitão de infantaria; — Geographia e Historia, Dr. Joaquim Mendes; — Mathematica, Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade; — Sciencias, Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira; — Desenho, José Christino e Lourenço Augusto Esteves Martins; — Musica, Antonio José Ribeiro Alves; — Gymnastica, Augusto da Costa Martins.

Esta ultima aula, pelo systema sueco, funcciona em casa especial, dotada com todos os apparelhos exigidos pelo mesmo systema.

Não se admitte nenhum alumno para interno que tenha completado 13 annos na occasião em que pretende matricular-se neste Collegio pela primeira vez; porém, os admittidos, se tiverem bom comportamento, poderão continuar no internato até completarem o curso dos lyceus. Assim tambem se não acceitam commensaes que, para frequentarem o Lyceu, irem a passeio, etc., se não queiram sujeitar a ser sempre acompanhados pelos empregados do Collegio, ou por pessoa da absoluta confiança do director e das familias dos commensaes.

As aulas d'instrucção primaria reabrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17 (conforme as do Lyceu).

Coimbra, Collegio de S. Pedro, setembro de 1904.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,
MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA.

(*) São internos os alumnos que levam este signal.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de pitch-pine

No dia 26 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

Madeira de pitch-pine

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 5 de setembro de 1904.

Pelo director geral da companhia,
O engenheiro sub-director,
Augusto Luciano S. de Carvalho.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 3.° officio, Nunes, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Portellado, do logar do Bairro, da freguezia de Sernache, em que é inventariante a viuva Maria Emilia, do mesmo logar, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando o co-herdeiro Manoel Portellado, filho daquelles, soldado de cavallaria, expediccionario em Africa, em parte incerta, para vir assistir aos termos do referido inventario.

Verifiquei a exátidão.

O juiz de direito substituto, em exercicio,
Cunha Vaz.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 6 do proximo mês d'outubro, pela 1 hora da tarde, vae á praça nos Paços do concelho a arrematação da empreitada de terraplenagens da nova Avenida entre a rua da Magdalena e a plataforma da estação do caminho de ferro de Coimbra.

A base da licitação é de 284$150 reis e o deposito provisorio é de réis 7$100.

As condições para esta empreitada acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde onde podem ser examinadas.

Coimbra e Paços do Concelho 16 de setembro de 1904.

O Vice-Presidente,
José Alberto Pereira de Carvalho.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34^{m} cada um, medindo reunidos 45^{m} de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.° 10.) São os lotes n.^{os} 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento.

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:032 — Quarta-feira, 21 de Setembro de 1904 — ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

LUCTA PARLAMENTAR

Está para breve a inauguração da nova epoca parlamentar. Passados em imperturbavel socego mais quatro mezes de reconfortante irresponsabilidade, graças á previdente manobra da dissolução do parlamento, vae alfim encontrar-se o governo ante o tribunal do paiz, para dar estrictas contas da perdularia administração que tem realizado, e para expender os motivos da miseravel politica de corrupção que ensaiou e de que largamente tem abusado, em obsequio á ridicula vaidade e torpe consolidação do seu precipuo dirigente.

E bem apuradas contas deverão ser essas, ao computar, por entre as tormentas da discussão, o immenso deficit de moralidade, de economia e tino administrativo, que ao governo successor terá de legar este miserrimo gabinete, que no pavoroso naufragio de todas as suas forças e de todas as suas argucias, só logrará encontrar fragil taboa de salvação na irresponsabilidade ministerial, tão lamentavelmente mantida ainda na nossa legislação.

E sem duvida.

A' larguissima série de actos de uma desvergonhada e ruinosa conducta de quatro annos de uma criminosa gerencia dos negocios publicos, aggravada ainda, durante a ausencia da fiscalisação parlamentar, pela mais crassa impenitencia e irritante filaucia d'um gabinete de intrusos, de sorte alguma poderia corresponder a absolvição parlamentar, ainda mesmo que á minoria *qualitativa* da opposição se podesse arrancar a golpes faiscantes de eloquencia estonteadora e absorvente uma d'essas estrondosas victorias, em que a argucia e a subtileza, revertendo os argumentos e desviando as razões, assegurassem o triumpho da mentira e do erro.

Mas com uma maioria de illustres paes da patria, celeberrimos pela mudez com que assistem á sequencia dos debates e pela pericia e ardor com que se defrontam nos torneios do bridge nas salas de cavaco do casarão de S. Bento, a contrastar ostensivamente com as pequenas mas adextradas hostes da opposição progressista, onde avulta a fina flôr da nossa organisação partidaria e a *elite* do nosso mundo politico, não ha argucias de grosseirissima synonimia que consigam empanar o brilho da verdade, que ha-de transparecer esclarecida e firme a nortear a nossa opinião e a determinar o nosso proceder.

Bem o prevêem já os talentosos titulares das pastas ministeriaes, que numa reminiscencia saudosa, da antiga obscuridade, empregam esforços inauditos para se furtarem á dura provação que os espera nas duas casas do parlamento, onde, abandonados do auxilio presidencial, terão de sujeitar-se á ostentação humilhante da sua inépcia e da sua insignificancia.

Então se verá o que ha de famoso no celebre contrato dos tabacos, apregoado pela prosa campanuda do sr. Sergio como a primeira operação financeira dos tempos modernos, e se avaliará, tambem da direcção que o actual ministro da guerra tem dado aos serviços militares, tão desgraçadamente abandonados entre nós.

E' esperar, que o *dies irae*, não vem longe... se até lá as pernas dos senhores ministros não forem leves.

Crise!

Diz o *Correio Nacional* num dos seus ultimos numeros e na sua sempre bem redigida secção — *Echos*:

«Tornam a correr boatos de crise ministerial.

«Diz-se que o ministerio não deita até meados do proximo mez e que cahirá logo após a abertura das côrtes.

«Por nossa parte, declaramos não acreditar palavra d'isto.

«O governo é capaz de completar os cinco annos de poder; tem bojo para isso e para muito mais.»

Pela nossa parte, concordamos plenamente com a opinião do collega e não hesitamos em asseverar que um governo que possue elementos valiosos, taes como um illustre *Festas* e um sr. *Periquito*, tem condições de longa vitalidade... quando mais não seja para gaudio de todos nós.

Porque seria?!!

Quando dos exercicios da Escóla Pratica de Torres Novas, a banda de infantaria 16 se dirigia ao coreto afim de executar alguns numeros do seu escolhido reportorio, não poude ella installar-se no coreto, porque o encontrou repleto de senhoras; e o que é engraçado é que nem ellas se dignaram sahir, nem os musicos receberam ordem para subir.

Mas porque seria?!!

Inspector das carreiras de tiro

Com o fatigante encargo e indispensavel nicho de inspector das carreiras de tiro, vae ser brindado o sr. general Lencastre de Menezes.

Que grande homem, este sr. general Festas!

Coitado!! Se elle está cioso, se elle não sabe como guindar-se a general de divisão?!!

Sanatorio em Condeixa

Consta que vão principiar brevemente os estudos para a construcção do novo sanatorio da Serra da Senhora do Circulo, proximo de Condeixa, destinado a tuberculosos, e que é mandado edificar pela rainha D. Amelia, a pedido de sua magestade El-Rei.

Diz-se que logo que o sr. D. Carlos volte a Condeixa, será lançada a primeira pedra do edificio.

SARCASMO

Quando se diz, com toda a verdade, que os vencimentos dos officiaes do nosso exercito são parcos de meios, ficando muito aquem de uma remuneração justa, obtempera-se logo, com razão, que as precarias circumstancias das finanças nacionaes não permittem os augmentos que de justiça seria fazer.

Quando se grita que as diversas unidades não teem o armamento preciso e as munições que seria para desejar, o mesmo phantasma se ergue a fazer calar todos os protestos.

De vagar se vae ao longe. O estado financeiro não se compadece com pressas.

Os regimentos teem um effectivo irrisorio; quando os regimentos montados da capital teem de comparecer em qualquer parada, ficam sem um solipede os das provincias. Chovem censuras contra um tal estado de coisas.

E a mesma desculpa se ouve, vinda de um fundo de verdade, mas encobrindo muita negligencia. Não ha dinheiro. Impossivel augmentar de momento as verbas.

Muito bem.

Pondo de parte a perniciosa administração do sr. ministro da guerra, que tanto tem desgostado a familia militar, olhemos a questão agora apenas por este prisma.

O sr. ministro da guerra mantem os effectivos na miserrima situação em que se apresentam porque não tem dinheiro para mais.

O paiz não póde pagar a maior numero de gente, nem dar-lhe de momento o armamento, as munições, o equipamento, que necessita.

Pois ahi vae o reverso da medalha:

Vão a S. Sebastian seis officiaes do exercito tomar parte nas corridas de cavallos.

E'-lhes dada, a titulo de ajuda de custo, a bonita quantia de 200$000 réis e diariamente perceberão 4$500 réis, como gratificação.

O Estado pagar-lhes-ha o transporte das montadas e o sustento que será preciso fornecer-lhes.

Que sarcasmo e que impudor tudo isto encerra!

Para passeios, pandegas, lucros de amigos, nem uma hesitação.

Para tratar a sério do estado do exercito, encolher de hombros.

Vão seis officiaes ás corridas de cavallos a S. Sebastian, á custa do thesouro, com largos proventos.

E quando chegou o nuncio nem sequer um esquadrão foi possivel arranjar para acompanhar o coche. Ia um grupo de soldados commandados por um subalterno! Não havia mais!

Que belleza de administração!

Escola Nacional de Agricultura

Por motivo de terem de effectuar-se os concursos para os logares de chefes de serviço de ensino technico nesta escola, a abertura das aulas na mesma escola só se realisará no dia 24 do proximo mez de outubro.

A entrada dos alumnos na escola deve effectuar-se no dia 23.

Uma anecdota

A proposito das constantes passeiatas em comboios especiaes, com que inconscientemente anda a divertir-se o illustre titular das obras publicas sr. conde de Paçô Vieira, conta *O Diario Illustrado* a seguinte anecdota:

«Como a quadra é propicia a anecdotas, ahi vae uma em reforço da pandega dos comboios especiaes.

O fallecido Barros Gomes, encontrando-se um dia com um amigo nosso, ex-ministro d'Estado, e em *tudo* dos mais dignos que teem passado pelos conselhos da Corôa, teve com elle este desabafo:

— Imagine V. que ao chegar ao ministerio da marinha encontro logo uma divida de cinco contos de reis, proveniente de idas, a Cintra e Cascaes, de um dos meus antecessores, X... Que faria V. no meu caso?

Resposta prompta do ex-ministro:

— Eu mandava-lhe a conta a casa! De mais a mais, tem meios de fortuna.

Exame de hebreu

Foi permittido aos alumnos da Universidade de Coimbra, srs. Arthur Teixeira Barbosa e Manuel Simões Pereira, matricularam-se no 5.º anno de theologia com dispensa do exame de hebreu, sob a condição de apresentarem certidão d'esse exame até ao fim do anno lectivo.

Resultado das manobras

O *Figaro*, annotando maliciosamente os exercicios militares do Bussaco, phantasia jocosamente algumas peripecias succedidas no historico local, apimentando as com mordentes allusões á instrucção dos nossos soldados e á boa organisação dos serviços no nosso exercito.

Ahi teem os apaniguados do pomposo general Festas o premio das suas humilhantes adulações e das torpes lisonjas: a troça do estrangeiro, a irromper irreverente, tripudiando sob o nosso nome outr'ora glorioso, hoje tão aviltado, mercê do desprestigio e da deshonra em que os nossos homens politicos o teem envolvido.

O resultado era já de esperar, posto que ao nosso justificado orgulho nacional, em nada possa ser lisonjeiro.

E' caso para o paiz mandar esculpir em precioso marmore nova lapide commemorativa do grande serviço que nos prestou o immortal heroe de Trajouce.

Monumento a El-Rei D. Manuel

Na villa de Alcochete, realisou-se no domingo ultimo com a assistencia do sr. ministro da guerra, a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do monumento a El-Rei D. Manuel.

A ceremonia foi muito concorrida.

Festa no Bussaco

O dia do anniversario da batalha do Bussaco, 27 de setembro, não coincide este anno em domingo, motivo, porque a festividade commemorativa do glorioso feito em que as tropas portuguezas derrotaram as francezas, se realisará no domingo antecedente, o proximo dia 25.

A festa que é dedicada a Nossa Senhora da Victoria, celebra-se na capella do Encarnadouro, que serviu de hospital de sangue em 1810.

Vae ser reforçado o destacamento de infantaria 14 e nomeada uma força de artilharia para dar as salvas do estylo.

O Rev.º sr. Bispo Conde, assiste, conforme o costume, a esta festa.

Protecção ás creanças

No dia 2 do proximo mez de outubro entra em vigor na Inglaterra uma lei que tem por fim impedir os actos de crueldade para com as creanças.

Entre outras cousas dispõe que toda a pessoa de mais de dezeseis annos que tenha a seu cargo uma creança, ainda que a não ligue a ella nenhum laço de parentesco, será considerada responsavel pelo seu bem estar.

Os maus tratos contra uma creança, a falta de cuidados ou o abandono são punidos como delictos. Quanto aos paes não se admitte como desculpa á sua negligencia a pobreza. Se elles não teem meios de alimentar sufficientemente os filhos, deverão dirigir-se sempre á communa, que lhes dará os subsidios necessarios.

Herbert Bismarck

Apesar de esperada, produziu sensação em toda a Allemanha, a noticia telegraphica, da morte do conde Herbert Bismarck, filho primogenito do fallecido chanceller do imperio allemão, que foi o grande e poderoso sustentaculo do velho imperador Guilherme, auctor da unificação da Allemanha.

O principe Herbert de Bismarck, notavel politico e diplomata allemão, contava approximadamente, cincoenta e cinco annos de edade.

Conde de Bismarck, o imperador da Allemanha deu-lhe o titulo de principe depois da morte do pae. Durante a guerra de 1870 evidenciou-se extraordinariamente pela sua coragem, recebendo um grave ferimento em Mars-la-Tour. Eleito deputado em 1878 pelo circulo de Lauenburgo, Herberto de Bismarck iniciou a sua carreira diplomatica como secretario da legação da Prussia em Dresde. Depois foi successivamente addido nas embaixadas de Roma e de Londres, exercendo, segundo se disse mais tarde, uma missão secreta relativa á questão do Egypto. Nessa epoca, o joven diplomata deu que fallar de si numa aventura galante: raptou a princeza de Carolatt, esposa do deputado allemão do mesmo nome, e fez com ella uma viagem á Sicilia. Em fevereiro de 1886 correu o boato de que o principe tencionava desposal-a, mas seu pae, oppoz-se tenazmente a isso.

Nomeado, em setembro de 1884, ministro plenipotenciario na Haya, foi chamado, em maio de 1885, a substituir Ausch no sub-secretariado de estado dos negocios estrangeiros. Em seguida, exerceu diversas commissões diplomaticas importantes, entre ellas a que respeitava á captura de Schalbete, em Pagny-sur-Moselle, no dia 20 de abril de 1887. Ultimamente, o principe Herbert adoeceu com uma doença de figado, indo para Dohersdorf, proximo de Kiel, acompanhado de sua irmã e de seu cunhado, os condes de Rantzau. e dos medicos Schweninger e Norden, O imperador Guilherme todos os dias telegraphava para aquelle ponto, solicitando noticias do estado do principe.

Atheneu Commercial de Coimbra

A direcção d'esta importante collectividade, resolveu, na sua ultima sessão, enviar diplomas de socios benemeritos aos srs. conde de Bretiandes, Jacintho Candido, Dantas Baracho, Oliveira Mattos, arcebispo de Metylene e Bernardino Machado como testemunho de sincero agradecimento á forma verdadeiramente humanitaria e justiceira como ss. ex.as, no parlamento, teem advogado o descanço dominical, essa suprema aspiração em que ha annos anda empenhada a importante classe dos caixeiros.

Viagem regia

A rainha D. Maria Pia e seu filho D. Affonso, vão a Roma assistir á solemnidade do baptismo do principe herdeiro da corôa d'Italia.

Suffragios

Commemorando o 5.º anniversario do fallecimento do desditoso mancebo sr. Francisco Maria de Castro Mattoso Corte Real, filho do nosso illustre e dedicado amigo dr. Francisco de Castro Mattoso, meretissimo juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, digno par do reino e antigo deputado pelo circulo de Coimbra, ao qual prestou relevantissimos serviços, resou-se em Oliveirinha, na segunda-feira ultima, uma missa suffragando a alma d'aquelle sympathico, intelligente, mas desditoso rapaz.

Foi celebrante o nosso querido amigo, illustrado professor da Universidade e digno presidente da Camara, dr. Manuel Dias da Silva, que para tal fim foi expressamente a Oliveirinha.

MUNICIPALISAÇÃO
DA
Illuminação a Gaz

Foram approvadas pelo governo as deliberações tomadas sobre este assumpto pela camara municipal de Coimbra em sessão de 8 do corrente.

E deverão se-lo, pela parte que toca á Companhia, em assembleia geral, convocada para amanhã, 22 do mesmo mez, depois do que se lavrará a escriptura do contracto.

Tendo obtido copia d'este e das propostas da presidencia da camara a tal respeito, iniciamos hoje a sua publicação que concluiremos no proximo numero.

E' documento importante para a historia do municipio que convem archivar. E mesmo pode a sua publicação servir para que um celebre jornalista, que muito se tem notabilisado pela isenção e imparcialidade com que critica os actos das administrações municipaes presididas pelo nosso correligionario e amigo o sr. dr. Dias da Silva, possa precisar e definir o *sentido em que este facto é de uma manifesta eloquencia*...

E' propicia a occasião para que o eximio patriota conimbricense preencha as reticencias da sua bem intencionada local.

Proposta sobre a illuminação da cidade de Coimbra

SRS. VEREADORES:

Tendo-se verificado, como sabeis, o abandono da concessão da illuminação electrica da cidade, procedi, em conformidade das deliberações tomadas por vós na previsão d'esta hypothese em sessão de 14 d'abril ultimo, a varias diligencias, cujo resultado venho apresentar-vos.

I

O problema da illuminação publica e particular da cidade de Coimbra, admitte tres soluções: ou só illuminação electrica, subsistindo apenas provisoriamente a illuminação a gaz para os particulares; ou só illuminação a gaz tanto para o municipio como para os particulares; ou illuminação mixta para todos.

E em qualquer d'estes casos o serviço póde ser municipalisado, ou concedido a empresas ou companhias particulares.

A primeira e terceira soluções são fortemente prejudicadas pelo direito da actual Companhia de Illuminação a Gaz, a ser indemnisada do valor que tem a sua fabrica, accessorios e material, quando não seja renovado o contracto com todos os seus exclusivos e monopolios. E foi por isso que, ao tratar-se a primeira solução, se impôz ao adjudicatario como principal clausula a obrigação de tomar a seu cargo a referida indemnisação, que pelos arbitros foi avaliada em 86:685$000 réis.

As despezas da nova installação, accrescidas d'esta quantia e ainda do encargo resultante da exploração provisoria do gaz para a illuminação particular, a fim de evitar os transtornos inherentes a uma rapida mudança de systema, conduziram ao abandono da concessão.

As mesmas difficuldades, ainda aggravadas, fariam sossobrar qualquer tentativa da terceira solução.

Assim impõe-se fatalmente por um prazo mais ou menos longo, mas por por emquanto de impossivel determinação, a segunda solução.

II

Adoptada esta solução, depara-se logo a difficuldade de determinar a entidade a quem deve ser confiada a administração e exploração d'este serviço: se á propria Camara, se á Companhia actual, ou a um terceiro adjudicatario.

Pareceria naturalmente indicada a propria Companhia que desde 1856 vem explorando este serviço tendo obtido para isso quatro renovações: uma expressa, por dez annos, em 1874 (escriptura de 17 de março de 1874), outra tacita por cinco annos, em 1884, outra expressa, por cinco annos, em 1889 (escriptura de 7 de maio de 1889), e outra tambem expressa, e por dez annos, em 1896 (escriptura de 17 d'agosto de 1894.)

Sem pretender comparar, nem tão pouco criticar estas successivas renovações, direi que todas enfermam de um dofeito, a meu vêr capital, isto é, serem por curtos prazos, e terem por conseguinte de manter a odiosa clausula da indemnisação que pesa sobre o municipio como uma espada de Damocles.

Vão já decorridos cêrca de 50 annos, prazo demasiado longo para que uma empresa regularmente installada e administrada tivesse amortizado o seu capital por forma a poder prescindir do direito de indemnização ao terminar a sua concessão, e apesar d'isso o Municipio acha-se manietado agora como em 1874, e assim continuará indefinidamente adoptando-se as renovações a curtos prazos.

A suppressão da alludida clausula sómente é compativel, ou com a a renovação do contracto por um longo prazo que permitta á Companhia a amortização do capital de indmnisação a que actualmente tem indiscutivel direito e que a Camara não pode questionar-lhe, ou com a adjudicação a um terceiro tambem por longo prazo para amortizar o seu capital de entrada, que não paderá ser inferior áquella indmnisação.

A assim, na melhor das hypotheses, achar-nos-iamos manietados ainda por mais 40 ou 50 annos e impossibilitados de qualquer melhoramento ou iniciativa.

Nestas circumstancias, a exploração por conta do Municipio impõe-se.

Se em 1854 o serviço tivesse sido installado por conta do Municipio, desde ha muito estaria amortizado o imprestimo que para esse effeito se contrahisse e o publico e os consumidores teriam sido porventura melhor servidos, e ainda melhor o poderiam ser agora.

Se mais tarde se tivesse aproveitado o ensejo para uma liquidação forçada que as circumstancias permittiram, ou se ao menos se tivesse procurado adquirir no mercado por insignificante preço parte das acções que por ahi andaram malbaratadas, a municipalização d'este serviço poderia ser desde ha muito uma realidade, ou, ser agora de facil realização.

III

Não é opportuno o ensejo para demonstrar que os grandes serviços municipaes organisados sob o regimen das concessões e dos monopolios não offerecem aos cidadãos todas as vantagens que seria para desejar e que até ao presente têem falhado todos os meios e processos tentados para fazer interessar o publico e os consumidores nos lucros, por vezes extraordinarios, dos concessionarios, nem para vos expôr o grandioso movimento que a municipalização d'estes serviços ha tido durante os ultimos trinta annos nas differentes nações da Europa, convertendo em realidade o famoso sonho que Chamberlain soube conceber e pôr em pratica na sua trabalhadora Birmingham.

Permitti todavia que vos apresente um exemplo.

Em 1877 a communa de Spezia (Italia) avocou a si a exploração do gaz. A installação e successivas ampliações tinham custado 450$000 libras (cerca de 90:000$000 réis); vinte um annos depois, em 1898, não só a camara tinha amortizado esta somma, mas recebia da exploração 5 ½%, e tudo isto sem dispender um real para a illuminação publica e fazendo pagar aos particulares 25 centimos (50 réis) por cada metro cubico para a illuminação e 30 (60 réis) para os usos domesticos e industriaes (Morellid) — *La municipalizzazione dei publici servizi*. Torino, 1901).

A vergonha da concessão de um matadouro por sessenta e cinco annos, quando era já unanime o accôrdo dos economistas para apresentarem os matadouros e mercados á frente dos serviços de facil e segura municipalização, não é bastante para empanar o brilho do esplendido exemplo que ha quinze annos uma intelligente camara de Coimbra deu ao paiz municipalizando o serviço do abastecimento de aguas.

Apesar da falta de cautelas preventivas e dos erros depois commettidos, o exemplo é animador e de molde a refutar a vulgar affirmação de que as publicas administrações são inhabeis por sua natureza para as empresas industriaes e que a burocracia é incompativel com as formas mais vitaes da troca e da producção.

Em vez de proclamarmos *á priori* a incompetencia das camaras municipaes para uma missão ainda não amplamente provada, reformemos nossas praticas administrativas fazendo-as intervir utilmente nas necessidades essenciaes da vida social com que estão em contacto immediato, elegendo administradores activos que tenham consciencia larga e segura das novas necessidades e obrigando-as a dar contas publicas e formaes da sua gerencia; em vez de declararmos facilmente a burocracia falha de iniciativa, rompamos de vez com a rotina que reduz o empregado a uma pura execução material e deixem-se as necessidades quotidianas de uma gestão technica a um ou mais empregados superiores, com a responsabilidade de uma funcção directora e uma remuneração condigna, e assegure-se até a estes directores e a alguns dos seus subalternos uma pequena percentagem sobre os lucros para augmentar de modo mais directo o estimulo de bem fazer, e attraiam-se e estimulem-se os operarios creando-se instituições de previdencia e benificencia para melhorar suas condições.

E obter-se-ha assim uma organisação similhante á das sociedades concessionarias e fazer-se-hão reverter a bem do publico e dos consumidores os lucros da exploração d'estes serviços.

Afóra as razões de caracter geral a que venho de alludir, accrescem outras especiaes que mais radicam a minha convicção de que é conveniente municipalizar-se o serviço da fabricação e exploração do gaz, tanto para a illuminação publica como particular.

As installações já feitas para o serviço do abastecimento de aguas facilitarão este serviço, sobre tudo pelo que respeita ás canalizações. Em vez de duas officinas, uma só e correspondente simplificação no pessoal e no serviço; e poderá tambem a Camara, mas só mais tarde, depois de assegurado o resultado da municipalisação, satisfazer com relativa facilidade as exigencias do progresso aproveitando de noute as machinas elevadoras da agua para illuminar a luz electrica algumas avenidas e ruas da cidade.

Por outra parte, sem a municipalização ficaria improductiva a despesa avultada que a Camara e Companhia fizeram com o processo e os arbitros que procederam á avaliação.

IV

E' pois convicção minha e bem radicada que esta é a solução mais conveniente ao Municipio.

Não é uma convicção de ha dois dias nem foi tão pouco determinada, como alguem poderia suppôr, pelas circunstancias do momento. Permitti que transcreva aqui um periodo da proposta que em sessão de 19 de fevereiro de 1903 tive a honra de apresentar-vos sobre a realização de um emprestimo com a applicação a diversos melhoramentos.

«Bem sei que outros melhoramentos «importantes ha que devem ser toma-«dos em consideração, e á frente d'es-«tes não hesito em indicar como mais urgentes a construcção de um elevador, «que ligue os dois bairros principaes «da cidade, e a abertura de uma larga «rua entre a estação nova do caminho «de ferro e a rua do Visconde da Luz. «Mas, além de que estas obras deman-«dariam um capital avultado e a ultima «seria improductiva, não julgo oppor-«tuno, para se pensar na sua realisa-«ção, este momento, em que a Camara «tem entre mãos o problema da illu-«minação publica da cidade, *cuja solu-«ção póde forçal-a a recorrer larga-«mente ao credito*. Confino por isso a «minha proposta nos limites referi-dos».

Nesta ordem de ideias e na impossibilidade de poder habilitar-se a Camara até ao dia 30 de setembro corrente, dia em que termina o praso da concessão actual, com a quantia necessaria para pagar integralmente á Companhia o montante da sua indemnisação, dirigi as negociações com ella no sentido de se lhe pagar de prompto parte do seu credito, aproveitando-se para isso o producto da alienação das inscripções pertencentes á Camara, e de obter um prazo para o pagamento do resto em divida, que poderá obter-se, ou por emprestimo, ou por qualquer negociação sobre a venda do coke ou mesmo por uma nova concessão.

V

Neste pensamento se inspirou o projecto de contracto entre a Camara e a Companhia assignado por mim e pela Direcção, que tenho a honra de submetter á vossa apreciação e approvação, bem como a proposta para alienação das inscripções da Camara no valor nominal de 22:050$000 reis para o seu producto ser applicado ao pagamento da contribuição de registo e de parte da indemnização.

Monumento a Pinhuiro Chagas

A subscripção para este monumento está em 1:791$370 réis.

Os caixeiros do Porto na Figueira

E' no proximo domingo, como já noticiámos, que devem chegar á Figueira da Foz, em viagem de recreio, os caixeiros do Porto, a quem os seus collegas d'alli preparam uma penhorante manifestação. De Coimbra espera-se que vá grande numero de caixeiros, a convite do Atheneu Commercial, saudar os seus collegas e entregar a pasta que esta collectividade lhes offerece e que está sendo ornamentada pelo nosso amigo sr. Manuel Paes da Silva, distincto ourives, e não pelo sr. Martins Ribeiro, como por engano dissémos no ultimo numero.

*

O Grupo Esperança dos XX, d'esta cidade, tambem vae á Figueira da Foz, offerecer aos seus collegas do Porto uma linda corôa de flores artificiaes.

Pavoroso incendio

Por communicação telegraphica, sabe-se que um violento incendio destruiu, no dia 17 do corrente, 93 predios de casas de Bolg-Binsdorff, no Wurtemberg, sendo preservada apenas uma infima parte da localidade.

Suicidio

Suicidou-se hoje, disparando um tiro de rewolver no ouvido direito, o operario José Mesquita, de 27 annos, natural desta cidade.

Presume-se que a loucura do infeliz tivesse tido motivo numas febres adquiridas em Africa, e que ha tempo o vinham torturando atrozmente.

A' familia do desventurado moço enviamos sentidos pesames.

Custo da guerra russo-japoneza

O major allemão Kamberg, por comparação com as ultimas guerras, desde a Crimeia, calcula que na guerra actual as despezas serão as seguintes:

A Russia gastará por mez 190 milhões de francos e o Japão 130. De modo que, calculando a duração da actual lucta em dois annos, o imperio moscovita gastará 4:500 milhões de francos e o do Sol Nascente 3:120 milhões.

Nestes calculos não entram as despezas de marinha.

Exposição de flores

No atrio do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, tem sido exposta nestes ultimos dias, pelo sr. Jacintho de Mattos, do Porto, uma variadissima e soberba collecção de magnificas dhalias e flores de cato, de variegadas e finas côres.

Esta collecção, que é uma das melhores que temos visto e que é composta de dezenas de exemplares, tem sido admirada e elogiada por todos que a teem examinado.

Congresso de leitaria e olivicultura

O governo concede nas suas linhas o abatimento de 75 % aos congressistas que vão a Lisboa assistir ao congresso de leitaria e olivicultura, que se realisará nos primeiros dias de janeiro proximo, e a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, 50 %, assim como egual abatimento no transporte de artigos ao mesmo congresso destinados.

D. Miguel de Bragança

Na segunda-feira ultima, passou o 51.º anniversario natalicio, d'este illustre chefe da familia real portugueza, proscripta.

O Ayuntamento de Barcelona votou um credito de 5:000 pesetas para obsequiar os portuguezes que ali irão por occasião das proximas festas.

Registo do "Tribuno Popular„

Está em Oliveira do Hospital o sr. conselheiro José Ferreira Lobo do Amaral.

*

Partiu para Paris o sr. conselheiro Francisco da Veiga Beirão.

*

Passa hoje o anniversario natalicio da distincta e respeitabilissima sr.ª D. Carlota Ailaad de Sousa Bastos, nossa presadissima assignante.

Muitos parabens.

*

Completamente restabelecido da grave doença, febre typhoide, de que foi accommettido, partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de seus extremosos paes, o menino Luiz, galante e traquina filho do nosso illustre amigo e distincto professor da Universidade, dr. Assis Teixeira.

*

Faz hoje annos o illustrado lente cathedratico da faculdade de theologia. dr. Joaquim Alves da Hora.

Sinceras felicitações.

*

Encontra-se na Figueira da Foz, a ex.ma sr.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira, irmã do nosso particular amigo e digno vereador da camara, sr. Mendonça Cortez.

*

Partiu para a Figueira da Foz, o nosso sympathico amigo, sr. dr. Antonio Leitão, distincto professor do Lyceu e da Escola Normal do sexo feminino nesta cidade.

*

Está na sua quinta de Santa Martha com sua esposa, o sr. conselheiro João Affonso Espregueira.

*

Regressou a S. Paio de Gramaços (Oliveira do Hospital) o nosso amigo e illustrado lente cathedratico da faculdade de theologia, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelloz.

*

Está na Figueira da Foz, o sr. conselheiro Antonio José da Silva.

*

Encontram-se presentemente em Constantinopola os srs. condes do Ameal.

Aposta extravagante

Um politico, preto, de Saint Louis, apostou a vida contra cinco dollars, assignando o seguinte compromisso:

«A todos que virem a presente, saudações! Sabei que eu, Americo Pates, são de corpo e espirito, prometto solemnemente, dando Deus por testemunha, de pôr fim á minha existencia saltando do meio da ponte de Eads, no Mississipi, sete dias depois da eleição presidencial de 1904 se Theodoro Roosevelt não fôr eleito.»

«A Critica»

Assim se intitula um novo jornal que começa a publicar-se em Lisboa no proximo dia 25.

Será um semanario de critica, sportivo e annunciador.

Longa vida ao novo collega.

Enseada de Buarcos

Consta que vae brevemente ser estudada, por uma commissão de engenheiros, a construcção de um porto artificial na enseada de Buarcos.

O tunnel de Simplon

Os trabalhos de prefuração do grande tunnel, através dos Alpes, destinado a ligar a Italia á Suissa, chegaram ao seu termo.

E' o mais extenso de todos os existentes: mede 19 kilometros, 770 metros.

Os Alpes são, presentemente, atravessados por mais tres: o do Monte Cenis (inaugurado em 1870) com 12 k. 235; o de S. Gothardo (1880) com 14 k. 912; e o de Alberg (1883) 10 k. 259 metros.

Commando militar na Figueira

Deixa de exercer o commando militar na Figueira da Foz, de amanhã em diante, o coronel sr. Frederico Tavares Garcia, passando o desempenho de tal cargo para o commandante interino do grupo de baterias de artilharia 2, sr. Joaquim Maria Augusto de Almeida.

Penitenciaria de Coimbra

Mais uma vez foi sollicitado o proseguimento das obras das vedações interiores e exteriores da Penitenciaria de Coimbra.

Carta da Figueira

20 de setembro

A chuva, que durante mezes não nos soube bater á porta, veio agora finalmente refrescar-nos, quando já pouco ou nada vem fazer.

No entanto, não sendo demasiada, concorre ainda para o enchimento do bago, e portanto, augmento do vinho. Este é em todo o concelho d'uma producção superior ao que se esperava.

Conheço muitos *meninos* que este anno não bebem agua.

— Chegou no domingo de manhã grande numero de *aficionados*, que vinham assistir á tourada. Porém a chuva impediu que ella se realisasse, ficando transferida para hontem, segunda-feira.

Dizem-nos que *Pulguita-Chico* teve um fraco toureio; e que o resto correu mediocremente.

— Correu muito bem, e com o applauso geral da assistencia, o sarau que se realisou no Casino Mondego, na passada sexta-feira.

O magnifico sextetto foi muito applaudido nas suas execuções, especialisando D. Pedro Blanch e J. Passos, quando executaram a solo, o primeiro, um nocturno de Chopin, e o ultimo, uma das melodias de Robinstein. O tenor Julio Camara, que tem uma voz agradavel, foi muito applaudido, especialmente num dos trechos da *Tosca*. Simões Coelho nos monologos e poesias, e as sympathicas bailadeiras E. Fernandes e A. Garcia, muito applaudidas.

Agora exhibe-se alli o actor illusionista e ventriloquo Vargas.

— Deixou de dançar no Casino Peninsular, depois de o ter feito apenas duas ou trez noites, a senhorita Adela Vicente, continuando agora, como anteriormente, as gentis Maria Pellon e Benita Romero. Esta ultima agrada immenso, sobretudo quando se apresenta em *travesti* de odalisca.

Brevemente se realisa naquella casa de recreio a festa artistica do sextetto.

Durante os concertos tem-se feito ouvir o tenor Julio Camara, sendo muito applaudido.

No salão-theatro do Casino, o grupo de artistas de D. Maria, sob a direcção do illustre actor Augusto de Mello, teve uma ovação na comedia *Divorciemo-nos*, de Sardou, que interpretou correctissimo no preterito sabbado, bem como no domingo nas peças *Roca de Hercules* e *A manha de Arthur*.

— A direcção da prestante Associação dos Carpinteiros vae durante esta semana convocar os seus membros para os convidar a frequentarem a aula de geometria, que vae instituir na sua séde, bem como para lhes participar que vão construir alli um theatrinho para educação e distracção dos associados. Para a construcção d'este offereceram já alguns socias varios materiaes.

Tendo sido convidado o conselheiro dr. Bernardino Machado a vir á abertura da aula de geometria o illustre cathedratico de philosophia prometteu fazel-o em meiados de outubro.

— No theatro Chalet fez hontem o seu beneficio o actor J. Prata, com o drama *Os Incendiarios*.

Casa regular.

Nesta casa, bem como no circo Mjstrick, continuam os espectaculos com regular concorrencia de povo. Agora porém, d'esta ultima, vão retirando alguns elementos de valor. Especialisaremos o artista Manuel Amado e sua mulher Blanca Ortiz, ambos muito estimados do publico, e que ha dias sairam em virtude d'uma injustificada recusa de augmento de ordenado.

Consta-nos que brevemente sairá tambem o jockey Henry Dio, que faz um dos melhores programmas; Ruy da Cunha, o athleta, partiu para Lisboa; os promettidos *clowns*, que vinham substituir os antigos, nunca chegam; que fica então?

Convença-se a companhia que assim não póde continuar a ter o favor publico.

Não é só tudo para o mimoso *alfacinha*; na provincia tambem ha olhos abertos.

— Regressaram: de Lisboa, com sua esposa, o sr. Joaquim Antonio Simões, opulento capitalista e negociante.

Do Bussaco, onde foi passar alguns dias com o illustre escriptor Barbosa Colen, o nosso amigo Annibal Fernandes Thomaz.

Da sua viagem no estrangeiro os srs. Visconde da Marinha Grande, e seu filho o sr. dr. José Carlos de Barros.

Da capital, com sua familia, o armador sr. José Marianno Goulart.

— Pedimos providencias á *zelosa* policia, contra a canzoada vadia que enxameia por essa cidade, alguns repugnantes, lazarentos a metter nojo e dó.

Especialmente nas proximidades do Mercado, todos os dias se depara ao forasteiro este espectaculo, bem pouco proprio de nós.

— Vindo do Bussaco, esteve dois ou tres dias nesta cidade o *globe-trotter* allemão Henry Meyer, que se propoz dar a volta ao mundo a pé e sem dinheiro.

Distribuiu aqui muitos bilhetes postaes com o seu retrato, partindo depois para Leiria, donde seguirá para Lisboa e Algarve.

— Está ha dias nesta cidade o 3.º grupo de creanças pobres de Coimbra, composto de nove individuos do sexo masculino e nove do feminino.

Dirige-os o distincto escriptor e secretario do *Ensino*, sr. Thomaz da Fonseca.

— Começaram as vindimas em todo o concelho.

C. M.

Colyseu Figueirense

Um grupo de amigos do distincto e arrojado cavalleiro João Marcellino de Azevedo, promove para o proximo domingo, na Figueira da Foz, uma brilhante tourada em sua honra e na qual tomam parte como cavalleiros os distinctos *sportmans* dr. Augusto de Assis, José de Lacerda Pinto Barreiros, e dr. Affonso Marques de Sousa. Bandarilheiros serão os apreciados amadores D. Ruy de Sequeira Freire (S. Martinho) e Paulo David, auxiliados pelos artistas Theodoro Gonçalves e José Martins.

A sympathia do publico pelo sr. João Marcellino e a consideração que merecem os cavalheiros que tomam parte na *lide*, são demais sufficientes para agourarmos uma bella tarde aos que poderem ir ao Colyseu Figueirense.

"O OCCIDENTE"

Como sempre é interessantissimo o n.º 925 do *Occidente* com prefusas illustrações sobre as manobras militares no Bussaco; publicando varias gravuras dos exercicios, missa campal, vistas da matta do Bussaco e os retratos dos srs. ministro da guerra, general Leucastre de Menezes, general Almeida Pinheiro, coroneis srs. Sousa Machado, Rodrigues Ribeiro, Silva Monteiro e Victorio de Freitas. Na necrologia publica o retrato do sr. dr. Alfredo Trony. Machina Pneumatica e Balão Santos Dumont, etc.

Collaboração litteraria primorosa de D. João da Camara, Manoel de Macedo, D. Francisco de Noronha, Antonio A. O. Machado, etc., etc.

O *Occidente* é a primeira revista illustrada portugueza e a de maior circulação em Portugal e no estrangeiro, sendo o seu preço lemitadissimo, pois custa apenas 950 réis por trimestre.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 21

1377 — Morte de Eduardo III d'Inglaterra.
1506 — Diogo de Azambuja toma por iudustria a cidade de Çafim na Africa.
1761 — E' queimado vivo em Lisboa, o jesuita Malagrida, suspeito no attentado contra D. José I.
1810 — Combate do caminho de Adsormil para Raus, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, ficando estas vencidas.
1833 — As tropas realistas atacam a cidade de Lagos e a villa de Olhão, guarnecidas pelos liberaes.

22

1428 — Casamento de D. Leonor, filha do rei Fernando I de Aragão e da condessa de Albuquerque, D. Leonor, com o principe D. Duarte, filho primogenito do rei D. João I, que ainda era vivo então.
1708 — Durante 3 dias ardeu o mosteiro da Trindade, em Coimbra. Foi reedificado em poucos annos, ainda com mais sumptuosidade, á custa do mesmo convento.
1772 — Chega neste dia, de tarde, a Coimbra o Marquez de Pombal, Penipotenciario e Lugar-Tenente d'El-Rei D. José I na nova fundação da Universidade, acompanhado, alem da sua numerosa comitiva, do Reitor da Universidade, o dr. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, dos Reitores e Collegiaes dos tres Collegios de S. Pedro, S. Paulo e Militares, e das deputações do tribunal da Inquisição, do Cabido, da Camara e dos Ministros, e mais nobreza que em Coimbra se achava, que vinha tratar da nova fundação da Universidade.
1847 — São reorganisados o batalhão de caçadores 4 e o regimento de infantaria 5.

23

1554 — Chega a Gôa o vice-rei D. Pedro de Mascarenhas, que partira a 2 de abril com uma armada de 6 naus com 2:000 homens.
1833 — Entrada da Rainha D. Maria II em Lisboa.
1834 — A serra do Pilar é elevada á categoria de fortaleza.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do escrivão do 3.º officio, Nunes, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Portellado, do logar do Bairro, da freguezia de Sernache, em que é inventariante a viuva Maria Emilia, do mesmo logar, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando o co-herdeiro Manoel Portellado, filho daquelles, soldado de cavallaria, expediccionario em Africa, em parte incerta, para vir assistir aos termos do referido inventario.

Verifiquei a exátidão.

O juiz de direito substituto, em exercicio,

Cunha Vaz.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 10 d'outubro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 25 de setembro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Romaria do Senhor Jesus da Piedade, em Elvas

Nos dias 20 a 23 do corrente realiza-se em Elvas esta romaria, bem como a Feira Franca de S. Matheus, havendo tambem touradas, arraial, fogos d'artificio, illuminações a luz electrica, bailes populares, concertos de bandas militares, etc., etc.

Por motivo d'estas festividades haverá para os comboyos ordinarios bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos nos dias 18 a 23 para ida e de 20 a 26 para volta, de varias estações d'esta companhia para aquella cidade.

Nos dias 22 e 23 haverá comboyos especiaes entre Badajoz e Elvas, tambem a preços reduzidos, em 2.ª e 3.ª classe.

Para mais esclarecimentss vide os cartazes affixados nas estações e mais logares do costume.

Lisboa, 15 de setembro de 1904.

O director geral da companhia,

Chapuy.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

RUA D'ALEXANDRE HERCULANO (Quinta de Santa Cruz)

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por média em 1904

Instrucção primaria

1.º grau

Alberto Pereira de Lemos
Armando A. G. Pereira Alves da Guerra
Augusto C. de C. Valle e Vasconcellos
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Fausto Braz Rodrigues
João de Deus Pedro de Jesus
José Monteiro Alves
Luiz dos Santos Fernandes.

2.º grau

Ermelindo da Conceição Motta
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Jorge Silvio Pellico d'O Netto, *distincto*
José M. Crispiniano Vieira, *distincto*
Luiz dos Santos Fernandes
Raul d'Antas Manso Preto Mendes Cruz
Ruy d'Abreu Lima
Vicente L. d'Alva Teixeira. (*)

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão á 2.ª classe

Octavio Augusto de Brito, *distincto*.

De admissão á 3.ª classe

Domingos Antonio de Lára. (*)

De admissão á 4.ª classe

Antonio Bibiano Correia. (*)

De admissão á 5.ª classe

Robrigo de Q. Sousa Pinto, *distincto*.

De saida do curso geral

Alberto Madureira de Carvalho Osorio
Antonio H. Cardoso Norte, (Não repetiu nenhum anno (*)
Antonio Mendes Junior.
Belarmino Ribeiro do Amaral, (Não repetiu nenhum anno) (*)
Carlos Sousa de Mello Abreu, (Não repetiu nenhum anno). (*)
José Homem de Moura Portugal.

Periodo transitorio

Portuguez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Francez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Mathematica, 4.º anno

Antonio Freitas Tavares.

Phýsica, 4.º anno

Antonio Freitas Tavares
João Jacintho Lopes de Mendonça.

Allemão

Adelino Martins Pamplona
Orlando Alberto Marçal.

De todos os alumnos admittidos a exame, nenhum perdeu o anno.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por média

Para a 2.ª classe

Antonio Freire d'Abreu e Albuquerque (*)
Eurico Correia de Mesquita (*)
Mario José dos Santos. (*)

Para a 3.ª classe

Abel Adelino Vaz e Sá
Alberto de Queiroz Sousa Pinto
Arthur Luiz Nunes Agria (*)
Carlos Avelino d'Oliveira Esteves (*)
Eduardo de Queiroz Godinho (*)
Francisco Baêta Serra (*)
João José de Menezes Fernandes Costa
José d'Aguiar Pereira Frazão (*)
José M. Basto P. Forjaz de Sampaio
Raymundo J. do Amaral Coimbra (*)
Ruy da Silva Leitão (*)
Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

Para a 4.ª classe

Alberto Alvaro Dias Pereira (*)
Antonio Eugenio da Costa Agria (*)
Avelino Sampaio Duarte (*)
Eduardo Cardoso de Figueiredo
João Miguel Ladeiro
Armando Lopes de Castro
Mario Pessoa da Costa.

Para a 5.ª classe

Annibal do Amaral Cabral (*)
Antonio do Amaral Cabral (*)
Armando do Amaral Cabral (*)
José A. Ornellas da Gama Regalão (*)
Rogerio Celestino Desterro d'Almeida
Joaquim U. Peres Furtado Galvão (*)
José Frederico Serra.

Alumnos com frequencia no Lyceu e explicação no collegio que passaram por média

Para a 2.ª classe

João Travassos Vinagre. (*)

Para a 3.ª classe

Manuel de Magalhães Pessoa. (*)

Para a 4.ª classe

Antonio d'Oliveira Zuquete (*)
Arnaldo da F. Correia Pinheiro Forte
Eurico Dagoberto Barroso Tierno (*)
Henrique Fernandes Ruas. (*)

Para a 5.ª classe

Jorge da Cruz Jorge. (*)

(Foram todos dispensados de exame).

Este COLLEGIO, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, installado desde 1899 num edificio que o seu director mandou construir, expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a uma distancia do Lyceu inferior a 5 minutos de percurso, cujo edificio occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2:155 metros quadrados, — continua a receber allumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica podendo os internos da 4.ª e 5.ª classe frequentar as aulas do Collegio ou as do Lyceu.

O seu corpo docente, que é competentissimo, tanto para leccionor os que frequentam o collegio como para lhes explicar e aos do Lyceu, em todas as vesperas d'aulas, as lições do dia immediato, — é constituido pela forma seguinte: — Instrucção primaria, Francisco Duarte d'Almeida; — Português e Francês, Dr. Ismael de Moura Tavares; — Latim, Dr. Antonio d'Almeida e Sousa e o Rev. Francisco da Rocha Santos, prior de S. Bartholomeu; — Francês e Allemão, Commendador Eugenio de Castro; — Inglês, José Ferreira Martins, capitão de infantaria; — Geographia e Historia, Dr. Joaquim Mendes; — Mathematica, Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade; — Sciencias, Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira; — Desenho, José Christino e Lourenço Augusto Esteves Martins; — Musica, Antonio José Ribeiro Alves; — Gymnastica, Augusto da Costa Martins.

Esta ultima aula, pelo systema sueco, funcciona em casa especial, dotada com todos os apparelhos exigidos pelo mesmo systema.

Não se admitte nenhum alumno para interno que tenha completado 13 annos na occasião em que pretende matricular-se neste Collegio pela primeira vez; porém, os admittidos, se tiverem bom comportamento, poderão continuar no internato até completarem o curso dos lyceus. Assim tambem se não acceitam commensaes que, para frequentarem o Lyceu, irem a passeio, etc., se não queiram sujeitar a ser sempre acompanhados pelos empregados do Collegio, ou por pessoa da absoluta confiança do director e das familias dos commensaes.

As aulas d'instrucção primaria reabrem no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17 (conforme as do Lyceu).

Coimbra, Collegio de S. Pedro, setembro de 1904.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA.

(*) São internos os alumnos que levam este signal.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. 200 réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS PARA Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆
CARTONAGEM
◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO DE Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos Livros commerciaes, contas, facturas, talões, membranduns. Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

NUMERO 5:033 Sabbado, 24 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Preparar armas!

São do nosso presadissimo collega o *Correio da Noite* as auctorisadissimas palavras que, com a devida venia, publicamos neste logar em homenagem á verdade e justiça que encerram, e adhesão enthusiastica e sincera ao ardor e vehemencia que diagnostica á futura luta parlamentar.

E' tambem de nosso humilde parecer que sómente com uma opposição intransigente, porfiada e tenaz, posto que ordeira, poderá o partido progressista corresponder ao encargo que o país lhe confiou de julgar e condemnar a reicidencia e contumaz inadaptabilidade do mal aventurado gabinete, que para opprobrio e vergonha nossa, nos está dirigindo.

Estamos a oito dias da sessão parlamentar. Vesperas de lucta, por tanto. Estão de oratorio, os ministros. A execução é fatal, e implacavel. O exame, embora demorado e longo, ha de ser severo, terrivel. Será uma guerra de morte. Só assim, de tão agarrados ás cadeiras do poder, elles cairão fulminados. O paiz deseja-o, o paiz espera-o. Nem transigencias, nem condescendencias. Cada membro da opposição parlamentar será um accusador; a consciencia da nação será o juiz. Não pode viver uma hora mais, quem tão mau uso tem feito da sua existencia. O governo trahiu a esperança publica, desde o primeiro dia. Aggravou as necessidades economicas desde o primeiro instante. E' reu de morte. A indifferença publica, num criminoso desprezo pelos interesses nacionaes, deixou campear desvergonhadamente num largo periodo de vida perdularia esse gabinete, que affrontou audaciosamente todas as classes sociaes. E' tempo e occasião de lhe exigir contas, de o chamar á responsabilidade criminosa dos seus actos. Nem só roubando nos descampados, nem assassinando nas encruzilhadas se lesa a propriedade alheia. Nem sabemos se maior crime será ainda, arrancar á miseria das classes proletarias o tributo vexatorio, para o atirar á algibeira do influente ambicioso.

Pois o governo tem feito isto. Gemem os povos com furor, pela escassez das colheitas cerealiferas; atormenta-os a incerteza desoladora do dia de ámanhã; é cheio de sombras e pezares o presente e o futuro; mas que importa isso aos senhores feudaes do constitucionalismo portuguez? O sr. Hintze cria mais dois ou tres commissarios regios, para as armações de pesca, que sempre passaram sem elles! O sr. ministro da guerra manda contingentes militares para manobras de soldados, encobridoras de manobras de algarismos, no intuito de satisfazer e contentar a curiosidade indigena. O sr. ministro da marinha arranja a historia das armações e manda, com cem libras ao mez, um filho do seu collega da guerra em missão de diplomacia secreta para os sertões da Rhodesia. O sr. ministro das obras publicas, nos intervallos do *sport* automobilista, promette a quantos lhe dão jantares e foguetes, estradas e linhas ferreas. O sr. ministro da justiça, já restabelecido dos seus padecimentos, que as aguas medicinaes de Mondariz curaram radicalmente accaricia fetchistamente o decreto que o nomeou juiz em Lisboa. O sr. Pequito, esquecido de que fôra feito ministro graças, á enxaqueca do sr. presidente do conselho, toma a serio o papel d'emprestimo que lhe confiaram, e á sombra das oliveiras e das latadas da sua quinta suburbana, medita orçamentos rectificados, equilibrios economicos, em que mais desiquilibrada ficará ainda a bolsa do contribuinte... Que lhes importa a elles todos, a todos, as circumstancias afflictivas da agricultura, ou a miseria que assentou arraiaes no lar de cada pobre?

Não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe. Demasiado tem durado já esse escarneo permanente, atirado ás faces do paiz. E' mister, é forçoso pôr um ponto final, definitivo, irrevogavel a essa patuscada de quasi cinco annos, em que a justiça e o direito, houveram de encobrir a face, vergastada pelo favoritismo e pelo empenho!

*

Será violenta, fogosissima, a lucta. É indispensavel que o seja, para bem do paiz e para bem do partido. A nação tem alli os seus representantes legitimos; o governo tem os seus defensores, os seus apaniguados. Mas, são differentes os seus ideaes. Uns batalham pela moralidade do poder, pelo respeito á constituição, pela normalidade das funcções administrativas. Os outros... defendem-se a si mesmos. E' do seu lado uma lucta d'egoismo. Preparam-se para defender os logares e as prebendas, ameaçados por uma derrota do poder. Vão lá tirar um osso das prezas de um mastim? As forças centuplicam-se-lhe deante da hypothese de ficar sem ella. Lucta, furiosamente, doidamente para o conservar. E', mal comparado, o que vae succeder.

Preparam-se, para a refrega, todos. Mas, a victoria não é para ninguem duvidosa. Pode, porventura, continuar a dirigir os negocios da nação quem tamanha quantidade de provas negativas tem dado, a ponto de ser considerada radicalmente nefasta a sua acção individual, quanto mais a sua acção collectiva? Ninguem se illuda, porem. A ancia de governar é muita. A ambição de conservar o poder é grande. Ninguem se sujeita de boa mente a descer para um plano inferior, quando está costumado a mandar. E é obedecendo a este principio de geral observação publica, que o sr. ministro da guerra anda arranjando convenientemente as coisas, para sair, o mais depressa possivel, general de divisão! N'este sentido, trata de remover todos os impedimentos, todos os obstaculos, não parando em frente de nenhum. Se o desabar da situação o surprehende a meio dos seus trabalhos e canceiras, que profunda a pavorosa desillusão!

Tudo isto, pois, o que se vê e o que se não vê; o que se diz em alta voz por ahi e o que se segreda baixinho, por acolá, demonstra evidentemente que a sessão parlamentar, que se avisinha, será memoravel, nos annaes do paiz. Será, talvez, o processo do governo, se não for, tambem, a liquidação de um partido. Nem todas as *precipuas* do mundo valerão um real. Entrou na consciencia de toda a gente, que não pode, nem deve continuar semelhante estado de coisas, em que a lei se cifra na vontade de um ministro e o paiz inteiro em morgadio de um gabinete.

Preparar armas!

Batalha do Bussaco

Completam-se no dia 27 do corrente 94 annos depois que se feriu a memoravel batalha do Bussaco, tão funesta para o exercito francez, e tão gloriosa para os nossos soldados.

Foi n'este dia que terminou a grande batalha do Bussaco, entre o exercito anglo-luso, commandado pelo general Wellington e o exercito francez commandado pelo marechal Massena, que dirigiu a 3.ª invasão franceza. Os dois exercitos tinham approximadamente 60:000 homens cada. As tropas francezas, apezar da heroica bravura com que atacavam o inimigo subindo a peito descoberto as asperas encostas da serra, foram derrotadas com gravissimas perdas.

N'esta batalha tomaram parte importante os regimentos portuguezes de artilharia 1, 2 e 4; cavallaria 1, 4, 7 e 10; caçadores 1, 2, 3, 4, 5 e 6, e infantaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21 e 23, isto é, a maior parte do exercito portuguez n'um total de 29:000 homens.

Apezar de compostos em grande parte de soldados que recebiam o baptismo do fogo, os regimentos portuguezes contribuiram gloriosamente para o resultado da batalha, sendo notabilissimas as intrepidas cargas de baioneta dos regimentos de infantaria 8 e 19, sobretudo a primeira, que será sempre memoravel nos fastos militares da Europa.

E' esta batalha, sobretudo, notavel pelo seu effeito moral, não só sobre o exercito alliado que obtinha a 1.ª victoria na campanha, mas sobre o exercito francez, pois que Massena tinha sido, até então, considerado com razão o «filho querido da victoria.»

Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

Reunin na quinta feira ultima em Lisboa, a assembleia geral desta companhia, sob a presidencia do sr. O. Crespo.

Pela direcção foram apresentadas as bases das negociações para a industria explorada por esta companhia passar para a camara municipal de Coimbra, sendo as referidas bases approvadas.

Segurança dos comboios

No *Diario do Governo* de 21 do corrente vem publicado o decreto regulando a applicação de penas aos passageiros que fizerem funccionar indevidamente os signaes de alarme, installados nas carruagens de caminho de ferro.

Torna-se indispensavel a publicação d'este diploma, visto ter a direcção dos caminhos de ferro do Estado adquirido ultimamente cerca de 40 carruagens que dispõem dos referidos apparelhos.

As multas a applicar pelo uso indevido dos mesmos variam entre 50$000 e 200$000 réis, conforme as circumstancias, podendo ser aggravadas com prisão, fixando-se tambem um minimo de 10$000 réis, como indemnisação pelos prejuizos que a paragem do comboio possa causar.

Cada compartimento das carruagens adquiridas pelo Estado terá um dos alludidos apparelhos ao alcance do passageiro, que em caso de accidente d'elle se servirá, fazendo immediatamente parar o comboio por meio do freio automatico, ao mesmo tempo que na carruagem apparece um signal indicativo, para a ella se dirigir o pessoal do comboio.

Resolução camararia digna de louvor

A Camara Municipal de Coimbra resolveu em sessão de 22 do corrente mês, sob proposta do vereador Nazareth, aproveitar um dos cursos nocturnos de instrucção primaria em tempo creados para o ensino do pessoal empregado na limpeza da cidade e nas obras municipaes que d'elle possam utilisar-se durante as horas vagas do serviço.

O ensino será ministrado por um professor diplomado, mediante uma gratificação mensal.

A deliberação tomada é digna de todo o louvor pelo serviço que se presta á instrucção e ao referido pessoal que muito tem a lucrar com o ensino que se lhes vae ministrar.

Manobras do outomno

A fim de ultimar os trabalhos das despezas com as manobras, teem estado no Bussaco, os officiaes incumbidos dos serviços administrativos.

D'ali, seguem brevemente para as localidades onde estão aquartelados os corpos que tomaram parte nos exercicios, a fim de procederem á liquidação de contas com os respectivos conselhos administrativos.

D. Carlos de Bourbon

Um telegramma de Roma communica que quando D. Carlos de Bourbon, passeiava em Veneza, foi alvejado por um tiro de rewolver, que felizmente o não attingiu. O auctor do attentado conseguiu evadir-se.

Inquerito de trigo nacional

Começou o inquerito do trigo nacional, feito pelo Mercado Central de Productos Agricolas, sendo para esse fim distribuidas as circulares aos interessados.

Edgar Prestage

Tem estado em Lisboa este notavel escriptor inglez, esmerado cultor da litteratura portugueza, que não se cança de vulgarisar, e amigo sincero do nosso paiz, cujas gloriosas tradições lhe sugerem verdadeira admiração. O illustre litterato, que é socio da Sociedade de Geografia, do Instituto de Coimbra e socio correspondente da Academia Real das Sciencias, parte brevemente para Alcobaça, Mafra e Coimbra, em digressão artistica.

Camara dos Pares

Vae ser nomeado para preencher a vaga de supplente á presidencia da camara dos pares, o sr. conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel.

Erupção do Vesuvio

Produziu-se uma nova erupção no Vesuvio, ouvindo-se detonações constantes. A lava alastra até grande distancia, pondo em risco as povoaçes circumvisinhas.

O presidente Krüger

São esperados em Pretoria no dia 26 do corrente os restos mortaes do presidente Krüger. Consta que, caso o feretero seja desembarcado em Lourenço Marques, ser-lhe-hão alli prestadas honras eguaes ás que o governo do Transwal resolver prestar-lhe, devendo provavelmente ser as estabelecidas para os chefes de Estado.

MUNICIPALISAÇÃO DA Illuminação a Gaz

PROJECTO DE CONTRACTO

ENTRE

OUTORGANTES: — 1.º) a Camara Municipal de Coimbra, representada por seu Presidente Dr. Manuel Dias da Silva.

2.º) Companhia Conimbricense d'Illuminação a Gaz, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, representada por José Luiz Pereira Crespo e Emilio Dias.

Disseram:

— Que por escriptura publica de 13 d'outubro de mil oitocentos cincoenta e quatro a Camara Municipal de Coimbra concedeu temporariamente ao subdito inglez Hardy Hislop a illuminação a gaz, publica e particular, da cidade com varias condições, entre as quaes se estipulou a reversão ao municipio da fabrica, terrenos, apparelhos, utensilios, e quaesquer outros materiaes ou obras para a fabricação e fornecimento de gaz; devendo o concessionario ser indemnisado das despezas pelo valor que a fabrica e accessorios tiverem ao tempo da entrega;

— Que para a installação da fabrica o concessionario comprou ao Visconde da Bahia a *insula* ou insua do Visconde da Bahia, situada ás Portas de Santa Margarida, rua da Sophia, hoje da Figueira da Foz, a confrontar do norte com terrenos da familia dos Abreus, de Ponte do Lima, do nascente e poente com a via publica e do sul com terrenos do Visconde da Bahia, na qual insua fez edificações e construcções, que successivamente foram sendo augmentadas até ao estado presente;

— Que o concessionario primitivo Hardy Hislop por escripturas de 23 de agosto e 10 de setembro de 1856 constituiu uma companhia, para a qual, precedendo a necessaria auctorisação da camara concedida em sessão de 30 de agosto de 1856, transferiu seus direitos e obrigações;

— Que a referida Companhia e a Camara renovaram provisoriamente, por escriptura publica de 17 de março de 1874, o contracto da illuminação, que foi approvado por lei de 20 de março de 1875, e renovado por diversas vezes, até que a Camara o denunciou em setembro de 1902, e finda no dia 30 de setembro do corrente anno;

— Que, por effeito da denuncia, se procedeu á avaliação por peritos engenheiros em processo official, que correu no juizo da comarca de Coimbra pelo cartorio do escrivão Faria, na conformidade das condições 25.ª e 26.ª da escriptura de 17 de março de 1874, mantidas na escriptura de 17 de agosto de 1894, pela qual se fez a ultima renovação;

— Que os bens immobiliarios consistem no terreno da insua referida, com as seguintes edificações: casa de habitação do engenheiro, escriptorio, armazens, barraca do guarda portão, serralheria, officinas, muros, grades e portão de ferro, barracões e telheiros, tudo avaliado em 12:377$310 réis;

— Que os objectos mobiliarios, (comprehendendo os gazometros, candieiros, canalizações, instrumentos, apparelhos, utensilios, ferragens, tubos, retortas, residuos, e material de qualquer natureza) foram avaliados em especie na quasi totalidade, e alguns avaliados na sua unidade para verificação das existencias ao tempo da entrega final. Que estes valores mobiliarios, — feita a deducção de réis 2:149$635 de ajudas de custo pagas directamente pela Camara — sommam, segundo a avaliação dos arbitros e salvo qualquer modificação resultante da revisão do material a que nos termos da mesma avaliação e da condi-

ção 9.ª, abaixo estipulada, se ha de proceder, a quantia de 56:307$690 réis;

— Que a Camara, não tendo fundos disponiveis para pagar a contribuição de registo e satisfazer de prompto tão importantes quantias, resolveu pedir auctorisação para alienar inscripções da Junta do Credito Publico, do valor nominal de 22:050$000 réis, a fim de, com o seu producto, pagar aquella contribuição e amortizar parte da divida na importancia de cerca de réis 7:000$000, ficando a dever o restante na importancia de cerca de 61:685$040 réis que pagará em um ou dois annos, com juro e amortisacão, nos termos das clausulas combinadas com a Direcção da Companhia, e reduzidas a escripto para serem submettidas ás respectivas estações superiores.

Condições

1.ª) A Companhia entrega á Camara o terreno e a fabrica, apparelhos, utensilios, mobilia, material. canalisações, candieiros e quaesquer accessorios e direitos resultantes da sua concessão, excluidas as dividas activas e passivas, mediante a indemnisação acima especificada, cujo pagamento se effectuará nos termos e pela fórma em seguida indicados.

2.ª) A Camara obriga-se a pagar a quantia de ..... réis, que fica devendo, com o juro de 6 % dentro do prazo de doze mêses; mas, para prevenir o caso de força maior, poderá elevar-se o prazo até vinte e quatro mêses com o juro de 8 % no segundo anno. Se ao fim de dois annos não estiver inteiramente pago o capital. juros, custas ou despêsas, havendo-as, o juro elevar-se-ha a 10 % de tudo o que estiver em debito.

3.ª) O juro (assim como as amorti sações adeante estatuidas) será pago em Lisboa, na residencia do Director, rua do Ferregial de Baixo, n.º 3, primeiro andar, trimensalmente, até ao dia 6 dos mêses immediatos, aos dos respectivos vencimentos, isto é, janeiro, abril, julho e outubro.

§ *unico*. Se o pagamento dos juros e amortisações se demorar além dos prazos fixados accrescerá a multa de 50$000 réis por cada mês ou fracção de mês de demora.

4.ª) A verba orçamental de réis 7:152$000 destinada actualmente á illuminação publica será applicada nos orçamentos camararios futuros a este effeito e não poderá ser diminuida emquanto a Companhia não estiver inteiramente paga. Deduzidos d'essa verba os juros a pagar nas quatro prestações, tudo o que sobejar é consignado para amortização do capital, tambem em prestações trimensaes juntamente com as dos juros, de modo que para pagamento de juros e amortisação de capital cada prestação attinja a quantia de 1:788$000 réis.

§ *unico*. No acto de cada pagamento far-se-ha o balanço dos juros que cessam e do capital que fica em divida a vencer juros, sendo o documento assignado em duplicado pelas duas partes ou seus representantes.

5.ª) A Camara obriga-se a segurar contra o risco de fogo as casas, barracas, escriptorio e edificios construidos na insua comprada por Hardy Hislop, no valor convencionado de réis 8:000$000: dando á Companhia a apolice do seguro dentro do. prazo de quinze dias, aliás a Companhia poderá promover o seguro em nome da Camara.

6.ª) Obriga-se tambem a Camara a conservar o *pessoal da fabricação* até pagamento integral, salvos os casos de mau serviço ou de faltas commettidas por qualquer empregado; e tambem se compromette a não mudar o systema actual de illuminação a gaz, por qualquer outro que possa diminuir o valor da fabrica e accessorios, emquanto não estiver extincta a divida á Companhia; ficando-lhe todavia salva a liberdade de adjudicar a illuminação a gaz ou por outro qualquer systema, ou processo, sob a clausula de o adjudicatario ou a Camara pagar de prompto, e antes d'aquelle tomar posse, tudo o que ainda se dever á Companhia de capital, juros e custas.

7.ª) A fabrica, — com todos os pertences immoveis e immobilisados, — fica especialmente hypothecada á segurança d'este contracto, podendo a Camara ser executada hypothecariamente, e postos os bens em deposito até á arrematação, senão ultimar o pagamento dentro do prazo de dois annos, como se estipula na condição 2.ª

8.ª) Todas as questões ou duvidas que possam suscitar-se na interpretação e no cumprimento d'este contracto, serão resolvidas por trez arbitros, sendo um nomeado por cada uma das partes, e o terceiro será o Juiz de Direito da comarca, que presidirá e terá voto de desempate, podendo nomear um escrivão do juizo para o processo de arbitramento.

§ *unico*. D'este julgamento não haverá recurso algum.

Disposições transitorias

9.ª) A Camara e a Companhia procurarão harmonizar-se sobre os valores que devam attribuir-se aos materiaes armazenados e existentes, que não foram avaliados singularmente, para que esse valor seja especificado no contracto final antes da entrega, e sejam ultimadas as contas.

§ 1.º No caso, pouco provavel, de não poderem accordar-se serão chamados a intervir, e a resolver as duvidas, os peritos que figuraram no balanço.

§ 2.º Ambas as partes solicitarão auctorizações superiores para poderem resolver amigavelmente estes assumptos de pequena importancia relativa.

10.ª) A contagem do gaz consumido no corrente mês de setembro, a cobrança dos respectivos fornecimentos e das dividas anteriores de qualquer natureza serão effectuadas pelos empregados que passam para o serviço da Camara mediante accordo das duas partes, que deverão ser tambem auctorisadas a esta convenção nos termos do artigo anterior e seus paragraphos.

11.ª) A presente proposta de contracto assignada em documento particular, duplicado, pelo Presidente da Camara e pelos Directores da Companhia será levada, por um lado, á sancção da Vereação Municipal e do Ministerio do Reino, e por outro lado á approvação da assembleia geral dos accionistas.

Obtidas as necessarias auctorisações, será reduzida a escriptura publica pelo secretario da Camara com assistencia das partes por seus representantes legaes.

Coimbra, 7 de setembao de 1904.

a) *Manuel Dias da Silva.*
José Luiz Pereira Crespo.
Emilio Dias.

Fugida do harem

Fugiu do harem de Constantinopla a sobrinha do sultão, princeza Cheref, para casar com o principe russo Drossoff. Os fugitivos encontram-se refugiados no norte da França.

Caminho de ferro do Alto Minho

São esperados em Lisboa no principio do proximo mez de outubro, os engenheiros inglezes que veem dar começo aos trabalhos para a construcção do caminho de ferro do Alto Minho.

Egeja a concurso

Foi posta a concurso documental a egreja de Santa Catharina de Anobra, diocese de Coimbra.

Revisor caido á linha

Na segunda-feira ultima, quando o revisor da Companhia Real, sr. José Martins, fazia serviço nos comboios da Figueira, caiu do comboio á linha, entre Verride e Alfarellos, ferindo-se gravemente na cabeça e soffrendo varias contusões pelo corpo. O ferimento teve de ser cosido a pontos naturaes. O sr. Martins, que é filho do antigo revisor da Companhia Real, sr. Antonio Martins, chegou no dia seguinte no comboio da manhã a Lisboa, recolhendo ao leito, em casa de seus paes, onde se encontra em tratamento, sendo o seu estado melindroso.

Theatro incendiado

O *Figaro* em um dos seus ultimos numeros informa que o *His Magcsty's Theatre*, de Carliste, foi completamente destruido por um incendio. Nada se pôde salvar. As perdas estão calculadas em muitos milhões de libras. O que porém é para extranhar, é que o theatro tinha sido provido ultimamente de apparelhos de salvação e decorações incombustiveis.

Sim senhor, que admiraveis preservativos para o fogo? Olhem se isto succedesse cá no nosso paiz, onde somos tão previdentes em constantes vistorias aos theatros, o que se não diria?!

Festividades

Ámanhã, 25, deve realisar-se com desusada pompa, no aprazivel logar do Tovim, a festa em honra da Senhora da Piedade.

Hoje pelas 10 horas da noite haverá fogo de artificio feito caprichosamente por um habil pyrotechnico d'esta cidade, e ámanhã sahirá do Real Collegio Ursulino o cirio da Senhora, com grande acompanhamento, sendo após a sua chegada ao Tovim, cantada a missa, subindo ao pulpito, ao Evangelho, o rev. abbade de S. Paulo de Frades. De tarde, antes da sahida do cirio para a capella das Ursulinas será entoada a ladainha.

*

Tambem amanhã se realisa no Rangel, proximo de Coselhas, a festa a Nossa Senhora da Conceição, que constará, de manhã, de missa cantada a grande instrumental, e sermão pelo rev. prior de Santo Antonio dos Olivaes; e de tarde, ladainha, sermão pelo rev. prior de S. Paulo de Frades e arrematação de fogaças.

Espera-se que a concorrencia ao arraial seja bastante numerosa attendendo não só á amenidade do local, mas tambem porque os mordomos srs. Jacintho Ferreira e Antonio Luiz d'Almeida Patricio se não teem poupado a esforços para tornar a festa o mais attrahente possivel.

Linha ferrea de Coimbra á Louzã

Proseguem os trabalhos d'esta linha, ha muitos annos paralisados.

Presentemente anda-se procedendo á desobstruição do tunnel da Tremoa.

Approvação superior

Pelo ministerio do reino, vistas as clausulas 24.ª e 28.ª do contracto approvado pela carta de lei de 20 de março de 1875, foi approvada a deliberação da Camara Municipal de Coimbra de 8 do corrente, incluindo a transacção com a Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz, sobre a execução d'aquella clausula 24.ª, nos termos da copia junta ao mesmo officio e ficando assim auctorisada a Camara a vender, pela cotação official, as inscripções no valor nominal de 22:050$060 réis.

Telephonios em Coimbra e Braga

Deve ser brevemente publicada uma portaria determinando que as redes telephonicas de Coimbra e Braga, cuja construcção está quasi concluida, sejam applicadas as seguintes tarifas:

1.ª Serão exclusivamente adoptadas as tarifas por avença annual.

2.ª Os preços de subscripção annual serão os seguintes:

Dentro dos perimetros d'aquellas cidades ou até á distancia de um kilometro das estações centraes: Por cada posto principal ordinario, 9$000 réis; por cada posto supplementar ordinario no mesmo edificio, 4$500 réis; por cada posto supplementar ordinario em edificio separado: pelo posto, 4$500 réis; pela linha, 7$000 réis por kilometro.

Fora dos perimetros d'aquellas cidades ou para distancias superiores a um kilometro e inferiores a cinco kilometros das estações centraes: Por cada posto principal ordinario 9$000 réis e mais 10$000 réis por cada kilometro de linha a partir dos perimetros da cidade; por cada posto supplementar ordinario no mesmo edificio, 4$500 réis; por cada posto supplementar ordinario em edificio separado: pelo posto, 4$500 réis; pela linha, 10$000 réis por cada kilometro a partir dos perimetros das cidades.

A distancia superior a cinco kilometros das estações centraes: o preço que resular do orçomento especial.

3.ª Campainhas de extensão no mesmo edificio do posto:

Installação, 4$5000 réis; mudança de collocação dentro do edificio, 1$5000 reis, e o preço do material empregado.

4.ª Os preços de installação serão os seguintes:

Por cada posto principal ou supplementar ordinario, 5$000 réis.

5.º Os preços de mudança de installação serão os seguintes:

Dentro dos perimetros das cidades: por cada posto principal ou supplementar no mesmo edificio, sendo posto ordinario 4$500 réis; por cada posto supplementar ordinario em edificios separados: pelo posto, 4$500 réis; pela linha, 500 réis por kilometro.

Fora dos perimetros das cidades até á distancia de cinco kilometros das estações centraes: Por cada posto ordinario: pelo posto, 4$500 réis; pelas linhas novas, 10$000 réis por kilometro a partir dos perimetros das cidades.

A distancias superiores a cinco kilometros das estações centraes: o preço que resultar do orçamento especial.

6.ª Os preços estabelecidos serão modificados em relação a installações especiaes conforme a importancia d'estas.

7.ª Os preços fixados n'estas tarifas serão egualmente modificados sempre que se entender que a installação requisitada se afasta do typo e condições normaes.

Brevemente, segundo se diz, será montada uma segunda linha para o Porto, a fim de se fazer a ligação telephonica entre Lisboa, Porto, Coimbra e Braga.

Arrematação de terreno

Em sessão camararia de 22 do corrente foi pelo sr. Luiz Cardoso, arrematado pela quantia de 144$840 réis, o lote de terreno n.º 8, da Quinta de Santa Cruz e constante de 284 metros quadrados ao preço de 510 réis cada metro.

OS GORDOS

Num livro que acaba de ser publicado, o dr. Gabriel Leven desenvolve a seguinte curiosissima these sobre a obesidade:

Quando alguem engorda bastante, procura combater tão fastidiosas tendencias, usando de um severo regimen alimentar. Nada de alimentos gordos, nada de fecula, nada de agua.

Come se pouco afim de se emagrecer, porque se suppõe que um individuo engorda pelo facto de comer muito, e faz-se muito exercicio para gastar as reservas accumuladas em excesso.

Vão esforço!

A obesidade tem causas mais profundas que o regimen alimentar e o exercicio, e, para a combater, é preciso determina-las. Effectivamente, temos certificado que o homem normal, áparte leves variações e oscillações insignificantes, conserva, na edade adulta, um peso notavelmente constante, em quanto não é attingido pela fraqueza senil. Ora, este peso mantem-se constante, mesmo quando os regimens variam em abundancia e em natureza, mesmo quando a quantidade de comida ou de bebida augmentou ou diminuiu. Ha muitas variações: a transpiração faz perder peso pela evaporação de apreciaveis quantidades de liquidos, mas a bebida restabelecerá o equilibrio normal.

Em todo o caso, as variações nunca attingem os augmentos consideraveis e inquietadores que se notam entre os obesos. E' que a obesidade é uma doença, ou, melhor ainda, um symptoma morbido, como a febre. Assim como ha uma regulação respiratoria, uma regulação cardiaca e uma regulação thermica, que, nos doentes, podem ser perturbadas — pelo que os medicos tomam o pulso e a temperatura dos enfermos — assim ha tambem uma regulação nervosa de peso, que varia segundo os individuos da mesma estatura, como varia o pulso, a temperatura ou a respiração A obesidade, isto è, o phenomeno que altera essa regulação especial, comporta-se então como uma febre: a febre do peso.

E', pois, inutil supprimir os alimentos gordos: assim como se fazem hydratos de carbonio com gordura, assim se faz gordura com esses hydratos, mesmo com os albuminoides e até, se isso se torna necessario, com os proprios tecidos, como se comprova nas degenerescencias gordurosas. Inutil é o supprimir todo o alimento e augmentar o exercicio. Viu-se já, por acaso, a febre cessar por inanição? Matar-se-ha o doente com esses regimens inefficazes; só o poderão salvar, pesquizando a causa que, segundo os casos, póde ser muito differente da molestia que se traduz por semelhante symptoma.

Posto de desinfecção na Figueira

Foi submettido á apreciação do ministerio do reino o regulamento do posto municipal de desinfecção, votado pelo municipio da Figueira da Foz, na sua sessão de 25 do mez findo.

Transferencia

Pediu transferencia para o regimento de infantaria 16 o capitão de infantaria 23, sr. Miguel Goulão.

Registo do "Tribuno Popular„

No «rapido» de hontem partiu da Figueira da Foz, de regresso á sua casa em Lisboa a ex.ma sr.ª D. Eugenia Candida d'Andrade Costa.

*

Regressou de Buarcos, com sua ex.ma esposa, o nosso illustre amigo e distincto clinico, sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth. Suas ex.as partiram no dia seguinte para Villa Nova de Gaya, onde contam demorar-se algum tempo hospedados em casa dos srs. Condes das Devezas.

*

Pelas 3 horas e um quarto da madrugada de ante-hontem, teve a sua *délivrance* com a maior felicidade a ex.ma sr.ª D. Emilia da Silva Pinto, esposa do nosso sympathico amigo, talentoso professor da Escola Industrial Brotero e distinctissimo architecto, sr. Augusto Carvalho da Silva Pinto.

Muitos parabens e innumeras felicidades ao recem-nascido.

*

Da Figueira da Foz, retirou para a sua casa em Coimbra, com sua familia, o illustrado professor da Universidade, sr. conselheiro Bernardino Machado.

*

Está na Figueira da Foz, o nosso presado amigo e distincto pharmaceutico sr. Victor da Silva Feitor.

*

Pelo ex.mo sr. Dezembargador da Relação do Porto, dr. Duarte de Vasconcellos, para seu primo e nosso particular amigo sr. Victor da Silva Feitor, foi pedida em casamento a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza de Sá Vianna, filha do sr. capitão Sá Vianna e afilhada extremosima do sr. coronel Cypriano Forjaz de Sampaio, ex-governador de Timor.

Por lapso deixámos de dizer no ultimo numero que era do nosso presado e brilhante collega *O Jornal da Manhã* o excellente e sensato artigo *Sarcasmo* que então publicámos, falta que hoje reparamos e da qual pedimos desculpa ao illustre collega.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 1 de setembro de 1904

Presidencia: — Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho. Vereadores presentes: — Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viégas, Augusto Neves, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 24 do corrente mês 1:194$259 reis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do chefe dos serviços dos correios, officio de 30 d'aquelle mez, informando que a bem do serviço, os carros do correio não devem ser retardados nos postos fiscaes, como succedeu em 29 aos carros de Goes e Penacova. Inteirada.

Da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, officio de 30 de agosto ultimo, communicando a approvação do emprestimo de 24:930$000 réis. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

Concedeu auctorisação para a vedação d'uma propriedade em Montes Claros e d'outras em S. João do Campo e S. Silvestre.

Recebeu provisoriamente as empreitadas de construcção de muros no cemiterio e da rua nova entre o mercado de D. Pedro V e rua Martins de Carvalho.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil d'um cidadão e informou favoravelmente cinco petições de subsidios de lactação a menores.

Concedeu 30 dias de licença ao guarda da camara para tractar da sua saude, e outras de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras dois requerimentos para informar.

Outras deliberações

Votou o subsidio de 20$000 rèis com applicação á colonia maritima de creanças pobres d'esta cidade a uso de banhos na Figueira da Foz.

Mandou annunciar a renda d'um lote de terreno na quinta de Santa Cruz, para edificações.

Auctorisou a adquisição de material para canalisação d'agua.

Ordenou diversos pagamentos.

ARTES E LETTRAS

FLOR DO PANTANO

E' pequenina e séria
E tem o gesto grave
Da filha de um burgrave,
A candida Valeria.

Não ha flôr mai suave,
De essencia mais ethérea
E abriu-lhe a vida á chave
Do Vicio e da Miseria!

Na sua loura côma
Nunca passou o arôma
Dos beijos maternaes.

O' credula Ignorancia,
Esconde áquella infancia
O nome vil dos paes!

GASPAR CRESPO.

INNOCENCIA CAMPESTRE

Completára o Arthur 22 annos e já contava um esfalfamento n'aquella edade viçosa de expectoração e de magreza. Não ganhára o Arthur a queixa de peito em canceiras do estudo nem em fadigas transpiratorias de trabalho manual: sobreviera-lhe naturalmente e sem esforço, depois de perder dois annos da Escola Polytechnica e de passar as noites correspondentes a esses dois annos em brodios e festins de batota, vinhaça e etc., etc., que a moral não permitte pôr em lettra redonda.

Não era muito preciosa a vida do Arthur pelo que havia a esperar da sua utilidade á causa publica e ao lar domestico; mas, apezar d'isso, a mãe, senhora viuva que não via coisa melhor nem mais digna de affecto do que aquelle Arthur, foi-se ao pé de meia e pôl-o á disposição da medicina para que lhe salvasse a carcassa do filho.

Nem menos de tres medicos se juntaram na ultima conferencia que fizeram ao mancebo. Depois de renhida discussão, e ao cabo de duas horas de concilia, os tres sabios assentaram, por unanimidade, em que o doente precisava de ir immediatamente para o campo, para sitio bem arejado e tranquillo, onde não chegasse nem atomo da atmosphera e da pandega da cidade. A mãe lembrou anciosa a Portella de Carnaxide, onde possuia uma quintarola em sitio alto e bem ventilado e onde o doente poderia ter maior numero de confortos do que em outra qualquer parte. Um dos doutores votava por Bellas, outro por Montachique e o terceiro pela Porcalhota cujos cemiterios lhes deviam numerosas osadas; mas para não perturbarem a boa camaradagem, nem demorarem a cobrança da esportula, resignaram-se a approvar a indicação da mãe do doente. A' sahida uma creada apresentou aos tres doutores uma salva de prata com tres pastilhas, que continham outras tantas peças de oiro de oito mil réis, moeda usada n'aquelle tempo para fechar as conferencias com chave de oiro.

Foi muito applaudida pela familia, pessoas amigas e até pelo gallego que servia a casa a sabia resolução dos medicos. Todos se sentiam muito lisongeados pela concordancia dos medicos com a opinião geral de que o rapaz de que precisava era de mudar de ares e de vicios, substituir a batota pela bisca, a vinhaça pelo leite de burra e os etc., etc., pelos passeios salutares que provocam o somno tranquillo e afuguentam os maus pensamentos.

Quem mostrava melhor criterio era o gallego quando dizia que para aquella receita não era necessario ter ido a Coimbra, nem mugir tres peças em oiro do pé de meia da patròa.

Dois dias depois, o estouvado Arthur, tendo no bucho a primeira dóse de leite de burra, estava sentado no seu mirante da quinta da Portella, vesttdo de flanellas grossas, com os pés embrulhados num cobertor e a cabeça encafuada n'um bonet de casimira bordada a matiz, com que o mimoseara uma rica dona d'entre as travessas da Espera e dos Fieis de Deus. Ao cabo de uma semana já o doente dava o seu passeio pelo mirante. Diminuira a expectoração e assomavam um longes de apetite. A D. Iuliana, a boa mãe do Arthur, remoçava de contentamento. O chinó que andara á zamparina nos dias criticos, já se estendia symetricamente sobre a calva, desenhando uns bandós emoldurados pela touca branca. A grande azafama da casa era cozinhar piteus que puzessem sorte o apetite do doente.

Apezar d'esta alleluia de contentamento e de esperança, a tosse não desapparecia, o que impedia o rapido estabelecimento das forças. O doente lembrava-se de muitos acepipes; mas quando lh'os punham na mesa apenas debicava n'um ou n'outro. Como as melhoras não iam tão rapidamente qual era para desejar, lembrou-se a D. Julianna de consultar um ferreiro visinho, homem muito entendido em casos de espinhela cahida e afamado por muitas curas maravilhosas.

Chamava-se este homem. se bem nos recordamos, Antonio Padrão, exercendo de dia o officio de ferreiro, á noite o de relojoeiro e nas horas vagas tratava de esfalfamentos, espinhelas cahidas e outras queixas do peito.

Reduzia-se apenas a dois remedios toda a pharmacia d'este eximio curandeiro: toicinho derretido e farinha de panella barrada. A manipulação tambem era simples: derretia-se o toicinho sem sal e do liquido resultante misturava-se uma colher de sopa em meio quartilho de vinho branco, que se dividia em tres porções eguaes e que se tomavam por tres vezes em cada dia, aumentando successivamente até as forças voltarem, ou o doente vomitar as tripas. A farinha de panella barrada era farinha de trigo, misturada com assucar de caixa e posta a torrar no forno, dentro de uma panella de barro, hermeticamente fechada. D'esta farinha se faziam para o almoço uns caldos, que, por signal, eram muito soborosos.

Mestre Antonio Padrão não se demorou com grandes averiguações ácerca da doença. Chegou, viu e receitou. O doente tomou, descorou; mas não vomitou.

Fomos testemunhas presenciaes do milagre: dentro de 15 dias o Arthur estava quasi sem tosse e já ia todas as manhãs e todas as tardes, pelo seu pé, á arribana, tomar leite de burra, ás escoudidas do mestre Antonio Padrão, que prohibira a mescla de qualquer outro tratamento com o que elle receita.

Ora o leite da burra era um pretexto para o Arthur passar duas horas em cada dia fazendo pé d'alferes á filha do caseiro, uma guapa rapariga de 20 annos, que estava encarregada de mugir a burra para o filho da patrôa. Era um signal de melhora evidente e palpavel aquelle apetite de saloia para o almoço e para a merenda.

A rapariga merecia os requebros de Arthur, principalmente depois de uma crise de fastio e abstinencia. Ella tinha uns bellos olhos escuros, e languidos como duas ostras do Montijo; ella tinha umas faces vermelhas e irritantes como uma lagosta da Nazareth; ella tinha uns beiços de malagueta e uns dentes alvos como dentes d'alho; ella tinha umas carnes fôfas e tostadas como um beef á ingleza. Era um jantar completo, a começar nas ostras e acabando no assado. Não havia fastio que lhe resistisse, demais a mais com a pimenta dos 20 annos.

Diga se em abono da verdade e da delicadeza de sentimentos do Arthur, que não eram só as tentações satanicas da carne que attrahiam o joven libertino; era tambem e principalmente o encanto da frescura ingenua e honesta d'aquelle botão de madre silva, desabrochado entre as pedras de um curral.

Pela primeira vez nos seus 22 annos, contados por orgias e devassidões, se via tão perto de uma rapariga nova, bonita, provocadora, sem se atrever a convidal-a para um passeio de tipoia á Perna de Pau.

O Arthur, habituado ás facilidades das damas com quem convivera até então, sentia-se timido, e enleiado ao pé da innocencia e do recato d'aquella vaqueira, que ouvia encantada as amabilidades do patrão, como se o mundo só se compozesse de boas intenções. Elle dizia-lhe muitas vezes que não era capaz de tomar o leite de burra se não fosse mugido por umas mãos tão bonitas, e ella respondia-lhe:

— Cal historia! Isto são *mões* de *travalho*.

Até na errada prosodia o doente via um signal certo de innocencia e de virtude. Que candura naquellas *mões!* Que virgindade de corpo e de alma naquelle *travalho!*

O Arthur já não se limitava ás duas sessões do leite de burra; andava todo o dia atraz da rapariga como um rafeiro.

Quando ia dar agua ás vaccas, apanhar herva para o burro, lavar a hortaliça na almacega, desbatocar o tanque para as regas e até carregar esterco para a montureira, o Arthur seguia-a como uma sombra e sempre achava pretexto para lhe dizer uma amabilidade. A D. Julianna, ao ver o filho entrar em casa, suado e torrado do sol, temía que elle recahisse; mas ao vel-o comer como um lobo, e adormecer como um abbade ás 9 horas da noite, readquiria socego.

(Continúa.)

Monumento a Waldeck-Rousseau

Em Paris, a alliança republicana democratica abriu uma subscripção para erigir um monumento á memoria do eminente estadista ha pouco fallecido Waldeck-Rousseau.

Nova carreira de tiro

Já deu entrada na direcção geral de infantaria o projecto de uma nova carreira de tiro em Coimbra.

Offereceram-se para ir servir no ultramar os 1.os sargentos de infantaria 23 srs. Thomaz Augusto Serpa Junior, Jose de Albuquerque e Thomaz Antonio de Oliveira.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 24

1626 — Para vigiar a costa e coadjuvar a entrada da armada da India e a frota do Brazil, sae de Lisboa uma armada composta dos galeões *Santo Antonio, S. João, S. José, S. Thiago, S. Filippe* e a urca *Santa Izabel*, sob o commando do general da marinha portugueza, D. Manuel de Menezes, levando como almirante Antonio Moniz Barreto. Temporaes violentos e arribadas a varios pontos destroçaram completamente esta armada nas costas de França.

1810 — Combate de Mollyoso, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, sendo estas vencidas.

1828 — Chega á Falmonth, a rainha D. Maria II.

25

1571 — Concedeu-se licença e privilegio a Luiz de Camões para poder imprimir e vender a sua epopeia — *Os Luziadas* — gozando por 10 annos dos direitos da edição, não se podendo reimprimir ou vender essa obra sem sua licença, sob pena de quem o fizesse pagar a multa de 50 cruzados, perdendo igualmente os volumes que imprimir ou vender e applicando-se metade do seu producto para o auctor e o resto para os denunciantes.

1751 — Horroroso auto de fé, em Lisboa, onde foram penitenciadas 72 pessoas.

1810 — Combate de Sulla, entre as tropas anglo-lusas e as francezas.

1847 — E' dissolvido o batalhão nacional de Coimbra.

26

1581 — Chega a Gôa a armada que saiu de Lisboa a 11 de abril, conduzindo o vice-rei D. Francisco Mascarenhas.

1812 — As tropas anglo-lusas fazem um primeiro assalto ao castello de Burgos, guarnecidos pelos francezes. Os atacantes não foram felizes neste assalto, bem como em outros dois, que intentaram mais tarde, tendo Wellington de levantar o cêrco, no dia 21 de outubro. As primeiras operações contra os intrincheiramentos da praça tinham começado no dia 19 de outubro.

27

1641 — Olivares recommenda ao embaixador hespanhol em Roma que assassine o de Portugal.

1808 — Conferencia de Napoleão com o Imperador da Russia, em Erfurth.

1810 — Massena attaca impetuosamente a cidade de Coimbra neste dia.

Ponte gigantesca

Os engenheiros do Canadá tentam construir uma ponte sobre o estreito de Causo, que separa a ilha de cabo Breton e a peninsula da Nova Escocia. Por essa ponte passará um caminho de ferro intercolonial.

A obra se chegar a concluir-se, será uma das mais gigantescas do mundo. Deve ter 1:335 metros de extensão e n'ella se empregarão umas 35:000 toneladas de ferro, cujo valor se calcula approximadamente em uns 25 milhões de francos.

A ponte terá 45,75 metros de alto sobre o nivel das aguas. A profundeza d'estas, na parte media da ponte, é de 50 metros.

Uma das maiores pontes que até agora se teem construido é a de Forth, cujo comprimento não excede a 2:530 metros.

Erro judiciario

Um judeu portuguez, chamado Costa, que pela justiça ingleza havia sido condemnado a doze mezes de prisão por *escroquerie*, e que já tinha soffrido cinco mezes de pena, acaba de ser posto em liberdade, no dia 16 do corrente, visto provar-se a sua inculpabilidade.

ANNUNCIOS

EDITAL

DR. MANUEL DIAS DA SILVA, lente cathedratico da faculdade de Direito na Universidade e presidente da Camara municipal do concelho de Coimbra.

Faço saber que em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na secretaria da municipalidade, por espeço de oito dias a contar de 25 do corrente mês, o segundo orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa do corrente anno, pelo que convida todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem quaesquer reclamações.

Coimbra e Paços do concelho, 22 de setembro de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 10 d'outubro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de **drogas e tintas.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 25 de setembro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Arrenda-se a casa e pomares Quinta do Espinheiro, ou só a casa, que foi do dr. José Maria Roza de Carvalho.

Fala-se em Cellas com a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, ou em Coimbra com o procurador João Marques Mosca, rua Martins de Carvalho n.º 1.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DOS ARMAZENS

Fornecimento de pitch-pine

No dia 26 de setembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de

Madeira de pitch-pine

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 5 de setembro de 1904.

Pelo director geral da companhia,
O engenheiro sub-director,
Augusto Luciano S. de Carvalho.

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
" AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR....	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

GRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:034 Quarta-feira, 28 de Setembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

Instrução publica

Continuam os jornaes do governo a affirmar que a proxima sessão legislativa será fecunda em deliberações importantes para a economia nacional e para as finanças do Estado, bem como em reformas radicaes nalguns dos mais importantes ramos da administração publica.

Assim assegura-se para breve um ingente parto fazendario e uma sensacional reforma da instrucção secundaria.

Nada desejamos prophetizar ao mirabolante plano fazendario do sr. Pequito. Esperemos o que trazem os ventos, e oxalá que, além do costumado vendaval de insania com que se habituou a fustigar-nos o gabinete reinante, tormenta maior não nos venha visitar.

O que neste momento nos preoccupa é a annunciada reforma de instrucção secundaria.

Toda a gente concorda em assegurar que o actual regimen de ensino secundario é não só improdutivo e ineficaz, mas inconveniente e pernicioso. Não são sómente os alumnos e respectivos paes que contra elle se insurgem. São tambem os professores, os publicistas, os higienistas e todos os que por qualquer titulo se interessam pelos successos deste importantissimo ramo da administração publica, que erguem o seu protesto contra a permanencia do estado actual do ensino secundario no nosso país.

E' portanto uma sentença em forma, calorosa e unanime, fulminada sem dó nem piedade contra a obra do illustre pedagogo do Curso Superior de Letras.

Em presença duma censura tão autorizada, pela unanimidade e concerto que a informa, ninguem ousará certamente tornar-se Magriço de tão desacreditada matrona.

E comtudo os argumentos tão triumphantemente deduzidos dos resultados da reforma são em grande parte improcedentes. E a razão é simples.

A reforma de ensino secundario, vigente desde 1895, digam o que disserem os seus adversarios, ainda não foi executada cabalmente em nosso país. Poderá ter defeitos. Não lhe faltarão certamente. Um ensaio não é obra perfeita. Necessita de ser polido, acabado, modelado convenientemente. Mas essa modelação, esse acabamento necessita de ser a coroação do plano preconcebido, e não a sua destruição. Só desta forma se poderá fornecer ensejo para a produção dum conceito exato sobre a obra analysada.

Tem-se feito isto com a reforma de instrucção secundaria? Toda a gente sabe que os additamentos, modificações, ou quer que seja, feitos ao regimen de instrucção secundaria, promulgada por um decreto approvado em côrtes, por meio de portarias ou simples instrucções illucidativas emanadas da direcção geral de Instrucção Publica, teem sido outros tantos golpes vibrados no primitivo projecto, no intuito de o deturparem, de o mutilarem. O atual regimen de instrucção secundaria é manto de retalhos, cerzido trochemoche, arbitrariamente, sem plano, nem criterio, ao sabor das conveniencias de momento, e quiçá dos interesses individuaes.

O que está necessita realmente de ser expungido do nosso codigo de leis, como indecoroso e improprio. Mas não sómente necessita de ser banido, como tambem desprezado como base de qualquer modificação a introduzir na instrucção secundaria. E' que d'uma obra tão heterogenea, tão mesclada, não ha resultados aproveitaveis com que se possa argumentar.

Foram nove annos perdidos, um retrocesso immenso, cujas consequencias oxalá se não venham a sentir no novo plano em forja.

Esperemos entretanto pela annunciada reforma. Ainda ninguem sabe que individuo ou commissão esteja encarregada de tal tarefa, mas conhecido o divorcio existente entre a Direcção Geral e os corpos docentes das escolas superiores e secundarias do país, é de crêr que na obra futura não haja collaboração das individualidades mais competentes em assumptos de instrucção, sendo por isso mais um exotico producto do *trust* de exploração instructiva, estabelecida no 3.º andar do Ministerio do Reino, para proveito dos accionistas amigos.

Lyceu de Lisboa

Informam os jornaes que a frequencia neste lyceu será no proximo anno lectivo muitissimo inferior á dos annos transactos.

Representa este facto mais um titulo de gloria para o director geral de instrucção publica, que tão solicito se mostrou em provocar a demissão do ex-reitor, dr. José Maria Rodrigues, a quem se quizeram imputar todos os defeitos da organisação vigente no ensino secundario.

Que disfructe por muitos annos essa gloria o moralissimo director geral.

O sr. Maura, presidente do conselho de ministros em Hespanha está concluindo um projecto de protecção á marinha mercante.

Olavo Bilac

Os jornalistas portuguezes, residentes em Paris, offerecem brevemente um banquete ao distincto poeta brazileiro Olavo Bilac, que partirá d'alli para Lisboa no ultimo dia do corrente mez.

Oliveira Mattos

Este nosso presado amigo e talentoso parlamentar foi no passado domingo alvo d'uma respeitosa manifestação de sympathia da parte dos representantes das associações dos empregados de commercio do Porto, Coimbra, Braga a Figueira da Foz, que em excursão a esta ultima cidade, aproveitaram o ensejo para cumprimentar e agradecer a Oliveira Mattos o interesse que tomou no parlamento na defeza do descanço hebdomadario, tão ardentemente solicitado pela classe dos empregados commerciaes.

Na sua singeleza e modestia foi esta manifestação mais uma prova da profunda sympathia com que tem sido recebida no paiz a acção parlamentar d'este nosso prestigioso amigo.

Creanças abandonadas

São netas do sr. Ventura Trindade, empregado do convento de Santa Clara, d'esta cidade, as duas infelizes creanças de 6 e 7 annos de edade, Albertina e Isabel dos Santos Trindade, que, por morte dos paes, ficaram abandonadas na ilha de Fernando Pó, e que por iniciativa do nosso consul ali e do sr. governador de S. Thomé vieram para Lisboa, onde foram internadas no Albergue das Creanças Abandonadas. O sr. Trindade, ha muito que procurava saber o destino das duas netinhas, mas não o tinha conseguido, o que muito o preoccupava. Só antehontem pôde saber por varios jornaes, que falavam do caso, onde ellas se encontram.

Lyceus centraes

A camara municipal de Faro vae enviar ao parlamento uma representação, solicitando para todos os lyceus do paiz organisação identica á dos actuaes lyceus centraes.

E' justissima esta pretensão, principalmente desde que se pensa em levar o ensino secundario aos domicilios.

Em verdade é de lyceus em barda que o paiz precisa para o sr. Hintze collocar, sem previo concurso, amigos e afilhados.

E siga a pepineira.

Camara dos deputados

Consta-nos que emquanto durar a ausencia do sr. conselheiro Veiga Beirão, no estrangeiro, os trabalhos da opposição progressista, na camara dos deputados, serão dirigidos pelo sr. conselheiro Ressano Garcia, o ministro honorario mais antigo que o partido progressista conta naquella casa do parlamento.

Universidade

O sr. ministro do reino auctorisou, em portarias, que os srs. Antonio Augusto d'Oliveira e Eduardo d'Aguiar, bachareis na faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra, se matriculem no 5.º anno da mesma faculdade sem o exame da lingua grega, e o sr. Francisco Odorico Dantas Carneiro, bacharel formado em Theologia pela mesma Universidade, se matricule no 3.º anno da faculdade de Direito com dispensa da frequencia e acto da cadeira de Direito Ecclesiastico portuguez.

Importação de trigo

Sob a presidencia do sr. conselheiro Madeira Pinto, reuniu na segunda-feira ultima, o Mercado Central de Productos Agricolas, a fim de se occupar do inquerito a que procedeu sobre a existencia de trigo no nosso paiz.

O conselho emittiu o seu parecer, que vae ser enviado á direcção geral de agricultura, devendo brevemente occupar-se d'elle o conselho superior de agricultura, que resolverá se se torna ou não necessaria a importação d'aquelle cereal.

A' reunião assistiram os srs. Sertorio do Monte Pereira, Joaquim de Sousa Belford, Carlos Borges de Sousa, José Soares, Antonio Adriano da Costa, Bello Junior, Amandio de Seabra e visconde de Pedralva, que serviu de secretario.

Dr. Antonio de Padua

Passou no dia 26 do corrente o anniversario natalicio deste nosso querido amigo, eximio professor da faculdade de Medicina, distincto clinico, illustrado e respeitabilissimo presidente da commissão executiva do partido progressista, e chefe do partido local em Coimbra.

Ao nosso querido amigo e distincto professor da Universidade as nossas mais sinceras e enthusiasticas felicitações.

Vinhos portuguezes

De um dos ultimos numeros do nosso brilhante collega da capital—*Novidades* recortamos da sua excellente e sempre bem redigida secção *Casos do dia* a seguinte noticia que para nós portuguezes e bons patriotas, é extremamente agradavel e nos deve servir de estimulo para em futuras exposições não faltarmos com o concurso dos nossos productos, por emquanto tão desconhecidos e com frequencia mal apreciados no estrangeiro:

«E' sabido que na exposição de S. Luiz estiveram representadas quasi todas as marcas de vinhos portuguezes, em amostras enviadas pelos differentes lavradores e casas de exportação.

Ainda que d'esse facto não tivesse resultado nenhuma encommenda, não se poderia dar como inutil a comparencia dos nossos productos em um certamen a que concorreram expositores de toda a parte do mundo, e cujo echo se estenderá por largo periodo de tempo. Mas já nos podemos lisonjeiar com um primeiro resultado, que por ser modesto não é menos significativo, e que de futuro pode tornar-se muito valioso, dada a extensão dos mercados americanos. *A Adega social de Carcavellos* acaba de receber d'ali uma encommenda do seu excellente vinho, que é, segundo cremos, a primeira enviada para Lisboa, e que, portanto, deve duplamente envaidecer os productores que a constituem.

Ao fallarmos em Adega Social de Carcavellos, estamos quasi certos de pronunciar uma palavra que os nossos leitores ouvirão pela primeira vez. Mas certo é, que sem reclamos nem espalhafatos, existe em Carcavellos uma instituição com aquelle nome, a qual tomou a peito a conservação de um dos mais genuinos typos de vinho portuguez, que por varias circumstancias ameaçava perder-se. São fundadores e socios principaes da Adega Social de Carcavellos os srs. conde de Mossamedes, D. Vasco Maria Cabral da Camara (Belmonte), de Vicchi, Knowles Wise.

O director technico da Adega é o sr. Antonio Batalha Reis, a quem particularmente felicitamos por ser do producto fabricado sob as suas indicações a primeira encommenda que é recebida em Portugal para o mercado de S. Luiz.

«Diario da Tarde»

Este nosso presado collega portuense, festeja no proximo domingo, o anniversario da sua fundação.

Os redactores e proprietarios darão um passeio pelo Douro a bordo d'um vapor, no qual será servido um almoço.

Monumento a Pinheiro Chagas

A subscripção para este monumento está em 1:974$370 réis.

O ENVIADO EXTRAORDINARIO!

A proposito da mysteriosa ida do illustre filho do sr. general *Festas*, á Rhodesia, escreve o nosso brilhante collega e presado correligionario da capital *O Correio da Noite*:

«Temos já por varias vezes e comnosco outros collegas, perguntado ao orgão officioso do governo, em que altura vão os negocios da Rhodesia, mais o enviado extraordinario, que o governo para lá mandou. Silencio sepulchral! Verdadeiros ouvidos de mercador. O governo e o orgão não ouvem nada. O homemsinho parece que ainda está em Lourenço Marques e isto nos tranquilisa, porque então não são muito urgentes nem muito sérias as questões com a Rhodesia.

Como, porém, as intenções e trabalhos do governo, segundo a *Tarde* affirma, são, bastas vezes, malevolamente interpretados, nós, para mal não interpretarmos, se o orgão officioso nol-o permittisse, fariamos as seguintes perguntas, cujas respostas, humildemente imploramos:

—O que foi o filho do sr. ministro da guerra fazer á Rhodesia?

—Que negocios, que tratados, que assumptos, emfim, reclamaram a ida de um enviado especial?

—E se alguma coisa ha a fazer na Rhodesia, porque motivo está elle desde que foi para lá, em Lourenço Marques ou na Beira?

—O que faz alli?

—Foi só com a missão de gastar as **100 libras** por mez, com que o governo lhe remunera o serviço?

A *Tarde* podia, se quizesse desfazer mal-entendidos, sobre semelhante assumpto que está implicando devéras com a dignidade do governo, e illucidar o paiz sobre este ponto, algo escuro...

Ou, nem já o paiz tem direito a saber em que se lhe gasta o dinheiro? Se tem, diga a *Tarde* o que sabe, que é o seu dever. Se não tem, falem francamente, para nós, representantes da opinião publica, nos calarmos tambem.

O que foi o homem fazer lá tão longe, á Rhodesia?»

Reunião de minoria

O illustre e prestigioso chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, reune em sua casa, nos primeiros dias do proximo mez de outubro, os seus amigos politicos de ambas as casas do parlamento, a fim de se resolver a forma como deverão ser discutidos os diversos assumptos a tratar na proxima sessão legislativa.

Para esta reunião estão sendo expedidos avisos aos amigos politicos do venerando chefe, que se encontram ausentes de Lisboa.

Apprehensão importante

Em Oliveira do Hospital os fiscaes dos impostos Moura Stofel e José Duarte apprehenderam a José Joaquim Mendes, de Alvoco de Varzeas, mil litros de vinho, trinta d'azeite e vinte e nove de aguardente, no valor de 110$000 réis.

Associação dos Artistas

Do dia 1 até 16 d'outubro está aberta a matricula para admissão de alumnos na aula nocturna d'esta associação, para os socios e seus filhos, e para os não socios de 17 até 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis, das 7 ás 8 e meia horas da noite, na séde da mesma associação.

Os interessados no acto da matricula depositarão 200 réis que receberão caso frequentem devidamente as aulas até final, e pagarão mais no mesmo acto 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas.

Coroação de Pedro I

Os ministros da França, da Austria, da Italia e da Allemanha, representando especialmente os seus paizes nas festas da coroação de Pedro I da Servia, entregaram a este monarcha cartas autografas dos chefes d'Estado acreditando-os junto da côrte de Belgrado.

A missão especial bulgara entregou egualmente uma carta autografa do principe Fernando.

Sabe-se que a Inglaterra não reatou as relações com o soberano servio, e quanto á Russia, limitou-se a fazer-se representar pelo seu ministro acreditado, Gerbastoff, não mandando um enviado extraordinario.

Attitude da população rural

Se a população de Belgrado guardou uma attitude sympathica para com o rei, não succedeu a mesma coisa com a população rural, a qual mais se persuade, de dia para dia, da cumplicidade de Pedro I na terrivel tragedia do Konak, exprobando-se-lhe tambem o não ter melhorado em coisa alguma a situação interna do reino. Nas aldeias, onde reina um enorme descontentamento por causa do mau estado das colheitas, vê-se em tudo isto uma manifestação da colera celeste contra os assassinos de Alexandre e de Draga. Deve, pois, reconhecer-se que as festas da coroação de Pedro I pódem ter sido muito brilhantes, mas que não mereceram as sympathias e os enthusiasmos de todo o povo servio.

Transferencias

Para infantaria 8, foi transferido o capitão de infantaria 23, Barros; e para este regimento os capitães Ferreira Lopes, Goulão e Ferreira Martins.

Uma paixão louca

Em Montvrain, França, um velho de 61 annos, Leon Ouvre, apaixonou-se por uma rapariga de 14. Esta, Estrella Thomar, tinha vindo de Many para servir em casa de uma brunideira de Montvrain, M.me Anet, filha de Leon Ouvre. Este perseguiu com as suas assiduidades a rapariga que se queixou á ama d'esta perseguição amorosa. M.me Anet aconselhou-a que se fosse embora para a terra.

Ha dias, Estrella Thomar, seguindo o conselho da ama, dirigiu-se a Lagnx para aqui entrar no comboio. Encontrou ahi Leon Ouvre que a quiz reter pela violencia. A rapariga pôde livrar-se d'elle e correr para a gare, pensando estar livre para sempre do seu perseguidor.

Na quinta-feira passada estava ella em casa dos paes, a fazer o caldo, quando viu entrar de repente Leon Ouvre.

Como ella lhe resistisse e quizesse fugir, o velho atirou-lhe uma facada ao peito. Instinctivamente, a rapariga metteu o braço que foi atravessado pela navalha.

Fugiu depois a gritar. Leon Ouvre seguiu-a para a rua e ahi feriu-se com muitas facadas na garganta. Os transeuntes encontraram-o estendido no chão, desmaiado e banhado em sangue.

Tanto o velho como a rapariga escapam dos ferimentos.

Monte-pio Official

Pelo Monte-pio Official foi concedida a pensão annual de 480$000 réis á ex.ma sr.a D. Maria Carolina Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, viuva do sr. dr. Rocha Peixoto, lente da faculdade de Mathematica, e a sua filha.

Escandalo policial

Acaba de explodir em Athenas um tremendo escandalo policial. Foram presos ao mesmo tempo *dezesete agentes de policia*, accusados de ter praticado burlas e roubos em prejuizo da população cujos bens elles deviam defender contra os malfeitores. Ora, attento a policia de Athenas contar ao todo umas 150 praças, temos uns 11 p. c. de agentes gatunos, calculo este muito incompleto porque ainda se espera a prisão de mais alguns d'esses *cavalheiros*.

Os culpados comparecerão perante um conselho de guerra, porque os agentes policiaes fazem parte do exercito e constituem, para toda a Grecia, um regimento denominado dos *asthyohylacos*. Mas semelhante escandalo não causa assombro, porque todos os que a conhecem sabem bem qual a moralidade da policia grega. Ainda recentemente se descobriu que um chefe de esquadra, assassinado por um ladrão e enterrado com as mais pomposas honras que se tributam ás victimas e martyres, fôra durante muito tempo cumplice nos roubos praticados pelo seu assassino. E ha alguns dias produziu-se o seguinte facto: um agente de policia, guarda principal da prisão de Athenas, foi encarregado da vigilancia a exercer sobre dois malandrins condemnados a uma grave pena. Pois no dia seguinte ao do julgamento, e mediante uma certa esportula, auctorizava elle os dois reclusos a sahir do carcere por espaço de 24 horas, afim de assistirem ao casamento de um parente que vivia numa aldeia das cercanias da capital. Os dois ladrões, fieis á sua palavra, voltaram de carro para a cadeia, depois da festa nupcial, mas travaram-se de razões, quando iam a entrar, e um d'elles enterrou um punhal no coração do seu companheiro, fugindo em seguida sem ser visto pelo cocheiro. Este entrou no pateo da prisão com o cadaver. O guarda, vendo isto, fugiu para os montes, onde, segundo consta, se reuniu ao assassino.

Admiravel policia! e como parece ser a mesma em toda a parte onde os seus abusos não são reprimidos energica e rapidamente!

Registo do "Tribuno Popular„

Está em Lisboa o sr. bispo-conde.

*

Por motivo de doença repentina de pessoa de familia, partiu da Figueirc da Foz, para o Porto, o illustre lente cathedratico da faculdade de Direito e nosso presado amigo sr. dr. Assis Teixeira de Magalhães.

*

Fez hontem annos o sr. Antonio Rodrigues Pinto Junior.

Pa abens.

*

Da Figueira da Foz, partiu para Lisboa, o sr. Visconde de Alverca.

*

Com sua esposa e filhos, regressou da Figueira da Foz a sua casa em Coimbra, o sr. general Pinheiro, digno commandante da 5.ª divisão militar.

*

Tambem da Figueira da Foz regressou a esta cidade com sua familia o sr. Manuel Francisco Esteves.

*

Está melhor o nosso presado amigo sr. dr. Augusto de Castro, illustre director da *Folha da Noite*.

*

Regressou do estrangeiro a Avanca, com sua distincta esposa, o illustrado lente da faculdade de Medicina e digno deputado da nação, sr. dr. Egaz Moniz.

*

Está em Vianna a sr.ª duqueza d'Orleans, cunhada de sua majestade a rainha.

*

O sr. dr. Fernando de Castro Mattoso, acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua casa em Oliveirinha.

*

Está no Porto o eminente homem de lettras, sr. dr. Theophilo Braga.

*

Já regressou da Figueira da Foz á sua casa, em Condeixa, o sr. Antonio Egypcio Quaresma de Vasconcellos.

*

Regressou hontem de Lisboa o nosso querido amigo e digno vereador sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

*

Tambem regressou hontem do Porto e Braga o nosso presado amigo sr. Mendonça Cortez, que áquellas cidades tinha ido tratar de negocios da sua importante fabrica.

*

Retira ámanhã da Figueira da Foz para Lisboa o sr. director geral dos correios e telegraphos sr. conselheiro Alfredo Pereira.

*

Regressou da Figueira da Foz a Coimbra o sr. dr. Augusto Arzilla da Fonseca, illustrado professor da Universidade.

*

Encantra-se na Figueira da Foz o sr. Manuel Elias de Sousa, distincto professor do lyceu de Leiria.

*

Passou no dia 23 do corrente o primeiro anniversario da gentil filha do sr. Manuel da Silva Soller, motivo porque o felicitamos.

Urbino de Freitas

Deu entrada no ministerio da justiça um memorial dirigido a sua magestade el-rei e em que o dr. Urbino de Freitas implora o perdão do resto da pena que está cumprindo em Loanda.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 8 de setembro de 1904

Presidencia:—Bacharel José Alberto Pereira de Carvalho. Vereadores presentes: — Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viégas, Augusto Neves, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo em cofre no dia 24 do corrente mês 99$587 rèis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do commandante do districto de reserva n.º 23, officio de 5 d'este mez, agradecendo o fornecimento d'agua para a carreira de tiro em Sazem durante os dias que os reservistas estiveram fazendo exercicio na referida carreira. Inteirada.

Da companhia do caminho de ferro do Mondego, officio de 2 do corrente, enviando a planta geral e parcellar da directriz da linha de Coimbra á Louzã na parte que percorre a cidade. Inteirada e á repartição d'obras para dar parecer sobre o referido projecto.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu o pedido de canalisação de aguas da cosinha d'um predio na rua da Galla para o cano geral.

Auctorisou o pagamento para renovação dum covato no cemiterio municipal por mais 5 annos.

Informou favoravelmente dois pedidos de subsidios de lactação a menores. Concedeu licença para apascentamento d'um rebanho de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras tres requerimentos para informar.

Outras deliberações

Tomou conhecimento de ter sido assignado com a companhia do Credito Predial Portuguez o emprestimo de 24.930$000 réis proposto por esta camara, e, sendo presente a copia da escriptura e bem assim os titulos representativos do referido emprestimo, resolveu que estes fossem entregues ao thesoureiro do concelho e aquella devidamente archivada

Pela presidencia foi apresentado o relatorio e propostas referentes á municipalisação do gaz que foram approvadas por unanimidade e bem assim o pedido de alienação de 22:050$000 réis em inscripções da Junta do Credito Publico de 3 % para com o seu producto se pagar a contribuição de registo proveniente da acquisição da fabrica e mais haveres da Companhia Conimbricense d'Illuminação a Gaz e as sobras á amortisação da divida, resolvendo-se reunir a camara em sessão extraordinaria logo que estivesse redigida a minuta da acta d'esta sessão, a fim de ser approvada e submettida para os devidos effeitos á approvação da auctoridade tutelar.

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 13 de Setembro de 1904

Presidencia:—Dr. Manuel Dias da Silva; vereadores presentes: — Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas, Augusto Neves, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Procedeu-se á leitura da acta da sessão anterior que foi approvada, sendo este um dos assumptos da convocatoria; e outro era deliberar a camara sobre a conveniencia de se pedir a substituição de um titulo de vinte contos de réis de arrendamento do fundo de 3 % da divida interna consolidada, no.º 1:024, por outros do valor nominal de 500$000 e 1.000$000 réis, a fim de facilitar a sua alienação, resolvida na sessão anterior, o que foi approvado por unanimidade.

Niagara

As quedas do Niagara, de vidoás muitas emprezas que se formam para lhes aproveitar as energias, estão destinadas a desapparecer.

Uma companhia americana explora a cachoeira com a concessão exhorbitante de 200:000 cavallos, para o que desvia 6 % do volume total do rio.

Mas agora levantou-se um protesto contra a «Niagara Lockport and Ontario Company» que obtivera a permissão d'utilisar em seu proveito uma porção illimitada d'agua.

Pelo seu lado o governo do Canadá faz concessões enormes, como á «Niagara Folla Power», estabelecida a uma milha das quedas e já lhes aproveita 110:000 cavallos.

A derivação das aguas faz-se por meio de canaes, que as despejam em poços de 136 a 216 pés de profundidade onde estão installadas as mais poderosas turbinas do mundo, é são ellas as que fornecem luz e força a todas as cidades visinhas, inclusivé Buffalo.

«Assim, escreve-se na «Revue Universelle», o sentimentalismo dos *touristes* faz com que o governo dos Estados-Unidos e da Inglaterra tomem providencias, inutilisando-se essa poderosa energia, capaz de dar o rendimento d'um capital de 700:000 contos».

Mas se seguissem estes inflexiveis e frios utilitarios, que restaria, em pouco tempo, de verdadeira belleza na face do gglobo?

Camara municipal

Foram submettidas á approvação do ministerio do reino as deliberações tomadas pela camara municipal de Coimbra, na sua sessão de 13 do corrente mez.

Festividade

Na egreja da Veneravel Ordem Terceira haverá no proximo dia 4 de outubro a festa do Patriarcha S. Francisco, com missa solemne e exposição do SS., de manhã, pelas 11 horas; e de tarde, ás 4 horas, *Te-Deum*, sermão e reposição.

Congresso socialista de Brême

Terminou o congresso socialista de Brême que approvou por unanimidade uma moção, censurando os maus tratos infligidos aos soldados nos corpos. Tambem ficou assente que os socialistas se devem abster, não só de todas as brutalidades, mas tambem denunciar todos estes abusos ás auctoridades militares, e incital-as a castigar energicamente todos os verdugos dos soldados.

Os companheiros de Greprig retrataram-se de todas as injurias proferidas contra o deputado Sudekun, terminando por esta fórma o incidente.

Tambem o congresso votou uma moção reclamando a secularisação da escola communal e dirigiu aos grevistas italianos as mais cordiaes felicitações.

Para membros do *comité* director, foram nomeados Singer e Bebel por 250 e 249 votos. Gerisch foi eleito caixa, procedendo-se depois á escolha dos *controleurs* e dos secretarios. Apesar dos protestos dos berlinenses, a subvenção d'estes, foi elevada a 4:200 marcos.

Foram ainda votadas moções condemnando o absolutismo e o servilismo do governo prussiano para com a Russia, e convidando os socialistas a ajudar os russos na sua propaganda e a fazer saber ao governo prussiano que é perfeitamente legal introduzir na Russia as publicações que não são prohibidas na Allemanha.

Uma outra resolução convida os deputados a apresentar no Reichstag um projecto de lei, regulando, em conformidade com os principios modernos, a situação dos estrangeiros na Allemanha, e a discutir na tribuna parlamentar o procedimento arbitrario das companhias de navegação para com os emigrantes.

O proximo congresso realisar-se-ha em Iena, na Thuringia.

O presidente Dietz agradeceu aos brêmenses a sua cordeal hospitalidade, e declarou que a censura infligida a Schippel o ha-de tornar certamente, mais prudente para o futuro.

No proximo anno o congresso votará uma nova reorganisação do partido.

Os delegados separaram-se, entoando em coro a *Marselheza*.

Ponte do rio Ceira

Vão ser submettidos á approvação os orçamentos das grandes reparações da ponte sobre o rio Ceira, do districto de Coimbra.

Subsidio

Foi concedido o subsidio de 514$930 réis, á Mizericordia da villa de Tentugal, do districto de Coimbra.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Setembro 28

1066 — A expedição normanda organisada e capitaneada por Guilherme o *Conquistador*, filho de Roberto do Diabo, duque de Normandia, para a conquista de Inglaterra, desembarca neste dia na costa ingleza, proximo de Hasting.

1581 — Fallece em Roma o nosso Achilles Estaço um dos homens mais eruditos d'aquelles tempos; os seus escriptos e nome são grandemente celebrados por escriptores nacionaes e estrangeiros.

1808 — Os francezes abandonam o forte de Santa Luzia da praça d'Elvas.

1847 — E' reorganisado o regimento de infanteria 5.

1868 — Combate de Alcolea, em Hespanha, onde o general Serrano venceu o general Navaliches, que ficou ferido.

1871 — A regencia do Brazil sanccionou neste dia, com geral applauso, a lei da emancipação dos escravos.

29

1521 — Chega a Niza a armada portugueza, que saira de Lisboa no dia 9 de agosto, conduzindo a princeza D. Beatriz, filha de D. Manuel e de segunda mulher, D. Maria, que ia desposar o duque de Saboia.

1560 — Na idade de 70 annos falleceu em Stockolmo, o rei da Suecia, Gustavo Vara, que tinha libertado o paiz do jugo dinamarquez.

1820 — Nascimento do duque de Bordeus, Henrique Carlos, o pretendente legitimista do throno portuguez.

1833 — Falleceu em Madrid na idade de 50 annos, o rei Fernando VII, pae da ex-rainha D. Isabel, que lhe succedeu, em virtude do decreto de 26 de março de 1830.

1868 — Revolução em Madrid contra D. Isabel II.

30

1429 — Embarca no Tejo, dirigindo-se para Flandres, a infanta D. Izabel, filha de D. João I, que ia casar com o duque de Borgonha, Filippe o *Bom*.

1755 — E' creada a real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, que por lei de 5 de julho de 1788 foi elevada a tribunal.

1791 — São lançadas ao mar 3 naus: — *Rainha de Portugal*, *S. Raphael* e *Principe do Brazil*.

1861 — Inauguração dos trabalhos para a construcção do porto artificial em Ponta Delgada começando definitivamente os trabalhos em janeiro de 1862.

1886 — E' lançada ao mar a canhoneira *Zambeze*, construida no Arsenal da Marinha, cuja cavilha foi batida em 18 de março de 1885.

Canalisação d'agua

Por ordem da digna e sempre zelosa vereação municipal está-se procedendo em Fóra de Portas, na rua da Figueira da Foz, ao encanamento para conducção da agua ás diversas moradas da rua do Padrão e estação B do caminho de ferro.

Um barometro natural

Os indigenas das ilhas Chilce possuem um barometro natural curiosissimo, a que se deu o nome de barometro araucaneo, por estarem as ilhas Chiloe em frente a Auracania (America do Sul). Este indicador das variações do tempo consiste numa casca de c rangueijo da familia do «Anomura» e provavelmente de genero do «Lithodes». A casca é muito sensivel ás variações atmosphericas: branca, quando o tempo é secco, mosqueada de pontos vermelhos, á approximação da humanidade, e vermelha, quando chove.

Viagem de recreio a Salamanca

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta, em virtude dos extraordinarios festejos que em Salamanca preparam a Sua Magestade El-rei D. Affonso XIII, no dia 1 do proximo mez de outubro, resolveu, de combinação com a companhia de Salamanca á fronteira portugueza, reduzir excessivamente os preços dos seus bilhetes em todos os comboios ordinarios com excepção dos comboios Sud-Express.

Os bilhetes são validos para **ida** nos dias 29 e 30 de setembro e **volta** nos dias 1 a 5 de outubro, com os preços seguintes, incluso o imposto do sello:

Da Figueira, Maiorca, Alhadas, Montemór, Arazede, Limede-Cadima, Cantanhede, Murtede e Pampilhosa, 2$500 em 2.ª classe e 1$950 em 3.ª; de Luso, Mortagua, Santa Comba e Carregal, 2$250 e 1$750; Oliveirinha, Cannas, Nellas e Mangualde, 2$150 e 1$650; Gouveia, Fornos, Celorico, Villa Franca e Pinhel, 2$050 e 1$550; Guarda, 1$850 e 1$350; Villa Fernando, Cerdeira e Freineda, 1$750 e 1$250 réis.

ARTES E LETTRAS

O "CARDEAL,,

Despertára nervosa a Viscondessa
Porque tivera um sonho bem fatal:
— Mas que coisa, bom Deus, tão exquisita,
Sonhar que lhe morrêra o « Cardeal »!

Salta do leito pequenino e froixo,
Veste um bello roupão de sêda e linho,
E vae direita ao sitio onde a gaiola
Servia de prisão ao passarinho:

— Era verdade! — E tenta acalental-o
Junto do seio...

Mas não ha ninguem
Que não saiba que a um corpo inanimado
Não basta um seio... — nem o amor de mãe!

João Diniz.

INNOCENCIA CAMPESTRE

(Continuação)

Uma tarde, quasi ao por do sol, acabava a vaqueira de varrer o estrume da burra e dispunha se a sahir da arribana, quando o Arthur se lhe atravessou á entrada da porta.

— Então o patrão não me deixa ir para casa?

— Deixo, se me deres um beijo.

As sombras do crepusculo, propicias ao atrevimento dos namorados e encobridoras do rubor das donzellas, incutiram-lhe afoiteza para um pedido tão ousado.

— Isso dá ella, que é curiosa, respondeu a vaqueira, pretendendo fugir.

— Has-de dar-me um beijo senão não te deixo sahir.

— Ó patrão, deixe-me ir embora, senão a minha mãe dá-me lambada, choramingou a rapariga.

— Então dá-me um beijo.

— Isso é que eu não dou, *indas* que me mate.

— Pois então roubo-to eu.

O Arthur mal teve tempo para lhe dar um beijo instantaneo, porque a rapariga escoou-se como uma enguia e foi correndo para casa.

O convalescente tirou a prova das melhoras no contacto dos seus labios sequiosos com a face da vaqueira, rescendendo a innocencia e estrume de curral. Atravessou-lhe o corpo a sensação de banho de agua a ferver; sentia pulsarem-lhe as arterias da fronte e o sangue redemoinhava-lhe na cabeça. Era um tysico a ponto de se transformar num apopletico. Tudo isto por causa de um simples beijo! O que faz a abstinencia! Dera-lhe ó beijo na fraqueza.

No dia seguinte, á hora matutina do leite, o Arthur entrou na arribana quando a vaqueira já estava a mugir a burra. A rapariga sem se voltar deu os bons dias ao Arthur.

— Estás muito zangada commigo, ó Maria?

— Não sei porque *havéra* de estar, respondeu a rapariga.

— E' que tu fugiste hontem de mim!...

— Então não *havéra* de fugir. Tome o leite que lhe faz bem.

— Não tomo sem me dares um beijo.

— Mas para que é que o patrão quer o beijo? perguntou a rapariga com o ar mais ingenuo.

E' para tirar o mau gosto do leite.

— *Antão* é para *óspois* de beber!

— Tens razão. Dá cá o leite e *óspois* já sabes.

— Pois sim, beba, que lhe faz bem.

O Arthur bebeu de um trago a tarraçada de leite.

— Agora venha de lá o beijo para desenjoar.

— *Caes* desenjôa! E' até capaz de o fazer *gomitar*.

O Artur agarrou-a para lhe dar um beijo; mas a rapariga escondeu a cara com os braços, de modo que elle teve de se contentar com um beijo no toitiço duro e carnudo como um paio do Alemtejo.

Prolongou-se durante oito dias esta lucta, sem que o Arthur conseguisse mais do que os dois beijos diarios, roubados mal e porcamente, depois de heroica resistencia.

Apesar de pouco illustrado, o Arthur sabia que tinha havido uma Lucrecia, que espetara um punhal no coração, para escapar ás caricias libidinosas de Tarquinio; mas o que valia essa Lucrecia, (dama muito sabida, que talvez tivesse medo da agua fria por já ter sido escaldada) ao pé d'aquella camponia bravia e arisca, que não tolerava um simples beijo recheiado de innocencia e de candura?

Approximava-se a festa de uma Nossa Senhora, da freguezia. A rapariga não pensava senão na festa. A's amabilidades e galanteios do Arthur, a rapariga só respondia fallando-lhe da procissão, dos andores, dos anjinhos, do arraial e do bailarico.

Tinha um fato novo para estreiar e até já tinha pedido á mãe que nesse dia viesse mugir a burra para o patrão. O Arthur sentiu-se roubado, com antecedencia, em dois beijos, salvo o caso de os dar na velha caseira. O que o rapaz percebeu foi que a rapariga a ser beijavel só o seria depois de passar a festa.

Chegou o grande dia. Logo ao romper da manhã estralejavam os foguetes. Pelas 9 horas foi a philarmonica da terra á quinta de D. Juliana, distribuir os registos e medalhas aos festeiros contribuintes. A Maria estava fazendo a sua *toilette* para a festa e por isso não podia apparecer. A mãe recebeu o registo com a imagem da Senhora, e a medalha de papel doirado, que beijou devotadamente. Até então o Arthur não conseguira pôr os olhos na Maria. Naturalmente estava a desencardir, o que havia de levar seu tempo e alguns kilos de sabão.

Eram 11 horas quando o Arthur e a D. Juliana se encaminharam para a egreja, onde havia festa rija de *Te-Deum*, com musicos e prégador de Lisboa.

No adro estava armado um vistoso e espaventoso arraial, que parecia delineado e posto em obra pelo eximio sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, se sua ex.ª já tivesse nesse tempo a altura physica e artistica que presentemente o distingue. Na sua qualidade de pessoas principaes da freguezia, o Arthur e sua mãe tinham logares reservados junto á teia que dividia a capella-mór do resto da egreja.

Assistiam á festa todas as raparigas da terra, mais e menos abastadas, trajando as suas andainas melhores.

Iam os padres para o altar, quando o Arthur viu que á porta da egreja ondulava o cardume de gente e que a Maria ia rompendo por entre elle, á força dos cotovellos rijos e musculosos. Transposto o grupo dos homens que estavam de pé, a Maria galgou com o busto erecto e volumoso por cima do mulherio ajoelhado e arremetteu impetuosamente até junto da teia, onde estavam os patrões. O suor escorria-lhe da testa, e pela força do habito, limpou-o com a manga do vestido.

O Arthur quasi desconheceu a vaqueira, quando lhe appareceu junto d'elle com toda a garridice do seu fato novo. Rasgara-se o veu que resguardava a modestia da vaqueira, e que pela primeira vez na vida encantára o joven libertino. Em vez da recatada Maria, cheia de candura, apparecia-lhe uma das muitas donas que elle conhecera nas noitadas precursoras do esfalfamento. O cabello enlaçava-se-lhe em serpente de Pharaó no alto da cabeça e descia-lhe em bandós recortados e empastados na testa com bandolina; cahia-lhe enrolado sobre o toitiço um lenço de seda amarello e encarnado cujas pontas iam atar abaixo da garganta; tufavam-lhe as saias debaixo do vestido branco de ramos encarnados, muito rodado e encanudado, deixando vêr um palmo de perna e o sapato amarello com biqueira de polimento; e para nada lhe faltar até levava espetados no cabello dois cravos vermelhos e rescendia a essencia de rosas de frascos de seis vintens. Aquelle trajo era revelador de uma vocação. Em que sujo café da Mouraria teria ella visto o modelo depravado que copiára fielmente?

Talvez em nenhum; talvez que, como aos ascetas appareciam nas suas cellas e cubiculos as visões de santos e personagens divinos cujas virtudes imitavam, a ella lhe tivesse apparecido a figura da fadistona que copiara no seu trajo de festa. Como o actor novel, que desempenha com satisfação e toma a serio o seu papel de rei, a Maria, chejo de si, julgava-se a rainha da festa, e do alto da sua tafullaria, relanceava olhares desdenhosos para as modestas companheiras, que apenas tinham conseguido levar á festa uns vestidos mais lavados do que do costume.

O Arthur apenas olhara de soslaio para a Maria, que o fitava atrevidamente, como quem lhe dizia: *que tal? se me apanhasses hoje era obra para uma duzia de beijos.*

Acabada a festa, a Maria seguiu de pannos largos pelo adro fóra em direcção á quinta, sendo muito cumprimentada pelas suas numerosas relações.

Os maloios diziam-lhe: *vaes muito secia! vaes toda triques! O' Maria falla á gente e guarda o teu dinheiro! Quando te casas? Viva o luxo!*

As mulheres saudavam-na do seguinte modo: *vê se sujas o vestido quando mugires ás vaccas! Ora o espantalho! parece mesmo uma magalona!*

A Maria sorria satisfeita quando ouvia as finezas dos maloios e fazia ouvidos de mercador ás chufas das mulheres.

O Arthur teve um jantar sorumbatico e triste. Não lhe esquecia a metamorphose da sua bem amada vaqueira, que n'um momento perdêra para elle todo o encanto da sua pobreza innocente e mal lavada. Antes a pobre Maria, com o seu vestido honradamente grosseiro, o seu desalinho de cabello, os seus pés descalços e crestados do sol e da terra, o seu cheiro de arribana, do que aquella *camarera* de café de lepes, de ares provocadores e trescalando a essencias reles. A D. Juliana notou o acabrunhamento do filho e perguntou-lhe se estava peior. Elle respondeu-lhe que se sentia muito bem e até tencionava ir á noite ao arraial e ao fogo de vistas.

Quando o Arthur chegou ao adro da egreja, illuminado a lanternas e balões, onde tocava uma phylarmonica, já lá viu a Maria dançando uma walsa, com um rapaz bem trajado á saloia, e tão chegados e aconchegados um ao outro, que pareciam um só tronco com duas cabeças.

O Arthur teve um extremecimento de ciume e de assombro. O ciume era justificado, porque o parceiro de Maria era um bello rapagão de 25 annos, alto, forte, com a saude e o vigor a espirrarem das faces coradas e dos olhos negros e coruscantes. O Arthur sentiu-se vencido. A esquivança da rapariga aos beijos do Arthur não era só fructo da sua pudicicia; mas signal de que andava saloio na costa.

Terminada a walsa, o par chegadinho foi dar um giro pelo arraial. O Arthur não resistiu á tentação de o seguir, a alguns passos de distancia, animado pela febre de curiosidade e de perseguição do ente amado, que ataca os ciumentos, mesmo depois de saberem que os mandaram para as malvas. Parece que o amor proprio é difficil de contentar; não lhe basta a primeira vista e ás vezes nem a propria certeza os desengana; quer que lhe mettam o facto consumado pelos olhos dentro e ha casos em que nem mesmo assim convencem, o que talvez seja o mais saudavel para o corpo e mais commodo para o espirito.

(Continúa.)

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com a
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugudzes da Beira Alta
e de Salamanca á fronteira portugueza

EXTRAORDINARIOS FESTEJOS
E
Grandiosa CORRIDA DE TOUROS de grande gala
EM
SALAMANCA
No dia 1 d'outubro de 1904
POR OCCASIÃO DA VISITA DE
S. M. El-Rei Affonso XIII
ÁQUELLA CIDADE

Bilhetes de **ida e volta** por preços muito reduzidos
válidos pelos comboios ordinarios para
Ida — 29 e 30 de setembro
Volta — 1 a 5 de outubro

PREÇOS DOS BILHETES
das estações abaixo a Salamanca e volta

	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa-Rocio ou Caes dos Soldados.....	4$500	3$500
Covilhã.....	2$300	1$700

Nos preços supra está incluido o imposto do sello.

Para mais esclarecimentos vêr os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 23 de setembro de 1904.

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO das carreiras no mez de Setembro

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B;
Branco, Casa do Sal;
Amarello escuro, reservado.

A assignatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 12$000 réis; e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 10 d'outubro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 25 de setembro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

ANNUNCIOS

Vende-se

uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro (antiga rua das Covas) com os n.os 76 e 78. Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

CASA

Arrenda-se a casa e pomares Quinta do Espinheiro, ou só a casa, que foi do dr. José Maria Roza de Carvalho.

Fala-se em Cellas com a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, ou em Coimbra com o procurador João Marques Mosca, rua Martins de Carvalho n.º 1.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ
COIMBRA
Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
" AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR....	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. 200 réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS PARA Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

IMPRESSÃO DE Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, pinturas, circulares, prospectos Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

NUMERO 5:035 Sabbado, 1 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

O DISCURSO DA CORÔA

Em cumprimento de um dever de cortezia para quem o proferiu, démos, hontem, neste logar, o chamado *discurso da corôa*, lido pelo Chefe do Estado na sessão solemne da abertura do parlamento. Cumprido esse dever, assiste-nos o direito de dizer a nossa impressão sobre a famosa peça oratoria, que, sem a menor duvida, foi arranjada e preparada pelo sr. presidente do conselho, para deslumbrar as maiorias parlamentares. Não consta que tivesse realisado o seu intento. Nem ellas sentiram o deslumbramento, que seria para desejar, pela prosa governamental. O discurso que o governo pôz hontem nos labios do Chefe do Estado, e que este, no seguimento de uma velha praxe constitucional, leu em voz clara e vibrante aos representantes do paiz, é a demonstração, mais tristemente completa, da incompetencia e da inanidade de um governo. É uma verdadeira miseria, é de uma desoladora pobreza franciscana, como hoje lhe chamava um nosso prezado collega da manhã.

O decantado programma financeiro, — o quarto do actual governo, — é, realmente, digno do quarto ministro da fazenda do mesmo gabinete, a avaliar pelos enunciados do discurso da Corôa. Não é isto, evidentemente, uma surpreza. Se tem applicação o velho dictado, de que cada um dá o que tem, o sr. Pequito não podia dar mais. Ouvimos dizer, hoje, que se o programma em si é pobrissimo, e apenas repete, ou coisas já annunciadas e sabidas, ou revela pequenas aspirações compativeis com as faculdades de intelligencia e trabalhos do mais modesto caixeiro de casa commercial, em compensação o relatorio da fazenda é um brinquinho. Não sabemos o que será, nem o valor da collaboração e auxilio, porventura prestados ao sr. Rodrigo Pequito, de modo a servir-lhe de boia de salvação, para elle se aguentar, um pouco ao lume d'agua, na procella parlamentar. Mas o paiz está farto de relatorios, e o ultimo do sr. Teixeira de Sousa, demonstrou bem, que não bastam relatorios, mais ou menos bem architectados, para resolver ou melhorar a questão de fazenda. E evidentemente ninguem, a sério, nem o proprio sr. Pequito, podia confiar nas aptidões de quem á *falta de gente* foi chamado como uma especie de supra, aos conselhos da Corôa, para resolver difficuldades politicas do sr. presidente do conselho.

Fora das chamadas questões economicas e financeiras, não é mais rico de idéas o discurso da Corôa. Neste ponto, deve o sr. Pequito estar satisfeito. A sua insufficiencia parece correr parelhas e disputar primasias com a dos seus collegas de gabinete. Simplesmente, a questão de fazenda é tão grave e complexa, que a figura do sr. Pequito, — como salvador das finanças, inventado *ad hoc* pelo sr. presidente do conselho, — tem, fatalmente, de revelar-se pela sua pequenez, ao inverso do que geralmente costuma succeder. De todo o discurso da Corôa, uma cóisa destaca e realmente se impõe, sob o ponto de vista da politica internacional: o convite dos Soberanos de Inglaterra para a visita a Londres dos nossos Soberanos. Mas esse ponto, que deve ser o *trunfo* ha dias mysteriosamente annunciado pelo governo e seus adeptos, *trunfo*, em virtude do qual o sr. presidente do conselho pretendeu animar as hostes dos commissarios regios e embaixadores á China, assegurando-lhes a conservação, por mais algum tempo, de toda esta vergonhosa bambochata governamental, não podia, evidentemente, constituir um *discurso da Corôa*, e não attenuou, portanto, a miseria d'esse documento, lido hontem na sessão solemne da abertura das Côrtes.

Sobre o famoso contracto dos tabacos, esse contracto feito no maior dos mysterios, e para que o sr. Pequito, — o ministro da fazenda — parece que collaborou com a sua assignatura, depois de tudo arranjado pelo sr. presidente do conselho, apenas ficamos sabendo que *sobreleva em importancia e alcance*. Está incompleto o pensamento. Para quem é essa grande *importancia*, quem lucra com esse grande *alcance*? Ha de dize-lo o sr. Pequito, que pela sua especial situação e responsabilidade, tem de dar contas ao parlamento, dos seus actos. Ha de comprehender, que quem assume as enormes responsabilidades que elle assumiu, não tem a esperar contemplações nem benemerencias de quem quer que seja. E vem aqui, a proposito, dizer, muito clara e terminantemente, que os boatos para ahi mandados semear, sobre o contracto dos tabacos, e sua approvação parlamentar, — com qualquer assentimento do partido progressista, — são boatos falsissimos. Diz o governo que o contracto ha de passar? Nós respondemos-lhe que ha de passar, se o mesmo governo tiver força para passar por cima da opposição progressista. E sempre vamos accrescentando que lhe não reconhecemos essa força.

Sobre a dissolução das ultimas Côrtes, — a terceira concedida a este governo, — o discurso da Corôa apenas diz que, *tendo sido dissolvidas as Côrtes, em absoluta e desaffrontada tranquilidade se procedeu á nova eleição de deputados*. Tem, realmente, graça a concisão, e essa passagem, como gato por cima de brazas, sobre esse enorme attentado, que o sr. presidente do conselho praticou, mal aconselhando a Corôa e expulsando do parlamento os legitimos representantes do paiz, que este novamente mandou para os seus logares. Tem rasão o sr. presidente do conselho. Ha alguem desaffrontado. E' a opposição progressista, porque voltou ao logar d'onde cobardemente fôra expulsa por um governo que, não tendo força para defender-se, foi pedir á Corôa amparo e protecção, que só lhe poderiam ser concedidos por uma verdadeira violencia.

O que ganhou com isso o governo? Em bôa e sã razão, perguntamos o que deseja o sr. presidente do conselho, no parlamento, face a face, com os mesmos, de quem se pretendera descartar, com auxilio estranho, e confessando, assim, a sua absoluta fraqueza e a incapacidade de defender-se e justificar-se? Extraordinaria situação de um governo!

Dando a nota frisante e verdadeira de que o discurso da Corôa causou a mais desolada impressão, temos escripto a verdade, sem ambages nem subterfugios, é certo, mas traduzindo a opinião unanime de todos que tiveram conhecimento de tão desengonçada peça oratoria, digna de governo não menos desengonçado, gasto e estragadissimo.

Illuminação a Gaz

Foi hoje, pelas 6 horas da manhã, conferida á Camara Municipal de Coimbra a posse da fabrica de illuminação a gaz, cuja exploração ficou desde esse momento a cargo do municipio.

A municipalisação d'este importantissimo ramo de serviços publicos, ha muito tempo reclamada pelas conveniencias de toda a ordem, ao mesmo tempo que representa uma das mais rasgadas e fecundas iniciativas da actual vereação, constitue tambem um ensaio de conducta administrativa, que, apezar de experimentada com largo successo em paizes estrangeiros, ainda não tinha logrado uma imitação proficua no nosso meio.

Das vantagens a imergir d'esta ponderada deliberação camararia, admittida a esperança d'uma successão administrativa, tão zelosa e previdente, como a que a cidade deve á actual vereação, eloquentemente podem fallar desde já os resultados imprevistos da administração do serviço das aguas, sem duvida uma das que mais tem provocado a nossa admiração, senão até o nosso espanto, attento o tradiccional conceito em que são tidos os serviços publicos, sob a direcção de collectividades em que a influencia politica mais ou menos determina a selecção.

Em o proximo numero fallaremos detidamente sobre este importantissimo melhoramento e relevante serviço que a Camara Municipal acaba de prestar aos seus municipes.

No logar competente publicamos o edital em que a Camara faz annunciar que fica a cargo d'ella a exploração do serviço da illuminação publica e particular, a gaz, da cidade de Coimbra e que todos os pedidos e reclamações deverão ser apresentados na rua da Alegria, na *Repartição das aguas e gaz*.

Para a leitura d'este edital chamamos a attenção dos nossos presados assignantes e do publico em geral.

O caminho de ferro de Arganil

Registamos com prazer as palavras que abaixo seguem, publicadas no ultimo numero do nosso collega *A Comarca de Arganil*, não só pela sua affirmação peremptoria ácerca da conclusão do caminho de ferro, mas tambem pelo testemunho de que, a realisar-se tão almejada obra, ella é devida em grande parte aos exforços do nosso presado amigo, sr. Oliveira Mattos.

«Rasão tinhamos nós para suppor que o boato do inicio dos trabalhos para a conclusão da linha ferro-viaria de Coimbra a Arganil, não seria d'esta feita uma *blague*, como muitas outras, com que antes d'esta noticia tantas vezes embalaram a aspiração principal d'estes povos.

Emfim, tantas vezes a noticia se propalou que d'esta vez sahiu certa. Não são já só as obras de conservação das pontes d'esta linha ferrea de que a companhia concessionaria se occupa. Outros trabalhos se iniciaram já. Actualmente procede-se á desobstrucção do tunel de Tramôa, obra que requer um certo dispendio pelo abandono longuissimo dos trabalhos já feitos. Depois d'estes, outros se farão, como tudo leva a crer.

A conclusão da linha ferrea de Coimbra até á Louzã, pelo menos, é já um facto que não admitte duvidas. E, como esta linha se não pode sustentar só com a exploração da pequenissima região que atravessa, é mais do que certo que ella virá até Arganil.

Quando mesmo não houvesse outras razões d'ordem superior, como são o dispendio de grandes sommas nos trabalhos feitos áquem da Louzã e ainda a letra da concessão que obriga a companhia concessionaria a conclui-lo até aqui, bastava esta para nos levar á conclusão de que a linha não pode ter na Louzã a sua estação *terminus*. Uma linha d'um tão pequeno percurso não pode de forma alguma offerecer lucros á companhia que não se lançava num negocio d'esta ordem para perder.

Agora, pois, que todas as difficuldades se venceram é justo que constatemos aqui o reconhecimento d'estes povos á vontade e dedicação inquebrantaveis do homem a quem devemos a remoção das principaes difficuldades que se oppunham ao começo dos trabalhos da nossa linha ferrea. Esse homem, que vinculou o seu nome á obra de mais alcance pratico dos nossos dias, tem direito á estima e consideração de todos nós, e ainda mais do que tudo isso, á nossa gratidão e eterno reconhecimento.

A nossa campanha relativa ao caminho de ferro d'Arganil foi longa, tenaz e persistente, sem assomos, todavia, d'indignação que prejudicassem o seu andamento regular do que pretendiamos que não é esse o verdadeiro caminho para a consecução de qualquer melhoramento.

Mas temos afinal de confessar que, se não fôra a não menos longa, tenaz e persistente campanha do sr. José Maria d'Oliveira Mattos por elle levantada no parlamento e fóra d'elle, nada se teria conseguido.

Ao homem, pois, que tanto se tem interessado sempre pelos melhoramentos de que a nossa comarca carece, consagramos nós aqui, como legitimos representantes d'estes povos, o nosso eterno reconhecimento.»

Camaras de compensação

Segundo referem os jornaes lisbonenses uma das propostas do sr. ministro da fazenda, é a creação de camaras de compensação, que são destinadas a proteger o commercio, que na boa organisação e no regular funccionamento d'essas camaras, instituições similhantes ás *Clearing-Houses*, poderá contar com um valioso auxilio para as suas transacções.

As camaras de compensação serão formadas pelos proprios commerciantes, a exemplo do que se faz em Inglaterra, limitando-se o Estado a legislar a sua organisação e a determinar a fórma porque devem ser fiscalisadas para produzirem os resultados precisos.

As *Clearing-Houses* são estabelecimentos officiaes onde se reunem os commerciantes e representantes das diversas casas bancarias, para mutuamente satisfazerem as suas contas, pagando apenas os saldos em moeda, o que evita que andem muitas em circulação.

Remodelação da moeda

Uma outra proposta que o sr. ministro da fazenda apresentará ao parlamento, é a remodelação da moeda, approximando-a do systema da União Latina, com pequenas modificações.

A base será uma moeda denominada *luso*, do valor de 200 réis, e correspondendo ao franco, á lira, á drachma, á peseta, incorporando-se parte da differença de cambio no valor nominal da moeda, á imitação do que fez a Austria quando quiz regularisar a sua *valuta*.

Acaba a moeda de cobre, sendo substituida pela de nikel de pequeno valor. O toque da moeda de ouro e prata será de 900 millesimos, como é em todos os paizes da Europa continental, excepto a Turquia, a Hespanha e Portugal.

Oliveira Mattos

Partiu hoje para Arganil, com curta demora, o nosso querido amigo, prestimoso correligionario e antigo deputado da nação, sr. Oliveira Mattos. Sua ex.ª vae, a pedido dos seus amigos politicos d'alli, assistir a uma reunião magna do partido progressista, onde serão tratados assumptos relativos á proxima eleição camararia e sobre a reorganisação do partido de que o nosso amigo é illustre chefe n'aquella comarca.

Camara Municipal

A digna e zelozissima vereação municipal d'este concelho em sua sessão de 29 de setembro findo, deliberou pedir auctorisação uperior para poder confiar a direcção superior da repartição das obras e gerencia technica da fabrica do gaz e serviço das aguas, a um engenheiro com o ordenado annual de 900$000 réis, sendo 500$000 pela repartição das obras e 400$000 réis pelo gaz e aguas; egualmente resolveu pedir auctorisação para poder contractar um conductor d'obras publicas pela quantia annual de 365$000 réis para o serviço da repartição de obras e um guarda-livros pela quantia annual de 540$000 para a repartição d'aguas e gaz.

Trigos nacionaes

O conselho director do Mercado Central de Productos Agricolas, reunido na passada terça-feira, 27 do corrente, para se inteirar do inquerito feito sobre a existencia do trigo nacional, foi de parecer que ha no paiz o trigo necessario para as actuaes necessidades do consumo.

Viagem regia

O *Standard* commentando a proxima visita dos monarchas portuguezes a Ingleterra diz: «Causa-nos sincero prazer sabermos que a benevolencia secular que nos uniu com os portuguezes em tantas luctas no passado, permanece hoje tambem vivaz com o Rei D. Carlos e a Rainha. Ambos os paizes precisam de ajudar-se reciprocamente. O Rei D. Carlos e a Rainha D. Amelia serão, pois, bemvindos entre nós, que temos toda a razão de desejar que o seu reino esteja florescente.»

Abertura das côrtes

Com o cerimonial costumado, realisou-se, na quinta-feira ultima, a abertura das duas camaras, lendo sua majestade el-rei o discurso que publicamos em seguida, obra do sr. Hintze, e que o nosso primeiro artigo d'hoje caustica como merece:

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação:

E' sempre com viva satisfação que venho, como Rei Constitucional, inaugurar uma epoca de trabalhos legislativos. Os mais ponderosos interesses do Paiz vos estão confiados. Do vosso patriotismo espero que devidamente o attendereis.

Cordiaes, são, felizmente, as relações de Portugal com as demais potencias.

Uma alta demonstração de estima acabamos de receber dos Augustos Soberanos, os Reis de Inglaterra, Imperadores das Indias, convidando-Me, e a Sua Magestade a Rainha, para, em novembro proximo, Os visitarmos em Londres. A tão penhorante convite é intento e desejo Nosso corresponder, como o pedem o Nosso pessoal affecto e os estreitos laços de antiga amizade e alliança entre as duas Nações; sendo-Me grato recordar que a Pôrtugal fez o Rei Eduardo VII a Sua primeira visita, quando ascendeu ao Throno; do que nos ficou indelevel reconhecimento.

No conflicto entre os Imperios da Russia e do Japão, temos mantido stricta neutralidade.

Com feliz exito se negociou um tratado de arbitragem com a Hespanha, que mais affirma a intima amizade que une as duas Nações peninsulares.

Ao vosso esclarecido alvedrio serão presentes: uma declaração commercial com a Suecia, assentando o reciproco tratamento da Nação mais favorecida; o accordo a que se chegou com a Hollanda para a delimitação de Timor; a convenção que torna extensivas a Porto Rico as clausulas do tratado que vigora com os Estados-Unidos; as estipulações de direito internacional privado, que ficaram pendentes da anterior legislatura.

Convindo adequar o nosso regime fiscal ao desenvolvimento das transacções internacionaes, por forma a garantir e proteger os interesses que nos são proprios, ser-vos-ha submettida uma proposta de lei, pautando as taxas e concessões aduaneiras pelo tratamento que encontramos nos outros paizes, dando compensações onde houvermos beneficios; o que não visa a empecer, antes a facilitar, a celebração de tratados de commercio.

Tendo sido dissolvidas as Côrtes, em absoluta e desaffrontada tranquillidade se procedeu á nova eleição de Deputados. Porque o Orçamento Geral do Estado, para o corrente anno economico, e as propostas de lei concernentes á fixação das forças e dos contingentes militares, não haviam ainda obtido approvação, foram as Côrtes convocadas nos termos constitucionaes da lei de 3 de abril de 1896; fazendo-se a convocação para sessão ordinaria, a fim de que os representantes da Nação possam empregar o seu desvelado estudo e criterio na consideração dos mais urgentes problemas de administração publica.

De importantes assumptos houve o meu Governo de se occupar no periodo inter-parlamentar.

Modificou-se o *modus-vivendi* de 1901, que respeita á provincia de Moçambique, para sua continuação e devido cumprimento. Reviu-se o systema de concessões nos terrenos marginaes de Lourenço Marques e Porto Alexandre. Preceituou se sobre a exploração de cinco productivas industrias em Angola, Moçambique e Timôr. Com sollicitude trata o governo de provêr á cultura do algodão na Africa; não menos á arborisação em Cabo Verde, e ao melhor processo de irrigações na India. Para instrucção dos que se destinam ás explorações coloniaes, se auctorisou a creação de escolas praticas em Cabo Verde, Angola e Moçambique. A par d'isto, proseguiu-se na construcção da linha ferrea de Malange, e, no uso da auctorisação legal, se occorreu já o da Swazilandia. Adquiriu-se valioso material circulante para o caminho de ferro de Lourenço Marques; adiantou se a primeira secção das obras do porto respectivo, que já muito serve ao commercio; em breve se dará começo ás outras secções, aprestando-se convenientes installações para exportação de carvão. Decretou-se a construcção do Porto de Macau. Estatuiu-se sobre o saneamento de Loanda e de Lourenço Marques. Em Quelimane activa-se o estudo para as obras do porto e caminho de ferro; procede-se ao reconhecimento technico do Baixo Zambeze e ao da navigabilidade do Alto Zambeze e do Cafué.

A's necessarias condições da defeza militar do paiz, procurou o Governo attender, quanto o permittiam os recursos auctorisados. Em execução do plano, ha tempo approvado, continuaram os trabalhos de fortificação e artilhamento do porto de Lisboa, iniciando-se outros analogos na cidade do Porto. Conforme o parecer da commissão competente, se contractou a acquisição de baterias de campanha de tiro rapido. Nas proximidades do Bussaco se effectuaram, ha pouco, exercicios de armas combinadas, com effectivos superiores aos dos annos antecedentes, folgando de vêr a boa ordem em que decorreram os movimentos das tropas, mostrando a sua disciplina e progressos de instrucção.

Ao melhoramento dos transportes e communicações no continente do reino, se tem dado consideravel impulso. Em providencia extraordinaria, de que o Governo vos dará conta, e que nas circumstancias de momento se justificou, foi posta a concurso, e adjudicada, a construcção dos caminhos de ferro do Alto Minho. Na linha do sul, foi mais um troço aberto á exploração, entre Olhão e a Fuzeta; outros lanços são construidos pelo fundo da administração a cargo do Estado; pelo mesmo fundo se tem aberto estradas de accesso ás estações das linhas exploradas. A' reparação das estradas ordinarias se dispensou merecido cuidado, estando quasi completa nos districtos de Vizeu, Castello Branco, Guarda, Coimbra a Vianna do Castello. Funccionando já a linha telephonica de Lisboa ao Porto, cura-se da installação de redes similares em Braga e Coimbra.

Sobre questões que muito interessam á economia, especialmente á agricultura do paiz, como as dos trigos, dos vinhos e do alcool, teve o governo de se pronunciar, deferindo ás mais instantes e fundadas representações.

Uma larga operação financeira, que sobreleva em importancia e alcance, negociou e contractou o Governo, sujeita á vossa approvação: a da conversão das obrigações e novação do regime dos tabacos. Com os documentos que a instruem, e que attestam as diligencias, de ha muito empregadas e esse fim, vos será exposta, para que sobre ella formeis juizo claro e seguro.

Levado a bom termo o convenio com os portadores da divida externa, que, pondo cobro a porfiadas reclamações, levantou o credito do paiz nos mercados estrangeiros, determinando accentuada melhoria na cotação dos fundos, e sensivel diminuição no premio do ouro, instantemente reclamavam as circumstancias de agora um ajuste de condições que, ao mesmo tempo, reduzisse o encargo annual das obrigações dos tabacos, permittisse o integral pagamento da divida fluctuante externa, e augmentasse as receitas do thesouro, podendo ainda servir ao reforço das reservas em ouro do banco emissor, consequentemente á normalisação dos cambios e ao futuro restabelecimento da circulação monetaria. Estas as bases da operação que se acha estipulada com reputados estabelecimentos bancarios, assim nacionaes, como da França, da Inglaterra e da Allemanha.

Com as modificações, que os factos e os elementos de contabilidade, ultimamente apurados, indicam, vos apresentará o Governo, novamente, o orçamento da receita e despeza do Estado no corrente anno economico, com as correlativas propostas de lei, de votação annual.

No intuito de assegurar o melhoramento da situação financeira e economica do paiz, proporá tambem o governo medidas respeitantes: á remodelação do nosso systema monetario; aos direitos de transporte e pharolagem; á navegação para o Brazil; ao imposto de importação de pescado; ao credito agricola; ao estabelecimento de camaras de compensação.

Outras providencias legislativas vos serão submettidas, concernentes: á reforma da instrucção secundaria; ao proseguimento das obras e serviços de hospitalisação; á organisação dos corpos de policia; a assumptos pertencentes ao direito civil e de processo; á mais rapida e economica acção judicial; a modificações na organisação da arma de artilharia; aos serviços de saude e administração militar; a subsidios aos officiaes; á revisão das pautas de Moçambique e unificação das da Zambezia; ao contracto de carreiras regulares de navegação, para Mormugão; á creação de uma repartição de agricultura na Direcção Geral do Ultramar; á melhoria da nossa marinha de guerra e acquisição de canhoneiras para o serviço colonial e para a fiscalisação das aguas territoriaes no continente; á reorganisação da administração naval e do arsenal de marinha; ao regime da propriedade industrial; á telegraphia sem fios; á exploração dos cabos submarinos que servem o continente do Reino e as Ilhas Adjacentes, dirigindo-se ás nossas possessões ultramarinas ou a paizes extrangeiros.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza: Elevada e momentosa é a missão que vos incumbe. Tenho fé em que, no seu reflectido e proficuo implemento, vos guiará o espirito patriotico, que a todos, e acima de tudo, nos anima. A Divina Providencia vos auxilie, afim de que, da presente sessão legislativa, lidimos beneficios resultem para a Nação.

Está aberta a sessão.

Conferencia da paz

O sr. dr. João de Paiva, representante da sociedade de Geographia de Lisboa, junto da Conferencia da Paz, em S. Luiz, communicou em carta dirigida ao sr. Ferreira do Amaral, que a representação d'aquella Sociedade tinha muito agradavelmente impressionado os membros do congresso, que acolheram com uma fervorosa salva de palmas o referido delegado.

Estas demonstrações de apreço, que a nossa Sociedade de Geographia tem recebido na pessoa de seus delegados, em todos os congressos onde tem tido representação, honram o paiz, que tem no seu seio um centro scientifico que se impõe pela sua importancia no mundo culto.

Runa da rua da Moeda

Achando-se concluidas as obras de limpeza e cobertura da runa da rua da Moeda, que o governo tinha mandado executar em virtude da solicitação da camara municipal, foi-lhe novamente entregue a referida runa, a cargo da qual fica o serviço de limpeza e de conservação.

Militar expulso

Um coronel allemão foi expulso do exercito, por sentença do Conselho de Guerra; o crime que deu causa a tão grande castigo foi o coronel ter publicado no jornal judeu de Berlim, *Tagebbatt*, a apologia dos officiaes assassinos dos reis da Servia.

Indeferido

A camara municipal, em sua sessão de 29 de setembro findo, indeferiu um requerimento da firma Almeida Santos, Lino & C.ª, com sede em Lisboa, concessionaria para o fornecimento de energia electrica para illuminação publica e particular e outros usos industriaes n'esta cidade, em que aquella firma insta novamente pelo levantamento do deposito que fez da quantia de réis 1:000$000 e á qual perdeu o direito, por motivo de não haver cumprido as clausulas do contracto.

Congresso de livres pensadores

O congresso do livre-pensamento resolveu reunir-se no anno proximo em Paris e em 1906 em Barcelona.

Do *Correio da Noite:*

«Consta-nos que se está tramando um enormissimo escandalo com o preenchimento da vaga de delegado do thesouro do districto da Horta, com grave prejuizo de varios funccionarios a quem ella de direito e por lei expressa tem de ser dada.

Aguardamos os acontecimentos para tractarmos do assumpto, se fôr exacta a informação e o sr. Pequito se metter em tão altas cavallarias.»

Guilherme II

Um telegramma de Berlim menciona o boato de ser grave o estado do imperador Guilherme II, cuja saude está bastante abalada de ha um anno para cá.

Seminario de Coimbra

Os individuos que pretendam concorrer aos beneficios que o seminario de Coimbra costuma conceder aos ordinandos d'esta diocese, conforme a sua pobreza, applicação, comportamento e vocação, deverão apresentar os seus requerimentos desde 1 a 15 do corrente mez de outubro.

N'estes requerimentos deverão ser indicados o nome do pretendente, sua filiação, freguezia e anno do curso theologico que frequentarão no proximo anno lectivo.

Sendo estudantes de preparatorios deverão indicar os exames em que tiverem sido approvados.

Os alumnos a que faltarem um ou dois exames para a matricula nas aulas do curso theologico poderão ser admittidos a esses exames no proximo mez de outubro.

O praso para a entrega dos requerimentos termina no dia 5 do mesmo mez. Aos requerimentos deverão ser juntas certidões de approvação em todos os exames feitos, e quando tiverem de pedir estas certidões indicarão os annos em que tiverem feito cada um dos exames.

"Almanach illustrado do Seculo"

A empreza do importante jornal lisbonense, *O Seculo*, acaba de lançar no mercado o almanach de 1905, publicação excellente que ha nove annos emprehendeu, e que tem tido o acolhimento mais lisonjeiro e agradavel possivel.

O *Almanach illustrado do Seculo*, para 1905, é um livrinho magnifico e cuidadosamente redigido e illustrado, que a todos desperta interesse e curiosidade de ler e consultar.

Agradecimentos pelo exemplar que nos offertaram.

Amelia Vieira

São infelizmente desoladoras as noticias recebidas ultimamente ácerca do estado da distincta actriz Amelia Vieira, não restando, ao que parece, a menor esperança de salvar-se, o que sinceramente lamentamos.

O Discurso da Corôa

E' do nosso illustrado e brilhante collega e presado correligionario *Correio da Noite* o excellente artigo a que damos hoje o logar de honra do nosso jornal.

Banda do 23

Amanhã, das 4 e meia ás 6 e meia da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Le Venditori di Uccelli, Fantasia — Zeller.
Vita Palermitana, valsa — C. Grasiani.
Rigoletto Verdi.
Cordova, mazurka — Lucena.

2.ª parte

Cavatina da op. *Semiramide* — Rossini.
Le Noel des Fleurs, polka — Auvray.
Niña Pancha, pout-pourri — Chueca e Valverde.
Hymno nacional.

Moraes Sarmento

Consta que o sr. general Moraes Sarmento, logo que esteja constituida a camara alta, instará pela publicação do seu relatorio, que se refere aos ultimos acontecimentos do Collegio Militar, e que o sr. ministro da guerra — sem se saber a razão — não consentiu que, em tempos, fosse publicado como o digno par requereu.

No arsenal de New-York

Descobriu-se em New-York um attentado que causou profunda emoção.

No dia 22 devia ser lançado á agua o novo couraçado *Gonnecticut*; tudo estava prompto para a cerimonia, quando, durante a noite, um guarda ouviu barulho no estaleiro.

Descobriu-se que mãos criminosas tinham espetado na passagem que o navio devia seguir ao escorrer para a agua, enormes cunhas de ferro que o faria mudar de direcção. O navio iria, sem duvida, bater contra um pilar da ponte onde se despedaçaria.

O attentado deve ter sido preparado por alguem iniciado nos segredos da construcção naval. Eis a explicação que se dava do caso:

Ha dias houve questões entre o alto pessoal do arsenal. Os engenheiros e os chefes do estaleiro pretendiam cada um o privilegio de distribuir cartas de convite entre os seus parentes e amigos. O almirante commandante do arsenal oppoz-se a esta pretenção e distribuiu as cartas como entendeu.

Parece, que foi um alto funccionario que preparou ou mandou preparar este attentado sem precedentes.

Concurso para uma monographia

O Instituto historico e geographico brazileiro, com séde no Rio de Janeiro, abriu concurso para uma monographia sobre o governo do principe regente, depois rei D. João VI, no Brazil, e o acto do reconhecimento da independencia do imperio.

Os trabalhos que se destinarem ao concurso devem ser dirigidos ao primeiro secretario do Instituto, e podem ser manuscriptos, impressos ou estampados á machina.

Na legação do Brazil, na rua do Alecrim, 73, encontram os interessados informações completas sobre as condições do concurso.

Pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra, foi concedido o abatimento de 40 % no preço dos banhos tomados no estabelecimento balnear respectivo pelos socios da Associação dos Artistas, d'esta cidade.

Venda de inscripções

As inscripções que a camara municipal d'esta cidade foi auctorisada a vender, renderam a importancia de 8:437$000 réis.

Registo do "Tribuno Popular,,

Regressou de Lisboa a Coimbra o sr. Bispo-Conde.

*

Está gravemente enfermo, no Porto, o sogro do nosso distincto amigo e illustrado professor da faculdade de Direito dr. Assis Teixeira de Magalhães.

Appetecemos-lhe o seu completo restabelecimento.

*

Regressou hoje da Figueira da Foz á sua casa nesta cidade, com sua ex.ma familia, o integerrimo juiz d'esta comarca dr. Rocha Calixto.

*

Está em Lisboa o distincto professor da faculdade de Medicina e digno deputado da nação dr. Egas Moniz.

*

Para as Caldas da Rainha, partiu ha dias o digno secretario adjunto á 2.ª circumscripção escolar, dr. Manuel Duarte Areosa.

*

Da Figueira da Foz regressa amanhã á sua casa em Coimbra, com sua extremosa esposa, filhinha e sogra o nosso querido amigo, distincto clinico e digno vice-presidente da camara, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

*

Da Figueira da Foz, partiu para Aveiro, o digno delegado d'aquella comarca e nosso sympathico e intelligente amigo sr. dr José Libertador Ferraz.

*

De regresso da Figueira da Foz, chegou á sua casa em Lisboa, a ex.ma s.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira, irmã do nosso bom amigo e digno vereador sr. Mendonça Cortez.

*

Com sua distincta e extremosa esposa, regressa amanhã a esta cidade, vindos da Figueira da Foz, o nosso presado amigo, distincto e eximio clinico sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

*

Da Figueira da Foz regressou a Coimbra o sr. governador civil dr. Sobral Cid.

*

Retira ámanhã da Figueira da Foz para esta cidade, com sua familia, o sr. major Chagas, que actualmente está exercendo o commando de infantaria 23.

*

Retirou da Figueira da Foz para a sua casa no Douro, acompanhado da familia, o sr. dr. Bernardo Ayres, lente da Universidade de Coimbra.

*

Com sua familia, retirou-se da Figueira da Foz para esta cidade, o sr. dr. Antonio Julio do Valle e Sousa.

4.ª prestação de contribuição

Abriu-se hoje o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento da quarta e ultima prestação trimestral predial e industrial de 1903, que só póde ser utilisado por aquelles que requereram similhante fórma de pagamento.

ARTES E LETTRAS

VILANCETE

(A uma dama que tem cabellos d'oiro).

Pois mal a vejo chegar,
Com o seu cabello doirado,
Julgo o sol alevantado
Pela terra a caminhar.

Quer de noite quer de dia
Tão doirada fica a rua
Onde passa a face sua
E o seu olhar alumia,
Que me vieram contar
Que este oiro desfiado
E' por certo o sol doirado,
Que anda na terra a brilhar.

Que um dia á terra desceu,
E ao ver tão linda donzella
Tanto bem lhe quiz a ella
Que, antes de voltar p'ro ceu,
Não sabendo que lhe dar,
Quiz-lhe dar para brocado
Um lindo manto doirado
Para sempre a agasalhar.

Mas, como o manto era d'oiro,
Mal á cabeça o chegou
Todo o oiro lá ficou,
Fugiu para lá todo o oiro.
E aqui fica ao vosso olhar
Tal e qual me foi contado
Este romance encantado
D'esse sol a caminhar.

Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso).

INNOCENCIA CAMPESTRE

(Conclusão)

O braceiro da vaqueira não mostrava tanto enternecimento; parecia até que a passeiava como se fosse uma egua bonita, para que os outros a vissem. De cabeça levantada e sem dar attenção á companheira, que só para elle tinha olhos, o saloio, risonho e vaidoso, relanceava a vista pelos seus numerosos conhecimentos, como quem lhes dizia: aqui o conquistador d'esta praça. Os homens presenceavam aquelle passeio triumphal e roiam callados a bucha da inveja; mas as mulheres é que não se resignavam a ser mudas espectadoras e á passagem do ditoso par dispararam chufas contra a vaqueira. Como os musicos tinham ido molhar a embocadura com alguns decilitros, ia-se repetindo o passeio do ditoso par em volta do arraial e ia augmentando a murmuração das mulheres até parecer borborinho e chegar a algazarra.

Do grupo de mulheres destacava-se uma voz atroadora que bradava mais alto e vociferava: *hei de marcal-a; hei de pôr as mãos na cara d'aquella porca!* Das companheiras umas diziam que fazia muito bem, outras que lançasse os dois ao despreso, mas a mulher continuava a vociferar e parecia que queria romper o grupo das companheiras para realisar a ameaça.

Tinham os musicos acabado de molhar a embocadura e iam-se encaminhando para o coreto quando os dois namorados passaram mais uma vez pelo grupo das mulheres indignadas. Então a da voz atroadora, uma virago possante e mal encarada, abriu caminho á força de braços, avançou, de mangas arregaçadas para a vaqueira e de um repellão arrancou-a do braço do saloio:

— Tambem o meu Antonio te serve, grande desavergonhada? Hoje é que m'as vaes pagar, vociferava a virago, chegando os punhos á cara da Maria.

A vaqueira não se acobardou e pondo pé atraz e as mãos na cinta, deu-lhe logo o troco:

— Meu proveito! Gostaste d'elle? tambem eu.

E demais, tu não és *arrecebida* com elle, por isso não tens direito nenhum.

— Não sou *arrecebida* mas elle deve-me, que lá tenho em casa dois filhos d'esse maroto. A ti é que elle não te deve, que nem ao menos é pae do filho que mandaste para a roda. Anda, *desnega*, se és capaz.

Apesar do descaramento de que estava dando prova a innocente vaqueira, não se atreveu a negar, mas replicou petulantemente:

— Sabes que mais, o ferro é que te faz fallar. Elle já estava farto de te aturar e voltou-se para mim. Querias talvez que lhe batesse. Ora o estupor!

— O grandecissima... E o epitheto affrontoso perdeu-se no meio do tumulto produzido pela briga das duas mulheres engalfinhadas. A virago deitou as unhas á cara da vaqueira para a marcar, a Maria agarrou a contendora pelos cabellos. Luctaram de pé uns momentos até que foram ambas ao chão e rebolaram e esgatanharam-se como duas pantheras.

O bello Antonio presenciou o duello de lingua e de unhas com a altiva indifferença de um imperador romano presidindo a um combate de gladiadores. De mãos nas algibeiras e bamboleamdo-se afadistadamente, apenas disse:

— Então quando acaba essa *zaragata!* Talvez queiram que me parta em dois.

O pobre Arthur é que não assistira com tanta indifferença ao desmoronamento das suas illusões ácerca da innocencia campesina. A ingenua Maria que lhe recusava um timido beijo, já tinha mandado um filho para a roda e andava a roubar os companheiros ás mulheres da sua freguezia!

Soffria o amor proprio do moço em se ver preferido por aquelle maloio robusto como um cevado e vermelho como uma beterraba; soffria a agudeza do seu espirito em se ver ludibriado por uma salcia boçal que tinha representado o papel de ingenua com a perfeição das melhores actrizes.

Ao cabo de alguns minutos de briga, as companheiras conseguiram separar as duas luctadoras e pôl-as de pé. Esbaforidas, esgatanhadas, desgrenhadas, ambas pensaram em receber as palmas da victoria das mãos do bello Antonio e ambas se voltaram para o sitio d'onde elle estivera presenceando a lucta; mas o patife esgueirara-se e constou que sahira do arraial com uma moleira viuva, a quem elle arrastava a aza sem resultado havia muito tempo, mas que n'aquella noite se enternecera pelo felizardo, depois de assistir á lucta das duas mulheres.

Devia ter *quindins* o maloio para ser amado com tanta ferocidade e por isso a moleira se rendeu com armas e bagagens depois d'aquella prova concludente e indiscutivel.

Separadas as duas mulheres regressaram para as respectivas casas. A virago, acompanhada pelas amigas, ia chorando e lamentando-se por se ver abandonada pelo homem a quem se entregara de corpo e alma, com a credulidade do primeiro amor.

A Maria, com as faces marcadas pelas unhas da contendora, ia fulla, de olhos enxutos, machinando talvez a descarada vingança de ir no dia seguinte passar por casa do Antonio de braço dado com o primeiro maltrapilho que lhe apparecesse.

O Arthur não pregou o olho em toda a noite e no dia seguinte, ao almoço, disse á mãe que se sentia completamente bom e queria regressar a Lisboa. Objectou-lhe a mãe que talvez fosse melhor demorarem-se mais um mez, para consolidar o restabelecimento, porque o via descorado e abatido; mas elle insistia pelo regresso, dizendo que o seu mal era aborrecimento da vida do campo e falta de distracção. Combinou-se a partida para o dia seguinte.

Depois do almoço o Arthur foi dar uma volta pela quinta e encontrou a Maria a lavar hortaliça na almacega. Ao mesmo tempo que sacudia as couves dentro d'agua, a rapariga cantava uma *moda* tão alegre, como se o seu coração estivesse completamente limpo de cuidados. Ao dar pelo Arthur a Maria voltou-se para elle e disse-lhe:

— Bons dias, patrãosinho Arthur.

— Adeus rapariga. Então divertiste-te hontem muito no arraial?

— Porquê? o patrão esteve lá? perguntou a rapariga com o seu ar de innocente descaramento.

— Tive medo da humidade, não sahi da quinta.

— Podera não me *adeveriir*. Levei toda a noite a dançar.

— Naturalmente com o teu namorado?

— *Caes* namorado! Foi com todos que appareceram.

— Então hoje, por despedida não me dás um beijo?... Amanhã vou-me embora...

— Credo! Que ideias que o patrãosinho havia de ir fazendo de mim por despedida!

O Arthur sentiu apetite de lhe perguntar pela saude do menino que ella mandara para a roda; mas limitou-se a disparar-lhe mentalmente aquelle epitetho affrontoso com que a virago annunciara o começo da lucta e que o estridor da refrega abafara por descripção:

— Grandecissima...

Bem vontade tinha o Arthur de lhe arrancar a mascara e de desafogar em injurias e desprezos o seu despeito: mas venceu o pudor de se confessar batido e derrotado por um saloio e apenas lhe respondeu:

— Bem, guarda os teus beijos para os rapazes do sitio.

— Cá a gente não dá beijos nos rapazes. Isso é bom para as meninas da cidade, replicou a Maria, sorrindo para o patrão com o seu ar desavergonhado e innocente.

Emquanto o Arthur se encaminhava para casa, a Maria continuava cantando com tanta alegria como se tivesse a alma a transbordar de virtude e o coração livre de pesares.

No dia seguinte, á hora da partida, lá estava a Maria, juntamente com os paes, a despedir-se dos patrões.

A D. Juliana dera-lhe uma saia de baetilha encarnada e um vestido de chita, em remuneração do carinho com que aleitava burricalmente o seu Arthur.

A rapariga, abraçada á patrôa desfazia-se em guinchadeira lacrimosa de reconhecimento e de saudade; mas não conseguiu espremer uma unica lagrima.

Quando chegou a vez de se despedir do Arthur, a Maria cravou pudicamente os olhos no chão e com a voz tremula de commoção, botou a seguinte falla:

— Adeus patrão Arthur. Hei-de estimar as suas melhoras e queira perdoar se o offendi com alguma aquella que não fosse do seu gosto.

E desatou a fazer lacrimosa caramunha com o mais innocente descaramento.

— Não tenho que perdoar, porque sempre me trataste muito bem. Adeus Maria; que Deus te faça feliz, disse o Arthur, mettendo-se na carruagem com a mãe.

A D. Juliana ia muito commovida com as despedidas e depois de enviar, já de longe, o ultimo adeus á gente da quinta, disse para o filho:

— A gente do campo é muito mais amorosa que a de Lisboa. Esta Maria é d'uma meignice...

— E d'uma innocencia que nem a mamã faz ideia, respondeu o Arthur em voz alta e terminou com os seus botões:

Grandecissima...

RUY BARBO.

Veneravel Ordem Terceira

Está em distribuição o relatorio e contas da gerencia da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de São Francisco, de Coimbra, referente aos annos economicos de 1902–1903 e 1903–1904.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

O uso da barba

Em virtude de proposta feita pelo commando das guardas municipaes, vae ser permittido aos seus officiaes e praças o uso de barba.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 1

1538 — Abre-se a Universidade de Coimbra, tendo sido transferida ontra vez para esta cidade, d'onde havia sido mudada para Lisboa.

1644 — Morte da poetisa portugueza D. Bernarda Ferreira de Lacerda, auctora do poema *Hespanha Libertada* das *Soledades do Bussaco*, e de outras obras. Jaz na egreja dos Remedios, que foi dos carmelitas descalços.

1801 — Assignaram-se em Londres os preliminares de paz entre a republica franceza e Sua Magestade Britanica.

1808 — As tropas francezas que cercavam a praça d'Almeida desde o dia 16 de julho, levantam o sitio e marcham para o Porto com o fim de embarcar para França, segundo o estipula na convenção de Cintra.

1833 — As tropas liberaes executam a sortida de Faro, contra as guerrilhas realistas.

— 2 —

1810 — Combate de Barroca, entre as tropas do exercito luso, que retirava para as linhas de Torres Vedras, e as do exercito francez.

1833 — A actual rainha de Hespanha, succede a Fernando VII.

1863 — São creadas as tres classes da medalha militar: valor militar, bons serviços e comportamento exemplar.

1865 — Sahem do Tejo o vapor *Mindello* e a corveta *Sá da Bandeira*, sob o commando do visconde de Soares Franco, conduzindo ao porto de Vigo, El-Rei D. Luiz e a Rainha Senhora D. Maria Pia. A' divisão franceza que estava no Tejo, acompanhou os monarchas até ao Cabo da Roca.

— 3 —

1569 — Batalha de Montcontour, ganha pelos catholicos francezes.

1669 — Fallece Jorge Cardoso, auctor do curioso livro intitulado *Agiologio Lusitano*.

1762 — Assigna-se em Fontaimbleau o tratado de paz entre a França, Inglaterra, Hespanha e Portugal.

1833 — As tropas liberaes tomam Torres Vedras aos absolutistas.

1873 — El-Rei D. Luiz I conferiu á rainha D. Maria Pia a medalha de ouro, em recompensa da coragem que teve na salvação dos principes.

— 4 —

1497 — Morre o principe D. João, filho dos reis catholicos de Hespanha.

1791 — Os deputados da assembléa legislativa franceza juraram fidelidade á constituição *e viver livres ou morrer.*

1828 — Acção do Pico do Celleiro, entre as tropas liberaes e as tropas realistas, sendo estas derrotadas.

1874 — Foi preso o conde de Armim, que tinha sido embaixador da Prussia, em Paris, e que estava pronunciado pelo crime de subtracção de documentos officiaes.

ANNUNCIOS

ILLUMINAÇÃO A GAZ

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que a exploração do serviço da illuminação publica e particular, a gaz, da cidade de Coimbra, começará a ser feita por conta do municipio desde o dia um d'outubro proximo futuro.

Emquanto este serviço não fôr por outra fórma regulamentado, as relações entre o municipio e os consumidores continuarão a ser reguladas pela apolice de contracto que faz parte do contracto geral entre a Camara e a Companhia de 17 de março de 1874 approvado por lei de 20 de março de 1875.

Em conformidade do artigo 14.º das condições da referida apolice consideram-se transferidos para a Camara e prorogados até haver participação em contrario todos os contractos em vigor realisados com a Companhia.

Os novos consumidores assignarão titulo de contracto em duplicado e em papel sellado fornecido pela Camara mediante o pagamento do sello do papel, e além d'isso pagarão os sellos do contracto, que será de duração indefinida não havendo estipulação em contrario.

Todos os pedidos e reclamações relativos ao serviço da exploração por conta da Camara serão apresentados desde já na rua d'Alegria, repartição das aguas, que para o futuro será «Repartição das aguas e gaz», e as reclamações relativas ao serviço de conta da Companhia findo em 30 de setembro serão apresentadas na fabrica do gaz até ao fim de outubro proximo futuro, e d'ahi por deante tambem na repartição das aguas e gaz.

A Camara pede a todos os consumidores a que não possa fazer-se até ao dia 2 inclusivé do dicto mês d'outubro a contagem do gaz consumido no mez de setembro por se acharem ausentes e fechadas as portas das casas das suas residencias, o favor de avisarem na fabrica do gaz logo que recolham, a fim de se proceder immediatamente á revisão do contador.

Finalmente, a Camara pede aos consumidores e ao publico desculpa de quaesquer faltas necessariamente inherentes á transferencia de serviço tão importante e a sua valiosa coadjuvação para ser aperfeiçoado o mesmo serviço.

Coimbra e Paços do concelho, 29 de setembro de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

Arrenda-se

O 1.º e 2.º andar, junto ou separado e com alguma mobilia, do predio situado dentro da **Quinta da Furtada,** na Estrada da Beira, d'esta cidade.

Para vêr e tractar com a caseira Maria Condeixa, na mesma quinta.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Feira e touradas em Villa Franca

Por occasião da feira e corridas de touros que se realisam nos dias

2, 3, 4 e 5 d'outubro

esta Companhia estabelecerá bilhetes especiaes de IDA e VOLTA, válidos para o dia em que forem vendidos pelos comboios ordinarios e pelos especiaes que partem de Lisboa-Rocio para Villa Franca á 1,28 da tarde dos referidos dias e de Villa Franca para Lisboa-Rocio nos dias 2, 3 e 4 ás 6,50 da tarde e no dia 5 ás 11,30 da noite, aos seguintes preços:

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa-Rocio e Campolide	1$060	620	420
Braço de Frata e Olivaes	720	460	320
Sacavem	620	420	280
Povoa	480	320	220
Alverca e Alhandra	260	160	100

Para mais esclarecimentos, vidè os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 29 de setembro de 1904.

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

Casa

Arrenda-se a casa da Rua da Ilha, n.º 16, d'esta cidade, que fica por cima do Quartel General, pertencente ao ex.mo sr. Conselheiro Alpoim. Tem casa de meza, cosinha, dispensa e mais **10** compartimentos, agua, retrete e optimas vistas sobre a cidade baixa e Mondego, etc.

Está encarregado de fazer o contracto Francisco da Fonseca, rua de Mont'arroio, n.º 83.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Tarifa M. L. n.º 3 de grande velocidade

A partir de 1 de outubro de 1904 é tornada definitiva a tarifa especial **M. L. n.º 3 de grande velocidade — Bilhetes de ida e volta** válidos durante 30 dias entre a estação de Madrid-Delicias e as de Lisboa e Porto-Campanhã, ou viceversa, que vigorava com caracter provisorio desde 1 de abril de 1903.

Lisboa, 29 de setembro de 1904.

O Director Geral da Companhia,
Chapuy.

Vende-se

uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro (antiga rua das Covas) com os n.os 76 e 78. Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

CASA

Arrenda-se a casa e pomares Quinta do Espinheiro, ou só a casa, que foi do dr. José Maria Roza de Carvalho.

Fala-se em Cellas com a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, ou em Coimbra com o procurador João Marques Mosca, rua Martins de Carvalho n.º 1.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia.

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:036 Quarta-feira, 5 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Tropologia governamental

Continua a ser alvo de acerbas criticas o discurso com que, pela voz de sua magestade el-rei, o famoso gabinete que nos tem dirigido veio dar ao paiz noticias da sua passada acção governativa e do seu futuro plano de conduta.

E com justissima razão.

O celebre discurso, tão carinhosamente qualificado pelo orgão do governo, como um dos mais perfeitos e completos modelos de oratoria parlamentar, ou antes, para lamentar, é em verdade, pela carencia de ideias que revela e pela ausencia de planos aproveitaveis que ostenta, um banalismo arrazoado, urdido em hora de fecundidade tropologica, insciente e vã, no intuito de obscurecer com a opacidade de uma rhetorica balofa e esteril, a miseria e a immunidade d'uma administração improficua e inhabil e a fraqueza, se não a perfidia e o descalabro, duma acção futura perniciosa, deleteria e má.

Este systematico proceder, tão genuinamente nacional, de entregar aos destinos da fantasia rhetorica o que aos cuidados e locubrações honestas e pacientes da razão de direito pertence, tem sido um dos desleais subterfugios de que mais tem abusado, para platonica gloria da tropologia e banal fomento da synonimia, o avariado ministerio, que neste balofo discurso tão genuinamente concretizou a sua inconsistente e anodina personalidade.

Entrega-se a gente, muito confiada e ingenuamente á leitura dessa longa oração, que, em obsequio á altissima dignidade do prolator e homenagem á respeitabilidade do logar, e das pessoas a quem era dirigido, deveria ser uma obra de larga idealisação e abundante documentação, e espanta-se e pasma, como que duvidando da consciencia do acto realizado, por não lhes ser possivel descobrir naquelle immenso deserto rhetorico, onde apenas reverdece o rachitismo do fraseado consagrado, uma ideia alevantada, um principio fecundo, um plano rasoavel, uma promessa viavel, qualquer cousa, enfim, que ao nosso espirito possa trazer, em compensação da fadiga material soffrida, o prazer e o deleite que a exteriorização duma verdade ou a esperança de um bem, sempre conseguem proliferar no nosso animo.

E com effeito.

Além do amontoado das palavras, combinadas mechanicamente, numa concatenação forçada e artificiosa, e das mentiras, dos embustes e das falsidades que entrelaçam e enfaixam aquelle acervo, nada ha que possa, por um momento sequer, determinar a nossa reflexão, apurar as nossas cogitações, iniciando uma sequencia de actos de intellectualidade, que venha scisionar o automatismo duma leitura enfadonha, esteril e banal.

E é assim com esta vacuidade mental, com esta audaciosa carencia de planos, que se atrevem a sollicitar a cooperação do chefe do estado, os aventureiros da situação!

Pois nunca deviam faze-lo.

As ficções constitucionaes, se não attribuem e com razão, ao illustre prolator do discurso da corôa a responsabilidade das affirmativas nelle feitas, porque esta de facto pertence ao gabinete administrante, comtudo, pela autoridade que lhe empresta e sanção verbal que lhe dá, tornam-o de qualquer sorte participante, ao menos apparentemente, dos meritos ou demeritos dos pensamentos confiados á sua dicção.

Esta circunstancia deveria imperar sufficientemente no animo dos egregios ministros, para que ás suas palavras não faltasse nem a sinceridade nem a reflexão, que em documentos de tanta valia nunca deveriam ser extranhas.

Era um dever de lealdade, imposto pelos mais incontestaveis principios.

Mas, quando o decoro se perde, as inversões são quasi sempre a regra geral de conductas. Não é de estranhar, pois, que a desejada lealdade e conjecturavel pudor sejam sacrificados ás imposições necessarias que as circunstancias eventuaes erigem aos que não trilham o caminho do dever, nem seguem a derrota da verdade.

Conselheiro Alpoim

Regressou ante-hontem á capital e reassumiu já a direcção do *Dia*, o nosso prezado amigo e eminente parlamentar José Maria de Alpoim.

S. ex.ª encontra-se completamente restabelecido e em excellente disposição de espirito.

Viagem dos monarchas

E' o sr. contra-almirante Hermenegildo Capello o ajudante de campo que vae em serviço a el-rei por occasião da visita á côrte ingleza.

Suas Magestades seguem directamente por terra de Lisboa a Cherburgo, embarcando n'esse porto para Londres.

Por parte do ministerio, visto acharem-se as côrtes abertas e a fim de não prejudicar os trabalhos parlamentares, apenas acompanhará os monarchas a Inglaterra o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, titular da pasta dos estrangeiros.

Companhia do Alto Douro

A companhia de agricultura das vinhas do Alto Douro teve, este anno, um lucro de 120:233$146 réis e distribue um dividendo de 555000 réis por acção.

Oliveira Mattos

Do captivante acolhimento, do sincero e indescriptivel regosijo com que o nosso querido amigo, prestimoso correligionario e antigo e illustrado deputado, sr. Oliveira Mattos, foi recebido em Arganil, onde apenas se demorou dois dias, durante os quaes foi alvo das maiores e melhores provas de sympathia, de respeito e amizade por parte do povo e dos seus dedicados amigos e correligionarios, dão conta os telegrammas publicados nos nossos brilhantes collegas lisbonenses *Jornal da Manhã*, *Dia* e *Correio da Noite* e que transcrevemos:

«Arganil, 1. — Chegou o antigo deputado progressista sr. Oliveira Mattos, que vem inaugurar o novo centro progressista, sendo esperado á entrada da villa por grande quantidade de povo e pelos seus correligionarios politicos.

Houve musica e muitas girandolas de foguetes. A' noite houve jantar, offerecido ao mesmo deputado, que aqui tem bastantes sympathias, contando grande numero de amigos pessoaes.

Foi organisado o centro progressista, sendo eleito presidente o sr. José Ribeiro, de Sarzedo.

Com grande animação decorreu o jantar offerecido pelo sr. Nogueira Soares, que foi eleito vice-presidente do novo centro.»

«Arganil, 3. — Com a assistencia do illustre chefe local sr. Oliveira Mattos, acaba de reorganisar se o centro progressista de Arganil. Foi eleita a commissão executiva, da qual ficou presidente o venerando e respeitado progressista sr. José Ribeiro de Amorim Pacheco; vice-presidente, o sr. Nogueira Soares; vogaes, os srs. dr. Perdigão, dr. Alberto Pinto, padre Eduardo Rodrigues, Benjamim Neves e Manuel Francisco de Carvalho.

O sr. Oliveira Mattos foi recebido com indescriptivel regosijo. As ruas estavam brilhantemente ornamentadas.

A reunião do partido foi imponentissima. Produziu funda impressão o discurso do sr. Oliveira Mattos, pela sinceridade das suas affirmações, dedicação e energia revelada.

A sessão foi levantada com calorosos vivas á Familia Real, ao partido progressista, aos srs. conselheiros José Luciano, Pereira de Miranda, José Maria de Alpoim, dr. Padua, Oliveira Mattos e outros vultos importantes do partido progressista.»

«Arganil, 3. — 6,30 t. — Acaba de retirar para Lisboa, por Penacova, o nosso illustre chefe local, sr. Oliveira Mattos.

A despedida foi muito cordeal e affectuosa, lamentando todos os amigos a rapida saida de s. ex.ª — *Correspondente.*»

A estação telegrapho-postal do Bairro Novo da Figueira da Foz foi mandada conservar aberta até ao dia 20 do corrente.

Do *Popular*:

«Em novembro deve haver sessão real afim de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia prestar juramento como regente. O principe real só póde ser regente a contar de março do anno que vem, porque só então completa 18 annos.

A proposito, diz se que é muito provavel o casamento do principe D. Luiz Filippe com uma neta de Eduardo VII.»

O *Jornal da Manhã* transcrevendo a noticia acima, accrescenta:

«As nossas informações differem um pouco das do nosso collega.

Consta-nos estar resolvida a viagem de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia á Italia, com o fim de assistir ao baptisado de um sobrinho, filho primogenito de Suas Magestades os reis d'Italia. Por este motivo, ficará regendo o reino Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso.»

Exercicio de cabo de vae-vem

Referem de Vianna do Castello, em data de 28 de setembro ultimo:

«Entre o rebocador *Berrio* e o yacht *Destemido*, ancorados na doca do porto d'esta cidade, estabeleceu-se hontem um cabo de vae-vem, com boia calção, simulando-se um naufragio e o salvamento dos naufragos.

O cabo estava fixo nos mastros grandes do yacht e do *Berrio*, que, por meio de apparelho proprio movido a vapor, movimentava a boia conduzindo o naufrago, que era um dos tripulantes do *Berrio*.

Este exercicio deu os melhores resultados.

No caes, junto ao *Berrio* estavam muitos curiosos a admirar o exercicio, pela primeira vez realisado n'esta cidade.

Dizem varios jornaes que o sr. José Victorino, ex-governador civil de Vizeu, se vae retirar da politica.

Será d'esta vez?!

Sim... porque a verdade é... que s. ex.ª por mais de uma vez esteve para levar a cabo tão energica resolução, mas hesitou.

Desgostos, ossos do officio!

Um jornal da capital, informa que, se s. ex.ª se vae retirar da politica irá... para um convento.

Coitadinho!

Casamento de D. Affonso XIII

O *Berliner Taglebatt*, de Berlim, diz que brevemente será annunciado officialmente o casamento de Sua Magestade o rei D. Affonso XIII, de Hespanha, com a duqueza Maria Antonietta de Mecklemburgo Scheverin, filha do duque Paulo Frederico e da princeza Windisch.

A duqueza tem 20 annos de idade, e nasceu em Veneza.

As novas moedas

Diz o *Seculo* na sua secção — Informações:

«Logo que o parlamento approve a nova lei relativa á remodelação da moeda, mandará o governo cunhar as novas moedas de oiro e prata, sendo as primeiras do typo de 25 lusos e as segundas de 5, 2, 1 e ½ luso.»

CEREAES

Diz *O Popular*:

«Afinal era errada a noticia que todos os jornaes deram, e nós tambem, ácerca da resolução do conselho do Mercado de Productos Agricolas relativamente á questão dos cereaes.

O conselho não resolveu tal haver trigo sufficiente para o consumo; antes pelo contrario. Depois do inquerito a que procedeu a sua Commissão Directora por unanimidade informou haver pouco trigo á venda e só por preços superiores ao da tabella official e tambem por unanimidade concluiu lembrando ao governo a conveniencia de se proceder a uma chamada de trigo nacional. Se tambem esta não der resultado o unico remedio será a importação de trigo extrangeiro.

Arcebispo de Gôa

Partiu no dia 3 d'este mez d'esta cidade para Roma, o sr. D. Antonio Sebastião Valente, patriarcha das Indias e arcebispo de Gôa.

Lyceite aguda

Como é sabido, foram nos dois ultimos annos criados mais 4 lyceus nacionaes: em Chaves, em Ponte de Lima, na Povoa de Varzim e ultimamente em Cabeceiras de Basto.

Todas estas localidades ficam a pequena distancia de cabeças de districto, onde ha lyceus centraes e nacionaes.

A criação dos novos lyceus, em região tão favorecida de institutos de instrucção secundaria official, não obedeceu á necessidade de operar a descentralisação da população escolar, pois que, pelo motivo apontado, não poderia surgir em taes paragens o inconveniente de uma condensação academica, sob todos os pontos de vista prejudicial.

A' necessidade de obtemperar ao desenvolvimento da instrucção publica, com a divisibilidade dos institutos officiaes, tambem não.

Basta attender á insignificancia da requencia n'alguns lyceus estabelecidos em capitaes de districto, como em Portalegre, onde a população excede, em todas as classes, o numero de 60 alumnos, e a de outros lyceus, ainda inferior a esta, para nos convencermos immediatamente da falsidade de tal pretexto.

A criação dos novos lyceus, em villas e villorias de pequena monta, só poderá ter uma explicação politica.

Não andaremos muito longe da verdade conjecturando que a lyceite aguda, de que está enfermando o sr. Hintze Ribeiro, e seu illustre acolyto, Director Geral da Instrucção Publica, representa a necessidade politica de dar escoante, pela generosa nomeação de professores sem concurso, á grande affluencia de analphabetismo diplomado, que vae enchendo as fileiras regeneradoras.

Se é esta a razão, porque não cria o sr. Director geral um Lyceu em Lavarrabos, onde poderá collocar alguns dos seus mais dilectos amigos nas condições supra indicadas? A terra é boa, não fica muito distante de localidade onde ha lyceu central, e portanto parece collocada em condições de ser favorecida com tão util criação.

Medite no assumpto, sr. Director Geral, que não é dos que lhe possa conciliar menos gloria.

Lyceus

A direcção geral de instrucção publica determinou que a abertura de todos os lyceus do reino e ilhas se effectue no dia 17 do corrente.

Soldado desertor

Em Evora foi preso o soldado de infanteria 23, José Antonio d'Almeida, que ha dias desertou do seu regimento, tendo aqui abandonado, em plena via publica, o fardamento.

A fim de ser conduzido para esta cidade, partiu para Evora uma escolta de infanteria 23.

Um novo jornal

Muito brevemente deve começar a publicar-se em Lisboa uma nova folha periodica republicana dirigida pelo sr. Brito Camacho, jornalista de grande merecimento e uma das individualidades mais em evidencia do partido democratico.

As notas de 100 pesetas

Como o motivo habil de falsificação das notas de 100 pesetas, a camara de commercio madrileno pediu ao ministro da fazenda que obrigue o Banco a retirar a emissão e pague as notas falsas que possuem os negociantes.

Dizem estes que, se os não attenderem, não acceitarão mais essas notas em pagamentos, mesmo sendo boas.

Carta d'Arganil

Grandiosa, imponente a manifestação que Arganil acaba de prestar ao nosso querido e prestigioso chefe, sr. Oliveira Mattos!

Não foi uma consagração de amigos, de correligionarios. Foi a alma do povo, que expandindo-se em um grito unanime de reconhecimento, saudou o homem que, superior a mesquinhas ingratidões, tem gasto o melhor da sua energia, da sua actividade, em pról dos melhoramentos d'esta terra. Foi o povo de Arganil, que, na nitida comprehensão do seu dever, prestou assim a sua homenagem, o seu publico testemunho de affecto, de alta consideração e apreço, pelo unico homem que no parlamento portuguez tem pugnado pelo nosso caminho de ferro, tem sustentado essa campanha memoravel, com uma coragem e uma tenacidade só proprias d'aquelles que, como s. ex.ª, se sacrificam pela causa sacratissima dos fracos e dos opprimidos.

Mas, não o occultemos tambem; foi o partido progressista de Arganil que, na sua acrisolada dedicação pelo seu chefe inegualavel, no luzimento d'essa formidavel recepção quiz evidenciar que elle era a Esperança d'esta pobre Arganil. Não virá o futuro offuscar o brilho do presente; não, o nosso querido chefe, hontem como hoje, e hoje, talvez mais do que nunca, presta toda a sua attenção, todo o seu valimento, a essa cruzada sublime, do engrandecimento e prosperidade do circulo, que pela primeira vez o elegeu seu representante.

Podemos affirmal-o bem alto, podemos acredital-o, porque além da sua palavra honradissima, temos um passado que é seguro penhor do futuro.

Não foi por méra visita de cortezia, não foi para receber cumprimentos, que o nosso chefe, o nosso amigo, veio a Arganil. Sempre na afanosa lide de engrandecer o partido que tem a honra de o contar no numero dos seus mais denodados batalhadores, o sr. Oliveira Mattos veio a Arganil reorganisar o centro progressista e tratar de assumptos eleitoraes.

Não foram infructiferos os seus exforços.

No dia 2, reunida a assembleia geral do partido, sob a presidencia do veneravdo e respeitado chefe do concelho, sr. José Ribeiro d'Amorim Pacheco, o qual declinou essa missão no sr. Oliveira Mattos, foi eleita por acclamação a commissão executiva do partido, a qual ficou composta dos seguintes cavalheiros: — Presidente, José Ribeiro d'Amorim Pacheco; Vice-presidente, Antonio Nogueira Soares; Vogaes, dr. Arthur de Figueiredo Perdigão, dr. Alberto de Moura Pinto, Prior Eduardo Augusto Rodrigues, Benjamim Nunes e Manuel Francisco de Carvalho.

O sr. Oliveira Mattos fez, calorosamente, o elogio dos eleitos, tendo, para cada um, palavras que ficarão impereciveis no coração de todos.

Especialisou, como não podia deixar de o fazer, o venerando presidente, sr. José Ribeiro, honra do partido progressista de Arganil, que pela sua correcção e pela sua lealdade a todos se impõe, pelo seu bello caracter, pelo seu generoso coração.

O sr. Oliveira Mattos fez a analyse da politica do concelho, da politica do partido, com a eloquencia que lhe é propria e com a franqueza e sinceridade de um lidimo caracter.

Terminou por calorosos vivas á familia real, ao partido progressista, aos srs. Conselheiro José Luciano, Conselheiro Pereira de Miranda, Conselheiro Alpoim, dr. Antonio de Padua e outros vultos proeminentes do partido progressista. A assembleia correspondeu enthusiasticamente a esses vivas, saudando muito calorosamente ao sr. Oliveira Mattos.

Na parte politica eleitoral, *pitéu* que propositadamente deixamos para o fim, a assembleia deu, por unanimidade, um voto de confiança ao sr. Oliveira Mattos para que regulasse e dirigisse esse assumpto, como em seu superior criterio julgasse mais conveniente aos interesses do partido. Hoje, podemos affirma-lo aos nossos leitores, o nosso querido chefe, em conferencia com o sr. administrador do concelho, assentaram nas bases da colligação dos dois partidos para — disputar — aos franquistas a eleição de Camara.

Esse accôrdo que, sabemos, será acceite por todos os elementos regeneradores, irá tirar os franquistas d'aquelle *engano d'alma lédo e cego*... chamando-os á exhibição das suas surprezas tão apregoadas e decantadas.

Os partidos, regenerador e progressista, unidos debaixo de uma só bandeira, a da — moralidade — que teem sabido hastear bem alto, vão empenhar-se ardentemente na lucta para expurgar mais esse deleterio monstro — a camara.

Bellarmino.

Obituario

Na madrugada do dia 1 do corrente falleceu em Ilhavo o antigo e considerado escrivão de direito sr. Calixto, pae do illustrado e integerrimo magistrado d'esta comarca sr. dr. Rocha Calixto e dos escrivães de direito Pedro Calixto, Gualdino Calixto, em Agueda, Accacio Calixto, em Vagos, e José Calixto, nas ilhas, e avô do digno delegado do procurador regio em Alcobaça, dr. Calixto.

A toda a familia enlutada e em especial ao ex.mo sr. dr. juiz Rocha Calixto e a seu filho dr. Calixto, delegado em Alcobaça, a nossa mais sincera e profunda condolencia.

*

Victimado por uma pustula maligna finou-se ante-hontem o antigo negociante e proprietario nesta cidade sr. Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha.

A toda a familia do finado os nossos sentidos pezames.

Banda do 23

Amanhã, das 4 e meia ás 6 e meia da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
El Cabo 1.º, Zarzuella — Caballero.
Cantiga ao desafio, da op. Serrano — Alfredo Hell.
Os Ursos, polka caracteristica — Galliano.
Uma noite em Veneza, pout-pourri — Strauss.

2.ª parte

Marcha de la Zarzuella Gigantes e Cabezudos — Caballero.
Pout-pourri da Zarzuella, El anillo de hierro — Marquéz.
Roulette, polka — Beccuci.
Hymno nacional.

Trasladação

Realisou-se na segunda-feira no cemiterio da Conchada, a trasladação dos restos mortaes da sr.ª D. Guilhermina da Conceição Marques e de D. Leonor Marques dos Santos, esposa e filha do nosso presado amigo e estimado editor d'esta folha, sr. Virgilio dos Santos, para o jazigo ha poucos dias concluido e pertencente a seu cunhado sr. Antonio Maria Pinto.

Tambem na mesma occasião foi trasladado para o jazigo, o cadaver de um filhinho do sr. Pinto, fallecido ha approximadamente um anno.

DESASTRE

Na segunda-feira ultima, quando o sr. José Simões Ladeira, proprietario da fabrica de moagem de vidro, sita ao fundo da rua da Moeda, procedia á engrenagem de um par de mós, foi colhido por uma das correias de transmissão e rodas dentadas de uma das machinas, resultando ficar subitamente com o braço direito dilacerado.

Conduzido sem demora para o hospital, foi-lhe feita a amputação do braço pelo terço inferior.

O seu estado é muito grave attenta a enorme hemorragia que soffreu.

Este desastre produziu em toda a cidade a maior consternação.

Escolas primarias

No proximo dia 20 do corrente será aberto concurso, por carta fechada, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos edificios para escolas primarias no Botão e Lamaroza.

Os desenhos e indicações do concurso acham-se patentes na repartição d'obras da Camara Municipal, onde podem ser examinados.

Valla de Formozelha

Está correndo o praso de 15 dias marcado para a limpeza d'esta vala, e cuja limpeza deve ser feita por todos os proprietarios que com ella confinam.

Carta da Figueira

4 de outubro.

Nestes ultimos dias teem os comboios levado *para longes terras* a meia duzia de caras que alegravam isto com a nota alegre duma vida folgazã.

No emtanto, o fim das colheitas tem trazido ultimamente muitas familias que ainda vem gosar na Figueira as delicias do mez de outubro.

Aos primeiros — até ao anno!

A estes ultimos — bemvindos!

— Segunda-feira foi abundantissima no mercado a venda de peixe, especialmente *ruivos*, trazido do mar alto pelos pescadores de Buarcos, em troco de aguardente e vinho cedido aos vapores inglezes de arrasto. Mais uma evidente prova que é abundante a colheita de peixe, recolhido pelas redes dos vapores, que bastante damnificam a criação. As redes tudo levam, pequeno e grande. E depois, dá-se o caso de as companhias dos vapores inglezes só aproveitarem o peixe que se conserva por mais tempo, lançando ao mar o que é mais susceptivel de decomposição. É este que elles cedem aos pescadores, não só d'esta costa, mas até do norte, como se sabe. Isto vem affirmar mais a necessidade das deliberações do recente congresso piscatorio de Vianna, ácerca do assumpto.

— Abre na segunda-feira proxima a escola da Associação de Instrucção Popular, na qual se adopta o methodo de João de Deus,

O ensino ali é ministrado gratuitamente, e por isso esta aula presta grandes beneficios ás classes populares desta cidade.

— Estiveram n'esta cidade com pouca demora, tendo já retirado, os grandes artistas João Rosa e Raphael Bordallo Pinheiro.

— Tambem retirou já, depois de passar aqui alguns dias o illustre democrata Dr. Antonio José de Almeida,

— O Theatro Chalet tem continuado os seus espectaculos ordinarios, e os beneficios d'alguns dos seus artistas.

O professor sr. Ribeiro Couto, regente da orchestra do mesmo theatro está acabando uma partitura para a engraçada revista *O homem da bomba*, que deve alli subir brevemente á scena.

— No mercado d'esta cidade apparecem algumas vezes á venda peixe e fructas em mau estado.

Ao digno facultativo municipal pedimos providencias no caso, a bem da saude publica.

— Está definitivamente resolvida para o dia 22 do corrente a inauguração da escola de geometria criada na Associação dos Carpinteiros d'esta cidade.

Nesse dia, como já tivemos occasião de dizer, virá a esta cidade o illustre professor dr. Bernardino Machado, que assistirá á inauguração d'aquella aula.

— Retirou para Lisboa na segunda-feira o distincto jornalista Albano da Cunha, que aqui esteve durante a epoca balnear, despertando a curiosidade com as lisongeiras referencias a esta praia nas suas *Cartas de verão* publicadas no jornal lisbonense *O Dia*.

— Os presos da cadeia d'esta cidade exultam. Ha mezes que ella está sem guarda de especie alguma. Estão como em sua casa: berram, gritam, emfim, um banzé de mil diabos.

— Os srs. Antonio Domingues, Patricio Dias, João Netto, Luiz Neves Baptista e David Vianna, realisaram no domingo, no escaler *Tritão*, da Associação Naval, um *record* de 5 milhas, torneando a ilhota da Morraceira. Partindo da doca ás 7 horas e 40 da manha, chegaram ao mesmo local ás 9 e 2, gastando portanto no percurso apenas 1 hora e 22.

Apesar de ser diminuto o tempo gasto, os mesmos remadores estão convencidos que realisarão ainda aquelle *record* em menor espaço de tempo.

— Esteve algum tempo entre nós o nosso estimado patricio dr. José Pinto, que partiu já para Obidos, onde exerce o cargo de medico municipal.

— A camara está fazendo ouvidos de mercador ás reclamações da imprensa local sobre a estrumeira nojenta que demora nuns terrenos ao fundo da rua dos Banhos, em frente do mar, isto é, no local mais concorrido de banhistas que se dirigem á praia.

Quando se dignará a camara baixar para alli os seus misericordiosos olhos?

— O sterioscopio Onofre, magnifico apparelho que tem feito deslisar perante os olhos curiosos do nosso banhista os panoramas mais affamados da Europa, continua todas as noites a ser o attractivo escolhido para se passarem alguns momentos agradaveis, tanto mais que o preço da entrada está ao alcance de todas as bolsas.

— No circo Mejstrik debutaram no sabbado os dois clowns ultimamente contractados, *Ferdó* e o chinez authentico *Liou*, que muito teem agradado.

Hontem estreiou-se em saltos de cavallo, M.lle Sophia, a quem o publico distinguiu com muitas palmas.

O *ex-faztudo* Alfazema, que ha dias foi victima dum desastre quando toureava na *Feira de Sevilha*, realisa na proxima 5.ª feira a sua festa artistica, que esperamos seja muito concorrida, devido ás sympathias que o beneficiado gosa entre os frequentadores do Circo.

O numero mais interessante e que está despertando hilariedade, é a garraiada com que tem fechado os espectaculos.

A companhia deve ahi debutar no proximo dia 18.

C. M.

Um novo cereal

Os jornaes norte-americanos teem publicado artigos referentes a uma planta utilissima para a alimentação do homem e do gado e cuja cultura se ensaiou com feliz exito em todos os Estados do norte e do sul, por conselho e com o auxilio do departamento de agricultura de Washington.

Essa planta maravilhosa chama-se *Emmer* e é originaria da Russia septentrional; é uma especie de trigo, que se adapta a todos os terrenos, mostra-se indifferente ao calor, ao frio, á humidade e á secca e rende uma colheita abundante, tanto maior quanto melhor seja a terra em que se cultive.

Póde semear-se junto com o trigo, e a experiencia demonstrou que com tal cruzamento soffre este cereal menos enfermidades e augmenta a dureza do grão.

Actualmente experimenta-se com exito em Cuba a cultura da referida planta, pois está provado que se adapta facilmente ás mais altas temperaturas, resiste aos maiores frios e cresce com exuberancia nos terrenos áridos.

Registo do "Tribuno Popular„

Regressou da Figueira da Foz á sua quinta da Portella, nesta cidade, a sr.ª marqueza de Pomares.

*

Por motivo de doença de sua esposa, felizmente sem gravidade, foi forçado a recolher ao paiz, da excursão em que andava pelo estrangeiro, o distincto poeta e digno professor da Escola Industrial Brotero, sr. Eugenio de Castro.

*

Da Figueira da Foz, regressou a esta cidade com sua familia o nosso presado amigo sr. commendador Arthur Manso Preto.

*

Partiu de sua casa de Valle de Remigio para as suas propriedades em Tondella, onde conta demorar-se uns 15 dias, o nosso querido amigo e prestimoso correligionario dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

*

Já chegou á esta cidade com sua esposa e filhos, vindo da Figueira da Foz, o digno secretario do nosso lyceu dr. Danton de Carvalho.

*

Da Costa Nova, onde esteve a veranear com sua esposa, regressou a esta cidade o distincto clinico e professor da Escola Normal, dr. Carlos d'Oliveira, digno administrador do concelho de Coimbra.

*

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto e sabio professor cathedratico da faculdade de Medicina e eximio clinico dr. Daniel Ferreira de Mattos.

As nossas mais sinceras felicitações.

*

Já regressou da Figueira da Foz a esta cidade o illustrado secretario da Universidade dr. Manuel Gaio.

*

Faz hoje annos o sr. conselheiro dr. Abel Pereira d'Andrade, deputado da nação e director geral da instrucção publica.

Parabens.

*

Regressou da Figueira da Foz, o nosso sympathico e intelligente amigo sr. Rodrigues da Silva.

*

Regressou da Figueira da Foz com sua familia o distincto advogado dr. Gil Pereira de Mattos.

*

Regressou a Coimbra com sua familia o sr. dr. Fortunato de Almeida, distincto professor do lyceu de Coimbra e redactor da *Folha de Coimbra*.

*

Está na Figueira da Foz o sr. conselheiro dr. José Luiz Ferreira Freire.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 15 de setembro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa e Santos Viegas.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo effectivo no dia 14 do corrente mês 1.270$127 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Commissão Districtal, officios de 9 d'este mês, enviando para pagamento as folhas das amas e subsidiadas do concelho do 2.º trimestre d'este anno. Inteirada e annunciado o pagamento.

Do Governo Civil, officios de 9 e 12 do corrente, informando estarem auctorizados dois funccionarios municipaes a pagarem em 96 prestações mensaes os direitos de mercê dos respectivos logares. Inteirada.

Do Inspector do Matadouro, officio de 12 d'este mês, communicando que nos termos do Regulamento impozéra a pena de prohibição de entrar no matadouro durante 15 dias a um creado do marchante Luiz Antonio Barreira, por injurias ao porteiro do mesmo matadouro. Inteirada.

Do Inspector dos incendios, officio d'hoje, dando conhecimento d'um conflicto na estação n.º 1, que originára a prisão do bombeiro n.º 30, auctor do conflicto, e propondo a sua expulsão. Inteirada e votada a expulsão proposta.

Da Administração da Empresa do Matadouro, officio de 13, participando estarem concluidas as obras na sala da coirama. Inteirada e á Commissão respectiva para dar seu parecer.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu o pedido para a reconstrucção d'uma casa com frentes para as ruas da Trindade e dos Anjos.

Concedeu auctorisação para levantar a parede, tapar uma porta e abrir um portão numa casa ao Bairro de S. José.

Permittiu a construcção d'uma casa em Revelles e a vedação d'uma propriedade em S. João do Campo.

Auctorisou a canalização d'agua para dois predios nas ruas da Moeda e Trindade.

Admittiu como assalariados dois vigias na repartição dos impostos.

Informou favoravelmente nove petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras cinco requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou os seguintes orçamentos:

Parte das terraplenagens da nova avenida entre a rua da Magdalena e a plataforma da estação do caminho de ferro, na importancia de 284$150 réis e annunciado o dia 6 d'outubro proximo para a praça publica por ter sido auctorisada já esta obra por despacho do Ministerio do Reino (officio do Governo Civil de 15 d'outubro de 1901).

Construcção d'uma serventia de ligação da estrada municipal da Cruz de Cellas ás Almas da Conchada, na somma de 29$170 réis.

Demolição de parte do muro que limita pelo sul as dependencias da Escola Brotero, nas proximidades onde liga a nova rua entre o Largo do Correio e a rua Martins de Carvalho na importancia de 5$070 réis.

Foi presente uma informação sobre a directriz da linha ferrea de Coimbra á Louzã, na parte em que percorre a cidade, e encarregada a presidencia de responder á Companhia em conformidade com a mesma informação.

Resolveu solicitar da auctoridade tutetar a approvação sobre o deliberado, com referencia a cedencia de terrenos em Santa Cruz e transacção d'uma questão em juizo, cujos processos subiram em separado.

Não tomou conhecimento d'um pedido para o desvio d'um dos pégões da ponte em construcção sobre o rio Eça, no Sobral de Ceira, pelos motivos constantes da respectiva acta.

Mandou annunciar que durante 40 dias estará aberto o cofre municipal para o pagamento de impostos directos, foros e contribuição de serviço.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

ARTES E LETTRAS

INDECISÃO

Desabrocha n'um sonho o teu olhar,
Sonho feito de luz e de esperança...
Olhar estranho que de olhal-o, cança,
Olhar que tudo vê sem o fitar!

— Biblia d'amor aberta n'um altar
Onde ha cantos de dôr serena e mansa,
No teu olhar esplendido, creança,
A minh'alma costuma a ir resar...

Ha n'essas orações um mysticismo
— Enleio dôce que nos prende ao ceu —
São teus olhos de luz um tal abysmo,

Que eu não sei que mais olhe e que mais veja
Se a luz do teu olhar que se ata ao meu,
Se a minh'alma que o teu, orando, beija!...

ANTONIO DE SEIXAS.

O FERREIRO

O ferreiro era loiro e forte, como Hercules. Contavam-se d'elle peripecias nas feiras, d'uma violencia de toiro bravo, quando os brigões, já avinhados, que lhe sabiam dos musculos, lhe ziguezagueavam os lodos fanfarrões. Elle investia impavido, arrostava com tudo, como fera bruta já banhada no flanco. Mas fóra d'isso era angelico. Todos lhe adoravam a bondade suave de creança, quando o não arriscasse a navalha traiçoeira.

Vivia com a mulher. Eu vi-o do largo da aldeola, ao passar lá a cavallo, uma tarde do outomno. Na caverna da officina, a bigornar, cantava. Illuminava-o um fulgor da forja crepitante — e eu quedei-me a olhal-o alguns minutos.

N'aquelle negrume caliginoso de furna, era de fogo e d'oiro — mas não recordava a figura do Diabo. Era mais antiga essa attitude athletica, no bater estridente dos ferros. Vinha da Grecia mythica, malhando a braza, euchromo, tal um cyclone esbelto. Chapinava estrellas.

No céo reboava uma trevoada secca, e as folhas valsavam em redemoinhos na estrada. Piquei o cavallo — e parti.

O ferreiro vivia bem e honesto na sua pobreza. Casára cedo — e a moça de quem se enfeitiçara não lhe desluzira o provir antolhado, que era afinal ter alguem bondoso e fraco para amparar nas vertigens da terra, e que lhe ungisse a elle o coração formoso d'uma doçura que não lhe deram nunca. Não tinha no mundo ninguem. Dos paes não sabia, ou tinha ouvido lendas apagadas, em que elles appareciam n'uma novella fosca e lacrimosa, que o mundo impõe viver a certos desgraçados. Sentia, por vezes, a alma triste, com a amargura a corvejar sobre ella, á guisa de espectro de longo manto funebre. Os outros tinham mãe, irmãs, familia, affectos. A sua alma, a espreitar-lhe pelos olhos, buscava um refugio, uma caricia amiga, quando o grande corpo já fatigado da labuta, se estirasse dormente e resignado.

Assim viveu uns annos venturoso e pobre. A mulher era dominavel, terna, quasi infantil e amante. Mas isto deventura é mau sonhar com ella. No ar mais lavado, no mar alto, uma pequena fumaça longiqua estruge depois n'uma tormenta negra. A redoma de vidro, sob que viviam, começou de embaciar-se. A felicidade é fragil como o vidro.

Já havia tempos que o ferreiro notara as vizitas frequentes de Sylverio á forja. Era um homunculo que tinha ido ao Brazil, que de lá viera rico, e comprára solar a uma vergontea, fidalga d'alli perto. Tinha posto como condição deixar-lhe o brazão nobre. E a vergontea que tinha trinta annos e jogava a batota, deixou-lh'o, antes de se ir aos micos de Lisboa — e offereceu-lhe mais dois que tinha em casa. Ao Slyverio bastava-lhe aquelle: tinha n'um dos quarteis, a cruz de Nun'Alvares — e elle era Pereira por parte do pae. Convinha-lhe aquelle luxo granitico. Depois deu-se mesmo a inquirições heraldicas, e chegou, não sei como nem me importa, a acceitar-se parente do santo victorioso de Valverde.

Apesar da linhagem, o Sylverio nunca perdera um resaibo de sutaque, nem a figurinha pelintra inculcava um galho tão famoso de arvore soberana. Era um Pereira immensamente pifio. Por lá disfructavam-no, mas ao mesmo tempo respeitavam-lhe o oiro. de presumir arranjado lá fóra com a pureza com que azulára o sangue.

Com o bigodeco pingente e ralo, o olho velhacaz, amigo Sylverio sentava-se no banco de pedra, á porta da officina, uma funda tristeza ao mesmo tempo altivo.

O Sylverio, d'uma vez, disse-lhe:

— Você anda callado, seu ferreiro?

Elle magoava-se com estas perguntas, meio desdenhosas, do homem que já odiava. Ás vezes não respondia. O outro, certa tarde, voltou-lhe:

— Falta d'arame, hein? Eu tenho lá muito, em casa — dizia com ar irritante. E terminou:

— Se tiver necessidades ..

O ferreiro não o deixou acabar, respondeu secco:

— O trabalho dá que farte, não faz mingua.

Está basofia, hein? — retorquiu o Sylverio, com os olhinhos vivos e sarcasticos, mexendo no berloque espaventoso.

Aquillo melindrava o ferreiro. O canalha vinha fallar no seu oiro, offerecer-lhe dinheiro. Como as suas suspeitas se accentuavam, aquelle homem gigante sentiu um impeto de espedaçar o outro; e logo em seguida uma appressão no peito, que lhe embaciou ligeiramente o olhar. Poz-se, em seguida, a martellar estridentemente o ferro. O outro sahiu. com desdens de troça, pequenino e empertigado, a fumar o charuto.

O artista teve uma lembrança que lhe annuviou o rosto. Sahiu minutos depois na colla do Sylverio. Lobrigou-o, ao longe, parado a conversar com a mulher, que trazia o filho ao collo. Viu-o ainda fazer festas á creança, e dar á mãe qualquer coisa, que a distancia impedia de ver o que fosse.

Voltou á forja. Quando a mulher entrou, perguntou-lhe:

— Viste o Sylverio?

— Passou por mim na congosta. Elle não esteve cá?

— Esteve — respondeu elle.

A mulher relanceou-lhe os olhos, desconfiada, mas não articulou mais uma palavra. A creança começou a chorar no collo.

— Queres dormir? disse ella ao pequeno. Vaes p'ra o berço, vaes, meu menino. E começou a cantar-lhe emballando o nos braços:

Dorme, dorme, meu anjinho,
Que a mãesinha logo vem...

— Não venho de lá sem o dinheiro do *Queijada* — rematou elle.

— Pois elle ainda te não pagou? — disse a mulher, como se tivesse lembrado do contrario.

— Não, mas d'esta vez ha-de ser certo.

Foi realmente á villa, mas voltou de lá com noite feita. Quando chegou ao largo, viu a porta da casa fechada, um silencio profundo pairava em tudo. Não havia luar, e a noite era tepida, com estrellas tremulas e vivas no ar velludoso e manso. Encostou-se a um sobro, fumando um cigarro, com os olhos cravados na porta da officina. Alli esteve, sobresaltado ao mais leve ruido, chupando a fumaça, a cocar de entre as arvores. O seu olhar tinha por vezes a fixidez sinistra de quem evoca horrores — e cravava se na pasta da sua casa, como duas laminas que procuram um peito p'ra o matar. Longe, as onze horas cahiram soluçantes como adeuses. Ao largo ouviu-se a guizalhada d'um carro que vinha da villa. Elle arredou-se mais da estrada, a occultar-se. O carro passou com um grande ruido n'aquella serenidade.

(Continúa)

Julio Brandão.

Foi auctorisada a reparação da ponte sobre o rio Ceira, na estrada districtal 109, districto de Coimbra.

Machinas de escrever

A princeza Christian da Dinamarca é muito habil em escrever á machina. O apparelho com que trabalha tem dois jogos de teclado, um com o alphabeto inglez e outro com o allemão. Escreve as duas linguas com a mesma facilidade e rapidez.

Outra apaixonada das machinas de escrever, é a princeza de Galles, que trabalha no genero com uma perfeição de profissional.

O alferes de infantaria 23, sr. Raul Silva Loureiro offereceu-se para ir servir no Ultramar.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 5

1285 — Morre em Perpignan o rei de França Filippe III.
1498 — Começa a viagem de regresso de Vasco da Gama.
1756 — E' nomeado ministro da marinha Thomé Joaquim da Costa Corte-Real.
1792 — Foram isentos da penhora as terras e instrumentos das fabricas de seda em Portugal.
1826 — Por instigação do marquez de Chaves, subleva-se neste dia em Villa Pouca d'Aguiar, o batalhão de caçadores 7.

— 6 —

1586 — Chega a Gôa a armada que saira de Lisboa a 13 de abril, sob o commando de D. Jeronymo Coutinho.
1789 — As mulheres de Paris e muitas outras pessoas, invadiram o palacio de Versailles, exigindo que o rei voltasse para Paris. O rei accedeu ao pedido, idstallando-se nessa noite nas Tulherias, indo primeiro ao Hotel de Ville, onde foi muito bem recebido.
1846 — Foi nomeado logar-tenente da rainha, nas provincias do norte, o marechal duque da Terceira.
1862 — Celebrou-se no templo de S. Domingos o casamento d'el-rei D. Luiz I de Portugal com D. Maria Pia de Saboya, filha de Victor Manuel, rei de Italia. A augusta princeza tinha entrado a barra de Lisboa no dia 5, pela 1 hora e meia da tarde, desembarcando no dia seguinte, no Terreiro do Paço, pela 1 hora da tarde, em direcção aquelle templo.

— 7 —

1810 — E' retomada aos francezes a cidade de Coimbra pelos melicianos commandados pelo coronel Traut, praticando-se lamentaveis excessos sobre os feridos que se encontravam no hospital da cidade.
1813 — Novos combates nas alturas de Urdach e de Vera, entre as tropas francezas e anglo-lusas de que faziam parte infanteria 8, 11, 12, 17, 23 e caçadores 1, 3, 7 e 9.

Muzeu de antiguidades

Durante o mez de setembro ultimo entraram no museu de antiguidades do Instituto 333 visitantes.

BIBLIOGRAFIA

O Occidente — Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro. — O n.º 926 do *Occidente* abre com um explendido retrato quadro de Alexandre Herculano commemorando o 27.º anniversario do fallecimento do grande historiador, como ha 27 annos sob egide d'aquelle glorioso nome patriotico o *Occidente* inaugurou sua publicação. Nada mais justo nem mais sympathico. Nas seguintes paginas d'este numero profusamente illustrado, vêem-se bellas gravuras do Instituto Polytechnico, retrato do sr. Lindorphe de Macedo Pinto, seu director, grupo do corpo docente, grupos de alumnos do curso secundario, do primario e de uma equipe de foot-ball; gravura das sallas da Exposição de Productos Portuguezes em Buenos-Ayres, promovida pelo consul portuguez sr. Borges de Castro; uma linda gravura, vista de Cezimbra: 6 interessantes gravuras reproduzindo os mais antigos jornaes portuguezes, publicados em Portugal e no estrangeiro e jornaes chinezes; retratos do Conselheiro Luiz de Bivar e Alfredo Serrano, ultimamente fallecidos.

Esta profusa parte illustrada é acompanhada de primorosa collaboração litteraria em que figuram festejados nomes como o de D. João da Camara, D. Francisco de Noronha e outros.

E' verdadeiramente preciosa esta revista, a primeira do paiz, e que pelo seu limitado preço de 950 réis cada trimestre tem chegado a todas as bolsas.

O Arco-Iris — Recebemos o n.º 39 d'este magnifico jornal impresso em varias côres, que se distribuiu profusamente no domingo ultimo.

O presente numero insere duas magnificas gravuras: Uma, reproducção em miniatura do primeiro numero d'este jornal; e outra, o quadro effetivo dos seus distribuidores.

O summario é o seguinte:

O nosso anniversario. — Aos emprezarios e o publico. — De volta, Vicente Arnoso. — Explicação. — Flores de primavera. — A administração pombalina. J. M. Esteves Pereira. — Galathéa, Arnaldo de Oliveira.

Com o presente numero, *O Arco-Iris* entrou no terceiro anno de publicação, pelo que commemorou festivamente o seu anniversario.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

CAPITAL

COM BOM RENDIMENTO: — Vende-se uma a duas moradas de casas em bons locaes tendo uma pateo e terreno para quintal; vende-se com o terreno e sem elle. Para tratar, rua da Sophia 133 a 135 — Coimbra.

ESTUDANTES

Acceitam-se em casa particular até á idade de 15 annos. — Tratam-se como familia. Carta a José Tenreiro, rua do Burralho, n.º 2 — Coimbra.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara. N'esta redacção se diz.

CASA

Arrenda-se a casa e pomares Quinta do Espinheiro, ou só a casa, que foi do dr. José Maria Roza de Carvalho.

Fala-se em Cellas com a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, ou em Coimbra com o procurador João Marques Mosca, rua Martins de Carvalho n.º 1.

Casa

Arrenda-se a casa da Rua da Ilha, n.º 16, d'esta cidade, que fica por cima do Quartel General, pertencente ao ex.mo sr. Conselheiro Alpoim. Tem casa de meza, cosinha, dispensa e mais **10** compartimentos, agua, retrete e optimas vistas sobre a cidade baixa e Mondego, etc.

Está encarregado de fazer o contracto Francisco da Fonseca, rua de Mont'arroio, n.º 83.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

Arrenda-se

O 1.º e 2.º andar, junto ou separado e com alguma mobilia, do predio situado dentro da **Quinta da Furtada,** na Estrada da Beira, d'esta cidade.

Para vêr e tractar com a caseira Maria Condeixa, na mesma quinta.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 10 d'outubro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de **drogas e tintas.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 25 de setembro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

Vende-se

uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro (antiga rua das Covas) com os n.os 76 e 78. Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	600	120	80
" CORAL.....	600	120	80
" AMETHYSTA	500	—	—
Branco AMBAR....	650	—	120
" TOPASIO..	—	—	100

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia.

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:037 Sabbado, 8 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

O desastre das tropas portuguezas no sul de Angola

Ecoou em todo o paiz como um dobre funebre a noticia do desastre soffrido por uma columna das nossas tropas no paiz dos cuamatas, columna que em reconhecimento offensivo se internára nessa região, depois de transposto o Cunene. Não ha coração de portuguez que neste momento não sangre, e não se sinta opprimido de dôr.

A Fortuna habituára-nos mal; as nossas guerras em Africa falaram bem alto ao mundo todo do valor do nosso soldado e da capacidade dos nossos officiaes para essas guerras; dos exitos brilhantes das nossas armas vem o prestigio do nosso nome, como nação colonial e como nação militar.

Não se empanam esses brilhos, é certo, com o desastre que acaba de enlutar o paiz, que tantos filhos perde, e é assim tão dolorosamente surprehendido; porque numa surpreza, realizada não se sabe ainda em que condições, veiu o azar da guerra tornar inuteis as qualidades de valor e proficiencia das nossas forças, assim ingloriamente trucidadas sem talvez terem podido servir-se das armas, envoltas das trevas da noite, entre bosques e matagaes, e esmagadas pelo numero!

E' tragico! E' profundamente doloroso! mas nada prova contra as qualidades do nosso exercito, que desde muitos seculos tem luctado gloriosamente nas mais inhospitas regiões do ultramar, que alguns revezes tem soffrido, mas que d'elles tem sabido sair finalmente victorioso.

E' certo que este desastre proveio de uma surpreza nocturna, de que difficilmente se póde livrar uma columna naquellas circumstancias. Mas como se deu o facto? Que especie de columna era aquella com tão extranhos elementos? Porque estava assim isolada? Não mantinha ligações com o corpo principal? Não estava formada em quadrado no estacionamento, tendo de noite, pelo menos, metade do seu effectivo accordado e vigilante, como é de rigorosa prescripção em operações d'esta natureza, e muito mais contra os africanos povos tão aguerridos com que andamos agora em lucta, e que são conhecidos pela sua extraordinaria mobilidade? Ou seria atâcada toda a columna de operações?

Tudo isto são pontos de interrogação a que só poderão responder as informações, quando vierem completas.

Para mim é ponto para suspeitar que tenha havido erros graves na conducta das operações, por vêr que um corpo de tropas estava assim isolado e desligado do seu corpo principal, é assim tão mal guardado e precavido contra surprezas que tornaram memoravel Marracuene, e que é tão frequente nas guerras d'Africa.

Mas erros ha-os em todas as guerras; a questão é servirem de escarmento e sabel-os depois remediar.

Tenho as mais honrosas informações, desde muito, do sr. capitão de engenharia João Augusto de Aguiar como conhecedor de assumptos africanos e excellente administrador; não tenho porém conhecimento das suas aptidões propriamente militares e de commando de tropas em campanha. De muitos dos officiaes que fazem parte da columna de operações sei que são ou eram (porque alguns d'elles morreram tão ingloriamente no seu posto de honra) dos mais valentes ou dos mais experimentados em guerras africanas. Necessario se torna portanto aguardar as informações e formar juizo só á vista d'ellas com serenidade e resignação.

Revezes na guerra, que nação os não tem? A propria Allemanha, tão poderosa, os soffreu muito recentemente no paiz dos herreros, visinhos dos cuanhamas; e esses revezes serviram para ella organizar mais fortemente as suas forças, e estar-se agora desforrando nobremente, com honra para as suas armas.

E' o que nos compete fazer; é o que temos de fazer fatalmente, se quizermos conjurar não só os perigos declarados dos povos com que travámos lucta, mas aquelles outros que podem advir de nos declararmos incapazes de pelas nossas forças dominar e vencer. E esse perigo seria ainda mais para recear do que o perigo negro.

E' necessario termos bem presente este facto. Ha muito quem queira a nossa herança em Africa; e isso nos tem forçado por vezes a guerras de affirmação do nosso dominio; não falando já nas que são acarretadas por abusos condemnaveis, acarretadores de reacções que se torna necessario dominar pelas armas, ou então nas que são produzidas pela nevrose do heroismo que por vezes tem atacado alguns cerebros.

Annuncia-se uma forte expedição de 5:000 homens; pois que vá quanto antes; e que vá convenientemente organizada e provida; e a commandal-a pessoa competente, sabedora, ponderada e energica.

O momento é grave; a honra nacional reclama uma desforra eloquente. Vae ser muito dispendiosa a expedição; pois que seja. Ha muita coisa superflua e de pura ostentação que se póde pôr de parte para acudir a tão melindrosa situação.

Vá a expedição, e quanto antes. Vão cinco, seis, dez mil homens; mas vão convenientemente organizados, providos e commandados.

Dizia-se que a necessidade de enviar expedições para o ultramar tinha desapparecido. Um erro! Emquanto tivermos colonias havemos de ter a imperiosa necessidade de mandar para lá tropas, nos momentos criticos. Póde e deve haver, é certo, uma organização local bastante para os casos ordinarios, e mesmo extraordinarios de menor monta; mas essa organização está em embryão, e, o que é peor, está tanto em retalhos, e tão desconexa que não póde produzir muito.

E é agora o momento de sabermos o seguinte: — dada a necessidade de uma forte expedição para o ultramar, estamos preparados para a fazer marchar immediatamente, e devidamente dotada de calçado, fardamento, impedimenta propria para aquelles climas e condições de guerra? Está isso previsto e acautelado nos depositos da metropole e nos depositos locaes?

Se não está, trate-se de remediar. Ha muita despeza superflua, de simples ostentação e capricho, cujas verbas se podem destacar para estes serviços e necessidades, tão principaes do paiz.

Nação colonial, obrigada a defender pelas armas os seus direitos e affirmar a sua auctoridade, Portugal tem por principal dever estar preparado para essa sua primordial missão. Sirva esta triste conjunctura para darmos balanço áquillo que nos falta (e ha de faltar muito) para rapidamente fardarmos, armarmos, calçarmos, equiparmos, provermos do material necessario, uma importante expedição como a que dizem que vae seguir para a Africa; e aproveite-se o ensejo, embora doloroso, para adoptar providencias que possam garantir uma prompta mobilização de tropas para o ultramar.

Os sentimentos que hoje palpitam em todo o paiz são os da anciedade por saber o que continúa passando-se no sul de Angola, e de confiança do nosso official e no nosso soldado em como ha de saber vingar a affronta recebida, e mostrar mais uma vez quanto ao seu valor deve Portugal o nome e o prestigio de que tem gosado desde os fundamentos da monarchia, cujos dominios dilatou por tão longinquas paragens.

Não é o momento da ruim politica levantar a nota irritante, que tão mal soaria entre o dobrar a finados, sobre os crepes da Patria. Tenhamos confiança naquelles a quem incumbe zelar pelos interesses mais sagrados da nação; tenhamos fé nos sentimentos patrioticos de todos; e tenhamos sobretudo a esperança no nosso exercito, a instituição mais forte e mais prestigiosa do paiz, que nelle põe neste momento os olhos anciosos!

Reunião da minoria

E' ámanhã, domingo, pelas tres horas da tarde, que em casa do nosso prestigioso chefe e eminente estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro, se reunem os pares e deputados progressistas.

O filho do general Festas

Segundo o *Progresso*, de Lourenço Marques, não é de 100 libras, mas sim de *400 libras por mez*, a quantia que recebe o filho do sr. ministro da guerra, por desempenhar uma commissão secreta na Rodhesia, onde nunca pôz os pés.

Ainda mais. O feliz filho do seu illustre paé tem a liberdade de estar onde quizer, e levar comsigo o pessoal que entender.

Resta saber, pergunta o jornal em questão, se o menino *prodigo*, ou *prodigio*, vencerá emquanto estiver em Lisboa, a tomar assento na camara dos deputados, a mesma fabulosa quantia.

Ha de saber-se, e não tardará muito.

Voto de louvor

Na sessão camararia ultima, o digno vereador sr. Antonio Augusto Neves, logo no começo da sessão e após a leitura da acta anterior, apresentou a seguinte proposta que foi approvada por unanimidade e que não é mais que uma indelevel prova de justica, de agradecimento, de gratidão e respeito para com o eminente homem que ha 6 annos tão digna, zelosa e intelligentemente tem presidido á administração do municipio conimbricense:

«A camara municipal de Coimbra, julgando bem interpretar o sentimento de todos os municipes e reconhecendo o grandissimo serviço prestado pelo seu presidente no acquisição da fabrica do gaz, municipalisando o respectivo serviço, resolveu consignar-lhe na acta da sessão de hoje um voto de agradecimento e de louvor.»

Reforma policial

Do *Diario de Noticias:*

«Ouvimos que se pensa numa ampla remodelação da policia civil, tanto de Lisboa e Porto, como das demais do paiz, formando-se um corpo unico.»

Oração de sapiencia

E' o illustrado e brilhante professor da faculdade de philosophia, sr. conselheiro dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, quem este anno proferirá a oração de sapiencia.

Aguardamo-la com anciedade, pois deve ser um trabalho primoroso, excellentemente burilado, como os sabe produzir o illustrado e intelligente professor da Universidade.

Assumiu o commando do regimento de infanteria 23, o coronél sr. Ribeiro Vianna, que durante muito tempo commandou a escola pratica de infanteria em Mafra.

O revez em Africa

Causou nesta cidade, como em todo o pais, dolorosa impressão o desastre succedido em Africa, ás armas portuguezas, sendo muito sentida a morte de todos os nossos briosos soldados e officiaes, que combatendo heroica e brilhantemente em defeza da sua patria e para lustre e gloria do bom nome portuguez, caíram victimas d'esse seu sagrado dever.

Um dos officiaes mortos nesse revez, é o tenente de cavallaria sr. Alberto Freire Themudo, sobrinho do distincto e illustrado engenheiro chefe da 2.ª circumscripção industrial, sr. Fortunato Freire Themudo.

O desditoso official era muito conhecido nesta cidade, onde todos o estimavam e apreciavam pelas suas excellentes qualidades.

Logo que se soube da sua morte, partiram d'aqui para Estarreja, onde se encontra a familia do extincto, alguns dos parentes que aqui residem.

A' illustre familia do extincto a nossa mais sentida condolencia.

*

Damos, a seguir, a lista dos officiaes e sargentos que no sul de Angola pereceram em defeza da bandeira da sua patria:

Segundo tenente da armada, João Roby de Miranda Pereira; medico naval de 1.ª classe, João Manuel da Silveira; capitão de artilharia, Lino Pinto de Almeida; tenentes de cavallaria, Adolpho José Freire, Francisco Rezende e Alberto Ferreira Themudo; de infantaria, Adolpho Mathias Nunes e Carlos Thomaz Luiz Rodrigues; da administração militar, Antonio da Trindade, e do quadro occidental, José Maria Ferreira, e alferes de artilharia, Joaquim Rodrigues; de cavallaria, Ignacio dos Santos Nunes; de infantaria, Albino Chalot e Antonio Pacheco Leão e do quadro occidental, Manuel de Oliveira e Bernardo Luiz Correia da Silva.

Primeiros sargentos: de artilharia, José Augusto da Silva Carrajola; da companhia europêa de infantaria, Antonio Joaquim e da 6.ª companhia de infanteria Domingos Marques Junior e Antonio Manuel Machado; 2.os sargentos: de cavallaria José da Silva Rodrigues e Ernesto Tavares; da 10.ª companhia, Rodrigo Maria Nunes, Antonio Caeiro Mattos e Antonio José de Abreu e do batalhão disciplinar, Manuel Barbosa Madureira (?), João Luiz Cunha e Antonio Neves.

As 111 obrigações da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, parte do producto do emprestimo ultimamente realisado, e que a camara agora vendeu para a sua importancia ser empregue em canalisações e arruamentos da quinta de Santa Cruz, rendeu a quantia de 9:879$000 réis.

Louvavel procedimento

O *Correio Nacional* refere o seguinte facto que é digno de ser registado comó brilhante exemplo de abnegação e de heroismo:

«Todos os soldados repatriados que se encontram no deposito do ultramar, e a maioria dos quaes ainda se encontra doente, ao terem noticia do revez das nossas tropas em Angola, offereceram-se para partir, de novo, para a Africa, a vingar os seus camaradas.

Actos d'estes merecem registo, porque evidenciam as qualidades de abnegação, bravura e coragem dos nossos briosos soldados.

A nenhum d'aquelles valantes compete agora o serviço do ultramar, onde já cumpriram o seu tempo de guarnição.

Isto torna o seu offerecimento de maior preço.

Emquanto houver soldados assim, Portugal não morre!»

2.º orçamento supplementar

Foi enviado pela camara municipal de Coimbra á auctoridade tutular, a fim de ser approvado, o 2.º orçamento supplementar na importancia de réis 21:241$199.

Pela direcção geral de instrucção publica, foram concedidas portarias especiaes auctorisando os srs. Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio e Jeronymo Gonçalves d'Abreu, a matricularem-se no 5.º anno de direito da Universidade de Coimbra.

A camara municipal resolveu avisar a firma Lino Almeida & Santos, de Lisboa, para no praso de oito dias entrar no cofre da camara com a quantia de 1:000$000 réis, e caso o não faça ser-lhe-hão vendidos por um corretor os titulos no valor nominal de 1:620$000 réis que aquella firma entregou á camara como caução, cobrando-se a camara da referida quantia de 1:000$000 réis, e restituindo-lhe a parte restante bem como os juros respectivos.

Cursos de medicina sanitaria

Installa-se na proxima semana a commissão nomeada pelo sr. ministro do reino para propôr os processos chimicos e microbiologicos applicaveis á analyse dos alimentos, e estabelecer o programma pratico do ensino laboratorial da chimica e da bacteriologia nos cursos de medicina sanitaria.

As cheias do Mondego

Foram auctorisadas as obras de defeza contra as cheias, nos campos marginaes do Mondego, entre Coimbra e Ladroeira.

ROSA DAMASCENO

Surprehendeu dolorosamente a todos nesta cidade onde tanta vez foi delirantemente applaudida a noticia do fallecimento da grande e sympathica actriz Rosa Damasceno, que se encontrava com seu esposo, o eminente actor Eduardo Brazão, na sua quinta de Sant'Anna do Gradil, em Mafra, onde ambos costumavam passar, com sua familia, os mezes que lhes ficavam livres das tarefas theatraes.

A distinctissima actriz dramatica, adoccera ha dias, com um achaque de pequena importancia; depois melhorára; e a desditosa senhora e seu marido, contavam regressar a Lisboa por estes dias, a continuar as suas fainas artisticas no theatro de D. Amelia. Ninguem esperava tão tragico desenlace numa doença que não apresentava, no momento presente, nenhum symptoma de gravidade. Pois apesar disso, quasi repentinamente, pelas 3 horas da madrugada de quarta feira ultima, succumbiu com convulsões epilitiformes, deixando a todos quantos a conheciam, parentes, amigos e admiradores, immersos na mais viva dôr, subjugados pela mais pugente saudade.

A actriz Rosa Damasceno nasceu no Porto, em 23 de fevereiro de 1849. Filha dum militar, Rosa Damasceno ficou orphã muito nova, e começou a representar como amadora, numa localidade do Alemtejo. Foi alli que o actor Marcolino a encontrou e lhe aconselhou a que viesse para Lisboa, onde se lhe rasgava um risonho e promettedor futuro.

A sua entrada para o theatro de D. Maria II estava a ponto de realisar-se, em 1867, quando Francisco Palha a levou para a Trindade. Estreou-se alli em 30 de novembro d'esse anno nas duas peças: *Mães dos Pobres* e o *Xerez da viscondessa*.

Em seguida á sua estreia, tomou parte no brilhante reportorio d'aquella casa de espectaculos, percorrendo em carreira ovante uns poucos de annos de vida artistica.

Da opereta transitou para o Theatro Normal onde não houve peça de exito consagrado em que não figurasse o seu nome. Quando os actores Rosas e Brazão sahiram de D. Maria e vieram para D. Amelia, Rosa Damasceno acompanhou-os, e alli ostentou as suas excepcionaes faculdades até á ultima epoca.

O numero de peças em que entrou, em que o seu scintillante talento se evidenciou é enorme. Na primeira phase, o *Barba-Azul*, a *Gata Borralheira*, *Rouxinol das Salas*, *Tres Bocas de Crystal*, *Amazonas de Tormes*, etc.; na segunda, isto é, já em D. Maria: a *Sociedade onde a gente se aborrece;* no *Alfageme de Santarem*, *Marquez de Villemer*, *Fidalgos da Casa Mourisca*, *Madrugada*, *Varina*, *Duque de Vizeu*, *Arlesiana*, *Cigarra*, *Abbado Constantino*, *Guerra em tempo de paz*, *Alcacer Kibir*, *Regente;* na terceira, toda essa porção de peças em que a admiramos no D. Amelia; em todas ellas os seus triumphos foram eguaes ao numero de vezes que as representou.

Foi uma verdadeira e sentida perda para a arte nacional. Possuia, como poucos artistas, uma voz d'um timbre tão especial, tão vibrante, tão sonoro, tão agradavel, que só essa qualidade lhe dava um especial encanto. A par d'isto era linda e gentil, um corpo e uma physionomia que apresentavam em scena uma frescura d'essa madrugada, que ella immortalisou com a sua eterna graça e talento do melhor quilate.

Ao eminente actor Eduardo Brazão e a toda a familia da pranteada extincta, a nossa mais sentida condolencia.

Mr. Kronberg, riquissimo burguez de Union-Hill (Nova-Jersey), tem indubitavelmente muitos milhões nos seus cofres; mas o que elle não tem, o desalmado, é um bocadinho de piedade no seu petroso coração de pae autoritario. E vae d'ahi, a sua filha unica, sem lhe dar cavaco, começa a namorar o filho de um vizinho, o joven Julião Braun. O papá, furioso, descobre o idyllio, e, sem mais demoras, fecha miss Mary num quarto e escreve-lhe na porta:

— E' prohibido amar!

Ao cabo de dois dias ouvem-se gritos lancinantes na cella da captiva. Todos acodem, afflictos. No chão, Mary torce-se em agonias horriveis. Ao lado, um frasco de laudano, quasi vasio, explica a louca tentativa.

Ha gritos, lagrimas, lamentos. Uns entram, outros saem. Alguem lembra que se chame um medico. O pae Kronberg offerece a sua fortuna para que lhe salvem a filha! Mas, por um admiravel acaso, na rua passa uma carruagem de ambulancia. Não ha tempo a perder. A pequena é mettida no carro e conduzida, a toda a brida, ao hospital. Os paes Kronberg, sem logar na carruagem, seguem a pé.

E quando chegam ao hospital, sabem uma novidade terrivel: miss Mary estava casando com Julião Braun numa egreja distante.

A scéna do envenenamento, com o carro de ambulancia, fôra toda preparada para o audacioso rapto... E o pae Kronberg não teve remedio senão fazer as pazes.

Companhia Mejstrick

A companhia gymnastica de madame Mejstrick, que está ha muito trabalhando na Figueira da Foz, deve estreiar-se em Coimbra no dia 18 do corrente, sendo melhorada com novos artistas.

Moeda falsa

Descobriu-se em Penafiel um fabricante de moeda falsa, que já está preso, assim como sete cumplices, que o ajudavam na passagem do dinheiro.

O fabricante é um tal Manuel Mendes d'Almeida e era em casa de Guilherme de Barros, na freguezia de Paços de Sousa, que estava installada a fabrica.

Foram apprehendidas 45 moedas de 500 réis e uma de 100 réis, todas falsas. Além d'isso tambem se apprehenderam moldes em gesso e varios ingredientes empregados no fabrico.

Só falta prender o Guilherme de Barros, que ainda não foi encontrado.

Febre carbunculosa

Em consequencia do governo hespanhol ter prohibido a entrada do gado bovino em Hespanha, allegando a existencia de febre carbunculosa em Portugal, o nosso governo determinou aos intendentes de pecuaria que informassem sobre a verdade da existencia de aquella epizootia

Alguns d'esses funccionarios já responderam informando que nos seus districtos não se tem dado ultimamente caso algum da referida molestia.

Ha a notar que de Hespanha é que se teem importado varios casos de febre carbunculosa.

Telegrammas de Londres desmentem a proxima viagem a Inglaterra de sua magestade o rei de Hespanha, e dão como falsos os boatos do proximo casamento de Affonso XIII com a grã-duqueza Maria Antonietta de Mechalemburgo Scherverin.

Importação de trigo

A reunião de secção agronomica do conselho superior de agricultura, que fora convocada para o dia 7 d'este mez para consultar sobre a importação de trigo, foi adiada por motivo do fallecimento do sr. conselheiro Simões Margiochi, que era vogal do conselho, para a proxima segunda feira 11 do corrente.

«O Combate»

Assim se intitula um novo e bem redigido jornal republicano que acaba de publicar-se na cidade da Guarda.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, saudamos o novo collega, appetecendo-lhe longa vida.

A camara municipal de Coimbra foi auctorisad a ceder ao sr. Manuel Lopes de Quadros um terreno municipal, de posse d'este senhor, a mais do adquirido por seu pae, na razão de 380 réis por metro quadrado.

Em sessão camararia de 6 do corrente e por proposta do vereador sr. Mendonça Cortez, foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente e Aureliano José dos Santos Viegas, vereador, para proceder a uma rigorosa syndicancia, ácerca de um supposto abuso praticado por um vigia municipal, accusação publicada em um jornal da localidade e depois reproduzida na *Folha de Coimbra*, de 1 do corrente, sob o titulo de — *Abuso grave*.

Carta d'Arganil

Sr. Redactor:

A' falta de outrem que melhor podesse informar a v. do que nesta terra se passa, venho hoje, do meu humilde cantinho de escrevinhador provinciano, começar a dar-lhe algumas noticias do que nesta pacata villa se faz.

Ha algum tempo saiu no jornal de combate *O Lidador*, que vê a luz da publicidade na Covilhã, um vigoroso artigo em que o seu auctor, provando ser, além de tudo, immoral a candidatura da facção franquista á administração da Mizericordia d'esta villa, dizia, entre outras verdades cruas e agudas,— mas verdades como punhos — que um irmão, que muito disputa a eleição, visto que percebia mensalmente 5$000 réis d'este estabelecimento, estava processado judicialmente por ter arrancado no acto eleitoral o edital que proclamava os eleitos.

O irmão visado dizia aos quatro ventos que responderia, que apresentaria argumentos, factos, etc., e nada apparecia.

O articulista intimou-o a responder, e o homem resolveu-se afinal a dar duas explicações, segundo se dizia.

Essas explicações nunca appareceram, e um bello dia, appareceu no citado jornal um artigo encimado pelo titulo *Attenção* em letra garrafal, tendo por sub-titulo: *Francisco F. Gomes*.

Naquelle artigo, depois de duas *piadas* ao talento do cavalheiro, de duas tradicionaes *lérias* aos seus costumes, da clássica prosa á sua figura respeitavel e imponente — porque na verdade o é — o director do *Lidador*, que se appellida jornal *patriótico* e *independente*, condemnava asperamente o procedimento do seu collega de redacção (!), unicamente porque elle tinha historiado os factos com a maior justiça, e rematava com um cartão de agradecimento áquelle zeloso empregado pelos muitos favores de que lhe era devedor.

Ao lado, para destruir o effeito terrivel do *formidavel* e *bombástico* artigo *Attenção!* glorioso reclamo ao *grande* funccionario, vinha uma carta em prosa rimada, para rir, em que o redactor visado era posto nos retorcidos chifres da lua.

Coisas!...

E' do *acrisolado* zêlo d'aquelle cidadão, irmão da Mizericordia, do mobil que o leva a disputar a eleição onde com tanta gâna berra e grita, que eu desejo falar no proximo numero, promottendo d'ora avante, occupar um cantinho do seu conceituadissimo jornal com alguns apontamentos para a historia das gerencias da Mizericordia d'Arganil, se v. o consentir ao dedicado servo

24-IX-904

Jorge do Canto.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 22 de setembro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Nunes Corrêa, Santos Viegas e Antonio Neves.

Acta approvada.

Thesouraria

Saldo effectivo no dia 14 do corrente mês 1.912$037 réis.

Arrematações

Vendeu em praça publica o lote de terreno n.º 8 da rua Oliveira Mattos para edificações, medindo 284m2,0 pela quantia de 144$840 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 19 d'este mez, communicando que pelo ministerio do reino fôra approvada a deliberação camararia de 8, referente á transacção com a Companhia do gaz e auctorisada a alienação de inscripções no valor nominal de 22:050$000 réis. Inteirada.

— Do mordomo do Asylo de cegos e aleijados, officio de 15 do corrente, participando que a ex.ma sr.a D. Maria Augusta Mattos de Andrade Neves Belles mandára distribuir a cada asylado 200 réis e um par de meias. Inteirada, resolvendo-se agradecer.

— Da Direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro, officio de 20 d'este mez, pedindo a reparação da estrada que dá accesso á estação de Taveiro, a qual se encontra intransitavel. Inteirada, resolvendo officiar de novo á Direcção das obras publicas do districto, pedindo informações ácerca da serventia da referida estação por constar ser districtal.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

— Auctorisou a canalisação d'esgotos de uma casa na rua do Corpo de Deus, outra para aguas no largo do Hospital.

— Informou favoravelmente quatro petições para subsidios de lactação a menores.

— Mandou passar diversas licenças para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou diversos requerimentos á repartição d'obras para informar.

Outras deliberações

Approvou os seguintes orçamentos e a sua execução confiada aos respectivos empreiteiros como obras a mais:

Projecto das obras a executar para a modificação da concordancia da Couraça de Lisboa com o largo do Principe D. Carlos e com a estrada da Beira na somma de 148$550 réis.

Construcção d'um muro que limite o alargamento da rua Martins de Carvalho junto á ligação d'esta rua com a que foi aberta em direcção ao Mercado na importancia de 98$090 réis.

— Approvou e auctorisou a execução da reparação da serventia denominada da Lapa, freguezia de Assafarge na somma de 43$300 réis, e a reparação d'outra denominada do Valle, citada freguezia, por 36$700 réis.

— Resolveu prolongar a canalisação d'aguas até ao Padrão, satisfazendo assim uma representação dos moradores do referido local e bem assim pela estrada de Lisboa até ás ultimas casas dando um ramal para a Volta das Calçadas, para onde ha diversos prédios.

— Foi presente o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno e mandada annunciar a sua exposição em conformidade com a lei.

— Por proposta do vereador Nazareth abriu na abegoaria municipal um curso nocturno de instrucção primaria para o pessoal da limpeza da cidade.

— Resolveu communicar á inspecção de instrucção primaria que o proprietario da escola da freguezia do Botão só continuaria a arrendar a referida casa sé a renda annual fosse elevada de 40$000 a 80$000 réis. com o que a mesma camara se não conformava.

— Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 8

1202 — Embarca em Veneza uma expedição de cruzados, formada de um exercito escolhido que se compunha de 13:000 a 14:000 cavalleiros e de 20:000 peões, quasi todos francezes. Esta expedição não chegou a ver a Terra Santa, porque os venezianos distrahiram-lhe o seu valor para a tomada de Constantinopla e com elles navegaram em direcção a esta grandissima cidade, e a atacaram por terra e por mar até que ella se rendeu.

1810 — Começa a defesa da praça de Abrantes contra os francezes.

1813 — Combate junto á ermida de Sarre, entre as tropas anglo-lusas e as francezas, sendo aquellas vencedoras.

1832 — A esquadra liberal do commando de Sartorius, indo na alheta da esquadra miguelista, lança ferro nas proximidades da ilha de Bayonna, ficando de observação á esquadra inimiga.

— 9 —

1547 — Nasce, em Alcalá, de Henares, Miguel de Cervantes, Saavedra, auctor do *D. Quixote*.

1793 — Os republicanos francezes tomam Lyão, e começam a matança geral.

1846 — E' creado em Lisboa, um batalhão nacional d'obras publicas, composto de empregados e operarios d'estas obras.

1874 — Encerramento do congresso postal internacional, reunido em Berne, assignando o protocolo os representantes da Allemanha, que tinham tomado a iniciativa; e os de 17 nações, no numero dos quaes se contava Portugal.

— 10 —

1546 — Ordenou-se que na cidade do Porto houvesse um mestre de grammatica, pago com o producto do imposto do sal, percebendo o vencimento annual de 10$000 réis! O primeiro mestre foi Marcial de Gouveia.

1810 — Combate de Alemquer, proximo das linhas de Lisboa, entre as tropas francezas e as anglo-lusas, sendo aquellas derrotadas.

— 11 —

1629 — Chega á cidade de Olinda (Brazil) Mathias d'Albuquerque para a defender.

1832 — Combate naval entre as esquadras liberal e miguelista que se encontraram a 40 milhos a oeste de Vigo. Este encontro, apesar de renhido, pois, só a nau *D. João IV* fez 1:436 tiros, não foi decisivo. Ambas as esquadras se retiraram por não poderem continuar o combate, por ser noite; todavia os liberaes julgaram a retirada da esquadra inimiga como uma victoria, pois, se viram livres de um bloqueio que lhes poderia ser fatal. Os miguelistas perderam 280 homens. A esquadra miguelista entrou no Tejo a 14.

Banda do 23

Amanhã, das 4 e meia ás 6 e meia da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario
Côro de repatriados da zarzuella *Gigantes e Cabezudos* — Caballero.
Le Venditori di Uccelli, fantasia — Zeller.
Os Ursos, polka caracteristica — Raul Galiano.
Sene Pittoresche, (n.º 2 e 3) — Massenet.
Florentina, mazurka — F. Peixoto.

2.ª parte

Cantiga ao desafio da op. *Serrana* — A. Keil.
El Anillo di Hierro, pout-pourri — Marques.
Butterfly, pizicatto — Moraes.
Hymno Nacional.

Registo do "Tribuno Popular,,

Regressou de Luso o sr. dr. Paiva Pitta illustrado lente da faculdade de Direito e digno provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

*

O rev.mo sr. bispo de Bragança, que veiu passar a estação calmosa na sua casa da Bemcanta, regressa na proxima semana á sua diocese.

*

De Villa Nova de Gaya, onde esteve algum tempo em casa dos srs. condes das Devezas, regressou ante-hontem a esta cidade com sua esposa, o nosso illustre amigo e distincto clinico, dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

*

Chegado da Figueira da Foz, já se encontra nesta cidade, e distincto professor do Lyceu e da Escola Normal do sexo feminino, sr. dr. Antonio Leitão.

*

Regressou do estranjeiro o illustrado lente da faculdade de Mathematica, sr. dr. Henrique de Figueiredo.

*

Vindo de Lisboa, está nesta cidade o sr. visconde de Alverca, deputado da nação.

*

Regressou a Coimbra o sr. Manuel Paes Sande e Castro.

*

Acha-se na Figueira da Foz, o nosso amigo, presado assignante e importante commerciante na Sernadella de Pombeiro, sr. José de Mattos.

*

Partiu ante-hontem para Lisboa o distincto advogado na capital sr. dr. Emydio Garcia, lente aposentado da faculdade de Direito.

*

Está na Figueira da Foz, com curta demora, o coronel-medico, chefe do serviço de saude do exercito, sr. Cunha Bellem.

*

De regresso do estranjeiro, onde se demoraram alguns mezes, chegaram já á Figueira da Foz, os srs. condes de Monsaraz.

*

Regressou da Figueira da Foz, com sua familia, o sr. Domingos d'Almeida e Silva, digno e zeloso chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

*

Já se encontra nesta cidade com sua familia o digno e illustre director dos correios, sr. Antonio Maria Pimenta.

*

De Foz d'Arouce, já retirou para esta cidade, com sua ex.ma esposa e filhos, o illustrado professor do nosso lyceu, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

*

Encontra-se nesta cidade, com curta demora, o illustre advogado na comarca da Louzã, sr. dr. Carlos Lacerda.

ARTES E LETTRAS

A uma mulher feia

Teu doce Coração a ti que és feia
Se tu o podes, porventura, ser,
Dá-te essa graça ideal que nos enleia
Como o corpo da mais gentil mulher!

Lembra a pérola que a ostra aformoseia,
E que ella faz em vão por esconder
Do homem que nem da Morte se receia
Para o fundo do Oceano a ir colher!

Como a ostra a perola, é tambem em vão
Que queres occultar teu Coração
Ao nosso olhar, e ainda ao nosso amor;

A bondade que assim te torna bella
Logo, a quem te vê, a Alma te revela
Como um suave aroma accusa a flôr!

Coimbra.

JOAQUIM GOMES.

O FERREIRO

(CONCLUSÃO)

Immediatamente, a porta da officina abriu-se e o Sylverio sahiu a espreitar. O ferreiro ficou como petrificado. O outro, que o não vira atraz do sobro, accendeu um charuto e lá se foi gingando. Correu pelo ferreiro um calafrio glacido — e cortou pelo caminho opposto, com fito á ponte que o outro tinha de passar.

Os dois encontraram-se de rosto, na ponte. Era um sitio ermo, com pinheiraes funereos. O Sylverio sentiu que as mãos lhe regelavam; empallideceu como um cadaver quando o vira a distancia. Não acreditava bem na audacia d'um conflicto, dada a sua riqueza, o seu valor politico; mas cada vez se sentia mais tremulo. Entretanto comprova-se — era a sua philosophia em casos concludentes. Ganhou animo:

— Olá, seu ferreiro, por estes sitios?

O outro não respondeu. Estas palavras cahiram frouxas n'um calamento absoluto. Apenas a agua do riacho chofrava n'uns pedregulhos, murmurando.

O ferrreiro approximou-se em silencio, e lançou-lhe as mãos ao casaco, violentamente:

— Você que quer?! disse o Sylverio, meio engasgado, e confuso da audacia d'aquelle homem fruste.

Nem uma palavra de resposta. O ferreiro sacudiu-o no ar, e arremessou-o como um trapo, ao chão.

— Está bebedo, hein? Está bebedo!

O ferreiro agarrou-o pelo peito e encostou-o ao varal da ponte. O outro sob aquelles musculos de ferro, succumbiu. Ninguem passava. Dobrado pela espinha sobre o riacho, gemia, livido:

— Eu o faço feliz, me deixe! Hein, eu o faço feliz!...

Então correu um calafrio n'aquelle homem herculeo. Todo elle vibrou, como se sentisse a escaldar-lhe no rosto o oiro infame do canalha. Queria compral-o como um cão, depois de o espezinhar, a elle!

Deitou-lhe as mãos ás guelas. O Sylverio tentava debater-se, gritar. Impossivel, o outro era d'aço. O chapeu rolou-lhe á agua. Elle esperneava, a ganhar tempo, a ver se vinha alguem, se podia fugir. Afinal, exasperado, arrastado, ganiu:

— Cor...!

Não poude concluir a palavra. As garras do ferreiro asphyxiaram-no. Quando cahiu á agua ia morto. No silencio cryptico da noite o cadaver fez o *chap* de grandes rãs, que a um tempo pinchassem para um charco.

Não houve no ferreiro um estremecimento. Andou até ao alvorar por atalhos, sentou-se a magicar n'um recanto afastado, onde o não vissem nociambulo e perdido. E se chorou, depois, as suas lagrimas carpiam sonhos mortos.

Ao primeiro lampejar do alvar, batia á porta. A mulher estremunhada veiu abrir:

— Já vens, que horas são?

Tinha vindo n'um carro — que passava no instante, com estalidos de chicotadas seccas.

Elle começou a mexer no escaninho d'uma arca:

— Que queres d'ahi, eu dou-te...

Elle não respondeu, continuava a mexer. E a mulher:

— Valha-me Nossa Senhora! Diz o que queres.

— Que é isto? perguntou elle naturalmente.

A mulher fez-se pallida:

— Era um francelim de oiro, que o Sylverio lhe tinha dado na vespera. Passára por lá, e deixara-lhe aquella prenda... E rematou mudando de tom:

— Assim elle trouxesse muitos, pôdre de rico! — E depois:

— Olha que ainda peza um par de c'rôas!

O ferreiro amarfanhou na mão o francelim. Depois, n'um impeto que não poude reprimir, arremessou-o furiosamente ao chão.

— Uma mulher séria não acceita prendas assim!

— Então, parecia mal?... Nem elle deu tempo... Entregou-m'o e foi-se embora; mas se queres, dá-se-lhe outra vez.

Elle fixou-a, d'um modo intraduzivel e sinistro. Ella quedou-se, como se sentisse o seu crime a esbofeteal-o, pavoroso; vieram-lhe as lagrimas aos olhos, sentiu-se rastejar como uma folha d'arvore, levada por um vento de desgraça. Era humilde e suave: mais bonita n'aquella humildade de sacrificada, emanando uma innocencia limpida, apedrejada de calumnias...

Elle voltou-lhe as costas, ringindo os dentes. Desceu á forja. A mulher, d'ahi a pouco, disse-lhe que tinha d'ir ao moinho, buscar o taleigo:

— Olha pela creança, que fica no berço.

Elle abaixou a cabeça, taciturno, e poz-se a embrulhar um cigarro. Mau signal.

Quando ella sahiu, o ferreiro veio vêl-a da porta. Deixou-a dobrar o caminho, e sorriu-se demoniacamente, e ao mesmo tempo com uma tristeza tal, que não era mais funebre o dobrar de sinos n'um descampado alpestre, por uma tarde lugubre de inverno.

Emquanto fumava, alheadamente, elle vira o afundar-se triste d'uma galera cheia de sol, que avistára n'um longiquo mar. Era aquelle navio de *Paulo* e *Virginia* que quasi todos nós temos visto ir ao fundo.

Na vertigem dolorosa do seu espirito, a mulher que o trahira tinha ainda vagos perdões da sua alma. Era fraca — subjugava-o o oiro, a astucia cynica, a covardia insinuante do antro. Tel-a-ia estorcegado, torcido como um vime, se o seu odio não se sentisse apagado por um outro maior e mais potente. Ao vêl-a — o seu coração sentia agora uma dôr aguda, ao mesmo tempo voluptuaria e saudosa. Muito tempo dentro d'elle, ao arrancal-a para atirar ao lado que buscára, ficava lá o espaço que só lagrimas enchem muitas vezes, quando a dôr o não rasga em farrapos miseraveis.

Voltou para dentro, mas não pôde trabalhar. Eil-o que se punha a architectar tragedias. A sua alma sentia-se chicoteada. Vinha um homem cheio de oiro e deshonrava-o; a mulher, que elle amava, trahia-o... Porque seria que ninguem no mundo realisava a sua aspiração, ainda a mais simples? Porque?

Dentro, a creança começou a chorar.

Elle foi lá vêr se a calava. Aquelles gritos agitaram-no immenso.

No berço, o pequenito chorava, a agitar os bracitos, a olhar para a porta. O ferreiro estacou. Cravou os olhos no pequeno — e ficou pallido como um enterrado. Deixou-o chorar, voltou, passando a mão fria na testa: veiu para o largo limpar os olhos, como se elles estivessem ennevoados. Ao entrar de novo na loja, como azoratado de vertigens, ouviu que o pequeno berrava mais. Não quiz lá ir; mas o pequeno não se calava. Approximou-se do berço; aquelles gritos irritavam-no, sacudiam-no. Fixou-o de novo aterrado. Quem era que estava no berço? Olhou-o em roda... Era o Sylverio, era o Sylverio que estava no berço! Era a cara d'elle, pequenina, cynica, nas contorsões do choro e dos gritos. Quiz fugir d'aquella impressão infernal. Não podia — aquella cara era do outro, tal qual, com o mesmo franzido dos labios, o mesmo bigodeco ralo!... O ferreiro tremia, crispava-se, ringia os dentes; a creança gritava, a olhar para aquelle homem enorme, com os olhos de lume a fital-o. Mas o ferreiro não o ouvia chorar: via-o rir, mofando com os olhinhos piscos. Era elle que lhe dizia ainda, esverdinhado de colera e vaidade, aquella ultima palavra da sua vida!

O pequeno gritava mais. Elle, allucinado, fez-lhe — schiu! — e n'uma tortura apertou-lhe o pescoço, que guinchava. Mas na illusão pavorosa do seu espirito, n'aquelle odio revolto e espumante de raivas, não viu que era uma creancitr inculpada, e deixou-o sem vida.

*

O moinho era longe. Além d'isso demorara-se entre a gente que rodeava o cadaver do Sylverio, que apparecera n'uma margem do riacho, entre dois grandes calhaos musgosos. Aquillo tinha sido uma congestão cerebral; cahira da ponte. Esta opinião do medico, reforçado com as bebedeiras nocturnas do afogado, convenceram os mais incredulos.

Quando chegou a casa, a mulher não encontrou o marido. Vinha esbofada, afflicta, com o taleigo á cabeça. Foi ver o filho, encontrou-o morto.

Não se lembrou de que o homem fugisse. Pensou que a andaria a procurar, para lhe csmmunicar aquella desgraça. Esperou, chorando, sentada na arca, depois de ter beijado o menino. Alli, á espera, entre aquella nuvem de desventura horrivel, ao fitar a creança morta, tambem estremeceu. Passou o avental nos olhos, e começou aos gritos adoidados. A officina vasia e apagada, negra e hutulenta, era um tumulo. Na meia inconsciencia da sua alma, errava agora um clarão de tochas funerarias, fazia-se uma vasta planicie paludosa e fatidica, sobre que cahia uma noite maldita. Depois não sei o que aconteceu — nem mesmo me consta o que foi feito d'ella, nem me vale a pena investigar-lhe o poiso. O ferreiro dizem no no Brazil, rico e feliz; sobre elle correram versões ambiguas, e a respeitavel auctoridade do concelho, sempre lucica, andou vendo se lhe lançava o gancho da justiça. Deixou-se d'isso quando o soube no Brazil — rico, feliz, opiparo.

Entretanto eu ia apostar que o vi homem, magro e encovado, com umas guedelhas tristes, n'um grupo de socialistas rotos, ahi para um bairro obscuro. Fixei-o, e ia apostar, repito, que era o mesmo que eu enxerguei, ha annos, bigornando e cantando na aldeola. Ia magro, caveirento, e parece ainda maior do que d'antes, com as barbas ruivas de homem do norte, que mendiga. O seu olhar pareceu-me secco — talvez de ter fitado muito uma chamma erradia!

Seguia lento, entre os outros, de certo sem os ouvir. O dia de hontem, como os senhores sabem, estava brusco: aquelle homem fez-me uma tristeza profunda, em meio do bairro pobre, a uma hora parda do crepusculo, batido por um vento morno, que se julga vir d'um paiz de pestes. Não tinha gestos, como alguns dos companheiros. Caminhava como uma grande sombra.

Julio Brandão.

O magnifico artigo que no presente numero honra as nossas primeiras columnas, e que é devido á brilhante penna de um distincto jornalista, recortámol-o, com a devida venia, da excellente folha lisbonense *O Jornal do Commercio* por o acharmos precioso e sensatissimamente escripto, a proposito da calamitosa desgraça do sul d'Angola que neste momento nos enche a alma de lucto. Além da sua opportunidade, parece-nos ser um dever de justiça e de grata camaradagem, apresental-o á leitura dos estimados leitores d'este jornal.

Junta de inspecção

Principiam no proximo dia 10 as inspecções aos mancebos do concelho d'Oliveira do Hospital e devem terminar em 21.

Estão recenseados n'este concelho 370 mancebos.

Exames

Terminaram no dia 6, no lyceu, as provas escriptas dos alumnos da 5.ª e 7.ª classes, que requereram exame n'esta data.

Hontem reuniu o jury para a respectiva apreciação, devendo hoje ter começado as provas oraes.

Um veterano do Porto pediu ao municipio d'aquella cidade que, antes de morrerem os ultimos veteranos, alli residentes, seja dado o nome de *Veterano da Liberdade* a um das ruas, que pode ser muito bem d'aquellas que, modernamente, estão sendo abertas no Monte Pedral, por ter morrido n'aquelle bairro um seu companheiro das luctas liberaes.

Caminho de ferro de Arganil

Proseguem com muita lentidão as obras de limpeza e pintura da ponte da Portella e desobstrucção do tunel dos Moinhos.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO das carreiras no mez de Setembro

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Amelas e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

ANNUNCIOS

EDITAL

João da Fonseca Barata, Vice-Ministro, servindo de Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra:

Faço saber que, para cumprimento do disposto no artigo 68.º dos Estatutos, cuja approvação foi communicada por officio do ex.mo sr. Administrador do Concelho, de 14 de setembro findo, a eleição do Definitorio, que, nos termos do artigo 69.º ha de servir até á posse do que fôr eleito na primeira eleição ordinaria, será feita no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Carmo, observando-se o que é determinado no Capitulo XVI, artigo 50.º e seguintes.

E para que chegue ao conhecimento de todos os irmãos se passa o presente, que vae ser affixado á porta da igreja do Carmo, e publicado em dois jornaes de Coimbra e nas pautas a distribuir pelos irmãos.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 8 de outubro de 1904.

O Vice-Ministro,

João da Fonseca Barata.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

ARRENDAMENTO DE AZEITONA

No dia 23 do corrente mez d'outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Coimbra, pela meia hora depois do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lanço offerecer, a azeitona do olival da Quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa.

Coimbra, 8 d'outubro de 1904.

O 1.º cartorio,

João Maria Ferreira Roque.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas e tintas

No dia 10 d'outubro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 25 de setembro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho

Casa

Arrenda-se a casa da Rua da Ilha, n.º 16, d'esta cidade, que fica por cima do Quartel General, pertencente ao ex.mo sr. Conselheiro Alpoim. Tem casa de meza, cosinha, dispensa e mais **10** compartimentos, agua, retrete e optimas vistas sobre a cidade baixa e Mondego, etc.

Está encarregado de fazer o contracto Francisco da Fonseca, rua de Mont'arroio, n.º 83.

Vende-se

uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro (antiga rua das Covas) com os n.os 76 e 78. Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

CASA

Arrenda-se a casa e pomares Quinta do Espinheiro, ou só a casa, que foi do dr. José Maria Roza de Carvalho.

Fala-se em Cellas com a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria Pessoa, ou em Coimbra com o procurador João Marques Mosca, rua Martins de Carvalho n.º 1.

ESTUDANTES

Acceitam-se em casa particular até á idade de 15 annos. — Tratam-se como familia. Carta a José Tenreiro, rua do Burralho, n.º 2 — Coimbra.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabéça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria, Tabacaria, Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — **Figueira da Foz.**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:038 Sabbado, 15 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

CRISE?

Sim. E geral. Nem pode ser d'outro modo. As difficuldades accumullam-se em tamanha abundancia, a incuria do governo prepara-se com tal habilidade, que fatalmente a situação havia de chegar ao estado desesperado a que chegou. Podem os interessados negar-lhe a existencia, podem fingir de impavidos e seguros; quem quizer dizer a verdade e viver nella pelo actual momento, se alguem lhe perguntar: ha crise? responda que sim, que ha, e que é geral.

Latente ou não, pouco importa. Ha um duello terrivel entre as complicações occorrentes e os exforços desesperados do governo para se aguentar; já o pretexto de que tem de organisar viagens lhe serve, para ver se esconjura o perigo imminente; já o plano de preparar a *révanche* contra os pretalhões angolenses se lhe affigura razão de estado para não deixar passar esse encargo a outras mãos; já o grande negocio elaborado em segredo e em segredo ainda mantido é dado como merecedor de ser concluido por quem o iniciou, tal é a sua magnitude. Todos nós comprehendemos esse empenho em ficar, especialmente pelas razões encerradas neste capitulo do grande negocio. Mas o facto é que tudo se tem complicado por forma que não se lhe encontra outra sahida que não seja a da retirada. E' o facto. As complicações sommam-se de tal maneira, surgem tão inesperadas, tão abundantes e tão variadas que chegam a fazer pasmar — quem de direito nunca se espanta nem se assusta, encerrado na sua famosa sobrecasaca. Algumas d'essas complicações teem sido taes surprezas, que não ha remedio senão ensarilhar armas e tratar de outra vida.

Ainda ha de haver o estrebuchar de quem está habituado a uma agonia lenta e que mesmo assim aprecia a vida. Mas nada d'isso servirá, porque o mal diz-se irremediavel. Por isso nós quando alguem nos pergunta se ha crise respondemos que sim, que ha, e geral.

TRIGO

Diz com razão o *Diario Popular*:

«Já foram expedidas ordens pelo Mercado Central de Productos Agricolas para os lavradores manifestarem o trigo que tiverem para vender. Não ha de ser grande a fartura, mas depois, quando se verificar não haver trigo e se reconhecer a necessidade de o importar estrangeiro, rebentará a gritaria de que no paiz ha muito trigo. E' o costume e decerto não terá agora excepção».

Dr. Vellado da Fonseca

Passou no dia 11 do corrente o anniversario do fallecimento d'este nosso querido amigo, que foi pessoalmente das pessoas que mais temos estimado no mundo e que foi politicamente um correligionario d'uma dedicação e d'uma lealdade inexcedivel — d'esta lealdade fidalga que jámais tem um estremecimento ou uma lacuna. Relembramos com dolorosa saudade essa dacta mortificante, que para nós será sempre motivo de viva dôr, e exprimimos á familia do desditoso morto todo o nosso carinhoso affecto.

Por alma do Dr. Vellado da Fonseca resou-se no dia 11, na capella do Collegio dos Grillos, uma missa que ali mandou celebrar o nosso amigo sr. dr. Sousa Gomes.

Transito interrompido

Na estrada da Beira, proximo ao Calhabé, acha-se o transito quasi interrompido, ha cerca de 15 dias, com os troncos e ramos de dois chopos que ali cortararam, com grave risco dos carros e passageiros que ali passam.

Não sabemos como se consente similhante serviço numa estrada tão concorrida, e a dois passos da cidade.

Pedimos a s. ex.ª o sr. Director de Obras Publicas d'este districto, para que, se não houver inconveniente politico, nos faça o favor de mandar desempedir o transito.

Viagem régia

Parece que em Londres se devem reunir com os nossos soberanos, além do imperador da Allemanha, tambem o rei de Hespanha Affonso XIII.

O *Daily Express* diz que o rei Eduardo recebeu uma carta autographa do rei de Hespanha noticiando-lhe a sua visita, o que o rei inglez agradeceu penhoradissimo.

Os festejos devem ser imponentissimos. Já se estão fazendo preparativos.

Duello tragico

O telegrapho já referiu os principaes lances do duello occorrido em Sevilha entre o marquez de Pickman e o capitão da guarda civil D. Vicente Garcia Paredes.

O marquez e o capitão tinham relações de antiga amisade, as quaes haviam esfriado ultimamente, em consequencia de certas operações de emprestimo, nas quaes interveio o capitão.

Tambem se diz que houve outros pontos de honra mais melindrosos, a que egualmente não era estranho o capitão da guarda civil, sendo obrigado o marquez a aggredir publicamente o seu antigo amigo.

Perante esta aggressão o duello era fatal. O capitão enviou os padrinhos ao marquez e este nomeou os seus, o marquez da Granja e D. Raphael Lafitte, os quaes não poderam chegar a accordo, por ter surgido uma questão prévia, que necessitava de ser resolvida por um tribunal de honra.

Nomeado este tribunal, e depois de laboriosas conferencias, foi resolvido que a questão podia ser levada ao campo da honra. Em vista d'esta resolução, reuniram novamente os padrinhos. Os do capitão Garcia Paredes, allegando o caracter militar d'este, a qualidade da aggressão e a publicidade do succeso, exigiam que o duello fosse excepcional, de morte, em condições que impedissem outro qualquer resultado.

Os padrinhos do marquez de Pickman, não quizeram tornar-se solidarios de um acto de tal natureza, pois o marquez desconhecia o manejo das armas; por conseguinte renunciaram a uma representação que advinhavam ia ser de grande responsabilidade.

O marquez de Pickman, não querendo que se attribuisse a fraqueza o que era sómente consciencia dos padrinhos, procurou outros que não se oppozeram ao duello. «Não sei disparar um tiro, dizia o marquez, mas não quero que se diga que não tenho coragem.»

Como os preliminares do duello tinham sido publicos e Sevilha estava ao facto d'elles, julgou-se que as auctoridades impedissem o desafio, mas não succedeu assim.

Os padrinhos, em uma nova conferencia, resolveram effectuar o duello fóra de Sevilha, indo todos separados para não chamarem a attenção. Com tal segredo se fizeram os preparativos, que poucas pessoas tiveram noticia de que o desafio se ia realisar.

Este verificou-se em uma propriedade e em sitio pouco devassado. O resultado já é sabido. Ao terceiro tiro o marquez de Pickman, que apresentava o peito de frente e não de perfil, como o adversario, cahiu varado por uma bala que lhe penetrou no coração. A morte foi instantanea.

O marquez de Pickman, D. Raphael Leon y Primo de Rivera, pertencia a uma illustre familia cordovesa, tendo-se consorciado com uma formosa senhora sevilhana da familia Pickman, possuidora de consideravel fortuna e tendo parte na importante fabrica de louça intitulada «La Cartuja».

Em Sevilha todos accusam as auctoridades por não ter evitado o duello. O fatal desenlace do desafio causou na cidade enorme impressão. Em signal de luto muitas casas cerraram as suas portas.

Theatro-Circo

E' na proxima terça-feira, 18 d'outubro, o primeiro espectaculo pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica, mimica e musical, superiormente dirigida por madame Mejstrik, distincta professora de equitação. E segundo vemos pelo programma distribuido o espectaculo é interessante e variado, pois tomam parte nelle verdadeiras celebridades artisticas como mr. Rey, o incomparavel cautchouc; mr. Adriano, com o explendido trabalho — o bambu japonez; mr. Concorilas, o homem serpente; os populares Ferdó e Liou, clowns do Nouveau Cirque de Paris; Faure e Alfazema, excentricos clowns-comicos; Frères Iglizia, applaudidos argolistas; os irmãos Luiz, Pepe e Tony, apreciados barristas. Nos trabalhos de equitação tomam parte madame Mejstrik, mademoiselle Sophie Lechner e mr. Doyal.

Alem dos trabalhos referidos haverá tambem a apresentação de cabras amestradas por mr. Mathews, e burros liliputianos amestrados em liberdade por mr. Arthur. O corpo de baile é constituido pelas hespanholas Carmen, Pepa e Emilia.

Os bilhetes encontram-se á venda nos logares do costume pelos preços de 3$000 réis as frizas, 2$500 os camarotes, 600 réis os fauteuils, 500 as cadeiras, 400 os balcões, 350 as superiores, e 200 réis a geral.

Festividade

A'manhã, 16, deve realizar-se em Souzellas a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, havendo de manhã missa cantada, sermão pelo distincto orador sagrado padre Francisco Ventura da Cunha Correia, arcipreste do Casal de Comba, e procissão; e á noite terço a grande instrumental. Haverá a commovente cerimonia da primeira communhão a 52 creanças de ambos os sexos, precedida d'uma allocução proferida pelo reverendo parocho José Pinto Machado, conhecido orador sagrado.

Na vespera, á noite, será queimado um vistoso fogo preso, confeccionado pelo habil pyrotechnico de Coimbra, José Antonio d'Oliveira.

Abrilhanta a festa a philarmonica de Taveiro.

OLIVEIRA MATTOS

Da ultima visita que o nosso dilectissimo amigo Oliveira Mattos, unico candidato na eleição que brevemente vae repetir-se no circulo da Horta, fez a Arganil, tem-se occupado varios collegas nossos da imprensa, todos unanimes em render justa homenagem ás nobres qualidades do illustre parlamentar. Sendo por nós muito apreciada aquella visita, e devendo consignar aqui os agradecimentos que a Oliveira Mattos são devidos pelo enorme serviço partidario que acaba de prestar, vamos transcrever a noticia que a esse acontecimento consagra o nosso muito presado collega *A Comarca de Arganil*, que como jornal independente, que é, presta desinteressada mas justa homenagem ao nosso bom amigo, a qual muito nos apraz registar. Diz como segue o nosso distincto collega d'aquella villa:

Arganil, engalanada de reluzentes trophéos, ao som festivo da musica, ao estrelejar dos foguetes, recebeu no dia 2 o illustre parlamentar, antigo e desvelado deputado d'este circulo sr. Oliveira Mattos. Como era natural, essa festiva recepção não representou unicamente uma manifestação d'amigos, de correligionarios politicos, pois que a ella se associaram individuos de facções differentes; synthetisou, sim, a alta consideração de que s. ex.ª aqui gosa e a gratidão de um povo pelos beneficios recebidos. Nada tem o nosso jornal com manifestações meramente politicas; a de domingo, porém, teve um caracter de interesse local, e por isso a ella nos associamos de alma e coração. Em verdade, o sr. Oliveira Mattos, sem desalentos, nem tibiesas, com o desassombro e abnegação proprios do seu lidimo caracter, tem pugnado sempre, como poucos, pelo engrandecimento d'Arganil, por isso lhe não regatearemos louvores, nem encomios.

A consagração que acaba de lhe ser feita é pois um acto de justiça, um dever de quem tenha algum amor pela sua terra.

O sr. Oliveira Mattos veio a Arganil á reunião da assembléa geral do seu partido reorganisar o centro progressista do concelho. Essa reunião teve effectivamente logar em casa do sr. Nogueira Soares, no domingo, e sabemos que nella se fizeram affirmações de particular interesse para Arganil.

O sr. Oliveira Mattos, no seu brilhante discurso, deu conta á assembléa, que podia emfim garantir que o caminho de ferro de Arganil não seria uma utopia. Depois de uma campanha verdadeiramente sobre-humana, havia conseguido a subvenção do juro até á Louzã, e tinha igual promessa dos dois partidos para ser concedida até Arganil. Que o caminho de ferro é hoje a sua cruzada santa, e nella proseguirá com verdadeira fé. Que poderia ser esmagado na lucta pelo seu ideal, mas não desistiria emquanto não visse coroados de bom exito os seus esforços, emquanto Arganil não fosse dotada com esse instante melhoramento.

Bem haja s. ex.ª.

O nosso modesto semanario, interprete do sentir geral d'estes povos, registra a affirmativa do distincto homem publico, agradece essa boa vontade, e confia que por sua benefica intervenção, justiça ha de ser feita a Arganil.

Não foi, porém, só esse o assumpto que naquella assembleia se resolveu de interesse para Arganil. Foi tambem eleita a commissão executiva do centro progressista, a qual ficou composta pela seguinte forma:

Presidente — José Ribeiro de Amorim Pacheco.

Vice-presidente — Antonio Nogueira Soares.

Vogaes — Dr. Arthur de Figueiredo Perdigão, dr. Alberto de Moura Pinto, prior Eduardo Augusto Rodrigues, Benjamim Neves e Manuel Francisco de Carvalho.

Esta eleição que á primeira vista parece só dizer respeito á vida intima dos partidos, tem, segundo pensamos, bastante influencia nos destinos de um concelho.

A commissão executiva de um partido incumbe o dever de pugnar pelos melhoramentos na região onde prepondera, onde exerce a sua acção; d'ahi os beneficios que podem advir, se ella é composta de homens com verdadeiro interesse, com legitimo orgulho pela sua terra.

Na commissão agora eleita, vemos nós os nomes de cavalheiros respeitabilissimos d'este concelho, alguns cheios de vida e de futuro, até hoje fóra das responsabilidades dos negocios, e que muito poderão fazer, se a inergia e o desinteresse, vicios de que a nossa terra tanto enferma, os não contaminarem tambem.

Pela nossa parte temos a doce esperança de que assim não será, e por isso a nossa apresentação é de amistosa paz, e não de lança em riste. Que aquelles cavalheiros se compenetrem do seu dever civico, e terão os nossos mais calorosos applausos, sem nos importar saber a que facção pertencem.

Finda a reunião foi offerecido pelo sr. Nogueira Soares, em honra do sr. Oliveira Mattos, um lauto banquete a que assistiram alguns dos mais grados influentes progressistas do concelho, executando durante elle, a philarmonica Constança, d'esta villa, as melhores peças do seu reportorio.

Pelas 10 horas da noite retirou o sr. Oliveira Mattos para o Sarzedo, acompanhado do seu particular amigo sr. José Ribeiro, pernoitou ali e sahiu no dia seguinte para Lisboa, por Penacova.

Que o sr. Oliveira Mattos leve boa impressão da sua visita a Arganil, é o que muito desejamos

Banda do 23

Amanhã, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.

Palavra de rei, symphonia.

El anillo di hierro, pout-pourri — Marques.

Os ursos, polka caracteristica — Galiano.

Le vendictore di uccelli, phantasia — Zeller.

2.ª parte

El molinero de Subiza, pout-pourri — Dudrid.

Sabrosa, valsa — P. Cruz.

Scene pittoresche (n.os 2 e 3) — Massenet.

Hymno Nacional.

Direitos de mercê

Por despacho do ministerio da fazenda foi permittido ao bacharel sr. Carlos da Silva Oliveira, pagar em 48 prestações mensaes, a quantia de réis 240$000 de direitos de mercê e 6$000 réis para registo de carta, que se liquidou dever do logar de administrador do concelho de Coimbra, lotado em 400$000 réis annuaes.

Municipalização da illuminação a gaz

Como aqui previmos, foi approvado pela Assembleia Geral da *Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz*, reunida a 22 do passado, o contracto provisorio effectuado entre o Presidente da Camara Municipal e a Direcção da mesma Companhia, que já publicámos nas columnas d'este jornal.

Tractando-se de um assumpto importante como este, não só no presente mas tambem no futuro, convém dar desde já publicidade aos documentos mais importantes a elle referentes, não só para a todo o tempo poderem descriminar-se responsabilidades, mas tambem para habilitar os interessados e todos a discutirem-no com conhecimento de causa, sem sentidos predeterminados e sem receios dos desmentidos e attritos domesticos de qualquer malandrim mal intencionado.

Começamos hoje a publicação da parte da acta da sessão de 22 de setembro relativa ao 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, em que ha uma larga referencia ao serviço da municipalização do gaz, e bem assim este orçamento.

Apresenta aquella um programma e dá este ideia da sua iniciada execução, e por isso conveniente é que se tornem conhecidos desde já.

Não que nós duvidemos da sua execução no presente, mas porque temos fundadas apprehensões sobre o futuro.

Allude o programma a liberalidades e facilidades, de que ha exemplos que farte nos fastos da administração municipal.

E' precisamente nisto que está o perigo, tanto mais para recear quanto a má comprehensão do publico inclina-o naturalmente a querer obter desde já beneficios que só o tempo póde comportar.

O presente não permitte outros que não sejam o melhoramento do serviço. Os sacrificios hão de manter-se, como aliás se manteriam e aggravariam se outro fosse o regimen da exploração d'este serviço.

Graves são os sacrificios feitos e a fazer pelo concelho para municipalizar a illuminação a gaz; e não é justo que vão fazer-se recair sobre todos os municipes, ainda sobre aquelles a quem elle menos interessa, taes sacrificios.

Se tal succeder, não será sem o nosso protesto.

Projecto do 2.º orçamento supplementar ao ordinario da Camara municipal de Coimbra para o anno de 1904

N.º das verbas	DESIGNAÇÃO	Artigos	Capitulos	Titulos
	RECEITA			
	Artigo especial			
1	Saldo do 1.º orçamento supplementar			40$000
	TITULO I			
	Receita ordinaria			
	ARTIGO 3.º			
	Rendimentos de estabelecimentos municipaes (Cod. Adm., art. 66.º, § 1.º n.º 5.º)			
	Mercado de D. Pedro V			
2	Para mais da verba n.º 12 da receita do orçamento ordinario do corrente anno — Taxas pela occupação de logares fixos	63$235		
			63$235	
	TITULO II			
	Receita extraordinaria			
	ARTIGO 1.º			
	Producto da alienação de bens (Cod. Adm., art. 66.º, § 2.º, n.º 7.º)			
3	Producto da venda de inscripções de assentamento do valor nominal de 22:050$000 réis.	8:437$755*		
			8:437$755	
	ARTIGO 2.º			
	Exploração do abastecimento d'aguas (Cod. Adm., art. 66.º, § 2.º, n.º 6.º)			
4	Para mais da verba n.º 52 da receita do orçamento ordinario — Distribuição d'agua pelos domicilios.	244$984		
			244$984	
	ARTIGO 3.º			
	Rendimentos eventuaes (Cod. Adm., art. 66.º, § 2.º, n.º 6.º)			
5	Deposito perdido pelos concessionarios da illuminação electrica	1:000$000		
			1:000$000	
	ARTIGO 8.º			
	Transferencias			
6	Importancia retirada da verba n.º 21 da despêsa do orçamento ordinario do anno corrente — Ajuda de custo e forragens d'uma cavalgadura. . . .	50$000		
7	Idem da verba n.º 52 — idem — Expropriações e alinhamentos	1:000$000		
8	Idem da verba n.º 58 — idem — Illuminação publica da cidade — 471 candieiros — sendo 24 gratuitos e 447 a 16$000 réis cada um	1:763$745		
9	Idem da verba n.º 60 — idem — Encargos a mais para a illuminação electrica e indemnisação aos peritos que hão de avaliar a fabrica e material da Companhia do Gaz	96$000		
10	Idem da verba n.º 95 — idem — Construcção e reparação de urinatorios e sentinas.	60$000		
11	Idem da verba n.º 97 — idem — Conclusão do edificio para o Posto de desinfecção	250$000		
12	Idem da verba n.º 101 — idem — Para despêsas com medidas de hygiene, além das já referidas, e assistencia publica	40$000		
13	Idem da verba n.º 104 — idem — Adquisição e conservação de ferramentas e utensilios, desinfecções, material, alfaias, guizamentos da capella e expediente	40$000		
	Somma e segue...	3:299$745	9:745$974	40$000
	Transporte...	3:299$745	9:975$974	40$000
14	Idem da verba n.º 111 — idem — Mais para dois cursos nocturnos, um na freguezia da Sé Nova e outro na de Santa Cruz.	90$000		
15	Importancia retirada da verba n.º 116 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Pessoal assalariado	50$000		
16	Idem da verba n.º 120 — idem — Ferramentas e utensilios	30$000		
17	Idem da verba n.º 126 — idem — Archivo	50$000	3:519$745	
			13:265$719	
	Deduzindo:			
	Importancia para o fundo de viação municipal — Decima parte das verbas n.ºs 2 e 5.	106$324		
	Mais para o serviço da illuminação a gaz por conta da Camara municipal.	11:063$825	11:170$149	
				2:095$570
	TITULO III			
	Receita especial			
	Viação municipal (Lei de 6 de junho de 1864)			
18	Para mais da verba n.º 63 da receita do orçamento ordinario do corrente anno — Decima parte da receita d'este orçamento	106$324		
19	Donativo para a reparação da estrada de Larçã ao Paço	95$340	201$664	
	ARTIGO 5.º			
	Asylo de cegos e aleijados (Decreto de 24 de dezembro de 1892)			
20	Dinheiro doado e já recebido para ser convertido em titulos de credito.	1:000$000		
21	Dinheiro doado para obras e reparações, ou para ser convertido em titulos de credito, á vontade do Presidente.	330$210	1:330$210	
	ARTIGO 7.º			
	Serviço municipalizado da illuminação a gaz			
22	Importancia da deducção com applicação a este serviço.	11:063$825		
23	Producto da illuminação particular nos mêses de outubro e novembro	4:037$215		
24	Producto do aluguer de contadores — idem. . . .	169$385		
25	Producto da venda de coke nos mêses d'outubro, novembro e dezembro	2:222$715		
26	Producto da venda de alcatrão — idem.	85$615	17:573$755	19:105$629
	Total da receita...			21:241$199

N.º das verbas	DESIGNAÇÃO	Verbas	Artigos	Capitulos	Titulos
	DESPÊSA				
	TITULO I				
	Obrigatoria				
	CAFITULO V				
	Contractos legalmente celebrados (Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 8.º)				
	ARTIGO UNICO				
1	Para mais da verba n.º 14 do orçamento ordinario do corrente anno — Juros e amortisação do emprestimo de réis 24:930$000 para edificios escolares, ampliação para canalisação geral para agua e arruamentos na quinta de Santa Cruz.	171$827	171$827	171$827	
	CAPITULO VII				
	Vencimentos dos empregados pagos pelo cofre do municipio (Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 10)				
	ARTIGO 8.º				
	Thesouraria				
2	Thesoureiro — percentagem sobre a receita que cobrar, nos termos do art. 96.º do Codigo Administrativo . . .	90$107	90$107	90$107	
	CAPITULO XI				
	Illuminação publica (Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 15.º)				
	ARTIGO 1.º				
3	Para mais da verba n.º 7 da despêsa do 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno — Para illuminação das repartições municipaes e publicas installadas nos edificios municipaes	20$000	20$000		
	Somma e segue...		20$000	261$934	

* Substitue-se aqui a verba calculada no projecto do orçamento, pela verba que foi incluida no orçamento definitivo por já se achar effectuada a venda ao tempo em que este foi approvado.

Registo do "Tribuno Popular„

Esteve na sua casa de Travanca com sua virtuosa e respeitavel esposa e filhinhos o sr. Alvaro de Azevedo Pereira de Gouveia, capitão de 1.ª classe e sub-chefe do estado maior da 5.ª divisão militar.

*

Passou hontem o anniversario natalicio do illustrado lente substituto da faculdade de theologia, dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

*

Partiu para a sua diocese o sr. D. José de Maris, bispo de Bragança.

*

Regressou de Figueiró dos Vinhos a Lisboa o integerrimo juiz da Relação, sr. dr. Francisco Augusto Neves e Castro.

*

Continua gravemente enfermo na sua casa dos Casaes o sr. Antonio de Campos Vieira. Appetecemos-lhe o seu completo restabelecimento.

*

Faz amanhã annos o menino José de Jesus de Sousa Gomes, filho do nosso dilecto amigo e illustrado lente cathedratico da faculdade de Philosophia dr. Sousa Gomes.

*

Está na Figueira da Foz o sr. marquez de Penafiel.

*

Encontra-se em Coimbra, onde veio a fim de matricular seu filho no 1.º anno de Direito, o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral do commercio e industria.

*

Realisa-se brevemente o enlace matrimonial do sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, lente cathedratico da Universidade de Coimbra com a sr.ª D. Firmina d'Oliveira Guimarães, interessante filha do sr. commendador Antonio Guimarães, de Fafe.

Carta d'Arganil

Sr. Redactor:

Sou hoje, mau grado meu, forçado a affastar-me um pouco da essencia do assumpto que fez apparecer o meu humilissimo nome nas columnas do seu jornal.

O tribunal da consciencia publica vai emfim fazendo justiça a quem ella é devida na decantada questão da Mizericordia d'esta villa, depois de bem conhecidas as peças do recurso eleitoral sobre a ultima eleição, agora espalhadas em folhêto.

Futil seria, senhor redactor, vir agora repetir o que tantas vezes aqui se tem dito sobre qual seja o motivo que leva o grupo *franquista* d'esta localidade a discutir e guerrear com tanto afinco as eleições da Mizericordia, e que brevemente o publico conhecerá com a publicação d'um novo folheto em que os cancros pustulentos, que as mesas francáceas abriram e deixaram a esvurmar naquelle estabelecimento, apparecerão vivamente cenimatographados.

A moralidade que o seu chefe tanto apregôa nas famosas jantaradas que por este desgraçado país vem comendo, é para os seus sectarios de Arganil uma palavra vã.

Fala-se-lhe em roubos, desfalques, mil tropelias revoltantes, cynicas, não respondem. Discutem legalidade de eleições e não querem saber de moralidade de administrações.

E que sectarios que elles são, sr. redactor!

Tendo-se o seu *pseudo-chefe* nesta terra conservado a seguir á scisão Hintze-Franco ao lado d'aquelle estadista a quem expontaneamente offerecera o seu auxilio, um seu *amigo*, reclamante sabido em recursos sobre a eleição da Mizericordia, fê-lo com dois dedos da sua eloquencia présbyta e arrevesada, duas promessas de uma pançada de empregos depois do advento do sr. Franco ao poder, e dois brindes ao jantar que, para imitar o prestigioso chefe lhe comera, adepto do seu partido e seu *logar-tenente*.

Depois d'isso por varias occasiões tem tentado passar para o partido progressista que neste concelho hoje predomina, chegando-se algumas vezes a dar como certa a sua passagem.

Ultimamente, vendo perdidos a Mizericordia e o Hospital, largo e abundante sorvedoiro francaceo, vendo imminente a perca da camara municipal, optima planta bastas vezes enxertada de varias castas de empregos e arranjinhos, lançam ridiculamente mão da violencia, dando irrisorias participações em juizo, falhas de senso e de base, fazendo *graciosos* commentarios na imprensa *a telegrammas seus* sobre a marcha politica de Arganil.

E não ha muito ainda, sr. redactor, que um lacaio assoldadado do indigitado chefe do partido *francaceo* nesta terra, curioso especimen da sua fação, com fama de génio e de gracioso, disparou n'*A Epocha* uma chufa nojenta e repellente contra um bom rapaz d'esta terra, adepto fervoroso do partido progressista, que, por occasião da estada do sr. Oliveira Mattos em Arganil, mais concorreu para que este nosso estimavel amigo tivesse entre nós uma brilhante recepção.

Uma nota curiosa para melhor se aquilatar do seu caracter:

No dia 10 de julho ultimo, em que se celebrou a ultima eleição da Mizericordia, quando o digno presidente da assembleia eleitoral, sr. A. J. Simões, declarou, em seguida a certos barulhos provocados pelo grupo *franquista*, que não temia as suas ameaças, os seus maiores influentes declararam que elle, naquelle partido, apenas amigos tinha e contava.

Tres dias depois da eleição appareceram em juizo, assignadas por um infeliz *testa de ferro*, de cujo feitio lorpa os *franquistas* d'Arganil têem escandalosamente abusado, quatro participações contra o presidente e mais membros da mêsa eleitoral.

— Serios, honrados, não tem que vêr.

10-X-904.

Jorge do Canto.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 15

1598 — Declara-se em Lisboa a peste que durou cinco annos, e levou mais de oitenta mil pessoas.

1744 — Sagração da capella de S. João Baptista, na igreja de S. Roque.

1832 — Sartorius, commandante da esquadra liberal, depois do combate de 11 d'este mez, em Vigo, com uma esquadra miguelista, fundeia na Foz do Douro, desembarcando em seguida.

— 16 —

1793 — A rainha de França, Antoniette, mulher de Luiz XVI, é degolada em Paris pelos revolucionarios.

1812 — Terceiro assalto dos alliados ao castello de Burgos, defendido pelos francezes que repellem novamente os atacantes.

1833 — O marechal Saldanha executa um reconhecimento a Santarem para onde retirava o exercito realista.

— 17 —

1846 — E' organisada uma columna de operações contra a força do Porto.

1895 — E' nomeado tenente coronel honorario de artilharia e commandante das forças expedicionarias á India, o infante D. Affonso, major honorario de artilharia 1.

1899 — Combate de Luangua, na Africa Oriental, sendo derrotado o regulo Mataca.

— 18 —

1813 — Sanguinolenta batalha de Leipsig, na qual Napoleão e o seu exercito de 180 mil homens foram derrotados, seguindo-se a esta victoria a expulsão dos francezes no territorio allemão.

1846 — Organisação d'uma columna d'operações, em Traz-os-Montes, contra as forças da junta do Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A JUNTA *das congruas do concelho de Soure:*

Faz saber que por espaço de 20 dias, a contar da publicação d'este edital no *Diario do Governo*, se acha patente o rol da derrama das congruas respeitante a este concelho, e relativo ao anno economico de 1904 a 1905, para que dentro d'este prazo os contribuintes de fóra do concelho o examinem e façam as reclamações que tiverem por conveniente.

Administração do concelho de Soure, 13 d'outubro de 1904.

O Presidente da Junta,

Carlos C. V. Carreira.

Vende-se

uma casa com tres andares na rua Borges Carneiro (antiga rua das Covas) com os n.os 76 e 78. Para tratar com Mathias Ferreira, em Cellas.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o coherdeiro Abel Correia Viegas, casado, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil e o legatario residente fóra da comarca Antonio Pereira Ribeiro, para assistirem a todos os termos do inventario a que neste Juizo se procede por óbito de Catharina Goes Ferreira e seu marido Antonio da Costa, moradores, que foram, no logar e freguezia d'Arzilla, sob pena de se proseguir no andamento do mesmo inventario e se proceder á partilha dos bens do cazal, á sua revelia, e cumprirem-se as mais disposições da lei.

Coimbra, 11 d'outubro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O Escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

CADELLA DE COELHOS

No domingo passado perdeu-se no Choupal uma amarella chamada Policia, barbaças redonda e no final de prenhez. Gratifica-se quem dissér onde está e procede-se contra quem a retivér.

R. da Sophia, n.º 70-3.º

COIMBRA

CAPITAL

COM BOM RENDIMENTO: — Vende-se uma a duas moradas de casas em bons locaes tendo uma pateo e terreno para quintal; vende-se com o terreno e sem elle. Para tratar, rua da Sophia 133 a 135 — Coimbra.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34^m cada um, medindo reunidos 45^m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

Casa

Arrenda-se a casa da Rua da Ilha, n.º 16, d'esta cidade, que fica por cima do Quartel General, pertencente ao ex.mo sr. Conselheiro Alpoim. Tem casa de meza, cosinha, dispensa e mais 10 compartimentos, agua, retrete e optimas vistas sobre a cidade baixa e Mondego, etc.

Está encarregado de fazer o contracto Francisco da Fonseca, rua de Mont'arroio, n.º 83.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

RUA D'ALEXANDRE HERCULANO (Quinta de Santa Cruz)

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por média em 1904

Instrucção primaria

1.º grau

Alberto Pereira de Lemos
Armando A. G. Pereira Alves da Guerra
Augusto C. de C. Valle e Vasconcellos
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Fausto Braz Rodrigues
João de Deus Pedro de Jesus
José Monteiro Alves
Luiz dos Santos Fernandes.

2.º grau

Ermelinda da Conceição Motta
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Jorge Silvio Pellico d'O. Netto, *distincto*
José M. Crispiniano Vieira, *distincto*
Luiz dos Santos Fernandes
Raul d'Antas Manso Preto Mendes Cruz
Ruy d'Abreu Lima
Vicente L. d'Alva Teixeira. (*)

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão á 2.ª classe

Octavio Augusto de Brito, *distincto*.

De admissão á 3.ª classe

Domingos Antonio de Lára. (*)

De admissão á 4.ª classe

Antonio Bibiano Correia. (*)

De admissão á 5.ª classe

Rodrigo de Q. Sousa Pinto, *distincto*.

De saida do curso geral

Alberto Madureira de Carvalho Osorio
Antonio H. Cardoso Norte, (Não repetiu nenhum anno) (*)
Antonio Mendes Junior.
Belarmino Ribeiro do Amaral, (Não repetiu nenhum anno) (*)
Carlos Sousa de Mello Abreu, (Não repetiu nenhum anno). (*)
José Homem de Moura Portugal.

Periodo transitorio

Portuguez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Francez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Nathematica, 4.º anno

Antonio Freitas Tavares.

Physica, 4.º anno

Antonio Freitas Tavares
João Jacintho Lopes de Mendonça.

Allemão

Adelino Martins Pamplona
Orlando Alberto Marçal.

De todos os alumnos admittidos a exame, nenhum perdeu o anno.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por média

Para a 2.ª classe

Antonio Freire d'Abreu e Albuquerque (*)
Eurico Correia de Mesquita (*)
Mario José dos Santos. (*)

Para a 3.ª classe

Abel Adelino Vaz e Sá
Alberto de Queiroz Sousa Pinto
Arthur Luiz Nunes Agria (*)
Carlos Avelino d'Oliveira Esteves (*)
Eduardo de Queiroz Godinho (*)
Francisco Baêta Serra (*)
João José de Menezes Fernandes Costa
José d'Aguiar Pereira Frazão (*)
José M. Basto P. Forjaz de Sampaio
Raymundo J. do Amaral Coimbra (*)
Ruy da Silva Leitão (*)
Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

Para a 4.ª classe

Alberto Alvaro Dias Pereira (*)
Antonio Eugenio da Costa Agria (*)
Avelino Sampaio Duarte (*)
Eduardo Cardoso de Figueiredo
João Miguel Ladeiro
Armando Lopes de Castro
Mario Pessoa da Costa.

Para a 5.ª classe

Annibal do Amaral Cabral (*)
Antonio do Amaral Cabral (*)
Armando do Amaral Cabral (*)
José A. Ornellas da Gama Regalão (*)
Rogerio Celestino Desterro d'Almeida
Joaquim U. Peres Furtado Galvão (*)
José Frederico Serra.

Alumnos com frequencia no Lyceu e explicação no collegio que passaram por média

Para a 2.ª classe

João Travassos Vinagre. (*)

Para a 3.ª classe

Manuel de Magalhães Pessoa. (*)

Para a 4.ª classe

Antonio d'Oliveira Zuquete (*)
Arnaldo da F. Correia Pinheiro Forte
Eurico Dagoberto Barroso Tierno (*)
Henrique Fernandes Ruas. (*)

Para a 5.ª classe

Jorge da Cruz Jorge. (*)

(Foram todos dispensados de exame).

Este COLLEGIO, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, installado desde 1899 num edificio que o seu director mandou construir, expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a uma distancia do Lyceu inferior a 5 minutos de percurso, cujo edificio occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2:155 metros quadrados, — continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica, podendo os internos da 4.ª e 5.ª classe frequentar as aulas do Collegio ou as do Lyceu.

O seu corpo docente, que é competentissimo, tanto para leccionar os que frequentam o collegio como para lhes explicar e aos do Lyceu, em todas as vesperas d'aulas, as lições do dia immediato, — é constituido pela forma seguinte: — Instrucção primaria, Francisco Duarte d'Almeida; — Português e Francês, Dr. Ismael de Moura Tavares; — Latim, Dr. Antonio d'Almeida e Sousa e o Rev. Francisco da Rocha Santos, prior de S. Bartholomeu; — Francês e Allemão, Commendador Eugenio de Castro; — Inglês, José Ferreira Martins, capitão de infantaria; — Geographia e Historia, Dr. Joaquim Mendes; — Mathematica, Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade; — Sciencias, Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira; — Desenho, José Christino e Lourenço Augusto Esteves Martins; — Musica, Antonio José Ribeiro Alves; — Gymnastica, Augusto da Costa Martins.

Esta ultima aula, pelo systema sueco, funcciona em casa especial, dotada com todos os apparelhos exigidos pelo mesmo systema.

Não se admitte nenhum alumno para interno que tenha completado 13 annos na occasião em que pretende matricular-se neste Collegio pela primeira vez; porém, os admittidos, se tiverem bom comportamento, poderão continuar no internato até completarem o curso dos lyceus. Assim tambem se não acceitam commensaes que, para frequentarem o Lyceu, irem a passeio, etc., se não queiram sujeitar a ser sempre acompanhados pelos empregados do Collegio, ou por pessoa da absoluta confiança do director e das familias dos commensaes.

As aulas d'instrucção primaria reabriram no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17 (conforme as do Lyceu).

Coimbra, Collegio de S. Pedro, setembro de 1904.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA.

(*) São internos os alumnos que levam este signal.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Variado sortido de colletes de Fantasia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS PARA Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

IMPRESSÃO DE Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc. Participações de casamento Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanellas brancas e de riscas para fatos de praia.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Typographo

Para cheio e com permanencia. Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

ENCADERNADOR

Precisa-se na Imprensa Lusitana — Figueira da Foz.

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:039 Quarta-feira, 19 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

BIBLIOTECA GERAL UNIVERSITÁRIA COIMBRA

COIMBRA

A SITUAÇÃO

Deve apparecer ámanhã na folha official o decreto de demissão do extincto governo regenerador.

Com esta formalidade legal, seco epitaphio numa lousa funebre, encerra-se o ominoso cyclo de decadencia e ruina, a que esteve durante quatro longos annos sujeito este malfadado paiz, e abre-se uma nova era, inicia-se um novo periodo, em que sob a egide d'um estadista de nome immaculado e altissima personalidade, se ha de operar o resgate d'uma nação fallida, o resurgimento d'um povo escravisado.

Gloriosa, mas ardua e difficil tarefa, é agora commettida ao partido progressista com a nova situação; mas apesar de todos os conceitos e pessimismos e a despeito de todas as conjecturas alarmantes, não se nos arreceia o animo de que não seja honrada e patrioticamente cumprida para nossa honra e proveito do paiz.

E' em verdade ruinosa a herança que nos legam. No meio da maior indisciplina e desmoralização, assistimos ao desenrolar d'um dos mais dissolventes e anarchicos periodos da nossa existencia politica.

Assoberbados pelas difficuldades d'uma situação critica, exhaustos de todos os recursos, com a responsabilidade futura em actos bellicosos d'uma gravidade extrema, e no meio de descalabro geral, manifestado em todos os aspectos da nossa existencia collectiva, mercê da inhabilidade e criminosa incuria do extincto ministerio, só a um esforço sobrehumano, verdadeiramente titanico poderemos confiar as esperanças do nosso resurgimento.

Mas não serão illusorias essas esperanças.

Ao exemplo de pusilanimidade que nos acaba de fornecer o partido regenerador, abandonando as cadeiras do poder num momento de perigo para se exhimir ás gravissimas responsabilidades contrahidas por uma gerencia criminosa, ha de succeder-se uma prova de patriotismo, de insenção e de moralidade.

E' esta a nossa crença inquebrantavel, a fé que nos anima e a esperança que nos conforta.

NOVO GABINETE

Até á hora do nosso jornal entrar na machina, nada consta de positivo ácerca da constituição do ministerio progressista; comtudo o que parece estar resolvido é:

Presidencia, conselheiro José Luciano de Castro;

Reino, conselheiro Pereira de Miranda;

Justiça, conselheiro José Maria d'Alpoim;

Fazenda, dr. Moreira Junior;

Estrangeiros, conselheiro Manuel Espregueira;

Obras publicas, conselheiro Eduardo José Coelho;

Marinha, conselheiro Eduardo Villaça;

Guerra, conselheiro Sebastião Telles.

HOMENAGEM

AO SR. DOUTOR

MANUEL DIAS DA SILVA

Os dignos vereadores do nosso municipio querendo prestar ao seu presidente dr. Manuel Dias da Silva uma homenagem da sua multa consideração e do apreço em que teem a boa camaradagem que sempre lhes dispensou e os valiosissimos serviços prestados ao municipio, resolveram convidar s. ex.ª para um jantar em sua honra, que teve logar no passado domingo no magnifico Hotel-Avenida. A sala achava-se distinctamente ornamentada, vendo-se por toda a parte grande profusão de flores a dar tambem a sua nota alegre e festiva.

O *menú*, impresso em cartão d'um fino gosto artistico e em que se lia — banquete em homenagem ao Ex.mo Sr. Dr. Manuel Dias da Silva — era o seguinte, primorosamente confeccionado:

Potage
Tortue
Consommé au mont Charle

Hors d'oeuvre
Petits patés á la portugaise

Relevé
Poissou sauce normande

Entreés
Filet de boeuf á la godard
Veau glacén á la parisiene
Galantine de perdreau á la cadinal

Legumes
Asperges sauce mousseline

Roti
Dindeneau truffé

Entremets
Pouding roseau au madère
Grande piece montée
Gateau á la napolitaine
Patisserie assostie

Desserts
Vins: Coral, Granada, Topasio
Ambar, Porto, Madeira, Champagne

Café et Liqueurs

O jantar, que começou pelas 7 horas e terminou cerca da meia noite, decorreu sempre com a maior animação e a mais affectuosa camaradagem. Foi o digno vice-presidente e nosso amigo sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho que em primeiro logar brindou a s. ex.ª, brinde que vamos reproduzir tão completamente quanto possivel:

Sr. Dr. Dias da Silra. — Estou deveras embaraçado neste momento, porque me sinto pequeno para brindar a V. Ex.ª, especialmente nesta festa tão singela em si, mas tão grande pelo que significa: a amisade e consideração que temos por V. Ex.ª. V. Ex.ª passa pelo municipio de Coimbra deixando um rasto luminosissimo, que brilhará para sempre aos olhos de todos, porque a sua administração imparcial, activa, intelligente e zelosissima, não foi uma administração conservadora, mas de progresso e desenvolvimento. Melhorando a viação existente; abrindo novas communicações; desenvolvendo e alargando novos bairros; cuidando da arborisação até aqui completamente abandonada; dos serviços de hygiene que s. ex.ª tão pasmosamente desenvolveu, alargando a zona de abastecimento de aguas, reparando ou construindo novas fontes, dotando o laboratorio de hygiene, creando um serviço de desinfecções e ultimamente um posto de desinfecção para que esses serviços possam ter o desenvolvimento que as necessidades locaes exigem e a sciencia aconselha; reorganisando e remodelando as differentes repartições municipaes, levando a todas a ordem e a disciplina, dotando-as do material necessario para a boa execução dos serviços; municipalisando o gaz, esse importantissimo beneficio que a camara e a cidade devem a V. Ex.ª, e que já mereceu os justos louvores e agradecimentos da vereação, que teve a certeza de interpretar nesse momento o sentir de todos os municipes que representa. E finalmente tantas outras coisas por ahi estão attestando a intelligencia, actividade, força de vontade, e superior criterio administrativo de V. Ex.ª, ao lado de muitas outras ainda, que nunca poderão ser esquecidas, como por exemplo o mercado e exposição de gados realisada no rocio de Santa Clara por occasião dos penultimos e anti-penultimos festejos da Rainha Santa, devido unicamente á iniciativa de V. Ex.ª e ao concurso e auxilio dos seus collegas da vereação. Para os levar a effeito teve contrariedades e canceiras de todas as ordens, que só os esforços e sacrificios de V. Ex.ª conseguiam vencer; mas devia justamente orgulhar-se com os brilhantes resultados d'esses certamens.

E, sempre vigilante, nunca V. Ex.ª perdeu o ensejo, quer por meio de representações, quer pela sua influencia pessoal junto dos poderes dirigentes ou das differentes corporações, de procurar para Coimbra tudo quanto lhe podia ser util. E se de facto a Camara muito lhe deve, a cidade e o concelho não lhe devem menos; e num impulso de gratidão todos os municipes se deviam levantar e fazer erigir um monumento em cujo pedestal eu queria ver como divisa, em letras d'oiro — PROBIDADE E HONRADEZ — INTELLIGENCIA E VONTADE.

Mas esse monumento, que seria uma afronta á sua modestia, tem-n'o V. Ex.ª nos nossos corações!

Não é de marmore ou bronze que possa servir de estimulo aos que vêm, e perpetuar os grandes serviços de V. Ex.ª, mas é de consideração e estima.

Foi por isso que aqui nos reunimos hoje nesta festa de despedida e homenagem a V. Ex.ª.

Sr. Dr. Dias da Silva! — A hora de despedida é em regra hora de saudade! Saudade não a sinto ao sair por considerações d'ordens diversas; tenho-a comtudo da bella camaradagem em que sempre vivemos e das lições que recebi de V. Ex.ª. Mas no muito que aprendi, aprendi tambem a conhece-lo. D'uma lealdade extrema soube sempre captar a nossa sympathia. E se uma ou outra vez, permittame a franqueza, o seu modo um pouco arrebatado nos impressionava, depressa o esqueciamos, porque o viamos sempre, e unicamente, filho do seu temperamento que não sabe ter reservas; e assim tivemos sempre por V. Ex.ª a maior consideração e estima. E' que em V. Ex.ª uma grande alma se abriga e um grande coração se esconde. E assim V. Ex.ª não sabe ser mau e só o finge ser quando fortes razões a isso o impellem; e amigo, quando o é, é o como poucos.

Tenho recebido de V. Ex.ª varias provas da sua amisade: muito me captivam e muitissimo me penhoram. Creia V. Ex.ª tambem na minha amizade e dedicação. E' pouco, bem sei, quasi nada mesmo; mas como cada um só pode dar o que tem, com essa amizade e dedicação, que é muita, V. Ex.ª me encontrará sempre a seu lado.

Eu saudo a V., Ex.ª o grande trabalhador, o grande amigo.

A este brinde do nosso amigo dr. José Alberto de Carvalho, que deixou em todos a mais agradavel impressão, respondeu o nosso querido amigo dr. Manuel Dias da Silva. Sua ex.ª, agradecendo o brinde do sr. vice-presidente, a quem teceu palavras de louvor e elogio, agradeceu igualmente a todos os seus collegas na vereação a festa com que o estavam honrando e que tão grata era ao seu coração, e os esforços, lealdade e boa vontade com que sempre o tinham auxiliado na gerencia dos negocios municipaes. E, depois de se ter referido á sua passagem pela Camara, terminou dizendo que a sua consciencia estava tranquilla, porque tinha a convicção de ter trabalhado sempre com decidida vontade na administração do municipio, d'onde saia mais pobre do que entrara. E tecendo a todos palavras de elogio brindou á saude dos seus collegas na vereação.

Em seguida usou da palavra o nosso presado amigo sr. João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, que leu o primoroso discurso que segue:

Meus Senhores:

Embaraçosa e difficil é a minha situação neste momento.

Conviva deste brilhante e sympathico banquete, não pelos que o promoveram, mas por aquelle a quem é consagrado, nesta sala e a esta mesa, onde não faltam flôres a engrinaldar a festa e a perfumar o ambiente, neste momento e neste logar, onde o que ha de mais confortavel e de attrahente é a vossa inegualavel companhia, eu sinto-me dominado por violenta commoção ao ter de brindar um nosso companheiro querido, que é honra e lustre de todos nós.

Como porém ao mais humilde e obscuro, é sempre permittido offertar o seu obulo de preito e de admiração por um vulto prestimoso, como ao discipulo que respeita e venera o mestre é sempre facultado o poder dirigir-se-lhe, eu venho saudar o professor insigne, o presidente da Camara modelar, o amigo lealissimo, Dr. Manuel Dias da Silva.

Meus Senhores: Em sua ex.ª não sei que mais apreciar: Se o espirito esclarecido, se a sua intelligencia culta, se a sua actividade febril, permanente, inquebrantavel, se o seu caracter nobre e diamantino, com que sabe ser altivo sem vaidade, justo sem draconismo, inflexivel sem pompa. Todos estes excellentes predicados que elle possue em alto gráu, o tornam uma originalidade singular, um cidadão illustre, excepcionalmente superior.

Meus Senhores: Se a Universidade de Coimbra se orgulha com lidimos direitos de contar o Dr. Manuel Dias da Silva no numero dos seus alumnos mais honrosos e dilectos, se ella o estima e venera como um dos mais brilhantes ornamentos do seu corpo docente, como não havemos então nós de exultar, do nos sentirmos vaidosos e ufanos, de o possuirmos por presidente da nossa collectividade, de o termos por nosso lealissimo e dedicado companheiro!

Meus Senhores: O dr. Dias da Silva, no desempenho do espinhoso e ingrato cargo de Presidente da Camara, vem ha quasi 6 annos servindo esta cidade e este concelho por forma absolutamente excepcional, elevando a administração municipal a uma nobreza de processos que nunca poderão ser excedidos e difficilmente igualados.

Sua ex.ª soube ser honesto em todos os processos da sua administração, que foi sempre modelo de legalidade. Sua ex.ª soube ser zeloso no cumprimento do seu dever, procurando com as mais puras intenções assenhorear-se das necessidades do concelho e buscando por todos os processos honrados e legaes encontrar-lhes o remedio e applica-lo deligentemente. Sua ex.ª, soube estabellecer formulas de administração que não podem ser excedidas, caracterizadas por um desvellado cuidado na gerencia dos negocios municipaes, que foram successivamente regularisados e reduzidos a processos rigorosos de fiscalisação.

Com a inexcedivel dedicação com que sempre se houve no desempenho difficil do seu cargo, sua ex.ª conseguiu aperfeiçoar todos os serviços municipaes: a acquisição das receitas foi primorosamente equitativa e a sua applicação na distribuição das despezas, tão meticulosa e ponderada, que os melhoramentos materiaes de todo o concelho attingiram uma actividade que uunca haviam possuido.

O preceito que sua ex.ª estabeleceu, com superior criterio, de tornar conhecidos em documento publico e terminantemente comprovado todos os actos da sua gerencia, é uma das suas mais habeis iniciativas, e merece os applausos mais calorosos de todos aquelles que em questões de administração publica se preoccupam com muais alguma coisa do que fazer politica; porque permitte ajuizar-se com segurança e rigor da forma como são administradas as finanças do municipio e dos aperfeiçoamentos que successivamente, e com uma tenacidade tão rara nos tempos de commodismo que vão correndo, são introduzidos nos diversos serviços municipaes.

Os seus *Relatorios*, são documentos preciosos que todos devem lêr, e onde as futuras vereações deverão haurir ensinamento, se digna e nobremente quizerem zelar os interesses dos seus municipes.

Meus senhores: A somma da sua energia, da sua actividade, do seu cuidado, do seu trabalho, da sua paciencia e da sua tenacidade, é tal, que no fim de seis annos, quasi ao concluir a sua excellente e admiravel gerencia, parecendo-lhe que ainda eram poucos e insignificantes os valiosissimos serviços que ao concelho e á cidade de Coimbra prestou, completa a sua vasta, prodigiosa e perduravel obra municipal, glorificando-a com a municipalisação do importante serviço da illuminação a gaz.

Meus senhores:

Ditosa patria que tal filho possue.

Ergamos pois todos as nossas taças, e num amplexo do mais fraternal e

thusiasmo, bebamos á saude do nosso dilectissimo presidente, que sendo um eximio professor, um inapreciavel collega, um lealissimo amigo, é primeiro que tudo e acima de tudo, um patriota desinteressado, convicto, amantissimo da sua patria.

Ao brilhante discurso d'este nosso amigo, por vezes interrompido pelos aplausos dos seus collegas que assim testemunhavam ao sr. dr. Dias da Silva o apreço em que teem as suas altas qualidades e a sua administração zelosissima, respondeu sua ex.ª agradecendo as amaveis referencias do seu amigo, que muito elogiou, bem como ao seu muito amigo e collega Francisco Nazareth que o tinham já acompanhado na sua primeira gerencia com tão grande dedicação e zelo.

Fez tambem referencias especiaes ao sr. José Diniz Simões, substituto na mesma gerancia, mas que esteve em exercicio, e ao sr. Manuel Paes da Silva que era o collega de menos tempo mas collega lealissimo, acabando por brindar a todos os seus collegas e amigos.

Os vereadores srs. Aureliano Viegas, Antonio Neves, Nunes Correia, Francisco Nazareth, Diniz Simões e Paes da Silva todos egualmente brindaram o sr. dr. Dias da Silva, a quem dirigiram palavras de merecido louvor e elogio, enaltecendo as brilhantes qualidades de sua ex.ª e fazendo salientar o muito que a cidade e o concelho lhe devem pela sua administração que sempre ficará apontada como modelo.

Para todos, o sr. dr. Dias da Silva têve palavras de louvor e agradecimento.

O vereador sr. Aureliano Viegas, ao brindar o sr. dr. Dias da Silva, pediu para que acedesse a photographar-se com os seus collegas, porque todos se orgulhavam de ahi poder estar ao lado de sua Ex.ª e desejavam possuir esse grupo, como recordação da bella camaradagem que sempre reinou entre todos.

O sr. dr. Dias da Silva acedeu ao pedido do seu collega, agradecendo-o muito commovido.

O vereador Mendonça Cortez brindou tambem o sr. dr. José Alberto de Carvalho, a quem elogiou pelo seu caracter e pela sua administração na ausencia do sr. Presidente, porque fôra sempre um continuador da obra do sr. Dr. Dias da Silva.

O sr. vice-presidente, agradecendo o brinde do seu collega e amigo, disse que nunca podia ter sido um continuador da administração do sr. dr. Dias da Silva, porque essa administração não podia ser igualada; que pouco ou nada fizera, mas que a sua boa vontade foi sempre muita e que durante o tempo da sua presidencia encontrara nos seus collegas o apoio e lealdade de que tanto necessitara, o que agradecia a suas ex.as, a quem affectuosamente brindava.

Muitos outros brindes foram feitos em que se trocaram palavras de verdadeira estima, tendo sempre havido a maior animação.

O sr. vereador Mendonça Cortez brindou tambem ao nobre e prestigioso chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro e ao chefe local o nosso querido amigo e distincto professor da faculdade de Medicina dr. Antonio de Padua, cujas qualidades enalteceu.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos que, no final já, accidentalmente apparecera, foi muito alegremente acolhido, sendo saudado pelo sr. vice-presidente.

Este nosso amigo, agradecendo muito penhorado as palavras do sr. dr. Alberto de Carvalho, bem como o acolhimento tão captivante que lhe tinha sido feito, disse sentir-se satisfeito por um feliz acaso alli o levar e ter ensejo de se associar áquella festa, brindando o seu amigo dr. Manuel Dias da Silva.

Em seguida o sr. dr. Vasconcellos brindou a todos os presentes.

Assim decorreu esta festa tão sympathica que muito devia ter penhorado o sr. dr. Dias da Silva. Foi em tudo digna do sentimento que a inspirou e é com verdadeira satisfação que saudamos aquelle nosso querido amigo, por se ver assim tão justamente apreciado por aquelles que foram seus companheiros de trabalho na lucta tão ardua e espinhosa da administração municipal.

E admiradores como somos do sr. dr. Dias da Silva, é-nos sempre grato registar nas columnas do nosso jornal tudo quanto seja fazer justiça á sua administração zelosissima e honesta.

Assassinio de Antonio Mano

Consequencia de umas revellações feitas ultimamente ao sr. commissario de policia e ao correspondente do *Primeiro de Janeiro*, que hoje as publicou, estão de novo presos Augusto Amarguras e Antonio Paulo, dois dos suspeitos compromettidos neste assassinio.

A falta de espaço e adeantado da hora não nos permitte transcrever neste numero essas revellações que se afiguram de bem alta importancia e valiosissimos elementos para a investigação quanto ao crime.

Segundo o mesmo correspondente, o Paulo já declarou serem verdadeiras essas revellações, que se não apontam iniludivelmente o assassino ou assassinos, defendem e radicam grandemente as anteriores suspeitas.

Sem duvida as autoridades competentes as terão na conta devida para trabalhos interessados no melhor de desvendar-se o misterio em que o barbaro assassinio tem estado envolvido.

Assim é licito esperar.

Monumento a Alexandre Herculano

Uma commissão de habitantes de Azoia de Baixo promove a creação de um monumento, naquella localidade, á memoria de Alexandre Herculano.

O monumento constará d'um busto em bronze do eminente historiador, assente em columna de marmore, e será collocado em logar publico cedido pela respectiva camara municipal.

Governadores civis

Segundo refere o nosso brilhante collega portuense *O Primeiro de Janeiro* n'uma das suas correspondencias telegraphicas de Lisboa, já quasi todos os governadores civis, pediram a sua demissão. Egualmente pediu a demissão o governador geral d'Angola.

Reunião

Para cumprimento da deliberação tomada o anno passado, reunem-se, para tratar de assumptos de metereologia, no dia 21 do corrente, em Coimbra, os directores dos Observatorios meteorologicos D. Amelia, do Porto, Infante D. Luiz, de Lisboa, da Cumeada de Coimbra e de Ponta Delegada, representando os diversos do arquipelago dos Açores,

A junta de parochia da freguezia de S. João do Campo em cumprimento da deliberação tomada em sua sessão de 9 do corrente, sollicitou da camara municipal d'esta cidade a expropriação amigavel de alguns metros quadrados de terrenos, necessarios á regularisação d'uma nova rua confinante com a propriedade de Antonio Fernandes Lopes, d'aquelle logar, e cujo alinhamento este proprietario acaba de pedir á camara.

Igualmente sollicitou da camara municipal para que nas proximas eleições parochiaes, aquella freguezia possa eleger cinco membros e não tres como até aqui, como determina o artigo 159.º do cod., adm. visto que já no recenseamento da população de 1900 ella figura com mais de 1:200 habitantes.

A tuberculose na Europa

Em um notavel artigo no jornal *Die Zeitschrift fur Hygiene*, o dr. Prinzing dá alguns interessantes pormenores ácerca da distribuição geographica da tuberculose na Europa.

Segundo o dr. Prinzing, ha duas areas extensas onde esta molestia não parece fazer grandes devastações: a primeira comprehende a Allemanha do Norte, a Dinamarca, os Paizes Baixos e até certo porto a Inglaterra; e a segunda, a Italia.

Para o norte da primeira area, na Escocia, na Irlanda, na Noruega e na Suecia, a molestia recrudesce de intensidade.

O mesmo se pode dizer da França e da Hespanha. Na Allemanha occidental tambem a tuberculose assume proporções medianas, e tambem na Suissa e no territorio alpino austriaco. Os principaes viveiros da tuberculose são: Hesse, Darmsdt, Baviera, e especialmente a Alta e Baixa Austria; a Bohemia, a Moravia e Silesia austriaca, onde a tuberculose tem feito mais victimas do que na Allemanha.

A prova de que a tuberculose não acompanha necessariamente a esteira da civilisação e do desenvolvimento das industrias, é que a existencia de grandes cidades não concorre para a sua disseminação.

Na verdade, apresentam os algarismos mais elevados aquelles estados da Europa, que estão na parte inferior da escala de cultura, e cujas populações são, quasi exclusivamente, agricolas.

Foi promovido a 1.º astronomo do observatorio da Universidade o nosso dilecto amigo, prestimoso correligionario e distincto cathedratico de mathematica, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Registo do "Tribuno Popular,,

De S. Martinho do Porto, já regressou a esta cidade o nosso presado amigo, illustre correligionario, distincto professor da Universidade e digno par do reino, sr. dr. Gonçalo de Almeida Garrett.

*

Recolheu do Porto a Coimbra o nosso illustre amigo sr. dr. Evaristo G. Saraiva, distincto medico e professor do Liceu de Coimbra.

*

Chegado de Espinho, se encontra nesta cidade o illustrado lente de medicina e eximio operador e clinico sr. dr. Sousa Refoios.

*

Regressa ámanhã a Coimbra, vindo de Espinho com sua illustrada familia o abalisado e distincto professor jubilado da faculdade de medicina, sr. conselheiro dr. João Jacyntho da Silva Correia.

*

Está na Figueira da Foz com sua extremosa e illustre familia o nosso prestimoso correligionario e dilecto amigo dr. Maximino de Mattos Carvalho.

*

Da Figueira da Foz, partiu para Lisboa o nosso eminente correligionario e distincto amigo e deputado da nação sr. Oliveira Mattos.

*

Encontra-se nesta cidade o sr. Francisco José de Oliveira Sá Chaves Pinto.

*

Acha-se tambem nesta cidade o sr. Almeida Brito.

*

Faz hoje annos a ex.ma sr.ª D. Maria Carolina de Sousa Gomes, filha gentilissima do nosso querido amigo e sabio lente da Universidade, sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes.

*

Passa depois d'ámanhã o anniversario natalicio do illustrado lente cathedratico da faculdade de mathematica, sr. dr. Augusto d'Arzilla da Fonseca.

O revez do sul da Africa

Uma das victimas do revéz do sul de Angola, foi o 2.º sargento Manuel Barbosa de Madureira, sobrinho do illustrado cathedratico de theologia o sr. dr. Bernardo Madureira. O desditoso rapaz, nas vesperas do desastre, tinha escripto a seu tio esta carta, que revela antes de mais nada immensa coragem.

Lubango, 9-8-904.

Meu querido tio

Ainda me encontro no Lubango e só no proximo dia 15 é que marchamos para Humbe, a fim de ali se reunirem todas as forças.

A columna já está organisada e todas as praças e officiaes que fazem parte d'ella, se encontram nesta localidade.

E' sublime o grande movimento e faz esquecer todas as privações e perigos que possa haver.

O comboio d'esta columna compõe-se de 150 carros boers puxados cada um por 10 juntas de bois; cada carro leva 150 arrobas de pezo.

O ponto mais perigoso que temos a atravessar é o rio Cunene, que além da sua largura é bastante fundo, e segundo dizem, vamos atravessal-o debaixo de fogo. Para esta passagem levamos bastante artilheria para nos defender.

Apesar de saber todas estas coisas marcho alegre, levando como minha unica companhia a arma.

Dizem que o menos que póde durar a campanha são seis mezes.

Termino e peço me recommende a todos, esperando abençôe este

Seu sobrinho dedicado e obediente

Manuel.

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

Administrar instituições de beneficencia, gratuitamente, sem remuneração, sem interesse algum, não é tarefa que a todos convenha, e a todos agrade.

A não ser num caso verdadeiramente anormal, em que seja necessario, urgente, imprescindivel, oppôr um dique á corrupção e á piolhagem, eu explico a candidatura á cadeira dirigente duma Mizericordia, ou d'uma instituição congenere, de trez maneiras:

Pela primeira vez, para não deixar de corresponder á confiança que em nós depositam os nossos amigos pessoaes e politicos. A necessidade de sermos gratos póde-nos obrigar ao sacrificio — hoje póde chamar-se assim — de gastar quotidianamente algumas horas na administração e gerencia do instituto, o que exige muito cuidado e traz comsigo grave responsabilidade.

Pela segunda vez, por falta de pessoal disponivel que nessa terra exista para exercer taes cargos. Póde muitas vezes succeder que, pela escassêz de quem pela sua autoridade moral e intellectual a reja, a instituição de caridade se veja desprezada, e, seguidamente a uma quadra próspera e feliz, entre num regimen accidentado de decadencia.

Pela terceira vez é já o interesse, o mobil que impelle um cidadão a disputar a sua gerencia.

Eu li não sei já onde esta opinião que aqui faço minha; ajunto-lhe, porém, ainda mais uma hypothese hoje vulgarissima: a Vaidade.

Ora, senhor Redactor, os *franquistas* de Arganil, que consideravam hereditario o optimo fôro da gerencia da Mizericordia, não poderam alimentar com paciencia a ideia de que alguem, que não comia nem deixava comer, iria ficar á frente d'aquelle estabelecimento.

E se não, digam-me os senhores *franquistas* de Arganil: porque disputa o ex-thesoureiro Vinagre com tanto ardôr — para não dizermos ridiculo — a eleição? Porque tinha em sua casa o cofre da Mizericordia, porque percebia annualmente d'alli 45$000 réis, porque ainda hoje é devedor á Santa Casa de setecentos mil réis, que tem em seu poder (?...), e que deixou de entregar sob um pretexto futil, ou antes ardiloso. A mesa, usando de summa mizericordia, ainda lh'os não exigiu. O que quer elle?

Respondam-nos, senhores adeptos de João Franco, o homem que tanto apregoa moralidades.

Porque não larga Albino Cabral Saldanha, medico do Hospital, as suas formidaveis reclamações?

Será porque era fornecedôr dos remedios para o Hospital, *que elle proprio receitava* (!), tocando assim os limites da suprema immoralidade, elle, o crente no novo Messias — João Franco — o Moral, o Recto, o Justo?

Será porque, como médico do Hospital, desnecessario e inutil, dalli recebe annualmente 150$000 reis?

Vamos, senhores *francáceos* d'Arganil; esquecei a barriga e respondei-nos.

E' porque lá exerce o cargo de ajudante do secretario, logo inteiramente inutil que a actual mesa baniu?

Porque, em resumo, disputa o partido francáceo a famosa eleição da Mizericordia?

Porque o seu cofre faz falta aos seus afilhados, porque d'ora avante não póde passar mandados de madeiras que ninguem vê, ao regente da sua philarmonica, porque os seus sectários esfaimados lhe pedem em altos gritos — tal como as creanças pedem a Emulsão de Scott — alimento para seu estomago vasio.

E' ou não senhores *franquistas?*

— Não discutem administrações, discutem eleições. —

E agora, sr. João Franco, ouvi:

Se, por acaso, quereis cumprir o vosso programma de Moralidade, se emfim — pranteadôra Magdalena —. Vos arrependeis do Vosso passado triste e odioso, lançai os olhos para os Vossos amigos de Arganil. Olhai:

Voltareis a cara com nojo.

São na verdade nojentos os vossos esfaimados sectarios, senhor João Franco; nojentos.

E se ainda os julgaes amigos e alliados, considerai que elles estão cheios de fome, que depois do vosso advento ao poder querem comer, comer, comer.

Ir-Vos-ham envergonhar, iram deitar a terra o Vosso programma, largamente espalhado, tal como os programmas das toiradas.

Cuspi-lhe, expulsai-os a tempo.

— E o sr. João Franco, — extactico Niobe, — não se move, não lhes falla!

Eis o futuro do partido *francáceo* de Arganil, eis o futuro do partido do sr. João Franco, que numa manhã de nevoeiro aportará emfim á almejada riba da chefia do Podér.

Como sempre, senhor redactor, confesso-me, creado sem prestimo.

18-X-904

Jorge do Canto.

Dr. Marnoco e Souza

Chegou já a Coimbra este illustre professor da faculdade de Direito, afim de reassumir os seus trabalhos universitarios.

Muito cordealmente apresentamos a sua ex.ª os nossos cumprimentos de boas vindas.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 19

1660 — Foram suppliciados, no reinado de Carlos II em Inglaterra, os juizes que tinham condemnado á morte o rei Carlos I sob o governo de Cromavel.
1789 — Installou-se em Paris a assembleia que até á vespera funccionara em Versailles.
1863 — Baptisou-se no templo de S. Domingos em Lisboa, o principe real D. Carlos, actual reinante.
1889 — Falleceu em Cascaes el-rei D. Luiz I.

— 20 —

1682 — Fallecimento de frei Antonio das Chagas, religioso franciscano e fundador do seminario do Varatojo em Evora, nascido na Vidigueira a 23 de junho de 1631. Antes de ser frade seguiu a vida militar, onde na idade de 32 annos, quando entrou para o convento, era capitão, sendo tambem poeta de merecimento.
1807 — O governo do principe regente D. João promulga um decreto em que declarava que, adherindo á causa do continente e alliando-se com a França, fechava os seus portos aos navios inglezes.
1827 — Batalha de Navarins.

— 21 —

1217 — D. Affonso II, appellidado o *Gordo*, toma Alcacer do Sal, auxiliado por uma armada de cruzados.
1458 — Chega em frente de Alcacer Ceguer a armada portugueza, composta de 220 embarcações, sob o commando do rei D. Affonso V, que saira de Lagos no dia 17. Depois de diversos assaltos, em que o infante D. Henrique, apezar da sua avançada edade, fez prodigios de valor, foi a cidade tomada, e a 23, tendo D. Affonso V consentido que saissem os mouros com suas familias, tomou posse d'ella, nomeando para seu governador D. Duarte de Menezes.
1799 — Saiem de Lisboa 130 navios mercantes comboiados pela nau *Meduza* e fragatas *Amazonas* e *Phetis*.

O ECONOMISTA PORTUGUEZ — Supplemento ao n.º 11. — Insere o texto completo das propostas de fazenda e competentes relatorios, reservando para o proximo numero largos extractos em francez, inglez e allemão. O supplemento é gratuito para os srs. assignantes, custando 100 réis avulso. Dirigir aquella quantia em estampilhas ao escriptorio da administração do jornal, rua Aurea, 178, Lisboa.

A' ULTIMA HORA

O MINISTERIO

As nossas ultimas noticias a respeito da constituição do gabinete, que o nosso querido chefe foi encarregado de organisar, differem das que primeiro tivemos e que são as apontadas nos jornaes da manhã, de hoje, de Lisboa e Porto.

A composição do gabinete que se deve ter como mais segura é:

Presidencia — José Luciano de Castro.
Reino — Pereira de Miranda.
Justiça — José de Alpoim.
Fazenda — Espregueira.
Obras publicas — Eduardo Coelho.
Guerra — Sebastião Telles.
Marinha — Moreira Junior.
Estrangeiros — Eduardo Villaça.

N.º das verbas	DESIGNAÇÃO	Verbas	Artigos	Capitulos	Titulos
	Transporte		20$000	261$934	
	ARTIGO 2.º				
	Serviço municipalisado da illuminação a gaz				
	SECÇÃO I				
	Adquisição da fabrica e accessorios *(a)*				
4	Despêsas com a troca e alienação de inscripções e sellos para a escriptura de compra e traslado	129$430			
5	Para pagamento da contribuição de registo	1:325$610			
6	Para pagamento á Companhia de parte da indemnisação em que foi avaliada a fabrica	6:982$715			
	SECÇÃO II				
	Exploração				
7	Seguro da fábrica	36$000			
8	Pessoal	1:100$000			
9	Carvão, material, canalisações, candieiros, contadores, reparações e outras despêsas	8:000$000	17:573$755		
				17:593$755	
	CAPITULO XII				
	Construcção, reparação e conservação de pontes, ruas e estradas municipaes, em conformidade das leis respectivas.				
	(Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 16.º)				
	ARTIGO 1.º				
	Viação Municipal				
10	Para mais da verba n.º 65 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Reparação e conservação de estradas	95$340			
11	Idem da verba n.º 66 — idem — Estudo e construcção de novas estradas . .	106$324	201$664		
				201$664	
	ARTIGO 2.º				
	Obras urbanas				
12	Idem da verba n.º 68 — idem — Ferramentas	30$000			
13	Idem da verba n.º 69 — idem — construcção, reparação e conservação de passeios, pavimentos e canos de esgôto das ruas, avenidas e largos da cidade	650$000			
14	Idem da verba n.º 70 — idem — construcção, prolongamento e alargamento de ruas e praças, comprehendendo as expropriações	488$636	1:668$636		
	ARTIGO 3.º				
	Obras ruraes				
15	Para mais da verba n.º 74 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Para construcção do aterro do Rocio de Santa Clara	50$000	50$000		
				1:218$636	
	CAPITULO XIII				
	Construcção, reparação e conservação de reservatorios para agua, poços, pontes e aqueductos municipaes.				
	ARTIGO 1.º				
	Abastecimento da cidade com agua do rio Mondego				
16	Para mais da verba n.º 79 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Pessoal assalariado para a officina	100$000			
17	Idem da verba n.º 84 — idem — Limpeza e conservação dos reservatorios d'agua e poços de captação	60$000	160$000		
				160$000	
	CAPITULO XIV				
	Vaccinação e revaccinação, saneamento e esgôto de pantanos ou fócos de insalubridade.				
	(Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 18.º)				
	ARTIGO 2.º				
	Limpeza publica e irrigação das ruas da cidade				
18	Para mais da verba n.º 92 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Adquisição e reparação de carros, carroças e carrinhos de mão, mangueiras para as regas e arreios para o gado	200$000	200$000	200$000	
	Somma e segue			19:635$989	

N.º das verbas	DESIGNAÇÃO	Verbas	Artigos	Capitulos	Titulos
	Transporte			19:635$989	
	CAPITULO XVI				
	Construcção, reparação e conservação de cemiterios municipaes.				
	(Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 10.º)				
	ARTIGO UNICO				
19	Para mais da verba n.º 103 da depêsa do orçamento ordinario do corrente onno — Obras de ampliação, conservação e reparação do cemiterio e suas dependencias	40$000	40$000		
				40$000	
	CAPITULO XX				
	Dotação dos serviços municipaes regularmente estabelecidos.				
	(Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 25.º)				
	ARTIGO 3.º				
	Jardins e arvoredos				
20	Para mais da verba n.º 124 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Corêto da musica para o Caes (mobilia e lustres)	150$000	150$000		
				150$000	
	CAPITULO XXIII				
	Recenseamento eleitoral e expediente das eleições para os cargos politicos e administrativos.				
	(Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º n.º 29.º)				
	ARTIGO 1.º				
21	Para mais da verba n.º 129 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Para gratificação aos empregados auxiliares do secretario da Camara Municipal	40$000			
22	Idem da verba n.º 130 — idem — Impressões, material e expediente	45$000	85$000		
				85$000	
	CAPITULO XXV				
	Outras despêsas postas por lei a cargo do cofre municipal.				
	(Cod. Adm., art. 81.º, § 1.º, n.º 32.º)				
	ARTIGO 5.º				
	Asylo de cegos e aleijados				
	(Dec. e instrucções de 24 de dezembro de 1892, art. 13.º, n.º 2)				
	SECÇÃO II				
	Despêsas diversas				
23	Para converter em titulos de crédito . .	1:000$000			
24	Para mais da verba n.º 143 da despêsa do orçamento ordinario do corrente anno — Obras de reparacão, conservação e melhoramento do edificio e da cerca ou para compra de titulos de credito, á escolha do Presidente .	330$210	1:330$210	1:330$210	
	Total da despêsa				21:241$199

DESENVOLVIMENTO

RECEITA

1	Reprovou-se neste orçamento uma verba de despêsa d'esta importancia e não se lhe deu applicação.
2	Importancia já cobrada a mais do que a receita calculada no orçamento ordinario.
3	Auctorisação concedida por despacho de 17 do corrente mês.
4	No anno de 1903 a cobrança foi de 12:144$285 réis e o consumo tem augmentado no corrente anno.
5	Não cumpriram a clausula 37.ª do contracto de 3 de junho de 1903 approvado por decreto de 25 d'agosto do mesmo anno.
6 a 17	Dispensam-se estas quantias para se attender a outros serviços mais urgentes.
18	As mesmas disposições legaes citadas no orçamento ordinario.
19	Donativo do cidadão José Antonio Soares, de Larçã, já recebido.
20 a 21	Donativo do dr. Constantino Antonio Alves da Silva feito por escriptura de 28 de julho d'este anno e clausulas da mesma escriptura. Já deu entrada em cofre.
22	Veja-se a acta da sessão em que foi apresentado e approvado provisoriamente este orçamento.
23 a 26	Calculo baseado nas médias mensaes da exploração pela Companhia no anno de 1903 (Doc. junto). Veja-se a acta referida na nota precededte :

DESPÊSA

1	Por equivoco retirou-se da verba do orçamento ordinario pelo 1.º orçamento supplementar a quantia de 1.045$602 réis quando devera ter sido sómente a de 873$775 réis.
2	O augmento de receitas torna necessario este augmento de despêsa que não foi attendido no 1.º orçamento supplementar.
3	Está quasi esgotada esta verba.
4 a 5	Projecto de contracto entra a Camara e a Companhia Conimbricense de illuminação a gaz approvado por despacho ministerial de 17 de setembro corrente.
6 a 9	Veja-se a acta citada em o desenvolvimento á verba 22 da receita deste orçamento.
10	Donativo com applicação especial. Já se arrematou por 143$000 réis a reparação da estrada para que foi dado este dinheiro.
11	Disposições legaes citadas em o orçamento ordinario.
12 a 15	E' necessario este augmento para continuar as reparações.
16	Tem angmentado o trabalho.
17	E' necessario este reforço para fazer um cano de despejo no reservatario da zona alta ligando-o com o cano de drenagem e resgatando a canalização de ferro por onde se faz aquelle despejo.
18	Tem sido ampliado e reparado o material (carros d'este serviço).
19	E' necessario este augmento para concluir as reparações.
20	São alugados o lustre e as serpentinas, cadeiras e estantes qve têem servido.
21	E' necessario este augmento para se pagar a despêsa com os cadernos manuscriptos do recenseamento que serviram para a ultima eleição de deputados.
22	E' necessario este augmento porque só a impressão das relações custou 246$970 réis.
23 e 24	Veja-se o desenvolvimento ás verbas 20 e 21 da receita.

Coimbra e Paços do Concelho, 22 de setembro de 1904.

O Presidente da Camara,

Dr. Manuel Dias da Silva

Approvado definitivamente em sessão ordinaria de 6 d'outubro de 1904, não tendo havido reclamação alguma.

Coimbra e Paços do Concelho, 6 d'outubro de 1904.

Manuel Dias da Silva — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez — Francisco Maria de Sousa Nazareth — José Diniz Simões — Antonio Nunes Correia — Aureliano José dos Santos Viegas — Antonio Augusto Neves — Manuel Paes da Silva.

(a) Substitue-se aqui a verba unica que se achava no projecto do orçamento e que era egual ao producto calculado da alienação das inscripções, pelas quantias certas dispendidas com estes serviços e já effectuadas ao tempo em que foi approvado definitivamente este orçamento.

Acta da sessão da Camara municipal de Coimbra de 22 de setembro de 1904 na parte relativa ao 2.º orçamento supplementar e aos serviços municipalizados das aguas e gaz.

Pelo Presidente foi apresentado o projecto de um orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, na somma de 21:241$199 réis declarando, que, afóra as explicações que constavam das notas do desenvolvimento ás differentes verbas da receita e despêsa, entendia dever explicar-se com mais largueza ácerca de dois pontos.

O primeiro era o saldo de 40$000 réis com que abria este orçamento. Provinha elle do facto de não ter sido approvada pela tutela a verba 24 da despesa do 1.º orçamento supplementar, assim redigida: «Para mais da «verba n.º 129 da despêsa do orça«mento ordinario do corrente anno. «Para gratificação aos empregados «auxiliares do secretario da camara, «40$000 réis.»

Como se vê, reforçava-se com esta quantia a verba da despêsa com o pessoal auxiliar do secretario no serviço do recenseamento eleitoral e era destinada a pagar duas cópias manuscriptas do mesmo recenseamento que serviram para a eleição de deputados effectuada em 26 de junho ultimo, e que a verba do orçamento ordinario, que era de 160$000 réis, já não comportava por estarem gastos 136$025 réis. Não se contava com esta despêsa, pois esperava-se fundadamente que a eleição referida se realizaria depois de 30 de junho, e, portanto, pelo recenseamento de 1904-1905, cujas relações tinham sido impressas por fórma a serem aproveitadas para os livros do recenseamento e para os cadernos eleitoraes, como ha de succeder com as eleições municipaes e parochiaes, o que não se dava com as relações do recenseamento de 1903-1904, e por isso forçoso foi mandar fazer cadernos manuscriptos em duplicado que se justaram por 40$000 réis.

Era inadiavél a despêsa e não póde dizer-se exaggerada, visto que o recenseamento contém 7:847 nomes. Por isso se inclue novamente neste orçamento a referida verba e pede-se a sua approvação, visto não ser destinada a gratificar os escrivães de direito, como menos exactamente se suppôs (despêsa, verba 24).

O segundo ponto era a dotação do serviço da illuminação a gaz, tanto publica como particular, por conta do municipio. Era este o primeiro orçamento em que se dotava este serviço importante, e convinha por isso ser explicito a este respeito.

A' organização d'esta parte do orçamento presidiu a idéa de destacar nitidamente as receitas e despêsas relativas a este serviço, a fim de melhor se apreciarem os resultados da municipalização e se evitarem facilidades e liberalidades intempestivas. Emquanto pesarem sobre o municipio os encargos resultantes da adquisição da fabrica e accessorios não são admissiveis taes liberalidades nem facilidades, e por isso não só tem de conservar-se para a illuminação particular o preço actual, repellindo-se *in limine* quaesquer favores, avenças ou concessões graciosas, sem faltar á justiça a ninguem, mas terão de manter-se no orçamento municipal as mesmas verbas de despêsa que actualmente, de augmentar-se quando se amplie a illuminação ou cresça o consumo, e ainda recorrer-se a outras receitas emquanto não se restituir o capital agora distrahido e se não amortizar a divida.

A verba de 7:152$000 réis destinada no orçamento do corrente anno á illuminação publica a gaz (e devera ser de 7:168$000 réis, pois são 448 os candieiros pagos a 16$000 réis cada um) terá de ser applicada nos orçamentos futuros ao pagamento de juros e amortizações; e não deverão estabelecer-se novos candieiros sem que previamente sejam dotados votando-se no orçamento a respectiva verba qee deve ser de 15$185 réis por cada um, pois é este o seu preço real visto que a companhia era obrigada a fornecer 24 candieiros gratuitamente. Pela mesma razão hão de ser conservados no orçamento e escripturados como despêsa dos diversos serviços e repartições, que para este effeito serão considerados como particulares, as verbas para illuminação de edificios pertencentes á Camara, como Paços do concelho, estações de incendio, postos fiscaes, coréto, urinoes, etc.

Tem de ser este o programma não só no presente mas ainda durante um largo futuro. Sem a escrupulosa observancia d'elle, facil será entrar a leviandade na gestão d'este ssrviço e falsear o pensamento da sua municipalização, que por emquanto só deve aspirar a melhorar-lo.

Para com facilidade poderem discriminar-se as receitas e despêsas com este serviço, abri no titulo III da receita, que é destinado ás receitas especiaes, um artigo proprio para as d'este, como se constituissem um fundo especial egual ao da instrucção primaria ou da viação, e embora parte d'ellas sejam retiradas por deducção das receitas geraes do municipio. E o mesmo deverá fazer se nos futuros orçamentos, e não só a respeito d'este serviço, mas tambem do do abastecimento das aguas.

No présente orçamento é de réis 11:063$825 a quantia deduzida, a qual na maior parte provém das inscripções cuja alienação foi devidamente auctorisada e tem applicação especial; e o resto provém das receitas geraes da camara.

Calcularam-se, além d'isso, as receitas provenientes da propria exploração, tomando-se por base as contas da Companhia relativas ao anno de 1903, devendo todavia notar-se que para o calculo da receita proveniente da illuminação particular e aluguer de contadores attendeu-se sómente aos mêses de outubro e novembro, pois que o processo para a cobrança da do mês de dezembro sómente se realiza em janeiro seguinte, e, portanto, no vigor de outra gerencia, e á média dos dôse mêses do anno, quando é certo que os mêses referidos são dos de melhor receita.

A receita do mês de dezembro dará de sobra para a primeira prestação de 1:788$000 réis que, nos termos do contracto, terá de pagar-se á Companhia até ao dia 6 de janeiro de 1905 e que deve ser retirada do orçamento ordinario d'este anno em que tem de consignar-se com esta applicação a verba actual da illuminação publica a gaz. No calculo das outras receitas proprias attendeu-se á média mensal do anno de 1903, mas durante os três mêses da exploração, pois que a respeito de todas póde tornar-se effectiva a cobrança relativa a esses mêses.

No orçamento da despêsa foram consideradas separadamente as despêsas com a adquisição da fabrica e accessorios das da exploração; e entre estas distinguem-se apenas três verbas — seguro, pessoal e material, comprehendendo esta ultima quaesquer outras despêsas. Para o calculo d'esta ultima verba teve-se em consideração a média mensal da despêsa feita pela Companhia no anno de 1903, com os seguintes artigos: premios e descontos, purificação, despêsas geraes, reparações, canalisações e carvão, multiplicada por três, o que dá 7:171$203 réis, e reforçou-se um pouco por se tratar de mêses de maior despêsa.

Não se adoptaram as distincções feitas na conta da Companhia por que faltaram elementos para se apreciar o seu fundamento e exactidão, e não se estabeleceram outras porque neste periodo de organisação não ha ainda elementos proprios para se calcular com precisão o montante de cada verba e assim poderia embaraçar-se a administração. No orçamento do futuro anno iniciar-se-ha a distincção, e nos orçamentos futuros será aperfeiçoada conforme as necessidades reveladas pela experiencia.

Dadas estas explicações, foi pelo mesmo presidente submettido á discussão o projecto do orçamento, e usando da palavra alguns vereadores foi approvado, mandando-se annunciar a sua exposição em conformidade da iei.

Illuminação a gaz e aguas

Pelo Presidente foi apresentada com relação a estes serviços a proposta seguinte:

Da mesma maneira que para a cobrança das receitas provenientes do fornecimento de agua, tem de haver para a cobrança das receitas provenientes do fornecimento de gaz cobradores especiaes que, recebendo do thesoureiro da Camara Municipal os livros dos recibos e talões, venham depois prestar contas a este da importancia dos mesmos livros.

Assim para a thesouraria a cobrança d'estas receitas, que deverão orçar por cincoenta contos, numeros redondos, sendo quinze do abastecimento de aguas e trinta e cinco do gaz, segundo o calculo baseado nas contas da Companhia relativas ao anno de 1903, effectua-se e escriptura-se por verbas avultadas, o que diminue e simplifica o trabalho.

Por isso, e ainda porque as restantes receitas têem tido um importante incremento sobre o que eram em 1895 quando se fixou a percentagem de 1 % ao thesoureiro da Camara, proponho que, quanto ás receitas provenientes de agua e gaz a percentagem do thesoureiro seja fixada em 0,5 %, devendo todavia quanto á das aguas vigorar esta percentagem sómente quando ás receitas que derem entrada em cofre depois d'este dia.

Entrando em discussão foi approvada por unanimidade.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	
—	—	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

A assignatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 12$000 réis; e 9$000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e séllos por conta do annunciante.

Todo o serviço que fôr feito além do indicado n'este horario é considerado extraordinario.

Bilhetes de ida e volta

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) a Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

Sahidas do Theâtro

Do Theatro para cima até á Rua Infante D. Augusto — 80 réis.
Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o coherdeiro Abel Correia Viegas, casado, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil e o legatario residente fóra da comarca Antonio Pereira Ribeiro, para assistirem a todos os termos do inventario a que neste Juizo se procede por óbito de Catharina Goes Ferreira e seu marido Antonio da Costa, moradores, que foram, no logar e freguezia d'Arzilla, sob pena de se proseguir no andamento do mesmo inventario e se proceder á partilha dos bens do cazal, á sua revelia, e cumprirem-se as mais disposições da lei.

Coimbra, 11 d'outubro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O Escrivão do 1.º officio,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

CAPITAL

COM BOM RENDIMENTO: — Vende-se uma a duas moradas de casas em bons locaes tendo uma pateo e terreno para quintal; vende-se com o terreno e sem elle. Para tratar, rua da Sophia 133 a 135 — Coimbra.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na fabrica de moagem de Areosa & C.ª. Rua da Figueira da Foz, 63.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara. N'esta redacção se diz.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Escola Nacional de Agricultura

Pela direcção d'esta Escola se faz publico que na quinta feira 3 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida direcção ha de ter logar uma segunda praça para a arrematação do fornecimento da alimentação dos alumnos e prefeitos d'esta Escola.

A base de licitação é de 279 réis por dia a cada alumno ou prefeito e as propostas que serão feitas em carta fechada e conter exteriormente o nome do proponente, devem declarar por algarismo e por extenso o preço porque se propõem fazer a arrematação e ser acompanhadas d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

As condições que regulam esta arrematação são as mesmas que as da praça effectuada em 5 do corrente e estão desde já patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 18 de outubro de 1904.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

EDITAL

João da Fonseca Barata, Vice-Ministro, servindo de Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra:

Faço saber que, não se tendo realisado hoje a eleição dos vogaes do Definitorio, que, nos termos do artigo 69 dos estatutos, hão-de servir até á posse dos que forem eleitos na primeira eleição ordinaria, por não haver concorrido á eleição a maioria dos irmãos com direito a votar, será esta repetida no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja do Carmo, observando-se o disposto no capitulo 16, artigo 50 e seguintes.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passa o presente que vae ser affixado á porta da igreja do Carmo, e publicado em dois jornaes de Coimbra.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 16 de outubro de 1904.

O Vice-Ministro,
João da Fonseca Barata.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

NUMERO 5:040 Sabbado, 22 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

O Novo Ministerio

Não podia ter sido mais lisongeiro e affavel o acolhimento com que foi recebido o novo ministerio progressista, tanto no paiz como nas duas casas do parlamento.

Este testemunho de applauso e sympathia, tão unanime e tão sincero, se por um lado constitue a prova mais completa da impopularidade e desprestigio do extinto ministerio, cuja funesta e desmoralisadora acção todos anceavam por vez terminada, representa por outro lado e positivamente o testemunho irrecusavel da confiança que o paiz deposita na acção patriotica do novo gabinete.

Para demonstrar o justo fundamento d'estas esperanças não é nosso intento agora fazer com faciosismos partidarios a apologia de cada um dos actuaes ministros. Na sua quasi totalidade é o presente gabinete composto de estadistas largamente experimentados na missão de governar. O seu elogio não deverá ser feito pois com palavras mais ou menos encomiasticas e blandiciosas, mas com a documentação dos factos, em que, durante situações passadas, concretizaram a sua personalidade e caracterizaram a sua acção.

Ao lado d'estes, já tão notavelmente evidenciados, agrupam-se porém mais dois homens publicos, cujas aptidões estadisticas são ignoradas do paiz, pois que pela primeira vez occupam agora os conselhos da corôa.

Referindo-nos a elles não queremos tambem fazer prognosticos palavrosos, para que se não impute ao optimismo partidario, o que á indifferença da apreciação serena e justa deverá com motivo ser attribuido.

Mas se não queremos fazer prognosticos, phantasiar futuros, incumbe-nos porém registar factos, apontar antecedentes, sobre os quais a apreciação dos homens, por sufficientemente depurada e continuada, não poderia ser affeiçoada por impulsões arrebatadas e cegas, como inconscientes e apaixonadas.

Nesta ordem de ideias não se nos entibia o animo ao affirmar que o actual ministerio, presidido por um estadista de nome imaculado e elevadissima personalidade, tantas vezes manifestada em conjunturas difficeis e em longas situações, é, durante o impedimento do illustre chefe do partido progressista, cohesionado por um parlamentar de largo tirocinio que aos primores d'um caracter purissimo, d'uma honestidade sem limites, que tantos respeitos e considerações lhe tem grangeado, allia apreciabilissimas qualidades de talento e ponderação, fundamente experimentadas numa conducta social onde aptidões administrativas mais se robustecem e consolidam, e os habitos de reflexão e calculo mais se consolidam e depuram.

Com taes garantias tudo leva a crêr que as promessas lealmente feitas d'uma administração austera e patriotica venham a entreriorizar-se iniludivelmente numa conducta ulterior, por todos os titulos grandiosa e alevantada.

O novo ministro da marinha, apesar de ser um novo, é pelos seus elevadissimos dotes intellectuaes, pela sua independencia e caracter e pelas aptidões politicas reveladas em successivas legislaturas na liça das luctas parlamentares, uma das mais fundamentadas esperanças do glorioso partido progressista.

*

Inicia-se nos factos da nossa politica, com a elevação do presente ministerio, um periodo novo de administração.

Que ella será tão elevada e patriotica como o exige o paiz, garantia sufficiente a offerecem as pessoas encarregadas de a dirigir.

E quando as esperanças se fundam em principios e se appoiam no valor dos homens, o receio da desillusão, do desengano quasi se pode desvanecer.

Da nossa parte, ainda que nos alcunhem de optimistas profissionaes, não o possuimos.

Mas que os factos venham, e depressa, tornar comprovadas as nossas conjecturas.

Tal é a nossa ardente aspiração.

Dr. Oliveira Guimarães

Da Figueira da Foz, onde esteve a passar a epocha balnear, regressou de todo a esta cidade, o nosso dilectissimo amigo e illustrado professor da faculdade de theologia dr. Oliveira Guimarães.

Este nosso querido amigo reassumiu já a direcção politica d'este jornal, que tão distinctamente exerce.

Por este motivo o abraçamos.

A apresentação do ministerio

Do *Correio da Noite:*

Accentuam-se as manifestações de apreço, a verdadeira sympathia e esperança, com que o novo ministerio tem sido acolhido. No parlamento, na imprensa e de todos os pontos do paiz, nos chegam os echos do modo como foi acceita, pela opinião publica, a organisação do gabinete progressista. São innumeras as cartas e telegrammas recebidos em casa do nobre chefe do governo, bem como os que directamente teem sido dirigidos a cada um dos ministros.

A impressão causada pelo modo como o gabinete se apresentou no parlamento, hontem na camara dos deputados e hoje na camara alta, não podia ser melhor. A figura sympathica do illustre ministro do reino, sr. conselheiro Pereira de Miranda, o modo como elle nas duas camaras tem respondido aos oradores de todos os partidos, que ao governo se teem dirigido, o seu nome prestigioso e respeitado, tudo isto, podem, affoitamente dizel-o, tem concorrido para que o novo gabinete progresista tenha sido recebido com verdadeira sympathia e constitua uma verdadeira e bem fundada esperança aos novos conselheiros da Corôa.

Do *Correio Nacional:*

Produziu, em geral, boa impressão a apresentação do novo governo á camara dos deputados.

O discurso do sr. ministro do reino, cautellosamente redigido, mostra uma legitima prudencia de quem não deseja comprometter-se com promessas que o futuro talvez tornasse de difficil realisação.

A apresentação foi boa e todos os elementos politicos, parlamentares e jornalisticos, a acolheram com benevola espectativa.

Sabe-se já, pela declaração de hontem, que o novo governo não dissolverá as camaras immediatamente.

Ao parlamento serão ainda presentes as propostas constitucionaes, com o orçamento á frente.

O debate na camara dos deputados será curto; mas o mesmo não succederá na camara alta. Por isso, a camara alta continuará a funccionar por mais algum tempo ainda.

Só em janeiro é que as actuaes côrtes serão dissolvidas, fazendo-se provavelmente em abril novas eleições.

Era o que hoje se dava como certo, e com grandes visos de verosimilhança.

Adolpho Loureiro

Consta que vae ser nomeado director geral de obras publicas o nosso illustre amigo e notabilissimo engenheiro sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

Affonso XIII

Lemos no *Jornal da Noite* de hontem:

«Correm boatos de certa gravidade sobre a saude de Sua Majestade Affonso XIII, rei de Hespanha.

No ministerio dos estrangeiros nada consta officialmente, nem na legação de Hespanha.»

As victimas de Angola

O sr. general Almeida Pinheiro, digno commandante da 5.ª divisão militar, mandou resar uma missa de sufragio pelas victimas do revez do sul d'Angola.

Assistiu á cerimonia religiosa a officialidade do quartel general e do regimento de infantaria 23, uma força de capitão do mesmo regimento e outra do destacamento de cavallaria.

Á missa, tocou a banda de infantaria 23. Houve as descargas do estylo terminada a missa.

Governadores civis

Está assente que o novo governador civil do Porto seja o nosso presado e illustre amigo sr. dr. Leopoldo Mourão; e que em Castello Branco, desempenhará cargo identico o digno par do reino e illustrado professor da Universidade dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Emquanto aos novos governadores civis para os outros districtos nada está ainda definitivamente resolvido.

Está-se procedendo á reparação de parte do edificio do Asylo de Mendicidade de Coimbra.

MUNICIPALIZAÇÃO

DA

Illuminação a Gaz

Acta da sessão ordinaria de 29 de setembro de 1904 na parte relativa a este assumpto.

.....

Venda de inscripções e contracto com a Companhia do gaz. — Pelo Presidente foi apresentada a conta da venda de 22:050$000 réis em inscripções, auctorisada por despacho ministerial de 17 do corrente, sendo o seu producto, liquido de corretagem, 8:437$755 réis; que para a realização d'esta venda e para a troca de um titulo de 20:000$000 por vinte de 1:000$000 réis cada um se fizeram as seguintes despêsas:

A' Junta de Credito Publico, substituição de titulos . .	45720
Reconhecimento de 84 assignaturas em 28 titulos, á noite, em Coimbra, a 120 réis cada um	9$580
Reconhecimento em Lisboa de 28 assignaturas do notario de Coimbra	1$960
Sellos para o pertence nos titulos alienados — 150 réis por cada 100$000 réis nominaes	23$175
Despêsa com a ida a Lisboa de um proprio levar as inscripções e trazer o dinheiro	8$960
	48$395

Disse o mesmo Presidente que, conforme a deliberação da Camara e a auctorização superior, este producto, liquido ainda das despêsas referidas e das que havia a fazer com os sêllos da escriptura de trespasse que havia de ser assignada ámanhã, era destinado ao pagamento da contribuição de registo, que importa em 1:325$610 réis, e o resto para pagamento á Companhia de parte da indemnização, que pelos peritos tinha sido avaliada em 68:685$000 réis, mas a que havia a fazer correcções em virtude da revisão no material em deposito conforme a determinação dos mesmos peritos e a condição 9.ª do contracto provisorio; que, em conformidade da revisão a que se procedeu em abril e feitas as devidas correcções, havia a abater nessa avaliação a quantia de 230$420 réis differença entre os objectos a mais e a menos do que o numero dos inventariados e avaliados, e que a esta quantia havia a descontar mais a de 157$445 réis do contador da Penitenciaria, que com audiencia sua, a Companhia lhe cedera, a de 23$120 réis importancia da columna de um candieiro da illuminação publica partido na ladeira de Sant'Anna por um carro da administração militar, ficando a Companhia com direito á indemnização, e a de 7$440 réis de dois fogões tambem alienados pela Companhia, ou seja a quantia total de 188$005 réis, ficando assim reduzida aquella avaliação a 68:266$575 réis. Havia porém diversos objectos e material que não tinham sido incluidos no inventario presente aos peritos: d'estes fizeram-se duas relações ou inventarios supplementares e. no uso da auctorização concedida pela referida condição 9.ª, procedeu-se á sua avaliação, nomeando a Companhia para a avaliação da primeira relação o sr. João Luiz Alves, de Lisboa, e a Camara o chefe-machinista das aguas Albino dos Santos Nogueira Lobo, e para a da segunda este mesmo por parte da Camara e, por parte da Companhia, o mestre da fabricação Gregorio Dias, assistindo a estes trabalhos o vereador do pelouro sr. Antonio Augusto Neves.

Importam estes objectos em réis 607$605, quantia que houve de accrescentar-se á avaliação, ficando assim elevada esta a 68:874$180 réis, pela qual se assignará ámanhã a escriptura, declarando-se não se incluir neste valor o carvão, coke, alcatrão, gaz e mistura para purificação, cuja existencia e avaliação serão determinadas no acto da posse que deverá ter logar no dia 1 d'outubro proximo futuro, ás 6 horas da manhã, e cujo preço não se inclue na escriptura por se considerar despêsa de exploração que será satisfeita pelo respectivo orçamento já em reclamação.

A Camara approvou o procedimento do seu Presidente e auctorisou-o a assignar a escriptura do contracto nos termos expostos.

.....

Serviços da illuminação a gaz, abastecimento d'aguas e obras municipaes. — Pelo mesmo Presidente foram aprêsentadas sobre estes serviços as propostas seguintes:

I

Devendo começar depois de ámanhã por conta da Camara o serviço da illuminação a gaz e havendo toda a conveniencia em unificar o serviço das canalizações e contadores para agua e gaz e sujeitar todo o pessoal á mesma direcção e inspecção technicas, proponho que todo o serviço relativo ás canalizações do gaz, contadores e candieiros da illuminação publica e particular passe para a repartição das aguas, que de futuro será «Repartição das aguas e gaz», ficando na fabrica do gaz sómente o serviço do fabrico d'este; que a escripta relativa ao mesmo serviço passe a ser feita na referida repartição e, consequentemente, que á mesma sejam dirigidos quaesquer pedidos e reclamações dos consumidores e do publico, afóra, provisoriamente e emquanto não forem adoptadas outras providencias, os relativos á venda de coke a retalho; que as relações com os consumidores continuem a ser reguladas, emquanto o assumpto não fôr por outra fórma regulamentado, pela apolice de contracto, que faz parte do contracto geral entre a Camara e a Companhia, de 17 de março de 1874, approvado por lei de 20 de março de 1875; e que de tudo isto se faça já sciente o publico por meio de edital a que se dê larga publicidade.

II

Conforme o contracto ajustado entre a Camara municipal e a Companhia do gaz, é obrigada aquella, emquanto fôr devedora d'esta, a conservar o pessoal de fabricação que não fôr mal comportado.

Não se comprehende neste pessoal nem a direcção technica superior, que era exercida por um distincto engenheiro de Lisboa, que era ao mesmo tempo director da Companhia, nem o guarda-livros d'esta, em Coimbra, logar que ha pouco tempo vagou e estava sendo exercido provisoriamente por um empregado publico, que conseguira licença para esse effeito. Não podem elles continuar a exercer estes logares, que aliás são indispensaveis.

E' por isso urgente providenciar sobre o assumpto. E,

Considerando que a creação de empregos contraia por um lado, o pensamento, claramente manifestado na minha proposta de municipalização d'este serviço, apresentada em sessão de 8 do corrente, de imprimir, tanto quanto possivel, á sua administração o caracter d'uma empresa particular, e, por outro lado, demandaria formalidades longas e topar ia com difficuldades insuperaveis e a opposição da auctoridade tutellar, sem a qual não poderia ter execução;

Considerando ainda a urgente necessidade que ha de a Camara ter um engenheiro competente não só para a direcção technica e fiscalisação superior do serviço da illuminação a gaz, mas ainda do das aguas e de todos os mais a cargo da repartição d'obras

municipaes, cujo desenvôlvimento é muito importante;

Considerando ainda que o recurso avulso a engenheiros e conductores das obras publicas, além de ficar muito mais caro, tem o gravissimo inconveniente de privar de unidade de pensamento, de rapidez de execução e de permanencia de fiscalização estes serviços e ainda o de informação sobre alinhamentos, cotas de nivel, projectos e, hoje, condições hygienicas dos edificios particulares, serviço que em Coimbra é d'uma difficuldade extrema;

Considerando que presentemente se acha vago o logar de chefe da repartição d'obras, que era exercido por um conductor d'obras publicas e tinha o vencimento de 500$000 réis, e que os *empregados* actuaes d'esta repartição são apenas dois — um inspector de calçadas e um apontador — os quaes pela sua incompetencia, edade avançada e estado de saude pouco serviço prestam, e que assim, um engenheiro só, desajudado de auxiliares, não pode satisfazer a todos os serviços a cargo da repartição;

Considerando que o guarda-livros da Companhia do gaz tinha o vencimento de 45$000 réis mensaes, e que o guarda-livros que a Camara contractar passará a desempenhar tambem o serviço relativo a aguas;

Proponho:

Que a Camara contracte o engenheiro de minas Augusto Eduardo Ferreira Barbosa para assumir a direcção e fiscalização dos serviços do gaz, aguas e obras, arbitrando-lhe o vencimento annual de 900$000 réis em quanto durar este contracto, sendo pagos 500$000 pela repartição d'obras e 400$000 pela repartição d'aguas e gaz;

Que a Camara contracte para a repartição d'obras o conductor Antonio Vaz da Costa Roxo, arbitrando-se-lhe o vencimento de 365$000 réis por cada anno emquanto durar este contracto, com a declaração porém de que lhe serão descontados os dias em que faltar ao serviço por incompatibilidade com os serviços da fiscalisação do Estado sobre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses a que ainda pertence;

Que a Camara contracte para guarda-livros da repartição d'aguas e gaz a Florindo Joaquim da Silva Belleza, arbitrando-lhe 540$000 réis por cada anno emquanto durar este contracto.

Postas em discussão, foram approvadas por unanimidaee estas propostas.

Escriptura da compra da fabrica, terrenos, apparelhos, utensilios e outros materiaes da Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz, que faz a Camara Municipal de Coimbra á referida Companhia Cenimbricense d'Illuminação a Gaz, Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa, representada por José Luiz Pereira Crespo e Emilio Dias.

Saibam os que esta escriptura virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatro, aos trinta dias do mês de setembro, nesta cidade de Coimbra, Paços do concelho e secretaria da Camara Municipal, onde se achavam, de uma parte, como primeiro outorgante, o Ex.^{mo} Dr. Manoel Dias da Silva, Presidente da Camara Municipal já referida, e de outra parte, como segundos outorgantes os Ex.^{mos} Srs. José Luiz Pereira Crespo e Emilio Silvestre Dias, que tambem assigna Emilio Dias, este casado, empregado publico, aquelle viuvo, proprietario, ambos moradores em Lisboa, na qualidade de Directores da Companhia Conimbricense d'Illuminação a Gaz, Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada, com séde em Lisboa, todos os outorgantes meus conhecidos pelos proprios e das testemunhas ao deante nomeadas e no fim assignadas, e estas egualmente de mim secretario e notario da Camara conhecidas, ao que dou fé. E logo na minha presença, e na das referidas testemunhas disseram todos os outorgantes que elles haviam celebrado provisoriamente o contracto do teor seguinte:

(*Segue o projecto do contracto já publicado em o n.º 5:033, de 24 de setembro de 1904, d'este jornal*).

.....

Foi approvado o projecto *supra* transcripto pela Camara Municipal em sessão de 8 de setembro corrente, pelo Ministerio do Reino em despacho do dia 17 e pela assembléa geral da Companhia em reunião extraordinaria de 22 do mesmo mês e anno, documentos que ficam archivados na Secretaria da Camara para se transcreverem nos traslados d'esta escriptura, exceptuadas as bases do accôrdo já acima copiadas. Em execução das clausulas 9.ª, 10.ª e 11.ª do projecto vêm agora as mesmas partes reduzir a convenção a escriptura publica, e completar o seu contracto do modo seguinte: Disseram:

Que procederam á revisão do inventario por pessoas technicas, na conformidade da determinacão dos arbitros; e verificou-se que dos objectos inventariados e avaliados, havia alguns a menos, e outros a mais do que o numero descripto, e, além d'isso, havia alguns objectos que não tinham entrado no inventario por estarem armazenados accummuladamente. Feitas as devidas correcções, achou-se que nos valores determinados pelos peritos se devia abater a quantia de 418$425 réis; e que pelos materiaes não inventariados se devia augmentar a quantia de réis 607$605. D'aqui resulta que a avaliação total dos peritos na importancia de 68:685$000 réis fica rectificada em 68:874$180 réis; não se comprehendendo nesta somma o carvão de pedra, coke, alcatrão, gaz e mistura para purificação e moldes, cujas existencias serão avaliadas no acto da entrega e posse, que terá logar no dia 1.º d'outubro, ás 6 horas da manhã; e serão pagas sem falta, dentro d'este mês d'outubro. Mais disseram:

Que aos Directores da Companhia, ou pessoa por elles commissionada, fica livre o direito de pernoitar no quarto da casa de habitação onde o director tem a sua cama, e de examinarem o estado de conservação do material emquanto não fôr paga integralmente a divida da Camara, assegurada por hypotheca.

Que a venda, competentemente autorisada, das inscripções no valor nominal de 22:050$000 réis, produziu a quantia real de 8:437$755 réis, da qual, deduzidas as despêsas de sêllos, troca e alienação de titulos e dos sêllos d'esta escriptura, tudo na importancia de 129$430 réis, ficou apurada a verba de 8:308$325 réis destinada ao pagamento da contribuição de registo, cujo conhecimento é de réis 1:325$609, e o resto, ou 6:982$716 réis, á amortização de parte do preço devido á Companhia, que assim fica sendo credora por 61:891$464 réis, que vencerá juros e será pago e garantido nos termos e pela fórma transcripta nas condições 2.ª até 8.ª do contracto provisorio, ficando bem entendido que a missão dos arbitros pela condição 8.ª não pode invalidar a acção judicial no cumprimento da condição 7.ª

Que a contagem do gaz consumido no corrente mês (cujos interesses e despêsas são extranhos á Camara) poderá ser feita pelos mesmos leitores da Companhia, os quaes passam ao serviço municipal; e a cobrança das dividas modernas e antigas constantes d'uma relação e documentos entregues ao primeiro outorgante, será, sob fiscalização d'este, effectuada pelos cobradores com a maxima brevidade possivel.

E de como assim o estipularam, acceitaram e confirmaram, vão assignar este instrumento com as testemunhas presentes dr. Antonio Tavares Crespo, conservador do registo predial na cidade do Porto e Antonio Delfino Augusto de Moraes, empregado da Camara Municipal, ambos casados, aquelle residente na dita cidade do Porto e este em Coimbra.

Neste acto foi apresentada pelo primeiro outorgante Ex.^{mo} Dr. Manuel Dias da Silva o conhecimento n.º 266 do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso na importancia de 1:325$609 réis, que fica tambem devidamente archivado nesta secretaria para ser transcripto nos traslados d'esta escriptura. Abaixo vou colar e inutilisar 7 estampilhas do imposto do sello no vallor de 66$385 réis, devidas por este contracto, depois de perante todos ser lida em voz alta, por mim; declarando que das estampilhas que vou colar — 1$000 réis é a importancia do sello fixo da escriptura; réis 34$437 a do sello de meio por milhar sobre 68:874$180 réis, preço da compra; e 30$945 réis a do sello tambem de meio por milhar devido pela confissão de divida de 61:891$464 réis.

Neste acto pelo primeiro outorgante Ex.^{mo} Dr. Manuel Dias da Silva foi apresentada a quantia de 6:982$716 réis, que os segundos outorgantes receberam, contaram e acharam certa, e da qual dão quitação; não se pagando o imposto do sello por effeito da excepção estabelecida no artigo 133.º da tabella geral do imposto do sello de 24 de maio de 1902. E eu, Francisco dos Santos d'Almeida, secretario e como tal notario da camara municipal, a subscrevi e assigno.

(*Seguem as assignaturas e os sellos de que se faz menção nesta escriptura*).

A camara municipal d'este concelho, em sua sessão de 20 do corrente nomeou em conformidade do § 2.º do art. 18 do decreto de 24 de dezembro de 1901, para membros da commissão do recenseamento militar para o futuro anno de 1905, os seguintes cidadãos:

EFFECTIVOS

Coronel Antonio José Lopes
Bacharel Francisco do Amaral Guerra
Julio Machado Feliciano
Cypriano Dias da Conceição.

SUBSTITUTOS

Antonio Duarte Areosa
Antonio José da Costa
Francisco d'Oliveira Martins
Bernardino da Silva Gomes.

A direcção geral de instrucção publica vae remetter ao ministro da Russia, na nossa côrte, seis collecções, cada uma com 72 volumes de theses, dissertações e outros opusculos, a fim de se realisarem as trocas propostas entre a Universidade de Coimbra e as seis principaes Universidades russas em S. Petersburgo, Moscow, Karhovs, Kierv, Varsovia e Jouricow.

Na repartição de fazenda do districto de Coimbra, realisa-se no dia 14 do proximo mez de novembro a arrematação de varios bens pertencentes aos expostos d'aquella cidade, ao hospital da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco e á Misericordia da villa de Goes.

Orçamento supplementar

Devidamente approvado pelo ministerio do reino, baixou á camara municipal d'este concelho o 2.º orçamento supplementar.

Registo do "Tribuno Popular,,

Regressou de todo á sua casa nesta cidade a distinctissima sr.ª D. Maria Rita Freire Cabral Metello de Sacadura.

*

Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.ª D. Maria Victoria Nazareth, esposa extremosissima do nosso sympathico amigo e illustrado professor da Escola Industrial Marquez de Pombal, sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

Muitos parabens.

*

Passa hoje o 8.º anniversario natalicio do filho dilecto do nosso querido amigo e digno vereador da camara, sr. Mendonça Cortez.

A' intelligente creança e aos seus extremoros paes as nossas sinceras felicitações.

*

Está doente, na sua casa de Barca d'Alva, o distincto poeta sr. Guerra Junqueiro.

*

De Lisboa, partiu para Oliveira do Hospital o sr. conselheiro Cabral Metello.

*

Encontra-se nesta cidade, onde se demora alguns dias, a ex.^{ma} sr.ª D. Maria Magdalena d'Oliveira, irmã do nosso dedicado amigo sr. Mendonça Cortez.

*

E' esperado por estes dias nesta cidade o sr. visconde de Alverca, com sua familia.

*

Regressou a Coimbra o sr. Seraphim Guimarães Pereira.

Banda do 23

Amanhã, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Niña Pancha, zarzuella — Chueca e Valverde.
Reverie, suit de valses — E. Waldteufel.
Cantiga ao desafio da opera *Serrana* — A. Keil.
El molinero de Subiza, pout-pourri — Dudrid.
Os ursos, polka caracteristica — R. Galliano.

2.ª parte

Os sinos de Corneville, selection.
Roulette, polka — Becuci.
Hymno Nacional.

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

Heroicamente franca, por essencia e convicção, esta terra não podia deixar de ser franca em francaceos casos de franqueza.

Idealmente *regeneradores liberaes*, os franquistas de Arganil teem, na verdade, regenerado por completo o *seu povo* exercendo largas liberalidades, fazendo concludentemente de cada um dos seus amigos, alliados, servos, e lacaios, um veridico authentico e inimitavel *regenerador liberal*.

Vamos á Regeneração.

Sem nihilistas que a minem e anarchistas que a barriquem, a nossa terra bruscamente, repentinamente, obliterou os actos de prudencia dos seus antigos dirigentes para se votar desenfreadamente a correr pela via enorme da corrupção e da sabujice.

E' verdade! tristemente authentico!

Fazer d'um mau um bom, converter, regenerar o criminoso, o homem de maus instinctos, é difficil, difficilimo; exercer a acção contraria, facilimo, banal.

A' lauta e interminavelmente pródiga mêsa do Hospital da Misericordia banquetearam-se vorazmente, suinamente, os *francaceos* d'Arganil.

E se não vejamos: as anteriores mêsas d'aquella benemerita Instituição rarissimas vezes faziam transitar para a gerencia do anno seguinte saldo algum. A ultima deixou em saldo para a actual, melhorando consideravelmente a situação economica da casa, pagando quatrocentos e tal mil réis que a ultima mesa francacea ficára devendo, a *parca* e *diminuta* quantia de um conto e duzentos mil réis.

Uma ninharia, dizem os *francaceos cá da terra;* uma... *porcaria* diz um seu illustre bacharel enchendo a boca com a sua formidavel expressão — Que lhe faça bom proveito.

Mais. A actual mesa creou já mais duas camas no hospital e deseja elevar muito mais o numero.

— Incorruptivel Tribunal da Consciencia-Publica: quaes são os bandoleiros? Santo e glorioso Tribunal, dizei-nos.

Para onde ia o dinheiro que dantes nunca crescia e hoje tanto cresce, senhores *francaceos* de Arganil?

O publico brevemente o conhecerá pela publicação de um novo folheto, em que as sensacionaes fraudes e manigancias dos moraes *franquistas* de Arganil apparecerão o mais nitidamente possivel.

Um parenthesis, sr. redactor:

V. não reparou ainda que dantes dois conhecidos jornaes enchiam espaventosamente o logar do seu artigo editorial com largas considerações sobre a validade da eleição da Misericordia, fazendo-as seguir de picarescos casos para rir?

Por seu lado os jornaes partidarios da actual mesa e da anterior permaneciam calados.

Mas um bello dia, talvez por obra do acaso, estes começaram a apontar e estygmatizar as pustulentas chagas abertas pelas mesas *francaceas*, e os outros jornaes, depois de dois estrebuchões e um sueltosinho, *pour finir*, calaram-se, emmudeceram.

Saber-me-ha V. dizer a razão?

— Tudo regenerações.

Mas o campo das *liberalidades* é mais largo; o *liberal* com que elles rematam o nome do seu patriotico partido, enche mais a boca.

Dos desfalques feitos na Misericordia, temos falado.

Vamos agora a falar da Camara municipal, instituição unica no seu genero no nosso desgraçado paiz, da qual se não sabe quem seja o presidente, quem venham afinal a ser os seus vereadores, e, sobretudo, quem lá manda e dá ordens.

Repetidas vezes processada por falta de pagamento dos seus recursos, condemnada nas ultimas quatro gerencias em perto de dois contos de réis que os vereadores teem de repor ao seu cofre, e em cima de tudo isto, processada judicialmente por, *muitas e repetidas vezes*, ter passado folhas de jornaes e mandados de pagamento a individuos que nunca andaram ao serviço da Camara, como se provou na administração d'este concelho d'Arganil, — não podia deixar de ser appellidada *liberal* — e os seus vereadores acobertar-se-hiam debaixo da bandeira d'um partido verdadeiramente antagonico dos seus actos se não fossem *reneradores... liberaes*.

E' logico.

E porque o concelho de Arganil hoje vae sabendo estas verdades, porque tudo isto teve que transpirar para fóra d'um casarão de aluguer onde a Camara faz as suas sessões e que para cumulo fica collocado ao fundo da rua do Quebra-Costas, — porque esta terra tambem assim tem uma rua —, eu acho naturalissimo que, perdidos os seus baluartes de *franquezas*, — a Misericordia e brevemente a Camara, — o partido *franquista* de Arganil que tem soffrido debandadas verdadeiramente vergonhosas, ha de um dia render-se pela fome ou desapparecer para bem da nossa terra.

E ao vermo-lo estrebuchar nas vascas da agonia, como medida hygienica e social iremos então afasta-lo com a ponta da bota e atira-lo para um cano de esgoto distante e recondito, onde os vermes despresiveis, insaciaveis — como *elles* — irão emfim fazer pela primeira vez uma acção benemerita:

— Torna-lo em Nada.

— *Franquistas* de Arganil, tristes Cata-Ventos da Sorte:

Fazei o Acto de Contrição.

E mais uma vez, sr. redactor, me confesso, grato servidor

21 — X — 904

Jorge do Canto.

Vinhos espumosos

Do nosso presado e brilhante collega *O Dia* recatamos a seguinte agradavel noticia:

É consolador o que vamos referir. Regosijamo-nos sempre com a justiça que se faz ao nosso paiz, ás suas industrias, ao seu commercio, ás suas forças productivas.

Os vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada, de que é um dos principaes dirigentes o sr conselheiro José Luciano de Castro, tiveram na exposição universal de S. Luiz o unico *gran prix* que n'esta especialidade de vinhos foi concedida ao nosso paiz.

É esta uma recompensa que muito honra a Associação Vinicola da Bairrada e que vem provar o altissimo valor dos seus vinhos espumosos.

A junta de saude da quinta divisão militar arbitrou sessenta dias de licença ao alferes de infantaria 23 sr. Luiz Florencio Teixeira de Azevedo e cincoenta dias ao capitão de infantaria 15 sr. Constantino Augusto da Costa.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, — 22 —

1511 — Nuno Fernandes d'Athaide, famoso capitão de Çafim, derrotou os mouros tomando-lhes muitos prisioneiros e milhares de cabeças de gado grosso e miudo, sujeitando-se os vencidos a pagarem d'ahi em deante tributos a el-rei D. Manuel.

1628 — Nuno Alvares Botelho chega em frente de Malaca com 30 navios e ataca as forças do sultão de Achem, que constavam de 250 velas e 20:000 homens. O inimigo refugiou-se no rio de Rajoar, onde o foi procurar Botelho, incendiando uns navios e mettendo a pique outros.

1688 — Nasce em Lisboa o principe D. João filho de D. Pedro II, e depois rei, V do nome.

— 23 —

1086 — Sanguinolenta batalha de *Sacralias* ou *Sagalias*, entre os exercitos arabe e christão, na qual ficaram victoriosos os arabes.

1574 — Sae para Angola uma armada de 7 navios e 700 homens, sob o commando de Paulo Dias de Novaes, o qual fundou a cidade de S. Paulo de Loanda, e o forte de Benguella Velha, dando assim começo ao dominio portuguez n'aquella região.

1846 — Os populares tomam o castello de Vianna, que tinham começado a atacar na vespera.

— 24 —

1503 — Nasce em Lisboa a infanta de Portugal D. Izabel, filha do rei D. Manuel e da infanta espanhola D. Maria, que casou com o imperador Carlos V e que foi rainha de Castella e imperatriz da Allemanha.

1608 — Sae de Lisboa para a India um galeão, as urcas *S. Jacintho* e *David*, o patacho *S. José* e a corveta *Monserrate* levando o vice-rei Lourenço Pires de Tavora. Ancorou em Goa em Setembro de 1609.

— 25 —

1415 — Batalha de Azincourt, ganha pelos inglezes sobre os francezes.

1495 — Morre em Alvor com 40 annos d'edade, o rei de Portugal D. João II, havendo suspeitas de lhe ter sido propinado veneno. Reinou 14 annos e foi sepultado no mosteiro da Batalha.

1837 — É exonerado de ministro da marinha o visconde de Sá da Bandeira, e nomeado, interinamente, o barão do Tojal.

ARTES E LETTRAS

VINTE ANNOS

Chovem aromas na campina em flôr!
Vinte annos: — alvoradas, primaveras.
O coração é um ninho de chymeras
Vibrantes de fulgôr.

Uma doce alvorada em pleno abril!
Horisontes azues e côr de rosa,
E sempre uma visão misteriosa
Beijando-nos, subtil.

Uma canção florida e virginal,
Uma estrophe tremente, que resume
Todo o sereno e candido perfume
Dum terno madrigal.

Vinte annos! um suavissimo clarão,
Que desponta e nos banha toda a vida
Numa vaga saudade indefinida,
Que vem do coração..

Albertina Paraizo.

Ordens menores

A diligencia corria pela estrada deserta, pondo uma vibração de vida na noite muda, uma noite de julho, serena, tepida, perfumada.

Da paz silenciosa em que se retemperava a natureza adormecida sob as claridades opalinas da lua, evolavam-se, como as aspirações do sonho, uns vagos anceios de felicidade; e esta influencia mysteriosa, que dominava os organismos vivos, affirmava-se nas emanações das plantas agrestes que bebiam a frescura nocturna, na viração que passava como uma caricia, nas ondas argenteas do luar que semelhavam um diluculo.

No interior da diligencia, a lanterna de vidro fosco espargia uma claridade baça sobre os vultos que o somno da antemanhan colhera pesadamente em posições contrafeitas.

Nem todos os passageiros dormiam. Um rapaz que poderia ter dezoito annos, e uma rapariga que mal contaria quinze, sentados em face um do outro, o busto semi-voltado, espraiavam o olhar, atravez dos postigos abertos, pelos espaços constellados.

Na quietação scismadora que os immobilisava, no sonho indelineavel que os absorvia, não avultava uma doce imagem, não palpitava um interesse emocional. Inconscientes ou submissos, deixavam-se attrahir do incognoscivel, prelibando as doçuras de uma felicidade mal adivinhada na penumbra do mysterio.

Completamente desconhecidos um para o outro, separava-os a rigidez das formulas convencionaes que faz depender de uma apresentação de dois corações creados para se comprehenderem. E todavia, as impressões sentidas a dois, o silencio que os envolvia e a isolação que os approximava acabaram por estabelecer entre elles uma corrente de attracção.

Olharam-se. Laura, por instincto ou num dissimulo, desceu vagarosamente as palpebras como se o somno as tocasse. Passado um instante, com as hesitações da cautella, entreabiu os olhos e, por entre a franja dos cilios, um olhar surprehendeu a contemplação extatica de Leonel Maria, absorvido num recolhimento que a confiança arroubava.

O pobre rapaz tinha ainda crendices pouco consentaneas com um arzinho de mosqueteiro que lhe tocava de virilidade a apparencia sonhadora.

— « Uma rapariga, quando parece dormir, é porque dorme realmente — pensava elle. — E por tanto, a minha admiração póde patentear-se sem receio de a offender. »

Incontestavelmente.

Mas Laura, ainda que agitada por um presentimento confuso, não estava preparada para a surpreza. Sob o olhar ardente que a envolvia, um fremito subtil perpassou-lhe nos membros; as palpebras bateram, e nas faces accendeu-se um arrebol que vinha de não sei que aurora.

Leonel Maria, colhido em flagrante, como ella sobresaltado nas delicadezas do seu organismo vibratil, corou tambem.

Que mosqueteiro aquelle!...

Passado o primeiro rebate da confusão, esta reciprocidade de impressões foi para os dois a mais graciosa e a mais doce das apre entações.

Elle, como um companheiro de viagem bem educado, informou-se se a corrente de ar a encommodava, propoz-lhe fechar uma vidraça, offereceu-lhe uma almofada para os pés. Ella agradecia, sem retrahimentos embiocados, nem expansões inconvenientes.

Depois, em quanto o dia raiava, e a luz branca da madrugada, delineando nitidamente os vultos esboçados na penumbra, vinha prestar-se complacente, á curiosidade das suas vistas encantadas, os dois disseram-se quem eram, como se chamavam, para onde iam.

Leonel Maria terminara em Coimbra os estudos preparatorios, e ia passar as ferias com a familia que vivia em Braga. Laura seguia para L., uma pequena villa, duas leguas mais distante.

E o pensamento de ambos, num silencio desconsolativo, refluiu para uma preoccupação inexprimivel, não tão recondita que não lhe adivinhassem mutuamente a pungitiva tristeza:

Nunca mais? Quem sabe!

Ao longo de uma comprida rua em que as casas, cerradas de gelosias, tinham um aspecto hostil e torvo, a diligencia rodou com um estrepito que estremecia os corações magoados. Depois, parou. Estavam em Braga.

Leonel Maria saltou antes de Laura, e deu-lhe a mão para descer.

Iam separar-se, talvez para sempre.

— « Adeus — disse ella em boz baixa, resignadamente. »

E os dedos tremulos correspondiam com timidez á pressão ardente que lhes communicava os fremitos da paixão.

— Até breve — protestou elle numa revolta contra a inclemencia das coisas.

(Continúa.)

Branca de Carvalho.

Os nossos productos na exposição de S. Luiz

Dizem as *Novidades:*

Entre os productos portuguezes que tem sido mais apreciados na exposição de S. Luiz contam-se os nossos vinhos, que obtiveram mais nove *grand-prix* do que na exposição universal de Paris, cabendo pela primeira vez uma d'essas recompensas ao sr. Manuel de Castro Guimarães pelos seus vinhos de pasto Serradayres. Este resultado, devido sem duvida á boa orientação seguida pelo sr. conselheiro Le Cocq. director geral de agricultura, que mandou na nossa representação áquelle certamen apenas productos commerciaveis e dignos, pelo seu valor, de figurarem ao lado dos productos estrangeiros, muitos deve orgulhar, porque o exito é inquestionavelmente enorme e redunda, como não pode deixar de ser, num grande beneficio para o paiz. A par do sr. conselheiro Le Cocq é justo não esquecer os serviços prestados no certamen pelo actual commissario do governo, o sr. visconde de Alte, nosso ministro em Washington, e um optimo defensor dos interesses de todos os expositores portuguezes.

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Pela direcção d'esta Escola se faz publico que na quinta feira 3 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da mesma Escola e perante a referida direcção ha de ter logar uma segunda praça para a arrematação do fornecimento da alimentação dos alumnos e prefeitos d'esta Escola.

A base de licitação é de 279 réis por dia a cada alumno ou prefeito e as propostas que serão feitas em carta fechada e conter exteriormente o nome do proponente, devem declarar por algarismo e por extenso o preço porque se propõem fazer a arrematação e ser acompanhadas d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

As condições que regulam esta arrematação são as mesmas que as da praça effectuada em 5 do corrente e estão desde já patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã, até ás 4 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 18 de outubro de 1904.

O director interino,

José Antonio Ochôa.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

RUA D'ALEXANDRE HERCULANO (Quinta de Santa Cruz)

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por média em 1904

Instrucção primaria

1.º grau

Alberto Pereira de Lemos
Armando A. G. Pereira Alves da Guerra
Augusto C. de C. Valle e Vasconcellos
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Fausto Braz Rodrigues
João de Deus Pedro de Jesus
José Monteiro Alves
Luiz dos Santos Fernandes.

2.º grau

Ermelinda da Conceição Motta
Ernesto Marques Leitão
Eugenio da Rocha Santos
Jorge Silvio Pellico d'O. Netto, *distincto*
José M. Crispiniano Vieira, *distincto*
Luiz dos Santos Fernandes
Raul d'Antas Manso Preto Mendes Cruz
Ruy d'Abreu Lima
Vicente L. d'Alva Teixeira. (*)

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

De admissão á 2.ª classe

Octavio Augusto de Brito, *distincto.*

De admissão á 3.ª classe

Domingos Antonio de Lára. (*)

De admissão á 4.ª classe

Antonio Bibiano Correia. (*)

De admissão á 5.ª classe

Rodrigo de Q. Sousa Pinto, *distincto.*

De saida do curso geral

Alberto Madureira de Carvalho Osorio
Antonio H. Cardoso Norte, (Não repetiu nenhum anno) (*)
Antonio Mendes Junior.
Belarmino Ribeiro do Amaral, (Não repetiu nenhum anno) (*)
Carlos Sousa de Mello Abreu, (Não repetiu nenhum anno). (*)
José Homem de Moura Portugal.

Periodo transitorio

Portuguez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Francez

João Jacintho Lopes de Mendonça.

Nathematica, 4.º anno

Antonio Freitas Tavares.

Physica, 4.º anno

Antonio Freitas Tavares
João Jacintho Lopes de Mendonça.

Allemão

Adelino Martins Pamplona
Orlando Alberto Marçal.

De todos os alumnos admittidos a exame, nenhum perdeu o anno.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por média

Para a 2.ª classe

Antonio Freire d'Abreu e Albuquerque (*)
Eurico Correia de Mesquita (*)
Mario José dos Santos. (*)

Para a 3.ª classe

Abel Adelino Vaz e Sá
Alberto de Queiroz Sousa Pinto
Arthur Luiz Nunes Agria (*)
Carlos Avelino d'Oliveira Esteves (*)
Eduardo de Queiroz Godinho (*)
Francisco Baêta Serra (*)
João José de Menezes Fernandes Costa
José d'Aguiar Pereira Frazão (*)
José M. Basto P. Forjaz de Sampaio
Raymundo J. do Amaral Coimbra (*)
Ruy da Silva Leitão (*)
Silvio Pellico d'Oliveira Netto.

Para a 4.ª classe

Alberto Alvaro Dias Pereira (*)
Antonio Eugenio da Costa Agria (*)
Avelino Sampaio Duarte (*)
Eduardo Cardoso de Figueiredo
João Miguel Ladeiro
Armando Lopes de Castro
Mario Pessoa da Costa.

Para a 5.ª classe

Annibal do Amaral Cabral (*)
Antonio do Amaral Cabral (*)
Armando do Amaral Cabral (*)
José A. Ornellas da Gama Regalão (*)
Rogerio Celestino Desterro d'Almeida
Joaquim U. Peres Furtado Galvão (*)
José Frederico Serra.

Alumnos com frequencia no Lyceu e explicação no collegio que passaram por média

Para a 2.ª classe

João Travassos Vinagre. (*)

Para a 3.ª classe

Manuel de Magalhães Pessoa. (*)

Para a 4.ª classe

Antonio d'Oliveira Zuquete (*)
Arnaldo da F. Correia Pinheiro Forte
Eurico Dagoberto Barroso Tierno (*)
Henrique Fernandes Ruas. (*)

Para a 5.ª classe

Jorge da Cruz Jorge. (*)

(Foram todos dispensados de exame).

Este COLLEGIO, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, installado desde 1899 num edificio que o seu director mandou construir, expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a uma distancia do Lyceu inferior a 5 minutos de percurso, cujo edificio occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2:155 metros quadrados, — continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica, podendo os internos da 4.ª e 5.ª classe frequentar as aulas do Collegio ou as do Lyceu.

O seu corpo docente, que é competentissimo, tanto para leccionar os que frequentam o collegio como para lhes explicar e aos do Lyceu, em todas as vesperas d'aulas, as lições do dia immediato,—é constituido pela forma seguinte: — Instrucção primaria, Francisco Duarte d'Almeida; — Portuguès e Francês, Dr. Ismael de Moura Tavares; — Latim, Dr. Antonio d'Almeida e Sousa e o Rev. Francisco da Rocha Santos, prior de S. Bartholomeu; — Francês e Allemão, Commendador Eugenio de Castro; — Inglês, José Ferreira Martins, capitão de infantaria; — Geographia e Historia, Dr. Joaquim Mendes; — Mathematica, Dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade; — Sciencias, Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira; — Desenho, José Christino e Lourenço Augusto Esteves Martins; — Musica, Antonio José Ribeiro Alves; — Gymnastica, Augusto da Costa Martins.

Esta ultima aula, pelo systema sueco, funcciona em casa especial, dotada com todos os apparelhos exigidos pelo mesmo systema.

Não se admitte nenhum alumno para interno que tenha completado 13 annos na occasião em que pretende matricular-se neste Collegio pela primeira vez; porém, os admittidos, se tiverem bom comportamento, poderão continuar no internato até completarem o curso dos lyceus. Assim tambem se não acceitam commensaes que, para frequentarem o Lyceu, irem a passeio, etc., se não queiram sujeitar a ser sempre acompanhados pelos empregados do Collegio, ou por pessoa da absoluta confiança do director e das familias dos commensaes.

As aulas d'instrucção primaria reabriram no dia 3 de outubro e as de instrucção secundaria no dia 17 (conforme as do Lyceu).

Coimbra, Collegio de S. Pedro, setembro de 1904.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,

MAXIMIANO AUGUSTO CUNHA.

(*) São internos os alumnos que levam este signal.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, pende seus termos um inventario orphanologico por obito de Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha, residente que foi no Largo do Principe D. Carlos, d'esta cidade, em que é cabeça de casal Rosaria de Jesus Palhinha, viuva do fallecido, ali tambem residente; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio. citando o co-herdeiro ausente em parte incerta da Africa João Rodrigues de Oliveira Palinha, solteiro, menor, pubere, conjunctamente com a inventariante sua mãe, para assistir a todos os termos do presente inventario e deduzir neste os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, tendo resolvido solemnisar como de costume o dia 2 do proximo mez de novembro com officios funebres no cemiterio da Conchada, convida por este meio todos os proprietarios de jazigos ou campas a mandar proceder á limpesa d'elles e á sua ornamentação n'aquelle dia bem como a permittir a abertura das capellas que tenham portas para as ruas do referido cemiterio.

Coimbra e Paços do Concelho, 21 d'outubro de 1904.

O Vice-Presidente,

José Alberto Pereira de Carvalho.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde, do dia 16 do proximo mês de novembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes generos para consumo dos Collegios dos Orphãos e orphãs de S. Caetano: 800 litros de feijão branco; 1000 litros de feijão vermelho; 2000 litros de feijão frade; e 1000 litros de grão de bico.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as amostras e condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Na sessão de Mesa d'esse dia abrir-se-hão as propostas e adjudicar-se-ha o fornecimento se os preços convierem á Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 21 d'outubro de 1904.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22½ — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaite

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaite

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:041 Quarta-feira, 26 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

REFLEXÕES

E' extraordinariamente onerosa a herança que nos deixou o passado ministerio, e singularmente grave a situação como ha a defrontrar-se o atual gabinete.

Alem das difficuldades de ordem administrativa, dos embaraços financeiros e dos problemas coloniaes, em que não será certamente mais avultado o da guerra angoleza, que tantas aprehensões nos tem causado já, questões de maior monta ainda terá o governo de resolver, sem tergiversações e tibiezas, se ao grato acolhimento com que o recebeu o pais inteiro e á esperança com que o saudou, quizer corresponder com a lealdade e honradez, que de tradição em tradição sempre constituiram o lema do partido progressista.

Entre essas questões de grande monta e excepcional valia avulta a que nós denominaremos a questão moral. Como é sabido de toda a gente, os cofres publicos estiveram durante quatro annos á descrição do bandoleirismo partidario, que comeu, distribuiu, prodigalisou, sem que a natural saciedade pozesse termo a tão extraordinario e inédito pantagruelismo.

A estas *generosidades* do ex-presidente do conselho correspondeu a desejada consolidação partidaria, ao menos momentaneamente, durante os ocios da reconfortante digestão.

Mas o exemplo ficou para tentação de ambiciosos sem escrupulos e sem decoro, e as instituições e os factos em que se concretizaram as immoraes prodigalidades de um governo de corrutos depravados e de cynicos corrutores ficaram tambem a perpetuar o arbitrio e a lembrar a immoralidade.

Mantido o mesmo estado de coisas, e assegurada a existencia destas odiosas instituições, continuar-se-ha a ostentar o irreductivel divorcio entre o pais e os seus governantes, e a conceder-se justiça e razão aos que em nome da verdade profligaram os desmandos da passada orgia governamental.

E' necessario pois estabelecer uma solução de continuidade nos processos de administração e conducta politica, reconduzindo ao poder o prestigio e auctoridade de que andou alheado por tanto tempo. De todos os encargos da nova situação é sem duvida este o de maior valia e de mais funda difficuldade.

Entretanto constitue um sagrado dever de patriotismo, e uma imposição necessaria da coherencia politica.

Sabemos bem que a tal tarefa não faltarão estorvos e embaraços.

O amor á rotina e a tradicional brandura dos nossos costumes não se compadecem facilmente duma conduta de intransigencias e austeridades.

Superior a todas as condescendencias e fraquezas está porém o principio do governo da nação pela nação, estão os deveres impostos pelas tradições, as exigencias reclamadas pela coherencia e sobretudo a consciencia de que a acção do estado se deve estender a todo o pais e não sómente aos estreitos limites de qualquer facção politica.

E' necessario debelar a crise de moralidade, que vamos atravessando, com a reconquista da confiança publica pelo exacto cumprimento das promessas feitas e rapida execução das revindicações annunciadas.

Só d'esta maneira se desvanecerá o descredito das situações politicas e se restabelecerá a força e a unidade entre todos os elementos constitutivos da nação.

Não aconselhamos represalias e vindictas, que d'ellas só poderá resultar a desordem e a anarchia, a que todos nos devemos furtar previdentemente.

Mas restabeleça-se a ordem, opere-se a cohesão, restaure-se a pristina auctoridade, justifique-se a mudança da situação pela cessação do escandalo e pela extincção do arbitrio fraudulento, e ter-se-ha dado um passo agigantado no caminho da honra e do dever.

E' isto o que com plena confiança esperamos dos nossos dirigentes e dos nossos correligionarios, a esta obra de moral saneamento tambem chamados em collaboração.

E de que não será baldada esta esperança e illusorio este convencimento, garantia segura nos prestam a memoria das nossas tradições, o nome dos nossos chefes e a singular dedicação dos nossos amigos.

E' assim que nós desejamos ver desfraldado o pendão glorioso das nossas hostes politicas.

Reunião academica

Foram convocadas para hontem e ante-hontem reuniões academicas que se não effectuaram por não ter comparecido numero bastante.

A convocação era feita pela commissão executiva da Associação Academica, e para ser presente á apreciação e adhesão da academia, a seguinte proposta, por aquella cammissão executiva já approvada e de iniciativa do sr. José Bacellar:

«Proponho que seja aberta uma subscripção no seio da Academia, cujo producto será enviado á commissão central organisada em Lisboa e encarregada de erigir um monumento á memoria dos desditosos heroes da patria.»

Trata-se dos infelizes bravos que ultimamente perderam a vida na emboscada dos cuanhamas.

Havendo que resolver sobre uma tão sympathica manifestação, a não comparencia de numero bastante para a assembleia funccionar póde, de certo modo, fazer suppor que na academia esteja arrefecido o seu proverbial sentir em face das desditas ou das glorias patrias.

Não se dá sem duvida esse caso. Ouvimos, ao contrario, referir, que a escassez de numero se deve attribuir, visto que o aviso convocatorio não dizia o fim da reunião, á supposição de que pretendia tratar-se d'um outro assumpto em que uma meia duzia de estudantes se envolveu. por virtude do qual expediu telegrammas para Lisboa, e em que ao fim se viu isolado do grosso da academia, que sensatamente o olvidou.

Conhecido que seja ter o fim da reunião a apresentação d'aquella proposta, cremos fazer inteira justiça acreditando que a reunião que novamente se convoque será numerosamente concorrida.

Dr. Antonio de Padua

No *Diario do Governo* d'hoje deve ter apparecido o decreto de nomeação do illustre professor da faculdade de Medicina, sr. dr. Antonio de Padua, para o cargo de governador civil do districto de Coimbra.

Esta acertadissima nomeação, que corresponde plenamente aos desejos do partido progressista de Coimbra, tão solicitamente demonstrados em repetidos e inequivocos testemunhos de sympathia pelo seu illustre chefe e de apreço pelas elevadas qualidades de espirito e coração que o exornam, foi recebida com singular satisfação por todos quantos se habituaram a avaliar pelos primores do seu trato affavel e lhano, pela fidalga cortezania da sua insinuante conducta e pelas scintilações do seu talento peregrino, uma das mais raras e elevadas personalidades do nosso meio coimbrão.

Congratulando-nos jubilosamente pela recente consagração do prestigio e valor politico do nosso queridissimo amigo, saudamos no novo governador civil de Coimbra o nosso dedicado e prestimoso chefe local.

O director geral de instrucção publica, dr. Abel d'Andrade, não contente com o seu novo cargo de vogal do Conselho Superior d'Instrucção Publica, reclamou ainda do seu *generoso* patrão uma portaria de louvor pelos serviços prestados á instrucção publica na moralissima gerencia do seu cargo.

Não quererá agora este cavalheiro uma corda para se enforcar? Talvez lh'a concedam, se continuar a dispensar com egual sollicitude e moralidade os seus *relevantissimos* serviços á causa da instrucção.

E' ver.

Administradores interinos

O sr. dr. Arthur Manso Preto, 1.º official da secretaria do governo civil, e que nos ultimos dias tem estado com a chefia interina do districto, nomeou hontem o bacharel sr. Elizio Freire de Abreu Pessoa administrador interino do concelho de Montemor-o-Velho, e o bacharel sr. João Maria de Miranda Roldão, igualmente administrador interino do concelho de Mira.

Banda do 23

Amanhã, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Semiramide, cavatina de clarinete — Rossini.
Reverie, suit de valses — *Waldteufel.*
Os sinos de Corneville, selection.

2.ª parte

Marcha nuptial d'um poupée — C. Lecocq.
Rigoletto, pout-pourri — Verdi.
Les Pigeones, polka para dois cornetins — Moraes.
Hymno Nacional.

Assassinio de Antonio Mano

Em virtude das revellações, a que já aqui nos referimos, feitas por Honorio Pessanha, o sr. commissario de policia fez prender Antonio Paulo e Augusto Amarguras, desde todo o principio suspeitos de compromettidos no repugnante crime. Soltando-os ao fim de trez dias, com grave e geral surpreza visto como, tornadas essas revellações publicas, pelo correspondente do *Primeiro de Janeiro*, a importancia d'ellas foi conhecida, acreditando-se portanto que alguma luz iria surgir.

Succede que se ficou na anterior escuridão, apparecendo hoje a publico, igualmente do correspondente do *Primeiro de Janeiro*, o seguinte commentario que, por cujo valor e orientação, nos determinamos a transcrever, offerecendo-o á apreciação dos nossos leitores:

«Tinha acaso adquirido a convicção profunda, certissima, de serem pura phantasia essas revellações? Não tinha, e, contrariamente, certificára-se pela confissão dos proprios Paulo e Amarguras, de que o Honorio Pessanha fôra nellas fundamente verdadeiro. O publico teve conhecimento d'essa confissão que eu noticiei, ficando-se, ante a importancia áquella verdade atribuida, na grata esperança de que uma investigação dedicada e sinceramente decidida, fundada em taes revelações, iria — ou aclarar que, no Paulo e Amarguras, estão dois criminosos ou dois cumplices, ou que elles, como os demais suspeitos, estão innocentes.

Mas a verdade, a triste verdade, é que essa grata esperança se transmudou numa brutal desillusão, fixando-se attenções prescrutadoras na forma leve como o sr. commissario procedeu. E até s. ex.ª já terão chegado, devemos crer, rumores do severo commentario em que a cidade envolveu a sua resolução de pôr em liberdade os dois personagens, sem uma consciente e rigorosa aclaração sobre as conhecidas revelações, pelo Pessanha feitas e pelos mesmos personagens em confissão confirmadas.

E' justo esse commentario? E' injusto? Recordemos:

Das primeiras investigações a que procedeu terá resultado a s. ex.ª, devemos cre-lo, o convencimento de que encontrára no José Lucas, no Paulo e no Amarguras, os criminosos: — tanto que os enviou para juizo com os elementos apurados, e que é ainda prova d'esse convencimento as opiniões que expendeu a muita gente em conversações diversas e ahi largamente conhecidas.

Succedeu que a autoridade judicial, julgando os elementos colhidos insufficientes para base da pronuncia, poz os tres presos em liberdade, com espanto, é certo, e quasi póde dizer-se com desgosto do publico, que tinha formado e ainda mantem a sua opinião sobre quem possam ter sido os assassinos; — mas é largamente conhecido, do mesmo modo pelas referencias que em diversas conversações tem continuado a fazer, que sua ex.ª compartilhou d'aquelle espanto, sem duvida fundado no seu conhecido convencimento.

Volvem mezes, e apparecem-lhe novas revellações, da gravidade e importancia já conhecidas dos leitores, e que envolvem dois dos individuos que o sr. commissario estava convencido de culpados. Durante tres dias que os conservou presos, sua ex.ª chamou-os a poucos e rapidos interrogatorios, e depois... manda os embora!

Tendo elles confessado as accusações — após a ceia e terem experimentado forças—do Paulo contra o Amarguras, inclusivé a da existencia da faca de matto que o Paulo affirmou ter visto em casa do outro e cuja configuração riscou a giz sobre uma meza, sua ex.ª tratou de profundar que dados, que fundamento o Paulo teria para taes accusações? Ninguem sabe que o fizesse.

Confessado o pedido, inquieto, feito pela mãe e irmãs do Paulo a Pessanha, para não repetir, á porta de sua casa, na rua das Padeiras, as citadas accusações do Paulo, porque isso compromettia o rapaz, s. ex.ª mandou prender essas mulheres? submetteu-as a interrogatorios insistentes? acareou-as com o filho e irmão, e a elle e a ellas com o Pessanha, para apurar o motivo de ellas tanto recearem, á sua porta, a repetição das accusações? E' positivo que nada d'isso fez, e que olvidou inteiramente o valor, prò ou contra, que se vê nesses elementos, tendo assim um aggravo flagrante á sua missão de investigador num crime de tal natureza.

Não chamou, mesmo, para as ouvir, as testemunhas que o referido Pessanha, nas suas revelações lhe indicou, e, com uma especie de indifferença a que se procura e não se encontra explicação ao menos medianamente regular, limita-se a breves interrogatorios aos presos, contentando-se com as suas respostas que, a estarem culpados, não podiam deixar de ser pensadas e reflectidas, para sem mais attenções nem escrupulos os mandar em liberdade!

Verdadeiramente extraordinaria similhante precipitação, e a gente não sabe, nem mesmo suppõe, como é e porque é que sua ex.ª, com ellas, assim aceita, de animo leve, a responsabilidade moral da mesma precipitação, ou leviana indifferença, tão de molde a provocar no publico graves apprehensões. Se nem remetteu para juizo ao menos as revellações do Pessanha, conjunctamente com as declarações reduzidas a auto, que aos dois presos ouviu!!

O Pessanha e o carreiro Francisco dos Santos levam o Paulo e o Amarguras, de noite e ao engano, ao ponto onde appareceu o infeliz assassinado; o Pessanha dá conta ao sr. commissario d'essa prova a que os submetteu, e accrescenta que, ao verem-se alli, ambos tiveram impressões por demais suspeitas. Interrogados sobre essa paova, o Paulo e Amarguras não a negaram:— e sua ex.ª não pondera devidamente esse facto importante para o esclarecer tanto quanto possivel e nem nesse sentido ouve sequer o Francisco dos Santos, collaborador desde o começo ao fim na mesma prova!

O Paulo e Amarguras estavam ainda presos quando o Pessanha informou o sr. commissario d'outro pormenor importante — de que na vespera da manhã em que o desgraçado appareceu morto, seriam oito horas da noite, o sr. Carlos Ribeiro, passando na rua Visconde da Luz, viu o Mano com o Amarguras e ouviu este instar com aquelle para que fosse e se não demorasse, porque já estavam á espera d'elle.

Pois apesar de estar averiguado que desde aquella hora, pouco mais ou menos, ninguem tornou a ver o infeliz moço, senão na manhã seguinte, assassinado, s. ex.ª não chamou o sr. Carlos Ribeiro para apurar até que ponto era verdadeira esta seriissima revelação, e no caso de ella se confirmar, não desistir de obter do Amarguras explicações claras e terminantes do local para onde insistentemente chamava o Mano, sobre o motivo d'essa insistencia, sobre quem era que o estava esperando.

Pois para se avaliar da capital importancia d'esta particularidade, basta lembrar que ella não é nova, mas identica a outra feita por uma rapariga ouvida por s. ex.ª quando foi das primeiras investigações.

Por ventura não constituiria tudo isso base de elementos de alto valor para averiguações seguras e de resultados proficuos, contra ou a favor dos suspeitos, se a precisa e devida dedicação presidisse ás mesmas averiguações?

Repara-se naquelle crime da rua de S. Lazaro no Porto, e vê-se a policia

desprovida do mais ligeiro indicio, a prender suspeitos que depois solta, tendo averiguado a innocencia d'elles. Um dia consta-lhe que, havia mezes, em qualquer café e a proposito d'um crime de estrangulamento para roubo, praticado em França, alguem — o farinheiro Ribeiro Junior — tivera a opinião de que ás duas victimas se podia fazer o mesmo; a policia não desprezou essa ccisa tão simples e tão sem importancia na apparencia, e prende o Ribeiro, que é homem de bom nome, gosando de boa reputação, ainda por ser filho d'uma familia rodeada dos melhores creditos e ligado a outra, pelo casamento, em identicas condições, e para logo se forma á volta d'elle um circulo vasto, enorme, de opinião a defende-lo: — que era impossivel, que a policia agarrando-se a uma futilidade conservava preso um cavalheiro incapacissimo de tal monstruosidade, sómente por querer levar a todo o custo um homem ao tribunal.

Apesar d'isto a policia não se detem — segue, porfia, embora constantemente embaraçada pela má vontade e má impressão da quasi totalidade da população portuense, seguida por alguns jornaes: — o passado d'esse homem, bem como os honrosos creditos da sua familia e d'aquella a que se ligara defendiam-no, e ahi estava a base em que se proclamava bem alto a incredulidade.

Contra tal opinião, fortissima, e que esteve prestes a vencer, arcou a policia, trabalhando incessantemente, a cada hora que algum pequeno indicio lhe chegava mais, emfim com uma dedicação e paciencia superior a todo o elogio. E d'essa persistencia e dedicação, contra a opinião quasi d'uma cidade inteira, como é o Porto, viu-se o que resultou.

Em meio do escurissimo labirinto que a cercava, a policia viu um fio tenue: — seguiu-o com admiravel prudencia e tino, e a luctar ainda com a opinião, acabou por vence-la, transformando o escuro labyrintho em illuminada clareira, provando que ao segurar aquelle fio marchou no caminho da verdade, e, finalmente, que o assassino era o farinheiro, tão defendido pela população, que se rendeu aos factos, acceitando que fôra credula em demasia.

Eis ahi, de hontem, um exemplo de dedicado tino, de prudente e conscienciosa direcção. Compare-se com o que succede em Coimbra. Com os primeiros elementos já conhecidos, a policia não logrou fazer inteira luz, e, comtudo, a população em vez de lhe ser contraria, estava com ella nas suspeitas e nas pesquizas — não a embaraçava, como no Porto. E d'esse resultado, em juizo não se achou base sufficiente para a policia. Comtudo, sua ex.ª o sr. commissario ficou convencido de ter achado os criminosos, como tem repetido em conversações. Passam mezes e apparecem mais todos esses elementos que ahi deixo anotados; a população mantem o seu primitivo pensar, as suas primitivas suspeitas; não oppõe, por isso mesmo, um embaraço e antes quer auxiliar; e, em face d'esses novos elementos que envolvem dois personagens cujo convencimento de culpa o sr. commissario tem mantido, sua ex.ª tem esta extraordinaria e inesperada solução — pôr em liberdade os mesmos personagens, sem ter-se dado a investigações, sem uma diligencia de mediano valor para aclarar as novas revelações, e sem ao menos remetter a juizo o que lhe foi revelado, com os autos dos insufficientissimos interrogatorios que fez ao Paulo e ao Amarguras.

Eloquente, mas tambem profundamente desolador confronto.

Tenho feito sempre inteira justiça ao seu evidenciado desejo de desempenhar a contento o cargo em que está investido, louvando-lhe todos os bons serviços de que hei tido conhecimento. Ainda na correspondencia publicada em um dos dias da ultima semana isso se vê. Não tive, finalmente, nunca, uma palavra de censura para s. ex.ª. Por isso mesmo não poderá ver agora no que deixo exposto qualquer desejo ou proposito de molesta-lo, mas simples e unicamente o dever que este logar me impõe de fazer-me echo do sentir da população e do meu proprio sentir, quanto ao que se está passando em relação ao odiento assassinato, e sobre o que não fica dita a ultima palavra, exactamente porque a cidade não póde, nem deve mesmo resignar-se a uma irritante impunidade em perspectiva, quando tantos elementos enraizam as suspeitas desde sempre existentes.

E' preciso, pois, que todos esses elementos se profundem e aclarem bem para proclamar culpados ou innocentes os suspeitos e seguir-se, no segundo caso, nova pista, no dever de vingar o barbaro assassinio d'uma creança absolutamente inoffensiva. Faça-o quem deve, se sua ex.ª não pode e se não sente com força bastante para tal empreza.

Confessa-lo será uma virtude.»

A mortalidade em França

O dr. Lowental, membro de uma commissão extra-parlamentar, nomeada para estudar a questão da diminuição da população na França, chegou ao resultado de que esse mal é devido principalmente a doenças que se pódem evitar e a morte prematura; e não só ao pequeno numero de nascimentos.

A mortalidade da população urbana da França excede a das cidades inglezas, posto que o numero de nascimentos nas ultimas seja maior. A mortalidade no exercito francez anda pelo dobro da do exercito allemão, ao passo que a das tropas coloniaes francezas é incomparavelmente mais alta do que a entre as tropas britannicas em serviço nas colonias.

A principal causa d'esta mortalidade é o uso immoderado de bebidas alcoolicas, que por si só é bastante para destruir a França; a tisica, que faz annualmente 150:000 victimas e affecta a saude de perto de meio milhão de individuos; e finalmente as doenças contagiosas, que, comquanto descresçam na Inglaterra, Allemanha, Suissa, Belgica, Hollanda, Suecia e Noruega, e mesmo na Italia, não mostram declinação alguma na França. A variola, que quasi tem desapparecido em toda a parte, faz ainda nas colonias francezas milhares de victimas.

Carta da Figueira

25 de outubro.

Entraram no domingo a nossa barra, provenientes dos Bancos da Terra Nova, os navios *Julia I, Julia II* e *Julia III*, pertencentes á empreza de pesca «Atlantica», e o hiate *Santiago*, proveniente das mesmas paragens, da firma Santiago & Rosa.

Hontem entrou o lugre *Trombetas*. Todos trazem carga de bacalhau.

O piloto do *Julia I* está doente no hospital d'esta cidade, em virtude d'um ferimento num dedo.

— Está aberta até ao dia 14 do proximo mes de novembro, na secretaria da Associação dos Empregados do Commercio, a inscripção para as aulas de escripturação commercial, arithmetica, francez, e musica, destinadas aos socios, e que vão começar brevemente.

A inscripção pode ser feita todos os dias, excepto os santificados, das 7 ás 11 horas da noite, e nestes ultimos das 4 ás 11 da noite.

— Na Figueira, não causou impressão a queda do gabinete hintzaceo. Nem sequer foi, como é uso dizer-se, o *assumpto de todas as conversações*.

Nem uns *encordoaram* co'a coisa, nem outros, á semelhança da grande maioria das terras do pais, fizeram subir ao ar o competente foguetorio e vivas á discripção. Nada d'isso. Caladinhos como ratos...

Ainda bem que esta gente já vai vendo as coisas como ellas são...

— Foi louvado, em portaria especial do ministerio da marinha, pelos relevantes serviços prestados como capitão d'este porto, o 2.º tenente de marinha sr. João F. D. Quadros.

Ninguem melhor do que elle merecia esta distincção, pelo que este distincto official tem feito a este porto, como salvamento de naufragos, representação a favor das pescarias, etc.

Actos como estes são sempre dignos de louvor

— Appareceu ante-hontem de manhã morto sobre a cama, o nosso amigo Amadeu Martins, filho do proprietario do conhecido Hotel Alliança.

Apesar de correrem varias opiniões sobre o motivo d'aquelle moço ter posto termo á vida, parece mais acceitavel a que aventa ter elle perdido ao jogo a quantia de oitenta mil réis.

O funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido.

— Isto anda muito escasso de noticias. A curiosidade indigena anda sedenta de emoções novas, que nada lhe vem despertar.

C. M.

Registo do "Tribuno Popular„

Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso dilecto amigo, prestimoso correligionario e distincto advogado e notario publico na comarca de Coimbra, dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Ao nosso querido amigo as nossas mais cordeaes felicitações.

*

Está em Coimbra o sr. Manuel Emygdio da Silva, que veio a esta cidade visitar seu filho sr. Fernando Emygdio da Silva, academico da Universidade.

*

Regressou da praia da Nazareth com sua esposa e filhos o nosso presado amigo e assignante Antonio dos Reis, partindo em seguida para a sua explendida vivenda em Villa Nova.

Festividade

No dia 13 do proximo mez deve realizar-se no Bairro Operario d'esta cidade a festividade a Nossa Senhora de Lourdes, constando de manhã de missa cantada e de tarde arraial e musica do Zé Pereira. A' noite haverá danças populares e foguetes.

Arsenico no corpo humano

Recentemente, um chimico eminente, o sr. Gautier, demonstrou um facto muito importante em medicina legal: a presença normal do arsenico, no corpo humano, em quantidade apreciavel. Esse arsenico localiza-se principalmente nos productos de natureza epidemica: pelle, unhas, cabellos. Ora, sendo esses productos regularmente eliminados, é necessario que o organismo, para substituir esse arsenico, o encontre nos productos que o alimentam. Os srs. Clammaren e Gautier acharam, effectivamente, arsenico em quasi todos os nossos alimentos, e mesmo na agua. E' justo, porém, acrescentar que o arsenico é nelles representado por millesimos de milligramma. Assim, um kilo de carne de vacca contém oito millesimos de milligramma; um kilo de pão, 7; um kilo de couve, 2; um kilo de feijão verde, 0,1; um kilo de batatas, 11,3; um litro de cerveja, 0,1; um kilo de sal de cozinha, 4,5.

O vinho, a agua e o sal são, na realidade, as fontes habituaes que nos fornecem a maior parte do arsenico que entra no consumo diario. Absorvemos assim por anno cerca de oito milligrammas de arsenico; e essa quantidade é sufficiente, porquanto as nossas perdas são minimas.

O córte dos cabellos e das unhas, a descamação epithelial, etc., determinam essas perdas.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 29 de setembro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — bacharel Pereira de Carvalha, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo effectivo no dia 28 do corrente mês 1.303$811 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 24 d'este mez, pedindo para o engenheiro da camara fazer parte d'uma commissão para vistoriar os predios que ameaçarem ruina, nomeadamente um que se encontra nestas condições. Inteirada, resolvendo-se affirmativamente.

Do director das construcções escolares, officio de egual data, communicando que o ministerio do reino, deferiu a representação d'esta municipalidade sobre a construcção de varias escolas no concelho, acceitando o subsidio de 15:000$000 réis para auxilio das mesmas e desde já auctorisada a construcção de duas escolas — Lamarosa e Botão, nos termos do respectivo concurso. Inteirada.

Do director das obras publicas, officio de 26 do corrente, informando que por falta de pessoal technico não tem sido possivel elaborar o projecto do alargamento da rua do Infante de D. Augusto, declinando esse encargo no engenheiro municipal. Inteirada, enviando copia d'este officio á reitoria da Universidade.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Indeferiu o pedido da firma Almeida Santos, Lino & C.ª de Lisboa, pedindo a restituição do deposito de garantia ao contracto de concessão da illuminação electrica.

Informou favoravelmente duas petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu 20 dias de licença ao mestre de matança no matadouro, fazendo-se substituir.

Permittiu a collocação d'uma taboleta em estabelecimento commercial e deferiu diversos pedidos de licenças para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'aguas e das obras diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou as liquidações, a que pela repartição d'obras se procedeu, de trabalhos a mais nas respectivas empreitadas.

Auctorisou a construcção d'um aqueducto na estrada municipal de Sant'Anna a Cellas, proximo á ligação com a rua de Thomar, cujo orçamento é de réis 44$890.

Permittiu a adquisição de algum material para canalizações d'agua.

Pelo presidente tomou a camara conhecimento da renda de 22.050$000 réis em inscripções, e bem que no dia 30 do corrente se fará a escriptura da compra da fabrica do gaz pela quantia de 68.874$180 réis, dando sobre o assumpto amplas explicações.

Foram approvadas as propostas da presidencia para que todos os serviços de canalização do gaz, candieiros, contadores, etc. fosse para a repartição d'aguas ficando no futuro uma só repartição — aguas e gaz, — devendo desde já ser dirigidos para esta repartição todos os pedidos e reclamações, continuando as relações com os consumidores a ser regulados pela apolice de contracto que faz parte integrante do contracto geral entre a camara e a companhia

Deliberou sobre o pessoal a contractar para os diversos serviços municipaes, de que subiu á estação tutelar a copia respectiva.

Auctorisou o presidente a adquirir uns terrenos na rua Oriental de Mont'arroio para a continuação do prolongamento da rua n.º 9 em Santa Cruz.

Ordenou diversos pagamentos.

Processos para conhecer os sexos

Assegura-se que, no Congresso internacional das sciencias, em S. Luiz, o professor Loeb declarou ter descoberto o segredo que permittiria determinar com antecedencia o sexo das creanças, que viriam a nascer.

Ora, os nossos leitores lembram-se de que o professor viennense Shenck pretendeu ter descoberto esse segredo que, segundo elle dizia, dependia da escolha na alimentação das futuras mães. Mas tal systema falhou miseravelmente, dando origem a grandes troças. Com respeito ao novo systema, ignora-se em que consiste.

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

Continuo hoje, como no principio da série das minhas cartas prometti, a dar a V. Ex.ª noticias das façanhudas proezas promovidas ou dirigidas, directa e indirectamente, pelos *franquistas* de Arganil.

Espoliados da Mizericordia, *póstos na rua*, na linguagem *elevadissima* que, ainda ha pouco, um santo homem, *franquista ferrenho*, e jurisconsulto abalisadissimo usou num recurso eleitoral, fazem inauditosesforços para não largarem a Camara Municipal, promettendo fontes, estradas, calçadas, etc., etc., que certamente cumprirão quando, em certo dia que ainda vem longe, muito longe, por um bamburrio da sorte, tornarem a occupar as cadeiras senatoriaes d'este concelho, onde *com tanta imparcialidade* agora se sentam.

Deixá-los.

Como na ultima carta tive a honra de dizer a V., esta terra é rica, infelizmente, de patifarias, roubalheiras e... imbecilidades.

Nnnca, por isso, eu fraquejarei por falta de assumpto, e muito menos por mêdo.

Por uma dita que a sorte me prodigalisou não nasci em Arganil; nada me prende a esta terra, a não serem as amisades que aqui felizmente possuo. Posso pois amplamente erguer a minha voz, estygmatisar e apontar a dedo essas bandalhices que para ahi se fazem, sem pejo, sem vergonha.

E são uns homens assim que pedem a sua reeleição para a Camara Municipal, que reclamam justiça para as eleições da Misericordia, usando para isso quer dos maiores reclames ás suas optimas (— indiscutivelmente —) qualidades administrativas, quer dos meios mais torpes e infames.

Vamos, porém, *para apresentar factos*, esses factos que tanto elles querem ver, passar em revista os melhoramentos feitos pelas gerencias da Camara Municipal d'este concelho na sua séde, nos ultimos quinze annos.

Depara-se-nos em primeiro logar como obra verdadeiramente monumental, em que se gastaram julgo que mais de cinco contos de réis, um grandioso chafariz que se ostenta no largo do Paço, denominado, com grave incongruencia, *Fonte do Asno*.

Foi construido em virtude da absoluta falta de agua que nesta terra havia.

A agua, na sua nascente, que dista cêrca de uma legua d'esta terra, é optima.

A Camara que tinha bem perto de Arganil agua explendida sobre todo o ponto de vista, entendeu ir buscá-la ao sitio referido,

Estava no seu pleno direito.

A canalisação feita a cincoenta e e sessenta centimetros do solo e além d'isso em pessimas condições, deu em resultado a agua vir no inverno cheia de barro, e no verão a escaldar.

Como a agua para poucos gastos domesticos era utilisada, produziu o facto na terra, entre as pessoas de algum senso, *imbarrilaveis*, grande escandalo e por seu lado o povosinho começára já tambem *a largar* os seus ditos espirituosos sobre o caso, chrismando o famoso chafariz com o nome de *Fonte dos Asnos*, nome na verdade bem mais correcto e apropriavel do que o primitivo. Para destruir o mau effeito que a obra havia produzido principiou a Camara a pôr pelas *ruas da Amargura* a fonte de Amandos, condemnando-a como anti-hygienica, prejudicial á saude, etc.

E o escandalo chegou, ainda ha pouco, a tal ponto, que, arbitrariamente, a Camara mandou fechar a fonte (ao que parece, visto que ella apparecia fechada) e só ha cerca de quinze dias se abriu.

Ora se a fonte não tinha agua, pretexto allegado, para que se conservava a fonte fechada? E porque só foi ella aberta em meados de outubro, isto é, quando todas as fontes teem já grande abundancia de agua?

Gostávamos de o saber.

De maneira que, em conclusão:

Para a população d'esta terra, que é grande, não morrer á sêde, foi preciso que alguns proprietarios cedessem, uns generosa, outros propositadamente, poços existentes em propriedades suas, onde os habitantes de Arganil iam buscar a agua de que necessitavam, agua incontestavelmente perigosa e anti-hygienica.

Coisas d'estas em parte alguma se veem, a não ser nesta infeliz terra, *glorioso feudo perpetuo do sr. João Franco*.

Estas questões de *feudos* teem-se já discutido e brevemente se discutirão de vez na eleição da Camara.

E sempre que recordo estas coisas, se alevanta uma grande duvida no meu espirito.

—O sr. João Franco, o homem que só moralidades quer, deseja e apregoa, terá conhecimento d'estas fraudes?

Se assim fôr, é connivente com os seus correligionarios de Arganil, e portanto o seu sensacional programma é um mytho, uma... *patranha* para *armar ao* effeito.

— Mas supponhamos agora que se dá a hypothese contraria: que não cabe o que são e valem os seus amigos.

Nesse caso deve, logo que tenha conhecimento d'estes factos expulsá-los do seu redemptor partido, *pô-los no olho da rua*, usando da douta e aprimosada linguagem juridica do seu santo e veneravel correligionario.

Como sempre, sr. redactor.

24—X—904

Jorge do Canto.

ARTES E LETTRAS

IGNOTO DEO

(Ao Dr. Prudencio Garcia)

Por entre as maravilhas do pagão
E velho templo, olympico e sagrado,
Vê S. Paulo um altar, quasi isolado
De aspecto frio, sepulcral e vão.

E interrogando um sacerdote, ancião
De barba branca e gesto quebrantado:
— A quem tendes esta ara consagrado?
Lhe responde elle: — Erguemos, bom irmão,

Esse altar que ahi vês, silencioso,
A outro maior nume, e mais poderoso
Que o grande Zeus, e o espaço indefinido.

Foi a alguem, cujo nome não sabemos,
Que anda em volta de nós, e nós não vemos,
Ao Deus incerto, ao Deus desconhecido ..

CARDOSO MARTO.

Ordens menores

(Conclusão)

Arrastaram-se alguns dias numa lentidão desesperadora.

Commovida por uma carta que Leonel Maria lhe escrevera no desafogo da saudade e da esperança, Laura condescendeu em trocar com o rapaz duas palavras, da varanda da sua casa para a rua.

Em L., esta concessão não podia qualificar-se de inconveniente.

Estavam nos habitos dos habitantes da terra uns colloquios vespertinos em que, a distancia respeitosa, a juventude masculina variava de innocentes distracções a monotonia do viver provinciano.

A' falta de imprensa periodica, os rapazes eram os jornaes da terra; e de porta em porta, ou antes, de janella em janella, em grupos ou isolados, iam repetindo os gargarejos noticiosos. Havia tal que não tinha outro modo de vida, e não lhe faltava que fazer.

Olhos longos na estrada de Braga, Laura palpitava nos estos da expectação.

Ao longe, assomou um cavalleiro. Vinha a toda a brida. Era Leonel Maria.

Offegante do galope, alvoraçado da alegria intima, aproximou-se.

Todo o seu ser se expandia na satisfação do anceio em que pozera as suas mais ardentes volições.

Via Laura, adorava-a e pouco pedia: transfundir a ardente effusão da alma no cicio de umas breves palavras docemente confidenciadas que, atravez da distancia intermedia, os abraçavam nas cumplicidades do mysterio.

Mas como batera a hora do noticiario ambulante, as janellas iam-se povoando e, de vez em quando, Leonel Maria tinha uma distracção.

Parecia preoccupado, um tanto compromettido.

Laura, com um fino sorriso de intelligencia, tranquilisou-o:

— «Sei em que está a pensar... Não tem duvida.

— Não tem duvida!... exclamou elle, atarantado.

— Socegue. Aqui é costume.

— E' costume! — repetiu o rapaz que parecia reduzido á condição de echo.

— Sim. Em L. ha o habito de se conversar da janella para a rua.

— Ah! — fez elle num suspiro de allivio.»

Mas não estava bem. Positivamente, alguma coisa o encommodava.

— «Que extraordinaria timidez! — extranhava Laura no recondito do seu pensamento. — Quem o havia de dizer?!»

Apenas recebeu as despedidas em que o pobre rapaz lhe deixára o coração oppresso de um subdito negrume, Laura foi convidada para ir passar a noite em casa de umas visinhas.

— Morrem por saber, aquellas curiosas! — dizia ella de si para comsigo, muito indulgente, necessitada de expansão na viventissima efflorescencia do seu organismo fremente de emotividade.»

Alegremente, armava-se de toda a acuidade do seu espirito para responder aos gracejos que previa. Oh! ellas não haviam de levar a melhor. Pois não!...

Arminda, a menina da casa, era uma sua prima, vinda de Braga a veranear em L., estavam graves, solemnes, como se só por si constituissem um areopago.

Confidentemente recebida no conchego de um quarto virginal onde se faziam os preparativos de um chá intimo, quasi mysterioso pela precaução que affastara as creadas, Laura sentiu-se abalada pelos primeiros rebates de um presentimento que lhe desmaiou as exultações.

— Vamos conversar um pouco — propoz Camilla, a menina bracarense, assumindo os ares de um juiz que manda prestar juramento sobre os santos evangelhos. — Dize-me uma coisa: tu conheces aquelle rapaz com quem conversavas ha pouco!

— Pouco mais ou menos — respondeu Laura, abroquelando-se.

— Pouco mais ou menos, deixa um pouco a desejar. Elle disse-te que carreira seguia?

— Certamente. Vai formar-se em direito.

— E em que mais?

— Em philosophia.

— Ah, em philosophia... E em que mais?

— Em mais nada, é boa! Achas pouco?

— Eu, filha? Acho até demasiado!

E para a prima, conspicuamente:

— «Que maroto, hein?!»

A outra, egualmente grave, abanou a cabeça duas ou tres vezes, de alto a baixo, numa adhesão.

Laura sentia calafrios. Receava ter-se relacionado com um pirata ou com um salteador.

E Camilla, muito lastimada:

— Tem coragem... Elle não te disse que ia formar-se... em theologia?

— Em theologia! — exclamou Laura num assombro. — Para que demonio quer elle a theologia?

— Para servir a Deus, menina.

— Já não leva maus principios — remoqueou Arminda, desmanchando a compostura.

Todo o organismo de Laura vibrava numa inquietação. Parecia lhe absurdo o que antevia, e queria comprehender, saber...

— Mas, emfim — instou impacientemente — que quer dizer tudo isso? Explica-te!

— E' simples. O rapaz destina-se á carreira ecclesiastica, e até já tem ordens menores.

— Estás doida! — Exclamou Laura num protesto.

— Não me parece. Se tu não me entendes, eu sei perfeitamente o que digo. O tio padre Antonio informou-me bem. Ordens menores: porteiro, leitor, sacristão e exorcista.

— Sacristão e exorcista! Supino! — cachinava Arminda.

Laura não sabia onde estava. Ordens menores zumbia-lhe nos ouvidos, esvoaçava-lhe deante dos olhos. Até o chá lhe sabia a ordens menores.

E deixou ingenuamente brotar do seu assombro uma observação que redobrou a hilariedade de Arminda, e chegou a infiltrar um sorriso na gravidade de Camilla.

— Ordens menores! Por isso elle estava tão compromettido! Por isso!

— Podera! Viu-me e doeu-se logo. Teve medo de que eu lhe pozesse a calva á mostra.

— A corôa — emendou Arminda.

— E' verdade, a corôa. Mas olha, Laura, se isso é serio, ainda tem remedio. O tio padre Antonio diz que ordens menores não obriga a nada.

— Devia, pelo menos, obrigar a ter juizo.

— Oh filha, quem póde gabar-se de ter juizo, na época presente?

Laura fez uma careta quasi visivel.

A outra, maternalmente, insistia:

— E' permittido duvidar da firmeza d'aquella vocação; e portanto, se isso é serio, da parte d'elle...

— Olha, leal é que não é. Devia ser franco... Falla-me noutra coisa, fazes favor?

— Pobre rapaz! — lastimava Arminda. — Não vejo motivos para tanta indignação. Pareceste-lhe um demonio tentador, e quiz ver se te exorcisava... para descanço das almas. Perfeitamente nas suas attribuições.

— Vê se podes ser seria — reprehendeu Camilla.

E para Laura:

— Encantam-me essas disposições. Effectivamente, o melhor é... manda-lo á missa.

— Concordo plenamente.

— Muito bem. Mas, então, não esteja triste.

— Oh! não estou triste, estou furiosa. E' muito differente.

— E' muito peor. Nestes casos, o despeito é o demonio.

— Se é o demonio — acudiu Arminda — chama-se o Leonel Maria para o enxotar.»

Não se calava com aquillo.

Recolhendo a casa, Laura não quiz dormir sobre o caso. Achava-se em excellentes disposições para dar a Leonel Maria a resposta por que elle instava.

Pegou na penna, e no alto de uma folha de velino, perfumado de violeta, escreveu sem hesitações:

«Reverendissimo senhor.»

De repente, imaginando a cara que o rapaz faria ao receber o cumprimento, todo o seu resentimento se evolou numa boa gargalhada consoladora.

Estava salva.

Continuou por alli abaixo:

«Não me acho com merecimentos para illuminar visões de ascetas. Assim, não devo estorvar-lhe que imite san Jeronymo ou, pelo menos, santo Agostinho. Sómente, se a sua respeitabilidade me permittisse uma observação, dir-lhe-hia que era melhor arrepender-se... de vespera. Se não é mais meritorio, é mais correcto.

Não sei em que sentido o propellirão as praticas da penintencia; mas quer ellas o levem a habitar uma gruta na Thebaida, quer lhe inspirem uma preferencia pela columna sobre a qual se domiciliava san Simeão Stylita, é certo que as relações mundanas não poderão interessal-o. Peço-lhe, pois, que de hoje em deante me considere apenas.

a mais humilde das suas futuras confessadas,

Laura.»

Esta carta, de um atrevimento de innocencia inaudito, podia provocar uma boa resposta. Felizmente, Leonel Maria, apezar dos seus ares de Mosqueteiro, era tão ingenuo como Laura com as suas pretenções a *coquette*. De modo que tudo se passou entre crianças.

O pobre ordinando, quando lhe entregaram aquelle rebuçado, queria morrer ou, pelo menos, assentar praça em cavallaria. Mas para quê, se Laura ria?

Effectivamente, ordens menores!...

Hoje, Leonel Maria é um luminar da egreja. Talentoso, grave, correcto. Tem o titulo de monsenhor, e os seus sermões são uma edificação.

Todavia, Laura não cumpriu a sua promessa: nunca o procurou para confessor. E' que, apesar de todas aquellas prendas, havia de parecer-lhe sempre que... que elle só tinha ordens menores.

Branca de Carvalho.

BIBLIOGRAFIA

O OCCIDENTE. — Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro. — E' de inexcedivel prefeição o n.º 927 do *Occidente* tanto pela beleza das gravuras como pela selecta colaboração litteraria reunindo o util ao agradavel. Na primeira pagina vê-se um explendido retrato do dr. Cunha Belem, venerando e venerado medico militar, cirurgião em chefe do exercito, ao qual seus collegas acabam de prestar significativa homenagem de respeito e admiração. Publica mais o retrato da actriz Amelia Vieira victima de um lamentavel desastre occorrido na Povoa do Varzim; Lançamento da primeira pedra do monumento a El-rei D. Manuel, em Alcochete; A Expedição Militar contra a escravatura em Naburé, com 3 gravuras dos expedicionarios, grupo de escravos libertados e o regulo Nampuita Muno apresionado. As Novas Edificações em Leiria: Paços do Concelho, Tribunal, Cadeia, Escola Industrial, Hospital Civil, etc. Retratos do Visconde de Castello Borges, barbaramente assassinado, e o transformista Toresky, no theatro da Trindade. Edificio da Manutenção Militar onde ultimamente occorreu um grande incendio.

Uma primorosa collaboração litteraria onde se lê a diliciosa Chronica Occidental de D. João da Camara, completa este numero do *Occidente*, a melhor revista illustrada do nosso paiz e que já conta 27 annos de existencia, cada vez mais brilhante e vulgarisada.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, — 26 —

1566 — Chega á ilha da Madeira uma esquadra de 8 galeões e 14 caravelas, sob o commando de Sebastião de Sá, para castigar a audacia commettida por piratas francezes em 7 navios grandes, sob o commando de Moluc e conduzidos pelo traidor Gaspar Caldeira, moço da camara do cardeal D. Henrique, o qual andava fugido de Portugal. Os francezes já tinham abandonado a ilha, levando em didheiro e generos o valor de mais de milhão e meio e dois navios que estavam no porto.

1796 — E' organisado o corpo de engenheiros constructores, que por lei de 24 de outubro de 1859 passou a denominar-se corpo de engenheiros navaes.

1852 — O infante D. Miguel decreta uma amnistia para os militares até á patente de capitão que tivessem seguido a causa liberal.

1846 — O barão do Casal, que marchava sobre o Porto com as suas tropas, entra em Penafiel.

— 27 —

1495 — Nasce em Coimbra o insigne poeta Francisco de Sá de Miranda, denominado o — *Senaportuguez*.

1601 — Um pavoroso incendio destruiu totalmente pela 1 hora da madrugada d'este dia o hospital de Todos os Santos, em Lisboa.

1619 — D. Jorge de Mascarenhas e 50 portuguezes num navio tomam 3 naus turcas.

1645 — Foram declarados principes titulares do Brazil e duques de Bragança os primogenitos reaes de Portugal.

1708 — Casamento de D. João V com a archiduqueza D. Maria Anna d'Austria, filha do imperador Leopoldo I, sendo conduzida a Lisboa por uma armada ingleza.

— 28 —

1844 — E' lançado ao mar no estaleiro do Porto, o brigue de guerra *Serra do Pillar*.

1846 — E' organisado em Extremoz, um batalhão de caçadores da rainha.

1856 — Inauguração do caminho de ferro de Santa Apolonia ao carregado, cujos trabalhos tinham começado em meio de 1852, no sitio do Beato.

1886 — São approvadas as instrucções para o serviço da esquadrilha destinada á fiscalisação maritima da costa. Esta esquadrilha era composta das canhoneiras *Tejo, Faro, Guadiana* e *Açôr*.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.a, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

BILHAR

Vende-se um quasi novo. Trata-se na agencia do contribuinte Guimarães & Arnaldo, na rua do Almoxarife — COIMBRA.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, pende seus termos um inventario orphanologico por obito de Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha, residente que foi no Largo do Principe D. Carlos, d'esta cidade, em que é cabeça de casal Rosaria de Jesus Palhinha, viuva do fallecido, ali tambem residente; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o co-herdeiro ausente em parte incerta da Africa João Rodrigues de Oliveira Palinha, solteiro, menor, pubere, conjunctamente com a inventariante sua mãe, para assistir a todos os termos do presente inventario e deduzir neste os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

HOSPICIO DISTRICTAL DE COIMBRA

A administração do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das crianças e empregadas internas do Hospicio a começar do 1.º de janeiro de 1905, até 31 de dezembro do mesmo anno a saber: arroz, assucar areado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vacca, de carneiro e de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e a arrematação terá logar no dia 13 de novembro proximo á 1 hora da tarde.

Coimbra, 24 de outubro de 1904.

O director,

José A. de Sousa Nazareth.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara. N'esta redacção se diz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaite

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:042 Sabbado, 29 de Outubro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Considerações

Os jornaes de Lisboa teem-se occupado ultimamente com o problema da remuneração dos empregados publicos, sendo unanimes, apesar da diversidade de credos politicos que professam, em affirmar a conveniencia, e necessidade até, de seguir um criterio da distribuição dos rendimentos publicos pelos servidores do Estado, mais equitativo e justo, do que o empregado até agora.

Esta revindicação não é nova, nem singular. Tem sido defendida muitas vezes e impera no animo de todos. E com justissima razão.

A immensa cohorte dos empregados publicos constitue nos grandes centros de população do nosso paiz a classe parasitaria por excellencia.

Estipendiada com magros ordenados, sujeitos ainda a toda a ordem de descontos e deduções, a essa miserrima classe não sómente faltam as condições indispensaveis para uma sobrevivencia modesta mas desembaraçada, o que contribue poderosamente para o depauperamento e atrophia da economia nacional, como tambem lhe é alheio o estimulo e o incentivo para o exercicio proficuo e util das suas aptidões e qualidades.

E' certo que a excessiva abundancia de empregados publicos, que as exigencias da corrupção politica tem determinado no nosso pais, não consente a inserção de maiores verbas no orçamento geral do Estado para galardoar os serviços dos seus funccionarios.

Mas obtempere-se as inconveniencias da expansão do empregomania com a reducção dos quadros até ao minimo indispensavel, resalvando-se, é claro, os direitos adquiridos, simplifiquem-se os serviços publicos, e ter-se-ha, com o augmento de responsabilidades, e concentração de energias, obviado á difficuldade de defraudar os orçamentos com as verbas destinadas ao estipendio do funccionalismo.

Com este proceder não sómente se fomentava a riqueza publica, desviando por um lado da ociosidade das secretarias do Estado aptidões que em outros misteres poderiam fructificar vantajosamente e contribuindo por outro lado para o desafogo e relativa prosperidade duma classe, até agora condemnada ás penalidades da indigencia, como tambem se beneficiava notavelmente a administração publica, que mais simplificada no seu mechanismo e independente no seu exercicio, poderia então assegurar com viabilidade e successo a conservação e desenvolvimento das instituições nacionaes.

O problema da remuneração dos funccionarios publicos, que esboçamos nas suas linhas mais geraes, pode desdobrar-se ainda em outros aspectos igualmente attendiveis e interessantes para as preoccupações dos profissionaes da administração do Estado, merecendo por isso ser attendido com ponderação e cuidado por quantos se dediquem aos momentosos problemas da economia e administração dos Estados.

Oxalá, pois, que á campanha da imprensa da capital não corresponda a habitual indifferença dos nossos homens publicos, ante as reclamações justas da publica opinião.

Manifestações em Arganil

Communicam-nos d'aquella localidade que foram imponentes as manifestações de regosijo feitas nas ruas da villa por centenares de pessoas, acompanhanhadas de musica e foguetes, ao receber-se a noticia de que o Supremo Tribunal Administrativo, tinha validado a celebre e disputada eleição da Misericordia, que pela terceira vez se tinha realisado.

Houve enthusiasticas saudações ao digno e illustrado deputado Oliveira Mattos, zeloso patrono d'aquella importante questão, ao partido progressista, ao conselheiro José Luciano de Castro, ao ministerio e aos principaes influentes do concelho.

As ruidosas manifestações prolongaram-se por muitas horas sem que houvesse a mais leve alteração d'ordem publica.

Congratulamo-nos com este brilhante triumpho dos nossos dedicados corligionarios d'Arganil, tanto mais que elle representa o triumpho da moralidade na administração da Misericordia d'aquella villa e o verdadeiro golpe de *misericordia* no moribundo franquismo que tão criminosamente administrava o legado da benemerita e chorada condessa das Cannas.

Viagem de Suas Magestades

El-Rei e a Rainha partem para Inglaterra no dia 12 de novembro, pelas 10 horas da noite. O comboio real, até Irun, é composto por duas carruagens salões, duas *sleeping*, um restaurant e tres fourgons para bagagens. Em Irun orgauisar-se ha outro comboio, composto por uma carruagem *sleepi g* para Sua Magestade a Rainha e suas damas, outra para Sua Magestade El-Rei e sua comitiva, um restaurant e dois fourgons.

Suas Magestades chegarão a Cherburgo ás 4 horas da tarde do dia 14, e embarcarão, ahi, no *yacht* de Sua Magestade o Rei Eduardo *Victorio And Albert*. No limite das aguas territoriaes inglezas é aguardado o *yacht* pela esquadra do Canal, que prestará as honras aos monarchas e comboiará aquelle até Portsmouth.

O trajecto é calculado em 8 horas.

Os Principes de Galles recebem Suas Magestades em Portsmouth e acompanham as em comboio até Windsor, em cuja *gare* se encontrará o Rei de Inglaterra. Sua Magestade a Rainha Alexandra aguardará no palacio os augustos visitantes.

Até á fronteiru portugueza acompanham Suas Magestades o sr. ministro das obras publicas, assim como o pessoal superior da Casa Real e o chefe da fiscalisação do governo sr. general Couceiro.

Diz o *Daily Espress* que os aposentos do castello de Windsor destinados aos soberanos portuguezes, são os mesmos que occuparam os Reis de Italia em novembro do anno passado.

O monarcha habitará os aposentos denominados *World*, decorados com preciosas telas de Van Dick, e os destinados á Rainha intitulam-se *Rubens room* e *Couneil Chamber*, servindo o primeiro de *boudoir*.

O salão Van Dyck é destinado ás recepções do monarcha. Foram tambem reservadas algumas salas da galeria de pintura.

Serão nomeados officiaes ás ordens do soberano o conde Eroll e lord Waiting.

No castello de Windsor foram tambem escolhidos aposentos para o ministro portuguez, marquez do Soveral, marquezes de Lsdowne e mr. Balfour.

O castello de Windsor, que é, por certo, o mais rico da Europa, ostenta decorações soberbas. N'uma das salas vê-se o precioso vaso de malachite, offerta do czar Nicolau á Rainha Victoria.

JUSTIÇA

Acaba de ser transferido da comarca de Arganil para o de Meda o delegado sr. Pereira de Amaral, sendo transferido da de Meda para a de Arganil, o sr. dr. Costa e Cunha, que d'ali fôra deslocado por vingança politica, apenas caiu o ultimo ministerio progressista.

Esta condigna reparação que era divida ao caracter austero e digno do dr. Costa e Cunha, honra o sr. ministro da justiça e o partido progressista.

Offerta valiosa

Está em Coimbra, em visita de recreio, o sr. dr. Manuel Rosas, que offereceu uma moeda d'ouro, do reinado de D. Maria, para a moedeira da Universidade.

Essa offerta sobe de valor ainda pelo facto de ir preencher uma falta no moedeiro, que não tinha esse exemplar.

Eleições municipaes

O sorteio, effectuado ante-hontem, para os presidentes e substitutos das assembleias eleitoraes para as proximas eleições camararias, deu o seguinte resultado:

Sé Nova — Porphyrio da Costa Novaes e Francisco Correia.

Santa Cruz — Antonio Nunes Correia e Aureliano José dos Santos Viegas.

S. Bartholomeu — José Antonio Lucas e Miguel dos Santos e Silva.

Santo Antonio dos Olivaes — Miguel José da Costa Braga e José Antonio do Valle.

Souzellas — José Marques Pinto e Francisco Joaquim da Costa.

S. Jsão do Campo — Antonio Francisco do Valle e José das Neves Carneiro.

Taveiro — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez e José Ferreira Barbedo Vieira.

Sernache — Francisco Maria de Sousa Nazareth e Manuel Teixeira da Cunha.

Castello Viegas — Antonio Rodrigues Ferreira Malva e Victor da Silva Feitor.

Acabam de pedir passagem para o corpo de policia de Lourenço Marques, os guardas de policia civil de Coimbra n.º 24, José d'Almeida, e n.º 43 Manuel Teixeira.

Foi concedida autorisação para fazer em Coimbra exame de pharmacia, ao sr. Mario Coutinho de Figueiredo.

Dr. ANTONIO DE PADUA

Foi hoje, pela 1 hora da tarde, conferida a posse do cargo de governador civil, para que foi nomeado em decreto d'hontem, o nosso querido amigo e presado chefe local, sr. dr. Antonio de Padua.

O acto da investidura do novo governador civil revestiu uma singular imponencia, não sómente pelo numero e qualidade das pessoas que a elle concorreram, como tambem pelo cunho de affectuosidade, pela nota de estima, que o caracterizou e distinguiu.

O convencionalismo partidario assume por vezes, nas suas formas exteriores de unidade e cohesão, aspectos de solidariedade e funcional inteireza, que em momentos nem sempre são a exteriorisação authentica, real e verdadeira das ideas e sentimentos que presupõem.

Não foi porém d'esta nota frequente das solemnidades da pragmatica social a impressão, que o acto da posse do dr. Antonio de Padua deixou sentidamente gravada no animo de todos os que tiveram o prazer de assistir á consagração official do prestigio e valor politico do nosso presadissimo chefe local.

E' que se tratava de dar um testemunho publico, grande no seu intuito e iniludivel na sua significação, do apreço, sympathia e estima que o partido progressista de Coimbra consagra e dedica a um dos seus mais dedicados e valiosos correligionarios.

A este sentimento commum, que cohesionava todos os espiritos, não podia corresponder consagração material mais significativa e mais clara.

O sr. dr. Antonio de Padua ficaria sabendo hoje se porventura o podesse ignorar, que em cada correligionario não sómente encontra um soldado valoroso e fiel, mas tambem um amigo dedicado, que partilhando do prazer dos seus triumphos nas horas de felicidade, o acompanhará com egual dedicação nos momentos de perigo, nas eventualidades da luta, que a revezes constituem a feição predominante da vida dos partidos.

Por nossa parte ficámos sabendo tambem todos nós, os que contribuimos para esta grande demonstração da homogeneidade e inteireza do partido progressista de Coimbra, que jamais foram erroneos os nossos conceitos, illusorias as nossas esperanças e injustas as nossas predilecções.

No dr. Antonio de Padua, que apesar de novo na politica, ainda que se possam quasi contar pelos da sua idade os annos da sua vida partidaria, encontramos reunidas um conjunto de qualidades e aptidões, tão raras na associação como na singularidade, que hão de emprestar necessariamente ao exercicio do seu novo cargo um brilhantismo e vigor, de que justamente muito terá de orgulhar-se o nosso partido.

Consignando este prognostico, aliás de facilima determinação, saudamos mui cordialmente o novo governador civil, pela nova demonstração do seu prestigio no seio do partido progressista de Coimbra.

*

E' impossivel ennumerar todas as pessoas que assistiram a este magestoso acto, altissima demonstração partidaria, que revestiu um caracter imponente.

A posse foi dada pelo sr. commendador Arthur Manso Preto, servindo de governador civil, com o sr. José Julio de Sá, official, servindo de secretario geral.

Recorda-nos ter visto entre outros, os seguintes cavalheiros:

Dr. Manuel Dias da Silva, conselheiro dr. Costa Allemão, João Theophilo da Costa Goes, José Maria d'Oliveira Mattos, dr. Ubaldo Correia Leitão, dr. Joaquim Gaspar de Mattos, Mendonça Cortez, dr. Gil de Mattos, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, dr. Adriano de Carvalho, dr. Porphirio da Costa Novaes, dr. Daniel da Silva, Alypio d'Oliveira Leite, dr. José Antonio de Sousa Nazareth, José Correia Leitão, dr. Manuel Duarte Areosa, dr. Luiz Duarte Sereno, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Annibal Maia, dr. Pereira Machado, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, conego Prudencio, conego Nazareth, dr. José Rodrigues d'Oliveira, dr. Francisco de Sousa Gomes, dr. Guilherme Franqueira, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, commendador Ricardo Loureiro, Manuel Miranda, Arthur Fernandes de Carvalho, Francisco Lopes Coelho, dr. Oliveira Guimarães, dr. Julio d'Oliveira Baptista, dr. Mesquita, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Aureliano José dos Santos Viegas, Annibal de Lemos dr. Paiva Pitta, Antonio Augusto Neves, Manuel Paes da Silva, Francisco Rocha, Arnaldo Motta, Albano Ferrão, dr. Sylvio Pellico, João de Menezes Parreira, Antonio Maria Pimenta, dr. Manuel de Jesus Lino, Antonio José da Costa, Francisco José da Costa, Manuel Simões Alegre, Antonio Barata, dr. Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, Miguel José da Costa Braga, José Diniz Simões, Adriano da Silva Ferreira, José de Sousa Féteira, Abilio Gomes Severo, Manuel da Silva Rocha Ferreira, Antonio Duarte Areosa, José Pinto de Mattos, Barreiro de Castro, Antonio da Silva Feitor, Antonio Emygdio Alves, dr. Antonio Augusto Correia de Aguiar, José Maria Mendes d'Abreu, padre Joaquim Mendes de Figueiredo, Olympio Ferreira Lopes, José de Lemos Novo, Henrique da Costa Coimbra, Antonio Dias Themido, dr. Luiz Rozette, Jorge da Silveira Moraes, Antonio Correia Candeias, rev.º vigario d'Assafarja Manuel Correia Amado, Joaquim Rozendo, Antonio Travasso, Manuel Diniz Mendes, Augusto Travasso de Freitas, Francisco Ferreira Gazeo, Augusto da Silva Teixeira, Ricardo Diniz de Carvalho, Duarte de Mello, Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto, David Carlos Gavino, Adelino Ferrão Castello Branco, João Gregorio de Freire Correia, commendador dr. Arthur Manso Preto, Annibal Gaspar de Mattos, José Augusto da Silva, Francisco de França Amado, Francisco de Abreu Calheiro de Noronha Pereira Coutinho, Antonio de Castro Diniz, Miguel Rodrigues, Antonio Lourenço, Victorino Luiz Marques, Cesar José da Motta, etc, etc, etc.

*

Ao fim, o sr. dr. Padua, agradecendo, numa breve allocução, aos seus correligionarios e amigos que o honraram assistindo áquelle acto, disse que na sua acção como governador civil, fará o maior empenho na administração do districto, procurando defender tanto quanto possa e a todos os principios, os seus interesses; será politico intransigente, podendo nessa face os seus correlligionarios contar com a sua melhor dedicação, e os seus adversarios com a sua inteira lealdade.

S. ex.ª recebera até á hora da posse mais de sessenta telegrammas de felecitação, afora um grande numero de cartas e bilhetes.

O sr. dr. Antonio de Mattos Cid, foi encarregado de reger a cadeira de historia e geographia, ultimamente creada na escola Brotero.

Novos governadores civis

O *Diario do Governo* de 27 do corrente publica despachos nomeando os seguintes governadores civis:

Coimbra — Dr. Antonio de Padua.
Guarda — Bacharel João Abel da Silva Fonseca.
Santarem — Barão de Teixoso.
Portalegre — José Alberto da Costa Fortuna Rosado.
Braga — Visconde de Paço de Nespereira, João.
Vianna do Castello — Conselheiro Pedro Pereira de Sousa e Brito.
Faro — Frederico Alexandrino Garcia Ramirez.
Evora — Julio Ernesto de Lima Duque.

Nomeados governadores civis substitutos dos districtos de:

Beja — José Caetano Nogueira Matta.
Vizeu — Conselheiro José Maria de Sousa Macedo
Castello Branco — Aurelio Pinto de Tavares Osorio Castello Branco.
Portalegre — Antonio Maria Diniz Sampaio.
Guarda — Joaquim José Gomes.
Santarem — Bacharel João de Passos de Sousa Canavarro.

Esmagado por um cilindro

A policia tomou conta d'um caso de morte havido hontem na estrada da Copeira, e que parece averiguar-se ter sido devido a desastre.

Segundo nos consta, procedia-se ali a um trabalho de celindragem, em que andavam duas juntas de bois guiadas por Manuel Francisco Lapa, de 55 annos, de Cestas, freguezia de Almalaguez, e Manuel Rodrigues de Paiva, de Rio de Gallinhas, acompanhados por um rapaz de 17 annos. Julio Reis, residente na Torre de Vera, que andava no serviço de limpador.

Este rapaz sentou-se na grade do cylindro, á frente, como costumava, e, ou porque se desiquilibrasse, ou por qualquer outra circumstancia, caiu para deante, sem que os conductores dos bois reparassem. Os animaes iam na sua marcha, e assim, o infeliz Julio foi logo alcançado pelo cylindro, gritando. Era, porém, tarde, pois que o cylindro rolando um pouco mais, attingiu-o por tal modo, que o desgraçado morreu instantaneamente, horrorosamente esmagado.

Aterrorisados com similhante desgraça, os conductores dos animaes fugiram espavoridos, abandonando tudo, e d'ahi a pouco, conhecida na cidade, seguiram para o local guardas de policia, tomando uns conta do cadaver e procurando outros os fugitivos. Foi encontrado e veio preso e Manuel Francisco Lapa, para bem se averiguar como se deu a desgraça do incidente. Quanto ao outro, não lograram encontral-o.

Julga-se, entretanto, não restar duvida de que ouve apenas um desastre, inteiramente alheio a qualquer intenção criminosa e parece mesmo que a desleixo.

Tribunal do commercio

Reune-se no proximo dia 3 de novembro para julgamento de duas acções:

De Antonio Jacob Junior, d'esta cidade, para o pagamento d'uma letra de 130$000 réis, contra Emilia Rocha, residente em Condeixa-a-Velha, e marido José Lopes Novo, residente em parte incerta no Brazil, e outros, na qualidade de herdeiros de José Lopes Senior, que foi morador no logar do Bom Velho, freguezia e comarca de aquella villa de Condeixa; e de David de Sousa Gonçalves contra José da Cunha, negociantes em Coimbra, por um saldo de 129$920 réis.

Officiaes de barbeiro

Os officiaes dos estabelecimentos de barbeiro, do bairro alto, tomaram a iniciativa de chamar os seus collegas dos estabelecimentos da baixa a uma reunião, que se effectuou hontem, para resolverem a forma de solicitarem dos mestres o encerramento dos estabelecimentos ao domingo de tarde, encerramento que já esteve adoptado e que os patrões da baixa deixaram de fazer, tendo-o mantido apenas os da alta. Assim é que a iniciativa dos convocadores da reunião se torna mais simpathica, visto que para si não precisavam de pedir aquella regalia, de que ainda não deixaram de gosar, decidindo-se a trabalhar, por consequencia, apenas em beneficio dos seus collegas.

Resolveram nomear uma commissão que se dirija aos patrões que não fecham, a pedir que tomem e mantenham essa resolução, o que seria, evidentemente de toda a justiça.

Na reunião os officiaes falaram tambem de fundar uma associação de classe, parecendo que o maior numero está decidido a exforçar-se para leva-la a effeito.

Começos d'incendio

Houve dois, na quinta feira.

A's tres horas da tarde na fuligem da chaminé, d'um predio na rua Alexandre Herculano, pertencente ao sr. Joaquim Calisto e habitado pelo sr. dr. Francisco Leal Gonçalves.

Sobre um poste mesmo fronteiro ao predio andavam a collocar linhas para a rede telephonica os guarda-fios Fernando da Silva e João Gomes, que vendo a fumarada e enormidade de faulhas que saiam, accorreram logo ao telhado e trataram de apagar o fogo lançando agua pela chaminé. Entretretanto o alarme feito na rua fez accudir o material, que retirou logo por já desnecessario.

— A's 8 horas da noite, na rua das Azeiteiras, casa do sr. Manuel Ralha.

Umas creanças filhas d'aquelle senhor, tombaram sem querer sobre uma mesa um candieiro, cujo petroleo se incendiou.

Caso sem importancia: — entretanto as creanças assustadas começaram a gritar, sendo repetido o grito de fogo na rua. D'ahi a saida immediata do material, que igualmente logo retirou, pois que gente da casa abafara com facilidade o petroleo incendiado.

Banda do 23

Amanhã, da 1 e meia ás 3 e meia horas da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Huguenottes, pout-pourri — Meyerbeer.
Reverie, suit de valses — Waldteufel.
Scena e marcha da opera *Aida* — Verdi.
Buterfly, pizicatto — Moraes.

2.ª parte

Les Pigeons, polka para dois cornetins — Moraes.
Chateau Margaux, zarzuella — Caballero.
Florentina, mazurka — Peixoto.
Hymno Nacional.

Reunião de bachareis

Os bachareis do curso theologico-juridico de 1891-1892, reunem-se aqui ámanhã para solemnisarem o anniversario das suas formaturas.

De manhã, ás 11 horas, o condiscipulo nosso patricio sr. João Augusto Antunes, conservador na comarca de Condeixa, celebra missa na real capella da Universidade, com assistencia do curso, por alma dos condiscipulos que morreram. Finda, vão cumprimentar os lentes que foram professores do curso, seguindo depois em visita a Lapa dos Esteios, Quinta das Lagrimas, Portella e principaes monumentos da cidade.

A's 5 e meia da tarde reunem-se para o jantar official da festa, no hotel Avenida, tocando durante elle a philarmonica Boa-União.

Ouvimos que o curso abrirá entre si uma *quete*, para offerecer o seu producto a uma instituição d'esta cidade.

Do curso faz parte tambem o sr. dr. Sanches da Gama, actualmente professor no lyceu d'aqui e que foi o autor da peça de despedida, que marcou logar saliente entre as melhores peças das recitas de quintanistas.

Aggredida por um filho

Foi remettido do commissariado de policia ao poder judicial, José de Jesus, residente na rua Nova, preso, segundo a participação, por aggredir violentamente sua mãe, a quem chegou a lançar as mãos ao pescoço, tendo a pobre de gritar por soccorro. Accudindo visinhos e a policia foi o aggressor preso e conduzido á esquadra.

Da razão d'um acto tão repugnante, diz-se estar em ella não querer dividir uns moveis e roupas a que José de Jesus e irmãos se julgavam com direito pelo fallecimento de seu pae, que foi guarda de policia n.º 28.

MUNICIPALIZAÇÃO
DA
Illuminação a Gaz

Sessão de 6 d'outubro de 1904

.....

Pelo presidente foi a Camara informada que no dia 30 de setembro ultimo fôra assignada a escriptura de compra da fabrica do gaz pela quantia de 68:874$180 réis, conforme a exposição que fizera na sessão de 29 de setembro, não se comprehendendo n'esta somma o carvão de pedra, coke, alcatrão, gaz e mistura para purificação e moldes, cujas existencias serão determinadas e avaliadas no acto da posse e serão pagas por todo o mes de outubro corrente.

Que a venda das inscripções no valor nominal de 22.050$000 réis produziu 8.437$755 réis, da qual, deduzidas as despezas de sellos, troca e alienação de titulos e dos sellos da escriptura, tudo na importancia de 129$430 réis, ficou apurada a verba de 8.308$325 réis, de que 1.325$609 réis foram para pagar a contribuição de registo e o resto, ou 6.982$716 réis para pagar á Companhia do Gaz parte do preço devido, ficando a restar-se áquella companhia 61.891$467 réis, que serão pagos nos termos das condições estipuladas na mesma escriptura.

Mais disse que, fazendo se a entrega da fabrica ás 6 horas da manhã do dia 1 do corrente, se verificou haver os seguintes artigos que não entraram no preço da compra de que falla a escriptura, e que no mesmo acto foram avaliados com assistencia sua e do vereador Neves e pelo director da Companhia sr. Emilio Dias:

Carvão	259,971k,0	a 6,6 rs.	1.715$800
Coke	8.534k,0	» 5,25 »	44$800
Alcatrão	1.273l,0	» 15 »	19$095
Gaz nos gametros e canalização	681m³,4	» 60 »	40$885
Idem	340m³,6	» 47 »	16$000
Mistura para purificação			189$840
Moldes.....			5$000
		Réis.....	2.031$120

quantia que deverá ser paga por todo o mês d'outubro e pela verba votada no orçamento supplementar para despezas de exploração, como realmente é. Accrescentou que a existencia do carvão e o preço foram calculados em face da escripturação da Companhia, segundo a qual a ultima remessa tinha sido de 619.861k,0 tendo sido gastos pela Companhia até á hora referida 359.890k,0; ficando porém dependente este calculo de qualquer correcção que a final houver de fazer-se, distribuindo-se proporcionalmente qualquer falta ou excesso que houvesse, e que, quanto ao gaz produzido, que media 1.022m³,0 nos gazometros e 120m³,0 na tubagem, se abateram 120m³,0 para fugas e do resto contaram-se dois terços, parte correspondente á illuminação particular ao preço de 60 réis, e um terço, parte correspondente á illuminação publica ao preço de 47 réis.

Por ultimo disse haver no escriptorio da Companhia diversos candieiros, globos, vidros, etc., que eram de negocio particular do director sr. Crespo; que estes objectos achavam-se relacionados e foram avaliados pelos srs. Prestes de Lisboa e pelo vereador Neves em 216$540 réis, e embora a Camara não fosse obrigada a adquiril-os, achava conveniente que o fizesse pelo preço referido por serem necessarios para a exploração.

Assim se resolveu.

Auctorizou a adquizição de algum material para canalização a gaz requisitado pela repartição competente.

Sessão de 13 d'outubro de 1904

.....

Pelo presidente foi apresentada a seguinte

Proposta sobre a venda de coke

Segundo o systema seguido pela Companhia, a venda do coke fazia-se para diversas partes e por diversos preços.

Nos ultimos nove méses, 1 de janeiro a 30 de setembro de 1904, a Companhia vendera 1.200 toneladas de coke, sendo 857 para Braga a Eduardo de Mattos e 343 para Coimbra e outras terras áquem do Porto.

A venda para Braga regula-se por um contracto segundo o qual a Companhia se obrigava a fornecer-lhe durante um anno 600 toneladas ou mais, segundo as disponibilidades, ao preço de 5$200 réis carregado na estação de Coimbra e revertendo a favor da Companhia o bonus abonado pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que regula por 600 réis por tonelada quando o transporte seja de 600 ou mais toneladas. Abatendo a estas quantias a de 350 réis custo do transporte e carga nos vagons, ficava sendo de 5$450 réis por tonelada o producto liquido.

Do coke vendido áquem do Douro, região em que é prohibida a venda ao contratador de Braga, assim como á Companhia era prohibida a venda áiem do mesmo rio, as vendas fôram feitas a diversos e por preços muito differentes.

No referido periodo foram vendidos na fabrica: 95.528 kilos a retalho a 10,66 réis cada kilo; 95.208 kilos a diversos industriaes e particulares que compram por junto a 8 réis cada kilo; 74.500 kilos á Misericordia, hospitaes da Universidade e estabelecimentos de caridade a 6,4 réis cada kilo. Venderam-se tambem para fora de Coimbra mas carregados nos vagons por conta da Companhia da Gaz — 78.081 kilos a 6$000 réis cada tonelada.

Como se vê, é o norte do Douro o principal consumidor do coke produzido pela fabrica, e sem a venda para esta região seriam muitas as difficuldades com que se luctaria e em tempo luctou a Companhia para a collocação d'este producto. Devendo notar-se que esta difficuldade se aggravaria por algum tempo, pois que os estabelecimentos pios se acham abastecidos por bastante tempo, visto que figura o mês de setembro com 34.000 kilos, ao passo que nos oito mêses anteriores foi apenas de 40.500 kilos o seu consumo.

Impõe-se por conseguinte a renovação do contracto de Braga e por tempo não inferior a um anno por causa do bonus do caminhs de ferro, e bem assim a renovação do contracto com a Companhia Real para o transporte do minimo de 600 toneladas.

Peço por isso auctorisação para renovar estes contractos por conta da Camara.

Devendo ser superior a 1.600 toneladas o producto do coke durante um anno, fica ainda larga margem para o consumo local e da região áquem do Douro, que convem desenvolver e fomentar.

N'este consumo figura a venda a retalho na fabrica com uma pequena parte. Por isso, e porque offerece mais de um inconveniente a venda alli a retalho, parece-me conveniente facilitar a venda por meio de intermediarios Para isso e tomando por base o preço de 10 réis por kilo ou 10$000 reis por tonelada, peço auctorisação para se poderem effectuar vendas dentro dos termos e condições seguintes:

Preços da venda na fabrica para consumo proprio ou revenda no concelho de Coimbra:

Quem contractar 200 toneladas durante um anno fornecidas mensalmente conforme a producção e as necessidades do consumo, reducção de 33 % ou 6$700 réis por tonelada, pagos mensalmente conforme a liquidação.

Quem contractar 100 toneladas, idem—, reducção de 25 % ou 7$500 réis por tonelada, idem.

Quem comprar uma ou mais toneladas avulsas, reducção de 20 % tambem na fabrica.

Preços da venda para consumo ou revenda fóra do concelho mas áquem do Douro, carregado na estação ou em barcos por conta da Camara:

Quem comprar 100 toneladas ou mais durante um anno fornecidas mensalmente, 5$900 réis por cada tonelada, pagos mensalmente, segundo a liquidação.

Quem comprar uma ou mais toneladas avulsas, 6$000 réis por cada tonelada.

A nenhum dos contratadores por junto será permittida a revenda na cidade por mais de dez réis cada kilo.

Os estabelecimentos pios continuarão a ser fornecidos pela Camara nas mesmas condições em que actualmente o eram pela Companhia.

Coimbra, 13 de outubro de 1904.

Manuel Dias da Silva.

A Camara, ouvido o engenheiro administrador da fabrica e examinados os dados estatisticos a que se refere o proposta, resolveu conceder as auctorisações pedidas.

Registo do "Tribuno Popular,,

Chegado da Figueira da Foz com sua ex.ma esposa, encontra-se entre nós durante alguns dias, o nosso dilectissimo amigo, prestimoso correligionario e antigo deputado da nação sr. José Maria d'Oliveira Mattos.

*

No rapido de hontem partiu para Lisboa com sua esposa e filhinha, o nosso sympathico amigo e distincto professor da escola industrial Marquez de Pombal, sr. dr. Pedro Doria Nazareth, que viera expressamente a esta cidade a fim de festejar o anniversario natalicio da sua idolatrada filhinha, na companhia de toda a sua extremecida familia.

*

Regressou da Figueira da Foz á sua casa em Lisboa, o sr. Abel de Mattos Abreu.

Pela Universidade

Os alumnos do Seminario srs. Bernardo Pedro e Francisco do Livramento, que concluiram ultimamente o curso theologico d'aquelle estabelecimento de ensino, acabam de fazer na Universidade o exame de habilitação que lhes era indispensavel para poderem effectuar, ainda neste anno, a matricula no primeiro anno da faculdade de theologia. Obtiveram plena approvação.

*

O sr. Eduardo Lopes, que no passado anno lectivo frequentou o quarto anno de direito, sendo na epocha dos actos licenceado em consequencia de doença, acaba tambem de fazer o respectivo acto, sendo approvado *nemine descrepante*, e effectuando em seguida a matricula para o quinto anno.

*

O sr. Antonio Egypcio Lopes Quaresma de Vasconcellos, obteve portaria da direcção geral de instrucção publica, para fazer a sua matricula no 1.º anno de direito, com dispensa do exame de allemão.

Carro voltado

Quarta feira á noite, voltou-se na estrada da Cidreira, resvallando para a insua, inferior e alagada d'agua, um carro que regressava da feira de Montemór cheio de negociantes d'esta cidade, que se viram numa situação deveras aflictiva.

Arrastados no carro, que ficou de rodas para o ar, e inteiramente ás escuras e mettidos na agua, julgaram-se perdidos, soltando gritos aflictivos. Um d'elles, que menos soffrera, teve a decisão de deligenciar subir á estrada, e partindo, alcançou a da estação dando alli conhecimento do desastre. Da estação velha foram logo mandados pelo chefe uns archotes, seguindo tambem o sr. Julio Gomes, que alli tem uma cantina, e que foi a primeira pessoa a chegar e a soccorrer aquella gente, mettendo-se dedicadamente á agua. Entretanto chegava a noticia á cidade, partindo logo a toda a velocidade um carro de soccorros e ambulancia e maccas dos bombeiros municipaes, que felizmente não foi necessario utilisar.

A' chegada, em baixo só estava já o carro, e outro que fôra tambem da cidade recebia os passageiros partindo logo com elles.

Mal se acredita como, de tão grave trambulhão, não resultou nenhuma victima e apenas ferimentos e contusões de relativa benignidade, á excepção d'uma irmã do industrial sr. João da Cunha que ficou mais sériamente maguada.

O desastrado accidente teve origem na completa embriaguez do cocheiro, um tal Carapinha, que tambem soffreu ferimentos e que a policia prendeu.

O juiz de instrucção criminal em Lisboa enviou ao commissariado de policia indicações para ser aqui procurado um gatuno que desappareceu de aquella cidade tendo roubado, no dia 17, uma bengala com castão d'ouro, em volta e lisa, tendo gravadas em monogramma as iniciaes M. S., e a data 21-11-952.

Theatro-circo

Segunda e terça-feira vamos ter no theatro-circo o prodigioso artista cosmopolita Toresky, que trabalhou, com bastante sucesso, no theatro da Trindade, de Lisboa, fazendo-lhe a imprensa d'aquella cidade os mais rasgados elogios.

Canta simultaneamente como o mais reputado barytono, ou como o typel de uma agradavel voz, fazendo-o com a mesma facilidade em inglez, italiano, francez e hespanhol.

Traz um scenario deslumbrante, e o guarda roupa é dos principaes *costumiers* de Paris.

ARTES E LETTRAS

Amo-te ou odeio-te?

Ha muito tempo já que te não via
Porque, afinal, te não queria ver...
Não sei p'ra quê; talvez para esquecer
Que me fizeste perder a alegria.

E, quando te fitava, hontem, qu'ria
Ter no olhar meu o fatal poder
De cruelmente te fazer soffrer
A dôr enorme que eu tambem soffria.

E então, depois de assim te torturar,
Desejava poder co'o meu olhar
Fazer-te venturosa eternamente!...

Ao vêr esta incoherencia, que direi?...
Se te odeio não sei, como não sei
Se te amo ainda como antigamente!...

FRUCTUOSO SANCHES DA GAMA.

A' BEIRA-MAR

No cimo d'um monte, eleva-se a ermida de Nossa Senhora da Luz, que alveja sobre escarpados rochedos, onde vem despedeçar-se as ondas magestosas que se espalham pela praia com bramidos medonhos de colera, voltando mais tarde a beija-la de mansinho.

Era domingo; a missa tinha acabado já e na egreja ha pouco apinhada de povo, só ficára uma mulher, uma velha que postada de joelhos, resava a meia voz, pedindo talvez á Virgem para que a levasse depressa d'este mundo onde nada a prendia, onde se achava tão tristemente só!

Levantou-se por fim, a oração deixára-lhe nesse dia um não sei quê de vago no olhar amortecido: preoccupada, dirigiu-se para a porta murmurando ainda uma ultima prece.

Um grupo de raparigas seguia com passos vagarosos e cadenciados uma camponeza que na sua frente, ao lado d'outra mais idosa, ia, de olhos no chão, um tanto compromettida no seu vistoso trage de noiva aldeã. Atraz, caminhava o noivo acompanhado dos padrinhos.

A velha abrangeu o grupo com o mesmo olhar vago, mas attentando um pouco, um triste sorriso lhe pairou nos labios e encostou-se desfallecida á hombreira da porta.

Aquelle cortejo nupcial trouxera-lhe á lembrança felicidades perdidas, recordações penosas de ideaes não realisados, tristes saudades da sua mocidade longinqua.

.....

Fôra alli que ha muitos annos já elles se tinham visto pela primeira vez e insensivelmente a velhinha procurou com o olhar um determinado rochedo que havia seculos ameaçava despenhar-se nas aguas, e que muitas gerações deviam inda ver sempre hesitante á beira do abysmo.

Era alli que depois costumavam encontrar-se e onde, juntas as mãos, os olhos perdidos na vastidão do mar, quedavam assim horas inteiras; outras vezes, debruçados nesse mesmo rochedo, mergulhavam a vista na profundidade da agua mirando-se enlevados nesse vasto e deslumbrante espelho.

E relembrava agora com o rosto illuminado as suaves e meigas alegrias da sua juventude, as recordações mais queridas do tempo que passou.

.....

Terminára a cerimonia. No campanario, os sinos repicam festivamente.

Ao tropel produzido pela saida do noivado, que tinha perdido agora a seriedade de ha pouco, a velhita, despertando, estremeceu violentamente, e contraiu-se-lhe o rosto numa expressão de magua. Seguiu com a vista o rancho das raparigas, que deixava, á sua passagem, o ar impregnado de risos, e duas lagrimas lhe deslisaram vagarosamente pelas faces enrugadas.

Tareia

Seraphim Aniceto, das Casas Novas, e Joaquim Villela, de Fala, deram uma formidavel tareia em Joaquim Martins e Thereza Fernandes da Povoa de S. Martinho, deixando-os muito feridos e com numerosas contusões. Os aggredidos apresentaram queixa no commissariado de policia, segundo communicação para juizo.

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

Foi aqui recebida no meio d'um verdadeiro delirio a noticia de que o douto e integro Supremo Tribunal Administrativo validára a eleição da Misericordia realisada em 10 de julho passado, onde *francaceos* soffreram uma derrota vergonhosa, e da qual diziam cobras e lagartos.

Vê finalmente a opinião publica de que lado estava a justiça moral e legal.

E eu não sei mesmo, senhor redactor, mas onso emfim predizer que os *francaceos* agora corridos e expulsos, da Misericordia como vendilhões do Templo, não terão a suprema ousadia de se abalançarem a ir á urna na proxima eleição camararia.

Porque se elles, na verdade, são os traficantes que reduziram Arganil a um estado anarchico do qual hoje se vai a custo levantando; se os fundos da Misericordia soffreram enormes desfalques emquanto *elles* administraram; se a Camara Municipal é uma instituição *sui-generis*, que envergonha e emporcalha Arganil; terão ao seu dispôr cidadãos que se prestem a dar-lhe o seu voto?

Não o creio.

Se assim fosse, o abastardamento social d'esta terra seria incomprehensivel, abominavel mesmo, visto que os seus eleitores, com a pratica d'esse acto, iriam continuar a soccorrer homens que os tribunaes moraes e civis condemnam, elevar do charco em que se debatem homens que toda a gente olha como ridiculos, e sobretudo, concorrer para a sua propria vergonha, para manchar o seu caracter, para o espesinhamento da sua honra e sua dignidade.

Se algum o fizer, o que me parece absurdo, deve ser apontado a dedo com o labeo infamante de — traidor.

E basta, por agora, de sermão ao nosso honrado povo que certamente não precisa que se lhe indique o caminho do dever.

Desejo agora fazer estacionar por um momento *fervet opus* francaceo, dar descanço ás embryonarias ideias que es lhe cruzam no cerebro. Ouvi-me:

— A justiça que reclamaveis em furibundos berros chegou alfim.

Mas eu não vos vejo alegres, satisfeitos, esfregando as mãos, correndo apressadamente por essas ruas em animadas conversas.

Eu vejo-vos tristes, envolvidos em grandes problemas, eleiçoeirescas concepções, mettidos comvosco, sem fantochadas e moinices como outr'ora.

O que vos aconteceu, *franquistas?*

Nas funambulescas eleições em que gritaveis com toda a força e daveis cabo da garganta, reclamaveis justiça, que justiça vos tinha dado o Accordão do Supremo Tribunal.

Porque não falais já no vosso chefe, nos terriveis artigos de fundo do *Jornal da Noite*, que nos apontaveis com os olhos incendiados de furor e injectados de bilis?

E' que a hora da justiça soou, e essa justiça chegou finalmente.

— Perdidos, irremediavelmente perdos, os *francaceos* de Arganil.

E agora vá lá mais um conselho gratuito:

— Abandonai por uma vez a vergonhosa politica que aqui dirigis, senhores *franquistas*.

Deixai-vos da politica que vos enchia a barriga; tratae antes das batatas e dos feijões que vos encheram o estomago.

Ha quatro annos que estaes de papo para o ar, rafeiros attentos aos manejos do sr. João Franco, esperando que a sua mão mecenica vos atire com um bocado de pão.

Vai para dois annos que o largo sorvedouro da Misericordia se fechou para vós; olhae que estaes numa posição critica, que sois uns ridiculos, uns jograes de quem talvez o proprio Messias mofe.

Abandonae por uma vez essas politiquices infames que vos atrahem como que magneticamente. Retirae-vos á solidão, á vida intima, cavae, semeae, que talvez um dia o nome irrisorio com que o mundo vos alcunha se venha a transformar noutro que vos apresente como uteis á sociedade.

Mas isto ha de ser muito tarde. O pensamento dorme, descança: a barriga não.

A regeneração ha de ser lenta.

E quando um dia se operar na vossa alma putrida e nauseabunda a Ressurreição d'uma alma nova, disposta para a lucta paterna, para a communhão social, tereis os nossos elogios, ficae crentes.

Virá, porém, esse dia?

E por hoje basta, que atormentados andam *elles* com o terrivel espectro do Accordam do Supremo Tribunal, que continuamente lhes apparece espectral e medonho.

Deixa-los, pois,... por misericordia, porque, segundo o velho cathecisme, devemos, ao mesmo tempo que castigamos os que erram, levar com paciencia as fraquezas do proximo.

E elles são bem *Catholicos*...

Mais uma vez me assigno, sr. redactor, com a maior gratidão.

28—X—904

Jorge do Canto.

BI-SEMANARIO HISTORICO

Outubro, 29

1526 — Pedro Mascarenhas, capitão de Malaca, ataca os reis de Bintão e de Pam, destruindo-lhes a cidade e a armada muito mais numerosa do que a portugeza.

1621 — Arriba ao Tejo D. Affodso de Noronha com as quatro naus com que tinha sahido de Lisboa a 29 de abril, para ir substituir na India Fernão de Albuquerque.

1796 — Abriu-se o primeiro emprestimo consolidado em Portugsl.

1847 — E' inaugurado em Nova-Gôa o monumento a *Affonso de Albuquerque*.

— 30 —

1803 — Os francezes saem da ilha de S. Domingos; os pretos ficam senhores d'ella e elegem para seu chefe a Denalines.

1812 — Combate da ponte de Aranjuez, entre as tropas anglo-lusas e francezas, que são derrotadas.

1828 — O general Maison toma o castello de Moréa. Esta conquista acabou de libertar o solo da Grecia.

1846 — As forças da junta do Porto occupam a villa d'Abrantes ás tropas do governo.

— 31 —

1560 — E' preso em Orleans o principe de Condé.

1811 — Combate de Puente Larga, em Mereda, em que tomou parte alguma artilheria portugueza.

1813 — Capitulação dos francezes em Pamplona.

1822 — Chega á Bahia a expedição portugueza enviada para suffocar a revolução, que rebentára no Brazil.

1833 — As tropas liberaes, do commando do general Stubios, executam uma sortida sobre os realistas, em Grijó, obrigando estes a retirar desordenadamente para os Carvalhos.

BIBLIOGRAFIA

Recebemos e agradecemos a seguinte publicação:

O Occidente — *Revista Illustrada de Portugal e Estrangeiro*. E' deveras notavel o n.º 929 do *Occidente*, pela prefusão de suas gravuras e interesse dos assumptos. Assim publica na 1.ª pagina os retratos dos officiaes portuguezes victimas do revez d'Africa: Pinto d'Almeida, A. Mathias Nunes, F. de Rezende, Albino Charlot, Antonio Trindade, José M. Ferreira, Carlos L. Rodrigues, dr. Manoel da Silveira, Adolpho J. Ferreira, Alberto Themudo, João Roby, Ignacio dos Santos Nunes e Antonio Pacheco de Leão; nas paginas seguintes vêem-se as gravuras-retratos de Albino Forjaz de Sampayo, Eduardo Noronha e Senna Cardoso; Taça D. Carlos I—premio da redacção do *Tiro e Sport* para o campeonato de Tiro Nacional; *Paris em Lisboa*, 5 magnificas gravuras das differentes installações d'este notavel estabelecimento de modas e um grupo dos seus proprietarios e pessoal superior. Fecha este numero com um excellente retrato do par do reino Francisco Simões Margiochi ha pouco fallecido. Ao todo 24 magnificas gravuras e uma explendida collaboração litteraria de D. João da Camara, Henrique Marques Junior, Macedo d'Oliveira, etc.

Não ha outra revista illustrada portugueza mais brilhante e ao mesmo tempo mais barata, pois custa a sua assignatura trimestral apenas 950 réis, o que justifica plenamente a sua existencia ha 27 annos e a grande circulação que tem.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Carreiras entre o Largo das Ameias e a Rua do Infante D. Augusto

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da Rua Infante D. Augusto	
8h,30m	manhã	9h,	manhã
9 ,30	»	10	»
10 ,30	»	11	»
11	»	11 ,30	»
11 ,30	»	12	»
12	»	12 ,30	tarde
12 ,30	tarde	1	»
1	»	1 ,30	»
1 ,30	»	2	»
2	»	2 ,30	»
2 ,30	»	3	»
3 ,30	»	4	»
4 ,30	»	5	»
5 ,30	»	6	»
6 ,30	»	7	»
7 ,30	»	8	noite
8 ,30	noite	9	»
9	»	9 ,30	»
9 ,30	»	10	»
10	»	10 ,30	»

Aos domingos e dias santificados haverá carros extraordinarios se a concorrencia de passageiros assim o exigir.

Carreiras entre o Largo das Ameias e a estação B dos Caminhos de ferro

PARTIDAS

Do Largo das Ameias		Da estação B
3h,10m	manhã	*As partidas d'esta estação, são logo depois das partidas dos comboios.*
5 ,50	»	
8 ,10	»	
2 ,30	tarde	
3 ,36	»	
5 ,55	»	
6	»	
6 ,45	»	
8 ,58	noite	
11 ,22	»	
—	—	

Côres dos pharoes

Verde, indica a Alta; Vermelho, estação B; Branco, Casa do Sal; Amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de 12$000 réis, sendo os annuncios e séllos por conta do annunciante.

Todo o serviço que fôr feito além do indicado n'este horario é considerado extraordinario.

Sahidas do Theatro

Do Theatro para cima até á Rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Do Theatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

Preço das passagens entre os differentes pontos

Estação B dos Caminhos de ferro á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.

Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.

Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.

Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.

Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos, (Ferreira Borges) — 20 réis.

Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.

Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.

Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.

Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

CONCURSO

A Camara municipal do concelho de Poiares, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar vago de secretario da Camara d'este concelho, com o ordenado annual fixado no art. 113.º do Cod. Adm.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da Camara, no referido prazo, os seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos por lei.

Poiares, 24 de outubro de 1904.

Eu, Francisco de Mattos Dias Ferrão, secretario interino o escrevi.

O Presidente,

José Henriques Simões.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

HOSPICIO DISTRICTAL

DE

COIMBRA

A administração do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das crianças e empregadas internas do Hospicio a começar do 1.º de janeiro de 1905, até 31 de dezembro do mesmo anno a saber: arroz, assucar areado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vacca, de carneiro e de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e a arrematação terá logar no dia 13 de novembro proximo á 1 hora da tarde.

Coimbra, 24 de outubro de 1904.

O director,

José A. de Sousa Nazareth.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22½ — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaite

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:043 Quinta-feira, 3 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

CONTRA FALSIFICAÇÕES

Inserimos, ha poucos dias, duas noticias de consideravel interesse para os nossos viticultores e negociantes. Dizia uma d'ellas que varias das mais importantes casas commerciaes portuguezas no Rio de Janeiro assignaram o compromisso de não receberem generos com falsa indicação de procedencia. Isto, depois dos deploraveis incidentes occorridos com a apprehensão de vinhos espanhoes com a declaração falsa de origem portugueza, é um acto que honra ao mesmo tempo o patriotismo da nossa colonia e serve os justos interesses do commercio de Portugal.

Quando se operavam diligencias officiaes no sentido de obstar á concorrencia accesa que nos mercados do Brazil nos é feita pelos energicos trabalhos dos productores espanhoes, francezes e italianos, tornava-se do mais desagradavel effeito reconhecer-se que negociantes portuguezes auxiliavam o logro feito ao publico e o prejuizo infligido á lavoura e ao commercio de Portugal. A acção de solidariedade e de respeito patriotico que se praticou no Rio dá o testemunho de sentimentos muito estimaveis para o pundonor nacional e não póde deixar de influir com ponderosa força moral em favor dos interesses materiaes dos agricultores e negociantes do nosso paiz. A' energia com com que os nossos rivaes nos combatem ante o publico brazileiro, carecemos d'oppor uma defeza activa, promovendo pelas deliberações officiaes uma segurança aos nossos productos e esforçando-nos com a actividade e propaganda de cada um para destruir os manejos d'aquelles que tratam de nos desalojar, falsificando e desacreditando as nossas marcas. Escasseia-nos realmente um sistema largo e pratico que desenvolvesse as nossas vendas no Brazil, como falta um tratado commercial que nos fortalecesse lá em especiaes garantias. Mas, emquanto essas providencias se não tomam e o governo se não resolve a realisar iniciativas pertinazes nesse sentido, devemos pôr em movimento os recursos que ha á mão com o fim de não perder definitivamente o melhor mercado que possuimos para o genero do nosso maior commercio.

Outra noticia, que publicámos domingo, com interesse para a nossa viticultura, é a que diz tencionar o illustre deputado sr. Francisco José Machado empregar todos os esforços junto do sr. ministro das obras publicas a fim de que se organise a fiscalisação sobre os vinhos de modo a tolher as falsificações que se fazem em grande escala.

Attribuem-se as reduzidas transacções em vinhos a uma quantidade enorme de vinho falsificado que entrou em venda. Um jornal de Lisboa fala em perto de 40:000 pipas de mistella postas no mercado, ao passo que os viticultores teem as adegas cheias e com a paralisação do negocio se acham sem recursos para satisfazer os seus compromissos, e na necessidade, portanto, de pedir moratoria.

Diz-se que o sr. Francisco José Machado, tomando a peita uma questão que é sem duvida de importancia primacial para a economia portugueza, vai pedir ao governo que resolva providencias no sentido de angariar no estrangeiro collocação para os nossos vinhos. Deverá com certeza o governo consagrar uma attenção desvellada a este assumpto, forcejando para concluir tratados de commercio que desde muito estão reclamados pelas necessidades da agricultura nacional. Tinha um papel consideravel a desempenhar um serviço de tino e intelligente d'agentes commerciaes, nomeados com boa escolha e para fim positivo — que não prebendados para commissões de goso como os favores da nossa politica os costuma crear.

Declara-se o novo ministerio empenhado em manifestar solicitude verdadeira pelos interesses nacionaes e pronto a trabalhar com dedicação em restaurar a economia e as finanças portuguezas exhauridas pela peor politica. Se assim é, um dos pontos que mais estudo lhe tem de merecer é decerto este que representa a prosperidade da lavoura e do ramo mais forte do nosso commercio. Fazem-se esperar com urgencia medidas que desenvolvam na Europa e na America as vendas dos nossos magnificos vinhos — medidas sensatas e proficuas e não as costumadas resoluções de mero caracter platonico ou de simples lucro d'afilhados.

No mercado interno é indispensavel tambem estabelecer uma fiscalisação rigorosa — mas de facto e não em preceitos mortos de regulamento. E' intoleravel que, emquanto os lavradores teem as adegas abarrotadas de vinho que nem a pequeno preço vendem, o publico compre, e a preço alto, as mixordias que lhe prejudicam a saude.

Serão recebidas com toda a sympathia, e utilissimas para o paiz, as medidas que, com bom senso e caracter pratico, se promulguem em favor do povo, da agricultura e do commercio honesto.

Dr. Arthur Leitão

O nosso dedicadissimo e respeitavel amigo sr. dr. Arthur Leitão, secretario da penitenciaria d'esta cidade, acaba de ser nomeado governador civil do districto de Leiria.

Bem que essa nomeação represente o justo reconhecimento dos dotes de intelligente actividade e inteireza de caracter e cavalheirismo que distinguem s. ex.ª, enviamos-lhe sinceras felicitações por essa distincção, certissimos de que vae evidenciar ainda mais, no desempenho d'aquelle alto cargo, o seu já reconhecido valor moral e intellectual, e de que em breve conquistará naquelle districto as mais gratas e respeitosas sympathias.

A questão do trigo

O mercado central de agricultura fez ultimamenta, por determinação do governo, mais uma chamada á nossa agricultura para manifesto do trigo nacional. Ninguem accorreu, como o conselho do mesmo mercado acaba de communicar á direcção geral de agricultura.

Consequentemente, o conselho superior de agricultura vae reunir em breve, para dar parecer sobre a importação do trigo exotico.

Temos, é de suppor, novamente em jogo o manejo dos assambarcadores e calculistas, por quem os productores em pequena escala se deixam seduzir. Depois, quando em virtude da ausencia intencional á chamada feita, a importação fôr autorisada, em satisfação dos interesseiros que a desejam e que prepararam o retraimento para conseguil-a, apparecem os gritos e lamentações de que é um prejuizo, a ruina para a lavora nacional. E os queixosos não quererão confessar que a origem do mal reside exactamente no modo como procederam...

O jogo

E' conhecido que ha divididas e subdivididas opiniões sobre a resolução definitiva quanto á permissão ou não permissão do jogo. Querem uns que elle seja prohibido decisivamente, com rigor, outros que se decrete livre, devidamente regulamentado e policiado, outros ainda que a permissão seja apenas regalo de determinadas localidades; — e por ahi além uma diversidade de pareceres, que voltam a manifestar-se agora que findou a epocha de praias e termas, centros primordiaes do jogo.

A proposito vem, pois, registar uma opinião referente, do *Popular*, em uniformidade, pelo visto, com outra identica do *Seculo:*

Diz o *Popular:*

«Ora ainda bem que uma vez haviamos de estar de accordo com o *Seculo*. E' a respeito do regimen do jogo. Nem podemos admittir o excesso de liberdade que se consentiu durante a ultima administração progressista, nem o excesso de repressão que o sr. Hintze Ribeiro quiz oppôr durante o seu ultimo governo. Entendemos que deve ser permittido em localidades em numero restricto, regulamentado e policiado.»

E' então, dos que pretendem o jogo regulamentado e policiado para numero restricto de localidades. Uma opinião como qualquer outra; todavia ha que reparar nos fundamentos em que a assenta:

Nem o excesso de liberdade que se consentiu durante a ultima administração progressista, nem o *excesso de repressão que o sr. Hintze Ribeiro quiz oppôr durante o seu ultimo governo.*

Afigura-se uma tentativa de parallelo, esta citação de dois *excessos* antagonicos, e afinal não passa d'uma abstracção, queremos acredita-lo, do *Popular*. Porque...

O governo progressista não tomou uma resolução quanto ao jogo, ou prohibindo-o, ou regulamentando-o para numero restricto de localidades ou para livre pratica, suppomos que exactamente pela inopportunidade da discussão, em meio da diversidade de opiniões. Não mexeu no assumpto, deixando a pratica do que sobre elle ha determinado, nas condições de execução em que sempre estivera. Foi, pelo menos coherente, não tendo portanto nem *excesso* nem *escassez* de liberdade.

Notavelmente diversa foi a attitude do governo do sr. Hintze, ou melhor dizendo do sr. Hintze, que pretendendo ser ferrabraz, teve requintes de incongruencia e irrisoria fraqueza.

Decretou a prohibição absoluta, a guerra sem treguas ao jogo e jogadores, para ao fim ter de ceder deante da mais simples imposição.

Influente local que pretendesse a jogatina na sua terra, ahi ia a pedir primeiro; não attendido mostrava ao sr. Hintze o espectro do franquismo, e elle ahi estava a fazer o ridiculo — *digo não digo*. E nestes exemplos cita-se Espinho, Caldas da Rainha, Granja e tantas outras, tocando a meta do desastre a Figueira, para onde determinou a suspensão do administrador do concelho porque não perseguia, reintegrando-o dias depois para não persegnir. Assim, pois, o sr. Hintze, se teve excesso, não foi de repressão, apenas de insensatez. E de tal peccado não tem que penitenciar-se o governo progressista, que foi ao menos coherente.

A differença será, então, pequena, mas não deixa de ser eloquente.

Trabalhos parlamentares

Segundo dizem de Lisboa, parece que os trabalhos parlamentares, agora reduzidos á camara dos pares, não irão além de segunda feira da proxima semana, sendo mesmo possivel que terminem já no sabbado. No intuito de abreviar o mais possivel o encerramento das camaras, haverá sessões na quinta feira, sexta e sabbado, esperando-se que na primeira seja votado o projecto que fixa a força do exercito e nas duas restantes os projectos relativos á força naval, contingente de recrutas e orçamento geral do Estado, assim como a resposta ao discurso da corôa.

Diz-se tambem que, se a discussão fôr breve, como se espera, a sessão de sabbado será prorogada até se votarem os pareceres sobre os projectos referidos.

Viagem regia

Consta que os soberanos portuguezes, serão recebidos em Portsmouth, onde devem chegar no dia 14 de tarde, pelos principes de Galles, dos quaes serão hospedes até ao dia seguinte. De Portsmouth vão directamente a Windsor, onde os monarchas portuguezes serão recebidos officialmente pelos soberanos de Inglaterra.

O sr. conselheiro Villaça, ministro dos negocios estrangeiros, que acompanha suas magestades a Inglaterra, teve demorada conferencia com o sr. presidente do conselho ácerca de assumptos relativos á viagem regia.

Registo civil

O admirado poeta sr. João de Barros fez segunda-feira, na administração d'este concelho, o registo civil do nascimento de um seu filho, que recebeu o nome de Henrique, tendo assistido ao acto, como testemunhas, os srs. Henrique Raymundo de Barros, negociante, e José Carlos de Barros, engenheiro, ambos residentes na Figueira e tios do neophito, que é neto dos srs. viscondes da Marinha Grande e Teixeira de Queiroz.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

A commissão encarregada de apreciar o projecto de reforma do ensino secundario começou os seus trabalhos pela discussão dos capitulos da mesma reforma, referentes ao ensino particular, seguindo na apreciação dos programmas na generalidade e votação do horario que faz parte do capitulo 1.º, para entrar ao fim na apreciação e votação dos programmas na especialidade.

*

O projecto divide o ensino particular em collegial, livre e domestico, e os principios em que se baseiam as respectivas disposições são os seguintes:

I Ensino particular — O Estado apenas exerce a fiscalisação do ensino domestico por meio dos exames; a do ensino collegial e do ensino livre é tambem exercida por inspecções ordinarias (reitores) ou extraordinarias.

A responsabilidade é exigida no ensino collegial, ao director, no ensino livre, ao professor, no ensino domestico ao pae. Esta responsabilidade, nos exames, torna-se effectiva pela indicação do nome do director, professor ou pae, na pauta affixada.

As relações entre o ensino particular e o lyceu não envolvem a inscripção dos alumnos, nem o fornecimento de notas de frequencia. Ha apenas o caderno escolar que é apresentado ao jury.

Os directores dos collegios escolhem livremente o seu pessoal docente. O mesmo succede com o ensino domestico.

O ensino livre só pode ser exercido por individuos inscriptos no lyceu. As funcções de director só podem ser exercidas por individuos officialmente habilitados.

O estabelecimento de collegios fica sujeito a um processo organisado pelos reitores. Exigem-se as melhores condições pedagogicas a que estão subordinados os lyceus.

Os alumnos estranhos são examinados perante jurys constituidos por professores officiaes, em igualdade de condições com os internos: os jurys são os mesmos; os estranhos são distribuidos por ordem alphabetica conjunctamente com os internos; é a mesma a extensão do exame, etc.

II. *Disposições transitorias* — A commissão não se demorou no exame das disposições transitorias, visto dependerem em grande parte da redacção definitiva do projecto. Segudo este, a nova reforma começa a applicar-se logo depois da sua publicação, qualquer que seja a altura do anno lectivo. No principio d'anno, os alumnos que frequentam qualquer classe pela reforma vigente passam logo a frequentar a seguinte pela nova reforma.

III. *Horarios e programmas.* — A commissão discutiu nesta sessão a generalidade dos programmas e horarios, acceitando a doutrina do projecto: a não obrigar os alumnos a mais de 24 horas de aula semanaes, deduzindo d'este numero de horas alguns intervallos, porque as aulas são de 55 minutos: diminuir até 22 as horas de aulas semanaes nas ultimas classes; reduzir os programmas ao que rasoavelmente pode ser dado nas aulas; dar aos programmas, sobretudo nas primeiras classes, uma feição mais pratica e utilitaria.

*

A commissão já se occupou mais dos capitulos referentes ao secretario dos lyceus, empregados menores, livros de ensino, muzeus de historia natural, gabinetes de physica, laboratorios de chimica e bibliothecas.

No novo projecto fica estabelecido que os secretarios exercerão as suas fucções nos conselhos escolares e nos de classe. A lei vigente apenas lhes

dá direito aos emolumentos de secretaria e, por isso, não lhes confere aposentação. O projecto consigna uma gratificação aos secretarios dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, além dos emolumentos, que a todos pertencem, e d'estes reserva uma pequena parte para os empregados menores dos tres lyceus citados. A commissão votou que a divisão dos emolumentos apenas fosse feita pelos empregados da secretaria.

Approvou ainda que todos os secretarios dos lyceus centraes tivessem direito á aposentação e vencimento fixo e os dos restantes lyceus tivessem uma gratificação.

O projecto mantém o actual quadro do pessoal menor com os respectivos vencimentos, sendo a todos conferido o direito de aposentação. Nos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, disfrutam ainda uma parte dos emolumentos da secretaria.

A comissão foi de parecer que os empregados menores dos lyceus são em numero insufficiente e que a sua remuneração está em desaccordo com os serviços exigidos e decencia com que devem apresentar-se no exercicio das suas funcções. Propoz por esse motivo que os empregados sejam classificados em duas categorias: amanuenses e guardas de bibliothecas e outros gabinetes, continuos, porteiros e guardas. Aos primeiros são exigidas as habilitações litterarias a que se refere o projecto, e aos segundos apenas o exame de instrucção primaria, 2.º grau.

Os ordenados differem segundo a categoria dos empregados e lyceus municipaes, nacionaes ou centraes, sendo os maiores vencimentos em Lisboa, Porto e Coimbra.

Propoz a commissão que em todos os lyceus seja augmentado o quadro do pessoal menor e que nos lyceus de frequencia média superior a 300 alumnos haja quadros destinados á manutenção da disciplina.

Ácerca dos livros de ensino secundario, a commissão tomou as seguintes deliberações: suprimir o systema do livro unico, apreciação dos livros por uma commissão do exercicio temporario, adopção dos livros pelos conselhos dos lyceus e fixação dos preços maximos dos livros.

Quanto ás bibliothecas e gabinetes escolares, são por assim dizer completamente novas as disposições, que se resumem no seguinte: estabelecimento d'estes gabinetes nos lyceus que os não possuam, dotação proporcional aos annos do curso de cada lyceu e sua frequencia, nomeação de directores (professores sem remuneração), nomeação de guardas em todos os lyceus centraes, nomeados por concursos de provas publicas, exclusivamente praticas.

Noticiam de Lisboa, constar alli que o nosso presadissimo amigo e illustre professor de theologia na Universidade, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, vai brevemente exercer uma commissão na Bibliotheca Nacional ou na Torre do Tombo.

Rede telephonica

Feita a montagem dos fios para as ligações da nova rede telephonica nesta cidade, de certo modo se tem estranhado que os trabalhos não hajam seguido para a immediata conclusão e exploração da rede, pela installação do posto central e recebimento de subscriptores.

Uma folha de Lisboa dá, entre outros esclarecimentos, o da causa d'essa estranhada demora, nos termos que seguem:

«Devem estar concluidos brevemente os trabalhos de construcção das redes telephonicas em Coimbra e Braga; não o estão já, porque uma fabrica estrangeira faltou ao cumprimento do contracto que effectuára para o fornecimento dos apparelhos das estações centraes. Haverá em cada uma d'aquellas cidades postos publicos e far-se-ão todos os serviços proprios das redes telephonicas, e á medida que estas se desenvolvam e se liguem com as redes actuaes, exploradas em Lisboa e Porto pela Anglo-Portugueses Telefone Company. Estender-se-ão as linhas até aos arrabaldes e suburbios, creando-se além d'isto, no Luso, Bussaco, Bom Jesus e em quaesquer outras localidades, não muito affastadas, estações succursaes que servirão de nucleo das rêdes secundarias ligadas áquellas.»

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

O extraordinsrio enthusiasmo com que nesta terra foi recebida a noticia de ter sido validada a eleição da Misericordia, ainda hoje se nota e repercute.

Como as eleições da Camara estão á porta e nos darão depois vasta materia para larga e amplamente falarmos, vou hoje referir-me á junta de parochia d'esta villa, *benemerita* instituição que gasta o dinheiro, o tempo e o latim com obras de Santa Engracia como os *nabuchodonosónicos* muros em construcção detraz da egreja matriz, e as celebres capellinhas do Mont'Alto.

Estas capellinhas teem uma historia algo curiosa.

Dirá alguem, como um grande philosopho já disse, que a critica é um degrau da escada por onde teem de trepar todos os concorrentes á celebridade.

Concordaremos plenamente, visto que o temperamento genuinamente meridional de *Alguem*, que alli é *senhor supremo e excellente*, deliberou um bello dia mandar atravancar o largo da Senhora do Mont'Alto com uma capella, fallida de gosto e de razão, na qual se gastaram grossas sommas.

A critica nessa occasião, mormente d'um nosso patricio infelizmente fallecido, caracter franco e alma aberta, plena de patriotismo, foi pouco favoravel á *genial ideia*.

Em resposta, o illustre architecto, fraquejou, exorcismou, leu dois versiculos da Biblia, a pequena promessa á Senhora de Lourdes, de cuja invocação é a capella em questão, e acabou... por mandar fazer outra capella.

Muito admiramos na verdade os religiosos sentimentos do promotor de taes obras; o que muito lamentamos é não poder apreciar, como alliás elle certamente muito desejaria, o seu *fino* gosto artistico, comprovado pelas *pinturas* dos Santos do Monte, mandadas fazer ao borrador local, socio da philarmonica Recreativa Independente... *Francacea*.

Mas emfim, sr. redactor, admitir-se-hia que o homem mandasse construir uma, duas, um cento de capellas, com tanto que lá coubessem, que enchesse mesmo completamente o pequeno largo.

Mas o que é verdadeiramente inadmissivel é que esses montões de cantaria, toscamente amontoados, a que pomposamente chamam capellas, não tenham a menor correlação entre si, não estejam alinhados nem simetricamente collocados.

Agora me occorre, sr. redactor, que talvez o promotor das famosas capellinhas queira fazer brotar dos escombros do Tempo, com a nova renascença que, com quanto não tenha precursores Migueis Angelos e Dantes, Raphaes e Petrarchas, tem comtudo dignos vogaes da Junta de parochia da freguezia de Arganil.

Parece que se pensa ainda em erigir terceira capella.

Vamos a ver aonde a inspiração divina a manda collocar.

Nós, pelo nosso lado, cá vamos aprontando o lombo para os exorcismos e as excomunhões do santeiro, que não sabemos quem é, nem o queremos procurar saber.

E basta por agora de interregnos.

Ainda hoje, como sempre, me assigno.

1—IX—904

Jorge do Canto.

Aventura aerea

Dois officiaes do exercito espanhol acabam de bater o *record* das viagens em balão, praticadas em Hespanha. Estiveram vinte horas nos ares.

Tendo regressado das manobras militares a Toledo e vendo que lhes sobejavam tubos de hydrogenio, decidiram-se a tentar um passeio em balão.

Mal subiram ao ar, foram arrastados na direcção de Caceres e, ahi, apanhando uma corrente de S O, internaram-se em ceus de Portugal, anoitecendo-lhes a breve trecho.

Sobre terras portuguezas ora se viam impellidos para norte ora para sul. Por fim, conseguiram um rumo certo, passando a serra da Greda, onde estiveram quasi a desfazer-se, pois a noite não deixava distinguir as cumiadas das montanhas. Proximo da madrugada passaram a serra de Orense, e, já de dia claro, entreviram Lugo e resolveram descer para evitar as aguas do Cantabrico que apparecia a pouca distancia.

Nos preparativos da descida, um caçador disparou-lhes um tiro que, felizmente, não acertou. E assim, ao cabo de mil angustias, conseguiram pôr pé em terra, sãos e salvos.

Dia de finados

Com a abundantissima concorrencia que se tem visto nos annos anteriores, celebrou-se na capella do cemiterio a commemoração dos fieis defunctos, a que é consagrado o dia d'hontem.

Foram cantados officios, seguindo-se missa de *requiem*, e orou, do pulpito, o parocho da freguezia de Revelles rev. Arthur das Neves Barreira, conhecido orador sagrado, que fez com notavel proficiencia a apologia do acto, enaltecendo a piedosa romaria que por toda a parte se faz aos cemiterios em dia de finados, rematando por apontar como um exemplo a seguir a extremosa dedicação que a camara, com o seu illustre presidente, o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Dias da Silva, deu sempre a este acto, para que a sua grandiosidade tenha sido digna d'uma cidade como Coimbra, não esquecendo ainda de accusar as attenções desinteressadas e trabalho fatigante com que esse illustre cavalheiro se devotou á administração municipal, que tem feito com o maior zelo e maior lealdade.

Ainda depois do acto religioso, que fechou pela procissão á volta dos tumulos, fazendo a guarda d'honra um piquete de Bombeiros Municipaes, a concorrencia ao cemiterio foi, até á noite, constantemente numerosa.

A manifestação ao tumulo do infeliz assassinado Antonio Mano — crime ruidoso, cujos auctores a cidade se sente vexada de ainda não ver descobertos — foi bastante significativa.

A commissão, acompanhada de abundante cortejo, levou em uma carreta as coroas que depositou sobre o covato, discursando os srs. Joaquim Marques dos Santos, Antonio Larcher, Carlos Alberto Pinto de Abreu e Francisco dos Santos Gonçalves.

Se os miseraveis assassinos tiveram a coragem de, envolvidos na multidão que constituiu o cortejo, ir ver essa manifestação, deverão ter comprehendido como ella traduziu o anceio da cidade em conhecel-os e vel-os punidos com tanto rigor quanto o merece o covardissimo assassinio da desditossa e inoffensiva creança.

O corpo de Bombeiros Voluntarios, com a philarmonica *Boa União* á frente, foi ali depôr coroas sobre as sepulturas dos seus saudosos socios.

Nos mausoleus, adornados, como nos simples covatos, via-se espalhada uma extraordinaria profusão de flores.

E' do nosso presado collega o *Primeiro de Janeiro* o artigo que hoje damos em primeiro logar. A' sua transcripção, para que pedimos venia, demove-nos o são criterio com que trata o assumpto de que é objecto, tão grave e de tanto interesse para a nossa vinicultura.

Arthur Perdigão

Falleceu em Lisboa o major d'artilheria sr. Arthur Perdigão, antigo e illustre deputado progressista.

Alliava a uma suprema illustração, um grade bom senso, uma resolução sempre prudente e acertada, que tornavam acatada a sua opinião e escutado sempre com vivo agrado o seu parecer. Conversador espirituoso e scintillante, o seu tracto primorosissimo revellava nelle, sempre e em qualquer situação, o homem de sociedade finamente educado, sem exageros pretenciosos, mas de fidalga e correctissima apresentação.

Ao seu funeral, que pela verdadeiramente extraordinaria concorrencia teve o cunho d'uma saliente demonstração de quanto foi geralmente sentida a sua morte, compareceram os srs. ministros da justiça, amigo intimo do finado, da fazenda, dos estrangeiros e da guerra, e o sr. dr. Antonio Cabral, representando o sr. presidente do conselho. O bonet e a espada eram conduzidos pelo sr. Verissimo Sarmento, governador da Lunda.

Antes do cadaver ser encerrado no jazigo, os engenheiros srs. Vasconcellos Porto e Luciano Carvalho, respectivamente, em nome dos empregados e da direcção do Caminho de ferro, proferiram algumas palavras de saudade á memoria do saudoso extinto.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 6 de outubro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Augusto Viegas, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Votou por acclamação agradecimentos e louvores á presidencia pelo serviço prestado ao municipio na adquisição da fabrica do gaz.

Thesouraria

Saldo effectivo no dia 5 do corrente mês 3:958$179 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 3 d'este mez, communicando que por despacho de 1 do corrente do Ministerio do Reino, fôra approvada a deliberação d'esta municipalidade de 15 de setembro ultimo relativamente á transacção com Antonio Juzarte Paschoal e adquisição de terrenos em Santa Cruz pelo bacharel Manuel Lopes Quadros. Inteirada, informando a presidencia ter assignado já a escriptura relativa áquella transacção e entrado em cofre a quantia de 3:448$443 réis d'elle proveniente.

Do mesmo, officio de 4 do corrente, devolvendo devidamente approvado pelo referido Ministerio do Reino o projecto de uma travessa de ligação entre a rua Oriental de Mont'arroio e a estrada de Montes Claros. Inteirada.

Do reitor interino da Universidade, officio de 5 d'este mez, fazendo diversas considerações ácerca do alargamento da rua do Infante D. Augusto, concluindo por dizer que no momento actual a simples ampliação dos passeios no terreno disponivel, como está feito pelas Obras Publicas, retirando se o muro e grades da alameda Camões, era importante e um bom serviço prestado á Universidade, ficando por esta forma condemnada a parte da casa ao extremo da referida alameda e imposto o acabamento da obra á futura vereação. Inteirada, ficando para resolver quando se tratar d'outra deliberação. Da Direcção Fiscal de Exploração de Caminhos de Ferro, officio de igual data, pedindo a reparação da serventia da estação de Taveiro, que pertence a esta Camara, segundo informação da Direcção das Obras Publicas. Inteirada e á repartição d'obras do municipio para informar.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados:

Deferiu o pedido para construcção d'uma casa proximo do Senhor do Arnado, sob diversas clausulas e condições de alinhamento.

Auctorisou o levantamento de alguns depositos feitos na Caixa Geral de Depositos.

Approvou o alçado para um sarcophago no cemiterio municipal e respectiva inscripção.

Permittiu diversos contractos de avenças no 4.º trimestre do corrente anno pelos generos sujeitos ao imposto indirecto municipal.

Annullou parte do conhecimento de cobrança do consumo d'agua por indicador fixo a um consumidor que em julho retirou de todo d'esta cidade.

Auctorisou duas canalisações d'esgotos em predios particulares.

Informou favoravelmente quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu licenças para o apascentamento de gado cabrum no concelho.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras para informar diversos requerimentos.

Outras deliberações

Illuminação a gaz:

Pela presidencia foi a Camara informada que no dia 30 de setembro ultimo fôra assignada a escriptura da compra da fabrica do gaz pela quantia de 68:874$180 réis, não se incluindo nesta somma o carvão de pedra, coke, alcatrão, gaz, mistura para purificação e moldes, sendo paga naquelle acto por conta da referida compra a somma de 6:982$716 réis, ficando a dever 61:891$464 réis, que serão pagos nos termos das condições já estipuladas.

Que a entrega se fizera no dia 1.º do corrente mez ás 6 horas da manhã, verificando-se que aquelles artigos que não entraram no preço da compra e avaliados no mesmo acto sommam réis 2.031$420, quantia que deverá ser paga por todo o mez d'outubro, pela respectiva verba orçamental; existindo mais em candieiros, globos, vidros etc. que eram de conta particular do director Crespo e foram relacionados e avaliados em 216$540 réis, os quaes convinha adquirir por serem necessarios para a exploração, resolvendo a Camara affirmativamente.

2.º Orçamento supplementar:

Approvou o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, não tendo havido reclamação alguma, sendo o mesmo enviado pelas vias competentes á estação tutelar para os effeitos legaes.

Emprestimos:

Tomou conhecimento da venda de 111 obrigações do emprestimo de réis 9.990$000 com applicação á ampliação da canalisação geral d'aguas e arruamentos em Santa Cruz, que produziram 9.879$000 réis.

Impostos indirectos:

Mandou syndicar ácerca das accusações feitas ao pessoal da repartição dos impostos no jornal a *Folha de Coimbra*.

Matadouro municipal:

Approvou uma proposta do vereador do pelouro do matadouro relativamente á conducção, desinfecção e enterramento de rezes abatidas e regeitadas no referido matadouro.

Alargamento da rua do Infante D. Augusto

Pelo presidente foi largamente historiado o assumpto da obra do alargamento da rua do Infante D. Augusto reclamada pela reitoria da Universidade em officio de 18 d'agosto de 1903, e a que se refere o officio lido na sessão d'hoje, resolvendo a Camara propôr duas soluções, a saber: 1.º collocar á disposição da reitoria e da Direcção das Obras Publicas o largo de Camões, auctorisando-os a fazerem nelle a obra projectada pela forma que melhor entenderem; 2.º fazer a Camara a referida obra á sua custa mas em face de projecto devidamente organisado e orçado, que lhe fosse remettido a fim de ser considerado no proximo orçamento ordinario para 1905 em elaboração. Assim se resolveu.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Parece que durante a viagem de suas magestades o rei e a rainha á Inglaterra, a regencia do reino ficará entregue a sua magestade a sr.ª D. Maria Pia.

Carta de Penacova

DR. ANTONIO DE PADUA

Causou nesta villa geral satisfação a nomeação do distincto clinico e lente cathedratico da faculdade de medicina sr. dr. Antonio de Padua, para governador civil do nosso districto.

Sua ex.ª tem aqui numerosos amigos politicos e pessoaes, dos quaes foram hoje assistir á sua posse os srs. dr. Daniel da Silva, presidente da camara; José Ubaldo Correia Leitão, Alberto Carrapatoso, escrivão de fazenda neste concelho.

Os srs. José Pedro Henriques, Augusto Pinto Tavares, Joaquim Leitão, Carlos Leitão, Francisco Pedro Martins e Antonio Gomes de Carvalho, em vista de não poderem comparecer ao acto da posse enviaram a sua ex.ª um telegramma a felicita-lo, sendo pela 1 hora da tarde, lançado ao ar grande numero de foguetes.

Foram levantados enthusiasticos vivas ao partido progressista, ao sr. governador civil dr. Antonio de Padua e ao sr. Oliveira Mattos, estremoso defensor dos interesses d'este concelho.

— Tem passado bastante incommodada de saude a ex.ma sr.ª D. Eugenia Guedes Pessoa, filha do sr. Antonio Casimiro Guedes Pessoa, intelligente secretario da administração do concelho.

29-10-904.

Correspondente.

ARTES E LETTRAS

SALERO

Lembras-te Carmen, d'esse tempo bello,
em que tu minh'alegre seguidilha,
uma vez me viste, lá em Sevilha,
na corrida em honra de *Frascuelo?*

E que agitando o teu «pañuelo»,
enthusiastica, louca, delirante,
tinhas nos olhos o brilho fascinante
da luz de Phebo no azul *del cielo?*

Nunca te esqueci. Farto de soffrer,
a vida tenho já muito cançada,
e lentamente, sinto-me morrer;

pois p'ra esta minh'alma apaixonada
ha no mundo apenas um prazer;
são os olhos teus... e uma tourada!

CARACOLES.

Orçamento do Estado

No orçamento geral do Estado para 1904–1905, a receita é calculada em 58.879:493$888 réis e a despesa em 59.020:824$296 réis. O «deficit» é, portanto de 141:330$408 réis.

Das autorisações concedidas ao governo pelo projecto e que são na sua quasi totalidade reproducção de autorisações anteriores, salienta-se a que autorisa o governo a abrir os creditos necessarios para occorrer ás despezas a effectuar com expedições extraordinarias ao ultramar e a levantar, pelos meios que julgar mais convenientes, as sommas indispensaveis para esse fim, podendo crear titulos de divida publica que sirvam de caução ás respectivas operações.

De Albergaria-a-Velha dão conta d'um phenomeno taratologico verdadeiramente raro.

Fôra á inspecção um mancebo — Joaquim Dias dos Anjos Camões — recenseado para o serviço militar pela freguezia de Branca.

Apresentando-se á junta, fez a declaração de que soffria de dentro, e assim o tenente medico vogal da junta sr. dr. Pessoa, auscultou-o demorada e cuidadosamente, verificando o caso estranho e rarissimo de o rapaz ter o coração do lado direito.

Presume-se a surpresa d'aquelle clinico, como dos restantes vogaes da junta ao conhecerem aquelle resultado da auscultação, declarando ainda o sr. dr. Pessoa só conhecer um caso identico, que foi observado em Paris.

Parece que, em virtude d'esse caso interessante, o rapaz vae ser submettido a outras observações cuidadas, para verificar-se se terá igualmente invertida a situação d'outras visceras.

Carta de Cabanas

31 de outubro.

Foi aqui muito bem recebida a noticia da nomeação do sr. dr. Luiz Ferreira de Figueiredo para chefe do districto. S. ex.ª conta aqui muitos amigos.

—Consta-nos que não ha opposição á lista *regeneradora* no proxima eleição camararia. Por esse motivo o *chefe regenerador* local anda todo radiante, porque espera *vencer* mais uma vez.

— Informam-nos que para administrador do Carregal, irá o sr. João Lopes do Sobral, que já o foi na ultima situação progressista. Não podia ser mais acertada a escolha, pois, sua ex.ª é aqui muito considerado pelas suas bellas qualidades.

— Seguiu hontem para ahi o sr. dr. Teixeira d'Abreu que aqui veio passar dois dias com sua ex.ma familia.

— Nos ultimos dias tem chovido abundantes bategas de agua que muito bem fez á agricultura.

— O vinho novo tem tido aqui pouca procura. Apenas nos consta que se venderam 300 almudes para o Porto a 950 réis cada 25 litros. A qualidade porém é excellente.

— Tem aqui apparecido bastantes casos de *interites*. Como os medicos atribuam a causa á agua das fontes, que é tudo o que ha de mais vergonhoso para a Camara, o sr. dr. Teixeira d'Abreu querendo mais uma vez ser util á sua terra, mandou hontem colher amostras da agua de cada uma das fontes e levou-as para Coimbra, a fim de mandar analysal-as; e caso ellas sejam condemnadas, pedir immediatas providencias, a quem competir. Bem aja sua ex.ª.

h

—Um grupo de caçadores d'aqui tem organisado alguns passeios ao campo. No sabbado mataram 14 coelhos, 1 perdiz e 2 tordos. Nota-se cada vez mais a falta da perdiz.

—A camara mandou agora afixar editaes prevenindo que a commissão districtal approvou a postura da camara que marca o defeso de 1 de março a 15 d'agosto. Mais uma vez o dizemos, achamos pouco.

Uma outra medida se impõe: é a prohibição dos cães de gado pequenos, que nenhum beneficio prestam aos rebanhos e são, quanto a nós, os principaes destruidores das ninhadas. Oxalá que os poderes publicos lancem os seus olhos misericordiosos para este assumpto que aliás é importante.

— Tem este anno sido extraordinaria a concorrencia de banhistas ás afamadas aguas de S. Gemil. Todos os dias se vêem passar carros carregados de pessoas e mobilia para ali. Pena é não haver ali um estabelecimento thermal. Com tudo, os effeitos obtidos são maravilhosos.

* * *

Furto d'um crucifixo

Rosaria de Jesus, uma mulher de costumes faceis, natural de Miranda do Corvo e aqui residente na Couraça dos Apostolos, entrando na egreja do convento de Santa Clara, roubou d'alli um crucifixo de prata, saindo em seguida. Outras pessoas que estavam na egreja e deram pelo facto, perseguiram a Rosaria que, alcançando a estrada do Almegue, escondeu o crucifixo numa silveira, sem que alguem visse. D'ahi a pouco era presa pela policia e levada para a esquadra onde a principio negou o furto, mas acabando por confessar declarou te-lo occulto na silveira onde, de facto, foi encontrado.

Seguiu para juizo.

Material d'incendios

Com destino á villa da Louzã e para o corpo de bombeiros voluntarios ultimamente alli creado, foram hontem levantados na estação do caminho de ferro dois carros de serviço d'incendios — um com bomba de dois jactos e outro de escadas e ferramentas, com outra bomba. São construcção da casa Taveira, de Lisboa.

Estavam aqui alguns associados da nova corporação que ás 11 horas, tendo já partido o material, seguiram para a Louzã, acompanhando o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, que foi presidir á sessão solemne com que foi definitivamente instituida a corporação.

Seguiram tambem para assistir áquelle acto, alguns bombeiros voluntarios d'aqui e da Figueira da Foz.

Serviço de fiscalisação

Jornaes noticiaram ha dias que o pessoal de fiscalisação denominado do sello ia ser encorporado na guarda fiscal, passando para ella os serviços hoje a cargo d'aquelle pessoal. Breve outros jornaes appareceram a dizer a noticia infundada. Sem embargo, o *Seculo* volta agora a informar: «affirma-se que o sr. ministro da fazenda remodelará alguns dos serviços do seu ministerio, transferindo de umas para outras repartições varias secções, emquanto não tiver auctorisação parlamentar para lhes dar nova orientação. Assim, parece que os serviços do sello e do real d'agua, actualmente subordinado á inspecção geral dos impostos, voltarão a ser incorporados nas suas antigas direcções: isto é, o sello nas contribuições directas e o real d'agua na alfandega.

Affirma-se que estas modificações podem ser introduzidas nos serviços fazendarios sem intervenção do parlamento, por não trazerem alteração para os respectivos cargos.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

Movimento e rendimento do matadouro nos *sete mezes e nove dias* decorridos desde a sua inauguração em 23 de maio, inclusivé, até 31 de dezembro de 1897:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 982 — com o peso de 204:356 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 167 — com o peso de 7:278 kilos.

Lanigeros e caprinos. 11:931 — com o peso de 107:452 kilos.

Suinos, 1:007 — com o peso de 768:424 kilos.

Pelo movimento se liquida o rendimento; e em vista da tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração, approvada com o respectivo regulamento *em sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, se apura o rendimento total do matadouro no tempo acima indicado.

Assim, temos:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 982 a 1$500 réis por cada um — 1:473$000

Salga e armazenagem das 982 pelles, a 200 réis cada uma — 196$400.

Conducção aos talhos, a 100 réis cada rez — 98$200.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 204:356 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:021$780.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 982 a 30 réis por cada uma — 29$460.

Como se vê o rendimento dos 982 bovinos *maiores de 75 kilos* foi de 2:818$840 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 167 a 400 réis cada um — 66$800.

Salga e armazenagem das 167 pelles a 100 réis cada uma — 16$700.

Conducção aos talhos, a 50 réis cada rez — 8$350.

Pela arrobação de carne correspondente ás rezes abatidas, 7:278 kilos a 5 réis por cada — 36$390.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 167 a 10 réis por cada uma — 1$670.

Rendimento das 167 rezes — réis 129$910.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 11:931 cabeças a 50 réis por cada uma — 596$550 réis.

Salga e armazenagem das 11:931 pelles a 20 réis cada uma — 238$620.

Conducção aos talhos, a 10 réis cada rez — 119$310.

Pela arrobação de carne correspondente ás rezes abatidas, 107:452 kilos a 5 réis cada kilo 537$260.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 11:931 a 2 ½ réis por cada kilo 29$827.

Total do rendimento das 11:931 cabeças de lanigeros e caprinos — réis 1:521$567.

Suinos:

Matança e preparação de 1:107 a 300 réis por cada um — 302$100.

Conducção aos talhos, a 60 réis cada rez — 60$420.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 768:424 kilos a 5 réis por cada kilo 3:842$120.

Importancia total do rendimentos dos 1:107 suinos abatidos réis 4:204$640.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 982 bovinos *maiores* de 75 kilos — 2:818$840.

Rendimento dos 167 bovinos *menores* de 75 kilos — 129$910.

Rendimento das 11:931 cabeças de lanigeros e caprinos — 1:521$567.

Rendimento dos 1:007 suinos — 4:204$640.

Vê-se pois que a somma total do rendimento do novo matadouro nos sete mezes e nove dias acima referidos foi de — 8:674$957 réis.

Além d'aquelle rendimento fixo a Empreza tem mais o direito sobre os chifres, canellos, etc., como se vê do citado regulamento no art. 92.º: «Os chifes, sangue, canellos, bem como os tecidos que se extrahirem das rezes a titulo de limpeza, as pelles dos fetos e os estrumes, ficam pertencendo ao matadouro, como aluguer dos armazens de salga, deposito de courama e casa para escriptorio dos marchantes».

(Continúa).



JORGE DE LOUREIRO

FALLECEU

Maria Alexandrina Silvão Loureiro, Ricardo Loureiro, Beatriz Loureiro de Lima, Domingos Silvão Briffa, Raul Loureiro e sua mulher Maria Emilia Valdez de Loureiro, Maria Piedade Valdez Briffa, Jayme do Espirito Santos Lima, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido filho, irmão e cunhado Jorge de Loureiro, cujo funeral se deve realisar ámanhã 4, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia na rua dos Loyos para o cemiterio da Conchada.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero do Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

CONCURSO

A Camara municipal do concelho de Poiares, devidamente auctorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar vago de secretario da Camara d'este concelho, com o ordenado annual fixado no art. 113.º do Cod. Adm.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da Camara, no referido prazo, os seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos por lei.

Poiares, 24 de outubro de 1904.

Eu, Francisco de Mattos Dias Ferrão, secretario interino o escrevi.

O Presidente,
José Henriques Simões.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

PROGREDI ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1,º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandus.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:044 Sabbado, 5 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Com a eleição da futura gerencia do municipio de Coimbra, que ámanhã se deve realisar, termina o mandato confiado aos representantes do partido progressista local, que em duas situações successivas, durante seis annos, zelaram e fomentaram diligente e honradamente os interesses municipaes.

Entrando por este motivo nos dominios da historia do municipio conimbricense a memoria da gerencia do seu actual corpo administrativo, motivo ha para que, numa analyse retrospectiva, desapaixonada, imparcial e serena, se comecem a esquissar os delineamentos d'uma apreciação geral sobre os actos da cessante vereação.

Desapparecida effectivamente a influencia necessaria das pessoas e affastada a primeira impressão dos factos, nem sempre justa e exacta, desannuvia-se o espirito das peias que tolhem a sua apreciação reflectida e calma, alcançando-se a competencia e a serenidade indispensaveis para a pronuncia d'um veredictum tão impeccavel, quanto o permittem a capacidade intellectiva e moral dos imputadores e a relatividade sempre caracteristica dos nossos juizos.

Para honra dos protagonistas de tão trabalhosa e continuada gerencia e credito da facção politica que os chancelou, não poderá felizmente deixar de ser saudosamente benevola a apreciação dos homens sensatos e reflectidos, no computo do immenso activo de honesta diligencia e sensata iniciativa que á futura vereação lega o cessante corpo administrativo do municipio de Coimbra.

Para o esboço firme d'este conceito geral não é necessario suscitar particularidades, evocar minudencias e destacar singularidades ineditas de administração, para as colorir carinhosamente no immenso kalidoscopio do optimismo partidario com a affeição, por vezes inconsciente, que a predilecção suggere e a sympathia estimula.

Basta defrontar as situações, ajustar os estadios consecutivos, differenciar, num rapido escorço, as exterioridades mais palpaveis, para que na nossa consciencia de observadores imparciaes se integrem elementos sufficientes de conceituosa e apurada apreciação.

E' que se observa na historia dos ultimos dez annos do municipio de Coimbra uma descontinuidade tão flagrante nos processos administrativos e na successão das situações, que quasi nos chegamos a convencer, ao reparar nesta antinomia, da existencia d'um lapso immenso, alheio ao nosso conhecimento, em que se accumularam, lenta e gradualmente, as energias que uma eclosão tão brilhante ostentou depois com uma vitalidade assombrosa.

Antes da gerencia da vereação honradamente presidida pelo sr. dr. Manuel Dias da Silva, o municipio de Coimbra nada mais era que uma vasta cooperativa de produção eleitoral, fluctuando ao sabor das exigencias partidarias no consumo dos rendimentos municipaes. As unidades do corpo senatorial, pomposamente engalanadas com suas faixas bicolores, satisfaziam as suas vaidades pessoaes na extatica contemplação da sua importancia publica, e tornavam effectiva a confiança com que os honrara a sua facção politica promovendo com o guisamento de beneficiaos de caracter particularissimo o engrandecimento do seu grupo. Era esta a orientação, infelizmente ainda hoje seguida em quasi todos os municipios do pais.

Com a gerencia da actual vereação novos processos foram ensaiados. Apesar de apresentada ao suffragio municipal com a chancella partidaria, não foi em obediencia ás suas imposições que se realizou a administração camararia.

Desta descontinuidade de processos administrativos não foram pequenos os dissabores e os desgostos recebidos pela revolucionaria vereação; mas a conduta uma vez traçada não mais se modificou, e os rendimentos municipaes, até então tão exiguos e minguados, começaram a apparecer, como que por desencantamento, convertidos em obras de avantajada e reconhecida utilidade, e tudo se acomodou ulteriormente ao novo estado de coisas sem um protesto, sem uma discrepancia.

O municipio entrou numa phase accentuadamente progressiva, a sua feição economica modificou-se, a sua engrenagem administratativa, apesar de mais complicada, teve desafogado exercicio, e ao cabo de seis annos de lutas, de vigilias e de trabalhos, uma obra de saneamento moral e de material engradecimento surge o glorificar um homem, que a despeito das intransigencias dum temperamento incoercivel, da imaliabilidade dum caracter rigido, consegue, num meio excessivamente opportunista, tornar-se o idolo duma população inteira.

E' com esta saudosa memoria que a gerencia da actual camara passa ao dominios da historia.

Oxalá que a nova vereação lhe siga as pisadas, completando e aperfeiçoando a sua obra.

Apesar da heterogeneidade e hybrida sobreposição dos elementos constitutivos do corpo administrativo elegendo, esperamos que o futuro presidente da camara, vencendo com a tenacidade, proficiencia e zelo com que se tem salientado como homem de sciencia, os attritos e difficuldades que tão diciffil tarefa a si tem inherentes, deixará do seu nome, como presidente do municipio, fama tão lisongeira como a que de cidadão e de professor tem sabido honestamente conquistar

São estes os nossos ardentes e sinceros votos.

Moralidade politica

Não foram felizmente illosorias as esperanças depositadas pelo pais no actual gabinete, que em cumprimento das suas promessas, procura reconduzir aos conselhos da corôa o prestigio e autoridade, que durante os quatro annos da gerencia do hintzaceo consulado lhe faltaram.

Á promessa formalmente feita duma administração honesta e seria começa a corresponder o governo com a annulação de todos os despachos feitos pelo ministerio regenerador, por occasião da sua queda.

Esta coherencia entre os factos e as promessas, a que não estavamos infelizmente habituados, deve ter causado no publico uma funda impressão de respeito pelo novo ministerio, que tão honrada patrioticamente assignala os inicios da sua administracão, como terá tambem provocado alguns momentos de dissabor aos maledicentes novelleiros, que medindo tudo pela mesma craveira, confiadamente affirmaram urbi et orbe a impossibilidade da execução do compromisso tomado.

Grato desmentido

Salve a noticia, agora dada por alguns jornaes da capital, de um novo desastre pera as nossas armas, num ataque dado pelo gentio ao posto militar de Libollo, Moçambique, tendo sido mortos vinte homens da guarnição do mesmo posto, está tornado publico o seguinte gratissimo desmentido:

A unica informação recebida no ministerio da marinha d'aquella provincia e em que paturalmente se baseia a informação que agora appareceu a publico chegou no dia 27 do mez passado, e essa não se referia a um desastre das nossas forças, mas antes a um successo, tendo, segundo nos consta, os soldados portuguezes castigado no Lubango o gentio e aprisionado lhe o respectivo regulo, um dos que mais nos incommodara na ultima revolta do Bailundo, como já hontem o communicou á camara dos pares o nobre ministro da marinha De então para cá nenhum novo telegramma se recebeu no ministerio da marinha, que possa servir de pretexto sequer á noticia a que nos referimos.

Trabalhos parlamentares

Parece que a prolongação, na camara dos pares, que se contava não fosse além de segunda feira terá de ir até á vespera da partida dos monarchas para Inglaterra, em consequencia de ter sido dilatada a discussão do projecto de lei sobre a fixação da força do exercito. E como terão de ser votados ainda os projectos da fixação da força naval, contingente de recrutas, orçamento geral do estado e resposta ao discurso da corôa, tem-se como provavel a duração dos trabalhos naquella camara até ao dia 11.

FIFIA

O nosso amavel collega a *Folha de Coimbra*, referindo-se á habilidade do sr. Abel da Instrucção em nomear os jurys dos concursos ao magisterio secundario a um anno de vista, affirmou dogmaticamente que os progressistas «ingulirão os jurys como estão engulindo o testamento, os commissarios regios, a embaixada chinesa, os inspectores... tudo».

O illustre collega é muito amante da linguagem tropologica e só a essa pecha hyperbolica se póde attribuir a extravagancia da affirmação.

Engulir os jurys? Nem que o ventre progressista fosse mais bojudo que o do celebre cavallo troyano, e a ingestão do benzo-naphtol para a desinfecção intestinal podesse ser avaliada em alqueires, se poderia conceber a digestão de tão abundante e avariado alimento. Ha por lá cada menino, que nem o sr. João Franco, no auge do seu enthusiasmo proselytico, quando a horas mortas, na sua profissão de trapeiro politico, procede á apanha dos caidos, como dizia o outro, seria capaz de os amontoar no saco esburacado da trapagem, quanto mais de os engulir!

Aquillo só na montureira da direcção geral vegeta.

Quanto a commissarios regios e nomeações de testamento já o collega deve estar elucidado. Não é verdade?

A nova camara

O accordo feito antes da saida do ministerio regenerador, para a organisação d'uma camara mista que succeda á actual na administração do municipio, foi dignamente mantido pelo partido progressista que, a despeito de circumstancias de diversa ordem, entendeu dever honrar as negociações, naquelle sentido ultimadas pelos seus chefes.

A constituição mista foi, pois, decidida de commum accordo e hontem tornada publica, devendo portanto ser eleitos, para effectivos, os srs.:

Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, lente da Universidade, com o caracter de incolor;

Dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Netto, professor do lyceu;

Dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, empregado publico;

Miguel José da Costa Braga, negociante; e

Victor da Silva Feitor, pharmaceutico, progressistas.

Bacharel José Falcão Ribeiro, professor da escola normal;

João Antonio da Cunha, proprietario e industrial;

Seraphim Gomes Ferreira, proprietario; e

Albano Pereira Dias Ferreira, proprietario, regeneradores.

Para substitutos, os srs.:

Antonio Castanheira de Frias, empregado publico;

José Francisco, colchoeiro;

Antonio Dias Themido, negociante

Bento Malva Ferreira do Valle, proprietario; e

José Antunes de Soure, pharmaceutico, progressistas.

Antonio Augusto Marques Donato, empregado publico;

Antonio José Vieira, proprietario;

José d'Oliveira Serrano, proprietario; e

Julio da Cunha Pinto, negociante, regeneradores.

E' essa a lista offerecida ao suffragio do concelho.

Para a presidencia está naturalmente indicado o nome do sr. dr. Marnoco e Sousa, um professor muito distincto e em quem se reconhecem dotes de talento e qualidades de trabalho verdadeiramente apreciaveis, havendo por isso mesmo a esperar da supremacia de sua ex.ª na Camara, uma acção importantemente benifica á prosperidade do municipio, para o que sem duvida não deixarão de dar o seu dedicado concurso os cavalheiros de quem está rodeado e a quem não faltam os dotes necessarios para uma cooperação intelligente e activa.

Eleições

Por alvará do governo civil foram nomeados delegados especiaes do governo nas assembleias eleitoraes de Oliveira do Hospital os srs. conselheiro Cabral Mettello, secretario geral da camara dos pares, e dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Para a assembleia de Soure foi dada egual delegação ao nosso presado director politico, dr. Oliveira Guimarães.

Cessam no dia 31 de dezembro proximo a venda, circulação e validade das estampilhas do corrente anno para cobrança do imposto do sello e da contribuição industrial, devendo começar a usar-se no dia 1 de janeiro de 1905 as do typo novamente adoptado.

A troca das estampilhas mandadas retirar da circulação effectuar-se-ha nas recebedorias da receita eventual, dos bairros e dos differentes concelhos, até 31 de janeiro.

Os restantes valores sellados, usados no corrente anno, continuam a servir em 1905, uma vez que, não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo respectivo regulamento.

Descontos de letras

Parece ter corrido na cidade o boato de que a agencia do banco de Portugal recebera instrucções para temporariamente, não acceitar letras a desconto.

A ser tomada esta resolução, sem duvida que ella acarretaria ao commercio sensiveis difficuldades a que se tornava indispensavel obviar, mas o que se apura é bem differente d'aquillo e convem tornar-se publico para serenar justificadas proccupações.

Não ha instrucções algumas, ao que nos garantem e factos já demonstram, para não acceitar letras a desconto, mas apenas para reduzir o numero d'essas operações durante um praso sem duvida curto, visto a causa estar apenas em que, tendo os descontos na actualidade attingido uma cifra consideravel e importante, a reducção se impoz temporaria e sómente emquanto a liquidação necessaria de letras em carteira não permitta cessar mesmo essa reducção.

Bem mais simples é pois, o caso, como se vê, do que o que parece ter sido propalado.

Durante o periodo eleitoral é augmentado o numero do pessoal em serviço na estação telephonica do bairro alto, a fim de poder dar-se a necessaria rapidez á recepção e expedição das communicações officiaes, a que um periodo do eleitoral de ordinario obriga.

O ministerio do reino devolveu ao governo civil, approvado, o 5.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno da camara municipal da da Figueira da Foz.

Emigração

Durante o mez de outubro findo foram tirados no governo civil 250 passaportes, sendo para o Brazil 220 e para a Africa 30, prefazendo, durante os 10 mezes findos um total de 1318 para o Brazil e 176 para a Africa, ou sejam 1494, ao todo.

Carta da Louzã

4 de Novembro.

A instituição do jury. — Foi julgado no dia 31 d'outubro ultimo, pelo crime de offensas corporaes voluntarias na pessôa de José Maria Vieira, das Chans, de que lhe resultou impotencia funccional e por isso aleijão no braço esquerdo, e ainda na pessôa de Custodio dos Santos, do mesmo logar, de que lhe resultou impossibilidade de trabalhar por espaço de tempo não inferior a 3 dias, — o réu David Henriques, solteiro, do referido logar.

Foi condemnado em 6 mezes de prisão correccional.

A decisão do jury, que foi por maioria, causou verdadeira indignação publica, pois que, achando-se plenamente provado por bastantes testemunhas o crime de offensas corporaes voluntarias, o jury entendeu absolver o réo, e só por engano *(risum teneatis!)* deu como provado o crime de offensas corporaes involuntarias!

Parecerá estranho o que se affirma; pois é a verdade. Os jurados que quizeram favorecer o accusado, vieram dizer para fóra que tinham querido absolvê-lo e que julgavam que, dando só como provado o crime de offensas involuntarias, conseguiriam o seu fim!!!

Vejam a que capacidades está entregue uma das funcções mais importantes do exercicio do direito de punir!

Vejam como poderia ficar totalmente impune um crime tão grave, se aquelle providencial engano não désse ao integro juiz d'esta comarca faculdade para o condemnar, embora em pena relativamente leve!

O dignissimo juiz de direito, na breve mas clara e insinuante allocução que fez ao réo, mostrou claramente, nos termos mais correctos, a sua justa indignação por tão extraordinaria decisão, contra a verdade dos factos, constatada por testemunhas maiores, de toda a suspeita, e deu a entender que, se não tivera margen para applicar uma correcção, embora benevola e não adquada ao crime commettido, julgaria iniquia e manifestamente injusta a decisão do jury.

Ainda bem que, nesta derrocada de costumes, que em tudo se traduz, ainda houve alguns jurados dignos e justos, que queriam que o réo fosse condemnado de harmonia com o crime que havia commettido; e a esses prestamos a nossa homenagem de respeito e louvor.

Agora, que está á frente da pasta da justiça um ministro intelligente e que tantos serviços tem prestado ao paiz, seria da maior conveniencia que S. Ex.ª extinguisse ou pelo menos reformasse a instituição do jury, que, como está, se torna um verdadeiro perigo social.

Aos senhores jurados da Louzã lembrâmos que, de futuro, tratem de seguir o trilho da rectidão e da justiça, para não darem uma tão triste idéa dos costumes d'esta comarca.

Bombeiros Voluntarios. — A convite da benemerita commissão iniciadora da corporação de Salvação Publica de Bombeiros Voluntarios, estiveram nesta villa, no dia 1 do corrente, os ex.mos senhores doutores Bernardino Machado e Teixeira de Carvalho, e o nosso querido amigo dr. Fernandes Costa, abalisado advogado e professor distincto do lyceu de Coimbra.

S. Ex.as vieram assistir á inauguração d'aquella corporação, que naquelle dia recebeu o material para extincção d'incendios. Presidiu á sessão solemne, que teve logar no nosso elegante theatro, o senhor doutor Bernardino Machado, que escolheu para seus secretarios os distinctos advogados drs. João Santos e Carlos Sacadura.

Tanto aquelles cavalheiros como estes nossos presados patricios produziram magnificos e primorosos discursos, tendentes todos a enaltecer o principio associativo, demonstrando claramente que a união é a força, pelo que e muito justamente foram todos muito applaudidos.

A festa, que foi imponentissima e mais seria, se á propria hora da chegada do material não começasse a chover muito, assistiu quasi tudo o que a Louzã tem de mais selecto em senhoras e cavalheiros, bem como enorme quantidade de povo.

Além da nossa philarmonica veio tambem, expontaneamente, a excellente musica de Miranda do Côrvo, tocando ambas, alternadamente, bellas peças das suas escolhidas colleções.

Foi emfim, uma festa grandiosa, a todos os respeitos, e por isso, muito sincera e calorosamente, felicitamos os seus promotôres, fazendo ardentes votos pelas prosperidades de tão util e benemerita sociedade.

Caça. — No seu ultimo numero, noticiou o *Conimbricense* que nos pinhaes de Antuzede tinha sida morta, no dia 1 do corrente, pelo senhor tenente Duque, a primeira gallinhola. Não é caso para admiração, pois que já ha mais de 15 dias foi morta uma ave egual, na nossa serra, perto da Catraia, pelo nosso presado amigo e eximio caçador Francisco Lopes Coelho, d'esta villa.

Hospedes illustres. — De visita ao nosso amigo Lopes Coelho, estiveram nesta villa, com suas ex.mas familias, no dia 1 do corrente, o abalisado lente de Medecina doutor Basilio Freire, e o conceituado clinico do estabelecimento thermal de Luso, dr. Gonçalves Ferrão.

Retiraram á noite.

C.

Licenceamento de empregados

Parece que pelo ministerio do reino acabam de ser enviadas a todas as direcções dependentes do mesmo ministerio, circulares determinando o licenceamento, ate nova ordem, de todos os empregados nomeados pelo ex-titular d'aquella pasta sr. conde de Paçô Vieira, desde 1 de setembro até á sua saida do ministerio.

O *Seculo* completa esta informação dizendo estar definitivamente assente que sejam annullados todos os despachos feitos em testamento pelo ministerio regenerador.

Mais informa o mesmo jornal que é positivo estar o governo resolvido a exonerar bastantes commissarios regios actualmente em exercicio, tendo já tomado providencias para que não cesse a fiscalisacão junto das companhias, emprezas e sociedades anonimas, mas sem gravame para o thesouro.

Registamos com prazer estas noticias, pois que ellas significam bem a proposito de moralidade economica que predomina no mini terio actual, seguindo assim as tão honrosas tradições da acção administrativa do partido progressista.

Associação de classe

Deu hontem entrada no governo civil, devidamente approvados pelo ministerio das obras publicas, repartição do commercio e industria, os estatutos da nova associação de classe dos proprietarios de padarias nesta cidade.

Reclamação de marchantes

Quinta feira foi presente em sessão da camara um requerimento no qual onze marchantes reclamam providencias para a empresa do matadouro ser compellida á observancia e escrupuloso cumprimento do regulamento do mesmo matadouro, citando em especial a inobservancia, por parte da empresa, do art. 5.º que prohibe que os empregados da companhia de matança tenham, por qualquer fórma interveniencia no commercio de carnes, succedendo que essa interveniencia se está dando. Em requerimento anterior, já aquelles marchantes tinham reclamado contra o facto de a empresa não lhes fazer a preparação das dobradas que elles se vêem obrigados a fazer, sem embargo de a mesma empresa lhes cobrar por inteiro as taxas do regulamento que envolvem tambem essa preparação.

A galinhola, bella caça de arribação que raro apparece nesta epocha, encontrando-se com frequencia só na quadra de maior frio, vae mostrando se já num ou outro ponto, constituindo ainda assim um acontecimenio digno de registo, na actualidade, vel-a ao alcance de tiro.

Teve esse prazer o sr. Manuel Martinho, de Sernache dos Alhos, que matou uma no dia 2, pelo que o felicitamos.

Os srs. drs. Macario da Silva e José Falcão Ribeiro, advogados, acabam de estabelecer escriptorio na praça 8 de Maio n.º 37, 1.º andar, onde dão consultas e recebem procurações para todas as causas de fôro judicial.

Publicamos, na secção respectiva, o annuncio referente.

Duello blague

Quasi todos os jornaes de Coimbra e os de fora que aqui teem correspondentes, deram a noticia sensacional de se terem batido em duello á espada e por virtude duma questão litteraria, os academicos sr. Camara Rey e Campos Lima, acrescentando, ter o sr. Lima ficado ferido em um braço.

Até nós chegara a noticia de que esses dois cavalheiros iam bater-se. Pozemo la de reserva, pois que a antevimos, pelos excessos de reserva com que no-la deram, uma simples partida de rapazes. E não nos arrependemos, afinal, de não termos precipitado a da-la, deixando-nos cair no logro em que cairam outros collegas, que deram o duello como realisado, terminando a noticia pela affirmação de desejo porque *esses actos não se repitam*.

Não sabemos porquê. Que se repitam, *actos como este*, é o que devemos desejar, desde que, não acarretando mal a ninguem, teem o merecimento de despertar a hilaridade.

Porque esse duello tão falado, não passou duma *blague* cuidadosa e bregeiramente lançada a publico por aquelles dois cavalheiros, para se divertirem e rirem á custa de collegas ingenuos e mais publico que a tomou a' serio. Depois remataram a partida lançada ao meio as actas da *pendencia* em forma de troça alegre.

Que o duello tivera logar na Cumeada, propalou a boa fé dos collegas.

Ahi vai, pois, respigada do impresso que fizeram distribuir, uma amostra do que foi a *pendencia*, e de como os srs. Camara Rey e Campos Lima sousouberam divertir-se.

«**Acta primeira** — Aos vinte e sete d'outubro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatro, a seus Palacios Confusos, dois estudantes de Direito, nos reuniram em convivio alegre e nos exposeram o seguinte:

Que, pela natural curiosidade que leva o homem a conhecer as coisas que o rodeiam se propunham á empreza de esmiuçar humanos entendimentos, apurar pequeninas crises de mau humor concentradas, trazer á luz ignotas opiniões de *soit-disant* inopinatívos, interpretrar emfim a sphynge silenciosa da alma soturna e inquieta d'uma sociedade incomprehendida que, de tão amadornada na sebenta e nos codigos, de ha muito não mostrava no *facies* esse *quid* luminoso que tanto tem servido os psychologos na investigação da verdade intima que se abriga no fundo mysterioso dos Sêres. Neste proposito grandiloquo se abeiravam de nós e nos rogavam o nosso appoio.

E tendo-se convindo que o meio adquado a tal fim seria um simulacro de duello, com origem numa prosa publicada na Revista Litteraria do *Seculo* logo alli foram escolhidas testemunhas e resolvido que começaria a propalar-se a nova de tão sanguinolenta tragedia com muito recato e mysterio, mas por fórma a que ella fosse em breve e o mais rapidamente possivel do conhecimento do corpo discente d'este notavel estabelecimento d'ensino.

Resolveu-se mais: que o duello seria ao florete, na longa rua ladeada de cyprestes que conduz ao Pio, logar que, sobre ser retirado, tinha a vantagem da cova ficar a dois passos, sem ser preciso recorrer ao engenho do cangalheiro Hortas. Que o encontro se realisaria ao clarear da manhã de 30, quando os mochos do cemiterio soltam o seu ultimo pio funebre. Que tudo isto se espalharia com muita manha e arteirice de sorte que o bom academico desprevenido cahisse facilmente na armadilha como innocente ratazana que ao cheiro do queijo se deixa prender pela ratoeira.

E por ser isto tudo verdade, nós, testemunhas d'um e d'outro contendor, o assignamos.

Palacios Confusos, aos 27 d'outubro de 1904.

(*a a*) *Henrique Pinto d'Almeida Stockler.*

Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Coelho d'Almeida e Vasconcellos.

Victor Castro da Fonseca, Conde de Faro.

Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Acta segunda—Aos Vinte o Nove ds Mesmo Mez e Anno, nos tornamos a reunir nos Palacios Confusos, n.º 8, e ahi, tendo nós conhecimento do successo obtido por tão inesperada noticia, resolvemos: que um de nós se dirigisse ao Pio a observar o concurso da multidão ao local da tragedia e que as outars tres testemunhas bem como os combatentes repoisassem das fadigas do dia, na boa calentura dos lençoes, até á hora bemdita e bem amada da refeição matutina e que a policia tomasse conhecimento do facto para intervir opportunamente e dar chanfalhada de criar bicho nos incautos espectadores.

Palacios Confusos, aos 29 de outubro de 1904.

(a a) *Henrique Pinto d'Albuquerque Stockler.*

Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Coelho d'Almeida e Vasconcellos.

Victor Castro da Fonseca, Conde de Faro.

Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Notas da ultima hora — Das quatro para as 5 horas da manhã, grupos d'embuçados dirigiam-se para o Pio; o frio era cortante e o vento fazia rumorejar a rama dos cyprestes. Consta-nos que chegados lá apenas conseguiram lobrigar um magro cão vadio *qui se vidait, le vilain gars*, mesmo em frente á porta da morada dos mortos.

— Somos iuformados de que fornecemos uma occasião magnifica aos nossos inimigos para despejarem os alforges da maledicencia.

— Agradecemos por esta forma os escriptos e attenções de que fomos alvo, taes como offerecimentos para lições de florete, intervenção no campo da honra, etc. etc.

— E para concluir: com que cara vão ficar os senhores que, durante quatro dias, se fartaram de nos chamar parvos.

E' caso para se dizer que se volta o feitiço contra o feiticeiro?...

(a a) *Camara Rey.*
Campos Lima.

A fim ee assegurar a manutenção da ordem durante as eleições de ámanhã, sairam forças militares e de policia para Oliveira do Hospital, Mira, Arganil e outros concelhos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 6 de outubro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa, Santos Viegas, Augusto Viegas, effectivos, e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo effectivo no dia 5 do corrente mês 2:234$284 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 8 d'este mez, enviando a lista alphabetica dos vereadores effectivos e substitutos eleitos nos tres ultimos triennios. Inteirada, mandando-se annunciar.

Do mesmo governo civil, officio de 12 do corrente, pedindo para a camara informar se durante o intervallo parlamentar pediu a publicação do projecto de lei sobre caminhos de ferro do centro. Informando o presidente ter respondido já negativamente em conformidade da deliberação tomada em sessão de 19 de maio ultimo resolveu a camara representar agora ao parlamento neste sentido.

Da administração do concelho, officio de 8 d'este mez, enviando o mappa da distribuição do contingente da contribuição predial para o presente anno. Inteirada.

Do inspector interino do matadouro, officio d'hoje, pedindo para no proximo orçamento ordinario ser elevada de 360$000 a 480$000 réis annuaes a remuneração do seu cargo, em virtude do augmento de serviço e obrigando-se a fazer-se substituir á sua custa. Inteirada e ao advogado da camara para informar se é possivel exigir á empresa do matadouro o augmento do rendimento pedido.

Requerimentos e respectivas deliberações

Deferiu duas reclamações sobre materia de impostos directos municipaes.

Approvou em substituição d'outro o alçado para a reconstrucção d'uma casa no largo da Fornalhinha.

Permittiu a vedação d'um terreno annexo a uma casa da rua Oriental de Mont'arroio.

Indeferiu o pedido de construcção de um passeio em frente d'uma casa na Travessa da rua do Loureiro.

Auctorizou a construcção d'uma casa na estrada de Cellas a Santo Antonio dos Olivaes, demarcando-se-lhe o alinhamento a seguir.

Deferiu 66 pedidos de avenças de impostos indirectos no 4.º trimestre do corrente anno.

Auctorizou a collocação de signaes funerarios em sepulturas rasas.

Informou favoravelmente onze petições de subsidios de lactação a menores.

Mandou passar licenças para letreiros em estabelecimentos commerciaes e para apascentamento de gado cabrum no concelho.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras dois requerimentos para informar.

Outras deliberações

Approvou a seguinte tabella de preços para a venda de coke.

Preços da venda na fabrica para consumo proprio ou revenda no concelho de Coimbra

Quem contractar 200 toneladas durante um anno fornecidas mensalmente conforme a produção e as necessidades do consumo, redução de 33% ou 6$700 réis por tonelada, pagos mensalmente conforme a liquidação.

Quem contractar 100 toneladas — idem — redução de 25% ou 7$500 réis por tonelada — idem.

Quem comprar uma ou mais toneladas avulsas reducão de 20% tambem na fabrica.

Preços da venda para consumo ou revenda fóra do concelho mas áquem do Douro carregado na estação ou em barcos por conta da camara

Quem comprar 100 toneladas ou mais durante um anno fornecidos mensalmente, 5$900 réis por cada tonelada, pagos mensalmente segundo a liquidação.

Quem comprar uma ou mais toneladas avulsas, 6$000 réis por cada tonelada.

A nenhum dos contractadores por junto será permittida a revenda na cidade por mais de 10 réis cada kilo.

Os estabelecimentos pios continuarão a ser fornecidos pela camara nas mesmas condições em que o eram pela companhia.

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

Sentem-se gastos, impotentes, destituidos de hegemonia, os desventurados *franquistas* d'Arganil.

A' ultima hora, sentindo-se fracos, antevendo finalmente a concepção do ridiculo, ou antes criminoso papel que aqui estão desempenhando, desistiram, ao que por ahi corre, de ir á urna nas primeiras eleições camararias.

A prophecia, que tão temerariamente eu havia feito numa das minhas anteriores cartas, realisou-se finalmente.

De maneira que a grande lucta que se esperava, redundou, contra a geral espectativa, numa pacata e quasi familiar eleição, onde certamente serão eleitos cavalheiros de representação social e moral, e dos quaes nos é licito esperar uma optima administração, que vá destruir por completo a ideia, — que esta terra, o celebre feudo que o sr. João Franco consignava eterno e inexpugnavel, ainda tem gente capaz de se sentar com dignidade nas cadeiras senatoriaes.

Do que occorrer daremos parte.

Não queremos, porém, fechar esta nossa carta sem, num parenthesis, dizermos qual o seja, ao que se diz, o motivo politico porque o decadente grupo *franquista* abandonou a urna.

Consta que os seus *mandões* os preveniram que a eleição foi adiada, e por isso que não era necessario disputarem-na.

Não comentamos.

Achamos simplesmente irrisorio.

— Eu tenho dó de Vós, franquistas de Arganil, multidão esfaimada que a sociedade apedreja e expulsa como pestilenta e nociva; eu tenho dó de Vós...

Com a maior gratidão me continuo a assignar,

4 — XI — 904

Jorge do Canto.

ARTES E LETTRAS

O TIO ESTEVÃO

Era, por assim dizer, o senhor do bairro de Toledo e um dos mais guapos *manolos* de Madrid. Alto e secco de fórmas, mas com uma força herculea, e um coração d'ouro aberto a todos os sentimentos nobres e delicados, e de ferro para a lucta e para os infortunios.

Capitaneando os patriotas do bairro, Estevão tornou-se celebre, e ainda hoje se mostra o becco e a casa onde morava com a filha, a Carmen, que era pela formosura do rosto e da alma, manjar incitante para gulosos de toda a especie, e senhora de vidas e fazendas.

Tambem não havia sol que mais brilhasse aos olhos do pae extasiado do que o despedido pelas pupillas da Carmencita quando o fitava.

A pequena perdera a mãe quando mais falta lhe fazia, isto é, aos doze annos.

Pelo que o tio Estevão se aguentou a desmamal-a, como elle pittorescamente affirmava, e a dar-lhe os exemplos mais de seu gosto, que lhe tinham servido de norma a elle. Tinha sido boa *peça*, segundo dizia a fama...

Mas sempre valente e generoso, tambem é certo. Um borrego com os fracos, e um leão contra os altivos e poderosos da terra.

Não estranhava o mestre pedreiro, que era este o officio do tio Estevão, que lhe rondassem a porta duzias de pretendentes aos encantos da filha, uns graúdos, outros menos almiscarados, segundo elle os definia pelos trajes e pelas apparencias.

Uma matrona, já avançada em annos, e experiencia, velava pela honra de Carmen.

Não que o tio Estevão pozesse em duvida a honestidade da filha, pois que a julgava, pela virtude e pela altivez, inexpugnavel ao assédio dos conquistadores.

A carne, porém, é fraca, e não ha precaução prudente e discreta a desprezar em centros de corrupção. De mais a mais sem mãe, sem ter quem constantemente olhasse por ella...

E então o Madrid d'aquelles tempos, que era em aventuras d'amor um louvar a Deus...

Depois o bairro, n'um dos calcanhares da cidade, perdido nas sombras da noite, propicio aos crimes, ás ciladas...

Já vêem que era de fazer suar o topete a um pae como o tio Estevão.

Indo até ao fim da rúa de Toledo, entrando depois na da Arganzuela, e seguindo em frente, topa-se o Campillo del Mundo Nuevo, e logo adiante o bêcco do tio Estevão, nome que hoje ainda tem.

Ali, n'aquelle bêcco sem saida, lá se vê a casa do pedreiro.

Uma gelosia mysteriosa, a menos d'um metro de solo, abre-se de par em par.

Ao lado a porta onde, um salteador da honra alheia entrou e...

*

Mas, felizmente, o tio Estevão tinha amigos aos centos.

Assim foi que não faltou quem o avisasse do perigo que a pequena corria.

— E crê no que te digo. Olha que o *gajo* é graúdo.

— Isso é *peneira*, homem! volveu um pouco desconcertado com a confidencia o pedreiro, mas apparentando serenidade. Conheço a rapariga, e sei que não é capaz de me faltar ao respeito.

— Tambem te não digo que ella entre na *alhada*. Aviso-te do perigo, e quem nos avisa nosso amigo é...

— E eu que agradeço a prevenção... Mas o dito, dito. Isso é *peneira*... Não me entra no *caco* a historia, repito.

— Pois convence-te. Já por tres noites surprehendi o *melro*. Vae sempre só e armado. Tem talvez medo de topar comtigo ou com qualquer de nós no caminho...

— Ora!...

— Já te disse. Conhece-nos de *gingeira* e sabe do que somos capazes. Escuso dar-te conselhos, mas, se quizeres qualquer noite espantar o passaro, falla-nos. Bem sabes que pódes contar com os amigos...

E terminou por aqui a conversa.

O que mais affligia Estevão era a suspeita da cumplicidade de Carmen.

Por mais que pensasse nada lh'a vinha confirmar. Tudo em sua casa corria placido como d'antes...

Seria innocente ou culpada?

A excitação dos animos era grande n'aquelles dias, vesperas de grandes acontecimentos.

A gente do povo e mesmo a nobreza e a burguezia, já não podiam soffrer a intoleravel arrogancia d'aquelle bandalhete que pomposamente se titulava Gran Duque de Berg.

Accentuava-se o odio ao estrangeiro, em geral, e a Murat, em particular.

Os chefes e os officiaes do exercito invasor passeiavam despreoccupadamente por todas as ruas, fitando altivamente e com desprezo tudo e todos, como se Madrid fosse paiz conquistado.

A arraia miuda olhara-os primeiro como aves raras, depois como feras ou praga maldita que tivesse cahido em terras de Espanha.

O bêcco onde a Carmencita habitava não era *avenue* nem *boulevard*, por onde tinissem as esporas dos aristocraticos guerreiros de Napoleão, mas a cautella morreu de velha, e o melhor era prevenir a tempo desgraças.

Foi pensando assim que o tio Estevão, carrancudo como noite de trovoada, começou a rondar pelo bêcco, occultando-se nas sombras projectadas pelos balcões.

Não tardou o pedreiro a convencer-se da verdade das confidencias do amigo.

Após duas noites de espera, por volta da meia noite estava occulto no vão d'uma porta, rondando as proximidades e favorecido pelas trevas, quando sentiu ao fundo do bêcco passos rapidos d'alguem que se approximava.

O pedreiro achava-se só, porque não consentira que nenhum dos amigos o acompanhasse.

— Para negocios d'esta ordem, — pensara — quanto menos testemunhas, melhor.

Tentou prescrutar a escuridão, e em breve divisou uma especie de phantasma, envolto n'uma capa branca, deixando assomar por baixo d'uma das dobras a bainha d'uma espada. Pela apparencia pareceu lhe que o vulto era o de um elegante mancebo.

Militar, por certo.

Talvez um capitão...

Alguns passos mais e o vulto parou. Estevão inclinou-se um pouco para a frente, saindo do esconderijo.

Estremeceu.

O phantasma parara á porta da casa de Carmen.

Ali, depois de bater ligeiramente com os nós dos dedos na gelosia, esperou alguns instantes.

Ninguem respondeu de dentro.

Bateu o pé d'impaciente e repetiu o signal.

De repente a porta abriu-se, e no limiar surgiram dois outros vultos.

A luz dubia que se filtrava do interior, illuminou-os por instantes.

Eram dois officiaes francezes.

Ou, antes, um official e um chefe d'alta graduação.

— Attenda vossa mercê mais alguns momentos.

— Deixa-me, velha! replicava o mais novo dos officiaes, aquelle que parecia chefe. Enganaste-me como a uma creança. Essa mulher jámais consentirá em ser minha!

— Quem vive? bradou dando um salto para traz o vulto que momentos antes batera na gelosia.

— Que te importa!? bradou indignado o primeiro dos que saiam.

E não houve mais palavras,

Ao tinir de dois ferros, um corre perseguido por outro, e um golpe secco, seguido de um gemido e da queda de um corpo completou a scena.

No dia seguinte dizia-se em Madrid que o Gran Duque de Berg fôra ferido n'uma das suas aventuras nocturnas.

Em toda a Arganzuela e parte da rua de Toledo, commentava-se tambem o sucesso que n'aquella noite se dera no famoso bêcco.

Um capitão do exercito francez, ajudante de Murat, apparecera morto com uma estocada á porta da casa do tio Estevão.

Chamado este a perguntas, respondeu:

— Só lamento não ter sido eu quem o matou, e que elle não fosse o proprio Napoleão. Meu avô perdeu a vida luctando pelo Arquiduque contra os Bourbons; eu perderei a minha luctando contra os Bonapartes.

E não foi possivel arrancar-lhe mais declarações.

Quanto a Carmen, ninguem mais soube d'ella. Suppoz-se que entrara para um convento.

O tio Estevão cumpriu a sua palavra.

Morreu no dia 2 de maio luctando como féra contra os francezes.

Ao mysterioso bêcco deu a tradição o nome do pedreiro.

Falecimentos

Victimado pela tuberculose, succumbiu na manhã de ante-hontem o sr. Jorge Silvão Loureiro, filho do prestigioso agente do banco de Portugal nesta cidade, sr. commendador Ricardo Loureiro.

O infeliz moço, que tinha apenas 18 annos, concluira com distincção o curso de preparatorios e matriculára-se no 1.º anno da faculdade de mathematica.

O seu funeral, ás 3 horas da tarde d'hontem, foi uma demonstração frisante da grata consideração de que o sr. Ricardo Loureiro gosa nesta cidade, e ainda das simpathias que o desditoso extincto pelas apreciaveis qualidades de caracter e dotes de intelligencia soubera conquistar.

Entre outros, vimos encorporados no funebre cortejo os professores universitarios, srs. drs. Filomeno da Camara, José Cid, Elysio de Moura, Bernardino Machado, Costa Lobo, Arzilla da Fonseca, Sousa Gomes e José Freire de Sousa Pinto, levando a chave do caixão o sr. dr. Avelino Calisto, reitor interino da Universidade.

Um grandissimo numero de estudantes ladeava o caixão, que foi levado até ao cemiterio em uma correta conduzida por condiscipulos do saudoso academico, seguindo atraz a direcção da Associação Academica com a sua bandeira coberta de crepes, e grupo bastante numeroso de commerciantes e cavalheiros d'outras classes, e outro de officiaes militares.

Sobre o feretro foram depostas muitas coroas e *bouquets*, da familia e amigos do finado.

*

A fim de penoso e demorado soffrimento, tambem succumbiu ante-hontem o proprietario e antigo negociante d'esta praça, sr. José Tavares da Costa, sogro do sr. dr. Serras e Silva que é já hoje um dos vultos mais considerados e respeitados da faculdade de medicina, não só pelos seus reconhecidos e respeitados meritoa scientificos, mas ainda pelas suas apreciaveis qualidades pessoaes.

Concorridissimo, igualmente, o seu funeral, em que se encorporaram, além de professores universitarios, commerciantes industriaes e operarios.

Acceitem as duas enlutadas familias a expressão franca dos nossos pesames pela desgraça que os feriu.

Interesses districtaes

Dizem-nos de Lisboa constar ali que, findas as eleições municipaes, será logo chamado a Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, illustre governador civil, a fim de receber instrucções sobre assumptos que muito interessam a este districto.

Parece que para o mesmo fim, será igualmente chamado o governador civil do Porto, sr. dr. Leopoldo Mourão.

Descanço dominical

Os officiaes de barbeiro acabam de dirigir ao publico, um resultado de conferencia tida com os patrões, o aviso seguinte:

A commissão iniciadora do encerramento das barbearias aos domingos, participa aos ex.mos freguezes que foi resolvido de commum accordo com os dignos proprietarios dos referidos estabelecimentos, encerrarem-os todos os domingos, ás 3 horas da tarde, a principiar no dia 13 do corrente.

O nosso patricio rev. João Augusto Antunes, conservador na comarca de Condeixa, acaba de receber a distincção de ser nomeado capellão da casa real.

As nossas felicitações.

Segundo noticias recebidas de Lourenço Marques, o operario bem conhecido n'esta cidade sr. Antonio Carneiro que para ali embarcou ha tempo, foi atacado de loucura.

Uma desgraça que sinceramente deploramos, fazendo votos porque se não confirme tão triste noticia.

ANNUNCIOS

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 24 de novembro do corrente anno, pela 1 hora da tarde, vae á praça, nos paços d'este concelho, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção das carnes frescas de vacca e vitella), que se venderem para consumo em todo o anno de 1905, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

FREGUEZIAS

Torre de Villela, Trouxemil, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguez, Antanhol, Assafarge e S. Martinho do Bispo.

Logares das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes e de S. Paulo de Frades

1.º grupo — Logar de Santo Antonio dos Olivaes, comprehendido na seguinte área — Para o lado de Cellas, até ao sitio chamado Cancellas do Barnabé; para o lado do Tovim até S. Sebastião; para o da egreja até á capella do Espirito Santo; para o da Mãosinha, pelos dois lados até á fonte; para o da Cumeada até á quinta de S. Jeronymo; para o da Quinta das Sete Fontes até á mesma quinta, e para o do Telegrapho até á quinta de S. Jeronymo.

2.º — Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros e Zôrro.

3.º — Chão do Bispo.

4.º — Tovim de Baixo, Tovim do Meio e Tovim de Cima.

5.º — Casal do Lobo, Dianteiro e Cova do Ouro.

6.º — Portella do Mondego.

7.º — Camasão, Carvoeiro, Casal da Rosa, Casal d'Além, Casal de Lourenço de Mattos, Lôgo de Deus, Paredes, Penedos, Quinta do Cabeço, Quinta Grande, Rocha Nova, Rocha Velha, S. Paulo de Frades, Valle de Luz, Valleiro do Curral e Varzeas.

8.º — Carapinheira da Serra.

Logares da freguezia de Castello Viegas

1.º grupo — Conraria.

2.º — Pereiros, Casal de S. João e Castello Viegas.

Logares da freguezia de Ceira

1.º grupo — S. Fructuoso.

2.º — Ceira e os demais logares.

Logares da freguezia de Botão

1.º grupo — Paço, Lameiro, Paul e Povoa.

2.º — Larçã e Mattas.

3.º — Botão e Outeiro.

As condições para estas arrematações acham-se patentes nesta secretaria, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, paços do concelho, 3 de novembro de 1904.

O Vice-presidente,

José Alberto Pereira de Carvalho.

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de 300 toneladas d'oleo mineral

No dia 5 de dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **300 toneladas d'oleo mineral escuro.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas do manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de outubro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de Bicyclos
PELA
Tarifa especial n.º 15—grande velocidade

Em conformidade com a condição 1.ª da tarifa especial n.º 15 de grande velocidade e avisos B 1103 de 13 de maio e B 1112 de 3 de julho de 1901, faz-se publico que serão vendidos bilhetes para transporte de bicyclos, até novo aviso, por todos os comboios expressos, correios, mixtos, omnibus e tramways que façam serviço de bagagens e recovagens.

Fica pelo presente annullado o aviso B 1338 de 31 de maio de 1904.

Lisboa, 31 de outubro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia,
O Engenheiro Sub-Director,
Augusto Luciano S. de Carvalho.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

O estabelecimento de ferragens sito na Rua do Visconde da Luz, 1 e 3, de Antonio José Lopes Guimarães, Successores, mudou provisoriamente para a Rua Martins de Carvalho, (Figueirinhas), n.os 7 e 9.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSÃO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:045 Quarta-feira, 9 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

ELEIÇÕES

Com excepção dos concelhos de Lisboa e Porto, realisou-se no passado domingo o acto eleitoral em todo o paiz com geral tranquilidade e ordem.

O resultado das eleições não poderia ser mais lisongeiro para o partido progressista, que nesta demonstração de prestigio politico mais uma vez veio evidenciar a notavel popularidade de que gosa.

Não foi effectivamente necessario apellar para os abusos da auctoridade, lançar mão das violencias e coacções para assegurar um triunpho enorme na selecção das vereações municipaes.

Em muitas localidades, como em Oliveira do Hospital e Soure, para não citar outras, travou-se luta encarniçada, sem treguas nem quartel. Mas nem o ardor da luta tão porfiada e tão intensa conseguiu perturbar a serenidade dos nossos correlegionarios, que ainda d'esta vez conseguiram, na execução d'um esforço leal e tenaz, fornecer a prova da sua grande dedicação partidaria, nem as provocações dos adversarios, imprudentes e apaixonados, os fizeram desviar da linha da correcção, que sempre constituiu a norma de conduta do partido progressista.

Lutou-se rijamente, denodadadamente, mas com lealdade e respeito pela liberdade do suffragio.

Ao triumpho material, assegurado por uma estrondosa maioria nas votações, não foi tambem alheia a victoria moral, resultante da liberdade com que foram dictadas as determinações da consciencia popular.

D'este facto lições proveitosas em extremo se podem tirar para a avaliação do nosso estado social.

Apura-se em primeiro logar que o suffragio nacional longe de ser um ficção, como muitos ainda agora desdenhosamente a consideram, constitue ao contrario uma realidade incontestavel e representa a satisfação duma necessidade collectiva, quando não seja impedido por obstrucionismos violentos, ou deturpado por organições eleitoraes imoralmente destinadas a tirar á vida local um rasoavel arbitrio nas determinações da sua vontade.

Se confrontarmos effectivamente o interesse e enthusiasmo que em varias localidades despertaram as eleições municipaes, com a indifferença que caracterizou o acto eleitoral nas ultimas eleições geraes de deputados, realizadas em toda a parte quasi despercebidamente, havemos de chegar á conclusão de que a actual organisação em circulos vastissimos é absolutamente contraria ao exercicio desafogado e franco do direito de suffragio, que apenas se pode garantir com segurança com um fracionamento mais leal e extenso do paiz em unidades eleitoraes.

E' necessario reentrar no systema das pequenas circumscripções, para que ao acto eleitoral se não dê o caracter d'uma immensa burla e á educação civica se não roube um dos elementos primordiaes do seu robustecimento.

Além d'esta indicação ainda outra de não menos valia recebemos dos ultimos acontecimentos eleitoraes. O enorme triumpho alcançado pelo governo em quasi todo o país, depois de quatro annos de opposição, e na vigencia d'uma lei suffocante, é um facto significativo, pois envolve necessariamente a convicção de que, apesar da desmoralisação politica que lavra no nosso meio, o prestigio d'um partido, garantido pela gloria das suas tradições e pela honestidade dos seus dirigentes, ainda é um elemento preponderante na determinação dos dictames populares.

Tendo em verdade ascendido o partido progressista aos conselhos da coróa com eleições municipaes a quinze dias de vista, nada faria prever um successo tão retumbante, dada a continuidade nos nossos processos eleitoraes, se um novo factor — a esperança numa administração austera e honrada — não viesse dar ao problema um aspecto novo.

Na integração d'este novo factor é que está a explicação das ultimas surprezas eleitoraes para honra do nosso glorioso partido.

Oxalá que os factos subsequentes da administração publica venham dar novo incentivo á continuação d'estas manifestações da consciencia popular,

---

Devem ter chegado hoje a Lisboa 200 excursionistas estrangeiros que certamente vão estender a sua visita a differentes outras localidades do paiz.

Outra orientação

Noticias vindas de Lisboa confirmam o já annunciado proposito em que está o governo, de não praticar nenhum acto dictatorial durante o interregno parlamentar.

Devendo as côrtes ser encerradas, salvo qualquer circumstancia imprevista, na proxima sexta feira, o governo reserva para a futura sessão legislativa munir-se das necessarias autorisações para reformar varios serviços publicos ou apresentar ás côrtes propostas de lei nesse sentido.

Temos, pois, que a dictadura de que tanto abusou o governo transacto, se não identifica com os processos de acção que o actual está disposto a seguir, correspondendo assim á significativa confiança com que o paiz acolheu a sua ascensão aos conselhos da corôa.

Eleições camararias

Neste concelho decorreram, como se viu e estava previsto, sem interesse de maior, uma vez que, digna e lealmente mantido pelo partido progressista, conforme já dissemos, o accordo anteriormente negociado para a eleição d'uma camara mixta, foi apresentada uma lista official em que recaiu a votação.

Estão pois eleitos vereadores:

Effectivos

José Ferreira Marnoco e Sousa, lente; Silvio Pelico Lopes Ferreira Netto, professor do lyceu; Joaquim Pereira Gil de Mattos, empregado publico; Miguel José da Costa Braga, negociante; Victor da Silva Feitor, pharmaceutico; José Falcão Ribeiro, professor da Escola Normal; João Antonio da Cunha, proprietario; Seraphim Gomes Ferreira, proprietario; Albano Pereira Dias Ferreira, proprietario.

Substitutos

Antonio Castanheira de Frias, empregado publico; José Francisco, colchoeiro; Antonio Dias Themido, negociante; Bento Malva Ferreira do Valle, proprietario; José Antunes de Sousa, pharmaceutico; Antonio Augusto Marques Donoto, guarda-mór; Antonio José Vieira, proprietario; José d'Oliveira Serrano, fabricante de louça e Julio da Cunha Pinto, negociante.

Por parte dos republicanos tambem foi apresentada lista, composta de cavalheiros que, sem embargo da divergencia de sentimentos partidarios que politicamente nos distanceia, não duvidamos reconhecer possuidores de intelligente aptidão e apreciavel seriedade para, uma vez eleitos, darem á administração municipal uma orientação dedicada ao engrandecimento do concelho.

A votação que obteve foi lisongeira.

Sem embargo de esforços empregados pelos principaes vultos do nosso partido, num digno cumprimento d'um comprehendido dever, os nomes dos vereadores actuaes, nossos queridos e respeitaveis amigos srs. dr. Manuel Dias da Silva, Francisco Nazareth e Mendonça Cortez, tiveram numerosa votação, que seria bem mais significativa se em attenuar essa manifestação de simpathia e reconhecimento pelos altos serviços que com a restante vereação cessante prestaram ao municipio, se não houvesse posto o maior empenho.

Registamos, apesar de tudo o facto, pelo que elle tem de honroso para esses distinctos cavalheiros.

Não deve, tambem, dnixar de accentuar-se que em todos os concelhos do districto, o acto eleitoral decorreu sem que se desse a mais ligeira alteração da ordem, e sem que houvesse qualquer reclamação ou protesto.

Isto significa que as auctoridades mantiveram uma linha de conducta inteiramente digna, fazendo observar todos os direitos que a lei prescreve e respeitar a ampla liberdade do voto.

Pelo que sentidamente felicitamos o sr. governador civil e nosso respeitabilissimo amigo dr. Antonio de Padua, que teve nesse facto a primeira affirmativa da sua energia, servida pela mais apreciavel lealdade, na acção administrativa do districto.

*

Em quasi todos os demais concelhos do districto houve accentuada luta, sendo-nos grato referir que d'ella resultou para o partido progressista uma importante victoria, como o demonstra o resultado final apurado e que é o seguinte:

Camaras progressistas Mira, Penacova, Poiares, Montemór, Pampilhosa da Serra. Presidencia e maioria progressista Soure. Louzã, Oliveira do Hospital, Arganil. Franquistas Cantanhede, Condeixa, Penella, Miranda do Corvo, Taboa. Regeneradora Figueira da Foz. Presidencia e maioria regeneradora, Goes. Minoria progressista, Goes. Minoria regeneradora Soure, Oliveira do Hospital, Arganil. Minoria franquista, Louzã.

*

Dos demais districtos deu já circumstanciada informação a imprensa diaria. Comtudo a um nos referiremos, ao de Castello Branco, onde a lucta foi porfiada e rija, e onde, ao fim, os progressistas alcançaram brilhante victoria, como se vê dos telegrammas que em seguida publicamos e que nos foram transmittidos pelo nosso illustre e dedicado correspondente:

Castello Branco, 7 — Tribuno Popular.—O partido progressista, neste districto já tem eleitas camaras suas nos concelhos de Castello Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Belmonte, Rodam, Villa de Rei e Proença-a-Nova, o que garante mais que a votação precisa para a eleição da commissão districtal. No concelho de Penamacor foi eleita a camara pela colligação—conde de Proença, Pina Ferraz e Jacintho Candido. No concelho da Certã eleita maioria regeneradora e minoria progressista. No concelho da Covilhã ainda não concluido apuramento em todas as assembleias. Alli, a opposição procura por todos os meios provocar alteração da ordem, publicando insidiosos pamphletos, incitando á questão religiosa e chegando o presidenta da assembleia de S. Pedro, na cidade, a abandonar a eleição, permittindo que um caderno de descargas fosse rasgado. Todos os presidentes das assembleias são opposicionistas; comtudo a ordem tem sido mantida e o direito do voto raspeitado, devido aos esforços da auctoridade. Os amigos do governo esperam vencer. Em quasi todo o districto houve ordeiras manifestações de regosijo, sendo muito acclamados Tavares Proença, chefe do partido progressista do districto, conselheiro José Luciano, etc. — *Correspondente.*

De todos os concelhos d'aquelle districto onde a luta parece ter sido mais renhida, foi o da Covilhã, onde á hora de ser-nos transmittido aquelle telegramma, não estava concluido o escrutinio, antevendo-se comtudo já que a victoria seria dos progressistas.

Os dois telegrammas que seguem mostram que o foi e bem valiosa, com o que muito nos congratulamos:

Castello Branco, 7 — Tribuno Popular. — Ganhou o partido progressista a eleição da Covilhã, por grande maioria. — *Correspondente.*

Castello Branco, 8 — Tribuno Popular. — Brilhante victoria do partido progressista na Covilhã, vencendo por 288 votos. Regosijo em todo o districto. — *Correspondente.*

Uma commissão de que fizeram parte, além d'outros cavalheiros, os srs. drs. Eduardo Vieira e Antonio Maria de Sousa Bastos procurou ha tempo, quando a cidade não tinha um coreto, o presidente da camara, sr. dr. Dias da Silva, a quem solicitou que se interessasse pela construcção de um ao Caes, em substituição do que ali tinha havido.

O sr. dr. Dias prometteu empregar os seus esforços n'esse sentido, apesar de não ter no orçamento ordinario verba para isso. Inscreveu-a depois em supplementar, e ao fim dotou a cidade com a bella obra que ahi temos — um coreto que passa por ser o melhor do paiz, e que tanto honra a industria conimbricense.

A mesma commissão acaba de procurar o sr. dr. Dias, a quem apresentou os protestos da sua gratidão pela maneira distincta como considerou o pedido que a sua ex.ª fizera, dotando a cidade com um coreto modelo, em meio de louvores e applausos geraes da população.

Os crimes do Porto e de Coimbra

O *Primeiro de Janeiro*, que acompanhou e pormenorisou detalhadamente todos os importantes e difficeis trabalhos iniciados e levadas a cabo com feliz e completo resultado, para a descoberta do crime praticado na rua de S. Lazaro no Porto — o assassino de duas irmãs — que tão ruidosa sensação provocou em toda a parte, deu no seu numero de hontem a noticia sensacional que a seguir transcrevemos:

«Os leitores estão decerto lembrados de como a captura do criminoso de S. Lazaro foi cortada de incidentes varios, visando a provar-lhe a innocencia. Nunca, cremol-o bem, na averiguação d'um crime, a autoridade foi tão insistentemente contrariada como d'esta vez.

Dissemol-o aqui um dia e fizemol-o convicção: Não nos lembra de criminoso que fosse amparado por tal aura de sorte na ladeira de tremenda desgraça.

De toda a parte surgia quem proclamasse innocente o Ribeiro Junior. Não faltava mesmo quem ousasse affirmar tel-o visto em determinados pontos a horas a que elle estava commettendo o crime!...

Um dia appareceu em lettra redonda, como prova decisiva de defesa, que o solicitador Magalhães tinha visto o farinheiro no dia do crime, ás 9 horas e meia da manhã, no jardim de S. Lazaro, a conversar com outro individuo!

E foi tão insistente a campanha, que chegou a desnortear algumas pessoas de bom entendimento e a collocal-as inteiramente ao lado do criminoso!

No nosso jornal de 23 d'outubro, alludindo ás declarações do procurador Magalhães e ás contraditas do proprio Ribeiro, escreviamos: E' este um pormenor interessante a apurar e a que, parece, a policia vae consagrar algumas averiguações. No desejo de bem informar os leitores, diremos do que se passar.

E' que, já nessa altura, surgira a desconfiança dos verdadeiros fins da campanha de defesa. A policia não largou mão da pista do novo crime e, ao que parece, tem em seu poder os necessarios elementos de prova.

Eis o que conseguimos apurar.

Após os primeiros dias de detenção do farinheiro, o conhecido «sportman» Oliveira e Silva chamou a sua casa o cunhado do criminoso — o sr. Jeronimo Marques da Silva, com negocio no mercado do Bolhão — para lhe declarar que era facil livrar o Ribeiro das garras da policia.

O sr. Jeronimo Marques da Silva, dedicado em extremo pelo cunhado, encheu-se de jubilo ao ouvir declaração tão categorica. Julgava o Ribeiro innocente, mas para o livrar áquelle incommodo e a familia á apoquentação em que estava, faria o sacrificio que fosse necessario.

O sr. Oliveira e Silva declarou-se confiante no exito dos seus propositos, mas que era necessario dinheiro.

Quanto? Pouco — 50$000 reis, que logo recebeu.

Data d'essa occasião o apparecimento de certas testemunhas e a circulação de boatos extraordinarios sobre quem fossem os auctores do crime.

O sr. Jeronimo Marques da Silva, crente na promessa do salvador de seu cunhado, poz no caso maior esperança.

Oliveira e Silva animava-o, procurava-o em casa acompanhado d'outras pessoas para combinar o que era necessario fazer-se, até que, a dias tantos, lhe disse que era preciso comprar uma gente lá por dentro, pela policia, e que precisava de mais dinheiro, porque do seu bolso tinha posto já 30$000 reis.

Embora contrariado, o sr. Jeronimo Silva deu mais 100$000 reis, e daria mais ainda se o Ribeiro Junior, no dia

19, não se confessasse autor do horrendo crime.

A policia tratou de apurar todos estes pormenores pelo depoimento do cunhado e da irmã do criminoso e ainda de outras pessoas, e d'ahi resultou a necessidade de chamar o sr. Oliveira e Silva para o ouvir sobre a veracidade das accusações contra elle feitas e saber com quem partilhou os 150$000 reis.

Foi hontem interrogado na policia judiciaria e como começasse por negar ficou detido.

Mais tarde confessou que realmente tinha recebido esse dinheiro, mas a titulo de emprestimo, para desenvolver a sua industria de retratos em couro. Não partilhara, portanto, tal quantia com ninguem; gastara-a em seu uso e estava prompto a garantir a divida por meio de lettras.

Depois de encerrado o auto d'estas declaraçees, reconsiderou e modificou o que tinha dito; mas, mais tarde, voltou, em novo auto, a sustentar a primeira versão.

Hoje vai ser novamente ouvido o sr. Jeronimo Marques da Silva e, além d'esse, outras pessoas, de quem a policia julga poder colher pormenores elucidativos do sujo caso.

O sr. Oliveira e Silva ficou hontem á tarde installado na prisão onde esteve o farinheiro. Fez hontem precisamente um mez que aquelle criminoso ali deu entrada.»

Os leitores já viram, decerto, que, com a transcripção que fica feita, alguma coisa mais desejamos do que offerecer-lhes a leitura da nova descoberta da policia portuense: — chamar as suas attenções para o que se fez e obteve naquella cidade, em confronto com a vergonha que se está dando em Coimbra, a proposito do odioso assassinio de que foi victima a infeliz creança Antonio Mano.

Já aqui referimos, igualmente por transcripção do *Primeiro de Janeiro*, que a policia no Porto utilisou um indicio vago, nebuloso mesmo, para a prisão do farinheiro; que desde logo a população quasi inteira entrou de contraria-la, proclamando alto a sua incredulidade em que o criminoso fosse aquelle homem, que os seus bons creditos e a provada dignidade de sua familia e d'aquella a que se ligara pelo casamento, defendiam contra tão tremenda accusação. Vê-se agora que um calculista sem escrupulos, o *sportman* Oliveira e Silva, utilisou aquella corrente para a explorar, apanhando dinheiro a um cunhado do criminoso para livra-lo das garras da policia, quando contra elle, da simplicidade do primeiro indicio, já tinham resultado, por trabalhos dedicados e intelligentemente conduzidos, quasi provas esmagadoras.

Contra tudo isso, que lhe embargava a acção, luctou a policia do Porto, vencendo, e alguns dias apenas depois de ter provado que firmára bem as suas vistas entregando á lei não só o assassino mas tambem a esposa, que se não ajudou nem instigou ao crime, conheceu antes o proposito em que o marido estava de pratica-lo, não fazendo coisa alguma de valor para o evitar, e que ao fim, tendo conhecimento d'elle immediatamente á pratica, ia resignar-se a gosar os fructos do roubo de que elle fôra mobil, essa policia do Porto, diziamos segue, e por ultimo averigua mais o que diz o *Janeiro*.

Parece que depois da importantissima descoberta a que os seus trabalhos tinham conduzido, depois de encontrar o assassino, tinha finda a sua tarefa. Não se julgou porém satisfeita: profundou mais e achou a irritante e cinica exploração que queria obter a impunidade do crime, pela compra até de agentes policiaes.

E tudo isto no praso curto de pouco mais de um mez.

O infeliz Antonio Mano foi morto ha dez mezes; — não houve aqui a opinião publica a embaraçar as investigações, mas, ao contrario, uma quietitude confiada, traduzindo o desejo geral de tudo ver aclarado.

Amontoam-se indicios sobre indicios, mesmo de gravidade contra determinadas individualidades, e tudo isso é considerado por modo que não deixa nenhum resultado — nem a demonstrar que essas individualidades praticaram o crime, nem tão pouco a proclamal-as provadamente innocentes. E com isso a opinião publica soffreu um fundo abalo, passando a fazer, como é natural, severos raciocinios, ao mesmo tempo que ficou na convicção em que estava desde os primeiros dias de trabalhos.

E haverá justiça nesses raciocinios?

Posteriormente, novas particularidades se conheceram, e que a todos se afiguraram de valor para fazerem luz a favor ou contra as primitivas suspeitas: essas particularidades não se vêem consideradas devidamente.

Cite-se apenas um exemplo: — é ha publico de muito, e repetidamente ha sido annunciado ás autoridades competentes, que na noite do crime o sr. Carlos Ribeiro, viu o Augusto Amarguras chamar insistentemente o Mano, que se não demorasse, que o esperavam; cita-se d'este pormenor ainda outra testemunha. Pois apesar de ser exactamente desde a hora a que isso se deu que ninguem tornou a ver a desgraçada creança, até hoje ninguem ainda chamou ao menos o sr. Carlos Ribeiro, para se apurar bem se ouviu ou não aquella insistencia, que o depoimento anterior d'uma rapariga confirmou já, e que se diz outro individuo ouviu tambem, e em caso affirmativo submetter aos precisos interrogatorios o Amarguras, até declarar para onde e para o que chamava o Mano, e quem o estava esperando.

Se foi exatamente desde aquella hora que mais ninguem o viu senão assassinado na manhã seguinte, essa aclaração não se impõe como importantissima? E o que significará não se ter ella ainda ao menos tentado?

Ahi temos: no Porto, descoberto o assassino por entre o escuro da situação nos primeiros dias, e depois por entre os clamores condemnatorios, da população, contra a pista que a policia seguia, ella não pára, e vai, como se está vendo, descobrir até um sujo *scroc* — o Oliveira e Silva — que se dá á torpe especulação que fica dita. No Porto tudo se aproveita para aclarar; em Coimbra, numa facilidade que deixa sérias aprehensões, não se tem preoccupação ou interesse pelos elementos de averiguação, do valor d'esse que deixamos citado.

O que significará isso? pergunta-se.

Irá ficar a cidade, sob a vergonha tão humilhante da impunidade d'um tal crime.

Vejamos as coisas como ellas se nos deparam e não deixemos de voltar attenções para o brilhante resultado dos dedicados e conscientes trabalhos do Porto.

A população coimbrã não póde, não deve ficar indifferente á situação em que tudo isso se encontra. Tem o dever de intervir, de reclamar com decisão a descoberta d'esse crime, ou quando menos a demonstração cabal e iniludivel da impossibilidade de descobri-lo, impossibilidade que ninguem acredita, mórmente com o exemplo do Porto. Não escasseiam os meios legaes para fazer-se com rigor essa intervenção, que se impõe á dignidade e á consciencia, ainda para que as familias d'essa alluvião de rapazes que para aqui vem estudar, se não decida mais cedo ou mais tarde a retira-los de cá, com grave prejuizo para a cidade, pelo justo convencimento de que a impunidade de agora póde animar a novos crimes, cujas victimas pódem ser alguns d'esses mesmos rapazes.

Depois, Coimbra, tudo, tudo deve tentar, para que lhe não fique a mancha infamante de covil de assassinos impunes.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

A direcção das obras publicas d'este districto enviou ao ministerio respectivo, para approvação, um projecto para a canalisação d'aguas destinadas ao abastecimento da povoação de Santo André de Poiares.

Está superiormente determinado que os agronomos districtaes auxiliem os serviços de fiscalisação sobre vinhos e azeites, no intuito de facilitar mais a descoberta e repressão das fraudes e falsificações.

Fiscalisação dos vinhos

Parece estar resolvido que brevemente seja posto em execução, em todo o paiz, o regulamento de 17 de dezembro do anno findo, sobre a fiscalisação dos vinhos e que actualmente apenas vigora em Lisboa.

Venda de azeite com petrolio

Uma das medidas que actualmente está em vigor, e que por isso mesmo a sub-delegacia de saude aqui tem posto em pratica para obstar a que seja vendido para o consumo publico o azeite que a analyse demonstra improprio para a alimentação, por excesso de acidez por exemplo, é desnatural-o, nos estabelecimentos onde fôr encontrado, pela adicionação de petroleo.

Apparece agora uma inconveniencia d'essa medida. Assim mesmo fazem venda d'elle, succedendo, na segunda feira, a umas familias terem de deitar fóra comida que haviam feito, por saber a petroleo, reconhecendo depois que a causa estava no azeite pouco antes comprado, tendo o dono do estabelecimento de ouvir e attender as reclamações que o facto provocou.

Simples descuido ou engano no caso? Proposito de vender o azeite assim desnaturado sem querer attender-se a que podiam ir utilisal-o em comida?

Acceitamos melhor a primeira hypothese, mas, seja esta ou aquella, parece que as instancias competentes devem attender ao caso para consideral-o como elle merece. Certamente ha registo dos armazens e estabelecimentos onde o petroleo foi addicionado a mau azeite, e assim haverá meio de averiguar-se o estabelecimento que o terá vendido, para as providencias a tomar.

Foi de 192 o numero de visitantes ao *Museu de antiguidades do Instituto*, durante o mez de outubro ultimo.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas, fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda.

Responsabilidade ministerial

Conta-se que o sr. ministro da justiça tenciona apresentar ao parlamento, na proxima sessão, uma proposta de lei estabelecendo a responsabilidade ministerial, proposta em que vem trabalhando e que parece estar adeantada.

Será relator d'ella o parlamentar sr. dr. Medeiros, com quem o sr. ministro conferenciou a proposito, e que já em 1879 foi relator d'outra identica que não chegou a ter approvação na camara alta.

Administrador do concelho

Por nomeação do chefe do districto está desempenhando interinamente as funcções de administrador do concelho o nosso dilecto amigo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, illustre tabellião e advogado nesta comarca.

Infamia d'um guarda fiscal

A titulo de curiosidade e como aviso a possiveis ciladas, offerecemos á admiração dos nossos leitores o seguinte caso de Vianna, que encontramos num jornal:

Hontem, o contrabandista Antonio Maria Ferreira, de Villar de Mouros, entrou no estabelecimento de Antonio da Costa Figueiredo, á Praça da Rainha, e, comprando dois kilos de pregos, metteu-os em uma sacca de riscado, contendo dois decimos de loterias hespanholas, a sortear em 10 do corrente e cinco já sorteados, collocando-a em cima do balcão e pedindo ao caixeiro para a guardar. Depois entrava o guarda fiscal Antonio José da Costa, de serviço em Venade, acompanhado da auctoridade judicial, para proceder á busca e apprehensão d'uma loteria hespanhola. Disse que estava na sacca de riscado que ainda se via sobre o balcão.

Figueiredo entrando no seu estabecimento protestou e mandou um caixeiro procurar o contrabandista e a dois empregados que seguissem o guarda fiscal.

O caixeiro encontrou o contrabandista sentado em um banco junto do jardim; e, como elle se levantasse, procurando escapar, seguiu-o até requisitar o policia n.º 5 que o capturou. Revistado, aprehendeu-se-lhe uma carta do guarda fiscal, dizendo que comprasse dois decimos da loteria hespanhola a sortear em 10 do corrente e que arranjasse decimos já sorteados, para se provar que o Figueiredo negociava em bilhetes da loteria hespanhola porque então a multa seria maior, mais d'um conto de réis.

O guarda fiscal tambem foi preso pelo policia n.º 5, protestando não conhecer o Teixeira.

O contrabandista confessou que o guarda fiscal conbinára a tratantada ha tempos: que lhe escrevera tres cartas e que hontem veio adeante prevenir a secção fiscal para a busca.

A alfandega absolveu o negociante.

Ha grande indignação contra o guarda fiscal e seu cumplice. Este, dizem que é useiro e veseiro. Ambos foram entregues á secção da guarda fiscal.

Linha ferrea da Louzã — Estação

Esteve nesta cidade o sr. D. Benito Cabral Esteves, de Pontevedra, um dos representantes da companhia constructora da linha ferra entre esta cidade e a Louzã.

Veio a tratar assumptos que se relacionam com o proposito de activar negociações para trabalhos da mesma construcção.

Ao sr. D. Benito foi lembrado por um cavalheiro d'aqui, que talvez houvesse apreciaveis vantagens em modificar o projecto de a paragem de comboios da futura linha se fazer na estação do ramal, mas numa nova estação que se construisse na insua á margem esquerda da estrada da Beira, em condições de satisfazer não só ao movimento da linha da Louzã, mas ainda ao da actual estação da companhia real, estação que desappareceria, substituida pela que se construisse.

O cavalheiro que expôz este alvitre defende-o com a consideração de que os dispendios a fazer com o alargamento da nova estação, com a expropriação dos quintaes do hotel Mondego e dos srs. Graça e Santos, para o prolongamento de agulhas linhas de resguardo, etc., não será inferior ao de que demandaria o construir-se a nova estação. Os comboios da companhia real iriam caes acima até áquella nova estação onde seria feito todo o movimento, e assim desappareceriam os barracões e simulacro de estação que hoje offerecem uma vista desgraçada lá em baixo ao fundo da Avenida Navarro.

Parece que o sr. D. Benito não se mostrou adverso a esta opinião, e que até vê motivos para a defender, outras pessoas porém, que d'ella tiveram conhecimento, consideram que as vantagens vistas soffrem o prejuizo d'uma desvantagem que se lhes afigura de valor. E vem ella a ser que, com a nova estação e desapparecimento da actual, a avenida, local de importante transito e concorrencia, terá uma passagem quasi constante de comboios, o que se lhes afigura uma perigosa inconveniencia, ao passo que ficando todo o serviço na estação do ramal, a passagem pela avenida ficará limitada ao reduzido numero de comboios entre Coimbra e a Louzã.

Estes os dois pareceres; resta apurar se este, de facto, incerra valor bastante em prejuizo d'aquelle, ou se aquelle se impõe mais do que este á acceitação.

E' talvez uma questão technica em que não podémos entrar e sobre que os profissionaes na materia se pronunciarão dada que a ideia de estação na insua referida chegue a ser mais ou menos considerada.

Pois que a apresentaram e logo outra foi antiposta, pareceu-nos bem offerecel-as á publica consideração, noticiando-as.

A favor dos jornaes

Noticia-se que o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento na proxima sessão legislativa, varias providencias sobre a aprehensão de jornaes, tendentes a acabar com os abusos e irregularidades da policia em detrimento e prejuizo das emprezas jornalisticas.

O sr. ministro da marinha acaba de determinar que todos os individuos que desejem seguir para o ultramar como colonos, sejam obrigados a apresentar, com os requerimentos em que o peçam, um documento pelo qual provem ter collocação assegurada no ponto a que se destinam.

Profundamente sensata e louvavel é essa providencia, que irá obstar, em grande escala, á insensatez de muitissima gente que se abalança a emigrar na esperança de que chegando lá encontra facil collocação e que ao fim fica na desgraçada situação de andar de lado para lado em busca de trabalho, na mais penosa mizeria, e sem ao menos poder repatriar-se senão á custa da caridade, quando logra chamal-a em seu auxilio.

Carta da Figueira

8 de novembro.

A Figueira está agora atravessando uma das suas melhores quadras — o outomno.

Não se póde calcular o que é o outomno na Figueira.

Que acariadoras manhãs de sol, que lindas tardes de primavera!

E' devido a este agradavel tempo que ainda aqui se conservam algumas familias extranhas á terra, posto que raras. Vêmo-las de manhã flanando na praia (onde ainda pasmamos de ver quasi meio cento de barracas) e á tarde ou na ponte, admirando o lindissimo panorama que d'alli se disfructa, ou sentados sobre os rochedos e ameias do forte, debruçados no mar, a ver estes lindos pôr-de-sol, que os não ha talvez como aqui...

Mas breve os primeiros frios do inverno (as manhãs frescalhotas já os vão prenunciando) começarão a dispersar para longes terras os poucos vestigios d'este genero de *andorinhas*...

E então amigos,

Ai, adeus! Acabaram-se os dias.

— Cerca das 10 horas da noite rebentou violento incendio na fabrica de conservas Ribeiro & Aguas, installada na rua 10 de agosto. Grande parte do edificio, foi consumido pelas chammas com incrivel rapidez, ardendo todo o azeite que havia armazenado e ficando inutilisado o machinismo da fabrica, que tinha sido importado do estrangeiro ha pouco tempo, e era construido segundo os processos modernos mais aperfeiçoados.

Os escriptorios foram poupados pelo fogo.

Trabalharam no incendio, prestando serviços, as duas corporações de bombeiros figueirenses.

— Nas eleições municipaes que aqui se realisaram, foi eleita, como não podia deixar de ser, a lista regeneradora, que teve em todo o concelho 2017 votos.

A lista de opposição republicana teve em todo o concelho 171 votos.

— Para o cargo de administrador do concelho foi nomeado o dr. Sebastião Marques d'Almeida, que já aqui desempenhou o cargo de subdelegado do procurador regio, tendo já tomado posse.

— Tem saido ultimamente grande abundancia de sardinha d'um tamanho realmente notavel, com grande gaudio do povinho, e dos apreciadores do saboroso peixe que se tem vendido por preços ao alcance das bolsas mais magras.

— O nosso amigo dr. Duarte Lima, teve o desgosto de perder hontem a sua madrinha, boa velhinha de mais de noventa annos de idade. D'aqui lhe apresentamos o nosso pezame.

— O bom tempo que corre, e a barateza do *tinto*, faz com que se estejam aprestando varias pandegas campestres e urbanas, para o proximo dia 11.

E não dizemos mais, porque tambem temos convite para uma, e não costumamos ver o argueiro no olho do visinho por cima da trave do nosso...

C. M.

Registo do "Tribuno Popular„

No rapido de segunda feira ultima, partiu para Lisboa o nosso querido amigo e digno deputado da nação dr. Ovidio d'Alpoim.

*

E' esperado por estes dias nesta cidade, o nosso dilectissimo amigo, prestimoso correligionario e illustre governador civil do districto de Leiria, dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão.

*

Fez hontem annos o distincto lente cathedratico da faculdade de direito dr. Antonio Henriques da Silva.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso dilectissimo amigo, distincto clinico e digno vice-presidente da camara, dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Ao nosso querido amigo os mais affectuosos parabens.

*

Tambem faz annos ámanhã a ex.ma sr.a D. Maria da Purificação Lucas de Mattos, esposa do nosso particular amigo e illustrado advogado e notario publico nesta cidade, dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Muitos parabens.

*

Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. dr. José Maria Joaquim Tavares, lente substituto da faculdade de direito.

Por espaço de 10 dias contados de hontem, está em reclamação na repartição de fazenda d'este districto a matriz da contribuição sobre os juros de capitaes mutuados.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 20 de outubro de 1904

Presidencia — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Corrêa e Santos Viegas.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Balanço do cofre — saldo effectivo no dia 19 d'este mez 2:662$900 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do Governo Civil, officio de 15 do corrente, devolvendo approvado pelo Ministerio do Reino o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza para o corrente anno civil. Inteirada.

Da Camara Municipal de Penacova, officio de 11 d'este mez, informando que resolvera dar principio ás obras da estrada municipal de Penacova a Botão, para o que vae contrahir um emprestimo. Inteirada, resolvendo-se propôr á referida camara, para que se reunisse em uma só empreitada a dita construcção, tomando-se por base os orçamentos, excluidas as verbas para estudos, expropriações e fiscalisações, que ficariam a cargo exclusivo de cada municipio.

Da inspecção do matadouro, officio de 17 do corrente, communicando que prohibiu a entrada no referido matadouro, durante 30 dias, a Luiz Barreira Junior, representante do marchante Manuel Barreira Junior, pelo seu procedimento irregular e faltas de respeito. Inteirada.

Do director da *morgue*, officio de 18 d'este mez, pedindo a reconstrucção do muro de sustenção do terreno que dá accesso á residencia do servente, estado este que é desagradavel a vista, achando-se o local devassado. Inteirada, resolvendo-se officiar á reitoria da Universidade para que, discutido o assumpto na faculdade de medicina, resolvesse se o edificio da *morgue* seria ou não construido naquelle local para se deliberar como fosse conveniente.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Permittiu pequenas alterações na frontaria d'uma casa em Cellas.

Concedeu deferimento a diversos pedidos para collocação de signaes em sepulturas rasas.

Deferiu 18 requerimentos para avenças de impostos indirectos no 4.º trimestre d'este anno.

Auctorisou algumas canalisações de aguas em predios particulares e deferiu com informação da repartição competente 99 pedidos para consumo d'agua por indicadores fixos.

Informou onze petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu a exoneração requerida por um cantoneiro.

Mandou passar licenças para apascentamento de gado cabrum.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras, á secretaria do cemiterio municipal e á administração do matadouro diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Mandou intimar o empreiteiro da construcção da ponte sobre o rio Eça, freguezia de Ceira, a cumprir na referida construcção a solução proposta pela repartição d'obras, sob pena de recomeçar a obra.

Nomeou nos termos do § 2.º do art. 18.º do decreto de 24 de dezembro de 1901 os vogaes da commissão do recenseamento militar para 1905.

Mandou entregar á Companhia Conimbricense d'illuminação a gaz as apolices do respectivo seguro no valor de 8:000$000 réis.

Resolveu commemorar, como nos annos anteriores, o dia dos fieis defunctos.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Pelo governo civil foram hontem expedidos alvarás mandando reunir no proximo dia 27 as assembleias eleitoraes para as eleições das juntas de parochia.

D. Gloria Castanheira

De Lisboa, onde esteve durante algum tempo a cuidar da sua saude bastante abalada e onde foi captivante e inolvidavelmente recebida pelo seu illustre e eximio ex-professor Rey Collaço, já regressou a esta cidade a sr.ª D. Gloria Castanheira, distincta, intelligente e illustradissima artista e professora de pianno, que é uma das mais lidimas glorias da cidade de Coimbra.

A sr.ª D. Gloria Castanheira, que ao contrario do que ahi se fez espalhar, talvez malevolamente, nunca pensou em fixar a sua residencia na capital, abandonando esta cidade, sua terra natal, a que consagra o mais acrysolado amor, e as suas discipulas, ás quaes dedica a mais sincera affeição, já recomeçou em sua casa com as leccionações de piano.

Comprimentamos a eximia pianista e felicitamas as suas discipulas por novamente terem para directora da sua educação musical a talentosa professora D. Gloria Castanheira.

Fizeram exame de alemão, ficando plenamente approvados, os quintanistas de theologia srs. Gaspar Correia e Joaquim Cerqueira Moreirinhas, que não podiam ir a acto no fim da presente epoca lectiva, sem apresentarem certidões d'approvação naquella disciplina de preparatorios.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem os mais ricos toilettes para senhoras e meninos. Sempre elegancia e bom tom.

Hydrophobia

Pelo commissariado de policia acabam de ser afixados editaes avisando de que, tendo sido ultimamente mordidas por cães atacados de raiva differentes pessoas não só da cidade como das povoações suburbanas, se vai proceder com rigor ao exterminio de todos os cães que sejam encontrados na via publica, em harmonia com as disposições dos artigos 22.º e 25.º do codigo de posturas municipaes, e do edital de 6 de junho de 1889.

*

O instituto bactereologico de Lisboa communicou ao commissariado de policia, em telegramma, que o exame feito á cabeça do cão que aqui mordeu muitos outros e algumas pessoas, deu como fundadas as suspeitas de estar raivoso. Ia ser feita a analize bactereologica para a verificação segura, e o resultado que só passados dias poderá conhecer-se, será communicado apenas se apure.

Não esqueçam, pois, este aviso os que ainda conservam os cães que foram mordidos.

*

Para o instituto bactereologico seguiram mais, a receber tratamento, José Pereira da Cunha, de Cellas, e José Rodrigues, exposto da roda do Porto, mordido pelo cão ácerca do qual veio a communicação que acima deixamos referida, tendo succedido que o Rodrigues foi mordido uns tres dias depois de chegar a Coimbra, e Anna da Conceição, da Povoa do Pinheiro, mordida por uma cadella, naquelle logar.

Balancete

O da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, referente ao terceiro trimestre de 1904, accusa 2:516$716 réis de receita e 2:366$594 de despeza, havendo, portanto, um saldo positivo de 150$122 réis.

Em 31 de dezembro de 1903 eram de 4:619$134 réis os fundos da Associação, e em 30 de setembro de 1904 de 4:769$256 réis.

Salão da Moda
COIMBRA

Atelier.

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias de pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar, mas é verdade.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

Rectificação

Tendo havido manifesto engano em o numero de kilogrammas da carne dos 1:007 suinos, e por tanto na importancia da sua arrobação, rectifica-se, como é de verdade, da forma seguinte:

Pela arrobação da carne correspondente áquelle numero de suinos abatidos, 78:810 kilos a 5 réis por cada kilo — 394$050 réis.

Importancia total dos 1:007 suinos abatidos — 756$570 réis.

D'esta rectificação vem que o numero da somma total do rendimento do novo matadouro nos *sete mezes e nove dias* decorridos desde a sua inauguração em 23 de maio inclusivé, ate 31 de dezembro de 1897 foi de 4:864$367 reis.

(Continúa).

Almanack do Povo

Acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1905.

Não contem charadas nem anedoctas, mas em compensação n'elle encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois duvida em recommendar ao publico tão minucioso almanack que custa apenas 60 réis.

A Livraria de Francisco Romero, rua de S. Paulo 192 Lisboa, envia-o pelo correio a quem lhe enviar a respectiva importancia em sellos.

Salão da Moda
COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'Inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

ANNUNCIOS

MOVEIS ANTIGOS

Vendem-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma mesita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão, que pertenceram ao convento de Lorvão.

Quem pretender pode dirigir-se a Clemente Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 24 do corrente mez pela 1 hora da tarde hade arrematar nos paços do concelho, pelo futuro anno de 1905, as seguintes barcas de passagem: Carvalhosas, Almegue, Pé de Cão, Casaes, Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Quimbres, Ameal, Montessão e Eça e bem assim a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras, Sernache, S. João do Campo, S Silvestre e Taveiro.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria da camara todos os dias uteis das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e paços do concelho, 3 de novembro de 1905.

O Vice-presidente da camara,

José Alberto Pereira de Carvalho.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de 300 toneladas d'oleo mineral

No dia 5 de dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **300 toneladas d'oleo mineral escuro.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas do manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de outubro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Sub-Director
Augusto Luciano S. de Carvalho

TERRENOS
Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

COMPANHIA REAL
DOS
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de comestiveis em cestos especiaes fornecidos pela Companhia e por assignatura mensal.

Tarifa especial L. n.º 4 — Grande velocidade

Em vigor desde 15 de setembro de 1901

Em conformidade com a condição 5.ª da tarifa especial L. n.º 4 de grande velocidade faz se publico que o transporte dos cestos acima referidos é facultado por todos os comboios correios mixtos, omnibus, e tramways que façam serviço de bagagens e recovagens.

Observação importante

Quando as assignaturas sejam tomadas para transportes entre qualquer das estações de Lisboa comprehendidas na tarifa e alguns dos apeadeiros abaixo designados, onde a companhia não tem installações para guardar as mercadorias, cumpre aos srs. assignantes declarar o comboio por que desejam receber os seus cestos naquelles pontos.

A' chegada do combio designado deverá estar no apeadeiro destinatario um delegado do assignante, munido do documento da assignatura para retirar a remessa que lhe pertence.

Quando este preceito se não cumpra, será a remessa conduzida para a primeira estação on apeadeiro seguinte, em que haja installações para guardar as mercadorias, d'onde deverá ser retirada, declinando a Companhia a responsabilidade por qualquer avaria de generos transportados.

Linha de Leste — Laranjeiras, Rego, Entre-Campos, Areeiro, Marvilla, Cabo Ruivo, Santa Iria.

Linha de Cintra — Cruz da Pedra, Buraca, Damaia, Rio de Mouro, Algueirão.

Fica pelo presente annullado o Aviso B. 1334 de 31 de maio de 1904.

Lisboa, 31 de outubro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia,
O engenheiro sub-director,
Augusto Luciano S. de Carvalho.

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

PROGREDI ET PROFESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem, Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca,

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qnalidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, cautas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas,

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:046 — Sabbado, 12 de Novembro de 1904 — ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

REORGANISAÇÃO NAVAL

Foi ha tempos incumbida uma commissão de officiaes da armada, de estudar um plano de reorganisação da nossa marinha de guerra que, effectivamente, bem carece de ser aperfeiçoada e engrandecida. Uma noticia publicada agora nos jornaes de Lisboa diz que essa commissão, embora não tenha terminado os seus trabalhos sobre o plano geral da remodelação, assentou já em alguns principios fundamentaes.

Este informe vem indicar que a commissão d'officiaes de marinha ganhou um alento que parecia ter perdido com o governo anterior. Como no ultimo discurso da coróa se não fizesse allusão á necessidade de reorganisar o material de marinha, falando-se apenas na compra de canhoneiras de estação e de fiscalisação da costa, deu-se até um caso muito interessante. Reuniu-se a commissão a que nos referimos e, segundo o relato que veio publicado na imprensa, alguns officiaes manifestaram a sua descrença quanto ao aproveitamento dos seus trabalhos. E accrescentaram que julgavam até utilisar melhor o seu tempo no desempenho das commissões ordinarias de serviço, estando, portanto, decididos a não occupar-se mais dos estudos da commissão. Ainda segundo a narrativa dos jornaes, certos d'elles, para melhor significar o decisivo do seu proposito, se retiraram logo depois d'esta declaração.

A noticia, que appareceu ha dias nos periodicos de Lisboa, manifesta que com o novo governo, a commissão ganhou esperanças e prosegue por conseguinte nos seus trabalhos. Bom será que a sua crença seja confirmada e que os seus estudos dêem proveito seguro á nossa situação naval que, no instante presente, não pode ser mais deploravel. Consta que uma das iniciativas da commissão é separar a marinha colonial, especialmente destinada ao serviço proprio a cada uma das provincias ultramarinas, da marinha de combate propriamente dita. Mais se diz que a commissão estuda actualmente o tipo de navios de combate, que se deve preferir em conformidade com o plano geral. Tem-se como ponto assente a acquisição de submersiveis de tipo *Fulton*, como base da defesa activa das costas do reino, sem prejuizo da compra d'outros tipos, especialmente cruzadores-couraçados que formam, na opinião de competentes, a classe de navio mais util em combate.

Não seremos nós, sem capacidade especial para isso, quem vá fazer indicações a uma commissão em que decerto se reuniram os tecnicos mais entendidos e mais lucidos. O nosso papel reduz-se naturalmente só a insistir na necessidade da reorganisação naval e no termo do escandaloso regimen em que se tem vivido entre nós em materia de construcção e reparos dos navios de guerra. Não esqueceram as extraordinarias e formidandas revelações feitas a respeito do modo como os trabalhos tecnicos se vinham operando no Arsenal de marinha. E quando as impressões d'ellas passassem, os constantes incidentes a que dão logar os nossos barcos de guerra desdotados do que é fundamental como velocidade e como resistencia, encarregam-se de lembrar vergonhosamente a nossa miseria naval.

Temos gasto um dinheiro fabuloso sem possuirmos um material correspondente a taes custos. Andou-se nas acquisições e nos reparos em pleno acaso e desconcerto. Poucos vasos de guerra possuimos e esses com os mais graves defeitos de combate. A opinião de distinctos officiaes assim os declarou, com toda a autoridade. Os trabalhos do Arsenal soffrem não só como esclarecida direcção mas ainda como validade officinal, não se cumprindo o ensino do operariado como se preceituou e como naturalmente apparece imposto para habilitação profissional.

Portanto, o nosso governo precisa de tomar amplas providencias nesse sentido, reparando os males em aberto e lançando mãos a uma proficua obra reorganisadora. A commissão a que se entregou esse estudo, apparece agora animada de diligencia. Estimamos que haja d'ella um resultado proveitoso.

Sem se necessitar de ser um profissional, compreende-se que a circumstancia das nossas colonias e a situação no continente marcam numa futura reconstituição naval um criterio imprescindivel. Na escolha do material temos de nos cingir ás reclamações do serviço nas possessões ultramarinas e á condição de defeza da nossa costa. Esse criterio está com effeito mencionado nas informações, que acima registamos, quanto ao plano da commissão de marinha.

Não podemos pensar em formar uma marinha de guerra capaz de rivalizar com as grandes nações. Mas temos o dever e a precisão de defender sufficientemente a nossa linha littoral e de assegurar as necessidades coloniaes.

E se não se tivesse gastado tanto desperdiçadamente, e se se houvesse trabalhado com firme senso nesse sentido, contariamos já com muito do que parecerá agora difficil conseguir.

Dr. Annibal Maia

Por despacho d'hontem, foi nomeado governador civil substituto, d'este districto, o nosso presadissimo amigo e correligionario sr. dr. Annibal Maia.

Merecidissima essa distincção conferida a s. ex.ª cuja respeitabilidade de caracter e ultimos sentimentos lhe teem conquistado em geral a maior consideração e simpathia.

Clinico de larga reputação tem nessa qualidade affirmado exhuberantemente o seu espirito caritativo, pela solicitude e dedicação com que occorre sempre ao chamamento para soccorrer ainda os menos protegidos da sorte quando torturados pela doença; e nem sempre a sua generosidade se ha limitado ao serviços medicos — quantas e quantas vezes os secunda com o soccorro a outras necessidades que o commovem e se dá pressa em minorar. Citam esses actos de altruismo, com reconhecimento, os necessitados a quem accudiu, e o nosso bom amigo tem palavras de reprehensão para taes citações, procurando fazer desmerecer aos olhos dos seus protegidos, o valor dos seus actos caritativos. Ainda ahi se vê a grandeza da sua alma.

Como simples cidadão, o seu trato, de correcção inexcedivel, denuncia uma estatura moral que se impõe á simpathia e ao respeito.

Releve-nos s. ex.ª estas simples mas justissimas referencias que nos ditam não só a amizade, mas ainda o altissimo apreço em que, como quantos o conhecem de perto, temos o seu nobre caracter.

Merecidissima, repetimos, a distincção que lhe foi conferida, e a que s. ex.ª se resignou sem duvida contrariado, e por extrema dedicação aos seus amigos e admiradores que juntamente confiam em que a sua acção, quando á frente do districto, se identificará inteiramente com os principios a que obedece a do nosso querido chefe e amigo sr. dr. Antonio de Padua.

Encerramento das côrtes

Foi hontem, como estava previsto, o encerramento das côrtes. O respectivo decreto foi apresentado e lido em sessão das côrtes geraes, a que presidiu o sr. conselheiro Moraes de Carvalho, pelo sr. ministro do reino. A sessão foi levantada immediatamente á leitura do decreto.

Revoltas d'Africa

Não ha muito ainda, fallando das successivas revoltas do gentio em Africa, considerámos que importava, e muito, a par de dominal-as, investigar a fundo as causas determinantes d'ellas, para reprimil-as, o que é bem mais vantajoso do que ter de sacrificar dinheiro e vidas e ir contra os effeitos.

Que a expoliação e sacrificios de toda a ordem a que os europeus obrigam os negros tem sido em todos os tempos origem de elles, fartos de soffrer, se revoltarem, é de ha muito conhecido, nem que ao facto se tenha attendido com conscienciosa dedicação. D'ahi o seguir das rebelliões, e ainda agora, a proposito da dos cuanhamas começam a apparecer referencias muito para considerar. São do nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional* as que seguem:

«Uma das causas que por ahi se aponta desta guerra com os cuanhamas é o trafico com os negros para S. Thomé.

Accusam rijamente de serem coniventes nisto as proprias auctoridades; não o queremos acreditar.

Os pobres negros, ao que consta, eram transportados contra sua vontade para as roças de S. Thomé, onde havia interesses...

Houve taes que, no auge do desespero, se precipitaram da embarcação ao mar, preferindo morrer afogados a ir como escravos. E comtudo no Boletim Official appareciam cartas do medico de bordo (já fallecido) a dizer, que os pretos iam contentes com o seu dinheiro, fartos e cheios até á indigestão.

Para averiguações, consultem-se esses boletins.

O publico loandez ria-se do caso a bom rir, por saber o que tudo isto valia, mas deixava passar sem protesto.

Dizem mais que certo militar tivera exigencias, pedindo a um soba, ou coisa que o valha, mais pretos; este não os dera, e fora por isso mal tratado.

Como consequencia veio a revolta. Ora aqui está, se isto assim é, como certas alminhas, cheias de ganancia, arranjam uma guerra perigosa para Portugal, em que vão sumir se muitas vidas e milhares de contos de réis! E o que mais nos magoa é que os pretos teem razão. Que nome merece tudo isto?

Damos livre curso a esta noticia, não porque acreditemos nella, mas para habilitar o sr. ministro da marinha a uma pista talvez necessaria ao apuramento das responsabilidades.

Verdade ou não, tudo póde servir, e por aqui se vê que logares de importancia nas possessões não devem confiar-se aos primeiros aventureiros que se approximem com meia duzia de empenhos.»

Viagem regia

Suas magestades sairam hoje, como estava annunciado, de Lisboa para Inglaterra. O comboio real, que chegou á Pampilhosa depois das 6 horas da tarde não parou na estação d'esta cidade, indo o sr. governador civil á Pampilhosa apresentar-lhe as suas homenagens.

El-rei manifestára desejo de que, nas estações em que o comboio parasse durante o percurso, não houvesse manifestações. O sr. ministro do reino telegraphou nesse sentido aos governadores civis.

O governo parece que tenciona modificar o regimen da camara dos pares, equiparando as suas disposições ás que vigoram na camara dos deputados.

Em annuencia a pedidos que lhe foram enviados, o sr. ministro do reino determinou feriado para hoje em todos os estabelecimentos de ensino dependentes do seu ministerio.

O illustre ministro da justiça publica brevemente, consta, o regulamento destinado a acabar com os abusos que teem sido commettidos com a apprehensão de jornaes e por consequencia determinando a fórma e condições em que devam ser feitas.

Visita de el-rei

Sua magestade el-rei dignou-se fazer hontem ao illustre e respeitado presidente do conselho de ministros, o nosso querido chefe sr. José Luciano de Castro, uma visita de despedida.

Esta deferencia de el-rei para com o distincto estadista reveste a maior significação de confiança e estima, que a imprensa está apreciando nos termos mais honrosos para o sr. conselheiro José Luciano a quem, por ella, enviamos enthusiasticas felicitações.

*

D'essa visita, dá um jornal de Lisboa estes pormenores:

Conforme tinhamos annunciado, sua magestade el-rei foi a casa do chefe do partido progressista, fazer-lhe as suas despedidas.

A conferencia entre el-rei e o sr. José Luciano, que foi a mais cordeal possivel, durou 1 hora e um quarto, e a ella parece não ter sido estranha a pensada solução que o governo tenciona dar ás importantes questões que foi chamado a resolver.

Camara Municipal de Coimbra

A proposito de eleições municipaes, diz o correspondente em Coimbra do *Diario de Noticias*, de Lisboa, em telegramma do dia 7 do corrente, publicado em o n.º 13.988, de 8 do corrente mez, o seguinte:

«Realisada a eleição camararia, não resta agora duvida de que o actual presidente da vereação, sr. dr. Dias da Silva, vae deixar de exercer esse cargo, onde tem demonstrado, durante seis annos de gerencia, uma actividade excepcional e feito uma administração que tem agradado e satisfeito a maior parte dos municipes.

Suppunham muitos que s. ex.ª não deixaria ainda d'esta vez a presidencia do municipio de Coimbra, para levar por deante o seu programma de melhoramentos, e sobre tudo para deixar regularisado o serviço da illuminação, visto dever-se a s. ex.ª a acquisição para o municipio da fabrica e material do gaz.

Conta o sr. dr. Dias da Silva alguns serviços prestados ao municipio de Coimbra. Muitos mais, porém, podia deixar se tivesse posto de parte alguns melhoramentos que deixa encetados e que não são, positivamente, da primeira necessidade, e tivesse feito outros que ha muito são reclamados pela opinião publica.

Entra neste numero, e em primeiro loga, a substituição ou reforma do actual mercado de D. Pedro V, que se acha num estado vergonhoso.

S. ex.ª, deixando a presidencia do municipio de Coimbra nesta altura, não tem tempo para concluir a rua da Cerca dos Jesuitas, que foi a primeira obra com que abriu a sua gerencia, ha seis annos, e aquella que mereceu do publico e da imprensa os primeiros ataques á administração de s. ex.ª

Deixa por concluir a rua Anthero do Quental, a que liga a de Martins de Carvalho com o Mercado, alargamento da rua da Magdalena, a de ligação do caminho da Fonte Nova á da Cerca dos Jesuitas, o alteamento do Rocio de Santa Clara, talvez a melhor de todas as obras ordenadas por s. ex.ª, etc.; e em projecto algumas outras de grande importancia para o aformoseamento da cidade, como seria o bairro projectado do Penedo da Saudade e a communicação, pela cerca do Jardim Botanico, do Bairro Alto com a estrada da Beira.

O sr. dr. Dias da Silva tinha desejo de levar por deante estes melhoramentos e então affirmaria a sua gerencia por um modo a não se duvidar dos seus bons serviços, mas havia o compromisso da sua palavra e da do actual chefe d'este districto para uma camara mixta, composta de elementos regeneradores e progressistas com a presidencia do sr. dr. Marnoco, que não é um politico declarado.

Este accordo foi feito quando os regeneradores se achavam no poder e quando ninguem seria capaz de suppor que os phosphoros lançariam fogo ao governo. Se não fosse esse compromisso tomado, teriamos agora uma camara progressista successora da actual, com a presidencia do sr. dr. Dias da Silva.

A vereação nova é composta por nove cavalheiros, dois dos quaes, unicamente, são conimbricenses. Apenas dois tambem já foram camaristas.

Nos vereadores effectivos ha quem esteja no caso de bem desempenhar esse cargo, mas se surgirem divergencias entre os camaristas e principiarem a abandonar o posto, havemos de ver no municipio de Coimbra substitutos que realmente estão muito longe de ter merecimentos para esse logar.

Na escolha dos substitutos, principalmente, não houve acerto.

Sae o sr. dr. Dias da Silva, deixando a affirmar a sua gerencia de seis annos diversas obras e melhoramentos, mas é certo que nenhum delles tem a

importancia de servir de monumento glorioso duma vereação camararia. Apesar de tudo, sua ex.ª fez muito mais de que quasi todas as camaras antecessoras, embora os rendimentos do municipio de Coimbra tenham augmentado muito, elevando-se hoje a cerca de 100 contos de reis. »

Através de algumas affirmações de inteira justiça ã honrada e zelosa gerencia das duas ultimas camaras progressistas da presidencia do nosso amigo e correligionario sr. dr. Dias da Silva, transparecem algumas accusações que se nos afiguram menos justas e fundadas.

E como o telegramma tem pretensões a fazer historia, ha de permittir o referido correspondente, o qual não temos a honra de conhecer, que façamos algumas correcções e colloquemos a questão em pleno campo da verdade, que é tambem o da justiça. E tanto mais é isso necessario, que nem sempre a imprensa foi verdadeira e justa na apreciação dos differentes actos d'essas gerencias.

A primeira accusação, aliás disfarçada, consiste em o sr. dr. Dias da Silva ter abandonado a administração municipal sem concluir o seu programma de melhoramentos e sobretudo regularisado o serviço da illuminação a gaz, que ultimamente foi municipalisado.

Vamos por partes.

O sr. d. Dias da Silva dão tinha em rigor um programma nem plano de melhoramentos, o que não quer dizer que o não haja; mas o programma e o plano de melhoramentos são da cidade e do concelho, e por consequencia de todas as administrações, e não de uma, ou de outra, exclusivamente.

Neste plano de melhoramentos duas partes ha a distinguir; a rural e a urbana.

Quanto á primeira, o que os povos pretendem e reclamam c m mais insistencia são estradas, caminhos, pontes e fontes, impondo-se nesta ordem de serviços, primeiro que tudo, a conservação e reparação do existente, e depois novas construcções onde mais se faça sentir a sua necessidade.

O plano e o programma são simples, mas indefinidos e permanentes e difficil a sua execução por a falta de recursos não permittir attender a todas as necessidades.

Não formúla o sr. correspondente accusações definidas a este respeito, e por isso não nos deteremos neste ponto, limitando nos a affirmar, até prova em contrario, que o sr. Dias da Silva não faltou a este ponto fundamental do programma; attender, tanto quanto podesse, as reclamações da população rural, que tambem paga contribuições e compartilha menos nas vantagens provenientes das despezas publicas.

Não se distrahiu a dotação da viação municipal; repararam-se muitos kilometros de estradas, e construiram-se alguns de novo. Repararam-se e construiram-se de novo diversos caminhos, pontes e fontes, e não se deram alinbamentos nem alienaram terrenos com prejuizo publico. Isto, que nem sempre se fez, procurou elle fazer.

Concluir o programma?

Mas se elle é de execução permanente!

Quanto á parte urbana, dois pontos avultam no plano de melhoramentos: um a remodelação de parte do bairro baixo; outro a conclusão do bairro de Santa Cruz.

A respeito do primeiro, sabido é que a primeira camara da presidencia do sr. dr. Dias da Silva tenton a sua organisação, e pela commissão respectiva foi elaborado um projecto que foi enviado á auctoridade competente e contra parte do qual a mesma camara tencionava reclamar, mas que não consta tivesse seguimento, sem embargo do que tem servido provisoriamente para diversos effeitos.

Salvo d'um ou noutro ponto parcial, como a rua da Magdalena, a sua execução ha de ser difficil e demorada, e só d'aqui a quinze annos poderá pensar-se nisso a serio. Completa-lo, será obra para algumas gerações e dezenas de gerencias, quanto mais para a vida de um homem doente e já de avançada edade.

Quanto ao novo bairro de Santa Cruz, o plano existe desde que foi adquirida a Quinta e por elle se fizeram as obras principaes. Pode este plano ser modificado num ou noutro ponto, e pode ser completado relacionando o com outras partes da cidade e terrenos adjacentes para onde pode e deve ser ampliado: e disto tractaram com cuidado as gerencias do sr. dr. Dias da Silva.

A execução d'este plano, com quanto mais facil por se tratar precisamente de um bairro novo, é todavia difficil e dispendiosa por causa dos accidentes e irregularidades do terreno, e por isso mesmo ha de ser demorada e levará ainda algumas gerencias.

O programma é tambem simples — executar-se o que se poder — mas de cumprimento lento e demorado por que precisamente se póde pouco: os encargos são muitos e as receitas poucas.

E, antes de concluirmos sobre este ponto, diremos que folgamos em ouvir fallar de um programma de melboramentos, que se attribue ao sr. dr. Dias da Silva e que é implicitamente acceito pelo correspondente.

E' a justiça que começa a manifestar-se, mostrando a sem razão de accusações apaixonadas, a que o mesmo correspondente allude, e que deve ser tanto mais grata quanto sabemos de fonte certa ter sido a arguição de ser a administração do sr. dr. Dias da Silva «uma administração sem plano nem ideias» — feita por um correlegionario seu de elevada cotação politica, um dos motivos que mais imperaram no seu animo para o resolver a recusar-se a continuar na administração municipal e a tratar mais a serio da sua descurada saude.

(Continúa).

4.º anno juridico

A julgar pelas resoluções tomadas em reunião do curso do 4.º anno juridico, ao findar do anno lectivo que decorre, vamos assistir a uma bella festa que deixará recordações tão gratas como as do centenario de sebenta e outras que a rapaziada ahi tem realisado.

Em virtude da ultima reforma universitaria, termina neste anno o uso de dar-se o grau de bacharel aos alumnos approvados no 4.º anno, e assim o curso decidiu que, *morrendo o grau, tem o dever de fazer-lhe o enterro.* A' tradicional queima das fitas juntará pois esse enterro, com manifestações condignas e de vulto, para as quaes está sendo organisado projecto de programma por uma commissão delegada do curso, o qual terá de apresentar antes do natal esse discutido numero.

Suppomos que d'elle fará parte a tourada, promovida já nos dois ultimos annos em substituição da corrida dos caloiros antes usada.

Resolveu mais o curso, fazer a recita de despedida no anno da formatura, e que os rapazes, que desejem apresentar projectos de peça para escolha, o façam até 25 de fevereiro futuro, devendo o 1.º acto ir já prompto a metter a ensaios e os restantes em esboço.

Captura d'um bandido

Segundo noticias de Macau, as tropas portuguezas acabam de prestar um altissimo serviço áquella provincia ultramarina, conseguindo prender um temivel bandido, capitão de uma não menos temivel quadrilha de salteadores. Chama-se esse famoso bandido Lan-kua-si e tem passado toda a sua vida roubando e matando os pobres chinos.

A ultima proeza de Lan kua-si foi o roubo e saque d'uma aldeia e a chacina dos habitantes que encontrou na sua passagem e que nem sequer lhe oppunham resistencia.

Alguns centos de soldados chinezes que tinham accudido aos podres aldeãos foram cruelmente massacrados pelo bando de tão terrivel faccinora.

Lan-kua-si foi preso pelas tropas portuguezas, dirigidas pelo sr. Jayme Vieira da Rocha, illustre capitão de artilharia e procurador dos negocios sinicos em Macau, que prestou um serviço relevantissimo e digno dos mais alevantados louvores.

O bandido não deixou de empregar grande resistencia. Segundo a expressão da propria carta, a que nos estamos referindo, o salteador, depois de se vêr preso, enfureceu-se a tal ponto, que parecia um tigre n'uma jaula.

A sua captura foi um allivio para as povoações circumvisinhas, que andavam verdadeiramente sobresaltadase com os haveres e a vida constantemente em risco.

O vice-rei de Cantão está enthusiasmado e cheio de contentamento pela captura de tão temivel quadrilha.

S. Martinho

O bom do S. Martinho a que a tradição vem dando as honras de Bacho, e tendo por isso alluviões de adoradores, conta no calendario dia consagrado á sua veneração.

Do fervor com que é feita, não raro advem larga occupação das esquadras de policia, por adoradores ferrenhos e belicosos — occupação que de resto se não restringe apenas ao dia consagrado, uma vez que não faltam os devotos de adoração assidua e alguns até permanente.

A epoca que decorre é denominada *Verão de S. Martinho*, pelo sol claro que lá de cima nos afaga e bate o frio que um pouco já sentimos. Tem essa denominação uma lenda, especie de conto para creanças e por isso mesmo simpathica. E' como segue:

«Era uma vez um monge, no tempo em que havia monges que tinham a felicidade de viver na solidão das gentes e nos povoados rutilantes do pensamento.

Como era monge e vivia só, e pobre, d'aquella miseria que não se prende ás coisas da terra, era muito pobre e vivia muito só.

Uma frigidissima manhã, como a agua tivesse gelado na montanha, o monge desceu um pouco ao vallado, levando ás costas o seu retalho e uma capa que nascera rôta.

Qual não foi o seu espanto vendo um homem tão pobre, e tão frio, e tão rôto que nem o desgraçado monge se vira jámais tão rôto, tão frio e tão pobre. Mendigava.

Ia sósinho, mas, como todos os que andam sós, falava sósinho. E dizia-se queixas, e contava-se amarguras e gelava-se com o seu frio que era mais terrivel do que o dos outros. Não podendo mais com o peso da neve e talvez com o granito dos seus peccados, deixou-se cahir sobre a neve, na resolução da morte. Bastava que assim ficasse e morreria como as folhas seccas.

Mas o nosso monge, que era S. Martinho, tinha a riqueza do seu farrapo. Abeirou-se do mendigo prostrado e cobriu-o, como pôde, com o retalho da capa e com o calor da sua bondade.

Foi então que o milagre se deu. O céu rompeu-se no acolchoado barrento das nuvens. Um sol de estio desdobrou todos os seus oiros sobre os dois pobres; desfez-se a neve, cobriram-se de rosas as roseiras e uma harmonia divina foi clamando pelo espaço infinito, num iris inegualavel, o novo decreto do Senhor: — que pelo S. Martinho houvesse uma tregua de luz e de calor para que na ultima das miserias não morressem os miseraveis.

E assim ficou sendo para toda a perpetuidade, como a luz, como a clemencia, ou como uma esperança que nasceu perdida para todo o sempre.»

Salão da Moda

COIMBRA

Atelier.

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias de pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar, mas é verdade.

Saidas

Sairam hoje:

Para Louzada, o sr. dr. Marnoco e Sousa, em visita a seu estremoso pae que está gravemente enfermo, e para Lisboa o sr. dr. José Cid.

Banda do 23

Amanhã, da 1 e meia ás 3 e meia horas da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Passo ordinario.
Flavia, ouverture — P. Ribeiro.
Durante a Licença, valsa — F. da Silva.
Enseñanze Libre, zarzuella — Ginerez.

2.ª parte

Tanhauser, pout-pourri — Wagner.
Hymno Nacional.

Pinheiro Chagas

Está em 2:382$140 réis a subscripção para o monumento a Pinheiro Chagas.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:045)

A's 7 horas da noite de quarta-feira, quando já estava a imprimir-se o nosso jornal, foi-nos entregue uma carta do sr. Guilherme Barreiro Cardoso, que trazia um mappa do movimento e rendimento do matadoiro em relação ao tempo decorrido de 23 de maio a 31 de dezembro. Vieram o mappa e carta em rectificação aos numeros que aqui demos em o numero 5043, numeros que um engano fez sair exagerado quanto ao rendimento e em relação á cobrança proveniente dos suinos abatidos, resultando portanto o exagero subsistir na importancia do rendimento total.

Que vimos o engano e lealmente o corrigimos, demonstrada está com a rectificação incluida em o numero passado, já a imprimir-se á hora a que a carta nos foi entregue. Com ella e em face dos elementos que nos serviram de base á nota publicada, accusámos o rendimento total em 4:864$367 réis. A carta do sr. Cardoso dá-o, porém, de 5:200$970, ou sejam a mais do resultado a que chegámos, 336$603 réis.

Presupomos exacta a importancia que na rectificação demos, o que não impede que registemos a citada pelo sr. Cardoso.

*

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1898:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 1:362 — com o peso de 341:406 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 339 — com o peso de 14:435 kilos.

Lanigeros e caprinos, 12:809 — com o peso de 107:271 kilos.

Suinos, 1:639 — com o peso de 132:972 kilos.

Em vista da «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no tempo acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:362 a 1$500 réis por cada um — 2:043$000 réis.

Salga e armazenagem das 1362 pelles a 200 réis cada uma — 272$400 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 136$200 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 341:406 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:707$030 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 1:362 a 30 réis cada uma — 40$860 réis.

Rendimento dos 1362 bovinos *maiores de 75 kilos* — 4:199$490 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 339 a 400 réis cada um — 135$600 réis.

Salga e armazenagem das 339 pelles a 100 réis cada uma — 33$900 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 16$950 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 14:435 kilos a 5 réis por cada kilo, — 72$175 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 339 a 10 réis por cada uma — 3$390 réis.

Rendimento das 339 rezes — 262$015 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 12:809 cabeças a 50 réis por cada uma — 640$450 reis.

Salga e armazenagem das 12:809 pelles a 20 réis cada uma — 256$180 réis.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 128$090 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 107:271 kilos a 5 réis cada kilo — 536$335 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 12:809 a 2 1/2 réis cada uma — 32$022 réis.

Total dos rendimentos das 12:809 cabeças de lanigeros e caprinos, réis 1:593$097.

Suinos:

Matança e preparação de 1:639 a 300 réis por cada um — 491$700 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 98$340 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 132:972 kilos a 5 réis por cada kilo — 664$860 réis.

Importancia total de rendimento dos 1:639 suinos abatidos — 1:254$900.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:362 bovinos *maiores* de 75 kilos — 4:199$490 réis.

Rendimento dos 339 bovinos *menores* de 75 kilos — 262$015.

Rendimento das 12:809 cabeças de lanigeros e caprinos — 1:593$097 réis.

Rendimento dos 1:639 suinos — 1:254$900 réis.

Vê se, pois, que a somma total do rendimento do novo matadouro durante todo o anno de 1898 foi de 7:309$502 réis.

Além d'aquelle rendimento fixo a empreza tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., como já dissémos no n.º 5:043 d'este jornal.

(Continúa).

Carta d'Arganil

Sr. redactor:

Acha-se finalmente eleita a nova vereação, composta de cavalheiros em quem o concelho depositou ampla confiança, e dispostos a seguirem o caminho inverso do que as *intermtnaveis hostes* francaceas percorriam, sem um momento de trepidação.

Sem o menor rebuço pela moral e pela sua dignidade de cidadãos, turtuosamente, cambaleantemente, sustinham as redeas do governo da camara.

As suas *administrações-modelos* ficaram inapagavelmente fixas na memoria de todos e nos annaes do municipio d'um concelho que ha vinte ou trinta annos apenas sentava nas suas cadeiras senatoriais homens do mais elevado conceito moral, de inconcussa probidade e de larga autoridade social.

Que diriam elles se quebrassem as lages tumulares e lançassem os olhos para este escarneo de vereadores, tão tristemente celebres pelos seus enormes esbanjamentos e padrinhagem?...

E' por isso que é preciso que a vereação agora eleita, sem passagens ou transações que moralmente lhe podiam ser prejudiciaes, mude repentinamente o rumo ao barco municipal e o faça singrar pelo lado opposto, o da Justiça, da Moralidade e do Bem.

Basta para isso que a sua administração camararia seja identica e inspirada nos mesmos principios sãos da administração dos seus correligionarios da Misericordia de Arganil.

E agora, para fechar, vá um bocado de Officio de Defunto por alma do finado partido *francaceo*, terrivel furacão passageiro, que abandonou de vez estas paragens para completo bem e socego dos seus habitantes.

Pulvis est et in pulvis reverteris. E's pó e em pó te has-de tornar.

E' a lei natural das coisas. Quiz ser grande, servindo-se para isso dos meios mais torpes e abjectos. Nas suas horas de insomnia viam ao longe perpassar fugaz e celere a chymerica visão da Grandesa e do Poder.

Mas o seu Sonho ardente e desejado, — tal como o nosso desejado rei, que numa manhã de nevoeiro aportará na praia de Cacilhas, trazendo a arreata o Burro do Senhor Alcaide, — caiu, desmoronou-se.

D'esse castello em ruinas, armado no ar, tal como o jogo do *burro-em-pé*, emergem de quando em quando phantasticas figuras brancas, deslizando lenta e atterradoramente, soltando a sua eterna melopeia e encommendando á Divindade, num velho symbolismo, o Pó d'essas ruinas, a evolar se kaleidoscopicamente para o Nada, num fumo azulado e leve que as auras nos trazem e que, — echo repercutidor das alvas evocações — nos parece dizer lentamente:

— *Requiescat in pace!*

E nós sachristães attentos ás estratégicas manobras horoscopicas dos duendes, dizemos entre duas aspersões do hyssope:

— *Amen!*

E aqui a velhota do lado, com o seu cebaceo rosario na mão enchotando o bichano que, rosnando-lhe no regaço, a atrapalha, e perde, diz, chegando os olhos mais para a ponta do adunco nariz.

— *Vade retro Satanaz!*

Ainda mais uma vez, me subscrevo com a mais subida consideração amigo muito affeiçoado e servo muito grato,

11 — XI — 904

Jorge do Canto.

ARTES E LETTRAS

Bertha e Rodolpho

Uma noite, o joven musico Rodolpho Arnheim e Bertha, a rapariga mais bonita de Moguncia, estavam sós. Rodolpho e Bertha eram noivos, e, comtudo, iam separar-se um do outro, no dia seguinte. Rodolpho ia para uma provincia distante, onde, durante dois annos, receberia lições de um professor habil; depois, á viuda, o pae de Bertha ceder-lhe-ia o seu logar de musico de capella, e dar-lhe-ia a filha.

— Bertha, disse Rodolpho, toquemos mais uma vez aquella aria de que tu gostas muito. Quando estivermos separados, ao sol posto, á hora das meditações, cada um de nós tocará a sua parte, e isso approximar-nos-ha.

Bertha pegou na sua harpa, Rodolpho acompanhou-a com a flauta, e tocaram muitas vezes a aria favorita de Bertha. Por fim, começaram a chorar, e abraçaram-se: Rodolpho partiu.

Ambos foram fieis á sua promessa. Todas as tardes, á hora em que se tinham visto pela ultima vez, Bertha sentava-se junto da harpa, Rodolpho pegava na flauta, e cada um tocava a sua parte da aria. Esta hora da tarde é solemne, dispõe, invencivelmente, para a meditação; nos vapores avermelhados que sobem no horisonte, parece que vemos apparecer, vivas e animadas, todas as nossas recordações, todas as horas da nossa vida, umas risonhas e coroadas de rosas, outras pallidas e cobertas de crepe.

A essa hora, o ultimo sopro do vento por entre a folhagem parece modular arias ás quaes ligamos recordações tristes e suaves: a musica é a voz da alma.

Rodolpho, de vez em quando, parava: parecia-lhe que ouvia as vibrações da harpa de Bertha misturarem-se com os sons da sua flauta. Passaram-se, assim, dois annos.

Uma tarde, Bertha e o pae estavam debaixo do caramanchel do seu jardimsinho. Esse caramanchel era formado por cinco acacias, que misturavam, em cima, a folhagem e os ramos brancos e perfumados; lilazes de um verde escuro enchiam, entre as acacias, os espaços vasios, com a sua folhagem espessa; em torno das acacias trepavam tres ou quatro madresilvas, deixando cair as compridas grinaldas de flores.

Pela estreita abertura do caramanchel via-se, no horisonte, uma faixa de purpura, formada pelos reflexos do sol posto. Era a hora consagrada ás recordações: Bertha dedilhou na harpa a sua aria favorita; mas, de repento, deteve-se para escutar.

Tudo estava silencioso; até o vento deixou de agitar a folhagem. Bertha começou, de novo, a aria, e ouviu pela segunda vez a flauta de Rodolpho a acompanha-la.

Era Rodolpho que chegava.

Dois annos depois, Rodolpho e Bertha possuiam uma filhinha encantadora, fructo adorado de uma união que o pae de Bertha abençoara antes de morrer. Rodolpho era musico de capella, e o rendimento d'esse logar dava-lhes um bem estar sufficiente.

Rodolpho comprara uma bonita casinha, havia pouco tempo. Pelo lado de traz havia um grande massiço de tilias, e, na frente, um tapete de relva onde a creança se rebolava. As paredes brancas eram forradas de grandes roseiras de Bengala; e depois, tudo fechava tão bem! nas portas não havia a minima fenda por onde podesse penetrar um olhar de fora. As pessoas felizes são pouco accessiveis.

Neste meio tempo, a creança morreu, e Bertha morreu de desgosto, alguns meses depois.

Quando sentiu approximar-se o seu fim, disse a Rodolpho:

— Quero prender-me á vida pelas minhas orações, mas debalde; é forçoso que vá ter com a nossa filha, que te abandone, e que te espere em uma vida melhor. Se os mortos teem o poder de tornarem a apparecer na terra, ver-me-has mais vezes; a minha sombra acompanhar-te-ha, porque o meu céu é o logar onde estás, Rodolpho. Quando chegar o dia da nossa reunião, virei buscar-te, e as nossas duas almas, confundidas, subirão para nunca mais descerem a uma terra onde já não existe laço algum que as prenda. Todos os annos, no anniversario do meu nascimento, feliz ou infeliz, amado ou abandonado, triste ou legre, á hora em que o sol se põe, a hora em que as preces sobem ao ceu com as badaladas do sino da tarde, e com o perfume que as flores exhalam antes de fecharem os calices, tocarás aquella aria que nos suavisou, durante tanto tempo, as dôres da ausencia, e a unica consolação que te restará para uma separação muito maior. Essa musica será mais harmoniosa para a minha alma do que os concertos dos seraphins.

Em seguida abraçou-o e morreu.

Rodolpho enlouqueceu. Fizeram-o viajar durante algum tempo, Quando voltou, trazia o espirito mais sereno: mas apoderara-se d'elle uma melancholia taciturna que nunca mais o deixou. Fechou-se em casa, sem querer receber ninguem, sem querer sair nem ir a parte alguma. Deixou ficar o quarto de Bertha exactamente como estava no momento da sua morte, com a cama desmanchada e a harpa a um canto.

Quando chegou o dia dos annos de Bertha, vestiu-se com esmero, o que ainda não tinha feito. Encheu o quarto de flores, e, ao sol posto, pegou na flauta e tocou a aria que costumavam tocar juntos.

No dia seguinte, acharam-o estendido no sobrado, sem sentidos, como da primeira vez.

Mas, quando quizeram leva-lo d'alli, disse friamente que se matava se não o deixassem estar na casa onde sua mulher tinha morrido.

Foi necessario ceder, tanto mais quanto era certo que a sua razão não soffrera abalo com aquelle novo accidente.

Aqui está o que succedera:

No dia do primeiro anniversario, logo que elle principiára a tocar, as cordas da harpa tinham vibrado e acompanhado a flauta, sem ninguem lhes tocar.

Quando elle parava, os sons da harpa cessavam tambem.

Quando chegou o segundo anniversario, pensando que tinha sido victima de uma illusão, começou novamente a aria, e a harpa tocou a sua parte; deixou de tocar, e os sons da harpa cessaram immediatamente; levou as mãos ás cordas e sentiu as ultimas vibrações.

Ambas as vezes caira, cheio de terror, e passava a noite desmaiado.

Mas, a final, acabou por habituar-se áquella commoção violenta, e a encontrar n'ella uma especie de prazer acerbo.

Passava assim todas as tardes e a maior parte das noites. As faces cavavam-se-lhe, só os olhos pareciam ter vida, no fundo das orbitas, onde brilhavam de um modo sobrenatural, tinha apenas a vida necessaria para sentir e soffrer.

Um amigo, que por acaso ou por uma fatalidade de constancia, não o abandonára na desgraça, assustou-se e quiz saber o que era que Rodolpho fazia n'aquelle quarto. Rodolpho disse-lhe que tocava flauta e que a sombra de Bertha tocava harpa; que a morte era realmente o começo de outra vida; que á medida que se sentia morrer, principiava a viver mais intimamente com sua mulher, a quem tanto amara; que, emquanto durava aquella harmonia mysteriosa, parecia-lhe estar vendo Bertha junto da harpa; que era feliz, que não desejava mais nada e nada mais pedia ao ceu nem aos homens.

Era o terceiro anniversario do nascimento de Bertha. Rodolpho tornou a encher o quarto de flôres, e até elle tinha um ramo no casaco. O leito da morta estava juncado de rosas desfolhadas.

Depois, ao sol posto, foi buscar a flauta e tocou a aria de Bertha.

O amigo estava escondido atraz de um reposteiro, e estremeceu quando ouviu os sons da harpa acompanharem os da flauta.

Rodolpho poz-se de joelhos e rezou.

A harpa, então, continuou; viam-se vibrar as cordas sem que ninguem lhes tocasse. Tocou uma musica celeste, que nenhum ser humano tinha ouvido até áquelle momento, nem ouvira nunca. Depois continuou a aria de Bertha; e, quando essa aria terminou, as cordas da harpa quebraram-se, de repente, e Rodolpho caiu sem sentidos.

O amigo ficou, durante algum tempo, tão immovel como elle; depois, quando foi erguel-o, Rodolpho estava morto.

Affonso Karr.

A direcção das obras publicas de Coimbra solicitou se proceda á conclusão dos trabalhos de construcção da estrada districtal 105, para S. Pedro d'Alva.

Baptisado

Realisou-se na quarta-feira da semana ultima, na parochial igreja de Santa Clara, o baptismo d'uma gentilissima filhinha do nosso presado amigo sr. José dos Santos Machado, considerado proprietario, actualmente a fazer serviço, como vogal delegado da camara, na commissão avaliadora dos predios rusticos para a formação de novas matrizes.

A galante creancinha entrou para o gremio christão com o doce nome de Maria que lhe foi dado pelos seus extremosos avós paternos.

A todos as nossas felicitações.

Salão da Moda

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas, fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda.

O correio electrico

Está, hoje, merecendo a attenção da Europa o chamado correio electrico, obra do engenheiro Pispicolli Taegi, que promoven em Roma uma reunião para explicar o seu projecto.

Não se trata propriamente de uma invenção, mas de uma combinação de de anteriores invenções.

O correio electrico é um caminho de ferro aereo. Com postes de 15 metros d'altura, sustenta-se um fio de aço, que faz as vezes de *rail*. Os vagons são pequenas caixas de alluminio, postas em movimento por uma corrente electrica continua, que andarão com a enorme velocidade de 400 kilometros á hora.

A partida de cada trem, ou de cada pequena caixa, realisar-se-ha de dois em dois minutos, sem que haja perigo de choque, pois que, por meio de isoladores, se conservam as caixas a uma distancia de 5 metros umas das outras.

Por um engenhoso systema, as caixas podem ser afastadas da linha principal para as linhas secundarias.

Eis como funcionará o correio electrico:

Em Roma haverá uma estação principal e oito ou dez succursaes.

A estação principal encarrega-se da distribuição por linhas, e as succursaes, que não passam de uns torreões de 25 metros de altura, servem de marcos postaes.

Assim dispostos, terão estes um mechanismo, que, ao receber a carta, inutilisa o sêllo e marca a data, anno, mez, dia, hora e minutos em que foi lançada no marco.

Um ascensor leva immediatamente a carta ao alto do torreão, e d'ali um empregado envia-a para a estação central. Tal é em breves traços o correio electrico. A sua installação apenas custará 3:000 liras por kilometro.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem os mais ricos toilettes para senhoras e meninos.

Sempre elegancia e bom tom.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.° 97, 1.°

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da Comacra de Coimbra

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre a parcella de terreno pertencente a Salvador Arêdo, da quinta do Saramago, que mede 23:175 metros quadrados que vae sêr expropriado pelo Estado para ampliação da Escola Nacional de Agricultura, afim de usarem dos seus direitos, sub pena de, findo aquelle praso, se julgar a mesma parcella de terreno livre e desembaraçada, adjudicando-se ao Estado e subrogando-se o valor depositado como fôr de direito.

Coimbra, 8 de novembro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O Escrivão do 1.° officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia 20 de novembro, pelas 11 horas da manhã, vendem-se em praça, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro Costa, da Carapinheira.

Freguezia d'Alfarellos

72 aguilhadas no Reguengo d'Arnes.

Uma terra no monte d'Alfarellos e sitio do Bicco da Matta;

4 ag. no campo de Anços;

12 ag. no mesmo campo e sitio do Junçal;

12 ag. no mesmo campo e sitio d'Alberca;

7 ag. no mesmo campo e sitio do Espinheiro;

10 ag. no mesmo campo e sitio do Madeiro;

2 ag. no mesmo campo e sitio do Juncal;

4 ag. no mesmo campo e sitio do Talho.

Freguezia das Means

Uma ribeira nas Means;

Uma terra com oliveiras no sitio do Chão da Eira;

Um pinhal no sitio de de Val Constanço.

Freguezia de Tentugal

Uma terra com oliveiras.

Freguezia de Monte-Mór

Uma terra e pinhal no sitio do Forno da Cal;

16 ag. no campo da Borralha, no Reguengo ou Contenda;

4 ag. no mesmo campo sitio das Ferraduras;

3 ag. no mesmo campo sitio de Forno da Telheira;

6 ag. no mesmo campo sitio de Porto Pião.

VENDEM-SE

os seguintes objectos:

Cinco latas para azeite (por metade do seu custo), um fogão, tres secretarias, 2 vitrines, 2 rebecas, 2 violoncellos, um relogio de parede, uma flauta e respectivo methodo e 438 moedas, a maior parte antigas.

Rua Ferreira Borges, 7

Coimbra

MOVEIS ANTIGOS

Vendem-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma mesita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão, que pertenceram ao convento de Lorvão.

Quem pretender pode dirigir-se a Clemente Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.° 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.° 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.° 156, e no Porto na rua do Breyner n.° 148.

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.° andar

COIMBRA

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242 — 1.°

LISBOA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

E

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium,

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:047 Quarta-feira, 16 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

INTRIGAS

Confundidas e vexadas pela sensacional annulação dos escandalosos despachos do testamento regenerador e baldas de rasões e argumentos para combater a acção administrativa do actual gabinete, as gazetas opposicionistas expandem os seus despeitos e entreteem os seus ocios na torpe desenvolução da intriga politica, procurando urdir na sombra uma enredada trama de mexericos e perfidias, com o intuito de offuscar o prestigio e auctoridade do incipiente governo progressista.

Em tão ingloria tarefa empenhadas não ha acontecimento politico, por mais clara que seja a sua significação, que escape á sua enredadora animosidade, nem á luz do sol surge feito algum, que a sua profissional acrimonia não macule immediatamente com as torpezas d'uma interpretação maledicente e perfida.

Esta censuravel conducta, se não é muito para extranhar, attenta a indole e natureza das entidades que a dirigem, não deixa entretanto de provocar uma certa irritação de animo, tanto pela impertinente contumacia na deslealdade dos processos de combate, como pelo tom de systematico cynismo que tão provocantemente traduz e revela.

Ante a proliferação de tanta intriga e o desenvolvimento de tanto enredo não ha effectivamente fleugma que nos contenha, nem paciencia que nos domine, ainda que se possua a consciencia da ineficacia e inutilidade de tão mesquinhos expedientes e a certeza absoluta do seu insuccesso.

E' que, quando se tem combatido lealmente, frente a frente, sem emboscadas nem traições, a pé firme e em campo razo, não tolera facilmente o animo que o adversario se esconda e rasteje, em perfidos mimetismos, para ferir de surpreza, á falsa fé e com armas deseguaes, quem honestamente se aprestou á luta e apercebeu ao sacrificio.

A arena dos combates politicos é, mais do que qualquer outra, sufficientemente ampla para a livre expansão de todas as forças e franca evidencia de todas as energias.

Os triumphos que nella se alcançam, se muito valem pelo dispendio de energia que custaram e pela excellencia dos motivos com que se iniciaram, mais se enobrecem pela lealdade e lisura dos processos com que se obtiveram, e pela probidade e franqueza com que se asseguraram.

D'estes sãos principios parecem andar muito affastados os adversarios da actual situação politica.

Ao combate leal e franco preferem a cilada cavilosa, a imputação maledicente, a intriga vil.

Nada escapa a esta sanha novelleira, a esta furia enredadora.

Se os ministros, procurando fazer administração honrada e austera, annullam despachos illegaes e despedem empregados inuteis e escandalosamente remunerados, clamam logo as gazetas, dedilhando com feroz sanha toda a gama da indignação profissional, contra as vinganças partidarias e contra as perseguições governamentaes.

Se procuram apresentar leis de garantia da moralidade na administração, como é a da responsabilidade ministerial, logo surge a arguição maledicente d'um conluio entre franquistas e alguns elementos progressistas, pela simples razão de ter sido largamente defendida pelo chefe regenerador liberal uma providencia, que ha muito tinha sido incluida no programma de administração do nosso partido.

Esta ultima arguição, na torpeza dos intuitos que a determinam, tem assumido os mais extravagantes aspectos e as mais curiosas feições.

Buscam-se e rebuscam-se com um zelo inedito os mais subtis indicios, aproveitam-se as mais casuaes coincidencias, e tudo serve de pretexto para consolidar a intriga e favorecer a calunia, tão consciente como premeditadamente despedida e preparada.

Se um jornal franquista, numa justiceira imputação de meritos, tem a lealdade de proferir meia duzia de palavras de louvor ao actual gabinete pelas honradas providencias com que inicia o seu governo, logo vem a intriga descobrir affinidades, levantar suspeitas de parcialismo, como se representasse uma offensa grande aos preconceitos da pragmatica politica, o reconhecer justiça a um adversario, quando este procura honestamente cumprir o seu dever.

Muito pode a inveja e determina o despeito!

Mas o caso tem psychologicamente uma explicação cabal.

Durante quatro annos de desvergonhada administração nunca o governo regenerador teve o prazer de ouvir uma palavra de louvor dos seus adversarios. A cada medida propetada correspondia logo uma saraivada de razões irrespondiveis e jámais no parlamento ou no paiz foi approvado e executado o mais insignificante projecto, sem que o appoio incondicional das maiorias e a força do poder, suffocante e despoticamente tivessem garantir a sua viabilidade.

D'esta serie ininterrupta de acontecimentos induziram os argus regeneradores a lei geral do obstrucionismo das opposições e nada ha que consiga affastar dos seus pequeninos cerebros tão abstruso conceito.

E como, quem não pode, trapaceia, ei-los gloriosamente enveredados nos atalhos da perfidia e da intriga, sem que um fio de bom senso os guie no dedalo interminavel das suas estultas cogitações, nem um rasgo de consciencia os convença da indignidade dos seus processos de luta.

Deixa-los correr, e que Santo Antonio, que é advogado dos animaes perdidos, se amercei generosamente da sua mizera sorte.

Honrosa distincção

O glorioso chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, continua a receber as mais inequivocas provas da alta consideração e extrema confiança que tem sabido merecer á familia real, pela sua provadissima e tão sã lealdade, como pelo seu grandioso merito de estadista, dedicadissimo á prosperidade do paiz, ao serviço do qual faz sempre, com a dedicação d'um verdadeiro patriota, a acção do seu talento administrativo.

Antes da sua partida para Inglaterra, el-rei visitou-o, demorando se junto de sua ex.ª mais d'uma hora e offerecendo-lhe o seu retrato; — sua magestade a sr.ª D. Maria Pia, actualmente com a regencia, foi tambem, anteontem, visitar a eminente estadista, junto de quem esteve cerca de tres horas.

E' grato registar estes factos, nada frequentes, e que significam uma honrosissima distincção para o nosso querido e respeitado chefe, que tem nella a consoladora demonstração de como a sua tão salutar interferencia na administração da vida nacional é justamente apreciada pelos augustos soberanos.

Boato terrorista desmentido

Em jornaes dos ultimos dias tem apparecido a noticia terrorista, sob a rubrica de boato, de que o sr. ministro da guerra ia operar grandes mudanças, deslocações e transferencias de officiaes do exercito, não faltando, já se vê, á noticia-boato, a condimentação azeda da imprensa opposicionista a clamar que propositos intencionaes, de perseguição, ditavam esse annunciado movimento dos officiaes. Afinal constata-se que a tal noticia-boato não tem, não teve mesmo, fundamento sério, e não foi senão uma galga lançada á publicidade, em expediente politico de intuitos faceis de comprehender.

Dissolução das côrtes

Sobre a fallada e provavel dissolução das côrtes, opina, com acertado criterio, o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro*:

«Ha quem diga que esta sessão, a do encerramento, será a ultima das camaras actuaes, e que as côrtes serão dissolvidas breve. E' claro que esta brevidade não poderia ser antes do regresso, de Londres, da familia real. Tudo que se diga a este respeito é pura phantasia. Não ha, pelo que tenho ouvido aos que mais privam com o governo, resolução nenhuma tomada e, pelo contrario, tudo indica que as camaras se reunam em janeiro. Eis o que se me affigura mais natural. Mas, em politica, não é bom querer tomar ares de Bandarra, pois muitas vezes saem erradas as prophecias. Esperemos os acontecimentos.»

Reabertura das camaras em 2 de janeiro e dissolução immediata para eleições em abril, parece que é o que deve ter-se de mais provavel.

Moralidade regeneradora

Os nossos leitores que se interessam pelos assuntos politicos devem recordar-se bem da celeuma, que na camara dos pares procurou levantar o sr. Hintze Ribeiro, a proposito da demissão do agente financial em Londres durante o consulado regenerador.

Para que agora possam avaliar da justiça das palavras do ex-presidente do conselho, e da razão com que procedeu o actual ministro da fazenda, demittindo immediatamente tão custoso como inutil funccionario, transcrevemos dos jornaes de Lisboa a seguinte nota dos honorarios do feliz amigo do sr. Hintze.

E' como segue

Ajudas de custo	480 libras
Compensação (despacho ministerial de 11 de julho de 1902)	90 »
Ajudas de custo (despachos ministeriaes de 21 de abril e 7 de junho de 1903)	360 »
Vencimento como chefe da caixa economica..	224 »
	12174

Este dinheiro é pago em ouro, e equivale a cerca de sete contos da nossa moeda.

Quer dizer: o sr. Abilio Lobo ganhava tanto em Londres como tres ministros no nosso paiz.

Isto dá bem a medida dos desperdicios do governo regenerador.

Supprimido o logar, manifestamente inutil, o sr. Espregueira fez uma economia notavel para o thesouro.

O governo vem, pelos differentes ministerios revendo o escandalo de nomeações feitas pelo ministerio transacto, na disposição de cortar por todas as que não tenham o preciso cunho de legalidade. E das que o não teem o numero é enorme, mormente das feitas em testamento, parecendo que a prodigalidade maior foi pela pasta das obras publicas, ácerca da qual o *Correio Nacional* diz:

«O sr. Paçô Vieira quiz significar pelo seu testamento politico, o que foi, a administração da sua pasta nos mezes em que esteve encarregado d'ella.

E assim, segundo conta o progressista *Jornal da Manhã*, foi se ao regulamento dos telegraphos e serviços electricos e fez-lhe alguns additamentos.

Nomeou por mero arbitrio encarregados de apparelhos, fios, etc., varios individuos das suas relações particulares, deparando-se entre elles com um que é estrangeiro, visto que nasceu em Hespanha, de paes hespanhoes, embora viva em Portugal ha muitos annos.

E, como não havia vagas no quadro, mandou processar-lhes os vencimentos nas folhas dos operarios, á rasão de 1$200 réis por dia, ou sejam 36$000 réis por mez!

O actual ministro das obras publicas não manteve nenhum d'estes despachos.

Honra lhe seja.»

Ardeu a grande praça de touros de Almada, que fôra construida ha 60 annos. Os jornaes de Lisboa trazem relatos pormenorisados sobre o sinistro, cuja causa parece ter sido criminosa.

Por suspeitas de que o fogo tivesse sido posto pelo guarda da mesma praça, foi elle preso para as necessarias diligencias de averiguação.

A Camara Municipal de Coimbra e o correspondente do "Diario de Noticias,,

(Continuado do n.º 5046)

A segunda parte da primeira accusação é o ter saido o sr. dr. Dias da Silva da administração da Camara sem ter regularizado o serviço da illuminação a gaz.

Pelos documentos e noticias publicados nas columnas d'este jornal devem ser conhecidas as phases por que passou a solução do problema da illuminação publica da cidade e os cuidados que lhe dedicou a atual Camara.

A penultima phase começou em 30 de junho ultimo com a rescisão do contracto da adjudicação da illuminação eletrica por falta de cumprimento das condições do mesmo contracto; ora a este tempo já a politica conimbricense, como é publico e notorio, tinha entrado abertamente no regimen dos accôrdos ampliados até á Camara Municipal, com indicação do seu futuro presidente,

Apesar d'isso, o sr. dr. Dias da Silva continuou a tratar da questão do gaz com todo o interesse e dedicação, procurando a solução que desde o começo fôra assente entre elle e os collegas da vereação como ponto de partida para deliberações ulteriores; e pretendendo collocar esta questão acima e fora da pequena politica do meio e sem se importar com referencias desagradaveis feitas á sua administração, não teve duvida em solicitar o apoio da auctoridade administrativa local á fim de assegurar a annuencia da auctoridade tutelar, sem a qual nada podia fazer; e se com mais ninguem se entendeu a tal respeito, como aliás teria sido conveniente no sentido de uma continuidade de vistas administrativas, quer-nos parecer, pelo que temos ouvido, que não foi de sua ex.ª a culpa.

Fez-se o contracto com a companhia para venda da fabrica e material, e desde o dia 1 d'outubro começou a ser fornecido o gaz por conta da Camara Municipal.

Das columnas d'este jornal constam as deliberações da actual Camara a respeito d'este serviço, e pelo conhecimento que temos das qualidades administrativas do sr. dr. Dias da Silva estamos certos de que não terá deixado de dedicar-lhe toda a attenção que elle requer, e que aliás dedica aos outros serviços a cargo da Camara Municipal.

Certamente é pouco o tempo que lhe resta para o regularizar devidamente; mas cremos, pelo que já vimos publicado, que deixará assentes bases que, se não forem estragadas, assegurarão o bom funccionamento d'este serviço.

Em taes circumstancias, accusa-lo do que não fez, nem pode nem deve fazer, afigura-se-nos pouco justo e menos correcto.

A segunda accusação que o correspondente formúla contra a administração do sr. dr. Dias da Silva é o não ter posto de parte alguns melhoramentos que deixa encetados e que não são, positivamente, de primeira necessidade, e preterir outros que ha muito são reclamados pela opinião publica.

Não diz o correspondente quaes são os melhoramentos que podiam ter sido postos de parte, e por isso a accusação é inteiramente gratuita.

Serão acaso as ruas da Manutenção Militar e do Cerco dos Jesuitas por via das quaes começou a campanha contra a administração do sr. dr. Dias da Silva, e cuja utilidade e até necessidade ninguem de boa fé hoje contesta? Será acaso a nova rua de ligação da rua de J. M. de Carvalho com o Mercado de D. Pedro V, que um miseravel qualquer disse para ahi ter sido inventada para dar uns centos de mil réis á Santa Casa da Miseri-

ordia pela expropriação de uma capella?

Será acaso o alargamento da rua da Magdalena e o começo da nova Avenida para a estação do caminho de ferro?

Ou será antes o alargamento da avenida do Jardim Botanico, a abertura de uma nova communicação para o Penedo da Saudade, a ligação do Largo de D. Luiz com o Cerco dos Jesuitas, a regularisação da avenida Sá da Bandeira, a diminuição da capacidade do lago do Parque de Santa Cruz e o melhoramento e aformoseamento d'este Parque, a abertura das ruas de João de Deus e de Anthero do Quintal, a prolongação da rua de Mont'arroio até ao Bairro Operario, a construcção da estrada de Cellas até ás Almas da Conchada, o aterramento do Rocio de Santa Clara?

Será acaso a arborisação do bairro de Santa Cruz e de outros logares, ou o calcetamento de varias ruas d'este bairro e de uma grande parte das ruas da cidade?

Ou será a ampliação das canalisações para agua e gaz a diversas povoações e ruas que ainda não a tinham?

Muito desejariamos ouvir a tal respeito a opinião do correspondente. Só assim se podem criticar os actos e opiniões alheias, e mostrar ao mesmo tempo o merito das opiniões proprias sujeitando-as por sua vez á critica dos outros.

A terceira accusação é o não ter tratado da substituição ou reforma do actual Mercado de D. Pedro V.

Ainda neste ponto é injusto o correspondente.

Todo o mundo sabe ahi que as duas Camaras da presidencia do sr. dr. Dias da Silva trataram de reformar o actual mercado, e que se o problema não está agora resolvido em grande parte é devido a não ter sido incluida na lei de 9 de julho de 1903, por um lamentavel equivoco ou erro, a auctorização para um emprestimo de 10:000$000 réis com applicação a um mercado para venda de peixe, dobrada e outras miudezas.

O projecto e orçamento estão organizados, e mal imagina o correspondente o tempo, cuidados, desgostos e dinheiro que isso custou. Foram approvados superiormente o projecto e orçamento e lá devem estar archivados na Camara Municipal á espera de melhor ensejo para a sua realização... a não ser que se pretenda voltar ao edificante sistema de uma vereação não fazer ou não concluir certas obras só porque foram pensadas ou iniciadas por outra, e contra o qual protestaremos sempre e energicamente.

E assim fica respondida tambem a quarta e ultima accusação feita contra a administração do sr. dr. Dias da Silva — o deixar começadas e não concluidas varias obras.

Não devia esquecer o correspondente que o sr. dr. Dias da Silva começou por concluir as obras iniciadas por outros. Lá estão em Santa Cruz para o attestar as ruas de Lourenço d'Azevedo e da Escola Industrial, para cujos aterros ainda faltavam muitos milhares de metros cubicos de terra, principalmente na primeria, e os pavimentos do largo de D. Luiz e das ruas de Alexandre Herculano, Castro Mattoso, Venancio Roiz, tenente Valadim e Entre Muros, que estavam em miseravel estado.

Das ruas que começou de novo, umas faziam parte do plano, como as de Anthero do Quental e João de Deus, e outras, se lá não estavam, deviam estar. A propria rua do Cerco dos jesuitas não foi invenção sua: já uma Camara, embora á toa e sem projecto nem orçamento nem dinheiro, a tinha imaginado e mandado cortar os cedros e loureiro por onde devia passar.

Se não completou todas as obras que começou, outros deverão completa-las.

Para a conclusão da rua do Cerco dos Jesuitas pouco falta; a rua de Anthero do Quental está bem mais adeantada do que o estavam as outras ruas de Santa Cruz quando o sr. dr. Dias da Silva entrou para a Camara.

Tem já passeios, arborização e canalização para agua e esgotos, e estão feitas as expropriações necessarias para a sua conclusão, o que não é de pequena monta. A rua de Lourenço de Azevedo começou ha mais de dez annos e só este anno foi calçada.

A' nova rua do Mercado falta apenas o empedramento, que não devia ter sido feito, porque não devem ser empedradas ruas onde haja aterros sem que tenha passado sobre elles pelo menos um inverno.

O aterramento do Rocio de Santa Clara, cujo orçamento é de cerca de 13:000$000 réis, não podia ser obra de uma só gerencia não se contrahindo um emprestimo. Nenhum contrahiu para este effeito o sr. dr. Dias da Silva, e todavia lá dispendeu no seu tempo a Camara cêrca de 6:000$000 de réis e deixou executada quasi metade da obra.

Quanto ás outras obras em que pensou e cujo plano a Camara da sua presidencia mandou estudar, como o bairro do Penedo da Saudade e a ligação do Lyceu com a estrada da Beira pelo Jardim Botanico, talvez tivesse sido preferivel não pensar nellas,... cá por coisas que o correspondente certamente bem comprehende.

Concluimos acreditando que o correspondente do *Diario de Noticias* ha de ser o primeiro a julgar em sua consciencia injustas as accusações que dirigiu ao sr. dr. Dias da Silva.

Um grande desastre

No edificio em construcção, nos quintaes juntos á rua do Arnado, para uma fabrica de tecidos dos srs. Annibal & Irmão, deu-se esta manhã um lamentavel desastre que redunda numa prova mais de como é de necessidade absoluta não descurar, por um dia sequer, a fiscalisação sobre o modo como se fazem os trabalhos de construcções, para as quaes ha uma lei reguladora que, não esquecida, obstaria a muita desgraça.

Desmontavam-se ali uns andaimes, tendo esse trabalho sido confiado, ao que nos informaram, a rapazes inexperientes e sem que alguem de competencia e previdente os vigiasse. Alguem lhes recommendava cuidado, vendo o perigo em que andavam, e mal terminado o aviso, um dos rapazes — José Ferreira, dos seus 14 annos, residente a S. Sebastião, caia do alto por uma abertura vindo bater no solo pesadamente. Ficou horrivelmente ferido, com o queixo rachado, os dentes partidos derramando sangue em abundancia por aquellas feridas e por outra igualmente grave num dos hombros, tendo de ser conduzido em maca ao hospital.

O seu estado inspira sérios cuidados.

Ao que nos informam, aquella obra está entregue em differentes empreitadas.

Ora, em regra, os empreiteiros cuidam muito em auferir das obras que tomam a maior somma de interesses possivel, e para esse fim não duvidam, salvo uma ou outra excepção, se a ha, acceitar de preferencia aprendizes e meios officiaes a salarios diminutos, a officiaes habilitados e previdentes. Sem a fiscalisação precisa e constante que para segurança deve exercer-se e com facilidade extrema que adoptam na montagem e desmontagem de andaimes, para ficarem mais baratos, o perigo dos desastres é constante, dando-se de quando em quando, e os mais d'elles com a gravidade que teve o d'hoje.

Chamamos, pois, para o assumpto as attenções do sr. director da circumscripção industrial, como das demais autoridades competentes, que não deverão deixar de investigar sôbre o lamentavel accidente d'hoje para apurarem a quem pertencem as responsabilidades e promovendo a merecida punição, como exemplo necessario em defeza da vida d'esses desgraçados, que precisam tambem da permanencia de protecção que lhes faculta uma lei especial, hoje — digamol-o com franqueza e por justiça — deveras esquecida por todos.

Officiaes de barbeiro

Em reunião d'hontem, os officiaes de barbeiro nomearam uma commissão para os trabalhos preliminares da organisação da sua associação de classe e confecção do respectivo projecto de estatutos. Ficou composta dos srs. Augusto Raposo, Basilio Diniz, Joaquim Lopes, Carlos Espadeiro, Viriato Teixeira, Heliodoro de Carvalho, Anthero Teixeira e José Motta.

Fallecimento

A's 4 horas da tarde de hontem foi sepultada uma filha do estimado industrial sr. José Augusto da Fonseca — D. Maria da Conceição, que na flôr da vida, succumbiu á tuberculose pulmonar. O funeral foi importantemente concorrido.

Ao sr. Fonseca e familia, sentidos pesames.

Em França

O acceso conflicto entre o governo da republica franceza e o clericalismo, conflicto que tem atravessado phases ora de maior ora de menor intensidade, entra agora num periodo decisivo, a cuja declaração deu aso uma interpellação feita a mr. Combes, presidente do ministerio.

Era dito e insistentemente publicado pela imprensa do clero que aquelle estadista não apresentaria ao parlamento um projecto de lei determinante da separação da egreja do estado, porque elle provocaria fundas dessidencias entre o ministerio e ainda porque o presidente da republica lhe não daria a sua assignatura.

Mr. Combes, utilisando uma interpellação, deu golpe fundo na noticia das propaladas dissenções.

Na sua resposta á interpellação, ao assumpto referente, declarou:

«Tem-se querido fazer acreditar na existencia, no seio do gabinete, — disse o presidente do conselho, — de dissentimentos que jámais se deram e disse-se mesmo que eu me encontrava muito embaraçado para obter as assignaturas do projecto.

Serve-me esta interpelação para acabar com todos esses boatos. E' caluniar os meus colegas supôr que o governo se apresentou perante a comissão sem estar plenamente de acôrdo sobre o pensamento exposto.

Para fazer sessar todos esses boatos, tenho a honra de mandar para a mesa, em nome do sr. presidente da Republica, um projecto de lei sobre a separação da egreja e do estado.»

A apresentação do projecto, vivamente applaudido por parte da camara, acabou, pois, com o boato de discordancias entre o governo quanto ao assumpto, e ainda com a hypothese da negativa do presidente Loubet a assigna-lo, pois que foi em nome d'elle que o chefe do governo declarou apresentar esse projecto, e assim parece dever ter-se como certo que a separação da egreja e do estado em França, vai ser um facto.

Salão da Moda

COIMBRA

Atelier.

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias de pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar, mas é verdade.

Reunião academica

Houve hontem uma reunião dos cursos do 6.º e 7.º annos do lyceu, presidida pelo sr. Sousa e Mello, secretariado pelo sr. Veiga Simões.

O fim da reunião traduz se da seguinte proposta, apresentada pelo sr. Sousa e Mello, e que foi votada por acclamação:

«1.º — Proponho que seja nomeado um delegado de cada turma do 6.º e 7.º annos a fim de se estudar a maneira como se ha de fazer chegar ás mãos do sr. ministro do reino uma representação collectiva de todos os lyceus do pais, no intuito de se lhe pedir que seja posta em vigor com urgencia a nova lei do instrucção secundaria, visto essa lei trazer não só vantagens para os alumnos mas tambem para os professores dos respectivos lyceus.

2.º — Para esse effeito a commissão constituida por delegados do 6.º e 7.º annos estudará previamente o assumpto com toda a precisão e conhecimento de causa.

(a) *Sousa e Mello.*»

Contra o duello

Durante uma audiencia particular concedida recentemente pelo Papa ao director de um importante jornal austriaco, manifestou-se em extremo desgostoso com a frequencia com que occorrem os duellos.

O duello — disse em substancia o Papa — não é só um attentado contra a religião, mas um contrasenso e um anachronismo. Este costume barbaro subsiste porque as leis não protegem a honra das pessoas de uma maneira efficaz. Chegou, pois, o momento de emprehender uma acção legislativa energica para pôr termo a esta pratica d'outras idades.

A lucta dos partidos torna-se cada dia mais violenta. A injuria e a calumnia chegaram a converter-se numa especie de moeda, com livre curso em todas as nações. Em consequencia de isso o duello floresce com maior intensidade que nunca.

O Papa propõe-se escrever dentro em pouco uma encyclica sobre o duello, condemnando-o severamente.

Acode-nos a proposito que o archiduque d'Austria, D. Affonso de Bourbon e Este, emprehendeu ha alguns annos uma energica cruzada contra o duello, tendo-se constituido por sua iniciativa na Allemanha, Italia, Austria e Belgica varias ligas para «a verdadeira defeza da honra.»

Em Paris tambem dentro em pouco se celebrará um congresso internacional contra o duello.

Deu entrada na repartição geral de fazenda em Lisboa, o processo para a aposentação da professora da escola official da freguezia da Sé Nova, sr.ª D. Elvira Augusta de Moura Elyzeu.

Uma burla prejudicada

Ha tempo reproduzimos aqui uma noticia, dada por jornaes de Lisboa, de que o ministro da marinha do governo do sr. Hintze, outro dia caído, determinára o abuso illegallissimo — a burla, é o termo, de se comprar a um feliz protegido, por 7:700$000 réis uma quantidade de madeira, *pitch-pine*, que outro commerciante vendia por 4:100$000 menos.

A accusação do importante logro, feita na imprensa, determinou uma sindicancia, cujo resultado acaba de ser considerado pelo actual titular da pasta da marinha, que em consequencia determinou o pagamento, não dos 7:700$000 réis que o feliz protegido pretendia e o sr. Gorjão escandalosamente lhe concedia mas de 3:600$000 réis, valor da madeira, conforme a offerecera outro commerciante.

Com vista aos apregoadores da incomparavel moralidade da gerencia da administração do governo do sr. Hintze.

Albertina Candida, casada e residente na rua do Loureiro, foi presa e entregue á policia por um militar que, parece, a viu bater no pai. Remettida para juizo.

Nada desculpa aquelle procedimento, se o teve; mas ouço fallar de que ella é uma victima dos seus paes, que entendem que, apesar das dificuldades economicas em que vive e mais o marido, deve deixar-se explorar por elles.

Regressou do Porto, onde foi gosar licença, com sua esposa, o illustre official do governo civil, sr. dr. Agostinho Ribeiro d'Andrade, que retomou já as funcções do seu cargo.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

E' sómente no Salão da Moda onde se fazem os mais ricos toilettes para senhoras e meninos.

Sempre elegancia e bom tom.

Collocação e fiscalisação de vinhos

O nosso presado o *Correio da Noite*, chegado hoje, publica a seguinte noticia:

«Os nossos presados amigos srs Francisco José Machado e dr. Costa Lobo, director da adega regional de Coimbra, tiveram hontem uma demorada conferencia com o sr. ministro das obras publicas ácerca da collocação e fiscalisação dos nossos vinhos. Estes dois cavalheiros fizeram sentir ao sr. conselheiro Eduardo Coelho, a necessidade de unificar as duas fiscalisações, pois que a duplicação tem dado perniciosos resultados e um grande augmento de despesa. Este desejo manifestado por aquelles nossos amigos traduz o sentir e o desejo de todos os viticultores do pais, pois attribuem á duplicação de fiscalisação as falsificações que se deram este anno.

O sr. ministro mostrou o maior desejo de resolver a questão dos vinhos, de que já ha muito se tem occupado.

O que é necessario é que os lavradores auxiliem a boa vontade do ministro e das pessoas que trabalham na resolução de tão importante problema.

Outro desastre

Continuam os desastres a indicar a necessidade de se ter uma tal ou qual vigilancia sobre a facilidade com que senão todas, pelo menos parte das alquilarias fazem o recrutamento de cocheiros.

Outro dia o carro voltado á estrada da Cidreira, com as consequencias, por felicidade relativamente benigna, e já ha a registar outro accidente, de mais graves resultados.

Fizera-se um casamento na freguezia de S. Martinho d'onde os noivos, padrinhos e convidados, sairam, em dois carros, com destino á Abrunheira. Ao dar a volta dos Casaes para aquella povoação, um dos carros voltou-se, soffrendo bastante as pessoas que iam n'elle.

A pessoa que do caso nos informa diz ter havido ferimentos serios, braços deslocados, uma creança tão mal tratada que ficou em perigo de vida e o mesmo cocheiro com uma entorce n'um pé.

Entre as pessoas mais molestadas contava-se, alem da creança Fortunato das Mercês, Joaquim Alves Fresco, uma filha de Antonio Silvestre e Francisco Maravilha.

Uma grande felecidade protegeu os noivos, que parecem ficaram illesos.

Fiscalise-se, pois, o recrutamento de cocheiros, que é isso uma necessidade demonstrada.

Quanto aos carros, que fazem carreiras entre Coimbra e diversos pontos, continua a dar-se o abuso, que tanta vez se tem accusado: de sairem com a lotação medonhamente excedida, pouco faltando para montarem passageiros sobre os cavallos, sem falar ainda no contrapeso de montões de bagagens no tejadilho.

Sallentar o perigo que isto represent, seria obvio e repetir o que está dito e redito.

Resta que providenceie, não só a policia de cá, mas a das estradas, uma vez que quandr a vigilancia impede o abuso cá dentro, os cocheiros vão receber o excesso de carga fóra de portas.

Instrucção primaria

A direcção geral de instrucção publica expediu ha tempo uma circular aos inspectores de instrucção primaria, determinando que se empenhassem em conseguir, nas suas respectivas circumscripções, a organisação de commissões de beneficencia, destinadas a obter, por donativos, meios necessarios para fornecer ás creanças pobres, calçado, vestuario, e outros elementos de que carecem para poderem cumprir os preceitos do ensino obrigatorio e não deixarem de frequentar as escolas.

Em diversos pontos do paiz tem já sido cumpridas as determinações d'essa circular, seguindo para a direcção geral a informação dos resultados que deve esperar-se sejam opportunamente conhecidos pela publicação do relatorio referente, e assim ver-se os beneficios advindos e a esperar d'esse apello á generosidade particular em auxilio do ensino official.

A ordem do exercito publica o decreto que concede ás familias dos officiaes e praças que perderam a vida na desgraçada expedição aos cuanhamas, pensões correspondentes aos soldos e prets que as infelizes victimas viniam.

Sarau musical

Sabbado houve no salão do Instituto um grandioso sarau musical, promovido em honra do insigne artista portuguez sr. Oscar da Silva, e no qual tomaram parte as sr.as D. Beatriz, D. Elvira Pinheiro e D. Amelia Jany, e os academicos srs. Luiz Ribeiro e Mauricio Costa.

Todos os numeros foram calorosamente applaudidos, tendo o sr. Oscar, que é um dos nossos maiores temperamentos artisticos, conquistado ovações extraordinarias, pela belleza das suas impecaveis execuções. Um verdadeiro triunfo, ficando do sarau, aos que a elle assistiram, gratissima recordação.

Salão da Moda

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:046)

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1899:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 1:467 — com o peso de 355:470 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 341 — com o peso de 15:969 kilos.

Lanigeros e caprinos, 24:702 — com o peso de 161:749 kilos.

Suinos, 1:984 — com o peso de 160:952 kilos.

Em vista da «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no tempo acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:467 a 1$500 réis por cada um — 2:200$500 réis.

Salga e armazenagem das 1467 pelles a 200 réis cada uma — 293$400 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 146$700 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 355:470 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:777$350 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 1:467 a 30 réis cada uma — 44$010 réis.

Rendimento dos 1467 bovinos *maiores de 75 kilos* — 4:461$960 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 341 a 400 réis cada um — 136$400 réis.

Salga e armazenagem das 341 pelles a 100 réis cada uma — 34$100 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 17$050 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 15:969 kilos a 5 réis por cada kilo, — 79$845 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 341 a 10 réis por cada uma — 3$410 réis.

Rendimento dos 341 bovinos *menores de 75 kilos* — 270$805 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 24:702 cabeças a 50 réis por cada uma — 1:235$100 reis.

Salga e armazenagem das 24:702 pelles a 20 réis cada uma — 494$040 réis.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 247$020 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 161:749 kilos a 5 réis cada kilo — 808$745 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 24:702 a 2½ réis cada uma — 62$755 réis.

Total dos rendimentos das 24:702 cabeças de lanigeros e caprinos, réis 2:847$660.

Suinos:

Matança e preparação de 1:984 a 300 réis por cada um — 595$200 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 119$040 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 160:952 kilos a 5 réis por cada kilo — 804$760 réis.

Importancia total de rendimento dos 1:984 suinos abatidos, — 1:519$000.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:467 bovinos *maiores* de 75 kilos — 4:461$960 réis.

Rendimento dos 341 bovinos *menores* de 75 kilos — 270$805.

Rendimento das 24:702 cabeças de lanigeros e caprinos — 2:847$660 réis.

Rendimento dos 1:984 suinos — 1:519$000 réis.

Vê se, pois, que a somma total do rendimento do novo matadouro durante todo o anno de 1899 foi de 9:099$425 réis.

Não esqueça, que além d'aquelle rendimento fixo a empreza tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., segundo o art.º 92 do citado regulamento.

(Continúa).

Salão da Moda

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas, fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda.

Achado

No pequeno jardim da estação nova foi achada uma pequena espingarda, de fogo central, para creança. Está em poder do respectivo chefe, que a entrega a quem a reclame com direito.

Por absoluta falta de espaço vemo-nos forçados a retirar hoje, entre outras materias, uma larga noticia sobre a inauguração dos exercicios de gymnastica ás creanças das escolas officiaes do sexo feminino.

Irão no proximo numero.

Assassinato em pleno tribunal

No tribunal de Luneville, em Nancy deu-se, ha dias, uma scena verdadeiramente tragica.

Devia julgar-se, ali, o divorcio dos esposos Hochepied, requerido pela mulher.

Pouco antes de abrir a audiencia, o marido acercou se da esposa, rogando-lhe que desistisse do seu intento e como ella se recusasse a satisfazer-lhe o pedido, apunhalou-a, sem que as pessoas que ali se encontravam, podessem evitar o crime.

A desgraçada mulher encontra-se em estado gravissimo.

O marido opoz tal resistencia quando o prenderam, que foi necessario a policia fazer uso da força.

Está fixada, pelo conselho geral d'agricultura, em trinta e dois milhões de kilogrammas, a importação, que deverá ser autorisada, de trigo estrangeiro.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em barateza.

Uma lampada que arde ha 2:000 annos

Em varios logares do mundo existem lumes que o cuidado de numerosas gerações de fieis tem impedido de se extinguirem desde ha mais de mil annos. Tal é o fogo sagrado de Beheram, que foi acceso ha 1:200 annos n'um templo perto da aldeia de Sadonada, na India.

Esse fogo sagrado, que se tornou o alvo de grandes peregrinações, foi acceso pelos Parsis, commemorando a feliz viagem quando emigraram da Persia. Depois a devoção dos sacerdotes nunca deixou que as chamas veneradas se extinguissem, porque elles julgariam por esse sacrilegio, attrahir as maldições sobre o seu povo.

Cinco vezes por dia elles alimentam o fogo dos seus antepassados com sandalo e outras madeiras preciosas e aromaticas; e nunca, desde essa longiqua epoca, que viu engrandecer e morrer nações, as chamas azuladas e perfumadas dos tições sagrados deixaram de se elevar para a cupula do templo hindu.

Nas habitações antigas nunca se deixava tambem extinguir o lume da lareira. Na origem, este costume proveiu evidentemente da difficuldade de accender o lume e do embaraço geral em que todos se veriam se todos deixassem egualmente apagar todos os lumes.

Sentia-se assim uma especie de terror mysterioso pelo fogo, considerado como um dos elementos, e cuja natureza era inexplicavel, tão prejudicial e tão util ao mesmo tempo.

Quando por uma fatal imprudencia ou descuido d'um servo o lume se apagava, julgava-se que uma grande desgraça ia succeder. Faziam-se então orações e sacrificava-se aos deuses. Se por felicidade restava, comtudo, sobre a pedra da lareira uma braza ainda um pouco incandecente, tratava-se, por todos os meios possiveis, de fazer saltar d'ella algumas faulhas que communicassem osfogo a folhas seccas, e o servo descuidado era severamente castigado.

Na Russia conserva-se ainda a superstição do lar. Quando uma familia se muda, encarrega-se alguem de juntar os carvões ardentes e os transportar para a nova habitação. Ha mesmo algumas casas russas onde nunca se deixa extinguir o lume, ou pelo menos, cuida-se em que nunca a chaminé esfrie por completo. Nas vastas cryptas onde são enterrados os tzares da Russia ardem sempre dois enormes tocheiros de cada lado do caixão que encerra os restos do ultimo Tzar morto. Essas tochas são mudadas antes de se consumirem por completo.

Santo Agostinho falla de uma lampada magnifica, que os sacerdotes de Venus tinham a missão de conservar constantemente accesa, no templo do Amor. Ludovicus falla tambem de uma lampada que arde ha 1:050 annos.

Quando o tumulo de Pallas, filho de Evandro, foi aberto no seculo XIII, os que procediam a essa investigação, ficaram surpresos e aterrados.

Por cima do tumulo do guerreiro, suspensa da abobada, estava accesa uma lampada que devia estar a arder havia dois mil annos.

E' o que diz sobre o assumpto uma considerada revista scientifica estrangeira *Nature*.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis; cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242—1.º

LISBOA

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para os pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia 20 de novembro, pelas 11 horas da manhã, vendem-se em praça, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, em casa do sr. José Antonio Monteiro Costa, da Carapinheira.

Freguezia d'Alfarellos

72 aguilhadas no Reguengo d'Arnes.

Uma terra no monte d'Alfarellos e sitio do Bicco da Matta;

4 ag. no campo de Anços;

12 ag. no mesmo campo e sitio do Junçal;

12 ag. no mesmo campo e sitio d'Alberca;

7 ag. no mesmo campo e sitio do Espinheiro;

10 ag. no mesmo campo e sitio do Madeiro;

2 ag. no mesmo campo e sitio do Juncal;

4 ag. no mesmo campo e sitio do Talho.

Freguezia das Means

Uma ribeira nas Means;

Uma terra com oliveiras no sitio do Chão da Eira;

Um pinhal no sitio de de Val Constanço.

Freguezia de Tentugal

Uma terra com oliveiras.

Freguezia de Monte-Mór

Uma terra e pinhal no sitio do Forno da Cal;

16 ag. no campo da Borralha, no Reguengo ou Contenda;

4 ag. no mesmo campo sitio das Ferraduras;

3 ag. no mesmo campo sitio de Forno da Telheira;

6 ag. no mesmo campo sitio de Porto Pião.

COMARCA DE COIMBRA

1.º annuncio

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve, pendem seus termos uns autos d'expropriação amigavel de terrenos, a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio, nesta comarca; e pelos mesmos autos correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre os terrenos comprados amigavelmente pela Direcção das Obras Publicas d'este districto para construcção da serventia da estrada real numero 49 por a Lamaroza ao Fecho, cujos terrenos expropriados diz-se pertencerem a Manuel Guerreiro e mulher, Francisca da Costa, viuva, José Rebollo e mulher, e Antonio Salgado Marçal e mulher, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de findo aquelle praso, serem os mesmos terrenos julgados livres e desembaraçados e se adjudiquem ao Estado, sobrogando-se o dinheiro depositado aos respectivos proprietarios.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Rocha Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Juizo de Direito da Comacra de Coimbra

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre a parcella de terreno pertencente a Salvador Arêdo, da quinta do Saramago, que mede 23:175 metros quadrados que vae ser expropriado pelo Estado para ampliação da Escola Nacional de Agricultura, afim de usarem dos seus direitos, sob pena de, findo aquelle praso, se julgar a mesma parcella de terreno livre e desembaraçada, adjudicando-se ao Estado e subrogando-se o valor depositado como fôr de direito.

Coimbra, 8 de novembro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O Escrivão do 1.º officio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

E

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandum.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153 — RUA DA SOPHIA — 165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:048 Sabbado, 19 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

PHANTASIAS

O sr. presidente do conselho não avocou a si a questão dos tabacos, como erradamente se tem propalado. A questão dos tabacos diz, especialmente, respeito ao ministerio da fazenda e por isso o titular da respectiva pasta se encarregou, como lhe cumpria, de reunir todos os documentos e esclarecimentos necessarios para estudar essa questão, de superior importancia para os interesses do paiz. Ha-de estudal-a, minuciosa e conscienciosamente como é proprio das suas altas qualidades de estadista, já experimentadas e comprovadas. E quando o sr. conselheiro Espregueira se julgar habilitado a ter uma opinião firme e segura sobre o assumpto, submettel-a-ha ao conselho de ministros, a que, como é sabido, preside o illustre estadista que se chama José Luciano de Castro e a cuja competencia, larguissimo conhecimento dos negocios publicos e seriedade de caracter, nem os seus mais intransigentes adversarios politicos deixam de prestar a merecida justiça.

Mais de uma vez aqui temos dito nos ultimos dias, que não são justificadas algumas impaciencias, que para ahi vão aflorando, ácerca de varios assumptos de administração publica. O dever dos governos, sejam quaes forem, é proceder com discernimento e prudencia. Ha assumptos que se não resolvem de uma assentada, e para os quaes nunca poderá ser util a precipitação. Pertence a esse numero a questão dos tabacos e a ninguam seria licito esperar que um gabinete, logo que se constituiu, ou resolvesse de animo leve, ou comprometesse uma opinião, que não podia estar assente, em assumpto de magna importancia, como este.

Tudo que se está dizendo ou escrevendo sobre a questão dos tabacos, ou antes sobre a attitude e intenções do governo nesta questão, é absolutamente infundado. Não ha planos governamentaes, que tendam a favorecer quaesquer entidades ou companhias. Ha por emquanto um só plano: defender *á outrance* os interesses do Estado. E ninguem, absolutamente ninguem, tem o direito de duvidar das honradas intenções do governo, que ha ainda poucas semanas, occupa os conselhos da Corôa. O dever de todos, que serena e desinteressadamente, pensem na questão dos tabacos, é aguardar os actos do governo, e dar-lhe tempo para que elle estude, como precisa, o assumpto, procurando-lhe solução harmonica com os mais altos interesses do paiz.

Bordar phantasias, pretender lançar insinuações ou esboçar suspeitas, não póde nem deve ser missão da imprensa, que tenha na devida conta as suas responsabilidades. O governo fez, até agora, o que lhe cumpria fazer, declarando, logo que se apresentou ao parlamento, que não concordava com o contracto provisorio, feito pelos seus antecessores. Depois d'isto, tem o direito de exigir, tempo e campo livre para as suas observações e para os seus estudos. Não se pode affirmar coisa alguma, seja o que fôr, sobre a questão dos tabacos. Muito menos se póde começar uma especie de campanha, apenas fundada em phantasias ou inexactidões. Não pode discutir-se sobre hypotheses, e não é justo que o faça, a imprensa que tenha a consciencia dos seus deveres e da sua missão. Esclarecer a opinião publica, quando ella precisa de ser esclarecida, sim, é uma das missões da imprensa; mas procurar desoriental-a, com phantasias ou inexactidões, affigura-se-nos mau caminho, talvez mais inconveniente para quem o segue, do que para aquelles a quem, porventura, se pretenda attingir.

Não é exacto, e absolutamente o desmentimos com a maior segurança, que tenha havido qualquer especie de negociações ou entendimentos, entre o sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, e o presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos. Não é exacto que entre estas duas entidades se tenham realisado conferencias ou conversas sobre a questão dos tabacos. Uma vez, uma só, desde que o sr. conselheiro José Luciano de Castro assumiu a presidencia do conselho de ministros, foi procurado pelo sr. conde de Burnay, e aqui o affirmamos, do modo mais formal e categorico, e sem o receio de que nos contradigam, que o assumpto para que o sr. conde de Burnay procurou o sr. conselheiro José Luciano de Castro foi absolutamente estranho, e nem de perto nem de longe se refere ao contracto dos tabacos.

A questão dos tabacos está, como acima dizemos, especialmente affecta ao sr. ministro da fazenda. E' o sr. conselheiro Espregueira quem, como era natural, está encarregado de estudar e apreciar essa questão, nos tramites em que ella se encontra, e é o illustre estadista quem ha de dar conta dos seus trabalhos e da sua orientação, quando a tiver assente, ao conselho de ministros. O sr. presidente do conselho não avocou a si coisa alguma. A questão dos tabacos segue a marcha regular a todos os negocios publicos, correndo pela pasta respectiva. Precipitações, velocidades, rapidez de resolução em tão magno assumpto, poderiam, talvez, convir a quem não encare desapaixonadamente a questão, mas não convem, com certeza, a um governo, que tem de zelar e defender, com o maior cuidado os interesses do paiz, nem ao proprio paiz, que no estudo cuidadoso do assumpto, na severa imparcialidade dos ministros da Corôa, e no seu decidido empenho de bem lhe defender esses interesses, tem fundada a legitima esperança.

A seu tempo, o governo dará conta dos seus actos, e terão os censores campo vasto para o livre exercicio da sua critica, onde ella justamente deva incidir.

Impudencia

A conspicua *Tarde* referindo-se ao desastre do sul d'Angola, depois da publicação das noticias do lamentavel insuccesso das nossas tropas, affirma impudicamente que o governo transacto não se arreceia das responsabilidades que lhe possam advir, tanto da escolha do commandante como do municiamento da columna.

Muito pode a condescendencia partidaria!

Depois do que se provou em referencia á organisação da columna, ao fornecimento de armas e munições, de calibre diverso do dos instrumentos de guerra a que eram destinados; depois das dolorosas revelações ácerca da incuria e ligeireza com que foi preparada a expedição, chega a ser d'uma inacreditavel audacia uma affirmação de tão prazenteiro cynismo como a que faz o orgão do extincto gabinete.

Já que á falta de uma lei de responsabilidade ministerial se não podem tornar effectivas as culpas do transacto ministerio, bem melhor seria que a *Tarde*, em homenagem ao decoro, deixasse ao tempo, que tudo olvida, o encargo de lançar um espesso veu sobre essa desgraçada aventura.

Era mais logico e mais digno

Portugal e Inglaterra

O sr. ministro dos estrangeiros, conselheiro Eduardo Villaça, que, como se sabe, acompanhou Suas Magestades na viagem á côrte de Londres, telegraphou ao sr. presidente do conselho de ministros, communicando ter sido assignado ante-hontem no castello de Windsor, o tratado de arbitragem entre Portugal e a Inglaterra no preambulo do qual se diz: desejando confirmar em mais um facto solemne a amisade e alliança desde longas eras felizmente existentes entre os governos da Inglaterra e Portugal e as duas nações por elles representadas, e desviar quanto possivel de suas mutuas relações tudo o que possa concorrer para entibiar ou enfraquecer tal amisade e alliança...

O capitão medico sr. dr. João Rodrigues Donato, que ultimamente se apresentou á junta de saude, foi por ella julgado incapaz para o serviço activo, por motivo de saude, devendo por isso ser reformado.

Já não é no dia 8 de dezembro proximo a inauguração, que o sr. bispo conde tencionava fazer, da estatua da Virgem da Conceição no alto de Santa Clara. O motivo de ter de adiar-se essa inauguração, está em não ter vindo a tempo a pedra em que a estatua é esculpida.

Conselheiro José Luciano de Castro

No dia 14 do mez proximo, dia do anniversario do nobre presidente do conselho e illustre chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro, será inaugurado solemnemente na sala da bibliotheca do lyceu de Aveiro o bellissimo retrato a oleo d'aquelle insigne estadista, obra do distincto pintor sr. Adolpho Rodrigues a que já em tempo nos referimos com o merecido louvor.

O retrato, em corpo inteiro e tamanho natural, é uma obra prima de semelhança e naturalidade.

O sr. José Luciano de Castro ostenta a sua farda de ministro com as condecorações que possue, e está de pé, junto da sua meza de trabalho.

O retrato foi adquirido por subscripção entre os nossos correligionarios e amigos politicos do sr. presidente do conselho em Aveiro.

Ao acto da inauguração assistem o sr. ministro da marinha e representantes de todos os municipios do districto, deputados e ainda outros cavalheiros.

Entre as bandas de musica esperadas em Aveiro no dia 14 de novembro figura a da guarda municipal do Porto.

O acto será revestido de grande imponencia e solemnidade, devendo haver feriado em todas as repartições d'aquella cidade.

Correctivo immediato

A *Tarde*, orgão official do sr. Hintze Ribeiro, fazendo referencia á reunião dos republicanos para, no uso de direito incontestavel, tratarem da reorganisação do seu partido, commenta que o primeiro acto do partido adverso ás instituições, *logo após a subida dos progressistas ao poder, é reorganisar-se.*

Ferroada de zangão matreiro, esse commentario, mas inoffensiva, até pela insensatez que envolve.

De dar-lhe o correctivo merecido encarregou-se logo um dos mais importantes orgãos do partido republicano, o *Mundo*, que returquiu:

«Sabe o Ex-Traga — o sr. Hintze — que de longa data se vem pensando na reorganisação; sabe egualmente que estivesse elle ou não estivesse no poder, a reunião se effectuaria da mesma fórma; e sabe mais que elle — o governo do sr. Hintze — só prestou beneficios ao partido republicano, com a sua immoral administração.»

E' o que se chama esmagar com uma grande verdade, a filaucia d'um presunçoso inepto.

Attentado em Barcelona

Um attentado agora havido em Barcelona, indica de certo modo que as principaes cidades do paiz visinho voltam a ver-se a braços com a terrivel propaganda revolucionaria pelo facto.

Assim o faz antever a noticia de que ás 6 horas da tarde de quinta feira, na calle Fernando, proximo do palacio municipal, que áquella hora estava animada pelo maior movimento, rebentou uma bomba. Ao enorme estrondo produzido pela explosão seguiu-se um côro de gritos dilacerantes, vendo se muita gente fugindo em todas as direcções.

Quando passou a primeira impressão accudiu a policia ao logar do desastre, vendo-se que havia muita gente mais ou menos ferida. Foram levantadas do chão treze pessoas em estado muito grave e conduzidas á Casa de Socorro proxima. Uma mulher falleceu no momento em que os medicos procedim aos primeiros curativos.

A versão corrente é a seguinte: um individuo passando por aquelle sitio deixou no meio da rua, em frente da Joalheria Cabot Mazuella, um cesto, afastando-se em seguida. Um guarda municipal pegou no cesto, mas vendo que elle deitava fumo largou-o de repente, produzindo-se então explosão. O guarda ficou em estado gravissimo. Tambem ficou ferido um advogado e o director da escola municipal de musica.

Ainda não foi possivel descobrir o criminoso. Além das pessoas que ficaram gravemente feridas ha outras contusas e essas em grande numero.

De manhã já tinha sido encontrada uma bomba de dynamite no chalet do gerente da fabrica España Industrial. Não chegou a dar-se a explosão porque, felizmente, tinha-se apagado a mecha.

Condecorações

O rei de Inglaterra agraciou com a gran-cruz da Ordem Real Victoria, o sr. conselheiro Eduardo Villaça, ministro dos negocios estrangeiros que acompanhou os monarchas na sua visita áquella côrte; e o sr. D. Carlos agraciou com a gran-cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, o sr. marquez de Soveral.

Trigo exotico

Em conformidade com o parecer do conselho superior de agricultura, a que aqui nos referimos, foi levado á assignatura real um decreto autorisando a importação de 32 milhões de kilos de trigo estrangeiro durante o corrente anno serealifero. O mesmo decreto fixa os direitos de entrada do mesmo trigo na taxa de 2,5 réis por cada kilo.

A crise da abundancia

Constata-se que a colheita de vinho foi este anno em abundancia, por toda a parte, e que os lavradores se veem em serias difficuldades por não terem saida para elle.

Está averiguado que, pouco antes da epoca das vindimas ainda havia armazenada, em diversos pontos do paiz, grande quantidade de vinhos da colheita do anno passado; e comtudo essa colheita fôra bastante escassa. Tal existencia resultava, pois, está igualmente averiguado, da falsificação que se fez em larga escala, e portanto de os fabricantes da droga a haverem lançado ao consumo publico, conseguindo obter-lhe preferencia pela concorrencia de preço, prejudicando assim enormemente a procura do vinho puro.

A nova colheita encontrou, então, muitissimas adegas ainda fornecidas, circumstancia que ainda mais difficulta a saida da colheita actual, levantando difficuldades de toda a ordem aos productores, que já dirigem clamores ao governo para que lhes accuda.

Assim é que os viticultores se dirigem ao ministro respectivo a solicitar que seja estabelecida uma forte reducção nos direitos de entrada de vinhos para os mercados de Lisboa e Porto, a fim de accudirem ás importantes existencias que teem nas adegas.

Em defeza d'esse pedido adduzirão que a reducção pedida na taxa do imposto terá certamente compensação remuneradora pelo augmento do consumo, que terá como resultado a respectiva receita não descer da somma que costuma ser arrecadada em annos de pequena producção e pela taxa do imposto estabelecido.

Sem duvida que julgamos dever o assumpto as maiores attenções ao governo, para accudir tanto quanto possa, por aquelle ou por outro meio, á situação em que se encontram os viticultores; comtudo, na medida de protecção que porventura se adopte, convirá não esquecer que, apesar da abundancia, os especuladores não deixarão de procurar utilisa-la tambem para impingirem o producto da sua falsificação, que certamente continuam fazendo, servindo assim o auxilio a conceder aos vinitultores á saida das detestaveis drogas.

Ao lado, pois, das medidas de protecção não deverá deixar de collocar-se uma fiscalisação rigorosissima.

A falsificação de vinhos

Não está ainda esquecido que a proposito d'esta importantissima questão, o governo transacto, promettendo sempre providencias rigorosas e immediatas, mandava á sua imprensa que lançasse no ar densa poeira para fazer acreditar que ia cumprir aquellas promessas, não dando afinal nenhuma solução conveniente ás successivas relamações que recebia, e antes deixando os falsificadores em pleno descanço.

Era isso já conhecido, e agora o confirmam ainda mais os seguintes periodos d'uma carta recente do illustre parlamentar sr. Francisco José Machado, nos quaes se revella quanto despreso o governo do sr. Hintze votou a tão grave questão.

Escreve o sr. Machado:

« Tem o meu nome andado na berlinda porque *tive a audacia* de dizer no parlamento que por todo o paiz se estava a falsificar vinho com prejuizo dos viticultores, que vêem as suas adegas abarrotadas sem terem quem lhes compre o producto que com tantas canceiras e dispendio obtiveram; dos commerciantes, que estão ameaçados de ruina, e do consumidor, que se vê roubado na bolsa e na saude, para os mystificadores se locupletarem á custa d'estas tres classes que trabalham honradamente.

È justo o protesto e o alarme dos que andaram á solta a fazer o seu negocio, com permissão dos que lhe consentiram tão criminosa pratica?

Não pode haver duas opiniões. Se eu tivesse podido realisar a interpretação que annunciei, o paiz conheceria os bonitos processos de que se serviram os que tão á vontade e tão bem protegidos defraudaram os viticultores, os negociantes, os consumidores e até o proprio Estado, que vai diminuindo o imposto que devia cobrar sobre o consumo do vinho.

O facto está de tal modo provado que escuso de canceiras para mais o evidenciar.

Em 25 de dezembro de 1903 foi publicado no *Diario do Governo* o decreto de 17 do mesmo mez, que entregou á inspecção sanitaria a fiscalisação de vinhos na venda a retalho.

Um mez depois, o commercio de venda por grosso procurava a direcção da Real Associação de Agricultura, para protestar e pedir providencias contra a falsificação de vinhos em Lisboa.

Tendo o sr. dr. Feijão procurado o ministro do reino para lhe dizer o que se passava, teve como resposta: que isso era com o ministro das obras publicas e direcção geral de agricultura. Quer dizer, o ministro do reino nem sabia que a responsabilidade do facto era unica e exclusivamente da inspecção sanitaria, a quem a fiscalisação na venda a retalho estava entregue! Santa innocencia!

Logo a seguir uma commissão de negociantes do Poço do Bispo voltou a procurar o sr. ministro do reino, queixando-se de que não vendiam vinho para Lisboa, porque a falsificação tomava o logar dos vinhos naturaes, desde que a fiscalisação tinha deixado de ser exercida pela inspeccão geral dos vinhos e azeites.

Em fevereiro, a administração geral das alfandegas tambem pedia providencias, porquanto, apezar de se ter augmentado a area da cidade, o imposto do consumo diminuira extraordinariamente.

Reune-se a assembleia geral da Real Associação de agricultura, e protesta-se vehementemente contra as falsificacões, e novamente a direcção procura o governo para lhe apresentar as reclamações dos viticultores.

Levanta-se toda a imprensa do paiz num protesto unanime contra os falsificadores, e o governo continua sem tomar providencias.

Finalmente o Conselho Superior de Agricultura lavra nas suas actas um protesto contra tão deploravel estado de coisas, e procura o ministro para lhe pedir providencias.

Nada, porem, se fez, e os preços dos vinhos descem de dia para dia, as adegas ficam sem procura, os armazens não podem receber mais vinho, os prejuizos accentuam-se, e vem o desastre, a ruina para muitos viticultores e commerciantes.

Chega a ultima colheita, o stock dos vinhos velhos é enorme, mas o alcool dos Açores tinha desapparecido ..

Pois ainda se importa mais acool, e o resultado de tanta negligencia está bem patente; ninguem procura as adegas, não ha preços, e toda a gente pergunta: o que se ha de fazer ao vinho?

Isto, que representa para o paiz prejuizos de milhares de contos de réis, deve-se unica e exclusivamente á fiscalisação sanitaria. Sobre isto não ha duas opiniões entre os vinicultores.»

Revejam-se nas graves accusações contidas nesse importante depoimento sobre o assumpto, para o qual o sr. Francisco José Machado, certo do interesse e dedicação que lhe votará o actual ministro das obras publicas, chama as suas attenções, confiado em que o nobre ministro cuidará da questão com tanta seriedade, quanto foi o propositado desleixo do governo transacto.

Essa confiança traduz-se d'estes ultimos periodos da mesma carta:

«Sr. ministro das obras publicas, meu muito presado amigo, lance as suas vistas misericordiosas para tão lamentavel estado de coisas. Urge uma providencia energica; v. ex.ª com o seu muito patriotismo tem de se occupar do mais momentoso assumpto, que actualmente corre pela sua pasta. E v. ex.ª tem competencia e energia para resolver. O caso não admitte delongas, porque a crise é temerosa.

Está á porta o pagamento das contribuições: muitos viticultores não teem dinheiro para as pagar e teem os vinhos nas adegas sem haver quem o procure senão por infimo preço — 300 réis os 20 litros — que não chega para as despezas da cultura.

A primeira coisa a fazer é unificar a fiscalisação e tornal-a efficaz no ministerio das obras publicas. Deixe v. ex.ª berrar os falsificadores e os que os protegem e dê rapidamente o golpe de mizericordia e depois siga avante com outras providencias para salvar da ruina a primeira industria do paiz.»

O desastre do Cunene

Suppõe-se que serão submettidos a conselho de guerra os officiaes que fundadamente venham a ser tidos como responsaveis por essa desastrosa jornada em que perderam a vida tantos officiaes e praças, pelo já apurado em consequencia de excessos de imprevidencia e erros salientes de direcção.

Faz suppôr mais que esse julgamento venha a dar-se, um artigo do nosso presado collega o *Correio da Noite*, do qual recortamos estes dizeres significativos:

« O que podemos, porém, garantir é que o governo saberá inflexivelmente tomar pelo direito caminho. Se houver fundamento para accusações a formular, essas accusações seguirão os tramites legaes, attinjam quem attingirem, vão até onde forem. Hão-de corrigir-se os erros passados antes de exigir ao nosso bravo soldado futuros sacrificios. As pensões ás familias das victimas já foram decretadas, as contas com os sobreviventes vão ajustar-se agora. A' obra de piedade seguir-se ha a obra da justiça. Primeiro o castigo, depois a desforra. E' duro, mas torna-se indispensavel para a desaffronta dos brios nacionaes.»

Pad-Zé

Devia fazer hontem a sua estreia em Lisboa, como advogado, o sr. Alberto Costa, o bohemio tão esturdio, de que a cidade ainda deve bem recordar-se pelo nome de guerra que adoptou — *Pad-Zé* — e que deixou Coimbra o anno passado, levando na mala o diploma da sua formatura em direito, uma das mais entrecortadas de incidentes e intermittencias que talvez se conte na Universidade.

A defeza que o sr. Alberto Costa devia fazer era de cinco gatunos, cujo julgamento teve de ser adiado por falta de testemunhas.

Alguns dias mais de espera, e dir-nos-hão certamente os jornaes de Lisboa, como Pad-Zé se houve, para que se ajuize se na vida pratica terá o valor que na vida academica teve para a esturdia.

Um agente da policia judiciaria d'aqui apanhou na estação da Pampilhosa — campo de operações e de partida para diversos pontos da gatunagem de carteiras — o celebre gatuno Floriano Augusto dos Santos Araujo, que se safára de Lisboa, sabendo que a policia d'alli o procurava.

A sua prisão fôra reclamada pelo juiz de instrucção criminal, a quem foram entrega-lo os cabos 4 e 8 d'aqui, partindo na madrugada de hontem.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 27 de outubro de 1904

Presidencia — Bacharel Pereira de Carvalho, vice-presidente. Vereadores presentes: — Diniz Simões, Santos Viegas, Neves, effectivos; e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 26 do corrente mez — 198$663 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governador civil, dr. Mattos Cid, officio de 20 do corrente, communicando que o ministro das obras publicas augmentara a dotação das obras do Caes com a verba de 1.500$000 réis, correspondendo assim ao pedido do presidente da camara e do engenheiro Lucena.

Inteirada, agradecendo-se.

Do mesmo governador civil, officio de 22, communicando que foram devidamente approvadas pelo ministerio do reino as deliberações municipaes de 29 de setembro ultimo, referentes á cobrança das receitas de agua e gaz e serviços d'illuminação, com a clausula de nos contractos se fixar o tempo da respectiva duração. Inteirada.

Do architecto director das construcções escolares, officio de 22 do corrente, participando que deve começar em breve a construcção das escolas pedidas por esta municipalidade, e pedindo para a camara informar se convem effectuar em Lisboa ou nesta cidade o subsidio de 15:000$000 réis para as referidas construcções.

Inteirada, resolvendo-se responder que o emprestimo votado está representado por 166 obrigações municipaes de 5 % do credito predial, e que não sendo favoravel presentemente a cotação das ditas obrigações, parecia preferivel aguardar o sorteio de dezembro para depois d'elle se fazer a alienação, a não ser que o fundo da instrucção primaria quizesse receber as proprias obrigações.

Do inspector do matadouro, officios de 21 e 25 do corrente communicando a rejeição de dois suinos atacados de doença e enterrados pelos interessados, observadas as prescripções legaes.

Inteirada.

Do mesmo, officio d'esta data, devolvendo os requerimentos de dois marchantes, informados pela administração da empreza, em que os mesmos reclamam contra a referida empreza, pelo mau estado em que lhe são entregues as dobradas e tripas. E sobre o assumpto dá explicações. Inteirada, mandando-se archivar e aguardar a sua reclamação.

Da empreza do mesmo, officio de 21 do corrente, accusando a recepção do do camara, de 15, que acompanhou a copia de parte da acta da sessão de 6, relativamente a inhumação das rezes regeitadas, allegando que a empreza nunca se recusou a fazer o enterramento dos mesmos, com o fundamento de que tal encargo pertencesse á camara.

O presidente, servindo de administrador do concelho, recordou que a administração da empreza do matadouro, se não affirmára que tal encargo pertencia á camara, procedeu todavia de modo a fazer recair sobre ella, ao menos momentaneamente, tal encargo, como podia mostrar-se em face dos registos municipaes, dos quaes consta ter ella abandonado repentinamente e sem prevenção alguma á camara ou aos donos das rezes o sistema com que iniciara a exploração do matadouro.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

De alguns marchantes, d'esta cidade, reclamando que as despesas de inutilização e inhumação das rezes abatidas e regeitadas para o consumo publico seja de conta da Empreza do Matadouro, allegando diversas razões. Foi indeferido sem prejuizo dos direitos que julgassem ter contra a Empreza

Deferiu o pedido para a reforma do aljaroz d'uma casa na rua de Ferreira Borges.

Approvou um alçado para um signal funerario em sepultura rasa.

Auctorizou a venda de terreno para jazigo de familia.

Deferiu 423 pedidos para consumo d'agua por indicadores fixos.

Informou favoravelmente 14 petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar diversas licenças de interesse particular.

Outras deliberações

Mandou organizar o orçamento para a reparação da ponte sobre o rio Ceira, em Coenços.

Approvou o projecto d'uma estrumeira para a cerca do Asylo de Cegos, em Cellas, e o de um urinol para a azinhaga do Carmo.

Mandou archivar o processo de syndicancia para averiguação das responsabilidades em que incorreram os vigias visados pelas acccusações da *Folha de Coimbra*, por se haver provado com as declarações da propria queixosa não serem fundadas.

Mandou annunciar para o dia 24 a arrematação dos impostos indirectos municipaes para 1905, nas freguesias ruraes do concelho.

Ordenou por ultimo diversos pagamentos.

Horrivelmente queimado

Ha a registar mais um desgraçado incidente em trabalho, resultante da imprevidencia e falta de cuidados que devem observar-se muito especialmente para com os menores.

Como no que noticiámos em o numero anterior, a victima no de agora foi tambem uma infeliz creança de 13 annos, José Augusto, residente nos Cartaxos, freguezia de Almalaguez.

Trabalhava no arranco de pedra numa pedreira proxima a Castello Viegas, em companhia d'uns homens e outros rapazes. Ante-hontem, carregado e posto o fogo a um tiro, os trabalhadores afastaram-se para fugir á explosão, tratando em seguida a ella de preparar novo tiro.

A' pobre creança, que trazia nas mãos uma lata com polvora, foi recommendado para ir atiçar uma fogueira, ainda necessaria para o trabalho a fazer, mas ninguem teve o cuidado de recommendar-lhe que deixasse a lata a distancia, e o pequeno, descuidado e imprevidente, foi mexer no lume mantendo a lata sobraçada. Levantando faulhas, algumas cairam dentro da lata, incendiando a polvora, e o infeliz caiu em estado que póde suppor-se.

Immediatamente conduzido para o hospital, ali se verificou que vinha horrivelmente queimado desde a cabeça até ao ventre, não lhe tendo ficado incolume os braços sequer.

Um horror.

Os desgraçados accidentes em trabalho succedem-se com notavel frequencia, e, se procuramos achar-lhes a causa principal, vemos que ella existe especialmente na falta de vigilancia e na de imposição de responsabilidades que prescreve a lei especial a que já nos referimos. Proprietarios e empreiteiros, em geral, o que procuram conseguir é maior somma de trabalho por menor custo, no empenho de haverem melhores lucros, e por que levam esse espirito até ao exagero em absoluto condemnavel, utilisam o maior numero de menores possivel, sómente exigindo-lhe actividade e nem ao menos fazendo-os guardar convenientemente por alguem de competencia que se não limite a fazel-os trabalhar, e se não descuide em velar pela segurança d'elles.

Os resultados d'esse avontade em que a repartição official competente, deixa, numa condescendencia que se não comprehende, proprietarios e empreiteiros, são esses desastres a miudo registados, a que os mesmos proprietarios e empreiteiros levemente chamarão, no momento, *ossos do officio*, esquecendo-os em seguida, e a que a repartição a que está afecto o dever da fiscalisação official para segurança dos operarios esquece tambem, após a lamentação — *coitadito, pobre rapaz* — que generosamente tenha pela desgraçada victima.

Veja quem tem o dever de olhar pelo caso, se, em consciencia, é justa a permissão facil e condescente d'um tal estado de coisas, d'um tal desleixo em assumpto tão grave e em face de taes desgraças.

No proximo dia 12 de dezembro ha, na repartição de fazenda d'este districto, arrematação de diversos bens pertencentes á confraria das Almas, da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

O nosso illustre correligionario e respeitavel amigo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, já regressou da sua casa em Gouveia.

Estudantes do lyceu

Os alumnos do 6.º e 7.º annos do lyceu, em nova reunião, tomaram mais, em additamento á resolução de que démos conta no passado numero, a proposito da reforma de instrucção secundaria a decretar, a seguinta deliberação:

Por proposta do sr. Veiga Simões, collocar-se sob a protecção do professor do liceu e membro da commissão revisora da reforma, sr. dr. Manso Preto, de quem vae obter um schema do projecto da mesma reforma, que será impresso e distribuido pelos alumnos do 6.º e 7.º annos;

que esse schema seja submettido á apreciação dos alumnos d'aquelles annos, d'este e dos demais liceus, afim de darem as suas opiniões por intermedio dos seus delegados; e

por proposta do sr. Cunha Dias, para ulterior discussão, o esclarecimento de que os alumnos do 7.º anno só desejam a dispensa da frequencia e provas das materias desnecessarias ao curso a que se destinem, ficando comtudo a possibilidade da accumulação.

Vendedeiras do leite

A policia prendeu ante-hontem e autuou diversas leiteiras por trazerem medidas roubadas na capacidade, umas; pelo estado de porcaria em que traziam cantaros e medidas, outtas; e por trazerem leite adulterado, ainda outras.

A vigilancia constante sobre os logros d'essa gente, é uma necessidade a não esquecer.

Banda do 23

Amanhã, da 1 e meia ás 3 e meia horas da tarde, a banda do 23 executará no coreto do Caes o programma seguinte:

1.ª parte

Symphonia.
Flavia, ouverture — P. Ribeiro.
Marseille, valsa — Desormes.
Lohengrin, mélange — Wagner.

2.ª parte

Suit de Grieg (n.os 1, 2 e 3).
Enseñanza libre, zarzuela — Guinenez.
Hymno nacional.

Theatro Principe Real

Na segunda, terça e quarta feira proximas, ha no theatro-circo tres espectaculos pela companhia do D. Amelia, de Lisboa, com as peças *Gilberta*, *Ressurreição* e *Zá-Zá*.

A assignatura para elles continua aberta nos logares do costume.

Belicosidades academicas

Numa das ultimas noites, um grupo de estudantes commentava no largo de Samsão, a noticia que lhe haviam dado, de que uma troupe de alumnos do lyceu cercara um quintanista de direito para dar-lhe palmatoadas, e que recusando elle a mão o espancaram, ferindo-o muito na cabeça. Apurou-se logo haver nenhuma verdade, ser uma simples galga lançada por um gracioso, a divertir-se, por academicos da universidade se darem á exquisita satisfação de fazerem reviver a condemnada praxe da caça, á noite, aos caloiros.

De facto as troupes tem apparecido, e tanto primeiranuistas como alumnos do lyceu tem sido perseguidos e apanhado palmatoada. Como consequencia os do lyceu tambem organisam troupes, decididos a escovarem os praxistas, e assim é que estamos na prespectiva de algum rijo conflicto que acarrete sérios dissabores, como outros passados.

Attenda a isso quem tem o dever de faze-lo. Está já demonstrado que providencias a sério tomadas fazem esfriar o prazer d'essas perseguições. Repitam-se, pois, essas providencias, e prestar-se-ha um alto serviço a todos.

Chegam noticias de ter apparecido nas vinhas do Cabo da Boa Esperança uma nova e grave doença, que ainda não está conhecida.

A sua acção inutilisadora é tal, dizem as mesmas noticias, que só numa propriedade morreram 20:000 cepas.

E' do nosso presado collega o *Correio da Noite*, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar, e de cuja transcripção pedimos a devida vénia.

ARTES E LETTRAS

Cantares do campo

Quando vou rezar á Virgem,
Levo nisso um tempo immenso:
A' Virgem reso de rijo,
E, de vagar, em ti penso!

O abbade ralha comigo
Por cada vez que te beijo.
Os curas nunca souberam
A cura que faz um beijo!

Quando eu morrer, minha vida!
Enterra-me, em bom christão,
Na covinha do teu peito,
Junto do teu coração!

MARCELLINO MESQUITA.

Paginas d'um romance inedito

.....

Não tardou a cair á rua uma infinidade de objectos.

—Bom! pensou Miguel. Nada de perder tempo.

E levantou um presunto que lhe roçagara os pés.

Nisto, sentiu-se, ainda a distancia, ruido de passos e tinir de armas.

Immediatamente, avisados por um particular assobio, os que estavam em cima, reunindo-se aos companheiros e abandonando o roubo, deitaram todos a fugir.

Miguel não esteve por muito tempo indeciso sobre o que convinha fazer. A lembrança de que ia talvez dar de rosto com *amigos* de caserne resolveu-o a confundir-se com os larapios.

Segurando sempre o presunto, guiou seus passos pelos passos d'elles.

Seguiram muitas ruas, atravessaram muitas viellas, saltaram muitos muros, até chegarem a umas abandonadas ruinas.

Os que mais se haviam adiantado, levantaram uma grande lagea, e, num abrir e fechar de olhos, todos se introduziram em uma especie de cisterna, para o fundo da qual escorregaram seguros por grossas cordas.

Entraram em um largo compartimento terreo, onde bruxuleava a luz duma candeia, que logo fôra apagada.

Por alguns minutos, Miguel, que não fôra dos ultimos a descer, nada mais ouviu do que o respirar dos dez companheiros.

—Estarão todos? perguntou uma voz em tom baixissimo.

Responderam-lhe no mesmo tom:

—O rato.
—O gato.
—O Furão.
—O Laparo.
—O Vê tudo.
—O Fuinha.
—O Mata mouros.
—O Cão de caça.
—O Invisivel.

—Muito bem, continuou o primeiro. Não ficou por lá maroto nenhum que nos puzesse a pelle em risco. E agora?

—Agora, capitão, toca a manducar. Sabe bem que já saimos a cair de lazeira.

—Manducar! manducar o quê, meus brutos? Não veem que ha oito dias se não pesca nem *ferro* nem *isca!* Fizemos mal em não deixar entrar um dos da patrulha.

—Assado nas brazas devia ser petisquinho. Lá os da Africa, donde ha pouco vim, comem gente como quem come leitão.

—Capitão, se nos afianças que essa caça é boa...

—Não, não, accudiu o capitão bastante arrependido de haver innoculado no animo dos companheiros uma ideia que lhe podia ser fatal a elle. Eu gracejava, amigos, eu gracejava.

—Gracejar, capitão! gracejar comnosco, quando estamos a morrer de fome!? Cautella, capitão! cautella! Olha que nós somos melhor de que os da Africa!

—Accendam a luz! ordenou o capitão.

—Mau! mau! disse Miguel comsigo. Estes malditos famintos, se me descobrem, papam-me com toda a certeza.

E, apalpando para ver se dava com qualquer esconderijo, encontrou uma porta que abriu com a maior precaução.

Conheceu que estava dentro de um grande armario, formado pela parede o qual continha armas de fogo e outros mortiferos instrumentos.

—Que magnifico achado! pensou Miguel.

E, apoderando-se duma comprida faca de ponta, saiu para fóra.

A luz, que um larapio acaba de accender, deu-lhe de chapa no rosto.

—Um espião! exclamaram todos a uma voz.

—A elle, amigos! a elle! Eis a vossa ceia! clamou o capitão que se julgava salvo.

—Sim, rapazes, disse Miguel, a vossa ceia trago-a aqui. Mas o bruto do capitão não provará della, já que não vos arranja, para comer, senão carne de gente.

E, antes que o capitão se mexesse, enterrou-lhe a faca no peito.

—Toca a fazer-lhe o funeral, rapazes! chacoteou, apresentando o roubado presunto, que em poucos minutos foi devorado, junto do cadaver do capitão, que os famintos olhavam com a maxima indifferença.

Sómente depois de saciados é que um delles perguntou a Miguel.

—Quem és tu? Que viestes aqui fazer?

—Que boa pergunta! respondeu zombeteiramente o interrogado.

Acabo-vos com a fome que vos roia o estomago, livro-vos dum capitão que era a vossa deshonra, e que vim aqui fazer, hein? Então é necessario lembrar-vos o rifão que diz: *rei morto, rei posto?* Estaes sem capitão, e eu...

—Vê lá em que te mettes! Chefe que não nos dê que trincar todos os dias... Olha que esse que jaz alli estirado já não é o primeiro que, nesta furna, estica a canella, entendes?

—Soceguem, disse Miguel, cujo animo estava muito longe da tranquillidade. Sou muito velho no officio.

—Nesse caso dá nos as tuas ordens.

—Antes de mais nada tirem-me da vista o diabo do morto, que está alli a rir-se para mim.

—Isso deita-se ao boqueirão que vae ter ao rio. E depois?

—Depois, visto que têm a barriga cheia, deitem-se e durmam.

—Sim, resmungaram alguns, mas estamos com uma sêde de todos os diabos.

Miguel fingiu que nada ouvia.

Removido o cadaver do capitão, os bandidos atiraram-se para cima de alguns montes de palha, onde não tardaram a adormecer.

Esta felicidade é que Miguel não conseguiu.

Era a primeira vez em sua vida que o somno o abandonava.

Via-se chefe de nove scelerados, que, á menor falta por elle commettida, lhe tirariam a vida mais facilmente do que um cosinheiro a tira a um frango, e ignorava completamente a maneira de os dirigir.

Atormentavam-no estes cuidados; e ainda em cima a imagem do capitão, que enviara para a eternidade, lhe andava em volta da cama a fazer pirraças com os dentes arregenhados.

—Grande patife! pensava Miguel, que jámais ouvira fallar em remorso. Ora, se eu o não visse deitar pelo boqueirão... E é principalmente quando fecho os olhos que melhor vejo o maroto! Estarei a sonhar?

Sonhar é cousa que o miseravel não conseguiu, pois nem por um segundo poude adormecer.

Pela manhã estava desfallecido, desgostoso e com desejo de sair dalli.

Apenas a luz do dia entrou pelas fendas das ruinas, começou a olhar em todas as direcções, a fim de ver se descobria qualquer buraco por onde podesse escapulir-se.

Estas investigações foram interrompidas pelas vozes dos bandidos, que á uma gritavam:

—Capitão! que ordens temos?

—Ó rapazes, deixem-me. Tenho uma dôr de cabeça que nem vos posso ouvir.

—Doe-lhe a cabeça! Que diabo temos nós com isso? Venham de lá essas ordens, vamos! As dores de cabeça almoça-as, se quizeres. Nós é que necessitamos de melhor alimento. Aqui não ha que metter pela guela abaixo, salvo se forem os teus lombos. O defunto capitão teve hontem uma boa lembrança. Carne de gente, que tem isso? Os da Africa não morrem com ella...

Maria Margarida de Oliveira Pinto.

Salão da Moda

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Missas de suffragio

A Veneravel Oedem Terceira, em cumprimento dos seus estatutos, manda resar nos proximos dias 21, 22 e 23 ás 7 horas da manhã, na igreja do Carmo, tres missas por alma do fallecido Bernardo Domingos d'Almeida, cuja familia convida a assistir.

*

No dia 17 foi celebrado na mesma igreja e egualmente em observancia do disposto no artigo 3.º, n.º 12, dos estatutos, officio geral pelos irmãos d'aquella Veneravel Ordem.

Chalet Lisbonense

E' hoje, pelas oito e meia horas da noite, o primeiro espectaculo pela companhia dirigida pela actor Caetano Pinto, estabelecida num barracão construido, com as commodidades exigidas, ao principio da Estrada da Beira.

O seu reportorio é bastante variado em dramas, comedias, operetas, vaudevilles, magicas e peças sacras. Os preços são ao alcance das bolsas modestas, pelo que lhe agouramos as enchentes pelo numero de representações.

As mangas do homem, vaudeville em 3 actos, foi a peça escolhida para hoje.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:047)

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1900:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 1:452 — com o peso de 336:813 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 174 — com o peso de 8:032 kilos.

Lanigeros e caprinos, 24:865 — com o peso de 162:191 kilos.

Suinos, 2:242 — com o peso de 169:914 kilos.

Em vista da «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no anno acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:452 a 1$500 réis por cada um — 2:178$000 réis.

Salga e armazenagem das 1452 pelles a 200 réis cada uma — 290$400 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 145$200 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 336:813 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:684$065 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 1:452 a 30 réis cada uma — 43$560 réis.

Rendimento dos 1452 bovinos *maiores de 75 kilos* — 4:341$225 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 174 a 400 réis cada um — 69$600 réis.

Salga e armazenagem das 174 pelles a 100 réis cada uma — 17$400 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 8$700 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 8:032 kilos a 5 réis por cada kilo — 40$160 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 174 a 10 réis por cada uma — 1$740 réis.

Rendimento dos 174 bovinos *menores de 75 kilos* — 137$600 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 24:865 cabeças a 50 réis por cada uma — 1:243$250 reis.

Salga e armazenagem das 24:865 pelles a 20 réis cada uma — 497$300 réis.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 248$650 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 162:191 kilos a 5 réis cada kilo — 810$955 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 24:865 a 2 1/2 réis cada uma — 62$162 réis.

Total dos rendimentos das 24:865 cabeças de lanigeros e caprinos, réis 2:862$317.

Suinos:

Matança e preparação de 2:242 a 300 réis por cada um — 672$600 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 134$520 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 169:914 kilos a 5 réis por cada kilo — 849$570 réis.

Importancia total de rendimento dos 2:242 suinos abatidos — 1:656$690.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:452 bovinos *maiores* de 75 kilos — 4:341$225 réis.

Rendimento dos 174 bovinos *menores* de 75 kilos — 137$600.

Rendimento das 24:865 cabeças de lanigeros e caprinos — 2:862$317 réis.

Rendimento dos 2:242 suinos — 1:656$690 réis.

Vê-se, pois, que a somma total do rendimento do novo matadouro durante todo o anno de 1900 foi de 8:997$832 réis.

Não esqueça, que além d'aquelle rendimento fixo a empreza tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., segundo o art.º 92 do citado regulamento.

(Continúa).

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, et c.

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Redes Telephonicas

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

2.º annuncio

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este subscreve, pendem seus termos uns autos d'expropriação amigavel de terrenos, a requerimento do Doutor Delegado do Procurador Regio, nesta comarca; e pelos mesmos autos correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direitos sobre os terrenos comprados amigavelmente pela Direcção das Obras Publicas d'este districto para construcção da serventia da estrada real numero 49 por a Lamaroza ao Fecho, cujos terrenos expropriados diz-se pertencerem a Manuel Guerreiro e mulher, Francisca da Costa, viuva, José Rebollo e mulher, e Antonio Salgado Marçal e mulher, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de findo aquelle praso, serem os mesmos terrenos julgados livres e desembaraçados e se adjudiquem ao Estado, sobrogando-se o dinheiro depositado aos respectivos proprietarios.

Verifiquei a exactidão,

O JUIZ DE DIREITO,

Rocha Calisto.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que no dia 9 do proximo mez de dezembro pela uma hora da tarde, ha de arrematar nos Paços do Concelho, pelo futuro anno de 1905, as barracas do mercado de D. Pedro V que tem os n.os 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33; a casa da rua da Louça pertencente ao municipio; o fornecimento de petroleo para as diversas repartições da Camara, incluindo a illuminação do logar a Santo Antonio dos Olivaes; a lenha para as machinas elevadoras d'agua; e bem assim o fornecimento de vacca, carne de carneiro, assucar branco, amarello, bacalhau, arroz, café chá e azeite para consumo do asylo de cegos e aleijados em Cellas.

As condições para estas arrematações, acham-se patentes na secretaria da Camara todos os dias uteis das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, e Paços do Concelho 18 de Novembro de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Arcosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

VENDEM-SE

os seguintes objectos:

Cinco latas para azeite (por metade do seu custo), um fogão, tres secretarias, 2 vitrines, 2 rebecas, 2 violoncellos, um relogio de parede, uma flauta e respectivo methodo e 438 moedas, a maior parte antigas.

Rua Ferreira Borges, 7

Coimbra

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que, no dia 9 do proximo mez de dezembro pela uma hora da tarde, recebe propostas em carta fechada para a publicação de editaes e annuncios num dos jornaes d'esta cidade, preferindo os bi-semanaes; o fornecimento de impressos para a secretaria e mais repartições a cargo da Camara, e o fornecimento de papel, pennas, tinta e outros artigos para o expediente das mesmas repartições.

As condições para todos estes fornecimentos, acham-se patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho 18 de novembro de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA COIMBRA

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

NUMERO 5:049 Quarta-feira, 23 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COMMISSARIOS REGIOS

Quando, ha quasi um mês, ao noticiarmos a queda do governo regenerador, affirmavamos que a ascensão aos conselhos da Corôa dos representantes do partido progressista iniciaria um periodo novo na historia da nova administração, um jornal houve, que procurando commentar humoristicamente as nossas palavras, apresentou a nossa humilde opinião como prototypo do facciosismo provinciano, quasi sempre hostil nos seus intuitos, e exagerado nas suas apreciações.

Pouco faltou para que a graciosa gazeta nos arvorasse em protogonistas de qualquer tartaranesca novella, tão caracteristicamente meridionaes reputou as nossas conjeturas politicas.

A attitude de franco e decidido apoio, prestado por esse nosso collega aos actos do ministerio progressista, sem embargo da sua feição retintamente opposicionista aos governos da chamada rotação, veio, com grande prazer nosso, dar ao seu commentario a nota d'uma apreciação injustificada, e ás nossas palavras o cunho d'um progonostico exactissimo, posto que de facil conjectura.

Iniciou-se effectivamente com o novo governo um novo periodo na historia da nossa administração. Terminou o cyclo ominoso d'uma gerencia corruptora, d'uma immoral e desvergonhada administração, reentrando-se no campo da legalidade e honradez nos processos da vida politica.

O relatorio que precede o decreto da annulação dos commissarios do governo, que transcrevemos na integra, attenta a sua excepcional importancia, é um seguro penhor dos intuitos de patriotica e leal gerencia, que animam os actuaes conselheiros da corôa, e ao mesmo tempo um libello eloquentissimo de accusação aos desmandos e arbitrariedades da passada situação.

Não o commentamos, que a evidencia que d'elle resulta a todos se impõe, preferindo apresenta-lo com a força de verdade, que emerge da sua clarissima deducção.

Senhora. — As sociedades anonymas que exploram concessões feitas pelo Estado, ou teem constituido em seu favor qualquer privilegio ou exclusivo, podem ser fiscalizadas, nos precisos termos do artigo 178.º do Codigo Commercial e seus paragraphos, por agentes do governo, embora no titulo de constituição se não estabeleça expressamente tal fiscalisação. O mesmo direito, e nas mesmas circumstancias, pertence ás corporações administrativas; mas por disposição no decreto de 2 de setembro de 1901, artigo 3.º, § unico, ficou competindo ao governo, no municipio de Lisboa, a fiscalização das sociedades anonymas que exploram concessões da respectiva camara municipal.

Nos termos da lei de 3 de abril de 1896 ficaram tambem sujeitas á fiscalização do Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria as sociedades anonymas ou cooperarativas que realizam quaesquer das operações designadas no artigo 362.º do Codigo Commercial.

Até 1901 os Governos fizeram uso muito restricto do direito de fiscalisação expresso no artigo 178.º do Codigo Commercial; foi só posteriormente aos diplomas ministeriaes de 10 de outubro d'esse anno que se usou com certa largueza d'esse direito.

No regulamento para a fiscalisação das sociedades anonymas de 10 de outubro de 1901, artigo 30.º, determinou-se que *o commissario do Governo perceberá a remuneração que por este lhe fôr arbitrada, tendo em attenção a importancia das funcções a desempenhar, o capital da sociedade e os vencimentos dos respectivos gerentes ou administradores.* O § unico d'este artigo *exceptua os commissarios junto de sociedades constituidas, para cuja remuneração ellas contribuem por effeito dos seus contractos ou de quaesquer accordos supervenientes.*

No regulamento do serviço e operações das bolsas de fundos publicos e particulares approvado por decreto de 10 de outubro de 1901 foram estabelecidas taxas para admissão de titulos á cotação nas Bolsas de fundos e para as operações n'ellas realisadas a praso, e tambem se estatuiu que o conjuncto d'essas receitas constituisse «um fundo especial applicavel exclusiva e respectivamente, pelos Ministerios da Marinha e Ultramar, Negocios Estrangeiros e das Obras Publicas, Commercio e Industrias: ao custeio das despezas proprias de cada Bolsa; a subsidiar as Camaras do Commercio instituidas no reino ou fóra d'elle; a pagar as despezas da fiscalisação de que tratam os artigos 178.º do Codigo Commercial, os artigos 14.º, 15.º e 16.º da carta de lei de 3 de abril de 1896 e o artigo 3.º, § unico, do decreto de 2 de setembro de 1901.

Acontece, porém, que pelo artigo 30 da carta de lei da receita e despeza de 27 de junho de 1903 se determinou que « todas as receitas, sem distincção de ordem nem de natureza, de qualquer estabelecimento ou proveniencia, e sem embargo de quaesquer disposições ou leis em contrario, serão entregues no Thesouro e constituirão recurso geral do Estado», ficando portanto sem effeito o artigo 65.º do regulamento das Bolsas de fundos de 10 de outubro de 1901, que tinha criado um fundo especial para a remuneração dos commissarios, custeio das Bolsas e subsidios das Camaras do Commercio. Alterado assim o estado regulamentar, incluiu-se na dotação do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, autorisada pela lei citada de 27 de junho de 1903, sob a rubrica de *despezas das Bolsas* (capitulo 5.º, artigo 59.º A da respectiva tabella de distribuição da despeza) a verba de réis 15:960$000 *para pagamento de dezanove commissarios do Governo.*

Existem actualmente inscritos na Direcção Geral do Commercio e Industria trinta e sete commissarios do Governo, dos quaes cinco são pagos directamente pelas sociedades junto das quaes funccionam, nada despendendo com elles o Estado. O pagamento dos trinta e dois commissarios restantes está hoje a cargo do Thesouro; d'esses trinta e dois commissarios, seis foram nomeados pelo Ministerio da Marinha e Ultramar e os vinte e seis restantes pelo Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria. Dos trinta e sete commissarios do Governo, acima mencionados seis funccionam junto de sociedades que exploram concessões da Camara Municipal de Lisboa e acham-se comprehendidos: um no grupo dos que são pagos directamente pelas sociedades, e cinco no grupo d'aquelles cuja retribuição está a cargo do Thesouro.

Não obstante o preceituado no artigo 30.º do regulamento para a fiscalisação das sociedades anonymas de 10 de outubro de 1901 e na lei de 27 de junho de 1903, a remuneração de cada um dos trinta e dois commissarios foi fixada uniformemente em 840$000 réis annuaes, o que representa o encargo total de 26:880$000 réis.

Sendo, como fica dito, de 15:960$ réis a verba autorizada no orçamento de 1903–1904, para pagamento dos commissarios do Governo, e sendo de 26:880$000 réis o encargo annual da retribuição dos referidos commissarios, faltam, á face de esse orçamento, réis 10:920$000 réis para a completa satisfação d'aquelle encargo. E' certo que pela lei da receita e despeza para 1904–1905, ultimamente votada em Cortes e ainda não promulgada, foi augmentada essa verba; mas, não obstante isso, a importancia autorizada ainda fica inferior ao encargo effectivo.

Entre as sociedades anonymas para as quaes foram nomeados em virtude do regulamento de 10 de outubro de 1901, commissarios remunerados pelo Estado, ha muitas em que — pela pequena importancia do seu capital, pela natureza da concessão que exploram, ou por circunstancias especiaes em que se encontram — é dispensavel a fiscalisação permanente, sem que d'ahi resulte inconveniente para os interesses publicos ou abdicação dos direitos que ao Estado competem nos termos do artigo 178.º do Codigo Commercial. Das sociedades para as quaes foram nomeados commissarios em virtude do referido regulamento, algumas reclamaram perante o Governo contra essa nomeação com o fundamento de não se acharem nas circunstancias previstas no artigo 178.º do Codigo Commercial, ou recusaram admittir junto d'ellas o respectivo commissario. Nenhuma providencia foi tomada superiormente com respeito a estas reclamações e recusas.

Pelo que respeita especialmente ás sociedades anonymas concessionarias de armações de pesca do Algarve determinou-se que cada uma d'ellas concorresse com a quantia de 140$000 réis annuaes para pagamento da remuneração aos respectivos commissarios. A maioria d'estas seciedades recusaram-se ao pagamento, e no entanto os respectivos commissarios foram pagos até 30 de setembro ultimo por operações de thesouraria ou supprimentos.

Do que fica exposto resulta a necessidade de: definir de um modo positivo, e sem razão para reclamações, quaes as sociedades anonymas, que exploram concessões feitas pelo Estado ou pela Camara Municipal de Lisboa, junto das quaes seja indispensavel estabelecer fiscalisação permanente; verificar quaes as sociedades em que haja de se estabelecer fiscalisação permanente, que poderão ser fiscalisadas por um mesmo commissario; estabelecer o modo de dar plena execução ao artigo 30.º do regulamento da fiscalisação das sociedades anonymas, que expressamente exclue a uniformidade de retribuição aos commissarios; adoptar as providencias complementares necessarias para a inteira execução da legislação em vigor sobre a materia.

Para isto julga o governo conveniente dispensar do serviço todos os commissarios nomeados para funccionarem junto de sociedades que não contrahiram a obrigação de pagar aos respectivos commissarios por expressa determinação da sua lei organica, por effeito dos seus contractos ou em virtude de quasquer accordos. Esta providencia não dará prejuiso algum para os interesses publicos, porque o Estado conserva integro o direito de exercer sempre que o julgue conveniente, a fiscalisação de que trata o artigo 178.º do Codigo Commercial, sem offensa de direitos adquiridos, que não existem, porque os commissarios do Governo são de commissão temporaria e podem ser exonerados quando o Governo assim o tenha por conveniente.

Taes são, Senhora, os fundamentos do projecto de decreto que temos a honra de submetter á approvação de Vossa Majestade.

Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, em 17 de novembro de 1904. = *Manuel Antonio Moreira Junior* = *Eduardo José Coelho.*

Conselheiro José Luciano de Castro

Sua Majestade o sr. D. Carlos telegraphou de Inglaterra ao distincto homem de estado e glorioso chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a notificar-lhe que o rei Eduardo vae offertar-lhe o seu retrato com uma dedicatoria muito affectuosa, em que lhe significa a sua estima. No seu telegramma, o sr. D. Carlos felicita vivamente o sr. conselheiro José Luciano, por aquella honrosissima distincção, que marca bem salientemente o alto apreço em que é tido o grande valor dos serviços que o nosso respeitado chefe ha prestado ao paiz na sua longa e distincta vida politico-administrativa.

Hidrofobia regeneradora

A boa Tarde, em cuja redação rebentou pelas duas horas da tarde de ante-hontem o decreto de extincção dos commissarios regios, dá largas ao seu despeito num abespinhamento de virago, e comenta, entre meia duzia de patacuadas gramaticaes, com estas phrases o acto ministerial que exterminou a praga dos commissarios:

« E' um acto de manifesta, flagrante e evidente ditadura: mais um attentado liberal em principio; mais um abuso a que inconscientes conselheiros da corôa levam, illudindo-a, a regencia de S. Magestade a Rainha D. Maria Pia, em questão de facto ».

Modere um pouco as iras do seu temperamento, boa tiasinha, não vá por ahi ser victima de qualquer ataque de raiva canina, que nos prive de rir dos seus hilariantes protestos de despeito.

A varrer

O governo não se tem descuidado na fama salutarmente reparadora de annular a enormidade de escandalosas nomeações, que o ministerio transacto no suu ultimo periodo de existencia se deu a fazer, premiando amigos e afilhados, num immoralissimo aggravo ás forças do thesouro publico.

Fazendo largo corte pelo pessoal dos impostos, alcançou tambem já a praga dos commissarios regios, em decreto publicado ante-hontem e no qual dá por terminada a commissão de todos os que foram nomeados até 17 do corrente para funccionarem junto das sociedades que não contrairam a obrigação de pagarem aos mesmos commissarios por expressa determinação da sua lei organica ou por quaesquer accordos.

Por esse decreto cujo relatorio precedente publicamos noutro logar, ficam exonerados 27 commissarios de nomeação do ministerio das obras publicas e 11 pelo da marinha, e com os quaes eram dispendidos 11 contos mais do que os 15 descriptos no orçamento para esses funccionarios.

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* informa constar-lhe que as proximas eleições de deputados serão feitas pela lei eleitoral vigente, parecendo porém que ás côrtes será depois apresentado o projecto d'um novo codigo administrativo, moldado quasi nas mesmas bases do que o illustre presidente do conselho sr. conselheiro José Luciano de Castro decretára 8 dias antes de findar a ultima situação ministerial progressista.

FUSÃO VINICOLA

Uma commissão, representante de varios sindicatos e ligas vinicolas do pais trata da organisação d'uma parceria, que parece ser destinada a promover a collocação dos nossos vinhos a um preço rasoavelmente remunerador e que colloque os productores numa situação mais desafogada do que aquella em que se encontram, á mercê da especulação, do calculo, consoante é, as colheitas sejam mais ou menos abundantes, sentindo mais o pezo d'essa situação o pequeno lavrador que não podendo por falta de meios, demorar os seus vinhos nas adegas a esperar occasião tem de sacrificar-se a vendelos pouco depois de feitos pelos preços baixos que lhes offerecem.

A parceria apresentou já ao governo uma proposta para a realisação dos seus projectos que define nestas trez partes:

1.ª Estabelecer uma taxa fixa minima para a cotação dos vinhos de pasto.

2.ª Promover o abastecimento da capital por forma a evitar as fraudulentas adulterações tão prejudiciaes á saude publica como aos interesses da nação.

3.ª Crear uma agencia especial que tenha unicamente a seu cargo o estudo do fomento agricola e propaganda directa nos mercados externos por meio de agentes que percorram as praças consumidoras.

Pelo desenvolvimento da proposta, que damos em seguida, deverá talvez suppôr-se que, a effectuar-se a fusão, a sua maior influencia de acção virá a ser ao sul do pais, abrangendo especialmente para compras e vendas Lisboa e uma circumferencia mais ou menos larga d'essa cidade.

A proposta apresentada ao governo é assim concebida:

1.ª A Fusão Vinicola terá a sua séde em Lisboa e a sua duração será de, pelo menos, cinco annos.

2.ª Esta sociedade obriga-se a comprar no prazo de 30 dias, a contar da data da assignatura do seu compromisso com o governo, vinte mil pipas de vinho e successivamente, de dois em dois mezes, egual quantidade, até prefazer, pelo menos, oitenta mil pipas de quatrocentos e quarenta e dois litros cada uma.

§ unico. O vinho que a Fusão adquirir acima das oitentas mil pipas será egualmente pago pelos preços estabelecidos nas bases 3.ª e 4.ª.

3.ª Os preços para os vinhos tintos communs será na adega do lavrados, taxa minima, de 600 a 700 réis os 17 litros, conforme as suas qulidades ou graduações.

4.ª Os preços para os vinhos brancos, lizos, serão de 500 a 600 réis os 17 litos, nas condições da base 3.ª.

5.ª A Fusão tomará por avença ao Estado o pagamento dos direitos de consumo do vinho fixado pela importancia total arrecadada nos ultimos 12 meses; ou, se o governo o preferir, pela importancia do anno que maior rendimento tiver dado ao Estado o referido imposto,

6.ª Além da garantia supra a sociedade obriga-se a pagar um addicional de 5 por cento sobre a referida quantia com a applicação exclusiva de crear um agencia official de propaganda e estudo commercial e instituir uma exposição annexa permanente dos productos agricolas que mais convem fabricar, conforme as exigencias e necessidades do cosumo universal.

7.ª Os impostos a que se referem as bases 5.ª e 6.ª, serão pagos pela Fusão adiantadamente por duodecimos devendo o primeiro pagamento ser effectuado logo que o governo o indique para garantia do comprimento d'esta proposta.

8.ª O contracto d'avença será estabelecido de forma a salvaguardar os

interesses dos actuaes revendedores e retalhistas.

9.ª Emquanto a Fusão Vinicola adquirir vinhos pela taxa minima, obriga-se a fornecel-os aos revendedores a preços estabelecidos por forma que a venda dos rotalhistas ao consumidor se faça de 100 a 120 réis o litro, segnndo as suas qualidades.

10.ª Para a execução da base 2.ª a Fusão Vinicola obriga-se a requisitar do Mercado Central dos Productos Agricolas antecipadamente ás suas compras uma relação dos productores que desejem manifestar vinho para venda, devendo proceder-se a um rateio proporcional no caso da quantidade offerecida ser superior á fixada para cada periodo, afim de attender simultaneamente ás necessidades de todos os vinicultores.

11.ª A Fusão Vinicola archivará a analyse dos seus vinhos e respectivos destinos afim de auxiliar a fiscalisação estabelecida pelo Estado, comparando-a com a do referido producto na occasião da venda directa ao consumidor.

12.ª Os vinicultores que individual ou collectivamente tenham estabelecido ou venham estabelecer depositos de venda directa ao consumidor deverão communicar mensalmente ao Mercado Central de Productos Agricolas as quantidades de vinho por elles introduzido em Lisboa, afim de serem deduzidos no compromisso da fusão.

§ unico. Egual procedimento é applicado aos viticultores que introduzam vinho em Lisboa para seu consume domestico.

13.ª A Fusão Vinicola obriga-se a não introduzir em Lisboa vinhos de graduação alcoolica superior a 13.°.

14.ª Em cada anno successivo as taxas minimas das bases 3.ª e 4.ª serão fixadas conforme a importancia da producção, d'accordo com o Mercado Central, devendo proporcionalmente ser modificados para a venda e revenda em Lisboa.

A commissão representante dos sindicatos e ligas proponentes acaba de pedir ao sr. ministro das obras publicas uma solução immediata a essa proposta, respondendo s. ex.ª que se está occupando d'esse assumpto para apresental-o, com a urgencia que o caso requer, em conselho de ministros, podendo já affirmar que, antes da abertura das côrtes, tomará uma deliberação.

Regressou ante-hontem á noite de Lisboa o sr. major Sousa Araujo, commissario de policia d'este districto, logar de que havia pedido a sua demissão logo em seguida á queda do ministerio. Um jornal d'aquella cidade informa que s. ex.ª desistiu d'esse pedido, após uma conferencia com o sr. presidente do conselho.

Caminho de ferro de Arganil

A menos que novos estorvos ainda surjam, parece dever ter-se como certo que agora eslá definitivamente resolvida a construcção, ou antes, a conclusão do, até ao presente, malfadado caminho de ferro, antes chamado de Arganil, e na actualidade de Coimbra á Louzã.

Sobre as vantagens ou desvantagens que esse caminho de ferro trará ás relações commerciaes desde ha larguissimos annos sustentadas entre esta cidade e toda a região que aquella linha vae atravessar e servir e ainda com as que atravessará no possivel prolongamento ao deante, muito se ha dito já, para que a essa particularidade se dêem ainda novas considerações. O futuro dirá decisivamente sobre ellas.

Por agora o que importa saber é que, segundo os jornaes de Lisboa, foi hontem assignado nas notas do tabellião Cosmelli, d'aquella cidade, a escriptura para a construcção e exploração da linha de ferro de Coimbra a Arganil, que vae ser feita pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Outorgaram por parte da Companhia Real os srs. Victorino Vaz e Manuel Paes Villas Boas, e por parte da Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego os srs. conselheiros Alfredo Pereira e Carvalho Pessoa, sendo engenheiro empreiteiro o sr. Poças Leitão. Hoje deve ter sido assignado o contracto entre a Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego e os seus credores, a qual d'este modo fica rehabilitada.

Responsabilidade ministerial

O illustre ministro da justiça, sr. dr. José Maria d'Alpoim, já entregou, noticiam jornaes de Lisboa, ao sr. presidente do conselho de ministros o seu projecto de lei de responsabilidade ministerial, que será apresentado ás côrtes na proxima sessão legislativa.

Os mesmos jornaes informam de que esse projecto está elaborado com um grande criterio de severidade que não permittirá a pratica de abusos e liberalidades, como as que teve ainda o ultimo ministerio regenerador, sem que os ministros que as pratiquem sejam processados e julgados.

Registamos com prazer esse acto do illustre ministro, que honrando por tal fórma o nosso partido, de que é figura primacial e respeitada, liga nobremente o seu nome a uma lei que os mais caros interesses do paiz ha largos annos vinha reclamando.

As praxes academicas

Continua sendo a questão do dia, entre a classe academica, o caso da praxe das *troupes* nocturnas, e, em boa verdade, agradavel seria ver que a solução final fosse a que defende uma grandissima maioria, não ha duvida, da mesma classe — a eliminação completa, absoluta de similhante anachronismo.

Se, como parece deprehender-se de ultimas manifestações, o limitado numero de praxistas pensa ao contrario, não só em mante-la, mas ainda em levar por diante a intolerancia de não querer ter como acceitavel outra praxe, que dá aos quartanistas e quintanistas a faculdade de protegerem os caloiros e novatos que as *troupes* apanhem, o caso póde certamente complicar-se, e ir longe em acontecimentos, visto como similhante intolerancia não é só um aggravo ao principio praxista que seguem, e por isso mesmo um insensato proposito de querer negar áquelles cursos o uso d'um direito estabelecido igualmente por uma antiga praxe.

Terão elles antevisto até ao que essa intolerancia póde conduzir? Se julgam regular seguir o uso de dar caça aos caloiros e novatos que por qualquer circunstancia appareçam na rua desde certa hora da noite, com a mesma razão os quartanistas e quintanistas teem como regular, regularissimo até, o uso bem mais sympathico do que aquelle de dispensarem protecção, oppondo-os ao abrigo de vexames e porventura de aggressões, aos rapazes contra quem, para se lhes negar a faculdade de sairem de noite, se invoca apenas essa coisa, ridicula para os invocadores, de que sendo caloiros ou novatos não devem passear desde certa hora, mas permanecerem em casa a estudar.

Imaginamos que uma *troupe* cerca um rapaz, que a seguir apparece um quartanista ou quintanista protector, e que a *troupe* o desconsidera negando-lhe o direito de proteger. Ahi saltará o protesto d'este contra a irregularidade d'aquella, não sendo illicito presumir que de palavras possa passar ás mãos, e o conflicto de occasião ficará como origem a successivos, visto como não deixará de provocar uma tal ou qual agitação entre a academia.

Foi talvez prevendo, ou receando isto, que os quintanistas de todas as faculdades celebraram hontem uma importante reunião em que o caso foi sensatamente commentado.

Predominou, entre os que fálaram, o parecer de que a tal praxe deve ser inteira e absolutamente abandonada, e convem registar-se que a assembleia se pronunciou, em unanimes applausos, por esse parecer, resolvendo ao fim que todos se empenhem numa campanha de propaganda insistente em favor d'elle.

É tudo, parece, o que esses cursos podem fazer em condemnação da velharia, mas sem duvida que essa propaganda poderá influir, e muito para o desideratum que se pretende.

Em relação aos praxistas pretenderem não acceitar as proteções, pronunciou-se a assembleia por que os quartannistas e quintannistas teem o dever de defender esse direito, e assim resolveu nomear, para velar por que lhes não seja negado pelas *troupes*, se subsistirem, uma commissão de vigilancia que ficou composta pelos quintanistas — de direito, sr. João d'Azevedo, presidente, e de medecina Bernardo Polonio e Avelino Pinto, vogaes.

O encargo d'esta commissão abrange ainda a promover que a propaganda contra as *troupes* assuma toda a possivel importancia, e promover nova reunião para mais decisivas resoluções, logo que o direito de proteger seja negado pelos praxistas aos quartanistas e quintanistas.

Outros grupos de academicos iniciaram tambem já manifestações contra similhante praxe, podendo ter-se como importante o movimento iniciado contra ella, sendo para desejar que a auxiliem com as providencias necessarias, as autoridades policial e judicial.

Está contractada, por um anno, para reger as cadeiras de musica e gymnastica na escola normal do sexo feminino nesta cidade, a professora sr.ª D. Maria Eliza da Silva.

Companhia do theatro D. Amelia

Zá-Zá — peça em 5 actos de P. Berton e C. Simon, traducção de Eduardo Garrido.

A incansavel e intelligente Empresa Lucas deu-nos o ensejo de admirarmos, em primeira recita da Companhia do Theatro D. Amelia de Lisboa, uma das peças mais bellas do seu repertorio frances.

A obra theatral de Berton e Simon, que hoje é tambem o *libretto* de uma inspirada composição musical de *Leoncavallo*, é já assaz conhecida das nossas plateias.

O thema do amor, encarnado aqui na figura galante de uma mulher da vida airada, *Zá-Zá* é tratado ao real, com notavel estudo e obervação completa. A peça tem scenas de uma intensidade dramatica que commove, a par de outras em que a nota picaresca é d'um comico bem frances e hilariante.

Os finaes de actos são primorosamente sustentados, e só assim os auctores conseguiram desfazer o fastio das peças de mais de *4actos*.

Zá-Zá, a protagonista foi *Lucilia Simões*.

O papel de *Zá-Zá*, corôa de gloria da actriz francesa Réjane, merece da parte da actriz portuguesa um desempenho por vezes primoroso. As scenas do primeiro acto com Cascar e Dufresne, a do 3.° com a pequenita, e principalmente as do 4.° e 5.° com Dufresne, constituem bellas interpretações da illustre actriz.

Augusto Rosa, o *Cascar*, sempre o grande actor, impondo-se pelo talento, pela dicção e pelo espirito. Sempre muito bem, mas especialisemos a exclamação solta do 3.° acto, que foi admiravel e conquistou justos e espontaneos applausos.

Henrique Alves, esse rapaz de tão notaveis qualidades para o theatro, interpreta o papel de Dufresne com magestral correcção. A scena do 4.° acto com *Zá-Zá* foi primorosa.

Pinheiro esplendido, Gil correctissimo e todos concorrendo para o bom desempenho do conjuncto.

Gilberta, de Hennequin e Billaud.

Com esta interessantissima peça realizou-se no theatro-circo a 2.ª das tres, ou antes, das quatro recitas, porque se annuncia agora para quinta-feira a *Cruz da Esmola*, de Schwalbach, com que nos veio deliciar a excellente companhia do theatro D. Amelia.

A *Gilberta* é, como quasi todas as peças parisienses *modern styll*, com que ultimamente se tem innundado o nosso reportorio theatral, uma comedia banal e futil e quiçá escabrosa e dissolvente na sua ideação e contextura, mas d'uma technica perfeitissima, d'um formalismo modelar, quasi impeccavel.

O seu entrecho desenrola-se com a successão de scenas d'um comico imprevisto, preparadas com um *savoir faire* de inexcedivel delicadeza e rara fantasia, proporcionando ao espectador despreoccupado algumas horas de franca hilaridade.

Nota-se na sua desinvolução, por vezes de uma inverosimilhança flagrante, um requinte de artificio, que rouba á obra theatral uma desejavel continuidade; mas d'essa mesma irrealidade consegiram os outros tirar excellente partido, mantendo o espirito do publico uma curiosa espectativa.

O desempenho foi primoroso da parte — de Augusto Rosa, que disse e representou, principalmente no 2.° e 3.° actos, como um verdadeiro mestre de scena; de Henrique Alves, que se conduziu com uma correcção, sobriedade e delicadeza bem raras de apreciar no nosso theatro, e da parte de Lucilia Simões, que mais uma vez evidenciou a elegancia e distincção que sabe emprestar ás personagens que interpreta.

Os restantes artistas, inclusive Maria Pia, não desmancharam o conjuncto.

Senhora da Conceição

A Meza da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta no Real Mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade, acaba de publicar o seguinte programma das festas que vai realizar em honra da Immaculada Conceição:

No dia 29 do corrente, pelo meio dia, será queimada, na Praça 8 de Maio, uma grande girandola de foguetes e competente salva real annunciando a novena, que deverá principiar naquelle dia pelas 4 horas da tarde, a grande instrumental, com exposição do S. Sacramento, seguindo-se até ao dia 7, vespera do dia da Santissima Virgem. N'essa noite haverá illuminações nas fachadas dos predios da freguezia, e pelas 7 horas será queimado em frente do Mosteiro, um magnifico fogo de vistas e balão feito por um habil pyrotechinico d'esta cidade, abrilhantando este acto a philarmonica *Boa-União*.

No dia 8, pelas 8 horas da manhã, será celebrada no altar de Nossa Senhora, a missa do jubileu, com acompanhamento de orgão, pelo Rev.mo Prior do Real Mosteiro, á qual commungarão os irmãos e irmãs devidamente preparadas.

Pelas 10 horas realizar-se-ha a entrada solemne do Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo-Conde, a fim de celebrar de pontifical e ao Evangelho subirá á tribuna sagrada um dos primeiros ornamentos do pulpito portuguez, o Rex.mo Sr. Sebastião Leite de Vasconcellos, digno director e fundador da Officina de S. José do Porto.

Pelas 3 ½ horas da tarde será celebrado Te-Deum, Ladainha Tantum Ergo, Procissão em volta do Claustro, e benção do Santissimo Sacramento, prégando o distincto academico, e grande orador sagrado, o Rev. José d'Almeida Correia.

A muzica para esta festividade será a grande orchestra, composta do melhor que ha em Coimbra, e regida pelo habil professoa do Semiuario e Escola Normal sr. Francisco Lopes de Macedo.

O conhecimento de ter o sr. ministro da guerra determinado que se suste a passagem á reserva das praças do exercito que hajam attingido os dois annos de alistamento, provocou a jornaes vermelhos considerações diversas e mais ou menos fantasiosas. Um espanto simulado a que fazia cauda ao rubrica final: — *O que será?*

E comtudo a noticia d'aquella determinação fôro logo conhecida com o porquê: — A conveniencia, por necessidade de effectivo, de essas praças não retirarem do serviço em quanto não possam ser substituidas por praças promptas da instrucção de recrutas, o que em breve succederá, recomeçando então a passagem á reserva findos os dois annos de alistamento.

As novas instrucções sobre a pratica dos alumnos mestres nas escolas anexas ás normaes e districtaes, instrucções que foram elaboradas pelos conselhos das escolas de Lisboa, Porto e Coimbra, foram já postas em execução.

O trabalho obrigatorio

Pelo ministerio respectivo acabam de ser expedidas ordens ás direcções d'obras publicas dos districtos de Vianna, Braga, Aveiro, Coimbra, Villa Real, Bragança, Vizeu, Castello Branco, Guarda e Leiria, para admittirem a trabalho obrigatorio nas obras a seu cargo, cento e quarenta e dois individuos que estão detidos na cadeia do Limoeiro, á ordem do governo, por vadiagem.

Se a acceitação d'esses homens em obras publicas obedece a determinação rigorosa e fiscalisação conveniente, a medida póde ser proveitosa; de contrario não trará senão o inconveniente de lançal-os de novo na vadiagem e delictos consequentes, tornando-se, por isso mesmo, gravemente nociva.

Poderá esta consideração parecer intempestiva e menos bem cabida, e comtudo parece-nos que o não é, visto que em alguns factos a baseamos.

Não raro tem succedido que individuos—vadios reconhecidos e confessos — entregues aos serviços do estado, ou seja d'obras publicas, se ausentam d'elles quando muito bem lhes apraz, sem que mais se pense em encomodal-os.

Repetidamente isso se tem dado neste districto, vindo a proposito citar que não ha ainda muitos mezes foi mandado para esses trabalhos o conhecido gatuno e vadio Lucas Cerveira, que ao fim d'uns dias de estada nelles os abandonou, ficando-se a flanar muito descuidadamente e sem preoccupações ahi pelas ruas da cidade.

Mais d'uma vez isto succedeu com elle como com outros, e d'ahi considerações que deixamos feitas, á guisa de lembrança para que, a par de serem distribuidos pelos diversos districtos aquelles cento e quarenta e dois individuos, se expediram ás instancias competentes as necessarias instrucções para que elles, quando lhes apeteça, se não ponham de novo e sem encommodos nem receios, a vadiar.

SALÃO DA MODA
COIMBRA

E' sómente no **Salão da Moda** onde se fazem os mais ricos toilettes para senhoras e meninos.
Sempre elegancia e bom tom.

Jury Commercial

No dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder-se á eleição d'este jury no tribunal commercial d'esta cidade.

A subscripção para o monumento a erigir, por iniciativa do nosso illustre collega *A Mala da Europa*, á memoria de Pinheiro de Chagas, está em 2:882$335 réis.

Jornaes de Lisboa noticiam constar ali que appareceu um importante desfalque na caixa geral dos depositos, crendo-se que nelle estão compromettidas diversas pessoas, a julgar pelo que já respira da sindicancia que se está fazendo naquelle estabelecimento, ácerca de cujo movimento não é apresentado ao governo, ha cerca de 13 annos, nenhum relatorio.

Dizem ainda os jornaes que se conta breve sejam effectuadas diversas prisões.

A ver que personagens appparecem nessa nova mizeria.

Associação de Classe dos Donos de Padarias

No domingo foi feita a eleição dos corpos gerentes d'esta associação, que iniciarão os seus trabalhos no dia 1.° do proximo anno de 1905.

Foram eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral

Presidente — Antonio Jacob Junior.
1.° Secretario — Manuel Marques dos Santos.
2.° *Secretario* — José Antonio da Cruz Amante.

Direcção

Presidente — Manuel Miranda.
Secretario — Adriano Ferreira Rocha.
Thesoureiro — Antonio Nunes da Cunha.
1.° Vogal — José Simões Serrano.
2.° Vogal — José Domingos Serrado.

Salão da Moda
COIMBRA

Atelier.

Vestidos elegantemente feitos de bonitas Hungrias de pura lã a 9$000 e 10$000 réis.

Um vestido prompto a vestir por 9$000 réis feito no *Salão da Moda* é difficil de acreditar, mas é verdade.

Parece que o sr. ministro da fazenda pensa em dissolver as commissões de avaliação dos predios urbanos, no intuito de dar outra orientação a esses trabalhos, e que em virtude d'isso deixou já de ser nomeada uma segunda commissão para Villa Real.

Contra o charlatanismo

Uma folha do Porto noticia que os alumnos do 5.° anno da escola medica d'aquella cidade vão reunir, para se dirigirem aos seus collegas da Universidade e da escola de Lisboa, a fim de, em commum, enviarem uma representação ao parlamento, pedindo severas medidas repressivas contra o charlatanismo.

ARTES E LETTRAS

Libro del Alma

Olho-o: a minh'alma é como um livro aberto;
As folhas — rosa-e-oiro — que ella tem
São paginas de sonhos que, decerto,
Nunca lêste nos livros de ninguem...

Folhas singellas e infantis, vibrantes,
De brilhos de astros, roseiraes em flôr,
Folhas doiradas de illusões cantantes,
Com symphonias sideraes de amor.

São paginas sagradas de evangelhos,
Ungidas de leaes dedicações:
Porque eu adoro sempre de joelhos,
Os puros e amorosos corações.

Quanto ás outras, são paginas de dôr,
Estrophes de saudade e amargura,
Mas nunca saibas, nunca, meu amor,
As folhas de tão negra desventura.

E para que tu leias, como eu leio,
Nesse livro que um sol divino aclara,
Guarda-o no cofre certo de teu seio
Como uma offerta virginal e rara.

Porque a minh'alma é como um livro aberto,
E as folhas rosa-e-oiro que ella tem,
São paginas de sonhos que, decerto,
Nunca lêste nos livros de ninguem ..

ALBERTINA PARAIZO.

A associação de classe dos officiaes de alfaiate, d'esta cidade, acaba de approvar, em successivas reuniões, o projecto dos seus estatutos, que vai enviar á sancção superior.

Nomeação

Acaba de ser nomeado director para a escola Nacional de Agricultura, d'esta cidade, o lente do Instituto de agronomia e veterinaria de Lisboa, sr. dr. Silva Rosa. O logar está preenchido, interinamente, pelo professor sr. Antonio Ochôa, desde a saida do sr. Antonio Baptista.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Enxovaes completos para noivas, fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 27 de outubro de 1904

Presidencia — Bacharel Pereira de Carvalho, vice-presidente. Vereadores presentes: — Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas, Augusto Neves, effectivos; e Paes da Silva, substituto.

Assistiu o presidente da camara dr. Manuel Dias da Silva, servindo de administrador do concelho.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 31 d'outubro ultimo — 197$190 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do reitor interino da Universidade, officio de 29 do mes findo, communicando que a faculdade de Medicina deliberara em congregação de 28 não proceder a edificações no terreno denominado cemiterio velho, reservando-o para outras applicações futuras. Inteirada, resolvendo se liquidar com o empreiteiro as obras de construcção de muros da nova rua do Cerco dos Jesuitas.

Do inspector do matadouro, officios de 28 e 29 d'outubro passado, communicando a existencia de cysticercose em trez suinos pertencentes a diversos marchantes, cujos despojos foram inhumados com as devidas precauções. Inteirada.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attestou acêrca do comportamento moral e civil d'um cidadão.

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

Auctorisou a recepção provisoria da empreitada de construcção das escadas para o Bairro Rodrigo Sousa Pinto.

Permittiu a vedação d'uma propriedade no logar do Botão.

Auctorisou a construcção d'umas casas na Portella do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, devendo porém o interessado apresentar planta da obra.

Concedeu licença para a mudança d'um agueiro em Castello Viegas.

Deferiu 21 pedidos para o consumo d'agua para indicadores fixos.

Informou favoravelmente trez petições para subsidios de lactação a menores.

Concedeu licenças para letreiros em diversos estabelecimentos commerciaes.

Requerimentos a informar

Remetteu ao vereador do pelouro do matadouro e á repartição d'obras diversas requerimentos para informar.

Outras deliberações

Votou 10 dias de suspensão ao vigia n.º 14 por faltar ao respeito aos superiores.

Impoz um dia de multa aos zeladores municipaes por falta de vigilancia nos serviços a seu cargo.

Assignou em acta de vereação os cadernos que hão de servir para a eleição de vereadores no triennio de 1905 a 1907.

Mandou annunciar diversas arrematações para o dia 24 do corrente.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Salão da Moda

COIMBRA

Fazendas novidade para vestidos d'inverno.

Grandes reducções de preços em todos os artigos d'esta casa.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:048)

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1901:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 1:200 — com o peso de 283:935 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 177 — com o peso de 8:351 kilos.

Lanigeros e caprinos, 26:311 — com o peso de 186:122 kilos.

Suinos, 2:464 — com o peso de 186:144 kilos.

Em vista da «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no anno acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:200 a 1$500 réis por cada um — 1:800$000 réis.

Salga e armazenagem das 1200 pelles a 200 réis cada uma — 240$000 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 120$000 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 283:935 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:419$675 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 1:200 a 30 réis cada uma — 36$000 réis

Rendimento dos 1200 bovinos *maiores de 75 kilos* — 3:615$675 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 177 a 400 réis cada um — 70$800 rèis.

Salga e armazenagem das 177 pelles a 100 réis cada uma — 17$700 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 8$850 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 8:351 kilos a 5 réis por cada kilo — 41$755 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 177 a 10 réis por cada uma — 1$770 réis.

Rendimento dos 177 bovinos *menores de 75 kilos* — 140$875 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 26:311 cabeças a 50 réis por cada uma — 1:315$550 reis.

Salga e armazenagem das 26:311 pelles a 20 réis cada uma — 526$220 réis.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 263$110 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 186:122 kilos a 5 réis cada kilo — 930$610 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 26:311 a 2½ réis cada uma — 65$777 réis.

Total do rendimento das 26:311 cabeças de lanigeros e caprinos, réis 3:101$267.

Suinos:

Matança e preparação de 2:464 a 300 réis por cada um — 739$200 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 147$840 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 186:144 kilos a 5 réis por cada kilo — 930$720 réis.

Importancia total do rendimento dos 2:464 suinos abatidos — 1:817$760.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:200 bovinos *maiores* de 75 kilos — 3:615$675 réis.

Rendimento dos 177 bovinos *menores* de 75 kilos — 140$875.

Rendimento das 26:311 cabeças de lanigeros e caprinos — 3:101$267 réis.

Rendimento dos 2:464 suinos - 1:817$760 réis.

Vê se, pois, que a somma total do rendimento do novo matadouro durante todo o anno de 1901 foi de 8:675$557 réis.

Não esqueça, que além d'aquelle rendimento fixo a empreza tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., segundo o art.º 92 do citado regulamento.

(Continúa).

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elegantes chapeus modelos, preços sem egual em baratéza.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 10 do proximo mez de dezembro pelas 2 horas da tarde, na secretaria d'esta Santa Casa se ha de proceder á arrematação, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os orphãos e orphãs dos Callegios de S. Caetano: 800 litros de feijão branco; 1:000 litros de feijão vermelho: 2:000 litros de feijão frade e 1:000 litros de grão de bico.

As amostras e condições para a arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 18 de Novembro de 1904.

O Provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

EDITAL

O Doutor José Pereira da Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás duas horas da tarde do dia 10 do proximo mez de dezembro, se recebem propostas, em carta fechada, para o fornecimento de cêra para as capellas d'esta Santa Casa, sendo: 24 velas de cêra amarella com o peso de 335 grammas, cada uma: 50 velas de cêra branca com o peso de 450 grammas, cada uma; 325 velas tambem de cêra branca com o pêso de 335 grammas, cada uma; e uma serpentina com o peso de 750 grammas.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, aonde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Mêsa em sessão d'esse mesmo dia, fazendo-se a adjudicação do fornecimento a quem por menor preço o fizer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 18 de Novembro de 1904.

O Provedor,

José Pereira de Paiva Pitta.

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis; cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242-1.º

LISBOA

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que a conferição de todas as medidas de capacidade d'este concelho, ha de effectuar-se durante o proximo mez de dezembro na officina de pesos e medidas no mercado de D. Pedro 5.º, em todos os dias não sanctificados das dez horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, Paços do Concelho, 19 de Novembro de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

MACARIO DA SILVA

E

JOSÈ FALGÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MOVEIS ANTIGOS

Vendem-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma mesita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão, que pertenceram ao convento de Lorvão.

Quem pretender pode dirigir-se a Clemente Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34^{m} cada um, medindo reunidos 45^{m} de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.^{os} 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.^{os} 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:050 Sabbado, 26 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Cirurgia governamental

Vae-se realizando pouco a pouco, graças á energica e decidida attitude do actual ministerio, a obra de desinfecção geral nas regiões da publica administração.

A empregadite aguda, de que ha muito estava soffrendo o passado ministerio, certamente por virtude dos excessos do trabalho de consolidação partidaria, ameaçava corroer as arcas do thesouro com uma atterradora violencia, se a intervenção immediata e efficaz do bisturi governamental não viesse pôr termo decisivo á marcha avassaladora do terrivel morbo.

Com os primeiros trabalhos antisepticos preveniu-se logo a infecção dos bacillos testamentarios, aguerridamente preparados em numerosas colonias para o repasto devorador.

Foi uma limpeza preventiva completa.

A faina iniciada com denodo na extincção parasitaria continuou-se depois com applicações mais energicas e novas colonias bacillares de temivel pathogenese soffreram a acção mortifera duma antisepsia vigorosa.

Algumas especies foram dizimadas por completo. A dos commissarios regios, que tinha proliferado abundantemente num terreno magnifico, nem sementes deixou. Foi uma chacina epica, formidavel.

Realizados estes indispensaveis preparativos annunciam-se agora os inicios do trabalho operatorio, com larga amputação nas regiões da marinha e obras publicas, onde a proliferação bacillar mais se tinha accentuado, mercê da moral atonia dos respectivos titulares na situação passada.

A grande obra de saneamento tem sido acolhida em todo o país com geraes applausos, que flagrantemente contrastam com a sangoeira reactiva dos iliminados, de surpreza impedidos do guloso repasto com que saciavam o seu pantagruelismo devorador.

A' hemostáse com applicações ebulitivas teem preferido os habeis operadores nesta cirurgia de grande tomo a desdenhosa serenidade de quem não receia complicações, pela segurança iniludivel do successo final da magna extirpação.

Eliminado o cancro, a reconstituição natural das regiões lesadas pela invasão parasitaria, ha-de operar-se necessariamente, desde que seja impedida nova incursão microbiana com identicas providencias antisepticas.

A expuncção do monstruoso tumor de escandalos, de illegalidades e latrocinios administrativos que constituiu a gerencia do ministerio anterior, a ninguem deixará pois de causar uma profunda impressão de assombro pela audacia operatoria e ao mesmo tempo de nojo e repugnancia pela exposição pustulenta das miserias da passada situação.

Que a pustula mais se avive pela funda incursão do golpe, até ao seu completo exterminio, é o que todos sinceramente desejamos. Não faltarão louvores á dextreza da cirurgia governamental tão louvavel como energicamente iniciada pelo actual ministerio.

Ministro da fazenda

Está nesta cidade, hospedado no hotel Avenida desde hontem á noite o nobre ministro da fazenda sr. Affonso Espergueira, que veio de visita a seu filho, estudante da Universidade.

Sua ex.ª tem recebido a visita dos primeiros vultos do partido progressista local e de muitos outros cavalheiros que tem ido apresentar-lhe os seus cumprimentos.

A vassoura

Sob este mesmo titulo escreve o *Mundo*, folha republicana de Lisboa:

« Segundo um jornal, vão ser eliminados os logares de medicos adjunctos á inspecção dos impostos e cujo numero é actualmente de sete.

Sete!

Qualquer regimento tem, apenas, dois medicos — e não raro sucede haver alguns que só teem um.

Pois ali a tropa dos impostos tem nada menos de sete — o numero dos pecados mortaes!

O *Jornal da Manhã* publica uma carta em que se diz que cada um desses medicos recebe 500$000 réis, e ha ainda, na mesma inspecção, um inspector, do material de guerra com 1:520$000 réis.

O que se vae averiguando!

E como o paiz tem podido com tudo isto! »

Não é esta a primeira vez que o mesmo jornal, apesar de republicano, se refere com louvor a essa moralisadora obra de annulação de prebenda regeneradora, dada as sanguesugas correligionarias em que o governo se empenhou, e agora a simplicidade do seu commentario na ultima linha transcripta, bem evidencia quanto agrado está tendo a obra referida.

Salpicam-a de apaixonadas censuras, apenas a *Tarde*, do sr. Hintze, e alguns outros jornaes da grei.

Ainda bem, porque isso é deveras significativo.

Dr. Antonio de Padua

O proficiente professor de medicina e illustre governador civil, nosso presadissimo amigo sr. dr. Antonio de Padua, regressou ante-hontem á noite de Lisboa onde fôra chamado e onde se demorou alguns dias, por virtude de assumptos referentes á administração do districto.

Sua ex.ª chegou bastante incommodado de saude, motivo porque ainda hontem não poude reassumir a chefia districtal.

Que esse incommodo tenha desapparecido e que s. ex.ª se encontre perfeitamente restabelecido, são os nossos ardentes votos.

A proposito — Coisas do theatro-circo

Do sr. Manoel José da Costa Soares recebemos o communicado que vai noutro logar, satisfazendo ao pedido de publica-lo.

Os factos que o sr. Soares nelle acusa são, em verdade, d'uma grande estranheza, pois não sabemos comprehender a que principios o sr. commissario recorra para assim esbulhar um cidadão do direito legitimo e incontestavel de assistir com sua familia a um espectaculo, para o qual se munira com bilhetes de logares reservados, como são os d'um camarote.

E' sem duvida um atropello, que reveste ainda outro caracter, se attendermos a que com elle foram sacrificadas senhoras — facto que sua ex.ª não ignorou desde logo, uma vez que o sr. Soares lhe objectou que o camarote era para si e sua familia.

Tivemos sempre, desde a sua vinda para esta cidade, as maiores attenções nas referencias a sua ex.ª, como funccionario, crentes de que á inexperiencia deviam attribuir-se excessos de proceder de que fartamente o viamos accusado na imprensa e em conversas, e esperançados ém que esses senões iriam desapparecendo á medida que sua ex.ª fosse comprehendendo melhor as funcções do seu logar; mas parece, e com magua o dizemos, que essa nossa esperança é ephemera, como se vê do caso do sr. Soares, que muito pouco ou nada abona quanto á confiança que desejariamos ver sua ex.ª inspirasse como commissario.

Depois, o abuso de entradas em maior numero do que o regular naquelle theatro, e que é de sempre que ha interesse pelo espectaculo, não se deu sómente no dia indicado pelo sr. Soares; — repetiu-se no dia seguinte, em que o sr. commissario fez a coisa exquisita e bem pouco consentanea com a sua situação official, de manter-se á porta principal de entrada, como que no serviço de bilheteiro.

Pois nessa mesma noite sua ex.ª teve de determinar que fossem á bilheteira receber o seu dinheiro portadores de bilhetes que não tinham logar, o que significa entradas de gente e portanto cedencia de bilhetes a mais do que a casa comporta e os regulamentos certamente prescrevem.

E a acção do sr. commissario de policia no caso não é, não póde ser, a de mandar os portadores de bilhetes receberem o seu dinheiro por não terem logares. Ao contrario é, deve ser, reprimir o abuso da empresa no excesso do limite, evitando assim que o publico tenha o encommodo desagradabilissimo de ir ao theatro sómente para reembolsar o dinheiro que pouco antes déra por um bilhete.

Foi sua ex.ª mesmo que pôz em execução, em novembro do anno passado, um segundo regulamento que está vigorando, elaborado pelo ex-governador civil sr. dr. José Cid. Esse regulamento prevê abusos e irregularidades sérias, estabelecendo-lhes punições, e comtudo sua ex.ª tem deixado á empresa praticar as mesmas irregularidades e abusos em plena liberdade de acção, como ainda na ultima e penultima serie de espectaculos. Acaso, o fiscal d'um grande numero de prescripções regulamentares — o inspector do serviço d'incendios ou os subordinados d'elle não terão dado conhecimento d'isso a sua ex.ª para a precisa e conveniente repressão? Mas ainda que assim seja, nem por isso sua ex.ª fica isento de culpa, uma vez que assistindo ao espectaculo, tambem vê, ao menos o que se faz em contravenção do citado regulamento do sr. governador civil, que tem sido exactamente o mais desrespeitado, sem que o defendam nem sua ex.ª nem o grande numero de seus subordinados que vão tambem para os espectaculos, e que teem obrigação de o conhecer.

Penalisa-nos, creia sua ex.ª, ter de registar tudo isto, mas é dever faze-lo, mormente agora que o sr. Soares vem tornar publico o caso grave com elle succedido, e ao qual temos ouvido commentarios diversos, alguns d'elles rematados com a consideração:

De que sua ex.ª não póde ter, perante a empresa, o aprumo que seria preciso, exactamente pelo facto de dar-se a liberdade, que nada justifica, de levar em todos os espectaculos para o seu camarote, que só pertence á autoridade, um certo numero de estudantes seus amigos que, sem essa facilidade, certamente comprariam bilhetes, o que redunda em prejuizo da empreza, ao menos em espectaculos em que o maior interesse do publico não origina grande concorrencia.

E assim é que nos pesa ter ouvido, já repetidamente, que a empresa se dá a facilidades condemnaveis, exactamente por sua ex.ª ter aquella, que nada explica nem justifica, chamando-se por isso mesmo a uma e outras — mutualidade de concessões.

Ora sua ex.ª não pode nem deve deixar correr esta versão, que o amesquinha como autoridade. E confiados estamos de que a annulará, passando a cumprir e fazer cumprir com todo o rigor os respectivos regulamentos.

Assim o esperamos, para não termos de modificar a attitude em que até agora nos temos mantido.

Espirituosos

Ha dias, andando em visitas aos estabelecimentos universitarios um grupo de *toúristes* ingleses, que chegavam do Bussaco, de tal sorte foram perseguidos pelas chufas d'uns graciosos de capa e batina, tão patrioticamente empenhados em ostentar aos subditos da fiel Albion os primores do espirito coimbrão, que se viram obrigados a desistir da visita, exprimindo ao seu amavel *cicerone* o enfado que lhes causavam as atavicas gaifonices e imitações dos espirituosos trocistas, em termos nada lisongeiros para as habilidades comicas dos engraçados arlequins.

Quando se convencerão alfim estes cavalheiros do ridiculo das suas simianas manifestações de regressivo espirito!

A CAÇA

E' um facto, geralmente reconhecido e lamentado pelos caçadores, que tanto no monte como no campo é extraordinariamente sensivel a falta de caça, que de anno para anno tem vindo accentuando-se.

Uma das causas principaes d'essa escassez está na falta de escrupulos d'um grandissimo numero de individuos das povoações ruraes, especialmente, que caçando em todo o tempo destroem as creações.

Mais ou menos rigorosamente perseguido esse abuso, esses faltos de escrupulos abandonaram, no defezo, a caça a tiro, mas adoptaram outros meios certamente mais prejudiciaes, pelo maior numero de estragos que causam: — são as armadilhas de toda a ordem, em que cai igualmente a caça nova, no primeiro periodo de desenvolvimento, despovoando assim de aves e de coelhos os campos e as montadas.

No uso d'essa matança, tão estupida como condemnavel, destacam-se tambem, e muito, os guardadores de gados que abundam por todos os lados, e, contra essa detestavel destruição vêem ha annos lutando infructiferamente os verdadeiros caçadores, já clamando por uma vigilancia rigorosa da qual resulte a punição dos contraventores, já dedicando-se á repovoação mandando soltar em pontos diverssos casaes de toda a raça.

A verdade é que a vigilancia não poderá fazer-se d'uma fórma proficua, desde que os que abusam, uma vez no monte ou no campo, raro são vistos a preparar as armadilhas, succedendo ainda que diversas das pessoas que possam vel-os, guardam um certo escrupulo em apontal-as á autoridade, desculpando esse escrupulo com diverssas considerações, sem quererem aceitar que tal silencio, num caso d'esta natureza, chega a ser um motivo de culpa.

Assim, a verdade é que só pode contar-se com que pratiquem esse acto de consciencia aquelles a quem o abuso da caça verdadeiramente repugna. Esses são em numero relativamente limitado, de sorto que muito haverá, parece-nos, que recorrer ao conselho, e para elle, alto serviço podem e devem prestar os parochos das freguezias, convencendo, pelo respeito e consideração que sem duvida inspiram aos seus parochianos, quanta inconveniencia e quanto prejuizo resulta de caçarem todo o tempo defezo.

A essas razões de escassez, outras ha ainda que addicionar, até do tempo proprio: igualmente o uso da armadilha, da espera, do reclamo, e tantas outras artimanhas proprias, não de caçadores conscientes, mas de estupidos matadores.

E' ver, por exemplo, quantos individuos se encontram lá por fóra de rede e furão, para obrigarem a sair o coelho que encove, com a certeza de matal-o sem o emprego d'um tiro.

Será isso caçar? Certamente que é apenas um processo selvagem de matar. E assim no coelho como nas aves, por processos identicos.

No louvavel empenho de contribuirem para que se accuda, tanto quanto possivel a esse estado de coisas e escassez resultante, os caçadores srs. Joaquim Alves de Faria e João Bastos tomaram a louvavel iniciativa de submetter á consideração da commissão districtal um projecto de regulamento de caça, que foi presente na sessão de quinta-feira, e que deve esperar-se vai ser devidamente considerado.

Entre outras disposições de importancia encerra a de que, a epocha de prohibição de caçar seja de sete mezes — de 1 de fevereiro a 31 d'agosto; e a da prohibição absoluta de toda e qualquer armadilha, como do uso do furão.

Nada mais sensato nem mais justo, restando que, posto em execução esse regulamento, se mantenha a possivel vigilancia na sua execução, e se dê ainda o maior interesse ao cuidado de faze-lo observar e respeitar, tambem por meio do conselho, por intermedio dos parochos e auctoridades ruraes.

Será isso um alto serviço, cujos futuros beneficios todos gosarão.

Decorrido o tempo legal da interinidade, acabam de ser superiormente tornadas effectivas as nomeações dos guardas e respectivo chefe da penitenciaria d'esta cidade.

Emprestimo

O governo anterior, tendo obtido a necessaria auctorisação para contrair um emprestimo de 3:000 contos para construcção de linhas ferreas e compra do respectivo material, emprestimo a effectuar em duas series, levantou, em seguida, a primeira de 1:500 contos.

O emprestimo que se diz o actual governo vae fazer, egualmente para linhas ferreas e material, não é senão levantamento da segunda serie, tambem de 1:500 contos.

Por determinação do sr. ministro da guerra d'ora ávante serão abonados aos officiaes medicos do exercito os vencimentos extraordinarios fixados pelo regulamento de 8 de fevereiro de 1900, quando, por effeito de serviços medico-militares no mesmo regulamento consignados, tenham de sair temporariamente das localidades onde residam.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 10 de novembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas, Augusto Neves, effectivos; e Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 31 d'outubro ultimo — 19$321 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da administração do concelho, officio de 5 d'este mês, communicando que por alvará do governador civil, de 4, fôra o bacharel Joaquim Gaspar de Mattos nomeado administrador interino d'este concelho. Inteirada.

— Do reitor interino da Universidade, officios de 7 e 10 do corrente, communicando no primeiro que a faculdade de medicina em congregação de 28 d'outubro ultimo deliberára pedir a suppressão das sentinas da rua do Museu, e com o segundo remette a planta e orçamento na importancia de 275$600 réis para a obra do pavimento e passeio a reformar na rua do Infante D. Augusto, obra que a camara poderá mandar executar ou dar aquella quantia para ser executada por administração, propria sob a responsabilidadede da reitoria. Inteirada e para ser considerada no orçamento do anno de 1905.

— Do chefe do Laboratorio de Microbiologia, officio de 2 d'este mês, participando o resultado da analyse da agua canalizada do Mondego, que continua a ser de bôa qualidade. Inteirada.

— Do inspector do matadouro, officio de 8 do corrente, communicando que a empreza do mesmo matadouro admittira mais trez empregados por as exigencias do serviço assim o pedirem. Inteirada.

— Da junta de parochia d'Assafarge, officio de 30 d'outubro ultimo, pedindo a creação d'uma escola do sexo feminino para a referida freguesia. Inteirada e ao vereador do pelouro para informar.

— Do administrador do matadouro, officio de 4 do corrente, pedindo para a camara informar a quem deverá exigir o pagamento de varios ingredientes fornecidos para a inutilização das carnes condemnadas. Inteirada, resolvendo-se responder que o caso está resolvido nas instrucções de 6 d'outubro passado sobre este serviço.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Attendeu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

— Approvou a liquidação do transporte de terras extrahidas d'um terreno na rua Anthero do Quental e lançadas na Avenida Sá da Bandeira.

— Attestou ácerca do comportamento moral e civil de trez cidadãos e informou favoravelmente duas petições para subsidios de lactação a menores.

— Mandou proceder á louvação de uns terrenos a ceder e a adquirir para construcção d'uma casa na rua da Magdalena.

— Auctorizou diversas canalisações d'agua em predios particulares.

— Concedeu duas licenças para apascentamento de gado cabrum no concelho.

Requerimentos a informar

Enviou ao inspector do matadouro e á repartição d'obras alguns requerimentos para informar.

Outras deliberações

Foram apresentadas pela commissão composta do engenheiro Barbosa e conductores Esteves e Lopes as respostas ao questionario de 3 de novembro de 1903, o qual fica transcripto na acta da presente sessão.

— Approvou uma proposta do vice-presidente para que se pedisse ao governo para serem abertas á frequencia da Escola Industrial as officinas creadas em 1901 as quaes se encontram já dotadas com o necessario material.

— Igualmente approvou a proposta do presidente relativamente á transacção entre esta camara, Antonio Rodrigues Pinto e Bernardo Antonio d'Oliveira, ácerca d'umas oliveiras existentes no talude da estrada do Almegue á quinta da Escola d'Agricultura.

Ordenou por ultimo diversos pagamentos.

Anthero Tavares de Carvalho

Este bello rapaz, que durante muitos annos viveu em Coimbra, escrevente no cartorio judicial do 2.º officio, em tempo do saudoso escrivão José Lourenço da Costa, passára a residir em Lisboa pouco antes da morte do seu chefe.

Envolvido na rede de intriga, forjada pelo sr. João Franco, quando ministro com o sr. Hintze, em perseguição de um grande numero de luctadores politicos do Porto e de Lisboa, cuja propaganda sériamente incommodava aquellas duas pobres figuras de estadistas, lá foi, Anthero de Carvalho, com tantos outros rapazes sacrificado á deportação para Timor, levando a nota rancorosa, no respectivo registo, de *perigoso*.

A essa nota tem elle dado naquella possessão, com toda a dignidade, o desmentido mais formal e saliente que pode conceber-se.

Intelligente e trabalhador, foi desde o começo do seu exilio, chamado a serviços publicos em differentes repartições, e da sua linha de conducta e intelligente actividade, resultou o ser dia a dia mais considerado e estimado.

A ultima demonstração, e bem valiosa d'essa simpathia, obteve-a elle ultimamente com a nomeação para exercer o cargo de escrivão de fazenda de Dilly, repartição em que era escripturario de 2.ª classe, indo substituir o 1.º aspirante sr. José da Costa Mousinho, que foi exonerado do exercicio do mesmo cargo.

D'aqui enviamos as nossas felicitações ao sr. Anthero, como a seu pae, official de diligencias nesta comarca.

O caso da proposta ao governo para o estabelecimento da Fusão Vinicola de que tratámos no passado numero, publicando a mesma proposta, deve ser discutida, ao que parece, em conselho de ministros que ámanhã deve reatisar-se.

Remoque d'um amigo

A *Tarde*, orgão do sr. Hintze Ribeiro, que anda desnorteado de todo com a obra do actual governo em annullar a vasta serie de nomeações illegaes a que se deu o ultimo ministerio, inventa mil trapalhades para dizer abusiva e sem motivo legal essa annullação. O golpe nos commissarios regios, então levou-a ao rubro, e d'ahi gritou a plenos pulmões que esse golpe era inadmissivel: — um acto de dictadura. E vae d'ahi, o Popular, que ninguem póde acusar de amavel para o partido e governo progressistas, atira á folha do sr. Hintze esta picada:

> Sentimos divergir da *Tarde*, mas, na nossa opinião, o decreto dos commissarios do governo não é dictatorial, o que não quer dizer que concordemos com elle.

Isto é o que se chama um amigo deitar agua fria sobre o bracejar nervosamente destemperado do precipuo e infeliz sr. Hintze.

Quem havia de pensar que assim succedesse!!...

Este mundo sempre tem ratices...

Universidade

Os srs. drs. José Maria Tavares e José Alberto dos Reis, distintissimos lentes substitutos da faculdade de Direito dirigiram, em meados do passado mez, por intermedio da reitoria da Universidade, um requerimento ao sr. ministro do reino, sollicitando a sua promoção a lentes cathedraticos que lhes pertencia de direito, logo que cessasse, como era de justiça, a illegal situação em que se encontravam alguns dos seus collegas, ha muito affastados do ensino pelo exercicio de funcções publicas material e legalmente incompativeis com o magisterio universitario.

Obtemperando a esta justissima solicitação, certamente, veem hoje publicados no *Diario do Governo* os decretos que exoneram de lentes da faculdade de Direito as srs. conselheiros Antonio Candido, João Arroio e Abel Andrade.

Por esse motivo devem ser brevemente promovidos a cathedraticos os srs. drs. José Tavares e Alberto dos Reis.

Consta que por motivos similares se realisarão em breve mais promoções em outras faculdades.

Deliberações camararias

Em sessão de quinta-feira ultima, approvou o 3.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, e o ordinario para a gerencia de 1905, mandando annunciar as suas exposições ao publico, durante o praso legal, a fim de seguirem depois á sancção superior;

— Approvou um regulamento para o posto de desinfecção;

— Regulamentou os serviços d'agua e gaz, indo annunciar por editaes as prescripções respectivas; e

— Resolveu ajardinar o largo Principe D. Carlos.

Atheneu Commercial

A Direcção do Atheneu Commercial de Coimbra realiza no proximo Domingo, 27 do corrente, um sarau dramatico, dedicado ao seu zeloso presidente, o sr. João Cardoso, e aos fundadores do grupo dramatico, srs. Francisco Trindade e Alberto Areosa e que será seguido dum primoroso baile.

No sarau dramatico serão representadas por distinctos amadores as comedias: *Panteleão & C.ª*, e *Hospedaria do Tio Anastacio*, e os *Dialogos*, *Omellette* e *Atribulações dum actor*, em que toma parte principal o distincto amador sr. Mario Themido, que recitará tambem a cançoneta — *Fim da Exposicion*.

Ha grande enthusiasmo entre os socios desta prestante sociedade pela realisação desta festa, que promette ser grandiosa.

Agradecemos a gentileza do convite com que nos distinguiram.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:049)

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1902:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 1:179 — com o peso de 293:522 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 207 — com o peso de 10:027 kilos.

Lanigeros e caprinos, 26:280 — com o peso de 157:201 kilos.

Suinos, 2:391 — com o peso de 190:103 kilos.

Em vista da «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no anno acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:179 a 1$500 réis por cada um — 1:768$500 réis.

Salga e armazenagem das 1179 pelles a 200 réis cada uma — 235$800 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 117$900 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 293:522 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:467$610 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 1:179 a 30 réis cada uma — 35$370 réis

Rendimento dos 1179 bovinos *maiores de 75 kilos* — 3:625$180 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 207 a 400 réis cada um — 82$800 réis.

Salga e armazenagem das 207 pelles a 100 réis cada uma — 20$700 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 10$350 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 10:027 kilos a 5 réis por cada kilo — 50$135 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 207 a 10 réis por cada uma — 2$070 réis.

Rendimento dos 207 bovinos *menores de 75 kilos* — 166$055 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 26:280 cabeças a 50 réis por cada uma — 1:314$000 reis.

Salga e armazenagem das 26:280 pelles a 20 réis cada uma — 525$600 réis.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 262$800 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 157:201 kilos a 5 réis cada kilo — 786$005 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 26:280 a 2 1/2 réis cada uma — 65$700 réis.

Total do rendimento das 26:280 cabeças de lanigeros e caprinos, réis 2:954$105.

Suinos:

Matança e preparação de 2:391 a 300 réis por cada um — 717$300 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 143$460 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 190:103 kilos a 5 réis por cada kilo — 950$515 réis.

Importancia total do rendimento dos 2:391 suinos abatidos — 1:811$275.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:179 bovinos *maiores* de 75 kilos — 3:625$180 réis.

Rendimento dos 207 bovinos *menores* de 75 kilos — 166$055.

Rendimento das 26:280 cabeças de lanigeros e caprinos — 2:954$105 réis.

Rendimento dos 2:391 suinos — 1:811$275 réis.

Vê-se, pois, que a somma total do rendimento do novo matadouro durante todo o anno de 1902 foi de 8:556$615 réis.

Não esqueça, que além d'aquelle rendimento fixo a empreza tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., segundo o art.º 92 do citado regulamento.

(Continúa).

Deve ter saido hoje na folha official um decreto auctorisando a importação de 32 milhões de kilogrammas de trigo estrangeiro, nas condições de imposto de entrada que já noticiámos.

Jury Commercial

No edificio dos paços do concelho, procedeu-se hontem, com as formalidades legaes, á eleição do jury commercial que ha de funcionar no proximo futuro anno de 1905, recahindo a eleição nos seguintes individuos:

1.ª pauta

Affonso de Barros, Albino Godinho de Mattos, Alvaro Esteves Castanheira, Antonio Augusto Neves, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Jayme Lopes Lobo, João Lopes de Moraes Silvano, João Nunes Vicente, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim A. Simões, José Antonio Dias Pereira, José Joaquim da Silva Pereira, José Marques Pinto, Manuel Joaquim Miranda, Manuel Joaquim Villaça, Manuel Lopes Secco, Miguel José da Costa Braga, Paulo Antunes Ramos.

2.ª pauta

Albano Gomes Paes, Antonio Domingos Graça, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Correia, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Villaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Simões da Silva Junior, Julio Machado Feliciano, Luiz Manuel da Costa Dias, Luthario Lopes Martins Ganilho, José Maria Mendes d'Abreu, Manuel Carvalho dos Santos, Manuel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues.

Desenvolvimento da loucura

Segundo uma memoria recentemente publicado pelo Centro provincial de Londres, o numero de alienados augmentou em um anno em 996, cifra verdadeiramente espantosa e que, com razão, muito alarmou a imprensa da grande metropole.

O maior augmento conhecido até agora foi o de 1894, em cujo anno o numero de lunaticos augmentou em 805, comparado com o anterior.

Nos quatorze annos que medeiam de 1890 até á actualidade, o augmento attingiu a somma atterradora de 7:590 alienados.

COMMUNICADO

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Sr. redactor.

Rogo a V. se digne permittir que, pelo seu conceituado jornal eu offereça á consideração do publico um estranho caso de atropello a meus direitos, aggravado com uma incorrectissima falta de consideração, tidas para comigo pelo commissario de policia sr. major Sousa Araujo.

Ao ir com minha familia, na noite de terça-feira 22, para occupar no theatro-circo o camarote n.º 6 que comprára, encontrei-o cheio de estudantes.

Surpreso com o abuso, dirigi-me ao camarote do mesmo sr. commissario, a fim de apresentar a minha reclamação.

Batendo, appareceu-me ainda um estudante a quem eu disse que desejava fallar ao sr. commissario, vindo sua ex.ª ouvir-me, á porta do camarote, depois de um estudante lhe ter communicado o meu desejo.

De chapeu na mão e com toda a delicadeza que a minha educação permitte, apresentei a sua ex.ª as senhas do referido camarote, informando-o de que, tendo-o comprado para o espectaculo d'aquella noite, me via privado de occupa-lo com minha familia, uma vez que o encontrára cheio de estudantes; pedia pois a sua ex.ª se dignasse determinar que os meus direitos ao mesmo camarote me fossem garantidos.

Esperava, como esperaria V., sr. redactor, como esperaria toda a gente, que o sr. major Sousa Araujo me attendesse com um pouco de correcção, fazendo a justiça de determinar que saisse do camarote quem lá estava indevidamente, para me ser entregue, como seu unico e legitimo possuidor na referida noite; mas enganei-me redondamente.

A resposta do sr. commissario foi, num sacudido tom de enfado: — Não lhe posso fazer nada; venderam bilhetes a mais e eu mandei para esse e outros camarotes as pessoas que não tinham logares lá em baixo. Vá á bilheteira receber o seu dinheiro...

E sem mais attenções nem delicadezas, ia a voltar-me as costas, quando lhe objectei:

— Mas, sr. commissario, tendo ahi minha familia, hei de ir-me embora com ella?

— Já lhe disse, não posso fazer nada. Vá á bilheteira receber o seu dinheiro, repetiu, recolhendo ao camarote e fechando-me desabridamente a porta na cara.

Estou vendo que muito grato lhe devo ficar ainda por me não prender e me não mandar, incommunicavel, para o peor calabouço das esquadras, por ter ousado importuna-lo.

Não sei, sr. redactor, o que mais espanto provoque: — se o abuso de auctoridade que o sr. commissario praticou, mandando invadir e occupar logares de que eu era, repito, o unico e legitimo possuidor, se a maneira com que me recebeu, desabrida e por demais indelicada, para um militar da sua patente.

Por um lado parece que, se havia quem mandar á bilheteira receber o dinheiro por não ter logar, eram os portadores dos bilhetes de baixo, e não eu que comprára e lhe apresentei as senhas d'um camarote; por outro, sua ex.ª é commissario de policia para dirigir os serviços da manutenção da ordem e dentro das atribuições do cargo defender e assegurar os legitimos direitos de cada um, e nunca para abusar da sua auctoridade invadindo e negando elle proprio esses direitos, nem tão pouco para se conduzir e responder — quando alguem se lhe dirija respeitosa e delicadamente como eu me dirigi, a fazer reclamações — pela maneira, absolutamente carecida dos mais rudimentares principios da delicadeza, que no caso narrado teve para comigo.

Emfim, sr. redactor, exposto o abuso e desconsideração que o commissario de policia, sr. major Sousa Araujo, houve por bem ter para comigo e minha familia, deixo a V. o commentario que o caso por ventura mereça, agradecendo-lhe penhorado a graça da sua annuencia á publicação do que deixo escripto.

Coimbra, 25 de novembro de 1904.

De V., etc.,
muito e muito grato,
Manuel José da Costa Soares.

ARTES E LETTRAS

MENDIGOS

Eu tinha uma vaga ideia
De a ter visto, não sei quando.
Agora, andava esmolando:
Triste fim duma epopeia!

Hontem de noite, encontrei-a
Approximou-se, e chorando:
«Tem pena ao ver como eu ando!»
E na voz, de quem pranteia,
Tinha a vaga melodia
De longiquas barcarolas.
«Já fui ditosa algum dia;

«Já lhe dei muitas esmolas...»
«Tu? A mim?» — «Quando as pedia
Nos braços das hespanholas»

JOÃO PENHA.

O coração da mulher que ama adivinha certo

Joanninha olhou para elle fixa... Carlos córou de novo. Ella fez-se pallida... d'ahi córou tambem.

— «Carlos, tu não és capaz de mentir...

— «Joanninha!«

— «Tu és o meu Carlos... tu queres-me como querias d'antes...»

— «Sou... oh! sou. E amo-te...»

— «Como d'antes?»

— «Mais.»

— «Pois olha, Carlos: eu nunca amei, nunca hei de amar a nenhum homem senão a ti.»

— «Joanna!»

— «Carlos!»

Iam a cahir nos braços um do outro... A singela confissão da innocencia ia ser acceite por quem e como, sancto Deus! Aquella palavra de oiro, aquella doce palavra que tanto custa a annunciar á mulher menos arteira; que adivinha, sabida, ouvida ha muito pelo coração, dita mil vezes com os olhos, nenhum homem descança nem se tem por feliz, por certo de sua felicidade, enquanto a não ouve proferir pelos labios — essa palalavra celeste que explica o passado, que responde do futuro, que é a ultima e irrevogavel sentença de um longo pleito de necessidades, de incertezas e de sustos.—Essa final e fatal palavra *amo-te*, Joanninha a pronunciára tão naturalmente, tão sincera, tão sem difficuldades nem hesitações, como se aquelle tivesse sido sempre o pensamento unico, a ideia constante e habitual da sua vida.

O excesso de felicidade aterra e confunde tambem. Um momento antes, Carlos dera a sua vida por ouvir aquella palavra... um momento depois —oh! pasmosa contradicção de nossa duplice natureza!—um momento depois dera a vida pela não ter ouvido. No primeiro instante ia lançar-se nos braços da innocente que lh'os abria num sancto extasi do mais apaixonado amor; no segundo tremeu e teve horror da sua felicidade.

— «Joanna, exclamou elle, Joanna, querida, sabes tu se eu mereço... sabes tu se deves?...»

— «Sei. Desde que me entendo, não pensei noutra coisa; desde que d'aqui foste, comecei a intender o que pensava... disse-o a minha avó, e ella...»

— «E ella?...»

— «Ella abençoou me, chamou-me a sua querida filha, abraçou-me, beijou-me e disse-me que aquella era a primeira hora de felicidade e de alegria que ha muitos annos tinha tido.»

Carlos não respondeu nada e olhou para Joanninha com uma indizivel expressão de affecto e de tristeza. Os raios de alegria que resplandeciam n'aquelle semblante—agora bello de de toda a belleza com que um verdadeiro amor illumina as mais desgraciosas feições—os raios d'essa alegria começaram a amortecer, a apagar se. A lucida transparencia d'aqueles olhos verdes turvou-se: nem a clara luz da agua-marinha, nem o brilho fundo da esmeralda resplandecia já nelles; tinham o lustro baço e morto, o polido mate e silicioso de uma d'essas pedras sem agua nem brilho que a arte antiga ingastava nos colares de suas estatuas.

— «Adeus Joanna!» disse Carlos perturbado e confuso.

— «Adeus, Carlos!» respondeu ella machinalmente.

— «Até depois de amanhã, Joanna.»

— «Pois sim.»

— «Depois de ámanhã te direi...»

— «Não digas.»

— «Porquê?»

— «Por que é escusa loi já sei tudo.»

— «Sabes!»

— «Sei.»

— «O quê?»

— O que tu não tens animo para me dizer Carlos; mas que o meu coração adivinhou. Tu não me amas, Carlos!

— «Não te amo! eu!... Sancto Deus! eu não a amo...»

— «Não. Tu amas outra mulher.»

— «Eu Joanna, oh! se tu sobésses...

— «Sei tudo.»

— «Não sabes.»

— «Sei; amas outra mulher, outra mulher que te ama, que tu não podes, que tu não deves abandonar...»

— «Tu?»

— «Eu sei que é bella, prendada, cheia de graças e de encantos, porque... porque tu, meu Carlos, porque o teu amor não era para se dar por menos.»

— «Joanna, Joanninha!»

— «Não digas nada, não me digas nada hoje... hoje sobretudo, não me digas nada. A'manhã...»

— «A'manhã é sexta feira.»

— «Inda bem! terei mais tempo para reflectir, para considerar antes de tornar a ver-te. Adeus Carlos!»

— «Uma palavra só Joanna. Cuidas que sou capaz de te enganar!»

— «Não; estou certa que não.»

— «Até ámanhã... até depois de ámanhã.

— «Adeus!»

Abraçaram-se, e d'esta vez fruxamente; beijaram-se de um osculo timido e receado... os beiços de ambos estavam frios, as mãos trémulas; e o coração comprimido batia, batia-lhes forte que se ouvia.

Retirou-se cada um por seu lado. A noite estava pura e serena como na vespera, as estrellas luziam no ceu azul com o mesmo brilho; o silencio, a magestade, a belleza toda da natura era a mesma...só elles eram outros...outros e differentes do que foram!

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO.

Tributo de gratidão

No cumprimento d'um dever a que não pode faltar pelo muito que foi tributado, vem os abaixo assignados testemunhar a sua mais indelevel gratidão não só aos verdadeiros amigos que tantas provas de sympathia e desvelo patentearam ao nosso querido e desditoso filho João Francisco Leite, mas ainda á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra d'onde era socio activo e em cujo funeral se fez representar prestando assim as devidas honras, ainda que de longe, áquelle que soube sempre presal-a pelo muito que lhe dedicou.

A todos emfim, que prestando homenagem ao nosso desditoso filho nos honraram com a sua estima, lhes protestamos a nossa mais sincera e inolvidavel gratidão.

Porto 25-XI 904.

Maria Marques da Cruz.
Joaquim Francisco Leite.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Manuel Dias da Silva, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade:

Faço saber que, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na secretaria da Municipalidade, por espaço de oito dias, a contar de 28 do corrente, o 3.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despesa do corrente anno, pelo que convido todos os interessados a examinar o dito orçamento e apresentarem quaesquer reclamações.

Coimbra e Paços do concelho, 25 de Novembro de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Caixeiro

Precisa-se com 4 ou mais annos de pratica de mercearia.

Diz-se nesta redacção.

EDITAL

Doutor Manuel Dias da Silva, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal da mesma cidade:

Faço saber que, em conformidade das disposições do Codigo Administrativo, está patente na Secretaria da Municipalidade, por espaço de oito dias, a contar de 28 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despêsa para o anno de 1905, pelo que convido todos os interessados á examinar o dito orçamento e apresentarem quaesquer reclamações.

Coimbra e Paços do concelho, 25 de Novembro de 1904.

O presidente,
Manuel Dias da Silva.

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

ANNUNCIO

Estrada de Serviço das Ribas a Poiares — Lanço de Cortelhas a Santa André de Poiares.

Faz-se publico que no dia 5 de dezembro ás 11 horas da manhã, na secretria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma empreitada de pavimento completo de estrada, entre os perfis 158 e 195.

TAREFA N.º 1

Base de licitação ..... 476$000 réis.
Deposito provisorio ... 11$900 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 18 de Novembro de 1904.

O Conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, para maior regularidade na cobrança e escripturação das contas do do fornecimento de agua e gaz, resolveu approvar em sessão de 24 de novembro corrente as instrucções seguintes:

ARTIGO 1.º — Os requerimentos para fornecimento de agua por indicadores fixos (n.º de pessoas de familia, de metros quadrados de terreno irrigavel, carros, etc.,) ou por avença, deverão ser apresentados na secretaria da Camara Municipal ou na das Aguas e Gaz, na rua da Alegria, até ao dia 26 de dezembro quando o anno do fornecimento começar no dia 1 de janeiro, até ao dia 30 de junho quando começar em 1 de julho seguinte, e até ao dia 18 d'outubro quando começar no dia 1 do mesmo mês.

§ *unico.* — A falta de requerimento importa a interrupção do curso da agua logo que finde o anno corrente do consumo.

ARTIGO 2.º — O pagamento da agua fornecida nos termos do artigo antecedente será feito em prestações semestraes adeantadas durante o primeiro mês do semestre.

§ 1.º — O cobrador irá até ao dia 20 d'esses mêses a casa do consumidor, uma vez só, deixando-lhe, quando por qualquer motivo não receba a importancia do recibo, uma nota aviso d'esta importancia. Para o semestre d'outubro este prazo começará em 1 de novembro e irá até 10 do mesmo mês.

§ 2.º — O consumidor, cujo recibo não fôr pago ao cobrador, poderá ir pagal-o na secretaria da repartição das Aguas e Gaz até ao fim do mês, ou até ao dia 15 de novembro relativamente ao semestre d'outubro.

§ 3.º — Findos estes prazos sem se effectuar o pagamento, o pessoal da repartição interromperá immediatamente o curso da agua e remetterá os recibos não pagos para a secretaria da Camara Municipal.

ARTIGO 3.º — O consumidor a quem fôr interrompido o curso da agua por falta de pagamento da prestação semestral, só poderá obter de novo o fornecimento por contador e contracto legal com o fiador edoneo, pagando previamente o tempo decorrido da avença.

ARTIGO 4.º — O fornecedor de agua e gaz por contador será pago no mês immediato ao do consumo.

§ 1.º — Os cobradores irão, uma vez só, a casa dos consumidores até ao dia 20, deixando-lhes, no caso de não pagamento por qualquer motivo, nota aviso da importancia em debito, que poderá ser pago na repartição das Aguas e Gaz até ao fim do mês.

§ 2.º — Findo o mês sem se ter effectuado o pagamento, o pessoal da repartição fará interromper immediatamente o curso da agua ou gaz, e remetterá os recibos para a secretaria da Camara.

ARTIGO 5.º — O consumidor de agaa ou gaz por contador, a quem fôr interrompido o consumo por falta de pagamento, só póde obter de novo o fornecimento por contador precedendo contracto legal com fiador e o pagamento dos recibos em divida.

§ 1.º — Exceptua-se da disposição d'este artigo, quanto á exigencia de contracto e fiador, o caso de interrupção do consumo em virtude de ausencia comprovada.

ARTIGO 6.º — As disposições dos artigos 4.º e 5.º quanto á interrupção do curso da agua e exigencia de novo contracto com fiador, não são applicaveis aos estabelecimentos publicos sem prévia deliberação da Camara Municipal.

ARTIGO 7.º — O direito que por ventura o consumidor possa ter de reclamar contra a conta apresentada não o exime da obrigação do pagamento immediato á apresentação da conta nem ás penas referidas nos artigos 4.º e 5.º como é expresso na apolice do contracto para fornecimento do gaz annexa ao contracto de 17 de março de 1874, approvado pela lei de 20 de março de 1875, e declarada em vigôr por edital da Camara Municipal de 29 de setembre do corrente anno, cujo artigo 11.º é do teor seguinte: «O preço do gaz será pago mensalmente em casa do consumidor, á vista do recibo assignado por dois Directores, ou por pessoa competente auctorisada pela Direcção. —§ 1.º O consumidor deverá pagar sempre integralmente a sua conta, pode todavia dirigir depois á Companhia qualquer reclamação que tenha a fazer; e esta, sendo fundada, será attendida nos pagamentos futuros, ou indemnisada immediatamente em dinheiro de contado. — § 2.º Na falta de pagamento integral, sem que seja necessaria outra formalidade mais do que a apresentação da conta sem recebimento immediato, a Companhia deixará de continuar a fornecer o gaz, e poderá mandar cortar o tubo de communicação. — § 3.º Os candieiros, canalização, etc., ficam constituindo hypothece especial ao pagamento do gaz consumido.»

ARTIGO 8.º — Para não poder allegar-se ignorancia torna-se publica por este edital a condição 12.ª da referida apolice, que é do teor seguinte: — «O consumidor não póde mudar o seu contador, nem os bicos, torneiras, etc., nem fazer nenhuma addição ou alteração nas ua illuminação, sem licença por escripto da Companhia depois d'esta mandar examinar se aquellas modificações prejudicam a boa alimentação das luzes, e no caso de assim o não fazer, fica sujeito ao que determina o artigo 11.º, § 2.º d'este contracto. § *unico.* — O consumidor fica responsavel pelo cortador, e por qualquer damnificação que causar no mesmo, sendo alugado, excepluado todavia a deterioração que elle tiver pelo uso ou emprego de marcar o gaz consumido.

ARTIGO 9.º — As presentes instrucções começarão a ser executadas na parte applicavel no dia 1 de dezembro, proximo futuro.

Coimbra, Paços do Concelho, 25 de novembro de 1904.

O Presidente da Camara,
Manuel Dias da Silva.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

VENDEM-SE

os seguintes objectos:

Cinco latas para azeite (por metade do seu custo), um fogão, tres secretarias, 2 vitrines, 2 rebecas, 2 violoncellos, um relogio de parede, uma flauta e respectivo methodo e 438 moedas, a maior parte antigas.

Rua Ferreira Borges, 7

Coimbra

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Arcosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de CH. FAŸ

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:051 Quarta-feira, 30 de Novembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

REMEDIAR E PREVENIR

Com tanto acerto como espirito, dizia hontem ironicamente o nosso collega *Novidades* que, a julgar pelas feias atrocidades, praticadas pelo governo, e de que os regeneradores se queixam, dir-se-hia que a politica portugueza está sendo um feroz arremêdo do 2.º acto da *Tosca*. Com effeito, ainda no ar gelado d'esta inclemente quadra de inverno, se não apagaram de todo os echos dos afflictivos queixumes soltados pelas victimas dos ultimos decretos ministeriaes, e já os arautos da implacavel vindicta progressista apontam os nomes de novas victimas destinadas a entrar de oratorio, para, no dizer da *Tarde*, soffrerem tambem o golpe de garrote... nas illegalissimas prebendas que estavam disfructando.

Resta saber a quem é que a mesma *Tarde* terá distribuido o odioso papel de *Scarpia*, nesta divertida parodia tragico-lyrica, tão apropositio agora para preencher-nos um pouco das noites, emquanto S. Carlos não abre, ou não vem, para o palco do D. Amelia, arrancar imprecações do peito, a murro, algum tragico de nomeada. Ao governo não pode ser, porque este está desempenhando precisamente o papel contrario, e, no cumprimento da sua elevada missão de justiça, tem de triumphar, conforme é de uso classico nas peças bem conduzidas. Se alguma entidade politica portugueza tem de soffrer, perante a consciencia publica regosijada, o lugubre destino d'aquella criminosa personagem de Sardou, e morre impenitente entre duas velas de stearina, essa não será por certo o ministerio, que nem é barbaro, nem truculento, mas simplesmente procura, com honestidade e independencia, cumprir o seu dever. Esse lamuriento côro das victimas, que o publico ouve, indifferente, gemer nos bastidores, os que não têem de queixar-se senão de quem lhes preparou tal situação. As suas indignações devem voltar-se, com acompanhamento de bravas sonoridades na orchestra, contra quem, pelos seus processos sinuosos, alvoraçado facciosismo e lamentaveis consequencias, os entalou neste becco sem saida. Os tyrannos, os algozes, os odientos mandões indicados á justiceira indignação collectiva, não serão certamente os actuaes depositarios do poder, de que acceitaram a chave sem espreitar pela fechadura; mas quem, antecipadamente, havia enchido, a abarrotar, todos os escaninhos da burocracia e todos os desvãos da empenhoca e do favor, com uma tamanha e tão intoleravel multidão de parasitas, que quasi nem já tinham que comer, nem cabiam lá dentro.

Mas aquelle *simile* theatral, tão espirituosamente achado pelas *Novidades*, reporta-nos ainda mais longe, recorda-nos os alegres e despreoccupados tempos de Gil Vicente, em que, sob uma forma tão ingenua como suggestiva, se insinuava a verdade ao povo, dramatisada em autos, farças e proverbios. E' bem antigo e bem popular proverbio nosso: «que mais vale prevenir do que remediar». Não nos consta que o genial fundador do theatro portuguez o immortalisasse em redondilhas; mas houve certamente quem o justificasse a poder de escandalos. Justificou-o pelas difficuldades de toda a ordem que a situação transacta legou ao actual governo. D'ahi essa intoleravel confusão social e essa irritante oligarchia politica, que estavam despertando clamores geraes, e cuja deploravel orientação e funestissimos erros o governo progressista tem de *remediar* agora.

A tarefa é ardua, porque o mal era profundo. Nem o publico facilmente calcula. Nem o contribuinte faz uma aproximada ideia de que longe alcançava esta immensa bambochata, e de quanta e quão intemerata energia se carece, portanto, para repôr as coisas nos seus logares, acabando com as orgias manga-de-alpaca e com os *cancans* de amanuenses. *Cancans* burocraticamente authenticos, não tem duvida nenhuma. Para isso veio, por exemplo, a machiavelica invenção dos *serões*. Havia ahi ministeriosinho onde elles eram, dentro de cada vinte e quatro horas, duplicados. E naturalmente, a paga duplicada tambem, que era o essencial. Um verdadeiro milagre de esperteza burocratica. Pelo sabido milagre biblico de que o Velho Testamento resa, Josué, para ter tempo de vencer os phisisteus, fez parar o sol; pois nas secretarias d'Estado, ao tempo do ultimo ministerio regenerador, realisava-se o milagre contrario, — fazia-se andar o sol mais depressa. Fosse inverno ou fosse verão em dando 4 horas da tarde, alli era officialmente noite; começava a contar-se o primeiro serão, para o effeito das *massas*, embora as carteiras ficassem desertas. O segundo seguia-se logo depois, com mais o augmento do custo do gaz, embora nas mesmas condições de concorrencia. E o orçamento ia gemendo... De sorte que, tendo o governo agora resolutamente restabelecido, nos horarios das secretarias, a regularidade do dia astronomico, n'esta apropriação indigena do referido milagre biblico, os philisteus somos nós.

Mas saberemos se-lo até ao fim, pódem os regeneradores ter a certeza. Não nos limitaremos a *remediar* os desvarios e os erros do passado, mas faremos o possivel para *prevenir* a sua repetição futura. Faremos obra perduravel e segura, capaz de resistir á intriga, e, porque ella mereça a confiança da nação, invulneravel tambem, depois, a quaesquer caprichos doentios de momento. A promulgação d'uma lei de responsabilidade ministerial será o primeiro decisivo passo nesse caminho. Mas outras providencias e disposições se seguirão, todas tendentes a assegurarem, por muito tempo, a continuidade d'este regimen de austeridade, justiça e parcimoniosa administração dos dinheiros publicos, que o paiz reclamava com tamanha instancia, e que com tão judicioso criterio este governo teve a boa fortuna e a rara energia de iniciar, com um desprendimento civico que tanto o honra e mais uma vez está confirmando a missão constitucional, um pouco ingrata talvez, mas immensamente gloriosa e util, do seu partido.

Governador civil

O nosso presadissimo amigo e illustre governador civil, sr. dr. Antonio de Padua, continua doente, soffrendo do incommodo com que regressou de Lisboa e que, não sendo grave, carece em todo o caso d'um certo cuidado, que o obriga ainda a não sair.

Saraiva de Carvalho

Faz hoje 22 annos que morreu o grande e talentoso estadista Augusto Saraiva de Carvalho, que foi um espirito superior do seu tempo na politica portugueza, levantando o seu nome pelo estudo proficiente e consciente do vasto problema de administração publica, ao plano occupado pelos homens mais notaveis e mais respeitados na materia, do seu tempo e do seu paiz.

D'uma grande probidade de caracter, affirmou e demonstrou em manifestações de diversa ordem quanto amor dedicava ao paiz, quanto lhe interessava o seu bom nome perante as potencias estrangeiras.

Ministro, é lembrar a sua obra de rasgadas iniciativas, ainda hoje citada com veneração. E bem larga e vivificadora seria ella, se a morte o não arrebata tão cedo, roubando ao partido progressista um vulto tão querido e respeitado.

Lembrando, pois, o nome d'esse tão saudoso extincto, prestamos sentida homenagem á memoria d'um grande homem d'estado que honrava nobremente o seu paiz e o partido em que se filiára.

De Coimbra á Louzã

Parece estarem designadas definitivamente as localidades onde ficam as estações, além d'esta cidade, do novo caminho de ferro chamado do Mondego — de Coimbra á Louzã, na extensão de 30 kilometros.

São seis, com a terminus, essas estações, ficando em Ceira, Trêmos, Moinhos, Miranda, Padrão e Louzã.

Como está já dito, a exploração vai ser feita pela Companhia Real.

Noticia grave

Os jornaes dão conta da noticia, chegada a Lisboa, d'um novo desastre das nossas forças em Africa, na provincia de Moçambique.

Uma força foi atacada pelo xeque de Matibane, massacrando onze soldados e um sargento.

A proposito do estalar tão frequente de revoltas nos nossos dominios africanos temos feito nós, teem feito tantos outros jornaes, largas considerações ponderando que não basta organisar expedições que marchem a castigar e submetter os povos revoltados, mas inquirir com interesse, profundar a sério a origem d'esses constantes levantamentos, numa decisão, que se torna indispensavel e urgente, de procurar evital-os a fim de cessar ou pelo menos ser importantemente attenuada a enormidade de sacrificios, em vidas e em dinheiro, a que o paiz se vê de continuo obrigado.

E, pelo visto, o novo facto mais uma vez indica a urgencia d'aquella necessidade.

O xeque de Matibane vivia em perfeita paz com as auctoridades portuguezas, mas o governador do districto depôl-o nomeando outro para o substituir, não tendo, ao que parece, para tal acto motivo que o justificasse,

D'ahi a revolta do deposto e como consequencia esse desgraçado acontecimento — massacrados onze soldados e um sargento.

Nas regiões officiaes não tem sido, crê-se, inteiramente desconhecido que autoritarismos, exigencias injustificadas e até expoliações criminosas, teem sido a causa primordial de revoltas que o paiz depois tem de soffocar. Chama-se a essa suffocação castigar os revoltosos, quando mais propriamente devia chamar-se — submetter á passiva sbediencia povos que, ouvidos, certamente demonstrariam o principio de justiça que preside ás suas rebelliões. E o exemplo, pelo castigo severo a funccionarios prevaricadores e que pela sua acção e proceder condemnavel provocam a impaciencia do negro, talvez fosse de resultados salutares.

O sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo foi a Lisboa tratar de assumptos referentes á Adega Regional d'entre o Douro e Liz, com séde nesta cidade, instituição a cujo desenvolvimento e progressos sua ex.ª se ha devotado com extrema dedicação.

Um caso antigo — Rectificação

O *Conimbricense*, no seu ultimo numero e sob a epigraphe *Erro de justiça*, diz que a requisição do delegado d'esta comarca foi presa Maria do Carmo, de Amoreira, concelho da Pampilhosa, accusada de um crime de infanticidio praticado ha 25 annos, não sendo esta a delinquente mas sim outra Maria do Carmo, do Trinhão, freguezia de Fojo, já fallecida. Diz mais que a pretensa criminosa se acha nas cadeias de Coimbra a soffrer innocentemente uma prisão por um crime que não praticou.

Ora não é exacta esta ultima parte da noticia, e, para bem ficar restabelecida toda a verdade, não é peor referir toda a historia d'esse caso antigo:

Ha 25 annos foi instaurado n'esta comarca por crime de infanticidio, um processo contra Maria do Carmo, de Trinhão, concelho de Penacova, que chegou a estar presa. Tendo, porém, decorrido os oito dias da lei sem que lhe estivesse formado o auto de culpa, para a intimação do despacho de pronuncia, foi posta em liberdade.

Tempo depois, formado aquelle auto, seguiram para Penacova mandados de captura contra ella e em consequencia chegou sob custodia, não aquella Maria do Carmo, mas outra mulher do mesmo nome e do mesmo concelho, com a differença que era do logar da Amoreira, e não do Trinhão. Presa, portanto, por equivoco, teve de demonstral-o, provando a sua identidade, e preenchidas todas as formalidades, com as delongas inherentes, foi por sua vez posta em liberdade. Quanto á outra, a criminosa, ninguem mais lhe pozera a vista em cima; dizia-se ter-se auzentado para Lisboa, mas ninguem sabia ao certo. E o processo ficou arrumado.

Com a revisão de processos antigos, resultante da entrega ao novo sr. delegado do procurador regio, sua ex.ª encontrando aquelle nos termos em que ficára, requereu novos mandados de captura, que foram expedidos, contra a criminosa Maria do Carmo, e ahi appareceu outra vez presa, agora, no dia 12, e igualmente por equivoco, a outra da Amoreira.

D'ahi a noticia, a que fazemos referencia, do *Conimbricense* certamente mal informado, e que dava a mulher ainda na cadeia, quando é verdade que apenas ella se disse innocente e citou ter sido victima de egual equivoco já ha 25 annos, o sr. dr. delegado, sempre solicito no cumprimento dos seus deveres, procurou certificar-se immediatamente da veracidade das declarações e a presa foi mandada em paz quatro dias depois, a 16.

Tão pouco a culpa dos dois equivocos cabe ás auctoridades d'aqui, mas ás do concelho de Penacova que cumpriram os mandados e que se não preoccuparam com apurar a identidade, uma vez que a pobre mulher, lá mesmo, havia de accusar o engano, affirmando a sua innocencia em qualquer crime.

Da Maria do Carmo que se procurava, da criminosa, parece averiguar-se agora que morreu, ha já annos, no hospital Estephania, de Lisboa.

Pares do reino

Informação do *Diario de Noticias:*

«Correu hontem o boato de que o sr. José Luciano de Castro, antes da abertura das futuras camaras, proporia á corôa a nomeação de varios pares, em numero superior a 20, sendo assim elevados ao pariato os vultos politicos mais cotados do partido progressista que ha annos teem assento na camara electiva.

Nas regiões officiaes affirma-se, porém, que ainda se não pensou, nem pensa, coisa alguma a tal respeito.»

Foi exonerado o distribuidor telegrapho-postal supra-numerario, da estação d'esta cidade, sr. Francisco Pereira da Motta.

Ainda os Commissarios regios

Ainda se não esgotou a curiosa e interessante lista dos pormenores, que revestiu a famosa empreza de consolidação partidaria, emprehendida pelo celeberrimo sr. Hintze Ribeiro com a nomeação dos commissarios regios.

Apura-se por exemplo que a Companhia Eletrolytica, junto da qual tinha sido nomeado Commissario do Governo, o sr. André de Freitas, fallira ha mais d'um anno, tendo os seus bens sido postos em praça. Apesar do desapparecimento da empresa, o feliz commissario recebeu sempre e pontualissimamente os seus vencimentos.

A empreza do Palacio de Crystal, outra desgraçada instituição ferida pela praga dos commissarios, tinha como seu fiscal e sr. Sousa Couto. O producto liquido da exploração d'este Palacio não excedia a somma de 700 mil réis annuaes. Apesar de tudo o seu afortunado Commissario recebia 840$000 réis annuaes, isto é, a empreza ainda recebia a gloria e proveito do primeiro estadista do universo.

E a refinadissima *Tarde* a clamar ainda contra a ditadura *ad odium*. *Ad oidium* é que ella foi, como dizia espirituosamente o *Jornal da Manhã*, porque exterminou alfim a parasitagem que ia devorando os cofres publicos.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 17 de novembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas, Augusto Neves, effectivos; e Manuel Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 16 de novembro corrente — 1:503$981 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Commissão Districtal, officio de 10 d'este mês, participando ter sido approvado o pagamento feito ás amas e subsidiadas do concelho relativamente ao trimestre de abril a junho ultimo. Inteirada.

— Do Inspector de Instrucção Primaria, officio d'egual data, communicando que póde ser incluida no orçamento ordinario para 1905 a precisa verba para os cursos nocturnos, pendente do parecer do Conselho Superior de Instrucção Publica. Inteirada resolvendo-se no sentido indicado.

— Da Direcção das Obras Publicas, officio d'hoje, communicando que tem sempre recommendado ao pessoal empregado na canalização dos esgotos da cidade, no sentido de evitar prejuizos nas canalizações d'agua e gaz, a maxima cautella e que logo que se dê qualquer ruptura seja participado á repartição competente, pedindo uma planta das canalizações com as cotas indicativas da profundidade a que estão. Inteirada, resolvendo-se pôr á sua disposição as plantas existentes e pedir todo o cuidado ao referido pessoal.

— Do Inspector do matadouro, officio de 16 do corrente, informando diversas reclamações dos marchantes d'esta cidade, em que uns pedem a observancia do regulamento e em especial do art.º 5.º, outros em pró e contra a preparação das dobradas e miudos dos ovinos e caprinos. Inteirada, e remettido á Commissão nomeada em tempo para tratar de assumptos do matadouro.

— Da Administração do matadouro, officio de igual data, communicando ter-lhe constado que alguns marchantes reclamaram providencias ácerca do pessoal do matadouro que se occupa no serviço dos marchantes e informa que a Commissão deliberara em 27 de março de 1903 que os empregados nomeados até aquella data podiam exercer cumulativamente as referidas funcções e assim se tem cumprido. Pelo vice-presidente foi explicado que a Commissão embora tivesse trocado impressões com o referido administrador do matadouro sobre o assumpto não deliberára, visto faltar-lhe a competencia que sómente pertencia á Camara e por isso protestava contra semelhante asserção. Inteirada e remettida aquella Commissão.

Requerimentos e respectivas deliberações

Requerimentos despachados

Annullou a multa imposta a um cidadão por se provar não ter havido infracção.

— Attestou ácerca do comportamento moral e civil de tres cidadões e informou favoravelmente seis petições para subsidios de lactação a menores.

— Auctorisou a construcção d'uma casa na rua da Magdalena com cedencia e adquisição de terreno publico mandando proceder á avaliação dos referidos terrenos.

— Despachou diversos requerimentos de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras quatro requerimentos para informar.

Outras deliberações

Auctorisou a reparação da ponte de Coenços, cujo orçamento é de réis 32$000.

— Nomeou em conformidade da lei os presidentes, e supplentes para as eleições parochiaes.

— Suspendeu o vigia n.º 4 em um dia de vencimento e o n.º 17 em oito dias por irregularidades commettidas no serviço.

— Ficou sobre a mesa para ser examinado pela vereação o projecto do regulamento do posto de desinfecção.

— Mandou consultar o advogado sobre o modo de proceder para a elevação do ordenado do inspector do matadouro.

— Nomeou um guarda campestre para a freguezia da Lamarosa.

— Mandou annunciar para o dia 9 de dezembro proximo futuro diversas arrematações.

— Auctorisou por ultimo alguns pagamentos.

Conselheiro Bernardino Machado

Parece que no proximo dia 8 terá logar no theatro-circo, promovida por um importante grupo de academicos, uma grande manifestação em honra do sr. dr. Bernardino Machado, devendo vir tomar parte nella: — os srs. drs. Affonso Costa e Antonio Luiz Gomes, e de Lisboa, diversos oradores do partido republicano, a quem foi já dirigido convite.

Tribunal do Commercio

No proximo dia 8 de janeiro ha reunião no tribunal do commercio para novo julgamento da acção por divida proposta por David de Sousa Gonçalves, negociante d'aqui, contra José da Cunha, tambem negociante nesta cidade, acção de que o tribunal se occupou na sua ultima sessão, considerando em face de allegações documentadas apresentadas pelo advogado do reu, não se pronunciar antes de ás escriptas das duas partes ser feito um exame que esclarecesse pontos da discussão.

E' em face de mais esses novos elementos que a causa terá de ser apreciada e julgada.

O conselho superior de hygiene em Lisboa, reunido hontem, declarou estar infeccionado de peste bubonica, desde 1 de novembro, o porto brazileiro de Pernambuco.

O preço da carne

Esta tarde foi distribuido na cidade um aviso ao publico em que o sr. Paschoal declara vender desde ámanhã as carnes de boi e vitella mais barata 20 réis em kilo, consoante a seguinte tabella:

Carne de boi

1.ª (Alcatra, roast-beef, vazia, pujadouro ou jarrete) cada kilo.....	240 réis
2.ª.....	220 »
3.ª.....	200 »
Lombo sem osso	400 »
Carne sem osso	320 »

Vitella

1.ª.....	340 réis
2.ª.....	260 »
3.ª (preço actual, já baratinho).....	220 »
Vitella sem osso	480 »

O aviso é terminado por estes dizeres:

«Desde as manobras militares do Bussaco que sem motivo justo os preços das carnes de boi e vitella, em Coimbra, tambem tem soffrido *manobras*, augmentando de preço, á *surdina*, para o *Zé* não dar por tal, como de facto assim tem acontecido, dando o resultado de ter pago por mais do que a minha ultima tabella, 20 e 50 réis em cada kifo. E o mais interessante é que os vários *gaiteiros* desta cidade, que durante o *meu nefasto e odioso reinado* bufaram, constantemente, nas respectivas *gaitas*, para acordar a coisa publica, tem estado caladinhos como penedos!

E' que, habitos velhos, não se perdem com facilidade; o ostracismo foi de 3 annos e, neste tempo, ha pouco quem resista a um naco de lombo ou a um cabritinho, mesmo com *bexiga*...

Coimbra, 29 de novembro de 1904.

Antonio Juzarte Paschoal.»

Festividade

Terá logar no proximo domingo na egreja de S. João d'Almedina, onde está erecta a Irmandade dos Clerigos Pobres, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, Padroeira da mesma Irmandade, constando de missa solemne, exposição do Santissimo e sermão, pelas dez horas e meia da manhã, com a assistencia do sr. Bispo Conde; ladainha, sermão, *Te-Deum* e reposição pelas quatro horas da tarde.

Opinião de valor

São do importante jornal *Mala da Europa*, as seguintes considerações sobre a obra de limpeza a que o governo se deu:

«Emquanto suas magestadés estão em Inglaterra, recebendo de todo o povo inglez as mais captivantes e carinhosas provas de respeito e affecto, o fero governo d'esta linda Luzitania continúa, imperturbavelmente, a chamada *matança dos huguenotes*. Depois da annullação de quási todo o testamento do governo anterior, veiu a derrocada de todos os escandalosinhos que são, por assim dizer, o pão nosso dos partidos quando estão no alto, pois ha sempre a necessidade de anichar afilhados e animar descontentes.

A ordem de ataque partiu do ministerio das obras publicas, onde o amigo Eduardo José Coelho, na sua braveza transmontana, faz lembrar o Jupiter tonante despedindo os raios de Vulcano.

Não só ficaram sem effeito as nomeações para todos os empregos que não teem verba especificada no orçamento, mas deu-se tambem por terminada a commissão a todos os commissarios do governo nomeados pelos ministerios da marinha e ultramar e do das obras publicas, commercio e industria, em virtude do regulamento da fiscalisação das sociedades anonymas approvado por decreto de 10 de outubro de 1904. Foi esta uma das resoluções que mais espantaram o publico, visto estarem investidos n'esses cargos trumphos politicos de cotação, e esse espanto recrudesceu quando outras demissões, ainda de maior importancia, foram annunciadas.

Vê-se que o novo governo está disposto a cortar a direito pelo caminho das economias, acabando com sinecuras indispensaveis, e é justo dizer-se que n'este ponto póde contar, incondicionalmente, com o apoio da opinião publica.»

Ahi está. Por muito que o sr. Hintze e corypheus se esfalfem a gritar accusações, por verem ferida, nas sinecuras immoralissimas, a sua vasta cohorte de pançudos, não ha meio de anular a opinião geral, de que é um echo vibrante, o que da *Mala* deixamos transcripto.

Dr. Urbino de Freitas

O dr. Urbino de Freitas, essa figura que passou a ser celebre no registo criminal, com o barbaro envenenamento que tão ruidosamente interessou a opinião do paiz inteiro, tambem apresentou requerimento á clemencia regia, para perdão ou commutação da pena, agora por occasião da Semana Santa.

Quando ainda na Penitenciaria teve deferimento a identico pedido, que agora renova, da Africa onde está cumprindo o complemento da pena e onde, tem sido affirmado, ha continuado feito estudos, sobre a enfermidade em que era medico especialista — a morpheia, doença terrivel em que contava differentes curas já quando se perdeu pelo monstruoso crime que praticou.

Bilhetes postaes fallantes

Encontramos na folha portuense o *Norte*, a noticia d'um curioso invento francez que, a apparecer, vai sem duvida provocar uma grande e geral sensação.

Parece que será lançado a correr mundo no proximo mez de janeiro, devendo revolucionar sériamente as nossas maneiras de nos corresponder-mos graphicamente — pelo menos por bilhetes postaes.

A industria e a popularidade d'essa formula de correspondencia tem tomado o colossal extenso que se sabe, ha alguns annos.

Presentemente ha em França cinco grandes fabricantes principaes d'esses boccados de cartão illustrados. Possuem todos cento e vinte e cinco machinas que tiram diariamente um total approximado de milhão e meio de postaes com phototypia, ou seja uns 500 milhões por anno.

Sabendo-se que a Allemanha fabrica mais d'um bilião, os Estados-Unidos 750 milhões, a Inglaterra 600 milhões, o Japão 500 milhões, a Austria 300 milhões, etc., etc., chega-se a um total mundial de mais de 3 biliões e meio de postaes.

Mas quão differentes, senão na apparencia pelo menos na realidade, vão ser os postaes que nos annunciam para 1905, e cuja primicia acaba de ser ha pouco apresentada a uma sociedade de sabios presidida por Mr. Laisant, doutor em sciencias, professor na Escola polytechnica de Paris, com um exito dos mais significativos!

Um pequeno apparelho, uma especie de phonographo em miniatura, a preço muito reduzido, servirá a um tempo de registrador e de receptor. E — já o advinhou o leitor perspicaz — basta introduzir nesse apparelho de uma fórma especial o postal illustrado e fallar ou cantar ao receptor para que esse postal vá até ao fim do mundo repetir num apparelho semelhante o que lhe disse o ausente, o amigo, o parente.

Minudencia typica: Póde escrever-se perfeitamente por cima das palavras invisiveis, sem que o phenomeno da repetição se altere. Essa repetição poderá fazer-se nitidamente cincoenta ou mais vezes.

Assim fallarão n'esses postaes conservados n'uma simples caixa as creanças que se tornarem homens; e a propria voz dos mortos queridos poderá surgir d'além-tumulo.

O proverbio — *verba volant* — ficará sendo uma mentira, pois que a palavra como a escripta permanecerá d'ora-vante.

As primeiras experiencias scientificas foram do mais absoluto exito. O postal fallou deante de um auditorio composto de homens de sciencia que ouviram directamente.

Uniforme militar

Vae ser eliminada a barretina para os officiaes do exercito não combatentes, passando a usar sómente o bonet a que será adaptado o pennacho para o grande uniforme.

Parece que na arma de infantaria tambem será substituida a cobertura da cabeça por outra que seja menos dispendiosa.

Instrucções de sanidade

O ministro das obras publicas enviou ás delegações districtaes do conselho de melhoramentos sanitarios os regulamentos da fiscalisação das aguas putaveis, elaborados pelo mesmo conselho, para serem distribuidos por todas as camaras municipaes e respectivos delegados de saude. São acompanhados de uma circular recommendando a maior diligencia no cumprimento rigoroso das suas disposições, assim como das do regulamento de salubridade das edificações urbanas e tudo quanto possa concorrer para melhorar as condições da habitação e do abastecimento de aguas putaveis.

Transcripção

A arguição de dictadura *ad odium* feita pelo orgão dos regeneradores pançudos ao actual gabinete, em reactivo commentario ás ultimas exonerações, respondeu o nosso autorisado collega, o *Correio da Noite*, precisando a nobre conducta que o partido progressista resolveu tomar ante os escandalões e depredações da ultima situação politica.

A auctoridade excepcional do orgão officioso do governo em tão momentoso assumpto, e a firmeza das declarações que faz com tão aprimorada galhardia, determinam-nos a trazer para o logar d'honra da nossa folha a sua vigorosa e brilhante resposta, do que pedimos venia ao respeitavel collega.

Está em 2:915$185 réis, a subscripção aberta pela *Mala da Europa*, para o monumento á memoria de Pinheiro Chagas.

Fallecimentos

Falleceu nesta cidade, e foi sepultado no domingo, o sr. D. Pedro Peig Burguñó, pae do debuchante da fabrica de lanificios em Santa Clara, sr. Bartholomeu Peig.

O funeral foi numerosamente concorrido, encorporando-se nelle, além do pessoal da mesma fabrica, muitissimos amigos e pessoas das relações da enlutada familia, a quem enviamos sentidos pesames.

— Tambem falleceu o sr. Francisco Antonio d'Aguiar, coronel reformado, e que vivia ha annos nesta cidade.

Ao funeral concorreram o general de divisão e respectiva officialidade, como a do regimento 23, prestando no cemiterio as honras funebres ao extincto, uma força do mesmo regimento com a banda.

Os nossos pesames a sua familia.

Matadouro Municipal de Coimbra

(Subsidio para estudos e commentarios diversos)

(Continuado do n.º 5:050)

Movimento e rendimento do novo matadouro durante o anno de 1903:

Bovinos *maiores de 75 kilos*, 1:239 — com o peso de 307:591 kilos.

Bovinos *menores de 75 kilos*, 238 — com o peso de 11:404 kilos.

Lanigeros e caprinos, 27:749 — com o peso de 209:165 kilos.

Suinos, 2:089 — com o peso de 191:553 kilos.

Em vista da «Tabella dos rendimentos proprios do matadouro e que pertencem á administração» approvada com o respectivo regulamento em *sessão da Camara municipal de 3 de outubro de 1895*, e que tem de vigorar por sessenta e cinco annos, se apura o rendimento total do matadouro no anno acima indicado, a saber:

Bovinos maiores de 75 kilos:

Matança e preparação de 1:239 a 1$500 réis por cada um — 1:858$500 réis.

Salga e armazenagem das 1239 pelles a 200 réis cada uma — 247$800 réis.

Condução aos talhos a 100 réis cada rez — 123$900 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas 307:591 kilos a 5 réis por cada kilo — 1:537$955 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 1:239 a 30 réis cada uma — 37$170 réis.

Rendimento dos 1239 bovinos *maiores de 75 kilos* — 3:805$325 réis.

Bovinos menores de 75 kilos:

Matança e preparação de 238 a 400 réis cada um — 95$200 rèis.

Salga e armazenagem das 238 pelles a 100 réis cada uma — 23$800 réis.

Condução aos talhos a 50 réis cada rez — 11$900 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 11:404 kilos a 5 réis por cada kilo — 57$020 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro, 238 a 10 réis por cada uma — 2$380 rèis.

Rendimento dos 238 bovinos *menores de 75 kilos* — 190$300 réis.

Lanigeros e caprinos:

Matança e preparação de 27:749 cabeças a 50 réis por cada uma — 1:387$450 reis.

Salga e armazenagem das 27:749 pelles a 20 réis cada uma — 554$980 réis.

Condução aos talhos a 10 réis cada rez — 277$490 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 209:165 kilos a 5 réis cada kilo — 1:045$825 réis.

Pela carga e limpeza da courama sahida para fóra do matadouro 27:749 a 2 1/2 réis cada uma — 69$372 réis.

Total do rendimento das 27:749 cabeças de lanigeros e caprinos, réis 3:335$117.

Suinos:

Matança e preparação de 2:089 a 300 réis por cada um — 626$700 réis.

Condução aos talhos a 60 réis cada rez — 125$340 réis.

Pela arrobação da carne correspondente ás rezes abatidas, 191:553 kilos a 5 réis por cada kilo — 957$765 réis.

Importancia total do rendimento dos 2:089 suinos abatidos — 1:709$805.

Resumindo, temos:

Rendimento dos 1:239 bovinos *maiores* de 75 kilos — 3:805$325 réis.

Rendimento dos 238 bovinos *menores* de 75 kilos — 190$300.

Rendimento das 27:749 cabeças de lanigeros e caprinos — 3:335$117 réis.

Rendimento dos 2:089 suinos — 1:709$805 réis.

Vê-se, pois, que a somma total do rendimento do novo matadouro durante todo o anno de 1903 foi de 9:040$547 réis.

Não esqueça, que além d'aquelle rendimento fixo a empreza tem mais o direito sobre os chifres, sangue, canellos, etc., segundo o art.º 92 do citado regulamento.

(Continúa).

Jornaes de Lisboa inserem, sob a rubrica de *consta*, que o sr. José Claudio Correia Mendes, actual intendente de pecuaria neste districto, vai ser nomeado sub-director da coudelaria de Fonte Boa.

ARTES E LETTRAS

VELHA CANÇÃO

Na adolescencia, quando os sonhos vôam
como as pombas que fogem dos pombaes,
ha musicas estranhas que resoam
e que mais tarde não se escutam mais.

São os hymnos do Amor que desabrocha
e vêem toda a existencia perfumar,
como um lirio das fendas de uma rocha
banhado nas volupias do luar...

Como as aves do azul vamos cantando
essas canções d'uma harmonia ignota,
que se extinguem mais tarde, arrebatando
uma illusão perdida em cada nota.

E neste enleio a vida se resume,
ergam embora as ondas bonançosas
os lampejos terriveis do Ciume,
interrompendo as arias amorosas.

Depois, depois, como a existencia corre
e nos foge, chorando, a Mocidade,
o nosso coração soluça e morre
amortalhado em nevoas de saudade.

Se olhamos para traz, nesse passado
que a juventude engrinaldou, sorrindo,
atravessa o cortejo desgrenhado
das velhas affeições, que vão carpindo...

E' feliz o que morre antes do outono
sem ter visto dispersas pelo chão,
ao limiar do derradeiro somno,
as petalas azues, d'uma illusão.

Por isso eu te amo, oh minha flôr, meu norte!
porque nesta paixão que nos fascina,
como gemea do Amor penso que a Morte
um para o outro os corações inclina!...

ANTONIO FEIJÓ.

O riso

I

Enlouquecia-me a certeza de a vêr e lhe fallar ás seis e meia. Passeava de um lado para o ontro, sem sentir o vento glacial que soprava e sem me lembrar de abotoar o sobretudo e compôr o meu chapeu de estudante, que estava posto ás tres pancadas. Todos os homens que encontrava causavam-me dó, e todas as mulheres tinham jus á minha sympathia, apesar do ardente amor que sentia por aquella que esperava. Andava sem parar e os meus passos eram sacudidos, sonoros, desembaraçados e leves.

A's seis e tres quartos já tinha abotoado dois botões do sobretudo e ao fitar as mulheres o meu olhar exprimia nojo e terror.

Só queria uma; as outras quasi me incommodavam, por causa da semelhança imaginaria com ella, e faziam com que eu estivesse indeciso e ridiculo.

A's sete menos cinco suffocava.

A's sete exactas, sentia tremores nervosos — percebi que a não veria.

A's oito e meia era o homem mais desgraçado do mundo. Tinha abotoado o sobretudo, erguia a golla, e tinha puxado o chapeu até ao nariz. Os cabellos, o bigode e as pestanas estavam brancos com a geada, e batia os dentes com frio. Voltei lentamente a andar vacillante, as costas curvadas, como um velho que entra no albergue.

E era ella a causadora da minha desgraça. Com mil diabos... não, não, era impossivel. Com certeza que estava doente e por isso não veio! Até talvez estivesse morta!!! Morta—emquanto eu praguejava!!!

II

—Eugenia Nikolaïevna tambem vai, disse-me o meu condiscipulo, sem má intenção; pois não podia saber que esperára por ella na rua desde as 7 até ás 8 ½.

—Sim! disse, ao sentir que a raiva se apoderára de mim.

Falava-se de uma *soirée* em casa dos Polosoff.

— Os Polosoff, gente que nunca frequentava, mas a casa de quem queria ir hoje, desse lá por onde desse. «Meus senhores», gritei alegremente; todos se divertem no Natal — porque nos não divertiremos tambem?

—Sim, mas como? objectou um d'elles tristemente.

—Se nos mascarassemos para ir dançar em casa de pessoas desconhecidas? respondi.

E todos esses indefferentes puzeram-se a saltar, gritar e cantar com alegria. Agradeceram-me a ideia e contaram o dinheiro que tinham. Meia hora depois, um bando de estudantes alegres, habitualmente, aborrecidos e «blasés» entrava no adelo, que se encarregava de arranjar fatos para esse improvisado carnaval.

Queria pôr um fato bonito, elegante e sinistro ao mesmo tempo. Pedi:

— Dê-me um fato de grande de Hespanha.

Esse grande de Hespanha devia têr um corpo enorme, pois desapparecia completamente ao envergal-o, sentindo uma extranha sensação de solista, como se estivesse numa enorme sala sem moveis. Ao tirar o fato pedi que me dessem outro qualquer.

— Não quer um de clown? E' todo guarnecido de guizos.

— Clown, repeti desdenhosamente.

— Bandido? Tem o chapeu e um punhal.

Um punhal — estava no meu plano. Desgraçadamente, o bandido cujo fato experimentava, decerto que não tinha chegado á maioridade. Devia ser um garoto vicioso, de 8 annos de idade o maximo. O barrete nem sequer me tapava a corôa da cabeça e custou-me muito a despir as calças de velludo que me apertavam como um torninho.

— Avia-te — já é tarde! diziam-me os meus companheiros, já vestidos.

Só me restava um fato — o de mandarim chinez.

— Vamos lá para o chinez! disse, azendo um gesto desolado.

Vistam-mo. Não posso descrevel-o, Lembro-me de umas botas de côres estapafurdias, muito curtas para os meus pés, e de um trapo côr de rosa que substituia a cabelleira e me cobria a cabeça como um balão, preso ás orelhas. Mas nada se podia comparar com a mascara.

No entanto não tinha nada de extraordinario — os traços eram regularissimos — mas a sua extraordinaria impassibilidade era de tal ordem, que ninguem a podia fitar sem rir. Os meus companheiros torciam-se com riso ao olharem par mim.

Chorava quasi de desespero; mas ao ver-me no espelho, não poude ficar sério, tão forte e inesperada era a impressão.

— Vamos a prometter mutuamente que não tiraremos a mascara, disseram todos. Jurem cumprir.

E jurámos solemnemente.

III

Realmente, tive um successo doido. Todos me seguiam, beliscavam. empurravam e, quando exhausto de fadiga, olbava para essa massa de gente, rebentava um riso interminavel.

Esse rir perseguia-me por toda a parte, envolvia-me, rodopiava em volta de mim como um circulo de alegria doida. A's vezes, compartilhando a alegria geral, punha me a gritar, a cantar, a dansar, sem dar fé do que se passava em volta, tão indefferente e extranha me parecia essa barulhenta sociedade! Por fim, cançaram-se, deixaram-me. Logo que assim succedeu, approximei-me d'ella, fitando-a com receio, com uma sensação misturada de ternura e de odio, dizendo-lhe muito baixinho:

— «Sou eu.»

Amirada, ergueu lentamente as compridas pestanas e senti sobre os meus olhos como que uma caricia de raios negros, emquanto um riso sonoro, vivo e ardente, como o sol primaveril, rebentara:

— «Sim sou eu, sou eu, continuei a dizer sorrindo.»

«Porque não appareceu hoje?»

Mas ella ria sempre, com um riso novo e vibrante.

— Soffri tanto. O meu coração ficou despedaçado, disse ternamente, pedindo-lhe uma resposta.

Mas ella ria. O brilho sombrio dos seus olhos tinha-se apagado repentinamente e o sorriso accentuava-se cada vez mais. Era ardente, desapiedado e cruel, como o sol do deserto.

— E o sr.? respondeu, contendo-se. Como está... ridiculo!

Os hombros vergaram ao ouvir esta observação — tive um enorme desespero e, ao vel-a fitar os valsistas que rodopiavam deante de nós, disse-lhe:

— «Não tem vergonha de escarnecer assim! Não sente a dôr que supporto sob esta mascara? Só para a ver, é que a puz.

Depois de me ter dado o direito de a amar, é que o retira tão depressa e tão cruelmente. Por que não veio, quando a esperava?

Voltou-se immediatamente, decidida a responder, mas, não podendo conservar-se séria, escondeu o rosto na renda perfumada do lenço e, suffocando, chorando quasi, balbuciou:

— Olhe para a sua cara no espelho. Oh! como está ridiculo!

Deixei de falar, franzindo o sobr'olho fincando os dentes e com a physionomia expressando raiva fitei-me. O espelho reflettia a deshumana imagem da minha mascara, de uma tranquilidade sem limites, impassivel, e... puz-me a rir. Mas logo, furioso de têr cedido, tremendo de colera, gritei:

— Não deve troçar!

E, quando a vi mais calma, falleilhe muito do meu amor. Nunca as minhas palavras foram tão quentes e persuasivas como nesse momento, pois nunca tinha amado tanto. Fallei das torturas, da anciedade quando a esperava, das lagrimas envenenadas, do ciume mortal, da minha tristeza, da minha alma, onde só havia logar para ella, e vi que as suas pestanas se baixavam, sulcando as faces pallidas com uma espessa sombra. De repente, essa pallidez mate avivou-se com uma côr ardente e o corpo esbelto inclinou-se. Estava vestida de deusa da noite, e, como ella, mysteriosa, envolvida em nuvens espessas de rendas pretas, cobertas de estrellas brilhantes, estava linda, como um sonho leve da infancia longiqua.

Fallava e as lagrimas molhavam-me os olhos, emquanto o meu coração batia alegremente. Por fim vi; os seus labios encantadores tremeram commovidos. Lentamente, a medo, levantou a cabeça, e fitou-me, e... nunca esquecerei esse ataque de riso que rebentou inesperado.

— Não, não posso, dizia, toda sacudida por esse ataque de louca hilariedade.

Oh! porque não podia eu tirar essa mascara? Mordia os labios, as lagrimas corriam-me pelas faces e essa physionomia horrivel na sua impassibilidade, ficava fria e muda.

Quando parti, arrastando os meus pés nas botas pintadas, esse riso retiniu ainda os meus ouvidos, lembrando o ruido de um jacto d'agua pura caindo num murmurio alegre, sobre as pedras de um rochedo.

IV

Voltavamos para casa, perturbando a serenidade da noite com as nossas vozes fortes e vivas, quando dos companheiros um disse:

— Tiveste um successo enorme! Nunca ouvi tanta gargalhada... Espera; que fazes? Porque rasgas a mascara? Meus amigos, está doido! Vejam! Rasga o fato! Chora!!!!

(Traducção).

Carta de Cabanas

29 de novembro.

Realisou-se hontem a eleição para a nova gerencia da junta de parochia. Houve lucta acesa entre regeneradores e progressistas, vencendo estes por 30 votos. Foi reeleita a actual gerencia que é composta dos cidadãos seguintes: — Eduardo Soveral Tavares, Dionisio Francisco Requixa, Alfredo Paes e João Bento Rodrigues, effectivos; Antonio Lourenço Roberto, João Martins da Costa, Antonio Joaquim e Antonio Luiz da Cunha, substitutos.

— O tempo continua frigidissimo. O dia d'hoje tem-se conservado nublado, soprando um vento insuportavel.

* * *

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.° 97, 1.°

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

Agradecimento

Em pagamento d'uma divida sagrada, cumpro com dupla alegria, o dever de vir testemunhar publicamente o meu reconhecimento para com os ex.mos srs. drs. Luiz Rosette, Armando Gonçalves e Cruz Amante, muito dignos e talentosos directores da Casa de Saude em Santa Clara, d'esta cidade, pela maneira caritativa e bizarra como nella fui tratado, especialisando o meu operador e assistente o ex.mo sr. dr. Luiz Rosette a quem agradeço a bondade e carinho que me dispensou.

Tambem não devo esquecer o digno enfermeiro o sr. Antonio Alves a cujos esforços e cuidados devo o alivio no meu soffrimento e ainda pela sua affavel companhia.

Eguaes deveres tenho a cumprir agradecendo ao ex.mo sr. Armando Gonçalves a forma habil como operou minha filha Maria da Annunciação Pedrozo de Lima, livrando-a da terrivel doença que a martyrisava, não esquecendo tambem o carinho e cuidado dispensado á doente pela enfermeira a sr.ª D. Beatriz Monteiro durante todo o periodo da cura.

A todos fica aqui expressa a sinceridade do meu agradecimento, embora nesta expansão de reconhecimento deixe de respeitar-lhes a excessiva modestia.

Coimbra, 27 de novembro de 1904.

Antonio Pedrozo Junior.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

ANNUNCIOS

MARÇANO

Augusto Pinto Amado, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

Caixeiro

Precisa-se com 4 ou mais annos de pratica de mercearia.

Diz-se nesta redacção.

EDITAL

Á Camara municipal de Coimbra, faz saber que, no dia 15 do proximo mez de dezembro, pela uma hora da tarde, nos Paços d'este Concelho, volta á praça com o abatimento de 5 % do preço primitivo o arrandamente, pelo futuro anno, do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção de carnes frescas de vitella e vacca), que se venderem para consumo em todo o anno de 1905, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

FREGUEZIAS

Souzellas, Ribeira de Frades, Assafarge e S. Martinho do Bispo.

Logares da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e S. Paulo de Frades:

2.° *grupo* — Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros e Zorro.

5.° *grupo* — Casal do Lobo, Dianteiro e Cova do Ouro.

Logares da freguezia de Castello Viegas:

1.° *grupo* — Conraria.

E finalmente no mesmo dia e hora indicados, irão tambem de novo á praça, para serem arrematados os barcos de passagem de Taveiro, S. Silvestre, Quimbres e Eça.

As condições para estas arrematações, acham-se patentes nesta secretaria todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 25 de novembro de 1904.

O presidente,

Manuel Dias da Silva.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15 × 34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.° 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.° 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
" CORAL.....	500	100	70
" AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
" TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor  da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO ◆ ◆ ◆ ◆

CARTONAGEM

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandus.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude.

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:052 Sabbado, 3 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

EXODO UNIVERSITARIO

Noticiam os jornaes d'esta cidade a proxima partida dos srs. drs. Teixeira d'Abreu e José Tavares, distintos lentes da faculdade de Direito, para Lisboa, onde vão dedicar-se á vida forense.

Esta seca informação, trazida ha dias para a publicidade das gazetas provincianas, eivadas já, por necessidades da concorrencia, da preocupação obsidente da novidade sensacional e do informe minucioso, parece á primeira vista o amortecido echo d'um acontecimento insignificante e banal, lançado para o registo dos *faits divers* pela profissional indiscrição da insaciavel reportagem.

Analyzando porém no seu condicionamento geral e no seu valor sintomatico, este facto, apparentemente d'um exclusivo arbitrio pessoal, alheio a qualquer seriação, assume na realidade o caracter mais generico e impessoal d'uma consequencia de causas, ha muito postas, e com largas ensanchas para eclosões ulteriores de maior tomo.

A partida dos dois illustres professores, attentos os estimulantes precedentes que a abonam, autolha-se-nos effectivamente como a sequencia d'uma larga emigração universitaria, d'uma nova especie de urbanismo, d'um vasto exodo para terras de hodierna promissão economica, onde os truculentos Pharaós da thesouraria universitaria não dictem opressivamente o pauperismo exhaustivo do povo eleito da *alma mater* conimbricense.

Em geral não tem sido de facto a emigração universitaria, e muito menos o é neste caso, determinada por motivos futeis de pessoal vangloria ou commoda ociosidade, diga-se em abono da verdade.

A ambição politica e o desapego universitario, tantas vezes invocado em deprimente apreciação dos foragidos, como motivos determinantes do profligado abandono da vida academica, são afinal de contas razões apparentes, causas illusorias, porque o motivo real, a causa veridica d'esta continuada emigração é fundamentalmente economico, e obedece a principios d'uma generalidade, que a apreciação apaixonada ou superficial não deixa transparecer á primeira inspecção.

O caso que ora nos occupa é uma prova incontestavel do que deixamos dito.

Não pode ser effectivamente imputada ás soduções d'uma celebridade estonteante ou ás sollicitações d'uma sinecura lucrativa e muito menos á ancia de libertação dos encargos academicos, que se manteem mais penosamente, a deslocação contingente e encommoda dos dois talentosos professores, porque os arrasta á concorrencia exhaustiva do profissionalismo da capital o exercicio depauperante d'um mister em que o triumpho se alcança exclusivamente á custa de prodigiosos dispendios de actividade e energia, sacados com prodigalidade sobre o credito da propria existencia.

Esta emigração é pois, como quasi todas, determinada por motivos economicos.

E' de facto tão precaria e mesquinha a situação do professorado no nosso país, que a derivação das suas aptidões e faculdades para o exercicio de funcções alheias ao seu munus profissional se torna uma previdencia anti-famelica absolutamente indispensavel para assegurar uma sobrevivencia desafogada e livre e para impedir as ameaças d'uma insolvencia deprimente e vexatoria.

Esta necessaria accummulação de funcções nos centros onde pode realisar-se, effectua-se sempre com prejuizo do ensino, a que o professor não pode dedicar-se inteiramente, como seria para desejar; mas nas localidades, como Coimbra, que não offerecem campo largo para o exercicio desafogado das profissões liberaes, para onde exclusivamente pode derivar a aptidão do professorado, só o recurso da emigração pode ser ensaiado com successo, pelos que não encontram em si forças para se resignarem estoicamente ás incursões do pauperismo, ou que no afago da fortuna pessoal não lobrigam supprimento á exiguidade ridicula da remuneração do Estado.

Ora esta situação é verdadeiramente vergonhosa e humilhante para o Estado, como vexatoria e indigna para o professorado.

E não pareça exagerado e calculadamente pessimista este conceito.

Ha professores de cursos superiores que recebem mensalmente a quantia de 27$785, com que o Estado julga remunerar condignamente um minimo de oito annos de lutas, de canceiras e dispendios, continuados ininterruptamente, e com mais intensidade talvez, no exercicio extenuante d'uma vida, que a desproporção da actividade phisiologica torna em regra curta e atormentada.

A esta injusta e desproporciada distribuição dos rendimentos do Estado pelos seus servidores urge que os governos attendam ponderosamente.

A administração zelosa, previdente e honesta dos rendimentos publicos far-se-ha não sómente pela eliminação das despêsas superfluas e imoraes, como tambem pela equitativa e rasoavel remuneração dos funccionarios que se tornam indispensaveis á vida dos Estados.

Só d'esta maneira se pódem exigir responsabilidades e criar dedicações aos serviços publicos.

Voltaremos em breve ao assumpto, que ainda offerece mais aspectos interessantes e attendiveis.

Aos agricultores, commerciantes e industriaes

Publicamos na 2.ª pagina uma circular da *The Portuguese Commission C.º*, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores, e especialmente d'aquelles a quem d'algum modo interessa a maior expansão dos nossos productos quer industriaes quer agricolas.

Afigura-se-nos de capital importancia o ensejo que essa companhia offerece para a vulgarisação e collocação d'esses productos nos Estados-Unidos da America, onde são escassamente conhecidos.

Evidentemente que a um paiz industrial, commercial e agricola como o nosso, interessa sobremaneira, ainda em beneficio das condições financeiras em geral, conquistar e firmar novos mercados para os seus productos. Leval-os a toda a parte, especialmente aos centros onde não tenham entrada, procurando fazel-os acceitar, em concorrencia com os d'outras proveniencias, por apreciaveis condições de preferencia, é, ninguem duvida, fomentar o progressivo desenvolvimento material, moral e financeiro d'uma nacionalidade.

O que em Portugal se tem feito nesse sentido é notavelmente pouco, devemos confessar, ainda pela carencia de iniciativas dedicadas que se empenhassem nessa obra de tanto interesse. Por isso mesmo o ensejo agora proporcionado pela companhia, deverá encontrar o melhor e mais animador acolhimento, mesmo pelas condições de seriedade e garantia que offerece, e affirmadas pelas referencias, com que se abona, de importantes e altamente cotados estabelecimentos bancarios.

A circular, que foi directamente enviada ao chefe do districto, é bastante clara e explicita. Leiam-a e considerem-a os interessados, e cremos que hão de louvar-nos por divulgal-a publicando-a.

Hygiene industrial

O nosso presadissimo amigo, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, estimado clinico e vice-presidente da camara, foi superiormente encarregado da regencia, na escola industrial d'esta cidade, do curso de hygiene industrial.

A reconhecida competencia d'aquelle nosso distincto amigo na materia, é penhor seguro de que esse curso vai ser regido com superioridade, e com as melhores probabilidades de aproveitamento para os alumnos que o frequentem.

A determinação da immediata abertura d'esse curso na nossa escola industrial, representa um apreciavel e distincto serviço prestado pelo governo a esta cidade, mormente se attendermos a que, até agora, em identicas escolas, sómente o tinha Lisboa.

Está nomeada uma commissão composta dos srs. Vellez Caldeira, Barbosa de Magalhães e Antonio Tavares Festas, para elaborar, no praso de 8 mezes, um projecto d'um novo codigo do processo commercial, no qual deve ficar englobado o codigo de fallencias.

NO THEATRO-CIRCO

Chega até nós informação d'uma occorrencia havida quarta-feira, no theatro-circo, e que é mais um facto demonstrativo da necessidade de acabar-se d'uma vez para sempre com as diversas e inconvenientissimas facilidades alli praticadas e consentidas.

A carta dada a publico pelo sr. Manuel José da Costa Soares, veio demonstrar mais uma vez como um abuso de auctoridade, nessa casa, póde usurpar o incontestavel direito de posse a um camarote comprado, desde que se depara a necessidade de remediar o abuso tido pela empresa da venda ou permissão de entradas em numero superior ao legal ou regular. Repetidamente — e ainda no dia immediato ao d'aquelle caso com o sr. Soares — se tem visto que os portadores de bilhetes não teem garantido logar para assistirem ao espectaculo uma vez que o abuso, consentido apesar de não ser ignorado, da venda de bilhetes ou permissão de entradas em excesso, obriga — á determinação de ir á bilheteira receber a importancia do bilhete comprado, se se protesta contra a falta de logar, ou ao incommodo de permanecer de pé a atulhar as portas de entrada para a sala, que pelos regulamentos devem, como as coxias, estar inteiramente livres de espectadores.

Ao portador de bilhete não fica, cremos, o direito de flanar por toda a casa, desde a sala ao camarim dos artistas, mas como não póde estar-se seguro de que seja garantido o logar a que o bilhete dá direito, uma parcella do publico que isso vê e considera, tambem se não julga obrigado a observar deveres que, na situação de espectador, tem de respeitar.

Em toda a parte se permitte a uma ou outra pessoa que vá á caixa visitar artistas conhecidos, mas d'ahi a permittirem-se entradas a esmo, de espectadores no palco e corredores de camarins, vai uma differença enorme. E isso permitte a empresa do circo, agglomerando-se por vezes lá por dentro grupos e grupos de gente estranha aos serviços do palco a empecer a execução dos mesmos serviços. E ao fim reconhece-se que d'essa gente raro um ou outro individuo tem conhecimento com qualquer actor.

D'essa facilidade que a empresa tem e a auctoridade lhe não reprime, como lhe não reprime tantas outras de igual e de maior inconveniencia, resultou o estupendo caso de quarta-feira.

Entravam no espectaculo umas mulheres estranjeiras, á volta de quem andava um certo numero de estudantes. A certa altura do espectaculo, num intervallo, um grupo de *adoradores* invadiu, com permissão da empresa, está bem visto, o corredor dos camarins, agglomerando-se junto do occupado pelas mulheres. Bateram repetidamente, ao cabo de breve troca de palavras, e como ellas se recusassem a abrir, os *adoradores* não estiveram com escrupulos. Em meio de livre vosear, metteram hombros á porta, arrombando-a, e entraram de tropel no camarim, obrigando as mulheres, que estavam vestindo-se, a gritarem protestos!

Grande burburinho, berreiro desbragado, tardio accorrer da policia, e .. d'ahi a pouco, a senhora da paz e da conveniencia entrava em accão, não havendo o mais ligeiro incommodo para os foliões heroes da proeza.

Dir-se-ha que essas mulheres podem ser condescendentes, de facil acolhimento ao galanteio e isso originar o aggravo de lhes arrombarem a porta e entrarem á força no camarim; mas tal consideração, se apparecesse, seria apenas um dislate.

A verdade é que ellas se recusaram a abrir o camarim, soffrendo o vexame de lh'o arrombarem. Causa principal?

A falta de aprumo e observação de deveres de quem alli tem de fazer respeitar a correcção e a decencia, os direitos e deveres da empresa e dos espectadores. E por que o abuso, em prejuizo das prescripções regulamentares e da justa commodidade do publico alli é quasi permanente, uma parte do mesmo publico utilisa esse exemplo de abuso para abusar tambem, como quer e como entende, confiado em que aquelle exemplo é penhor de impunidade.

Está assim o theatro-circo, e então pergunta-se: — onde está a garantia, para quaesquer outras companhias que ali venham trabalhar, de não soffrerem igual desacato?

E agora imagine-se que, no acto da violencia alguem que se interessasse pelas mulheres tentava desafrontal-as, visto que nem a respeitabilidade da empreza nem a consideração pela auctoridade impediram a mesma violencia. O que poderia succeder? Quasi não nos repugna acreditar que esse alguem iria ainda parar á esquadra, pela ousadia, vendo seguir commodamente para a sala a rir e a commentarem o *alegre incidente*, os espirituosos que o provocaram.

E emfim, o theatro-circo está nestas condições, como o demonstram além de tantissimos outros, o facto relatado e os que se conhecem da ultima serie de espectaculos. Vejam-o e considerem-o o publico e as companhias que por ventura a elle desejem vir trabalhar.

Veja-o e considere-o igualmente o chefe do districto, para attender a que similhante situação póde vir a ser origem de serios e lamentaveis desgostos.

Aos espectalos preside a auctoridade; não obstante, dá-se *aquillo* e o mais que é já conhecido. A interferencia, portanto, de s. ex.ª com ordens terminantes para que todos, sem excepção, cumpram os seus deveres em obediencia á lei regulamentar referente impõe-se, como prevenção a possiveis acontecimentos que podem assumir gravidade.

Acaba de ser collocado num dos districtos do sul, o sr. Alberto Leite Ribeiro empregado superior do serviço dos impostos, em que tem evidenciado intelligente actividade, servido por um apreciavel espirito de justa rectidão e prudente austeridade.

O sr. Ribeiro é genro do nosso prestante amigo e correligionario sr. commendador Arthur Manso Preto, illustre 1.º official da secretaria do governo civil e que em differentes occasiões tem assumido e desempenhado com proficiencia, não só as funcções de secretario geral, mas ainda as de chefe do districto.

A seu genro como a sua ex.ª enviamos as nossas felicitações.

Dr. Bernardino Machado

O grupo promotor da sessão, projectada para o proximo dia 8, em homenagem ao sr. dr. Bernardino Machado, dirigiu aos professores da Universidade a seguinte circular-convite:

«Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tencionando o Grupo do Livre Pensamento, realizar no dia 8 do corrente uma sessão de homenagem ao Ex.mo Sr. Doutor Bernardino Machado, e desejando que nessa sessão se destaque d'um modo altivo e honroso a attitude de todos os lentes que appoiam as ideias expendidas na oração de sapiencia feita este anno na Universidade, vimos por este meio convidar V. Ex.ª para, — caso seja d'aquelles que sentem como nós a verdade das palavras do illustre cathedratico pronunciadas na sala dos capellos e estão comnosco nesta obra de civismo e de hombridade moral, — assistir a essa sessão e assim firmar com a sua presença a adhesão ao nosso acto.

A sessão deverá realizar-se no Theatro Principe Real, pelas 2 horas da tarde.»

The Portuguese Commission C.º

Circular aos industriaes e exportadores portuguezes

San Francisco, Cal., U. S. A., 2 de Julho de 1904.

A proposito da exposição internacional de St. Louis, publicou recentemente a «União Portugueza» jornal d'esta cidade, uma serie d'artigos cuja leitura nos levou ao apercebimento da possibilidade, com exito quasi seguro, da introducção de artigos da industria portugueza particularmente annotados nos referidos artigos, de palpitante interesse para os industriaes e exportadores portuguezes e para esta Companhia.

D'algumas conferencias posteriores com o autor d'aquelles artigos sobre este assumpto, resultou convencermo-nos de o estabelecimento de uma agencia geral nesta cidade para propaganda e distribuição dos artigos da industria portugueza expressamente indicados como de successo quasi certo uns, de facil introducção outros, pode ter logar immediatamente em uma secção annexa ás nossas especialidades de negocio, reservando-se para esse fim um vasto armazem do pavimento superior, exclusivamente para installação systematica das amostras dos productos que forem remettidos a esta agencia, a qual, sob a directa inspecção e responsabilidade d'esta Companhia, effectuará uma activa propaganda á americana, resultando necessariamente uma importante extracção dos productos portuguezes neste mercado, que num curto lapso de tempo promette ser o emporio commercial dos oceanos Pacifico e Indico.

Para dar opportunidade a que todos os ramos da industria portugueza e o seu commercio exportador tomem conhecimento da nossa resolução, resolvemos dirigir aos principaes corpos industriaes e commerciaes de Portugal a presente circular, a fim de que aquelles centros do commercio e da industria portugueza façam chegar aos industriaes e commerciantes, a quem a mesma possa interessar, o conhecimento da nossa resolução, visto sernos impossivel remetter esta circular a todos, directamente, a fim de que todos os industriaes e exportadores portuguezes possam remetter a esta Companhia amostras e preços dos artigos de susceptivel introducção neste mercado, acompanhando-os de quaesquer outras indicações extraordinarias que julguem necessario ou conveniente fazer, assegurando-se a todos a mais honesta e escrupulosa diligencia para a collocação e introducção dos artigos enviados, nesta costa.

Esta Companhia reserva-se o direito de opção em favor de alguma ou algumas casas que primeiro remetterem a esta Companhia as amostras das suas especialidades e que offerecendo-nos a agencia exclusiva dos referidos productos em condições acceitaveis para a Companhia, ficam sendo, naturalmente. favorecidas com processos extraordinarios de propaganda.

Todavia, esta Companhia garante a todos os exportadores e industriaes portuguezes a igualdade na apresentação dos productos cujas amostras lhe forem remettidas, uma vez que taes productos sejam, pelo menos, regulares e que de modo algum vonham causar, com a sua introducção neste mercado, o descredito da industria portugueza em geral e dos artigos da sua especialidade em particular.

Para auxiliar o successo da nossa nova secção, manteremos em exhibição permanente todos os productos de que recebâmos amostras, reservando-nos o direito de excluir de tal exhibição, os productos que não estejam no caso de dar bom nome e recommendação áquella exhibição, a qual constituirá tambem um interessante bureau de informação para o commercio importador local e para o commercio exportador portuguez, pois que alli se darão todas as informações que possam interessar ao desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes.

Conhecedor dos artigos da industria portugueza, ao mesmo tempo que o é das exigencias do consumidor americano das diversas especialides da industria portugueza, o autor dos artigos citados foi encarregado por nós de superintender á exhibição projectada, em ordem a que ella seja systematicamente effectuada e mantida, ficando o mesmo senhor encarregado de nos auxiliar na execução dos processos mais expeditos para a rapida e effectiva introducção dos artigos portuguezes nesta costa e mercados mais intimamente a ella ligados.

Julgamos momentoso, agora, fazer algumas indicações aos senhores industriaes e exportadores portuguezes; ellas interessam enormemente ao nosso projecto.

O extraordinario desenvolvimento da exportação dos Estados Unidos deve-se ao espirito pratico americano; o rachitismo da exportação de Portugal á timidez de seu commercio, aos senões da sua industria.

Na California tem-se desenvolvido nos ultimos dez annos a introducção de artigos francezes e italianos, nem melhores, nem mais baratos que os seus similares portuguezes, por aqui completamente desconhecidos ainda hoje. Todavia, a colonia portugueza é numerosa e, uma vez encaminhada para a extracção dos productos portuguezes, bastará, por si sò, para darlhes uma bôa freguezia. Mas ha artigos que nenhum outro mercado pode produzir, como sejam os vinhos do Porto e da Madeira, e alguns outros de manipulação que tambem não teem iguaes no mercado, os quaes podiam ser collocados á direita dos que por aqui gosam de reputação invejavel, mercê da intelligente propaganda que receberam dos introductores.

A introducção aqui d'um artigo qualquer faz-se por processos differentes inteiramente dos adptados em Portugal. Se vinho, procede se a uma apresentação de amostras em pequenas garrafas pelas casas mais abastadas, hoteis e clubs de alta classe e por atacadistas, voltando-se dias depois a conhecer da impressão produzida, preparado para combater os senões attribuidos, ou pela demonstração do erro ou pela apresentação de outra comarca em harmonia com o paladar do contendor.

Da continuação d'estas discussões resulta ficar o distribuidor ao conhecimento das modificações a effectuar na marca a adoptar para os diversos consumidores, instruindo o industrial respectivo a effectuar as alterações que as circunstancias aconselham. Em qualquer outro artigo em que a distribuição gratis de uma parcella seja possivel, o successo tem de ser sempre quasi certo, se o artigo é bom. Se é mau, melhor é que não appareça.

Todos os artigos novos a introduzir nestes mercados exigem, referencias quer respeitantes á qualidade da materia prima, quer do processo da manipulação.

Assim procedem os francezes e os italianos, assim pretendemos nós proceder. Elles alcançaram completo successo, nós contâmos com igual successo.

Comprehende-se que não é possivel fazer distribuição de amostras de todos os artigos da industria portugueza de introducção neste mercado. Mas convem que se submetam tantas quantas fôr possivel até que o paiz exportador seja vantajosamente conhecido pela superioridade dos antigos anteriormente introduzidos.

E é certo que um artigo bem lançado sendo bom, e tendo uma inergica propaganda até estar perfeitamente acceito, faz sempre carreira neste paiz, quando é producto de extracção quotidiana, como sejam generos alimenticios, vinhos, etc. Os primeiros vinhos e conservas, por exemplo, cujas amostras forem distribuidas aqui, primeiramente, sendo boas, devem ter um excellente futuro numa vasta extracção, pois que o amaricano, é, em regra, um enthusiastico propagandista dos artigos que consome, apaixonando-se na defeza das suas marcas favoritas, particularmente quando a sua selecção recahe em artigo ainda não popularisado.

Pretender introduzir neste mercado artigos sem distribuição de amostras e sem uma exhibição como a que pretendemos effectuar com parte das amostras a receber, era pretender o impossivel. Por isto, aqui consignâmos a necessidade dos industriaes e exportadores fazerem immediatamente remessas de amostras em quantidade bastante, pelo menos, para uma distribuição por umas 300 casas de commercio de atacado. particulares e hoteis de luxo — isto a respeito de artigos de alimentação: Vinhos e conservas.

Dependendo o successo da distribuição da maior amplitude d'ella, o volume das amostras remettidas determinará o successo da introducção dos artigos a lançar no mercado. Esse volume deve ser proporcional á qualidade, particularmente nos vinhos e conservas, devendo ser abundante nas marcas regulares e boas e limitado em marca de superior para finos. Exemplificando: Se em vinhos bons forem remettidos 100 litros, de regular, a progressão decrescente deverá ser de 24 para bom, 10 para fino e 5 para extra-fino.

A tabella indicada serve apenas a exemplificar uma proporção, ficando entregue ao melhor julgamento dos industriaes e exportadores o volume das amostras destinadas a propaganda e exhibição.

As amostras devem ser-nos enviadas por via New York, por emquanto, ficando por nossa conta as despezas de New York para aqui e o pagamento dos direitos alfandegarios, bem como despezas de propaganda e contribuição.

Uma tabella telegraphica deve acompanhar os preços e as condições, em ordem a podermos effectuar pedidos sem perda de tempo quando as exigencias aconselhem a prompta acquisição de stock de qualquer marca.

Os industriaes que quizerem constituir-nos seus agentes exclusivos nesta costa devem remetter sem perda de tempo amostras por via de New York, podendo expedir immediatamente por via Londres, para este porto de San Francisco, uma quantidade de vinhos de marcas regular e bom, em pequenos cascos.

Todo o vinho para amostras deve vir em cascos, ou garrafas de mais de 3 decilitros, quando vinhos bons, superiores e finos, sendo preferivel que os vinhos superiores e finos venham em garrafinhas de 1 decilitro, quando muito.

Cada industrial deve juntar instrucções tendentes a concorrer para o melhor effeito da exhibição dos seus productos na nossa secção especial, bem como na propaganda dos mesmos perante os consumidores.

Os exportadores de vinhos que enviarem amostra e pedidos em cascos, devem igualmente enviar instrucções minuciosas para o engarrafamento dos mesmos aqui, especificando a quantidade de alcool a empregar, a qualidade e graduação do alcool e todas as observações que possam interessar ao engarrafamento mais conveniente.

Os exportadores de conservas em azeite devem ser de extremado escrupulo na qualidade dos azeites, pois que conservas em azeite que não seja puro de oliveira são conservas perdidas, devendo ainda esse azeite de oliveira ser privado de toda a reminiscencia de ranços.

Os azeites requerem, para serem bem succedidos aqui, a mais escrupulosa escolha na qualidade. Leves, bem clarificados e em garrafas elegantemente rolhadas e rotuladas, quando para amostras. Observaremos, porem, que em latas de gallão, meiogallão e quarto de gallão são as medidas mais proprias para o commercio local. Para amostras não devem exceder meias garrafas, sendo preferivel quartos e sextos de garrafas. O azeite, com os vinhos para amostras, entretanto, podem vir em pequenas vasilhas e serem aqui engarrafados e rotulados convenientemente, vindo acompanhados de algumas instrucções especiaes que forem julgadas convenientes guardar. Que sejam todos os azeites, bem limpidos e doces, ou nada fazem no mercado local.

Citaremos para typo o azeite das fazendas do sr. conde de Thomar, do qual, em tempo, vieram trez garrafas como amostra ao consulado de Portugal nesta cidade.

Os exportadores e industriaes poderão obter todas as informações sobre esta Companhia e os componentes da sua direcção, por via:

Do consulado de Portugal nesta cidade, e dos seguintes bancos, tambem d'esta cidade, bem como dos corpos commerciaes indicados egualmente:

First National Bank, Swiss-American Bank, The Merchant's Exchange, Merchant's Association e The Produce Dealer's Protective Association.

Num annexo separado enviamos, como indicação auxiliar, uma lista dos artigos da industria portugueza que teem maiores probabilidades de successo de lançamento nesta praça.

Aguardando as ordens dos srs. industriaes e exportadores em referencia a este assumpto, somos com a maxima consideração e superior estima, patricios mto. attos. e obgados.

Pela The Portuguese Commission C.º
M. G. Lewis, Gerente-Geral.

O *annexo separada* a que a circular se refere, é o seguinte:

Artigos de producção portugueza que podem ser enviados á THE PORTUGUESE COMMISSION COMPANY, 309-313 Clay Street, San Francisco, Cal., U. S. of A., para introducção neste mercado, nos termos da Circular d'esta data «Aos industriaes e exportadores portuguezes:»

A)

Vinhos do Porto: Regular e bom.
Sardinhas em latas (Em azeite puro de oliveira).
Azeite de oliveira: Muito bom e fino superior.
Vinho da Madeira: Regular e bom.
Ameixas d'Elvas (Cobertas, em caixas pequenas).
Rendas de Peniche (Amostra apenas, pelo presente).
Bordados da Madeira, finos. (Amostras apenas).
Sarda e Cavalla, salgada em barris pequenos de 5 a 15 kilos.
Linguiça de carne, em lattas. (Linguiça fina).
Conservas de Lagosta (Latas pequenas).
Conservas de Mixilhão) Latas pequenas).
Conservas de Perceves (Latas pequenas).
Conservas de Peixes sortidos (Latas pequenas) Amostras só).
Conservas de Caças sortidas (Latas pequenas) Amostras só).
Conservas de Atum (Latas pequenas) Amostras só).
Vinho Labrusco de Peniche.
Vistas e quad os lithographicos de cidades e logares historicos.

B)

Aguas de Vidago e das Lombadas.
Atum salgado em barris (Pouco gordo).
Vinho palhete (Collares e outros ligeiros).
Figos passados do Algarve (Torrados e comadre, com e sem amendoa).

Todos e quaesquer outros artigos da industria portugueza que julguem conveniente remetter-nos para tentar lançar-se.

Podem vir algumas sardinhas em tomates.

Os artigos sob lettra A são os que reputâmos de immediata acceitação neste mercado, com uma regular distribuição de amostras e uma energica propaganda.

Os de lettra B, comquanto de provavel introducção, não são de muito facil lançamento em consequencia da enorme concorrencia que encontrarão aqui.

A tempo

Anotando gratas referencias feitas pelo *Jornal da Manhã* á iniciativa do nobre ministro da justiça sr. conselheiro José d'Alpoim, na organisação d'uma lei de responsabilidade ministerial que vae apresentar ao parlamento, o *Popular* teve esta gracinha:

«O *Jornal da Manhã* pregava hontem o seu sermão a favor da responsabilidade ministerial. Bonito! Lá vão os srs. Espregueira e mais o sr. Eduardo José Coelho para o banquinho dos reus, aquelle por emprestar illegalmente e este por gastar do mesmo modo alguns centos de contos em estradas e outras obras. Havemos de ver isso.»

E' do *Jornal da Noite*, a troco á gracinha do *Popular*. Nestes termos:

«Talvez não veja, porque antes d'isso hade então ter havido outro julgamento... e a costa d'Africa fica muito longe de Lisboa, para que de lá se veja o que cá se passa.»

Ninguem dirá que o sr. Marianno de Carvalho, director do *Popular*, não tenha percebido.

Acabam de chegar a Lisboa, pelo vapor *Amiral Jaureguiberry*, procedentes de França e com destino ao gabinete de phisica de Universidade, tres caixas—com instrumentos de precisão, accumuladores, motor a petroleo e dinamo.

Tracção electrica

A empreza concessionaria da linha americana nesta cidade communicou hontem á camara estar em combinações, quasi ultimadas, com a empreza Carris de ferro do Porto para a constituição d'uma empreza exploradora do serviço de americanos aqui. Assim, pede que a sua concessão seja transferida para a empreza que vai ser constituida, e bem assim licença para ser substituida a tracção animal, d'hoje, pela traccão electrica e prolongamento de linhas que essa nova empreza estabelecerá.

Mais pede a concessão á nova empreza, do subsidio de 1:000$000 réis annuaes, que a camara, no seu edital para a concessão da luz electrica, offerecia á empreza que conjunctamente com a luz, estabelecesse na cidade a viação igualmente electrica.

A camara recebeu com a melhor disposição a communicação e pedidos, assentando, em principio, na concessão do subsidio, porém subordinada a clausulas e condições a estabelecer, resolvendo por agora mandar o officio, para informação, á commissão que deu parecer sobre o estabelecimento do serviço actual de tracção.

E' indubitalvel que a passagem da tracção animal a electrica, representará um aperfeiçoamento de superiores e bem apreciaveis vantagens — para o publico, pela acceleração das carreiras e maior circulação de carros, desapparecendo a morosidade actual, que constitue presentemente um geral motivo de queixa; para a empreza porque, embora a montagem do serviço seja dispendiosa, a verdade é que uma vez estabelecido, os dispendios com a tracção, depois, serão consideravelmente mais diminutos do que agora.

Por isso, tudo quanto possa fazer-se, de auxilio para a realisação d'esse projecto, será serviço louvavel e valioso que se presta á cidade.

Parece que, constituida a nova empreza e ultimadas as bases da concessão, a tracção a electricidade poderá começar no praso de 6 a 8 mezes.

Ordem Terceira

Tomou hontem posse o novo Definitorio da Ordem Terceira, recebendo os seguintes legados: — 4:619$000 réis em escripturas; 51:400$000 réis nominaes em inscripções; 15 acções do Banco Commercial Hypothecario de Campos, Brazil, do valor de 200$000 réis cada uma, moeda brazileira; 9 titulos ao portador, do fundo de 3 p.c., do valor nominal de 100$000 réis cada um, doados pela irmã Maria Carlota com reserva de usufructo vitalicio, e 6895425 réis em dinheiro.

Deliberações approvadas

Foi em numero de 22 a comparencia dos maiores contribuintes que a camara convocára para hontem a fim de, nos termos legaes, expor á consideração d'elles as suas deliberações de — crear um logar zelador, augmentar a dotação do logar vago de inspector do matadouro, e estabelecer gratificações ao pessoal da limpeza a quem vão ser entregues os serviços do posto de desinfecção.

Presidiu o sr. dr. Manuel Dias da Silva, fazendo uso da palavra os srs. dr. Costa Alemão e João Lopes de Moraes Silvano, que fizeram diversas considerações de appoio áquellas deliberações que, ao fim, a assembleia approvou por unanimidade.

Associação do Sexo Femíaino

A direcção da Associação de soccorros mutuos do Sexo Feminino promove, para o dia 14 do corrente, um beneficio a favor do cofre da mesma associação, cuja situação financeira merece das suas gerencias dedicação e cuidados.

O beneficio realisa-se com um espectaculo pela companhia dramatica Lisbonense que está trabalhando no theatro-chalet, ao começo da estrada da Beira, com a representação dos Sinos de corneville.

As simpathias que aquella associação inspira e os importantes serviços que presta ás associadas, são motivos de recommendação para que o publico lhe dispense o seu auxilio, acorrendo áquelle espectaculo, que, de resto ainda se recommenda pelo desempenho muitto regular que a referida companhia dá ás peças que representa, e ainda pela que foi escolhida para o beneficio.

ARTES E LETTRAS

ESTANCIAS

Os roseiraes da devesa
Tem, em noites de luar,
Um perfume, uma belleza,
Que enleva, que faz pensar...

Os arvoredos frondosos,
Se nelles suspira o vento,
Teem accos dolorosos,
Que revelam soffrimento.

As ridentes alvoradas
Das manhãs primaveraes,
Gottejam prantos — Coitadas —
Tem alegria e dão ais!

O sol das tardes d'outomno,
Na folhagem resequida,
Tem ó cruel abandono
D'uma eterna despedida!

Assim, na folha que treme,
Quer esteja solta, quer presa,
Palpita, soluça e geme
A alma da natureza!

Coimbra — 1890.

AMELIA JANNY.

A flôr da Accacia

Quando o verão ia já a meio, resequidas as pobres plantas do minusculo jardim, a accacia trasbordando vida, deu um cacho de florinhas d'um branco verdoso, d'um aroma intenso.

Dir-se-hia que ella concentrára todo o perfume da sua alma n'aquella flôr vinda de fóra de tempo, como despedida aos alegres dias da primavera as madrugadas frescas aos sorrisos trilados dos passaritos que lhe poisavam nos braços floridos, ás verduras tenras da folhagem nova!...

Sob a ardencia do sol esse aroma era mais quente, perturbador, como d'estonteante flôr dos tropicos. E eu pensei — o que sugerem essas lindas irmãs do nosso espirito, fazendo-nos orchestras de perfumes!... — pensei no bom doutor, que desbaratou a sua mocidade em sorrisos faceis, em alegrias futeis e depois de velho foi offertar a sua alma rediviva, n'uma concentração d'affecto, á joven rapariga que salvou da morte...

E o caso é que foi feliz com esse coraçãosinho leve, que se dedicou, acordado em sobresalto pela aromal delicadeza d'esse amor exotico.

Ao chegar á terra, o doutor era um lindo rapaz que agradava ás mulheres.

O sorriso galante, a phrase recortada a maneira friamente distincta, apanhavam entre duas consultas o coração mais rebelde.

Esbanjára a sua mocidade em ligeiros amores, *flirts* galantes de gentilhomem; nada sério, nada que no fim da vida lhe agasalhasse a alma enregelada!

A sua mocidade enflora-se de ligeiras alegrias, abrira-se em risos claros, inconscientes — de sinceros e humanos.

A primavera passa rapida e então, as flôres começam a cahir na terra abrasada, murchinas e tristes, que nem as mesmas parecem!...

O doutor começa a lêr a certidão d'idade nos olhos amortecidos das antigas namoradas, esposas ternas, mães de grandes rapazes e de raparigas quasi mulheres respeitaveis.

E ao vêr-se só no seu gabinete d'estudo da casa muito alegre, que o seu egoismo d'artista fizera tão confortavel, olhava com melancolia as ruas areadas do parquesito, onde creancinhas sadias brincavam satisfeitas. Contemplava a janella com o verde cortinado d'era, dando um delicioso quebramento á luz do sol... Então, idealisava uma figura amoravel de mulher, que encostada ao parapeito baixo lhe fallasse de fóra...

Depois, ao almoço, na sala de jantar muito fresca, quadros de genero nas paredes, a toalha de linho bordada, o sorriso rubro dos morangos aninhados nas fructeiras de prata, o vinho dourando, o crystal das garrafas, as jarras abarrotadas de flôres... Elle ficava um nadinha triste de se vêr tão só, deante da rigidez do creado que o servia automaticamente. Pensava no encanto d'uma conversa delicada, n'um roupão côr de rosa, em rendas finas a guarnecer uns braços lindos e um pescoço elegante d'onde sabisse uma cabecinha intelligente, a sorrir e a trincar, gulosa e criancil, os morangos de aristocratico e delicado sabor.

Mas os amigos que vinham, as visitas, os doentes que o reclamavam de todos os lados, as *soirées* da viscondessa com *boston* obrigatorio, levavam-lhe a vida de corrida, egoista e vasia.

Atravessando os campos pelas manhãs trabalhosas de verão, aborrecido de vêr tristes figuras soffredoras, o pobre medico de provincia, intelligente, de gosto refinado e raro, apertava o cavallo na rapidez d'um galope, com enorme desejo de se vêr na pequena sala de fumo, forrada de suave papel chinez, onde grandes passaros d'azas azulinas, voavam n'um fundo ligeiramente esfuminhado...

Sabia-lhe bem, sabia, esse descanço do corpo no largo divan de seda enramada, vendo subir em leves esboços azulados, o fumo do charuto caro. Mas... Seria mais dôce — oh! infinitamente mais dôce! — para o seu coração, que uma vózinha de mulher, o fosse enredando n'uma conversa inutil.

E poinha-se a recordar uma por uma, todas as suas antigas namoradas, a fazel-as passar diante da retentiva, reconstituindo os provaveis *ménages* que teriam feito .. E pasando todas deante dos seus olhos meio cerrados, nenhuma lhe fazia pulsar o coração n'uma saudade d'alma comprehendida!

Não, decididamente não era por nenhuma d'ellas que deixaria a sua vida independente e facil.

Era certo que tinha julgado amal-as a todas, que lhes tinha dado uma grande parte da sua vida, que lhe tinham povoado, cada uma por sua vez, muitos lindos sonhos d'acordado, mas não lhe parecia racional ter casado com nenhuma, ter-lhe sacrificado os seus queridos habitos de solitario!

Como vêem, um excentrico, este doutor. Bastante rico para não procurar trabalho; trabalhava por gosto, por *dilettantismo*.

Bastante intelligente para viver n'um meio mais intellectualmente culto, affizera-se áquelle cantinho afofado em verdura, refrescado pelo rio correndo ao fundo da villa, n'um sussurrar de moinhos trabalhosos...

Comprára um bocado de terra mandára fazer a casa ao seu gosto, mobiára-a com todos os requintes, do luxo artistico, que dizia bem com a serena ordem do seu espirito culto, com a impeccavel correcção de toda a sua pessoa.

Um dia, a viscondessa descobrira, que era tempo de mandar vir a sobrinha — a pequenina Paula, — muito loira, que o doutor tinha visto nascer alli mesmo, d'uma pobre mãe que lhe fôra impossivel salvar.

Ao nascer, entregaram a pequena a uma pobre camponeza que lhe servisse d'alma. — a viscondessa tinha tanto em que pensar... os seus nervos vibravam tão dolorosamente com o choro da creança, que forçoso lhe fôra mandal-a para casa da mulher d'um cazeiro a quem tinha morrido um filhito que amementava.

A viscondessa, rica por ter casado com um morgado ignorante e bom, tinha ficado d'uma garridice menineira, muito dengue.

Bem differente da irmã, viuva d'um homem muito amado, finando-se de pura magua, e deixando a filhita sem mais amparo!...

O visconde — bom homem, coitado! — tomára a peito augmentar o pequeno dôte da Paulinha, sem nada tirar aos seus rapazes, que a mãe tinha impontado para os collegios, affirmando que envelheciam alli com cuidados!...

A sobrinha seguira o mesmo caminho. Aos cinco annos mettera-a nas *Irmãs de Caridade* e só aos quinze — achando-se viuva, os filhos nos empregos, as visitas a abandonar a casa solitaria — se lembrará de a mandar vir, para encher de mocidade e risos o grande palacio senhorial.

(Continua).

ANNA DE CASTRO OSORIO.

Ao logar de demonstrador de fisica, ultimamente creado na Universidade, é unico concorrente o distincto clinico e já considerado operador, sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

O sr. Correia Mendes, intendente de pecuária neste districto, está já nomeado sub-director da coudelaria nacional de Santarem.

Foi exonerada do logar de encarregada da estação postal de Souzellas, a sr.ª Adelaide da Conceição Dias Pereira.

Carta de Condeixa

1 de dezembro, 904.

Tomou hontem, pelas 12 horas da manhã, posse do cargo de administrador d'este concelho o ex.mo sr. Abilio José Pires, que de surpreza, e para esse fim, chegou a esta villa.

Assistiu a este acto tudo quanto havia de mais distincto nesta terra: entre outras pessoas lembra-nos ter visto as seguintes: dr. Julio d'Oliveira, dr. Francisco Lourenço d'Ornellas, dr. Francisco de Mesquita, padre José Baltazar dos Santos, Manuel Simões Alegre, José Pires do Rio, Eduardo Pires do Rio, escrivão de fazenda, Antonio de Paiva, Abilio Simões dos Reis, Joaquim Simões de Campos, João Martins d'Oliveira, Abel Ferreira, Antonio Ayres Buraca, Gonçalves da Costa, Duarte Braga, Arthur Fernandes Thomaz, Antonio A. Miranda Silva, todos progressistas, e João Maria Simões, dr. João Antunes, Ferreira Godinho e Sergio Leiria, de differentes côres politicas.

Na impossibilidade do sr. administrador substituto do governo transacto, mas que escreveu a desculpar-se o mais amavel de todos os bilhetes, foi dada a posse a s. ex.ª pelo ex.mo sr. Antonio da Cunha Eça, digno vice-presidente da camara em exercicio na presidencia.

Terminado o acto da posse, que foi annunciado por uma enorme girandola de foguetes, dirigiram-se os influentes da politica progressista a casa do sr. dr. Julio d'Oliveira, onde se levantaram com o maior enthusiasmo brindes ao futuro do partido progressista de Condeixa, aos srs. conselheiros José Luciano de Castro e José d'Alpoim e ao sr. governador civil de Coimbra dr. Antonio de Padua e a varias pessoas, elementos importantes do partido progressista.

Quando á noute se espalhou esta noticia pelas povoações visinhas, manifestou-se o mais vivo enthusiasmo, dando-se vivas ao partido e aos chefes supremos do partido progressista e ouvindo-se o estralejar dos foguetes até ás 2 horas da manhã d'hoje.

Pode dizer-se que em Condeixa só hontem desappareceu da tela politica o partido regenerador com as suas *multiplas filiaes*.

Foi louvado superiormente a professor da Escola Nacional de Agricultura, sr. José Antonio Ochoa, pela maneira como desempenhou, em demorada interinidade, o logar de director da mesma Escola.

Precedendo concursos, foram nomeados chefes do serviço techinico da Escola Nacional de Agricultura nesta cidade, os srs. Alberto Correia Pinto d'Almeida, Eduardo Lima Basto e Domingos Tavares da Silva.

Fallecimento

Foi hontem sepultada a sr.ª D. Guilhermina Martins viuva do fallecido ourives sr. José Maria Martins.

A sua enlutada familia enviamos o nosso cartão de pesames.

Banhos de leite

De muitas bellezas femininas se diz que tomavam banhos de leite para conservarem a frescura e belleza da pelle, e entre ellas se cita Poppêa, que tinha sempre ao seu dispôr tresentas burras para lhe forneceram o leite necessario ao banho diario.

Mas não é apenas para conservar a pelle que os banhos de leite servem, segundo affirma um medico inglez, que reside no Sul d'Africa. Serve tambem para curar certas enfermidades.

Esse medico observou a grande facilidade com que o leite absorve os germens venenosos onde quer que o ponham e entendeu que, egualmente, deveria o leite absorver os gazes e germens nocivos do corpo.

Poz então em pratica a ideia do banho de leite a certos enfermos, e segundo agora affirma o resultado foi excellente, curando-se rapidamente as pessoas atacadas de bexigas, febres, diphteria, amollecimento de espinha, etc.

Mas o melhor resultado não foi o dos banhos, foi o de envolver os doentes em lençoes ensopados em leite.

O processo é o seguinte: collocam o doente sobre um colchão coberto com lençoes, e pegando num lençol, bastante grande para embrulhar o corpo todo, aquece-o, mergulha-o em leite quente, e embrulha o doente no lençol, conservando-o assim durante uma hora. Depois mette o doente num banho de agua quente.

Os resultados teem sido excellentes, affirma o medico inglez.

Mas não nos diz se tem excellentes resultados para os doentes ou... para os leiteiros.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes, a orphãs pobres do concelho de Coimbra, na fórma do seu compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mês, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mêsa pelas proprias orphãs que pretenderem ser dotadas, nos termos dos §§ unicos dos arts. 113.º e 118.º do dito regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'idade;

2.º Certidão d'obito de pae;

3.º Attestado de bom comportamento; e

4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado do parocho.

E para constar se passou o presente que será affixado nos logares do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1904.

O Provedor,

Dr. José Peréira de Paiva Pitta.

VENDA DE PREDIOS

Recebem-se propostas para compra dos seguintes predios:

Uma casa de residencia, denominada — da Inquisição, com dois terraços e dois quintaes, no Patio da Inquisição, em Coimbra.

Um armazem, denominado — a Feitoria, no Rocio de Santa Clara, suburbio de Coimbra.

Um predio composto de diversas pequenas casas e quintal, no mesmo Rocio.

Dá esclarecimentos o dr. Guimarães Pedrosa, residente em Coimbra, rua da Trindade, n.º 24.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Caixeiro

Precisa-se com 4 ou mais annos de pratica de mercearia.

Diz-se nesta redacção.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34^m cada um, medindo reunidos 45^m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO - CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MARÇANO

Augusto Pinto Amado, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

—

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:053 Quarta-feira, 7 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Caminho de Ferro d'Arganil

Vão já muito adiantados os trabalhos para a construcção da linha de Coimbra á Louzã, a cargo da Empresa do Caminho de Ferro do Mondego, que ha dias, como noticiámos, assignou contracto com a Companhia Real para a exploração da referida linha.

A ponte da Portella ficou já ha dias completamente restaurada e reconstruido tambem o viaducto que lhe dá acesso.

Annuncia-se agora, e para breve, maior actividade nos trabalhos constructivos, confiados á direcção do distincto engenheiro sr. Poças Leitão.

A maior difficuldade com que a empresa constructora terá de lutar, segundo nos affirmam, prende-se com a expropriação dos terrenos do Caes, cujos proprietarios parecem dispostos a pôr entraves á realização d'este importantissimo melhoramento, com as exigencias leoninas de preços para a venda das propriedades, que o caminho de ferro tem de atravessar.

O illustre parlamentar e nosso valioso correlegionario, sr. Oliveira Mattos, que ha muitos annos vem dedicando os seus melhores esforços em ordem á consecução d'este importante melhoramento, tornando-se por isso credor do nosso incondicional reconhecimento, tentou, não ha muito tempo ainda, aplanar com meios suasorios esta insuperavel difficuldade, sem que infelismente visse coroada de exito a sua inexcedivel dedicação por este notavel emprehendimento.

Em vista d'isto parece que a questão terá de ser resolvida judicialmente, o que não será em verdade muito lisongeiro para os renitentes proprietarios, que ao enfado de não verem satisfeitas as suas exhorbitantes exigencias, terão de ajuntar ainda o desgosto que lhes causará o apodo com que o publico receberá a noticia do frustramento das suas desmedidas ambições.

Bem melhor seria para todos que o assumpto se resolvesse amigavelmente, sem trazer para a publicidade dos tribunaes e para a coactiva solução da arbitragem, o que á boa parte, e com rasoaveis e mutuas concessões, se poderia fazer sem grandes delongas.

O pedido de 18 e 20 mil réis por cada metro quadrado, que os proprietarios dos terrenos do Caes fazem, é em verdade exageradissimo.

Os melhores terrenos das Avenidas centraes de Lisboa nunca excederam o preço de 12 mil réis, apesar da censuravel usura que na venda sempre se mostrou e do afan na procura que o capitalismo lisboeta tem evidenciado. Exceder essa avaliação em terrenos coimbrãos, sobre representar um censuravel exagero de interesse capitalista e uma injustificada exigencia, constitue ao mesmo tempo um processo de conducta regressivo, que á sã razão não deixará de ser extranho e lamentavel.

A' construcção da linha de Arganil tem a cidade de Coimbra ligados os seus interesses vitaes; para a constituição da empresa, tão avaramente bafejada pelo successo, com largos capitaes, hoje sensivelmente depreciados, concorreram muitos dos nossos conterraneos, e desta sorte, querer pôr embaraços á obra que ha muito constitue uma das mais legitimas aspirações de Coimbra, é praticar um trabalho de retrocesso e contradição, que os mais elementares principios de solidariedade combatem e condemnam.

Oxalá pois que á prudente reconsideração dos proprietarios, até agora tão inacessiveis, tenhamos de imputar uma determinação rasoavel, patriotica e justa.

6:000 contos de deficit

E' agora conhecida, por publicação, uma portaria de 28 do mes passado, pela qual o governo fez a emissão de 14:506 contos de divida interna nominal, destinada a saldar o *deficit* na administração durante o anno economico de 1903-904.

14:506 contos nominaes, arredondam approximadamente por 6:000 contos reaes, e assim temos que d'essa importancia — 6:000 contos — foi o *deficit* legado pelo governo do sr. Hintze, ao actual, da sua gerencia do ultimo anno economico.

Se eram tantos os commissarios e mais felizões anichados pelos differentes serviços, com bellos ordenados e sem trabalho...

Já se vê que, anotado na imprensa esse escandaloso *deficit*, a *Tarde* e mais defensores do immoralissimo reinado Hintze, ahi apparecerão a normandear tiradas, na affirmação de que o mesmo *deficit*, nascido da mais criminosa liberalidade, representa tudo o que póde conceber-se de *legalissimo*...

E' que estão á prova de todas as affirmações, ainda as mais estapafurdias e deshonestas, esses defensores dos altos crimes de administração, tidos pela ultima situação regeneradora.

O *Diario de Noticias* informa que embora os jornaes tenham noticiado que alguns dos actuaes governadores civis serão eleitos deputados nas futuras eleições, a verdade é que o sr. presidente do conselho nenhuma resolução tomará quanto ás candidaturas a apresentar para a futura camara senão depois da dissolução da actual.

Nomeação

Foi nomeado secretario da commissão avaliadora dos predios urbanos d'esta cidade o sr. Antonio Marques Ribeiro.

Registamos com satisfação e enviamos os nossos parabens ao nomeado.

"Sempre vadios„

O nosso presado collega de Lisboa *A Tribuna* accusa, sob aquelle mesmo titulo — *Sempre vadios* — que o troço de creaturas das duzentas e vinte e tal que estavam presas e entregues ao governo por vadiagem — mandado para Vianna do Castello com destino a trabalhos de obras publicas, não passa d'um bando de malandrins incorrigiveis, pois que uns já fugiram, em busca de campo de *operações criminosas*, de que preferem viver, e outros que ainda demoram por Vianna, começaram a pôr em pratica os estratagemas que usam todos os patifes da sua especie.

Deparou-se-nos esta noticia exactamente quando iamos considerar o que nesta cidade succedeu com a percentagem de quatorze d'esses personagens, que para cá foram mandados.

E' que, senão todos, a maior parte d'elles, tambem se pôz em fuga, provocando-nos o facto considerações de natureza diversa das que teve *A Tribuna*.

A esses quatorze individuos, averiguámos, foi dada comida, rancho, emquanto estiveram presos em Lisboa. Comeram ali o ultimo, horas antes de embarcarem com destino aqui, onde chegaram segunda feira de manhã, sendo levados para uma das esquadras de policia.

Decorrera a tarde de domingo, a noite seguinte, e ás 11 horas da manhã em que chegaram ainda não tinham comido. Queixavam-se portanto, e ao cabo commandante da força de policia de Lisboa que os acompanhára, dirigiram a supplica de os não abandonar, pois que ahi, na esquadra, estavam vendo os deixavam morrer de fome. E o cabo, condoido, quotisando-se com os seus guardas, comprou-lhes um pouco de pão e queijo.

Cerca das duas horas foram removidos da esquadra, para a entrega na direcção d'obras publicas. Estavam em liberdade relativa, pois eram obrigados a apresentarem-se quando lhes fosse determinado, para trabalharem; mas... d'ahi a pouco, quasi ao fim da tarde, esquecendo essa obrigação, o maior numero dos quatorze marchava em fuga, e os outros pediam esmola pelas ruas, acabando por fugir tambem.

Iriamos, certamente, classifical-os, como *A Tribuna*, se uma reflexão se nos não impozesse.

Pelas proprias condições em que essa gente se encontrava, é intuitivo que estavam inteiramente desprovidos de meios, ainda mesmo escassos, carecendo, para se manterem aqui, como em Vianna, como em qualquer outra localidade, não só da vigilancia mas tambem da protecção official, sequer para obterem abrigo para pernoitarem e o preciso sustento, a pagarem quando recebessem os primeiros salarios.

E' claro que ninguem, sem uma fiança ou garantia, ahi lhes dava o o abrigo e comida; vigilancia não póde exercel-a a direcção d'obras publicas que não tem a missão policial, e assim, esses homens, postos na relativa liberdade, encontraram-se abandonados em terra que não conhecem, não sabendo onde dormir e comer, sem o que, não poderiam trabalhar. A demonstração de que ninguem os protegeria, tinham-a no facto de os mandarem á vida ao fim de quasi 24 horas, sem lhes darem um rancho sequer.

Que fazer nesta conjuntura?

A nosso ver, para que a medida saneadora de obrigar ao trabalho os vadios professos seja productiva, não basta prender esses homens e distribuil-os depois por diversos pontos. Urge fazer a distribuição proporcionando-lhes alguns recursos, por fiança ou adeantamento por conta dos salarios a receberem. D'outro modo não pódem viver nas localidades para onde os exportam, e porque assim se não procede, e porque uma vez exportados os abandonam a si proprios, sem recursos de qualquer especie, elles alam-se, a recorrerem aos costumados expedientes, o que não succederia se, tendo a precisa protecção, ficassem sob a vigilancia policial, e obrigadas a apresentação diaria.

Concentrados em Lisboa, á ordem do governo, por sentença em differentes comarcas, quando o numero se eleva, o governo espalha-os como agora, a titulo de mandal-os para trabalhos de obras publicas, mas nas condições que deixamos ditas, o que equivale a lançal-as de novo á vadiagem e ao roubo, com a aggravante de os disseminarem pelo pais.

Assim, porque os d'aqui, como os de Vianna e outras terras fugiram, a entrarem de novo na vida errante, de crimes, que antes tinham, parece-nos que as recriminações são menos justamente lançadas sobre elles, do que sobre a deficiencia — que é quasi uma simulação — adoptada para corrigil-os pelo trabalho a que com tal dificiencia, só por ironia poderá chamar-se obrigatorio.

Dr. Antonio de Padua

Tem felizmente, nos ultimos dias experimentado animadoros melhoras o nosso distincto amigo, illustre professor medico e governador civil d'este districto, sr. dr. Antonio de Padua, a quem felicitamos, ambicionando vel-o em breve reentrar, inteiramente restabelecido, na actividade do alto cargo que tão merecidamente lhe foi confiado.

Brincadeiras eleitoraes

Endereçado a esta redacção trouxe-nos hontem o correio um prospéto, encimado com estes dizeres — Ao publico. A eleição da junta de parochia da Sé Velha — em que o seu signatario, sr. Adolpho Telles, um dos chefes do partido regenerador local, declara que a sua opposição á lista progressista, eleita para a administração da parochia da Sé Velha, representou apenas uma «brincadeira sua» e «jura ao mesmo tempo pela sua honra» que os cartões de visita, firmados pelo sr. dr. Luiz Pereira da Costa e outros seus collegas na direcção partidaria, com os quaes procurara alliciar votos para a referida eleição, não tinham sido fornecidos por aquelles cavalheiros, sendo da lavra e exclusiva iniciativa do signatario, apesar das apparencias de authenticidade que apresentavam.

Ficamos scientes e... edificados.

Thelephone sem fios

Parece haver já uma invenção que promette resultados satisfatorios para o telephone sem fios. E' d'um professor da Universidade de Madrid, D. G. Garcia, que se diz ter declarado a um representante do jornal parisiense *La Presse*, que o seu invento envolve ainda difficuldades de certo valor á solução do problema, mas difficuldades technicas que espere vencer em breve, contando que não tardará a achar-se habilitado a expor á Academia das Sciencias de Paris, os detalhes da sua descoberta, accusando a solução do problema — *telephone sem fios*, como foi achada a do *telegrapho sem fios*.

Baptisado

Domingo, foi baptisada na egreja de Santa Cruz uma menina filha do ex-negociante no Brazil sr. Antonio José Dantas Guimarães e da sr.ª D. Clara Dias de Carvalho.

A neophita, que é neta do fallecido proprietario e negociante d'esta praça Dantas Guimarães, recebeu o nome de Antonia, tendo assistido como padrinhos á cerimonia o sr. José d'Almeida Marques representado o seu socio Antonio Rodrigues Barroco, commerciante no Rio de Janeiro, e a sr.ª D. Romana Julia Simões de Carvalho.

Clemencia militar

Como nos dias anteriores, esta manhã choveu insistentemente, caindo por vezes abundantes cordas d'agua, e vendo-se, pelo escuro dos ares, que a cada momento devia esperar-se a visita de novos aguaceiros.

Precisamente á hora que do quartel iam sair as forças para render as guardas da cadeia, penitenciaria, quartel de Sant'Anna, etc., chovia a bom chover; sem embargo, ninguem teve, no quartel, a lembrança generosa e humana, de mandar vestir os capotes ás pobres praças que compunham as referidas forças, e que lá sairam sob o chuveiro abundante, que positivamente as alagou até á medula.

Leigo que somos em coisas militares, não sabemos se na epocha que atravessamos o uso do capote é prohibido absolutamente aos soldados, ainda que caiam blocos de neve, mas afigura-se-nos que essa peça do equipamento das praças é para utilisar-se quando se torne necessario, ou por virtude de frio ou de chuva pelo menos insistente, como a d'hoje. E devemos acreditar que nenhum official seria chamado a conselho de guerra, por dar aos pobres soldados a permissão de sairem para as guardas com os capotes vestidos, preservando-os assim, bastante do aguaceiro sob que hoje tiveram de sair.

Mas presupomos, talvez mal — e talvez bem — que essa prohibição não existirá, uma vez que vemos os officiaes resguardados com as suas capas — é certo que fóra de serviço, mas em todo o caso usando-as contra a chuva e frio, o que é natural, como natural e humano seria não obrigarem a sair, debaixo de chuva e sem capotes, os pobres soldados para o serviço das guardas.

Dura-lhes esse serviço até ámanhã á mesma hora a que hoje entraram nelle, umas 24 horas, obrigados a enxugar-lhes no corpo as peças de roupa que levavam — corpo bem feito — e a todas as contingencias d'ahi resultantes.

Achámos mal o caso, por deshumano e até inconveniente, mas se o nosso reparo não tem razão de ser e é abelhudo, porque ao soldado, exactamente porque o é, seja permittido sentir a chuva e o frio sómente quando a ordem disciplinar ou regimental o permittem, que os profissionaes, sustentaculos austeros e... impecaveis das mesmas ordens, nos relevem a ignorancia na materia, e o pedido que a pesar de tudo formulamos:

— Deixem os pobres homens resguardar-se da chuva, vestindo os capotes, em occasiões como as d'hoje, uma vez que, com essa clemente condescendencia, a disciplina não soffre fracasso, nem fica prejudicado aquelle principio: — *El-rei manda marchar, não manda chover*...

Novas estampilhas

Veio no *Diario do Governo* uma portaria dizendo que cessam no dia 31 de dezembro a venda, circulação e validade das estampilhas no corrente anno para cobrança do imposto do sêllo e da contribuição industrial, devendo começar-se a usar no dia 1 de janeiro de 1905 as do typo novamente adoptado.

A troca das estampilhas mandadas retirar da circulação effectuar-se-ha nas recebedorias da receita eventual dos bairros dos differentes concelhos até 31 de janeiro proximo. Decorrido este praso, não serão acceites para nenhum effeito as estampilhas alludidas.

Os restantes valores sellados, usados no corrente anno, continuam a servir em 1905, uma vez que, não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo respectivo regulamento.

Duas portarias

Do *Correio Nacional:*

« O *Diario do Governo* publicou hontem duas portarias do sr. ministro da marinha, a que não regateamos o nosso mais franco applauso.

A primeira determina que os governadores das provincias ultramarinas enviem ao ministerio da marinha todas as informações que possam colher no sentido de reformar a legislação colonial.

A segunda, dirigida da mesma forma aos governadores, sollicita d'elles elementos para a conveniente redacção d'uma nova reforma judiciaria para o ultramar.

O que ha, nestas portarias, de mais louvavel, é que ellas, mandando ouvir os governadores obedecem a um criterio de descentralisação, que sempre temos preconisado.

Na primeira das portarias, especialmente, reconhece o sr. ministro da marinha que pode «ser util, a uma administração descentralisadora e progressiva dos referidos territorios, a intervenção mais directa, embora devidamente regulada, de representantes dos legitimos interesses das populações ultramarinas, consoante o seu estado de civilisação, tradições e costumes.»

Applaudimos tal criterio descentralisador, que foi sempre o nosso em assumpos coloniaes, e que como tal se acha consignado no nosso programma.»

Se folgamos de ver assim apreciada, por um jornal estranho ao partido progressista, uma iniciativa, em materia de tanta importancia, do actual ministro da marinha, não folgamos menos com vermos que se attende á necessidade de reformar a legislação colonial, mormente nas condições que o nobre ministro revella desejar que essa reforma se faça: — *com a cooperação dos representantes dos legitimos interesses das populações ultramarinas, consoante o seu estado de civilisação, tradicções e costumes.*

Quer isto dizer que ouvindo mesmo os naturaes das nossas possessões ultramarinas que pelo seu estado de civilisação devam sel-o, e temos o presentimento, embora vago, de que uma reforma de legislação, conscienciosamente feita sob tal principio, terá ainda o salutar resultado de anular a faculdade de um grandissimo numero de autoritarismos, abusos e pressões por parte de governadores, autoridades e influencias, que certamente teem sido causa unica, ou primordial, de tantas revoltas em Africa, e que hão custado ao paiz enormes sacrificios em homens e em dinheiro.

Tarifa especial annulada

Por accordo entre as administrações combinadas é annullada, desde 1 de Janeiro de 1905, a tarifa especial M. D. L. N. S. S. n.º 1 de grande velocidade, em vigor desde 10 de Março de 1879, para transporte de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barreiro.

Pela via **Vendas Novas-Setil** são vendidos bilhetes diretos e despachadas bagagens entre todas as estações das duas rêdes pelos preços das Tarifas Geraes.

A questão vinicola

A *Fusão Vinicola* que tentou fundar-se, chegando a ser presente ao governo a proposta, que publicámos, para a sua constituição, gorou, mercê de opiniões desfavoraveis que appareceram e do movimento, nos centros e e nas sociedades vinicolas, que provocou.

Do assumpto — situação vinicola — que é importante e grave, se está occupando interessadamente o governo, no empenho decidido de melhorar quanto possivel as condições precarias, difficeis mesmo em que se encontram os vinicultores, sem saida prompta e facil e ao menos regularmente remuneradora para as suas colheitas.

A julgar pelo que sobre o assumpto vem sendo escripto parece tratar-se de promover a creação de duas grandes companhias, que se denominem do centro e do sul, cuja principal acção será tratar da saida dos vinhos nas condições da possivel equidade de remuneração, devendo a séde da do centro ser em Coimbra.

Não falta aos homens que hoje occupam as cadeiras ministriaes intelligencia e dedicação para tratarem e resolverem altos problemas que como esse, tanto interessam ao paiz em geral, e da iniciativa e previdencia d'esses homens, confiadamente se esperam resoluções satisfatorias.

Juramento

Perante o sr. dr. Annibal Maia, governador civil substituto d'este districto, prestou juramento a administrador substituto do concelho de Condeixa-a-Nova, o bacharel sr. Francisco Maria de Mesquita.

Instrucção secundaria

Os Alumnos do 6.º e 7.º annos do Lyceu d'esta cidade, continuam no movimento que ha pouco iniciaram, ante a prespectiva de ir ser decretada uma reforma de instrucção secundaria de que já são mais ou menos conhecidos alguns principios fundamentaes e na qual os mesmos alumnos véem vantagens, desejando por isso mesmo que seja posta em vigor com a possivel brevidade.

Como já aqui noticiámos, teem elles tratado o assumpto em differentes reuniões, e dirigido os seus trabalhos no sentido de obterem a adhesão dos alumnos dos demais lyceus encontrando-se já em relações com os de alguns.

Na ultima reunião, a commissão de vigilancia anteriormente nomeada, e de que é presidente o alumno do 6.º anno sr. Sousa Mello, deu conta de que estando em correspondencia com os alumnos de outros lyceus, se recebera já a adhesão dos de Portalegre, esperando breve receber outras, e que a responder a um officio em que os de Lisboa pediram informes sobre os trabalhos feitos e sua orientação.

Em serviço official do movimento saiu já hoje para o Porto o alumno do 7.º anno sr. Alfredo Martins, incumbido de intender-se com os alumnos do lyceu d'ali para a cohesão do movimento. Outros delegados vão sair, em missão identica, para diversas localidades onde ha lyceus centraes.

O estudante sr. Veiga Simões, do 6.º anno, é o relator da representação em que será formulado o pedido do que desejam, aos poderes superiores.

25:000$000 por tres fogões

Noticiam os jornaes de Lisboa que o sr. ministro das obras publicas se recusou a sanccionar outro grosso escandalo deixado pelo ex-titular d'aquella pasta em testamento. Nada mais e nada menos, do que a compra de tres fogões por 25 contos de réis ao marquez da Foz.

Tão descabellada e suja era essa operação, que mesmo o tribunal de contas, apreciando-a devidamente, se recusou a pôr o visto na respectiva conta.

Que bellas peças, deviam ser os taes fogões, para o sr. de Paçô querer pagal-os, ao sr. da Foz, no preço de 8:333$333 réis cada um!

E' interminavel, o apurar de sujas extorsões, preparadas umas e levadas a cabo outras, a que sacrificou os cofres do estado, esse governo que ha pouco baqueou ao fim de quatro annos de depravada e odiosa administração.

Mas, o que mais salienta ainda a ruindade de sentimentos nos homens que o compuzeram, especialmente no chefe sr. Hintze, é a cynica audacia com que, na *Tarde* e demais jornaes da grei, se atrevem, á face d'aquelle e tantissimos outros attestados, a apregoar que foi toda legal e toda de moralidade a acção administrativa de tal ministerio.

A impenitencia, é o caracteristico dos criminosos natos.

No dia 4 de janeiro proximo serão arrematadas em hasta publica, na repartição de fazenda districtal, nesta cidade, varios bens pertencentes ao extincto convento de Nossa Senhora de Portugal, do concelho de Montemór-o-Velho.

Roubo audacioso

Na madrugada de sexta feira passada furtaram ao estudante do 5.º anno de Theologia, sr. Eduardo Aguiar, um fato, um pardessus e uma corrente e relogio d'ouro, que aquelle academico tinha no seu quarto.

A policia emprega esforços para descobrir o audacioso gatuno.

Exposição de S. Luiz

O nosso patricio sr. João dos Santos Couceiro, intelligente e considerado industrial ha muitos annos estabelecido, com uma importante casa de fabrico de instrumentos de corda no Rio de Janeiro, e que em differentes certamens ha exposto verdadeiras obras d'arte no genero, conquistando sempre os mais honrosos premios, acaba de obter, na grande exposição de S. Luiz, a medalha d'oiro, pela brilhante collecção de instrumentos, de fabrico de sua casa, que expoz.

D'aqui felicitamos aquelle cavalheiro, filho d'esta cidade que tanto tem honrado no Brazil.

*

Igualmente felicitamos os srs. Antonio Dias Themido e Leandro José da Silva negociantes e fabricantes de licores nesta cidade, pela distincção de recompensa que mereceram os seus productos que enviaram á mesma exposição.

Oito maridos

A sr.ª Carmen Valdós é hespanhola e acaba de contrahir o seu oitavo matrimonio. Bate o record de casamento? Tudo o faz suppôr, não considerando concorrentes todas essas senhoras que em França e nos Estados-Unidos, principalmente, se casam e se devorciam com uma facilidade surprehendente.

Carmen começou a *serie* aos 16 annos. Seu primeiro marido, como a maior parte dos seus succesores, morreu de morte subita (natural ou violenta).

Nenhum dos sete maridos gosou mais de dois annos as ineffaveis alegrias da felicidade conjugal.

O ultimo, ou antes o penultimo, morreu de uma ruptura de aneurisma antes de ter completado dois mezes de *proprietario* de tão casamenteira senhora.

Carmen Valdós acaba de desposar em Logroño o seu oitavo marido, um photographo dos mais habeis. Promenor significativo: nenhuma companhia de seguros acceitou o seguro de vida ao noivo.

A pela oitava vez noiva pertence a uma familia muito distincta; tem dois irmãos professores na Universidade de Madrid, e seu pae é um escriptor muito apreciado no visinho reino.

Carme Valdós tem trinta annos e passa por ser uma das mais bonitas mulheres da peninsula.

Com trinta annos e tão bons precedentes, não será de estranhar que ella chegue á duzia.

A direcção geral de instrucção publica vai, a exemplo do que fez em relação aos professores de ensino superior, expedir aos reitores dos differentes lyceus e aos inspectores primarios, circulares determinando que enviem á mesma direcção geral nota dos professores de instrucção secundaria e de ensino primario que andem ausentes do serviço, bem como indicação do motivo d'essa auzencia.

Pagamento de coupon

A datar de 1 de Janeiro de 1905, inclusivé, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1904 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 22 obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 %, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 22 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 % recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 % recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 18 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro de 1905 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realizado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Comprnhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

A tuberculose nos exercitos

O governo francez acaba de dar uma prova de quanto se interessa pelo bem estar do povo, cuja direcção assumiu, cortando pela raiz uma das causas mais energicas da propagação da tuberculose.

O novo ministro da guerra dirigiu aos generaes commandantes de corpos d'exercito uma circular, recommendando-lhes para que, junto dos medicos militares, insistam para a mais rigorosa inspecção da robustez dos soldados ao serviço. Todos aquelles que embora não estejam tuberculosos, os medicos reconheçam como de constituição bastante fraca para ser facil campo ao desenvolvimento do terrivel mal, serão immedianamete licenciados.

A execução das prescripções contidas na circular, importa a saida immediata do exercito d'uns sete mil homens, que serão reenviados aos seus lares.

Uma rica bengala

Um dos objectos que mais attrahem as attenções dos visitantes da exposição de S. Luiz é uma bengala exposta na montra de um joalheiro.

Os fabricantes de moveis de S. Luiz tencionam offerecel-a, por intermedio do commissario allemão junto da exposição, ao imperador Guilherme.

A bengala foi cortada na madeira proveniente da primeira arvore abatida para se realisarem os trabalhos de nivelamento executados para preparar o terreno em que foram construidos os edificios da actual exposição, terreno em que havia um extenso e frondoso bosque.

O auctor da bengala, que é uma verdadeira obra de arte, foi o sr. Buchner, esculptor em madeira que levou dois mezes a fazer o seu trabalho.

A bengala tem no castão a figura de S. Luiz, e nella se vêem as figuras de Frederico o Grande, de Jorge Washington e de M. Francis, presidente do comité central de Exposição.

Por baixo do castão tem uma asgola de ouro em que estão inscriptar as seguintes palayras em inglez: A sua Magestade o Imperador da Allemanha, Guilherme II, offerece esta bengala a Camara do Commercio de S. Luiz, Estados Unidos da America, 1904.

N'uma chapa de ouro, muito pequena, está gravada em lettra microscopica a historia da bengala.

Fallecimento

O sr. Gonçalo Maria de Sá, acaba de soffrer o doloroso golpe de ver morrer, ao fim de demorado e torturante soffrimento, o seu filhito Antonio, galante creança de 8 annos, que o sr. Gonçalo, como seu pae o sr. José Julio de Sá, digno official do governo civil, tanto estremeciam.

Que á dôr profunda que os opprime, sirvam ao menos de linitivo as provas de consideração e estima que no doloroso transe receberam d'um grande numero de amigos e pessoas das suas relações, e a cujas manifestações de sentimento nos associamos.

É bôa!...

Os jornaes de Vianna do Castello contam o seguinte curioso caso, alli occorrido:

« Um individuo qualquer que passava pelo largo de Vasco da Gama viu á porta do *Restaurant Viannense* um pequeno cêsto coberto com uma toalha.

Levado por um natural sentimento de curiosidade foi examinal-o, encontrando sobre elle um bilhete, que dizia:

« Esta creança é filha de pessoas envergonhadas e decentes. Pede se para que seja bem tratada e que se lhe imponha o nome de Cecilia Cardoso. »

Emquanto o bilhete era lido pelos curiosos que commentavam a seu bél prazer, por debaixo da toalha, cozida ás bórdas do cêsto, agitava-se o pequeno *ser*...

Parecendo que se tratava da exposição de uma creança recem-nascida, o dono da casa mandou chamar a policia que logo prendeu por suspeitas duas mulheres que perto andavam.

Descozida por fim a toalha salta de dentro um nédio bichano, que mal se apanha em liberdade deu ás de Villa Diogo com a maior sem-ceremonia.

Imagine-se a cara com que ficou a policia em presença de tão picaresca scena, e a troça a que esta deu origem entre o povinho, que se apinhava á porta do *Viannense* commentando commovidamente a sorte da infeliz *creança*...

Bôa partida e... bom *réclame* para o *restaurant*. »

Registo do "Tribuno Popular„

Parte ámanhã para Guimarães, onde vae prégar na festa da Imaculada Conceição, o nosso presado director politico, dr. Oliveira Guimarães.

*

Tivemos o prazer de ver nesta cidade o nosso presado amigo e valioso correligionario, sr. Joaquim d'Aguiar, dignissimo recebedor em Agueda.

*

Chega hoje a esta cidade o sabio professor da faculdade de Theologia e reitor do lyceu do Porto, sr. dr. Francisco Martins.

*

Esteve hoje em Coimbra o nosso amigo sr. Julio Petro Vianna, deputado da nação.

BIBLIOGRAFIA

Selecta Litteraria — *por Antonio Augusto Cortezão e José Correa Marques Castanheira.*

Dos illustres professores da Escola Normal de Coimbra, Srs. Antonio Augusto Cortezão e José Correa Marques Castanheira tivemos o prazer de receber o seu novo trabalho — Selecta Litteraria — feito para o ensino da historia da lingua portuguêza.

A obra dos distintos professores não é uma banal anthologia, como muitas que ahi abundam nos mercados, isto é, uma compilação de trechos litterarios organizada sem plano nem criterio, e despida de quaesquer commentarios ou notas, que ao alumno e professor forneçam elementos de comprehensão proficua e utilitaria dos trechos collecionados. Muito ao contrario. Ao são criterio que presidiu á seleção das materias ajuntaram os auctores, com uma rara proficiencia, abundantissimas elucidações philologicas e preciosas indicações litterarias, ajudadas de variados commentarios morphologicos e syntaticos, que fornecem á successão chronologica dos textos valiosos elementos de apreciação das phases evolutivas da lingua portuguêza.

Um trabalho d'esta natureza, tão conscenciosamente elaborado e honestamente apresentado, tem incontestavel jus á preferencia dos educadores e mestres, porque em manifesta superioridade a todos os outros de egual natureza até hoje publicados, com excepção do apreciado compendio de litteratura do sr. dr. Mendes dos Remedios, cujo o plano a Selecta Litteraria mais ou menos aproveita, consegue dar ao estudioso uma noção precisa e vivamente sentida do processo natural de desenvolução, que do latim popular até ás formas actuaes da litteratura patria, na nossa lingua se foi operando. Com a applicação d'este processo de ensino, o estudo da lingua portuguêsa e das suas formas litterarias deixa de ser o repositorio artificial e enfandonho de regras e excepções grammaticaes, engendradas ao sabor das phantasias dos tratadistas, e a esteril ennumeração mnemonica, material e futil de nomes de auctores e titulos de obras, para se tornar o trabalho fecundo e positivo, que nos dá a comprehensão clara e nitida das linhas estucturaes da evolução linguistica e litteraria.

Não desejando alongar, para obviar ás exigencias do pouco espaço de que dispomos, esta rapida apreciação da obra dois illustrados professores da nossa escola normal, terminaremos com a consignação do nosso agradecimento pela amabilidade da offerta e do nosso louvor pela sua arrojada e louvavel iniciativa.

ARTES E LETTRAS

O REI DOS LACRAUS!

(Epigramma tragico ao jornalista X.)

Era uma vez — diz a Historia
(Já bem velho) um feiticeiro
Que extrahira ouro e gloria
Dos venenos de um tinteiro.

A familia dos lacraus
Invejosa clamou: guerra!
Porque anhelam sempre os maus
Dar com os peores em terra.

Do nigromante na crista
Lacrau ireso picou;
Não morreu o cabalista
Foi o lacrau que estourou.

A viuva do animalejo
Cheia de nojo e peçonha
Acudiu a dar um beijo
No auctor da pouca vergonha.

Porém apenas tocara
Do maroto a lingua bela
Não sómente desmaiara
Mas espichou a canella.

Os filhinhos desvairados
Orphãos de pae e de mãe
Quizeram mui açoados
Tirar vingança tambem.

Mas a avó, com muita ronha,
Diz-lhes (mais morta que viva):
«Troquem primeiro a peçonha
«Do marau pela saliva».

Já se escondem entre os dentes
Do nigromante a goela
Porém ficam mui doentes
Cheirando a dita mistella

Então a avó coitadinha
Vendo-se só n'este mundo
Lançou em voz sumidinha
Este lamento profundo:

«Suicido-me á vossa vista
«Homens bons e homens maus!
«Onde existe um tal artista
«Não são precisos lacraus».

Lisboa, nov. 11, 904.

ALFREDO ANSUR.

Cobrança de dividas

Uma commissão de negociantes do Porto acaba de dirigir-se á direcção do Centro Commercial da mesma cidade, a solicitar os seus exforços para obter-se o estabelecimento d'uma lei que facilite a cobrança de pequenas dividas ao commercio.

E' essa uma medida que por vezes tem sido reclamada, sem resultado. E comtudo, bem se comprehende que ella representa uma necessidade.

Simplificar e tornar accessivel e pouco dispendioso o processo de cobrança, não só de pequenas dividas ao commercio, como de dividas de certa importancia e até das de caracter civil, traria uma conveniente latitude ás transações de toda a ordem, latitude que a difficuldade de cobranças está compecendo com grande prejuizo para as relações commerciaes ou financeiras de qualquer natureza. Assim é que iniciativa d'aquella commissão de negociantes do Porto deve merecer, cremos, o appoio e auxilio de todos os centros commerciaes, no que deverão interessar-se os respectivos centros e associações.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar os interessados Joaquim Pereira, do logar da Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil e sua mulher cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Bernardo Pereira, viuvo de Maria das Neves, do dito logar da Cioga do Monte, em que é inventariante Francisco dos Santos Feliciano, tambem da Cioga.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Rocha Calisto.
O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

Grande Loteria do Natal

Composta de 7:200 bilhetes
sendo o premio maior
DE

150:000$000

e mais os seguintes

1 de	30:000$000	338 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	4:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	150$000
10 de	300$000	9 ter. de	140$000
80 de	200$000	71 » de	140$000

Extracção a 22 de dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos, cautelas e dezenas de todos os preços e bilhete aberto em sociedade

na CASA FELIZ de

Julio da Cunha Pinto

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

MARÇANO

Augusto Pinto Amado, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias, uma estante para livros, uma commoda, uma montra de metal branco e crystal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua F. Borges, 156.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34^m cada um, medindo reunidos 45^m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

VENDA DE PREDIOS

Recebem-se propostas para compra dos seguintes predios:

Uma casa de residencia, denominada — da Inquisição, com dois terraços e dois quintaes, no Patio da Inquisição, em Coimbra.

Um armazem, denominado — a Feitoria, no Rocio de Santa Clara, suburbio de Coimbra.

Um predio composto de diversas pequenas casas e quintal, no mesmo Rocio.

Dá esclarecimentos o dr. Guimarães Pedrosa, residente em Coimbra, rua da Trindade, n.º 24.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

Folhetim do TRIBUNO POPULAR

A vagabunda do amor

Por estes dias serenos, suaves, da deliciosa estação que succede ao estio calida, uma creatura apaixonada, uma vagabunda d'amor foi pedir a Napoles todas as graças um tanto desbotadas e langorosas do outono para acrescentar mais um capitulo apaixonado ao grande romance d'amor que tem sido a sua vida. A princeza Caraman Chimay, a loura belleza que todo o mundo conhece, que todos teem visto pelo menos uma vez reproduzida em photographias ou em bilhetes postaes, está n'este momento em Napoles, gosando as delicias d'este outono agonisante o qual contrasta singularmente com a primavera renascente de uma nova lua de mel que inflamma o coração indefesse da princeza.

Esqueceram por ventura os leitores a historia d'aquella formosissima americana? Clara Ward, filha d'esse paiz extravagante onde a originalidade e a inedita florecem com a espantosa e potente rapidez das florações tropicaes, casou com o principe de Caraman Chimay, sem revoltas de vontade mas tambem sem grandes enthusiasmos. Desposou, como muitas americanas desposam os estrangeiros titulares: isto é, para ter um brazão dourado na carruagem e para dar aos seus amigos licença para fumarem um «londres» na sala de jantar, antes de se erguerem da meza, entre uma taça de «champagne dry» e um calix de «Kirch».

Mas uma noite, em Paris, a formosa americana, estando a cear no «Café Anglais» depois do theatro, entre casacas negras e mulheres decotadas, percebeu que o quer que fosse de extranho, alguma coisa de novo escorregava pela sua alma, repentinamente, dando-lhe uma nova e imprevista sensação de doçura: dois olhos negros, ardentes, suggestivo, olhos de tsigano, haviam ferido os seus olhos magnificos e sonhadores, ao passo que uma aria hungara fremia, apaixonadamente, nas cordas vibrantes dos violinos febris...

Foi ella vencida e arrastada pelo brilho d'esses olhos estrangeiros? Foi ella arrastada para a suggestão endiabrada d'essa aria hungara de movimentos e ondulações voluptuosas e de rythmo arrebatador? Certo é que n'essa noite, Clara Warda sentiu que a sua alma era acariciada pelo reflexo de uma chamma nova. Foi assim que ella amou o tsigano Rigo: amou-o apaixonadamente, perdidamente, como sabem amar certas mulheres quando amam a valer...

Divorciou-se então para poder casar com o violista vagabundo e os alamares dourados do casaco vermelho do cigano substituiram o brilho da corôa dourada do seu brazão. O par passeou por toda a Europa e por toda a parte; a sua passagm provocava uma curiosidade intensa, febril, e até enfermiça, e os jornalistas de todos os paizes acotevelaram-se para entrevistar os dois famosos amantes; a imprensa mundeal consagrou ao par, illustre em demasia, columnas de prosa com pretensões litterarias ou moralisadoras, retratando até mesmo os esposos em posições aliás pouco interessantes. Todos nós vimos esses retratos: elle, alto, orgulhoso, bello, com essa belleza mascula e possante, erguia-se como um dominador fazendo valer o peito coberto de medalhas falsas — luxo de pacotilha, propria de café concerto. Ella, humilde, apoixonada, como a hera que se enrosca fielmente ao carvalho poderoso, via-se alli com a sua bella cabeça repousando sobre o hombro do macho, sorridente na sua belleza loura, como uma escrava felicissima na sua escravidão.

Mas este espectaculo tocante — Philemon e Baucis da lenda! — não durou muito. Clara Ward preparava-se para um novo amor. Tinha a alma inquieta, o coração vagabundo. Rigo passou a ser esquecido e depois do tsigano tivemos em scena o correio da casa Cock, chamado Ricciardi. Novo divorcio, novo matrimonio. E eis que o novo par, o par Ward e Ricciardi gosa o seu perfeito amor na casa d'hospedes Donn'Anna, no Pausilippo, num terraço encantador d'onde se avista o golfo esfuminhado pelas brumas violaceas do crepusculo, d'onde se ouvem nas noites de luar, os cantores napolitanos vagabundeando nas suas barcas, pelo mar, soltando as arias langorosas das suas serenatas meridionaes.

Mas se Rigo era amigo do reclamo, Ricciardi é o contrario — detesta-o. A porta do ninho onde os dois amantes esconderam o seu novo amor conserva-se obstinadamente fechada aos jornalistas que tentam franqueal-a. Contudo, um jornalista napolitano, na impossibilidade de conversar com o par amoroso quiz vel-o ao menos ao espectculo da sua felicidade. Numa barquinha feiticeira, por uma d'essas noites luminosas, dirigiu-se a Pausilippe e vagabundeou sob o terraço da casa particular onde os dois amantes — tão pouco communicativos — se furtaram á curiosidade indiscreta do mundo. Lá estava o ditoso par, na noite de plenilunio, encostado á balaustrada, diante do mar infinito.

Sonhavam, os dois felizes, em face do Vesuvio longinquo ainda flamegante. Ouviam-se ao longe os sons de uma serenata, no rythmo lento dos violinos, soltando as melodias e os accordes de uma arieta sentimental, á roda de uma «villa». Os dois amantes escutavam a doce musica, enlaçados n'um sonho de enfeitiçamento. Oh! como iam já longe os rythmos ruidosos e inflammados das valsas tziganas dos grandes restaurantes, nas noites de Paris, em festa! Onde estava então nesse momento o famoso Rigo? Que contraste entre essas valsas estonteantes, redopiantes e os doce devaneios, langorosos das canções napolitanas, «Napule bella» e «O' core mio»! A alma de Clara Ward mudou totalmente. Já não quer o ruido, o turbilhão da vida, a febre do mundo.

Agora embeveve-se no mysterio de uma noite que passa sobre um terraço, ao lado de um homem que sonha e que se cala, no silencio do mar, sob um céo polvilhado de estrellas. Adora neste momento a musiqueta napolitana um pouco banal e que faz scismar. Adora um lar silencioso e sempre uniforme, um ninho de amor onde os photographos não são admittidos para apanharem vistas destinadas ao cinematographo.

E' uma mudança, uma crise, talvez um drama. A vagabunda de amor idealisa-se dando assumpto a uma oleographia sentimental. Poderá ella agora amar mais profundamente?

Não tentemos levantar a ponta do véo... Deixemos os dois amantes entregues ao seu sonhar mysterioso, na doçura d'estas noites do outono agonisante. Clara Ward já não quer o reclamo para lhe banalisar os seus amores. Decididamente deu em burgueza... E porque ella se resigna á prosa de um burguesismo que prefere ao estonteamento d'outr'ora, deixemo-la entregue aos seus novos amores, á sua nova ternura, ao seu novo idyllio...

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½% ou sejam 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:054 Sabbado, 10 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 155

COIMBRA

Viagem de suas magestades

O nosso paiz deve estar deveras satisfeito e desvanecido pela recepção que por toda a parte, na alliada Inglaterra, se tem feito aos nossos monarchas.

E' um facto altamente significativo e excepcionalissimo. Quantos monarchas amigos teem visitado a côrte de Inglaterra, sendo recebidos com a cortezia da pragmatica, e com as manifestações de satisfação cordeal que nada deixam a desejar. Mas os reis de Portugal teem tido manifestações de consideração distinctissimas e de regosijo enthusiastico, que não está nos habitos do fleugmatico povo inglez, manifestações estas que são caracterizadas, não pelo cunho da official pragmatica, mas pelo mais vivo calor de affectuosa e cordeal amisade.

O rei Eduardo e a real familia, a nobreza mais distincta, o povo todo, teem sido de uma gentileza captivante e sem precedentes em casos analogos.

Sem duvida que suas magestades o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia hão de estar satisfeitissimos por serem alvo de tão grandiosas e significativas manifestações; e o nosso paiz regosija-se por ver os seus monarchas assim recebidos pela mais poderosa das nações do mundo.

E que grande e salutar effeito isto não tem, em seguida aos boatos que correram ha tempos, de um accordo entre duas poderosas nações em que entrava como ponto resolvido a partilha entre ellas do pobre Portugal e respectivas colonias!

A Inglaterra parece dar agora a resposta a esse plano ganancioso, para o qual, se porventura existiu, ella não foi consultada, e no qual jámais consentiria!

Pede a justiça que, fallando-se da recepção em Inglaterra dos nossos reis, não esqueça o nome do nosso illustre representante junto da côrte ingleza, o nobre sr. marquez de Soveral que tem sabido impôr-se á consideração do paiz onde se acha acreditado; a elle se deve em grande parte o bello exito da viagem dos monarchas portuguezes. E não podemos tambem faltar ao dever de nos referirmos com grande satisfação ao distinctissimo papel representado nesta viagem pelo nosso ministro dos negocios estrangeiros, o sr. conselheiro Villaça, a quem foram dadas em Inglaterra e França tantas e tão eloquentes provas de consideração, que nellas todos são obrigados a ver o reconhecimento das altas qualidades e dotes de intelligencia, caracter e diplomacia de tão eminente individualidade, com que muito se honra o partido progressista.

Dr. Carlos Lucas

Foi transferido para Celorico da Beira este nosso presadissimo amigo e muito digno delegado do procurador regio, que hoje mesmo chegou a Lisboa a bordo do *Funchal*.

Por isso o felicitamos cordealmente bem como a sua ex.ma familia pela grande alegria que os dois factos lhe devem causar.

Duas collumnas por 40 contos

A proposito do formidavel escandalo, ou antes assalto aos cofres do estado que o sr. conde de Paçô Vieira, ex-ministro das obras publicas, pretendeu fazer com a compra ao sr. marquez da Foz, de tres fogões por vinte e cinco contos, assalto que gorou porque o ministro actual se recusou a sancional-o e porque o tribunal de contas negou o visto no documento com que devia ser ultimada a escamotoação, um jornal commenta:

« Mas o governo passado não esbanjava dinheiro só em fogões.

Ao mesmo sr. marquez da Foz comprou o sr. ministro da guerra da situação transacta, por *quarenta contos de réis*, duas columnas de marmore que foram para o arsenal do Exercito.

Esta despeza não apparece no orçamento do ministerio da guerra.

Porquê? »

Porquê? Sabe-se lá! Talvez pela mesma razão que não apparecem as de tantissimos outros golpes que o thesouro soffreu, em escurissimas combinações, e que o governo actual vem encontrando.

Que a imprensa regeneradora se não esqueça de ir registando tudo isso, para a historia da moralidade que tanto apregoam foi o periodo administrativo d'esse governo, talvez o mais impudico de quantos os regeneradores tiveram no poder.

O que seria curioso saber era — quanto d'esses, quarenta contos, chegou ás mãos do sr. marquez.

Que os escrupulos do ex ministro da guerra, ajuizam se pelo commissão de seu filho na Rodhesia — onde nunca pôz os pés — a 100 libras, ouro, por mez.

Instrucção secundaria

Não arrefece o movimento dos alumnos do 6.º e 7.º anno do lyceu, para obterem, quanto á reforma de instrucção secundaria, o que temos noticiado.

O presidente da commissão de vigilancia sr. Sousa e Mello, recebeu adhesões mais dos lyceus da Guarda e Chaves, esperando receber as dos restantes em poucos dias, visto que o tempo não sobra para delongas.

Como já disse, o alumno do 6.º anno sr. Veiga Simões está redigindo a mensagem que deve ser entregue ao ministro do reino, e que é um documento bellamente redigido e em que sobresae a nota de erudição e saliente senso philosophico. Concluido que esteja será distribuido por todos os lyceus do reino. Igualmente será distribuido um manifesto que o sr. Sousa e Mello está elaborando.

Além do delegado que já noticiámos ter saido para o Porto em serviço do movimento, saiu tambem para Vizeu o sr. Ferreira da Fonseca, do 7.º anno.

A commissão de vigilancia acaba de enviar para o presidente da academia de Aveiro, uma nota expositiva de differentes das deliberações aqui tomadas.

Lei de imprensa

Em digno e honrado cumprimento de suas affirmações feitas na camara dos deputados, o nobre ministro da justiça sr. José d'Alpoim acaba de regulamentar, por decreto, a aprehensão de jornaes, até agora feita ao livre arbitrio policial com inadmissiveis abusos, tantas vezes duramente impugnados por sua ex.ª no parlamento. Cumpria-lhe, quando ministro, acabar com esse odioso arbitrio e assim fez nobremente, com o decreto e respectivo relatorio, publicado já na folha official, e que damos em seguida:

Senhora. — E' attribuição do poder executivo, consignada na Carta Constitucional da Monarchia, expedir decretos, instrucções e regulamentos em ordem á bôa execução de uma lei. E boa execução d'uma lei será a que tire á autoridade todo o arbitrio, e dê aos cidadãos a maior garantia e a mais efficaz segurança do exercicio dos seus direitos.

A carta de lei de 7 de julho de 1898, que regula o direito de expressão do pensamento pela imprensa, fixou em que pode prohibir-se a circulação ou exposição de qualquer periodico, e tornou essa prohibição dependente da confirmação ou annullação do poder judicial. Na pratica, porém, levantaram-se duvidas sobre se aquella lei revogou, invalidou ou manteve a disposição do art. 251.º, n.º 2.º, do codigo administrativo. E assim tem succedido que, mais de uma vez, a auctoridade administrativa, prohibindo a circulação e publicação de periodicos, não submette essa prohibição á decisão do poder judicial.

Urge acabar com tal incerteza na execução da lei; é necessidade urgente fixar precisamente a maneira por que as auctoridades e agentes do governo teem de proceder em assumpto de tanta gravidade.

Ao governo incumbe o dever de obstar a que o exercicio de uma ou mais importantes liberdades individuaes, assegurada na lei fundamental do Estado, fique na dependencia do arbitrio que ás autoridades apraza adoptar na execução da lei especialmente reguladora do exercicio d'essa liberdade.

Tambem, em regulamentação d'essa lei, e para sua mais prompta e melhor execução, entende o governo ser conveniente fixar tanto o praso do qual a autoridade administrativa tem de submetter a ordem de prohibição ao poder judicial, como aquelle dentro do qual este poder deve proferir a sua decisão.

Estes são, Senhora, os fundamentos do projecto de decreto que tenho a honra de submetter á approvação de Vossa Magestade.

Paço, em 7 de dezembro de 1904. — *José Maria d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.*

Attendendo ao que me representou o ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça: hei por bem, em nome d'El-Rei, decretar o seguinte:

Art. 1.º A prohibição de circulação e exposição de qualquer impresso ou numero de um periodico só póde ser ordenada e effectuada pela autoridade administrativa ou policial nos precisos termos e casos do art. 39.º e seus paragraphos da carta de lei de 7 de julho de 1898.

§ unico. Fica salva a disposição do art. 4.º e seus paragraphos, da lei de 13 de fevereiro de 1896.

Art. 2.º — E' fixado em vinte e quatro horas o praso dentro do qual a prohibição ordenada pelo auctoridade administrativa ou policial tem de ser submettida á decisão do juiz de direito e em quarenta e oito horas o praso para este proferir a sua decisão.

Os Ministros e Secretarios de Estado dos Negocios do Reino e dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 7 de dezembro de 1904. —D. MARIA PIA, RAINHA REGENTE. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda, José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral.*

A simples leitura d'esse documento, basta a impôr á consideração e appoio publico o ministro que o referendeu, como o restante do governo que o perfilha e manda executar.

E não carecem dos louvores da imprensa correligionaria esses dignos estadistas, pois que tanto o acto se impõe, que a propria imprensa regeneradora a engrandece. Exemplo:

Da Tribuna, diario regenerador, de Lisboa, que não tem sido dos menos apaixonadamente violentos para o governo:

«Esta lei, accentualmente liberal, vem pôr termo á situação anormal em que se encontrava a imprensa, entregue aos caprichos da politica ou das conveniencias de occasião. O sr. conselheiro José de Alpoim, que é um jornalista distincto, bem fez, e, por isso, nós todos, que batalhamos na imprensa sejam quaes forem as vistas partidarias de cada um, não podemos deixar de tecer louvores á obra do sr. ministro da justiça.»

A propria *Tarde*, do sr. Hintze Ribeiro não teve que dizer-lhe senão que é um acto ditactorial. A essa frioleira resumiu a sua censura, com um rapido commentario de que se destaca o pesar de ver promulgada uma tão liberal lei pelo governo progressista.

E' ver. Após pisar e repisar que o sr. Alpoim fez dictadura, rende-se assim:

«Esta é a questão para nós, — o paspalho dictadura — e, se o sr. José d'Alpoim levasse um projecto ao parlamento, nada teriamos a oppôr. Era apenas a effectivação das suas ideias sobre o assumpto, já conhecidas, como conhecidissimas são, por muitas discussões, as do partido regeneaador.»

Comtudo, apesar de taes ideias serem conhecidissimas no partido regenerador, a verdade é que nunca o sr. Hintze, com o seu governo, teve a hombridade de pratical-as, o que mais engrandece o nobre estadista sr. José d'Alpoim e o partido progressista.

Eduardo Coelho

Em sessão camararia de hontem, foi presente uma representação da commissão promotora do monumento em Lisboa á memoria do illustre extincto Eduardo Coelho, filho d'esta cidade e saudoso fundador do *Diario de Noticias*, na qual, a mesma commissão, anotando quanto Eduardo Coelho inalteceu o seu nome por valiosos serviços que prestou ao seu paiz, e dedicadamente a esta cidade, pede que á rua dos Sapateiros aonde esse verdadeiro patriota habitou, seja dado o nome de Eduardo Coelho.

A camara, accedendo unanimemente a esse pedido, auctorisou mais a collocação d'uma lapide commemorativa na casa onde esse glorioso cidadão morou.

Ao nosso presado amigo sr. Bento Pereira de Carvalho enviamos as nossas felicitações pelo jubilo e bem comprehendida alegria que ora sente, pela felicidade com que sua extremosa esposa, sr.ª D. Rachel Pinho de Carvalho, filha do estimado secretario da camara sr. Francisco dos Santos Almeida, a quem igualmente felicitamos, teve a sua primeira *delivrance*.

Syndicancia

O sr. governador civil d'este districto nomeou, por alvará passado hontem, o sr. Leonel de Vasconcellos e Mello para syndicar da administração da camara municipal de Montemór-o-Velho.

Guerra russo-japoneza

A carnificina que vem dando-se no Extremo Oriente, nessa luta medonha em que se empenha dois inimigos igualmente ousados e igualmente sedentos da victoria, está certamente, ainda num periodo que pode dizer-se muito distante do termo. Matadoiro enormissimo que tem sido, assignalará ainda, tudo faz prever, o sacrificio de vidas mais importante, mais assombrosa que se regista na historia das nações.

Para o Japão, essa luta é uma questão de vida ou de morte; a Russia joga nella o seu orgulho, a prosapia de collosso inexgotavel, que ainda ha pouco impunha ás gentes senão um respeito excessivo, ao menos saliente deferencia e consideração, que póde dizer-se traduzia um geral empenho de evitar com ella qualquer conflicto.

Assim é que a decisão dos japonezes, rompendo as hostilidades, sem se importarem com a enormidade de milhões d'homens de que a mesma Russia dispõe, correspondeu o espanto, o assombro do mundo, da propria Russia que bem ria — á sombra do seu apregoado poderio — do aprumo japonez que precedeu a estalar do conflicto.

Collosso enorme, quem ousaria admittir que o Japão, paiz notavelmente pequeno e novo, em confronto com a moscovita, daria ao mundo tão grande exemplo de decisão e audacia.

E comtudo, hemos visto como estava preparado, como tem alcançado nessa luta medonha victorias brilhantes, impondo á sua inimiga formidaveis derrotas. Seja embora vencida ao fim, a verdade é que ninguem pode contestar-lhe já uma grande victoria moral, ao menos pela demonstração de que toda a fama russa, de collosso enorme que tanto se impunha, não passava quasi d'uma lenda, sem os fundamentos serios que ella propria suppunha possuir.

Mas o que virá a ser o epilogo d'essa luta? — Cremos que nunca houve que contar tanto com o imprevisto. A situação na actualidade, mesmo, nada deixa prever. Tudo é vago e só ha a registar que cada uma das duas potencias conta vencer. Ha então que esperar, e não será pouco, apesar das previsões de parte a parte.

São, por exemplo curiosas as que encontramos numa revista:

Saston Leroux, enviado especial do *Matin* em S. Petesburgo, prevê confiadamente a victoria para a Russia. E' como se ouvissemos, no espaço, dobrando profeticamente, o sino grande de Moscou. Mas em Tokio ha tambem sino colossal e não será inutil, decerto, oppor bronze a bronze, profecia a profecia.

O Japão conta com a victoria final. e não se dirá que lhe falham, absolutamente, razões para isso. Nesta hypothese, vai lançando olhos ao futuro e traça, na previsão d'elle, o seu plano de grande protector no Extremo-Oriente.

No *Tayo* jornal japonez, insere-se um extenso artigo em que um publicista, que não firma, expõe os seus *desiderata* sobre as formas urgentes do imperio chinez, as quaes resume assim: «Reformas na administração civil, no systhema financeiro e na organisação militar, taes são as tres grandes coisas que os homens de estado chinezes não devem jámais perder de vista. A bem dizer, é de temer que, ainda com a melhor vontade do mundo, elles nada possam. Não lhes resta senão um meio: recorrer aos seus energicos visinhos, os japonezes. E mesmamente com o seu auxilio não chegarão a realisar todo o programma no decorrer do vigesimo seculo; mas obterão sérios resultados».

Passando logo ao exame do territorio e das dependencias da China, conclue que as provincias limitrophes, Mandchuria, Mongolia, Tibet, Turkestan, etc., que tem servido até ao pre-

sente de baluarte contra a invasão estrangeira, não lhe podem ser d'ora em diante de nenhuma utilidade.

«A facilidade de communicações d'um paiz para outro torna a invasão demasiado facil ás potencias estrangeiras: salvo forças militares inverosimeis, a China não póde pensar em proteger de futuro as suas provincias fronteiras; ella será forçada a abandonal-as». E pergunta, para a si mesmo se responder:

Qual é, n'estes termos, a situação das diversas nações estrangeiras, para com a China?

«1.º *Russia* — De todo o tempo, a politica russa tem sido estender-se a leste e sul, para chegar ao mar livre. Temos podido seguir passo a passo os seus progressos recentes que remataram, em detrimento da China, pela posse de dois excellentes portos no mar Amarello. Se se tivessem detido ali, teriam sido prudentes; mas a sua insaciavel ambição de filibusteiros acarretou-lhes o castigo que mereciam. Póde considerar-se desfeito o seu sonho de mar livre no Pacifico. E' pouco provavel que se restabeleçam do desastre durante o vigesimo seculo. Estarão muito occupados a reparar as suas ruinas. Todavia, quem conhece os recursos e a megalomania d'esse vasto imperio, não póde admittir que desça á cathegoria das potencias secundarias e renuncie para sempre a engrandecer-se á custa dos seus visinhos. Sacudido do lêste e do sul da China, cairá verosimilmente sobre a Mongolia e o Turkestan. Mas, assim como encontrou o Japão no seu caminho, encontrará d'esta vez a Inglaterra, obrigada a garantir a todo o custo a segurança das suas fronteiras da India. E nós assistiremos de novo á lucta de duas poderosas nações, ao passo que o Extremo-Oriente gosará a paz até o dia em que a Russia se sinta bastante forte para recomeçar a partida.

«2.º *França* — Tem havido quem tema os progressos da França na Asia e receie vêl-a annexar as provincias do sul e do oeste. Não me parecem fundados estes temores. A França não é o que foi outr'ora. Apezar do brilho exterior da sua civilisação, está absolutamente apodrecida no coração; póde invejar-se-lhe o seu refinamento, as suas bellas artes e a sua riqueza, mas a energia vital está-lhe esgotada. A sua população diminue dia a dia, e não é desacertado crêr que desapparecerá do rol das nações para o fim d'este seculo. Em consequencia, todas as suas interprezas de colonisação na Asia estão condemnadas a um insuccesso fatal».

Os itens do publicista do *Tayô* não findam aqui. Segue-se o n.º 3.º, Allemanha, n.º 4, Inglaterra, n.º 5. Estados Unidos, e n.º 6, Japão. Elle vai eliminando, de tal modo, que parece que nada conta, no problema extremo-oriental, senão o Imperio do Sol Nascente.

Matadoiro

Uma commissão delegada de 11 marchantes que ha dias requereu á camara que a empreza do matadouro seja compellida ao cumprimento do seu contracto e regulamento, nomeadamente quanto á fabricação das mindezas do gado e ao abuso de o pessoal empregado na companhia de matança ser constituido por marchantes e seus empregados, o que o citado regulamento expressamente prohibe, procurou hontem o presidente da mesma camara afim de considerar-lhe que, continuando no matadouro o estado de coisas contra que reclamára, ia pedir providencias.

O sr. presidente respondeu-lhe que o requerimento alludido fôra entregue á commissão de syndicancia do matadouro, cujo parecer se aguardava, e que o assumpto seria resolvido antes de findar a actual gerencia. Os commissionados marchantes retiraram-se satisfeitos com esta resposta, em que confiam plenamente.

Corre que os alumnos dos differentes estabelecimentos officiaes de instrucção, tencionam formular o pedido, ás instancias competentes, para que as ferias do Natal comecem no dia do regresso das majestades de Inglaterra, caso esse regresso seja no dia 20 ou 21.

Esmolas

O sr. bispo-conde mandou distribuir na quinta-feira 80$000 réis em esmolas por pobres das quatro freguezias da cidade, mandando entregar tambem o donativo de 20$000 réis á Associação das Creches.

Festa da Immaculada Conceição

Celebrou-se com grande pompa na Real Capella da Universidade a festa da Immaculada Conceição de Maria, Padroeira d'aquelle estabelecimento scientifico.

Pelas 6 horas da tarde do dia 7 começaram as vesperas, com assistencia do sr. Bispo Conde, e do Prelado da Universidade com o corpo docente. Foi capitulante o sr. dr. Manuel de Jesus Lino, distincto lente da faculdade de theologia, assistido de numeroso clero paramentado. As antiphonas foram executadas em canto gregoriano com os acompanhamentos de orgão do compositor allemão J. Hanisch; os psalmos a dois coros alternados de orpheon, musica de Griesbacher, o hymno *Ave maris stella* a musica de Danjase e cantochão, alternadamente; a antiphona final de Nossa Senhora, *Alma Redemptoris Mater*, a 4 vozes e orgão, composição de Griesbacher. Rematou a solemnidade pela benção do Santissimo, que esteve exposto.

As 10 e meia da manhã do dia 8 expôz-se o Santissimo, cantou-se solemnemente *Tercia;* depois entrou o Prelado universitario com o corpo docente, e celebrou-se a missa solemne, sendo executada a missa a 4 vozes de Stehle; seguiu-se *Te Deum, Temtum ergo* e benção do Santissimo. Foi celebrante o mencionado sr. dr. Lino.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o sr. dr. Francisco Martins, sabio lente da faculdade de Theologia, que pronunciou um esplendido discurso sobre o thema *Ave, gratia plena*, no qual apontou a Virgem como o typo ideal da mulher christã, exemplar de belleza admiravel, inspiradora de todas as bellas artes.

Em ambas as solemnidades regeu o côro o sr. dr. Simões Barbas, professor de musica da Universidade, e fez os acompanhamentos de orgão o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, organista da Real Capella.

Concluida a festa religiosa, houve na sala dos capellos a solemnidade da distribuição dos premios e honras de *accessit* aos alumnos laureados, pronunciando o sr. reitor uma allocução, cheia de conselhos muito sensatos, e de apreciações muito bem ponderadas.

*

Na noite houve o baile offerecido por sua ex.ª em honra dos estudantes laureados, e que durou até de manhã, revestindo o caracter d'uma festa grandiosa, para o melhor brilho da qual concorreu, a par da excellencia da sua organisação e da superioridade do serviço, a amabilidade extremamente captivante com que o sr. reitor recebeu os seus convidados, em cujo numero se contavam as familias mais distinctas da cidade.

Nova tarifa de bilhetes

A nova tarifa de bilhetes de ida e volta, da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que, a partir de 1 de janeiro, vem substituir a que vigora desde 20 de agosto de 1898, abedece ás mesmas bases de reducção, amplia o praso de validade dos bilhetes, estabelece grande numero de bilhetes de ou para Coruche, nova linha ferrea de Sant'Anna a Vendas Novas, ha pouco inaugurada; cria bilhetes do Rocio-Figueira pela via Alfarellos; facilita as prorogações do praso de validade e dá a faculdade do passageiro poder apear-se, tanto á ida como á volta, em qualquer estação anterior á do destino.

O sr. dr. Souto-Maior, ex-delegado do procurador regio nesta comarca e que ultimamente foi promovido a juiz de 2.ª classe, ficando a servir em Lisboa como auxiliar do juiz de instrucção criminal, acaba de ser promovido a juiz de 1.ª classe, para a Guarda, continuando porem naquella commissão em Lisboa.

A revolta dos herreros

Communicam do sudoeste africano allemão:

«Uma patrulha commandada por um official, que regressava de Ramansdrift a Warmbad foi atacada durante a noite; ignora-se o que foi feito d'ella. A noticia do ataque foi levada para Ramansdrift no dia 25 de novembro pelos soldados de cavallaria que conseguiram escapar-se.

Informam de Keetmanshop que Morenga, com 300 espingardas, atacou o capitão Koppy no dia 20 de novembro em Warmbad. O ataque foi repelido e o inimigo soffreu perdas sensiveis; contam-se 13 mortos.

No dia 1 de dezembro, na estação de Gobabi, 38 cavallos e 2 dois atrelados foram roubados, provavelmente pelos herreros.

Um jornal do Cabo publica informações segundo as quaes perto de Upington, homens e creanças foram victimas de brutalidades revoltantes dos Nitbois e dos hottentotes; mulheres indefezas foram tambem maltratadas.

No começo de outubro, numerosos fazendeiros foram mortos assim como os seus filhos pelos hottentotes. Citam-se 15 victimas.»

Dr. Bernardino Machado

A's 2 horas da tarde de quinta-feira teve logar no circo a annunciada sessão de homenagem ao illustre cathedratico de philosophia e festejado publicista e orador sr. conselheiro Bernardino Machado.

Presidiu o estimado democrata dr. Antonio José d'Almeida, discursando, eloquentemente e por fórma a despertar no numerosissimo auditorio que enchia o theatro, os srs. Campos Lima academico, e drs. Manuel d'Arriaga, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio José d'Almeida.

Foi justa e digna a consagração ao caracter e valor do illustre cathedratico, que assistiu com as suas insignias doutoraes, e que ao fim agradeceu commovido a grandiosa manifestação.

Infanticidio

Acaba de ser presa em Lisboa, Anna de Jesus, da Mealhada, districto de Aveiro, e que Filomena de Jesus, da mesma localidade, accusou de ter morto um seu filho menor enterrando-o atraz da porta da casa onde residia, na Mealhada, fugindo pouco depois para a capital.

Festa em Santa Cruz

Foi celebrada com grande brilho, no templo de Santa Cruz, a festa annual a Nossa Senhora da Conceição.

A missa foi de pontifical e a grande orchestra regendo o habil maestrino Chico Macedo.

De manhã prégou, com a proficiencia que era de esperar, o rev.º Sebastião de Vasconcellos, fundador das officinas de S. José no Porto, e de tarde o talentoso alumno da faculdade de theologia sr. José d'Almeida Correia.

A concorrencia ao templo tanto de manhã como de tarde foi abundante.

Fallecimentos

Na sua casa de Sernadela, freguezia de Pombeiro, falleceu, na avançada edade de 80 annos, a sr.ª D. Maria Lopes Rosa, virtuosa irmã do importante proprietario o sr. Francisco Lopes Dias de Carvalho, nosso dedicado amigo e correligionario, e tia do rev. Benjamim Lopes Dias de Carvalho, muito digno parocho da freguezia de Pombeiro.

Aos nossos presados assignantes enviamos sentidos pezames.

*

Morreu ante-hontem e foi sepultado hontem ás 3 horas da tarde, o abastado capitalista e proprietario sr. José Augusto Ferreira da Silva, que ha muito tempo se achava de cama, luctando com a terrivel tuberculose.

Não obstante a invernia sob que estamos, o seu funeral foi bastante concorrido.

Torre fallante

O emulo de Edison nas grandes invenções, Nicola Testa, está fazendo construir em Wardencliff (Estados Unidos) uma torre gigantesca, graças á qual, suppõe o inventor, os jornaes se tornarão perfeitamente inuteis.

O segredo consiste na possibilidade da transmissão das modulações da voz humana a todos os pontos do globo.

A torre de Wardencliff terá 200 metros de altura, terminando em uma grande cupula octogonal, de onde serão expedidas as mensagens destinadas a fazer o circuito do universo.

Se o systema corresponder ás esperanças do inventor, uma pessoa, collocada no centro do deserto do Sahara, munida de um instrumento tão pequenino que se mette no bolso e custa uma ninharia, poderá receber noticias do que se passa em New-Iork.

Lembrando o assassinio Mano

Foram mandados louvar e gratificar, pela secretaria do ministerio do reino, os agentes da policia civil do Porto que tomaram parte nas diligencias de que resultou a descoberta do auctor do duplo assassinato praticado naquella cidade, rua de S. Lazaro, e de que foram victimas as irmãs Bastos — o praticado pelo farinheiro. Louva e gratifica igualmente o amanuense que trabalhou no processo.

Evidentemente que é louvavel essa decisão do respectivo ministro, prémiando merecidamente, como estimulo, dedicados trabalhos como o de que se trata. Todavia uma consideração ella nos suggere.

Aqui em Coimbra praticou-se um crime igualmente odioso, igualmente repugnante: — o assassinio da desgraçada creança Antonio Mano, e para ser devidamente justo, o sr. ministro não devia esquece-lo para premiar como merecem os argus da policia coimbrã, pelos seus incomparaveis trabalhos, que deixam envolvidos na sombra do mysterio, impunes, os auctores de tal monstruosidade, o que representa talvez uma das maiores vergonhas porque esta cidade tem passado, sem vermos corar de pejo os argus que *com ella se immortalisam*.

O decorrer do tempo tudo faz esquecer, o conceito de muita gente; sel-o-ha talvez dos mesmos argus, para a consideração de que — com o tempo a cidade perderá o interesse por esse crime, acabando por não pensar nelle e cessando assim de encommodal-os.

E' feita já, para honra e gloria dos intervenientes, a historia dos trabalhos e incomparaveis resultados na descoberta d'esse assassinio, trabalhos e resultados que constituem, está bem visto, um motivo de... jubilo para esta terra, que mais se jacta de possuir uma judiciaria, e de assistir á pratica de actos de justiça como o de ver premiar com a patente de chefe um cabo, de lume no olho, pelo alto e importante serviço de apresentar no commissariado os galunos que ahi faziam estação, e que o mesmo cabo *nunca havia conhecido, e de quem nunca recebera favores nem dinheiro*, o que tornou o serviço mais importante.

Que resta então?

Que o sr. ministro não mantenha a *injustiça* de não apreciar devidamente tão altos merecimentos, e de não distribuir as suas graças igualmente pelos servidores policiaes de cá, que tão nobre e honrosamente se distinguiram no citado emocionante acontecimento — o revoltante assassinio de Antonio Mano.

Dê-lhes, pois, sr. ministro, como deu aos *infelizes* e *inhabeis* agentes do Porto, o premio que merecem, visto que tanto se distinguiram em *dedicação, intelligencia* e *valor profissional*, até darem á cidade a grande emoção de... nada ver aclarado.

Imposto para dote

No grã-ducado de Meklemburge-Schwerin, o respectivo parlamento votou um imposto de 70:000 marcos, cuja cobrança é exclusivamente destinada a engrandecer o dote de casamento da princeza, que é noiva do herdeiro da corôa de Allemanha.

Estranho imposto em verdade pelo fim especial a que é destinado. Nada teem, ou deviam ter os collectados para o caso de se sacrificarem para o seu dote, com que casasse ou deixasse de casar a filha do grã-duque, mas a verdade, a grande verdade é que o imposto foi votado e que a elle terão de resignar-se, queiram ou não queiram.

Os braços

Nos movimentos do homem a andar existe uma homologia absoluta entre os membros superiores e inferiores, cujo caracter principal é que o braço esquerdo executa ao mesmo tempo que a perna direita e o braço direito ao mesmo tempo que a perna esquerda movimentos no mesmo sentido de propulsão e de retropulsão.

Em resumo: a marcha dos bipedes é semelhante á dos quadrupedes.

De facto, um homem andando de gatas effectua a sua locomoção da mesma maneira que os quadrupedes e que os quadrumanos; nessa attitude de quadrupede o homem não improvisa novas contracções musculares.

Dupré, que fez estudos minuciosos sobre esse assumpto, diz que é necessario procurar a razão dos movimentos dos membros superiores do homem durante a marcha na origem quadrupede da locomoção, ou nos primeiros homens, e accrescenta a essa theoria:

«Comquanto as leis da selecção tenham aperfeiçoado a maneira de andar do homem, não apagaram, comtudo, a recordação das funcções primitivas dos membros superiores cujo exercicio deixou os seus vestigios nos centros psychomotores. O homem apresenta-se-nos, portanto, como um quadrupede que, pela acção continua das leis da selecção e da hereditariedade, conseguiu andar em dois pés».

Um calculo curioso

Um amador d'estatisticas calculou recentemente a somma que pessoalmente pagariam os habitantes de alguns paizes se, de subito, desejassem extinguir a divida publico da nação a que pertencem.

Um suisso teria de dar 10 francos e 35 centisimos; um allemão 35,45; um mexicano, 54,80; um sueco, 74,20; um turco, 80,75; um americano do norte, 82 francos; um dinamarquez, 135 francos; um venezuelano, 281; um grego, 284; um hespanhol, 400; um belga, 416,70; um hollandez, 467,40; um portuguez, 615; um francez, 834,70.

Carta de Condeixa

7 de dezembro.

Fervet opus! A nomeação do Administrador substituto d'este concelho, fez lavrar a ruina e a desordem nos arraiaes inimigos! Saltam no correio os carimbos nas cartas para os ministros, batem os martelinhos dos telegraphos a fazer seguir as cartas de telegrammas para os secretarios d'estado, as conferencias do Paço para o Palacio, e do Palacio para o Paço são ininterruptas, o cyrineo, mal convalescido de molestia que soffreu, anda quasi esfalfado de acompanhar os magnates ás suas conferencias. Os prelos gemem com o *Mundo* a correr mundo, lastimando o abandono do velho, sem se lembrar que o velho (linguagem do citado jornal) combateu corajosamente em 1901 ao lado do partido franquista contra o partido progressista, e em 1904 ao lado dos franquisto-regeneradores contra o partido progressista. Já é cegueira! Tal é a ancia do mando!!

E como não podesse manifestar a sua má vontade em mais nada, recusaram-se (presidente, vice-presidente e vereador mais velho, todos residentes na villa) a virem dar a posse ao administrador substituto, visto o effectivo estar impossibilitado de o fazer!!

Pois nem por isso sua ex.ª deixou de ser investido naquelle cargo, tomando hontem posse d'elle pelas 11 horas da manhã á qual assistiram numerosas pessoas, recordando-nos dos seguintes: dr. Sebastião d'Almeida, dr. Francisco Lourenço d'Ornellas, José Santos Ferreira, A. J. de Paiva, Duarte Braga, dr. Julio d'Oliveira, A. Santos Ferreira, Padre Adelino Simões Roque, Manoel Simões Alyse, Eduardo Pires do Rio, J. Pires do Rio, Gonçalves da Costa, C. Fernandes Thomaz, João Martins d'Oliveira, Adelino Ferreira Mello, Ayres Buraca, Joaquim Simões de Campos, A. Fernandes Thomaz, Abilio Simões dos Reis, José Campos Agostinho, Antonio d'Oliveira Barranho, Manoel Simões Amaro, Manoel Dias Themido, João d'Oliveira Manaia, Luiz de Jesus Pitta, etc. etc., todos progressistas; e dr. João Antunes, Padre Antonio Gouveia Rodrigues, Matheus Sergio Leiria, Antonio das Neves Morim, João Simões de Carvalho, que pertencendo a outros partidos politicos, ou amigos particulares do sr. dr. Mesquita, entenderam dever dar-lhe aquella prova de consideração.

Os nossos parabens a sua ex.ª fazendo votos para que a sua administração seja justa e digna não merecendo reparos nem dos seus amigos, nem dos seus inimigos politicos, e temos fé que assim será pois que as ideias progressistas nunca foram de perseguições e vinganças, como sucede com as do governo que nos deixou.

As provas de contentamento e alegria pela nomeação do sr. dr. Mesquita, manifestaram-se até alta noite pelo estrondear dos foguetes, pela harmonia d'uma orchestra, que percorreu as ruas apesar do tempo chuvoso, e pelos vivas ao partido progressista local, aos conselheiros José Luciano de Castro, José d'Alpoim, dr. Antonio de Padua e a outros vultos eminentes do partido progressista.

ARTES E LETTRAS

A flôr da Accacia

(Continuado do n.º 5:052)

Chegara a pobresita, mas tão magrinha, tão desfeita, que o sangue parecia não ter forças para colorir a face setinosa, placida de camelias murchas. O doutor quasi desesperara de a salvar, tão pallida, tão emaciada a via!... As veias muito azues, faziam uma tenue renda sob a clareza da pelle.

A viscondessa assustou se, gritou contra as *Irmãs*, que deixaram chegar a creança áquelle estado sem a prevenir. Consultava o doutor: « — Se ella estaria como a mãe?! .. Jesus! Que desgosto, que desgosto, que diriam os seus inimigos?... Que ella não fora cuidadosa, talvez!... E o doutor bem sabia como ella amava a Paulinha! — » Elle sorria, promettendo salval-a. Foi uma lucta d'um anno, que sustentou rudemente contra a terrivel doença, que levava de vencida a pouca vontade de viver da pobre creança! Lucta duplamente difficil porque tinha como adversarios, o corpo enfraquecido e a imaginação desorientada pela educação das freiras. Mas a sua sciencia de medico e o seu espirito d'homem do mundo, conseguiram a victoria. Toda a sua alma ficava virgem de sentimento paternal, abria-se numa delicadeza de carinhos que commoviam a pequena. Passeava com ella devagarinho, ensinava-lhe pacientemente tudo que ella perguntava; interessava-a na vida das flôres, que ama inconsciente, como mulher, só pela belleza das suas côres e fragancia das suas petalas; fazia-a contemplar o ceu nas noites estrelladas, e desenrolava deante dos seus olhos admirados, a historia d'esses milhões de mundos, que ella tinha imaginado nascerem para a olharem de lá, sem outro fim possivel. Rodeava a creança de tanto affecto, tão docemente, tão castamente maternal, que ella só a elle via, só a elle amava. Ia-o esperar ao fundo da quinta e já para o fim corria adeante, dando ao vento a trança loira, que lhe cahia pelas costas — ligeira, alegre, feliz... O doutor é que começara a entristecer de a ver tão linda, de a amar tanto, de ter a alma toda cheia d'ella e ver no espelho reflectido o penteado da sua cabelleira farta! Dezesseis annos só — tão linda tão infantil, apenas a entrar na vida!...

E elle cincoenta e tres a carregarem-lhe nos hombros elegantes, a fazerem-n'o pensar na morte!...

Era uma paixão violenta, unica, que o tomava todo, que o tornava creança, ingenuo como ella! Só pensava na gentil Paulinha, já só no mundo a via a ella! Nem uma palavra lhe tinha saido dos labios que fosse empannar a castidade immaculada da creança.— «Não e não!» —

Julgava o doutor que ninguem o comprehendia e que o orgulho havia d'acabar assim ignorado até á morte.

Mas a viscondessa tinha pensado em segundas nupcias e fora elle o preferido — mulher amorosa, mulher suspeitosa — percebera tudo, vira tudo. E — combinações diabolicas do seu espirito femenil — mandou vir um filho que determinara casar com a Paulinha, emquanto ella prenderia o doutor, o solteirão incorrigivel.

Veio o rapaz com rebate de tristeza para o medico, que não via sem desgosto a mocidade do elegante official, rendendo finezas ligeiras á priminha. Incommodava-o, feria-lhe a delicadeza da sua paixão, ver os modos irrespeitosos com que elle tratava o seu idolo. E, vel-a rir das grosserias que lhe contava como graças, era uma tortura com que o seu espirito não podia. Deixou d'ir a casa da viscondessa, mas o ciume torturava-o, irritava-o fazia-lhe bater os dentes num frio de febricitante. Quando a viscondessa o mandou chamar num requinte, elle respondeu que estava doente. Oh sim! bem doente, bem doente!...

Duas horas depois ainda elle chorava as primeiras lagrimas d'amoroso verdadeiro, com a cabeça enterrada nas almofadas do divan. Quando uma pequenina mão muito macia lhe tocou na face ardente; abriu os olhos numa realisação de sonho e viu Paula, que lhe sorria infantil e gracil:

« — Estava então doente e não me dizia nada?!... Grande mau!...

E ria, tão feliz, tão alegre, que elle começou de se irritar. Quem é que podia rir deante do seu coração ensanguentado, desfeito em magua?...

« — Que não tinha nada — » respondeu brusco.

« — E' que eu sei que doença é a sua!... Sei, sei!... — »

— O que sabe?... Não sabe nada! — »

E passeava agitado, envelhecido, doente a valer. Ella pozera-se diante diante d'elle, peiulante de graça ingenua:

« — A tia disse-me esta manhã, quando foi o seu recado: «Que eu havia de casar com o primo para a sua doença acabar, — » Estava furiosa!... Se não me desse vontade de rir, vel-a tão feia, olhe que tinha medo!... — »

« — E depois?... Que tenho eu com isso... — » Affastava-a quasi brutal, com o ciume e o odio a fuzilaremlhe nos olhos.

« — Tem tudo. Então já não é meu amigo?... — »

Com a extrema mobilidade de creança, animada e querida por elle, fitava-o contristada, já os beiços a tremerem num preludio de choro. O pobre apaixonado reappareceu logo na doçura resignada com que lhe respondeu:

« — Muito, muito seu amigo!... E depois?... — »

— Vai eu, respondi-lhe que ia pensar, saltei pelo muro da quinta aqui para o seu jardim... — »

« — Para quê? Isso é uma loucura, um disparate, um escandalo!... Então agora como hade ser?... Se a virem?... — »

« — Agora vou comsigo e direi á tia, que vim buscar o meu noivo, que se fingia doente para me fugir!... — »

Olhava-o receiosa, entre femininamente timida e levianamente garota... Elle é que ficara assombrado, temendo fallar, balbuciando apenas:

« — Pois é certo?!... Quer, quer? A mim?!... A um velho?!... »

Mostrava-lhe o cabello esbranquiçado, chorava... Ella chorava tambem por entre sorrisos:

« — Pois imaginou, que eu trocaria a sua intelligencia, a sua bondade, a sua delicadeza, pela insolencia d'esse rapaz pedante?... — »

« — E não me acha ridiculo, minha filha?... — »

« — Ridiculo?!... Oh não! Adoravel é que eu o acho!... »

*

A viscondessa tomou o caso á boa parte para não dar o seu braço a torcer, e o doutor é hoje o mais feliz dos maridos, o mais amado, o mais amante. Realizados todos os seus sonhos, a Paulinha enche-lhe a casa de risos.

E' feliz, podem ter a certeza que ella o ama verdadeiramente, que comprehende a adoração em que elle a envolve como num manto de luz. Concentrou na pequenina mulher, que é quasi sua filha, todo o perfume da sua alma acordada fóra de tempo, mas bastante forte para crear aquelle encanto de sonho juvenil.

Eu não dizia?... Tal qual a accacia do pequeno jardim queimado pelo sol d'agosto, que produziu numa ancia de mocidade esse unico cacho d'um branco verdoso, d'um aroma estonteante, dulcissimo, d'um requinte de delicadeza que se perde no sonho.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

O castigo das mulheres

Eram severissimos os castigos que na Edade Media se impunham ás mulheres adulteras, na Catalunha. Para se extirpar o adulterio, cahiu-se no homicidio.

Segundo o *Usaje* «Maritis uxoris», a mulher accusada de adulterio podia defender-se por juramento; se havia indicios compromettedores, a mulher nobre podia provar a sua innocencia por campeão cavalleiro em batalha ou pelo juizo de Deus; se a mulher era plebeia podia proval-a por caldeira ou prova de agua quente. Embora vigente essa lei, introduzira-se na Catalunha o costume de os maridos darem a morte a suas mulheres em caso de infidelidade.

Mas no tempo de Affonso III, ahi por 1330, havia para a adultera um castigo mais horroroso que a morte: o *emparedamento* que o marido fazia soffrer á mulher na sua propria casa.

A justiça entregava a mulher adultera ao marido para *que fizesse d'ella o que entendesse*, e o marido encerrava-a, emparedando-a n'um cubiculo de doze palmos de comprimento e seis de largura, dando lhe uns pedaços de pão, uma pouca de agua em cada dia e uma porção de palha onde dormisse. N'essa carcere ficava a mulher até morrer.

Tarifa especial annulada

Por accordo entre as administrações combinadas é annullada, desde 1 de Janeiro de 1905, a tarifa especial M. D. L. N. S. S. n.º 1 de grande velocidade, em vigor desde 10 de Março de 1879, para transporte de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barreiro.

Pela via **Vendas Novas-Setil** são vendidos bilhetes diretos e despachadas bagagens entre todas as estações das duas rêdes pelos preços das Tarifas Geraes.

Orçamentos

A camara approvou hontem o seu 3.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno e ordinario para 1905, indo remetter um e outro á sancção superior.

Pagamento de coupon

A datar de 1 de Janeiro de 1905, inclusivé, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1904 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 22 obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 %, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 22 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 % recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 % recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 18 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro de 1905 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realizado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

REDES TELEPHONICAS

Regulamento approvado

por decreto de 17 de Setembro de 1904

PREÇO 60 RÉIS

á venda na

IMPRENSA ACADEMICA

DE COIMBRA

ANNUNCIOS

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Arcosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

MARÇANO

Augusto Pinto Amado, precisa um com 2 annos ou mais de pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Editos de 30 dias

2.ª *publicação*

No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar os interessados Joaquim Pereira, do logar da Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil e sua mulher cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta, para virem assistir aos termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Bernardo Pereira, viuvo de Maria das Neves, do dito logar da Cioga do Monte, em que é inventariante Francisco dos Santos Feliciano, tambem da Cioga.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rocha Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Grande Loteria do Natal

Composta de 7:200 bilhetes

sendo o premio maior

DE

150:000$000

e mais os seguintes

1 de	30:000$000	538 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	5:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	130$000
10 de	300$000	9 ter. de	140$000
80 de	200$000	71 » de	140$000

Extracção a 22 de dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos, cautelas e dezenas de todos os preços e bilhete aberto em sociedade

na CASA FELIZ de

Julio da Cunha Pinto

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS

(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA

E

NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

MACARIO DA SILVA

E

JOSÉ FALCÃO RIBEIRO

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... { brochado .... 500 réis / cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura	cart.	150
O Segundo Livro de Leitura	»	250
O Terceiro Livro de Leitura	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242 — 1.º

LISBOA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59. Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

COMPANHIA REAL

DOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de 300 toneladas d'oleo mineral

No dia 5 de dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de **300 toneladas d'oleo mineral escuro.**

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas do manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de outubro de 1904.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20—Rua do Souto—20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réia.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

—

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

—

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO

CARTONAGEM

e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos

Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.

Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.

Participações de casamento

Bilhetes de visita

RIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

Abriu em 1 de Maio

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

NUMERO 5:055 Quarta-feira, 14 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

Conselheiro José Luciano de Castro

E' de grande gala para o partido progressista o dia de hoje.

Passa o anniversario natalicio do nosso querido e prestigioso chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, a individualidade mais proeminente, o estadista mais notavel da hodierna politica portuguesa.

Aveiro, a esta hora, exulta em plena festa, realizando a consagração do homem a quem deve immenso; a cidade do Vouga tem reunido em si muitos dos vultos mais notaveis do partido progressista, entre elles o nobre titular da pasta da justiça, nosso querido amigo sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, os quaes alli foram para se congratularem pelo feliz anniversario do sr. José Luciano com a cidade que é sede do districto onde sua ex.ª nasceu, e onde tem a sua principesca residencia. Nessa rennião festiva, nessa consagração justissima, fez-se representar o centro progressista de Coimbra, como era dever seu; com este fim partiu para Aveiro o nosso illustre correligionario sr. dr. Oliveira Guimarães, director politico d'esta folha.

*

Seria empreza muito difficil, e que por fórma nenhuma se compadeceria com as dimensões do nosso jornal, nem com a estreiteza do tempo, fazermos um artigo critico-biographico do sr. José Luciano de Castro A sua longa carreira publica tem sido tão gloriosa, tão cheia de serviços e benemerencias, que impossivel se nos tornaria condensar em algumas linhas a apreciação dos seus traba lhos, os dados historicos da sua vida, a folha dos serviços que tem prestado ao partido que o venera e estremece como chefe, ao pais que o respeita e admira como estadista.

Apenas uns leves apontamentos ao correr da pena.

Nascido em Oliveirinha, concelho de Aveiro, a 14 de dezembro de 1834, fez com muita distincção a sua formatura em direito no anno de 1854.

Começou então a sua carreira profissional, assentando banca de advogado no Porto; e em breve gosava larga reputação de jurisconsulto consummado.

Já desde o tempo de estudante se entregava ás pugnas jornalisticas, collaborando com grande brilho e enthusiasmo em varios jornaes; e esta propensão, que desde verdes annos se revelára, dezenvolveu-se a ponto de antes de pouco ser considerado jornalista distinctissimo, cujos artigos eram apontados e admirados em numerosos jornaes de que foi collaborador, redactor principal, e director.

A carreira politica cedo attrahiu tambem a actividade do sr. José Luciano; foi pela primeira vez eleito deputado, sendo ainda estudante, em 1853, deixando de o ser apenas quando foi nomeado par do reino, a 31 de março de 1887. Chamado aos conselhos da corôa a 11 de agosto de 1869, teve a pasta da justiça até 20 de maio de 1870; depois foi-lhe confiada a pasta do reino desde 1 de junho de 1879 a 25 de março de 1881; nomeado presidente do conselho de ministros e ministro do reino por decreto de 20 de fevereiro de 1886, exerceu este cargo até 14 de janeiro de 1890; voltou a ser chamado á presidencia do conselo e a gerir a mesma pasta a 7 de fevereiro de 1897, conservando-se até 25 de junho de 1900, em que o seu estado de saude o obrigou a pedir a exoneração. Hoje sua ex.ª preside, sem pasta, ao conselho de ministros, imprimindo o cunho da sua grande e inconfundivel individualidade na orientação do actual gabinete.

Laboriosissima tem sido a sua carreira, mas ao mesmo tempo fertil e gloriosa como poucas.

Como jurisconsulto estava destinado a ser uma das mais brilhantes glorias do fôro português, se a politica o não obrigasse a desviar a sua actividade para um campo bem mais tempestuoso; entretanto nunca deixou de versar, com grande amor e proficiencia, os diversos ramos da sciencia juridica, e a sua opinião de jurisconsulto é procurada e ouvida, como sendo de grandissima auctoridade.

Jornalista, os seus artigos eram cheios de fogo e vigor, primando pela elegancia da dicção, pela clareza da phrase, pela lucidez do raciocinio. Ultimamente ainda destacam os seus artigos, não já pelo ardor apaixonado, mas pelo admiravel bom senso, madureza de vistas, prudencia imperturbavel, qualidades que se aliam á mesma elegancia e clareza de dicção. que sempre caracterizaram o estilo peculiar do sr. José Luciano.

Nas camaras legislativas a figura de sua ex.ª destacou sempre pelo brilho inconfundivel da sua eloquencia natural, nada artificiosa, toda espontanea, singela, sem pretenções, mas ao mesmo tempo elegante e vernacula, rigorosa e dominadora. Tem discursos, e numerosos são elles, que destacam e avultam como verdadeiros modelos de eloquencia parlamentar. Depois que as responsabilidades de chefe politico pesam sobre os hombros do sr. José Luciano, a sua eloquencia amoldou-se admiravelmente ás circumstancias, perdendo os enthusiasmos fogosos e arrebatadores de outros tempos, para se tornar muito prudente e moderada.

Os trabalhos do nosso prestigioso chefe como membro do parlamento, como ministro, como presidente de gabinete, e como chefe politico são numerosissimos e de alto valor. A sua enumeração torna-se-nos impossivel.

Aqui está o homem publico, homem cujos merecimentos e serviços são superiores a todo o elogio. E tudo isto, sem que jamais a sua impoluta honestidade soffresse qualquer quebra ou desvio, ou fosse empanada por qualquer nodoa, que lhe fizesse desmerecer o brilho.

*

Ainda duas palavras sobre o homem particular.

Ninguem conhece de perto o sr. José Luciano, na sua vida domestica, na simplicidade e lhaneza do seu trato, no convivio da sua extremosa familia, que o não venere, que o não adore.

Familia modelar é a de sua ex.ª, podendo apontar-se como verdadeiro typo. Nos affectos de sua virtuosissima e illustradissima esposa, ex.ma sr.ª D Maria Emilia Seabra de Castro, nos extremos de carinho e amor filial de suas gentilissimas filhas as ex.mas sr.as D. Henriqueta Seabra de Castro e D. Julia Seabra de Castro, encontra o sr. conselheiro José Luciano a tranquillidade, o repouso, o bem estar, a felicidade, onde se reconforta dos labores, e attritos, e desgostos da vida publica.

A suas ex.as as nossas cordeaes felicitações pelo seu anniversario de hoje, desejando ao nosso querido chefe o restabelecimento completo dos seus incommodos, e longos annos de vida prospera e feliz.

Telegrammas de felicitação

Tem sido hoje expedidos desta cidade muitos telegrammas de felicitações e cumprimento ao sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O do Presidente da commissão executiva do partido progressista neste districto, sr. dr. Antonio de Padua, dirigido em nome d'aquella commissão, era particularmente expressivo e carinhoso.

Conselheiro José Luciano de Castro

O *Jornal d'Anadia*, escrevendo no editorial de domingo ácerca do justificado regosijo que hoje lavra no seio de toda a familia progressista por motivo do anniversario do nobre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro, diz o seguinte:

« Não será uma festa com os requisitos espalhofatosos do reclame, nem as manifestações pelo paiz além assumirão o caracter, tanto em uso pelos mediocres e pelos vaidozos, de sensacionaes e de retumbantes; isso é monopolio de determinadas individualidades de mediana estatura moral a quem não queremos usurpar o previlegio que elles acariciam como a melhor arma para se impôrem ás massas boquiabertas e passarem como ouro de lei quando o seu toque é falso como a propria negação da verdade.

Isso que na quarta feira ha de constituir a mais evidente prova da estima que os progressistas dedicam ao seu venerando chefe, será tanto em familia e tanto no seu intimo do partido, que os seus echos não irão além do mesmo partido onde encontram carinhoso agasalho e onde o sr. José Luciano conta dedicações e affectos de reconhecido valor. E é isso que o illustre homem publico mais aprecia, essas dedicações e esses affectos. Desprendido nobremente de todas as vaidades e de todos os orgulhos, e alheio ao ruido dos grandes espectaculos que a infantilidade de uns, a prosapia picaresca de outros e o contracenso de muitos, continuamente architectam para explorações diversas, aceita com gratidão e reconhecimento todas as provas de consideração e de amisade que lhe tributem, desde que essas provas sejam sinceras e não tenham a affectal-as o veneno da lisonja imhecil.

Já todos o conhecem assim; e é nelle tão proverbial o fanatismo pela sinceridade e pela singeleza, em todos os actos da vida pratica, que por vezes tememos incorrer no seu desagrado com referencias lisongeiras á sua obra politica e ao sublime criterio com que dirige os destinos do partido.

E o conjuncto de tanta virtude e de tão nobres predicados impõe-n'o á consideração de todos quantos lhe conhecem essas virtudes e esses predicados, não excluindo os seus adversarios politicos que são os primeiros a render-lhe homenagem da sua admiração e do seu profundo respeito. »

Assim é, na verdade.

Conselheiro Alpoim

No comboio rapido d'hontem á noite passou em Coimbra, estação velha, o illustre estadista e nobre ministro da justiça sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, que seguia para Aveiro, onde foi assistir, como reprezentante do governo, ás grandiosas festas de homenagem ao respeitabilissimo chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro, que teem logar hoje naquella cidade.

A' chegada do comboio áquella estação velha, estava na *gare* um numerosissimo grupo de cavalheiros de todas as classes, que aguardavam saudar e cumprimentar o sr. conselheiro Alpoim, cujas qualidades de estadista superior, mais grandiosamente tem evidenciado na actual situação ministerial, por affirmações verdadeiramente liberaes, traduzidas em decretos e resoluções do mais apreciavel alcance moral.

Apenas de quatro minutos a demora do comboio, havia que não desperdiçar esse curto espaço, e assim, apenas parou, rapido accudiram ao vagon a maior parte dos assistentes a cumprimentar o illustre viajante, entretanto que os demais o saudavam da *gare*, gritando enthusiasticos vivas a s ex.as, ao sr. conselheiro José Luciano, ao governo, etc., imponente manifestacão que o sr. conselheiro Alpoim agredecia da janella da carruagem ao mesmo tempo que ao ar subiam girandolas de foguetes e a philarmonica Conimbricense tocava, ao lado dos manifestantes, entre os qual vimos — o sr. governador civil, general de divisão, drs. Dias da Silva, Antonio de Vasconcellos, Oliveira Guimarães, dr. Rocha Calisto juiz de direito, Mendonça conservador, Porphirio Novaes, Joaquim Gaspar de Mattos administrador do concelho, Arthur Manso Preto, Carlos Alberto Lucas, José Miranda director da penitenciaria e outros, Francisco Nazareth, Mendonça Cortez, os escrivães de direito Arthur Campos e Almeida Campos, Miguel Braga, Antonio Ruivo, Adriano da Silva Ferreira, Augusto Gonçalves, Manuel Miranda, Antonio Cunha, Adriano Rocha e tantos outros cujos nomes não fixamos.

As manifestações repetiram-se, enthusiasticas, á partida do comboio.

Concurso

Foi aberto concurso para a escola primaria da povoação de Leitões, concelho de Mira, d'este districto.

Exportação de gado bovino

Graças ás interessadas e insistentes deligencias feitas pelo nosso representante em Madrid junto do governo espanhol, o mesmo governo acaba de suspender a execução d'um decreto que ha tempo publicára prohibindo a entrada de gado bovino procedente de Portugal, sob o motivo de grassar cá a epidemia da febre aphtosa, epidemia que desappareceu cessando portanto a razão do decreto, como foi communicado ás autoridades espanholas da fronteira.

Suspeição de crime — serviço policial

Em 24 de novembro passado, ao meio dia, falleceu no Sargento-Mór um individuo d'uns 19 annos chamado José Madeira, sabendo-se depois aqui — já dizemos como — que esse mesmo individuo recebera, em 1 do citado mez ás 8 horas da noite, uma paulada na cabeça, dada por Joaquim Pereira do mesmo logar.

Foi assim que no Sargento Mór começou a crer-se ter sido a morte consequencia da paulada, mas, se ha verdade, como cremos, no que extra-officialmente nos dizem, pois não é ainda conhecido o respectivo relatorio, a autopsia feita na segunda feira ao cadaver, indica aquella crença é infundada, e mais que a aggressão de que o morto fôra victima, de nenhum modo terá contribuido para a morte.

Que isto seja confirmado ou não — mas suppomos que será — pelo relatorio dos peritos, que foram os srs. drs. Luiz Rosette e Armando Gonçalves, ha que referir particularidades conhecidas de todo este caso, e que são d'uma grande curiosidade para ajuisar-se mais de como, para averiguações em materia crime, Coimbra, com os elementos a quem taes diligencias estão confiadas, se encontra á altura ahi da mais ignorada aldeola, onde represente a auctoridade um regedor pacovio e imbecil.

Historie-se.

Dito que o finado levou uma pancada na cabeça ás 8 horas da noite de 1 de novembro, e que no logar se atribuiu a morte, em 24 ao meio dia, a essa pancada, diremos como isso cá foi conhecido, e o que em seguida se fez.

José Junior, tambem do Sargento-Mór, firmou uma carta datada de 28, ainda de novembro, ou seja de tres dias depois de enterrado o morto, na qual participava ao sr. commissario de policia:

Que o rapaz tinha morrido; que depois de levar a pancada só trabalhára uns dias, recolhendo depois á cama e vindo a morrer; que d'ahi resultára, no logar, a crença que já deixamos dita; e finalmente que o facto carecia de ser devidamente averiguado. O mesmo José Junior indicava nomes de testemunhas.

Em face d'isto, da presuposição d'um crime de morte, presuposição que determinadas circumstancias de certo modo appoiavam, ninguem deixava de suppôr que sua ex.ª o sr. commissario se daria pressa em providenciar, ao menos para que a autopsia — elemento necessario e imprescindivel para a averiguação — se fizesse no mais curto praso possivel, immediatamente como convinha e se tornava absolutamente preciso. Para isso, bastava-lhe dar logo, logo, conhecimento da communicação que recebera a autoridade judicial: — um simples officio remettendo a carta ou copia d'ella, era tudo. A autopsia seria logo ordenada, e entretanto o sr. commissario dar-se-ia a trabalhos de averiguação e inquirições, se tanto quizessem.

Pois fique o leitor sabendo que nada d'isso succedeu a tempo, como vai ver.

A carta é datada de 28, e o sr. commissario sem duvida a recebeu pelo menos no dia 29. Caso grave, sua ex.ª deu-se a consideral-o com a urgencia que merecia? Não deu, e antes parece tel-o posto de remissa temporaria, porque só no dia 6 de dezembro, — oito dias depois! — começou a inquirição de testemunhas, nada tendo communicado para juizo.

Que dias levou essa inquiração não sabemos dizer, sabemos apenas que só em 10 — mais quatro dias volvidos — interrogou o accusado Joaquim Pereira, parecendo-nos, não podemos garantir, que só nesse dia — doze depois da communicação! — elle veio preso! Mas não é tudo:

D'esse mesmo dia 10, que era um sabbado, é datado o officio de remessa para juizo, dos... diligentes trabalhos do commissariado; porém... esse officio só em 11 chegou ao seu destino!!

Apesar de domingo, esse dia 11, o sr. delegado não teve a mais simples delonga, procedeu immediatamente, como convinha, e com tanta actividade que ás 11 horas da manhã do dia immediato — segunda-feira 12 — partia com outros empregados judiciaes e os dois citados clinicos, a fazer a exhumação do cadaver, immediatamente seguida da autopsia no cemiterio de aquella freguezia, visto que seria d'uma alta inconveniencia remover para a morgue um cadaver enterrado havia já 23 dias, e portanto em estado de decomposição tal, que terminantemente se oppunha a essa resolução.

E contudo é intuitivo que, por todos os principios, era preferivel fazer-se a autopsia na morgue; e lá se faria, é positivo, se logo no dia 29 houvesse sido, como devia ser, dado conhecimento para juiso. Não o intendeu assim o sr. commissario, e de seu intender resultou que foi autopsiado fóra do logar proprio — com demora escusada e inconvenientissima pelo menos de quatorze dias — e para a averiguação sobre um presumido crime, um cadaver que podia e devia ter sido autopsiado no logar proprio — a morgue — quatorze dias antes, se no commissariado de policia não tivesse havido — ou falta de comprehensão do que urgia fazer, ou então injustificado desleixo. Uma ou outra coisa, ahi fica exemplificada pelas datas.

Já dissémos constar-nos que a autopsia indicou não ter a pancada, nem as suas consequencias, que parecem sem nenhuma gravidade, contribuido para a morte — o que só a autopsia podia revellar —; mas imaginemos que se dava o contrario, que a pancada tinha sido mortal, e que d'isso se convencia bem o aggressor durante o periodo que o aggredido estivera de cama, ficando-lhe portanto a consciencia de que ia ser-lhe imputada a responsabilidade da morte; a demora tida pelo sr. commissario, de 29 de novembro a 6 de dezembro que começou a ouvir testemunhas; de 6 a 10 que pediu contas ao accusado, todos esses dias emfim não seriam bastante para elle, se quizesse, fugir, pôr-se a salvo, obrigando depois a procural-o, sem contar-se com probabilidades de o encontrar?

Ahi está como podia ter ficado — pela fuga — impune mais um crime, se o houvesse, exactamente como ficará, não nos illudamos, o do assassinio do desgraçado Antonio Mano.

O publico que considere e commente quanto tem de carecida, de mesquinha mesmo, a situação actual da cidade nessa materia, situação que é intoleravel e que urge remediar, como é necessario que comprehendam a mesma cidade e o sr. governador civil.

Visita de vereadores

Esteve hontem nesta cidade uma commissão de vereadores da camara municipal de Villa Nova de Gaia, que veio colher esclarecimentos orientadores sobre uma resolução da mesma camara — a construcção naquella villa d'um matadouro.

Dirigindo-se ao sr. dr. Dias da Silva, sua ex.ª recebeu os commissionados com as maiores deferencias facultando-lhes, com o vereador do respectivo pelouro, sr. Aureliano dos Santos Viegas, todos os elementos de elucidação que póde fornecer a historia do matadouro d'esta cidade, matadouro que a commissão visitou em companhia do citado vereador.

Dos informes que tinham recebido e dos elementos e impressão que da visita ao matadouro recolheram, os commissionados ficaram, ao que nos dizem, na crença de que é preferivel fazer a camara, de sua conta, a construcção do matadouro, a entrega-la a uma empreza.

Na camara do Porto e a proposito da gorada concessão com que nessa cidade chegou a contar o administrador do matadouro d'aqui, colheu a commissão esclarecimentos pelos quaes já mais ou menos se inclinava á construcção e exploração pela camara, parecendo resultar da visita a Coimbra mais se firmarem nessa opinião.

Redes telephonicas

Jornaes de Lisboa noticiam que a inauguração das redes telephonicas d'esta cidade e de Braga, devem ser inauguradas no mez de fevereiro proximo.

A demora na abertura d'esse util serviço ao publico foi motivada, noticiou-se ha pouco, pela falta de cumprimento do respectivo contracto, de uma empreza estrangeira á qual fôra entregue o fornecimento de material necessario.

Segunda-feira prestou fiança no tribunal d'esta comarca, arbitrada em 500 réis, o marchante Antonio Braz, que estava preso sob a accusação de ter incumbido o vadio Lucas Cerveira de passar-lhe uma nota falsa. Esse Lucas está preso tambem pelo facto.

Foi fiador o sr. José Maria Raposo.

A' clemencia militar

Como todo o soldado é obrigado a fixar os toques de corneta para execução de serviços, e como a significação d'esses toques não é coisa que esqueça facilmente, succede que se encontram a cada passo individuos, exsoldados, que ouvindo a corneta, indicam o que por ella foi ordenado. Assim é que no sabbado, se bem nos recorda, um pedaço antes da saída das forças para as differentes guardas na cidade, chovendo regularmente, se ouviu cá fóra o toque que mandava ou auctorisava a vestir capotes.

E teve-se a impressão de que, ao menos d'aquella vez, quem mandava d'alto — ou de baixo — não tinha a deshumanidade de fazer saír as mesmas forças em corpo bem feito, debaixo d'agua, e com os capotes *emuchilados* sobre as costas.

Era justissimo e correcto.

Mas ouviram-se outros toques, a que succederam movimentação na parada e demora na saída das forças...

Ao deante, ellas marchavam para os seus destinos... com os capotes amarrados nas correias e a aguentarem sobre as simples fardetas, a chuva que caía grossa.

Já dissémos que, para o soldado, só é permittido sentir o frio quando a ordem regimental ou dos superiores o permitte, tal qualmente como só lhe é permittido sentir os encommodos da chuva, inda que caia a potes, em face da mesma ordem ou ordens!

Ora é de notar que essas forças para as guardas referidas, não saem sob o commando de nenhum dos srs. officiaes, que são quem póde sentir o frio e a chava quando lhes apraza; e a prova é que ahi os vemos nas idas e vindas do quartel, e no proprio quartel, muito abrigados nas suas capas, de panno ou de borracha, capuzes a resguardarem-lhe a cabeça e as orelhas, em protesto contra o *taró*, a invernia que vai fazendo e que os incommoda, e que as pobres praças não podem sentir já, porque as ordens não deixam, permittindo esse luxo — de sentir — sómente aos srs. officiaes.

E como nenhum de suas ex.as acompanha, commandando, aquellas forças, ellas não precisam de capotes, que... não teem licença para sentir frio ou chuva. E assim continuam a sair sob quedas d'agua, não importando a ninguem que cheguem aos pontos de destino, e lá permaneçam 24 horas, com a farpelita molhada...

Em boa verdade que essa excessão é deveras odiosa, e mais ainda se, de facto, se deu no sabbado referido o que nos relatam e vamos reproduzir:

Que as forças chegaram a ter vestidos os capotes por ordem do official d'inspecção, mas que logo, outra ordem de mais peso modificou a primeira, determinando que os soldados saissem em corpo bem feito; explicada pois a demora de que acima falamos — consequencia de os soldados terem de collocar novamente os capotes, *emuchilados*, nas correias. E comtudo chovia. e a verdade é que debaixo de chuva sairam as pobres praças, o que d'algum modo parece indicar ter havido aquella ordem ordem e contra-ordem, de que nos falam.

Chamar a sentimentalidade de quem impera no quartel, para um pouco de humana benignidade, no caso, em favor das praças, é visto que redunda em perda de tempo. Alguem ousou apontar na imprensa a falta dos capotes em dia de chuva? Sentil-o-ão os defendidos. Ahi está o que nos contaram de sabbado e que deixamos referido, a indica-lo. Ou não?

Assim, relevem-nos chamar as attenções de s. ex.ª o sr. general, pois que não parece um acto de legalidade obrigar os soldados a sairem do quartel debaixo de chuva e sem capotes, para serviço.

Para que hão de servir-lhes então? Para *guardal-os* do calor nas epochas de sol ardente.

Outra

Tambem nos referem que, em virtude de ordem do quartel general, a banda devia ir tocar no domingo, para o Jardim Botanico, se o tempo o permittisse, da 1 ás 3 horas.

Exactamente a essa hora chovia; e, em observancia da ordem do quartel general, visto que o tempo o não permittia, a banda não devia sair.

Quem ia ouvil-a com tal tempo?

Apezar d'isso a banda foi mandada seguir para o Jardim. E' verdade que um pouco atrasada, e assim se ajuisa a possibilidade de — primeiro, a mandarem esperar um pouco, a ver se a chuva cessava, mas como não cessou... a banda lá foi — nós a vimos passar, debaixo d'um grosso chuvisco.

Chegada ao Jardim encontrou, por junto, o archeiro-guarda, com um pequenito ao lado. Em todo o caso tocou.

D'ahi a pouco entraram dois militares inferiores, que prudentemente utilisaram o ligeiro abrigo que uma arvore lhes offerecia, e a banda tocava...

Consideração d'um muzicc, ao findar uma peça:

— Do mal o menos; sempre temos dois apreciadores... de marmita.

E que se saiba, não esteve mais ninguem no Jardim. Podéra, se chovia...

Mas esteve, a tocar, a banda, que como as praças de *pret*, tambem não poderá ter frio, nem sentir os inconvenientes da chuva, se não quando a ordem disciplinar ou regimental, ou qualquer outra o permitta.

Sentir uma e outra coisa sem essa permissão, é patrimonio exclusivo dos srs. officiaes.

Os felizes...

Para a historia dos tres fogões

Sobre a já conhecida escandalosissima compra que o ex-ministro das obras publicas preparára, por 25 contos, de tres fogões ao marquez da Foz, diz o *Seculo* ter circulado com insistencia o boato de que do ministerio das obras publicas haviam baixado officios, de certa gravidade, dirigidos ao respectivo director da 1.ª direcção de obras publicas do districto de Lisboa, sobre a acquisição, pelo Estado, dos tres fogões monumentaes pertencentes ao sr. marques da Foz, e que o sr. conselheiro Eduardo José Coelho, depois da recusa do Tribunal de Contas em pôr o «visto» no respectivo despacho que auctorisava a compra, de modo algum auctorisaria a ordem de pagamento nos termos do contracto; e

Que mais se diz ter sido esse contracto realisado em 18 d'outubro ultimo, exactamente no dia em que o chefe do governo transacto declarou nas camaras estar demissionario, e tendo já el rei, no dia 17, encarregado o sr. José Luciano de Castro de formar gabinete.

Ahi está, o que faltava conhecer-se do monumental escandalo: que o sr. Paçô Vieira o forjou em disposição testamentaria, quando nas camaras já estava feita a declaração da demissão do governo — do sr. Paçô por consequencia. E...

Vai d'ahi, ainda a *Tarde*, do sr. Hintze, tem o desplante de dizer que a negativa do actual titular das obras publicas em sanccionar essa suja negociata, é um acto de ditadura. A unica explicação que a *Tarde*, a triste, encontrou para gemer em face da geral accusação da indignidade!

Ha, não ha...

Haverá um mez pouco mais ou menos, jornaes de Lisboa noticiaram, e nós reproduzimos, terem sido descobertas graves irregularidades na caixa geral dos depositos em Lisboa, chegando a dizer-se que se presumia bem seriam em breve effectuadas diversas prisões. Alguns dias volvidas outras noticias appareciam dizendo aquellas infundadas, e mero boato sem fundamento. E não se tornou a falar em tal, até hontem que novamente vimos noticiado — correrem em Lisboa boatos muito graves sobre factos descobertos na mesma caixa geral dos depositos, constando que vai ser ordenada uma rigorosa sindicancia.

A ver o que sai d'este *ha, não ha...*

Atraso de pagamento

Os distribuidores telegrapho-postaes estão ainda sem receberem os seus ordenados do mez de novembro, e comtudo estamos a 14 de dezembro.

Attenda-se a que é extremamente prejudicial uma tal demora a quem, como esses pobres funccionarios que tanto trabalham, não dispõe d'outros recursos além do ordenado, bem exigno por tal signal.

Dá-se como certa a saída para Lisboa, em começos de janeiro, do sr. commendador Ricardo Loureiro, considerado agente do Banco de Portugal em Coimbra.

Entre outras pessoas citadas com probabilidade de virem substituir o sr. Loureiro, fala-se insistentemente no sr. D. Pedro, que está ao serviço na séde em Lisboa.

Um tiro inesperado

Hontem de tarde houve no quartel do 23 um incidente grave, e que por uma grande felicidade não teve consequencias bem penosas.

Dava-se, na parada, a um grupo de recrutas, instrucção de carregar e descarregar a arma, instrucção em que são empregues balas simuladas. Subito ouve-se o estampido d'um tiro, provocando o natural alarme, pois que o projectil da bala fôra cravar-se numa parede, tendo passado muito proximo da cabeça d'um sargento, que por pouco não caiu varado.

A surpreza do primeiro momento fez suppor o tiro um proposito do recruta de cuja arma elle partiu, mas a revista e averiguações immediatamente feitas demonstraram o caso um simples accidente.

Na distribuição das balas simuladas foram conjunctamente outras carregadas a valer, provindo o engano, ao que nos dizem, de umas e outras terem exactamente a mesma côr, a mesma configuração, não se distinguindo facilmente senão com minucioso exame, parecendo por isso que, em boa verdade, se não póde dizer responsavel pelo caso, este ou aquelle militar.

Fallecimento

Foi sepultado hontem o sr. Antonio Doria, um respeitavel velho que durante muitissimos annos foi representante da companhia de illuminação a gaz d'esta cidade, e que pela austeridade do seu caracter, gosava das mais respeitaveis simpathias.

Os ultimos annos da sua existencia foram de soffrimento constante, que esse distincto cavalheiro corajosamente supportava, sem desfallecimento.

A seu filho o nosso amigo sr. José Doria e sua familia, enviamos sentidos pezames

Chalet Lisbonense

Apezar do mau tempo que fez no domingo ultimo o publico não deixou de accorrer ao espectaculo annunciado com a peça — *O Conde de Monte Christo*, e de cujo desempenho a companhia se houve com a regularidade precisa para fazer-se applaudir. Como companhia de terceira ordem os seus trabalhos, por parte d'alguns artistas, são deveras toleraveis e pena é que em algumas peças o esforço d'esses se veja prejudicado por dois ou tres que d'ella fazem parte e a quem faltam todas as condições scenicas, principalmente para o drama em que são simplesmente ridiculos. Expurgados esses interpretes, ou quando muito toleral-os na opereta, a companhia pode afoitamente apresentar-se, porque ninguem de boa consciencia reclamará, como immerecida, a importancia de 130 réis, que é o custo da geral para os seus espectaculos.

No proximo sabbado volta á scena o *Conde de Monte Christo*, se o tempo o permittir, visto que elle se tornou, em Coimbra, o peor inimigo da companhia.

Lemite de padarias

Deve ter sido publicado hoje, no *Diario do Governo*, um decreto fixando em dez o limite do numero de padarias nesta cidade salvaguardando comtudo, que, para todas as existentes, o mesmo decreto não estabelece prejuizo algum. Dado que algumas venham a cessar a laboração, reduzindo se por esse facto o numero a 10 ou a menos, é então que aquelle limite não pode ser excedido. Comtudo, os proprietarios das que existem hoje, tem de requerer no prazo de 30 dias, á direcção geral de agricultura, a inspecção official a cada uma d'ellas, para verificação das suas condições nos termos do artigo 135.º do respectivo regulamento geral de 12 de dezembro de 1903.

Tarifa especial annulada

Por accordo entre as administrações combinadas é annullada, desde 1 de Janeiro de 1905, a tarifa especial M. D. L. N. S. S. n.º 1 de grande velocidade, em vigor desde 10 de Março de 1879, para transporte de passageiros entre varias estações das linhas do Sul e sueste e do Minho e Douro, via Lisboa-Barreiro.

Pela via **Vendas Novas-Setil** são vendidos bilhetes diretos e despachadas bagagens entre todas as estações das duas rêdes pelos preços das Tarifas Geraes.

ARTES E LETTRAS

Vem ouvir a serenata,
Ouvir o teu Trovador,
Só estas cordas de prata
Te sabem fallar d'amor.

Mario d'Aguiar.

Glosa

O' sonho que me enches a vida,
Luz que aviventa e que mata,
Vem á janella, querida,
Vem ouvir a serenata.

Debruça o corpo elegante
Na varanda, minha flor;
Vem, receosa e palpitante
Ouvir o teu Trovador.

Produzir esta harmonia
Em que a paixão se desata,
Só d'esta noite a poesia,
Só estas cordas de prata.

Só esta anciedade immensa,
Muito de goso e de dôr,
Esta illusão e esta crença,
— Te sabem fallar d'amor.

Coimbra AMELIA JANNY.

Carta de Condeixa

12 de dezembro.

Fervet opus — *Anda cousa no ar*, diziamos nós sabbado passado ao examinar os *cochichos* que passam de bocca em bocca para os ouvidos dos felizes, que sorriem seraphicamente ao recebel-os.

Não podiam conservar-se em silencio; um dos magnates tinha recebido a *carta adorada*, tão anciosamente esperada!!

E vai no domingo desce as escadas do seu Palacio o outro magnate acompanhado dos competentes pagens, porteiros da massa, officiaes ás ordens, camaristas, etc., etc., e dirige-se com o vistoso cortejo (pudéra se *The Mutual Life* paga jantares e almoços a Reis e Principes desfalcando os seus associados com estas despezas e com um conto e duzentos mil reis annuaes, para este Senhor, sem fazer nada, sustentar o seu sequito) ao Paço do outro magnate, já rodeado da sua côrte, para ouvir a leitura de tão decantado documento, que estando já *decorado*, vai ser *conservado* no archivo das duas familias!

Oh! manes de Francisco de Lemos! se tu lá do *desconhecido* visses o que por cá se vai passando! se tu do *desconhecido* visses a maneira como o teu primogenito e representante da tua casa conservou no intimo do peito as tuas *crenças* e os teus *brios*, como elle respeitou o teu lemma de *antes quebrar que torcer*, como estremecerias de horror e de colera! como te levantarias do teu tumulo para o amaldiçoar. Mas tu previas o futuro, quando logo ao nascer lhe tiraste o nome porque eras conhecido em todo o paiz, e fora d'elle!

Sobe o magnate ao seu *solio*, e lê perante todos tão *adorada carta*, recebida por uns com sorrisos de imbecil alegria, e por outros com a observação a meia voz — mas isto nada diz e nada adianta —; e saiem os arautos ao som das *trombetas* e *dos atabales*, a dar noticia ás turbas, *urbi et orbi*, da fausta nova, a que o *fun gá gá* dará maior brilho e explendor!!!

Mas por Deus, para que tanta coisa? Estes pobres mortaes *nada* solicitaram, *não foram* a Lisboa *pedir* a chefia ao sr. José Luciano e nem ao menos lhe *escreveram; não foram* vez alguma pedil-a ao chefe do districto: aguardaram quietos e socegados, sem sobresaltos ou pruridos, fiados na sua justiça. Se esta não fosse feita aos que em 1901 e 1904 pugnaram com todas as suas forças ao lado do partido progressista e fossem melhor apreciados os serviços *d'aquelles* que contra elle combateram, soffreriam mais um desengano na politica do paiz e dos seus dirigentes, e nada mais!!!

Anda petulante e ameaçadora, provocando e ameaçando os progressistas, a grey dos magnates, chegando *alguem* a appellidar-nos de *javardos*. Adoptamos o nome. O javardo defende-se nobre e corajosamente, affastando com um olhar a matilha de *mastins* que de *longe* lhe arreganha os dentes, e que foge cobardemente á menor arremettida; o javardo só morre ás mãos do corajoso caçador: não é como o *veado*, que dilata as narinas aos *effluvios culinarios*, e que com esse engodo é *apanhado* com vistosos laços de fitas, que depois de domados, servem para lhe enfeitar os arrendados galhos. Ora nós que não *queremos* empregos, que amamos mais a nossa sardinha do que os manjares do domador, que não queremos fitas, e que morremos corajosamente no nosso posto, antes queremos ser javardos do que veados; não parece isto mesmo a esse *alguem* que nos chrismou?

O mais engraçado é que não são os poucos que constituem a côrte do magnate da *carta*, que esfregam as mãos e deitam os foguetes; é a grey do Palacio: porquê? que interesse tem nisso? que *mysterio* ha aqui entre os que se apregoam *franquistas*, e o que se quer investir, custe o que custar, na *chefatura progressista?* digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura!

E tudo por causa da *carta adorada:* que *mimo de amor* e de união para os *franco-progressistas* de Condeixa, que ha pouco eram *franco-progressista-regeneradores*, e que amanhã serão *tudo*, contanto que empunhem o bastão do commando: empunhal-o-hão? *dicant Paduani*, porque, dizem, será o ex.mo sr. dr. Antonio Padua, governador civil de Coimbra, que porá o fecho na carta adorada.

Pagamento de coupon

A datar de 1 de Janeiro de 1905, inclusivé, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1904 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 22 obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 22 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 18 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro de 1905 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realizado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Carta de Gouveia

12 de dezembro

Victimado por uma homorrragia intestinal falleceu na passada 4.ª feira o nosso inolvidavel am.º sr. Antonio Augusto Pereira Caldeira, irmão do nosso am.º o sr. Manuel Antonio Pereira.

O illustre finado deixa em Gouveia muitas saudades, porque a sua norma de proceder e a sua muita bondade o tornavam crédor de muitas sympatias, principalmente entre os desgraçados, de quem elle era sempre um bom protector.

Ao seu funeral assistiram muitas pessoas das relações do finado e de seu extremecido irmão, vendo se na occasião do acompanhamento muitas pessoas com os olhos banhados em lagrimas, lamentando o triste acontecimento.

Sempre lhe tributámos o maior affecto e hoje choramos amargamente a a perda de tão leal amigo.

Que descance em paz, e á familia enlutada os nossos sentidos pezames.

— Regressaram ha dias de Lisboa, os nossos am.os srs. Administrador do Concelho e Visconde de Rio-Torto.

— Foi transferido da Guarda para Leiria o secretario geral d'este districto, dr. Sebastião de Moraes.

Foi feitá a devida justiça, mas ainda não foi tanto como a sua astuta maldade o merecia. *Correspondente.*

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 15 do mez corrente, volta de novo á praça pela 1 hora da tarde nos Paços do Concelho, pelo futuro anno de 1905, o arrendamento das barracas do mercado de D. Pedro V, que tem os n.os 3, 4, 5, 6, 8, 9, 25, 26, 29, 30, 31, 32 e 33 e a casa da rua da Louça pertencente ao municipio.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na secretaria da Camara todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, e Paços do Concelho 9 de dezembro de 1904.

O Presidente,
Manuel Dias da Silva.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 10 do proximo mez de janeiro, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 14, a saber:

1.º grupo—Artigos de fanqueiros
2.º » » de louça e vidros
3.º » » de colchoaria
4.º » —Madeira para obras
5.º » —Fungicidas
6.º » —Productos ceramicos
7.º » —Carvão
8.º » —Alfaias agricolas
9.º » —Artigos de drogaria
10.º » —Aviamento de pedreiro
11.º » —Metaes para obras
12.º » —Ferrajens e quinquilharias
13.º » —Artigos de mercearia
14.º » —Forragens

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada grupo das propostas apresentadas deve vir acompanhado d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

Escola Nacional de Agricultura, 14 de dezembro de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua da Alegria, n.º 101, um fio de oiro com uma cruz de oiro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de oiro, objectos que se perderam na madrugada de 2.ª feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria e Avenida Navarro até ao caminho de ferro.

EDITAL

Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da camara municipal do concelho de Coimbra, faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 de dezembro até 5 de janeiro na secretaria da camara municipal:

1.º — Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º — Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parocho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da camara Municipal do concelho de Coimbra, 10 de dezembro de 1904.

O Secretario da Camara,
Francisco dos Santos d'Almeida.

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Poiares, devidamente autorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar vago de amanuense da sua secretaria, com o ordenado anual de 100$000 réis.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara no referido prazo, os seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos por lei.

Poiares, 30 de novembro de 1904. Eu, Francisco de Mattos Dias Ferrão, secretario interino, o escrevi.

O Presidente,
José Henriques Simões.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

VENDA DE PREDIOS

Recebem-se propostas para compra dos seguintes predios:

Uma casa de residencia, denominada — da Inquisição, com dois terraços e dois quintaes, no Patio da Inquisição, em Coimbra.

Um armazem, denominado — a Feitoria, no Rocio de Santa Clara, suburbio de Coimbra.

Um predio composto de diversas pequenas casas e quintal, no mesmo Rocio.

Dá esclarecimentos o dr. Guimarães Pedrosa, residente em Coimbra, rua da Trindade, n.º 24.

EDITAL

O Presidente da Commissão do recenseamento militar d'este concelho de Coimbra faz saber, que no dia 1 de janeiro proximo hão de ter começo os trabalhos do recenseamento militar para o anno de 1905, tendo de ser recenseados todos os mancebos na idade legal que se achem domiciliados no mesmo concelho.

A Commissão acceita na sua secretaria, nos Paços do concelho, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, quaesquer esclarecimentos ácerca do recenseamento, cujos trabalhos deverão realizar-se nos dias abaixo mencionados:

5 de janeiro

Vil de Mattos, Brasfemes, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa e Almalaguês.

7 de janeiro

Torre de Villela, S. Silvestre, Botão e Souzellas.

9 de janeiro

Ameal, Arzilla, S. João do Campo e Sernache.

10 de janeiro

Ceira, Eiras, S. Paulo dos Frades, Taveiro e Trouxemil.

11 de janeiro

Antanhol, Antuzede, Assafarge e Castello Viegas.

12 de janeiro

Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

13 de janeiro

Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova e Sé Velha.

14 de janeiro

S. Bartholomeu e Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se publica o presente e outros de egual teor.

Coimbra, Secretaria da Commissão do recenseamento militar, 12 de dezembro de 1904.

O Presidente,
Manuel Dias da Silva.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.

Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, flanças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre flanças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral—**Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:056 Sabbado, 17 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Conselheiro José Luciano

Em homenagem ao illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que a cidade de Aveiro, sua terra natal, acaba de glorificar com a inauguração do seu retrato na sala da bibliotheca do lyceu, publicamos um desenvolvido extracto do discurso pronunciado pelo director politico d'esta folha na sessão solemne, a que assistiu como representante do centro progressista de Coimbra.

No seculo de profunda democratização em que vivemos, e no periodo de vasta diffusibilidade intellectual que atravessamos, as consagrações pessoaes e as homenagens publicas aos grandes homens são na mór parte das vezes meros pretextos para a expansibilidade de ideias, sentimentos ou principios, que joeirados pelo crivo immenso do proselytismo apaixonado e despedidos depois para o campo fecundo da consciencia humana, ahi germinam e proliferam em gigantescas florescencias doutrinaes, que a ordem dos factos consagra e objectiva ulteriormente em notaveis emprehendimentos civicos ou profundas convulsões sociaes.

Unidades insignificantes no vasto ambiente das sociedades modernas, pontos quasi imperceptiveis no espaço infinito da collectivização humana, os homens d'hoje, por maior que seja a sua envergadura intellectual ou moral, quando observados sob o ponto de vista das irradiações do seu talento e das materializações da sua vontade na ordem social, quasi se etherizam e antolham ao nosso espirito como abstrações extremes: são como que feixes de ideias, syntheses de formulas, condensações de principios, reverberos de verdades, conjunctos de aspirações, em cujo seio a personalidade se confunde e se dilue e a individualidade quasi desapparece.

Em apparente anthitese com este principio, a que o condicionamento da vida hodierna dá quasi o caracter necessitante d'uma lei moral, esta homenagem que o partido progressista do districto de Aveiro consagra ao glorioso chefe da maior e mais robusta organização partidaria do nosso pais, com a inauguração do retrato do glorioso estadista no dia do seu anniversario, nada perde do seu valor pessoal, do seu objectivo singular, para se engolphar no *mare magnum* das affirmações partidarias, que o dominem e completamente absorvam.

Vale muito na sua potencialidade ideologica, doutrinal e proselytica, porque é uma affirmação da vitalidade, da energia, inteireza e homogeneidade do partido progressista.

E quando a bandeira d'esta gloriosa facção politica se desfralda, quando se rememoram as suas tradições, quando se evocam os seus principios, quando se agitam os seus ideiaes; quando á ribalta da nossa consciencia afloram os seus feitos e no proscenio do nosso espirito se focam as suas crenças; quando no cadinho da nossa razão depuramos friamente a sua historia e no ardor passional do nosso proselytismo aquecemos e phantasiamos o seu credo; quando reavivamos a memoria dos seus chefes, a remniscencia das suas victorias, os seus momentos de triumpho, as suas horas de desfalecimento; a exaltação romantica das suas aspirações liberaes e a concretização positiva da sua acção politica, sente-se que alguma coisa de grande e de epico perpassa ante nós, que tudo subjuga, que tudo domina, que tudo absorve:

São 60 annos de lutas, é mais de meio seculo de combates, porfiados e intensos, desde as revoluções liberaes, desde as tormentas das revindicações sangrentas na praça publica até as tempestades da pugna parlamentar e ás lutas da imprensa; é meio seculo de acção patriotica e civica no exterminio de todos os despotismos e de todas as corrupções e no alicerçamento da sociedade portugueza, a cujas instituições tem enfeudada a sua historia e gravado o seu nome.

Mas se esta homenagem vale muito como affirmação doutrinal e consagração partidaria, mais vale ainda pelos intuitos pessoaes que a determinam e pelo objetivo singular que a informa, por que tem como finalidade a glorificação d'um homem, que é pelo seu talento, pelas suas virtudes, pelo seu caracter, pela sua honradez, pelos primores da sua cortezia e pela magnanimidade do seu coração, não só uma das glorias do partido progressista, como tambem uma das mais lidimas concretizações da alma portugueza, sempre gentil, sempre cavalheirosa e nobre.

E quando numa epoca de profunda decadencia e desmoralisação, em que ao egoismo e conforto pessoal tudo se sacrifica, alguém se destaca pela nobreza da sua conducta e pela pujança das suas qualidades de espirito e coração, é sempre uma obra de civismo e de educação social chamar a attenção publica para a sua personalidade, é sempre um dever de patriotismo circunfulgir o seu nome com a aureola de gloria, que consagra e exalta os filhos mais dilectos da honra e do dever.

A humanidade nas suas divisões ethnicas e estas nas suas subdivisões collectivas, tem como as confissões religiosas, a sua hierographia, o seu culto e os seus santos.

Outr'ora eram os heroes, que nos combates epicos esparziam com prodigalidade as suas energias vitaes, os cavalleiros andantes, que em prol da sua dama ou na defeza da sua religião, davam a nota caracteristica do altruismo e do valor pessoal que glorifica e engrandece.

Nas sociedades modernas, em que á luta arrebatada, impulsiva e louca dos tempos idos se succede a concorrencia serena e calma, que a selecção natural provoca e determina, os heroes e os santos são os que no exercicio da sua actividade mais apprimoradamente affirmam a sua honradez, a sua probidade, o seu zelo e a sua constancia na objectivação do progresso da humanidade.

E se ha alguem que no nosso pais mais mereça nos tempos d'hoje essa religiosa expectação que aos grandes homens se deve consagrar, é precisamente o sr. conselheiro José Luciano de Castro cuja personalidade hoje rememoramos, quem mais jus tem a essa obra collectiva de glorificação e exaltamento.

Conselheiro d'el-rei, em numerosissimas situações politicas, á sua energica attitude devem as instituições vigentes uma grande parte de força e prestigio de que gosam no nosso tempo.

Politico arguto e habil, d'uma lealdade e honradez incontestaveis, saindo dos ministerios mais pobre do que para lá entrára, jámais alguem ousou lançar suspeitas sobre a honestidade da sua conduta e sobre a lizura dos seus processos de administração.

Chefe respeitado e querido, sem as intransigencias quasi hostis d'essas personalidades de linhas severas e arestas vivas, que em volta de si criam uma atmosphera moral que enregela as almas e opprime os corações, o conselheiro José Luciano conseguiu dar á direcção partidaria um cunho de affectuosidade, tão indulgentemente affavel e captivante, que em cada correligionario, não só encontra uma energia acordante, mas um amigo, que a suggestão immensa do brilho do seu espirito e da magnanimidade do seu coração torna d'uma dedicação sem limites e d'uma admiração sem restricções.

Como jurisconsulto, os seus trabalhos impõe-se pela clareza e valor scientifico que revelam; como parlamentar, a sua eloquencia, tem fulgurações que arrebatam, convencem e dominam; como estadista, a sua larga obra constitue um esforço soberano de isenção e patriotismo que poderá ser egualado mas não excedido.

Não representa pois esta homenagem um acto de lisonja e muito menos de partidario facciosismo; é uma obra de justiça, com que a cidade de Aveiro paga uma divida de gratidão ao maior e mais illustre dos seus filhos hoje sobreviventes.

E foi bem que ella se realizasse nesta sala a que o perfil severo de José Estevão, naquella tela representado, dá um tom majestoso e imponente, com a perpetuação artistica que a esta festa deu pretexto, para que irmanados pela mesma representação visual sejam transmittidos á posteridade como idolos d'uma geração, que, consagrando os por um acto de justiça, deu ao mesmo tempo uma prova do seu acrisolado civismo, o do seu grande amor patrio.

Evocação suggestiva d'uma epoca de luctas em prol da liberdade, estas duas telas serão para os vindouros um estimulo e um alento.

Estimulo para trilhar o caminho da honra e do dever, que sempre foram o norte da vida dos dois glorios estadistas, e alento para repulsar a tyrannia e aniquillar e bater a oppressão, quando calcados os direitos, offendidas as liberdades e postergadas as regalias civicas, fôr necessario restabelecer, ou pelas reclamações pacificas ou pelas reivindicações sangrentas, o reinado da justiça e da verdade, porque foram estes ideais tambem, que sempre orientaram a conducta dos dois gloriosos filhos d'Aveiro.

Governo civil

Uma commissão de alumnos do 6.º e 7.º annos do lyceu d'esta cidade procurou ante-hontem o sr. governador civil do districto para solicitar a sua benevola intervenção junto do sr. ministro do reino, a fim de sua ex.ª os attender na representação que lhe vão entregar hoje, sabbado, no ministerio do reino, em nome dos alumnos de todos os lyceus do país, ácerca da projectada reforma de instrucção secundaria.

O sr. governador civil prometteu toda a sua boa vontade áquella commissão, telegraphando logo ao sr. ministro do reino no sentido que ella desejava.

O mesmo illustre magistrado telegraphou tambem ao seu collega de Lisboa, que a commissão deve ter procurado hontem, para que o sr. D. João de Alarcão lhes prestasse qualquer auxilio, se os alumnos do nosso lyceu d'elle carecessem.

*

Uma commissão de pessoas gradas do concelho de Montemór-o Velho e povoações do Campo, procurou hontem o sr. governador civil a solicitar o patrocinio de sua ex.ª para uma representação, que a camara municipal d'aquelle concelho dirigiu a sua magestade a rainha regente sobre a forma da conducção das malas do correio de Coimbra a Montemór.

O sr. governador civil prometteu aos commissionados o seu mais decidido appoio na justa causa por que representam.

José Luciano de Castro

Foram verdadeiramente imponentes as festas realizadas em Aveiro em honra do venerando chefe do partido progressista no dia do seu anniversario natalicio.

A sessão solemne da inauguração do retrato do illustre estadista na sala da Bibliotheca do Lyceu foi d'um singular brilhantismo, não só pela concorrencia selecta e numerosa que a ella assistiu, como tambem pelo valor dos discursos proferidos pelos oradores inscriptos, srs. drs. Alvaro de Moura, Homem de Mello, Oliveira Guimarães e Egaz Moniz, que todos foram largamente applaudidos pela assembleia.

O discurso do sr. ministro da justiça, conselheiro José Maria d'Alpoim, com que se encerrou a sessão, foi extraordinariamente bello, não só pelo primor dos conceitos e rara belleza da fórma, como tambem pelo encanto da dicção, serena, placida e insinuantissima com que proferiu a sua monumentallissima oração.

O almoço offerecido pelo sr. conselheiro Albano de Mello, distintissimo governador civil do districto de Aveiro ao sr. ministro da justiça, decorreu tambem enthusiasticamente, sendo trocados numerosos brindes entre os assistentes.

Foi realmente uma festa explendorosa a do dia 14, e gratissima deveria ter sido para o sr. conselheiro José Luciano de Castro a noticia da affectuosa e brilhante homenagem que lhe dedicou a sua terra-natal em tão solemne consagração.

Curso sanitario

O curso do quinto anno medico foi hontem agradecer ao sr. governador civil do districto nosso illustre e querido amigo dr. Antonio de Padua, os seus bons officios para a promulgação do decreto relativo aos cursos sanitarios, que hoje publicamos.

Dois importantes decretos

O *Diario do Governo* de quarta-feira pretérita publicava, pelo ministerio das obras publicas, o seguinte decreto:

«Tendo em consideração o disposto no § 5.º da base 6.ª da carta de lei de 14 de julho de 1899, e no artigo 154.º do decreto de 17 de dezembro de 1903, que organisou os serviços da fiscalisação technica dos productos agricolas alimentares.

Attendendo ao que me representaram os fabricantes de pão da cidade de Coimbra;

Tendo ouvido o governador civil e a camara municipal de Coimbra, nos termos da lei e do regulamento acima citados; e

Considerando que a população de aquella cidade é superior a 8:000 habitantes:

Hei por bem, em nome de El-Rei, decretar o seguinte:

Artigo 1.º O numero de padarias na area comprehendida pelas quatro freguezias que constituem a cidade de Coimbra não poderá ser superior a dez, sem prejuizo das que existirem a mais devidamente autorisadas á data da publicação d'este decreto.

Art. 2.º As padarias subsistentes e as que venham a estabelecer-se nos termos d'este diploma ficam sujeitas ao disposto no decreto de 17 de dezembro de 1903, devendo as actuaes requerer á direcção geral de agricultura, no praso de trinta dias, a contar da data da publicação do presente diploma, a inspecção official a que se refere o artigo 135.º do mesmo decreto.

O ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de dezembro de 1904. — D. MARIA PIA, RAINHA REGENTE. — *Eduardo José Coelho*».

E o *Diario do Governo* do dia seguinte publicava este outro:

«Convindo tornar tanto quanto possivel proveitosos os cursos de medicina sanitaria criados no Porto e Coimbra:

Vistas as disposições do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1899, da carta de lei de 12 de junho de 1901, do regulamento geral de saude e beneficencia publica de 24 de dezembro do mesmo anno e da carta de lei de 24 de novembro de 1904:

Hei por bem decretar em nome de El-Rei, o seguinte:

Artigo 1.º Os cursos de medicina sanitaria do Porto e Coimbra, criados pelo artigo 132.º do regulamento de 24 de dezembro de 1901, continuam ministrando, concorrentemente com o Instituto Central de Hygiene, o ensino sanitario technico a todos os aspirantes aos logares do corpo de saude publica, preceituado nos artigos 116.º e 118.º do regulamento respectivo, e bem assim procedem aos exames dos seus alumnos e conferem-lhes os diplomas de habilitação que para todos os effeitos são equiparados aos passados pelo Instituto Central de Hygiene.

Artigo 2.º A organisação e desempenho d'estes cursos será feita nos termos do artigo 132.º e seus paragraphos do regulamento citado, salvo o disposto no § 4.º do artigo 12.º do decreto de 17 de dezembro de 1903.

Artigo 3.º Emquanto se mantiver a actual organisação dos estudos medicos na Universidade de Coimbra e nas escolas de Lisboa e Porto, é facultado, sempre que seja possivel, aos alumnos do 5.º anno seguirem o curso de medicina sanitaria, devendo para esse effeito organisar-se o horario de forma a tornar compativel a frequencia simultanea dos dois cursos.

§ unico. O exame do curso de medicina sanitaria só poderá ser feito de-

pois de obtido pelo alumno o diploma legal do curso medico.

Artigo 4.º A Inspecção Geral dos Serviços Sanitarios do Reino convocará annualmente os directores dos cursos, para se acordar no plano d'esses cursos, seus programmas e execução, de modo que o tirocinio proficional se uniformise pela maneira mais proficua.

Artigo 5.º As receitas dos dois cursos, cobradas na conformidade do artigo 128.º do regulamento geral de saude e beneficencia publica, serão applicadas aos serviços de secretaria e seu expediente, á organisação das bibliothecas e museus de hygiene respectivos e á acquisição de material referente á pratica e ao ensino sanitario.

Das verbas respectivas inscriptas na tabella da distribuição da despeza do Ministerio dos Negocios do Reino sairá a quantia que se julgar indispensavel e que superiormente fôr autorisada para custeio dos mesmos cursos.

§ 1.º Da applicação das receitas serão prestadas contas annualmente ao Ministerio do Reino.

§ 2.º O museu de hygiene existente no serviço de molestias infecciosas do Porto é transferido para o respectivo curso, assim como os livros da bibliotheca que sejam dispensaveis áquelle serviço.

Artigo 6.º Vigoram para estes cursos as disposições applicaveis do regulamento geral de saude e beneficencia publica, salvo o que em contrario se dispõe neste decreto.

O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de dezembro de 1904. — D. MARIA PIA, RAINHA REGENTE. — *Antonio Augusto Pereira de Miranda.*

Muitos agradecimentos endereçamos, pela publicação d'estes dois decretos, aos dois illustres ministros que os referendaram. O segundo especialmente garante á cidade direitos e interesses que estiveram séria e gravemente ameaçados. Por isso os publicamos com muito prazer e agradecemos com muito reconhecimento.

Regresso de suas magestades

Informa um jornal de Lisboa que a convite do sr. Cowper, consul da Inglaterra, reuniu hontem pelas 11 horas da manhã, nas salas do consulado grande numero de subditos da colonia ingleza, para se resolver a forma por que a mesma colonia devia receber suas magestades, depois da sua visita ao rei Eduardo VII.

Depois de apresentados varios alvitres, foi resolvido que a suas magestades El-Rei e a Rainha seja entregue no Paço das Necessidades uma mensagem impressa em pergaminho e assignada por todos os membros da colonia que o desejem fazer, na qual sejam dadas as boas vindas aos monarchas portuguezes felicitando-os pelo feliz exito da viagem que mais veio estreitar os antigos laços que unem Inglaterra a Portugal.

Hospede illustre

Esteve nesta cidade o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, o distinctissimo secretario geral do ministerio das obras publicas e director geral do commercio e industria.

S. Ex.ª, que vinha acompanhado pelo sr. Antonio Arroyo, occuppou-se nesta cidade de assumpto do mais vital interesse para os interesses de Coimbra. Muito esperamos da boa vontade de s. ex.ª, que é um dos espiritos mais esclarecidos do alto funccionalismo portuguez.

Partes policiaes

Maria da Conceição, a *Bamba*, residente na rua Nova, e Maria do Sacramento, na rua Direita, duas mulheres de conducta duvidosa, engalfinharam-se brigando a valer, pelo que foram presas e remettidas do commissariado á cadeia, com participação ao poder judicial.

A Sacramento ficou com as orelhas rasgadas e com varias contusões, não tendo conseguido fazer estragos de igual valor á sua inimiga.

*

Igualmente preso e entregue em juizo Antonio Baptista, creado de servir na rua dos Militares, por ter aggredido em sua propria casa, e com uma cavaca, Alvaro Lopes Loureiro, creado do taberneiro Antonio dos Santos, da rua da Moeda, fazendo lhe na cabeça um regular ferimento, que teve de ser pensado no banco do hospital.

Tracção electrica

A commissão de vereadores municipaes, composta pelos srs. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente, Aureliano José dos Santos Viegas e Antonio Augusto Neves, entregou em sessão camararia de ante-hontem o seu parecer, que fôra incumbida de dar, sobre o pedido que á camara dirigiu o sr. coronel Andrade, concessionario do serviço de americanos na cidade, para ceder-lhe o subsidio annual de um conto de réis como auxilio ao seu projecto, para que tambem pediu permissão, de substituir a tracção animal por tração a energia electrica.

A camara, tendo apreciado e discutido esse parecer, approvou-o com as opiniões nelle contidas e que envolvem o caracter de proposta.

A parte principal d'esse parecer é:

Considerando que a tracção electrica, vae importar o empate d'um capital, a que o movimento habitual da cidade poderá não corresponder remuneradoramente nos primeiros annos, e que o subsidio de 1:000$000 réis estava implicitamente estabelecido no edital de 21 de março de 1903 que annunciou o concurso para a illuminação e viação electrica, e considerando que esse subsidio para a empreza que tomasse aquelles serviços era por todo o tempo da concessão — 35 annos, findos os quaes as installações passavam a ser propriedade do municipio, sem nenhum encargo de indemnisação, o que no caso presente não succede, a commissão é de parecer.

Que a camara deve conceder o subsidio, sendo porém estabelecida alguma compensação, sem comtudo deixar de favorecer tanto quanto possivel a substituição de uma tracção pela outra, o que representa a aspiração e o desejo de toda a cidade.

Que o subsidio de 1:000$000 réis comece a contar-se quando fôr inaugurada a tracção electrica nas linhas existentes e com o complemento do circuito na parte alta da cidade e ainda d'uma linha que, partindo do Arco de S. Sebastião vá a Cellas;

Que o subsidio vá sendo reduzido ao indispensavel para prefazer, com a receita liquida da exploração, o juro de 5 por cento da installação primitiva e das ampliações feitas, e quando a receita liquida attinja os referidos 5 por cento, cessação do subsidio, partilhando a camara, por igual, na receita excedente;

Que ao fim da concessão a camara tenha o direito de receber metade dos subsidios que haja pago, menos a importancia do que por ventura já haja recebido.

A commissão considera ainda outras particularidades, de installação e exploração, como sejam — columnas de ferro para a sustentação do cabo conductor da energia electrica; emprego do carril canellado; paragens obrigatorias devidamente indicadas, e numero de corridas que deverão ser, na linha principal o minimo de quarto em quarto d'hora, durante as horas de maior concorrencia, devendo a circulação dos carros ser, pelo menos, de verão, desde as 7 horas da manhã ás 10 da noite, e de inverno desde as 8, igualmente ás 10.

Instrucção secundaria

A commissão delegada dos alumnos do 6.º e 7.º annos do lyceu d'esta cidade, que com outra do lyceu do Porto foi a Lisboa entregar representações pedindo que a projectada reforma do ensino secundario seja posta em vigor o mais breve possivel, foi recebida hontem, na quella cidade, pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Sua ex.ª respondeu aos commissionados que a reforma está ainda submettida ao estudo da commissão de professores para esse fim nomeada, para ser depois devidamente apreciada pelo governo, e assim, dado que essa reforma mereça approvação, parece que só poderá entrar em vigor no começo do futuro anno lectivo.

Homem desapparecido

O regedor da freguezia de Botão officiou quinta feira á administração do concelho communicando ter desapparecido, desde a noite de segunda para terça feira, um individuo filho de Manoel Barbeiro do logar de Monte Redondo, havendo vagas suspeitas de que elle tivesse caido ou fosse lançado a um poço das minas da Carriceira, adeante de Larçã.

Em virtude d'essa supposição foi enviado da Pampilhosa ao sr. commissario de policia um telegramma pedindo o material e empregados precisos para a sondagem e pesquizas, ou esgotamento do poço, se tanto fosse possivel. O sr. commissario de policia dirigiu-se ao vereador dos incendios sr. Francisco Nazareth, que immediatamente providenciou, partindo logo um piquete de bombeiros municipaes com uma bomba e demais material, tirada a duas parelhas, em virtude de ser preciso vencer breve a distancia e ladeiras até ao local.

O piquete voltou depois das 11 horas da noite, tendo o trabalho de sondagem, procuras e esgotamento do poço, como baldeação de terras lamacentas, em que cooperou gente do logar, sido fatigante mas sem o resultado que a mesma gente vagamente esperava. Não appareceu o corpo do rapaz.

Dizem-nos que até meio da noite de segunda feira, ainda elle foi visto e ouvido no logar e nas proximidades das minas, com mais tres rapazes, ninguem mais tornando a saber d'elle desde aquelle momento. Dizem-nos ainda que não são uniformes as declarações dos tres sobre o ponto onde deixaram o desapparecido, e parece que é sobre esta particularidade que vão ser feitas investigações, visto que o rapaz ainda não appareceu.

Na occasião em que lá se procedia ao trabalho deram-se umas desavenças —dize tu, direi eu, entre o actual regedor, e o ha pouco demettido.

Consequencia — o actual prendeu o outro, entregando o a um guarda de policia que fôra mandado assistir aos trabalhos, e que o trouxe sob custodia.

Do commissariado de policia, o preso passou para a cadeia, tendo já prestado fiança.

Lentes cathedraticos

O *Diario do Governo* deve ter hoje publicado um decreto promovendo a lentes cathedraticos da faculdade de direito, os srs. drs. José Joaquim Tavares e José Alberto dos Réis, que vão preencher duas das vagas resultantes das demissões ultimamente concedidas aos professores srs. drs. Antonio Candido, João Arroio e Abel d'Andrade, que ha annos estão auzentes, noutros serviços em Lisboa.

Serviço telegraphico

Pedem-nos para referir o seguinte caso de demora em serviço telegraphico:

O negociante em Tondella, sr. Augusto Martinho, fora a Lisboa a fim de consultar um medico especialista sobre doença de que soffre, e desejando, no regresso, que seu irmão, Joaquim d'Almeida residente em Coimbra, fosse falar lhe á estação velha, ao comboio das 8 e meia da noite em que passava, telegraphou lhe nesse sentido expedindo o telegramma em Lisboa á 1 hora e trinta minutos da tarde.

Seu irmão não appareceu a esperal-o, como contava, ficando o sr. Martinho surpreso e a fazer conjecturas sobre a causa, que depois veio a conhecer. E' que o telegramma só aqui foi entregue ás 10 horas e 45 minutos, isto é, 9 horas e 15 minutos depois de entregue em Lisboa, e quando o comboio já ia bastante longe de Coimbra.

Pasma a gente de tal serviço, em que identicos factos tanto se amiudam, demonstrando que o publico não póde ter nelle confiança alguma.

9 horas e tanto de demora num telegramma de Lisboa para Coimbra, é tudo o que ha de mais ronceiro; e os transtornos e prejuizos que similhantes atrasos pódem occasionar, são bem presumiveis.

E pois que o caso é frequente, havendo sido infructiferas as successivas queixas e reclamações de cada lado formuladas, limitemo-nos á citação de mais esse exemplo, sem nos determos a commental-o ou a pedir providencias, que é tempo perdido.

Mercês honorificas

O governo francez agraciou com o grau de grandes officiaes da Legião de Honra os membros da comitiva regia, que acompanharam suas magestades a Paris, srs. conde da Ribeira, conde de Tarouca e Guilherme Capello.

O sr. D. Antonio de Lencastre foi agraciado com a commenda da mesma ordem.

O sr. conde de Arnoso, secretario particular de sua magestade El-Rei, não foi agraciado por ser já official da Legião de Honra.

Atraso de pagamento

No passado numero, accusámos o facto, devéras para estranhar, de ainda não terem sido pagos aos distribuidores telegrapho-postaes os ordenados do mez de novembro; temos a acrescentar esta coisa curiosa.

As folhas voltaram hoje de Lisboa, com o visto, ou o quer que seja, para o pagamento, sendo distribuidos áquelles funccionarios os decumentos com que se apresentam na agencia do banco de Portugal a receber.

Lá foram, mas... tempo perdido. Não viera ordem para o pagamento.

Parece isso um brinquedo de creanças, e entretanto, os pobres distribuidores que se aguentem com as difficuldades resultantes d'esse atraso, já de 17 dias.

Já se não comprehende muito bem porque é que d'aqui, as folhas dos distribuidores não são enviadas para Lisboa conjunctamente com as dos empregados superiores, que vão no ultimo ou no penultimo dia do mez a que dizem respeito, succedendo esses empregados receberem logo em um ou dois do seguinte, o que é de todo o ponto justo, lamentando-se apenas que se não proceda do mesmo modo para com os distribuidores. Era mesmo possivel talvez que se fossem conjunctamente, por causa das d'esses empregados, voltassem logo tambem as outras.

A verdade, porém, é que vão as dos distribuidores, dias depois. As de novembro, por exemplo, foram, se bem nos recorda, só no dia 5. Talvez que para essa demora na remessa haja alguma disposição, talvez...

Modestos e desprotegidos funccionarios; — ahi está...

Impressor para Moçambique

Foi superiormente mandado abrir concurso para o provimento de um logar de impressor na Imprensa Nacional de Moçambique, com o vencimento de 250$000 réis, de cathegoria, e 450$000 réis de exercicio. Tem mais a ajuda de custo de 45$000 réis, tanto para ida como no regresso, logo que a estada no logar vá além de tres annos.

Começo de ferias

A' reitoria da Universidade veio hoje um telegramma do ministerio do reino notificando terem sido expedidos ordens para que as ferias do Natal, nos demais estabelecimentos de instrucção publica, que deviam começar no sabbado da proxima semana, comecem já ámanhã, e determinando que na Universidade se proceda de modo igual.

Começam, por consequencia, com a antecipação, com uns feriados mais, do que fôra pedido — que o começo datasse de 21 ou 22, se nalgum d'esses dias chegassem as magestades em regresso de Inglaterra.

Começam ámanhã, o que constitue um alegrão para os rapazes.

"A Plebe,,

E' o titulo d'um pequeno jornal que começou o publicar-se quinta-feira, nesta cidade, e de que recebemos o primeiro numero.

Diz no seu artigo-programma que «uma grande vontade o anima em prol de todos os opprimidos, em prol de todos os desherdados, em prol, emfim, de todos aquelles que justamente se revoltam contra as iniquidades sociaes»; que a sua divisa será «a emancipação dos humildes e desherdados, pela diffusão da instrucção».

Desejamos-lhe vida longa e prospera.

Nomeações

Foram definitivamente nomeados, e tomaram no dia 15 do corrente posse dos seus logares, os seguintes empregados da penitenciaria d'esta cidade:

Chefe dos guardas: o sr. Eduardo Augusto Ferreira dos Santos; guardas de 1.ª classe: os srs. Adrião Domingues, Antonio Carvalho da Silva, Augusto Eduardo Ferreira de Mattos, Innocencio Domingos de Macedo, Joaquim Augusto Ferreira Vaz, José Simões de Paiva; guardas de 2.ª classe: Amaro Bento, João Jorge Gandara, Antonio Gandara, Antonio Justo, Antonio Salgado Moreira, Arthur Augusto de Magalhães, David d'Oliveira Caminha, Antonio de Lemos Trigueiros, João Ferreira de Carvalho, Joaquim Baptista, Joaquim Cordeiro, Francisco Ferreira, José da Silva Lobato Cortezão Junior, Manuel Francisco Esteves Junior.

Os nossos parabens aos nomeados.

*

Foi nomeado sub-delegado do Procurador Regio na comarca de Tavoa o sr. José de Mattos Chaves.

Parabens.

Pagamento de coupon

A datar de 1 de Janeiro de 1905, inclusivé, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1904 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 22 obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 22 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 18 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro de 1905 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

BIBLIOGRAFIA

Congruas parochiaes — *Discurso proferido na sessão de 3 de novembro de 1904.*

Do reverendo antistite da igreja conimbricense recebemos em folheto o extracto do discurso por sua ex.ª proferido na camara dos dignos pares sobre congruas parochiaes, assunto a que o respeitavel prelado varias vezes e com justissima razão tem feito referencia no parlamento.

A distribuição desigual e mesquinha da congrua parochial necessita em verdade de ser modificada. Ha muitos annos que se vem reconhecendo essa necessidade e varias tentativas de arredondamento parochial tem já sido ensaiadas; mas apesar de todos os esforços, simulados ou veridicos, a verdade é que a congrua parochial, apesar de todas as reclamações, é ainda hoje regulada pelas disposições provisorias de 1841, que pelas circunstancias em que foram tomadas e pela precipitação e arbitrio que a ellas presidiu, estavam muito longe de satisfazer ás necessidades de então, e muito menos ás de hoje indubitavelmente.

Louvavel attitude tem sido a do sr. Bispo Conde e ouxalá que coroados de exito sejam os esforços e dedicação que a esta materia tem dedicado.

Manual dos serviços postaes, *por Julio Ivo.*

O manual dos serviços postaes é um volume de 60 paginas no qual se contem tudo quanto ha regulamentado sobre correspondencias officiaes — tabellas de portes das correspondencias ordinarias, indicações sobre a sua classificação, peso, volume franquia e modo de os expedir, esclarecimentos sobre a recepção, transmissão, distribuição, recepedição e devolução das correspondencias, sobre actribuições dos distribuidores rurais, sobre os previlegios e insenções dos empregados e vendedores de sellos, sobre os horarios, etc, apresentando no fim uma nota indicativa dos dias em que são expedidas de Lisboa para as nossas possessões as correspondencias.

E' uma obra muito util e muito completa, e ao mesmo tempo portatil e facil de compulsar.

Ao seu illustrado autor agradecemos a amabilidade da offerta.

ARTES E LETTRAS

A mimosa poesia com que a distincta poetisa, sr.ª D. Amelia Jany honrou as columnas do nosso ultimo numero, saiu de tal sorte incorreta, que nos vemos obrigados a publica-la novamente, pedindo á sua illustradissima autora, desculpa da involuntaria offensa que á sua mimosa producção artistica fizemos.

Vem ouvir a serenata,
Ouvir o teu Trovador,
Só estas cordas de prata
Te sabem fallar d'amor.

Mario d'Aguiar.

Glosa

O' sonho que me enche a vida,
Luz que aviventa e que mata,
Vem á janella, querida,
Vem ouvir a serenata.

Debruça o corpo elegante
Na varanda, minha flor;
Vem, receosa e palpitante
Ouvir o teu Trovador.

Traduzir esta harmonia
Em que a paixão se desata,
Só d'esta noite a poesia,
Só estas cordas de prata.

Só esta anciedade immensa,
Mixto de goso e de dôr,
Esta illusão e esta crença,
— Te sabem fallar d'amor.

Coimbra AMELIA JANNY.

Alexandre Herculano

romancista historico

II

Em um dos preteritos numeros d'este jornal, deixei ha semanas, perfunctoriamente esboçado, o perfil de Herculano historiador. Direi hoje d'elle duas palavras como romancista historico. Releve-me o benevolento leitor esta segundo dóse de erudição avariada.

Apraz-me falar d'este homem, que tão ponderoso papel exerceu na sociedade portugueza, e que maior emplitude e influencia teria se o seu caracter aspero e sombrio e temperamento exageradamente misanthropo o não afastassem o mais das vezes de factos em que poderia exercer multiplamente a sua actividade. Compraz-me dizer dizer d'elle, repito, porque uma corrente de veneração m'o demostra endeusado na supremacia d'um talento que se extinguiu e sobrevive, impondo-o ao meu respeito e á minha admiração: a admiração do pygmeu pelo gigante.

Estou-me transviando. Queria falar do romantico.

O romance historico que Alexandre Herculano cultivou, e a Historia, que foi o seu grande ideal, são duas personalidades bem definidas, mas que se ligam tão intimamente, que uma se póde dizer parte integrante da outra. Fazer aquelle genero de literatura é historiar. Elle repos investigação, analyse, estudo de caracteres, conhecimento rigoroso das epocas, dos costumes e dos estylos. E nem todos os historiadores são aptos para o cultivarem, por falta de phantasia que lhes entrelace a trama, como nem todos os escriptores de romances derivados da historia seriam capazes de monographar um facto ou uma época, porque a excessiva audacia de imaginação prejudicaria a fria exposição dos acontecimentos. Exemplifiquemos para aquelles, Oliveira Martins, e para os ultimos, muitos tortulhos litterarios que por ahi a escoiceiam impunes á sombra da tolerancia indifferente de uns, e da ignorancia da maioria.

Falando do *Monasticon* disse um amigo de Herculano: «Estes dois romances, pelo seu caracter historico, tambem são historia, posto que debaixo d'uma fórma mais popular e minuciosa do que a historia propriamente dicta, que é mais synthetica e mais austera e grave (1)».

Isto vem affirmar as theorias que atraz expendi.

Foi talvez durante o seu exilio na hospitaleira Inglaterra que Herculano conheceu de perto o romance historico. Walter Scott estava então no apice da sua fama.

Os seus livros ora evocadores da meia idade, época de sincera piedade e grosseiras crenças, de guerreiros e de poetas, ora de tempos mais proximos, cheios de cavalheirescos egoismos e ambições desordenadas, deviam impressionar extraordinariamente o espirito melancolico e sonhador do nosso desterrado, que mais tarde vemos atirar-se decididamente ao seio do passado, como repouso e lenitivo ás maguas e decepções do presente.

Herculano conhecia o seu tempo; sabia que mais facilmente se recebem as asperas e rudes lições de historia attenuadas e alindadas pelo poetico da narrativa; e então, assimilando o facto, a sua imaginação lapidava-o e cumpunha-o até dar-lhe uma feição romantica.

Comprehendeu que o romance historico é a historia applicada; e que, não sendo aquelle uma exposição friamente scientifica e systematicamente methodica, era mais facilmente lido e entendido. D'este modo de ver, e bafejadas pela aura do romantismo que então soprava em toda a Europa, nasceram as suas primeiras novellas, umas derivadas de factos historicos, como o *Alcaide de Santarem*, *O Castello de Faria*, a *Morte do Lidador*, etc., outras de lendas e tradições, como a *Dama pé-de-cabra* e *A Abbobada*. Foi tambem por esta occasião que Herculano escreveu *O Bôbo*, curiosa reconstituição da época de D. Thereza, que não chegou a concluir.

Esta e aquellas appareceram no *Panorama*, celebre revista que teve grande leitura em Lisboa e no pais, e da qual A. Herculano redigiu oito volumes, dês que da sua direcção se encorregou em meados de 1839. Mas um d'aquelles romancinhos, *O Alcaide de Santarem*, não vem n'*O Panorama;* foi dado á luz pela primeira vez na *Illustração*, revista em que Herculano collaborou fundada e redigida pelo nomeado jornalista Teixeira de Vasconcellos.

Em principios de 1844, appareceu *Eurico o presbytero*. E' a primeira parte d'um trabalho que o autor capitula de *Monasticon*. *O Monasticon*, diz elle no discurso que antecede o *Eurico*, «é uma intuição quasi prophetica do passado, ás vezes intuição mais difficultosa que o futuro.»

O estylo, assumpto, emfim a novidade da feição geral do livro, eram de molde a attrahir-lhe a leitura e popularidade que teve.

A acção decorre nos inicios do seculo VIII, e o leitor assiste a grandes acontecimentos historicos: a agonia do imperio wizigothico, a absorpção da peninsula pelo elemento arabe e a formação do patriotico nucleo reactivo que produziu o germen que transformou a antiga Hispania nas modernas nacionalidades peninsulares.

Herculano desdobrou aqui a potente envergadura do seu genio. O assumpto é bello e grandioso, o entrecho é bem conduzido, a descripção acuradissima e d'uma pureza extranha, e o facetado e colorido da phrase elevam-se a um tão alto grau de perfeição e sublimidade, que faz do livro um verdadeiro e grande poema.

A proposito transcrevemos por importante e curioso aos que não conheçam o commentario que, numa nota, faz o auctor a estas palavras do prefacio «chronica-poema, lenda, ou o quer que seja»:

> Sou eu o primeiro que não sei classificar este livro; nem isso me aflige demasiado. Sem ambicionar para elle a classificação de poema em prosa — que não o é por certo — tambem vejo, como todos hão de ver, que não é um romance historico, ao menos como o creou o modelo e desesperação de todos os romancistas, o immortal Scott. Pretendendo fixar a acção que imaginei numa época de transição — a da morte do imperio gothico e do nascimento das sociedades modernas da Peninsula, tive de lutar com a difficuldade de descrever successos e retratar homens, que, se por um lado pertenciam a eras que nas recordações da Espanha tenho por analogos aos tempos heroicos da Grecia, precediam immediatamente por outro a época a que, em rigor, podemos chamar historia, ao menos em relação ao romance. Desde a primeira até á ultima pagina do meu pobre livro caminhei sempre por estrada duvidosa traçada em terreno movediço; se o fiz com passos firmes ou vacillantes, outros, que não eu, o dirão.

O grande romantico, na feitura do Eurico, não queria apenas fazer uma revivificação daquellas éras atrazadas. Visou mais além o seu proposito: tinha um fim social. Propunha-se combater o celibato religioso, que elle, apesar dos sentimentos christãos que mostrou haver em diversos lances da sua vida, achava em opposição ao sentimento, á natureza e ás leis sociaes humanas (1).

Mas são transcorridos sessenta annos e o casamento é ainda hoje, e será talvez por muito tempo, poema vedado aos sacerdotes do catholicismo.

E' isto *Eurico, o presbytero*

Apezar dos apodos com que teem tentado ridiculisal-o, dos preconceitos e ignorancia que irritou, da indifferença ou quasi esquecimento a que tem sido votado e dos processos demolidores das modernas escolas litterarias, *Eurico*, é um livro para sobreviver, ser lido e admirado ainda em remotissimo futuro.

Talvez tenhamos de novo de falar desta obra em subsequente artigo, quando escrevermos de Herculano poeta.

A segunda parte do *Monasticon*, o *Monge de Cistér*, saiu á luz em 1848. Herculano romantisava em dois volumes a época desse grande rei medievo fundador da casa de Aviz, e descrevia primorosamente os homens preponderantes daquelle tempo; as personagens do livro veem á scena trazendo na bocca o portugues archaico do seculo XIV. Os vastos recursos de Herculano facultavam-lhe isso, bem que um escriptor contemporaneo insinue que elle encobriu com artificio de linguagem que elle minguara na analyse rigorosa da época.

Que isto até certo ponto póde ser tido por veraz, concedo, bem que possa provar a falsidade da asserção absoluta, apontando lanços em que é flagrante a descripção de usos, a analyse de caracteres, e pintura realista de scenas coevas (2); mas puderemos que Alexandre Herculano não quiz fazer historia, mas romance, porque no primeiro caso teria feito um minucioso estudo da época do illustre conquistador de Ceuta.

O *Monge de Cistér* foi o ultimo folego do grande pensador nesta especie litteraria que fez escóla e teve tantos imitadores.

Vem-me á penna dizer dos romances de Herculano já publicados em Revistas mas agora impressos á parte.

Talvez um dia ponha a lume uma bibliographia herculanea, completa quanto possivel. Talvez apesar de estar vendo d'aqui o enorme sacrificio dum tal comettimento.

Juntando as pequenas peças esparsas no *Panorama* e *Illustração*, Herculano republicou-se em 1851 em dois volumes que rotulou — *Lendas e Narrativas*. São nove, divididas por quatro novellas no primeiro volume e cinco no segundo.

No Rio de Janeiro viu a luz pela vez primeira em separado, no anno de 1866, o incompleto romance *O Bôbo*. Pensamos com Innocencio ser esta uma das muitas ladroeiras commetidas pelos editores de Santa Cruz ao abrigo da impunidade.

C. M.

(1) Vicente Ferrer. *Elogio historico de A. H. lido no instituto de Coimbra.* — Coimbra, 1878.

(1) E' em virtude d'estes ideaes e d'este intuito, que o celeberrimo romance está hoje segundo cremos, inscripto no *Index librorum prohibitorum*, joeira com que a Santa Sé depura as lettras de escriptos transviados do bom caminho.

(2) Haja vista por ex. a celebre procissão do *Corpus*, na meia edade, onde se casam as côres vivas do realismo historico que dá o perfeito conhecimento do meio com o apuro e talhe duma linguagem castiçamente portugueza

Tarifas especiaes

Desde 1 de janeiro de 1905 será posta em vigor pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro a tarifa especial M. L. n.º 3 de pequena velocidade, combinada com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Espanha para transporte de madeiras ordinarias de construcção.

*

Igualmente desde 1 de janeiro de 1905 será posta em vigor a tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade — bilhetes de ida e volta a preços reduzidos — entre varias estações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, comprehendendo a estação do Porto (S. Bento) dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Nas estações da Companhia Real pode o publico consultar e obter por compra as referidas tarifas.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Arcosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

ANNUNCIOS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EDITAL

O Dr. Manuel Pereira Dias, Par do Reino, Lente de Prima, Decano e Director Jubilado da Faculdade de Medicina, Reitor da Universidade de Coimbra.

Faço saber que o conselho da faculdade de philosophia, convocado segundo a disposição dos art.os 9.º e 10.º do Decreto Regulamentar de 22 d'agosto de 1865 e art.os 74 e seguintes do decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901, constituido em jury de concurso para o provimento d'um logar de lente substituto da secção de sciencias historico-naturaes da dita faculdade, e cujo programma foi publicado no *Diario do Governo* n.º 168 de 1 de agosto de 1904, em sessões de 4 d'outubro e 3 de dezembro corrente, resolveu o seguinte:

Que o jury segundo o disposto no art. 3.º do citado decreto e no decreto de 6 de dezembro de 1876, ficando composto dos lentes em exercicio na mesma faculdade, procedesse a todos os actos preparatorios do concurso, e assim:

1.º — Que no requerimento do unico candidato á vaga de lente snbstituto na secção das sciencias historico-naturaes, dr. Euzebio Barbosa Tamaguini de Mattos Encarnação, fosse lançado o despacho de habilitado.

2.º — Que as provas do candidato fossem dadas nos dias 9, 10, 16, 17 e seguintes do mez de janeiro de 1905, sendo o dia 9 destinado para a sustentação da dissertação, o dia 10 para a lição livre, o dia 16 para a lição sorteada e o dia 17 para começo da prova pratica.

3.º — Que as provas oraes começassem ás 10 horas da manhã, na salla dos actos grandes.

4.º — Que os pontos fossem patentes na secretaria da Universidade por espaço de 20 dias immediatamente anteriores ao começo das provas do concurso.

5.º — Que os pontos fossem tirados com intervallo de 48 horas na salla grande dos actos perante tres vogaes do jury.

E para constar mandei publicar o presente edital na conformidade do § ultimo do art. 10.º do citado decreto.

Paço das Escolas, em 5 de dezembro de 1904.

E eu, Manuel da Silva Gaio, secretario da Universidade o subscrevi.

(a) *Dr. Manuel Pereira Dias.*

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Poiares, devidamente autorisada, abre concurso por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para provimento do logar vago de amanuense da sua secretaria, com o ordenado anual de 100$000 réis.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara no referido prazo, os seus requerimentos acompanhados dos documentos exigidos por lei.

Poiares, 30 de novembro de 1904. Eu, Francisco de Mattos Dias Ferrão, secretario interino, o escrevi.

O Presidente,
José Henriques Simões.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO
Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 10 do proximo mez de janeiro, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola se procederá á arrematação, por grupos, do fornecimento de diversos materiaes necessarios á Escola, até ao fim do anno economico corrente.

Os grupos são 14, a saber:

1.º grupo — Artigos de fanqueiros
2.º » » de louça e vidros
3.º » » de colchoaria
4.º » — Madeira para obras
5.º » — Fungicidas
6.º » — Productos ceramicos
7.º » — Carvão
8.º » — Alfaias agricolas
9.º » — Artigos de drogaria
10.º » — Aviamento de pedreiro
11.º » — Metaes para obras
12.º » — Ferrajens e quinquilharias
13.º » — Artigos de mercearia
14.º » — Forragens

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada grupo das propostas apresentadas deve vir acompanhado d'um deposito provisorio de 10$000 réis.

Escola Nacional de Agricultura, 14 de dezembro de 1904.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

Grande Loteria do Natal

Composta de 7:200 bilhetes
sendo o premio maior
DE
150:000$000
e mais os seguintes

1 de	30:000$000	538	de 120$000
1 de	10:000$000	2 ap.	de 750$000
1 de	4:000$000	2 »	de 420$000
1 de	2:000$000	2 »	de 300$000
2 de	1:000$000	9 »	de 150$000
10 de	400$000	9 »	de 150$000
10 de	300$000	9 ter.	de 140$000
80 de	200$000	71 »	de 140$000

Extracção a 22 de dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos, cautelas e dezenas de todos os preços e bilhete aberto em sociedade

na CASA FELIZ de
Julio da Cunha Pinto
74, Rua dos Sapateiros, 80
COIMBRA

Clinica de mulheres e crianças

Sophia Julia Dias, medica pela Universidade de Coimbra, abriu o seu

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59.
Para as pobres, consultas **gratis** da 1 e meia horas ás 3 da tarde.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar
COIMBRA

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de envelopes, etc., etc.
Participações de casamento

CRIVAÇÕES

153—RUA DA SOPHIA—165

Bilhetes de visita

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos, Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:057 Quarta-feira, 21 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

Renascimento e decadencia

Os paizes da Europa que manifestam o seu desenvolvimento intellectual por uma hyperactividade economica e uma producção scientifica equivalente, apresentam tambem um estado d'espirito, que poderia ser qualificado de *receio da propria decadencia*. Nenhuma das grandes nações foge a esta especie de desconfiança das suas forças, que a obriga a não medir com segurança, por uma analyse serena, os resultados da sua energia collectiva, permittindo-lhe no emtanto uma clara observação dos factos extranhos e uma justa apreciação do que elles significam na vida dos outros povos. A Inglaterra, que, de todas as nações, mais firme conserva a consciencia da propria força; a França, cujo renascimento em todas as fórmas da actividade, obtido por notaveis reformas na instrucção e pela persistencia numa politica colonial assente em bases diversas das antigas, lhe fez readquirir na Europa o seu antigo logar; a Allemanha, que, por uma larga e segura preparação scientifica, conseguiu elevar as suas industrias á situação proeminente que hoje occupam, embora com algum sacrificio das antigas tendencias philosophicas das universidades; a Italia, que saíu mais forte d'uma profunda crise economica, graças ao maior desenvolvimento da sua instrucção superior que, desde 1871, se fez nos moldes da instrucção superior allemã; todos os paizes, emfim, soffrem neste momento de um excessivo receio da sua decadencia e de uma demasiada confiança no progresso e na riqueza das outras nações. Vêem melhor os quadros que se vão desenrolando para além das fronteiras, para os quaes são juizes imparciaes, e não avaliam, por um phenomeno de myopia social, a propria actividade, as manifestações mais seguras da sua energia.

O reconhecimento das aptidões alheias; o receio, em cada povo, de ser vencido na concorrencia industrial, commercial e politica que caracterisa a epoca presente; a certeza de que na politica mundial nenhuma das grandes nações póde arrogar-se uma supremacia, que outras lhe não permittiriam; o vigor, quasi autonomo, de cada paiz em todas as formas da sua producção scientifica, philosophica e artistica; as tendencias para a expansão dos povos europeus, obrigando-os a uma mais segura conquista da terra e portanto a um conflicto permanente das suas ambições; a necessidade absoluta de nenhuma nação se isolar, procurando sempre em allianças o apoio indispensavel para o seu desenvolvimento progressivo; todos estes factores, e ainda outros, crearam, em quasi todos os Estados, por uma logica amplificação dos phenomenos observados, a consciencia de um certo nivellamento de forças, que não permitte a nenhum o distanciar-se dos outros senão unilateralmente, senão em manifestações restrictas da energia. Esta certeza da força extranha cria, em cada povo, um temor natural, uma desconfiança no seu valor, que os espiritos precipitados traduzem em formulas e affirmações absolutamente destituidas de fundamento.

Em França, só agora, pela voz d'uma nova escola, se aprecia devidamente o renascimento do grande povo gaulez. Os progressos economicos da Allemanha, o immenso desenvolvimento mundial da Gran-Bretanha e o imperialismo norte-americano imprimiram no espirito francez a certeza de que não era a *primeira* nação do mundo, como ainda ha meio seculo se julgava. Nasceu então uma corrente pessimista, que ás estatisticas demographicas foi pedir os seus melhores argumentos, e durante os ultimos vinte annos assistimos ao quadro desolador de serem os proprios francezes os que mais alto proclamavam a decadencia da patria. Em todas as revistas, em quasi todos os livros, a these sustentada foi sempre a mesma, e hoje ainda, que a França adquiriu a consciencia do seu valor e marcha serena e pacificamente para um maior engrandecimento, ouvem-se com frequencia algumas vozes, como as de Blondel e de d'Estournelles, persagiando para breve a ruina e a inferioridade do seu paiz.

Na Gran-Bretanha, apezar de todo o orgulho de que esse povo é justamente possuido, a expansão colonial franceza, as ambições dos Estados-Unidos, o alastramento asiatico do imperio russo, os signaes evidentes de que a Allemanha se prepara para concorrer com o imperio britannico em todos os mercados do mundo, creou uma forte corrente entre os seus publicistas, tendente a aconselhar aos inglezes o estudo dos processos adoptados pelos povos continentaes na preparação do seu engrandecimento. Não ha muito ainda, lord Roseberry indicava a superioridade allemã em todos os ramos do commercio; a *Contemparary Review* estabelecia, nitida, a affirmação da decadencia economica da Gran-Bretanha; *Stead* aconselhava o seu paiz a americanisar-se, deixando-se absorver na grande *raça anglo-saxonica*, dirigida hoje, com o maior brilho, pela Republica norte-americana; muitos dos seus homens de sciencia receiam, pela emigração dos individuos mais robustos e validos, a decadencia organica das futuras gerações; os dados demographicos, que hoje registam uma menor natalidade, são por outros aproveitados a favor da decadencia, e ha quem receie de uma *latinisação* do povo inglez pela substituição dos emigrantes por elementos ethnicos recebidos do continente.

Na Italia, o temor da decadencia proxima ainda é muito mais accentuado. Sergi proclama a miseria progressiva da raça; Conigliani suppõe descobrir os signaes da inferioridade economica e politica da sua patria em quasi todos os phenomenos sociaes que observa; para outros o *irridentismo* é o futuro conflicto que se prepara com a onda pan-germanica, d'onde resultará o aniquilamento do povo italiano; muitos consideram a politica franceza em Marrocos como o golpe final nas ambições da Italia no Mediterraneo occidental, e a propria alliança com a Allemanha e Austria é para um grande numero de pensadores italianos a traducção da inferioridade do seu paiz, á mercê dos favores economicos da França e da força militar do imperio allemão.

Tambem na Allemanha, onde, depois de 1871, surgiu uma forte vontade collectiva, que a conduz, por essa consciencia da propria vitalidade, a ambições de mais em mais absorventes, não são poucas as vozes de desalento. O imperio não conduz hoje, como no tempo de Bismarck, a politica mundial. A França, renascendo com vigor das ruinas em que se suppunha encontrar, é ainda, para Neymark, a grande competidora da Allemanha no mundo das idéas. A expansão colonial germanica não traduz aínda a robustez do imperio: é hesitante, sem a audacia britannica, porque a não auxilia o genio de uma raça, como a ingleza, affeita, por tradições e por herança, a percorrer o mundo confiando no seu animo aventureiro.

Os proprios Estados Unidos, tão ciosos dos seus progressos e onde o imperialismo ganhou uma extrema confiança no publico, como se reconhece pela eleição de Roosevelt, não se julgam seguros da sua grandeza. A vitalidade organica dos norte americanos diminue consideravelmente na segunda geração dos immigrantes. A mulher americana,—*criminosa* como a qualificou, ainda não ha muitos mezes, o actual presidente da Republica,—não é neste momento o natural auxiliar da grandeza norte-americana. Esta é principalmente feita pela energia dos immigrantes, vindos da Europa, com as suas tradições, com as suas tendencias ethnicas, polymorphismo moral que difficulta a formação do caracter nacional, de uma synthese social estavel representando uma patria.

Quando observamos todos estes factos de auto-suggestão da decadencia e os comparamos a outros identicos que se manifestam entre os povos de categoria politica não tão elevada, afigura-se-nos que analogos motivos influem nestes, para se supporem em miseria social, desconhecendo as manifestações da sua vitalidade, inconscientes da sua marcha progressiva, do seu valor ethnico e das suas aptidões civilizadoras.

Tambem entre nós esse pessimismo creou fortes raizes, tambem nos expoz, pela opinião escripta de varios publicistas, a um descredito injusto. Mas, felizmente, como em França, na Gran-Bretanha, na Italia e em outros grandes paizes, uma analyse mais serena do que valemos e podemos valer, feita principalmente pelos estranhos, por homens de sciencia que estudam os povos e não as lojas de negocio, vae a pouco e pouco incutindo no espirito nacional a necessidade de uma vida nova, por uma larga reforma de instrucção, legitima esperança que uma sensata e persistente politica colonial e internacional deve completar, para que o nosso renascimento seja completo e o paiz readquira a consciencia da sua força.

Reitor do lyceu

O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje o decreto que exonera do logar de reitor do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Santos Viegas, que ultimamente pedira a sua demissão d'aquelle logar.

O decreto nomeando para o mesmo logar o nosso querido amigo e illustre correligionario sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, erudito professor de theologia e distincto publicista, foi remettido segunda-feira ao supremo tribunal de contas, não devendo tardar a sua publicação.

Felicitamos cordealmente o sr. dr. Vasconcellos, cujo primoroso caracter e apreciado talento o teem cercado da respeitosa consideração que sabem merecer os homens que, como s. ex.ª, se fazem respeitar pela sua estatura moral e intellectual.

Somma e segue

O illustre ministro do reino acaba de annular todos os despachos que o sr. Hintze Ribeiro assignou no ultimo dia da sua gerencia, e pelos quaes distribuiu boas gratificações aos empregados do seu ministerio, gratificações que montavam a uma somma respeitavel.

Ahi vem a *Tarde* a berrar que é um acto dictatorial illegallissimo.

Quedou-se demente nesse grito platonico, a pobre *Tarde*, ante a annulação que o governo dignamente vem fazendo das immoralissimas distribuições do dinheiro do Estado, que o governo Hintze, num furioso assalto, pretendeu continuar nos ultimos dias de vida...

A dissolução

O *Diario de Noticias* noticiou constar-lhe que é assumpto para resolver na primeira reunião do conselho de ministros que se effectuar depois da estada de suas magestades em Portugal, a reabertura das côrtes em 2 de janeiro ou a dissolução da camara electiva; e que se dava como muito provavel — á data que noticiou — a dissolução, devendo neste caso o respectivo decreto apparecer ainda este mez: — lá para o dia 29.

O *Seculo*, tambem sob a rubrica de consta, dá o mesmo informe, accrescentando que o sr. presidente do conselho, apesar de ter hesitado na dissolução das côrtes, está no firme proposito de as dissolver para que as eleições se realisem depois de fevereiro.

Delegado de Oliveira do Hospital

Foi collocado nesta comarca o nosso querido amigo dr. Henrique da Costa e Cunha.

Damos os parabens áquella comarca.

Instrucção secundaria

Parece estar já assignado, pela commissão de professores de diversos lyceus, nomeada paro o examinar, o projecto das reformas a introduzir no actual regimen de ensino de instrucção secundaria, projecto que foi elaborado pela direcção geral de instrucção publica e que vai agora ser presente ao sr. ministro do reino, para a devida apreciação e approvação.

Como já foi dito, parece que essas reformas só poderão entrar em vigor no começo da futura epoca lectiva.

Sem embargo ha quem alimente a esperança de vel-a adoptada lá para os fins de janeiro.

Plena arbitrariedade policial

Um novo caso de insolita arbitrariedade, praticado pelo sr. commissario de policia, e que é mais uma prova de como nenhum cidadão está seguro de esse funccionario lhe respeitar os seus direitos de liberdade que as leis consignam, desde que um guarda do tipico corpo de policia coimbrã se lembre de explorar a monomania de sua ex.ª, ferindo-lhe a corda que o domina, afigura-se por vezes que até á loucura: —a que o torna um D. Quixote excessivamente ventoinha, da prerogativa policial.

Somos a declarar, para desvanecimento de duvidas, que não afagamos a esperança de, com a citação do novo caso, influenciar para que essa autoridade entre numa nova norma de proceder, regular e correcta, despida do uso abusivamente intoleravel que se permitte ter dos seus poderes de chefe do serviço de policia.

Não somos apenas nós a pôr sua ex.ª na berlinda. Toda a imprensa local o tem accusado rijamente, citando os seus destemperos monumentaes. A sua filaucia, porém, como o *descuido* dos seus superiores hierarchicos na commissão que está desempenhando, teem passado por sobre toda essa citação de abusos e de verdadeiros disparates, com um desprendimento de tal modo estranho, que entra na cathegoria de provocadora arrogancia.

Já uma vez dissémos ter supposto que sómente a inexperiencia era causa dos desmandos d'esse funccionario, esperando que o tirocinio no serviço policial o fosse corrigindo. E assim pensando mantivemos para com o sr major-commissario uma generosa benevolencia, que sua ex.ª não soube ou não quiz ver como devia, para procurar não ir na continuidade de fornecer elementos seguros á accusação successiva e quasi permanente.

Estavamos nessa complacencia quando vimos em o nosso collega *Folha de Coimbra* uma accusação gravissima ao sr. major: — a de certo abuso para com uma mulher, no seu proprio gabinete do commissariado. E tivemos a presuposição de que talvez uma informação menos segura houvesse ditado tal accusação. Assim, ficámos ingenuamente esperançados em ver breve inilludivelmente desmentido o caso, mas os dias succederam-se, até ao presente, sem uma contestação, sem uma tentativa sequer... Rendemo-nos, portanto, a esta evidencia: — a accusação ficou de pé, subsistindo ainda; ha por isso que acceital-a tal qual foi formulada — ter o sr. commissario de policia abusado d'uma mulher no seu gabinete, pretendendo ainda que um amigo partilhasse d'esse abuso.

Disse-o claramente a *Folha de Coimbra;* por ella o soubemos, o soube o publico. Nem o sr. commissario, por dignidade do seu proprio logar de commissario, nem ninguem a negou. Subsiste portanto a accusação.

Vieram após, para publico, revellações d'outros factos abusivos, e comtudo a quietitude dos superiores de sua ex.ª continuou ividentissima — para manter-se sempre, pelo visto — como se mantem agora e como o attesta a sua contumacia na pratica de arbitrariedades por demais irritantes e provocadoras, sem que o chamem á comprehensão de que o exercicio de commissario de policia tem atribuições definidas que de nenhum modo póde ultrapassar, como vem fazendo, num abuso tanto mais censuravel, quanto mais conta com a absoluta impunidade para os seus condemnaveis excessos.

Ninguem o chama á ordem e ao dever, e assim, o sr. major commissario, enfatuado e presunçoso, olvida as restricções legaes do logar que está desempenhando, para proceder a livre arbitrio, como que numa preoccupação predominante de provar, pelo facto, o que ahi se lhe ouve a cada porta onde se quede cavaqueando: — que é exce-

pcional, unica, a sua situação em Coimbra como commissario, situação de inteira autonomia para não acceitar, a quem quer que seja, a mais simples intromettencia nas suas decisões policiaes...

Pina Manique descricionario...

Assim é que desconsidera seja quem fôr que se lhe dirija para interceder por alguem, ainda mesmo que esse alguem esteja sendo victima da má vontade ou do proposito d'um guarda estupido ou mal intencionado.

Ahi vai o novo caso:

Um guarda, em Santa Clara, multou parece que por entrarem num estabelecimento, deixando sem guarda uns carros que guiavam, dois homens de fóra, que immediatamente tiveram de depositar 500 réis. Lamentavam-se os multados: — 500 réis era todo o dinheiro que possuiam, e a infracção que tiveram, fôra por ignorancia; vinham pela primeira vez a Coimbra, e não sabiam que não podiam desviar-se dos carros.

Condoido dos homens, o sr. Francisco Maria da Fonseca, negociante naquelle bairro, pediu ao guarda que não os multasse, que tivesse dó d'elles, pela ignorancia que confessavam. O guarda respondeu negativamente, e os homens solicitaram ao mesmo sr. Fonseca que intercedesse por elles, junto d'alguem que podesse valer-lhes, para lhes serem restituidos os 500 réis. que lhes faziam muita falta. Entretanto, o guarda havia-se afastado.

O sr. Fonseca, respondendo aos homens — que não conhecia — que veria se alguma coisa podia tentar em favor d'elles, pediu-lhes os nomes e escrevia-os num papel. Vendo isso, o guarda correu direito a elle:

— O que está a escrever!

— Era o que mais faltava, ter de dar-lhe satisfações do que escrevo.

— E' que se me está a tirar o numero...

— E que esteja? Tem alguma coisa com que eu aponte o numero de quantos policias encontre?

— Pois está multado tambem, por ter ali aquellas pipas. E' para se não metter com o serviço da policia.

A esta notificação de vindicta, respondeu o sr. Fonseca que não se mettia com o serviço; que elle, guarda, nada tinha com o que estivera escrevendo; que por isso mesmo o não provocasse; que por si tambem o não provocava, nem se lhe dirigia.

Assim nos é narrado o facto, com a indicação de testemunhas.

Pouco depois, o sr. Fonseca recebia o aviso para pagar a multa por virtude das pipas. Mas ellas já estavam no Rocio quando o guarda entrou de serviço. Porque não multou logo o sr. Fonseca, se julgava a multa legal e justa, e só o fez depois, em vindicta de o ver escrevendo?

Adiante.

Depois da entrega do aviso, outro guarda intimou o sr. Fonseca para estar hontem ao meio dia, no commissariado de policia. Foi, mas como o sr. commissario lá não estava, e como o informaram de que já não ia, decidiu ir procural-o a casa, para onde seguiu em companhia d'um guarda, portador d'uma papelada.

O guarda annunciou-o, e s. ex.ª determinou que entrasse:

— Como v. ex.ª me mandou apresentar no commissariado e lá não foi, venho receber as ordens de v. ex.ª

E o sr. commissario, irado, exclamou:

— Já sei. O' guarda, leve-me esse homem para o calabouço.

— Mas, sr. major...

— Já para o calabouço.

E lá foi o sr. Fonseca, ficando incommunicavel. De casa, sabendo o, mandaram-lhe um colchão e dois cobertores.

Não lhe permittiram que utilisasse senão, por obsequio, um cobertor. O sr. commissario não consentia a entrada a mais coisa alguma, nem tão pouco que *ao terrivel criminoso* falasse, nem a familia! Exactamente o que tem determinado para outros individuos por *crimes* identicos.

— Um Scarpia como o da *Tosca*; uma especie de inquisidor, esse senhor major-commissario!

E o preso teve de ficar a tiritar no cubiculo-prisão. Se d'isso lhe resultasse um aggravo de saude, uma pneumonia que o matasse, era coisa de somenos importancia. Consequencia d'uma ferocidade do sr. commissario, não havia que ter preoccupações. Succedera, como podia não ter succedido... O sr. commissario é intangivel e não admitte intromettencias nem... do proprio ministro...

Mas porque mandou encarcerar o sr. Fonseca, chamando-o ao engano ao commissariado?

Sabe-se agora. O guarda, do que deixamos narrado fizera parte carregada: — que o sr. Francisco se intromettera no seu serviço, tivera desrespeitos para comsigo, aggravára a sua autoridade.

Seria regular, seria manifestar nobres sentimentos de justiça, seria, digamos com franqueza, proceder dignamente, o averiguar da veracidade da parte, ouvindo o accusado e as testemunhas d'um e outro lado. Qual?

O sr. commissario não é para isso. Um milhão de testemunhas nada, absolutamente nada, vale ante o que o esbirro diga na parte carregada.

Ponderem ao sr. commissario que é justo averiguar, inquirir. Responde logo iracundo: — nada, o que o guarda participa faz fé.

E comtudo, neste caso, como noutros já conhecidos e accusados e que no poder judicial teem ficado sem seguimento por se não pvovarem, o guarda mentira.

Mas o exemplo não corrige o sr. commissario.

Imaginemos entretanto que o guarda tinha falado verdade. Não fôra o sr. Fonseca preso no acto. Com que autoridade, em que disposição legal se fundou o sr. commissario para o chamar ao commissariado ao engano, no proposito, depois demonstrado, de o encarcerar? Pois se de facto elle tivesse faltado ao respeito ao guarda, que o não prendeu, o seu unico procedimento legal não seria, sem mesmo chamar o accusado, enviar participação testemunhada para juiso, em respeito á lei?

Palavras... A lei desapparece quando o sr. major apparece. A lei é sua ex.ª Curvemo-nos, pois, que sua ex.ª passa, e que os que tinham o dever de reprimil-a se encolhem...

Relacionem isso que fica narrado e com o mais que já se conhece, com a circumstancia de o policia só impôr a multa pelas pipas em vindicta de o sr. Fonseca escrever, parecendo ao guarda que elle lhe tirava o numero, e ainda com o facto de o sr. commissario não querer ouvir a este, como a outros accusados em identicas circumstancias, nenhuma explicação do caso, e decidindo logo — para o calabouço, absolutamente incommunicavel e sem permissão de receber qualquer objecto em que se deite ou com que se agaza lhe, e ajuisem que segurança terá o cidadão mais pacifico, de que a velhacaria d'um guarda, que se lembre de ir provocal-o, como aquelle de Santa Clara, o não arrasta até um calabouço.

O sr. Fonseca saiu hoje com este sermão.

— Vá, mas fique sabendo que não cedi a pedidos. Resolvi te-lo cá 24 horas, e cá esteve.

(Mas com que direito, sob que principio, sr. major? Já sabemos: com o do seu autoritarismo e plenos poderes de que tanto faz alarde.)

— Vá; e se cá volta pelo mesmo motivo — qual? — mando-o logo para a cadeia.

— ! !

Seja tudo pelo amor divino da... filaucia do sr. major...

Os jornaes allemães inserem uma noticia devéras curiosa, pois dá conta d'um phenomeno até hoje desconhecido.

Em Wihermsdorf, uma aldeã deu á luz uma creança do sexo masculino, d'uma robustez e compleição extraordinaria. Até á cintura nada de anormal. A meio do abdomen nasce-lhe uma só côxa, seguindo-se uma perna perfeita e sem anormalidades de construcção, que remata com dois pés, egualmente perfeitos, afastados em angulo de 500 graus.

A creança gosa de perfeita saude, mostrando-se perfeitamente regulares todas as suas funcções organicas.

Epidemia de variola

Ha noticia official de lavrar com intensidade a epidemia das bexigas em Soure. De Penella ha noticia de egualmente grassar alli aquella epidemia, tendo havido varios casos fataes, especialmante em creanças.

Curioso phenomeno

Um cocheiro da diligencia de Cantanhede, apparecen aqui com um curioso feto animal. Dois borreguitos ligados a um só pescoço e com uma só cabeça, inteiramente brancos e nascidos d'uma ovelha preta, pertencente a Francisco Busa, d'aquelle logar.

A nova camara

Em reunião, dos cavalheiros eleitos para a gerencia municipal que vai começar em 1 de janeiro proximo, effectuada domingo em casa do sr. dr. Marnoco de Sousa, ficaram estabelecidas relações entre alguns dos novos vereadores que quasi se não conheciam, e foram, ao que nos informam, mais ou menos combinadas diversas particularidades referentes ao começo de administração, sendo feito um esboço de distribuição dos pelouros e que parece assente venha a ser:

Secretaria, sr. dr. Marnoco, afora a superintendencia que á presidencia pertence, em todos os pelouros;

Aguas e illuminação, sr. dr. Silvio Pellico;

Impostos indirectos, sr. dr. Pereira Gil;

Obras municipaes urbanas e cemiterio, sr. Miguel Braga;

Incendios, quinta de Santa Cruz e arborização, sr. Victor Feitor;

Instrucção primaria, hygiene e limpeza, sr. dr. Falcão Ribeiro;

Mercado, matadoiro e aferição de pesos e medidas, sr. João Antonio da Cunha;

Obras e policia ao norte do Mondego, sr. Seraphim Gomes Ferreira; e

Obras e policia ao sul do Mondego, sr. dr. Dias Ferreira.

Hospicio

O sr. governador civil d'este districto pensa em promover a reforma do regulamento d'este importante estabelecimento para o que, segundo nos consta, já fez algumas diligencias importantes.

Explosão de polvora

Domingo, ao meio dia, deu-se uma explosão de polvora na habitação do fogueteiro José Augusto, residente ao Calhabé, em casa rez-do-chão. Parece ter sido consequencia de faulha que saltou d'um fogareiro para a polvora em que o infeliz mexia, incendiando-se mais o fogo que já tinha feito. A companheira, Mabilia da Luz, que ainda soffreu diversas queimaduras, fugiu por uma janella trazeira; o José Augusto ficou mais gravemente queimado e teve de ir receber curativo ao banco do hospital.

O começo de incendio que se seguiu á explosão, foi prontamente extincto pelo bombeiro municipal n.º 28 e pelo guarda de policia n.º 82, que andavam proximo, auxiliados por alguns visinhos, de sorte que retirou, sem prestar serviços, o material que logo acorreu.

A casa que teve prejuizos insignificantes, pertente a José Maria Marques, do mesmo logar.

Julgamento

Maria da Ressurreição, a *Cupida*, de quem tanto se falou em principios de setembro passado, pelas accusações que sobre ella recairam, e ao fim comprovadas, de diversos abusos de confiança não dando conta d'um importante numero de objectos d'ouro e prata que por muitas pessoas de Coimbra e de fóra lhe eram confiados para vender, nem entregando o producto das vendas, respondeu na segunda feira em audiencia de policia correccional.

Provocou um grande interesse, esse julgamento, e assim é que a sala do tribunal esteve durante elle repleta de espectadores. E' que a *Cupida* gosava antes dos melhores creditos, mercê dos quaes lhe entregavam sem receios objectos de valor para venda, mantendo-se durante muitos annos irreprehensivelmente nesse negocio. D'ahi a extraordinaria surpreza geralmente manifestada, ao conhecer-se que ella se achava em apuros taes, que dava prejuizos importantes a diversas casas de commercio d'ouro e prata, e a muitas pessoas que lhe haviam confiado varios aderesses e joias, não sabendo ninguem dizer como e em quê ella consumiu a quantiosa somma, algumas centenas de mil reis, a que montou o alcance.

A explicação que deu no tribunal, foi a de que, o seu descalabro financeiro partiu de um roubo grande, que soffreu ha tempo, voltando de Arganil a cuja feira tinha ido negociar, e do qual não se queixou á policia porque, dada á natureza do seu negocio, receou não a acreditassem, e antes suppozessem a sua queixa um artificio por meio da qual tentasse assenhorear-se dos objectos que lhes estavam confiados. E esperançada em que o seguimento de negocio a habilitasse, com o seu ganho, a cobrir o valor do roubo, ia procurando vencer as difficuldades em que ficára, e que por infelicidade mais se lhe foram aggravando, até conduzil-a a situação desgraçada de sossobrar.

A defeza, habil e intelligentemente sustentada pelo sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, tirou d'aquella alegação o melhor partido demonstrando-a perfeitamente acreditavel, e ainda que só por um facto d'esses poderia perder-se uma mulher que em largos annos, fóra d'uma conducta e d'uma correcção de proceder no seu negocio, verdadeiramente louvaveis.

A sentença proferida pelo meretissimo juiz condemnou a accusada em quatro mezes de prisão correccional, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão já soffrida e que é de quasi tres mezes, com 30 dias de multa a 100 réis.

Nomeações

O sr. Alexandre Duarte Reis, nosso presado amigo, foi nomeado administrador substituto do concelho de Cantanhede.

Muitos parabens.

*

Foi nomeado servente da Escola Normal do sexo masculino o sr. Adelino Simões Soares.

*

O sr. João Martins Christão foi colocado na escola de Leixões, Mira, d'este districto, como professor interino.

Muitos parabens.

*

Foi nomeado ajudante de escrivão do 1.º officio de Oliveira do Hospital, o sr. Ernesto de Almeida Ferreira, o que muito estimamos.

*

Foi collocado interinamente na repartição de fazenda do concelho da Pampilhosa da Serra, como aspirante, o nosso amigo sr. Eduardo Carlos.

Muitos parabens.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe o professor Jayme José Pinto, de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, d'este districto.

Fallecimentos

Morreu, domingo, na Figueira da Foz, onde estava havia pouco, a ares, a sr.ª D. Maria Rodrigues dos Santos, dedicada e estremosissima esposa do sr. José Ribeiro dos Santos Almeida, ex-negociante no Brazil, cunhada do sr. Francisco dos Santos Almeida, digno secretario da camara municipal, e sogra do sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clinico distincto.

A infeliz senhora succumbiu aos estragos de doença uterina de que ha muito soffria e para a qual se deparou a impossibilidade de operação, resultando infructiferos os cuidados extremos e de toda a ordem, empregues para salval-a.

O nosso cartão de sentimentos á inconsolavel familia da infeliz e saudosa extincta.

*

A's 2 horas da tarde de segunda feira, succumbiu na sua casa, rua da Sophia, o sr. dr. Francisco do Amaral da Guerra, cavalheiro tão largamente conhecido nesta cidade, pela apreciavel lhaneza do seu caracter, bondade de sentimentos e caracteristica modestia.

Padecendo bastante de ataques d'asthma, ha annos que tinha uma vida de continuo soffrer, supportando-a comtudo, resignadamente. Sabbado passado, ao dirigir-se a casa, foi acommettido d'uma sincope, e caiu, sendo conduzido, em braços a sua casa, onde se verificou que soffrera a fractura de trez costellas, e uma lesão interna, a que já não poude resistir a sua avançada idade.

A seus irmão e filho, srs. dr. Platão e Manuel do Amaral Guerra, enviamos os nossos pezames.

Festa do Natal

Com a solemnidade dos annos anteriores deve realisar-se no proximo sabbado, na Sé Cathedral, a festa do nascimento do Divino Redemptor.

Constará de *matinas* solemnes pelas 9 e meia horas da noite, seguindo-se, á meia noite, a missa de pontifical, celebrada pelo sr. bispo conde.

O juiz de Moimenta

Pela transferencia para o Porto, do nosso presadissimo amigo dr. Ovidio de Alpoim, foi collocado juiz em Moimenta da Beira o nosso estimado amigo dr. João Moraes Cabral.

Estimamos intimamente esta collocação, e aqui a registamos com inexcedivel prazer, que é bem comprehendido por ambos aquelles magistrados.

Evadidos d'uma cadeia

Noticia um jornal que dos individuos, d'aquelles duzentos e tantos presos em Lisboa e postos por vadios á ordem do governo, sendo ha pouco distribuidos pelos diversos districtos para trabalhar em obras publicas, treze que foram para Mirandella, se ivadiram da cadeia, desapparecendo.

Caso identico vem succedendo, pelo que temos lido, em cada séde de districto contemplado na divisão. De todos, as condemnadas creaturas se tem safado, mas depois de entregues ás direcções de obras publicas, e assim é que ficamos vendo, se em cada parte os não impelliu o mesmo motivo que em Coimbra, e que já aqui dissémos:

Depois de entregues á direcção ninguem se preoccupa — nem com a protecção que deviam dispensar-lhes ao menos para comer e dormida, a pagarem logo no recebimento da primeira feria, visto que em terras onde são desconhecidos, não logravam obter a credito sem garantia a satisfação d'essas necessidades, nem tão pouco com, a par d'aquella protecção, sugeital-os á precisa vigilancia que as direcções d'obras publicas não podem exercer.

Mas o caso em Mirandella é mais completo — fugiram da cadeia! Que tal ella será, para os treze d'esses personagens se porem ao fresco sem mais incommodos! Depois, ainda é possivel que lá succedesse como aqui, que lhes não deram de comer emquanto os conservaram nas esquadras de policia, e que os entregaram á direcção das obras publicas, com o estomago a lembrar o rancho que tinham comido na vespera em Lisboa, antes da partida — havia bem mais de 24 horas.

Os da cadeia de Mirandella estavam talvez como os d'aqui — esquecidos para lhes darem de comer, e vai... deram-se á conquista do ar livre, para irem procurar com que animassem o estomago.

Naturalissimo, cremos. Ou não?

Tarifas especiaes

Desde 1 de janeiro de 1905 será posta em vigor pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro a tarifa especial M. L. n.º 3 de pequena velocidade, combinada com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Espanha para transporte de madeiras ordinarias de construcção.

*

Igualmente desde 1 de janeiro de 1905 será posta em vigor a tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade — bilhetes de ida e volta a preços reduzidos — entre varias estações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, comprehendendo a estação do Porto (S. Bento) dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Nas estações da Companhia Real pode o publico consultar e obter por compra as referidas tarifas.

Pelo ministerio das Obras publicas acaba de ser concedida a autorisação, ha pouco pedida pela Colonial Oil Company, para estabelecer uma tubagem entre a estação do ramal nesta cidade, e os seus depositos de petroleo estabelecidos proximo da mesma estação, para fazer por meio d'essa tubagem a descarga d'aquelle minerio, de wagons-cisternas para os referidos depositos.

Foi solicitado ás instancias superiores o proseguimento dos trabalhos de reparação dos estragos produzidos pelas enchentes do Mondego, na area comprehendida na 3.ª secção da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos da Figueira da Foz.

E' do nosso collega *O Dia*, o bello artigo de observação que publicamos em primeiro logar.

Um covil de assassinos

Causou enorme sensação em Madrid a noticia de se haver descoberto em Peñaflor, Sevilha, uma horta aonde eram atraidas possoas endinheiradas, para as assassinarem e roubarem. Nas escavações que se fizeram já foram encontrados oito cadaveres.

O proprietario da horta, chamado Aldige, conhecido pela alcunha de *Francez*, fugiu pela linha ferrea de Portugal, segundo informou seu filho.

Estão presos varios cumplices.

Dos 8 cadaveres descobertos em Peñaflor só póde verificar-se a identidade da ultima victima, chamado Rejano, cuja desepparição originou a descoberta dos crimes.

Pela leitura dos periodicos, uma senhora de Orus, Jaen, declarou que os signaes d'um dos cadaveres coincidiam com os de seu marido que tinha ido para Peñaflor, levando muito dinheiro, em virtude d'uma carta de negocios que havia recebido.

Como não regressasse, a alludida senhora escreveu á pessoa que tinha chamado seu marido, a qual respondeu, dizendo que elle tinha ido para a Argelia com umas *señoritas*, jogadoras de bilhar.

O autor d'estas cartas chama-se José Muñoz e foi preso.

Juan Andrés Aldige, o *Francez*, presume-se que conseguiu embarcar em Portugal para o Brazil.

Em Peñaflor suppõe-se que Aldige fugira de França por quebra fraudulenta, tendo sido condemnado á cadeia.

Outro cadaver crê-se que seja o de um valenciano, contratador de gado.

Presume-se que outro cadaver é o do marido d'uma senhora de Madrid que mora na rua de Santa Isabel; outro, o d'um jogador de Cordova; e outro, um de Peñaflor.

Todos deviam ser jogadores endinheirados, os quaes eram attrahidos com a perspectiva d'uma roleta americana, que lhes dava o numero desejado.

Ao entrarem na horta eram assassinados com uma forte martellada na cabeça.

As ultimas noticias de Sevilha dizem que o *Francez* fôra preso em um predio rustico, proximo a Peñaflor, onde se escondera.

Pagamento de coupon

A datar de 1 de Janeiro de 1905, inclusivé, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1904 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 22 obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3%, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 22 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4% recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3% recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 18 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2% (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro de 1905 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realizado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

ANNUNCIOS

Annuncio d'arrematação

1.º annuncio

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio e em virtude de carta precatoria vinda da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, extrahida do inventario de maior s a que alli se procede por obito de D. Anna Izabel de Oliveira Martins, no qual é cabeça de casal a coherdeira D. Gestrudes de Oliveira Simões, da villa d'Alcochete, se annuncia que no dia 8 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça e serão vendidos em hasta publica, a quem mais lanço offerecer sobre o valor da avaliação, os bens immobiliarios seguintes, para pagamento do passivo approvado no mesmo inventario, a saber:

1.º — Uma morada de casas, que em tempo constituia dois predios distinctos, composta de loja e trez andares, situada na rua de Ferreira Borges d'esta cidade, com os n.os de policia 17 a 25, avaliada em sete contos de réis.

Este predio acha-se arrendado, pelo tempo de doze annos, que terminam em 24 de junho de 1914, a Antonio José da Costa, d'esta cidade, pela renda annual de réis 430$000.

2.º — Uma propriedade de cazas, que se compõe de lojas, sobre-lojas e primeiro andar, situada na dita rua de Ferreira Borges, com os n.os de policia 8 a 12; avaliada em dez contos de réis. Está arrendada a Francisco de Oliveira Martins, d'esta cidade, pelo tempo de doze annos, que terminam em 24 de junho de 1914, pela renda annual de 460$000 réis.

3.º — Um predio de cazas, com pavimento baixo, na referida rua de Ferreira Borges, com os n.os de policia 14 a 18, avaliado em cinco contos de réis. Acha-se tambem arrendado a Adriano Marques, d'esta cidade, pelo tempo de doze annos, que terminam na referida data de 24 de junho de 1914, pela renda annual de 260$000 réis.

4.º — O dominio directo de quinhentos cincoenta e cinco réis annuaes, imposto numa propriedade de cazas, sitas na alludida rua de Ferreira Borges, de que são emphyteutas os herdeiros de Felisberto José Pereira Guimarães, d'esta mesma cidade, avaliada em onze mil e cem réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rocha Calisto.

BALCEIROS OU TUNEIS

Compram-se na rua do Visconde da Luz, 60.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que no dia 22 do corrente mês volta pela terceira vês á praça, pela 1 hôra da tarde nos Paços do Conselho, sem preço, se assim conviere á Camara, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto (á excepção das carnes de vacca e vitella) que se venderem para consumo em todo o anno de 1905, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezias de Assafarge e S. Martinho do bispo;

2.º grupo da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes — logares das Torres, Foz das Cannas, Mizarella, Carvalhosas, Zorro e Palheiros;

2.º grupo da freguezia de S. Paulo de Frades — composto dos logares do Casal do Lobo, Cóva do Ouro e Dianteiro;

1.º grupo da freguezia de Castello Viegas — composto do logar da Conraria.

E o arrendamento da barraca n.º 25 do Mercado de D. Pedro V, tambem durante o dito anno.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1904.

O Presidente,

Manuel Dias da Silva.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Almeida Campos, e nos autos de execução que o Ministerio Publico promove contra Joaquim Gonçalves, solteiro, padeiro, em tempo residente em Coimbra e actualmente em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o executado para no praso de dez dias, findo aquelle dos éditos, pagar a quantia de trinta e trez mil seis centos e cincoenta e cinco réis, por que é executado, proveniente de multa, custas e sellos, contados num processo crime de policia correccional, em que foi condemnado por sentença que transitou em julgado; ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver ao exequente o direito de os nomear e de se proseguir nos demais termos da execução, até final, em conformidade da lei.

Coimbra, 19 de dezembro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua da Alegria, n.º 101, um fio de oiro com uma cruz de oiro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de oiro, objectos que se perderam na madrugada de 2.ª feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria e Avenida Navarro até ao caminho de ferro.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALCÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar
COIMBRA

ANNUNCIO

Juiso de direito da comarca de Coimbra

1.ª publicação

Em observancia do art. 427.º do codigo do processo civil, se annuncia que, por sentença de 19 de dezembro de 1904, foi julgado interdicto, por demencia, Alfredo Maria Pinto, casado com D. Josefina Moreira Pinto, que foi morador na Quinta das Lages, freguezia de Santa Clara, actualmente em tratamento no Hospital d'Alienados do Conde de Ferreira, da cidade do Porto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Grande Loteria do Natal

Composta de 7:200 bilhetes sendo o premio maior

DE

150:000$000

e mais os seguintes

1 de	30:000$000	538 de	120$000
1 de	10:000$000	2 ap. de	750$000
1 de	4:000$000	2 » de	420$000
1 de	2:000$000	2 » de	300$000
2 de	1:000$000	9 » de	150$000
10 de	400$000	9 » de	150$000
10 de	300$000	9 ter. de	140$000
80 de	200$000	71 » de	140$000

Extracção a 22 de dezembro de 1904

Sortimento em bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos, cautelas e dezenas de todos os preços e bilhete aberto em sociedade

na CASA FELIZ de

Julio da Cunha Pinto

24, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

TERRENOS

Bairro de Santa Cruz

Vendem-se tres lotes contiguos com 15×34m cada um, medindo reunidos 45m de frente, na rua Anthero od Quental (antiga rua n.º 10.) São os lotes n.os 1, 2 e 3 da planta da camara.

N'esta redacção se diz.

Outomno de 1904

Raizes de Rainunculos, Jacinthos, Tulipas, Anemonas, Narcisos, etc. — Sementes de Amores perfeitos francezes. — Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

ANTIGA LOJA DE VIVERES

Fundada em 1872

FABRICA DE LICORES E OUTRAS BEBIDAS

DE

Antonio Dias Themido

129 — Rua Ferreira Borges — 138

COIMBRA

Manipulação de *Cognacs*, *Genebras* e *Licores*, com o que tem sido premiado em varias exposições, tanto nacionaes como estrangeiras.

Grando sortido de generos de mercearia, o que ha de mais puro.

Preços convencionaes

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPEDICAS

por **Trindade Coelho**

Um vol. de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiraveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. E' o livro *post-escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdoavel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço... brochado .... 500 réis
cartonado .... 600 »

Do mesmo auctor:

Para as creanças

A B C do Povo, para aprender a ler	br.	50
O Primeiro Livro de Leitura.....	cart.	150
O Segundo Livro de Leitnra.....	»	250
O Terceiro Livro de Leitura.....	»	350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de coisas, illustradas com admiraves gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242 — 1.º

LISBOA

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandum.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:058 Sabbado, 24 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

MEDICINA SANITARIA

Foi dito e seguramente demonstrado, não só na imprensa, como em reuniões de academicos e professores, tanto de Coimbra como do Porto, e até mesmo de Lisboa, que o exclusivismo que se pretendeu estabelecer para esta ultima cidade, dos exames de medicina sanitaria, obrigando a ir ali fazel-os todos os medicos que não quizessem ficar excluidos de concorrer aos logares publicos, cujas funcções envolvessem a especialidade de sanidade e hygiene publica, era obra cautelosa e subrepticiamente preparada pelo director geral d'esses serviços, dr. Ricardo Jorge, na realisação de projectos que só a sua ex.ª e a uma *coterie* que o cerca ia aproveitar.

Está na memoria de todos a reacção que surgiu no Porto e Coimbra contra o exclusivo, como o está a demonstração, então feita, de que se nos cursos creados e estabelecidos para a Universidade e para a escola do Porto, havia competencia e saber para ensinar a materia, positivamente havia a mesma competencia e saber para ao fim examinar os alumnos, e conferir-lhes ou negar lhes, segundo as provas dadas, o respectivo diploma — tal qual como nos differentes annos da formatura medica.

E veio ahi, como foi ao Porto, não terá esquecido tambem, aquelle dr. Ricardo Jorge, na intenção, que revellou nas conferencias tidas com academicos e medicos, de procurar conseguir á custa de blandicias e calculadas explicações, que se aquietassem, que deixassem pôr em pratica o exclusivismo que pacientemente preparára e conseguira ver superiormente determinado.

A tanto se aventurou o calculista sanitario, recebendo, quer em Coimbra quer no Porto, as reprimendas que a sua audacia provocou. E os protestos seguiram.

Ouviu-os e attendeu-os o nobre ministro do reino actual, sr. conselheiro Pereira de Miranda, com o decreto que já aqui publicámos, e pelo qual se restabelece que tanto no Porto como em Coimbra se façam os exames, e que os diplomas referentes, concedidos tanto numa como noutra cidade, tenham a mesmissima validade que os do instituto alfacinha.

Appareceu a *Tarde*, em que o ex-presidente do concelho de ministros sr. Hintze Ribeiro dita o palavrear, no seguir de aggravos ás faculdades de medicina do Porto e de Coimbra, clamando implicitamente que para examinar sobre a materia só existe competencia no instituto *ricardino*, já espirituosamente apellidado Universidade de Santa Apolonia, e insurgindo-se contra a providencia, tão justa e tão applaudida, do sr. conselheiro Pereira de Miranda, gemendo que ella destruiu a obra monumental do chefe regenerador — do sr. Hintze.

Porque o assumpto interessa igualmente a Coimbra, como aos medicos em geral, iamos não deixar passar em silencio a catalinaria da *Tarde*, quando se nos depara, no *Jornal do Commercio*, um artigo em que o caso é devidamente apreciado.

Maior valor contém a critica e opiniões nesse artigo contidas, exactamente porque é d'um diario de Lisboa, e porque não milita no partido progressista. Assim, proferimol-o ao que iamos escrever, pedindo venia para o reproduzir, pela justiça que envolve, pondo a questão nos seus devidos termos. Recommendamol-o por isso mesmo aos nossos leitores.

E' como segue:

Incidentes jornalisticos e assumptos obrigados teem-nos feito adiar alguns ligeiros commentarios ao decreto que o nobre ministro do reino submetteu a sancção regia, referente á organização dos cursos de medicina sanitaria do Porto e Coimbra, decreto que, convem já dizer, nos produziu excellente impressão, embora ficasse áquem de nossos desejos. Ante a espectaculosa organização de saude, arteiramente impingida á boa fé d'um estadista illustre, organização que permittiu a creação do celebre Instituto Central de Hygiene, quizeramos a decisiva attitude d'um ministro sem contemplações, enviando toda essa papelada do Regulamento geral de saude ao conselho superior de saude e hygiene para... queimar.

Mas, não. O sr. conselheiro Pereira de Miranda não é esse ministro de violencias e de gestos bruscos, capaz de impulsos e arremessos contra a lei. Alto espirito norteado por um admiravel senso pratico, o nobre ministro do reino conhece a fundo os homens e as coisas da sua terra.

Para destruir não emprega a dynamite; vai mansamente, como a gotta d'agua em pedra dura ..

E assim o que fez?

Aproveitando as bem fundamentadas reclamações do Porto e de Coimbra, sem gravame para o thesouro e com applauso de entidades officiaes previamente consultadas, o sr. conselheiro Pereira de Miranda produziu o famoso decreto que tantas furias levantou da parte dos adversarios.

Nesse importante documento, em que se faculta á Universidade de Coimbra e ás escolas de Lisboa e Porto o ensino sanitario technico na altura do quinto anno do curso medico e em que, d'este modo, se descentraliza a medicina sanitaria monopolizada pelo Instituto de Lisboa, dá-se *d'emblée* a primeira enxadada no regulamento geral de saude.

A derrocada, agora, virá aos poucos, naturalmente...

O que era o Instituto Central de Hygiene?

Coisa necessaria á educação dos funccionarios publicos de hygiene?

Sim, de certo.

No papel, era uma maravilha.

Mas na pratica era uma vergonhosa farça, em que homens diplomados com um curso superior soffriam a irrisoria ceremonia da tiragem de ponto e as austeridades cathedraticas que se impõem a collegiaes, cavillosamente illudidos por um programma de lições praticas e ensino technico.

As lições praticas e o ensino technico, isto é, a bacteriologia, a desinfecção, a chimica sanitaria, etc., ministravam-se em meia duzia de sessões, e os proprios professores confessavam a inutilidade d'um ensino tão deficiente, como tumultuario.

D'este modo o Instituto Central, que a troça indigena logo chrismou de Universidade de Santa Apolonia, com as suas doze cadeiras e os seus doze professores, as suas theorias e as suas nephelibatices, perdeu immediatamente a razão d'existencia.

Isto não são affirmações no ar: qualquer alumno do Instituto o confessa. Disse-o alto e bom som em sessão da Associação dos Medicos Portuguezes um dos clinicos que ali foi obter o diploma de medico sanitario, acrescentando que os cursos, taes quaes estavam constituidos, não deviam nunca ser motivo de preferencia para os logares sanitarios, por isso que não se aprendia ali mais do que se aprende nas escolas medicas.

Dar ao Porto e a Coimbra organizações identicas ás de Lisboa, só para satisfazer caprichos, seria quasi criminoso... A lição das coisas impunha-se, e essa mostrava que o ensino ministrado em Coimbra e no Porto satisfazia completa e perfeitamente ás exigencias, visto que todos os alumnos que no ultimo anno lectivo d'ali vieram dar as suas provas finaes no Instituto Central ficaram approvados, ao passo que alguns dos que frequentaram o Instituto sairam reprovados.

Em face d'estes factos, o sr. conselheiro Pereira de Miranda, que de modo algum quer sobrecarregar o thesouro com despezas inuteis, lavrou o famoso decreto, que a nosso vêr, muito o honra.

As furias dos seus adversarios politicos, vistas por nós com a serenidade de quem anda alheiado dos partidos, não devem molestal-o; assim como tambem o seu decreto não nos parece conter o proposito de destruir qualquer coisa boa do seu antecessor.

Não, esse decreto visa a destruir o que é mau, e isso não pertence verdadeiramente ao nobre estadista que saiu.

E', mais uma vez o dizemos, obra de fancaria astuciosamente impingida á sua boa fé como... ouro de lei.

Ridicula arrogancia

Um jornal de Lisboa dá conta d'uma grotesca arrogancia do... nobre principe sr. Hintze Ribeiro, no dia da chegada de suas magestades a Lisboa:

« Por uma das portas que da plataforma da estação do Rocio dá ingresso á *gare*, vedava a policia a entrada a quaesquer pessoas.

Varios ministros de estado honorarios se aproximaram, e, advertidos pela policia das ordens que tinha, seguiam para as outras portas.

Com as ordens que havia é que não se conformou o ex-presidente do conselho.

Ainda o pobre policia não tinha acabado a advertencia, e já o inclito principe castelhano honorario o castigava com um empurrão. »

Sempre pavão vaidoso; sempre atribiliario.

Dissolução das côrtes

Os jornaes de Lisboa, tratando da dissolução, informam ser quasi certo que o decreto respectivo apparecerá no dia 29, pondo portanto de parte a probabilidade de convocação das camaras, já porque, adduzem, a dissolução tem de dar-se, e já porque seria d'um incommodo inutil obrigar os deputados a irem a Lisboa, com grande sacrificio, para voltarem em breves dias; e ainda porque seria insensato convocar as côrtes, fazer el-rei a leitura do discurso da corôa, para a sessão durar apenas tres ou quatro dias.

Veremos, pois, se a noticia se confirma.

Governo Civil

Uma commissão dos donos das padarias d'esta cidade foi na quarta feira 21, cumprimentar o sr. governador civil d'este districto e agradecer-lhe os seus favores para a publicação do decreto, que outro dia inserimos, relativo á limitação do numero de padarias d'esta cidade.

Nomeações

Foi collocada como professora interina na escola das Torres, d'este concelho, a sr.ª D. Anna de Jesus Collaço, o que muito estimamos.

*

O sr. Amadeu Tavares da Silva foi nomeado ajudante do notario da comarca de Soure dr. Elysio Ruas, nosso estimadissimo amigo.

Syndicancias

O sr. governador civil d'este districto ordenou as seguintes syndicancias:

A' camara municipal de Arganil, sendo syndicante o sr. Augusto da Costa Motta.

A' camara municipal de Soure, sendo syndicante o sr. Antonio Maria da Costa.

A' secretaria da administração de Soure, sendo syndicante o sr. dr. Porphyrio Novaes, dignissimo administrador-substituto d'este concelho e 1.º official da secretaria da Penitenciaria.

Caminho de ferro da Louzã

Para execução do accordo com os seus crédores, foi a Companhia do Caminho de Ferro do Mondego auctorisada a emittir obrigações no valor de 350:000$000, em conformidade com o contracto de exploração do caminho de ferro entre Coimbra e Louzã, celebrado entre a referida companhia e a Companhia Real.

Esta emissão será feita em uma só serie de 7:000 obrigações do capital de 50$000 cada e juro de 5 por cento ao anno, amortisaveis ao par, por sorteios semestraes, no praso de vinte e cinco annos.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe, o que muito estimamos, o sr. Jayme José Pinto, professor de Bobadella, do concelho de Oliveira do Hospital, d'este districto.

Hospitaes da Universidade

O nosso presadissimo e distincto amigo sr. dr. Antonio de Padua, chefe do districto e professor medico de gratissima reputação, preoccupa-se actualmente com as reformas de que tanto carecem aquelles hospitaes, e cuja realisação está decididamente empenhado em deligenciar conseguir.

Emfim...

Veio finalmente a ordem para pagamento aos distribuidores telegrapho-postaes e guarda-fios de Coimbra, dos seus ordenados vencidos em 30 de novembro.

Chegou hontem, ao cabo de 23 dias de demora, que se não comprehende houvesse, em sacrificio d'esses pobres e mesquinhamente remunerados funccionarios.

Veio tarde mas veio... emfim...

Irá repetir-se o deshumano *descuido*? Sabe-se lá!

Como são servidores modestos e sem protecção...

Licença

Ao sr. João Gonçalves Guerra, foi concedida licença para ter officina de pyrotechnia no logar da Cruz do Pio, ladeira da Forca, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

O sr. commissario de policia

O correio trouxe-nos esta manhã uma engraçada surpreza — um numero do *Tribuno*, de quarta-feira passada, devolvido. Naturalissimo, certamente, parecerá esse caso. E', sem duvida, mas tem o seu quê de patusco, como os senhores vão ver.

Na cinta, com que fôra expedido, lê se: — *Ex.mo Sr. Commissario de Policia de Coimbra.*

Ao lado, exarou o carteiro do districto onde sua ex.ª reside:

Devolvido por o destinatario não o querer receber. — Pereira.

Expliquemos:

De ha muito tempo está incluido na lista das remessas *gratis*, o endereço — *commissario de policia*, por nos parecer que isso representa uma consideração para com aquella auctoridade, seja ella representada pelo sr. major Sousa Araujo, ou por qualquer outra individualidade, e ainda porque d'esse modo julgamos levar ao conhecimento d'essa auctoridade as referencias, de louvor ou de censura, que á mesma auctoridade tivessemos de fazer.

Nada mais correcto, portanto, ao que nos parece.

Nos primeiros tempos da estada em Coimbra do sr. major Sousa Araujo, como commissario de policia, differentes actos de sua ex.ª nesse logar, mereceram-nos diversas — não poucas, mesmo — referencias elogiosas, que muito justa e conscienciosamente fizemos.

Como suppomos succede com todos os jornaes, uma ou outra vez, acontecêu o *Tribuno* não ser entregue a sua ex.ª, embora se lhe tivesse feito a remessa, e o sr. major mandava á nossa redacção procura-lo, por guardas, que levavam os 40 réis do custo do numero a vulso.

Penalisava-nos, bem comprehendem, a falta da entrega, e ao mandatario do sr. major explicavamos, para que transmittisse a sua ex.ª esse nosso pesar, mandando-lhe os numeros que eram pedidos, não recebendo os 40 réis, porque isso seria ridiculo, como ridicula era a remessa d'elles, não ignorando sua ex.ª que lhe enviavamos gratuitamente o jornal.

Vem isto a proposito de explicar que ao sr. major Sousa Araujo, commissario de policia, agradava a leitura do *Tribuno* — tanto que mandava buscar os numeros que lhe faltavam.

Com o decorrer do tempo, sua ex.ª começou a destemperar, umas vezes cabralina, outras ignorantemente, no exercicio das suas funcções, e a imprensa local entrou de accusa-lo com a dureza que foi vista, até por esse acto, que não contradictou e que no passado numero citámos, de abuso para com uma mulher no seu gabinete, querendo ainda que do abuso ou da tentativa partilhasse um amigo, como a *Folha de Coimbra* referiu.

Ao tempo — repita-se mais uma vez, que é preciso — nós mantinhamos para sua ex.ª a complacencia já dita e já explicada; entretanto sua ex.ª, como que numa manifestação de absoluto despreso pelas accusações e commentarios da imprensa, seguia arrogante na pratica da asneira e na demonstração de incapacidade policial, e a querer espalhar o convencimento do seu aprumo e rigidez, por actos do mais intoleravel abuso de auctoridade.

Com o assassinio do desgraçado Antonio Mano, fez a brilhante figura que é sabida; com as prisões de individuos porque deviam dinheiro a outros, e só por que deviam, attestou a maior insensatez; com a chamada ao commissariado de policia, de cidadãos para os conservar lá encerrados o tempo que lhe apraz, summariamente, sem averiguações e sem provas, sómente porque um guarda se queixou de que alguem se metteu no seu serviço e lhe faltou ao respeito, tem sido d'um autoritarismo inqualificavel; e por ahi fóra

um nunca acabar de desastres e atropellos que seria ocioso enumerar.

Nestas condições, é claro que a nossa complacencia, a manter-se, entraria no dominio de consciente falta de cumprimentos de deveres, que a nossa situação na imprensa nos impõe, ficando a toda a gente o direito de nol-a estranhar.

Na observação consciente, pois, d'esses deveres, abolimos, por já inadmissivel, a tida e generosa complacencia, para apreciarmos justa e devidamente a acção do sr. major-commissario; de como o temos feito, nos precisos limites da cortezia, embora por vezes energicamente, é o publico julgador.

Estamos vendo então que ao sr. commissario pareceu que, pelo facto de nos primeiros tempos, e quando nos pareceu que procedia de modo mais ou menos correcto, e que a inexperiencia o absolvia d'um ou d'outro senão, lhe fazermos referencias de louvor, ficavamos constituidos na obrigação de guardar silencio em face de todos os seus atropellos á lei, de todos os seus aggravos a liberdade dos cidadãos, de todas as suas demonstrações de insufficiencia tão exhuberantemente attestada, que dia a dia mais tem evidenciado, e que outros collegas já clara e desassombradamente lhe accusaram tambem.

Saliente insensatez essa, e maior ainda, se lhe passa pela ideia que tomamos a serio as suas funambulescas arrogancias e o seu tão estupendo como inconveniente apregoar de—á vontade, de plenos poderes, de inteira autonomia, de nem ao proprio ministro, de absoluto senhor, emfim, para pôr e dispôr como lhe agrade dos direitos e regalias legaes dos cidadãos, e para apresentar um tipo novo de commissario de policia moldado no — *posso, quero* e *mando*, contra os desejos de legalidade que lhe manifestem, ainda mesmo o proprio ministro...

Assim não se póde ser um commissario de policia respeitavel, mas apenas um esbirro intoleravel. E se a cidade estará disposta a atural-o, é, creia, um ponto duvidoso. Comprehenda-o s. ex.ª; comprehendam-o igualmente os seus superiores hierarchicos, que teem o indeclinavel dever de fazel-o entrar na ordem para que nós, como o restante da imprensa, voltemos da censura ao louvor, não que não teremos duvida alguma em manifestação de justiça, quando o mereça, e no que sentiriamos o maior prazer.

*

Já dissemos que é gratuita a remessa do *Tribuno* a sua ex.ª, como dissémos porquê. Já dissémos que quando tinhamos referencias de louvor para sua ex.ª, mandava procurar os numeros que deixavam de ser-lhe entregues.

Substituiu o motivo de louvor e na censura entrámos. S. ex.ª abspinha-se. Em o ultimo numero accusámol-o por um novo atropello á lei e á liberdade individual, cercando a narração do facto de referencias a outros, e de commentarios precisos. Sua ex.ª... *castiga-nos* com a devolução.

Desalinhou, numa ridicula manifestação de sorte, que redunda apenas numa grosseria. Depois de incompetente e de autoritario, grosseiro.

Estamos vendo se não hesitou por um pedaço entre fazer a devolução e mandar-nos prender a nós todos que fazemos o jornal, desde o director politico ao typographo, ao distribuidor e até ao proprio carteiro que lh'o entregava, para nos metter 24, 48 horas, no calabouço, incommunicaveis, sem colchões nem cobertores para dormir, sem um simples agasalho — como Adão e Eva andavam no paraiso, para melhor sentirmos o peso da sua colera e para mais duramente ficarmos sabendo que num Pina Manique como sua ex.ª ninguem toca; nem o proprio ministro...

Pois sr. major-commissario fique, s. ex.ª sabendo que á sua grosseria vamos responder com esta gentileza: — continuar a fazer-lhe a remessa do jornal, inalteravelmente, em cada numero; e no desejo de que não venha dar-se uma só falta, aqui formulamos ao distribuidor telegrapho-postal que costuma entregar-lho, o pedido de por quem é, por todos os santos e santas da côrte celeste, não ter o menor descuido, a menor distracção na entrega do *Tribuno* ao sr. major-commissario, que vai ser-nos divertimento apreciavel a successiva devolução de s. ex.ª.

E' bem certo, continuamos a reconhecer, que o reino dos céus foi uma sublime creação. O sr. major-commissario vai para lá direitinho, com toda a certeza.

Um covil de assassinos

Os jornaes espanhoes dos ultimos dias trazem promenores sobre a monstruosidade dos crimes a que já nos referimos em numero passado, praticados na cidade de Peñaflor por dois terriveis scelerados, Aldige, o *Francez* e José Muñoz Lòpera. Esses pormenores, que damos em seguida, dão a a conhecer as revellações feitas pelos dois sinistros personagens, como atraiam e sacrificavam as suas victimas o cinismo que revellam e a attitude em que se mantêem:

Perante o juiz encarregado de instruir o processo, declaron o *Francez* que fugiu do seu paiz e se refugiou em Espanha, para não cumprir a pena de vinte annos de cadeia que lhe fôra imposta por quebra fraudulenta.

Depois de ter começado por negar toda a intervenção nos assassinatos, terminou por confessar que foi José Muñoz quem lhe propoz aproveitar as excellentes condições da horta, compromettendo-se aquelle, por seu lado, a procurar e a prender as victimas.

Acrescentou Aldije que repelliu terminantemente essas propostas, mas que cedeu, por fim, ante a tenaz persistencia de José Muñoz.

Explicando os meios de que se valiam para commetter os assassinatos, disse que Muñoz Lopera se encarregava de illudir as victimas declarando-lhes que se podia ganhar muito facilmente dinheiro ao *Francez*.

Uma vez convencidos aquelles infelizes e de accordo uns com os outros, Aldije esperava-os na estação de Peñaflor, conduzindo-os em seguida á horta, onde, valendo-se d'uma habil manobra que originava uma momentanea distracção á victima, descarregava sobre esta o *Francez* uma grande pancada com uma barra egual ás que se empregam nas minas.

Seguidamente, depois de despojada a victima de quanto dinheiro levava, e de apagados os vestigios do crime, era o cadaver enterrado durante a noite.

As seis victimas morreram da mesma maneira, segundo declarou o detido que acrescentou que seu filho Victor ignorava por completo quanto occorrera, assim como sua esposa. Estes foram postos em liberdade, e regressaram de Lora a Peñaflor, onde a população manifestou a simpatia ao filho, recebendo a mãe com certa hostilidade. Sobre esta, continuam recaindo suspeitas de culpabilidade.

Aldije communicou á autoridade judicial os nomes das victimas cujos cadaveres foram encontrados na horta. Eram: José Lopez, de Jaén; Mariano Burgos, de Madrid; outro de Madrid, chamado Eduardo, e cujo apelido desconhece; Frederico Llanes, de residencia incerta; Felix Bonilla, de Sevilha, e Miguel Rejano, de Posadas.

José Muñoz Lopera, que confessou tambem a sua participação nos crimes, disse que era enexacto ter ficado com a maior parte do roubo, acrescentando não se recordar da quantia encontrada na primeira victima; que á segunda encontraram 8$000 pesetas, á terceira 250, á quarta 4:000, á quinta 12:000 e á sexta 7:000

Entre o *Francez* e Munoz houve uma acareação, na qual os criminosos deram mostras d'um cinismo espantoso. Depois de se accusarem mutuamente, como o *Francez* negasse ter sido autor material dos crimes, Muñoz replicou-lhe:

— Vamos, homem; não sejas hipocrita! Lembras-te do *quinto?* Esqueceste como vestimos o *boneco?*

O *boneco* era a barra sinistra, envolta em trapos para a manejarem melhor.

Como o *Francez* persistisse nas suas negativas, Muñoz disse-lhe:

— Para que has-de negar?... Com dez vidas não pagamos os nossos crimes. Não sejas maluco... e repartamos os mortos como repartiamos as *massas*...

Aldije permanecia impassivel. Muñoz acrescentou:

— Anima-te, homem! E' preciso encarar com coragem a morte...

O *Francez* animou-se de subito.

— Eu sou mais valente que tu — replicou o Munoz. — A prova é que pude escapar-me e fui eu mesmo que me entreguei.

Um jornalista hespanhol que pôde falar com os presos, descreve Muñoz como um homem de baixa estatura, de testa proeminente, cabello castanho e barba ruiva.

Estava sentado em attitude pensativa: a sua fisionomia astuta exprimia reserva. A's perguntas que lhe dirigiu o jornalista respondeu insolentemente, negando ter mais cumplices.

Mostra-se tranquilo, apezar de arrependido, repetindo que os seus crimes são dos maiores que se tem commettido.

« A' luz bruxuleante do lampeão do carcereiro — diz o correspondente — vimos um homem magrisso, de rosto envelhecido, completamente barbeado, desde a fuga que tentou, com cabellos negros e bastos e sem uma só branca.

Representa sessenta annos, tem o rosto anguloso, nariz adunco, olhos claros e luzentos. Revela mais astucia do que Muñoz, respondendo em frases entrecortadas, e mostrando-se incommodado com a curiosidade de quem o interroga.

A população de Peñaflor mostra-se indignadissima e espera ainda ver sair mais cadaveres da horta sinistra.

Brinde Boas Festas

A casa Gaito & Cannas, *Mercearia Lusitana*, estabelecida ao cimo da rua do Cego, vai briodar, no dia 1 de janeiro, os seus freguezes, em manifestação de reconhecimento pela preferencia que lhe dispensam, com uma bonita e elegante manteigueira de porcelana, trabalho delicado d'uma das melhores fabricas de Portugal e que bem revella o adeantamento da nossa industria ceramica.

E' uma gentileza penhorante dos proprietarios d'aquella antiga e importante mercearia, cujo escrupulo na escolha dos generos que fornece ao publico está seguramente demonstrado, tendo por isso mesmo numerossimas simpathias e preferencias.

O brinde em questão que tem na tampa a data — 1 de janeiro de 1905, e o nome da casa, é de fabrico especial para o fim a que os srs. Gaitto & Cannas o destinam — inteira novidade e muito apreciavel.

Aposentações

Foi aposentada a sr.ª D. Elvira Augusta de Moura Elyseu, professora da escola da Sé Nova, d'esta cidade.

*

Foi tambem aposentado o sr. João Nunes da Costa, professor da escola de Cepos, concelho de Arganil, d'este districto.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 24 de novembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas, Antonio Neves, effectivos; e Manuel Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 23 de novembro corrente — 852$910 réis.

Arrematações

Aberta a praça publica devidamente annunciada para hoje, effectuou diversas arrematações de impostos indirectos nas freguezias ruraes do concelho, barcas de passagem e a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras e S. Silvestre, para o anno de 1905.

Correspondencia e respectivas deliberações

Do governo civil, officio de 22 do corrente mês, participando que foi de 73$072 réis a quota distribuida a esta municipalidade pelo conselho districtal d'agricultura para o futuro anno. Inteirada.

— Da inspecção dos incendios, officio d'hoje, communicando que a Empreza do Theatro Principe Real não cumpre com o regulamento em vigor, permittindo maior lotação que a estabelecida, desattendendo as reclamações que tem feito; e que para evitar responsabilidades futuras dirigira um officio ao Commissariado de Policia em que declarava que o pessoal de incendios de prevenção no theatro se limitava a guardar as bocas d'agua e a vigiar qualquer começo d'incendio. Inteirada, enviando-se copia ao governo civil para seu conhecimento e devidos effeitos.

A outra correspondencia teve o devido destino.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Attendeu diversas reclamações sobre materia de impostos directos.

— Autorisou a recepção definitiva da impreitada de reparação da estrada municipal d'Almalaguez.

— Permittiu alterações na frontaria d'uma casa na rua da Sophia e o levantamento d'um andar noutra da rua da Figueira da Foz.

— Concedeu licença para a construcção de uma casa na rua da Magdalena com cedencia e adquirição de terreno para alinhamento, cujo processo subiu em separado á approvação da estação tutelar, e bem assim um outro em Alcarraques, freguezia de Trouxemil.

— Informou favoravelmente nove petições para subsidios de lactação a menores.

— Concedeu a exoneração pedida pelo cantoneiro da estrada municipal de Villa Pouca a Sernache, cujo logar foi supprimido.

— Deferiu o pedido para um letreiro na rua da Magdalena em estabelecimento commercial.

Requerimentos a informar

Enviou á repartição d'obras e administração do cemiterio diversos requerimentos a informar.

Outras deliberações

Deliberou elevar o vencimento do inspector do matadouro a 500$000 réis annuaes, e submetter esta deliberação ao parecer dos 40 eleitores maiores contribuintes do concelho e á approvação da estação tutelar.

— Resolveu a creação do logar de mais um zelador municipal com o ordenado maximo permittido pelo artigo 127.º § 1.º do Codigo Administrativo, e submettida esta deliberação á consulta da assembleia dos 40 maiores contribuintes do concelho seguindo-se os mais tramites legaes.

— Approvou o regulamento do Posto de desinfecção e que fosse nos termos da respectiva proposta submettido á approvação do governo, ouvindo-se previamente os 40 maiores contribuintes do concelho.

— Resolveu solicitar dispensa para a arrematação dos estrumes e lixo da cidade em 1905 continuando-se a render nos precisos termos do anno anterior.

— Mandou proceder a experiencias na alimentação das machinas do abastecimento d'aguas com carvão coke, tomando-se por base o preço de 6$000 réis cada uma tonelada.

— Approvou o 3.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno e o ordinario da receita e despesa para o anno civil de 1905, subindo em separado pelas vias competentes á approvação da estação tutelar.

— Autorizou por ultimo diversos pagamentos.

Projecto de reforma policial

O sr. commissario de policia entregou ao sr. governador civil um projecto de reforma do corpo de policia e dos respectivos serviços, precedido d'um relatorio.

E', se bem nos recorda, o segundo que sua ex.ª organisa.

O resumo que do actual vemos publicado, suggere-nos umas considerações que calamos ainda, por circumstancias diversas.

O sr. governador civil, como o sr. ministro do reino a quem vai ser remettido, dirão d'elle como merecer.

Assim daremos aos leitores, do relatorio, este extracto:

« Ora, se ha corporação policial a que sejam indispensaveis os mais solidos requisitos de dignidade, zelo, urbanidade e energia, é, sem duvida alguma, á policia de Coimbra, que, pelo meio illustrado em que tem de exercer as suas funcções, só por taes predicados poderá alcançar a consideração e respeito que lhe são devidos.

Considero imperdoavel falta de lealdade, que não commetterei, o indesculpavel desvio a um imperioso dever de consciencia, que não deixarei de cumprir, o não demonstrar desassombradamente a v. ex.ª (ao sr. governador civil) que a organisação da policia civil de Coimbra é, por muitos motivos de absoluta, urgente e inadiavel necessidade.

Afigura-se-me que o projecto que vou ter a honra de apresentar a v. ex.ª em nada alterará qualquer organisação que mais tarde se queira fazer em toda a policia civil do paiz, porque os elementos bons e bem aproveitados em todas as occasiões podem prestar excellentes serviços.

A v. ex.ª, de quem, em tão pouco tempo ainda, tenho recebido as mais inequivocas e penhorantes demonstrações de consideração e apreço, que tão viva e profundamente me captivam, eu peço a sua altissima e valiosa influencia para que se organise o corpo de policia civil de Coimbra. »

Do projecto de reforma, o que mais especialmente propõe, é:

Que o corpo policial se componha de 5 chefes, 32 cabos, 35 guardas de 1.ª classe e 180 de 2.ª, assim divididos por cinco esquadras:

1.ª na cidade alta — 1 chefe, 8 cabos, 10 guardas de 1.ª e 50 de 2.ª

2.ª em Cellas — 1 chefe, 5 cabos, 5 guardas de 1.ª classe e 25 de 2.ª.

3.ª na cidade baixa — 1 chefe, 8 cabos, 10 guardas de 1.ª classe e 50 de 2.ª

4.ª em Santa Clara — 1 chefe, 5 cabos, 5 guardas de 1.ª classe e 25 de 2.ª

5.ª na Figueira da Foz — 1 chefe, 6 cabos, 5 guardas de 1.ª classe e 30 de 2.ª

Propõe-se tambem a creação de dois logares de adjuctos do commissariado da policia — officiaes do exercito de graduação inferior á do commissario — sendo um para chefe da secretaria e o outro para o serviço proprio da policia Administrativa.

Pondera-se a necessidade da permanencia n'esta terra de um pelotão de cavallaria da guarda municipal, visto que a creação de uma força de policia a cavallo traria despezas que os recursos do thesouro não permittem.

As admissões dos guardas seriam assim regulamentadas: ter servido o exercito activo, guardas municipaes, guarda fiscal ou na armada, com bom comportamento; ter boa aparencia e robustez necessaria comprovada por inspecção medica; edade não superior a 35 annos; altura não inferior a 1.m,60; saber ler escrever e contar, com provado com exame na presença do commissario.

Os chefes de esquada serão nomeados pelo commissario de entre os cabos que, tendo bom comportamento e mais de um anno de posto, melhores provas tenham dado em exame.

Os cabos serão nomeados de entre os guardas de 1.ª classe, que tenham mais de um anno d'esta categoria, com bom comportamento e melhor provas derem em exame.

Os exames constarão de provas escriptas e oraes.

A 1.ª classe dos guardas será preenchida com os de 2.ª que, tendo; pelo menos, 2 annos de serviço effectivo sujeito á escala, mais se hajam distinguido pelo seu bom comportamento, zelo e aptidão.

Serão extinctos os logares de amanuenses e encarregados do serviço de contabilidade e creados, respectivamente, por alvará do governo civil de 1 de julho de 1878 e despacho de 28 de março de 1900, sendo creado o cargo de escrivão do commissariado, provido por concurso.

Os ordenados deverão ser os seguintes: chefes de esquadra, a 1$000 réis; cabos, a 700; guardas de 1.ª classe, a 550 e de 2.ª a 500 réis.

O ordenado do escrivão deverá ser de 300$000 réis.

O pessoal addido deverá ter este vencimento: chefes de esquadra a 500 réis, cabos a 400 e guardas a 360.

Vão ser abertos concursos para logares de professores de desenho nas escolas industriaes, aos quaes só póde concorrer quem prove ter habilitações em curso superior ou especial, feito no paiz ou mesmo no estrangeiro.

Na proxima segunda feira deve chegar a esta cidade o novo director da Escola Nacional de Agricultura, sr. Silva Ramos, a assumir as funcções d'aquelle logar.

Missas de suffragio

O definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda resar tres missas na sua igreja do Carmo, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma do irmão Francisco Correia da Costa, e convida a familia a assistir.

ARTES E LETTRAS

A TEIA E A VIDA

(APOLOGO)

Uma velha muito velha, semeou num campo junto do seu eido certa porção de linhaça. Principiando esta semente a germinar, a superficie, de negra que era, veio a colorir-se de verde, um verde claro do linho nascido; e depois quando as hastes attingiam dois palmos ornamentavam-se de florinhas azues, delicadas e leves, como a myosote, o que deu ao campo a parecença d'um tecido ligeiro de tunica de virgem.

Chegou o momento de arrancar o linho da terra, de o levarem ao ribeiro proximo para o afogarem comprimido sob pesados seixos. Tiraram-no ao fim de certo tempo, melado e envilecido pela podridão, para o estenderem ao sol d'agosto na eira.

O cheiro que em volta se espalhou era nauseante e encommodo; todas as pessoas se afastavam com a repulsão do linho que fôra tão bello e espalhára no ar um odor campesino.

Vieram os malhos dos malhadores, vibrados por braços cabelludos e negros, e applicaram-lhe a primeira tosa, a elle que estava inerme e indefeso estendido na eira.

E não contentes com isto levaram-no depois a um engenho, submettendo-o a uma verdadeira tortura entre dois cylindros, que o esmagou implacavel, desconjuntando-o nas suas partes. Parecia quererem-lhe destruir toda a existencia; porém, o filamento tenaz e rijo que sustentára a florinha azul, saiu-se victorioso d'esta prova, offerecendo a sua elasticidade como força de inercia.

N'esta altura tomaram conta do linho umas camponezas, que levando-o ao rebordo dos seus cortiços, entre cantigas alegres que pareciam de escarneo, o moeram de novo com as suas espadellas, até separarem a fibra do envolucro que a protegera no campo; e isso que fôra uma pellicula molle e delicada, desfez-se numa poeira desprezivel, que esvoaçando no ar foi cahir nos caminhos onde a calcaram os pés dos viandantes e das cavalgaduras. No edeiro separaram-na ainda d'uma parte grosseira a que chamam estopa, mas que era carne da sua carne e fôra sustentada e lubriciada pelo mesmo sangue que fizera nascer e crescer a fibra. Ficou, porém, o linho, macio e bello, claro como cabellos d'oiro das fadas, d'um contacto tão suave, que se sentiria ameigada a pelle das princezas que o tocassem.

*

Mas a velha muito velha que tinha semeado a linhaça, tomou conta das estrigas, com ellas carregou a sua roca formidavel; e armando-se d'um grande fuso, que parecia arma offensiva, começou a fiar apertando entre os dedos magros e crueis, as bellas fibras que pareciam cabellos. Perdiam as fibras o seu aspecto delicadissimo para, torcidas e retorcidas umas com as outras, formarem uma linha de comprimento infinito, e armarem-se depois em bojudas maçarocas, que a fiandeira arrumou no fundo lugubre d'uma grande caixa de castanho antigo. Em certa noite de Janeiro, noite de vendaval invernoso, sahiram da sua prisão as maçarocas, comparecendo deante d'um fogo alegre numa lareira em chamas. Agradou este livramento e o aspecto purificador do fogo ás maçarocas bojudas; mas não tiveram tempo para muitas alegrias, visto que ali estava o sarilho em que a velha principiou a enrolar a linha, desfazendo-as para compôr as opulentas meadas. Era preferivel este estado, por ser de maior independencia; mas as pobresitas, habituadas á convivencia do seu carcere, sentiram que separassem aquellas que tinham sido mais amigas e que na desventura haviam adquirido conformidade e geito de viverem juntas.

As meadas d'uma côr escura, pouco agradavel aos olhos, foram levadas ao coradouro. Durante uns sois d'um quente estio soffreram alternadamente molhadellas e calores, foram batidas sobre pedras asperas até que depois de brancas, quando já tinham perdido mais alguma coisa da sua natureza intima, (o cheiro acre do linho crú) voltaram á lobrega prisão da caixa de castanho antigo, onde passaram o inverno inteiro. Os fios de linha estavam num novo arranjo, mas eram filhos da mesma mãe, gosavam de relativa liberdade e habituaram-se ao novo viver.

Já cantavam os passaros no parreiral, o amor das aves e das plantas mais uma vez ia engrandecer a creação universal, quando a velha foi buscar as meadas e deante d'um novo instrumento de supplicio chamado dobadora principiou ás voltas, ás voltas, a desfazel-as, para formar os novellos. Pois não era cruel que achando-se numa situação independente de fios de meada, as fossem comprimir uns sobre os outros, assim, numa sugeição incomportavel!

O que mais os maguava era a desigualdade de tratamento neste novo estado — uns no centro do novello sem ar, sem luz e soffrendo o peso dos seus iguaes, que, não por culpa sua os castigavam; outros á superficie alegres e com toda a commodidade.

O que valeu é não ter sido muito duradouro o martyrio; pois que não se passou largo tempo, sem que os novellos redondos e brancos fossem atirados para dentro d'um cesto e d'ahi a velha os desfizesse num sentido inverso áquelle por que tinham sido formados para assim arranjar as canellas que encheriam as lançadeiras. Nesta nova situação foi a linha levada a outro destino. Ficou apavorada quando a puzeram deante d'uma nova e formidavel armação que tinha toda a apparencia d'uma forca, ou qualquer outro sumptuoso instrumento de humana crueldade! Era o tear onde se ia tecer a teia, que a velha muito velha premeditára fazer desde o dia em que na terra lavrada mandou lançar a leve semente, que deu a planta, a qual deu a estriga, que deu a maçaroca, que deu a meada, que deu o novello, que encheu as canellas, que seriam mettidas na lançadeira.

*

A urdidura fez-se com grande preparo e ostentação, no quinteiro junto á casa. A tecedura, começou no meio d'uma grande infernieira de pancadas, que a velha muito velha acompanhava com a melopeia de sua voz rouca. Com o braço rijo e seco, a cada passagem da lançadeira sugeitava os fios a uma posição forçada, cruzando-os uns com os outros, elles que sempre tinham vivido, do campo ao coradouro, parallelamente como irmãos e bons camaradas. Mas assim é que se fez a bella teia que encantava os olhos depois de novamente corada, e que a sua dona destinava a contactos delicados de pelle aristocraticas. Principiava aqui, para o linho transformado em panno, um novo periodo de vicissitudes, como acontece á vida do homem quando se conhece completo na sua expansão. Umas vezes estaria sujeita, amaciando carnes desejadas, outras livre á luz do sol de Deus, que a aqueceria. Hoje conspurcada e repellente, ámaahã escaldada pela agua das barrelas. No final da existencia, quando se puisse numa desorganisação final, passaria ao triste e caridoso estado de fios que haviam de embeber se em puz de feridas de enfermos; ou então a trapo que morresse nos enxurros e no fundo das estrumeiras. D'aqui reappareceria no campo, como novo elemento de fecundação para dar origem e vida a novas plantas, viçosas e bellas, como fôra o linho que tivera uma engraçada florinha azul, a qual semilhava um pedaço de ceu mediterraneo. E a velha muito velha, a eterna Natureza, recomeçaria o seu labor de deitar á terra a semente, para com os seus dedos implacaveis continuar ininterruptamente a preparar a teia infinita e interminavel da vida.

Teixeira de Queiroz.

Infanticidio?

Estão destacados para o logar da Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, dois guardas da policia da judiciaria, na missão de procederem a averiguações quanto a um facto que tem todo o caracteristico de revellador d'um crime de infanticidio.

Num dos ultimos dias, umas mulheres, Conceição Vidinha e Maria Antonia, residentes naquelle logar, andando a guardar cevados numa fazenda, encontraram um cão a rebollar a cabeça d'uma creança com todas as apparencias de recem-nascida.

Presume-se a horrorosa impressão que as assaltou, e o alarde que fizeram. Do impressionante achado foi dada communicação ás autoridades, que mandaram buscar a cabeça.

Até ao presente, nada ha ainda averiguado, que esclareça sobre o mysterioso caso.

ANNUNCIOS

Annuncio d'arrematação

2.º annuncio

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio e em virtude de carta precatoria vinda da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, extrahida do inventario de maiores a que alli se procede por obito de D. Anna Izabel de Oliveira Martins, no qual é cabeça de casal a coherdeira D. Gestrudes de Oliveira Simões, da villa d'Alcochete, se annuncia que no dia 8 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça e serão vendidos em hasta publica, a quem mais lanço offerecer sobre o valor da avaliação, os bens immobiliarios seguintes, para pagamento do passivo approvado no mesmo inventario, a saber:

1.º — Uma morada de casas, que em tempo constituia dois predios distinctos, composta de loja e trez andares, situada na rua de Ferreira Borges d'esta cidade, com os n.os de policia 17 a 25, avaliada em sete contos de réis.

Este predio acha-se arrendado, pelo tempo de doze annos, que terminam em 24 de junho de 1914, a Antonio José da Costa, d'esta cidade, pela renda annual de réis 430$000.

2.º — Uma propriedade de cazas, que se compõe de lojas, sobre-lojas e primeiro andar, situada na dita rua de Ferreira Borges, com os n.os de policia 8 a 12; avaliada em dez contos de réis. Está arrendada a Francisco de Oliveira Martins, d'esta cidade, pelo tempo de doze annos, que terminam em 24 de junho de 1914, pela renda annual de 460$000 réis.

3.º — Um predio de cazas, com pavimento baixo, na referida rua de Ferreira Borges, com os n.os de policia 14 a 18, avaliado em cinco contos de réis. Acha-se tambem arrendado a Adriano Marques, d'esta cidade, pelo tempo de doze annos, que terminam na referida data de 24 de junho de 1914, pela renda annual de 260$000 réis.

4.º — O dominio directo de quinhentos cincoenta e cinco réis annuaes, imposto numa propriedade de cazas, sitas na alludida rua de Ferreira Borges, de que são emphyteutas os herdeiros de Felisberto José Pereira Guimarães, d'esta mesma cidade, avaliada em onze mil e cem réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rocha Calisto.

DINHEIRO

Precisam-se 250$000 réis por um anno com garantia e ao juro que se combinar.

Quem quizer emprestal-o mande carta a esta redacção com as iniciaes S. O. X., para ser procurado.

UNIVERSIDADE DE COIMBEA

EDITAL

O Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Vice-Reitor da mesma Universidade:

Faço saber, que o Conselho da Faculdade de Philosophia convocado segundo a disposição dos artigos 9.º e 10.º Decreto regulamentar de 22 de agosto de 1865 e artigo 74.º e seguintes do Decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901, e constituindo, nos termos do artigo 77.º deste Decreto, em jury de concurso para o provimento de dois logares de demonstradores, um na secção das sciencias physico-chimicas e outro na das sciencias historico-naturaes da mesma faculdade, conforme as disposições do § unico do artigo 133.º, da segunda parte do artigo 134.º, e a divisão estabelecida no artigo 139.º do mesmo Decreto n.º 4, e em harmonia com o programma publicado no *Diario do Governo* n.º 213.º de 23 de setembro de 1904 — tomou, em sessões de 3 e de 19 do corrente mez de dezembro, as seguintes resoluções:

1.º Que no requerimento de cada candidato se lançasse o despacho de *habilitado*.

2.º Que as provas da primeira secção — sciencias physico-chimicas — se realisassem em 5 dias, sendo a de chimica inorganica dada no dia 23 de janeiro proximo, a de chimica organica no dia 26 do mesmo mez, a de physica 1.ª parte no dia 30, a de physica 2.ª parte em 3 de fevereiro, a de analyse chimica em 7 de fevereiro; podendo, no entanto, realizar-se em menos dias se o jury os julgasse sufficientes, devendo para isso agrupar-se com a chimica inorganica a analyse chimica, e a physica 1.ª parte com a physica 2.ª parte.

3.º Que os pontos escolhidos e approvados na 2.ª sessão fossem em numero de 5 por cadeira, e estivessem expostos na secretaria da Universidade por espaço de 20 dias immediatamente anteriores ao começo das provas do concurso.

4.º Que fosse de tres horas o tempo dos trabalhos diarios, salva sempre qualquer indicação do jury.

5.º Que as provas começassem, nos dias escolhidos, ás 9 horas da manhã.

6.º Que o local de cada prova fosse o respectivo gabinete.

7.º Que á prestação das ditas provas assistissem, respectivamente, os dois professores de physica e os dois professores de chimica.

8.º Que as provas da segunda secção — sciencias historico-naturaes — se effectuassem tambem em cinco dias, sendo a de botanica dada no dia 18 de fevereiro, a de zoologia no dia 22, a de mineralogia e petrologia no dia 25, a de geologia no dia 27 e a de antropologia no dia 2 de março — salva sempre qualquer resolução do jury, caso se deva alterar esta distribuição.

9.º Que os pontos fossem em numero de 5 por cadeira e estivessem expostos na secretaria da Universidade por espaço de 20 dias immediatamente anteriores ao começo das provas do concurso.

10.º Que o tempo para os trabalhos praticos da segunda secção fôsse: de tres horas para a prova de botanica; de tres horas para a prova de zoologia, de hora e meia para a de mineralogia e petrologia; de hora e meia para a de geologia; de duas horas para a antropologia — resalvando neste ponto como no mais, qualquer alteração julgada pelo jury opportuna e conveniente.

11.º Que as provas praticas das diversas cadeiras começassem nos dias escolhidos, ás 9 horas da manhã, com excepção da prova de mineralogia e petrologia, que deverá começar ás 8 horas da manhã.

12.º Que o local de cada prova fôsse o respectivo gabinete.

13.º Que ás ditas provas assistissem os professores da secção, pela ordem seguinte: á prova de botanica — o lente d'esta cadeira e o de zoologia; á prova de zoologia — os mesmos; ás provas de mineralogia e petrologia e de geologia — o lente de mineralogia e petrologia e o de geologia e physica do globo; á prova de antropologia — o lente d'esta cadeira e o de botanica.

E para constar mandei publicar o presente edital na conformidade do § unico do artigo 10.º do citado Decreto de 22 de agosto de 1865. Paço das Escolas, em 21 de dezembro de 1904. E eu Manuel da Silva Gayo, secretario da Universidade o subscrevi.

(a) Dr. Avelino Cesar Augusto Callisto.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

São avisados os individuos de ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 5 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 23 de dezembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,

Dr. M. da Costa Allemão.

BALCEIROS OU TUNEIS

Compram-se na rua do Visconde da Luz, 60.

DECLARAÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior, vem tornar publico que deixou de estar ao seu serviço, de hoje em diante, o albergado Raul Simões.

Coimbra, 24 de dezembro de 1904.

ANNUNCIO

Juiso de direito da comarca de Coimbra

1.ª publicação

Em observancia do art. 427.º do codigo do processo civil, se annuncia que, por sentença de 19 de dezembro de 1904, foi julgado interdicto, por demencia, Alfredo Maria Pinto, casado com D. Josefina Moreira Pinto, que foi morador na Quinta das Lages, freguezia de Santa Clara, actualmente em tratamento no Hospital d'Alienados do Conde de Ferreira, da cidade do Porto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

CRIVAÇÕES

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do pais.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica**, de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o pais, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:059 Quarta-feira, 28 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

NOVA CAMARA

Por toda a imprensa foi bem recebida a resolução do governo de dissolver desde já a camara dos deputados, dando como reconhecida a incompatibilidade entre a maioria d'essa camara e a nova situação politica, sem ter de abrir-se, por formalidade que seria ridicula, uma sessão legislativa que tinha os seus dias contados e não podia occupar-se de quaesquer trabalhos que só podem ser apreciados por uma camara que esteja identificada com o poder executivo e com elle collabore na resolução dos problemas de administração publica submettidos ao seu exame.

O decreto da dissolução importa a abertura do periodo eleitoral em que entramos agora desafogadamente, sem que o governo precise recorrer á violencia sempre condemnavel, para obter a representação parlamentar que de direito lhe pertence e que as favoraveis disposições do paiz para com elle naturalmente estão assegurando.

A organisação do partido progressista facilita os trabalhos das eleições geraes, como a sua disciplina responde pelo acatamento prompto ás instrucções do illustre chefe do partido de modo a conseguir-se a constituição de maioria parlamentar capaz de estudar todos os assumptos importantissimos de que ha a tratar em côrtes, apta para defender a politica e a administração do governo.

Os parlamentos teem tido a sua evolução, e desde que se amorteceram as lutas propriamente politicas, e cada partido procura distinguir-se pelos seus diversos processos de administração, teem as maiorias e minorias parlamentares de congregar elementos que possam pela sua capacidade intellectual, pela natureza dos seus estudos, e pela provada capacidade de trabalho de que disponham, discutir elevadamente o que interesse á vida do paiz, na feição pratica e de applicação immediata em que tem de considerar-se.

As lutas tribunicias, reservam-se para os raros que são tribunos e em si guardam as ultimas e bellas tradições da oratoria parlamentar de melhores tempos. Aos outros exige-se o saber e competencia que ao mandato parlamentar pertence, desde que os legisladores devem constituir selecção rigorosamente feita entre os que constituem o corpo eleitoral. Não quer isto dizer que idealisemos uma nova camara de perfeições ou de sabios, pois do mesmo barro tem de fazer-se do que as outras e com estes e não com outros portuguezes, com suas qualidades e defeitos, temos de governar. Mas a todos interessa, aos que estão no poder e aos que representam opposições parlamentares, que o nivel das instituições representativas se levante, e que, tendo melhorado evidentemente a situação externa do paiz, tambem internamente usemos de therapeutica que nos restaure as forças e permitta a melhor percepção das responsabilidades futuras que nos aguardam.

Na constituição da camara pela boa escolha dos deputados, está um d'esses elementos essenciaes á rehabilitação futura do paiz. A' maior illustração do parlamento, á mais nitida comprehensão dos seus deveres para com o paiz, á sua maior dedicação pela causa publica, assignalada por discussões que revelem o nosso adeantamento intellectual e constituam valiosa quota de trabalho na apreciação dos modernos problemas que interessam ás nacionalidades, a todos os factos que indiquem intelligencia e illustração nos que legislam, ha de corresponder maior confiança nos seus actos, maior autoridade na sua fiscalisação, maior prestigio do parlamento perante o paiz de que se considera representante. A substituição dos homens de valor, muitas vezes afastados systematicamente da vida publica num receoso retrahimento, pelos ambiciosos mediocres, nos cargos de maior responsabilidade politica e burocratica, tem dado logar a esta decadencia de que tanto nos queixamos e de que a nossa indifferença criminosa é principal culpada.

Temos deante de nós muito que fazer e tardiamente comprehendemos a missão que nos pertence e da qual durante largos annos abdicámos por darmos credito ao que correntiamente se dizia: *isto está perdido.*

Como perdido estava, nem valia a pena tentar esforço para que o não estivesse! Uma politica externa, habil e superiormente mantida — honra seja feita ao Rei que a inspirou aos seus governos! — demonstrou-nos que não só não estavamos perdidos, mas ainda que nos encontravamos no inicio de trabalhos em que um grande imperio colonial exige a applicação de toda a nossa intelligencia e de todo o nosso esforço. Tem agora a Europa os olhos postos em nós! E' preciso que lhe agrade o que vir. Por isso se torna necessario que o parlamento se constitua com os que poderem corresponder melhor a essas responsabilidades. E' a esse principio que devem subordinar-se as proximas eleições geraes. Não basta pensar no numero, é necessario attender á qualidade. São preceitos a que nem só o governo terá de attender, mas que tambem á opposição convirá adoptar, quando se trate de eleger a nova camara.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos amigos e correligionarios de que o prazo para requerer a admissão, com o fundamento de saber ler e escrever, no recenseamento eleitoral, termina em 5 de janeiro proximo, devendo o requerimento ser dirigido ao secretario da commissão, tendo sido feito e assignado pelo requerente, em papel branco.

O requerimento póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Secretario da Camara Municipal de Coimbra.

F... (nome por extenso) profissão, estado, edade, morada e freguezia, sabendo ler e escrever como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vai proceder-se; e por isso

Pede a v. ex.ª se digne
deferir-lhe na forma requerida

A lettra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas, para terem valor, do seguinte modo:

«Reconheço a lettra e assignatura supras, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico».

E' dispensado este reconhecimento, se o parocho e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parocho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, aob juramento, a identidade da pessoa do requerente supra. F...»

Estas declarações devem ser passadas no praso de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir se da certidão de edade, que o respectivo parocho lhe passará, isenta do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 d'agosto de 1901. Os parochos têem obrigação de passar estas certidões, no praso de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiveram recenseados, por saber lêr e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Igualmente não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

As ferias

Diz um jornal de Lisboa não se saber ainda quando terminam as ferias de Natal, e que se não forem prolongadas até ao dia de Reis, como nos annos anteriores, as aulas abrirão em 2 de janeiro por não ser esse dia de gala emvirtude de não haver abertura das cortes.

Licença

Ao sr. José Marques Jorge, professor da freguezia da Povoa de Midões, concelho de Taboa, deste districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Commissario de policia

O nosso illustre collega a *Folha de Coimbra*, referindo-se no seu ultimo numero ás accusações formuladas por este jornal ao actual commissario de policia, reputa-as uma reproducção official do pensar do partido progressista local, ácerca do funccionario visado nos nossos azedos, mas justissimos commentarios.

Em homenagem á verdade, cumpre-nos declarar, d'uma maneira formal e cathegorica, que não recebemos do partido, cujos principios aqui defendemos, procuração alguma para exprimir publicamente o seu descontentamento pela insolita attitude do tartaranesco funccionario, que ora preside aos destinos da policia conimbricense.

Mas se as nossas palavras não teem, no caso presente, a significação particular d'uma concretisação authentica do sentimento collectivo da facção politica local, que se honra em ter por dirigente o actual chefe do districto, o valor que d'ellas emerge de sorte alguma é minguado por esta restrição, que mui voluntaria e expontaneamente aqui fazemos.

Muito ao contrario.

Assegurada a independencia e liberdade com que agimos, ninguem terá motivo para atribuir a rancores partidarios e interesses politicos, o que só á justiça e á verdade com razão se deve imputar.

Conservámo-nos durante longos mezes absolutamente indifferentes aos clamores que a opinião publica e a imprensa local erguiam contra os demandos e arbitrariedades do senhor commissario de policia.

Este acto de excepção nem foi devido a humanos respeitos, porque os não guardamos quando se trata de assegurar a inviolabilidade dos principios, nem ainda a imposições de ceita, porque as não respeitamos, quando se nos antholhem vexatorias ou deprimentes da nossa dignidade e independencia.

Procedemos com reserva e prudencia nas nossas apreciações, porque reputamos de excepção e circumstancia os actos imputados ao truculento funccionario.

Mas quando nos convencemos de que essas acções, longe de representarem meros accidentes individuaes, extranhos a qualquer seriação, constituiam muito ao contrario a desenvolução de um plano de conduta largamente premeditado e a exteriorização irreformavel d'um temperamento absolutamente incompativel com a missão que lhe fora destinada, não nos foi possivel, sem que a consciencia nos accusasse d'uma complicidade criminosa, manter por mais tempo a indifferença com que nos comportaramos em tão largo periodo.

Démos então publicidade aos conceitos da opinião publica, e nesta attitude de franca e leal intransigencia nos manteremos, sem receios ou tergiversações, todas as vezes que ensejo se nos proporcione para affirmar os direitos dos cidadãos, quando postergados, ou o respeito pelas leis, quando violadas, seja quem fôr o autor da violação ou da affronta.

D'esta conducta não damos a ninguem o direito de arbitros, porque se appoia na integridade da nossa consciencia e na immutabilidade do nosso caracter, que acima de tudo respeitamos, e porque representa além d'isso o cumprimento d'um dever, que nada fará olvidar.

Intransigentes e tenazes proseguiremos no caminho encetado, sem arrebatamentos de linguagem que nos desautorizem, ou excessos de apreciação passional, que roubem ao nosso commentario a imparcialidade e justiça com que o desejamos informar sempre, mas tambem sem tibiezas ou desfalecimentos, que rocem pela pusilanimidade que nunca sentimos em conjuntura alguma.

Delineada a nossa conduta pode o sr. commissario ficar certo de que jámais lhe faltaremos com a justiça.

Louva-lo-hemos com o mesmo ardor com que o profligaremos, quando motivo tenhamos para optar justiceiramente por qualquer d'estes processos de apreciação.

Tudo agora nos arrasta á censura e d'ella não nos desviaremos, emquanto o sr. commissario se não convencer de que a disciplina social, baseada na concordia das vontades, na harmonia dos interesses e no consenso das opiniões, que á formula do progresso dão uma firme viabilidade, se não assegura, como a militar, pela força, pela violencia e pelo vexame, que parecem imperar na vida das casernas, mas pelo respeito ás leis e ás formulas da conduta collectiva.

Mantenha-se pois o sr. commissario dentro da lei e das attribuições do seu cargo, não antepondo ao imperativo legal o seu truculento e irregular arbitrio, e terá alcançado jus ao nosso respeito, á nossa consideração e ao nosso incondicional louvor.

Senão, não.

Conselheiro Alpoim

Sua magestade a sr. D. Maria Pia, durante a sua regencia agraciou o nosso illustre e talentoso correligionario sr. conselheiro José Maria Alpoim, nobre ministro da justiça, com a grã-cruz de Christo, levando a sua amabidade a offerecer a sua ex.ª as respectivas insignias.

Alta e honrosissima distincção foi essa, que envolve uma clara demonstração de quanto a familia reinante aprecia as notaveis qualidades de estadista que exornam esse respeitado vulto da politica progressista, e ainda o grande valor dos seus serviços ao paiz.

Felicitamos muito cardealmente o sr. conselheiro Alpoim.

Syndicancia

O Sr. Governador Civil deste districto ordenou uma syndicancia á Misericordia e Hospital de Montemór-o-Veiho. O Syndicante é o sr. commendador Leonel de Vasconcellos e Mello.

A grandeza do sr. Pimentel

Apura-se agora que o sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra da ultima situação regeneradora e que foi espirituosamente cognominado de *General Festas*, durante a sua estada no governo não fez uma só visita aos regimentos militares da provincia, que se limitasse á *miseria* de, para as viagens em caminho de ferro, mandar reservar um compartimento ou atrelar um salão; — deu-se sempre ao luxo de comboio especial, e só isso custou ao paiz, o melhor de quinze contos de réis!

Actualmente os ministros limitam-se ao compartimento, e o proprio infante sr. D. Affonso não passou ainda da carruagem salão, nas suas viagens ao Porto para inspeccionar o regimento de artilheria, da Serra do Pilar.

Mas o sr. Pimentel Pinto? A sua grandeza não supportava tal mizeria...

Todo moralidade, modestia e economia, foi o ministerio anterior — estão vendo...

Concursos

Os srs. José Collaço Alves Sobral, José Gomes Filippe Coelho e Antonio d'Almeida Azevedo, concorrentes a tres logares de demonstradores da secção phisico-chimicas, na Universidade, teem de prestar as primeiras provas nos dias 23, 26 e 30 de janeiro, e 3 e 7 de fevereiro, e as segundas, na secção historico-naturaes, nos dias 18, 22, 25 e 27 de feveiro e 2 de março.

Justa e devida homenagem

O nosso querido amigo, sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, vereador camarario dos incendios e da limpeza, recebeu no domingo uma captivante demonstração da grande e respeitosa simpathia que, pelo primoroso tracto e inergia, e decisão enovadora, mereceu ao pessoal municipal do serviço d'incendios.

Foi uma surpreza, não só para o nosso amigo como para o publico, visto que aquelle pessoal preparou e fez a sua tão justa manifestação com toda a reserva, realisando-a sem nenhuma especie de exterioridades ou reclamos.

Consistiu em formatura de toda a corporação na parada na estação n.º 2, onde ficou debaixo de fórma emquanto o inspector e ajudante, com uma commissão de bombeiros, foi a casa do sr. Nazareth, entregar uma esplendida muldura com um grupo photographico, acampanhado d'um cartão que tinha a dedicatoria:

—«Ao dedicado e energico reformador do serviço municipal d'incendios, Ex.mo Sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, vereador no trienio de 1902–904, offerece o inspector e o corpo de Bombeiros Municipaes, em homenagem de justo reconhecimento e respeitosa admiração.»—e d'uma delicada pasta de pellucia azul, forrada a seda branca, com uma placa de prata na frente em que se lia: — « Ao Ex.mo Sr. F. M. de Sousa Nazareth, o inspector e o corpo de Bombeiros Municipaes. — 25–12–904.»

Essa pasta encerrava uma mensagem em que, a par da merecidissima apreciação que é feita á acção enovadora d'aquelle nosso amigo, se não esquecem, nem o trabalho collossal, os extremos de cuidados e a firmeza de correcção que o erudido professor juridico e distincto presidente da camara sr. dr. Manuel Dias da Silva devotou á sua tão benefica direcção na gerencia municipal, nem a digna cooperação que lhe deram os demais vereadores.

Archivando aqui esse documento, rendemos tambem a nossa homenagem não só aos srs. Nazareth, dr. Dias da Silva e seus collegas na vereação, mas ao pessoal municipal de incendios, pelo nobre acto de justiça que acaba de praticar:

Eis a mensagem:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Vai findar o mandato da vereação municipal do triennio de 1902-904, de que v. ex.a tão distinctamente faz parte, e cuja acção administrativa, sob a direcção do illustre cathedratico de Direito, ex.mo sr. dr. Manoel Dias da Silva — caracter tão energico como austero, e d'uma probidade que a todos os principios se impõe profundamente respeitavel — conquistou os louvores unanimes em que os municipes a vêem envolvendo, e que representam a mais grata e mais valiosa recompensa que uma população póde dar a homens que, como a v. ex.as, tão nobre e tão distinctamente comprehenderam e desempenharam esse mandato, a um tempo honroso e difficil, de administrar um municipio como o de Coimbra.

No grandioso conjuncto de beneficios que d'essa administração resultaram para o municipio, avultam tambem, e destacadamente, os da acção dedicadamente iniciadora de v. ex.a, —tantos e tão valiosos, que positivamente constituem um padrão de gloria.

Se bem que não cabe aqui enumeral-os, apraz salientar, como resumida demonstração: — A reorganisação, importantemente beneficiadora, no pelouro da limpeza, a cargo de v. ex.a. Ahi não esqueceu, sequer, o estabelecimento d'uma escola, por proposta de v. ex.a criada e que tanto tem beneficiado, para ministrar ao pessoal analphabeto, que ha empregue nesse serviço, a instrucção que, certamente, não alcançaria sem a grandiosa iniciativa de v. ex.a.

No pelouro do serviço d'incendios, é então que mais se manifesta a acção decisiva de v. ex.a, a revelar um nobre espirito de altruismo.

E' obra de v. ex.a o grau de aperfeiçoamento a que esse serviço chegou: — em melhoria de material, em acelleração de soccorros, em vitalidade de acção, emfim, nos melhores elementos de que hoje se dispõe para levar o auxilio onde o perigo se manifesta.

Quanta actividade e dedicação teve de desenvolver, quantas contrariedades teve de supportar, quanta persistencia, e até sacrificio, teve de empregar para a realisação do seu proposito, logo de começo evidenciado, de dotar a corporação de Bombeiros Municipaes com os elementos precisos para, ao menos regularmente, satisfazer á humana missão que lhe está confiada, attestam-no com saliente clareza as differentes e já importantes innovações de que a mesma corporação hoje dispõe. E se quizer attender-se ao que ellas monetariamente representam, e se as confrontarmos com a exiguidade dos orçamentos com que para tal serviço se tem contado, ha que render ao justissimo reconhecimento de que, com ellas, v. ex.a do seu bolso dispendeu sommas bem valiosas.

Nobre e generoso sacrificio, em que o meio póde reparar, mas que o que v. ex.a deixa em melhoramentos, inilludivelmente demonstra.

E', pois, pelo que a v. ex.a deve em grandiosa iniciativa pelo engrandecimento do serviço municipal d'incendios, e ainda em estima pessoal, que o corpo de Bembeiros Municipaes delegou nos abaixo assignados o honroso encargo de apresentar a v. ex.a esta modesta homenagem de gratissimo reconhecimento, que involve a crença segura de que, mesmo fóra da vereação municipal, v. ex.a não deixará de beneficiar, com o seu provadissimo e fructifero valimento, a mesma corporação e o serviço que lhe está confiado.

Coimbra, 25 de dezembro de 1904. —Pelo corpo de Bombeiros Municipaes — O Inspector, *José Pereira da Cruz* — O patrão-commandante, *Antonio Maria da Conceição.*

Commovido e penhorado com tão grande surpreza, o sr. Nazareth affirmou aos commissionados o seu reconhecimento, como as simpathias que a corporação sempre lhe mereceu, dizendo o que fez, e a que modestamente chamou pouco, o simples desejo do engrandecimento d'ella, desejo que mantem e pela qual fará sempre quanto em suas forças caiba.

Voltando á estação, os commissionados deram conta da missão que acabavam de desempenhar, manifestando-se a corporação jubilosa de ter saldado uma divida que julgava sagrada.

*

A corporação e inspector offertaram tambem um grupo, igualmente emoldurado, ao presidente sr. dr. Manuel Dias da Silva, com a seguinte dedicatoria:

« Ao exm.º sr. dr. Manuel Dias da Silva, dignissimo e apreciado presidente da camara no trienio de 1902-904, em que foi importantemente melhorado o serviço municipal d'incendios, off. o inspector e o corpo de Bombeiros Municipaes, em homenagem de justo reconhecimento e respeitosa ademiração.»

Rapaz desapparecido

Até ao presente nada se sabe ainda quanto ao paradeiro do rapaz de Monte Redondo, Antonio Moraes, de 17 annos, filho de Manuel Pereira dos Santos, que tendo vindo a Paço de Larçã para uma dança desappareceu na noite de 12 para 13, e que, como noticiei, foi procurado no poço d'umas minas proximas, em virtude de vagas suspeitas de que o houvessem morto e atirado para lá.

Conta o pai ter elle estado na dança até ás 4 horas da madrugada, saindo com dois rapazes, de quem parece se separou, não tornando a apparecer, e que um primo lhe disse tel-o visto em Souzellas, no dia immediato áquelle em que foi procurado no poço.

E' este o unico e ligeiro indicio que ha sobre o rapaz, e, se bem parece, não se tem feito pesquizas para encontral-o. Como se não sabe se morreu ou desandou para longe, não será peor referir alguns signaes d'elle.

Ainda imberbe, altura regular, rosto redondo e claro e olhos acastanhados. Vestia facto de casimira côr de castanha e chapeu quasi da mesma côr e já usado.

Dissolução das Cortes

Em confirmação das noticias dos ultimos dias, a folha official deve ter hoje publicado o decreto de dissolução das cortes, e de convocação das novas para o dia 3 d'abril. Vamos, portanto, entrar no periodo eleitoral.

Sobre a dissolução faz o nosso illustre collega o *Dia* sensatas considerações no artigo que publicamos em primeiro logar.

Instrucção secundaria

Publicamos em seguida, por o seu conhecimento ser de interesse geral, as bases principaes em que assenta o projecto da nova reforma de ensino secundario, que foi submettido ao parecer d'uma commissão de professores dos lyceus merecendo-lhes approvação, projecto que o governo apreciará para sanccional-o, e que os alumnos de quasi todos os lyceus, em movimento iniciado pelos de Coimbra, tem pedido para ser posto em vigor ainda antes de findo o actual anno lectivo.

Essas bases são:

Divisão dos cursos

A lei actual divide o curso geral em duas secções: a 1.ª de dois annos e a 2.ª de tres. O projecto conserva a divisão em dois ciclos a que dá a denominação de graus, mas forma o 1.º grau de tres annos e o 2.º de dois.

A actual primeira secção não se distingue da segunda, senão cronologicamente. Apenas algumas indicações theoricas de methodo no capitulo do «ensino» (que aliás não condizem com a natureza dos programmas) distinguem esta secção da segunda.

O projecto inclue, para o 1.º grau, no programma de portuguez, leituras sobre todos os periodos de historia patria e sobre a agricultura e industria, inclue dois annos de estudo da lingua franceza que podem habilitar, pelo menos, á consulta de livros escriptos nessa lingua: attende ao estudo das colonias portuguezas, tornando em geral mais concretamente util o estudo da geographia, não perdendo de vista as noções de geographia commercial e industrial: substitue o estudo das antiguidades orientaes, assumpto sem interesse nem utilidade aos 12 annos; para completar o ensino da historia patria no 1.º grau; tambem o projecto afasta para a 4.ª classe o ensino da historia classica; introduz o ensino da chimica e da physica praticas, indispensavel em todo o ensino util; e substitue a zoologia pelas noções de anatomia e phisiologia humana, de maior interesse e mais utilidade immediata.

Reduz o ensino da mathematica a uma fórma completamente pratica, deixando apenas na 3.ª classe uma parte da geometria racional, que ainda assim conserva uma fórma tão pratica quanto possivel, tanto mais que se encontra ahi como subsidio indispensavel para comprehender as construcções fundamentaes empregadas no desenho linear.

Parece, porém, á commissão que uma parte do programma de algebra da 4.ª classe póde passar para a 3.ª com o duplo fim de desaccumular o 2.º grau e de dar no 1.º conhecimentos de calculo algebrico, o que póde fazer-se sem desenvolvimentos theoricos improprios d'este grau.

Introduz no 2.º grau o ensino da escripta commercial. Parece, porém, á commissão que é o 1.º grau o proprio para esse ensino, e que assim ficará este grau do curso mais completo, podendo prescindir se do programma respectivo da 5.ª classe sobre instituições commerciaes.

O programma de desenho tambem attende mais cuidadosamente ao ensino dos elementos de desenho artistico.

Finalmente, a dispensa da lingua latina aos alumnos que não desejam continuar o curso, vem completar a harmonia do conjunto, dando ao alumno que se destina a ficar com este ensino o tempo necessario para mais se dedicar ás disciplinas, que particularmente interessam a esse intuito.

O 2.º grau parece á commissão que realisa a difficil inclusão do ensino proprio a um curso, que deve, em dois annos, construir sobre os elementos trazidos do 1.º grau uma regular formação intellectual.

Esta difficuldade foi vencida com o sacrificio do latim para os alumnos que se destinam ao curso de sciencias e do desenho para os que se destinam ao curso de letras. Não se offerece á commissão melhor meio de resolver a difficuldade sem tornar differentes os programas e as horas da aula da mesma disciplina para os dois cursos, ou sem sobrecarregar demasiadamente um d'elles. No emtanto, lamenta a commissão não poder continuar-se para o 2.º grau, para os alumnos de letras, o ensino da parte artistica do programa do desenho.

Concorda tambem com a faculdade de opção entre as linguas ingleza e alemã. Excluir o inglez é solução que, na hora presente, não é licito propôr, e eliminar o alemão é privar um grande numero de alumnos da preparação indispensavel para seguir certos cursos superiores e até para determinadas carreiras profissionaes que não exigem aquelles cursos.

Intende a commissão que bem serve o ensino, lembrando a conveniencia de serem ministradas aos alumnos da 5.ª classe, em conferencias fóra das horas normaes das aulas, noções de higiene, que são hoje, não um saber privativo de profissionaes, mas um elemento indispensavel de cultura geral.

No curso complementar está perfeitamente definida a expansão do curso de letras e do curso de sciencias, fórma tradicional que a lei de 1880 conservou e que á commissão parece indispensavel restabelecer.

Quereria a commissão o ensino secundario ainda mais ramificado e já nas classes anteriores; mas comprehende bem as difficuldades de ordem economica que essa ramificação traria.

Preferiu o projecto conservar da legislação actual a divisão em tres ciclos, modificando-os apenas sob o ponto de vista da valorisação do ensino; e acceitou da lei de 1880 a bifurcação dos cursos como fórma tradicional que a opinião publica reclama e que é talvez o unico de futuro e mais larga ramificação.

A bifurcação dos cursos estabelecida no projecto deixa como disciplinas communs as linguas vivas, a geographia e as sciencias naturaes.

Acha sufficiente para estabelecer a concentração do ensino e dar ao curso de letras a quarta parte necessaria do ensino de sciencias.

Reciprocamente, o estado das linguas vivas, convenientemente aproveitado, mantem ainda no curso complementar de sciencias os estudos litterarios; e a geografia, pela sua propria nrtureza de disciplina de cultura integral, intimamente relacionada com a historia, serve igualmente a este proposito.

O ensino proprio do curso de sciencias fica sendo constituido pela mathematica, desenho e sciencias fisicas com desenvolvimento aproximadamente igual ao que tem a actual organisação.

O ensino proprio do curso de letras fica no projecto constituido pelo latim, litteratura, historia e filosofia. Quanto ás tres primeiras disciplinas, está a commissão de accordo com o projecto.

Quanto a filosofia é que ha desaccordo entre a opinião da commissão e o projecto. Consta o programma de filosofia do projecto de cinco partes: psicologia, logica, moral, direito e metafisica. Intende a commissão que a metafisica não pertence ao quadro do ensino secundario; e que a moral e o direito, como sciencias, estão no mesmo caso.

Quanto á psicologia, ou se trata de psicologia escolastica, que deve ser banida, ou da psicologia moderna, que não pode ser estudada em escolas que, como os liceus, não tem laboratorios de fisiopsicologia; e parece mesmo á commissão que, nessa largueza de interpretação, a psicologia excede tambem o quadro do ensino secundario. Comtudo, umas noções muito elementares, ministradas da cadeira de sciencias naturaes, ligando-se ao estudo dos centros nervosos, podiam prestar um bom serviço, deixando no espirito do alumno o interesse por essa sciencia.

Quanto á logica, não está a commissão em grande unanime. A maioria d'ella pronuncia-se, porém, pela conveniencia de a substituir por elementos de metodologia propria de cada sciencia, dados nos respectivos programas, o que aliás já tem um começo de execução nos que o projecto apresenta, nomeadamente o de mathematica.

De modo que a totalidade d'esta commissão intende que é conveniente a supressão da cadeira de filosofia. A maioria da commissão opina pela supressão total, a minoria pela sua substituição por uma cadeira de logica com feição caracterisadamente moderna.»

Horario das classes

Conforme o projecto, o horario das lições nas differentes classes restringe a quatro horas o tempo de aulas diario, maximo que a commissão intende poder exigir-se, sem risco de prejudicar a saude do alumno e de diminuir o aproveitamento pelo cansaço de pro longada attenção.

O ensino da lingua grega com o caracter facultativo que o projecto lhe dá, como complemento dos estudos litterarios, é sempre vantajoso.

O ensino de canto coral vem com a litteratura e com o desenho, completar a parte estetica do curso liceal, e é, além d'isso, uma preciosa gimnastica dos orgãos da voz, do ouvido e da respiração.

Cassificação dos alumnos

Sobre este ponto fixa o relatorio da projectada reforma o que ha de vago no actual regimen, determinando a quem cabe fazer a classificação dos alumnos, estabelecendo a classificação de 20, modificando o sistema de médias, a fórma de fazer os exames, concordando a commissão com o que se diz no relatorio, sendo, porém, de opinião que para presidentes dos juris deverão ser escolhidos unicamente os professores das escolas dependentes do ministerio do reino.

Diminue consideravelmente o projecto e numero de exames, supprimindo o exame de passagem pelos embaraços que trazem aos serviços dos lyceus.

Livros

Congratula-se a commissão por ser abolido o pricipio do livro unico, ficando a commissão examinadora apenas encarregada de excluir aquelles cuja doutrina ou metodo forem imcompativeis com o bom ensino; e reintegrados os conselhos escolares no direito de escolha entre os livros approvados.

Intende, porém, a commissão que, sendo a unificação de nomenclatura principio indispensavel para um ensino metodico e productivo, bom será que as commissões de escolha de livros elejam, d'entre os approvados, o que tenha melhor nomenclatura; e que os autores dos outros livros approvados, em que haja anologia de tecnica, sejam submettidos á condicção de conformarem a sua nomenclatura com a do livro escolhido, a fim de evitar a confusão que hoje ha.

O projecto já em parte obvia a esta confusão, determinando que os autores concorram com um livro para cada grau e não com fasciculos para cada classe, como até agora, o que dava o triste resultado de, nem mesmo d'entro da mesma disciplina, os autores se harmonisarem.

Ensino particular

«Com respeito ao ensino particular, intendente da maxima conveniencia a suppressão da declaração obrigatoria do ensino e em geral de todas as peias inuteis e vaxatorias que, segundo a lei vigente, pesam sobre esse ensino.

O professor liceal não quer, a respeito dos seus collegas do ensino particular, mais do que a livre competencia no esforço de bem empregar o seu trabalho e bem conseguir o seu fim: ensinar.

Quaesquer vantagens que a lei dê aos alumnos dos institutos officiaes tendentes a facilitar-lhes a acquisição de um diploma quando não seja por melhor preparação, lhe parecem odiosas.

Nem parece que o Estado deva estabelecer tal privilegio, mormente quando não emprega na preparação dos seus educandos todos os meios de que dispõe; e é bem certo que ha collegios particulares com installação e material de ensino muito superiores aos dos liceus, e ha no ensino particular professores, que ornam brilhantemente a classe a que elles e os professores liceaes muito se honram de pertencer.»

Companhias Vinicolas

O *Diario do Governo* deve publicar brevemente, pelo ministerio das obras publicas, um decreto referente á organisação das companhias vinicolas, para accudir á crise de que tanto se tem tratado.

Parece que, por esse decreto, não fica ao thesouro publico nenhum encargo de garantia de juros ás companhias pelos capitaes que empreguem; que estabelece o praso dentro da qual as companhias devem constiiuir-se, e ainda que o numero d'ellas não seja limitado a fim de poderem todos os interessados gosar das garantias que vão ser estabelecidas.

Febre carbunculosa

Ao governo civil veio communicação do administrador do concelho de Montemór-o-Velho, de lavrar intensa a epidemia da febre carbunculosa no gado vaccum em Verride, tendo já morrido algus animaes.

Foi officiado ao sr. intendente da pecuaria para a urgente adopção das providencias que o caso reclama.

Reclamação ao chefe do districto

O feitio arrogante e procedimentos illegaes, a par de demonstrações repetidas de incapacidade, com que o sr. major-commissario de policia se tem tristemente evidenciado nas funcções d'aquelle logar, não podiam deixar de surtir os seus naturaes effeitos.

O exemplo elucida, e assim, os males alheios fazem adoptar resoluções contra os que nos possam vir: — o caso de ver as *barbas dos visinhos ardendo*...

Sua ex.ª que não teve a felicidade de saber dar á cidade a satisfação, que ella tanto estimaria, de ver entregues á justissima punição, claramente provados, os assassinos, d'essa desgraçada victima — a infeliz creança Antonio Mano, — dando ahi mais uma ideia bem pouco grata do seu valor como chefe de serviço policial, não pensou em destruir, com o auxilio do tempo e por uma norma de acção energica dentro da legalidade, a pessima impressão que desse seu desastre resultou. Ao contrario, seguiu na pratica do abuso de autoridade, talvez na presuposição, positivamente irronea, de que por esse processo iria ganhar a notariedade que não soubera conquistar nos trabalhos, que redundaram estereis, a que presidiu para a descoberta d'aquelle covardissimo crime; isto é, talvez para impôr-se por um desnorteado e inadmissivel systhema de terror, já que não conseguiu insinuar-se pelo acerto e por uma acção intelligente, nem sabe ganhar pela energia, prudente e reflectida, as simpathias da população.

O ter esbulhado o sr. Manuel José da Costa Soares do legitimo direito a um camarote; o encerrar nos calabouços individuos por que devem dinheiro a outros e não pódem pagar quando elle determina; o mandar chamar ao commissariado, para depois os manter presos os dias que lhe apetece, incommunicaves e sem agasalho — á guisa de tortura inquisitorial — um e outro, e tantos cidadãos, sómente porque um guarda se deu ao prazer, por maldade ou por vingança de carregar a parte com a accusação de falta de respeito e aggravo á policia; a monamania de dar inteira fé á parte com taes accusações, e de negar terminantemente ao accusado qualquer prova de demonstração e defeza, abafando com os gritos medonhos, que se ouvem a distancia, de — já para o calabouço, incommunicavel — á mais simples tentativa para demonstrar falsa a participação; tudo isso emfim que na imprensa em geral tem sido condimentado, actos de intoleravel abuso e evidente incapacidade, sem ver-se da parte de sua ex.ª, apesar de tão demoradamente accusado com verdade e justiça, o mais leve desejo de modificar-se, de ganhar a confiança e o respeito do publico, adoptando outra norma de proceder, harmonica com a legalidade e o bom senso, servidos sómente pela energia e correcção que é preciso manter ao prestigio da autoridade; tudo isso, diziamos, tinha de produzir os seus naturaes effeitos na população.

Ella viu que, com tal feitio, com taes processos, ninguem póde julgar-se seguro, e que cada individuo tem de estar sob receio constante de quando menos o espere, soffrer os aggravos e os vexames por que passou o sr. Fonseca, de Santa Clara, e outros. E viu tambem, por consequencia, que alguma coisa devia tentar fazer contra esse perigo.

Ahi tem já o sr. major-commissario a consequencia da atmosphera de terror que espalhou á sua volta, a primeira demonstração collectiva de que se não está para atural-o, assim atribiliario e louco.

Secundando os protestos da imprensa, e considerando e reconhecendo a verdade que os caracterisa, a Associação Commercial, representante de uma das classes mais respeitaveis e importantes e de reconhecida preponderancia na cidade, acaba de, pela sua direcção, manifestar-se d'uma forma tão correcta como valiosa:

Procurou num dos ultimos dias o sr. governador civil, a protestar contra a fórma, verdadeiramente inadmissivel, como s. ex.ª vem exercendo as suas funcções de commissario de policia, e reclamando que s. ex.ª seja immediatamente compellido a corrigir-se, a entrar na ordem e na legalidade, a ser um commissario de policia observando strictamente as funcções e a acção d'esse logar, a não continuar a usar e abusar d'elle pela fórma que o tem feito; reclamando, numa palavra, providencias que o reprimam no descabellado e irritante exercer de cabralices.

Não são já, veja bem o sr. major commissario—se a sua filaucia e a sua infeliz vaidade o deixam ver—que não são sómente reclamações e protestos isolados, mas a interferencia d'uma collectividade importante e valiosa, a protestar, no consciente reconhecimento de que é preciso, inadiavel, oppôr a repressão aos abusos com que s. ex.ª vem espisinhando e amesquinhando os brios e a dignidade dos cidadãos. E o peso moral d'essa interferencia que chamou contra si, é deveras para considerar.

Que ella sirva a chamar sua ex.ª á comprehensão e ao reconhecimento de que póde e deve regenerar-se, é, creia, o que sinceramente desejavamos vêr, de preferencia a provocar outra especie de manifestações que, sem essa correcção, certamente pódem apparecer.

Contra os cuanhamas

São ainda desencontradas as opiniões quanto á decisão de mandar ou não mandar já a expedição contra o territorio dos cuanhamas, em que se deu o conhecido e lamentavel desastre para as nossas armas.

De positivo ha que a imprensa regeneradora da capital, com a *Tarde* do sr. Hintze á frente, vem fazendo do assumpto um ridiculo escarceo, accusando o governo de não decidir já, precipitadamente, a saida da expedição, acompanhando o berrar dos palavrões — *lavar a mancha que peza sobre o brio nacional*, e outros de igual quilate:

Lagrimas de corcodilos, que são devidamente enxutas por dois diarios, cujas opiniões no caso são bem valiosas, exactamente por os mesmos diarios não fazerem parte da imprensa progressista.

Ahi vão, num só echo que extractamos do *Correio Nacional*:

« Está resolvido não fazer por emquanto a campanha contra os cuanhamas.

Era o que hontem affirmava o *Correio da Noite*, negando comtudo que se tivesse abandonado completamente essa ideia.

O motivo exclusivo d'este addiamento é, segundo parece, a questão financeira.

Tendo o governo encarregado o sr. Eduardo Costa de organisar o plano d'uma expedição, este distintissimo official mostrou á evidencia que nella não poderiamos gastar menos de quatro mil contos.

Ora, com essa importancia, construiriamos nós um caminho de ferro de Mossamedes ao Zambeze, emprehendimento que seria, decerto, muito mais util, que uma expedição militar.

As *Novidades* applaudem o bom senso do governo, e, quanto a nós, pedimos licença para juntar a esses applausos os nossos.

A' unica objecção que contra aquelle addiamento *sine die* apparece, respondiam hontem as *Novidades* nestes termos:

« Com pretos, selvagens, não ha questões de dignidade e de honra nacional a derimir, que não admittam attenuações nem delongas. Ha só interesses positivos a ponderar. »

Pagamento de coupon

A datar de 1 de Janeiro de 1905, inclusivé, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1904 das obrigações privilegiadas do 1.º grau, da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes, nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 22 obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 %, recebendo por cada coupon frs. 7,09 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 22 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 % recebendo por cada coupon frs. 9,48 liquidos de impostos em França;

— pela apresentação do coupon n.º 19 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % primeira serie 1886 (Beira Baixa) devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 % recebendo por cada coupon 6 marcos;

— pela apresentação do coupon n.º 18 da nova folha d'elles annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % (segunda e terceira series), devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas de 1.º grau do mesmo typo, e recebendo por cada coupon 9 marcos.

O pagamento será feito nos termos indicados desde o dia 1 de Janeiro de 1905 inclusivé, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da lei de 29 de Julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Londres, Alemanha e Belgica será realizado nos termos acima, desde a mesma data nos cofres dos correspondentes da Companhia Real, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 1 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas, Antonio Neves, effectivos; e Manuel Paes da Silva, substituto.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 30 de dezembro ultimo — 273$680 réis.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Administração do concelho, officio de 29 de mês findo, communicando a nomeação interina de um official de deligencias em substituição d'outro que fallecera. Inteirada.

— Da Camara municipal de Penacova, officio de 26 d'aquelle mês, informando que não lhe convem que a obra da estrada de Penacova ao Botão constitua uma só empreitada, porquanto pretende ella applicar na construcção da parte a seu cargo o serviço braçal da freguezia de Figueira. Inteirada.

— Da Direcção das Obras Publicas, officio de 28 do mês passado, pedindo a coadjuvação da Camara nas informações a dar sobre os monumentos nacionaes existentes nesta cidade. Inteirada, e a repartição d'obras para informar.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Deferiu tres petições sobre materia de impostos directos.

— Auctorisou o levantamento de decimos e deposito de garantia da obra de calcetamento da rua Lourenço d'Azevedo, e a recepção provisoria da empreitada das reparações nas dependencias do posto de desinfecção.

— Permittiu a construcção d'um sarcophago no cemiterio e a adquisição do respectivo terreno.

— Informou favoravelmente tres petições para subsidio de lactação.

— Sobre o pedido do subsidio de 1:000$000 réis ao concessionario dos carris de ferro de Coimbra e a substituição da tracção animal por electricidade, mandou ouvir a respectiva Commissão.

— Concedeu diversas licenças de interesse particular.

Requerimentos a informar

Enviou á secretaria, á repartição d'obras e d'aguas e gaz diversos requerimentos para informar.

Outras deliberações

Deliberou pedir á Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos, dos seus viveiros do Choupal, o fornecimento de diversas plantas para arborisação da cidade.

— Resolveu publicar um edital sobre a forma e condições do pagamento de consumo d'agua e gaz.

— Sendo presentes as contas da despesa com a, reparações e conservação de edificios escolares na somma de 79$900 reis, resolveu que fossem remettidas á Administração do concelho para seguirem ao seu destino.

— Nos termos do art.º 29.º §§ 3.º e 4.º do decreto de 31 de dezembro de 1897, indicou os vogaes effectivos e supplentes que hão de compôr a junta do lançamento da contribuição industrial e da decima de juros para o anno de 1905.

— Autorisou por ultimo discursos pagamentos.

Funeral

Escrevem-nos de Murtede, informando ter sido d'uma alta significação de veneração e estima, o funeral da ex.ma sr.ª D. Maria Cordeiro Machado, ali fallecida, e onde os seus nobres sentimentos a impunham ao respeito e á estima geral.

No funebre saimento, de casa para a egreja, encorporaram-se muitos cavalheiros dos mais grados d'aquelle concelho como da Mealhada, as irmandades da confraria de Murtede, da Senhora do Terço de Enxofães e da freguezia de Sepins, como uma enorme concorrencia de povo d'aquella e de freguezias circumvisinhas.

Um affirmação eloquente, emfim, da muita estima que era tributada não só á saudosa extincta, como a sua familia, a quem enviamos os nossos pezames.

Em suffragio da alma da saudosa senhora, tem sido ali distribuidas muitas esmolas.

Nomeações

A senhora D. Maria da Costa e Sousa foi nomeada professora ajudante definitivamente, da escola do sexo feminino da Sé Velha, d'esta cidade.

*

Foi nomeado parocho da freguezia de Bom Jesus da Carapinha, do concelho de Tábua, deste districto, o rev. Alfredo Gonçalves Nunes Duarte.

Muitos parabens.

O sr. ministro das obras publicas acaba de approvar o projecto e orçamento para a conclusão das obras de apropriação do convento de S. Boaventura, ás ruas Larga e dos Estudos, para a aula de desenho da Universidade.

ANNUNCIOS

AVISO

Desde 29 até 10 de janeiro proximo são supprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã das Ameis á rua do Infante D. Augusto, e das 9,30 e 10,30 da rua Infante D. Augusto ás Ameias.

No escriptorio da empreza, rua da Sophia, n.º 5-1.º, recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoaes para 1905.

Além dos passes annuaes a 12$000 réis, fornecem-se passes de trimestre a 4$500 réis.

Coimbra, 28 de dezembro de 1904.

DINHEIRO

Precisam-se 250$000 réis por um anno com garantia e ao juro que se combinar.

Quem quizer emprestal-o mande carta a esta redacção com as iniciaes S. O. X., para ser procurado.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (20 de abril de 1904)

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA...	500	100	70
» CORAL.....	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR....	550	—	80
» TOPASIO..	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Almeida Campos, e nos autos de execução que o Ministerio Publico promove contra Joaquim Gonçalves, solteiro, padeiro, em tempo residente em Coimbra e actualmente em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, citando o executado para no praso de dez dias, findo aquelle dos éditos, pagar a quantia de trinta e trez mil seis centos e cincoenta e cinco réis, por que é executado, proveniente de multa, custas e sellos, contados num processo crime de policia correccional, em que foi condemnado por sentença que transitou em julgado; ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver ao exequente o direito de os nomear e de se proseguir nos demais termos da execução, até final, em conformidade da lei.

Coimbra, 19 de dezembro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua da Alegria, n.º 101, um fio de oiro com uma cruz de oiro, uma figa, dois coraes, duas moedas de prata e uma malinha de oiro, objectos que se perderam na madrugada de 2.ª feira, 12 do corrente, desde o fundo d'Alegria e Avenida Navarro até ao caminho de ferro.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO
CARTONAGEM
e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos
Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums.
Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc.
Participações de casamento

CRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.
Trabalhos fóra da cidade.
Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos.
Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico
«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra
AREOSA & C.ª
Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES
LIVRARIA ACADEMICA
171 Rua Ferreira Borges, 173
COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.
A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, gennidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.

NUMERO 5:060 Sabbado, 31 de Dezembro de 1904 ANNO XLVII

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Sophia, n.º 57-1.º andar

EDITOR — Virgilio dos Santos

IMPRENSA ACADEMICA
153, Rua da Sophia, 165

COIMBRA

A EXPEDIÇÃO

Continua a imprensa regeneradora, com a *Tarde* á frente, a querer levantar, em volta da projectada expedição ao sul de Angola, uma atmosphera de hostilidade ao governo, e particularmente contra o nobre ministro da marinha; o que não dá grande idéa do tino politico, nem abona, favoravelmente, os sentimentos patrioticos, de quem esses jornaes inspira e dirige.

Comprehendemos que os tenha sobremaneira incommodado o procedimento, desassombrado e energico, do governo. Comprehendemos, melhor, que se lhes tenha tornado particularmente antipathica e incommoda a individualidade do nobre ministro da marinha, que tão brilhantemente está honrando os graves deveres do seu cargo, e as tradições do seu partido, trabalhando sem descanço, e applicando indefessamente, com um superior criterio, e quasi sem um momento de repouso, as privilegiadas qualidades do seu espirito ao desempenho cabal da difficil missão que lhe foi confiada.

Mas o que nós não podemos comprehender, — porque está fóra dos limites da nossa linha de proceder, e excede a nossa comprehensão dos homens e das coisas, — é que todas essas questões, de caracter mais ou menos interesseiro e partidario, possam sobrepôr-se, na consciencia e no animo de quem quer que seja, á elevada consideração do que é devido aos interesses sagrados da nação.

Aggredir, por todas as formas, um governo que teve a coragem de os destituir, moralmente por completo, admitte-se; defender a destituição material dos correligionarios felizes, do seu tempo, entoando para esse effeito, contra nós, as mais disparatadas accusações tambem se admitte, porque é da logica da natureza humana. Mas fazer d'este procedimento, tortuoso e mesquinho, um programma inalteravel, subordinar-lhe toda a outra ordem de considerações, e ir até ao extremo, inacreditavel, de pretender embrulhar na sua politica absorvente as conveniencias de caracter geral, que são de todos e sobrelevem a todos, triste privilegio é este do partido regenerador, do qual nós engeitamos, energicamente, a minima somma de partilha.

A expedição ao sul de Angola hade fazer-se, tem que fazer-se. Já repetidas vezes lh'o affirmámos. Em dois conselhos de ministros, bem proximos um do outro, se tratou do assumpto, que é uma das preoccupações mais instantes do governo. A expedição hade fazer-se, mas serena e reflectidamente, sem funestas precipitações, que tão desastrosos resultados dão, — os regeneradores bem o sabem, — e que, actualmente, como reincidencia no mesmo erro, e como acertadamente dizia hontem um nosso collega da noite, constituiram um verdadeiro crime.

A expedição tem que fazer-se, mas em condições excepcionaes de segurança e exito, que nos garantam alguma coisa mais do que um successo ephemero. Ardem os regeneradores, — parece, — em furores bellicos para que sem demora seja vingado o brio militar ultrajado; têem toda a razão; é uma fórma sympathica do seu acto de contricção por tanto erro accumulado. Nesse sentir os acompanhamos. Mas ha a attender que, nesta deploravel questão do Cunene, agora, não se trata só de restabelecer o prestigio das nossas armas, momentaneamente abatido; temos que affirmar tambem, vigorosa e indestructivelmente, alli, a effectividade do nosso dominio colonial. E' preciso attender a que esta proxima expedição, precisa dar, do nosso esforço e da nossa capacidade como nação colonial, uma demonstração tão eloquente e de expansão tão larga e poderosa, que nos permitta em certo modo reparar, agora, a desdenhosa injustiça com que, ha tempos, fomos tratados em uma conferencia internacional.

Esbulharam-nos d'essa vez, summariamente, de vastissimos territorios. A regua e o lapis inexoravel da diplomacia, commodamente applicados sebre um mappa da Africa, arrancaram-nos então, a beneficio d'um estado nascente, sem tradições maritimas, consideravel parte do colossal patrimonio que nos havia legado o esforço épico de nossos avós. Actualmente, nas grandes chancellarias da Europa, parece que se considerou. Trata-se, em certo de modo, tomar contas, áquelle estado, de responsabilidades com que não poude e do exercicio que fez de direitos internacionaes. E, parallelamente, todas as nações colonniaes se preparam para comparecer, no proximo congresso, sufficientemente armadas de poderosos meios, que lhes garantam a posse dos direitos antigos, e porventura a conquista de vantagens novas.

Ora é esta a consideração, principalmente, que no actual momento reveste a proxima expedição portugueza ao Cunene, d'uma gravidade excepcional. Não temos que ir, simplesmente, tirar uma desforra legitima e necessaria; cumpre-nos affirmar e consolidar, por uma forma indelevel, o nosso dominio alli. E d'ahi o patriotico dever, que ao nosso governo, acima de tudo, se impõe neste momento, de proceder, energicamente, sim, mas com toda a prudencia e toda a cautela.

Nas proximidades d'aquella grande conferencia internacional, em que a geographia politica da Africa vae ser, talvez, profundamente modificada, comprehende-se que, para Portugal, um segundo revez pelas armas seria o mais terrivel dos desastres. Urge, a todo o transe, evital-o. Temos por força que vencer materialmente os negros, para, naquelle congresso de brancos, nos apresentarmos com vantagem. Nada de imprudencias, portanto, nem de arriscadas e problematicas aventuras, que tão mal se dão com o positivismo dos tempos, que vão correndo.

Por culpa d'uma d'essas phantasiosas arremettidas, já uma vez Portugal perdeu a sua independencia. Vamos, portanto, de vagar, para caminharmos depressa e chegarmos onde queremos. A expedição hade fazer-se. Mas, sem muito dispendio de esforços conjugados, de tempo e de dinheiro, não se podem mandar marchar, *para um exito que tem de ser seguro*, milhares de soldados, atravez d'um clima inhospito, sem estradas, sem agua e sem recursos.

O governo está dando a demonstração cabal e sincera, de que conhece e avalia bem as responsabilidades que sobre elle impendem. Conhece-as e pode bem com ellas. Que isto baste, por emquanto, para amordaçar a intriga e reduzir, ao devido valor, a campanha, que tão intempestivamente se pretendia levantar.

As ferias

Está já superiormente determinado que as presentes ferias só terminem no dia 8. Para a Universidade iam ellas só até ao dia 6, mas como esse dia é a sexta-feira da proxima semana, havendo só um dia d'aula seguido do feriado de domingo, com o prolongamento dos dois dias apanham os rapazes mais um feriado.

Mais uma menos uma aula, não faz ao caso. . .

Um credito

E' pão nosso de cada dia, o apparecimento, á supuração, de exemplos da *inconfundivel* dignidade com que o governo transato se houve na administração e applicação das receitas do estado. O registo d'esses exemplos é, pelo visto interminavel. Vejamos mais o de que nos dá conta o *Correio Nacional* e referente á pasta da guerra:

« O *Diario do Governo*, de hontem, mandava abrir um novo credito especial, de 907:400$000 réis, para pagamento de vencimentos e outras despesas com as praças que fizeram serviço no exercito de 903-904, alem do effectivo designado pela lei.

Toda a gente vê que faltam soldados na fileira.

No tempo do sr. Pimentel Pinto regimentos houve, como o de infantaria 23, de Coimbra, em que não se fazia a guarda da porta do quartel porque apenas existiam 17 soldados para o serviço.

Pois, apesar d'isto descobre-se agora que, no ultimo anno da gerencia do sr. Pimentel Pinto, o exercito tinha soldados a mais.

E para pagamento das praças a mais, a 45 réis por dia, abre-se um formidavel credito de 907 contos, correspondente a um augmento de dois mil soldados na fileira.

Provavelmente, aquelles 907 contos occultam varias despezas, entre outras as de 40 contos de columnas para o Arsenal do Exercito.»

Asylo de Cellas

O sr. conselheiro Manuel Affonso Espregueira, ministro da Fazenda, conformando-se com as reflexões que lhe apresentou o sr. governador civil d'este districto ácerca das actuaes condições do Asylo de Cellas, augmentou com cem mil réis annuaes o subsidio d'aquelle estabelecimento.

Muito nos alegramos com a decisão do sr. conselheiro Espregueira por tão delicadamente attender a sollicitação do nosso illustre e estimado amigo.

O serviço telegraphico para o sul do paiz está sugeito a demora, em consequencia de avarias em diversas linhas.

Reitor do Lyceu

Foi nomeado reitor do Lyceu d'esta cidade o sr. dr. Antonio de Vasconcellos, lente da faculdade de theologia, que já exerceu brilhantemente aquelle cargo.

A missão de dirigente d'um estabelecimento de ensino é sempre muito trabalhosa e por isso o nosso distincto amigo vai decerto ter muito trabalho; esta circumstancia tanto mais realça a prova de confiança que o governo lhe quiz dar, entregando-lhe cargo tão difficil. Só a pessoas do valor e da lealdade do dr. Vasconcellos — um d'estes amigos cuja lealdade nunca esmerece nem estremece — é que se pódem confiar logares de tamanha responsabilidade.

Por isso o governo procedeu como devia.

Uma facilidade perigosissima

E' recommendação por assim dizer permanente, das instancias tutelares da hygiene publica, a observancia dos preceitos de defeza contra a insalubridade, como é quotidiano o conselho dos hygienistas ao publico, para não deixar de praticar, tanto quanto possivel, os mesmos preceitos, na sua multipla variedade.

Concordamos em que não haja nada mais sensato nem mais humano, do que esse continuo martellar de disposições e de conselhos, mas desejariamos ver que umas tantas das instancias ou das individualidades, que nesse martellar se manteem quanto ao pondenoroso caso hygienico, não passassem ao uso d'aquelle conceito, que nesta materia é estupendo: — *olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço*... — chamando assim a descrença do mesmo publico sobre a necessidade de respeitar a persistencia das disposições e dos conselhos.

E' que mal sabemos comprehender a facilidade com que, em mais d'um estabelecimento onde preponderam elementos medicos, se tem o maior desprendimento pelos conselhos tão repetidos, para serem praticadas, no assumpto, as inconveniencias mais perigosas para a saude publica.

D'esses elementos devera partir, pela pratica escrupulosa, o exemplo que firmasse nos profanos a convicção da absoluta necessidade de ouvir e seguir as indicações dos hygienistas, mas a verdade, a pura e sã verdade, é que o dever de dar tal exemplo não tem o respeito, a consideração rigorosa d'uma regular parcella da classe medica.

Não escasseiam os factos para apontar em demonstração, mas para bem se avaliar da justiça fundamental com que falamos, bastará, por agora, citar um que ninguem póde deixar de ter como grave, gravissimo:

Na valeta da rua do Museu, encostada ao edificio do mesmo nome, appareceu hontem uma importante quantidade de sangue, á mistura com outras materias evidentemente putridas e impregnadas, sabe-se lá de quantas castas de microbios, verificando-se que tudo escorria d'um cano do Museu que, descendo ao longo da parede, despeja na mesma valeta.

D'aquella casa — *isso* era positivamente de qualquer cadaver aberto num dos laboratorios para o fim lá estabelecidos, laboratorio de dependencia medica.

E a gente pasma de como aquillo se faz, de como sem escrupulos se lançam taes liquidos assim, a uma valeta, sem reparo por que vão empestar o ar, sem attender-se, emfim, aos perigos seriessemos que de tal insensatez podem resultar.

Na rua em questão, trabalhavam hontem operarios por conta da camara, e exactamente na altura em que os liquidos appareceram. Vendo-os, o encarregado de vigiar o trabalho, que não é medico nem hygienista, não descurou o seu dever de providenciar contra o risco sério em que estavam os pobres trabalhadores, mandando-lhes que levantassem d'alli; que não tocassem sequer numa só pedra suja de sangue; e assim corrigiu tanto quanto a sua alçada permittia, um abuso inqualificavel, uma altissima inconveniencia, partida d'um estabelecimento onde a medecina impera e onde os preceitos da hygiene e os cuidados da defeza do publico na materia deveriam ser permanentes e de attenção capital.

Para o facto, chamamos pois a attenção das instancias competentes, da propria delegação de saude para que immediatamente, sem delongas que de modo algum o caso póde supportar, se faça saber a quem na respectiva dependencia do Muzeu superintende, toda a gravidade da inconveniencia para que ella não volte a repetir-se.

Parece-nos que pela repartição municipal d'obras foi dado conhecimento do facto á camara, que o vai considerar devidamente no pedido de providencias.

Posto de desinfecção municipal

Em sessão extraordinaria do Conselho Superior de Hygiene, effectuada ante-hontem, foi approvado o regulamento do posto de desinfecção mandado construir pela camara municipal, podendo por isso funccionar desde já aquelle estabelecimento, uma das obras mais uteis que deixa a camara da nobre presidencia do sr. dr. Dias da Silva.

As estações officiaes tiveram em tanto apreço essa obra da camara municipal que em poucos dias, depois do regulamento apresentado, foi submettido á approvação do sr. ministro do reino, tendo para isso sido immediatas a informação do sr. governador civil que foi amabilissima para a camara, e as convocações necessarias d'aquelle conselho, o qual em quasi nada alterou o projecto camarario.

Para que o expediente deste importante assumpto fosse em Lisboa o mais desembaraçado possivel, prestou serviços relevantes o illustre deputado e nosso presadissimo amigo sr. Oliveira Mattos, que muitos agradecimentos merece.

A campanha

A imprensa regeneradora, especialmente da capital, seguindo a pingada da folha *maior* que o sr. Hintze inspira, faz do caso expedição ao Cunene thema especial de ataque ao governo.

Opiniões autorisadas teem encarecido como uma resolução da mais prudente sensatez, a que o governo tomou, e é de notar que a applaudem até as *Novidades* que, está bem evidenciado, não morrem de amores pela situação ministerial.

Pelo visto quereria essa imprensa uma precepitação de que resultasse um novo desastre, cuja impressão attenuasse a tremenda responsabilidade que pesa sobre o governo por aquelle que se soffreu e que a futura expedição vingará.

Sensata e energicamente o governo fecha ouvidos a esse lamuriar para proceder como entende — em meio de louvores — para assegurar as mais firmes probabilidades de exito completo, não só de castigo aos rebeldes, mas ainda em beneficios estaveis para o futuro.

E' esse o pensar, o desejo do governo, como bem se revella do artigo que damos em primeiro logar, e que, a proposito, publicou o nosso presado collega *Correio da Noite* d'hontem.

Presume-se que a reunião das assembleias eleitoraes para a eleição de deputados, resultante da eleição ha dias decretada, seja marcada para o dia 12 de fevereiro, crendo-se que o respectivo decreto vá hoje á assignatura real.

A devolução

O carteiro continua a trazer-nos com a nota — *devolvido por o destinatario não querer receber* — o *Tribuno* que expedimos para o sr. commissario de policia. E' sua ex.ª a simular que não quer, mesmo, enxergar o *Tribuno*, agora que em face do seu incorrectissimo e insensato proceder o temos accusado; o mesmo *Tribuno* que pressuroso mandava procurar, como já dissémos, quando lhe faltava, ao tempo que, suppondo-o apenas um inexperiente — que breve o tirocinio fizesse um commissario regularmente comprehendedor das attribuições d'esse cargo e d'algum modo bom cumpridor das mesmas attribuições — não o desgostavamas...

Está-nos divertindo o caso, e mais ainda por sabermos — diz-nos aqui um visinho: — que sua ex.ª faz apenas uma simulação de não ler, com a recusa ao carteiro de acceitar o jornal, pois que lê, como lê os demais que o não poupam na accusação dos seus destemperos e arbitriedades, na revellação dos abusos e desmandos com que se tem celebrisado, e cuja impressão no publico em geral, a elegancia da sua figura... marcial e catita, não logra desvanecer.

E, pois que nos diverte essa attitude, ao carteiro distribuidor rogamos de novo que não tenha o menor descuido na apresentação do jornal a sua ex.ª Que nem por sombras vá parecer a sua ex.ª que praticamos a indelicadeza de cessar-lhe a remessa. Seria faltar á gentileza com que decidimos corresponder á... amabilidade do sr. commissario, ainda mesmo correndo o risco de sua ex.ª poder desnortear por completo e gritar á ordenança: *Prenda esse carteiro teimoso e já, já para o calabouço com mala e correspondencia; — que tudo isso fique incommunicavel e sem agasalhos, por tres dias. Assim o tenham entendido e façam executar...*

*

Entretanto, se a disposição nos animar, passaremos á observação de mais... duas loucuras: — uma busca ahi feita á casa d'um cavalheiro gratamente considerado e uma celebrissima expulsão d'uma pobre mulher, mandada de cadeia em cadeia, para bem longe, e a quem accudiu a caridade do ponto de chegada, para que voltasse.

Tal como nos falam d'estes dois casos, são elles dois disparates que ultrapassam a meta da inconsciencia.

O desastre de Cunene

Vai chegar em breves dias a Lisboa, a bordo d'um navio da Empreza Nacional, o capitão sr. João Maria d'Aguiar que foi commandante da expedição sacrificada pelos cuamatas.

Noticias de Lisboa dão como provavel ir esse official ficar, desde a sua chegada, sob prisão em Lisboa, embora com homenagem, sendo submettido a conselho de guerra logo depois de conhecida a syndicancia a que o governo mandou proceder sobre a lamentavel desastre.

As mesmas noticias dão ainda como possivel a chamada igualmente a conselho de guerra, do ex-governador geral d'Angola sr. Custodio Borja, que tem patenta militar e foi o principal organisador da expedição, e sobre cujo proceder foi tambem determinada uma syndicancia.

O nevoeiro em Londres

Diz um periodico da grande capital ingleza que nunca nenhum nevoeiro custou tão caro a esta cidade como o que, durante tres dias, a transformou numa verdadeira «cidade negra» digna de ser povoada pelas divindades do Styx.

E' que essas trevas coincidiam tão de perto com as festas do Natal, que detiveram toda a especie de commercio, as compras e os transportes habituaes nessa época do anno.

Calcula-se que o commercio londrino perdeu um milhão de libras em presentes do Natal, que não vendeu.

Talvez que uma parte das compras se faça mais tarde, mas os theatros vasios consideram nullas as receitas dos trez ultimos espectaculos, e os restaurantes desertos, os carros e as companhias dos caminhos de ferro dizem ter perdido os tres quartos da sua clientella; quer dizer foi um desastre!

E eis aqui um incidente macabro desses tres ultimos dias:

Um enterro enganou-se, devido isso ao espesso nevoeiro, no caminho do cemiterio, de modo que os individuos que conduziam o caixão largaram-no em plena rua! E as pessoas que acompanhavam o feretro tambem se transviaram. Alguns pobres, munidos de tochas, improvisaram-se em guias e ganharam bem bom dinheiro.

Em Londres, receia-se que, no caso de se renovarem tão densos nevoeiros, os milhares de individuos que, sem trabalhos e mortos de fome, vegetam actualmente pelos bairros afastados da grande cidade do Tamisa, invadam o West Eand e outros bairros ricos e os ponham a saque.

O governo como medida preventiva foi reforçando com 500 homens, o corpo de policia civil, afim de que esta possa attender a todas as eventualidades.

Missa de suffragio

O nosso dedicado amigo e considerado industrial sr. Manuel Miranda, manda celebrar segunda-feira proxima, na capella do cemitterio uma missa por alma da sua primeira e saudosa esposa sr.ª D. Maria Antonio do Nascimento Miranda.

Fallecimento

Na idade de 64 annos e victimada por uma nefrite, succumbia ante-hontem, na sua casa da estrada da Beira, a sr.ª D. Tereza Capmany Doria, sogra do sr. D. Jaime Planas, co proprietario da fabrica de lanificios de Santa Clara, e mãe do sr. Luiz Doria, empregado na mesma fabrica.

O funeral foi hontem ás 4 horas da tarde, com numerosissima assistentencia de cavalheiros de todas as classes.

A infeliz senhora era natural de Sabadell, Hespanha.

Sentidos pesames á sua familia.

Chegou aqui o general sr. Alberto d'Oliveira, que por occasião do memoravel pronunciamento nesta cidade, em março do anno passado, que foi chamada e «revolta do grello», veio assumir interinamente as funcções de governador civil, commissão que terminou poucos dias depois de restabelecida a ordem e o socego.

Nomeações

Foi nomeado administrador effectivo do concelho de Cantanhede o nosso amigo sr. major Antonio Marques Bronze.

Folgamos sinceramente com a nomeação d'este respeitavel e respeitado cavalheiro para aquelle espinhoso cargo.

S. ex.ª já prestou juramento.

*

Foi nomeado aspirante de fazenda, e collocado na repartição de Soure, d'este districto, o sr. Augusto Bingre de Sá, do concelho de Mira.

Muitos parabens.

*

O sr. Joaquim Soares Cadete, nosso amigo, foi nomeado distribuidor rural jornaleiro de Souzellas.

Antonio Mano

Vai bastante adeantado o mausuleu para a sepultura do infeliz Antonio Mano, mandado construir por um grupo de amigos do pobre moço.

A execução foi confiada ao sr. Francisco dos Santos, filho, que já tem ahi diversos trabalhos de muito merecimento.

O assentamento deve estar concluido em 11 de fevereiro, ficando coberto com um panno preto durante a missa que naquelle dia o mesmo grupo manda rezar na capella do cemiterio, por alma do extinto.

Acaba de ser superiormente determinada a abertura, ao serviço publico, d'uma estação de serviço telegrapho-postal em Pombeiro, concelho d'Arganil d'este districto, estação que ficará considerada de 2.ª classe com horario limitado.

O sr. ministro das obras publicas acaba de auctorisar os trabalhos de reparação dos estragos produzidos pelas cheias do Mondego, nas motas comprehendidas na area da direcção dos serviços fluviaes e maritimos, de Coimbra ao Cabo Mondego.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos amigos e correligionarios de que o prazo para requerer a admissão, com o fundamento de saber ler e escrever, no recenseamento eleitoral, termina em 5 de janeiro proximo, devendo o requerimento ser dirigido ao secretario da commissão, tendo sido feito e assignado pelo requerente, em papel branco.

O requerimento póde ser concebido nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. Secretario da Camara Municipal de Coimbra.

F... (nome por extenso) profissão, estado, edade, morada e freguezia, sabendo ler e escrever como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vai proceder-se; e por isso

Pede a v. ex.ª se digne deferir-lhe na forma requerida

A lettra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas, para terem valor, do seguinte modo:

«Reconheço a lettra e assignatura supras, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico».

E' dispensado este reconhecimento, se o parocho e o regedor da respectiva freguezia passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parocho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F... escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra».

Do regedor:

«Attesto, aob juramento, a identidade da pessoa do requerente supra. F...»

Estas declarações devem ser passadas no praso de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir se da certidão de edade, que o respectivo parocho lhe passará, isenta do imposto de sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 d'agosto de 1901. Os parochos têem obrigação de passar estas certidões, no praso de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiveram recenseados, por saber lêr e escrever, não precisam de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Igualmente não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

O futuro anno metereologico em Portugal

A titulo de curiosidade damos as seguintes prophecias, que um metereologista formula para o novo anno.

Escreve que sob o ponto de vista do estado hygrometrico da atmosphera o anno principiará por um periodo secco, que durará até 23 de abril e que attingirá o seu maximo de intensidade em 14 de abril. Teremos depois chuva a 2 de maio e o tempo humido continuará até 25 de junho. A este periodo humido seguir-se-ha um periodo relativamente secco, que se prolongará até ao fim do anno.

As datas provaveis das principaes tempestades previstas para 1905, serão:

Quinta feira 5 de janeiro, sexta-feira 10 de fevereiro, quinta-feira 5 de abril, terça-feira 2 e segunda-feira 29 de maio, sabbado 22 de julho, quarta-feira 9 e domingo 27 de agosto, quarta feira 5 e sabbado 23 de setembro, segunda-feira 2 de outubro, terça-feira 7 de novembro e domingo 31 de dezembro.

Sob o ponto de vista thermometrico, o anno principiará por um periodo muito frio até ao primeiro de fevereiro; haverá uma breve calma a 10; depois voltará o frio a 19 de fevereiro. Todavia, a temperatura subirá em 9, 18 e 27 de março, o que dará origem a um desenvolvimento precoce da vegetação.

Todo o mes de abril será de bom tempo e mesmo muito quente, porque se dará a tempestade fatal annual de 2 de maio, que, pela humidade que trará, esfriará muito sensivelmente a temperatura.

Após a tempestade de 29 de maio a temperatura subirá, augmentando sempre até 22 de julho.

Em 31 de julho, a temperatura baixará de novo e a baixa será mais intensa a 9 d'agosto, continuando até 23 de setembro, depois de um minimo sensivel em 27 de agosto, e com um pouco de calma, nas proximidades de 14 de setembro.

Desde 2 de outubro, a temperatura subirá até 16 de novembro, e apresentará algumas fluctuações com maximas secundarias entre 20 e 29 de outubro.

Do que precede pode concluir-se que as colheitas de 1905 ficam sujeitas a este regimen: a primavera será secca e muito quente, e a vegetação, entrando em movimento prematuramente sob a acção do calor, ficará exposta ás consequencias das geadas de 2, 11 e 20 de maio.

O sr. Hallauer calcula que estas intemperies do mez de maio farão perder um oitavo da colheita, de modo que o vinho, o trigo e mesmo as forragens serão pouco abundantes no anno proximo.

O mez de junho será quente e a floração da vinha effectuar-se-ha em boas condições. Julho, sendo quente, garantirá a fructificação; mas o periodo relativamente frio 31 de julho a 23 de setembro prejudicará a uva no momento de pintar e difficultará a perfeita maturação. A vindima terá portanto de ser feita tardiamente.

Como remate de conclusões, diremos que a colheita do vinho em 1905 será pequena e de qualidade mediocre e que, por isso os vinhos de 1904, pelas suas excepcionaes qualidades, deverão a breve trecho subir de preço sendo pagos pelo seu justo valor.

O commercio tem obrigação de não perder occasião de abastecer os seus depositos e de se collocar em posição de executar satisfatoriamente ordens futuras, devendo sobretudo considerar que raro é fazer-se uma colheita de vinhos, tão isentos de molestias de todos os generos como foi 1904. São vinhos de completa confiança e que não se alterarão facilmente, por isso não deve haver hesitação em entrar em largas transacções.

Difficil será prever quando voltará a Portugal outro anno para a vinha, como foi 1904. Em caracteres de ouro ficará marcado no seculo que agora principia, e quem d'estas circumstancias não tirar partido, andará erradamente, como o tempo se encarregará de proval o.

Parece estar gravemente enfermo o conde de Burnay.

Consorcio

Casou, quinta feira, na parochial egreja de S. Christovão, a sr.ª D. Custodia Pereira Machado Mendes, sobrinha do conceituado negociante sr. Silva Pereira, com o commerciante estabelecido na rua Visconde da Luz sr. João Mendes da Costa Madeira.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, sairam a passar a lua de mel em Lisboa.

Arrematação

Adriano da Silva Ferreira recebe propostas em carta fechada, até ás 12 horas do dia 8 do proximo mez de janeiro, para a reconstrucção d'uma casa que possue na rua do Pateo, d'esta cidade.

As condições, alçado e mais plantas, podem ser examinadas até aquelle dia em casa do annunciante.

Um covil d'assassinos

A imprensa hespanhola continua occupando-se largamente dos espantosos crimes praticados mysteriosamente em Peñaflor pelo francez Jean André Aldije e José Muñoz. Graças aos protestos dos jornaes, as auctoridades mostram um pouco mais de zelo e actividade na descoberta d'estes crimes ainda involvidos em obscuridades que é urgente acclarar. Crê se geralmente que o *Frances* e Muñoz teem cumplices e ha quasi certeza de que é maior do que se pensava o numero de victimas. E quando era esta a crença geral, haviam sido abandonadas por falta de dinheiro as escavações na horta de Peñaflor, e a instrucção arrastava-se n'uma languidez inexplicavel.

Ninguem acredita, á excepção do juiz de Lora del Rio, na innocencia de Heloisa Meléndez, a mulher de Aldije. A casa de habitação na horta do *Francés* é tão proxima do logar em que as victimas eram traiçoeiramente assassinadas que difficilmente se póde acreditar na ignorancia dos habitantes ácerca do que alli se passava a dois passos, no proprio recinto da horta.

Além disso, ha motivos sobejos para suppôr que Heloisa Meléndez estava, pelo menos, no conhecimento d'aquelles crimes.

A imprensa tem discutido estes casos, manifestando extranheza por terem posto em liberdade a mulher de Jean André.

E, em presença d'estes incidentes, parece que se vae mudar de rumo. Os presos, que estavam n'um carcere sem nunhumas condições de segurança, em Lora del-Rio, já foram removidos para a cadeia de Sevilha, onde estão em cellas isoladas, cujo mobiliario se compõe, apenas, d'um banco, uma bilha d'agua e... nada mais. As excavações recomeçaram, e agora com maior empenho, empregando-se n'ellas vinte e dois trabalhadores. Ao mesmo tempo praticam-se outras diligencias, que dão mais satisfação á opinião publica.

O *Francés* e o Muñoz estão agora muito abatidos, e cada um d'elles trata de lançar as culpas para cima do outro. O Muñoz dá a entender com as suas reticencias, que são mais de seis as victimas, mas lançando á conta do *socio* a responsabilidade d'esse accrescimo de mortes.

O *Francés* disse que desejava fazer declarações ao consul da sua nação.

*

A'cerca da maneira por que se descobriu o crime de que foi victima Rejano, apparece nos jornaes hespanhoes uma versão que tem grandes semelhanças com um capitulo de novella folhetinesca. Veja-se o começo da narrativa:

«Era a noite de 4 de novembro ultimo. Acabava de soar a meia-noite no relogio da egreja de Peñaflor, e ao extinguir-se o ecco da ultima badalada tornou a reinar sobre a povoação ribeirinha o mais solemne silencio, quebrado poucos momentos antes — pelas badaladas?... Qual! — pelo estridente silvo da locomotiva, ao proseguir a sua marcha em direcção a Córdova, o comboio mixto de Sevilha.»

Como se vê, é folhetim puro. Mas deixemos a novella e vamos á essencia dos factos, que é o que importa aos nossos leitores.

Segundo esta versão romantisada, um individuo e uma mulher haviam combinado uma entrevista amorosa, á meia-noite de 4 de novembro, junto dos muros da horta do *Francés*. A mulher demorava-se e o homem impacientava-se. E ao cabo de muito se impacientar, viu chegar a mulher, caminhando perto de um homem. Ardendo em zelos, pôz-se a espreitar, mas por fim tranquillisou-se, vendo que o homem entrava na horta, por uma porta que se abriu e fechou rapidamente, ao passo que a mulher tomava outra direcção.

Poz-se a espreitar, agora para a horta valendo-se do classico buraco da fechadura. Nisto ouviu uma voz masculina que gritava com expressão angustiada: — *Ay, madre mia!* e logo immediatamente o ruido surdo d'um corpo cahindo desemparadamente.

Era Rejano que acabava de ser assassinado com a barra de ferro dos dois malfeitores.

Entretanto o impaciente amoroso de ainda agora via a seu lado a rapariga a quem esperava. E agora era elle que, com gesto imperioso a intimava a que se retirasse para ver o resto.

Viu então conduzir o cadaver n'uma escada á guiza de padiola, para a cova previamente aberta.

O curioso não quiz vêr mais. Não foi, como se podia julgar, contar estes horrores á primeira autoridade que encontrasse. Tratou mas foi de especular com o segredo, escrevendo á viuva de Rejano uma carta anonyma em que lhe propunha informal-a do paradeiro do marido, mediante 30 duros que ella mandaria collocar no disco da estação dos caminhos de ferro.

Os jornaes, que contam esta historia com grande luxo de prosa, não dizem quem é este amoroso que foi testemunha da morte de Rejano nem esclarecem se as autoridades já o metteram na cadeia para averiguações.

Deve ser em todo o caso um velhaco, e nada repugna acreditar que tenha participação nos crimes da horta do *Frances*, pois decididamente a historia da entrevista, — com badaladas da meia noite, silvos de comboio, a torre illuminada pela lua e os mochos a piar... parece-nos gorda.

Aguardemos os acontecimentos.

ARTES E LETTRAS

Pequena historia d'um grande berço

Era um thesouro e era um tropheu aquelle lindo berço feito d'ebano e que a trevo rescendia, forrado de sedas claras com o seu docel azul estrelado d'ouro como uma noite de maio e com as suas maçanetas de esmeraldas grandes como pinhas: tinha á cabeceira, n'uma grinalda de lyrios, dois anjinhos cheios de fachas côr de neve e carnes côr das rosas chá, que riam e davam as mãos sobre um escudo heraldico, famoso e arrogante. Fôra d'uma dynastia de rajahs antiga como o mundo, venerara-se como um throno, adorara-se como um altar e estava envolto em cortinados tão leves e tão macios que se diriam fabricados pela espuma breve e virgem das ondas, por uma fada que fosse fiandeira e tivesse os dedos tão finos e tão buliçosos como as antennasinhas tenras e suaves das abelhas douradas e novinhas.

Viera da India, num galeão de pôpa alta e todo atulhado de cochonila e ouro em pó, de perolas e pimenta e d'ambar, de marujos que riam e de escravos que choravam lagrimas de sangue e engrossar os mares.

Agora estava numa sala vasta d'um solar vetusto, sobre uma pelle de martha azul e felpuda, quedo, parado sem o seu balancear antigo e doce de gondola num lago de sinopla, sem a oscillação esperitual, mansa que as mães dão aos berços dizendo canções tão lindas e tão maviosas que nem os poetas as inventam nem os sysnes as mudulam na agonia.

O berçosinho estava além parado e vasio, mas pomposo como um tropheu repousado e em paz, mas refulgente como um thesouro: e d'uma das suas maçanetas pendia ainda a touquinha, igual a um nenuphar, que fôra da real creança que com ella sonhara coisas do ceu, coisas do alto, dos espaços.

Todas as tardes pela hora sacra das Ave Marias, quando o sol se despedia lento e saudoso como uma alma triste e de luz pallida a sahir de um peito revolto e sangrento, como é o seio das nuvens nos poentes d'agosto, a castellã nervosa e vestida de roxo vinha para ali meditar a fiar estrigas numa roca de crystal: era tão pallida e tão franzininha na veste sua que lembrava uma rosa de toucar surgindo d'um raminho de violetas, a quebrar-se, a pender para cair.

No pateo senhorial que tinha um arco e duas alfarrobeiras, cantavam os escravos e um bobo guisalhava cascaveis de prata, passavam os escudeiros de lanças altas, requebradas em amavios e riam as moças e subia a hera verde pelos paredões vetustos: o loureiro da portada arredondado vicejava e era um symbolo, os senhores de gollas vistosas e bem tecidas voltavam de montear com o seu cortejo de pagens e falcoeiros, aos berros, aos gritos, excitados e felizes.

Ella, a castellã, esmaecia como o sol e ficava-se a fitar com uma fugidia esperança o berço vasio e a espada gloriosa que o conquistára, um velha lamina lampejante e amolgada, pendente, forte, cheia de legenda e de bossas, sob o painel apagado onde havia um rosto severo e umas roupas confusas, o retrato sumido de seu pae, conquistador, que lhe deixara riquezas, glorias e aquella berçosinho que era um thesouro e um tropheu.

Quando e esposo entrava e os convivas o saudavam, ouvia-se sempre um côro:

— E' uma gloria e é uma fortuna!

Só então a dona se animava a dizer suggestionada e tomada de rubor: que sim, que sim!

*

Fôra no dia do seu noivado, quando voavam as pombas aos bandos, e um bispo scintillante e quasi divino, de mãos diaphanas e sagradas a abençoára, que lhe fôra entregue o berçosinho: e o olhar doce e justo do prelado envolvera depois na mesma benção a linda joia que fôra d'uma dynastia.

A' tarde, no salão das armas, nos grupos orgulhosos dos barões vestidos de velludo, ella escutara maravilhada da bocca eloquente d'um frade macillento e santo, as façanhas do conquistador e da conquista... E fôra feliz a noiva... Aquillo era bem uma gloria, era bem uma fortuna!

No pateo os escravos, tontos e fartos, cantavam louvores, e de longe os rouxinoes mandavam gorgeios nas lufadas d'aragem.

A mansa e sabia palavra do chronista referira como os galeões tinham atravessado os mares e ferroado as ancoras em face da ilha maravilhosa onde habitava o rajah, dizia como dos flancos robustos dos barcos surdira o fogo raro e vivo á voz do grão-capitão, e como a multidão espavorida fugira pela cidade desvairada e ferida, rezando e mordendo os punhos.

Todos acclamaram o frade; e o conquistador encostado ao balcão de granito enramado d'hera, na tarde calma, de paz e de luz, revia aquelle dia de sua gloria!

Fôra bem assim: uma cidade assolada, cabeças postas a preço, charamellas que alarmavam, o incendio a alastrar-se, virgens nuas nas mãos dos escudeiriços e dos bésteiros, templos que desabavam, idolos que sossobravam, e um rajah magnificente vestido d'ouro a roçagar as barbas finas como rama da seda aos pés do vencedor, a supplicar perdão com o gesto tremulo e a cobrir o berçosinho d'ouro que era um thesouro e encerrava a tradicção das creanças da dynastia vindas dos deuses e que nelle tinham dormido guardadas pelas legiões. Elle era o ultimo da raça porque o principesinho herdeiro fôra arrancado do real berço e esmichado contra uma esquina, bem agarrado na monapola forte d'um capitão rude e barbaro que cubiçara a presa.

Calara-se a voz douta e grave do frade chronista e o conquistador dissera orgulhoso e soberbo:

— Tomei-o eu... será para os meus netos!

Applaudiram, pasmaram da façanha, da tomadia; e elle ali o entregava com o seu docel de brocado e com o seu escudo famoso e arrogante, e um bispo o abençoara, a noiva o recebera ruborisada e contente, emquanto voavam as pombas na tarde d'abril e de bodas lautas.

*

Correu o tempo; foram-se as tardes de sol e as andorinhas, calaram-se os rouxinoes e o bobo, os escravos recolheram-se junto á lareira vasta nesse inverno rijo e nevado; nasceram creanças ás servas, pequenos fortes que já andavam no outro verão abrasador e de fartura nas eiras, vieram tambem as rosas e as laranjeiras deram fructo, as vitellinhas do anno anterior saltavam rapidas no prado estrellado de malmequeres. Houve uma guerra, o esposo da castellã augmentou os bens e as glorias do sogro conquistador.

Um dia chegou o rei a visitar o solar, e disse embevecido diante do lindo berço:

— E' um thesouro e uma gloria!

Partiu com a cavalgada pelas estradas sem fim, por entre os cerros, e o mesmo frade douto, santo e macillento lhe disse no caminho, aos galões do poldro:

— Meu senhor: aquelle berço é uma riqueza e uma pagina épica de um livro de linhagens.

E o rei accenava com a cabeça coroada: que sim! que sim!

*

Andou na boca dos trovadores a fama do berço d'ebano e que a trevo rescendia, contou-se em rimances, soou em xacaras, tangeram alaudes em sua honra, vinha de longe gente para o vêr, as rainhas invejavam-no para os filhos, e o povo descobria-se ao vêl-o com as suas cortinas que pareciam feitas com a espuma das ondas: até um summo-sacerdote se curvou pasmado de tanta magnificencia!

Mas a castellã via passar o tempo e olhava o seu ventre sempre razo, notava que espigavam os filhos dos escravos e ia todas as tardes, na mesma benta hora das Avé Marias, contemplar o tropheu que mostrava o seu escudo arrogante e famoso.

Foi assim que lhe nasceu o primeiro cabello branco, foi nesse dia que perdeu a fé e muito chorou.

Volveram mais dias, mais mezes, vieram Paschoas azues e floridas e Natаes de neves e de rigores, e ella, só, chorava ante o berço vago, a vêr a touquinha igual a um nenuphar e que fôra da creança real que ali dormira.

*

Quando o rei passou de novo, entrou no solar e apontando o berçosinho disse a sua palavra sacramental e senhoril:

— E' uma fortuna e um tropheu.

Ella ergueu o seu corpinho branco e fixou o soberano que bradou pasmado:

— Mas choraes, castellã, tendo tal riqueza e tal gloria?!

— Senhor... E para que me servem se não tenho para lhe metter, nem mesmo uma illusão?!

E mostrou lhe anciada as suas rugas e os seus cabellos brancos, os seus seios vazios de mulher esteril, e tornou:

— De que serve tudo isso?! Se nem tenho já a esperança d'um filho, embora elle viesse para dormir num berço de palhinhas como o bom Jesus...

ROCHA MARTINS.

Venda de fóros

Em 7 de janeiro proximo, no governo civil, repartição de fazenda districtal são vendidos fóros que pertenciam ao extincto convento de Santa Clara e que incidem sobre propriedades naquelle bairro: — dois de 3$000 reis, um de 2$000, dois de 1$000, um de 1$600, um de 470, um de 190, um de 120 e outro de duas gallinhas.

Está marcada para os dias 22 e 29 de janeiro proximo, a inspecção annual dos mancebos da 1.ª e 2.ª reservas das diversas freguezias d'este concelho.

A inspecção importa a apresentação da caderneta e artigos de fardamento.

Está em Coimbra, a passar as ferias com sua familia o sr. Ricardo Ruivo da Costa, filho do sr. Antonio Ruivo, alumno da Escola das Bellas-Artes de Lisboa, tendo-se affirmado já como um valioso artista em pintura historica.

A' dentada

Hontem ao fim da tarde, veio ao hospital receber curativo d'um grande ferimento no nariz, o pastor José das Neves, da Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede.

Foi o caso de pretender que Joaquim Henriques, da Ademia retirasse d'uma fazenda em que tinha uma pastagem para o seu gado que abusivamente lá mettera. Como o Henriques se recusasse, passaram de palavras á briga, em meio da qual este deitou os dentes ao nariz do Neves, deixando-lhe em misero estado. O aggredido deu queixa á policia.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo da ata da sessão ordinaria do dia 9 de dezembro de 1904

Presidencia — Dr. Manoel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Bacharel Pereira de Carvalho, Mendonça Cortez, Francisco Nazareth, Diniz Simões, Nunes Correia, Santos Viegas e Antonio Neves, effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Thesouraria

Saldo no dia 7 de dezembro ultimo — 93$944 réis.

Arrematações

Arrematou em praça publica diversas barracas do mercado de D. Pedro V e o fornecimento de generos para o Asylo de cegos e aleijados.

— Adjudicou o fornecimento de impressos, o material necessario para o expediente das repartições municipaes e a publicação de annuncios pela imprensa, tudo relativamente ao anno de 1905.

Correspondencia e respectivas deliberações

Da Commissão Districtal, officios de 2 do corrente mês, enviando para pagamento as folhas das amas e subsidiadas do concelho relativamente ao trimestre de julho a setembro ultimo Inteirada e annunciado o referido pagamento.

— Da Associação dos Jornalistas de Lisbôa, officio do primeiro d'este mês, pedindo para se dar á rua dos Sapateiros o nome de Eduardo Coelho em homenagem ao benemerito filho de Coimbra. Inteirado resolvendo-se affirmativamente e permittada a collocação d'uma lapide na casa numeros 73 a 77 da referida rua onde nasceu, commemorando este acontecimento.

Requerimentos e respectivas deliberações
Requerimentos despachados

Indeferiu uma reclamação sobre materia de impostos directos.

— Attestou ácerca da comportamento moral e civil d'um cidadão e informou favoravelmente oito petições de subsidios de lactação a menores.

— Permittiu modificações na frontaria de uma casa ao Arco d'Almedina impondo algumas condições.

— Auctorisou a construcção de uma casa na Cioga, freguesia de Trouxemil.

— Deferiu o pedido do levantamento de decimos da empreitada do Rocio de Santa Clara.

— Concedeu licenças para canalizações de agua em predios particulares.

— Admittiu dois internados no Asylo de cegos e aleijados.

Requerimentos a informar

Enviou ao engenheiro da Camara um requerimento a informar.

Outras deliberações

Foi presente uma nota dos candieiros da illuminação publica existentes na cidade.

— Resolveu manter o desconto de dez por cento no preço do consumo do gaz para motôres e cozinhas, cuja liquidação se fará trimestralmente.

— Mandou proceder á verificação rigorosa de todos os contadores de gaz alugados.

— Votou o parecer apresentado pela respectiva commissão ácerca da concessão do subsidio de 1:009$000 réis para a tracção electrica, ficando pendente de approvação do governo.

— Approvou o terceiro orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do corrente anno de 1905, sobre o qual não houve reclamação alguma, subindo em separado á approvação tutelar.

— Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

Tarifas especiaes

Desde 1 de janeiro de 1905 será posta em vigor pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro a tarifa especial M. L. n.º 3 de pequena velocidade, combinada com a Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Espanha para transporte de madeiras ordinarias de construcção.

*

Igualmente desde 1 de janeiro de 1905 será posta em vigor a tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade — bilhetes de ida e volta a preços reduzidos — entre varias estações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, comprehendendo a estação do Porto (S. Bento) dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

*

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro põe em vigor desde 1 de janeiro de 1905, as tarifas especiaes: P. H. F. n.º 1 de grande velocidade — bilhetes simples (uma só viagem) para passageiros e bagagens; P. H. F. n.º 2 de grande velocidade — bilhetes de ida e volta para passageiros e bagagens; P. H. F. n.º 3 de grande velocidade — transporte de recovagens e generos frescos; e P. H. F. n.º 4 de pequena velocidade — Transporte de mercadorias de todas as qualidades, combinadas com as companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, de Salamanca á Fronteira Portugueza, Salamanca a Medina del Campo, Norte de Hespanha, Meio-dia da França e Orleans.

Nas estações da Companhia Real pode o publico consultar e obter por compra as referidas tarifas.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua do Visconde da Luz n.os 25 e 27 e outra na rua Martins de Carvalho n.os 23 e 25.

O comprador pode ficar com parte do dinheiro a juro modico.

Para tratar, com Manuel Abilio, na rua Lourenço d'Almeida Azevedo.

BALCEIROS OU TUNEIS

Compram-se na rua do Visconde da Luz, 60.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando o interessado João Diniz, casado com Rosa de Seiça, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e ella residente em S. João do Campo, d'esta comarca, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se está procedendo por obito de sua mãe Maria Pereira Henriques, viuva, moradora que foi em S. João do Campo e em que é inventariante Fortunata Henriques, filha da fallecida, residente no mesmo sitio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

MACARIO DA SILVA
E
JOSÉ FALGÃO RIBEIRO
ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37 — 1.º andar

COIMBRA

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

São avisados os individuos de ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 5 do proximo mez de janeiro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 23 de dezembro de 1904.

O Conselheiro Administrador,
Dr. M. da Costa Allemão.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, haz e agua, de cisterna e da Companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar em Coimbra Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges n.º 156, e no Porto na rua do Breyner n.º 148.

CASA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroio com os n.os 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova.

Fava para semente

Escolhida e muito boa. Vende-se na **Fabrica Confiança** de Areosa & C.ª, rua da Figueira da Foz, 63 e 65.

Consultorio medico-cirurgico

ANALYSES CLINICAS
(Expectorações, urinas, etc.)

VICENTE ROCHA
E
NOGUEIRA LOBO

Rua Ferreira Borges, N.º 97, 1.º

CONSULTAS das 10 ½ ás 12 da manhã e das 3 ás 4 horas da tarde

IMPRENSA ACADEMICA

DE

COIMBRA

(Fundada em 1870)

IMPRESSOS

PARA

Todos os Estabelecimentos Militares, Corporações Administrativas, Administrações dos Concelhos, Repartições Fiscaes, Tribunaes Judiciaes, Conservatorias, Notarios, Parochos, Regedores, etc., etc., e para uso de particulares.

ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM e BROCHURA

IMPRESSÃO

DE

Quaesquer obras, livros, jornaes, relatorios, estatutos, posturas, circulares, prospectos Livros commerciaes, contas, facturas, talões, memorandums. Timbragem de papel e de enveloppes, etc., etc. Participações de casamento

GRIVAÇÕES

Bilhetes de visita

153—RUA DA SOPHIA—165

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

MODICIDADE DE PREÇOS

MEDALHA D'OURO, PARIS 1900

Os Pós de Arroz

de **CH. FAŸ**

Inventor da VELOUTINE

ULTIMA CREAÇÃO:

ROYAL VELOUTINE



HIGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes, nacionaes e inglêses.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Flanéllas e pannos pretos para capas e batinas.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Varinos

pelo systema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sophia, 58 a 62

ROCHA MANSO

(MEDICO)

Consultas da 1 ás 3 da tarde

Rua Tenente Valadim

TUBERCULOSE

HOTEL

PENSAO MONTANHA

SERRA DA ESTRELLA

Cura das affécções pulmonares pela altitude

1:500 METROS SOBRE O NIVEL DO MAR

REGIMEN SUISSO

debaixo da direcção clinica dum distinto medico com pratica de Davos-Platz

Pedir esclarecimentos aos proprietarios

Antonio Mendes da Luz & Manuel M. Pimentel

SERRA DA ESTRELLA **COIMBRA**

FABRICA CONFIANÇA

DE

AREOSA & C.ª

Moagem de trigo — Massas alimenticias

(Unica fabrica de farinhas para panificação em Coimbra)

Fabrico de farinhas superiores, cabecinha, semeas, rolões, farellos e alimpadura.

Massas alimenticias de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades.

Tudo pelo systema mais aperfeiçoado

Preços sem competencia

Recebem-se ordens no escriptorio da fabrica:

Rua da Figueira da Foz — 61 a 81

COIMBRA

ACETYLENE

Gazometros fixos e automaticos, installações completas.

Trabalhos fóra da cidade.

Carboreto de calcium.

141, Rua Ferreira Borges, 143

Caetano da Cruz Rocha

Pedir preços e orçamentos. Enviam-se gratis.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma

Responsabilidade limitada

CAPITAL Réis 1.200:000$000

Rua Augusta, 193, 1.º

LISBOA

endereço telegraphico

«Universal» *LISBOA*

Agente em Coimbra

AREOSA & C.ª

Rua da Figueira da Foz—61 a 81

Publicações officiaes, impressos e Diario do Governo

A' venda no Depositario no districto de Coimbra.

MOURA MARQUES

LIVRARIA ACADEMICA

171 Rua Ferreira Borges, 173

COIMBRA

Canalizações para agua

Ninguem mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Orçamentos gratis

Variado sortido de colletes de phantasia para inverno.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"A vida dum rapaz pobre,,

O mais notavel romance da atualidade

Original de Octavio Feuillet e vertido pelo jornalista João Corregedor da Fonseca.

Um volume, illustrado. **200** réis

(1.º da Bibliotheca dos grandes romances)

Edição do Escritório de Publicações, rua de Santa Catharina, 231 — Porto.

A' venda nas principais livrarias do país.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

Agencia de Coimbra

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Papeis de credito

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR

Largo da Portagem

Paga-se o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 ½ % ou sejam 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

Mercearia especial

Fornecimentos escolhidos; preços modicos. Café especial. Chá finissimo. Fructas cristalisadas. Bolacha ingleza.

Vinhos, Licores e Champagne

NOVA HAVANEZA

Perfumaria. Tabacaria. Papelaria. Sortimento de carteiras e malas de viagem. Estojos para barbas, toilette de viagem, etc;

Recordações artisticas de Coimbra

FRANCISCO MARIA NAZARETH & FILHO

22 — RUA FERREIRA BORGES — 26

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE PANNOS E CAZEMIRAS

ATELIER D'ALFAIATE

Acaba de chegar a esta casa um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação e uma linda colleção de gravatas, collares e punhos.

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

Agente em Coimbra — Francisco Maria de Sousa Nazareth

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SÉDE EM LISBOA

Rua da Alfandega, 160, 1.º

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 163:500$000

Esta companoia toma seguros contra o risco de fogo occasionado por qualquer incidente e contra o dano proveniente de raio ou explosão de gaz, em predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

José Joaquim da Silva Pereira

14, Praça do Commercio, 1.º

OBRAS DE DIREITO

Manual do processo civil ordinario em primeira instancia, por Francisco Augusto das Neves e Castro, 2$000 réis.

Prisões, fianças e registo criminal, por Albino Adriano de Sá, Juiz de Direito, 2$000 réis.

Legislação completa sobre cadeias e prisões, 300 réis.

Legislação completa sobre fianças criminais, 240 réis.

Legislação completa sobre registro criminal, 240 réis.

Regulamento das cadeias civis do continente do Reino e Ilhas adjacentes, de 21 de setembro de 1901, 100 réis.

A' venda no Deposito geral — **Livraria Academica,** de Moura Marques — COIMBRA.

CASA COLONIAL

DE

L. M. da Costa Dias

Fornecedor da casa real

73 — Rua da Sofia — 83

COIMBRA

Chegou nova remessa dos afamados presuntos de Chaves e Melgaço, genuidade garantida, e especialidade já conhecida do publico.

Recommendam-se os deliciosos cafés desta casa, unica que exporta para todo o país, com a melhor acceitação do publico.

Deposito de viveres, vendidos pelos preços mais resumidos das melhores casas de Lisboa, por junto e a retalho, postos em casa do consumidôr, ou na estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

CORRESPONDENTE

DAS

Companhias de seguros de fogo

PORTUGAL

e

Companhia de seguros de vida

La Reserve Mutuelle des États-Unis

DEPOSITO DA EMPREZA DE VINHOS

DE

Salvaterra de Magos

TABACOS, PAPELARIA

Perfumarias e quinquilherias

27 — Rua Ferreira Borges — 29

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO R. DAS NEVES MACHADO

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62

(CASA DE AZULEJO)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confécções para homens e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para homem.

PREÇOS RESUMIDOS

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Fabrica de tecidos de seda

DE

José Joaquim de Oliveira

20 — Rua do Souto — 20

BRAGA

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades, proprios para cobertores, cortinados e paramentos de egrejas, lustrina e sedas matizadas a ouro, e setim para opas, nobrezas a tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egrejas a preços muito razoaveis, garantindo se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas.